

BIBLIOTHECA
LUSITANA

LUSITANA
BIBLIOTHECA

BIBLIOTHECA LUSITANA

Historica, Critica, e Cronologica.

NA QUAL SE COMPREHENDÊ A NOTICIA DOS

Autores Portuguezes, e das Obras, que compuzerao de-
de o tempo da promulgação da Ley da Graça até o tem-
po presente.

P O R

DIOGO BARBOSA
MACHADO

*Ulyssiponense Abbade Reservatorio da Parochial
Igreja de Santo Adriaõ de Sever, e Academico
do Numero da Academia Real,*

T O M O III.



LISBOA:

Na Officina de IGNACIO RODRIGUES

Anno de M.DCCCLII.

Com todas as licenças necessarias.

L 593

BIBLIOTHECA

UNIVERSITATIS

Historica, Critica, e Chronologica

de Authoribus Portuguesis e das Obras, que compozeram del
de o tempo da promulgacao da Ley da Graca ate o tempo
do presente.

P O R

MACEDO

MACEDO

Ulysses de Almeida Ribeiro, Abade do Mosteiro de S. Bento
e de S. Antonio de S. Paulo, e de S. Antonio de S. Paulo,
do Nuncio da Academia Real.

T O M O I



MACEDO

MACEDO

MACEDO

MACEDO



BIBLIOTHECA LUSITANA. L



AYMUNDO ORTEGA natural da Cidade de Beja da Provincia Translagana Capellaõ, e Confessor del Rey D. Rodrigo em cuja pessoa com eterno escandalo da sua memoria se extinguiu a Monarchia Gothica, escreveu no anno de Christo de 878. a obra seguinte:

De Antiquitatibus Lusitanie.

Principia Lusitanie initium; e acaba. Lusitanie gentes sub Mauris annis plurimis querevere. Passada a larga diuturnidade de outro seculos em que se diz fora escrita esta obra, a descubrio o eruditissimo Fr. Bernardo de Brito, Chronista mór do Reyno em o Archivo do Real Convento de Alcobaga do qual era benemerito filho, como Tom. III.

ingenuamente confessa no Prologo da 1. Part. da Monarch. Lusit. por estas palavras. Descubri huma notavel antigualha entre outras, que minha diligencia, e trabalho tiraraõ das mãos da eschuecimento; que foy hum livro antiquissimo escrito de letra Gothica em pergaminho grosso, e mal pullido composto por hum Portuguez chamado Laymundo Ortega; o instituto do qual he descobrir antiguidades da Lusitania, e trazer com muita chaneza a verdade das cousas, que pode alcançar no tempo em que vivia. Para estabelecer a verdade da existencia desta obra, e constar, que a invenção della naõ fora seu invento a corroborou com duas publicas atestaçoens impressas ao principio do 1. Tom. da Mon. Lusit. sendo a primeira do Licenciado Jeronymo do Souto Ouvidor da Comarca, e Correição dos Coutos de Alcobaga feita a 10. de Setembro de

A

1595.

1595. e a segunda do Reverendissimo P. Fr. Francisco de S. Clara Abbade Geral do Real Convento de Alcobaça em 13. de Julho de 1596. e de ambas consta, que a obra de Laymundo existia no Archivo do Convento de Alcobaça escrita em pergaminho com caracteres Gothicos, encadernada em taboas cubertas de pelle branca de vaca, e chapeadas de latao. Com estas duas atestaçoens concordão o Illustrissimo Bispo de Portalegre D. Fr. Amador Arraes *Dialog.* 4. fol. 115. e o insigne Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo *Responf. ad Not. in Apolog. P. Mazze pro Joan. Annio Viterb.* pag. 41. testemunhando que examinara com seus olhos a Obra de Laymundo em o Real Convento de Alcobaça donde se convenia a indifferença temeridade, e cega petulancia de alguns emulos de Fr. Bernardo de Brito querendo que elle fosse o inventor desta obra. *In Lusitania nostra nobilis quidam fuit Regum Chronologus monachus Cisterciensis dictus Bernardus Brito. Hic multa in suis libris retulit cujusdam Scriptoris antiquissimi (Laymundum appellabant) que quia inaudita antea fuerunt, & auctor ignotus, putabantur vulgo commenta, idque multi Brito cum fana exprobant, quasi ille auctorem illum confinxisset. Quin etiam contra scripserunt nonnulli eruditi (destes foy hum Diogo de Payua de Andrade Exame de Antiquidades. Part. 1. Trat. 2.) Pupugit hoc dictum quemdam ejusdem instituti monachum (Fr. Bernardino da Silva Defesa da Monarchia Lusitana. Part. 1. cap. 2.) qui honorem, & fidem Briti scripta quadam apologia vindicavit, probavitque Laymundum inveniri manuscriptum in Regia Bibliotheca insignis Conventus Alcobaçie, ubi ego eum ipsemet vidi quem etiam reddiderant ambiguum ille cavillationes Criticorum, ac exinde didici minus temere de Scriptoribus judicare. Nicolao Antonio Bib. Vet. Hispan. lib. 6. c. 4. posto que não duvide da existencia da obra de Laymundo em o Archivo do Real Convento de Alcobaça fundado na atestação de Fr. Antonio Brandaõ Monge Cisterciense, e Chronista mór do Reyno se empenha a arguilla no severo Tribunal da sua critica com diversos fundamentos expendidos em os 2. 78. 80. 81. 83. e 84. dos quaes se mostra não ser escrita no reynado dos Go-dos mas por Author muito posterior a ef-*

te tempo ascedão ser coevo do Imperio Gothico para conciliar mayor autoridade á sua narraçã. Reconheço a efficacia dos argumentos cõ que Niculao Antonio critica a Laymundo, mas como confessa, que existia no Archivo de Alcobaça, sempre permanece illeita a fé com que se valeo desta obra Fr. Bernardo de Brito ainda que conheça varias implicancias que a fazem menos verdadeira. Além dos Autores que fallaraõ de Laymundo se lembraõ delle Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lust. Litter.* Lit. L. n. 7. Ródrig. Mend. *Silv. Poblac. Gen. de Esp.* fol. 25. e *Catalog. Real de Esp.* p. 36. Diogo de Gouvea *Barradas Antig. de Beja* liv. 2. cap. 23. e Fr. Ant. da Purif. *De Vir. illustr.* Ord. D. Aug. lib. 3. cap. 8. e *Chron. da Prov. de Santo Agost. de Port.* Part. 1. liv. 3. Tit. 4. 2. o qual lhe vestio o seu habito Eremítico em o Convento Cauleniano celebre archivo de fabulas monasticas de que era fecundissima a sua idea.

Fr. LAMBERTO natural da Villa de Porto de mós do Bispado de Leyria, Monge Cisterciense cujo instituto professou no Real Convento de Alcobaça, compoz em o anno de 1600.

Index da Renda do Real Convento de Alcobaça. fol. M. S. Neste livro que se conserva na Livraria do mesmo Convento se dá huma individual noticia de todas as Rendas, que possue aquelle magnifico Mosteiro allegando os titulos porque as logra, e resolvendo algumas duvidas que se podem excitar contra a sua possê.

LAVRA MAURICIA veja-se D. LEONOR DE MENEZES.

LEAO CAMELJO. Foy hum dos valerosos Soldados que perderão a liberdade na infausta batalha de Alcaçer sucedida a 4. de Agosto de 1578. e tambem perdea a vida em obsequio da Fé se hum Elche de grande authoridade o não arrebatara das mãos de hum Mouro que tinha tyrannamente martyrizado a muitos meninos Christãos. Passou largo espaço de tempo cativo em Marrocos até que cheyo igualmente de annos, que molestias toleradas com heroica paciencia, foy resgatado por Antonio de Saldanha. Conduzido a Lisboa acabou

acabou piamente a carreira da sua vida. Foy muito versado na lingua Arabica, e ainda muito mais nas Artes de Arithmetica, e Algebra em que mereceo primazia entre os professores do seu tempo. Escreveo por ordem do Xarife Mahomet.

Commentarios sobre a Conquista do Reyno de Gôga, que he no Certão dos Azene-gues.

Delle fazem memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Litter. Lusit.* Lit. L. n. 8. João Franco Barret. *Bib. Portug.* M. S., e D. Franco Manoel Curt. *dos AA. Portug.* escrita ao Doutor Manoel Themudo da Fonseca.

P. LEÃO HENRIQUES natural da Villa das Alcaçovas da Província Transgana do Arcebisado de Evora. Foy filho de Henrique Henriques, e D. Maria de Aragão Senhores da dita Villa, e sobrinho do Padre Leão Henriques Confessor do Cardeal D. Henrique em cujo obsequio mudou o nome de Pedro, que tinha no seculo em o de Leão quando entrou na Companhia de JESUS em o Noviciado de Evora a 17 de Dezembro de 1590. em idade de 15. annos. Estudadas as Sciencias amenas, e severas dicou Filosofia, e Theologia em cuja Faculdade recebeo as insignias Doutoraes. Amante do abatimento, e inimigo da vaõgloria se esqueceo totalmente da sua nobre origem, occupando-se nos exercicios mais humildes assim em casa, como fóra della, vizitando os prezos que socorria com as esmólas e instruindo pelas Praças os mininos com grande fruto, e utilidade das almas. Duas vezes se disciplinava cada dia, e em todas as semanas jejuava duas vezes. Nos ultimos annos recitava pelas contas trezentos Años de Contrição, e nos extremos fazia Años de Fé, Esperança, e Charidade. Cumulado de virtudes passou a receber o premio dellas no Collegio de Evora a 12. de Novembro de 1621. quando contava 46. annos de idade e 31. de Religião. Delle faz larga, e honorifica memoria o P. Francô *Imag. da Virt. do Nov. do Colleg. de Evora* liv. 3. cap. 7. e *Annal. S. I. in Lusit.* p. 232. §. 12. Escreveo.

Apologia sobre os que pedirão nas Cortes celebradas no anno de 1619. que não estudassem os filhos dos Mechanicos fol. M. S.

FR. LEAO DE LISBOA cujo apellido denota a illustre Cidade que lhe deu obtego, Monge Cisterciense em o Real Convento de Alcobaca muito douto na lição da Escriitura, e dos Santos Padres. Escreveo.

Sermões de Tempore fol. M. S. Conser-vado na Bib. do Real Convento de Alcobaca.

D. LEÃO DE NORONHA filho de D. Henrique de Noronha Commendador Mór da Ordem de Santiago, Terceiro Neto dos Reys D. Henrique II. de Castella, e D. Fernando de Portugal; e de D. Guimar de Castro filha de D. João de Noronha chamado o *Dentes*, e D. Joanna de Castro do qual procedeo a Illusterrissima Casa dos Marquezes de Calcaes, augmentou com acções virtuosas os herdados braçoens da sua esclarecida origem. Como desde a infancia fosse inclinado á virtude preferio os rigores do Instituto Serafico ás delicias da casa paterna vestindo o habito de S. Francisco, porém tendo professado o Instituto de S. Jeronimo seu irmão D. Pedro, e fossem fallecidos D. Jorge e D. Henrique para que não caducasse a memoria de tão illustre varonia foy constrangido por seu Pay a deixar a vida religiosa para succeder na casa de seus Mayores. Restituido ao seculo praticou as virtudes do claustro, não sendo poderoso o tumulto da Corte para perverter o seu espirito com os honorificos augmentos a que podia justamente aspirar o esplendor do seu nascimento, e ainda que era muito accito aos Principes do seu tempo nunca quiz occupação que o divertisse dos devotos exercicios em que consumia a mayor parte do tempo. Erá a sua casa universal refugio da pobreza afflicta, e para não estragar o segredo com que dezejava fossem repartidas as esmólas, descobrio o arbitrio de destrahir pela Cidade divertas pessoas que remediassem aos necessitados sem saber o author de tão compassiva providencia. A mayor excessão chegou a sua ardente charidade curando em a Villa da Arruda para onde se tinha retirado, com as suas mãos a muitos feridos do contagio, que no anno de 1569. de vastão grande parte do Reyno, não lhe causando horror perder a propria vida por salvar a alheia. Na Oração vocal era continuo recitando noutes inteiras de Joelhos Psalmos, e Hymnos com que anhelava ser emu-

lo das incessantes vozes dos Espiritos Angelicos, que no Impirio louvaõ á Divina Magestade. Entre o magnifico ornato da sua casa, e grande numero de criados tinha taõ radicado no seu coração o desprezo das pompas do mundo, que permitia aquelle apparato para conservação do respeito, e não da vaidade. Sendo o seu mayor estudo occultar as virtudes de que era depozito a sua alma, eraõ reveladas pelas vozes mudas de varios prodigios, que obrava multiplicando o trigo no celeiro, a carne na coziinha, restituindo o uzo do braço direito a hum paralitico, e o dos olhos a hum cego. A tantas virtudes com que se illustrava o seu espirito correspondiaõ as Sciencias com que nas Escolas admirou aos mayores sabios ouvindo como promptamente refolia, e fortemente propugnava as mais difficultozas Questoes de Filozofia, e Theologia cuja profunda sabidoria lhe servia de modesto despertador do que ignorava, e não de vaõ glorioso estimulo do que sabia. Juntou huma livraria composta de mais de cinco mil volumes cuja mayor parte se distribuiu pelos Conventos da Provincia da Arrabida. Tinha deputado certas horas de dia, e de noute para o seu estudo diante de hum Crucifixo do qual aprendia os documentos da perfeição Evangelica. Enfermando de hum tumor sobre o estomago que lhe dificultava a respiração conheceo ser infallivel anuncio da morte, e recebidos todos os Sacramentos com summa piedade ficando os olhos em o Crucifixo que sustentava nas maõs repetio estas palavras. *Vayte alma a Deos que te criou*, no fim das quaes se transferio o seu espirito para a Patria dos Escolhidos a 28. de Agosto de 1572. quando contava 62. annos de idade. Jaz sepultado em a Capella da casa do Capitulo de S. Francisco da Villa de Alanquer. Foy cazado com D. Branca de Castro filha de D. Gonçalo Coutinho Commendador da Arruda, e de D. Brites de Castro filha de Ayres da Silva Regedor das Justicas, e Camareiro Mór del Rey D. João o II., e de D. Guiomar de Castro filha de D. Garcia de Castro, e D. Brites da Silva, de cujo conforcio foy unica produção D. Thomaz de Noronha Ayo do Principe D. João filho del Rey D. João III. e Embaixador a França, e Inglaterra que foy igualmente herdeiro da casa, como da virtude de seu grande Pay, e de quem faz lar-

ga memoria o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 148. Fazem distincta lembrança de D. Leão de Noronha Fr. Luiz de Sousa *Hist. da Prov. de S. Dom. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 22. Fr. Manoel da Esper. *Hist. Serap. da Prov. de Portug.* liv. 1. cap. 36. 2. 7. João Franco Barreto *Bib. Port. M. S. Carvalho Corog. Port.* Tom. 1. p. 223. e o Padre D. Ant. Caet. de Sousa *Hist. Geneal. da Casa Real de Portug.* Tom. 11. pag. 902. nas *Mem. Hist. e Geneal. dos Grand. de Port.* pag. 190. e no 4. Tom. do *Agiol. Lusit.* pag. 687. col. 2. Compoz.

Tratados varios de Theologia Mystica. e Especulativa. Delles afirma o Padre D. Anton. Caet. de Souz. a pag. 687. col. 2. do *Agiol. Lusit.* *Seriaõ de muito proveito se se publicassem por ser de muito elevado espirito.*

FR. LEÃO DE SANTO THOMAZ nasceu em a Cidade de Coimbra emporio de todas as Sciencias para a illustrar com os rayos do seu magisterio dilatado pela larga circumferencia de quarenta annos. Tendo com summa brevidade comprehendido os preceitos da Gramatica, Oratoria, e Poetica recebeu na idade juvenil a cogulla monachal do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento de S. Tyrsô a 5. de Março de 1590. tomando em obsequio do Doutor Angelico a quem era dedicado o dia, o apelido que era da Vera Cruz. Nesta sabia, e observante paleftra aprendeo juntamente os preceitos monasticos, como as Sciencias escholasticas em que foy taõ emienite que depois de instruir com ellas aos seus domesticos sahio do seu claustro ornado das insignias Doutoraes pela Universidade de Coimbra a illustralla com o seu magisterio subindo a Lente da Cadeira de Gabriel por opposição a 3. de Junho de 1617. donde passou a de Durando em 31. de Mayo de 1635, á de Elcoto a 12. de Novembro de 1651. á Cadeira de Vespôra a 24. de Mayo de 1645. e ultimamente á de Prima a 11. de Abril de 1648. Ninguem foy mais subtil em arguir, como prompto em responder. Nas materias mais profundas era sempre consultado merecendo, que o seu voto fosse preferido a todos pelas solidas bazes em que o fun-

o fundava. Depois de ser Reytor do Collegio de Coimbra duas vezes, foy eleito por uniforme consenso dos Votantes Geral da sua Monastica Congregação em o anno de 1627. cõjo lugar desempenhou com tanta madureza que no anno de 1638. segunda vez o administrou. Em 15. de Março de 1634. sagrou a Igreja do Collegio de Coimbra, e confertio Ordens Menores, e o Sacramento da Confirmação a muitos Regulares, e Seculares com faculdade dos seus Ordinarios. A inda que a mayor parte da sua vida occupou nas especulações Theologicas como era ornado de vasta comprehensão mostrou que não era hospede nas investigações Historicar por cuja causa nomeado Chronista da sua Congregação escreveu com laborioso exaustivos Tomos em que comprehendeo as memorias das Fundações dos Conventos, e as vidas dos Varões insignes que professaraõ o Instituto Benedictino em Portugal, e para se conhecer que entre a severidade historica ainda conservava a amenidade Poetica ffechou cada Capitulo com hum distico Latino, metrico compendio de tudo quanto no dito Capitulo tinha relatado. Faleceo na Patria a 6. de Junho de 1651. quando contava 77. annos de idade, e 61. de Monge. Sobre a sepultura se lhe gravou o seguinte epitafio, que manifesta os lugares, que possuio, e exalta as virtudes que praticou.

M. Fr. Leo à D. Thoma Religionis semel, & iterum Generalis, Academiæ Primarius, & sepius Vice rector. Obiit 6. Junii 1651.

Este grande Theologo, insigne Poeta, e erudito Historiador fazem honorifica memoria graves Autores como saõ D. Fr. Thom. de Faria Decad. 1. lib. 9. cap. 10. *Leonem alium produxit Ordo Benedictinus, Leonem inquam virtutum fortitudine, & scientiæ ornamentis condecoratum, ex cuius ore, & fortitudo virtutum innata, & dulcedo scientiarum emanat, quod olim fuit Sanjonis ænigma.* Gouvea Alleg. pello Duque de Aveiro n. 356. Professor doutissimo, e muy antigo da Faculdade Theologica. Harald. Vit. Fr. Lucæ Wading. 2. 5. *æque doctus, ac religiosus.* Heredia Flos Sanct. Bened. Tom. 2. pag. 92. *doctissimo Brandaõ Men. Lusit. Part. 5. liv. 16. cap.*

17. *muito douto, e Religioso Cathedraticeo de Prima.* Fr. Anton. da Purif. Chron. da Prov. de Santo Agostinho de Portug. Part. 1. liv. 1. Tit. 8. 2. 4. *pelo respeito que se lhe deve assi por sua grande authoridade, e virtude, como por ser hum dos mais antigos, e doutos Cathedraticeos da Universidade de Coimbra, e Part. 2. liv. 4. Tit. 2. 8. Sapientissimo Doutor.* Argæa Perla de Catalunha. p. 461. 2. 145. *Varon muy docto, y eminente.* Fr. Rafael de Jesus Mon. Lusit. Part. 7. liv. 4. cap. 20. n. 2. *Cujas letras, e virtudes não poderá nunca distinguir o encarecimento, e a veneração, nem especificar a opiniaõ, e a memoria. Sua falta o fará sempre veneravel pelas faudades de que foy, do muito, que ditou, e do bem que escreveu.* Jorge Cardozo Agiolog. Lusit. Tom. 2. pag. 239. *doutissimo Varão.* Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Letter. lic. L. n. 9. *vir doctus Abreu Vida de Santa Quit.* pag. 205. *Doutissimo, e Reverendissimo Imbonati Bib. Lat. Hebraica.* pag. 151. n. 545. e D. Francisco Manoel Cart. dos AA. Portug. escrita ao Doutor Themudo. Publicou,

Benedictina Lusitana Tomo 1. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro 1644. fol.

Benedictina Lusitana Tom. 2. Coimbra por Manoel Carvalho 1651. fol. *Constitutiones Monachorum Nigrorum Ordinis. S. P. Benedicti Regnorum Portugallicæ. Conimbricæ apud Didacum Gomes de Loureiro Academiæ Typog. 1629. 4. Traduzio em Latin essas Constituições em cujo principio reduzio a quatro Capitulos a noticia do principio, augmento, declinação, e reforma da Congregação Benedictina de Portugal com o seguinte titulo.*

Prologomena de initio, augmento, lapsu, & reparatione Ordinis Sancti P. Benedicti in Regno Portugallicæ.

Propria Sanctorum Ord. S. Benedicti Regnorum Portugallicæ. Conimbricæ apud Didacum Gomes de Loureiro 1625. 4. & ibi. 1694. e 1646. Ulyssipone apud Joannem da Costa 1667. & ibi por Joannem Galraõ 1680. & ibi 1700. apud Antonium Pedrozo Galraõ, & Conimbricæ in Colleg. Art. 1719. & Ulyssipone apud Petrum Ferreira 1736. & ibi apud Michaeli Rodrigues 1734. 4. Nesta obra acrescentou alguns Officios de que reza a Congregação Benedictina de

de Portugal como fah o Officio de N. Senhora dos Prazeres, e do Desterro para o Egypto.

Das Poſſilas que dictou sobre a Eſcritura Sagrada merecem diſtinta eſtimaçaõ as seguintes de que fazem memoria Cardozo, e Imbonati nos lugares acima allegados.

De Porticu Salomonis.

De Scala Jacob.

De Apparatu Sacro.

Das Theologicas.

De Prædeſtinatione.

De Peccato Originali.

LEONARDA GIL DA GAMA Veiſe D. MAGDALENA DA GLORIA.

FR. LEONARDO DA CONCEYÇAM natural do Lugar de Poyares do Biſpado de Coimbra, e alumnio da Ordem Militar de Chriſto que profeſſou no Real Convento de Thomar a 7. de Dezembro de 1636. Exercitou por muitos annos o miniſterio de Mestre da lingua Latina no Seminario do dito Convento onde faleceo a 15. de Janeiro de 1687. compoz,

Arte de Grammatica. 4. M. S.

D. LEONARDO DE S. JOZE, chamado no ſeculo Leonardo Sarayva Coutinho, nasceu em Lisboa em o primeiro de Janeiro de 1619. e na tenra idade de quinze annos antepoz o ſilencio do claustro ao tumulto da Corte recebendo o habito Canonico Auguſtiniano em o Real Convento de S. Salvador de Grijó, diſtante duas legoas da Cidade do Porto em o primeiro de Janeiro de 1634. renacendo para Deos em o meſmo dia, que para o mundo tinha nascido. Aprendidas as Sciencias severas no Collegio de Coimbra em que fez o ſeu talento excellentes progressos, acompanhado de D. Jozé de Chriſto, e de D. Antonio de Chriſto ambos alumnos da ſua Canonica Congregaçaõ, e igualmente doutos, e virtuoſos ſe embarcou para Hybernia com o deſignio de reduzir á ſua primitiva obſervancia a celebre Congregaçaõ de S. Patricio, que militava de baixo da Canonica Regra de Santo Agostinho; porém como achaffe aquella Ilha inficionada com o veneno da heresia, paſſou a

Pariz esperando ocaſiaõ que deſcubriſſe algum arbitrio com que ſe conſeguiriſſe o ſeu intento. Todo o tempo, que aſſiſtiõ nesta Corte foy hoſpede do Marquez de Niza Embaixador desta Coroa com o qual ſe reſtituiõ a Lisboa onde exercitou nove annos o lugar de Procurador Geral da ſua Congregaçaõ alcançando pela aſſiſtilidade do genio, e capacidade do talento os mais graves negocios com igual utilidade da Religiaõ, como credito da ſua peſſoa. Foy morador no Real Convento de S. Vicente de fóra o largo eſpaço de 35. annos adquirindo univerſal aceitaçaõ no exercicio do Pulpito pelo qual foy nomeado Prégador delRey. Entre a continua occupaçaõ dos Sermoes cultivava as Muſas com taõ innocente comercio, que nunca conſta contaminar as ſuas Poemas com algum termo indecorozo. Foy inſigne na pratica das Ceremonias Eccleſiaſticas, ſendo ſempre consultado como Oráculo pelos Meſtres da Capella Real, e Cathedraes do Reyno. Nos ultimos trinta annos da vida exercitou o lugar de Capellaõ de N. Senhora do Pilar que ſe venera em huma magnifica Capella do ſumptuoſo Convento de S. Vicente de fóra, e com tal exceſſo ſe dedicou ao obſequio de taõ soberana Princeza, que pedio ao Pontifice huma Bula para naõ ſer obrigado a votar nas eleicoens, e muito menos aceitar algum miniſterio na Religiaõ. Obſervou taõ rigoroza clauſura que ſómente a rompeo na ocaſiaõ, que acompanhou a Imagem da Senhora do Pilar quando foy levada ao Palacio de Palhavã onde jazia gravemente enferma a Sereniſſima Rainha D. Maria Francisca Izabel de Saboya. Todo o tempo, que lhe reſtava da Oraçaõ mental, e vocal em que era continuo, e fervoroso o conſumia na compoſiçaõ de livros aſceticos com que inſtruia as almas para o caminho da perfeiçaõ. Correſpondeo a ſelicidade da morte á reſórma da vida, pois certificado de eſtar proximo o tempo de pagar o indispensavel tributo de moral, recebeu devotamente os Sacramentos, e com ſaudade dos ſeus domeſticos eſpirou a 28. de Fevereiro de 1703. quando contava 84. annos de idade, e 69. de Religioſo taõ livre das agonias daquella fatal hora que tomando a vela ao meyo dia, a conſer-

YOU

vou na mão até as cinco para as seis horas da tarde em que falleceo. Compoz.

Assumpção gloriosa do Certame Academico dos Generosos de Lisboa em louvor da Purissima Conceição de nossa Senhora Protectora deste Reyno debaixo de cuja protecção conseguiram os Portuguezes o felicissimo successo da Victoria do Canal. Lisboa por Domingos Carneiro 1663. 4. Costa de Outavas.

Meditações de Santa Brigida com hum tratado para antes, e depois da Comunhão do Padre Francisco Bermudes de Castro da Companhia de Jesus. Coimbra por Manoel Dias 1664. 12.

Aplauzos Lusitanos da Victoria de Montes Claros que tiveram os Portuguezes contra os Castellanos em 17. de Junho de 1665. Lisboa por Domingos Carneiro 1665. 4.

Arte da Oração sem arte para sabermos orar os que não sabem. Lisboa por Domingos Carneiro 1668. 16.

O Divino Pelicano para sustento das almas na frequência do Augustissimo Sacramento da Eucharistia. Lisboa por João da Costa 1670. 8.

Rôzeto Augustiniano plantado no Jardim florente da Sagrada, e Apostolica Ordem Canonica. Lisboa por Domingos Carneiro 1678. 8.

Cartilha nova para ensinar com clareza, e facilidade a Doutrina Christã. Lisboa por Antonio Leyte 1692. 16. & ibi por João da Costa 1676. 24.

Divina Aurora N. Senhora do Pilar. Lisboa por Domingos Carneiro 1677. 2.

Guia de penitentes, e modo facil de fazer huma Confissão Geral. Lisboa por João da Costa 1680. 12. & ibi pelo mesmo 1675. 16. e Coimbra por Antonio Dias da Costa 1655. 12. & ibi por Francisco de Oliveira Impres. da Univ. 1731. 8.

Economicon Sacro dos Ritos, e ceremonias Ecclesiasticas. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1693. 4.

Aureola da Corte Santa Tratado I. Triunfos dos Panegyricos, Sacros, e felices triumphos celebrados em o Real Mosteiro de S. Vicente de fóra de Lisboa da augusta Religião dos Conegos Regulares do grande Patriarcha Santo Agostinho na solemne Benctificação do triunfante Martyr S. Pedro de Arbus em 17. de Setembro de 1672. Lisboa por João da Costa 1674. 4. No

Trat. 2. Comprehende a vida, e Relação da gloriosa morte do B. Pedro de Arbus traduzida em Portuguez do Castellano em que a escreveu o Inquisidor D. Diogo Garcia de Transmiera.

Contra si faz quem mal cuida. Comedia da qual he assumpção a morte de Dona Maria Telles. Sahio com o nome de Leonardo Sarayva Coutinho.

P. LEONARDO NUNES filho de Simão Alvares, e Izabel Fernandes, nasceu na Villa de S. Vicente do Bispo da Guarda. Recebeo aroupeta da Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 6. de Fevereiro de 1548. e sahio de Lisboa em o primeiro do dito mez do anno seguinte na frota em que hia por Governador do Brasil Thomé de Souza com o Padre Manoel Pires, e Diogo Jacomé, e Vicente Rodrigues Irmãos Leigos, dos quaes era Superior o apostolico varão o P. Manoel da Nobrega. Ao tempo que aportaram estes operarios Evangelicos se achava o Brasil reduzido a Babilonia de vicios vivendo os Christãos como Gentios. Informado o Padre Nobrega que os moradores da Capitania de S. Vicente distante ao Sul da Bahia duzentas, e quarenta legoas necessitavam de diretores para a vida eterna mandou ao Padre Leonardo Nunes o qual animado de ardente zelo colheo de tão inculta terra copiosos frutos devendo-se á efficacia das suas vozes deixarem huns os concubinos, frequentarem outros os Sacramentos, que por espaço do trinta, e quarenta annos não recebiam, e serem restituídos os Carijos á sua liberdade injustamente tyrantzada pelos seus chamados Senhores. Não obrou menos o seu incansavel espirito na conversão dos Tamoyos domesticando a sua fereza como tambem atrahindo na Alagoa dos Patos cem legoas distante da Capitania de S. Vicente a innumeraveis barbaros que sómente na figura se distinguia dos brutos, ao suave jugo do Evangelho. Intentando hum sacrilego despojal da vida, ao descarregar o golpe lhe ficou suspenso o braço. Como fossem passados seis mezes da cultura Evangelica, e quizesse dar noticia dos seus progressos o Padre Nobrega a Santo Ignacio foy mandado a Roma o Padre Leonardo Nunes para que o informasse de tudo quan-

quanto tinha obrado em obsequio da Christandade. Embarcado em hum navio naufragou com outros muitos companheiros a 30. de Junho de 1554. cuja tragica morte foy universalmente sentida. Fazem delle honorifica memoria Cardozo Agiol. *Luf.* Tom. 3. pag. 882. e no Com. de 30. de Junho let. B. Orland. *Hist. Societ.* lib. 9. n. 73. e lib. 11. num. 61. Telles *Chron. da Comp. de Jef. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 10. §. 2. e 4. Vasconcel. *Chron. da Prov. do Brasil da Comp. de Jef.* liv. 1. n. 24. 61. e 67. Guerreiro *Coroa de Esforçad. Sold.* Part. 3. cap. 2. Nadafi *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 1. pag. 338. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 2. cap. 11. e *Ann. glor. S. J. in Lufit.* pag. 367. Escreveo.

Carta escrita em a Capitania de S. Vicente a 20. de Junho de 1551. aos Padres da Provincia de Portugal. Sahio impressa com outras em a lingua Italiana. Venezia por Michaelae Tramezzino 1559. 8.

Carta escrita da Capitania de S. Vicente a 24. de Agosto de 1551. M. S. Conserva-se com outras na Casa Professa de S. Roque de Lisboa, e de algumas copiou grande parte o Padre Antonio Franco no lugar acima allegado principalmente a p. 195.

LEONARDO PAEZ nasceu na Aldea de Gandaulin junto da Cidade de Goa Capital do Estado Oriental Portuguez a 17. de Fevereiro de 1662. sendo filho de Bartholameu Paez, e Paula da Cunha. Foy Licenciado em os Sagrados Canones, e descendente (como elle escreve) dos Reis de Sirgarpur, Vigario da Igreja de S. Thomé da Cidade de Goa, Prothonotario Apostolico, e muito perito na Historia politica, e natural da Asia. Falleceo a 11. de Março de 1715. com 53. annos e 22. dias de idade. Jaz sepultado na Igreja de S. Braz com o seguinte epitafio.

Sepultura do Licenciado Leonardo Paez Protonotario Apostolico, Notario de Sua Santidade, e Vigario da Igreja de S. Thomé, e de seus Pays, e Irmaos descendentes dos Reis de Sirgarpur.

Compoz,

Promptuario das Dizições Indicas de duzidas de varios Chronistas da India, graves Autores, e das Historias Gentilicas,

contem 6. Tratados. O 1. demonstra as qualidades, e excellencias da India. Publica o 2. os seus Reys, Reynos, e divisões: as qualidades da gente declara o 3. O 4. Indica algumas noticias acerca do que se diz do Cheriperimal, e de outras antiguidades O 5. manifesta a vinda do Apostolo S. Thomé á India, e os prodigios, que nella obrou O 6. finalmente a do Apostolo, e Nuncio della S. Francisco Xavier. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1713. 4.

LEONARDO PEREYRA natural de Lisboa, e muito versado na metrificacão da Poesia Vulgar publicando entre muitas obras metricas que tem composto.

Ao feliz successo com que Sua Magestade fez sua jornada suspendendo o Inverno o rigoroso impulso com que tinha começado até se recolher á Corte com bom tempo. Consta de hum Soneto glozado. Não tem anno da impressão sendo certamente em o de 1728. em o qual se celebraraõ no Caya os augustos despozorios dos Principes do Brasil, e das Asturias para cujo efeito partio o nosso Serenissimo Monarcha ao lugar destinado para esta funcão.

LEONARDO DE PRISTO DA BARREIRA Medico da Villa do Prado em a Provincia Translagana publicou com este fingido nome.

Practica de Barbeiros Phlebotomos, ou Sangradores reformada. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1740. 8.

Fr. LEONARDO DOS SANTOS natural da Cidade de Ceuta antiga Colonia dos Portuguezes em Africa onde recebeu o habito da illustre Ordem da Santissima Trindade, e professou em o de Lisboa a 15. de Outubro de 1610. Estudadas as Faculdades de Filosofia, e Theologia as diçou aos seus domesticos com aplauso do seu nome, merecendo o mayor pela intelligencia que teve dos mysterios da Sagrada Escritura. Foy Definidor, e duas vezes Ministro do Convento de Lisboa, onde deixou a vida caduca pela eterna a 26. de Junho de 1666. Compoz.

Commentaria in Jonam Prophetam. fol. M. S. conserva-se na Livraria do Convento de Lisboa. João Franco Barreto na *Bib. Por.*

Portug. M. Si diz que fora impresso em Leam de França, e creyo que se equivoçou com a de outro Author.

P. LEONARDO DE SOUZA nasceu em Lisboa a 12. de Setembro de 1705. sendo natural de Lisboa, e filho de Manoel de Souza Pereira, e Luiza Maria. Recebeo a roupetta de S. Filippe Neri em a Congregação da Cidade de Vizeu a 14. de Julho de 1726. e em tão virtuosa palestra aprendeo o exercicio das Sciencias, e das virtudes. Compoz.

Epitome Carmelitana Historico, e affectivo para universal noticia dos Veneraveis Irmaos Terceiros, e para especial memoria de algumas prerogativas, graças, e beneficios, privilegios, e maravilhas, que em toda a Carmelitana Ordem se admirão. Lisboa 1739. 8. sem nome do Impressor.

FR. LEONARDO DE VIZEU cujo apelido tomou por sua patria que lhe deu o berço. Professou o instituto Serafico na Provincia Capucha da Piedade onde se distinguio dos seus domesticos na intelligencia da Sagrada Escriitura, elição dos Santos Padres. Compoz.

Firmeza da Fé, e confusão do Judaismo fol. M. S.

LEONEL DA COSTA nasceu em a notavel Villa de Santarem no anno de 1570. Foraõ seus Progenitores Domingos da Costa, e Catherina Vaz. Ainda que professou a vida militar nunca interrompeo o commercio com as Musas que sempre experimentou benevolas para todo o genero de metrificacão. Teve profunda intelligencia das linguas Grega, e Latina, como vasta lição dos Poetas. Conciliou as estimagoens de todos que participavão da sua conservacão igualmente judicioza, e jovial. Casou com Francisca Rodrigues da Serra sua parenta a 8. de Mayo de 1594. Falleceo na sua patria a 28. de Janeiro de 1647. quando contava 77. annos de idade. Jaz sepultado na Parochial Igreja de S. Juliaõ junto da Capella de N. Senhora da Piedade da parte do Evangelho em sepultura raza, onde descansão os corpos de seus pays com o seguinte epitaphio

Tom. III.

Carnis resurrectionem expectantia hic jam pulvis quiescent ossa Dominici A'costa ac ejus charissime, & vite integerrime consortis Catherinae Vazae, amborum que filij Leonelli A'costa, at que Franciscae Roderice Serrane ejus unica uxoris, & here, dum.

Fazem delle memoria Joan. Soar. de Brito Teatr. Lusit. Lite. Lit. L. n. 10. D. Franc. Man. Cart. dos AA. Portug. ao Doutor Themudo, e Vasconcellos *Hist. de Sant. Edific. Part. 2. pag. 254. Compoz.*

Elogos de Virgilio, e Georgicas traduzidas em Verso folto Portuguez, e commentadas nos lugares difficultozos. Lisboa por Giraldo da Vinha 1624. fol. A esta obra faz a seguinte Censura o Mestre Fr. Thomaz de S. Domingos da Ordem dos Prégadores Qualificador do Santo Officio Ao qual não quero pôr nome de traducção fomen-te, mas eu lhe chamo nova composicão, e livro novo, porque como he em Verso, e tão difficultozo, como os peritos na Arte da Poetica podem ver, bem se collige da sua difficultade ainda quanto á materia, porque he muito difficultozo aplicar a frase Grega, e Latina á nossa materna lingua Portugueza, no que o Author se mostra não só bom Latino, mas bom Grego, cousa tão nova em nossos tempos. O Commento do livro está cheyo de varias humanidades, e muitas curiosidades que ainda, que fabulosas, não serão o tempo, que se nellas gastar ocioso, porque além de sua elegante, e subtil lição tem muito aparelho para o nosso engenho se exercitar nas divinas verdades &c.

Conversão miraculosa da felice Egypcia penitente Santa Maria sua vida, e morte. Lisboa por Giraldo da Vinha 1627. 8. & ibi por Pedro Vancibecerspel 1674. 8. Conta de Redondilhas.

Comedias de Terencio Aphricano traduzidas de Latin em Verso folto Portuguez com a ordem, e contrahção do Latin á margem, palavra por palavra. 4. M. S. O original conserva meu irmaõ D. Jozé Barboza Clerigo Regular, e Chronista da Serenissima Casa de Bragança.

Obras do Padre Fr. Jeronymo Savanrela de Ferra da Ordem dos Prégadores, traduzidas da Lingua Latina em a Portugueza. fol. M. S. Conserva-se em poder de Rodrigo Xavier Pereira de Faria patricio

B do

do Author a cuja erudição deve a Bibliotheca Lusitana selectas noticias.

Ordens da Cavallaria compostas e offerecidas por Frederico Grisano Neapolitano ao Cardeal Hipolito de Este de Ferrara traduzido de Italiano em Portuguez por Leonel da Costa onde se ensina a mandar, e conhecer os cavallos, e dedicado a D. João Mascarenhas. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Illustrissimo e Excellentissimo Conde de Castellomelhor.

LEONEL DE PARADA TAVARES nasceu em a Villa do Sardoal do Bispa do da Guarda a 24. de Setembro de 1600. Teve por Pais a Francisco de Parada Estação, e Maria Tavares, e Irmao ao famoso Paulo de Parada Mestre de Campo general dos Exercitos del Rey Catholico, seu Conselheiro de Guerra, e Governador proprietario de Barcelona. Instruido nas letras humanas estudou Jurisprudencia Cesarea em a Universidade de Coimbra donde passando da especulação desta Faculdade á practica mostrou a sua grande litteratura principalmente sendo Dezembargador da Casa da Suplicação, de que tomou posse a 5. de Abril de 1656. Faleceu em Lisboa a 11. de Janeiro de 1669. quando contava 68. annos 3. mezes, e 18. dias de idade jaz sepultado diante da Capella de N. Senhora do Pilar do Real Convento de S. Vicente de Fóra. Deixou por seu Testamenteiro, e herdeiro a Jorge Caldeira de Siqueira, e Parada em quem instituiu hum Morgado com condição de que vindo de Castella seu Irmao Paulo de Parada, ou filho seu, ainda que natural possuiria o dito Morgado, e na falta da successão, delles passaria aos descendentes de sua Prima Izabel de Faria o que assim succedeu pois não voltando a este Reyno Paulo de Parada, nem filho seu, nem os ter legitimos Jorge Caldeira passou o Morgado a Baptista Pereira de Parada Cavalleiro da Ordem de Christo, e Capitão Mór da Villa de Marvão o qual herdou seu filho primogenito Antonio Mozinho de Parada que fallecendo sem filhos passou a Fernão Pereira Mozinho, e hoje he possuidor, e administrador do dito Morgado Jozé Carlos Brandão de Parada e Castro Fidalgo da Casa de Sua Magestade Cavalleiro professo da Ordem de Christo,

Alcayde Mór da Villa do Outeiro morador na sua Quinta de Cintra. Compoz.

Practica Delegationum Criminalium, seu modus procedendi in Delegationibus Criminalibus vulgo Alçadas. fol. Sahio na segunda edição da obra de João Martins da Costa, intitulada. *Demus Supplicationis Curie Lusitanæ, Stylicæ supremi Senatûs Consulta.* Olyssipone apud Emmanuelem Lopes Ferreira 1692.

LEONIZ DE PINA, E MENDOGA Cavalleiro da Ordem de Christo, e Familiar do Santo Officio, filho de Pedro de Pina Osório, e de Luiza Osório da Fonseca sua Prima, Senhores da Casa de Remela nasceu em a Cidade da Guarda Solar da sua nobre familia. Ainda contava poucos annos quando se vio orfão de seu Pay, e depois de estudar na Patria as letras humanas foy admittido a Collegial do Collegio da Madre de Deos em Evora como parente mais chegado do seu Fundador o Dezembargador Heytor de Pina Olival onde aprendeo Philofofia. Para argumento do seu valor acompanhou aos Governadores das nossas Armas em todas as invazoens que se fizeram em Castella quando se disputava a liberdade da nossa Monarchia, acudindo com igual ardor á Praça de Almeida, que governava seu Cunhado Braz do Amaral Pimentel. Com a sua direção, e dispendio fortificou os arrebaldes da Cidade da Guarda com grossas trincheiras que como mais expostos podia padecer fâtaes hostilidades. O grande respeito que conciliara nesta Provincia junto com o parentesco que por si, e sua consorte tinha com alguns Cavalheiros Castelhanos fôra causa de ser pelos seus emulos capitulado de inconfidente, decujá falsa calumnia sahio tão purificada a sua innocencia que em premio do zelo, e fidelidade com que em todas as suas açoens se tinha havido declarou El Rey por huma Portaria de 16. de Mayo de 1668. ser hum vassallo da mayor confiança, e satisfação. Nas Cortes celebradas em 1669. em que foy jurada herdeira desta Coroa a Serenissima Senhora D. Izabel assistio como Procurador da Guarda, Lugar que ja tinha exercitado nas Cortes de 1645. As grandes despesas que fizera em serviço del Rey, e a quantia de sessenta mil cruzados, que pagara como fiador de diversos homens de negocio

cio, o reduzirão no fim da vida a summa pobreza de que se seguiu retirar-se á sua quinta do Pombo junto da Cidade da Guarda onde viveo resignado como as disposições da Divina Providencia até fallecer de hum Tuberculo deixando de suas virtudes louvavel exemplo. Já sepultado na Capella de N. Senhora da Conceição que edificara na sua quinta sem epitaphio como tinha ordenado cuja disposição cumprio fielmente seu filho unico Luiz de Pina Osorio de Proença que teve de sua mulher Catherina de Carvalho filha mais velha de Affonso Fernando de Carvalho, e de sua Prima com Irmaõ Izabel Lopes de Carvalho. Conservou continuo commercio com os homens mais eruditos de seu tempo, e foy alumnio da sociedade Real de Londres. Em todas as Artes, e Sciencias fallava como professor consumado. A Poesia, e letras humanas foram o exercicio da mocidade, a Mathematica applicação de toda a vida, e a licação dos Santos Padres occupação, e alivio da velhice. O dezanego lhe persuadio extinguir muitas obras suas, e o sequestro que por sua morte se fez em seus bens, occultou outras dignas de perpetua memoria. De todas ellas somente se publicou a seguinte.

Amuleto da alma composto dos antidotos, e epithemas, que os Santos Doutores, e outros pios, e doutos varoens recitaraõ ao contagio dos vicios. Lisboa por Joaõ da Costa 1670. 12. Na Dedicatoria a Nossa Senhora diz que premeditava escrever a Cronologia da sua purissima vida.

Das suas obras M. S. se salvaraõ as seguintes que claramente mostraõ como era versado em diversas Sciencias.

- Poemas Lyricas.* 4.
- La divina Salamandra.* Comedia Emericana. Novella em verso, e prosa
- Tratado Cosmografico.*
- Varios Opusculos pertencentes á Theorica da Musica.*
- Tres Centurias de Problemas, e Theoremas Geometricos.*

Da Quantidade commensuravel pratica. Desta obra a primeira parte que pertence aos numeros estava perfeitamente acabada.

Parafrase ao Officio de nossa Senhora Em verso Portuguez. Estava corrente com todas as licenças para se imprimir.

Tom. III.

Enneados. Esta obra constava de Louvores de nossa Senhora na qual tinha applicado grande estudo.

D. LEONOR COUTINHO filha de Ruy Lourenço de Tavora Senhor do Morgado de Caparica, Governador de Tangere, e do Algarve ViceRey da India e Conselheiro de Estado, e de D. Maria Coutinho filha de D. Joaõ de Almeyda Capitão de Dio, nobilitou a Lisboa com o seu nascimento, e a sua clara ascendencia com os dotes que lhe concedeo a graça, e a natureza. Foy segunda Esposa de D. Francisco da Gama IV. Conde da Vidigueira, Almirante da India, e duas vezes Vice-Rey, de cujo conforcio celebrado a 25. de Novembro de 1606. nasceo primogenito D. Vasco Luiz da Gama I. Marquez de Niza, e V. Conde da Vidigueira, Almirante da India, Embaixador Extraordinario á Corte de Pariz, Conselheiro de Estado, Vedor da Fazenda, Plenipotenciario da Paz celebrada com Castella no anno de 1663. e Estribeiro Mór da Rainha D. Maria Francisca Izabel de Sabya: D. Maria Coutinho, que cazou com D. Rodrigo da Camara III. Conde de Villafranca: D. Eufrazia Maria de Tavora que se despozou a 8. de Setembro de 1627. com D. Luiz Lobo 8. Barão de Alvitto, e VIII. Conde de Oriola: D. Thereza Maria Coutinho cazada com D. Jorge Manoel de Albuquerque Senhor do morgado dos Albuquerque de Azeitaõ, Comendador de S. Mamede de Traviçoso na Ordem de Christo o qual assistindo em Castella no tempo da Aclamação do Serenissimo Senhor D. Joaõ o IV. o nomeou Filipe IV. Conde do Lauradio em Portugal: D. Catherina, D. Guiomar, D. Ignez Domingas, e D. Anna Maria que falleceraõ sem tomar estado. Foy D. Leonor muito inclinada á licação dos livros com a qual fez notaveis progressos o seu penetrante engenho de que deixou por irrefragavel testemunho a obra seguinte.

Cavallaria de D. Belindo fol. conserva-se (como afirma o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* Tom. 10. p. 365.) M. S. em diversas copias com grande estimação pelo estilo, e engenhosa arte com que está escrito.

B ii

ta. Desta obra como da Authora faz menção o *Theatro Heroico*, Tom. 2. p. 281. com o erro de chamar Maria a D. Leonor.

Sor. LEONOR DE S. IOÃO BAPTISTA nasceu em Lisboa no anno de 1565. onde teve por progenitores a D. Rodrigo de Castro Barreto que acabou gloriosamente na infeliz batalha de Alcaer, e a D. Leonor Pereira de Lacerda. Desprezando heroicamente o mundo que com apparentes felicidades a lizongeara, abraçou o Serafico instituto do reformado Convento de JESUS em a Villa de Setubal a 6. de Mayo de 1585. quando contava a florente idade de 15. annos. Nesta austera escola aprendeo a observancia de todas as virtudes religiosas merecendo por ellas como tambem pelo prudente juizo de que era ornada, administrar duas vezes o lugar de Abbadessa, sendo a primeira vez eleita a 14. de Outubro de 1617. e a segunda a 20. de Junho de 1628. Falleceo piamente a 17. de Abril de 1648. quando tinha 78. annos de idade, e 63. de Religioza. Escreveo com excellente estilo.

Tratado da antiga, e curiosa fundação do Convento de JESUS de Setubal o primeiro que houve, e se fundou neste Reyno de Portugal no anno de 1630 de Religiozas Capuchas, chamadas as pobres da primeira Regra de Santa Clara. Dedicado a D. Francisco Pereira de Castro Marquez de Ferreira, Conde de Tentugal, Senhor de Buarcos, Aivayazare, e Rabazal. 4. M.S. consta de 5. Partes. A primeira trata da Fundação, e antiguidade deste Convento de JESUS quem foram, e são os Padroeiros, e Beneficentes insignes delle. A segunda he hum lembração das Santas, e louvaveis cerimoniaes, que se guardão por ordem da sua Regra, e estatutos, e as que se usão para augmento dellas. Terceira trata das Reliquias, e mais cousas notaveis, que este Convento contem. Quarta faz menção das Religiozas; que aqui entraraõ, viveraõ, e morreraõ com notavel exemplo. Quinta, e ultima parte segue a Historia pelos triennios das Madres Abbadessas para se ir perpetuando a memoria de que pelo tempo em diante succeder; Religiozas, que

entrarem, e morrerem.

Desta obra vimos hum copia de boa letra a qual tinha faculdade de Fr. Martinho de Santo Antonio Provincial da Provincia dos Algarves dada em Beja a 16. de Mayo de 1646. para se imprimir, cujo original se conserva na Cella da Prelada com preceito do Provincial para della se não extrahir. He muitas vezes allegado por Jorge Cardozo *Agiol. Lust.* principalmente tom. 1. p. 308. col. 1. 376. col. 2. 506. col. 1. e tom. 2. p. 439. col. 1.

Sor. LEONOR DE MAGALHENS nasceu em a Provincia de Entre Douro, e Minho, de geração nobre, que a fez mais qualificada quando recebeu o habito monastico do Patriarcha S. Bento em o Real Convento da Ave Maria da Cidade do Porto onde foy observantissima de tão sagrado instituto. A grande Tença que possuia deixou em legado perpetuo para despeza da cera que havia arder no Sepulchro do Triduo da Semana Santa. Igualmente cumulada de virtudes, que cheya de annos que excediaõ de noventa falleceo piamente a 22. de Dezembro de 1688. Escreveo com exação, e verdade.

Relação do Convento das Religiozas Benedictinas da Cidade do Porto. M. S. Desta obra se aproveitou o Licenciado Jorge Cardozo como confessaõ no 3. tom. do *Agiol. Lust.* pag. 572. col. 1. e no Coment. de 6. de Junho letr. F.

D. LEONOR DE MENEZES primeira Condessa de Serem, e sexta da Attouguia nasceu em Lisboa sendo unica produção do thalamo de D. Fernando de Menezes Commendador, e Alcayde mór de Castello Branco; e de D. Joanna de Toledo filha de D. Manoel da Camara II. Conde de Villafranca, e D. Leonor de Toledo. A natureza a dotou liberal de agudo juizo e sublime discricão. Cultivou a lição de livros Poeticos, e Historicos com que illustrou o entendimento, e enriqueceo a memoria. Nas linguas Latinas, Franceza, e Castelhana foy muito perita, como na intelligencia da Filosofia, Mathematica, Musica, e Poetica. Despozou-se com D. Fernando Mascarenhas I. Conde de Serem, e Marichal do Reyno de quem não teve successão. Passou a segundas vodas com D. Jeronymo de Attayde VI. Conde de Attou-

Attouguia, Conselheiro de Estado Governador do Brasil, e da Provincia de Tras os Montes, e Alentejo, Presidente da Junta do Comercio de quem teve a D. Luiz Peregrino de Attayde VIII. Conde da Attouguia: D. Fernando de Attayde que morreu tem geração: D. Ioão Diogo de Attayde Conde de Alua, que cazou com D. Constança Luiza Paim filha herdeira de Roque Monteiro Paim Secretario del Rey D. Pedro II., e Commendador das Commendas de Santa Maria da Campanha, e de Gemonde na Ordem de Christo: D. Joanna Leonor de Toledo e Menezes mulher de D. Fernando Mascarenhas II. Marquez de Fronteira, Conselheiro de Estado, Presidente do Paço, e Mordomo mór da Rainha D. Mariana de Austria. Falleceu a 4. de Setembro de 1664., e jaz sepultado no Convento de Santa Maria de Enxobregas cabeça da Seráfica Provincia dos Algarves. Com o a fealdado nome de Laura Mauricia publicou.

El desdichado mas firme. Lisboa 1655. 4. Novella em verso e proza. Desta obra como da sua illustre Authora faz menção o *Theatr. Heroic.* Tom. 2. p. 39. onde com erro palmar converteo o titulo de Condesa de Serem em Ourem.

D. LEONOR DE NORONHA, e não de Menezes como a apellidaõ Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 343. col. 2. e o Padre Francisco da Fonseca *Evora Gloriosa* pag. 415. nasceu em a Cidade de Evora sendo filha de D. Fernando de Menezes II. Marquez de Villa-Real, Capitão, e Governador de Ceuta, Alcaide mór da Cidade de Leiria, Fronteiro mór do Algarve, e de D. Maria Freyre filha herdeira de Ioão Freyre de Andrade Senhor de Alcouthim, Aposentador mór da Casa Real, e de D. Leonor da Silva filha de Pedro Gonçalves Malafaya Vedor da Fazenda del Rey D. Ioão o I. Ao esclarecido tronco, de que procedia, coroou com as flores, e frutos de suas litterarias produções chegando a ser venerada por seu agudo engenho, natural eloquencia, e estudiosa applicação huma das celebres Heroínas do Templo de Minerva. Teve por Mestre de Gramatica ao insigne André de Rezende compondo para ella, e

seu irmão D. Pedro de Menezes Conde de Alcouthim a *Arte* que se imprimio em Lisboa no anno de 1540. Da escola de taõ consumado varaõ sabio profundamente instruida no idioma Latino como era versada nas linguas Castellhana, e Italiana. A comprehensão das sciencias unio a pratica das virtudes de que era exemplar de todos os seus domesticos. Meditava com excessiva ternura de dia, e de noite os tormentos que o Redemptor do mundo padecera em satisfação da culpa do primeiro homem oferecendo as lagrimas que continuamente distillavaõ os seus olhos em retribuição do precioso sangue, que derramara o Verbo Divino. Para receber o Augustissimo Sacramento da Eucharistia se preparava com muitos actos religiosos anhelando fervorosamente que fosse a sua alma digna morada de taõ soberano Hospede. Regulava o abatimento da sua pessoa pela sublimidade da sua origem, desenganada de que toda a gloria do mundo era sombra aparente, e luz agonizante. Cumulada de merecimentos deixou a terra a 17. de Fevereiro de 1563. para se coroar no Impirio entre o Coro das Virgens. Jaz sepultada na Capella de JESUS do Convento de S. Domingos de Santarem, onde se lê sobre as suas cinzas o seguinte epitafio.

Aqui jaz D. Leonor de Noronha filha de D. Fernando de Menezes segundo Marquez de Villa-Real, e da Marqueza Dona Maria Freire, que falleceu sem cazar de idade de setenta, e cinco annos no de M.D.LXIII. Celebraõ o seu Nome com merecidos elogios diversos Authorés como são Jorge Cardozo Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 454. ornada de singulares dotes da natureza, e graça. Nic. Ant. Bib. Hip. Tom. 1. pag. 261. Col. 1. prudentia, doctrine, castitatis exemplo, eo que clarissimo inter Audia litterarum perpetuo vixit. Duart. Nun. de Leão Descripc. de Portug. cap. 90. Escreveo de couzas escripturas alguns livros a maneira de Homilias da grande devoção, e de tanto espirito que quem as lê não podem crer ser obras de mulher. Souza Hist. Gen. da Caz. Real Portug. Tom. 5. pag. 204. Senhora de excellentes virtudes, erudita nas humanas, e divinas letras, versada em diversas linguas. *Theatr. Heroic.* Tom.

Tom. 2. pag. 21. *das sciencias não teve moderada luz, ou breve noticia porque se achão enriquecidas as suas obras de variação de letras divinas, e humanas.* Barbosa Mem. Polit. Milit. del-Rey D. Seb. Part. 2. liv. 7. cap. 15. *a quem a piedade do animo, e estudo de humanas, e divinas letras augmentarão mais a nobreza do seu claro nascimento.* Macedo Flor. Esp. cap. 8. excell. 11. Pacheco Vid. da Inf. D. Mar. Liv. 2. cap. 2. Fr. Luiz dos Anjos Jardim de Portug. Tit. 132. Fr. Franc. da Nat. Lenit. da dor. pag. 310. n. 308. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litt. Lit. n. 11. Traduzio da lingua Latina em a materna com o seguinte titulo.

Coronica Geral de Marco Antonio Cocio Sabelico des ho começo do mundo até o nosso tempo trasladado de latim em lingua-gem Portugueza. Derigido a muito alta, e muito poderosa Senhora Dona Catherina Raynha de Portugal mulher do muito alto, e muito poderoso Senhor D. João terceiro Rey de Portugal deste nome. Coimbra por João de Barreira, e João Alvares emprimidores del-Rey na mesma Universidade aos 25. dias do mez de Setembro de 1550. fol. Esta Tradução tem pelo contexto muitas, e doutas annotações da Tradutora e no fim.

Tratado da Hitoria de Job.

Segunda Parte da Coronica Geral de Marco Antonio Cocio Sabelico &c. Coimbra pelos ditos Impressores. Acabouse aos dez dias de Junho de 1553. fol.

Comesso da nossa Redempção que se fez para consolação dos que não sabem Latim. Lisboa por João Barreira 1570. fol. He dedicado a Senhora Infanta Dona Maria filha del-Rey D. Manoel onde declara o Impressor ser Obra de Dona Leonor de Noronha pois no principio não tem o seu Nome. Contem desde a Conceição da Senhora athe o colloquio de Christo com a Samaritana.

Tres Meditações da Payxão para se contemplarem no Triduo da Semana Santa com huma breve declaração do Pater Noster. Sabio impressa como escreve Cardozo Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 459. col. 15.

P. LOPO DE ABREU natural da Cidade de Viseu onde teve por Pays a

Jorge de Abreu, e Filipa Varella. Sendo Deão da Cathedral do Porto penetrado de heroico desengano deixou tão pingue beneficio como tão grande dignidade e se recolheu em o Noviciado da Companhia de Jesus a 15. de Mayo de 1564. onde se dedicou á observancia do seu instituto, e ao estudo da Theologia Moral escrevendo em o anno de 1603. como diz Jorge Cardozo Mem. para a Bib. Portug. M. S.

Summa de Moral fol.

D. LOPO DE ALMEYDA primeiro Conde de Abrantes cuja dignidade lhe deu D. Affonso V. no anno de 1472. teve por Progenitor a D. Diogo Fernandes de Almeyda Alcaide mór de Abrantes, Reposteiro mór del-Rey D. Duarte, e Vedor da sua Fazenda, e a Dona Brites Sanches meya Irmãa do Arcebispo de Braga D. Fernando da Guerra. Foy Alcaide mór de Punhete, e Senhor das Villas do Sardoal, Maçaã, e Amendoa. Entre os Fidalgos do seu tempo mereceo distinta veneração pela madureza do juizo, capacidade de talento, e afabilidade de genio. Cazou com Dona Brites da Sylva Dama da Raynha Dona Leonor mulher del-Rey D. Duarte, Camareiro mór da Raynha Dona Isabel de quem entre outros filhos teve a D. João de Almeyda segundo Conde de Abrantes Guarda mór del-Rey D. João o II. do seu Conselho, e Vedor da Fazenda até que extinta a Varonia desta Casa recahio na dos Marquezes de Fontes hoje de Abrantes. Acompanhou no anno de 1451. a Infanta Dona Leonor filha del-Rey D. Duarte quando se foy desposar com o Emperador Federico III. em cuja função se distinguio no luzimento das galas, e numero de criados. As circumstancias desta jornada escreveu muito individualmente a El-Rey D. Affonso V. as quaes publicou o Padre Dom Antonio Caetano de Souza em o Tom. 1. das Provas da Hist. Gen. da Caz. Real Portug. desde pag. 633. athe 645. e são as seguintes.

Carta escrita a D. Affonso V. de Sena a 28. de Fevereiro de 1452.

Carta escrita de Roma a 22. de Março de 1452.

Car-

Carta escripta de Napoles a 18. de Abril de 1452.

Carta escripta a 26. de Mayo de 1452. Acaba com estas palavras. Vossa ffeitura, criado, e servidor. que bejo as mãos de V. A. e me encomendo em V. M.

Lopo Dalmeyda.

Fr. LOPO CARDOSO natural de Lisboa onde recebeo o habito da preclarissima Ordem dos Pregadores sendo hum dos mais zelozos operarios, que cultivaraõ a agreste vinha do Reyno de Camboa situado a parte Oriental da India na contra costa da ponta que fazem ao mar os Reynos de Bengala e Pegu entre a Cochinchina, e os Reynos de Siao, e Chiapa para o qual foy chamado de Malaca pelo seu Principe. Com igual zelo, e brevidade partio acompanhado de Fr. Joã Madeira, e como tinha occupado os lugares dos Conventos de Chaul, e de Malaca, e Vigario da Christandade de Solor foy recebido com honorificas distincções por El Rey, que benevolmente lhe concedeo faculdade para levantar Igreja, e instruir aos seus Vassallos nos dogmas da Religiao Christãa. Toda esta felicidade se alterou com a morte del Rey fucendendo-lhe seu filho em idade juvenil o qual persuadido pelos Sacerdotes Gentilicos lhe impedio continuos os seus apostolicos ministerios. Depois de tolerar com heroica constancia prizoens, fomes e sedes em obsequio da conversão da gentilidade se restituiu a Goa donde foy mandado descançar da sua laboriosa vida à sombra de N. Senhora dos Remedios titular do Convento de Baçaim no qual residio alguns mezes augmentando com sua industria a caza, e edificando com a sua virtude a todos que a frequentavaõ. Sendo Prior do Convento de Cochim foy votar ao Capitulo, que se celebrava em Goa onde falleceo a 3. de Junho de 1570. com evidentes sinais de Predestinado. Delle se lembraõ com elogios Fr. Luiz de Souza *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 3. cap. 32. e Part. 3. liv. 5. cap. 1. Cardozo Agiol. Lusit. Tom. 1. p. 21. Fernand. Concert. Præd. pag. 291. Santos Etiop. Orient. Part. 2. liv. 2. cap. 7. Lopes Chron. da Ord. Part. 4. cap. 37. Escribeo.*

Carta de novas do Reyno de Camboa, da sua entrada, que teve na terra, e da como foy recebido pelo seu Rey fol. M. S. Conservase na Livraria do Excellentissimo Marquez de Abrantes onde a vimos.

LOPO DE CASTRO filho segundo de Fernão de Castro Alcaide mór de Melgaço e de sua mulher Dona Joanna de Azevedo foy muito perito no estudo da Genealogia escrevendo.

Descendencia dos Castros fol. M. S. Conservase na Bib. Real. Desta obra, e de seu Author faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souza Appar. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug. pag. 99. 2. 56. Cazou com Dona Izabel Soares de quem teve a Antonio de Castro, e Azevedo, e Lopo de Castro de Azevedo os quaes ambos casaraõ.

D. LOPO DA CUNHA Senhor de Afsestar e Comendador da Azinhaga na Ordem de Christo filho de D. Pedro da Cunha, e Dona Elvira Coutinho filha de D. Lope Alarcão. Assistindo em Castella no tempo que foy aclamado Rey de Portugal o Serenissimo Duque de Bragança D. Joã o creou Filipe IV. Conde de Affenttar, e Contelheiro de Guerra. Cazou com Dona Violante de Menezes filha de D. Luiz de Menezes segundo Conde de Tarouca, e de sua segunda mulher Dona Lourença Henriques filha de Vasco Martins Moniz quarto Senhor de Angeja e Dona Violante de Menezes, e irmã de D. Duarte de Menezes terceiro Conde de Tarouca, e primeiro Marquez de Penalva em Castella, de quem teve a D. Pedro da Cunha Governador de Ceuta, e primeiro Marquez de Affenttar o qual sendo Mestre de Campo General na batalha de Senef acabou gloriosamente a vida em o anno de 1674. Foy D. Lopo da Cunha muito applicado ao estudo da Genealogia em que fez grandes progressos escrevendo.

Arvores de todas as familias nobres Portuguezas, e Castelhanas fol. 2. Tom. grandes. Estes dous tomos vieraõ por morte de seu author a o poder de D. Luiz Salazar e Castro Varão insigne não somente em a Genealogia, mas em a Historia Ecclesiastica, e Secular como afirma Gerardo En-

nesto de Franckenau *Bib. Hist. Ge-
nealog.* pag. 298. §. 377.

LOPO CURADO GARRO Capi-
tao no Estado de Pernambuco no tempo
que estava dominado pelos Olandezes. Pa-
ra mostrar que era igual a sua penna á sua
espada, escreveu em 23. de Outubro de
1645. aos Mestres de Campo Ioaõ Fernan-
des Vieyra, e André Vidal de Negreiros
famosos instrumentos da liberdade Portu-
guezza em Pernambuco.

*Breve verdadeira, e authentica relação
das ultimas tyrantias, e crueldades, que os
perfidos Olandezes uzaraõ com os morado-
res do Rio Grande.* Sahio impressa no *Va-
leroso Lucideno* composto por Fr. Manoel
Calado a pag. 277. Lisboa por Domingos
Carneiro. 1668. fol.

LOPO FERNANDES Bacharel na
Faculdade dos Sagrados Canones, e Co-
nego na Cathedral de Evora. Como era
muito perito nos Ritos, e Cerimonias Ec-
clesiasticas compoz juntamente com o Co-
nego Luiz Martins o Missal para uzo da
Igreja Eborense, o qual se publicou em
letra Gothica a 28. de Fevereiro de 1509.
em cujo fim estaõ as seguintes palavras.

*Ad laudem, & gloriam Dei Omnipotentis,
eiusdemque Genitricis Virginis omni-
umque Sanctorum. Suavissimi, ac veneran-
di Sacerdotes habetis hunc divinarum Cele-
brationum librum ad morem Elborensis Ec-
clesie compositum per venerabiles viros Lu-
pum Fernandes Bachalarium, & Ludovi-
cum Martins ejusdem Sedis Concanonicos.
Ac per eximium virum Laurentium Sacris
Canonibus Licenciatum, eademque Sede
Cantorem accuratissime recognitum, ac em-
mendatum. Impressum Ulissipone expensis
Magistri Antonii Larmer Elborensis Civi-
tatis librarii per Germanum Galhardum an-
no salutis millesimo quingentesimo nono pri-
die Kalendas Martii. fol.*

LOPO FERNANDES professor de
Jurisprudencia Cesarea, e egregiamente
instruido nos preceitos da Oratoria como
publicamente mostrou quando sendo Juiz
de fora da notavel Villa de Santarem,
congratulou em nome do seu povo aos
Serenissimos Monarchas D. Ioaõ III. e

Dona Catherina na occasião que com a sua
Real presenca authorizaraõ aquella Villa,
recitando a seguinte Oraçaõ, que come-
ça.

*Temendo grandissimo Principe, e poten-
tissimo Rey N. Senhor, cair agora no que
a Demosthenes, e Marco Tulio succedeo
&c.* Sahio impressa no 3. Tom. das *Prov.
da Hist. Geneal. da Casa Real Portug.*
pag. 1. Do Author, e da obra, faz men-
çaõ o Padre D. Anton. Caetide Souf. no
Tom. 3. da *Hist. Gen.* pag. 521.

**LOPO FERNANDES DE BAR-
BUDA** cuja patria se ignora, assim como
se conhece o espirito poetico que tinha
para todo o genero de metrificacaõ, que
deixou eternizado nas obras seguintes que
vimos.

*Triumpho da Cruz, e Palmas Lusti-
nas.* Consta do *Triumpho do Calvario. Tri-
unfo da Invençaõ da Cruz. Triunfo da
Exaltaçaõ da Cruz. Triunfo da Cruz na
batalha das Navas de Tolosa. Triunfo da
Cruz na batalha do Salado. Triunfo da Cruz
na batalha do Lepanto.*

Palma Lusitana das Linhas de Elvas.
Consta de 238. columnas.

Palma Lusitana da Batalha do Amexial.
Consta de 253. columnas.

*Palma Lusitana da Batalha de Mon-
tes Claros, e cereo de Villa-Vieja.* Con-
sta de 434. columnas.

*Entrada Del Rey D. Manoel com a Rai-
nha Dona Izabel em Castella.* Consta de
131. columnas.

**LOPO FERNANDES DA CAS-
TANHEDA** natural da Villa de Santa-
rem, e pay de Fernaõ Lopes de Casta-
nheda, celebre Escritor da Historia da In-
dia, do qual em seu lugar se fez mereci-
da lembrança, e de Ruy Fernandes de
Castanheda Dezembargador da Casa da
Supplicação nomeado Secretario do Em-
baixador a Roma D. Duarte de Castello
branco Conde do Sabugal, e Meirinho
mór do Reyno para alcançaõ a dispensa
para cazar o Cardial D. Henrique. Foy o
primeiro Ouvidor da Cidade de Goa pa-
ra onde partio de Lisboa a 18. de Abril
de 1528. com o Governador do Estado o
famoso Nuno da Cunha. Teve grande
genio

genio para a Poesia vulgar, em que compoz diversas obras cheyas de todo o genero de erudição, merecendo entre todas a mayor distincão a Satyra em que com mordaz agudeza increpou os vicios de algumas pessoas da primeira Jerarchia, que viviaõ no Reynado Del Rey D. Ioaõ o III. por cuja obra cahio na desgraça deste Principe, a qual conservava em Santarem seu neto Jeronymo de Castanheda. Delle faz memoria seu filho Fernaõ Lopes da Castanheda na *Hist. da India* liv. 8. c. 27. e 31.

LOPO GALEGO natural de Coimbra insigne Gramatico Latino, e excellentissimo Humanista cujas faculdade estudou em a Universidade de Pariz; e depois ensinou na sua Patria com grande credito do seu talento por Provisão Real passada em Lisboa a 20. de Setembro de 1544. e por outra de 15. de Outubro de 1547. Jaz sepultado no Convento patrio de Santo Antonio dos Olivares de Religiosos Capuchos e na campaaem gravado o seguinte epitaphio.

*Hoc jacet in tumulo Lupus expectando
tremendum.*

Adventum Domini, Judiciumque Dei.
Delle faz menção Mariz *Dialog. de var. Hist. Dial.* 5. cap. 3. Compoz.

Arte de Grammatica com os principios da Rethorica. Francisco Galvaõ Maldonado na sua *Bib. Portug. M. S.* afirma que se imprimira, e que por ella estudaraõ Fr. Antonio de Villa do Conde Religioso Capucho da Provincia da Piedade, Ruy Pirez da Veyga, e Joaõ Alvares Brandaõ.

Fr. **LOPO DE SANTAREM** cujo apellido declara a patria onde nasceo. Foy Monge Cisterciense em o Real Convento de Santa Maria de Alcobaça. Traduzio do idioma Latino em o materno os doze livros de Joaõ Cassiano que intitulaõ.

Estabellecimento dos Mosteiros. fol. M. S. Guarda-se na *Bib. do Real Convento de Alcobaça.*

LOPO SERRAÕ natural da Cidade de Evora insigne professor de Medecina pela qual mereceo ser Medico da Camara del Rey D. Sebastião. Naquellas horas vagas do exercicio desta Faculdade se applicava a me-

trificação de versos elegiacos, em que se fez venerado por todos os Corifeos do Parnasso, imitando com taõ vivas cores a Musa de Ovidio, que se equivocava a copia com o Original. Morreo na sua Patria em idade muito proveeda cujo Nome celebraõ Joaõ Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. Lit.* L. n. 50. Imbonato *Bib. Lat. Rabbin.* pag. 155. n. 579. D. Franc. Man. *Carta dos AA. Portug.* Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 65. col. 25. Fonseca Evora *Glor.* p. 413. Petr. Sanches *Epist. ad Ignat. de Moraes.*

*Non procul hinc video Pindo duo flumina
Sacro*

Nymphis, & Musis facili labentiaç ur-
su,

Serranum, Pyrrhumque meum, quos in
arte medendi

Non superent docti Podalirius, atque
Machaon:

Ille canit numeros concinnos imparè
gressu,

Quos tibi fortassis Getico de littore mis-
fos

A' magno credas gelidi Sulmonis alu-
mno;

His docet ille graves de corpore pelle-
re morbos,

Et levius duram vetulis perferre se-
nectam.

P. Anton. dos Reis *Enthuf. Poet.* n. 12.
----- *Stat proximus ille morose*

Damna senectutis, qui carmine pinxit
in urbe

Post regni primam nulli pietate secunda,
Ut pote quam digne fidei documenta

Beatus

Manius in terris, qui Christum audiret
ipsam.

Compoz
De Senectute, & aliis utriusque sexus
etatibus, & moribus libri XIV. Olyssipo-

ne apud Antonium Riberium. 1579. 8. No
fim.

Deploratio populi Israelitici juxta Au-
mina Babilonis, & ejusdem exitus de terra

Egypti. Esta obra consta de versos elegia-

cos, e está marginada de doutissimas No-

tas. Sahio novamente impressa no Tom.

4. do *Corpus Illustr. Poet. Lusit.* qui *La-*
tine scripserunt Lisbonæ Typ. Regali-
bus Sylvianis, & Regiæ Acad. 1745. 4. grande
def-

desde pagin. 19. até 292.

D. Fr. LOPO DE SIQUEYRA PE-
REYRA teve por berço a Cidade de El-
vas, e progenitores a Ascenso de Siqueira
e D. Izabel Pereira de Vasconcelos aug-
mentando a nobreza da sua origem com a
produção de tão heroico filho. As letras ad-
queridas pelo seu indefesso estudo, e as
virtudes praticadas por seu religioso animo
forão os degraus por onde subiu á eminen-
cia dos lugares Ecclesiasticos, que prudente
administrou, sendo Prior mór da Ordem Mi-
litar de Aviz, que vagara por D. Fr. Fran-
cisco do Avellar devendo-se á sua actividade
a fundação do Collegio das Ordens Milita-
res em a Universidade de Coimbra em
qual juntamente com D. Jorge de Mello
Prior mór da Ordem de Santiago lançou a
primeira pedra a 25. de Julho de 1615. Pro-
movido do Bispado de Portalegre para a do
Porto o Illustrissimo D. Rodrigo da Cu-
nha, occupou aquella Cadeira por nomea-
ção de Philippe II. em que foy confirmado
por Paulo V. a 22. de Abril de 1619. de
que tomou posse a 10. de Agosto do dito
anno permitindo o mesmo Monarcha como
perpetuo administrador das Ordens Milita-
res conservasse com a dignidade Episcopal
a de Prior mór de Aviz, e como tal assis-
tio no Capitulo da Ordem celebrado na
Igreja de Santa Maria da Graça da Villa
de Setubal a 2. de Outubro de 1619. e sob-
escreveo os Definitorios da Ordem apro-
vados por ElRey a 30. de Mayo de 1627.
Do Bispado de Portalegre o transferio Fe-
lippe III. para o da Guarda do qual to-
mou posse a 26. de Setembro de 1632. on-
de celebrou Synodo a 30. de Setembro de
1634. e entre os seus Decretos ordenou
com eterna gloria da sua piedade defender,
e jurar a immaculada Conceição de Maria
Santissima. Falleceo na Cidade da Guar-
da com saudade das suas ovelhas a 4. de
Agosto de 1636. Jaz sepultado no meyo
da Capella mór da Cathedral em sepultura
raza com epitapho, e escudo das suas Ar-
mas. Fazem delle honorifica menção Brand.
Mon. Lusit. Part. 3. liv. 11. cap. 1. Nicol.
Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 65. col. 2. D.
Fern. de Nor. *Cathal. dos Bisp. de Portal.*
q. 8. Francken. *Bib. Hisp. Gen. Herald.* p.
301. e 302. Sylv. *Leal. Cathal. dos Bisp.*

da Guarda. q. 37. Compoz

*Tratado das cousas insignes da Ordem Mi-
litar de Aviz.* M. S. Desta obra faz me-
moriam Fr. Antonio Brandão no lugar affima
citado, afirmando Zapater *Cisten Milit.* p.
458. que merece seu Author o mayor cre-
dito por ter extrahido do Archivo da Or-
dem de Aviz todas as notícias de que consta
a dita Obra.

*Parecer sobre deverem gozar os Caval-
leiros das Ordens Militares o privilegio do
foro, ainda que não tenham tença, nem man-
tença.* Sahio impresso desde p. 80. até 90. na
*Allegação de Direito em favor das Ordens
Militares,* escritas por D. Carlos de No-
ronha. Lisboa 1641. fol.

*Constituições do Bispado de Portalegre
em que escreveu a vida de D. Julião de Al-
va primeiro Bispo desta Cathedral.*

Fr. LOPO SOARES natural da Ci-
dade de Elvas, onde recebeu o sagrado ha-
bito da Illustrissima Ordem dos Pregado-
res, sabendo de tão douta palestra igual-
mente versado nas sciencias, que nas vir-
tudes. Todo o tempo que lhe restava das
obrigações religiosas o consumia na lição
dos livros, de que resultou escrever sete
Tomos de folha, que comprehendia dife-
rentes materias dos quaes alguns estavao
aprovados pelo Santo Officio para se im-
primem, e delles ainda vio dous Fr. Pedro
Monteiro como escreveu no *Claustr. Dom.*
Tom. 3. p. 248. que continhaõ,

*Discursos Predicativos sobre as Domin-
gas da Quaresma* fol. M. S.

*Invektiva contra os Christãos novos de-
ste Reyno.* fol. M. S. escrita na lingua La-
tina.

*Itinerario espirital da Alma ordenado
por considerações devotas por meyo das
quaes pôde a alma buscar o seu verdadeiro
deleito que he Deos Nosso Senhor.* 4.

*Sermão pregado na Cathedral da Cidade
de Elvas no anno de 1643. quando houve de
entrar no Reyno de Castella o Exercito Por-
tuguez.* Estas duas obras se conservaõ
M. S. na livraria do Convento de El-
vas.

LOPO DE SOUZA COUTINHO,
nasceo em a notavel Villa de Santarem,
sendo filho segundo de Fernão Coutinho,
e de

e de D. Joanna de Brito, filha de João da Cunha Contador mór da Excellente Senhoria, e neto de D. Gongalo Coutinho, segundo Conde de Marialva. Ainda não excedia a floriente idade de 18. annos, quando estimulado dos marciais espiritos que lhe animavaõ o peito, buscou para dilatada esfera o bellico theatro do Oriente, partindo de Lisboa em o anno de 1583. com o Capitão mór Pedro de Castello Branco, acompanhado de dez naos guarnecidas de valerosa Soldadesca. Emulo do valor intrepido, e prudente direcção do grande Nuncio da Cunha com que felizmente moderava as reaes do Imperio Asiatico, assistio como Soldado, e Capitão nas mayores empresas militares assim maritimas, como terrestres, onde com o proprio sangue deixou immortal na posteridade o seu nome, distinguindo-se no cerco da celebre Praça de Dio defendida pelo claro Heroe D. Antonio da Silveira em o anno de 1538. devendo-lhe este glorioso theatro de façanhas Portuguezas, que semelhante ao primeiro Cezar o illustrasse com a espada, e com a penna escrevendo individualmente todas as acçoens obradas para gloria dos sitiados, e confuzão dos expugnadores. Cumulado de triumphos voltou para a patria no anno de 1535. e como achasse morto seu irmão mais velho Ruy Lopes Coutinho, entrou na herança de seus Mayores. Foy recebido com benevolas expressoens por ElRey D. João o III. que atendendo aos seus merecimentos o nomeou Governador do Castello da Mina, onde mostrou o seu zelo, e desinteresse, antepondo a ambição da honra á do ouro que a tantos injuriosamente arrastra. Acabando este governo, voltou para Portugal, cazando com Dona Maria de Noronha Dama da Rainha Dona Catharina filha de D. Fernando, Capitão de Azamor, Commendador de S. Salvador de Villacova, e de sua mulher D. Anna da Costa filha de D. Alvaro da Costa Camareiro, e Armeiro mór delRey D. Manoel de quem teve Ruy Lopes Coutinho de Souza, que se achou na batalha de Alcacer, e cazou com Dona Maria de Ocem da qual não teve successão: Diogo de Souza Coutinho: Fr. Jorge de Jesus Ermita de Santo Agostinho: João Rodrigues Coutinho Governador da Mina;

Tom. III.

e Angola que morreu no descubrimento das Ilhas de Cambebe pelo qual lhe estava prometido o titulo de Marquez: Gongalo Vaz Coutinho de quem em seu lugar se fez larga memoria: Manoel de Souza Coutinho, que deixando a Ordem militar de Malta, abraçou a da dos Prégadores como o nome de Fr. Luiz de Souza, para eterno braço desta estelarecida Familia: André de Souza Coutinho Cavalleiro da Ordem de Malta: Fr Lopo de Souza Coutinho religioso Ermita Augustiniano onde foy Provincial: e D. Anna de Noronha religiosa Dominica no Convento das Damas de Santarem. Foy profundamente versado na lingua Latina, letras humanas, e antiguidades historicas. Da Poesia foubes os preceitos, da Mathematica as demonstrações, da Filosofia as experiencias. Com a gravidade do aspecto conciliava universal respeito, e até ElRey no semblante, e nas palavras quando lhe fallava, dava manifestos indicios da distincção com que devia ser tratado tão grande vassallo. Todos estes dotes se illustravaõ com innocents culturas, e virtudes heroicas de que deu claros argumentos na educação de seus filhos destinando-lhe horas para o exercicio das devoções, e dos estudos. Não lhe merecia mayor amor hum do que outro punindo, aos culpados, e premiando aos benemeritos, donde conseguio não haver Pay mais amado, nem mais obedecido. A todos mandou frequentar a Universidade de Coimbra e estranhando-lhe seus parentes, que entre elles fosse o herdeiro da casa, lhes respondeu que mal lhe tinha feito aquelle filho para o deixar ignorante, increpando com esta judiciosa resolução o abuzo observado nas Casas grandes de permitirem, que os seus herdeiros não cultivem as letras. Perfuadindo-lhe que passasse a segundas vodas o não executou dizendo que não queria dar Madrastra a tantos filhos com que estava cazado, e muito menos fazer esta injuria a sua Mãe com a qual vivera em summa paz. Quem devia tantas obrigações á natureza não podia esperar remunerações da fortuna. Sendo acredor dos mayores premios nunca os solicitou satisfeito de que em beneficio da Patria tivesse dispendido toda a sua fazenda não somente quando vizitou os lugares da Africa como quando exercitou o

Cii

pof

posto de Capitão mór da Armada da Corte. Morreo infelizmente na Villa de Povos pois hindo a aprear-se de hum cavallo se lhe dezbainhou a espada, e no movimento que fez o corpo o penetrou de tal forte que logo falleceo a 28. de Janeiro de 1577. Jaz enterrado na Capella mór da Parochia do Salvador da Villa de Santarem da qual era Padroeiro onde juntamente com sua mulher D. Maria de Noronha inflituhio a 15. de Mayo de 1557. Missa quotidiana para suas almas. Fazem da sua pessoa honorifica menção Andrade *Chron. del Rey D. João o III.* Part. 3. cap. 52. e 53. Barros *Decad da Ind.* 5. liv. 6. cap. 16. e liv. 8. cap. 5. e 16. e liv. 10. cap. 5. 6. 8. e 13. *Maf. Hist. Ind.* lib. 11. Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Lit.* Lit. L. n. 51. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* tom. 2. p. 65. col. 2. Franco *Bib. Portug.* M. S. e D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Gen. da Cas. Real* Tom. 12. p. 359. Compoz

Livro primeiro do Cerco de Diu que os Turcos pozerão á Fortaleza de Diu. Coimbra per Joam Alvarez ymprimidor da Universidade aos XV. dias do mez de Setembro M.D.LVI. fol.

Consta de 15. Capítulos o primeiro livro e o segundo de 21.

Livro da perdição de Manoel de Souza de Sepulveda sua mulher, e fillos. 4. He composto em verso solto com alguns tercetos e outavas diferente daquelle que compoz neste assumpto Jerónimo Corte Real Lisboa por Simão Lopes 1594. 4.

Tradusio em o idioma materno em verso solto.

Comedias de Pindaro.
Tragedias de Seneca.
Poema de Lucano.

Empresas de Varoens illustres da India. No Cancioneiro Geral impresso Anvers 1570. estaõ a pag. 177. 179. e 192. varias *Obras Poeticas* de Lopo de Souza sem o apellido de Coutinho.

LOPO VAZ Dezembargador da Casa da Suplicação insigne professor da Jurisprudencia como da Rhetorica, cujos preceitos exactamente observou em a oração que recitou como Procurador da Cidade de Lisboa em as Cortes celebradas em Almeirim no anno de 1544. em que foy jurado succesor desta Coroa o Principe D. João filho dos

Serenissimos Monarchas D. João o III. e D. Catherina. Sahio com o seguinte titulo.

Resposta pelo Povo de Lisboa nas Cortes celebradas em Almeirim no anno de 1544. por El Rey D. João o III. quando chamou os Tres Estados do Reyno para o Juramento do Principe D. João seu filho. Lisboa por Ioão Alvares 1563. 4.

LOPO VAZ DE SAMPAYO nono Governador do Estado da India teve por progenitores a Diogo de Sampayo Senhor de Anciaens, Villarinhos, Castanheira, e Linhares, e a Dona Briolanja de Mello filha de João de Mello de Serpa, e Dona Beatriz da Sylveira filha de Fernão da Sylveira Regedor, e Coudel mór. A palestra onde começou em idade florente a exercitar o seu belicoso espirito foy a regiaõ de Africa, sendo Alcacer Quibir, Alcacer feguer, e a Praça de Tangere cercada por El Rey de Fez os theatros onde como soldado, e Capitão deu patentes testemunhos do seu intrepido valor. Passando ao Oriente acompanhou na empreza de Benastarim, e de Adem ao famoso Afonso de Albuquerque de cuja disciplina militar passou de discipulo a ser emulo devendo-lhe a obrigação de sacrificar a propria vida para que a naõ perdesse taõ celebre Heroe. Pela morte de D. Henrique de Menezes que em poucos annos de idade tinha numerado seculos de gloria tomou em o anno de 1526. o governo do Imperio Asiatico que pertencia a Pedro Mascarenhas manchando com esta violenta acção a authoridade da sua pessoa, posto que sustentou o credito das nossas armas com gloriosas victorias alcançadas do Samorim, dos Reys de Cambaya, e Calecut, e do Arel de Porça, reformando, e bastecendo todas as Fortalezas do Estado, e expedindo a mayor Armada que vio o Oriente a qual constava de cento e quarenta navios guarnecidos de todo o genero de muniçoens. Succedendo no governo do Estado o grande Nuno da Cunha, e informado da injusta violencia com que Lopo Vaz de Sampayo privara delle a Pedro Mascarenhas chegando a tal excessõ a sua ambição, que alem de lhe negar a obediencia o mandou prender em Cananor por Antonio da Sylveira, ordenou Nuno da Cunha que em castigo de acção taõ enorme

enorme fosse prezo e remetido a Lisboa. Tanto que chegou foy recluso no Castello com prohibiçaõ de que nem sua mulher lhe fallasse. Toleradas com heroica constancia pelo espaço de tres annos as molestias de prizaõ-taõ rigorosa alcançou faculdade por intervençaõ do Duque de Bragança D. Jayme seu parente, de ter audiencia delRey D. João o III. em cuja presença appareceo estando este Principe na Relaçã acompanhado de todos os Dezembargadores, e posto em pé como Reo com o rosto macilento povoado de veneraveis cañs, conservando o animo sempre imperturbavel recitou hum discurso em que com elegantes expressões não somente relatava as gloriosas façanhas que obrara no Oriente em serviço da Patria, mas satisfazia os cargos com que era acuzada a sua Pessoa. Toda esta eloquencia animada da penetrante dor que lhe offendia o credito não foy bastante para modificar a severidade dos Juizes condenando-o à satisfacção dos ordenados, que injustamente percebera no seu intruzo governo, e dez mil cruzados para Pedro Mascarenhas, e desterro para Africa. Conternado com o rigor desta Sentença se auzentou do Reyno, escrevendo de Badajoz huma carta a ElRey na qual com palavras sentidas e reverentes mostrava o rigoroso excessõ com que fora castigado esperando que com a mudança da terra mudaria de fortuna. Compadecido ElRey D. João o III. das lastimozas queixas de hum Vasalo tão distinto lhe perdoou por hum Alvará toda a pena fulminada na sentença, e voltando daquelle involuntario exterminio para a Patria retirado ás terras de que era Senhor faleceo a 18. de Abril de 1538.

Fazem delle mençaõ Couto *Decad. 4. da India* liv. 2. cap. 6. 7. 9. 10. e 11. liv. 3. cap. 8. 9. liv. 4. cap. 1. liv. 5. cap. 3. 4. 5. 6. Barros *Decad. 4. da Ind.* liv. 2. Andrade *Chron. de D. João o III.* Part. 2. cap. 1. 2. 3. 9. 10. 14. 15. 52. 54. Maris *Dial. de Var. Hist.* Dial. 5. cap. 1. Franc. de S. Mar. *Diar. Portug.* pag. 487. Faria *Azia Portug.* Tom. 1. Part. 4. cap. 1. 2. e 4. Compoz.

Discurso recitado na presença delRey em que relata os Ascendentes de que procedia, como os serviços militares que obrara

em obsequio da Coroa Portuguesa. Sahio impresso na *Decad. 4. da India* de Diogo de Couto liv. 6. cap. 7. Vertido em Castellano, e reduzido a mais breves periodos o publicou Manoel de Faria e Souza *Azia Portug.* Tom. 1. Part. 4. cap. 4.

LOPO VAZQUEZ DE SERPA cujo apellido tomou em obsequio da Villa, que lhe deu o berço situada na Provincia Translagana. Foy muito accito a ElRey D. Affonso V. por cuja ordem traduzio em a Villa de Monforte a 17. de Junho de 1460. da lingua Latina em a materna.

Tomada de Constantinopla pelo *Grão Turco*. M. S. Conserva-se na Bib. Real. Do Author, e da obra faz mençaõ Nic. Ant. *Bib. Ver. Hist.* lib. 10. cap. 12. §. 706.

D. LOURENÇO oitogessimto sexto Arcebispo da Igreja Primacial de Braga naceo em a Villa da Lourinhã do Patriarchado de Lisboa, sendo tão ignorado o seu apellido, como os nomes de seus Pays que se illustravaõ com os timbres de antiga ascendencia. Desde a primeira idade foy tão inclinado á cultura das letras, que para nellas profundamente se instruir deixou a patria buscando por escolas as Universidades de Mompilher, Toloza, e Pariz onde deu patentes argumentos do seu perspicaz talento, e como ainda com a doutrina de tão celebres Mestres, que ouvira se não faciasse o appetite de adquirir novos thezouros de sabedoria passou a Bolonha a ser discipulo do famoso Jurisconsulto Baldo de cujo magisterio sahio egregiamente versado nas mayores difficuldades do Direito Cesarío. Voltando para o Reyno com a fama merecida á sua grande litteratura obteve hum Canonico na Cathedral de Lisboa, e conhecendo ElRey D. Fernando a sua capacidade o nomeou Dezembargador, e Vedor da sua Fazenda, Bispo do Porto, e Arcebispo da Primacial de Braga em o anno de 1374. onde exercitando as obrigaçoens de vigilante Pastor conceitou contra o seu procedimento a indignaçã de ElRey, e do Pontifice Gregorio XI. que mandando findicar da sua Pessoa, foy sentenciado por indigno da Dignidade, que occupava com confiscaçã dos seus bens. Para evitar mayores violencias, e justificar a sua

Sua innocencia passou a Roma quando estava sentado no solio do Vaticano Urbano VI. e sendo atentamente examinada a sentença pelo Cardial de Santa Sabina com outros Adjuntos foy annullada como injusta, e declarado em 14. de Fevereiro de 1378. innocente o Arcebispo, e como tal honreram a Mitra que governava. Restituido a Portugal triunfante das falsas calumnias com que a emulação pertendeo manchar o seu caracter, foy recebido com applauzo de toda a Corte. Na fatal tempestade do seisma em que se via fôçobrada a Nao de S. Pedro persuadio eficazmente a ElRey D. Ioaõ o I. que obedecesse a Urbano VI. canonicamente eleito, e naõ a Clemente VII. Saõ mais para admiradas que referidas as accoens politicas e militares, que obrou este insigne Varão em obsequio delRey D. Ioaõ o I. sendo a mais memoravel quando vestindo sobre o roquete a Cota de armas, deposto o bago, e empunhada a espada foy hum dos gloriosos instrumentos de abater a soberba Castelhana na celebre batalha de Aljubarrota onde hum soldado com sacrilego atrevimento ferindo-o na face direita, lhe respondeu ao mesmo tempo com golpe taõ penetrante que o privou da vida. Depois de ter estabelecido com o braço a Coroa vacillante sobre a cabeça do seu Principe, partio para Braga onde igualmente religioso para com Deos, e benefico para com os pobres reedificou muitos edificios Sagrados, e dispendeu copiosas esmolas. Seis annos antes da sua morte fez testamento a 8. de Agosto de 1391, e nelle instituiu huma Capella situada no Claustro da Cathedral dedicada aos Mysterios da Espectação, e Assumpção da Mãe de Deos, e aos invictos Martyres S. Lourenço e S. Vicente seus insignes Protectores a qual ornou com preciosos paramentos, e certo numero de Capellaens destinados para o Coro, e Altar. No meyo desta Capella mandou levantar hum tumulo de pedra, e na parte superior a sua figura de vulto vestida de Pontifical, e ainda que estava fabricada primorosamente, reparando, que lhe faltava no rosto o final da ferida, que recebera na batalha de Aljubarrota armando a maõ direita de huma espada fez com ella na face da estatua hum profundo golpe dizendo.

Agora sim que está ao natural. Tendo governado o Arcebisado pelo espaço de 24. annos deixou a vida caduca para possuir a eterna a 28. de Abril de 1397. segurado a gloria que logra o seu espirito a incorrupção do seu cadaver que sendo visto a 4. de Junho de 1663. duzentos e sessenta seis annos depois do seu transito, foy achado incorrupto, flexivel, e palpavel com todas as vestes pontificaes inteiras, e sem diminuição nas cores. O Illustrissimo Cabbido de Braga para eterna memoria deste seu insigne Prelado lhe mandou edificar novo Mausoleo, e sobre elle se lhe gravou o seguinte epitafio.

D. O. M.

D. Laurentius Archiepiscopus

Brach. Hispaniar. Primas LXXX. VI.

Sepultus anno Domini. M. CCC. LXXXVII.

Translatus á medio Sacelli integer, & incorruptus Die 4. Junii. 1663.

Fazem larga memoria deste Prelado o Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 37. 38. 35. 50. Soar. da Sylv. *Mem. Hist. delRey D. Ioaõ o I.* Part. 2. cap. 42. Leão *Chron. de D. Ioaõ o I.* cap. 58. Menezes *Vid. de ElRey D. Ioaõ o I.* liv. 3. pag. 243. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litt. Lit. L. n. 1.* Franc. de S. Maria *Diari. Portug.* Tom. 1. pag. 526. Compoz.

Carta escrita a XXVI. de Agosto de M.CCC.XXIV. a D. Fr. Ioaõ de Ornelas D. Abbade de Alcobaga em que relata o successo da Batalha da Aljubarrota. Sahio impressa no estilo com que foy escrita na *Hist. Eccles. de Brag.* de D. Rodrigo da Cunha Part. 2. cap. 45. §. 9. e no fim da 2. Part. da *Chron. delRey D. Ioaõ o I.* escrita por Fernaldo Lopes. Lisboa por Antonio Alvares 1644. fol. e tambem nas *Mem. delRey D. Ioaõ o I.* escritas por Jozeph Soar. da Sylva Tom. 3. p. 576. e na *Europ. Portug.* de Manoel de Faria, e Sousa Tom. 2. Part. 3. c. 1. §. 137.

Apologia que apresentou ao Summo Pontifice acerca das culpas que falsamente lhe imputarão. M. S.

V. Fr. LOURENÇO Professor do Instituto de S. Ieronymo, e discipulo do V. Fr. Vasco Martins, Fundador desta Sagrada Religião em o Reyno de Portugal, pelo

pelo qual foy mandado do Convento de Penhalonga em que fora Prior juntamente com Fr. Gomes; fundar o Convento de Valparaizo em Cordova, onde sendo benevolamente recebido por D. Fernando Rodrigues Biedma Bispo desta Cathedral no anno de 1405. lhe concedeo faculdade para a nova Fundaçao, que executou com jubilo de todo o povo. Havendo sido Vigario; e depois Prior do novo Convento se restituiu a Portugal, e no Convento do Mato junto da Villa de Alanquer, fazia vida mais angelica, que humana. Era cordial devoto da Payxão do Redemptor como da pureza de Maria Santissima, gratificando-lhe este obsequio a mesma Senhora com hum estupendo prodigio; pois sendo sepultado diante de huma sua Imagem, brotou da sepultura em que jazia, hum espinheiro, em cujos ramos formados em Cruz se liaõ escritas nas folhas estas palavras. *Rubum, quem viderat Moyses incombustum intemeratum agnovimus tuam laudabilem Virginitatem.* Perseverou este milagre até que foy tresladado o seu cadaver do attiro do Convento do Mato para o Claustro, succedendo o feliz transito deste virtuoso Varão junto do anno de 1430. de quem fazem memoria F. Pedro da Veyga *Chron. de S. Jeronymo* liv. 1. cap. 38. 41. e 42. *Siguença Hist. de S. Jeron.* Part. 2. liv. 1. cap. 28. e liv. 2. cap. 6. *Illust. Cunha Hist. Eccles. de Lisboa* Part. 2. cap. 96. *Ximenes Estimul. Carmel.* Part. 1. cap. 1. 2. 1. Tir. 2. e Cardozo *Agiolog. Lusit.* Tom. 1. p. 383. e no *Comment. de 9. de Fever.* Letra B. Escreveo;

Vida do V. Vafco Martins seu Mestre a qual sendo vista por elle a reduzio a cinzas.

Fr. LOURENÇO cujo apellido, e patria se ignoraõ, constando ser Monge Cisterciense em o Real Convento de Santa Maria de Alcobaca, e insigne professor dos Sagrados Canones, em que recebeu o grao de Bacharel não sendo menos versado na Sagrada Theologia. Ambicioso de obedecer, e nunca mandar, regeitou a Abbadia do Convento de Bourro, e o Generalato da sua monastica Congregação. Teve commercio epistolar com o virtuoso Fr. Vafco Martins Fundador dos Eremitas de S. Jeronymo neste Reyno, cujas cartas che-

yas de astaticas instruçoens se conservaõ no Archivo do Convento de Alcobaca. Cumulado de heroicas virtudes passou a ser immortal a 6. de Março de 1481. Delle se lembraõ Cardozo *Agiolog. Lusitan.* Tom. 2. p. 61. e no *Comment. de 6. de Março* letra E. e Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* lib. 10. cap. 12. 2. 694. *Compoz.*

Tratado da Conceição da Senhora. Conserva-se M. S. na Livraria do Convento Real de Alcobaca.

P. LOURENÇO DE AGUILAR nasceu na Villa de Serpa a tempo que seu Pay o Doutor Antonio Antunes Leite era Juiz de Fóra da dita Villa, sendo sua Mãe Catherina de Aguilár. Na idade de quatorze annos abraçou o instituto da Companhia de JESUS em o Noviciado de Lisboa a 11. de Agosto de 1626. a fez a profissão de 4. voto a 23. de Mayo de 1649. Foy insigne Humanista, e celebre Poeta Latino lendo com geral aplauzo a primeira Cadeira de letras humanas em o Collegio de Santo Antão de Lisboa e dictando depois Filosofia no Collegio de Braga. Falleceo de hum accidente epileptico em o Collegio de Santo Antão a 14. de Mayo de 1676. quando contava 64. annos de idade, e 50. de religioso. *Compoz.*

Panegyris ad amplissimum D. Joannem Rodericum de Sá Menesum Jacobae militie equitem, Joannis IV. Serenissimi Lusitanorum Regum cubiculo praefectum, Penaguanensis Comitatus, & status heredem. Ulyssipone apud Laurentium de Anvers. 1641. 4. Sallio ao principio da Apologia de Luiz de Camoens composta por João Soares de Brito. Consta de 625. versos heroicos em que se elogiaõ os Heroes da Illustrissima familia dos Sãs Condes de Penaguião, e hoje Marquezes de Abrantes.

LOURENÇO DE ANVERES PACHECO Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo, Contador da Contadoria Geral de Guerra, e Reyno, nasceu em Lisboa onde teve por pays a Antonio da Costa Corte Real, e Dona Roza Josefa de Anveres. Como fosse muito erudito nas letras humanas, e nas Artes da Poetica, e Oratoria foy Collega das Academias dos *Aplicados da Latina, e da* Por.

Portuguesa, e da dos *Escolhidos* nas quaes por diversas vezes prefidio em verso, e proza com aplauzo dos ouyintes, alcançando a mesma eliminação pelas suas produções metricas, das quaes até o tempo presente publicou as seguintes.

A morte da Serenissima Senhora Infanta Dona Francisca. Romance Heroico. Sahio nos *Sentim. Metric.* deste assumpto Collec. 2. a pag. 19. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1736. 4.

Romance Heroico ao mesmo Assumpto. Sahio na Collec. 4. dos *Sentim. Metric.* a pag. 28. Lisboa pelo dito Impressor 1736. quarto.

Romance Endecasillabo á morte do Padre D. Rafael Bluteau Cler. Reg. Sahio a pag. 104. do Obsequio funebre dedicado á saudosa memoria do mesmo Padre pela Academia dos Aplicados. Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1734. 4.

Sentimento inconsolavel, saudade penosa, e contentamento plausivel que experimentou o povo Portuguez na molestia, na ausencia, e na melhoria da Augusta Magestade Del Rey D. João o V. N. Senhor. Lisboa por Luiz Jozé Correa de Lemos. 1743; 4. Consta de 40. outavas Portuguezas.

LOURENÇO DE AZEVEDO DE VASCONCELLOS Moço Fidalgo por Alvará Del Rey D. João o IV. passado a 22. de Fevereiro de 1642. e Capitão mór de Mezaófrío em a Provincia do Minho, onde nasceu sendo filho de Lourenço de Vasconcellos Fidalgo da Casa Real, e de Dona Izabel Pereira filha de André Pinto de Carvalho. Depois de estudar as letras humanas na Cidade do Porto; passou a cultivar os estudos mayores na Universidade de Coimbra, onde fez o seu talento progressos não vulgares. Foy cazado com Dona Izabel de Mello de Alvarenga, filha herdeira de Domingos de Alvarenga Monteiro, Senhor de Brunhaes, e da Casa de S. Martinho de Mouros, da qual teve cinco filhos, e cinco filhas. Foy insigne Poeta Comico compondo vinte e quatro Comedias, das quaes se imprimirão em Madrid as seguintes.

El hazer bien nunca se pierde.

Mucho alcanza quien porfia.

El Mayorazgo de la Providencia S. Cae-tano.

La indhtria, y la confusion.

No hy suerças contra la dicha.

La mia dichosa Embaixada.

Aprecios del natural y la traicion castigada.

LOURENÇO BAPTISTA FEYO.

Nasceu em Lisboa a 9. de Agosto de 1696. onde teve por progenitores o Doutor Ioão Baptista Monteiro professor insigne de Medicina por cuja faculdade mereceu na Corte distintas eslimaçoens, e D. Angelica dos Serafins Feyo igualmente ornada de fermosura, que innocencia de costumes. Aprendidas as letras humanas, e Filosofia na patria frequentou a Universidade de Coimbra aplicado á sublime Faculdade da Theologia em que fez taes progressos a sua perspicaz comprehensão, que recebeu as insignias Doutoraes com aplauzo de todos as Cathedraicos. A sua grande litteratura unida a procedimento incorrupto o fizerao digno de ser Beneficiado da Parochial Igreja de S. Pedro de Coimbra, Conego Magistral da Cathedral do Algarve, Examinador Sinodal do mesmo Bispado, Comissario do Santo Officio, Academico Supranumario da Academia Real, e ultimamente Prelado da Santa Igreja de Lisboa de que tomou posse a 16. de Mayo de 1739. O talento, de que o ornou a natureza para as especulaçoens Theologicas foy igual para as declamaçoens Evangelicas merecendo lugar distinto entre os Oradores Sagrados e publicando como primicias deste argumento as seguintes produçoens.

Sermão que na duplex solemnidade dos Santos Gonzaga, e Stanislae em dous dias dividida celebrou o Collegio de Santiago da Companhia de JESUS da Cidade da Faro com assistencia do mesmo Cabido a quem coube a festividade do primeiro Santa em o primeiro dia 6. de Setembro de 1727. Lisboa por Miguel Rodrigues 1728. 4.

Sermão da Mãe de Deus Senhora da Monte do Carmo pregado no dia da sua solemn Commemoração na Igreja, a Festa de seus Irmãos Terceiros da Cidade da Faro. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa 1731. 4.

Sermão da Cinza pregado na Sé da Cidade

dade de Faro. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonseca 1739. 4.

Allegação Theologica-Juridica em que se manifesta a justificação rezão com que os Doutores Magistres das Sés, e Theologos Seculares do habito de S. Pedro intentão excluir dos concusos dos Benefícios da Universidade aos Reverendos Padres Mestres Conegos Seculares da Congregação de S. Ioão Evangelista na pessoa do Reverendo Doutor Luiz de Santo Antonio Salazar Jordaõ. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda 1733. fol. Sahio sem o nome.

LOURENÇO BOTELHO SOTO-MAYOR Moço Fidalgo da Casa Real, e Cavalheiro professo da Ordem Militar de Christo nasceu em Lisboa a 25. de Março de 1671. Forão seus Pays o Doutor Affonso Botelho Sotomayor Dezembargador do Paço, e Chanceller das Ordens Militares e Dona Francisca Thereza de Almeyda igual nos dotes da piedade e nobreza a seu consorte. Aprendeo os primeiros rudimentos na Patria em que logo descubrio capacidade de talento, e felicidade de memoria. Passando com seu Pay nomeado Dezembargador da Relação do Porto para esta Cidade nella estudou a lingua Latina, e letras humanas, como tambem a Oratoria e Poetica da cujas Artes exercitou elegantemente os preceitos. Promovido seu Pay para Dezembargador da Casa da Supplicação a 29 de Agosto de 1686. se restituiu a Lisboa onde ouviu Filosofia dictada pelo Padre Sebastião Ribeiro da Congregação do Oratorio, cuja memoria será sempre veneravel para todos os professores das Sciencias, podendo virtuosamente jaclarme de ser nesta palestra seu condiscipulo. Dos progressos que fez a sua penetração foy evidente prova o certame litterario que sustentou publicamente em humas Conclusões de toda a Filosofia conciliando tal aplauzo dos espectadores que o julgaraõ ser mais capaz de prezidir, que defender. Da Filosofia passou á Theologia comprehendendo com rara facilidade as mayores difficuldades. Instruido nas Sciencias severas se dedicou totalmente á amenidade de outros estudos em que achava mayor deleitação o seu genio. Sendo eleito Mestre da Rhetorica na Academia dos *Anonymos* instituida em casa de Igna-

Tom. III.

cio de Carvalho, e Sousa de quem se fez memoria distincta em seu lugar, compoz das exposições que nella recitou huma Arte que publicou com o titulo seguinte.

Systema Rhetorico, causas da eloquencia diçadas, e dedicadas á Academia dos Anonymos de Lisboa. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e João Antunes Pedrozo. 1719. 8.

Não mereceo menor aplauzo o seu talento quando frequentou a Academia, que no seu Palacio erigira o Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes na qual foy Mestre da Mythologia distinguindo judiciosamente as sombras das luzes, e reivindicando as verdades que dos liyros Sagrados extrahiraõ os Gentios envoltas nas suas fabulas. Entre os primeiros cincoenta Academicos de que se formou a Real Academia da Historia Portuguesa foy eleito Collega cometendo-se á sua penna as Antiguidades de Portugal até a Conquista dos Romanos, e as Memorias Historicas del Rey D. Affonso V. Dezempenhou o primeiro Assumpto regeitando com judicio critica aquelles Reys, que a excessiva lizonja de alguns authores, ou a nimia credulidade de outros introduziraõ na Lusitania. Do segundo deixou diversas materias promptos para a construção da Historia daquelle Principe, que pelas açoes militares alcançou a antonomasia de *Africano*. Da Poesia penetrou os mais reconditos mystérios como manifestavaõ as suas produções metricas, elegantes, e conceituosas. Sendo grandes os dotes de que era ornado o seu entendimento foraõ mayores os que illustraõ o seu espirito. Nunca o fumo da vaidade lhe ofuscou o juizo para se desvanecer com a nobreza herdada de seus progenitores, de cujo achaque enfermaõ aquelles, que a não possuem. Semelhante desprezo observou nas materias scientificas affectando muitas vezes ser ignorante para não alcançar a fama de sabio. Superior a toda a ambição, nunca requereu despacho merecido aos serviços de seu pay que foy dos integerrimos Ministros, que vio a sua idade, antes com summa liberalidade dava tudo quanto tinha sentindo com excessõ não possuir mais para dar. Tolerou com heroica constancia as molestias da ultima enfermidade, e recebidos os Sacra-

D

mentos

mentos; passou de mortal a eterno a 30. de Abril de 1738. quando contava 67. annos e 36. dias de idade. Foy cazado com Dona Joanna Jozefa de Lima, a qual fallecendo antes que elle, não deixou successão. Compoz.

Conta dos seus Estudos Academicos dada na Academia a 15. de Julho de 1722. Sahio no Tom. 2. da Collec. dos Document.

Conta dos seus Estudos Academicos dada no Paço a 22. de Outubro de 1722. Sahio no 2. Tom. da Collec. dos Docum. da Academia Real. Lisboa por Paschoal da Silva Impressor de Sua Magestade. 1722. fol.

Conta dos seus Estudos Academicos, dada no Paço a 7. de Setembro de 1724. No Tom. 4. da Collec. dos Docum. Lisboa por Paschoal da Silva 1724. fol.

Ao recolherse no Convento da Madre de Deos para Religioza a Excellentissima Senhora D. Luiza Maria do Pilar, filha dos Condes de Assumar, Endeckas Hendecasylabas. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1737. 4.

Nos Progressos Academicos dos Anonymos de Lisboa 1. Part. Lisboa por Jozé Lopes Ferreira Impressor da Serenissima Rainha 1718. 4. estaõ as seguintes Poemas diferentes partos da sua Mula.

Epigramma Portuguez pag. 13. Romance heroico pag. 28. Decima pag. 67. 2. Decimas pag. 77. Soneto pag. 89. Decima p. 96. Silva p. 90. Soneto p. 110. Soneto p. 126. Oracão Academica p. 129. Ode Pastoral. p. 166. Romance Heroico pag. 182. Soneto pag. 211. Soneto de Arte menor pag. 261. Coplas de pé quebrado p. 268. Epigramma Portuguez p. 282. Soneto p. 302. Soneto p. 310. Endeckas p. 312. Coplas de pé quebrado p. 328. Epigramma Portuguez p. 348. Soneto p. 350.

Obras M. S.

Mythologia explicada. 4.

Orador de repente. 4.

Tratado do Estylo Academico. 4.

Tratado do Estylo Epistolar. 4.

Facecias Urbanas. 4.

LOURENÇO BRANDÃO natural de Lisboa, e assistente na Corte de Madrid ornado de talento politico, e de noticias historicas com que se fez estimado das pessoas mais eruditas. Com zelo de verda-

deiro Portuguez, e da conservação da sua Coroa dominada no seu tempo pelos Principes Castelhanos escreveo, e publicou as seguintes obras.

Medios para ElRey ahorrar lo mucho que gasta cada año en las Armadas del Reyno de Portugal, y Estado de la India con fruto, y comodidad, y para poder venir la plata del Perú con menos costa, y riesgo. Madrid a 23. de Deziembre de 1622. fol.

Orden para se acudir a la necesidad presente, y ir desempeñando el Real Patrimonio. Madrid 1622.

Discurso sobre las Armadas de Portugal, y comercio hecho en Noviembre de 1622. fol.

Discurso sobre el sustento de las Armadas del Reyno de Portugal, navegacion, y sustento de la India; de los lugares de Africa, y satisfacion de los servicios. Madrid a 21. de Noviembre de 1622. fol.

Discurso sobre el comercio hecho en Madrid. fol.

Discurso sobre el valor de la plata mandado hazer por el Conde Duque. Madrid 1621. 4.

Memorial que nõ conviene ser los Etranjeros Señores de la sal, que llevan deste Reyno. fol. M. S.

Memorial sobre la Plaça de Ormus. fol. M. S.

Carta do levantamento da peste. Madrid en 7. de Janeiro de 1621.

LOURENÇO DE CACERES filho de Alvaro do Cadaval, nasceu em a Cidade de Lagos do Reyno do Algarve, e pela sciencia profunda que teve das letras humanas, Poetica, e Oratoria foy Mestre do Serenissimo Infante D. Luiz irmaõ DelRey D. Joã o III. de quem mereceo particular estimacão, elegendoo seu Secretario sendo successor deste lugar do Livio Portuguez D. Jeronymo Otorio. Era taõ pratico nos preceitos da Historia, que a sua penna se cometeo a da India Oriental, de cuja incumbencia como fosse impedido pela morte fucedida no anno de 1531. foy seu substituto o grande Joã de Barros. Fazem delles honorifica memoria Damiaõ de Goes de praeclar. Hiss. in doctrina viris intitulado o Poeta, & vir non vulgariter eruditus, Severim Vid. de Joã de Barros p. 32. vers.

Ta-

Taxand. *Clar. Hisp. Script.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* Lis. L. n. 3. o Excellentíssimo Conde de Vimioso *Vid. do Inf. D. Luiz.* p. 141. Souza *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 3. liv. 4. p. 361. e Pedro Sanches *Epist. ad Ignat. de Moraes*

Ille Lycambeis, qui crimina mordet.

Jambis. Et victura Odii chartis epigrammata

mandat. Laurens, quo gaudet. Lacobriga dives

alumno. Conatur nomen docti obfcurare Catulli.

Compoz. *Epigrammatum Libellus. Ad inclytum*

Gemm. Bragantie Ducem. 4. Não tem

anno, nem lugar da Impressão, nem nome

do Impressor. No fim estão algumas car-

tas Latinas escritas a diversas pessoas. Desta obra conserva hum exemplar na sua sele-

cta livraria o Padre D. José Barboza Cleri-

go Regular. Chronista da Sereníssima Casa

de Bragança meu Irmão.

Condições; e partes, que hade ter hum

hom. Principe. Derigido ao Infante D. Luiz

Consta de 19. Capítulos. Sahio impressa esta obra no Tom. 2. das *Prov. da Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 491.

Tratado dos trabalhos dos Reis. Dedicado a El Rey D. João o III. fol. M. S.

Conferva-se na Livraria do Excellentíssimo Duque de Lafões, e na do Excellentíssimo Duque de Cadaval, como afirma o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 3. liv. 4. pag. 361.

Tratado sobre os Reis de Portugal tomarem o Titulo da Quem, e da Lem. M. S.

LOURENÇO CARNEYRO DE VASCONCELOS. Nasceu na Villa da Torre de Moncorvo da Provincia Transmontana a 22. de Setembro de 1663. Forão seus Progenitores Ieronimo Botelho de Vasconcelos Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Capitão de cavallos na guerra da Aclamação, e Dona Magdalena Cabral de Mesquita de igual nobreza. A de seu con-

forte. Teve o foro de Fidalgo como seu Pay, e foy Capitão mór da Villa de Moncorvo, Mestre de Campo de hum Terço de Auxiliares, e Governador do Castello, e Villa de Freixo de Espada Acineta. Soubé

Tom. III.

com perfeição a lingua Franceza, e da Poesia foy instruido desde os primeiros annos. Falleceu a 29. de Março de 1732. com 69. annos de idade. Jaz sepultado no portico do Convento de S. Francisco da sua Patria. Compoz.

Poesias varias serias, e jocosas. 4. M. S.

Tratado da boa amizade. Traduzido da lingua Franceza. Estas obras conserva o filho do Author Jozeph Luiz Carneiro de Vasconcellos Fidalgo da Casa Real, e Cavalleiro da Ordem de Christo.

LOURENÇO COELHO nasceu em a Villa da Collegãa do Patriarchado de Lisboa a 14. de Setembro de 1668. sendo filho de Manoel Coelho, e Magdalena Dias. Estudou as letras humanas em o Real Convento dos Religiosos da Ordem Militar de Christo em a Villa de Thomar. Ordenado de Presbitero foy provido em Vigario da Igreja Matriz da sua patria dedicada á Immaculada Conceição da Virgem Santissima onde foy bautizado a 23. de Setembro de 1668. exercitando no tempo presente com todo o divelso as obrigações do Officio pastoral. Em obsequio do insigne Martyr, cujo nome lhe foy imposto no baptismo, escreveu,

Novena do Glorioso S. Lourenço. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio, e da Serenissima Casa de Bragança 1715. 24.

LOURENÇO CRAESBECK nasceu em Lisboa no anno de 1599. sendo filho de Pedro Craesbeck, e Suzana Domingues de Beja. Chegando á idade da adolescencia o mandou seu pay estudar á Cidade de Anvers onde nascera, e nella aprendeu as linguas mais polidas, que fallou com grande expedição, e propriedade. Restituido á Patria morreu a 8. de Março de 1679. Recopilou o livro intitulado,

Sylvia de Lizardo. Lisboa por João da Costa 1668. 8.

P. LOURENÇO CRAVEYRO filho de Estevo Martins, e Maria Craveira nasceu em o Lugar das Lapas termo da Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa. Instruido nas Sciencias severas foy Vigario da Igreja de N. Senhora da Conceição da Ribeira branca do Patriarchado

D ii

de

de Lisboa onde depois de exercitar o officio de Pregador com fructo dos ouintes passou ao Brazil; e no Collegio da Bahia de todos os Santos recebeu a roupeta de Jesuita a 17. de Abril de 1663. e fez a profissão de 4. voto no Collegio do Rio de Janeiro a 15. de Agosto de 1675. Foy Reytor dos Collegios do Recife, S. Paulo, e Villa de Santos. Falleceu de hum'a apoplexia no Collegio da Bahia a 27. de Março de 1687. Publicou.

Merenda Eucharistica. Sermão no Collegio da Bahia no terceiro dia das Quarentas horas a tarde em 16. de Fevereiro de 1665. Lisboa por Domingos Carneiro. 1677. 4.

Academia Marial. Sermão no Collegio da Bahia em 25. de Março na festa, que fazem os Estudantes à Virgem N. Senhora da Encarnação anno 1665. Lisboa pelo dito Impressor. 1677. 4.
Summa do Apostolado, e Sermão do Apostolo S. Bartholomeu no Collegio da Bahia a 24. de Agosto de 1664. Lisboa pelo dito Impressor 1667. 4. e Coimbra por Joao Antunes 1692. 4.

FR. LOURENÇO DA CRUZ natural da Villa de Redondo em a Provincia Translagana alumno da Congregação dos Brimtas de S. Paulo primeiro Ermitão cujo instituto professou no Convento da Serra de Ossa. Depois de ter dictado Philosophia, e Theologia aos seus domesticos se applicou ao ministerio do pulpito onde concillou grande aplauzo principalmente na Capella Real em que por diversas vezes foy ouvido com aceitação de tão authorizado auditorio. Foy Reytor dos Conventos de Evora, e de Lisboa, duas vezes Definidor, e ultimamente Geral da Congregação Brimtica em cujos lugares se mostrou igualmente afavel, que prudente Falleceu no Convento de Lisboa a 2. de Abril de 1683. dous mezes antes de finalizar o Generalato. Tinha prompto hum Tomo dos seus Sermoes que a morte não consentiu que publicasse, e unicamente fahio à luz.

Sermão da Solemnissima Festa, e desagravo, que se fez ao sacrilego desacato na Igreja de Odivelas pregado em Santa Encrãcia prezente o Serenissimo Principe D. Pedro, e mais Nobreza do Reyno. Lisboa por

João da Costa 1671. 4.

FR. LOURENÇO DO ESPIRITO SANTO natural da Cidade de Lamego Monge Cisterciense, cujo sagrado Instituto professou no Convento de Santa Maria de Salcedas. Nos estudos seversos fez taes progressos que recebeu a borla Doutoral na Universidade de Coimbra. Sendo Reytor do Collegio desta Cidade mereceu ser eleito em 22. de Fevereiro de 1580. o primeiro Geral da Congregação Cisterciense quando se desunio dos Comendatarios, que a governava. A prudencia do seu talento, e a afabilidade da sua condicão concoreta para segunda vez ser eleito a 11. de Junho de 1597. no Generalato. Foy ornado de summa modestia, e humildade, da qual deu hum claro argumento quando sendo convidado pelo Illustrissimo Bispo de Lamego, para jantar com elle, se escuzou dizendo que não era justo deixasse de comer com seu Pay morador na mesma Cidade, que exercitava o officio de Tecelão. Falleceu no Real Convento de Alcobaça a 25. de Julho 1601. Jaz sepultado no Capitulo. Compoz.

In secund. secund. D. Thome. fol. M. S.
Definicoes de Alcobaça. fol. M. S.

LOURENÇO FERNANDES cuja patria, e estado de vida se ignora. Compoz no anno de 1545. cofofome a firma Joao Franco Barreto. *Bib. Portug. M. S.*

Annotações sobre a Dialética. M. S.

LOURENÇO DA FONCECA filho segundo de Martin da Fonceca, e Catharina Cerveira, Corregedor da Corte do Serenissimo Monarcha D. Joao o II. por cuja ordem reduzio a hum unico livro.

Os cinco livros das Ordenações do Rey no do tempo do Rey D. Duarte. M. S.
 Fazem delle memoria Gaspar de Faria Severim Tit. de Foncecas, e Joao Franco Barreto na *Bib. Portug. M. S.*

P. LOURENÇO DE FREYTAS natural de Lisboa onde recebeu a roupeta da Companhia de JESUS a 16. de Agosto de 1558, quando contava 17. annos de idade sendo filho de Roque Fernandes, e Izabel Fernandes. Foy insigne Letrado diclando

dous Cursos de Filosofia em Coimbra, e Theologia especulativa e Moral em diversos Collegios com grande credito do seu nome. Inflamado de ardente charidade servio com desprezo da propria vida aos feridos do contagio, e conhecendo que o tinha contrahido postos os olhos no Ceo e levantadas as mãos espirou placidamente no Collegio de Evora a 28. de Julho de 1580. proferindo *Paratum cor meum Deus, paratum cor meum. Cantabo, & psalam tibi gloria mea.* Delle faz mais larga menção o Padre Antonio Franco. *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* liv. 2. cap. 20. §. 20. *Annal. S. J. in Lusit.* p. 124. n. 18., e *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* pag. 361. Compoz.

Annotationes in Verbum Restitutis Excommunicatio, suspensio, irregularitas, Interdictum, Cessatio a Divinis, Eucharistia Juramentum & Ignorantia. Conserva-se esta obra no Collegio de Evora da qual como de seu author se lembra Joáo Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

D. FR. LOURENÇO GARRO natural da Villa de Thomar onde no Real Convento da Ordem militar de Christo abraçou o seu instituto para ser exemplar dos seus domesticos. Depois de dictar com aplauzo as sciencias severas de cujo magisterio sahiraõ discipulos que lhe serviraõ de immortal credito, foy Provedor do Hospital de N. Senhora da Luz edificado pela Serenissima Infanta Dona Maria filha do Augustissimo Rey D. Manoel, Vizitador Geral da Ordem, e D. Prior Geral em o anno de 1613. Sendo assumpto ao Bispado de Cabo Verde em 1627. exercitou como vigilante Pastor as suas obrigaçoens. Sospitando as suas ovelhas que se auzentava para Portugal sahiraõ fora da Cidade pedindo-lhe com copiosas lagrimas as não de zemparasse. Falleceo com summa piedade em o primeiro de Novembro de 1646. quando excedia a provesta idade de 90. annos. Jaz sepultado na Igreja de N. Senhora do Rosario por não estar acabada a Cathedral, devendo gravar-se no epitafio tres muitos que na sua pessoa se admiráraõ unidos. Muito pobre. Muito Santo. Muito Velho. Delle fazem elogios Fr. Thom. de Faria *Decad.* t. liv. 9. cap. 1. *Vin omni Ecclesiastico dignus honore in quo sic virtus cum*

scientia de primatu contendit; ut neutra prima sit; neutra alteri secunda. Cardoso. *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 151. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litt.* Lit. L. n. 4. Souza Cathal. do Bisp. de Cabo Verde. Compoz.

Isagoge moral em materia de Sacramentos tirada de graves Autores. No fim effcreveo tres Questoes sendo a 1. *Utrum saltem pueri; qui cum solo Originali decesserunt sint aliquando ascensuri, ac super terram habitaturi?* 2. *Qualis sit futura resurrectio impiorum?* 3. *Utrum damnatis eligibilis sit esse, quam esse in illa perpetua miseria?* Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1620. 8. ibi pelo dito Impressor 1625. 8. ibi. por Paulo Crasbeeck. 1633. 8. Coimbra por Manoel Carvalho 1639. 8. Lisboa por Manoel da Sylva 1643. 8. & ibi por Henrique Valente de Oliveira 1656. 8. Coimbra pela Viuva de Manoel de Carvalho Impressor da Universidade 1668. e Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1676. 8.

FR. LOURENÇO DA GRAÇA natural de Lisboa e filho de Manoel Marques Tavares e Antonio Vieira da Cunha. Professo o Sagrado Instituto dos Eremitas de Santo Agostinho em o Convento de Goa a 23. de Outubro de 1674. onde comprio com as obrigaçoens de Religioso exemplar. Compoz.

Vida do P. Fr. João da Cruz filho da Congregação dos Eremitas de Santo Agostinho de Goa. Dedicado ao Mestre Fr. Luiz de Beja em 4. de Janeiro de 1688.

P. LOURENÇO GUEDES filho de Jozé Machado Guedes, e Barbara de Souza nasceu em Villa pouca de Aguiar em a Provincia do Minho e quando contava quatorze annos de idade recebeu a roupeta da Companhia de JESUS em 9. Noviciado de Lisboa a 2. de Fevereiro de 1637. Ensinou letras humanas no Collegio de Santo Antão de Lisboa. Mereceo particulares estimaçoes do Principe D. Theodosio, e foy Prégador del Rey D. João o IV. Acompanhou com o lugar de Confessor a Henrique de Sousa Tavares terceiro Conde de Miranda, e primeiro Marquez de Arronches que foy Embaixador aos Estados de Olanda

Olanda em o anno de 1659. Falleceo na Casa Professa de S. Roque a 24. de Novembro de 1678. quando contava 55. annos de idade, e 41. de Religioso. Delle se lembra Franco *Annal. S. J. in Lusti.* p. 365. n. 7. Compoz.

Sermão sobre a Dominga Quinta post Epiphaniam. Evora na Officina da Universidade 1659. 4.

Sermão das Lagrimas de Santa Maria Magdalena depois da morte de Christo nosso Salvador. Evora na Officina da Universidade de 1659. e Coimbra pela Viuva de Manoel de Carvalho 1676. 4.

Tres Epigramas Latinos á morte de D. Maria de Atayde. Sahiraõ nas Mem. Funeb. desta Senhora. Lisboa na Officina Craesbeeckiana 1650. 4.

LOURENÇO IUSTINIANO DA ANNUNCIACÃO nasceu na Villa dos Arcos de Valdevez do Arcebispoado de Braga a 8. de Janeiro de 1678. sendo filho de Domingos de Amorim, e Margarida Gomes. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangelista amado em o Convento de Villar de Frades a 5. de Abril de 1692. quando contava 16. annos de idade onde depois de frequentar os estudos Echolaísticos recebeu as insignias Doutorais de Theologo em a Universidade de Coimbra com que se fez digno de ser Qualificador do Santo Officio, e Examinador do Tribunal das tres Ordens Militares. Havendo exercitado o lugar de Reytor do Convento de Santo Eloy de Lisboa foy eleito Geral da sua Congregação. Como tivesse publicado em o anno de 1714. o 1. Tomo do *Anno Historico*, e *Diario Portuguez.* composto pelo Padre Francisco de Santa Maria da Congregação do Evangelista de quem fora cordial amigo, passados trinta annos o publicou segunda vez em o anno de 1744. na Impressão de Domingos Gonçalves com o 2. e 3. Tomo nos quaes se completavaõ os doze mezes do anno não somente addicionados em muitas partes por elle, mas com huma Dedicatória á Magestade Augusta del Rey D. Joao o V. Nosso Senhor, e huma Prefação muito larga a qual foy nervosamente combatida, e judiciosamente criticada pelo author dos *Fastos Politicos e Militares da antiga, e nova Lusitania.*

LOURENÇO IUSTINIANO PACHECO. Nasceo no Lugar de Barbozas Termo da Villa de Guimaraens em a Provincia de Entre Douro e Minho a 8. de Janeiro de 1712. sendo filho de Antonio Pacheco Monteiro, e Ignez da Sylva. Instruido nas letras humanas cultivou a Poetia com taõ feliz progresso, que merecera aplauzo universal as suas metrificações das quaes se podem formar dous grandes volumes. Dellas tem publicado.

Romance Heroico á intempestiva morte da Serenissima Senhora Infanta Dona Francisca. Sahio na 4. Collec. dos Sentim. Metric. a este assumpto, Lisboa por Miguel Rodrigues 1736. 4.

Romance a Christo Crucificado no ultimo extremo da vida. ibi pelo dito Impressor. 1737. 4.

No 1. Tom. do *Jardim Carmelitano* composto pelo Padre Fr. Estevão de São Angelo. Lisboa na Officina Real Sylviana 1741. fol. Estaõ as seguintes Poemas partos da sua secunda Maõ. a pag. 109. hum *Soneto*; a pag. 166. *Romance Heroico*; a pag. 281. *Decimas*; a pag. 310. *Soneto.* No Tom. 2. a pag. 138. *Ouvaras*; e a pag. 537. *Poema Latino.*

FR. LOURENÇO DE LISBOA natural de Sãde distante meya legoa da Cidade de Lamego. Recebeo a Cogula Cisterciense no Convento de S. Ioaõ de Tarouca a 26. de Janeiro de 1620. Dictou Theologia aos seus domesticos no Collegio de Coimbra em cuja Faculdade foy muito perito. Teve natural inclinação para a Poesia vulgar descrevendo em 8. rima

Batalha de Montes Claros. Dedicado ao Conde de Castellomilhor Escrivaõ da Puridade del Rey D. Afonso VI. 4. M. S. *Descripção de Lamego até a barca da Regoa.* Dedicada ao Conde da Torre Commendador de Cambers. M. S. 4.

Falleceo no Convento onde nascera para a Religião no anno de 1673. pedindo que se reduzissem a cinzas todas as suas Poemas Satyricas.

LOURENÇO MENDES DE VASCONCELLOS Setimo Morgado de Fontellas nobre, e antiga Quinta na Villa de Ama-

Amarante nasceu na sua Quinta de Quimbres junto da Cidade de Coimbra a 18. de Mayo de 1679. Foraõ seus progenitores Roy Mendes de Vasconcellos sexto morgado de Fontellas, e Dona Antonia Barboza de Cabral sua terceira prima. Foy V. Senhor do Morgado de Arazede, e terceiro do das Cardozas, Fidalgo da Casa Real, e não menos conhecido pelo seu prudente juizo, e virtude, como pela erudição historica principalmente em a Genealogia compoendo varios volumes comprovados com documentos antigos os quaes por sua morte succedida a 15. de Janeiro de 1732. em a sua Quinta das Cardozas, se perdeu, e sómente existem.

Genealogia de varias Familias que comprehendem a letra B. fol. M. S.

Genealogia de varias Familias, que comprehendem a letra M. fol. M. S.

Arvores do Costado. fol. M. S.

Faz delle memoria como taõ estudioso da Genealogia o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 8. p. 18. & 28. no fim.

LOURENÇO DE MENDOÇA natural da Villa de Sezimbra do Patriarchado de Lisboa, e filho de Lourenço de Mendoça, e Ignez Mendes. Sendo expulso da Companhia de JESUS onde tinha entrado a 13. de Agosto de 1602. em idade de 17. annos como fosse instruido nas letras americanas, e levasse foy Juiz do Tribunal da Legacia Apostolica, e depois Prelado do Rio de Janeiro. Aclamado Rey de Portugal o Serenissimo D. Joaõ o IV. se passou para Castella com injuria da fidelidade devida ao seu Principe natural, por cujo abominavel crime foy declarado traidor por sentença dada na Relação Ecclesiastica de Lisboa em 12. de Abril de 1642. como refere o Doutor Manoel Themudo da Fonseca na Part. 2. das suas *Decisões* Decif. 118. Foy Comissario do Santo Officio na imperial Cidade do Potosi nas Indias Occidentaes. Compoz.

Supplicacion a Su Magestad del Rey N. S.õ defensa de los Portuguezes en que muestra, que sin contravenir a las Ordenes reales deven y pueden los Portuguezes estar en las Indias como los Castellhanos, Navarros, y otros. Madrid 1630. 4. Não tem nome

de Impressor.

P. LOURENÇO MEXIA natural da Villa de Olivença em a Provincia Transagana onde teve por Pays a Manoel Mexia, e Maria Fernandes. Foy admettido á Companhia de JESUS em o Noviciado de Evora a 25. de Março de 1560. quando contava 20. annos de idade. Para aggregar almas ao conhecimento do verdadeiro Deos partio para a China sendo os theattros das suas apostolicas fadigas a Cidade de Macao, e o Reyno de Bungo onde converteo Gentios, e confundio idolatras. Attenuado com o continuo trabalho de Missionario passou a lograr o premio eterno em o anno de 1599. com 59. annos de idade e 39. de Religioso. Delle faz menção o Padre Luiz de Gusman *Hist. de las Misiones de la Comp. de Jesh.* Part. 2. liv. 8. cap. 34. Escreveo.

Cartas Annuas do Japão escritas em Bungo a 20. de Outubro de 1580. Sahiraõ verdidas em Italiano. Roma por Francisco Zannetti 1585. 8.

Carta escrita de Meaco ao Reytor do Collegio de Coimbra em 6. de Janeiro de 1584. M. S.

LOURENÇO MOURAÕHOMEM filho de Martim Mouraõ e Brites Nunes Homem naceo em a Cidade de Lamego onde instruido com as letras humanas passou a Coimbra para ser ornato da sua celebre Univerfidade em a qual recebendo as insignias Doutoraes em Direito Pontificio dictou com igual clareza, que profundidade na Cadeira de Clementinas a que foy assumpto a 6. de Dezembro de 1575. as *Postilas de Foro competenti.* Ao *Titul. de sententia Excommunicationis* e ao *Tit. in Clementinis*. Foy das primeiras bazas em que se edificou o Real Collegio de S. Paulo servindo-lhe de glorioso ornato o seu talento pelo qual mereceo possuir os lugares mais distintos de huma, e outra Jerarchia sendo Protonotario Apostolico, Deputado da Inquisição de Coimbra, Arcediago da Sé de Lisboa, Deputado da Mesa da Conciliencia, Dezembargador da Casa da Supplicação, e Aggravos, e do Pago, Assistente ao Cardial Alberto quando governou este Reyno, e ultimamente Prior de Villaverde.

de. Falleceo de parlesia em Lisboa a 10. de Novembro de 1608. e foy sepultado na Igreja de Santo Eloy dos Conegos Seculares do Evangelista aos quaes deixou a sua selecta livraria, que foy avaliada em cinco mil cruzados. Deste Convento foram trasladados os seus ossos para o de Santo Cruz de Lamego habitado pelos mesmos Conegos Seculares, que elle edificara com igual dispendio, que piedade, e na parede da Capella mór do lado do Evangelho está embebida a sua sepultura com este elegante epitaphio.

Jura dabam dum vita comes, nunc horrida mortis.

Jura fero parvo conditus in tumulo.

Delle fazem honorifica memoria Cabbed. de Patron. Reg. Cap. 48. Franc. de Santa Maria Chron. dos Coneg. Secul. liv. 2. cap. 12. *Pessoa de grandes letras, e authoridade neste Reyno.* D. Nic. de Santa Maria Chron. dos Coneg. Reg. liv. 10. cap. 15. §. 9. Barboza Mem. do Coll. Real de S. Paulo p. 81. e no *Archiat. Lusit.* p. 14.

Tempore quo Lyfium regali munere scriptum.

Diriget Albertus Sacri pars clara Senatûs, En jubet ille potens gentis dominator Iberæ,

Mouranum in partem curarum adhibere peritum.

Possit ut afflictiis socio succurrere rebus.

Unanimi, & regni nutantem flectere clavum.

Praescia, Moura prudentia nota Philippo.

Sic erit Hispano regnantum jure Catoni Saxæa quæ surgit moles ad fydæra ligno.

Et sacrata pio quo vita pependit Jesu.

Incola cujus erit proles generosa Joannis.

Proferet, æterno pietatis tempore famam.

Compoz.

Parecer em que prova poderem uzar os Geraes da Congregação de Santa Cruz de Coimbra de Mitra, e fazerem Pontificaes. Sahio impresso na Chron. dos Coneg. Reg. composta por D. Nicolao de Santa Maria liv. 10. cap. 17. §. 15.

Tratado da Jurisdição secular delRey que se encontra com a Jurisdição Ecclesiastica. Esta obra logo que sahio desagradou ao Summo Pontifice, porém examinada com atençaõ, mereceo que lhe passasse hum

Breve em feu louvor

Tratado dos Padroados, e Apresentações dos Regulares para Benefícios da sua apresentação. fol. Conservava esta obra o Doutor Ioaõ Rodrigues de Moura Chantre e Vigario Geral de Lamego.

Parecer sobre os poderes do Conservador Apostolico de Salamanca a respeito da Jurisdição Real.

Pareceres sobre a Vigairaria da Sella dos Coutos de Alcobaça se a podia prover o Arcebispo, ou o Legado vagando em mez reservado. Hum foy eferito em Latim, e outro em Portuguez por ordem do Cardeal Alberto.

Determinações de Direito sobre cascos em que foy consultado pelos Governadores do Reyno. fol.

Vida de Santa Izabel. Desta obra o faz author o Licenciado Jorge Cardozo nos M. S. para a Bib. Portug.

Vida de S. Gonçalo de Amarante. Foy composta por ordem delRey quando pertendia no anno de 1598. a Canonizaçaõ deste Santo.

LOURENÇO PEREYRA DA GAMA insigne Professor da Jurisprudencia Cesarea que com grande aplauzo exercitou na Corte de Madrid patrocinando causas Forenses. Publicou a 27. de Setembro de 1634.

Por el Marquez do Porto Seguro sobre la Casa y Ducado de Aveiro despues de los largos dias de la Señora Duqueza Dona Juliana su madre con su sobrino D. Raymundo fol. Não tem lugar, nem anno da Impressão, e consta de 8. folhas como vimos.

LOURENÇO PEREYRA DA ROCHA natural da Cidade do Porto, e bautizado na Cathedral a 14. de Março de 1693. He Cirurgiãõ ordinario, e do partido de Sua Magestade, Escrivaõ da Camera e Alferes mór em Lamego. Para manifestar a vasta noticia que tinha da Arte Chirurgica, publicou.

Observação Chirurgica, caso não só raro mas unico de huma Hernia Ossea casualmente descuberta, animosamente extrahida, e felizmente curada. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Augustissima Rainha N. Senhora 1735. 4. P.

P. LOURENÇO PIRES. natural da Cidade de Goa Capital do Estado da India onde recebeu a roupea de Jesuita a 6. de Outubro de 1557. e fez a formatura de Coadjuutor espirital em Baçaim a 6. de Janeiro de 1584. Foy Superior da Rezi-dencia de Damão. Escreveo.

Carta Geral para os Padres da Casa de S. Roque de Lisboa escrita em Goa a 15. de Dezembro de 1563.

Carta escrita em Maluco no mez de Novembro de 1566. a hum Religioso da Companhia.

LOURENÇO PIRES CARVALHO nasceu em Lisboa a 2. de Janeiro de 1642. sendo seus illustres progenitores Lourenço Pires Carvalho Senhor do Morgado de Patalim Commendador de S. Pedro de Aguiar da Beyra, Provedor das Obras do Paço, e Dona Magdalena de Vilhena filha de Henrique de Souza primeiro Conde Miranda, e de Dona Mecia de Vilhena filha de Fernal da Sylva Commendador de Alpalhaço, e Governador da Torre de Belem, e Dona Brites de Vilhena. Para theatro de seus estudiosos progressos elegeo a Universidade de Coimbra onde sendo admitido a Porcionista do Real Collegio de S. Paulo a 5. de Abril de 1558. recebeu com geral aplauzo as insignias Doutoraes em a Faculdade de Direito Pontificio, cuja Sciencia illustrada com o esplendor do nascimento, e integridade de procedimento o elevavaõ aos mayores lugares de ambas as Jerarchias, como foraõ Chantre na Cathedral do Porto, Arcediago de Santarem em a de Lisboa Deputado da Mesa da Conciencia, Sumiller da Cortina, Provedor do Recolhimento de S. Christovão, Vizitador da sepultura del Rey D. Diniz em Odivellas, e do Hospital da Luz, Deputado da Junta dos Tres Estados, Comissario da Bulla da Cruzada de cujos privilegios foy acerrimo e doutissimo propugnador, e Provedor das Obras do Paço. Em os dous Areopagos deste Reyno manifestou a inteireza do seu animo unida com a profundidade da sua Sciencia quando administrou os lugares de Dezembargador dos Aggravos, e Juiz da Coroa na Relação do Porto, e na Casa da Suplicação onde tomou posse a 7. de Agost. de 1669., e passou a Dezembargador de Tom. III.

Aggravos a 17. de Dezembro de 1672. Recusou o Bispado de Lamego em que foy nomeado no anno de 1692. por El Rey D. Pedro II. Ao lado do Palacio em que morava situado junto do Santuario da Penha de França suburbio de Lisboa mandou edificar huma sumptuosa Ermida dedicada a Nossa Senhora do Monte Agudo, que he o mesmo titulo que tomou por assumpto de hum livro Justo Lypcio *Diva Virgo Aspricollis* onde por sua diligencia se collocou o Santissimo Sacramento para com mayor promptidaõ se administrar aos infernos daquelle sitio. Falleceo piamente a 16. de Dezembro de 1700. quando contava 58. annos de idade. Jaz sepultado no meyo da Ermida, que edificara, com este humilde epitaphio.

Sepultura de Lourenço Pires Carvalho indiguo Capellaõ de N. Senhora.

Do teu nome fazem honorifica memoria Manoel de Souza Moreira *Theatr. General. da Caz. de Souza.* pag. 799. Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 279. D. Antonio Caer. de Souza. *Hist. Gen. da Caz. Real Port.* Tom. 11. pag. 945. D. Joze Barbosa *Mem. do Coll. Real de S. Paul.* pag. 308. e *Archiat. Lusit.* pag. 96.

Plurima, qui profert præclara volumina, gente

Illustri prognatus erit Laurentius, illum Quo Crucis acta leges moderantem cerne Tribunal;

Illius in Mariam pietas, cultus que patrebunt,

Ædem cum Sacram Collis construxerit Aspri

Nomine, quæ Virgo miracula multa parabit.

Illius arbitrio venerabitur æde Synaxis Virginis ægroti divina ut pabula gustet Promptius, & vivo lucrentur pane salutem.

Privatæ contentus erit dulcedine vite, Pastorale pedum Lameci respnet, ingens Gloria magnificos sæcli contemnere fastus!

Para indeleveis telemunhos da sua grande Litteratura publicou

Enucleationes Ordinum Militarium tripartite penes triplicem questionem nuper ventilatam coram Senatu regio Lusitanie pro causis eorumdem Ordinum delecto. &c.

E

Ulyf.

Ulyssipone apud Michaellem Manescal 1693. fol.

Rezoens offerecidas pelo Illustissimo Senhor Arcebispo de Evora sobre o não haver de aplicar as penas pecuniarias, e as comutações de degrados á Bulla da Santa Cruzada. Reposta a ellas por parte da Cruzada. Lisboa 1695. fol.

Epitome das Indulgencias, e privilegios da Bulla da Santa Cruzada. Lisboa por Miguel Deslandes 1696. 8. Addicionado. ibi, impressor 1697. 8.

Quæstiones selectæ duodecim de Bulla Sanctæ Cruciatæ pro decidendis controversiis, nuperrime subortis, medullitus exploratæ, & ad amussim disceptatæ: Ulyssipone apud Michaellem Deslandes Scr. Reg. Typ. 1698. fol. 2. Tom.

LOURENÇO PIRES SECO PAÇANHA natural da Villa de Thomar, e Beneficiado na Igreja de S. Romão de Nogueira no Arcebispoado de Braga muito douto na Theologia Moral Compos.

Tractatus Apologeticus per modum Colloquii in favorem communis opinionis quæ habet: quod Sacrum facere non recitatis Matutinis est mortale. Salmantica: apud Didacum à Curso 1610. 8. Nesta obra está outro Tratado. *De excellentia orationis & Dialogus circa novam quætionem, an liceat Missas coacervare postea ad librum distribuendas pro elemosinis accipiendis.* A este author allega o grande Agostinho Barbosa da *Potest. Episcop.* Part. 2. Alleg. 24. n. 15.

LOURENÇO PIRES DE TAVORA

Quarto Senhor do Morgado de Caparica Termo da Villa de Almada do Patriarchado de Lisboa, cujo lugar nobilitou com o seu nascimento para eterna gloria de seus Progenitores Christovão de Tavora Senhor de Ranhados, e D. Francisca de Souza filha de Fernão de Souza Senhor de Roças, e de D. Maria de Brito filha de Martim Vaz Mascarenhas Commendador de Aljustrel. A graça e a natureza com feliz emulação se empenharão a formar na sua Pessoa hum perfeito exemplar do valor, e da prudencia sendo tão respeitado o seu talento no gabinete, como na Campanha. Na idade da adolescencia lhe servio de escola militar a Região de Africa onde no

sanguinolento combate de Arzilla em que foy lastimosa victima do furor mauritano seu irmão Alvaro Pires de Tavora, perdeu a liberdade. Restituido à patria acompanhou em o anno de 1535. ao Infante D. Luiz para a celebre expugnação de Tunes na qual foy emulo das proezas militares com que se coroou o heroico espirito daquelle Principe. Crecendo com os annos os merecimentos partio no anno de 1546. com o posto de Capitão de seis Naos para a India, e chegando prosperamente a Cochim se resolveo embarcado em huma Galeota com quarenta Fidalgos focorrer a Praça de Dio, que contra o formidavel poder del Rey de Cambaya sustentava o insignie Heroe D. João Mascarenhas, e como era ambicioso dos mayores perigos fahio logo ao Campo sendo o primeiro que montou a trincheira de cuja valerosa acção teve por testemunha, e panegerista a D. Ioão de Castro que neste tempo com igual gloria da Religião que da patria governava as redeas do Imperio Oriental. Havendo assombrado a Africa, e a Asia com proezas militares admirou a Europa com as negociações politicas. Quatro vezes representou a Pessoa do seu Soberano com o caracter de Embaxador nas mais celebres Cortes quaes foraõ Viena de Austria, Londres, Madrid, e Roma, concluindo na primeira os despozorios da Serenissima D. Joanna de Austria filha do Emperador Carlos V. com o Principe D. Ioão a qual com magnifica pompa conduzio a Portugal; procurando em a segunda o consorcio da Raynha de Inglaterra com o Infante D. Luiz: impedindo na terceira com judiciosa sagacidade que a Infanta D. Maria se auzentasse deste Reyno em que estavaõ sumamente empenhadas a Raynha de Ungria D. Maria, e a Raynha de França D. Leonor Tia huma, e outra Mãe daquelle Princeza. Ultimamente na cabeça do mundo foy venerado como Oraculo conciliando tanta estimacão dos Sumos Pontifices Paulo IV, e Pio IV. que com profusa liberalidade lhe concederaõ singulares indultos para o nosso Reyno e para mais vezes se valerem do seu talento se lhe destinou para sua habitacão hum quarto no Palacio Apostolico. O Senado Romano querendo emendar com a elei-

ção o que lhe negara a natureza o nomeou seu Patricio com a estimavel circumstancia de ser este titulo hereditario na sua illustre Familia: Depois de ter com igual fortuna, que actividade promovido os interesses desta Monarchia voltou de Roma no anno de 1562. para Portugal donde passados dous annos foy obrigado a vestir novamente as armas sendo nomeado Governador da Praça de Tangere contra a qual preparava hum exercito formidavel Muley Abdala Rey de Marrocos. Partio de Lisboa a 15. de Abril de 1564. acompanhado de muitos Fidalgos que foraõ testemunhas em diversos combates de que o ardor marcial se não tinha remetido em idade taõ madura. Cumulado de trofeos se restituiu á Corte no anno de 1566. e resolutio a fazer meritorias as suas obras para com o Rey da Gloria se retirou ao lugar de Caparica Solar da sua illustre Casa onde no anno de 1558. tinha edificado hum Convento para Religiosos da Serafica Provincia dos Arrabidos. Neste sitio empregava a mayor parte do dia em exercicios devotos, que lhe adquiriraõ o premio eterno fallecendo a 15. de Fevereiro de 1573. quando contava 63. annos de idade. Foy cazado com Dona Catherina de Tavora Dama da Rainha Dona Catherina filha de Ruy Lourenço de Tavora Conselheiro de Estado, e Vice-Rey da India, e de Dona Ioanna da Cunha de quem teve Christovão de Tavora 5. Senhor de Caparica, que foy muito aceito a ElRey D. Sebastião: Alvaro Pires de Tavora: Ruy Lourenço de Tavora que succedeo na herança da Casa; e D. Antonio de Tavora. Jaz sepultado na Capella mór do Convento de Caparica, que edificara, com o seguinte epitaphio.

Sepultura de Lourenço Pires de Tavora do Conselho de Estado delRey D. Sebastião Instituidor, e Padroeiro desta Casa de Capuchos da Santa Provincia da Arrabida. Falleceo de idade de sesenta e tres annos a 15. de Fevereiro de 1573. havendo foy cinco Semanas, que descansava em casa dos muitos serviços, que fez a este Reyno na paz, e na guerra assim na Azia, como na Africa, e Europa.

Com grandes elogios celebraõ o nome deste Varão diversos Escriitores, como fah Fr. Miguel Pacheco Vid. da Inf. D. Tom. III.

Maria. Liv. 1. cap. 14. Cavallero de tanta calidad, como prudencia, Ministro muy seguro, y experimentado em Embaixadas de negocios superiores, y que de todos havia salido con buen ayre, y agrado de ambas partes. Andrad. Chron. de D. Ioaõ o III. Part. 3. cap. 15. Franc. de Santa Maria Diar. Portug. p. 903. Barboza Mem. Polit. e Militar. delRey D. Seb. Part. 1. liv. 1. cap. 1. 15. 17. e liv. 2. cap. 1. 9. 10. e Part. 2. liv. 1. cap. 9. e 20. liv. 2. cap. 7. e 28. Barboza Faltos Polit. e Milit. da antiga, e nov. Lusit. p. 547. Fr. Ant. da Pied Chron. da Prov. da Arrabid. Part. 1. liv. 2. cap. 3. Elcreveo.

Cartas das suas Embaixadas. fol. 2. Tom. Conservaõ-se M.S. na Bibliotheca do Excelentissimo Marquez do Lourical das quaes as seguintes fahiraõ impressas:

Carta escripta de Tetuão a 20. de Julho de 1541. a ElRey D. Ioaõ o III. Sahio impressa na Hist. dos Var. illust. de Tavor. pag. 27.

Practica feita ao Xarife Muley Hamet Rey de Fez sendo Embaixador a este Principe. Na mesma Hist. p. 31.

Carta do Campo de Arzilla em 3. de Agosto de 1541. a ElRey D. Ioaõ o III. Na mesma Hist. p. 36.

Carta do Campo de Zangale de 6. de Setembro de 1541. escripta a D. Ioaõ o III. a pag. 39.

Carta escripta de Brusellas a 30. de Novembro de 1549. ao mesmo Monarcha. Na mesma Hist. p. 51.

Carta escripta de Brusellas a 14. de Fevereiro de 1550. ao Infante D. Luiz. p. 59.

Carta para D. Ioaõ o III. escripta de Augusta a 19. de Julho de 1550. a pag. 62.

Cartas para ElRey D. Ioaõ o III. escripta huma de Brusellas a 10. de Janeiro de 1550. a pag. 67. e a segunda a 16. de Fevereiro de 1550. a pag. 69.

Carta ao Conde da Castanheira em Junho de 1550. a pag. 77.

Carta escripta de Augusta no mez de Dezembro de 1550. a ElRey D. Ioaõ o III. a pag. 80. e vertida em Castellano por Fr. Miguel Pacheco Vid. da Infanta Dona Maria fol. 42. v. e 43.

Carta para a Infanta Dona Maria. Na Hist. dos Tavoras pag. 82.

Carta escripta a ElRey D. Ioaõ o III. E ii de

de Brucellas a 16. de Janeiro de 1550. a pag. 84.

Carta escrita a 15. de Janeiro de 1552. a ElRey D. Ioaõ o III. a pag. 88.

Tres Cartas escritas ao Principe D. Ioaõ a 1. de 15. de Janeiro de 1552. a 2. de 9. de Março de 1552. a 3. de 29. de Junho de 1552. a pag. 91. e 92.

Carta escrita de Valladolid em 5. de Outubro de 1553. a ElRey D. Ioaõ o III. a pag. 117. he muito larga.

Carta escrita em Brusellas a 11. de Novembro de 1553. a ElRey D. Ioaõ o III. a pag. 122. He muito larga.

Carta escrita em Brusellas a 21. de Novembro de 1553. para D. Ioaõ o III. a pag. 131.

Carta escrita em Londres a 11. de Dezembro de 1553. para D. Ioaõ III. a pag. 132.

Carta escrita em Zarandilla a 16. de Janeiro de 1557. a ElRey D. Ioaõ o III. a pag. 145. Traduzida em Castelhano por Fr. Miguel Pacheco Vid. da Infant. D. Mar. fol. 61. vers. e 62.

Carta a D. Ioaõ o III. escrita a 15. de Fevereiro de 1557. Sahio na Hist. dos Tavoras p. 150. vertida em Castelhano por Fr. Miguel Pacheco Vid. da Inf. Dona Maria fol. 64. até 76.

Carta para ElRey D. Ioaõ o III. escrita em 13. de Março de 1567. a pag. 170. da Hist. dos Tavor. e traduzida em Castelhano por Pacheco Vid. da Infant. Dona Maria fol. 75. vers. e 76.

Carta ao Embaxador Carlos V. Hist. dos Tavor. pag. 174.

Carta para ElRey D. Sebastião escrita em Roma a 26. de Setembro de 1561. a pag. 192. Outra. para o mesmo Principe em 18. de Junho, e outra a 26. de Setembro do dito anno a pag. 196.

Proposta feita ao Pontifice Pio IV. sendo Embaxador na Curia a 2. de Julho de 1562. a pag. 214.

Proposta sobre os interesses da Monarchia feita ao Cardeal D. Henrique a pag. 220.

Duas Cartas escritas de Tangere a ElRey D. Sebastião a 1. a 6. Junho de 1564. a 2. a 16. de Mayo de 1565. a pag. 231. e 236.

Tres Cartas escritas ao Alcaide Senhor de Arzilla a pag. 240. 243. 245.

Resposta a ElRey D. Sebastião a 29. de Janeiro de 1567. a pag. 266.

Carta para a Princeza D. Ioanna de Austria de 13. de Julho de 1568. ap. 273. outra á mesma Princeza em Agosto de 1563. a pag. 277. e nas Memor. Polit. e Milit. delRey D. Sebastião Part. 2. liv. 1. cap. 20.

Papel que apresentou no Conselho de Estado. Na Hist. dos Tavor. a pag. 282.

Instrução que deu a Antonio Fogaça a pag. 287.

Instrução dada em Roma a 8. de Agosto de 1561. a Antonio Pinto partindo por Embaxador ao Preste Ioaõ. Sahio impressa nas minhas Mem. Hist. delRey D. Sebast. Part. 1. liv. 2. cap. 11.

Carta escrita de Roma a 20. de Agosto de 1561. ao Preste Ioaõ para que mande seus Embaxadores ao Concilio Tridentino. Nas ditas Memor. Hist. Part. 1. liv. 2. cap. 11.

FR. LOURENÇO PORTEL natural da Villa do seu apellido situada na Provincia do Alemtejo, e hum dos celebres alumnos da Serafica Provincia dos Algarves, que igualmente illustrou com os escriptos, como edificou com as virtudes. Depois de professar em o Convento de Campomayor se applicou com incansavel disvelo ao estudo das Sagradas letras que dictou com aplauzo aos seus domesticos até jubilar no magisterio. Entre os grandes Theologos do seu tempo se distinguio na pratica da Theologia Moral com que serenava consciencias escrupulozas quando era consultado uzando da mesma sciencia no Tribunal da Confissão onde derigia com suaves documentos as almas para o caminho da eternidade. Tendo sido Guardião do Convento de Setubal no anno de 1596. e Confessor das Religiosas do Convento da Madre de Deos situado fóra dos muros de Lisboa foy eleito Provincial em o anno de 1601. e entre as agoens, que fez dignas de memoria no tempo do seu governo foraõ as ereçoens da Igreja do Convento de S. Francisco de Setubal, e do Convento de Santo Antonio do Torraõ. Nunca o respeito lhe impedio a liberdade do seu voto, de tal forte que sendo chamado por ElRey D. Ioaõ IV. para interpor o seu parecer na eleição de hum Patriarcha que confirmasse os Bispos por elle nomeados aos quaes o Pontifice em obsequio da Coroa de Castel-

la rep
dame
de c
pende
ma pie
em
bregas
Guarc
Fr M
hum f
por de
Senho
cador
corre
ma g
gravou
nome
Hisp.
picuas
ton. I
vir dos
ditione
Tract.
go Sc
dens.
9. cap
scient.
illo de
Agiol
de 11.
mundo
pou,
Letr.
Tract
Hissim
Litter
Fr. F
liv. 1.
suas le
Long.
Fr. Io
2. p. 2
ac piur
Portug
col. 1
tug. T
Re
speita
ac etia
Georg
Tom
1629.
volum

la repugnava confirmar, lhe disse intrepidamente. Senhor *Unus Pastor, & unum ovile* de cuja apostolica reposta se seguiu suspender aquelle intento. Falleceo com summa piedade na provechada idade de 100. annos em o Convento de Santa Maria de Enxobregas em 31. de Agosto de 1642. sendo Guardião Fr. Diogo Cezar, e Provincial Fr. Martinho de Santo Antonio. Passado hum seculo foraõ tresladados os seus ossos por deligencia do Padre Fr. Ioaõ de Nossa Senhora Chronista da Provincia, e Qualificador do Santo Officio para o transito que corre da portaria ao Claustro, e sobre hum grande pedra embebida na parede lhe gravou hum largo epitafio Latino. O seu nome he celebrado por Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 6. col. 2. *doctrina conspicuus, posteritatie commendabilis* P. Anton. Diana in *Ind. 1. Part.*, *Resol. Mor. vir doctissimus* cujus opera claritate, & eruditione referta fuerunt probata e *Part. 1. Tract. 11. Resol. 49. doctissimus*. Wadingo *Script. Ord. Mir.* p. 236. *vir pius & prudens*. D. Fr. Thom. de Far. *Decad. 1. lib. 9. cap. 10. vir omnium virtutum genere, & scientiis ornatus, ut scientia, & virtus in illo de primatu possit contendere*. Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 195. no *Comment. de 11. de Mayo Letr. I. Bem conhecido no mundo pelos excellentissimos livros, que estampou*, e pag. 506. *Comment. de 2. de Junho Letr. F. Douto, e timorato*. Nogueira *Tract. da Bull. Cruc. Dict. 20. n. 66. doctissimus*. Joan. Soar de Brito *Theatr. Lusit. Litter. Lit. L. n. 6. vir pius, ac doctus*. Fr. Fern. da Soled. *Hist. Serap. Part. 4. liv. 1. cap. 23. p. 152. Bem conhecido por suas letras, prudencia, e virtude*. Jacob. le Long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 823. col. 1. Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. p. 268. col. 1. *vir doctrina conspicuus, ac pius*. D. Franc. Manoel Cart. dos *AA. Portug.* Hallevord. *Bib. Curiosa* p. 234. col. 1. Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* Tom. 2. p. 620. *Compoz.*

Responsoes aliquorum casuum moralium spectantium precipue ad personas regulares, ac etiam seculares Tom. 1. Olyssipone apud Georgium Rodrigues 1618. 4.

Tomus 2. ibi apud Petrum Craesbeeck 1629. 4. Sahiraõ ambos os tomos em hum volume. Lugduni 1633. & ibi apud Lauren-

tium Durand 1640. & ibi aqud Jonam Gautherin 1644. & ibi apud Arnaud 1652 & Lovanij apud Joannem Billium 1635. & Lugduni apud Laurent. Durand 1646. & Venetiis apud Paulum Balleonium 1643. 4.

Dubia Regularia, five accurata, brevis que discussio difficultatum circa religiosam personam, ac etiam circa Sacerdotem regularem confessiones secularium excipientem. Olyssipone apud Georgium Rodrigues 1618. 4. & cum additionibus ibi apud Petrum Craesbeeck 1623. 4. Lugduni apud Amatum Caudy 1634. 4. & ibi apud Laurentium Durand 1643. cum additionibus 2. Tom. 8. grande; & ibi per Jonam Gautherin 1650. 8. 2. Tom. & Venetiis apud Paulum Balleonium 1645. 4. 2. Tom.

Exhortationes monachice religiosi personis necessarise, & secularibus proficue. Accesserunt unus Tractatus de scrupulis & alius de impensis factis in Templo Salomonis. Olyssipone apud Petrum Craesbeeck 1617. 4. & Antuerpiæ apud Guilielmum Leeftenium 1651. 4. A esta obra intitulou Nicolao Antonio *Sermones*.

De triplici voto solemnii super Decalogum P. Thomæ Sanchez. Olyssipone apud Petrum Craesbeeck 1626. 4.

Explicação dos casos reservados conforme ao Breve do Senhor Papa Clemente VIII. Lisboa por Jorge Rodrigues 1611. 8. & ibi por Ioaõ da Costa 1671. 8.

Responsoes circa Conceptionem Deiparæ. fol. M. S. O original desta obra conservava em seu poder Fr. Pedro de Alva, e Astorga como escreve na *Milit. pro Concep. Deip.* pag. 911.

Annotationes in Evangelia. fol. M. S.

Addenda ad Responsoes morales, & dubia Regularia. fol. M. S. Estas duas obras se conservaõ na Livraria dos PP. Theatinos desta Corte.

Sermoes dos Santos da Ordem Seraphica M. S. 4.

Quadragesimal. 4. M. S.

Fr. LOURENÇO DA RESURREIÇÃO, e naõ da PURIFICAÇÃO como erradamente o intitula Fr. Ioaõ de Santo Antonio *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 278. col. 2. Naceo em a Cidade da Bahia Capital da America Portuguesa chamado no seculo Lourenço Gonzalves Delgado.

For

soberania do Heroe que elegeo para argumento da sua Historia o qual foy, e será dos mais celebres Escriitores exaltando as suas virtudes com merecidos encomios. Damiaõ de Goes Chron. del Rey D. Man. Part. 11. cap. 101. Foy taõ ornado de virtudes que para natureza de todo comprir com os dotes que lhe deu, lhe houvera de conceder occasião para poder conquistar mores Reynos, e Senhorios de que o fez a. Alexandre porque para a execucao disse lhe sobejou o animo, e para o fazer lhe não faltou mais que não nascer. Rey. Andrade Chron. del Rey D. Ioão o III. Part. 4. cap. 115. As raras virtudes, e dotes da natureza deste raro, e valeroso Principe alem de estarem ainda agora taõ vivas na memoria de todos os homens dos antigos que o inda alcançarão vivo, pelo que virão nelle, e dos modernos pelo conhecimento que a fuma, e o seu grande nome lhe deu delle, que todos parece que as tem prezentes. Faria Asia Portug. Tom. 2. Introd. á 2. Part. A quel soberano Principe el Infante D. Luiz porquien siempre lloraran las virtudes heroicas, todo entendido, todo zeloso, y al fin el puro amor, y la gloriosa delicia de la patria, que supo conocer los meritos, y solicitarle el lugar devido. No Coment. às Rimas da Cam. cent. 3. Sonet. 31. Principe maravilhoso como dotado de todas aquellas partes de que puede componerse un varon excellentissimo qual el lo fue en presencia, en valor, en letras, entendimiento, juicio, ingenio, humanidad, y magnificencia. Eduard. Non. Vera Reg. Portug. Geneal. p. 34. Excelluit Princeps hic inter alios sui temporis. Militaris discipline studio maxime deditus. Armorum, equitandi, venandi, ac Mathecos peritus. Artium etiam libero homine dignarum non expers. Religione in Deum, pietate in fratres, humanitate in omnes nulli secundus. Souza Vid. de Fr. Bart. dos Mart. liv. 5. c. 28. Sempre será no mundo com saude de todo o bom espirito, e com queixa, e magoa de lhe não cahir nas mãos hum grande imperio. Ferd. Paetz in Cap. Mis. Epist. Ded. ad Ant. D. Lud. filium. Doctis ac probis adeo fave, ut nec probus, nec doctus haberetur apud Lufitanos, qui ad illum veluti ad certissimum asylum non confugeret. Petr. Nunes de Crepusc. in Epist. ad Ioan. III. Magnanimo Infanti

Ludovico fratri tuo litterarum studiofissimo quotidiana lectione Arithotelis libros expono. Nec enim satis & putavit ad expugnandum Tunetum munitissimam Africæ urbem cum Carolo Imperatore transfretasse in omni belli expeditione, & prælii incursu strenuissimum se præbuisse, nisi intermissa Audia revocasset Arithmeticam, Geometriam, Musicam, & Astrologiam mire percalluisset, & vero nunc reliquarum scientiarum ornamento animum excolere non cessat. Mariana de reb. Hisp. lib. 28. cap. 27. animi celsitudo præcipua, insignis animi pietas præsertim accedente etate, que longa non fuit. Girard. Diar. Part. 3. Principe de gran bondã, y doctrina. Godinho de Abyssin. reb. lib. 2. c. 17. erat vir magnus, & æquatissimus virtutum æstimator. Telles Chron. da Comp. de Jes. de Portug. Part. 2. liv. 6. cap. 20. raro exemplo de Principes, e liv. 4. cap. 18. n. 9. unico no nome, e unico nas virtudes. Ioan. Soares de Brito Theatr. Lusit. Litter. Lit. L. n. 15. Princeps omnibus egregiis artibus, ac virtutibus ornatissimus. Maris Dial. de Var. Hist. Dial. 5. Principe taõ adornado de virtudes, e excellencias, que não se poderá a dignidade dellas de outra maneira explicar se não como nas Taboas Geograficas se celluma onde a grandeza do Nilo se mostra por huma estreita linha, e a magestade de Roma por hum breve ponto. Sousa Hist. Geneal. da Casa Real Port. Tom. 3. liv. 4. p. 358. Hum dos mais famosos Principes, que sem Coroa conheceo Hespanha digno de a cingir em muitos Reynos. Hyer. Card. Epithal. Ser. Joan. Caroli V. filie

----- Lysii spes altera Regni

Magnanimus Regis frater Ludovicus in armis,

Clarus, & egregius, cuius pavet Africa nomen,

Virtutemque viri: quod si vexilla tulisset

Obvia, & armatus lybicas penetraret in oras,

Pròh quales victor titulos, qualesque triumphos

Gentibus ex domitis, captoque ex hoste referret!

Francisco de Sá e Miranda Elogia 2. intitulada Celia que dedicou ao Infante D. Luiz.

Serenissimo Infante a quien se deve

Ca-

Calor de Esmirna o Mantua,

A quien el mio

Quando mas arde es una fria nieve

Del siempre elado Boote &c.

Escreveo Duas Cartas ao Vice-Rey D. Ioaõ de Castro a primeira em 26. de Março de 1547. e a segunda em 22. de Outubro do mesmo anno. Sahião na *Vida deste Heroe* Escrita por Jacinto Freyre de Andrade liv. 3. 2. 4. e liv. 4. 2. 97. e na *Vida do Infante D. Luiz* composta pelo Excellentissimo Conde de Vimiofo pag. 70., e 81.

Carta escrita em Almeirim a 20. de Fevereiro de 1549. ao Prior Geral de Santa Cruz de Coimbra D. Filipe Pegado. Impressa na *Chron. dos Coneg. Reg.* composta por D. Nicolao de Santa Maria liv. 10. cap. 8. n. 5.

Carta escrita ao Provincial dos Frades Jeronimos a 20. de Fevereiro de 1550. Impressa na *Chron. de Prov. de Arrab.* Part. 1. liv. 2. cap. 11.

Carta escrita em Almeirim a 4. de Junho de 1551. ao Prior Geral de Santa Cruz D. Francisco de Mendanha. Sahio na *Chron. dos Con. Reg.* liv. 10. cap. 9. n. 8.

Carta escrita em Almeirim a 13. de Julho de 1551. a S. Francisco de Borja havendo renunciado o Ducado de Gandia. Impressa na *Chron. da Companhia de Jesus da Prov. de Port.* composta pelo Padre Balthazar Telles Part. 2. liv. 4. cap. 17. n. 5.

Carta escrita de Lisboa a 24. de Outubro de 1552. a D. Affonso de Portugal Conde do Vimiofo. Sahio na *Vida do Infante D. Luiz* composta pelo Excellentissimo Conde do Vimiofo D. Miguel Joseph Ioaõ de Portugal pag. 89.

Carta escrita de Lisboa a 13. de Março de 1555. a Pedro Mascarenhas Vice-Rey da India Impressa na 2. part. da *Chron. da Companhia de JESUS da Prov. de Portug.* liv. 6. cap. 10. n. 12.

Tratado dos modos, proporções, e medidas M. S.

Tratado da Quadratura do Circulo. M. S. Auto de D. Duados. Sahio impresso com o nome de Gil Vicente celebre Poeta Comico.

Destas tres obras fazem menção o Excellentissimo Conde de Vimiofo na *Vid. do Infante D. Luiz* pag. 141., e D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Gen. da Caza Real* Tom. III.

Portug. Tom. 3. liv. 4. pag. 362., e da ultima Manoel de Faria, e Souza *Comment. as Rim. de Camoens* Cent. 3. Sonet. 31. dizendo que está llena de illustres politicas, y maravillosos affectos. Do mesmo Infante quer o referido Faria ser o Soneto 31. da Cent. 3. de Camoens que começa.

Imagens vans me imprime a Fantezia. Como a seguinte Copla.

Muito vence o que se vence;

Muito diz quem não diz tudo:

Porque a hum discreto pertence.

A tempos fazerse mudo.

Outro Soneto que principiava.

Imprime a fantezia imagens novas

Discursos grandes brota o entendimento &c.

Outro Soneto que começa.

Horas breves do meu contentamento.

Sahio impresso com o seu nome no 3. Tomo da *Feniz renacida*, ou obras *Poeticas dos melhores engenhos Portuguezes.* Lisboa por Joze Lopez Ferreira 1618. a pag. 252. Este Soneto glossou Balthazar Elthazar cuja Glossa está a pag. 94. dos seus *Sonetos, Cançoes, e Glossas.*

Explicação do Psalmo Benedicam Domino in omni tempore. M. S.

Explicação do Psalmo. Quemadmodum desiderat servus ad fontes aquarum M. S. Estas duas obras se conservão na *Livaria do Illustrissimo e Excellentissimo Duque de Lafoens* que foy do *Emminentissimo* Cardeal de Souza.

LUIZ DÊ ABREU DE MELLO natural de Villaviçosa em a Provincia Translagana, Fidalgo da Caza de Sua Magestade, Commendador de Santa Maria de Deilaõ, e S. Lourenço da Pedefqueira da Ordem de Christo, e Vedor da Caza delRey D. Ioaõ IV. e seu Copeiro mór sendo Duque de Bragança, e Alcaide mór de Melgaço. Teve por progenitores a Duarte de Abreu de Noronha, e a D. Maria de Mello sua terceira mulher. Foy muito inclinado á cultura da *Poesia*, que sempre dedicou a assumptos Sagrados onde a piedade competia com a elegancia. Teve grande instrução da Geneologia como parte essencial da Historia em cujo estudo não fez pequenos progressos. Cazou quatro vezes: a primeira com D. Clara Soares de quem te-

ve a Duarte de Abreu de Mello, que casou com D. Anna Ribeiro, e a Luiz de Abreu de Mello. A segunda com D. Anna de Mello Viuva de D. Jeronimo Fernandes de Mello filha de Christovão Dias de Figueira da qual não houve successão. A terceira com D. Mayor Maria de Vargas filha de Luiz de Vargas da qual teve a Duarte de Mello Pereira de Noronha, que morreu moço, e a Ioaõ de Mello de Abreu que foy degollado juntamente com D. Gaspar Maldonado no rocio de Lisboa em o anno de 1674. por crime de inconfidencia. A quarta com D. Anna de Velasco filha de Diogo de Salazar da qual não houve successão. Falleceo em Lisboa a 21. de Novembro de 1663. Jaz sepultado na Parochia de S. Jozé. Entre os Poetas mais celebrados he invocado por Manoel de Galhegos *Templo da Memor.* liv. 4. Estanc. 205. para celebrar os despozorios do Duque de Bragança D. Ioaõ com estas vizes metricas.

Não haja plectro, cithara não fique
De quantas ja suavissimas contemplo,
Que hum altar a estes Heroes não dedi-
que

Neste de Marte numerofo Templo.
A todo engenho a voz da Fama invoca,
E a vós primeiro ò Luiz de Abreu vos
toca.

E na Estanc. 206.

A vossa Musa he justo que a primeira
Seja em cantar de quem nos ennobrece
Mas todos todos cantem do Pereira
Cujafrente de luz Pallas guarnece &c.

Compoz.

Epilogo Sacro da Milagrosa Assumpção da Sacratissima Virgem MARIA. Lisboa por Girardo da Vinha 1621. 8. He em Oitavas.

El Parto Sacrofancto. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1642. 8. He em Quintilhas. A esta obra como a seu Author celebra com estas vizes metricas o Padre Antonio dos Reis *Enthuf. Poet. n. 90.*

----- redolentia lilia Mater

Que dedit alma tuos ornabant Melle capillos.

Nec dolet æquari tibi Sanazarus honore,
Te siquidem Partum cantantem Virgins audit

Versibus omnino paribus, quos ille calore
Turgida divino succensus viscera, sudat.

*Avijos para o Paço offerecidos a Rodri-
go de Salazar, e Mefozo.* Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1659. 8. Trata amplamente da familia do Patrono a quem dedicou esta obra por cuja cauza he numerado entre os Autores Genealogicos pelo Padre D. Antonio Caetano de Souza. *Apparat u Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 110. 2. 118.

LUIZ AFFONSO DE CARVALHO natural do lugar de Cangas em o Reyno de Galiza, e filho de Pays Portuguezes por cuja cauza he admerido a esta Bibliotheca. Foy muito perito na Arte Poetica, e não menos nos preceitos da Grammatica Latina que por muitos annos ensinou na sua patria a qual acuzo de ingrata no Prologo da Obra seguinte.

Cifne de Apollo: de las excellencias, dignidad y todo lo que al arte poetica, e versificatoria pertenece; los metodos, y estilos que sus obras deve seguir el Poeta; el decoro, el adorno de figuras que deve tener y todo lo mas a la Poesia tocante significado por el Cifne insignia preclara de los Poetas. Medina del Campo por Juan Godines de Millis. 1602. 8. Fazem memoria delle Nicol. Ant. *Bib. Hist.* Tom. 2. pag. 24. col. 2. Faria *Inform. sobre la Conf. de Cam.* Luz 11. n. 3. 2. 11. e Daniel Jorge Morhof. *Polyhist.* liv. 7. cap. 1. n. 8.

LUIZ DE ALCAÇOVA CIRNE Nasceo na Villa de Ourem sendo seus progenitores Dionisio de Alcaçova Cirne, e D. Ioanna Froes de Brito de igual nobreza á de seu espoz. No Collegio de Santo Antão dos Padres Jesuitas de Lisboa frequentou as letras humanas, e Filozofia em que sabio egregiamête instruido. Casou com D. Luiza da Cunha Villas boas filha do Dezebargador Gonçalo da Cunha Villas boas Cavalleiro da Ordem de Christo, e Deputado da Mesa da Conciencia, e Ordens. Tradurio da lingua Castellhana de D. Estevão Dolz de Castellam em 4. Tomos na lingua materna.

Anno Virgineo. Consta dos Milagres que Maria Santissima fez, distribuidos por cada dia do anno, e repartido cada volume em tres mezes.

P. LUIZ DE ALMEYDA Religio-
so da Companhia de JESUS e dos mais fer-
vorosos cultores da Christandade do Japão.
Tendo navegado diversos mares com o in-
tento de acumular riquezas aportou em a
Cidade de Funay onde depois de tomar os
Exercícios espirituales de Santo Ignacio pre-
ferio o lucro das almas ao das fazendas re-
cebendo a roupeta de Jesuíta das mãos do
Padre Cosme de Torres em o anno de 1555.
quando contava trinta annos de idade, e
sabio com a doutrina de tão grande Mestre
o mais incansavel operario da conversão
da gentildade Frutos foraõ do seu Aposto-
lico espirito as Ilhas de Goto, Amacusa,
e Ximabara convertidas á Fé do Crucifíca-
do, como os progressos da Fé de Cango-
xima em Saxuma, e os principios da Igreja
em Funay para cuja empreza tres vezes
passou a estas Ilhas vencendo gravíssimas
molestias, e excessivos trabalhos. Em di-
versas Províncias do Ximo regenerou com
as aguas do Baptismo a muitos Bonzos, e
Fidalgos distinguindo-se entre todos D. An-
tonio Rey de Arima com outro mil vassa-
las. Por ser muito perito na lingua Japone-
za atrahia com particular graça aos Prín-
cipes, e Fidalgos idolatras ao conhecimen-
to do verdadeiro Deos. A tal excessõ se
extendeo a sua charidade que ainda sendo
secular fundou em Bungo á sua despeza hum
Hospital para meninos expostos, e outro
para os Leprozos. Eraõ admiraveis as curas
que fazia pois ainda que era pratico na
Arte Chirúrgica muitas vezes recebiaõ os
infirmos a faude por virtude sobrenatural.
Tres annos antes da sua morte navegou a
Macao onde recebeu todas as Ordens, e
cahindo mortalmente enfermo de huma fe-
bre ethica contrahida de tantos trabalhos
espirou placidamente a 5. de Outubro de
1583. quando contava 59. annos de idade,
e 28. de Religião. Delle fazem larga, e
honorifica memoria Souza *Orient. Conquist.*
Part. 1. Conq. 4. Div. 2. 2. 14. 26. 32. e
35. Part. 2. Conq. 4. Diu. 1. 2. 23. até 28.
e 65. Diu. 2. 2. 91. *Bib. Societ.* pag. 557.
col. 2. Nadasi *Ann. dier memor. S. J.* Part.
2. p. 226. *Hist. Societ.* Part. 2. liv. 3. n.
58. & lib. 5. n. 273. liv. 7. n. 142. e 143.
Part. 3. lib. 1. n. 143. 146. 156. lib. 2. n.
115. 118. 121. 126. liv. 5. n. 263. lib. 3.
n. 263. lib. 6. n. 199. 200. e 202. Gusman

Tom. III.

Hist. de las Mis. de la Comp. de Jesu. Part.
2. liv. 7. cap. 8. e 18. Ioan. Soar. de Brito
Theatr. Lusit. Litter. Lit. L. n. 21. e o mo-
derno addicionador da *Bib. Orient. de An-
tonio de Leon* Tom 1. Tit. 8. col. 177.
Elcreveo.

*Carta para o Padre Belchior Nunes em o
primeiro de Novembro de 1557. começa.*
Nesta darey conta Sahio nas Cart. do
Japão, e China. Tom. 1. Evora por Ma-
noel da Sylva 1598. fol. a pag. 52. verso e
Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a
fol. 139. Traduzida em Castelhano pelo Pa-
dre Cypriano Soares. Coimbra por Ioaõ
Alvares, e Ioaõ Barreira 1565. 4. a pag.
180. e Alcala por Iuan Iniguez de Leque-
rica 1575. 4. fol. 81.

*Carta para o Padre Belchior Nunes Rei-
tor do Collegio de Cochim em o anno de*
1559. começa. Lá nos deão as cartas de
V. Reverendissima Sahio nas Cart. do Jap.
e Chin. Tom. 1. Evora por Manoel da Syl-
va 1558. fol. a pag. 62. e Coimbra por An-
tonio de Mariz 1570. 4. a fol. 163. vers.

Carta para hum Irmão do Collegio de Goa
a 20. de Novembro de 1559. começa. To-
dos eñamos No Tom. 1. das Cart. do Jap.
e China. Evora por Manoel da Sylva 1598.
fol. a pag. 62. verso Coimbra por Antonio
de Mariz 1570. a fol. 165. vers. Traduzida
em Castelhano. Coimbra por Ioaõ Alva-
res, e Ioaõ Barreira 1565. 4. a pag. 227.
e Alcala por Iuan Iniguez de Lequerica
1575. 4. a fol. 88.

*Carta para o Padre Antonio de Qua-
dros Provincial da India escrita no Japão*
*em o primeiro de Outubro de 1561. Come-
ça. Em muita obrigação nos tem posto No*
Tom. 1. das Cart. do Jap. e China. Evora
por Manoel da Sylva 1558. fol. a pag. 82.
vers. Coimbra por Antonio de Mariz 1570
4. a fol. 219. vers. Traduzida na lingua La-
tina pelo Padre Manoel da Costa de *rebus*
Japonicis lib. 3. Coloniz apud Gervinum
Galenium 1574. 8. a pag. 279. Delingae
apud Sebaldum Mayer 1571. 8. a pag. 153.
& Lovanii apud Rugerum Welpium
1570. 8. desde pag. 238. até 260. e por o
Padre Maffeo *Epist.* lib. 2. Florentiz apud
Philippum Jundam 1588. fol. a pag. 370.
Traduzida em Castelhano por Cypriano
Soares. Coimbra por Ioaõ Alvares 1565.
4. a pag. 244. e Alcala por Iuan Iniguez
de

G ii

de Lequerica 1575. 4. a fol. 105.

Carta para os Irmaos da Companhia escrita do Vocxiura a 25. de Outubro de 1562. He muita larga, e começa Carissimos meus em Jesu Christo. Sahio no Tom. 1. das Cart. do Japão, e China. Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 103. até 112. Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. Traduzida em Latim pelo Padre Maffeo Epistol. lib. 2. Florentiae apud Junctam 1588. fol. a pag. 386. e pelo Padre Manoel da Costa Epist. lib. 3. Coloniae apud Calenium 1574. 8. pag. 315. & Delingae apud Sebalum 1571. 8. a pag. 179. vers. Vertida em Castellano. Coimbra por Ioão Alvares 1565. 4. a pag. 337. e Alcala por Iuan Iniguez de Lequerica 1575. 4. a fol. 123.

Carta para os Irmaos da Companhia escrita de Vocxiura a 17. de Novembro de 1563. Começa. Tanto que a Nao foy partida. No Tom. das Cartas de Jap. e China. Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 118. até 131. Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 314. Traduzida em Castellano. Coimbra por Ioão Alvares 1565. 4. a pag. 443. e Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 141. vers. Em Latim pelo Padre Manoel da Costa Epist. de reb. Jap. lib. 4. Dilingae apud Sebalum Mayer 1571. 8. a pag. 210. vers. e Coloniae apud Gerwinum Calenium 1574. 8. a pag. 357.

Carta para os Irmaos da India escrita de Bungo a 17. de Novembro de 1564. Começa. Nesta carissimos Irmaos No Tom. 1. das Cart. de Jap. e Chin. Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 154. até 157. Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. e fol. 401. vers. Traduzida em Latim por Maffeo Epist. lib. 3. Florentiae apud Junctam 1588. fol. a pag. 406. e pelo Padre Costa Epist. de reb. Jap. lib. 4. Coloniae apud Calenium 1574. 8. pag. 382. e em Castellano. Alcala por Iuan Iniguez de Lequerica 1575. 4. a fol. 182.

Carta para os Irmaos da Companhia escrita de Facmda a 25. de Outubro de 1565. Começa. Assi pela particular obrigação. No Tom. 1. das Cart. do Jap. e Chin. Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 159. até 171. vers. Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. fol. 314. vers. Em Castellano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 184. Em Latim pelo Padre Costa Epist.

de reb. Jap. lib. 5. Coloniae apud Calenium 1574. 8. a pag. 390. e pelo Padre Maffeo Epist. lib. 4. Florentiae apud Junctam 1588. fol. a pag. 421.

Carta para o Padre Belchior de Figueiredo escrita de Firando a 17. de Março de 1566. começa. Novas de Firando. No Tom. 1. das Cart. de Jap. e Chin. Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 213. Coimbra por Antonio Mariz 1570. 4. a fol. 555. em Castellano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 249. vers.

Carta para os Irmaos da Companhia de JESU escrita na Ilha de Xiqui a 20. de Outubro de 1566. começa. Carissimos Irmaos. Pello cyflume, que tenho cada anno &c. He muito larga. Sahio no Tom. 1. das Cart. do Jap. e Chin. Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 213. vers. até 224. vers. Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. e fol. 556. e em Castellano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 250.

Carta para o Bispo D. Belchior Carneiro escrita do Japão a 20. de Outubro de 1568. Começa. Nesta brevemente tocarei &c. No 1. Tom. das Cart. de Jap. e Chin. Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 252. vers.

Carta para o mesmo Bispo escrita de Fita a 22. de Outubro de 1559. Começa. Com grandes dezejões &c. No 1. Tom. das Cart. do Cap. e Chin. Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 279. vers. Traduzida em Castellano Alcala por Lequerica 1575. a fol. 297. vers.

Carta aos Padres da Companhia da India escrita de Firando a 25. de Outubro de 1570. começa. Na Entrada &c. No Tom. 1. das Cart. do Jap. e Chin. Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 290. Vertida em Castellano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 307. vers.

Carta aos Padres de Bungo escrita de Cochinço a 31. de Janeiro de 1575. Começa. Offerecendo-se este portador &c. No Tom. 1. das Cart. do Jap. e Chin. Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 370. vers.

P. LUIZ ALVARES. Nasceu na Cidade de Lisboa em o anno de 1539. filho de pays igualmente nobres, que virtuosos chamados Achilles Godinho de Vasconcel-

los

los, e Valentina de Calvos que jazem sepultados na casa onde fubio á luz do mundo o Thaumaturgo Portuguese Santo Antonio. Na primeira idade mostrou indole capaz para emprezas grandes, natural inclinação para exercicios devotos. Das letras amenas paffou a cultivar as feveras em a Univerfidade de Coimbra onde ao tempo que ja era Theologo obedecendo á vontade de feu pay recebeu Ordens Sacras e prégoou alguns Sermoes em Lisboa com tal energia que pela voz univerfal dos ouvintes o tinha Deos liberalmente dotado de talento pera taõ fagrado minifterio. Dezezejo de eftado mais perfeito elegeo o de Religiofo entrando na Companhia de Jéfus em o Collegio de Coimbra a 5. de Janeiro de 1560. quando contava 21. annos de idade, e vinte a Companhia de confirmada. Havendo dictado Philofofia em Coimbra com grande aplauzo, mayor o alcançou no pulpito chegando a tal exceffo que fez ecco a fua voz em Roma dizendo S. Pio V. a S. Francisco de Borja Geral da Companhia: *Ouço que tendes em Portugal hum S. Paulo*. Não havia coraçãõ taõ duro que fe não rendeffe a vehemente efficacia das fuaas palavras por cuja cauza o infigne Varãõ Fr. Luiz de Granada immortal credito da Religião Dominicana o comparou aos primeiros promulgadores do Evangelho. A apostolica liberdade com que reprehendia os vicios lhe deu grave materia á fua tolerancia, até que concitando contra fi o o dio dos fequazes da Sinagoga aos quaes publica, e particularmente arguia de obftinados na fua cegueira, hum delles lhe deu veneno em hum breve porçaõ de vinho que bebeo ao fahir do pulpito em a Villa de Aviz onde tinha feito grande fruto, efpirando em o hospital da mefma Villa a 25. de Setembro de 1590. quando contava 51. annos de idade, e 30. da Companhia. Foy conduzido com pompa o feu cadaver para o Collegio de Evora em cujas honras funeraes prégoou o Padre Braz Viegas celebre Expozitor do Apocalypse tomando por thema as palavras do cap. 3. do 2. livro dos Reis *Nequaquam ut mori folent ignavi, mortuus est Abner*. Delle fazem honorifica memoria Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litt. Lit. L. n. 16*. Franco *Imag. da virt. do Colleg. de Coimb. Tom. 1. liv. 1. cap.*

71. até 76. e no *Annu. glor. S. J. in Lusit. p. 703.* e nos *Annal. S. J. in Lusit. p. 153. n. 9. e 10.* Nadaft *Ann. Dier. mem. S. J. Part. 2. p. 290.* e Fonceca *Evor. gloriosf. p. 433.* Compoz.

Sermoes varios. M. S. 4. Delles fe conservãõ alguns Tomos no Cartorio do Collegio de Evora, como afirma o Padre Franco *Imag. da virt. do Colleg. de Coimb. pag. 621. col. 1.*

P. LUIZ ALVARES natural do Lugar de S. Romaõ termo da Villa de Cea do Bispado de Coimbra filho de Luiz Annez Quaresma, e Maria Braz. Na tenra idade de quatorze annos fe alistou na fagrada Companhia de Jéfus em o Noviciado de Lisboa a 27. de Abril de 1629. onde instruido nas sciencias Sagradas, e humanas as dictou em o Collegio de Coimbra com credito do feu talento, que o teve igual para o pulpito, que para a cadeira. A fua prudente capacidade o habilitou para exercitar com geral aceitaçaõ dos fubditos os lugares de Reytor dos Collegios de Angra Porto, Evora, Provincial, e Propozito da Cala de S. Roque onde falleceo a 13. de Janeiro de 1709. quando contava a provecta idade de 93. annos, e de Religião 79. Delle fe lembraõ *Bib. Societ. pag. 558. col. 1.* Jacob. Lelong. *Bib. Sacr. pag. m. hi 605. col. 2.* Franco *Imag. da virt. do Colleg. de Lisboa pag. 970.* e nos *Annal. S. J. in Lusit. p. 434. n. 8.* Fonceca *Evor. gloriosf. p. 434.* Magna *Bib. Eccles. Tom. 1. pag. 460.* onde faz dous authores diferentes nas obras que relata fendo o mefmo Compoz.

Sermaõ em o Aço da Fé, que em a Cidade de Evora se fez a 3. de Abril de 1672. Lisboa por Antonio Crasbeeck. 1672. 4.

Amor Sagrado. Evora na Officina da Univerfidade 1675. 8.

Josephus Rachelis filius illustratus. Lugduni apud Laur. Arnaud, & Petr. Borde 1675. fol.

Sermoes de Quaresma Primeira Parte. Evora na Officina da Univerfidade 1688. 4.

Sermoes varios de Adveto e dos Santos 2. Parte. Lisboa por Miguel Deslandes 1694. 4.

Sermoes diversos 3. Parte. Evora na Offi-

Officina da Universidade 1699. 4.

Ceo de graça, e Inferno custoso. ibi na dita Officina 1692. 8.

LUIZ ALVARES DE ANDRADE natural de Lisboa filho de Affonso Alvares de Andrade, e Maria Franca. Foy educado com a solida doutrina daquelles dous Grandes Heroes da illustre, e sabia Religiao dos Prégadores Fr. Francisco de Bovadilha Confessor da Rainha D. Catharina, e Fr. Luiz de Granada, de cujo magisterio fahio exercitado em todas as virtudes. Teve cordial devoção ao altissimo Mysterio da Santissima Trindade, e para que os corações se acendessem na sua contemplação, como era perito na arte da pintura, fez muitos Quadros, em que se representavaõ as Tres Divinas Pessoas, e os collocou em diversos Templos. Igual, ou mayor foy a veneração que teve ao Santissimo Sacramento, em cuja presença postado testemnhava pelo espaço de muitas horas com copiosas lagrimas o fogo que lhe abrazava o peito no culto de tão amoroso Mysterio. Frequentava continuamente os Hospitales, ministrando com as suas mãos o comer, e fazendo as camas aos enfermos, aos quaes confortava para que resignados na divina vontade, tolerassem as molestias, e dores que padecião. Não se coarctava a sua comiserção, sómente aos vivos, extendia-se aos mortos, sendo perpetuo despertador de Sufragios em beneficio das Almas, que ardiaõ no Purgatorio. A' sua devota piedade se deve a instituição da Via Sacra, em que se comempla os Passos, que o nosso Redemptor deu com a Cruz ás costas desde o Pretorio até o Calvario, de cujo sagrado exercicio se formou a primeira Irmandade em o Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa, confirmada pelo Illustrissimo Metropolitan de D. Miguel de Castro, vaticinando o grande premio que havia receber seu Instituidor na outra vida, e nesta os Fieis Christãos não pequeno proveito. Provada a sua paciencia com a cerbissimas dores de gota assim nos pés, como nas mãos, pelo largo espaço de quatorze annos chegou o termo de serem remuneradas suas virtudes, e depois de fortificado com as armas dos Sacramentos, espirou

placidamente a 3. de Abril de 1631. Jaz sepultado no Cruzeiro da Casa professa de S. Roque de Lisboa. A sua vida escreveo seu filho Lucas de Andrade Capellaõ del-Rey, e Prior de Villa-Verde, do qual se fez menção em seu lugar; della extrahio o Licenciado Jorge Cardozo o que relatou deste Varão no 2. Tom. do *Agiol. Lusit.* p. 408. e 413. no Comentario de 3. de Abril Letr. I. A' sua memoria dedicou o seguinte Elogio Fr. Bernardino de Santo Antonio, Provincial duas vezes da Religiao Trinitaria que foy achado entre os seus M. S. *Ludovicus Alvares de Andrade Ulyssiponeyis vir Catholicus, piusque, ac virtutibus prestant, magna in proximis charitate, in Sanctos maiori, in Deum maxima flagrans; cujus patientia diuturna infirmitate à Deo probata, nec non fuerat illustrata: pietasque ejus in Beatissimam Trinitatem, Sacrosanctumque Eucharistie Sacramentum fide firmissima, religiosissimaque attestatum; atque in sanctas Fidelium defunctorum animas in Purgatorio exsistentes per omnia illuxerat; bonis operibus cumulat, sacrisque Ecclesie Sancte Sacramentis devotissime sumptis ad superos (ut pie credimus) abiens, non obiens 3. Nonas Aprilis die Jovis Sanctissimo Eucharistie Sacramento, cui aditissimus in vita fuerat, consecrato anno salutis 1631. Compoz,*

Advertencias espirituas para mais agradar a Deos N. Senhor, com hum exercicio muy proveitozo para depois da Comunhão. Lisboa por Antonio Alvares 1625. 12. & ibi pelo dito 1639. 12. & ibi pelo dito 1636. 12. & ibi por João da Costa 1674. 12. Sahio acrefcentada esta obra por seu filho Lucas de Andrade, como se disse em seu lugar.

LUIZ ALVARES BARRIGA cuja patria, e estado da vida se ignora, escreveo,

Discurso, y Relacion certa del Reyno de Portugal, sus Conquistas, y medios verdaderos de su justa defension, y desempeño. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Conde de Castello milhor.

D. LUIZ ALVARES DE CASTRO ATTAYDE NORONHA E SOUSA segundo Marquez de Cascaes, e setimo Conde de Montanto, Alcaide mór de Lis-

boa

boa, Senhor do Paul de Boquilobo filho de D. Alvaro Pires de Castro primeiro Marquez de Cascaes, e sexto Conde de Monsanto, Embaixador extraordinario a Luiz XIV. de França; e de sua segunda mulher D. Barbara Estefania de Lara Dama da Rainha D. Izabel de Borbon, filha de D. Antonio de Attaide primeiro Conde de Castro Dairo, e de D. Barbara de Lara filha de D. Pedro de Menezes terceiro Marquez de Villa-Real, e de sua mulher D. Brites de Lara. De taõ clarissimo tronco brotou este fruto a 7. de Novembro de 1644. ornado daquelles dotes que constituem os Heroes para exemplares da posteridade. Na magnifica Corte de Pariz representou em o anno de 1695. a Pessoa do seu Soberano com o caracter de Embaixador Extraordinario renovando as prudentes maximas, e a generosa profusaõ que seu grande Pay tinha exercitado na mesma Corte com semelhante Carácter. Foy do Conselho do Estado, e Guerra dos Senhores Reis D. Pedro II, e D. João V. Falleceu em Lisboa onde nacera a 27. de Julho de 1720. quando contava 76. annos de idade. Cazou em o anno de 1664. com D. Joanna Coutinho filha de D. Antonio Luiz de Menezes primeiro Marquez de Marialva, e de D. Catherina Coutinho de quem teve D. Manoel Joze de Castro Noronha Attaide, e Souza terceiro Marquez de Cascaes, outavo Conde de Monsanto Conselheiro de Guerra, Gentilhomem da Camara delRey D. João V. Mestre de Campo, Generalde Batalha, Governador, e Capitão General do Reyno do Algarve o qual cazou com D. Luiza de Noronha filha de D. Pedro Antonio de Noronha primeiro Marquez de Angeja, e de D. Izabel Maria Antonia de Mendoça de quem teve dous filhos, e huma filha: D. Alvaro Pires de Castro Sumilher da Corôina, Deputado da Inquizaõ de Lisboa e Bispo de Portalegre: D. Antonio de Castro, e D. João de Castro que falleceraõ de tenra idade: D. Fernando de Noronha Conde de Monsanto Academico da Academia Real que falleceu tragicamente a 13. de Dezembro de 1722, a tempo que estava para se receber com sua sobrinha D. Maria Joze da Gama filha herdadeira dos Marquezes de Niza: D. Pedro

de Castro que morreu na infancia: D. Francisco de Noronha Cavalleiro da Ordem de Malta: D. Anna Maria Coutinho que se desposou com Antonio Joze de Mello e Torres terceiro Conde da Ponte: D. Barbara de Lara cazada com D. Vasco Joze Luiz da Gama terceiro Marquez de Niza: e D. Filippa de Noronha Dama da Rainha D. Mariana de Austria que falleceu no Convento de Santa Clara de Lisboa a 2. de Fevereiro de 1738. Foy o Marquez D. Luiz Alvares de Castro muito applicado á Genealogia em que escreveu varios Discursos, e Apologias por algumas Familias distinguindo-se entre este estudo.

Arvores de Costados dos Soberanos da Europa. fol. M. S.

Destas obras, como de seu Excellentissimo Author faz distincã memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat à Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* pag. 157. §. 191.

LUIZ ALVARES CORREA Doutor graduado na Faculdade de Theologia e Sagrados Canones em as Universidades de Coimbra e Salamanca, Abbade da Parochial Igreja de S. Miguel de entre ambas Aves, e S. Salvador do Campo, Secretario do Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Afonso Furtado de Mendoça, e Dezembargador da sua Relaçã Ecclesiastica. Foy versado na liçaõ da Historia Sagrada, e profana, e em todo o genero de erudiçaõ como manifestou na obra seguinte.

Execucion de Politicas, e brevedad de despachos. Madrid en la Empronta Real 1629. 8.

De dictis, & factis Lusitanorum 4. M.S. Delle se lembraõ Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 15. col. 2. e Ioaõ Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litt.* lit. L. n. chamando-lhe *Vir doctus*.

LUIZ ALVARES NOGUEYRA natural de Lisboa, e celebre Professor de Jurisprudencia como o intitulaõ Francisco de Caldas Pereira *ad L. si Curat* n. 12. e Diogo Lopes Ulhoa de *Legatis Dissert.* 5. n. 19. e 20. e Dissert. 6. n. 19. Escreveo.

In Rubricam de Legatis primo repetita Commentatio. Sahio no 4. Tomo *Repet. seu Comment. in varia Jurisconsultorum responsa.*

ponfa. Lugduni apud Hugonem à Porta, & Antonium Vincentium 1553. Começa a p. 11, e acaba a pag. 21. Também sahio com Comment. Emmanuelis à Costa in *L. si ex cautione.* Conimbricæ. Sem anno, e nome do Impressor. Fazem delle memoria Conrado Gelfero *Bib. Univ.* Tom. 1. pag. 487. e Taxander *Cathal. Clar. Hist. Script.*

LUIZ ALVARES PEREIRA natural da Villa de Mertola em a Provincia Translagana Capitaõ, e Cavalleiro Fidalgo da Caza Real. Por sermuito applicado a exercicios devotos, escreveu.

Delicias da alma achadas no seu essencia centro Christo JESU. Lisboa por Miguel Manesal 1700. 8. e Coimbra por Joze Antunes da Sylva 1721. 8. Consta de Meditações quando se assiste ao Sacrificio da Missa, e outras devoções.

D. LUIZ DE SANTA ANNA natural de Lisboa Conego Regrante de Santo Agostinho, cujo habito recebeu no Real Convento de S. Vicente de fora dos muros de Lisboa a 9. de Novembro de 1706. Foy Lente de Theologia, Moral e teve talento grande para o pulpito de cujo ministerio se fez publico.

Oração funeral das exequias dedicadas à Serenissima Infanta de Portugal D. Francisca de gloriosa memoria, pregado na Sé Primacial de Braga a 6. de Setembro de 1740. 4. Não tem lugar, nem anno de Impressão.

LUIZ DA ANNUNCIAÇÃO chamado no seculo Luiz Lopes, nasceu em a Cidade do Porto sendo filho de Ioaõ Lopes, e Paula Leonarda. Foy admitido à Congregação dos Conegos Seculares do Evangelista em o Convento de Villar de Frades a 17. de Junho de 1652. onde floreceo o seu talento na cadeira, e no pulpito. Foy Doutor Theologo pela Universidade de Coimbra, e Qualificador do Santo Officio. Pelo prudente juizo de que era ornado administrou duas vezes a Provedoria do Hospital Real das Caldas, e os Reytorados dos Conventos de Villar, e Collegio de Coimbra. Teve natural elegancia para se explicar, ou fosse discorrendo. ou conversando. Falleceo na patria a 28. de

Novembro de 1709. com 70. annos de idade e 57. de Congregação. Delle se lembra com louvor o Padre Francisco de Santa Maria *Chron. dos Cong. Sec.* liv. 2. cap. 40. Publicou.

Sermão na Tresladação de S. Bento pregado no Convento das Religiosas do Porto. Coimbra pela Viuva de Manoel de Carvalho 1673. 4.

Sermão do Discipulo amado o Evangelista S. Ioaõ pregado no Hospital Real de Coimbra. Coimbra por Manoel Dias 1675. 4.

Censura da Chronica dos Conegos Seculares do Evangelista composta pelo Padre Francisco de Santa Maria. Sahio impressa ao principio desta obra. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1697. fol. He elegãte, e discreta.

LUIZ DA ANNUNCIAÇÃO semelhante ao precedente em o nome, e instituto que abraçou vestindo a murça a 31. de Março de 1697. Teve por patria a Villa dos Arcos de Valdeves em a Provincia do entre Douro, e Minho, e por pays a Ioaõ da Fonseca de Araujo, e Domingas de Araujo Barboza de igual nobreza á de seu consorte. Jubilou na Sagrada Theologia, que dictou com aplauzo aos seus domesticos, e foy Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal do Bispado de Lamego, e Reytor do Convento de Santo Eloy do Porto em cujo governo passou a melhor vida em 13. de Mayo de 1740. Dos muitos Sermoes que prégou se fez publico o seguinte.

Sermão do Santissimo Sacramento pregado no Triduo das Festas de Braga em 29. de Mayo de 1728. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1730. 4.

Fr. LUIZ DOS ANJOS natural do Porto filho de Gaspar Rodrigues, e Maria Botelho, igualmente nobres, e opulentos. Na idade da adolescencia professou o sagrado instituto dos Eremitas de Santo Agostinho em o Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 13. de Setembro de 1591. Dictou Theologia Especulativa, e Positiva em diversos Conventos da Provincia de cuja instrução sahirão discipulos que brevemente foraõ Mestres. O Illustrissimo Arcebispo de Braga D. Fr. Aleixo de Menezes grande credito da Familia Augustiniana

gustini
xada a
aplico
terniss
guidac
indulte
Pontif
de, e
mo pe
fosse p
ça, e l
os Co
Chron
Ioaõ E
eleiga
capaci
porém
havia
tempe
de Jan
celebra
são Fe
collat.
sapien
Vicent
Conim
Dignit
tionem
mi, e
borem
eruend
egregi
in istis
legent
Episco
possem
Cathar
Douto
Abreu
douto
Lusit.
antiqu
& mag
Tom.
Audios
candor
ckenau
Ordin
Magn.
poz.
De
lii Aug
clesie
cua

gustiniana o elegeo por seu Confessor. Deixada a especulação dos estudos severos se applicou em o obsequio da sua Religião queternissimamente amava, a examinar a antiguidade da sua origem, os privilegios, e indultos, que lhe concederaõ os Summos Pontífices, e os Varoens illustres em virtude, e sciencia que nella floreceraõ, e como para conseguir taõ ardua empreza lhe fosse preciso discurrir por Espanha, França, e Italia revolvendo os Archivos de todos os Conventos Augustinianos, o nomeou Chronista a 28. de Dezembro de 1608. Fr. João Baptista de Aze Gera da Ordem cuja eleição desempenhou como da sua grande capacidade, e indefesso estudo se esperava, porém a morte envejaõ do aplauzo que havia conciliãr ao seu nome o privou intempestivamente da vida em Coimbra a 8. de Janeiro de 1625. Com diversos elogios celebraõ a sua memoria os Escriitores como saõ Fr. Francisco Macedo Collat in 3. Part. collat. 8. Dis. 1. cap. 3. *Laude virtutis, & sapientie florentem* & in Comment. pro S. Vincent. Lerin. p. 124. *insignem Doctorem Conimbricensem.* Herrera Alphab. August. *Dignus profecto vir quacumque commendatione propter candorem, & bonitatem animi, insignem eruditionem, continuum laborem, & studium in rebus Augustinianis eruendis.* e na Anast. August. p. 130. *Vir egregius.* Illust. Cunha in Decret. ad C. in istis dist. 4. n. 1. *Cujus laboribus, & diligentia non semel usus sum in Historia mea Episcoporum Portucalensem, & utinam possem in Bracharensi, quam paro.* E no Cathal. dos Bisp. do Porto Part. 2. cap. 43. Douro antiquario, e de grande autoridade Abreu Vid. de Santa Quitéria. pag. 225. douto Padre. Ioan Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. Lit. L. n. 22. *Vir rerum, & antiquitatum Ordinis acerrimus indagator, & magnæ eruditionis.* Nic. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 15. col. 1. *Ordinis sui ornandi studiosissimus, vir doctus, atque eruditus candore que animi charus omnibus.* Franckenau Bib. Hisp. Gen. Herald. p. 286. *Ordinis sui Historiographus celeberrimus.* Magna Bib. Ecclesi. p. 460. col. 1. Com. poz.

De Vita, & Laudibus S. Patris Aurelii Augustini Hipponensis Episcopi, & Ecclesiæ Doctoris eximij libri sex, Conimbricenses. Tom. III.

Typis Didaci Gomes de Loureiro 1612. 4. & Parisiis apud Jacobum Bessim 1614. 8.

Sermão em louvor de N. Padre Santo Agostinho Bispo de Hipponia, e principal Doutor da Igreja. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro 1718. 4.

Jardim de Portugal, em que se dá noticia de algumas Santas, e outras mulheres em virtude, as quaes naceraõ, e viveraõ, ou estaõ sepultadas neste Reyno, e suas Conquistas. Coimbra por Nicolao Carvalho 1626. 4.

Historia Geral da Ordem de Santo Agostinho, que comprehende o primeiro seculo. Sahio com algumas addicoens de Fr. Pedro del Campo Chronista Geral em Castellano, e a publicou em seu nome. Barcelona por Jayme Romeu 1640. fol.

O 2. Tomo se conserva M. S. na Livraria do Convento de N. Senhora da Penha de França de Eremitas de Santo Agostinho situado no suburbio de Lisboa como deixou escripto Fr. Antonio da Purificação Chronista da Provincia de Portugal nos seus M. S.

Notas sobre as Centurias de Fr. Jeronimo Roman. O original desta obra conservava Fr. Antonio da Purificação como escreve na 1. Parte da Chronica da Provincia Augustiniana em Portugal Part. 1. liv. 1. Tit. 8. §. 4. pag. 114. vers. col. 2. e Part. 2. liv. 5. Tit. 1. §. 5. pag. 71. vers. col. 1.

Fr. LUIZ DOS ANJOS natural de Lisboa filho de illustres Pays quaes foraõ Pedro Cezar, e D. Briolanza de Mello. Professou o austero instituto da Serafica Provincia dos Algarves, onde foy Lente jubilado na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio e duas vezes Provincial sendo a segunda eleito no anno de 1623. Falleceo no Convento de Xabregas cabeça da sua Provincia. Reformou com grande trabalho, e publicou.

Primeira, e segunda Parte das Chronicas da Ordem dos Frades Menores do Serafico Padre S. Francisco compostas por Fr. Marcos de Lisboa. Lisboa por Pedro Grasbeeck 1615. fol.

Mesa Espiritual Lisboa 1667. 8.

Fazê lembrança deste author Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 15. col. 2. Fr. Joam. a D. Ant. Bib. Francisc. Tom. 2. pag. 190. col. 2. e Magna Bib. Ecclesi. Tom. 1. pag. 460. col. 1.

D. LUIZ DOS ANJOS Conego Regente de Santo Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra ornado de muita litteratura, e grande talento para o pulpito do qual foram theatros as Cidades de Lisboa, Porto, e Coimbra. Publicou.

Sermão na entrada, e recebimento da Sagrada Reliquia do Glorioso S. Theotônio primeiro Prior do Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra dos Conegos Regulares de Santo Agostinho pregado no Convento de Viana na tarde do primeiro dia desta solemnidade neste anno de 1642. Lisboa por Domingos Lopez Rosa 1643. 4. Sahio na Relação das Festas, que a notavel Villa de Viana fez no recebimento desta Reliquia.

LUIZ ANTONIO VERNEY nasceu em Lisboa a 23 de Julho de 1713, e recebeu a graça bautifimal na Real Parochia de S. Julião a 6. de Agosto do dito anno sendo seus progenitores Dionisio Verney, e Maria da Conceição Arnaut. Depois de instruido nos primeiros rudimentos em que mostrou prespicaç talento, e feliz comprehençã, ouviu Philozofia em a Congregação do Oratorio da sua patria dictada pelo Padre Estacio de Almeida Chronista Latino do Reyno de Portugal, e Academico da Academia Real da Historia Portugueza, cuja faculdade continuou em a Universidade de Evora onde foy Porcionista do Collegio da Madre de Deos, e taes foram os progressos que fez a sua estudiosa applicação que depois de defender Conclusões publicas de toda a Filosofia mereceo o grau de Mestre em Artes. Tendo frequentado em a mesma Academia dous annos a Sagrada Theologia, passou a Roma em 6. de Agosto de 1736. e consumando com grande aplauzo do seu nome a carreira de tão sublime Faculdade em a qual propugnou humas Conclusões especulativas, e dogmaticas offerecidas ao Summo Pontifice, recebeu as insignias Doutoraes, como tambem na Jurisprudencia Cefarea cujas difficuldades penetrou com igual disvelo que lhe merecera a Theologia. A integridade da vida unida á vastidão da litteratura lhe adquirirão ser provido por nomeação Pontificia em a dignidade de Arcediago da Sexta Cadeira na Cathedral de Evora de que tomou posse a 24. de Fevereiro de 1742. He observantif

simo cultor da lingua Latina que escreve com pureza, e elegancia, e como tambem dos preceitos da Oratoria, e Poetica que se tem praticados nas suas composições sendo hum dos melhores ornatos da Academia dos Arcades que se intitoulou com o nome de *Verenio Origiano*. Compoz.

De recuperata Janitate Ioannis V. Lusitanorum Regis Oratio habita Romæ anno 1744. Romæ apud Generosum Salamonium. 1745. fol.

Soneto Portuguez em aplauso da saude do Serenissimo Rey de Portugal D. Ioão V. Sahio a pag. 134. de la *Adunanza tenuta degli Arcadi per la recuperata salute de la Sacra Real Maesta di D. Giovanni V. Re di Portogalo.* Roma por Antonio Rossi 1744. 4.

De conjungenda Philosophia cum Theologia Oratio ad Academiam Theologicam habita in Romano Archigymnasio XIV. Kal. Dec. MDCCXLVI. Romæ Typis Joann. Generosi Salamoni 1747. 4.

Francisco de Portugal e Castro Marchioni de Valença Generis antiquitate, honoribus, eruditione, gloriaque florenti Aloysius Antonius Verneius Archidiaconus Eborensis. S. D. Começa. Cum scripta nostra aliqua, que plurima ab ineunte etate lucubravimus, e de re in animo cogitarem &c. Acaba, D. Romæ. a D. III. Aprilis A. C. MDCCXXXVIII. Consta de dez paginas onde escreve ter composto toda a Filosofia, e Theologia Especulativa, e Dogmatica em 10. Volumes para instrução da mocidade Portugueza.

De Orthographia Latina liber singularis. Romæ typis Generosi Salomoni 1747. 8.

LUIZ DE ARAUJO VILLASBOAS natural da Villa do Conde filho de Gonçalo Vaz Villasboas e de Francisca Vaz de Araujo sua segunda mulher. Estudou Direito Pontificio na Universidade de Coimbra em que sahio insigne Letrado. Falleceo a 14. de Março de 1630. na sua patria. Escreveo recopilando as obras do grande Jurisconsulto Franciscio de Caldas Pereira.

Tractatus de Emphyteusi. M. S.

Fr. LUIS DA ASCENÇÃO natural da Villa de Santarem e descendente da mais pura nobreza, que illustrava a sua patria. Deixando

xando
tero ir
ta Ma
ligiofo
roica
pobres
menos
A moc
blante
cos, e
pobreza
corpo
cos for
sem po
dor, e
zembre
rada n
por ter
de mar
quando
poz.
Not
Provin
fol. M
ze de
Arrab
moitrou
dagar
que a
como
D. An
col. 2
D.
ceo er
Luiz
setimo
deu n
engen
que lib
casa p
Regu
Conv
onde
tingui
cipula
cia M
de Co
Theol
exerci
co em
nao só
e fubr

xando o seculo pelo claustro professou o austero instituto da Seraphica Provincia de Santa Maria da Arrabida onde antes de ser Religioso ja o era pela pratica de virtudes heroicas, Foy eleito Mestre dos Noviços com poucos annos de professo aos quaes instruiu menos com as palavras, que com as obras. A modestia que sempre conservou no semblante conciliava a edificação dos domesticos, e estranhos. Foy acerrimo zelador da pobreza evangelica, e cruel tyrano do seu corpo reduzindo-o ás leys do espirito. Poucos foram os Conventos que o não tivessem por Prelado sendo duas vezes Definidor, e hum Provincial eleito a 4. de Dezembro de 1649, cuja eleição sendo declarada nulla, promptamente entregou os sellos por ter mais ambicioso de obedecer, que de mandar. Falleceo a 28. de Abril de 1669, quando contava 90. annos de idade. Compoz.

Noticias da Fundação, e progressos da Provincia de Santa Maria da Arrabida. fol. M. S. Em que (como escreve Fr. Jozé de Jesus Maria Chronica da Prov. da Arrab. Part. 2. liv. 3. cap. 15. §. 579.) bem mostrou a applicação que teve ao estudo de indagar a verdade tirandoa das confusões em que a escreverão os mais antigos. Desta obra como de seu Author se lembra Fr. Ioan. a D. Ant. Bib. Franc. Tom. 2. pag. 290. col. 2.

D. LUIZ DA ASCENÇÃO. Nasceu em Lisboa sendo filho natural de D. Luiz Lobo primeiro Conde de Oriola, e setimo Barão de Alvito. Desde a puericia deu manifestos argumentos da viveza do ingenho, e promptidão da memoria com que liberal o dotara a natureza. Deixada a casa paterna recebeu o habito dos Conegos Regulares de Santo Agostinho no Real Convento de Grijó a 10. de Abril de 1654. onde estudando as sciencias severas se distinguio com tal excesso dos seus condiscipulos, que antes de o ser ja parecia Mestre. Admitido pela Universidade de Coimbra entre o numero dos Doutores Theologos em o anno de 1665. começou a exercitar o ministerio de Orador Evangelico em o qual mereceo universal aclamação não sómente pela profundidade do discurso e subtileza de juizo, mas pela vasta noti-

Tom. III.

cia das Escrituras, e Santos Padres com que exornava, e estabelecia os seus Sermoes sempre ouvidos e admirados dos mais celebres eruditos, que lhe formavaõ o auditorio. Foy Prégador da Magestade del-Rey D. Pedro II. Vizitador da sua Canonica Congregação, Vigario do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra, e Vice-cancellario da Universidade. Falleceo a 20. de Setembro de 1693. Compoz.

Sermão na Sexta feira de Lazaro em a Casa da Misericordia de Coimbra. Coimbra por Jozeph Ferreira 1672. 4.

Sermão na proffissão de hum Religioso de S. Bento. Coimbra pelo dito Impressor 1672. 4. Sahião vertidos estes dous Sermoes em a lingua Castellhana por D. Bitevan de Aguillar, y Zuniga Deão da Collegiada de Escalona. Madrid por Andres Garcia de la Iglesia 1679. 4. em o 2. Tomo da *Laurea Lusitana*.

Sermão do Mandato. Coimbra por Jozé Ferreira 1673. 4.

Sermão do Mandato prégado na Misericordia de Lisboa. Coimbra por Jozeph Ferreira 1677. 4.

Sermão da Soledade da Virgem Santissima Senhora Nossa. Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho Impressor da Universidade 1676. 4.

Sermão das Exequias da Excellentissima Senhora D. Bernarda Caetana Lobo Condesa de Oriola, Baroneza de Alvito em 28. de Março de 1687. Lisboa por Miguel Deslandes 1688. 4.

Sermão na primeira Dominga do Advento na Capella Real. Lisboa por Miguel Deslandes 1689. 4. Sahio na *Laurea Lusitana* desde pag. 27. até 53. e Coimbra 1700. 4. & ibi 1728.

Sermão da Cinza prégado na Capella Real. Coimbra 1701. 4. Sahião posthumos.

Sermoes Tom. 1. Coimbra por Antonio Simoes Ferreira 1730. 4.

Sermoes Tom. 2. ibi pelo dito Impressor 1731. 4.

LUIZ DO AVELLAR natural de Lisboa filho de André do Avellar Mestre de Mathematica em a Universidade de Coimbra de quem se fez memoria em seu lugar, e de Luiza de Faria sua consorte.

H ii

Foy

Foy Mestre em Artes, e Bacharel formado em os Sagrados Canones na Academia Conimbricensê, e não menos estuoso das disciplinas Mathematicas, como seu pay. Compoz, e dedicou a D. André de Almada Lente de Prima de Theologia.

Nox Attica, hoc est, Dialogus de impressione Methereologica, & Cometa anni Domini 1618. Conimbricæ apud Nicolaum Carvalho 1619. 4.

P. LUIZ DE AZEVEDO natural de Carrazedo de Monte Negro do Arcebisado de Braga, e naõ da Villa de Chaves como escreve o Padre Telles *Hist. da Etiop.* Alt. liv. 3. cap. 23. Foraõ seus pays Ioão Barrozo e Violante Alvares. Na idade de 17. annos recebeu a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Coimbra a 7. de Dezembro de 1588. e passados outo annos navegou com outros companheiros para a India, e por ser dotado de exemplares costumes o elegeraõ em Goa Reytor da Casa dos Noviços. Ambicioso de conquistar almas para Christo passou em 27. de Março de 1605. á Etiopia destinada baliza dos seus apostolicos trabalhos onde pelo dilatado espaço de vinte, e nove annos reduzio scismaticos, confutou idolatras, e bautizou Gentios. Com a sua afavel condiçaõ atrahio os affectos do Imperador Sultaõ Segued, e de seu filho Faciladas em quanto naõ prevaricou da verdadeira Religiaõ. Soube perfeitamente a lingua Etiopica na qual traduzio diversos livros para instruaõ dos Neofitos, e confusaõ dos scismaticos Cumulado de tantos merecimentos foy gozar o premio delles a 22. de Fevereiro de 1634. Deste apostolico varaõ fazem honorifica lembrança *Bib. Societ.* p. 558. col. 1. Telles *Etiop.* Alta liv. 3. cap. 23. e liv. 6. cap. 5. Franco *Imag. de Virt.* em o *Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 2. cap. 48. e Tom. 2. pag. 621. e no *Ann. glor. S. J. in Lusit.* pag. 107. Marracio *Bib. Marian.* Part. 2. p. 50. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 16. col. 2. Faria *Asia Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 23. n. 1. e Part. 4. cap. 10. n. 6. *Magna Bib. Eccles.* Tom. 1. p. 828. col. 2. Godinho de *Abyssin. rebus lib.* 1. cap. 35. Ioan. Soar. de Brito *Theat. Lusit. Litter.* Lit. L. n. 23. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* Tom. 1. Tit.

12. col. 399. Escreveo.

Carta de 11. de Julho de 1606. da sua chegada a Suaqueim. Sahio impressa no livro 3. cap. 13. da *Relac. Annal. do que fizeraõ os Padres da Comp. de Jes. nas partes da India Orient.* no anno do 1606. e 1607. composta pelo Padre Fernaõ Guerreiro. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1609. 4. desde fol. 178. até 180. vers.

Carta escrita na Etiopia a 22. de Julho de 1607. Parte della transcreveo o Padre Guerreiro na *Relac. Annal.* do anno de 1607. e 1608. liv. 5. a fol. 271. vers.

Carta escrita ao Padre Vizitador no anno de 1623. Sahio vertida em Francez pelo Padre Ioão Darde Jesuita. Pariz por Sebastian Cramoisy 1628. 8. e em Italiano. Roma por Francisco Corbelletti. 1627. 8. a pag. 269.

Carta escrita da Etiopia no anno de 1624. aos Padres de Goa. Sahio com outras vertida em Italiano. Roma por Francisco Corbelletti 1627. 8.

Traduzio na lingua Caldea.

Commentarios do Padre Francisco Toledo na Epistola de S. Paulo aos Romanos.

Commentarios do Padre Francisco Ribeiro sobre a Epistola de S. Paulo aos Hebreos.

Commentarios do Padre Braz Viegas sobre o Apocalypse. O Interprete de que uzou o Padre Azevedo para esta traduçaõ se converteo com a liçaõ della. Fallando o dito Padre desta traduçaõ, diz em huma carta sua. *Amim creyo que por este trabalho me fez Nosso Senhor huma graça, que aqui descubro para gloria sua, livrando-me de huma tribulaçaõ espiritual que muito me affligio por espaço de vinte, e quatro annos na Companhia, da qual por muitas vezes roguey a Nossa Senhora que me livrasse ajudando-me para isto das Oraçoens, e Sacrificio de muitos Padres, e Irmaõs, mas não foy servido pelos respeitos que elle alcança. Quando agora fazia esta obra lhe pedi muitas vezes pelos merecimentos da Virgem Mãy sua, e de seu amado Discipulo o Evangelista me concedesse para mim esta mercê, pera o meu versor ser Catholico e para o Imperador graça para deixar, mas mulheres. No cabo me despachou Deos as tres peticoens, porque eu me vejo livre, o versor convertido, e ao Imperador quasi*

de tod
zhor. a
An
Christ
da Co
Ha

Ex

Verte

Corte

Te

gab J

130. c

Da

Ar

Pr

bolo d

bolo o

Cathe

LU

natur

Capit

tras d

cisco

no an

Falle

1602.

1589.

Ra

gas,

eraõ

M. S

L

tural

for d

dade

magi

de todo desembaraçado. Bendito seja o autor destes bens.

Anotações das estampas da Vida de Christo feitas pelo Padre Jeronimo Natal da Companhia de JESUS.

Horas Canonicas; e Horas de Nossa Senhora.

Exorcismos contra Tempestades.

Vertee na lingua Amarana que se falla na Corte da Etiopia.

Testamento Novo. Desta obra faz menção Jacob. Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 130. col. 1. e pag. 543. col. 2.

Doutrina Christã.

Arte de Grammatica novamente illustrada.

Prado espirital de Sermoes sobre o Simbolo dos Apolos. Extrahio esta obra para uzo dos Parochos, da explicação do Simbolo feita pelo Cardeal Bellarmino, e do Cathecismo Romano.

LUIZ DE BARROS DA SILVA natural de Évora Cavalleiro Fidalgo, e Capitão de huma Nao que partio com outras de Lisboa para a India com D. Francisco Mascarenhas Conde de Santa Cruz no anno de 1581. Foy admiravel Poeta. Falleceo na Villa de Santarem no anno de 1602. Assistindo em Madrid no anno de 1589. compoz por ordem delRey.

Relação de todas as Fortalezas, e Praças, que tem o Estado da India, das quaes erão Senhores os Reis de Portugal. fol. M. S. He distribuida em Capitulos.

LUIZ DE BASTO DE BRITO natural da Cidade de Evora, insigne professor de Jurisprudencia Cefarca em a Universidade de Coimbra que illustrou com o seu magisterio sendo Lente de Instituta provido a 18. de Novembro de 1570. doCodigo a 4. de Março de 1574. dos Tres livros a 23. de Janeiro de 1577. e do Digesto Velho a 29. de Novembro de 1581. Igual sciencia juridica manifestou piacticamente nos lugares de Dezembargador dos Aggravos na Casa da Supplicação de que tomou posse a 26. de Fevereiro de 1591. Procurador da Coroa a 24. de Dezembro de 1597. e Chanceler da Casa da Supplicação a 31. de Julho de 1607. Compoz,

Allegação de direito a favor da Serenif-

sima Duqueza de Bragança, a Senhora D. Catherina. M. S. Desta obra se faz menção na *Allegação* impressa a favor da dita Senhora. Almeirim por Antonio Ribeiro, e Francisco Correa 1580. fol. a pag. 127. vers. onde está assinado o Doutor Luiz de Basto de Brito confirmando o Direito da Senhora D. Catherina á Coroa de Portugal.

Fr. LUIZ DE BEJA PERES TRELLO natural de Coimbra, e filho de Pays nobres chamados Ioaõ de Beja Perestrello, e Angela Ferreira. Professoro do sagrado instituto dos Erimitas de Santo Agostinho em o Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 26. de Mayo de 1558. Instruido na patria com as sciencias amenas, e severas sahio tão consummado nas especulações da sagrada Theologia, que depois de a dictar aos seus domesticos, com tal excessso se dilatou a fama do seu nome que foy chamado a Roma pelo seu Geral Fr. Thadeo de Perugia ordenandolhe que nella terra donde era natural ensinasse a sagrada Theologia a qual não somente dictou onde lhe ordenara, mas tambem em Florença, e Bolonha. O Eminentissimo Cardeal Paleoto Arcebispo de Bolonha o convidou em o anno de 1582. para Lente de Prima da Universidade cuja incumbencia exercitou pelo espaço de 16. annos sendo no mesmo tempo Lente de Moral em a Cathedral da mesma Cidade relolvendo prompta, e profundamente todos os casos propostos pelo Clero a cujos actos assistia como ouvinte o Eminentissimo Paleoto. Foy Deputado do Santo Officio de Coimbra de que tomou posse em o primeiro de Fevereiro de 1600. donde passou para a Inquisição de Lisboa a 16. de Fevereiro de 1604. Celebrão o seu nome Vilhero *Flor. de Jur. & Jur. disp.* 3. memb. 3. *Conclus.* 1. e *disp.* 2. memb. 4. chamandolhe *eximius & praeclarissimus.* Crusen. *Monach. Aug.* Part. 3. cap. 48. *doctissimus.* Brochi de *Oeccl.* *proxim. peccat.* cap. 1. §. 35. *celebris Theologus.* Nicol. *Paschas. de Doctolib.* Bonon. fol. 51. *Possevin. Appar. Sacer.* pag. 430. Joan. Soar. de *Birto Theatr. Lusc. Litter.* lit. L. n. 24. Fr. Antonio da *Nativid. Mont. e Coroas.* Coroa 8. §. 2. n. 18. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 18. col. 1. Fr. *Ant. á Parific. de Vir. Illust. Ord. D. Aug.* lib. 2. cap. 2. Compoz

De.

Decisiones casuum conscientiae, qui omnibus Curatis, ac Penitentiariis singulis mensibus coram Illustrissimo, ac Reverendissimo Domino Cardinali Paleoto Episcopo Bononiensi proponuntur. Bononiae apud Alexandrum Benatium 1582. 4. Sahio esta obra reduzida à melhor forma com o titulo seguinte.

Responsionum casuum conscientiae Tomus primus continens primam, & secundam partem, cui accesserunt ingeniosa, & docta ad tria sibi Romae proposita, dabia. Romae per Jacobum Tornerium 1590. 8. & Venetiis apud haeredes Melchioris Sessæ. 1600. 8. & Barcinone expensis Lillii Marini 1596. 8.

3. & 4. Pars. Sahio posthuma addiccionada por Fr. Ioão Baptista de Bolonha Erimita Augustiniano. Bononiae apud Franciscum Thebaldinum 1613. 8. As 4. Partes sahiraõ Olyssipone apud Petrum Crasbeeck 1610. 4.

Toda esta obra reduzida a melhor methodo por hum Theologo de Colonia que se asinou com estas tres letras iniciaes G. A. U., se publicou com este titulo.

Collegium Sacrum Bononiense, seu illustrium casuum conscientiae in Bononiensium Sacerdotum congregatione coram Illustrissimo Cardinale Paleoto Archiepiscopo Bononiensi disputatorum accurata decisio. Coloniae Agripinae apud Constantinum Munich. 1629. 4. 2. Tom.

De Parochi, & contentis Officio. M. S. Constituições da Ordem Eremitica de Santo Agostinho. Por preceito que lhe impoz o Geral Fr. Hypolito de Ravena a 25. de Junho de 1602. as reformou, e emendou em muitos lugares.

LUIZ BORGES DE CARVALHO Cavalleiro professo da Ordem de Christo nascido na Villa de Mello do Bispaõ de Coimbra a 3. de Agosto de 1689. onde teve por Progenitores a David Borges de Azevedo Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e D. Maria de Carvalho igualmente nobres, e opulentos. Instruido naquelles preceitos litterarios que abrem caminho para a penetração das sciencias mayores cultivou a Jurisprudencia Cesarea em a Universidade de Coimbra em que se graduou a 13. de Julho de 1712. com geral aplauzo dos Cathedraicos. Havendo servido com desinteresse igual á sua Litteratura os lugares de

Juiz do Crime do Bairro da Mouraria, Cotregedor do Civel da Cidade entrou por Dezembargador na Casa da Supplicação onde sendo Juiz dos Cavalleiros das Ordens Militares, foy provido no anno de 1748. em Dezembargador dos Aggravos, e no seguinte Deputado do Conselho Ultramarino. Entre a severidade do estudo juridico sempre conservou innocente comercio com as Muzas poetizando com suavidade, cadencia, e elegancia de cujo argumento se publicaraõ as seguintes produções.

A morte da Serenissima Senhora D. Francisca Infanta de Portugal. Tres Sonetos fol. sem anno, nem lugar da edição. Delles sahiraõ reimpressos dous nos *Sentim. Metric.* dedicados ao mesmo assumpto Collee. 1. a pag. 9. e 19. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. 1636. 4. o 3. Soneto sahio reimpresso a pag. 16. da Collee. 3. dos *Sentimentos Metricos.*

Quatro Decimas á morte da Serenissima Infanta de Portugal a Senhora D. Francisca. fol. sem anno, nem lugar da edição.

Dous Sonetos em aplauzo de ser reeleita Abadesja do Convento de Santa Clara de Lisboa a Madre D. Margarida Baptista. Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1736. 4.

Dous Sonetos á morte do Conde de Tarouca. fol. sem anno nem lugar de edição mas certamente foraõ impressos em 1739.

Soneto á morte do Conde da Ericeira fol. sem anno nem lugar da impressão.

Soneto em aplauzo de Francisco de Pina e Mello escrevendo o Espelho Nupcial Epithalamico que fez aos despozorios do Illustrissimo e Excellentissimo Duque d'Estreito mor. Lisboa.

Soneto ao Augustissimo Monarcha D. Ioão o V. triumphando da infermidade penosa que padeceo. Não tem lugar nem anno da impressão.

Novena do Glorioso Apostolo, e Evangelista, S. Matheos Lisboa na Officina Silviana da Academia Real 1739. 8. Foy composta ás devotas instancias da Excellentissima Senhora Marquiza de Cascaes.

Memorial em huma Decima ao Serenissimo Principe D. Jozé querendo passar da Relação para o Concelho Ultramarino. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Rainha nossa Senhora 1730. 4. Sahio glossado por So-

por Thomasia Caetana de Santa Maria Religiosa no Convento de Santa Cruz de Villavieja.

Romance aos felices annos da Serenissima Princeza do Brasil. fol. sem anno e lugar de impressão consta de 10. coplas.

A Excellentissima Senhora Marqueza de Tavora na heroica resolução de acompanhar ao Excellentissimo Senhor Marquez seu Esposo ao Estado da India. Romance. fol. naõ tem anno, e lugar da Impressão. Consta de 15. coplas.

LUIZ BOTELHO FROES DE FIGUEIREDO natural da celebre Villa de Santarem recebendo a primeira graça na Parochial Igreja do Salvador a 11. de Dezembro de 1675. Foraõ seus progenitores Ignacio de Mattos de Figueiredo Torres, e D. Helena de Anhaya e Souza ambos da principal nobreza daquella Villa. A natureza o ornou de rara memoria, summa agudeza, e feliz engenho pois quando contava onze annos ja sabia latim, e Rethorica. Na Universidade de Coimbra estudou Filosofia, e Jurisprudencia Canonica. Passou a Corte onde tirou brazaõ de Armas a 23. de Dezembro de 1706. em que provava a nobreza da sua ascendencia. Por ordem del-Rey D. Pedro II. examinou, e descreveo o sitio de Peniche para nelle se fazer certa obra. Dezenagado de naõ alcançar o que justamente pretendia se recolheo ao Seminario do Varatojo onde naõ perseverou por graves molestias que lhe impediaõ observar aquelle Instituto. Deixando a patria passou a Madrid onde se desposou a 28. de Agost. de 1715. com D. Josefa Rita Fernandes de Montojo filha de D. Diogo Fernandes de Montojo Coronel Engenheiro, e de D. Izabel de Pineda Maldonado. El-Rey de Castella Philippe V. lhe fez merce de o incorporar na Universidade de Alcalá de Henares na qual se graduou valendo-se dos annos que tinha frequentado a de Coimbra. Restituido a Madrid exercitou com fama de grande Letrado o emprego de Advogado dos Conselhos Reaes, e tendo o despacho de Corregedor de Alicante falleceo naquella Corte a 15. de Outubro de 1720. quando contava 45. annos de idade. Jaz sepultado na Parochia de Santo Andre da Corte de Madrid. Delle faz honorifica me-

moria o Padre Ignacio da Piedade e Vasc. concellos Hitor. de Santar. edificad. Part. 2. pag. 454. Compoz.

Hypochphis funebre em lagrimas tragicas com que Ulyssa enternecida combate o marmore que esconde nas primeiras auras da vida a melhor luz de Portugal eclypsada a Serenissima Infanta a Senhora D. The-reza Jozefa Xavier assumpto de eternas lagrimas. Lisboa por Miguel Manescal 1704. 4. Esta obra he em Proza.

Phalarismo Infanticidiario deplorado com suspiros luctuosos na sepultura do Excellentissimo Senhor D. Ioão de Castro Almirante de Portugal, Capitaõ da guarda de Sua Magestade, Senhor da Casa de Rejende, Bem-viver, Reris. &c. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1705. 4.

Esperanças animosas felicidades de Portugal empenhadas, e dezempenhadas. Empenhadas na pessoa do Senhor Rey D. Pedro antes da vinda de Carlos III. &c. Dezempenhadas na pessoa do Senhor D. Ioão o V. copiando as suas singulares prerogativas, tudo em dous Stromas Politicos, e Moraes. Coimbra por Jozeph Antunes da Silva Impressor da Universidade 1708. 4. He em Proza.

Modo efficacissimo de orar para conseguir a poderosa proteçaõ das Onze mil Virgens principalmente na hora da morte em que he titular o seu patrocinio. Lisboa por Bernardo da Costa 1711. 16. & ibi por Miguel Rodrigues 1745. 12.

Ponte Segura para o golfo da Vida no estreito passo da morte, que a maõ do supremo Artifice deixou por misericordia a toda a alma viadora descuidada do caminho; e fatigada no transito; levantada em tres arcos triumphaes, e milagrosos fabricados dos tres Soberanos Nomes de Jesus, Maria Joseph Lisboa na Officina Real Deslandesiana 1713. 8. & ibi por Paschoal da Silva Impressor del-Rey 1717. 8.

Coro celeste a quatro vozes: vida Musica em solfa metrisa da esclamada Augustiniana B. Ritta advogada poderosa dos impossiveis com hum ramillete dos seus milagres colhido na floresta das suas virtudes; com hum encomio mais á mesma Santa, e hum periodo Latino á sua morte. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1714. 4.

Epitome brevissimo da Vida de S. Pedro
de

de Alcantara monstro da penitencia, gloria mayor da Familia Serafica. Novena devota para a piedade Catholica tributar o merecido culto a este prodigioso Santo. Lisboa por Miguel Manescal 1714. 4.

Queixas do Amor Divino, sentimentos do coração humano na morte, e Payxão de Christo. Coimbra por Joseph Antunes da Silva 1717. 8.

Con amor nõ sempre la verdad es lo mejor. Comedia. Sevilla. Sem anno de Impressão 4.

Al Excellentsimo Señor mi Señor el Señor D. Joachim Ponce de Leon Duque de Arcos em la muerte de la Duquesa la Excellentsima Señora D. Thezeza Henriques de Cabrera, y Toledo su esposa, y mi Señora. Tres Sonetos. Madrid sem anno da Impressão fol. Esta Senhora morreu a 7. de Abril de 1716. tempo em que o author assistia em Madrid que nesta obra se intitula D. Luiz Botelho Froes de Figueiredo Manoel Brochero de Anhaya.

Mesa de Ingenio.

El comidado de piedra.

Allegoria del Sacramento.

Estas tres obras impressas em Madrid sem anno de Impressão.

Allegação de derecho por D. Juan Marquez Cardozo del Consejo de Hazienda de S. Magestad a cuyo cargo estuvieron las rentas Provinciales del Reynado de Sevilla por tiempo de quatro años que tuvieron principio em el de 1714. hasta el de 1717. inclusive contra el Fiscal da la Real Hazienda fol. Não tem lugar, nem anno de Impressão

Allegação de Direito a favor do Alcayde mór de Lisboa com que revindicou huma grande quinta de que estava de posse hum Fidalgo Castellhano. fol. Não tem lugar nem anno de impressão.

Sangria dos olhos como veyas dos affectos Discurso funebre na violenta morte de Fernão Leite de Mattos em 14. de Abril de 1695. 4. M. S.

Descripção das Festas que se fizeram no Terreiro do Paço na chegada da Serenissima Rainha de Portugal D. Mariana de Austria no anno de 1708. Dedicada ao Serenissimo Senhor D. Francisco Infante de Portugal 4. M. S. São diversos Mestres.

LUIZ BOTELHO DE MAGALHAES natural da Villa de Moncorvo da Provincia Transmontana sendo filho de Luiz Botelho de Siqueira Juiz dos Orfãos da Villa de Moncorvo, e de sua mulher D. Luiz Ferreira de Sá. Foy muito inclinado à Poesia compondo muitos versos serios e jocosos que correm com estimação entre os professores desta divina Arte. Seguiu a vida militar sendo Tenente de Couraças da Guarda do Marquez de Tavora na guerra em que se disputava a liberdade da patria contra a injustiça Castellhana. Para a instrução de seu filho escreveu.

Documentos de la Cavallaria divididos em 14. documentos dedicados al Excellentsimo Senhor D. Francisco Alfonso Pimentel Conde de Benavente, Grande de España Cavalleiro del Tison &c. 4. M. S. Consta de 205. paginas e foy escrito no anno de 1687.

FR. LUIZ BOTELHO DO ROSARIO. Nasceu em a Villa de S. Sebastião do Arrecife de Pernambuco a 25. de Agosto de 1695. onde teve por pays a Ioão Baptista Campelli, e D. Beatriz Bandeira de Mello. Aprendeo os primeiros rudimentos da Grammatica em o Collegio da Companhia de Jesus da sua patria, e para saber consumado na lingua Latina teve por Mestre ao Padre Agostinho Deniz Presbiterio do habito de S. Pedro que em escola publica a ensinava com grande credito da sua sciencia. Quando contava 17. annos de idade recebeo em o Convento de Olin-da a 26. de Dezembro de 1713. o habito de Carmelita Oblervante cujo instituto professou a 27. de Dezembro do anno seguinte. Dezejozo de cultivar as sciencias severas navegou para Portugal, e sendo admetido a Collegial do teu Collegio da Universidade de Coimbra se instruiu nas difficuldades Filosoficas, e Theologicas com tanto disvelo, e capacidade que mereceo ser laureado com as insignias doutoraes na Faculdade da Theologia no anno de 1722. Restituído á sua patria depois de dictar Theologia alguns annos em o Convento da Bahia, foy nomeado primeiro Socio do Capitulo Geral celebrado em Ferrara no anno de 1726. em o qual assistio como Desinidor Geral por falta do Provincial. Voltando segunda vez para a patria occupou os lugares do

do primeiro Definidor, Presidente do Capitulo, Regente dos Estudos, Chronista da sua Provincia, Qualificador do Santo Officio. Dos muitos Sermons que tem pregado se fizeram publicos os seguintes.

Sermão Panegyrico da invenção da Cruz Santissima de Christo estando manifesto o Santo Lenho na Festividade que annualmente lhe consagra a Irmandade dos Santos Passos do mesmo Christo na Igreja dos Religiosos de Nossa Senhora do Monte do Carmo Calçado na Cidade da Bahia no dia 3. de Mayo de 1738. Lisboa por Miguel Manescal da Costa Impressor do Santo Officio 1740. 4.

Sermão nas Exequias dos Sacerdotes Irmãos de S. Pedro da Congregação dos Clerigos da Cidade da Bahia. Lisboa na Officina dos herdeiros de Antonio Pedrozo Galrao 1740. 4.

Sermão Funeral nas exequias dos Sacerdotes de S. Pedro da Congregação dos Clerigos da Cidade da Bahia. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1741. 4.

Sermão Panegyrico pregado no solemnisimo dia da Festa da Canonização de S. Ioaõ Francisco Regis celebrado pelos Reverendos Padres Carmelitas Calçados da Cidade da Bahia de todos os Santos no Real Collegio da Companhia de Jesus. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Eminentissimo Senhor Cardinal Patriarcha 1741. 4.

Sermão funebre, e moral nas Exequias dos Reverendos Sacerdotes irmãos de S. Pedro da Congregação dos Clerigos da Cidade da Bahia. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galrao 1742. 4.

Sermão moral, historico, e Panegyrico no festivo dia em que o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Jozé Botelho de Mattos Arcebispo Metropolitano da Bahia Primaz do Brazil, do Conselho de Sua Magestade se vio adornado com a vestidura do Pallio Archiepiscopal recitado em Domingo 14. de Mayo de 1741. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1743. 4.

P. LUIZ BRANDAÕ natural de Lisboa filho de Francisco Lobo Governador de Cabo Verde, e D. Maria Brandaõ, e irmão do Padre Jeronimo Lobo Jesuíta de quem fizemos menção em seu lugar. Na tenra idade de quatorze annos se alistou na Companhia de JESUS em o Noviciado de

Tom. III.

Coimbra a 21. de Novembro de 1598. Aprendidas as sciencias severas com grande aplauzo do seu talento recebeu as insignias Doutorais de Theologo em a Universidade de Evora a 24. de Junho de 1621. a qual illustrou com o seu magisterio em diversas Cadeiras. Foy Reytor do Collegio do Porto, Assistente em Roma pela Provincia de Portugal, e Proposito da Caza professa de S. Roque onde deixou de ser mortal a 5 de Junho de 1663. quando contava 80. annos de idade e 65. de Companhia. Intentou fundar hum Collegio das rendas que possuia sua Irmã, que não teve effeito. Delle fazem menção Franco Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb. pag. 621. e nos Annal S. J. in Lusit. pag. 335. n. 11. e Fonseca Evor. glorios. pag. 434. Compoz.

Meditações sobre a Historia do Sagrado Evangelho para todos os dias do anno. Primeiro Tomo contem as meditações desde a primeira Domingo do Advento athe Vespéra do Natal, que são da Encarnação, e remedio do peccado. 2. Tomo contem as da quarta feira de Cinza até sexta feira da Semana Santa da morte, e Payxão de Christo. Lisboa por Ioaõ da Costa 1679. 4. são 2. Tomos distintos.

Tereiro, e Quarto Tomo comprehendem a todo o Anno. Lisboa por Miguel Deslandes. 1685. 4.

Officium B. Virginis à Pietate. Ulyssipone apud Petrum Crasbeeck 1606. 4. Foy composto á instancia das Religiosas de Santa Clara, que o rezaõ por concessão Pontificia.

Vidas de D. Ioaõ Soares de Alarcão setimo Alcaide mór de Torres Vedras, e de sua mulher D. Izabel de Castro, e Vilhena irmã de D. Jorge Mascarenhas Marquez de Montalvaõ. Desta obra como de seu Author faz memoria D. Antonio Soares de Alarcão. Relac. Geneal. de Casa de los Marq. de Trocical pag. 372. col. 1.

De voluntario, & involuntario ad Quæst. 6. D. Thom. 12. Conserva-se na Livraria dos Religiosos Agostinhos Descalços do Côvento de N. Senhora da Conceição do Monte Olivete situado no arrebale de Lisboa.

De Sacramentis in Genere. M. S.

De Justitia, & jure. M. S.

De Conscientia prout est regula mortis. M. S.

De Merito Theologico. M. S.

LUIZ BROCHADO natural da Cidade de Tangere situada na Região de Africa, e morador na Villa de Amarente, filho de Simão Dias Brochado Cavalleiro Tangerino. Teve genio jovial, e grande facilidade para a Poesia como publicão as obras seguintes.

Trovas em louvor do Gallo. Lisboa por Antonio Alvares 1544. 4.

Vida da Galé. ibi pelo dito Impressor 1602. 4.

Trovas do Moleiro. Glossa do Mote. Já furtarão ao Moleiro; seu pelote Domingueiro ibi pelo dito Impressor 1602. 4.

Primavera de Meninos 4. sem anno da Impressão.

LUIZ BULHAO natural de Lisboa, e hum dos insignes Collegas da Academia dos Singulares instituida na sua patria no anno de 1663. onde occupou o lugar de Secretario, e duas vezes de Prezidente sendo ouvido com universal aplauzo, ou fosse orando, ou metrificando. De huma e outra Arte assim Oratoria como Poetica deixou claros argumentos nas produções do seu grande engenho, que se fizeram publicas na 1. Parte da *Acad. dos Singulares* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira 1692. 4. onde se lem.

Oração recitada a 11. de Novembro de 1664. Onze Sonetos. 13. Decimas 1. Silva 1. Canção 1. Romance.

No 2. Tomo da *Acad. dos Singl.* Lisboa por Antonio Crasbeck de Mello 1668. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira 1698. 4.

Oração recitada a 11. de Dezembro de 1665. Onze Sonetos. 14. Decimas. 5. Romances 1. Silva. Redondilhas.

Soliloquio ao Santissimo Sacramento. Sahio nas obras do Padre Fr. Francisco Falconi. Lisboa por Domingos Carneiro 1662. 12.

Canção a Santa Maria Magdalena de Pazzi. Sahio a pag. 26. da Part. 3. do *Fofoqueiro admirado ou Relac. Paneg. do triumpho, e Festas que o Real Convento do Carmo de Lisboa celebrou na Canonização da mesma Santa.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1672. fol.

Celebra o nome de Luiz Bulhao D.

Francisco Manoel *Obras Metricas.* Viola de Thalia pag. mihi 155. em huma silva que começa.

Silva rara com titulo Sonoro &c.

Fr. LUIZ CACEGAS alumnio da Illustissima Ordem dos Prégadores cujo sagrado instituto professou em o Convento da Villa de Azeitão do Patriarchado de Lisboa. Instruido nas sciencias escholasticas em que mereceo nome distinto querendo mostrar-se agradecido á illustre mãy, que o gerara para Christo, se resolveo escrever a Historia da Provincia de Portugal para cuja idéa empenhou summo desvelo discorrendo incansavelmente pelo espaço de vinte annos por todo o Reyno na investigação dos Carthorios; e Archivos donde extrahio grande copia de noticias pertencentes ao seu argumento as quaes deixou tão indigestas, e informes que se lhe podia applicar o que se tinha dito do Poeta Ennio *maximus ingenio, arte rudis.* Destas materias, que juntara a sua deligencia pela qual será estimavel o seu nome, erigio com elegante architectura o edificio historico da Provincia de Portugal o insigne Fr. Luiz de Souza como ingenuamente confessa na Part. 2. liv. 4. cap. 7. Foy muito observante do seu Instituto, e muito parco no comer, e beber, de tal forte que sendo companheiro do Mestre Fr. Nicolao Dias ao Capitulo Geral celebrado no anno de 1571. nunca uzou de vinho com admiracão dos Estrangeiros. Nos ultimos annos da sua vida, que ja excedia de 70. sendo morador no reformado Convento de Bemfica onde he indispensavel comer peixe, nunca alterou este costume, ainda que privilegiado pela idade provecha. No anno de 1580. foy Superior, e Vigario in Capite do Convento de Lisboa em cujo governo experimentara os Subditos benevolencia de pay, e não severidade de Prelado. Cheyo de obras meritorias passou a receber o premio dellas no Real Convento de Bemfica em o anno de 1616. Delle se lembra com louvor Fr. Luiz de Souza *Hist. de S. Domingos da Provincia de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 7. *a cujo nome, e trabalho se deve a parte mais substancial da prezente escriptura... se elle não fora primeiro no merecimento de trabalhar, não*

III. mo. T. pu-

pudera eu ser segundo no de escrever. Echar *Script. ord. Præd. Part. 2. p. 374. col. 1. sua certe non indignus nec fraudandus in eo laude & si degeum à se nil operis absolutum que reliquit.* Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 15. col. 1. & 2. Ioan. Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Litt. lit. L. n. 25. Monteiro. Claustr. Domin. Tom. 3. pag. 249. e o moderno addicionador da Bib. Occid. de Antonio de Leão Tom. 2. Tit. 20. Append. 2. Efreveo.*

Chronica da Provincia de S. Domingos de Portugal. 2. Tomos M. S. O primeiro se conserva na magnifica Livraria de S. Domingos de Lisboa e o 2. na Livraria do Real Convento de Bemfica.

Vida do V. Arcebispo de Braga D. Fr. Bartholomeu dos Martyres M. S. Todas estas obras reformou, e reduzio a melhor estilo o incomparavel Escritor Fr. Luiz de Souza que sahiraõ impressas nos annos de 1633. 1662. e 1619. como se verá com mayor individuação quando se fizer a devida memoria de Fr. Luiz de Souza.

Genealogias de Portugal. M. S. Conserva-se este volume na Livraria do Convento de Bemfica como affirma Fr. Pedro Monteiro no lugar assima allegado. Desta obra fazem memoria Jorge Cardozo. Agiol. Lusit. Tom. 2. pag. 236. col. 1. no Comment. de 19. de Março letr. B. e Tom. 3. p. 416. e 441. letr. B. e 805. letr. C. Franckenau Bib. Hisp. Herald. Geneal. pag. 287. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 19. col. 2. e D. Antonio Caetano de Souza Apparat. à Hyst. Geneal. da Cas. Real Portug. pag. 55. & 38.

Das Matronas illustres da Ordem de S. Domingos. Desta obra o faz author Jorge Cardozo Agiol. Lusit. Tom. 2. pag. 295. col. 1. no Comment. de 24. de Março letr. B. e Tom. 3. pag. 441. col. 2. no Commentario de 28. de Mayo letr. B. affirmando que se conserva M. S. na Livraria do Real Convento de Bemfica.

Carta em que se relatão noticias dos Santos da Ordem dos Pregadores escrita a Gaspar Alvarez Louzada. M. S. Desta obra faz menção Cardozo Agiol. Lusit. Tom. 3. pag. 326. col. 1. no Comment. de 19. de Mayo letr. B.

Tom. III.

Fr. LUIZ DE S. CAETANO nasceu a 18. de Setembro de 1717. no lugar de Filgueiras Comarca de Guimaraens sendo filho de Manoel Martins de Freitas. Instruido nas letras humanas e Arte da Musica em que sahio perito professou o instituto Serafico na Provincia de Portugal no Convento de S. Francisco de Guimaraens a 10. de Dezembro de 1733. Depois de estudar as sciencias Escholasticas, e ter patente de Pregador foy deputado pelos seus Superiores atendendo a destreza com que sabe o Cantochão, e á sonora voz de que o doutou a natureza a exercitar o officio de Vigario do Coro do Convento de Lisboa cuja incumbencia desempenha com grande perfeição, Compoz a solfa da obra seguinte escrita pelo Padre Fr. Manoel de S. Damaço como em seu lugar se dirá.

Coroa Seraphica tecida de puras, e fragrantess flores pelo ardente affecto dos Frades Menores da Provincia de Portugal para com summa melodia ser offerecida em acção de graças nos Coros Franciscanos, e no das mais Religioes Sagradas todas amantes da pureza Mariana. Lisboa na Officina Joaquiniana da Musica. 1744. 4.

D. LUIZ CAETANO DE LIMA nasceu em Lisboa a 7. de Setembro de 1671. sendo filho de Francisco Viegas de Lima, e D. Maria dos Santos, e irmão do Doutor Fr. Jozé Caetano Religioso Jeronimo Cathedralico da Universidade de Coimbra de quem se fez distincta memoria em seu lugar. Na idade da adolescencia abraçou o instituto dos Clerigos Regulares Theatinos professando solemnemente no Convento patrio a 29. de Setembro de 1687. onde pela capacidade do talento, e applicação do estudo sahio egregiamente instruido nas sciencias amenas, e severas. Bebeo com tanta affluencia das puras fontes da Latinidade e Poesia que mereceo ser venerado assim na elegancia, como no estylo por hum dos mais celebres Corifeos do idioma Latino, e Enthusiastico Poetico chegando a competir os seus Versos na metrificacão e nas vozes com os Virgilos, Ovidios, e Marcias respeitados Principes da Corte de Apollo, cujas imagens retratou tão fielmente com o pincel da sua penna que sómente a prioridade do tempo em que floreceraõ, distinguem

gue as copias dos Originães. No anno de 1695. em que foy por Embaxador desta Coroa á Magestade Christianissima de Luiz o grande D. Luiz Alvares de Castro segundo Marquez de Cascaes o acompanhou com o lugar de seu Confessor, e voltando á patria, segunda vez a deixou assistindo ao Conde de Tarouca João Gomes da Silva que com o Character de Plenipotenciario da nossa Coroa partio para celebrar as Pazes em Utrech no anno de 1713. Na larga assistencia que fez em Pariz, e Olanda aprendeo com tanta perfeição os mysterios da lingua Franceza, e Italiana que de ambas compoz excellentes Artes para instrução dos seus Naturaes. Não tem menor conhecimento das linguas Grega, e Hebraica com que penetrou os arcanos das Escrituras, como tambem nos Canones Pontificios, e Historia Ecclesiastica. Entre os primeiros sincoenta Academicos de que se formou a Academia Real da Historia Portuguesa foy eleito para escrever na lingua Latina a Historia Ecclesiastica do Bispado de Viseu de cuja laboriosa incumbencia deu varios argumentos com geral aplauso dos seus Collegas. As obras em que se descobre a diversidade dos seus estudos que até o presente se fizeram publicas por beneficio da Impressão, são as seguintes:

Grammatica Franceza, ou arte para aprender o Francez por meyo da lingua Portuguesa. Lisboa na Officina Real Deslandesiana 1710. 8. Sahio mais acrecentada regulada pelas Notas, e reflexões da Academia de França 2. Tomos ibi na Officina da Congregação do Oratorio 1734. 4.

Tablettes Chronologiques, & Historiques des Rois de Portugal jusqu'à l'année 1716. Dedies à son Altesse Royale Monseigneur Dom Emmanuel Infant de Portugal. Amstardam par Adrien Moetjens 1716. 8.

Discurso sobre a introdução de algumas palavras novas na composição de huma Historia Latina recitado na Academia Real. Sahio no 1. Tomo da *Collec. dos Documentos da mesma Academia.* Lisboa por Paschoal da Silva Impressor de Sua Magestade e da Academia Real. 1721. fol. e na *Historia da Academia Real* composta pelo Marquez de Alegrete a pag. 227. Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1727. 4.

Carta escrita em 15. de Agosto de 1723.

aos Censores da Academia Real. Sahio no 1. Tomo da *Collec. dos Documentos da Academia.* Lisboa por Paschoal da Silva 1723. fol.

Conta dos seus estudos Academicos dada no Paço a 7. de Setembro de 1724. No Tomo 4. da *Collec. dos Documentos da mesma Academia* ibi pelo dito Impressor 1724. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 22. de Outubro de 1725. No Tomo 3. da *Collec. dos Documentos da Academia* ibi pelo dito Impressor 1725. fol.

Conta dos seus estudos Academicos na Academia no primeiro de Março de 1731. Sahio no Tomo 11. da *Collec. dos Documentos da Academia.* ibi por Jozé Antonio da Silva. 1731. fol. Nesta conta está o principio da Historia Latina do Bispado de Viseu, que lhe tinha cometido a Academia Real.

Epitaphium Excellentissimi Ducis de Cadaval Epigramma. Sahio nas *últimas Ações do mesmo Duque* a pag. 308. Lisboa na Officina da Musica 1730. fol.

Geographia Historica de todos os Estados Soberanos da Europa com as mudanças que houve nos seus Dominios especialmente pelos Tratados de Utrecht, Rastadt, Baden, da Barreira, da Quadruple Aliança, de Hannover, e de Sevilha, e com as Genealogias das Casas Reynantes, e outras mais principaes. Tom. 1. em que trata de Portugal. Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1734. 4. grande.

Tom. 2. Lisboa pelo dito Impressor. 1736. 4. grande.

Epigrammata quibus aliquot gesta Augustissimi Lusitanorum Regis Joannis V. memorie produntur. Olyssipone apud Josephum Antonium da Silva Regiæ Academiæ Typog. 1730. 8. Consta de 100. Epigramas além da Dedicatoria ao mesmo Monarcha que comprehende 15. distichos.

Pars Secunda. ibi apud eundem Typog. 1732. 8. Consta de 100. Epigrammas ao mesmo Assumpto.

Carminum libri tres. Olyssipone Typis Joannis Baptista Leizo 1743. 8.

Grammatica Italiana, e arte para aprender a lingua Italiana por meyo da lingua Portuguesa. Lisboa na Officina da Congregação do Oratorio 1734. 4.

Copia de huma Carta que se escreveu de Utrecht a Lisboa na qual se dá noticia da solemnidade com que os Excellentissimos Se-

uhore
nhau
no co
to: r
Bras
por I
gustit
Sahio
E
volu
de A
C
C
G
da a
lases
e Ita
M
vers
nego
C
sim a
fos p
2. T
R
infig
L
FAI
14.
dre
Cida
men
estu
loga
Lisb
seu
e H
dade
de v
telhi
ra: t
idad
Ord
Abb
no. t
em
Ped
da P
exer
das
-o

nhores Conde de Tarouca, e D. Luiz da Cunha, Plenipotenciarios del Rey de Portugal no congresso de Utrecht celebraraõ o augusto nascimento do Serenissimo Principe do Brasil D. Pedro que Deus guarde. Lisboa por Joze Lopez Ferreira Impressor da Augustissima Rainha nossa Senhora. 1713. 4. Sahio sem o seu nome.

Obras M. S. ja acabadas.

Exercitationes hebraice in Genesim. 3. vol. 12.

Annotationes Græcæ in Luciani librum de Amicitia. 4.

Compendium Juris Canonici juxta V. libros Decretalium Gregorii IX. 7. Tom. 8.

Gnomonia Universal, e methodo para toda a casta de relogios Regulares, e Irregulares, Astronomicos, Judaios, Babilonios, e Italicos com grande numero de figuras. 4.

Memorias para a Paz de Utrecht em diversas linguas, Memoriaes, officios, e varias negociacoes nesta materia. 4. Tom. 4.

Compendio Historico, e Chronologico assim da paz, como da guerra de todos os successos principaes desde o anno de 1700. até 1741. 2. Tom. 8.

Relação da Fundaçã, e progressos do insigne Mosteiro de Maravilla. 4.

LUIZ CALISTO DA COSTA, E FARIA nasceu em a Cidade da Guarda a 24. de Outubro de 1679. sendo filho de Andre da Costa Homem Vereador da mesma Cidade, e Antonia Correa de Faria igualmente nobre como seu espozo. Depois de estudar na patria as primeiras letras em que logo mostrou viveza de engenho passou a Lisboa onde foy conhecido, e venerado o seu talento na metrificaçã Comica, Lyrica, e Heroica em que unio com summa felicidade agudeza de conceitos com suavidade de vozes valendo-se sempre da lingua Castellhana em que era perfeitamente perito, para todas as suas obras poeticas. Na madura idade de quarenta e cinco annos recebeu Ordens de Presbitero e sendo provido na Abbadia de Santa Comba de Eyraes Deiras no termo da Villa dos Arcos de Valdevez em o anno de 1727. passou para a de S. Pedro de Ruviães do Conselho de Coura da Provincia do Minho onde presentemente exercita o officio pastoral com satisfacão das suas ovelhas. Publicou.

Fabula de Alfeo, e Arethusa festa harmoniosa com toda la variedade de instrumentos musicos, com que la Reyna nuestra Señora D. Mariana de Austria celebró el Real nombre del Rey nuestro Señor D. Juan V. a 24. de Junio deste año de 1712. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio 1712. 4.

Son triumpho de amor los zelos Comedia Lisboa pelo dito Impressor 1712. 4.

El poder de la armonia festa de Zarzuela que a los felices años del Rey nuestro Señor D. Juan V. se representó en su Real Palacio el dia 22. de Octubre de 1713. Lisboa na Officina Real Delandefiana. 1713. 4.

Villancicos que se cantaron con varios instrumentos, el dia 21. de Enero de 1719. en los Maytines del glorioso invicto Martyr S. Vicente Patron de ambas Lisboas en la Metropolitana Cathedral del Oriente. Lisboa. en la Imprenta de la Musica 1719. 8. Consta de 8. Villancicos de varios metros.

Villancicos, que se cantaron el dia 21. de Enero de 1721. en los Maytines del glorioso invicto Martyr S. Vicente en la Metropolitana Cathedral del Oriente. Lisboa na dita Officina 1721. 8.

Villancicos, que se cantaron el dia 21. de Enero de 1722. en los Maytines del glorioso invicto Martyr S. Vicente en la Metropolitana Cathedral del Oriente. Lisboa na dita Officina 1722.

Villancicos, que se cantaron el dia 21. de Enero del 1723. en los Maytines del glorioso Martyr S. Vicente na Metropolitana Cathedral del Oriente. Lisboa na dita Officina 1723. 8.

Ao Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Francisco de Almeida sendo promovido a Congeg da Santa Igreja Patriarchal. Romance Endecassillabo. Consta de 12. coplas. Sahio impresso em Lisboa no anno de 1738. fol. Foy traduzido verso por verso na lingua Latina por meu irmaõ D. Joseph Barboza Academico Real, e Chronista da Serenissima Casa de Bragança e sahio impresso na mesma forma.

Las Quinas de Portugal. Comedia: Representou-se no Pateo de Lisboa.
El sitio de Campo mayor. Comedia M. S. Rugero e Bradamonte. Comedia M. S. Poema heroico da Conquista de Ceuta por El Rey D. Ioão o I. M. S.

Poesia

Poëſias heroicas e liricas 2. Tom. 4.

LUIZ DE CAMOENS Príncipe dos Poetas Epicos de Eſpanha ſabio á luz do mundo em Lisboa Princeza de todas as Cidades de Portugal em o anno de 1524. e naõ de 1517. como eſcreveraõ Manoel Correa, e Manoel Severim de Faria na ſua Vida por conſtar da Liſta das peſſoas que paſſaraõ militar na India em o anno de 1550. contar 25. annos de idade Luiz de Camoens quando ſe aliſtou para eſta jornada Foraõ ſeus progenitores Simaõ Vaz de Camoens Capitaõ de huma Nao da India que laſtimolamente naufragou na Coſta de Goa deſcendente de Vaſco Pires de Camoens Senhor das Villas do Sardoal, Conſelho de Geſtaço, Alcaide mór de Portalegre, e Alanquer do Conſelho del Rey D. Fernando, e D. Anna de Sá. Macedo igualmente nobre como ſeu conſorte recebendo novo eſplendor com a produçaõ de taõ heroico fruto A perſpicacia do juizo, e felicidade de memoria que deſcubrio na primeira idade foraõ infalveis vaticinios dos agigantados progressos, que havia fazer na cultura das ſciencias que aprendeo em a Universidade de Coimbra penetrando com ſubtileza os arcanos da Philoſofia Peripatetica quando já eſtava profundamente inſtruido na Mythologia, e letras humanas. Ainda naõ contava quinze annos, e era taõ copioſa a afluencia poética que meos a impulsos da Arte que da natureza manava da ſua penna, que della começou a formar as azas com que depois ſe remontou ao cume do Parnaffo para nelle ſer laureado Príncipe da Poëſia Heroica. Os dotes de ſeu ſublime talento unidos com a nobreza do ſeu nascimento lhe conciliaaõ na Corte as atençoens das Damas, e como dedicaſſe com cega idolatria os ſeus afeçoens a D. Catherina de Attayde Dama do Paço ſoy multada a ſua adoraçaõ em deſſero, de cuja involuntaria auzencia ſe lamentou enternecidamente em huma Elegia comparando a infelicidade do ſeu amor á que padecoe por ſemelhante cauza o Poeta Sulmonenſe. Penetrado deſta adverſidade preferio ás delicias de Cupido os horrores de Marte paſſando á Praça de Ceuta onde obrou açoens dignas de eterna memoria ſendo a principal o combate naval que em companhia de ſeu pay ſuſtentou

intrepidamente contra os Mouros de cuja artilharia ſahindo huma falſca, o privou do olho direito. Voltando para a Patria, e naõ recebendo o premio devido aos ſeus merecimentos a deixou com reſoluçaõ de nunca mais a ver repetindo para deſaſogo da ſua juſtificada queixa as palavras de Scipiaõ Africano. *Ingrata patria non poſſidebis oſſa mea.* Embarcado no anno de 1553. quando contava vinte e oito deidade, em a Nao de que era Capitaõ Fernaõ Alvares Cabral partio para o Oriente que tora o Ocazo de ſeu pay, e chegando a Goa quando governava o Eſtado D. Affonso de Noronha o acompanhou na poderofa armada que navegava para ſocorrer os Reys de Cochim e Porca contra o Rey da Pimenta em cuja empreza moſtrou que a ſua eſpada era igual á ſua penna. Em ſegunda armada expedida no anno de 1555. de que era Capitaõ Manoel de Vaſconcellos paſſou o Eſtreito de Meca, e neſta viagem deſcreveo em huma elegante cançaõ o Monte da Arabia Felix. Reſtituido a Goa para naõ paſſar a vida em culpavel ocio eſcreveo huma inveſtiva contra os cuſtumes licencioſos das principaes peſſoas daquelle Cidade de que reſultou ſer deſterrado para a China em o anno de 1556. por ordem do Governador do Eſtado Franciſco Barreto diſſimulando a propria vingança com eſte politico calligo. Neſte tempo que vagou pelas partes do Sul aſſiſto nas Ilhas de Moluco, e Ternate deſcrevendo com juizo de Philoſofo, e elegancia de Poeta o volcaõ, que rebenta no cume do Monte. Havendo exercitado em Macao o Officio de Provedor mór dos Deſuntos ſe embarcou para Goa com eſperança de lograr nella o deſejado deſcanſo, porém a fortuna, que ſempre lhe era opoſta, permitio que navegando pela Coſta de Cambaya naufragaffe na foz do rio Meconde de cuja fatalidade ſe ſalvou em huma taboa com o ſeu divino Poema, imitando neſta grande açcaõ a Julio Ceſar, que no Porto de Alexandria em huma maõ levava a eſpada, e em outra os ſeus Commentarios. Deſte tragico ſucceſſo ſe lembra nos *Lusiad.* Cant. 10. Eſtanc. 128.

Elle receberá plácido, e brando.

No ſeu regaço o canto que molhado.

Vem do naufragio triſte, e miſerando.

Dos procelloſos baixos eſcapado &c.

Re-

Reparado deste infortunio chegou a Goa no anno de 1561. quando moderava as re-
deas deste Imperio o insigne D. Constantino de Bragança de quem recebeo não vul-
gares favores. Diferente tratamento experi-
mentou no governo de seu succesor o Con-
de de Redondo mandando-o prender por
culpas que a enveja, e malevolencia lhe ar-
marão contra o desinteresse com que tinha
administrado o Officio de Provedor dos De-
funtos. Restituído com gloria do seu no-
me a Goa continuou alguns annos occupa-
do na metrificacão das suas Poemas que lhe
servia de lenitivo as suas desgraças. Desen-
ganado de que a sua fortuna não mudasse
de aspecto com a mudança do clima re-
solveo restituírlhe á patria com intento de
oferecer o seu Poema ao Principe que go-
vernava a Monarchia Portugueza. Desta
resoluçã o despersuadiu Pedro Barreto que
hia para Capitão de Sofala instando que o
acompanhasse, e para lhe facilitar a vonta-
de lhe emprestou duzentos cruzados para a
provizão da viagem. Passados poucos me-
zes arribou em Sofala a Nao Santa Fé em
que hiaõ embarcados Heitor da Silveira,
Duarte de Abreu, Antonio Cabral, Luiz
da Veiga, e outros Cavalheiros com Dio-
go de Couto Chronista da India, os quaes
gratuitamente lhe offerecerão o transporte
para o Reyno, e querendo impedir-lhe o em-
barque Pedro Barreto pela divida dos du-
zentos mil reis lhos satisfizez promptamente
Heitor da Silveira mostrando no mesmo
tempo a generosidade do seu animo, e a fi-
na amizade que sempre professara a Luiz de
Camoens o qual chegou a Lisboa no fatal
anno de 1569. em que ardia abrazada de
hum mal epidemico. Serenada esta horro-
rosa tormenta, em que naufragou grande
parte do Reyno offereceo á Magestade
reynante delRey D. Sebastião o Divino
Poema dos *Lusadas* que lhe tinha custado
as vigillias de trinta annos onde se admirão
exactamente observados os preceitos que os
Legisladores do Parnasso prescrevem para a
construçã do Poema Epico. Nos seus
Episodios se admirão penlamentos novos
e com tal artificio escritos que juntamente
ensinaõ, e deleitaõ, usando de tropos, e
figuras proprias do seu argumento, e vari-
ando o estilo humas vezes em grave, gran-
diloquo, e vehemente; e em outras em

florido, brando, e focozo; sem que a
ternura dos affectos a frouxe a valentia dos
conceitos, nem o estrondo das armas per-
turbe a consonancia das vozes. Imitando
fielmente aos Principes da Poesia Grega,
e Romana os excedeo na multiplicidade de
linguas em que foy traduzido o seu Poema
pertendendo com ambiciosa emulacão as
mais polidas Naçoens, que fosse seu Patri-
cio pela lingua, ja que não tiverão a gloria
de o ser pelo nascimento. Não se limitou
a extensão do seu agudo engenho a hum
genero de metro vagou com a mesma ele-
gancia, e subtileza por todos aquelles em
que conseguiraõ immortal gloria os mayo-
res Corifeos do Parnasso admirando-se felis-
mente unidas em a sua penna a magestade
de Homero, e Virgilio em o heroico; a
suavidade de Pindaro, e Horacio em o
Lyrico; e a subtileza de Menandro, e
Plauto em o Comico. Depois de ter pu-
blicado o seu Poema como não podesse
salvarse dos infortunios a que o condenara
o fatal horoscopo do seu nascimento, passou
o restante da vida em Lisboa retirado do
comercio humano, e somente se comuni-
cava a alguns Religiosos do Convento de
S. Domingos de cuja virtuosa practica a
prendeo saudaveis documentos, que o fo-
rão dispondo para acabar piamente a vida.
Oprimido da propria miseria, e altamente
penetrado do infeliz successo delRey D. Se-
bastião nos campos de Alcazar a quem me-
ditava a sua Musa consagrar hum Poema,
adoceceo gravemente, e tendo levado ao Hos-
pital onde se curão os pobres jazia como
hum delles decompurado, e afflicto de cujo
miseravel estado se lamenta em huma carta
ultimo desafogo da sua adversa fortuna.
*Quem ouvio dizer nunca, que em tão pe-
queno theatro como de hum leito quizesse a
fortuna representar tão grandes dezaventu-
ras: E en como se ellas não bastassem me
tenho ainda da sua parte porque procurar
resistir a tantos males pareceria especie de
desavergonhamento. Reduzido á ultima mi-
seria clausulou a vida em o anno de 1579.
a tempo que estava também agonizante o
nosso Reyno. Não excedeo a idade de 55.
annos que a posteridade converteo em se-
culos de veneraçã ao seu Nome. Teve a
estatura mediana, e grossa; o rosto carre-
gado da Testa; o nariz comprido, no meyo*
levan-

levantado, e na extremidade grosso; a falta do olho direito lhe diminuiu com excesso a gentileza; o cabelo de louro de generava em alafroado. Foy na conversação jovial, e discreto porém tanto que chegou á idade mayor emendou as verduras em que brotava a primavera dos annos com tão madura gravidade que passou a profunda melencolia. Nunca casou deixando a mais nobre descendencia nas produções da sua sublime lira sendo estes partos do espirito infinitamente superiores aos do corpo. Foy sepultado na Igreja que juntamente era Parochia do Convento de Santa Anna de Religiosas Franciscanas desta Corte em lugar humilde donde o transferio no anno de 1595. dezasseis depois de sua morte D. Gonçalo Coutinho igualmente illustre pelo esplendor do fangue, que zelo da Patria, para parte mais decorosa qual foy o lado esquerdo da porta principal da dita Igreja e sobre huma pedra lhe gravou o seguinte epitafio.

AQUI IAZ LUIZ DE CAMOENS
PRINCEPE DOS POETAS DO SEU TEMPO:

VIVEO POBRE, E MISERAVELMENTE
E ASSI MORREO

ANNO DE M.D.LXXIX.

Esta campa lhe mandou aqui por D. Gonçalo Coutinho.

Na qual se não enterrará pessoa alguma.
A este epitafio se seguiu o seguinte que á instancia de Martim Gonçalves da Camara Presidente do Dezembargo do Paço, e Escrivão da Puridade delRey D. Sebastião compoz a elegancia do Padre Matheos Gardoço Lente da primeira Classe da Humanidades em a Universidade de Evora.

Naso eligis, Flacus lyricis, epigramma te Marcus.

Hic jacet Hero-o carmine Virgilius.
Ense simul, calamoque auxit tibi Lyfia famã,
Unam nobilitant Mars, & Appollo manũ.
Cassaliũ fontem traxit modulamine, & Indo.
Et Gangi telis obducescit aquas.

India mirata est quando aurea carminallucrũ
Ingenii haud gazas ex Oriente tulit;
Sic bene de patria meruit dum fulminat ense.

At plus dum calamo bellica facta resert.
Hunc Itali, Galli, Hispani vertere Poetam
Quelibet hunc vellet terra vocare suum.
Vertere fas, æquare nefas, æquabilis uni,

Est sibi, per nemo; nemo secundus erit.
Passada a dilatada carreira de 136 annos como se convertesse em Coro a entrada da Igreja do Convento de Santa Anna merecerão as cinzas deste Homero Portuguez, e Virgilio Lusitano serem respeitadas em tão illustre clausura onde tantas estrellas, quantas brilhaõ neste Serafico Firmamento formão Corte a este Principe do Parnazo, cujo nome será eternamente venerado nos Annaes da Fama assim como he nos elogios de insignes Escritores celebrada a sua memoria. O insigne Manoel de Sousa Coutinho que nobilitou a sua clara origem quando se adoptou por filho do illustrissimo braço dos Gusmaens o Patriarcha S. Domingos lhe dedicou o seguinte epigramma em que compete a discrição com a elegancia.

Quod Maro sublimi, quod suavi Pindarus,
alto
Quod Sophocles tristi naso, quod ore canit.
Mælitiam, casus, horrentia prælia, amores,
Juncta simul cantu, sed graviore damus.
Quisnam Auctor? Camonius. Unde hic?
Protulit illum

Lyfia in Eois imperiosa plagas.
Unus tanta dedit? Dedit, & maiora daturus
Ni celeri sacro corripetur, erat.
Ultimus hic choreis Musarum presuit illo
Plenior Aonidum est, nobiliorque chorus.
Flos veteris, virtusque novæ fuit ille Camæne.

Debita jure sibi sceptræ poësis habet.
In Lusitanos Heliconis culmina tractus
Translulit antra, Lyras, ferta, fluentia, Deas.

Currere Cassalios nostra de rupe liquores
Justi ab invito prata virere solo.
Cerne per-incultos Tempe meliora recessus,
Cerne satas sterili cespite, veris opes.
Omnibus occidui ridet tibi floribus horti,
Non ego jam Lyfios credo sed Elyfios.
Orpheus attonitas dulci modulamine cantes
Traxit, & ab Stygio squalida monstra foro.
Thefalicos Lodoice sacro cum flumine montes
Pieridumque trahis, Celituumque choros.
Sunt maiora tuæ Orpheis miracula vocis,
Attica, quid faceres si tibi lingua foret.
O celebre Poeta Diogo Bernardes seu contemporaneo, lhe fez o seguinte Soneto.
Quem louvará Camoens, que elle não seja
Quê não vò que em vão cõça engenho, e arte,

Elle

Elle a si só se louva em toda a parte,
 E toda a parte elle só enche de enveja.
 Quem juntos n'um espirito ver deseja
 Quantos dons entre mil Febo reparte
 Quer elle de Amor cante, quer de Marte
 Por mais não dezejar elle só veja.
 Honrou a patria em tudo imiga sorte
 A fez com elle só ser encolhida
 Em premio de estender della a memoria.
 Mas se the foy fortuna escasa em vida,
 Não the pôde tirar depois da morte
 Hum rico emparo de sua fama, e gloria.
 Torquato Tasso Rhim. part. 3. fol. 111.
 Vasco le cui felice ardite antene
 Incontro al sol che ni riporta il giorno
 Spiegare le vele, e fer colà ritorno,
 Ne egli par, che di cadere, accenne.
 Non piu de te per aspro mar soffene
 Quel che fece al Ciclope oltraggio, e scorno
 Ne chi turbò l' Arpie nel suo soggiorno,
 Ne die piu bel soggetto a colte penne.
 Et hor quella del colto, i buon Luigi
 Tant' oltre stende il glorioso volo,
 Che i tuoi spalmati legni andar men lunge
 Ond a quelli, a cui s'alza il nostro polo,
 Et a chi ferma incontra i suoi vestigi
 Per lui del corso tuo la fama aggiunge.
 Manoel de Faria e Souza. No fim do Elog.
 de Luiz de Camoens impresso ao principio
 do Commento das Lusíad. the fez este So-
 neto.
 Si a escrever tu pluma aspira
 Y si espirando no escreve
 Toda Musa por ti vive,
 Y toda contigo espira.
 Siempre suena, siempre admira,
 Nunca su valor prescribe
 Tu aliento, o mano cultive
 Ya la Tuba, yà la Lira.
 Bien por el orbe está llano
 Que Apolo en el se escusara
 Tiniendote Apolo hispano:
 Que el mundo si se repara
 Cada rasso de tu mano
 Es un rayo de su cara.
 Lope da Vega. Laurel de Apolo Silva 1.
 Y al divino Camoens
 En Indianos Aloes
 Que riega el Indo, y produse Hidaspes
 Durmiendo en bronzes, porfidos, y jaspes.
 Fortuna estraña que al ingenio aplico
 La vida pobre, y el sepulcro rico.
 Pi Antonio dos Reys Enthus. Poet. n. 1.
 Tom. III.

Prima tenet coram Phæbo subsellia, fronde
 Tempora succinctus viridi Camonius. Ensis,
 Haud semel occiso quondam madefactus ab hoste
 Accinctus lateri est: doctam tenet inclyta
 pennam

Dextera, divinum gestatque sinistra Poema,
 Lusade inscriptum, quo nil præstantius orbe
 In toto Latium vidit, nec Achaica tellus.
 Aos aplausos metricos correspondem os
 Oratorios. Macedo Flor. de España. Cap.
 8. Excel. 9. en sus Poesias vencio jenúlada-
 mente a Lucano, Silio Italico, Ovidio,
 Ariosto, Stacio, Claudiano, y quando mu-
 cho se le igualaron. Homero entre los Grie-
 gos, Virgilio entre los Latinos, y Tor-
 quato Tasso entre los Italianos quanto, y
 mas que en muchas cosas se aventaja a ellos.
 Camargo Chronolog. Sacra al año 1579.
 Classe 16. cantó con admirable espirito el
 passaje de la Religion Catholica desde el Oc-
 cidente al Oriente. Thomaz de Pined. in
 Stephan. de urbibus. p. 507. n. 15. Lusitano-
 rum Poetarum Phœnicem, ingeniosissimum
 Poetam, & Lusitanum olorem. & pag. 427.
 n. 21. Quod Lusitanus olor graphice expres-
 sit Lusíad. Cant. 1. & vere cantu, cujus
 suavitate, & dulcedine nemini Poetarum
 cedit, imò omnes superet. Faria Epit. das
 Hist. Portug. Part. 3. cap. 15. n. 43. el me-
 jor Poeta de Europa para que ya en la me-
 jor prosa, y en lo mas alto verso tuviessse
 este glorioso Principe (D. Manoel) la ven-
 tura de Achilles, y no la embidia de Alexan-
 dro, e na Vida do mesmo Poeta impressa no
 principio do Comment. das Lusíadas. n. 31.
 Fue nobilissimo Cavalhero, clarissimo Po-
 ta, valiente Soldado de costumbres correspon-
 dientes a sus calidades. Macedo Domus Sa-
 dica. pag. 9. Hispaniorum Poetarum Prin-
 cepi. Lourenço Gracian Arte de Ingen.
 Disc. 37. el siempre agudo Camoens. Disc.
 22. el immortal Camoens. Disc. 24. Grave,
 e sutil Camoens. Freitas de Just. Imper. Lu-
 sit. cap. 3. n. 12. Homerum Lusitanum. Bet-
 nardes Floresta Tom. 1. p. 328. Portuguese
 Homero. Bartios Prolog. ao Coro das Musas.
 Corifeo de los Poetas Lusitanos. Toscano
 Paralel. de Var. illustr. cap. 78. o grande Ca-
 moens, e cap. 12. Poeta Principe Bruchard
 Mencken Bib. Vir. milit. illustr. p. 166. Vir-
 gilius Lusitanorum cui de poetica facultate
 dubium facere principatum in Lusitania au-
 sus est nemo. Baillet Jugem. des Scavans
 K Tom.

Tom. 6. pag. mibi 441. *avait un genie tout a fait extraordinaire; il étoit né Poète; il avait l'esprit vif, sublime, net, abondant, aisé, e prompt a tout ce qu'il vouloit.* Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 20. col. 1. *ingenium in paucis excellens, & ad Poësin vere natum, facile, copiosum, sublime, vividum, & quod omnia mentis cogitata (erant) antem hæc plurima, insignitæque) disertissimis atque animi plenis exprimeret sive Lyricis, sive epicis versibus.* Manoel Severim de Faria Vid. de Camoens pag. 115. *Não ha nas letras humanas lugar inique de Fábula, antiguidade de Historia, Mathematica, e qualquer outra sciencia que nelle se não achem* e pag. 135. *Com razão nos podemos consolar da contraria fortuna, que o nosso Poeta padece em vida pois além de ter nella por companheiros aos mais illustres varoens da antiguidade, não lhe vay ficando depois da morte inferior nas honras da sepultura, na auctoridade das estatuas, na dilataçõ da fama com a qual he celebrado por todo o mundo em tantas linguas dos melhores Poetas Historicos, e Oradores de maneira que sua gloriosa memoria durará igualmente com os seculos vindouros.* Carlos Ant. Paggi na Dedicatória dos *Lusadas* tradusida por elle na Lingua Italiana, diz ser esta obra *nel Affunto dignissima, e curiosa; facilissima nello stile; nella frase elegante; nelle Allegorie profunda; nelle moralità sãda; nella eruditione esquisita, negl Epifodi adorna; nelle metafore parca; nelle Hyperboli abstinente; ne c'stumi esemplare; nella Religione pia, nella Teitura incomparabilmente ingegnosa, & in somma una Idea sressa de tutte le perfezioni.* Nicéron Mem. des Hom. Illust. Tom. 37. pag. 255. *Il étoit d'une affabilité charmante agréable dans la conversation, genereux envers ses amis, modeste par rapport a son propre merite, aimant celui des autres brave sans effelation; constant dans l'adversité.* O P. Renato Rapin Jesuita *Refléct. sur la Poëtiq.* 1. Part. refléct. 27. indiscretamente censura ao nosso Poeta de escuro nas suas expressões, sendo o seu estilo claro, fluído, e natural do qual não podia ser arbitro o P. Rapin pela ignorancia que tinha da Lingua Portugueza de cuja injusta critica o argue severamente o P. Nicéron no lugar acima allegado pag. 256. *Compoz,*

Os Lusadas. Poema Heroico cujo argumento he o descobrimento da India pelos Portuguezes. Consta de 10. Cantos que comprehendem mil e doze octavas. Foy dedicado a ElRey D. Sebaſtião do qual obteve o privilegio para a sua ediçãõ passado a 24. de Setembro de 1571. e fahio impresso em Lisboa por Antonio Gonſalves 1572. 4. Foy esta obra recebida com tal aplauso do orbe literario que no mesmo anno se reimprimio mais correctã. *Cesú que aconteceu rara vez en el mundo, y en Portugal ninguna más de ella.* diz Manoel de Faria e Souza na *Vid. de Cam.* impressa ao principio do *Comment. das Rimas* n. 27. Multiplicadas se seguirã as edições deste Poema sendo as principaes. Lisboa por Manoel de Lyra 1597. 4. & ibi por Pedro Crasbeeck 1607. Dedicado á Universidade de Coimbra, & ibi pelo dito Impressor 1609. Dedicado a D. Rodrigo da Cunha Deputado do Santo Officio que depois subio ás Mirras de Portalegre, Porto, Braga, e Lisboa. Em Lisboa por Lourenço Crasbeeck 1633. 24. ibi por Pedro Crasbeeck 1651. 24. ibi por Antonio Crasbeeck de Mello 1669. 4. com os Argumentos aos Cantos de João Franco Barreto, e no fim com as declarações dos Nomes proprios, e Fabulas; & ibi por Antonio Crasb. de Mello 1670. 16. Foy este Poema illustrado com doutissimos *Commentos* por diversos Auteurs, sendo o primeiro Manoel Correa Licenciado em os Sagrados Canones, Examinador Synodal do Arcebispoado de Lisboa, e Cura de S. Sebaſtião da Mouraria na mesma Cidade, grande amigo de Camoens, cuja obra publicou Pedro de Mariz em Lisboa por Pedro Crasbeeck 1613. 4. e lhe acrescentou algumas Notas como diz no Prologo Fazendo hora imprimir com curiosidade, e procurando, que algumas cousas que os muitos curiosos diziaõ saltavaõ nelle *Commento* antes, que se imprimisse, se não achem agora menos nelle. Principalmente em alguns lugares athe hora não entendidos, ou interpretados contra o verdadeiro intento do Poeta para o que o mesmo *Commentador* me tinha dado licença, sem a qual pôde ser, que lhe não metera a mão em sua sementeira. Sabio reimpresso em Lisboa por Jozé Lopes Ferreira Impressor da Rainha N. Senhora 1720. fol. O segundo *Commenta-*

dor foy
fa Cavi
to cujo
qual e
humana
lustrou
o larg
Madri
Tom.
ra Co
Lamep
sia pub
goens
presso
1731.
nro R
res se
Chron
Brito,
Milag
M. S.
ao me
Barros
Critica
boa no
que o
pelas
ra se c
circum
nharaç
lingua
gando
o Illu
me de
Vinea
sa o se
cio G
Lusiad
o que
na de
Paggi
mesm
celebr
em o
Origie
na n.
de S.
M. S.
transf
em q
tradu
tonio
tica a
ini

ador foy o grande Manoel de Faria, e Soufa Cavalleiro Professo da Ordem de Christo cujo Nome basta para seu elogio, o qual com a vastissima erudição sagrada, e humana de que era ornado, difuzamente illustrou este Poema cujo trabalho lhe levou o largo espaço de 25. annos. Sahio em Madrid por Juan Sanches 1639. fol. 2. Tom. Ultimamente Ignacio Gracez Ferreira Conego Penitenciario na Cathedral de Lamego muito perito nos perceitos da Poesia publicou com humas eruditas annotações a este Poema em 2. Tomo de 4. impresso o 1. Napoles na Officina Parriniana 1731. e o 2. Roma na Officina de Antonio Rosli 1732. Entre estes Commentadores se podem numerar Diogo de Couto Chronista mór da India, Luiz da Silva, e Brito, Prior da Parochial Igreja do Santo Milagre de Santarem cujas obras ficaraõ M. S. como tambem o largo Commentario ao mesmo Poema de Matheos da Costa Barros que no *Discurso Apologetico, e Critico pela Ave Fenix* que sahio em Lisboa no anno de 1745. afirma no principio que o primeiro Tomo andava peregrinando pelas licenças como certamente vimos. Para se dilatar a magestade deste Poema pela circumferencia de todo o mundo se empenharaõ grandes engenhos a traduzillo nas linguas mais polidas da Europa, e começando pela mais nobre o verteo na Latina o Illustrissimo Bispo de Targa D. Fr. Thome de Faria. Olyssipone apud Giralduum à Vineia 1622. 8. onde no frontispicio expressa o seu Nome contra o que escreveo Ignacio Gracez Ferreira *Apparat. Prelim. à Lusada de Camoens*. cap. 5. enganado com o que leu no Prologo da Tradução Italiana deste Poema feita por Carlos Antonio Paggi que cahio em semelhante erro. No mesmo idioma o traduzio André Bayaõ celebre Filologo, e Mestre de Rhetorica em o Collegio dos Gregos em Roma. O Original se conserva na Bibliotheca Romana n. 25. no archivo dos M. S. da Basílica de S. Pedro como escreve Montfaucon *Bib. M. S.* Tom. 1. pag. 179. Desta tradução transcrevemos os primeiros versos no lugar em que se falla de André Bayaõ. Outra tradução Latina em verso heroico fez Antonio Mendes Mestre insigne de Grammatica a qual vio Ioaõ Franco Barreto e o af-

Tom. III.

firma na *Bib. Portug. M. S.* e della se fez menção quando tambem se fez de Antonio Mendes. Excedeo incomparavelmente a estas versões Latinas a que compoz em nove mezes o insigne Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo por infinuação do Marquez de Niza D. Vasco Luiz da Gama Embaixador extraordinario á Corte de Pariz, quinto neto do insigne Heroe assumpto do Poema traduzido cuja versão vimos escrita em dous Tomos de 4. grande em que correspondia cada verso Latino a outro Portuguez. A primeira Outava por onde principia o Poema se pôde ler no lugar em que se falla de Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo e outras muitas estaõ impressas no *Propugn. Lusit. Gallicum* do dito author a pag. 102. 109. 118. 158. 169. 161. 166. 174. 195. 199.

Na lingua Castelhana foraõ tradutores d'elle Poema Bento Caldeira Portuguez assistente em Madrid sahio Alcalá por Iuan Gracian. 1580. 4. Luiz Gomes de Tapia natural de Salamanca ibi por Iuan Petier 1580. 8. com algumas Notas, e Henrique Gracez natural da Cidade do Porto. Madrid por Guilielmo Dravi 1591. 4. No mesmo idioma foy traduzido por Manoel Correa Montenegro, e D. Francisco de Aguilár cujas versões vio Manoel de Faria e Soufa como escreve na *Vid. de Camoens* impressa ao principio do *Com. das Lusad.* n. 39. Na lingua Italiana o traduzio Carlos Antonio Paggi de Nação Genoves, e morador em Lisboa onde sahio na Officina de Henrique Valente de Oliveira 1659. 12. Na Franceza sendo traduzido por hum Anonimo, (como escreve Baillet *Jugem. des Scavans* Tom. 6. pag. mihi 442.) ha mais de cem annos, sahio modernamente illustrado com Notas a cada canto por Monsiur Duperron de Casterá em tres Tomos de 12. Pariz 1735. Na lingua Ingleza por Richardo Fanshau. Londres 1655. fol.

Rimas Lisboa por Manoel de Lira 1595 4. Foraõ publicadas por industria de Fernando Rodrigues Lobo Surupita grande Jurisconsulto, e naõ menor Poeta. Passados menos de vinte annos se consumiraõ quatro edições pois no de 1614. publicou Domingos Fernandes a 5. dizendo no Prologo. *Nesta quinta Impressão naõ acrecen-*

K ii

to

to as muitas obras, que minha diligencia tem alcançado, e junto dos mais certos originaes nunca impressos porque em segunda Parte destas Rimas que fico imprimindo sahiraõ d'a luz em breve tempo. Cujá promessa dezempenhou no anno de 1616. depois sahiraõ em Lisboa por Antonio Alvares 1621. 4. ibi por Lourenço Crasbeeck 1623. 24. 2. Tom. ibi por Pedro Crasbeeck 1645. 12. ibi por Antonio Crasbeeck de Mello 1663. 12. & ibi pelo dito Impressor 1666. 4. Consta de 3. Partes & ibi pelo dito Impressor 1670. 16. Foraõ eruditamente commentadas por Manoel de Faria, e Sousa em dous volumes de folha sendo o 1. impresso Lisboa por Theotonio Damascão de Mello 1685. e o segundo ibi na Officina Crasbeeckiana 1689. O grande Jurisconsulto Ioaõ Pinto Ribeiro Dezebargador do Paço fez hum douto Commento a estas Rimas de cuja obra fazem menção Faria na *Vid. de Cam.* impressa no principio do *Com. das mesmas Rimas* Brandaõ no Prolog. da 3. Part. da *Mon. Lusit.* e o Padre Fernaõ Guerreiro *Coroa de esforçad. Caval.* Part. 2. cap. 3.

Auto dos Amphitruions. He traducção de Plauto.

Auto de Fildemo.

Hum, e outro sahiraõ impressos na 1. Parte dos *Autor*, e *Comedias Portug.* Lisboa por André Lobato 1587. 4. o 1. a fol 86. e o 2. a fol. 14. vers.

Parnasso. Esta obra participou Luiz de Camoens a Diogo de Couto Chronista mór da India em o anno de 1568. como escreve na *Decad.* 8. cap. 28. dizendo que era ornada de erudição varia, especulação Filosofica, e doutrina moral. Desta obra se lembra Manoel de Faria Parte 2. da *Fuent. de Aganip.* nas *Advert. à Fabula de Gesta,* e *Flaminia* n. 5. e na *Asia Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 4. n. 15.

LUIZ CANELLO DE NORONHA nasceu em o anno de 1689. na Villa Nova Real do Arcebispado da Bahia. Foraõ seus Progenitores Francisco Fernandes Canello e D. Francisca de Noronha. Igual talento lhe deu a natureza para as sciencias athenas, que severas pois depois de aprender Filosofia e Theologia em que sahio sufficientemente versado se dedicou todo á cul-

tura das Musas que sempre achou propicias ao seu enthusiasmo. Foy Capitão dos Estudantes da Cidade da Bahia, e Vereador do Senado. Compoz.

Pompas funeraes que a Cidade da Bahia e o seu Reconceito dedicou as Saudosas memorias da Senhora D. Mariana de Lencastre mãy do Illustrissimo e Excellentissimo Conde de Sabugosa Vasco Fernandes Cesar de Menezes Vice-Rey do Estado do Brasil 4. M. S. Obra Poetica

Outenta, e seis Loas aos Annos das Magestades Portuguezas, Despozorios dos Principes do Brasil, e Alturias, e outros Assumptos heroicos, e Liricos.

Diversas Poestas a varios assumptos que podem formar hum volume de justa grandeza.

P. LUIZ CARDEIRA nasceu na Freguesia de Nossa Senhora das Neves em o termo da Cidade de Beja da Provincia Translagana sendo filho de Cosme Vermelho, e Branca do Monte igualmente nobres, e opulentos. Estudando em a Universidade de Evora se afeiçãoou ao instituto da Companhia de JESUS o qual abraçou a 25. de Dezembro 1600. quando contava 15. annos de idade. Aprendeo letras humanas, e Filosofia em Evora, e Theologia em Coimbra. Penetrado do zelo da conversão da Gentilidade alcançou faculdade dos Superiores para partir á India cujo dezejo se effectuou no anno de 1611. aportando felismente a Goa com outros companheiros imitadores do seu apostolico espirito. Pelo espaço de doze annos exercitou os ministerios de Confessor, Prégador, e Cathequista dos Gentios até que offerecendo-se á sua ardente charidade mais dilatada esfera passou á Etiopia em companhia do Padre Manoel de Almeida celebre Missionario deste Imperio, e depois de tolerar varias calamidades na viagem foy obrigado a estar occulto no porão da sua Galeota ancorada no porto de Dofar pelo espaço de outo mezes, e meyo para que os Arabios lhe não impedissem a entrada na Etiopia. Nesta inculta vinha trabalhau indefessamente desaficis annos aprendendo a lingua da terra com que mais facilmente attrahia aos Gentios ao conhecimento do verdadeiro Deos. Como era destre na arte da Musica e no toque de diversos

instru-
que o
mayor
terou
pullar
Mene-
dores
perseg
deira
ca da
com
afron
alto p
sequie
Abril
idade
Vara
pag. 2
lib. 4.
liv. 4.
Societ
da Vi
Anna
Evora
mem.
Ant.
Card
e no
H. C
Ca
me o
ao Ra
In
Te
rina q
P.
la de
do fill
deira
receb
do de
po qu
Huma
bende
bro de
ral, S
gia e
profet
Santar
Fallec
com e
haver
-LIGO.

instrumentos ensinou a alguns Aexins para que os Offícios Divinos se celebrassem com mayor perfeição. Toda esta serenidade alterou o edicto do Imperador mandando expullar da Etiopia ao Patriarcha D. Affonso Mendes, e com elle todos os promulgadores da Fé Romana. Para evadir desta perseguição se occultou o Padre Luis Cardeira, porém sendo descubierto na Comarca do Reyno de Tigre depois de tolerar com invicta paciencia todo o genero de afrontas, e tormentos foy suspenso em hum alto patibulo onde sacrificou a vida em obsequio da Religião que pregava a 13. de Abril de 1640. quando contava 55. de idade, e 40. de Companhia. Deste heroico Varão fazem illustre memoria *Bib. Societ.* pag. 560. col. 1. Mendes *Exped. Etiopica* lib. 4. cap. 12. Telles *Hist. da Etiop. alta.* liv. 4. cap. 26. e liv. 6. cap. 33. e 34. Tannei *Societ. Jes. milit.* pag. 200. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evora* liv. 2. cap. 10. & *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 204. Fonceca *Evora Glor.* pag. 434. Nadazi *Annal. dier. mem. S. J. Part. 1.* pag. 203. col. 1. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 15. col. 2. Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 483., e no *Comment. de 20. de Fevereiro* lettr. H. Compoz na lingua Etiopica.

Calendario das Festas mudaveis conforme o computo do Anno Etiopico accomodado ao Romano.

Instrução do Jejum.

Testamento novo. Vertido na lingua Amarina que se falla na Corte da Etiopia.

P. LUIZ CARDEIRA natural da Villa de Alvito do Arcebispado de Evora. Sendo filho de Antonio Pires, e Joanna Cardeira na florente idade de 16. para 17. annos recebeu a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Evora a 13. de Março de 1633., a tempo que frequentava a primeira Classe das Humanidades. Neste mesmo Collegio recebendo o grau de Doutor a 19. de Dezembro de 1658. foy Mestre de Theologia Moral, Sagrada Escritura, e Decano de Theologia em o de Coimbra. Governou a Casa professa de Villaviciosa, e o Collegio de Santarem com prudencia, e afabilidade. Falleceu em Evora a 28. de Julho de 1684. com 68. annos de idade e 15. de Religião havendo feito a profesa do quarto voto a 8.

de Setembro de 1654. Teve grande talento para o pulpito deixando para argumento do seu feliz engenho as obras seguintes.

Sermão da Soledade da Mãe de Deos. Evora na Officina da Universidade 1658. 4. e Coimbra por Thomé Carvalho Impressor da Universidade 1669. 4.

Sermão da Dominica in Albis pregado no Collegio de Evora Evora na Officina da Universidade 1658. 4. e Coimbra por Thomé Carvalho. 1669. 4.

Sermoens Varios Evora na Officina da Universidade. 1687. 4. Fazê menção delle Franco *Imagem da Virtude do Novic. de Evora* p. 899. e no *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 377. n. 4. e no *Annal. glor. S. J. in Lusit.* pag. 429. e Foncec. *Evor. glorios.* pag. 344.

P. LUIZ CARDOSO natural do lugar de Pernes do Patriarchado de Lisboa filho de Antonio Cardozo, e Anna dos Reys e irmão do Padre Antonio dos Reys da Congregação do Oratorio (de quem se fez larga memoria em seu lugar) cujo instituto abraçou em Lisboa a 7. de Março de 1717. onde depois de estudar as sciencias severas se applicou ao estudo da Historia Sagrada, e profana, pelo qual mereceo ter eleito Academico da Academia Real. Em obsequio da Patria empreendo a grande obra do Dictionario Geografico de Portugal em que individualmente descreve todas as Cidades, Villas, Lugares Aldeas, Rios e Serras de que se compoem, de cuja laboriosa applicação publicou o primeiro tomo com o titulo seguinte.

Diccionario Geografico, ou Noticia Historica de todas as Cidades, Villas, Lugares, e Aldeas, Rios, Ribeiras e Serras dos Reynos de Portugal, e Algarves com todas as couzas raras, que nelles se encontrão assim antigas, como modernas. Tomo 1. Lisboa na Regia Officina Silviana, e da Academia Real 1747. fol.

Receita Universal, ou breve noticia dos Santos especiaes advogados contra os achagues, doenças, perigos, e infortunios a que ordinariamente vive sujeita a natureza humana. Tom. 1. Lisboa por José Antonio da Silva 1727. 8.

Oração que recitou em 30. de Abril de 1736. quando foy admitido a Collega da Academia Real. Sahio na *Collec. dos Docum. da Acad.*

Acad. Real. Lisboa pelo dito Impressor 1736. 4. grande.

Clavis concionatoria sive Index Expositorum in omnes Dominicas, ac Festa Sanctorum qui in nostra Congregationis Ulyssiponenfis Bibliotheca inveniuntur. fol. M. S. Existe na dita Livraria.

D. LUIZ CARLOS DE MENESES primeiro Marquez do Lourical, e Sexto Conde da Ericeira nasceu em Lisboa a 4. de Novembro de 1689. onde teve por Progenitores a D. Francisco Xavier de Menezes Quarto Conde da Ericeira, Mestre de Campo General, Conselheiro de Guerra, e Deputado da Junta dos Tres Estados, e D. Ioanna Magdalena de Noronha filha dos legundos Condes de Sarzedas D. Luiz da Silveira Governador do Reyno do Algarve, Vedor da Fazenda, e Conselheiro de Estado, e D. Mariana de Lencastre e Silva filha herdeira de Ioaõ Gomes da Silva Regedor das Justicas. Com tal excessõ se lhe adiantou o juizo á idade que naõ contando mais de quatro annos sabia ler perfeitamente, e formar com excellente primor os caracteres. Aprendeo os primeiros rudimentos das Artes, e Sciencias de seu grande Pay consultando-o como domestico Oraculo em tudo que lhe era difficil ao conhecimento. Exercitado no manejo dos cavallos, jogo das armas, e principios da Geometria, e Fortificaçãõ se resolveo a seguir os belicosos vestigios de seus Mayores para cujo fim entrou a servir na Provincia do Alentejo em o anno de 1710. com opposto de Ajudante de campo de seu cunhado o Conde da Ribeira D. Luiz Manoel da Camara General da Batalha em a mesma Provincia, sendo a primeira occasiãõ em que mostrou o seu ardor militar no combate da Cavallaria disputado fortemente sobre o rio Fiolhaes. No anno seguinte sendo Coronel do Regimento da Infantaria da Praça de Moura passou ao Alentejo, e ainda que pella idade era neste posto o mais moderno como na disciplina fosse veterano, foy mandado pelo Governador das Armas Pedro Mascarenhas com setecentos Infantes impedir o socorro, que os Castelhanos querião introduzir na Praça de Campo Mayor situada pelo Marquez de Bay General das Armas Castella-

nas cuja empreza dezempenhou com perigo manifesto da vida, e credito immortal do seu nome. Estes heroicos progressos o habilitaraõ para ser eleito Vice-Rey da India a 6. de Abril de 1717. quando contava a florente idade de vinte e sete annos. Chegando prosperamente a Goa a 9. de Outubro do dito anno começou a dispõr os meios para conservar a gloria daquelle Imperio nascido, e sustentado sobre triumphos louros, e victoriosas palmas sendo a primeira açcãõ do seu feliz governo a expediçãõ da armada contra a Cidade de Porpatane situada pouco distante da celebre Praça de Dio a qual depois de hum obstinada resistencia foy entrada, e reduzida a cinzas com morte de mil, e quinhentos barbaros, e satisfeitos trinta e oito mil Xarafins de que era deverdor ao Estado o Divan da mesma Cidade. A esta vitoria terrestre se seguirãõ tres naveas alcançadas pelo Almirante Antonio de Figueiredo de Utra contra a poderosa armada dos Arabios. Tendo concluido o trennio do seu governo com igual gloria do Estado que recomendaçãõ do seu nome lhe succedeo em lugar taõ honorifico Francisco Jozé de Sampaio Senhor de Villalvor, e General da Batalha a quem recebeu com todas aquellas significaçoes de afeição que pediaõ a mizade, e o parentesco. Embarcado em a Nao Nossa Senhora do Cabo sahio de Goa a 25. de Janeiro de 1721. e logo começou a experimentar a inconstancia da fortuna passando de prospera a adversa. No Cabo de Camormim se vio quasi sumergido por hum furiosa tempestade, que com tal vehemencia desmastroi u Nao aberta por diversas partes, que foy obrigado a arribar á Ilha de Mascarenhas chamada de Borbon pelos Francezes que a povoaoõ onde deu fundo a 6. de Abril. O Governador da Ilha o recebeu com generosa hospitalidade mandando fazer prompto tudo quanto era preciso para reparar a nao, a qual experimentou segunda fatalidade sendo acometida no porto em que estava ancorada por dous piratas Inglezes. Para evitar que naõ fosse despojo da sua cubica sahio o Conde acompanhado de tres criados e resistindo com a espada aos inimigos que excedião o numero de quatrocentos por largo tempo, cahio oprimido da multidaõ depois de ter

obra-

obrado acoens dignas do seu nascimento e para que não perigasse a sua vida bradou o Quartel Mestre que ninguém se atrevesse a offendello. Com esta ordem cessou o combate, e conduzido o Conde á Nao dos Piratas o trataraõ com grande respeito, e querendo entregarlhe a sua equipagem a não aceitou. Acompanhado dos officiaes das duas Naos entrou na enseada de S. Paulo onde cada huma o salvou com vinte, e huma pegas. Neste lugar assistio sete mezes até entrar no Porto hum Navio da Companhia de França que vinha de Moca, e nelle embarcou o Conde a 15. de Novembro e a 4. de Janeiro chegou á Ilha de Santa Elena onde foy generosamente hospedado por seu Governador. Depois de receber distintas honras nas Provincias de Bretonha, Anjou, Toraine, e Olenois chegou á Pariz a 24. de Abril onde as recebeu mais elimaveis del Rey Christianissimo, Duque Regente, e outros Príncipes da Casa de Rohan com quem tinha parentesco pela Condessa sua mulher. Deito grande Corte partio a 15. de Março de 1722. e em Bayona recebeu particulares favores da Rainha de Espanha viuva de Carlos II. Chegou finalmente a Lisboa a 23. de Junho de 1723. havendo sahido de Goa dous annos quatro mezes, e vinte e oito dias. Nesta Corte viveo alguns annos applicado á lição dos livros que lhe servia de lenitivo a sua melencolia. Contra a opiniaõ das suas acoens praticadas no governo da India se armou huma tempestade politica mais horrorosa que as que padecera nas viagens, porém de tudo triunfou a sua innocencia authorizada com publicos documentos, de que foy gloriosa consequencia ser nomeado segunda vez Vice-Rey da India a 17. de Abril de 1730. com o titulo de Marquez do Loureço para onde se fez á vela a 7. de Mayo com huma armada de sete Naos. Nesta jornada por ser feita fora da monção experimentou fataes calamidades que serviraõ de heroico exame á sua tolerancia, sendo obrigado a dar fundo na Bahia de Santo Agostinho na Ilha de S. Lourenço e arribar a Moçambique até que ferrou a barra de Murmuçaõ em 13. Mayo de 1741. depois de ter passado hum anno e seis mezes de viagem, não havendo memoria de outra semelhante desde o descobrimento da India.

Tomou posse do governo a 18. de Mayo que lhe entregou seu antecessor, e particular amigo Pedro Mascarenhas Conde do Sandomil. Para felicitar as suas empresas militares destinou o dia 13. de Junho consagrado ao grande Portuguez Santo Antonio em cuja madrugada foy inuadida a Fortaleza de Corquem sendo levada por assalto, e rendido o Forte da Coloale com morte de quinhentos barbaros. Estas victorias que libertaraõ a Provincia de Bardez encherãõ de tal pavor aos inimigos do Estado que para não padecerem mayores estragos pediraõ pazas que se celebraraõ com immortal gloria das armas Portuguezas a 11. de Outubro de 1741. Com mais plauzível triumpho se coroou Vice-Rey abtendo em huma batalha compal o orgulho do Maratã, que arrogantemente entrara pela Provincia de Salcete de que se seguiu a entrega das Praças de Sanguem, e Pondá. Neste tempo em que a vigilante providencia, e ardor militar do Vice-Rey se empenhava em novos triumphos permittio a providencia que mortalmente adoeceffe, e conhecendo que era chamado para mais perigoso consilio se preparou com as armas dos Sacramentos, que recebidos com summa devoção morreo triumphando, por receber a noticia do rendimento de Pondá antes de espirar, ás 10. horas da noite de 12. de Junho de 1742. quando contava 52. annos de idade. Foy sepultado como dispuzera no seu testamento na Casa Professa da Companhia de JESUS a opé do Altar onde se venera o Corpo de S. Francisco Xavier. Celebraraõ-se magnificas exequias á sua memoria, e no fim recitou huma Oraçaõ eloquente o Padre Manoel de Figueiredo Jesuita. Fallou, e escreveu com expedição e pureza as linguas Castellana, Italiana, e Franceza parecendo a cada hum destas Naçoens que era seu Nacional. Praticou a Portugueza com escrupulosa severidade, não admettendo algum termo novo que a corrupção do seculo tem facilitado. Foy muito perito na Historia Sagrada, e Profana principalmente em a do nosso Reyno, como tambem em o estudo das Medallas antigas, e monumentos Romanos. Cazou em 20. de Abril de 1709. com D. Anna Xavier de Rohan filha primogenita do Conde da Ribeira D. Jozé da Camara

Presidente do Senado de Lisboa, Senhor, e Capitão General da Ilha de S. Miguel, e da Condesa Constança Emilia de Rohan filha dos Príncipes de Soubisse Francisco de Rohan, e Anna Chabot de Rohan. De tão digníssima esposa teve a D. Francisco Xavier de Menezes II. Marquez do Lourical e Sexto Conde da Ericeira que cazou a 2. de Mayo de 1740. com D. Maria Jozé da Graça, e Noronha filha unica dos Terceiros Marquezes de Cascaes D. Manoel Jozé de Castro Gentilhomem da Camara de Sua Magestade, e Conselheiro de guerra, e de D. Luiza Maria de Noronha filha dos primeiros Marquezes de Angeja D. Pedro Antonio de Noronha General da Cavallaria, Governador das Armas do Alentejo, Vice-Rey da India, e do Brasil, Conselheiro de Estado, e Vedor da Fazenda, e de D. Izabel Maria de Mendonça: D. Constança Aureliana Xavier de Menezes que se despozou a 2. de Mayo de 1740. com Jozé Feliz da Cunha e Menezes primogenito de Manoel Ignacio da Cunha de Menezes Alcaide mór, e Comendador de Tavira, e de D. Thereza de Menezes de cujo matrimonio tem larga successão. D. Jozé Vicente Xavier de Menezes que morreo a 22. de Outubro de 1723. quando contava 10. de idade. D. Ioanna de Menezes que morreo a 26. de Julho de 1715. D. Margarida Xavier de Menezes, que falleceo a 8. de Dezembro de 1727. D. Fernando Xavier de Menezes que morreo a 31. de Dezembro de 1740. D. Henrique de Menezes, e Toledo Conego da Santa Basilica Patriarchal. As açoes politicas, e militares do Marquez do Lourical se podem ler mais diffusamente escritas na Vida que lhe escreveo meu Irmao D. Jozé Barboza Clerigo Regular, Chronista da Serenissima Casa de Bragança, Academico, e Censor da Academia Real, que sahio impressa no anno de 1743. Compoz.

Oração recitada no Paço em 17. de Mayo de 1736. quando foy eleito Academico da Academia Real. Sahio na Collec. dos Docum. da dita Acad. do anno de 1736. Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1736. 4.

Complemento ao doutissimo Vocabulario do Padre D. Rafael Bluteau Clerigo Regular e Academico da Academia Real. fol. 3.

Tom. M. S. Consta de utilissimas emendas e eruditos additamentos.

Catalogo da vastissima Bibliotheca de seu pay o Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes. He escrito por sua propria maõ dividido por materias, e classés com distribuição dos seculos em que viverão os Autores, e notando as mais correctas edicoens das suas obras

Supplemento ao Dictionario Historico de Morery. Foy remetido a Pariz, e nelle emendou muitas noticias pertencentes á Topographia do Reyno de Portugal, escreveo diversas Genealogias de familias illustres do mesmo Reyno, e os elogios de Varoens insignes, que nelle florecerao, dos quaes transcreveo muitos o Padre Niceron nas *Memoir. des Hom. Illust.*

Historia das Familias illustres Portuguezas, que passarão ao Oriente desde o seu descobrimento até o anno de 1742. fol. M. S.

LUIZ DE CASTRO PACHECO natural de Lisboa, e filho de Gomes Pacheco. Instruido na patria com os primeiros rudimentos passou a estudar Jurisprudencia Pontificia na Universidade de Coimbra, em cuja Cathedral foy Conego, e tal foy o progresso que nella fez a sua perspicaz comprehensão que recebida a borla Doutoral nesta Faculdade, levou por opposição hua Cathedralia a 14. de Março de 1556. da qual passou a ser Lente da Cadeira de Clementinas, que novamente se creou para elle de que tomou posse a 24. de Janeiro de 1558. donde foy transferido á do Decreto em 31. de Outubro de 1560. á de Vespóra a 7. de Dezembro de 1565. onde jubilou em o anno de 1578. e como nelle acabasse tragicamente a vida El Rey D. Sebastião, e a Universidade dedicasse magnificas exequias a esse Principe foy eleito para recitar a Oração funebre, que compoz com elegancia, e pureza da Lingua Latina, cujo titulo he o seguinte.

Oratio funebris de morte Regis Sebastiani. Principia Ego ille, qui vestro nomine, Rector præclarissime, Doctoresque Sapientissimi, ante annos decem adventum desideratissimum Sebastiani nuper Regis nostri invictissimi ex hoc ipso loco Reipublice Litterarie gratulatus sum, nunc tam iniqua rerum conversione dicam, non de adventu le-

lati
mo.
Exco
cupa
Prin
o co
coo
de c
1578

L
SO n
riar
Jorg
beo
Julh
mell
Nor
bra.
Falle
Presi
V

filha
same
Orde
do P
a luz
Jela
N
fump

Fr
ral da
Tran
cia de
chola
to de
gia. E
ares
vento

Se
Jisão
Relig
de Ex
mente
1673.
Se
de Bo
de J
Lisbo
Se
que e
namer

GR

latissimo, sed de decessu ejus divita funektissimo. Conserva-se M. S. na Bibliotheca do Excellentissimo Marquez do Loureçal, e occupa 19. paginas de 4. Quando o mesmo Principe vizitou a Universidade de Coimbra congratulou em 14. de Outubro de 1570. com outra Oração na sala da Universidade como refere nesta que recitou no anno de 1578.

LUIZ DE CASTANHEDA RAPOSO natural da Villa de Torres novas do Patriarchado de Lisboa filho de Domingos Jorge Rapozo, e Domingas Jorge. Recebeo o militar habito de San-Tiago a 23. de Julho de 1666. no Real Convento de Palmella das mãos do Prior mór D. Manoel de Noronha Bispo eleito de Viseu, e de Coimbra. Foy muito douto na Theologia Moral. Falleceo no Convêto de Palmella sendo nelle Presidente. Publicou, e em partes emendou.

Vida da Serenissima Princeza D. Joana filha del Rey D. Affonso V. a qual viveo santamente no Convento de Jesus de Aveiro da Ordem dos Pregadores pelo muito Reverendo Padre Fr. Nicolao Dias dada novamente a luz, e emendada. Lisboa por Francisco Villela 1674. 8.

No Prologo promete obras de mayor Afumppto.

Fr. LUIZ DE S. CATHERINA natural da Villa de Coruche em a Provincia Transagana Religioso da Serafica Provincia dos Algarves onde dictou as sciencias escholasticas aos seus domesticos no Convento de Evora até jubilar na Sagrada Theologia. Foy Examinador das Tres Ordens militares, e insigne Pregador. Falleceo no Convento de Scrubal.

Sermão na Conversão de S. Paulo na profissão da Madre Soror Ignez da Trindade Religiosa no Convento de S. Clara da Cidade de Evora estando exposto o Santissimo Sacramento. Evora na Officina da Universidade. 1673. 4.

Sermão da Canonização de S. Francisco de Borja pregado no Collegio da Companhia de Jesus da Cidade de Evora no anno de 1671. Lisboa por Miguel Deslandes 1683. 4.

Sermão das Soberanas Metamorphozas que entre os dous grandes Patriarchas divinamente se derão o Glorioso Padre S. Domin-

Tom. III.

gos e o humano Serafim Francisco. Lisboa por Miguel Manescal. 1686. 4.

D. LUIZ DE CERQUEIRA. Teve por patria a Villa de Alvito da Provincia Transagana e por Pays a Pedro de Cerqueira, e Antonia Souda ambos descendentes de Familias nobres. Estudando em a Universidade de Evora os rudimentos Gramaticaes recebeo em o Noviciado da mesma Cidade a roupeta de Jesuita a 14. de Julho de 1566. quando ainda não tinha completos quinze annos. Depois de fahir eminente em as letras humanas, e sagradas foy ornada com as insignias Doutoraes de Theologo na Academia Eborensis de cujo acto foy seu Padrinho o Senhor D. Alexandre filho dos Serenissimos Duques de Bragança. Para substituto do Bispo do Japão D. Pedro Martins da Companhia de Jesus foy eleito por Felipe 2. e sendo constrangido pela suprema autoridade de Clemente VIII. a aceitar esta dignidade foy nella Sagrado em o anno de 1554. pelo Arcebispo de Evora D. Theotonio de Bragança com o titulo de Tiberiades, devendo o mayor affecto a este insigne Prelado pois não sómente o manifestou tirando da propria mão o anel para ornar a sua quando assistio ao seu Doutoramento, mas lhe preparou com generosa profusão tudo quanto era necessario para a sua jornada. Embarcouse na armada de que era Capitão mór Ayres de Miranda Henriques e chegando a Macao se avistou com o Bispo D. Pedro Martins que com outros Padres fora desterrado pela tyrana impiedade do Imperador Taycosama. Sem horror ao perigo que o ameaçava entrou naquelle vasto Imperio acompanhado do Padre Alexandre Valignano Visitador Geral da Companhia a 5. de Agosto de 1598, e como brevemente succedesse a morte de Taycosama acerimo perseguidor da Christandade começou esta a respirar sendo recebido benevolamente por Dayfusama Sucessor do Imperador defuncto. Voltando a Nangazachi como lugar mais proprio para os seus ministerios pastoraes cebrava com grande aparato, e pompa os Officios Divinos de cuja devota magnificencia atrahidos os Gentios se convertião innumraveis ao suave jugo do Evangelho. Prohibio com severas penas aos Portuguezes a venda dos Japoens sendo igual o seu desvelo

L

liber-

libertatis da escravidão da alma, como do corpo. Em todas as fuas acçoens se admirava summa gravidade como propria do estado Episcopali. Regulara a sua familia como se ainda estivesse recolhido no Claustro da Religião. Aos Clerigos seus familiares dictava Theologia Moral para os habilitar para perfeitos Parochos. Tendo cultivado aquella vasta vinha pelo espaço de desáseis annos lhe sobreveyo a enfermidade que o privou da vida originada das afflicçoens, que padecia as fuas ovelhas. Tres mezes tolerou constante, e resignado a molestia grave que não cedeo á efficacia dos remedios, e recebidos devotamente os Sacramentos espirou placidamente em a Cidade de Nangazachi a 16. de Revereiro de 1614. quando contava 62. de idade. Celebraraõ-se em seu obsequio sumptuosas exequias com innumeravel concurso de Christãos; e Gentios atrahidos huns do sentimento; e outros da novidade por serem as primeiras honras funeraes, que se fizeraõ aos Bispos do Japão. Sobre a Sepultura se lhe deve grávar este breve, e elegante epitaphio composto pela sublime Musa do Padre Bartholameu Pereira Paçieci. lib. 1.

Japponum Antistes jacet hic Cerquerius,
orbis

Servat facta, animum Caelum, Japponia
corpus.

De tão zeloso Prelado fazem honorifica memoria Nadasi *Ann. dier. mem. S. J. Part. 1.* pag. 102. col. 1. Pinheiro *Relac. dela Persec. del Jap.* liv. 1. cap. 2. e liv. 3. cap. 26. Craffet *Hist. del Igles. del Jap.* Tom. 2. liv. 14. §. 30. Faria *Asia Port.* Tom. 3. Part. 2. cap. onde erradamente lhe chama Bispo da China, sendo do Japão. Gultman *Hist. de los Mission. de la Comp.* liv. 13. cap. 20. *Bib. Societ.* pag. 560. col. 2. Guerreiro *Relac. Annal do Orient. do anno de 1607.* e 1608. liv. 3. cap. 2. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 25. col. 2. Poncoca *Evor. Glorios.* p. 339. e 434. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* liv. 3. cap. 19. até 21. e pag. 870. Guerreiro *Coroa dos Sold. da Comp.* Part. 4. cap. 10. Souza *Cathal. dos Bisp. Portug.* pag. 179. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lust. Litter. lit. L. n. 27.* Compoz.

Manuale ad Sacramenta Ecclesie ministranda D. Ludovici de Cerqueira Japonensis Episcopi opera ad usum sui Cleri ordinata.

tum. Nangazachii in Japonia. 1605. A
Relação da gloriosa morte de 6. Martyres que padecerão pela confissão da Fé a 23. de Janeiro de 1604. Sahio tradusida em Italiano. Roma por Bartholameu Zannetti 1607. 8. e Panormo por Giovanni Antonio de Franceschi 1607. 8.

Relação da morte de Belchior Bugendão, e Damiao cego morto no Japão pela Fé por mandado de Murindono Tirano de Amanguchi escrita a 8. de Março de 1606. ao Padre Geral Claudio Agaviva. Sahio com outras em Italiano Roma por Bartholomeu Zannetti 1608. 8.

Carta escrita em Nangazachi a 6. de Outubro de 1613. ao Padre Geral Claudio Agaviva na qual relata o martyrio de 28. Christãos padecido no Reyno de Yendo em Agosto do dito anno. Sahio com outras em Italiano. Roma por Bartholameu Zannetti 1625. 8.

Manual de Casos de Consciencia tradusido na lingua Japoneza para uso dos Clerigos com hum Tratado da Contrição. Desta obra faz menção o Padre Luiz Pinheiro *Relac. de la Perseg. del Japon.* liv. 3. cap. 26. pag. 327.

Traçtatus de Legibus, & Gratia. M. S. Conserva-se no Collegio de Evora dos Padres Jesuitas.

Fr. LUIZ CEZAR DE MENEZES nasceu em Lisboa e na Igreja de Nossa Senhora do Loureto da Nação Italiana recebeu a primeira graça a 29. de Novembro de 1671. Teve por Pays a Pedro Cesar de Menezes que depois de varios empregos militares foy Governador, e Capitão General do Reyno de Angola, e a D. Catherina de Jur. Professou o instituto de Carmelita obervante no Real Convento do Carmo no primeiro de Janeiro de 1668. quando contava desásete annos de idade. Estudou as sciencias levas no Collegio de Evora onde defendeo com aplauzo Conclusões publicas de toda a Filosofia dedicadas á seu Tio o Excellentissimo Conde da Feyra Foy Reytor do Collegio de Coimbra, e Visitador dos Conventos das Religiosas das Villas de Tentugal, e Torresnovas. Applicou-se ao estudo das Cerimonias Ecclesiasticas em que sahio muito perito cujo ministerio exercitou por muitos annos no Real Con-

vento do Carmo de Lisboa. Compoz.

Triplificada Coroa, oferecida á Emperatriz do Império. Lisboa na Officina Real Dellandellana 1710. 8. A esta obra intitula a discreta e devota Fr. Manoel de Sá Mem. *Hist. dos Eferis.* do Carm. da Prov. de Portug. cap. 66.

Sacerdotal Carmelitano para as Missas rezadas, e instrução Ritual das ceremonias que o Sacerdote deve fazer no Sacrosancto Sacrificio da Missa Lisboa por Miguel Rodrigues 1735. 8.

In honorem numeri quinarum literarum duplicis dulcissimi, Sanctissimi, gloriosissimi nominis JESUS videlicet, & MARIE libellum hunc per quinque Gregoriani cantici, modos nempe Gravem, Myticum, Letum, devotum, ac Angelicum Audiose, e laboravit, accurate que composuit, & utroque flexo poplite utriusque Augustissimi Nominis amplissime protectioni D. & C. Fr. Aloisius Cezar de Menezes. Contem cinco Credos, e as Sequencias do Santissimo Nome de JESUS e das Dores de N. Senhora.

Falleceo no Convento de Lisboa a 6. de Abril de 1750. quando contava 79. annos de idade e 62. de Religiao. Delle faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. p. 303.

Fr. LUIZ DAS CHAGAS natural de Villa Nova de Portimão em o Reyno do Algarve. Por ser dotado de suave voz, e summa destreza da musica teve a sua educação em o Convento de N. Senhora de Jesus em Lisboa cabeça da Provincia da 3. Ordem Serafica da Penitencia, cujo sagrado instituto professou a 14. de Mayo de 1606. Depois de exercitar louvavelmente os lugares de Vigario do Coro, e Mestre dos Novicos foy eleito em o anno de 1636. Ministro do Convento de S. Francisco junto da Cidade de Silves em o Reyno do Algarve. Falleceo no Convento de Lisboa a 22. de Dezembro de 1640. Não sómente foy insigne cantor, mas grande contrapontista deixando composto com igual sciencia que suavidade.

Officios da Semana Santa. fol. M. S. *Manual para todo lo que canta fuera del coro, conforme el uso de los Frailes, y Monjas del Sagrado Orden de Penitencia* Tom. III.

de N. P. S. Francisco del Reyno de Portugal y Castilla. Contiene las ceremonias del Altar, y Coro en todos los actos solemnes, que occurren en el discurso del año conforme al Missal y Breviario Romano más correcto impreso en el tiempo del Señor Papa Urbano VIII. 8.

Fr. LUIZ DE CHAVES natural da Villa do seu apelido situada na Provincia Transmontana, e celebre Praça de Armas. Professou o instituto Serafico na reformada Provincia da Soledade onde se distinguio dos seus domesticos no ministerio do pulpito do qual publicou por primicias.

Sermão em Acação de graças á Senhora da Esperança pelo feliz nascimento da primogenita filha de Antonio Brandaõ de Cordes, Pina, e Almeida Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Senhor do Alcaide. Lisboa na Officina Alvarense 1743. 4.

Fr. LUIZ DE CHRISTO natural de Lisboa filho de Thomaz Dias, e Sebastiana Gomes. Recebeo o habito de Carmelita Calçado no Convento patrio a 18. de Mayo de 1641. e professou a 19. do dito mez do anno seguinte. Foy muito perito na arte da Musica, e destissimo em tanger orgão cujo exercicio teve por muitos annos na Cathedral da sua patria. Introduzio em obsequio de Maria Santissima, da qual era cordial devoto, huma devoção na madrugada do seu Nascimento que depois se extendeo aos dias da Conceição, e Encarnação. Falleceo com summa piedade a 7. de Setembro de 1693. com 68. annos de idade e 52. de Religiao. Compoz a quatro vozes.

Paixoes dos quatro Evangelistas. Forão as primeiras que sahiraõ depois das que compoz o celebre Geri de Gherßen Mestre da Capella do Principe Alberto Senhor dos Estados de Flandes.

Lições de Defuntos, Motetes, e Vilhancicos.

Fr. LUIZ COELHO nasceo na Villa da Covilhã situada na Provincia da Beira a 7. de Mayo de 1683. onde teve por progenitores a Francisco Antonio Giraldes, e D. Luiza Coelho igualmente nobres, e opulentos.

L ii Na

Na idade de vinte annos abraçou o sagrado instituto da preclarissima Ordem dos Pregadores em o Convento de Azeitão a 3. de Janeiro de 1700. e professou solemnemente a 16. do dito mez do anno seguinte. Na Univeridade do seu Convento de Lisboa estudou as sciencias severas donde passou para o Collegio de Santo Thomaz de Coimbra, e depois de afflirir nelle até o anno de 1712. foy dictar Theologia Moral no Convento de Abrantes cujo magisterio exercitou até o anno de 1722. em o qual partio para a Cidade da Guarda a ser Mestre da mesma Faculdade em o Seminario Episcopal sendo juntamente Examinador Synodal, Vigario Geral, e Provisor do mesmo Bispado, que neste tempo regia o Illustrissimo e Reverendissimo D. Ioaõ de Mendoça que lhe era summamente affecto. No anno de 1737. foy eleito Prior do Convento de Elvas que exercitou pelo espaço de seis annos com grande satisfação dos seus subditos. Depois crescendo com a idade o seu merecimento foy Qualificador do Santo Officio, e Consultor da Bulla da Cruzada. Delle faz memoria Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. p. 250. Compoz.

Sermão nas Exequias do Santissimo Padre Clemente XI. pregado na Igreja de S. Vicente da Villa de Abrantes por ordem do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Ioaõ de Mendoça Bispo da Guarda Lisboa por Ioaõ Antonio Pedrozo, e Francisco Xavier de Andrade 1722. 4.

Tribunal de Ordinandos em que por varios exames com toda a brevidade, e clareza se tratao as principaes materias que deve saber todo o que se quizer ordenar conforme a irrefragavel, e juridica doutrina do Angelico Mestre, e quinto Doutor da Igreja Santo Thomaz, e outros gravissimos autores. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1731. 4. Publicou esta obra em nome de seu Irmão Diogo Cardozo Coelho Prior da Igreja do Salvador da Villa da Covilhaõ, e commissario do Santo Officio o qual falleceo no anno de 1745.

Clamores Parochiaes. M. S.
Resoluciones Morales. fol. M. S.

LUIZ COELHO DE BARBUDA natural de Lisboa, e filho de pays nobres que o habilitaraõ para ser criado da Casa

Real. Foy muito instruido em a lição da Historia Portugueza de cuja applicação resultou escrever com estilo laconico, e elegante na lingua Castelhana em que era muito perito.

Empresas militares de Lusitanos. Lisboa por Paulo Crasbeeck 1624. 5. Consta de 18. livros que comprehendem as agoens militares dos Portuguezes desde o Conde D. Henrique até o anno de 1607. em que foy invadida a Praça de Moçambique pelos Olandezes aos quaes derrotou D. Estevaõ de Attaide. Promete a pag. 229. a 2. Parte desta obra que intitula *excellente Antonio de Souza de Macedo Flor. de Esp.* cap. 14. excel. 9. n. 59.

Por la fidelidad Lusitana apologia contra el Doctor Carrillo, el Doctor Antonio Cicarelli, y sus escritos de Ieronimo Franchi. Lisboa por Jorge Rodrigues 1626. 4.

Fazem delle menção Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 23. col. D. Franc. Man. *Cart. dos AA. Portug.* Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* p. 288. e Ant. de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 3.

FR. LUIZ DA CONCEIÇÃO natural da Villa de Aviz situada na Provincia Translagana onde instruido nas letras humanas frequentou a Univeridade de Coimbra applicado ao Direito Pontificio em que recebeu o grau de Bacharel. Anhelando o seu espirito estado mais perfeito deixou a patria, e passando a Castella professou o sagrado, e austero instituto dos Trinos Descalços para ser ornato desta Religiofa Familia assim na sciencia Theologia com que instruiu aos seus domesticos em os Conventos de Salamanca, e Alcala, como na madura prudencia com que governou sendo Ministro do Convento de Cadiz, e Definidor Geral em a Provincia da Conceição de Andaluzia. Foy exemplar de todas as virtudes constitutivas de hum obfervantissimo Regular das quaes partio a receber o premio na eternidade gloriofa em o Convento de Alcala a 30. de Outubro de 1661. Celebraõ o seu nome graves Elicritores, como saõ o Padre Moya *Quest. Select.* Tom. 1. *Tract. 5. de Censuris Quest.* 8. n. 5. e *Tract. 2. disp. 2. quest. 2. n. 3.* intitulando-o *doctus & doctissimus.* Fr. Franc. Pichon *Tract. de Matrim.* dub. 6. cap. 2. cedl. 3. n. 136. cha-

chamando-lhe *perdoctus*. Fr. Leand. à Sanctif. Sacram. Part. 2. de Sacram. Tract. 6. disp. 13. pag. 24. *Sapientissimum*, in *Theologia morali versatissimum*, e in *Quinq. Præcep. Eccles. Tract. 6. de Solut. Decim. disp. 6. tract. 6. quest. 42. Religiosissimus pariter doctissimus*, & in rebus præcipue moralibus versatissimus. Hozes *Zelo pastor. Explic da Prop. 1. in quest. append. n. 8. Nic. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 23. col. 2. Compoz.*

Examen Veritatis Theologiæ Moralit per singulares casus, & Quæstiones. Matriti apud Gregorium Rodrigues 1655. fol. Secunda Pars. ibi apud Ioannem Noguez 1666. fol.

Tertia Pars, & de potestate Regularium. Compluti apud Francisc. Garcia. 1676. fol.

Practica de conjurar, en que se contienen exorcismos, y conjuros contra los malos espiritos de qualquiera modo existente en los cuerpos humanos assi en mediacion de supuestos, como de su iniqua virtud por qualquier modo, y manera de hechizos, y otros animales nocivos, y tempestades. Alcala por Francisco Garcia Fernandes 1673. 8.

Pro Immaculata Conceptione Deiparæ Virginis Mariæ summaria, brevissque Oratio simul & informatio. fol. M. S. Esta obra compoz em nome da sua Religião reformada.

Primavera espirital a donde se enseña con estilo a un que pastoril, agradable algunas cosas provechosas para seguir la perficion. M. S. 4. Conserva-se esta obra escrita no anno de 1629. em o Convento de São Carli- no de Trinos Descalços em Roma. He de Verso, e proza, e dividido em 12. Floref- tas.

Tractatus de Legibus M. S. Fr. Leandro do Santissimo Sacramento in Decalog. Part. 1. Tract. 8. dist. 3. quest. 57. in fine allega esta obra.

LUIZ CORREA natural de Lisboa, e naõ de Evora como escreverão Joan. Soar. de Brito *Teatr. Lusit. Litterat. lit. I. n. 28. e o Padre Francisco da Fonseca Evora Glo- rios.* pag. 413. mereceo a primazia entre os maiores Jurisconsultos do seu tempo pela profundidade do talento, e delicadesa de juizo por cujos dotes ornado com as insig-

nias Doutoraes em a Faculdade de Direito Pontificio illustrou a Universidade de Coimbra com o seu magisterio exercitado na Cadeira de Sexto de que tomou posse a 21. de Abril de 1572., do Decreto em 10. de Fevereiro de 1579., de Vesporea em 1582., e ultimamente em a de Prima em o primeiro de Outubro de 1586. na qual jubilo em o anno de 1591. Da especulação passou a Practica quando entrou na Casa da Supplicação a 17. de Fevereiro de 1592. sendo Dezembargador de Aggravos, e Procurador da Coroa. Querendo o insigne Arcebispo de Evora D. Theotónio de Bragança nobilitar o seu Cabbido com taõ grande Letrado lhe deu hum Canonico de que tomou posse a 10. de Março de 1584. com pensão de duzentos mil reis para seu sobrinho D. Francisco de Bragança, porém advertindo Filipe Prudente que se diminuia a gloria da Academia Conimbricensis com a ausencia de taõ respeitado Mestre, alcançou faculdade Pontificia para que o Doutor Luiz Correa percebesse os duzentos mil reis da pensão assistindo em a Universidade, e que D. Francisco de Bragança obtivesse o Canonica- to. Sendo dignas da luz publica todas as suas obras juridicas em que depositou a profunda noticia de ambos os Direitos, nunca o executou receando a critica de quem naõ era capaz de penetrar a profundidade da sua Litteratura. Cheyo de annos, e de merecimento deixou a vida mortal pela eterna em Lisboa a 12. de Mayo de 1597. Jaz sepulta- do na Igreja do Convento de S. Francisco. He venerado com a honorifica antonomasia de *Mestre Comum* competindo em seu aplauso os maiores professores da Jurisprudencia. Franc. de Cald. *Pereir. in L. Si cu- rat. habens Verb. Implorand. n. 5. Profes- sor eximius, singularis que Pontificii Juris nostra etate interpres. & verb. Implorare in integ. Restit. n. 45. Doctor insignis & Civilis, ac Pontificæ discipline peritissimus, alter excelssi ingenii Papinianus, dicendique gravitate Hortensius cujus scripta summa eruditione referta si aliquando in lucem prodeant pro ut ab Auditorio omnibus flagitantur, uti præclaram sui ubique viri illius celebratissimi famam, gloriam, nominis que immortalitatem apud omnes Auditores excitarunt, maximam profecto jurisprudentie hæc asse- rent, & plurimum universam legalis Philo-*
Sophia

philosophicam disciplinam illustrant. Macedo Flor. de Espan. excellenc. 9. cap. 8. el grande Luiz Correa. Gabriel Pereir. de Man. Reg. Part. 1. Præl. 3. n. 6. Præceptor meus cuius ego doctrinam soleo venerari ob excelsi illius viri iudiciū, acce ingeniū & improbiū laborem quibus omnes sui temporis Jurisconsultos longe antecelluit, cuius scripta nos colimus, Hispani suspiciunt, & mirantur Itali & Decis. 71. n. 11. Præceptor meus colendissimus, & vir indefessi studii & excelsi ingeniū. August. Barbosa Vota Decis. 26. n. 67. excellentissimum. Doctorem. Phæb. Decis. Tom. 2. Decis. 112. n. 8. Præceptor communis omni ævo celebrandus. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. I. n. 28. famosissimus Sacrorum Canonum interpres. Hurtado de Residencia lib. 3. Resol. 14. n. 22. doctissimus. Nicol. Agost. Vid. de D. Theot. de Brag. cap. 9. insigne Doutor, e Letrado. Compoz.

Allegação de Direito a favor da Senhora D. Catharina filha do Infante D. Duarte na causa da successão da Coroa de Portugal de cuja obra afirma ser Author a fol. 127. das Allegações de Direito offerecidas ao muito alto e poderoso Rey D. Henrique nosso Senhor na causa da successão dehes Reynos. Almeirim por Antonio Ribeiro e Francisco Correa 1580. fol. nestas palavras Id ipsum post diligentem operam examinatis aliquibus questionibus ad rem pertinentibus (ex facultate invictissimi Regis nostri Henrici) conclusi in Allegatione Juris quam in favorem D. Catharine scripsi, ubi per plura fundamenta tam jure communi, quam regio, & receptis Doctorum traditionibus probavi eandem D. Catharinam reliquis omnibus, qui de successione agunt, esse preferendam, & nunc in eadem sum sententia. Doct. Ludovicus Correa. Desta obra como de seu Author fazem memoria Valasco Justa Aclam. del Rey D. João o IV. Part. 2. Pont. 1. pag. 77. Parada Justific. dos Portug. cap. 3. Birago Hist. di Portug. liv. 1. pag. 49. Macedo Lusit. Liber. liv. 1. cap. 4. n. 46. Das doutissimas Postillas que dictou em a Universidade de Coimbra dignissimas da luz publica se transcreve o Cathalogo seguinte cujos titulos vaõ dispostos por ordem alphabetica.

Ad Tit. de Acusationibus.

Ad Tit. de Adulteriis.

De Alienatione iudicii mutandi causa.
De Appellationibus.
De Causa possessionis, & proprietatis.
De Clericis non residentibus.
De Correptione fraterna.
De Commodato.
De Deposito ad Cap. Bona Fides.
Ad Tit. de Electione in 6.
Ad Tit. de Emptione, & venditione, in Decretales.
Ad Tit. de exceptione rei judicate.
De Elymosina.
Ad Tit. de Fide instrumentorum.
Ad Tit. de Foro competenti in 6.
De Hæreticis in 6.
De Jurisdictione Ecclesiastica, & seculari.
Ad Tit. de Judiciis in Decretalibus.
Ad Tit. de Judiciis in Clementinis.
Ad Tit. de Officio Judicis Delegati in 6.
Ad Tit. de ordine Cognationis in Decret.
Ad Tit. de Pænis.
Ad Tit. de Precariis.
De Jure Patronatus.
De Privilegiis.
Ad Tit. de Probationibus.
Ad Tit. de Prescriptionibus.
Ad Tit. de Restitutione in integrum.
Ad Tit. de Restitutione Spoliatorum.
Ad Tit. de regulis Juris Canonici & præcipue ad Cap. Alius Legitimi 50.
De Regulis Juris in 6. Reg. mor. 25. de Reg. Jur.
Ad Tit. de Rescriptis.
Ad Cap. Sacris 5. de his quæ vi, metus que causa fiunt.
Ad Tit. de Sententia, & rejudicata.
Tractatus de Usuris.

P. LUIZ CORREA natural de Villa Real em a Provincia Transmontana, e filho de Francisco Fernandes, e Luiza Jorge, Religioso professo da Companhia de Jesus cujo habito recebeo em o Noviciado de Coimbra a 5. de Junho de 1605. Escreveo. Relação da perda de Malaca em 14. de Janeiro de 1641. Conserva-se M. S. na Livraria do Excellentissimo Conde do Vimieiro.

LUIZ CORREA DA SILVA natural de Lisboa sendo filho de Francisco Correa de Menezes quarto Senhor de Bellas, e D. Anna da Silva filha de Fernão da Silva Conselheiro de ElReydo, Regedor das Justiças,

ças, e Governador do Algarve dos quaes com a nobreza do nascimento herdou a prespicacia do juizo que felizmente praticou em a Universidade de Coimbra recebendo duplicadas borlas como Mestre, em Artes, e Doutor em Direito Canonico. Foy Abba de do Couto de Lordello em o Bispado do Porto donde passou para a Abbadia de Santa Eulalia da Comieira do Arcebispo de Braga e depois Thesoureiro mór de Valença em o mesmo Arcebispo. Compoz.

Relectio ad Caput inter alia de Immunitate Ecclesiarum habita in Conimbricensi Academia pro repetitionis certamine. In Monasterio de Lordello per Joannem Rodrigues 1626. 4.

Ordo processus in electione Canonicorum S. Joannis Evangeliste. M. S.

Cultivou com grande applicação a parte mais nobre da Historia qual he a Genealogia em que fez tantos progressos que compoz no principio do seculo decimo setimo.

Nobiliario de Familias Portuguezas. Dividido por ordem Alfabética em 7. Volumes. Comprehenda o 1. as letras A. B. o 2. C. o 3. D. F. G. I. o 4. L. M. o 5. N. O. P. Q. R. o 6. S. e o 7. T. V. e a Casa Real. Esta obra se fez mais estimavel com as eruditas addições de Antonio Correa fenhora de Belas, e da Ilha da Boa Vista, Alcaide mór de Villa Franca de Xira irmão do Author. Delle e da obra faz honorifica menção o Padre D. Antonio Caetano de Souza no Apend. do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* pag. 12. n. 4. intitulado-o muito erudito. Semelhante memoria do seu nome fazem Nicol. Ant. *Bib. Hist.* Tom. 2. pag. 24. col. 1. Ioan. Soar. de Brito, *Theatr. Lusit. Littér.* lit. I. n. 25. D. Francisc. Man. *Carta dos Escrit. Portug.* escrita ao Doutor Themudo. Illustissimo Cunha chamando-lhe seu sobrinho in *Decretal.* ad cap. *Orator.* dist. 42. n. 1. & ad cap. *Si quilibet.* Dist. 54. n. 1. & ad cap. *hos qui* Dist. 87. n. 1. e Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 27. no Comment. de 3. de Jan. letr. C. allegando-o como author da obra seguinte.

Livro das Entradas das Religioes neste Reyno de Portugal. M. S.

LUIZ DA COSTA nasceu em Lisboa a 16. de Mayo de 1599. sendo filho de Luiz da Costa, e Maria de Almeida. Aprendeo

a Arte da Pintura com Sebastião Ribeiro sahindo da sua escola tão insigne que se equivoitava com o Mestre. Igual perfeição, e valentia se admirou nas figuras que modelava, e fundia em cera, e estanho. Naõ tinha menor genio para a lição dos livros e como era muito perito na lingua Italiana traduzio della em a Portugueza.

Quatro livros de Symetria dos Corpos humanos compostos por Alberto Dureiro com o 5. livro de Paulo Galario Saludiano. Dedicado ao Evangelista S. Lucas que tambem foy Pintor. fol. M. S. Toda esta obra estava cheya de varias estampas primorosamente dibuxadas pela mão do Traductor.

LUIZ DA COSTA CORREA natural de Lisboa e alumno da celebre Academia dos Singulares instituida na sua Patria no anno de 1663. onde foy ouvido com geral aplauso ou fosse orando, ou metrificando por ser egregiamente versado nos preceitos da Poetica, e Oratoria de que são argumentos as obras seguintes impressas na 1. Parte da *Academ. dos Singul.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4. & ibi por Manoel Lopez Ferreira 1662. 4.

Oração recitada a 6. de Janeiro de 1664.

Sinco Sonetos

Dous Romances

Duas Sylvas a diferentes assumptos.

Fr. LUIZ COUTINHO natural de Lisboa Ermita Augustiniano cujo instituto professou em Goa no anno de 1606. Restituido a Portugal foy nomeado Vigario Provincial na Missão expedida para o Oriente no anno de 1628. donde voltando segunda vez ao Reyno no anno de 1634. se fez digno pelos seus merecimentos de ser eleito Provincial desta Provincia de Portugal em o anno de 1649. Escreveo.

Relação das occupações dos Ermitas de Santo Agostinho da Congregação da India Oriental. 4. M. S.

LUIZ DO COUTO natural da Cidade de Evora e muito versado nas Antiguidades da sua Patria escreveo em seu obsequio.

Relação das couzas que tem Evora, e seu termo. 4. M. S. Conserva-se na Livraria do celebre Antiquario Manoel Severim de Faria

ria como escreve Ioaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S. n.º 10014. fol. 11.º v.º

LUIZ DO COUTO FELIX nasceu em Lisboa a 30. de Agosto de 1642. sendo regenerado nas aguas do baptismo a 7. de Setembro do dito anno por Sebastião Cezar de Menezes eleito Bispo do Porto. Forão seus Progenitores Antonio de Couto Franco Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Secretario da Casa de Bragança, e D. Izabel de Carvalhaes Pitta sua segunda mulher filha de Bento de Carvalhaes Machado Cavalleiro Fidalgo, e de Helena de Barboza descendentes de Familias distintas pela pureza do sangue, e antiguidade dos apellidos. Deste consorcio fahio unico filho, cuja singularidade decretada pela natureza a reduzio a merecimento proprio. Ainda não excedia a idade da infancia quando mostrou natural inclinação para a cultura das sciencias vencendo com tão accelerados progressos as demoras do tempo, que quando contava nove annos sabia perfeitamente a lingua Latina em que foy eminente, e aos onze recebeu o grao de Mestre em Artes na Universidade de Evora donde passando á de Coimbra antes que compriße vinte se formou na Faculdade de Direito Cezario cauçando tal admiração aos Mestres, que com repetidas instancias o rogaraõ continuasse a mesma Universidade para lhe dilatar a fama com o seu magisterio. Deixada Coimbra por insinuação de seu pay como não quizesse ter ociozo o seu grande talento se applicou á noticia das letras humanas, e intelligencia das linguas Grega, Hebraica, Castelhana, Franca, e Italiana escrevendo em todas com tanta elegancia, e propriedade que cada huma dellas o podia venerar por seu nacional. Da amenidade destes estudos fez tranzito para a severa especulação da Theologia Escholastica, Polemica, e Moral, da Historia antiga, e moderna assim sagrada, como profana de cujas Faculdades fez erario a sua feliz memoria focorrida com a perspicacia do seu juizo. As mais celebres Academias foraõ theatros da sua vastissima erudição expondo em a dos *Solitarios* instituida na Villa de Santarem, quando contava 22 annos, a Cornelio Tacito com profundas ponderações, e illustrando como Mestre

e Prezidente a dos *Generosos* tres vezes re-nascida de si mesmo em cuja assemblea eraõ todos os Collegas igualmente fahiosos pela sciencia, que illustres pelo nascimento. Das ascendencias, e alianças das Familias Portuguezas a cuja investigação se applicara, fallava com tão escriptulosa advertencia que valendo-se mais do esquecimento, que da memoria nunca descubrio o menor defeito. A fortuna fatal emula da natureza que o ornara com tantos dotes scientificos, se conspirou contra o seu merecimento não occupando outro lugar que o de Guarda mór da Torre do Tombo em que o proveo ElRey D. Pedro II. a 17. de Dezembro de 1703. Nesta occupação exercitada por pessoas da primeiro nobreza mostrou a grande esfera do seu espirito restituindo a antiga forma muitos documentos quasi consumidos pela voracidade do tempo. Todas as noutes assistia na sua casa grande parte da Fidalguia aprendendo da sua judiciosa conversação eruditas noticias com que se passava o tempo, e instrua a memoria. Inimigo jurado do ocio como independente das pensoens da natureza furtava muitas horas ao sono para o aproveitar na lição dos livros. Os seus discursos Filosoficos, Politicos, Moraes, e Historicos eraõ formados com estilo claro, e conciso desprezando a redundancia por fastidiosa, e a escuridão por inutil. Nas materias politicas consultava as pessoas da primeira Jerarchia ao seu juizo por arbitro, e sem preocupação de lizonja expunha livremente a sua decisão que era venerada como de Oraculo. Obrigado de varios achaques, que se faziaõ mais penozos com a idade se retirou para a sua Quinta de Orem onde com actos Religiosos se preparou para a ultima hora em que foy lograr do premio eterno a 4. de Agosto de 1713. quando contava 71. annos de idade. O seu cadaver se depozitou na Capella mór do Serafico Convento dos Religiosos da Piedade. Foy casado com D. Paula Josefa de Castellobranco filha de Manoel da Cunha Soares Moço Fidalgo, Cavalleiro da Ordem de Christo Senhor do Morgado do Zambujal, e de D. Mariana da Cunha de Castellobranco herdeira do Morgado instituido por Diogo da Cunha de Castellobranco Fidalgo da Casa Real Cavalleiro da Ordem de Christo. e Dezebargador do Paço.

50. Deste conforeio foraõ fruts Antonio do Couto de Castellobranco Brigadeiro, e Sargento mór de Batalha, Cavalleiro da Ordem de Christo, Commendador, e Alcaide mór de Santiago de Cacem, e Senhor do Morgado da Caridade em a Villa de Ourem de quem se fez larga memoria em seu lugar: Jozé do Couto de Carvalhaes que frequentando a Univerfidade de Coimbra recebeo o grao de Bacharel em a Faculdade de Direito Canonico, e D. Mariana de Castellobranco Religiofa no Serafico Convento de Santa Clara de Santarem. A fua vida efcreveo com penna mais difufa, e eftilo muy discreto Julio de Mello de Castro a qual fahio impreffa ao principio da fequinte obra de Luiz do Couto.

Tacito Portuguez, ou Tradução politica dos tres primeiros livros dos Annaes de Cornelio Tacito illuftrados com varias ponderações, que fervem á comprehenfaõ effim da Hiftoria, como da politica. Lisboa no Officina Deslandefiana. 1715. 4.

Cathalia Portugueza dividida em 4. Partes. Confta a 1. de Sonetos, e Outavas Portuguezas, e Castellhanas. A. 3. Decimas, Quintilhas, Redondilhas, e Siguidilhas Portuguezas, e Castellhanas. A. 4. Poefias Latinas, Gregas, e Hebraicas, com muitas cartas Latinas efcritas ao primeiro Marquez de Alegrete Manoel Telles da Silva, e a D. Francisco Mafcarenhas Conde de Coculim. Deftas 4. Partes fe imprimio a 2. com efte titulo,

Affectos, y discursos del arrepentimiento. Lisboa por Paschoal da Silva Impreffor delRey 1717. 4. Confta de 1500. Coplas Lyricas, em que competem a difcreção com a ternura.

Epitafio al Excelentissimo Marquez de Tavora muerto de repente. He hum Soneto. Sahio a pag. 98. do *Compend. Paneg. da Vid. e açoes do Excellentissimo Luiz Alvares de Tavora, Marquez de Tavora.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. 4.

Soneto em aplauso de Manoel de Souza Moreira, efcrevendo o Theatro Historico, e Genealogico da Excellentissima Casa de Souza. Sahio impreffo no principio della obra. Pariz por Joaõ Anifon 1694. fol.

Hiftoria Regum Lusitanie. Eftava dividida em 3. Partes das quaes a primeira che-
Tom. III.

gava até o Reynado delRey D. Diniz. A. 2. até o delRey D. Manoel, e a 3. até o delRey D. Pedro II. fol. M. S.

Chronica delRey D. Joaõ o IV. Era efrita com eftilo elegante, e ao tempo que ya paffava do meyo fe lhe frou.

Extraçtos da Hiftoria dos Gregos. M. S.

Sermaõ da Cinza. 4. M. S.

Sermaõ do Mandato. 4. M. S.

Sermaõ da Soledade da Mãe de Deos. 4. M. S.

Duas Comedias Castellhanas. 4. M. S.

P. LUIZ DA CRUZ natural de Lisboa, e filho de Leonardo da Cruz, e Leonor Lopes. Veftio a roupeta da Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra ao primeiro de Janeiro de 1558. e naõ a 2. de Dezembro como efcreve o author da *Bibliot. Societ.* pag. 562. Foy infigne Humanista, excellente Poeta, e muito perito nos mysterios das Linguas Latina, e Grega. Pelo efpaço de doze annos dictou Rhetorica, e Efcritura Sagrada. No pulpito encheo as obrigações de Orador confumado. Falleceo piamente no Collegio de Coimbra a 18. de Julho de 1604. Delle faz triplicada memoria o P. Franco *Imag. de Virt. do Colleg. de Coimb.* Part. 2. p. 621. *Annus Glorios.* S. J. in *Lusit.* p. 410. e *Annal.* S. J. in *Lusit.* pag. 185. n. 14. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 25. col. 1. in *urbe Conimbricensi adeptus fuit elequentie extemporalis, atque Appollineæ Facultat. palmas.* Crasso *Hift. de Poet. Greci* fol. 316. *Fu predicator famoso, e Maestro infigne de Lengua Greca, e Ebraica, interprete della Sacra Scriptura, e Poeta di nobilifima.* *Bibl. Societat* p. 562. col. 2. *Poeta eximius, concionator egregius.* Girardi *Diario* p. 46. *Scriptore infigne.* Joan. Soares de Brito *Theatr. Lusit.* Litter. lic. J. n. 30. *Draud. Bib. Classica.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 25. col. *floruit Latina eloquentia, maxime poetica, Græcæque, & habraicæ linguarum notitia.* Verceo elegantemente em diversos Metros Latinos.

Davidis Psalmi C.L. Jngolftadji 1597. 12. Neapoli 1601. 12. Mediolani 1604. 12. Venetiis apud Societatem Venetam 1604. Matriti apud Ludovicum Sanches 1600. 12. Colonie apud Gualterum 1612. 12. Fr. Luiz de Calatayud Religiofo Trino fez a
M
effa

esta obra o seguinte elogio *Interpretationem poeticam Latine in centum quinquaginta Psalmos in quinque libros distinctam, sive paraphrasim in qua Christianam pietatem cum admirabili poësis, & latinicis dexteritate ita coniungit, ut nesciam quid prius mirer, linguae latinae peritiam, an venustos carminum modos, quibus legentem oblectat, an Christi zelum quem ubique personat dum Psalmorum germanos reddit sensus.* O original desta obra se conserva na Livraria dos Padres Theatinos desta Corte no qual se deve observar que o Psalmo 104. está traduzido em duas diferentes Parafrases, das quaes nenhuma se acha na Impressão de Madrid, e no fim tem hum Hymno á Cruz.

Tragicae, Comicaeque Aëtiones à regio Arctium Collegio S. J. datæ Conimbricæ in publicum Theatrum. Lugduni apud Horatium Cardon 1605. Consta de quatro Tragedias das quaes a intitulada *Sedecias*, ou destruição de Jerusalem por Nabucodenezor se representou a ElRey D. Sebastião quando acompanhado do Cardeal D. Henrique, e o Senhor D. Duarte visitou no anno de 1570. a Universidade de Coimbra, como escreve o Illustrissimo Cunha *Cathalog. dos Bispos do Porto* Part. 2. p. 343. A estas Tragedias faz o seguinte Elogio o P. Antonio Posservino *Apparat. Sacer.* Tom. 2. *Quas ego perlegens fateor me, & multiformem Dei Sapientiam, & multitudinem ejus misericordiarum sepius collaudasse, qui quod peroptandum est in flagitiosorum Histrionum Comediis ablegandis, rationem etiam hoc ævo monstraverit, quæ omnis omnium hominum status juvari queat cum vera jucunditate. Res verò ipse tam varie, atque multiplices aded latine, & proprie, idque non soluta, sed ligata oratione enuntiatæ indicant, quenam inde ad excolendam etiam linguam promi queat utilitas.*

Vida do Irmão Domingos João Coadjutor temporal da Companhia de JESUS. Conserva-se M. S. no Cartorio do Collegio de Coimbra como escreve o P. Franco *Imag. da Virt. deste Noviciado* pag. 621. e não no Archivo Romano como se lê na *Bil. Societ.* p. 562.

FR. LUIZ DA CRUZ Deixando a Patria, que era a Cidade de Bragança em a

Provincia Transmontana, e o seculo se recolheo com espirito heroico ao Claustro da Serafica Provincia de S. Gabriel em Castello onde foy exemplar de religiosas virtudes, e Mestre de Faculdades escholasticas. A fama da sua litteratura unida á observancia exacta do seu instituto o habilitara para ser Secretario do Commissario Geral Fr. Ioaõ Baptista Molles quando foy a Roma cujo ministerio exerceitou com universal aclamação. Instado de alguns Cardeaes, e outras pessoas de summa authoridade se incorporou na Provincia de Italia no anno de 1600. e com tal excessõ se augmentou a fama do seu nome que por uniformes votos foy eleito Provincial da Terra do Lavour em Campania, e depois Prelado do Convento de Santa Clara de Napoles donde passou a Penitenciario na Basílica de S. Ioaõ de Laterão. Certificado Gregorio XV. da prudente madureza com que exercitara estes lugares o nomeou Vigario Geral dos Observantes de Italia aos quaes se tinha agregado de cuja incumbencia sendo absoluto por Urbano VIII. voltou para Roma ao exercicio de Penitenciario. Ao tempo que caminhava para o Capitulo Geral que se havia celebrar em Toledo foy acometido da ultima enfermidade que brevemente o privou da vida em Saragoça a 9. de Mayo de 1633. quando contava 67. annos de idade, e 50. de Religiao. *Vir fuit (saõ palavras de Nicul. Ant. Bib. Hesp. Tom. 2. p. 25. col. 1.) severitate in se ipsum, religiosaque observantia spectabilis, assiduusque in studiis.* Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 340. adornado de muitas virtudes, e qualidades peffoaes com que adquirio nome assim na Ordem, como fora della de grande Letrado, e Santo. Fr. Man. do Esper. *Hist. Seraf. da Prov. de Port.* Part. 1. liv. 1. cap. 5. n. 7. *Cujas letras, virtudes, e escriptos alcançaram em Roma grande nome na eschimação do Papa, e Cardeaes.* Garcia *Summa Tract.* 3. dif. 8. *authorem gravem, & doctum* Wadringo *Script. Ord. Min.* p. 242. Fr. Ioaõ da Trind. *Chron. da Prov. de S. Gab.* Part. 1. liv. 3. cap. 133. Fr. Gaspar da Fuente *Capit. Gen. del an. 1633.* fol. 70. Fr. Pietro Anton. de Venetia *Legendar. Franc.* Tom. 1. Part. 3. fol. 635. e Fr. Joan. à D. *Ant. Bib. Franc.* Tom. 2. p. 294. col. 2. Compoz.

III. 1011 Dif-

Disputationes morales in tres Bullas Apostolicas Cruciatie, Defunctorum, & Compositionis in quibus potiores doctrinae moralis difficultates de Sacramentis, Privilegiis, Censuris, Regularibus confessoribus, votis, Simonia, Indulgentiis, Sacrificio Missae, & Restitutione resolvuntur, adjecta appendice de Opinionum electione Lugduni apud Jacobum Prost 1634. 4.

In Bullam Cene Domini. Estava para se imprimir este Tratado quando Fr. Lucas Wadingo publicou *Script. Ord. Min.*

Traçtatus de piis legatis reliâis Fratribus Minoribus. Nelle prova ser licito aceitar estes legados com aquellas cautelas, que aponta S. Boaventura na *Exposiçâo da Regra dos Menores.*

Dubia Moralia. M. S. Foraõ propostas, e resolutas estas duvidas quando era Penitenciario da Basílica Lateranense.

Traçtatus de Jubileo. M. S. Conserva-se na Bib. Barberina Cod. 210.

Fr. LUIZ DA CRUZ chamado no seculo Luiz Teixeira nasceu em a Villa de Loulé do Reyno do Algarve a 21. de Junho de 1698. Foraõ seus pais Antonio Teixeira de Magalhaens, e Margarida Antonia Pereira os quaes o enviaraõ no anno de 1717. quando contava dezanove annos para seu tio qua assistia na Cidade de Mexico porém como o achasse fallecido, e considerasse frustrada huma viagem taõ dilatada se deliberou a largar o mundo, e abraçar o instituto Serafico no Collegio de Missionarios Apostolicos de Propaganda Fide situado na Cidade de Santiago de Queretero o que executou a 17. de Setembro de 1721. e no seguinte anno fez a profissãõ solemne no estado de Leigo. Os Superiores conhecendo o grande talento de que era ornado o destinaraõ para trabalhar nas conversoens dos Gentios que se dilatavaõ pelo largo espaço de quatrocentas legoas distante do Convento em que era morador. Foy Fundador do Convento de S. Fernando de Mexico, e do Hospicio de N. Senhora da Puebla dos Anjos para Missionarios Apostolicos. Foy mandado no anno de 1739. pelos seus Prelados por Procurador á Corte de Madrid a suplicar da Magestade de Philippe V. Missãõ para o seu Collegio a qual lhe concedeo de trinta, e tres Religiosos. Al-

Tom. III.

cangada esta faculdade passou a Portugal, e depois de tomar a bençãõ a sua mãy se restituiu a Madrid. O Reverendissimo Geral Fr. Ioaõ Bermejo lhe concedeo patente de Commissario da dita Missãõ em 26. de Março de 1740. e licença para discorrer por todos as Provincias Seraficas de Espanha donde se infere a capacidade do seu talento pois sendo Portuguez, e de profissãõ Leigo lhe cometesse o Geral taõ grande incumbencia. Da continua ligaõ que teve sempre dos livros espirituaes, se seguiu com- por os seguintes.

Obsequio de un pecador amante que con el más reverente asêcto humildemente tributa al purissimo coração de Maria Santissima de los Dolores con oraciones para todos los dias de la semana, y exercicios devotos para antes, y despues de comulgar. Madrid. na Officina da Causa da V. M. de Agreda 1740. 16. & ibi na dita Officina 1741.

Oratorio Sacro de Soliloquios del alma con Dios, con dos tratados devocionales a Jesus, y Maria Santissima, y en los tres Tabernaculos de la Pobreza, Humildad, y Paciencia. 8.

Oratorio Serafico para los Hijos del Serafin Llagado. 16.

Estimulos Sentenciosos, sentencias estimulosas; granos de moçaça, que cultivados en el coração produziran arboles grandes de virtudes, y masticados en la piedosa, y atenta consideracion resulta el picante, que saborea el gusto, y excita el apetito a la religiosa devocion &c. 16. com 640. Rithmos.

Memorial em que se manifestan treze varones de exemplar vida, los que en el estado do Religiosos Legos servieron al Señor con edificacion de los fieles, y Gentiles en el Collegio de Santa Cruz de Quiritero. Desta obra faz mençãõ Fr. Apollinario da Conceiçãõ na 4. Parte cap. 1. dos Pequenos da Terra, e grandes no Céo.

Fr. LUIZ DA CRUZ natural de Lisboa filho de Santos da Silva, e Maria Jorge, e Eremita Augustiniano cujo sagrado instituto professou no Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 21. de Setembro de 1664. Dictou Filosofia no anno de 1654. em o Collegio de Santo Agostinho da sua patria. Foy Prior de Evora, e Provincial merecendo geral estimaçãõ pela

M ii

sua

sua litteratura, e prudencia. Morreo no Convento patrio a 27. de Outubro de 1720 Compoz.

De Summo Pontifice. M. S. fol.

Responsio ad Editum D. Episcopi Portalegreusis die 21. Junii 1714. M. S.

LUIZ DA CRUZ MOREYRA natural da Cidade do Porto recebendo a graça bautifmal na Parochial Igreja de N. Senhora da Vitoria a 10. de Fevereiro de 1707. Foraõ seus pays Jozé Nunes, Moreira, e Paschoa da Refurreiçaõ. Na sua patria abrio escola para instruir os meninos em ler escrever, e contar publicando para mayor clareza da arithmetica.

Taboada da escola da invocação de N. Senhora da Conceição novamente composta, e dada ao prelo em o 1. de Abril de 1738. Porto 1738. 4.

D. LUIZ DA CUNHA Commendador de Santa Maria de Almendra da Ordem militar de Christo nasceo em Lisboa a 23. de Janeiro de 1662. Foraõ seus Progenitores D. Antonio Alvares da Cunha decimoquinto Senhor de Taboã, Trinchante mór dos Serenissimos Monarchas D. Ioaõ IV., D. Affonso VI., e D. Pedro II. Commendador de Santa Maria de Cerrezaõ, e S. Miguel de Nogueira da Ordem de Christo, Deputado da Junta dos Tres Estados, Coronel de hum Regimento da Corte, e Guarda mór da Torre do Tombo de quem se fez larga memoria no seu lugar, e D. Maria Manoel de Vilhena filha de D. Christovão Manoel Senhor do Morgado de Alcarapinho Commendador de S. Paulo de Maças, e D. Anna de Faria, e irmã do grande Heroe D. Sancho Manoel Conde de Villafior. Na Academia Conimbricensê mostrou a viva comprehensãõ de que o dotara a natureza onde applicado ao estudo da Jurisprudencia Pontificia fez taes progressos que recebidas as insignias doutoraes, e precedendo o Exame vago em o Dezembargo do Paço foy nomeado Dezembargador do Porto em o anno de 1686. donde passou para a Casa da Supplicação a 14. de Outubro de 1688. e depois a Dezembargador dos Aggravos, e ultimamente a Senador Palatino. Obtendo o Arce-diagado do Bago da Cathedral de Evora

de que tomou posse a 16. de Fevereiro de 1702. o renunciou. A madureza do juizo cultivada com as instruções da Historia, e da Politica o habilitaraõ para ser eleito no anno de 1696. pela Magestade de D. Pedro II. Enviado Extraordinario á Corte de Londres, e desde este tempo até o presente se não restituiho a Portugal occupado sempre em o serviço do seu Principe. Assistio em Londres até o anno de 1712, no qual foy mandado com o caracter de Plenipotenciario, e Embaixador Extraordinario ao Congresso de Utrech onde affinou no anno de 1715. o Tratado com a nossa Corte, e de França, e Castella. Com o mesmo Character assistio em Londres para congratulara Jorge I. da sua elevação ao Trono de Inglaterra donde passou com o mesmo lugar á Corte de Madrid, e nella foy nomeado Plenipotenciario ao Congresso de Cambray, que não tendo effeito, residio em Pariz onde pacificadas com prudente sagacidade algumas diferenças que haviaõ entre a Coroa de Portugal, e de França foy de clarado Embaixador Extraordinario nesta grande Corte em que assistio respeitado como Oraculo da Politica exercitada pelo largo espaço de cincoenta annos promovendo com igual credito do seu nome, que gloria do seu Soberano os interesses desta Monarchia. Falleceo repentinamente na Corte de Pariz a 9. de Outubro de 1749. quando contava 87. annos de idade. Sendo eleito no anno de 1723. Academico Supranumerario da Academia Real da Historia Portugueza a congratulou com a seguinte.

Carta em reposta do avizo que o Secretario de Academia lhe fez de estar nomeado Academico Supranumerario. Escrita em Pariz a 10. de Março de 1723. Sahio no Tom. 3. da Collec. dos Documentos da Acad. Real Lisboa por Paschoal da Silva Impressor del-Rey 1723. fol.

Memorias Historicas das Negociações do seu Ministerio pelo espaço de cincoenta annos. Oferecidas á magnifica Livraria del-Rey D. Ioaõ o V. fol. 6. Tom. Saõ primorosamente escritas com os Principios debuxados. Desta obra faz honorifica memoria o Padre D. Antonio Caetano de Sousa Hist. Gen. da Caf. Real Portug. Tom. 7. p. 688. e Tom. 12. p. 836. dizendo ser obra de singular estimação.

LUIZ

LUIZ DA CUNHA FURTADO, E SILVA veja-se ANTONIO DE S. IERONIMO JUSTINIANO.

LUIZ DIAS FRANCO veja-se P. BALTHESAR DO AMARAL.

Fr. LUIZ DE FARIA natural de Lisboa, e filho de Duarte Frade de Faria Fidalgo da Casa do Infante D. Duarte, e de D. Maria Severim filha herdeira de Ascensio Severim, e irmão inteiro de Balthezar de Faria Severim que sendo Chantre na Cathedral de Evora se recolheu ao austero claustro da Cartuxa mudando o nome de Balthezar em Basilio do qual se fez larga menção em seu lugar. Na florente idade de 16 annos professou no Convento patrio o sagrado instituto da clarissima Ordem dos Prégadores que illustrou com as suas letras quando diôu as sciencias fêveras no Collegio de Santo Tomaz de Coimbra, e edificou com virtudes principalmente quando sem horror ao contagio que na era de 1599. devastava este Reyno, se ofereceu victima da charidade em obsequio dos enfermos assistindo-lhes com todo o genero de focorros assim corporaes, como espirituaes até que contrahindo o contagio conservou os sentidos até o ultimo instante que o trasfêrio para a eternidade gloriosa a 23. de Fevereiro de 1599. Foy sepultado na cerca do Convento donde em o anno de 1610. o tresladaraõ com pompa funeral os seus Religiosos para a casa do Capitulo. Fazem memoria das suas açoens Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 504. e no Comment. de 23. de Fever. letr. F. Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 325. col. 1. Fr. Lucas de Santa Cathar. *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* p. 938. e Fr. Pedro Mont. *Claustr. Dom.* Tom. 3. 250. Compoz.

Instruçoens espirituaes. M. S. Desta obra conservava huma Copia o Licenciado Jorge Cardozo como affirma no Tom. 1. do *Agiol. Lusit.* pag. 507. no Coment. de 23. de Fever. letr. F. dizendo que *estavaõ escritas com taes palavras, e affectos, que igualmente movem a vontade, e a inflamaõ no divino amor.*

LUIZ FELIX CRUZ Secretario do Reyno de Angola, e testemunha ocular de todos os fâtaes successos obrados contra os

vassallos da Coroa Portugueza pela perfidia dos Olandezes publicando.

Manifesto das hostilidades que a gente serve à Companhia Occidental de Olanda obrou contra os Vassallos del Rey de Portugal neste Reyno de Angola debaixo das Treguas celebradas entre os Principes, e dos motivos, que obrigarão ao General Salvador Correa de Sá, e Benavides a dezalajar os Olandezes delle. Lisboa na Officina Craesbeckiana. 1651. 4.

P. LUIZ FERNANDES natural de Lisboa e filho de Ioaõ Fernandes, e Francisca Fernandes Religioso da Companhia de JESUS cujo instituto abraçou em o Noviciado de Evora a 25. de Mayo de 1580. quando contava trinta annos de idade. Sendo ja Sacerdote, e Mestre em Artes inflamado no dezejo da salvação das almas pedio, e alcançou faculdade para a Missão da India onde depois de ter Reytor do Collegio de Baçaim passou ás Ilhas Molucas que foraõ o theatro dos seus apostolicos trabalhos baptizando mais de mil Neofitos, e convertendo innumeraveis Gentios. A sua vigilancia se deve o feliz successo das nossas armas em a Fortaleza de Amboino quando foy invadida no anno de 1601. pelos Olandezes auxiliados dos Itoanos; assistindo tambem quando se rendeo no anno de 1605. por cauza do improvizo incendio ateado em sessenta barris de polvora que abrazaraõ a trinta Portuguezes, cuja fatalidade impedio que segunda vez triumphassem dos Olandezes. Cumulido de açoens virtuotas recebeo o premio dellas no anno de 1609. Deste Religioso fazem menção Jarric. *Thef. rer. Indic.* Tom. 3. lib. 2. cap. 37, 38, e 39. *Bib. Societ.* pag. 563. col. 1. Guerreiro *Relac. do anno de 1606. e 1607.* liv. 2. cap. 1. *Franc. Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* pag. 871. e Foncec. *Evora gloriosa.* pag. 439. Ecreveo.

Carta Annua de Moluco em o anno de 1603. Sahio traduzida em Italiano com outras. Roma por Ludovico Zannetti 1605. 8.

Carta escrita de Amboino em o anno de 1605. Nella relata a conquista do Reyno de Ternate por D. Pedro da Cunha Governador das Philippinas. Sahio grande parte della impressa na *Relac. Annal do anno de 1606, 1607.* do Padre Guerreiro liv. 2. cap. 2.

LUIZ

LUIZ FERNANDES PINHEIRO natural da Villa de Guimaraens Reytor da Igreja de San-Tiago de Andraes insigne Gramatico. Compoz.

Arte de Gramatica. 3. Tomos o 1. comprehendinga *Nominativos*, *Linguagens*, *Generos*, e *Prateritos*; o 2. *Syntaxe*; o 3. *Syllaba*, *Orthographia*, e *Rethorica*. Ellavaõ explicadas todas as regras com summa clareza. Por morte do Author succedida no anno de 1699. le venderaõ estes livros a hum Mestre de Gramatica morador junto da serra da Estrella.

LUIZ FERREIRA DE AZEVEDO natural de Lisboa e professor de Jurisprudencia Canonica em a Universidade de Coimbra alcançando pela sua Litteratura juridica, e erudição historica os honorificos lugares de Dezembroagador do Porto no anno de 1604 e da Casa da Suplicação a 3. de Novembro de 1609. Provedor da Alfandega de Lisboa e Chronista mór do Reyno provido a 26. de Dezembro de 1611. Teve profunda instrução de Genealogia em que deixou as seguintes obras.

Tratado da Nobreza, e *excellencias de Portugal*. M. S.

Tratado da descendencia, e *armas da Familia dos Gouveas*. Escrito no anno de 1603, e oferecido a Manfredo de Gouvea assistente em Saboya filho do celebre Jurisconsulto Antonio de Gouvea. M. S.

Descendencia dos Marquezes de Castello Rodrigo derivada dos Monarchas Portuguezes. M. S.

Descendencia, e *Linhagens dos Castello-brancos*, *Mascarenhas*, *Velhos* e *Barretos* de quem dizia ser descendente.

Ditos, e Feitos que succederão desde o tempo del Rey D. Sebastião até o seu em que vivia.

Narração do apresto naval que em Lisboa se fez no anno de 1596. contra a Armada Inglesza. Foy mandada fazer pelos Governadores do Reyno.

De algumas obras, como de seu Author faz menção o Padre Souza no *Apparat. á Hist. Gen. da Casa Real.* pag. 508. 2. 36.

P. LUIZ FIGUEIRA natural da Villa de Almodouvar em o Campo de Ourique do Reyno do Algarve filho de Diogo Rodrigues e Mayor Revet. Alistouse na Com-

panhia de JESUS em o Noviciado de Evora a 22 de Janeiro de 1592. na idade de dezesete annos. Com o dezejo de lucrår almas para Christo passou ao Brazil no anno de 1602, e sendo destinado juntamente com o Padre Francisco Pinto para o Estado do Maranhão annunciaraõ o Evangelho aos Tapuyas gente tão barbara que sem horror se alimentavaõ da carne humana, em cuja empreza toleraraõ com heroica paciencia acerbissimas molestias caminhando descalfos muitas legoas, e sustentando a vida com frutos sylvestres até ser victima da barbaridade dos Tapuyas o Padre Francisco Pinto de cuja fatalidade evadindo o Padre Luiz Figueira se dedicou com mayor zelo á cultura Evangelica pelo espaço de 20. annos no fim dos quaes voltou a Portugal para conduzir companheiros dos seus apostolicos ministerios. Sahindo do porto de Lisboa a 30 de Abril de 1643. acompanhado de quinze Religiosos aportou a 12 de Junho ao Maranhão, e como estivesse dominado pelos Olandeizes buscaraõ hum colonia dos Portuguezes situada na foz do rio das Amazonas onde naufragando a nao acabou tragicamente a vida o Padre Luiz Figueira com a mayor parte dos Passageiros em o primeiro de Julho de 1643. Delle se lembraõ com elogios o Padre Fagundes de Justitia lib. 2. cap. 4. n. 13. *Bib. Societ.* pag. 563. col. 1. Franco *Imag. da Virt. do Nov de Evor.* pag. 871. e no *Ann. Glorios.* S. J. in *Lusit.* pag. 372. Fonceca *Evor. Glorios.* pag. 434. e o addicionador da *Bib. Occid.* de Ant. Leão Tom. 2. col. 726. Compoz.

Arte de Gramatica da lingua Brasilica. Lisboa por Miguel Deslandes 1687. 8.

Carta escrita ao seu Provincial em que relata o martyrio de seu companheiro o Padre Francisco Pinto. He allegada pelo Padre Allegambe *Mortes Illustr.* S. J. pag. 267. quando trata do Padre Francisco Pinto.

LUIZ DE FIGUEIREDO FALCAO natural da Villa de Pinhel em a Provincia da Beira, e Escrivaõ da Casa da India em Lisboa. Pela sua grande capacidade servio seis annos o Officio de Secretario de Estado em o Conselho de Madrid. Como fosse muito perito na Arithmetica reduzio a hum Volume.

Rendas da Coroa de Portugal assim nos Reynos, como Ilhas, e Conquistas. Está escrito

to com clareza, e brevidade, e se conserva
M. S. na *Biblioth. Real.*

LUIZ DA FONCECA COUTINHO cuja patria, e estado de vida se ignorão. Foy muito versado nas disciplinas mathematicas, e experiencias filosoficas. Compoz com igual dispendio do tempo, que da fazenda, pois excedeo de quatro mil cruzados, ainda que infructuosamente.

Arte da Agulha fixa, e do modo de saber por ella a longitud. M. S. Offerecida ao Conselho Real.

Do Author, e da obra se lembraõ Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 27. col. 1. Ant. de Leão *Bib. Naut.* pag. 50., e o seu addicionador Tom. 2. Titul. 3. col. 1157.

Fr. LUIZ DE S. FRANCISCO chamado no seculo Luiz Affonso nasceu em Lisboa onde teve por Pais a João Lopez Cidadão desta inclita Cidade, e Cavalleiro da Casa do Infante Cardeal, e Leonor Affonso da Gama de igual nobreza á de seu consorte. Ornado de natural viveza, e prompta cõprehensãõ se distinguio em a Universidade de Coimbra na Faculdade dos sagrados Canonicos recebendo com admiração dos Cathedraliticos a borla de Doutor, e regentando com aplauzo universal huma Cadeira naõ sómente em Coimbra, mas tambem em Salamanca sendo estas famosas Academias gloriosos theatros do seu Magisterio. Ao tempo que era Capellão Fidalgo da Casa do Cardial Infante D. Affonso e depois de seu irmão El Rey D. João o III. e possuisse huma opulenta Abbadia junto de Miranda do Corvo deixou com animo heroico as honras, e riquezas com que o mundo o lizongiava, e se recolheo no claustro da Religião de S. Francisco em Compostella fugindo naõ sómente do seculo mas da patria para totalmente extinguir as affectuosas memorias de seus parentes, e amigos, e dedicarse todo á vida austerã que taõ dezanadamente buscara. Para formar na sua pessoa hum perfeito Regular estudou Theologia Especulativa em que sahio eminente, como o foz na Jurisprudencia Canonica, e querendo penetrar os mysteriosos arcanos da Escritura Sagrada aprendeo por insinuação do insigne Jeronimo Osonio Bispo do Algarve a

lingua Hebraica quando contava cincoenta annos de idade colhendo da sua estudiosa applicação taõ abundante fruto que podia ser Mestre daquelle idioma com o qual se lhe fizeraõ patentes os textos mais defeiçes de hum, e outro Testamento. Assistio muitos annos em Roma onde deixou eternizada a memoria da sua litteratura, e vida inculpavel nas virtudes que exercitou, e nos livros que compoz. Celebraõ o seu nome Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 27. col. 1. Posseu. *Appar. Sacer.* Tom. 2. Taxand. *Cathal. clar. Hisp. Script.* Thomaz Correa *Orat. de Antiq. & dignit. Poefios* que lhe dedicou chamando-lhe *virum varle, multiplicis que doctrine Halleford. Bib. Curies.* p. 250. col. 1. Imbonati *Bib. Latin. Heb.* p. 154. n. 569. Wadingo *Script. Ord. Min.* p. 243. col. 1. e Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 296. col. 2. Publicou.

Globus, & Canon arcanorum lingue Sanctæ, ac divine Scripture. Romæ apud Bartholamæum de Grassis 1586. 4. Dedicado ao Cardial Ferdinando de Mediciis, que depois foy Graõ Duque de Florença. A esta obra como a seu Author louva Fr. Lucas Wadingo no apparato que escreveu ás *Concordancias Hebraicas* de Fr. Mario Calacio Franciscano. Romæ apud Stephanum Paulinum 1621. fol.

Oratio funebris in obitu Fr. Marci Valadarii Procuratoris Generalis Predicatorum ac Vicarij Generalis habitæ extempore apud S. Mariam super Mineruam. Romæ apud Vicentium Accolti. 1587. 4.

Fr. LUIZ DE S. FRANCISCO chamado no seculo Luiz Pinheiro. Teve por patria a Cidade de Lisboa, e por Progenitores ao Doutor Thomé Pinheiro da Veiga Cavalleiro da Ordem de Christo, Procurador da Coroa, Dezembargador do Paço Chanceller Mór do Reyno de que se fará larga memoria em seu lugar, e a D. Catharina de Oliveira. Estudou na Academia Conimbricensê Direito Civil em cuja Faculdade naõ degenerou da profunda litteratura de seu grande pay que sendo no seu tempo ouvido como Oraculo ainda neste conserva respeitada memoria o seu talento. Provido em Senador da Relação da Cidade do Porto aproveitava aquellas horas, que

lhe restavaõ de tão laboriosa occupaõ, com o V. Padre Balthazar Guedes Reitor do Seminario dos Meninos Orfaõs de cuja virtuosa doutrina aprendeo o heroico defenganõ de preferir o Sayal á Toga professando o penitente instituto do Serafim humano em o Convento de Santo Antonio da Figueira a 3. de Outubro de 1652. Nesta austerrissima palestra se empenhou a que nenhum dos seus companheiros o excedesse na abstinencia do alimento, pobreza de habito, e maceraçaõ do corpo. Vinte annos exercitou o lugar de Comissario da Ordem Terceira na Cidade do Porto e nesta incumbencia se admirou o ardente espirito que o animava para conduzir almas ao caminho da penitencia ou fosse exhortando no pulpito com vozes de trovaõ, e efeitos de rayo aos que jaziaõ sepultados no lethargo da culpa, ou fosse no Confessionario atrahindo suavemente os coraçoens endurecidos que se nbrandavaõ com as lagrimas que elle copiosamente derramava. Envejozo o demonio dos espirituas progressos com que este Varaõ Apostolico lhe arruinava o seu Imperio moveo contra a sua Pessoa fortes contradicoens assim domesticas, como estranhas, que tolerou constante, e dissimulou prudente até que crescendo com mayor impeto esta tempestade se retirou para a quinta de S. Martinho com permissaõ dos Prelados, e por obedecer ás instancias do V. Bispo de Coimbra D. Ioaõ de Mello que estimava ter em sua companhia homens abalizados em virtude, naquelle sitio viveo cinco annos como Erimita até que attenuado das penitencias, e dos achaques recebida abençaõ do seu Prelado passou de caduco a eterno em 5. de Novembro de 1696. Foy sepultado em o Convento de S. Francisco da Ponte cujo cadaver acompanharaõ o Excellentissimo Bispo do Coimbra, e todos os Cathedralicos da Universidade declarando com este obsequio a grande estimaçaõ que se fazia das suas virtudes. A Ordem Terceira da Cidade do Porto lhe dedicou sumptuosas exequias, e no fim desta luçtuosa pompa expoz em hum largo Paneirico as suas virtuosas açoens Fr. Luiz do Rozario Guardiaõ do Convento do Porto. Delle fazem memoria Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e mais diffusamente Part.

5. liv. 5. cap. 24. e Fr. Ioan. e D. Ant. Bib. Franc. Tom. 2. p. 197. col. 1. Compoz.

Sermaõ das Exequias da Serenissima Rainha de Portugal D. Luiza Francisca de Gusmaõ celebradas na Sé de Leiria no anno de 1666. Lisboa por Ioaõ da Costa 1667. 4.

Sermaõ de S. Francisco, no seu Convento do Porto anno de 1674. Coimbra por Jozé Ferreira 1674. 4.

Dous Sermoens do Santissimo Sacramento de Odivellas. ibi pello dito Impressor 1676. 4.

Sermaõ pregado no fim de se correr na Cidade do Porto a Via-Sacra no lugar em que se representa o Monte Calvario dia da Exaltaçaõ da Cruz em o anno de 1674. ibi pelo dito Impressor 1675. 4.

Livro em que se contem o que toca á origem, regra, estatutos, Ceremonias privilegios, e progressos da Terceira Ordem da Penitencia de S. Francisco. Lisboa por Miguel Deslandes 1674. 8. & ibi 1684. pelo dito Impressor.

Epitome da breve, mas portentozza, e milagrosa vida, e morte da gloriosa Virgem Santa Roza de Viterbo filha por mandado expresso da sempre Virgem Maria Senhora nossa da Sagrada Orden da Penitencia de nosso Padre S. Francisco. Coimbra por Jozé Ferreira 1675. 12. e Lisboa por Miguel Deslandes 1684. 16.

Quartetos, e Sextilhas cantadas pela solsa de discursos predicativos sobre os dous Hymnos das Matinas, e Vesporas da solemnidade de Corpus Christi no tridno annual festivo, que se faz no desagravo do Santissimo Sacramento pelo sacrilego desfacato, que contra elle se cometeo na Freguesia de Odivellas no anno de 1675. Coimbra por Jozé Ferreira 1682. 4.

Thezouro do Ceo descuberto no campo Franciscano. Lisboa por Miguel Deslandes 1685. 8. e Coimbra por Jozé Ferreira 1675. 8.

Quatorze Sermoens Funeraes em que se encerraõ hum na manhaõ dos Finados, cinco com nova traça nos Anniverfarios dos Irmaõs Terceiros, cinco em diversos Anniverfarios &c. Lisboa por Miguel Deslandes 1690. 4.

Sermaõ nas exequias do Excellentissimo Senhor Diogo Lopes de Sousa Quarto Conde de Miranda celebradas no Convento de S. Francisco da Cidade do Porto no anno de

1672. Lisboa por Miguel Deslandes 1690. 4.
Penitologio Moral. Lisboa por Manoel da Silva 1691. 4.

LUIZ FRANCISCO PIMENTEL Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cosmografo mór do Reyno, e Academico da Academia Real da Historia Portugueza nasceu em Lisboa a 5. de Julho de 1692. sendo filho de Manoel Pimentel Fidalgo da Casa Real, e Cosmografo mór do Reyno, e de D. Clara Maria de Miranda sua prima. Para ser instruido nas linguas mais polidas, e nas sciencias mais profundas não necessitou sair da casa em que nacera aprendendo de seu insigne pay, e de seus tios Jorge Pimentel, e Francisco Pimentel Quarrel Mestre General dos Exercitos de Sua Magestade as delicias poeticas, as especulações Filosoficas, e as disciplinas Mathematicas, cujas scientificas instruções percebeo com rara promptidão, praticou com summa agudeza. Na florente idade de vinte, e sete annos foy provido no lugar de Cosmografo mór, que ja era como hereditario na sua casa. Havendo illustrado o seu talento, e enriquecido a sua memoria com a lição da Historia Sagrada, e profana se applicou ao estudo da Genealogia como parte principal da Historia imitando nesta applicação a João Baptista Lavanha, e D. Manoel de Menezes seus antecessores no lugar de Cosmografos mores. Todos estes eruditos dotes acompanhados de natural urbanidade, e animo sincero o habilitarão para Academico da Academia Real, sendo eleito em o anno de 1724. para escrever as Memorias Historicas do Bispo de Lamego de cuja incumbencia publicou as seguintes produções.

Prática com que congratulou a Academia Real por estar admetido a seu Collega. Sahio no Tom. 4. da *Collec. dos Documentos da Academia Real.* Lisboa por Pachcoal da Silva 1724. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7. de Setembro de 1724. Sahio no Tom. 4. da *Collec. dos Documentos da dita Academia.*

Conta dos seus estudos Academicos na Academia a 7. de Março de 1726. No Tom. 6. da *Collec. dos Documentos.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1726. fol.

Tom. III.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7. de Setembro de 1726. No Tom. 6. da *Collec. dos Documentos.*

Conta dos seus estudos Academicos na Academia a 2. de Janeiro de 1727. No Tom. 7. da *Collec. dos Documentos.* Lisboa pelo dito Impressor 1727. fol.

Conta dos seus estudos Academicos em 21. de Janeiro de 1728. No Tom. 8. da *Collecção dos Documentos.* Lisboa pelo dito Impressor 1728. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 25. de Outubro de 1734. No Tom. 15. da *Collec. dos Documentos.* Lisboa pelo dito Impressor 1734. fol.

Faz honorifica memoria da sua Pessoa o Padre D. Antonio Caetano de Sousa no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* p. 24. §. 59.

LUIZ FRANCO cuja veyra poetica foy aplaudida pelos mais celebres Corifeos do Parnazo, metrificando elegantemente em as linguas Latina, Castellhana, Franzeza, e Italiana em que era egregiamente versado. Entre as Poemas que compoz são mais celebres as seguintes.

In Laudem Operis Illustrissimi D. Hyeronimi Corte Real Poete clarissimi Carmen. Consta de 34. Versos heroicos Sahio ao principio do Poema Castellhano que compoz Jeronimo Corte Real á Vitoria do Lepanto. Lisboa por Antonio Ribeiro 1578. 4.

Na Relação do celebre recebimento das Reliquias que foram conduzidas á Casa de S. Roque. Lisboa pelo dito Impressor 1588. 8. estão as Poemas seguintes.

Octava Italiana a pag. 96. levou o premio. *Soneto* Castellhano a pag. 222. *Dous Epigrammas Latinos* a pag. 191. e 192.

Historia Obsidionis Malacensis sub duce Leonisio Pereira latino Carmine decantata. Conservava-se M. S. em poder de Octavio Franco filho do Author.

Traduzio em latim a Canção de Jorge de Montemayor, que comesta.

Ojos que ya no veis quien os mirava.

Pedro Sanches in *Epist. ad Ignat. de Moraes* o louva com estas metricas vozes.

*Et Francus poterat Musurū natus ad artes
 In patriā Minias dulcēque reducere Jolcon,
 Quos immaturo preventus funere Flacus
 Phasidi in ripa, Colchicūque reliquit arena,*

N

Ni

*Ni maiora illam, melioraque gesta vocasset,
Ingrato, quivis fumatque feratque labores,*

LUIZ FREIRE DA SILVA insigne Professor da Astronomia, de cuja sciencia quando assistia em Barcelona Capital do Condado de Catalunha compoz, e offereceo ao Duque de Cardona.

Efemerides Generales de los movimientos de los Cielos por LXIV. años desde el de MDCXXXVII. hasta el de MDCC. según Tichon e Copernico. Barcelona por Pedro de la Cavallaria 1638 4.

Do Author, e da obra se lembraõ Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 27. col. 2. e o adicionador da Bib. Naut. de Antonio de Leão Tom. 2. Tit. col. 1064.

P. LUIZ FROES natural da Cidade de Beja em o Arcebispoado de Evora, e hum dos mais zelosos cultores da vastissima vinha do Japão que professaraõ o instituto da Companhia de JESUS no principio da sua Fundaçãõ. Deixando com heroica resoluçãõ a patria, e os parentes se embarcou com o insigne Yaraõ Gaspar Barzeo Superior de sete Religiosos que o acompanhavaõ para a India no anno de 1548. em cuja larga viagem teve abundante exercicio a sua ardente charidade applicando os remedios espirituales, e corporaes com incansavel disvelo a todos os passageiros. Depois de estudar em Goa as sciencias escholasticas foy mandado para o Japão destinado theatro pela Providencia dos seus apostolicos trabalhos, e desembarcando em Omura no anno de 1563. bautizou a muitas pessoas nobres, que tinha catequizado D. Bartholameu Senhor deste Reyno. Da Ilha de Tacuxima em que assistio dez mezes molestando de repetidas febres chegou a Miaco Cidade Imperial do Japão em 31. de Janeiro de 1565. e offerecendo ao Principe alguns donativos mais estimaveis pelo arteificio, que pelo valor foy por conspiraçãõ dos Bonzos expulso, e passando para a Cidade de Sacay augmentou a Christandade com tantos progressos, que pareciaõ milagrosos. Vencidas fortes contraçõens com que se impedia o seu regresso a Miaco entrou nesta Cidade em Março de 1569. com tanto alvoroço dos Christãos, como dezesperaçãõ dos Gentios. Na presença de Nobunanga Senhor de 18. Coraõs con-

quistadas por seu braço disputou com o Bôzo Nequijõ Xanim chamado dos Christãos *Antichristo do Japão* tão vil por nascimento, e ridiculo na figura, como fulto de sciencia, e abundante de loquacidade de cuja disputa como sahille convencido empenhou toda a sua colera para que o Padre Froes fosse expulso da Corte por ser acerrimo antagonista dos Camis, e Fotoques Divindades Tutelares do Japão. Tolerados com animo imperturbavel horrorosos perigos, e excessivas molestias em obzequio da Christandade passou de Miaco em o anno de 1577. por ordem do Padre Francisco Cabral para o Reyno de Bungo onde obrou açcoens dignas do ministerio que exercitava. No anno de 1581. voltando a Miaco foy recebido por Nobunanga com especial affecto donde partindo para o Reyno de Yechigen nelle converteo muitos idolatras, e levantou huma Igreja. No anno seguinte restituído a Miaco como fosse morto aleivosamente Nobunanga, que sempre o favorecera, permietto a Providencia divina que não fosse despojo da furia dos que vingaraõ a morte daquelle Principe. Sucedeo no Imperio Taycozama, se ensureceo com tal excessõ contra os seus promulgadores, que muitos foraõ victimas do seu barbaro furor em o anno de 1597. no qual querendo o Ceo premiar os excessivos trabalhos, e inumeraveis affiçoens de fomes, sedes, calores, e frios que constantemente tinha padecido o Padre Froes em obzequio da Christandade permietto que infermasse gravemente e recebidos os Sacramentos espirituales placidamente em Nagazachi a 8. de Julho, e naõ de Janeiro como escreve o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 82.* O progresso da sua apostolica vida se pôde largamente ler na *Imag. de Vir. tud. do Novic. de Lisboa* escrita pelo Padre Antonio Franco liv. 1. cap. 45. até 57. *Bib. Societ. pag. 564. col. 1. & 2. Telles Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 2. cap. 35. n. 6. Hif. Societ. Part. 3. lib. 1. n. 143. lib. 5. n. 272. 281. 282. 284. 288. 254. Guerreiro Coroa de Sold. Part. 4. cap. 5. e 6. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. L. n. 32. Souza Orient. Cong. Part. 2. cap. 4. Divis. 1. 2. 17. 54. 55. 57. 58. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 17. Gulman Hif. de las Missiõ. de la Comp.*

de Jéf. Part. 2. liv. 7. Compoz.

Carta efcripta de Malaca aos Padres de Goa em o 1. de Dezembro de 1555. Sahio vertida em Italiano com outras. Venetia por Michele Tramezzino 1559. 8.

Carta efcripta de Malaca a 7. de Janeiro de 1556. aos Padres da India. Sahio na 1. Part. das *Cart. do Japão*, e *China*. Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a fol. 37. &c. e em Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 96. Traduzida em latim Lovanii apud Retergerum Welpium 1570. 8. a pag. 145. até 153. em Castelhano. Alcala por Juan Iniguez de Lequerica 1575. 8. a fol. 68. &c. e em Italiano com outras. Venetia por Michele Tramezzino 1559. 8.

Carta efcripta de Goa a 30. de Novembro de 1557. Sahio traduzida em Italiano com outras. Venetia por Tramezzino 1555. 8.

Duas cartas efcriptas de Goa aos Padres do Collegio de Coimbra em Novembro de 1559. Traduzidas em Italiano com outras. Venetia por Tramezzino 1562. 8.

Carta efcripta de Goa ao Padre Geral em o primeiro de Dezembro de 1560. Outra efcripta em 8. do dito mez aos Padres de Portugal. Sahia vertidas em latim. Lovanii apud Rugerum Welpium 1566. 8. a pag. 334. até 387. 8. ibi per eundem Typ. 1570. 8. a pag. 182. até 215. e em Italiano Venetia por Tramezzino 1562. 8.

Carta efcripta de Goa a 13. de Dezembro de 1560. Traduzida em latim com outras. Lovanii apud Rugerum Welpium 1566. 8. a pag. 400. até 477. e em Italiano. Venetia por Tramezzino 1562. 8.

Duas cartas efcriptas de Goa no primeiro de Dezembro de 1561. aos Padres de Portugal. Traduzidas em Italiano com outras. Venetia por Tramezzino 1565. 8.

Carta efcripta de Goa em 16. de Dezembro de 1561. aos Padres de Portugal em que trata do martyrio do Padre Gonçalo da Silveira. Vertida em latim pelo Padre Maffeo nas *Epist. Ind.* lib. 2. *Epist.* 4. Florentiz apud Philippum Junctam 1588. fol.

Carta do Reyno de Umbra efcripta a 14. do Novembro de 1563. aos Irmãos da Europa. Sahio nas *Cart. do Jap.* e *China*. Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. a fol. 131. Vertida em latim pelo Padre Manoel da Costa de Japonic. rebus lib. 4. Coloniz apud Geruinium Calenium 1574. 8. a pag. 350.

Tom. III.

até 357. & Dilingz apud Sebaldum Mayer 1571. 8. a pag. 205. até 210. &c. e por Maffeo *Epist. Ind.* lib. 3. Florentiz apud Junctam. 1588. fol. e em Castelhano. Alcala por Juan Iniguez de Lequerica 1575. 8. fol. 157. e Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 448. &c.

Carta aos Irmãos da India efcripta de Firando a 3. de Outubro de 1564. Sahio na 1. Part. das *Cart. do Jap.* e *China*. Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. a fol. 145. Traduzida em Castelhano. Alcala por Juan Iniguez de Lequerica 1575. 4. a fol. 171. e Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 378. Em latim pelo Padre Costa *Epist. Japon* lib. 4. Dilingz apud Sebaldum Mayer 1571. 8. a pag. 218. vers. até 225. vers. & Coloniz apud Calenium 1574. 8. a pag. 368. até 378. e Lovanii apud Welpium 1570. 8. a pag. 280. e por Maffeo *Epist. Ind.* lib. 3. *Epist.* 8. Florentiz apud Junctam 1588. fol.

Carta efcripta do Ximabara ao Padre Cosme de Torres em 15. de Novembro de 1564. Sahio na 1. Part. das *Cart. do Jap.* e *China*. Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. a fol. 157. Traduzida em Castelhano. Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 405.

Carta aos Padres, e Irmãos da India, e China efcripta de Miaco a 20. de Fevereiro de 1565. Sahio na 1. Part. das *Cart. do Japão*, e *China*. Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. a fol. 172. e Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 449. Traduzida em latim pelo Padre Costa *Rer. à Societ. in Ind. gest.* lib. 5. Coloniz apud Geruinium Calenium 1574. 8. a pag. 418. até 433. e por Maffeo *Epist. Ind.* lib. 4. Florentiz apud Junctam 1588. fol. e em Castelhano. Alcala por Juan Iniguez de Lequerica. 1575. 4. a fol. 200.

Carta efcripta em Miaco a 6. de Março de 1565. ao Padre Francisco Peres, e mais Irmãos da China. Sahio nas *Cart. do Jap.* e *China*. Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. a fol. 177. e Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 463. Vertida em latim pelo Padre Manoel da Costa. *Rer. à Societ. in Ind. gest.* lib. 5. Coloniz apud Calenium 1574. 8. a pag. 433. até 439. e por Maffeo *Epist. Ind.* lib. 4. e em Castelhano Alcala por Juan Iniguez de Lequerica 1575. a fol. 307.

Carta efcripta de Miaco a 27. de Abril de 1565. aos Irmãos da India. Sahio na 1. Par-

N ii

te

te das *Cart. do Jap. e Ind.* Evora por Manoel de Lira 1598. fol. a fol. 181. vers. e Coimbra por Antonio de Maris 1570. 4. a fol. 474. traduzida em Latim pelo Padre Costa Rer. a Societ. in *Ind. ges.* lib. 5. Coloniae apud Calenium 1574. 8. a p. 439. até 446. e por Mafeo Epist. *Ind. lib. 4.* e em Castellano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 212.

Carta escripta de Miaco a 19. de Junho de 1565. aos Padres, e Irmãos de Bungo. Sahio na 1. Parte das *Cartas do Jap. e Chin.* Evora por Manoel de Lira 1598. fol. a fol. 485. e Coimbra por Antonio de Maris. 1570. 4. a fol. 484. e em Castellano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 216. vers.

Carta escripta de Miaco a 22. de Julho de 1565. para os Padres, e Irmãos da China. Sahio na 1. Parte das *Cart. do Jap. e China.* Evora 1598. fol. a fol. 189.

Carta escripta de Canga a 3. de Agosto de 1565. Sahio na 1. Parte das *Cart. do Jap. e China.* Evora 1598. fol. a fol. 190. vers. e Coimbra por Antonio de Maris. 1570. 4. a fol. 507. vers. em Latim por Mafeo Epist. *Ind. lib. 4.* Epist. 4. Florentiae apud Jundam 1588. fol. e em Castellano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 223.

Carta escripta do Sacay a 30. de Junho de 1566. para os Padres da Companhia. Sahio na 1. Parte das *Cart. do Jap. e China.* Evora 1598. fol. a fol. 201. e Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 536. e em Castellano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 240. vers.

Carta escripta do Sacay a 5. de Setembro de 1566. para os Padres, e Irmãos do Collegio de Goa. Sahio na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* Evora 1598. fol. a fol. 210. e Coimbra por Antonio de Maris 1570. 4. a fol. 546. vers. e em Castellano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 245. vers.

Carta do Sacay a 24. de Janeiro de 1566. para hum Padre do Collegio de Goa. Sahio na 1. Parte das *Cart. do Jap. e China.* Evora 1598. fol. a fol. 212. e Coimbra por Antonio de Mariz 1580. 4. fol. 552. vers. e em Castellano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 248. vers.

Tres Cartas escriptas do Sacay. A 1. escripta a 22. de Junho de 1567. A 2. a 8. de Julho do dito anno; e a 3. a 4. de Outubro de 1568. Sahiraõ na 1. Parte das *Cart.*

do Jap. e China. Evora 1598. fol. a fol. 240. 242. e 250. A 2. que he muito larga foy traduzida em Castellano; e sahio Alcala por Iuan Iniguez de Lequerica 1575. 4. a fol. 270.

Carta escripta de Miaco no primeiro de Junho de 1569. ao Padre Belchior de Figueiredo. Na 1. Parte das *Cart. do Jap. e China.* a fol. 156. e vertida em Castellano. Alcala por Lequerica 1575. 4. fol. 285.

Carta escripta de Bungo em 12. de Julho de 1569. ao Padre Belchior de Figueiredo. Na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 256. vertida em Castellano. Alcala por Lequerica 1575. 4. fol. 299.

Quatro Cartas escriptas de Miaco a 1. no primeiro de Dezembro de 1570. A 2. em Março de 1571. A 3. em 20. de Março do dito anno. e a 4. a 5. de Mayo do mesmo anno. Sahiraõ na 1. Parte das *Cart. do Jap. e China.* Evora por Manoel de Lira 1598. fol. a fol. 287. vers. 305. vers. e 306.

Carta escripta de Miaco a 28. de Setembro de 1571. para o Padre Antonio de Quadros Provincial da India. Na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Ind.* a fol. 311. He muito extensa. Foy vertida em Latim pelo Padre Mafeo Epist. *Ind. lib. 4.* Florentiae apud Jundam 1588. fol. a pag. 455.

Carta escripta de Miaco a 4. de Outubro de 1571. para o Padre Quadros Na 1. Parte das Cartas do Jap. e Chin. a fol. 330. vers. e vertida em Latim por Mafeo Epist. *Ind.* a pag. 460.

Carta para o Padre Francisco Cabral escripta de Miaco a 20. de Abril de 1573. Na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 338. e traduzida em Latim por Mafeo Epist. *Ind.* a pag. 463.

Carta para o mesmo Padre Cabral escripta de Miaco a 20. de Mayo de 1573. He muito extensa. Sahio na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 343.

Tres Cartas escriptas de Usuiqui do Rey no de Bungo a 1. a 20. de Agosto de 1576. A 2. a 5. de Junho de 1577. A 3. a 9. de Setembro do dito anno. Sahiraõ na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* Evora por Manoel de Lira 1598. fol. a fol. 363. vers. 374. e 387.

Carta para o Padre Vizitador escripta a 10. de Agosto de 1577. Sahio na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 397.

Annuo do Japão de 6. de Junho de 1577. Traduzida em Italiano pelo Padre Gaspar Spittilli Jesuita. Roma por Ludovico Zanetti 1579. 8.

Quatro Cartas escritas de Usuiqui. A 1. a 30. de Setembro de 1578. A 2. a 16. de Outubro. A 3. e 4. do mesmo mez, e anno. Sahiraõ na 1. Parte das Cart. do Jap. e China. Evora por Manoel de Lira 1598. fol. a fol. 403. vers. 416. 428. e 430.

Annuo do Japão de 12. de Outubro de 1580. Traduzida em Italiano pelo Padre Gaspar Spittilli Jesuita. Roma por Ludovico Zanetti 1593. 8.

Carta escrita de Miaco a 14. de Abril de 1581. Sahio na 1. Parte das Cart. da Jap. e Chin. Evora por Manoel de Lira 1598. fol. fol. 1.

Tres Cartas escritas de Quitanoxo. A 1. a 19. de Mayo de 1581. A 2. a 20. e a 3. a 29. do dito mez do mesmo anno. Sahiraõ na 2. Parte das Cart. do Jap. e China. Evora por Manoel de Lira 1598. a fol. 9. 13. e 13. vers. Traduzidas em Italiano. Roma por Francisco Zanetti 1584. 8.

Carta para o Geral da Companhia escrita de Cochoino a 31. de Outubro de 1582. Sahio no 2. Tom. das Cart. do Jap. e Chin. a fol. 47. vers.

Carta para o Padre Geral em que escreve a morte de Nobunanga a 5. de Novembro de 1582. He muito extensa. Sahio no 2. Tom. das Cart. do Jap. e Chin. a fol. 61.

Carta de Cochoino em 13. de Fevereiro de 1583. Sahio na 2. Part. das Cart. do Jap. e Chin. a fol. 86. vers. Traduzida em Italiano. Roma por Francisco Zanetti 1596. 8.

Annuo do Japão para o Padre Geral em 2. de Janeiro de 1584. Na 2. Parte das Cart. do Jap. e Chin. a fol. 89. até 95. Traduzida em Italiano. Roma por Francisco Zanetti 1596. 8.

Carta para o Padre Alexandre Valignano Provincial da India escrita de Nangazaqui a 20. de Janeiro de 1584. No 2. Tom. das Cart. do Jap. e Chin. a fol. 95.

Annuo do Japão ao Padre Geral escrita de Nangazaqui a 3. de Setembro de 1584. No Tom. 2. das Cart. do Jap. e Chin. a fol. 102. até 104. Vertida em Italiano. Roma por Francisco Zanetti 1590. 8.

Carta para o Geral da Companhia de 31. de Agosto de 1584. No Tom. 2. das Cart.

do Jap. e China a fol. 111.

Carta Annuo das partes de Ximo do anno de 1585. para o Padre Geral escrita em Nangazaqui 1. de Outubro de 1585. No Tom. 2. das Cart. do Jap. e Chin. a fol. 126. até 133.

Quatro Cartas escritas em Nangazaqui ao Padre Geral A 1. escrita a 20. de Agosto de 1585. A 2. a 13. de Novembro; a 3. a 27. de Agosto, e a 4. a 1. de Outubro do mesmo anno. Sahiraõ no Tom. 2. das Cart. do Jap. e Chin. a fol. 120. até 146. 151. até 159. e 159. até. 166. vers.

Cartas para o Padre Alexandre Valignano Provincial da India escrita de Ximonozequi a 17. de Outubro de 1586. No Tom. 2. das Cart. do Jap. e Ind. a fol. 172.

Carta na qual relata as grandes guerras, alteraçoes, e mudanças que houve nos Reynos do Japão, e da cruel perseguição que o Rey universal do Japão alewantou contra os Padres da Companhia, e contra toda a Christandade escrita de Arima a 20. de Fevereiro de 1580. No Tom. 2. das Cart. do Jap. e Chin. a fol. 187. até 225. e Lisboa por Antonio Alvares 1589. 8. vertida em Italiano. Roma por Francisco Zanetti 1590. 8.

Carta para o Vice Provincial de 22. de Julho de 1589. No Tom. 2. das Cart. do Jap. e Chin. a fol. 262. vertida em Italiano Roma por Ludovico Zanetti. 1590. 8.

Carta Annuo do Japão escrita de Canzusa a 7. de Outubro de 1589. ao Padre Valignano Vizitador da Companhia.

Carta Annuo do Japão ao Padre Geral escrita de Nangazaqui a 12. de Outubro de 1590. Sahiraõ estas duas cartas traduzidas em Latim pelo Padre Gaspar Spittilli Jesuita. Roma por Ludovico Zanetti 1593. 8.

Annuo do Japão dos annos de 1591. e 1592. Sahiraõ vertidas em Italiano pelo Padre Ubaldino Bartolini Jesuita. Roma por Ludovico Zanetti 1565. 8.

Annuo do Japão escrita de Nangazaqui a 20. de Outubro de 1595. onde se relata a morte de Quabaccondono Imperador do Japão. Sahio traduzida em Italiano pelo P. Gaspar Spittilli Jesuita. Roma por Ludovico Zanetti 1598. 8. e em Latim Morguntia apud Ioannem Albinum 1598. 12. com este titulo *Nova relatio Historica de Statu rei Christiane in Japonia, et de Quabaccondoni*

bacondoni Monarchie Japonici trucidatione.

Relação da Embaxada del Rey da China a Taicofama Imperador do Japão em o anno de 1596. e dos prodigios, que acontecerão antes desta Embaxada. Traduzida em Italiano pelo P. Francisco Mercati Jesuita. Roma por Ludovico Zannetti 1599. 8.

Relação da gloriosa morte de 26. Crucificados a 5. de Fevereiro de 1597. por ordem do Imperador do Japão remetida em 7. de Março ao P. Geral Claudio Aquaviva. Traduzida em Italiano pelo Padre Gaspar Spitali 1599. 8. e em Francez pelo P. Ioaõ de Bordes Jesuita. Pariz por Claudio Chapelet 1604. 14.

História do Japão dividida em tres Partes. Na 1. tratava do Clima, altura, qualidade, cultumes, ritos, e origem do Japão. Na 2. como o Padre Mestre Francisco partio de Goa para o Japão com seus companheiros, e do fruto que fez desde o anno de 1549. até o de 1578. Na 3. tratava da conversão del Rey de Bungo até o tempo em que o author a escrevia. Nesta obra que foy feita por ordem do Padre Gaspar Coelho Viceprovincial do Japão consumio seu author seis annos continuos nos quaes houve dia que escrevia dez horas como confessa em huma Carta escrita de Miaco no anno de 1593. aos Padres da Companhia dos Collegios de Coimbra, e Evora acabando com estas palavras. *Mas porque a qualidade da História, e o pezo della require ser muito exactamente limada, e metida na forja de diligente examinação, fica o Padre Vizitador Alexandre Valignano encarregado para tomar o assumpto della revista, e ainda este anno de 1593. a tornou nosso Padre Geral a encomendar encarecidamente que se acabasse, e se vies a efeito creyo que será hum pedaço de recreação aos carissimos Irmãos, que com tão intenso amor dezejaõ saber as cousas do Japão, e acharse nelle, e a que na História não menos lhe agradará, serão as cousas de que até agora não tiverão noticia por haver muitas que não foram referidas nas cartas que lá foram enviadas.* Desta obra como desta declaração de seu author faz memoria o Padre Antonio Franco Imag. da Virt. do Nov. de Lisboa pag. 972.

LUIZ DA GAMA natural da Villa de Guimaraens do Arcebispado de Braga.

Para eternizar as glorias da sua patria escreveu na lingua Latina em que era muito perito, como tambem na Arte Poetica.

Historia Vimaranesis. Da qual, como de seu Author faz menção o Licenciado Jorge Cardozo Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 236. no Comment. de 12. de Mayo Letr. B. *Orationes, Carmina, variaeque Aulorum Loca.* fol. M. S. Conserva-se na Bib. Real.

Fr. LUIZ GRACEZ alumno da Sagrada Ordem dos Pregadores, e Conventual em o reformado Convento de Bemfica. Sendo Confessor das Religiofas do Convento de Chellas situado em hum ameno vale do suburbio de Lisboa. Escreveu, *Vidas das Madres Izabel dos Anjos, e Juliana de JESUS Religiofas no dito Convento M. S.* Desta obra como do Author se lembraõ Jorge Cardozo Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 312. col. 2. no Comment. de 18. de Mayo let. I. e Fr. Pedro Mont. Claustr. Dom. tom. 3. p. 251.

LUIZ GODINHO Coadjutor temporal da Companhia de Jesus natural da Villa de Beringel da Provincia Translagana e filho de Manoel Fialho, e de Izabel Martins. Recebeo aroupeta em o Noviciado de Evora a 21. de Abril de 1685. quando contava 23. annos de idade. Verteo da lingua Italiana em a materna.

Novena de Santo Stanislao Koska. Napoles. Por Francisco Rinchart. 1720. 12.

LUIZ GODINHO DE NIZA Official Mayor da Secretaria das Mercês, e Expediente nasceu em Lisboa sendo filho de Domingos Godinho, e Antonia Vaz sua prima. Teve natural affluencia para a Poesia Latina, e Portugueza metrificando em ambas com suavidade, e elegancia de que teve por theatro a Academia dos Anonimos da qual foy insigne Collega. Falleceo na patria a 21. de Novembro de 1717. Jaz sepultado em o Carneiro dos Terceiros da Ordem do Carmo da qual era irmaõ. Dos versos que compoz na lingua Vulgar, e Latina se podia formar hum volume merecendo entre os Latinos distinta memoria.

Elegia in Resurrectionem Christi Domini M. S.

Elegia in Ascensionem Servatoris nostri M. S. Fle.

Elegia à Canonização de Santo André
Avellino. M. S.

Poema Heroico do nascimento do Principe D. Ioaõ filho primogenito del Rey D. Pedro II.

Nos Progressos Academicos da Academia dos Anonimos. Lisboa por Joseph Lopes Ferreira 1718. 4. Sahiraõ as obras seguintes.

Dez Epigrammas Latinos a pag. 39. 51. 64. 151. 174. 190. 197. 326. 327. 338.

Cinco Sonetos Portuguezes a pag. 43. 121. 125. 140. 115.

Outo Outavas Portuguezas a huma Fonte a pag. 165.

LUIZ DE GOES DE MATOS professor de Jurisprudencia Cesarea em a Universidade de Coimbra donde depois de ter administrado diversos lugares com igual litteratura, que desinteresse foy promovido a Dezembargador da Casa da Suplicação a 29. de Mayo de 1633. Sendo em o anno de 1621. Juiz do Crime da Cidade de Lisboa publicou.

Memorial dos Servicos que fez em o anno e meyo que serve este Officio. Lisboa por Giraldo de Vinha 1621. fol.

LUIZ GOMES natural de Lisboa Prior da Parochial Igreja de S. Lourenço da Villa de Santarem, bom Theologo, e excellent Pregador. Falleceo na patria no anno de 1698. De muitos Sermoens que preguou com aplauzo se imprimio.

Sermaõ da Natividade da Serenissima Virgem Maria Mãe de Deos, e Senhora nossa em a Misericordia desta Corte, e Cidade de Lisboa. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1698. 4.

LUIZ GOMES FERREIRA natural do Lugar de S. Pedro de Rates na Provincia do Minho professor de Arte Chirurgica que pelo largo espaço de vinte annos com felicidade exercitou em as Minas da America Portugueza. Compoz.

Erario mineral dividido em doze Tratados. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. 1735. fol.

P. LUIZ GONZAGA natural de Lisboa filho de Manoel Fernandes, e Anna do O. Foy admettido ao instituto da Com-

panhia de Jesus em o Nôviciado patrio a 4. de Agosto de 1683. quando contava deaseste annos de idade. Aprendeo letras humanas, e as ensinou em o Collegio de Evora onde tambem ouvio Filozofia. Aplicou se ao estudo da Mathematica, que dictou no Collegio de Santo Antão de Lisboa merecendo instruir com os percoitos de taõ lublime Faculdade ao Principe D. Ioaõ que hoje felicemente reyna. Foy Reytor do Collegio de Santo Antão, e Propozito da Casa professa de São Roque onde falleceo a 14. de Março de 1747. quando contava 81. annos de idade, e 64. de Religião. Delle faz breve memória o Padre Francisco da Foncca *Evor. glorios.* p. 434. Publicou.

Sermaõ da Canonização de S. Francisco Xavier no ultimo dia da sua Novena pregado na Casa professa de S. Roque de Lisboa em 12. de Março de 1706. Lisboa por Miguel Manescal 1706. 4.

Sermaõ de acção de graças na festa que fez o Serenissimo Infante D. Manoel livrando da queda que deu de hum Cavallo na ponte de Pedrouços, no Real Mosteiro das Religiosas da Madre de Deos aos 17 de Dezembro de 1712. Lisboa pelo dito Impressor. 1713. 4.

Relação das Festas que os Padres da Companhia de JESUS da Casa professa de S. Roque em a Cidade de Lisboa fizeram em a Beatificação do B. Padre Joaõ Francisco Regis Sacerdote professo da mesma Companhia. Lisboa por Paschoal da Silva Impressor del Rey. 1717. 4. Sahio sem o seu nome.

P. LUIZ GONZALVES DA CAMARA nasceu na Ilhá da Madeira onde teve por progenitores a Ioaõ Gonzalves da Camara de Lobos Capitão mór da Ilha da Madeira, e a D. Leonor de Vilhena filha de D. Joaõ de Menezes Conde de Tarouca, Prior do Crato, Mordomo mór dos Serenissimos Monarchas D. Ioaõ 2. e D. Manoel, e por irmão a Simaõ Gonzalves da Camara primeiro Conde da Calheta. Estudou na Universidade de Pariz as linguas Latina, Grega e Hebraica, e depois Filozofia, e Theologia, e como a natureza o dotou de ingenho agudo, e facil comprehensão sahio eminente na intelligencia daquelles idiomas, e investigação deitas Faculdades. Restaurada a Universidade de Coimbra

bra por El Rey D. João o III. entre os Mestres que vieraõ de Pariz para regentar as Cadeiras foy hum delles Luiz. Gonzalves cujo nome se fazia mais plausível pela feliz união do esplendor do nascimento e profundidade de sciencia da qual deu evidente testemunho quando no termo de tres dias compoz a Oração de Sapiencia com que se costumavaõ abrir as Escolas na Universidade recitando-a com tanta viveza que arrebatou as atenções de todos os ouvintes. A este tempo lançava os primeiros alicesses a Companhia de Jesus em Coimbra, e atrahido das persuasões do P. Pedro Fabro. Companhia de Santo Ignacio a quem em Pariz tratara com summa familiaridade, desprezou heroicamente todo o aplauso academico, e abraçou o instituto da Companhia a 2. de Abril de 1545. Para extinguir a memoria da patria, e amor dos parentes alcançou faculdade para ter o Noviciado em Valença peregrinando cento, e sincoenta legoas até chegar a este domicilio em que dezempenhou as obrigações de Noviço sendo Veterano em todo o genero de virtudes. Ainda não contava completos tres annos de Religiozo quando foy nomeado pelo Padre Simão Rodrigues, Reitor do Collegio de Coimbra em cujo governo abonou a acertada eleição que se fizera da sua pessoa fazonando a verdura dos annos com a madureza das acções. Para consolação dos Christãos que padeciaõ horrozas molestias nas masmorras de Tetuão se offereceo com prompta vontade manifestando em tão laboriosa empreza a ardente charidade que lhe abrasava o coração até que contrahindo hum grave enfermidade passou a Ceuta onde foy tratado benevolamente por D. Afonso de Noronha irmão do Marquez de Villa Real Capitão daquela Praça. Restituído a Portugal no anno de 1550. foy eleito Confessor do Principe D. João por ser chamado a Roma o Padre Simão Rodrigues por Santo Ignacio que occupava este lugar. Passados tres annos partio para a Curia como Procurador da Provincia de Portugal onde seu grande Patriarcha como insigne Mestre de Theologia Mystica conhecesse por repetidos exames que fez do seu espirito que observava exactamente as Constituições, o elegio Superior da Casa professa de Roma, e de tal modo dezempenhou as obrigações deste lu-

gar que o mandou no anno de 1555. por Visitador da Provincia de Portugal. Tendo chegado a Lisboa para exercitar este lugar chiegou noticia da morte de Santo Ignacio por cuja causa foy obrigado partir segunda vez a Roma para assistir ao Capitulo Geral em que foy eleito Geral o Padre Diogo Laynes, e elle Assistente da Provincia de Portugal. Desta incumbencia foy promovido a outras mais honorificas quaes eraõ de Mestre, e Confessor del Rey D. Sebastião e como não podesse a madureza do seu juizo moderar o inquieto animo deste Principe inclinado a emprezas arduas, e temerarias, penetrado da fatalidade que ameaçava a todo o Reyno com a jornada de Africa, cahio gravemente enfermo e recebidos os Sacramentos com summa piedade espirou no Collegio de Santo Antão de Lisboa a 15. de Março de 1575. quando contava 57. annos de idade. Do Collegio antigo de Santo Antão foy trasladado para o novo, e depois para a Capella do Santo Crucifixo da Casa professa de S. Roque onde jaz seu irmão Martim Gonzalves da Camara. Com excessivas demonstrações de sentimento recebeu em Evora a noticia da sua morte El Rey D. Sebastião vestindo-se de luto, e recolhido em hum casa pelo espaço de tres dias não admetto neste tempo pessoa alguma á sua prezença. Fazem honorifica memoria deste Varão religioso *Hist. Societ. Part. 4. lib. 3. n. 184. até 188. Guerreiro Coroa de Sold. esforçados. Part. 1. cap. 15. Andrad. Var. Illustr. da Comp. Tom. 5. Telles Chron. da Comp. da Provinc. de Portug. Part. 2. liv. 6. cap. 44. 46. 57. e 58. Tancr. Societ. Jes. Apostol. imitat. pag. 151. Barb. Mem. Pol. e Mil. del Rey D. Seb. Part. 1. liv. 1. cap. 16. Santos Hist. Sebast. liv. 1. cap. 4. Franco Imag. da Virt. em o Novicio de Coimb. Tom. 1. liv. 1. cap. 6. até 18. Antonio Ferreir. Poem. Lusit. Cart. 3. do liv. 2.*

*Porque não usarei livre contigo
Clarissimo Luiz Sprito puro
Só da verdade, e da virtude amigo,
Porque não usarei em tanto escuro
Mostrar a clara luz que tu descobres,
Tomandote por guia, e por meu muro!
São da terra os thezouros assis nobres
Estes desprezas, mostras os divinos
Dons do Céo quanto em ti mais encobres.*

Forão

Forão por ti os nossos tempos dignos.
Dever aquella idéa hum Rey formado:
De que tantos atraz forão indignos,
Por que foy de Philippe festejado
Do seu grande Alexandre o nascimento
Se não pelo Mestre a que foy dado!
Quem não vê o geral contentamento
Das altas esperanças em que crias
Ao mundo nova luz no ornamento.

Compoz por ordem del Rey D. Ioão o III.
em o tempo, que afflitto em Roma.

Diario das Açoens de Santo Ignacio de Loyola. Cujá prefacão está impressa na *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 1. cap. 7. §. 10. composta pelo Padre Antonio Franco. Desta obra, e de seu author se lembra Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. Lit. L. n. 33.*

Practica feita a El Rey D. João o III. sobre a restituição do sitio que tinham os Padres da Companhia para nelle se fundar o Collegio de Coimbra. Começa. *As obrigaçoens Senhor*, que a Companhia tem de V. A. &c. Está impressa na 2. Part. da *Chron. da Comp. da Provincia de Portug.* liv. 6. cap. 35. §. 2. até 7. composta pelo Padre Balthazar Telles.

LUIZ GONZALVES CATELLA natural da Villa do Vimieiro titulo de Condamo em a Provincia Translagana filho de Luiz Gonçaves Chaves, e Brazia Esteves Catella. A natureza o dotou de igual engenho para perceber as letras humanas como as Divinas sendo Collegial, e Secretario do Collegio da Purificação em Evora onde recebeu o grau de Mestre em Artes, e Bacharel em Theologia. A integridade dos costumes; e madureza de talento o habilitaraõ para Prior da Parochial Igreja de S. Gens em Montemor o novo donde passou para Igreja Matriz da Villa de Arrayolos, e do Hospital Real da Cidade de Evora. Foy muito inclinado á Poesia vulgar na qual compoz muitas obras em todo o genero de metros das quais se fez unicamente publica á seguinte.

Cancion a la gran victoria, que tuvie-ron nuestras armas de el exercito de España sitiando a nuestra plaza de Campo mayor en Octubre del año de 1712. Evora na Officina da Universidade 1713. 4.

Tom. III.

LUIZ GONZALVES PINHEIRO natural de Lisboa, e filho de Francisco Gonçaves, e Domingas Francica. Depois de aprender os rudimentos grammaticaes na patria frequentou a Universidade de Coimbra até receber o grau de Bacharel na Faculdade dos Sagrados Canones. Restituido á patria, e ordenado de Presbitero exercitou o officio de Patrono de causas Forenses com igual sciencia, que desinterece. Para o ministerio do pulpito o ornou a natureza de singulares dotes, discorrendo com subtileza, e representando com gravidade. Falleceo repentinamente em Lisboa a 17. de Outubro de 1727. Publicou, *Sermão da Encarnação do Verbo Divino em a Parochial de S. João da Praça estando exposto o Santissimo Sacramento.* Lisboa por Jozé Lopez Ferreira Impressor da Rainha 1719. 4.

Sermão de Nossa Senhora dos Remedios no Convento. das Religiozas de Santa Monica da Cidade de Lisboa Oriental. Lisboa por Bernardo da Costa Impressor do Serenissimo Infante 1723. 4.

Sermão na Profissão das Madres Soror Francisca Caetana; e Margarida Ignacia irmãs do author no Convento das Religiozas de Santa Monica em 2. de Setembro de 1724. Lisboa na Officina da Musica 1724. 4.

Com o suposto nome de sua irmã Sor Margarida Ignacia Religioza de Santo Agostinho no Convento de Santa Monica de Lisboa.

Apologia a favor do Padre Antonio Vieyra da Companhia de Jesus da Provincia de Portugal porque se desvaneece, e convence o Tratado que com o nome de Crizis escreveu contra elle a Reverenda Senhora D. Ioanna Ignez da Cruz Religioza de S. Ieronimo da Provincia de Mexico das Indias Occidentaes. Lisboa por Bernardo da Costa 1727. 4. Desta obra faz menção o author do *Theatro Heroico* Tom. 1. p. 453. onde descobre o nome do seu artifice.

Vida de Santa Maria Magdalena representada em 4. Estados. Pecadora. Penitente. Amante. Gloriosa. M. S. fol. Era effeita imitando o estilo do insigne Jacinto Freyre de Andrade, a qual deixou imperfeita.

O

P. LUIZ

P. LUIZ DE GOUVEA Religioso preſſeſſo da Companhia de JESUS cujo ſagrado inſtituto abraçou em Goa no anno de 1552. quando tinha 26. annos de idade. A mayor parte da ſua vida paſſou em Cochim e Coulaõ occupado nos miniſterios apoſtolicos de enſinar aos meninos os primeiros rudimentos, e inſtruir os Neofitos com os dogmas da Religião Chriſtã por cuja cauſa concitou contra a ſua peſſoa o odio dos idolatras chegando a tal exceſſo que o privaraõ da vida com veneno em Cochim no anno de 1584. quando contava 58. de idade e 32. de Religioſo. Delle ſe lembraõ Jarrie. *Thez. rer. Ind.* Tom. 1. liv. 2. cap. 12. Boſius de *Signis Eccleſ.* ſign. 6. Nadazi *Ann. dier. memor. S. J.* p. 92. col. 2. Alegambe *Mortes illuſt.* fol. 152. Antonio de Leon *Bib. Orient.* Tit. 6. Eſcreveo.

Carta de Coulaõ a 26. de Fevereiro de 1560. aos Padres da Companhia. Segunda carta de Coulaõ, e 3. eſcrita a 19. de Mayo do dito anno. Sahiraõ vertidas em Italiano Venetia por Michel Tramezzino 1562. 8.

Carta eſcrita de Cochim em o anno de 1561. onde relata a converſaõ del Rey Salõ. Sahio com outras traduzida em Italiano ibi pelo dito Impreſſor 1565. 8.

*Carta eſcrita de Coulaõ a 15. de Janeiro de 1569. Sahio com outras traduzida em Italiano. Roma par le heredi di Antonio Bladi; 1570. 8. e em Latim pelo Padre Manoel da Coſta Jeſuita *Rer. d. S. J. in Ind. geſt. Colonie* apud Germanum Calenium 1574. 8. a pag. 89.*

No Archivo da Caſa profreſſa de Saõ Roque ſe conservaõ as ſeguintes Cartas do Padre Luiz de Gouvea.

Carta eſcrita de Coulaõ a 25. de Fevereiro de 1560. aos Padres de Goa.

Carta eſcrita de Coulaõ em Domingo de Palmas do dito anno aos meſmos Padres. Carta eſcrita de Coulaõ a 19. de Mayo do dito anno. Carta eſcrita de Cochim para o Provincial no anno de 1561. Carta eſcrita de Coulaõ em 4. de Janeiro de 1561. aos Irmão da Companhia. Carta eſcrita em 8. de Janeiro de 1563. aos Padres de Portugal. Carta eſcrita a 12. de Janeiro de 1564. aos Padres da Caſa de S. Roque de Liſboa. Carta eſcrita a 13. de Janeiro de 1568. aos Padres de Portugal.

LUIZ HENRIQUES illuſtre por naſcimento, e naõ menos pelo talento com que poetizava na lingua vulgar de cuja metrificaçãõ exiſtem algumas obras no *Cancioneiro de Gracia de Refende.* Liſboa por Herman de Campos 1516. deſde fol. 97. até 106. ſendo entre ellas as mais diſtintas.

Pranto á morte do Principe D. Affenſo e Lamentaçãõ à del Rey D. João o II.

Oraçaõ do Padre noſſo glozada.

Ao Duque do Bragança quando conquiſtou Azamor. Começa

A quinze de Agoſto de treze, e quinhentas

Da era de Chriſto noſſo Redemptor

Do que ſe paſſou eſtay muy atentos

No dia da Madre do meſmo Senhor.

O Duque excellente noſſo Guaidor

Dom James da Caſa da antiga Bragança

De gente levando muy grande pujança

Geral Capitaõ partio vencedor.

LUIZ HENRIQUES natural da Cidade de Bragança em a Provincia Transmontana inſigne profeſſor de Medecina cuja faculdade exercitou com grande aplauzo do ſeu nome na Cidade de Valhadolid, e na ſua Univerſidade foy Lente de Artes. Compoz.

Medecina Prãtica. M. S.

Tratado da Eſfera. No prologo faz mençaõ de outras duas obras. He ornado de diſverſas figuras mathematicas.

D. LUIZ HENRIQUES natural da Cidade de Malaga, e filho de pays Portuguezes quaes foraõ Diogo Gonzalves, e D. Catherina Telles nãcido o primeiro em Villa nova de Portimaõ, e o ſegundo em a Cidade de Faro do Reyno do Algarve. Eſtudou Philoſofia, e Medecina em Sevilha ſahindo eminente neſtas Faculdades como o era na lingua Latina, e Arte Poetica deixando para eterno teſtemunho do ſeu ingenho as ſeguintes obras.

Poema a la Ciudad de Cadiz Conſta de 37. outavas M. S.

Lyras al Rey D. Carlos II. M. S.

Poefias Sacras, heroicas, liricas, y burleſcas. 4. M. S.

Tres Comedias intituladas.

Vengança, y amor logrados.

Obligar con rendimientos.

Los rayos de Italia. M. S.

Dis

Disceptationes Physiologicae, five septem rerum naturalium explanationes exactissimae. M. S. fol.

Disceptationes Pathologicae, five trium rerum contra naturam explanationes. M. S. fol.

Traçatús medicus de causa repetitionis febrium intermittentium M. S. 4.

LUIZ JACOME DA COSTA cuja patria se ignora. Foy muito versado na lição da Poesia, e Historia como ornado de perspicaz talento. Escreveo.

Discursos breves de successos largos. Conssta de huma Novella de proza, e verso. Dedicada a D. Ioanna de Lacerda Religiosa no Mosteiro de Santa Clara de Guimaraens em 17. de Março de 1626. O original conservo em meu poder.

LUIZ JORGE natural de Lisboa muito perito na Arte Nautica, e não menos em a Geografia escrevendo em hum, e outro argumento com clareza, e sciencia como publicou estas duas obras.

Descripção da China.

Tabulas Nauticas

Das quaes, como de seu Author fazem memoria Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. L. n. 36. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. col. 113. e no Tom. 2. da *Bib. Nautica* Tit. 3. col. 1172.

Fr. LUIZ DE JESUS natural da Villa de Cabrela situada na Provincia Transgana. Quando contava a idade de desanove annos deixou a amavel companhia de seus nobres pays Luiz Botelho de Mello, e D. Elvira Maria de Mancellos, e passando a Lisboa recebeo o habito de Ermita descalço de Santo Agostinho em o Convento de Nossa Senhora da Conceição do Monte Olivete a 31. Janeiro de 1693. e professou solemnemente a 2. de Fevereiro do anno seguinte. Exercitou com summa prudencia os lugares de Prior do Convento do Bom Jesus do Porto de Mós, Vizitador Geral, e Vigario eleito em o Capitulo celebrado em Monte mor no anno de 1725. Falleceo no Convento do Porto de Mós a 31. de Dezembro de 1742. quando contava 68. annos de idade; e 49. de Religião. Do seu cadaver que este-

Tom. III.

ve flexivel pelo espaço de vinte; e quatro horas manou copioso fuor com admiração dos circunstantes. Compoz.

Historia Miscellanea, que comprehende a Fundação dos Religiosos Descalços de Santo Agostinho na Villa de Santarem. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Rainha 1734. 4.

Anno Virgineo 1. Tom. Nelle se comprehendiaõ os Mezes de Janeiro, Fevereiro, e Março. Estava prompto para a impressão

Fr. LUIZ DE S. JOZÉ natural do lugar de Cetinheira freguesia de S. Domingos de Carmoens do termo da Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa. Na idade de 17. annos abraçou o Seráfico instituto na reformada Provincia de Santo Antonio professando tolemnemente em o Convento de Santo Antonio da Castanheira a 18. de Setembro de 1644. onde instruiu aos seus domesticos com as sciencias escholasticas. Ornado de natural afabilidade, e exacta obsevancia, exerceitou os lugares mais honorificos, sendo Guardião do Collegio de Coimbra, Comissario das Provincias do Brasil, Vizitador das Provincias dos Algarves e Soledade, Disinidor Geral, e ultimamente Provincial eleito no anno de 1687. Foy Qualificador do Santo Officio, e dos grandes Prêgadores do seu tempo. Falleceo piamente no Convento de Lisboa a 27. de Março de 1704. Publicou.

Silva concionatoria. Primeira Parte de Sermoes. Lisboa por Theotonio Crasbeck de Mello 1685. 4.

Segunda Parte. Conserva-se na Livraria do Convento de Lisboa M. S. prompta para a impressão.

Sermão da Dominga da Quinquagesima pregado na Capella Real. Lisboa por Ioão da Costa 1674.

Sermão de Nossa Senhora da Encarnação pregado em Santa Catharina freguesia de Lisboa. Lisboa pelo dito impressor 1675. 4.

Sermão de N. Senhora da Piedade pregado na Igreja das Chagas de Lisboa. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu. 1676. 4.

Estes tres Sermoes salirão traduzidos em a lingua Castellhana na *Laurea Lusitana.* Madrid por Andres Gracia de la Iglesia 1679. 4.

Sermão da Dominga infra octava do Nascimento

cimento pregado na Sé de Lisboa. Sahio na *Laurea Portuguesa*, e *Veridario de varias flores Evangelicas* plantado por alguns insignes Oradores Portuguezes. Lisboa por Miguel Deslandes 1687. 4. a pag. 199.

Vidas de S. Pedro de Alcantara, e *Santa Roza de Viterbo.* Sahio nas *Addicoes ao Flos Sanctorum* de Fr. Diogo do Rozario da *Ordem dos Pregadores.* Lisboa por Antonio Crasbeck de Mello 1680. fol.

Delle faz memoria Fr. Ioan. a D. Ant. Bib. Francisc. Tom. 2. p. 299.

Fr. LUIZ LAMBERTO natural de Lisboa, e filho de Ioaõ Lambertto, e Antonio de Oliveira. Nobilitou a insigne *Ordem dos Pregadores*, cujo habito, e instituto professou no Real Convento de Benficia em 30. de Abril de 1656. com o claro talento que ostentou no pulpito merecendo universal aplauzo de todos os ouvintes pela fineza dos seus discursos estabelicida sobre a verdade das Escrituras, e autoridade dos Santos Padres. Falleceo no Convento de S. Paulo da Villa de Almada a 4. de Novembro de 1721. quando excedia a idade de 83: annos havendo muitos que cegara cuja molestia tolerou com heroica paciencia. Delle faz breve memoria Fr. Pedro Monteiro *Clauß. Dom.* Tom. 3. p. 266. Publicou.

Sermão na Proffsaõ da Madre Soror Ignéz de S. Jozé Religioza no Mosteiro do Sacramento de Lisboa. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho 1691. 4.

Sermão pregado por ordem del Rey na sua Real Capella em o primeiro dia que se celebrou a aprovaçaõ dos cultos da Serenissima, e Santa Princeza D. Ioanna. Lisboa por Miguel Deslandes Impressor del Rey 1693. 4.

LUIZ LOURENÇO DE SAMPAYO natural da Cidade de Beja situada na Provincia Translagana. Teve igual instrucção nos percieitos militares que valerosamente praticou até chegar ao posto de Mestre de Campo, como nas maximas politicas, eferrevendo.

Discurso politico, e militar emblema, que mostra com evidencia advertidos acertos para a conservaçãõ do Principe, e seu estado quando preciso lhe seja mover a guerra defensiva, e ofensiva com subsistencia contra outro posto mais poderoso. Lisboa por

Antonio Crasbeck de Mello 1670. 4.

Dictames de Marte, e acertos de Bello. na. M. S. Foy dedicada esta obra ao Excellentissimo Conde de Castelmilhor.

LUIZ DE LEMOS natural da Villa da Fronteira da Provincia Translagana, insigne professor de Filosofia, e Medecina dictando com aplauzo a primeira em a Univerfidade de Salamanca, e exercitando com felicidade a segunda na Cidade de Elerena em Andaluzia. Eraõ venerados os seus prognosticos como infalliveis naõ havendo doença aguda, ou enfermidade inveterada, que naõ cedesse á efficacia dos seus medicamentos regulados pelo singular methodo que usava. O seu nome he celebrado por famosos Medicos como saõ Gaspar dos Reys *Francisco Camp. Elys. Jucund. Quest. Quest.* 100 n. 23. chamando-lhe *eruditissimus.* Zacuto de *Med. Princip. Hist. lib. 3. hist. ult. Vir in Galeni doctrina versatissimus.* & in *Præf. de Med. Princip. Hist. Tom. 1. eruditissimus* & lib. 6. hist. 19. quest. 11. *strenuum in Arte medica virum* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Litter. Lusit. lit. L. n. 34 peritissimus.* Draud. *Bib. Classif. Halleuord. Bib. Curios. Taxander Cathal. Clar. Hisp. Script. e Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 36. col. 1. Compoz.*

Commentaria in Galenum de Facultatibus naturalibus. Salmanticae typis Gastij 1580. 4. & ibi apud Guilielmum Fochelium 1594. 4.

In *libros XII. methodi medendi Galeni Commentaria.* Salmanticae apud Viduam Antonij Velazquez 1582. fol.

De optima predicendi ratione libri VI. Judicium operum Magni Hippocratis. Salmanticae apud Ildefonsum de Terranova, y Neyla 1595. fol. & Venetiis apud Robertum Majerum 1592. 8.

Paradoxorum, seu de Erratis Dialecticorum libri duo. Salmanticae. 1585. 8.

Physicæ, ac Medicæ disputationes. Salmanticae 1588. fol.

In *librum Ariotelis de Interpretatione.* Dedicado a D. Juliaõ de Alva Bispo de Portalegre. Salmanticae apud Andream & Portonariis. 1558. 4. A esta obra, como a seu author celebra com o seguinte epigrama o insigne Francisco Sanches Brocense.

Magnus Aristoteles Romanus ductus in oras
Disfic

Dixit Romano purius ore loqui.

Sedula subtilis quem limat liera Lem;

Monstrat & implicitè provida ssa vie.

Lemus Lyficee non ultima gloria gentis,

Et patrie Lemus gloria prima sue.

LUIZ DE LEMOS natural de Lisboa filho de Antonio de Lemos, e Brazia Martins. Na idade de 18. annos abraçou o instituto de Jesuita a 8. de Abril de 1614. donde sahindo foy Vigario da Parochial Igreja da Villa de Alhandra do Patriarchado de Lisboa muito versado nas letras Sagradas, e profanas, e no ministerio de Orador Evangelico. Compoz.

Sermão de Santo Antonio pregado na Sé de Lisboa no anno de 1643. Dedicado ao Cebido da mesma Cathedral. Lisboa por Antonio Alvares 1737. 4.

Proverbios Portuguezes a que os Antigos chamaraõ Evangelhos pequenos, ditos, e ditados de velhas, horas desocupadas 1. Parte M. S. fol. Conserva-se na Livraria dos Capuchos de Santo Antonio desta Corte, como vimos. He disposto por ordem alfabetica, e neste volume se comprehende a letra A. até D. Consta de 219. folhas.

D. LUIZ LOBO DA SYLVEYRA Progenitor da Excellentissima Casa de Sarzedas nasceu em Lisboa para gloria desta inclita Cidade, e de seus illustissimos pays D. Rodrigo Lobo Pagem da lanca del Rey D. Sebastião na batalha de Alcacer, Comendador de S. Ioaõ de Trancozo, e Santa Maria de Sarzedas, e de D. Maria de Noronha da Silveira Dama da Infanta D. Maria, filha de Fernaõ da Silveira Senhor de Sarzedas, e Sovereira Fermosa, e de D. Grimizeza Mascarenhas sua segunda mulher. Foy herdeiro dos Senhorios de seu pay e das Commendas de Santa Olalha em o Bispado de Miranda, e de Santa Maria de Sarzedas em o da Guarda ambas da ordem militar de Christo. Militou nas Praças de Ceuta, e Tangere com valor proprio do seu nascimento. Para o estudo da Genealogia teve natural inclinação que cultivou com profunda investigação, e incansavel divelo merecendo por sua recta intenção, e prudente juizo ser hum dos mais famosos Genealogicos de Espanha. Falleceo na Corte de Madrid no anno de 1626. Foy cazado com

D. Ioanna de Lima filha de D. Diogo de Lima Comendador de Vitorinho, Camareiro mór do Infante D. Luiz, e de D. Maria Coutinho filha de Martim Affonso de Sousa de quem teve a D. Rôdrigo Lobo da Silveira primeiro Conde de Sarzedas Governador, e Capitão General de Tangere, Prezidente do Senado de Lisboa, Consellheiro de Estado, e Guerra, e Vice-Rey da India: D. Sebastião Lobo da Silveira Comendador de S. Ioaõ de Cambra, Governador de Macao que morreu naufragante no anno de 1648. D. Lourenço da Silveira que falleceo na India sem geração: D. Diogo Lobo que passando ao Oriente no anno de 1622. havendo occupado diversos postos acabou heroicamente na restauração de Mombaça: Fernaõ da Silveira que de Capitão de cavalos em Flandes, foy Almirante da Armada Real, e morreu gloriosamente a 14. de Janeiro de 1659. na batalha das Linhas de Elvas: D. Maria de Noronha que cazou com D. Fernando Mascarenhas primeiro Conde da Torre: D. Brites de Lima que se despozou com Nuno Alvares Botelho por cuja morte passou a segundas vodas com Francisco de Sá, e Menezes II. Conde de Penaguião. Compoz.

Nobiliario Historico que contem as descendencias, e açoes dos Serenissimos Reis deste Reyno de Portugal. Consta de duas Partes. A primeira comprehende desde o Conde D. Henrique até El Rey D. Fernando onde se incluem muitas familias descendentes dos Reis. A segunda principia em El Rey D. Ioaõ o I., e acaba em Philippe Prudente. O juizo que forma desta obra o Padre D. Antonio Caetano de Souza (cujo original vio na Casa dos Condes de Sarzedas) no *Apparat. a Hist. Gen. da Cast. Real Portug.* p. 67. 2. 50. he o seguinte *He hum dos melhores Nobiliarios deste Reyno, e merece justamente a reputação em que o puzeraõ grandes Genealogicos.* Esta obra reduzida a compendio intentou imprimir seu author em Madrid onde falleceo, e vindo a poder do Duque de Medina de las Torres passou ao de D. Pedro de Brito Coutinho, e por sua morte ao eruditissimo Ioaõ Lucas Cortes; e ultimamente a D. Luiz de Salazar, e Castro como elle afirma no *Index de las glorias de la Casa Farnese* pag. 668. Estava com todas as licenças para se imprimir

mit no anno de 1627. com huma censura feita de ordem do Conselho Real por D. Thomaz Tamayo de Vargas, cujas copias se guardaõ na Livraria dos M. S. do Excellentissimo Duque do Cadaval. Celebraõ com os seguintes elogios este Nobiliario como a seu grande author Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* p. 289. *Vir eruditissimus Ste-matumque patriæ nobilium historiæ gnarissimus*, onde affirma ter visto huma copia deste Nobiliario na *Bib. Real de Pariz* num. dos M. S. 1018. Ioaõ Salgado de Araujo *Ley Reg. de Portug.* Part. 2. n. 102. *merecen los escritos deste Cavallero em qualquier estado particular credito por ser en nuestra edad unico investigador, y apurador de cosas antigas.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 38. col. 1. *Scriptum reliquit, atque editioni paratum opus Genealogicum, cui-mulum deferre eos, qui hoc studio delectantur.* Salazar, y Castro *Glor. de la Cas. Farnex.* p. 668. *Vino de los mas illustres, y diligentes Escriitores de Familias, que ha produzido Portugal.* Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 2. p. 416. *com a sua erudição illustrou as Historias, e Familias deste Reyno.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Litter. Lusit.* lit. L. n. 37.

Historia Geral de França desde a morte de Henrique II. até o ultimo edicto da Paz feito em Ruaõ por Henrique IV. fol. M. S. Desta obra faz menção na Carta seguinte.

Carta escrita de Lisboa a 7. de Julho de 1616. a Diogo Augusto de Thou Presidente da Corte de Pariz. Começa. *Ainda que V. m. de mim não tem nenhum conhecimento &c.* onde o inícra de que sendo Catholico escreve como parcial dos Calvinistas, e observa judiciosamente alguns factos que este Historiador narra fundado unicamente na sua authoridade, e opiniaõ. Sahio impressa na lingua Portugueza em que a escreveu D. Luiz Lobo da Silveira, e juntamente traduzida na Franceza em o ultimo Tomo das obras de Monsiur de Thou vertidas, em Latim da moderna, e magnifica Impressão de Londres por Samuel Buckley 1733. fol.

Na Bibliotheca do Excellentissimo Duque de Lafoens que foy do Eminentissimo Cardial de Sousa se conservaõ tres Sonetos de D. Luiz Lobo da Silveira por onde se manifesta que não deixava de ser professor da Arte da Poesia. Começa o 1. O

tempo he ja chegado de dar contra. O segundo. Corre o tempo traz tempo chega a conta. O terceiro. Deos que jem conta deu principio ao tempo.

P. LUIZ LOPES. Nasceo em a Villa da Vidigueira da Provincia Translagana onde teve por pays a Elevaõ Jorge, e Maria Lopes. Quando contava quatorze annos de idade abraçou o instituto da Companhia de Jesus em o Noviciado de Evora a 20. de Dezembro de 1611. onde dictou Filosofia, e exactamente observou as virtudes Religio-fas com que se fez exemplar dos seus domesticos. Foy Mestre dos Novicos em Evora, Reytor do Collegio de S. Miguel, Proposto da Casa Professa de Villaviçozza, Reytor do Noviciado de Lisboa, segunda vez do Noviciado de Evora, Secretario da Provincia do Brasil, Reytor dos Collegios de Coimbra, e Evora, e em taõ diversos lugares experimentaraõ os subditos huma brandura, que não degenerou em frouxidão. Cheyo de merecimentos, e annos que chegavaõ a 79. de idade e 65. de Religião falleceo piamtente no Collegio de Evora em o primeiro de Março de 1676. sendo sepultado na Capella de S. Francisco Xavier situada da Parte do Evangelho. Delle faz triplicada memoria o Padre Franco *Imag. de Virt. do Nov. de Evor.* liv. 1. cap. 32. e 33. *Annus glor. S. J. in Lusit.* p. 128. e *Annal S. J. in Lusit.* p. 361. n. 2. 3. e 4. Compoz *Vita P. Ludovici Alvarez veneno á Judeis propinato interempti* 25. Novembris 1590. 4. M. S. Conserva-se no Collegio de Evora como affirma o Padre Franco *Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimb.* Part. 1. liv. 1. cap. 76. 2. 23. de cuja obra como de seu author faz menção o Padre Francisco da Fonceca *Evora glorios.* p. 454.

LUIZ MACHADO PEREYRA mestre em Artes, e Doutor nos Sagrados Canones cujos grãos recebeu em a Universidade de Coimbra. Foy Mestre Escola da Cathedral de Miranda, e insigne Orador Evangelico onde no anno de 1656. em que a morte intempestivamente arrebatou ao Serenissimo Principe D. Theodosio filho del Rey D. Ioaõ IV., recitou

Sermaõ nas exequias do Senhor Principe D. Theodosio de saudosa memoria na Santa Sé

de

de Miranda. Lisboa na Officina Crasbeckiana 1656. 4.

Fr. LUIZ DA MADRE DE DEOS nasceu em Lisboa no anno de 1607. sendo filho de Maximo Franco, e Anna Mendes. Quando contava a idade de dezasseis annos como estivesse perfeitamente instruido nas letras humanas abraçou o instituto Serafico no Convento de S. Francisco de Guimaraens a 21. de Março de 1624. Com tanta applicação estudou as sciencias escholasticas, que mereceu dictar Filosofia aos seus domesticos no Convento de Santarem em o anno de 1636. e Theologia em 1639. até jubilar. Foy Guardião do Convento de Coimbra, Definidor da Provincia, e Confessor das Religiosas do Convento da Esperança de Lisboa, e Examinador das Tres Ordens Militares. Falleceu no Convento patrio em o anno de 1663. quando contava 46. annos de idade e 39. de Religião. Compoz.

Relectio de duratione gubernij Prælatorum Seraphicæ Religionis de observantia juxta Decreta Apostolica, & Sanctiones generales tam modernas, quam antiquiores. Ulyssipone apud Henricum Valente de Oliveira 1654. 4.

Tractatus de Fide fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Convento de S. Francisco de Lisboa.

Fazem delle memoria Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 301. col. 1.

LUIZ DA MAYA CROECER morador na Freguesia de S. Ioão do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra cabeça da reformada Congregação dos Conegos Regulares de Santo Agostinho, professor de Musica publicou.

Arte do Canto Chão. Coimbra por Antonio Simoens Ferreira 1741. 4. O author intitula-se Padre, e o nome parece ser anagrama do proprio que tem.

Fr. LUIZ DE SANTA MARIA Religioso Menor da reformada Provincia de Santo Antonio, e muito perito nas ceremonias Ecclesiasticas. Escreveo.

Ceremonial para uzo dos Religiosos de San-

to Antonio. Lisboa por Bernardo da Costa 1696. fol. Do author, e da obra se lembra Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 300. col. 2. onde o intitula *Vir egrégio doctus.*

Fr. LUIZ DE SANTA MARIA natural de Lisboa, e filho de Manoel Dantas da Cunha Fidalgo da Casa Real, e de Maria dos Reys. Abraçou o instituto Serafico na reformada Provincia da Conceição em o Convento de S. Francisco da Cidade de Vizeu a 29. de Novembro de 1711. onde dictou as sciencias escholasticas aos seus domesticos até jubilar em Theologia, e ser Qualificador do Santo Officio. Passados dezeseis annos passou para a Provincia de Portugal. Foy muito estudioso da Genealogia das Catas principaes do nosso Reyno emendando diversos erros que tinhaõ as Arvores de Costado impressas no livro que sahio em Lisboa com o affectado nome de Tefisico Nassau, e Colona, e illustrando com importantes Nottas muitas familias nelle incluidas o qual se conservava na Livraria do Convento de S. Francisco da Cidade donde se furtou. Falleceu no mez de Novembro de 1740. Compoz.

Vidas dos Ven. Irmãos Leigos da Serafica Provincia da Conceição Fr. Ioão dos Innocentes, Fr. Ioão de Santa Luzia, Fr. Manoel de S. Bento, Fr. Manoel da Exaltação, Fr. Antonio dos Prazeres, e Fr. Antonio da Estrella. Sahião no Tom. 3. *dos Pequenos na Terra, e grandes no Ceo.* Compolto por Fr. Appollinario da Conceição a pag. 422. e seguintes. Lisboa na Officina da Musica de Theotonio Antunes de Lima 1738. fol.

Sermão em o Terceiro dia do Jubileo das Quarenta Horas no terceiro dia do Sagrado Triduo que a Veneravel Ordem da Penitencia de S. Francisco annualmente celebra no grande Templo do seu Real Convento da Cidade de Lisboa. Lisboa por Domingos Gonzalves 1739. 4.

Fr. LUIZ DE SANTA MARIA alumnado da Religião Carmelitana, e Prior do Convento de Nossa Senhora do Carmo da reforma da Villa de Goyana em a America. Depois de frequentar os estudos escholasticos se dedicou ao ministerio do pulpito em que

que fez patente o grande talento de que o ornara a natureza publicando.

Sermão do esclarecido Príncipe, e excellentes Archanjo S. Miguel pregado na Matriz da Villa de Goyana. Lisboa por Ignacio Rodrigues 1745. 4.

LUIZ MARINHO DE AZEVEDO nasceu em Lisboa de pays distintos pela nobreza do nascimento, como integridade da vida. A natureza o ornou de talento perspicaz para as sciencias, e de intrepido valor para as campanhas sendo igualmente venerado na aula de Minerva como na palestra de Marte. Ocupou os lugares de Commissario militar, e de Secretario de Martim Affonso de Mello Conde de S. Lourenço Governador das Armas do Exercito do Alentejo. Com a espada, e com a pena triumphou dos inimigos da Patria alcançando por suas produções litterarias em que descobrio profunda noticia, e madura investigação da Jurisprudencia, Historia, Politica, e letras humanas, fama perduravel, nome eterno. Falleceu na sua patria em hum Sabbatho 25. de Novembro de 1652. Ioão Soar de Brito *Theatr. Litter. Lusit. Lit. L. n. 38.* o intitula *Vir diligens, & eloquens.* Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 260. col. 2. no comment. de 21. de Março letr. A. bem conhecido no Reyno por seus escritos. D. Franc. Manoel Cart. dos Auth. Poatug. ao Doutor Themudo. *Em varias materias como poz, e não errou e nas Cart. liv. 3. Cart. 62.* cuja boa erudição adornada de hum igual zelo da honra do nome Portuguez o faziao bem digno de mayor premio na vida, e mayor honra na morte. Compoz.

Apologeticos Discursos em defensa da fama, e boa memoria de Fernão de Albuquerque que do Conselho del Rey, e seu Governador que foy da India contra o que delle escreveo Gonçalo de Cespedes na Chronica de D. Filipe IV. de Castella. Lisboa por Manoel da Silva. 1641. 4.

Ordenações militares para disciplina da milicia Portugueza recopiladas das que instituhio em Flandes o Príncipe de Parma, e das mais que se observão nos exercitos, e armada. Dedicadas a Martim Affonso de Mello Alcaide mór de Elvas. Lisboa por Manoel da Silva 1641. 4.

Relação verdadeira da victoria que alcan-

çaraõ os Portuguezes, que assistem na fronteira de Olivença a 17. de Setembro de 1642. Lisboa por Jorge Rodrigues 1641. 4.

Relação de duas victorias que os moradores da Aldeya de Santo Aleixo, e das Villas de Mourão, e Monsarás alcançãõ dos Castelhãos a 6. e a 16. de Outubro de 1641. escorecos que lhes mandou o General Martim Affonso de Mello. Lisboa pelo dito Impressor 1641. 4.

Relação da Entrada que o General Martim Affonso de Mello fez na Villa de Valverde, e victoria que alcançou dos Castelhãos. Lisboa pelo dito Impressor 1641. 4.

El Principe Encubierto manifestado em quatro discursos politicos &c. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1642. 4. Sahio com o affectado nome de Lucindo Lusitano

Commentario dos valerosos feitos, que os Portuguezes obraraõ em defensa de seu Rey e Patria na guerra do Alentejo 1. parte. Lisboa por Lourenço de Anveres 1644. 4. No Prologo desta obra promete de sahir á luz com a 2. Parte do *Principe Encubierto*; e com o *Prognostico universal dos politicos sobre a declinação da Monarchia Castelhãna, e exaltação da Portugueza.*

Apologia militar da victoria de Montijo contra las Relaciones de Castilla, y Gazeta de Genova que la calumniaron. Lisboa pelo dito Impressor 1644. 4.

Doctrina politica civil, e militar tirada do livro 5. que escreveo Justo Lipsio dirigida a Mathias de Albuquerque. Lisboa por Domingos Lopes Roza 1644. 4. & ibi por Lourenço de Anveres 1644. 4.

Exclamaciones Politicas, juridicas, e morales al summo Pontifice, Rey, Principes, Republicas amigos, e confederadas com El Rey D. Juan IV. de Portugal en la injusta prizion, y retencion del Serenissimo Infante D. Duarte su hermano. Lisboa por Lourenço de Anveres. 1645. 4.

Primeira Parte da Fundaçãõ, Antiguidades, e grandezas da muy insigne Cidade de Lisboa. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1652. fol. Deixou acabada a 2. Parte.

Discurso Genealogico da descendencia dos Castros de Portugal, e suas Armas. Dedicado a D. Francisco de Castro Inquizzidor Geral em Junho de 1640. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafcoens, que foy do Eminentissimo Cardeal de Souza. LUIZ

LUIZ MARTINS Conego da Cathedral de Evora devendo a sua educação ao cuidado de Martim Vasquez Chantre da mesma Cathedral de quem se fará menção em seu lugar. Em varios documentos pertencentes a esta Cathedral principalmente ao seu Cabbido se acha affinado desde o anno de 1476. até 1516. e neste se lê o seu nome em huma petição que o Cabbido fez ao Bispo D. Affonso de Portugal no tempo da peste a qual principiava: *Senhor. Como V. Senhoria milhor sabe ho derradeiro, e ultimo de todos os spantos he a morte, e por isso todallas alimarias qsy as que uzam, como has que carecem de razam procurão por todallos remedios à conservação das suas vidas.* Deixou ao seu Cabbido os rendimentos da meya Prebenda em que devia ser contado depois de morto na forma dos Estatutos antigos com obrigação de quatro Anniuersarios que se fazem a 9. de Janeiro, 11. de Abril, 5. de Julho, e 24. de Outubro. Jaz sepultado em a Nova Capella do Santissimo destrôe do Altar de Nossa Senhora. Compoz juntamente com o Conego Lopo Fernandes o Missal para uzo da Igreja de Evora, o qual tem no fim as seguintes palavras.

Ad Laudem, & gloriam Dei Omnipotentis, e iustitiamque Genitricis Virginis, omniumque Sanctorum. Suavissimi, ac venerandi Sacerdotes habetis hunc divinarum celebrationum librum ad morem Elborensis Ecclesiae compositum per Venerabiles Viros Lupum Fernandes Bachalarium, & Ludovicum Martins ejusdem sedis Concanonicos, ac per eximium virum Lourentium Sacris Canonibus Licentiatum, eademque Sede cantorem acuratissime recognitum, ac emmendatum. Impressum Ulissipone expensis Magistri Antonii Lermet Elborensis Civitatis librarij per Germanum Guldardum anno Salutis millesimo quingentissimo anno pridie Kalendas Martii fol. Letra Gotica.

LUIZ MARTINS DE SIQUEIRA Procurador Geral das Ordens Militares de San-Tiago, e S. Bento de Aviz muito perito em hum, e outro Direito de cujas Faculdades manifestou a sua profunda sciencia na seguinte obra.

Informação em Direito com que se satisfaz por parte das Ordens Militares de San-Tiago, e S. Bento de Aviz a todas as pro-
Tom. III.

postas, e duvidas que contra elles move o Rey vendo Arcebispo de Evora. Lisboa por Jorge Rodrigues 1630. fol.

LUIZ MARTINS DE SOUZA CHICHORRO natural da Villa de Montemor o Novo situada na Provincia Translucana filho de Manoel de Souza Chichorro que falleceo no anno de 1555. e de sua mulher D. Leonor de Mello filha de Gracia Lobo. Casou com D. Luiza de Mendoga filha de Vasco Mascarenhas Reposteiro Mór delRey D. João III. filho de D. João Mascarenhas Capitão dos Ginetes, e Comendador de Mertola da qual não teve successão. Foy muito instruido na lição da Historia, e nos preceitos da Poesia compondo em outava rima Portugueza, e em verso heroico Latino cujo idioma sabia com perfeição.

Psalms de David. M. S. 4.

Esta obra prompta para a Impressão faz memoria, como de seu Author João Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

D. LUIZ DE MELLO natural de Lisboa, e filho de illustres progenitores Digo de Mello, e D. Catherina Taveira pelos quaes foy educado taõ virtuosamente que deixou o mundo, e recebeu o Canonico habito de Santo Agostinho no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra. Diçou as sciencias severas no Collegio de Santo Agostinho em que foy eminente, e muito mais em o pulpito chegando a dizer o Illustrissimo Bispo de Coimbra D. Affonso de Castellobranco que era o mayor Orador Evangelico do seu tempo. Foy Prior do Convento de Refoyos. Falleceo em Coimbra a 9. de Abril de 1601. Compoz.

Manual das Fellas de Nossa Senhora. Coimbra 1602. 4. como affirma João Franco Barreto Bib. Portug. M. S. Do Author faz breve memoria D. Nicol. de Santa Maria Chron. dos Coneg. Reg. Part. 2. liv. 10. cap. 29. n. 12.

LUIZ DE MELLO natural de Lisboa filho de Pedro Barboza de Luna Consellheiro de Portugal em Castella, e de D. Antonia de Mello filha herdeira de Miguel da Franca Diniz Senhor do Couto de Serzedello, e de Alvarenga, e de sua mulher D. Guio.

Guimar de Vasconcellos, e irmão de D. Pedro Barboza de Eça Bispo de Leiria, e do infeliz Miguel de Vasconcellos Secretário de Estado, que acabou vítima do furor popular em o faustíssimo dia do primeiro de Dezembro de 1640. Estudou Direito Pontifício em a Universidade de Coimbra sabendo profundamente versado nesta Faculdade merecendo pela sua litteratura ser Deão da Primacial Igreja de Braga, Inquiridor da Inquirição de Lisboa, e ultimamente Deputado do Conselho Geral de que tomou posse a 21. de Outubro de 1638. Teve grande talento para o pulpito de cujo ministerio se publicaraõ.

Sermão do Dezagravo do Santissimo Sacramento na Igreja de Santa Engracia a 16. de Janeiro de 1636. Lisboa por Jorge RODRIGUES 1637. 4.

Sermão do Auto da Fé celebrado em Lisboa a 11. de Outubro de 1637. Lisboa pelo dito Impressor, e no mesmo anno.

Delle fazem menção Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. L. n. 39.* Fr. Pedro Monteiro *Catalog. dos Inquisidores de Lisboa* n. 43. e no *Cathal. dos Deputad. do Conf. Geral.* n. 45. e D. Antonio Caet. de Souf. *Hist. Genealog. da Cas. Real Portug.* Tom. 7. pag. 87.

LUIZ DE MELLO Ulyssiponense. Recebido o grao de Bacharel na Faculdade da Jurisprudencia Canonica em a Universidade de Coimbra exercitou com grande aplauzo o officio de Advogado da Casa da Supplicação cujo laborioso ministerio suavizava com o commercio das Musas que sempre lhe assistiraõ benevolas ao seu enthusiasmo pelo qual he numerado por Jacinto Cordeiro entre os Corifeos do Parnaso Portuguez no *Elog. dos Poet. Lusit.* Estanc. 37.

*Si Luiz de Mello levantar procura,
y a suprema Region ceder la raya
Quien de precipitado se asegura,
y en tanta intelligencia nõ desmaya!*
*Tanto en derecho la agudeza apura;
Tanto en las Musas el poder ensaya,
Que si en Bartulo, y Baldo se hã cançado
A Ovidio se transforma enamorado.*

Das suas obras Poeticas he poderá formar hum volume de justa grandeza das quaes unicamente se fizeraõ publicas.

Tres Sonetos que são o 6. 38. e 50. no

Certame Poetico do Conde de Linhares. Lisboa por Girado da Vinha.

Soneto em aplauzo da Gigantomachia de Manoel de Gallegos. Sabio no principio. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1628. 4.

LUIZ MENDES Presbitero do habito de S. Pedro natural de Lisboa, e muito perito em a Filosofia Peripatetica. Publicou.

Conclusões ex Univerfa Dialectica. Ulyssipone apud Vincentium Alvares 1617. 8.

LUIZ MENDES DE VASCONCELLOS natural de Lisboa, e naõ de Evora como elleveo o Padre Fonceca *Evor. glorios.* p. 413. sendo filho de Joaõ Mendes de Vasconcellos morgado do Esporão, Commendador de Santo Isidro na Ordem de Christo, do Conselho dos Reys D. Sebastião, e D. Henrique, e de D. Anna de Atayde filha de D. Antonio de Atayde primeiro Conde da Castanheira a qual depois da morte de seu espozto professou o Serafico instituto no Convento da Castanheira de que seu grande pay fora Fundador, e de D. Anna de Tavora filha de Alvaro Pires de Tavora Senhor do Mogadourõ. O illustre nascimento, que lhe deu a fortuna competio com o penetrante talento de que o ornou a natureza cultivando desde a primeira idade as sciencias proprias do seu estado, principalmente a Arte militar em que practica, e especulativamente foy venerado Mestre. Diversas vezes ostentou o seu valor e disciplina no Oriente occupando o lugar de Capitão mór das Armadas expeditas nos Vice-Reynados de D. Eslevão da Gama, e D. Jeronimo de Azevedo. Foy Commendador de S. Bartholameu da Covilhã, e de Santa Maria de Illeda, e Governador do Reyno de Angola onde se admiraraõ a madureza do seu juizo, e o desinteresse de seu animo. Foy casado com D. Brites Caldeira filha de Manoel Caldeira de quem faz honorifica memoria Diogo do Couto *Decad. da Ind.* X. liv. 4. cap. 5. e della teve a Francisco Luiz de Vasconcellos Governador da Ilha Terceira; e a Joanne Mendes de Vasconcellos Governador da Provincia de Traz os Montes, Conselheiro de Guerra, e Mestre de Campo General de quem em seu lugar se fez larga memoria. Foy vastamente instruido na lição da Historia, Mythologia

thologia, Poetica, e Politica como nos preceitos da Milicia terrestre, e maritima cuja erudição depositou nas obras que escreveu pelas quaes mereceo os elogios de diversos Escriptores como são Antonio de Sousa de Macedo *Flor. de Esp. c. 15. excel. 2. illustre en sangue, e entendimiento*. Luiz Marinho de Azevedo *Antig. de Lisboa* no Prologo Bem conhecido neste Reyno por sua nobreza; e partes. Pedro Barboz. Homem *Disc. de la Verd. raz. de Esp. p. 106. Empreza* (falla da sua Arte Militar) *nò menos digna de la illustre sangue de aquel author, que de su mucha suficiencia para ella adquerida tanto de la varia lición, y continuo estudio de los libros, como de la larga experiencia, que de la milicia tuvo em diversas partes em que se ha hallado militando en servicio de su Rey*. D. Franc. Man. *Epanaf. de var. Hist. pag. mibi 159. author não menos illustre na erudição, que no sangue*. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter. lit. L. n. 40. Faria Asia Portug. Tom. 2. Part. 1. cap. 3. n. 5. e cap. 10. n. 4. e Part. 2. cap. 18. n. 3. e Tom. 3. Part. 3. cap. 3. n. 3. Fr. Fernand. da Soled. Hist. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 4. liv. 2. cap. 15. §. 311. Compoz.*

Do Sítio de Lisboa Dialogo. Lisboa por Luiz Estupiñan 1608. 8. São interlocutores hum Politico, hum Filozofa, e hum Soldado. Nelles se representavaõ o Conde da Castanheira seu Avô materno; D. Jeronimo Olorio Bispo do Algarve a cuja infancia compoz esta obra, e Martim Afonso de Sousa Governador da India.

Arte Militar dividida em 3. Partes. A primeira ensina a pelejar em campanha aberta. A 2. nos alojamentos. A 3. nas Fortificações com tres discursos antes da Arte. Na Quinta do Termo de Alanquer do Mascote. Por Vicente Alvares. 1612. fol. Nicolao Antonio na *Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 40. col. 2. faz diverso author da Arte Militar* ao do *Sítio de Lisboa*, etto que cegamente seguiu o Padre Fonceca *Evor. glorios. p. 313. o qual podiaõ ambos evitar se lessem no Prologo do Sítio de Lisboa* as seguintes palavras escritas por Luiz Mendes de Vasconcellos: *Esta Cidade, e Reyno me ficaraõ na obrigação de procurar do modo que posso este comum beneficio, e deste conhecimento se pode inferir o animo com que procuraray outros mayores (como sendo Deos*

Tom. III.

servido) se verá cedo muito mais claro mandando á presença de todos a *Arte Militar, que ha dez annos tenho composto, de que se receberá grande utilidade eninando-se por arte o que agora consufamente se sabe.*

Historia do Cunhale celebre Cossario da India. 4. M.S. Esta obra teve mayor aceitação do que a escripta por Joao Baptista Lavanha como diz Joao Fraco Barreto *Bib. Port. M.S.*

Conquista da India oferecida a El Rey. Nella mostrava ser muito nociva ao Reyno de Portugal, e á Cidade de Lisboa. Desta obra faz elle menção no *Dialog. do Sítio de Lisboa* pag. 24.

Tratado de la Conservacion de la Monarchia da España. Oferecida ao Duque de Lerma. M. S.

Poetas varias Portuguezas, e Castellhanas 4. M. S.

D. LUIZ DE MENEZES Terceiro Conde da Ericeira Commendador das Comendas de S. Cypriano de Angeira, S. Martinho de Frazão, e S. Bartholameu da Covilhaã todas da Ordem Militar de Christo. Nasceo em Lisboa a 22. de Julho de 1632. sendo feliz complemento do secundo thalamo de seus claros Progenitores D. Henrique de Menezes V. Senhor do Lourical, e D. Margarida de Lima filha dos Condes da Atrouguia Joao Gonzalves de Atayde, e D. Maria de Castro. No faustissimo anno de 1640. quando contava outo de idade entrou no serviço do Principe D. Theodosio de quem mereceo distintas honras pela gentileza do aspecto, e prespacia do juizo. Resoluto acompanhar o Vice-Rey Joao da Silva Tello Conde de Aveiras no anno de 1650. mudou de resolução persuadido pelo Conde de Soure D. Joao da Costa Governador das armas do Alentejo, e com a disciplina de taõ grande Soldado sahio consumado na Arte militar. Ocupou todos os postos a que foy subindo por antiguidade, e merecimento distinguindo-se nas mais celebres batalhas em que se disputavaõ a liberdade da patria, e o credito da nação como foraõ a de S. Miguel no anno de 1658. a das linhas de Elvas em 1659. a do Ameixial em 1663. e a de Montes Claros em 1665. e nas Conquistas de Evora, e de Valença de Alcantara, e outras socorridas, e expugnadas em cujos heroicas façan-

P ii

nhas

rihas sendo General da Artilharia passou no anno de 1673. a Governador das armas de Traz-os-Montes. Igual actividade mostrou no Gabinete; que na Campanha administrando com industria, e desinteresse os maiores negocios em que era consultado por ElRey D. Pedro II. Sendo Deputado da Junta dos Tres Estados foy nomeado em 1675. Vedor da Fazenda da repartição dos Armazens em cuja ministerio deu claros argumentos da sua grande capacidade assim no dezerpenho de muitos milhoens, como na expedição de quarenta Naos para a India em diversos annos com a fortuna nunca experimentada de que alguma se perdesse. Introduzido o commercio das Manufacturas; e a reformação da moeda de cujos arbitrios se seguirão importantes conveniencias ao Reyno. Não foy menos respeitado o seu nome na Aula de Minerva, que na palestra do Marte podendo competir a sua espada com a sua penna assim na elegancia da Poesia, como na eloquencia da Historia compondo em hua, e outra Arte de que podia ser exemplar aos seus mais famosos professores. Das linguas Francaza, Castelhana, e Italiana teve perfeita intelligencia as quaes escreveo com pureza, fallou com expedição. Indicios da sua generosa idéa foy a magnifica Livraria que collocou no seu Palácio; o Jardim, em que se admira a fonte de Neptunio obra da pelo insigne Cavalheiro João Baptista Bernini, e as excellentes pinturas dibuxadas por Carlos Lebrum primeiro pintor de Luiz o Grande em que se representão as batalhas onde a sua espada triumphou dos inimigos da Patria. Em remuneração de ter derrotado com a artilharia o exercito Castelhano na passagem do rio Degebe o fez ElRey entre outras mercês Senhor da Villa de Ancião, e nella por ordem do mesmo Principe se levantou hum padrao em cuja dureza se abrio huma inscripção Latina que serve de memorial á posteridade. Tantas acoens gloriosas exercitadas politica, e militarmente em obsequio da Coroa se clausularão infelissimamente, pois preocupado o Conde D. Luiz de profunda melancolia se precipitou de huma janella do seu Palacio da parte do Jardim ás dez horas, e meya da menhaã de 26. de Mayo de 1690. quando contava 58. annos de idade, de cujo precipicio durando vivo poucos instantes,

falleceo com grande sentimento da Corte. Foy sepultado na Capella Mór do Convento de N. Senhora da Graça dos Eremitas de Santo-Agostinho da qual he Padroeira a sua Exclarecida Cala. Despozou-se no 1. de Mayo de 1666. com D. Joanna Josefa de Menezes sua sobrinha, e herdeira da Casa da Ericieira filha de D. Fernando de Menezes II. Conde da Ericieira Gentilhomem da Camara delRey D. Pedro II. Conselheiro de Estado, e Regedor das Justicas, e de D. Filippa de Noronha Dama da Rainha D. Luiza filha de Fernão de Saldanha Comendador de S. Martinho de Santarem, Governador, e Capitão General da Ilha da Madeira, e de D. Joanna de Noronha-Senhora do Morgado da Azinhaga. Deste matrimonio foraõ producoens D. Maria Magdalena de Menezes que se recolheo no Mosteiro da Encarnação de Lisboa, a qual tendo nascido a 22. de Julho de 1676. falleceo a 17. de Novembro do 1735. e D. Francisco Xavier de Menezes IV. Conde da Ericieira de quem se fez larga, e merecida memoria em seu lugar. Celebrão o seu nome Poetas, e Historiadores com diversos elogios, dedicados huns á discrição da sua pena, e outros ao valor da sua espada. Emman. Ludov. *Vit. Princip. Theodosi. in Praeloq. n. 19. Plurimis partis victoriis, ac omnium longe maximis tribus postremis clarus Elvenh, Ameixialenh & Claremontanae summam pacis, qua fruimur, felicitatem nobis peperere, & quarum pars magna fuit; ignavum praeterea otium, illustrioras que adhuc palmas generosa mente agitant, assuetam Castellanis triumphis victtricem dextram iisdem scribendis accomodat; sylum que ferreum, quo hactenus hrenues hostes hrenuissime pupugit, aureo plane commutat, quo suorum commilitonum inelyta facta de quibus nulla unquam aetas, eo loquente, conticescet, in lucem proferre satagit.* Jorge Cardozo Agiol. *Lusit. Tom. 3. p. 283. no Comment. de 15. de Mayo letr. L. cujo esforço, e valor intrepido lhe tem adquerido grande aplauso.* Joan. Brochard *Bib. Vir. milit. illustr. p. 301. Inter Scriptores Lusitanos locum fere principem obtinet.* Fr. Franc. da Nativid. *Lenit. da Dor. p. 317. Aquele famoso Heroe que igualando-se a si mesmo (por não competir com outro) no fno da penna, e no afiado da espada, sendo a sua*

espada
na a m
aguda
espada
Gen. d.
aplicau
no To
Cusi. E
victori
niç. 1.
Mars
Lusiti
Impia
Traxij
Quid n
quia
Quos t
Quid n
ra j
Vulca
Hostis
Arma
Non a
Millie
Urtue
a pag
Non t
Inely
Cuius
Seviti
Abrip
fun
Hoe
Perg
orb
Man
He r
Como
Pois
He G
Nos
Xal
En L
Conte
El ca
Pues
Intre
La de
Y la
Pues
Los
En q
Y des

espada; h'mois bem afiada, e a sua pen-
 na a mais fina, ou para milhor dizer: taõ
 aguda a sua pena para escrever, como a sua
 espada para cortar. Soufa. Mem. Hjt. e
 Gen. dos Grand. de Portug. p. 299. Foy muy
 applicado às sciencias, e lição da Historia e
 no Tom. 5. liv. 6. p. 373. da Hjt. Gen. da
 Cus. Real Portug. Nos aplaus. Acad. d
 victoria do Amexial. Laur. Triumph. Epi-
 niê. 1. pag. 127.
 Mars tibi ludus erat semper Ludovice sinistrũ.
 Lusisti imperium fortune; & vulnera Marti
 Impia; de ludo armorũ monumenta triumph
 Traxisti, quoties similis data copia ludi.
 Quid memorem Arages? quid fulmina seva?
 Quid ignes,
 Quos tua dextra minax fecit? quid funera belli?
 Quid referam, Ludovice, globos? quid du-
 ra furentis
 Vulcani instrumẽta loquar? tibi militat ardens
 Hostis ad excidium Vulcanus, & horrida sepe
 Arma Jovis. Quicunque necẽ subire, fatentur
 Non aliũ cecidisse manu, Ludovice, dedisti
 Millia tor letho quot non dedit ulla triumphũs
 Ut tua dextra manus semper tibi dextra &c.
 a pag. 154.
 Non te præteriam fortis, Ludovice, propago
 Inelyta Menesie celeberrima gloria prolis,
 Cuius ad Imperium totus Vulcanus in ignes
 Sævit, & plena flama crepitante phalanges
 Abripuit, dum seva globos tormenta pro-
 fundunt.
 Hoc si tanta dedit victoria prima trophæum,
 Perge libens: maiora manent te facta per
 orbem.
 Manoel de Leão Triunf. Lusit. Rom. 21.
 He taõ dextro nos tiros de huma penna,
 Como sabio em os rasgos de huma lança;
 Pois ou ja na campanha, ou ja na Corte
 He General Joiente, Escriitor forte.
 Nos Aplauzos Academic. d victoria do Amé-
 xial Certam. 6. Silv. 3. p. 142.
 En D. Luiz de Menezes claro el norte
 Contemplo de milicia, y de la Corte:
 El cantar sus hazañas puede solo,
 Pues siendo Marte puede ser Apolo,
 Intrepido, y primero al monte sube
 La de humo espejũ despreciando nube,
 Y la continua lluvia de las balas
 Pues la fama al subir le dió sus alas;
 Los bronzes sirven a su ministerio
 En que mostrò tener tan grande imperio,
 Y dellos las estatuas se fabriquen

Que en los siglos eterno le publiquen.
 Manoel Tavares Ramalhete Juvenil Can-
 ção. 10.
 Com naõ menos valor tal se assinalla.
 No Campo vencedor o graõ Menezes,
 Que a espada meneando coruscante
 Ninguem se opoẽdo a ella sem provala
 Golpe no mesmo instante deu mil vezes
 Mil mortes fulminou no mesmo instante.
 Compoz.
 Compendio Panegyrico da Vida, e acço-
 ens do Excellentissimo Senhor Luiz Alvares
 de Tavora Conde de S. Joã Marquez de
 Tavora. Lisboa por Antonio Rodrigues
 de Abreu. 1674. 4. Entre varias Poestas
 compostas em obsequio do Marquez de Ta-
 vora que estaõ depois do Compendio Pane-
 girico se vem alguns versos do Author.
 Hitoria de Portugal Restaurado Tom.
 1. Lisboa por Joã Galraõ 1679. fol. & ibi
 por Antonio Pedrozo Galraõ 1710. fol.
 Hitoria de Portugal Restaurado Tom.
 2. Lisboa por Miguel Deslandes 1698. fol.
 Comprehemd estes dous Tomos todas as
 açoens politicas, e militares succedidas no
 Reyno de Portugal desde a era de 1640.
 em que foy aclamado El Rey D. Joã o IV.
 até o anno de 1668. no qual se celebraraõ as
 pazes com Castella. O Juizo que o Journal
 des Scavans de 13. de Janeiro de 1681 fez
 desta obra he o seguinte Tout est grand dans
 cette hikoire, le sujet, la maniere de l'ecri-
 re, & l'Auteur meme. Le sujet comprend
 le retablissement de la Maison de Bragan-
 ce sur le trone de Portugal en la persone du
 Roy D. Jean 4. La maniere dont elle est trait-
 tẽ, est noble, elevee, enrichi de quantite
 de reflexions morales, e politiques, e digne
 d'un des premiers Ministres de ce Royaume
 qui a sceu joindre a l'eepe, & au mouvement
 des affaires ce quil y a de plus fin, et de plus
 delicat en cette langue a la quelle il a sceu
 mesme donner de nouvelles beauties: aussy est ce
 une chose assẽs extraordinaire que dans l'il-
 lustre Maison de cet Auteur on n'y trouve que
 des personnes d'un gran genie car le Conte D.
 Fernand son frere Conseiller de Etat tra-
 vaille actuellement a la mesme Hikoire en La-
 tin. Madame la Contesse sa femme escrit
 fort poliment en Portugais, en Espagnol &
 en Francois tant en prose quen vers: & ses en-
 fans dans un age ou les autres seavent a peine
 par ler passent pour des prodiges d'esprit. L'en-

glet de Fresnoy *Method. pour etudier la Histoire*. Tom 4. art. 141. fallando da mesma obra *Il est rare de voir un homme de condition ecrire aussi bien*. O Padre D. Antonio Caetano de Sousa *Hist. Gen. da Caf. Real Port.* Tom. 5. liv. 6. p. 218. a intitula admiravel.

Exemplar de Virtudes morales en la vida de Jorge Castrioti llamado Scanderbeg Principe de los Epirotas, y Albaneses. Lisboa por Miguel Deslandes Impressor de Sua Magestade 1688. 4.

Relação do felice successo que conseguiram as Armas do Serenissimo Principe D. Pedro nosso Senhor governadas por Francisco de Tavora Governador, e Capitão General do Reyno de Angola contra a rebelião de D. João Rey das Pedras, e Dongo no mez de Dezembro de 1671. Lisboa por Miguel Manesca 4. Sahio sem anno da Impressão, e sem o nome do Author.

Soneto em aplauzo do Panegyrico Poetico, que dedicou a ElRey D. Pedro II. o Principe Seneschal de Ligne Marquez de Arronches. Lisboa por Miguel Deslandes 1685. fol.

Obras M. S.

Relações militares de algumas Campanhas. 4.

Discursos, e Orações Academicas, e Problemas moraes. 4.

Poesias Castelhanas 1. Parte.

Poesias Castelhanas 2. Parte. Nella estão duas Comedias intitulada huma *Vencer con la perfeccion*; e a outra *A mas zelos mas Amor*. Com Loas, e Bayles. *Fabula de Orfeo*. Em 110. Outavas. Reposta pelo melmos Consoantes a todos os Sonetos de Luiz de Ulhoa.

Papeis Politicos. fol.

Papeis Militares. fol.

Papeis Familiares. fol.

Todas estas obras conserva em seu poder com merecida estimação o Illustrissimo, e Excellentissimo Marquez do Lourical bisneto do Author.

Fr. LUIZ DE MERTOLA ou da PRESENTAÇÃO chamado no seculo Luiz Vaz, nasceu em o Termo da Villa de Mertola em a Provincia Transagana. Foy educado por seus Pays Francisco Fernandes, e Catherina Vaz com tão virtuoso

fos documentos que depois de estudar letras humanas, e Filosofia em a Universidade de Evora deixou o seculo para receber o habito Carmelitano no Convento de Beja a 21. de Novembro de 1599. onde fez a profissão solemne a 3. de Dezembro de 1600. Segunda vez onvio Filosofia no Convento de Evora, e estudou Theologia em o de Lisboa sabindo em huma, e outra Faculdade muito perito principalmente na Theologia Moral em que era continuamente consultado por estabelecer os seus votos em fundamentos solidos para tranquillidade das consciencias. Com escrupulosa exação observou, e fez observar as Constituições da Ordem querendo que os seus domesticos o excedessem nesta virtude particularmente quando exercitou os ministerios de Mestre dos Novicos em o Convento de Lisboa e de Comissario, e Vizitador da Vigairaria do Brasil em o anno de 1644. Continuamente assistia no confessorario derigindo com suavidade os peccadores ao caminho da salvação. Nos Hospitales exercitava a sua ardente charidade em beneficio dos infermos, e moribundos. Sendo parco com a propria pessoa dispndia generosamente com os pobres tudo quanto recebia de muitos Cavalheiros devotos. Provada a sua tolerancia com huma importuna enfermidade depois de se fortalecer com as armas dos Sacramentos para o ultimo confissão, falleceu placidamente no Convento de Lisboa a 15. de Abril de 1653. quando contava 72. annos de idade, e 54. de Religião. Foy sepultado com geral sentimento dos seus domesticos em o Cimiterio antigo donde passados 13. annos foraõ tresladosos os seus ossos para o novo Cimiterio, e collocados junto do altar da parte da Epistola, e se lhe gravaraõ sobre o caixaõ estas palavras.

Depozito do Padre Presentado Fr. Luiz de Mertola varaõ de grandes virtudes, e letras.

Fazem delle honorifica menção Fr. Daniel á Virg. Mar. *Specul. Carmelit.* Parte 2. Tom. 2. pag. 1080. n. 3793. Casanate *Parad. Carmel. Dec. Stat.* 5. *Ætas.* 18. cap. 191. p. 51. *Lezana Annal. Carmelit.* Tom. 4. p. 329. n. 4. p. 453. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. L.* n. 43. D. Franc. Man. *Cart. Famil. Cent.* 4. Part. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hist.* Tom. 2. p. 47. col.

col. 2. e 47. col. 2. Fr. Manoel de Sá Mem.
Hist. dos Eserit. do Carm. da Prov. de Por-
tug. cap. 69. 2. 513. até 530. Aubert. Mir.
Cathal. Script. Carmel. p. 84. Compos.

Vida, e morte do P. Fr. Estevão da Pu-
rificação Religiozo da Ordem de Nossa Se-
nhora do Carmo da Provincia de Portugal.
Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1621. 4.

Excellencias da Mizericórdia, e frutos da
esmolá. Lisboa por Giraldo da Vinha 1625. 4.

Vida de la Bienaventurada Madre Soror
Maria Magdalena de Pazzi. Lisboa pelo
dito Impressor 1626. 4. & ibi mais correctá
por Antonio Alvares 1642. 4.

Demonstracion Evangelica, y destierro
de ignorancias Judaicas. Lisboa por Ma-
theos Pinheiro 1631. fol. Desta obra, co-
mo de seu author faz menção Carlos Jozé
Imbonati Bib. Lat. Heb. p. 154. n. 573.

Extracto dos Proceſſos que se tiraraõ por
ordem dos Illuſtriſſimos Ordinarios na fórma
do direito sobre a vida, e morte do V. P.
Antonio da Conceição Religiozo da Congre-
gação de S. João Evangelista. Lisboa por
Antonio Alvares 1647. 4.

Vida de D. Maria Manoel mulher de
Manoel de Mello sogra, e prima com irmão
do Marquez de Montalvão, filha de Manoel
de Souza Apozentador mór, de cuja obra
faz expressa menção na Vid. do V. P. Anto-
nio da Conceição p. 98. dizendo que a escre-
vera em 20. folhas, e que a dera a sua filha
D. Antonia Pereira Abbadessa no Serafico
Convento da Esperança de Lisboa. Tam-
bem faz memoria desta obra o Licenciado
Jorge Cardozo Agiol. Lusit. Tom. 2. p.
481. no Comment. de 8. de Abril letr. I.

Vida da V. Madre Sor Maria da Puri-
ficação Religioza no Convento do Carmo da
Villa de Tentugal. M. S. Della faz men-
ção o allegado Cardozo Tom. 1. p. 440.
col. 2. no Comment. de 3. de Fevereiro
etr. M.

Vida do V. Fr. Antonio da Visitação
Carmelita. M. S. He allegada por Cardo-
zo Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 237. no Com-
ment. de 13. de Mayo letr. G.

Traçatatus de Penitentia. M. S. fol.

Fr. LUIZ DE MIRANDA natural
de Lisboa onde foy virtuosamente educado
por seus pays Diogo de Torres de Miran-
da, e D. Izabel da Silva ambos descendentes

de familias nobres. No Convento Car-
mitano da Cidade de Beja recebeu o ha-
bito a 26. de Março de 1628. e no seguinte
fez a profissão solemne. Estudou as sci-
encias severas em o Collegio de Coimbra fa-
hindo taõ confundido na sua especulaçãõ
que por ordem dos Superiores partio em o
anno de 1638. para o Maranhão, e no Con-
vento que tem a Ordem do Carmo na Cida-
de de S. Luiz Capital daquelle Estado in-
triuo nellas aos seus domesticos podendo ja-
çar-se de ser o primeiro que nelle as ensinou.
Acabada a leytura, pola qual obteve o lu-
gar de Mestre confirmado pelo seu Geral
Fr. Theodoro Estrazzo, recebeu o grau de
Doutor em Theologia por Breve de Inno-
cencio X. em o Convento de Lisboa a 29.
de Julho de 1646. Competiaõ na sua pessoa
a agigantada symetria do corpo com a tu-
blime delicadeza do juizo, ou fosse na cadei-
ra, ou no pulpito merecendo pelos seus Dis-
cursos concionatorios a geral aclamação dos
ouvintes entre os quaes se distinguio o Pa-
dre Antonio Vieira Oraculo da eloquencia
Ecclesiastica. Foy Examinador das Tres
Ordens militares, Vigario Provincial da
Vigairaria do Brasil, Reytor do Collegio
de Coimbra Vigario Provincial, e ultima-
mente Provincial eleito a 3. de Mayo de
1664. Falleceo no Convento de Setubal no
anno de 1670. Delle fazem menção Anto-
nio Carvalho da Costa Corog. Portug. Tom.
3. p. 631. e 633. e Fr. Manoel de Sá Mem.
Historic. dos Eserit. Portug. da Ord. de
N. Senhora do Carmo cap. 68. p. 342.

Dos muitos Sermoens que prégou em di-
versas partes se fizeraõ publicos os seguintes.
Sermão da Soledade de Nossa Senhora pré-
gado na Sé de Coimbra no anno de 1649. Co-
imbra por Manoel de Carvalho 1649. e
Lisboa por João da Costa 1674. 4.

Sermão de S. João Baptista no Convento
de Odivellas. Lisboa por Antonio Rodri-
gues de Abreu. 1673. 4.

Sermão do Santissimo Sacramento. Lis-
boa por João Galvão 1680. 4.

Sermão da Conversão de S. Paulo. Lis-
boa pelo dito Impressor 1685. 4.

LUIZ DE MIRANDA HENRI-
QUES natural de Lisboa e hum dos fa-
mosos alumnos da Academia dos Singula-
res instituida na sua patria no anno de

1663, onde foy aplaudido o talento de que o ornara a natureza, exprimindo delicados conceitos em diversas linguas assim na prosa como no verso. Entre as produções dos Academicos de tão erudita Assembleia se fizeram publicas no Tom. 2. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1668. 4. a pag. 178. a obra seguinte.

Oração recitada na Academia em 30. de Novembro de 1665. conta de Prosa, e verso. D. Francisco Manoel Obras Metricas. Viol. de Thalia pag. 155. lhe dedica este elogio.

Se não conheces lá que culpa tenho.

Esse tão conhecido dessa banda

Docto Luiz de Miranda,

De fortuna mais curta, que de engenho,

Que saltando-lhe o ouro,

Não lhe falta o thezouro

De tão liberal veyra, e voz tão alta,

Que sey que te não falte, se te falta.

Fr. LUIZ MONTEZ natural do Lugar de Pernes distante tres legoas para o Norte da Villa de Santarem em cuja Matriz recebeu a graça bautifmal a 20. de Outubro de 1547. sendo filho de Aleixo Fernandes, e Izabel Ferreira. Professou a Ordem militar de S. Bento no Real Convento de Aviz a 26. de Abril de 1566. onde foy Superior Conventual por carta do D. Prior Fr. Antonio Barreiros passada em Lisboa a 7. de Janeiro de 1576. cujo lugar administrou pelo espaço de sete annos. Foy Cura de Santo Antonio de Couso, e Vigario da Real Collegiada de Santa Maria da Alcaçova de Santarem, cuja Igreja lhe offereceo o Tribunal da Meza da Consciencia em 15. de Abril de 1614. Visitou as Igrejas de Aviz antes do anno de 1619. em que Philippe II. deste Reyno o chamou por carta feita em Lisboa a 16. de Setembro de 1619. para o Capitulo Geral que havia celebrar em Setubal a 26. do dito mez, e anno. No Testamento que fez em Santarem a 25. de Agosto de 1626. deixou ao Mosteiro de S. Bento desta Villa a Fazenda, que possuia com obrigação de algumas Missas. Jaz sepultado na Capella mór do dito Convento com este epitapho.

Sepultura de Fr. Luiz Montez Freire de Aviz, Bemfeitor desta Casa.

Foy consummado Moralista deixando

para argumento infallivel da sciencia que professava desta Faculdade.

De Sacramentis in genere, & in Specie Tractatus, cum appendice reservatorum omnium Dioecesium Portugalie 1616. 4. M. S.

LUIZ MONTEZ MATTOSO filho de Manoel Montez, e Mariana Mattosa nasceu em a celebre Villa de Santarem a 17. de Fevereiro de 1701. e a 26. recebeu a graça bautifmal na Parochial Igreja de S. Nicolao. Aprendeo os primeiros rudimentos no Collegio dos Padres Jesuitas da sua patria donde passou no anno de 1715. á Universidade de Coimbra para estudar Jurisprudencia Pontificia, cuja Faculdade não proseguio por entrar na Religião da Ordem Terceira de S. Francisco em o Convento de S. João da Pefqueira a 14. de Agosto de 1720. Ouvio com applicação pelo espaço de seis annos as sciencias severas que lhe serviram para exercitar os ministerios do pulpito, e confessorario. Impellido de causas urgentes passou em o anno de 1737. por Breve de Clemente XII. da Religião Serafica para a militar de S. João de Malta onde foy admitido por Breve de Benedicto XIV. passado no anno de 1741. com incrível trabalho, e indefessa applicação se dedicou a investigar os Archivos, e Cartorios da sua patria de cujo laborioso disvelo conseguiu as noticias mas reconditas para formar a Historia da Villa de Santarem concorrendo para alcançar o fruto destas investigações a facilidade com que leo todo o genero de Caracteres antigos. He muito versado na Historia Sagrada, e profana, como tambem na Genealogia de que são manifestos argumentos as obras seguintes.

Historia do Senhor rombo de Odivellas. Novo descobrimento do lugar donde foy escondido, e exaltação do Padrao que em memoria do sacrilego roubo executado na noite de 10. de Mayo de 1671. se collocou no mesmo lugar em 5. de Novembro de 1744. com huma breve noticia dos roubos, e desfacatos feitos ao Santissimo Sacramento nelle Reyno de Portugal. Lisboa na Officina de Pedro Ferreira 1745. 4.

Relação do horroroso estrago, e ruina succedida no Mosteiro das Religiosas de S. Domingos de Santarem. Lisboa em a nova Officina Silviana 1742. 4. Sahio sem o nome do Author.

No.

Noticia da Fonte das Almas situada no Termo da Villa de Santarem. Lisboa por Pedro Ferreira 1748. 4.

Obras M. S.

Santarem Illustrada. Historia Chronologica, Politica, e Ecclesiastica da Villa de Santarem. Tom. 1. fol. prompto para as licenças.

Santarem Illustrada. &c. que comprehende as Villas da sua Comarca, e Arcediagado. Tom. 2. fol. prompto para as licenças.

Archivo selecto Scalabitano: Dividido em cinco gavetas, em que se acham extrahidas as memorias Historicas, Chronologicas Criticas, e Genealogicas mais purificadas para a illustração da Historia, e da Genealogia, dos cinco Cartorios das Nottas de Santarem, com escripturas de doações, compras, vendas, contratos, instituições de Capellas, e morgados. Tom. 1. 1744. fol. Contem mil paginas, e obra de extraordinario trabalho.

Archivo Selecto Scalabitano: Dividido em quatro gavetas, em que se acham extrahidas as memorias Historicas, Chronologicas, Criticas, e Genealogicas mais purificadas dos quatro Cartorios dos Orsaes de Santarem, com os Inventarios da Nobreza, e irrefragaveis documentos. Contem mais as memorias das Capellas extrahidas do cartorio da Provedoria. Tom. 2. fol. Contará 872. paginas,

Relação do lamentavel successo, e decadência do Dominio Portuguez no Estado da India, sendo Vice-Rey Pedro Mascarenhas, Conde de Sandomil, experimentada nas hostilidades, que os Barbaros cometeram nas Provincias de Goa, Salsete, e Bardez: Capitulacoes, e entrega da Cidade de Baçaim, cabeça do Norte, e outras fortalezas daquelle Estado. 1741. 4. Contem 84. paginas.

Memorias Historicas do Estado da India Contem huma Descripção Geografica de Goa, e sua conquista com algumas noticias do estado presente: Soccorro Lusitano ao Estado da India desde o seu descobrimento até agora, que he a noticia da expedição naval, que todos os annos faz este Reyno: Catalogo dos Vice-Reys, e Governadores com o rezumo das principaes acções das suas vidas: Catalogo dos Bispos, e Arcebispos de Goa, com huma breve noticia

Tom. III.

das acções dos seus Governos, com os Escudos das suas Armas. 1743. 4.

Memorias Sepulchraes da Lusitania. Noticia de monumentos, sepulchros, e tumulos com os epitaphos, e dias dos obitos dos Reys, Principes, Grandes, e muitos Varoens illustres: Cipos Romanos, Gothicos, e Portuguezes descubertos no Reyno de Portugal para illustração da Historia Sagrada-Profanacritica. Tom. 1. comprehende os Reys, Rainhas, Principes, Infantes, Duques, Marquezes, e Condes. 1742. 4.

Memorias Sepulchraes da Lusitania &c. Comprehende os Cardiaes, Arcebispos, Bispos, Principaes, Monshores, Prelados, Varoens illustres e Nobres 1742. 4.

Catacumba Scalabitana: Memorias sepulchraes da Villa de Santarem, e das mais terras da sua Comarca, e Arcediagado colligidas, e notadas pelo seu Author 1742. 4.

Titulo das Familias de Infantes, e Siqweiras da Villa de Santarem, com os Braçoens das Armas, que lhe forão concedidas: escripturas de dotes, Testamentos, vinculos, memorias de seus nascimentos, empregos, obitos, o Genealogia continuada até ao presente 1742. fol. contem mais de 200. paginas.

Titulo das Familias de Navaes, Pimentes, Quezadas, Cerveiras, Godins, e Luzes, com a noticia dos Braçoens das suas Armas, e genealogia continuada até ao presente. Dedicado a Francisco de Navaes de Quezada, Pimentel de Faria Cerveira, Fidalgo da Casa Real, Colheiro da Ordem de Christo, e Senhor dos Morgados dos seus appellidos. fol.

Bibliotheca Thietina &c. Obra de grandissimo trabalho, que se acha na Livraria dos Reverendissimos Padres Thietinos da Casa da Divina Providencia de Lisboa.

Historia Lastimosa: Memoria dos Incendios succedidos em Portugal, com a noticia dos seus estragos, perdas, e ruinas. Andase pondo em limpo para a impressão.

Oração Academica, que na Academia dos Aventureiros da Villa de Santarem recitou o P. Luiz Montez Mattozo, Academico, e Mestre da Historia em 16. de Janeiro de 1746. 4.

P. LUIZ DE MORAES natural da Ilha da Madeira onde teve por pays a Pedro Gonzalves, e Maria Nunes de Moraes, e por irmão a D. Sebastião de Moraes Bispo do Japão. Deixada a patria, e juntamente o seculo se alistou em a Companhia de Jesus no Collegio de Coimbra a 13. de Novembro de 1576. onde depois de sahir consummado nas sciencias dignas de hum perfeito Regular se dedicou ao ministerio do pulpito em que conciliou geral aplauzo. Havendo tolerado huma prolongada doença com summa resignação falleceu na Casa Professa de S. Roque de Lisboa a 14. de Fevereiro de 1622. Delle faz menção o P. Antonio Franco *Annal. S. J. in Lusit.* p. 234. n. 8. Dos muitos Sermoens que pré-gou se publicou o seguinte.

Prégação na festa de S. Francisco Xavier em a Casa de S. Roque em 9. de Dezembro de 1620. outavo dia do Outavario que se consagrou á sua Beatificação. Lisboa por Joaõ Rodrigues 1621. 8. Sahio na *Relac. das Fest. da Beatif.* a pag. 62. até 79.

LUIZ DE MORAES SARDINHA natural de Villaviçoza, e filho de Francisco de Moraes Sardinha de quem se fez menção em seu lugar. Foy suavissimo Poeta como mostrão 8. *Sonetos*, huma *Canção* e 3. *Motetos* glossados que effaõ no *Parnassi de Villaviçoza* composto por seu pay a pag. 41. vers. levando a primazia entre estas produções metricas a *Elegia* á morte de sua espoza succedida no anno de 1617. que começa.

Com rouca voz, com grande sentimento

Erguei ó Musa minha o rudo estilo

Se estilo pôde haver em meu tormento.

Choray comigo vos Nymfas do Nilo,

E vos Sylvestres feras da espessura

A serpente feroz, e o Cocodrilo. &c.

Semelhante a esta obra he a que compoz a huma faulade, cujo principio he o seguinte.

Veste-se o campo verde de mil flores,

Correm as aguas leda, e mansamente;

Esmalta o prado alegre a natureza;

Filomena se queixa docemente,

Manifestando no mundo seus amores;

Que Thereo converteo em mór crueza;

Mas eu só na aspereza

De minhas dores quero

Queixarme do mal fero;

Que nella ausencia deterrado;

A donde perseguido de hum cuidado

Me vejo sempre em mãos de meu tormento

De todo o bem privado,

E entregue á força só de hum pensamento.

LUIZ MOREIRA MEYRELES nasceu em 2. de Fevereiro de 1701. na Freguesia de Santa Eulalia de Vandoma no Bispoado do Porto sendo filho de Gonçalo Meireles, e de sua mulher Maria de Sousa. Foy educado por seu primo Jozé Monteiro Moreira Padroeiro da Casa da Misericordia de Arrifana de Sousa, e depois foy Porcionista no Collegio de Nossa Senhora da Graça dos Mininos Orfãos da Cidade do Porto onde fahio tão perito nos perceitos da Grammatica Latina, que passando a Lisboa no anno de 1726. abriu escola publica desta Arte, e para ensinar aos que não erão discipulos publicou com o affectado nome de Remiler Silveira de Lemos puro anagrama do seu nome.

O puseu breve que contem hum Methodo facil para converter a lingua Latina no idioma Portuguez exposto á publica utilidade dos Ehdudantes que principiaõ a construir, e dos Ordenandos que se apresentaõ a exame diante de seus Prelados com huma breve e curiosa noticia da Origem da lingua Latina. Lisboa na Officina da Musica 1731. 4.

Fr. LUIZ DA NATIVIDADE natural da Villa de Pinhel da Provincia da Beira filho de pays nobres, e sobrinho de Luiz de Figueiredo Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Secretario de Philippe II. na repartição das materias pertencentes á Fazenda Real em o Conselho deste Reyno. Professou o instituto Serafico em a Provincia de Portugal onde se distinguio dos seus domesticos na penetração das Sagradas letras sendo Lente de Escriitura no Collegio de Coimbra, e Guardião do mesmo Collegio no anno de 1626. e do Convento de Guimaraens no de 1636. digno certamente de mayores empregos pela sua observancia Religioza, e grande litteratura. Falleceu no Convento de Lisboa no anno de 1656. Delle se lembraõ Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 45. col. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 392. col. 1. Fr. Fernand.

III. moT da

da Soled. *Hist. Seraph. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. é D. Emman. Caiet. de Soufa *Expositio Hisp. S. Jacobi.* Tom. 2. p. 1382. n. 381. Compoz.

Divindade do Filho de Deos humanado Jesu Christo Redemptor; e Salvador do mundo mostrada nos Encomios Divinos, com que a Igreja Catholica a festeja nos dias Classicos de suas solemnidades com huma declaracão sobre o pellote de D. João o I. de boa memoria intitulada retrato de Portugal Castelhana. Primeira Parte. Lisboa por Lourenço de Anvers. 1645. fol.

Segunda Parte. Estava corrente com todas as licenças para a impressão.

Excerptæ Cogitationes ex Læctione diaria in sacrum Codicem. Conflava de lugares communis que excedião o numero de dous mil provados com os textos de ambos os Testamentos. M. S. fol.

Encomios Eucharisticos applicados pelos Domingos, e Festas do anno fol. M. S. Estavaõ promptos para a Impressão.

Obsequios Virginales, e Eucharisticos. Acçoens del Rey D. João o IV. nosso Senhor Rey de Portugal. Aplaudos a Religião Seraphica dos Frades Menores grata no Juramento que Sua Magestade com seu Reyno junto om Cortes fez em 24. de Março do anno de 1644. de ter, e defender a Purissima e Immaculada Conceição da Virgem Maria Nossa Senhora & M. S. Contem 30. aplauzos, e outo distincçoens. Conserva-se em poder do Doutor Amador Antonio de Soufa Bermudes de Torres, Dezembargador na Casa da Suplicação, como me affirmou.

P. LUIZ NOGUEIRA nasceu em o lugar de Fermoelle do Bispado de Coimbra a 6. de Dezembro de 1620. sendo filho de Manoel Fernandes, e Anna Francisca. Na florente idade de desaseis annos abraçou o instituto da Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 25. de Março de 1637. onde estudou as sciencias severas com grande excessõ aos seus condiscipulos. Dito Filologia em o Collegio de Braga, e Theologia Moral em o do Porto em cuja Faculdade foy eminente sendo consultado nas materias mais graves em que sempre o seu voto era venerado como decisão. Foy companheiro do Padre Jacinto de Magistris

Tom. III.

quando no anno de 1663. partio a ser Viziador da Provincia do Brasil donde voltando exercitou o lugar de Reytor do Seminario de S. Patricio em Lisboa. A mayor parte de sua vida assitio na Casa de S. Roque dedicado a derigir no Confessionario os penitentes para o caminho do Ceo. Falleceu de hum accidente apoplectico a 30. de Junho de 1696. quando contava 76. annos de idade e 59. de Religião. Delle se lembra repetidas vezes o Padre Franco *Imag. da Virt. do Novic. de Coimb.* Tom. 2. p. 622. col. 2. *Annal. S. J. in Lusit.* p. 400. n. 10. e *Ann. glor. S. J. in Lusit.* p. 368. Compoz.

Expositio Bullæ Cruciatae Lusitanie concessæ in qua etiam declaratur Bulla Hispana et ostenduntur discrimina quæ inter utramque Bullam reperiuntur, et decreta aliquot Summorum Pontificum, et S. Cardinal. Congregationis ab authoribus non dum explicata; noviter enodantur. Coloniz Aggripinæ sumptibus Fratrum Huguetan 1691. fol. & Antuerpiæ apud Henricum, & Cornelium Verdussem 1716. fol. Coloniz ex Typis Societatis 1744. fol. com o *Tratado da Bulla do Padre Francisco Caeyro da Companhia de Jesus.*

Quæstiones singulares, experimentales, et practicae in quatuor disputationes distributæ. Prima continet Quæstiones singulares de Sacramentis. Secunda. Quæstiones de Missis, Capellaniis, et Legatis. Tertia de Censuris, irregularitatibus, et Simonii. Quarta de Restitutione, et Justitia. Coninbricæ apud Joannem Antunes 1698. fol. & Veneriis apud Paulum Balleonium 1702. fol.

De Casibus reservatis in Episcopatibus Lusitanie, ejusque ditionibus. 4 M. S.

LUIZ NOGUEIRA natural da Cidade do Porto sendo filho de Antonio Nogueira, e Clemencia de Jesus. Depois de ter aprendido os rudimentos grammaticaes, e estudado Logica no Collegio patrio de S. Lourenço dos Padres Jesuitas passou á Universidade de Coimbra onde applicado á Jurisprudencia Pontificia foraõ taes os actos que fez nesta Faculdade que mereceo as informaçõs de bom Estudante. Restituído a patria começou a exercitar com aclamação o officio de Advogado de causas For-

Q ii

renses

renhes, e entre tão laborioso exercicio. Compoz.

De Portorii tractatus.

Consta de hum commento ao Foral da Portagem da Cidade do Porto concedido pela Serenissima Rainha de Portugal D. Thereza no anno de 1158- e confirmado pelo Senhor Rey D. Manoel. Nesta obra involve muitas, e graves questoes de Direitos, e Tributos Reaes.

LUIZ NUNES naceo na Cidade de Anveres Corte dos Principes de Flandes sendo filho do Doutor Alvaro Nunes Physico mór do Serenissimo Cardial Alberto Archiduque de Austria de quem se fez larga memoria em seu lugar, o qual por assistir a este Principe quando governava os Estados de Flandes lhe servio de patria tão nobre Cidade a seu filio Luiz Nunes. Não somente competio, mas excedeo a tão grande pay na sciencia medica, intelligencia das linguas Latina, e Grega, investigação das Antiguidades Romanas, e erudição historia, e affluencia poetica por cujos dotes scientificos mereceo os elogios de famosos Escreitores como foraç Zacuto *Hist.* liv. 2. hist. 21. Quæst. 21. intitulando-o *clarissimus & expertissimus*; & hist. 34. dub. 34. *ingeniosissimus*. & hist. 95. & hist. 109. *eruditissimus* & hist. 5. *medicus præstantissimus* & in *Pres. Progn. Hypoc. clarissimus*. Gaspar dos Reys Franco *Camp. Elys. Quæst. Quæst.* 63. n. 34. *doctissimus* Beyerlinck *Opus Chronol.* ad an. Christi 1602. p. 272. *Qui patris veltigiis inherens eruditionis merito Medicinæ etiam lauream consecutus varios aliarum insuper Scientiarum thesauros sibi comparavit.* Val And. Dressel. *Bib. Belgica* p. 636. *Medicus excellens, Historicus, Poeta.* In *singulis ostendit ingenij præstantiam variam doctrinam, antiquitatis noticiam non vulgarem.* Cardozo *Agiol. Lyfte.* Tom. 2. p. 247. no Comment. de 20. de Março letr. A. *doctissimo.* Franc. Swertius *Athen. Belgica* fol. 519. e 520. *Medicus elegans, poeta clarus, antiquarius solers, utriusque lingue peritissimus* Dalmasses *Difert. Hist.* de la patr. de Paul. Orsf. cap. 31. *doctissimo e eruditissimo.* Pellicer *Syncl.* desagrav. fol. 36. n. 39. *con igual felicidad, que erudicion dexo illustradas las Antiguidades de España y que con justa razõ goza el aplauzo y cre-*

dito, que le han dado las naciones. Ustarroz *Difc.* 2. de las Medallas. Dormer *Progres.* de la *Hist.* de Arag. liv. 3. cap. 21. n. 22. Na Universidade de Lovanha recebo as insignias doutorais na Faculdade Medica que exercitou na sua patria com grande aplauzo alcançando o mayor, e mais perduravel pelos partos da sua penna onde depozitou os thezouros da tua profunda litteratura, sendo os que lograraõ da luz publica os seguintes.

Huberti Goltzj Græciæ, ejusque insularum, & Asiæ Minoris Nummismata commentario illustrata. Antuerpiæ apud Verdusf. sen. 1620. fol. & ibi 1644. fol.

Commentaria ad Secundum, & Tertium Tomum Goltzj de Nummis Julij Cesaris, & Nummis Græcis. Antuerpiæ apud eundem Typog. 1620. fol. & ibi 1644. fol.

Hispania, sive Populorum, Urbium, Insularum, ac Fluminum in ea accuratior descriptio. Antuerpiæ apud eund. Typog. 1607. 8. & Francofurti apud Claudium Marinium 1608. fol. no 4. Tomo *Hisp. Illustrat.* a pag. 373.

Ichthyophagia, sive de piscium esu commentarius. Antuerpiæ apud Belleros 1616. 8.

Dieteticon, sive de re cibaria libri IV. Antuerpiæ apud Petrum Bellerum 1627. 8. & ibi apud eundem 1646. 4. Nesta edição da qual conservo hum exemplar, que he dedicada a D. Thomaz Lopes de Ulhoa Barão do Limale, Cavalleiro da Ordem militar de Alcantara, e Conselheiro de guerra em Flandes acaba o author a Dedicatória com a data de *Pridie Idus Maij* 1645. em o qual ainda vivia.

Epistola ad Joannem Beverocium. Sahio no Tratado de *Calculo* composto pelo Medico João Beverocio a quem foy escrita. Lugd. Batav. apud Elsevirium 1638. 12. He muito douta, e comprehende varias doutrinas Medicas.

Poema in Nuptiis Joannis Weyerij. Começa.

Vrania, qua matre satius, Bromioque parente.

Huc facilis venies &c.

Poema in obitu Justj Lyphj. Começa.

Magna anima æthereum quam supra exivit Olympum.

Æternus Genitor. &c.

Humã, e outra Poesia sahiraõ impressas

III mos in

in Deliciis Poet. Belgicor. Part. 3. A primeira a fol. 693. e a 2. a fol. 695. até. 698.

LUIZ NUNES TINOCO natural de Lisboa Contador do Tribunal dos Contos do Reyno, e Casa, insigne elcristão, cujos caracteres formados com a penna pareciaõ debuxados pelo pincel. Soube com perfeição a lingua Castelhana da qual traduzio no idioma materno as seguintes obras.

Reformaçaõ Christã pelo Padre Francisco de Castro da Companhia de Jesus. Lisboa por Joaõ Galraõ 1677. 8.

Secretos de Filosofia, Astrologia, e Medicina, e das quatro mathematicas sciencias colhidos de muitos, e diuersos Autores, e divididos em cinco quinquagenas de perguntas pelo Licenciado Affonso Lopes Corella Medico. Sendo estas perguntas em verso as traduzio felizmente em a nossa lingua. Esta traduçaõ vimos elegantemente escrita pela penna do traductor com hum largo Index trabalhado por elle com grande curiosidade 4.

LUIZ DE OLIVEIRA Presbitero do habito de S. Pedro, e Licenciado como se intitula sem explicar em que Faculdade. Assistio muitos annos na Corte de Madrid onde se fez muito perito na lingua Castelhana em a qual traduzio da Portugueza diversos Sermoens do Padre D. Rafael Bluteau Clerigo Regular bem conhecido no Orbe litterario pelas suas vastas, e eruditas obras publicando.

Escuela del Calvario repartida en cinco classes en Christo Señor nuestro en cinco Passos de su Sagrada muerte, y Passon enseña a los hombres las sciencias, de que necesitan para su salvacion. Madrid 4. Consta de 100. paginas. No mesmo livro se achão traduzidos os seguintes Sermoens do Padre Bluteau impressas nas *Primicias Evangelicas*.

Sermon de las lagrimas de la Magdalena.
Sermon de la Profesion de D. Violante Maria Caetana de Castro.

Sermon de Santo Antonio de Padua professando dos hermanas.

Sermon de la Terça Quarta feria de Quaresma.

Ainda que estes dous ultimos Sermoens se attribuão nesta traduçaõ a D. Luiz da Accençãõ Conego Regular de Santo Agosti-

nho, he engano pois são certamente do Padre Bluteau como se pôde ver em o 1. Tomo das *Primicias Evangelicas* que imprimio em Lisboa. 4.

LUIZ PAULINO DA SILVA, e AZEVEDO Cavalleiro professõ da Ordem de Christo, e Secretario da Mesa do Dezebargo do Paço. Naceo na Cidade do Porto a 2. de Julho de 1690. sendo filho de Luiz Paulino da Silva que depois de estudar Jurisprudencia civil na Universidade de Coimbra em que se formou, foy Secretario da Mesa do Dezebargo do Paço da repartição da Beyra, e Cavalleiro da Ordem militar de Christo, e de D. Luiza Thezeza da Silva. Instruido nos perceitos da lingua Latina se applicou ao estudo da Filosofia em que não fez pequenos progressos o seu talento. Casou com D. Michæla Joaquina de Seixas filha unica, e herdeira de Joaõ de Seixas Cavalleiro da Ordem de Christo, e Manticero da Casa Real de quem teve a D. Dorothea Violante da Silva, e Seixas filha unica, e herdeira da opulenta Casa de seus pays que se desposou com Pedro Norberto de Aucourt, e Padilha Cavalleiro da Ordem de Christo Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Secretario na Mesa do Dezebargo do Paço do qual se fará memoria mais larga em seu lugar. Da lingua Franceza em que he muito perito traduzio.

Historia Sagrada do velho, e novo Testamento com explicaçoens, e doutrinas dos Santos Padres para reformaçaõ dos costumes em todos os Estados de pessoas composto na lingua Franceza por Monsieur de Royaumont Prior de Sombrevail. Lisboa por Francisco da Silva 1745. fol.

P. LUIZ PEREIRA natural do lugar de Loures termo da Cidade de Lisboa filho de Francisco Lopes, e Maria do O. Recebeo em o Noviciado de Lisboa a roupa de Jesuita a 7. de Setembro de 1676. quando contava dezaes annos de idade onde foy Lente de Rhetorica, e de Theologia Moral. Foy elegante Poeta Latino deixando por argumento da sua secunda veyra.

Palma triumphalis V. P. Jeannis de Brito S. J. sanguine irrigata, & in folia explicata. Consta de 100. Epigrammas, e cada hum

hum de hum só Disticho que comprehende hum acaço deste V. Padre. Sahio na *Vida do Padre Joáo de Brito* escrita por seu irmao Fernando Pereira de Brito. Coimbra no Real Collegio das Artes 1722. fol. ao principio.

LUIZ PEREYRA BRANDAÕ natural da Cidade do Porto Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e taõ illustre pela sua ascendencia por ser filho de Antonio Pereira Brandaõ Capitaõ de Maluco que morreu na Conquista de Monomotapa com o Governador Francisco Barreto de quem era succesor na segunda via, e de D. Francisca de Novaes, como pela erudição historica, e afluencia Poetica em que mereceo aplauzos o seu penetrante engenho ao qual congratula seu cordial amigo Jeronimo Corte Real neste Epigrama Portuguez.

Em ti Pereira illustre nos tem dado

A nat'reza

Rarissima, e sumosa habilidade:

Deute engenho entre todos levantado;

E sefte honra, e valor da nossa idade.

De quantos á Castalia tem chegado

Te deu a ti do verso a suavidade,

Eficaz com rezaõ tu jó no mundo

Por unico perfeito sem segundo.

Acompanhou a ElRey D. Sebastiaõ na Jornada de Africa, e sendo cativo na batalha de Alcaceres succedida a 4. de Agosto de 1578. narrou poeticamente a fatalidade nunca añas deploravel, que padecio o exercito Portuguez naquelle dia, cuja obra publicou com este titulo

Elegiada. Poema Heroico de 18 cantos a guerra, perda, e morte delRey D. Sebastiaõ. Lisboa por Manoel de Lira 1588. 8.

LUIZ PEREYRA DE CASTRO nasceu em a augusta Cidade de Braga, e recebeu a primeira graça na Parochia de S. Joáo de Souto em o anno de 1582. sendo seus nobres Progenitores o Doutor Francisco de Caldas Pereira celeberrimo Jurisconsulto (do qual se fará larga memoria nos Additamentos desta Bibliotheca) e D. Anna da Rocha. Instruido na patria com as letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra onde recebendo o grau de Licenciado na Faculdade dos Sagrados Canones foy admitido a Collegial do Real Collegio de S. Paulo a 3. de Agosto de 1609. A

sua grande litteratura, e prudente madureza o habilitaraõ para exercitar os mayores lugares como foraõ Dezembargador da Casa da Suplicação provido a 21. de Janeiro de 1623, Dezembargador dos Aggravos a 26. de Novembro de 1624. Deputado do Santo Officio da Inquisição de Lisboa a 4. de Mayo de 1626. e do Tribunal da Cruzada a 20. de Abril de 1629. Conego Doutoral de Braga a 15. de Junho de 1636, e de Coimbra a 22. de Setembro de 1637. Chanceler da Casa da Suplicação a 22. de Dezembro de 1640. Deputado da Mesa da Concencia, e Ordens a 16. de Dezembro de 1642. e Dezembargador do Paço a 11. de Outubro de 1643. com a preeminencia de ter o primeiro lugar em o Tribunal ainda sendo o mais moderno por ser Conselheiro de Estado. Assistindo na Corte de Pariz com o caracter de Embaxador foy nomeado pelo Serenissimo Rey D. Joáo IV. no anno de 1643. Embaxador Plenipotenciario ao congresso de Munster, e Olnamburg Cidades da Vessallia juntamente com o Doutor Francisco de Andrade Leytaõ. Tanta foy a capacidade que mostrou nesta politica incumbencia que o mesmo Soberano o elego Embaxador duas vezes a França, hum a Santidade de Urbano VIII. e outra ao Estados Geraes de Olanda, cujas Embaxadas naõ tiveraõ effeito Entre a severidade dos estudos Juridicos, e de maximas politicas sempre conservou innocente commercio com as Musas sendo taõ afuente a sua veyra para todo o genero de metrificaçõ que podia competir com a de seu insigne irmaõ Gabriel Pereira de Castro. Falleceo em Lisboa a 20. de Dezembro de 1649. Celebraõ o seu Nome Fr. Franc. de Santo Agostinho Macedo *Propug. Lusit. Gallic. Part. 1. art. 38. p. 216. Familia splendissima, ingenio acerrimo, judicio gravissimo, scientia maxima, eloquentia prestanti, gratia singulari, expeditione incredibili, qui perfecti Legati numeros omnes continet, & cum dignitate representat.* D. Nic. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg. liv. 10. cap. 15. n. 13.* Jacint. Cordeir. *Elog. de Poeta Lusit. Estanc. 38.*

Al Doctor Luiz Pereira admiro atento

En tan profundo estudio transformado;

Que en leys de tan docto fundamento

Nuevo Derecho hiziera su cuidado.

Le

Letras, Cordura, ingenio, entendimento,

Modestia, Urbanidad, cortés agrado:

Illystrando sus partes peregrinas,

Lo rinden snbmissiõ Musas Latinas

D. Jozé Barbosa Mem. do Colleg. Real de S. Paulo p. 116. e no Archiath. Lusitan. pag. 26.

Apice quam magnus Ludovicus Castro Pereira?

Hic frater Gabrielis erit, similemque probabunt

Illa duo ad Legem memoranda volumina Mentis.

Obsequio natus Patrie migrabit ad oras

Religionẽ, fide, & morum pietate remotas;

Fulgentem excelso Legati munere cernent

Germani, firmat dum regna Joannis avita.

Nomine Legatum bis Gallia amica videbit,

Roma semel, sed tanta viro que premia tanto?

Compoz.

De Lege Mentali 2. Tom. fol. M. S.

Esta grande obra em que seu Author tinha

depozitado os preciosos thezouros da sua

profunda litteratura querendo o Doutor Ma-

noel Alvares Pegas imprimilla com os seus

Commentarios ao Tit. 35. da Ordenac. do

Reyno lha negaraõ com injuriosa avareza os

herdeiros de Luiz Pereira de Castro de que

se seguio igual jaçura da fama desse insigne

Varaõ, como de toda a Republica Litteraria.

Regimẽto do Tribunal da Bulla. Lisboa fol.

Soneto, e Decima em aplauzo da Ulys-

sea Poema Heroico de seu irmaõ Gabriel

Pereira de Castro, cuja obra sendo posthu-

ma a publicou duas vezes; a 1. no anno

de 1636. em 4. e a dedicou a Philippe III. de

Portugal; e a 2. em 8. sem anno da impres-

saõ ao Serenissimo Principe D. Theodozio,

e alem da Dedicatoria que lhe fez, as tres

ultimas outavas do canto X. ultimo do Po-

ema saõ diferentes da primeira edicaõ, e

compostas por elle com alusãõ ao Principe

D. Theodozio quando as outras eraõ feitas

a Felipe que entaõ governava Portugal.

Cançaõ á morte de D. Maria de Attayde.

Sahio a fol. 38. das Mem. Funeb. desta Se-

nhora. Lisboa na Officina Crasbeeckiana

1650. 4.

Memorial ao ElRey D. Joaõ o IV. fol.

M. S.

Itinerario das suas Viagens. 4. M. S.

2511 Tom. III

Saudades de Lizardo. M. S. 4. Conserva-
se na Livraria do Illustrissimo, e Excellenti-
simo Duque de Lafões, que foy do Em-
minentissimo Cardial de Souza. Começa

En la parte del mundo a donde inclina

Su carro el Sol, ó sea tumba, ó cuna

Donde muere, e renace alivea sube

A competir con una, y otra nube

El mais soberbio monte, a quien la Lunã

Dió renombre feliz, y la divina

Flora en tapizes de oro, y esmeralda &c.

Consta de duas partes, e acaba a segunda

La Garça por su mal tan altanera

Naue, que buela hasta acabar ligera.

LUIZ PEREYRA DA CUNHA

CARDOTE Moço Fidalgo da Casa Real

e Cavalleiro professo da Ordem de Christo

naceo em Coimbra a 23. de Julho de 1673.

sendo filho do Doutor Antonio Pereira da

Cunha Cardote celebre professor de Juris-

prudencia Cefaria em a Universidade de Co-

imbra, e nella famoso Cathedratico de

quem se fez memoria em seu lugar, e de

D. Mariana da Costa Cabreira de Mendo-

ça filha de Luiz da Costa Cabreira, e Men-

doça Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e

de sua mulher D. Anna Gomes da Cunha.

Instruido nas sciencias amenas passou a Ma-

drid onde assistio alguns annos conciliando o

afecto das principaes pessoas daquella Corte

pela sua natural discriçaõ, e benevolencia.

Dilcorreo por França, e Italia adquirindo

com a communicacão dos eruditos hum co-

pioso thezouro de noticias Filologicas. Re-

stituido á patria se ocupava em polir diversas

obras em que consumira o estudo de mui-

tos annos sendo as principaes.

Coimbra triumphante dos estragos do tempo

nas vidas dos Heroes mais sançigorados em

armas, e letras que com o seu nascimento a

illystravaõ 2. Tom. fol. M. S.

Poesias varias 5. Tom. 4. M. S.

Memorias Genealogicas do Reyno 2.

Tom. fol. M. S.

Estas obras, excepto os dous primeiros

Tomos de Coimbra Triumfante que desapa-

recefaõ com a morte de seu Author, se

conservãõ em poder de seu filho Fr. Baptis-

ta da Assumpçaõ Monge Benedictino. Fal-

leceo na patria a 25. de Abril de 1736. quan-

do contava 63. annos de idade.

LUIZ PEREYRA DA SILVA, cuja patria, e estado de vida ignoramos, escreveu como affirma Manoel Ayres de Azevedo alias o Padre Manoel Tavares da Congregação do Oratorio no *Port. Illustr. pelo sexo femin.* p. 23.

Vida de D. Aida, e D. Urraca Religiosas Benedictinas; morrendo a primeira a 11. de Fevereiro de 1183. e a segunda a 29. de Março de 1198. Luca 1630. 4.

P. LUIZ PINHEYRO natural da Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra onde foy rruosamente educado por seus pays Antonio Pinheiro, e Jeronima de Mariz. Abraçou o instituto de Jesuita no Collegio de Coimbra a 21. de Novembro de 1576. do qual foy observantissimo cultor. Pelo espago de seis annos governou o Collegio da Ilha de S. Miguel, e foy Vizitador de outros Collegios das Ilhas em cujos lugares deu a conhecet a prudencia, e asabilidade de que era ornado. Falleceo piamente em a Casa Professa de S. Roque em o anno de 1620. quando contava 60. annos de idade e 44. de Religião. Quando assistio em Madrid mandou a Imagem de Christo morto que se continva com grande veneração na Capella da Irmandade da Doutrina situada na Casa professa de S. Roque. Delle fazem memoria *Bib. Societ.* p. 570. col. 1. Joán. Soar. de Brito *Theatr. Lustr. Litter.* li. I. n. 42. D. Franc. Manoel *Cart. dos Author. Portug.* escrita ao Doutor Them. que he a 1. da Cent. 4. das suas *Cartas Vasconcel. Descript.* Regn. Portug. p. 485. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 47. col. 1. Ant. de Leon *Bib. Ind. Tit.* 8. Franco *Imag. da Virt.* em o Nov. de Coimb. Tom. 2. p. 622. col. 2. Escreveo

Relacion del Sucesso, que tavo nuestra Santa Fé en los Reynos del Japon desde el año de seiscentos, y doze hasta el de seiscentos, y quinze imperando Cubosama. Madrid por la viuda de Alonso Martin de Balboa 1617. fol. Traduzida em Francez. Pariz 1618. 8.

Oratio de Laudibus Sapientie. M. S. Recitou-a quando era Mestre de letras humanas no Collegio de Santo Antão de Lisboa.

LUIZ PINTO DA FONCECA natural da Villa de Pinhel em a Provincia da Beira filho de Gaspar Soares da Fonceca, e Anna de Porença pessoas nobres, e opulentas. Foy Vigario da Igreja de S. Martinho da sua patria, e insigne Poeta Latino e vulgar com particular genio para Entremezes. Das muitas Poemas, que compoz se distingue com excellencia.

Sucesso de hum rayo, que cahio no Castello de Almeida 4. M. S. Em 8. rima.

LUIZ PIRES natural da Cidade de Evora donde passando a Coimbra frequentou a Faculdade de Medecina em que fahio muito perito. Foy famoso Poeta Latino cujo enthusiasmo competio com os Corifeos de tão divina Arte merecendo a estimação dos mayores eruditos do seu tempo, como foraõ o grande Rezende *Convers. Egidian.* lib. 1. *Vir mihi, & eruditionis luculentæ gratia, & morum facilitate non modo amicus verum & jucundus.* Didac. Mend. de Vasconcel. *Epit. ad Petrum Sancium.*

Pyrhus noster amor, tuique Sancii Absentis memor intimo pique.

In te pectore nemini secundus.

Pyrhus Castalidum decus Sororum.

Pyrhus Pæonia decorus arte.

Hieron. Cardoso Sileb. 11.

Cum tibi, quo mayus nec exoptaverit unquam.

Ingenium natura dedit; nec denique summo

A Jove donari potuit præstantius ullum.

Hæc ego non nimio fateor cõpulsus amore,

Sed que vera nimis mulierum acceperim ore,

Prodinus, ac meritis multo inferiora putamus.

Judicium non ipse meum charissime testor,

Sed quod multorum ad Cæli clamore secundo

Tollitur, & totas fama prolabitur urbes.

Compoz.

Carta Latina escrita em verso heroico a Diogo Mendes de Vasconcellos com este titulo.

Começa *Ludovicus Pyrrhus*

Vasconcello suo.

Sæpius in laudes vaporet mea plebs Thalia

Vasconcelle tuas &c.

Sahio impressa com as obras de André de Rezende de *Antiqu. Lustr.* Romæ apud Bernardum Bessam 1597. 8. a pag. 387.

Tres

Tres Cartas Latinas escritas a Jeronymo Cardozo que está a fol. 35, 37., e 44. entre as suas Epistolas. Olyssipone apud Joannem Barrerium 1556. 8.

Fr. LUIZ POINSOT. Naceo em Lisboa sendo filho de Pedro da Fonseca Poinot Secretario do Cardeal Archiduque Alberto Governador deste Reyno, e Dona Maria Gracez, e irmão do celebre Fr. João de Santo Thomaz eterno braço da Familia Dominicana, Confessor de Philippe IV. Professou o sagrado instituto da Religião da Santissima Trindade em o Convento patrio a 14. de Julho de 1607. onde instruiu com as sciencias severas aos seus domesticos, e aos estranhos quando laureado Doutor Theologo pela Universidade de Coimbra regentou as Cadeiras de Durando de que tomou posse a 20 de Novembro de 1648, e a de Escoto em 31. de Outubro de 1653. Foy Reitor do Collegio de Coimbra em 1647. onde jaz sepultado com este epitapho.

Hic jacet Ven. P. Magister Fr. Ludovicus Poinot ihus Collegii Rector in hac Academia Scoti Cathedrae subtilissimus professor quem & pro virtute, & pro scientia summa colebat illius germanus frater Reverendissimus P. Fr. Joannes a S. Thoma Regis Catholici à Consiliis, & confessarius: plura M. S. reliquit proxime edenda, si viveret. Obiit 6. Januarii 1655.

Do seu nome fazem memoria Cardozo Agiol. Lusit. Tom. 3. pag. 734. col. 2: no Comment. de 17. de Junho, e Fr. Antonio Correa Vid. do V. Fr. Antonio da Coc. Trino p. 22.

Tinha prompto para a Imprensa.

Tractatus de Angelis. De libero Arbitrio; Gratia & Prædicatione. fol. Conserva-se estas obras Theologicas no Collegio de Coimbra.

Fr. LUIZ DA PURIFICAÇÃO natural de Lisboa filho de Luiz Col, e Maria Pedroza. Professou o instituto do Doutor Maximo S. Jeronimo no Convento de Penhalonga a 2 de Janeiro de 1653. onde aprendeu para ensinar as Faculdades Escholasticas primeiramente aos seus domesticos, e depois publicamente em a Universidade Conimbricensê em cuja sabia palestra rece-

Tom. III.

bidas as insignias Doutoraes subio á Cadeira de Gabriel a 3 de Outubro de 1684, á da Escripura a 2. de Outubro de 1695, á de Vespera a 3. de Abril de 1709. e nella foy apozentado a 11. de Mayo de 1716. Exercitou hum anno o lugar de Cancellario, e de Viceretor muitas vezes da Universidade de Coimbra. Foy Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal do Bispado de Coimbra, e Reitor do seu Collegio. Practicou exactamente as obrigações de Religioso sendo muito abstinente com a sua pessoa, e muito liberal com os pobres a quem dava todo o emolumento, que percebia das Cadeiras. Cheyo de merecimentos e de annos que excedia de 80. falleceu piamente no Collegio de Coimbra a 29. de Abril de 1722. Compoz

Fons Paradiseus non terrenus, sed Cælestis, qui aquas sapientie sacre Scripture nobis exhibet hauriendas per aqueductus si ve expositiones litterales præambulas, & perutiles ad utrumque Testamentum facilius pergytandum, & intelligendum. fol. M.S.

Tractatus de visione Beata.

----- de Trinitate.

----- de Angelis.

----- de Beatitudine.

----- de Fide.

----- de Penitentia.

----- de Voluntario, & involuntario.

Todas estas Obras se conserva no Collegio de Coimbra dos Religiosos Jeronymos.

Fr. LUIZ DE RAZ Ministro Provincial da Serafica Ordem dos Claustres em o anno de 1501., e Mestre jubilado na Sagrada Theologia, e Cathedratice desta sciencia em a Universidade de Lisboa. Delle faz breve memoria Fr. Fernando da Soled. Hist. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 4. liv. 1. cap. 1. n. 2. Traduzio da lingua Latina em a Portugueza a seguinte obra publicada com este titulo.

Começa hum bom regimento muito necessario, e muito proveitozo aos viventes, e para conservaçao de suas saudes, e segurança das pestinencias. Feito por o Reverendissimo Senhor D. Raminto Bispo Arelense do Regno de Dacia, e trasladado de latin em linguaem por o Reverendo Padre Fr. Luiz de Raz Mestre em Santa Theologia da Ordem de S. Francisco. Lisboa

R

por

por Valentim, de Moravia. 4. Não tem anno da edição. Consta de 10. folhas como vimos.

LUIZ RAMIRES Moço da guarda-roupa delRey D. Sebastião, e muito versado no Ceremonial de Palacio, e na lição da Historia profana. Escreveo.

Relação dos estilos que os Reys de Portugal usavaõ nos recebimentos extraordinarios dos Reys, e Nuncios de Sua Santidade, Duque de Bragança, e das cortesias que ElRey Filipe II. teve com ElRey D. Sebastião em Guadalupe, e com o Duque de Bragança em Elvas. Escrita em 10. Capítulos. Da obra, e seu author se lembra João Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

LUIZ RAMOS DA SILVA natural da Cidade de Evora, e assistente muitos annos na India Oriental onde pela vasta noticia das rendas que della percebia o nosso Reyno escreveu por ordem do Vice-Rey do Estado D. Francisco Mascarenhas.

Relação de quanto possuia na India a Coroa de Portugal. 4. M. S.

LUIZ DO REGO Presbítero do habito de S. Pedro natural da Freguezia de Gotinhaes termo da Villa de Caminha. Frequentou as letras humanas na Cidade de Braga em que sahio muito perito. Aplicou-se ao estudo da Historia principalmente a Portugueza e compoz.

Epitome dos descobrimentos, e proezas que obraão os Portuguezes na India Oriental. 8. M. S.

Do author, e da obra faz memoria o P. Francisco da Fonseca *Evor. glorios.* p. 413.

LUIZ RIBEIRO natural da Cidade de Coimbra muito perito na Arte Poetica compoendo.

Famosa Tragicomedia da conversão penitente, e morte de Santa Maria Egypciaca. Lisboa 1619. 4. Consta de diversos metros.

LUIZ RIBEIRO DA LEYVA natural de Coimbra e filho de Jacome Ribeiro da Leyva Dezembargador do Porto, e de Maria Ribeira. Na Univerfida-

de da sua patria estudou Jurisprudencia Canonica, em que recebendo as insignias Doutorae foy admettido ao Collegio Real de S. Paulo em 12. de Julho de 1607. A subtilidade do ingenho com a felicidade da memoria concorreraõ para ser hum dos mayores Cathedraicos da Academia Conimbriense regentando a Cadeira de Sexto de que tomou posse em 10. de Fevereiro de 1610; do Decreto a 28. de Novembro de 1623, e ultimamente de Prima a 17. de Mayo de 1627. bastando-lhe para eterna gloria do seu magisterio ter por discipulo ao famoso Jurisconsulto Agostinho Barboza. Foy Dezembargador da Casa da Supplicação provido a 26. de Janeiro de 1617, Deputado da Inquisição de Coimbra, a 19. de Novembro de 1611. Conego Doutoral de Coimbra a 30. de Março de 1621, e passando á de Lisboa dezfistio della como tambem da de Evora. Fundou na Igreja do Collegio da Companhia de Jesus da sua patria a Capella de Nossa Senhora da Conceição que he a primeira da parte da Epistola. Em hum lado della está huma pedra de nove palmos de alto, e cinco de largo com as suas Armas que constaõ de hum escudo esquarterado em que se vê huma flor de liz no primeiro quartel e no segundo huma vieira, e nos outros o contrario, e na parte inferior se lê a seguinte inscripção.

Esta Capella he do Doutor Luiz Ribeiro da Leyva Lente de Prima de Canones na Univerfidade de Coimbra Conego Doutoral na Sé da mesma Cidade, Deputado do Santo Officio e Dezembargador dos agravos, e Collegial que foy do Collegio de S. Paulo. Seu corpo está aqui sepultado. Falleceo aos 7. de Julho de 1627.

Compoz *Varie Quaestiones Canonicae, & Civiles.* M. S.

Ad Tit. & Cap. 1. & 2. de supplend. negligent. Pralat. M. S.

Ad Rubric. & Cap. 1. de rerum permutatione. M. S.

Ad Tit. de iis que vi, metisque causa fiunt. M. S.

Ad Cap. Fin. de Novi operis nuntiatio. M. S.

Ad Tit. de peculio Clericorum. M. S.

Ad Tit. de Consecratione Prebende. M. S.

Ad Cap. Decimas causa 16. quest. 7. M. S.

Ad
Faz de
boza
114. e
Leiva
Pallad
Extoll
Dive
Conce
LU
naceo
1599.
ção de
te á id
annos
celebre
gentar
magist
annos
verfas
do á d
nos, e
dos os
com q
tozas
vado
clareza
da Me
do nã
prepara
ciõsam
fessões
creto f
culdad
ra nov
nome c
2. p. 4
nis, &
treita
quasi
vo Po
hum do
raõ Tr
Portug
Renov
to unio
Sele
difficul
tur, v
Primus
teves
tada n
T

Ad Cap. Duo sunt mala i. Dist. 13.
 Faz delle menção honorifica D. Jozé Barboza Mem. do Colleg. Real de S. Paulo p. 114. e 115. e no Archiathe. Lusit. pag. 25.
Leiva Ludovicus pietate colendus, & arte Palladis; eximium reddet sapientia nomen Extollet pietas ventura in secula clarum: Divæ nam puræ primi sine labe parentis Conceptæ additâ sacrabit mente sacellum.

LUIZ RODRIGUES PEDROSA nasceu em a Cidade de Lisboa no anno de 1599. A viveza do engenho, e a penetração do juizo se anticiparão tão velosamente á idade que não contando mais que vinte annos subio em a Universidade de Salamanca celebre palestra de todas as Faculdades a regentar huma cadeira de Medecina de cujo magisterio exercitado pelo espaço de quatro annos sahiraõ discipulos consumados em diversas sciencias. Desta Cadeira foy promovido á dos *Prognosticos* que exercitou sete annos, e a do *Methodo* outo, admirando todos os Cathedraicos a profunda subtilidade com que explicava as materias mais difficultozas pertencentes á Filozofia natural. Elevado á cadeira de Prima diõou com igual clareza que profundidade todos os Tratados da Medecina no espaço de sete annos jubilandos no anno de 1660. Neste tempo que se preparava para limar as suas obras, que anciãmente dezejavão os mais eruditos professores da Medecina foy obrigado por decreto soberano a dictar novamente esta Faculdade erigindo-se para este fim húa Cadeira nova. Falleceo no anno de 1673. cujo nome celebraõ Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 49. col. 1. *Quæ antea premebat acuminis, & industrie reserta monumenta parum trita ab aliis viciis Philosophos, & Medicos quæsi manu duceus ad naturæ adyta. Curvo Polyanth. Med. Trat. 2. cap. 2. n. 6. hum dos mayores Medicos de Europa. Mouraõ Trat. das Bexig. cap. 1. n. 5. insigne Portuguez Georg. Abrah. Mercklin. Lind. Renov. De dez volumes que tinha compoisto unicamente se fez publico o seguinte*
Selectarum Philosophie, & Medecina difficultatum quæ in Philosophis vel omituntur, vel negligenter examinantur Tomus Primus. Salmantica: apud Melchiorrem Esteves 1666. fol. No fim da primeira Disputada n. 79. se refere á sua Pharmacopæd. A
 Tom. III.

esta obra sendo examinada por cinco Doutores Benedictinos do Collegio de S. Vicente de Salamanca; lhe fizeraõ o seguinte elogio. *Prodeat ergo in lucem naturæ secretioris opus in Philosophorum amenissimam utilitatem, in Academiæ nostræ Salmaticensis de eius insigne, in Hispaniæ nostræ eximiam laudem. Prodeat inquam Ludovicæ, Castodorum danus 11. Variar. Epist. 45. ut te notum in illa mundi parte facias, quo aliter pervenire non poteris. Agnoscant per te extere gentes tales nos habere nobiles leguntur Authores. Cum fuerint stupore conversi non audebunt se æquales nobis dicere apud quos sciunt sapientes talia cogitare.*

Commentaria in libros Rasis Medici Arabis de locis affectis. 4. M. S. Conserva-se na Bib. Romana como escripto o Padre Montfaucon Biblioth. M. S. novæ Tom. 1. pag. 179. col. 1.

Fr. LUIZ DO ROSARIO natural de Lisboa, e filho de Rodrigo Dias Angel e Maria Angel. Professou o sagrado instituto da preclarissima Ordem dos Prégadores em o Convento de Nossa Senhora da Piedade do Lugar de Azeitão a 31. de Mayo de 1626. onde foy Presentado, e Prégador Géral. Falleceo no Convento de Lisboa a 22. de Março de 1639. Delle se lembra Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin. Tom. 3. p. 267. Publicou*

Sermão em o Outavaria solemnisimo que a Sagrada Religião dos Prégadores fez nesta Cidade de Lisboa no mez de Outubro de 1672. á Beatificação do Santissimo Pontifex Pio V. pregado em o Collegio Real do Angelico Doutor Santo Thomaz que a Religião tem em esta Cidade dos Religiosos Irlandezes. Lisboa por João da Costa 1676. 4.

F. LUIZ DE SA nasceu na Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa, e na Parochial Igreja de S. Pedro lhe confierio o seu Prior Jorge de Lima Mascarenhas a graça bautismal a 10. de Março de 1601. Foraõ seus Progenitores o Doutor Sebastião de Barros de Sá que depois de Juiz defora da Villa de Obidos teve os lugares de Ouvidor de Beja, a dos Coutos de Alcobaca, e D. Antonia da Veiga de Attayde dotada de igual nobreza á de seu consorte. Professou o instituto monastico do melissuo Doutor.

S. Bernardo no Convento de Santa Maria de Salcedas em o anno de 1617. onde estudadas as sciencias escholasticas em que sahio eminente pela agudeza do seu talento, foy admettido ao numero dos Doutores Theologos em a Universidade de Coimbra que illustrou regentando as Cadeiras de Gabriel de que tomou posse a 20. de Novembro de 1643. de Escoto a 23. de Outubro de 1648. de Vespota a 7. de Setembro de 1652. e ultimamente de Prima a 7. de Novembro de 1662. Foy Reytor do seu Collegio, perpetuo Decano da Faculdade de Theologia, huma vez Cancellario, e tres eleito em Claustro pleno, Vicereytor da Universidade. Igual capacidade mostrou para o pulpito sendo profundamente versado na intelligencia da Sagrada Escriitura, e lição dos Santos Padres, como tambem nos primores da Poesia Latina. Falleceo no Collegio de Coimbra a 21. de Abril de 1667. quando contava 66. annos de idade. e 41. de Monge. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. L. n. 44. o intitula vir. eruditione prestanti*: P. Emman. Lud. *Vit. Princip. Theod.* lib. 3. cap. 19. n. 202. *Sapientissimus*. Fr. Franc. a S. Aug. Maced. *Collat. in 3. Part. Collat. 6. Differ. 2. Sect. 8. p. 407. insignem doctorem* Maced. *Lusit. Litterat.* in Append. cap. 2. n. 16. Compoz.

Officia Virginis bone mortis. Vere vite. Immaculate Conceptionis. Dolorose Passionis Filii, & Solitudinis Matris. Commembrace apud Emmanuelem Carvalho 1647. 4. Estes cinco Officios são compostos conforme o rito do Breviario Cisterciense.

Sermão Encomiastico, e demonstrativo da indubitavel justia com que o Serenissimo Rey D. João o IV. foy aclamado, na açao de graças que por esta merce deu a Deos a Camara de Coimbra em Santa Cruz no 16. dia de Dezembro de 1649. Coimbra por Lourenço Crasbeeck 1641. 4.

Sermão pregado em Nossa Senhora do Desferro estando o Senhor exposto pro gratiarum actione dos bons successos das Armas de Sua Magestade que Deos guarde. Lisboa por Antonio Alvares 1641. 4.

Sermão pregado na Procissão solemne, que o Reverendissimo Cabbido de Coimbra instituiu pro gratiarum actione de Deos haver livrado a Sua Magestade da admiravel treização, que contra elle por ordem de Castel.

la se tinha maquinado em dia de Corpus Christi. Coimbra por Manoel de Carvalho Impressor da Universidade 1647. 4. No fim esta hum Poema Latino com o seguinte titulo.

Inauguratio de nemmate Lusitanie liberatæ ubi non Philippus Prudens, sed Serenissimus Joannes IV. prudentissimus legitimus Lusitanorum Rex demonstratur. Consta de 45. Versos heroicos, e he huma invectiva composto pelo mesmo Fr. Luiz de Sá contra o livro de Caramuel intitulado *Philippus Prudens*.

Sermão nas Exequias do Principe D. Theodozio celebradas no Hospital de Coimbra por Manoel Dias 1654. 4.

Tres Sonetos em aplauzo da Pancarpia de Fr. Christovão Oforio. Lisboa. 1628. 8.

Arbor melior, fructus optimus. 2. Tomos. fol. He huma Exposição sobre o cap. 1. de S. Matheos. O primeiro Tomo dedicado ao Conde de Castellanmilhor D. Luiz de Vasconcellos, e Souza. O 2. ao Marquez de Fontes Francisco de Sá, e Menezes. Estava promptos para a impressão.

Manoplia Catholicorum contra Jansenistas. fol. M. S.

Diadema intellectuale, seu de modo intelligendi humano, Angelico, & divino. Dedicado ao Serenissimo Principe D. Theodosio em seu obsequio composto M. S.

Tonitrua Crucis, sive de septem verbis Christi Domini in cruce prolatis. M. S. 4.

Eseudo Cisterciense 4. M. S.

De Grátia, & libero arbitrio. Dedicado ao Secretario de Estado Gaspar de Faria Seix.

In Primam Partem D. Thomæ. 2. Tomos. fol. M. S.

Todas estas obras se conservaõ no Collegio de S. Bernardo de Coimbra.

LUIZ SANCHES natural de Lisboa filho terceiro de Pedro Sanches Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Secretário do Dezembargo do Paço de quem em seu lugar se fará distinta memoria. Estudou na Universidade de Coimbra Jurisprudencia Cesarea tendo sido discipulo na lingua Latina, e arte poetica de seu pay de cujas instruções sahio tão consumado que com elle competio na suavidade do metrificar, sendo manifesto argumento a carta escripta por elle

de Co
ra de
Corpus
serunt
pag. 1
Lu
Pet
Come
Pallao
Vir
Const
Muita
se con
antiqu
LU
tural c
pruden
de Co
charel
vogad
exerci
de Se
sua lit
da Pe
dos C
de 16
Bib.
Soar c
n. 45
ao D
4. das
Tr
ribus
non
mo C
les leg
laca
1642.
& UL
1703.
ponfor
facto
In
berbia
y Ira
Malag
4. Efe
Antor
2. In
Negli
Ro
D. Iz

de Coimbra em reposta de huma que recebe-
ra de seu pay a qual sahio no 1. Tomo do
*Corpus Poetar. Lusitan. qui Latine scrip-
serunt. Typis regalibus Sylvianis 1745. 4.
pag. 1. com o seguinte titulo.*

Ludovicus Sancius

Petro Sancio Patri.

Começa.

Palladium nuper virgo pervenit ad urbem

Virgo ab Ulyssæa littore missa mihi.

Consta de 27. Dyflicos.

Muitas outras obras Poeticas deste Author

se conservavaõ M. S. na Livraria do insigne

antiquario Manoel Severim de Faria.

LUIZ SANCHES DE MELLO natural de Lisboa,

celebre professor de Juris-

prudencia que estudou em a Universidade

de Coimbra onde recebido o grau de Ba-

charel se restituio á patria, e nella foy Ad-

vogado da Casa da Suplicação, e depois

exercitou o mesmo ministerio nas Cidades

de Sevilha, e Malaga com grande fama da

sua litteratura, merecendo-a igual na Arte

da Poesia com que arrebatou as atenções

dos Círculos Castelhanos. Viuia em o anno

de 1645. Delle fazem memoria Nicol. Ant.

Bib. Hisp. Tom. 2. p. 50. col. 1. Joan.

Soar de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. L.*

n. 45. e D. Franc. Manoel na Cart. escripta

ao Doutor. Themo que he a 1. da cent.

4. das suas *Cortas. Compoz*

Tractatus de induciis debitorum a credito-

ribus suis, aliisque personis concedendis, vel

non; ad Justinianum Cæsarem in libro ulti-

mo C. Qui nobis cadere possint, & municipa-

les leges Regni Castellæ & Lusitanie. Ma-

laca: apud Joannem Serrano de Vargás

1642. 4. Venetiis apud Turrinum 1649. 4.

& Ulyssipone apud Emmanuel Ferreira

1703. 4. No prologo promete publicar *Res-*

ponsorum singularium, nec non questionum ex

factis contingentium fusciculæ.

Invectiva Poetica contra cinco vicios

Sobberbia, Invidia: Ambicion, Murmuracion

y Ira, y elogios de las virtudes contrarias.

Malaga por Juan Sarrano de Vargás. 1641.

4. Escriita em 8. rima, e dedicada a Luiz

Antonio de Moraes. No Prologo promete

2. *Invectiva contra a Gula, Sensualidade, e*

Neglicencia,

Romance á morte da Rainha de Castella

D. Isabel de Borbon mulher de Philippe IV.

Sahio nas Honras funebres dedicadas a esta
Senhora. Madrid. 1642. 4. He o 2. Ro-
mance.

Poema a Nossa Senhora. M. S. Desta

Obra faz memoria Belchior da Graça Con-

nego Secular da Congregação do Evange-

lista de quem se fez menção em seu lugar

louvando com hum epigramma impresso ao

principio do Tratado de *Induciis debitorum*

dizendo.

Et resera (haud dubites) insigne Poema

MARIÆ.

LUIZ DOS SANTOS FRAGOSO

Cavalleiro professo da Ordem militar de

Christo, e Sargento mór do Terço da guar-

nição da Praça de Olivença. Escreveo, e

dedicou ao Excellentissimo Marquez de

Abrantes Rodrigo Annes de Sá Almeida

e Menezes Mestre de Campo do dito

Terço no anno de 1704.

Escola Militar 1. e 2. Tomo. Devide-se

o 1. Tomo em cinco lições; e o 2. em

tres. Conserva-se M. S. na Livraria do Ex-

cellentissimo Marquez.

LUIZ SERRÃO PIMENTEL filho

de Jorge Serrão Pimentel descendente da

antigua, e nobre familia dos Sertoens e

administrador do morgado de S. Gonçalo

da Ameixoeira do termo de Lisboa, e de

Anna de Tovar e Miranda. Naceo em

Lisboa recebendo a graça bautifmal na

Parochia de Santa Justa a 4. de Feverei-

ro de 1613. Na idade da adolescencia es-

tudou as letras humanas no Collegio patrio

dos Padres Jesuitas, mas como resolvesse

seguir a vida militar se embarcou em o an-

no de 1631. para a India acompanhando a

seu Tio Fernaõ Serrão em a Nao Rosario

a qual avistando a costa de Pernambuco

arribou a este Reyno. Observado por elle es-

te successo como infausito presagio determi-

nou servir a Patria na terra, e não em o mar,

para cujo efeito se applicou ao estudo das

disciplinas Mathematicas que ovio pelo

espaço de dez annos affim dos Mestres do

Collegio da Companhia de Jesus, como do

Cosmografo mór Valentim de Sá, e tal foy

o progresso que fez a sua penetrante com-

prehenção que no anno de 1641. entrou a

exercitar o officio de Cosmografo mór por

impedimento do Proprietario Antonio Mar-

riz Carneiro do qual aprovou o *Regimento de Pilotos* committido ao seu exame quando contava 29. annos de idade. Na presença dos Vedores da Fazenda, e outros graves Ministros mostrou com evidentes razões a fallencia da Navegação de Leste a Oeste que affirmava ter achado Jeronimo Oforio da Fonceca chamado para este fim da India pelo Serenissimo Rey D. João o IV, e Jozé de Moura Lobo com approvação dos eruditos de Roma, e do Collegio Imperial de Madrid. Teve sufficiente noticia das linguas Latina, Franceza, e Italiana, e em todas as partes da Mathematica foy profundamente versado. Sendo Cosmographo mór do Reyno consueguio del Rey D. João o IV. a erecção de huma Aula de Fortificação, e Architectura militar, assim como a havia da Nautica, a qual se fabricou na Ribeira das Naos, e depois se trasferio para o Terreiro do Paço onde existe com o titulo de Academia militar, e nella instruiu com as suas lições a muitos Engenheiros, que servirão ao Reyno, e suas conquistas com grande utilidade. Em remuneração de empreza tão laboriosa subio a occupar os lugares de Engenheiro mór do Reyno, e Tenente General da Artilharia com exercicio em todas as Provincias do Reyno. Foy ornado de valor intrepido, e prudente juizo. Na formidável guerra em que se disputou a liberdade da patria deu claros argumentos da sua animosa fidelidade principalmente no anno de 1658. em que estava situada a Praça de Badajoz pelo nosso exercito governado por Joanne Mendes de Vasconcellos determinando os sitios para se formarem os approxes, e no manifesto perigo a que expoz a vida quando achando-se sem cavalo se meteo intrepidamente entre os inimigos dos quaes triumpharão as nossas armas na batalha do Forte de S. Miguel. Igual actividade mostrou no recontro sobre a ribeira do Digebe defendendo com expedição a mayor parte da trincheira com que se cubrio o nosso exercito. Reforçou a Cavallaria com Infantaria na memoravel batalha do Amexial alcançada a 8. de Junho de 1663. conduzindo algumas mangas aos postos, em que se haviaão dar as descargas. Affistio com desprezo do perigo, e ambição de gloria aos ataques, e approxes com que

por outro noutes continuas se consueguio a restauração da Cidade de Evora. Viziou por ordem real todas as Praças do Reyno devendo-se á sua disciplina a reforma das suas fortificações. Entre estas occupaões militares nunca interrompeo a lição dos livros dos quaes grande parte deixou illustrados de judiciosas anotações. Sempre conservou a conversação dos homens mais eruditos de seu tempo entre os quaes he digno de memoria o nobre conceito que delle fazia o insigne D. Francisco Manoel de Mello na *Carta* 62. do livro 3. que lhe escreveu como tambem nas *Obras Metricas* Viol. de Thal, pag. mibi 156.

Daquelle sabio astuto
Dedalo Portugal, que hum laberintho;
Não só traçou distincto, sup distincto
Mas traçou como dem glorioso fructo;
As plantas, que ja traçou, que ja são tantas,
Que Portugal se cobre destas plantas;
Este insigne Luiz, que em paz, e em guerra
He Serrano, que a Corte faz na serra.
Na Academia dos Generosos instituida em casa de D. Antonio Alvarez da Cunha recitou varias lições de Mathematica, e explicou o primeiro livro da Pharsalia de Lucano, por cuja cauza o louva segunda vez D. Francisco Manoel na *Ostentação Encomiastica* aos alumnos da Academia p. 257. das *Obras Metricas*. dizendo *Aqui achareis os ardentes rubis, que da Arte militar do grão Vigecio, que para nós descobre, tira, e pule o nosso insigne, e militar Vitruvio, nosso consummadissimo Preceptor o Senhor Luiz Serrão Pimentel.* Recebeo distintas estimações do grão Duque de Florença Cosme III. quando affistio em Portugal cuja benevolencia continuou restituído aos seus Estados com muitas cartas que lhe escreveu, e livros que lhe mandou. Falleceo insaufamente a 13. de Dezembro de 1679. quando contava 66. annos de idade expulsando-o da Cella hum Cavallo em que lia montado, junto das escadas da Igreja Parochial da Magdalena, cuja queda o privou dos sentidos. Jaz sepultado no Claustro do Convento de Nossa Senhora do Carmo na sepultura de seus Avós. Foy cazado com sua Prima Dona Izabel Godines filha herdadeira de Manoel Godines de quem teve Jorge Pimentel, Manoel Pimentel, e Francisco Pimentel todos igualmente peritos dis-

tin-

tingui
e Chr
tercei
zem n
ta Vi
pag.
Ames
Mem.
p. 18.
log. d
teau i
tugal.
Ro.
por Jo
Me
ficaoç
larei,
perten
dido e
cativa
Mello
Ari
to de
prime
guns p
regra
em qu
practi
das C
boa p
De
bra o
tonio
He
bra fa
Lusita
ob Tr
to dos
Pol
trata
pugna
Ar.
Medic
Symo
monim
Abilit
Hetrur
To
estima
go da
mór d
da Ac

tinguindo-se o primeiro nas virtudes moraes, e Christãs; o segundo nas sciencias; e o terceiro no valor, e disciplina militar. Fazem memoria do seu nome, e erudição Costa *Via Astronom.* Part. 1. Trat. 1. cap. 5. pag. 40. Cunha *Aplauz. Acad. da Vit. do Amexial* pag. 34. e 62. Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. da Ord. de N. Senhora do Carm.* p. 184. Manoel de Azevedo Fortes no Prologo, do 1. Tom. do *Engenh. Portug.* Bluteau *Vocab. Portug. e Latin.* Verb. *Portug.* Compoz.

Roteiro do mar Mediterraneo. Lisboa por Ioaõ da Costa 1675. fol.

Methodo Lusitano de desenhar as fortificações, e Praças Regulares, e irregulares, fortes de Campanha, e outras obras pertencentes á Architectura militar: dividido em duas Partes operativa, e qualificativa. Lisboa por Antonio Cresbeeck de Mello 1680. fol. com estampas.

Arte practica de navegar, e regimento de Pilotos repartida em duas partes. A primeira propostiva em que se contem alguns principios para melhor intelligencia das regras da navegação. Segunda operativa em que se ensinão as mesmas regras para a practica com os roteiros das navegações das Conquistas de Portugal, e Castella. Lisboa pelo dito Impressor 1681. fol.

Esta obra como de seu Author se lembra o addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leão Tom. 2. Tit. 12. col. 184.

Hercoteonica militar. M. S. Esta obra faz menção no Proemio do *Methodo Lusitano.*

Tratado da Castrematação, ou Alojamento dos Exercitos. M. S.

Poliorcetica, e Antipoliorcetica em que trata da fortificação, Castrematação, expugnação, e defença das Praças. 4. M. S.

Arx Medicea, sive Epidigma fulgoris Medicei in Geometricis proportionibus, & Symmetricis concentibus circa Pentagonicum monumentum mediis, & extremis rationibus stabilitum. Serenissimo Cosmo III. Magno Hetruriae Duci. M. S.

Todas estas obras conserva com a divida estimação Francisco Luiz Pimentel Fidalgo da Casa de Sua Magestade Cosmografo mór do Reyno e Academico do numero da Academia Real Neto do Author.

D. Fr. LUIZ DA SILVA naceo em Lisboa a 27. de Outubro de 1626. Foy filho illegitimo de Francisco da Silva, e de Margarida de Noronha neto de D. Luiz da Silva Alcaide mór, e Commendador de Cea em a Ordem de Aviz, Governador da Relação do Porto, Mordomo mór da Casa Real, Vedor da Fazenda, Conselheiro de Estado, e irmão de Fernão Telles da Silva primeiro Conde de Villar-Mayor Regedor das Justicas, e Mordomo mór da Rainha Dona Luiza Francisca de Gusmão. Instruido nas letras humanas recebeu o habito da Illustrê Ordem da Santissima Trindade em o Convento patrio a 25. de Junho de 1641. onde brilhou o seu talento igualmente na Cadeira, e no pulpito sendo profundo Theologo, e eloquente Orador. Foy Reytor do Collegio de Coimbra, e subira aos mayores lugares da Religião se o não chamassem fora della mais eminentes dignidades sendo a primeirn que teve a de Bispo titular de Titiopoli Cidade de Isauria na Armenia Mayor Suffraganea do Arcebispoado de Seleucia no Patriarchado de Constantinopla, para fazer os Pontificaes na Capella Real em cuja dignidade o sagrou Luiz de Souza Capellaõ mór a 30 de Agosto de 1671. donde subio a Deaõ da Capella Real em o primeiro de Março de de 1675. pela promoção de Francisco de Mello de Castro a Prior mór de Aviz, e a Deputado da Junta dos Tres Estados. Vagando o Bispoado de Lamego por ser transferido delle á Cadeira primacial de Braga D. Luiz de Souza Embaxador á Curia Romana, foy nomeado naquella Mitra de que tomou posse a 29. de Mayo de 1677. donde passou para a da Guarda em cuja Cidade foy recebido com plausiveis demostrações a 6. de Junho de 1685. e nestas duas Dioceses publicou as Constituições para reforma de abusos, e recta administração dos Sacramentos. Ultimamente por morte de D. Fr. Domingos de Gusmão da preclarissima Ordem do Prégadores, e parente do seu illustre Fundador, que occupava o Arcebispoado de Evora, foy elevado a esta Metropole a 5. de Janeiro de 1691. Em todas estas Dioceses se constituiu hum perfeito exemplar dos Prelados da primitiva Igreja. No pulpito, e no confissionario derigiu com saudaveis documentos as suas ovelhas

ovelhas para não serem pasto da voracidade infernal. Todas as rendas dispndia em beneficio da pobreza refgatando com esmolas copiosas a innumeraveis donzelas, viúvas, e pupillos da extrema necessidade que padeciaõ. Afistia aos moribundos, e aos emfermos ensinando a estes a tolerancia nas molestias como acreedora da remuneração eterna, e aquelles a resignação na divina vontade para se coroarem felismente no Paraizo. Sublimado á Cadeira Metropolitana de Evora parece incrivel a generosa profusão, e charitativa liberalidade com que distribuia o amplissimo patrimonio que possuia em remedio da pobreza, e obsequio do culto Divino. Ornou a sua Bispoza de preciosos paramentos com que se vestiraõ os Altares, e se cubriraõ as paredes sendo o mais estimavel donativo a Custodia em que está o Santo Lenho, formada de ouro, e guarnecida de 402. Pyropos, 180. esmeraldas, e 840. diamantes onde o arteficio he tão primoroso que excede o valor, e preciosidade do metal, e das pedras. Fundou o Collegio para os moços do Coro da Cathedral. Redificou o Convento do Paraizo das Religiosas Dominicãs, e erigio hum dormitorio em o de S. Jozé de Carmelitas Descalsas. Dispendeo na Sacerdotia do Convento do Carmo vinte mil Cruzados. Reparou os Recolhimentos da Piedade, e da Magdalena. Concorreo com quarenta mil cruzados para a nova Fundação dos Padres da Congregação do Oratorio em a Villa de Estremoz. Estabeleceo sobre a Mitra com faculdade Pontificia huma pensão perpetua de outenta mil reis para sustentação de dous Noviços da Companhia de Jesus da Provincia do Malabar. Edificou a Capella mór do Convento dos Religiosos Trinos em Alvito, e o Retabolo da Igreja Matriz de Monte-Mór o novo. Para que sem confusão se distribuisssem as esmolas que se davaõ á porta do seu Palacio, ordenou que aos homens se desse dez reis a cada hum na segunda, quarta, e sexta feira de cada semana; que ás mulheres na Terça, Quinta, e Sabbado; e nos Domingos meyo tostaõ a cada Estudante. Na Sexta feira de cada mez se vizitavaõ as Cadeas Ecclesiastica, e secular e a cada prezo se davaõ dez tostoens. Foy muito parco na mesa, e austero nõ ornato da Casa

parecendo mais de Religioso observante; que Prelado magnifico. O sustento quotidiano com que se alimentava procedia da esmola de cento, e vinte reis da Missa, que dizia todos os dias pelas suas ovelhas a qual recebia hum Pagem seu confidente da mão do Esmoler. Para evitar a perniciosidade ignorancia da Dourina Christãa em o seu rebanho, mandou imprimir hum Compendio della, que distribuio por toda a Diocese ordenando com severa cominação aos Confessores que não admettisssem no Confessionario, e aos Parochos á Comunhaõ, e Matrimonio os que não foubesssem tudo quanto era necessario para a salvação. Acometido de humma doença maligna no anno de 1701. se restituiõ a sua antiqua saude por intercessão do Principe dos Apostolos a cujo culto tinha edificado hũ Templo. Passado hum anno cahio mortalmente emfermo cuja noticia conternou fatalmente a todas suas ovelhas fazendo publicas Preces e Prociçoens pela sua vida da qual estavaõ pendentes as suas, e como em humma Prociçoens fosse levada humma Imagem de Maria Santissima á sua Camara levantando os olhos para tão Soberana Princeza mais com lagrimas, que vozes lhe fez humma enternecida supplica a que deu principio com as palavras de Santa Izabel. *Unde hoc mihi ut veniat Mater Domini mei ad me.* Depois de receber com summa piedade os Sacramentos expirou placidamente a 13. de Janeiro de 1703. quando contava 76. annos, dous mezes, e 17. dias de idade sendo Bispo de Lamego sette, da Guarda 6. e Arcebispo de Evora, treze. Foy sepultado na Capella do Santo Lenho a qual como fosse demolida com a nova fabrica da Capella mór em o anno de 1721. foy transferido para outra sepultura fronteira a mesma Capella do Santo Lenho sobre a qual se lhe gravaraõ as suas Armas com este epitaphio.

Sepultura do Senhor D. Fr. Luiz da Silva Tellez Religioso da Santissima Trindade da Illustrissima Familia dos Silvas Tellez, Mestre em Theologia, Bispo Deaõ da Capella Real da Junta dos Tres Estados, Bispo de Lamego, e da Guarda, Arcebispo de Evora, insigne no pulpito, magnifico Bemfeitor das suas Igrejas, singular Esmoler para os Religiosos, admiravel na
Charidade,

Charid.
feito e.
Evora
de 703
pre An
Cele
o Padre
thal. da
fimo es
da Fon
Exemp
Prelad
Cathal.
nou as
ridade
Antoni
mo de n
e virtu
de em
triarch
neal. d
16. Fr
Tom.
cordaç
suas g
Fr. M
Carm.
Foy h
nos Pr
boza E
1. pag.
Episco
Prelad
plend
Comp
Ser
no Ter
em o 1.
tonio
Ser
Senhor
S. Joa
Antoni
Ser
Lisbo
nesta
Ser
ro da S
Apo
dinaria
doutri
nesta
Tra
SIV

Charidade para com os pobres, e feito exemplar de Prelados. Falleceu em Evora com ditosa morte a 13. de Janeiro de 703. aos 76. de idade. Vivirá para sempre Amen.

Celebrao a sua memoria varios Escriitores o Padre D. Manoel Caetano de Sousa *Cathal. dos Bisp. Portug.* p. 285. *Foy grandissimo esmolter, e muito douto.* Padre Franc. da Fonseca. *Evor. glorios.* p. 310. n. 545. *Exemplar, e modelo de santos, e virtuosos Prelados.* O Doutor Manoel Per. da Silv. *Cathal. dos Bisp. da Guard.* l. 41. *Governou as Prelacias com summa inteireza, charidade, e rectidão.* Godinho *Vi. do V. Fr. Antonio das Chagas* liv. 1. cap. 24. *meritissimo de mayor cadeira por seu sangue, letras, e virtude, principalmente pela sua charidade em que se faz outro S. Joao Esmolter Patriarcha de Alexandria.* Salazar *Hist. Geneal. da Cas. dos Silv.* Part. 2. liv. 9. cap. 16. *Franc. de Sant. Mar. Diar. Portug.* Tom. 1. pag. milhi 68. *digno de eterna recordação pela liberalidade com que dispendeu as suas grandes rendas em beneficio dos pobres.* Fr. Man. de Sã Mem. *Hist. da Prov. do Carm. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 18. *Foy hum dos mais exemplares, e caritativos Prelados que tem tido este Reyno.* Barboza *Fast. da Antig. e nov. Lust.* Tom. 1. pag. 157. *Luzirão tanto as suas virtudes Episcopaes, que era verdadeiro retrato dos Prelados que illustrarão a Igreja com resplendores de Santidade.*

Compoz.

Sermão do Ato da Fé, que se celebrou no Terreiro do Paço desta Cidade de Lisboa em o 1. de Dezembro de 1673. Lisboa por Antonio Grasbeeck de Mello 1674. 4.

Sermão nas Exequias do Excellentissimo Senhor Luiz Alvaes de Tavora Conde de S. Joao, Marquez de Tavora. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu. 1674. 4.

Sermão do Mandato na Capella Real. Lisboa por Miguel Manescal 1686. 4. Era neste tempo Bispo da Guarda.

Sermão de S. Caetano pregado no Convento da Santissima Trindade de Lisboa M. S. 4.

Apologia em defesa da Jurisdição Ordinaria fundada nas rezoes de Direito, e doutrina dos Santos Padres M. S. fol. Era neste tempo Bispo de Lamego.

Tratado em que se prova não dever applicar-se Tom. III.

car-se as penas pecuniarias; e as commutagoens dos degredos à Bulla da Santa Cruzada M. S. fol.

Tratado em que se prova ser indecente aos Ecclesiasticos ver Comedias. fol. M. S. Desta obra faz menção o Padre D. Manoel Caetano de Sousa no lugar assima citado onde afirma que este grande Prelado crevera varios Tratados Theologicos, e Canonicos muito douts que desapparecerao com a sua morte.

LUIZ DA SILVA DE BRITO natural da celebre Villa de Santarem sendo filho de Simão Caldeira da Silva, e D. Joanna de Brito pessoas de distinta nobreza. Estudou as letras amenas, e severas em as Universidades de Evora, e Coimbra onde floreceo, e fructificou o seu engenho sabindo insigne Poeta, eloquente Orador, profundo Theologo, e excellentes Canonista. No tempo, que na Athenas Conimbricense recebeu o grao de Bacharel em Jurisprudencia Pontificia recitou huma Oração Latina no primeiro de Outubro de 1587. em louvor das sciencias que arrebatou as atenções dos celebres Cathedraicos Fr. Luiz de Sottomayor, e Bartholameo Filipe Oraculos de Theologia Escholastica, e de Direito Canonico, como tambem do Illustrissimo Bispo de Coimbra D. Affonso de Castello Branco, e todo o Collegio dos Jesuitas confessando não haver quem lhe pudesse disputar a primazia ou fosse na eloquencia da frase, ou na pureza do estylo. Nas Academias instituidas na Cidade de Evora intitulada huma Sertoria em que teve a nomenclatura de *Encyclopedico*, e na dos Ambientes foy ouvido com geral aplauzo assim na Oração ligada, como solta. Não mostrou menor felicidade de engenho nos estudos severos substituindo em Coimbra a Cadeira de Sexto em que agudamente explicou o *Cap. si Pater*, e a *Materia de Indulgentiis* no *Tit. de Penit. & Remissionibus*. Não cabendo no Reyno a fama da sua litteratura chegou com tal excessão á Corte de Madrid onde assistia o Arcebispo de Evora o Senhor D. Theotónio de Bragança que o mandou chamar a cuja insinuação promptamente obedeceo, e sendo benevolmente recebido por este Prelado o elegeu seu Ministro que exerci-

tou pelo espaço de onze annos nos lugares de Dezembargador, Juiz dos Rezidos, e Vigario Geral com tanto desprezo da propria conveniencia, como satisfação de toda a Diocese. Do alto conceito que fazia das suas letras D. Theotónio de Bragança foy herdeiro seu irmão D. Alexandre como o fora na dignidade nomeando-o seu Vigario Geral. Vagando neste tempo a Igreja Parochial de S. Mamede em a Cidade de Evora foy nella provido triumphante de diversos oppozitores tão graves como doutos. A sua prudente capacidade cometeo a vizita do Convento das Freiras da Ordem militar de Aviz D. Pedro de Sousa sucessor no Arcebispado do Senhor D. Alexandre de Bragança, e ultimamente seguindo os vestigios dos seus Antecessores o Arcebispo D. Joseph de Mello o occupou nos lugares de Provisor, Chancellor, e Presidente da Relação Ecclesiastica. Na diuturnidade larga de 26. annos que servio a quatro Prelados nunca recebeu premio digno dos seus merecimentos antes os lugares que servio foraõ obstaculos para não polir as diversas obras com que tanto se illustrara o seu nome em todo o orbe litterario. Entre as virtudes com que se ornou o seu espirito se distinguio excessivamente na fidelidade para com os seus Principes da qual deu hum evidente testemunho na occasião em que sendo aclamado na sua patria o Senhor D. Antonio Rey desta Monarchia montou a cavallo conduzindo muitos dos seus patricios, e assistio na batalha de Alcantara em que a fortuna se declarou parcial da ambicao Castelhana. Ao tempo que possuia o Priorado da Igreja de Santo Estevão de Santarem de que tomara posse a 2. de Março de 1618. falleceo com saudade eterna das suas ovelhas em idade provesta. Jaz sepultado na Capella mór da dita Igreja e na campa tem o seguinte epitaphio.

Sepultura do Doutor Luiz da Silva de Brito, Protonotario Apostolico, Conego Penitenciario na Sêde de Evora, Vigario Geral, Provisor, e Governador muitas vezes no Arcebispado de Evora por espaço de vinte e seis annos. Falleceo a 19 de de 1630. Compoz.

Miscellaniorum tum in jure; tum in humanioribus disciplinis liber singularis. Confata de 5. Centurias. M. S.

Compendium eruditionis omnigenae. M. S. Compendium Analyticum diversarum questionum. M. S.

Theologia erudita, Constava de muitas Proposicoens Theologicas sobre as partes de Santo Tomaz ornadas de varia erudição.

Oratio de Laudibus omnium disciplinarum habita in Academia Coimbricensi Kal. Octob. 1587. M. S.

Oratio in Laudem Patrum S. J. habita Coimbrice. 1587. M. S.

Discurso sobre a Poesia recitada na Academia Sertoria instituida em Evora, a 24 de Junho de 1615. M. S.

Practica feita na Entrada de Philippe III. em a Villa de Santarem a 11. de Outubro de 1619. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Conde de Vimieiro.

Oração sobre o assumpto de hum homem se pode louvar a si mesmo. M. S.

Arte Poetica em que com a doutrina do Aristoteles, e Horacio estabelece as regras verdadeiras do Poema Heroico.

Commento ás Lusíadas de Camoens. Desta obra fazem menção o douto Antiquario Manoel Severim de Faria Chantre da Cathedral de Evora na Vida de Camoens pag. 130. vers. dizendo ter seu author pessoa muito conhecida neste Reyno pela muita doutrina, e qualidades que nella concorrem; e Manoel de Faria, e Souza na Vid. de Cam. impressa ao principio do Comment. das Lusíadas. 2. 30. e Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. L. n. 49.

Comento ás obras de Francisco de Sa, e Miranda. M. S.

Correções, e Calligatines in Sidenium Apollinarem. M. S.

Dialogi de re militari. Esta obra tinha principiado seu tio Simão de Miranda Henriques.

Carta do Papa Pio II. ejerita ao Grão Turco Mafamede. Traduzida de Latim em Portuguez.

Nottata in leges nonnullas Portugallie Sacris Canonibus contrarie. Esta obra tinha composto na lingua Portugueza e dividida em 3. Partes o Doutor Francisco Coelho Dezembargador do Paço da qual traduzio a 3. na lingua Latina Luiz da Silva de Brito em 10. de Janeiro de 1600. por ordem do Arcebispo de Evora D. Theotónio de Bragança.

III. LUIZ

LUIZ DA SILVA DE MOURA, E AZEVEDO natural da Cidade de Elvas situada na Provincia Translagana, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de Christo, Sargento mór do Regimento da Cavallaria da Praça de Campo mayor, filho de Francisco da Silva de Moura Governador da Praça de Campo mayor, e Mestre de Campo da Infantaria, e de D. Anna da Silva de Vasconcellos. Cultivou com applicação o estudo da Genealogia escrevendo como affirma o Padre D. Antonio Caetano de Sousa *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 8. pag. 26. no fim *Arvores de Collado, e varias Familias da Provincia do Alentejo.* fol. M. S.

Fr. LUIZ DA SILVA TELLES nasceu em Lisboa onde foram seus progenitores Manoel Dias Nunes, e D. Maria da Assumpção, e Menezes. Professou o instituto da Sagrada Ordem da Santissima Trindade em o Convento de Cintra a 24. de Fevereiro de 1706. onde foy Mestre, e depois Ministro do Convento da Louza. Compoz.

Quotidianos exercicios espirituaes em louvor da incomprehensivel e perexcellsa Trindade Santissima aonde Fieis, e devotos de taõ feberano Mysterio poderão eleger o em que mais comodamente se quizerem aproveitar para bem das suas almas. Lisboa por Pedro Ferreira 1730. 12.

Novena do Senhor dos Passos resgatado do poder dos Mouros. Lisboa na officina da Musica 1731. 12.

Breve, ou Nomina da Santissima Trindade para desfazer feitiços &c. Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1735. 12.

Compromisso da Ordem Terceira da Santissima Trindade estabelecida em Villa-Franca de Xira. fol. M. S.

D. LUIZ DA SILVEIRA primeiro Conde de Sortelha Alcaide mór de Alenquer, e Senhor de Goes, Guarda mór del-Rey D. João III. teve por Progenitores a Nuno Martins da Silveira Mordomo mór da Rainha D. Catharina, Vedor das obras do Reyno, e a D. Filipa de Vilhena filha de Fernão Telles de Menezes quarto Senhor de Unhão, Gestazo, Meynedo, Mordomo mór da Rainha D. Leonor terceira mu-

Tom. III.

lher del-Rey D. Manoel, e de D. Maria de Vilhena Camareira mór da Rainha D. Leonor mulher del-Rey D. João o II. filha de Martim Affonso de Mello Alcaide mór de Olivença, e de D. Margarida Coutinho de Vilhena Senhora de Aves. Semelhante ao effendor do nascimento foy a prespiciada de juizo de que o ornou a natureza sendo (como delle escreve Francisco de Andrade *Chron. de D. João III.* Part. 1. cap. 6.) *muito habil, e de grande engenho para a Poesia Portugueza daquelle tempo a qual ajudada de algum conhecimento que tinha das letras Latinas ficava sendo muito mais pura e isto fazia a sua conversação, e familiaridade muito agradável a todos.* Por estes singulares dotes mereceo o declarado affecto do Principe D. João com o qual se fez taõ sospeitozo a El-Rey D. Manoel que o mandou separar da sua companhia, porém tanto que chegou a empunhar o cetro aquelle Principe o restitubio áquella distincção de que era acredor o seu merecimento nomeando-o Vedor da sua Real Fazenda. Resoluto o mesmo Monarcha a despozar sua irmã a Serenissima Infanta D. Izabel com Carlos V. o mandou no anno do 1522. com o caracter de Embaxador Extraordinario tratar esta negociação, e passando a Castella como logo senão concluisse voltou para o Reyno onde experimentou menos inclinado El-Rey á sua Pessoa cuja adversidade dissimulou prudente, e tolerou constante. Foy casado com D. Britis Coutinho filha de Fernão Coutinho Marichal do Reyno que morreu em Calicut quando o grande Albuquerque intentou a conquista desta Cidade, de quem teve a D. Diogo da Silveira segundo Conde de Sortelha, Guarda mór dos Reys D. João o III. e D. Sebastião: D. Simão da Silveira, e ao Padre Gonçalo da Silveira da Companhia de Jesus que em Monomotapa confirmou com o proprio sangue derrotado pela barbaridade dos Cafres a verdade da Religião Christã: D. Alvaro da Silveira que militou na India: D. Filipa de Vilhena que casou com Luiz Alvaes de Tavora Senhor de Mogadouro, e D. Izabel, e D. Leonor ambas Religiosas: Fazem memoria de seu Nome Salaz. e Castro *Hist. Gen. da Cas. de Silv.* liv. 9. cap. 1. Telles *Chron. da Comp. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. cap. 22. n. 6. Nicol. de S.

Sii

Mar

Mar. Chron. dos Coneg. Reg. liv. 10. cap. 44. n. 4. muy douto, muy discreto, e avigado poeta, e galante, e de muy generosos espiritos. Barboza Mem. Hist. del Rey D. Sebaſt. Part. 1. liv. 2. cap. 7. §. 65. Antonio Ferreira Poem. Luſit. liv. 2. das Cartas cart. 10. a ſeu filho Simão da Silveira

Clariffimo Luiz, rayo luminoso
Marte nas armas, Apollo entre as Mulas
Compoz.

Poefias Varias. No Cancioneiro da Gra-
cia de Rezende. Lisboa por Herman de
Campos 1516. fol. eſtaõ a fol. 127. até 130.
147. verſ. 151. verſ. 152. verſ. 177. 181.
verſ.

Verteo em Portuguez o Eccleſiaſtes de Sa-
lamão. Começa.

Vaidade das Vaidades
e tudo he vaidade:

aſſi poſſuõ as vontades
como as coſas da vontade.

Sahio impreſſo no Cancioneiro Geral fol.
128.

Carta eſcrita a El Rey D. Manoel. He
muito extenſa, e judicioſa. M. S.

LUIZ SIMOENS DE AZEVEDO
natural de Lisboa, e filho de Luiz Simoens
de Azevedo Eſcrivão dos Almazens Reaes
e D. Maria Magdalena de Meſquita. Inſ-
truido nas letras amenas cultivou as ſeveras
em que moſtrou ſubtil engenho, grande
comprehenſão, e incanſavel eſtudo. Teve
genio para a Poefia vulgar como tambem
para a Proza em que exercitou o ſeu talen-
to com felicidade de cujos dotes foy thea-
tro a Academia dos Anonymos da qual foy
Collega. Falleceo na patria a 27. de Mayo
de 1728. quando contava 38. annos de ida-
de. Publicou.

Oração funebre no infeliz ſucceſſo da morte
do Senhor D. Miguel filho do Auguſtiſſimo
Rey D. Pedro II. de Portugal. Lisboa por
Paſchoal da Silva 1724. 4.

Outavas em Louvor do Padre Fr. Ma-
noel de Sá Carmilitano eſcrevendo as Memo-
rias Hiſtoricas do Carmo. Sahiraõ no Tom.
5. da Feniz Renacida a pag. 345. Lisboa
por Antonio Pedrozo Galraõ 1728. 8.

LUIZ DE SIQUEIRA DA GAMA
natural de Lisboa, e filho do Doutor An-
tonio de Siqueira da Gama de quem ſe ſez

menção em ſeu lugar, e de ſua terceira mu-
lher D. Ignez Maria de Oliveira. Nos pri-
meiros annos como era muito perito nas le-
tras humanas, e perceitos da Poetica pro-
duzio diverſas obras metricas aſſim na lingua
Latina, como materna que foraõ ouvidas
com aplauzo na Academia dos Anonymos
inſtituida na ſua patria da qual foy inſigne
Collega. Igual capacidade moſtrou na Ju-
riſprudencia Ceſarea da qual recebeu o grao
de Bacharel em a Universidade de Coim-
bra. Aprovada pelo Dezeſbargo do Pa-
ço a ſua ſciencia legal a exercitou nos lugares
de Juiz de Fóra do Landroal, de Gui-
maraens, e da Villa de Santos na America.
Sendo ja togado foy ſindicar por ordem
Real da invazaõ que os Francezes fizeraõ
em o Rio de Janeiro no anno de 1711. De-
pois de ter exercitado na Relação da Bahia
de todos os Santos Capital da America Por-
tugueza os lugares de Ouvidor do Civel,
Juiz da Coroa, Dezeſbargador dos Ag-
gravos voltou para o Reyno, e na Rela-
ção do Porto foy Dezeſbargador de Ag-
gravos, e Corregedor do Civel donde paſ-
ſando para a Caſa da Supplicação em 15.
de Julho de 1734. ſubio de Corregedor do
Civel da Corte a Dezeſbargador dos Ag-
gravos a 4. de Novembro de 1738. Nelles
tres Areopagos unio a rectidão com a bene-
volencia, e a ſciencia com o deſintereſſe
merecendo em premio do ſeu inculpavel
procedimento prognoficar a ultima hora da
ſua vida que foy em hum Sabbado 10. de
Julho de 1743. Compoz

Eclypſe da Fermoſura obſervado no eſpe-
lho da ſaudade pelo commun ſentimento na
ſempre lamentavel morte da Sereniſſima Se-
nhor D. Maria Soſia Izabel de Neoburg
Rainha de Portugal. Lisboa por Miguel
Deſlandes Impreſſor de Sua Mageſtade
1699. 4. He gloſſa ao Soneto de Antonio
da Fonſeca Soares principia. Neſſa pira
funekia o Peregrino &c.

Nos progressos Academicos dos Anonymos
de Lisboa Part. 1. Lisboa por Joſeph Lo-
pes Ferreira 1718. 4. eſtaõ delle os verſos
ſeguintes.

Soneto a pag. 54. Epigramma Latino. a
pag. 88. Soneto 110. Romance 138. Ode
Portugueza 168. Soneto. 216. 301.

Traçtatus de Citationibus fol. M. S. He
volume de juſta grandeza, que eſtava prom-
to para a Impreſſão. **LUIZ**

LUIZ DE SIQUEIRA DA SILVA natural da Villa de Monte mór o Velho do Bispado de Lamego formado em os Sagrados Canones em a Universidade de Coimbra muito estudioso de Genealogia. Escreveo como affirma o Padre Soula *Apparat. à Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* p. 126. §. 140.

Tratado das Familias de Mendanhas, Ponces de Leon, Siqueiras, e Covilhans. M. S. Vivia em o anno de 1677.

Fr. **LUIZ SOARES** natural de Lisboa alumno da sagrada Ordem da Santissima Trindade cujo instituto professou no Convento patrio a 20. de Junho de 1568. Recebeo as insignias doutoraes na Universidade de Coimbra na Faculdade Theologica onde foy Oppozitor ás Cadeiras, e substituto da de Vespera. Foy o primeiro Mestre de Artes, que teve a Provincia Portugueza depois de reformada, e universalmente estimado por insigne Poeta, excellente Latino, e eloquente Prêgador. Seguiu com summa fidelidade o partido do Senhor D. Antonio quando pertenceo a Coroa desta Monarchia por cuja causa esteve recluso no Castello de Lisboa, e na Torre de S. Juliao da barra, e depois desterrado por Philippe II. e impedido que não prégaſse o que tudo relata o Senhor D. Antonio na carta escripta a Gregorio XIII. Assistindo em Londres dedicou ao Doutor Fr. Bernardo de Mettis vigesimo sexto Geral da sua Ordem, e Esmoler DelRey Christianissimo.

Theologia Mistica 2. Tom. fol. Esta obra estando ja na impressão de Pariz se suspendeo por morte de seu Author succedida em Londres no anno de 1591. Faz delle memoria Altuna *Chron. da Ord.* p. 633.

LUIZ SOARES DE OLIVEIRA muito versado nas letras Divinas, e humanas como tambem na Poesia vulgar por cujas partes exerciton a incumbencia de Mestre dos Pagens do Serenissimo Principe D. Duarte Marquez de Flechilla, e Malagon. Compos,

Affectos de amor Consta de varios versos. No fim tem huma *Canção ao Cometa que appareceo em Alcobaga sobre a Coroa DelRey D. Affonso Henriques em hum Sabado 6. de Novembro de 1632.*

A ventura, e mor desgraça. Comedia *Em louvor de Santa Tereja Lopes Pa-droeira da Villa de Ourem.* Canto em 8. Rima. Dedicado ao Chantre de Evora Manoel Severim de Faria em cuja Bibliotheca se conservava M. S.

Fr. **LUIZ DE SOTTOMAYOR** brilhante Astro do Ceo Dominicano de cuja primeira luz foy feliz Oriente a famosa Cidade de Lisboa em o anno de 1526. Foy filho de Fernando Eannes de Sottomayor Capitaõ em Cananor, e de Mayor Diaz de Aguiar filha de André Diaz Botafogo Adail de Tangere, e neto de Gomes Ferreira Porteiro mór dos Serenissimos Monarchas D. Joaõ o II. e D. Manoel, casado com D. Mayor de Sottomayor filha de D. Pedro Alvares de Sottomayor Conde de Caminha em Portugal, e Senhor da Casa de Sottomayor, e Bisconde de Tuy em o Reyno de Galiza. De taõ clara ascendencia augmentou os esplendores com a profundidade das sciencias com que asombrou as Universidades, e com a practica das virtudes com que edificou os Claustros. Entre todos elegeo como palestra de sabios, e Seminario de Santos, a preclarissima Ordem dos Prêgadores professando solemnemente o seu Instituto no Convento patrio a 22. de Abril de 1543 onde instruido naquellas artes que servem de prologo ás sciencias mayores, passou a Flandes em o anno de 1549. e na Universidade de Lovaina entre outros insignes Cathedricos ouviu Theologia do Mestre Fr. Joaõ Heutonio da Ordem dos Prêgadores, e como era ornado de juizo perspicaz, e feliz memoria sahio consummado naquella sublime Faculdade. Aplicou-se á intelligencia das linguas Grega, e Hebraica com as quaes penetrou profundamente os arcanos de hum e outro Testamento. Celebrados es despozorio de Felipe Prudente com a Rainha de Inglaterra D. Maria querendo estes Principes restaurar em o anno de 1554. as Universidades de Oxonia, e Cantabrigia, foy nomeado para ensinar letras humanas, e juntamente instruir com os dogmas da Igreja Romana aos seus discipulos de que tinhaõ sido seus pays impios dezertores, cuja incumbencia desempenhou como do seu zelo, e sãbedoria se esperava. Por morte da Rainha D. Ma-
ria

ria foy obrigado a passar a Flandes, e depois a Alemanha exercitando em huma, e outra parte o magisterio com credito do seu talento, e emolumento dos seus ouvintes. Por ordem del Rey D. Sebastião assistio como seu Theologo no anno de 1561. em o Concilio Tridentino onde foram testemunhas da sua vasta litteratura os Padres deste veneravel Congresso. Restituido á Patria no anno de 1564. da qual estivera auzente o largo espaço de 25. annos não permitiraõ os Superiores que estivesse ocioso o seu talento para beneficio de Religião. ordenando-lhe que dictasse Theologia. Resoluto El-Rey D. Sebastião augmentar a Universidade de Coimbra com insignes Mestres o nomeou Lente de Prima da sagrada Escriitura de que tomou posse a 4. de Fevereiro de 1567. cujo magisterio exercitou vinte, e dous annos com eterna recommendação do seu Nome. Depois de jubilar nesta Cadeira foy della privado por decreto de 26. de Setembro de 1580. em castigo de ser fiel se quiz do Senhor D. Antonio quando pretendia a Coroa de Portugal, e sendo brevemente a ella restituido mereceo a gloria de que a emulação fuisse apologeta da sua innocencia. Finalizada a diuturna carreira do seu magisterio quando parecia que o indulto da mesma provecta o dispensava da applicação de novos estudos, os continuou com mayor disvelo revolvendo as obras dos Santos Padres principalmente as de Santo Agostinho que todas leyo duas vezes para exornar os seus Commentarios á Sagrada Escriitura. Nunca estudou sem a penna na mão escrevendo promptamente tudo quanto lhe era util ás suas composições, e como muitas vezes tivesse impedida a mão direita pelo achaque da gotta, se valia da esquerda que tinha costumada para este exercicio. Todo o tempo que lhe restava das obrigações Religiosas, e precilas pensoens do comer, e dormir o consumia na lição dos livros sendo tal o affecto que lhes tinha, que sempre os levava por companheiros nas jornadas onde passado o primeiro sono se levantava, e acendia luz para o que levava fuzil, e pederneira, e se punha a estudar como se estivera na quietação da sua cella. Concorria para este continuo estudo a robusta compleição que conservou até os ultimos annos, e sendo nestes molestado da

gotta, a eslimava para se escuzar de vizitas que o distrahião da sua apeteçida applicação. De todos que se valião da sua pessoa foy promptissimo bemfeitor assim com a esmola, como com a intervenção principalmente dos Estrangeiros que conhecia pelas peregrinações que fizera fora da patria. Havendo chegado a provecta idade de 84. annos como conhecesse superiormente estar propinquo o termo da sua vida se confessou e comungou no Oratorio do Collegio de Coimbra em o dia da Ascensão de Christo. Recolhido á cella se foy debilitando com tal excessõ que por conselho dos Medicos recebeo o Sagrado Viatico a quem fez humma protestação ornada de textos da Escriitura, e autoridades dos Concilios com que fielmente reconhecia a real existencia do Corpo de Christo debaixo das especies Sacramentaes. Chegado o solemne dia do Pentecostes, e tivesse recebido na vespõra a Extrema-Unção pedio eficazmente a toda a Comunidade que estava presente, nunca se apartasse da doutrina de Santo Agostinho, e de seu fidelissimo interprete Santo Thomaz pois sem ella não podiaõ entenderse os mysterios que occultão as Epistolas de S. Paulo. Pedio a vela, e dizendo que partia a descansar com Deos espirou placidamente a 20. de Mayo de 1610. ao tempo que se cantava no coro o verso *Veni Sancte Spiritus* depois da Epistola. Concorreo toda a Universidade a venerar o seu cadaver, beijando-lhe muitos dos Cathedra-ticos as mãos, e pés, distinguindo-se entre todos o Reytor D. Francisco de Castro que depois foy Bispo da Guarda, e Inquizidor Geral que para eternizar a veneração, e affecto que tinha a este Varão insignie lhe mandou abrir a sepultura no meyo do Oratorio do Collegio de Santo Thomaz, enella cuberta com humma grande campã se lhe esculpio o seguinte epitapho composto pelo Doutor Gabriel da Costa Lente da Cadeira grande da Escriitura.

*Magnus Theologus vir Cælo
dignus,*

Fr. LUDOVICUS SOTTOMAYOR

Dominicanus

Fidei vehemens Assertor

In utraque Germania, & Anglia.

Primarius Conimbricæ

Divinorum librorum Interpres.

Lon-

Longe illustris, & emeritus.
 Moriens ipsa die, & hora,
 Qua Spiritus Sanctus
 Corda repleverat Apollolorum,
 Sive mortis divinus.
 Vivam Sanctitatis
 Imaginem expressit,
 Quam vivens sibi paraverat
 Deum sequendo.

Tandem hic situs est
 Anno MDCX. etatis LXXXIV.
 Sã innumeraveis os elogios com que ce-
 lebres Escriitores celebraõ o seu Nome. Ni-
 col. Ant. Bib. Híp. Tom. 2. p. 51. col. 1.
 doctissima in Scripture quosdam libros digere
 Commentaria omnibus omnium discipli-
 narum fœculis, quos Audium multiplex, ac
 selectissima ei suppedibat memoria, con-
 spersa. Fr. Luiz de Souza Hist. de S. Do-
 mingos da Prov. de Portug. Part. i. liv. 3.
 cap. 38. Subilou com o nome que de direito
 lhe podemos dar de Trimegiãro, quero di-
 zer tres vezes Maximo, grande letrado,
 grande eludante, e o que mais importa, gran-
 de Religiofo. Poslev. Apparatus. Sacer. Tom.
 2. p. 84. Vir probus, doctus, ac mitis. Car-
 dozo Agiol. Lust. Tom. 3. p. 457. dota-
 do de perspicaz entendimento; felice memo-
 ria, e incrivei retentiva com grande noti-
 cia das linguas Grega, e Hebraica. Joan.
 Soar. de Theatr. Lust. Litter. Lit.
 L. n. 46. Vir doctissimus, & eruditissimus.
 O Senhor D. Antonio Prior do Crato na
 Carta escrita em Franceza a Gregorio XIII,
 e traduzida em Latim pelo Cavalhero Octa-
 vio Sylvio. Taceo Fr. Ludovicum à Sotto-
 mayor nobilem insignemque Theologum apud
 Lovanienses, & Sacrum Tridentinum Con-
 ciliũ fati superque cognitum, maioris etiam
 Cathedre Sacre Scripture apud Centimbricenses
 Lectorem magni nominis. Fr. Lucas
 de Santa Catherina. Hist. de S. Domingos
 da Prov. de Portug. Part. 4. pag. 439.
 Oraculo dos Theologos do seu tempo. Scher-
 log. in Cantio. Antilop. 1. Sest. 3. v. 19.
 Vir excellens, ejusque lucubrationes in Can-
 tica differtissimæ. Lelong. Bib. Sacr. pag.
 mihi 968. col. 2. Trium linguarum peritum.
 Calvo Defens. dos Iust. Part. 2. cap. 8. Taõ
 douto como santo. Ferreira Fascicul. Trium
 flor. fol. 36. Mayor in literis, mayor vir-
 tute multisque sibi contemporaneis, ne dicam
 omnibus excellentior. Souza Bib. Ord. Præd.

pag. Hunc plurimum commendant religio-
 nis, & humilitatis magnæ præstantia quam
 habet cum nobilitate conjunctam præclari fa-
 ma. D. Fr. Thom. de Faria Decad. Decad.
 1. liv. 9. Vir sanguine, & virtute supremus.
 Gravellon Hist. Eccles. Tom. 7. pag. mi-
 hi 113. col. 2. Theologus eruditissimus Fer-
 nand. Notit. Script. Ord. Præd. pag. 364.
 Vir non solum disciplinis Theologicis, sed
 vitæ Sanctitate clarus. Monteiro Claustr.
 Domin. Tom. 3. p. 268. floreceo em virtu-
 de, e morreo com opiniaõ de Santidade.
 Echard Script. Ord. Præd. Tom. 2. pag.
 374. col. 2. Vir immortalitate dignus. Sirva
 de coroa a todos estes elogios o Breve de
 Clemente VIII. expedido a 28. de Março
 de 1597. impresso no principio das suas obras
 em que o Summo Pastor o exhorta a que
 as publicke para ornato da Igreja Catho-
 lica, e instruaõ scientifica de seus filhos
 do qual transcrevemos alguma parte. Cum
 sicut accepimus tu, qui in sacre Theologie
 Audis diutissime versatus es in publica Co-
 lumbicæ Universitate à plurimis annis. Ca-
 thedraticus extitisti, nunc verò senio con-
 sectus, ac laboribus consumptus in eadem
 Universitate jubilatus es, quam plurima in
 Sacram Scripturam opera eruditione, ac
 doctima maxime repleta summis vigiliis,
 ac laboribus composueris, que si in lucem
 edantur Sacre Pagine studiosi maximam
 utilitatem habere poterunt, & ideo à plu-
 rimis, præsertim vero tui Ordinis Provin-
 ciæ Portugallie religiosi, desiderantur:
 Nos qui pro nostri Pastoralis muneris debi-
 to Ecclesiæ Catholice exaltationem procu-
 rare, & eo nomine eruditorum virorum in ea
 studiose laborantium ingenii favere solemus,
 tua hujusmodi Opera ad studiosum eorumdem
 utilitatem in lucem proferre desiderantes,
 ac tuos pios labores summopere commendantes &c.

Compoz.

Cantici Canticorum Salomonis interpre-
 tatio. 2. Tom. Olyssipone apud Petrum
 Crasbeeck 1619. fol.

Ad Canticorum Note posteriores, & bre-
 viores. Parisiis apud Michaellem Somnium
 1621. 4.

Commentarius in priorem, ac posterio-
 rem Pauli Apostoli Epistolam ad Thimorium,
 & item in Epistolam ejusdem Apostoli ad Ti-
 tum. ibi per eundem Typog. 1610. fol.

Com.

Commentaria in librum Job, partem libri Psalmorum, Evangelium Lucae, & Joannis. fol. M. S.

Commentaria super 13. Cap. Joan. ad illa verba. Ante diem festum Pasche sciens Jesus &c. fol. M. S. Confeiva-se na Livraria do Convento de S. Francisco de Lisboa da Provincia de Portugal.

Scholias in Epictetum Philosophum. Dedicado ao Senhor D. Antonio. Estava prompto para a Impressão.

Tratado sobre o direito que a Senhora Dona Catherina Duqueza de Bragança tinha á Coroa de Portugal. fol. M. S.

Fr. LUIZ DE SOUZA chamado no seculo Manoel de Souza Coutinho augmentou com o seu nascimento os honorificos braçoens com que se nobilitava a celebre Villa de Santarem. Foy quarta producção do thalamo de Lopo de Souza Coutinho Governador do Castello da Mina, e Capitão mór da Armada da Costa igualmente versado na palestra de Marte, que na Aula de Minerva de quem se fez merecida memoria em seu lugar, e de Dona Maria de Noronha filha de D. Fernando de Noronha Capitão de Azamor, Comendador de S. Salvador de Villa-Cova da Ordem de Christo, e de sua mulher Dona Anna da Costa filha de D. Alvaro da Costa Camareiro, e Armeiro mór del Rey D. Manoel. A progenitura que injustamente lhe negou a natureza lha compenso a graça ornando-o de juizo penetrante, genio docil, memoria feliz, e talento maduro de cujos sublimes dotes teve por primeiro theatro a Athenas Conimbricense onde com admiração dos Cathedrauticos, e enveja dos discipulos cultivou as sciencias amenas, e severas. Ao tempo que em tão famosa Universidade lograva as aclamações merecidas á sua erudição se resolveo mudando de theatro illustrar o seu nome com as armas como o tinha ennobrecido com as letras. Para fim tão glorioso se alistou na esclarecida Religião de Malta em cuja belicosa palestra se habilita os seus alumnos para Heroes. Ao sair do porto de Sardenha embarcado em hum Galé Malteza, foy prizonado pelos Mouros, e confusado a Argel achou entre os Cativos ao celebre Miguel de Cer-

vantes, e Saavedra que no estilo jovial excedia os mayores talentos da sua idade, o qual contrahio tão estreita amizade com Manoel de Souza Coutinho, que o introduzio por Episodio no liv. 1. cap. 10. dos *Trabajos de Persilis y Sigisfredo*, eternizando com esta memoria o affecto que lhe professava nascido da sua erudita conversação. Restituido á sua liberdade passou a Catalunha onde experimentou segundo infortunio sendo despojado pelos Bandoleiros que infestavaõ aquelle Principado. Voltando ao Reyno se despoizou com Dona Magdalena de Vilhena filha de Francisco de Souza Tavares em a Villa de Almada de cujo territorio era Coronel de setecentos Infantes, e cem Cavalos, onde para não passar o tempo em culpavel ocio instituiu em sua casa hum Academia frequentada de alguns seus amigos que cultivavaõ as letras humanas. Obrigados os Governadores do Reyno do contagio que no anno de 1599. devastava grande parte dos moradores de Lisboa passaram para Almada, e valendo-se da sua authoridade tomaraõ por apozentadoria as casas em que morava. Com repetidas supplicas representou a violencia que com elle se praticava, pois o expulsaõ da habitação propria, e como não podesse suspender esta violenta execução, lhe mandou lançar fogo que brevemente as reduzia a cinzas. Para evadir do furor que se podia fulminar contra a sua pessoa se ausentou para Madrid celebrando a sua sublime Musa este successo com varios versos entre os quaes mereceo distinta memoria o seguinte Epigrama.

*Invidet quid nostris insultat ædibus aut quid
Exilio causas nectis, alisque moras
Molire, expone, implora, minitare, revesce.
Vindictam, laqueos, jura, pericla necem.
Conjuren tecum fortuna, occasio, leges;
Longe aliò nobis lis derimenda foro est.
Quos flama abspsit redelet mihi fama Penates;
Penet, & æternam non moritura domum.*

Para lhe ser menos penoso o voluntario desterro da sua Patria se deliberou collegir os versos Latinos do celebre Poeta Jayme Falcao em agradecida memoria da cordial amizade que com elle tivera no anno de 1577. em Valença sua patria, e de lhe ter explicado a Arte Poetica de Horacio. Publicou estas obras Poeticas em Madrid no

anno

anno de 1600. ornadas de Dedicatória a Felippe III. de Castella e de Prologo aos Leitores estudiosos admirandose em huma, e outra produçã da sua penna a pureza e elegancia da Latinidade. Instado dos importunos rogos de seu irmão Ioão Rodriguez Coutinho morador em Panamã Cidade da America Meridional convidando-o a conseguir copiosos lucros procedidos do commercio, se resolveo a esta jornada, que descreveo em versos elegantissimos, e como experimentasse que os efeitos não correspondião ás esperanças e recebece a infausta noticia da morte de huma filha unica se restituio a Portugal onde sendo certamente informado por hum peregrino que voltava de Jerusalem de não estar legitimamente casado com Dona Magdalena de Vilhena por ser vivo seu primeiro espoz D. Ioão de Portugal que com seu pay D. Manoel de Portugal fora cativo na lamentavel batalha de Alcazar, se devorciaraõ com prompta resoluçã recebendo o habito de S. Domingos Dona Magdalena em o Convento do Sacramento piedosa fundaçã dos Condes de Vimiofo mudando com o novo estado o apelido de Vilhena em Chagas, e Manoel de Sousa Coutinho professou o mesmo instituto no reformado Convento de Bemfica a 8. de Setembro de 1614. nas mãos de Fr. Ioão de Portugal que depois com as suas profundas letras, e heroicas virtudes authorizou a Mitra de Vizeu. Em obsequio da amizade fielmente conservada com D. Luiz de Portugal terceiro Conde do Vimiofo, que voluntariamente fugitivo para os Claustros Dominicanos augmentou com virtudes religiosas os herdados esplendores da sua coroada ascendencia mudou o nome de Manoel em Luiz, e advertindo judiciosamente que fora chamado nos ultimos annos pelo celeste agricultor para cultivar a vinha da Religião, se empenhou a competir, e a exceder aquelles que desde a idade juvenil com mayor disvelo a cultiváraõ. Taõ profundas raizes tinha lançado no seu coraçã a humildade que com injuria do seu nascimento, e abatimento da sua capacidade resistio por muito tempo receber o Sacerdocio. Amou com excessõ a pobreza de que erã publicos pregoeiros o habito que vestia, e o apozento em que morava. Observava inviolavel-

Tom. III.

mente o jejum prolongado pelo espaço de sete mezes e para ser mais austero admettia no prato por companheiro a hum pobre. Na charidade para com os enfermos foy insigne aos quaes assistia compassivo, ministrava prompto, soccorria liberal. Com religioso culto, e cordeal affecto venerava a Maria Santissima coroando-a quotidianamente com as mysticas Rosas do seu Rosario, que devotamente postroado recitava. O intenso ardor com que adorava a Christo Sacramentado se fazia patente pelos olhos quando celebrava o incruento Sacrificio do Altar. Entre tantas virtudes não merece menor elogio a obediencia com que cegamente sojeitava a vontade propria ás ordens dos Superiores, e como estes conhecessem o profundo talento, a vasta liçã, e o sublime engenho de que era ornado lhe cometerã a laboriosa empreza de escrever a Chronica da Provincia de Portugal de cuja obra tinha disposto informante os primeiros aliceses Fr. Luiz de Cacegas. Obedeceo prompto, ainda que contrangido a este preceito, pois costumava dizer que não viera á Religião para conciliar fama pela penna, mas merecer o premio eterno. Antes de levantar taõ soberba fabrica lhe formou o Atrio na Vida do insigne exemplar de Prelados o V. Fr. Bartholameo dos Martyres, merecendo pela elegancia do estylo a primazia entre os Escritores da Esplanha, como a lograva em a dignidade entre todos os Prelados o Heroe que elego para assumpto da Historia. O aplauzo que lhe adquerio esta obra se dilatou mais extensamente na Chronica da Provincia Portuguesa em que a sua penna transformada em sinzel lhe lavrou a mais honorifica estatua para se colocar no Templo da immortalidade. Toda a pureza do idioma Portuguez, toda a elegancia do estylo Romano, e toda a pompa do artificio Rhetorico se lem religiosamente observados nesta Historia em cujo theatro apparecem diversas figuras mais ornadas, quando mais despidas de pomposos epitectos, explicando altos conceitos com termos humildes. Empunhando a palma entre os Historiadores cingio a Coroa entre os Poetas merecida pelas metricas produçõens com que voou ao Cume do Parnasso. Foy insigne cultor da lingua Latina em que seguio como ex-

T

empha-

emplares na oração solta. aos Tullios, e Livios, e na ligada aos Virgílios, e Claudianos. Da ligada da História Sagrada, e profana teve profunda instrução observando judiciosamente os estilos de cada Escriitor. Entre tantos dotes scientificos se distinguia a viveza do seu talento nos votos em que por muitas vezes era consultado pelo Serenissimo Duque de Bragança D. João antes de subir ao Trono, como se conhece claramente de muitas Cartas conservadas no Real Convento de Bemfica, em que aquelle Principe o honrava com o nome de amigo, e lhe agradecia a sincera liberdade com que o tratava. Attenuado com a applicação do estudo, e juntamente com o numero dos annos cahio enfermo, e como se tinha enfiado com tantos actos virtuosos para a ultima hora, a esperou com sereno aspecto. Recebidos os Sacramentos pediu perdão á Comunidade dos seus escandalos, que lhe causara na observancia menos exacta do seu Instituto, cujas palavras produziram nos circustantes tal compunção que a testemunharão pelos olhos. Faleceu no mez de Mayo de 1632. e foy sepultado no Antecoro servindo-lhe de honorifico epitaphio os eruditos paros da sua penna em que fielmente deixou copiado o seu espirito. Para elogiar a sua memoria competem entre si os Historiadores sendo os principaes Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 52. col. 1. *ingenium elegans, excultumque etiam Rhetoricis, atque Humanitatis artibus, judicium in paucis maturum, miraque ac exquisita Lusitani sermonis facundia.* Aug. Barbof. de *Potest. Episcop.* Part. 1. lib. 3. cap. 8. n. 82. *Religiosissimum, & Doctissimum Patrem.* Faria, e Souza. *Juizo das Rim. das Cam.* no principio do 1. Tom. dos *Comment. das Rim.* *Fuè un Cavallero de mucho ingenio, y tan instruido en las letras humanas que bien pudo juzgar de ingenios superiormente ornados dellas.* Escriitor nò menos cuerdo, que elegante. Cunha de Primat. *Brachar.* cap. 27. §. 4. *Vir eruditissimus, egregiusque scriptor.* Severim *Diff. Var.* p. 130. vers. *Tão illustre no sangue como nas letras humanas* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit.* Litt. Lit. L. n. 47. *præclarum Lusitanæ eloquentiæ Specimen.* D. Franc. Manoel *Cart.* 1. da 4. cent. *escrita ao Doutor Themudo; podíamos crer*

animava nelle a alma do famoso João de Barros Fr. Jozê de Santo Antonio. *Flos SS. August.* Part. 3. p. 701. *insigne.* Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 1. p. 206, e Tom. 3. p. 268. Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Sec.* liv. 1. cap. 40. *excellente Chronista e no Diar. Portug.* Tom. 2. p. 268. Soar. *Silva Mem. del Rey D. João o I.* liv. 30. *Author famigerado, e benemerito não só da sua Religião, mas de Portugal todo.* Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Portug.* *Esflanc.* 36.

Para Manoel de Sousa se apresura Daphnê gozosa, a coronar-lhe altivo Depueſta ingratitud buelve hermoſura Loque desprecio fûe de un pecho eſquiuo: Y amorosa previene com igual cordura Con dulce aplauſo coração feſtivo Bien que a un Soſa Coutinho nò es grãdeza Quando meritor ſon de tal nobleza. As obras que compoz antes de ſer Religioſo ſão as ſeguintes.

Carmen Heroicum in Laudem Fr. Bernardi de Brito. Sahio no principio da 1. Part. da *Mon. Lusit.* Alcobaca 1597. fol. Começa.

Discute lutiſca ſqualentem fronte capitulum.

Operum Poeticorum Jacobi Falconis Valentini Montefiane militiæ Equitis, ejusdem que Ordinis Prefecti loco, ac nomine Philippi II. Regis Hispaniæ Poetæ, & Geometræ clarissimi libri quinque ab Emmanuele Souſa Coutignò Luſitano amici famæ Audioſo collecti in volumenque redacti, atque ejusdem curâ, & impenſa typis mandati. Mantuzæ Carpentanorum apud Petrum Madrigalem 1600. 8. A Dedicatoria a Filippe III., e o Prologo ſão compoſtos pelo Collecçor.

Inſcripção Latina em aplauſo do iſigne Theologo, e grande Eſcriturario Fr. Luiz de Sottomayor aberta debaixo do Retrato que mandou abrir por Monſur Parret no anno de 1602. Manoel de Souza Coutinho. Principia

Divæ Æternitati Sacrum. Sahio reimpreſſa na *Vida de Fr. Bartholomeo dos Martyres* liv. 2. cap. 17.

Cumanæ Sybillæ oraculum quod Astrologorum vanitas in deterius mutaverat Epigramma. He o ultimo com que acaba a *Relação do ſolemne recebimento que ſe fez*

em

em Lisboa das Santas Relíquias que se levaram á Igreja de S. Roque. Lisboa por Antonio Ribeiro 1588. 8. Consta de 7. Distichos.

Epigramma in Laudem Ludovici Canonij Episcopi Poeseos Principis clarissimi. Começa *Quod Maro sublimi, quod suavi Pindarus alto Quod Sophocles tristi naso, quod ore canit.* Consta de 8. Distichos. Sahio impresso nos *Disc. Var.* de Manoel Severim de Faria p. 132. e na *Vida de Camoens* escrita por Manoel de Faria, e Souza no principio do *Comment. das Lusíadas* pag. 55.

Soneto em louvor da Gigantomachia escrita por Manoel de Galhegos. Sahio ao principio desta obra. Lisboa por Pedro Crafsbeeck 1628. 4.

Navigatio Antartica ad Doctorem Franciscum Guidum Civem Panamensem. M. S. He escrita em verso heroico elegantissimo. Começava.

Lysimus haec olim fateor cum prima juventus Vestire nudas dabat lanugine malas; Lysimus, ut puerum puerilis cura decebat; Sed mea jam cygnos facies imitata nivales Corporis, atque animi properat mutare vigorem;

Quin & curarum fluctu contundor acerbo Dum procul à patria toto jam dividor orbe, Et subeunt conjux, & natæ dulcis imago.

Todas estas obras forão publicadas com o nome de Manoel de Souza Coutinho que conservava no seculo, e como deixasse este pelo Claustro da Religião de S. Domingos publicou as seguintes com o de Fr. Luiz de Souza tendo compoístas quando ja era Religioso.

Vida de D. Fr. Bartholameo dos Martyres da Ordem dos Prégadores Arcebispo, e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas repartida em seis livros com a solemidade da sua Tresladação. Viana por Nicolao Carvalho 1619. fol. Grande parte desta obra transcreveo na lingua Castellhana Luiz Munoz em a *Vida do mesmo V. Arcebispo.* Madrid en la Impreta Real 1645. 4. e tambem sahio vertida em a lingua Franceza na *Vida deste insigne Prelado* que se escreveo em França. Pariz chez Pierre Petit 1664. 4.

Primeira parte da Historia de S. Domingos particular do Reyno, e Conquistas de Portugal. Bemfica por Giraldo da Vinha 1623.

Tom. III.

fol. Na Censura que a esta obra faz o Mestre Fr. Agostinho de Souza da Ordem dos Prégadores em 16. de Setembro de 1622. diz ser o *estilo grave, elegante, sentencioso com brevidade, e clareza juntamente que em poucos se acha: Linguagem natural corrente, e cortezaa com termos tão proprios, significativos, e efficaces, e longe de afeites, e artificios viciosos, que sem encarecimento podemos afirmar, que dos livros que até o presente são escritos em Portuguez, nenhum se achará de mais policia, e perfeição.* Este mesmo conceito tomaraõ dous insignes Chronistas, sendo o primeiro Fr. Antonio Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 4. liv. 12. cap. 33. dizendo *ser escrita com pureza, e elegancia;* e o segundo o Padre Francisco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 3. cap. 1. *elegante na forma, como illustre na materia.*

Segunda Parte da Historia de S. Domingos particular do Reyno de Portugal, e suas conquistas. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1626. fol. Sahio por diligencia de Fr. Antonio da Encarnação Dominico Deputado do Santo Officio que no principio escreveo elegantemente a vida do Author.

Terceira Parte da Historia de S. Domingos particular do Reyno de Portugal, e suas Conquistas. Lisboa por Domingos Carneiro 1678. fol. Coroa todos os elogios consagrados á memoria de Fr. Luiz de Souza a Censura que a esta Terceira Parte fez o celebre Padre Antonio Vieira Oraculo de Rhetorica Ecclesiastica onde em obsequio de tão insigne Escriitor, e de sua Chronica a julga pela mais perfeita Historia na verdade da narraçãõ, na ordem dos successos, na pontualidade dos tempos, dos lugares, das pessoas e na noticia, e ponderaçãõ dos motivos, e cauza de tudo, o que se obrou, ou omitio: louvando sem ambição, nem lizenja o que he digno de louvor (que he quasi tudo) e castigando sem sangue alguns defeitos. O *estilo he claro com brevidade, e discreto sem affectaçãõ, copioso sem redundancia, e tão corrente, facil, e notavel que enriquecendo a memoria, e afeiçoando a vontade não cansa o entendimento...* dizendo o *commum com singularidade, o semelhante sem repetição sobido, e vulgar com novidade, e mostrando*

T II

da

do as couzas (como faz a luz) cada huma como he, e todas com lustre. A linguagem tanto nas palavras como na fraze he puramente da lingua em que professou escrever sem mistura; ou corrupção de vocabulos estrangeiros. A propriedade com que falla em todas as materias he como de quem a aprendeo na escola dos olhos &c.

Considerações das lagrimas, que a Virgem Nossa Senhora derramou na Sagrada Paixão repartidas em dez Passos para a devoção dos dez Sabbados. Lisboa Por Antonio Alvres 1645. 12. & ibi por Miguel Manescal. 1711. 16. e em muitas outras partes.

Vida do B. Henrique Suso Dominico traduzida de Alemão em latim por Fr. Lourenço Sario, e de latim em Portuguez por D. Manoel de Souza Coutinho depois Fr. Luiz de Souza. Lisboa por Lourenço de Anvers 1642. 8. & ibi por João da Costa 1672. 8.

Vida do Patriarca S. Domingos dividida em 17. Dyctichos Latinos servindo cada hum de epigrafe a outras tantas pinturas que representavaõ as principaes acções do mesmo Santo dibuxadas em afulejo que cobriaõ as paredes do Claustro do Convento de S. Domingos de Lisboa os quaes modernamente se mudáraõ para as paredes das varandas, que descanção sobre os arcos do mesmo Claustro. Estes Dyctichos de que faz memoria o Padre Ignacio da Piedade e Vasconcelos Conego secular da Congregação do Evangelista Amado. Hist. de Santar. Edificad. liv. 2. cap. 33. imprimio o Padre Fr. Lucas de Santa Catherina na 4. Part. da Hist. de S. Domingos da Provincia de Portug. desde pag. 12. até 15. A elegancia, e argucia com que foraõ compostos exalta com as seguintes vozes metricas o Padre Antonio dos Reis Enthufasm. Poet. n. 93.

Vidimus excelsa Cathedrâ te, Souza tenêtem
Tēpora succinctâ frōdētis germine Daphnes
Quâ tibi pro meritis dat Cynthius ipsecorollâ;
Ut pote, qui memori servat sub pectore pulsū
Se procul à Lyfia te domū urgente, reduclum
Esse, chorūque simul Musarū in ardua montis,
Quem super incumbens Almadia celsa potētis
Ūrbis Ulyssē despectat menia, sulvis
Quæ Tagus, in pontū dū voluit, alluit undis:
Mæhus & ipse dolet Phæbus, Musæque sorores,

Nostratesque dolent quod non cōpacta sub unâ
Omnia quæ dederas, sint carmina culta, volu-
men,

Sed dispersa volent rudibus ludibria ventis,
Persolunt quæ simul grates pictoribus illis
Qui tua perspicuo, sed paucula dycticha vitro
Commisere, forent ut Lusis tempore longo
Ingenii speculum nascentis ad omnia Sense.

Chronica del Rey D. João III. de Portugal. fol. M. S. Esta obra foy escrita por ordem dos Governadores do Reyno para se reparar a grande falta cometida por Francisco de Andrade na Chronica do mesmo Rey ocultando tantos successos acontecidos na Europa, Africa, e America dos quaes foy secundo o Reynado daquelle Principe. Para suavizar esta laboriosa empreza a Fr. Luiz de Souza que ja contava muitos annos deraõ os Governadores huma Tença de cem mil reis a seu sobrinho Francisco de Souza Coutinho que depois foy Embaxador a França, Suecia, e Dinamarca com grande credito do seu nome. Foy o ultimo parto da sua elegante penna merecendo entre todas as suas obras a primeira pela eloquencia do estilo e investigação de noticias adqueridas com incansavel disvelo, comprehendendo neste volume 18 annos do Reynado de D. João o III. Informado Philippe IV. desta obra a mandou pedir a Fr. Luiz de Souza pelo seu Secretario Francisco de Lucena como consta do original que vimos no Cartorio do Convento de S. Domingos de Bemfica, e he o seguinte. Senhor Fr. Luiz de Souza. Por carta de 17 do mez passado manda Sua Magestade em reposta de huma consulta que o Senhor D. Diogo de Castro estando no governo destes Reynos lhe fez sobre V. Paternidade, que se peça a V. Paternidade o volume da primeira Parte da Chronica del Rey D. João o III. que tem composto para se fazer com ella certa deligencia, aviso a V. Paternidade mo remeta. Deos guarde a V. Paternidade em Lisboa a 9. de Janeiro de 1632. Francisco de Lucena.

Desta Carta se manifesta o engano, e equivocação com que muitos authores affirmaraõ ser esta Chronica dividida em dous volumes, e escrita por ordem de Philippe IV., quando consta que lha mandou pedir este Monarca da qual sómente estava completa a primeira Parte. Depois de ser reme-

tido

tido a Castella o Original viveo cinco mezes seu Author, e com a sua morte se sepultou a memoria do lugar onde certamente existe.

D. LUIZ DE SOUZA naceo em Calhariz sumptuosa Casa de Campo situada entre a Villa de Sezimbra, e a Serra da Arabida. Forão seus Progenitores D. Antonio de Souza ultimo filho de D. Francisco de Souza, e D. Leonor de Mello filha herdeira de Francisco de Faria Coelho, e D. Violante de Mello. No baptismo que recebeu a 14. de Mayo de 1637. se lhe impoz o nome de Luiz em religioso agradecimento a S. Luiz Bispo de Tolosa cuja proteccão implorara sua mãy, e para se conhecer que lhe fora grata a supplica, naceo aos sete mezes de concebido. Orfão de seu pay, que infaustamente naufragara em Cadiz, passou os primeiros annos em companhia de sua mãy, e os da adolescencia em casa de sua Tia paterna. D. Anna Henriques, e de tal modo lhe atrahio o affecto que o deixou herdeiro da sua fazenda. Estudou os rudimentos gramaticaes no Collegio de Santarem dos Padres Jesuitas, e foy admiravel o progresso que nelles fez por beneficio da memoria a qual era tão portentosa que conservava de cor todos os Autores Classicos que se costumão explicar nas Classes, como tambem os Poetas Portuguezes Camoens, e Sá, e Miranda, e os Castelhanos Gongora e Garcilasso. Repetia sem a menor falta a pagina de qualquer livro que duas vezes tivesse lido, e quando se offerecia a occasião de decidir alguma controversia scientifica mandava buscar á Livraria o Author que della tratava, indicando as folhas e o numero em que estava a repostta. Tendo ouvido Filosofia na Villa de Santarem de Fr. Antonio Correa da Ordem da Santissima Trindade que depois subio a Cathedratice de Prima em a Universidade de Coimbra passou a esta Cidade no anno de 1650. onde continuou o quarto Curso com o Padre Luiz Alvares da Companhia de Jesus e recebido o grao de Mestre em Artes se applicou ao estudo da sagrada Theologia a tempo que regentava a Cadeira de Prima Fr. Richardo de S. Victor Eremita Augustiniano o qual inferio da profundida-

de das duvidas, e agudeza das repostas do novo Candidato o grande aplauso que havia conciliar em tão sublime Faculdade em que recebeo as insignias Doutoraes. Admettido ao Collegio Real de S. Paulo a 25. de Outubro de 1654. começara a brilhar com tal intenção as suas letras que foy provido em huma Condução com privilegios de Lente a 6. de Novembro de 1658. substituindo a Cadeira pequena de Conceitos onde explicou o Salmo 116. *Laudate Dominum omnes gentes* com tanta delicadeza de juizo, e valentia de representação, que atrahia a maior parte da Universidade para ser expedidora destes sublimes dotes. Da Cadeira de Gabriel, de que tomou posse a 10. de Novembro de 1662. passou á Cadeira de Escoto a 29. de Janeiro de 1664. em cujo anno o nomeou Deputado da Meza da Conciencia ElRey D. Affonso VI. precedendo Exame vago em que adquerio novos creditos a sua vasta litteratura. Subio á Cadeira de Vespera a 22. de Janeiro de 1666. e como no mez seguinte falecesse a Serenissima Rainha D. Luiza Francisca de Gusmao recitou a oração fúnebre na lingua Latina com que arrebatou a atenção do Auditorio academico. Provido no Chantrado da Diocese de Coimbra regentou a Cadeira de Prima de quo tomou posse a 13. de Julho de 1667. e a 11. de Junho do anno seguinte de Deputado da Inquisição de Coimbra. Nomeado pelo Principe Regente Bispo de Lamego deixou a Universidade excessivamente faudosa da sua eloquente sabedoria, e chegando a Lisboa foy sagrado na Igreja de S. Roque a 12. de Julho de 1671. por Luiz de Souza Bispo de Hyponia, Capellaão mor, e depois Arcebispo de Lisboa e Cardinal da Igreja Romana. Em todo o tempo que assistio na Diocese de Lamego applicou o mayor diavello em destruir abusos, remediar necessidades, e promover virtudes. Nas Cortes celebradas em Lisboa no anno de 1674. em que foy jurada herdeira desta Coroa a Princeza D. Izabel Josefa filha do Principe Regente D. Pedro orou duas vezes com aquella discricão, e energia digna de tão authorisado Congresso. Restituído a Lamego como o Principe D. Pedro conhecesse o seu grande talento, e não menor zelo o nomeou seu Embaxador a Roma elegen-

elegendo-o ao mesmo tempo Arcebispo de Braga para se oppor fortemente contra as pertençaes dos Christãos novos propoſtas com affectados pretextos ao Summo Pastor Sabio do Porto de Lisboa a 18. de Setembro de 1675, e a 9. de Fevereiro do anno seguinte fez a entrada publica na Corte de Roma com aquella pompoza magestade que elegantemente descreveo em proza, e verso o insigne Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo. Neste Emporio da Christandade manifestou os sublimes dotes de que se ornava o seu espirito promovendo com indefessa actividade, e ardente zelo o principal negocio do seu Ministerio que consistia na controvérsia agitada entre o Tribunal do Santo Officio, e os sequezas da Sinagoga até que vencidas graves difficuldades patrocinadas por Pessoas de summa authoridade declarou a Santidade de Innocencio XI. por hum Breve expedido no anno de 1681. a rectidão com que procedia aquelle Santo Tribunal. Triumfante o Arcebispo Primaz com tão plauzível victoria pois cedia em obsequio da Religião partio de Roma a 17. de Junho de 1682. e chegando a Lisboa foy recebido com distintas honras pelo seu Soberano, e como o tivesse nomeado Conſelheiro do Estado o consultava em as mais graves materias preferindo sempre o seu voto por ser estabelecido em maximas me- nos politicas, que catholicas. A obrigaçã de apacentar as suas ovelhas o obrigou a deixar a Corte, e partir para Braga onde fazendo a sua entrada a 3. de Julho de 1683. seguiu exactamente os vestigios de seus predecessores assim na distribuiçã das esmolas, como no ornato dos Templos. A porfiada obſtinacã de varias molestias, que padecia lhe annunciou o proximo termo da sua vida para o qual se preparou com consiliaçã geral, e recebida a Extrema-Unçãõ conservando o juizo perfeito até o ultimo instante entregou o espirito ao seu Creador ás duas horas depois da meyanoute de 29. de Abril de 1690. quando contava 53. annos de idade. O Cabbido lhe dedicou solemnes exequias em que recitou a Oraçãõ fúnebre o Padre Pedro do Amaral da Companhia de Jesus Reytor do Collegio de Braga. Semelhante obsequio lhe fez a Collegiada de Barcellos em que foy Panegirista o Doutor Heitor Pereira de Brito Prior da mesma Colle-

giada. Ao seu nome buscaraõ como Numen tutelar para as suas obras graves Escritores como foraõ o Doutor Antonio de Mattos Teixeira dedicando-lhe os seus Sermoes que publicou com o titulo *Luz Evangelica* e o Padre Luiz Alvares Jesuita ao seu *Joseph filius Rachelis illustratus*. O grande Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo lhe descreveo a pompa com que fez a entrada publica em Roma no livro que publicou com o titulo *Trifavus* composto de Panegirico, Elogio lapidario, e Poema em a lingua Latina onde a Poetica, e Oratoria competem em exaltar as açoes deste Ecclesiastico Heroe. Manoel de Souza Moreira *Theatr. Geneal. da Cas. de Souz.* p. 18. Varon verdadeiramente digno de que em los Fastos Vaticanos se consagre su nombre com rubrica Sacrosancta. O Doutor Manoel Rodrigues Leytaõ *Trat. Analitico, e Apologet.* pag. 152. n. 241. *In eo datus est nobis virtutum partus ad maiorem stuporem, posterorum exemplar. Alme nostre Academie hic est amor, & splendor; hic ille cui natura Principum sanguinem dedit, simul & merita; merita certatim dedere dignitates, & ei merito debentur singule dum universe non dantur.* Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* Tom. 1. p. 535. Em seu tempo ninguem entrava nas funcões litterarias com mayor expectaçãõ dos ouvintes, ninguem sahia dellas com mayores aplauzos. Arguementando, e defendendo ostentava sempre com grandes vantagens a clareza, e a profundidade. No pulpito era igualmente admiravel, e pera que o digamos em summa entre lucidissimas estrellas mereceo aclamaçoes de Sol. D. Jozé Barboza *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo* pag. 170. até 206. e no *Archiaten. Lusitan.* pag. 41. Jam maiora reserre libet, que flore juvene Souſa geret studiis tempus superabit, & annos Discipulus responsa dabit, que sola magistros Efficient, que docta dabit responsa Magister? Qui suggestus erit, qui non illustrior illo Aurea dum fundet doctrinæ flumina? Cerne Abdita Durandi reserantem dogmata claro Perspicuoque modo: Gabrielis juspice, credet Aligerum venisse polo: Scotum aspice, Scotus Alter erit, tantum est argutæ mentis acumet Sol erit Angelicus Thomas, Sapientia jolem Illum sacra colet, radios diffundet, & hostes Proteret armatos nequiquam in bella ruentes;

Tho-

Thomã
Sol erit
Nesjeie
At ge
Compe
Sone
Fr. A
ema T
ncreve
sio da
que V
Pra
o Prin
se cele
22. de
Craesh
Pra
se eleg
mente
Car
de 168
conclun
do Offi
novos.
Carta
pag. 15

Trã
Trã
Vot
Trã
nhas f
ao Sar
Trã
Reys
das Ce
Neg
Tom.
Vot
Ore
rugalla
Gusma
Ser.
pregac
pregou
Ser.
imbra
Ser.
thedra
Ser.
Engra
roubou
vellas,

*Thomã aliã sapiãs quis te Ludovice negabit?
Sol eris alterius dum pandis lumina solis.
Neſciat auditor quod fit fulgentius aſtrum
At gemino credet cælum ſplendescere ſole.*
Compoz.

Soneto em aplauzo do Padre Mestre Fr. Antonio Correa da Ordem da Santissima Trindade de quem ouvira Filosofia, crevendo a Vid. do Ven. Padre Fr. Antonio da Conceição Trino. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1658. 4.

Práticas nos dous Años de Cortes que o Principe nosso Senhor mandou convocar, e se celebrarão na Cidade de Lisboa em 20. e 22. de Janeiro de 1674. Lisboa por Antonio Craesb. de Mello 1674. 4.

Prática que fez ao Conclave estando para se eleger Summo Pontifice por morte de Clemente X.

Carta escrita de Roma em 31. de Agosto de 1681. a ElRey D. Pedro II. de estar concluido felismente o negocio a favor do Santo Officio contra as pertençoes dos Chriſtãos novos. Sahiraõ impressas a Práctica, e a Carta nas Mem. do Colleg. de S. Paulo a pag. 190. e 194.

Obras M. S.

Tractatus de Merito fol. 2. Tom.

Tractatus de Auxiliis fol.

Voto muito extenso contra o Perdaõ Geral.

Tractado da Prova que fazem testemunhas singulares nos crimes, que pertencem ao Santo Officio.

Tratado sobre os Padroados das Senhores Reis de Portugal nas Igrejas Episcopaes das Conquistas.

Negociaçoens da sua Embaxada fol. 7. Tom.

Votos do Concelho de Estado. fol.

Oratio funebris in obitu Serenissime Portugallie Regine D. Aloysie Franciscæ de Gusmão habita in Academia Conimbricensi.

Sermão nos Annos do Principe D. Pedro pregado em 26. de Abril de 1668. 4. Quando pregou este Sermão ainda não era Sacerdote.

Sermão do Auto da Fé celebrado em Coimbra no anno de 1669.

Sermão da Soledade da Senhora em a Cathedral de Coimbra no anno de 1670.

Sermão pregado na Parochia de Santa Engracia de Lisboa na occasião em que se roubou o Sacramento na Freguesia de Odivelhas, em 1671.

Sermão de Quarta feira de Cinza na Cathedral de Lamego onde era Bispo no anno de 1672.

Sermão no Nascimento do Principe D. João filho primogenito dos Reis D. Pedro II. e D. Maria Sefia Izabel de Neoburg, pregado a 30. de Agosho de 1689.

Fr. LUIZ DE SOUZA natural da Villa do Pombal do Bispado de Coimbra em a Provincia da Beira, e filho de Luiz de Souza Ribeiro Alcaide mór do Pombal e de sua mulher D. Maria de Moura, e irmão de João Rodrigues de Souza, e Vascónellos II. Conde de Castellomilhor, Governador das Armas da Provincia de Entre Douro, e Minho, Vice-Rey do Brasil. Com retolucão heroica entrou na Sagrada Ordem de Cister a 15. de Março de 1619. quando contava a tenra idade de 15. annos onde com a obſervancia monastica augmentou a clara origem do seu nascimento. Depois de ensinar aos domesticos as letras sagradas recebeu a borla doutoral na Sagrada Theologia em a Universidade de Coimbra. Foy Reytor do Collegio della Cidade, e Secretario do Geral Fr. Domingos Cabral, e eleito Geral em o anno de 1648. em cujo governo ornou o Templo de Alcobaça com magnificas obras, a Sancristia com preciosos ornamentos, e as Hospedarias com copiosas alfayas. Foy Esmoler mór delRey D. João o IV. Bispo eleito do Porto, Governador do Arcebispadado de Evora até a sua morte que succedeo a 10. de Outubro de 1667. em o Convento de Nossa Senhora do Desterro situado em Lisboa. Além de muitas obras Theologicas que compoz dignas da luz publica, unicamente a mereceo.

Relaçã das Exequias do Serenissimo Infante D. Duarte celebradas no Real Convento de Santa Maria de Alcobaça. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1650. 4.

Fr. LUIZ DE SOUZA natural da Cidade de Braga recebendo a primeira graça na sua Cathedral a 11. de Dezembro de 1630. Teve por pays a Luiz Bravo da Silva e D. Anna de Azevedo descendentes de familias nobres. Vestio a cogulla monachal do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento de S. Martinho de Tibaens a 6. de Janeiro de 1647. quando contava 17. de idade

idade. Aprêdeu as sciencias severas com applicação, e as dictou com aplauzo aos seus domesticos até ser admitido ao numero dos Doutores Theologos em a Universidade de Coimbra, entre os quaes se distinguio assim na agudeza do juizo, como na vastidão do estudo. Falleceo no Collegio de Coimbra a 15. de Novembro de 1693. com 63. annos de idade, e 46 de Religião. Compoz

Commentaria in Magistrum Sententiarum. 4. Tom. 8. M. S. Contervaõ-se na Livraria do Collegio Benedictino de Coimbra.

LUIZ DE SOUZA filho segundo de Diogo Lopes de Souza II. Conde de Miranda, Governador do Porto, Presidente do Conselho da Fazenda, Conselheiro de Estado de Portugal na Corte de Madrid, e da Condesa D. Leonor de Mendoça filha de João Rodrigues de Sá primeiro Conde de Penaguão Camareiro mór, Senhor de Sever, e Alcaide mór da Cidade do Porto, e de D. Izabel de Mendoça filha de D. João do Almeida Senhor do Sardoal, e Alcaide mór de Abrantes, e de D. Leonor de Mendoça filha de Simão Gonzalves da Camara primeiro Conde da Calheta. Naceo em a Cidade do Porto a 16. de Outubro de 1630. Quando contava nove annos passou com a Condesa sua mãy para a Corte de Madrid onde assistia seu pay, e sendo admitido ao nobilissimo exercicio de Menino da Rainha regulou com tal decoro, e gravidade as suas açoes, que pareciaõ proceder de idade mais madura. Com faculdade de Felipe IV. se restituiho no anno de 1646. a Lisboa onde estudou as letras humanas no Collegio dos Padres Jesuitas em que sahio profundamente versado. A inclinação, que desde a puericia teve aos livros lhe conciliou o affecto do Principe D. Theodosio insigno cultor de todas as Artes, e sciencias persuadindo-lhe que para sua completa instrução discorresse pelas mais celebres Cortes da Europa ja que elle impedido pela Soberania do nascimento o não podia executar. Obedeceu promptamente a esta insinuação do Principe quando ainda não contava completos vinte e hum annos de idade e sahindo do porto de Lisboa a 8 de Fevereiro de 1651. ao desembocar o Estreito rendida a Nao por hum Corsario Francez foy conduzido a Villa Franca de Ni-

za, e depois de ver Florença entrou em Roma destinada meta da sua jornada. Nesta grande Corte conciliou com o seu talento politico, e natural civilidade as estimas das primeiras Pessoas entre as quaes se distinguio Innocencio X. que occupava o solio de Vaticano e para não parecer, que passava o tempo ociosamente foy laureado na Sapiencia com as insignias Doutorae na Faculdade do Direito Pontificio. Recebendo a infausta noticia da morte do seu adorado Principe D. Theodosio succedida a 15. de Mayo de 1653. tão altamente lhe penetrou o coração que esteve resoluta a recolher-se na Cartuxa, para que sepultado no horror daquelle Claustro acompanhasse no modo que lhe era possivel ao Principe defunto. Para eterno testemunho do mais fino obsequio ás suas reaes cinzas lhe erigio em Roma, e o fez publico a todo o mundo por beneficio da impressão hum litterario monumento onde se representam as quatro Partes do mundo abertas em primorosas estampas explicando em dolorosas elegias a causa de tão deploravel fatalidade. Sahio com a seguinte inscripção.

Tumulus

Serenissimi Principis Lusitanie

THEODOSII

Ornatus Virutibus, oppletus lacrymis

Illius immortalitati

A Ludovico de Sousa

Comitis Mirandae filio

Uno ex intimis aule

erectus.

Exaltado ao Trono Pontificio Alexandre VII. a 9. de Abril de 1655. o proveo no Deado da Cathedral do Porto, e sahindo de Roma visitou o angelico Santuario da Casa do Loureto donde passou a Veneza, e depois discorreo por Alemanha, Flandes, e Olanda, e Pariz observando judiciosamente a magnificencia, economia, e politica de tão florentes dominios até que se restituiho a Portugal em 26. de Julho de 1656. Ao tempo que residia no Porto percebendo a opulenta renda do Deado o elegeraõ os Capitulares por votos uniformes Governador daquelle Bispoado cujo lugar exercitou com tanta madureza que o nomeou a Magestade de D. Affonso VI. Governador da mesma Cidade, e da sua

Rela-

Relaçaõ
lento se
bencias.
diaõ o
dendo o
de 1669
era Prin
em cuj
rulo de
a 14. d
annos t
litana d
de Jane
Estado
dente d
perene
ga em
mentad
reveren
sa próf
duas ve
Miseric
dificou
bitação
cesslores
nos. T
cinzas
sólo c
do Re
lhé gra
inscrip
nidades
da Igre
nocenci
do che
mezes
seu Pa
sepulta
da Cap
Claust
humas
vras. S
grande
nes exe
bre co
Rever
Lanca
Conse
Santo
sangue
de lita
trê os
deste

Relação de desempenhando como do seu talento se esperava estas gravíssimas incumbências. Aos seus merecimentos que excedia o número dos annos fora correspondendo os premios nomeando-o em o anno de 1669. ElRey D. Pedro o II. quando era Principe Regente, seu Capellão mór em cuja dignidade foy sagrado com o titulo de Bispo de Bona em a Capella Real a 14. de Junho de 1671. Passados quatro annos tubio a ocupar a Cadeira Metropolitana de Lisboa da qual tomou posse a 22. de Janeiro de 1676, e de Concelheiro de Estado a 30. de Agosto de 1679. A sua ardente devoção se deve o Jubileo do Lauperepe que pelo circulo do anno se alcança em Lisboa visitando a Christo Sacramentado exposto aos olhos dos Fieis que reverentes o adorau. Admirou-se a generosa profusão do seu compassivo animo em duas vezes que foy Provedor da Casa da Misericordia. Com magnifica pompa reedificou o Palacio Archiepiscopal, cuja habitação não sómente he digna dos seus successores, mas ainda de Principes Soberanos. Treladou a 4. de Mayo de 1691. as cinzas de seu Pay para hum sumptuoso Mausoleo collocado na Cappella de S. Miguel do Real Convento da Batalha, e nelle se lhe gravou hum elegante e conceituosa inscripção. Ultimamente para coroa das dignidades, que possuio, foy creado Cardeal da Igreja Romana pela Santidade de Innocencio XII. a 21. de Julho de 1697. Tendo chegado á idade de 71. annos, dous mezes e dezanove dias falleceu piamente no seu Palacio a 4. de Janeiro de 1702. Jaz sepultado (como ordenou) no pavimento da Capella de N. Senhora da Piedade da Claustro da Sé em sepultura raza cuberta de hum Campa de pedra negra com estas palavras: *Sub tuum presidium*. A memoria de taõ grande Prelado dedicou o Cabbido solemnes exequias e nõ fim reitou a oração funebre com elegancia digna do assumpto o Reverendissimo P. Mestre F. Rodrigo de Lancastre da Ordem dos Pregadores do Conselho de Sua Magestade e do Geral do Santo Officio merecedor pela nobreza do sangue, capacidade do talento, e vastidão de litteratura das mayores dignidades. Entre os dotes de que foy ornado o espirito deste Principe Ecclesiastico se distinguio

Tom. III.

com excessõ a magnificencia da qual seja eterno padraõ a selecta, e numerosa Livraria formada com igual dispendio, que eleigão, que com o seguinte elogio descreve Manoel de Souza Moreira Abbade da Igreja das Chans, Secretario do Padroado Real, e Academico da Academia Real no *Theatr. General. da Casa de Souza* p. 842. *Aquel thesoro de toda la divina, y humana erudicion, que en mas de treinta mil volumenes contruye la maquina preciosa de su gran Bibliotheca em que sin comparacion se veẽ excedido el numero de la qualidade; pues a demas de que son todos los más selectos de todos las artes, sciencias, y profesiones y facultades, se le añade el exterior asseo, en que facilmente excede a quantas hã celebrado la fama en todos los siglos.* A esta magnifica Livraria dedicou o Padre D. Rafael Bluteau Clerigo Regular bem conhecido no Orbe litterario pelas produções do seu grande talento o 2. Tom. das *Primicias Evangelicas* onde lhe faz hum elegantissimo Panegyrico. Igual monumento do magnifico espirito de Luiz de Souza foy a Historia da sua antiqua, e illustissima Casa a qual elegoe por Escritor a Manoel de Souza Moreira *hum dos mais discretos homens do seu tempo* como diz o Padre D. Manoel Caetano de Souza *Cathal. dos Pontif. e Card. Portug.* pag. 38. mandando estampar taõ excellente obra na Impressão Real do Pariz em o anno de 1694. em folha grande, que occupa mais de mil paginas ornada de trinta Retratos abertos por Pedro Giffar, que representa os Herodes da preclarissima Casa de Souza desde o seu principio até o tempo em que se publicou esta obra na qual compete a Arte Typografica com a elegancia historica em obsequio de taõ elevado Assumpto. Diverfos elogios consagraraõ á sua memoria celebres Escritores louvando hums o Tumulo que levantou á immortalidade do Principe D. Theodosio como foy o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 283. no Comment. de Mayo de letr. L. dizendo *ser estampado com sublime estilo, e superior elegancia; o Padre Emman. Ludov. Vit Princip. Theod. Præloq. n. 15. aureus plane liber Romanæ Typographiæ, Latine limatioris linguæ, Lusitanæ quæ gloriæ in exiguo volumine, maximum quidem meo iudicio decus, et incrementum.* O Padre Antonio

V.

tonio dos Reys *Enthaf. Poetic. n. 126.*
Souza Theodosium tumulum que rigabat inarē
Ipse suis lacrymis toto simul orbe vocato
Terrarum in partē iustis singulibus antra
Concava triste gemunt; sūt circumsusa sororū
Castalidū gembenda cohors, & mēlus Apollo
Lilia que aspergit, tristissima dona, sepulchro.
 Outros se difundem nos encomios da suas virtudes, sendo os principaes o Padre Daniel Papebrochio dedicando o 5. Tom. do mez de Mayo da grande obra do *Acta Sanctorum*, e o Padre Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo no *Myrothecium Morale*. Manoel de Souza Moreira *Theatr. Hist. Gen. e Paneg. da Casa de Souza* pag. 330. até 845. D. Manoel Caetano de Souza Procomissario da Bulla da Cruzada, e Censor da Academia Real. *Cathal. dos Pontif. e Cardiaes Portug.* p. 32. D. Joseph Barbosa Clerigo Regular, e Chronist. da Seren. Casa de Bragança nas *Addicoens ás Noticias de Portug.* escritas por Manoel Severim de Faria p. 269. D. Luiz de Salazar, e Castro *Hist. Gen. da Caf. de Silv.* Part. 2. liv. 12. cap. 13. §. 2. *doctissimo em todo o genero de estudos, y gran favorecedor de quantos professan alguno.* Franc. de Santa Maria *Diari. Portug.* pag. 23. Nas materias politicas era o seu voto de grande reputação assim pela sua singular prudencia, madureza, e facil comprehensão de negocios, como pela liberdade com que votava deſpido de interesses particulares. A esta obra illustrou o Cardial de Souza com huma.

Corporis effigies hec est, non mentis imago
Nam nil fucoſum mens generosa capit.

Hinc Tagus, hinc Tybris Ludovico libat
honoros.

Sed cum ter magno fenore uterque suo.
Birrhethum Tybris dum desert fit mare Rubrū,

Et Tagus auriferum crescit in Oceanum.
 Por sua ordem mandou copiar o livro da Armaria da Torre do Tombo pelo Padre Fr. Simão de S. Jozé Religioſo de S. Paulo primeiro Ermita inſigne no dibujo, e illuminação. A esta obra illustrou o Cardial de Souza com huma.

Noticia Historica da Origem de cada
Brazão.

Conſerva-se entre os ſelectos M. S. da grande Casa de Arronches de que he hoje Senhor o Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Du-

que de Laſoens. Da obra, como de ſeu Emminentiſſimo Author faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. d Hist. Gen. da Caf. Real. Portug.* p. 141. §. 166. e mais largamente no Tom. 12. part. 1. da *Hist. Geneal.* p. 537.

LUIZ DE SOUZA DE MENDO.
 CA naceo a 15. de Agoſto de 1690. na freſguesia de S. Pedro de Miragaya ſituada no ſuburbio da Cidade do Porto ſendo filho de Antonio de Souza de Mendoça, e Agueda da Silva. Inſtruido nas letras ſagradas, e profanas abrio paleſtra de Gramatica Latina em a ſua patria de cujo magiſterio ſahirão grandes diſcipulos. Compoz

Epigramma Encomioſtico em lovor do
Exellentiſſimo, e Reverendiſſimo Biſpo do
Porto. Sahio na Colleção dos aplauzos que na Cidade do Porto ſe fizerao a eſte Prelado. Lisboa na Officina de Jozé Antonio da Silva 1743. a pag. 281. e 282.

Diſcurſos Panegyricos às tres virtudes
Theologaes, e quatro Cardiaes em verſo ſobre
as palavras do Texto Sapientia edificavit ſibi domum, excidit columnas ſeptem.
 Esta obra he em aplauzo do Emminentiſſimo Patriarcha primeiro de Lisboa D. Thomaz de Almeida. 4. M. S. de

Traſtatus de Sacramentis. 4. M. S. Dedicado a D. Fr. Joáo de Sahagum Biſpo da Ilha de S. Thomé ſeu parente.

Metros Varios Liricos, heroicos, Acreticos, e Elegiacos.

LUIZ DE SOUZA DOS REYS natural de Coimbra filho de Antonio Gomes da Maya Cidadão da meſma Cidade, e de Thereza de Jeſus, e Souza, e ſobrinho de Domingos Manoel dos Reys de Souza Leíte de Prima de Medecina em a Univerſidade de Coimbra onde depois de receber o grao de Meſtre em Artes foy laureado Doutor na Faculdade de Jurisprudencia Civil em a qual he Oppozitor às Cadeiras com grande credito do ſeu talento. Compoz em obſequio da ſua Patria.

Historia breve dos varoens, e mulheres
de Coimbra illuſtres em Santidade, e virtude,
Dignidades Eccleſiaſticas, Letras, e
Armas. Com hum diſcurſo ſobre a antiguidade
da Capella, e milagroſa imagem da Senhora da Piedade de Antozade, e da Capella

la da Rainha Santa Izabel do Espinhal.
fol. M. S. Cl. o. 8. q. 1. sup. 1. 1. 1.

LUIZ TAVEYRA DA CUNHA natural do Bombarral termo da Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa filho unico de Diogo Taveira da Cunha que obrou heroicas façanhas na India Oriental donde veyo por Capitão mór das Naos da Reyno, e de sua mulher Beatriz de Moraes. Seguindo os militares vestigios de seu pay se distinguio valerosamente nas campanhas de Flandes, e nas Galés de Italia em que occupou o lugar de Capitão mór no tempo do Principe. Manoel Filisberto decimo Duque de Saboya. Foy ornado de insignes dotes sendo Poeta, Musico, e tangedor de diversos instrumentos com igual fluvidade, que destreza. Falleceo em Flandes no anno de 1631. Deixou composto hum grande Tomo que continha.

Versos divinos, e humanos. M. S. fol. 104.

Ordenou no seu Testamento que ja que gastara o tempo tão ociosamente se queimasse para que ninguem o consumisse inutilmente em semelhante leitura. Conservava-se este volume em poder de sua segunda mulher D. Maria de Moraes que passou as segundas vodas com Luiz Freyre de Moscofo.

LUIZ TEIXEIRA Cosmografo mór do Reyno, e muito perito nas disciplinas Mathematicas adquirindo pelo seu profundo estudo, e varias navegaçoens a verdadeira noticia da situação de diversas terras que deixou descritas nas obras seguintes.

Descriptio Insularum Tertiarii. Sahio no Theatr. Orbis Abrah. Ortelii. Antuerpiae apud Christophorum Plantinum 1584. fol. & Amstelod. apud Joannem Blavium.

Descriptio Insulae Japoniae. Antuerpiae apud Hortelium 1595.

Magna Orbis terrarum nova Geographica, & Hydrographica Tabula delineata in maiorem formam. Amstelodami apud Cornelium Nicol 1604. fol. plano. Faz delle menção Antonio de Leão Bib. Geograph. Tir. unic. e o seu moderno addicionador Tom. 1. col. 169. Tom. 2. col. 1609. e Tom. 3. col. 1382.

LUIZ TEIXEIRA LOBO Cavalheiro professo da Ordem militar de São Tiago Tom. III.

filho do Doutor João Teixeira Chancelier mór del Rey D. João II. do qual em seu lugar se fez menção e de D. Leonor de Olivares filha de Diogo Gonzalves Lobo Vedor da Casa da Rainha D. Leonor mulher del Rey D. João II. e de D. Elvira de Olivares Castelhana Dama da Rainha. Estimulado da virtuosa ambição de se instruir nas sciencias amenas, e severas deixou a patria, e na Cidade de Florença aprendeo no anno de 1481. letras humanas, e as linguas Latina e Grega em que sabio eminentemente versado devendo toda esta instrução ao celebre Filologo daquella idade Angelo Policiano com que conservou estreita amizade. Para comprehender as difficuldades da Jurisprudencia Cesaria ouvio na Cidade de Sena ao famoso Jurisconsulto Burgatino, cujo estudo interrompeo obrigado da epidemia que consumia grande parte dos seus habitadores. Informado de que em Bolonha explicava Direito Civil Bartholomeo Socino promptamente partio a ser discipulo de tão famigerado Mestre fazendo no espaço de cinco annos taes progressos que recebida a borla Doutoral competio com os mayores Corifeos daquella Faculdade. Ao tempo que meditava voltar para a Patria, como a fama da sua litteratura chegasse ao Duque de Ferrara Hercules. Este o convidou com generosos partidos para explicar Jurisprudencia na Universidade de Ferrara a cuja publica não pôde resistir augmentando mayor aplauso ao seu nome em dous annos, que regentou a Cadeira de Prima. Restituído a Portugal não permitio El Rey D. Manoel que estivesse ocioso o seu grande talento nomeando-o Mestre de seu filho o Principe D. João cujo lugar vagara por morte de D. Diogo Ortiz de Vilhegas Bispo de Tangere. Dezenpenhou esta honorifica incumbencia como delle se esperava explicando ao Principe as Epistolas de Ovidio, o Panegirico de Plinio, a Historia de Titulivio, e a Instituta de Iustiniano. Poy Comendador da Granja de S. Gonçalo de Amarante, Chancelier mór do Reyno, e Dezenbargador do Paço. Casou com D. Catherina de Perestrello de quem teve Rafael Lobo Teixeira Vedor da Fazenda da India que se desposou com D. Leonor da Silva filha de Lizuarte da Silva, e D. Filippa de Lordello.

Fazem illustre memoria do seu Nome André de Refende *Orat. habita Olyssip. Acad. Kal. Qstobris 1534. Non transibo Ludovicum Tessiram illum, dubium juris ne peritia, an Græca, Latina que facundia, & poetica subtilitate maiorem. Esteuãd Cavalheiro in Prolog. Artis Virg. Mar. col. 16. Ludovicus Teixeira orator disertissimus, nec non & poeta clarissimus, qui Latinam linguam non solum optime caluit sed etiam & docuit. Faria Europ. Portug. Tom. 2. Par. 4. cap. 2. n. 8. Cavallero doctissimo en las leys com que en la Italia avia conseguido illustre nombre; con las letras humanas credito con el proprio Angelo Policiano. Nicol. Ant. Bib. Vet. Hisp. lib. 10. cap. 14. 2. 775. Græce & Latine linguarum, Poetica, ac juris artium doctum. Andrade Chron. del Rey D. João o III. Part. 1. cap. 3. Em Italia não fomenta alcançou muita fama nos direitos canonicos, e civil pollo trato que compoz das cousas em direito duvidozas, mas tambem com a doutrina de Angelo Policiano varão doctissimo daquelle tempo aproveitara muito nas letras humanas. Ayres Barboza Prozo. diafol. 39.*

Et Tessira mei spesque, decusque soli. Petrus Sanches in Epist. ad Ignat. Moral. Tu non inferior venerandus Tessira canis, Tessira, quem juvenem vix Lusitania quondam In latias misit nostris de sinibus oras: Carmine qui celsæ dum pingis menia Romæ, Ingentes septem colles cingentia gyro, Tybrimque, & flavas Tyberino in gurgite Nymphas.

Adsequeris blandis verbis, numerisque Tibullâ. Sydera sed postquã mayora ad fata vocarunt Tejam Cæsareo perdoctum iure Trebatum Vincere qui posses, aut certe æquare superbû; Optatum repetis patriam, charosque Penates: Admissum post hac ad sacra palatia Regis Ut des supplicibus populi responsa libellis, Et Regis natum instituas, Regemque futurû. Non te penituit doctam celebrare Vacillam Carminibus pulchrasque iterû exercere Camenas.

Compoz. *In subtilem, perutilem, & necessarium Digestorum Titulum de Rebus dubiis Commentaria simul cum repertorio emmendati Venetiis cura ac diligentia Gregorii de Gregoriis, Inpensis Bernardini Stamini 1507. fol. grande & Senis 1515. fol. He Dedicado a El Rey D. Manoel.*

Traduzio da lingua Portugueza em a Latina a Oraçao que seu pay o Doutor Joaõ Teixeira recitou na ocazião em que foy creado Marquez de Villa-Real D. Pedro de Menezes, e fahio com o seguinte titulo.

Oratio habita ab insigni viro Joanne Teixeira Serenissimi Joannis II. Lusitanie Regis, & Algarbiorum, Cismarinorum pariter, & que sunt in Africa trasmarinorum, Ætiopieque Domini Cancellario Maximo, Consiliarioque cum Marchionatus dignitas à sua Celsitudine collata, attributaque fuit illustri, magnifico Domino Petro Menesio Vile Regalis Marchioni, Comitique Urviae &c. Mense Martio anno à salute Christiana 1489. Conimbricæ per Joannem Alvarum Idibus Decembris M. D. LXII.

Epistolæ Variæ. Dellas faz memoria na Dedicatoria ao Serenissimo Rey D. Manoel da obra intitulada de Rebus dubiis dizendo. Quod Epistolis conati sumus, que propediem edentur ubi plura è medio jure Civili, & Legum Sacrario deprompta exculte (ni falor) apposite, & non indecenter tractata esse videbuntur.

LUIZ DE TORRES DE LIMA Commendador de Besteiros na Ordem de Christo, e Senhor do Morgado da Landeira foy filho herdeiro de Francisco de Torres e de sua mulher Maria Henriques filha de D. Joaõ de Lima Capitão de Sofala, e de D. Briolanja Henriques. Foy ornado de juizo prudente, discreta galantaria, e vasta lição com que se fez plauzível no conceito das homens eruditos que frequentava a sua casa. Duas vezes casou; a primeira com sua prima D. Maria de Alarcão filha de Jeronimo Moraes Commendador da Granja de Alprate da qual não teve filhos. A segunda com D. Maria de Alcaçova filha de D. Antonio de Alcaçova, e de D. Maria de Noronha a qual annullando o matrimonio por ser julgado incapaz Luiz de Torres de o contrahir, te despozou em sua vida com Jeronimo Correa Barreto de quem teve descendencia. Compoz

Compendio das mais notaveis cousas que no Reyno de Portugal acontecerão desde a perda del Rey D. Sebastião até o anno 1627. com outras cousas tocantes ao bom governo, e diversidade de Estados. Lisboa por

por Pedro Craesbeek 1630. 8. e Coimbra
por Manoel Diaz. 1654. 12. e Lisboa por
Rafchoal da Silva Impressor del'Rel 1722. 8.
Sahio nesta ultima edição com a segunda
Parte que se não publicara por o não con-
sentir o governo de Castella.

LUIZ DE TOVAR natural de Lisboa, e baptizado na pia da Cathedral onde recebeu a primeira graça o Thaumaturgo, Portuguez Santo Antonio. Teve por progenitores a Pedro de Tovar morgado de Molelhos, Commendador de Santa Maria de Nave da Ordem de Christo e o Bispo de Lamego, e a D. Maria Manoel irmã de Diogo Carcome. Cultivou com tanta felicidade a Poesia que mereceo aclamações nesta divina Arte ou metricasse em assumptos sagrados, ou profanos, e sempre na lingua Castelhana em que era profundamente versado. De todas as suas produções metricas publicou a obra seguinte que lhe occupou o largo tempo de cinco annos.

Poema mystico del glorioso Santo Antonio de Padua: contiene su vida, milagros, y muerte. Lisboa por Pedro Craesbeeck

1616. 8. Na primeira Outava deste Poema confessa que tinha composto outro cujo argumento era amoroso.

Yó que aun tiempo toque la ruda avena
Con la sylvestre voz, y ronco aciento

Dando por feudo a amor tofca camena,
Nó alta empreza ex bellica instrumento.

*Yò que del Tajo en la menuda arena
Fabriquè labyrintho al pensamiento ;*

*Y susriendo desdenes, y favores
Cisne en su orilla fui cantando amores.*

Nic. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 53. col. 2. e confunde com outro Luiz de Tofes

natural de Asturias. Jacinto Cordeiro Elogio de Ruy de Silva. Rio de Janeiro, 1832.

Pedro II. Plenipotenciario da paz com Castella, e depois Bispo de Leyria, e de D. Leonor de Noronha filha de Martin de Tavora de Noronha e D. Maria Leme. Infundido nas letras humanas, e lingua Latina em que mostrou capacidade grande estudou Direito Pontificio na Universidade de Coimbra, e recebendo as insignias Doutorais foy Collegial do Collegio de S. Pedro admettido a 26 de Fevereiro de 1662. A modestia do tremblante, a madureza do juizo, e a integridade da vida o habilitárao para ser Conego da Cathedral de Evora e nella Arceediago de Laure, e Deputado do Santo Officio, e da Mesa da Consciencia, cujos lugares servio com rectidão, e largou com desinteresse e ainda outros mayores, e mais honorificos como fora a Mitra de Portalegre, o Dezembargo do Paço, o Confelho Geral do Santo Officio, e a Chancellaria mór do Reyno. Mereceo distinta estimação de toda a Nobreza consultando-o nas materias mais graves, cujo voto era venerado como decisão por se estebelecido em profunda litteratura, e consciencia timorata. Regulava com tão escrupulosa advertencia as suas açcoens que servia de claros espelhos aos Ecclesiasticos para comporem perfeitamente as vidas. Sem detrimento da gravidade era summamente agradável a sua conversação em que muitas vezes com dizeção jovial inervava alguns abusos que a politica menos Christãa tinha introduzido na Corte. Resoluto a interpor algum tempo entre a vida, e a morte, se recolheo a sua casa onde abstraido do commercio humano dividia as horas do dia, e noite em devotos exercicios que lhe alcançaõ o premio eterno em o primeiro de Janeiro de 1725. Sendo muito veriado na Historia Portugueza alcançou pela sua incançavel investigação a mayor noticia das Familias illustres de Portugal compoendo em varios Tomos com elegantê estylo como escreve o Padre D. Antonio Caer. de Soula *Apparat à Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* p. 150. & 175. *As Familias do Reyno de Portug.* fol. M. S. Fazem memoria deste insigne Ecclesiastico Manoel Pereira da Silva Leal *Cathal. dos Colleg.* de S. Pedro n. 111. e D. João Barboza Cler. Reg. *Mem. do Colleg.* *Real de S. Paulo* p. 125. *Vapão: tam benemerito*

to da sua fama que todos os elogios são infinitamente menores á grandeza do seu merecimento.

D. LUIZ DA VITORIA cuja patria se ignora, sendo manifesto que foy dos insignes Poetas da sua idade lendo-se algumas produções do seu fecundo ingenho no *Cancioneiro* collegido no anno de 1577. por Pedro Ribeiro o qual se conserva M. S. na Livraria do Illustrissimo e Excellentissimo Duque de Laxoens, que foy do Eminentissimo Cardial de Sousa, sendo as principaes cinco Sonetos cujos principios são os seguintes.

Tan fin concierto assi se embravecia. &c.

Era la tempestad tan fin concierto &c.

Mira a todas las partes con gran pena &c.

Estava assi suspensa y toda fria &c.

Mostró en este camino tanta gana &c.

Sor. LUIZA DOS ANJOS Religio-

sa professa no Serafico Mosteiro de Santa Clara da Villa de Alenquer, e muito observante do seu instituto; querendo eternizar a memoria de algumas das suas compaheiras que se distinguiram em virtudes heroicas, elcreveo no anno de 1530.

Relação das vidas das Religiosas Veneraveis por virtudes, e obsevancia do Mosteiro da Conceição da Ordem de Santa Clara da Villa de Alenquer. 4. M. S. Da authora faz menção o Licenciado Jorge Cardozo Agiol. *Lust.* Tom. 2. p. 295. no Comment. de 24. de Março lettr. D. e Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 290. col. 1.

D. LUIZA DE AZEVEDO nasceu em o anno de 1655. na Villa de Paredes Comarca de Pinhel do Bispado de Lamego sendo filha de Thomé de Azevedo da Veiga Fidalgo da Casa Real, Capitão da Infantaria na guerra em que se disputou a liberdade da patria, e Sargento mór de Paredes e D. Maria de Almeida e irmã inteita de D. Angela de Azevedo de quem se fez memoria no 1. Tomo desta *Bibliotheca* pag. 175. e no 2. p. 247. Soube com perfeição a lingua Latina, e a Arte da Poesia metrificando elegantemente naquelle idioma, como em o materno. Da Historia secular teve bastante instrução como tambem da Mythologia. Por beneficio da na-

tureza, e juntamente da graça se admirava nella felismente unidos aquelles dous repugnantes dotes da discrição e fermosura pelos quaes a pertenderão para conforto diversas Pessoas de distinta qualidade, e sendo a todos preferido Sebastião Vieira da Silva Fidalgo da Casa Real se despoizou com elle quando contava desfanove annos de idade. Passado o breve tempo de 8. mezes em que se achava pejada de hum filho experimentou o penetrante golpe da morte de seu espozou cuja lastimola perda eternizou nas faudosas clausulas da seguinte Elegia que se publicou com o seguinte titulo.

D. Aloysio de Azevedo, de morte maritima preclarissimi, ac nobilissimi viri Sebastiani Viera da Silva. Começa.

Occidit, heu fatum! junctus mihi federe lecti

Occidit, atque domus sola relicta mea est.

Consta de 58. Dyctichos. Sabio em 8. sem

anno, nem nome de Impressor.

Romance Espanhol que consta de 150 Coplas ao Apparceimento de Nossa Senhora da Lapa Imagem milagrosa que se venera na Província da Beira M. S.

Deixou muitos versos effritos nas linguas Latina Castelhana, e Portugueza, que desaparecerão com a sua morte succedida no anno de 1679. quando contava 24. de idade.

Sor. LUIZA DE DEOS chamada no seculo D. Luiza de Gusmão sabio a Luz do mundo em a Cidade de Evora para immortal gloria de seus clarissimos Progenitores D. Luiz de Portugal quarto Conde do Vimioso, e de sua Esposa D. Joãna de Castro, e Mendoça filha de D. Fernão de Castro primeiro Conde de Basso Capitão de Evora; Aleayde mór de Alegrete, Conselheiro de Estado, e de D. Filippa de Mendoça filha de D. Manoel da Camara, sexto senhor da Capitania de S. Miguel. A rara fermosura, e sublime discrição de que profusamente a ornou a natureza unidas no coroado esplendor da sua ascendencia forão vehementes estimulos para que os herdeiros das primeiras Casas de Portugal a pertendessem para Esposa porem desengannada pela heroica retoloução com que seus grandes pays em o anno de 1607. tinham deixado a Corte pelo Claustro Dominicano seguindo taõ virtuosos vestigios preferio

os despozorios do divino Cordeiro a todos aquelles que lhe offerecia a pompa mundana professado o instituto da preclarissima Ordem dos Pregadores em o Convento de Santa Catharina de Sena da sua patria. Nesta observantissima palestra de todas as virtudes se exercitou naquellas que lhe merecerão eternidade gloriosa. Todos os dias cultivava as mysticas flores do Santissimo Rosario das quaes colhia copiosos frutos a sua ardente meditação. No officio de Prelada conservou a obediencia de subdita, sendo o seu mayor disvelo eclipstar com o exercicio dos mais vis ministerios o augusto espendor do seu nascimento. Das d'avidas, que recebia de seus parentes eraõ depositarias as mãos dos pobres chegando a tal excessõ a sua comiseracão que para os alimentar se abstinha do proprio sustento. Competia a severidade dos jejuns com o rigor das disciplinas revelando muitas vezes o sangue impresso nas paredes do seu apozeno a multiplicidade de golpes com que reduzia o corpo às leys do espirito. Previo successos futuros, recebeu favores celestiaes, e focorreo necessidades urgentes. Naquelles instantes que lhe restavaõ de seus devotos exercicios, e obrigações religiosas compoz varios versos pelo assumpto sagrados, pelo conceito divinos em que illustrado o seu Enthusiasmo de superior influxo lhe servia de Parnazo o Impirio, aos quaes não podendo occultalos a sua modestia e deligencia foraõ sepultados pelo tempo com injuria da piedade. Atenuada de achaques que se fizeraõ obstinados com as penitencias tolerou com invicta constancia a ultima infermidade que durou tempo prolongado. Recebidos os Sacramentos com aquella fervorosa devoção praticada por toda a vida vouo o seu innocente espirito a coroar-se entre o Choro das Virgens em o primeiro de Abril de 1641. Celebraõ as suas virtuosas açoens, como o seu grande talento, e profundo juizo Fr. Pedro Monteiro *Claustro*. *Decm.* Tom. 3. p. 269. Fr. Luc. de Santa Cather. *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 2. cap. 1.º

33. D. Ant. Caet. de Sout. *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 10. pag. 141. Fonçeca *Fvor. glorios.* pag. 391. As Añas do Capitulo Geral do anno de 1644. lhe fazem o seguinte elogio. *In Monasterio Sanctæ Catherinæ Senensis Civitatis Eboensis Soror Ludovica de Deo Excellentissimorum Comitum de Vimioso filia, Cælorum Regi feliciter desponsata reciproci, & ferventissimi amoris inter ipsum, & Sponsam non leviter exhibuit, & adhuc vivens recepit indicia, ac tandem omnium virtutum exemplar, & ingentem sanctitatis opinionem reliquit.* Poi ordem do seu Confessor o M. Fr. Fernando Sociro Pregador del Rey D. Joaõ IV. de quem em seu lugar se fez distinta memoria, escreveu como tinha feito a Serafica Mestra Santa Thereza de JESUS.

Vida de Sor Luiza de Deos. *Mon. de S. Clara*
Nella não somente relata os favores que recebeu do Ceo quando orava, mas descreve muito individualmente os seus defeitos. Está escrita em hum volume de folha cujo Original se conserva no Convento de Santa Catharina de Sena onde habitou a Authora. *Nelle se ve* (saõ palavras do moderno Chronista da Provincia de S. Domingos de Portugal assim allegado pag. 463) *como em hum espelho a profunda humidade com que se vingava de si mesma apoucando o que lhe podia servir de gloria, e ampliando o que só servia para confusão sua, mas em hum tal estilo, com huma acomodaçãõ tão genuina de lugares da Escriptura com que authoriza alguns da Historia, que no melhor voto mayor espirito lhe governava a penna, e a pag. 939. Escreveo sua mesma vida, em que tocou varias applicaçoens da Escriptura com admiravel intelligencia. Semelhante conceito forma desta obra o M. Fr. Pedro Monteiro *Claustro*. *Dom.* tom. 3. p. 270. Nesta obra, que está escrita em folha, o que vimos, traz innumeraveis lugares da Escriptura Sagrada explicados com admiravel intelligencia, obra que verdadeiramente podia acreditar hum grãde de Escripturario.*

SOR MAGDALENA DA GLO-
RIA nasceu em o Palacio Real de Cintra a
11. de Mayo de 1672. sendo filha de Hen-
rique Carvalho de Souza Commendador da
Comenda de S. Pedro de Aguiar, e Prove-
dor das Obras do Paço, e de D. Helena
de Távora filha de Luiz Francisco de Oli-
veira Senhor do Morgado de Oliveira, e de
D. Luiza de Távora filha de Alvaro Pirez
de Távora Governador do Algarve, Vice-
Rey da India, e Conselheiro de Estado.
Tão anticipada lhe amanheceu a luz do de-
zengano, que na florente idade de 16. an-
nos triumpante da delicadeza do sexo, e ex-
plendor do nascimento se recolheu ao Seraf-
ico Convento de Nossa Senhora da Espe-
rança de Lisboa onde professou solemne-
mente a 25. de Março dn 1688. Para evi-
tar a ociosidade fecunda raiz de todos os vi-
cios occupa aquellas horas vagas das obriga-
ções religiosas em devotas composições
onde se admirão felizmente unidas elegancia
do estylo, sublimidade de juizo, ternura de
afectos, e copia de pensamentos discretos
como manifestão as obras seguintes publica-
das com o nome de Leonardo Gil da Gama
puro anagramma do seu nome.

*Astro brilhante em novo mundo, fragran-
te flor do Paraizo plantada no jardim da Ame-
rica, historia panegyrica, e vida prodigio-
sa de Santa Roza de Santa Maria.* Lisboa
por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima
Rainha N. Senhora 1733. 8.

*Novena de Santa Roza de Santa Maria,
Epitome da sua vida,* Lisboa na Officina da
Musica, e da Sagrada Religião de Malta.
1734. 8.

*Brados do dezengano contra o profundo
sono do esquecimento em tres historias exem-
plares, para melhor conhecerse o pouco, que
duraõ as vaidades do mundo, e o poder das
divinas inspiraçoens. Primeira Parte.* Lis-
boa por Miguel Rodrigues 1736. 8.

Segunda Parte. ibi na Officina da Musi-
ca, e da Sagrada Religião de Malta 1739. 8.

*Orbe celeste adornado de brilhantes estre-
las, e dous ramilhetes, hum colhido pela
consideração, outro pelo divertimento.* Lisboa

M por Pedro Ferreira 1742. 8.
*Agua Real, Feniz abrazado, e Pel-
cano amante. Historia Panegyrica, e vida
prodigiosa do inclito Patriarcha que alcan-
çou ouvir da boca de Deos o titulo de Gran-
de, Santo Agostinho.* Lisboa na Officina
Pinheirense da Musica, e da Sagrada Reli-
gião de Malta. 1744. 4.

*Reyno de Babilonia conquistado a forças
do Impirio.* M. S.

*Obsequio de huma alma devota offerecida
à Sagrada Imagem do Senhor dos Passos que
se venera no Collegio de S. Paulo dos Missio-
narios Inglezes.* M. S.
Fazem memoria desta insigne, e erudita
religiosa Antonio Carvalho da Costa *Corog.
Portug.* Tom. 3. Tract. 6. cap. 14. eo *Thea-
tro Heroico.* Tom. 2. pag. 245.

FR. MANCIO DA CRUZ natural
da augusta Cidade de Braga, Monge Benedi-
ctino sendo tão observante cultor do seu
instituto, como diligente investigador da
Theologia Escholastica, e Positiva. A ma-
dureza do juizo, e afabilidade do genio o
fizeraõ digno de occupar os lugares de Pro-
vincial em o Brasil, Reytor do Collegio de
Coimbra em o anno de 1614. Desinidior em
1617. e Geral da Monastica Congregaçaõ des-
te Reyno em 1620. a qual somente governou
hum anno impedido pela morte que o pri-
vou da vida em o Mosteiro de S. Martinho
de Tibaens no fim de Mayo de 1621. Faz-
zem illustre memoria do seu nome Fr. Leão
de Santo Thomaz Bened. *Lusit.* Tom. 1.
p. 396. e Fr. Gregorio Argaes *Perla de Ca-
talunha* pag. 45. e 133. Compoz

*Espelho espirital de Novicos repartido
em quatro partes 1. Instrução para bem se
confessarem, 2. Ponderação, e atençaõ com
que devem ler, e ouvir os preceitos da Re-
gra. 3. Das tentaçõens, que cultuam ter.
4. Das que cultuam ter contra as leys, e Es-
tatutos de Religião.* Coimbra por Nicolao
Carvalho 1621. 8.

*Turris David Mater Dei que edificata
est cum propugnaculis Patre, Filio, & Spi-
ritu Sancto de quibus sic narratur in turribus*
ejus

ejus, &
pum hor

Esta
quacs fa-
Mosteir-
hende
turarias
fundo ju-
Esca
degraos
servaõ
cabeça
Reyno

MA
do cele-
Gouver-
da lem-
rim Cap-
taõ pen-
nas letra-
rias q-
de pay-
Manoe-
meou
Consel-
tria no
ma Cap-
que elle
vou o
annos a

Mar-
vita m-
hoc sac-
suis, e
que sup-
vitas i-
eineres
jungan-
gloria
Fazem
Agost.
ment.
huom
sommo
rery E-
toine.
Comp-
Ore-
Hissa
No-
cam c-
France

ejus, & in scripturis populorum, & Principum horum, qui fuerunt in ea. fol.

Esta obra consistia de 11. volumes dos quaes faltão o 3. 4. 5. e 6. e se conservaõ no Mosteiro de Tibaens M. S. Nelles comprehende varias materias Theologicas, Escri turarias, e Concionatorias tratadas com profundo juizo, e grande subtiliza.

Escada para subir a Deos composta de 15. degraos. fol. M. S. Todas estas obras se conservaõ na Livraria do Mosteiro de Tibaens cabeça da Congregaçaõ Benedictina neste Reyno, onde seu Author morreo.

MANFREDO DE GOUVEA filho do celeberrimo Jurisconsulto Antonio de Gouvea de quem em seu lugar se fez mere da lembrança, naceo em a Cidade de Turim Capital do Piemonte ornado de juizo taõ penetrante, e profunda erudiçaõ assim nas letras humanas, como nas leys Imperiaes que chegou a competir com seu grande pay por cujos dotes o Serenissimo Carlos Manoel undecimo Duque de Saboya o nomeou Senador do Senado de Turim, e seu Conselheiro de Estado. Falleceo na sua patria no anno de 1613. Jaz sepultado em hum Capella dedicada á Virgem Santissima que elle edificara, e sobre a sepultura se gravou o seguinte epitafio que compoz muitos annos antes da sua morte.

Manfredus Goveanus Ant. F. Dum in vitam mortem, & in morte vitam reponit, hoc sacellum manibus, & sepulchrum ossibus suis, & suorum, quibus neque deesse, neque superesse debebat vivens P. ut quorum vitas interjecta secula disjungent, eorum cineres intra suos amplexus eadem urna conjungant. Anno Sal. 1605. Vite mors, morti gloria, glorie divinitas nostra supervivit. Fazem delle honorifica memoria Franc. Agost. Bispo Salutiano *Cath. Script. Pedement.* letr. M. pag. 158. Ghilini *Theatr. d. huom Litterat.* Tom. 1. p. 189. *huomo di sommo giudizio, e di sublime ingegno.* Morery *Diccion. Historiq. verb. Gouvea Antoine.*

Compoz

Oratio habita in funere Philippi Secundi Hispanie Regis. Taurini 1599. 4.

Noctæ, & animadversiones ad Practicam civilem, & Criminalem Julii Clari. Francofurti 1636. fol.

Tom. III.

D. MANOEL unico do nome, e decimo quarto Rey de Portugal naceo em a Villa de Alcouchete situada na Provincia Transagana em o primeiro de Junho de 1469. podendo justamente gloriar-se com enveja das mais famosas Cidades do mundo de ter sido berço de taõ augusto Monarcha. Foraõ seus Serenissimos Progenitores o Infante D. Fernando filho delRey D. Duarte, e irmaõ delRey D. Affonso V. e a Infanta D. Brites sua prima com irmãa filha do Infante D. Joaõ decimo Administrador, e Governador do Meistrado da Ordem de Christo, terceiro Condestavel de Portugal, e nera delRey D. Joaõ o I. Nos annos preliminares á idade da adolescencia descobrio taõ alta capacidade para as sciencias, e admiravel idole para as virtudes que ja era acredor da Coroa que lhe negou a natureza, e depois lhe concedeo a fortuna. Sendo pela ordem do nascimento o quinto filho do secundo thalamo de seus augustos pays subio ao trono de Portugal por naõ deixar elRey D. Joaõ II. seu primo com irmaõ successaõ legitima, e ser neto delRey D. Duarte, e da Rainha D. Leonor. Era Duque de Beja, e de Viseu, Governador, e administrador da Ordem milita de Christo, Condestavel de Portugal, e Fronteiro mór de Entre Tejo, e Guadiana quando cingio a Coroa no fausto dia de 25. de Outubro de 1495. contando 26 annos de idade. Entre os excellentes dotes que ornavaõ o seu heroico espirito se distinguio a illustre ancia de emperder açoens arduas com que se immortalisasse o seu nome nos Fastos da posteridade. A primeira que intentou, e felicemente conseguiu foy o descobrimento da patria do Sol sendo o instrumento de empreza taõ difficil aquelle insigne Argonauta Vasco da Gama o qual sahindo de Lisboa a 8. de Julho de 1497, depois de sulcar mares nunca antes cortados de outra quilhas voltou para Portugal no breve espaço de dous annos com a gloria de ter descoberto o Oriente onde pelo impulso daquelles animados rayos de Marte os Pachecos, Almeydas, Albuquerque, e Cunhas foy elevada ao Zenith da felicidade a Naçaõ Portuguez com humma continuada torrente de vitorias terrestres, e navaes, conquistas, e assedios de Praças, fundaçoens, e ruinas de Fortalezas

X

tales, e que os mayores Potentados da Asia feudatarios de taõ grande Monarcha procurassem para conservaçaõ propria a sua augusta proteçaõ. Dilatado o dominio Portuguez com esta magnifica porçaõ se augmentou com huma valhissima Regiaõ ignorada de todos os Geograficos qual foy a America descuberta a 25. de Abril de 1500. por Pedro Alvares Cabral impondo-lhe a devota denominaçaõ de Santa Cruz, convertida depois pela madeira que produz em o nome do Brasil. A vassalagem, que de taõ famoso Principe renderaõ duas partes do mundo quaes eraõ a Asia, e America lhe tributou a Africa onde os Menezes, Castros, Azambujas, e Attaydes mais inflamados do espirito marcial que do seu clima ardente humilhaõ o orgulho dos sequazes de Maõna nas conquistas de Tangere, Casim, Azamor, e Marrocos, e nas Provincias tributarias de Xarquia, Garabia, e Dabida. Estendeu se com tanto aplauzo por toda a circumferencia do mundo a fama do seu nome, que David Emperador da Etiopia de cujo cetro eraõ vassallos sessenta e seis Reys Christaõs, e outro Mouros lhe mandou por seu Embaxador Matheos Armenio huma grande parte da Cruz em que o Divino Verbo consumou a redempçaõ do genero humano, a cujo obsequio correspondeo promptamente com outra Embaxada de que foy interprete Duarte Galvaõ. Innumeraveis argumentos da sua catholica piedade, e zelo religioso se admiraraõ em todo o tempo do seu feliz Reynado. Queerendo testemunhar a sua filial obediencia ao Vigario de Christo mandou no anno de 1514 por Embaxador a Leoaõ X. a Tristaõ da Cunha offerendendo-lhe preciosos donatuios entre os quaes se distinguiaõ hum Elefante e huma Onça que melhorando de instinto com espanto de toda Roma adoraraõ ao Summo Pastor. Para que a Fé se conservasse pura no seu Reyno expulgaõ delle os Sequazes do Alcoraõ, e do Talmud. Todos os thezouros que recebia do Oriente dedicava com generosa profusaõ em obsequio da Divindade. Eternos obeliscos desta liberalidade seraõ o magnifico Templo de Belem, o de Nossa Senhora da Pena, e do Matto habitados por Religiosos de S. Jeronimo; o famoso, e admiravel Convento da Ordem Militar de Christo situado na Villa da Tho-

mar; a Casa da Misericordia de Lisboa, os Mosteiros da Serra dos Religiosos Dominiccos, e de Santo Antonio do Pinheiro de Franciscanos, o da Anunciada de Lisboa da Ordem de S. Domingos, o de Tavira de Santa Clara, e o de S. Bento do Porto todos tres habitados por Religiosos daquelles Sagrados Institutos; a Cathedral da Cidade de Elvas, a Igreja de N. Senhora da Conceiçaõ de Lisboa que era Sinagoga Judaica e a Casa de Santo Antonio onde teve feliz nascimento este Taumaturgo Portuguez; e outros muitos Mosteiros ampliados assim no Reyno, como nas Conquistas pelos impulsos da sua piedosa magnificencia. Dispendeo copiosas esmolas com a Santa Casa de Jeruzalem por ser o theatro em que o Amor Divino fez os mayores excessos em beneficio dos homens, e com o Convento de Santa Catharina situado no monte Sinay onde descançaõ as cinzas desta sabia, e valerosa Virgem. Aos Religiosos de S. Francisco que viviaõ dispersos em todo o Reyno lhes dava o hadito, que vestiaõ. Jejuava todas as Sextas feiras do anno a paõ, e agua, cuja abstinencia conservou inviolavelmente até a idade de quarenta annos. Vizitou cem summa piedade o Sepulchro do Apostolo Santiago que está em Compostella de cuja devota peregrinaçaõ se conserva memoria indelevel em huma magnifica alampada de prata fabricada em forma de Castello para arder de dia, e de noite em obsequio do primeiro Mestre que illustrou a Portugal com as luzes do Evangelho. Nos tres dias precedentes ao Domingo de Paschoa em que se venera depozitado o Divinissimo Sacramento em memoria do Triduo em que Christo esleve na sepultura, assistia todo aquelle espaço de tempo junto do Altar, e no dia da triumphal Resurreiçaõ acompanhava a procissãõ com toda a Casa Real ordenada com grande pompa, e aplauzo, e precedida dos musicos, e instrumentos da sua Real Capella. Inflamado do zelo da Religiãõ mandou a Roma por Embaxadores a D. Rodrigo de Castro Alcaide mór da Covilha, e a D. Henrique Coutinho filho do Marichal D. Fernando Coutinho para significar a Alexandre VI. que attendesse na reforma dos licenciosos costumes dos Ecclesiasticos pois devendo ser o ornato do Santuario eraõ abominavel escandalo da Christandade. Foy o

primeiro
concede
servindo
ta gent
as virtu
tinguio
da a vid
Penetro
tal profi
diocre c
do da A
do fahi
das par
lhe assu
regina
ficava
sendo
conver
que orn
caçaõ l
rava as
Antece
tallas r
Galvaõ
Reync
antigas
genero
vaõ no
fez por
mente
re do
se debu
Cintra
çaõ do
de nov
da Le
roa do
Repul
as suas
mana
comp
neral
de Ta
o cora
focorr
portos
Venez
los V.
ra mar
nobilit
de M
Orden
quatro

primeiro Monarcha que das Rendas Reaes concedeo hum por cento para obras pias servindo esta providencia de socorro a muita gente necessitada, e benemerita. Entre as virtudes que exactamente cultivou se distinguio na continencia conservando portoda a vida inviolavel fê ao thalamo conjugal. Penetrou os mysterios da lingua Latina com tal profundidade, que distinguia o estylo mediocre do sublime. Deleitava-se com o estudo da Astrologia consultando as esferas quando sahiaõ, e voltavaõ as Armadas expedidas para o Oriente. Ao tempo que jantava lhe assistiaõ homens eruditos que tinhaõ peregrinado pelo mundo com os quaes praticava, e disputava sobre materias diversas sendo mais deliciosa para o seu gosto esta conversação do que a variedade de iguarias que ornavaõ a sua Mesa. Com summa applicação lia as Historias do Reyno onde admirava as heroicas acçoens de seus coroados Antecessores dezejando naõ sómente imitallas mas excedellas. Ordenou a Duarte Galvaõ, e Ruy de Pinna Chronistas do Reyno reformassem nõ estylo as Chronicas antigas aos quaes remunerou com premios generosos. De todos os Brazoens que estavaõ nos archivõs, edificios, e sepulchros se fez por sua ordem huma colleção primorosamente illuminada a qual se conserva na Torre do Tombo, e depois grande parte della se debuxou na magnifica Sala do Palacio de Cintra. Ao seu cuidado se deve a reformação dos livros antigos do Archivo Real, e de novamente se escreverem os chamados da *Leitura nova* que existem na Casa da Coroa do mesmo Archivo. Solicitado pela Republica de Veneza para a defender com as suas auxiliares armas, da potencia Ottomana, expedio huma formidavel armada composta de trinta Navios de que era General D. Joaõ de Menezes primeiro Conde de Tarouca, e tal foy o pavor que occupou o coração dos Turcos com a noticia deste socorro que se retiraraõ velozmente aos seus portos naõ se atrevendo mais a inquietar os Venezianos. Recebeo de seu cunhado Carlos V. o habito do Tufãõ, e o da Jarretiera mandado por El Rey de Inglaterra que se nobilitaraõ pendentes do peito de taõ grande Monarcha o qual como foy Mestre da Ordem Militar de Christo a ampliou com quatrocentas, e cincoenta Commendas pa-

Tom. III.

ra premio dos Soldados que na Africa, e Asia pelejassẽ contra os inimigos da verdadeira Religiaõ. Reduzio a millhor methedõ as leys antigas promulgando novamente humas, e abrogando outras em beneficio comum dos seus vassallos. Havendo chegado ao Apogeo da felicidade humana com a dilataçãõ de novos dominios que lhe adquiriraõ as gloriosas denominaçoens de *Senhor da Conquista, da Navegaçãõ, do Comercio da Etiopia, Arabia, Persia, e India*, com o descobrimento de vastas Provincias, omenagem de diversos Principes, continuada torrente de vitorias navaes, e terrestres, rendimentos de Praças, assaltos de Fortalezas, e fuceõsãõ copiosa em que deixou fielmente reproduzido o seu heroico, e piedoso espirito, cahio emfermo de huma febre, que degenerou em letargo, e como conhecesse o perigo a que estava exposto recebeo todos os Sacramentos com grande ternura, e no dia 13. de Dezembro de 1521. entre as dez, e onze da noute espirou quando contava 52. annos, 6 mezes, e dous dias de idade, e de Reynado 26. annos, hum mez, e 18. dias: Foy conduzido o seu real cadaver ao Mosteiro de Belem com a magnifica comitiva de dous mil cavallos e seiscentas tochas levadas pelos Capellaens e Officiaes da Casa Real. Passados trinta annos foraõ trelladados com solemmissima pompa os seus ossos por ordem de seu filho El Rey D. Joaõ o III. e se collocaraõ em o sepulchro em que hoje jazem na Capella mór do Real Convento de Belem da parte do Evangelho, e nelle se gravou o seguinte epitafio.

*Littore ab occiduo, qui primi ad lumina solis
Extendit cultum, noticiam que Dei.*

Tor Reges domiti cui submisere thiaras

Conditur hoc tumulo maximus Emmanuel.
Teve estatura mediana, o corpo delgado, cabello castanho, nariz pequeno, boca grande mas corada, olhos alegres entre verdes, e brancos, e os braços taõ compridos que lhe passavaõ os dedos abaixo das joelhas. Casou tres vezes; a primeira com a Princeza D. Izabel filha dos Reys Catholicos D. Fernando, e D. Izabel, viuva do Príncipe D. Affonso filho del Rey D. Joaõ o II., cujos despozorios se celebraraõ em Valença de Alcantara no mez de Outubro de 1497. Deste consorcio nasceo o Príncipe

X ii

D.

D. Miguel da Paz a 24. de Agosto de 1498. na Cidade de Saragoça, e por morrer a Rainha de parto, deste Principe o deixou El Rey D. Manoel em poder de seus Avós maternos por estar jurado suceso da Coroa Castellhana. Ao tempo que estava aclamado o Principe D. Miguel herdeiro das Coroas de Castella, Leão, e Aragoa, e depois dos Reynos de Portugal, e Algarve espirou com geral sentimento em Granada a 20. de Junho de 1500. Passou El Rey D. Manoel a segundas vodas com a Infanta D. Maria sua cunhada filha dos Reys Catholicos, e fe recebeo a 30. de Outubro de 1500. na Villa de Alcacer do Sal sendo Ministro do Sacramento D. Afonso de Portugal Bispo de Evora seu tio. Deste despozorio foraõ frutos o Principe D. João que herdou a Coroa o qual natendo a 6. de Junho de 1502. catou com a Infanta D. Catherina filha de Philippe I. Rey de Castella a 5. de Fevereiro de 1524. e morreo a 11. de Junho de 1557. A Infanta D. Izabel que nascendo a 24. de Outubro de 1504. fe despozou em Sevilha a 11. de Março de 1526. com o Cezar Austriaco Carlos V. e falleceo em a Cidade de Toledo no primeiro de Mayo de 1539. A Infanta D. Britis nacida a 31. de Dezembro de 1504. casada com Carlos III. Duque de Saboya a 29. de Setembro de 1521. e morta em Niza a 8. de Janeiro de 1538. O Infante D. Luiz que naceo na Villa de Abrantes a 3. de Março de 1506. e sendo Duque de Beja, e Condestavel de Portugal falleceo a 27. de Novembro de 1555. O Infante D. Fernando Duque da Guarda, e de Trancoso, e Senhor de Abrantes nacido nesta Villa a 5. de Junho de 1507. e despozado em o anno de 1530. com D. Guiomar Coutinho herdeira dos Condados de Marialva, e Loule o qual morreo sem successão na Villa de Abrantes a 7. de Novembro de 1534. O Infante D. Afonso que tendo o seu berço em Evora a 23. de Abril de 1509. foy Cardial do titulo de Santa Luzia *in Septem Solis*, Bispo da Guarda, Vizeu, e Evora Arcebispo de Lisboa, Abbade Commendatario de Alcobaça, e Prior mór de Santa Cruz de Coimbra, e falleceo em Lisboa a 21. de Abril de 1540. O Infante D. Henrique que nascendo em Lisboa a 31. de Janeiro de 1512. falleceo em Almeirim a 31. de Janeiro de 1580. Foy Cardial creado em 16. de De-

zembro de 1545. pela Santidade de Paulo III. Legado à Latere por concessão de Julio III., Arcebispo de Braga, Lisboa, e Evora Inquizidor Geral, e ultimamente decimo setimo Rey de Portugal a cujo trono subio em 28. de Agosto de 1578. por falta de legitimo suceso. A Infanta D. Maria fallecida em Evora no anno de 1513. e jaz no Real Convento de Belem. O Infante D. Duarte que tendo o seu oriente em Lisboa a 7. de Setembro de 1517. encontrou com o seu O cazo a 20. de Outubro de 1540. Foy casado com a Infanta D. Izabel filha de D. Jayme Duque de Bragança, e de sua primeira mulher D. Leonor de Mendoça de quem teve as Serenissimas Senhoras D. Maria, e D. Catherina, despozada a primeira com Alexandre Farneze Duque de Parma, e Placencia, e a segunda com seu primo com irmão D. João sexto Duque de Bragança. Ultimamente o Infante D. Antonio que nacido em Lisboa a 9. de Setembro de 1516. foy brevemente transferido ao Impirio. Pela morte da Rainha D. Maria segunda esposa del Rey D. Manoel succedida em Lisboa a 7. de Março de 1517. passou a terceiras vodas com a Infanta D. Leonor filha de Philippe I. de Castella, e D. Joanna filha dos Reys Catholicos que se celebraraõ na Villa do Crato a 24. de Novembro de 1518. Desta augusta uniaõ foraõ gloriosas produçoens o Infante D. Carlos que naceo em Evora a 18. de Fevereiro de 1520. sendo taõ breve a sua duraçaõ que espirou a 15. de Abril de 1521. e a Infanta D. Maria nacida em Lisboa a 8. de Junho de 1521. e despozada da vida a 10. de Outubro de 1577. Jaz em o Convento de Nossa Senhora da Luz situado no suburbio de Lisboa eterno monumento da sua piedosa magnificencia. As aççoens Catholicas, militares, e politicas que obrou El Rey D. Manoel escreveo com difusa penna em a lingua Portugueza o insigne Damiaõ de Goes, e na Latina D. Jeronimo Oforio Bispo do Algame, que era justo que produzisse a natureza outro Curcio para relatar as façanhas do segundo Alexandre domador como o Macedonico, do Oriente. Destes dous celebres Escriitores seguirãõ os vestigios outros muitos, que em diversas linguas elogiaraõ as virtudes moraes e os dotes scientificos de taõ grande Monarcha, como foraõ Fr. Bernardo de Brito

III. mo Elog.

Elog.
 aquelle
 blime,
 nada in
 Marian
 Rege s
 effet pr
 Faria E
 1. 2. 10
 el verda
 pies ta
 ca tant
 ronas,
 mortale
 se muer
 rabie le
 grande
 todo el
 clef, Sa
 ges sub
 distitos
 redditi
 Tom.
 amplifi
 gencias
 fias, y
 muy su
 Maíson
 heroiqu
 e tant
 qu'il m
 e J' est
 des par
 ux soín
 dans le
 a bon d
 plus ha
 Annal
 bus pr
 Asia
 tarum
 Annal
 mayor
 que ha
 vitoria
 dias, y
 com q
 Christi
 Insit. p
 animo
 perioru
 tur. A
 Franc.

Elog. dos Reis de Portug. elog. 15. Foy aquella em que o Reyno chegou ao ponto sublime, que todos tem antes da sua declinação: nada intentou que deixasse de levar ao fim Marian. de reb. *Hisp. lib. 19. cap. 8.* Eo Rege sceptrâ tenente qui nullus præstantior esset prudentia, atque animi magnitudine Faria *Europ. Portug. Tom. 2. Part. 4. cap. 1. 2. 105.* Solo fuisse el verdadero grande, y el verdadero Monarcha pues humillaste a tus pies tantos Reyes del Oriente; y de Africa tantos Reynos, tantos mares, tantas coronas, y victorias tantas. *Quem fuit de los mortales tanto como tu? Ninguno: aunque se muerda la envidia, el odio se carcoma, y rabie la ira, pues tu solo, solo tu fuisse el grande Emperador de todos los mares, y de todo el Oriente. Nat. Alexand. Hist. Eccles. Sæcul. XV. art. 12. cap. 4.* multos Reges subegit, & tanto maris, terrarumque diffitos intervallo tributarios, & victigales reddidit. *Garibay Comp. Hist. de Espan. Tom. 4. liv. 35. cap. 26.* augmentador, y amplificador de sus Reynos con grandes diligencias, y navegaciones, zelador de Iglesias, y fabricador de muchas, y algunas muy sumptuosas. *Saint. Marthe Hist. de la Maison de Franc. liv. 42. cap. 3.* les virtus heroïques de ce Monarque, ses prosperites & tant de glorieuses conquestes, & entreprises qu'il mit heureusement a chef ayant vaincu, & s'est rendu tributaires plusieurs Roys des parties Orientales mais sur le tout le pieux soin qu'il eut de planter la Foy Chrestienne dans les Regions plus eloignées, l'ont fait a bon droit estimer l'un des plus grands, & plus heureux Princes du Monde *Spondan. Annal. Eccles. Tom. 2. pag. 343. col. 2.* rebus pro religionis, & imperij dilatatione Asia, & Africa gestis omnino purus, multarum que virtutum cultu insignis. *Carrillo Annal. del mund. fol. 456. vers.* murio con la mayor prosperidad, felicidad, y grandeza que ha tenido ningun Rey por las grandes victorias, que los suyos tuvieron en las Indias, y por la segunda generacion, que dexò com que se honraron todos los Principes de la Christianidad. *Vasconcel. Anaceph. Reg. Lusit. p. 270.* litteratos viros diligebat ex animo, libris que doctis Regum maxime superiorum monumentis impensissime delectabatur. *Anelme Hist. Gen. de la Mais. de Franc. Tom. 1. p. 601.* Ce grand Prince

en vingt quatre anne decouvrit, conquit, & subjugua par ses Generaux toutes les cotes maritimes depuis leetroit de Gibraltar jusqu'à la mer de Arabie, de Perse, & des Indes, & un nombre tres considerable d'Isles, y de royaumes. *Menezes Portug. Restaur. Tom. 1. pag. 9.* Tres partes contava do mundo Europa antes que elle reynasse; quarta lhe descobrio o seu desvelo fôgeitando a America ao seu dominio onde deixou aos Castelhanos o que desprezon por mais facil, querendo sô triunfar na Asia do menos util, e mais custozo *Neufville Hist. Gen. de Portug. liv. 8. p. 606.* La déconverte qu'on avoit fait sous son regne de plusieurs pais inconnus, & en fin ses conquestes sôn autant de temoignages de sa pieté, & de la grandeur de son ame. *Caram. Philip. Prud. pag. 69.* Fuit vere mortalium felicissimus quia fortuna superior Regni terminis ad ortum, & occasum propagavit. *Cledé Hist. Gen. de Portug. Tom. 1. pag. mihi 646.* Amoureux de la gloire, & plein de zele pour la religion il ne songea des qu'il eut la couronne qu'à étendre les États, & qu'à éclairer les Idolâtres; *epag. 147.* Il aimoit les belles lettres, sçavoit l'Histoire & honoroit les sçavans. *Fonceca Evora glorios. p. 98.* Os Antipodas, & os fins do mundo forão tambem os fins das suas conquistas, & se mais mundo houvera lá chegarão tambem as nossas armas. *Imhof. Stem. Reg. Lusit. pag. 15.* expeditionibus maritimis famam Lusitanici, sui que ipsius nominis latissime sporsit, maximis accessionibus ditionem suam ampliavit, & Lusitaniam immensum locupletavit, ut ob summam bonorum omnium affluentiam Emmanuelis Principatus ætas aurea vulgò diceretur. *Franc. de Santa Maria Chron. dos Coneg. Secul. liv. 1. cap. 3.* Em seu tempo subio Portugal ao summo da grandeza passando de Reyno da Monarchia, & discorrendo em tão longa, & dilatada esfera por hum, & outro emisferio, que desta parte lhe serve de baliza o Ocaso, daquella o Oriente. O insigne Poeta o Padre Manoel Pimenta no *Anaceph. Reg. Lusit. p. 277.*

Rex tua maiestas totum famosa per orbem
Una parem toto non habet orbe locum.
Non te Europa capit, non Africa, non capit
Indus

Trans Indum pandit já tibi regna Thetis
Regibus Europe fama nesciscis, & Indis

*Te quoque trās Gāgē Martia fama canit.
Te duce Neptuno Regni est fors dēpta secūdi,
Oceanus strenos jam subit ipse tuos.*

*Et Neptunine veniunt ad iussa quadrigę
Rex tua; ter gemini jura tridentis habes.
Te dedit exēplar Regū Rex Regibus, omnes
Ut discant Regni mitia jura tui.*

*Esto, ait, Archetypus regnatū legis orbem
Iuste tuis Princeps imbue, vive meis.*

Camoens Lusit. Cant. 4. Estanc. 66.

*Parêce, que guardava o claro Ceo
A Manoel, e seus merecimentos*

*Esta empreza taõ ardua, que o moveo
A subidos, e illustres movimentos.*

*Manoel que a Joanne succedeo
No Reyno, e nos altivos pensamentos,*

Logo como tomou do Reyno cargo

Tomou mais a conquista do mar largo.

*Gabriel Pereira de Castro Ulysses Cant. 4.
Estanc. 103.*

*Chegará onde nunca o echo, ou fama
Chegou, toda a Asia tremerá de ouvido*

Da parte onde o sol tem dourada cama

Tê onde acaba sem mudar o estilo.

De medo ja com sete bocas brama

Por se esconder dentro em seu mar o Nilo,

Dando-lhe estatuas o que bebe Hidapes

De ouro, e Atlante de Africanos jaspes.

*D. Miguel da Silveira Machab. liv. 15. Ef-
tanc. 26.*

*Atiende al rayo de gloriosa fama
Que del cerco solar los campos dora,*

Y con la lumbre intensa que derrama

Los porticos descubre de la Aurora.

Como le guarda el polo eterna fama

En gremio que memorias athezora,

Y por campos de critales Febo

Añade a sus Imperios munto nuebo.

Compoz.

*Epistola Serenissimi Principis Emmanue-
lis primi Dei gratia Portugallie Regis ex-
cellentissimi responsoria ad summum Roma-
num Pontificem qua Beatitudinem suam in
fidei hostes debellandos, sanctumque sepul-
chrum armis ab eis vindicandum catholice,
& potissimum ad hortatur. Santissimo in Christo
Patri, ac Beatissimo Domino Julio di-
vina Providentia Summo Pontifici. Ex urbe
nostra Ulixbona XII. die Julii anno milles-
simo quingentesimo quinto. 4. Esta mesma
Carta escripta em Portuguez transcreveo
Damiaõ de Goes na Chron. del Rey D.
Manoel Part. 1. cap. 93.*

*Epistola potentissimi, ac invictissimi Em-
manuelis Regis Portugallie, & Algarbio-
rum &c. Victoriis nuper in Africa habitis
ad Santissimum in Christo Patrem, & Do-
minum nostrum Dominum Leonem X. Pont.
Max. Data in urbe nostra Ulixbon. Pridie
Kalend. Octob. anno Domini M.D.XIII.*
Sahio em o livro de rebus Hisp. Lusit. &
Aetiop. de Damiaõ de Goes Colon. Agri-
pinx 1602. 8. a pag. 255. e no 2. Tom. da
Hisp. Illustr. Francos. apud Claudium Mar-
nium 1603. fol. a pag. 1315.

*Carta escripta a El Rey de Monicongo
D. Affonso mandando-lhe por seu Embaxa-
dor a Simaõ da Silva Fidalgo da sua Casa
e Cavalleiro da Ordem de Christo. Está na
Chron. do mesmo Rey escripta por Damiaõ
de Goes. Part. 3. cap. 37.*

*Carta escripta de Almeirim a 20 de Mar-
ço de 1516. a Lopo Soares Governador da
India. impressa nos Comment. de Affons.
de Albuquerque. 4. Part. cap. 47.*

*Carta escripta de Lisboa a 6. de Setem-
bro de 1514. a Nuno Fernandes de Attay-
de Capitaõ mór de Azamor. Na dita Chro-
nica. Part. 3. cap. 55.*

*Historia do Oriente. M. S. Desta obra
fazem memoria Solorz. de Jur. Ind. Tom.
1. lib. 1. cap. 3. n. 49. allegando a Garibay
no Comp. Hist. de Hisp. e a Fr. Joaõ della
Puente Conserv. delas dos Monarch. lib. 1.
cap. 2. §. 1. e Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom.
1. pag. 261. col. 2. Spond. Annal. Eccles.
Tom. 2. p. 343. col. 2. e o addicionario da
Bib. Orient. de Antonio de Leaõ Tom. 1.
Tit. 3. col. 50.*

*MANOEL ABOAB nasceu na rua de
S. Miguel da Cidade do Porto sendo pro-
fessor dos erros do Talmud, que explicou
em Amsterdaõ para onde se ausentou. Com-
poz.*

*Monologia, ou discursos Legaes. Impres-
so ho anno de 1629.*

*MANOEL DE ABRANTES natu-
ral da Villa de Manteigas do Bispaõ de
Coimbra Presbitero de inculpavel vida, e
muito perito nas letras humanas, Poetica,
e lingua Latina que ensinou publicamente
muitos annos em a Cidade de Lisboa de cu-
ja escola frequentada de grande numero de
ouvintes sahiraõ alguns que pelas dignida-
des*

des a q
honori
tre est
Cardea
Reyno
brado a
tio a d
va ater
depois
giada c
de Jan
Epig
juxta
runt
ad Pag
Olyfip

MA
la do C
Aplica
estudo
taes pr
cencia
qual te
1618.
de Jam
condu
creveo
Tra

MA
NHO
passan
cellaria
ja de
histori
te das
zes ob
nome
fir. T
de M
Tom.
ra Gl
Bib. C
1. Tit
Bre
za del
teecha
hsta e
hero d
los na
por Pe
He

des a que foraõ assumptos lhe eternisaraõ a honorifica memoria de seu magisterio. Entre estes se distinguio o Eminentiſſimo Cardeal da Cunha Inquisidor Geral deste Reyno, e Conſelheiro de Eſtado que lembrado da doutrina que lhe ouvira o admittio a domestico da ſua Casa quando eſtava atenuado de annos e achaques, onde depois de obter hum Canonicato da Collegiada de Santarem falleceo piamente a 10. de Janeiro de 1717. Compoz.

Epigrammata sacra per singulos anni dies juxta ordinem Breviarü Romani. Aceſſerunt Epigrammata ad Sanctos Luſitanos, ad Paſſionem Domini, & una pia Elegia. Olyſipone apud Joannem Galraõ. 1685. 8.

MANOEL DE ABREU natural da Villa do Crato e filho de Chriſtovaõ de Abreu. Applicouſe na Univerſidade de Coimbra ao eſtudo da Medecina em cuja faculdade fez taes progrefſos, que recebido o grao de Licenciado regentou a Cadeira de Criſibus da qual tomou poſſe a 19. de Fevereiro de 1618. até que chegou á de Prima em 30. de Janeiro de 1632. onde jubilou e foy reconduſido em 20. de Mayo de 1642. Eſcreveo no anno de 1621.

Traſſatus de morbis mulierum. 4. M. S.

MANOEL DE ABREU MOUSINHO natural da Cidade de Evora donde paſſando ao Oriente foy Ouvidor da Chancellaria de Goa, e depois Abbade da Igreja de Villafior. Teve baſtante inſtrução da hiſtoria ſecular deſte Reyno e principalmente das celebres proezas que os Portuguezes obráraõ nas regioens Orientaes. Do ſeu nome fazem memoria Cardozo *Agiol. Luſit. Tom. 2. p. 377. no Comment. de 31. de Março let. G. Nic. Ant. Bib. Hiſp. Tom. 1. pag. 261. col. 2. Fonceca Evora Glorioſ. pag. 413. e o addicionador de Bib. Orient. de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. col. 55. Compoz.*

Breve diſcurſo en que ſe cuenta la conquiſta del Reyno del Pegü en la India de Oriente echada por los Portuguezes desde el año 1600. haſta el 1603; ſiendo Capitan Salvador Ribeiro de Soſa natural de Guimaraens a quien los naturales eligieron por ſu Rey. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1617. 8.

He dedicado ao Duque de Lerma, e no

Prologo promete eſcrever as faſanhas dos Portuguezes. Sahio tradufida eſta obra na lingua Portugueza e impreſſa no fim da terceira edição da *Peregrinação de Fernaõ Mendes Pinto. Lisboa por Jozé Lopez Ferreira 1711. fol.*

D. MANOEL AFFONSO DA GUERRA natural da Villa de Guimaraens ſituada na Provincia do Minho e filho de Salvador Gomez e de Maria Gomez da Guerra. Deixando a patria ſe applicou na Univerſidade de Salamanca ao eſtudo do Direito Pontificio, e como era dotado de ingenho agudo mereceo ſer admittido ao Collegio mayor de Cuenca onde conciliou o aplauzo de grande Letrado. Voltando para a Patria obteve o Priorado da Igreja de Villa flor donde ſubio em o anno de 1622. á Mitra de Cabo Verde. Teve por ouvinte do Sermão de San-Tiago prégado no ſeu dia em Liſboa a Filipe II. quando no anno de 1619. aſſiſtio neſta Corte, e o imprimio com o ſeguinte titulo.

Sermão de San-Tiago. Lisboa por Pedro Carsbeeck. 1619. 4.

Delle fazem memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter. Lit. E. n. 19. Joaõ Franco Barreto Bib. Portug. M. S., e o Padre D. Ant. Caet. de Souſa Cathal. dos Biſpos de Cabo Verde.*

Falleceo na Cidade da Ribeira Grande da Ilha de San-Tiago a 8. de Março de 1624.

MANOEL DE AGUIAR PEREIRA Prothonatario Apoftolico filho de Diogo de Aguiar, e Maria Marques naceo na Villa de Santarem e na Parochia de Santa Cruz foy bautizado a 7. de Dezembro de 1659. Ordenado de Presbitero ſe applicou ao eſtudo daquellas ſciencias neceſſarias a hum perfeito Eccleſiaſtico, ſendo taõ douto na Theologia Moral, e Myſtica, como nos Ritos Eccleſiaſticos. Falleceo na Patria a 21. de Setembro de 1729. e jaz ſepultado na Capella mór da Parochia de Santa Cruz onde recebeu a primeira graça. Deixou eſcrito.

De Cerimoniis Eccleſiaſticis. M. S.

MANOEL AYRES. Veja-se o P. MANOEL MONTEIRO.

D. MANOEL DE ALMADA nasceu em Lisboa sendo filho de Gil Alvarez, e Izabel de Almada igualmente illustres que virtuosos, e sobrinho de D. Ayres da Silva Bispo do Porto de quem foram progenitores Ruy Pereira da Silva Guarda mór do Principe D. João, e de D. Izabel da Silva. Instruido nas letras humanas estudou Direito Pontificio, e nelle fez tão grandes progressos que passando da especulação á practica exercitou o lugar de Desembargador dos agravos na Casa da Supplicação com grande credito da sua reccida, e litteratura, de cujo ministerio se lembra com merecido louvor o insigne Jurisconsulto Antonio da Gama nas suas Decisões Decif. 30. n. 3. Ao tempo que era Chantre da Cathedral de Lisboa, Deputado do Santo Officio, e Conservador das Ordens militares o nomeou ElRey D. Sebastião Bispo da Cidade do Funchal Capital da Ilha Terceira em o anno de 1561. por Vacatura de D. Fr. Jorge de San-Tiago da Ordem dos Prégadores, que fallecera a 26. de Outubro do dito anno. Assistio com todos os Prelados do Reyno em as primeiras Cortes celebradas em Lisboa a 13. de Dezembro de 1562. Entre as Pessoas que acompanharam a Senhora D. Maria quando no anno de 1565. partio desta Corte a despozar-se com o famoso Alexandre Farnese Principe de Parma, e Placencia, se distinguio pela sua natural asfabilidade, e grave prudencia assistindo como testemunha a estes augustos despozorios de que foy Ministro o Arcebispo de Cambray em a Cidade de Brusselas. Voltando para a Patria, como se sentisse oprimido de achaques dimitio o Bispado no anno de 1567. succedendo-lhe D. Nuno Alvares Pereira Doutor em os sagrados Canones, e neste anno a 18. de Mayo foy provido por seu Tio D. Ayres da Silva Bispo do Porto no Beneficio de Medellos do Mosteiro de Ferreira. Nos annos que lhe restaram de vida se preparou para a morte com actos religiosos até que falleceo a 2. de Outubro de 1580. Jaz sepultado na Cathedral de Lisboa. Quando assistio em Flandes lhe chegou as mãos o libello infamatorio de Gualter Haddon Secretario da Rainha de Inglaterra D. Izabel contra o insigne Varão D. Jeronimo Ozorio por ter com huma douda invectiva arguido aquel-

la impia Izabel da sua apostazia. Para desfender o credito de hum tão grande Prelado e confundir a cega petulancia daquelle antagonista pegou da penna e como se fora rayo aniquilou todos os seus sofisticos fundamentos, cuja obra publicou com o titulo seguinte.

Adversus Epistolam Gualteri Haddonii Serenissime Regine Anglie á supplicum libellis contra Reverendi P. Hyeronimi Osorii Lusitani Episcopi Silvensis epistolam nuper editam. Antuerpiæ per Guilielmum Silvium 1566. 4. Dedicada a Serenissima Senhora D. Maria Princeza de Parma. No prologo escreve ser Deputado do Santo Officio contra a heretica praviidade, e com tão manifestá expressão se não pôde duvidar que exercitasse este ministerio, suposto que Fr. Pedro Monteiro nos Cathalogos que imprimio de todos os Deputados das Inquisições deste Reyno, não faça delle menção. Celebrado o seu nome Spener. *Opus Herald.* Part. 1. lib. 1. cap. 22. pag. 287. Nicol. Ant. *Bib. Hist.* Tom. 1. p. 262. col. 1. Illustris. Cunha *Hist. Eccles. de Braga* Part. 2. cap. 78. e no *Cathal. dos Bisp. de Port.* Part. 2. cap. 37. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* Lit. E. n. 17. D. Fr. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 9. n. 4. *Magn. Bib. Eccles.* p. 337. col. 2. Brandius *Bib. Classic. Soufa Cathal. dos Bisp. de Funchal* n. 4. e na *Hist. Geneal. da Cas. Real Portug.* Tom. 3. p. 445. Barbosa *Mem. Hist. delRey D. Sebast.* Part. liv. 1. cap. 12. e liv. 2. cap. 13.

P. MANOEL DE ALMEIDA nasceu na Cidade de Vizeu da Provincia da Beira, e logo nos primeiros annos mostrou tal inclinação para a virtude, que fugindo do seculo contra a vontade de seus pays Manoel Antunes, e Messia de Almeida recebeu a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Coimbra a 12. de Novembro de 1594. Completos os dous primeiros annos de Novicio pedio com fervorosas instancias aos Superiores si cudadade para promulgar o Evangelho nas Regioens Orientaes, e sendo deferida esta supplica a favor do seu zelo partio com 17. companheiros em o anno de 1597, e chegando a Goa se instruiu nas letras amenas, e severas que depois ensinou com grande fruto dos seus ouvintes. Sendo

Reytor

Reytor
do pel
dor de
gued p
que na
dedica
Depois
na jorr
nos ch
1624.
nificaç
atrahir
aprend
eleito
augme
dos os
e instr
ra que
Bautis
ma fun
rador
scisma
minar
rios d
mir o
panha
Sacer
fonlo
minac
em o
tio na
cienci
verna
anno
gio e
da a
summ
Salce
ja do
te Pa
cio d
mou
zemp
as sus
duas
chega
se: p
meun
cidan
Festa
1646.
e 31.
hono

Reytor do Collegio de Baçaim foy nomeado pelo Geral Mucio Vitalefchi Embaxador do Emperador da Etiopia Sultaõ Segued para lhe gratificar a benevolencia com que no seu vasto imperio tratava aos Padres dedicados á conversão dos seus Vassallos. Depois de experimentar diversos trabalhos na jornada em que se consumirão dous annos chegou a Corte Imperial em o anno de 1624. onde foy recebido com distintas significações de jubilo, e veneração. Para atrahir ao gremio da Igreja mais ovelhas aprendeo a lingua Ethiopica, e como fosse eleito superior desta dilatada Missão se lhe augmentou o trabalho discorrendo por todos os lugares onde assistiaõ os Missionarios, e instruindo aos novamente convertidos para que permanecessem na Fé prometida no Bautismo. Passados outo annos se armou hum furiosa tempestade mo vida pelo Emperador Facitada accerrimo sequez dos erros scismaticos de Alexandria mandando exterminar do seu Imperio a todos os Missionarios de cuja severa ordem se não pôde eximir o P. Manoel de Almeida o qual acompanhado de outros Padres Jesuitas e dous Sacerdotes Capellaens do Patriarcha D. Afonso Mendes juntamente com elles exterminados chegou á Cidade de Adem onde em o espaço de seis mezes que nella assistio não teve pequeno exercicio a sua paciencia insultada pelo barbaro genio do Governador da Cidade. Restituído a Goa no anno de 1634. foy eleito Reytor do Collegio e depois Provincial, e Visitador de toda a India. Exercitados estes lugares com summa prudencia se retirou á Península de Salcete onde sendo Vigario de huma Igreja doutrinava o povo com zelo de vigilante Pastor, porém querendo o Santo Officio de Goa servir-se do seu talento o chamou para Deputado, cujo ministerio desempenhou com a satisfação que prometiaõ as suas letras. Na ultima doença recebeu duas vezes o Viatico, e conhecendo ser chegada a ultima hora pedindo a vela disse: *paratum cor meum Deus, paratum cor meum*, e no fim destas palavras espirou placidamente a 10. de Mayo em que cahio a Festa de Ascensão de Christo do anno de 1646. quando contava 65. annos de idade, e 31. de Companhia. Fazem do seu nome honorifica memoria Joan. Soar. de Brit.

Tom. III.

Theatr. Lusit. Litter. Lit. E. n. 18, Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 121. col. 2. Bib. Societ. pag. 188. col. 1. Cardozo Agiol. Lusit. Tom. 3. pag. 153. e no Comment. de 10. de Mayo letr. N. Tellez Hist. da Etiop. Alta liv. 4. cap. 26. e no Append. dest. Hist. pag. 669. 2. 1. 2. e 3. D. Alphons. Mend. Exped. Agiol. lib. 1. cap. 12. liv. 4. cap. 20. lib. 2. cap. 1. 6. 7. lib. 3. cap. 13. Andrad. Var. Illustr. de la Comp. lib. 5. Franco Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimb. Tom. 1. liv. 2. cap. 43. até 48. e Tom. 2. p. 622., e no Annal. glorios. S. J. in Lusit. p. 263. Halleford. Bib. Curios. pag. 67. col. 1. Magn. Bib. Eccles. Tom. 1. pag. 339. col. 1.
Escreveo por ordem do General Mucio Vitalefchi.

Historia da Etiopia Alta. Começa pelo Padre Pedro Paes da Companhia de Jesus a qual adicionou como testemunha em varias partes com diversos successos, e a publicou com outros additamentos o Padre Balthezar Tellez. Coimbra por Manoel Dias 1660. fol.

Cartas da Etiopia escritas ao Geral Mucio Vitalefchi de Gorgorá a 17. de Abril de 1627. em que relata o progresso das Missões desde o anno de 1626. até Março de 1627. Sahiraõ vertidas na lingua Italiana. Roma por l' heredi di Bartholameo Zanetti 1629. 8.

Carta em que relata os trabalhos que padecio em Etiopia até chegar á Cidade de Adem. Parte della está impressa na *Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimb.* composta pelo Padre Franco Tom. 1. pag. 353. até 357.

Tratado dos erros dos Abexins consultados com solidas razoes M. S.

Apologia contra Fr. Luiz de Urreta da Ordem dos Pregadores. M. S.

MANOEL DE ALMEIDA natural da Villa de Aveiro do Bispoado de Coimbra professor de Medecina que exercitou com igual sciencia que fortuna. Escreveo hum volume, que constava de 478. folhas, tratava.

De todas as enfermidades do corpo humano e suas curaçoens dividida em nove Tratados. M. S.

MANOEL DE ALMEIDA DECAS-TELLO BRANCO natural de Viseu e filho de Sebastião de Alvellos, e Maria de Almeida. Depois de receber a borla Doutor na Faculdade dos sagrados Canones foy admerido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 3. de Março de 1636, donde passou a ser Lente da Cadeira de Sexto a 7. de Outubro de 1641., e de Decreto a 8. de Mayo de 1648. Foy Deputado da Inquisição de Coimbra de que tomou posse a 12. de Janeiro de 1641., e Conego Doutoral das Cathedraes de Viseu e Braga. Falleceo a 7. de Setembro de 1652. As postillas que dictou no tempo do seu magisterio são as seguintes.

Comment. ad Tit. de Acusationib. in 6.

----- de rescriptis in 6.

----- ad Text. in Reg. Eclote 2. de reg. jur. in 6.

----- ad Reg. que contr. de reg. jur. in 6.

----- ad Tit. de Cont. in Decret.

Traçtat. de Immunitate Ecclesie quoad tuitionem delinquentium ad Caus. 17. quæst. 4.

MANOEL DE ALMEIDA CORREA. Veja-se D. FRANCISCO XAVIER DE MENESES Conde da Ericeira.

MANOEL DE ALMEIDA PINTO natural de Villa nova fronteira á Cidade do Porto, Poeta Comico. Para celebrar a felicidade com que Portugal sacudio o jugo Castelhano em o 1. de Dezembro de 1640. publicou.

Comedia famosa de la feliz restauracion de Portugal, y muerte del Secretario Miguel de Vasconcelos. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1649. 4.

P. MANOEL ALVARES naceo em o lugar da Ribeira brava da Ilha da Madeira onde habitavaõ seus virtuosos pays Sebastião Gonçalves, e Beatriz Alvares. Instruido com as sciencias que habilitaõ para o Sacerdocio lhe conferio na sua patria as Ordens Menores o Bispo titular de Rossionia Cidade na Escclavonia D. Ambrozio Brandaõ a 11. de Agosto de 1538. Deixada a casa paterna navegou para Portugal, e como estivesse informado do instituto da Companhia de Jesus por hum de seus alumnos que desembarcara da Náo da India na

Ilha da Madeira para se curar no Hospital, o abraçou em o Collegio de Coimbra a 4. de Junho de 1546. quando contava vinte annos de idade. Completo o tempo do Noviciado estudou com disvelo, e foubecom perfeição as linguas Latina, Grega, e Hebraica, como tambem. Filosofia. Nos Collegios de Lisboa e Coimbra ensinou letras humanas com universal aplauso de Mestre consummado. Immortalizou o seu nome na *Arte de Grammatica* que compoz em idade madura por ordem dos Superiores da qual uza toda a Companhia nas suas escolas para instrução da mocidade. Foy Reytor dos Collegios de Coimbra, e Evora, Proposito da Casa professa de Lisboa usando de tal afabilidade com os subditos, como se fôraõ Superiores. De todas as virtudes religiosas era exemplar merecendo por ellas elogios do seu Santo Patriarca. Provada a sua tolerancia com huma larga enfermidade falleceo com grande piedade no Collegio de Evora a 30. de Dezembro de 1583. com 57. annos de idade, e 37. de Religiaõ. Passados alguns annos sendo aberta a sepultura, em que jazia o seu cadaver se achou incorrupto. Fazem memoria do seu nome Tellez Chrou. da Companhia. de Jes. da Prov. de Portug. Part. 2. liv. 4. cap. 4. n. 7. intitulado o *insigne Varão*. Severim de Faria *Disc. Var. p. 148. vers. celebre humanista. Bib. Societ. p. 188. col. 2. informanda ad pietatem juventute, & ad Latinam, Græcam, atque Hebraicam linguam instituenda, expoliendaque plurimos annos impendit.* D. Francisco Manoel Carta ao Doutor Themudo que he a 1. da 4. Centur. doutissimo. Franco *Imag. da Virt. do Colleg. de Coimb. Tom. 1. liv. 1. cap. 31. Mestre universal, pois são poucos os que estudão a lingua Latina que não sejam discipulos deste grande Mestre, e nos Annal. S. J. in Lust. pag. 137. n. 22. orbe toto notissimus quia author grammaticæ Artis.* Foncêca *Evora glorios. p. 135. Sogeito de tantas letras, como virtudes* Gerard. Joan. Vossius de *Arte Grammat. lib. 4. cap. 11. præstantis judicii Vir. Gaspar Sciopio De Vet. ac nov. Grammat. latin. Origin. Nam & ipse longe cultius dicendi genus, quam non dico veterum quisquam (nam pessime omnes latine scripserunt) sed quam recentiores plerique in Arte tradenda præstitit, &*

ea ex optimo quoque veterum auctorum exempla feligere curae habuit, quibus regulae Artis plurimum stabiliri, & sine negotio à tyronibus intelligi possent. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. Lit. E. n. 20. Satis nota (falla da Arte) atque ubique terrarum jam ferme recepta. Angelus Spera de Gramat. Professori pag. 248. e. 249. illius Arte non solum Jesuitae utuntur, sed quicumque solidos discipulos producere cupiunt. Bened. Pereir. Acad. Litter. lib. 2. Disc. 3. n. 117. communis nostrae aetate Grammatica magister Franc. de Francisca Philolog. Dissert. de Francisc. Litter. sect. 2. de discip. Grammat. n. 12. Emmanuel Alvares magnus S. J. in re litteraria nomen, ab unus è primis tradendarius in scholis litterarum antesignanus eruditissimus, & studiosissimus. Tellez Chron. da Comp. da Prov. de Portug. Part. 2. liv. 4. cap. 4. n. 7. ainda depois de morto ensina por toda a Christandade com a Arte de Gramatica, que com tanta deligencia, excellente disposiçaõ, e com tão acertado juizo compoz. Walchio Art. Crit. lat. ling. cap. 4. p. 193. e cap. 11. pag. 444. Sahio a sua Arte de Grammatica dividida em 3 Partes. Consta a primeira da Etymologia. a 2. da Syntaxe, e a 3. da Prosodia com o seguinte titulo.

De Institutione Grammatica libri tres. Olissipone. Excudebat Joannes Barreirus M.D.LXXII. 4. Esta primeira edição se publicou sem Index, que o teve na segunda impressa. Venetiis ex Unitorum Societate M.D.LXXXV. 4. Illustrou esta Arte com eruditos additamentos o Padre Antonio Velez Jesuita entre os quaes merecem distinta estimação os versos latinos onde engenhosamente reduzio as regras Grammaticaes. Sahio Eboræ apud Emmanuelem de Lyra 1596. 4. Modernamente a explicou com douras notas em 4. Volumes de 4. João de Moraes Madureira Feijoo Prior da Ansa, e Mestre de Grammatica do Illustrissimo e Excellentissimo Duque de Lafloens, cuja obra se publicou em Lisboa por Miguel Rodrigues. 1729. 1730. 1732. e 1739. Redusirao esta Arte a breve compendio os Padres Richardo Hesi e Richardo Ricardi Jesuitas, este Italiano, e aquelle Alemão como tambem o Padre Horacio Tursellino. Em multiplicadas impressões se reproduzio esta obra donde se manifesta a sua uni-

versal accitação aparecendo em humas como seu author a compoz, e em outras reduzida a mais breves preceitos de cujas edições são as mais celebre Friburgi 1572. 8. Dilinge 1574. Uvicemburgi apud Conradum Schwin 1584. 8. com o titulo *Vocabula Grammaticæ*. Lugduni 1594. 12. Colonie Aggripinæ ex Officina Birckmanica 1596. 8. Compluti apud Joan. Gratianum 1597. 8. com o titulo *De Constructione octo partium Orationis*. Colonie apud Waltherum 1602. 12. Uberlinge apud Georgium Neukirchi 1603. 8. aumentada por Balthezar Madero Colonie apud Georgium Vellerum 1604. 4. Argentine 1612. 12. Wespaliae 1613. 8. Monachii 1616. Duaci apud Michaellem Bellerum 1637. 12. Lucerne 1650. 12. Antuerpiæ apud Jacobum Meursium 1662. 8. com o titulo *Syntaxis, sive Institutiones linguae Latinae*. Cracoviae apud Stanislaum Piotrkowczyk. S. R. M. Typog. 1673. 8. Patavii apud Joan. Baptistam Pasquati 8. sem anno da impressão publicada por João Baptista Fageo com este titulo *Limen Grammaticum, seu prima litterarum rudimenta*. Contra esta Arte se armou a critica de Orlando Pescetto Veronez o qual foy refutado por Mariano Benedicto de S. Vito com a seguinte invectiva. *Essaiio pulveris adversus Emmanuelis Alvari Grammaticas institutiones ab Orlando Pescito Verone excitati, qua plus CLXX. reprehensiones à Jacobo à Fosso ex Commentariis Mariani Benedicti à S. Vito consulantur*. No principio della obra estaõ duas Cartas Latinas sendo a primeira de Francisco Sacio Patricio Veronez em que faz o seguinte elogio ao Padre Manoel Alvares. *Vir in omni doctrinarum genere apprime versatus, & Hebraicæ, Græcæ, Latineque lingue peritissimus, & morum probitate, gravitate, pietate ornatissimus, magno multorum annorum, ut ejus indicant scripta, studio, diligentiaque rem Grammaticam usque adeo promovit, ut vix post se aliis ad progrediendum locum reliquerit*. A outra Carta he de Mariano Benedicto dizendo ao Leitor. *Quanta doctorum virorum approbatione Emmanuelis Alvari & S. J. tres de Grammatica Institutione libri excepti sint, quanta que omnium laude commendati, nemini puto, quam aliquid hujus rei tangit, ignotum esse. Nova enim & nostri seculi Grammaticis ignota*

Tom. III.

Yü

ex

Re anna editio cum re additamento de cl. Tellez, in parte em Europa per elle de Lyra, anno de 1599: scripsta memora q aqui sem auctoridade erroneamente cum impressa em 1598!

*ex antiquis alytis eruta, in lucem protulit, ea que antiquorum scriptorum Varronis præcipue aliorum, qui Varronis etatem secuti Latine lingue fontes aperuerunt Quintiliani, Præri, Gellii, & eorum, qui cum dignitate rem Grammaticam tractarunt, testimoniis confirmata; id que non tam ad pueros qui doctrinæ capaces non sunt instructionem, quam ad locos Magistris indicandos, unde plenior ejus doctrinæ copiam haurire possint, & caput altius erigere, quam ad huc communis docentium usus vulgo consuevit. Tum ipsa præcepta, quæ pueris explicanda proponuntur ea orationis dignitate, brevitateque pertractat, ut se non puerilia Grammaticæ præcepta, sed alicujus Areopagi, aut Romani Senatus decreta legere existimes. Nec mirum hominem præter ejus vitæ sanctitatem, alias que excellentes laudes tum ingenii, tum probitatis multa etiam doctrina excultum, atque in omnium excellentium scriptorum genere versatum etiam in hac materie tenuitate Leonem ex unguibus agnosci. No anno de 1729. Sahio Manoel Coelho de Suafa Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Sargento mór dos Privilegiados da Corte profundamente perito nas letras humanas, e preceitos Grammaticaes contra algumas regras da Arte do Padre Manoel Alvarez a cuja douta invectiva respondeu o Padre Antonio Franco Jesuita com o affectado nome de Francisco da Costa com o livro intitulado *Contramina Grammatical*. Evora na Officina da Universidade 1731. 8. e Joaõ de Moraes de Madureira Feijó o de quem affirma se fez menção, no fim do 2. Tomo da *Arte explicada* &c. Coimbra por Luiz Secco Ferreira. 1739. 4. Compoz mais o Padre Manoel Alvares*

De mensuris, ponderibus, & numeris. Sahio esta obra traduzida em Portuguez pela Padre Antonio Franco no fim do *Indiculo Universal* do Padre Francisco Pomey Jesuita vertido pelo mesmo Padre Franco da lingua Françeza em a materna. Evora na Officina da Universidade 1716. 8.

P. MANOEL ALVARES cuja patria se ignora, como os nomes de seus pays Foy admettido á Companhia de JESUS no Collegio de Coimbra a 2. de Outubro de 1549. donde partio para a India a 7. de Abril

de 1560. em a Nao S. Paulo de que era Capitão Ruy de Mello da Camara que depois de padecer a mais infausta navegação foy obrigado a arribar á Bahia de todos os Santos a 17. de Agosto, e fazendo-se á vela avistou a 15. de Novembro o Cabo da Boa Esperança até que arrojado de huma furiosa tempestade em que naufragou a Nao de frente da Ilha de Samatra havendo tolerado horribes trabalhos pelo espaço de sessenta, e seis dias foy aportar a huma Ilha habitada de barbaros que o quizerão privar da vida. Tanto que chegou a Malaca se applicou com mayor disvelo no augmento da Christandade até que em Goa partio a receber o premio eterno fallecendo na Casa professa a 30. de Junho de 1616. em idade muito provecta Foy insigne na Arte da Pintura de cuja mão se conservaõ alguns quadros no Collegio de Coimbra. Delle faz memoria o Padre Franco *Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimbr.* Tom. 2. liv. 3. cap. 19. 20, 21, 22, e 23. Escreveo.

Carta aos Padres da Provincia de Portugal escrita a 4. de Setembro de 1560. onde relata o insaulto successo da sua jornada. Confia de 16. paginas.

Carta escrita de Goa em 5. de Janeiro de 1562. em que descreve a jornada da Bahia até Goa. Confia da 22. paginas.

Estas duas Cartas conservava em seu poder o Padre Antonio Franco como affirma na *Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimbr.* Tom. 1. pag. 359. dizendo que nellas até dibuxou os baxos em que se perdeu a Nao, e outras Ilhas. e paragens, em que tiverão os naufrantes repetidos infortunios.

P. MANOEL ALVARES natural da Villa de Alter do Chaõ da Provincia Translagana alumno da Companhia de Jesus cujo instituto abraçou em o Noviciado de Evora a 7. de Fevereiro de 1590. quando contava 17. annos de idade. Foy inseparavel companheiro do Padre Belthezar Barreira, e participante dos Apostolicos trabalhos que padecerão na cultura do Reyno de Guiné e Serra Leoa bautizando muitos Principes idolatras, e convertendo innumeraveis Gentios ao gremio da Igreja Romana. Falleceo na Casa professa de S. Roque a 3. de Julho de 1619. Delle se lembraõ Telles *Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portug.*

tug. P.
m. 10.
1607.
Dij.
Afri-
o faz
da Pa-
32. n.
Padre
succes-
Fr.
RILE
Prov.
Orden-
foy a
1624.
Univ-
a 23.
da co-
fer A-
Mon-
D. Jo-
dio ne-
Coim-
most-
na, e
qual-
10. In-
ac R-
avitur
Colli-
vers.
a Elk-
Dida-
Fe-
litar
dor c-
gario-
bade-
mori-
Co-
to ca-
de R-
M-
RA
receb-
de 17-
reira
de,
num-

tug. Part. 2. liv. 6. cap. 26. n. 2. e cap. 32. n. 10. e Guerreiro *Relac. Annal. do anno de 1607. até 1608.* liv. 4. fol. 242. Compoz

Discripção Geographica daquelle parte da Africa chamada Guiné. M. S. Desta obra o faz author Telles na *Chron.* assima allegada Parte 2. liv. 6. cap. 26. n. 2. e no cap. 32. n. 11. transcreve huma Carta do dito Padre Manoel Alvares em que relata alguns successos da Missão de Guiné.

Fr. MANOEL ALVARES CARILHO natural da Villa de Serpa em a Provincia Translagana Freyre professo da Ordem militar de S. Bento de Aviz, onde foy admitido no primeiro de Dezembro de 1624. Doutor em os Sagrados Canones em a Universidade de Coimbra, cujo grao recebeu a 23. de Julho de 1628. A sua litteratura unida com maduro talento o fizerao digno de ser Agente em Roma dos negocios desta Monarchia no tempo do Serenissimo Rey D. João IV. cuja feliz Aclamação aplaudio no anno de 1641. em a Univetsidade de Coimbra com huma Oração Latina em que mostrou ser igualmante perito na lingua Latina, como nos preceitos de Rhetorica, a qual se publicou com o seguinte titulo.

In festiva acclamatione Optimi Principis ac Regum felicissimi Joannis IV. nuper in avitum Regnum assumpti Oratio habita in Collimbricensi Academia. Sabio a fol. 21. vers. dos Aplauzos da *Univrsid. de Coimb. a ElRey D. João o IV.* Conimbricæ Typis Didaci Gomes de Loureiro. 1641. 4.

Foy Superior do Convento da Ordem militar de Aviz, Vigario Geral, e Governador do Bispado de Coimbra, e depois Vigario Geral do Bispado de Vizeu, e Abade da Rayva do Padroado Real onde morreo. Escreveo

Commentaria ad cap. cum Excommunicato caus. 11. qv. est. 4.

ad Regul. cum quid una via de Regul. jur. in 6.

MANOEL ALVARES FERREYRA natural do Porto em cuja Cathedral recebeu a graça bautifmal a 11. de Março de 1706. sendo filho de Antonio Alvares Ferreira Recebedor das Sizas da mesma Cidade, e Conselho de Gaya, Moedeiro do numero, e Familiar do Santo Officio, e de

Leonarda Baptista Ferreira. Aprendidas as letras humanas na patria estudou na Universidade Conimbricensê Direito Pontificio em que fez taes progressos a sua applicação que foy julgado capaz de exercitar os lugares da Republica, porém preferindo o Estado de Ecclesiastico como mais perfeito para a tranquillidade da sua consciencia o elegeo Denezembargador da Relação Ecclesiastica o Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo do Porto D. Fr. Joseph Maria da Fonceca e Evora. Compoz

De novorum operum edificationibus, e orumque nuntiationibus, et adversus contruere volentes in alterius prejuditum. Opus in sex libros distributum. Primus de Sacris Templis, et religiosis domibus. Secundus de publicis locis, et privatis edificis. Tertius de ampliandis, et reficiendis edificis. Protópoli 1749. fol.

De Controversiis Parochorum cum Parochianis tam intra, quam extra Ecclesiam. M. S.

MANOEL ALVARES PEDRÔSA naceo em a Ribeira de Caranque junto da Villa de Bellas do Patriarchado de Lisboa. Foraõ seus progenitores Gaspar Alvares Correa, e Maria Pedroza descendentes de nobres familias. Ornado de prudente juizo, erudição historica, e summa gravidade se distinguio entre os vaoens insignes do seu tempo por cujos dotes o elegeo seu Secretario D. João da Costa primeiro Conde de Soure, Mestre de Campo General da Provincia do Alentejo, e Governador das armas daquelle Provincia quando foy nomeado Embaxador Extraordinario a Luiz XIV. valendo-se do seu talento assim para as emprezas militares, como negociacoes politicas. Cultivou com grande exacção, e continuo disvelo o estudo da Genealogia em que era consultado como Oraculo. Até a ultima idade, que foy larga nunca largou a penna que lhe servia de lenitivo contra a falta dos bens da fortuna que sempre experimentou adversa conservando sempre aquelle decoro correspondênte á nobreza do seu nascimento. Falleceo em Lisboa a 16. de Agosto de 1707. Jaz sepultado na Casa professa de S. Roque dos Padres Jesuitas. Delle faz honorifica memoria o Padre D. Antonio Gaetano de Souza *Apparat. a Hist. Gen. da*

da *Caf. Real Portug.* p. 144. §. 169. intitulado o excellente *Genealogico*. Escreveo

Familias illustres de Portugal. fol. 3. Tomos, cujo Original conservava Manoel Carlos de Tavora Conde de S. Vicente, General da Armada, e Conſelheiro de Eſtado e delles tinha huma copia na ſua grande Livraria o Excellentiffimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes.

Diverſas Genealogias fol. Parte dos volumes que comprehendiaõ eſtas Genealogias vende-o o Author a Ayres de Almeida e Souza Balio de Acre, e Commendador de Vera Cruz que deixou a ſeu ſobrinho Gonçalo de Almeida Senhor do Morgado da Cavallaria. Outros volumes deſte meſmo aſſumpto comprou o Padre D. Manoel Caetano de Souza Clerigo Regular Procomiſſario da Bulla da Cruzada, e Cenſor da Academia Real os quaes conserva o Padre D. Antonio Caetano de Souza com aſſirma no lugar aſſima citado.

MANOEL ALVARES PEGAS oriundo da Cidade de Beja, como repetidamente confeſſa no Tom. 2. ad *Ordinat.* Reg. lib. 1. Ad Tit. 3. §. 19. n. 10. e Tom. 12. lib. 2. Tit. 52. §. 1. Gloſ. 3. n. 4. porém nacido na Villa de Eſtremoz onde na Parochial Igreja de Santo André recebeu a primeira graça a 4. de Dezembro de 1635. Foraõ ſeus pays Manoel Martins, natural de Eſtremoz Feitor do Conde de Figueirõ, e Maria Alvares Pegas natural de Beja. Eſtudos na patria os primeiros rudimentos paſſou á Universidade de Coimbra onde applicado á Jurisprudencia Ceſaria deu logo manifeſtos indicios da grande capacidade de que liberal o dotara a natureza para penetrar as mayores difficuldades daquella Faculdade na qual recebendo o grau de Bacharel em o anno de 1658. a exercitou por toda a vida no laborioſo exercicio de Patrono de cauſas Forenſes com tanto credito da ſua litteratura, como de zintereſſe do ſeu animo. Naõ ſe controverteo queſtaõ no Foro Eccleſiaſtico, ou Secular entre litigantes da primeira Jerarchia que naõ ſoſe buscado para a defender dirigindo ſempre pelas mais ſolidas regras de Direito os voos da ſua penna. Naquellas horas, que lhe reſtavão deſte exercicio, ſe applicou á compoſiçaõ de diverſas obras entre as quaes mereceo

a primazia o *Commento ás Ordenaçõens do Reyno* cuja ardua empreza lhe conciliou immortal gloria ao ſeu nome pela vaſta copia de doutrinas, e allegaçõens de Autores com que a illuſtrou, como tambem pelo profundo eſtudo de hum, e outro Direito que depositado no archivo da ſua memoria deixou patente aos ſeus Profeſſores. Foy Advogado da Caſa da Supplicação com privilegios de Dezebargador por merce del-Rey D. Pedro II. Procurador das Mitras de Lisboa, Braga, Evora, e Lamego; da Capella Real, e das Igrejas do Padroado, e Promotor da Bulla da Cruzada. Caſou com D. Catherina Salema de Lacerda filha de Valentim de Carvalho Salema, e D. Maria da Cunha de Siqueira de quem teve o Doutor Luiz Pegas de Beja Provedor de Beja o Doutor Joaõ Pegas Juiz de Fóra de San-Tiago de Caſſem no Campo de Ourique: Fr. Jozé Pegas Religioſo Carmelita Calçado Prior do Convento de Beja, Vigario Prior Comiſſario dos Terceiros de Evora, e Confeſſor das Freyras do Algarve, e Tentugal, e duas vezes Vizitador: Fr. Francisco Pegas Religioſo Carmelita da Provincia do Brazil onde foy Prezentado: D. Joanna das Montanhas, e D. Thereza Evangelista Freyras no Convento de Chellas ſituado no ſuburbio de Lisboa. Falleceo em Lisboa a 12. de Novembro de 1696. quando contava 60. annos de idade. Jaz ſepultado na primeira quadra do Clauiſtro do Convento do Carmo e ſobre a campa eſtá aberto hum eſcudo eſquartelado. No primeira quartel, e ſeu contrario tem huma cabeça de lobo entre tres Pegas poſtas em roquete, e no quartel primeiro no canto principal huma Brica, e no contrario hum M. O ſegundo he eſquartelado; no primeiro, e contrario huma Cruz chaã entre quatro flores de Liz; no 2. e contrario huma Aguia, e por tymbre huma Pega voando. Debaixo deſte eſcudo eſtá gravado o ſeguinte epitapho que compoz o Doutor Bernardo Pereira da Silva Collegial do Collegio de S. Paulo da Universidade de Coimbra, e nella Lente do Digefto velho, e Dezebargador da Caſa da Supplicação de quem em ſeu lugar ſe fez merecida lembrança.

*Eximius Themidis cultus hac conditur urna
Maximus Emmanuel Alvarus ille Pegas.
Ille nitor Saeculi, Lyſſie Sol, jure Lycurgus.*

Dice-

Dice-
Lumine
Ut
Bis sex
Plur
Oriem
Axem
Alvaru
Orbe
Qhite d
Em
Jurisco
ſepulch
ciſco X
no, e
de uſar
o intro
cas.
Qui pop
In e
Proh de
Ate
Lex ta
Me
Hanc
Ed
Dum t
d
Qu
Multip
tores a
to Per
riſconf
4. de
doſtiſſi
Offic
gium.
doſtiſſi
Olea i
4. que
Filoag
mus.
Part. 1
ra ad S
19. vir
preter
bendus
pre m
beraris
colum
tale re
tration
Dice-

*Dicere, qui potuit ius ad utrumque forum.
Lumine & Phœbus, doctrina illuminat orbem
Ut Sol Hesperii occidit ille plagis.*

*Ris sextum peragens lustrum decessit Olympo,
Plura velut Phœbus visere signa nequit.
Oris occidit Titan rediit ab undis
Axe nitens, fulgens lumine, luce regens.
Alvarus Hesperii pariter, consurgit ab oris
Orbe micans, vivens nomine, jure docens
Obiit die 12. Novembris. anno 1696.*

*Em obsequio da memoria deste grande
Jurisconsulto compoz a seguinte inscripção
sepulchral a sublime Musa do Doutor Fran-
cisco Xavier Leitaõ Cirurgião mór do Rey-
nõ, e Academico da Academia Real on-
de usando de huma eloquente Prosopopeya
o introduz fallando com estas vozes metri-
cas.*

*Qui populis leges, Regunt, qui jura resolvit
In cineres condor jam resolutus humo.
Proh dolor! Occubui communi lege: putabam
Aeternum doctus vivere posse viros:
Lex tamẽ hoc prohibet: tumulo damnatur, &
umbris*

*Mergitur invitum morte premente, caput.
Hanc ergo ex me mortales & discite legem:
Est homini lex hæc. non fugienda mori.
Dum tamen hæc moneo non me periisse putan-
dum est,*

*Quãdoquidẽ è tumulo non sine lege loquor.
Multiplicados elogios fizeraõ diversos Escri-
tores a sua Pessoa como saõ o Padre Ben-
to Pereira Elucidar. n. 1995. doctissimus ju-
risconsultus; & Summ. Theol. Moral. Tract.
4. de Legib. & Tom. 1. sect. 5. Quæst. 6.
doctissimum. Guerreiro de Privil. Famil. S.
Offic. cap. 10. n. 39. & cap. 11. n. 2. egre-
gium. Ulhoa de Legatis dissert. 1. n. 113.
doctissimum & dissert. 8. n. 49. eruditissimus.
Olea in addit. ad Tract. de Cession. Jur. Tit.
4. quæst. 11. n. 24. magni nominis advocatus.
Filoaga Enchirid. Jur. Cap. 9. n. 9. doctissi-
mus. Aquila addit. ad Roxas de incompatib.
Part. 1. cap. 7. n. 84. doctissimus. Romague-
ra ad Stat. Civit. Eugub. lib. 1. rub. 33. n.
19. virum doctissimum & rub. 40. n. 22. non
prætermittendus, & præ oculis semper ha-
bendus, & rub. 56. n. 70. ipsius sane opera
præ manibus habere, & à non paucis labore li-
beraris, ac roga Altissimum eum servet in-
columem ut possit ipsum opus perficere ad to-
tale regimen Reipublicæ, & justitiæ adminis-
trationem; & lib. 4. rub. 31. n. 4. omni ævo*

*laudandus & rub. 45. n. 11. perennis nostræ
Jurisprudentiæ fons. Idem ad Synod Gerund.
lib. 3. Tit. 8. cap. 4. n. 3. Lusitanorum glo-
ria. Franc. Ruiz Noble e Jozê Carlos Gon-
zal. Allegac. por el Marquez de Mejorada
p. 43. n. 311. celebre escritor destes tiempos,
que sui muchos, y doctos escritos acreditan
bastantemente sus grandes estudos, e erudi-
cion. Landim de Syndic. Tract. 1. cap. 10.
n. 19. doctissimus. Oliveira de Muner. Pro-
vis. cap. 2. n. 2. doctissimus & cap. 3. n. 3.
eruditissimus. Bollero de Decretorib. Tit. 3.
quæst. 1. n. 11. Balmazed. de Collect. cap.
54. n. 5. Urseolo de Transact. Quæst. 89.
Frasco de Patron. regio Part. 1. cap. 12. n. 15.
Caldero Addit. ad Decis. Crim. Decis. 4.
n. 5. Decis. 19. n. 8. Decis. 31. n. 23. Decis.
32. n. 31. Decis. 42. n. 35. Salcedo Theatr.
Honor. Glossa 3. n. 47. Portug. de Donat.
Tom. 1. cap. 29. n. 5. 8. 43. & 87. Luca de
Linea legal. art. 9. n. 42. Pereira de Revis.
cap. 3. n. 7. & 9. cap. 24. n. 3. & cap. 26. n.
15. Fr. Jozê Pereira de Santa Anna Chron.
dos Carmel. da Prov. de Portug. Tom. 1.
Part. 4. 2. 1630. Famoso Jurisconsulto.
Compoz.*

*Commentaria in Ordinationes Regni Por-
gallie Tomus primus. Ulyssipone apud Joan-
nem da Costa 1669. fol.*

*Tomus secundus. ibi apud eundem Ty-
pog. 1670. fol.*

*Tomus Tertius. ibi apud eundem Typ.
1671. fol.*

*Tomus Quartus. ibi apud eundem Typ.
1672. fol.*

*Tomus Quintus. ibi apud eundem Typ.
1680. fol.*

*Tomus Sextus. ibi apud Anton. Leite Pe-
reira. 1681. fol.*

*Tomus Septimus. ibi apud Michaellem
Deslandes 1682. fol.*

*Tomus Octavus. ibi apud eundem Typ.
1683. fol.*

*Tomus Nonus. ibi apud eundem Typog.
1684. fol.*

*Tomus Decimus. ibi apud eundem Typ.
1689. fol.*

*Tomus Undecimus. ibi apud eundem Ty-
pog. 1691. fol.*

*Tomus Duodecimus. ibi apud eundem
Typog. 1694. fol.*

*Tomus decimus Tertius. ibi apud eun-
dem Typog. 1703. fol.*

Tomus

Tomus decimus Quartus. ibi apud Valentium da Costa Deslandes 1703. fol.

Este Tomo decimo quarto consta de Additions ad Comment. Primi, & secundi libri Ordinatus, seu Tractatus de Citationibus Judicis, & foro competenti ubi Rei conveniri debent.

Tractatus de Competentiis inter Archiepiscopos, Episcopos & Nuntium Apostolicum cum potestate Legati à Latere, & de eorum potestate, de foro etiam exemptionum & ubi conveniri debeant. Lugduni Sumptibus Laurentii Arnaud, & Petri Borde 1675. fol. & Ulyssipone apud Antonium Pedrozo Galrao 1728. fol. juntamente com o Opusculo de Alternativa Beneficiorum.

Resoluciones Forenses Practicabiles in quibus multa, quæ in utroque foro controversa quotidie versantur uberrima legum, & Doctorum allegatione resolvuntur Ulyssipone apud Joannem da Costa 1668. fol. Sãhio esta obra acrecentada em 6. Partes, das quaes a primeira foy impressa Ulyssipone apud Michaellem Deslandes 1628. fol. a 2. ibi per eundem Typog. 1682. fol. a 3. ibi per eundem Typog. 1602. fol. & ibi apud Paschoalem da Silva Typog. Reg. 1721. A. 4. ibi apud Dominicum Gonçalves 1734. fol. 5. ibi apud eundem Typog. 1735. fol. 6. ibi apud eundem Typog. 1736. fol.

Allegação de Direito em favor de D. Agostinho de Lancastro sobre a successão do Estado, e Casa de Aveiro. Lisboa por João da Costa 1666. fol.

Allegação de Direito a favor de Senhor D. Agostinho de Lancastro sobre a successão da Casa, e titulo do Marquezado de Porto Seguro. Madrid. sem anno, e nome do Impressor fol.

Allegação de Direito a favor do Senhor Conde de Figueirô D. Jozê de Lancastro sobre a successão, e Casa de Aveiro. Lisboa por João da Costa 1667. fol.

Allegação de Direito por parte dos Senhores Condes do Vimiojo sobre a successão de Pernambuco. Evora na Officina da Universidade 1671. fol.

Allegação de Direito por parte de D. Pedro de Menezes sobre o titulo, e successão de Villa-Real, e Morgado da dita Casa, e bens patrimoniaes della. Lisboa fol.

Allegação de Direito por parte de D. Luiz Angel Coronel Ximenes de Aragoão so-

bre a successão dos Morgados instituidos por Antonio Gomes Angel, e sua mulher Joana Jeronima. Madrid 1685. fol.

Allegação de Direito pelo Reverendo Deão, e Cabbido da Santa Igreja Cathedral do Porto na causa que traz no juizo, e Tribunal da Nunciatura sobre a prerogativa dos offentos das Cadeiras do Coro, e nullidades da sentença arbitraria, e forma do procedimento dos arbitros nomeados, e gravame della. Lisboa por Miguel Deslandes Impres. del Rey 1693. fol.

Allegação de Direito sobre a acuzação que fez Natalia Ribeiro Machado da morte que se fez a seu filho o Mestre de Campo Manoel Dantas da Cunha Cavalleiro professo da Ordem de N. Senhor Jesu Christo na Estrada publica da Villa de Turpin para a Praça de Almeida onde foy morto por conjuração, assessino proposito, e caso pensado traizão, e homicidio voluntario fol. Naõ tem anno, nem lugar de Impressão. Consta de 80. folhas.

Quatro destas Allegações se reimprimiraõ. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1728. fol. e com ellas sahio novamente.

Allegação a favor de Gomes Freyre de Andrade sobre a Casa de Bobadella e suas pertencentes, e jurisdições.

Tratado Historico, e Juridico sobre o sacrilegio furto, e exacravel sacrilegio, que se fez em a Parochial de Odivellas termo da Cidade de Lisboa na noite de 10. para 11. de Mayo de 1671. Madrid por Roque Rico de Miranda 1678. 4. e Lisboa na Officina Real Deslandesiana 1710. 4.

Tractatus de Exclusionis, inclusionis, Jucessione, & erectione Mayoratus Pars 11. Ulyssipone apud Michaellem Deslandes 1686. fol.

Opusculum de Mayoratus possessio interdicto, seu de ordine procedendi in causis Mayoratus possessionis, & proprietatis. Ulyssipone apud Michael. Deslandes 1695. 4.

Opusculum de alternativa Beneficiorum Provisione sede Papali plena. Ulyssipone apud eundem Typog. 1697. fol. & ibi apud Antonium Pedrozo Galrao 1728. fol. juntamente com o Tractatus de Competentiis.

Tractatus de Ordinibus Militaribus, & Commendarum provisione, & gubernatione. Desta obra faz elle menção de a ter compo-

sto na Part. 1. de *exclus. & inclusion. Mayoratus.*

De *Regimine Senatūs Aulici.* He allegado como author desta obra pelo Doutor Ignacio Pereira de Souza *Tract. de Revision.* cap. 93. n. 8. e em outras partes.

MANOEL ALVARES PIRES Prior da Igreja Matriz da Villa do Crato em a Provincia Translagana, e Vigario Geral na mesma Villa, taõ perito no Direito Canonico, como versado na Rhetorica Ecclesiastica da qual deixou por argumento.

Oração *funebre* nas exequias que em 4. de Fevereiro de 1661. se dedicaraõ às piedosas memorias do Illustrissimo Senhor Fr. Jeronimo de Brito de Mello Commendador de Vera Cruz, Balio de Lessa, Graõ Prior eleito do Priorado do Crato, e administrador por Sua Magestade. Lisboa por Domingos Carneiro. 1661. 4.

MANOEL ALVARES SOLANO DO VALLE naceo em a Cidade de Elvas da Provincia Translagana a 18. de Fevereiro de 1700. sendo filho de Manoel Aluares Solano, e de Angela do Valle. Quando contava seis annos de idade passou para a Cidade de Lamego onde assistio em casa de seu tio Miguel Rodrigues do Valle que de Prior da Igreja do Salvador da Cidade de Elvas foy eleito Reytor de Santa Maria do Couto da Ermida cuja Igreja tinha sido dos Templarios e com os seus virtuosos documentos sahio egregiamente instruido. Morto seu tio apredeo na Villa de Tondella do Bispado de Vizeu a lingua Latina donde passando á Univeridade de Coimbra se applicou ao estudo da Jurisprudencia Cesarea na qual recebeo o grao da Formatura em 8. de Junho de 1722. Como igualmente foy perito na sciencia especulativa, e practica de hum, e outro Direito exercitou em Coimbra, e na sua patria pelo espaço de outro annos o patrocinio de causas Forenses até que passando a Lisboa no anno de 1730. deu a conhecer o profundo talento que tinha para este ministerio com igual aplauzo de sua litteratura, que de zinteresse do seu animo. Publicou

Allegação historica, e juridica feita a favor do Conselho, e Povo da Villa de Barbacena na causa que lhe moveo o preclarissimo Luiz Xavier Furtado Mendoça, Castro, e
Tom. III.

Rio, Senhor, e Donatario da dita Villa sobre a Coutada, e Devezas da mesma, e todos os mais Direitos delles controvertidos pelo Povo por via de reconvenção. Lisboa por Antonio de Souza da Silva. 1736. fol.

De *Munere Judicis Orphanorum Index Generalis* à locupletissimis eorum, que in toto opere de *Munere Judicis Orphanorum* per Senatorē nunquam satis laudatum in utroque senatu *Gravaminum expeditorem*, nobilem, doctissimum que *Didacum Guerreiro Camacho de Aboim*, compositus, continentur ab eodem dignissimo autore elaboratus, operá tamen, atque quasi toto labore ab Emmanuele Alvares Solano á Valle qui secundus author dici potest seu *clavis totius* de omni genere *inventariorum* &c. Ulyssipone apud Antonium de Souza da Silva 1736. fol.

Cogitationes Juridicæ, atque Forenses in quibus multa, que in utroque foro contraversa quotidie versari possunt, miro ordine absoluta apparent. ibi apud eundem Typog. 1739. fol.

Commentaria ad Fodinarum regimen, in quibus que de *Fodinis* necessaria, atque utilia sunt ad contrroversas Forenses decidentas plene discutuntur, multa que alia obiter explanantur pro ut *Elenchus materiarum*, omniumque *Gnomologia* indicant. ibi per eundem Typog. 1739. fol.

Index Generalis, locupletissima Gnomologia earum rerum, que per XIV. Tomos ad *Ordinationes Regias Lusitani Regni* in lucem hucusque editos a doctissimo, numquamque satis laudando ejusdem Regni Doctore D. Emmanuele Alvares Pegas continentur, seu odorifer succus omnes resolutive resolutiones tum ejusdem authoris, tum antecessorum, disertissimorumque statuum hujus Regni *Decisiones* continens. Tomus Primus ibi apud eundem Typog. 1740. fol.

Tomus Secundus. ibi per eundem Typog. 1741. fol.

Tomus Tertius. ibi per eundem Typog. 1742. fol.

Outras obras diversas, de que faz menção no 2. Tomo deste Index, tem promptas para a impressãõ.

MANOEL DE ANDRADE DE FIGUEIREDO natural da Capitania do Espirito Santo situada na America filho de

Antonio Mendes de Figueiredo que governou a dita Capitania, e exercitou o officio de pagador da gente militar em Sofala, e de sua mulher Maria Coelho. Foy insigne na arte de formar diversos caracteres com a penna da qual teve por discipulos as pessoas da primeira Jerarchia desta Corte, e querendo eternizar o seu magisterio na posteridade, publicou.

Nova Escola para aprender a ler, escrever, e contar. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho 1722. fol. Está ornado este livro de diversos Abecedarios, huns de letra redonda, e outros de troncos de arvores engenhosamente fabricados, e de treflados de diversas letras. Falleceo em Lisboa a 4. de Julho de 1735.

Fr. MANOEL ANGELO DE ALMEIDA nasceu em a Cidade da Bahia Capital da America Portugueza a 26. de Fevereiro de 1697. tendo por pays a Joao de Almeida Pacheco, e Theodora da Cruz. Quando contava a florente idade de dezannos annos havendo frequentado os estudos de Philosophia, e Theologia no Collegio dos Padres Jesuitas recebeo o habito de Carmelita calçado no Convento patrio a 27. de Junho de 1716. onde dictou as sciencias Escholasticas com aplauso do seu nome. Sendo eleito socio para o Capitulo Geral celebrado em Roma no anno de 1725. lhe conferio o Geral o grão de Doutor em Theologia. De Secretario da Provincia subio a Provincial no anno de 1733. em que deu a conhecer a benevolencia do animo, e prudencia do juizo. De muitos Sermoes que pregou em diversas partes se fizeram publicos os seguintes.

Declamação moral na occasião da Rogativa que fez a Veneravel Ordem Terceira do Carmo da Bahia com huma devotissima Procição de penitencia por causa da grande seca que sentio a mesma Cidade da Bahia desde o anno de 1734. até o prezente de 1735. Lisboa por Jozé Antonio da Silva Impressor de Sua Magestade 1736. 4.

Sermão de Ação de graças a Nossa Senhora da Vitoria em satisfação de hum voto que se lhe fez por hum beneficio alcançado por intercessão da mesma Senhora, pregado na santa Igreja da Cidade de Elvas. Madrid por Gabriel Ramirez 1738. 4.

Sermão nas Exequias do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Jozé Fialho Bispo que foy de Pernambuco Arcebispo da Bahia, e Bispo da Guarda celebradas com toda a magnificencia na santa Igreja de Olinda pelo Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Fr. Luiz de Santa Thereza Bispo actual de Pernambuco. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha. 1742. 4.

D. Fr. MANOEL DOS ANJOS natural da Villa de Alcacero do Sal nobre Colonia dos Romanos em a Provincia Transagana. Abraçou o instituto Serafico em a Provincia dos Algarves para ser hum dos seus grandes ornatos assim nas Faculdades severas que dictou aos seus domesticos até jubilar na sagrada Theologia, como nas Prelazias que regentou com grande prudencia, e asabildade sendo eleito Provincial no anno de 1616. e Deputado da Inquisição de Evora de que tomou posse a 11. de Janeiro de 1620. Movido de ardente zelo assitio em o anno de 1580. aos feridos da peste que devaflava a Cidade de Evora diffpondo por ordem do V. Arcebispo da mesma Cidade D. Theotónio de Bragança largas esmolas para remedio dos que padecião o contagio. Como fosse conhecida a sua grande litteratura o elegeo por seu Bispo Coadjutor com o titulo de Fez D. Jozé de Mello Arcebispo de Evora em cuja dignidade foy confirmado no anno de 1621. pelo Pontifice Gregorio XV. No tempo que este Prelado assitia em Madrid governou a Diecese com igual vigilancia que prudencia. Cheyo mais de merecimentos, que de annos falleceo em Evora a 28. de Setembro de 1634. Jaz sepultado no Presbiterio da parte do Evangelho do Altar mór do Convento de S. Francisco da mesma Cidade. Delle fazem illustre memoria Nicol. Agost. *Vida de D. Theot. de Brag.* cap. 13. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 611. no Comment. de 9. de Julho letra F. Joao Franco Barreto *Bib. Portug. M. S. D.* Manoel Caet. de Sousa *Cathal. dos Bisp. Portug.* pag. 184. Fonceca *Evor. Glorios.* pag. 317. Fr. Pedro Ant. de Veneza *Jardim Serafico.* Tom. 1. Part. 3. cap. 5. pag. 556. *Relac. das Fest. da Canon. de Santo Ignacio.* e S. Franc. Xav. fol. 7. De muitos Sermoes

moens e
rios se f
Serm
Cidade
va de C
1615. E
Serm
co de B
JESUS
Novem
valho I
Serm
na Cida
de 1625
Evora

Fr. I
no lug
da fene
1595. L
rez Al
instituc
no Ser
Pesque
as fcienc
N. Ser
tou ad
em qu
o offic
to esp
Provinc
no de
to de
Villa
Teve
manas
religio
domest
leceo
19. de
58. an
le faz
Tom.
Maria
li Bib.
ac Sor
thal. e
Corog
na Bib
Joan.
p. 328
Geogr
Unic.

moens que prégou em gravíffimos auditorios se fizeraõ publicos os seguintes.

Sermaõ do Aõto da Fé que se celebrou na Cidade de Evora em a Dominga infra octava de Corpus Christi em 21. de Junho de 1615. Evora por Francisco Simoens. 1615. 4.

Sermaõ na Beatificação de S. Francisco de Borja no Collegio da Companhia de JESUS da Cidade de Evora em 26. de Novembro de 1624. Evora por Manoel Carvalho Impressor da Universidade. 1625. 4.

Sermaõ no Aõto da Fé que se celebrou na Cidade de Evora em o primeiro de Abril de 1629. na quinta Dominga da Quaresma. Evora por Manoel Carvalho 1629. 4.

Fr. MANOEL DOS ANJOS naceo no lugar de Manteigas do Bispado da Guarda sendo bautizado a 11. de Fevereiro de 1595. Foraõ seus progenitores Manoel Pirez Alrote, e Maria Cupeira. Professou o instituto da Ordem Terceira da Penitencia no Serafico Convento de S. Francisco da Pescueira a 3. de Mayo de 1615. Estudou as sciencias escholasticas no Convento de N. Senhora de JESUS de Lisboa onde dicou aos seus domesticos Theologia Moral em que foy insigne. Depois de exercitar o officio de Procurador da Provincia pelo espaço de seis annos foy Secretario do Provincial Fr. Manoel Botelho, e no anno de 1645. foy eleito Ministro do Convento de Nossa Senhora da Esperança junto á Villa de Belmonte no Bispado da Guarda. Teve vasta noticia das letras divinas, e humanas que se illustravaõ com as virtudes religiosas, que praticou com veneração dos domesticos, e admiração dos estranhos. Falleceo piamente no Collegio de Coimbra a 19. de Novembro de 1653. quando contava 58. annos de idade e 39. de Religiaõ. Delle fazem memoria Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 262. col. 2. Marracio Bib. Marian. Part. 1. p. 111. Vicente Coronelli Bib. Univerf. Bordonò Chronolog. Fratr. ac Soror. Ord. Tert. cap. 38. Wadingo Cathal. Script. Ord. Min. pag. 29. Carvalho Corog. Portug. Tom. 3. pap. 500. Mag. na Bib. Eccles. Tom. 1. p. 459. col. 1. Fr. Joan. a D. Ant. Bib. Francisc. Tom. 1. p. 328. col. 1. e o addicionador da Bib. Geograf. de Antonio de Leaõ Tom. 3. Tit. Unic. col. 1539. e 1721. Muitos destes Au-
Tom. III.

thores lhe deraõ o nome de Andre, outros de Antonio sendo o verdadeiro Manoel. Compoz.

Triunfo da gloriosa Virgem Maria concebida sem peccado Original. Lisboa por Lourenço Crasbeeck. 1638. 4. Neste livro juntou muitas Poezias Latinas, Castellhanas, e Portuguezas em aplauso da mesma Senhora.

Historia Universal do mundo em que se descrevem os Imperios, Monarchias, Reynos, e Provincias do mundo com muitas cousas notaveis que ha nelle. Coimbra por Manoel Dias 1651. 4. e Lisboa por Miguel Deslandes 1702. & ibi por Manoel Fernandes Costa 1735. 4.

Politica predicavel, doutrina moral do bom governo do mundo. Lisboa por Miguel Deslandes 1693. fol. & ibi pelo dito Impressor 1702.

P. MANOEL DOS ANJOS natural do lugar de Fermozelhe do Bispado de Coimbra sendo filho de Matheos Gomez, e Maria Francisca. Alistouse na Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 25. de Janeiro de 1699. quando contava 18. annos de idade. Aprendeo as sciencias Escholasticas que depois ensinou sendo Lente de Theologia em o Collegio de Santo Antão de Lisboa, e depois em Coimbra onde piamente falleceo a 30. de Mayo de 1742. Traduzio de Italiano em Portuguez, e publicou com o affectado nome do Padre Manoel de Oliveira Monteiro.

Coroa dos doze principaes privilegios da Santissima Virgem Maria symbolizados nas doze Estrelas de que apparece coroadada no Ceo, e offerecida aos devotos da mesma Virgem Senhora para se exercitarem quotidianamente em seus louvores, e se prepararem para huma boa morte. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus 1735. 24.

Arte da boa morte, ou devoção quotidiana para com a Virgem Santissima Mãe de Deos util para conseguir todos os bens espirituales, e utilissima para alcançar huma feliz morte. Coimbra no Real Collegio das Artes. 1732. 8. He traducção da lingua Latina do Padre Gabriel Hevenesi Jesuita.

Fr. MANOEL DA ANNUNCIACÃO nasceu na freguezia de Nossa Senhora do Reclamador dos Cazaes situada em o termo da Villa de Thomar sendo filho de Joaõ Delgado da Silva Cavalleiro professor da Ordem de Christo, e Almoxarife geral da mesma Ordem; e de sua mulher D. Domingas Nunes. Depois de ter estudado as letras humanas recebeu o habito da illustrissima Ordem dos Prégadores no Convento de S. Domingos da Cidade de Elvas professando solemnemente a 27. de Março de 1706. onde pelo seu talento exercitado na lição da Filosofia que dictou em o Convento de Evora, e da Theologia na Cadeira de Vespéra, e de Prima em o Real Collegio de Nossa Senhora da Escada de Lisboa mereceu ser Mestre Jubilado, Consultor do Santo Officio, Examinador Sino dal, e das Tres Ordens Militares, Prégador da Real Capella da Bemposta, e Prior do Convento de S. Domingos de Lisboa. Por muitos annos exercitou o ministerio do pulpito com geral aplauso dos ouvintes publicando os seus Sermoens com o titulo seguinte.

Annunçiações Evangelicas em varios assumptos divididas. Tom. 1. Lisboa por Jozé Antonio Plates 1745. 4.

Tom. 2. Lisboa na Officina Pinheiriense da Musica 1746. 4.

Tom. 3. Lisboa por Jozé Antonio Plates. 1747. 4.

Tom. 4. ibi pelo dito Impressor 1748. 4.

Tom. 5. ibi por Domingos Rodrigues. 1749. 4.

Fr. MANOEL DE S. ANTONIO nasceu em Lisboa no anno de 1602. onde foram seus Progenitores Alvaro da Silveira Cavalleiro da Ordem de Christo, e D. Anna de Castro. Com resolução heroica deixou as delicias da casa paterna pelos rigores do Claustro Serafico da Provincia dos Algarves onde foy exemplar de virtuosas açoes distinguindo-se de todos os seus domesticos na energia com que pregava, e atrahia os pecadores ao caminho da penitencia. Falleceu no Convento recoleto de Nossa Senhora do Socorro situado entre as Villas de Alcouchete, e Aldegallega. Compoz.

Memorial, e historia da Religião Fran-

ciscana primeira dos Algarves. fol. M. S. Consta desde o tempo da divisaõ desta Provincia da de Portugal até aquelle em que o author existia.

Fr. MANOEL DE S. ANTONIO Ulyssiponense filho de Vicente Rodrigues de Macedo, e Maria Carvalha, Eremita Augustiniano cujo instituto professou no Convento patrio a 11. de Outubro de 1700. Para despertador de affectos piedosos na contemplação dos passos que Christo nosso Redemptor deu com a Cruz ás Costas, compoz.

Subida do Monte Calvario pela sagrada via dos sete Passos que em beneficio dos pecadores discorreo Jesus Christo abraçado com huma pezada Cruz. Lisboa na Officina da Musica. 1723. 24.

Fr. MANOEL DE S. ANTONIO nasceu em Lisboa a 22. de Janeiro de 1671. sendo filho de Antonio Nunes, e Domingas de Barros. Instruido nas letras humanas, e lingua Latina vestio a Monachal Cogulla do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento da Vitoria da Cidade do Porto a 4. de Outubro de 1691. quando contava 20. de idade. Nesta illustre e virtuosa palestra aprendeo as sciencias severas com applicação, que depois ensinou com aplauso até se laurear Doutor Theologo na Academia Conimbricense onde depois de regentar diversas Cadeiras subio á de Prima, conciliando repetidas aclamações á sua profunda litteratura, e incansavel estudo. Foy Reytor do Collegio de Coimbra no anno de 1734., e de Lisboa em 1737. Falleceu no Collegio de Coimbra a 6. de Agostto de 1749. com 79. annos de idade e 59. de Monge. Paramanifestar a vasta noticia que tinha da sua augusta Religião, escreveu.

Pontifical Monastico da Congregação do Principe dos Patriarchas S. Bento deste Reyno de Portugal compoisto conforme o Cerimonial Castilense, Privilegios Pontificios, e declarações da sagrada Congregação dividido em tres Tratados. Em o primeiro se trata do que significão, e principio que tiverão as insignias, e Vestes Pontificaes, e Sacerdotaes Em o 2. se trata de Cerimonias da Missa Pontifical, Vespéras, e de outros actos em que se uza das insignias Pontificaes

tificaes.
mentos.
ção par
mais ac
a todas
vir. Co
da Con
Esequ
torica,
senha d
ca Apol
verendo
tro filh
mada d
de Nott
a Anan
Crisis,
tre Fr.
ense. S
de Ant

Fr.
NIO m
Calhan
pays A
a cuja
ligioso
Doutor
vento d
zembro
da lingu
vidade
matern
Grego
observa
de exer
Prior d
ral da s
de 17-
Portugu
Arte
Lisboa

Fr.
NIO m
situada
fo da S
bom pu
Sera
locação
renova
nhora

tificaes. Em o terceira se mostrão os fundamentos que tem os Abbades desta Congregação para fazerem Pontificaes, e todos os mais actos com elles conexos, e se responde a todas as duvidas que em esta materia podem vir. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus 1730. 4. grande.

Esseudo Benedictino, ou Dissertação historica, escholastica, e Theologica em defesa dos injustos golpes da Crisís Doxologica Apologetica, juridica, que escreveu o Reverendo Padre Fr. Manoel Bautista de Castro filho da Sagrada Religião Eremítica chamada de S. Jeronimo, e de dous Opusculos de Notras em favor da mesma Crisís contra a Analysis Benedictina que impugnando a Crisís, escreveu o Reverendo Padre Mestre Fr. Manoel dos Santos Monge Cisterciense. Salamanca em la Oficina de la Viuda de Antonio Ortiz Gallardo 1736. fol.

Fr. MANOEL DE SANTO ANTONIO natural da freguesia de S. Marcos de Calhandris do termo de Lisboa. Foraõ seus pays Antonio Pereira, e Leonor Pinheira a cuja educação deveo preferir o estado religioso ao secular professando o instituto do Doutor Maximo S. Jeronimo no Real Convento de Santa Maria de Belem a 5. de Dezembro de 1706. Aplicouse á intelligencia da lingua Latina na qual metrificava com suavidade, e elegancia, como tambem em a materna. Não he menos perito nos idiomas Grego, Hebraico, e Siriaco. Pela exacta observancia do seu instituto com que serve de exemplar aos seus domesticos foy eleito Prior do Convento de Valbemfeito situado no termo da Villa de Obidos, e depois Geral da sua Congregação eleito a 10. de Mayo de 1745. Traduzio da lingua Grega na Portugueza.

Arte historica de Luciano Samossateno. Lisboa na Officina da Musica 1733. 12.

Fr. MANOEL DE SANTO ANTONIO natural da Villa de Castello de Vide situada na Provincia Transagana Religioso da Sagrada Ordem de S. João de Deos, bom pregador. Publicou

Sermão da reedificação do Templo, e collocação de Christo Sacramentado pregado na renovada Igreja de que he Orago Nossa Senhora da Gloria da Ordem de S. João do

Deos em a notavel Villa de Moura em 18. de Novembro de 1742. Lisboa por Miguel Mamelcal da Costa Impressor do Santo Officio. 1743. 4.

Fr. MANOEL DE SANTO ANTONIO DOROTHEO natural de Lisboa filho de Antonio Antunes, e Dorothea Baptista. Professou o austero instituto da Serafica Provincia da Arrabida no Convento de Santa Maria Magdalena da Villa de Alcobaca a 24. de Agosto de 1699. Dictou Filozofia, e Theologia, e exercitou os lugares de Definidor, e Guardião de varios Conventos. Do genio, que teve para o pulpito que frequentou pelo espaço de muitos annos, publicou os seguintes argumentos:

Floresta Evangelica repartida em 15. Sermoens Panegyricos, e Moraes Tom. 1. Lisboa na Officina Almeidaiana. 1739. 4.

Tomo 2. ibi na dita Officina 1739. 4.

Tomo 3. ibi na Officina da Musica 1739. 4.

Tomo 4. repartido em 13. Sermoens moraes, e doutrinaes nas Tardes de Quaresma. ibi na dita Imprensa 1741. 4.

Tomo 5. ibi por Antonio Pedrozo Galraõ. 1744. 4.

Tomo 6. ibi pelo dito Impressor. 1744. 4.

MANOEL ANTONIO LOBATO DE CASTRO Cidadão, e Vereador da Cidade do Porto filho de Manoel Affonso Lobato, e de sua mulher Maria Antonia da Paixão naceo na Villa de Barcelos do Arcebispado de Braga sendo taõ nobre por ascendencia, como erudito por applicação com que cultivou as sciencias amenas, e severas. Metrificou na lingua Castellhana com suave elegancia. Falleceo na patria no mez de Agosto de 1721. quando contava 40. de idade. Compoz

Metrica Descripção na entrada que hizo el Illustrissimo Señor D. Thomaz de Almeida en la Ciudad del Oporto. Coimbra 1707. 4.

Vilhancicos, que se cantaraõ na Sè Cathedral do Porto em as Matinas, e Festa da gloriosa Virgem, e Martyr Santa Cecilia. Coimbra na Officina do Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus 1712. 12.

Metrica Descripção, y relacion verdadera del celeberrimo culto; y magnifico aparato

parato con que la Soberana, augusta, y Serenissima Magestad de nuestro Rey, y Señor D. Joannes V. solemnizò el dia de Corpus Christi en su Occidental Lisboa en 8. de Junio de 1719. Lisboa na Officina Ferrariense 1720. 4. Consta de 131. Outavas Castellhanas.

MANOEL ANTONIO DE MEYRELLES nasceu em Villa-Flor titulo do Condado em o Arcebispo de Braga a 14. de Agosto de 1715. onde teve por pays a Manoel Alvares do Couto, e Maria Meirelles. Applicouse com disvelo ás disciplinas mathematicas em que mostrou tinha engenho para as comprehender, como capacidade para as ensinar. Passando ao Estado da India affistio com o posto de Capitão Engenheiro na Conquista da Praças de Alorna Bicholim, Avaro, Morly, Satarem, Tiracol, e Rary alcançada heroicamante pela valerosa actividade de D. Pedro de Almeida primeiro Marquez de Castello novo Vice-Rey do Estado cujas açoes illustres descreveo em proza, e verso e se publicaraõ com os seguintes titulos.

Relação da Conquista das Praças de Alorna, Bicholim, Avaro, Morly, Satarem Tiracol, e Rary pelo Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Pedro Miguel de Almeida, e Portugal Marquez de Castello novo, Conde de Assumar do Conselho de Sua Magestade, e do de Guerra Vedor da Casa Real, Mestre de Campo General de seus exercitos, Director General da Cavallaria do Reyno, e Capitão General da India Parte. 1. e 2. Lisboa por Manoel Coelho Amado 1747. 4.

Poema Heroico, ou Metricas Proezas de Marte executadas pelo Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez de Castello novo, e Vice-Rey, e Capitão General do Estado da India na continuacão da felicissima Conquista das terras de Bounsulõ ate a Praça de Rary. Lisboa por Miguel Rodrigues 1747. 4. Consta de 178. Outavas.

Poema Heroico Marcio Historico da gloriosa, e inimitavel Vitoria que contra o inimigo Bounsulõ alcançou o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Pedro Miguel de Almeida, e Portugal Marquez de Castello novo, Vice-Rey, e Capitão General da India na Tomada de Alorna, Bicholim, e San-

quelim no anno de 1746. Lisboa pelo dito Impressor 1647. 4. Consta de 146. Outavas.

Relação dos felices successos da India desde 20. de Dezembro de 1746. até 28. do dito de 1747. no governo do Illustrissimo Senhor D. Pedro Miguel de Almeida Portugal Marquez de Alorna, Vice-Rey, e Capitão General da India. Parte. 3. Lisboa por Francisco Luiz Ameno 1748. 4.

Com o affectado nome de Francisco de Barbuda Lobo publicou em Lisboa no anno de 1742. hum Prognostico intitulado.

Sarrabal Camponex.

Estrada para a gloria. M. S.

Thezouro Mathematico dividido em diversos Tomos. M. S.

Estas duas obras estaõ promptas para a impressão.

MANOEL DE ARAUJO DE CASTRO natural da Villa de Monção do Arcebispo de Braga, Reytor da Igreja de S. Pedro de Marufe, e muito versado no officio da Poesia Comica publicando a seguinte Comedia de que he argumento a gloriosa restauração desta Monarchia no anno de 1640. intitulado-a.

La mayor hazafia de Portugal. Lisboa por Antonio Alvares 1645. 4.

Fr. **MANOEL DA ASCENÇÃO** natural da Arrifana de Souza do Bispo do Porto filho de Fernão Pires, e de Anna Thomé Barboza, Monge Benedictino cujo monachal instituto professou no Convento de Santo André de Rendufe distante legoa e meya da Cidade de Braga a 4. de Mayo de 1617. Aprendidas as Faculdades Escolasticas com grande disvelo, as ensinou com mayor aplauzo aos seus domesticos, e depois de receber as insignias doutoraes na Universidade de Coimbra a illustrou com o seu magisterio nas Cadeiras de Gabriel em Durando em 23. de Março de 1658. e de Vespéra em 4. de Janeiro de 1664. Foy Qualificador do Santo Officio, Abade do Collegio de Coimbra onde piamente falleceo a 21. de Novembro de 1665. Delle se lembraõ Fr. Leão de Santo Tomaz Bened. Lust. Tom. 2. p. 436. e Argaes Perla da Catalunha. p. 165. 2. 157. onde erradamente he cha-

chama
Comp
todas as
tregar
jos, re
tatoria
Fr. Gen
N. Sa
nosso gl
zido de
acrece
Acree
quotidia
naes de
ncar pa
lencio.
4. & ib
no Coll
SUS 1:
Cere
Negros
Reyno
e apura
do Rev
ção o L
jubilado
por Dic
ço Gras
De i
fol. Eff
se entre
cez, e
que fosi
em seu
Tra
Prædes
Todos
Coimbr
Fr.
melhan
tuto R
cedo a
genitor
Rocha
China e
meiro d
palestra
cholasti
logo na
Abade
1730. e
no de 1

cha-

chama Miguel. Publicou.

Compendio de exercicios espirituaes para todas as pessoas, que deveras se quereem entregar a Deos principalmente para religiosos, recopilado de hum livro chamado excitatorio espiritual composto por o muito R. P. Fr. Garcia de Cisneros Abade que foy de N. Senhora do Monerrate da Ordem do nosso glorioso Patriarcha S. Bento, traduzido de Latim, e Espanhol em Portuguez, acrecentado, e reduzido a forma distincta. Acrecentaõ se a esta obra alguns exercicios quotidianos para certas horas do dia, e os sinais de que os Monges cultumaõ, e devem usar para mayor observancia do Summo silencio. Coimbra por Thomé Carvalho 1654 4. & ibi por João Antunes 1692. 8. & ibi no Collegio das Artes da Companhia de JESUS 1715. 8.

Ceremonial da Congregação dos Monges Negros da Ordem do Patriarcha S. Bento do Reyno de Portugal novamente reformado, e apurado por mandado do Capitulo pleno sendo Reverendissimo Geral da dita Congregação o Doutor Fr. Antonio Carneiro Lente jubilado em a Sagrada Theologia. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro, e Lourenço Crasbeeck 1647. fol.

De Incarnatione Divini Verbi Tomi duo. fol. Esta obra depois de morto seu author se entregou a João da Costa de nação Francez, e impressor em Lisboa para mandar que fosse impressa em Leão de França, e em seu poder se perdeu.

Tractatus de Scientia Dei; Voluntate Dei; Predestinatione. Angelis. Actibus humanis. Todos se conservaõ M. S. no Collegio de Coimbra.

Fr. MANOEL DA ASCENÇÃO semelhante ao precedente em o nome, instituido Religioso, como em a patria onde nasceu a 25. de Mayo de 1691. Foraõ seus Progenitores Fernando da Cunha, e Anna da Rocha Freyre: Recebeo a cogulla Benedictina em o Convento de Tibaens em o primeiro de Março de 1709. em cuja sagrada palestra fez taes progressos nas sciencias escolasticas que se laureou Doutor Theologo na Universidade de Coimbra. Foy D. Abade do Convento de Lisboa no anno de 1730. e Chronista da Religião eleito no anno de 1737. Falleceo no Convento do Por-

to a 22. de Agosto de 1742. com 51. annos de idade, e 43. de Monge. Entre muitos Sermoes que pregoou com aplauzo se fez publico o seguinte.

Sermão da Canonização dos Santos Luiz Gonzaga, e Estanislaõ Koska da Companhia de Jesus no Collegio de S. Lourenço dos Religiosos da mesma Companhia de Jesus da Cidade do Porto a 15. de Agosto de 1727. Coimbra no Collegio das Artes da Companhia de Jesus 1728. 4.

Fr. MANOEL DA ASSUMPÇÃO Ermita Augustiano, e Prior do Convento de Columbo na India Oriental. Escreveo em 25. de Novembro de 1630. com grande individuação, e estylo corrente.

Recopilação breve das guerras da Ilha de Ceilão, e da rebelião dos Levantados; morte do General Constantino de Sá, e Noronha, e perda de todo o arrayal com outras couzas que succederão. M. S. Consta de 18. Capítulos. Conserva-se na Livraria do Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa onde a vimos.

Fr. MANOEL DA ASSUMPÇÃO natural da Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa alumnado da militar, e Sagrada Ordem de Nossa Senhora das Mercês onde foy Commendador, e Provincial em o Estado do Maranhão, e ultimamente Procurador da sua Ordem em Lisboa onde falleceo no anno de 1675. Jaz sepultado no Capitulo do Real Convento de S. Domingos da mesma Cidade. Foy ornado de talento para o pulpito, e muito instruido na Historia Ecclesiastica, e Secular. Compoz.

Progressos da sua Religião em Indias especialmente no Estado do Maranhão com as noticias delle, e servicos que tem feito á Coroa de Portugal os seus Religiosos. fol. M. S.

Vida do Santo Varão Fr. Antonio de Santo Alberto Religioso Mercenario. 4. M. S.

Vida do V. Prior da Chamusca o Licenciado Manoel Francisco. 4. M. S.

Sermoes varios 2. Tom: M. S. 4.

Fr. MANOEL DA ASSUMPÇÃO Religioso professo da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho. Sendo Reytor da Missão de S. Nicolao Tolentino em o Reyno de Ben-

Bengala no anno de 1733. aprendeo a lingua para atrahir ao conhecimento do verdadeiro Deos a innumeraes Gentios escrevendo.

Cathecismo da Doutrina Christã ordenado por modo de Dialogo em idioma Bengala, e Portuguez. Lisboa por Francisco da Silva 1743. 8.

Fr. MANOEL DA ASSUMPCÃO natural do lugar de Caparica fronteiro á Cidade de Lisboa filho de Antonio Pereira, e Natalia de Jesus. Recebeo o habito de Santo Agostinho no Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa onde professou solemnemente a 29. de Setembro de 1687. Dictou Theologia no Convento de Évora do qual foy Prior, Presidente do Capitulo Provincial celebrado em 1728, e Comissario dos Terceiros do Convento de Lisboa. Compoz.

Jardim Sagrado, onde todas as flores são maravilhas regadas com as correntes, que mana da Penha mystica Maria Santissima dividido em 4. Quadros. Primeiro Quadro em que dispõem dez maravilhas. Lisboa na Officina Rita. Cassiana 1736. 4.

Fr. MANOEL DE S. ATHANASIO natural do lugar de S. Combadão Bispaço de Coimbra, Religioso da Reformada Provincia de Santo Antonio cujo instituto professou no Convento de Lamego a 18. de Mayo de 1646. quando contava 22. annos de idade. Depois de dictar as sciencias escholasticas aos seus domesticos foy Qualificador do Santo Officio, e Prouincial da sua Religião em cujo governo mostrou a sua prudente capacidade. Falleceo a 16. de Fevereiro de 1692. com 68. annos de idade, e 46. de Religião. Dos muitos Sermoes que pregou fez publico o seguinte por beneficio da impressão.

Sermão em acção de graças pregado no Convento de Santo Antonio dos Capuchos da Cidade de Lisboa em Domingo 20 de Outubro de 1686. Lisboa por Miguel Manescal. 1688. 4.

MANOEL DE AZEVEDO natural de Lisboa donde passando á Universidade de Salamanca se graduou na Faculdade de ambos os Direiros, e na mesma Academia foy Lente de Humanidades. Teve natural

inclinação para a Poesia que exercitou feliçmente assim na lingua Latina, como Castelhana. Por sua deligencia se publicou.

Aplauso gratulatorio de la insigne escuela de Salamanca a D. Gaspar de Guzman Conde de Olivares &c. por la restituicion de los votos de los Estudiantes, que alcanço de Su Magestad. Salamanca por Sebastián Cormellas 4. sem anno da edição. A fol. 15. deste livro está huma *Canção ao Conde Duque de Olivares*: a fol. 121. *Poema heroico Latino.* e a fol. 129. *Ode Sábia* cujas obras são compoestas por Manoel de Azevedo Compilador do *Aplauso Gratulatorio*.

Fr. MANOEL DE AZEVEDO natural de Lisboa chamado no seculo Manoel Teixeira de Azevedo. Foraõ seus pays Jeronimo de Azevedo de Faria, e Gracia de Figueiredo Rolim. Applicou se ao estudo da Medecina, em que sahio eminente, e depois de laureado Doutor nesta Faculdade foy Protomedico da Armada do mar Oceano por Alvará de 3. de Dezembro de 1638. Havendo exercitado com grande credito de seu nome a Arte medica em beneficio dos enfermos pelo espaço de dez annos movido de superior impulso se recolheo ao claustro da Religião Carmelitana recebendo o habito no Convento de Collares a 30. de Julho de 1648. e com faculdade Pontificia, professou no Convento de Lisboa a 4. de Março de 1649. com dispensa de quatro mezes em o anno do Noviciado, e poder uzar da faculdade da Medecina que exercitou com igual sciencia que charidade até fallecer no Convento de Lisboa no anno de 1672. Delle faz menção Fr. Manoel de Sá Mem. *Hist. dos Escriit. Portug. da Prov. do Carmo.* cap. 70. Compoz.

Correção de abuzos. Contê tres Tratados. O 1. trata do grande proveito, que a todos faz o exercicio, e o quanto proveitozas são as purgas no principio das enfermidades. O 2. de como convem as sangrias dos pés primeiro, que dos braços nas enfermidades, que cometem a cabeça, e o coração. O 3. do conhecimento da febre maligna com os remedios para ella mais particulares. Tom. 1. Lisboa por Diogo Soares de Bulhoens 1668. 4. e Lisboa por Manoel Lopez Ferreira 1690. 4.

Cor.

Correção de Abuzos introduzidos contra o verdadeiro methodo da Medecina, e farol medecinal para Medicos, Curgoens, e Boticarios dividido em tres Tratados. 1. da Fascinação, olho, ou quebranto, e que he enfermidade mortal não só para meninos, senão para os de mayor idade com os sinais para se conhecer, e remedios para se curar 2. da curaçaõ das Bexigas, e Sarampaõ 3. dos pões purgativos de ouro preparado chamados de Quintillo. Tom. 2. Lisboa por Joaõ da Costa 1680. 4. & ibi por Manoel e Jozé Lopez Ferreira 1705. 4.

FR. MANOEL DE AZEVEDO natural da Cidade do Porto filho de Joaõ Pinto de Azevedo, e Maria da Fonceca. Sendo admetido ao instituto dos Eremitas de Santo Agostinho o professor no Convento de Lisboa a 15. de Dezembro de 1664. Foy Prior do Convento de Tavira em o Reyno do Algarve, e insigne Prégador. Falleceu em o primeiro de Março de 1693. Publicou.

Sermão da gloriosa Santa Luzia pregado no Convento das Religiosas de S. Bernardo da Cidade de Tavira Reyno do Algarve. Lisboa por Domingos Carneiro. 1683., e Coimbra por Manoel Rodrigues de Almeida 1687. 4.

P. MANOEL DE AZEVEDO nasceu em a festiva noute de Natal do anno de 1713. ao tempo, que na Missa solemne da sua Parochia se levantava a Sagrada Hostia, e no primeiro de Janeiro do anno seguinte recebeu por virtude da agua baptismal a primeira graça. Teve por patria a Cidade de Coimbra augmentando os venerados tymbres da sua grandeza com a produçaõ de tal alumno. Foraõ seus progenitores o Desembargador Jozé de Azevedo Vieira Cavalleiro da Ordem Militar de Christo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Senhor da Quinta de Azevedo em a Villa de Paredes na Comarca de Pinhel, e D. Luiza da Costa Rebello de igual nobreza á de seu consorte. Na idade pueril foy educado por seu Tio paterno Sebastião Vieira da Silva Prior da Igreja de Santa Justa de Coimbra por morte do qual passou para Barcellos quando contava nove annos onde assistiaõ seus pays, até que movido

Tom. III.

superiormente deixou a sua amavel companhia para abraçar a Sagrada de Jesus cujo suave nome fora o feliz horoscopo do seu nascimento, e baptismo vestindo a roupeta em o Collegio de Coimbra a 19. de Novembro de 1728. Nesta palestra de virtudes, e sciencias observou com tão esculpida exaçaõ os preceitos do seu Instituto, que sendo ainda Noviço era respeitado como veterano na practica da disciplina regular compondo hum Directorio para o exame particular, e geral das consciencias de seus companheiros; o qual sabio tão conforme ao espirito fervoroso de Santo Ignacio, que logo foy impresso em os Noviciandos de Evora, e Lisboa. Nomeado para ensinar Gramatica, e letras humanas no Collegio de Santo Antão de Lisboa desempenhou esta incumbencia como seu engenho prometia, merecendo grandes aplausos de hum *Dramma Latino* composto pela sua Musa do qual foy ouvinte, e expectador o nosso Serenissimo Monarcha. Do Collegio de Lisboa passou para o de Evora dictar Rhetorica onde para eterna recommendaçaõ do seu engenhoso talento presidia a humas Concluzoens impressas em 48. paginas de folha em que reduzio a argumentos toda a Poesia assim Latina, como Grega, Italiana, Espanhola, e Portugueza, em cujos idiomas era profundamente versado. Ocupou este acto litterario o largo espaço de seis horas entre menhaã, e tarde conciliando aclamaçoens do erudito concurso, que nelle assistio admirado de tão engenhosa novidade. Não foraõ menores os progressos que fez o seu talento nas sciencias severas como fizera nas amenas penetrando agudamente os arcanos da Filosofía Peripatetica, e os mysterios da Theologia Especulativa. Sendo chamado pelo seu Geral a Roma manifestou em humas Concluzoens Mag-nas o thezouro scientifico de que era fiel depositaria a sua memoria. Nesta grande Corte conciliou a estimaçaõ dos mais famosos sabios de que he secundo theatro aquella sanctificada Cidade, distinguindo-se entre todos a Santidade reinante de Benedicto XIV., que por diversos Breves exalta o seu Nome assim pela vasta erudiçaõ da Historia Ecclesiastica, e sagrada Liturgia como pela laboriosa empreza de publicar em doze Volumes as obras do mesmo Pontifi-

Aa

cc

ce exactamente correctas nella terceira edição das quaes ja publicou o primeiro Tomo com huma larga, e erudita Prefação. Em remuneração deste litterario disvelo o nomeou o Supremo Pastor Academico da Academia da Historia Ecclesiastica, e Liturgia instituida no seu Palacio, e dilatando com mayor excessão os espaços da sua beneficencia pastoral o elegeo Consultor da Congregação dos Ritos com a estimavel circumstancia de que este honorifico lugar fosse hereditario na Companhia de Jesus de que he benemerito filho. Entre as obras, que medita publicar a sua incansavel applicação merece a primazia o *Thezouro Liturgico* dividido em 12 volumes no qual instruido com preciosos M. S. da Bibliotheca Vaticana, e de 50. volumes originaes descubrirá ao Orbe Litterario grande copia de noticias que foram occultas aos immensos estudos dos Emmimentissimos Cardeaes Bona, e Thomasi, e dos eruditissimos Monges Benedictinos Mabillon, e Martene que doutamente escreverão sobre este argumento ao qual o exhorta o Pontifice reynante por hum Breve passado a 15. de Junho de 1747. com estas palavras. *Tibi injungimus ut ad Liturgicas Institutiones, ad quas adornandas te aliás hortati sumus, iterum manum admoveas, atque juris publici facias.* Do seu secundo engenho fahirão as seguintes produções.

Directorio para o exame geral, e particular das consciencias dos Religiosos da Companhia de Jesus. Coimbra

Sanazarus de partu Virginis. Conimbricæ 1733. Nesta obra mudou a ordem dos Epigrammas, e fez argumentos aos tres livros de que ella consta.

Pomarium Latinitatis editio postrema ac nova Lusitano ordine translata Auctore P. Francisco Pomey S. J. Conimbricæ ex Typog. Collegii S. J. 12.

Poeticæ Facultatis Amphiteatrum. Eboræ ex Typographia Academicæ 1710. fol. Consta das Conclusões impressas em 24. folhas de papel grande das quaes se fez menção assima.

De Orthographia Commentarius in gratiam eorum qui Santissimi Domini Nostri Benedicti XIV. opera recensent. Roma ex Typographia Palladii. 1747. fol.

De Servorum Dei Beatificatione, & Beatorum Canonizatione. Esta obra com-

posta pelo Santissimo Padre Benedicto XIV. he augmentada nella terceira edição por diligencia do Padre Manoel de Azevedo da qual ja sahio o 1. Tomo com huma eruditissima Prefação do addicionador.

De Catholice Ecclesiæ pietate erga animas in Purgatorio degentes. Romæ 1748. fol. Compoz este tratado em 15. dias onde mostrou o costume, e origem de se celebrarem tres Missas por cada Sacerdote no dia 2. de Novembro dedicado á Commemoração dos Defuntos de cujo trabalho se seguiu conceder o Pontifice Benedicto XIV. por indulto expedido em Roma a 21. de Agosto de 1748. que em o Reyno de Portugal, e suas Conquistas se celebrassem tres Missas no dia 2. de Novembro para alivio das Almas do Purgatorio.

Epistola Encyclica. Romæ 1748. 12. He huma Carta circular para os Portuguezes em que relata o estado em que se acha a causa da Beatificação do nosso primeiro Monarcha D. Affonso Henriques da qual he elle o Expostulador, e pede lhe remeta as noticias que cada hum tiver sobre esta materia.

Vita S. Theotonij primi Conimbricensis Cenobii Sanctæ Crucis Moderatoris. Está na impressão.

Institutiones Liturgicæ. fol. 12. Tomo M. S.

MANOEL DE AZEVEDO FOR-
TES Cavalleiro da Ordem militar de Christo, Sargento mór de Batalha dos Exercitos de Sua Magestade, e Engenheiro mór no Reyno naceo em Lisboa no anno de 1660. e na tenra idade de dez annos passando a Madrid aprendeo no Collegio Imperial as letras humanas com tal applicação como se as houvera de ensinar. Para he instruir nas sciencias severas frequentou a Universidade de Alcala de Henares onde com admiração dos Meles, e enveja dos condiscipulos defendeo problematicamente toda a Filozofia. De Espanha passou a França, e no Collegio du Plestis novamente se applicou a estudar o sistema da Filozofia moderna, como tambem Theologia, e as disciplinas Mathematicas não se podendo facilmente distinguir em qualquer destas Faculdades fahiria mais eminente. Vagando a Cadeira de Filozofia na Universidade de Sena se oppoz a ella junta-

mente
e come
regente
lario a
affinou
nado
Duque
que co
nio qu
cujá ir
que lab
do á E
conhe
para h
metera
perme
II. qu
efeito
dou p
com I
deira
das N
Camp
de C
Castel
Reyn
1719.
benefi
de 17
Praça
anno
de Ba
armaz
Camp
repara
menh
linean
Praça
baixa
penet
os pri
se for
tugue
tos G
ria H
ve su
sua pi
nual
da C
Vesp
prove
Hosp
piam

mente com hum Navarro, e hum Francez e como por votos uniformes lhes preferisse, a regentou por espaço de tres annos com o Salario annual de duzentos cruzados que lhe assignou Francisco Maria de Medicis Governador da Cidade de Sena, e irmão do Graú Duque de Toscana. Tanta foy a opiniaõ que conciliou da sua litteratura neste triennio que foy rogado a continuar outro de cuja incumbencia igualmente honorifica, que laboriosa se não pode escuzar. Voltando á Patria, da qual não tinha individual conhecimento com tençaõ de se habilitar para hum beneficio opulento que lhe prometera Francisco Maria de Medicis, não permietto a Magestade delRey D. Pedro II. que se ausentasse do Reyno por cujo effeito sem que elle o pertendesse, lhe mandou passar patente de Capitaõ de Infantaria com soldo dobrado, e de substituto da Cadeira da Mathematica na aula da Ribeira das Naos. Sendo Tenente do Mestre de Campo General passou a occupar os postos de Coronel, e Governador da Praça do Castello de Vide, e de Engenheiro mór do Reyno por patente de 23. de Setembro de 1719. Nunca effteve ocioso o seu talento em beneficio do Reyno, reedificando no anno de 1734. as ruínas que hum rayo fizera na Praça de Campo mayor; construindo no anno de 1735. quando ja era Sargento mór de Batalha, com incrível brevidade quatro armazens de polvora nas Praças de Elvas, Campo mayor, Olivença, e Estremoz, reparando os terraplenos das Praças de Jurumenha, e Arronches, e ultimamente delineando por ordem soberana hum nova Praça na Villa da Zibreira situada na Beyra baixa, cuja planta por ser regular se fazia impenetravel a toda a invasão inimiga. Entre os primeiros cincoenta Academicos de que se formou a Academia Real da Historia Portugueza foy nomeado para resolver os pontos Geograficos. Foy cazado com D. Maria Henriques de Azevedo de quem não teve successão. Para indelevel testemulho da sua piedade christã instituiu hum legado annual de que he administradora a Irmandade da Casa da Misericordia de Lisboa para na Vespóra da Annuñciação de Nossa Senhora prover de roupa branca as Enfermarias do Hospital Real de todos os Santos. Falleceo piamente em Lisboa a 28. de Março de

Tom. III.

1749. quando contava a provesta idade de 89. annos. Do seu profundo talento foraõ felices produçoens as obras seguintes.

Representação feita a Sua Magestade que Deos guarde sobre a fôrma, e direçaõ que devem ter os Engenheiros para melhor servirem ao dito Senhor neste Reyno, e suas Conquistas. Lisboa por Mathias Pereira da Silva, e Joaõ Antunes Pedrozo 1720. 4.

Tratado do modo mais facil, e o mais exacto de fazer as Cartas Geograficas assim da terra, como do mar, e tirar as plantas das Praças Cidades, e edificios com instrumentos, e sem instrumentos para servir de instrução à fabrica das Cartas Geograficas da Historia Ecclesiastica, e Secular de Portugal. Lisboa por Paschoal da Silva Impressor delRey 1722. 8.

O Engenheiro Portuguez dividido em dous Tratados, que comprehende a Geometria pratica sobre o papel, e sobre o terreno; o uzo dos instrumentos mais necessarios aos Engenheiros, o modo de desenhar, e dar aguadas nas plantas militares; e no appendice a Trigonometria rectilinea. Tom. 1. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio 1728. 4. com estampas.

Tomo 2. que comprehende a Fortificação regular, e irregular; o ataque, e defesa das Praças, e o uzo das armas de guerra. ibi pelo dito Impressor 1729. 4. com estampas.

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 22. de Outubro de 1722. fol. Sahio no Tom. 2. da Collec. dos Docum. da Acad. Lisboa por Paschoal da Silva 1722. fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 22. de Outubro de 1725. Sahio no Tom. 5. da Collec. dos Docum. da Acad. ibi pelo dito Impressor 1725. fol.

Oraçaõ Academica pronuñciada na presença de Suas Magestades hindo a Academia Real ao Paço em 22. de Outubro de 1739. 4. Não tem lugar da Impressão.

Logica racional, Geometrica, e Analitica obra utilissima, e absolutamente necessaria para entrar em qualquer sciencia, e ainda para todos os homens, que em qualquer particular quizerem fazer uzo do seu entendimento, e explicar as suas ideas por termos claros, proprios, e intelligiveis. Lisboa por Jozê Antonio Plates 1744. fol.

Aa ii

Evi-

Breve discurso sobre o segredo do famoso Medico Monsiur de Revel de huus poz sympathicos, que excitao o suor. Lisboa por Miguel Rodrigues 1729. 8.

Evidencia Apologetica, e critica sobre o primeiro, e 2. Tomo das Memorias militares pelos Practicantes da Academia militar desta Corte. Lisboa por Miguel Rodrigues 1733. 4. He huma apologia pelo seu livro *Engenheiro Portuguez* contra as Notas de Antonio do Couto de Castello Branco author das *Memorias Militares*. Estas duas obras fahirao sem o seu nome.

MANOEL DE AZEVEDO MORATO natural de Coimbra, e na sua Universidade formado na Faculdade de Jurisprudencia Cesarea, e hum dos celebres Poetas do seu tempo de cujo enthusiasmo deixou multiplicados argumentos nas obras que correm entre as maos dos eruditos. Dellas se publicou.

Saudades de D. Ignez de Castro. Consta de 2. Partes a 1. comprehende 70. Outavias; a 2. outras 70. Lisboa por Jozé Lopes Ferreira 1716. 8. no 1. Tomo da *Fenix Renascida* desde pag. 92. até 139. e na Officina Joaquiniana da Musica 1745. 4.

A este Author confundio com Francisco Morato Roma Medico da Camara del Rey D. Joao o IV. o Padre D. Antonio dos Reys no seu *Enthusiasmo Poetico* n. 125. hallucinado com o appellido de Morato que ambos tinhaõ, sendo certamente Manoel de Azevedo Morato o author das *Saudades de D. Ignez de Castro*, e nao Francisco Morato Roma que sendo insigne Medico nunca foy Poeta. Compoz mais.

Daphne convertida em Loureiro. Consta de 30. Outavas.

Glossa ao Soneto de Camoens. Alma minha gentil que te partiste &c.

MANOEL DE AZEVEDO SOARES Cavalleiro professo da Ordem de Christo naceo na Cidade do Porto onde teve por Progenitores a Antonio de Azevedo Soares, e Mariana Pinheiro. Nos primeiros annos deu claros indicios do talento que tinha para as letras cultivando na sua patria as amenas, e em Coimbra as severas applicado á Jurisprudencia Cesarea em que recebeu o grau de Bacharel. Proyada a sua sciencia no De-

zembargo do Paço servio os lugares de Juiz de Fóra da Villa de Melgaço, e da Cidade de Beja donde passou ja Togado para a Ouidoria de Cabo Verde com a merce de hum lugar sem concurso na Relação da Bahia onde exercitou diversos lugares com enveja dos seus collegas, e estimacão dos Governadores. O justo conceito que tinha formado o nosso Principe da sua inteireza, e capacidade foy causa de que o nomeasse por companheiro do Chanceller Luiz de Mello da Silva ao Rio de Janeiro para huma grave deligencia, em premio da qual foy eleito Dezembargador da Casa da Supplicação de que tomou posse a 7. de Julho de 1719. Sendo Juiz dos Contos do Reyno, e Casa foy provido em Dezembargador dos Aggravos a 4. de Novembro de 1717. Na administração da justiça de que foy cultor exacto sempre se mostrou mais parcial da clemencia que do rigor. Foy muito perito nas linguas Latina, e Franceza, e teve bastante instrução da Ingleza, e Italiana. Com igual eleição que dispndio junto huma livraria composta dos melhores autores de todas as Faculdades. Entre os primeiros cincoenta Academicos da Academia Real da Historia Portugueza foy eleito para decidir os pontos Juridicos. Ao tempo que contava 52. annos de idade foy violentamente acometido de hum accidente apoplectico que brevemente o privou da vida a 12. de Janeiro de 1731. Jaz sepultado na Parochial Igreja de S. Joseph desta Corte. Recitou na Academia o seu Panegirico Funebre o Doutor Joao Alvares da Costa alumnio da mesma Academia, dignissimo Dezembargador do Paço com elegantes expressões Compoz

Dissertatio historico-Juridica de potestate Judeorum in Mancipia sub Romanorum Imperio. Sahio no Tom. 1. das *Collec. dos Docum. da Acad Real.* Lisboa por Patchoal da Silva Impressor de Sua Magestade, e da Academia Real 1721. fol. e na *Histor. da Academ.* Lisboa por Joseph Antonio da Silva 1727. 4. a pag. 259.

Conta dos seus estudos Academicos dada no Paço a 22. de Outubro de 1712. Sahio no 2. Tom. da *Collec. dos Docum. da Acad.* ibi pelo dito Impressor 1722. fol.

Conta dos seus estudos Academicos dada no Paço a 22. de Outubro de 1725. No Tom. 5. da

da Collec.
1725. f.
Con
ço a 22.
da Collec.
zé A
Con
ço a 22.
da Collec.
to Imp

Fr.
Serafi
India
operari
gua co
Voc
Ao qu
instru
Verge
Do A
dicion
Leão

MA
natura
a Prov
nerfida
recebe
do da
ma da
a Cort
nos, e
teve h
grande
rendo
çoens
za for
Manc
Th
ad Le
patam
1. Ro
Mart
Pa
1725.
Pa
In
dem

Fr.
Serafi
India

da Collec. dos Docum. ibi pelo dito Impressor 1725. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 22. de Outubro de 1727. no Tom. 7. da Collec. dos Docum. da Acad. ibi por Jozé Antonio da Silva 1727. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 22. de Outubro de 1728. No Tom. 8. da Collec. dos Docum. da Acad. ibi pelo dito Impressor 1729.

Fr. MANOEL BANHA Religioso da Serafica Provincia da Madre de Deos da India Oriental, e hum dos mais vigilantes operarios da vinha do Idalcaô de cuja lingua compoz.

Vocabulario. fol. M. S.

Ao qual intitula *copioso*, e *necessario* para a instrução da gentildade Fr. Jacinto de Deos *Vergel*, de *Plant.* e *Flor.* cap. 1. pag. 10. Do Author, e da obra faz memoria o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão Tom. 1. Tit. 16. col. 528.

MANOEL BANHA QUARESMA natural da Villa de Monte mór o novo em a Provincia Transagana. Estudou na Universidade de Coimbra Direito Civil em que recebeu o grão de Bacharel. Foy Advogado da Casa da Suplicação com grande fama da sua litteratura, adquirindo mayor em a Corte de Roma onde assistio muitos annos, e recebendo Ordens de Presbitero obteve hum beneficio pingue. Falleceo nesta grande Cidade em o anno de 1726. Querendo continuar o Comento ás Ordenações do Reyno de Portugal cuja empreza fora occupação do insigne Jurisconsulto Manoel Alvares Pegas, publicou.

Theaurus Quotidianarum Resolutionum ad Leges Municipales Ordinationum nuncupatam Regni Portugalie Tomus primus Pars 1. Romæ apud Jozephum Nicolaum de Martiis. 1724. fol.

Pars 2. apud eundem Typographum 1725. fol.

Pars 3. ibi apud eundem Typ. 1726. fol.

Index Generalis Pars 4. ibi apud eundem Typog. 1727.

Fr. MANOEL BAPTISTA alumnus da Serafica Provincia da Madre de Deos da India Oriental, Mestre na sagrada Theolo-

gia, e muito perito nas linguas Orientaes. Para instrução dos Neofitos escreveu na lingua Oriental.

Cathecismo. 4. M. S.

De cuja obra fazem menção Fr. Jacinto de Deos *Vergel* de *Plant.* e *Flor.* cap. 1. pag. 10.; e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão. Tom. 1. Tit. 16. col. 528.

Fr. MANOEL BAPTISTA DE CASTRO nasceu em Lisboa no anno de 1672. sendo seus progenitores Thomaz Luiz, e Maria do O de Castro. Instruido nas letras humanas, Poetica, Oratoria, e Filosofia recebeu o habito religioso de S. Jeronimo quando contava 25. annos de idade no Real Convento de Belem onde professou solemnemente a 21. de Dezembro de 1697. Para argumento da sua continua applicação tem composto varias obras a diversos assumptos das quaes os titulos são as seguintes.

Crisis Doxologica apologetica y juridica por el Monachato legitimo del Maximo Padre San Geronimo en sus Congregaciones de España, Portugal, y Lombardia. Madrid por Bernardo Peralta. 4. Não tem anno da edição mas das licenças consta ser no anno de 1730. Contra esta obra fez hum daoustissima invecção o insigne D. Luiz Salazar de Castro Principe dos Genealogicos de Espanha que intitulou *Examen Critico contra la Crisis Griega* onde patente-mente convence de falsos os fundamentos com que pertendeo Fr. Manoel Baptista estabelecer o Monachato Jeronimiano. Não foram menos nervosas as repostas, que contra esta mesma obra computzerao o Doutor Fr. Manoel de Santo Antonio Monge Benedictino, e o Cathedratico de Prima da Universidade de Coimbra no *Escudo Benedictino*, e o Mestre Fr. Manoel dos Santos Monge Cisterciense Chronista do Reyno e Academico da Academia Real na *Analyfis Benedictina*.

Carta escripta a Fr. Simão Antonio de Santa Catharina Religioso Jeronimo sobre a relação metrica que computzera em as sollemnes Festas, que o Convento do Carmo de Lisboa fez na Canonização de S. João da Cruz. Sahio no principio desta obra. Lisboa na Patriarchal Officina da Musica. 1729. 4.

Obras M. S.

Tymbre Lusitano na entrada em Lisboa do Augustissimo Senhor D. Carlos III. Rey de Espanha em que se mostra o grande acerto da resolução do Augustissimo Senhor Rey de Portugal D. Pedro II. nesta empresa de acompanhar a Castella o seu legitimo Rey. Consta de Sonetos.

Lilio Austriaco com seis fragantes hojas Carlos III. Rey de España. Empreza Judicial, que se componen de los Geroglíficos de las letras de su nombre que demonstran su justicia con una Allegacion historica y Juridica que demuestra su gran derecho a los Reynos de España.

Muséo Epithalamico nas alegres, e festivas Nupcias del Rey N. Senhor D. João V., e da Serenissima Senhora Rainha D. Mariana de Austria. Hymineo Poetico, em que as nove Musas com Apollo celebrão o seu Despozorio em dez arcos triumphaes pelas letras do nome Despozorio.

Palladio Lusitano donde se vê Lucinatrimfante em sete simulacros eloquentes com sete coros armonicos de poeticas consonancias em que se celebra o feliz Orescopo da Flor Portuguesa a Senhora D. Maria Princeza de Portugal, e primogenita dos Augustissimos Reys D. João V. e D. Mariana de Austria, escripto em sete linguas.

Hermes de Diamante o Serenissimo Principe D. Pedro esclarecido filho dos Augustissimos Reys de Portugal D. João V., e D. Mariana de Austria a quem celebrão as Estrellas do Firmamento offerecendo a Deos louvores pelo seu feliz nascimento em oito Templos &c.

O Caduceo de Hermes. Oração Panegyrica ao Nascimento do Serenissimo Principe D. Pedro.

O Caduceo de Hermes dezechpenhado. Oração Funebre na morte do mesmo Serenissimo Principe D. Pedro para alivio das jaundades de seus Augustos Pays.

Cithara Natallia que Joa armonies a dos sete montes de Lisboa por se verem illustrados com o nascimento do Serenissimo Infante de Portugal o Senhor D. José Filho III. dos Augustissimos Reys D. João V. e D. Mariana de Austria com huma Oração Panegyrica, e Gratulatoria a esse Nascimento.

Coroa Symbolica, ou Ceo Eucharistico,

Cosmographia do Amor Divino, e Pyramide do affecto mais amante em vinte, e outro espelhos na erecção do seu Tabernaculo na Sacrosancta Basilica Patriarchal.

Pantheon Philosophico, ou Aula dilemmatica, e Syllogistica donde se vê o mundo sensível, e manifesto. fol.

Argos Politico com cem olhos donde se vem representadas as mais importantes maximas para o governo de hum Principe, subtilidades de Estado, agudezas, e quintas escencias criticas. fol.

Geon Sagrado, ou Nilo prodigioso, que contem os sete Sacramentos da Igreja com muitas questoes de Theologia Moral. Offerecido ao Santissimo Padre Clemente XII. fol.

MANOEL BARATA natural de Lisboa, e hum dos mais celebres Mestres de escrever, que floreceraõ no seu tempo de cuja arte abrio escola publica na sua patria, e mereceo que fosse seu discipulo o Principe D. João filho do Serenissimo Monarcha D. João o III. formando os Caracteres taõ semelhantes aos do Mestre que se enganavaõ os olhos para os distinguir. Não fatiffeito de ter publicado.

Arte de escrever. Lisboa 1572. 4. Se empenhou a entallar em madeira diversos generos de Abecedarios para facilitar a formação dos Caracteres cuja obra louva Manoel de Faria, e Soufa *Comment. as Rim. de Cam.* Cent. 2. dos Sonet. p. 298. col. 2. *Sus rasgos son pocos, mas cuerdos estremados y de notable ayre.* Sahio posthumo com o seguinte titulo.

Exemplares de diversas sortes de letras tirados da Polygraphia de Manoel Barata Escriitor Portuguez acrecentados pelo mesmo Author para comum proveito de todos. Derigido ao Excelentissimo D. Theotonia Duque de Bragança e de Barcellos Condestavel dos Reynos de Portugal. Lisboa por Antonio Alvres 1590. 4. ao comprido. & ibi por Alexandre de Siqueira. 1592. 4. No fim tem *Tratado de Arithmetica.* Em aplauso da sua penna lhe dedicou o seguinte Soneto que he 87. da 2. Centuria o divino Camoens.

Ditos penna como a mão que a guia
Com tantas perfeicoens da sutil arte,
Que quando com razeõ venho a louvarte;
Em

*Em teus louvores perco a fantasia.
 Porem amor, que effeitos varios cria
 De ti cantar me manda em toda a parte,
 Não em pleitro belligero de Marte,
 Mas em suave, e branda melodia.
 Teu nome Emmanuel de hum, e outro polo
 Voando se levanta, e te pregoa
 Agora, que ninguém te levantava;
 E porque immortal sejas eis Apolo
 Te offerece de flores a Coroa,
 Que ja de longo tempo te guardava.*

MANOEL BARBOSA naceo em a nobre Villa de Guimaraens a 16. de Agosto de 1546. Foraõ seus Progenitores o Licenciado Antonio Thomaz, e Catherina Barbosa filha do Doutor Manoel Barbosa Físico do Cardial Infante, e de sua mulher Branca Gomez Bravo neta de Martim Gomez Bravo Fidalgo de Asturias. Desde a primeira idade deu claros argumentos do juizo, e capacidade de talento para comprehender as sciencias que praticou no largo espaço do tempo que viveo. Instruido nas linguas Latina, e Grega com a ultima perfeição frequentou a Universidade de Coimbra, e no effludo da Jurisprudencia Cesarea fez taes progressos a sua applicação que ainda sendo discipulo era respeitado como Mestre. Deixando a Universidade continuou na penetração das mayores difficuldades de ambos os Direitos, e passando da especulação á practica exercitou o Officio de Advogado de Causas Forenses na Cidade do-Porto, e na sua patria pelo largo espaço de trinta annos sendo o seu principal cuidado evitar dilações nocivas, e gastos superfluos aos litigantes valendo-se muitas vezes da sua madura prudencia para pacificar animos litigiosos nos quaes dominava mais a paixão, que a justiça. Destte laborioso exercicio como prejudicial á sua consciencia timorata se retirou para a Quinta de Aldaõ situada junto de Guimaraens onde livre do tumulto das Causas se occupava na lição dos livros. Não lhe valeo este retiro para que a fama da sua litteratura o não habilitasse para Procurador da Fazenda Real em que o proveo El Rey D. Sebastião a 6. de Junho de 1578. Foy casado com Izabel Vaz da Costa de cujo conforcio foy gloriosa produção o insigne Agostinho Barbosa immortal gloria da Republi-

ca litteraria na multiplicidade de volumes com que illustrou o seu nome, e juntamente o de seu pay. Tresladou para hum sepulchro de marmore na Capella de Santo Thomaz do Convento de Guimaraens os ossos do V. Fr. Lourenço Mendes da Ordem dos Prégadores, e sobre elle se gravou o seguinte epitaphio.

Hic sita Laurenti Mendes sunt ossa Beati.
 Nesta Capella institutio hum morgado com quinze medidas de trigo com obrigação de seis Missas cantadas, do qual he hoje administrador seu parente Jeronimo Vieira de Castro em cujo poder se conservaõ diversos Volumes de Genealogia em que foy muito versado Manoel Barbosa, e outros de successos historicos acontecidos no seu tempo onde mostra a sua erudita curiosidade. Falleceo na sua Quinta de Aldaõ em o anno de 1639. quando contava a provecta idade de 93. annos, e jaz sepultado na Capella de Santo Thomaz de Aquino do Convento de S. Domingos de Guimaraens. Celebraõ o seu Nome diversos Escreitores, sendo os principaes seu grande filho Agostinho Barbosa de *Potest. Episcop.* Part. 1. Tit. 3. cap. 8. n. 4. *magna erga Deum pietate, & vite integritate memorabilis, qui ob insignes animi sui dotes reſtitutinem, & summam in utroque jure, ac politioribus litteris peritiam à Philippo Hispaniarum Rege II. advocatus regius constitutus fuit quo in munere obeundo, atque aliis arduis negotiis sibi commissis cum summa integritate, & doctrine laude versatus apud studiosos, & insignes viros non vulgarem sibi virtutis, & eruditionis laudem comparavit, & in Proem. Decretal Tom. 1. n. 21. Doctissimus Patrens meus, quem non minus naturæ, quam doctrine meæ autorem revereor, qui à primæva adolescentia grecis, latinisque litteris peritissime imbutus. Vir sane probus, & integer, multijugaque virtute præcellens, antiquitatum, & historiarum cognitiones, atque utriusque juris adeo doctus avasit, ut Regis Advocati a Serenissimis Portugallie Regibus Sebastiano primo, & Philippo Secundo honore fuerit insignitus. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. Lit. E. n. 2. Egregius Jurisconsultus. Carvalho Corog. Portug. Tom. 1. p. 80. Cujas fama semper vivirá na memoria dos homens pelos volumes, que escreveu á Ordenação com que foy*

foy tão douto nas letras, como antiquario, e dos Genealogistas o de mais credito. Gabriel Pereir. Decis. Decis. 46. n. 1. doctissimum, & studiosissimum. Crasto Elog. di. Hum. Literat. Tom. 2. p. 256. Doctore insigne. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 263. col. 1. Vir fuit certe immensa lectione, & plurimorum operum artifex. D. Ant. Caeti. de Souza. Appar. à Hist. Gen. da Caf. Real Portug. p. 70. §. 53. Foy hum dos maiores Letrados do seu tempo. D. Franc. Manoel Cart. dos Author. Portug. escrita ao Doutor Themudo. Capassi Hist. Philosoph. pag. 353. e Fr. Luiz de Souza Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 4. cap. 17. Por deligencia de seu filho Agostinho Barboza se publicaraõ as obras seguintes onde no 1. Tomo se vê o retrato de Manoel Barboza animado com este epigrama. *Barbasse effigiem refero Eummanuelis. In illa Et forma, & facies sunt tibi nota senis; Septenos decies postquam compleverat annos Natalis repetens tempora prima sui. Hæc variis dispersa locis, quæ scripserat olim In lucem prodeunt nati operata manu.* Sahio o 2. Tomo antes do 1. com o seguinte titulo.

Remissiones Doctorum ad contractus, ultimas voluntates & delicta spectantes in lib. IV., & V. Constitutionum regiarum Lusitanie. Olyssipone apud Petrum Craesbeeck 1618. fol.

Remissiones Doctorum de Officiis publicis, Jurisdictione, & ordine judiciario in earumdem lib. I. II. & III. cum concordantiis utriusque Juris, legem Partitarum, Ordinamenti, ac novæ recopilationis Hispanorum. Accessere castigationes, & addita menta ad Remissiones prædictas. lib. IV. & V. ibi per eundem Typ. 1620. & ibi apud Antonium Craesbeeck de Mello 1681. fol. 2. Tom. & Conimbricæ apud Benedictum Seco Ferreira 1730. Nesta Impressão se lhe acrecentaraõ a conferencia dos Titulos das Ordenações que ja fora impressa, e a recopilacão das Ordenações que pendem das Concordatas, e os Privilegios dos Capellaens mores com annotações feitas pelo Doutor Manoel Moreira de Souza. fol. & ibi apud Michaellem Rodrigues 1732. fol. com addições do Doutor Francisco Xavier dos Santos da Fonseca. Desta obra diz o Doutor Gabriel Pereira de Castro Decis. De-

cis. 83. n. 1. *cujus indefessus labor nunquam satis laudatus erit, qui cum longa rerum experientia, & fori exercitatione improbum laborem mira industria copulavit, dignus quidem ut non exiguo premio ab invictissimo Principe cumuletur nisi commune satum, quod studiosis semper invidit, obtulisset.*

Familias do Reyno de Portugal, e Noticias historicas. fol. 2. M. S.

Notas ao Nobiliario do Conde D. Pedro. M. S.

Desta duas obras se lembra o Padre Souza Appar. à Hist. Gen. da Caf. Real Portug. p. 71. §. 53.

Livro da Armaria deste Reyno com os escudos illuminados fol. M. S. Desta obra faz menção Joaõ Franco Barreto Bib. Portug. M. S.

MANOEL BARBOSA natural da Cidade da Guarda Presbitero, e insigne Pregador de cujo sagrado ministerio publicou como primicias do seu engenho

Sermão das Lagrimas do Apostolo S. Pedro na Sè da Guarda. Coimbra por Manoel Diaz Impressor da Universidade 1670. 4.

P. MANOEL BARRADAS alumno da Sagrada Companhia de Jesus cujo instituto abraçou em o Noviciado de Coimbra a 24. de Novembro de 1547. Alcançada faculdade dos Superiores partio para a India, e depois de dicta as sciencias escolasticas no Collegio de Goa discorreio com outros companheiros por diversas partes do Oriente agregando almas ao rebanho de Christo. Escreveo.

Relação da Viagem, e Sucesso, que tiveram as naos Aguia, e Garça vindo da India para este Reyno no anno de 1559. com humma descripção da Cidade de. Columbo enviada a outro Padre da Companhia morador em Lisboa. Sahio na Hist. Tragico-maritima Tom. 1. pag. 221. até 307.

P. MANOEL BARRADAS natural da Villa de Monforte da Provincia Transagana, e filho de Gaspar Barradas, e Izabel Caldeira. Recebeo a roupea de Jesuita em o Noviciado de Evora a 6. de Fevereiro de 1587. onde instruido nas faculdades severas partio para a India, e depois de assilir em Goa alguns annos foy mandado com outros

sequaze
nha fid
des, e
Padre
dia em
cos pa
veis m
Foy R
tado d
que ton
Provin
Malab
tinuada
quario
Cathed
tasse e
capaz
lhe ref
a quem
mais,
mais c
piamen
le fazer
i. cap
do Irr
col. A
Escrev
Def
causa
de seu
Souza
e que
Severio
Tra
Orient
os Ma
thor n
de 163
que a
Ape
dem da
Imper
MA
naceo
Junho
Gonza
da Silv
Gera
dor do
Judicio
dor do
tras hu
T

sequezas do seu instituto á Etiopia donde tinha sido expulso o Patriarcha Affonso Mendes, e como este conhecesse o talento do Padre Barradas o nomeou seu Legado á India em cuja jornada sendo cativo pelos Turcos padecio com heroica constancia horribes molestias pelo espaço de seis mezes. Foy Reytor do Collegio de Goa, Deputado da Inquização da mesma Cidade de que tomou posse a 9. de Junho de 1639. e Provincial da Provincia de Cochim, e do Malabar. Teve particular amizade, e continuada correspondencia com o insigne antiquario Manoel Severim de Faria Chantre da Cathedral de Evora o qual como lhe preguntasse em huma Carta se a Ilha de Ceilão era capaz de assistir nella o Vice-Rey do Estado lhe respondeo. *Governem o mundo aquellos a quem Deos o entregou, que eu não trato mais, que do governo das almas.* Cheyo mais de merecimentos que annos falleceo piamente em Cochim no anno de 1646. Delle fazem memoria Mend. *Exped. Aetiop.* lib. 1. cap. 12. e lib. 3. cap. 15. Queiros *Vid. do Irmao Pedro do Bakt.* liv. 5. cap. 17. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 163. col. 2. Escreveo.

Descripção da Etiopia em que relata a causa da sua rebelião. Desta obra, como de seu author faz juizo Manoel de Faria, e Souza *Avert. ao 1. Tomo da Asia Portug.* e que lha communicara o Chantre Manoel Severim de Faria.

Tratados dos Deuses Gentilicos de todo o Oriente, e dos ritos, e ceremonias que usão os Malabares. M. S. Desta obra deu o author noticia por carta de 12. de Dezembro de 1634. escrita a Manoel Severim de Faria que a tinha composto

Apologia contra Fr. Luiz Urreta da Ordem dos Pregadores sobre o que escrevera do Imperio da Etiopia. M. S.

MANOEL BARRADAS SORIA naceo em a Cidade de Portalegre a 16. de Junho de 1662. onde teve por pays a Jozé Gonzalves Vinagre, e Mariana Barradas da Silveira. Servio os Officios de Meirinho Geral do Bispado de Portalegre, Enqueredor do Juizo Ecclesiastico, Escrivaõ do Judicial, e Nottas, Almotace, e Procurador do Conselho. Foy muito perito nas letras humanas, e Arte de Cavallaria. Falleo Tom. III.

ceo no primeiro de Outubro de 1722. Compoz.

Avizos para Novatos da Cavallaria. M. S.

Sentenças de varios Filozofos.

Estas obras conserva Joaõ Vaz Barradas Muito Paõ Morato filho do author, do qual se fez menção em seu lugar.

P. MANOEL BARRETO natural da Villa da Feira titulo de Condado em a Dioceze do Porto donde quando contava a florente idade de quinze annos passou á India em o do 1576. e se alistou na Companhia de JESUS em cuja sagrada palestra ouvio Filozofia, e Theologia. Abrazado no zelo da conversação da gentildade emprendeo a cultura da dilatada vinda do Japão onde aprendendo a lingua dos seus habitadores foy vigilante operario pelo espaço de trinta annos em cujo laborioso exercicio padecio horrorosos trabalhos, e derramou copiosos suores. Desterrado pelo Tirano Daifusama para Macao voltou ao Japão em habito desconhecido para radicar na Fé aquellas plantas que cultivara seu apostolico zelo. Não podendo a natureza rezistir a tantas molestias, e affiçoes padecidas em obsequio da Fé havendo recebido os Sacramentos com summa piedade passou a lograr o premio eterno a 11. de Março de 1620. quando contava 56. annos de idade, e 41. de Companhia. Fazem delle illustre memoria Cardozo *Agilog. Lusit.* Tom. 2. pag. 136. e no *Comment. de 11. de Março letr. O. Bib. Societ.* p. 188. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 22. Cardim *Elog. dos Relig. da Comp. Elog.* 20. pag. 65. Alegambe *Mortes illustres* p. 317. Bartoli *Asia Part.* 2. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 263. col. 2. Nieremberg. *Vid. do Padre Marcel.* p. 88. onde cahio em dous erros quaes são intitulado Mancio, e que nacara em Lisboa. Compoz

Flosculi de virtutibus, & vitiis ex veteris, ac novi Testamenti & Sanctorum Doctorum, & Philosophorum floribus selecti. Nangazachi Typis Collegij Japonici Societatis 1510. 4.

Vocabularium Lusitano Latinum fol. 3. Tom. Remeteo esta obra no anno de 1619. ao Collegio de Lisboa para que o Mestre da primeira Classe a augmentasse de mayor

numero de vocabulos como consta de humma sua Carta que se conserva no dito Collegio.

Vocabulario Portuguez Japonico. M. S. Desta obra faz menção no prologo do precedente *Vocabulario*.

MANOEL DE BARROS DA COSTA natural da augusta Cidade de Braga Abade de S. Ciprião de Refoutoura e muito douto na Theologia Moral. Falleceo na sua Abbadia a 11. de Junho de 1720. Publicou.

Breve Summa dos casos reservados do Archiepiscopo de Braga. Lisboa por Francisco Villela 1678. 8.

MANOEL DE BARROS ESCOBAR natural de Montemor o Velho do Bispo de Coimbra Medico por profissão, e do partido da Villa que lhe deu o berço. Foy muito instruido nas letras sagradas, e profanas. Compoz.

Defengano Catholico contra o engano Christão.

Noticias de diversas Familias, e varios successos acontecidos até o anno de 1700.

P. MANOEL BERNARDES naceo em Lisboa a 20. de Agosto de 1644., e a 27. do dito mez, e anno recebeu a graça baptifimal na Igreja de Nossa Senhora do Loureto. Foraõ seus progenitores Joaõ Antunes, e Maria Bernardes filha de Joaõ Bernardes Cavalleiro da Ordem de Christo, Avallador do Fisco Real, e sobrinho de Antonio Leite Pereira moço da Camara de Filippe IV, Cavalleiro Fidalgo, e Familiar do Santo Officio. No prologo dos seus estudos manifestou a viveza do juizo, e capacidade de talento de que prodiga o ornara a natureza distinguindo-se dos seus concidipulos assim na intelligencia da lingua Latina, como na penetração das mayores difficuldades da Filosofia da qual recebeu o grão de Mestre em a Universidade de Coimbra. Nesta Athenas Portugueza estudou Direito Pontificio merecendo com aplauso do seu nome ser numerado entre os Bachareis desta Faculdade. Da Jurisprudencia Canonica passou a penetrar os mysterios da sagrada Theologia, e instruido profundamente nestas duas sciencias recebeu Ordens de

Presbitero. Admetido a domestico da Casa de Deos se constituiu pela modestia do semblante, e integridade de costumes hum perfeito exemplar do Estado Ecclesiastico por cuja causa o elegio por seu Confessor o Illusterrissimo Bispo de Vizeu D. Joaõ de Mello varaõ exercitado em Oração, e penitencias das quaes teve por palestra a Ermida do Bom Jesus peregrino situada no Promontario da Arrabida pelo espaço de cinco annos. Anhelando o seu espirito a vida mais perfeita deixou as esperanças com que o lizongea o mundo, e se recolheo na Congregação do Oratorio de S. Filippe Neri novamente instituida na sua patria pelo Ven. Padre Bartholameo do Quental, vestindo a roupeta a 14. de Julho de 1674. quando contava trinta annos de idade. Em o Noviciado de tão virtuosa palestra parecia veterano na pratica dos exercicios espirituaes. Com incançavel desvelo procurava a salvação das almas despertando a humas na Cadeira do lethargo da culpa, e derigindo a outras no confessorio para o caminho da vida eterna. Regulava pelos solidos fundamentos da Theologia Mystica os dictames com que instruia alguns dos seus confessandos que tinhaõ chegado ao cume da perfeição Evangelica. Para que o não dominasse a vaõgloria sendo naturalmente discreto, e elegante affectava explicar-se por termos humildes. Taõ vil conceito formava do seu talento que nunca compoz obra alguma das muitas com que guiou as almas para a eternidade se não obrigado do preceito dos Superiores, e depois de escripta não a revia, e emendava, e se acaso a ouvia ler se affigia excessivamente. As machinas com que o demonio queria abater o edificio das suas virtudes, eraõ vencidas pelas consolaçoens celestiaes de que era depozito o seu coraçaõ para as receber, e juntamente occultar. Dous annos precedentes á sua morte permittio Deos, que se reduzisse ao inocente estado de menino, e como tal era tratado, cauçando não pequeno espanto que hum entendimento tão prespicaz fatalmente caducasse. Rezignado na vontade divina como conhecesse que se extinguia aquella luz directora de todas as suas acçoens se animou a aproveitar aquellas reliquias de tempo que com tanta velocidade lhe fugia, exercitando com mayor

fervor

fervor
que pr
çaõ de
copios
decia
fido a
to ha
te entr
celestia
des fa
com 6
e dous
to man
dos R
ma ele
Os pos
Me
Compr
Exa
via pu
vaidad
na, e
Lisboa
2. P
Amba
Fertei
nio Pe
ibi por
pela g
na Th
todas,
to poi
lo com
Luz
trataõ
dividid
procur
muita
doutri
Na seg
de calo
taoem
e jacul
4. & il
1724.
Nov
themas
moraes
trina s
affim d
boa po
pessor
Tom
T

fervor as obrigações do seu instituto, até que prohibido pelos Prelados da celebração do Sacrificio da Missa explicou com copiosas lagrimas a violencia com que obedecia a este preceito. Ultimamente reduzido a hum total esquecimento de tudo quanto havia no mundo como se nelle novamente entrara o deixou para receber na patria celestial o premio das suas heroicas virtudes fallecendo a 17. de Agosto de 1710. com 66. annos de idade, e 36, hum mez, e dous dias de Congregado. O seu Retrato mandou abrir em Roma o Padre Antonio dos Reys e o animou com o seguinte epigrama elegante parto da sua fecunda Musa.

*Os potuit Caelo sculptor tibi reddere: mores
Mentem, animum calamo reddit at ipse suū.*
Compoz.

Exercicios espirituaes, e meditações da via purgativa, sobre a malicia do peccado, vaidade do mundo, misérias da vida humana, e quatro Novissimos do homem. 1. Part. Lisboa por Miguel Deslandes 1686. 4.

2. Parte ibi pelo dito Impressor 1686. 4. Ambas as Partes ibi por Manoel Lopez Ferreira 1706. 4. A primeira ibi por Antonio Pedrozo Galrao. 1731. 4. e a 2. Parte ibi por Bernardo da Costa 1731. 4. Esta obra pela geral approvação dos Varoens peritos na Theologia Mystica levou a primazia a todas, que se elciveraõ sobre este argumento pois nelle compete a elegancia do estilo com a efficacia da doutrina.

Luz, e Calor. Obra espiritual para os que trataõ das virtudes, e caminho da perfeição dividida em duas partes. Na primeira se procura comunicar ao entendimento luz de muitas verdades importantes por meyo de doutrinas, sentenças, e indutrias espirituaes. Na segunda se procura comunicar á vontade calor do amor de Deos por meyo de exhortações, exemplos, meditações, colloquios, e jaculatorias. por Miguel Deslandes 1696. 4. & ibi por Francisco Xavier de Andrade 1724. 4.

Nova Floresta, ou Silva de varios Apophthemas, e ditos sentenciosos espirituaes, e moraes com reflexões em que o util da doutrina se acompanha com o vario da erudição assim divina, como humana. Tom. 1. Lisboa por Valentin da Costa Deslandes Impressor del Rey 1706. 4.

Tom. 2. ibi pelo dito Impressor. 1708. 4.
Tom. III.

Tomo Terceiro. ibi na Officina Real Deslandeziana. 1711. 4.

Tomo Quarto. ibi por Jozé Antonio da Silva. 1726. 4.

Tomo Quinto. ibi pelo dito Impressor. 1728. 4.
Armas da Calidade. Tratado espiritual em que por modo pratico se ensinaõ os meyo, e diligencias convenientes para adquirir, conservar, e defender esta angelica virtude. Lisboa por Miguel Deslandes 1699. 8. Sahio segunda vez nos *Tratados Varios*. &c. ibi na Officina da Congregaçã do Oratorio 1737. 4.

Meditações sobre os principaes Mystérios da Virgem Santissima Senhora nossa Mãe de Deos, Rainha dos Anjos, Advogada dos peccadores. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho 1706. 8. Sahio segunda vez nos *Tratados Varios* &c. Lisboa na Officina da Congregaçã 1736. 4.

Sermoens, e Práticas Primeira Parte. Lisboa na Officina Real Deslandeziana. 1711. 4.

Sermoens, e Práticas segunda Parte. ibi na Officina da Congregaçã do Oratorio 1733. 4.

Os ultimos Fins do Homem salvaçã, e condemnaçã eterna. Lisboa por Jozé Antonio da Silva. 1728. 4.

Estimulo pratico para seguir o bem, e fugir o mal. Exemplos selectos de virtudes, e vicios illustrados com reflexões. Lisboa por Antonio Pedrozo Galrao. 1730. 4.

Direçã para ter os nove dias de exercicios espirituaes. Lisboa na Officina da Musica 1725. 8. Sahio segunda vez nos *Tratados Varios* &c. Lisboa na Officina da Congregaçã. 1736. 4.

Paõ partido em pequeninos para os pequeninos da Casa de Deos. Tratado espiritual em que se instrue hum Fiel nos pontos principaes da Fé, e bons costumes. Com humas meditações sobre os Novissimos. Lisboa por Antonio Pedrozo Galrao 1694. 16. & ibi por Bernardo da Costa. 1704. 16. e Coimbra por Jozé Antunes da Silva 1704. 16. Publicou-se quarta vez com a segunda parte intitulada *Paõ partido em pequeninos, ou Paõ mystico, e sobre substancial repartido aos pequeninos da Casa de Deos.* Lisboa por Valentin da Costa Deslandes 1708. 16. & ibi por Miguel Rodrigues 1726. 8. Foy reimpressa esta obra juntamente com os *Tratados*

tados Varios, Lisboa na Officina da Congregação do Oratorio 1737. 4.

Meditações sobre os quatro Novissimos do Homem, Morte, Juizo, Inferno, Purgação. Lisboa por Francisco da Silva 1744. 12. com outras obras espirituaes de diversos Autores.

Fr. MANOEL DE S. BERNARDINO natural da Villa de Thomar, e filho de Manoel Vieira, e Maria Teixeira. Professou o instituto Serafico no Convento de Santo Antonio da Figueira da Provincia de Portugal a 11. de Mayo de 1687. onde pela leitura das sciencias severas mereceo ser Qualificador do Santo Officio, Examinador das tres Ordens Militares, e Consultor da Bulla da Cruzada. Ocupou os lugares de Guardião do Collegio de S. Boaventura de Coimbra, e do Convento de Lisboa, Confessor das Religiosas do Mosteiro de Santa Clara da mesma Cidade, e Custodio da Provincia. Falleceo no Convento de Lisboa a 12. de Novembro de 1730. quando contava 59. annos de idade, e 43. de Religião. Dos muitos Sermoes que pregou com aplauzo se fez publico o seguinte.

Sermão em acção de graças a Deos Senhor nosso pela felice exaltação ao trono de nosso Santissimo Padre Benedicto XIII. pregado no Real Convento de S. Francisco de Lisboa em 6. de Outubro de 1724. Lisboa por Paschoal da Silva Impressor del Rey. 1725. 4.

Fr. MANOEL DE S. BERNARDO Naceo em a Villa de Barcelos da Provincia de Entre Douro, e Minho a 9. de Janeiro de 1708, sendo filho de Luiz Fernandes Seixas, e D. Benta Gracia de Carvalho Villas Boas. Recebeo o habito Serafico no Convento de S. Francisco do Porto a 6. de Março de 1726. Ensinou Filozofia no Convento da Guarda donde foy chamado para regentar a Cadeira de Vespóra de Theologia em o Real Convento de Mafra, onde tambem regentou a de Prima, e em todos os actos literarios que exercitou pelo espaço de quatro annos brilhou o seu grande talento. Restituido á sua Provincia foy eleito Guardião do Convento de Santarem no Capitulo celebrado em 1744. onde he Mestre de Theologia Escholastica. Compoz

Oratio Sapientie habita in Cenobio Mafrensi anno 1749. M. S.

Oratio Sapientie habita eodem Cenobio anno 1741. M. S.

Tractatus de Sanctitate, filiatione, & adoratione Christi Domini. M. S.

----- de Christi Domini merito. M. S.

----- de Satisfatione, intellectu, & voluntate Christi Domini. M. S.

----- De Incarnatione Dominica. M. S.

Fr. MANOEL DE S. BOAVENTURA naceo em Lisboa a 16. de Janeiro de 1664. sendo filho de Domingos Antunes, e Maria da Conceição. Recebeo o Serafico habito no Convento de Evora da Provincia dos Algarves a 3. de Fevereiro de 1692. onde pela sua litteratura, e prudencia foy Guardião do Collegio de Coimbra, e dos Conventos de Portalegre, e de Xabregas, Definidor, e Proministro duas vezes assistindo com este titulo em dous Capitulos Geraes, Qualificador do Santo Officio, Examinador do Bispo de Portalegre, e das Tres Ordens Militares. Compoz

Polyanthea, seu Florilegium Seraphicum historicum Analogicum predicativum congestum ex viginti duo floribus decerpitis ex diversis Patribus, & variis Authoribus sacris secundum Alphabeti seriem. in quo flores suavissimum odorem spirantes encomiorum, ac nominum illius Seraphici, Catholici, Apostolici Christi Domini Legati, Universalis Ecclesie Luminaris, ac Reparatoris penitentium exemplaris, peccatorum ossili, vitiorum triumphatoris, humilium Magistrum, pauperum Patriarche Seraphici Francisci. Ulyssipone apud Dominicum Gonzalves 1745. fol. Comprehende esta obra as excellencias do Serafico Patriarcha ornadas de todo o genero de erudição em estilo predicavel.

Officium S. Rosae Viterbiensis Virginis. M. S.

Noviço instruido, novo Professo, e perfeito Religioso. M. S.

MANOEL BOCARRO FRANCEZ naceo em Lisboa no anno de 1588: sendo filho de Fernão Bocarro insigne Medico, e bisneto de Antonio Bocarro Capitão de S. Sim. Ornado de engenho perspicaz, e sublimemente comprehensão fez admiraveis progressos

tos na intelligencia das linguas Latina, Grega, e Hebraica, como nas sciencias da Mathematica, e Medecina de cuja Faculdade aprendida na Universidade de Mompilher recebeu o grau do Doutor, que tambem teve em a Universidade de Alcalá conferido pelo Cathedratice de Prima Pedro Garcia Carrero, e ultimamente em a de Coimbra O novo methodo com que triunfava das enfermidades mais rebeldes lhe conciliou tanta fama ao seu nome, que era chamado dos mayores Principes para os restituir á saude perdida entre os quaes se distinguira as duas Emperatrizes Leonor, e Maria e o Principe de Dinamarca filho de Christerno IV. Em Roma fez applico com disvelo ao estudo da Mathematica, e Astrologia ouvindo explicados os solidos fundamentos destas sciencias por aquellos dous Oraculos Galileo e Keplero que se gloriaão de ter taõ grande discipulo com que se authorizava o seu magisterio. Os dotes scientificos unidos com asabilidade natural, e summa madureza o introduziraõ na estimacão das primeiras pessoas de ambas as Jerarchias, como foraõ em Portugal o Duque de Bragança D. Theodozio, e seu irmaõ D. Constantino; D. Luiz de Lancastro Commendador mór de San-Tiago; D. Fr. Aleixo de Menezes Arcebispo de Braga, e Vice-Rey de Portugal; em Castella D. Barthezar de Zuniga Prezidente do Conselho de Italia, o Duque de Lerma, e o Duque de Belmonte D. Jayme de Cardenas: em Roma o Duque de Pastrana Embaxador de Castella: em Flandes o Archiduque de Austria Leopoldo; em Alemanha o Emperador Fernando III. dando-lhe o honorifico Titulo de Conde Palatino por Alvares passado em Ratisbona a 17. de Julho de 1647: e o nosso Infante o Senhor D. Duarte. Da estimacão de tantos Principes, e Cavalheiros se conhece o alto conceito que faziaõ do seu talento, e como por toda a vida discorreo pelas principaes Cortes do mundo adquirio com a communicacão de tantas naçoens igualmente diversas nas linguas, como nos costumes hum thezouro de noticias Filologicas com que se fazia mais respeitado o seu nome. Venturosamente vaticinou a aclamação do Serenissimo Rey D. Joaõ o IV. por cuja causa foy prezado pelos Castelhanos arguido de incitar a tumultos o povo Portuguez com a esperança de

novo Principe, e sendo restituído á sua liberdade pela intervenção de D. Fernando de Alvia passou a Roma onde por beneficio da impressã fez patente o vaticinio da restauração de Portugal do jugo Castellhano. Sendo chamado da Cidade de Leone onde assistia para curar a Duqueza de Strozzi falleceo em Florença no anno de 1662. quando contava 74. annos de idade. Fr. Manoel Homem Resurreic. de Portug. o intitula *Famoso Astrologo*. Macedo *Lusit. Liber. n. 79. Medicum, & Mathematicum insignent*. Galileo Galilei *Virum admirandum, & doctissimum Astrologorum Principem* e o Padre Ant. Vieyra *Palavr do Preg. empenhad; e de Kempenhad. pag. 232. bem conhecido na nossa terra, e mais nas estranhas*. Compoz

Tratado dos Cometas que apparecerã em Novembro passado de 1618. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1619. 4. Na Dedicatoria ao Inquisidor Geral Fernãõ Martins Mascarenhas afirma ter ja completa a obra seguinte.

Commentario sobre a verdadeira composiçã do mundo contra Aristoteles. Conservava-se M. S. nas Bibliothecas Kristiana, e do Marquez de S. Filippe como constava dos seus Catalogos impressos em Amsterdaõ, e assim o refere o addicionador da *Biblioth. Nautica* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 1. col. 1004.

Anacephaleeses da Monarchia Lusitana. Lisboa por Antonio Alvares 1624. 8. Consta de 131. Outavas. Esta obra he dividida em 4. Anacephaleoses. Dedicada á Magestade de Filippe III. O argumento era mostrar como Portugal hade ser a ultima, e mais poderosa Monarchia do mundo, e no fim trata com brevidade da Pedra Filosofal. A esta primeira Anacephaleoses intitulada *Estado Astrológico* que somente se imprimio, se seguiaõ as tres seguintes cujos titulos eraõ:

Anacephaleeses 2. intitulada Estado Regio. Consta de todos os Reys que teve Portugal desde o Conde D. Henrique até Filippe que entãõ governava. Dedicada a D. Diogo da Silva, e Mendoga Marquez de Alanguer, e Duque de Francavilha.

Anacephaleoses 3. intitulada Estado Titular. Especifica os Titulos que compoem a nossa Monarchia, assim Ecclesiasticos, como seculares com huma breve narraçã das terras sujeitas a Portugal. Dedicada a Fer-

nao Martins Mascarenhas Inquisidor Geral.

Anacephaleotes 4. intitulada *Estado Politico*. Relata os Varoens illustres, que produziu Portugal. Dedicada ao Serenissimo Duque de Bragança D. Theodozio. Sahio traduzida em latim a primeira Anacephaleotes verso por verso pelo mesmo Bocarro com o seguinte titulo.

Status Astrologicus Anacephalosis primæ Monarchiæ Lusitanæ in qua continentur miranda prognostica super regnorum Hispaniarum, & totius Europæ mutationem, & virorum admirandorum, ultimæque Monarchiæ prædictionem: Hamburgi apud Henricum Wernerum 1644. fol.

Esta obra conserva hum exemplar meu Irmao D. Jozé Barboza na sua selecta Livraria.

Luz pequena lunar, e estellifera da Monarchia Lusitana: explicação do primeiro Anacephaleotes impressa em Lisboa. 1624. Sobre o Principe encuberto, e Monarchia alli prognosticada: referem-se os versos das 4. Anacephaleotes porque os Castelhanos impedirão imprimirem-se com outras. Roma. 1626. 8. Sem nome do Impressor. Sahio esta obra por industria de Galileo. Galilei, e no fim della faz menção de outros Tratados como saõ.

Prognostico geral do anno de 1615. até 1640.

Prognostico particular até a anno de 1635. acerca de Espanha: Juizo sobre o nascimento dos Reys.

Fasciculus trium Verarum Propositionum, Astronomicæ, Astrologiæ, ac Philosophicæ. Dedicado a Cosme de Medicis grão Duque de Florença. *Prima Propositio Astronomica* est de mundi, ac præsertim Cæli compositione. Consta de 145. Versos heroicos latinos. *Secunda Astrologica, sive fætus astrologici libri quatuor diversas continens prædictiones.* He dividido em 4. livros o 1. consta de 360. versos heroicos latinos o 2. de 650. o 3. de 471. e o 4. de 669. No fim promete 5. livro. 3. *Philosophica, sive Carmen intellectuale de scientiis in decem sectiones divisum.* Florentiæ. 1622. Romæ. 1626. e Amstelodani 1639.

Regnum Astrorum reformatum, cujus fundamentum Cælestis Astronomiæ praxis Tomus primus, ubi omnium syderum ex præstantissimis Tychoonis Brahe expositionibus, Christiano, Longomontano, & Joanne Ke-

plero manu ductione nostra perdoctum &c.

Astrologiæ restitutæ. Tomus alter in quo judicia astrorum que ab Hebreis, Chaldeis, Græcis, Latinis, Arabibus antiquis, & modernis sunt tradita, tam quod generalia Mundi eventa, tam quoad particularia, & hominum nativitates methodica, & rationali via multiplicitibus theorematibus per varias observationes à nobis aduñcta, & variis exemplis confirmata noviter in verè, ac novæ artis formam exponuntur. Hamburgi apud Henricum Walterum 1644. fol. Naõ consta mais que destes titulos, e dos Capitulos em que se comprehendia esta obra.

Fætus Astrologici libri tres. Consta o 1. de 545. versos heroicos latinos. o 2. de 644., e o 3. de 470. Hamburgi apud eundem Typog. 1644. fol.

MANOEL BORGES PEREIRA DE CEA natural da Bahia de todos os Santos Capital de America Portuguesa muito instruido na Historia Ecclesiastica, e Secular. Compoz.

Expozicaõ do Anjo do Apocalipse. M. S. Pertende mostrar nesta obra que o verdadeiro Encuberto he EIRey D. Joaõ o V. Tem no fim varios versos. Conserva-se M. S. na Bib. Real.

Fr. MANOEL BORRALHO natural de Lisboa onde sendo virtuosamente educado por seus pay Antonio Vaz Borralho, e Francisca de Almeida elegeo abraçar o instituto da sagrada Ordem da Santissima Trindade professando no Convento patrio a 21. de Fevereiro de 1659. Foy Ministro do Convento de Setuval, Disinidor, Prégador Geral, e Visitador Geral. Teve inclinação para a Poesia assim Lyrica, como heroica. Falleceo no Convento de Lisboa a 8. de Março de 1720. com 77. annos de idade e 60. de Religioso. Compoz.

Poetica descriptio de los Festivis aplausos com que la nobleza, y pueblo Lisbonense celebró el felice cazamiento de los dos Monarchas D. Alphonso VI. y la Soberana Princeza D. Maria Francisca Izabel de Saboya Reys felicissimos de Portugal. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1667. 4.

Sylva Encomiastica em aplauso do valor com que obraraõ na Cãpanha de 1704. D. Manoel Pereira Coutinho, e seus filhos. Londres por

por L.

comia

A

tigada

rima.

landes

V

choret

cas, e

Tr

aos Pr

tas du

Lisbo

Ma

Lisbo

co Ba

Pro

MA

VEY

tal da

filho e

de Inf

Mage

Coim

na sua

renfes

da sua

da sua

Coma

lingua

mo ta

suavid

neiro

Me

ros de

Italia

mico n

por M

Ma

natura

Proge

Maria

de Ch

Histor

mostra

poz n

o Dic

dação

geraç

tecera

809

por Leach 1704. 4. *Salio nos Prolud. Encomiasticos a esta accão pag. 25.*

A Humildade triuñfante, e a Soberba castigada. Historia de Elher. Poema em 8. rima. Lisboa por Valentim da Costa Delandes 1708. 4.

Vida, e morte do glorioso Rey, e Anachoreta Santo Onofre com reflexões politicas, e asceticas. M. S. 4.

Tratado de noticias, e regras importantes aos Prégadores. 4. M. S. Conservaõ se estas duas obras na Livraria do Convento de Lisboa.

MANOEL BOTELHO natural de Lisboa compoz conforme escreve Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

Proveitos, e frutos da esmola. M. S.

MANOEL BOTELHO DE OLIVEIRA nasceu na Cidade da Bahia Capital da America Portuguesa no anno de 1636. filho de Antonio Alvares Botelho Capitão de Infantaria paga, Fidalgo da Casa de Sua Magestade. Estudou na Universidade de Coimbra Jurisprudencia Cesaria exercitando na sua Patria a Advocacia de Causas Forenses por muitos annos com grande credito da sua literatura. Foy Vereador do Senado da sua patria, e Capitão mór de huma das Comarcas della. Teve grande instrução das linguas Latina, Castelhana, e Italiana como tambem da Poesia metrificando com suavidade e cadencia. Falleceo a 5. de Janeiro de 1711. Compoz

Musica do Parnaço dividida em quatro cores de Rimas Portuguezas, Castelhanas, Italianas, e Latinas com seu descante comico reduzido em duas Comedias. Lisboa por Miguel Manescal 1705. 4.

MANOEL BOTELHO RIBEIRO natural da Cidade de Vizeu. Foraõ seus Progenitores Sebastião Bibeiro Pinto, e D. Maria Botelho. Foy Cavalleiro da Ordem de Christo, e muito versado na lição da Historia profana, e Genealogia. Para se mostrar grato á patria em que nacera, compoz no anno de 1650.

Dilogos Moraes, e politicos sobre a fundação de Vizeu, Historia dos seus Bispos e gerações com muitos successos que nelle acontecerão, e outras Antiguidades fol. M. S.

Esta obra como de seu author fazem memoria Fr. Manoel da Esperança *Hist. Seraph. da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 4. cap. 17. n. 1. na margem*, e D. Antonio Caet. de Souza *Apparat. á Hist. Gen. da Caf. Real. pag. 91. 2. 86.*

MANOEL DE BRITO ALAÕ natural da Villa da Pederneira do Bispaõ de Leiria, filho de Christovão de Brito Alaõ, e neto de Nuno Gonzalves Alaõ Fidalgo da Casa Real. Frequentou a Universidade de Coimbra onde depois de receber o grau de Bacharel na Faculdade dos Sagrados Canones foy Abbade de S. Joaõ de Campos, e Administrador das rendas do celebre Santuario de Nossa Senhora de Nazareth situado na sua patria de cuja administração lhe fez merce no anno de 1608. Filipe II. devendo-se á sua grande industria a fabrica da Capella mór onde se venera esta prodigiosa imagem, e á sua insatigavel investigação relatar nos dous tomos seguintes que publicou

Antiguidade da Sagrada Imagem de nossa Senhora de Nazareth grandezas do seu sitio, casa, e jurisdição realita junto á Villa da Pederneira. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1628. & ibi por Joaõ Galraõ 1684. 4.

*Prodigiosas Historias, e miraculosos successos acontecidos na Casa de Nossa Senhora de Nazareth. Parte segunda. Lisboa por Lourenço Crasbeeck. Impressor del Rey 1637. 4. Neste anno ainda vivia o author com mais de 82. annos de idade. Delle fazem menção Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 263. col. 2. Cardozo Agiol. Lusit. Tom. 2. pag. 284. no Coment. de 23. de Março letr. C. col. 1. e Fr. Petr. de Alva, y Astorga in Milit. Immac. Concept.**

MANOEL BRUDO insigne Medico e filho de Dionisio celebre professor da mesma Faculdade do qual se fez menção em seu lugar. Deixando Portugal passou a Veneza onde seguindo os delirios do Talmud confervou o nome proprio, e mudou o appellido Exercitou com admiravel methodo a Arte medica em beneficio dos enfermos. Celebrão o seu nome Draudius *Bib. Classic. Theod. Angeluc. lib. 3. de febre maligna. Ambros. Nunes Aphorism. p. 156. col. 2. Joan. Soar de Brito Theatr. Lusit. Liter. lit. B. n. 40. Vander Lindem de Script. Med.*

Med. lib. 1. Nicol. Ant. Bib. Hist. Tom. 1. p. 180. col. 2. e na Bib. Vet. Tom. 2. p. 263. Compoz.

De ratione Vietus in singulis febribus secundum Hippocratem in genere, & sigillatim libri 3. Venetiis apud heredes Petri Ravani 1534. Tiguri apud Gesneros 1555. 8. Venetiis apud Petrum Rubicum 1559. 8. & Coloniae apud Petrum Horst no *Enchiridion rei medicae* de Conrado Gesnero, & Coloniae 1579. 8.

De Praeceptorum ratione. Desta obra o faz author Salomon filius Virgæ in *Hist. Judaic.* que verteo em Latim Jorge Genicio. Amstelodami 1651. a pag. 338.

MANOEL CABBEDO DE VASCONCELLOS natural da Villa de Setuval onde teve por pays a Miguel de Cabbedo Fidalgo da Casa Real, e D. Leonor Pinheira de Vasconcellos filha de Gonçalo Mendes de Vasconcellos descendente do morgado de Esporão, e por irmãos a Gonçalo Mendes de Vasconcellos Cabbedo, e Antonio de Cabbedo dos quais se fez merecida lembrança em seus lugares. Não somente herdou o patrimonio das letras conservado sempre em a sua nobre Familia, mas se distinguio na lição da Historia, e cultura da Poesia sagrada, e profana. Foy Cavalheiro da Ordem Militar de Malta occupando o lugar de Chancellor no tempo que era Graõ Mestre o nosso Portuguez Luiz Mendes de Vasconcellos. Envejosa a morte dos progressos, que igualmente fazia nas armas, que nas letras o arrebatou intempestivamente na varonil idade de quarenta annos. Para digno ornato da sua sepultura lhe escreveu o seguinte epitapho seu irmão Antonio de Cabbedo.

Hospes seu virtuti, & ætati divitiisque confidis, seu generi, & fortitudini, animique tui dotibus nimium arrogas, æta, & certa instabilis vite documenta perdisce. Hic situs est Emmanuel, qui ut virtute, & genere nemini suorum municipalium cedebat, ita fortitudine, divitiis, & ætate quam plurimis præstabat, vix annum quadragesimum agentem mors eripuit. De tot, ac tantis bonis exiguo contentus pulvere, bene facta tantum seculum detulit, cætera repetenti fortune restituit.

Querendo perpetuar o seu nome na His-

toria, e na Poesia deixou os seguintes parcos da sua penna que claramente manifestão o talento que tinha para huma, e outra composiçãõ.

Chronica da Religião de Malta. fol. Era escrita na lingua Latina, e a mais estimavel assim pelas noticias, como pelo estylo que se tinha composto neste assumpto. Por sua morte desapareceu como afirma Jorge Cardozo nos M. S. para a *Bib. Portug.*

Elegia em Tercetos sobre o cantico Benedicite. Domino omnia opera Domini Domino.

Canção sobre o Psalmo Supra flumina Babilonis.

Os Quinze Mysterios do Rosario illustrados. Constava de vinte, ou trinta obras de diverso metro a cada Mysterio. Esta obra levou para Malta com intento de a imprimir.

Fr. MANOEL CABRAL natural de Lisboa filho de Ayres Pires, e Maria Cardosa. Professoreu o instituto de Eremita Augustiniano no Convento patrio a 5. de Agosto de 1574. quando contava 19. annos de idade. O talento que teve para as Cadeiras foy igual para as Prelazias merecendo a jubilação na sagrada Theologia, e a uniformidade de votos para o lugar de Provincial no anno de 1612. Falleceu no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 12. de Julho de 1641. com 86. annos de idade, e 67. de Religioso. Compoz.

Traçtatus de Adoratione.

----- de Fide.

----- de Impeccabilitate Christi.

----- de Voluntate Dei.

Conservão se M. S. na Livraria do Convento da Graça.

D. MANOEL CAETANO DE SOUSA naceo em a famosa Cidade de Lisboa a 25. de Dezembro de 1658. sendo filho natural de D. Francisco de Sousa Capitaõ da guarda Alemã, Deputado da Junta dos Tres Estado, Presidente do Senado de Lisboa, e depois da Meza da Consciencia, e Ordens, e ultimamente Conselheiro de Estado dos Serenissimos Monarchas D. Pedro II., e D. Joã V. Foy educado por sua Avó paterna D. Leonor de Mello com talvigilância q' fahio da escola desta Heroína igualmente instruido em documentos catholicos, que poli-

políticos. Aprendeo a lingua Latina com Antonio Fernandes de Barros que era o Delpauterio, e o Donato daquelle tempo alcançando entre os discípulos que ennobrecerao os pulpitos, e as Cadeiras distinta vantagem pela sua natural viveza, e subtil comprehensão. Estudou Filosofia em o Collegio de Santo Antão dos Padres Jesuitas da qual teve por Mestre ao Padre Agostinho Lourenço Confessor da Serenissima Senhora D. Catherina Rainha da Graã Bretanha. Ao tempo que seu pay determinava que frequentasse a Universidade de Coimbra penetrado das vozes de hum Sermão do Juizo pregado pelo Mestre de quem ouvia Filosofia se resolveo a deixar o seculo pelo claustro da illustre Religião dos Clerigos Regulares Theatinos cuja heroica resolução executou a 2. de Fevereiro de 1675. quando contava 17. annos de idade. No dia que entrou Religioso escreveu quatro cartas fiéis interpretes do seu desengano, a primeira a seu pay, e a 2. e 3. a seus Tios os Illustrissimos Bispos de Lamego, e Graõ Prior do Crato, e a 4. ao seu Mestre de Filosofia. Feita a proffissão solemne em 13. de Junho de 1676. estudou as sciencias severas em que defendeo Conclusões publicas com tanto aplauso, que era infallivel prognostico dos progressos que havia fazer em outras sciencias. Depois de dictar Filosofia aos seus domesticos, que principiou no anno de 1685, e Theologia em o de 1689. foy nomeado Examinador das Três Ordens Militares e do Priorado do Crato, Theologo da Nunciatura de tres Nuncios Sebastião Antonio Tanara, Jorge Cornaro, e Miguel Angelo Conti, os dous ornados com a purpura Romana, e o terceiro assumpto ao solio Pontificio. Eleito para assistir no Capitulo Geral que se celebrava em Roma partio no anno de 1709., e nesta grande Corte renovou as memorias de seu Tio o Illustrissimo Arcebispo de Braga D. Luiz de Sousa onde fora magnifico Embaxador, e em cuja pessoa se admiraraõ felizmente unidas a discrição, e eloquencia com a profunda erudição das letras sagradas, e profanas. Naquelle mudo abreviado ostentou a vãta noticia de livros, e authores raros de que era feliz deposito a sua memoria, e prégo de repente na lingua Latina com tanta propriedade como se fallara na materna por eu-

Tom. III.

jas circumstancias alcançou a estimavel amizade do Cardial Otoboni, o particular affecto do Duque de Florença Cosme III, e a geral aclamação com que foy admettido á celebre Academia dos Arcades com o nome de *Telamo Anonio*. Semelhantes obsequios devidos á sua grande litteratura recebo de Luiz Antonio Muratori Bibliothecario do Duque de Modena, de Antonio Bagliabechi Bibliothecario do Graõ Duque de Toscana, e de Monsenhor Bianchini insignes Filologos daquelle tempo. Em Milão admirado o Arcipreste Cravena famoso Poeta Latino dos dotes scientificos de que era ornado o seu espirito ao despedir-se lhe fez o seguinte epigramma.

*Sistat iter; mores hominum qui vidit, & urbes
Te videat; visis te, meliora videt.*

Restituido ao Reyno como fosse Deputado do Tribunal da Bulla da Cruzada o nomeou ElRey D. Joaõ o V. Procomissario Geral em cujo authorisado lugar mostrou o zelo do seu animo nunca contaminado com a vis paixã do interesse. Da sua idea foy heroica produção a instituição da Academia Real propondo em 7. de Novembro de 1720. ao nosso Principe a immortal gloria que relutaria a esta Monarchia com a formação daquelle corpo litterario; cujas pennas dariaõ mayor impulso ás azas da fama para publicar os braçoens Ecclesiasticos, e politicos dos Portuguezes. Do seu maduro conselho, e inviolavel segredo fiou a Magestade de D. Pedro II. negocios gravissimos, e herdando com o Cetro seu augusto filho o genio de taõ grande Pay lhe fez a mercê de o ouvir muitas vezes e de o honrar com favores publicos, e particulares chegando a tal excessõ a humanidade deste Principe que em vespera de S. Caetano entrou no seu apozento onde por algum espaço esteve observando as alfayas proprias da pobreza Religiosa. Foy Varão Encyclopedico pois além de ter cultivado com pureza, e elegancia as linguas Latina, Franceza, e Italiana, como tambem a Poesia heroica Latina, Mythologia, e Rhetorica Ecclesiastica penetrou os mysterios da Theologia Ecclesiastica, Polemica, e Mystica, pela qual derigio prudentemente á muitos espiritos que anhelavaõ chegar a perfeição Evangelica. Na Historia Ecclesiastica, e Secular excedeo a todos os seus Collegas

Cc

da

da Academia Real bastando para argumentar da sua vastíssima erudição os dous tomos que publicou contra os emulos da piedade mais estabelecida de ser o filho do Trovão San-Tiago o que dissipara com as luzes do Evangelho as sombras do Occidente. Com o nome de Académico *Laborioso* explicou na Academia Portugueza instituida no anno de 1717, em o Palacio do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes a Filozofia moral de que lhe servio para assumpto dos seus discursos os dize trabalhos de Hercules. Não foy menos insigne nas virtudes religiosas, do que fora nos estudos litterarios. Regeitou a Mitra do Funchal oferecida pela Magestade del-Rey D. João o V. fendo toda a sua ambição obedecer, e não mandar. O ardête zelo da salvação das almas o estimulou a ser exemplar aos seus religiosos de assistirem aos condemnados á morte nos tres dias, e noites precedentes ao supplicio. Provocado pela indiereta petulancia de alguns emulos das suas opiniões os confundio com prudente dissimulação. Observou em todas as suas obras huma judiciosa critica elegendo sempre a mais pia, que a rigorosa. Foy devotissimo da Paixão de Christo compondo hum Relogio desta dolorosa Tragedia para continuo despertador da meditação mais devota. Em obsequio de Maria Santissima dedicava quotidianamente ardentess jaculatorias, e affectuosos sacrificios. Foy profundo venerador das familias Religiosas principalmente da Companhia de Jesus, Congregaçao do Oratorio de S. Filippe Neri, e dos reformados filhos da Serafica Virgem Santa Thereza. Entre as virtudes com que se ornou o seu espirito merecerão lugar mais eminente o esquecimento das injurias, a assistencia dos enfermos, o desprezo do sangue illustre, a vileza do vestido, o descuido da comida, o rigor dos cilícios, a repetição dos Sacramentos, a charidade nas esmólas secretas, e nos conselhos saudaveis. Avizado por huma dilatada doença de ter chegado o termo da vida se preparou para o ultimo confissão com as armas dos Sacramentos, e para mostrar a tenacidade de animo, como não possede dormir, rompeo a sua elegante Mula neste conceituoso Epigramma.

Cum me sonne fugis venturae mortis imago.

Cum mors ipsa venit, mortis imago fugit.

Chegado o dia 18. de Novembro de 1734. espirou placidamente quando contava 76. annos menos hum mez e sete dias de idade deixando a mais illustrada a sua familia, mais veneravel a sua Religião, e mais conhecida e respeitada a Patria, e a Academia Real com o numero das sua obras das quaes a mayor parte ficou informe por ser o seu engenho mais fecundo em as idear, do que prompto para as pulir. Das impressas, como das M. S. formou hum Cathalogo intitulado *Bibliotheca Souzaana* o eruditissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, e as illustrou com doudas observações cujo Cathalogo que consta de 289. obras sahio impresso. Lisboa por Jozé Antonio da Silva Impressor del-Rey, e da Academia Real 1736. 4. grande. Immortalizou a memoria deste Religioso Varão o Excellentissimo Marquez de Valença no elegante Panegyrico que por ordem da Academia Real recitou, a tão singular alumno. Na Academia Latina, e Portugueza lhe dedicou semelhante obsequio Filippe Jozé da Gama em outro elogio funebre, e o Padre Mestre Fr. Simão de Brito da Ordem da Santissima Trindade publicou huma Oração do mesmo argumento, e todas lograráo do beneficio da luz publica. Fr. Manoel de Sá Mem. *Hist. dos Eserit. do Carm. da Prov. de Portug. p. 387. Varão digno de toda a estimação assim por seus illustres ascendentes, como pelo vulto da sua erudição.* Fr. Fernand. da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 5. liv. 5. cap. 2. Archivo das letras, e boas noticias.*

Cathalago das suas obras impressas por ordem Chronologica.

Sermão Panegyrico, e Gratulatrio pregado na festa que na Terceira Domingo depois da Paschoa estando o Senhor exposto se fez ao Archanjo S. Rafael a Madre Soror Luiza Maria de Jesu Abbadessa do Real Convento da Madre de Deos de Lisboa em acção de graças pela feliz jornada de Jeú irmão o Marquez de Alegrete quando no anno passado foy à Corte de Heidelberg a tratar os despozorios de Sua Magestade, e conduzir a Rainha Nossa Senhora. Lisboa por Miguel Manescal, 1688. 4.

Epikola Excellentissimo Domino Emmanueli Tellio Silvio Marchioni Alegreteni data Pridie Kal. Octob. M. DC. LXXXV III.

Sa-

Sahio
II. L.
Marqu
neiscal
Ser
Festa
do Sa
rochian
ro defa
do em
tonio
Cen
hi fide
functi
voluer
princip
Sahio
ciat.
Ulyssi
fol.
Pre
ria E
de Su
de Br
Lisbo
1. Ta
cadem
fol. e
posta
Telles
Silva
a pag
Esa
Sy
Estas
Collec
por F
da Ac
Or
mia E
no T
demia
Or
em 30
pela n
mia d
Mesa
va 17
da Ac
In
blica
guenza
Suas
ed

Sahio no principio de *Rebus gestis Joannis II. Lusitanorum Regis* composta pelo dito Marquez. Ulyssipone apud Michaellem Mancelal 1689. 4.

Sermão na solemníssima, e anniverfaria Festa que a Real Irmandade dos Escravos do Santissimo Sacramento faz na Igreja Parochial de Odivelas em satisfação do barbaro desfacato com que alli foy offendido; pregado em 11. de Mayo de 1695. Lisboa por Antonio Pedrozo Galrao 1695. 4.

Censura ad hanc quæstionem. Utrum Christi fideles possint intra annum pro multis defunctis tot Bullas defunctorum sumere, quot voluerint, an solum duas; unam scilicet in principio anni, & post sex menses alteram! Sahio no 1. Tom. *Quest. select. Bullæ Cruciat.* Authore Laurentio Pires de Carvalho. Ulyssipone apud Michaellem Deslandes 1798 fol.

Proposição da Academia Real da Historia Ecclesiastica de Portugal que por ordem de Sua Magestade se abriu no Paço da Casa de Bragança em 8. de Dezembro de 1720. Lisboa por Paschoal da Silva 1720. 4. e no 1. Tom. da Collecção dos Documentos da Academia Real. ibi pelo dito Impressor 1721. fol. e na Historia da Academia Real composta pelo Marquez de Alegrete Manoel Telles da Silva. Lisboa por Jozé Antonio da Silva Impressor da Academia Real 1727. 4. a pag. 23.

Estudos da Academia

Systema da Historia Ecclesiastica.

Estas duas obras sahiraõ no 1. Tom. da Collecção dos Doc. da Academia Real Lisboa por Paschoal da Silva 1721. fol. e na Hist. da Acad. a pag. 45. e 69.

Oração na ultima Conferencia da Academia Real em 9. de Dezembro de 1721. Sahio no Tom. 1. da Collecção dos Docum. da Academia.

Oração sendo Director da Academia real em 30. de Abril de 1722. em acção de graças pela merce que Sua Magestade fez a Academia de eximir os seus livros da Censura da Mesa do Paço. Lisboa por Paschoal da Silva 1722. no 2. Tomo da Collecção dos Docum. da Academia.

Introdução Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Historia Portugueza que se celebrou no Paço em presença de Suas Magestades; e Altezas em 7. de Set.

Tom. III.

tembro de 1722. dia dos annos da Rainha Nossa Senhora. No Tom. 1. da Collecção dos Documentos da Academia.

Oração sendo Director da Academia Real da Historia Portugueza na ultima Conferencia do terceiro anno da sua instituição em 9. de Dezembro de 1723. Lisboa por Paschoal da Silva 1723. fol. No Tom. 3. da Collecção dos Docum.

Catalogo Historico dos Summos Pontifices; Cardiaes, Arcebispos, e Bispos Portuguezes que tiverão Dioceses, ou Titulos de Igrejas fóra de Portugal, e suas Conquistas com a noticia topographica das Cidades, de que forão Prelados. Lisboa. por Jozé Antonio da Silva 1724. fol. Sahio no Tom. 5. da Collecção dos Docum.

Introdução Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Historia Portugueza que se celebrou no Paço na presença de Suas Magestades, e Altezas em 7. de Setembro de 1726. dia dos annos da Rainha Nossa Senhora.

Introdução Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Historia Portugueza que se celebrou no Paço em presença de Suas Magestades, e Altezas em 22. de Outubro de 1726. dia dos annos del Rey Nosso Senhor.

Oração na ultima Conferencia da Academia Real no 6. anno da sua instituição em 9. de Dezembro de 1726. Estas tres obras sahiraõ no Tomo 6. da Collecção dos Documentos da Academia. Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1726. fol.

Expeditio Hispanica Apostoli S. Jacobi Maioris aserta, & S. Paulo Apostolo dissertatio historico-critica. Accessere appendices tres 1. de Aede Cesaravgvkana à Columna dicta per S. Jacobum contructa. 2. de gravissima authoritate Breviarii Romani. 3. Silloge Authorum omnium Gentium, omnium que ordinum, qui expeditionem Hispanicam S. Jacobi maioris asserunt. Tomus Primus. Ulyssipone apud Josephum Antonium da Silva Reg. Acad. Typ. 1727. fol.

Expeditio Hispanica. &c. Tomus alter. ibi per eundem Typog. 1732. fol.

Introdução Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Historia Portugueza na presença de Suas Magestades, e Altezas em 7. de Setembro de 1727. dia dos annos da Rainha N.ª Senhora. No Tom. 7. da

Cc ii

Ccl

Collec. dos Docum. da Academia Real. Lisboa por Jozé Antonio da Silva. 1727.

Introdução Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Historia Portugueza em presença de suas Magestades, e Altezas em 22. de Outubro de 1727. dia dos annos del'Rey N. Senhor. No Tom. 7. da *Collec. dos Docum.*

Oração na ultima Conferencia do setimo anno da instituição da Academia Real em 9. de Dezembro de 1727. No Tom. 7. da *Collec. dos Docum.*

Oração em 5. de Fevereiro de 1728. em ação de graças pela merce que Sua Magestade fez á Academia em lhe dar noticia dos felicissimos casamentos do Principe Nosso Senhor com a Serenissima Senhora Infanta de Castella D. Mariana Vitoria, e da Serenissima Senhora D. Maria Barbara Infanta de Portugal com o Serenissimo Senhor D. Fernando Principe das Asturias na mesma forma que aos Tribunaes, e mandando-lhe, que nos mesmos dias fosse beijar a mão a Suas Magestades, e Altezas. No Tom. 8. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1728. fol.

Elogio funebre do Reverendissimo Padre Manoel de Sá da Companhia de Jesus nomeado Patriarcha da Etiopia Académico Provincial da Academia Real da Historia Portugueza em 29. de Abril de 1728. No tom. 8. da *Collec. dos Docum.*

Oração na ultima Conferencia do 8. anno da Instituição da Academia Real, em 9. de Dezembro de 1728. No Tom. 8. da *Collec. dos Docum.*

Oração na primeira Conferencia do nono anno da Academia Real em 9. de Março de 1729. No Tom. 9. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1729. fol.

Oração para a primeira Conferencia do nono anno da Academia Real em 25. de Fevereiro de 1729. No Tom. 9. da *Collec. dos Docum.*

Oração Academico-Mariana em 19. de Mayo de 1729. No Tom. 9. da *Collec. dos Docum.* No fim desta Oração.

Anagrammatismus Mariano Jacobeus in quo ex duplici anagrammate uno Salutationis Angelicae, altero vero Antiphona Salve Regina eruitur historia fundationis Sacelli Cesaraugustani à Columna dicti à Sancto Ja-

cobo Mayore constructi in honorem Santissimae Virginis Mariae Matris Admirabilis. Esta Oração traduzida em Castelhano o Doutor Pedro Jeronimo Fernandes, y Marzo, e aos dous Anagrammas fez humas observações Latinas o que tudo publicou com o titulo *Opusculo Hispano Latino Mariano Jacobeo.* Madrid 1630. 4.

Introdução Panegyrica na Conferencia, que a Academia Real fez em 7. de Setembro de 1730. dia dos annos da Rainha Nossa Senhora. No Tom. 10. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1730. fol.

Oração funebre nas exequias do Reverendissimo Padre Antonio Vieira da Companhia de Jesus Pregador dos Reis D. Joáo IV, D. Affonso VI. e D. Pedro II. na Igreja de S. Roque em 17. de Dezembro de 1697. Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1730. 4. & ibi pro Francisco Luiz Ameno 1748. 4. Sahio vertida em Castelhano por hum Religioso Castelhano da Ordem dos Clerigos Regulares. Madrid por Juan de Zuniga 4. não tem anno da edição, o no 4. Tomo das obras do Padre Vieira. Barcelona por Maria Marti 1734. fol.

Elogio funebre nas exequias que na sua Igreja de Nossa Senhora da Divina Providencia celebrará os Clerigos Regulares no primeiro de Março de 1727. a seu grande Bemfeitor o Excellentissimo Senhor D. Nuno Alvares Pereira de Mello primeiro Duque do Cadaval, &c. Sahio nas ultimas Acções do mesmo Duque. Lisboa na Officina da Musica 1730. fol. grande desde p. 189. até 275. & ibi por Jozé Antonio da Silva 1731. 4.

Introdução Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Historia Portugueza em 7. de Setembro de 1731. dia dos annos da Rainha Nossa Senhora. No Tomo 11. da *Collec. dos Documentos.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1731. fol.

Introdução Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Hist. Portug. em 7. de Setembro de 1732. dia dos annos da Rainha Nossa Senhora. No Tom. 11. da *Collec. dos Docum.*

Oração sendo Director da Academia Real da Historia Portugueza na ultima Conferencia do tercio decimo anno da sua instituição em 9. de Dezembro de 1733. No Tom. 12.

da Col
tonio
Ora
de Jar
ElRe
Acade
Tom.
lo dito
Ora
bro de
nha N
dos E
1734.
Ak
gão m
se dac
resolu
za M
fa Sen
nhorez
meida
de Su
Dama
bel de
xon t.
lho, e
dra d
de Sa
ro da
curfo
zicho
-A De
Mar
mitum
fices
erami
saero
Santo
R
ve be
lemb
pela
guel
finio
nio I
de Ce
Sc. I
1745
-oml
Se
A
min
à Cur
gram

da Collec. dos Docum. Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1733. fol.

54. Oração recitada na Academia Real a 7. de Janeiro de 1734. em acção de graças a ElRey Nosso Senhor por ter jurado com os Academicos o Mytherio da Conceição. No Tom. 14. da Collec. dos Docum. Lisboa pelo dito Impressor 1734. fol.

55. Oração recitada no Paço a 7. de Setembro de 1734. celebrando-se os annos da Rainha Nossa Senhora. No Tom. 14. da Collec. dos Docum. Lisboa pelo dito Impressor. 1734. fol.

56. *Altea exemplar. da virtude heroica lição moral na Academia Portugueza tendo-se dado por assumpto o celebrar a heroica resolução da Excellentissima Senhora D. Luiza Maria do Pilar Dama da Rainha Nossa Senhora e filha dos Excellentissimos Senhores Condes de Assumar D. João de Almeida, e Portugal do Conselho de Estado de Sua Magestade, e D. Izabel de Castro Dama da Rainha D. Maria Francisca Izabel de Saboya quando estando desposada deixou toda a grandeza do mundo, e se recolheu, e professou no Real Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa da primeira regra de Santa Clara. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca 1737. 4. Segue-se a este discurso huma Elegia que consta de 35. Distichos com o seguinte titulo.*

1. De Excellentissima Domina D. Ludovica Maria do Pilar filia Excellentissimorum. Comitum Assumaresium Aulam, nuptialesque fúces fugiente, ac religiosum dicente Sacramentum in Regio Parthenone Matri Dei sacro quo dicii voluit. Ludovica Maria à Santo Josepho. fol. sup. 230125. 1738.

Religio da Payxão em que a alma se deve bem exercitar para que em cada hora se lembre do que nella o seu Salvador padecêo pela resgatar, e redimir. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Eminentissimo Patriarcha 1738. 12. & ibi por Antonio Isidoro da Fonceca 1745. 12.

57. *Cenaculo Mystico Residência espirital.* &c. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca 1745. 12.

58. *Cathalogos das Obras M. Souza Carmina.* 2. Tom. fol. 111. 1740.

59. *Annis M.D.CXLIV quo natus est Eminentissimus Princeps. Nonius Cardinalis à Cunha Epigrammata.* Consta de 22. epigrammas.

Theatrum doloris honori, & memoriae zideratissimi Principis Serenissimi Domini D. Michaelis. Consta de 52. Epigrammas em que lamenta a tragica morte do Senhor D. Miguel filho natural delRey D. Pedro II.

Carmelus Lusit-Marianus descriptus. Huma Elegia Latina.

Parnassus Magdalenens in quo novem Musæ quibus additur decima Echo, & tandem pro coronide ipse Apollo juxta persolvunt piissime Virgini pariter ac nobilissime V.M. Magdalene à Plagis Sacri Sanctissimi Sacramenti Gymnæci Ulyssiponenfis magni Parentis Domini Ordinis Sanctimonialis &c. Era esta Senhora filha de D. João de Almeida Veador da Casa delRey D. João o IV., e D. Afonso VI. de quem foy Gentilhomem da Camara, e de D. Violante Henriques.

Aquila celestis decem stelis insignis Andreas Anagninus sive de Comitibus, Ordinis Minorum decem titulis illustris. Huma elegia ao B. Andre de Conti.

Pallas Theatina, sive ars recte disputandi juxta consuetudinem Clericorum Regularium explicata, & illustrata monitis & exemplis doctorum. Hominum.

Protheus Logicus Protochesma Dialecticum, hoc est, Forma Platonica, seu figura Galenica in tres figuras Aristotelicas transformata.

Hercules Moral em cujos doze trabalhos se mostrão vencidas as doze Paixões do animo com as armas de outo principaes virtudes. Consta das lições que dictou com o nome de Academico laborioso em a Academia Portugueza instituida no anno de 1717. em o Palacio do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes.

Souza Epistole. 4. Neste Tomo estão varias repostas dos Marquezes de Alegrete, Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, Marquez de Valença, Antonio Telles da Silva, e outros eruditos.

60. *Leonores Illustræ.* Cathalogos dos nomes destas pessoas distribuido por classes, e feito no anno de 1725.

Arte de Livreiro. Consta de 5. Partes a 1. dos instrumentos necessarios para hvm feito Livreiro. 2. dos materiaes de que necessita. 3. da fôrma que deve introduzir nos materiaes. 4. Do modo de usar dos instrumentos.

tos, dos materiaes para introduzir a fôrma perfeita de hum livro 5. Diccionario de todas as palavras pertencentes á Arte de Livreiro Arte Real para encobrir os segredos proprios, e penetrar os alheos.

De Gloria Numeri Oſſonarii.

Idea Paſſoris Angelici. Conſta deſta Profecia de S. Malachias applicada ao Summo Pontífice Innocencio XIII. que ſe chamava antes de Pontífice Miguel Angelo Conti.

De Splendore illegitimum libri ſex. 1. de illegitimum splendore bellico. 2. de illegitimum splendore politico. 3. de illegitimum splendore Philoſophico. 4. de illegitimum splendore Eccleſiaſtico. 5. de illegitimum splendore Catholico. 6. de illegitimum splendore Genealogico. Nuncupatipis Manibus Magni Luſitanie Comitit-Stabilis D. D. Nunij Alvarez Pereire.

Annus M.DC.LVIII. illuſtratus. Contem os ſucceſſos notaveis deſte anno em todo o mundo que foy o do nacemento do Author.

De claris Emmanuelibus Commentariolus. He hum largo Catalogo de Varoens celebres em artes, ſciencias, e virtudes, e empregos, que tiverão o nome de Manóels.

Dia de Natal illuſtrado notado com doze pedras preciosas explicadas em doze Diſſertaçoens Filologicas, dedicadas ao Excellentiſſimo Senhor D. Manoel de Caſtro Marquez de Caſcaes. Conſta eſta obra de muita erudição hiſtorica, e Miſtica applicada ao dia do Natal que foy o do nacemento do Author.

Serpente de bronze levantada no deſerto por Moyses. Diſſertação.

Proſopopeya da letra S. ſentida da deſgraça que padecio na Academia Portugueza a letra Z ſua irmã mais moça.

Obſervaçoens litterarias, ou ſignificaçoens da Palavra Impetrar.

Pharus Ciceroniana. He huma Colleção de frases tiradas das obras de Cicero.

De Cicerone imitando, ejuſque laudibus.

Arſ conſciendi epigrammata. Eſtes dous opulculos eſtaõ juntos com huma Arte Poetica Anonima eſcrita na meſma lingua onde promete tratar de Anagrammatiſmo.

Diccionario de frases Latinas,

Breve explicação da Syntaxe figurada feita á maneira de Dialogo entre hum diſci-

pulo, e hum Mestree.

Se ſe pôde chamar poſtumo o ſeto que traz no ventre a Mãe no tempo da morte do Pay? A reſolução deſta pergunta he erudiſſima e ſe conſerva eſcrita em 4.

Bibliotheca Hippica. He hum Cathalogos dos Eſcritores que eſcreverão da Arte Equeſtre.

Hercules ſem trabalho. Oração recitada na Academia do Conde da Ericeira.

Lição Academica no dia em que ſe fechou a Academia Portugueza, que principiara no anno de 1717.

Ara celeſte conſagrada á eterna memoria da Auguſtiſſima Senhora Imperatriz Leonor Magdalena Thereza. He hum Epicedio recitado na Academia Portugueza a eſta Princesa.

Lição Academica em que ſe pondera a perda que teve a Academia Portugueza na morte de D. Francisco Manoel de Mello. He hum elogio a eſte Varão que na meſma Academia fazia os Elogios dos Varoens illuſtres Portuguezes.

Se he verdadeira, ou fabuloſa a Nação dos Pigmeos? Oração Academica.

Qual he mais excellente a Pintura ou Architectura? Diſcurſo Academico.

Diſſertação Academica ſobre a origem, e formação do Ambar.

Qual dos Meteoros he mais agradavel á viſta, e digno de admiração? Diſcurſo Academico em que reſolve ſer a Neve.

Diſſertatio hiſtorico-critica de libello qui inſcribitur Pugna Spiritualis. Nella moſtra ſer o verdadeiro author deſta obra o Padre Lourenço Eſcupoli Clerigo Regular contra alguns Eſcritores que lhe querião uzurpar eſta gloria.

Obſervaçoens criticas ſobre o Alſonço Poema heroico de Francisco Botelho de Vasconcellos. Ocſiſa occupação de hum Ermitão do Campo de Ourique.

Innocentius Tertius Romanus Pontifex celeſti civitate donatus: triplici diſſertatione critico-Hiſtorico-Theologica expoſitum ab E. C. de S. Eſta obra he compoſta á cerca da celebre revelação de Santa Lutgarda pertencente ao Purgatorio do Papa Innocencio III. fol.

Egida embracada em deſenſa da verdade, ou apologia do Soneto que na Academia dos Generoſos ſe criticou a Fernoſa Telles da Silva

gundo Marquez de Alegrete Author do mesmo Soneto. Era composto á morte da Serenissima Rainha de Portugal D. Maria Francisca Izabel de Saboya.

Observações ao Cathalogo dos Bispos de Elvas. que compoz em Portuguez por ordem da Academia Real Ignazio Carvalho de Sousa.

Controversia. An Adem Sacram Regii Palatii Ulissiponenfis expressurus Regiam Capellam scribens, quasi germane Latinitatis violator arguendus sit.

Dissertação sobre a intelligencia das letras do Calix de Alcobaga. Neste Real Mosteiro se conserva hum Calix de ouro de lavor exquesito, e com humas letras difíceis de se explicarem.

Observationes Criticae in Catalogum Bibliothecae Eminientissimi Domini Josephi Renati S. R. E. Cardinalis Imperialis adornatum ab Illustrissimo Domino Justo Fontanini. Opusculum biduo affectum. 4.

Observações criticas as Memorias do Bispado da Guarda escritas pelo Doutor Manoel Pereira da Silva Leal Academico da Academia Real.

Carta Apologetica em defesa de J. Fr. M. M. Author da noticia da Tresladação dos ossos de S. Joao Marcos acerca da identidade das reliquias do mesmo Santo que se descobrião na Cidade de Braga. folha.

Reflexões Historicas sobre as duvidas Hispanenses acerca da nova Tresladação de S. Joao Marcos feita na Cidade de Braga pelo Illustrissimo Senhor D. Rodrigo de Moura Telles, e descrita em Lisboa. por J. F. M. M. fol., e prompto para a Impressão.

Triunfo real, e sagrado da Bulla da Santa Cruzada exposto illustrado, e defendido. fol. Conserva-se hum exemplar na Bib. Real. Mostra que se deve fazer a Publicação da Bulla da Cruzada em Lisboa Oriental, e não Occidental em que naquelle tempo estava dividida.

Pharus Historiae Lusitanae accensa ab E. C. de S. He hum Cathalogo de Autores dispostos por tantas classes quantas são as partes da Historia Portugueza.

Minerva Lusitana seu notitia operum quae à Lusitanorum Calamo unquam prodire. He hum Cathalogo de Escritores Portuguezes que publicarão obras pequenas como Sermoens, Orações, Epigrammas.

Onomasticon dos Escritores Portuguezes distribuido em Cathalogo Alphabetico. 4. 5. Vol. Não tem mais que os nomes dos Autores.

Memoria de alguns Autores da Historia de Portugal, e suas Conquistas. Comprehende cinco folhas de papel.

Bibliotheca Virgiliana. Cathalogo dos Autores que illustrarão, defenderão, e creverão sobre as obras de Virgilio.

Autores qui de Horologiis scripserunt. Notae in Bibliothecae Mabillonicae.

Cathalogo dos Titulos Honorarios dos Emperadores, e Reys.

Origem da Academia Real da Historia Portugueza fundada por El Rey D. Joao V. nosso Senhor em Lisboa no Palacio da Cusa de Bragança 4.

Numismographia Lusitana. Consta dos nomes, e qualidade de Moedas que tem havido neste Reyno. 4.

Alphonfus Henricus Lusitanorum Rex primus. Cathalogo dos Autores que tratão deste Monarcha. 4.

Cortes de Lamego. Apontamentos dirigidos a provar a sua existencia. 4.

Vida do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes. Ficou muito no principio 4.

Memorias Historicas de D. Francisco de Sousa 4. do nome Capitão da Guarda Alemã. He a vida de seu sobrinho, e estava completa.

Bibliotheca Stemmato-Graphica, hoc est Genealogico-Heraldica. 4. Cathalogo diffuso dos Autores de todas as Nações que escreverão de Genealogia, e Armaria.

Cathalogo Historico dos Impressores, e Impressões que tem havido em Portugal. 4.

Epitaphos Varios. He huma Collecção de Epitaphos, que descobrio a sua incansavel applicação.

Sol Historico, que illustra todos os dias do anno com a noticia dos mais memoraveis successos. 4. Consta este Diario de muitos successos do Reyno, e do Mundo.

Memorias Historicas de Azeitão.

Viagem de Italia. 4. 4. Tom. Nella relata tudo quanto vio, e observou até se restituir a Portugal.

Seminario Genealogico. fol. Consta de Arvores de Costados dos nossos Monarchas, e de outros Principes da Europa.

Instrução para tirar linhas Sacras, e provar descendência de Avós Santos; e Canonizados fol.

Bazes Genealogicos das duas columnas da Auguissima Casa de Austria em que está gloriamente gravado o nonplus ultra do esca-recido, ou Arvore de Costados dos Serenissimos irmãos o Emperador Jozé I. Rey dos Romanos, e Hungria, e Carlos III. Rey Catholicos até os seus nonos Avós, levantadas á immortalidade de Austria. Obra imperfeita mas muito trabalhada.

Arvore de Costados de nonos Avós dos filhos de Luiz Desfim de França fol.

Afscendencia Real de D. Gonçalo Jozé da Costa filho dos Excellentissimos Condes de Soure D. João da Costa, e D. Luiza Francisca de Tavora na qual se mostra que todos os seus trinta e dous quartos Avós descendem de Reis. Esta feita com grande exação.

Memorias Genealogicas da Casa de Calhariz. Desta procedia o author, e sem prejuizo da verdade prova tudo quanto diz com documentos authenticos.

Coroa Genealogica Historica, Panegyrica da Excellentissima Casa de Tarouca formada do purissimo buro dos Silvas, illustrada com a esplendidissima pedraria dos Menezes, adornada com as auguissimas flores da Magestade, fechada com os elevados se-miadamadas da Heroicidade, terminada na altissima esfera da Soberania, consagrada com a sempre venerada Cruz da Santidade. Dedicada ao Excellentissimo Senhor D. Estevão de Menezes filho primogenito dos Excellentissimos Senhores Condes de Tarouca João Gomes da Silva, e D. Joanna Roza de Menezes. 4. Obra completa, a qual intentou o author traduzir na lingua Latina para o que deixou composto o principio.

Demonstração Genealogica das ducentas sessenta, e quatro linhas Reaes pelas quaes a Rainha Nossa Senhora descende de Santa Izabel Rainha de Portugal fol.

Arvore de Costados de nonos Avós do Senhor Rey D. João IV. e outra da Senhora Rainha D. Luiza.

Difertação da verdadeira intelligencia da extenção da terra que significa pela palavra Territorio fol.

Panthœon Antistitum Lusitanorum sive. Lusitania Sacra: hoc est, Chronicon Virorum qui in Lusitania rebus Sacris summo jure prae-fuerunt.

S. Mancio. Esta obra que ficou imperfeita mostrava contra Papebrochio que S. Mancio fora discipulo de Christo.

S. Damafus Papa I. Lusitanus. Discursos sobre a patria, e obras 4.

Memorias da Dignidade, e Officio de Capellaõ mór dos Reis de Portugal, e mais Principes do mundo 4.

Cathalogo Chronologico, e Historico dos Capellaens mores de Portugal. 4.

Bibliotheca Thienæa. Sanctus Caetanus Thienæus. Consta de hum Cathalogo de Authores, que escreverão a Vida de S. Caetano.

Parallos de S. Caetano, e Santo Ignacio de Loyola.

Bibliotheca Theatina. Tom. 1. e 2. 4. Consta dos authores que professarão o instituto dos Clerigos Regulares.

Historia Ecclesiastica do Reyno do Algarve.

Cathalogo Chronologico dos Prelados da Igreja de Lisboa segundo seus tres Estados Episcopal, Metropolitano, e Patriarchal. fol.

Cathalogo dos Dons Priores da Real, e insigne Collegiada da notavel Villa de Guimaraens escripto em 1726.

Amphitheatro Theatino em que se vem, trezentas Imagens de Varoens illustres em virtude, dignidade, e sciencia.

Vida de S. Caetano. 4. escripta da sua letra, mas imperfeita.

Bibliotheca Avellinensis: Sanctus Andreas Avellinus. Consta de cinco folhas em que está hum Cathalogo dos authores que escreverão a Vida de Santo André Avellino.

Cathalogo dos Santos, e Beatos devotos das Dores de Nossa Senhora. Acabado.

Varoens illustres Clerigos Regulares.

Exercitatio Canonica semihoralis in Sacrosancti Generalis Concilii Ephesini I. Conones. Recitou esta Difertação no Palacio do Illustrissimo Joteph Firrao Nuncio Extraordinario neste Reyno, e depois Cardial da Igreja Romana que instituiu no seu Palacio humas Conferencias Academicas sobre os Concilios Universaes.

Difertatio Theologico-Canonica de III. Canone Concilii Ephesini. Recitada na parte onde recitou a precedente.

Canon Trullanus LXXXII. Difertação

ção rec
Chro
thalog
zarão,
ditas Ca
Cath
gregas,
Rela
dade de
André
Men
Cunha
Brez
morte e
nhor D
Primaz
Vida
Dis
e açco
fol.
Bibl
thores
Hist
Chron
Dioces
Ant
nologic
Pon
das de
gua L
Confer
ria Por
Bibl
thores
ticos.
Just
pa Inm
tendido
interdic
Esta
Concei
Ruy C
cia da
Qua
ta de h
Portug
Doç
ti. 4.
Men
nhor L
Inquir
Men
Fr. A
T

ção recitada na mesma Academia.

Chronologia Apotheotica. He hum Cathalogo dos Santos, que os Papas Canonizaraõ, e os annos em que se celebraraõ as ditas Canonizaçoens.

Cathalogo dos Propozitos Geraes da Congregaçãõ dos Clerigos Regulares.

Relaçãõ das Festas que se fizeraõ na Cidade de Barcelona na Canonizaçãõ de Santo André Avellino.

Memorias para a vida de D. Manoel da Cunha Capellaõ mór 4.

Brevissimo compendio da vida, açoens, e morte do Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Luiz de Souza Arcebispo de Braga Primaz das Espanhas.

Vida do Licenciado Jorge Cardozo fol.

Discurso Historico, e Panegyrico da Vida e açoens do Doutor André Nunes da Silva fol.

Bibliotheca Jozefina. Cathalogo dos Autores que escreveraõ a Vida de S. Jozé 4. *Historia de Evora.* He hum Cathalogo Chronologico dos Bispos e Arcebispos desta Diocese.

Antijstites Lamecenjes. Cathalogo Chronologico dos Bispos de Lamego.

Pontifices Ulyssiponenfes. Consta das vidas de 45. Bispos de Lisboa escritas na lingua Latina, parte das quaes recitou nas Conferencias da Academia Real da Historia Portugueza.

Bibliotheca Ritualis. Cathalogo dos Autores que escreveraõ dos Ritos Ecclesiasticos.

Justificaçãõ da Bulla da Santidade do Papa Innocencio XI. sobre a extinçãõ dos pervertidos quartéis, e do Edital com a qual foy interdicta a Igreja de S. Luiz.

Estatutos do Collegio de Nossa Senhora da Conceiçãõ da Cidade de Lisboa instituido por Ruy Correa Lucas, e sua mulher D. Meia da Silveira 4.

Questiores Maximi seu Generales. Consta de hum Cathalogo dos Inquisidores Geraes Portuguezes.

Doctores Antonomasticis titulis insigniti. 4.

Memorias para a vida do Illustrissimo Senhor D. Fernando Martins Mascarenhas Inquizidor Geral. 4.

Memorias Historicas para a vida de D. Fr. Alvaro Paes tiradas da sua obra de

Tom. III.

Planctu Ecclesie.

Fastos de Santa Thereza. Consta de hum Diario em que pelos dias do anno estaõ lançadas as açoens desta Serafica Virgem 4.

Sylloge Historico-Panegyrica Legatorum Sedis Apostolicæ ad Lusitaniam sibi, totique orbi gratulantium de eveito ad Summum Pontificatum Sanctissimo Domino Nostro Innocencio Tertio decimo olim ad Lusitaniam cum potestate Legati de Latere Nuntio fol.

Cathalogo Historico dos Commissarios Geraes da Bulla da Cruzada, Commissarios Subdelegados, e Consultores da mesma Bulla com huma breve relaçãõ das Cruzadas que os Summos Pontifices concederaõ a este Reyno. fol.

Dissertaçoens Hierarchicas. Dissertaçãõ primeira da Dignidade, e Officio de Patriarcha. Segunda da Dignidade, e Officio do Legado Nato. fol.

Problema Rituale: Quenam optima collocatio Altaris in nova Basilica erigendi: num illa qua Altare adheret parieti, & Sedes Patriarchalis est in Latere Evangelij; vel potius illa qua Altare est sub tribuna, & Sedes Patriarchalis ex opposito Altaris?

Observationes Critico-Liturgicæ circa quatuor opuscula Ritualia &c.

Altare Basilicæ optimum Maximum dissertatione Ecclesiastica expositum.

Nova Basilicographia illustrada com a authoridade, com a rezaõ, e com o exemplo: com a authoridade dos Concilios, dos Santos Padres, e Autores Ecclesiasticos; com a rezaõ natural, ou Litteral, e Mystica; e com o exemplo das mais insignes Basilicas do Mundo. fol.

De laudabili duratione Missæ Dissertatio.

Habito Episcopal illustrado. Dissertaçãõ Ecclesiastico-Historico-Critico em que se expõem a antiguidade, origem, significaçãõ; e uso do Rochete, Mantelete, Murça, Cruz, e Anel do que usaõ quotidianamente os Bispos.

Horologium Ecclesiasticum Passionis Christi.

Crisis Theologico-Liturgica de Calice non perfundendo a Sacerdote Missam reiteraturo fol.

Jephte illustris: quadruplici Commentario Historico, Allegorico, Morali, & Politico expositum. 4.

DD

Poly.

Polyanthea Eucharistica.

Theologia Scholastica prout comprehendit Theoricam, & Practicam. 4.

Serpens Evangelicus, seu imago prudentis Confessurii. fol.

Consultas Theologico-Moraes. fol.

Doxologia Mariana, seu Litanie Lauretanae poetica paraphrasi exposita. Dedicada com hum Epigramma á Bibliotheca Mariana da Congregação do Oratorio de S. Filipe Neri.

Oração Academica recitada na Academia Carmelo-Parthenia em 3. de Mayo de 1734.

Maria triplici diademate redimita Regina Caelestium, Terrestrialium, & Infernorum. Oração Latina.

Rosarium Marianum tribus areolis distinctum. Obra Poetica.

Dialogo entre a Virgem Maria, e hum devoto. 4.

Pater Credentium, hoc est, Abrahamus ab idolatrie labe vindicatus. 4.

Pugna Spiritualis contra Quietistas. Invektiva forte contra os sequezes do abominavel Miguel de Molinos.

Velitatio Biblico-Critica pro Juniore Cainane adversus Theodorum Bezan, Hugonem Grotium, Jacobum Usserium aliisque Scriptores à S. R. B. alienos in defensione Textuum S. Lucae Evangelistae, & Versionis Septuaginta Interpretum. fol.

Santa Thereza de Jesus empenhada, de-zenpenhada, e correspondida. Empenhada nas mysteriosas significações do seu nome; dezenpenhada nas milagrosas efficacias do seu patrocinio, e correspondida nas pias demonstrações de hum religioso agradecimento. *Discurso Historico, Panegyrico, e Gratulatorio.* 4.

Sermoens Varios. 10. Tom.

Bautismo espiritual nas cinco fontes do Salvador: Exercicios annuaes de cinco dias para solemnizar a memoria do bautismo Sacramental, e renovar a alma religiosa a imitação da Magdalena chamada, Disposta, Arrependida, Retirada, e Devota. 4. Está completa.

Horologium Passionis Jesu Christi monstrans horas divini doloris, repetens Jesus Mariane compassionis, excitans a somno humane dissidie mystico artificio constructum.

Sorte feliz: Arte de aproveitar por meyo da devoção do Santo, que nos sahe por for-

te cada anno, ou cada mez exposta á piedade de huma alma, que dezeja ser devota. Acabado a 27. de Agosto de 1724.

Meditações da Semana Santa.

Exercicio da Cruz mystica nos ultimos dez dias da Quaresma. 4.

Leito florido da Esposa. Instrução espiritual para as almas religiosas colherem fructo nas doenças.

Instrução para se fazerem bem os Exercicios de Santo Ignacio de outo dias.

Dezerto Sacro cultivado em outo dias de exercicios espirituales feitos debaixo da proteção de Jesus Maria Joseph venerados no seu deserto.

Galla da Esposa de Christo para o dia dos annos do seu divino Esposo para celebrar espiritualmente a noite, e dia de Natal.

Advertencias sobre a frequencia da Comunhão.

Retiro espiritual de hum só dia.

De Christo JESU flagellato Commentatio Ascetica.

Escada de Jacob, ou conferencia espiritual illustrada.

Vida de JESUS no Prezepio.

Arte de reinar servindo; instrução espiritual das criadas religiosas.

Cruz mystica offerecida a huma alma religiosa resoluta a reformarse.

Vizita espiritual da alma religiosa segundo as tres obrigações de Christã, religiosa, e devota.

Peregrinação mystica á escola da humildade aberta na Lapa de Belem.

Lingua Religiosa.

Methodo para os exercicios espirituales.

Exercicio espiritual para o dia das Chagas de S. Francisco.

Devoção ou Novena de S. Caetano em que pelo curso de nove dias se vey explicando a vida do Santo, e com meditações se ensina o modo de imitallo. 4.

Considerações sobre os Novissimos. 4.

Arte de Orar. 4. He da sua letra.

Considerações para as Noviças da Escola. Foy feita para direcção das Religiosas do reformado Convento da Madre de Deos.

Meditações para os sete dias da Semana Arte de bem morrer.

Paraizo Marial meditações.

Meditationes Evangelicæ.

De expeditione Theatina ad Insulam Bornoe.

Zodi
Don
San
Lapida
Mu
Priedi
corum
De
Lat

Fr.
Villa
ques de
lado,
to de S
vento
gregag
1607.
tio em
ocular
guezes
Estado
estilo
titulo.

O P
dade re
boa pu
cado a
A: a
para a
do inte
a 12.
idade,
Apost
se lem
fit. Li
reto B

Fr.
na Vi
vincia
po de
Adme
de San
vento
a 23.
que se
tigaça
do nel
de Co
humas
todas
na pre

Zodiacus Theatinus Elogia

Domus Sapientie Societas JESU. Elogia.

Sancti Joannis Evangeliste effigies stylo Lapidario expressa.

Mutui amoris argumenta inter Ordinem Predicatorum, & Congregationem Clericorum Regularium.

De pia flagellatione.

Laus Solitudinis.

Fr. MANOEL CALADO natural de Villa-Viçosa Corte dos Serenissimos Duques de Bragança. Sendo filho de Diogo Calado, e Ignez Martins professou o instituto de S. Paulo primeiro Eremita em o Convento da Serra de Offa cabeça da sua Congregação neste Reyno a 8. de Abril de 1607. Pelo largo espaço de trinta annos afflicto em o Brasil, e como fosse testemunha ocular das agoens militares com que os Portuguezes restaurarão do poder dos Olandezes o Estado de Pernambuco as escreveo com estilo sincero, e publicou com o seguinte titulo.

O Valeroso Lucideno, e triumpho da liberdade na Restauração de Pernambuco. Lisboa por Paulo Crasbeeck 1648. fol. Dedicado ao Serenissimo Principe D. Theodosio.

A 2. Parte desta obra estava prompta para a impressão de que não logrou morrendo intempestivamente seu author em Lisboa a 12. de Julho de 1654. com 70. annos de idade, e 47. de Religião. Foy Prégador Apostolico por concessão Pontificia. Delle se lembraõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 23. e Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. MANOEL CALDEIRA naceo na Villa de Monte mór o novo em a Provincia Transagana onde teve por pays a Lopo de Castro Gago, e Perpetua Caldeira. Admetido á Sagrada Religião dos Eremitas de Santo Agostinho professou no Real Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 23. de Abril de 1615. Tal foy o progresso que fez, o seu penetrante engenho na investigação da sagrada Theologia que recebendo nella o grau de Doutor na Universidade de Coimbra sustentou de repente em Roma humas Conclusões, que comprehendiaõ todas as materias de tão sublime Faculdade na presença de dezasete Cardiaes que infor-

Tom. III.

mando ao Pontifice da sua vasta litteratura lhe conferio o Magisterio, a tempo que era ja Qualificador do Santo Officio. Foy eleito Provincial no anno de 1660. Falleceo no Convento de Lisboa a 10. de Agosto de 1662. Compoz

Catalogo dos Varoens illustres da Religião dos Eremitas de Santo Agostinho que floreceraõ em seu tempo. M. S. Desta obra, como de seu author faz menção o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 888 no Comment. de 30. de Junho letr. G.

De Sacramentis in genere fol. M. S.

Traclatus de Contrahibus fol. M. S.

Conservão-se na Livraria do Convento de Lisboa.

MANOEL DE CAMPOS natural de Lisboa donde passando a Coimbra instruido nas letras humanas estudou Jurisprudencia Pontificia em que recebeu o grau de Licenciado. Sendo Capellaõ do Illustrissimo Bispo do Algarve Fernão Martins Mascarenhas subio a ser Conego de quarta Prebenda em a mesma Cathedral, e Promotor da Justica Ecclesiastica. Por ser muito afeito aos Padres Jesuitas escreveo:

Relação do solemne recibimento que se fez em Lisboa ás Santas Reliquias que se levaram á Igreja de S. Roque da Companhia de JESUS aos 25. de Janeiro de 1588. Lisboa por Antonio Ribeiro 1588. 8.

Nesta relação estão as seguintes Poésias do Licenciado Manoel de Campos

Canção Portuguesa em louvor das Santas Reliquias a fol. 95.

Soneto Castelhano ao mesmo assumpto a fol. 127. vers.

Soneto Portuguez. á Cruz de Christo, e humas Outava Castella na a fol. 132.

Canção Panegyrica a Nossa Senhora a fol. 136. vers. até 142.

Soneto a Santo Antonio. a fol. 169. vers.

Soneto a D. Joaõ de Borja que deu as reliquias. fol. 189.

Do author, e da obra se lembraõ Joaõ Tamaya Salazar *Martyrol. Hispan.* Tom. 1. p. 176. e Tom. 2. p. 653. e 681. Faria *Comment. ás Rim. de Cam.* Tom. 1. p. 314. Joaõ Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 25. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 263. col. 2. Astorga *Milit. Immacul. Concept.*

DDii

De.

Defengano de atreviões. Dialogo em que são Interlocutores Amaral, e Mendo. M. S.

P. MANOEL DE CAMPOS natural de Lisboa onde sendo virtuosamente educado por seus pays João Lopes Campos, e Maria Cardoza fe alistou na Companhia de Jesus em o Noviciado de Evora a 26. de Novembro de 1698. Instruido nas sciencias amenas, e severas se applicou com particular davelo ao estudo da Mathematica em que sahio tão consummado que não sómente a dictou no Real Collegio de Santo Antão de Lisboa mas em o Imperial de Madrid com grande credito do seu nome. Entre os primeiros cincoenta Academicos de que se formou a Academia Real da Historia Portugueza foy eleito para escrever as Memorias historicas da Prelasia de Thomar. Acompanhou ao Eminentiſſimo Cardial Pereira quando partio desta Corte para a de Roma votar no Conclave em que sahio eleito Innocencio XIII. e mereceo as littersacoens das primeiras pessoas pela sua littersatura, e aſabilidade. Restituido a Portugal o elegeo seu Confessor o Sereniſſimo Infante D. Antonio Da Oratoria Ecclesiastica, sciencia Mathematica, e erudição historica em que he verſado são testemunhas as seguintes produções.

Oração funebre nas sollemnes exequias que na Parochia de S. José de Lisboa celebrou a nobiliſſima Irmandade do Santissimo Sacramento em 23. de Outubro de 1720. a seu Juiz e Protetor o Excellentissimo Senhor Luiz de Vasconcelos de Souza da Camara terceiro Conde de Castellomilhor, Escrivão da Puridade do Senhor Rey D. Affonso VI. seu Conſelheiro de Estado, e dos Sereniſſimos Senhores D. Pedro II. e D. João V. Reposteiro mór das mesmas Magestades. Lisboa por Mathias Pereira da Silva, e João Antunes Pedrozo 1721. 4.

Elogio funebre do Reverendissimo Padre Mestre Fr. Pedro Monteiro Academico da Academia Real da Historia Portugueza recitado a 26. de Mayo de 1736. Lisboa por Joseph Antonio da Silva Impressor da Academia Real 1735. 4. grande.

Conta dos seus estudos Academicos mandada de Madrid, e lida na Academia Real a 15. de Mayo de 1731. Sahio no Tom. 11.

da Collec. dos Document. de mesma Academia. Lisboa pelo dito Impressor 1731. fol.

Conta dos seus estudos Academicos remetida de Madrid e lida na Academia Real a 8. de Novembro de 1731. no Tom. 11. da Collec. dos Docum.

Elementos de Geometria plana, e solida segundo a ordem de Euclides Principe dos Geometras acrescentados com tres uteis appendices. O 1. da Logistica das Proporções O 2. dos Theoremas selectos de Archimedes. E o 3. da quadratura de Dinostrato para quadrar o circulo, e triſe-car o Angulo. Lisboa na Officina Rita-Cassiana 1735. 4.

Trigonometria plana, e esferica com o canon trigono metrico linear, e logarihmico tirada dos Autores mais celebres que escreverão sobre esta materia, e regulada pelas impressões mais correctas que até aqui tem sahido. Para uzo da real Aula da esfera do Collegio de Santo Antão da Companhia de Jesus de Lisboa. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca 1737. 4.

Synopse Trigonometrica dos casos que communmente occorrem em huma, e outra Trigonometria Plana, e Esferica: com as analogias respectivas, e Praxes Logarithmicas, que lhe correspondem. Para uzo da Real Aula da Esfera do Collegio de Santo Antão da Companhia de Jesus de Lisboa. Lisboa pelo dito Impressor 1737. 4.

Relação da prizaõ, e morte dos quatro Veneraveis Padres da Companhia de Jesus Bartholameo Alvares, Manoel de Abreu, Vicente da Cunha Portuguez, e João Gaspar Crats Alemão mortos em odio da Fè na Corte de Tunkim aos 12. de Janeiro de 1737. com huma breve summa do principio desta perseguição, e do seu primeiro effeito, que foy a prizaõ, e morte de outros dous padres da Companhia Italianos o V. Padre Francisco Maria Bucarelli, e o V. Padre João Baptista Massari com nove Christãos Tunkins. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca 1738. 4. Sahio sem o seu nome.

MANOEL DE CAMPOS MOREY. RA. naceo em a Villa de Estremoz da Provincia Transagana a 4. de Setembro de 1708. sendo filho de Francisco de Campos Moreira, e Maria Martins Moutinha. Na florente idade de 15. annos recebeu a roupa da Congregação do Oratorio da sua patria

tria a 22. de Fevereiro de 1723. onde estudou as sciencias escholasticas defendendo dellas Conclusoens publicas com tanta viveza, e profundidade que arrebatou a attenção dos ouvintes admirados de que o engenho era superior á idade. Para não estar ocioso o seu talento se erigio novamente humma cadeira de Theologia na qual dictou a *Materia de Peccatis*. Obrigado de causas justas deixou a Congregação, e começou a exercitar-se no ministerio do pulpito onde conciliou não pequeno aplauzo. Attendendo á sua sciencia acompanhada de inculpavel vida o nomeou o Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Fr. Miguel de Tavora a ser Parocho da Igreja de Santa Anna do Campo termo da Villa de Arrayolos em cuja occupação practica as obrigaçoens de Pastor vigilante em beneficio das suas ovelhas. No tempo que era Congregado escreveu.

Jardim Symbolico cujas immarcescíveis flores são divinos mysterios, e Sagradas Oraçoens, ou Rozario meditado conforme as regras que ensinou Maria Santissima quando o instituiu. Lisboa 1737. 8. sem nome do Impressor.

Compendio do Jardim Symbolico. &c. Lisboa 1737. 16.

MANOEL DO CANTO DE CASTRO filho de João do Canto de Castro Provedor das Armadas Reaes na Ilha Terceira onde nasceu. Seguiu a vida militar em que foy muito versado escrevendo.

Dos Esquadroens modernos. Madrid. 1639. Do author, e da obra faz memoria João Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

MANOEL CARDOSO natural de Lisboa Capellão da Capella Real delRey D. João o III. e Thezoureiro mór da Cathedral de Leiria. Para que na Capella Real onde exercitava o Officio de Mestre da Musica se observasse o canto conforme a accentuação observada na Igreja Romana publicou.

Passionarium juxta Capelle Regie Lusitanæ consuetudinem Accentus rationem integre observans. Leiria per Antonium de Mariz. 1575. fol.

MANOEL CARDOSO professor da Jurisprudencia Cesarea que aprendeu na Uni-

versidade de Coimbra onde fez grandes progressos a sua estudiosa applicação que deixou eternizada na obra seguinte.

De Jure Acrefcenti. Ulyssipone 1620. fol.

Do author, e da obra faz memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 263. col. 2.

Fr. MANOEL CARDOSO natural da Villa da Fronteira em a Provincia Transgana, e não da Cidade de Beja como escreveu Nicolao Antonio *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 263. col. 2. Foraõ seus pays Francisco Vaz, e Izabel Cardoza que conhecendo a viveza do seu engenho o mandaraõ estudar a Evora Gramatica, e Musica em cuja Arte sahio taõ insigne assim practica, como especulativamente que chegou a fazer o compasso na Cathedral. Ao tempo que vizitava o Convento de Evora dos Carmelitas Calçados o Provincial Fr. Simão Coelho informado do seu inculpavel procedimento o admetio ao habito que vestio no Convento de Lisboa no primeiro de Julho de 1588. quando tinha completos dezanove annos de idade, e professou a 5. do dito mez do anno seguinte. Entre os celebres compozitores da Musica que floreceraõ em seu tempo mereceo distincta estimacão subindo a mayor excessõ quando levando á Corte de Madrid o livro das Missas que tinha composto e offerecido a Magestade de Philippe IV. lhe gratificou este Monarcha com hum generoso donativo, e lhe ordenou fizesse o compasso na Capella Real aos seus Cantores. Igual favor recebeo do Serenissimo Rey D. João o IV. que o mandou chamar muitas vezes ao Palacio para conferir com elle alguns duvidas sobre a Arte da Musica, de que era consummado Professor, e tal era o conceito que este Principe fazia da sua pessoa que duas vezes o vizitou no apozento, e lhe mandou collocar o seu Retrato primorosamente pintado na Bibliotheca da Musica. De taõ singulares honras se não deixava atrahir o seu coraçãõ, antes triunfante da vaõgloria lhe serviaõ de estimulo para exercitar com mayor disvelo as virtudes religiosas sendo no comer parco, no falar circunspecço, e no obedecer prompto. Por muito annos foy Sub-Prior do Convento de Lisboa, e Mestre da Capella devendo-se ao seu zelo a pausa com que perfei-

mente se celebravaõ os Officios Divinos. Duas vezes foy Definidor, a primeira no anno de 1628. e a 2. no anno de 1647. e nestes lugares sempre conservou a humildade com que se ornava o seu espirito. Na ultima enfermidade em que tolerou acerbissimas dores pediu os Sacramentos os quaes recebeo com grande ternura recitando o *Te Deum Laudamus* ao tempo que lhe ministravaõ a Extrema-Unção no fim da qual foy logar da patria celestial a 24. de Novembro de 1650. quando contava 81. annos de idade, e 62. de Religião. Foy sepultado no Cemeterio antigo do Convento de Lisboa, e sobre a campa se lhe gravou o seguinte epitafio.

Aqui jaz o Padre Fr. Manoel Cardozo Mestre, e Varão insigne na Arte de Musica.

Celebravaõ o seu nome Nicol. Ant. Bib. *Hisp.* Tom. 1. pag. 263. col. 2. *in facultate musica ævo suo paucis comparandus.* Manoel Rodrigues Coelho no *Prolog. das Flor. da Music.* *Cujo parecer deve só bastar por muitos por sua singular erudição.* Carvalho *Co-reg. Portug.* Tom. 3. liv. 2. *Trat. 8. cap. 47. pag. 627. insigne Mestre, e Compozitor na Arte da Musica.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lulit. Litter.* Lit. E. n. 26. Fr. Daniel à Virg. Mar. *Specul. Carmelit.* 2. Part. Tom. 2. part. 5. pag. 1080. num. 397. Fr. Manoel de Sá *Memor. Hist. dos Escri.* *Portug. da Ordem do Carm.* cap. 71. *Faria Fuente de Aganip.* Part. 2. Poem. 10. *Estanc.* 72.

Deside el Carmelo altissimo el Cardozo.

Que excede al gran Ruger &c.

e Estanc. 73.

Todo a oir la virtud me desacupo

Con la voz del Cardozo de almas robo.

Compoz.

Libro de Magnificas a 4. e 5. vozes. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1613. fol. grande. *Misse quaternis, quinis, & sex vocibus.* Olyssipone apud Petrum Crasbeeck 1625. fol. grande Dedicado ao Serenissimo Duque de Barcellos D. Joaõ.

Misse quaternis, & sex vocibus liber secundus. ibi apud Laurentium Crasbeeck. 1636. fol. Dedicado ao mesmo Senhor sendo ja Duque de Bragança.

Missa de B. Virgine quaternis, & sex vocibus liber tertius ad S. C. R. Magistratem

Philippi IV. Hispaniarum Regis, ac novi orbis Imperatoris. ibi apud eundem Typographum 1646. fol. grande. Dedicado a Philippe IV.

Libro que comprehende tudo quanto se canta na Semana Santa. Lisboa por Lourenço Crasbeeck 1648. fol. Offerecido a ElRey D. Joaõ IV. Outras obras Musicas dignas da luz publica se conservaõ na Bibliotheca Real da Musica como consta do seu Index impresso em Lisboa 1648. 4. Sendo as principaes cinco *Missas*, huma *Magnificat*; dous *Hymnos*, e huma *Antifona* de diversas vozes na Estante 35. n. 800. Duas *Missas*, huma de 8. vozes, e outra de nove. num. 802. Dous *Villancicos do Natal* o 1. a 3. vozes, e o 2. a 6. Estante 28. n. 704. Alem destas obras compoz *Psalmos*, *Responsorios* a diversas vozes; Liçoens do Officio de Defuntos, e os celebres *Motetes*, que se costumão cantar ao correr dos Passos, que o Redemptor do mundo deu com a Cruz ás Costas.

P. MANOEL CARNEIRO natural de Mezaõ frio do Bispado do Porto teve por pays a Jorge Carneiro, e Angela Nunes. Sendo de tenra idade passou ao Brasil, e em o Noviciado dos Padres Jesuitas da Cidade da Bahia recebeu a roupeta a 24. de Dezembro de 1647, e fez a profissão do 4. voto em o Collegio do Rio de Janeiro a 9. de Abril de 1668. Foy Mestre de Filosofia, e Theologia, Perfeito dos Estudos, e Reytor do Collegio de Olinda onde falleceo a 6. de Mayo de 1686. Publicou: *Sermão no segundo dia das Quarenta Horas no Collegio do Rio de Janeiro anno 1667.* Evora na Impressão da Universidade 1668. 4.

Fr. MANOEL CARNEIRO natural de Lisboa onde teve por pays a António Carneiro, e Anna de Figueiredo. Professo o instituto Carmelitano em o Convento patrio a 20. de Mayo de 1645. Pela destreza com que tocava Orgão foy admettido a Religião onde foy muito observante. Mereceo geral estimação pela sciencia da Musica que praticou com primoroso officio. Falleceo a 29. de Agosto de 1695. Compoz.

Responsorios, e *Liçoens das Matinas de Sabbado Santo* a 2. Coros.

Ref.

Responsorios das Matinas de Paschoa a 2. Coros.

Missa de Defuntos, e as primeiras lições de cada Nocturno. a 2. Coros.

Psalmos, Motetes, e Villancicos a diversas vozes.

FR. MANOEL DE S. CARLOS natural da Villa de Castello-Branco na Provincia da Beira, e filho de Simão Fernandes, e Catherina Gomez. Na idade da adolescencia professou o sagrado instituto dos Eremitas de Santo Agostinho a 24. de Dezembro de 1681. onde depois de jubilar na Cadeira de Prima de Theologia, que diſtuiu aos seus domesticos foy Qualificador do Santo Officio, Provisor, e Vigario Geral da Balliagem de Lessa, e Comendadas de Malta do distrito da Cidade do Porto, e Examinador Synodal do mesmo Bispoado. Ocupou na Ordem as Reytorias dos Collegios de Lisboa, Braga, e Coimbra com summa prudencia, e não menor afabilidade. Falleceo no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 25. de Abril de 1740. com 75. annos de idade, e 59. de Religião. Compoz.

Sermão da Conceição da Virgem Senhora Nossa com as circumſtancias de acção de graças pelo feliz nascimento da Serenissima Infanta a Senhora D. Francisca, e da vinda dos dous Anjos da prata que o Excellen-tissimo D. Fr. Antonio Botado mandou vir de Augusta para o Convento de N. Senhora d a Graça. Lisboa por Manoel Lopez Ferreira 1699. 4.

Sermão de Nossa Senhora da Penha de França pregado em o Convento de Lisboa no terceiro dia do solemne Triduo que se lhe consagra todos os annos. Lisboa pelo dito Impressor 1699. 4.

Sermão dos Passos de Christo Nosso Redemptor, que comprehende a jornada do Pretorio de Pilatos até o monte Calvario pregado no Convento de Santa Monica Lisboa pelo dito Impressor 1700. 4.

Oração Paraneica exposta na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assumpção de Lessa no primeiro dia da vizita, que começou em 3. de Julho de 1703. Lisboa pelo dito Impressor 1704. 4.

Sermão em acção de graças pelo feliz nascimento do Serenissimo Senhor Infante, e au-

gusto Principe de Portugal D. Pedro pregado na Santa Sé do Porto. Lisboa na Officina Deslandeziana. 1713. 4.

Panegyrico funeral nas exequias, que se celebraraõ em Lessa ao Illustrissimo, e Venerando Senhor Fr. Filippe de Tavora, e Noronha Ballio de Lessa, Commendador das Commendas de Oleiros, General que foy das Galds, e navios de Malta do Conselho de Sua Magestade luctuosamente exornado com varios poemas de diversos authores. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor del Rey 1716. 4. Com este Panegyrico estaõ dous Epigrammas Latinos, e hum epitafio de Fr. Manoel de S. Carlos.

Chronologia dos Reytores, Mestres, e Graõ Mestres que governaraõ a sagrada Ordem militar de S. João Baptista nas quatro principaes Povoacoes em que tem tido a sua habitação a saber em Jerusalem, em Acre, ou Ptolemaida, em Rhodes, e em Malta feito em o anno de 1722. 4. M. S. Compilação de algumas materias curiosas pertencentes á sagrada Ordem dos Erimitas de N. P. Santo Agostinho de Portugal. fol. M. S. Neste livro estaõ muitos Pareceres seus Theologicos.

Breve instrução das Cerimonias, e tudo mais, que pertence á vizita das Igrejas da Balliagem de Lessa da Ordem de S. João Jerosolomitano sita em Malta 4. M. S.

Estas tres obras se conservaa na Livraria do Convento de Lisboa.

MANOEL CARVALHO natural de Lisboa Presbitero, e muito perito na lingua Franceza da qual traduzio na materna.

Compendio da Vida de S. Caetano. Lisboa por Joaõ da Costa 1673. 8.

P. MANOEL CARVALHO naceo em a Cidade de Porto no anno de 1673. sendo filho de Luiz Carvalho, e Maria da Luz. Deixando a patria partio para o Brasil e na idade de quinze annos recebeu a roupeta da Companhia de Jesus no Collegio da Bahia a 20. de Outubro de 1688. e fez a profissão do 4. voto a 2. de Fevereiro de 1708. Nas letras humanas, e sciencias severas fahio eminente as quaes diſtuiu com geral aplauso. Sendo eleito Procurador Geral á Curia Romana partio no anno de 1718. Foy Reytor do Collegio do Rio

Rio de Janeiro, e Decano em o da Bahia por alguns annos onde falleceo a 24. de Junho de 1732. quando contava 59. annos de idade e 44. de Religião. Compoz.

Sermão do Mandato pregado no Seminario de Belem. Coimbra por José Antonio da Silva. 1709. 4

Epigramma in Laudem Beatissimæ Virginis Mariæ. 8. MS.

MANOEL CARVALHO DE ATAÍDE moço Fidalgo da Casa Real Commendador da Ordem de Christo, e Capitão de Cavallos na guerra em que se disputava a successão de Espanha naceo em Lisboa onde foraõ seus Progenitores Sebastião de Carvalho, e Mello Capitão dos Familiares do Santo Officio da Corte, Commendador da Ordem de Christo, terceiro Senhor do Morgado de Sernacelhe, e da Quinta da Granja, e Padroeiro da Parochial Igreja de Nossa Senhora das Mercês de Lisboa, e D. Leonor Maria de Ataíde filha de Gonçalo da Costa Coutinho Commendador da Ordem de Christo, Governador de Aveiro, Buarcos, e Figueira, e de D. Izabel de Ataíde. Foy muito perito nas letras humanas, Poesia, e Oratoria merecendo aplausos em diversas Academias em que occupou o lugar de Mestre. Cultivou com particular disvelo a Genealogia deixando deste estudo multiplicadas produçoens. Falleceo na patria a 14. de Março de 1720. Foy cazado com D. Thereza de Mendonça filha de João de Almada de Mello Comissario Geral da Cavallaria da Beira, Alcaide mór de Palmela, Senhor do Morgado dos Oliveas, e do Souto del Rey, e de D. Mayor Luiza de Mendonça de quem teve a Sebastião Józé de Carvalho, e Mello moço Fidalgo da Casa Real Enviado á Corte de Inglaterra, Academico Real, e Secretario de Estado. Com o suposto nome do Prior D. Francisco de Nafao, Zarco, y Colona publicou.

Theatro Genealogico, que contem as Arvores de Costados das principais Familias do Reyno de Portugal, e suas Conquistas. Tom. 1. Napoles por Novelo de Bonis 1692. fol.

Desta obra faz menção o Padre D. Antonio Caetano de Soufa *Apparat. á Hist. Gen. da Caf. Real* p. 152. §. 179. dizendo estar com alguns erros procedidos de quem

tritou da Impressão que se fez sem faculdade do Dezembargo do Paço que a prohibio, e naõ por culpa do author, *que soube muito bem das Familias do Reyno em que fez estudo com applicação.*

MANOEL DE CARVALHO RIBEIRO DE CASTELLO-BRANCO naceo em Lisboa a 31. de Julho de 1677. sendo filho natural de Jorge Fernal Ribeiro Cavaleiro da Ordem militar de Christo. Na idade de 14. annos se applicou ao estudo da lingua Latina, e no espaço de quinze mezes fez taes progressos a sua perspicaz comprehensão que compoz na lingua materna hum largo Commentario á Syntaxe do Padre Manoel Alvares em dous tomos de quarto, e traduzio na mesma lingua Quinto Curcio, Titolivio, e a Eneida de Virgilio. Frequentou por algum tempo a Theologia Moral no Convento de S. Domingos até que aberto o Curso de Filosofía no anno de 1696. em a Congregação do Oratorio que dição o Padre Sebastião Ribeiro levou a primazia a seus Condiscipulos. Atrahido do instituto que professava seu Mestre vestio a roupeta a 7. de Março de 1700. e partindo para a Congregação de Pernambuco ja quando era Sacerdote, e Pregador insigne foy eleito Mestre de Filosofía no anno de 1711. que naõ dição pelas inquietaçoens populares, que perturbaraõ aquelle Estado as quaes fereou com grande prudencia. Restituido ao Reyno no anno de 1713. lhe ofereceo a Magestade del Rey D. João V. o Bispado de Pernambuco que naõ aceitou. Querendo totalmente dedicar-se ao estudo das disciplinas mathematicas, observaçoes astrologicas, e experiencias Physicas fe retirou do commercio humano deixando a Congregação até que sendo instado pelo Excellentissimo Marquez de Cascaes D. Manoel de Castro para que fosse mestre de seu filho o Conde de Monsanto lhe deu habitação no seu Palacio onde viveo com exemplar procedimento pelo espaço de vinte annos. Retirado á Quinta da Foz junto da Villa de Benavente falleceo em o primeiro de Setembro de 1737. quando contava 70. annos de idade. Deixou composto.

Sabedoria antiga Aristot-Thomistica Natural, e sobrenatural com facil, e nova methodo,

thodo,
trada
dicada
provar
ripatei
lophi
e mõe
das inu
Exper
necess
fundam
Mestre
divinas
achura
theca
precios
rian, y
Est
desfol
incluía
nio f
Atom
como
O 2.
gim da
Meta
co, e
16.
distrib
até 22
fossa m
toda a
va, e
tica.
ral. I
todas
como
lingua
pletos
D.
Ju
receo
Co
Ob
zidas
O
do m
charin
Pa
Da
Da
Estes
guez

thodo, e estilo exposta, discutida, e illustrada; como tambem acerrimamente vindicada dos erros dos sabios antigos, das impropraveis, e falsas opinioens de muitos Peripateticos, da fabulosa, e Chymerica Philosophia Mechanica dos Atomistas antigos e modernos; do impio veneno das heresias, e das inuteis experiencias dos novos Philosophos Experimentaes. Obra sumamente util, e necessaria a todos os que quizerem applicar-se fundamentalmente ainda sem a instrucção de Mestre ao estudo de todas as sciencias assim divinas, como humanas, e na qual todos achurao huma copiosa e bem disposta Bibliotheca em que sem muito trabalho adquirao o precioso thezouro de huma, e outra subdioria, e erudição.

Esta obra estava dividida em 55. Tomos de folha. O 1. distribuido em 9. volumes incluia 12. Prologomenos a toda a obra, no 5. dos quaes se confutava, e destroua o Atomismo, ou Mechanismo assim antigo como moderno, e todos os seus Systemas O 2. Tomo incluia o Orgao, ou Chave Regia da Sabedoria. O 3. 4. 5. e 6. incluia a Metaphysica do Ente, a Divina e Angelica, e a Demonologica. Os Tomos 7. até 16. comprehendiao a Philosophia Natural distribuida em 10. Partes. Os Tomos 17. até 22. conflavao de todas as partes da Philosophia Moral. Os Tomos 23. até 42. incluiao toda a Theologia sagrada assim Especulativa, como Dogmatica, Ascetica, e Mystica. Os Tomos 43. até 45. Theologia Moral. E os Tomos 46. até 55. comprehendiao todas as especies de Mathematica assim pura como mixta. Desta grande obra escrita na lingua Portugueza tinha seu Author completos 18. Tomos.

De Potestate Pontificis. 4.

Jurzo Astrologico sobre o Cometa que appareceo em Novembro do anno de 1723.

Consultas Moraes, e Juridicas. fol.

Obras do Padre Alonso Rodrigues traduzidas em Portuguez, 4.

O remedio universal contra todos os males do mundo descuberto na Sagrada Meja Eucharistica frequentada todos os dias fol. 3. Tom.

Parvæus ad Studium Sapientiæ antiquæ.

De Laudibus Sapientiæ.

De excellenti doctrine D. Thomæ.

Estes tres tratados verteo em Portuguez.

Tom. III.

Scientia Medica profigata 4.

Lucerna Mystica do Padre Elquerria traduzida em Portuguez.

Diverjas Poemas, Tragicomedias, Glozas de Motes, e Emblemas. 4.

MANOEL DE CASTANHEDA natural da Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa filho de Domingos Jorge Rapozo, e Domingas Jorge, e irmao do Doutor Joao Lopes Rapozo da Castanheda Corregedor de Pinhel de quem se fez memoria em seu lugar como equivocação em o nome de seu pay, e apelido de sua mãy que saõ certamente os que agora se escrevem. Por muitos annos foy religioso da reformada Congregação dos Eremitas de Santo Agostinho com o nome de Fr. Manoel da Resurreição. Assistendo em Roma no fim do seculo XVII. escreveu.

Elenchus Cardinalium Portugalie. M. S.

De cuja obra, como de seu author fazem memoria Nicol. Ant. Bib. Hisp. Vet. lib. 7. cap. 4. §. 217. onde o intitula rerum Lusitanarum curiosissimum e lib. 7. cap. 5. §. 151. e Franckenau Bib. Hisp. Herald. Geneal. p. 410. Sahindo da Religiao se restituiu a sua patria onde viveo no estado de Clerigo, e para naõ passar ociosamente o tempo, compoz

Noticias Historicas da Villa de Torres Novas fol. M. S.

Vila de Santa Liberata. M. S.

D. MANOEL DE CASTELLO-

BRANCO Segundo Conde de Villa nova de Portimao Conselheiro de Estado, Escrivaõ da Puridade cujo officio exercitou nas Cortes celebradas em Lisboa a 14. de Julho de 1619. Commandador de S. Miguel de Trasmiras da Ordem de Christo, e Senhor do Morgado da Povoa. Teve por progenitores a D. Joao de Castellobranco Commandador do Aljefus da Ordem militar de San-Tiago, Conselheiro de Estado do Rey D. Sebastiao, Capitaõ General do Algarve e a D. Branca de Vilhena. Com animo mayor, que a idade pois naõ excedia dezoito annos acompanhou a ElRey D. Sebastiao na infeliz jornada de Africa, e perdendo a liberdade se restituiu a ella dando por fiadora a sua palavra, que dezempenhou antes de entrar em Portugal. Foy muito applicado

Ec

ao

ao estudo das disciplinas mathematicas, e com particular genio á Genealogia augmentando toda esta erudição com virtudes dignas do seu alto nascimento. Assistindo em Castella a tempo que negociava o casamento de sua neta a Condesa de Sortelha compoz, e imprimio no anno de 1625. hum livro de folha grande em que estaõ as Arvores dos principaes Titulos de Portugal com as suas Armas primorosamente abertas, e a esta obra em que occultou o seu nome he chamada *Arvores do Conde de Villa nova*. Delle conservo hum exemplar, e mereceo a primazia de ser o primeiro livro de Familias Portuguezas que sahio a publico. Escreveo mais.

Titulo de Castellobrancos. M. S., o qual conserva o Padre D. Antonio Caetano de Souza como affirma no *Apparat. á Hist. Gen. da Cas. Real*. p. 2. 51.

MANOEL DE CASTRO insigne Professor de Medicina assim practica como especulativa. Escreveo

Annotaciones in Avicenam. M. S. Conserva-se na Bib. Real de Pariz num. 6356. como affirma Montfaucon *Biblioth. M. S. nova* Tom. 1. pag. 761. letr. E.

FR. MANOEL DE SANTA CATHERINA natural da Cidade de Olinda Capital do Estado de Pernambuco na região da America, e filho da illustre Ordem Carmelitana onde foy insigne Theologo, e excellent Prêgador. Compoz

Suave armonia sobre cinco vozes, que são as cinco palavras, que fallou Nossa Senhora. 4. M. S. Desta obra, como de seu author faz menção Fr. Manoel de Sá Mem. *Hist. dos Escript. do Carm. da Prov. de Portugal*. cap. 72. pag. 368.

MANOEL CESAR DE MIRANDA natural de Lisboa, e celebre Poeta Latino que florescia no feliz tempo em que foy aclamado Rey desta Monarchia o Serenissimo D. João IV. Entre as muitas Poemas de que era fecunda a sua veyra publicou a Elegia seguinte na qual em forma de huma Carta responde Portugal a França a outra que della recebera escrita por Alvaro Pimenta. O Titulo da Elegia he o seguinte.

Amicitia Gallica restaurata anno humane

Redemptionis 1642. *liberate Lusitanie secundo*. Ulyssipone apud Antonium Alvares 1642. 4. Do author faz menção Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 24.

FR. MANOEL DAS CHAGAS chamado no seculo Manoel Debrum da Silveira, e naõ Manoel de Abreu como por errada informaçõ escreve o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 420. col. 2. Naceo em a Cidade da Ponte Delgada Cabeça da Ilha de S. Miguel sendo seus illustres Progenitores Antonio Debrum da Silveira, e Maria de Frias Pimentel. Deixada a patria passou a Lisboa onde depois de conhecer a vaidade mundana renunciou com heroico dezeugano o opulento morgado da sua Casa vestindo o austero habito da reformada Provincia da Arrabida em o Convento de S. Jozé de riba mar, e professou solememente em as mãos do V. Fr. Agostinho da Cruz Guardião do dito Convento a 18. de Abril de 1604. Foy excellent Latino, grande Humanista, insigne Theologo, e Prêgador, e muito versado na lição da Historia. Observou com rigida exaçaõ os preceitos do seu Instituto sendo com excessõ penitente, e mortificado. Governou com prudencia os Conventos de Palhaes, Obidos e Arrabida Cabeça da Provincia onde foy Secretario, e Disfidor. Cheyo mais de merecimentos que de annos pois naõ excediaõ de 62. falleceo piamente no Hospicio do Hospital de Lisboa a 12. de Fevereiro de 1637. Jaz sepultado no Convento de S. Francisco da Cidade. Delle fazem mais distinta memoria Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 417. e no Comment. de 12. de Fevereiro letr. I. e Fr. Jozé de Jesus Maria *Chron. da Prov. de Santa Maria da Arrabida*. Part. 2. liv. 1. cap. 16. Da sua pia, douta, e sagrada erudição deixou os seguintes partos dignos da luz publica.

Ardores, movimentos, e affectos espirituales da vontade com que a alma santa da Escriitura Sagrada fallava com Deos seu Espozo ensinados por David em o Psalmo 118. com os quaes fallando com Deos buscava na Ley sua divina vontade para em tudo a cumprir com amor. 4.

Discursos espirituales sobre a letra d. 3. Capitulo dos Cantares. 2. Tom. O primeiro comprehende o 5. e 6. Capitulo delles a saber desde

desfue o
penultim
a derr
Super
ceo. A
Brum
mença
Da
Sacro
Const
Ser
tos qu
fangu
Calva
para
em a
nho es
le se
delle
os fru
quelle
Vi
revela
de da
dos P
to dor
raõ a
ladar
do es
Cout
nhia L
ginal
Nora
Agu
ligiof
dem
Ca
pes,
B
origi
Brun
T
T
Chri
bida
mita
A
tissim
mun
-h
F
made
Lisb
emil

dêse o verso Ego dormio de 5. *Capitulo até o penultimo do 6.* Descendi in hortum, e até a derradeira palavra do 8. *Capitulo que diz* Super montes aromatum. O 2. de laparecep. Ambos conservava Cosme Ferreira de Brum primo do author de quem ja se fez menção em seu lugar.

Da verdade, excellencia, e grandeza do Sacro, e augustissimo Sacrificio do Altar. Consta de nove Sermoens.

Sermoens sobre os dous Sacro-sanctos frutos que Christo Senhor nosso de seu Corpo, e sangue fez, hum sufficientissimo em o Monte Calvario no Altar da Cruz ao Padre Eterno para nossa Redempção; outro efficacissimo em a Cea debaixo das especies de pão, e vinho assim por Christo ordenado para por aquelle se nos aplicar com sufficiencia a efficacia delle, e por elle com efficacia participarmos os frutos e redempção sufficientissima daquelle. 2. Tom.

Vida de Santa Brigida de Suecia Viua revelações que teve de Deos; da authoridade das suas Revelações que tiverão diante dos Papas, que as aprovárao. He obra muito douta, e pia, e com a sua lição reformarao as vidas diversas pessoas. Mandou trasladar este livro com todo o primor illuminado em muitas partes Jeronimo de Mello Coutinho, e o ofereceo á Serenissima Rainha D. Luiza Francisca de Gusmão. O original conservava sua mulher D. Maria de Noronha, e emprestando-o á Marquiza de Aguiar delle colheu por fruto recolherse religiosa no Convento do Sacramento da Ordem de S. Domingos.

Conceitos humanos, e successos de Principes, e Varões notaveis. 4.

Breve Summa da Historia dos Gados. O original tinha em seu poder Cosme Ferreira Brum primo do author.

Tractatus de Potestate Pontificis. 4.

Tratado dos Mysterios da Paixão de Christo. O Chronista da Provincia da Arrabida affirma allegado affirma, que se imprimira.

Annotações Summarias sobre o que o doutissimo Padre Marcos Jorge escreveu da Comunhão divididas em 8. Partes. 4.

Fr. MANOEL DAS CHAGAS chamado no seculo Manoel Rombo naceo em Lisboa sendo filho de Adão Diaz, e Antonio.

Tom. III.

nia Rombo. Na idade juvenil se distinguio de todos os engenhos, que com elle estudavao assim na intelligencia da lingua Latina, e noticia de letras humanas, como em os primores da Poesia, e perceitos da Oratoria por cujos dotes foy admitido á Ordem Carmelitana em o Convento patrio a 14. de Setembro de 1606. e professou solememente a 16 do dito mez do anno seguinte. O progresso que fizera nas letras amenas foy igual em as severas estudando Filosofia em Évora, e Theologia em Coimbra, porém como tivesse mais genio para o pulpito que para a Cadeira preferio o ministerio concionatorio, ao magistral. Exercitou com summa felicidade a Poesia vulgar sendo sempre em todo o assumpto elegante, e conceituosa a sua Musa. Foy ornado de memoria felicissima, do que deu repetidos argumentos em muitos Sermoens, principalmente depois que cegou não lhe sendo necessario os olhos para corroborar os seus discursos com os Textos de hum, e outro Testamento, e sentenças dos Santos Padres. Observou exactamente o seu instituto não faltando a hora alguma do Coro ainda depois de estar privada da vista, fatalidade que tolerou com animo resignado. Não exercitou na Religião outro lugar mais que de Prior do Convento de Torres novas querendo antes obedecer, que mandar. Na ultima enfermidade recebeu os Sacramentos devotamente falleceo no Convento de Lisboa a 28. de Dezembro de 1666. Delle fazem merecida lembrança Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 610. 119 *Comment.* de 9. de Junho letr. D. Fr. Daniel á *Virg. Mar. Specul. Carmil.* 1. Parte Tom. 2. p. 1080. num. 3794. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. p. 322. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. E. n. 61. e Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Eseric. do Carm.* da Prov. de Portug. cap. 74. p. 380. Cathalogo das suas obras por ordem Chronologica.

Officium S. Josephi. Ulyssipone apud Petrum Crasbeeck 1620. 12. & ibi ex Officina Crasbeeckiana 1658. & ibi apud Dominicum Carneiro 1607. 12.

Officium gloriosae Virginis Tereſae Carmilitanae pro devotione recitandum, quae nunc denuo Sacrae Congregationis condecoratur splendoribus cum ejus admonitionibus, et Missis. Ulyssipone apud Gerardum á Vineá

Ec ii

1622.

1622. 24. & ibi ex Officina Crasbeeckiana.
1653. 24.

Tratado da vida, excellencias, e morte do Bemaventurado Sante Andre Corfino Bispo de Fesula Religiofo da fagrada Ordem de Nossa Senhora do Carmo. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1629. 8.

Relação da enfermidade, e morte do V. P. Fr. Domingos de Jesus Maria Religiofo da fagrada Ordem de Nossa Senhora do Carmo. Lisboa pelo dito Impreffor 1630. 8.

Tereza Militante. Poema heroico, que confa de 13. Cantos. Lisboa por Matheus Pinheiro 1630. 8.

Festas, que o Real Convento do Carmo de Lisboa fez á Canonifação de Santo Andre Corfino Bispo da Cidade de Fesula, e Religiofo da fua Ordem. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1632. 8.

Sermão no Carmo de Lisboa Sabbado 29. de Novembro na folemnidade, que Sua Mageftade mandou fazer ao Santiffimo Sacramento que no mefmo dia efteve expofto. Lisboa por Lourenço Crasbeeck. 1637. 4.

Sermão pregado no Convento de Lisboa em dia da Aclamação de Sua Mageftade por Rey, e Restaurador do Reyno no primeiro de Dezembro de 1646. Lisboa por Domingos Lopez Roza. 1647. 4.

Cantico Gratulatorio pelo Affaífinio não efetuado. Lisboa pelo dito Impreffor 1644. 4. Confia de 100. Outavas.

Canção Lyrica ao Nascimento do Sereniffimo Infante D. Pedro. Lisboa por Antonio Alvares Impreffor del Rey 1648. Sahio em nome do feu sobrinho Bartholameo Rombo.

Elegia á morte do Sereniffimo Infante D. Duarte. Lisboa pelo dito Impreffor 1648. 4. Saõ Terceiros.

Officium parvum Sancti Angeli Custodis. Ulyssipone ex Officina Crasbeeckiana. 1653. 12.

Oração Lucuofa em as honras que fez o Real Convento de N. Senhora do Monte do Carmo a Sereniffima Infanta de Portugal D. Joanna em 28. de Novembro de 1653. Lisboa na dita Officina. 1653. 4.

Threnos funeraes á morte do Sereniffimo Principe de Portugal D. Theodozio. Lisboa na dita Officina. 1653. 4. Confia de Lyras.

Sermão no dia da Aclamação de Sua Mageftade por Rey, e Restaurador do Reyno

no primeiro de Dezembro do anno de 1658. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1659. 4.

Vida, virtudes, e morte do Irmão João de Sanção Carmelita calçado. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1662. 8.

Tratado da vida do V. P. Fr. Pedro de Mello Religiofo da Ordem do Carmo. M. S. Desta obra faz menção Cardozo Agiol. *Litt.* Tom. 3. pap. 610. col. 2.

Aurora do Divino Sol Christo JESU. fol. 2. Tom. Dedicados ao Duque de Aveiro D. Raymundo de Alencastre. Consta-va o 1. Tomo dos 12. primeiros annos de Christo Senhor Nosso illustrados com discursos moraes. O 2. Tomo comprehendia os mefmos 12. annos conforme os textos de S. Matheus, e S. Lucas, donde deduzia discursos moraes.

Manual de exercicios espirituales. M. S.

Fr. MANOEL DE CHRISTO natural de Lisboa, e filho de Sylverio da Silva, e Anna Maria. Professou o instituto Serafico no Convento de Santa Maria de Enxobregas cabeça da Provincia dos Algarves a 2. de Julho de 1701. onde a fua literatura o constituiu Lente jubilado em Theologia, e Qualificador do Santo Officio, e a fua prudencia Guardião do Convento de Setuval, e Portalegre, e Confessor das Religiofas do Convento da Quietação de Lisboa, e de Santa Clara de Evora no qual falleceo a 12. de Fevereiro de 1742. Dos muitos Sermoes, que com aplauso tinha pregado se fez unicamente publico o seguinte.

Sermão na Beatificação do B. João Francisco Regis pregado em o fegundo dia do folemne Triduo, que celebrou o Collegio da Companhia de Jesus da Cidade de Evora em 12. de Outubro de 1716. Evora na Officina da Universidade 1717. 4.

Fr. MANOEL COELHO natural de Monte mór o novo em a Provincia Translagana onde foy virtuosamente educado por feus pays Estevão Gomez, e Maria Simoes. Ainda contava poucos annos de idade quando abraçou o instituto da Illustriffima Ordem dos Pregadores professando folemnemente em o Real Convento de Beñfica a 27. de Abril de 1568. Nesta doutif-

III. NOT. fima

lima palestra aprendeo, e ensinou com aplauso as sciencias Escholasticas sendo hum dos mais famosos Theologos do seu tempo por cuja litteratura tendo ja Mestre jubilado, e Confultor do Santo Officio mereceo ter o primeiro Deputado do Conselho Geral, que a sua Religiao tem de propriedade concedido por Philippe II. de Portugal a 23. de Setembro de 1614. do qual tomou posse a 30. de Outubro do dito anno. No ministerio do pulpito desempenhou as obrigaçoens de Orador conciliando as admiraçoens de eruditos auditorios. Cheyo igualmente de merecimentos, que de annos passou de mortal a eterno no anno de 1622. Delle fazem honorifica memoria Fr. Antonio de Sousa de Orig. Inquis. Lusit. 2. n. 29. e Fr. Pedro Monteiro Cathal. des Deput. do Conselho Ger. n. 29., e Clausur. Domin. Tom. 3. pag. 271. Compoz.

Sermão nas Exequias del Rey D. Philippe o I. desje nome. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1600. 4. Sahio com outros dous a este alumpio.

Loci difficiles Sacre Scripturæ. fol. M. S.

De Potestate Papæ. fol. M. S.

Estas duas obras estavaõ promptas para a Impressão.

Fr. MANOEL COELHO naceo em a notavel Villa de Santarem, a 24. de Setembro de 1679. Deixando a companhia de seus pays Domingos Coelho da Silva, e Maria da Encarnação se recolheu ao claustro da igualmente virtuosa, que sabia Religiao de S. Domingos onde professou sollemnemente. Nos estudos se distinguio com tal excesso de seus condiscipulos, que aquelles que foraõ da sua doutrina subiraõ logo a Mestriz. Jubilado na sagrada Theologia occupou dignamente os lugares de Reytor do Collegio de Coimbra, Prior do Convento de Lisboa, e de Provincial eleito a 25. de Abril de 1744. donde foy elevado a Deputado do Santo Officio de Lisboa a 23. de Junho do mesmo anno, e Vigario do Exemplarissimo Convento do Sacramento de Religiosas Dominicanas. Dos muitos Sermoens que com aplauso universal tem recitado em os mais authorizados pulpitos da Corte se publicou o seguinte.

Sermão no Real Convento de N. Senhora do Carmo de Lisboa aos 24. dias do mez

de Setembro de 1727. na solemnidade, com que o dito Convento celebrou a Canonisação de S. João da Cruz. Lisboa por Miguel Rodriguez 1728. 4. Sahio nas Mem. Hist. Panegy. e Metric. do sagrado culto com que o Real Convento do Carmo celebrou a Canonisação do Doutor Mystico S. João da Cruz. de pag. 222. até 251. Delle se lembra Fr. Pedro Monteiro Clausur. Domin. Tom. 3. p. 272.

MANOEL COELHO DE CARVALHO natural da Cidade do Porto, Escrivãõ da Contadoria Geral de Guerra, e Reyno, e criado do Serenissimo Infante D. Duarte irmaõ do augustissimo Monarcha D. João IV. Para testemunhar o leal affecto com que venerava aquelle Principe de quem recebeira particulares favores dedicou á sua memoria as seguintes obras compostas em diverso genero de Poesia em que era profundamente versado.

Prizaõ injusta, morte fulminada, e testamento do Serenissimo Infante D. Duarte. Lisboa por Manoel da Sylva 1649. 4. Contem hum Romance largo Portuguez. 5. Epitafios, e 2. Sonetos.

Sentimiento General a la muerte del Serenissimo Infante D. Duarte en el triste dia de sus funerales exequias. Lisboa pelo dito Impressor 1649. 4. He huma Canção muito extensa.

La Tragedia mas honrada. Comedia. Dedicada al Illustrissimo Señor Duarte de Albuquerque Coelho Capitan, y Governador perpetuo de Pernambuco, Señor de las Villas de Olinda, Igaracú, Villa hermosa, de la Magdalena, del buen suceso y de la de S. Francisco. Eserita no anno de 1639. M. S. O original se conserva na Livraria do Illustrissimo e Excellentissimo Marquez de Valença.

MANOEL COELHO DA GRAÇA natural da Villa de Aveiro da Provincia da Beira, e fillo de João Coelho, e Izabel da Graça. Ordenado de Presbitero exercitou o lugar do Mestre das Cerimonias em o Hospital Real de todos os Santos desta Corte de cujo estudo era muito perito. Falleceo em Lisboa a 15. de Abril de 1740. Compoz.

Breve noticia das Entradas, que por mar, e terra

e terra fizeram nesta Corte Suas Magestades com os Sereníssimos Principes do Brasil, e Altezas em 12. de Fevereiro de 1729. Lisboa por Bernardo da Costa Impressor da Religião de Malta 1729. 4. Sahio traduzida em Castelhano por D. Andres de Sá y Avila. Sevilla por la Viuda de Francisco Leefdael. 4. sem anno da Impressão.

Laconica, e fúnebre noticia das exequias, que os Religiosos de S. Francisco do Convento de Xabregas fizeram a seu irmão o Illustriíssimo D. Fr. José de Santa Maria de Jesus meritíssimo Bispo das Ilhas de Cabo Verde da terra firme de Guiné, Serra Leoa do Conselho de Sua Magestade em o dia de 20. de Junho de 1736. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da augustíssima Rainha Nossa Senhora 1736. 4.

Manual das Mylticas significações de todas as ceremonias, que se offeçam nos divinos Officios da Semana Santa Lisboa pelo dito Impressor 1739. 16.

Memoriale Ceremoniarum Hebdomadae majoris prae manibus habendum pro commoditate Ecclesiasticorum, praecipue Regalis Hospitalis omnium Sanctorum ordinatum, & excerptum à tertia parte Miscellaneae Ceremoniarum, que pertinet ad omnes Festivitates totius anni. Ulysipone typis regalibus Silvianis, Regiaeque Academiae. 1740. 16.

Obras M. S.

Enchiridion Ceremoniaticò, Chronologicò, Historico, Hormogeniaco em que se contem a decisão de algumas duvidas, que há na celebração do Sacrosancto Sacrificio da Missa para mayor intelligencia das Rubricas do Missal Romano reformado pela Santidade de Urbano VIII. Tom. 1.

Enchiridion Ceremoniaticò Chronologico Agiologico, Hormogeniaco, e Historico em que se contem as decisões de algumas duvidas, que occorrem na celebração das Festas principaes de todo o anno conforme as Rubricas do Missal Romano reformado pela Santidade de Urbano VIII. Tom. 2.

Epitome das Cerimonas, que se devem observar no Sacrosancto Sacrificio da Missa, e na reza das Horas Canonicas recopiladas dos mais modernos e doutos Autores, e Expositores do Missal, e Breviario Romano reformados pela Santidade de Clemente VIII. Ramilhetes de flores, que no Jardim da

Igreja florescerão na virtude, e Santidade tecido com o agradável das noticias, que diariamente vão repartidas pelo discurso de todo o anno no qual se verão muitas novidades dignas de as lerem os curiosos, e suberem todos.

Todas estas Obras estavam correntes com as licenças dos Tribunaes para se imprimirem.

MANOEL COELHO REBELLO natural da Villa de Pinhel na Provincia da Beira não menos nobre por nascimento, que estimavel pela veyta Poetica de que abundantemente o dotou a natureza sendo insigne na Poesia jocosa para a qual teve particular genio publicando.

Musa entretenida de varios Entremezes. Coimbra por Manoel Dias 1658. 8. e Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho. 1695. 8. Consta de 25. Entremezes Portuguezes, e Castelhanos.

Comedias varias. M. S. Foram representadas com grande aplauso dos Expeçadores.

MANOEL COELHO DE SAMPAIO Presbitero do habito de S. Pedro, e insigne na cura de quebraduras, e deslocamento de membros de cuja sciencia pratica deixou hum manifesto argumento na obra seguinte.

Arte Acatalesta, ou exame pratico, e perfeito de Algebristas. Lisboa na Officina Rita-Cassiana. 1736. 8.

MANOEL COELHO DE SOUSA Cavalleiro Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e professo na Ordem Militar de Christo, Sargento mór dos Privilegiados da Corte, e Tenente da Torre de Belem nasceu em a diliciosa Villa de Collares distante cinco legoas de Lisboa sendo filho de Francisco Coelho Collares, que militou com valor conhecido em a Praça de Tangere, e de Maria Pinheira. Foy profundamente instruido nas letras humanas, e nos preceitos da Grammatica Latina criticando judiciosamente algumas regras da Arte do Padre Manoel Alvares da Companhia de Jesus a cuja critica responderão com o affectado nome de Francisco da Costa Eborense o Padre Antonio Franco Jesuita, e João de Moraes de Madureira Feijoo Mestre de Gram-

Gramin
simo E
do, ce
funda
de 173
de dos
da qua
Exa
suas re
se com
que os
Parte
va Imp
Lit
de Syn
Impre
Lit
da Co
pelo d
Re
ção da
noticia
a que
boa p
-170-
ob Qu
Eflav
Re
raes
matic
public
Padr
R
Padr
1731
-M
ma tr
gume
D
tiaõ
-171-
M
ceo e
pays
ria da
fello
Sant
cien
tos a
prof
as C
raõ
escre
util

Grammatica do Illustrissimo, e Excellentissimo Duque de Lafons. Teve genio brando, conversação delectavel, e erudição profunda. Falleceo piamente a 24. de Março de 1736. Jaz sepultado no Jazigo da Irmandade dos Paços do Real Convento de Belem da qual era Irmao. Compoz.

Exame de Syntaxe, e reflexoens sobre as suas regras. dividida em tres livros. No 1. se comprehende aquella parte de Sintaxe, que os Grammaticos chamao intransitiva. Parte 1. Lisboa por Joseph Antonio da Silva Impressor da Academia Real 1729. 8.

Livro 2. no qual se comprehende o exame de Syntaxe transitiva dos nomes. ibi pelo dito Impressor, e no mesmo anno 8.

Livro 3. no qual se comprehende o exame da Construção transitiva do verbo neutro. ibi pelo dito Impressor 8.

Resumo para os Principiantes da explicação das oito Partes da Oração com algumas noticias necessarias para a construção della a que vulgarmente chamao Sintaxinha. Lisboa por Miguel Rodrigues 1726. 8.

Obras M. S.

Quarta Parte da explicação da Syntaxe. Estava com licenças para a Impressão.

Resposta a Apologia que fez João de Moraes Madureira Feijoo Mestre de Grammatica do Excellentissimo Duque de Lafons publicada em Coimbra 1739. pela Arte do Padre Manoel Alvares 4

Resposta a Contramina Grammatical do Padre Antonio Franco que sahio em Evora 1731. 8.

Methodo para reduzir Hereges. He huma tradução Franceza, e consta de 50. argumentos 8.

Discurso Varios sobre ElRey D. Sebastião. fol.

MANOEL COELHO VELOZO nasceu em a Cidade de Lamego onde teve por pays a Francisco Coelho da Fonceca, e Maria da Fonceca Veloz. Foy Cavalleiro professor do Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, e Secretario da Mesa da Conciencia, e Ordens onde pelo espaço de muitos annos que occupou este lugar, se instruiu profundamente em as noticias pertencentes ás Ordens Militares que existem, e existiram neste Reyno de cujo disvelo se seguiu escrever com verdade sólida fundada em as

Bullas Pontificias, e Alvarás Regios que descubrio a sua insatigavel investigação.

Historia da Mesa da Conciencia, e Ordens. fol.

Historia da Ordem de Christo. fol.

Historia da Ordem de San-Tiago. fol.

Historia da Ordem de Aviz. fol.

Historia das Ordens Militares, que houve neste Reyno, e se extinguirão fol.

Huma copia destas obras offereceo o Author á Magestade delRey D. João V. e se conserva M. S. na sua Real Bibliotheca.

Falleceo em Lisboa a 13. de Setembro de 1744. Delle como desta obra faz memoria o Padre Souza *Hist. General. da Caf. Real Portug.* Tom. 3. p. 485,

MANOEL DE COIMBRA natural da Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa Presbitero, e Beneficiado na Parochial Igreja da Magdalena de Lisboa. A mayor parte da sua vida passou traduzindo na lingua materna diversas obras de Authores pios para instrução espirital dos proximos em que se manifesta a piedade do seu animo, e a redidão da sua conciencia. Falleceo em Lisboa com 80. annos de idade. Compoz

Meditações dos Myherios de nossa Santa Fé com a prática de Oração mental sobre elles compostas pelo Padre Luiz de la Puente da Companhia de Jesus natural de Valladolid. Primeiro Tomo. Lisboa por João Galvão 1686. 4.

Segundo Tomo. ibi pelo dito Impressor: 1687. 4.

Summa espirital em que se rezolvem todos os casos, e difficuldades que ha no caminho da perfeição. Offerecida aos Congregantes da Virgem Senhora da Soledade no Oratorio de S. Filippe Neri. Lisboa pelo dito Impressor 1686. 8. Tradução de Castellano do Padre Gaspar de la Figuera da Companhia de Jesus.

Definições da Fé, e dos Sacramentos da Igreja reduzidas a 52. perguntas com suas respostas, que comprehendem os primeiros principios, fundamentos, e necessidade da Fé com outras cousas muy proveitosas assim para instrução da Fé, como para evitar os abusos, desterrar os erros, que frequentemente se levantao contra a Fé. Lisboa pelo dito Impressor 1686. 8. He tradução de Latim do Licenciado Francisco Fernandes Prata.

Baa.

Banquete da alma no qual se contem quatro pratos para alimentar o espirito com oraçoens devotissimas; e colloquios muy enternecidos divididos pelos quatro tempos nos quaes se cultuma alimentar o corpo, com huma breve instrução para examinar a consciencia, e chegar devotamente á Confissão, e Comunhão Lisboa pelo dito Impressor 1687. 12. & ibi na Officina Ferreiriana 1732. 12.

Practica dos Exercícios espirituales de São Ignácio pelo Padre Sebastião Jzquierdo da Companhia de JESU traduzidos em Portuguez. Lisboa pelo dito Impressor 1687. 8.

Alto Vespertino de S. Lucar Thereza de Jesus menina que vestio o habito das Descalças de Nossa Senhora da Merce, e viveo cinco annos em Castella. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1689. Traduzida de Castellano em Portuguez.

Relação do sumptuoso apparato na Canonização de cinco Santos S. Lourenço Justiniano, S. João de Capistrano, S. João de Sahagum, S. João de Deos, e S. Paschoal Baylon traduzido da lingua Italiana com huma brevissima noticia dos mesmos Santos. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1691. 4.

Esphelo de Sacerdotes, e carta exhortatoria que escreveo o Licenciado Balthazar de Renda Beneficiado, e Cura dos Lugares de Dudar, e Quentar a hum seu amigo Beneficiado de outra Igreja no Arcebispoado de Granada exhortando-o á pregação do Sagrado Evangelho a seus freguezes, e applicação ao Confessionario para mayor gloria de Deos. Lisboa por João Galraõ. 1692. 8. Tradução de Castellano em Portuguez.

Historia dos milagres que Deos nosso Senhor foy servido obrar por meyo da Sagrada Imagem de Nossa Senhora do Monte Agudo. Lisboa por Miguel Manescal 1694. 4. Tradução de Castellano.

Breve relação do illustre martyrio do V. P. João de Brito religioso professo da sagrada Companhia de Jesus rezidente na Missão de Madure Reyno dos Maravos o qual padecio a 4. de Fevereiro de 1693. Lisboa por Bernardo da Costa, e Carvalho 1695. 4.

Passa tempo espiritual no jardim de varios exercicios devotos, e horas manuaes. Lisboa por Bernardo da Costa 1702. 24. & ibi pelo dito 1706. 24.

Gritos das Almas do Purgatorio, e meyo para os aplacar traduzidos do seu origi-

nal Castellano do Domingos Joseph Benetza Porcioneiro da Metropolitana de Saragoça. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1703. 8. & ibi por Filipe de Souza Villela 1714. 8.

Historia da portentosa Vida de Santa Genoveva Princesa de Brabant traduzida de Castellano de D. Joseph Ximeñes de Castilho em Portuguez. Lisboa na Officina Real Deslandesiana 1712. 12.

Clarim do Ceo, e exame clerical que hum Prelado zeloso da reforma dos Ministros de Christo propoem aos Ecclesiasticos Sacerdotes Parochos, e Beneficiados. Lisboa por Mathias Pereira da Silva, e Joseph Antunes Pedrozo 1720. 12.

Fr. MANOEL DE COIMBRA cujo apellido denota a illustre Cidade em que naceo sendo seus Progenitores Cosme Fernandes, e Maria de Santo Antonio. Professo ou instituta Serafico na Provincia de Portugal onde mostrou o seu talento na especulação das sciencias, Escholasticas, e na practica das Oraçoens Evangelicas. Foy Guardião do Convento de S. Francisco da Covilhã no anno de 1695. e de S. Francisco de Coimbra em 1706. e Definidor no Capitão celebrado de 1709. Falleceo no anno em 1727. e jaz sepultado no Convêto de Lisboa. Compoz.

Epitome historial da vida, e virtudes, e portent os do invicto, e glorioso Padre S. João Capistrano da Sagrada Ordem dos Menores Observantes, Defensor do Santissimo Nome de Jesus, Aconte dos Hebreos, terror dos Hereses, e Protector das Armas Catholicas contra os Turcos. Lisboa por João Galraõ 1692. 4.

Dijcursos Predicaveis sobre todos os Evangelhos que se cantão na Igreja em todo o circulo do anno illustrados com Textos da Escriitura, e autoridade dos Santos Padres. 4. 3. Tom. grandes. M. S.

Fr. MANOEL DA CONCEYÇÃO natural de Lisboa, e filho de Alvaro Perez de Andrade Commandador de S. Pedro de Torres Vedras, e de sua mulher D. Guiomar Henriques de Castro filha de D. Manoel Pereira III. Conde da Feira, e sobrinho da insigne Theologo Diogo de Payva de Andrade, e do V. Fr. Thomé de Jesus Brimica de Santo Agostinho cujo instituto professou

fellou n
1563. f
taõ exc
cias efe
za do f
com un
pulos e
Mestre.
dotado
mo par
Filippe
no ann
rou pru
dura.
Nossa
no arre
quando
de Re
ção F
Ermi
Theat
Mon
1614.
Mont
Bib.
Ser
mo e
nezes
gostin
Prime
Espan
lico e
mo C
drid a
annos
Moll
boa a
dro C
Ta
ro S
Lisb
T
na,
Se
Don
cidat
hard
P
Serr
drad
lume
a sua
beco
do

fessou no Convento patrio a 6. de Março de 1563. seguindo os virtuosos vestígios de tão excellente regular. Estudadas as sciencias escholasticas em que se admirou a viveza do seu engenho, as ensinou em Roma com universal aplauzo jactando-se os discipulos de serem instruidos por tão grande Mestre. Restituido ao Reyno como fosse dotado de igual talento para a Cadeira como para o pulpito foy nomeado Prégador de Filippe II. e III. e depois eleito Provincial no anno de 1592. em cujo governo temperou prudentemente a severidade com a brandura. Falleceo piamente no Convento de Nossa Senhora da Penha de França situado no arrebale de Lisboa em o anno de 1624. quando contava a idade de 77. annos, e 61. de Religião. Delle fazem honorifica menção Fr. Ant. á Purif. de Viris. illustrib. Ord. Erimit. lib. 2. cap. 9. Joan Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. E. n. 27. Crusen. Monast. August. Part. 3. cap. 48. ad an. 1614. Fr. Ant. da Nativid. Mont. e Coroa. Mont. 3. Coroa Uníc. 2. 5. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 164. col. 1. Compoz

Sermão funeral nas exequias do Illustrissimo e Reverendissimo D. Fr. Aleixo de Menezes Religioso da Ordem do P. Santo Agostinho que foy primeiro Arcebispo de Goa Primaz da India, e depois de Braga Primaz de Espanha do Conselho de Estado del Rey Catholico e seu Capellaõ mór, Prezidente do Supremo Conselho de Portugal que falleceo em Madrid a 2. de Mayo de 1617. em idade de 58. annos e tres mezes, e onze dias. Prégado no Mosteiro de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 6. de Junho de 1617. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1617. 4.

Tratado de Sermoens da Paixão de Christo Senhor nosso que contem vinte, e hum. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1620. 4.

Traduzio estes Sermoens na lingua Latina, e os publicou com o titulo seguinte.

Sermoens Quadragesimales quibus Passio Domini nostri Jesu Christi explicatur, & elucidatur. Coloniae Agrippinae sumptibus Gerhardi Grevenbruch 1624. 4.

Por sua deligencia se fizeram publicos os *Sermoens do Doutor Diogo de Paiva de Andrade* seu tio paterno, divididos em tres volumes, e na Prefação do primeiro escreveu a sua vida. O 1. foy impresso por Pedro Crasbeeck 1693. o 2. 1604. e o 3. 1615.

Tom. III.

Discurso Summario da Fundação, e antiguidade da Ordem de Santo Agostinho, e da sua continuação até o seu tempo. fol. M.S.

Relação do principio, que teve a nova Casa de Senhora da Penha de França fora dos muros de Lisboa 4. Consta de 14. capitulos. M. S. Conserva-se na Livraria da Graça de Lisboa onde o vimos, como tambem a obra precedente.

Fr. MANOEL DA CONCEYÇÃO
Monge Cisterciense cuja cogulla vestio no Convento de S. João de Tarouca em o ann. de 1676. Era muito inclinado á Poesia como mostrou na composição de hum Poema cujo argumento era a *Fundação Real do Convento de Alcobaca* dividido em 7. Cantos Começa.

Do celebre Mosteiro de Alcobaca

A fundação insigne, e portentosa

Cantar quero, e que agora o verso faça

Manifesto o que tem ja feito a proza. &c.

Conserva-se M. S. em 4. na Bibliotheca do Excellentissimo Marquez do Loureiral.

Fr. MANOEL DA CONCEYÇÃO
natural de Villa-Viçosa em a Provincia Translagana filho natural de D. Pedro Pueros de nação Irlandez, e descendente de familia illustre o qual fugitivo da sua patria por causa da fatal perseguição dos Hereses contra os Catholicos buscou por asilo a este Reyno, e tẽdo recebido o grau de Doutor Theologo em a Universidade de Coimbra fez merecedor pela madureza do seu talento de ser eleito Mestre do Principe D. Theodozio quando contava cinco annos de idade. Instruido nas letras humanas e Grammatica Latina professou o instituto de Erimita de Santo Agostinho no Real Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 4. de Janeiro de 1651. onde se distinguio dos seus domesticos na cultura das letras, e virtudes. Anhelando o seu espirito a mayor perfeição animosamente empenhou, e felizmente conseguiu vencidas com prudente tolerancia gravissimas opposições, a Reforma do Instituto, que professava sendo o primeiro Instituidor dos Agostinhos Descalços neste Reyno dos quaes foy Vigario Geral por nomeação do Geral da Ordem Augustiniana Fr. Nicolao de Oliveira em o anno de 1675. A madureza do juizo acompanhada da solida virtude o

habilitaraõ para que a Serenissima Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ o elegesse por seu Confessor, e confiar da sua judiciousa direçaõ os mais graves negocios da Monarchia, e para testemunhar claramente a efflmaçaõ que fazia da sua pessoa se declarou Protecçõra da nova Reforma, de que elle fora author. Cumulado mais de virtudes, que annos falleceo piamente no Convento de N. Senhora da Conceiçaõ do Monte Olive Cabeça da Reforma Augustiniana a 25, de Fevereiro de 1682. Jaz sepultado no meyo do Coto com este elegante epitafio.

Sarcophago hoc jacet

*V. P. Fr. Emmanuel à Conceptione
Totius magni Parentis familie splendor
Et hujus almæ Congregationis Inſtitutor.
In quem*

*Contradiçtionibus supra admirationem
constantem*

*Regiis, & Pontificiis protecçionibus supra
credibilitatem modestum*

*Adeo unice conspiciantur virtutes,
Ut*

*pro mayoratu decertando omnes
nulla minor extiterit.*

Maximo omnium desiderio

Obiit die 25. Februarij anno 1682.

Compoz

Sermaõ nas Festas do Desterro. Lisboa por Joaõ da Costa 1671. e Coimbra por Joseph Ferreira 1686. 4.

Sermaõ de S. Farnesico de Borja no celebre Outavario que fez o Collegio da Companhia de Jesus da Univerdade de Evora á Canonizaçaõ do Santo anno de 1672. Lisboa por Joaõ da Costa 1672. 4.

Sermaõ na Festa de todos os Santos pregado no seu dia, e Hospital Real de Lisboa. Lisboa por Domingos Carneiro 1673. 4.

Sermaõ na Festa da Coroa de Espinhos de Christo pregado no Mosteiro de Santa Clara de Lisboa. Lisboa por Joaõ da Costa 1674. 4. e Coimbra por Manoel Rodrigues de Almeida 1686. 5.

Sermaõ da Terça Sexta feira de Quaresma pregado na Sé de Lisboa no anno de 1681. Sahio na Laureia Portugueza desde pag. 245. até 274. Lisboa por Miguel Deslandes 1687. 4.

Sermaõ dos Passos no Convento de Santa Anna de Coimbra. Coimbra por Joseph Ferreira Impressor da Univerfidade 1689. 4.

Sermaõ nas Exequias annuaes que se costumão fazer aos irmaõs defuntos do Chari. dade pregado na Freguezia da Magaalen de Lisboa. Lisboa por Domingos Carneiro 1685. 4.

Ultimas açcoens da Serenissima Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ Nossa Senhora. Lisboa por Diogo Soares de Bulhoens 1666. 4. Sahio sem o seu nome.

Obras M. S.

Modello do perfeito Noviço, e regras com que deve ordenar sua vida no anno do Noviciado.

Impulsos amorosos, e resoluçoens de huma alma ferida do Amor de Deos.

Familia dos Pueros Fidalgos Irlandezes.

Estatutos que observão as Descalças do Mosteiro de Santo Agostinho de Lisboa. Começaõ por huma Epistola Dedicatoria a Prioressa, e mais religiosas do Mosteiro Real das Descalças de N. P. Santo Agostinho. Saude e eterna felicidade. Com aquelle cuidado que eu pude, e com aquelle trabalho que Deos sabe tratey de ordenar estes Estatutos &c. Contaõ de 30. Capitulo, como vimos. Concedeulhe faculdade para os compor o Geral da Ordem Fr. Pedro Lanfranco dada em Veneza a 4. de Agosto de 1663. e foraõ aprovados por Fr. Antonio da Penha de Franca Vigario Geral da Congregaçaõ dos Eremitas Descalços neste Reyno.

FR. MANOEL DA CONCEYÇÃO chamado no seculo Manoel Teixeira de Seixas naceo em o anno de 1640. na Quinta da Teixeira situada na Freguezia do Salvador de Villa cova do Conselho de Filgueiras na Provincia de Entre Douro, e Minho. Foraõ seus pays Manoel Teixeira de Seixas e D. Catherina de Freitas, e Sampaio ambos de conhecida nobreza que dezejozos de ter succesor da sua casa prometeraõ a S. Gonçalo de Amarante que se lho concedesse seria bautizado na sua Igreja, cujo voto promptamente cumpriraõ agradecidos á merce que daquelle Portuguez Thamaturgo tinhaõ recebido. Logo na primeira idade deu manifestos indicios da prespicacia do juizo com que liberal o dotara a natureza pois aprendendo brevemente as letres humanas passou á Univerfidade de Coimbra onde applicado ao estudo da Jurisprudencia Ca nonica recebeu nella o grau de Doutor no anno de 1669. Vol-

Voltando a patria; como effeiffe informado o Illustrissimo Arcebispo Primaz D. Verissimo de Lancastro da sua grande litteratura o elegeo no anno de 1672. Dezembargador da Curia Bracharense, e acompanhou ao mesmo Prelado na vizita que fez em Guimaraens. Subindo á Cadeira Episcopal de Lamego D. Luiz de Souza o nomeou no anno de 1674. seu Vigario Geral com beneplacito do Arcebispo Primaz, e partindo aquelle Prelado com o caracter de Embaxador Extraordinario á Corte de Roma como conhecesse o seu inculpavel procedimento, e profunda sciencia o deixou por Governador do Bispado com Provisão passada a 20. de Mayo de 1675. Sendo D. Luiz de Souza promovido ainda quando assistia em Roma á Cadeira Primacial de Braga o elegeo a 2. de Abril de 1676. Vigario Geral, e Governador do Arcebispo, cujos Lugares administrou com tanta rectidão, que deixou saudosas memorias. Penetrado das apostolicas vozes do V. Padre Fr. Antonio das Chagas proferidas em hum Sermão que fez em Braga fugio do seculo com heroico dezanego que por huma carta participou a seu irmão João de Seixas Vieira de Sampayo recebendo o habito Serafico no Seminario de Santo Antonio do Varatojo a 20. de Outubro de 1679. Nesta mortificada palestra começou a exercitar o Officio de Prégador com infatigavel disvelo da salvação das almas. Regitados os Bispados de Macao, e de Miranda que lhe ofereceo ElRey D. Pedro II. passou para a Provincia dos Algarves no anno de 1683. onde foy Custodio. Intentando o Geral da Ordem Serafica reformar a Religião o elegeo para tão alta empresa entre o grande numero de homens doutos que tinha a Ordem. Partio promptamente a Madrid onde vizitado por ordem delRey D. Pedro II. pelo nosso Enviado assistente naquella Corte, e buscando ao Geral lhe ordenou eferveffe os Capitulos da Reforma a cujo preceito não pode repugnar. Ao voltar para o Reyno adoeceo gravemente no Convento de Placencia onde recebidos os Sacramentos com ternura Catholica espirou a 14. de Dezembro de 1693. quando contava 53. annos de idade, e 22. de Religião. Jaz sepultado no mesmo Serafico Convento em que falleceo. Compoz

Explicação das cousas effencias dos Frades.
Tom. III.

des Menores de N. Padre S. Francisco, ou Cartilha Franciscana em que se declarão os preceitos da regra, os casos reservados, e o Motu proprio Solicitududo pastoralis do Santo Padre Innocencio XI. Lisboa por Domingos Carneiro 1689. 4. Esta obra em muitas partes addicionada a publicou na lingua Latina com o titulo seguinte.

Enchiridion Judiciale Ordinis Fratrum Minorum omnibus Prelatis tum ordinariam quam delegatam jurisdictionem exercentibus ac ipsorum Secretariis, nec non reorum advocatis, insuper, & Religiosum Conservatoribus, ac etiam omnibus Jurisperitis valde utile, & necessarium. Ulyssipone apud Emmanuelem Lopes Ferreira 1693. 4.

Publicou os Sermoes do V. Padre Fr. Antonio das Chagas a cujo espirito devia a reforma da sua vida, e nesta empreza traballhou com disvelo para que sahisse completos, e alguns compoz novamente por não achar mais que apontamentos.

Fr. MANOEL DA CONCEIÇÃO natural deste Reyno, mas alumnado da Serafica Provincia de Catalunha. Foy muito estudioso da Genealogia, e como tal numerado entre os seus Professores pelo Padre D. Antonio Caetano de Sousa *Appar. a Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 155. & 184. Compoz.

Discurso Genealogico do parentesco que a Serenissima Casa Farnese tem com todos os Principes da Europa, e demonstração evidente do Serenissimo Principe de Parma Duarte II. Ser oparente mais immediato do Serenissimo Rey de Portugal D. Pedro II. e da Serenissima Princeza a Senhora D. Izabel. fol. Não tem lugar, nem anno de Impressão, e consta de 14. paginas. Hum exemplar conservava na sua selecta Livraria meu irmão D. Jozé Barboza Clerigo Regular Chronica da Serenissima Casa de Bragança, e Academico Real.

Fr. MANOEL DA CONCEIÇÃO natural de Lisboa filho de Manoel Rodrigues, e Izabel Francisca, e alumnado da illustre Ordem da Santissima Trindade onde depois de jubilar na sagrada Theologia foy Definidor, Prégador Geral, Qualificador do Santo Officio, e Examinador Synodal do Bispado de Viseu. Observou com hum

ma exação o seu Instituto servindo de exemplar aos seus domesticos. Falleceo em Lisboa a 2. de Fevereiro de 1715. Compoz.

Avizos para os Redemptores. fol.

Este Tratado que se conserva M. S. na Livraria do Convento de Lisboa está no fim da Relação do resgate, que fez em Berberia, sendo huma utilissima direcção para os Religiosos, que forem nomeados para Redemptores dos Cativos.

Fr. MANOEL DA CONCEIÇÃO natural da Cidade de Angra Capital da Ilha do Funchal onde foram seus progenitores Pedro Borges da Silva, e D. Francisca da Fonceca de igual nobreza á de seu conforto. Com heroico defengano abraçou o Instituto Serafico no Convento de S. Francisco da Villa da Praya a 25. de Agosto de 1686., e professou solemnemente a 26. do dito mez do anno seguinte Aprendeo Filosofía no Convento da Villa da Horta situado na Ilha do Fayal, e Theologia em Coimbra, cujas faculdades dictou aos seus domesticos pelo espaço de 15. annos até jubilar. Foy Guardião do Convento da Villa da Praya, e Definidor mostrando sempre modestia, prudencia, e afabilidade para com todos. Falleceo no Convento da Cidade de Angra a 17. de Agosto de 1728. Dos muitos Sermoens, que prégou com geral aplauso se publicou unicamente o seguinte.

Sermão prégado na segunda Tarde do Triduo, e terceira depois da solemne procissão em que se celebrou a tresladação do Santo e milagrezo Crucifixo da Misericordia da Cidade de Angra do confistorio em que estava para a sumptuosa Capella, que na Igreja da dita Santa Casa lhe fizeram seus devotos &c. Lisboa por Antonio Pedrozo Galrao. 1708. 4.

Fr. MANOEL DA CONCEIÇÃO natural de Lisboa, e filho de Gaspar Dias, e Maria Gonzalves. Professou o severo instituto dos Frades Menores da Provincia dos Algarves em o Convento de S. Francisco de Evora a 17. de Março de 1703. Foy muitos annos Vigario do Coro do Convento de Enxobregas, e Guardião do mesmo Convento. Aplicou-se com particular disvelo ao estudo das Cerimonias Ecclesiasti-

cas para cujo effeito renunciou a Guardiania do Convento de Torrao, e o Confessionario das Religiosas do Convento de Nossa Senhora da Quietação de Lisboa. Na Congregaçao celebrada em 23. de Abril de 1735. foy eleito Guardião do Convento de Enxobregas. Falleceo com evidentes sinais de Predellinado a 14. de Março de 1745. Compoz.

Ceremonial Serafico, e Romano para toda a Ordem Franciscana, e em especial para a observancia da Provincia dos Algarves dividido em vinte Tratados do Coro, e Altar com outros muitos actos solemnes da Religião. Primeira, e segunda parte. Lisboa na Officina da Musica 1730. fol. 2. Tom.

Manuale Seraficum, & Romanum juxta usum Fratrum Minorum denuo auctum cum variis processionibus, benedictionibus, & orationibus, aliisque multis, nec non cum ritibus ad Sacramentum Baptismi parvulorum, ac adultorum ministrandum Prima Pars. Ulyssipone ex Typogr. Musica 1732. 4.

Manuale Seraphicum, & Romanum ad usum precipue Fratrum, ac Monialium ejusdem ordinis in alma Provincia Algarbiorum S. P. Francisci includens omnia pertinentia ad receptionem habitus Novitiorum, tam Fratrum, quam Monialium, & Ritus ad exequias defunctorum Pars 2. ibi apud eamd. Officin. 1732. 4. Sahio acrecentado *Pars 1.* Ulyssipone apud Bernardum Fernandes Gayo 1726. *Pars 2.* ibi apud Michaellem Manescal da Costa 1746. 4.

Norma directiva de Cerimonias para as Senhoras Abadesas da esclarecida Ordem Serafica, em que se trata dos Ritos particulares, que devem observar nos actos mais solemnes da Religião com o uzo do Bago. Tambem se mostra o poder, e jurisdicção que tem nos seus mosteiros segundo o sentir de varios Authores, com outras singularidades, e preeminencias pertencentes ao supremo lugar da Prelasia. Madrid. 1733. 4. Sahio com o affectado nome de huma Religiosa de Santa Clara.

Suplemento ao Ceremonial Serafico e Romano da Provincia dos Algarves, em que se trata de algumas ceremonias, que se achão diminutas no mesmo Ceremonial, e se corrigem outras segundo os Expozitores de melhor nota, e os Decretos da Sagrada Congregaçao de Ritos; com quatro abuzos convencidos

vencido
policia
Costa

Fr. I
natural
Lisboa
ves, e
institui
Leygo
Vizita
Algarv
tempo
Santa
horas
cumb

O
proveni
mo de
certo
salva
12.

P.
ral de
Soare
genic
letras
que h
escol
Univ
Juris
Lice
Orde
duca
lizor
Aca
do
a 2.
pale
gad
o e
a m
o cu
assid
out
Ce
San
tes
Pre
pro
ber
Fo

vencidos com as Rubricas, e concessões Apostolicas. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1744. 4.

FR. MANOEL DA CONCEYÇÃO natural da Villa do Eixo do Patriarchado de Lisboa. Foraõ seus pays Sebastião Gonzalves, e Magdalena Marquez. Abraçou o instituto da Ordem Serafica no estado de Leygo em o Convento de Nossa Senhora da Vizitação da Villa-Verde da Provincia dos Algarves a 22. de Dezembro de 1718. No tempo que era Procurador do Convento de Santa Maria de Enxobregas empregou as horas que lhe restavaõ de taõ laboriosa incumbencia escrevendo.

O Descuidado combatido; exercicio taõ proveitozo, que todo aquelle, que o fizer como deve, huma semana cada mez, tenha por certo que hade pôr a sua alma no caminho da salvação. Lisboa por Pedro Ferreira 1740. 12.

P. MANOEL CONCIENCIA natural de Lisboa onde teve por pays a João Soares Conciencia, e Barbara Soares. O genio que na primeira idade mostrou para as letras foy prognostico certo do augmento que havia de fazer nos annos mayores. Da escola das Humanidades, e Poesia passou á Universidade de Coimbra onde applicado á Jurisprudencia Cesarea recebeu o grau de Licenciado com aplauzo dos Cathedaticos. Ordenado de Presbitero considerando as caducas glorias com que o mundo custumalizongear os coraçoes humanos, deixou a Academia Conimbricense pela Congregaçãõ do Oratorio de Lisboa vestindo a roupeta a 2. de Fevereiro de 1698. Em taõ virtuosa palestra se empenhou a exceder aos Congregados nos exercicios espirituales para cujo fim o estimulavaõ a dignidade do sacerdocio, e a madureza da idade. O confessorio, e o cubiculo eraõ os lugares em que sempre assisito deringido em hum com a voz, e em outro com a penna as almas ao caminho do Ceo. Foy cordialissimo devoto de Maria Santissima cujo affecto explicava por eloquentes elogios em todos os seus Sermoes, e Practicas. De toda a erudiçãõ sagrada, e profana teve abundante instruçãõ como tambem da Historia Ecclesiastica, e Secular. Foy Qualificador do Santo Officio, e Exa-

minador Sinodal do Patriarchado de Lisboa Cheyo de virtuosas obras falleceo piamente a 26. de Março de 1739. Compoz

Devoto de Maria Santissima insfruido em varios modos que se lhe propoem para praticar a sua devoçãõ. Lisboa na Officina de Antonio Pedrozo Galraõ 1705. 16.

Novenas para os principaes Mysterios de Maria Santissima Senhora nossa. Lisboa por Joseph Lopes Ferreira Impressor da Rainha Nossa Senhora 1713. 12. & ibi por Mauricio Vicente de Almeida 1737. 12. 2. Tom. & ibi por Pedro Ferreira 1744. 12. 2. Tom.

Novena para a Festa do Mystico Doutor S. João da Cruz primeiro Carmelita Descalço, segundo fundamento da sua reforma, filho primogenito, e Coadjutor fidelissimo da Serafica Madre Santa Thereza. Lisboa por Joseph Lopes Ferreira 1715. 12.

Coroa Angelica em obsequio do Soberano Principe da Igreja Triumphante, e Militante o glorioso Archanjo S. Miguel. Lisboa por Joseph Lopes Ferreira 1715. 12.

Obsequios do felicissimo Epopo de Maria dignissimo Pay putativo de JESUS o Senhor S. Jozé. Lisboa pelo dito Impressor 1715. & ibi por Antonio Pedrozo 1717. 24.

Novena da prudentissima Virgem, e Serafica Madre Santa Thereza de Jesus Fundadora, e Matriarcha da Sagrada Reforma Carmilitana. Lisboa por Bernardo da Costa Impressor do Serenissimo Infante 1716. 24.

Innocencia prodigiosa, triumphos da Fé e da Graça nas vidas, e martirios admiraveis de varios meninos, e meninas Santas. Tom. 1. Lisboa na Officina da Musica. 1721. 4.

Tomo 2. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1727. 4.

Reclamo do Amor Divino. Novena Parapatoria para a Festa solemnisima do Espirito Santo. Lisboa por Francisco Xavier de Andrade 1724. 24.

Sermoes Panegyricos, e Moraes Tom. 1. Lisboa por Jozé Manescal. 1722. 4.

Tomo 2. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho 1726. 4.

A mocidade enganada, e desenganada. Duello espiritual onde com gravissimas sentenças da Escriitura, e Santos Padres, com solidas considerações, e exemplos muy singulares de erudiçãõ sagrada, e profana se propoem e con-

e conuencem em fôrma de Dialogo todas as efcauzas que a mocidade, e qualquer outro pecador allega, e com que se engana para fe não converter a Deos Tom. 1. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1728. 4. & ibi por Mauricio Vicente de Almeida. 1734.

Parte. 2. Lisboa na Officina Augustiniana 1730. 3.

Parte 3. e Tom. 3. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida. 1731. 4.

Parte 3. e Tom. 4. Lisboa pelo dito Impressor 1731. 4.

Parte 5. Lisboa na mesma Officina 1737. 4.

Parte 6. Lisboa na mesma Officina 1738. 4.

Delicias do Coração Catholico o suauissimo Menino Jesus nacido em Belem. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1724. 8. & ibi por Mauricio Vicente de Almeida. 1732. 8.

Obsequios de Maria Santissima Senhora Nossa para alcançar o seu patrocinio especialmente na hora da morte. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1732. 16.

Academia Universal de varia erudição sagrada, e profana em que se illustraõ alguns lugares da Sagrada Escriptura; propoem algumas questioens eruditas, e se referem diversas historias, e noticias não menos delectaveis, que uteis. Lisboa pelo dito Impressor 1732. 4.

Aljaba de sagradas settas os Santissimos Corações dos Soberanos Senhores Jesus, Maria, e Jozé. Lisboa pelo dito Impressor. 1733. 8.

Abismo admiravel das divinas finezas o Santissimo, e augustissimo Sacramento da Eucharistia. Propoemse hum affectuoso exercicio para o seu culto, e devota preparação para a sua Festa. Lisboa pelo dito Impressor. 1734. 12.

Via sacra explicada, e illustrada com a nova declaração feita pela Santidade de Clemente XII. Tradução de Italiano do Padre Leonardo do Porto Mauricio em Portuguez. Lisboa pelo dito Impressor. 1734. 12. sem o nome do Traductor.

Floresta novissima de varias acções sentenciosas, e illustradas com todo o genero de erudição. Tom. 1. Lisboa pelo dito Impressor 1735. 4.

Tom. 2. Lisboa pelo dito Impressor 1737. 4.

Novena para a Festa de Maria Santissima dos Dezemparedados com o titulo das Mer-

ees. Lisboa pelo dito Impressor 1737. 16.
Vida admiravel do glorioso Thaumaturgo de Roma perfeitissimo modello do Estado Ecclesiastico o sagrado Fundador da Congregação do Oratorio S. Felipe Neri 1. e 2. Part. Lisboa na Officina da Congregação 1738. fol.

Avelhice instruida, e destruida. Propoemse em forma de Dialogo com gravissimas sentenças, singulares exemplos, e toda o genero de erudição os muitos privilegios, que lhe competem, e a ennobrecem: as virtuosas instruções de que necessita para se derigir, e recta se conservar, e os vicios, que moralmente a profanaõ e destroem para os fugir. Opusculo affectivo, e muy util ainda para outras idades. 1. e 2. Part. Lisboa na Regia Officina Silviana. 1742. 4.

Exercicio affectuoso em obsequio de Christto Senhor Nosso com o titulo de Bom Pastor &c. Lisboa na Officina Joaquiniana da Musica. 16. sem anno de Impressão.

Divertimento proveitozo, e delectavel em que se propoem varias Historias, e noticias tiradas das Divinas, e humanas letras. 4. M. S.

MANOEL CONSTANTINO naceo na Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira. Estudou Filosofia em a Universidade de Coimbra, e Theologia em a de Salamanca onde foy laureado Doutor nesta Faculdade. A viveza do engenho, e capacidade do talento o impellirão a buscar mais espaço theatro á sua grande litteratura dictando Filosofia na Sapiencia de Roma cuja leitura principiou a 3. de Novembro de 1588. com huma Oração Latina em aplauso da Santidade de Xisto V. Concluiu o affecto das principais Pessoas da Curia pela sua vasta erudição sagrada, e profana explicada em elegantes Orações, e sublimes Poemas merecendo pela integridade do seu procedimento ser admitido a Clerigo Consistorial, e obter cinco Beneficios rendosos, e huma penção no Mostre Etcholado da Cathedral de Evora. Falleceo em Roma a 28. de Novembro de 1614. Delle fazem honorifica memoria Franckenau Bib. Herald. Gen. Hisp. pag. 104. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 264. col. 1. D. Franc. Manoel. Epanaph. de var. Hist. pag. mihi 274. equivocando o nome de

de Cor
na dor
Tom.
seu pa
guinte
Na
A
Seu
Et
Da
Et
Re
A
Se
Et
De
L
Et
P. A
Co
Com
Im
Orat
Dom
Sant
in F
mon
1599
me
Nor
e Ep
cipe
C
Ind
gra
1599
ma
I
tis
no
F
ta
illu
in e
re,
iden
Ro
Con
vis
ma
Aft

de Constantino em Clemente. O addicionador da Bib. Orient. de Antonio de Leão. Tom. 2. Tit. 2. col. 583. Jozé Castiglioni seu particular amigo o aplaude com o seguinte Hendecasyllabo.

*Nam si magnanimum tonas Philippum,
Arpini decus imitatis oris,
Seu laudes superum canis, virumque
Et certo pede juncta verba pangis,
Daphneam tibi comparas coronam;
Et castis elegis refers Tibullum.
Res & tempora seu Ducum recensescas
At Crispo haud procul te abesse remur,
Seu rerum juvat explicare casus,
Et certamen inire disputando
Doctas in Latio locas Athenas:
Lusitania ter, quaterque felix
Emergit decus unde tale nobis.*

P. Ant. dos Reis Enthuf. Poet. n. 28.

----- viridem nullo renuente corollam
Constantine tibi dant Musæ.

Compoz.

*Infulæ Materie Historia, cui accessere
Orationes due habitæ coram Santissimo
Domino nostro Clemente VIII. in Fello
Santissimæ Trinitatis, & Gregorio XIII.
in Fello Ascensionis Domini, & alia latina
monumenta. Romæ por Nicolaum Mutium
1599. 4. Neste livro está. Oratio habita Ro-
mæ in laudem Santissimi D. N. Xist V. 3.
Non. Novemb. 1588, com varios Poemas,
e Epigrammas a diversos Santos, e Prin-
cipes.*

*Oratio in funere Philippi II. Hispan. &
Indiar. Regis inuicti, qui ab hac vita mi-
gravit die decima tertia mensis Septembris
1598. die dominica antelucano tempore. Ro-
mæ apud Aloysium Zannetum 1599. 4.*

*De profectione Summi Pontificis Clemen-
tis VIII. in Ferrariensem Civitatem an-
no 1598. Carmen. Romæ 1598. 4.*

*Historia de Origine & principio atque vi-
ta omnium Regum Lusitaniæ, & rebus ab
illis præclare gestis cum omnibus casibus, qui
in eo Regno ad nostra usque tempora evenere,
& multis aliis rebus scitu dignissimis ad
idem Regnum Lusitaniæ spectantibus.
Romæ apud Nicolaum Mutium. 1601. 4.
Consta de 20. livros.*

*In funere Seraphinæ à Portugallia Joan-
nis Brigantiæ Ducis filiæ & Catherinæ Em-
manuelis XIV. Lusitaniæ, Aglarbiorum,
Africæ, & Indiarum Orientalium &c. Re-*

*gis ex Eduardo filio neptis, quæ vitam cum
morte commutavit Romæ die 6. mensis Ja-
nuarii 1604. hora prima noctis in aula Il-
lustrissimi Eduardi Cardinalis Farnesii, at-
que ejusdem sororis Consobriniæ lacrymæ.
Romæ ex Typographia Stephani Paulini.
1604. 4. Const. de diverso genero de me-
tros.*

*Gratulatio de Summo Pontifice Santissi-
mo Domino Paulo V. & re, & nomine Op-
timo Maximo multiplici carmine tum exa-
metro, tum pentametro, & lyricis diversi
generis. Romæ apud hæredes Aloysii Zan-
neti. 1607. 4.*

*Votum primum ad Santissimam Virginem
Mariam Dei Matrem, quæ religiosissime
colitur in Aede Lauretana pro salute Illus-
trissimi Principis & Domini, atque Domi-
ni mei Scipionis Cardinalis Burghefii San-
tissimi D. N. Pauli V., & re, & nomine
Pontificis Opt. Max. nepotis ex sorore. Ro-
mæ apud Jacobum Mafcardum. 1610. 4.*

P. MANOEL CORDEIRO natural da Villa de Abrantes do Bispaado da Guarda onde teve por pays a Braz Cordeiro, e Catherina Dias. Na tenra idade de quatorze annos recebeo a roupeta de Jesuita no Collegio de Coimbra a 26. de Março de 1600. onde aprendidas as letras humanas, e sagradas dictou Theologia Moral pelo espaço de cinco annos, sendo sete Penitenciario na Basilica de S. Pedro em Roma. Restituido a Portugal foy Qualificador do Santo Officio. Era taõ observante do seu instituto como sollicito da salvação das almas cujo ardente zelo praticou na Praça de Mazagaõ assim no pulpito, como no Confessionario. Falleceo na Casa professa de S. Roque de Lisboa a 9. de Mayo de 1649. com 53. annos de idade, e 49. de Religião. Delle se lembraõ Bib. Societ. p. 189. col. 1. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 264. col. 1. Joan. Soar. de Brito Theatro Lusit. Litter. Lit. E. n. 28. intitulado-o Vir pius, & doctus D. Franc. Manoel. Carta dos Auth. Portug. escrita ao Doutor Themudo, e o Padre Franco Imag. da Virt. do Coll. de Coimb. Tom. 2. p. 623. col. 1. Compoz.

*De obligationibus Clericorum Secularium,
& Regularium. De perfectio Parochi, Cle-
ricoque beneficiato, eorumque privilegiis,*

ac

ac. pænis. Ulyssipone apud Laurentium de Anvers 1646. fol.

MANOEL CORREA natural da Cidade de Elvas situada na Provincia Translucana, Licenciado em os Sagrados Canones, Examinador Sinodal do Arcebispo de Lisboa, e Parocho da Igreja de S. Sebastião da Mouraria em a mesma Cidade. Foy muito perito nas letras humanas, e na intelligencia das linguas Latina Grega, e Hebraica. Teve estreita amizade com o insigne Luiz de Camoens a cuja instanciam illustrou com eruditos Commentarios o seu Poema dos *Lusiadas* Pela sua erudição historica, e poetica mereceo a correspondencia de varoens famosos entre os quaes se distinguio o celebre Filologo Justo Lysio que lhe escreveu huma Carta que he a 99. da *Centur. ad Ital. & Hispan.* em reposta de outra que delle recebera onde faz estas afeçuoas expressoens da tua amizade *Te, mi Correa, videam, pectori applicer, collo adstringar, atque ipsa hac cogitatione liquefco, & moveor: quid si re frui detur.* Fazem honorifica memoria do seu nome *Faria Vid. de Camoens* impressa antes do *Comment. da Lusad.* Marangoni *Thezaur. Paroch.* Tom. 2. p. 251. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 264. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 29. *Vir eruditissimus, & plurimarum linguarum peritus.* Franckenau *Bib. Hisp. Gen.* p. 104. Antonio de Leão *Bib. Orient.* pag. 26. Compoz

Os Lusadas do grande Luiz de Camoens Principe da Poesia Heroica Commentados. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1613. 4. Publicou esta obra Pedro de Mariz de quem se fará menção larga em seu lugar e na Prefação fallando de Manoel Correa diz. *Compoz esta obra em largos annos com varia lição, e erudição de boas letras humanas, que della se pode colligir em que o Commentador era tão famoso; que nas tres linguas Latina Grega, e Hebea poucos o igualarão na Europa.* Sahio segunda vez. Lisboa por Joseph Lopes Ferreira Impressor da Augustissima Rainha 1720. fol.

Principios de Grammatica. M. S. Principia em os Nominativos, e acaba na quantidade das Syllabas. Nesta obra estão muitos versos Latinos em louvor de Varoens

insignes, e outros assumptos. O original se conserva na Livraria dos Padres Theatinos desta Corte, M. S.

Na Arte da Musica de Duarte Lobo, e nos *Aforismos* de Ambrozio Nunes impresso o 1. no anno de 1602. e o 2. no de 1603. estão versos seus em louvor destes dous Autores.

Cornelio Tacito traduzido em Portuguez. 4. M. S.

P. MANOEL CORREA filho de João Lourenço, e Margarida Diaz naceo em Lisboa donde passando a Coimbra se alistou na Companhia de Jesus a 4. de Agosto de 1555. Entre as virtudes que exactamente praticou, se distinguio na charidade para com os proximos oferecendo a propria vida na assistencia dos feridos da peste que no anno de 1596. devastou grande parte deste Reyno. Ao seu fervoroso zelo se deve o magnifico legado de cincoenta mil cruzados, que hum Fidalgo deixou a Santa Casa da Misericordia para sustento dos pobres incuraveis. Foy Confessor do Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Jorge de Almeida. Falleceo na Casa Professa de S. Roque em 31. de Dezembro de 1618. em idade muito provecta. Delle se lembra o Padre Antonio Franco *Imag. de Virtud. do Colleg. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 29. e *Annal. S. J. in Lusit.* p. 222. n. 2. Escreveo

Carta ao Padre Mauricio em que lhe relata o estrago que fez a peste em Lisboa.

Carta ao Padre Luiz Gonçalves da Câmara escrita a 28. de Agosto sobre a mesma materia. Huma, e outra imprimio o Padre Franco no lugar assima allegado. A 1. no cap. 28. e a 2. no cap. 29.

Fr. MANOEL CORREA natural de Lisboa, e alumno da Ordem Carmelitana companheiro assim no instituto religioso, como na profissão Musica de Fr. Manoel Cardozo de quem se fez larga menção em seu lugar, sendo discipulo do insigne Mestre Philippe de Magalhães em cuja harmonica Faculdade fez taes progressos que de Mestre do seu Convento de Madrid passou a exercir este ministerio na Cathedral de Saragoça onde falleceo. Na Bib. Real da Musica que juntou o Serenissimo Rey D. João o IV. se conservaõ varias obras deste Author,

thor; e
ce diffin
Ad ju

MAN
boa Ca
lhante
encia da
Na Bib
jo Inde
Crasbee
obras.

Salu

Mise

33. n. 7

Ver

n. 772.

Mis

Est, 33.

Ne

Pete

n. 811

P. 1

a Cida

no de

tores M

ves. E

panhia

quand

com a

que e

Univ

gnias

Reyt

cial,

Gonz

cujo m

de 17

Relig

de F

maõ

tura

noris

Virt

nal.

Evo

Jo

confi

Geo

thor; e entre ellas Estant 36. n. 809. merce
ce distinta estimação o Motete.

Ad juva nos Deus. A 5. vozes;

MANOEL CORREA natural de Lisboa Capellaõ na Cathedral de Sevilha semelhante ao precedente em o nome, e na sciencia da Arte Musica em que foy insigne. Na Bibliotheca Real desta sonora Arte cujo Index sahio impresso Lisboa por Pedro Crasbeeck 1649. 4. se conservaõ as seguintes obras.

Salve Regina a 4. Estant. 33. n. 77.

Miser factus sum. Motete a 6. Estant.

33. n. 771.

Veras est in Luctum. Motete a Est. 33.

n. 772.

Misericors, & Miserator Dominus a 6.

Est. 33. n. 810.

Ne Serequias me a 6. Motete

Peto Domine ut vias nostras a 6. Est. 33.

n. 811.

P. MANOEL CORREA naceo em a Cidade de S. Paulo de Loanda em o Reyno de Angola onde foraõ seus progenitores Martim Correa, e D. Catherina de Naves. Passando a Lisboa he alistou na Companhia de Jesus a 31. de Mayo de 1651. quando contava quinze annos. Aprendeo com applicação as letras humanas, e divinas que depois ensinou com aplauzo em a Universidade de Evora até receber as insignias doutorais a 15. de Julho de 1685. Foy Reytor do Collegio de Coimbra, Provincial, e assistente em Roma do Geral Tyrso Gonzales, e depois Revisor dos livros em cujo ministerio acabou a vida a 5. de Agosto de 1708. com 72. annos de idade e 57. de Religião. O seu Retrato está no Collegio de Frascati primorosamente pintado pela mão do P. Pozzi insigne igualmente na Pintura, que Architectura. Delle fazem honorifica memoria o Padre Franco *Imag. da Virt. do Colleg. de Lisboa* pag. 972. e *Anal. S. J. Lusit.* p. 433. 2. e Fonceca *Evora Glorios.* pag. 435. Compoz

Idea consiliarii, sive methodus tradendi consilij ex regulis Conscientie. Romæ apud Georgium Plachum. 1712. fol.

MANOEL CORREA DE AZAMBUJA Veja-se FRANCISCO DE SANTA THEREZA.

MANOEL CORREA MONTE-NEGRO cuja nobre ascendencia he taõ conhecida, como ignorada a certeza da sua patria escrevendo João Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. ser Monte Alegre, Melgaço, ou Chaves, e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. B. n. 30. Canavezes em o Bispaõ do Porto. Estudou em Salamanca letras humanas, e sahio pela sua continua applicação profundamente instruido no primor da Poesia, e erudição da Historia e exame da Genealogia. Ocupou na dita Cidade o lugar de Correcção dos livros, que sahiraõ á luz publica. Delle fazem memoria Faria *Vid. de Camoens* impressa no 1. Tom. dos *Coment. das Rim.*, e no *Comment. das Lusiad.* Tom. 1. pag. 39. Fr. Bernardo da Silva *Defens. da Mon. Lusit.* Part. 2. cap. 5. D. Franc. Manoel na Cart. 1. da Cent. 4. das suas *Cartas*, o addicionad. da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão Tom. 1. Tit. 2. col. 26. e Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 110. 2. 117. e no Tom. 8. no fim pag. 7. Compoz.

Historia de los Reys, Señorias, y Emperadores de España con todas las cosas mas notables que en esta Provincia han acaesido desde el diluvio universal hasta nuestro tiempo. Salamanca 1592. Consta de 8. folhas de papel de forma grande. Sahio depois com o seguinte titulo.

Historia brevissima de España desde el principio del mundo hasta nuestros tiempos. Lisboa por Antonio Alvares 1620. He humma folha de papel Imperial para se pregar na parede.

Lusiada de Luiz de Camoens agora novamente reduzida por Manoel Correa Montenegro. Esta obra dedicou em Salamanca a 15. de Agosto de 1620. ao Serenissimo Duque de Bragança D. Theodozio onde lhe diz. *Encontrey os dias passados esta obra, e determiney restituilla, e emendala de muitos erros &c.* e no Prologo escreve. *Começou Luiz de Camoens a illustrar a lingua Portuguesa reduzindo muitos vocabulos antigos, e obsoletos, e induzindo outros de novo tomados do Latim &c. que se ouverão Escriptores, que depois o ajudaraõ facilmente se remediarão*

Gg

rião as faltar da nossa lingua.... E porque trabalhos tão illustres não se deſdorem, nem menoscabem em nada havemos buscado hum original dos mais antigos ao qual não falta nada de quanto o Poeta escreveu.... Entrando na materia mudamos todos os versos Eſdruxulos, e agudos por ser muy mal parecidos em estilo heroico, ao menos no tempo de agora; e trocamos algumas palavras por outras ao parecer melhor soantes &c.

De dictis, & factis Lusitanorum. He composto á semelhança de Valerio Maximo.

MANOEL DA COSTA chamado antonomasticamente pela penetrante agudeza do juizo *Subtil*, naceo na Cidade de Lisboa como elle confessa em varias partes das suas obras, e não em Villa-Viçosa onde habitaraõ seus pays tão abundantes dos dotes da graça, como faltos dos bens da fortuna. Ambicioso de adquirir o precioso thezouro das sciencias com que se illustra o entendimento, e enriquece a memoria passou á Universidade de Salamanca onde ovio explicados os mysterios da Jurisprudencia por aquelle celebre Oraculo Martim Alpicuea Navarro bastando para eterna recommendação do seu magisterio este unico discipulo, o qual subindo á Cadeira tantas foraõ os ouvintes que teve da sua doutrina pelo espaço de dez annos quantos foraõ os Mestres, que affombráraõ diversas Universidades distinguindo-se entre elles Pedro Barboza, Francisco de Caldas Pereira, Joaõ Gracia, e Duarte Caldeira famigerados Corisfeos da Jurisprudencia os quaes com virtuozza jaçtancia se gloriaõ de seus discipulos; o primeiro ff. de *Solut. Matrim. L. Quia tale* 14. n. 76. O 2. 3. Part. *Juris Emphyteut.* cap. 2. cap. 26. O 3. *Tract. de Expens.* cap. 6. e o 4. *Var. Lect.* lib. 4. cap. 10. Chegando á sua noticia a nova restauração da Universidade de Coimbra feita pela vigilante providencia de D. Joaõ III. voluntariamente deixou Salamanca, e recebendo o grao de Doutor na faculdade de Direito Cesareo foy provido com largo estipendio pelo mesmo Monarcha na Cadeira do Codigo no principio de Outubro de 1537. donde passou a ler duas liçoens do Digesto, e Codigo em 1539. e depois de regentar a Cadeira do Digesto Velho em 1543. subio á Cadeira de Prima a 29. de Outmbro de 1555. em que jubilou no anno de 1561.

Estando vaga a Cadeira de Prima de Leys em Salamanca se resolveo a illustrar segunda vez tão celebre Academia com o seu magisterio para cujo fim partio sem demora, e posto que sómente teve o breve espaço de tres horas para fazer a Opozicaõ, subio á Cadeira, e conhecendo os ouvintes da copia de textos, e subtileza de doutrinas com que exornava a sua liçaõ que certamente deixava preterido ao insigne Portuguez Ayres Pinhel seu contendor intentaraõ perturballo com estrondozos golpes, e altas vozes, porém elle batendo huma maõ com outra lhes disse com animo imperturbavel. *Audite, audite, alium enim Papinianum auditis.* Foraõ tão eficazes estas palavras que nenhum dos assistentes a este famoso acto duvidou de confessar que era Oraculo da Jurisprudencia, e como tal merecedor de levar a primazia ente todos os Oppozitores, e para não ficar Ayres Pinhel defraudado do emolumento da Cadeira se lhe asfinaraõ trezentos mil reis de renda em quanto viveo Manoel da Costa do qual brevemente foy sucessor. Estando proximo a morte, e sendo preguntado quem achava digno de ser seu substituto na Cadeira respondeo que seu filho Jorge da Costa pois sabia mais que Baldo, e tanto como elle, o qual exercitou em Madrid o Officio de Advogado com grande fama da sua litteratura. Falleceo em Salamanca no anno de 1563. ou 1564. pois ja no mez de Fevereiro deste anno se tinha restituído a Portugal sua mulher Izabel Henriques de quem teve unicamente Jorge da Costa, e Miguel da Costa, que na Universidade de Coimbra sendo Lente de Vespóra de Direito Pontificio não degenerou do talento juridico de seu grande pay. Unio o severo estudo das leys Imperiaes com a amena cultura das Musas Latinas em que foy sublimado o seu enthusiasmo sendo igualmente feliz o seu engenho nos preceitos da Oratoria elegantemente praticados quando em nome da Universidade de Coimbra lamentou a morte de seu Real Instituidor D. Joaõ o III. A elevada Musa de Ignacio de Moraes lhe escreveu o seguinte epitafio para ornato da sua sepultura.

*Condita in hoc tumulo sunt parvi corporis ossa
Clara viri toto fama sed orbe volat.*

*Nam legum doctör, facundo que ore disertus
Hac est Emmanuel Costa sepulcus humo.*

Hunc

Hunc
Huic
Lusitan
Ut e
Annos
Jurat
Post e
Don
Injecit
Et h
Plangi
Ora
Nam
Aug
Meren
Et p
Corpus
In q
Para el
as pen
do dil
em pr
Joaõ C
cap. 3
ritissim
tus in
suavis
volus
institui
prince
pag. 2
primis
Coste
num,
ma pa
aures
omnin
cap. 3
blimi
& Pr
discip
non v
n. 26.
lib. 1
nio pr
lib. 1
gali
& q.
Verb
torem
Resti
Verb
quos

Hunc merito nostri mirata est temporis ætas
 Hæc patuit quidquid pagina Juris habet.
 Lusitanus erat patriis migrarat ab oris,
 Ut clarum augetet nomen, opesque suas.
 Annos bis denos docuit Conimbrica in Urbe
 Jura loco primo, promeruitque rudem.
 Post cuique Victori Cathedrâ Salmatica primâ
 Donarat: morsitur mox ut adeptus erat.
 Injuncto parto sese mors cæca triumpho,
 Et lætu excepit gaudia more suo.
 Plangite qui leges Civilis juris amatis,
 Oraque Castalia vestra rigatis aqua.
 Nam legum studium cumulat erat ille poetæ
 Ausonio condens carmina culta sono.
 Mærent Calliope, mærent, reliqueque sorores
 Et pater hoc etiam funus Apollo dolet.
 Corpus humo tegitur, durat sed fama superæthes.
 In quam mors potuit juris habere nihil.
 Para elogio de tão insigne varão conspirará
 as pennas de famosos Escritores pertenden-
 do dilatar-lhe a gloria do seu nome assim
 em proza, como em verso. O Doutor
 João Garcia Tract. de Expens. & Melior.
 cap. 3. n. 35. Jurisperitorum omnium jurisperi-
 ritissimus & cap. 6. elegans, facundus, acu-
 tus in suadendo vehemens, in interpretatione
 suavis, in referendo verus, in evertendo acer-
 vosus, in instituendo omnium, qui ante eum
 instituerunt, & Jus interpretati sunt, vere
 princeps. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1.
 pag. 264. col. 2. Sic etiam Papinianum im-
 primis, aut Africanum refert, ut quisquis
 Celsæ monumenta pervolutaverit, Papinia-
 num, aut si quis Papiniano in dictionis fór-
 ma par est aut proximus, legisse, dummodo
 aures habeat aceto antiquitatis lotas, sibi
 omnino videatur. Covarruvias lib. 1. variar.
 cap. 3. n. 12. Vir me hercle, acri, & su-
 blimi judicio & varia eruditione præditus,
 & Practic. cap. 39. Vir in juris utriusque
 disciplina acerrimi judicii, ac diligentie
 non vulgaris. Molina de Primog. in Præf.
 n. 26. Vir litteris, & ingenio præstans. &
 lib. 1. cap. 3. n. 27. doctissimum, ac inge-
 nio præstantem. Pinel. Select. Jur. Interp.
 lib. 1. cap. 1. §. 2. Lusitanie decus, & in le-
 gali doctrina ornamentum longe maximum
 & §. 36. acutissimus. Caldas in L. Si Curat.
 Verb. Implorand. n. 3. doctissimum Præcep-
 torem, & ibi verb. Implorare in integ.
 Restit. n. 14. Subtilissimus Præceptor & ibi
 Verbo Contract. fecisti. Clarissimum omnium,
 quos nostra vidit ætas. Macedo Flor. de Es-

Tom. III.

pan. cap. 8. Exc. 9. por la summa habili-
 dad, que mostra en sus escritos le llaman
 comunmente subtil; e na Lusit. Liberat. lib.
 1. cap. 9. n. 32. insignem. Joan. Soar. de
 Brito Theatr. Lusit. Litter. Lit. E. n. 16.
 Ob eminentiam, seu potius profunditatem
 doctrinæ jam per universam Europam con-
 secutus egregium Subtilis cognomen. Pacheco
 Vida da Inf. D. Maria Iiv. 2. cap. 17.
 aquel gran Jurisconsulto, que con sus escri-
 tos illustrò tanto el uno, y otra derecho. Ve-
 lasco. de Jur. Emphyteut. Quæst. 50 n. 30.
 acutissimi Doctoris. Cunha Hist. Eccles. de
 Lisboa Part. 2. cap. 70. n. 6. famoso Jus-
 risconsulto. Carvalho in Cap. Raynaud. Part.
 1. n. 96. Subtilissimus Vir. & Part. 2. n.
 12. Eminentissimus Vir. ibi n. 16. ingenio-
 sissimus. Mendes a Castro in L. cum oportet.
 n. 85. doctissimus. Denis Simon Bib.
 Chronol. des Auteurs du Droit Civil Tom.
 1. pag. 38. tres doctes, & tres elegant Ga-
 ma Decis. 233. n. 16. insignis eruditio-
 nis virum. Mayans Epistol. Epist. 5. vir ingenii
 acutissimi. João Fernandes Lente de Rhe-
 torica na Universidade de Coimbra in Orat.
 ad Infant D. Ludovic. Vir ad jus civile
 non minus quam ipse natus Papinianus. Nam
 & Latini Sermonis proprietate, que in Ju-
 ris Civilis Authoribus plurimum eminet, &
 ingenii acumine, quo non præstantior alius,
 nihil est tam abstrusum, & abditum, quod
 non feliciter depromat, de promptum illus-
 tret, & facilitate discipulis tradat. Em-
 man. Soar. Rib. Addit. ad Ant. Gom. Ele-
 gantis doctrinæ, & summi, atque incliti
 ingenii vir, acutissimusque & doctissimus Ju-
 ris enarrator. Navarro de Reddito. Eccles.
 Quæst. 1. Virum plane doctissimum. Hyeron.
 Cardos. Sylvar. lib. 5.
 Unus est Emmanuel licuit cui tempore nostro
 Nec reperire parem, nec cui magis apta,
 magisque
 Consona jure cedunt quenam cognomina bica:
 Clarus, ut & vates, Jurisconsultus & idem
 Dicaris felix, titulusque fruare duobus.
 Hoc docet imprimis clarum, doctique Poeta
 Dictasti felix dextro quod Apolline nuper
 Hec cum magnorum referat convivia Regū,
 Lætitiaque canat procerū festosque Hymeneos
 Alite confectos fascula regale vocatur
 Judice me Carmen nimirum Regibus ipsi
 Dignum opus: Andinis etiam equiparabere
 chartis.

Gg ii

Petrus

Petrus Sanc. in Epist. ad Ignat. de Moraes.
Nec te præteream tacitum doctissime Costa,
Atque tuum genium natum dissolvere Juris
Cæsarei nodos, cui prima jure Cathedras
Munda dedit, Formisque dedit, bene notus
uterque

Et fluvijs inter Phebo gratissimus annis:
Tu dum regales mensas, thalamosque Duardi
Carpatiumque Senem, nantesque ad littora
Phocas.

Ludentesque canis spumoso in gurgite Nym-
phas

Ornatu, & positu magnis te vatibus addis.

P. Ant. dos Reis Enthuf. Poet. n. 5.

E regione Dei sublimi in sede locatus

Jura dabat Musis doctissimus ille Magister

Collius: ex humeris talos descendit ad imos

Clavus, it in Sertu circū caput apta Poetis

Frons hederæ viridis, nigris onerata co-
rymbis.

Compoz.

Commentaria in 2. & quid si tantum Leg.
Gallus ff. de liberis, & posthumis. Conim-
bricæ apud Joannem Barreira, & Joannem
Alvares 1548. fol. Dedicado a El Rey D.
João o III.

Ad L. si ex Cautione C. de non numerata
pecunia, scilicet adversus defendentem se hac
exceptione probandum auctori esse numeratam
pecuniam. ibi apud eosdem Typographos
1549. fol. Dedicado ao Príncipe D. João.

Selectarum Interpretationum circa con-
ditiones, & demonstrationes, & dies libri duo.
ibi per eosdem Typog. 1551. fol. Dedicado
à Rainha D. Catherina.

Ad L. cum tale 2. si arbitrato D. de con-
ditionibus, & demonstrationibus Commenta-
ria, sive de indicte viduitatis, aut nuptia-
rum arbitrio alieno contrahendarum condi-
tione tollenda. ibi apud eosdem Typographos.
1551. 4.

De suo, & alieno posthumo Commentaria
in 2. Posthum. Insit. de Legatis in diffi-
lem leg. si filius heres D. de liberis, & pos-
thumis scholia. ibi apud eosdem Typogra-
phos 1552. 4.

De Questione Patruj, & Nepotis in cau-
sa successione. Nesta obra se comprehendem
os seguintes Tratados.

Circa mayoratum, seu successione bonorum
Regie Coronæ

Circa mayoratum bonorum patrimonialit.
De Regni successione.

Conimbricæ apud Joannem Barreira 1558.
4. No frontispicio declara ser natural de Lis-
boa. Dedicado a El Rey D. Sebastião.

Ad Cap. si Pater de Testamentis lib. 6. 2.
cum in bello in L. qui duos ff. de rebus dubiis
Commentarius. Salmanticæ apud Vincen-
tium de Portonariis 1569. fol.

Ad Cap. si Pater de Testamentis lib. 4.
Decretal. Dedicado a Felipe 2. Salmanti-
cæ apud eundem Typog. 1569.

Todas estas obras sahiraõ juntas Lugduni
apud Philipum Tinghi Florentinum 1576.
fol. e Salmantica apud Ildefontum a Ter-
ra nova, & Neyla 1584. fol. reduzidas a
2. Tomos por deligencia de Jorge da Cos-
ta filho do Author prometendo na prefacão
do 1. Tomo, que os illustrará com escho-
lios para outra Impressão, que dellas fizer.
No fim desta edição de Salamanca estaõ as
obras seguintes, que testemunhaõ a elegancia
Poetica, e Oratoria do insigne Manoel
da Costa.

Oratio funebri in exequiis Serenissimi
Portugallie Regis Joannis III. ex Aca-
demie Conimbricensis instituto anno salutis
M.D.LVII. habita.

De felici in Ulyssiponem adventu Sere-
nissime Joanne Caroli Imperatoris filie in
solemni die Nuptiarum ejus cum Joanne Lu-
sitanie Principe. Consta de versos heroicis.

De Nuptiis Eduardi Infantis Portugal-
lie, atque Isabelle Illustissimi Theodosii
Brigantie Ducis germane. Carmen heroi-
cum. Conimbricæ apud Joannem Barreira,
& Joannem Alvares 1552. 4.

De Conimbricensi Academia à Serenissi-
mo Lusitanorum Rege Joanne III felicis-
simo instituta Carmen. Com tres Epigram-
mas. ibi apud eosdem Typographos 1552. 4.

Estas tres obras Poeticas sahiraõ primo-
rolamente reimpressas no Corpus Poetarum
Lusitan. qui Latine scripserunt. Tom. 1.
Lisbonæ Typis regalibus Sylvianis, Regiæ-
que Academiæ 1745. 4. grande desde pag.
283. até 320.

Ad Joannem, & Joannam Principes Lu-
sitanie Serenissimos Protheus. Carmen. Ulix-
bonæ 1553. Idibus Februarii. 4. Esta obra
he a mesma que assima está escrita com o
titulo de felici in Ulyssiponem adventu &c.

P. MANOEL DA COSTA natural
de Lisboa, e alumno da Companhia de Je-
sus

sus cuja roupeta vestio no anno de 1559. quando contava dezoito annos. Depois de instruido nas letras humanas estudou as sagradas, salindo insigne na Theologia Moral, que dictou por muitos annos aos seus domesticos. Foy Reytor do Collegio de S. Paulo de Braga, e Vizitador da Ilha Terceira onde mostrou o prudente talento de que o ornara a natureza. Falleceo piamente na Casa Professa de S. Roque de Lisboa a 15. de Fevereiro de 1604. com 73. annos de idade, e 45. de Religiofo. Delle fazem menção Draudius *Bib. Clasic.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 265. *Biblioth. Societ.* p. 188. col. 1. Ant. de Leon *Bib. Orient.* Tit. 4. e 5. *Morery Diction. Historique.* Costa Emman. *Magna Bib. Eccles.* Tom. 1. p. 70. col. Franco *Imag. do Novic. de Coimb.* Tom. 2. p. 623. Elcreveo

Historia das Missões do Oriente até o anno de 1568. a qual traduzio em a lingua Latina o Padre João Pedro Maffeo, e sahio com este titulo.

Rerum à Societate Jesu in Oriente gestarum ad annum usque à Deipara Virgine M.D.LXVIII. Commentarius. Dilingae apud Sebaldum Mayer 1571. 8. & Coloniae apud Gervinum Calenium 1574. 8. Parisiis apud Michaellem Sonium 1572. 8. Traduzido em Castelhana. Alcala por Joan Iniguez de Lequerica 1575. 4.

MANOEL DA COSTA Presbitero do habito de S. Pedro, escreveu.

Relação do prodigioso aparecimento da milagrosa Imagem de Christo Senhor nosso Crucificado na entrada de Oaõ, que hoje se venera na Igreja mayor com titulo do Santo Christo de las Ondas. Lisboa na Officina de Bernardo Gayo 4. sem anno da impressão. No fim está hum Soneto a Christo Crucificado composto pelo mesmo Author.

MANOEL DA COSTA MONTEIRO Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Fisco-mór das Armadas, e insigne professor de Cirurgia da qual não somente fazia admiraveis operações, mas escreveu para instrução dos seus professores.

Opusculo Chirurgico dividido em tres partes. A 1. da Cura da Gangrena pela via Galenitica. A 2. da cura da Gangrena pela via moderna. A 3. das excellencias do ouro, e

cura que se faz com o seu oleo. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1712. 4.

MANOEL DA COSTA SILVA natural de Lisboa, e muito perito na Arte Poetica principalmente em a Comica deixando para testemunhas do seu engenho as seguintes produções.

El Capitan Lusitano Viriato. Comedia. Lisboa por João da Costa 1677. 4.

Hercules Divino. Auto Sacramental. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello. 1678. 4.

El Divino Mercurio. Auto Sacramental. ibi pelo dito Impressor 1678. 4.

MANOEL DA COSTA SOARES natural da Cidade de Lamego, e filho do Doutor Gonçalo de Payva Lente de Vespóra de Medecina em a Universidade de Coimbra onde applicado á sagrada Theologia, e recebido nella o grau de Doutor obteve o lugar de Conego Magistral Sé da sua patria de que tomou posse a 2. de Abril de 1615. Exercitou com felicidade o ministerio de Prégador publicando

Sermão no Ato da Fé, que se celebrou na praça da Cidade de Coimbra aos 22. de Agofo de 1627. Coimbra por Diogo Gomes do Loureiro 1627. 4.

MANOEL DA COSTA ZUZARTE DE BRITO natural da Cidade de Portalegre, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem militar de Christo, Coronel da Cavallaria, e Governador da dita Cidade. Teve por pays a Antonio Velez da Costa Governador de Portalegre, e a D. Catherina Tavares de Oliveira. Entre os estudos dignos da sua applicação lhe deveo mayor disvelo a Genealogia escrevendo.

Memorias das Familias de Portalegre, e de outras terras vizinhas a esta Cidade. fol. M. S. Desta obra, como de seu Author faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souza no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Casa Real. Portug.* pag. 17. §. 23.

Fr. MANOEL DA CRUZ natural de Coimbra sendo filho de Pedro Godinho da Nobrega, e Maria Jorge da Silva de igual nobreza á de seu conforite. Na idade da adolescencia professou o instituto da illustrissima

ma Ordem dos Prégadores em o Convento de Azeitão a 7. de Março de 1598. Instruiu aos seus domesticos com as sciencias severas até jubilar na Faculdade Theologica. Como era ornado de summa prudencia foy eleito Vigario Geral da Congregação da India cujo lugar administrou com tal rectidão que occupou o de Deputado da Inquisição de Goa provido em 7. de Março de 1635. e o foy tambem das Ordens Militares na segunda instancia. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 522. col. 1. Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 306. col. 1. Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. p. 272. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão Tom. 1. Tit. 4. col. 80. Compoz

Falla no acto solemne em que o Conde João da Silva Tello, e Menezes Vice-Rey, e Capitão General do Estado da India depois de ter aclamado, e jurado o Serenissimo Rey Senhor nosso D. João o IV. jurou o Principe D. Theodorio seu primogenito, e herdeiro a 20. de Outubro de 1641. Goa em Dezembro de 1641. e Lisboa por Lourenço de Anvers 1642. 4.

Das Christandades do Oriente. M. S. Desta obra faz menção como de seu author o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 573. col. 1. no *Comment.* de 6. de Junho, e todos os Escreitores que delle fallarão.

MANOEL DA CRUZ Presbitero Ulyssiponense, e assistente na India onde vendo que hum seu irmão que militava no mesmo Estado se recolhesse ao austero Claustro dos Carmilites Descalços, observando o fructo espirital que faziaõ naquellas vastissimas regioens escreveo em obsequio desta reformada Familia, e dedicou ao Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha.

Quam proveitozos são os Padres Carmilites Descalços na India Oriental, ao serviço de Deos, e del Rey. Lisboa por Antonio Alvares 1639. 8.

Do author, e da obra se lembra Fr. Francisco de Santa Maria *Chron. de los Carm. Descalç.* Tom. 1. liv. 5. cap. 46. n. 28.

D. MANOEL DA CRUZ natural da Villa de Monte-Mór o velho do Bispaço

de Coimbra. Recebeo o habito Canonico Augustiniano no Real Convento de Santa Cruz em o anno de 1610. Occupou diversos lugares em a Religião e foy muito estudioso da Historia Portugueza. Falleceo no anno de 1662. Compoz

Recordação heroica Lusitana. fol. M. S. Divide-se em 2. partes. Na 1. trata de todas as Monarchias do mundo, da entrada dos Godos em Espanha, e da separação de Portugal de Castella. Na 2. trata dos Reys de Portugal, e particularmente del Rey D. Sebastião até a infeliz baralha de Africa, e finalmente da Aclamação de D. João o IV. e do direito porque lhe pertencia a Coroa. Conserva-se na Livraria de Santa Cruz de Coimbra.

Fr. MANOEL DA CRUZ nasceu em a Cidade de Tavira do Reyno do Algarve e foy filho natural de Henrique Correa da Silva Alcaide mór da dita Cidade, e Comendador de Penamacor em a Ordem de Christo, e sobrinho de Simão Correa da Silva Conde da Castanheira. Desde a primeira idade descubrio propensão para a virtude que na mais adulta se admirou com excessõ praticada. A natureza o dotou de gentil presença, genio docil, e entendimento agudo por cujos dotos intentaraõ seu pay, e tio estabelecer por falta de successão legitima nella a sua casa, porém querendo augmentar-lhe o merecimento resolveraõ, que fosse militar á India o que executou acompanhado de outros Fidalgos no anno de 1694. quando contava vinte annos de idade. Chegado a Goa embarcou logo em a Armada que navegava para a Persia, e ao voltar foy provido em Capitaõ de Infantaria. Ambicioso o seu espirito de estado mais perfeito preferio ao militar o religioso pedindo com copiosas lagrimas ao Guardião do Serafico Convento de Nossa Senhora do Cabo da Provincia da Madre de Deos de Goa o admettisse por Leygo daquella Communidade. Dificultou o Prelado por algum tempo o despacho desta supplica até que não podendo resistir a instancia de multiplicados rogos lhe lançou o habito servindo em o Noviciado de exemplar aos religiosos mais observantes na modestia do semblante, austeridade do alimento, e mortificação dos sentidos. Impetrada faculdade do Ministro Geral por seu

tio o C
clima
saude
Serafico
neiro o
tinuou
tuto o
manda
apetece
de assis
annos
comet
Enferm
lerado
dores
mento
de 17
Com
necific
munh
Deos
Chron
cap.
Co
tos,
Frad
espec
gra f
e de S
thore
em q
fores
perfe
de A

Fr
Cida
S. Jo
Fever
Meir
prec
alum
cebe
bucc
em q
The
ro d
onde
S.
gado
nio

tio o Conde da Castanheira para deixar o clima da India por ser muito nocivo á sua faude chegou a Lisboa e se incorporou na Serafica Provincia da Arrabida a 2. de Janeiro de 1701. Nesta virtuosa palestra continuou a observar axactamente o seu Instituto pedindo com affectuosas instancias o mandassem para o Convento da Arrabida apetecido centro da sua mortificada vida onde assistio pelo largo espaço de vinte e oito annos dos quaes desanove foy Porteiro. Acometido da ultima enfermidade veyo para a Enfermaria de Setuval, e depois de ter tolerado com catholica resignação acerbissimas dores em dous mezes, recebidos os Sacramentos expirou placidamente a 9. de Junho de 1730. quando contava 59. annos de idade. Com admiraveis prodigios obrados em beneficio de diversas pessoas quiz o Ceo testemunhar a virtude heroica deste servo de Deos os quaes se podem ler na 2. Parte da *Chronica da Provincia da Arrabida* liv. 5. cap. 37. e 38. Escreveo

Collecção regular da explicação dos preceitos, e confusões mais essenciaes da Regra dos Frades Menores de N. P. S. Francisco, especialmente do Capitulo 4. da mesma Regra segundo a mente dos Summos Pontifices e de S. Boaventura tirada de selectos Autores, que expõem o irrefragavel systema em que devem assentar todos os seus Professores para sua melhor intelligencia, e mais perfeita observancia. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ 1747. 8.

Fr. MANOEL DA CRUZ nasceu em a Cidade de Braga, e na Parochial Igreja de S. João de Souto foy baptizado a 26. de Fevereiro de 1682. sendo filho de Giraldo de Meireles, e Maria Francisca. Instruido nos preceitos da lingua Latina se inclinou a ser alumno da augusta Religião Benedictina recebendo a cogulla no Mosteiro de Pernambuco. Estudou as sciencias escholasticas em que sahio eminente principalmente em a Theologia Moral. Foy Abbade do Mosteiro do Rio de Janeiro em o anno de 1732. onde falleceo no anno de 1738. Publicou

Sermão de Nossa Senhora da Ajuda pregado em dia das Neves. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1725. 4.

D. MANOEL DA CUNHA nasceu na Cidade de Lisboa sendo filho de Simão da Cunha Trinchante mór de Philippe III. e IV. Sargento mór de batalha, e D. Luiz de Almeida. Estudadas as letras humanas na patria em que sahio eminentemente instruido frequentou a Univerfidade de Coimbra applicado á Jurisprudencia Pontificia na qual fez a sua grande comprehensão tão distintos progressos que recebendo o grao de Licenciado foy admetido a Collegial do Collegio de S. Pedro em 20. de Outubro de 1616. A nobreza do nascimento, a integridade da vida, e a capacidade do talento felizmente conspiraraõ para subir aos lugares que dignamente occupou, pois havendo sido Deputado das Inquisições de Coimbra, e Lisboa, e Inquizzidor nesta Cidade foy Deputado do Conselho Geral de que tomou posse a 12. de Novembro de 1632. e Commissario Apostolico da Bulla da Cruzada. Assumpto de Bispo de Elvas á Mitra Primacial de Braga D. Sebastião de Matos de Noronha lhe succedeo no Bispado em cuja Diocese entrou a 8. de Mayo de 1634. Exaltado ao Trono Portuguez o Serenissimo Rey D. João IV. como conhecesse a prudencia, e fidelidade de tão insigne varão o nomeou seu Capellaõ mór orando elegantemente nas Cortes celebradas em Lisboa a 28. e 29. de Janeiro de 1641. em que foy jurado este Monarcha, e seu filho o Principe D. Theodozio, como tambem em as Cortes celebradas em 12. de Outubro de 1653. em que o Reyno fez a mesma cerimonia politica ao Serenissimo Principe D. Affonso Em ambos estes plausiveis actos foy ouvido cõ geral aclamação pela vehemente energia, e copiosa facundia com que ornava os seus Discursos. Ultimamente sendo eleito Arcebispo de Lisboa a 2 de Outubro de 1646. falleceo piamente em Lisboa a 30. de Novembro de 1658. quando contava 64. annos dous mezes e meyo de idade. Jaz sepultado no Convento de Nossa Senhora da Encarnação do lugar de Odolhalvo pouco distante da Villa de Alanquer do Patriarchado de Lisboa habitado de Carmelitas Descalços, e no lado do Evangelho está gravado em hum marmore a seguinte inscripção.

Debaixo do Altar mór aos pés da Senhora que nelle está se mandou sepultar D. Manoel da Cunha Bispo de Elvas, que fundou a sua
cunha

culta esta Igreja, e Moçoiro filho de Simão da Cunha, e de sua mulher D. Luiza de Almeida Copeiro mór dos Reys deste Reyno D. Sebastião, e D. Henrique, e depois Trinchante mór dos Reys deste Reyno. Foy Bispo, do Conselho Geral do Santo Officio, Commisario da Cruzada, Capellão mór dos Reys D. João o IV. e D. Affonso VI. nomeado por elles Arcebispo de Evora, e Lisboa e Inquizzidor Geral. Tudo o que teve conheceo ser mercê da Virgem Maria Mãe de Deos de quem foy devotissimo tomando-a sempre por Advogada em tudo; e assim tudo lhe veyo em dias dedicados á Senhora, que deixou por herdeira neste Moçoiro, e Igreja de tudo o que podia: No dia do Nascimento da Senhora disse a ultima Missa, morreu em Sabbado aos 30. de Novembro de 1658. de idade de 64. annos dos mezes, e meyo.

No lado da Epistola se lê gravado em outro marmore a seguinte inscripção.

Pelo exemplo, e Religião dos Padres Carmelitas Descalços, e devoção, que o Bispo hez tinha thes dotou este Moçoiro, e Igreja com obrigação de quatro Missas Quotidianas perpetuas, e exequias cada anno como conta das Escrituras, que estão em poder do herdeiro, e successor do Morgado, que instituirão seus pays; no qual deixou por Padroeiro perpetuo do Moçoiro, e Igreja, para que a familia dos Cunhas que nelle por varonia legitima se conserva, na vida, e na morte estivesse debaixo da protecção da Senhora. Por na Capella mór as sepulturas de seus pays, e avós. No Carneiro, que está debaixo dellas se não pode enterrar se não os descendentes dos mesmos seus pays. D. Marianna de Mendoga sua irmã, e Testamenteira Condesa de Villar-Mayor mandou abrir em pedra esta memoria para que sempre dure, porque o Bispo por sua modestia e singulares virtudes o não quiz fazer em sua vida. Fazem honorifica lembrança deste Prelado Souza Lusit. Liber. Proem. 2. §. 2. n. 17. D. Nicol. de S. Mar. Chron. dos Coneg. Reg. liv. 10. cap. 19. n. 13. Fr. Ant. de Souza De Orig. Inquist. §. 4. n. 45. D. Franc. Manoel Carta 1. da centr. 4. das suas Cortas. Pereira Leal. Cathal. dos Colleg. de S. Pedro §. 53. Carvalho Cathal. dos Bisp. de Elvas. n. 6. Fr. Pedro Monteiro Cathalog. dos Deput. de Coimb. n. 13. dos Deput. de Lisboa n. 59. e dos Deputad. do

Conc. Geral. n. 39. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. E. n. 3, Compoz.

Lusitania Vindicata. 24. Não tem annom lugar da impressão, e nome do Impressor. He hum Manifesto da Justica como Portugal aclamou por seu Soberano a El-Rey D. João IV. escrito com summa pureza da latinidade de que era observantissimo cultor seu illustre author como elegantemente o publicão Nicolao Monteiro Vox Turturis. Art. 4. cap. 11. Non me tamen contineam (dum in eo inexhaustam dicendi copiam, elegantiam verborum, ac gravitatem sententiarum contempler) quin dicam unum cui Pieridum cohors reverenter assurgat: sapientium cætus fuscus submittat; orbisque primas eloquentie tribuat mirabundus. Testor libellum (ut sit ab unguibus agnoscatis Leonem) cui Lusitania Vindicata titulus, quem per tot exterar nationes vagantem tacito auctore, quotquot attendunt ad ipsum acumen ptarant Taciti, si ad huc viveret, cum tantus presul illi verus sit author. E Fr. Franc. á D. August. Macedo Propug. Lusit. Gallic. pag. 207. aureum de Lusitania Vindicata libellum, quo nullus politius hac ætate scriptus in lucem prodit: tam est ob acumen acer, ob judicium gravis, tam dictione floridus, tam stylo nitidus, tam densus sententiis, tam stipatus argumentis, tam munitus jure, tam plenus affectibus, ut mirum sit in tam brevi opusculo omnes pene tum juris nervos tum eloquentie flores inveniri. Cujus author, & si nomen subtrahere modestie causa, quam proferre maluerit, Ego non finam in occulto manere, non tam ut ei famam conciliem, quam ut ejus nomine monumentum rei patratæ, & justitiæ, & authoritatis adiciam. Is est Illustissimus D. D. Emmanuel a Cunha Sacris Regiis Præfectus, Elvensis Episcopus, nunc Archiepiscopus Ulyssiponensis designatus, quo nomine audito monemur quantus sit ille tam splendore natalium, tum magnitudine scientiæ, tum ornamentis virtutum. O mesmo Padre Macedo fez reimprimir esta obra conforme á que fora impressa em Portugal dizendo no fim desta edicão que tambem he em 24. Historie scriptor si adposite ad delectationem, ad fidem, ad vitam dicat, implese munus suum videtur. Lusitanus vero (Illustissimus Cunha) in vera Lusitania sua

hec

haec tria ita miscet, ac temperat ut adlegi inter Historicorum Principes & prudenti Censore possit, & quamquam abhinc secula permulta non eadem latine linguae puritas, tamen sic à disertissimis Romanorum modis castissime loquendi curiosa felicitate mutatur, tantaque in iis elegantia fulget, ut vocare illos ipsos in certamen dignitatis queat. Sahio vertido em a lingua Castellhana pelo insigne Jacinto Freire de Andrade com o titulo de Portugal Restaurado. Dedicado á Serenissima Rainha D. Luiza Francisca de Gusmão. 24. sem anno nem lugar de Impressão.

Practica no Juramento, que os tres Estados delles Reynos fizeram a El Rey Nosso Senhor D. João o IV. deste nome, e do juramento, preito, e omenagem, que os mesmos tres Estados fizeram ao Serenissimo Principe D. Theodorio nosso Senhor em a Cidade de Lisboa a 28. de Janeiro de 1641. Lisboa por Antonio Alvares 1641. fol.

Practica no Auto das Cortes, que fez aos tres Estados do Reyno El Rey D. João o IV. deste nome Nosso Senhor na Cidade de Lisboa a 29. de Janeiro de 1641. Lisboa pelo dito Impressor 1641. fol.

Proposta, que fez em Cortes, que se celebrara na Cidade de Lisboa em 18. de Janeiro de 1642. Lisboa por Manoel da Silva 1742. 4. He louvada por Antonio de Sousa de Macedo Lusit. Liber. lib. 3. cap. 3. n. 38. e Birago Histor. di Portug. a pag. 236. até 239. a transcreve.

Proposição das Cortes, que se celebrara em Lisboa em 28. de Dezembro de 1645. diante da Magestade del Rey D. João o IV. nosso Senhor estando presente os tres Estados do Reyno. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1645. 4.

Practica que fez no Juramento do Serenissimo Principe D. Affonso, que Deos guarde nas Cortes, que se celebrara em Lisboa em 12. de Outubro de 1653. diante da Magestade del Rey D. João o IV. estando presentes os tres Estados do Reyno. Lisboa pelo dito Impressor 1653. 4.

Proposição nas mesmas Cortes celebradas em 23. de Outubro de 1653. diante da Magestade del Rey D. João o IV. estando presentes os tres Estados do Reyno. ibi pelo dito Impressor 1653. 4.

Epistola ad Summum Pontificem nomine Cleri Lusitani. Corneja Cum primum Serenissimo Rex Joannes &c. Nicolao Montei-ro a transcreveo no seu livro intitulado *Vox Turturis* art. 4. cap. 19.

Oratio Parantica ad Parochos Lusitanie pro commendatione Bullae Cruciate, aique illius usu. Compoz esta obra quando exercitava o lugar de Comissario Geral da Bulla da Cruzada.

MANOEL DA CUNHA DE ANDRADE, E SOUSA Cavalleiro professo da Ordem de Christo naceo a 14. de Julho de 1713. na Quinta da Seara situada na Freguesia de Ferreira em o Conselho de Coura da Provincia de Entre Douro, e Minho de que são senhores seus pays Henrique de Caldas Ledo de Bacellar Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e D. Prudencia da Cunha de Amorim. Aplicou-se na Universidade de Coimbra ao estudo da Jurisprudencia Cefarea em que recebeu o grau de Bacharel. Sendo perito nas linguas Italiana, e Franzeza he muito versado no estudo da Genealogia, e Historia secular de que são testemunhas as obras seguintes.

Elogio Encomiastico da vida, e acoens, letras, e caracter do Reverendissimo Padre Mestre Francisco de Santa Maria Conego Secular Chronista, e Geral da sagrada Congregação de S. João Evangelista, Reytor do Real Convento de Santa Eloy de Lisboa &c. Lisboa por Antonio Ildoro da Fonseca 1739. 4.

Carta escrita ao Padre Ignacio da Piedade Vasconcelos Conego secular do Evangelista em aplauso da obra que compoz Historia de Santarem. Sahio ao principio do 2. Tomo desta Historia. Lisboa na Officina da Congregação 1740. fol.

Biscaya Portuguesa, Nobilio-grafia Interamense, em que se dá noticia de todos os Solares, Torres, e Casas antigas, que conservam o nome de Págo na illiastre Provincia de entre Douro, e Minho. fol. M. S. mui.

Dialogo sobre a eloquencia em geral e sobre a do pulpito em particular por Missere Francisco de Salignac de la-Morte Fenelon Mestre dos Infantes de França, e depois Duque de Cambray, e Principe do sacro Imperio. M. S. He traducção de Francez em Portuguez.

Epitome historico, e panegyrico da vida, e acoens de D. Antonio Meados de Carva-

lho primeiro Bispo de Elvas. 4. M. S.

MANOEL DA CUNHA PINHEIRO natural de Lisboa filho de Antonio da Cunha Pinheiro Fidalgo da Casa Real, Deputado da Meza da Conciencia, e Ordens, e de D. Luzia Maria da Silva e Attayde filha de Luiz da Silva da Costa Guarda mór dos Pinhaes de Leyria. Recebeo na Academia Conimbricente o grau de Licenciado na Faculdade de Direito Canonico. Foy Chantre da Cathedral de Leyria, e depois de exercitar os lugares de Promotor, Deputado, e Inquisidor da Inquisição de Lisboa subio a Deputado do Conselho Geral do Santo Officio, e do Conselho del Rey a 5. de Julho de 1720. Cultivou desde os primeiros annos com summa applicação o estudo da Genealogia em que foy insigne compoendo em diversos Tomos, que conservava escritos pela sua mão.

Familias de Portugal.

Falleceo em Lisboa em o primeiro de Março de 1734. Delle faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Sousa. *Apparat à Hist. Gen. da Casa Real Portug.* p. 165. §. 202.

FR. MANOEL DE S. DAMASO nasceu na celebre Villa de Guimaraens da Provincia de entre Douro, e Minho a 3. de Janeiro de 1688. Foraõ seus Progenitores Joaõ de Castro de Vasconcellos, e Maria Vieira de Lima descendentes das principaes familias daquella Provincia. Aprendeo os rudimentos Gramaticaes, e os preceitos Rhetoricos na sua patria explicados por Manoel Coelho presbitero de igual virtude, que sciencia. Quando contava 20. annos de idade recebeu o habito Serafico no Convento patrio de S. Francisco a 7. de Dezembro de 1708., e professou solemnemente a 8. do dito mez do anno seguinte consagrado á Immaculada pureza de Maria Santissima. Consummada a carreira dos estudos escholasticos foy instituido Prégador no Capitulo intermedio de 1715., e no seguinte ao lugar de Bibliothecario do Real Convento de S. Francisco desta Corte, que ainda conserva, regeitando a Cadeira de Mestre dos Estudantes do Convento de S. Francisco da Ponte em Coimbra, que lhe foy offerecida no anno de 1717. A sua prudencia, e capacidade o habilitou para ter Secretario no Capitulo de 1728., de

Custodio no anno de 1734. de Visitador da Custodia de São-Tiago Menor da Ilha da Madeira, e dos dous religiosísimos Seminarios Apostolicos de Varatojo, e Brancane. He Consultor da Bulla da Cruzada, e Academico fobre numerario da Academia Real da Historia Portugueza, e ultimamente Chronista da sua Serafica Provincia, merecido premio á vasta e profunda noticia que tem adquerido a sua estudivosa applicação de que são patentes testemunhas as seguintes obras.

Summario das Indulgencias, que gozaõ os Irmãos da Archiconfraria de N. P. S. Francisco. Lisboa por Jozé Manescal 1720. fol. & ibi por Miguel Manescal da Costa 1744. 16.

Vida admiravel da gloriosa Santa Margarida de Cortona filha da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia. Lisboa por Jozé Manescal 1721. 8. He traducção da Castellana escrita pelo Illustrissimo Fr. Damiaõ Cornejo.

Summario das Indulgencias, que gozaõ os Irmãos da Confraria da Immaculada Conceição. Lisboa por Paschoal da Silva 1722. fol.

Summario, e explicação das graças e Indulgencias, que o nosso Santissimo Padre Benedicto XIII. hora Presidente na Igreja de Deos concedeo na Canonisação de S. Jacomo de Marca, e S. Francisco Solano as medalhas Coroas, Rosarios Cruzes, e Imagens Sagradas as quaes os filhos de N. P. S. Francisco Religiosos, e Religiosas, Terceiros, e Terceiras, e Irmãos fogeitos á obediencia do Ministro Geral da obervancia applicarem alguma das intenções, ou bençoens de indulgencia da que lhe são concedidas. Lisboa por Pedro Ferreira 1727. 16.

Verdade elucidada, e falcidade convencida de cujas demonstrativas conclusões consta com evidencia haver tido a Santa Inquisição Lusitana dous Inquisidores Geraes suffectivos ambos com o nome de Fr. Diogo da Silva, hum da sagrada Religião dos Minimicos de S. Francisco de Paula, outro da Serafica Religião dos Menores de S. Francisco de Assis; o Menor com o caracter de Bispo de Ceuta; o Minimo sem caracter; esse ultimo antes da ereção do Supremo Tribunal; aquelle o primeiro depois da sua creação. Lisboa na Officina da Musica 1730. fol. Desta obra fallão com grande louvor o Padre D. Manoel Caetano

Caetano de Sousa *Cathal. dos Pontif. Card. e Bisp. Portug.* p. 189. e na *Exped. Hispan. Apok.* S. Jacob. Mayor. Tom. 2. p. 1195. num. 2757.

Coroa Seráfica tecida de puras, e fragran-tes flores pelo ardente affecto dos Frades Me-nores; da Provincia de Portugal para com sua-ze melodia ser offerecida em acção de graças nos Coros Franciscanos, e nos das mais Re-ligioens sagradas todas amantes da pureza Mariana Maria Santissima Aurora da gra-ça na Aurora do dia da sua Immaculada Con-cepção. Lisboa na Officina dos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1744. 4.

Summario, e explicação das graças, e in-dulgencias, que o Santissimo Padre Benedic-to XIV. concedeo na Canonisação de S. Pe-dro Regalado. ibi na dita Officina 1747. 16.

Manucação da Sacratissima Coroa Ma-rianna, e Seráfica. Dividida em duas par-tes: a primeira, contem hum Epitome his-torico da sua origem na Igreja Catholica, do principio, que teve na Religião Seráfica, da sua restituição na mesma Seráfica familia, do quanto lhe he grata a Maria Santissima Senho-ra nessa; do quanto he formidavel, e terri-vel ao demonio, e ao inferno; dos beneficios com que a Senhora remunera, e premeyra os seus devotos; e das graças e Indulgencias com que os Summos Pontifices a tem conde-corado, e enriquecido. A segunda, con-tem os pontos para a meditação, e contem-plação dos Mysterios Gozosos, e Dolorosos da mesma Senhora, e offercimentos delles, segundo o tempo do anno, ou dias da semana, e para todos os dias della, conforme a devo-ção dos que a cantarem, ou recitarem. Ibid. na officina de Miguel Manescal da Costa 1749. 16.

Obras M. S.

Noticias da Provincia de Portugal da Re-gular observancia do Seráfico P. S. Francis-co, por ordem de Sua Magestade, e dos Prelados da Provincia offerecidas á Aca-de-mia Real no anno de 1722. fol. A esta obra faz hum grande Elogio D. Jozé Barboza Cathal. das Rainhas de Portugal. pag. 152. n. 167.

Atas Capitulares da Custodia de Santia-go menor da Ilha da Madeira estabelecidas no Capitulo Custodial de 1752. O Reverendissi-mo Ministro Geral, a instancias da mesma

Custodia, mandou se observassem como Esta-tutos Municipaes. fol.

Atas Capitulares, para o Mosteiro de Santa Clara da Cidade de Funchal; feitas no sobredito Capitulo. 4.

Consultas varias. hum Tom. fol.

Prodromo á Historia Seráfica Chronologi-ca da Ordem de S. Francisco na Provincia de Portugal dividida em dous livros; primei-ro contem hum resumo historico dos primei-ros sete annos da Religião Seráfica, que te-ve a sua origem no de 1208. até o de 1214. em que o N. P. S. Francisco, vindo a este Reyno, fundou na Cidade de Bragança, (en-tão Villa) o primeiro Convento da Provin-cia; a que se seguem huns Cathalogos dos Ministros Geraes, Meitres Geraes, Viga-rios, e Commissarios Geraes de toda a Ordem, com Epitomes das causas, e motivos da di-versidade destes nomes, com os quaes plena, e chronologicamente se instrue o Leitor nas noticias de toda a Ordem; e se finaliza com a Arvore tão celebre, como rara de Algi-zira, explicada na sua raiz, tronco, e ramos, que comprehende em Epilogo toda a Historia Seráfica em commun. Contem o se-gundo, a origem, e progressos desta Provin-cia de Portugal, descriptos em Arvores, Es-tampas, e Cathalogos, que em Compendio dão huma completa noticia da sua Historia. fol.

Historia Seráfica Chronologica da Ordeni de S. Francisco da Provincia de Portugal, primeira parte; addicionada em 19. annos que lhe faltavaõ; com outras muitas addi-ções, aos annos, que chronologiza; e cont hum Appendix das Provas. fol.

Historia Seráfica Chronologica da Ordeni de S. Francisco da Provincia de Portugal segunda parte, addicionada em cincoenta e seis annos, que lhe faltavaõ com outras mui-tas addições nos annos que historia; e cont hum Appendix das Provas. fol.

Historia Seráfica Chronologica da Ordeni de S. Francisco da Provincia de Portugal; (Scientifica) refere chronologicamente os Escriitores, e escritos desde a sua origem até o prezente seculo; as escholasticas influencias com que fecundou de erudição, não só a mayor parte das provincias Seráficas do Reyno, e suas Conquistas, mas tambem as principaes Cidades, e villas antes de ter Univer-sidades, e as Cadeiras, que regoa, e mode-

rou nellas, e em outras Universidades dos Reynos Eſtrangeiros. fol.

Summario, e explicação das graças, e Indulgencias, que o Summo P. Benedicto XIII. Concedeo na Canonização de S. Jacome da Marca, e S. Francisco Solano. &c. Adicionado com as que o meſmo Summo Pontifice concedeo na Canonização de Santa Margarida de Cortona: e o Santiffimo Padre Benedicto XIV. na Canonização de S. Pedro Regalado: com as reſoluções de algumas difficuldades ſobre as meſmas Indulgencias; e hum Apendiz apologetico, que ſatisfaz algumas objeções de certos doutos. 8.

Hiſtoria Serafica Chronologica da Ordem de S. Francisco da Provincia de Portugal, ſexta parte em que actualmente trabalha. fol.

Individua narratio, ſeu veridica notitia ſanctæ Provincie Portugallicæ ſtatus ab anno 1700. quo Romæ in Sanctæ Mariæ de Araceli Conventu die 29. Maii celebratum fuit ultimum Generale Capitulum totius Ordinis Fratrum Minorum de Obſervantia, præſidente Eminentiſſimo & Reverendiſſimo DD. Fabricio de Spada S. R. E. Cardinali ſpeciali Delegatione Summi P. Innocentii XII. ad uſque 15. diem Maii huius currentis anni 1723. per Sanctiſſimum D. N. Innocentium Papam XIII. deſtinatam ad celebranda in prædicto Aracelitano Cenobio Comitia Generalia dicte Obſervantiæ Familiæ certe feliciffimæ ob præſantiſſimam proteccionem, & perſonalem aſſiſtentiam ejuſdemmet Santiſſimi D. N. Innocentii XIII.) per Cuſtodem Provincie juxta munus ſuum ad eadem Generalia comitia deportanda trinis in ſectionibus diviſa: prima ſeriem Capitulorum, & Provincialium, Cuſtodium, atque Deſſinatorum, qui in eis electi fuer, claudit. Secunda Chronologiam Seraficam, in qua perſonæ, que vita ſanctitate, & miraculorum gloria clariore, includit: tertia, Cathologum omnium Conventuum, & Monasteriorum, ac numerum tam Fratrum, quam Monialium, quibus Dominus præſtat vitam vivere, nec non earum, atque eorum, qui aliqua opera ſcripſere concludit. fol.

Coroa de Roſas, transformadas em ſaudações Angelicas, de que ſe compoem a ſaeratiſſima Coroa Marianna, e Serafica dos ſette gozos Doreas, e glorias de Maria Santiſſima Senhora Noſſa que a meſma Senhora enſina a contemplar em Myſterios a hum

Noviço da Religião dos Menores, por ventura portuguez do Santo e Real Convento de S. Francisco da Villa de Alanquer da ſanta Provincia de Portugal. 4.

MANOEL DELGADO DE MATOS naceo em a Cidade da Guarda, ſendo filho do Doutor Alvaro Delgado Juiz de fóra deſta Cidade, e depois Conservador da Universidade de Coimbra, e de Izabel Carrilho. Ornado de penetrante juizo, e monſtruoſa memoria eſtudou Direito Ceſareo na Athenas Conimbricenſe á qual lhe ſervio de magelloſo ornato com o ſeu magiſterio nas Cadeiras da Inſtituta, e do Codigo tomando poſſe da primeira no anno de 1641, e da ſegunda em 1645. Foy admettido a Collegial do Real Collegio de S. Paulo a 9. de Março de 1642. Exercitou com reſtição os lugares de Deputado do Fiſco em Coimbra, Dezembargador do Porto, da Caſa da Supplicação, e dos Aggravos, Juiz dos Feitos da Coroa, e da Fazenda, Chancellor da Caſa da Supplicação, do Conſelho del Rey, e Aſſeſor do Conſelho de Guerra. Ente o ſevero, e laborioſo eſtudo da Jurisprudencia cultivou o da Genealogia chegando a ſer tão conſumado neſta nobre parte da Hiſtoria que lhe dedicou o ſeguinte elogio D. Francisco Manoel de Mello na Cart. 1. da Cent. 4. das ſuas Cartas eſcrita ao Doutor Themudo. De tão portenteſa memoria, que nelle meſmo ſe acha o author, e o livro ſendo-lhe em tanta maneira prezente o proceſſo das Familias, que de nenhuma de Portugal, ou Caſtella, e quaſo meſmo de França, Inglaterra, Italia, e Alemanha lhe preguntaraõ a origem, e parenteſcos, que de memoria os não relate, tão conſertadamente como ſe em muitos livros eſtiſſe de vagar eſtudando a reſpoſa. Falleceo em Liſboa a 24. de Fevereiro de 1668. e eſtá depositado no Capitulo antigo do Convento de S. Vicente de fóra. Fazem honorifica memoria do ſeu nome o Padre D. Ant. Caet. de Souſ. Appar. á Hiſt. Gen da Caſt. Real Portug. p. 116. & 126. e D. Joze Barboza Mem. do Colleg. Real de S. Paulo p. 169. e no Archiath. Luſit. pag. 38.

Jura ſori celebrem reddent, Delgado ſevera, Illius & nomen toto celebrabitur orbe, Stēmata, vel ſeriā repetet cū promptus Avorū Sint Itali, Hiſpani, gelidi ve Aquilonis alumni.

Supple-

Supplebit celeri transcripta volumina mente.
Biscreveo.

Familias de Portugal. 2. Tom. M. S.

Familias de Espanha 2. Tom. M. S.

Familias de França 1. Tom. M. S.

Familias de Inglaterra 1. Tom. M. S.

Familias de Italia. Deixou incompletas

Nobiliario. M. S. Conservava-se em poder de Antonio Mouzinho de Albuquerque Prior de S. João da Praça de Lisboa parente do Author. No tempo do seu Magistério dictou as seguintes Postillas em que depositou a profunda noticia que tinha de ambos os Direitos.

Ad L. perfecti 4. de Donationibus que sub modo.

Ad Tit. de Impuberi, & aliis substitutionibus.

Ad L. frater à fratre 38. ff. de conditione indebiti.

Ad L. 3. ff. de his que pro non scriptis habentur.

Ad L. unic. Cod. Quando non petentium partes petentibus acrefcent.

FR. MANOEL DO DESTERRO natural da Bahia Capital da America Portuguesa Religioso professo da Provincia Seráfica da Immaculada Conceição do Rio de Janeiro onde depois de dictar as sciencias severas em que foy muito perito exercitou o lugar de Custodio, e muitos annos de Prégador. Falleceo no Convento de S. Boaventura da Villa de Antonio de Sá chamado vulgarmente de Macaço no anno de 1706. Delle se lembraõ Fr. Appollinario da Conceição *Primazia Seraf. na Americ.* p. 91. e Fr. Joan. a D. Ant. Bib. Franc. Tom. 1. pag. 146. col. chamando-lhe Agostinho por equivocação. Deixou composto.

Philosophia Scholastica. fol. 2. Tom. M. S.

Sermoens Varios 4. M. S.

Conservão se estas obras na Livraria do Convento do Rio de Janeiro.

FR. MANOEL DE DEOS naceo em a Villa da Ameira do Priorado do Crato em o Arcebisado de Evora a 25. de Fevereiro de 1696, onde teve por pays a Antonio Pires Ribeiro, e Maria de Moura. Estudou as letras humanas, e divinas em a Universidade desta Cidade com tanta viveza de engenho, e felicidade de memoria, que foy Collegial do Collegio da Purificação. Movido de superior impulso deixou o seculo

em idade varonil abraçando o Serafico Instituto em o reformado Seminario de Santo Antonio do Varatojo, em o anno de 1715. onde exercitou o ministerio de Missionario Apostolico por varias terras do Reyno devendo-se á vehemente energia dos seus discursos, e suave atração das suas vozes a conversão de muitas almas para o caminho da eternidade. Ao tempo que estava fazendo Missão no Campo grande arrebalde de Lisboa falleceo piamente a 6. de Outubro de 1730., quando contava 35. annos de idade. Faz delle honorifica memoria Fr. Joana D. Ant. Bib. Franc. Tom. 1. p. 329. col. 1. Compoz.

Pecador Convertido ao caminho da verdade, instruido com documentos importantes para a observancia da Ley de Deos. Lisboa por Miguel Rodrigues 1728. 8. e Coimbra por Antonio Simoens Ferreira 1728. 4. e Lisboa por Miguel Rodrigues 1731. 8.

Catholico no Templo exemplar, e devoto. Mostra-se com quanta reverencia deve offstir em lugar tão santo &c. Lisboa por Miguel Rodrigues 1730. 8. Estas duas obras louva F. Martinho do Amor de Deos na *Chron. da Prov. de Santo Antonio.* Tom. 1. liv. 2. cap. 1. 2. 35. e 93.

Luz, e methodo facil para todos os que quizerem ter o importante exercicio da Oração Mental acrecentado com a Via sacra, e Laldinha de Nossa Senhora. Lisboa por Miguel Rodrigues 1729. 24. e Coimbra por Antonio Simoens Ferreira 1735. 8.

Semana espirital de meditações. Sahio no livro intitulado *Caminho do Ceo.* Lisboa pelo dito Impressor 1730. 8.

Modestia no exterior ornato, gala decorosa do Chistianismo defendida em todo este tratado, em que segundo a verdade das Escrituras, e doutrinas dos Santos Padres se condena o luxo reprehensivel, se concede o adorno decente atendida a differença de qualidades, tempos, Officios, e Estados. Tiraõ-se com explicações claras as occhioens de escrupulos; assina-se humia mediania suave, que nem declina a austeridade, nem a relaxação. 4. M. S. Desta obra vimos humia copia primorosamente escrita.

P. MANOEL DIAS naceo em Alpalhaõ do Bisado de Portalegre. Foy admettido á Companhia de Jesus em o Noviciado

do de Évora a 19. de Janeiro de 1608. quando tinha defaete annos de idade e estava instruído na Filosofia. Querendo imitar os apostolicos vestigios de seu Tio de quem logo se fará menção, partio para o Oriente em o anno de 1614. e foy destinado para a cultura do Malabar. Ensinou as sciencias escholasticas no Collegio de Coimbra onde foy Reitor. Empredeu com animo heroico o descobrimento do Reyno de Tibet. Acompanhado do Padre João Cabral partio para o Reyno de Potente, e depois de tolerar horribes trabalhos falleceo piamente na Aldea de Cocho do Reyno de Moranga a 13. de Novembro de 1630., com 35. annos de idade, e 22. de Religião. Delle faz larga memoria o Padre Franco *Imag. da virtude do Nov. de Evor.* liv. 3. cap. 26. e p. 873. e *Ann. glorios. S. J. in Lusit.* pag. 680. Faria *Azia Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 12. n. 15. *Bib. Societ.* p. 189. col. 2. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 266. col. 1. Entre as sciencias, que cultivou com particular estudo foy Mathematica escrevendo depois de ter observado hum Cometa em Cochim no anno de 1618.

Tratado contra os que julgaõ, que os Cometas são sublunares, e Elementares. M. S.

P. MANOEL DIAS Tio do precedente, e nacido em Alpalhaõ do Bispaõ de Portalegre. Na florente idade de 16. annos abraçou o instituto da Companhia de Jesus a 30. de Dezembro de 1576. Alcançando faculdade dos Superiores partio para o Oriente em o anno de 1585. annunciar as verdades evangelicas aos idolatras em cuja jornada padecio hum horriavel naufragio entre a Ilha de S. Lourenço, e as costas de Sofala, e sahindo a terra com o Padre Pedro Martins Bispo do Japão foy cativo pelos barbaros. Chegando a Goa se ordenou de Sacerdote, e foy Superior das Residencias de Taná, e Chaul, e companheiro do Visitador Alexandre Valignani. Passando á Provincia do Japão governou duas vezes o Collegio de Macao, e sendo Superior da Residencia de Nanquin em 1604. bautizou a D. Jozé com dous irmaõs, hum filho, e hum sobrinho em cujas veyas circulava fangue fobril. Como tivesse exercitado com incanavel disvelo, o augmento da Christandade partio a receber o premio na eternidade

gloriosa a 20. de Julho de 1639. com 79. annos de idade, 63. de Companhia. Delle fazem illustre memoria *Bib. Societ.* p. 189. col. 1. Trigaultius de *Exped. Christ.* apud *Chin.* lib. 4. cap. 1. e lib. 5. cap. 4. Gouvea *Asia Extrema* Part. 1. lib. 3. cap. 16. Jarriacus *Thef. rer. Ind.* Part. 2. lib. 2. cap. 20. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litt.* Lit. B. n. 33. Borrus *Astron.* Part. 2. cap. 3. p. 116. Faria *Asia Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 12. n. 2. o addicion. da *Bib. Orient.* de Ant. de Leão Tom. 1. Tit. 7. col. 148. Franco *Imag. da virt. do Nov. de Evor.* p. 872. e no *Ann. glor. S. J. in Lusit.* p. 413. e Fonceca *Evor. glor.* p. 435. Compoz.

Carta escripta de Peckim no anno de 1602. em Setembro. Della faz memoria o Padre Jarriaco *Thefaur. rer. Ind.* Part. 2. liv. 2. cap. 20. pag. 673.

Carta Annua escripta de Kiatim no primeiro de Março de 1626. que comprehende os successos do anno de 1625. até Fevereiro de 1626. mandada ao Padre Mucio Vitaleschi Geral da Companhia de Jesus. Sahio traduzida em Italiano. Roma apresso 1.º herede di Bartholameo Zannetti 1629. 8. Desta traducção confervo hum exemplar.

P. MANOEL DIAS natural da Villa de Castello-branco em o Bispaõ da Guarda filho de Domingos Fernãdes, e Maria Fernandes. Recebeo a roupea de Jesuita em o Noviciado de Coimbra a 2. de Fevereiro de 1592. quando contava 18. annos de idade donde passou á India no anno de 1601., e fez a profissão de quarto voto em Macão no anno de 1616. Diõu Theologia nesta Cidade pelo espaço de seis annos, e foy Visitador da Missão da China, e duas vezes Provincial. Com infatigavel disvelo promoveo os augmentos da Christandade em a larga carreira de 48. annos. Falleceo na China a 4. de Março de 1659. com 85. annos de idade, e 59. de Companhia. Celebrã o seu nome Trigault. *Litter. S. J. à regn. Sin. ann.* 1610., e 1611. pag. 271. *Bib. Societ.* pag. 189. col. 1. Martini *Hist. Sinenf.* pag. 12. e 7. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 266. col. 1. Jacob Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 145. col. 1. o addic. de *Bib. Orient.* de Antonio de Leão Tom. 1. Tit. 7. col. 148. Franco *Imag. do Nov. de Coimbra.* Tom. 2. p. 623. Compoz na lingua Sinica as obras seguintes.

Sobre

Sobre os Evangelhos de todo anno 12.
Tomos, dos quaes a mayor parte sahio impressa.

Ladainha dos Santos Anjos para uzo dos Christãos.

Modo de Cathequizar os Gentios.

Tratado da Esfera.

P. MANOEL DIAS natural de Fermo-
felhe em o Bispado de Coimbra sendo filho
de Manoel Francisco, e Maria Luis. Pas-
sando á Bahia na tenra idade de desaseis an-
nos abraçou o instituto da Companhia de Je-
sus em o Collegio daquella Cidade a 5 de
Abril de 1681. Diçou Filosofia no Collegio
do Rio de Janeiro e Theologia, em o da
Bahia. Pela grande prudencia, de que era
ornado foy Secretario de tres Provincias,
Reytor do Collegio do Rio de Janeiro, Vi-
sitador varias vezes, e ultimamente Provin-
cial. Entre as sciencias severas se applicou á
Jurisprudencia, em que sahio eminente naõ
sómente addicionando aos celebres Juriscon-
sultos Manoel Barboza, Manoel Alvares
Pegas, e Manoel da Fonceca Themudo,
mas compoendo.

Promptuarium Juris. fol. 2. Tom. cuja
obra tanto estimava que dizia ser o seu Mor-
gado.

MANOEL DIAS DE LIMA naceo na
Cidade de Faro em o Reyno do Algarve,
e na Parochial Igreja de S. Pedro recebeu a
graça bautifmal a 24. de Novembro de 1669.
sendo filho de Diogo Alvares, e Izabel Ro-
drigues. Estudou Filosofia em Evora onde
recebeo o grão de Mestre em Artes, e Ju-
risprudencia Canonica em Coimbra. For-
mado nesta Faculdade exercitou com sciencia,
e desinteresse os lugares de Juiz de fó-
ra de Castello de Vide, e Santarem, Pro-
vedor da Comarca de Setubal, Corregedor
do Porto, e Dezembargador dos Aggra-
vos na Relação desta Cidade. Teve natu-
ral inclinação para a Poesia vulgar produ-
zindo a sua discreta Musa diversos generos
de metros em que eraõ iguais a cadencia
das vozes, e a sublinidade dos pensamentos.
Foy eleito no anno de 1722. Academico da
Academia Real para escrever as Memorias
historicas delRey D. Manoel, que seriaõ
elegantemente escritas se a morte o naõ arre-
batara intempestivamente na Cidade do Por-

to a 6. de Setembro de 1745. quando con-
tava 76. annos de idade. Jaz sepultado no
Convento dos Carmelitas Descalços. Com-
poz.

*Practica quando foy admitido a Aca-
demia Real.* Lisboa por Paschoal da Silva
Impressor de Sua Magestade 1722. fol. No
Tom. 2. da Collec. dos Docum. da dita Acad.

*Carta dos seus Estudos Academicos em
que prometia disputar 27. Questoes concer-
nentes ao argumento das Memorias delRey
D. Manoel recitada na Academia a 26. de
Mayo de 1722.* Sahio no Tom. 2. da Col-
lec. dos Docum.

*Antonomias epithetos puros, e compo-
tos, e parallelos delRey D. Manoel com as
causas porque lhos deraõ.* Lisboa por Pas-
choal da Silva 1723. fol. Sahio no Tom. 3.
da Collec. dos Docum. da Academia Real.

*Conta dos seus Estudos Academicos no Pa-
ço a 22. Outubro de 1625.* Sahio no Tom. 5.
da Collec. dos Docum. Lisboa por Paschoal
da Silva 1725. fol.

*De Adventu D. Jacobi Apostoli in His-
paniam.* 4. M. S. Esta obra em que com so-
lidos argumentos mostrava que Saõ-Tiago
pregara a Fé em Hespanha conservava em
seu poder o R. P. D. Manoel Caetano de
Souza Clerigo Regular como escreve no 2.
Tom. *Exped. Hispan. Apostoli S. Jacobi
Majoris* pag. 1312. & 336.

P. MANOEL DE ELVAS naceo em
Lisboa sendo seus illustres Progenitores
o Doutor Joaõ de Elvas graduado em
ambos os Direitos na Universidade de Pa-
riz, e Embaxador delRey D. Joaõ o II.
juntamente com Ruy de Sousa a ElRey
Duarte de Inglaterra, e D. Anna de No-
ronha. Na primeira idade mostrou a incli-
nação que tinha para a virtude. Ao tem-
po que contava treze annos foy mandado
por seu pay estudar á Universidade de Pa-
riz onde como tivesse agudo entendimento,
e tenaz memoria para conservar tudo quan-
to ouvia foraõ admiraveis os progressos que
fez recebendo em premio da sua sciencia as
insignias Doutoraes em a Jurisprudencia Pon-
tificia, e Cesarea. Restituido á patria, e or-
denado de Presbitero obteve huma Abba-
dia no Arcebisado de Braga em que en-
cheo as obrigações de vigilante Pastor. Avi-
sado pella muda voz de hum fatal successo
renun-

renunciou a Abbadia, e se recolheu no Convento de Villar de Frades habitado de Congregos Seculares da Congregação do Evangelista cujo instituto obviou exactamente assim na frequência do Coro, e promptidão da obediência, como na mortificação dos sentidos, e rigor de penitências. Tres vezes exercitou o lugar de Gêral da Congregação em cujo governo experimentaraõ os subditos brandura de pay, e não severidade de Prelado. Mereceo as estimacoens del Rey D. Manoel, e de sua segunda espoza D. Maria e de seu filho o Cardial D. Affonso, e sendo nomeado Bispo da Guarda humildemente o recusou. Cumulado de heroicas virtudes falleceo no Convento de Santo Eloy de Lisboa a 8. de Junho de 1538. quando contava 90. annos de idade e 58. de Conego Secular. Delle fazem larga, e honorifica menção Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 4. cap. 4. e 5. e o Licenciado Jorge Cardozo Agiol. *Lusit.* Tom. 3. pag. 585. e no Com. de 8. de Junho letr. D. Compoz á instancia do Cardial D. Affonso de quem era Confessor os primeiros Officios de Nossa Senhora que se imprimiraõ neste Reyno como consta da primeira folha que diz: *In nomine Domini Amen. In hoc volumine continentur quattuor Officia Beate & Immaculate Dei Genitricis Mariæ ad recitationem horarum in diebus Sabbatis per totum annum secundum morem Romanæ Curie, & est devotissimum, & perutile opus, quibus de consuetudine, vel privilegio de Domina nostra recitare expedit. Que quidem Officia fuerunt copulata, & ordinata industria, & diligentia Reverendi, & devoti Patris, præstantissimi que Rectoris Emmanuelis Delborum Canonici Celestini habitus Congregationis S. Joannis Evangeliste, que vulgariter nuncupatur de Santo Eloy Diocesis Ulybonensis ad cuius iussuonem impressa fuerant.*

Fr. MANOEL DA ENCARNAÇÃO
alumno da Sagrada Ordem dos Pregadores e Presentado na Sagrada Theologia que dictou aos seus domesticos em o Collegio de Santo Thomaz de Goa para onde partio sendo filho de Pedro Fernandes, e Clara Fernandes, natural de Lisboa, e professou no Real Convento de Bemfica a 25. de Março de 1605. Publicou

Sermão no Auto da Fé que se celebrou em a Cidade de Goa na India Oriental na Dominga da Sexagesima 7. de Fevereiro de 1617. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1628. 4.

Delle faz breve memoria Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. p. 273.

Fr. MANOEL DA ENCARNAÇÃO
natural do lugar de Pontevel Termo da Villa de Santarem do Patriarchado de Lisboa recebendo a graça bautifmal na Parochia do dito Lugar a 15. de Agosto de 1639. Teve por Progenitores a Antonio Frazão, e Francisca de Almeida que o educaraõ com taõ virtuosos documentos que deixado o século entrou no Claustro da preclarissima Ordem Dominicana em o Convento de Santarem a 26. de Março de 1659. e professou solemnemente a 29. de Março de 1660. quando completava 21. annos de idade. Aprendidas as sciencias Escolasticas com summo disvelo as explicoõ com igual aplauzo alcançando o mayor quando regentou a Cadeira da Sagrada Escritura de cujo magisterio sahiraõ Mestres consumados. Depois de ser Prior dos Conventos de Elvas e Bemfica, Reytor do Collegio de São Thomaz de Coimbra subio a Provincial no anno de 1711. onde mostrou ser igualmente afavel, e prudente. Foy dos insignes Oradores Evangelicos do seu tempo unindo a intelligencia dos textos sagrados com a autoridade dos mais doutos Expõzitores em que era profundamente versado como mais extensamente mostrou no celebre Commentario que fez ao Evangelho de S. Matheos pelo qual mereceo receber honorificas cartas do Mestre Geral da Ordem, e ser allegado nos pulpitos com o epicteto de doutissimo ainda quando era vivo. Falleceo no Convento de Lisboa a 10. de Fevereiro de 1720. quando contava 80. annos de idade, e 60. de Religiao. Delle se lembraõ com elogios Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 782. col. 2. & in *Supplem.* pag. 8. Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. pag. 273. Jacobi Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 797. col. 15. onde se equivocou em o nome chamando-lhe Joaõ. Compoz

Mattheus explanatus, sive Commentarii litt. ergales, & morales in S. Jesu Christi Evangelium secundum Mattheum: Tomus primus priora septem Capita explanans ex-

curfus

curcibus tum moralibus, tum panegyricis abundantissime refertus, in eo enim (quod Deo dante in posterioribus implebitur) viz. unus prætermittitur versculus, quin circa litteram excitentur quæstiones variis ad formandos mores, plurium que Sanctorum virtutes extollendas assumptibus exornate. Ulyssipone apud Michaellem Deslandes 1695. fol.

Tomus 2. ibi apud hæredes Michaelis Deslandes 1703. fol.

Tomus 3. ibi apud Officinam Regal. Desland. 1713. fol.

Tomus 4. ibi apud eandem Officinam. 1714. fol.

FR. MANOEL DA ENCARNAÇÃO Ulyssiponense e filho de Jacinto de Moraes e Maria Rodrigues. Quando contava 15. annos de idade recebeu o habito de Carmelita Calçado em o reformado Convento de Santa Anna de Colares a 31. de Mayo de 1665. e no Convento de Lisboa professou solemnemente a 3. de Junho do anno seguinte. De Prior do Convento de Evora foy nomeado Sanctissimão mór do Convento de Lisboa, e depois Socio ao Capitulo Geral que se havia celebrár em Roma em que foy eleito a 17. de Mayo de 1698. Geral da Ordem Fr. Carlos Filisberto Barbari. Voltando da Curia obteve o grau de Mestre merecido pelo púlpito a que muitas vezes subira. Sendo companheiro do Commissario dos Terceiros Fr. Francisco de Azevedo, compoz

Compendio da Regra dos Irmãos da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo. Lisboa por Miguel Manescal. 1685. 8.

Falleceo no Convento de Lisboa a 14. de Dezembro de 1721. quando contava 71. annos de idade, e 56. de Religiofo assistindo no dia antecedente á sua morte, a Completas, e a Salve que se canta a Nossa Senhora no meyo da Igreja da qual foy cordialissimo devoto. Delle faz menção Fr. Manoel de Sá Mem. *Hist. dos Escriptos do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 75.

FR. MANOEL DA ENCARNAÇÃO nasceu em Lisboa onde tendo estudado Filosofia passou a America e no Serafico Convento do Rio de Janeiro, da Provincia da

Tom. III.

Immaculada Conceição recebeu o habito a 7. de Dezembro de 1719. Ditoou Artes em o Convento de S. Francisco da Cidade de S. Paulo sahindo do seu magisterio excellentes discipulos. Teve natural genio para a Poesia Latina, e Portuguesa em que tem produzido diversos Metros elegantes sendo os principaes.

Poema Epinicio, e Gratulatorio ao R. Padre Definidor Geral. Exleytor de Theologia Fr. Fernando de Santo Antonio. 4. M. S. Consta de 130. Outavas.

Ao Illustissimo D. Fr. Manoel de Santa Catherina Bispo de Angola estando gravemente enfermo. Elegia. Começava *Jam capis alstra Pater, nos orbos liquere tætas. Siste gradum Rector, dirige Pastor oves.*

Diversas obras suas poeticas se podem ver na *Primaz. Serafica Região da Americ.* Compоста por Fr. Appollin. da Conceição pag. 92. e 93.

P. MANOEL DE ESCOVAR nasceu em a Villa de Celorico da Provincia da Beira, e sendo virtuosamente educado por seus pays Manoel de Escovar, e Izabel Carvalho se alistou na Companhia de Jesus em o Collegio de Coimbra a 10. de Janeiro de 1601. quando contava quatorze annos de idade. Foy insigne Prégador, e muito versado na lição da Historia Sagrada, e profana. Falleceo no Collegio de Coimbra em o anno de 1665. com 78. annos de idade e 64. de Religião. Compoz

Sermão de S. Thomé na Capella-Real em 21. de Dezembro de 1637. Coimbra por Manoel Carvalho 1638. 4.

Rezação de Portugal prodigiosa. Lisboa por Antonio Alvares 1643. 4. Sahio com o affectado nome de Gregorio de Almeida. Desta obra fazem author ao Padre João de Vasconcellos Jesuita Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. J. n. 34. e Nicol. Monteiro *Vox Tuturis* pag. 70. e fundado na autoridade destes dous Escriitores se collocou em o 2. Tomo desta *Bibliotheca* pag. 781. onde se faz memoria do Padre João de Vasconcellos. Antonio de Souza de Macedo *Append. ad Lusit. liber.* cap. 1. n. 49. e 81. afirma ser seu author o Padre Manoel de Escovar de quem agora escrevemos seguindo esta mesma opiniao o Padre Fernando de Queiros *Vida do Irmão B. B.*

II

liv.

liv. 4. cap. 8. pag. 419. mal allegado pela parte do Padre João de Vasconcellos quando delle tratamos. Entre a authoridade de dous Escriitores de huma parte, e de outros dous da outra, que affirmão ser author desta obra o Padre Vasconcellos, e o Padre Escovar não posso interpor o meu juizo decidindo do qual dos dous seja, e para que não fiquem defraudados da parte que lhe pertence a collocamos no lugar onde de ambos se trata.

Vida do Padre João Cardim. M. S. Conservava esta obra em seu poder o Licenciado Jorge Cardozo como escreve no Agioli. Lusit. Tom. 1. pag. 469. no Comment. de 18. de Fevereiro letr. H. afirmando que em tudo concorda com a que compoz o Padre Filipe Alegambe da mesma Companhia, impressa em Roma no anno de 1635. na lingua Latina.

Exercitationes Concionatoriæ. 2. Tom. 4. M. S.

FR. MANOEL DA ESPERANÇA naceo na Cidade de Porto onde teve por pays a Domingos Esteves, e Veronica Vieira mais nobres, que opulentos. Admetido ao Serafico Instituto da Provincia de Portugal competirão nelle com venturosa emulação a obervancia Religiosa, e a capacidade litteraria da qual colheo repetidos apiauzos na Cadeira, principalmente quando sustentou humas Conclusões em a Congregação Geral celebrada em Segovia no anno de 1621. Exercitou as Guardianias do Collegio de S. Boaventura em Coimbra, dos Conventos do Porto, e Santarem; os lugares de Secretario do Comissario Geral Fr. Martinho do Rozario, Vigario Provincial, e tres vezes Ministro Provincial em cujo governo varias vezes interrupto pela maliciosa industria de alguns subditos triunfou com prudente sagacidade das suas cavillações reduzindo-os suavemente ao primitivo rigor do Instituto Serafico. Mandou edificar o Convento da Villa de Thomar, o adro do Convento do Porto, e o Claustro do Convento de Telheiras em cujos marmores deixou gravada a memoria do seu nome sempre saudoso á Provincia de Portugal não somente por estas religiosas fabricas, mas pela Historia que della escreveu não o movendo para tão laboriosa empresa respeito (como

diz no Prologo da 1. Parte n. 4.) *algun de louvor humano, ou interesse, mais que de hum zelo puro da gloria de Deos, e honra desta Provincia.* Para conseguir o fim de tão nobre idea discoreo no anno de 1642. por todos os Conventos examinando com incançavel disvelo os archivos onde estava reclusos os materiaes para a fabrica do edificio que pertendia levantar, de cuja investigaçãõ se seguiu publicar a Historia Serafica da sua Provincia escrita com igual verdade que elegancia. A profunda intelligencia da Theologia acompanhada da consciencia timorata se manifestava nos votos em que era consultado evitando com escriptulosa cautela que o entendimento se não sobornasse da vontade nas materias de gravissimas consequencias. Cumulado de religiosas virtudes como de annos pois excedião de 84. falleceo piamente no Convento de S. Francisco da Cidade a 26. de Novemvro de 1670. das 8. para as 9. horas da noute. No dia seguinte assistirão ao seu Funeral os principaes Cavalheiros da Corte, e os mais graves Regulares de todas as Communidades. Sobre a sua sepultura mandou pôr hum a pedra branca seu grande amigo o Doutor João Carneiro de Moraes Chanceller mór do Reyno com o seguinte epitafio.

Admodum Reverendo Patri Fr. Emmanuelli ab Spe hujus Provincie Portugallie Religione, & virtute decori maximo, Ministre pro Provinciali, ac Chronographo dignissimo, non ad memoriam libris immortalum hunc lapidem a se humilem, ab obibus illustrem Doctor Joannes Carneiro de Moraes maximus Regni Cancellarius posuit. Obiit 26. Novembris anno Domini 1670.

Fazem illustre memoria do seu nome Franco Bib. Portug. M. S. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. E. n. 74. *Vir pietate, & religione prestantissimus.* Fr. Fernand. da Soled. Hist. Serafic. Part. 5. liv. 4. cap. 34. §. 1163. *Por muitos ritulos honrou a Provincia, assim no estado de subdito, como no de Prelado; assim na esfera das letras como na das virtudes sendo em ambas eminente, e em todas as boas partes insigne* Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 273. col. 1. D. Emman. Caiet. de Souza Exped. Hispan. S. Jacob Tom. 2. pag. 1313. §. 337. Compoz

Hij.

Historia Serafica da Ordem dos Frades Menores de S. Francisco na Provincia de Portugal. Primeira Parte que contem seu principio, o augmento no estado primeiro de Custodia. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1656. fol.

Historia Serafica &c. Segunda Parte que contem seus progressos no estado de tres Custodias principio da Provincia, e reforma observante. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1666. fol.

Historia Serafica 3. Parte. Deixou escritos para ella treze quadernos que conservava em seu poder Fr. Fernando da Soledade seu fucellor no lugar de Chronista como affirmava na 5. Parte desta Historia l. 4. c. 33. p. 797.

Exposição da Regra Serafica. Dividida em 5. Partes 1. dos Votos 2. dos Preceitos. 3. dos Conselhos, e admoestaçoens 4. das liberdades, ou licenças 5. dos casos reservados. Principia o Prologo. A importancia desta materia se collige da necessidade que tem os Frades de saberem o que pertence á obrigação do seu Estado. Conserva-se M. S. na Livraria do Convento de Lisboa.

Consultas Moraes. fol. M. S. Estaõ na mesma Livraria

MANOEL DE ESPINOSA Licenciado na Faculdade de Jurisprudencia Cetearea, e insigne Poeta Latino como mostrou em varias produçoens metricas de que se podia formar hum volume. O enthusiasmo que tinha para taõ divina Arte expressou em hum largo epigramma que fez em louvor da Gigantomachia de Manoel de Gallegos impresso ao principio que começa.

Emmanuel dum torva paras in bella Gigantes Qui cælum, & pelagus, qui Phlegethonta petunt &c.

Celebra o seu nome Antonio Figueira Duraõ Laur. Parnas. ram. 2.

Quot verba Emmanuel loquitur, quot carmina profert.

Tot quoque melli suo fundit ab ore rosas. Nec Spinoza novit est rosas te fundere voces; Non novum enim spinis exiluisse rosas.

Fr. MANOEL DO ESPIRITO SANTO filho de Christovão de Foyos, e Brites Gomes naceo em a Villa de Attouguaia do Patriarchado de Lisboa, e professou o Instituto Augustiniano no Convento de Nossa Tom. III.

Senhora da Graça de Lisboa a 19. de Outubro de 1619. Foy insigne em virtudes, e letras merecendo elogios de diversos Escriitores como foraõ o Licenciado Jorge Cardozo Agiok. Lusst. Tom. 3. p. 57. onde se jacta de ser seu discipulo na Theologia dictada no Collegio de Santo Agostinho de Lisboa intitulando-o douto, e virtuozo, e D. Francisco Manoel na Carta 1. da Cent. 4. ao Doutor Themudo cujos escritos antes de ser vistos saõ venerados; e Joaõ Soar. de Briti Theatr. Lusst. Litter. lit. E. n. 76. Na occasiã em que foy votar ao Capitulo Geral recebeo o grao de Doutor na Universidade de Bolonha. Falleceo no Collegio de Lisboa a 2. de Abril de 1652. Escreveo

Commentaria in Psalmum Miserere mei Deus fol. M. S.

De Instruõione Principum, & optimo Monarcha. fol. M. S.

Conservã-se estas obras no Collegio de Santo Agostinho de Lisboa.

Fr. MANOEL DO ESPIRITO SANTO naceo em Lisboa a 14. de Agsto de 1688. onde teve por pays a Antonio Fernandes, e Antonia de JESUS. Recebeo o habito Serafico no Convento de Alquer a 20. de Setembros de 1704. e professou a 21. do dito mez do anno seguinte. Jubilado em Theologia foy Qualificador do Santo Officio, Examinador da Tres Ordens Militares, Prégador do Serenissimo Infante D. Francisco, Confessor das Religiosas do Mosteiro do Calvazo extra muros da Cidade de Lisboa, e depois do Convento da Esperança desta Corte. Compoz.

Sermão da Penitencia depois de recolhida a Procissã, que a V. Ordem Terceira do Real Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa fez no dia Quarta Feira de Cinza 27. de Fevereiro de 1732. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1732. 4.

Fr. MANOEL ESTAÇO natural de Evora, e filho de André Nunes, e Brites Estaça, e irmão de Gaspar Estaço, e Balthezar Estaço dos quaes se fez memoria em seus lugares. Recebeo o habito dos Eremitas de Santo Agostinho professando solemnemente em o Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa em o primeiro de Março de 1610. Foy celebre Prégador, e muito inf-

li ii truido

truido em as noticias da sua Ordem Brimitica. Falleceo em Lisboa a 7. de Junho de 1638. Delle fazem memoria Fr. Ant. á Purific. de Vir. illustr. Ord. D. Aug. lib. 3. cap. 5. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. E. n. 77. e Fonseca Evor. gloriof. pag. 153. 496. e 413. Compoz

Historia dos Conventos da Congregação da India fol. M. S.

Sermoens varios 4. M. S.

Conservão-se estas obras na Livraria do Convento de Lisboa.

Fr. MANOEL EVANGELISTA natural da Villa de Portel na Provincia Transagana filho de Pedro Manoel, e Mecia Rodrigues. Professou o instituto Serafico no Seminario do Varatojo da Provincia dos Algarves a 21. de Junho de 1592. onde jubillou na Sagrada Theologia, e foy Qualificador do Santo Officio. Publicou

Sermão em o Auto da Fé que se celebrou em a Cidade de Coimbra dia de S. Bento 21. de Março de 1619. Coimbra por Niculao Carvalho Impressor da Universidade 4. Naõ tem anno da edição.

MANOEL DE SANTO EUSEBIO SALGADO filho de Santos Salgado da Silva, e Maria da Assumpção naceo em Lisboa a 29. de Novembro de 1703. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangelista amado a 8. de Setembro de 1722. onde depois de dictar Theologia no Collegio de Coimbra recebeu na Universidade as insignias doutoraes, e foy Qualificador do Santo Officio. O talento que tem para o ministerio concionatorio mostrou na obra seguinte.

Sermão em acção de graças a Nossa Senhora dos Enfermos na Ermida da freguezia do Almarge pelas milhoras do Senhor Infante D. Antonio. Coimbra no Collegio das Artes 1739. 4.

P. MANOEL FAGUNDES natural da Vianna do Minho onde teve por pays a Joã Pires Fagundes, e Maria Martins. Alistou-se na Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 2. de Novembro de 1583. Foy insigne Letrado, exemplar Religioso, e Prelado prudente como mostrou nas Rectorias dos Collegios da Ilha da Ma-

deira, Porto, Lisboa, Evora, e Coimbra onde falleceo a 8. de Dezembro de 1639. Delle fazem memoria Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimbra*. Tom. 2. p. 623, &c. in *Annal. S. J. in Lusit.* p. 277. n. 12. e Fonseca *Evor. Glor.* p. 435. Compoz

Sermão no Auto da Fé que se celebrou na Praça de Coimbra Domingo 4. de Mayo de 1625. Coimbra por Niculao Carvalho 1625. 4.

Sermão no Auto da Fé que se celebrou na Praça da Cidade de Evora a 29. e 30. de Novembro de 1626. Evora por Manoel Carvalho 1626. 4.

Dous Epigrammas em louvor do Padre Francisco de Mendoça.

Sahiraõ no principio do *Viridario* deste Padre Lugduni apud Laurentium Anisson 1649. fol.

MANOEL DE FARIA Presbitero Ulyssiponense, e muito versado na Theologia moral. Em beneficio dos Ecclesiasticos traduzio da lingua Castellhana na Portugueza, e emendou em alguns lugares.

Promptuario moral para exame de Curas e Confesores, e util a todo o Sacerdote composto pelo Padre Bento Remigio natural de Antuerpia. Lisboa por Domingos Carneiro 1676. 8. e Coimbra por Manoel Diaz 1675. e era a 12. impressão. Sahio acrescentada com as Definições dos Sacramentos.

MANOEL DE FARIA SEVERIM naceo em Lisboa a 6. de Dezembro de 1609. Foraõ seus pregenitores Francisco de Faria Severim, e D. Joanna da Fonseca, sendoirmaõ de Gaspar de Faria Severim Secretario das Mercês dos Serenissimos Monarchas D. Joã IV. e D. Affonso VI. Na Universidade de Evora aprendeo os primeiros rudimentos da lingua Latina, e estudou Filosofía recebendo o grao de Mestre em Artes no anno de 1628. No seguinte passou a Coimbra com seu primo D. Balthazar Manoel sobrinho de D. Sancho Manoel Governador das Armas da Provincia da Beira onde se applicou á Jurisprudencia Canonica, e posto que na Universidade de Avila recebesse os graos de Licenciado, e Doutor nesta Faculdade, se incorporou em a de Coimbra precedendo exame privado em que deu a conhecer a profundidade da sua litteratura. Ornado igualmente de letras, e virtudes

III. mo Tquant-

quando possuía hum Benefício simplez na Igreja de Santa Maria de Obidos lhe renunciou o Canoncato de Evora seu tio, e Padrinho Manoel Severim de Faria de quem em seu lugar se fará merecida lembrança do qual tomou posse a 4. de Abril de 1633. e depois do Chantrado da mesma Cathedral que fora do mesmo seu tio a 19. de Março de 1642. cuja dignidade renunciou depois em seu sobrinho Francisco de Faria Severim. Compadecido do dezemparo dos meninos pobres fundou em Evora hum Collegio consagrado aos Santos Innocentes que se principiou a habitar em 28. de Dezembro de 1649. nomeando para Reytor delle a Pedro Coelho Sacerdote de vida exemplar. Ordenou nos Estatutos que lhe compoz, aprenderia a ler, escrever, e contar, e depois se applicaria áquelle estudo para o qual tivessem mayor inclinação, ou algum officio mecanico de que resultasse utilidade publica á Republica. Impetrou del Rey D. João IV. os privilegios, que lograva o Collegio Real dos Orfaos de Lisboa, que benevolamente lhos concedeo cometendo a sua administração a huma Junta chamada *Mesa de Piedade* pela extinção da qual succedeo a Mitra Archiepiscopal. Determinou fundar outro Collegio em Beja para Donzellas orfaãs, e em Setuval outro para moços que quizessem aprender a Nautica como tão util aos Portuguezes pelas frequentes navegaçoens que fazem a todas as partes do mundo, porém a morte impedio o effeito de obras tão pias, e heroicis. No seu Testamento deixou a terceira parte de seus bens ao Collegio dos Innocentes rogando a sua mãy D. Joanna da Fonceca, e a seu irmão Gaspar de Faria Severim concorressem para este edificio, como tambem determinou fosse sepultado sem ostentação, e que se lhe não gravasse epitafio na sepultura. Falleceo em Evora a 16. de Dezembro de 1655. quando contava 46. annos, e 10. dias de idade. Jaz sepultado na Capella de S. João da nave esquerda da Cathedral que prezentemente se reedificou para o Santuario das Reliquias. Compoz imitando Valerio Maximo.

Dos Ditos, e feitos memoraveis dos Portuguezes. 4. M. S. Conservava-se em poder de Gaspar de Faria Severim Secretario das Mercês irmão do Author.

Estatutos do Collegio dos Meninos Orfaões

de Evora. Desta obra como de seu author faz menção o Padre Francilco da Fonceca *Evor. Glorios.* p. 235.

MANOEL DE FARIA, ESOUZA
Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Commendador pensionario da Commenda de Rodam naceo a 19. de Março de 1590. na sua Quinta do Souto do Conselho de Filgueiras, e foy bautizado na Parochial Igreja de Santa Maria de Pombeiro antigo Mosteiro Benedictino situado em a ribeira de Visella da fertil, e amena Provincia de Entre Douro, e Minho com igual distancia entre as Villas de Guimaraens, e Amarante de cujo berço se jaeta no *Epit. das Hist. Portug.* Part. 2. cap. 2. e Part. 3. cap. 6. e mais difusamen na 2. Part. da *Fuente de Aganip.* Poem. 12. Estanc. 100. e 103. dizendo,

*El baño en este Templo se exercita,
Que es la primera puerta a ser Christiano;
Aqui me dió tal bien mano infinita
Su titulo, su Nombre Soberano,
Por el amor sin Masas dizir quiero
Es de Santa Maria de Pombero.
Aqui mi vida en un ameno Soto
Bien afombrado de castaño, y robles
Aponer en su rueca empeco Cloto;
En nido quando humilde, en nada ignoble:
Una Torre de Lizes adornada
Me dió si nó riqueza, sangre honrada.*

Teve por Progenitores a Amador Perez de Eiró Fidalgo da Cata Real, e a Luiza de Faria e Souza filha de Estacio de Faria Moço Fidalgo, e neta de Manoel de Souza Homem Senhor do Solar de Valmelhorado dos quaes herdou os appellidos cuja ascendencia se derivava do antigo Castello de Faria esmaltado de Lizes a que allude o mesmo Manoel de Faria nos versos affirma escriptos. A natureza se empenhou a formar na sua pessoa hum exemplar de todos os dotes scientificos concorrendo a viveza do engenho, a felicidade da memoria, e a vastidão da Historia, e Poesia para ser venerado por Oraculo. Na tenra idade de dez annos debuxava com a penna como se fora pincel merecendo algumas estampas primorosamente illuminadas pela sua mão a estimação de insignes professores da pintura. Para se instruir perfeitamente na Grammatica Latina cujos primeiros rudimentos ouvi-

ra de seu pay, passou á Cidade de Braga onde tambem estudou Logica, e como o genio o inclinava para a Poesia preferias delicias de Apollo ás especulaçoens de Aristoteles compondo ja nos primeiros annos varios versos que examinados em idade mais madura os julgou mais dignos do fogo, que da luz publica. Tanta era a madureza que descobrio na adolescencia que quando contava quatorze annos o elegio por Secretario seu parente D. Fr. Gonçalo de Moraes Bispo do Porto, e na escola deste virtuoso Prelado aprendeo pelo espaço de dez annos os mais solidos documentos da vida moral, e politica. Elegendo o estado conjugal se despoizou no anno de 1614. na Freguesia do Bougado com D. Catherina Machado filha unica de Pedro Machado primeiro Contador da Fazenda Real do Porto, e de sua mulher Catherina Lopes Ferreira a tempo que ambos contavaõ a florente idade de vinte e quatro annos, e em trinta e cinco que furaõ casados teve dez filhos, seis machos, e quatro femeas. Entre elles se distinguiraõ Pedro de Faria que deixando as letras pelas armas foy Capitão de Cavallos em Flandes e casou em Madrid com D. Luiza de Narvaes Delgado sobrinha de D. Francisco de Parraga, e Roxas nomeado Secretario do Embaxador a Roma o Marquez de Castello Rodrigo: Manoel de Faria e Souza chamado como seu pay se embarcou para a India no anno de 1639. seguindo os vestigios militares de seu irmão Pedro de Faria: D. Luiza de Faria. e Souza que foy despozada com D. Conrado de Freitas Paym a qual foy insigne na arte da pintura, e na destreza suave com que tocava todos os instrumentos. Do Porto passou no anno de 1618. com toda a sua familia para Pombeiro onde viviaõ seus Pays na celebrada Quinta da Caravela porém como aspirasse a fortuna mais benevola deixando a patria partio para Madrid convidado por Pedro Alvres Pereira Senhor de Serra de Leoa, Secretario do Conselho de Estado dos Reys Filippe III. e IV. e destinado Conde de Muges, de cuja jornada faz expressa menção na sua *Fortuna*, e *Vid. liv. 2. cap. 1.* dizendo: *In baculo meo transiit Jordanem, pues si Jacob lo dixo porque em aquel transito era todo su caudal un cayado, aun venia a ser mas debil el mio para con el mundo, pues se reduzia solamente a buenas*

partes, que para la honra fueron graciosas para lo util havian de ser desgraciadas. Foy recebido por Pedro Alvres com estimação igual ao seu talento porém fallecendo intempestivamente se lhe frustraraõ tambem fundadas esperanças. Resoluto a voltar para Portugal o persuadiu o Marquez de Castello Rodrigo D. Manoel de Moura Corte Real com promessa de grandes premios. Nette tempo recebeu huma carta escrita para este Cavalheiro por D. Afonso Furtado de Mendoça Arcebispo de Lisboa e Governador do Reyno, e lha entregou na qual dezia: *Nunca vi a Manoel de Faria e Souza, mas pela noticia que tenho das suas partes, talento, e informaçõ de seus cõsumes, que tudo se qualifica como que sey que V. Excellencia estima, o consuley no Officio de Secretario de Estado da India tendo por certo que Sua Magestade será bem servido.* A este despacho se oppoz o Marquez com o pretexto de ser limitado premio de huma pessoa taõ benemerita, e o mesmo effeito teve outra occupação em que o propunha o Secretario Francisco de Lucena. Por occasiã do aprelo de huma Armada que sahia de Lisboa passou a esta Cidade no anno de 1628. e nesta jornada contrahio a surdez que padecio por toda a vida, e por esse novo serviço como tambem pelo ardente dezejo que tinha Afonso Furtado de Mendoça de occupar taõ grande talento em hum lugar igualmente honorifico, que rendoso o nomeou Secretario de Estado do Reyno cuja mercê se frustrou por diligencias do Marquez de Castello Rodrigo que como estava nomeado Embaxador a Roma o convidou com repetidas instancias para Secretario da Embaxada a cuja eleiçã por algum tempo resistio até que cedendo da sua repugnancia despedindo-se de seus pays partio de Portugal no anno de 1630. com toda a sua familia acompanhando ao Marquez que logo que chegou a Roma lhe entregou a cifra da Embaxada. Nesta grande Corte foy buscado pelo Conde de Castelvillani Camareiro mór do Pontifice que o conhecia pelas suas obras, e lhe pediu escrevere hum Poema á Coroaçã de Urbano VIII. Obedeceu promptamente a esta insinuaçã, e como o Papa era insigne Poeta recebeu com grande aplauzo o Poema louvando-lhe quando lhe deu audiencia a 14. de Setembro de 1633. o

en-

enthu
vidad
dame
feos
foens
ment
brinh
gal.
noci
Rom
1634
prez
da al
send
rio d
infin
seu
a Co
rêto
duo
trint
jo co
re,
com
tudo
labo
que
a in
infr
nera
semp
Foy
de v
cita
tes
tida
nio
gum
vida
thor
cuz
fabr
y ne
to s
liar
riva
julg
ima
vir
alhe
suas
mer
go.

enthusiasmo, elegancia, cadencia, e sua-
vidade com que metrificava seguindo exa-
ctamente os vestigios dos primeiros Cori-
feos do Parnasso. Estas honorificas expre-
sões do Pontifice as mandou individual-
mente relatadas o Cardeal Barbarino seu só-
brinho em huma carta ao Colleiitor de Portu-
gal. Dezenagado de que todo o Clima era
nocivo ao augmento da sua fortuna deixando
Roma voltou para Madrid no anno de
1634. onde experimentou a fatalidade de ser
prezo por inconsistente, nascendo esta sospeita
da assilencia que fizera em Roma, mas
sendo restituído á sua liberdade pelo Secreta-
rio de Estado D. Jeronimo da Villanova lhe
insinuou da parte del Rey querer servir-se do
seu talento destinando-lhe por omenagem
a Corte, e huma decente pensão para sus-
tento da sua familia. Querendo explicar o infru-
ctuoso trabalho do seu serviço no espaço de
trinta annos formou huma empreza em cu-
jo corpo estava pintada de hum lado a Tor-
re, e Lizes dos Farias, e de outra hum
compasso aberto sobre hum livro. Cubria
tudo huma coroa com este letra *in vanum*
laboraverunt. Alludia nesta enfatica figura
que a nobre alcendencia da sua geraçao, e
a encantavel applicação do seu estudo foraõ
infructuosas para alcançar a merecida remu-
neração. Com a mudança de tantos climas
sempre conservou o mesmo genero de vida.
Foy amante do retiro que o não conhecião
de vista aquelles Ministros cõ quem pudera soli-
citar os seus despachos. Assistindo nas Cor-
tes de Lisboa, Madrid, e Roma onde a mul-
tidão dos habitadores cauzaõ diversão ao ge-
nio mais austero, nunca frequentou casa al-
guma, mais que a propria, e a Igreja. Con-
vidado por algumas pessoas de summa au-
thoridade para seu Comensal sempre se es-
cuzou dindo: *Hallo menos gusto en los más*
jabrosos manjares, que en estar a mi gusto,
y no al ageno. A sua conversação era mui-
to aprazivel, e grata a quem o tratava fami-
liarmente por ser ornada de agudos, e ef-
fectivos apothegmas, quando para outros era
julgado excessivamente severo nascendo este
imaginado defeito de fallar pouco por ou-
vir menos. Sendo rigido censor das obras
alheas foygetava com summa docilidade as
suas para a emenda. Observou inviolavel-
mente a verdade mostrando-se sempre inimi-
go jurado da lizonja. Ninguem foy mais

liberal de aplauzos aos benemeritos, ao
difícil aos indignos. A applicação ao estudo
practicada por toda a vida era excessiva-
mente laboriosa pois tanto que rayava o dia
até alta noute não descansava de estar escre-
vendo cujo exercicio se interrompia com o
breve tempo do jantar, e cea. Era tão veloz
a sua penna, e o seu engenho tão fecundo
que em hum dia escreveo cem cartas de pa-
rabens, e pezames com tanta variedade de
expressões, e conceitos que huma se não
parecia com outra. Não causa menor ad-
miração, o que elle confessava na 2. Part. dos
Comment. das Rim. do Cam. no Sonet. 187.
escrever cada dia doze folhas de trinta regras
cada pagina, e cada regra constar de sessen-
ta, e mais letras sendo-lhe preciso revol-
ver diversos livros para o que escrevia. Nos
ultimos quinze annos, que precederaõ á sua
morte se dedicou em obsequio da Patria a es-
crever a Historia das Açoens Politicas, e
Militares que nas quatro Partes do Mundo
obraõ os Portuguezes para cuja heroica
empreza imitou, e excedeo aos Floros, Pa-
terculos, Justinos, Salustios, Plutarchos
e Curcios uzando de laconismo elegante
com que igualmente instrue, e deleita; e
para não ser acusado de alguma preocupa-
ção injuriosa á verdade da narração forma
algumas invecivas em que se vem vivamen-
te retratados a austeridade do seu genio, e
o zelo do seu animo. Não foy menos eli-
mavel o seu talento pela Historia, que pela
Poesia da qual penetrou os mysterios mais
reconditos como revelados pelos Principes
desta divina Arte que floreceraõ em Italia
Hespanha, e França donde naceo illustrar
ao grande Camoens com aquelles nunca af-
fás louvados Commentarios dos seus *Lusita-
das* em que se está admirado a vastissima noti-
cia que tinha alcançado da Poetica podendo
gloriar-se de ser o primeiro que escreveo em
versos de outo Syllabas o que se compunha
em onze como tambem as sextinas de con-
soantes, e acrecentar a estas vogaes repe-
tidas com que ficavaõ mais agradaveis. A
continua applicação ao estudo sem algum
exercicio corporal lhe causou a infermidade
de retenção da ourina á qual precederaõ
terriveis dores que constantemente tolerou
até que passados dous annos certificado do
termo da sua vida se preparou para a morte
com actos religiosos, e depois de ordena-
do

do o seu Testamento, e recebidos os Sacramentos espirou a 3. de Junho em que se celebrava a Festa do Corpo de Deos de 1649. quando contava 59. annos, dous mezes, e 16. dias de idade e não de 61. annos, e a 2. de Junho como modernamente escreveo o Padre D. Antonio Caet. de Sousa *Apparat. d. Hist. Gen. da Caf. Real.* p. 91. §. 83. Aberto o cadaver se acharão na bexiga cento e cincoenta pedras entre grandes, e pequenas, corruptos os intestinos, e apostemadas as vias. Ao dia seguinte de sua morte foy sepultado no Convento dos Premonstratenses da Corte de Madrid, e sobre o caxaõ que se collocou no altar do lado do Evangelho, que está na parte subterranea da Sancerillia se lhe poz este letreiro.

Aqui jaz Manoel de Faria, e Sousa Cavallero de la Ordem de Christo, y de la Casa Real. Murió a 3. y fue sepultado a 4. de Junio de 1639. Por diligencia de sua mulher foraõ transferidos os seus ossos para a Igreja de Santa Maria do Pombeiro onde receberea a primeira graça, e collocados em huma sepultura junto a Sancerillia onde ella foy sepultada, e sobre a campa se gravou o seguinte epitafio.

Inclutus hic jacet uxorē suā sepultus scriptor ille Lusit. Emmanuel de Faria; e Sousa die 6. Septembris 1660.

Teve mediana estatura, rosto mais redondo, que largo; cor morena e pallida; olhos grandes, e negros modestamente alegres; nariz sem excessõ avultado, boca pequena, beiços grossos; cabello mais castanho que negro, sendo mais branco o da barba que conservou comprida conforme o estillo antigo dos Portuguezes. No vestido foy tão moderado, que mais parecia de Filosofo, que de Cortezaõ. O seu nome celebrão as pennas de doutissimos Escriitores como merecido tributo ao seu incomparavel ingenho. Agost. Barbof. *Mem. a Filip. IV.* fol. 13. *nostri seculi in politioribus literis opprime doctus.* Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* lib. 9. cap. 6. §. 263. *doctus vir, & eloquens,* e *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 266. col. 1. *Multa namque industria eruditionem omnem Latinam, Galicam, Italicam, suamque Hispanicam imbibit mente.... Prosa æque ac versa oratione disertus, nervosa que, & masculata dictione ingenio que ea, & iudicio plena infurgens.* Abreu *Vid. de Santa Quiteria*

cap. 8. p. 166. *Escrivor Portuguez, tão aceito, como elegante, e advertido.* Miguel Joã Vimbodim. *Geneal. Famil. Vimbod.* cap. 5. *argutus rerum Lusitanarum Scriptor virque omnium bene de literis scientium approbatione ad quæcumque literaria munera ob egregias animi dotes cum laude ebundans.* Franc. Ignacio Pores 1. Part. dos seus *Sermoes* fol. 92. *Floro Lusitano.* Tamayo *Martyrol. Hispan.* Tom. 4. ad 30. Jul. pag. 296. *Antiquitatum, & Historie Lusitanice sūt princeps, ut ejus scripta testantur.* Mend. *Silva Cathalog. Real de Espan.* p. 206. *nuestro moderno Tacito Lusitano.* Manoel de Souf. Moreir. *Theatr. Gen. da Casa de Sousa* p. 363. *Hombre tan judicioso como libre, y sin controversia el mas erudito varon de nuestra patria, y nuestro siglo.* Franckenau *Bib. Hisp. Gen.* p. 109. *vir omnium civium ore laudatissimus* pag. 105. *preclarus vir.* Macedo *Flor. de Espan.* cap. 8. excel. 7. *noble ingenio Lusitano.* Antonio de Leão *Pincelo dos velos en los rost. de las mugeres* fol. 13. *tan conocido por sus obras de historia, y erudicion en España y fuera della que aunque este lugar me la diera mayor para su alabanza me escusara della la summa estimacion que entre todos los de mejor juicio tienen las que ha dado a lus, y tendran las que le sultan por publicar &c.* Claud. Clem. *Arts Gentil. Infig.* Part. 4. cap. 4. *Vir limati ingenii, & exquestre eruditiois,* Manriq. *Annal. Cithere.* Tom. 1. ad ann. Christi 1129. cap. 3. §. 5. *acris, gravis que judicii author.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 37. *Vir sūt. multa eruditiois, & eloquentie magnæ.* Niceron *Mem. des hom. illust.* Tom. 36. pag. 398. *Pour ce qui est de ses hystoires l'ordre y est fort bien suivie; e la Chronologie en est exacte. Bien loin de pouvoir l'accuser de flatterie, on trouve qu'il y a est donné trop de liberté, en censurant sans menagement les perones; les plus qualifiées e les Princes mesmes.* Macedo *Lusit. Insul.* p. 281. *acri vir ingenio.* Porcel *Retrat. de Manoel de Far.* §. 57. *En ellas (manifiestas suas obras) se ve felizmente logrado aquel inimitable proceder de los Maestros. Vense en ellas aquellas facilidades difficiles, aquel elevado discurrir, aquel pensar subtilissimo, aquella gravedad decorosa, aquella moderacion prudente, aquel estilo proporcionado a los assumptos: aquellos primores finalmente com*

que

que merecieren sus obras ser exemplar, e los futuros. Gaspar dos Reis Franco Camp. Elysius Jucund. Quest. Quæst. 88. n. 4. differtissimus Lopo da Vega. Laurel de Apollo. Silva. 3.

Eligen, a Faria
Que en historia, e Poesia
Sabén, que no pudiera
Darle mayor la Lusitana esferá,
A un que tantos com razon se precia,
Que pueden embidiar Italia y Grecia,
Como lo muestran oy tantos escritos
Vestidos de conceptos inauditos,
Elocuciones, frases y colores
Frutos de letras y de versos flores.

Catalogo das obras impressas por ordem Chronologica.

Muerte de JESUS, y llanto de Maria. Madrid. 1623. 8.

Fabula de Narciso y Eco. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1623. 8. Dedicada a Lopo da Vega Carpio, & ibi por Jozé Antonio da Sylva 1737. 4. Consta de 50. Outavas.

Fuente de Aganipe, e Rimas varias 7. Partes. Madrid por Diego Flamengo 1624. 1625, e 1627. por Andres de la Parra, Cosme Delgado, e Diego Flamengo. 8. 12., e 16. Foraõ recebidas com tanto aplauso estas Poesias de Lopo da Vega, y outros insignes Poetas, que ja no anno de 1639. eraõ difficultosas de se acharem como o author escreve na sua Vida liv. 2. cap. 5. Sahiraõ novamente correctas, e acrescentadas por Manoel de Faria como elle confessa na Dedicatoria da primeira Parte a Felix Machado de Castro Marquez de Montebello, e Senhor de]entre Homem, e Cavado dizendo-lhe: La mayor parte desto se imprimio en diferentes años casi sin lima. Despues que la edad me alumbrò algo más escribi de nuevo, y meгоре lo esferio. Madrid por Carlos Sanches Bravo, e Juan Sanches. 1644. e 1646. 8. Consta a 1. Parte de 600. Sonetos. A 2. de 12. Poemas en 8. rima, Silvas, e sextinas 3. Cançoens, Odes, Madrigaes, Sextinas e Tercetos 4. comprehende 20. Eglogas. 5. Rondilhas, Glossas, Cantilenas, Decimas, Romances, Epigramas. 6. Musa Nueva. Consta de Sonetos, Outavas, Tercetos Cançoens, Odes, Madrigaes reduzidos a versos menores, por cuja causa intitula a esta Parte Musa nueva. Este livro remeteo o Author a Joaõ Franco Barreto como escreve na Bib. Por.

Tom. III.

zug. M. S. para que introduzisse este novo genero de metrificar na Academia instituida em Casa de D. Francisco Manoel de Mello. A 7. Parte consta de Acrothicos, Esdruchollos Eccos &c. a que chamou Engenho, e naõ o mostrou pequeno na fabrica, e artificio com que estaõ compostos. A todas estas 7. Partes precedem Discursos muito eruditos acerca dos verlos de que constaõ, onde se manifesta a profunda erudiçaõ do author.

Epithalamio alos Casamientos de los Señores Marqueses de Molina. Saragoça 1624. 4. He huma larga Cançaõ.

Noches Claras, divinas y humanas flores. Madrid por Diego Flamengo 1624. 8. Esta obra intitulou Manoel de Faria, e Souza Discursos Morales y Politicos. cujo titulo mudou o Impressor em Noches Claras persuadido de que com este pomposo nome seria mais vendavel. Estranhou esta mudança seu Author, e ainda mais algumas vozes, e termos acrescentados que o faziã mais escuro do que claro. Querendo satisfazer o Impressor a Manoel de Faria fez estampar no frontispicio do livro o Sol dizendo com elle ninguem podia affirmar que estava escuro. Celebra Manoel de Faria no liv. 1. cap. 2. da sua Vida M. S. esta innocente latisfizaõ do Impressor. Em aplauso desta obra fez o grande Lopo da Vega a seguinte decima.

Peregrina erudicion
De varias flores vestida,
Enseñança entretenida,
Y sabrosa correccion:
Fuerças de ingenio son
Dulce pluma docta mano
De un Filosofo Christiano
Sosa de las letras sol
Demoñhenes Español,
Y Seneca Lusitano.

Sahio segunda vez impresso Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1674. 8.

Epitome de las Hikorias Portuguezas 1. e 2. Tomo divididos em 4. Partes. Madrid por Francisco Martines 1628. 4. Lisboa por Francisco Villela 1663. 4. & ibi pelo mesmo 1674. 4. Brufellas por Francisco Fopens 1677. fol. com os Retratos dos Reis de Portugal, e novamente acrescentado ibi pelo dito Impressor 1730. fol. Esta obra a compoz primeiramente em Outava Rima Portugueza, e depois a publicou em Proza Castellhana.

Kk

Escu-

Escuriale per Jacobum Gibbes Anglum. Matriti apud Joannem Sanches 1638.4. Traduzido em huma Ode Castellhana esta descriptaõ Latina do Real Convento do Escurial.

Lusadas de Luiz de Camoens Principe de los Poetas de España commentadas todas. Contienen de lo mas de lo principal de la Historia, e Geografia del mundo, y singularmente de España; mucha politica excellente y Catholica, varia moralidad, y doctrina; aguda e entretenida satyra en comum a los vicios: y de profession los lances de la Poesia verdadera y grave: y su mas alto y solido pensar. Todo sin salir de la idea del Poeta. Madrid por Juan. Sanches 1639. fol.2. Tom. Principiou esta obra no anno de 1614. em que traballhou pelo dilatado espaço de vinte e cinco annos examinando mais de mil authores, e destes trezentos Italianos como elle mesmo confessa no fim da mesma obra a pag. 670. Correspondeo o aplauzo dos mayores eruditos á expectação com que era dezejada celebrando a seu author com os seguintes elogios. O insigne Poeta Lopo Feliz da Vega Carpio no *Elogio* impresso no principio do mesmo Commento §. 1. Para los que deseavan entender al Camoens, y aun para el mismo mas hizo Manoel de Faria que el; porque si grande el uno estava escondido el otro le haze mayor manifestando-le: aquel nos veló muchos motivos de gusto, este nos le colmio corriendo-le los velos... assi como Luiz de Camoens es Principe de los Poetas que escrivieron en idioma vulgar, lo es Manoel de Faria de los Commentadores en todas lenguas porque ningun Commento a Poeta tan profundo salio de una sola mano tan cabal como este. Fr. Fernand. Camargo *Epit. Histor.* fol. 312. El felicissimo ingenio de Manoel de Faria, e Sousa en aquella dilatada obra de sus Commentarios al rarissimo Poeta Luiz de Camoens, que tantos años auduno defendiendo, e este illustre Cavallero le da bien a entender contoda variedad de letras divinas, y humanas. Thomaz Tamayo de Vargas censurando esta obra. El ingenio, erudicion, y diligencia de Manoel de Faria e Sousa con increible, y loable fatiga há sacada a mejor luz de la obscuridad, en que hasta a ora estava sepultada la profundidad del ingenio del Poeta, la fama de su Heroe, y la gloria de los Reyes, e Cavalleros de su nacion.

Naõ soy poderosa esta aclamação litteraria em aplauzo deste Commento para confundir a emulação indiscreta com que se atreveu a acuzalla de menos Catholica na Inquisição de Castella, tendo o primeiro author desta accusação D. Agostinho Manoel de Vasconcellos estimulado de que mostrando a Vida del Rey D. Joao o II. que compuzera, a Manoel de Faria, este uzando do seu genio livre lhe estranhou que tivesse nella tresladado paginas inteiras da *Vida de S. Pio V.* escrita por Antonio de Fuen-Mayor e varias clausulas das obras de Pedro Matheo e posto que affectadamente aceitou a advertencia riscando o que tresladara, começou a publicar que no *Epitome das Historias Portuguezas* escrevera Manoel de Faria muitas cousas que prudentemente devera encubrir, a cuja critica lhe satisfez marginando-lhe o livro da *Succesão de Filipe em Portugal* composto pelo dito D. Agostinho Manoel onde lhe notava naõ sómente inadverencias manifestas, mas ignorancias affectadas. Julgada a accusação por calumniosa no Tribunal da Inquisição de Castella donde seguiu Manoel de Faria glorioso triumpho das cavilosas maquinas deste seu emulo passou elle a Portugal, e colligado com Manoel de Galhegos, que estava sentido de ter Manoel de Faria acremente criticado hum *Discurso* feito em defeza da *Ulysses* de Gabriel Pereira de Castro impresso ao principio desta obra, e com Manoel Pires de Almeida que vaõ glorioso com o estudo que fizera em Roma sobre os mysterios da Poesia tinha escrito a Faria naõ approvasse os erros em que cahira Camoens, cuja advertência desprezando como sabio, se armou este triumvirato contra Manoel de Faria apresentâdo hum libello na Inquisição de Lisboa com o qual se persuadião conseguir o fim dos seus intentos em Portugal que se lhe frustraraõ em Castella. Mandou Panteleão Rodrigues Pacheco Inquizidor da primeira Cadeira que se examinasss o libello, e por parecer de alguns Qualificados forão prohibidos os Commentos de Camoens. Para se revogar esta prohibição que offendia o credito de hum varão tão benemerito de fama perduravel se empenharaõ pessoas de mayor graduacão como forão D. Alvaro da Costa Capellaõ mór, D. Gregorio de Castellobranco Conde de Villa-Nova e Francisco de Sá e Menezes Conde de Matozinhos

tozinhos, e ainda que se dilatou por algum tempo o despacho desta petençaõ sendo Inquisidor Geral D. Francisco de Castro mandou ao Author que defendesse as propoziçoens que erão delatadas como injurias ao sentido Catholico, e no breve espaço de quinze dias escreveu a seguinte obra.

Informacion en favor de Manoel de Faria, y Sena Cavallo de la Orden de Christo e de la Casa Real sobre la acuzacion que se hizo en el Tribunal del Santo Officio de Lisboa a los Commentarios que docta, y judiciosa catholicamente escribio a las Lusitadas del doctissimo e profundissimo, e solidissimo Poeta Christiano Luiz de Camoens unico ornamento de la Academia Española en este genero de letras. 1640. fol. Não tem lugar da impressão.

Imperio de la China, y cultura Evangelica en el por los religiosos de la Compania de Jesus sacado de las noticias del Padre Alvarez Semedo de la propria Compania. Madrid por Juan Sánchez 1642. 4. e Lisboa en la Oficina Herreriana 1730. fol.

Nenia. Poema Acrostico a la Reina de España D. Izabel de Borbon. Madrid en la Imprenta Real 1644. 4. A este Assumpto. Compoz.

Tres Sonetos, Canção Acrostica, e hum Soneto Portuguez com as letras Augusta Izabela. 79. *Outavas. Epicedio.* Lyras en eco. 10. *Decimas. Endechas.* Todas estas obras Poeticas em Castellhano sahiraõ na *Pompa Funeral de la Reina de Castilla D. Izabel de Borbon celebrada en el Convento de S. Jeronimo de Madrid.* Madrid por Diego Diaz de la Carrera 1645. 4. A este funebre assumpto com poz 40. *Poemas* como afirma no *Comment. da Cent.* 1. dos *Sonet.* de Camoens. *Sonet.* 22. pag. 60. col. 1.

Nobiliario del Conde de Barcelos D. Pedro hijo del Rey D. Dioniz de Portugal traduzido, e calligado con nuevas illustraciones de varias Notas. Madrid por Alonso de Paredes 1646. fol. No Prologo mostra com evidencia estar adulterado em muitas partes este Nobiliario, e como tal não ser genuina produçaõ de seu Author. Estas Notas ja tinhão sido impressas no fim deste Nobiliario da impressãõ de Roma por Estevasõ Paulino 1640. fol.

El gran Justicia de Aragon D. Martin Baptista de Lanuza. Madrid por Diego Tom. III.

Diaz de la Carrera 1650. 4.

Asia Portuguesa Tom. 1. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1666. fol. 88. ibi por Bernardo da Costa de Carvalho 1703. fol. Consta do principio desta conquista até onde suspensão a pena o grande Joaõ de Barros.

Asia Portuguesa Tom. 2. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1674. fol. comprehende a Historia desde o anno de 1538. até 1581.

Asia Portuguesa Tom. 3. Lisboa pelo dito Impressor 1675. fol. Contem os successos do tempo do dominio dos Reis Castellhanos.

Na Dedicatória que fez desta grande obra a Filippe IV. que não sahio a publico, lhe dizia. *Mi intento fue conseguir una suerte de brevedad no confusa a donde nõ ubiesse falta de alguna accion memorable, e un genero de dilacion recogida a donde nõ se hallase sobra de alguna clausula escusada. Acomode me por ventura menos a esta ponderacion, que a mi proprio porque no siendo me concedida la virtud de saberme estender en elegantes discursos vine a hazer virtud del aprieto.*

Europa Portuguesa Tom. 1. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1667. fol. 88. ibi por Antonio Crasbeeck de Melo 1678. fol. Nesta 2. edição sahio mais acrescentada Consta este 1. Tomo desde o tempo do Diluvio até que Portugal teve Rey proprio. Na censura que lhe fez D. Antonio Alvaes da Cunha a 2. de Abril de 1677. diz. *O Epitome das Historias Portuguezas obra tão celebrada deste Author servirá de Index a estes volumes que agora manifesta; este que agora leva o seguinte lugar na ordem da Impressão he o primeiro na Ordem da Historia.*

Europa Portuguesa Tomo 2. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1679. fol. Comprehende o tempo do Conde D. Henrique até D. Joaõ o III.

Europa Portuguesa Tomo 3. ibi pelo dito Impressor 1680. fol. Comprehende desde El Rey D. Sebastião até Filippe IV. com huma larga Descripção do Reyno de Portugal.

Africa Portuguesa. Lisboa pelo dito Impressor 1681. fol. Consta das Conquistas del Rey D. Joaõ o I. até o anno de 1562.

Todas estas obras historicas sahiraõ á luz publica por diligencia do Capitão Pedro de

Faria; e Sousa filho do Author.

Rimas varias de Luiz de Camoens Principe de los Poetas heroicos, y Liricos de España commentadas Tom. 1. e 2. que contienen la 1. 2. y 3. Centuria de los Sonetos. Lisboa por Theotonio Damaso de Mello 1685. fol.

Rimas varias &c. Tom. 3. 4. e 5. 2. Parte. El tomo 3. contiene las Canciones, las Odes, y las Sextinas. El tom. 4. las Elegias, e Octavas; el 5. las primeras ocho Eglogas. Lisboa en la Oficina Crasbeeckiana 1685. fol.

Peregrino Instruido. 4 sem nome do author, e do impressor.

Obras M. S.

America Portuguesa. Consta de tudo quanto nella tinhaõ obrado os Portuguezes desde o descubrimto do Brasil até o anno de 1640. com a Discripção daquella dilatada Provincia. Esta obra se entregou em Madrid a Duarte Coelho de Albuquerque Senhor de Pernambuco que a queria imprimir á sua custa por ter nella grande parte, porém pedindo faculdade ao Conselho Real para a impressão, o Secretario Diogo Soares que era mal affecto a Duarte Coelho a occultou de sorte que nunca mais appareceo naõ logrando da luz publica como erradamente escreveo o addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leão. Tom. 2. Tit. 12. col. 676.

Catalogo de los Escriitores Portuguezes. 4. Consta de 823. Autores cujo original tive em meu poder, e he muito mais copioso do que aquelle que está impresso no *Epitom. das Hist. Portug.* Conserva-se na Bibliotheca do Excellentissimo Conde de Redondo.

Albania. Poema Lyrico. Foy argumento desta obra D. Maria Pinto assistente no Convento de S. Bento de Vayraõ a quem na sua adolescencia dedicava o author as suas Poessias.

Arte Poetica, e versificatoria. 4. Esta obra que o Capitão Pedro de Faria, e Sousa filho do author deu ao Arcebispo de Braga D. Luiz de Sousa se conserva na Livraria de D. Manoel de Sousa Capitão da Guarda Real filho de D. Philippe de Sousa sobrinho daquelle Prelado.

Historia de los Marqueses do Castello Rodrigo, e de la Familia de Moura. Foy escrita á instancia do Marquez de Castello Rodrigo deixando-a imperfeita Joaõ Baptista

Lavanha. Della fazem memoria Leo Allat *Apes Urbane* p. 112. Franckenau *Bib. Hist. Gen. Herald.* p. 105. e Nicol. Ant. *Bib. Hist.* Tom. 1. p. 267. col. 11. 112. 113. 114. 115. 116. 117. 118. 119. 120. 121. 122. 123. 124. 125. 126. 127. 128. 129. 130. 131. 132. 133. 134. 135. 136. 137. 138. 139. 140. 141. 142. 143. 144. 145. 146. 147. 148. 149. 150. 151. 152. 153. 154. 155. 156. 157. 158. 159. 160. 161. 162. 163. 164. 165. 166. 167. 168. 169. 170. 171. 172. 173. 174. 175. 176. 177. 178. 179. 180. 181. 182. 183. 184. 185. 186. 187. 188. 189. 190. 191. 192. 193. 194. 195. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 202. 203. 204. 205. 206. 207. 208. 209. 210. 211. 212. 213. 214. 215. 216. 217. 218. 219. 220. 221. 222. 223. 224. 225. 226. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 236. 237. 238. 239. 240. 241. 242. 243. 244. 245. 246. 247. 248. 249. 250. 251. 252. 253. 254. 255. 256. 257. 258. 259. 260. 261. 262. 263. 264. 265. 266. 267. 268. 269. 270. 271. 272. 273. 274. 275. 276. 277. 278. 279. 280. 281. 282. 283. 284. 285. 286. 287. 288. 289. 290. 291. 292. 293. 294. 295. 296. 297. 298. 299. 300. 301. 302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309. 310. 311. 312. 313. 314. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322. 323. 324. 325. 326. 327. 328. 329. 330. 331. 332. 333. 334. 335. 336. 337. 338. 339. 340. 341. 342. 343. 344. 345. 346. 347. 348. 349. 350. 351. 352. 353. 354. 355. 356. 357. 358. 359. 360. 361. 362. 363. 364. 365. 366. 367. 368. 369. 370. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. 379. 380. 381. 382. 383. 384. 385. 386. 387. 388. 389. 390. 391. 392. 393. 394. 395. 396. 397. 398. 399. 400. 401. 402. 403. 404. 405. 406. 407. 408. 409. 410. 411. 412. 413. 414. 415. 416. 417. 418. 419. 420. 421. 422. 423. 424. 425. 426. 427. 428. 429. 430. 431. 432. 433. 434. 435. 436. 437. 438. 439. 440. 441. 442. 443. 444. 445. 446. 447. 448. 449. 450. 451. 452. 453. 454. 455. 456. 457. 458. 459. 460. 461. 462. 463. 464. 465. 466. 467. 468. 469. 470. 471. 472. 473. 474. 475. 476. 477. 478. 479. 480. 481. 482. 483. 484. 485. 486. 487. 488. 489. 490. 491. 492. 493. 494. 495. 496. 497. 498. 499. 500. 501. 502. 503. 504. 505. 506. 507. 508. 509. 510. 511. 512. 513. 514. 515. 516. 517. 518. 519. 520. 521. 522. 523. 524. 525. 526. 527. 528. 529. 530. 531. 532. 533. 534. 535. 536. 537. 538. 539. 540. 541. 542. 543. 544. 545. 546. 547. 548. 549. 550. 551. 552. 553. 554. 555. 556. 557. 558. 559. 560. 561. 562. 563. 564. 565. 566. 567. 568. 569. 570. 571. 572. 573. 574. 575. 576. 577. 578. 579. 580. 581. 582. 583. 584. 585. 586. 587. 588. 589. 590. 591. 592. 593. 594. 595. 596. 597. 598. 599. 600. 601. 602. 603. 604. 605. 606. 607. 608. 609. 610. 611. 612. 613. 614. 615. 616. 617. 618. 619. 620. 621. 622. 623. 624. 625. 626. 627. 628. 629. 630. 631. 632. 633. 634. 635. 636. 637. 638. 639. 640. 641. 642. 643. 644. 645. 646. 647. 648. 649. 650. 651. 652. 653. 654. 655. 656. 657. 658. 659. 660. 661. 662. 663. 664. 665. 666. 667. 668. 669. 670. 671. 672. 673. 674. 675. 676. 677. 678. 679. 680. 681. 682. 683. 684. 685. 686. 687. 688. 689. 690. 691. 692. 693. 694. 695. 696. 697. 698. 699. 700. 701. 702. 703. 704. 705. 706. 707. 708. 709. 710. 711. 712. 713. 714. 715. 716. 717. 718. 719. 720. 721. 722. 723. 724. 725. 726. 727. 728. 729. 730. 731. 732. 733. 734. 735. 736. 737. 738. 739. 740. 741. 742. 743. 744. 745. 746. 747. 748. 749. 750. 751. 752. 753. 754. 755. 756. 757. 758. 759. 760. 761. 762. 763. 764. 765. 766. 767. 768. 769. 770. 771. 772. 773. 774. 775. 776. 777. 778. 779. 780. 781. 782. 783. 784. 785. 786. 787. 788. 789. 790. 791. 792. 793. 794. 795. 796. 797. 798. 799. 800. 801. 802. 803. 804. 805. 806. 807. 808. 809. 810. 811. 812. 813. 814. 815. 816. 817. 818. 819. 820. 821. 822. 823. 824. 825. 826. 827. 828. 829. 830. 831. 832. 833. 834. 835. 836. 837. 838. 839. 840. 841. 842. 843. 844. 845. 846. 847. 848. 849. 850. 851. 852. 853. 854. 855. 856. 857. 858. 859. 860. 861. 862. 863. 864. 865. 866. 867. 868. 869. 870. 871. 872. 873. 874. 875. 876. 877. 878. 879. 880. 881. 882. 883. 884. 885. 886. 887. 888. 889. 890. 891. 892. 893. 894. 895. 896. 897. 898. 899. 900. 901. 902. 903. 904. 905. 906. 907. 908. 909. 910. 911. 912. 913. 914. 915. 916. 917. 918. 919. 920. 921. 922. 923. 924. 925. 926. 927. 928. 929. 930. 931. 932. 933. 934. 935. 936. 937. 938. 939. 940. 941. 942. 943. 944. 945. 946. 947. 948. 949. 950. 951. 952. 953. 954. 955. 956. 957. 958. 959. 960. 961. 962. 963. 964. 965. 966. 967. 968. 969. 970. 971. 972. 973. 974. 975. 976. 977. 978. 979. 980. 981. 982. 983. 984. 985. 986. 987. 988. 989. 990. 991. 992. 993. 994. 995. 996. 997. 998. 999. 1000.

Centuria de Cartas.

Filesofia natural de Alberto Magno traduzida em Castelhano.

Vidas de S. Paulo primeiro Ermita, e S. Hilarion, e S. Malco traduzidas de Latino de S. Jeronimo.

Chronica del Principe D. Juan despues Rey de Portugal que escrivio Damian de Gons.

Historia de España escrita por Apiano traduzida em Castelhano.

Rimas varias de Luiz de Camoens Commentadas Tomo 6. contiene ocho Eglogas hal-

adas de nuevo.

Rimas varias: Tomo 7. contiene todos los versos menores.

Comedias, e Prozas del mismo Poeta commentadas.

Fortuna, e vida de Manuel de Faria, e Souza Cavallero del Orden de Christo, e de la Casa Real. He dividida em 9. livros. Começa o 1. El mejor titulo, que ai en el mundo es el hombre, aunque el hombre sea nacido en la mayor miseria de calidad de sangre, e debienes de la fortuna; esto enseñó el increado Creador. Acaba o ultimo. Yd se que mi vida ya no puede ser mucha porque al entrada del mez de Março hize 55. anos que son muchos para un cuerpo lleno de infirmedades, de trabajos, y de flaqueza procedida dellas, e dellas.

Notas ao Poema da Ulissea do Doutor Gabriel Pereira de Castro. O original se conserva na Livraria da Congregação do Oratorio de Lisboa. Desta obra faz o mesmo author menção no *Juizo do Poema de Luiz de Camoens* col. 89. que está impresso ao principio do 1. Tomo dos *Comment. das Lusíadas.*

Notas a Cornelio Tacito traduzido por Manoel Soeiro do qual se fará memoria em teu lugar. Estavaõ escritas nas margens da letra de Manoel de Faria em hum exemplar que conservava na sua Livraria o Padre Fr. Manoel Baptista de Castro religioso de S. Jeronimo morador no Real Convento de Belem onde o vimos.

MANOEL FEYO natural da Cidade de Beja da Provincia Translagana, Prior da Igreja do Salvador da sua patria pelo largo espaço de 40. annos, e hum dos celebres Pregadores do seu tempo. Foy cordial devoto de S. Sifenando seu patricio alcançando á sua custa Bulla de Clemente VIII. passada a 13. de Mayo de 1598. para reza a Cidade de Beja deste insigno Martyr. Ainda deu mayores argumentos da sua devoção para este Santo convocando o Senado para que fizesse termo de ser Administrador da sua Irmandade, e depois em 18. de Outubro de 1600. fez doação da imagem do Santo que estava na Igreja do Salvador em cujo Coro mandou abrir em hum pedra a seguinte memoria.

Magister Emmanuel Feyo

Hujus Ecclesie Vicarius sibi, & suis

vivus posuit

de Facultate.

Compoz em Verso.

Vida de S. Sifenando Martir. M. S. Conserva-se no Collegio de Beja dos Padres Jesuitas.

P. MANOEL FERNANDES naceo em a Villa de Olivença da Provincia Translagana onde foraõ seus pays Fernão Martins, e Izabel Lourenço. Sendo Sacerdote se alistou na Companhia de Jesus em o Collegio de Coimbra a 9 de Setembro de 1553. e passados dous annos partio para a India com o ardente dezejo de lucrar almas para Christo, e aportou a Goa a 7. de Setembro de 1555. Chegando a esta Cidade o Patriarcha João Nunes Barreto com o Bispo D. André de Oviedo como quizesse certificarse do estado da Etiopia da qual era Patriarcha mandou ao Padre Manoel Fernandes com o Bispo e fazendo-se á vela no principio de Fevereiro de 1557. embocado o estreito do mar roxo desembarcarão no porto de Arquico e chegando á presença do Emperador Claudios lhe significou a sua redução a Fé Catholica, e posto que não lhe agradou a proposta, tratou com generosa profusão assim ao Bispo D. André como aos seus companheiros. Por morte do Patriarcha ficou exercitando o Padre Manoel Fernandes os ministerios apostolicos em tão vasto Imperio sendo o Cathequista de inume-

raveis Neofitos, e o amparo de muitos Christãos até que em Fremona lugar do Reyno de Tigré consumou a carreira da vida a 25. de Dezembro de 1593. Delle fazem illustre memoria Jarricus *Thes. rer. Ind. Part. 2. lib. 1. cap. 19. Godinho de reb. Abyssin. lib. 3. cap. 16. Telles Chron. da Comp. de Jesus da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 1. cap. 19. n. 7. e Part. 2. liv. 4. cap. 39. n. 4. e 6. e liv. 5. cap. 16. n. 2. e 3. ena Hist. da Etiop. alt. liv. 2. cap. 26. e 40. Franco Imag. da Virt. do Novic. de Coimb. Tom. 1. liv. 2. cap. 11. e 12. Souza Orient. Conquist. Tom. 1. cap. 5. Divil. 2. 2. 9. Nadali Ann. dier. mem. S. J. Part. 2. p. 343. Escreveo*

Carta escrita de Moçambique a 6. de Agosto de 1555. ao Provincial de Portugal em que lhe dá conta da jornada até 2. de Agosto que chegou áquelle porto.

Carta escrita de Goa onde chegou a 7. de Setembro de 1555. ao Padre Antonio Correa morador no Collegio de Coimbra onde lhe relata a sua jornada de Moçambique até Goa. Estas duas cartas se conservaõ M. S. no Cartorio da Casa Professa de S. Roque de Lisboa.

Carta escrita da Etiopia a 29. de Julho de 1562. ao Geral Diogo Laines. Sahio impressa na Hist. da Etiop. Alta do Padre Telles liv. 2. cap. 26. e 30. Traduzida em Latim pelo Padre Nicolao Godinho de Abyssin. reb. lib. 4. cap. 5. Parte della publicaraõ o Padre Guerreiro Relac. Annal. do Orient. dos annos de 1607. e 1608. liv. 5. cap. 6. e Franco Imag. de Virt. em o Novic. de Coimbra Tom. 1. liv. 2. cap. 11. n. 11. Desta Carta faz menção o addicionador da Bib. Orient. de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 12. col. 396.

Carta escrita da Etiopia de 3. de Junho de 1566. aos Padres e Irmãos do Collegio de S. Paulo de Goa. Sahio na Relac. Anal. do Orient. dos an. de 1607. e 1608. escrita pelo Padre Guerreiro liv. 5. cap. 7.

Carta escrita da Etiopia a 10. de Junho de 1568. ao Padre Geral.

Carta escrita da Etiopia em 20. de Dezembro de 1585. ao Provincial da India. Sahio impressa na Hist. da Etiop. Alt. do Padre Telles liv. 2. cap. 37. e Guerreiro Relac. Annal. do Orient. dos annos de 1607. e 1608. liv. 3. cap. 11.

MANOEL FERNANDES natural de Evora donde passando a Salamanca aprendeo letras humanas com o insigne Joáo Vaseo, e na Universidade desta Cidade foy ornado com as insignias doutoraes em Theologia O seu talento foy excellente para o pulpito que exercitou com geral aplauzo, e na intelligencia das linguas principaes alcançou a primazia. Voltando a Portugal como o seu espirito se ornasse de innocentes costumes, e solida erudição o admitio para seu domestico aquelle grande exemplar de Prelados o V. D. Fr. Bartholameo dos Martyres Arcebispo de Braga. Foy Conego Magistral na Cathedral de Lamego onde morreo a 8. de Dezembro de 1598. com 70. annos de idade Traduzio de Latim em Portuguez.

Palavras de Fr. Ricerio de Marchia compañheiro de S. Francisco em as quaes com estylo breve, claro, alto, e suavissimo se ensina e persuade a perfeição possivel, que na terra se pode alcançar derigidas ás Freiras de Villa-Longa. Braga por Antonio de Mariz. 1568. 8. Do author e da obra se lembra o Padre Fonceca *Evor. glor. p.* 413. e Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portugal.* Part. 5. liv. 1. cap. 21.

Sermão de S. Simão, e S. Judas pregado na Sé de Lamego anno 1567. juntamente cõ cinco Psalms de David em Portuguez vertidos com seus argumentos e annotaçõens. ibi pelo dito Impressor. 1569. 4.

Summaria Recapitulação da antiguidade da Sé de Lamego Bispos, e Chritandade della, e da sua nobreza. Lisboa por Manoel de Lyra 1596. 4.

Esta obra he allegada por Gaspar Estação *Antig. de Portug.* cap. 57. n. 5. e o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 102. no Comment. de 6. de Mayo letr. a.

Miscellanea Portugueza. M. S. Desta obra faz menção seu Author affirmando, que do cap. 35. fora extrahida a *Summaria Recapitulação* de que assim se fez memoria.

Quatro Dialogos em Portuguez dos quaes he argumento. *Nabucodenesor.*

Delle faz duplicada lembrança Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 267. col. 1. e Tom. 2. p. 322. col. 1. e Fr. Fernand. da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 1. cap. 21. n. 145.

MANOEL FERNANDES natural de Santarem, e insigne na pratica da Medicina como escreve o grande Zacuto *Pref. ad Lector lib. 7. Praxis Histor.* dizendo que escreverá.

De Vne passe facultatibus. M. S.

P. MANOEL FERNANDES natural de Fermoelhe em o Bispado de Coimbra e filho de Manoel Fernandes, e Anna Rodrigues. Quando contava 17. annos de idade recebeu a roupeira da Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 5. de Março de 1631. e fez a profissão do quarto voto a 8. de Setembro de 1652. Aprendidas as letras humanas, e divinas ensinou Rhetorica, Filosofia, e Theologia Moral com grande emolumento dos seus discipulos. Para o governo teve prudente capacidade, e talento maduro, como mostrou sendo Vizitador das Ilhas, Reytor dos Collegios do Fayal, Santarem, e do Noviciado de Lisboa, e Propozito da Casa Professa de S. Roque. Ditando Theologia Moral em o Collegio de Faro assistio com ardente zelo aos feridos do contagio que nos annos de 1649. e 1650. consumio grande parte dos moradores do Reyno do Algarve confortando a huns na ultima hora, e declamando do pulpito a todos para com a reforma das vidas extinguissem aquelle fatal incendio, do qual ainda que foy acometido he salvo em premio de sua fervorosa charidade. Não foy menos ardente quando no tempo que era Vizitador das Ilhas discorreo como Missionario Apostolico a de S. Miguel, Terceira, Fayal e a do Pico convertendo com a efficacia das suas vozes muitos pecadores ao caminho da penitencia, o que tambem executou na Provincia da Beira onde lhe succederão casos espantozos. Atendendo a Magestade del-Rey D. Pedro II. ao seu talento acompanhado de profunda sciencia o elegeo seu Confessor, cujo honorifico lugar exercitou pelo espaço de vinte e seis annos com summa independencia, e virtuosa liberdade. Instantemente rogado aceitou o lugar de Deputado da Junta dos tres Estados que promptamente dimitio quando soube ser incomparavel com o instituto, que professava Invento foy da sua piedade o mandar a 8. de Agosto de 1677. quando era Propozito da Casa de S. Roque que ao meyo dia desse o fimo

o fino grande três badaladas em memoria das tres horas que o nosso Redemptor esteve pendente na Cruz, e que se rogasse por aquelles que estavaõ na ultima agonia. Acometido de hum accidente de parlezia o deixou summamente atenuado, e posto que viveo seis annos se negou totalmente a todos os negocios em que era consultado por El-Rey, sendo todo o seu diuino prepararse para a morte que succedeo a 10. de Junho de 1693. quando contava 79. annos de idade e 62. de Companhia. Delle faz larga memoria o Padre Antonio Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 4. cap. 40. 41. e 42. e no *Ann. glorios. S. J. in Lusit.* pag. 330. e nos *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 392. n. 12. Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. no Comment. de 25. de Mayo letr. I. pag. 408. col. 2. e o Padre Antonio Cordeiro *Hist. Injulan.* liv. 8. cap. 1. n. 6. pag. 453. Compoz.

Alma instruida na Doutrina, e Vida Christã. Tomo 1. que contem a doutrina da criaçãõ do mundo até o symbolo dos Apostolos Lisboa por Miguel Deslandes Impressor del Rey 1688. fol.

Alma instruida &c. Tom. 2. que contem a doutrina do symbolo, e Artigos da Fé até os Mandamentos da Ley. ibi pelo dito Impressor 1690. fol.

Alma instruida &c. Tom. 3. que contem os Mandamentos da Ley, da Santa Madre Igreja, e Obras de Mizericordia. ibi pelo dito Impressor 1699. fol.

Desta obra deixou completos o 4. e 5. Tomo com que se aperfeiçoava a idea que tinha disposto.

Cygnus præmoriens. 4. M. S. Conflava de suas Oraçoens, e Poemas Latinas.

Vida do Irmão Affonso do Valle Coadju-tor temporal da Companhia de Jesus M. S. Desta obra faz mençãõ o Padre Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. pag. 706.

Vida do Irmão Manoel Henriques insigne Pintor. M. S. Desta obra o faz author o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. no Comment. de 11. de Mayo letr. G. e no Tom. 2. pag. 412. no Comment. de 4. de Abril letr. C. e Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 267. col. 1.

MANOEL FERNANDES CASTELO natural da maritima Villa de Buarcos do Bispado de Coimbra, e Capellaõ da Univerfidade desta Cidade. Publicou

Novena da gloriosa Virgem, e Martyr Santa Quiteria. Coimbra na Officina do Collegio das Artes 1711. 24.

MANOEL FERNANDES DEMOU-

RA natural de Lisboa, e hum dos insignes Medicos do seu tempo, cuja faculdade aprê-deo em Salamanca. Sendo convidado para regentar a Cadeira de Prima na Univerfidade de Coimbra a naõ aceitou por se naõ defraudar dos copiosos lucros, que percebia na cura dos infermos aos quaes restituia a faul-de perdida com a efficacia dos remedios como com o discreto, e jovial divertimento da sua conversaçãõ. Naõ foy menos erudito na Poesia, Filosofia, e Historia. Escreveo *Commentaria in Galenum.* fol. M. S.

De Sanguinis emissione. 4. M. S.

MANOEL FERNANDES DE OLIVEIRA

naceo em a Villa de Torres novas do Patriarchado de Lisboa no anno de 1637. sendo filho de Antonio Fernandes de Oliveira, e Maria Lopes. Recebeo as Ordens de Presbitero em Lisboa no anno de 1664. merecendo por seu inculpavel procedimento, e vasta sciencia da Theologia moral ser Cura da Igreja de S. Sebastião do Lugar da Zibreira termo da Villa de Torres novas onde pelo dilatado espaço de trinta annos explicou todos os Domingos o Evangelho, e Cathecismo ás suas ovelhas. Falleceo a 15. de Agosto de 1708. e jaz sepultado na Parochial Igreja de S. Pedro de Torres Vedras. Escreveo

Excellencias da Villa de Torres Vedras, e suas Antiguidades. M. S. Conserjava-se em poder do Excellentissimo Principal da Santa Igreja de Lisboa D. Francisco de Almeida.

Tratado dos sete Sacramentos. M. S.

MANOEL FERNANDES RAYA

natural da Cidade de Vizeu donde passando a Coimbra estudou Medecina em que sahio eminente como tambem o foy na Poesia. Falleceo na sua patria no anno de 1658 ao tempo que exercitava a Arte Medica. Compoz, e publicou no tempo que estudava em Coimbra.

Esperança enganada 1. Parte. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro. 1624. 8. Dedicado a D. André de Almada.

Segunda Parte ibi por Manoel de Carvalho 1629. 8. No Prologo promette *Esperança de moços*; e o fim dos *sucessos de Almada*.

Delle faz breve memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 38.

MANOEL FERNANDES TEYXEIRA Patraõ mór da Ribeira das Naos muito perito na construcção dos navios, como no exercicio da Nautica, escreveu

Memorial a ElRey sobre a perda da sua Real Fazenda por Je não acudir com os remedios necessarios. Lisboa sem anno da edição, e nome do Impressor fol.

MANOEL FERNANDES VILLAFANHA cuja patria, e genero de vida se ignora sabendo-se conforme escreve Joaõ Franco Barreto na *Bib. Lusit. M. S.* compozera em Lisboa.

Tratado da Arithmetica. fol.

MANOEL FERNANDES VILLAREAL naceo em Lisboa, e tanto que chegou aos annos da adolescencia partio para Madrid, e depois passou a Pariz onde com o lugar de Consul da Nação Portugueza assistio muitos annos cultivando o seu penetrante juizo com a Poetica, Historia, Genealogia, e arte militar de cojos estudos sahio profundamente instruido, e posto que nas suas obras se intitule Capitaõ sempre se exercitou em negociar donde não percebia pequenos lucros. Voltando para Portugal como fosse acerrimo fequiz do Judailmo foy prezó por ordem da Inquisição de Lisboa, e estando proficiente na Ley de Moyses que pelo espaço dequarêta años exactamête observara, foy relaxado á Justiça Secular, porém ou temoroço do fogo, ou illustrado de luz superior abjurou a perfidia sendo condemnado á morte de garrote que padeceo a 10. de Outubro de 1652. Compoz

El color verde a la divina Celia. Madrid por la Viuda de Alonto Martin 1637. 8. Consta de louvores da cor verde.

El Politico Christianissimo, o discursos politicos sobre algunas acciones de la vida del Eminenitissimo Senor Cardenal Duque de Richelieu. Pamplona por Juan Antonio Bor-

dun 1641. 4. & ibi pelo dito Impressor 1642. 16. Traduzido em Italiano por Parifio Cerchiari. Venetia por Marcos Garzani. 1646. 16. e em Francez por Chautonieres de Grenailles. Pariz por Tauffinainet Quinet. 1643. 4.

El Principe Vendido, o venta del Innocente y libre Principe D. Duarte Infante de Portugal celebrada en Viana a 25. de Junio de 1642. annos. ElRey de Ungria vendedor y ElRey de Castilla comprador. Stipulantes en el acuerdo por ElRey de Castilla D. Frãcisco de Mello Governador de sus Exercitos en Flandes; D. Manoel de Corte Real su Embaxador en Alemania. Por ElRey de Ungria Fr. Diego de Quirioja su Confessor el Doctõr Navarro Secretario de la Reyna de Ungria. Pariz por Juan Palé 1643. He traducção de Latim.

Anticaramuel, d defensa del Manifesto del Reyno de Portugal que escrevio D. Juan Caramuel Lobkowitz religioso de Dunas, Doctõr de Santa Theologia, Abad de Melorfa y Vicario General de la Orden de Cister. Pariz por Miguel Blageaert. 1643. 4.

Architectura militar, o fortificacion moderna traduzida de Francez do P. Jorge Tournier S. J. e augmentada por Villa Real Pariz por Joaõ Henaunt 1649. 16. com estampas. Por sua industria se publicou.

Cinco livros da Decada 12. da Historia da India por Diogo de Couto Chronista, e Guarda mór da Torre do Tombo do Estado da India. Com huma larga Dedicatoria feita em Pariz a 26. de Abril de 1645. pelo dito Manoel Fernandes Villa Real a D. Vasco Luiz da Gama Conde da Vidigueira Embaxador a ElRey Christianissimo.

Soneto, e Romance heroico em Francez á morte da Senhora D. Maria de Attayde. Sahiraõ nas *Mem. funeb. della Senhora.* Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1650. 4. a fol. 30.

Na Hist. Secret. de D. Antoine Roy de Portug. pag. 234. se lhe faz o seguinte elogio *homme de agreable commerce, son esprit eroit de un caractere a se faire beaucoup d'a mis; aussi tous les gens de qualite, e de bon gout se faisoient un plaisir de le voir* Macedo Propugn. *Lusit. Gal.* p. 182. o intitula *acutus, & peritus hujus seculi scriptor.* Ant. de Sousa de Macedo *Lusit. Liber. Proxem.* 2. 2. 3. n. 2. *Disertum.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 39. e Nicol.

col. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 267. col. 1.

Fr. MANOEL FERREIRA natural de Lisboa sendo filho de Pedro Ferreira, e Anna Ferreira, Professore o Instituto Carmelitano em o Convento de Lisboa no anno de 1662. Estudada Filosofia em o Convento de Evora e Theologia em o de Coimbra fahio taõ consumado nestas Faculdades que foy Consultor da Bulla da Cruzada. Administrou na Religiao os lugares de subprior do Convento de Torres novas, Prior do Convento de S. Romaõ, e Commissario da Ordem Terceira em Lisboa. Foy Confessor das Religioas dos Conventos da Villa de Tentugal da Cidade de Lagos, e da Cidade de Beja. No Capitulo celebrado em Lisboa a 30. de Abril de 1651. foy nomeado Socio do Provincial Fr. Gaspar dos Reys. Partindo para Roma a votar no Capitulo Geral em que fahio Geral da Ordem Fr. Mario Venturino, naõ chegou aquella Cidade impedido de huma enfermidade que o privou da vida no mez de Abril de 1654. Compoz.

Sermão em a Sé Metropolitana da Cidade de Lisboa na publicação da Santa Cruzada em 21. de Novembro de 1632. Lisboa por Lourenço Crasbeeck 1633. 4.

Vidas dos Santos Martires Confessores, e Virgens da Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo, dos quaes se reza na regular Observancia, e nos Padres Descalços por particular concessão Apostolica. 1. Tratado. 2. Tratado do principio instituição, e obrigações da Ordem Terceira da Penitencia de Nossa Senhora do Carmo. 3. Tratado. Breve introdução da Doutrina Christã. Lisboa por Antonio Alvares 1645. 4.

Vida da V. Anna Manoel da Conceição Terceira Carmelita que peregrinou duas vezes a Jerusalem, e ao Sanctuario do Loureto, da qual foy Confessor. Desta obra o allega como author Jorge Cardozo Agiel. Lusit. Tom. 3. pag. 451. no Comment. de 29. de Mayo letr. H.

Faz delle larga memoria Fr. Manoel de Sá Mem. Hist. dos Escript. do Carm. cap. 76.

Fr. MANOEL FERREIRA natural de Evora filho de Diogo Nabo e Izabel Ferreira e alumno da illustre Ordem dos Pregadores o qual sendo admitido a Collecção. Tom. III.

gial do Collegio de Santo Thomaz de Coimbra a 7. de Dezembro de 1625. aprendeo, e ensinou as sciencias escholasticas com grande fama do seu talento. Tendo sido Prior dos Conventos de Coimbra, e Lisboa, e Reytor do Collegio de Santo Thomaz Vizitador, e Vigario Geral da Provincia foy assumpto a Deputado da Inquisição de Evora a 17. de Novembro de 1654, e no Convento desta Cidade passou de caduco a eterno a 3. de Fevereiro de 1659. Delle se lembra Fr. Pedro Monteiro no *Cathal. dos Deput. de Evor.* 2. 67. e no *Claytr. Dom.* Tom. 3. pag. 273. Compoz

Oração fúnebre nas exequias do Bispo Inquizidor Geral D. Francisco de Castro no Convento de S. Domingos de Lisboa a 13. de Janeiro de 1653. Lisboa na Officina Grassebeckiana. 1654. 4.

P. MANOEL FERREIRA natural de Lisboa, e filho de André Dias, e Barbara Ferreira. Em o Noviciado patrio recebeu a roupeta de Jesuita a 7. de Junho de 1647. quando contava deasete annos de idade. Ensinou letras humanas na Collegio de S. Antão onde recitou com geral applauso duas Orações Latinas sendo da primeira assumpto o Santo Titular do Collegio, e da segunda S. Francisco Xavier. Passou á India no anno de 1658. e voltando a Portugal segunda vez navegou para o Oriente no anno de 1694. padecendo incriveis trabalhos na Missão de Tunquim onde baptizou mais de vinte mil Gentios. Compoz, e se publicou sem o seu nome.

Noticias Sumarias das Perseguições da Missão da Cochinchina principiada, e continuada pelos Padres da Companhia de Jesus. Lisboa por Miguel Manefcal Impressor do Santo Officio 1700 fol.

Vocabularium lingue Annamitice incipiendo à verbis Lusitanis fol. M. S.

MANOEL FERREIRA BOTELHO natural de Lisboa Cavalleiro Fidalgo da Casa Real, Thezoureiro, e Executor dos novos direitos da Chancellaria mór do Reyno, Alcaide mór da Ilha Grande dos Reys na Costa do Rio de Janeiro. Foraõ seus Progenitores Aleixo Ferreira Botelho Capitão da Infantaria da Guarnição da Corte, e D. Marianna de Souta. Foy muito estudioso

dioso da Genealogia da qual fez huma colleção de 12. Tomos que depois de sua morte se venderão. Fez tambem huma compilação das Cartas de Brazaõ que se tem passado a pessoas nobres de Portugal extrahidas do Archivio Real, e do Cathorrio do Bferivaõ da Nobreza, ou dos Reys de Armas do Reyno. Conserva-se esta obra na Livraria do eruditissimo Jozé Freyre de Monterroyo Mascarenhas.

MANOEL FERREIRA DE EÇA Senhor do antigo morgado de Cavalleiros em a Provincia do Minho naceo na illustre Villa de Guimaraens a 29. de Julho de 1661. onde teve por progenitores a Gregorio Ferreira de Eça Senhor do Morgado de Cavalleiros, e a D. Margarida Luzia de Alarcão Foy muito applicado ao Estudo da Genealogia escrevendo com indagação, e verdade.

Varias Famílias do Reyno de Portugal. fol. 4. Tom. M. S. Conserva-se em poder de seu filho Gregorio Ferreira de Eça.

Falleceo na sua patria a 20. de Janeiro de 1724. quando contava 53. annos de idade. Delle se lembra o Padre D. Antonio Caetano de Souza no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* pag. 26. v. 73.

MANOEL FERREIRA DE LEMOS, Alferes de Mar, e Guerra não somente perito na arte militar, mas muito versado na Poetica. Querendo celebrar a recuperação do Estado da Bahia feita no anno de 1625. compoz hum Poema dividido em seis cantos que dedicou a D. Jorge Mascarenhas Marquez de Montalvaõ, e primeiro Vice-Rey do Estado do Brasil, e o intitulou.

Brasilida. 4.
Desta obra vimos hum exemplar primorosamente escripto.

MANOEL FERREIRA LEONARDO, naceo em Lisboa a 25. de Abril de 1728. sendo filho de Pedro da Costa, e Antonia dos Martyres. Aprendeo Grammatica no Collegio dos Padres Jesuitas da sua Patria, e Filosofa no Real Convento de S. Domingos, e de huma, e outra applicação colheo abundante fruto o seu penetrante juizo. Sendo eleito Bispo do Graõ Pará o Illustrissimo e Reverendissimo D. Fr. Miguel de Bulhoens e Sousa da Ordem dos Prê-

gadores o recebeu por seu familiar, e com elle partio para o dito Bispaõ a 21. de Setembro de 1748. Dos seus estudos são produções as seguintes obras que publicou.

Elogio Funebre do Reverendissimo Padre Mestre Fr. Francisco de Santa Maria religioso de Santo Agolino, Prior Provincial, Mestre na Sagrada Theologia, Definidor da sua Ordem, e Reitor do seu Collegio de Coimbra, e Bibliothecario mór do Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa. Lisboa na Officina Pinheirense da Musica, e da Sagrada Religião de Malta 1745. 4.

Elogio Historico Panegirico, Encomiastico, e funebre das saudosas memorias do Eminentissimo e Reverendissimo Senhor D. Joaõ da Motta, e Silva Cardial Presbitero da Santa Igreja Romana, e primeiro Ministro Universal da Coroa Portuguesa. Lisboa por Antonio Alvares da Silva 1748. 4.

Com o nome affectado de Jozé Pedro da Silva.

Defensado do povo, Passa tempo divertido, alegria seria e jocosa para as fadigas de mayor disvelo e para as emprezas de mayor cuidado se offerece para lenitivo da magoa e recreyo da melencolia. 1. Parte. Lisboa na Officina Pinheirense de Musica. 1746. 4.

Relação da Viagem, e entrada que fez o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Fr. Miguel de Bulhoens e Souza III. Bispo do Graõ Pará para ella sua Diocese. Lisboa por Manoel Soares. 1749. Sahio sem o seu nome.

P. MANOEL FIALHO natural da Cidade de Evora onde foy virtuosamente educado por seus pays Manoel Delgado Salgado e Margarida Paez. Alistou-se na Companhia de Jesus em o Noviciado da sua patria a 15. de Julho de 1659, quando contava treze de idade onde obsevou exactamente os preceitos do seu Instituto. Querendo mostrar-se grato á patria que lhe dera o berço intentou escrever a Historia Ecclesiastica da Igreja Eborense em cuja empreza consumio os ultimos vinte annos da sua vida revolvendo, e apontando tudo quanto achava nos livros impressos, e M. S. conduzentos a este argumento, e para que fosse mais completa lhe juntou todas as noticias pertencentes á Historia Secular formando quatro volu-

volumes muito grossos de folha que intitulou.

Evora illustrada com noticias antigas, e modernas sagradas, e profanas em que se tocam algumas do Reyno. Dedicada a quem a mesma Cidade foy dedicada por ElRey. D. Affonso Henriques glorioso Rey de Portugal a Sacratissima Virgẽ Maria Mãe de Deos, Rainha universal do mundo todo. Primeiro Tomo dividido em 4. Partes fol. M. S. em 1707.

Evora illustrada &c. Tocão-se as noticias do Reyno necessarias. Tomo 2. dividido em 4. Partes fol. M. S. em. 1708.

Evora illustrada &c. com noticias não ja profanas mas só sagradas, ou pertencentes ao Sagrado Collegio, e Universidade da Companhia de Jesus, e seus annexos o da Purificação, e da Madre de Deos Tom. 3. fol. M. S. em 1708.

*Evora illustrada &c. com noticias de todos os seus Conventos, Collegios, Recolhimentos, Freguezias, Igrejas, e Ermidas. Tom. 4. fol. M. S. em 1709. Estavaõ promptos com todas as licenças para a impressãõ. Depois reduzio toda esta obra a hum Compendio escripto nas linguas Portugueza, e Latina, e como dezesasse imprimilla, e não tivesse cabedal para effectuar o seu dezejo, supplicou ao Cabbido de Evora a mandasse publicar por beneficio da impressãõ pois refutava em credito da Cidade Eborense, mas não obteve o despacho, que pertendia. Fallecendo a 27. de Dezembro de 1718. quando contava 70. annos de idade e 57. de Religiao se recolheo esta obra em o Cartorio do Collegio de Evora da qual fez hum Epitome o Padre Francisco da Fonceca Jesuita natural tambem desta Cidade, e o publicou com o titulo de *Evora Gloriosa*, e sahio impresso em Roma na Officina Komarekiana 1728. fol. Fazem menção do Padre Manoel Fialho o dito Padre Fonceca na *Prefac. da Evor. glor.* e a pag. 435. e o Padre Antonio Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* p. 873. e *Annal. S. J. in Lusit.* p. 449 n. 9.*

MANOEL FIGUEIRA DE NEGREYROS natural da Villa de Mertola em a Provincia Transagana filho de Fernando Dias, e Violante Nunes, e irmão do Doutor Diogo Nunes Figueira Collegial Tom. III.

do Collegio Real de S. Paulo de Coimbra do qual em seu lugar se fez distinta memoria e a quem imitou no estudo da Jurisprudencia em que sahio eminente sendo Lente de Instituta na Academia Conimbrigense e depois Ouvidor do Mestrado de San-Tiago na Comarca, e Ouvidoria de Setuval, e Corregedor da Villa de Almada. Compoz

Introductio ad ultimas voluntates continens omnia necessaria ad confessionem Testamenti. Ulyssipone apud Petrum Crasbeck 1613. 4.

Tratado sobre o Padre Nosso. Esta obra testifica Diogo Serra de Medeiros na *Relação de Mertola* M. S. que a vira. Do author fazem lembrança D. Francisco Manoel de Mello na Carta 1. de Cent. 4. das suas Cartas e Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 41.

MANOEL DE FIGUEIREDO natural da Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa, e insigne professor de Mathematica, Cosmographia, Astrologia, Arithmetica, e Arte de Navegação de cujas Faculdades assim practica, como especulativamente deixou por indeleveis argumentos as obras seguintes.

Chronographia; Repertorio dos Tempos no qual se contem 6. Partes, scilicet dos tempos, Esfera, Cosmographia, e arte de Navegação, Astrologia rustica, e dos tempos e pronosticação dos Eclipses, Cometas, e Sementeiras O Calendario Romano com eclipses até 630. e no fim o uzo, e fabrica da Balestilha, e Quadrante Geometrico com hum Tratado dos Relgios. Lisboa por Jorge Rodrigues. 1603. 4.

Prognostico do Cometa que apereceo em 15. de Setembro de 1604. Lisboa por Pedro Crasbeck 1605. 4.

Tratado da Practica da Arithmetica composta por Gaspar Nicolás emendada, e acrescentada. Lisboa por Vicente Alvares 1607. 8. & ibi por Joaõ Galraõ 1679. 8. & ibi por Bernardo da Costa de Carvalho 1716. 8.

Hydrographia; Exame de Pilotos no qual se contem as regras que todo o Piloto deve guardar em suas navegaçoens assi no Sol, variação da agulha, como no cartear com algumas regras da navegação de Leste a Oeste com mais o aureo Numero, Epactas, marés, e altura da Estrella Polar com roteiros.

Lii de

de Portugal para o Brasil, Rio da prata, Guiné, S. Thomé, Angola, Indias de Portugal, e Castella. Lisboa 1608. & ibi por Vicente Alvares 1614. 4.

Roteiro, e Navegação das Indias Occidentaes, Ilhas Antilhas do mar Oceano Occidental com suas derrotas, Jondas, fundos e conhecenças. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1609. 4.

Delle se lembraõ Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 267. col. 1. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lust. Litter. lit. E. n. 42. e o adicionador da Bib. Naut. de Antonio de Leão Tom. 2. Tit. 3. col. 1148.

FR. MANOEL DE FIGUEIREDO natural da Villa de Campo-Mayor em a Provincia Translagana onde foraõ seus Progenitores Sebastião Pegado de Abreu, e Izabel Pinta igualmente nobres, e opulentos. Professou o instituto dos Eremitas de Santo Agostinho em o Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 6. de Abril de 1711. onde aprendeo, e ensinou as sciencias Escholasticas até jubilar na Sagrada Theologia. Com prudencia, e afabilidade exercitou os lugares de Prior do Convento de Angra no anno de 1722. e do Convento de Lisboa em 1726. merecendo pela sua sciencia Theologica, e historica erudição ser Examinador das Tres Ordens Militares, Consultor da Bulla da Cruzada, e Chronista da sua Religião. Nos mais authorizados pulpitos da Corte recitou diversas Oraçoens Evangelicas que mereceraõ universal aplauzo. Compoz

Voz allegorica, que sendo o assombro dos homens nas Montanhas de Judea foy o terror dos Leões no sitio de Campo-Mayor o grande Bautista inclito Protector, e Soberano asilo da mesma Praça exposta em hum Sermão Chronologico, Panegirico, e gratulatorio na Igreja do mesmo Santo em acção de graças pelo glorioso triumpho que a dita Praça alcançou no apertado sitio em que havia cinco mezes a tinhaõ posto as armas de Castella; pregado em 27. de Outubro de 1717. Lisboa por Paschoal da Silva 1718. 4.

Sermão funebre nas solemniſsimas exequias que no Convento da Graça de Lisboa celebrou o nobelissima Irmandade dos Passos em 17. de Fevereiro de 1727. a seu Provedor o Excelentissimo D. Nuno Alvares Pereira de Mel-

lo primeiro Duque do Cadaval 4. Marquez de Ferreira, 5. Conde de Tentugal Presidente do Dezembargo de Paço Mestre de Campo General junto a Pessoa, e Governador das Armas da Provincia da Estremadura. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho 1727. 4. e nas ultim. Acçoens do Duque. Lisboa na Officina da Musica 1730. fol. a pag. 155. até 170.

Sermão no setimo dia do solemne Outavario com que os Religiosos da Companhia de Jesus da Casa Professa de S. Roque celebraraõ a Canonizaçaõ de S. Luiz Gonzaga, e S. Estanislao Koska. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa 1728. 4.

Festivo dia que a toda a Igreja deu o seu Sol o Principe dos Patriarchas, e Doutor eximio Santo Agostinho aparecendo seu Sagrado Corpo no Ceo de ouro na Cidade de Pavia o primeiro de Outubro de 1691. Lisboa por Bernardo da Costa Impressor da Religião de Malta 1728. 4.

Sermão pregado nas exequias que no Convento da Graça de Lisboa em 24. de Mayo de 1735. celebrou a Ven. Ordem Terceira de Santo Agostinho ao seu Prior o Excellentissimo Senhor D. Filipe Mascarenhas Segundo Conde de Coculim, Deputado da Junta dos Tres Estados. Lisboa por Jozé Antonio da Silva Impressor da Academia Real. 1735. 4.

Epitome da Vida, e prodigios de Santa Rita de Cassia Viuva, Religiosa da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho aclamada pela devoçaõ dos povos Advogada dos impossiveis. Lisboa pelo dito Impressor 1737. 8. No fim tem a Novena da mesma Santa que sahio separada ibi pelo dito Impressor. 1737. 12.

Oraçaõ funebre nas solemnes exequias que na Igreja de Santa Justa de Lisboa fez a Irmandade de Santa Cecilia em 11. de Dezembro de 1736. ao seu perpetuo Provedor o Senhor Diogo de Mendoca Corte Real do Conselho de Sua Magestade, e seu Secretario de Estado. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1737. 4.

Flos Sanctorum Augustiniano 4. Parte que contem os Santos de Setembro. Lisboa na Officina Rita-Cassiana 1737. fol.

Oraçaõ funebre nas solemnes exequias que na Matriz de Campo-Mayor em 17. de Março de 1737. se fizeraõ ao Serenissimo Senhor

Fr:

D. Antonio Manoel de Vilhena Principe Soberano de Malta, e Gozo, e Grao Mestre da preclarissima militar Religiao de S. Joao do Hospital. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1738. 4.

Carmelitano Viridario a R. P. ac S. M. Fr. Stephano á São Angelo in lucem edendo Elogium. Sahio no Tom. 2. desta obra a pag. 437. Lisboa na Officina Regia Silviana 1741. fol. O Elogio he de estilo lapidario. Com o affectado nome de Antonio Dias da Silva, e Figueiredo publicou.

Noticia do lastimozo estrago, que na madrugada do dia 16. de Setembro deste prezente anno de 1732. padecceo a Villa de Campo-Mayor causado pelo incendio com que hum rayo cahindo no armazem da polvora arruinou as torres do Castello, e com ellas as casas da Villa. Lisboa na Officina Augustiniana 1732. 4.

P. MANOEL DE FIGUEIREDO natural de Coimbra recebendo a primeira graça a 20. de Setembro de 1688. Foraõ seus pays Simão Rodrigues, e Domingas da Trindade. Em o Noviciado patrio da Companhia de Jesus vestio a roupeta a 4. de Julho de 1704. e passados quatro annos passou á India onde instruido nas sciencias escholasticas se dedicou ao ministerio do pulpito em que conciliou grande aplauzo. Publicou

Oração funebre nas exequias do Illustrissimo e Excellentissimo D. Luiz de Menezes Conde da Ericeira, e Marquez do Lourical duas vezes Vice-Rey, e Capitão General da India, na Igreja do Bom Jesus da Casa Professa de Goa em 21. de Junho de 1742. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1743. 4.

Sermão de Acção de graças pela vitoria que alcançou o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Castello novo Conde de Assumar Vice-Rey, e Capitão General da India de Bonfido inimigo do Estado, prégado a 15. de Mayo de 1746. na Sé Primacial de Goa. Lisboa por Francisco da Silva. 1747. 4.

Sermão de Acção de graças pelas vitorias que alcançou o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Castello novo Vice-Rey e Capitão General da India no ataque de Teracol a 23. de Novembro dia em que se publicava a fama da Novena de S. Francis-

co Xavier, e no rendimento da Praça de Rarim no dia da Festa do mesmo Santo prégado em Goa na Casa Professa da Companhia de Jesus em 6. de Janeiro de 1746. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Rainha 1748. 4.

MANOEL DA FONCECA natural do Lugar de Reris, e Parocho da Igreja de S. Juliaõ de Cambra no Bispoado de Vizeu muito estudioso da Genealogia, e como tal numerado entre os professores desta principal parte da Historia pelo Padre D. Antonio Caetano de Sousa *Appar. á Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 136. §. 158. Escreveo

Genealogia dos Almeida desde o tempo de Lucio Catelio Severo Bracharense do qual deduz esta Familia. Desta obra conserva huma copia o eruditissimo Jozé Freyre de Montarroyo Mascarenhas.

Fr. MANOEL DA FONCECA natural de Villa-Viçosa filho de Gaspar da Fonseca, e Joanna Cide. Foy admitido ao habito dos Eremitas Augustinianos cujo instituto professou a 9. de Janeiro de 1616. Passou á India, e no Convento de Goa falleceo Compoz

Anotaçoens sobre as obras de S. Joao Christo 3. Tom. M. S. Conservaõ-se na Livraria do Convento da Graça de Lisboa.

MANOEL DA FONCECA BORRALHO naceo em a notavel Villa de Santarem a 12. de Agosto de 1691. sendo filho de Pedro da Fonseca, e Maria Francisca Foy muito perito nos preceitos da Grammatica Latina, e nos primores da Poesia vulgar como mostraõ as obras que compoz. Falleceo na patria a 7. de Mayo de 1731. com 70. annos de idade. Jaz sepultado na Parochia do Salvador. Delle se lembra o Padre Iguacio da Piedade de Valconcellos *Hist. de Sant.* liv. 2. cap. 33. Publicou

Luzes da Poesia descubertas no Oriente de Apollo aos influxos das Musas divididas em tres luzes essenciaes. 1. da medita, e consonancia da Poesia. 2. do ornato da Poesia e figuras, que nella cabem. 3. do espirito da Poesia, e ereção do conceito. Lisboa por Philippe Vilela 1724. 4.

Promptuario de todos os Verbos das quatro conjugaçoes com todos os compoets, e

nomes, que derivão a sua etymologia, e quantidade das syllabas.

Dialogismo Rhetorico com todos os exemplos dos authores vulgares. Explicação universal de toda a Grammatica. 4. M. S.

Varias obras Poeticas, como são Loas Dialogos, Bailes, Entremezes, orações Academicas em a Academia de que foy Secretario. M. S.

MANOEL FRADE DE OLIVEIRA Cavalleiro Professo da Ordem Militar de Christo muito versado no estudo da Historia Ecclesiastica, e Secular, como publica a seguinte obra que vimos M. S. na Secretaria da Academia Real da Historia Portugueza.

Sincope universal historico em que em brevisima summa se descrevem recopiladas as mais celebres Historias do mundo. 2. Tom. 4. M. S.

MANOEL FRAGOSO militou na India no tempo que governava o Estado o famoso Heroe Affonso de Albuquerque o qual conhecendo o seu talento o mandou juntamente com Antonio de Miranda explorar quanto era digno de observação em o Reyno de Sião, cuja incumbencia desempenhou elcrevendo.

Dos Trajes, custumes, e mercadorias do Reyno de Sião. Esta obra remeteo Affonso de Albuquerque a D. Garcia de Noronha para a remeter nas Naos que estava de viagem para o Reyno, e se offerecesse a El-Rey D. Manoel como consta dos *Comment. de Affons. de Albuq.* Part. 4. cap. 20.

MANOEL FRAYAÃO DE MESQUITA nobre por nascimento, e estimado pelo talento que teve para a Poesia merecendo por hum, e outro dote ser domestico da Casa do Excellentissimo Duque de Aveiro D. Alvaro de Lencastro que o estimava com particular affecto. Entre as obras poeticas dignas da luz publica, que produziu o seu ingenho foram.

Relação do roubo sacrilego feito na Parochia de Santa Engracia succedido a 16. de Janeiro de 1630. He em 8. rima 4.

Relação das solemnidades dedicadas ao Santissimo Sacramento por causa do mesmo roubo. Em 8. rima 4.

MANOEL FRANCO natural de Lisboa Cavalleiro da Ordem militar de Aviz e Corregedor de Olivença o qual com injuria do seu nascimento saltando á fidelidade Portugueza se declarou parcial dos interesses de Castella contra Portugal publicando com o suposto nome de Manoel Franco de Coura, e Baemonde Ouvidor do Porto.

Memorial a la Santidad de nuestro Beatissimo Padre Alexandro Setimo em que se representam las razones, y fundamentos juridicos que deven obligar a Su Santidad a favorecer con las armas espirituales la causa de Su Magestad Catholica contra el Rebelde Portuguez. Madrid por Francisco Nieto y Salcedo. 1660. 4.

MANOEL DE S. FRANCISCO XAVIER chamado no seculo Manoel de Magalhaens natural de Ponte de Lima da Provincia de Entre Douro, e Minho onde teve por pays a Antonio Magalhães Batreto, e a D. Joanna Pereira de Abreu Senhores da Quinta do Matto, descendentes das principaes familias daquella Villa. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangelista em o Convento de Villar de Frades a 2. de Junho de 1692. onde jubilou na Sagrada Theologia. Foy muito estudioso da Historia Ecclesiastica, e Secular, insigne Prégador, e Humanista. Regeitou a Reytoria do Convento de Villar onde falleceo a 17. de Fevereiro de 1739. Publicou.

Sermão da Canonização dos gloriosos Santos Luiz Gonzaga, e Stanislaw Koska no terceiro dia do solemnissimo Outavario que com a assistencia do Divinissimo Sacramento celebrou o Collegio de S. Paulo da Companhia de Jesus da Cidade de Braga em 29. de Julho de 1727. Lisboa na Officina Patriarchal da Musica 1728. 4.

MANOEL FREYRE Cavalleiro Professo da Ordem de Christo filho de Paschoal Freyre, e Catherina Duarte, nasceu na Villa da Arrifana de Sousa do Bispado do Porto. Aplicou-se na Universidade de Coimbra ao estudo da Medecina em que sahio eminente, e sendo condutorio a 29. de Setembro de 1665. lhe derão os privilegios de Lente subindo a regentar a Cadeira da Anatomia a 26. de Novembro de 1671 e a de Avicena em 15. de Novembro de 1691.

Foy

summamente charitativo para pobres assistindo-lhe nas suas enfermidades com o disvelo com que outros assistem aos ricos. Falleceu a 23. de Dezembro de 1694. com fama de insigne Medico assim pratico, como especulativo. Compoz

Praxeos medicae utilis tractatus continens omnes propemodum universi corporis affectus fol. He grande volume como vimos. Desta obra dignissima da luz publica traduzio grande parte o Doutor Braz Luiz de Abreu no seu *Portugall Mediceo*.

MANOEL FREYRE DE ANDRADE natural da Villa da Alhandra do Patriarchado de Lisboa, Cavalleiro da Ordem militar de Christo e insigne cultor das Musas Assistio muitos annos em a Corte de Madrid conciliando as estimagoens das principaes pessoas devidas ao seu agudo engenho e discreta conversação e na mesma Corte falleceu no anno de 1686. Jaz sepultado na Parochia de Santa Maria de Almucena. Compoz a celebre Comedia intitulada.

Verse, e tenerse por muertos. Sahio com outras. Madrid por Joseph Fernandes de Buendia 1670. 4.
Pintezse una tempestad que impidio a un amante llegar adonde estava su Dama. 8. Rima. Sahio a pag. 54. da *Academia celebrada em a Real Aduana de Madrid* de que era Presidente Melchior Fernandes de Leon. Madrid em la Imprenta Real 1678. 4.

MANOEL FREYRE DE ANDRADE natural de Villa-Viçosa do qual foraõ progenitores Bernardim Freyre de Andrade Moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Mestre de Campo na guerra da Aclamação Governador de S. Thomé, Sargento Mór de Batalha na guerra da successão de Elspanha e Governador de Portalegre, e D. Joanna Vicencia de Menezes filha de Ambrozio Pereira de Berredo e Castro Capitaõ de Infantaria e de Cavalos na Provincia do Alentejo, Governador da Ilha de S. Thomé, e de D. Maria Lobo da Silveira irmã de D. Angela da Silveira mulher do primeiro Conde das Galveas D. Diniz de Mello e Castro. Seguindo os belicosos vestigios de seu pay passou de Capitaõ de Infantaria a Coronel da Provincia da Beyra, Reyno do Algarve e Peniche, e depois no anno de 1735. Bri-

gadeiro dos Exerciros de Sua Magestade tendo sido Governador da Praça de Olivença. Casou com sua prima com irmã por pay, e mãy D. Joanna Bernarda Pereira de Berredo filha de seus Tios Gomes Freyre de Andrade, e D. Luiza Clara de Menezes de quem teve unicamente a D. Luiza Rita de Menezes que naceo no anno de 1705. Para naõ degenerar da sua familia igualmente belicosa, e literaria escreveo.

Polilla Militar. fol. 4. Tom.

Nesta grande obra se expõem tudo quanto pertence ao ataque, e defença das Praças até as ultimas operaçoens da Campanha. Delle faz memoria o Padre Souza *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom 10. p. 899.

MANOEL FREYRE DE ANDRADE E CASTRO primo do precedente naceo em Lisboa sendo quarto filho de Gomes Freyre de Andrade Capitaõ de cavalos, Tenente General da Cavallaria por Patente de 8. de Mayo de 1683. em que se referem os seus assignalados serviços obrados em beneficio da patria desde o anno de 1646. até 1697. General de Artelharia do Reyno do Algarve, e Capitaõ General do Estado do Maranhão, e D. Luiza Clara de Menezes filha herdeira de Ambrozio Pereira de Berredo, e de D. Maria Lobo da Silveira dos quaes se fez menção precedente. Herdeiro da casa de seu pay, e dos seus marciaes espiritos passou de Capitaõ de cavalos a Sargento mór do Regimento da Cavallaria da Praça de Moura unindo aos exercicios de Bellona os estudos de Minerva pelos quaes mereceo ser admetido no anno de 1739. a Academico da Academia Real da Historia Portugueza. Para claro testemunho da fineza do seu discurso, e elegancia da sua fraze literarios patrimonios da sua illustre Casa. Compoz

Discurso Gratulatorio pronunciado na sua introdução á Academia Real da Historia Portugueza na Conferencia, que se celebrou no Paço em 10. de Dezembro de 1739. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca Impressor do Duque Estribeiro mór. 1740. 4.

Querendo o nosso Monarcha aproveitar-se do seu grande talento o nomeou no anno de 1747. Enviado aos Estados Geraes de Olanda para onde partio, e ao tempo que estava desempenhando esta incumbencia in-

tempestivamente

tempestivamente o privou a morte da vida com geral sentimento dos zelosos da Patria fallecendo na Cidade da Haya a 26 de Dezembro de 1748 quando contava 52 annos de idade. Foy transferido o seu cadaver para a Cidade de Anvers onde chegou a 14 de Janeiro de 1749, e sobre o caixão se gravou a seguinte inscripção.

D. O. M.

Corpus Illustr. ac Excel. Dom. Fr. Emmanuelis Freyre de Andrade, e Castro quondam Ordinis Christi Equit. Conf. Reg. Leg. equestris perfecti, ac Seren. Joan. V. Regis Portugallie ad Præpotentes Fæderati Belgij Ordines Ablegati Extraordinarij in urna hac dup. plumbea, ac lignea præsentibus idoneis testibus reconditum est. Curante Fr. Philippo de Lezanon y Rodrigues Carm. Missionario Apostolico nec non Regij Oratoris Portugallie Deservitiore primario. Obiit Hagæ Comitum S. R. B. Sacramentis rite munitus die 26. Decembris 1748. R. J. P.

Jaz sepultado na Igreja do Convento de Nossa Senhora do Carmo da Cidade de Anvers.

MANOEL FREIRE BATALHA, natural de Lisboa, e filho de Jozé Francisco dos Reis, e Maria dos Reis. Recebido o grau de Bacharel em os Sagrados Canones pela Universidade de Coimbra; foy Prothonotario Apostolico de Sua Santidade; Commissario do Santo Officio, e muito versado no ministerio do pulpito, que exercitou com aplauzo na sua patria donde passando ao Rio de Janeiro não sómente conciliou a mesma estimacão no pulpito, mas foy Visitador, Governador, e Vigario Geral do Bispado do Rio de Janeiro, e Mestre escola na Cathedral da mesma Cidade publicou.

Sermão na funcha, e magnífica pompa com que na Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Villa Real do Sabará das Minas se celebraraõ as memorias do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo do Rio de Janeiro D. Fr. Antonio de Guadalupe pregado em 2 de Mayo de 1741. Lisboa na Officina Alvarente 1742. 4.

Sermoes pregados de manhã, e de tarde nas Proseções da Madre Maria Antonia Emerenciana Aurelia de Jesus, e de sua Prima a Madre Maria Leodegaria Fa-

biana do Monte do Carmo Religiozas do Convento de Carmelitas Calçadas da Espiridão de Beja, e naturaes de Villa Rica do ouro preto das Minas geraes. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de JESUS 1746. 4.

FR. MANOEL FURTADO, cujo Instituto que professava se ignora. Compoz *Relação do Terremoto, que em 25 de Junho de 1563. houve na Ilha de S. Miguel.* fol. João Franco Barreto Bib. Port. M. S. affirma que se imprimira.

MANOEL DE GALHEGOS, nascido em Lisboa no anno de 1597. sendo filho de Simão Rodrigues de Galhegos, e Gracia Mendes Mourato. Entre os canonicos cismes do Parnaso Portuguez, mereceu lugar eminente assim pela cadencia do metro, como pela elegancia das vozes, e discrição dos conceitos, ou fosse metrificando em assumptos heroicos, ou liricos. O sublime enthusiasmo de que o dotou a natureza se admirava ornado de vasta erudição aprendida por todo o espaço de sua vida imitando, e muitas vezes excedendo os mayores Poetas de diversas Nações. Na Corte de Madrid, onde assistio algum tempo, contrahio estreita amizade com o grande Lopo da Vega Carpio, que se admirava do genio que tinha para a Poezia comica em cujo obsequio compoz algumas Comedias, que foraõ applaudidas por hum Varaõ taõ insigne neste genero de Poezia não sendo menor a aclamação dos expectadores, quando se representavaõ no theatro. Foy casado com Luiza Freyre Pacheco de quem teve descendencia, e depois de passar alguns annos viuvo se ordenou de Presbytero. Falleceo na Patria a 9 de Junho de 1665. quando contava 68 annos de idade. Jaz sepultado na Parochia de São Lourenço. Celebraõ o seu nome os Corisecos da Poezia do seu tempo como são Francisco de Sá, e Miranda no principio da *Gigantomachia*.

Celebrad Cismes admirando el canto Del Varon Lusitano,

Del nuestro nuevo Apollo

Resuena horrible, pero dulce tanto

Que igualmente deleita, y mueve espanto.

Anto:

Antonio Figueira Duraõ Laur. Parnaf.
Ram. 2.

Gallegus doctæ rarissima fama Minervæ est

Divisum Imperium Phæbus, & ille tenet.

Sic sua non solum Juppiter æstra premie

Sic sua non solum bella Gradivus alie.

Sic sua non solum sydera Castor habet.

Sic sua non solum Tartara Pluto regit.

Lopo da Vega Carpio Laurel de Apollo
Sylva. 3.

Quando en tu Lyra Lusitano Orfeo

Manoel Gallegos das battallas cantes

De Encelado, y Tiphæo

Nô admite el alto premio tu deseo,

Que alcançaran con versos elegantes

Estrellas por Laureles tus Gigantes.

D. Franc. Manoel de Mello Tub. de Cal-

liop. Sonet. 97. e na Cart. 1. da 4. cent. das

suas Cartas. Heroico, Lyrico, e Comico.

Fr. André de Christ. Juizo Poet. fol. 8. vers.

Varão estudioso nas letras humanas, e vislo

na erudição dos Poetas cujas idéas soube ob-

servar na especulação, como imitar na pra-

tica. Joan. Soar. de Brito Theat. Lust. Lit-

ter. Lit. E. n. 43. e Nicol. Anton. Bib. Hisp.

Tom. 1. p. 267. col. 1. Compoz.

Gigantomachia. Lisboa por Pedro Cras-

beck 1628. 4. Poema Heroico de cinco

cantos cujo argumento he a guerra dos

Gigantes contra Jupiter. No fim. Ana-

xarte Sylva.

Templo da Memoria Poema Epithalami-

co nas felicissimas vodas do Excellentissimo

Duque de Bragança, e de Barcellos, Mar-

quez de Villa-Vieosa, Conde de Ourem, de

Arrayolos, de Penhasel, de Neiva, &c.

Lisboa por Lourenço Crasbeck. 1635. 4.

Discurso Poetico, e Canção á Ulyssæa

de Gabriel Pereira de Castro. Lisboa por

Lourenço Crasbeck. 1636. 4. Sahio no

principio.

Obras varias al real Palacio del Buen

Retiro. Dedicadas ao Conde Duque. Ma-

drid por Maria de Quiñones 1637. 8.

Relação do que passou na felice Aclama-

ção dedicada aos Fidalgos de Portugal. Lis-

boa por Lourenço de Anvers. 1641. 4. Sem

o seu nome.

Das muitas Comedias, que escreveuão saõ as

mais celebres.

Entrada de Felipe em Portugal.

Affonso de Albuquerque.

El inferno de Amor.

Tom. III.

El honrado prudente.

Valor, verdad, y ofension.

Castar a guiso por fuerça.

La Orente de Chipre.

La Reyna Maria Estuarda.

MANOEL DA GAMA LOBO, natural da Villa de Montemor o Velho do Bispado de Coimbra, sendo bautizado na Igreja Matriz a 22. de Novembro de 1658.

Forão seus Progenitores, Manoel Chichoro

Pinheiro, e D. Violante da Gama de

igual nobreza á de seu consorte. Dotado

pela natureza de engenho perspicaz, e fel-

iz memoria se applicou na Academia Co-

nimbricense ao estudo da Jurisprudencia

Cesarea para ser hum dos seus mayores or-

natos pois recebendo nesta faculdade a bor-

la doutoral, e admitto a Collegial de S.

Pedro a 7. de Julho de 1691. regentou a

Cadeira da Instituta de que tomou posse a

23. de Novembro de 1693. donde passou

á do Código a 5. de Mayo de 1699. do

Digesto velho com igualações á de Vef-

pura em o 1. de Abril de 1707. e ultima-

mente á de Prima a 7. de Fevereiro de

1716. onde foy reconduzido a 25. de De-

zembro de 1719. Fez respeitado o seu no-

me, e pessoa pela gravidade do semblan-

te, subtileza do juizo, e profundidade do

talento com que se distinguio de todos os

Cathedraticos, ou fosse arguindo, ou de-

fendendo nos actos literarios. Foy Cone-

go Doutoral das Cathedraes de Braga, e

de Evora, Deputado do Santo Officio de

Coimbra, e Dezembargador do Paço. Fal-

leceou em Coimbra a 20. de Fevereiro de

1742. em idade de 84. annos. Jaz sepulta-

do no Collegio de Santo Antonio da Pe-

dreira da Provincia Capucha de S. Antonio

da qual foy sempre generoso Bemfeitor. As

Postillas, que dictou no tempo do seu Ma-

gisterio ornadas de subtileza, e profundida-

de, saõ as seguintes.

Releção ad egregium Imperator. Anto-

nin. responsum in l. 1. c. de fideicommissis.

Ad Tit. Cod. de crimine expilator heredi-

tatis. fol. M. S.

Ad Tit. ff. de Exceptione rei venditæ;

ac traditæ. fol. M. S.

Ad Tit. ff. de jure Fisci.

Ad Tit. ff. de solut. matrimon.

Fazem delle memoria o Doutor Manoel

Mm Pe.

Pereira da Sylva Leal *Cathal. dos Colleg. de S. Pedro* §. 141. e Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Deput. da Ing. de Coimb.* §. 140.

P. MANOEL GODINHO, natural da Villa de Vianna do Arcebisado de Evora, filho de Pedro Lopes da Gaya, e Mellia Godinha ambos descendentes de nobres familias. Ao tempo, que contava vinte e tres annos de idade recebeu a roupea da Companhia de Jesus a 11. de Março de 1542. movido dos documentos que ouvira a S. Francisco Xavier com quem se confessara, e de hum Sermão pregado por Fr. João Soares Pregador del Rey D. João o III. que depois occupou dignamente a Cadeira Episcopal de Coimbra. Observou exactamente o instituto, que professara sendo muito mortificado, penitente, e esmolero. No fatal contagio, que no anno de 1569. devastou grande parte dos moradores de Lisboa se offereceo como victima da charidade em beneficio dos enfermos em cuja empreza sacrificou a vida a 4. de Agostto do dito anno. Delle se lembra o P. Franco *Imag. da virt. do N. viz. de Lisboa*, liv. 1. cap. 31. Compoz.

Vida do V. Padre Gonçalo da Sylveira. M. S.

Vida de Afonso Mendes Patriarcha da Etiopia. M. S.

MANOEL GODINHO, naceo em a Villa de Montalvão, Comarca de Portalegre da Provincia Translagana, sendo filho de Manoel Nunes de Abreu, e Joana dos Reys. Na idade de quinze annos foy admittido á Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 3. de Junho de 1645. Passou á India, donde sendo mandado pelo Vice-Rey do Estado Antonio de Mello e Castro a Portugal, se embarcou em Bagaim a 15. de Dezembro de 1662. e passando por Damao, e Surrate, chegou a Persia donde atravessada a Arabia Deserta veyo a Babilonia. De Alepo aportou em Marcelha, onde se embarcou para Portugal, e chegou a Cascaes a 25. de Outubro de 1663. de cuja viagem publicou.

Relação do novo caminho, que fez por terra, e mar vindo da India para Portugal no anno de 1663. o P. Manoel Godinho

da Companhia de Jesus. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1665. 4.

Sahindo da Companhia, foy Prior de S. Nicolao da Villa de Santarém, e Beneficiado em a Parochia de S. Nicolao de Lisboa, Prior da Igreja de Santa Maria de Loures do Patriarchado de Lisboa, Protonotario Apostolico, e Commissario do Santo Officio. Falleceo em o anno de 1712 quando contava 78. annos de idade. Publicou

Horario Evangelico demonstrador de 40. horas dadas pelos Evangelistas com outras tantas meditações Sacramentaes para ellas no Jubileo, e Lausperenne, que a Santidade do Papa Innocencio XI. concedeo á Cidade de Lisboa. Lisboa por Miguel Deslandes 1683. 12.

Noticias singulares de algumas cousas succedidas em Constantinopla depois da Rota do seu exercito sobre Viena enviadas de Constantinopla a hum Cavalheiro Maltez. ibi pelo dito Impressor 1684. 4. sem o seu nome.

Vida, virtudes, e morte do V. Padre Fr. Antonio das Chagas Franciscano. Lisboa pelo dito Impressor 1687. 4. & ibi por Miguel Rodrigues 1723. 4. Desta obra se lembra João Antonio da Costa de Andrade *Crysol Serap.* p. 228.

Sermão do glorioso S. Antonio de Lisboa, pregado na Parochial de Santa Marinha de Lisboa. Lisboa, por Miguel Deslandes, 1688. 4. e Coimbra por João Antunes 1692. 4.

Novena da Mãe, e Senhora da Piedade para conseguir por sua intercessão, o que for mais conforme à vontade divina. Lisboa, por Miguel Deslandes 1701. 8.

Symbolo da Fé, illustrado com varias questoens. M. S.

Summa de Casos de Consciencia. M. S. *Carta Gratulatoria, que os Christãos Orientaes escreverão aos Senhores Emperador, e Rey de Polonia pela victória, que alcançaraõ dos Turcos, com huma proclamação aos Principes Christãos*. M. S.

MANOEL GODINHO CARDOSO natural de Lisboa donde sahindo embarcado a 10. de Abril de 1585. em a Nao Santiago, de que era Capitão Fernão de Mendoça, lastimosamente naufragou a 15. de

de Agosto do dito anno, cujo tragico successo escreveu como testemunha ocular, e publicou com o seguinte titulo.

Relação do naufragio da Nao San-Tiago, e Itinerario da gente, que della se salvou. Lisboa, por Pedro Crasbeeck. 1601. 4. e na *Hist. Trag. Marit.* Tom. 2. desde pag. 63. até 152.

Fazem memoria deste Escriitor Miguel Leitão de Andrade *Micel.* Dial. 2. p. 46. chamandolhe erradamente Manoel Mendes Cardoso. Joan. Soar. de Brito, *Theat. Lusit. liter.* lit. E. n. 45. Anton. de Leon *Bib. Ind.* Tit. 13. e Fr. Luiz de Sousa *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 7.

MANOEL GODINHO DE HEREDIA, Mathematico insigne, e assistente em Goa, cabeça do Imperio Asiatico Portuguez escreveu

Historia do martyrio de Luiz Monteiro Coutinho, que padecio por ordem do Rey Achem Raianancor no anno de 1588. e dedicada ao Illustrissimo D. Aleixo de Menezes, Arcebispo de Braga, cuja dedicatória foy feita em Goa a 11. de Novembro de 1615. fol. M. S. com varias estampas.

P. MANOEL DE GOES, nasceu em a Villa de Portel da Provincia Translagana do Arcebispo de Evora, e foy filho de Joao Vagueiro, e Maria Alvares, e irmão do Padre Gaspar de Goes Jesuita, que em 13 de Setembro de 1571. juntamente com outros companheiros dos quaes era superior o P. Pedro Dias na viagem, que faziaõ para o Brasil foraõ victimas da impiedade heretica. Quando contava doze annos de idade impellido da inclinação ao estudo fugio da Casa paterna para Castella onde aprendeo no espaço de quatro annos a lingua Latina, Rhethorica, e Philosophia. Restituido á companhia de seus Pays, continuou os estudos em a Universidade de Evora, onde atrahido do Instituto dos Padres Jesuitas recebeu a roupetta a 31. de Agosto de 1560. quando contava 18. de idade. Instruido profundamente nas letras humanas as ensinou oito annos, e com tal primor soube a lingua Latina, que se affirmã dizeira o P. Joao Pe-

Tom. III.

dro Mafco a quem o Cardeal D. Henrique mandara buscar a Italia para escrever no mesmo idioma a Historia da India, ouvindo-o recitar huma Oraçãõ, ser escuzado vir elle para aquella empreza, quando em Portugal havia talento, que a pudesse cabalmente dezempenhar. Dizeu Philosophia pelo espaço de dez annos, sendo taõ agudo nas investigaçoes da Dialectica, e Metafisica, como fora elegante nas humanidades, e Rhethorica. Ao estudo das Sciencias unio a cultura das virtudes mostrando em todas as suas açoes vida inculpavel. Falleceo no Collegio de Coimbra a 13. de Fevereiro de 1593. com 51. annos de idade, e 33. de Religião. Della fazem honorifica memoria *Bib. Societ.* p. 189. col. 2. *Fuit vir ingenio peracuto, & multa eruditione commendabilis.* Joan. Soar. de Brito *Lheatr. Lusitan.* Titter. lit. E. n. 46. *Humaniorum Litterarum, Philosophiaeque nominatissimus professor.* Fonseca Evora *Glorios.* p. 435. *Sapientissimo, e doutamente versado na lingua Grega, e Latina.* Franc. de S. Mar. *Diar. Portug.* pag. 151. *Author dos Cursos Conimbricenses obra singular, e excellente na elegancia, erudição, e agudeza* Franco *Annus. Glor. S. J. in Lusit.* p. 83. *praeclarum illi ad scientias ingenium.* Compoz a seguinte obra, que dividida em diversos Tomos publicou sem o seu nome.

Commentarii Collegii Conimbricensis in octo libros Physicorum Aristotelis Stagiritae. Tomus primus. Lugduni apud Joannem Philehotte 1602. 4. & Coloniae apud Lazarum Zetnerum 1602. 4.

Commentarii in quatuor libros Aristotelis Stagiritae de Caelo. Tomus secundus. Olysi-pone apud Simonem Lopefium 1593. 4. grande. Desta obra faz menção o addicionador da *Bib. Naut.* de Antonio de Leão Tom. 2. Tit. 1. col. 952. Neste Tomo se imprimiraõ os seguintes Tratados.

In libros Meteororum Aristotelis Stagiritae duos.

In libros Aristotelis, qui parva naturalia appellantur.

In libros Ethicorum Aristotelis ad Nicomachum.

Sabio este 2. Tomo reimpresso Lugduni apud Officinam Junctarum 1594. 4. augmentado com o texto Grego do Philosopho correspondente á traducção Latina.

Mm ii

Com.

Commentarii in tres libros de Anima. Conimbricæ apud Antonium de Maris 1598.
4. Colonizæ apud Lazarum Zetnerum 1604.
4. & Lugduni apud Horatium Cardon. 1604.
4.

Commentarii in libros de Generatione, & Corruptione Aristotelis Stagiritæ. Conimbricæ apud Antonium Mariz 1597. 4. grande & Moguntizæ 1606. 4.

Nelles livros, são palavras do P. Antonio Franco *Imag. da virt. do Noviciado de Exora* p. 874. *veneraõ as Universidades não só o selecto das suas resoluções, mas a torrente de eloquencia, que parece de hum daquelles antigos, e mais excellentes Pays, e Meſtres da lingua Latina.* Os outros Tomos do *Curso Conimbricense*, foraõ compostos pelo Padre Sebastião de Couto Jesuita, de quem se fará memoria em seu lugar.

Fr. MANOEL DE GOES, natural de Lisboa onde recebeu, e professou o habito de Carmelita Calçado. A prudencia em que foy insigne o habilitou para ser eleito no anno de 1536. Prior do Convento de Lisboa, que segunda vez administrou, no anno de 1542. donde subio a ser Provincial no anno de 1551. Terceira vez foy Prior do Convento de Lisboa eleito em o anno de 1563, e em todas estas Prelasias augmentou os Conventos com magnificas obras. Para não estar ociosa a sua grande capacidade por eleição uniforme, foy Reitor do Collegio de Coimbra duas vezes até que depois de huma larga vida occupada em obsequio da Religião, e no exercicio das virtudes recebidos os Sacramentos espirou placidamente no Convento patrio a 22. de Setembro de 1595. Delle se lembraõ *Lezana Annal. Carm.* Tom. 4. fol. 452. n. 8. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 142. letr. E. e Tom. 2. p. 376. letr. B. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 77. Como insigne professor do Canto Gregoriano compoz, e publicou quando era Provincial.

Processionarium Ordinis Carmelitarum. Ulyssipone 1551. 4.

Em aplauso desta obra está no principio hum Epigramma do Bispo D. Fr. Ama-

dor Arraes. Deste Processionario usou a Provincia de Portugal até o anno de 1610 em que Fr. Gaspar Campello compoz outro de que agora usa.

Memorias Historicas da Ordem do Carmo. M. S. Dellas fuz menção Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 142. no Comment. de 14. de Janeiro letr. D.

MANOEL DE GOES DE VASCONCELLOS, Licenciado em a Sagrada Theologia em cuja Faculdade assim especulativa, como Moral, foy muito perito como tambem na lição da Sagrada Escritura, e livros asceticos. Escreveo

Caminho espirital das Almas Christãs para a salvação, em cuja doutrina se lhes dá luz para desferrar toda a ignorancia, no que toca á Fè, e Ley de Deos, e Igreja composto, e recopilado da Doutrina Evangelica, e Escritura Sagrada. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1613. 4.

Exame de Conſciencia, e ordem para os Penitentes se confessarem bem de seus peccados juntamente com alguns avisos aos Confessores com huma approvação no fim da frequentação do Divino Sacramento. ibi pelo dito Impressor 1615. 8.

MANOEL DE GOYOS, Capitão da Mina, e Porteiro mór del Rey D. Manoel, filho de Estevo de Goyos, Alcaide mór de Mertola, e de sua mulher D. Isabel de Attaide, filha de Nuno Mascarenhas Comendador de Almodouvar da Ordem de San-Tiago. Cultivou a Poesia vulgar com grande aplauso, de cuja veyra se publicaraõ alguns versos no *Cancioneiro de Garcia de Rezende*, a fol. 85. 151. 253. vers. 154. vers. 160. vers. 175. vers. 159. 212. até 213. vers.

P. MANOEL GOMES, alumno da Companhia de Jesus cujo instituto abraçou em Goa em o 1. de Janeiro de 1559. Foy incansavel operario da vinha de Salcete convertendo innumeravais idolatras ao caminho da salvação, e confirmando aos convertidos na Fé, que tinhaõ abraçado. Sete annos antes da sua morte se ordenou de Sacerdote para com mayor perfeição se dedicar ao serviço dos proximos até felizmente consumar á carreira dos seus apostolicos trabalhos,

balhos em Salcete a 23. de Fevereiro de 1591. Delle faz honorifica menção Cardoso *Agiolog. Lusit.* Tom. 1. p. 512. e no Comment. de 23. de Fevereiro letr. G. Ben- ci *Annuae* do ann. 1591. p. 875. Alegam- ba de mortib. *illustrib.* pag. 112. Escreveo

Carta escripta de Salcete em 16. de De- zembro de 1560. aos Padres do Collegio de Goa, em que relata o fructo que se colhia naquella Missão. Sahio com outras em Ita- liano. Venetia por Tramezzino 1562. 8.

Carta escripta aos Padres da Provincia de Portugal feita em Amboino a 20. de Mar- ço de 1563.

Carta escripta de Amboino em 15. de A- bril de 1564. aos Padres da India. Consta de 9. paginas.

Carta escripta de Amboino a 27. de Mayo de 1565. aos Padres da India.

MANOEL GOMES, filho de Pays Portuguezes, e nacido em a Cidade de Anvers em Flandes, insigne professor de Medicina, cujo nome celebraõ Zacuto Lusitano, Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. p. 268. col. 2. Vander Linden de *Script. Me- dic.* lib. 1. e Joan. Soar. de Brito *Theat. Lusit. Litter. liter.* E. n. 47. e Wolfro *Bib. Hebraica.* Tom. 3. p. 875. n. 1791. Compoz *De pestilentia curatione methodica tras- latio, in qua cause, signa præambula, me- dicamina ante provida, & sanantia.* An- tuerpia apud Joannem Trognesium 1603. 4. Lovanii apud Jacobum Zegerf. 1637. 8. e Antuerpie apud Viduam Joannis Cnob- bari 1643. 4.

De que el Aforismo primero de Hyppo- crates Vita brevis, ars longa, occasio præ- cepts, experimentum periculosum, judicium difficile. Serve a la Milicia, como a la Me- dicina: y de tres gujanos Araña, Hormi- ga, y Abeja. Antuerpie apud Viduam Jo- annis Cnobari 1643. 4. Dedicado a Dom Francisco de Meilo Marques de Torre La- guna, Governador, e Capitão General dos Estados de Flandes. He composto em ver- so solto Castelhana, e no frontispicio de- clara o Author ser Portuguez.

P. MANOEL GOMES, natural da Cortiça do Bispado de Coimbra, filho de André Gomes, e Maria das Neves. Foy admittido á Companhia de Jesus em o Col-

legio de Coimbra a 2. de Fevereiro de 1676: onde sahio versado nas sciencias severas co- mo do seu talento se esperava. Reduzio a mais breve corpo o Tratado, que da Bulla da Cruzada tinha escripto o P. Luiz Nogueira Jesuíta, e o publicou em nome do P. Duarte de Oliveira da mesma Com- panhia, com o seguinte titulo.

Compendium Bulle Cruciate Lusitanie concessie. Conimbricæ apud Regalem Col- legii Artium Officinam S. J. 1714. 4.

MANOEL GOMES, chamado no se- culo Manoel Gomes Frazão, naceo na Villa de Estremoz da Provincia Trastaga- na a 6. de Janeiro de 1688. sendo filho de Domingos Gomes, Alferes de Infantaria, e Maria Martins Frazoa. Desde os primei- ros annos se applicou à lição dos livros, e sem aprender a lingua Latina entendia a Sa- grada Escriitura, e Santos Padres. Livre do vinculo conjugal entrou na Congrega- ção do Oratorio da sua patria no Estado de leigo a 21. de Novembro de 1718. e nella obsevou exactamente o seu instituto. Fal- leceo na mesma Congregaçãõ a 25 de A- bril de 1740. quando contava 52. annos de idade, e 22. de Congregado. Publicou cõ o affectado nome de Gonçalo Frome Na- zaõ puro anagrama do seu nome.

Atractivo da alma Maria Santissima Se- nhora nossa. Ponderaçãõ da sua incompara- vel fermesura, e saudades da sua amabilis- sima presença. Lisboa 1739. 4. sem nome do Impressor. He huma Glosa do Soneto de Camoens, que principia, *Ondados fios de ouro reluzente.*

Modo de amar a Maria Santissima Senho- ra nossa propoão na glosa deste Mate

Amar huma alma a Maria

Amaria não he amar:

Logo como pode estar

N'hum tempo amar, e a Maria.

Consta a glosa de 4. Decimas. Sahiraõ im- pressas em folha sem lugar, nem anno da edicãõ. Deixou muitas obras promptas pa- ra se imprimirem.

MANOEL GOMES ALVARES; natural da Cidade da Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza, muito perito na intelligencia da lingua Ca- stelhana, da qual traduzio na materna a obra

obra seguinte; composta por D. Miguel de Corte-Real.

Enganos de Mulheres, e desenganos de homens divididos em quatro Discursos Historicos, politicos, moraes. Dedicado ao Illustrissimo Arcebispo da Bahia D. Luiz Alvares de Figueiredo. M. S. 4. O original tive em meu poder.

MANOEL GOMES CARDOSO, natural de Lisboa formado na Faculdade de Direito Civil na Universidade de Coimbra, e celebre Advogado de Causas Forenses na Corte de Lisboa onde manifestou a sua litteratura. Delle se lembraõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lust. Litter.* lit. E. num. 48. Portug. de Donat. Reg. Part. 1. n. 549. D. Francisco Manoel. Cart. 1. da Cent. 4. das suas cartas. Compoz

Informação de Direito por Ruy Telles de Menezes na causa, que lhe moveo D. Maria de Noronha sua sobrinha sobre a successão do Morgado da sua Casa dos Telles. Lisboa, por Pedro Crasbeeck 1605. 4.

Analyticus Tractatus de jure accrescendi, & commentaria super d. Si eadem Instit. de Legatis, & quatuor responsa in materia Mayoratum. Ulysipone apud eundem Typog. 1620. fol.

MANOEL GOMES GALHANO DE LOUROSA, natural da Villa de Almada, fronteira á Cidade de Lisboa. Foy insigne professor de Medicina, e Astrologia cujos vaticinios eraõ venerados pela infallibilidade dos successos intitulado-o Dom Francisco Manoel de Mello na carta 1. da Cent. 4. das suas Cartas: *acreditado vaticinador de tempos, e novidades*, e Fr. Manoel Homem Resurreic. de Portug. Part. 2. cap. 3. cujos astrologicos juizos tanto acreditão a esperiencia por certos. Teve natural genio para a Poezia Latina em que mereceo particular estimação. Falleceo na sua patria, e jaz sepultado no Convento dos Religiosos Arrabidos de Caparica. Compoz

Poema Historicum in quo celebre miraculi portentum circa Joannem IV. divinitus peracti decantatur. Ulysipone apud Emmanuelem da Sylva. 1648. 4.

Polymathia, exemplar doctrina de diff.

curfos varios. Cometographia Metereologica do prodigioso Cometa, que appareceo em Novembro de 1664. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1666. 4. No fim.

Discurso Medico de Contagii.

Tratado sobre as aguas das Caldas. M. S. *Commento sobre a primeira obra de Galeno, que está no 1. Tom. Ijagogico.* M. S.

Commento sobre o primeiro Canto das Lusiadas de Camoens. Desta obra fez menção no *Tratado dos Cometas.* pag. 61. M. S.

Poesias Latinas a diversos assumptos. M. S.

Da protentosa chegada a este Reyno da praga dos gashoros. M. S. Desta obra se lembra Fr. Manoel Homem no lugar assima allegado.

MANOEL GOMES LEAL, muito perito na Pharmaceutica, e na experiencia de remedios efficazes contra enfermidades rebeldes. Publicou

Tratado do Rego do Antimonio, ou Calix chimico com as experiencia dos mais insignes Autores, que delle usaraõ, e escreveraõ. Propoem-se tambem a advertencia, que deve haver nas aguas commuas destilladas, e infimasse o modo mais facil, e proveitozo para as destillar. Lisboa: por Antonio Pedroso Galraõ 1705. 8. Promete no Prologo publicar obra de mayor grandeza, que comprehenda segredos particulares; e outro volume, que trata das principaes causas das enfermidades com remedios efficazes para a sua cura descubertos pela propria industria.

MANOEL GOMES DE LIMA, naceo na Freguesia de Santa Maria de Arcuzello, Termo de Ponte de Lima Comarca de Vianna do Arcebisado de Braga a 4. de Janeiro de 1727. sendo filho de Joaõ Gomes, e Rola da Sylva. Depois de aprender a lingua Latina estudou Filosofia, que lhe servio para mais facilmente perceber as difficuldades da Arte Cirurgica da qual teve por escolas os Hospitales de Vianna, e o Real de Lisboa ouvindo por Mestres, naõ sómente os seus nacionaes; mas a Nicols, e Werton Inglezes famigerados na Cirurgia. Na Cidade do Porto, instituhio huma Academia Cirurgica á imitação das que existem em as Cortes da Europa, cuja idéa, vencidos alguns obstaculos

los conſeguiu ſendo Secretario della. He inſtruido nos ſyſtemas modernos principalmente no Mechanico Chymico. O Collegio Real de S. Fernando da Corte de Madrid o elegio por Collega com grandes diſtincções de honra. Compoz

Zodiaco Luſitano-Delphico Anatomico, Botanico Chirurgico, Chymico, Dendrologico, Ethylogico, Lithologico, Medico, Meterologico, Optico, &c. anno de 1749. mez de Janeiro. Obra da Academia dos Eſcandidos da Cidade do Porto imitadores da Natureza. He huma Oraçaõ Academica com que deu principio a Academia Chirurgica. Sahio impreſſa no Porto 4. ſem anno da Impreſſã.

Eſphraſis Chirurgica ſobre la ſuppuracion, e Empyema: combinanſe las ſentencias mas plauſibles, y ſe eſtablece la mas verofiſimel. Eſta diſſertaçaõ, que fez por ordem do Collegio Real de Madrid, ſahio impreſſa com outras obras do meſmo Collegio Chirurgico.

Receptuario Luſitano Chymico Pharmaceutico, Medico, e Chirurgico, ou formula-rio de enſinar a receitar em todas as enfermidades, que aſſaltaõ ao corpo humano. Contem hum ſeleção de cada queixa, e todos os eſpecificos, que com nomes diſverſos eſtamparaõ os mais ſamigerados Eſcritores do Univerſo recopilados em Junghen, Mynſichti, Lemery, e todas as Pharmacopeas até o preſente impreſſas principalmente a Londi-nenſe, Edimburgenſe, Extemporanea, Auguſtana, Norimbergenſe, no Diſpenſatorio Inglez, e no Brandeburgenſe. Tom. 1. A. B. C. Porto na Officina Prototypa Episcop- pal. 1749. 4.

Receptuario Luſitano, &c. Tom. 2.

Receptuario Luſitano, &c. Tom. 3.

O Chirurgião inſtruido, em que ſe expen- dem todos os inſtrumentos, e operaçoens Chirurgicas modernamente diſcritas. 2. Tom. 4.

Panegyrico ao Real Collegio Chirurgico. Matritenſe ſobre a benigna açãõ del Rey Catholico D. Fernando VI. o proteger, e nobilitar. Deſta obra ſe lembra D. André Garcia Vafques Chirurgião da Familia Real de Caſtellano Prologo da traduçaõ do 2. Tomo de Lourenço Heiſtero Fiſico mór do Duque de Bronſwiek. Madrid. 1748.

Glorias do Deuro nas calamidades do Lima. 4.

Holocauſtos ao menino Deos nãſcido em Belem. 4.

O Amor convencido. Saõ tres Novellas.

Dialogo ſatisfactorio critico-Apologetico ſol.

Diccionario Medico-Universal. 4. Tom. in fol. do qual o primeiro ſe offereceo já às licenças. Comprehenderá muitos volumes.

MANOEL GOMES SERRANO, natural de Lisboa inſtruido nas letras humanas, e na Arte Poetica de cuja veyra foy feliz parto a obra com que aplaudio o nãſcimento do Infante D. Pedro filho do Sereniſſimo Monarcha D. João IV. em o anno de 1648. que ſe publicou com eſte titulo.

Aplauſo Ulyſiponenſe pelo felice nãſcimento do Sereniſſimo Infante D. Pedro filho dos muy altos, e poderofos Reis de Portugal D. João IV. e D. Luiza de Guſmãõ la Buena. Lisboa por Domingos Lopes Roſa. 1648. 4. Conſta de cem outavas.

Tres Sonetos, e hum Romance largo ao meſmo Aſſumpto. Sahiraõ nos Verſos ao nãſcimento do Infante D. Pedro. Lisboa, por Pedro Crasbeeck. 1648. 4.

Sentimento de Almeno. Cançaõ. Principia.

Junto das Chriſtalinãs aguas Que o Mondego ameno corre, &c.

Acaba

Dando ſeu canto ſaudoso, e pio Magoas ao beſque, e lagrimas ao rio.

MANOEL GONÇALVES DA COSTA, naceo no lugar de Perras alvas, termo da Villa de Montemor o Velho do Biſpado de Coimbra a 9. de Abril de 1605. ſendo filho de Diogo Gonçaves, e Anna Jorge. Eſtudou Gramatica na patria, Philoſofia em Coimbra, e Mathematica da qual teve por Meſtre a Fr. Pedro de Menezes Benedictino, e Cathedratico em a Academia Conimbricenſe. Querendo aſſilir a ſeus Pays q̃ eſtavaõ em idade caduca deixou os eſtudos, e ordenado de Presbytero no anno de 1629. paſſou a Lisboa para ſe oppor a algum Beneficio das Ordens militares. Neſte tempo como ſuplicaſſe a El Rey D. João IV. o Doutor Francisco da Cunha, que lhe nomeaſſe companheiro para o governo do Biſpado de Leiria por eſtar o ſeu

o seu Bispo ausente em Madrid o elegeo aquelle Monarcha com promessa do primeiro Canonizado; que vagasse naquella Cathedral. Desenganado de alcançar premio ao seu merecimento se applicou com mayor discrição no estudo da Mathematica compondo no espaço de vinte e dous annos os Prognosticos de cada hum calculados conforme o clima deste Reyno. Falleceo no anno de 1688. Publicou

Noticias Astrologicas; e universal influencia das Estrellas. Lisboa por Antonio Crafbecck 1659. 4.

Brachilogia Astrologica do Sol, Lua, e mais Planetas com todos os aspectos entre si, e mais constellações celestes, e eclipses, e Prognosticos de seus effeitos. Coimbra por Thomé Carvalho Impressor da Universidade. 1670. 4. Nesta obra dá noticia de Nossa Senhora da Saude, descripção da sua Casa, e do Reyno de Portugal.

Idea divine, ars que nova veram etatem verbi Incarnati Jesu Christi Filii Dei vivi humanati, nati, ac passi solis Justitie ostendens, quam sol materialis, syderaque celestia tamquam præcones perpetuè acclamant, & representant, seu opus magnum digiti Dei pro divino illustrissimum, pro astronomico jucundissimum, in quo omnes sydereæ apparentie, motus que solis absque illis orbibus multiplicibus antiquorum artificum fictis salvantur, novaque sphaera hactenus desiderata totum opus illustratur. 4. M. S.

Tratado dos Eclipses para que perpetuamente cada qual os possa conhecer em espaço de hum quarto de hora, especialmente os Lunares com sua duração, e quantidade. 4. M. S.

MANOEL GONÇALVES DA SILVA, natural da Cidade de Elvas da Provincia Transagana, filho de João Rodrigues Lobo, e D. Maria Gonçalves. Estudou Jurisprudencia Cesarea em a Universidade de Coimbra, em cuja Faculdade se formou no anno de 1709. Exercitou o officio de Promotor Fiscal do Bispado de Viseo até o anno de 1716. no qual passou a Lisboa onde conciliou grande aplauso no officio de Advogado de Causas Forenses não somente pela sua profunda literatura; mas pelo seu animo desinteressado. Foy Procurador da Mitra Patriarchal. Falleceo em Lisboa com summa piedade a 18. de

Abril de 1748. Para teslemunhas da sua sciencia juridica publicou

Commentaria ad Ordinationes Regni Portugallie in quibus dilucide singule leges explanantur, ac enucleantur secundum juris, ac praxis in utroque foro laico, & Ecclesiastici Theoricam, continuando scilicet ex lib. 3. Tit. 13. ad perficiendum opus Commentariorum ab Emmanoele Alvares Pegas editum. Tomus primus. Ulyssipone apud Officinam Augustinianam 1731. fol.

Tomus secundus. ibi. apud Antonium Pedroso Galraõ 1732. fol.

Tomus tertius. ibi. apud eumdem Typ. 1733. fol.

MANOEL GONÇALVES TEIXEIRA, natural da Villa de Santarem, filho de André Gonçalves Teixeira, e Paschoa da Fonseca. Foy muito sciente da lingua Latina, e Franceza, como tambem da Medicina, e manipulação dos medicamentos. Falleceo na patria a 4. de Outubro de 1717. Jaz sepultado na Ermida da memoria do milagre de Santarem. Compoz

Noticias Chronologicas; antiguidades, e grandezas da Villa de Santarem. fol. M. S.
Annotaciones in Theoricam Pharmaceuticam regularum quatuor à D. Joanne Mesfue scriptarum cum indicibus locupletissimis. M. S.

Scalabis lugens; lugubre Encomiasticum in morte DD. Ferdinandi Telles de Menezes Comitís do Unhão dignissimi. Lamentationes sex. M. S.

In Claudii Galeni Pergameni opera de compositione medicamentorum per genera, & secundum locos novem Progymnasmata. M. S.
Lexicon Pharmaceuticum. M. S.

Veridarium Plantarum. M. S.

Universalis Pharmacie Syntagma. M. S.
Miscellanea Pharmaceutica cum novo modo faciendi. M. S. Verteo da lingua Franceza na materna.

Remedios de Madame Fouquet. 2. tom. M. S.

Theorica Pharmaceutica de Nicolao Chesnau. M. S.

Novo Curso Chymico de Nicolao Lamery. M. S.

P. MANOEL DE GOUVEA, natural do Pinheiro de Azere do Bispado de Coimbra

bra filho de Balthezar Cardozo, e Guiomar de Gouvea. Recebeo a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Coimbra a 23. de Março de 1595. Traduzio de Italiano em Portuguez.

Vida de S. Francisco Xavier. M. S. Desta obra como de seu Tradutor faz menção o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão. Tom. 1. tit. 8. col. 156. João Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S. trata do Padre Manoel de Gouvea da Companhia de Jesus como Author das obras seguintes M. S.

Tractatus ad juvenidos moribundos.

Commentaria in Methaphisicam.

Vocabulario da lingua Portugueza.

Não posso affirmar se este he o mesmo de que se faz a menção precedente, ou outro diverso.

Fr. MANOEL DE GOUVEA, natural da Villa de Estremoz em a Provincia Transagana, e na Igreja Matris de Santo André recebeu a graça bautifmal a 14 de Settembro de 1659. sendo filho de Francisco de Gouvea de Abreu, e Ignez Gomes, e irmão de Francisco Gouvea de Abreu, e Diogo da Silva de Gouvea insignes professores de Jurisprudencia exercitando o primeiro o lugar de Provedor de Setubal, e o segundo o de Corregedor de Coimbra com igual litteratura, que independencia. Movido de superior impulso deixando a patria passou a Castella onde recebeu o habito de Ermita de Santo Agostinho, e depois de instruido nas sciencias Elcholasiticas se restituiu a Portugal, e foy incorporado na Provincia Lusitana por insinuação del-Rey D. Pedro II. em cuja augusta presença prégou muitas vezes com universal aplauso sendo hum dos celebres Oradores Evangelicos do seu tempo atrahindo a attenção de numerosos auditorios com o semblante agradável, proporcionada ellatura, voz sonora e representação animada de que beneficentemente o ornata a natureza. Falleceo no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 4 de Settembro de 1730. quando contava 71 annos de idade. Delle faz honorifica memoria o Padre D. Manoel Caetano de Sousa Cath. dos Bisps Portug. *que tiverão Diocese fora do Reyno.* p. 115. Publicou.

Sermão de Nossa Senhora da Penha de França. Lisboa, por João Galvão 1686. 4.

Tom. III.

Sermão no desagravo do Santissimo Sacramento pelo caso de Odivelas prégado de tarde no Convento de Santa Clara aos 12. de Mayo de 1687. ibi pelo dito Impressor. 1687. 4.

Sermão dos Reys, e annos da Serenissima Senhora D. Isabel Luiza Josefa Princeza de Portugal, e Duqueza de Bragança na Capella Real. Lisboa 1688. 4.

Sermão em acção de graças á Virgem Senhora nossa da Conceição pelo feliz nascimento da Excellentissima Senhora D. Joaquina Maria Magdalena da Conceição primogenita dos Excellentissimos Senhores Marquezes de Marialva, prégado no Collegio de S. Agostinho desta Corte em Domingo 5. de Agosto de 1691. Lisboa por Miguel Manescal 1691. 4.

Sermoens varios, Discursos predicaveis panegyricos, politicos, e moraes. Primeira Parte. Lisboa por Miguel Deslandes 1701. 4. & ibi na Officina Real Deslandesiana, 1715. 4.

Segunda Parte. ibi por Miguel Deslandes 1702. & ibi por Paschoal da Sylva Impressor del-Rey. 1717. 4.

Terceira Parte. ibi por Jozé Lopes Ferreira 1710. 4. & ibi por Antonio Pedroso Galvão. 1718. 4.

Quarta Parte. ibi na Officina Real Deslandesiana 1714. & ibi por Antonio Pedroso Galvão. 1716. 4.

Quinta Parte. ibi por Paschoal da Sylva 1718. 4.

Sexta Parte. ibi por Antonio Pedroso Galvão. 1723. 4.

Sermão funebre nas solemmissimas honras do Illustrissimo Senhor D. Fr. Antonio Botado, Bispo de Hipponia no Collegio de S. Agostinho de Lisboa. Lisboa na Officina Real Deslandesiana. 1715. 4.

Fenix gloriosa entre aromas de devoção renacida, e em annuaes diarios eternizada. Primeira Parte. Em Practicas, e Sermoens Panegyricos, e moraes da Sacratissima Virgem N. S., do Patriarcha S. Agostinho, de S. Antonio de Lisboa, de S. Vicente Ferrer. Lisboa na Officina Real Deslandesiana. 1715. 4.

Fenix gloriosa, &c. Segunda Parte em Practicas, e Sermoens politicos, Panegyricos, e Moraes da Santissima Virgem Senhora Nossa, do Glorioso S. Jozé, da insign-

Nn ne

na Matrona Santa Anna, e das Dores da Mãe de Deos na dor da sua Soledade. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1730. 4.

Diário para os dias de S. Antonio. 24. consta das licenças fora impresso no anno de 1713. Sahio acrecentado por Manoel Henriques Coutinho. Lisboa por Pedro Ferreira. 1745. 12.

Vida de S. Guilherme Duque de Aquitania ornada de conceitos, e lugares predicaveis. M. S. Estava prompto para a impressão.

MANOEL DE GOUVEA DE FIGUEIREDO, Presbytero, e domestico da Casa do Illustrissimo Primaz, e Arcebispo de Braga D. Luiz de Sousa, ornado de igual litteratura, que inculpavel procedimento. Acompanhando a esta grande Prelado na Embaixada, que fez a Roma por nomeação del Rey D. Pedro II. no anno de 1675. se restituiu ao Reyno em 1682. Efreveo

Itinerario da Jornada do Arcebispo de Braga D. Luiz de Sousa, desde Braga a Roma, e de Roma a Portugal. fol. M. S. Conserva-se na Livraria dos Padres Theatinos desta Corte.

MANOEL DE GOUVEA TEIXEIRA, nasceu em a Cidade de Viseu a 7. de Mayo de 1650. onde teve por Pais a André Rodrigues de Gouvea, e Isabel Teixeira. Estudou Jurisprudencia Cefarea em a Universidade de Coimbra, e recebido o grão de Bacharel nesta faculdade exercitou o officio de Patrono de Causas Forenses na sua patria pelo largo espaço de 50. annos, com tanta fama da sua litteratura, que viação de varias terras de Castella muitos litigantes, para que patrocinasse as suas causas. Falleceo a 7. de Mayo de 1733. com 83. annos de idade. Compoz

Pratica Judicial util, e necessaria para todo o Juiz, e Advogado sentenciar, e apatrocinar qualquer causa até a ultima instancia, e sentença. 4. M. S.

Notas aos 5. livros da Ordenação do Rei. fol. M. S.

Peculo de Direito Civil. e Canonico por ordem Alfabetica. fol. 2. Tom. M. S. Todas estas obras conservava seu filho Gonçalo Mendes da Costa, Bacharel formado em

Canones, e Advogado na Cidade de Viseu.

MANOEL DE GOUVEA DE VASCONCELLOS, igualmente nobre por ascendencia, como famoso pelo furor Poetico com que immortalizou o seu nome em o Parnaso merecendo os aplausos dos mais celebres Poetas do seu tempo, como eraõ Manoel de Galhegos, e Jacinto Cordeiro; aquelle no Templo da Memoria Cant. 4. Estanc. 174.

Se o Parnaso ó scientifico Gouvea

Vos offerece ja Lyra canora;

Soay no Tejo Metrica Serea,

Exercitay vosso talento agora;

Que de Luiza á rara fermosura

Deveis de vosso Cantico a brandura.

este no Elog. dos Poet. Lusit. Estanc. 20.

Si a Manoel de Govea alabar pruevo

Factonte pruevo a ser en mi locura

Que el sagrado laurel le llama Febo

Quando darfele Apollo más procura.

Solo a llamarte com razon me atrevo

Microcosmio de sciencias sin ventura,

Y a competir los dos sobre este polo

Bien llevara el laurel su ingenio solo.

De varias obras poeticas, que compoz se podia formar hum volume, e sómente se fizeraõ publicos no *Certame do Conde de Linhares* dous Sonetos, que são 53. e 54. Lisboa por Giraldo da Vinha. 1620. 4.

Fr. MANOEL DA GRAÇA, natural da Cidade de Lisboa, e filho de Sebastião Monteiro, e Jeronyma dos Reys. Estudou Musica, e Grammatica em que sahio dextro, e perito, e como tivesse voz suave, e harmoniosa recebeu o habito de Carmelita Calçado no Convento patrio no 1. de Abril de 1643. quando contava doze para treze annos de idade. Depois de servir a Comunidade quatro annos no exercicio de Musico entrou em o Noviciado a 7. de Agosto de 1647. e professou a 8. de Dezembro do anno seguinte. Admitido á cultura das sciencias escolasticas mostrou talento não vulgar para as comprehender merecendo, que se lhe desse Patente de Pregador, e Confessor. Sendo subprior do Convento de Setuval começou a exercitar o ministério concionatorio, e foy tal o aplauso, que conciliou dos ouvintes, que passando a Lisboa se augmentou com excessõ pela

ericação, e elegancia dos conceitos, e pa-
lavras com que exornava os seus discursos,
representados com magestosa gravidade. Em
hum a occasião sendo seu ouvinte ElRey
D. Affonso VI. se agradou tanto este Prin-
cipe do Sermão, que recitara que o ele-
geu seu Prégador por Alvará passado a 4.
de Abril de 1667. Envejosa a morte do
progresso da sua fortuna o arrebatou intem-
pestivamente na idade de 39. annos a 6. de
Março de 1670. Hum zeloso da sua me-
moría compilou hum Tomo de

Sermoens varios, que le conserva M.S.
na Livraria do Convento do Carmo de Lis-
boa.

Fr. MANOEL DA GRAÇA, naceo
em Lessa Baliado da Ordem Militar de S.
João de Malta, onde teve por Pays a Ma-
noel Rodrigues, e Maria da Conceição.
Aprendeo Grammatica na Cidade do Por-
to em que logo deu a conhecer a viveza
do seu engenho. Naõ tendo ainda comple-
tos quinze annos recebeu o habito de Car-
melita no Real Convento de Lisboa a 22
de Janeiro de 1662. e professou a 14. de
Março do anno seguinte. Admettido a
Collegial do Collegio de Coimbra, a 12.
de Outubro de 1665. estudou as sciencias
severas com applicação, que depois diõu
com aplauso merecendo pela sua literatura
ser numerado entre os Doutores Theologos
da Universidade de Coimbra. A prudencia
com que regulava as acçoens, e a afabilidade
com que tratava aos domesticos o ele-
varaõ ao lugar de Provincial a 13. de Mayo
de 1696. e passando no segundo anno de seu
governo a Roma para votar no Capitulo
Geral, que se celebrou a 17. de Mayo de 1698
o nomeou o Geral eleito Fr. Carlos Felis-
berto Barbari Comissário, e Visitador da
Provincia Portugueza, cujos lugares exerci-
tou dous annos em os quaes foy nomeado
pelo Geral Fr. Pedro Thomaz Sanches em
7. de Dezembro de 1710. Reformador da
mesma Provincia. Foy Qualificador do S.
Officio, Examinador do Priorado do Cra-
to, e dos grandes Prégadores do seu tem-
po. Falleceo em o Convento de Lisboa a
8. de Março de 1718. quando contava 71.
annos de idade, e naõ 73. como está no
seu epitafio, e 56. de Religião. Jaz sepul-
tado no cemiterio, com este epitafio.

Tom. III.

Aqui jaz o M. R. P. M. Fr. Manoel da
Graça, Doutor pela Universidade de Co-
imbra, insigne nas letras divinas, Qualifi-
cador do S. Officio, Examinador do Priora-
do do Crato, Provincial que foy desta Pro-
vincia, e nella Commissario Geral, Visita-
dor, e Reformador. Falleceo de 73. annos,
em oito de Março de 1718.

Delle faz larga memoria Fr. Manoel de Sá
*Mem. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov.
de Portug.* cap. 79. Dos seus Sermoens de
que se poderaõ formar muitos volumes se
fizeraõ publicos os seguintes.

*Sermão de N. S. das Neves no Convento
de Chellas.* Coimbra por Manoel Dias, Im-
pressõr da Universidade. 1670. 4.

Sermão de S. Bernardo em Coimbra. Co-
imbra pelo dito Impressõr 1671. 4.

*Sermão dos Reis no Convento das Reli-
giosas de S. Bernardo de Coimbra.* Coim-
bra, por Manoel Dias, Impressõr da Uni-
versidade. 1673. 4.

*Sermão de S. André Apostolo na Igreja
de S. Pedro de Coimbra.* ibi. pelo dito Im-
pressõr. 1673. 4.

*Sermão de S. Lourenço, prégado em Co-
imbra.* ibi por Jozé Ferreira. 1673. 4.

*Sermão de S. João Evangelista, no Con-
vento das Carmelitas de Tentugal.* Coim-
bra pela Viuva de Manoel Carvalho. 1675.
4.

Fr. MANOEL DA GRAÇA, naceo
em Lisboa, e na Parochia de S. Miguel
recebeo a graça bautifmal a 27. de Novem-
bro de 1644. Na florente idade de dezoito
annos, deixando a patria recebeo o habito
Carmelitano no Convento de S. Luiz do
Estado do Maranhão, a 28. de Março de
1662. e professou solemnemente no 1. de
Abril do anno seguinte. Incorporou-se na
Provincia de Portugal a 11. de Mayo de
1683. onde foy Confessor das Religiofas
do Convento da Esperança de Béja. Vol-
tando ao Maranhão no anno de 1707. af-
fistio por algum tempo nesta Vigairaria,
dõnde partio para o Convento da Bahia,
e nella falleceo a 17. de Novembro de 1720.
quando contava 76. annos de idade, e 58.
de Religião. Foy muito perito nos ritos,
e ceremonias Ecclesiasticas escrevendo

*Collegião de Officios de Santos dos Arce-
bispoes de Lisboa, e Evora, e do Bispaõ de*

Nn ii de

de Coimbra com suas explicações. Lisboa, por Manoel Lopes Ferreira. 1707. 4.

Escola Universal das Rubricas, e Decretos sobre o Officio Divino com as direções mais importantes, e necessarias para a factura do Kalendario annual da Religião Carmelitana, e de seus Terceiros, e Confrades na Provincia de Portugal, e suas Vigairarias conforme os Breviarios da Ordem, e Romano. Parte 1. e 2. Feita em o anno de 1714.

Kalendario perpetuo do Officio Divino, e suas Missas para os Terceiros, e Confrades de N. S. do Monte do Carmo extra chorus conforme o Rito Romano em o Reino de Portugal, e suas conquistas.

Direcção perpetua Universal communicada pelo computo Gregoriano, exordio facil, e breve para a factura do Directorio Geral do Officio Divino Carmelitano em o Reyno de Portugal com os particulares Officios nos Conventos da Provincia. Offerecido no anno de 1717. ao Mestre Fr. Luiz do Rosario, Prior do Convento de Lisboa. Todos estes quatro volumes M. S. se conservão na Livraria deste Convento.

Fr. MANOEL DA GRAÇA, natural de Lisboa, donde passando á India Oriental pertenceu o Instituto Serafico na Provincia de S. Thomé, na qual dictou as sciencias escholasticas, que o fizeram digno de ser Qualificador do Santo Officio, e Examinador Synodal do Arcebispo de Goa. Tinha prompto para a Impressão no anno de 1731.

Tractatus de Censuris in communi, & particulari; & de Censuris reservatis in Bulla Cene. fol. M. S.

Resoluciones Morales pro utroque foro. fol. M. S.
Faz delle menção Fr. Joan. à D. Ant. Bib. Francisc. Tom. 1. pag. 330. col. 1.

Fr. MANOEL GRACEZ, nasceu na Cidade do Porto a 4. de Outubro de 1686. sendo filho de João Nunes Gracez, e Marianna Ferreira Gracez. Estudou Grammatica no Collegio dos Meninos Orfãos da sua patria, como Porcionista donde foy admittido á Ilustre Religião da SS. Trindade, recebendo o habito no Convento de Lisboa, a 29. de Setembro de 1705. No

Collegio de Coimbra foy discipulo na Filosofia do Mestre Fr. Paulo de Almeida, e na Theologia, do Mestre Fr. João Tavares dos quaes se faz menção nesta Bibliotheca. Foy Vigario do Convento da Louzã, que reedificou no segundo trienio em que foy eleito, e Ministro do Convento de Santarem. Publicou.

Sermão da Canonização de S. Luiz Gonzaga, e S. Stanislaw Koska, pregado no segundo dia do seu solemne Triduo com que o Religiosissimo Collegio da Companhia de Jesus da Cidade de Bragança a aplaudiu em 21. de Junho de 1727. Coimbra na Officina do Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus. 1729. 4.

MANOEL GUEDES ESCACACHE. NA, natural da Villa da Arrifana de Sousa do Bispo do Porto, sendo filho de Nicolao Fernandes, e Maria Guedes. Applicou-se na Universidade de Coimbra ao estudo da Medicina em que fahio tão eminente, que occupou na mesma Universidade varias Cadeiras, como fôrão a de Cirurgia em 16. de Julho de 1650. do Methodo a 30. de Junho de 1656. da Anatomia, em 30. de Setembro de 1659. e a de Vespóra, em 8. de Abril de 1662. Compoz em verso Portuguez

Officio da Purissima Conceição da Virgem Maria N. S. concebida sem macula de peccado original, muito aceito á mesma Senhora, como ella o revelou a seu grande servo, e devoto o Irmao Affonso Rodrigues da Companhia de Jesus Segoviano de Nação aparecendo-lhe antes da sua morte, e dizendo-lhe que o deixasse escrito, que assim era servida, para que seus devotos tambem orassem. Lisboa por Antonio Alvares, Impressor del Rey. 1650. 24.

Commentaria super libros Galeni de naturalibus Facultatibus, & super lib. 2. de Arte curativa ad Glauconem, & super libros de Temperamentis, & differentiis febrium.

Delle faz memoria entre os celebres filhos da Arrifana o P. Antonio Carvalho da Costa, *Coreog. Portug. Tom. 1. p. 385.*

Fr. MANOEL GUILHERME, nasceu em Lisboa a 25. de Novembro de 1658 devendo á virtuosa educação de seus Pais Nico-

Nico-
xar
de i
ma
to p
25
no
Mar
Inqu
lebre
gia
Coir
nio
para
nato
dor
Cade
legio
perto
Cort
Para
ço c
Rea
Lisb
Das
e co
prim
ligia
do in
desse
o Al
feis S
grande
dous
cisco
ma e
parte
quena
ma c
rio g
ce pa
brute
do A
lia d
Eficac
ceder
Casa
humana
e out
dens
prim
vros
deina

Nicolao Guilherme, e Anna Ayque, deixar o mundo, quando contava 18. annos de idade, e buscar o Claustro da Illustrissima Ordem dos Prégadores, cujo Instituto professou em o Convento de Azeitão a 25 de Abril de 1676. Aprendeo Filosofia no Convento de Évora dictada por Fr. Manoel de Santo Agostinho Deputado da Inquisição de Lisboa, e hum dos mais celebres Letrados do seu tempo, e Theologia em o Collegio de Santo Thomaz de Coimbra onde foy Collegial. Como o genio o inclinasse mais para o pulpito, que para a Cadeira preferio o exercicio concionatorio ao Cathedratico. Nomeado Prégador Geral, e sendo Presentado obteve a Cadeira de Theologia Moral no Real Collegio de Nossa Senhora da Escada situado perto do Convento de S. Domingos desta Corte onde se instruem os Clerigos para Parochos, e Confessores. Pelo largo espaço de quarenta annos prégou na Capella Real, e nos mais autorizados pulpitos de Lisboa com geral aceitação dos ouvintes. Das esmólas adquiridas pelos seus Sermões, e com o lucro de alguns livros, que imprimio, dispendeeo em obsequio da sua Religião mais de cem mil cruzados parecendo incrível, que hum Religioso pobre possesse fazer tão copioso dispendio. Ornou o Altar mór com seis Estatuas de prata de seis Santos da Ordem Dominicana, e dous grandes resplandores para as cabeças dos dous Patriarchas S. Domingos, e S. Francisco. Do mesmo metal mandou fazer hum estante capaz de sustentar nas quatro partes della os livros do Choro, e outra pequena, em que se cantão as liçoens, e hum a casoula. Mandou azulejar o Dormitorio grande, fazer a escada de pedra que de ce para o Dormitorio inferior; pintar de brutesco os tetos da casa da Portaria, e do Antecoro, e renovar com pinturas, e tálha dourada a Igreja de Nossa Senhora da Escada. A toda esta sagrada liberalidade excedeeo a Livraria, que he a mayor, que tem Casa Religiosa, a qual occupa duas casas huma pequena. que guarda os livros M.S. e outra muito espacosa cercada de duas ordens de Estantes humas superiores ás outras primorosamente fabricadas, e cheyas de livros de todas as Artes, e Sciencias encadernados todos em pasta dourada. Para au-

gmento annual desta Livraria; comprou hum juro de trezentos e sincoenta, e quatro mil reis, dos quaes duzentos e vinte, e nove deputou para augmento, e conservação dos livros: quarenta mil reis para o Bibliothecario, vinte e sinco para hum leigo que lhe assistisse, e sessenta mil á Comunidade para o sustento de ambos. Comprou outro juro no Conselho Ultramarino, de duzentos e quarenta mil reis, cujo producto se empregaria no ornato da Capella mór. *Ex quibus constat religiosissimum hunc virum consecisse opera immortalitate digna tot numero ut ea vix creditura sit posteritas.* Com estas palavras finaliza o Elogio, que dedicou á sua memoria relatando quanto fora benefico para a sua Religião o R. P. D. Manoel Caetano de Sousa, Clerigo Regular Pro-Commisario da Bulla da Cruzada, e Censor da Academia Real na sua obra. *Exedit. Hisp. S. Jacobi. Tom. 2. p. 1241. §. 2856.* Foy Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal do Arcebispado de Lisboa, e do Tribunal da Mesa da Consciencia, e Ordens, e das Igrejas do Padroado. Nos ultimos annos se occupou na composição de livros ascticos com que dirigio muitas almas ao caminho da perfeição. Falleceo piamente no Convento de Lisboa a 16. de Agosto de 1730. quando contava 72. annos de idade, e 54. de Religião. Compos.

Sermão do invicto Martyr, e Protector da Fé S. Pedro Martyr. Lisboa, por Miguel Manciscal, Impressor do Santo Officio 1686. 4.

Sermão das Quarenta Horas, prégado no Real Convento de S. Domingos de Lisboa, em 24. de Fevereiro de 1686. Lisboa, por Miguel Deslandes. 1687. 4. Sahio na Laureia Portugueza a pag. 112.

Sermão na Canonização dos Santos Stanislaw Koska, e Luiz Gonzaga, que celebrou a sagrada Companhia de Jesus, na Igreja de S. Roque. Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ. 1727. 4.

Agiologio Dominicano. Vida dos Santos, Beatos, Martyres, e outras pessoas veneraveis da Ordem dos Prégadores por todos os dias do anno, Tom. 1. que comprehende os mezes de Janeiro, Fevereiro, e Março. Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ 1709. fol.

Tom.

Tom. 2. que comprehende os mezes de Abril, Mayo, e Junho. ibi pelo dito Impressor. 1710. fol.

Tom. 3. que comprehende os mezes de Julho, Agosto, e Setembro. ibi pelo dito Impressor. 1710. fol.

Tom. 4. que comprehende os mezes de Outubro, Novembro, e Dezembro. ibi pelo dito Impressor. 1712. fol.

Para complemento desta obra além das noticias, que colheo das Chronicas da Provincia de Portugal, acrescentou outras muitas extrahidas do *Anno Dominicano*, que na lingua Franceza escreveu Fr. Estevo Thomaz Soveges, concorrendo com outras muitas o P. Fr. Manoel de Lima, que juntou do *Diario Dominicano*, escrito na lingua Italiana, por Fr. Domingos Maria Marchese, todos da Ordem dos Prégadores.

Conselheiro fiel, com maximas espirituas para convencer o entendimento, e combater o coração do peccador esquecido. Primeira Parte. Lisboa por Antonio Pedroso Galrao. 1727. 4.

Segunda Parte. ibi pelo dito Impressor. 1727. 4.

Terceira Parte. ibi pelo dito Impressor. 1728. 4.

Cartas directivas, e doutrinaes repoltas de huma Religioza Capucha, e reformada a outra Freira, que mostrava querer reformarse. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrao. 1730. Sahio com o suposto nome do P. Manoel Velho.

Socorro aos moribundos. Lisboa, na Officina da Musica 1730. 8. com o nome de Manoel Velho.

Cartilha nova, tratado utilissimo, e instrução de huma alma na Doutrina Christã, ordenada á maneira de Dialogo para ensinar aos meninos. Offerecida a Santo Aleixo Protector das Escolas. Lisboa na Officina Joaquiniana da Musica. 1735. 12. Sahio com o nome de Manoel Velho Algarbienne.

Escada Mystica de Jacob para subir ao Ceo da perfeição. Lisboa, por Paschoal da Sylva 1721. 8. Coimbra, por Jozé Antunes da Sylva 1731. 8. Sahio com o suposto nome do P. Paulo Cardoso, até que depois de varias impressões se publicou em Lisboa, na Officina Alvarense 1744. 8. com o seu nome, acrescentado de oito reflexo-

ens Moraes, por Fr. Jozé da Natividade Dominicano.

Ramilhete espirital, que offerece aos peitos das Esposas de Christo huma consciencia charitativa. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrao. 1728. 12. Sahio com o nome do P. Paulo Cardoso.

Novena, ou disposição catholica, para celebrar a Festa do Santissimo Sacramento, com outro modo de Novena para se venerar em nove Quintas Feiras o mesmo Senhor Sacramentado. Lisboa, na Officina Real Deflandesiana. 1715. 24.

Tratado da Gotta, que contém o modo seguro, e facil de a curar. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrao. 1714. 8. He traducção da lingua Franceza, em que escreveu este Tratado hum Medico de Amsterdao, e o traductor lhe acrescentou muitas receitas tiradas de Monfieur Aignan Medico del Rey Christianissimo, e do *Thezouro Apoliteo* de Joao Vigier.

Fr. MANOEL HOMEM, nasceu em Lisboa a 29. de Dezembro de 1599. sendo filho de Athanasio do Amaral Homem, e de sua mulher Catherine Monteiro de Miranda, cuja amavel companhia deixou na idade de quinze annos abraçando o sagrado instituto da preclarissima Ordem de S. Domingos, que solemnemente professou no Convento patrio em o 1. de Janeiro de 1615. Foy Mestre de Theologia, Examinador das Tres Ordens Militares, e Confessor do Excellentissimo Marquez de Cascaes Alvaro Pires de Castro, a quem acompanhava na Embaixada a Pariz, que no anno de 1644. fez em nome do seu Soberano Dom Joao IV. Teve talento politico, e maduro com que zelou os interesses de Portugal contra as violencias de Castella. Falleceu na Convento de Lisboa a 7. de Outubro de 1662. quando contava 63. de idade, e 47. de Religiao. Delle se lembrao Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 581. col. 2. e Fr. Pedro Monteiro. *Claustr. Dom.* Tom. 3. p. 280. Compos

Kalendario Quadrienal conforme o estylo da Ordem dos Prégadares. Resolução de algumas duvidas graves pertencentes ao Officio Divino: conferencia rubrica de ambos os Breviarios velho, e novo. Declaração das mysteriosas solemnidades, e Festas do anno

anno como outras muitas curiosidades necessarias para o divino culto. Lisboa, por Paulo Crasbeck, 1643. 8.

Diferença da jornada, e Embaixada extraordinaria, que fez a França D. Alvaro Pires de Castro, Conde de Monsanto, e Marquez de Cascaes. Pariz, por João de la Caile. 1644. 4.

Relação segunda das grandezas do Marquez de Cascaes, e de sua chegada á Cidade de Nantes, e assistência nella até partir para Portugal. Nantes, por Guilherme de Monnier. 1645. 4.

Memoria da disposição das Armas Castellhanas, que injuntamente invadirão o Reino de Portugal no ano de 1580. despertadora ao valor Portuguez para não temer; da prudencia, e conselho para ordenar o presente; da prevenção, e cautela para dispor o futuro. Lisboa, na Officina Crasbeckiana. 1655. 4.

Resurreição de Portugal, e morte fatal de Castella. Nantes por Guilherme de Monnier. 4. Sem anno da edição. Sahio com o affectado nome de Fernão Homem de Figueiredo.

Verdade do Antichristo contra a mentira inventada. Dedicado a Medamoyse filha do Duque de Orleans Tio de Luiz XIV. Pariz, e em Lisboa.

Obras M. S.

Theouro do Santissimo Rosario junto das muitas Indulgencias, graças, e Jubileos, e remissoes de peccados, que são as verdadeiras riquezas concedidas pelos Summos Pontifices da Igreja de Deos, e seus Legados aos Confrades da Virgem nossa Senhora. Modo de rezar o Santissimo Rosario pelos 15. Mysterios, devoções singulares dos Nomes Santissimos de Jesu, e Maria com outras novas, e muito poderosas com a Divina Magestade. Dedicado á Serenissima Rainha de Portugal D. Luiza Francisca de Gusmão. Estava na sua Bibliotheca.

Allegação de Direito, e politico contra a resolução de não ser conveniente imprimir-se o livro. Desempenho da Divina Promessa. Offerecido á Magestade del Rey nosso Senhor verdadeiro encuberto. 4. Conserva-se na Livraria do Illustrissimo Conde do Redondo.

*Defensão Catholica da verdade do Purgatorio contra os cegos Hereses desta tem-
po. 4.*

Soccorro Eucharistico, por todas as Almas do Purgatorio da sagrada Communhão, que os vivos recebem, e por ellas offerecem a Deos.

Motivos de Portugal divididos em 3. livros. 1. do Direito da Serenissima Casa de Bragança para reinar: o 2. razão de Portugal para desfobedecer: o 3. injunctas de Castella para possuir.

Esta obra faz menção Jorge Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 2. pag. 507. col. 1. no Comment. de 10. de Abril. Conserva-se na Livraria de S. Domingos de Lisboa.

Desempenho da Divina Promessa, dividido em tres Tratados. 1. encuberto, e descuberto. 2. exame de profecias, e vaticinios. 3. Reposta ao discurso contrario sobre o Rey prometido a Portugal. 4.

Diretorio de Confesores, com hum Tratado de Sacramentis in genere.

Apologia pro excellentissima potestate temporalis Domini Pape super universam Ecclesiam. 4.

Eucharistie de perfidia triumphus in tres libros tributus. Primus. Auctoritas cum presumptione pugnat. Secundus. Ratio cum superbia bellat. Tertius Miraculum cum cecitate congregitur. fol.

Fr. MANOEL DA HUMILDADE, chamado no seculo Manoel Duarte Correa filho de Diogo Duarte, e Cathenina Maria, nasceu em Lisboa, e professou o instituto Serafico no estado de Leigo no Convento de Santa Maria de Enxobregas, cabeca da Provincia dos Algarves a 8. de Fevereiro de 1735. Publicou

Monte de Myrrha destillando suavissima fragancia da devoção para venerar as cinco Chagas de Christo Senhor nosso, e as mesmas cinco Chagas Santissimas impressas no Serafim crucificado S. Francisco. Lisboa, por Francisco da Sylva: 1744. 8.

MANOEL JACOME DE MESQUITA, morador em a Cidade de Goa Capital do Estado Asiatico Portuguez. Impellido do jubilo, com que se solemnizou naquela Cidade, e outras fortalezas do dominio de Portugal a feliz aclamação del Rey D. João o IV. escreveu com individuação, e estylo claro.

Relação do que succedeo na Cidade de Goa, e em

e em todas as mais Cidades, e Fortalezas do Estado da India na felice Aclamação del-Rey D. João o IV. de Portugal nosso senhor, e juramento do Principe D. Theodosio seu muito amado, e prezado filho conforme a ordem que a huma, e outra cousa deo o Conde de Aveiras João da Sylva Tello de Menezes Vi-Rey, e Capitão General do mesmo Estado. Goa no Collegio novo de S. Paulo da Companhia de Jesus. 1644. 4. Dedicada ao Principe D. Theodosio.

Fr. MANOEL DA IDANHA NOVA onde nasceo a 18. de Outubro de 1678. sendo seus Progenitores Felix Sanches, e Maria de Chaves, ambos das pessoas mais nobres daquella Villa. Na idade da adolescencia recebeu o Serafico habito da reformada Provincia da Soledade no Convento de S. Antonio dos Olivais de Coimbra a 21. de Agosto de 1696. e professou solemnemente a 22. do dito mez do anno seguinte. Aplicou-se com disvelo ao estudo da Sagrada Theologia assim especulativa, como Moral de cuja applicação produzio as seguintes obras que estão promptas para a impressão.

Pecador contrito 1. Tom. fol.

Pecador confessado 2. e 3. Tom. fol.

Pecador satisfeito 4. Tom. fol.

Pecador penitente. fol. 4. Tom. Consta dos sete vicios capitães, e suas virtudes contrarias.

Compendio Medicinal, ou Collecção de diversos remedios para conservação da vida, e saúde. 4.

Fr. MANOEL IGNACIO COUTINHO, natural de Lisboa onde teve por Pays a João da Fonseca Coutinho, e D. Antonia Marcellina. Entre as Sagradas Familias elegeo quando contava poucos annos de idade, e muitos de madureza a Religião Carmelitana recebendo o habito no Convento patrio a 10. de Abril de 1718. e professando solemnemente a 2. de Mayo do anno seguinte. Nos estudos escolasticos se distinguio dos seus Condiscipulos com tal excesso, que depois de dictar Filosofia, e Theologia, em os Collegios de Coimbra, e Evora, foy laureado com a borla doutoral pela Universidade de Coimbra, Foy Prior do Convento de Evora, e Confessor das Religiosas dos Conventos de Lagos, e de Béja. Compoz

Compendium Philosophico-Theologicum pro diverso, & eodem ad Tyrones Baconistas utilissimum juxta scripta Doctoris Resoluti Joannis Baconii Philosophorum, & Theologorum sui temporis Principis. Ulyssipone ex Typographia Augustiniana. 1734. 4.

Ars Syllogistica, sive Commentaria in libros Aristotelis de Interpretatione Priori, & Posteriori Resolutione, Topicis, & Elenchis. Ulyssipone apud Antonium Pedroso Galraõ. 1735. 4.

Integer Philosophæ cursus juxta inconcussam singularemque doctrinam Joannis Baconii Doctoris Resoluti Tomus primus. Ulyssipone Typis Michaelis Rodrigues. 1750. Contém os Proemias da Logica.

Tomus 2. ibi per eundem Typog. eodem anno. Comprehende o 1. e 2. livro da Physica de Aristoteles.

Systema quaquaversum Aristotelicum de formis materialibus tam substantialibus, quam Accidentalibus. Cum appendice pro Accidentibus Eucharisticis. Esta na Impressão.

Sermão do grande, e incomparavel Patriarcha S. Elias pregado no Real Convento de N. S. do Carmo de Lisboa aos 20. do mez de Julho de 1738. Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ. 1739. 4.

Fr. MANOEL DE S. JERONYMO; sahio do ventre materno em Lisboa a 2. de Agosto de 1702. depois de ter sahido morto outro irmão, e como naõ excedesse a estatura de palmo e meyo foy logo bautizado. Teve por Pays a Antonio Garcia, e Maria Correa que o educaraõ com taõ santos documentos, que desprezando o mundo se recolheu na Religião de S. Jeronymo recebendo o habito no Convento de Penha Longa a 8. de Fevereiro de 1721. e professando a 9 do dito mez do anno seguinte. O espinho feliz de que o dotara a natureza para as letras amenas, e severas se admirou por muitas vezes principalmente quando foy laureado Doutor Theologo na Universidade de Coimbra a 25. de Julho de 1731. e dictou Filosofia no Real Mosteiro de Santa Marinha da Costa presidindo a quatro Conclusões de todo o dia em verso Latino. Duas de Logica em verso heroico; humas de toda a Physica em Elegia, e no terceiro

ceiro anno 60. Problemas de toda a Filosofia em verso tirada de cada Problema huma reflexão expressada em hum Epigramma com o conceito deduzido dos Problemas. Foraõ dedicadas a Santa Thereza, cuja vida refere na Dedicatoria em 60. Dysticos com alluzaõ aos Problemas, ou conceitos dos Epigrammas por sua ordem. Este acto se fez mais plausivel por lhe argumentar taõbem em verso o Doutor Manoel Lopes, Medico na Villa de Guimaraens cujo argumento repetio negando, concedendo, e distinguindo em verso sem saltar á certeza do metro, e ao estylo escholastico. Ao tempo que estava dictando Theologia ouvio hum Sermão de Fr. Jozé de S. Joãõ celebrẽ Missionario do Seminario de N. S. dos Anjos de Brancanes, e de tal modo ficou penetrado das vozes daquelle apostolico varão que resolveo abraçar aquelle instituto como taõ conducente para a salvaçaõ. Alcançada faculdade do Pontifice Clemente XII. se passou para o Seminario de Brancanes no 1. de Novembro de 1735. e professou no anno seguinte, onde exercitou com fervor os ministerios de Missionario Apostolico; porẽm como tivesse a compleiçaõ debil para tolerar taõ laboriosa vida recolhendo-se de huma Missãõ ao Seminario adoceco gravemente de hum pé que molestara na jornada, de que se seguio abrirem-se sinco chagas profundas, que lhe deraõ causa bastante para exercitar o seu soffrimento até que piamente acabou a vida a 2. de Dezembro de 1746. quando contava 44. annos de idade. Compoz.

Clara, & brevis notitia Seminarii Domine nostræ Angelorum vulgo de Brancanes in Villa Cetobricæ. Ulyipone apud Ignatium Rodrigues. 1745. 4. Sahio sem o seu nome.

Armas da razão contra a semrazão do peccado, tiradas da Fortaleza da verdade. 2. Tomos. Consta dos seus Sermoes, que nas Missões pregava os quẽs vimos M. S.

Clavis Sacre Scripture. Tratava da intelligencia de muitos lugares da Escriitura difficultosos.

Regra de S. Francisco em verso heroico latino.

Litania Lauretana. Cada titulo hum anagramma, e a cada anagramma hum epigramma. Compoz esta obra na ultima en-

Tom. III.

fermidade, como tambem 8. Decimas, e hum Soneto Portuguezes a Christo Crucificado.

Fr. MANOEL DE JESUS, chamado no século Manoel Rodrigues, natural de Lisboa, e filho de Braz Cordeiro, e Thereza Nunes. No Convento de N. Senhora dos Remedios da sua patria recebeu o habito de Carmelita Descalço a 23. de Janeiro de 1613. e professou tolemnemente a 2. de Fevereiro do anno seguinte. Passou ao Reyno da Persia onde depois de obrar acçoens em obsequio de Deos, e salvaçaõ das almas falleceo com summa piedade. Compoz

Progressos da Ordem na Persia, e no Oriente. M. S. Desta obra, como do Author fazem mençaõ Fr. Manoel de S. Jeron. Hist. Gen. de Reform. de los Descals. de N. S. del Carmen. Tom. 6. p. 767. n. 65. Fr. Martial à S. Joan. Baptist. Bib. Script. Carm. Excalc. p. 153. e o addicionador da Bib. Orient. de Antonio de Leão Tom. 1. Tit. 4. fol. 543. vers. no Appendix.

Fr. MANOEL DE JESUS, natural da Villa de Setuval, e Religioso da Ordem de S. Joãõ de Deos. Compoz conforme escreve Joãõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

Vida de S. Joãõ de Deos. M. S.

Fr. MANOEL DE JESUS, natural da Villa de Condeixa do Bispaõ de Coimbra Religioso da Ordem da Santissima Trindade cujo instituto professou no Convento de Santarem a 2. de Abril de 1686. onde foy Lente de Theologia, Reitor de Alvito, Secretario da Provincia, Mestre dos Novicos, e Examinador das Tres Ordens Militares. Assistio alguns annos em Roma, e Pariz por cuja causa tinha boa intelligencia das linguas Italiana, e Franceza. Falleceo no Convento de Lisboa a 6. de Junho de 1736. Compoz

Laberinto curioso, e enredo Universal, historico ideado, e traduzido no idioma Portuguez das Taboas Chronologicas do Abba de Langlet de Frenoy dividido em 2. Tom. fol. Nesta obra se comprehende toda a Historia Universal desde a Criaçaõ do mundo até o tempo presente, offerecida á Ex-

Oo

cellen-

cellentissima Senhora D. Anna de Lorena, Camareira mór da Sereníssima Princeza do Brasil.

Avisos muy necessarios para conseguir huma boa morte. 4. M.S.

Conserva-se estas obras na Livraria do Convento da Trindade de Lisboa.

Fr. MANOEL DA ILHA, natural de Britandios junto de Ponte de Lima em a Provincia de Entre Douro, e Minho, Religioso da Provincia Capucha de Santo Antonio, onde depois de se distinguir dos seus domesticos nas sciencias escholasticas, foy Guardião do Convento de Lisboa, e Definidor. Como era muito perito em as noticias da Ordem Serafica escreveu por ordem do Geral Frey Benigno de Genova.

D. Antonii Provincie Portugallie enarratio, seu relatio numeri domorum, que in illa sunt, nec non aliarum rerum narrationis dignarum. fol. M. S. O original se conserva como vimos na Livraria do Convento de Lisboa, e serve de Supplemento ao que deixou por escrever desta Provincia Fr. Francisco Gonzaga de *Origin. Seraph. Relig.* a pag. 1153; e seguinte. No fim tem este tratado.

De controversia, & lite quam hostis generis humani excitavit inter nostros Fratres Minores, & Patres Santissimæ Societatis Jesu circa doctrinam, & pagos prefecture Paraipe Brasiliæ Regionis. fol.

Falleceu no Convento de Lisboa a 23. de Novembro de 1637. do qual como da obra, que compoz da sua Provincia fazem memoria Wadingo de *Script. Ord. Min.* p. 106. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 268. col. 2. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 312. col. 1. no Comment. de 18. de Mayo. lett. D. e Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 1. pag. 331. col. 1.

MANOEL JOAM PEREIRA, natural da Villa de Aveiro do Bispo de Coimbra, e filho de Antonio João, e Maria Antonia. Estudou Direito Cesáreo em que recebeu o grau de Bacharel, e foy muito erudito na Historia, e elegante na Poesia compondo hum livro de diversos metros, que intitula

Castalia. M. S.

Da obra, e do Author se lembra Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 2. p. 123.

MANOEL JORGE, natural da Cidade de Evora em cuja Cathedral recebeu a primeira graça a 11. de Novembro de 1668 sendo filho de Faustino Jorge, e Margarida Luiz. Entrou na Congregação da Tomina em o anno de 1684. onde assistio alguns annos com o seu Fundador o P. Manoel de Jesus Maria, que falleceu a 28 de Novembro de 1720. e foy sepultado no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa ao qual acompanhou na jornada que fez a Roma para alcançar confirmação do seu novo Instituto. Compoz.

Vida do V. P. Manoel de Jesus Maria Fundador da Congregação da Tomina. M. S. Estava prompta para a impressão.

MANOEL JORGE DE FARIA, natural da Villa de Ferreira da Provincia Translagana filho de Domingos da Costa, e Juliana Jorge. He Boticario aprovado, Visitador, e Examinador da mesma Arte. Tem prompto para a Impressão.

Theorica Pharmaceutica. 4.

MANOEL JORGE HENRIQUES, natural da Villa de Santarem, e Vigario da Parochial Igreja do Salvador da sua patria, onde apacentou as suas ovelhas com solida doutrina sendo muito douto na Theologia Moral, deixando escrito

De Matrimonii Sacramento. M. S.

Fr. MANOEL DE S. JOZÉ, natural de Lisboa filho de Roque Montez, e Anna Monteiro Ermita de Santo Agostinho, cujo instituto professou no Convento patrio de N. Senhora da Graça a 12 de Junho de 1633. onde floreceo com enveja dos seus discipulos nas sciencias escholasticas até jubilar no magisterio dellas. Foy excellentemente humanista, e discretissimo Poeta de cuja veyra ainda se conserva elegantissimos monumentos merecendo entre todos a primazia aquelle canto heroico que consta de 135. oitavas intitulado

Saudades de Lidia, e Armido.

Começa

Era tempo, em que pallido retrata

Seus

Seus ardores o Sol na Thetis fria, &c. Sahio impresso no Tom. 1. da *Fenix renascida, ou obras poeticas dos mayores engenheiros Portuguezes*. Lisboa, por Jozé Lopes Ferreira 1716. 8. de pag. 32. até 37.

Depois de ser Prior do Convento da Cidade de Angra Capital da Ilha da Madeira se ausentou para Madrid no anno de 1655. onde foy Prégador de Felipe IV. e nesta Corte falleceo. Deixou

Sermão da Soledade da Mãe de Deos. M. S. he discretilissimo.

Tratado do Juramento. Conserva-se na Livraria do Convento de Lisboa.

Fr. MANOEL DE S. JOZÉ, natural da Villa de Aveiro onde teve por Pays a Antonio Gomes, e Joanna Ribeira. Foy admittido á preclarissima Ordem dos Prégadores no Convento patrio a 4. de Abril de 1673. professando solemnemente a 18 do dito mez do anno seguinte no Convento de Santarem. Foy prezentado em Theologia, Prior dos Conventos de Almeirim, Aveiro, e Santarem, Reitor do Collegio de Coimbra, e ultimamente Provincial. Delle faz breve memoria Fr. Pedro Monteiro. *Clauul. Dom.* Tom. 3. pag. 281. Dos muitos Sermoes, que com aplauso préguem em diversas partes se fizeram publicos os seguintes.

Sermão das lagrimas da Magdalena prégado na Igreja da Misericordia de Coimbra Coimbra 1697. 4.

Sermão em hum desempenho votivo ao SS. Sacramento, prégado no Mosteiro de S. Clara de Villa-Real. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor del Rey. 1717. 4.

MANOEL DE S. JOZÉ, nasceu no lugar de Quintas da Villa de Aveiro, e na Igreja do Espirito Santo da dita Villa, recebeu a graça bautismal a 4. de Novembro de 1666. sendo filho de Matheos João, e Maria Caria. Quando contava dezanove annos de idade recebeu em 15. de Julho de 1685. o habito da Terceira Ordem da Penitencia em a Congregação de Nossa Senhora da Oliveira distante tres quartos de legoa da Cidade do Porto, e como logo desse manifestos indicios das virtudes, que cultivava, foy mandado estudar a Coimbra as sciencias severas nas quaes fez tão grandes progressos que ordenado de Presb.

Tom. III.

bytero exercitou os Officios da Communidade com summa integridade, e prudencia sendo duas vezes Ministro della pelo espaço de seis annos. Cheyo de annos, e merecimentos falleceo piamente a 28. de Abril de 1742. Compoz

Armas espirituas de virtudes para hum devoto, que se quizer dar a Deos, e ser soldado de Christo, pelejar contra os inimigos do Espirito, nos quaes se poderá exercitar todos os dias da semana, tirando-as por sorte todos os sabbados. Coimbra por Antonio Simoens, Impressor da Universidade 1699. 8.

MANOEL JOZÉ CORREIA ALVARENGA, nasceu na augusta Cidade de Braga a 4 de Janeiro de 1717. sendo filho de Francisco Correa, e sua mulher Rosa Maria de Alvarenga. Aprendeo no Collegio patrio de S. Paulo dos Padres Jesuitas Grammatica, e Filosofia de cuja faculdade defendeo com aplauso todas as partes. Estudou Theologia alguns annos no Collegio Bracharense dos Eremitas de Santo Agostinho donde passando á Universidade de Coimbra não sómente recebeu o grao de Mestre em Artes, mas a formatura nos sagrados Canones. Desde a adolescencia teve inclinação á Poesia vulgar da qual são produçoens as seguintes obras.

Relação dos estragos, que desde o dia 32 de Dezembro até 6. do mesmo mez do presente anno de 1735. infelzmente causou nesta Cidade de Coimbra huma sempre memoranda tempestade. Coimbra no Collegio das Artes da Companhia 1740. 4. Consta de 39 Outavas.

Braga triunfante da Real eleição, e sempre gloriosa posse, que o augustissimo Principe, e Serenissimo Senhor D. Jozé pessoalmente tomou do Arcebispo Primaz das Esphas em o dia 23 de Julho de 1741. Coimbra na dita Impressão. 1742. fol. Consta de Proza, e dous Cantos heroicos de 100. Outavas cada hum.

Relação das Missoens, que fizeram na Cidade de Braga os Padres Fr. Pedro, de Calatayud, e João de Carvajosa no anno de 1743. M. S. He Proza.

MANOEL JOZÉ DA FONSECA, natural do Lugar de Teixoso termo da Vil-

Oo ii

la

la da Covilhã Comarca da Cidade da Guarda, filho de Manoel da Fonseca, e Maria Francisca: Aprendeo a Arte da Cirurgia em que fahio perito publicando para beneficio dos Profellores da mesma Arte.

Exame de Sangradores que em forma de Dialogo ensina aos Meitres o que somente devem preguntar, e aos discipulos o que se comprehende na arte de sangrar, resolvendo se as mayores duvidas com termos muito claros, e frases muy vulgares para melhor intelligencia de principiantes, e expondo-se muitos, que ainda se não escreverão. Lisboa, na Officina nova. 1745. 8.

Fr. MANOEL DE LACERDA, nasceu em Lisboa de Pays illustres chamados Luiz Alvares Pereira, e D. Anna de Magalhães, cuja ascendencia teve principio na pessoa de Martim Gonçaves de Lacerda Fidalgo illustre de Castella no reinado del-Rey D. João I., e sua mulher Violante Pereira irmã do grande Condestavel de Portugal D. Nuno Alvares Pereira. Na idade de 26. annos, em que o mundo o lisonjeava com esperanças caducas, se recolheo ao Claustro dos Ermitas de Santo Agostinho do Convento de Lisboa a 21 de Mayo de 1595. Nas sciencias escholasticas fez taes progressos o seu grande talento que recebendo a borla doutoral na Universidade de Coimbra a 24. de Fevereiro de 1611. foy dos insignes ornatos della regentando a Cadeira de Gabriel de que tomou posse a 17. de Fevereiro de 1615. da Cadeira de Durando a 20. de Dezembro de 1617. e ultimamente a Cadeira grande da Escritura a 13. de Mayo de 1633. Foy Provincial eleito no anno de 1628. e Visitador Apostolico da sua Eremitica Familia augmentando a Provincia com dous Conventos. Falleceo piamente em Coimbra a 13. de Novembro de 1634. estando consultado para Arcebispo de Goa quando contava 65. annos de idade, e 39. de Religião. João Soares de Brito *Theatr. Lust. Litter. lit. E. n. 51.* o intitula *Sacrae Theologiae egregium professorem Hérinc. Comment. ad S. Thom. de Jult. & Jur. disp. 2. ad quest. 1. doctissimus, & disp. 1. pro explic. art. eximius.* Fr. Anton. á Purif. de Vir. *illust. Ord. Erimit. D. August. lib. 2. cap. 19. vir. fuit memoria tenacissima, & agili ultra morem præditus in-*

genio. Cunha de Primat. *Brachar. cap. 27. n. 14. D. Thom. de Faria Decad. 1. lib. 9. cap. 8. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 263. col. 1. Fr. Manoel de Figueired. Flos Sanct. August. Tom. 4. p. 137. Compoz* *Quæstiones Quodlibeticæ pro Laurea Conimbricensi.* Conimbrice apud Didacum Gomes do Loureiro. 1619. fol. Consta de 10. Quodlibetos

- I. *Scholastica. De divina voluntate.*
- II. *Positiva. De lacrymis sanctæ Matris Monicae.*
- III. *Scholastica. De Justitia Divina.*
- IV. *Positiva. De corde magni Patris Augustini.*

V. *Scholastica. De solemnitate voti, & distinctione à simplic.*

VI. *Positiva. De B. Joannis Sahaguntini Eucharistica Visione.*

VII. *Scholastica. De Adoratione.*

VIII. *De corde Sanctæ Claræ Augustinienfis.*

IX. *Scholastica. De Materia Chriftmatii.*

X. *Positiva. De mente S. Augustini circa sex dies orbis conditi.*

Relectio Theologica de Sacerdotio Christi Domini, & utroque ejus Regno, cum commentario in Orationem Hyeremie. Conimbrice apud Nicolaum Carvalho Academiae Typographum. 1625. 4.

Memorial, e antidoto contra os pões venenosos, que o demonio inventou, e por seus confederados espallhou em odio da Chriftandade. Lisboa por Antonio Alvares. 1631. 4. Deu motivo a esta obra a noticia falla que corria de haver em Milão huns pões, que matavaõ instantaneamente.

Traçtatus de Santissima Eucharistia. Dictado na Universidade. Conimbricensis no anno de 1611. Conserva-se na Livraria do Convento da Graça.

Fr. MANOEL DO LADO; Religioso Menor da Provincia de S. Thomé da India Oriental, e seu decimo quarto Ministro Provincial depois que foy erecta em Provincia no anno de 1619. muito zeloso de promover a Chriftandade, e aniquilar a idolatria. Compoz na lingua Oriental conforme escreve Fr. Jacintho de Deos *Vergel. de Plant. e Flor. cap. 1. pag. 10. e o adicionador da Bib. Orient. de Antonio de*

de Leão. Tom. 1. Tit. 16. col. 528.
Cathecismo. 4. M. S.

Fr. MANOEL LEAL, chamado no seculo Manoel Leal de Barros, nasceu na Villa da Arrifana de Sousa do Bispado do Porto onde teve por Pais a Antonio Luiz de Barros, e Anna Leal. Taõ anticipado lhe amanheceo o genio para a Poezia que naõ excedendo a idade de 18. annos compoz hum livro na lingua Castelhana de varios versos dedicado a Mathias Oforio Rangel Sargento mór de Oliveira seu particular amigo, intitulado

Selvas do Souza, e Abriles de Amor.

Inspirado superiormente deixou a casa paterna pelo Convento de Evora dos Ermitas de Santo Agostinho onde professou o seu instituto a 12 de Janeiro de 1642. quando contava 20. de idade. Na Universidade de Bordeaux recebeu a borla doutoral em Theologia, sendo taõ perito em hum e outro Direito, como nas antiguidades da sua Ordem Ermitica, por cuja causa foy Chronista della. Falleceo no Convento de Lisboa a 17. de Novembro de 1691. quando contava 58. annos de idade, e 38 de Religiaõ. Compoz

Noticias da antiga Confraria de N. S. da Graça instituida em o Altar mayor da Igreja de N. S. da Graça de Lisboa da Ordem de S. Agostinho. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello, Impressor del Rey 1670. 4. & ibi por Joaõ Galraõ 1683. 12.

Chrysol Purificativo em que se apura o Moneco do grande Patriarcha, Doutor, e Principe da Igreja S. Agostinho, e a successão continuada da Ordem Ermitica, que instituiu em Africa, e seus discipulos introduzirão na Provincia Lusitana. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. fol.

Antiguidades da Villa de Arrifana sua Patria.

Desta obra faz elle mençaõ no *Chrysol. Purif.* Exam. 6. n. 3. pag. 601. e Jorge Cardoso *Agiolog. Lusit.* Tom. 2. pag. 493. no Comment. de 9. de Abril lit. C. dizendo ser obra de grande estudo em credito da Patria, e de seu Author.

Chronica da Provincia de Portugal Part. 3. M. S. Seguia as duas de seu antecessor Fr. Antonio da Purificaçãõ. Desta obra tambem se lembra no *Chrysol. Purif.* Exam.

1. fol. 59. Deixou-a imperfeita, e se conserva na Livraria do Convento de Lisboa.

MANOEL DE LEAM, natural da Cidade de Leiria, muito perito nas letras humanas, Mythologia, e Poetica. Affistio a mayor parte da sua vida em Flandes, e Amsterdaõ, onde publicou os seguintes partos da sua discreta, e jovial Musa.

Triumpho Lusitano, aplausos festivos, jumptuosidades regias nos augustos desposorios do inclito D. Pedro II. com a Serenissima Maria Sofia Isabel de Babiera Monarchas de Portugal. Relatãõ-se as grandezas, narraõ-se as entradas, referemse as Festividades, que se celebrãõ na insigne Cidade, e Corte de Lisboa desde 11. de Agostho até 23. de Outubro de 1687. Bruselas, em 18 de Agostho de 1688. 4. Consta de hum Sylva dividida em 93. Ramos Wolfio *Bib. Hebraica.* Tom. 3. p. 877. n. 1792 fallando do Author desta obra, se enganou torpemente dizendo ser o seu assumpto o triumpho dos Portuguezes contra os Turcos.

El duelo de los aplausos, y triunfo de los triunfos. Retrato del invicto augusto, Guillerme III. Monarcha Britanico. Panegyrico en la entrada que hizo en Haya su Magestad con la Real asistencia de los Principes Aliados. Dedicado a la Serenissima Alteza y Princeza de Soudoens, y Saboya. Haya 20. de Febrero 1691. 4.

Exames de obrigaçoens. Discursos moraes. Amsterdaõ 1712. 4.

Gryfo Emblematico, Enigma moral. Dedicado a Diogo de Chaves. 4. Sem lugar da Impressão, mas do caracter se conhece ser Amsterdaõ.

Certame de las Musas en los Desposorios de Francisco Lopes Suasso Baraõ de Auverne. M. S.

Vida de S. Maria Magdalena. 8. Ri. ma. M. S.

Colloquio de hum peccador a Christo Crucificado. M. S.

MANOEL LEDO DE CASTRO, natural da Ilha de S. Miguel professor de Theologia o qual sahindo da sua patria embarcado em huma Nao Ingleza foy acommetido de quatro navios de Turcos a 13. de Mayo de 1647. e para evadir da fatalidade

dade do cativo implorou o auxilio de S. Francisco Xavier promettendolhe, que se o livrasse daquelle perigo lhe comporia hum Officio em seu louvor, e como chegasse ao Porto de Lisboa cumprio a sua promessa publicando

Officium parvum B. Francisci Xaverii Orientis Apostoli ex vita ejus, & aliquibus Sacrae Scripturae locis desumptum. Ulyssipone apud Antonium Alvares. 1647. 12.

MANOEL LEITAM, Mestre em Artes, e professor de Cirurgia que exercitou com felicidade, e sciencia por muitos annos. Para instruir aos seus discipulos, que o ouviao no Hospital Real, escreveu

Practica de Barbeiros, em quatro Trattados, em os quaes se trata como se hade sangrar, e as cousas necessarias para a sangria, e juntamente em que parte do corpo humano se haõ de lançar as ventosas assim secas como sarjadas; e em que parte compitaõ sanguisugas, e o modo de as aplicar como outras muitas curiosidades pertencentes ao tal officio. Lisboa, por Pedro Crasbeeck. 1604. 4. ibi por Francisco Villela. 1647. 8. ibi por Bernardo da Costa de Carvalho. 1651. 8. & ibi por Domingos Carneiro. 1693. 8. e Coimbra por João Antunes. 1693. 8.

MANOEL LEITAM DE AVILES, natural da Cidade de Portalegre onde sendo moço do Coro da sua Cathedral, foy discipulo do insigne professor da Arte Musica Antonio Ferro, e nella fez taes progressos a sua grande comprehensão que foy Mestre da Capella Real de Granada onde falleceo. Entre muitas obras Musicas que compoz se conservaõ na Bibliotheca Real da Musica, que juntou o Serenissimo Monarcha D. João IV. Augusto Mecenas, e professor desta Arte, as seguintes

Missa a 12. vozes. Eñanc. 36. n. 812.

Missa de N. S. a 8. vozes. Eñanc. 36. n. 807.

Fr. MANOEL DE LEMOS, natural de Lisboa, e filho de Manoel de Lemos, e Beatriz de Brito. Professou o instituto da Illustre Ordem da Santissima Trindade no Convento patrio a 26 de Janeiro de 1598. merecendo pelas suas grandes letras receber o grao de Doutor na Universidade de

Coimbra, ser Deputado da Inquisição de Lisboa, de que tomou posse a 18. de Dezembro de 1627. e tres vezes Provincial; a primeira no anno de 1623. A segunda no de 1632. e a terceira no de 1641. e nella assistio em Pariz. Mandou edificar a Casa da Livraria do Convento de Lisboa, e a ornou de grande copia de livros selectos. Instituhio a Irmandade do Santissimo Nome de MARIA, e lhe compoz os seus institutos á semelhança dos que fizera em Espanha o V. Fr. Simão de Roxas cujas virtudes, provadas em grao heroico por Decreto do Papa Clemente XII. passado a 25 de Março de 1735. se espera brevemente a sua Beatificação. Falleceo na Patria a 28. de Junho de 1654. Delle se lembraõ Altamura, Chron. de la Rel. Trinit. p. 274. e Joan. Soar. de Brito Theat. Lusit. Litter. lit. E. n. 53. Compoz

Sermão da Fé na publicação da S. Inquisição, que por principio da sua Visita fez o muito illustre Senhor D. Sebastião de Matos de Noronha, Inquisidor, e Visitador Apostolico na Cidade de Coimbra, e todo seu districto em Aveiro, Domingo 18. de Fevereiro de 1618. Coimbra por Diogo Gomes Loureiro. 1618. 4.

Estatutos da Irmandade do Santissimo Nome de MARIA. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1625. 4. Sahio sem o seu nome.

Tractatus de Institutione Ordinis Santissimæ Trinitatis. Dicitur Reverendissimo Patri Ludovico Petiot Ministro Generali Ordinis Santissimæ Trinitatis. Esta obra he allegada por Fr. Bernardino de Santo Antonio Epitom. Redempt. lib. 2. cap. ult. n. 20.

De Pronunciatis Theologicis. M. S. Offerecido ao dito Geral em o Capitulo celebrado no anno de 1620.

MANOEL DE LEMOS MESA, natural da Villa de Estremoz da Provincia Translagana, e foy baptizado na Igreja Matriz de Santo André, a 25. de Julho de 1670. Foraõ seus Pays, o Licenciado Lopo Rodrigues Lemos, e Maria Garcia. Depois de se formar em Direito Civil na Universidade de Coimbra exercitou por muitos annos o Officio de Advogado de Causas Forenses com grande aplauso do seu nome por ser muito versado em huma, e ou-

e outra Jurisprudencia. Falleceo em Lisboa a 17. de Março de 1744. quando contava 74. annos de idade. Compoz

Petição de Revista por parte do Excellentissimo Duque de Aveiro, contra a sentença, que se proferio na causa de Reinvidicação, que intentou contra o Procurador da Coroa sobre a Capitania de Porto-Seguro. Madrid. 1736. fol.

Allegação de Direito, pelo Excellentissimo Senhor Duque de Aveiro em o Feito com Manoel Gomes de Carvalho, e Sylva sobre que se julgum por provados os embargos, com que o dito Excellentissimo Senhor pertende se modifique (em quantia de tres contos de reis) a sentença, que contra sua Excellencia alcançou o dito Manoel Gomes em Lisboa anno. 1736. fol. Não tem anno nem lugar de Impressão, mas pelo caracter he certamente impressa em Madrid.

Doação da Capitania de Porto-seguro a favor de Pedro Tourinho, venda desta Capitania por Leonor de Campo com fuculdade Real do Excellentissimo Senhor Duque de Aveiro, D. João. Verba do seu Testamento, em que faz nomeação desta Capitania com Real fuculdade em o Senhor D. Pedro Diniz seu filho segundo, com declaração, que morrendo sem filhos torne a Capitania ao herdeiro do seu Estado. Doação desta Capitania pelos Senhores Duques de Aveiro D. Alvaro, e D. Juliana a favor do Excellentissimo D. Affonso seu filho segundo sem fuculdade Real. Posse, que tomou da Capitania o Excellentissimo Senhor Duque de Aveiro D. Raymundo. Sentença da Relação, em que julgaõ á Coroa a mesma Capitania. Petição de Revista por parte do Excellentissimo Senhor Duque de Aveiro D. Gabriel. fol. Não tem anno, nem lugar da Impressão, mas certamente he em Madrid.

P. MANOEL DE LIMA, natural de Lisboa, e alumno da Sagrada Companhia de Jesus, cujo instituto abraçou em o Noviciado de Evora no primeiro de Junho de 1623. Com o zelo da conversão da Gentilidade partio para a India no anno de 1630 donde passados alguns annos veyo a Roma por terra, e voltando a Portugal navegou para o Maranhão. Deste Estado buscando segunda vez a patria assillio algum tempo no Collegio de Angra, e como o clima fosse

muito nocivo á sua saude obrigado do preceito dos Medicos se restituio a Evora, onde falleceo a 4. de Julho de 1657. Delle se lembra o P. Franco *Annal. S. J. in Lusit. p. 319. n. 10. Escreveo*

Relação de hum prodigioso milagre, que o glorioso S. Francisco Xavier Apóstolo do Oriente obrou na Cidade de Napoles no anno de 1634. No Collegio de Rachol 1636. 8. Da obra, e do Author, faz memoria João Franco Barreto Bib. Portug. M. S.

Fr. MANOEL DE LIMA, natural da Villa de Vianna da Provincia de Entre Douro, e Minho, filho de Amaro Rodrigues, e Maria Francisca. Recebeo o habito da illustre Ordem dos Prégadores, no Convento patrio a 29 de Março de 1688. Foy muito observante do seu instituto, e zeloso do augmento das glorias da sua virtuosa, e sãbia Religião. Falleceo no Convento da sua patria a 19. de Fevereiro de 1712. Delle faz breve memoria Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom. Tom. 3. pag. 281. Traduzio do Diario Dominicano, composto na lingua Italiana, por Fr. Domingos Maria Marchese em a Portugueza, as Vidas dos Varoens insignes em santidade da Ordem dos Prégadores, que sahiraõ juntamente com outras verdidas do Francez de Fr. Estevão Thomaz Soveges Anno Dominicano, por Fr. Manoel Guilherme; cuja obra se publicou com o titulo seguinte*

Agiologio Dominicano. Vida dos Santos Beatos, Martyres, e outras pessoas veneraveis da Ordem dos Prégadores, por todos os dias do anno. Tom. 1. que comprehende os mezes de Janeiro, Fevereiro, e Março. Lisboa, por Antonio Pedroto Galraõ. 1709 fol.

Tom. 2. que comprehende os mezes de Abril, Mayo, e Junho. Lisboa, pelo dito Impressor. 1710. fol.

Tom. 3. que comprehende os mezes de Julho, Agosto, e Setembro. Lisboa, pelo dito Impressor. 1710. fol.

Tom. 4. que comprehende os mezes de Outubro, Novembro, e Dezembro. Lisboa, pelo dito Impressor. 1712. fol.

Fr. MANOEL DE LIMA, naceo em Lisboa, sendo filho de Manoel Rabello de Lima, e Isabel Gomes. Na idade juvenil foy

foy admittido á sagrada Religião dos Erimitas de Santo Agostinho, professando solemnemente no Convento patrio a 26. de Junho de 1676. Estudou as sciencias severas com disvelo applicando o mayor para a Rhetorica Ecclesiastica de que se seguiu, exercitar por muitos annos o ministerio concionatorio em que conciliou geral aplauso pela delicadeza dos seus discursos ornados de erudição sagrada, e profana por cuja causa mereceu o lugar de Prégador Geral na sua Religião. Falleceu no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 22 de Agosto de 1728. Compoz

Ideas Sagradas. Primeiro Tomo. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e João Antunes Pedroso. 1720. 4.

Ideas Sagradas. Segundo Tomo. ibi por João Antunes Pedroso. 1721. 4.

Sermão de N. S. de Penha de França, prégado no 2. dia do Triduo do anno de 1683 no mesmo Convento Lisboa 4. Não tem anno, nem lugar da edição.

Sermão de S. João Evangelista no seu dia oitavo Domingo 3. de Janeiro d'elle anno de 1683 no Mosteiro da Rosa desta Cidade de Lisboa. Lisboa por Miguel Deslandes. 4.

A Trindade da terra, Jesus, Maria, Joze, em tres Sermoes. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrao. 1718. 4.

Politica Religiosa. Carta de hum Pay a seu filho, que vay ser Religioso. Lisboa, por Mathias Pereira da Sylva, e João Antunes Pedroso 1720. 4. Traduzio de Castelhana em Portuguez, esta obra daqual he Author Fr. Manoel de Macedo da Ordem dos Prédadores, como em seu lugar se dirá.

MANOEL LOPES, naceo em Lisboa, e foy baptizado na Parochia de Santa Anna, hoje de Nossa Senhora da Pena a 27. de Dezembro de 1676. filho de Felipe Lopes de Carvalho, e de Thomazia de Jesus. Viveo pelo espaço de quinze annos em a Congregação do Oratorio da Cidade do Porto, onde foy Confessor, e Prégador, e Lente de Filosofia na Congregação da Cidade de Braga. Deixado por justas causas o instituto de Congregado, foy provido em Chantre do Coro da Santa Casa da Misericordia de Lisboa. Teve desde a primeira idade natural inclinação á Poezia Latina em que o seu agudo engenho fez muitos versos com no-

tavel artificio dos quaes se fizerao publicos na obra seguinte.

Canticum novum Carmen Deo nostro, si ve nova Poesis Proso-metrica in laudem Domini, que scilicet Poesis ex Sanctissimis Sacrorum Bibliorum verbis arte metrica adstrictis constituitur, & agit de statu anime demonum tentationibus imposte. Ulyssipone apud Antonium deSouza da Sylva. 1731. 4.

Lacryme Lusitanie in preclarissimi, & doctissimi P. D. Raphaelis Bluteavii Clerici Regularis obitu, elegia. Consta de 23. Dyctichos.

Começa

Ille meus cecidit, jam non meus, inclytus Heros.

Sahio a pag. 101. do *Obsequio funebre, dedicado pela Academia dos Applicados ao mesmo Padre.* Lisboa, por Jozé Antonio da Sylva. 1734. 4.

MANOEL LOPES FERREIRA; natural de Lisboa, e filho de Manoel Lopes Ferreira, e Barbara Lopes, eirmao de Miguel Lopes Ferreira, de quem em seu lugar se fará menção. Depois de receber o grao de Bacharel em Direito Pontificio em a Universidade de Coimbra, foy Ouvidor do Algarve, e Corregedor de Lamego, e querendo mostrar como estava perito na pratica da Jurisprudencia. Compoz

Pratica Criminal expendida na forma da Praxe, observada nelle nosso Reyno de Portugal, e illustrada com muitas Ordenações, Leys extravagantes, Regimentos, e Doutores. Tom. 1. Lisboa na Officina Ferreiriana 1730. fol.

Tom. 2. ibi na mesma Officina 1731. fol.

Tom. 3. ibi na mesma Officina 1733. fol.

Tom. 4. ibi na mesma Officina. 1733. fol.

Direcção para os Syndicantes tirarem as Residencias aos Ministros da Jurisdição Real, e aos seus Officiaes; e como os Escrivaens dellas processarao os Autos, e farao os Termos até de todo serem acabadas, e remetidas á Meza do Dezembargo do Paço. Lisboa, na Officina Ferreiriana. 1733. fol. Sahio sem o nome do Author.

MANOEL LOPES FRANCO, natural da Provincia Transagana, muito verificado nas letras sagradas, e profanas. Dificorreio por quasi todo o Reyno contrahindo amizade

amizade com os homens mais eruditos. Servio em a Cidade do Porto de Assentista no Regimento militar da mesma Cidade donde se ausentou para Olanda. Era muito facil na metrificaçã, compoendo muitos Sonetos, Decimas, e Romanças na lingua materna, e Castellhana. Entre estas obras metricas se distinguio o Poema do qual era assumpto a vida do Principe dos Poetas Luiz de Camoens do qual tinha completos dous Cantos, que os entregou ao Doutor Manoel de Oliveira Ferreira, Reytor da Igreja de Oliveira de Azameis de quem adiante se fará larga menção para os rever, e emendar, e pela auencia do Author se conservão em seu poder. Começava

*Quem com lyra subtil, e ecco suave
As numerosas Tagides implora
Quer so de hũ grande Heros altivo, e grave
As acçoens celebrar com voz canora:
Com epico furor metrica clave
Pertende o plestro meu mostrar agora
Que a impulsos de hum divo enthusiasmo
Foy nas armas terror, nas letras pasmo.*

MANOEL LOPES DE OLIVEIRA

natural de Villa-Viçosa, parente muito chegado do Doutor Manoel da Costa, chamado antonomasticamente o *Subtil*. Foy insigne humanista, profundo Filosofo, elegante Poeta, egregio Jurisconsulto, e Advogado da Casa da Supplicação, compoendo elle a lição, quando fez opposição a este lugar. Não era menos erudito na Historia Ecclesiastica, e secular. Compoz

De Consultationibus, & Consiliis. Esta obra era cheya de doutrinas solidas, e como tal muito dezejada de todos os professores da Jurisprudencia, como escreve Francisco de Moraes Sardinha *Parnas de Villav.* liv. 2. cap. 61. *Livro he este de que dizem os que sabem, ser livro de grande erudição, o que será de muito proveito a todos assim pela doutrina delle, como pelo atalho, que fará ao trabalho que sem elle se não escuzará de commodo, mas de desfeição, e livio aos Le-trados, que por esta via ficarão em tudo satisfeitos.* Florescia pelo anno de 1618.

MANOEL LOPES DE OLIVEIRA, Fidalgo da Casa Real, nasceu em Lisboa a 18 de Abril de 1638. para eterna gloria de seus Pays o Licenciado André de Oliveira Tom. III.

Machado Procurador Geral da Casa de Bragança, e D. Francisca Bocarro. O progresso que fez a sua grande comprehensão, e sublime talento no estudo da Jurisprudencia em a idade da adolescencia na Universidade de Coimbra, foy infallivel prognostico de ser depois o venerado Oraculo daquela faculdade em todo o Reyno. Qualquer resolução, ou Conselho que sabia da sua boca se julgava ser proferido pela integridade dos Sevolas, e profundidade dos Papinianos. Em os lugares de Corregedor do Cível da Corte, Dezembargador dos Aggravos, Procurador da Coroa, Conselheiro da Fazenda, Dezembargador do Paço, e Chanceller mór do Reyno conservou sempre amor á verdade, odio ao interesse. compaixão á miseria, e veneração á justiça. No auto celebrado em o 1. de Janeiro de 1707. em que foy jurado successor desta Coroa ElRey Dom João V. recitou hum Oração que mereceo aplauso de tão autorizado congresso. Foy casado com Dona Helena Ramires Esquivel de quem teve descendencia, que não degenerou da sua profunda literatura. Falleceo na patria a 9 de Abril de 1711. quando contava 73 annos de idade. Jaz sepultado no Adro do Convento de Santo Antonio dos Capuchos, e na campa tem o seguinte epitafio

Aqui jaz o corpo de Manoel Lopes de Oliveira, que foy Fidalgo da Casa delRey N. S., o qual falleceo em 9. de Abril de 1711. Pater Noster pela sua Alma.

Compoz

Allegação de Direito a favor de D João da Sylva Marquez de Gouvea, sobre a successão, Titulo, e Estado da Casa de Aveiro. Lisboa, por Antonio Crasbeck de Mello. 1666. fol.

Pratica no Auto do Levantamento, e Juramento que os Grandes, Titulos Seculares, Ecclesiasticos, e mais Pessoas, que se acharam presentes fizeram ao muito alto, e poderoso Senhor Rey D. João V. nosso Senhor, na Coroa dos seus Reynos, e Senhorios de Portugal, em a tarde do 1. de Janeiro de 1707. Lisboa na Officina de Valentim da Costa Deslandes, Impressor de S. Mag. 1707. fol.

Additiones ad Consultationes Alvari Valisei celeberrimi J. C. Desta obra faz menção o Doutor Manoel Alvares Pegas Tom. 2. ad Ordin. p. 185. n. 15.

De alienandis rebus Minorum. Deste Tratado faz memoria na addição da Consulta 89. de Valasco. n. 2.

Da sua Pessoa se lembra com honorificas expressões o P. Fr. Martinho do Amor Divino *Chron. da Prov. de S. Antonio.* liv. 2. cap. 1. pag. 492.

MANOEL LOPES PEREIRA, affistente na Corte de Madrid, e muito versado em materias politicas, como mostra as obras seguintes impressas naquella Corte sem anno da Impressão, e se conserva na Bibliotheca do nosso Monarcha.

Discurso sobre los 60. millones que se ofrecieron a Su Magestad en el año de 1623. fol.

Discurso sobre los montes de Piedad. fol.

MANOEL LOPES PEREIRA, natural da Cidade de Miranda, e professor de Medicina, que exercitou primeiramente na Praça, e Hospital de Almeida, e depois em as Villas de Villa-Flor, e Mogadouro, sendo Medico do Excellentissimo Marquez de Tavora, e ultimamente do Bispo, e Cabido de Miranda. Compoz

Xeniolum Medico Theorico practicum, & humane vite utilissimum ex ditissimo Auctorum serario, ac febrium universali tractatione magna felicitudine de promptum; opus tyronibus necessarium, & doctis non injucundum. Salmanticæ apud Gregorium Ortiz Gallardo 1700. 4.

Fr. MANOEL DE S. LOURENÇO, natural de Lisboa, e filho de Martin Lopes, e de Maria Alvares. Professou o instituto de S. Paulo primeiro Ermitão no Convento da Serra de Ossa a 10 de Janeiro de 1627. Foy muito perito nos Ritos, e Cereimonias Ecclesiasticas compondo

De recitatione Officii Divini, & Cereimoniarum Ecclesiasticarum. Dedicado ao P. Fr. Rodrigo da Ponte Vigario Geral Apostolico da Serra de Ossa onde lhe diz. *Duo manuscula tibi, dignissime Pater, non immerito dicavi, tertium quod denuo humiliter offero, &c.* de que se college já tinha composto duas obras.

MANOEL LOURENÇO SOARES naceo em Lisboa no anno de 1590. onde

ordenado de Presbytero como fosse muito versado na lingua Latina, e na Theologia Moral exercitou por muitos annos o lugar de Confessor na Cathedral da sua patria, e de Mestre de Grammatica na Claustro da mesma Sé. Delle se lembra Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 268. col. 2. e Joan. Soar. de Brito *Theat. Lusit. Litter. lit. E.* n. 52. Compoz

Compendium de Sacramento Matrimonii, Tractatus Thomæ Sanches Jesuitæ alphabeticè breviter dispositum. Ulysipone apud Gerardum á Vinen 1621. 8. & Lugduni apud Antonium Pillehote. 1623. 12.

Epitome dilucida brevis disputationum Theologicarum R. P. D. Francisci Soares S. J. contracta, digestaque alphabetico ordine. Ulysipone apud eundem Typog. 1626 4. Mais acrescentado. Valencie apud Christophorum Garriz 1627. 4. & Lugduni apud Jacobum Cardon. & Petrum Cavilat. 1627 4.

Breve recopilação dos casos reservados nas Constituições novas deste Arcebispo de Lisboa, e nas mais dos outros Arcebispos, e Bispos deste Reyno de Portugal. Dedicada ao Deão, e Cabido da Sé de Lisboa. Lisboa, por Antonio Alvares 1637. 8. & ibi por Henrique Valente de Oliveira. 1668. 8. & por despesas de Miguel Martins 1670. 8. Coimbra por Manoel Rodrigues. 1670. 8.

Principios, e Distinções de toda a Theologia Moral muito proveitosos, e necessarios para todos os que se querem ordenar, ou fazer outro qualquer exame. Lisboa, por Antonio Alvares 1642. 8. & ibi por despesas de Miguel Luiz 1668. 8. Coimbra por Manoel Rodrigues. 1678. 8. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1691. 8.

P. MANOEL LUIZ, natural da Béja na Provincia Translagana, onde teve por Pays a Fernaõ Luiz, e Margarida Bayona. Na idade de quatorze annos recebeu a roupa da Companhia de Jesus, em o Noviciado de Lisboa a 5. de Abril de 1622. e fez a profissão do quarto voto a 15 de Agosto de 1644. Aprendeo letras humanas, e as sciencias severas na Universidade de Evora onde as ensinou, como tambem Escriitura Sagrada. Nesta Academia se laureou Doutor a 24 de Fevereiro de 1647. e foy della Cancellario. Exercitou os lugares de Procurador

corador a Roma, Reytor dos Collegios de Elvas, Lisboa, e Evora onde falleceo a 13 de Dezembro de 1682. quando contava 74 annos de idade, e 60. de Religiao. Delle fazem menção Franco Imag. do Nov. de Lisboa. p. 973. *Annal. S. J. in Lusit. p. 374. ni. 15. Fonseca Evor. Glor. 435. Compoz*

Theodosius Lusitanus, sive Principis Perfectioni vera effigies. Eboræ ex Officina Academicæ 1680. fol.

Cuydayo bem: ensina o meyo breve, facil, e seguro para se salvar; acrescentado com a Filosofia do verdadeiro Chrião, e com hum exercicio quotidiano para o mesmo fim, que praticava o Principe de Portugal D. Theodosio. Evora na Officina da Universidade 1674. 16. e Coimbra por Jozé Ferreira 1676 12. He traduzido da lingua Franceza.

Sciencia do bem, e do mal para fugir ao peccado, e seguir a virtude authores Philippe e Ignacio Flamengos da Companhia de Jesus traduzido em Portuguez. Coimbra por Thomaz Carvalho 1660. 8. Sahio sem o seu nome.

Arte de Orthografia. M. S.

De Causis, & Causalitatibus. fol. M. S. anno 1642. felicis restaurationis Lusitanæ secundo. Conserva-se no Collegio de Evora.

Fr. MANOEL DES. LUIZ, naceo em Villa Franca do Campo em a Ilha de S. Miguel a 29 de Agosto de 1660. onde teve por Pays a Manoel de Fontes, e Maria de Oliveira. Recebeo o habito Serafico no Convento da Cidade de Ponte Delgada no anno de 1679 para ser credito desta religioza Familia florecendo o seu engenho em diversas Faculdades, como foraõ Musica, Filosofia, Medicina, e Jurisprudencia. Exerceitou com prudencia, e afabilidade as Guardias dos Conventos da Villa da Praya, Ilha Terceira até ser Provincial da Provincial de S. Joã Evangelista, Padre mais digno da Custodia de S. Miguel, e Examinador Synodal do Bispado de Angra. Falleceo piamente a 14 de Agosto de 1736 quando contava 76 annos de idade. Compoz

Rudimentos concionatorios. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1708. 4.

Instrucções Moraes, e aseticas deduzidas da vida, e morte da Veneravel Madre Tom. III.

Soror Francisca do Livramento Abadesça, que foy no Mosteiro de N. S. da Esperança de Ponte Delgada. Liv. 1. Lisboa na Officina Augustiniana 1731. fol.

Instrucções Moraes, e Aseticas. liv. 2. Lisboa, na dita Officina, e no mesmo anno fol. Foy Confessor desta Serva de Deos.

MANOEL LUIZ LOUREIRO, natural de Vianna do Alentejo, em cuja Matriz recebeu a primeira graça a 16 de Janeiro de 1639 sendo filho de Afonso Luiz, e Maria Loureira. Era boticario, e muito estudioso da Historia Sagrada, e profana. Morreo na patria a 9. de Abril de 1712. quando contava 37 annos de idade. Compoz

Extração mystico dos Ditos dos Philosophos antigos, e autoridades dos Santos Padres, e de muitos diversos Authores. fol. M. S.

MANOEL LUIZ MACHADO, natural da Ilha Terceira, Presbytero do habito de S. Pedro, e muito inclinado ao estudo da Genealogia escrevendo com indagação, como affirma o P. Sousa *Apparat. à Hist. Gen. da Caf. Real Portug. p. 175. §. 223.*

Nobiliario das Familias da Ilha Terceira, e das mais chamadas dos Afores. fol. M. S.

MANOEL LUIZ DA ROCHA SARDO, naceo na Freguesia de S. Manços, termo da Cidade de Evora a 30. de Agosto de 1705. sendo filho de Antonio Luiz Sardo, e de Margarida da Sylva. Estudou Filosofia na Universidade Eborense com tanta applicação, que recebeu o grau de Mestre em Artes no anno de 1724, e passando á de Coimbra, como frequentasse o estudo da Jurisprudencia Canonica, fez o acto de Bacharel nesta Faculdade, no anno de 1733 com aplauso dos Cathedrauticos. Do grande estudo que tem feito em hum, e outro Direito. Compoz

Peculium Juris. fol. 3. Tom. M. S. Nesta obra disposta por ordem Alfabetica resolve as mayores difficuldades da Jurisprudencia.

Fr. MANOEL DA LUZ, natural de Lisboa Religioso da Santissima Trindade, Pp ii cujo

cujos institutos professou no Convento pato em o anno de 1683. Foy apresentado em Theologia, Secretario da Provincia, Ministro do Convento de Lisboa, e Examinador das Tres Ordens Militares. Falleceu a 28 de Novembro de 1733. Compoz

Compromisso, que ordenou para melhor governo da Congregação dos Escravos do Santo Christo milagroso novamente reformada nella Corte de Lisboa em o Real Convento da Santissima Trindade Redempção de Cativos, &c. Lisboa, por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio. 1707. fol.

Colloquios, e estimulosespirituaes, que se costumão recitar nas Ellações dos Santos Passos de N. S. Jesu Christo no Convento da Santissima Trindade. Lisboa, na Patriarchal Officina da Musica. 1729. 4.

Sermoes varios. 4. M. S. Conservaõ-se no Convento de Lisboa.

Fr. MANOEL DE MACEDO, alumno da esclarecida Ordem dos Prégadores, naceo em Pernambuco situado na America Portuguesa, onde teve por nobres Progenitores ao Doutor Cosme Rangel Dezembargador da Relação do Porto, e D. Joana Cavalcanti filha de Philippe Cavalcanti, descendente da familia mais distincta da Capitania de Pernambuco. Mereceo pelo seu grande talento, e não vulgar litteratura ser Prégador da Duqueza de Mantua D. Margarida de Austria Governadora deste Reyno. Como fosse delatado no Juizo da Inconfidencia de ser o author da precipitada resolução com que se ausentaraõ para Castella no anno de 1641. D. Duarte de Menezes Conde de Tarouca, D. João Soares de Alarcão, Alcaide mór de Torres-Vedras, D. Pedro Mascarenhas, Védor da Casa Real, e D. Jeronymo Mascarenhas, Deputado da Mesa da Consciencia, foy prezo, e mandado para a India; porém constando a El Rey D. João IV. a sua fidelidade, ordenou que voltasse no anno seguinte para o Reyno, e como na viagem atribasse o navio, em que vinha a Angola finalizou o curso da sua vida, digna pelos dotes de que era ornado de ser mais feliz, e prolongada. Fazem honorifica memoria do seu talento D. Luiz de Menezes Portug. *Rest.* Tom. 1. liv. 2. p. 65. *aplaudido pela diffusão de seus Sermoes, e agradável con-*

versação, e Fr. Pedro Monteiro Claustr. Domin. Tom. 1. p. 143. Religioso muy conhecido por suas letras, e virtudes. Tom. 3. p. 281. Compoz

Politica Religiosa, y Carta de un Padre a un hijo. Caragoça, por Juan de Lanaya y Quartanet. 1633. 16. Sahio traduzida em Portuguez por Fr. Manoel de Lima Erimitha Augustiniano, e não Fr. Francisco de Brito, como escreve Fr. Pedro Monteiro. *Claustr. Domin. Tom. 3. p. 283.* Consta de huma instrucção, que dá hum Pay a seu filho do modo como se ha de haver com os Religiosos, dos quaes vay ser companheiro.

MANOEL MACHADO, natural de Lisboa, e Escrivão das Terras da Rainha. Aprendeo a Arte da Musica com o insigne Duarte Lobo, em que sahio eminente, merecendo pela suavidade da voz, e destreza, com que tocava diversos instrumentos ser Musico del Rey de Castella. Entre as muitas obras, que compoz, se conservaõ na Bibliotheca Real, cujo Index se imprimio em Lisboa, por Pedro Crasbeeck 1645. 4. as seguintes

Cogitavit Dominus. Lamentação de Quinta feira mayor a 8.

Salve Regina. a 8. vozes.

Vilhancios varios.

MANOEL MACHADO DE AZEVEDO, Senhor das Casas de Castro, Vafconcellos, e Barrozo, e das Terras de Entre Homem, e Cavado, Villa de Amares, e Commendador de Souzel na Ordem de Christo naceo na Villa da Loufã, sendo filho de Francisco Machado, e D. Joanna de Azevedo Senhores da mesma Casa, e de Villarinho, e Pedragal. Frequentou nos primeiros annos com seus Irmãos Bernadino, e Simão a Universidade de Coimbra, e sahio gravemente versado na Grammatica, Filosofia, e Mathematica. Entre os mancebos illustres do seu tempo fe distinguia na suavidade da voz com que cantava, destreza com que tangia varios instrumentos, agilidade com que dançava ao compasso delles, bizzaria com que montava a cavallo, e valor com que perseguia as feras no bosque. Estes grandes dotes que se faziaõ mais estimaveis pelo juizo perspicaz, e discreta conversação de que era ornado

lle

lhe conciliaraõ o affecto del Rey D. Joaõ III., e de seus irmãos D. Henrique, D. Fernando, e D. Luiz assistindolhe com exemplo até aquelle tempo nunca praticado ao baptismo de seu filho primogenito conferido pelo Cardeal D. Henrique Arcebispo de Braga. Para dignamente hospedar a estes Principes edificou no campo junto a Castro em a Provincia de Entre Douro, e Minho huma Fortaleza coroada de ameyas com oito torreões de que pendiaõ as armas dos Serenissimos Hospedes. Nunca offendendo a alguem com palavras satyricas, antes era o mayor Panegyrista das acçoens alieas, sendo rigido censor das proprias. Amante da sinceridade aborrecia o engano, julgando como injuria da nobreza não corresponder o coraçãõ á lingua. Foy casado com D. Joanna da Sylva Dama da Rainha D. Catharina filha de Manoel da Sylva Apozentador mór, e Alcaide mór da Villa de Soure, e de D. Ignez da Cunha da qual teve a Francisco Machado da Sylva herdeiro da Casa, que casou com D. Maria da Sylva, filha de Manoel de Magalhaens de Menezes Senhor da Ponte da Barca, e de D. Margarida da Sylva, filha de D. Leonel de Abreu Senhor de Regalados: Dona Francisca da Sylva despozada com Francisco de Abreu, Senhor de Regalados: D. Joanna Machado e Menezes, Religiosa no Convento de Vianna, e outras duas filhas que se recolheraõ ao Claustro dos Conventos de Villa do Conde, e Braga. Casando com sua irmã D. Briolanza de Azevedo o insigne Poeta Francisco de Sá e Miranda contrahio com elle estreita amizade, não sómente pelo vinculo do parentesco, como pelo genio á Poesia, que ambos professaraõ. Nos ultimos annos se preparou com actos de Catholico para a morte, que o privou da vida em idade de 80 annos. Jaz sepultado na Capella de Santa Margarida Padroada da sua Casa, situada na Parochia de S. Martinho de Carrazedo. A sua vida escreveo na lingua Castelhana com eloquente estylo seu Bisneto, Felix Machado da Sylva, Castro e Vasconcellos Marquez de Montebello. Foy Manoel Machado de Azevedo muito inclinado á Poesia podendo dos seus versos formar-se hum volume dos quaes unicamente se fizeraõ publicos a pag. 6 da vida escrita por seu Bisneto.

Redondilhas a seu Cunhaõ Francisco de Sá, e Miranda, e a p. 86.

Quintilhas ao mesmo Francisco de Sá e Miranda.

MANOEL MACHADO DA FONSECA, Prior da Parochial Igreja de S. Christovão de Lisboa, insigne Poeta vulgar, e consumado Genealogico de que são indeleveis argumentos as suas obras. Falleceo em Lisboa sua patria do contagio, que a devastava no anno de 1599. Compoz

Arvore dos Senhores da Casa de Oliveira. Dedicada a D. Maria de Oliveira, filha de Joaõ de Oliveira e Miranda Senhor desta Casa que falleceo na Batalha de Alcaer, em o anno de 1578, e de sua mulher; D. Brites de Vilhena, filha de Luiz Alvares de Tavora, Senhor de Mogadouro. No principio desta obra lhe gravou hum Soneto, e no fim o seguinte Epigramma.

Mira tuis Miranda facis tu solus Olive

Atque olei effusi nomen habere potes

Qualis es aequali prodis radice, nec ergo

Mirum si mirus fructus Oliva tuus.

Arvore da illustre Prosapia, e Casa de Miranda. e de como se aparentaraõ com a principal Fidalguia nestes Reynos de Portugal, e fora delles. Dedicada a mesma Senhora D. Maria de Oliveira.

Templo da Honra, e Nobreza do Reyno de Portugal. Dedicado ao Principe D. Filippe de Castella. Poema Heroico que consta de 9 Cantos, e cada hum principia com seu Emblema, e Epigramma latino. O argumento he a victoria que o Duque de Alva alcançou dos Inglezes no lugar de Alcantara suburbio de Lisboa, quando o Senhor D. Antonio Prior do Crato pertendia a Coroa de Portugal: Começa a 1. Outava

Do inclyto Varaõ, que a summa Alteza. Acaba a ultima do nono Canto

Na terra ter bom nome, e no Ceo gloria. Conserva-se M.S. na Bibliotheca Real. Huma copia teve em seu poder Fr. Affonso da Madre de Deos Guerreiro Academico Real como consta da Collec. dos Documentos da Acad. Real do anno de 1726.

Arvore illuminada do Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro.

Commentarios a Ode 24 do liv. 3. de Horacio, que ha contra os Avarentos.

Dijf.

Difcursos, e arvores illuminadas de algumas profapias, e solares da Nobreza deste Reyno. Parte destas obras existe na Livraria do Convento de S. Bento de Lisboa. Deste Author faz larga menção o P. D. Antonio Caetano de Sousa nas Adições aos Autores Genealogicos impressas no fim do Tomo 8. da *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* pag. 5. onde se retrata da equivocação que padecera fazendo de hum Author dous no meando o primeiro no *Apparat. à Hist. Gen.* p. 86 & 78. e o 2. p. 155. & 185. podendo também retratar-se quando falla de Manoel Machado de Oliveira a pag. 177. & 226. por ser o mesmo Manoel Machado da Fonseca.

FR. MANOEL DA MADRE DE DEOS, chamado no século Manoel Lopes natural de Lisboa donde passou a Castella, e professou o militar instituto de Mercenario descalço, e nesta virtuosa palestra se distinguio com tal excesso em virtudes heroicas, que dellas se fizeraõ informaçoes para a sua Beatificação que se conservaõ no Archivo do Convento de S. Jozé de Sevilha Cabeça da Provincia de Andalusia. Foy Mestre dos Novicos Comendador dos Conventos de Lora, e Fuentes onde passou a lograr o premio prometido aos Justos em 9 de Julho de 1628. Ao seu sepulchro concorrem muitas pessoas com diversos donativos. Compoz

Excellencias de Maria Santissima. M.S. Da obra como do Author fazem memoria Fr. Jorge do Espirito Santo, e Fr. Pedro de S. Cecilio ambos Mercenarios Descalços em Cartas escritas ao Licenciado Jorge Cardoso sendo a 1. escrita em Sevilha a 15 de Dezembro de 1634. e a 2. em Granada a 13 de Março de 1635.

FR. MANOEL DA MADRE DE DEOS, chamado no século Manoel Alvares Brandaõ, filho de Simão Antunes, e Anna Brandaõ naceo em Galizer termo da Villa de Nogueira do Bispado de Coimbra. Recebeo o habito de Carmelita Descalço no Convento de N. S. dos Remedios de Lisboa a 12 de Fevereiro de 1662. e professou solemnemente a 18 do dito mez do anno seguinte. Foy muito observante do seu instituto servindo de exemplar aos seus domes-

ticos. Passou a Capitania de Pernambuco, e no Convento de Olinda recebidos os Sacramentos fez huma pratica espiritual á Comunidade com tal temura que os moveo a copiosas lagrimas, e no fim della espirou no anno de 1721 quando contava 75 de idade. Escreveo

Historia, e vida da Veneravel Madre Anna de S. Agostinho Religiosa Carmelita Descalça. 4. M.S. Conserva-se na Livraria do Convento de Olinda.

FR. MANOEL DA MADRE DE DEOS BULHOENS, naceo na Cidade da Bahia Capital da America Portugueza a 6 de Novembro de 1663. onde teve por Pays a Manoel da Costa da Camara Capitão de Infantaria, e D. Maria de Bulhoens filha legitima de Luiz Gomes de Bulhoens Tenente General de Arrelharia. Como por morte de seu Pay se recolhesse sua Mãe com quatro filhas ao Convento de Santa Clara da Bahia, e neste professassem todas o instituto Serafico, seguiu resoluta taõ santos vestigios, e sendo Fidalgo Cavalleiro, e Alferes de Infantaria paga entrou no Claustro da Religião Carmelitana, a 7 de Setembro de 1688. quando contava 25 annos de idade, e professou solemnemente a 8 do dito mez do anno seguinte. Ensinou Filosofía aos seus domesticos em cuja Faculdade sendo secular tinha recebido o grau de Mestre, e depois disto Theologia em que jubilou com grande credito da sua literatura. Como Procurador da sua Provincia foy mandado a Roma a assistir ao Capitulo Geral celebrado no anno de 1695. onde votou como Dissinidor Geral. Foy Prior do Convento patrio, Provincial, e Examinador Synodal do Arcebispo da Bahia. Teve grande talento para o Ministerio do pulpito que exercitou com geral aclamação, publicando

Sermão nas Exequias de Roque da Costa Barreto Governador do Estado da Bahia. Lisboa, por Manoel Lopes Ferreira 1699. 4.

Sermão da Soledade da Senhora prégado na Sé da Bahia a 25 de Março de 1701. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho. 1702. 4.

Sermão da Soledade da Senhora prégado na Cathedral da Bahia em 13. de Abril de

1702.

1702.
raõ.
S
do n
pelo
S
da C
Lisb
S
S
da B
dito
S
que
S
Bah
de 17
S
Con
4
S
picio
da C
cal.
S
dro
Cida
mana
for 1
S
requi
Costa
O
equia
na d
lentij
Men
neral
fil cel
1731
da R
S
Ferna
Serm
M
MIR
raens
e filh
vaõ
chada
nego
de 16.

1702. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrao. 1703. 4.

Sermão da Soledade da Senhora, pregado na Sé da Bahia no anno de 1708. Lisboa pelo dito Impressor 1709. 4.

Sermão de N. S. da Ajuda na sua Igreja da Cidade da Bahia em dia da Expectação. Lisboa pelo dito Impressor. 1704. 4.

Sermão em acção de graças pela saúde do Senhor Rey D. Pedro II. pregado na Sé da Bahia em 24 de Mayo de 1705. ibi pelo dito Impressor 1706. 4.

Sermão primeiro do Synodo Diocesano, que se celebrou no Brasil pelo Illustrissimo Senhor D. Sebastião Monteiro Arcebispo da Bahia em dia do Espirito Santo 12. de Junho de 1707. ibi por Miguel Manescal 1709. 4.

Sermão de Santa Tereza, pregado no Convento do Carmo da Bahia. Lisboa 1711. 4.

Sermão de S. Feliz de Cantalicio no Hospicio de N. S. da Piedade dos Capuchinhos da Cidade da Bahia. ibi por Miguel Manescal. 1717. 4.

Sermão do Principe dos Apostolos S. Pedro na abertura do seu novo Templo, que na Cidade da Bahia levantou a Reveremta Irmandade dos Clerigos. ibi pelo dito Impressor 1717. 4.

Sermão da Festividade de N. S. da Barroquinha. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa 1728. 4.

Oração Concionatoria nas sumtuosas Equias da Illustrissima Senhora D. Mariana de Alencastre dignissima Mãe do Excelentissimo Senhor V. alca. Fernandes Cesar de Menezes Conde de Sabugoza, e Capitão General do mar, e terra em o Estado do Brasil celebradas na Bahia em 25 de Outubro de 1731. Lisboa, por Pedro Ferreira Impressor da Rainha N. S. 1732. 4.

Sermoes varios Tom. 1. ibi por Manoel Fernandes da Costa 1737. 4. Consta de 15. Sermoes.

MANOEL DA MADRE DE DEOS MIRANDA, natural da Villa de Guimaraens da Provincia de Entre Douro, e Minho, e filho de Pays nobres quaes foraõ Christovão Machado Recolado, e Brites Machada da Maya. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangelista a 23. de Junho de 1641. Foy Doutor na Sagrada Theolo-

gia, Prégador Geral, e Provedor do Hospital Real das Caldas. Falleceo na patria a 23 de Setembro de 1692. Dos muitos Sermões, que prégou se publicaraõ os seguintes.

Sermão do SS. Sacramento pregado na insigne Collegiada da Villa de Guimaraens no dia de Corpus Christi. Coimbra por Jozé Ferreira 1685. 4.

Sermão em a Festa da Circumcizaõ em a Misericordia de Coimbra. Coimbra pelo dito Impressor 1685. 4.

Sermão na Festa do Santo Christo do Arado no 4. Domingo de Agosto do anno de 1685. ibi pelo dito Impressor. 1685.

Sermão da 2. sexta feira de Quaresma, pregado na Misericordia de Coimbra no anno de 1686. Lisboa por Miguel Manescal. 1686. 4.

Sermão do Oitavario do SS. Sacramento na Festa dos Jeus Escravos no Real Convento da Esperança de Lisboa. Coimbra, por Jozé Ferreira Impressor da Univerfidade. 1688. 4.

MANOEL DA MAYA, natural de Lisboa Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Brigadeiro com exercicio de Engenheiro dos Exercitos de Sua Magestade, Guarda mór da Torre do Tombo, Chronista da Serenissima Casa de Bragança, Academico da Academia Real, e Mestre de Mathematica do Serenissimo Principe do Brasil D. Jozé, que hoje felizmente reyna. Cultivou desde os primeiros annos as letras humanas, e Disciplinas Mathematicas em que sabio eminente pela grande comprehençã de que era dotado, naõ tendo menos insigne na pena que como pincel forma os caracteres, que parecem impressos. Das linguas Latina, Italiana, e Franceza tem profunda intelligencia sendo muito mais estimavel pela candura de animo, e affabilidade de genio com que trata a todos que o communicã. Por ordem de Sua Magestade traduzio de Francez de Monsiur Antonio de Ville em a lingua materna.

Governador de Praças. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrao. 1708. 8.

Como tambem da mesma lingua Franceza de Monsiur Plessinger.

Fortificaçã moderna, ou recopilaçã de diferentes methodos de fortificar, de que usã na Europa, os Espanhoes, Francezes, Italianos,

lianos, e Holandezes com hum Dicionario Alfabético dos Termos Militares, Offensa, e Defesa das Praças, construções de Bateria, e Minas; e forma de aquartelar exercitos. Lisboa, na Officina Real Deslândensiana. 1713. 8.

Ambas estas obras sahiraõ sem o nome do traductor, e com muitas estampas abertas pela sua maõ.

MANOEL MAYO DE MACEDO, natural da Cidade do Porto celebre professor da Medicina a quem intitula o Licenciado Jorjé Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 542. no Comment. de 4 de Junho letr. G. Medico insigne, e Oraculo desta idade nas letras humanas. Escreveo

Tratado acerca da incorrupção do Arcebispo de Braga D. Lourenço Vicente, que morrendo no anno de Christo 1397. foy achado o seu cadaver a 4 de Junho de 1663.

MANOEL MALHEIRO LEITE, natural de Lisboa onde teve por Pays a Gaspar Malheiro Fidalgo da Casa Real, e D. Anna Maria Ferreira. Estudou na Universidade de Coimbra Jurisprudencia Pontificia com tanto emolumento da sua applicação que recebeu na mesma Faculdade as insignias doutoras que lhe conferio no anno de 1668. o Doutor Pedro Ribeiro do Lago Lente de Prima de Canones, e Conego Doutoral de Evora, em cuja Cathedral foy Arceidiago de sexta por renuncia, que nelle fez Manoel de Vasconcellos e Sousa, filho do Conde de Castello-Melhor com reserva de trezentos e vinte Ducados de ouro da qual tomou posse por seu Procurador Gregorio Gialo Banha a 4 de Fevereiro de 1673. Passados trezes annos resignou esta Dignidade em seu sobrinho Francisco Malheiro Leite a 22 de Julho de 1686. Falleceo junto do Convento de Santa Catharina de Ribamar de Religiofos Arrabidos distante huma legoa de Lisboa a 23 de Março de 1687. Foy insigne Poeta vulgar deixando composto

Conquista de Lisboa. Poema Heroico do qual tinha completos 6 Cantos.

El gran Mario huyendo las persecuciones de Roma se escondio en las ruinas de Carthago. Romance. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, que

foy do Emmimentissimo Cardeal de Sousa.

Fr. MANOEL DE SANTA MARIA natural da Freguesia de Nossa Senhora da Graça de Fraguzella situada no Conselho de Ranhados, distante hum quarto de legoa da Cidade de Viseu em a Provincia da Beira. Foy Religioso da Reformada Provincia de Santo Antonio onde pelas suas letras, e virtuosos procedimentos depois de estudar as sciencias escholasticas foy insigne Prêgador, Guardião do Convento de Lisboa, e Custodio da Serafica Provincia do Brasil. Falleceo na Patria a 19 de Novembro de 1647. Delle fazem memoria Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 267. col. 1. e Fr. Joaõ a D. Ant. Bib. Franc. Tom. 1. p. 331. col. 1. e 330. col. 1. fazendo de hum dous Authores dandolhe por apellido a patria onde nacera em huma parte, como o traz Nicolao Antonio, e em outra com o apellido de S. Maria. Compoz

Peregrino desterrado. Lisboa, por Paulo Crasbeck 1653. 4. Dedicado ao Excellentissimo Senhor D. Raimundo Joaõ Duque de Aveiro. Divide nesta obra seu Author com Solon, e Santo Ambrosio a vida do homem em dez idades, e a cada huma affina sete annos. Em todas mostra, o que deve obrar o Peregrino para conseguir a salvação eterna. He muito douda, e cheya de erudição sagrada, e profana.

Observações Mathematicas. Desta obra o faz Author Nicolao Antonio no lugar a cima allegado, e que a deixara completa.

MANOEL MARQUES, Soldado que militava no Alentejo no tempo em que Portugal defendia contra Castella a justiça com que no anno de 1640 aclamou por seu Soberano ao Serenissimo D. Joaõ IV. Para mostrar que não era inferior a sua penna à sua espada, escreveu as seguintes noticias das quaes fora testemunha ocular.

Relação da Viçtoria, que alcançou em 2 do mez de Setembro de 1641 o General Martin Affonso de Mello nos Campos de Elvas contra o inimigo Castelhano. Lisboa, por Manoel da Sylva. 1741. 4.

Relação da Viçtoria, que o Governador de Olivença, Rodrigo de Miranda Henriques teve dos Castelhanos, soccorro com que lhe acodio o General Martin Affonso de Mello.

Mello. Lisboa, por Antonio Alvares. 1641

3. *Relação da victoria que alcançou o Alferes Christovão de Carvalho nos Campos de Olivença do Castelhana a 25 de Setembro de 1641.* Lisboa pelo dito Impressor. 1641. 4.

MANOEL MARQUES REZENDE nasceu em a Cidade de Vileu a 22 de Abril de 1697 onde teve por Pays a Manoel Marques Rezende, e Francisca de Araujo Malafaya. Applicou-se ao estudo da Grammatica, Rhetorica, Poesia, Geometrica, e Symetria em que fahio sufficientemente instruido, como mostraõ as obras seguintes.

Sentimentos na morte de Antonio Correa da Sylva, natural da Cidade de Viseu. Lisboa na Officina da Musica. 1728. 4. são oitavas.

Espelho da Corte em hum breve Mapa de Lisboa, no qual epilógicamente se mostraõ, e retratã suas grandezas, e hum abbreviado Elogio, e verdadeira copia de seus habitadores escrito em Dialogo. ibi na dita Officina. 1730. 4.

A fermosa Fenix de Lisboa, e historia de huma Dama naufragante na qual se referem seus amores, e tragicos successos, e se descreve huma tempestade que teve em o mar; o soccorro de huma nao Turca; hum naval combate, o seu estupendo, e maravilhoso naufragio; e se envolve nella a expedição da Armada do Senhor Rey D. Sebastião para Africa; a disposição, a fôrma, e conclusão da batalha, e se dá conta de sua vida, ou morte tão disputada. ibi por Pedro Ferreira, Impressor da Serenissima Rainha. 1736. 4.

Ultimas expressões da magoa, e breve alivio da saudade em huma Epistola, ou carta funebre Panegyrica, e familiar escrita na occasião da morte da Serenissima Senhora D. Francisca Infanta de Portugal. ibi pelo dito Impressor.

MANOEL DE S. MARTHA TEIXEIRA, chamado no século Manoel Joaquim Teixeira nasceu em Lisboa, sendo filho de Patricio da Matta Teixeira, e Anna Maria. Formado na Faculdade dos Sagrados Canones em a Universidade de Coimbra recebeu a murça de Conego secular do Evangelista amado a 19 de Agosto de 1731. Tom. III.

1738. onde applicado aos estudos Theologicos fahio nelles tão eminente que foy admittido ao numero dos Doutores de tão sublimae Faculdade em a Universidade de Evora. He Qualificador do Santo Officio, Lente de Theologia Moral no Convento de S. Eloy de Lisboa, e Prégador excellentemente de cujo ministerio publicou

Sermão da Profissão de D. Antonia Marcelina de S. Bernardo em o Convento de N. S. da Conceição da Villa de Alenquer em dia dos Prazeres de Maria Santissima em 10 de Agosto de 1747. ibi por Antonio da Sylva 1747. 4.

Sermoes Tom. 1. Lisboa por Bernardo Antonio 1748. 4.

Dous Sonetos á morte del Rey D. João V. Sextilhas ao mesmo assumpto. Sahiraõ estas Poemas a pag. 90 da Collecção que fez a Academia dos Ocultos, instituida em Casa do Illustrissimo, e Excellentissimo Conde de Villar-Mayor, Manoel Telles da Sylva, da qual he Academico o Author. ibi por Manoel Soares Vivas 1750. 4.

Ao Fidelissimo Rey, e Senhor nosso D. João I. no dia de sua felicissima aclamação Romance Hendecasyllabo. Nos Jubilos de Portugal. a pag. 24. ibi por Francisco Luiz Ameno. 1750. 4.

Sendo desde os primeiros annos cultor da Poesia vulgar compoz a Comedia seguinte que se publicou com as letras iniciaes de M. J. T. que significaõ o nome de Manoel Joaquim Teixeira, que tinha quando estava no seculo.

Acertos de hum disparate. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1738. 4.

P. MANOEL MARTINS, natural da Villa de Alvito do Arcebisado de Evora, e filho de Jorge Affonso Giraldo, e Domingas Martins. Tendo de setenta e sete annos de idade se alistou na Companhia de Jesus em o Noviciado de Evora a 25 de Março de 1615. Ao tempo que ensinava letras humanas inspirado superiormente se embarcou no anno de 1624 para prégao o Evangelho nas Regioes Orientaes, e chegando a Goa se lhe destinou para theatro do seu apostolico zelo o Reyno de Madure no Malabar em cuja cultura padecio horribes trabalhos, sendo quatro vezes prezo, duas acoutado, quatro desferrado, e muitas exposto á infelencia

lencia do povo causando grande espanto aos Gentios a paciência com que tolerava tantas injurias. Era continuo na Oração, e tão abstinente que no espaço de trinta annos nunca comeo carne, ou peixe tendo o seu alimento huma pequena porção de pão de milho. Não dispensava o rigor das disciplinas a fadiga das jornadas que fazia a pé parecendo lograr no estado de viador o dote de impassivel. Cahio enfermo de huma febre aguda, que brevemente o consumio, e tendo os olhos fixos por tres dias em Christo Crucificado a quem fazia fervorosos colloquios placidamente expirou a 22 de Agosto de 1656 em Tricheapali, quando contava 58 annos de idade, e 41 de Religião. Aprendeo as linguas das Nações que catequizava para os quaes escreveu as obras seguintes

Meditações varias, e muy uteis para exercitar a devoção.

Dialogo entre hum Christão, e hum Gentio.

Tratado do infavel Mytherio da Santissima Tridade.

Ramilhete de Flores espirituas.

Collar da união espiritual.

Desprezo do Mundo.

Varias Vidas de Santos.

Espelho de Exemplos.

Doutrina Christã. Tradução de Bellarmino, e do P. Mestre Ignacio Martins.

Delle se lembraõ com larga, e honorifica memoria *Bib. Societ.* p. 190. col. 1. *Nadezi Ann. dier. mem. S. J.* Part. 2. pa. 46. col. 1. *Franco Imag. da Virtud.* em o *Nov. de Evor.* liv. 3. cap. 32. *Fonseca Evor. Glor.* 435. e ultimamente o P. D. Ant. Caet. de Souf. *Agiol. Lysit.* Tom. 4. p. 634. e no *Comment.* de 22. de Agosto letr. B.

MANOEL MARTINS CAVACO, filho de Manoel Martins natural de Baleiazão, termo da Cidade de Béja em a Provincia Translagana, e Mestre na Arte da Alveitaria, e muito perito na cura do gado vacum, escrevendo

Arte de curar os Boys em que se declarão quarenta e sete enfermidades a que está qualquer Rez vacum sujeita. Evora na Officina da Universidade 1709. 8.

MANOEL MARTINS FONSECA DA SYLVEIRA, naceo em a Villa de Estremoz da Provincia Translagana a 15 de Março de 1697 sendo seus progenitores Manoel de Fontes Roaz, e Francisca da Sylveira Borralha. Estudou Filosofia em a Universidade de Evora onde recebeu o grau de Mestre em Artes, e depois de frequentar alguns annos a Theologia passou á Academia Conimbricense, e nella se formou na Faculdade de Direito Pontificio. A sua literatura unida com exemplar procedimento o habilitaraõ para Parocho da Igreja de Nossa Senhora da Gloria no Termo da Villa de Estremoz. Tem exercitado o ministerio concionatorio em as mais celebres funções distinguindo-se entre todas quando orou nas Exequias dedicadas á memoria do P. Francisco Xavier, Preposito que fora da Congregação de Lisboa, e insigne Theologo, que se celebraraõ na Congregação de Estremoz onde falleceo, tomando por thema aquellas palavras do Ecclesiastico cap. 44. *Ecce Sacerdos magnus qui in diebus suis placuit Deo, & inventus est iustus, & in tempore iracundie factus est reconciliatio, & non est inventus similis illi.* De todos os seus Sermoens que poderaõ formar hum volume se publicou o seguinte.

Sermão pregado no dia da Transfiguração de Christo na solemmnissima collocação que novamente se fez na Parochial Igreja de S. André de Estremoz da Santissima Imagem de Christo Crucificado com a invocação do Senhor Jesus dos Perdoens. Lisboa por Francisco da Sylva 1743. 4.

MANOEL MARTINS MESTRE AIRES, Presbytero, e muito inclinado á Poezia vulgar na qual movido do aplauso universal com que foy recebida nesta Corte a Serenissima Rainha D. Marianna de Austria para ser Esposa do Augusto Monarcha D. João V. publicou a seguinte obra.

Gorgeyos Poeticos, decantados á Serenissima Rainha D. Marianna de Austria entrando nesta Corte com Frota. Lisboa, por Miguel Manesal Impressor do S. Officio 1708. 4. Consta de 60. Decimas.

P. MANOEL MASCARENHAS, natural de Lisboa, e filho dos Marquizes de Montal-

MONTALVAO D. Jorge Mascarenhas, e D. Francisca de Vilhena. Com heroica resolução deixou as esperanças que lhe promettia o esplendor do seu nascimento pela roupeta da Companhia de Jesus, que vestio em o Noviciado de Coimbra a 20 de Fevereiro de 1619 quando contava a tenra idade de quinze annos. Havendo ensinado letras humanas, e Theologia Moral por outro annos não continuou as Cadeiras por falta de faude, e não de talento. Foy Reitor do Seminario dos Irlandezes em Lisboa, e companheiro do Provincial. Tolerou com admiravel constancia ser duas vezes prezo innocentemente, hum a por Philippe IV. e outra por D. Joao IV. fazendo-se suspeitos a sua fidelidade a estes Soberanos por causa de seus parentes. A hum cordial amigo que o consolava neste infortunio lhe respondeu *Facere, pati, & mori*. Sendo desterrado para o Collegio de Braga lhe rebentou hum a postema que em seis horas o privou da vida. Neste breve tempo recebeu o Sagrado Viatico em cuja divina presença protestou que nunca fora reo de culpa pela qual merecesse com discredito da sua pessoa, e do seu habito ser duas vezes prezo. Recebida a Extrema-Unção passou de caduco a eterno a 28 de Novembro de 1654 quando contava 47 annos de idade, e 32 de Religiao. Delle se lembraõ honorificamente *Bib. Socit.* pag. 191. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. p. 269. Joan. Soar. e Brito *Theat. Lusit. Litter.* lit. E. n. 54. Petr. de Alva y Astorg. *Milit. Concep.* D. Franc. Manoel na Carta 1. da Cent. 4. das suas Cartas. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 623. e 629. Compoz

De Sacramentis in genere, Baptismo, Confirmatione, Eucharistia nec non & Sacrificio Missæ. Lugduni 1656. fol.

Carta escripta a sua Avó D. Maria Manoel em a Casa do Noviciado de Lisboa a 2 de Dezembro de 1619. Sahio impressa no 2. Tom. da *Imag. da Virtud* assima allegado pag. 629. e 630.

FR. MANOEL DE S. MATHIAS, nasceu em Portugal donde partindo para o Oriente abraçou o instituto Serafico na Custodia de S. Thomé. Depois de estudar as sciencias necessarias a hum Regular se dedicou com indefesso trabalho, e apostolico

Tom. III.

zelo á converção da gentildade reduzindo ao conhecimento do verdadeiro Deos, innumeraveis habitadores de Ceilaõ, Salcate, Coulaõ, Manar, Ilha de Bardez, e o Reyno de Porcá com o seu Principe. Era dotado de tão prudente juizo que foy mediandiero das pazes celebradas entre o Vice-Rey do Estado Ayres de Saldanha, e El-Rey de Jafanapatã. Praticou severamente os preceitos do seu instituto sendo muito mortificado, pobre, e penitente. Cumulado de heroicas virtudes falleceo no Convento de Goa que governava a 5 de Junho de 1632. Fazem das suas virtuosas accoens larga memoria Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 5. cap. 8. §. 900. e cap. 11. §. 921. e cap. 12. §. 929. e cap. 18. §. 973. e 974. e Part. 5. liv. 3. cap. 41. §. 872. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 554. e no *Comment. de 5. de Junho* letr. E. Fr. Paulo da Trind. *Conquist. Esprit.* liv. 1. cap. 26. Fr. Jacinto de Deos *Verg. de Plant.* p. 11. Queirós *Vida do Ir. maõ Basto.* liv. 3. cap. 2. e Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 322. col. 1. *Sementis Evangelicæ inclutus apud Indos Orientis dispensator.* Como era muito perito nas linguas Orientaes, e versado na lição dos livros Gentilicos escreveu com bom estylo

Dialogo, em que para servico de Deos; e augmento da nossa Santa Fé Catholica se consultão todas as historias, e patranhas, que fizeram os Gentios do Oriente de seus falsos Deozes. 4. M.S. Desta obra fazem menção Cardoso p. 561. e Nicolao Antonio nos lugares assima allegados.

FR. MANOEL DE S. MATHIAS, natural de Ormus Erimita Augustiniano da Congregaçaõ da India onde professou no anno de 1622. Depois de ter lido Theologia aos seus domesticos, foy Definidor, e Reitor do Collegio onde morreo a 19 de Junho de 1673.

Escreveo

Memorias de algumas cousas memoraveis do Convento de S. Monica de Goa nos principios da sua Fundaçõ. M.S.

MANOEL DE MATTOS BOTE. LHO, nasceu em Lisboa a 17 de Janeiro de 1661 sendo filho de Manoel Botelho, e Maria de Jesus, e irmaõ do Excellentissimo

Qq ii

mo

mo e Reverendissimo Arcebispo da Bahia, D. Jozé Borelho de Mattos. Na Universidade de Coimbra estudou Theologia, e Direito Pontificio, e em ambas estas Faculdades se formou com credito da sua pessoa. Foy Abade de duas Igrejas no Bispoado de Miranda onde servio muitas vezes de Vigario Geral, e algumas de Governador nas ausencias do Arcebispo Bispo D. Joao Franco de Oliveira. Foy Prothonotario Apostolico, e Commissario do Santo Officio ornado de virtuosos costumes. Nas Academias foy ouvido, e nos pulpitos com attenção conciliando com os seus discursos o aplauso dos ouvintes. Depois de renunciar a Igreja de que era Abade assilto algum tempo no Dezerto do Busaco exercitando-se nas mortificações, que praticou os seus severos habitantes. Retirado ao lugar de Sacavem falleceu piamente em o anno de 1744. quando contava 83 annos de idade. Na Cidade da Bahia onde presentemente he Arcebispo seu irmao o Illustrissimo e Reverendissimo D. Jozé Botelho de Mattos fe celebrara sumptuosas Exequias a sua memoria no Mosteiro de Santa Clara a 17 de Julho de 1744 e na Misericordia a 24 do dito mez, e anno, cujos Panegyricos se imprimão. Publicou

Sermão de S. Bernardo no jeo dia, e Mosteiro novo de N. S. da Assumpção do Lugar de Tabosa das Religiosas Capuchas da Sagrada Congregação de Cister. Coimbra por Jozé Ferreira Impressor da Universidade. 1698. 4.

Oração funebre nas Exequias do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Joao Franco de Oliveira Arcebispo Bispo de Miranda magnificamente celebradas na Cathedral da mesma Cidade a 26 de Agosto de 1715. Lisboa por Antonio Pedroso Galrao 1716. 4.

Diversas Poemas, compostas em varios metros, que tinha composto em idade juvenil, as entregou ao fogo como indignas de que fossem vistas.

MANOEL MENDES, natural da Cidade de Evora Presbytero, e insigne professor de Musica, Mestre da Cathedral de Portalegre, e depois da Claustro da Sé de Evora, e nella Bacharel quando era seu Arcebispo o Serenissimo Cardial D. Henrique. Teve escola publica desta armonica Facul-

dade tendo para eterno braço do seu Magisterio por discipulos a Manoel Rabello, Duarte Lobo, Simão dos Anjos, Francisco Mendes de Gouvea, e Philippe de Magalhaens dos quaes se fez menção em seus lugares. Manoel de Faria e Souza o aplaudiu na 2. Part. da Fuent. de Aganip. Estanc. 71.

A escurecer los Linos, y Orseos Salen con sus dulcissimos Bemolles Del Cielo a los Salones soberanos Otros quatro Luzidos Lusitanos.

Estanc. 72.

Eran ellos el Mendes Sonorofo Que de Musicos llena toda Europa, &c. Del Mendes raro a la nobleza cupo El canto que es de oidos el arrobo.

Falleceu na sua patria a 16 de Dezembro de 1605. Delle se lembra o P. Fonseca Evor. Glorios. p. 413. Compoz

Missas a 4 e 5 vozes. fol. grande.

Magnificas a 4 e 5 vozes. fol. grande.

Arte do Canto Chão.

Varios Motetes a diversas vozes.

Outras obras suas se conservaõ na Bibiotheca Real da Musica como consta do seu Index impresso por Pedro Crasbeck 1649. 4.

MANOEL MENDES, natural da Villa da Vidigueira titulo de Conado em a Provincia Translagana. Estudou em Coimbra com grande applicação letras humanas, e Filosofia para depois ensinar em Sevilha, Algarve, e muitas terras do Alentejo no espaço de vinte annos os preceitos Grammaticaes da lingua Latina em que foy muito perito, como em a Grega, e ainda no anno de 1614. ensinava na Cidade de Lagos por ordem do Illustrissimo Bispo do Algarve D. Fernão Martins Mascarenhas. Compoz

Vida, e Fabulas do insigne Fabulador Grego Esopo, de novo juntas, e traduzidas com breves applicações moraes a cada Fabula. Evora por Manoel de Lyra 1603. 12. Lisboa por Jorge Rodrigues 1611. 8. & ibi por Antonio Alvares 1643. 12. ibi por Francisco Villela. 1673. 8. e Coimbra por Jozé Antunes da Sylva Impressor da Universidade 1705. 8.

Tradução de Diodoro Siculo. Dedicada a D. Francisco Rolim Fidalgo de Cota de armas por Alvará del Rey D. Joao IV. pafado a 2 de Mayo de 1646. Senhor da Azambuja. M. S. Disf.

Discurso em louvor da Arte de Grammatica adiccionada pelo P. Antonio Velez. Dedicada a seu amigo Joaõ Nunes Freire.

Romance ao Numero Ternario. Consta de 96 coplas.

MANOEL MENDES DE BARBUDA E VASCONCELLOS, naceo em o lugar de Verilemilho distante hum quarto de legoa da Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra no anno de 1607 sendo filho de Manoel Mendes de Barbuda e Vasconcellos, e D. Jeronyma Manoel de Loureiro de igual nobreza á de seu Conforte. Na Universidade de Coimbra estudou Direito Cesareo no qual recebeu o grao de Bacharel servio os lugares de Juiz de fóra de Caminha, Ouidor de Valença, e Provedor de Lamego com igual sciencia, que desinteresse. Foy insigne na Arte da Cavallaria, e muito mais em a da Poesia de que são testemunhas as obras que compoz.

Virginidos, ou Vida da Virgem Senhora nossa. Poema Heroico. Lisboa por Diogo Soares de Bulhoens 1667. 4. Consta de 20. Cantos.

Sylva Panegyrica ao Nascimento da Serenissima Princeza filha do Principe D. Pedro. Lisboa, por Antonio Crasbeck de Mello 1667. 4.

Rimas Sacras. 4. M. S.

Rimas Humanas. 4. M. S.

Poemas Funebres. 4. M. S.

Suceffos das Armas Lusitanas desde o dia da Aclamação até o seu tempo. Deixou imperfeita esta obra. Falleceo em 30 de Março de 1670. Jaz sepultado na Parochia de S. Pedro das Aradas.

MANOEL MENDES DE CASTRO natural de Lisboa, e filho de Francisco Mendes, e Maria de Castro. Aprendidas na patria as letras humanas passou a Salamanca em cuja Universidade estudou Direito Civil em que recebeu o grao de Bacharel substituindo algumas vezes a Cadeira de Prima de que era Proprietario o Doutor Diogo Henriques. Voltando para Portugal se incorporou na Universidade de Coimbra a 2 de Outubro de 1587 onde foy conductor por Provisão de 13 de Fevereiro de 1589. No espaço de dous annos que assistio em

Coimbra substituhio algumas Cadeiras vagas, principalmente a dos tres livros do Código, porém nunca foy Lenie Proprietario posto que assim se intitule na *Repet. Tit. Cod. de Annon. Civil. lib. 11.* Exercitou o officio de Advogado na Corte de Madrid, e depois em Lisboa no anno de 1604. Procurador da Coroa na Casa da Suplicação. Foy dos celebres Jurisconsultos do seu tempo sendo tal o genio que teve para esta Faculdade que já respondia ás questoes graves, quando tinha defasere annos de idade como elle affirma na Epistola que serve de Prologo ad *Releñ. L. cum oportet.* Delle fazem honorifica memoria Nicol. Ant. Bib. *Hisp. Tom. 1. pag. 269. col. 1.* Gabriel Pereira *Decif. 28. e Dec. 85. n. 3.* chamandolhe *doctissimus.* Joan. Soar. de Brito *Theat. Litter. Litter. lit. E. n. 55. Egregius S. C. & celeberr. Advocatus.* D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. das Cartas. *São dignos de estimacão os seus escriptos.* Compoz

Ad celebrem Justiniani Constitutionem in L. cum oportet C. de bonis que liberis commentarii valde necessarii. Salmanticæ 1594 4. Matriti apud Petrum Madrigal 1592. 4. Dedicado a D. Christovão de Moura. Augustæ Vindilicorum Typis Prætorianis 1619 8. & Conimbricæ apud Josephum Ferreira 1680. fol. juntamente com a *Pratica Lusitana.*

De Annonis civilibus libri xi. Cod. singularis & nova repetitio scholis, & foro versantibus non inutilis ad tres posteriores libros Codicis Imperatoris Justiniani. Matriti apud Petrum Madrigal 1592. 4. Dedicado ao Doutor Pedro Barbosa. No fim está huma Discripção Poetica do Aranguez que começa

Qua Tagus Oceanum, &c.

Com outra Descripção do Real Convento de S. Lourenço do Escorial. Principia

Princeps Iliacæ, &c.

Com hum Epigramma a este assumpto. Sahio Conimbricæ apud Josephum Ferreira. 1680. fol. com a *Pratica Lusitana.*

Reportorio das Ordenações deste Reyno novamente recopiladas com as Remissoens dos Autores, que as declarão, e com a concordia das Leys da partida de Castella. Lisboa por Jorge Rodrigues 1604. fol. & ibi por eumd. Typ. 1608. fol. & ibi por Pedro Crasbeck 1623. fol. adiccionado por seu

seu filho Martim Alvares de Castro Advogado da Casa da Supplicação; e Coimbra, por Manoel Dias 1661. fol. & ibi por Francisco de Oliveira 1725. fol.

Practica Lusitana omnibus utroque foro versantibus utissima, & necessaria. Tom. 1. & 2. Ulyssone apud Georgium Rodrigues 1619. fol. & ibi apud Antonium Alvares 1639. fol. & ibi puid eundem Typog. 1641. fol. & Conimbricæ apud Josephum Ferreira 1696. fol. & ibi per eund. Typog. 1680. fol. juntamente com o Tratado de *Annis civilibus*, & in *L. cum oportet*. & ibi apud Benedictum Seco Ferreira 1736. fol.

MANOEL MENDES VIEIRA, natural da Cidade do Porto, e Beneficiado na Cathedral da mesma Cidade, e Mestre das Ceremonias do Illustrissimo Bispo D. Nicolao Monteiro, e depois Abbade de Santa Marinha do Zezere, e de S. Nicolao da Cidade do Porto. Sendo muito perito nos Ritos, e Ceremonias Ecclesiasticas compoz por ordem de D. Nicolao Monteiro, que offereceo em 3 de Janeiro de 1673 a Antonio Rozendo de Sousa Governador do Bispado, e Deão da Cathedral Portuense.

Officia Sanctorum, qui ex privilegio, vel antiquissima consuetudine in Ecclesia Portuensi celebrantur, &c. Conimbricæ apud Josephum Ferreira 1673. 4.

Noticias da Parochia de S. Nicolao do Porto quando foy erecta, e dos Abbades que teve. 4. M. S. Consta de 17 Capitulos.

D. MANOEL DE MENEZES, Senhor do Reguengo da Maya, Commandador das Commendas de S. Salvador de Vargens de Arouca, e de S. Martinho das Treixedas da Ordem Militar do Christo, General da Armada Real, Chronista mór, e Cosmografo mór do Reyno, nasceu em a Villa de Campo-Maior da Provincia Transilvania onde teve por Progenitores a D. Joao de Menezes filho de D. Manoel de Menezes Camareiro mór do Infante D. Duarte Duque de Guimaraens, e a D. Magdalena da Sylva filha de D. Luiz da Sylva Capitão de Tangere, e de D. Maria Brandaõ. Desde os primeiros annos cultivou com tanta applicação as letras como que não havia de manejar as Armas. Aprendeo as disciplinas Mathematicas com o

P. Delgado discipulo do insigne P. Christovão Clavio em que fez admiraveis progressos a sua comprehensão. Da Musica penetrou os armonicos preceitos, como da Poezia o metrico artificio, e como não era muito feliz a sua Musa amou mais a arte que o seu exercicio. Do estudo da Genealogia foy muito curioso principalmente das Familias Portuguezas chegando a tal exame esta sua applicação que dizia, *dezejar ter officio de casar os homens de Portugal*, porque só elle lhes pederia dar a cada hum mulher que elle competisse. Da Historia Romana, e Grega em cujo idioma era perito, teve profunda instrução distinguindo entre os Historiadores Latinos a Tacito, e entre os Gregos a Tucidades. Podendo pelas sciencias de que era depositio o seu grande espirito deixar eternizado o nome anhelou a collocar-se entre os Heróes pelas armas, sendo o prologo da sua vida militar quando na Armada Ingleza veyo embarcado em favor do Senhor D. Antonio Prior do Crato pertendente da Coroa Portugueza. Nesta jornada se habilitou para quatro vezes exercitar o posto de Capitão mór das Naos da India sendo a primeira no anno de 1581 em que triumphou heroicamente dos Malabares; a segunda no anno de 1609 capitaneando sinco Galeoens; a terceira no anno de 1614 em que infelizmente aribou a Lisboa, e a quarta no anno de 1616 em que depois de pelejar intrepidamente com quatro Naos Inglezas naufragou na Costa da Ilha de S. Lourenço donde surgiu em Goa. Assistindo na Corte de Madrid passou a Pariz em companhia do Duque de Pastrana seu parente quando com o caracter de Embarxador de Philippe III. partio a concluir os desposorios entre as duas Coroa Castelhana, e Franceza. Retirado a huma dilatada quinta que possuia em Campo-Mayor solar da sua Casa renovou os seus antigos estudos em premio dos quaes foy nomeado Chronista mór do Reyno no anno de 1618 succedendo ao insigne Fr. Bernardo de Brito, e do lugar de Cosmografo mór, que vagara por Manoel de Figueiredo discipulo do famoso Pedro Nunes. Do ocio literario em que estava foy obrigado a largar a penna, e empunhar a espada governando com o posto de General a Armada que constava de vinte seis navios guarnecidos de quatro mil homens,

com

com a qual se restaurou no anno de 1625 a Bahia do violento dominio dos Olandezes, em cuja heroica empreza adquirio novos tymbres ao seu nome venerado por vigilante Capitão, valeroso Soldado, e destro marceante. Voltando ao Reyno tão cheyo de gloria não recebeo premio correspondente ao seu merecimento desejando unicamente o Governo do Reyno do Algarve para viver como elle dizia, abraçado com os livros, e os seus compassos. Tanto era o amor que professava ás sciencias que tinha determinação de abrir huma Aula de Cosmografia em o Real Convento de S. Vicente de Fóra para a qual convidava solícito aos seus amigos. Sendo mandado no anno de 1626 conduzir as Naos, que vinhão da India governadas pelo Capitão mór Vicente de Brito de Menezes, fahio acompanhado de muita Fidalguia na Capitania, e Almirante com os navios S. Jozé, San-Tiago, S. Philippe, e S. Isabel, os quaes todos com os dous que vinhão da India naufragaraõ lastimosamente na Costa de França em 15 de Janeiro de 1627. A fatalidade deste soccesso vaticinou como experimentado General escrivendo a ElRey huma carta em 25 de Dezembro na qual lhe dizia. *Com tudo, Senhor, por seguir a elles cegos vou perder-me com elles julgando ser assim mayor serviço de V. Magestade, e honra minha que escapar para ovir sua triste sorte, e dar a V. Magestade (ainda que sem culpa) tão ruim conta das armas, que me tem encarregado.* De França passou a Madrid a informar a ElRey da fatal perdição da Armada, e voltando a Portugal passados poucos dias falleceo a 28 de Julho de 1628. Foy duas vezes casado, a primeira com D. Luiza de Moura filha herdeira de Francisco de Moura, e D. Maria de Castro de quem teve a D. João de Menezes que não deixou successão, e a segunda com D. Maria de Castro filha de D. Antonio de Mendoga, Commendador de Moura, Senhor de Marateca, e de D. Anna de Castro. Celebrão o seu nome graves Escriitores com grandes elogios. Francisco Manoel de Mello Epanaf. de var. *Hist.* pag. 269. Sendo elle em Portugal, e qualquer outro Reyno da Europa hum dos Varoens, que milhor juntaraõ neste tempo a proffissão de letras, e armas, e pag. 271. pode estimar-se por hum dos gran-

des homens, que deu Portugal de muitos tempos a esta parte, porque em calidade, meritos, e virtudes se igualou aos mayores de que temos lembrança, e na Carta 1. da Cent. 4. das suas Cartas. Foy excellente na inteireza; e brevidade do estylo por imitar em tudo ao seu Tucídides. Lima Succes. de Portug. cap. 41. bom soldado, e experimentado. Fr. Gio. Giusep. di S. Teresa *Hist. del Brasile.* Part. 1. liv. 2. p. 66. *Signore di alto nacimiento, e igual esperienza.* Jorze Cardoso *Agiol. Lust.* Tom. 1. p. 540. no Comment. de 28. de Fev. letr. E. mais *illustre, e valeroso, que felice.* Manoel de Faria e Sousa. *Asia Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 20. n. 5 e Tom. 3. Part. 1. cap. 1. n. 6. e Part. 3. cap. 2. n. 14. *Lusidissimo Cavallero.* Brito Freire *Nova Lust.* liv. 2. n. 188. *O General D. Manoel de Menezes que por naturaes partes, e adquiridas experiencias antes de ser elegido da ordem real, era já nomeado do aplauso comum para tamanho cargo onde nas virtudes do animo, e nos disfavores da fortuna logrou, e padeceo huma singularidade extraordinaria.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lust.* Litter. lit. E. n. 56. Salazar *Hist. Gen. de la Casa de Syfu.* liv. 6. cap. 33. Souza *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. p. 390. Desde os primeiros annos deu mostra de grande applicação ás boas letras, de sorte que sendo herdeiro da sua Casa estudava como se não houvera de ter mais emprego de que o de professor de Litteratura, e no *Apparat.* á mesma *Hist. Gen.* p. 61. §. 43. *Varão grande em sciencias, talento, e valor.* Compoz

Relação do successo, e batalhas que teve com a Nao S. Julião com a qual sendo Capitão mór daquelle viagem se perdeu na Ilha do Comoro além de Mogadaseir, ou S. Lourenço no anno de 1616. Escrita em lingua Latina, e Portugueza, e impressa como diz D. Francisco Manoel de Mello Epanaf. de var. *Hist.* p. 268. e 269. a quem siemmente segue nesta asserção o P. Sousa *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 5. p. 393.

Relacion de la Armada de Portugal del año 1626. que hizo, y firmò de su nombre D. Manoel de Menezes General della. Lisboa por Pedro Crasbeck. 1627. 4.

Relação da Restauração da Bahia em o anno de 1625. Escrita no mar, e no porto, por ordem de S. Magestade. 4. M. S.

Chro.

Chronica del Rey D. Sebastião. M. S. Esta obra que determinava publicar seu Autor a deixou imperfeita obrigado do preceito Real, como escreve D. Francisco Manoel Epanaf. de var. Hist. p. 268. e della faz memoria o Licenciado Jorze Cardoso. *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 451. letr. G. O Original se conserva no Real Convento de Alcobaça donde trascreveu muitas noticias o P. Fr. Manoel dos Santos Monge Cisterciense Chronista do Reyno na sua *Historia Sebastica*, principalmente a pag. 58. 74. 90. 108. e 205. em que allega com os capitulos da dita Chronica. No anno de 1730. sahio huma *Chronica del Rey D. Sebastião*, impressa na Officina Fereiriana com o nome de D. Manoel de Menezes não sendo certamente sua, mas do P. Jozé Pereira Bayão formando esse volume de diversas memorias que juntou, até que no anno de 1737 sahio com a *Historia del Rey D. Sebastião*, que intitulo *Portugal Cuidado*, e *Lagrimado*, &c. como em seu lugar fez menção, e nella collocou os successos, e outras mais noticias que tinham sido impressos na *Chronica de D. Sebastião* falsamente attribuida a D. Manoel de Menezes.

Familias de Tellos, e Menezes. 2. Tom. fol. Esta obra escrita da sua propria mão ficou em poder de sua segunda mulher D. Maria de Castro que a deu a seu Primo, e cunhado D. Antonio Mascarenhas Comendador de Castello-Novo, e dos Maninhos em a Ordem de Christo, hum dos primeiros Aclamadores da liberdade Portuguesa em o anno de 1640, que casou com D. Isabel de Castro irmã de D. Maria de Castro.

Parecer que deu a Felippe III. de Portugal sobre a causa da perdição das Naos da India, e o meyo que deve applicar-se para se aviar gente do mar para a navegação. Começa. O Marquez de Castello Rodrigo, Vice-Rey de Portugal, me escreveu do governo, &c. Acaba. Isto he o que entendi, V. Magestade ordenará, e mandará o mais acertado, e que mais convier a seu Real Serviço. Em Lisboa a 10 de Junho de 611. D. Manoel de Menezes. O Original escrito em vinte e cinco laudas de folha se conserva na Livraria do Illustrissimo e Excellentissimo Marquez de Valença onde o vimos.

MANOEL DE MESQUITA PERESTRELLO. Passou á India em companhia de seu pay Pedro Sobrinho de Mesquita, e seu irmão Antonio Sobrinho em o anno de 1506 em que D. Francisco de Almeida fez a primeira jornada ao Oriente com o honorifico lugar de Vice-Rey. Depois de ter militado com animo destemido pelo largo espaço de 38 annos voltando para Portugal em 1 de Fevereiro de 1554 em em a Nao S. Bento de que era Capitão Fernão Alvares Cabral deu á costa em huma Ilheta junto da boca do rio do Infante situada na alura de trinta e dous graos, e hum terzo a 22 de Abril acabando tragicamente neste naufragio cento e sincoenta pessoas. Como evadiusse de tal perigo, e fosse testemunha ocular delle escreveu com estylo sincero, e publicou com o titulo seguinte.

Naufragio da Nao S. Bento sendo Capitão Fernão Alvares Cabral, que se perdeu a 22 de Abril de 1554 na Costa na terra do Natal junto do rio do Infante em altura de trinta e dous graos, e hum terzo da banda do Sul, e dos incriveis trabalhos que passaram os que delle escaparam em que entrou elle Manoel de Mesquita. Coimbra por João de Barreira. 1564. 8. e na *Hist. Tragic. e Marit.* Tom. 1. pag. 39. Lisboa na Officina da Congregação. 1736. 4.

Roteiro do Cabo da Boa Esperança, até o das Correntes. Dedicado a El Rey D. Sebastião, por cuja ordem o escreveu. Para ser feito com todo o exame sahio de Moçambique a 22 de Novembro de 1575 para onde voltou a 13 de Março de 1576 consumindo todo este tempo nas demarcações que pessoalmente andou fazendo. Fazem memoria deste Author Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 269. col. 1. e Antonio de Leão Bib. Orient. Tit. 13.

MANOEL MESTRE DE SOUSA, nasceu na Cidade de Béja da Provincia Transagana a 26 de Setembro de 1703 sendo filho de Manoel Mestre Pereira, e Isabel Correa. Na Universidade de Coimbra estudou Direito Cesareo em que recebeu o grau de Bacharel a 16 de Mayo de 1726. Para se mostrar grato á patria em que nacera, escreveu

Beja Illustrada, ou Paz Julia ennobrecida. fol. M. S.

Fr. MANOEL MOACHO FRANCISCO, nasceu na Villa de Campo-Maior, Praça de Armas na Provincia do Alentejo a 22 de Novembro de 1684. Teve por Pais a Diogo Lopes Moacho Francisco, e Maria Mexia. Professou a Ordem Militar de Christo em o Real Convento de Thomar a 4 de Julho de 1708. Depois de obter os beneficios da Real Igreja da Conceição de Lisboa, e da Collegiada de Santa Maria da Villa de Niza, e da Collegiada de Santa Maria dos Olivais da Villa de Thomar mereceu pelo incomparavel procedimento da sua vida fer nomeado Reytor pela Meza da Consciencia, e Ordens, do Real Collegio dos Meninos Orfãos de Lisboa de cujo lugar tomou posse a 18 de Agostto de 1714. Publicou

Obsequiosa demonstração do andar em que o Collegio de Jesus dos Meninos Orfãos da Corte de Lisboa accompanhou a solemne, e festiva procissão de graças, que pelo felice nascimento do Serenissimo Infante (Terceiro Genito de Suas Magestades) o Senhor D. João, agora Principe se celebrou na tarde de Domingo 2 do mez de Setembro do anno de 1714, e accão gratulatoria do Reytor do mesmo Collegio, e Meninos d'elle. Lisboa, por Felippe de Sousa Villela. 1714. 4. Consta de Verso, e Prota.

Demonstração affectuosa, que os Meninos Orfãos do Collegio Real de Jesus cantarão em Procissão pelas ruas de Lisboa, na illuminada, e festiva noite de 25 de Setembro de 1716, em louvor do Senhor D. Manoel preclarissimo Infante de Portugal pela Batalha de Peterwaradin em que as armas Imperiaes triumpharão das Otomanas. M. S. 4.

MANOEL MOGO DE MELLO, natural de Torres-Novas, filho de João de Mello Mogo, e de sua mulher D. Isabel Peões de Brito. Entre as artes que cultivou se distinguio na sciencia da Arithmetica de tal sorte, que vindo a sua casa o Thesourero-mór do Algarve Jozé de Moura Bravo, que nesta era ministruofo, e propondo-lhe tres contas para o experimentar, promptamente as fez, e dando-lhe o Mogo huma;

Tom. III.

consumio em a fazer toda a noute o Bravo. Teve tão feliz memoria que repetia sem equivocação os nomes de todos os nossos Monarchas, e seus filhos com seus nascimentos, e mortes, como tambem todos os Vice-Reys, e Governadores da India. Foy casado com D. Ignez de Castanheda e Brito filha de Antonio Correa de Carvalho, e de sua segunda mulher Maria Anna da Ascensão. Falleceu a 22 de Julho de 1705. com 68 annos, e dous mezes de idade. Compoz

Methodo facil, e breve para se fazerem todas as contas pelos Arithmeticos. 4. M. S. Era mais abbreviado, que os que fizerao Gaspar Nicolas, e João Rodrigues de Moya nas suas Artes, e Gaspar Cardoso de Silveira no *Theouro de Prudentes.*

Tratado de Synonimos, e Epitiletos. 4. M. S. Escrito por ordem Alfabetica.

Fr. MANOEL DE MONFORTE, cujo apellido denota a patria onde nasceu situada na Provincia Transilvania. Foraõ seus Pais Francisco Barradas de Bem, e Anna Nunes igualmente nobres, e opulentos cuja amavel companhia deixou pelo Claustro Serafico da reformada Provincia da Piedade, recebendo o habito a 4 de Setembro de 1655. Depois de estudar as sciencias severas se applicou a investigar as noticias da sua Provincia da qual foy eleito Chronista, cuja empreza desempenhou como do seu talento se esperava merecendo ser numerado entre os melhores Historiadores pelo prudente juizo, e casta locução com que escreveo. Havendo exercitado com geral acceitação dos seus domesticos diverzas Guardianias subio a Ministro Provincial, em que mostrou summa madureza, e afabilidade. Falleceu a 6 de Novembro de 1714. Publicou

Cronica da Provincia da Piedade primeira Capucha de toda a Ordem, e Regular Observancia de Serafico P. S. Francisco. Lisboa, por Miguel Deslandes 1696. fol. Delle faz memoria Fr. Joan, a. D. Ant. Bih. Franc. Tom. 1. pag. 332. col. 1.

Fr. MANOEL DO MONTE OLIVEIRA, natural de Villa de Conde em a Provincia da Beira alumno da Serafica Provincia de Portugal, onde não somente estu-

Re dou

dou as Sciencias Escholasticas que enftinou até jubilar na Sagrada Theologia, e fer muito perito em o Direito Pontificio, mas em investigar as noticias da Provincia, de que era benemerito filho. Passando á India no anno de 1605 foy o primeiro que dideou Filosofa conforme a mente de Escoto. Restituido a Portugal, foy Diffinidor, Custodio da Provincia, e Guardião do Porto, e Examinador das Tres Ordens Militares. Falleceo na sua patria no anno de 1635. Delle fazem menção Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 269. col. 1. Fr. Fernando da Soled. *Hil. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e Part. 4. liv. 2. cap. 24. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litt. lit. E. n. 58.* D. Fr. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 9. cap. 10. Franco *Bib. Portug.* M.S. e Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 1. p. 332. col. 1. Compoz

Explicação da sagrada Regra de Santa Clara. Lisboa, por Pedro Crasbeeck. 1621

8. *Decisão, e Resolução de algumas duvidas sobre o estado da Terceira Ordem de S. Francisco.* ibi pelo dito Impressor 1629. 8.

Pratica Regular, e modo de proceder en las visitaciones, y judiciales correcciones de los Religiosos de la Seráfica Religion de S. Francisco. ibi por Lourenço Crasbeeck. 1635. 4.

Breve Historia da Provincia de Portugal. M. S. Esta obra foy mandada por ordem do Geral Fr. Benigno de Genova para a formatura dos Annaes Seraficos, que estava compondo Fr. Lucas Wadingo, o qual no seu livro de *Scriptoribus Ord. Min.* pag. 106. confessa que a tem em seu poder.

Explicação dos Casos, que os Regulares podem reservar per si sós, e dos reservados pelas nossas Leys; e Estatutos com hum appendix em que se explicão os dos Bispos deste Reyno. M. S. 4. Conserva-se na Livraria do Convento de S. Francisco da Cidade.

Consultas Moraes, e Canonicas. fol. M. S. Conserva-se na dita Livraria. Dellas sahio impressa hma em as *Decisões* do Doutor Manoel Themudo da Fonteca Tom. 4. *Decis.* 29. n. 63. Ulyssipone apud Michaellem Rodrigues 1735. fol.

Responso ad Propositionem, quam contra defensores, & devotos purissime, atque immaculate Conceptionis Domini Nostrae qui-

dam Canonici, & Prebendatus Cesaraugustanus in eadem Civitate proposuit, ac publicavit. Este opusculo conservava Fr. Pedro de Alva e Astorga escrito em folha como diz in *Militia Conceptionis.*

MANOEL MONTEIRO, cujo estado de vida, e patria se ignora. Afflitto muitos annos na India Oriental onde aprendeo com os olhos muitas noticias assim naturaes como politicas daquella Região. Escreveo *Demarcação da Ilha de Mombaga.* M. S. Conserva-se na Bibliotheca del Rey Catholico, como afirma o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão Tom. 1. Tit. 3. col. 71.

P. MANOEL MONTEIRO, natural da Cidade do Porto, em cuja Cathedral foy baptisado a 19 de Outubro de 1667. sendo filho de Miguel Monteiro, e Joanna Baptista. Recebeo a roupea de Congregado de S. Filippe Neris em Freixo de Espada ántica, onde se distinguio de todos os seus domesticos na sciencia da Theologia Moral, e no zelo com que exercitou o ministerio de Missionario. Por causa de hum estufor que o fez inhabil para os exercicios da Congregação sahio della, e vindo para a sua patria prégoou na presenca do Exemplarissimo Prelado do Porto D. Joao de Sousa, que o venerava pela apostolica liberdade com que reprehendia aos vicios. Acometido de outro estufor falleceo piamente deixando composito

Preparação para a Oração mental. M. S. 8.

Breves exercicios para cada dia por diversas virtudes. M. S.

P. MANOEL MONTEIRO, natural da Villa de Monforte do Bispado de Elvas, em a Provincia Transagana. Quando contava dezoito annos, e meyo vestio a roupea de Jesuita em o Noviciado de Evora a 2 de Fevereiro de 1617. Ensinou em Coimbra pelo espaço de sete annos as linguas Grega, e Hebaica. Por ser ornado de prudencia, e afabilidade foy Reytor dos Collegios de Angra, S. Patricio em Lisboa, Santarem, Preposito da Casa Professa de S. Roque, e ultimamente Provincial. Juntoou huma selecta livraria, que ainda em sua

III. moT vida

vida foy collocada em o Collegio de Portalegre. Falleceo na Casa professa de S. Roque a 18 de Julho de 1680 quando contava 76 annos de idade, e 57 de Religião. Fazem honorifica menção do seu nome Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 269. col. 1. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. Lit. E. n. 57. D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. das suas Cartas. Fonseca Evor. Glor. p. 436. Franco Imag. da Virt. em o Nov. de Evor. pag. 875. e no Ann. Glor. S. J. pag. 410. e Bib. Societ. p. 191. col. 1. Compoz

Compendio de Meditaçoens distribuidas em dous Tomos por todo o anno sobre os principaes mysterios de nossa Santa Fé, Vida, Paixão, e Morte de Christo nosso Redemptor, e da Beatissima Virgem Maria Mãe Sua, e Senhora Nossa. Primeiro Tomo. Lisboa na Officina Crasbeeckiana. 1649. 8.

Segundo Tomo. ibi 1650. 8.
Forão reimpressas até a 6. Meditação. Lisboa por João Galvão. 1677. 8.

Zelo da Fé, e União da Piedade contra a cegueira do Paganismo. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello. 1657. 16.

Compendio Panegyrico da Vida do Santo Xavier. ibi por Pedro Crasbeeck. 1659. 16. Desta obra faz memoria o addicionador da Bib. Orient. de Antonio de Leão. Tom. 1. Trat. 3. col. 158.

Compendio da Vida de S. Ignacio de Loyola. ibi por Henrique Valente de Oliveira. 1660. 16.

Compendio Panegyrico do P. Jozé de Anchieta. ibi por Henrique Valente de Oliveira 1660. 16. Desta obra se lembra o Cardoso Agios. Lusit. Tom. 3. pag. 608. col. 1 no Comment. de 9. de Junho letr. A. e o addicionador da Bib. Occid. de Anton. de Leão Tom. 2. Tit. 23. col. 855.

Exercício da Paixão de Christo nosso Senhor repartido por horas, que a alma devota deve fazer entre-dia. Coimbra por Manoel Carvalho 1632. 16. Este Impressor o dedicou ao Author no tempo em que era Provincial.

Corte Santa do P. Nicolao Caetano trasladada em Portuguez. M. S.

Piedade venturosa. Vida do Imperador Theodosio. M. S.

Elogios dos Homens de virtude da Companhia de Jesus da Provincia de Portugal. Era Tom. III.

composta esta obra semelhante á do P. Nadasi que intitulou *Annus dierum memor.* S. J. Conserva-se M. S. na Casa Professa de S. Roque, e a emprestou o Padre Miguel Dias, do qual se fará menção em seu lugar, ao P. Antonio Franco como elle testifica na *Imag. da Virtud. do Nov. de Evora.* liv. 1. cap. 29. n. 12.

P. MANOEL MONTEIRO, nasceu em Lisboa sendo filho de Manoel Monteiro, e D. Isabel Francisca. Foy admittido á Congregação do Oratorio da sua patria em o 1. de Janeiro de 1716 onde aprendeo as sciencias escholasticas com tanta applicação, que resoltou sahir nellas profundamente instruido. Da pureza, e elegancia da lingua Latina he tão rigido cultor que parecem as suas produçoens nelle magestoso idioma nacidas no seculo de Augusto em que se conservava sem a menor corrupção. A vasta noticia da Historia Ecclesiastica, e Secular alcançada pelo estudo de muitos annos o habilitou para ter elexito no anno de 1738 Academico da Academia Real. Os partos do seu engenho tão diversos nos argumentos, como multiplicados em numero, são os seguintes dos quaes se relatao primeiramente os que iahraão com o seu nome, e depois os que se publicaraõ sem elle, ou outro suposto.

Novena de Christo Salvador nosso no doloroso Posso do Ecce Homo. Lisboa na Offina da Musica 1728. 16.

Oração em acção de graças recitada na conferencia que se fez no Paço em 3 de Junho de 1738 depois de eleito Academico do numero da Academia Real da Historia Portugueza. Lisboa na Officina da Congregação 1739. 4.

Arte para servir a Deos, e espelho de pessoas illustres. Lisboa, por Francisco da Sylva 1741. 8. He traducção de Castellano de Fr. Alonso de Madrid Franciscano.

Joannes Portugalie. Reges ad virum expressi. Olysiopone Typis Francisci da Sylva 1742. 4. grande. Consta de cinco Elogios de obra Lapidaria muito extensos, relatao em cada hum as principaes acçoens dos cinco Reis de Portugal, que tiveraõ o nome de João, com os seus retratos.

Elogios dos Reis de Portugal do nome de João. ibi pelo dito Impressor. 1749. fol.

História da Fundação do Real Convento do Lourçal. Lisboa, pelo dito Impressor. 1750. 4.

Novo Methodo para se aprender a lingua Latina. 1. e 2. Parte. ibi pelo dito Impressor. 1751. 8.

Vita celebrium Poetarum Emmanuelis da Costa, Didaci Mendes de Vasconcellos, Michaelis de Cabbedo, Joannis de Mello e Sousa, Didaci de Paiva de Andrade, Lupi Serrão, D. Fr. Thomae de Faria, Fr. Francisci Angullini de Macedo, Georgii Coelho, & Antonii de Gouvea. Sahião impressas ao principio das obras destes grandes Poetas na Collecção intitulada *Corpus Poetarum Lusitanorum, qui latine scripserunt.* Lisbonae Typis Regalibus Sylvianis, & Regiae Academiae 1745, e 1748. 4. 7. Tom.

Tributo amores do Discipulo amado o Senhor S. João Evangelista para lhe consagrar em sua Novena os seus devotos. Lisboa na Officina da Musica 1720. 16. Sahio em nome de Antonio Ramires e Mello.

Triunfo da Paixão de Christo. Lisboa, por Francisco Xavier de Andrade 1723. 16. Sahio com o nome de Antonio Carvalho.

Novena de S. Rafael. ibi na Officina da Musica 1728. 12. Sahio em nome de Pedro Joaquim Curvo.

Novena da Gloriosa Santa Coleta. ibi por Pedro Ferreira 1729. 16. Sahio com o nome de Antonio Ramires e Mello.

Considerações para celebrar o Santissimo Sacrificio da Missa, e receber a Christo Sacramentado. ibi, na Officina da Congregação 1736. 12. He traducção do Castelhana do P. Antonio de Molina Monge Cartuxo.

História de Carlos XII. Rey de Suecia escripta por Monsiur de Voltaire, e emendada segundo os reparos historicos, e criticos de Monsiur da Motraye. 1. e 2. Parte. ibi na Impressão da Congregação. 1739. 8. he traducção de Francez.

O Ordinando instruido para a primeira tonsura, Ordens Menores, de Subdiacono, Diacono, e Presbitero. ibi na Officina da Congregação do Oratorio 1739. 12. Com o nome de Manoel Ayres.

Semana Mariana. ibi, por Miguel Manescal da Costa 1745. 16.

Jerarchia Episcopal. 1. Tomo. ibi, por Francisco da Sylva 1746. fol. Sahio com o

nome de Francisco Xavier Freire de Andrade.

Elogio Funebre do P. Antonio de Faria da Congregação do Oratorio. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa. 1746. 4. Sahio com o nome de Diogo Soares de Meirelles.

Hymno em louvor da Virgem N. S. que compoz, e rezava S. Casimiro traduzido da lingua Latina. ibi na Officina Real Sylviana 1741. 12.

Carta Pastoral de Pompeo Aldrovandini Traduzida da Lingua Italiana. fol. sem anno de Impressão.

Cathalogo dos Livros já com licenças, e ainda não impressos.

Jerarchia Episcopal. em fol. 2. tomo. Idades pequenas, e dignidades grandes, em 4. 1. tom.

Agraves, e desagraves de Christo Sacramentado, neste Reyno. em 4. 1. tom.

Discursos Philosophicos, Philologicos, e Polytricos, em que se trata da natureza dos ventos, do fluxo, e refluxo do mar, da luz, e cores, e da differença da nobreza, e uso da armeria. em 4. 1. tom.

Fastus literatorum, trata dos AA. que se louvaõ nas suas composições. em 4. 1. tom.

Aulea Sacra. Contém 300. Elogios de Santos, alguns dos quaes já correm impressos em Dedicatorias de Conclusões. em 4. 1. tom.

Flores Parnassi. Consta de varias obras Poeticas em toda a casta de verso, e 300. Epigrammas, com hum verso protheo á Conceição da V. N. S. de que se podem fazer innumeraveis versos heroicos, com a diversa trasposição das palavras. em 4. 1. tom.

Accusationes, & excusationes Virgilianae. em 4. 1. tom.

Preceitos praticos para o exercicio da eloquencia. em 8.

Sintaxe Figurada, em 8.

Vida de S. Colecta, em 8.

Vida de S. Angela de Fulgino, em 8.

Vida de S. Coleta traduzida de Fr. Damiaõ Cornejo. 4.

Estas ultimas quatro obras estaõ promptas para a Impressão.

MANOEL MONTEIRO DE CAMPOS, Presbytero do habito de S. Pedro, e muito versado na erudição sagrada, e profana, Poetica, e Oratoria. Compoz

Academia nos montes, Conversações de homens nobres. Lisboa, por Antonio Alvaros 1642. 4. He distribuida esta obra em 15 Dialogos ornados de doutrina solida, e estylo ameno em que são Interlocutores Elmano, Monterino, e Campesio.

P. MANOEL DE MORAES, natural da Cidade de Bragança descendente da nobre familia deste apelido. Recebeo em o Noviciado de Coimbra a roupeta da Companhia de Jesus em o 1. de Novembro de 1543, e não tendo consumado o curso da Theologia passou á India no anno de 1551 com treze companheiros dos quaes era Superior. Chegado a Goa ajudava no ministerio do pulpito ao P. Gaspar Barzeo, que por suplica dos Portuguezes que habitavao em Columbo o mandou a Ceilão em companhia do seu Capitão Duarte Deça, Fidalgo de igual valor, e piedade. Tanto que chegou a esta Cidade que por estar distante dos olhos dos Vice-Reys, e da correção dos Prelados, mais parecia habitação de hereges, que de catholicos, sahio pelas Praças com ardente zelo a transformar aquella abominavel Babilonia, em Ninive contrita devendo-se ao seu apostolico espirito, que innumeraveis almas lavassem com copiosas lagrymas as suas enormes culpas. Reduzio a muitos idolatras ao conhecimento do verdadeiro Deos, baptizando a todos, aquelles que davao esperanças firmes da sua perseverança, e entre elles admitio á sagrada fonte hum Potentado, com toda a sua familia. De Columbo passou a Cotta onde cahio enfermo atenuado com o pezo de tantos trabalhos. Certificado o Padre Barzeo da sua enfermidade o chamou a Goa, onde mal convallecido continuou o exercicio do pulpito, até que de hum fluxo de sangue exhalou o espirito no mez de Julho de 1553. Fazem delle distincção lembrança Orland. *Hist. Societ.* Tom. 1. lib. 5. n. 45. & lib. 11. n. 82. e lib. 13. n. 77. *Souza Orient. Conquist.* Tom. 1. Conquist. 2. Divis. 2. n. 6. 7. 8. e 9. e Conquist. 1. Divis. 1. n. 60. e Franco *Imag. da Virtud. do*

Nov. de Coimb. Tom. 2. liv. 4. cap. 28. n. 13. Elcreveo

Carta escrita de Goa a 25 de Novembro de 1551 aos Padres da Provincia de Portugal, em que lhe narra a sua jornada. Consta de cinco paginas. Parte della Carta traz impressa o P. Francisco de Sousa *Orient. Conq.* Tom. 1. Conquist. 2. Div. 2. n. 9. e o P. Franco na *Imag. da Virt. do Nov. da Coimb.* Tom. 2. liv. 4. cap. 28. n. 18

Carta escrita de Ceilão em 28 de Novembro de 1551 aos Padres da Provincia de Portugal. M. S.

P. MANOEL DE MORAES, semelhante ao precedente em o nome, e em o instituto religioso, o qual sendo ainda irmão partio para o Oriente no anno de 1545, e na Costa da Pelcaria converteo no tempo de dous annos mais de mil, e cem pessoas, sendo huma vez vendido, e outra açoutado pelos Gentios. Delle fazem memoria, Orland. *Hist. Societ.* Tom. 1. lib. 6. n. 87. e Sousa *Orient. Conquist.* Tom. 1. Conq. 2. Divis. 2. n. 8. e Conquist. 3. Divis. 1. n. 51. Elcreveo

Carta escrita de Goa em 3 de Janeiro de 1545 aos Padres do Collegio de Coimbra.

Carta escrita de Malaca a 6 de Agosto de 1645 aos Padres da Provincia de Portugal.

Carta escrita das Molucas, no anno de 1551, aos seus companheiros; onde se refere á outra antecedente.

Parte destas Cartas sahiraõ vertidas em Italiano com outras. Venecia por Tramefino, 1559. 8.

MANOEL DE MORAES, natural da Villa de S. Paulo, hoje Cidade Episcopal em o Estado do Brasil. Sendo admittido á Companhia de Jesus, foy della expulso, quando já era Sacerdote, e Theologo, e passando a Olanda esquecido da Fé prometida no baptismo, e da educação virtuosa, que tivera em tão sagrada Religião professou os abominaveis dogmas de Calvino, e se desposou com mulher sequaz dos mesmos erros, por cuja detestavel apostasia foy relaxado em Estatua no Auto da Fé celebrado em Lisboa a 6 de Abril de 1642. Passados tres annos veyo a Portugal, e sendo preso pela Inquisição de Lisboa, esteve muito tempo oblinado proficiente dos delirios de Calvino,

no, e sabido no Auto da Fé, que se celebrou a 15 de Dezembro de 1647, com insignias de fogo, illustrado da divina graça, abjurou a sua perfidia com muitas lagrimas tellemunhas do seu arrependimento. Compoz

Preguístico, y repuesta a una pregunta de un Cavallero muy illustre sobre las cosas de Portugal. Leiden. 1641. 4. Dedicado a Tristão de Mendoça Furtado, Embaixador del Rey de Portugal D. João IV. aos Estados de Olanda. Nesta obra se intitula o Author Theologo, Historico de la Illustrissima Companhia de las Indias Occidentales. A este livro por ser em favor da Aclamação do Serenissimo Rey D. João IV. impugnou com razoes inconcludentes D. João Caramuel na *Repueha de Manif. de Portug.* liv. 5. cap. 8. e no *Joannes illegitimus Rex demonstratus.* p. 197.

Historia da America. Esta obra por estar incompleta a não imprimiraõ os Elzevires em Olanda como queria seu Author. Della extrahio noticias importantes João Laet, que collocou na sua *Historia Indie Occidentalis.* Fazem memoria desta Historia, como de seu Author Nicol. Ant. *Bib. Histp.* Tom. 1. p. 269. col. 2. Zacuto *Lust. Med. Princip. Hist.* lib. 5. hist. ult. Quæst. ult. onde allega o cap. 24. do liv. 1. da dita *Historia da America.* Theodoro Spizel. de *Orig. Gent. Americane,* e o moderno addicionad. de *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ. Tom. 2. Tit. 12. col. 677.

Fr. MANOEL DE MORAES, natural da Cidade de Béja em a Provincia Translagana, Monge Cisterciense, cuja cogulla vestiu no Real Convento de Alcobaça a 18 de Janeiro de 1622, onde depois de estudar as sciencias feyeras foy Secretario do Geral Fr. Domingos Cabral eleito no anno de 1642, Abade do Convento de Lisboa, no anno de 1648, e ultimamente Geral da sua Congregação, em o anno de 1654. Augmentou a Livraria do Convento de Alcobaça com selectos livros, e bellos quadros, em que se vem pintados os Autores Cistercienses. Falleceu neste Real Convento no anno de 1666. Compoz no de 1656

Index, ou Summario dos livros, que contém a Livraria de Alcobaça distribuidos pelas materias com oepitome, e declaração de

todas as Tarjas, Emblemas, e Quadros, de que está ornada. fol. M. S.

P. MANOEL DE MORAES, natural da Villa de Portel do Arcebispado de Evora, sendo filho de Miguel Afonso, e Catharina de Moraes. Quando contava vinte annos de idade entrou na Companhia de Jesus em o Noviciado de Evora a 6. de Novembro de 1630. Foy Reitor do Collegio de Portalegre, e insatigavel Procurador dos prezos, quando assilto na Casa Professa de S. Roque. Sendo já muito velho, e salto de vista não deixava de celebrar o incruento sacrificio da Missa com grande devoção. Falleceu no Collegio de Evora a 27 de Agosto de 1683. quando contava 73 annos de idade, e 53 de Companhia. Delle fazem memoria Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* pag. 879. e *Rosacea Evor. Glorios.* pag. 436. Compoz a seguinte obra que sahio posthuma, com o supposto nome de Tacito Ferreira

Goile para todos repartido em tres Partes. Na 1. se contém as jornadas, que a Virgem Senhora Nossa, com seu Santo Esposo, fizeram de Nazareth a Bellem: Nascimento do Menino Deos, e vinda dos santos Pastores. Na 2. os motivos porque o Menino Deos se circuncidou; louvores, e excellencias do SS. Nome de JESUS. Na 3. da vinda dos Santos Reys; festas, que fizeram, e caminho porque se voltaraõ. Lisboa, por João Galvão. 1687. 8.

MANOEL MOREIRA DE CARVALHO, natural de Villa-Viçosa em a Provincia Translagana, filho do Doutor Jeronymo Moreira de Carvalho de quem se fez menção em seu lugar, e de Maria Rosa. Estudou Grammatica, Arithmetica, e Geografia em que sahio eminente. Servio na Corte com praça de Soldado até ser Ajudante Engenheiro na Provincia do Alentejo. Falleceu na Villa de Estremoz em o 1. de Outubro de 1741. Jaz sepultado na Igreja Matriz de Santa Maria da dita Villa. Traduzio de Castelhana do Doutor João Henriques de Zuniga em Portuguez

Historia das fortunas de Sempriles, e Genorodano. Lisboa: por Antonio de Sousa da Sylva. 1735. 8.

MANO:

MANOEL MOREIRA PITTA, natural da Cidade de Tangere celebre Colonia dos Portuguezes na Região Africana, Fidalgo da Casa de S. Magestade, e muito perito na Arte Poetica, publicando a sua elegante Musa.

Poema Africano. Sucessos de D. Fernando Mascarenhas del Consejo de Su Magestad General de Ceuta en el discurso de seis años que lo fué de Tanger. Cadiz, por Juan de Borja. 1633. 4. Consta de cinco Cantos heroicos.

MANOEL MOREIRA DE SOUSA, nasceu em Lisboa, sendo baptizado na Parochia da Magdalena a 18 de Dezembro de 1692. Forão seus Pais Antonio Moreira, e Maria de Soula. No Collegio patrio de S. Antonio dos Padres Jesuitas aprendeu letras humanas, Rhetorica, e as Sciencias severas de Filosofia, e Theologia especulativa, e a Moral no Collegio de S. Patricio, devendo á sua estudiosa applicação, e perspicaz juizo fahir em tão diversas Faculdades egrejiamente versado. Na Academia Conimbriense graduado Mestre em Artes a 3 de Julho de 1713 recebeu o grau de Licenciatura nos Sagrados Canones em 12 de Julho de 1718, e alcançada Provisão se passou para a Faculdade de Direito Civil em que foy laureado Doutor. Sendo Desembargador da Justiça Ecclesiastica do Cabbido, e Bispo de Coimbra, servio de Vigario Geral com igual sciencia, que integridade. No concurso de vinte e tres oppositores, entre os quaes entravaõ grandes Letrados levou em o anno de 1722 o Priorado da Igreja Matriz de Santo André de Barró, e de S. Martinho de Aguada debaixo no Arce-diagado de Vouga Comarca de Esgueira. Foy Conservador Apostolico do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra, e Collegial do Collegio de S. Paulo, de que tomou posse a 25 de Julho de 1725. De Academico supranumerario da Academia Real da Historia Portugueza, foy eleito Academico do numero a 5 de Novembro de 1733. Ultimamente subio a Prelado da S. Igreja Patriarchal de Lisboa a 16 de Mayo de 1739. Falleceu na patria dia de Paschoa 18 de Abril de 1745, quando contava 53 annos de idade. Jaz sepultado na Parochia de S. Lourenço. Compoz

Annotações selectissimas aos Privilegios dos Capellaens mores. Sahião nas Remissoens à Ordenação de Manoel Barboza, no principio. Coimbra por Bento Seco Ferreira 1730 fol.

Politica, e urbanidade Christã no trato, e correspondencia civil traduzida de exemplar latino, outras vezes impressa, e agora acrescentada de mais relevantes preceitos que a fazem nova obra. Coimbra por Luiz Seco Ferreira 1730. 24. O aditamento, he quasi mais que o addicionado.

Pratica com que congratulou a Academia Real de ser eleito seu Collega. Sahio no tomo 12. da Collec. dos Docum. da Acad. Real. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1733. fol.

Obras M. S.

Consultationes Juridicae, ac Morales. fol. 3. tom.

De Origine Materna censenda ad Officia & dignitates, ubi Nobilitas ex eodem latere estimari solet. Juridica, & Politica dissertatio ad J. C. Ulpianum in L. 1. §. 2. ff. Municipalem. Anno 1721.

Dissertatio historica Juridica de vi, & potestate Allectionis, & Homagii prestiti ratione dignitatis, aut Officii ad civitatem participandam optimo jure ad Imperatores Diocletian, & Maximian. in L. Cives 7. Cod. de Incolis lib. 10. Anno 1724.

Do Seditione placanda, aut dissipanda. Discursus Politicus Juridicus ad J. C. Ulpian. in lib. 1. ff. ad leg. Jul. Maiest. & ad J. C. Calitratum in L. Capitolium 28. §. solent 3. §. ff. de Pavis. Anno 1722.

Judicium super Immunitate Pacencium, & ceterorum Hispanorum Juris Italici ad J. C. Paulum in L. Listania 8. ff. de censibus ad illustrationem Magni Cujacii Observat. lib. 10. cap. 35. Anno 1723.

Recitatio ad J. C. Paulum in L. Siquis 27. de Legationib ubi de comprehensiva immunitate Legatorum in qualibet recentiori specie à Principibus Supremis, aut populis liberis emissorum. Anno 1725.

Reflexio ex temporanea, & acuta in Antonii Fabri Rationalia ad J. C. Ulpianum in L. 2. §. sed si dedi 2 ff. de Condit. ad turpem vel injustam causam. Anno 1736.

Verior, & genuina intelligentia ad J. C. Labconem in L. si epistolam 65. §. si id quod 4. ff.

4. ff. de adquirere rer. domin. contra communem sensum DD. producta ex Jure Naturæ secundum Grotium de jure Belli lib. 2. cap. 8. §. 9. & 12. & Vinarium de jure nature, & Gentium lib. 2. §. 8. quæst. 12. & 13. ante considerationes civiles Jurisconsult. & Imperat. in §. Riparum 4. §. Præterea 20. in §. Insula 22. & §. quod si naturali 23. Inst. de rer. divis. & adquirend. ipsar. domin. cum concordantibus. Anno 1733.

Nova, & evidens enarratio ad J. C. Ulpianum in L. 2. ff. communia prædiorum adversus hypotheseum Jacobi Cujacii in recitatione ejusdem textus, & observat. lib. 3. quæst. 28. pro Usualdo in Donelli Comment. lib. 11. cap. 3. lit. E. Rhætes ad legem Scriboniam n. 9. Anno 1725.

Commentarium, & annotationes Historicæ Juridicæ ad Summ. Pontif. Innocentium III. in Cap. cum olim 14. de Privilegiis cum integra illius, & litium super exemptione Regalis Monasterii Sanctæ Crucis Canon. Reg. S. Augustini cum Episcopis Collimbriensibus. Anno 1735.

Discurso historico, e Juridico da Izenção, e Privilegios Ecclesiasticos do Real Mosteiro de S. Cruz de Conegos Regulares de S. Agostinho, e dos Reverendissimos Priores Geraes da sua Congregação, Cancellarios da Universidade de Coimbra. Anno 1734.

Sermão do Mandato pregado na Parochial de S. Maria Magdalena de Lisboa, no anno de 1719.

Sermão de N. S. da Assumpção na Ermida desta Invocação na Freguesia de S. Maria Magdalena de Lisboa. Anno 1715.

Sermão de S. Brizida pregado na Parochial do Lumiar. Anno 1720.

Sermões de todos os Domingos, e dias Santos na Parochia de S. André de Barrô da Aguada Bispo de Coimbra, sendo della Prior. Anno 1724.

Orationes variae in Academia Conimbricensi habitæ pro ascendentibus ad gradus Theologie, Canonum, Legum, & Artium. 4.

Epistole variae omnis generis. 4.

MANOEL MOREIRA TEIXEIRA, nasceu no anno de 1659 na Freguesia de Santo André de Toloens, que parte com a Villa de Amarante no Concelho de Selorico de Basto, sendo filho de Antonio

Fernandes, e Antonia Moreira. Professou a Faculdade de Medicina em que não mostrou menor sciencia, que fortuna com que triunfava das enfermidades mais rebeldes. Falleceu em Amarante no anno de 1724. Compos

Tractatus, & observatio de morbo epidemico, seu potius de febre ardente spuria. Conimbricæ in Regali Artium Collegii Officina. 1712. 8.

MANOEL DE MOURA, natural da Aldeia de Cortico, termo da Villa de Estremoz em a Provincia Transagana. Pelo largo espaço de quarenta e cinco annos curou as enfermidades que padece o gado vacum, sendo chamado de varias partes, e algumas muito distantes para este effeito. Querendo que a todos se communicasse o estudo que tinha feito nesta materia, escreveu

Regimento para curar os males do Gado Vacum. 4. M. S.

D. MANOEL DE MOURA CORTE-REAL, segundo Marquez de Castello-Rodrigo, primeiro Conde de Lumiares, Senhor da Villa do Lamegal do Concelho de Cabeceira de Basto, e das Honras de Paços de Ferreira, e Baltar, Senhor da Capitania das Ilhas Terceira, S. Jorge, Fayal, e Pico, Grande de Hespanha, Comendador mór de Alcantara, e Comendador mór da Ordem de Christo, Embaixador a Roma, Governador dos Estados de Flandres, Plenipotenciario da Paz de Munster concluida no anno de 1648, Gentil-homem da Camara de Philippe IV. de Castella, seu Mordomo mór, Vêdor da Fazenda, e do Conselho Supremo de Portugal. Foraõ seus Progenitores, Dom Christovão de Moura primeiro Marquez de Castello-Rodrigo, Gentil-homem da Camara de Philippe II. de Castella, e hum dos seus Testamenteiros do Conselho de Estado, e Vice-Rey de Portugal, e D. Margarida Corte-Real, filha herdeira de Vafques Annes Corte-Real, Capitão Donatario das Capitãdas das Ilhas Terceira, Angra, e S. Jorge, e de D. Catharina Coutinho, filha de D. João Mascarenhas, Capitão dos Ginetes. Entre os estudos a que se applicou com mayor disvelo, foy ao da Genealogia consultando os ho-

segundo mens

mens mais eruditos do seu tempo, sobre as Famílias de Hespanha, e de Portugal, e sendo instrumento, para que João Baptista Lavanha illustrasse com notas, e ordenasse o *Nobiliario do Conde D. Pedro*, para cujo trabalho concorreu muito o Marquez como confessã agradecido o mesmo Lavanha na Dedicatoria que lhe fez em Madrid a 21 de Mayo de 1622., e sahio em o dito *Nobiliario* impresso em Roma, por Estevo Paulino 1640. Casou com D. Leonor de Mello Dama da Infanta D. Anna de Austria, depois Espôsa de Luiz XIII. de França, filha de D. Nuno Alvares Pereira de Mello III. Conde de Tentugal, e de Dona Mariana de Castro irmã de Dom Lopo de Moscoso Oforio quinto Conde de Altamira, de cujo illustre conforcio teve a Dom Christovão de Moura segundo Conde de Lumiares, que morreo menino, D. Christovão de Moura, que morreo em idade florente, D. Francisco terceiro Marquez de Castello-Rodrigo, quarto Conde de Lumiares, Grande de Hespanha, Gentil-homem da Camara del Rey Catholico, Conselheiro de Estado, Embaixador a Alemanha, Vice-Rey de Sardenha, Governador dos Estados de Flandes, e Estribeiro mór da Rainha D. Mariana de Austria, o qual falleceu a 26 de Novembro de 1675. D. Margarida Francisca de Mello, que casou com D. Miguel de Menezes segundo Duque de Caminha: D. Mariana de Castro, que casou com seu Cunhado o Duque de Caminha, e Dona Maria de Moura Corte-Real, que por morte de suas duas irmãs estava para se despozar com o dito Duque de Caminha, cujo matrimonio morrendo ella se não effectuou. Compoz D. Manoel de Moura Corte-Real.

Famílias Nobres de Hespanha, e de Portugal. Ditta obra usou D. Antonio Soares de Alarcão *Relac. Geneal.* p. 115. num. 43. e 45. e João Jacobo Chiflecio *Pref. Vind. Hisp.* fol. 4. lhe faz a seu Author o seguinte logio *Ipsi in explicandis antiquorum Principum stemmatis etatem nostram non tulisse parem. Semelhante louvor lhe daõ o P. Souza Appare. à Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* pag. 92. e 89. e Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* pag. 105. e 106.

Tom. III.

Fr. MANOEL DO NACIMENTO, natural de Vianna do Minho do Arcebisopado de Braga, onde teve por Pays a Pedro Nunes de Serqueira, e a Suzana Barbosa. Na idade juvenil abraçou o austero instituto de Carmelita. Descalço em o Convento de Nossa Senhora dos Remedios de Lisboa, a 6 de Fevereiro de 1651, onde se distinguio em letras, e virtudes. Foy Prior do Collegio de Figueiró, e do Convento do Bufaco, e Secretario da Provincia. Escreveo

Discurso Theologico Mystico, Physico, e Politico acerca da enfermidade da Senhora D. Maria, filha natural del Rey D. João IV. Padroeira do Mosteiro das Carmelitas Descalças de Carvide, e nelle recolhida desde os seus primeiros annos. M. S.

Perola preciosa achada pelo Esposo Divino comprada com o trabalho de trinta e tres annos, e mandada a huma Espôsa sua por hum escravo seu, sobre a Parabola Evangelica de S. Matheus, Inventa uma praxiosa, margarita, &c. M. S. Conservaõ-se estas obras com outras Consultas na Livraria do Convento de N. S. dos Remedios.

Fr. MANOEL DO NACIMENTO, natural de Villa-Nova de Subavó, Confelho da Comarca de Viseu. Professou o instituto Serafico da reformada Provincia da Conceição em o Convento de S. Francisco da Cidade de Lamego em 20 de Dezembro de 1717. Passando ao Brasil exercitou o ministerio de Missionario Apostolico para cujo effeito atravessou os Certoeos do Piaguy, Saguare, e Paranaqua com evidente perigo da vida contra a qual se armava a barbaridade de seus habitadores. Restituido a Portugal foy Commisario dos Terceiros da Ordem da Penitencia em Lamego, e Viseu. Do talento que teve para o pulpito publicou as seguintes produçoens.

Sermão Panegyrico da sempre excessa, e magnifica sempre MARIA Santissima, com o titulo da sua Conceição Immaculada, recitado no dia de seu incito Nome, em o Convento de S. Antonio da Cidade de Viseu. Coimbra, por Luiz Seco Ferreira. 1741. 4.

Panegyrico Funebre nas Exequias do Serenissimo Infante de Portugal D. Francisco, ibi pelo dito Impressor. 1743. 4.

Ss

Fr.

Fr. MANOEL DA NATIVIDADE, natural de Lisboa, donde passando a Castella foy dos primeiros varoens, que abraçaram o instituto dos Mercenarios Descalcos, e nesta sagrada palestra fahio igualmente insigne nas letras, como nas virtudes. Tendo intruido aos seus domesticos com as Sciencias etcholicas, foy segundo Provincial da Provincia de Sicilia, cujo lugar administrou com tanta prudencia que segunda vez o exercitou por conformidade de todos os vorantes. Falleceo em Fuentes a 29 de Junho de 1629. quando contava 80 annos de idade. Fallando delle o Annalista da Ordem Mercenaria Descalsa liv. 4. cap. 46. §. 5. *cuya admirable vida se referirã en particular, quando a este año lleguen nuestros annales.* Deixou muitas obras Theologicas imperfeitas, e unicamente completa

Philosophia secundum mentem Angelici Praeceptoris. fol. M. S. O Duque de Aveiro D. Raimundo de Lencastro a mandava imprimir, porẽm não se effeitou este seu intento.

Fr. MANOEL DE NIZA, cujo apelido declara a Villa que lhe deu o berço situada na Provincia Translagana nobilitada com o titulo de Marquezado. Professoũ o Serafico instituto na reformada Provincia da Piedade, onde não somente exercitou com madureza varias Guardianias, mas se applicou com indefesso trabalho a compor a Chronica da sua Provincia, que lhe commetterão os Superiores, cuja empreza desempenhou, como do seu talento se esperava. Falleceo piamente no Convento de Santo Antonio de Efstremoz no anno de 1654. Escreveo

Chronica da S. Provincia da Piedade. fol. M. S. O original se conserva no Convento de Santo Antonio extramuros da Cidade de Evora. Della extrahio huma copia o insigne antiquario Manoel Severim de Faria que existia na sua selecta Livraria. O Doutor Antonio Gonçalves de Novaes na *Relação de Elvas*, impressa no fim das *Constituições deste Bispado*, fallando dos Conventos que tem a Cidade diz. *O segundo he o de S. Francisco da Provincia da Piedade, de que trata o Padre Pregador Frey Manoel de Niza na Chronica desta Santa Pro-*

vincia, que tem compolta, e já muitos dias para dar á estampa, livro excellentẽ, cheyo de infinites exemplos de penitencia, e santidade, e noticia de muitas cousas curiosas dos Conventos, e Lugares em que estaõ fundados; ha de ser de muita edificação, e proveito espirital de todos os que a lerem, credito, e reputação não só da Provincia, e Ordem toda do Serafico Padre S. Francisco, se não tambem deste Reyno em que estaõ dilatada. O Licenciado Jorge Cardoso fazendo menção desta obra se equivocou com o nome de seu Author no 1. Tom. do *Agiol. Lusit.* p. 443. col. 2. e p. 500. col. 1. e 515. col. 1. chamandolhe Fr. Antonio, de cuja equivocação se retratou restituindolhe o nome de Manoel no 3. Tom. do *Agiol. Lusit.* pag. 129. col. 2. pag. 161. col. 1. e pag. 302. col. 2. Em semelhante equivocação cahio Fr. Joan. a D. Anton. *Bib. Franc.* Tom. 1. p. 120. col. 2. da qual se emendou a pag. 332 col. 2. O P. Fr. Manoel de Monforte no Prologo da *Chronica da Provincia da Piedade*, que se estampou em Lisboa no anno de 1696. *Valeume muito o que neste particular (falla da Historia da Provincia) haviaõ trabalhado dous Religiosos desta Provincia Fr. Antonio de Sinde, e Fr. Manoel de Niza, aos quaes primeiramente foy entregue este cuidado, ainda que em nenhum delles chegou a ver a luz da estampa.*

P. MANOEL DA NOBREGA, cuja patria se ignora, mas não ser descendente de Familia qualificada, sendo filho do Denezembargador Belchior da Nobrega que mereceo distinctas estimações del Rey Dom Joã III. pela sua Litteratura, e independencia. Depois de estudar as letras humanas em Portugal passou a Salamanca em cuja Universidade se applicou á Jurisprudencia Canonica, e continuando em Coimbra a mesma Faculdade de que teve por Mestre o insigne Martin Aspliqueta Navarro, recebeu o grao de Bacharel a 14 de Junho de 1541. Desprezando o aplauso academico, que tinha conciliado com as oposições ás Cadeiras se recolheo á Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 21 de Novembro de 1544. Nesta virtuosa palestra começou a exercitar as obrigações do seu instituto com tanto fervor, que servia de estímullo, e confusão aos seus mais antigos professo.

professores assim na visita dos Carceres, e Hospitais, como no zelo da conversão das almas pregando, e confessando de dia, e noite não permitindo o mais breve alívio ao seu ardente espirito, para o qual como julgasse ser breve esfêra o Reino de Portugal partio para o Brasil com o seu primeiro Governador Thomé de Sousa em o 1 de Fevereiro de 1549, acompanhado dos Padres Leonardo Nunes, João de Aspicueta Navarro, e Antonio Pires, e tanto que chegou a destinada baliza das suas apostolicas fadigas he incrível a ancianidade com que principiou a cultivar aquella agreste, e dilatada vinha habitada de barbaros tão ferozes, que se sustentavao com a carne dos inimigos que cativavao aos quaes de feras convertiu em racionais, como tambem reduzio ao caminho da penitencia a muitos Catholicos que o erao somente em o nome. Semelhantes trasformaçoens obrou nas Capitanias de S. Vicente, Espirito Santo, e no Estado de Pernambuco ao qual pessoalmente passou no anno de 1551. quando era Vice-Provincial do Brasil, e depois Provincial onde viviao os Ecclesiasticos tão licenciosamente, que erao grave escandalo dos seculares, e suposto que estes resistiao á efficacia da sua voz se renderao penetrados dos remorsos das consciencias abominando a communicacão lasciva das escravas, e libertando do cativeiro aos Indios. Livre do naufragio que padecio quando navegava no anno de 1553, com o Governador Thomé de Sousa para a costa do Sul, tanto que chegou á Capitania de S. Vicente ordenou em Piratininga distante 12 legoas desta Capitania hum Collegio para instruação dos novos convertidos em cuja empreza se demorou até o anno de 1556. Voltando á Bahia quando governava o Estado D. Duarte da Costa, que tinha chegado com sete Padres Jesuitas dos quaes era Superior o P. Luiz da Grã, Reitor do Collegio de Coimbra, e entre elles se distinguia o Irmão Jozé de Anchieta, que depois pela suas heroicas virtudes mereceo a antonomazia de Thaumaturgo da America, persuadio ao novo Governador que reduziisse a Aldeas os Indios novamente sojeitos, e aos que já erao convertidos determinasse lugares commodos em que se eregisssem Igrejas para mayor augmento da Christandade.

Tom. III.

Contrahio grande amizade com Mem de Sá substituto no Governo do Brasil de D. Duarte da Costa, e o acompanhou na feliz expeditão maritima como triunfou dos Francezes em o Rio de Janeiro. A sua grande prudencia se deve a Paz celebrada entre os Portuguezes, e Tamoyos sendo elle o arbitro da concordia entre estes barbaros, que causavao graves damnos a nossa gente. Conquistado o Rio de Janeiro pelo esforço de Estacio de Sá no tempo em que se fundou a nova Cidade se erigio o Collegio da Companhia, que mandava levantar ElRey D. Sebastião, do qual foy o P. Nobrega o primeiro Superior onde depois de assistir tres annos conhecendo pela attenuação de forças ser chegado o ultimo termo, recebidos os Sacramentos com summa piedade espirou a 18 de Outubro de 1570, em cujo dia tinha nacido, quando contava 53 annos de idade, e 26 de Religião. Das suas apostolicas acçoens fazem larga memoria o P. Simão de Vasconcellos. *Chronic. da Comp. de Jes. do Estad. do Brasil.* liv. 1. n. 8. 9. 10. liv. 2. n. 83. 90. 110. liv. 3. n. 5. 10. 17. e liv. 4. n. 115. e 117. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 2. cap. 1. até 10. Orland. *Hist. Societ.* Part. 3. lib. 6. n. 75. e 265. lib. 7. n. 71. lib. 9. n. 85. 97. 99. lib. 11. n. 78. e 80. lib. 12. n. 67. & lib. 13. n. 63. e 66. Telles *Chron. da Comp. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 26. e liv. 3. cap. 2. Jarricus *Thez. rer. Ind.* lib. 1. cap. 24. Guerreiro *Coroa de Sold.* Part. 3. cap. 2. Andrade *Var illust. de la Comp.* Tom. 5. *Imago primi secul.* S. J. lib. 5. cap. 3. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. no Comment. de 30 de Junho letr. B. Nadas *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 2. pag. 229. Efereweo

Carta da Bahia em 10 de Agosto de 1545 a seu Mestre Martin Aplicueta Navarro, em que lhe relata a sua jornada, e do fruto que colheo com as suas pregaçoens.

Carta ao Provincial de Portugal escrita da Bahia no anno de 1551.

Carta escrita da Bahia a 10 de Julho de 1555 ao mesmo Provincial. Estas Cartas sahiraõ traduzidas em Italiano com outras. Veneza por Michel Tramezino 1559. 8.

Carta escrita do Porto seguro em 6 de Janeiro de 1550 ao Provincial de Portugal em que lhe narra os trabalhos da Missão, e dos

Ss ii *AVERTU impo-*

impedimentos, que se offerecem para a conversão da Gentilidade. He muito extensa. fahio vertida em Italiano com outras. Veneza por Michel Tramezino 1561. 8.

Carta escripta da Cidade de S. Salvador da Bahia no anno de 1552 ao P. Geral. Sahio vertida em Latim com outras. Lovanis apud Rutgerum Welpium 1569. & ibi per eundem Typ. 1570. 8. in *Epistol. Ind. & Jap.*

As Cartas seguintes se conservaõ escriptas pela mão do P. Nobrega em o Archivo da Casa Professa de S. Roque de Lisboa.

Carta escripta da Bahia em Abril de 1549 ao P. Simão Rodrigues.

Carta escripta ao dito P. com o supplemento da primeira.

Carta escripta da Bahia a 9 de Agosto de 1545 ao P. Simão Rodrigues, com huma Relação do Brasil. He muito extensa. Della transcreveo grande parte o P. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb* Tom. 2. liv. 2. cap. 3. n. 6.

Carta escripta de Pernambuco a 11 de Agosto de 1551. Desta transcreveo algumas clausulas oallegado Franco cap. 4. n. 3.

Carta escripta de Pernambuco a 13 de Setembro de 1551 aos Padres de Coimbra.

Carta escripta da Capitania de S. Vicente no 1. de Julho de 1560 ao Cardeal D. Henrique. He muito extensa.

Carta escripta da Bahia a 5 de Julho de 1560 ao Governador Thomé de Sousa. Consta de nove paginas.

MANOEL DA NOBREGA, natural de Lisboa igualmente instruido na Jurisprudencia Cesarea, de que recebeu o grau de Bacharel em a Univerfidade de Coimbra, como na Arte Poezia metrificando suave, e elegantemente em todos os assumptos principalmente funebres, de que se fizeraõ publicos por beneficio da impressãõ os seguintes.

Soneto, e Egloga á morte da Senhora D. Maria de Ataide. Sahiraõ nas *Memor. Funeb.* dedicadas a esta Senhora. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1650. 4. o *Soneto* a pag. 27. verf. a *Egloga* que he larga, e discreta a pag. 70. verf.

Epicedio inconsolavel á morte do Serenissimo Principe de Portugal D. Theodosio que falleceo a 15 de Mayo de 1653. Lisboa por Domingos Lopes Rofa. 1653. 4. Consta de 26. Outavas.

MANOEL NOGUEIRA DE SOU. SA, naceo na celebre Villa de Santarem, e na Parochial Igreja do Salvador recebeu o baptismo a 23 de Abril de 1640. Foraõ seus Pays Gaspar Nogueira de Sousa insigne Poeta, e Urbana Freire Soares de igual nobreza à de seu Conforte. Teve valla instruaõ da Mythologia, Poetica, Historia Ecclesiastica, e Secular, comprehensãõ grande, juizo maduro, discerçaõ natural por cujos dotes mereceo as estimaçoens, e aplausos nas mais celebres Academias do seu tempo em que era ouvido como Oraculo. Nos ultimos annos da sua vida afflitto na Villa de Torres-Novas onde deixou de ser mortal a 15 de Janeiro de 1719, quando contava 79 annos de idade. Jaz sepultado na Matriz de Torres-Novas. Das suas Poezias se podia formar hum volume da grandeza merecendo entre ellas distincta memoria

Auto do Nascimento de Christo Senhor n.fo. Intitulado *El Sol a media noche.*

Auto Comico da adoraçaõ dos Santos Reis Magos. 4.

Epithalamio nas vodas de D. Felipe de Sousa, com a Senhora D. Catherina de Menezes. 4.

Jacob, e Raquel. Poema 8. M. S.

Oraçaõ sendo Presidente da Academia dos Solitarios da Villa de Santarem.

Paraphrasi, em varia casta de verfo ao Hymno *Ave Maris Stella.*

Cançaõ ao Santo Christo que despregou o braço da Cruz em abono da Pastora innocente.

Deserçaõ da entrada em Lisboa da Serenissima Rainha D. Maria Sofia Isabel de Neoburg, segunda mulher del Rey D. Pedro II. 4.

Soneto em aplauso do Theatro Genealogico da Casa dos Souzas, composto por Manoel de Sousa Moreira. Sahio impresso no principio desta obra. Pariz por Joãõ Anisson. 1695. fol.

D. MANOEL DE NORONHA, naceo em Villa-Verde do Patriarchado de Lisboa no anno de 1695, onde teve por illustres Progenitores a D. Francisco Luiz de Albuquerque e Noronha, Senhor de Villa-Verde, Alcaide mor, e Comendador

dador de Aljezur na Ordem de São-Tiago, e a D. Catharina de Sousa sua sobrinha filha de D. Manoel de Sousa de Tavora, e D. Beatriz de Vilhena. Quando contava 15 anos de idade se alistou na Companhia de Jesus a 6 de Agosto de 1609, donde saindo foy Prior das Igrejas da Castanheira, e Villa-Verde, de Santa Maria de Torres-Vedras, D. Prior do Convento Real de Palmella, Reitor da Universidade de Coimbra de que tomou posse a 10 de Janeiro de 1661. Do Bispado de Viseu em que foy nomeado subio ao de Coimbra, do qual tomou posse por seu Procurador D. Luiz de Sousa, Chantre da mesma Cathedral a 21 de Abril de 1671; porém arrebatado intempestivamente pela morte não chegou a governar esta Diocese, fallecendo em Lisboa a 11 de Mayo de 1671, quando contava 76 annos de idade. Jaz sepultado no Convento de Santo Antonio de Villa-Verde de Religiosos recoletos da Serafica Provincia dos Algarves. Sendo D. Prior mór de Palmella recitou duas Oraçoens nas Cortes celebradas em Lisboa a 27 de Janeiro, e 9 de Junho de 1668, em que foy jurado successor desta Coroa o Principe D. Pedro. Fazem honorifica lembrança da sua pessoa, D. Luiz de Menezes Portug. Regl. Tom.2. liv. 12. p. 902. Leitaõ Cathal. Chronol. Crit. dos Bispos de Coimb. 2. 77. p. 171. o Reverendissimo P. João Col Cathal. dos Bispos de Viseu. p. 34. vers. e Fr. Agost. de S. Maria Hist. Tripartita. Trat. 2. p. 284. n. 233. Compoz

Sermão nas Exequias do Serenissimo Principe D. Theodosio primeiro de Portugal na Villa de Torres-Vedras, e Igreja de Santa Maria do Castello aos 10 de Junho de 1653. Lisboa, por Antonio Alvares Impressor delRey 1653. 4.

Oração feita no primeiro dia das Cortes, que se celebraraõ nesta Cidade de Lisboa em presença do muito alto, e Serenissimo Principe D. Pedro, quando foy jurado por Principe, e successor deste Reino aos 27 de Janeiro de 1668. Lisboa, por Domingos Carneiro 1668. 4. & ibi por Antonio Crasbeck de Mello 1669. fol.

Oração no acto do juramento do Principe D. Pedro nosso Senhor como Regente, e Governador dos Reinos de Portugal nas Cortes, que celebrou em Lisboa em 9 de Ju-

nho de 1668. Lisboa, por Domingos Carneiro 1668. 4. & ibi por Antonio Crasbeck de Mello 1669. fol.

Addicionou por insinuação da Veneravel Madre Brigida de S. Antonio.

Regra, que o Salvador do Mundo deu a S. Brigida. M. S.

Fr. MANOEL DE N. SENHORA, natural da Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa, filho de Antonio Alvares, e Maria Antunes. Professou o instituto Serafico em o Convento da Visitação de Villa-Verde da Provincia dos Algarves a 16 de Setembro de 1697. Foy Guardião dos Conventos de S. Antonio da Lourinhã, e S. Bernardino. Traduzio de Latim em Portuguez

Carta que escreveu o Serafico Patriarcha S. Francisco a todos os Sacerdotes da Christandade. Lisboa, por Pedro Ferreira Impressor da Augustissima Rainha nossa Senhora 1740. 4.

Fr. MANOEL DE N. S. DO MONTE DO CARMO, natural de Lisboa, e filho do Doutor Manoel Pereira de Gamboa, Ouidor nas sete Casas, e de D. Maria Magdalena Bacellar, a cuja amavel companhia preferio o Claustro da Religião Serafica, cujo instituto professou no Convento de S. Maria de Jesus de Xabregas Cabeça da Provincia dos Algarves a 12 de Novembro de 1735. Entre outros dotes de que liberal o ornou a natureza, tem propensão para a Poezia Latina, e Portugueza de cuja veyra se publicaraõ as seguintes produçoens.

Do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. José Maria da Fonseca Evora dignissimo Bispo do Porto, Panegyrico. Lisboa, na Officina Sylviana, e da Academia Real. 1742. 4. Consta de 41 Outavas Portuguezas.

Holocausta pia, que aris Excellentissimi, ac Reverendissimi Domini D. Fr. Josephi Mariae ab Evora consecrat Fr. Emmanuel à Domina nostra de Monte Carmelo almae Algarbitorum Provincie alumnus. ibi por eumd. Typog. eodem anno. Consta de cinco Epigrammas Latinos.

MANOEL NUNES, natural de Lisboa, e celebre professor da Medicina em a Universidade de Salamanca, onde aprendeo esta faculdade em que fahio eminente. Morreo em idade muito provecta no anno de 1596. Compoz

De Tactu, & Tactus organo liber unus. Ulyssipone apud Antonium de Lyra 1589. 8. e naõ na Officina Joannis Blavii, como sospeitou Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 269. col. 2.

In Hypocratem Commentarius. fol. M. S. Fazem delle memoria Joan. Soar. de Brito *Theat. Litter.* lit. E. n. 60. Vander Lindem *de Scrip. Med.* lib. 1. e Joan. Hallevord. *Bib. Curiesia.* p. 67. col. 1.

MANOEL NUNES DA SYLVA, Presbytero Ulyssiponenfe. Foy peritissimo na Arte da Musica assim pratica, como especulativa merecendo ser Mestre do Seminario Archiepiscopal de Santa Catharina da sua patria, e da Real Igreja dos Freires da Ordem militar de Christo em que foy professo, e Beneficiado. Compoz

Arte Minima que com semi breve recopilacão trata em tempo breve os modos da maxima, e longa sciencia da Musica. Lisboa, por Joaõ Galraõ 1685. 4. & ibi por Miguel Manescal 1704. 4.

Nesta obra naõ sómente ensina os preceitos da Musica, mas diffusamente escreve as excellencias desta armonica Faculda de em que mostra a vasta noticia que tinha da erudição sagrada, e profana.

MANOEL NUNES DA SYLVA, natural da Villa de Montemor da Provincia da Beira, muito perito na metrificacão da Poezia vulgar assim heroica, como lyrica, escrevendo

Guerra dos Elementos Ar, Fogo, e Agua feita á terra em Coimbra, e seus campos em Dezembro de 1739. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus. 1740. 8. Consta de 66 Outavas, e huma Sylva jocola.

Contra esta obra fahio no dito anno de 1740 huma Critica feita por Belchior Franco da Gama, e foy impressa no mesmo anno no Collegio das Artes. 4.

P. MANOEL DE OLIVEIRA, chamado no seculo Manoel Joaõ, filho de Pedro Joaõ, e de Maria Soares, naceo em Lisboa, e em o Noviciado da sua patria vestio a roupeta de Jesuita a 7 de Outubro de 1671, quando contava quinze annos de idade. Distinguiu se dos seus companheiros na suave, e elegante metrificacão latina, e profundidade da especulacão Theologica, sendo insigne humanista, sublime Poeta, excellente Theologo, e Jurista. Dictou as sciencias severas em o Collegio de Coimbra até á Cadeira de Prima, e depois leo Theologia Moral no Collegio de S. Patricio em Lisboa. Foy Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Synodal do Arcebisado de Lisboa, e Mestre da Serenissima Senhora Infanta D. Maria Barbara filha dos Augustissimos Monarchas D. Joaõ V. e D. Marianna de Austria a qual no tempo presente he Rainha de Castella. Falleceo na Casa Professa de S. Roque em o anno de 1729, quando contava 73 annos de idade, e 58 de Religiao. Compoz

Oracão funebre, e Panegyrica nas Exequias da Rainha Nossa Senhora D. Maria Soñia Isabel, pregado na Igreja do Real Collegio de Coimbra da Companhia de Jesus em 31 de Agofo de 1699. Coimbra, por Jozé Ferreira Impressor da Universidade, 1700. 4.

Oracão impetratoria, e Sermão Panegyrico do Glorioso Patriarcha S. Ignacio Fundador da Companhia de Jesus na Festa que no Seminario Irlandez da mesma Companhia para alcançar de Deos successo, e feliz parto iustituhio a Excellentissima Senhora D. Luiza de Noronha Marquiza de Cascaes. Lisboa por Miguel Manescal 1719. 4.

Sermão Gratulatorio ao Glorioso Patriarcha S. Ignacio de Loyola Fundador da Companhia de Jesus, pelo feliz nascimento do Excellentissimo Senhor D. Luiz, Jozé Thomaz Leonardo de Castro, duodecimo Conde de Monsanto segundo genito dos Excellentissimos Senhores D. Manoel, e D. Luiza, Terceiros Marquizes de Cascaes. ibi pelo dito Impressor 1719. 4.

Dous Elogios Latinos, elcritos em estylo Lapidario em obsequio funeral do P. Antonio Vieira para se gravarem na urna sepulchral;

ehral
Sauda
diver
Migu
triarc

M
REL
31 de
Jorge
Alva
a com
fica l
de 11
por a
enfina
annos
prece
ca. Pa
sofia c
e con
bre te
diffici
comp
progr
da T
condi
temur
gente
torio
Coim
nica,
prime
eus, q
zos em
Doute
de Pri
Mayo
beo a
de 174
as ling
desta
alguns
P. Pat
metrif
promp
hum
g98:
3236
pado e
tinho
Officio
Atten

ehral. Sahiã no livro intitulado *Vozes Saudosas da Eloquencia*, &c. que consta de diversas obras do P. Vieira. Lisboa, por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. 1736.4. desde p.272. até 281.

MANOEL DE OLIVEIRA FERREIRA, nasceu em a Cidade do Porto a 31 de Dezembro de 1711. sendo filho de Jorge de Oliveira Ferreira, e Catherina Alvares. No prologo dos seus estudos deu a conhecer a viveza de ingenho que beneficia lhe concedera a natureza escrevendo de 11 annos hum volume em que delineou por arvores todo o genero de contas, que ensina a Arithmetica. Antes de cumprir 15 annos esteve perfeitamente instruido nos preceitos da Gramatica, Rhetorica, e Poetica. Pelo espaço de 4 annos frequentou a Filosofia com os Padres Congregados, e Jesuitas, e convidado para defender Conclusões sobre toda a doutrina Aristotelica aceitou tão difficil empreza, com outra mayor de as compor, e defender em verso latino. O progresso que fez na Filosofia foy igual ao da Theologia sahindo entre todos os seus condiscipulos o melhor por authentico testemunho do P. Mestre Gabriel Talbot Regente dos Estudos da Congregação do Oratorio onde a estudou. Na Universidade de Coimbra se applicou á Jurisprudencia Canonica, e em 19 de Fevereiro de 1733 fez a primeira pedra, sustentou humas Conclusões, que constavaõ de mil e vinte dous pontos em que estavaõ recopiladas as Postillas do Doutor Giraldo Pereira Coutinho, Lente de Prima, de Canones, e se formou a 18 de Mayo de 1735, em cuja Faculdade recebeu as insignias doutorais a 4 de Outubro de 1746. Na mesma Universidade aprendeo as linguas Grega, e Hebraica distinguindo desta us caracteres, e compondo naquella alguns versos dos quaes teve por Mestre ao P. Patricio Barnewal Jesuita Irlandez. Na metrificacão Latina he dotado de veyta tão prompta, que em hum Certame glosou hum Verso no estylo dos Poetas antigos. Ordenado de Presbytero no anno de 1736 lhe concedeo o Governador do Bispado do Porto o Doutor Joaõ Guedes Coutinho Deputado do Conselho Geral do S. Officio facultade para pregar, e confessar. Attendendo aos seus merecimentos que se

ornaõ de vasta literatura; e inculpaavel procedimento o Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo do Porto D. Fr. Jozé Maria da Fonseca e Evora o nomeou Reitor da Igreja de S. Miguel de Oliveira dos Azeiteis, que presentemente administra com vigilancia de solcito pastor. He Prothontario Apostolico, e Commissario do Santo Officio.

Cathalogo das suas obras impressas.

Novus Orbis instar celestis mirabiliter adinventus secundum Astronomiae Computum. Conimbricæ, in Regali Artium Collegio S. J. 1733. Contém 1022 pontos juridicos que tantas saõ as estrellas conhecidas 48 Capitulos, ou Constellações, 5 Zonas, ou materias debaixo de hum eixo, qual he a Jurisprudencia. Onde assevera que o poder legislativo dos Reys Portuguezes he dado immediatamente por Deos.

Feliciora Auspicio Excellentissimi Reverendissimi Domini D. Didaci Marques Mourato, electi Episcopi Mirandensis. Portucale in Offic. P. Antonii da Costa Porto 1738. Contém 4 Anagramas, com 4 Epigrammas comprovados na sagrada Escripura:

Anasephalæosis Metrica, seu perbrevis encomia singulorum Portopolitane Diæceseos Præsulum, allusionibus concinna. Portopoli. Typ. Costianis 1740. fol. Contém 79 Elogios a todos os Bispos da Cidade do Porto desde S. Basilio até o presente: 2 aos Confundadores della insigne Cathedral, o Apostolo Saõ-Tiago, e o Conde D. Henrique: 6 a outros tantos Governadores do mesmo Bispado. Cada hum com sua allusão, e texto da sagrada Escripura ao pé. A Dedicatoria contém tres Programmas, Anagrammas, e Epigrammas, hum Elogio triacrosico, e hum labyrinth cubico, triangulo, retrogrado com quatro hexametros, que se lem por todos os lados, e principiando pela letra S mais de mil vezes: tudo em louvor do Excellentissimo, e Reverendissimo D. Fr. Jozé Maria da Fonseca e Evora.

Elogium Antonii Cerquerie Pintri. Na mesma Officina anno 1741. He prosa Latina com hum Epigramma, e Anagramma, e hum distico retrogrado.

Labyrinthus Metricus retrogradus enomasticus.

missificus. Na mesma Officina, e anno. Buffando-se o valor dos numeros até achar cifra, de quatro em quatro, pela parte de cima se forma verso hexametro, e pela parte de baixo pentametro.

Auspicium ex voto oraculum repertum in nomine Excellentissimi Reverendissimi D. Ignatii à S. Theresia, modò Episcopi Algarbientis. Na mesma Officina anno 1741. Reimpresso em Sevilha, por Diogo Lopes de Haro 1742 no livro *Vozes Metricas de la fama repetidas por alguns Ingenios Portuguezes*. Contém hum Programma, e Anagramma, hum Tetrafitico, e hum Epiphonema, ou Epigramma com eco.

Psalmodia sacra, potius recta series Officium Divinum recitandi, atque SS. Missæ sacrificium concelebrandi juxta proprium S. E. Portopolitane ritum in urbe, & Diocesi pro anno 1742. Portopoli, in Offic. Costiana 1741. He o primeiro Kalendario, que se fez proprio para a Diocesi do Porto, donde resultou separar-se do Geral do Reino.

Epocharum memorabilium synopsis. Impressa no principio da Psalmodia. Contém em summa os annos, em que a Cidade do Porto foy fundada, e habitada das Nações mais celebres do mundo, e os do principio d'elle, e de outras açoes memoraveis até o presente, em que se sagrou o Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo, D. Fr. Jozé Maria da Fonseca Evora.

Canonum ad Psalmodiam sacram spectantium collectio, atque origo recitandi horas Canonicas. Decretorum sacre Rituum Congregationis periphraſis. Horologia Ecclesiastica pro Officii, & sacrificii initio. Impresso tudo em a Psalmodia, e no fim hum Monitum digno de trazer-se sempre na memoria, que acaba *Operemur eternitati*.

Lauræalis Corona Divini, Humanique Juris, seu de omni Scibili secundum universum Jus Canonicum ex materia de Potestate Clavium. Conimbricæ, Typ. Antonii Simonis Ferreira 1745. Onde expende 235 Conclufões acerca do Papa, e seu poder: 156 acerca do Bispo, e sua ampla jurisdicção: 108 acerca do Parocho, e sua plena autoridade, e comprehende nestas toda a Jurarchia Ecclesiastica.

Museo Triphylactico, ou Demonstração do Affecto nas tres Noites Aticas na Cida-

de do Porto, quando nella entrou o Excel. lentissimo, e Reverendissimo D. Fr. Jozé Maria da Fonseca e Evora. 4. Lisboa, na Regia Offic. Sylviana, e da Academia Real 1745. Na Collecção dos Aplausos em Prosa, e verso, que consagrou a Cidade do Porto ao seu Excellentissimo Bispo, a p. 265. Contém Romance Hendecasyllabo, outro Peroratorio, dous Sonetos, quatro Epigrammas latinos, nove disticos, &c.

Canto Epico, em que narra a Fabula de Apollo, e Calliope, com allusão ao entendimento de Sua Excellencia, em 21 Outavas Castellhanas. Na mesma impressão, ibi pag. 134.

Poema Epicum, seu Josephis, de laudibus Excellentissimi Reverendissimi D. Joesepi Mariae Fonseca Evora libris duobus. Na mesma Officina, e anno, e na mesma Collecção a pag. 309. Contém a sua vida nos estados Secular, e Religioso em 1622 versos heroicos.

Epimithicam, verè Mysticum Encomiasticum, seu Elogia Magistrorum Generalium Ordinis B. Mariæ de Mercede. Matriti. Na Officina do Convento de N. Senhora das Mercês 1749. 4. Contém 64 Elogios em Tetrafiticos.

Poesi Ordinis Mercedarii exordia pendens. Poema da origem da Ordem Militar de N. Senhora das Mercês em 194 versos heroicos. Impresso ao principio do *Epimithico*.

Poema Epicum de Conceptione B. Mariæ. Conimbricæ, Typ. Antonii Simonii Ferreira 1749. 4. Dedicado ao Summo Pontifice Benedicto XIV. Contém em dous livros 1991 versos heroicos.

Obras M. S.
Arte da Eloquencia Portuguesa, ou Jardim Rhetorico. 4. Obteve as licenças necessarias anno 1734.

Commentaria ad t. in C. unico de Clericis conjugatis in sexu, intermisſe complementia universam hierarchicam jurisdictionem. fol. Esta obra foy aprovada pelo Sancto Officio de Coimbra anno 1736.

Compendio Geral da Historia da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, dividido em cinco Taboas Economica, Evangelica, Agiologica, Antonomastica, e Chronologica: na 1. se escrevem a sua instituição Prelados, e Mezas, e formas dos actos espirituales

rituade
Promo
raveis
tivas,
em ca
progre
as me
1206
Vie
rioso
ras C
Sin
es G
Bulla
tos a
sobre
Ch
Hijos
e suas
desde
fente
Vi
Porto
mas. f
Ma
Fund
Genta
Eccle
Glo
do H
o prin
Cont
todas
Ser
des de
hum
ricos,
Evan
de Ol
Ca
cas,
Ve
de Le
Azem
Jui
hum
de T
das as
los, e
guns
fer So
obras
outros
gin

rituaes: na 2. sua regra, Expositores, e Promulgadores: na 3. seus Santos, e Veneraveis, e pessoas illustres: na 4. suas prerogativas, privilegios, e indulgencias lucraveis em cada hum dia do anno: na 5. e ultima seu progresso, e augmento em todo o mundo com as memorias annuaes de 534 annos, desde 1206 até 1740.

Vida do Serafico P. S. Francisco, Glorioso Inuitador, e Patriarcha das Terceiras Ordenas.

Sinco Pedras de David Penitente contra os Gigantes deste seculo, onde prova com Bullas Apostolicas, e authenticos monumentos a Primazia da Terceira Ordem Serafica sobre todas as mais.

Chronicon Ephimerico, Diario Magno Historico dos successos do Reino de Portugal, e suas Conquistas nas quatro partes do mundo desde a Fundaçao de Hespanha até o presente, que contém todo o anno. fol.

Vidas dos Varoens naturaes da Cidade do Porto, insignes em virtudes, letras, e armas. fol.

Memorias da Cidade do Porto desde a sua Fundaçao até o nosso tempo, tanto no estado Gentilico, como no Catholico, Secular, e Ecclesiastico, Bellico, e Pacifico. fol.

Glorias da Arvore Oliveira, e Cathalogo dos Herodes com este nome a illustraço desde o principio do mundo até o presente seculo. Contém mais de 2000. sojeitos insignes de todas as Naçoens, e estados do mundo.

Sermoens Festivos nas mayores solemnidades da Cidade do Porto. fol. Naõ entrando huma Quaresma, e Advento, 50 Panegyricos, e mais de 400 homilias, ou Practicas Evangelicas na sua Freguesia de S. Miguel de Oliveira de Azemeis.

Cartas Missivas, Historicas, Apologeticas, Politicas.

Verdadeira antiga Lancobriga no lugar de Lacoens da Freguesia de Oliveira de Azemeis.

Juizo contra Platon, e seus sectarios. He huma demonstraço dos erros daquelle grande Theologo da Gentilidade, fonte de todas as soitas, heresias nos posteriores seculos, e para convencer o Scepticismo de alguns seus sequezes se prova a hypothese de ser Socrates o verdadeiro author de suas obras, e ser aquelle nome fingido, como outros, cujos authores nunca existiram.

Tom. III.

Defensa de Aristoteles, e suas Doutrinas. He huma demonstraço da vida, collumes, e escriptos desse grande Filosofo em toda a idade, com huma exacta memoria dos mysterios mais altos, de que teve noticia só com a luz da razao, descubertos em todas suas obras.

Discurso Agiologico do Parto prodigioso das nove Santas irmãs. Trata especialmente de Santa Marinha, com extensa noticia dos partos admiraveis.

Juizo Historico, e Mathematico sobre o Cometa do anno de 1744.

Censura de outra Censura com a serie dos Escriitores famosos, que escreverao de cousas minimas.

Juizo Historico, Theologico, Filosofico, Mathematico, Medico, Chirurgico, e Juridico, sobre o prodigio de hum menino, que naceo com coroa na cabeça em Oliveira de Azemeis no anno de 1738. Consta de 8 Capítulos com muita erudição.

Tratado sobre o H. e sua aspiração. em 12 folhas, onde prova ser letra na sua origem primitiva, discorrendo por todos os idiomas.

Grammatica Poetica Orthographica, etymologica. Saõ tres Tratados, no 1. dá exemplos poeticos contra o commum, no 2. descobre faltas de letras necessarias á pronunciaço; no 3. prova naõ haver synonymos.

Portugal vindicado das rezoens dos Sebastianistas no anno de 1740. Consta de duas partes, na 1. interpreta no genuino sentido dos Santos Padres os lugares de Daniel, e Esdras: na 2. desfaz as fonhadas profecias, e fingidas autoridades em huma serie dos famosos embusteiros, que tem havido na occurrencia de lastimosos successos.

Instituta Parochiana, ou Pastor de si mesmo, e dictames para suas ovelhas, que dos textos da sagrada Escriptura, Canones Apostolicos, Bullas Pontificias, Concilios Geraes, Provincias, Decretos Rituaes das Congregaçoens, e Synodos Diocefanos extrahio, e formou para desempenho de sua obrigaço no regimen Pastoral da Reitoria de S. Miguel de Oliveira de Azemeis. 4. Composto antes de tomar posse deste Beneficio, anno 1741.

Estatutos, e Compromisso da Irmandade da Senhora da Boa-Morte na Parochial

Tc Igreja

Igreja de S. Miguel de Oliveira de Azemeis erecta com licença do Ordinário, e privilegiada pelo Summo Pontífice Benedicto XIV. anno 1741. Com hum resumo de milogres succedidos no seu Reitorado.

Processo Historico do horrendissimo desfacato na noite de 16 de Dezembro de 1740 na Igreja Parochial de São Tiago da Capella da Diocese do Porto.

Discursu Juridico sobre o sacrilegio Defacato precedente. Controverte em 45. §§. o seu conhecimento, e seu castigo, conforme os Direitos, Divino, e Humano.

Consulta Canonica, Moralia, e Civilia. fol. Contém mais de 400 resoluções, que consultado deu o Author.

Idea Antologica, ex verbis sacre Scripturæ bonum a malo Pastorem discriminans. Contém 230 textos. Dedicado ao Serenissimo D. José Arcebispo Primaz.

Schema Dominicale, e Paschale ab anno primo Epochæ Christianæ ad futurum quater millesimum. Esta obra principiou a imprimirse no Porto anno 1741. Tem no principio hum apparato dos annos do mundo, dias, mezes, horas, letras Dominicaes aureos Numeros, Epactas. No fim se trata dos Autores, que escreverão do Computo Ecclesiastico, e das erratas dos seus computos.

Orationes Latine.

Sebahtis, Poema Epicum de Sebastiano Rege libri xii.

Começa

Arma cruenta, animum, Lyfiquè insignia Martis,

Insolitus cui corde vigor, cui vincere Maurum

Res erat, e patrium longè protendere Regnum,

Condita pectoribus nostris, vel numinis aura Gestis, infanda cano.

Epigrammatum libri x.

Sylvia Carminum. Versos retrogrados, Anagrammaticos, &c.

Panegyres. São Poemas, o mayor de 146 hexametros.

Paromythicum, seu consolatio ad suam Sebahtidem.

Anacephaleosis Præfulum Ulyssiponenfium. Consta de 65 Epigrammas.

Epiphthonomachia, seu bellum invidi cum sapiente. Consta de 330. Versos.

Genethliacum Marie Portugallie Infantis. Consta de 591. Versos.

Dulcynomachia, seu servi e canis fabula. Consta de 94 Versos.

Processio Triumphalis Oliventie. 2. Epigrammas, 32 distichos.

Discriptio Civitatis Portuensis. Consta de 220 distichos.

Icon Carmeli. 20 Epigrammas a huma Imagem da Senhora.

Metra totius Aristotelicæ facultatis. Consta de 650. Versos.

Liber vii. Lusiadum Camonii. He o Cantto 7. de Camoens traduzido verso por verso, por emulação com premio.

Começa

Jam prope Lusitane terram conscendere vis,

At tantis fuerat quæque exoptata, feroces, &c.

Chronologia Regnum Hispanie Veterum Totidem distichis.

Somnia Bandarrae. Consta de 99 Versos.

Poema Heroicum, Epinicium, Gratulativum pro felicibus munitis salutis desideratissimæ Doñi D. Joannis V. Consta de 475. Versos com huma Chronotaxe das acções desse Monarcha pelos annos de seu Reinado. Foy recitado na Academia Episcopal Portuense em 17 de Setembro de 1747.

Epicinio Lutrico no solenissimo Baptismo de D. Joanna Getrudes Kristina, sobrinha do Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo do Porto. Romance Hendecasyllabo em 45 tercetos recitado na mesma Academia.

Comedia Portugueza, intitulada Sagra do Tymbre dos Valles.

MANOEL DE OLIVEIRA MONTEIRO. Veja-se P. MANOEL DOS ANJOS.

MANOEL DE OLIVEIRA PINTO natural da Villa de Calcaes do Patriarchado de Lisboa, Bacharel formado em a Universidade de Coimbra em Direito Civil, Juiz de Fora da Villa do Grato provido a 6 de Novembro de 1729, donde passou a Juiz de Fora da Cidade de Olinda Capital do Estado de Pernambuco, Ouvidor de Alemquer, e Auditor da gente militar da Provincia de Alentejo. Publicou em seu nome, sendo obra de seu irmão o P. Antonio

nio da Annunçiação, Vigario Geral dos Agostinhos Descalços.

Summe summularum de Philosophia no idioma Portuguez resumido com muy breve clareza para que toda a pessoa possa facilmente aprender o que por dilatados volumes se acha tratado Tom. 1. Lisboa na Officina Augustiniana 1730. 8.

P. MANOEL PAES, natural da Villa de Borba da Provincia Translagana, filho de Matheus Paes, e Maria Gil. Entrou na Companhia de Jesus em o Noviciado de Evora a 15 de Março de 1602, onde com a lição da Theologia especulativa, e Moral nas Cadeiras de Vespera, e de Prima conciliou grande nome em a Universidade de Evora sendo as mais selectas produções do seu magisterio que vimos M. S.

De secundo Decalogi Praecepto disputationes quatuor. 1. de Juramento. 2. de adjuratione. 3. de Voto. 4. de Laudatione Dei. fol.

Tractatus de Restitutione. fol.

Tractatus de Penitentiae virtute, & Sacramento in duas partes distributus, in quarum prima agitur de Penitentiae virtute. 2. de Penitentiae Sacramento. fol.

Pentalogus, id est. Quinque Praecepta Ecclesiae in quinque tractatus. fol.

Repõtas Moraes. fol. Conservaõ-se no Collegio de Evora.

Anatomia compendii communis privilegiorum, & gratiarum S. J. in septem Cathalogos distributa R. P. Mutio Vitaleseho ejusdem Societatis Praeposito Generali dicato anno 1637. M. S. Conserva-se no Collegio de Evora.

MANOEL PAES, natural de Lisboa professor da Arte de Artilharia, e Adjuncto della na Fortaleza de S. Juliaõ, situada na Barra de Lisboa. Para instruir aos discipulos daquella arte, escreveu

Compendio da Arte da Artelharia, que deve saber todo o Artilheiro para obrar com acerto neste exercicio; tirada de Authores, que escreveraõ, e professaraõ a mesma Arte resumida no mais breve, e facil estylo para se poder aprender com pouco trabalho. Lisboa, por Manoel Lopes Ferreira. 1730. 8.

Tom. III.

Fr. MANOEL PACHECO, natural de Lisboa filho pela natureza de Antonio Pereira, e Violante Botelha, e pela graça da sagrada familia dos Ermitas de S. Agostinho, cujo instituto professou em o Convento patrio a 26 de Junho de 1636. Compoz

Theouro de pecadores, ou Correa de S. Agostinho. Lisboa 1663. 8.

MANOEL PACHECO DE SAMPAYO VALLADARES, filho de Manoel Pacheco de Sampayo, e Isabel Valladares, nasceu em a Villa de Benavente a 13 de Abril de 1673, e foy baptisado na Igreja de Nossa Senhora da Graça Matriz da dita Villa em o 1. de Mayo. Aprendidas as humanidades na sua patria passou a Lisboa, e no Collegio de Santo Antão dos Padres Jesuitas estudou Filosofia, e Mathematica em que mostrou capacidade de talento, e madureza de juizo. Na Universidade de Coimbra se applicou ao Direito Pontificio, e depois de receber o grao de Bacharel, nesta Faculdade fez exame da sua sciencia legal no Dezembargo do Paço, e posto que foy julgado capaz de administrar os lugares da Republica naõ quiz seguir este genero de vida por ser muito escrupuloso, preferindo á severidade dos Bartolos, e Baldos, a amenidade das boas letras, e cultura das Musas em que todos os dias se occupava, desde as primeiras luzes da manhã, até as 10 horas da noute. Teve particular genio para a Poezia jocosa, com que divertia aos que participavaõ da sua discreta conversação. Foy hum dos mais celebres alumnos da Academia dos Anonymos instituida em Lisboa, onde foy aplaudido o seu talento assim orando, como metrificando. Falleceu na patria em o 1 de Março de 1737 pelas onze horas da noute, quando contava 64 annos de idade. Jaz sepultado na Igreja Matriz da sua patria. Compoz

Ideas da saudade, Imagens do Sentimento formadas na lamentavel morte da Senhora D. Maria Soã Isabel nossa Senhora, Rainha de Portugal. Lisboa, por Miguel Deslandes 1699. 4.

Tenerse muertos por vivos. Lisboa: por Jozé Lopes Ferreira 1717. 4. Comedia.

Querer sin querer querer. ibi por Mathias Pereira

Teii

Perei

Pereira da Sylva, e João Antunes Pedroso. 1721. 4. Comedia.

2. Sonetos. Sahiráo nos Preludios Encomiasticos a D. Manoel Pereira Coutinho, e seus filhos pelo que obraraõ na Campanha de 1704. Londres por Leach. 1704. 4.

Arte de Rhetorica, que ensina a fallar, escrever, e orar com huma Rhetorica particular para o uso dos Prégadores. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno 1750. 8.

Obras M. S.

Como agraviõ amar ensinã. Comedia.

El Gran Emporio del mundo. Comedia.

El Valiente sin pavor. Comedia.

Nove Loas a diversos Assumptos. 4.

Proza de varios assumptos, e assumpto de varias Prozas. 4.

Primeiro dia de visita do Hospital de cegos incuraveis a quem o odio, e a emulaçõ tiraraõ a vista, e eclipsaraõ o discurso. Cura procurada, mas nunca conseguida contra o mau affecto, e mal affectado. Reposta Juridica, Politica, Hystorica, e Classica dada a varias opinioens, e ditos que contra Portugal, e suas antiguidades escreveraõ alguns Autores Estrangeiros. Estava prompto para a impressaõ.

Segundo dia de Visita no Hospital, &c.

Reparos sobre a Orthographia Portuguesa, e methodo facilissimo para se acertar. 4.

Rhetorica Portuguesa. 4.

Satyrica Esgravatana da Idea moral com que faz tiros o entendimento às desatençoens do homem credulo na immortalidade sem avisos do caduco. 4.

Nova omnia placent. Papel em que mostra ser Benavente a terra em que naceo S. Engracia, e viveo seu Pay Ontemero. 4.

Cacomachia. Fabula de Caco, e Hercules. Consta de 90 Outavas.

Solidão eterna, saudade sem esperança, &c. Consta de 30 Outavas á morte de sua primeira mulher.

La Innocencia castigada. Auto Allegorico.

Los Assombros de un sepulcro. Auto Allegorico.

Sermão de S. Antonio.

..... do Patriarcha S. Francisco.

..... de S. João Baptista.

Exposiçoens de varias Outavas de Luiz de Camoens, recitadas na Academia dos Anonymos de que foy Collega.

Carta escrita ao Reverendissimo P. M. Frey Benito Jeronymo Feijo Author dos Theatros Criticos sobre alguns reparos.

Carta Critica ao Reverendissimo P. D. Rafael Bluteau, sobre hum ponto dos seus Dictionarios.

Obras metricas de toda a Arte a varios assumptos. fol.

MANOEL PARREIRA DE LEMOS, naceo no lugar de S. Pedro da Sylva do Bispado de Miranda sendo filho de Francisco Martins Parreira, e Barbara Torraõ. Depois de receber as insignias doutoraes na Faculdade de Theologia em a Universidade de Evora passou á de Coimbra estudar Direito Pontificio no qual fez acto de Bacharel, e se formou com aplauso dos Cathedraicos. Para que fosse manifesto a todo o mundo o aplauso com que o Senhor D. Jozé de Bragança, filho legitimado del-Rey D. Pedro II. hoje dignissimo Arcebispo de Braga recebeu a 26 de Julho de 1733 a borla doutoral na Faculdade Theologica conferida pela Academia Eborense. Compoz

Epitome do Triunfo Theologico com que a Universidade Eborense clausulou os benemeritos elogios do Serenissimo Senhor Infante D. Jozé no seu Real, e sempre memoravel Doutoramento em Theologia, celebrado aos 26 de Julho de 1733. Evora na Officina da Universidade 1733. fol.

MANOEL PEDREIRA, naceo em a notavel Villa de Santarem, e foy baptisado na Parochial Igreja de Nossa Senhora de Marvilha a 9 de Abril de 1636. Foy filho de Joaõ Carraço, e Maria Pedreira. Sendo insigne Ourives do ouro, e Contraste na sua patria jogou as armas com destreza, e dilineou com primor varias obras da Architectura. Teve natural genio para a Poezia comica conciliando aplauso grande em muitas Academias, ou fosse metrificando, ou orando. Falleceo na patria a 8 de Julho de 1707, quando contava 71 annos de idade. Jaz sepultado na Parochia onde foy baptisado. Compoz as seguintes Comedias

Los empeños de un secreto. Historia da Conquista de Santarem.

El prodigio de las olas. Fundaçõ de Santarem por Abydes.

La perla del Tajo Santa Eiria.

Burla en amor no es desaire.

Los juegos Pythonicos.

La aparicion de la Aurora. Historia do aparecimento de Nossa Senhora da Ame-xoira.

MANOEL PEREIRA, Presbytero, e Theologo natural de Lisboa, e muito versado na licaõ dos Santo Padres, e da sagrada Escritura, por cujo estudo mereceo aplauso no ministerio do pulpito, que muitos annos exercitou. Publicou

Sermão de S. Antonio, pregado na Igreja de S. Paulo desta Cidade de Lisboa aos 13 de Junho de 1668. Lisboa, por João da Costa 1669. 4.

P. MANOEL PEREIRA, natural da Villa da Arruda distante seis legoas de Lisboa para o Norte, e filho de Pays nobres, quaes eraõ Francisco de Castro, e Genoveza Pereira. Na tenra idade de quatorze annos abraçou o instituto da Companhia de Jesus em o Noviciado de Lisboa a 27 de Março de 1634. Ensinou letras humanas, e Filosofía no Collegio de Santo Antão, e Theologia especulativa, e Moral até chegar a Cadeira de Prima em a Universidade de Evora da qual foy Cancellario. Foy Reitor dos Collegios de Braga, e Evora, e neste governo partio a Roma a assisir ao Capitulo em que foy eleito Geral o P. Carlos Noaylle donde trouxe huma Bulla com muitas indulgencias para a Irmandade de Nossa Senhora da Boa-Morte que instituhio no Collegio de Evora, onde piamente falleceo sendo Reitor a 14 de Dezembro de 1683, quando contava 53 annos de idade, e 39 de Religião. Delle se lembraõ Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Lisb.* p. 973. e Fonseca *Evor. Gloriosi.* p. 436. Compoz a seguinte obra, que sahio posthuma em que deixou depositada a sua profunda Literatura.

De Restitutione tractatus sex in tres Tomos distributi in quibus, tamquam in statera secundum iustitiam commutativa regulas restituendi onera appenduntur, ac fideliter trutinantur. Ulyssipone apud Paschalem à Sylva Typ. Reg. 1724. fol.

Tomus secundus continens tractatum tertium scilicet de rebus restituendis, & tracta-

tum quartum nimirum de rebus Ecclesiasticis restituendis. ibi: per eundem Typ. eodem anno.

D. Fr. MANOEL PEREIRA, natural de Lisboa filho de Rafael Palladio, e Margarida de Meira igualmente nobres, e opulentos. Recebeo a primeira graça na primeira Parochia, que teve Lisboa dedicada a Nossa Senhora dos Martyres a 22 de Janeiro de 1625. Na florente idade de 15 annos te adoptou por beneficio da graça em a Familia esclarecida de S. Domingos para ser hum dos seus mayores ornatos professando solememente em o Real Convento de Bemfica a 22 de Janeiro 1641. A capacidade do talento, e viveza do juizo de que liberalmente o ornou a natureza, se manifestaraõ no estudo das Sciencias Escholasticas as quaes podia ensinar ao tempo que as aprendia. O aplauso que conciliou na Cadeira correspondeo ao que alcançou em o pulpito, onde dezechpenhou as obrigações de Orador consumado. Eleito Provincial no anno de 1667 governou os subditos com prudencia, e asfabilidade. Em Roma foy companheiro do Mestre Geral da Ordem Fr. João Thomaz Rocaberti que depois subio a Arcebispo de Valença, e ultimamente Provincial titular da Terra-Santa, e Vigario Geral da Ordem. Ao tempo que occupava este honorifico lugar, foy nomeado pelo Principe Dom Pedro Regente desta Monarchia, Bispo do Rio de Janeiro sendo o primeiro que teve esta Diocesi em cuja dignidade, foy confirmado por Innocencio XI. a 10 de Novembro de 1676. Conhecendo este Principe o profundo talento, e madura prudencia de que se ornava este Vassallo o elegeo seu Secretario de Estado no anno de 1680, e como esta incumbencia era incompativel com o Bispoado, o demittio, dedicando todo o seu disvelo em beneficio do Reino, que experimentou as maximas politicas reguladas pelos dictames do Evangelho, e naõ pelos Aforismos de Tacito. Foy Deputado da Junta dos Tres Estados, e do Conselho Geral do S. Officio de que tomou posse a 10 de Mayo de 1682. Teve cordial affecção a S. Gonçalo de Amarante illustre alumno da Religião Dominicana, e famoso Thaumaturgo de Portugal alcançando de Clemente X. no tempo

tempo que assistio em Roma extenção do seu culto para todo o nosso Reino. Restituido á patria lhe erigio no Cruzeiro de S. Domingos de Bemfica huma sumptuosa Capella vestida de preciosos marmores com a effigie do Santo no meyo della, e de outros Santos de menor grandeza que a cercao fabricadas de finissimo Jaspe, e a ornou de ricos paramentos, e varias peças de prata onde todos os annos celebrava a sua Festa, e dava de jantar á Cômunidade com grande profusão. Na parede do lado direito ao entrar na Capella, mandou gravar em huma grande pedra a seguinte inscripção.

D. O. M.

*S. Gundisalvo de Amarante
Lusitanie Thaumaturgo,
Tutelari suo semper propitio;
Devoti, grati que animi ergo
Imparem voto ædicularum,
Suum que ibi conditorium,
Episcopus Fr. Emmanuel Pereira
Hujus Benficanæ Cœnobii filius-
condit. & dicat.*

Anno Domini M. DC. LXXXV.

Alcançou do Summo Pontifice faculdade, para testar de alguns bens que possuia, e entre os legados deixou cinco mil cruzados ao Collegio de S. Thomaz de Coimbra. Falleceo no Convento de Lisboa a 6. de Janeiro de 1688, quando contava 63 annos de idade e 47 de Religioso. Fazem honrifica memoria da sua pessoa Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin. Tom. 1. p. 70. e Tom. 3. pag. 282. e 343. e no Cathal. dos Dep. do Conselh. Ger. 2. 66. e Fr. Lucas de Santa Catharina Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug. Part. 4. liv. 1. cap. 27. Compoz*

Breve Restreto della vita, e miraculi di S. Consalvo d' Amaranta Portogheze dell' Ordine de Predicatori. Roma per il Tinassi 1672. 12. He dedicado ao Geral Fr. Joao Thomaz Rocaberti.

Sermão pregado no Auto da Fé que se celebrou em a Cidade de Lisboa em 8 de Agosto de 1683. Lisboa por Miguel Deslandes 1683.

MANOEL PEREIRA, Presbytero Ulyssiponense. Querendo testemunhar publicamente o affecto com que venerava a seu

grande Patricio S. Antonio, escreveo

Obsequios do admiravel, e prodigioso Heroe S. Antonio. Lisboa, por Jozé Lopes Ferreira Impressor da Serenissima Rainha. 1716. 12.

Quatro Maximas da Filosofia Christã traduzidas de lingua Castellhana. Evora na Officina da Universidade 1719. 16.

MANOEL PEREIRA ALVARES, naceo na Freguesia de S. Salvador de Ramalhe Comarca da Maya Bispo do Porto sendo filho de Salvador Antonio, e Antonia Pereira Lavradores ricos, e honrados. Instruido nas letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra estudando Direito Canonico em que se formou a 22 de Mayo de 1714. Sendo Protonotario Apostolico foy provido na Reitoria de S. Maria de Campanhã situada na Comarca de Penafiel do Bispo do Porto. Entre muitos Sermons que com applauso tem pregado se fez publico o seguinte.

Sermão no Triduo com que os Irmãos devotos do Senhor de Matosinhos celebraraõ a reposição daquelle veneranda Imagem no trono depois de consumada toda a obra da sua Capella pregado no 3. e ultimo dia a 6 de Mayo de 1733. 4. Lisboa por Antonio Lisdoro da Fonseca 1737. 4.

MANOEL PEREIRA DA COSTA, naceo em a Villa de Moncorvo da Provincia Transmontana a 3 de Abril de 1697 onde teve por Pays a Manoel Pereira da Costa, e Anna de Gouvea. Depois de estar instruido na lingua Latina, e letras humanas aprendeo Filosofia no Collegio de S. Antão de Lisboa dos Padres Jesuitas. A natureza o dotou de genio sublime para a Poezia assim Latina, como Portueguez a cujas composicoens se admiraõ felismente unidas a elevação dos pensamentos com a cadencia das vozes. Naõ he menos versado nos preceitos da Oratoria, como no estudo da Historia Sagrada, e profana, e intelligencia das linguas Italiana, Franceza, principalmente da Latina com a qual tem instruido a alguns Cavalheiros que se pôdem jaçar de ser seus discipulos pelo singular methodo com que ensina. Compoz

Carta escrita em 19 de Novembro de 1735 ao Excellentissimo Conde de Viniõs em aplauso

so da Vida que escreveu do Infante D. Luiz. Compoz dous Sonetos em louvor do mesmo Conde. Sahião no principio da Vida do Infante D. Luiz. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1735. 4.

Epistola ad Josephum Michaelen Comitum Viniensem Regie Academiæ Socium. Ulyssipone apud Antonium Isidorum da Fonseca 1736. fol. Sahio sem o seu nome que publicou na 2. edição. ibi apud eundem Typog. 1742. 8. He huma excellente elegia, que consta de 178. Distichos.

Soneto, e Outava. Para Epitafio da Serenissima Senhora D. Francisca. Sahião nos Sentimentos Metricos a elle assumpto. Collec. 1. pag. 6. Lisboa Por Miguel Rodrigues 1736. 4.

A Diogo Barbosa Machado Abbade de Sever, escrevendo a Bibliotheca Lusitana. Romance Hendecasyllabo. Consta de 49. coplas. Sahio ao principio da Bibliotheca Lusitana. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1741. fol.

Historia Romana por perguntas, e respostas desde a Fundaçã de Roma té o presente. Parte 1. Lisboa, pelo dito Impressor. 1743. 8. He traducçã da lingua Franceza na materna.

Aplauso Harmonioso com que se celebrã algumas açoens dos Progenitores da Excelente Casa de Abrantes. Lisboa por Francisco Luiz Ameno. 1750. 4. Consta de 16. Sonetos.

Calliope Sacra em doze Sonetos á Real Fundaçã do Convento de Maffra consagrados á Magestade Augusta del Rey D. João V. nosso Senhor. fol. M. S.

MANOEL PEREIRA DE MESQUITA, filho do Alferes Antonio Pereira de Mesquita nasceu na Cidade do Porto a 10 de Dezembro de 1720. Instruido na patria com a Grammatica Latina passou á Universidade de Coimbra, onde se formou na Faculdade dos Sagrados Canones. Teve talento grande para metrisar, ou fosse em assumptos heroicos, ou lyricos. Em diversos certames Academicos foy aplaudido por insigne Orador. Das suas obras Poeticas fez huma Collecçã que intitoulou

Selva do Parnaso. 4. M. S. *Peregrino enfermo com a ardente febre da Lingua refrigerado com os remedios do*

desengano. Ambas estas obras estãvão promp-
tas para a Impressãõ.

Fr. MANOEL PEREIRA DE NOVAES, natural da Cidade do Porto Monge Benedictino, cuja cogulla vestio no Convento de S. Martinho de Compofella, sendo muito perito na Historia, e letras Sagradas. Para se mostrar grato à patria que lhe dera o berço, escreveu dous grandes volumes que vimos M. S. na mesma Cidade do Porto com o seguinte titulo.

Anacrisis Historial del origem, fundacion y antiguidad de la muy noble, y siempre leal Ciudad de Oporto Part. 1. Tom. 1. *Discripcion de su antiga sitio, y de lo que oy conocemos en el ambito de sus murallas con la topografia del caudaleso rio Duero que le baña, y fertiliza com el thesoro grande de sus aguas, e curso, y con su puerto, y comercio.* Começa. *Eserivo, o intento descubrir la antiguidad, y fundacion de la muy noble, y siempre leal Ciudad de Oporto.* Acaba. *Deus Optimus Maximus me semper adjuvet, & tribuat semper puram mentem.* Amen.

Anacrisis Historial, &c. Part. 2. Tom. 2. *Episcopologio de su S. Iglesia, vidas, y acciones de sus Illustrissimos Bispos, y la primera promulgacion del Evangelio en dicha leal Ciudad.* fol. *Dedicada al Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Juan de Sousa e Menezes dignissimo Obispo de la misma Ciudad del Consejo de la Magestad del Rey de Portugal D. Pedro II. y sumiller da Cortina.* Começa. *Las primeras noticias, o por mejor dizer las primeras luzes de la Ley de gracia, y promulgacion del Santo Evangelico, &c.* Acaba. *Se atribuan solo a mis defeitos, que son muchos, y grandes en que ellos no merezcan lo grande que oy en la excellencia de la Santa Iglesia.*

Commento ao Polifemo de Gongora. fol. M. S. Esta obra communicou seu author, quando veyo ao Porto visitar seus parentes ao Doutor Christovão Alão de Moraes de quem se fez memoria em seu lugar.

MANOEL PEREIRA PERES, nasceu em Lisboa a 3 de Setembro de 1652, onde teve por Pais a Joã Peres Barreto, e Francisca Pereira de Lima. Instruido na Jurisprudencia Cesarea da qual recebeu o grão de Bacharel em a Univerfidade de Coimbra,

imbra, servio o Lugar de Juiz de fóra de Palmella, sendo Procurador das Cortes daquella Villa, que se celebraraõ no anno de 1674. De Juiz de fóra de Alvito passou a Corregedor de Castello-Branco, e depois de assistir neste lugar quatro annos, foy despachado para Chanceller da Relação de Goa. Sahio da sua patria na monção de 25 de Março de 1692, com o Conde de Villa-Verde Vice-Rey do Estado da India, e depois de tolerar varios trabalhos, e molestias chegou a Goa a 26 de Mayo de 1693, cuja jornada descreveo em cinco Cantos, e a dedicou ao Vice-Rey em Penelím a 16 de Julho de 1693. Começa

*Canto a viagem heroica, e dilatada,
Que desse Tejo aurífero, e jucundo
Ao Ganges, que em corrente arrebatada
Rega o campo Indiano, e ofaz fecundo:
Fez na soberba Lusitana armada
Noronha Vice-Rey Marte segundo
Por mares tantas vezes navegados
Desta voz mais horribéis, e alterados.*

Conserva-se esta obra M. S. na Livraria do Excellentissimo Marquez do Lourical. Em Goa não somente servio o lugar de Chanceller, mas de Secretario de Estado tres annos, e de Juiz do Fisco, onde morreo no anno de 1698.

MANOEL PEREIRA DA SYLVA LEAL, nasceu em Lisboa a 6 de Abril de 1694, sendo filho de Manoel Pereira Leal Rey de Armas de Portugal, e de Philippa Bautista da Sylva. Estudou as letras humanas, e ovio Filosofia no Collegio patrio de Santo Antão diçada pelo P. João Garção, que depois foy Cancellario da Universidade de Evora, e entre os discipulos que sahiraõ de tão grande Mestre mereceo conhecida distincção defendendo em todos os tres annos Conclusões publicas. Recebido o grau de Mestre em Artes na Universidade de Coimbra a 4 de Abril de 1714 se applicou ao estudo da Jurisprudencia Pontificia, com tanto diavelo que foy laureado com as insignias doutorais a 29 de Julho de 1717. Ordenado de Presbytero, e sendo Protonotario Apostolico obteve os beneficios de S. João de Abrantes, Santa Maria de Alcaçova, São-Tiago de Montemor o Novo, São-Tiago de Evora, S. Estevão de Alenquer, Santa Justa de Co-

imbra, e S. Juliaõ de Lisboa. Entre os cincoenta Academicos da Academia Real instituida em o anno de 1721, foy eleito para escrever as memorias Ecclesiasticas do Bispado da Guarda. Sendo admittido a Collegial do Collegio Pontificio de S. Pedro da Universidade de Coimbra a 31 de Janeiro de 1724, foy despachado com humã condução a 13 de Janeiro de 1730, e principiou a dictar na Universidade a materia do titulo de *Electione, & Electi potestate*. Foy Cavalheiro professo da Ordem de Christo, e Deputado da Inquisição de Coimbra com exercicio em a de Lisboa. Tendo com catholica resignação tolerado humta penosa enfermidade, falleceo em Lisboa a 22 de Outubro de 1733, quando contava 39 annos 6 mezes e 16 dias de idade. Jaz sepultado na Igreja da Congregação do Oratório. A sua memoria recitou por ordem da Academia Real o elogio fúnebre o P. M. Fr. Manoel da Rocha Monge Cisterciense, Academico Real, e Chronista do Reino, e compoz outro em testemunho da amizade com que o amava Antonio da Sylva Sampayo Protonotario Apostolico, e Beneficiado na Basilica de Santa Maria, e ambos sahiraõ impressos. As obras que publicou manifestão a profunda instrução que tinha da Historia Ecclesiastica, e secular, como tambem da Chronologia, e Geografia em que não era menos versado, e na intelligencia das linguas Italiana, e Francesa. Compoz

Catalogo dos Bispos de Idanha, e Guarda. Lisboa, por Paschoal da Sylva Impressor de Sua Magestade, e da Academia Real 1722. fol. Sahio no 2. Tom. da *Collec. dos Docum. da Acad.*

Dissertação Exegetica Critica, em que se prova ser fabuloso, e supposto o Concilio, que descubrio, e deu a luz Fr. Bernardo de Brito Chronista mór que foy neste Reino, e com o nome do primeiro attribuiu a S. Igreja Bracharense principal Metropolitana de Galizia, e Primaz das Hespanhas. Lisboa pelo dito Impressor 1723. fol. Sahio no Tom. 3. da *Collec. dos Docum. da Acad.*

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 22 de Outubro de 1725. Lisboa pelo dito Impressor 1725. No Tom. 5. da *Collec. dos Dom.*

Catalogos dos Conegos Magistrais, e Dou-

Doutoraes; que a Universidade de Coimbra apresenta nas Sés deste Reino. Sahio no Tom. 5. da Collec.

Cathalogo dos Collegiaes, e Porcionistas do Collegio de S. Pedro desde o anno de 1574 em que foy restaurado até o presente de 1725 fol. Sahio no Tom. 5. da Collec.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 22 de Outubro de 1728. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1728. fol. Sahio no Tom. 8. da Collec.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7. de Setembro de 1725. ibi pelo dito Impressor 1729. fol. Sahio no Tom. 9. da Collec.

Conta dos seus estudos na Academia a 8. de Novembro de 1731. ibi pelo dito Impressor 1731. fol. Sahio no Tom. 11. da Collec. Nella nervosamente defende o seu Collegio Pontificio contra D. Diogo Fernandes de Almeida Academico Real.

Memorias para a Historia Ecclesiastica da Guarda. Parte. 1. Comprehende em dous Tomos o que pertence áquelle Bispoado em quanto a Sé Episcopal residio na Cidade de Idanha desde a sua fundação até ser extinta pelos Mouros. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1724. 4 grande.

Discurso Apologetico, Critico, Juridico, e Historico em que se mostra a verdade das Doutrinas, factos, e documentos, que affirmou, e referio na Conta dos seus estudos que deram a Academia Real na Conferencia de 8 de Novembro de 1731. a respeito do Sacro Pontificio, e Real Collegio de S. Pedro. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1733. fol. He hum forte, e concludente Invektiva contra D. Diogo Fernandes de Almeida hoje Principal da Santa Igreja de Lisboa.

MANOEL PEREIRA DE SOUSA, Presbytero Ulyssiponense, e Licenciado em Theologia. Traduzio da lingua Latina na Materna

Summa de Casos de Consciencia composta pelo P. Hermano Busembau da Companhia de Jesus. Lisboa por Joáo Galrao 1683. & ibi 1731. 8.

MANOEL PEREIRA DE SOTO-MAYOR, Prior da Parochial Igreja de S. Miguel da Villa de Cintra do Patriarchado de Lisboa. Querendo perpetuar a me-
Tom. III.

moria dos Antecessores do Priorado que possuia, escreveu

Cathalogo dos Priores da Igreja de S. Miguel de Cintra. M. S. Do Author, e da obra faz menção o P. D. Manoel Caetano de Sousa no Cathal. dos Bisp. que tiveram Diocesi fora do Reino. p. 259.

MANOEL PERES DE FIGUEIREDO, nasceu em a Cidade de Viseu em 6 de Abril de 1650, sendo filho de Joáo Baptista de Figueiredo, e Catherina Peres. Na adolescencia abraçou o instituto da Companhia de Jesus o qual deixando por justificadas causas se applicou em a Universidade de Coimbra ao estudo dos Sagrados Canones em que sahio egregiamente instruido. Sendo provido na Abbadia de N. Senhora de Figueiró a renunciou para exercitar os lugares de Promotor, e depois de Provisor do Bispoado de Viseu em que o nomeara seu Prelado o Illustrissimo D. Jeronymo Soares cujos lugares administrou com igual sciencia, que inteireza. Falleceu a 2 de Março de 1716. Jaz sepultado em humma Ermida que erigio na sua Quinta do Bosque situada no suburbio de Viseu, e dedicada á Virgem Santissima, cuja festa se faz annualmente em o dia do seu feliz Nascimento, e nelle ganha indulgencia plenaria toda a pessoa que catholicamente disposta a visita. Está ornada de admiraveis imagens, e preciosas reliquias. Compoz

Sermoes pregados em diversas solemnidades. 4. M. S.

Discursos sagrados, e politicos ornados de varios textos da sagrada Escriitura em beneficio dos Prégadores. fol. Estavaõ com Index prompts para a impressão.

P. MANOEL PIMENTA, natural da celebre Villa de Santarem filho pela natureza de Antonio Dias Pimenta, e Antonia Dias, e pela graça da Companhia de Jesus, cujo instituto abraçou em o Noviciado de Evora a 30 de Abril de 1558 quando contava dezaes annos de idade, onde sahio eminente nas letras humanas, que ensinou pelo espaço de seis annos. Na Poesia latina alcançou merecida fama copiando fielmente nas Elegias a suavidade de Ovidio; nos Poemas a magestade de Virgilio; e nos Epigrammas a agudeza de Marcial. Nunca

consentio que obra sua se fizesse publica por beneficio da estampa, julgando ser indigno de aplauso seu Author. Foy muito observante do seu instituto servindo de exemplar aos domesticos, e de exemplo aos estranhos em todas as virtudes que constituem hum perfeito Regular. Pelo espaço de 16 annos exercitou o ministerio do pulpito, e muitos mais o do Confessionario, e em ambos colheo copioso fruto o seu zelo do espirito. Falleceo no Collegio de Évora em o 1 de Outubro de 1603 com 59 annos de idade, e 45 de Companhia. Celebrao o seu nome Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 270. col. 1. *Facultate imprimis poetica sic excelluit ut inter prestantissimos seculi sui Poetas merito annumerandus veniat.* Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. E. n. 63. *in pangendis carminibus felix.* Severim de Faria Not. de Portug. Discurso 5. 2. 4. *eruditissimo nas letras sagradas, e humanas* Tamayo Martyrol. Hispan. Tom. p. 23. *Sacerarum Musarum delictum.* Tom. 2. p. 278. *Lysitanie Decus.* e no Tom. 3. p. 518. *doctissimus simul, & peritissimus.* Macedo Propag. Lusit. Galic. p. 114. *Optimus Poeta.* Bib. Societ. p. 192. col. 1. *inter prestantissimos hujus seculi Poetas merito numerandus.* Franco Imag. da Virtud. do Nov. de Evor. p. 876. *insigne Poeta e Annal. S. J. in Lusit. p. 182. n. 8. Equavit sui temporis optimos Poetas.* Vasconc. Hist. de Santar. Part. 2. cap. 31. Foy geralmente admirado por hum dos maiores Poetas do seu tempo. Compoz

Poematum Tomus primus. Conimbrice apud Didacum Gomes do Loureiro 1622. 8. Na prefacao deste livro se lhe faz o seguinte elogio. *Quam pius fuerit, quam argutus, quam venustus, quam gravis, quam eruditus totum opus faciet conjecturam. Qui Nonnanzenum legit, qui Damasum novit, qui Paulinum attigit, qui Prudentium evoluit, qui Sedulium delibavit, qui Boetium recognovit, qui Sido-ium percurrit, qui Sannazarum lestitavit, & sex centos alios miratus est Apollines Christianos in uno credit Emmanuele omnes pariter revixisse, quamvis in bicipiti nunquam Parnasso somniavit. Quod si pietas, & sinceritas Christiana ha-ctenus Anio in fonte algere visa est, igneo quidem Pimentae ingenio velut in Siculis recalcuit officinis.*

Epigrammatum Regum Portugallie. Sa-

hiraõ na *Anacephal. Reg. Lusit.* do Padre Antonio de Vasconcellos. Antuerpie apud Petrum, & Joannem Belleros 1621. 4. grande.

De Virginis Purificatione. Consta de 25 Epigramas feitos a este mysterio, os quizes sendo impressos no Tom. 1. dos seus Poemas de pag. 81. até 93. os reimprimio Joaõ Tamayo Salazar Martyrol. Hisp. Tom. 1. p. 20. até 27.

Japoneidos. Poema in decem libros distributum. Nelle imitando, a Virgilio narrava as acções apollonicas dos Padres Jesuitas obras no Japaõ em beneficio da Christandade.

Libri tres Odarum, & unus Epigrammatum. M. S. 4. Conservava esta obra o P. Manoel Fernandes da Companhia de Jesus Confessor del Rey D. Pedro II.

Epigrammatum libri tres. No anno de 1620 tinha collegido estas Poezias o Padre Lucas Pereira assistente no Collegio de Coimbra com intento de as imprimir.

MANOEL PIMENTEL, Cosmografo mór do Reino, e Fidalgo da Casa Real naceo em Lisboa a 10. de Março de 1650, e recebeu a graça bautifmal a 20 do dito mez em a Parochia de Santa Justa. Foy filho segundo de Luiz Serrão Pimentel Cosmografo mór, e Engenheiro mór do Reino, e Tenente General da Artellaria com exercicio em todas as Provincias do Reino, e de sua segunda mulher, e Prima D. Isabel Godines filha de Manoel Godines, e D. Catherina Godines. Na idade da adolescencia se applicou ao estudo da lingua Latina em o Collegio patrio de Santo Antão, em que fez tal progresso a viveza do seu engenho, que era conhecido por insigne Poeta escrevendo quando contava 14 annos a Vida de S. Francisco Xavier em 860 versos heroicos com tanta elegancia, e artificio, que lendo na idade provecta de sessenta annos affirmava que parecia ser entao corrupta. Igual capacidade de talento ostentou em a Universidade de Coimbra applicado á Jurisprudencia Cesarea, e Pontificia em que se graduou no anno de 1674. Voltando á Corte o destino seu Pay para o exercicio daquella Faculdade reservando para seu filho primogenito a successão dos empregos, que occupava. Como o seu entendimento era capaz de comprehender qual-

... mo I quer

quer materia sciétiifica se fez perito na Cosmografia, que quotidianamente ouvia praticar na casa de seu pay o qual fallecendo infelizmente da queda de hum cavallo a 13 de Dezembro de 1679, foy provido na serventia de Cosmografo mór em o anno de 1680 por seu irmaõ naõ querer o exercicio deste lugar. Para compor as controversias agitadas entre ElRey de Portugal, e o de Castella sobre a demarcaçã dos dominios da Colonia do Sacramento entré os Geografos, e Jurisconsultos nomeados para a decisã de taõ grave controversia, foy elle eleito com o P. Joaõ Duarte da Costa douto Mathematico, e os Denezbargadores Sebastião Cardoso de Sampaio, e Manoel Lopes de Oliveira. No espaço de tres mezes que assistio em Elvas, em cujo tempo alternadamente vinhaõ a esta Cidade os Castelhanos, e passavaõ os Portuguezes a Badajoz, compoz douts Tratados em que solidamente estabelecia o direito da Coroa Portugueza naquelles dominios. Na jornada, que seu irmaõ Francisco Pimentel fez no anno de 1684 por ordem delRey D. Pedro II. a Alemanha, substituiho dous annos a Cadeira da Fortificaçã, que seu irmaõ regentava onde conciliou aplauso grande pelo eloquente estylo, e admiravel methodo das suas posillas. Passados seis annos da serventia do Officio de Cosmografo mór lhe foy concedida a propriedade no anno de 1687, e ainda que lhe era preciso applicarse com mayor disvelo ao estudo desta profissãõ nunca interrompeo o commercio das Musas, compondo Elegias com tanta suavidade, que parecia se animava a sua pena com o espirito do Poeta Sulmonense, e escrevendo cartas latinas com a pureza, e elegancia praticadas no seculo de Augusto. Teve profunda intelligencia das linguas Castellhana, Franceza, e Italiana sendo taõ perito, que muitos Romanos se persuadirã fallando com elle ser seu patricio deleitando-se tanto com a liçaõ dos seus Poetas, que muitas vezes ouvindo principiar huma Oitava de Torquato Tasso a proseguia, como tambem Cantos inteiros, e a celebre Tragicomedia de Guarini, e as Liras de Fulvio Testi. Foy ornado de summa candura, e natural asabilidade. Com a mesma attençaõ tratava as pessoas da primeira Serarchia que de humilde condiçaõ. Por ser religio-

Tom. III.

so cultor da verdade antes se deixava enganar, do que presumir que alguem lhe mentisse. A clareza, com que explicava as materias sciétiificas causava naõ pequena admiracã, respondendo com termos taõ perceptíveis a questoes difficultosas que mais parecia expostos aos olhos que communicados aos ouvidos. De qualquer lugar do Globo terrestre que se lhe pedisse noticia a dava taõ individual como se nella tivera assistido. A sua casa era frequentada das mais illustres pessoas do Reino, devendo mais distinctos favores aos Excellentissimos Marquezes de Valença, e Alegrete, e Condes da Ericeira. Com os homens mais eruditos do seu tempo conservou perpetua communicacã, como foraõ Luiz do Couto Feliz Guarda mór da Torre do Tombo, ao qual escreveo duas suavissimas Elegias Latinas, e Aleixo Collores de Jantillet, Frances de naçaõ, e official de linguas da Secretaria de Estado excellente Poeta latino. Nas mais celebres Academias foy venerada a sua erudiçaõ, lendo em a dos *Generosos*, instituida em casa de D. Antonio Alvares da Cunha Trinchante mór de S. Magestade a exposiçaõ do Tratado de Cicero do sonho de Scipiaõ, e a doutrina de Aristoteles sobre o Ceo em que incluía deleitaveis questoes de Astronomia. Na Academia Portugueza renovada no anno de 1717 no Palacio do Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes recitou varias liçoens de Filologia, e Filologia Moral. Certo sempre da victoria entrou em diversos Certames Academicos, como se vio nos dous mais plausíveis que se fizeram nesta Corte, sendo o 1. na Casa de Nossa Senhora da Divina Providencia celebrando os Padres Theatinos no anno de 1713 a Canonizaçaõ do seu illustre alumno Santo André Avelino; e o 2. no Palacio de Joaõ Antonio de Alcaçova, em que se aplaudiu no anno de 1716 a ereçaõ da Santa Basílica Patriarchal de Lisboa, merecendo em ambos ser generosamente premiada a sua Musa. Casou no anno de 1689 com sua Prima D. Clara Maria de Miranda, filha de Philippe Serraõ Pimentel, e D. Brites Aires Tereza, de quem teve a D. Brites Tereza Pimentel, e a Luiz Francisco Pimentel Cosmografo mór do Reino digno herdeiro das sciencias, e virtudes de seu Pay. Fallecendo sua con-

Vvii

forte

forte oito dias depois do segundo patto tollerou com heroica constancia este golpe que se fazia, mais penetrante pelo reciproco amor que entre ambos havia. No anno de 1718, foy eleito Mestre do Serenissimo Principe do Brasil o Senhor D. Jozé a quem instruiu com algumas lições de Geografia, e Nautica. Acometido de hum colica que lhe permitiu receber os Sacramentos espiruamente a 19 de Abril de 1719, quando contava 69 annos de idade. Jaz sepultado no Claustro do Convento de Nossa Senhora do Carmo desta Corte no jazigo da sua Casa. Ouvindo o Serenissimo Principe do Brasil a funesta noticia da sua morte derramou lagrymas em final do sentimento da falta de Varão tão insigne, a cujo assumpto compoz hum Romance Castelhaño o Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, e o seguinte Epigramma o R. P. D. Manoel Caetano de Sousa.

*Quum soluit lacrymas morienti regia proles
Splendidus certe nemò Minervæ habet.*

Fazem honorifica menção do seu nome D. Antonio Caet. de Sousa *Hist. Gen. da Costa Real Portug.* Tom. 3. p. 339. Fr. Manoel de Sá Mem. dos *Ejcrit.* do Carm. pag. 108. D. Rafael Bluteau no *Prolog. ao Leit. Malev.* do *Supplem. do Vocab. Portug.* O addicionador da *Bib. Geograf. de Ant. de Leão* Tom. 3. col. 1718. e ultimamente o Padre Doutor Fr. Jozé Pereir. de S. Anna *Chron. dos Carmel. Calc. da Prov. de Portug.* Tom. 1. Part. 4. cap. 18. n. 1633. *Varão eruditissimo, na Jurisprudencia, nas Mathematicas, na lingua Latina, na Historia, e em todo o genero de boas letras.*

Compoz *Arte pratica de navegar, e Roteiro das viagens, e costas maritimas do Brasil, Guiné, Angola, Indias, e Ilhas Orientaes, e Occidentaes agora novamente emendado, e acrescentado o Roteiro da Costa de Hespanha, e Mar Mediterraneo.* Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho. 1699. fol. Sahio segunda vez addicionada com este titulo.

Arte de navegar, em que se ensinão as regras praticas, e o modo de Carrear pela Carta plana, e reduzida, o modo de Graduar a Balestilha por via dos numeros, e muitos problemas uteis a navegação, e Ro-

teiro das viagens, e costas maritimas de Guiné, Brasil, e Indias Occidentaes, e Orientaes agora novamente emendadas, e acrescentadas muitas derrotas novas. Lisboa na Officina Desgländensiana 1712. fol. com estampas, & ibi por Francisco da Sylva. 1746. fol. No fim deste livro está hum Elogio do mesmo Author, que consta de 25. *Dylicos* feita á Agulha de Mariar, cuja obra, como seu Author aplaude o P. Antonio dos Reys *Enthus. Poet.* n. 156. com estas metricas expressões.

*Ille Pimentellus Lyfæ Cosmographus, olim
Qui sulcare ferti Jactatus eum classibus æquor
Nauceros docuit timidos, syrtesque late-*

*Et brevia in medio pelagi malefida carinis
Noscere; cantabat Lapidis commercia duro
Cum ferro, & quanta hinc expertus com-*

*moda nauta
Derivare sibi valeat, ne forte latente
Sydere Parrasio tumidis jactatur ab undis,
Cumque viâ vicam turbato in Gurgite
perdat:*

Carula Naiadam procuro in litore con-

*chas
Quas polit assuitus fabulose frictus arene
Legerat ante cohors, verumque imitata
figuras*

*Ordine dispositas vario pingebat in alto
Quem tenet ille, throno dum laurea fecta
capillis*

*Aptabat propriis manibus Latonia Proles.
Ode 5. Epigrammas, e Poema de 27 ver-*

fos tudo na lingua Latina. Sahião no 1. Tomo da *Academ. dos Singular.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1663. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira 1692. 4.

Opuscula Poetica. M. S. Consta do Poema da Vida de S. Francisco Xavier, varias Epistolas, Prolusoens, Epigrammas.

Colleção de Cartas, e Elegias Latinas. M. S.

Lições Academicas recitadas na Academia dos Generosos, e na Academia Portu-gueza. 4. Consta de varias obras Filologicas, e Fysico-Mathematicas. M. S. Todas estas obras conserva com a merecida estimação Luiz Francisco Pimentel, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cosmografo mór do Reino, Academico Real, filho do Author de quem em seu lugar se fez dislincta memoria.

MANOEL DE PINA, natural de Lisboa, insigne Poeta na lingua materna, e Castelhana produzindo a sua fecunda Musa versos de todo o genero a diversos assumptos, naõ sendo menos estimavel pela suavidade da voz, com que cantava. Publicou *Juguete de la Ninês, y travessuras del genio*. Olanda 1656. 8. Miguel de Barrios no *Coro de las Musas* lhe dedica a seguinte Decima

Pina el Orfeo mejor,

Que eleva con la armonia

En la mano de Thalia

El pino de Pindo flor.

Libando el Pierio licor

Sutilmente determina

A las Musas, que illumina

Con tan altos resplandores,

Que por alcanzar sus flores

El mismo Apolo se empina.

P. MANOEL DE PINA, filho de Joaõ de Pina, e Martha da Rosa, natural de Lisboa, onde recebeu a roupetta da Congregaçãõ do Oratorio de S. Filipe Neri a 19 de Março de 1674, e nella exercitou regidamente o seu instituto. Teve boa instruçãõ da Poezia, e de toda a erudiçãõ tagrada. Falleceo na patria a 15 de Setembro de 1732. Compoz

Officium S. Philippi Nerii Confessoris Congregationis Oratorii Fundatoris. Duplex primæ Classis cum Octavario desumpto ex Romano à sacra Rituum Congregatione approbato. Appositis simul præviis Rubricis specialibus ad illud spectantibus. Missa quæque propria ipsius Sancti in fine adjecta. &c. Ulysipone apud Valentinum da Costa Deslandes Typ. Reg. 1706. 8.

No principio tem hum Hymno em louvor do Santo Patriarcha que começa. *Salve Ductor Sanctificatus, &c.* e hum Epigramma cujo principio he. *Inchyta te genuit, &c.* feitos pelo mesmo Author.

Concordantie Breviarii Romani, seu ejusdem sententiarum omnium Index communi utilitati expositus, præcipue Parochis, Rectoribus, Missionariis, cæteris que Verbi Dei præconibus. Estava prompto para a impressão.

P. MANOEL PINHEIRO, natural da Cidade de Ponte Delgada em a Ilha de S. Miguel alumno da Companhia de Jesus, cuja roupetta vestio em o Noviciado de Lisboa a 8 de Março de 1573, quando contava 17 annos de idade. Resoluto a lucrar almas ao conhecimento do verdadeiro Deos navegou para a India no anno de 1591, e sendo destinado companheiro do P. Jeronymo Xavier para o Reino do Mogor no anno de 1594. o recebeu o Emperador com tanto affecto que delle foy o celebrar com o character de Embaixador as pazes no anno de 1607 com o Vice-Rey do Estado. Por ser muito aceito a este Principe o nomeou D. Joaõ Coutinho Vice-Rey do Estado no anno de 1617, seu Embaixador áquelle Monarcha, que estava determinado acometer Damão, e Dio com hum formidavel exercito, e de tal modo concluiu esta incumbencia que naõ sómente firmou pazes com o Estado mas foy huma das suas principaes condiçoens naõ consentir nos seus portos Inglezes, e Olandezes nossos declarados inimigos. Atenuado com as molestias, que constante tolerou causadas pela violencia, e malicia dos Gentios partio a lograr o premio eterno no anno de 1618. Delle fazem honorifica mençaõ *Bib. Societ.* p. 192. col. 2. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Lib.* p. 974. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit.* E. n. 64. Guerreiro *Relaç. Annaes do Orient.* de 1601. e 1602. cap. 5. e 7. e do anno de 1608. liv. 1. cap. 7. *Hist. dos Var. dos apellid. dos Tavor.* p. 347. Faria *Asia Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 15. n. 6. Jarric. *Theaur. rer. Ind.* Part. 2. liv. 2. cap. 13. e 15. o moderno addicion. da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão Tom. 1. Tit. 6. col. 101. e Tit. 10. col. 360. e *Lazor Univ. Terrar. Orbis.* Tom. 2. p. 213.

Compoz
Carta escrita de Lahor a 20 de Agosto de 1595 ao Geral Claudio Aquaviva. Esta Carta allega Pedro Victorio Palma *Append. Chronol. Genebrardi* ad an. 1595.

Carta escrita em 3 de Setembro de 1595 ao P. Joaõ Alvarez, em que relata tudo quanto passou no Mogor nos annos de 1582. 1592 e 1595. Sahirão traduzidas em Italiano pelo P. Joaõ Baptista Peruschi. Roma, por Ludovico Zanetti. 1597. 8. e em Francez com

com outras. Pariz ches Claude Chapeller. 1604. 4.

Avvisi de la Missione del Gran Mogore cavata de una lettera del P. Manuel Pine-ro del an. 1599 abbreviata per el P. Gaspa-ro Spitelli. Roma por Ludovico Zanetti. 1599. 8. e em Látim Moguntia apud Joannem Albinum 1601. 8.

MANOEL PINHEIRO ARNAUT, natural de Lisboa donde passando á Universidade de Coimbra se applicou ao estudo da Jurisprudencia Cesarea na qual recebeu o grau de Bacharel se restituio á patria, e nella exercitou o exercicio de Patrono de Causas Forenses, e foy advogado da Casa da Supplicação. Teve feliz genio para a Poezia vulgar merecendo que os seus versos fossem ouvidos, e admirados nas mais celebres Academias do seu tempo por serem conceituosos, suaves, e elegantes. Formava os caracteres com a pena como se fossem debuxados com o pincel. Sempre experimentou pouco propicia a fortuna ao talento de que o ornara tão liberalmente a natureza passando a vida vexado. Falleceo na patria a 17 de Mayo de 1685. Jaz sepultado na Parochia de S. Nicolao. Das discretas, e elegantes Poezias de que se podiaõ formar volumes se fizeraõ publicas pela impressã as seguintes

Dous Sonetos á morte do Excellentissimo Marquez de Távora Luiz Alvares de Távora. Sahiraõ no *Compend. da Vid. deste Herde* a p. 56. e 93. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. 5.

Fabula de Alfeo, e Arethusa. Offerecida ao Excellentissimo Senhor Henrique de Sousa Távares Conde de Miranda, Governador da Relação do Porto, e das Armas da mesma Cidade, e distrito. Começa

Jaz hum bosque em Arcadia, eu não sey onde, &c.

Consta de 76 Outavas em estylo burlesco. Sahio no Tom. 4.º da *Fenis Renascida*. a p. 252. até 278. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedroso. 1721. 8.

Seis Decimas em louvor da Academia dos Singulares. Sahiraõ no principio da 1.ª Parte desta Academia. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Manoel Lopes Ferreira. 1692. 4.

Soneto em louvor do celebre Jurisconsulto Manoel Alvares Pegas intitulado Triunfo de Afreca. Sahio no principio do 2.º Tom. *Comment. ad Ord. Regn. Portug.* Ulyssipone apud Joannem da Costa. 1670. fol.

Obras M. S.

Templo da Fama consagrado ao valor de Portugal, e construido das ruinas de Castella em Montes Claros na sempre memoravel Victoria a 10 de Junho de 1665. Dedicado ao Excellentissimo Senhor Conde de Castello-Melhor. Consta de 25 Decimas collocadas debaixo de outros tantos Emblemas primorosamente dibuxados pela maõ do Author. Conserva-se na Livraria do Illustrissimo, e Excellentissimo Conde de Castello-Melhor.

Pyramide Natalicia ao nascimento da Serenissima Princeza D. Isabel filha del Rey D. Pedro II. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Marquez de Fronteira.

MANOEL DE PINHO, natural de Lisboa, Ministril da Capella Real professor de Musica, e de Poetica de cuja Arte deixou por testemunhas do seu ingenho metrico.

Villaneicos, y Romances a la Navidad del Niño Jesu, nuestra Señora, y varios Santos. 1.ª Part. Lisboa, por Pedro Crafsbeeck 1615. 8. Dedicados a D. Violante de Moura Religiosa no Mosteiro de S. Anna de Lisboa.

Segunda Parte de Villaneicos, y Romances a la Navidad del Niño Jesu, nuestra Señora, y varios Santos. ibi pelo dito Impressor 1618. 8. Dedicada a Senhora D. Antonia Pereira filha do Doutor Luiz Pereira do Conselho de S. Magestade.

MANOEL PINHO CARDIDO, Conego Magistral da Sé do Rio de Janeiro em o Estado do Brasil muito perito no exercicio concionatorio pelo qual foy eleito para recitar a Oração funebre nas Exequias do Excellentissimo Bispo desta Diocese D. Fr. Antonio de Guadalupe, e se fez publica com o seguinte Titulo.

Oração Funebre nas Exequias do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Antonio de Guadalupe, Bispo do Rio de Janeiro do Conselho de S. Magestade celebradas na Igreja de S. Pedro da mesma Cidade, pela Veneravel Irmandade do mesmo Santo.

Lis

Lisboa, por Miguel Rodrigues. 1746. 4.

MANOEL PINTO VILLALOBOS, natural da Villa de Vianna da Provincia do Minho Coronel da Artelharia, e Engenheiro da Provincia do Minho, e Mestre desta Faculdade na Aula, que mandou abrir El-Rey D. Pedro II. em Viana. Não sómente he perito na Arte militar, mas nas linguas Franceza, e Italiana. Compoz

Melhor Alvo de Artelharia. 4. M. S.
Principaes acções de hum exercito, e incumbencias do posto de Mestre de Campo General. 4. M. S.

Lições de Artelharia. 4. M. S.

Architecçura militar. 4. M. S.

Dos Movimentos, e projecto dos graves.
Tradução da Lingua Latina do Evangelista Turruxeli.

Enciclopedia, ou discurso, e lição universal de todas as Artes, e Sciencias. Tradução de lingua Franceza de Monsiur Bregeron Advogado do Parlamento de Pariz.

Tratado das prerogativas, e qualidades do Ponto. M. S.

Manual da Terceira Ordem de S. Domingos. Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ 1716. 12.

P. MANOEL PIRES, natural da Villa de Estremoz em a Provincia Translagana, e filho do Doutor Antonio Pires Cabeça, professor de Medicina, e Isabel Rodrigues. Abraçou o instituto da Companhia de Jesus em o Noviciado de Lisboa a 28 de Fevereiro de 1668 onde brilhou o seu talento na Cadeira, e muito mais no pulpito merecendo o aplauso de eruditos auditorios. Ensinou Filosofia em Evora com grande emolumento dos seu discipulos. Ao tempo que assistio na Casa professa de S. Roque olegio por seu Confessor a Serenissima Rainha da Graõ Bretanha a Senhora D. Catharina de cujo talento confiou gravissimos negocios. Deixou a sua Livraria a Casa professa de Villa-Viçosa. Falleceu na Casa professa de S. Roque a 5. de Janeiro de 1708. Deixou promptos para a Impressão.

Sermoes Varios 3. Tom. 4.

Do Author, e da obra fazem memoria Franco Imaz, da Virt. do Nov. de Lisboa. p. 974. e Fonseca Evor. Glor. p. 436.

MANOEL PIRES DE ALMEIDA, nasceu na Cidade de Evora a 6 de Abril de 1597 sendo filho de Fernão Pires, e de Jeronyma de Almeida. Estudou na patria as letras humanas em que sahio eminente, recebendo o grao de Mestre em Artes. Ouvio Theologia quatro annos comprehendendo as suas mayores difficuldades com excessão a todos os seus condiscipulos. Ambicioso de se instruir nas linguas Italiana, e Franceza, e outras Faculdades passou a Roma, e assistindo por algum tempo nesta grande Corte voltou para a patria. Sendo já Sacerdote segunda vez passou á Curia por ordem do Arcebispo de Evora D. Jozé de Mello onde por tempo largo foy Agente dos negocios deste Prelado que em premio da sua diligencia o proveo no Priorado da Igreja da Charidade, e depois na Theouaria de S. João de Béja que servio cinco annos, até que persuadido do Conde da Atouguia de quem fora Mestre nas letras humanas passou a Lisboa, onde falleceu a 19 de Novembro de 1655, quando contava 58 annos de idade. Jaz sepultado em o Convento dos Carmelitas Descalços. Delle fazem honorifica menção Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. E. num. 65. *Vir. eruditus presentim poeticæ artis notitia ad quam mira semper propensione abductus est.* Fonseca Evor. Glorios. p. 413. *Grande Humanista, e Poeta.*

Compoz
Soneto Francez, e Ode Castelhana ao Nascimento do Infante D. Pedro, que depois foy Rey de Portugal. Lisboa, por Paulo Crasbeck 1648. 4.

Commentos ás Lusíadas de Camoens. fol. 4. Tom. M. S. com a Vida do Poeta ao principio. Nesta obra (que deixou no seu Testamento para se collocar na Livraria do celebre Antiquario, Manoel Severim de Faria, e a conservava Gaspar Severim de Faria, sobrinho do sebedito) criticou alguns lugares do Poeta, os quaes defendeo vigorosamente João Soares de Brito na Apologia, que publicou em obsequio do grande Camoens, e sahio impressa em Lisboa por Lourenço Alvares 1641. 4.

Arte Poetica dividida em 3 Tomos. o 1.º Trata da Verificatoria, e Poesia em commum. O 2.º da Poesia Lyrica, Tragica, e Comica.

com

com os modos de representar, e fabricar as
Scenas. O terceiro da Epopeya, ou Poema
Heroico. 4. M. S.

Tratado contra os Cultos. M. S. dedicado
a Manoel Severim de Faria em cuja Livra-
ria existia.

Arte de Grammatica Franceza. 4. M. S.

Arte de Grammatica Italiana. 4. M. S.

Traduzio do Italiano na Lingua materna.

Piazza universal.

Theatro di varii cervelli.

Sinagoga di ignoranti.

Verteo da lingua Franceza na Portugueza.

Prieres devotes.

Larmes de la Vierge

La Voyage du Ciel.

MANOEL PIRES DOURADO, natural de Lisboa, taõ insigne nas declamaçoens Evangelicas de que teve por theatros famofos Templos, como nas especulaçoens Theologicas sendo Doutor laureado em a Universidade de Coimbra. Entre os muitos Sermoens que recitou com grande aclamação dos ouvintes se fizeraõ publicos os seguintes.

Sermaõ de Nossa Senhora das Candeas pregado em a Santa Caja da Misericordia de Lisboa a 2 de Fevereiro de 1697. Lisboa: por Antonio Pedrozo Galraõ 1698. 4.

Sermaõ do glorioso, e insigne Martyr São George pregado no Hospital Real de Lisboa em 22 de Mayo de 1697. ibi pelo dito Impressor. 1698. 4.

Sermaõ do Principe dos Apostolos o glorioso S. Pedro pregado na Santa Sé de Lisboa a 29 de Junho de 1698. Lisboa: pelo dito Impressor 1699. 4.

FR. MANOEL DE S. PLACIDO SALTA, natural de Lisboa, e alumno da Serafica Provincia de Portugal, que acreditou com o seu grande talento sendo dos celebres Oradores Evangelicos do seu tempo em cujo sagrado ministerio conciliou varias aplausos. Mereceo particular estimação da Magestade del-Rey D. Pedro II. conservada até a morte deste Principe de que he testemunha indelevel a relação della. Foy Guardião do Convento de Santa Christina em 1678., do Espirito Santo do Cartaxo em 1689. Confessor das Religiofas dos Mosteiros da Castanheira, Calva-

rio em Lisboa, e de Abrantes. Cheyo de merecimentos, e annos que o reduziraõ ao estado da innocencia falleceo no Convento de Lisboa no anno de 1717. Publicou.

Sermaõ na Proffissão de duas Irmaãs que vieraõ da Cidade da Bahia tomar o habito de Religiosas nelle Reyno de Portugal pregado em o dia da Conceição no Mosteiro de Marvilla da Ordem de Santa Brizida. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1699. 4.

Sermaõ em acção de graças pela saude recuperada del-Rey Nosso Senhor na Ermida de Nossa Senhora das Necessidades no regresso, que a sua Imagem fez do Palacio na tarde de 28. de Fevereiro de 1705. ibi por Manoel e Jozé Lopes Ferreira. 1705.

Sermoens varios. Lisboa pelos ditos Impressores. 1709. 4.

Delle faz duplicada memoria Fr. Fernando da Soled. Hist. Seraf. da Province de Portug. Part. 3. liv. 1. cap. 21 e Part. 5. liv. 5. cap. 50.

D. MANOEL DE PORTUGAL, filho do Senhor D. Antonio Prior do Crato, Neto do Serenissimo Infante D. Luiz, e Bisneto do Augustissimo Monarcha de Portugal D. Manoel, naceo em o anno de 1568. Foy ornado daquelles dotes proprios do seu grande nascimento. No tempo, que assistio em Olanda contrahio estreita amizade com o Principe de Orange. Nas campanhas de Flandes mostrou o bellicozo animo, que herdara dos seus Mayores, em beneficio de Filipe Prudente, que lhe conferio a dignidade de Grande de Espanha. Falleceo em a Cidade de Bruxellas a 22 de Junho de 1639 quando contava 70 annos de idade. Foy depositado no Convento dos Franciscanos ordenando no Testamento, que o seu corpo fosse transferido para o Convento Serafico da Villa de Alanquer em cujo habito foy amortalhado por ser Terceiro da dita Ordem. Cazou duas vezes. A primeira no anno de 1598 com Emilia de Nassau filha de Guilherme de Nassau Principe de Orange e de sua segunda mulher Anna de Saxonia filha de Mauricio Duque Eleitor de Saxonia, e da Eleitriz Ignez, de quem teve a D. Manoel de Portugal Governador de Stenwich que morreo no anno de 1666, e foy cazado com a Condeça Joanna de Hanau filha dos Condes de Hanau, o qual depois

depois de Viuvo entrou na Religião dos Carmelitas Delcallos chamando-se Fr. Felix Manoel de Santa Izabel: D. Luiz Guilherme de Portugal: Dona Maurícia Leonor de Portugal, que cazou com seu segundo primo Jorge Frederico Principe de Nassau Siegen Governador de Bergopson: Dona Maria de Portugal: Dona Emilia Luzia de Portugal: Dona Juliana Catherina de Portugal: Dona Sabina de Portugal. Passou a segundas vodas no anno de 1630. com Dona Luiza Oforio Dama da Archiduezza Dona Izabel Clara de quem não teve successão. Do seu grande talento faz esta illustre memoria o celebre João Caramuel na Prefação ao livro. *Philip. Prud. Fuit hic Excellentissimus Heros praeditus generositate singulari cui caelitus additum fuit ingenium felicissimum, & notitia linguarum admirabilis* e pag. 70. *Summae prudentiae vir, omnium linguarum, quae hodie sunt in usu apud Europeanos quasi ad miraculum doctissimus.* Semilhantes elogios lhe fazem Brandaõ Monarc. *Lusit. Part. 6. liv. 18. cap. 41. Castro Disc. da Vid. Del Rey D. Sebast. cap. 14. Nicol. Ant. Bib. Hist. Tom. 1. p. 270. col. 1. e Souza Hist. Gen. da Caf. Real Portug. Tom. 3. pag. 398. Compoz.*

Carta escripta de Bins a 4 de Outubro de 1637 a Fr. João Caramuel. Está impressa na Prefação do livro Philip. Prud. Antuerpiae: ex Offic. Plantiniana 1639. fol. 171.

Anatome Fortune politicae Dedicado ao Conde Palatino quando se coroou Rey de Bohemia. *Opus sane seu sententiis floridum, & exuberans mōitis, rarum sed dignissimum morosa praeselētiōe,* diz delle o grande Caramuel. *Philip. Prud. pag. 171.*

D. MANOEL DE PORTUGAL, nasceu em a Cidade de Evora para augmento dos gloriosos tymbres com que se ornava, sendo filho terceiro de D. Francisco de Portugal I. Conde do Vimioso, e de sua segunda mulher D. Joanna de Vilhena sua prima segunda filha do Senhor D. Alvaro, e de Dona Filippa de Mello senhora do Condado de Olivença, e de Ferreira de Aves. Aos herdados esplendores do seu claro nascimento corresponderaõ os sublimes dotes do seu grande espirito, sendo insigne cultor das Musas, profundo investigador das difficuldades Philosophicas, na conversação erudito, no

Tom. III.

tratô afavel, e nas acçoens generoso. Certificado El Rey D. João III. da sua prudente capacidade lhe concedeo a entrada livre no Gabinete de seu filho o Principe D. João. Não foy menor o conceito, que fez da sua Pessoa El Rey D. Sebastião mandando-o com o Carader de Embaxador a Castella. Para não degenerar da fidelidade de seus Mayores para com os Principes nacionaes seguiu as partes do Senhor D. Antonio quando pertendia o Trono de Portugal, e posto que depois obedeceo a Philippe Prudente nunca foy grato a este Principe por conhecer a averção, que sempre tivera ao dominio Castelhano. Foy Commendador de Vimioso, e de Santa Maria em o Bispado do Porto, e Provedor mór das Terças do Reyno. Em o anno de 1556 fundou para padraõ da tua piedade o Convento de JESUS em o lugar de Val de Figueira legoa, e meya distante da Villa de Santarem para Religiosos Arrabidos. Falleceo em Lisboa em idade muito provezta a 26 de Feyeireiro de 1606. Cazou duas vezes. A primeira com Dona Maria de Menezes irmaã de D. João Tello de Menezes Senhor de Aveiras, hum dos cinco Governadores do Reyno, e filha de D. Henrique de Menezes Comendador de Idanha a velha na Ordem de Christo, Governador da Casa do Civil, e Embaxador a Roma, e de Dona Joanna de Vilhena filha de Fernão Telles de Menezes senhor de Unhaõ de quem teve D. Francisco de Portugal, que morreo moço: D. Henrique de Portugal, que succedeo na Casa, Commendador de Santa Maria de Pernes, Embaxador del Rey D. Sebastião ao Emperador Rodolfo o qual acõpanhando a este Principe na infeliz jornada de Africa ficou cativo, e cazou com Dona Anna de Attaide sua sobrinha filha de D. Antonio de Attaide segundo Conde da Castanheira: D. João de Portugal, que se despolou com Dona Magdalena de Vilhena filha herdeira de Francisco de Souza Tavares Capitaõ mór do mar da India, e das Fortalezas de Cananor, e Dio, e de Dona Maria da Sylva: D. Affonso de Portugal que falleceo na idade da adolescencia. Passou D. Manoel de Portugal a segundas vodas com Dona Margarida de Mendocça Cortereal Senhora do Morgado de Val de Palma na Ilha Terceira, filha de Manoel de Cortereal Senhor da Capitania de Angra,

Xx

gra, e de S. Jorge, do Conselho del Rey D. Manoel, e de Dona Brites de Mendoça Dama da Rainha Dona Catherina, filha de Inigo Lopes de Mendoça Senhor de Rabacilho, e Dona Maria Capata, e deste Conforcio teve unica a D. Joanna de Mendoça Corte-Real Senhora do Morgado de Val de Palma, que cazou com seu Primo com irmaõ Nuno Alvares de Portugal filho dos Condes de Vimiole D. Affonso de Portugal, e Dona Luiza de Gusmaõ. Celebrãõ o seu nome os mayores Cines do Parnaso Portuguez como saõ o Principe de todos o divino Camoens Ode 7. da 1. Part. das suas Rimas, que lhe dedica.

A quem furaõ os Hymnos, Odas Cantos Em Tebas Amfion

Em Lesbos Arion.

Senão a vós por quem restituída

Se vê da Poezia já perdida

A honra, e gloria igual

Senhor Dom Manoel de Portugal.

Pois logo em quanto a Cythara sonora

Se estimar por o mundo

Com som docto, e jucundo,

E em quanto produzir o Tejo, e o Douro

Peitos de Marte, e Febo crespo, e louro;

Tereis gloria immortal

Senhor Dom Manoel de Portugal.

Francisco de Sá, e Miranda Eglog. 4.

Filho daquelle nobre, e valeroso

Conde mais junto á Casa Real,

E bastará dizer de Vimiole

Senhor Dom Manoel de Portugal;

Lume do Paço, das Musas mimoso,

Que certo vos darão fama immortal.

Aquelle Egloga vossa me foy dada

Encoltado jazendo á minha fouce

De versos estrangeiros variada

Parecia que andava a colher flores

Com as Musas, cõ as Graças, cos Amores.

A estes encomios metricos correspondem

outros historicos, como saõ Manoel de

Faria e Sousa Comment. das Rim. de Cam.

na Cent. 3. dos Sonet. Soneto 25. p. 333. col.

2. *Fuê ingenioso, y escribio muchos versos*

no fin erudicion, y affectos, e no Comment.

das Odas. Ode 7. pag. 167. Fue Cavallero

de luzidas partes, y erudito, que escribio ver-

fos affectuosos, y el primero de Portugal, que

despues del largo obvido de los Endecasylabos

en España los restituyo con luz digna de a-

lumbrar a otros. Sousa Hist. Gen. da Caf. Real

Portug. Tom. 10. p. 793. *Foy bom Filosofo, cortezão, entendido, e excellente Poeta.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter. lit. E. n. 66. Fonseca Evor. Glor. p. 413.* Publicou

Obras Poeticas. Lisboa, por Pedro Crafbecck 1606. 8. Consta de 17 livros que comprehendem diversos generos de Versos como saõ *Cançoens, Endechas, Odes, Outavas, Romanços, Sextinas, Sonetos, Sparsas, e Tercetos.* No fim tem hum Tratado breve de Oraçaõ em Prosa.

Obras Lyricas em Castelhano. Estavaõ na Livraria de D. Antonio Alvares da Cunha.

Varias Obras Poeticas. Conservavaõ-se na Livraria do Illustrissimo Arcebispo de Lisboa, D. Rodrigo da Cunha como consta do Index da dita Livraria impresso no Porto 1627. 4.

Tres *Sonetos*, e huma *Elegia*, e huma *Cançaõ*, e huma *Ode.* No Cancioneiro de Pedro Ribeiro escrito no anno de 1577 que está M. S. na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafuens, que foy do Emminentissimo Cardeal de Sousa.

Diana dos Ermitões. M. S.

Deserto do seu Entendimento. M. S. Destas duas obras faz mençaõ o P. Sousa *Hist. Gen. da Caf. Real.* Tom. 10. p. 794.

MANOEL DAS POVOAS, natural de Lisboa, onde teve por progenitores a Diogo Fernandes das Povoas Cavalleiro professor da Ordem de Christo, e Provedor da Alfandega de Lisboa, e a D. Luiza de Gões de igual nobreza á de seu Conforte. Cultivou a Poezia vulgar com grande engenho, e não menor piedade. Foy instruido em todo o genero de erudiçaõ, e obteve hum Canonicato na Cathedral da sua patria onde piamente falleceu em o primeiro de Dezembro de 1625. Jaz sepultado na Capella Colateral da parte da Epistola do Gruzeiro do Convento do Carmo, dedicada a N. S. da Conceiçaõ padroada da sua Casa. Compoz em Tercetos Castelhanos, que comprehendem 30 Cantos.

Vita Christi. Lisboa, por Pedro Crafbecck 1613. 4.

A esta obra como a seu Author aplaude Manoel de Faria e Sousa *Comment. das Rim. de Cam.* Tom. 4. pag. 2. *es Poema largo, co-*

mo el de Dante y digno de estima. e na 3.
Part. de *Fuente de Aganip*. Discurso Prelim. n. 32. En ellos (falla dos Terceiros em que he composto o Poema) *escribio nuestro Povoas la Vida de Christo, y no infelizmente*. Lope da Vega Laurel de Apolo. Sylv.

Y con sus Rimas Tripodas, e Povoas
Que honró la lengua Castellana tanto
Cantando en voz qual la materia triste, &c.
D. Franc. Manoel Carta 1. da Cent. 4. das suas Cartas. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 270. col. 2. e Joan. Sear. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. E. n. 67.

Fr. MANOEL POUSAM, natural da Villa do Landroal da Provincia Translagana, e filho de Lourenço Rodrigues, e Brites Fernandes. Professou o instituto de Erimita Augustiniano no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 16 de Mayo de 1617. Aprendidas com applicação as Sciencias escholasticas se dedicou com mayor diavelo á Faculdade da Musica da qual tivera por Mestre o insigne Antonio Pinheiro de cujo magisterio sabio tão profundamente instruido, que não sómente exercitou o emprego de Mestre da Capella do Coro do Convento de Lisboa, mas mereceo publicas estimações do Serenissimo Monarca D. João IV. insigne Mecenaz, e egregio professor desta harmonica Faculdade. Foy ornado de summa gravidade, e de exaeta observancia do seu instituto, cujos dotes lhe alcançaraõ os lugares de Visitador da Provincia, e Mestre dos Noviços. Falleceo piamente em Lisboa a 17 de Junho de 1683. com quasi 90 annos de idade conservando a flor da castidade. Publicou

Liber Passionum, & eorum, que á Dominica Palmarum usque ad Sabbatum Sanctum cantari solent. Lugduni apud Petrum Guillimin 1576. fol.

Missa defunctorum a 8. voz:s.
Vilancicos, e Motetes. Conservaõ-se estas obras na Bibliotheca Real da Musica Consta do seu Index impresso em Lisboa, por Pedro Crasbeeck. 1649. 4.

Fr. MANOEL DE PUNHETE, natural da Villa do seu apellido situada na Comarca de Thomar, Monge Cisterciense cujo instituto professou no Mosteiro de Santa
Tom. III.

Maria de Tamaras, muito versado na licaõ da sagrada Escritura, e Santos Padres como deixou manifesto na obra seguinte que se conserva na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

Sermones Dominicarum totius anni. fol. M. S.

MANOEL DA PURIFICAÇAM, chamado no seculo Manoel Magalhaens, filho de Lourenço da Rocha, e Anna de Magalhaens Toscana, naceo em a Cidade do Porto onde estudou Grammatica com o insigne Mestre João Nunes Freire do qual se fez menção em seu lugar, e Musica com Isidoro Alvares muito perito nesta Faculdade. Deixando o seculo se recolheo á florissima Congregação do Evangelista amado recebendo a murça a 19 de Fevereiro de 1641. Pela profunda sciencia da sagrada Theologia foy laureado na Universidade de Coimbra com as insignias doutoraes. No estudo da Genealogia não fez pequenos progressos a sua applicação. Tocou com summa destreza varios instrumentos musicos, e escreveo os livros do Coro com tal perfeição, que os caracteres formados pela penna parecião sabidos da Impressão. Foy Reitor do Convento da Feira. Falleceo no Convento patrio em Fevereiro de 1694. Delle faz honrifica memoria o P. Francisco de S. Maria *Chronic. dos Cong. Secul. liv. 2. cap. 50. Compoz*

Armas de todos os Reinos do Mundo, e dos Grandes de Portugal. Além de serem primorosamente illuminadas pela mão do Author investigou cõ grande estudo os principios donde procediaõ, e a causa porque cada hum as tomou. Desta obra, como de seu Author faz memoria o P. D. Antonio Caetano de Sousa *Apparat. á Hist. Gen. da Caf. Real Portug. p. 65. 2. 49.*
Familias Portuguezas. fol. M. S.

Espelho de Prelados S. Lourenço Justinianno, e dos Varoens illustres da Congregação de Portugal. Dedicado ao Illustrissimo Bispo do Porto D. João de Sousa de Castello Branco em o anno de de 1683. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Convento de S. Eloy de Lisboa.

MANOEL DO QUINTAL LOBO, Senhor do Morgado do Lago, e Monte Longo, nasceu na Villa de Muge do Patriarchado de Lisboa a 8 de Janeiro de 1634 conferindo-lhe o bautismo seu Tio materno Manoel Pegado da Ponte Prior da Igreja da dita Villa. Foraõ seus Progenitores Joaõ Quintal Lobo, e Maria Pegada da Ponte sua segunda mulher de igual nobreza a de seu Conforte. Foy muito erudito na lingua latina, sciencia da Mathematica, lição da Historia como em a Genealogia. Falleceo em Elvas a 9 de Março de 1688, quando contava 54 annos de idade. Jaz sepultado na Capella doSS. Sacramento da Alcaçova de Elvas jazigo da sua casa. Casou na Villa da Fronteira a 27 de Julho de 1666 com D. Catherina Freire Godinho sua Prima Terceira filha de Luiz Borralho Godinho, e de sua mulher Margarida Freire de quem teve Joaõ do Quintal Lobo Brigadeiro da Cavallaria de quem se fez menção em seu lugar, Senhor dos Morgados do Lago, e Monte-Longo: D. Luiz de S. Bernardo, Monge Cartuxo, e Pedro Lopes do Quintal. Escreveo

Memorias Genealogicas das Familias nobres da Cidade de Elvas. Foraõ extrahidas dos livros da Camera, da Provedoria da Comarca, dos Cartorios dos Juizos, e do Tombo do Reguengo, e distribuidas por ordem alfabetica. fol. M.S. Desta obra, e seu Autor faz memoria o P. Sousa *Apparat. á Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* p. 134. & 154.

MANOEL QUINTANO DE VASCONCELLOS, Fidalgo da Casa Real, filho de Joaõ Quintano de Vasconcellos, Fidalgo da Casa Real, e de D. Guiomar de Lemos descendente da illustre Casa da Trofa, nasceu em a Villa de Estremoz da Provincia Translagana. Foy muito perito na Historia Secular, e preceitos da Poezia, que cultivou desde os primeiros annos. O morgado da Sylveirinha que possuia doou a 18 de Janeiro de 1635 a seu sobrinho Joaõ de Villalobos de Vasconcellos. Foy casado com D. Jeronyma de Almada de quem não teve successão. Falleceo na patria a 3 de Junho de 1655. Compoz

A paciencia constante, discursos politicos em estylo pastoril. Lisboa por Pedro Craf-

beeck. 1622. 8. Dedicado a D. Lopo de Azevedo Almirante do Reino. Consta de Proza, e Verso.

Historia Septentrional. M. S. Volume grande.

Poezias Portuguezas. M. S. Jacinto Cordeiro o celebra no *Elog. dos Poet. Lusit.* Estanc. 62.

Querendo Manoel Quintano el premio intenta

*Con pluma libre, con florida mano,
Nò correrà del golfo la tormenta
Si es el laurel con todos cortesano.*

MANOEL RANGEL, cuja patria se ignora. Depois de ter naufragado em a Nao Conceição a 22 de Agosto de 1555 aportou em Cochim em o mez de Janeiro de 1557, e como fosse testemunha ocular de successão tão lastimoso o deixou escripto em estylo sincero, e se publicou com o seguinte titulo.

Relação do naufragio da Nao Conceição, de que era Capitão Francisco Nobre a qual se perdeu nos baixos de Pero de Banhos aos 22 dias do mez de Agosto de 1555. Sahio na *Historia Tragico-maritima* compilada por Bernardo Gomes de Brito Tom. 1. a pag. 171. até 218.

MANOEL REBELO, natural da Villa de Aviz da Provincia Translagana insigne professor de Musica, e Mestre da mesma Faculdade em a Cathedral de Evora, a quem aplaude Manoel de Faria e Sousa *Fuente de Aganip.* Part. 2. Poem. 10. Estanc.

*Y Rabelo, que puede desde el monte
Pindo baxar ojado al Aquervente.* 73.

*Vese por lo que entona de Rebelo
El ingenio em mi pluma absorto el buelo.* As suas mais estimadas obras se conservão na Bibliotheca Real da Musica, como consta do Index della impresso em Lisboa por Pedro Crasbeeck 1649. 4. e são as seguintes.

Parce mihi. a 6. vozes Estanc. 36. n. 810. *Laudate Dominum.* a 3. Estanc. 33. n. 776.

Quatro Misereres de 4. Tom. a 3. coros Estanc. 33. n. 776.

Quomodo sedet sola civitas. a 3. e a 5. Estanc. 33. n. 776.

Domine quando veneris. a 4. Estant. 33. n. 776.

Omnes gentes plaudite manibus. Motete a 8. Estant. 35. n. 801.

Ave virgo gratiosa. a 4. Estant. 33. num. 770.

Ave Regina Caelorum. a 4. Estant. 33. n. 771.

Missã de 12 vozes. do 1. Tom. Estant. 36. n. 808.

Fr. MANOEL REBELO, natural de Coimbra, filho de Antonio Dias, e Maria Antonia. Professou o sagrado instituto da Preclarissima Ordem dos Prégadores em o Convento de Aveiro a 20 de Mayo de 1593, onde foy Mestre jubilado em Theologia que dictou com aplauso, e emolumento dos seus ouvintes, Prior do Convento de Lisboa, Qualificador do Santo Officio, e famoso Orador Evangelico. Falleceo em Lisboa a 9 de Fevereiro de 1663. Delle se lembraõ Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 68. Franco *Bib. Portug. M. S. Quetif. Script. Ord. Præd. Tom. 2.* p. 499. col. 1. e Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 284. Publicou

Sermão no Auto da Fé celebrado em Lisboa em 5 de Setembro de 1638. Lisboa por Paulo Crasbeeck 1638. 4.

Fr. MANOEL DA RESURREICAM. Veja-se o P. MANOEL DA CASTANHEDA.

P. MANOEL DOS REYS, natural do lugar de Loures situado no Termo de Lisboa, onde teve por Pais a Domingos Bernardes, e Jeronyma Duarte. Na florente idade de 17 annos vestiu a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Lisboa a 20 de Novembro de 1652, onde se distinguio de todos os seus condiscipulos em o progresso das letras humanas que ensinou com aplauso nas principaes Cadeiras dos Collegios da Companhia. Mereceo a universal aclamação de Orador Evangelico, para cujo ministerio o ornou a natureza de todas as partes necessarias, porque ainda que era de estatura pequena, a viveza das acçoens, a suavidade da voz, a eloquencia da frase, e a profundidade do discurso arrebatavaõ com occulta força a todos os eruditos que lhe for-

mavaõ o auditorio. Por ser taõ insigne o seu talento para o pulpito, foy mandado explicar Escritura em o Collegio de Coimbra havendo já dictado Filosofia, desempenhando taõ alta incumbencia com humadouta parafrase, que fez a Arca do Testamento ornada de discursos moraes, e politicos para instrução dos Prégadores. Naõ podendo pela delicadeza da compleição tolerar o laborioso exercicio de tantos Sermoes, para que era chamado, se retirou ao Collegio de Braga, onde sendo eleito Reitor, naõ descansou até que o Geral o aliviasse deste lugar totalmente contrario á humildade do seu genio; porém sempre continuou na observancia do seu instituto, do qual foy exemplar cultor. Falleceo piamente a 21 de Abril de 1699, quando contava 64 annos de idade e 47 de Companhia. Delle se lembraõ Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Lisb.* pag. 974. & *Annal. S. J. in Lusit.* p. 407. n. 12. *ingenium præclarum, & præstantissime ad sacrum Suggestum doctes,* e Fonseca *Evor. Glorios.* p. 436. *insigne, e eloquentissimo Prégador.*

Sermão a S. Thomaz de Villanova no dia em que a devotissima Irmandade de novo erigida festejou a felicidade de ter a seu glorioso Pay em Coimbra, em semelhante dia chegado em sua miraculosa reliquia á illustre, e insigne Cathedral da mesma Cidade em 18 de Janeiro de 1688. Coimbra por Jozé Ferreira, Impressor da Universidade 1690. 4. a p. 173. dos *Acroamas Panegyricos* com que a S. Cathedral Igreja de Coimbra recebeu, venerou, e applaudio a insigne reliquia de S. Thomaz de Villanova, &c.

Dos seus Sermoes que deixou escritos primorosamente pela sua maõ, pois até nella parte era insigne, se publicaraõ posthumos. Sermoes 1. Parte, em que se contém muitos pertencentes ao Adviento, e Quaresma, com outros adjuntos. Evora na Officina da Universidade 1717. 4.

Sermoes 2. Parte, que contaõ do Santissimo Sacramento, a Virgem Senhora Nossa, e alguns Apostolos. ibi na mesma Officina. 1720. 4.

Sermoes 3. Parte, que contaõ de Panegyricos de Santos, e de Nacimentos, e Exequias de Principes. ibi na mesma Officina. 1724. 4.

MANO-

MANOEL DOS REYS, natural da Cidade do Porto, filho de Gonçalo dos Reys, e Maria Teixeira, recebeu a murgá de Conego Secular do Evangelista em o Convento de Villar de Frades a 6 de Mayo de 1692, onde foy Mestre jubilado em Theologia, e Reitor do Collegio de Coimbra. De muitos Sermoes que prégou se fez publico o seguinte.

Sermão do Doutor Maximo S. Jeronymo pregado no Real Convento do Matto. Lisboa, por Miguel Manefcal 1700. 4.

MANOEL DOS REYS BERNARDES, nasceu em a Cidade do Porto a 20 de Fevereiro de 1680, e a 25 do dito mez recebeu a graça bautifmal na Parochia de S. Nicolao. Foy filho de Gaspar Bernardes, e Iábel dos Reys. Aprendeo na patria as letras humanas em que logo mostrou comprehensão grande, e habilidade summa donde passou á Universidade de Coimbra, e depois de receber o grau de Mestre em Artes se formou na Faculdade da sagrada Theologia a 10 de Dezembro de 1712. Restituído a patria, foy nella Conego Prebendado, e Magistral de Escriptura, Comissario do Santo Officio, Juiz Conservador de muitas Religioens, e hum dos célebres Pregadores do seu tempo, para cujo ministerio teve natural inclinação. Cultivou as virtudes proprias do Estado Ecclesiastico que professava, sendo muito compassivo, timorato, e esmoler. Oprimido de humasupressão alta finalizou a carreira da vida a 19 de Novembro de 1741, quando contava 61 annos de idade. Jaz sepultado em o Cimiterio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da qual tinha sido vigilante Ministro. Publicou

Sermão gratulatorio, e Panegyrico na solemnidade, que na Sé do Porto dia do glorioso Apollolo S. Thomé, em acção de graças pelo feliz nascimento da Princeza Primogenita de que Deos fez merce a estes Reinos no dia de S. Barbara 4 de Dezembro deste presente anno de 1711. Lisboa, por Miguel Manefcal Impressor do Santo Officio 1712. 4.

Oração Funebre no Enterro de JESU Christo á sepultura, repetida na Igreja da Misericórdia do Porto. Lisboa, por Anto-

nio Pedroso Galvão. 1721. 4.

Panegyrico Funebre nas Exequias da Santidade do Summo Pontifice Clemente XI. ibi pelo dito Impressor. 1721. 4.

Panegyrico Evangelico, Epithalamico, e Gratulatorio na Solemnidade, que na S. Igreja Cathedral do Porto, fez em 5 de Fevereiro de 1728 o nobilissimo Senado da mesma Cidade em acção de graças pelos Augustissimos Desposorios dos Serenissimos Senhor D. José Principe do Brasil, e a Senhora D. Marianna Victória Infanta de Castella, e do Serenissimos Senhor D. Fernando Principe de Asturias, e a Senhora Dona Maria Barbara Infanta primogenita de Portugal. Lisboa na Officina Patriarchal da Musica 1728. 4.

Sermão da Cinza, pregado no Templo da Misericórdia da Cidade do Porto em 22 de Março de 1729. Lisboa na Officina Ferreiriana 1729. 4.

Sermão Gratulatorio, exposto na solemnidade, que em acção de graças pelo felicissimo nascimento da Serenissima Princeza da Beira, a Senhora D. Maria Francisca Iyabel Jozeza Antonia Getrudes Rita Joanna, Primogenita do Serenissimo Principe do Brasil nosso Senhor, celebrou na S. Igreja Cathedral do Porto em 30 de Janeiro de 1735, o Senado da Camera da mesma Cidade. Coimbra na Officina do Real Collegio da Companhia de Jesus. 1735. 4.

Sermão Evangelico, Panegyrico, Historico, e Apologetico, pregado em 4 de Mayo de 1733 primeiro dia do Triduo consagrado á Sacrosanta Imagem do Senhor de Matosinhos na sua Tresladação solemne para a Capella mór do seu grande Templo, e exaltação a hum novo, e magnifico Trono. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca. 1737. 4.

MANOEL DOS REYS PEREIRA, nasceu na Villa de Arrifana de Sousa do Bispado do Porto a 6 de Janeiro de 1706, sendo filho de Francisco Pereira Delgado, e Catherina Tereza Pereira. Da amenidade das letras humanas em que floreceo o seu perspicaz talento passou a cultivar a severidade da Filosofa, e Jurisprudencia Canonica em que se formou na Universidade de Coimbra no anno de 1729. Aprovada a sua sciencia legal em o Dezembargo do Paço foy eleito

eleito Juiz de Fóra de Angola, que exercitou com grande desinteresse. A natural inclinação que teve para a Poesia fez que brotasse o seu fecundo engenho em diversos partos metricos nas linguas Latina, Italiana, Franceza, Castellhana, e Portugueza nas quaes he muito versado. Podendo formar-se das suas Poesias diversos volumes unicamente logrou o beneficio da luz publica a seguinte.

Canção na desejada melhoria da Augusta Magestade del Rey D. João V. nosso Senhor. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca. 1742. 4.

Traduzio da lingua Italiana em a Latina.

Estatutos, e Leys da Religião de Malta. Para complemento desta obra sómente lhe faltava o Index que não acabou pela ausencia que fez para Angola.

MANOEL DOS REYS TAVARES, natural da celebre Villa de Santarem, onde teve por Pais a Galpar dos Reys, e Helena Jorge. Foy ornado de agudo talento, e perspicaz comprehensão para as sciencias amenas, e severas sendo insigne compositor de Musica, e egregio professor de Medicina assim pratica, como especulativa. O engenho que mostrou em a Poesia mereceu as envejas dos mayores cultores de tão divina Arte chegando a sua habilidade a tal excessão que compoz a descripção de hum Jardim ao rayar da manhã formada em hum labyrintho dividido em quadro, e com tal arte dispostas as letras que de huma parte se hão versos Latinos, da outra Castellhanos, da outra Italianos, e da outra Portuguezes. Falleceo na patria a 25 de Novembro de 1686 na idade preveeda de 96 annos. Jaz sepultado juntamente com sua mulher Margarida Cezar de Almeida em huma Ermida que edificaraõ no anno de 1654. junto da Casa onde succedeo o Santo Milagre com obrigação de tres Missas rezadas em cada semana, segundas, quintas, e sextas feiras. Delle fazem memoria Georg. Abrah. Merck. Lind. Renow. e Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 270. col. 2. Compoz.

Controversie Philosophicæ, & Medicæ ex doctrina de febribus. Ulysipone apud Joannem da Costa 1667. 4.

De duobus magnis Artis Medicæ auxiliis tractatus duplex, in quo difficiliores quæstio-

nes circa sanguinis missionem, & purgationem non tantum utiles, sed necessarie medicinarum exercentibus exacte pertractantur. Ulysipone apud Antonium Crasbeck de Mello. 1671. 4.

Cirurgia especulativa. M. S.

Livro de Mathematica. M. S.

Psalmos a varias vozes. M. S.

Ladainha de N. S. a diversa vozes. M. S.

MANOEL RIBEIRO, Capellaõ da Capella Real dos Reys Catholicos na Corte de Madrid, e muito perito nas ceremonias Ecclesiasticas das quaes era Mestre na mesma Capella. Escreveo

Ceremoniale Orationis Sanctissimi Sacramenti quo singulis mensibus in Regia Capella habetur. Matriti apud Thomam Junti 1623. 8.

P. MANOEL RIBEIRO, naceo em a Cidade de Coimbra a desfaste de Fevereiro de 1687, sendo filho de Jozé Francisco, e Marianna Ribeira. Foy admiuado ao instituto da Companhia de Jesus em o Noviciado de Lisboa a 23 de Novembro de 1701 donde passando ao Brasil ensinou letras humanas na Capitania do Espirito Santo, Cidade de S. Paulo, e Collegio da Bahia. Dikou Filosofia, e Theologia pelo espaço de dez annos assim Moral, como especulativa até chegar á Cadeira de Prima, e Perfeito dos Estudos geraes, e Examinador Synodal do Arcebispoado da Bahia adquerindo geral veneração de grande Letrado pelos doutissimos pareceres que fez sendo consultado em gravissimas materias. Falleceo no Collegio da Bahia no anno de 1645, quando contava 60 annos de idade e 45 de Companhia. Compoz

Coroa Virginea esmaltada com as doze pedras preciosas do Racional de Araõ em obsequio das Santas onze mil Virgens com o compendio da sua Vida, e Martyrio. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ. 1734. 8.

Sermão da gloriosa S. Anna Mãe da Mãe de Deos, pregado na açã votiva, que na Igreja do Real Collegio da Companhia de Jesus da Cidade da Bahia dedicou a mesma Santa a Senhora D. Joana da Sylva Guedes de Brito. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa. 1735. 4.

Sermão do Principe dos Apolos S. Pedro prega-

pregado na Igreja do mesmo Santo, em a Baixa no anno de 1733. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus: 1736: 4.

MANOEL RIBEIRO NETO, natural da Cidade de Angra Capital da Ilha do Funchal, onde foram seus progenitores Manoel Mendes Duro, e Catherina Neto de Oliveira igualmente nobres, e opulentos. Depois de estar instruido nas letras humanas deixando a patria buscou a Universidade de Coimbra, onde applicado á Jurisprudencia Canonica deu a conhecer a viveza do talento, e sublimidade de juizo com que penetrou ás suas mayores difficuldades. Rectificado á patria obteve hum Canonicato na sua Cathedral, e foy Vigario Geral da Diocese em cujo lugar se venerou a sua litteratura unida com summa rectidão. Falleceo em idade muito proveita a 3 de Janeiro de 1681. Jaz sepultado na Capella mór da sua Cathedral. Compoz

Commentaria in Jus Civile in quibus universa ultimarum voluntatum materia tam speculative, quam practice explicatur. Ulyssipone apud Joannem da Costa. 1678. fol.

Allegação de Direito sobre as meyas Cozeias da Sê do Funchal na qual se disputa se os meys Conegos della são Conegos, e se são obrigados a ministrar com copas, e Massas ao Celebrante.

Explicação de hum privilegio, que o Papa Gregorio XIII. concede a hum dos Altars da Sê do Funchal que o Bispo elegesse, reduzida a cinco Questoes principaes com os casos em que se pôde dizer Missa de Requiem em dias Duplex, e Domingos.

Allegação de Direito sobre a nullidade de hum assento que fez o Cabido da Sê do Funchal, e Constituição em que taxou certo estipendio pelos Officios de Requiem, que na dita Sê mandassem os seculares fazer com a mesma solemnidade com que se fazem aos Capitulares que morrem. Estas tres Allegações sahiraõ juntas, e impressas. Lisboa por Domingos Carneiro. 1660. fol.

O segundo Tomo das *Ultimas Vontades*, deixou imperfecto.

MANOEL RIBEIRO DA SYLVA, natural da Freguesia de S. Martinho de Bagaens, termo da Villa de Barcellos, filho de Joaõ Francisco do Passo, e de Maria Francisca. Foy igualmente perito na Filosofia, Medicina, e disciplinas Mathematicas. Compoz

Nova ratio delineandi horologia solaris fixa horas æquales indicantia sine linea contingentia. M.S.4. Contervava-se na Livraria de D. Antonio Alvares da Cunha.

Fr. MANOEL DA ROCHA, naceo em a Villa de Castello-Branco a 19 de Novembro de 1676, sendo filho de Antonio da Rocha Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Sargento mór dos Auxiliares, e de sua Conforte D. Anna Brava que virtuosamente o educou por saltar seu pay quando ainda era menino. Recebeo a cogulla Cisterciense em o Real Convento de Alcobaça a 6 de Fevereiro de 1693, quando contava 15 annos de idade, e professou solemnemente a 10 do dito mez do anno seguinte. Nesta sagrada palestra aprendeo as sciencias escolasticas com disvelo, que depois ensinou com aplauso concorrendo na sua pessoa grande engenho, e perpicaz juizo. Tendo dictado Filosofia no Mosteiro de Salzedas, e Theologia no Collegio de Coimbra foy admitido ao numero dos Doutores Theologos pela Universidade Comimbrense. Por insinuação de seus Prelados explicou no seu Collegio, como Cathedratico de Escriptura o livro dos Cantares conforme a exposição do seu mellisimo Patriarcha. Ao tempo que exercitava a Abbadia do Convento de S. Joaõ de Tarouca, foy obrigado a passar a Coimbra a fazer opposição ás Cadeiras, e de tal sorte sustentou este litterario combate, que mereceo sahite Conductorio com privilegios de Lente a 22 de Fevereiro de 1726. Eleito Geral da sua monastica Congregação em o anno de 1731 passou a regentar na Universidade a Cadeira de Gabriel, e della a ser Lente de Vespera da Escriptura. A grande capacidade que teve para as especulaçoens Theologicas foy igual para as investigaçoes Historicas merecendo ser eleito entre os fincoenta Academicos de que se formou a Academia Real da Historia Portugueza, e de pois

pois Chronista geral do Reino em o anno de 1740. Entre os Regulares do seu tempo se fez digno das mayores dignidades não sómente por sua litteratura sagrada, e profana, natural afabilidade, e grave modeltia, mas pela severa obervancia do seu instituto. Falleceo piamente no Collegio de Coimbra a 15 de Novembro de 1744, quando contava 68 annos de idade, e 51 de Religião. Compoz

Sermão da Canonização dos gloriosos Santos S. Luiz Gonzaga, e S. Stanislas Koska da sagrada Companhia de Jesus, pregado no seu Real Collegio de Coimbra no primeiro dia do Outubroio com que a mesma Companhia estando o Senhor exposto celebrou a dita Canonização em 4 de Mayo de 1727. Coimbra no Real Collegio das Artes 1727. 4.

Portugal Renacido. Tratado Historico Critico Chronologico em que à luz da verdade se dão manifestos os successos de Portugal do século decimo depois do Nascimento de Christo. Senhor nosso tirados da confusão, e descubertos para gloria deste Reino por escrituras authenticas, e intelligencia genuina dos authores de melhor nota. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1730. fol. Sahio no Tomo 10. da Collec. dos Docum. e Memor. da Acad. Real.

Epistola Analytica escripta do Collegio de Coimbra a 3 de Novembro de 1731 ao R. P. Fr. Manoel dos Santos Monge Cisterciense, e Chronista do Reino de Portugal sobre a antiguidade da Santa Regra em Hespanha, e Portugal. Madrid por la Viuda de Francisco del Hierro 1732. fol. Sahio no fim da Analysis Benedictina do P. Fr. Manoel dos Santos.

Elogio do Doutor Manoel Pereira da Sylva Leal recitado em 5 de Novembro de 1733. Sahio no Tom. 12. da Collec. dos Docum. da Acad. Real. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1733. fol.

Sermão da Purissima Conceição da Virgem MARIA N. S. festejando-a a Academia Real na Capella do Paço do Duque de Bragança em 15 de Dezembro de 1733. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1734. 4.

Sermão na Solemne acção de graças que celebrou a Universidade de Coimbra em 12 de Novembro de 1736 pelo felicissimo Nascimento da Serenissima Senhora Infanta D. Maria Anna Francisca Josefa Antonia Ger-

capitulo Tom. III.

trudes Rita Joanna. Não tem lugar nem anno da Impressão, mas certamente foy impresso em Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1737. 4.

Resposta Apologetica em defesa da Epistola Analytica escripta ao P. Fr. Manoel dos Santos, contra o P. Fr. Francisco de S. Maria Agostinho, escripta em Lisboa a 7 de Janeiro de 1735. 4. M. S.

Vida da serva de Deos, Maria de S. Rosa Conversa no Real Molheiro de Arouca. 4. M. S.

MANOEL DA ROCHA FREIRE, natural da Villa de Barcellos, Licenciado na Faculdade de Jurisprudencia Cefarea, e instruido nos preceitos da Milicia, escreveu

Regra militar offerecida ao Serenissimo Principe D. Theodosio Nosso Senhor com huma Relação que fez a Villa de Barcellos, depois que foy aclamado Rey, e Senhor Sua Magestade atè o 1 de Janeiro de 1642. Lisboa por Domingos Lopes da Rosa. 1642. 4.

P. MANOEL RODRIGUES, natural da Villa da Covilhã do Bispoado da Guarda, onde teve por Pays a Francisco Gonçalves, e Guiomar Rodrigues. Alisou-se na Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 27 de Dezembro de 1561 para Coadjuutor espirital. Na fatal peste do anno de 1569 que devastou grande parte de Lisboa, foy hũ dos charitativos instrumentos que Deos escolheo para livrar a muitas pessoas do contagio, não sómente nelle, mas no que abrazou Braga, e Coimbra no anno de 1599 não lhe causando horror a morte, para que entre tantos esgras preferisse a salvação das almas á sua propria vida. Cumulado de merecimentos partio a lograr o premio eterno em Coimbra a 20 de Setembro de 1612. Delle faz memoria o P. Antonio Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimbr.* Tom. 2. liv. 4. cap. 12. Escreveo

Relação da peste, que devastou a Cidade de Coimbra no anno de 1599, e do que obrui, e mais seus companheiros em soccorro dos apestados. Sahio impressa na Imag. da Viruid. assima allegada cap. 12. n. 6. atè 14. e cap. 13. n. 4. atè 12. e cap. 14. n. 4. atè 7. e cap. 15. n. 4.

Yy **MA-**

FR. MANOEL RODRIGUES, natural da Villa de Estremoz da Provincia Translagana donde passou á Universidade de Coimbra estudar Direito Civil no qual recebeu o grau de Bacharel se restituio á sua patria com grande fama de Letrado. Nella começou a exercitar o Officio de Patrono de Causas Forenses, e como fosse arguido por seu Pay de que não defendia os litigios em que a Justiça não era manifesta por cuja causa se privava de grandes lucros, attendendo mais aos dictames da sua timorata consciencia, que á conveniencia em que perigava a sua salvação se retirou para Castella, e na Provincia Capucha de S. Jozé recebeu o habito Serafico donde por graves molestias que padecia se transferio para a Provincia de São Tiago para ser não temente della immortal credito, mas de todo o orbe Serafico. Depois de jubilar em Theologia especulativa se applicou ao estudo da Moral, e Direito Canonico em que sahio tão eminente, como era no Civil, não havendo controversia grave assim no foro interno, como externo do qual não fosse eleito Juiz arbitro sendo os seus votos respeitados como Decisões, principalmente em a Universidade de Salamanca onde brillou com mayor intenção a sua literatura unida á grave modestia, e summa humildade que lhe conciliava universal respeito. Nunca quiz aceitar Prelazia na Religião por se não privar do continuo estudo em que achava a mayor deleitação. Foy muito observante dos severos preceitos do seu instituto servindo de estímulo aos seus domesticos, e de exemplar aos estranhos. Falleceu piamente em Salamanca em huma Terça feira 25 de Fevereiro de 1613 ás seis horas da manhã, quando contava 68 annos de idade, e 43 de Religião. Foy sepultado na tarde do mesmo dia com grande concurso da Universidade, Religioens, Collegios, e Nobreza. Fazem illustre memoria do seu nome Daza Chron. de S. Franc. Part. 4. liv. 4. cap. 33. Jurisconsulto y Theologo, y gran Maestro de Confessores. João Luiz Lopes Disc. Leg. y Theolog. p. 64. docto, y grave Ecclesiastico, y não inferior a outro alguno en el tino, y madurez con que trató las cosas morales. Fr. Manoel Leal Crisól. París. Exam. 5. n. 10. Famoso Theologo, e insigne Canonista.

D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. os muitos eferitos do P. Fr. Manoel Rodrigues. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 271. col. 1. Seraphici Ordinis decus maximum, doctissimus vir cum Juris Canonici, tum Theologiae, quam, quia moribus regulos praefinit, maiorem vulgo appellant. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lustr. Litter. lit. E. n. 69. Summa namque in illis (falla das suas obras) perspicuaque resolutio, magnum iudicium cum mira brevitate, & diligentia conjunctum, nec pietas inferior, ac modestia. Fr. João a D. Anton. Bib. Francisc. Tom. 1. p. 333. col. 2. Vir doctissimus fuit Juris Canonici, & Theologiae vulgo moralis appellatus. Theophil. Rayn. Tab. Chronolog. Auctor. celeb. ad an. 1595. Compoz

Questionum Regularium, & Canoniarum tom. tres, in quibus utriusque Juris, & privilegiorum Regularium, atque Apostolicarum Constitutionum novae, & veteris difficultates disperse, & confuse mirò ordine scholastico per quaestiones, & articulos elucidantur Prælati Ecclesiastici, & regularibus nec non iudicibus cuiuscunque Tribunalis, & utriusque Juris peritis, ac quibuscumque Ecclesiasticis Regularibus necessarii. Sahio o 1. Tomo Salmantica apud Joannem Ferdinandum. 1598. fol. O 2. ibi apud Andream Renaut. 1600. fol. O 3. ibi apud Didacum Clusio 1602. fol. Sahiaõ depois em 4. volumes. Turnomi 1609. Venetiis apud Beretium. 1611. fol. Colonia apud Petrum Henning. 1622. Antuerpiae apud Petrum, & Joannem Bollerios 1628. fol. 3. Tom. Lugduni apud Horatium Cardon. 1613. fol. Os Religiosos da reformada Provincia de S. André de Flandes fizeraõ hum Compendio desta obra disposta por Alfabeticos, e ordem Alfabetica, e sahio Antuerpiae apud Bellerios 1622. 8. & Coloniae Agripinae apud Petrum Henningum 1624. 24. e em outras partes. Outro Compendio mais diffuso compoz Fr. Jeronymo Rodrigues Franciscano sobrinho do Author que se publicou Lugduni apud Horatium Cardon. 1650. 4. grande de cuja obra, como de quem a fez se lembrou a Bib. Lusitana no Tom. 2. pag. 533. col. 2. No fim do 3. Tom. Quaest. Regular. Publicou

Nova collectio, & compilatio Privilegiorum Apostolicorum, Bullarum, &c. que in

III. mo Taliqui.

aliquibus Religionum codicibus dispersasunt, & sine ordine diffusa his congesta sunt, & quæ ab Urbano II. usque ad Clement VIII. concessa sunt, Regularibus disposita, & ordinata inveniuntur quibusdam remissionibus ad marginem, ex quibus curiosus lector facile percipiet quæ horum Privilegiorum in usu sint, quæ vero limitata, & moderata, & quæ demum sint omnino abrogata. Salmanticæ apud Didacum a Cusio 1605. fol. Lugd. apud Horatium Cardon 1609. 2. Tom. Duaci. 1613. & Antuerpiæ apud Belleros. 1623. fol.

Explication de la Bulla de la Cruzada, y de las clausulas de los Jubileos, y confessorios que ordinariamente suele conceder Su Santidad. Alcala por Juan Iniques de Lequeria 1589. 4. Barcelona por Onofre Gorrión 1591. 8. Lisboa por Alexandre de Siqueira. 1592. 4. Salamanca por Joaõ Fernandes 1594. 4. & ibi 1599. & ibi por Artus Taberniel 1602. e Valença por Juan Baptista Marcial 1610. 4. Sahio traduzida na lingua Latina por Bartholameu Camizal. Venetiis apud Variscum 1628. 4. Matriti com outros Tratados 1588. 8. Barcinone apud Sebastianum Matevad 1617. 4. Vertida na lingua Italiana por Julio Cesar Valentino Parocho de Carpineti em a Capanha de Roma. Venetia por Barezzi Barezzi 1610. 4. Addicionada por Vicente Ricci natural de Messina. Panormo 1622. 4.

Summa dos Casos de Consciencia por ordem alfabetica con un Tratado del orden Judicial que los Prelados y qualesquier Juizes Ecclesiasticos deben guardar en sus visitas. Desta obra fey duas Summas escrevendo na segunda muitas materias, que se não poderão comprehender na primeira. Sahio Barcelona 1596. 4. Salamanca por Andres Renaut. 1602. fol. 1. e 2. Tom. Lisboa por Antonio Alvares 1604. Barcelona por Lourenço Diu. 1407. 4. Alcala por Juan de la Naja. 1607. Salamanca por Diego Cusio. 1610. fol. 2. Tom. & ibi pelo mesmo Impressor 1612. fol. com otitulo de 3. y 4. Tom. de las obras Morales. Alcala por Juan de Lanaja y Quartener Impressor del Rey 1614. fol. 2. Tom. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1615. fol. Tom. 2. ibi pelo dito Impressor. 1616. fol. Valladolid por Pedro Fernandes de Cordova 1621. fol. 2. Tom. Sahio traduzido o 1. Tom. na lingua Latina por Bal.

Tom. III.

thazar do Canizal. Venetiis apud hzedes Georgii Varisii. 1613. 4. Duaci 1614. e Colonia apud Hierat. 1620. 4. Vertido em Italiano por Julio Cesar Valentino. Sessa 1609. Venetia por Pietro Maria Bertano 1613. 4. Esta obra, como a precedente da Bulla da Cruzada verteo no idioma Italiano o Mestre Fr. Basilio Campanella da Ordem dos Prégadores, e se publicou com o seguinte titulo.

Aggiunte & additioni a la somma di casi di concienza sopra l'explicatione de la Cruciatata del R.P. Fr. Emmanuele Rodrigues. Panormo par Angelo Orlandi, Decio Cytillo, e Francesco Ciotti. 1617. 4.

Exposicion sobre la Constitucion de Clemente VIII. de Largitione munerum. Conserva-se M. S. no Archivo da Provincia de S. Gabriel da Extremadura onde a vio Fr. Joan. á D. Antonio, como escreve no Tom. 1. da Bib. Franc. p. 334. col. 1.

Fr. MANOEL RODRIGUES, nasceu em a Cidade de Anvers, situada nos Estados de Flandes, de Pays Portuguezes, onde abraçou o instituto de Eremita de Santo Agostinho sendo Regente dos Estudos, e insigne Poeta Latino. Compoz Herodes Seviens. Drama Tragicum de Infanticidio. Antuerpiæ apud Joannem Gnobarum 1626. 8.

Rodericus fatalis. Tragedia Lovanii: 1631. 4.

Grammatica Angelorum mylicorum, sive labyrinthus Cryptographicus quo sibi mutui ejus artis periti occultos animi sui conceptus per litteras omni suspitione carentes multifariam tute, secrete, atque fideliter significare possunt. Antuerpiæ apud Gerardum Wolfichetium. 1639. 4.

Clarissimo, expertissimo que Domino D. Emmanuelli Gomes Medicinæ Domini Doctori Ode. Sahio no principio da exposição do primeiro Aforismo de Hypocrates feita em verso solto por este Medico Portuguez. Antuerpiæ apud Joannem Gnobbari 1643. 4. Fazem memoria deste Author Bib. Belgica: Tom. 1. pag. mihi 260. Joan. Hallevord. Bib. Curios. p. 67. col. 1. e Nicol. Ant. Bib. Hist. Tom. 2. p. 322. col. 2.

MANOEL RODRIGUES, natural do lugar de Teixeira em a Provincia da Beira, e creveo.

Relação do que succedeo na Provincia da Beira depois, que chegou D. Alvaro de Abbranches por Capitão General della, e do exercito, que assiste naquellas Fronteiras. Lisboa, por Antonio Alvares. 1641. 4.

P. MANOEL RODRIGUES, natural de Viana de Alvaro da Provincia Transagana, e filho de Simão Rodrigues, e Catherina Diaz. Ao tempo que contava dezafete annos de idade, e estudava Filosofia em Lisboa, recebeu a roupeta da Companhia de JESUS a 20 de Janeiro de 1642. Determinando conquistar almas para o Ceo passou á India no anno de 1647 sendo destinada para a sua cultura a vinha de Madure em que derramou copiosos suores pelo espaço de vinte annos regenerando com as aguas do baptismo innumeraveis almas, e evadindo de horribes perigos armados pelos idolatras até que foy lograr o premio de seus Apostolicos trabalhos em Goa. Defte Varão faz larga memoria *Imag. da virt. do Nov. de Lisboa.* liv. 4. cap. 33. e seguintes. Escreveo.

Carta ao Padre André Freire em que lhe dá noticia das suas Missoens. Parte della traz impressa o Padre Franco no lugar citado cap. 34. n. 2.

Carta em que relata os seus trabalhos. Impressa pelo Padre Franco no lugar assima allegado cap. 34. n. 9.

Carta escrita ao Padre André Freire sobre as suas Missoens. Impressa pelo Padre Franco. liv. 4. cap. 35. n. 14. e seguintes.

P. MANOEL RODRIGUES, Prefbitero Olyssiponense muito devoto do culto de Christo Sacramentado, principalmente quando he levado por Viatico aos enfermos. Escreveo.

Despertador Eucharistico no qual com exemplos, e razoes muy eficazes se persuadem a todas as pessoas, e em particular aos Irmãos do Santissimo a pontualidade, e preseteza com que o devem acompanhar quando sahe aos enfermos. Lisboa, por Miguel Mafnefel Impressor do Santo Officio, e da Serenissima Casa de Bragança. 1716. 8.

P. MANOEL RODRIGUES, natural de Lisboa, e filho de Belchior Rodrigues, e Anna Maria. Recebeo a roupeta de S. Filippe Neri na Congregação de Pernambuco donde voltando se perflhou em a da sua Patria a 13 de Julho de 1691, e nella diçou Filosofia com aplauso, e pregou com elegancia atrahindo pela sua natural benevolencia os affectos de todos áque o communicavao. Falleceo a 6. Julho de 1723. Traduzio da lingua Franceza em a materna, e fe publicou tem o seu nome.

Compendio de prodigios, e estímulo de devoção da Senhora Santa Anna composto de milagres que Deos Nosso Senhor fez pela Imagem da mesma Santa, que está na Cidade de Auray em Bretanha. Lisboa, na Officina Real Deslandesiana. 1710. 8.

Fr. MANOEL RODRIGUES, nascido na Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira a 25 de Novembro de 1697, sendo filho de Francisco Moreira Romão, e Jozefa Maria Pereira, e sobrinho do Doutor Pedro Moreira Comissario do Santo Officio, Deão, e Governador do Bispaado de Funchal. Quando contava treze annos passou da Casa de seus Pays para a de seu Tio o Capitão Manoel Netto Barreto morador no Rio de Janeiro. Estudou letras humanas no Seminario da Cachoeira com os Padres Jesuitas, e tal era a sua comprehensão que em anno, e meyo soube perfeitamente a lingua latina. No anno de 1716 assentou praça de soldado para a Nova Collo do Sacramento em o Regimento do Mestre de Campo Manoel de Almeyda de Castello-branco donde sendo ja cabo de esquadra, e fargento se alistou em outra mais nobre milicia vestindo o habito Serafico no Convento de Nossa Senhora da Assumpção em Buenos Ayres a 25 de Julho de 1718, e professou solememente a 26 do dito mez do anno seguinte. Estudou Filosofia no Convento de Cordova distante cento, e vinte legoas de Buenos Ayres, e hum anno Theologia. Acompanhou a Fr. Jozé de Cardenas quando vizitou a Provincia da Santa Fé. Não continuou a Cadeira pela intempestiva morte de seus Pays, sendo obrigado amparar tres irmaãs donzelas, e e orfãos. Restituido ao Rio de Janeiro nasceu

vegou para Lisboa onde mostrou o grande talento, que tem para o pulpito de que são fideis teilemunchas as seguintes produções.

Sermão na festividade do Coração de JESUS no Real Mosteiro de N. Senhora dos Martyres das Religiosas de Sacavem. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida. 1732. 4.

Turdes da Quaresma pregadas na Igreja das Chagas Freguezia dos homens do mar no anno de 1638. Lisboa na Officina Silviana da Academia Real. 1738. 4.

Sermão Panegyrico em acção de graças na solemne Festa, que pelas melhoras do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio fizeram os seus criados na real Capella de N. Senhora das Necessidades. Lisboa na mesma Officina. 1739. 4.

Sermão de acção de graças com Sacramento exposto no Convento de N. Senhora da Conceição de Religiosos Arrabidos pela melhoria do Muito Alto, e Poderoso Rey D. João o V. nosso Soberano. Lisboa, na mesma Officina. 1742. 4.

Sermão Panegyrico do Glorioso S. Luiz Rey de França. Lisboa, por Miguel Manesal da Costa Impressor do Santo Officio. 1746. 4.

Sermão de Acção de Graças na solemneidade consagrada ao glorioso S. Luiz Rey de França no dia em que celebrava a Igreja o glorioso Santo Elzeuário Rey de Ungria pelo prodigioso milagre de restituir a falla a Catherina Roza de Jesus. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno. 1748. 4.

Panegyrico Funebre nas Exequias do Muito Alto Poderoso, Fidelissimo Rey de D. João V. de Portugal celebradas pelos Religiosos Alemães na sua Igreja de S. João Nepomuceno em 31 de Outubro de 1750. Lisboa, por Miguel Manesal da Costa. 1750. 6.

MANOEL RODRIGUES ASSAFATE, filho de Vicente Rodrigues Assafate, e Brites Lopez maceo em a Villa de Abrantes, e na Parochial Igreja de S. João recebeu a primeira graça a 14 de Julho de 1700. Como desde a adolescencia se applicasse á Arte de Alveitaria deejando instruir aos que quizessem ser nella peritos, traduzio da lingua Castellhana em a Mater-

na, e em muitas partes addicionou.

Livro de Alveitaria compollo por Fernando Calvo, o qual repartio em 5 livros. No primeiro trata de hum Diccionario de muitas, e diverjas perguntas com suas respostas uteis para os novos professores pertencentes á definição do Cavallo, sua qualidade, membros, compleição, e mais feições. No segundo, e terceiro se trata das definições de muitas enfermidades, de suas causas, sinais, e remedios para reduzir ao verdadeiro estado de saude. No quarto se trata de hum notavel antidoto de muitas, e singulares receitas experimentadas pelo tradutor, e receitadas novamente por diferentes caracteres, de que usão os Medicos, e Cirurgioens reduzidas a certa quantidade de pezo, e medida. No quinto se trata da Botanica com as qualidades, e virtudes de unicas arvores, plantas, e ervas pertencentes á mesma Faculdade. fol. M. S. Estã prompto para a Impressão.

MANOEL RODRIGUES BOTE-LHO, Dezembargador na Relação da Augusta Cidade de Braga, e profundo Jurisconsulto pratico, e especulativo, como manifestou na obra seguinte, que se conserva M. S. na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafuens, que foy do Eminentissimo Cardeal de Sousa.

Remissiones Doctorum in Quintum Librum Ordinatus. Regiarum. fol.

MANOEL RODRIGUES, natural da Cidade de Elvas em a Provincia Transmontana insigne professor de Musica, e detristissimo tangedor de instrumentos cujos dotes depois de os exercitar em as Cathedraes da sua patria, e de Lisboa o habilitaraõ para Capellaõ da Capella Real onde pelo espaço de vinte annos tocou Harpa, e Orgão com admiracão universal deixando eternizada a sua sciencia musica, e instrumental na seguinte obra.

Flores da Musica, para o instrumento de Tecla, e Harpa. Lisboa, por Pedro Crasbeeck 1620. fol. Contém 24 Tentos, 3 de cada tom. 4 Sufanas todas diferentes sobre o mesmo Cantochoaõ. 4. *Pange lingua* sobre o Cantochoaõ de Breves em cada voz. 5. versos sobre os passos de *Ave Maris Stella*. Os 8 Tons em versos sobre o Cantochoaõ

chaõ em cada voz para *Magnificat*, e *Benedictus*. Kyrios, ou versos por todos os fere. Signos começando em C. Sol fa ut, e acabando em B. fa mi.

MANOEL RODRIGUES COELHO, filho de Antonio Rodrigues, e Maria Ferreira naceo em a Villa de Setuval, sendo bautizado na Parochial de S. Julião a 2 de Fevereiro de 1687. Aplicou-se á manipulação dos medicamentos, conhecimento da virtude das ervas, e plantas de que resultou fahir perito Boticario, e excellento Botanico como manifestão as obras, que publicou com o titulo seguinte.

Pharmacopœa Tubalense Chimico-Galenica 1. Parte, em que se faz não só huma reflexão physica, sobre os principios mixtos expondo depois a disfinição de ambas as *Pharmacopœas*, e as operaçoens em que se dividem com os objectos della inteiramente explicados, mas tambem se mostra hum Diccionario com muitas vozes, e termos de ambas as *Pharmacopœas*, e a explicação dos mais versados Synonimos com que em diversos Idiotismos se pedem os simples medicinaes, e finaliza com a indagação dos tres Reinos Animal, Vegetal, e Mineral com algumas obgeçoens propostas, e decididas ácerca dos medicamentos deste tão dilatado Imperio. Lisboa por Antonio de Sousa da Syva. 1735. fol.

Parte 2. que contém hum Tratado das mais usaes, e seletas composiçoens tanto dos antigos, como dos modernos, e ainda algumas que por occultas se não vulgarizaõ; com os calculos dos medicamentos purgantes, Narcoticos, e Mercuriaes, e tambem com as annotaçoens precisas, e necessarias para a sua mais perfeita manipulação. Lisboa pelo dito Impressor 1735. fol.

Parte 3. Está prompta com as licenças, para a Impressão, e está trabalhando na 4. Parte.

MANOEL RODRIGUES CORREA DE LACERDA, natural de Pernambuco no estado do Brasil, filho de Manoel Rodrigues de Lacerda, e D. Izabel Dias de Almeida. Deixando a patria com a virtuosa ambição de fazer progressos nas sciencias frequentou a Universidade de Coimbra, e depois de receber o grau de Mestre em Artes se formou na Faculdade de Di-

reito Pontificio no anno de 1741. O Illustrissimo Bispo de Leiria Dom Alvaro de Albuquerque o nomeou seu Secretario bastando esta eleição para credito da sua literatura, e inculpavel procedimento por ser feita por hum Prelado ornado de todas as virtudes Episcopaes. A applicação ás Sciencias feveras lhe não impedio a cultura das amenas, sendo muito perito na Poezia vulgar em que com elegancia summa, e admiravel enthuſiasmo compoz

Genethliaco, ou Natalicio augurado da Senhora D. Maria do Carmo e Noronha, filha Primogenita do Senhor D. Alvaro de Noronha, e da Senhora D. Tereza de Noronha successores da Illustrissima, e Excellentissima Casa dos Senhores Condes de Valldares. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca. 1741. 4. Consta de 74. Outavas.

P. MANOEL RODRIGUES LEITAM, naceo em Lisboa, sendo filho de Francisco Rodrigues, e Francisca Marques compentandolhe a graça na produção de tão grande filho a abundancia de bens, que lhe negou a fortuna. Aprendeo as letras humanas, e a lingua Latina na patria em que logo se admirou a alta comprehensão do juizo, e profunda madureza do talento. Na Athenas Comimbriense se applicou a ambas as Jurisprudencias em que recebeu as insignias doutoraes. Admittido a Collega do Real Collegio de S. Paulo a 24 de Julho de 1662, illustrou varias Cadeiras com o seu Magisterio, como fora a de Clementinas em 1664 a do Sexto igualado á do Decreto de cuja propriedade tomou posse a 29 de Julho de 1666. Da especulação da Jurisprudencia passou á pratica onde mostrou ser igual a reidão do seu animo á perspicacia do seu juizo. Ocupou os lugares de Dezembargador do Porto, da Casa da Supplicação, com exercicio a 9 de Outubro de 1666, o dos Aggravos a 11 de Fevereiro de 1668. Deputado da Fazenda, e Estado da Serenissima Rainha Dona Maria Francisca Izabel de Saboya, Ouvidor Geral das suas Terras, do Conselho del Rey, Ouvidor do Priorado do Crato, Provedor das Capellas de D. Afonso IV., e Vereador do Senador de Lisboa, em cuja occupação que naquelle tempo administravaõ os Cavalheros da primeira grandeza, e Ministros

tros da mais ditincta litteratura, mostrou summa independência em beneficio publico extinguindo muitos abuzos q̃ introduzira o vil interesse de algumas pessoas que por varias vezes o quizerão privar da vida, e para que nunca se suspeitasse q̃ na severidade com que procedia, se occultava utilidade propria até dos emolumentos do lugar se abstinha mandado ao Thezoureiro do Tribunal os repartiſſe com os pobres. A recta administração praticada em tantas occupaçoens o habilitou para que o Principe D. Pedro o nomeasse Deputado da Mesa da Conſciencia, e Secretario de Estado, cujas incumbencias heroicamente regeitou. Considerando que a multidão de negocios politicos o divertia da contemplação da eternidade se recolheo á Congregação do Oratorio novamente instituida pelo apostolico espirito do V. P. Bartholomeu do Quental vestindo a roupeta a 25 de Dezembro de 1675, e celebrando a primeira Missa quando cumprio hum anno de Congregado. Neste sagrado domicilio não deixava o Principe Regente de o consultar sobre materias graves em que era interessada a Monarchia, e como os annos creciaõ os merecimentos o nomeou Arcebispo de Goa, e da Bahia, como tambem Bispo Cortezão, e Mestre da Serenissima Infanta D. Izabel Jozeſa, e ultimamente Bispo do Porto. A todas estas dignidades com que o lizongeara a vaidade humana resistio constite confessando que era incapaz para as exercitar, e indigno para as merecer, e como os negocios seculares lhe roubavaõ grande parte do tempo que queria empregar nos exercicios da Congregação começou a meditar o modo por onde se retiraria da Corte por ser sempre o seu clima nocivo á cultura da virtude. A esta resolução como tão santa condescendo a Divina Providencia permitindo que viesse a Lisboa o V. P. Balthezar Guedes piissimo Fundador do Recolhimento dos mininos Orfãos da Cidade do Porto, a pedir ao V. P. Bartholomeu do Quental alguns dos seus Congregados para fundarem na Casa dos Mininos Orfãos, e sendo eleito para esta empreza o P. Manoel Rodrigues Leitaõ, he incrível o jubilo que recebeu o seu coração de se lhe abrir a porta para sair da Corte onde vivia com grande inquietação do seu espirito. Chegando ao Porto com o P. João Lobo a 15 de Ju-

lho de 1680 se hospedou em o Palácio do Bispo D. Fernando Correa de Lacerda com quem sempre conservara estreita amizade. Alcançada faculdade dos Vereadores da Cidade do Porto fundou a Congregação no sitio da Ermida de Santo Antonio lançando as roupetas a tres Sacerdotes, e hum leigo em 18 de Dezembro de 1680, e para mayor authoridade desta funcão prégou o Bispo D. Fernando Correa de Lacerda concorrendo com generosa liberalidade para o novo edificio. Não usou de menor profuzaõ seu successor no Bispoado o Illustrissimo D. João de Sousa dizendo a primeira Missa, quando se mudou o Noviciado no qual deu a Sagrada Communhaõ aos Noviços, benzeo hum cubiculo, e deu faculdade para que o Fundador benzeſſe os mais. Todo o tempo que lhe sobejava das occupaçoens domesticas o occupava em compor animos discordes, e litigios antigos com intento de que ardelle nos peitos de todos huma sincera charidade com que mutuamente se amassem, e como era ornado de prudente juizo correspondiaõ felizmente os effeitos ás suas diligencias. Resoluto ElRey D. Pedro de não passar a segundas vovas pela morte da Rainha Dona Maria Francisca Izabel de Saboya, foy chamado do Porto para o dissuadir desta determinação tão prejudicial á Monarchia confiando-se da sua actividade a conclusaõ de negocio tão arduo em que ElRey persistia inflexivel. Entrou pelo Palácio do qual heroicamente fugira, e com a efficacia das suas palavras obrigou a ElRey a ceder da renitencia em que permanecia. Concluido negocio de tão altas consequencias se restituiu sem demora ao Porto, e tendo estabelecida a sua fundação com quatrocentos e sessenta mil reis consignados na Alfandega da Cidade do Porto por ElRey D. Pedro Protector da nova Congregação foy acometido de huma supressão a 30 de Junho de 1691. que ao terceiro dia degenerou em febre maligna, e prevendo o perigo recebeu com summa piedade os Sacramentos, e feitos todos os actos de Catholico, e religioso espirito ás onze horas da manhã 10 de Julho de 1691. Foy universalmente sentida a sua morte clamando hums, que morrera o Santo, outros que acabara o Pay dos Pobres. Celebraraõ-se sumptuosas Exequias á sua memoria em que assistio senta-

do no seu folio o Illustrissimo Bispo D. João de Sousa com todos os Prelados das Religioens, Dezebargadores da Relação com o seu Chanceler o Dezebargador Sebastião Cardezo de Sampayo. Foy muito observante do seu Instituto, afavel com os subditos, compassivo com os pobres, frequente na Oração, e tão humilde que ordenou no seu Testamento, que no seu funeral se não fizesse a menor pompa. As suas profundas letras, que se estendião pelas Jurisprudencias Canônica, e Civil, Historia Ecclesiastica, e Secular forão aplaudidas pelos mayores Varoens do seu tempo deixando parte dellas eternizada na doctissima obra, que compoz por ordem da Corte respondendo a D. Francisco Ramos del Mançanõ Cathedratico de Prima de Salamanca, que escreveo contra o provimento dos Bispos de Portugal, a qual foy impressa trinta, e quatro annos depois da morte do Author, com o Titulo seguinte.

Tratado Analytico, e Apologetico sobre os Provimentos da Coroa de Portugal. Lisboa: na Officina Real Deslandesiana. 1715. fol. & ibi na Real Officina Sylviãna 1750. fol.

Discurso sobre o Direito de mandar Missionarios ás Conquistas. fol. M.S.

De Gubernatoribus Cathedralium Vacantium ad Text. in Cap. Quoniam factus ult. 61. Dist. Dicto esta postilla sendo Lente da Universidade.

Fazem delle larga menção D. Jozé Barboza *Mem. do Coll. Real de S. Paulo* p. 211. e seguintes, e no *Archiv. Lusit.* pag. 53, e seguinte. D. Antonio Caer. de Sousa *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 7. pag. 138. *Ministro de huma profunda litteratura, e eloquencia,* e pag. 480. *Varão eminente em letras, e costumes dotado de eloquencia, e igualmente desenterejado.*

MANOEL RODRIGUES MARTINS, Bacharel na Faculdade de Theologia. Traduzio da lingua Castellhana do Padre Bento Remigio Noydens Clerigo menor em a Portugueza.

Practica de Exorcizmas, e Ministros da Igreja. Coimbra por João Antunes: 1718. 4.

MANOEL RODRIGUES NAVARRO, natural da Villa de Moura em a Provincia Translagana filho de Simão Rodriguez. Foy insigne Professor de Direito Celareo em a Universidade de Coimbra onde recebido o grão de Doutor regentou a Cadeira de Instituta a 13 de Mayo de 1591., do Codigo a 4. de Março de 1596, dos tres livros em 16 de Abril de 1597., do Digesto Velho a 20 de Outubro de 1602., e de Vespere a 4 de Dezembro de 1608. Depois de illustrar a Universidade de Coimbra com o seu magisterio o exercitou com igual aplauso em as Universidades de Bolonha, e Napoles onde dictou.

Ad celebra Scevole responsum in L. qui Rome anno 1622

Ad L. Gallus de liberis, & posthumis. anno 1623.

Ad Rubric. & L. 1. ff. de acquirenda, vel omittenda possessione. anno 1625.

Ad Rubric. ff. de Verborum obligation. & L. Nemo pot. 11. vers. de legatis primo.

Ad Tit. de Usucapionibus. Dictada quando regentou a Cadeira de Vespere.

MANOEL RODRIGUES DA OBE-
DIENCIA, natural de Villa-Flor em a Provincia Translagana insigne professor de Alveitaria. Escreveo.

Regras, e frutos da Alveitaria fol. M.S.

MANOEL RODRIGUES DA SYLVA, celebre professor de Jurisprudencia pela qual mereceo grandes estimacoes em a Universidade de Salamanca onde por muitos annos exercitou o Officio de Advogado de Cauzas Forenses. Para fazer patente o thesouro de doutrinas, que estava depositada na sua memoria. Escreveo.

Commentarii in regiam Pragmaticam editam Matriti anno 1616., que hodie est Lex 10. tit. 15. lib. 4. novæ recopilationis, & repetitur L. 9. Tit. 20. lib. 6. ejusdem recopilationis secundum novissimam impressionem circa salaria familiarium, & aliorum infervientium Prelatis, Consiliariis Regij, Magistratibus, & aliis proceribus. Salmanticæ apud Didacum Cosio 1655. fol.

Da obra, e do author se lembra Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 171. col. 2.

Fr.

FR. MANOEL DE SANTA ROZA DE VITERBO. Naceo em a Villa de Aljubarrota do Patriarchado de Lisboa em o anno de 1666. sendo filho de Amaro Joao Preto Juiz dos Orsaos da mesma Villa, e de sua mulher Helena Amada. Dotado de voz clara, e sonora entrou pupillo na Religiao Serafica onde aprendendo as letras humanas, sahio tao conlumado Latino, que foy admittido ao Noviciado no Convento de S. Francisco de Alenquer a 17 de Novembro de 1682. Nas sciencias escholasticas fez taes progressos, que dictando Filosofia no Convento de Guimaraens foy eleito Mestre de Theologia no anno de 1702. a qual leo por espaco de doze annos em o Collegio de S. Boaventura de Coimbra com tanto aplauso dos Cathedraicos como se manifestava em todas as ocazioens, que argumentava unindo a subtilza com a jococidade com que se fazia plauzivel a todos os ouvintes. Foy Guardiao do Collegio de S. Boaventura, e Confessor do Mosteiro das Religiosas de Santa Anna de Lisboa Falleceo no anno de 1722. quando contava 56 annos de idade, e 40 de Religiao. Compoz.

Sermão do Glorioso Patriarcha S. Domingos, pregado no seu Convento da Cidade do Porto em 4 de Agosto de 1696. Coimbra por Jozé Ferreira Impressor da Universidade, e do Santo Officio. 1698. 4.

Horæ Seraphicæ Immaculatæ ac semper Virginis Mariæ ex Seraphici Doctores D. Boaventuræ opusculis desumptæ. Conimbricæ apud Joannem Antunes. 1711. 12.

Familia dos Amados historizada. Depois de estar impressa esta obra no Collegio das Artes de Coimbra se recolheo por razoes politicas.

P. MANOEL DE SA^a, irmao do Doutor Balthezar de Sá Ouvidor do Duque de Florença, e depois do Arcebispo de Braga D. Joao Affonso, naceo em a Villa de Conde da Provincia da Beira. Seguindo os vestigios do Padre Luiz Goncalves da Camara de quem fora Pagem, se alistou na Companhia de Jesus em o Collegio de Coimbra a 27 de Abril de 1545., e fez a proffissao do quarto voto a 2 de Novembro de 1559. Com tal excessso se lhe anti-

Tom. III.

cipou a viveza do discurso ao curso da idade, que contando dezoito annos ensinou publicamente Filosofia em a Universidade de Gandia de cuja faculdade foy ao mesmo tempo Mestre do Duque de Gandia D. Francisco de Borja, que depois deixando heroicamente o seculo illustrou com os rayos da sua santidade o dilatado ambito, que em todo o mundo occupa a religiao da Companhia. Passando no anno de 1557 a Roma deu a conhecer, que era igualmente versado nas difficuldades da sagrada Escriitura, como da Theologia Escholastica explicando o Profeta Oseas, e a primeira da segunda do Angelico Mestre Santo Thomaz. No anno seguinte sahindo eleito Geral o Padre Diogo Lainez sustentou por espaco de outros dias Conclusoens de toda a Theologia com admiracao dos Principes do sagrado Collegio, e dos mais celebres Varoens, que forao expectadores desse litterario combate. Nesta grande Corte exercitou muitos annos o officio de Pregador em cujo ministerio se empenhava a converter os coraçoens, e nao adular os ouvidos. Sendo tao notoria a profunda sciencia, que tinha das Escripturas lhe cometteo S. Pio V. a correcao da Biblia, que depois por ordem do mesmo Pontifice se imprimio. De Roma passou a Milao para fundar o Collegio da Companhia onde colheo grande fruto com as suas declamaçoens Evangelicas. Voltando a Roma partio a visitar o Sanctuario do Loureto donde passou a Genova cujos habitadores concorrerao movidos da fama do seu talento a consulta-lo em graves controversias de que era constituido arbitro para a sua decisao. Sentindo-se oprimido de achaques se retirou para o Noviciado de Arona na Diocese de Milao onde adoeceo de tercans, que degeneraoo em quartans pelo espaco de sinco annos no fim dos quaes recebidos os Sacramentos espirou com summa piedade a 30 de Dezembro de 1596. quando contava 65 annos de idade, e 50 de Companhia. Aplaudem o seu nome Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 272. col. 1. *doctrinæ, pietatisque opimis editis fructibus primitivæ Societatis clarum vixit exemplar. Bib. Societat. p. 193. col. 2. vir fuit inter illustres nostræ Societatis homines emens, ut vere primitivus Spiritus habuisset, atque ab ipso nostrum omnium parente Ignatio*

Zz

cio, pietatem exfuxisse apparet. Franco Imag. da Virt. do Nov. de Coimbra Tom. 2. liv. 3. cap. 29., e pag. 624. Nas sciencias era admiravel. Tellez Chron. da Comp. de Jef. da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 1. cap. 39. n. 6. de excellente habilitade, e talento; e n. 9. infigne Doutor, e excellente Prêgador. Gravesson Hist. Ecclef. Tom. 7. pag. mihi 123. inter infignes Societatis Jefu Theologos celebres. Vir fuit eloquentia, & eruditione conspicuus. Cienfuegos Vida del Santo Borja liv. 3. cap. 6. 2. 1. de rara viveza de ingenio, conio reconoce o y el orbe litterario, la abundancia fertil de doctrina, y de difcurfo, la concision de voces en eftilo elegante y clara, tan fucinto, y tan puro como fu Apellido; cada fentencia, y a un cada palavra un diamante con muchos brillos y mucho fondo en poco cuerpo; merecieron que le comparaffe la eloquentia a la inmensidad profunda de el Rio Marañon en a quel sitio onde estrecha toda la prefumpcion, y magestad de casi ochenta leguas de boca a tan breve arrebatado diftito, que casi se puede abanzar de un salto hallando-se en el la profundidad fin latitud. Ribadan. Cathol. script. S. J. pag. 413. Per totos quinquaginta annos mirabiles in virtute, & literis fecit profectus bonitate nature, ingenii magnitudine, animi contentione, assiduitate studii in omni disciplinarum genere diligentissime versatus est... nullum denique prætermisit litterarum exercitationis genus, quod magna religione doctrina, industria, non coluerit. Lelong. Bib. Sacra. pag. mihi 580 col. 1. Trium linguarum peritus in adornandam Romanam Septuaginta editionem operam suam contulit. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lust. Litter. lit. E. n. 71. Vir plane doctus, & eruditus, sed maxime pius & morum candore, & sinceritate clarissimus Orland. Hist. Societat. Jef. Part. 3. lib. n. 23. & lib. 5. n. 41. & lib. 7. n. 27. Nat. Alexand. Hist. Ecclef. ad fecul. XV. Tom. 8. pag. mihi 188. inter infignes S. J. Theologos celebres. Silos Hist. Cler. Reg. Tom. 1. lib. 13. pag. 333. Fr. Lud. à Concept. Exam. ver. Theol. Moral. Part. 1. Trat. 1. caf. 1. n. 3. doctissimus. Miræus Chron. ad ann. 1596. Beyerlinck. Opus Chronol. ad ann. 1595. Inbonati Bib. Lat. Hab. pag. 38. n. 145. Richard. Simon Hist. Critiq. du vieux Testam. liv. 3. cap. 11. Compoz.

Scholia in IV. Evangelia ex selectis veterum Patrum Sententiis collecta. Antuerpiæ ex Officina Plantiniana 1596. 4. Venetiis apud Joannem Baptistam Ciotum. 1602. 4. & Lugduni apud Horatium Cardon 1620. 4. Coloniae 1620. 4.

Notationes in totam Sacram Scripturam quibus tum difficiles loci, tum varie ex Hebræo, Chaldeo, & Græco lectiones miræ brevitæ, & vix nisi longo usu Sacre Pagine subactis lectoribus percipiendi explicantur. Antuerpiæ ex Officina Plantiniana Balthazaris Moreti. 1558. 4. Lugduni 1609. fol. Coloniae apud Kinchium 1610. 4. Antuerpiæ 1624. 4. juntamente com as Notas dos Padres João de Mariana, e Jacobo Tirino Jesuitas. Parisiis sumptibus Michaelis Solis, Mathæi Guillemoet, Dionisii Dochet, & Antoni Bertier 1643. fol. Lugduni apud Laurentium Anisson 1651. fol.

Aphorismi Confessoriorum ex Doctorum sententiis collecti. Venetiis 1595. 12. Antuerpiæ apud Joachimum Tragnesium 1555. Matriti apud Ludovicum Sanchez 1601. & ibi apud Petrum Madrigal 1601. Barcinone apud Jacobum a Cendrat 1601. 12. Coloniae apud Joannem Corbium 1612. 16. Parisiis 1609. Antuerpiæ apud Petrum, & Joannem Bellerum 1615. 12. com notas de André Victorello Brixie apud Bartholomeum Vincentium 1609. Lugduni apud Joannem Pilehote 1622. 24. Romæ apud hæredes Bartholomæi Zanotti 1624. 26. & ibi apud Joannem Baptistam, & Antonium Bozzolum 1616. 12. Rhotomagi 1655. Taurini 1619. 8. Venetiis apud Antonium Bertandum 1611. 12. Consta do Prologo desta edição, que no espaço de tres mezes se fizeraõ tres impressões, e em alguns dias se vendiaõ em cada hum cem exemplares. Romæ apud hæredem Bartholamei Zanneti. 1624. 16. Duaci apud Balthazarem Bollero 1627. 24.

Vida del V. Padre Fr. Juan de Texeda de la Orden de S. Francisco. Foy este Servo de Deos Confessor de S. Francisco de Borja cujo original conservava em seu poder o Padre Julio Nigronio Jesuita como escreve Comment. Reg. S. J. Tit. 1. n. 14.

P. MANOEL DE SA, naceo no lugar de Peredo termo da Villa da Torre de Moncorvo em a Provincia Transmontana

tana a 22 de Março de 1658, onde teve por Progenitores a Antonio Cabral de Mesquita Capitão mór da Villa da Alfandega da Fé, e Ursula Diniz. Frequentando na idade de desafete annos a primeira Classe do Collegio de Braga dos Padres Jesuitas se acendeo no virtuoso dezoito de seguir este instituto, e precedendo o exame da sua capacidade, e madureza da sua eleição vestio a roupeta em o Noviciado de Coimbra a 13 de Fevereiro de 1675 onde praticou exactamente os preceitos religiosos. Admittido á profissão dos tres votos simples a 14 de Fevereiro de 1677 passou para o Collegio de Evora onde aprendeo Poetica, e Rhetorica, como tambem Filosofia, em que salio egregiamente instruido. Alcançada faculdade dos superiores partio para a India a proseguir a cultura Evangelica, da qual fora primeiro Agricultor S. Francisco Xavier, e sahindo de Lisboa a 2 de Abril de 1680 com desanove companheiros chegou felizmente a Goa onde consumados os seus estudos dictou letras humanas, e Filosofia de cuja faculdade não somente teve por ouvintes os seus domesticos, mas particularmente instruiu nella ao Governador do Estado D. Rodrigo da Costa. Por outro annos continuos leu Theologia Escholastica, e Moral com grande opiniaõ da sua litteratura. Não se coarctou o seu talento ás difficuldades Theologicas extendeu-se pela dilatada esfera de hum, e outro Direito, e da feliz uniaõ de tantas sciencias se seguio ser consultado como Oraculo de todo o Oriente. Para o ministerio do pulpito o ornou a natureza de todos os dotes imitando com tão vivas cores ao P. Antonio Vieira Principe da eloquencia Ecclesiastica, que muitas vezes se equivocava a copia com o Original. Eleito Proposit da Casa Professa de Goa experimentaraõ os subditos benevolencia de Pay, e sendo Parocho das Igrejas de Sanquali, S. Thomé, e Murugão na Ilha de Salcete tiveraõ os pobres nas suas necessidades oportuno remedio chegando algumas vezes a privar-se da cama, e alimento para os socorrer. No Reino do Sunda fundou hum Templo á Condição de MARIA Santissima, e converteo innumeraveis almas ao conhecimento do verdadeiro Deos. No espaço de 28 annos que exercitou o lugar de Deputado do

Tom. III.

Santo Officio em que fora creado no anno de 1700 pelo Illustrissimo Inquisidor Geral D. Fr. Jozé de Alencastre deu a conhecer o vigilante ardor da conservação da Fé pura, e da reforma dos costumes licenciosos. Não foy menor o seu zelo em obsequio do Estado valendo-se os Vice-Reys do seu prudente conselho para a conclusaõ das mayores emprezas. Acompanhou ao Conde de Alvor na jornada de Pondá, e na expedição á Ilha de Santo Eilevaõ contra as altmas do Sevagi onde tanto se expoz ao perigo que huma bala de espingarda lhe levou o barrete, e outra o ferio em huma coxa. O Vice-Rey Conde de Villa-Verde, depois Marquez de Anjeja o mandou á China porém não passando de Macaõ servio ao Estado em Malaca, Batavia, Columbo, e Ilha de Ceilaõ tratando com os Olandezes possuidores destas terras negocios muito convenientes á Nação Portugueza. Com o caracter de Embaixador ao Graõ Mogor, foy mandado pelo Vice-Rey Caetano de Mello e Castro para celebrar perpetua paz com este poderosissimo Principe da Asia, mas não chegou a Agra sua Corte por ser preso pelos Barbaros por espia, e esteve condemnado ao patibulo, se o não livrara hum mouro que tinha favorecido em Goa. Tanta era a estimacão que Caetano de Mello fazia da sua pessoa, que partindo para Portugal o elegeo por Confessor, e chegando felizmente a Lisboa a 4 de Novembro de 1709 nella recebeo os applausos devidos ao seu grande talento. Certificado o nosso Monarcha dos seus merecimentos o nomeou Patriarcha de Etiopia a 4 de Abril de 1709, e sahindo de Lisboa com seis Missionarios chegou a Goa, onde foy recebido com a veneracão que lhe conciliaraõ as suas acoções illustradas com a nova dignidade. Com o mesmo diavello proseguia nas emprezas que lhe commetiaõ os Vice-Reys Francisco Jozé de Sampaio, D. Luiz de Menezes, Conde da Ericeira, e Joaõ de Saldanha da Gama mostrando sempre ardente zelo, invencivel animo, e coracão heroico. Instituida a Academia Real da Historia Portugueza foy eleito Academico Supranumerario de cuja eleição expressou o agradecimento em huma carta escrita a 29 de Janeiro de 1722 ao Secretarios da Academia o Excellentissimo Conde de Villar-

Zz ii

Mayor

Mayor Manoel Telles da Sylva depois Marquez de Alegrete. Segunda vez deixou Goa partindo para Portugal em o anno de 1727, onde chegou a 18 de Dezembro tendo estimado das primeiras Pessoas pela sua discreta conversação, e prudente juizo. Passados poucos dias de assistencia no Collegio de Santo Antão, foy affaltado de huma arrebatada doença maligno effeito do veneno que bebeo na India, ou por erro da ignorancia, ou por industria da malicia. Conhecendo a gravidade do perigo recebeo o sagrado Viatico de joelhos em o seu cubiculo, e a Extrema Unção com tal accordo que respondia ao Sacerdote, que lha administrava. Ultimamente resignado catholicamente entregou o espirito a Deos em 22 de Abril de 1728, quando contava 70 annos, e hum mez de idade, 53 de Companhia, e 19 de Patriarcha nomeado. A sua memoria dedicou hum largo, e elegante Panegyrico o R. P. D. Manoel Caetano de Sousa Pro-Commissario da Bulla da Cruzada, e Censor da Academia Real o qual nella recitou, e sahio publico na *Collecção dos Documentos da mesma Academia do anno de 1727*. Faz menção da sua pessoa o Padre Antonio Franco *Imag. da Virt. do Novici. de Lisb. p. 975*.

Compoz

Sermoes varios, pregados na India a varios Assumptos. Lisboa, por Antonio Pedroso Galvão. 1710. 4.

Relação da expedição do Vice-Rey Francisco Jozé de Sampaio contra o Angariá. M. S. 4.

Historia do memoravel cerco de Mombaca onde se relata a morte do Vice-Rey Francisco Jozé de Sampaio, succedida em 12 de Julho de 1723. 4.

Estas duas obras remeteo á Secretaria da Academia Real em que desempenhava a merecida eleição que fizera de seu Collega; e se conservava M. S. na mesma Secretaria.

FR. MANOEL DE SA^{te}. Naceo em Lisboa em o 1. de Janeiro de 1674, sendo filho de Diogo de Sá, e Paschoa do Espirito Santo. Abraçou o instituto Carmelitano em o reformado Convento de Santa Anna da Villa de Collares a 8 de Setembro de 1689, e professou solemnemente a 10 do dito mez do anno seguinte, quando con-

tava 16 annos, e nove mezes de idade. Estudadas as sciencias necessarias para a instrução de hum perfeito Regular, mereceo possuir os lugares de Ex-Provincial, Distinguido perpetuo, Chronista da sua Ordem, Qualificador do S. Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Consultor da Bulla da Cruzada. Sendo eleito Academico Supranumerario da Academia Real da Historia Portugueza applicou grandes disvelos em obsequio da sua Provincia, fazendo patentes os Varoens insignes que a illustra- raõ nas Cathedraes, Pulpitos, e Cadeiras, como tambem aquellos que com as suas penas immortalizaraõ o nome gravado no frontispicio das suas obras. Falleceo no Convento patrio a 26 de Março de 1735, quando contava 62 annos de idade, e 45 de Religião. Delle fazem menção Marañoni *Thesaur. Paroch.* Tom. 2. p. 239. col. 1. intitulando-o *eruditissimus*, e o P. Manoel Caet. de Sousa *Cathal. dos Bisp. de Portug.* p. 40. *diligentissimo Academico*, e p. 108. *nas suas nunca bastantemente louvadas Memorias Historicas*, e na *Exped. Hisp. Sanct. Jacob.* Tom. 2. p. 1317. n. 345. *diligentissimum; & prudentissimum authorem*. Compoz

Memorias Historicas dos Illustrissimos Arcebispos, Bispos, e Escritores Portuguezes da Ordem de N. S. do Carmo reduzidas a ordem Alfabetica. Lisboa na Officina Ferreiraiana 1724. 4.

Memorias Historicas da Ordem de N. S. do Carmo da Provincia de Portugal. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva, Impressor da Academia Real 1727. 4.

Triunfo Carmelitano do Real Convento do Carmo de Lisboa na Canonizaçõ de S. João da Cruz, Religioso professo da Obervancia no seu Convento de S. Anna de Medina, e depois Pay da Reforma Carmelitana. Lisboa por Miguel Rodrigues 1727. 4. Sahio sem o seu nome.

Memorias Historicas Panegyricas, e Metricas do sagrado culto com que no Real Convento de N. S. do Carmo de Lisboa se celebrou a Canonizaçõ do Glorioso Doutor S. João da Cruz. Lisboa pelo dito Impressor. 1728. 4.

P. MANOEL SANCHES, natural de Lisboa, onde recebendo a roupeta de S. Philippe Neri na Congregação do Oratorio a 29 de Junho de 1675, foy profundamente douto na Theologia Moral, que ensinou muitos annos aos seus domesticos. Deixando a Congregação por justificadas causas conservou a mesma modestia, e gravidade que tinha quando era Congregado praticando os mesmos exercicios com que fora educado em tão virtuosa palestra. Para instrucção dos Ecclesiasticos abriu palestra de Theologia Moral, de cujo magisterio sahiraõ muitos capazes de administrarem os Sacramentos. Cheyo de annos falleceo na patria.

Compoz

Semana Santa. Lisboa, na Officina Real Deslandesiana. 1710. 8.

Ex purgatorium Theologiæ Moralis in quo omnes Theologiæ Moralis materiæ purgatae fecer exponuntur. Ulyssipone ex Officina Regali Deslandesiana 1715. 4. & ibi apud Petrum Ferreira. 1723. 4. mais addicionado.

Fr. MANOEL DOS SANTOS, alumno da preclarissima Ordem dos Prégadores, o qual inflamado com o zelo da salvação das almas que viviaõ sepultadas no abyssmo da idolatria passou á India Oriental no anno de 1593 com cinco companheiros de que era Vigario Geral Fr. Francisco de Faria. Havendo com incantável zelo promovido a conversão da gentildade voltou a Portugal por terra dirigindo a jornada por Babilonia, donde foy a Jerusalem, Veneza, e Roma até chegar a Lisboa, da qual compoz

Curioso Itenerario. M. S.

Esta obra estava prompta para a Impressão como afevera Fr. Joaõ dos Santos *Etiop. Orient.* liv. 3. cap. 14. Della como de seu Author se lembraõ Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. p. 284. e o moderno addicion. da *Bib. Geog.* de Antonio de Leão Tom. 3. col. 1713.

Fr. MANOEL DOS SANTOS, natural de Lisboa, filho de Joaõ Vicente, e Paula dos Santos. Professou o sagrado instituto da Illustrê Ordem de S. Domingos no Convento de Azeitão a 16 de Julho de 1709 onde aprendidas as sciencias escholasticas

se dedicou ao ministerio do pulpito em que se distinguio dos seus domesticos. Publicou com o nome do P. Antonio dos Santos seu irmão.

Tiara Pontificia dividida pelos Mysterios do Rosario nas Canonizações do Filho de Deos, e de Sua Santissima Mãe no Soberano Titulo da Senhora do Rosario. Lisboa; por Antonio Pedroso Galvão. 1727. 4.

MANOEL DOS SANTOS, natural de Lisboa Presbytero, e Licenciado na Faculdade dos sagrados Canones pela Universidade de Coimbra. Para o ministerio do Pulpito o dotou a natureza de particular genio com que conciliou aplausos não vulgares, sendo as primicias do seu elto concionatorio as seguintes produções.

Oração Panegyrica da gloriosa Virgem, Doutora, e Martyr S. Catherina, pregada em dia dos Santos Inocentes na Igreja N. S. da Victória de Lisboa. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida. 1733. 4.

Sermão da Virgem, Doutora, e Martyr S. Catherina, pregado na Capella da Senhora da Consolação de Lisboa. Coimbra por Antonio Simoens Ferreira 1734. 4.

Fr. MANOEL DOS SANTOS, nasceu em Lisboa sendo filho de Antonio Ferreira, e Maria da Sylva. Na idade da adolescencia entrou na Religião de S. Paulo primeiro Ermitão professando solemnemente no Convento do Santissimo Sacramento de Lisboa a 27 de Janeiro de 1686. Aprendeo a Arte de contraponto com o insigne Antonio Marques Lesbio Mestre da Capella Real do qual se fez larga memoria em seu lugar, bastando este discipulo para immortal credito do seu magisterio pois chegou a ser entre os professores da Musica o mais perito assim pela novidade das ideas, como collocação das vozes sempre regulada conforme os preceitos da Arte com que dispunha as suas composições. Nos mais celebres Templos da Corte se ouviaõ com admiracão as sonoras produções da sua penna principalmente em a Capella Real precebendo annualmente como seu Compositor sessenta mil reis de ordenado. Não foy menos estímulavel a sua habilidade na destreza com que tangia organo arebatando pelos ouvidos a attenção dos mais insignes tangedores. Falleceo

leceo no Conventro patrio a 19 de Setembro de 1737. Das muitas obras musicas, que compoz merecem o primeiro lugar.

Texto das Paixoes da Domingo de Ramos, Terça, Quarta, e Sexta feira da Semana Santa a 4. vozes.

Licoes de S. Agostinho, e S. Paulo das Matinas da Quinta feira, Sexta, e Sabbado da Semana Santa. a 8.

Responsorios das Matinas da Quinta feira, Sexta, e Sabbado da Semana Santa. a 8.

Miserere mei Deus. a 3. Coros.

Te Deum Laudamus. a 3. Coros. Foy compozto, e cantado na Capella Real, quando no anno de 1708 foy nella recebida a Serenissima Rainha D. Mariana de Austria.

In exitu Israel de Egypto. a 4. vozes de estante.

Beatus Vir. a 8. vozes de Prolação maior.

Vilhançicos da Conceição, Natal, e Reis a 8. vozes para se cantarem na Capella Real nas Matinas destas Festiuidades.

Fr. MANOEL DOS SANTOS, nasceu em o lugar de Ourença termo da Cantanhede titulo de Condado da Comarca de Coimbra em a Provincia da Beira, onde foy baptisado a 8 de Novembro de 1672, sendo seus Pais Sebastião Jorge Perna, e Maria Pereira. Recebeo a cogulla Cisterciense no Real Convento de Santa Maria de Alcobaca, Cabeça desta reformada Congregação das mãos do Reverendissimo Geral Fr. Luiz de Faria em 18 de Março de 1686. Aprendeo as Sciencias escholasticas com disvelo, e sahio nellas muito perito, sendo Mestre das Reparagoens em o Collegio de S. Bernardo de Coimbra, e de Theologia Moral em o Convento de Santa Maria do Douro do Bispado de Lamego. Por ser naturalmente inclinado á lição da Historia Ecclesiastica, e Secular investigou com indefesso trabalho o archivo do Real Convento de Alcobaca de cuja laboriosa applicação colleho as mais reconditas noticias assim da sua sagrada Religião, como da Historia de Portugal merecendo ser eleito Chronista da sua Congregação em o anno de 1710, e do Reino de Portugal por merce de seu Augusto Monarca D. João V. em 6 de Fevereiro de 1726, e Acadêmico Supranumerário

rio da Academia Real. Para mostrar que não fora inutil esta eleição produzio com judicioza critica, e vasta erudição diversas obras Historicas defendendo em humas os privilegios da Ordem Cisterciense, e Benedictina contra os seus Antigonistas deixando-os fulminados com o rayo da sua penna, e relatando em outras as accoens politicas, e militares dos Reys de Portugal D. Fernando, D. João I., e D. Sebastião. Falleceo no Real Convento de Alcobaca a 29 de Abril de 1740 com 68 annos de idade, e 54 de Religião.

Compoz *Alcobaca Illustrada. Noticias, e Historia dos Mosteiros, e Monges insignes Cistercienses da Congregação de S. Maria de Alcobaca da Ordem de S. Bernardo nestes Reinos de Portugal, e Algarves. Parte. 1. Contém a Fundação, progressos gloriosos, Privilegios, Regalias, e Jurisdiçoens do Real Mosteiro de Alcobaca, Cabeça da Congregação no tempo de seus Abades perpetuos, e Administradores Comendatarios até a morte do Cardeal D. Henrique, com muitas noticias antigas, e modernas do Reino, e Serenissimos Reys de Portugal. Coimbra, por Bento Secco Feitreira. 1710. fol. 301.* *Alcobaca Vindicae. Resposta a hum papel que com o titulo de Justa Defença em tres satisfacoens apologeticas publicou o R. P. Mestre Francisco de S. Maria; Chronista Geral da Congregação de S. João Evangelista, contra outras tres chamadas investidas tiradas da Historia de Alcobaca Illustrada. Coimbra no Real Collegio das Artes. 1724. fol. 102.*

Monarchia Lusitana. Parte VIII. Contém a Historia, e successos memoraveis do Reino de Portugal no tempo do Rey D. Fernando: a eleição del Rey D. João I. com outras muitas noticias da Europa. Comprehende do anno de Christo Senhor Nosso 1367, até o de 1385: na era do Cesar 1405 até o anno de 1423. Lisboa na Officina da Musica. 1729. fol. 112.

Analysis Benedictina. Conclue por argumentos, e razoes verdadeiras que a sagrada, e Augusta Ordem de S. Bento he a Princeza das Religioes, e a mais antiga com precedencia a favor dos Reverendissimos Mages negros contra os Reverendos Padres do Real Convento de Bellem. Madrid, por th

Vuida

Viuda de Francisco del Hierro. 1732. fol.

História Sebastica. Contém a vida do augusto Príncipe o Senhor D. Sebastião Rey de Portugal, e os successos memoraveis do Reino, e Conquistas no seu tempo. Lisboa por Antonio Pedrolo Galrao 1735. fol.

Obras M. S.

Apocryphis Benedictino-Cisterciense. fol. Começava. Nem o mesmo Hercules contra dous. He muito douta, e concludente como vimos. Foy composta contra Fr. Jacinto de S. Miguel Frade Jeronymo, e Fr. Francisco de Santa Maria, Ermita Augustiniano, que se empenharaõ a responder, e impugnar o que tinha Fr. Manoel dos Santos escrito na *Analysis Benedictina*.

Alcobaga Illustrada. 2. Part. fol.

Monarchia Lusitana. Part. VII. Contém a História dos Reis D. Affonso IV. e D. Pedro I. fol. Nella reforma o que tinha composto, e impresso Fr. Rafael de Jesus Monge Benedictino, Chronista mór do Reino.

Monarchia Lusitana. Part. IX. Contém a História del Rey D. João I. até a conquista de Ceuta. fol.

Monarchia Lusitana. Part. X. Contém a História del Rey D. João I. até a sua morte. fol.

MANOEL DOS SANTOS TEIXEIRA, nacido na Provincia Transmontana collegio, e publicou

Exercitium devotum tam pro preparatione Sacerdotis ad Missam celebrandam, quam pro gratiarum actione post Missam celebratam. Conimbricæ ex Typog. Colleg. Artium S. J. 1720. 24.

MANOEL SARAIVA PICADO, natural da Villa de Aveiro do Bispoado de Coimbra formado na Faculdade de Direito Civil, e insigne cultor das Muzas compilando os seus versos em hum volume, que intitulou

Fior de Apolo. 4. M. S.

Do Author, e da obra faz menção Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 2. pag. 123.

MANOEL SARDINHA DE MORAES, natural de Villa-Viçosa, filho do Doutor Alvaro de Moraes, e irmão de Frã-

cisco de Moraes Sardinha de quem se fez memoria em seu lugar. Estudou Jurisprudencia Cesarea em Coimbra em que fez formatura. Foy excellente poeta como publicão os Versos que seu irmão Francisco de Moraes compilou no seu *Parnasso de Villa-Viçosa*. liv. 3. pag. 6. os quaes são

13 Sonetos.

4 Outavas.

2 Motes.

2 Romances.

Terceiros.

1 Decima.

Fr. MANOEL DO SEPULCHRO, naceo em Villa-Nova de Portimão em o Reino do Algarve a 23 de Mayo de 1596. Foy filho de Antonio Fernandes Barroso, que sendo ferido de huma balla no fatal dia de 4 de Agosto de 1578 se restituio por sua industria a Portugal, e de Margarida Carvalho. Aprendeo em Lisboa os rudimentos Grammaticaes, e arte da Poezia para que teve natural cadencia de que deu claros indicios em Coimbra, quando contava quinze annos de idade levando o premio em hum certame que lhe julgaraõ Fr. Vicente Pereira da Ordem dos Prégadores Cathedratico de Prima, e D. André de Almada Juizes do dito Certame. Resoluto a abraçar instituto Religioso, preferio o Serafico, cujo habito trouxera vestido até a idade de cinco annos, mas como tinha a estatura muito pequena difficultou o Provincial Fr. Ambrosio de Jesus, que fosse admittido, porém instado dos rogos do pertendente conseguiu o seu intento entrando na Religião no Convento de Lisboa a 16 de Janeiro de 1613. Para occultar a falta de vista, pela qual certamente seria expulso estudou de cór as lições, e Responsores que havia cantar no Coro, e as Epistolas, e Evangelhos nas Missas Solemnes, cujo defeito ninguem conheceo até o anno de 1628, em que foy eleito Mestre de Filofofia, que dictou no Convento de Santo Antonio de Ferreirim, e Theologia em o de Lisboa, de cujo laborioso exercicio se seguiu perder a vista de hum olho, e de outro quasi a tinha extinta, porém era a sua memoria tão fiel depositaria de toda a erudição sagrada, e profana que sentindo se privado do mais nobre sentido, para não passar ociosamente o tempo

po empredeu compor obras, que publicou valendo-se dos olhos alheios para lhe lerem os livros dos quaes apontava as paginas, onde estava o que lhe servia para o seu discurso. Sendo Guardião do Collegio de Coimbra era continuamente consultado em materias gravissimas por fer igualmente doutro, e timorato merecendo, que por carta sua lhe pedisse Philippe III. seu voto sobre o provimento da Cadeira do Decreto. Para solemnizar a gloriosa aclamação do nosso Restaurador o Serenissimo Rey D. João IV. convocou as Musas o Reitor da Universidade de Coimbra Manoel de Saldanha, e concorrendo todos os Collegios, se distinguio o de S. Boaventura, que governava o P. Fr. Manoel do Sepulchro compondo nas linguas Latina, Italiana, e Portugueza diversos metros em que modestamente occultou o seu nome para que toda a gloria resultasse aos seus suditos. Em premio dos seus estudos escholasticos, foy eleito Presidente das Conclusões que se haviaõ defender no Capitulo Geral celebrado em Roma no anno de 1651, e hindo embarcado com outros voagees em huma nao Franceza, como fosse tomada por huma Ingleza junto á Ilha de Malhorca aportou despojado de tudo quanto levava na Ilha de Svesia, donde se restituiu a Portugal. De mayores perigos se vio livre por superior impulso em os annos de 1636, e 1639 em que esteve agonizante a sua vida. Foy Custodio da Provincia, e Confessor das Religiosas do Convento de Santa Clara de Lisboa, onde dirigio pelo caminho da perfeição Evangelica a Sor Margarida do Sacramento fiel imitadora de sua Madre Santa Clara. Falleceo piamente no Convento de Lisboa a 2 de Março de 1674 quando contava a provecta idade de 82 annos. Delle faz honorifica memoria Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1, cap. 21. e Part. 5. liv. 4. cap. 44. e 45. Compoz.

Refeição Espiritual para a meza dos Religiosos, e de toda a devota familia ordenada por todas as Domingas, e Festas do anno segundo a fôrma da Reza Romana no Officio do Tempo. Primeiro, e segundo Tom. Lisboa por João da Costa 1669. fol. 8c. ibi por Miguel Manescal da Costa 1742. fol. 2. Tom.

Rozza Franciscana. Tratado da prodigio-

sa Vida da Virgem S. Rosa de Viterbo professã da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco. Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu. 1673. 4.

Nos aplausos que a Universidade de Coimbra dedicou á Aclamação do Serenissimo Rey D. João IV. que sahiraõ em Coimbra, por Diogo Gomes de Lourenço 1641. 4. estaõ versos seus a pag. 52. 57. 65. 66. 67. e 115.

Relação do naufragio que padecio no anno de 1636. Está impresso na *Hist. Serafica* de Fr. Fernando da Soledade Part. 5. liv. 4. cap. 36. n. 1266.

Relação de outro perigo de que Deos o livrou. Na dita *Hist. Seraf.* Part. 5. n. 1270.

MANOEL SEVERIM DE FARIA, nasceu em a Cidade de Lisboa, sendo seus nobres Progenitores Gaspar Gil Severim, Executor mór do Reino, e Escriptor da Fazenda Real, e D. Juliana de Faria sua Prima, e segunda mulher, filha de Duarte Frade de Faria, e Maria Severim. Desde a primeira idade assilto em casa de seu Tio Balthazar de Faria Severim, Conego, e Chantre da Cathedral de Evora, onde frequentando a Universidade no estudo das letras amenas. e severas fez taes progressos a sua sublime comprehensão, e estudivoso disvelo, que de Mestre em Artes se laureou com as insignias doutoracs em Theologia. Sendo eleito seu Tio pelo Cabbido de Evora no anno de 1604 para si fizeser o voto que fizesse aquella authorizada Communidade a N. S. de Guadalupe, pelo beneficio da extincção da peste que no anno de 1599 tinha devastado este Reino, o levou por seu companheiro, e como respeitasse na sua pessoa unidas as sciencias com as virtudes proprias do estado Ecclesiastico resóluto a deixar o seculo pelo austerio Claustro da Cartuxa, onde com o nome de D. Basilio de Faria, servio de exemplar aos seus domesticos, lhe renunciou primeiramente a Conezia da qual tomou posse a 8 de Mayo de 1608, e do Chantredo a 16 de Setembro de 1609, sendo o seu mayor cuidado seguir os virtuosos vestigios de seu Tio assim na continua, e devota assistencia das Horas Canonicas, como na piedosa profusão de esmolas em que consumia a mayor parte da sua renda. A nobre ambição de adquirir novas noticias, assim

affim sagradas, como profanas o impellia a continua lição da sagrada Escriptura, e Theologia Myſtica, como tambem da Historia antiga, e moderna extendendo-se a ſua applicação a examinar as maximas da Politica, os pontos da Geografia, as difficuldades da Chronologia, e as as origens da Genealogia. Com igual dispendio, que eleição juntou huma livraria mais estimavel pela qualidade que pelo numero conſtando de livros rariffimos entre os quaes ſe diſtinguião as obras do Infante D. Pedro, filho delRey D. João I. impressas ſeis annos depois de inventada a Impreſſão em Baſilea; a Chronica de D. Affonso Henriques da letra original do grande André de Refende mais copioſa que a de Duarte Galvão: as obras do ſignife Fr. Luiz de Granada na lingua Japoneza: hum volume eſcrito no antigo papyro do Egypto, outro em folhas de palma, e abertos com eſtylo de ferro os caracteres; muitos volumes na lingua Chinenſe com precioſas encadernaçoens de varias ſedas, e brochas de admiravel artificio. Esta ſingular livraria (que he aplaudida pelo Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Braga*. Part. 2. cap. 71. Fr. Antonio Brandaõ. Apend. da 3. Part. da *Mon. Luſit.* Fr. Francisco Brandaõ. *Mon. Luſit.* Part. 5. liv. 16. cap. 57. e Fr. Luiz dos Anjos *Jardim de Portug.* n. 171.) eſtava patente a todos os eruditos que queriaõ aproveitarſe da ſua lição, como com agradecida memoria confeſſão Manoel de Faria e Souſa *Nob. do Cond. D. Pedro* fol. 680. n. 72. e João Soares de Araujo *Succeſſ. Milit.* liv. 4. cap. 1. Semelhante diſvelo, e curioſidade praticou em hum Muſeo digno da Soberania de hum Principe compoſto de Eſtatuas, vaſos, a Medalhas, e moedas Gregas, e Romanas, como tambem dos Principes Godos, e Reys Portuguezes entre as quaes mereciaõ particular eſtimação huma de prata em que eſtava gravado Sertorio com a Cerva: outra de ouro com a effigie delRey Wamba, e outra do meſmo metal do Martyr S. Hermenegildo. A eſte erudito depoſito da veneravel antiguidade louvaõ com grandes elogios Fr. Antonio Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 3. liv. 10. cap. 7. o Illuſtriſſimo Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Liſb.* Part. 1. cap. 30. Souſa de Macedo *Luſit. Liberat.* Apend. fol. 747. e Almeida

Tom. III.

Reſtaur. de Portug. Part. 1. cap. 37. Inveſtigou com indeſexo trabalho diverſos Archivos, e Cartorios donde extrahio irreſragaveis documentos para eſtabellecer fundamentalmente as opinioens, que ſeguiu merecendo ſer venerado como o mais celebre antiquario do ſeu tempo não ſómente pela erudição historica, mas pela judicioſa critica de que uſava não ſe deixando preocupar do amor da Patria para lhe adoptar glorias fabuloſas. Por eleição do ſeu Cabbido, foy nomeado em 18 de Dezembro de 1634 juntamente com o Deaõ Fernando de Mello para cumprimentar a Marqueza de Mantua D. Margarida de Auſtria, quando paſſou por Evora para Liſboa, com a incumbencia de Governadora deſte Reino, cujo obſequio recebeo com benevolas expreſſoens não permitindo que lhe beijaſſem a mão. Sentindo-se gravado de annos, e achaques ſe reſolveo a renunciar as duas Prebendas que poſſuia na Cathedral de Evora em ſeu ſobrinho Manoel de Faria Severim, tomando eſte poſſe da Conezia a 4 de Abril de 1633, e do Chantrado a 19 de Março de 1632 com penſão de treſcentos mil reis cedendo-lhe o reſignado hum beneficio ſimples que tinha na Collegiada de Sana Maria da Villa de Obidos. Erigindo-se hum Baluarte para melhor deſenſa de Evora com o nome de *Theodoſio*, em obſequio do Principe deſte nome, filho do Sereniſſimo Rey D. João IV. lançou no alicerſe a 28 de Abril de 1652 a ſegunda pedra, e a primeira o Deaõ, a terceira o Meſtre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, e a quarta Antonio Borges Senador mais velho, levando cada pedra gravado o nome de quem a lançou. Concorreo com profuſa liberalidade para a Fundação do Collegio dos Mininhos Orſãos de Evora inſtituido por ſeu ſobrinho Manoel de Faria Severim. No exemplariſſimo Convento do Salvador de Religioſas Franciſcanas que fora antigamente Palacio do grande Sertorio, gravou na porta traveſſa eſtes dous diſticos compoſtos pela ſua elegante Muſa.

Hanc olim anguſtam coluit Sertorius edem

Heſpitis anguſta eſt numine facta novi

Par fuit illa Duci, ſed Salvatoris imago

Maior ab anguſta Templi minor a ſedit.

Oprimido do achaque da Tiſſia, e conhecendo ſer mortal enfermidade ordenou o

Aaa

ſeu

seu testamento, que lhe escreveu em 27 de Agosto de 1655 o Doutor João da Costa Pimenta Dezembargador da Relação, e Rector do Collegio da Madre de Deos, e foy aprovado pelo Tabaliao João Baptista de Carvalho em o dia de 28. Recebidos os Sacramentos com summa devoção espirou placidamente em a Cidade de Evora, quando contava 72 annos de idade a 25 de Setembro de 1655 em cujo dia, e anno foy aberto o Testamento pelo Tabaliao Ignacio de Mattos de Carvalho na presença de Manoel de Macedo de Siqueira Vereador mais velho, e Juiz pela Ordenação como tudo consta do livro das Capellas da Sé de Evora fol. 73. Deixou as suas casas situadas na rua da Mesquita vinculadas ao morgado de seu Pay acrescentandolhe doze Missas na Capella de N. S. da Humildade de Suceria. Foy ornado de estatura perfeita, e organização corpulenta. Teve os olhos azues a cor do rosto pallida, e o semblante agradável. O seu cadaver acompanhado das Comunidades Religiosas, Clero, e Confrarias da Cidade, Nobreza, e povo foy conduzido ao Convento da Cartuxa; onde em hum angulo do Cimiterio se lhe deo sepultura. Sobre a campa estão abertas as armas dos Severins, e Farias com a seguinte inscripção.

Manoel Severin de Faria Chantre, e Conego da Sé de Evora elegio para siesta sepultura assim por sua devoção, como por estar nella o corpo do P. D. Basilio de Faria seu tio, que falleceo sendo Prior deste Convento a 5 de Abril de 1625.

Na Cathedral de Evora se lhe faz Anniversario com Missa a 25 de Setembro para o qual deixou hums foros ao Cabbido seu sobrinho Manoel de Faria Severim, Conego, e Chantre de Evora. He celebrado o nome de taõ insigne Varão pelas penas de famosos Escritores competindo os elogios de hums com outros. Antonio de Sousa de Macedo *Lusit. Liberat. Apend. fol. 747. Vir multis titulis clarus, diligentissimus collector antiquitatum.* e na *Eva, e Ave. Part. 1. cap. 38. n. 5. eruditio, curioso, e naõ menos virtuoso.* Fr. Belchior de Santa Anna, *Chron. dos Carm. Descals. da Prov. de Portug. Tom. 1. liv. 2. cap. 46. n. 534. Com sua muita erudição, maduro juizo, e universal conhecimento das historias grangeou taõ avu-*

tajado lugar entre os Antiquarios, que nenhum o tem mais honrado. Fr. Leão de Santo Thomaz *Bened. Lusit. Tom. 1. Part. 3. cap. 14. pag. 455. pessoa bem qualificada em Nobreza, e bem conhecida por suas partes das quaes naõ he a menor ojer muy curioso, muy douto, e diligente Antiquario.* Franci. Moreno Porcel *Retrat. de Manoel de Faria. 2. 79. Notorio por sus letras, y erudicion en España.* Leitão *Mem. da Univ. de Coimb. p. 122. eruditissimo antiquario* P. Antonio de Macedo *Lusit. Purpur. in Praefat. doctrina, probitate, & sanguinis claritate conspicuus.* Brito *Mon. Lusit. Part. 2. liv. 6. cap. 27. pelo zelo com que procura as memorias da sua patria se deve honrosa lembrança.* Brandaõ *Mon. Lusit. Part. 5. liv. 17. cap. 5. deposito benemerito de todos os thesouros da antiguidade.* Illustrissimo Cunha *Hist. Eccl. de Braga Part. 1. cap. 58. cuja authoridade, quando faltassem outros, podia fazer prova-vel a justiça desta Cidade.* Franckenau *Bib. Hist. Herald. Gencol. p. 106. vir præcipue ob Antiquitatum patriarum studium inter suos magni habitus.* Fr. Luiz dos Anjos *Jardim de Portug. p. 539. zelo de todas as Historias deste Reino.* Fr. Ant. Brandaõ *Prol. da 3. Part. da Mon. Lusit. digno de illustres elogios pelo zelo que tem da honra de sua patria, e pelo credito que tem alcançado com seus estudos.* Lope da Vega *Elog. de Camoens impresso no principio dos Comment. dos Lusitadas de Manoel de Faria, e Sousa §. 24. Por quien las maiores dignidades suspiran, mas que el por ellas: siendo harta lastima que letras solidas, animo candido, zelo puro, y virtud calificada todo en un sugeto de una de las mejores calidades Portuguezas se está holgando en daño del bien publico de la Iglesia.* Cardoso. *Agriolog. Lusit. Tom. 2. p. 41. no Comment. de 4. de Janeiro. lit. G: a quem confessamos dever muita parte desta obra, naõ só por particulares noticias, que com grande liberalidade para ella nos communicou, mas tambem porque com sua muita erudição, maduro juizo, e universal conhecimento da Historia Ecclesiastica, e politica deste Reino nas muitas duvidas, que necessariamente em obra taõ universal, e dilatada se nos offerecerão, com muita facilidade se dignou responder, satisfazer, e alumiar, de cujos louvores por sentirnos insufficientes, e a elle por sua modestia lhe serem molestos ou-*

vir,

zir, nos eſeuſamos, pois he aſſas conhecido dentro, e fora delle Reino por unico Mece- nas dos carioſos, e antiquario. e p. 495. no Com. de 21. de Fevereiro letr. A. Inſigne Antiquario deſte Reino, e ſingular orna- mento deſſeulo preſente, e p. 546. no Com- ment. de 28 de Fevereiro letr. A. com ſua muy exquiſita erudição, e indeſſeulo eſtudo da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e politica deſte Reino. P. Francisco Pinheiro na Dedicatoria de Cenſu, & Emphyteuſi. In quo virtutum de- cora, ac preſertim eſſuſa in pauperes largi- tas cum litterarum ſtudio, & omnigenæ eru- ditionis oſſluentia pari ſemper contentione decertarunt, ut vel ipſi ejus tum pietate, tum eruditione reſerti ubique proteſtantur. Quam ego adeo ſemper miratus ſum, ut cum eum adirem quod aſſidue, & viſendi, & conſulen- di cauſa faciebam, non ſapientem aliquem ſed pene Oraculum me adire, & audire ar- bitrabar. D. Franc. Manoel Epanaf de Var. Hiſt. p. 159. Meſtre, e inſigne Varão que a morte nos roubou, porque ainda que de luga- idade copioſa em frutos de letras, e vir- tudes, ſempre durão pouco ao mundo es Va- roens que como elle, vivem nelle. Joan. Soar. de Brito. Theatr. Luſit. Litter. lit. E. n. 72. Vir genere pernobilis, & omni quidem, ſed Luſitanica præcipue eruditione inſignis, & morum qualitate ſpectabilis, proinde que do- ctis & eruditis perchurus ut pote qui nemi- ni unquam de ſuo locupletiffimo litterario The- ſauro quæcumque à ſe peterentur ant nega- vit, aut invidit, unde a cunctis fere hujus ſeculi Luſitanis ſcriptoris magna cum laudi præſtatione meritò commendatur. João Franco Barreto Hiſtor. dos Biſp. de Evora M. S. cap. 12. muy erudito em toda a mat- ria, e diligentiffimo Antiquario. Manoel de Faria e Souſa Inform. ſobre a Cenſ. ás Luſiad. p. 103. Cavallero illuſtre por ſangre, letras, y juyzio. D. Nicol. Ant. Bib. Hiſp. Tom. 1. p. 292. col. 2. ſeculo noſtro ſpecta- tus, & ab omnibus Luſitanæ gentis ſcripto- ribus ſummo loco habitus induſtrie ſingularis nomine in conquirendis hujus regni antiqui- tatibus, eruditæque, & cum judicio gravita- tis pleno ad veri eluſam examinandi; ut non immeritò palmam hujus laudis ei deſerre ſoleant, qui inter Portugalliæ cives aliquo harum litterarum, doctri- ne que honore cen- ſentur. Poſſeca Evor. Glorief. p. 234. Fa- moſo Eſcritor, e Antiquario e p. 407. Va-

Tom. III.

rao inſigne em todos o genero de letras, e noticia das antiquaſhas, aſſim como o ſoy na virtude, e piedade Chriſtã. Bonucci Vita di D. Aſſonſ. Enriques. liv. 3. cap. 2. diligen- te inſigillatore del antiquità, e zelantiſſimo promotore degli honori di ſua patria. Souſa Apparat. à Hiſt. Gen. da Caſt. Real Portug. p. 101. & 102. com particular eſtudo das le- tras ſagradas, e Myſtica muy verſado nas humanas, ſciente na Hiſtoria, Politica, e Geneologico, erudito nas Antiquidades. Fr. Henrique de S. Antonio Chron. dos Erim. da Serra de Oſſa. liv. 1. cap. 15. n. 138. cuja authoridade na lição, e pontos da Hiſtoria ſe não excede, equivale á de muitos Eſcritores graves. D. Franc. de Herrer. Maldonado Poema do Parto de la Virgen. liv. 3.

Manoel de Severim y de Faria
Sea de Luſitania præminencia,
Pues en el mira el rubio author del dia
Tal diſcurſo, virtud, ſaber, y ſciencia.
Manoel Thomaz Fenix da Luſtan. liv. 4.
Eſtanc. 63. 64. e 65. onde ſe enganou fa- zendo-o natural de Evora, ſendo certamente de Liſboa.

Mas não ſó deve Evora excellente
Gloriarſe por eſta primazia,
Mas por Patria do docto præminente
Grao Severim illuſtre de Faria:
Daquelle Manoel ſempre eloquente
Que a Demofthenes ſabio deſoſia,
Entre Varoens por letras ſoberanos
Deixa vencidos Gregos, e Romanos.

Do que illuſtrando a Patria Luſitana
Com eſtudos, com ſciencias, com eſcritos
Indoctos Eſcritores deſengana
Por previa Aurora, e Sal dos eruditos;
A cuja vigilancia ſoberana
A Patria deve livros inſinitos,
E mais ſuma que tem (ſe a conſidero)
Rudia por Ennio, Eſmira por Homero.
Seu nome inſigne, altivo, e glorioſo
Se conhece na Europa dilatado,
Por inſigillador maravilloſo
De quanto tem da Patria o nome honrado,
Como Eſcritor doctiſſimo famoſo
Euterpe eſte lenvor digno lhe ha dado,
Porque entre as Luſitanas altas glorias
Lhe deve mais Amor eſtas memorias.

Compoz
Dous Epigrammas Latinos, em aplauſo
de Fr. Bernardo de Brito, Author da Mo-
narchia Luſitana. Sabiaõ na 2. Part. Liſ-
Aaa ii bo,

boa, por Pedro Crasbeeck 1609. fol.

Discursos varios politicos. Evora, por Manoel Carvalho, Impressor da Universidade 1624. 4. Consta de 7. Discursos. O 1. da *Affiliencia del Rey* em Lisboa. 2. *Vida de Joao de Barros.* 3. da lingua Portuguesa. 4. *Vida de Luiz de Camoens.* 5. do exercicio da Caça. 6. *Vida de Diogo de Couto.* 7. da *Origem das vestes Sacerdotaes.*

Meditações do Santissimo Sacramento. Lisboa 1638. 8.

Exercício da perfeição, e Doutrina espiritual para extinguir vícios, e adquirir virtudes. Lisboa, por Paulo Crasbeeck 1649. 3. He Compendio das obras espirituales do P. Francisco Rodrigues da Companhia de Jesus.

Promptuario espiritual, e exemplar de virtudes em que brevemente se explicão as materias mais importantes para a salvação das almas com varios exemplos de doutrina, e edificação, e a meditação de Deos pela excellencia das creaturas. Lisboa, por Paulo Crasbeeck. 1651. 4.

Noticias de Portugal. Contém 8. Discursos. 1. dos meços com que Portugal pode crescer em grande numero de gente para augmento da milicia, agricultura, e navegação. 2. Sobre a ordem da milicia que havia antigamente em Portugal, e das forças militares que hoje tem para se conservar, e ficar superior a seus contrarios. 3. das Famílias de Portugal com a noticia da sua antiguidade, origem dos appellidos, e razão dos Braçoens das Armas de cada huma. 4. Sobre as moedas de Portugal. 5. Sobre as Universidades de Espanha. 6. Sobre a propagação do Evangelho nas Provincias de Guiné. 7. Sobre as causas de muitos naufragios, que fazem as nao da Carreira da India pela grandeza dellas. 8. Sobre a peregrinação aonde se ve a noticia de alguns Cardeaes Portuguezes, e elogios de alguns Portuguezes insignes. Lisboa, na Officina Crasbeeck 1655. fol. Desta obra falla com louvar o P. Menestrier *Art. du Blason* p. 74. Sahio segunda vez addicionada por meu irmão Dom Jozé Barbosa Clerigo Regular, Chronista da Serenissima Casa de Bragança, e Academico do numero da Academia Real, e com a vida do Author impressa no principio desta addição. Lisboa, por Antonio Ifsidoro da Fonseca. 1740. fol.

Relação universal do que succedeo em Portugal, e mais Provincias do Occidente, e Oriente de Março de 625 até todo Setembro de 626. Lisboa, por Giraldo da Vinha 1626. 4.

Relação do que succedeo em Portugal, e mais Provincias do Oriente, e Occidente, desde Março de 1626 até Agosto de 1627. Evora, por Manoel Carvalho 1628. 4. Publicou estas duas Relações com o suposto nome de Francisco de Abreu.

Obras M. S.

Historia del Rey D. Joao III. por annos, e mezes tirada dos Originaes, e Relações não impressas com os successos de Berberia, Guiné, e Brasil. fol.

Historia del Rey D. Sebastião desde seu nascimento, por annos, e dias assim de Portugal, como de suas Conquistas. fol.

Historia do governo del Rey D. Henrique com todos os successos dos letigios da successão. Dos cinco Governadores até o levantamento do Prior do Crato, e seu embarque para França. fol.

Annaes de Portugal que comprehendem os successos do Reino, e suas Conquistas de todo o tempo, que governarão os tres Reis de Castella, até a Aclamação del Rey D. Joao IV. Desta obra extrahio as duas Relações impressas de que affirma se fez menção.

Historia das Cathedraes de Portugal, e suas Conquistas, com o Cathalogo dos Bispos, e Igrejas.

Historia dos Prelados de Evora. Desta obra se lembraõ Fr. Antonio Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 3. liv. 11. cap. 10. e D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 11. cap. 10. n. 5.

Historia das Quatro Ordens Militares; com a Relação dos Mestres, e Commendas dellas. fol.

Discursos varios. Consta o 1. da causa do pouco proveito da milicia da India, depois que saltarão os Reis Portuguezes. 2. Sobre as lãs. 3. da Peregrinação. 4. das Fabulas. 5. dos costumes encontrados da gente, e natureza.

Jornada, que fez a Miranda em o anno de 1609 a dar os parabens a D. Diogo de Sousa de estar eleito Arcebispo de Evora, onde dá individual noticia das terras por onde passou. 4.

Rela-

Relação de outra jornada feita no anno de 1625 com a noticia das terras que vio. 4.

Vida do P. Gaspar de Macedo Jesuita seu Confessor, escrita a 3 de Junho de 1639. Conservava em seu poder esta obra o Licenciado Jorge Cardoso, como affirma no *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 327. no Coment. de 15 de Mayo letr. H.

Discurso sobre a patria de S. João Guárim. Desta obra o faz Author o allegado Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 957. no Comment. de 12 de Junho letr. C.

Relação da Vida solitaria da Serra de Osa escrita em 16 de Mayo de 1643 remetida ao M. Fr. Isidoro de S. Fulgencio Ermita da mesma Congregação, da qual faz memoria o P. Fr. Henrique de Santo Antonio na *Chron. da mesma Congreg.* que modernamente publicou Tom. 1. liv. 1. cap. 15. n. 138. Esta Relação poderá ser o *Paraíso Eremitico de Portugal*, que Manoel Severim de Faria remeteo a Jorge Cardoso com huma Carta escrita a 26 de Janeiro de 1642 cuja Carta vio o P. Francisco da Cruz Jesuita, como deixou escrito nas Memorias M. S. para a Bib. Portug.

Notas ás Lusíadas de Luiz de Camoens. Nellas achou Manoel de Faria e Souza como escreve nas addições aos *Coment. das Lusíadas* pag. 647. cento e cincoenta lugares de diferentes Authores, que o Poeta tinha imitado, e entre elles vinte e quatro que lhe foraõ occultos á sua vasta erudição.

Arvore Genealogica da Serenissima Casa de Bragança, offerecida no anno de 1615 ao Duque D. Theodosio II. do nome. Esta-va primorosamente illuminada, e nella se comprehendia toda a descendencia desta Serenissima Casa.

Fidalguia Portugueza. Nobiliario de todas as Familias nobres do Reino referindo de cada huma o solar, a cauta do apellido, e explicação das Armas, e Braçoens, que tomaraõ, e as pessoas eminentes que nellas floreceraõ. Destas duas obras faz menção o P. Sousa *Appar. á Hist. Gen. da Cus. Real Portug.* p. 102. §. 102.

Discurso Genealogico da verdadeira origem da Familia dos Menezes. Consta de huma refutação contra D. Manoel de Menezes que seguiu fer o tronco dos Menezes do Tello que floreceo no seculo Nono,

mostrando evidentemente ser D. Pedro Bernal de S. Fagundo origem desta Familia. O original desta obra se conservava na Bibliotheca do Cardeal Pereira, como escreve o P. Sousa no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Cus. Real Portug.* p. 6.

Index do Cartorio da Cabbido de Evora: No fim estaõ escritas da sua propria mão as seguintes palavras. *De todos estes livros tirou este Indice o Chantre Manoel Severim de Faria, por mandado do Cabbido, na composição do qual gasteou muitos annos, e oveyo a acabar em 18 de Março de 1642, que soy o ultimo, que esteve no serviço desta S. Igreja.* Manoel Severim de Faria. Conserva-se na Secretaria do Cabbido de Evora.

Lembranças proprias, ou memorias da sua vida, e tempo desde 1609 até 1655.

Noticias importantes do anno 1606, 1607 1608, em que se comprehendem varias cousas pertencentes á Historia de Portugal. 4.

Memorial de Cardaes Portuguezes diferente do que está impresso em as Noticias de Portugal.

Defença do livro Patrimonio Real de Balthazar de Faria Chantre de Evora. Exhortação aos do Conselho para hum novo Tribunal da Reformação do Reino. Parecer sobre se não largarem os lugares de Africa. Parecer sobre o descobrimento da India. Utilidades da Historia. Origem dos Ermitaens da Serra de Ossa. Exequias do Arcebispo de Evora o Senhor D. Alexandre de Bragança. Proposição para a vida do Conde de Marialva. Observações curiosas sobre alguns Bispos do Reino. Lembrança para huma Companhia da India, sua Fazenda, e Milicia. *Anotações á 1. e 2. Decada de Barros.* Todos estes papeis estavaõ em hum Tom. de fol.

Obrigaçao que os Reis de Portugal tem de procurarem a conversão dos Povos de Guiné. Foy esta obra elcrita no anno de 1622, e consta de muitas noticias convenientes ás Missões da Africa.

Tratado dos preceitos da Historia. Nelle refere a ordem com que distribue a do Maranhão, que estava compoendo.

Excellencias da lingua Portugueza.

Inlração a seu sobrinho D. Francisco Manoel, partindo para a India a 3 de Março de 1622.

Relação dos successos de Portugal do anno 1622

1622 até 1623, com noticias exahtas, e particulares.

Regras do Estado de hum Principe perfeito, tiradas da Vida de D. João II.

Tratado das preeminencias dos Fidalgos de Portugal.

Discurso sobre as Minas de Monomotapa.

Discurso em que se prova a precelencia de Portugal a outros Reinos.

Exercicios espirituaes extrahidos das Epistolas de S. Jeronymo.

Memoria do Mosteiro de S. Bento que houve no Alentejo antes da entrada dos Arabes em Espanha.

Cartas sobre pontos historicos, e Genealogicos.

Rezoens contra a união, que se pretendia de Portugal a Castella no anno de 1638.

Rezoens para se não admittirem Sinagogas em Portugal.

Discurso Genealogico sobre a Ascendencia dos Castros de seix, e treze arruellas.

Relação dos castigos que tiveram os Reis de Portugal, que favorecerão Judeos

Epitome da Vida del Rey D. Pedro I. de Portugal.

Tratado da Familia dos Farias.

Historia Geral do Brasil, da qual efereveo o lamente 3. Capítulos, e hum Relação muito exahta do seu descobrimento com o Cathalogo dos seus Governadores. fol.

Tratado da conformidade com a vontade de Deos.

Tratado espiritual da claridade da consciencia.

Armas das Cidades de Portugal, e rezoão porque as tomarão.

Arbitrios sobre o Reino, e as Conquiſtas. Annotações á Historia de Evora.

Cathalogo dos Bispos de Coimbra.

Todas estas obras se conservaõ encadernadas em diversos Tomos de folha, e 4. na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Vimieiro, para cuja Casa passou a mayor parte da que possuibia o Chantre Manoel Severim de Faria Author dellas.

MANOEL DE SIABRA E SOUSA, nasceu em a Cidade do Porto, em cuja Cathedral, foy baptisado a 30 de Outubro de 1606. Teve por Pays a Pantaliaõ de Siabra e Sousa, Fidalgo da Casa Real de quem

em seu lugar se fará distincta memoria, e D. Eufrazia de Mesquita, filha de Nicolao de Mesquita, e D. Luiza Carneiro. Instruido na patria com as letras humanas estudou Jurisprudencia Canonica em a Universidade de Coimbra, e nesta Faculdade recebeu o grao de Doutor. Voltando para a patria tomou posse do Arcediagado da Regoa a 23 de Março de 1627, e depois exercitou o lugar de Provisor do Bispado do Porto com igual desinteresse, que litteratura. Falleceo em 28 de Julho de 1664, quando contava 84 annos de idade. Teve particular genio para a Poezia vulgar compondo varios generos de metros em estylo jocoso a diversos assumptos dos quaes se podia formar hum volume de justa grandeza.

P. MANOEL DA SYLVA, filho de Antonio da Sylva Serrão, e Dionyzia de Paiva, nasceu na Villa de Ega do Bispado de Coimbra. Alistou-se na Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 12 de Dezembro de 1643, quando contava 15 annos de idade, e professou a 2 de Fevereiro de 1665. Foy insigne Humanista dictando na Cadeira da primeira classe de Coimbra letras humanas. Alcançou grande aplauso no pulpito por possuir todos os dotes constitutivos de hum Orador Evangelico. Depois de ser Reitor dos Collegios da Ilha da Madeira, Porto, e Evora, foy Provincial, Preposito da Casa de S. Roque, e eleito para a Congregação que se fez em Roma onde sahio Geral o P. Tyrso Gonçalves. Falleceo piamente na Casa Professã de S. Roque a 12 de Dezembro de 1709, quando contava 81 annos de idade, e 66 de Companhia. Delle se lembrão com louvor Franco Imag. da Virt. do Colleg. de Coimb. Tom. 2. p. 624. e Fonteca Ever. Glorios. p. 436. Publicou

Sylva Concinatoria. Part. 1. Sermoens Panegyricos. Tom. 1. Lisboa, por Miguel Deslandes Impressor del Rey. 1698. 4.

Tom. 2. ibi pelo dito Impressor. 1699. 4.

Tom. 3. ibi pelo dito Impressor. 1700. 4.

Tom. 4. com dous jogos de Manhãs de Domingas da Quaresma, hum de Tardes, e Sermoens de Passos, e Paschoa. ibi na Officina Deslandesiana. 1703. 4.

FR. MANOEL DA SYLVA, nasceu em a Cidade de Elvas da Provincia Transagana, sendo filho natural de D. João da Sylva igualmente illustre pello sangue, e proezas militares, como pela piedade Christã do qual se fez larga, e merecida memoria em seu lugar. Abraçou o sagrado instituto da Illustriissima Ordem dos Prégadores em o Convento de S. Domingos da sua patria a 22 de Abril de 1680, onde aprendeu as sciencias escolasticas com ditvelo para depois as ensinar com aplauso nos Conventos da Batalha, e Lisboa principalmente em o Real Collegio de Nossa Senhora da Escada dictando por muitos annos Theologia Moral por cuja lição tomou o grao de Bacharel, e Presentado. Deixou a vida caduca pela eterna em o Convento de Lisboa a 24 de Dezembro de 1718. Delle faz memoria, Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom. Tom. 3. p. 284.* Compoz

Traclatus Theologicus de Bulla Cruciatæ cum distinctione inter Bullam Hispaniæ, & Lusitanie. Ulyssipone apud Michaeliem Deslandes. 1694. 4.

Sermão na Beatificação do grande Varão Apostolico o B. João Francisco Regis da sagrada Companhia de Jesus. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrao 1716. 4.

P. MANOEL DA SYLVA, natural de Lisboa, onde teve por Pays a João Manoel, e Tereza da Costa. Recebeo a roupetta de S. Filippe Neri, em a Congregação da sua patria a 26 de Mayo de 1682, onde se instruiu nas sciencias escolasticas, e outros estudos proprios do seu estado. Falleceo a 20 de Novembro de 1749, quando contava 84 annos annos de idade, e 66 de Congregado. Publicou com o affectado nome de Damafo Villela.

Examen triplicatum Ordinandi, Concinatoris, & Confessorii sive tripartita instrução cum ordinibus initiandis, tum concinatoribus, tum & Confessorii ne dum valde utilis, sed & plane necessaria. Opus juxta sanam Sacræ Scripturæ, & Conciliorum doctrinam, & solidiorem Sanctorum Patrum & Doctorem Theologiam elaboratum resolutionibus præcipuis assatum refertum firmis rationibus accurate stabilitum, & in promptiorem usum gratiamque tyronum brevi, ac

expedita methodo dispositum. Accedit præcis quædam pro prima Missa a Neomythis celebranda. Ulyssipone apud Bernardum da Costa Religionis Melitenis Typog. 1732.

A Prefação desta obra he em verso Latino em que o Author usando da figura da Prosopopeya falla a mesma obra, onde se mostra ser professor insigne da Poesia.

O 2. e 3. Tom. estaõ correntes para a impressão.

MANOEL DA SYLVA DE ATAÍDE, Cavalleiro professo da Ordem de Christo Capitão de mar, e guerra da Fragata de N. S. da Conceição de Paugim, e Cabo dos navios da China, e ás Ilhas de Timor, e Solor, donde conduzio no anno de 1695 Antonio de Mesquita Pimentel Governador, Commissario, e Visitor Geral das ditas Ilhas. Escreveo

Relação das Ilhas de Timor, e Solor, e da Viagem, que a ellas fez. Dedicado ao Excellentissimo Senhor D. Pedro Antonio de Noronha, Conde de Villa Verde do Concelho de S. Magestade Vice-Rey, e Capitão General da India. Escrita em Goa a 3. de Janeiro de 1698. fol. M. S. Consta de 45 paginas de letra muito miuda, cujo Original vimos na Liytraria de meu Irmao D. João Barboza Clerigo Regular. Começa, *Como o exercicio he o premio, que á virtude puzeraõ, &c.* Acaba. *Sendo este o fim da minha jornada, como desta Relação, que escrevi mais para me lembrar do que obrey que do galardão della, pedindo o perdão dos erros da minha penna aos que me lerem, pois do meu engenho rudo offereço a boa vontade, que quem chega a dar o que tem, a mais não fica obrigado.*

D. MANOEL DA SYLVA FRAN-CEZ, nasceu na Villa de Torres-Vedras, sendo filho de Luiz Francez da Sylva, Bacharel formado em Direito Cesareo, e de Maria Machada da Sylva. Quando contava deffassete annos de idade obteve hum Beneficio na Igreja Matriz de Santa Maria do Castello, onde recebeu a primeira graga. Tendo frequentado o estudo da Philofofia por dous annos no Convento de S. Antonio do Varatojo, passou á Universidade de Coimbra, onde applicado á Jurisprudencia Canonica,

nonica, foy formado nesta Faculdade com aplauso dos seus Mestres, de que se seguiu nomealo D. Fernando Correa de Lacerda, Bispo do Porto seu Desembargador, e Francisco Correa de Lacerda irmão do dito Bispo Comissário Geral da Bulla da Cruzada, Comissário da mesma Bulla naquella Bispoado. O mesmo Prelado attendendo que na sua pessoa se uniaõ procedimento inculpavel, e profunda litteratura o fez seu Provisor, e Vigario Geral, occupagoens que continuou até o anno de 1683. Succedendo nesta Mitra o Illustrissimo D. João de Sousa o proveo nos mesmos lugares, e depois em Governador do Bispoado em todo o tempo que assistio em Lisboa defendendo diversos pleitos originados das novas Constituições, que tinha promulgado. Sendo Abbade de Santa Marinha de Fornos, e sua annexa S. Nicolao de Canavezes a renunciou por necessitar da sua assistencia o Bispo do Porto, como Provisor, e Vigario Geral do Bispoado, e para que não ficasse defraudado da renda, que percebia o nomeou Abbade de S. Christovão de Mafamunda, cuja Igreja por estar pouco distante da Cidade não era incompativel com os lugares que exercia. Transferido o Illustrissimo D. João de Sousa á Cadeira Primacial de Braga continuou a se servir de hum taõ grave, e douto Ministro nomeando-o Provisor do Arcebispoado, e Reitor do Seminario, lugar de grande authoridade que administrou, até que o Arcebispo Primaz passou para Arcebispo de Lisboa, e o elegeo seu Vigario Geral, e vagando a Igreja de Santa Cruz do Castello, foy nella provido. Fallecendo em 13 de Fevereiro de 1708 D. Fr. Pedro de Foyos, Bispo de Bona teu Coadjutor, e Provisor o nomeou nestes dous lugares sendo creado Bispo de Tagaste por Clemente XI. e sagrado na Igreja de Santa Cruz do Castello, onde era Prior pelo Illustrissimo Bispo de Leiria D. Alvaro de Abranches na 4 Dominga de Quaresma de 1708. Continou no lugar de Provisor do Cabbido Metropolitano de Lisboa, Sede Vacante com grave prudencia, summa inteireza, e insigne modestia, por cujas virtudes o creou o Eminentissimo Cardeal da Cunha Deputado da Inquisição de Lisboa a 13 de Janeiro de 1717. Falleceo em Lisboa a 12 de Outubro de 1727. Delle fazem ho-

norifica memoria o P. D. Manoel Caetano de Sousa *Catalog. dos Bisp. Portug.* p. 186. e João de Marangoni *Theaur. Paroch.* Tom. 2. pag. 49. Compoz

Constituições Synodaes do Bispoado do Porto novamente feitas, e ordenadas pelo Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. João de Sousa Bispo do dito Bispoado do Conselho de S. Magellade, e seu Sumilher da Cortina propostas, e aceitas em o Synodo Diocesano, que o dito Senhor celebrou em 18 de Mayo do anno de 1687. Porto por Jozé Ferreira Impressor da Univerfidade. 1690. fol.

Regimento do auditorio Ecclesiastico do Bispoado do Porto, e dos Officias da Justiça Ecclesiastica do mesmo Bispoado tirado do antigo, mudado, e acrescentado no que a larga experiencia mostrou ser conveniente, e necessario ao tempo presente. ibi pelo dito Impressor 1690. fol.

Em huma, e outra obra se manifesta a profunda noticia, que seu Author possuia de ambas as Jurisprudencias.

Regimento para o Arcebispoado de Braga. fol. M. S. Compoz esta obra por insinuação do Illustrissimo D. João de Sousa, quando occupava a Cadeira Primacial de Braga.

Amalthea Juridica. fol. M. S. O original conserva o Desembargador Amador Antonio de Sousa Bermudes e Torres Desembargador da Casa da Supplicação, a cuja indefeza diligencia deve esta Bibliotheca importantes noticias.

MANOEL DA SILVA LEITAM. Naceo em Lisboa a 30 de Março de 1682, sendo filho de Domingos da Sylva, e Francisca Leitao. Instruido nas letras humanas frequentou a Univerfidade de Coimbra applicado á Faculdade de Medicina em que se graduou a 11 de Julho de 1710, sendo já Mestre em Artes. He Cavalheiro professo da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, e Medico do Hospital Real de todos os Santos de Lisboa.

Compoz
Arte com Vida, e Vida com Arte muy curiosa necessaria, e proveitosa não só a Medicos, e Cirurgioens, mas ainda a toda a pessoa de qualquer estado, ou condição, que seja, principalmente aos casados, e mais que a todos aos noivos de pouco tempo, em a qual

qual se encontra hum regimento de paridas.
Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ. 1738.
fol.

**MANOEL DA SYLVA DE MO-
RAES**, natural da Villa de Santa Catharina do Terriorio de Alcobaça de que he Donatario o Reverendissimo Geral da Ordem Cisterciense. Sendo Capellaõ da Santa Igreja Patriarchal de Lisboa, foy eleito no anno de 1739 Thesoureiro mór da Real Collegiada de Santa Maria de Alcaçova situada em a nobre Villa de Santarem. Falleceu na sua patria a 9 de Outubro de 1742. Traduzio da lingua Castelhana em a materna acrescentando o Tratado da Bulla da Cruzada concedida ao Reino de Portugal, e outro dos Casos reservados nas Dieceles deste Reino.

Promptuario de Theologia Moral muito util, e proveitoso para todos os que se quizerem expor para Confessores, e para a divida administração do Sacramento da penitencia, composto pelo P. Fr. Francisco Larraga da Ordem dos Prégadores. Lisboa, por Francisco Xavier de Andrade. 1723. 4. e Coimbra, por Antonio Simoens Ferreira. 1735. 4.

Vida admiravel do mais raro milagre da natureza, prodigio da graça, assombro da penitencia, portento de virtudes, modello, e exemplar da humildade, admiracão dos Serofins, Abrahaõ da Ley da Graça, Elias do novo Testamento, Elizeu de maravilhas, Thesouro de divinos poderes, substituto dos amores de Christo nas suas chagas, novo homem do mundo o glorioso Patriarcha Serafico S. Francisco de Assis. Lisboa, por Manoel Fernandes da Costa Impressor do S. Officio 1727. 4.

MANOEL DA SYLVA PEREIRA, natural da Cidade do Porto, Mestre em Artes, pela Universidade de Evora, e nella Examinador dos professores de Filosofia, donde passando a Coimbra estudou Medicina, em cuja faculdade foy insigne. Depois de formado deixou a patria, e na Cidade de Roma exercitou com grande aplauso a arte da Medicina. Compoz

Romanorum Lacrymæ subitaneis mortibus effuse excitantur. Romæ Typis Antonii Herculis. 1706. 4.

Tom. III.

Metodo sicuro d'ordinare la China Chiana. Roma, por Antonio Hercule. 1709. 4. Dedicou esta obra ao Excellentissimo Conde das Galveas André de Mello, Embaixador desta Coroaã Santidade de Clemente XI. em cujo tempo assistia o Author na Curia.

Fr. MANOEL DA SYLVEIRA, natural de Lisboa, e filho do Capitaõ Francisco Pereira da Sylva, e Maria Gomes da Cruz. Na idade da adolescencia elegeo entre todas as Familias Religiosas a preclarissima Ordem dos Prégadores recebendo o habito no Real Convento de Bemfica a 24 de Julho de 1713. Nesta fabia palestra desempenhou os dotes de que abundantemente o ornara a natureza excedendo a todos os seus condiscipulos, e competindo com os Mestres na penetração das mayores difficuldades da Filosofia, e Theologia, em cuja Faculdade recebeu as insignias doutoraes na Athenas Conimbricensis. Sendo Lente de Prima, e Regente dos Estudos no Real Convento da Batalha, foy eleito Qualificador do Santo Officio, e Mestre de Theologia Moral no Real Collegio de N. Senhora da Escada de Lisboa. No Capitulo Geral celebrado em Roma ao 1 de Junho de 1748, em que sahio Mestre Geral da Ordem Fr. Antonino Bremond de nação Francez, e Theologo Casanense assistio como Capitular, mandado pela Provincia de Portugal, e em taõ authorisado, e douto congresso deu a conhecer o seu grande talento. O aplauso, que lhe conciliaraõ as Cadeiras competio com o que alcançou nos pulpitos sendo Orador consumado pela elegancia das palavras, profundidade dos conceitos, e viveza das açoes. Falleceu no Convento patrio a 12 de Abril de 1750, quando contava 53 annos de idade, e 37 de religião. De muito Sermoes, que pregou, se fizeram publicos os seguintes.

Oração Gratulatoria a Christo JESU Crucificado aplaudido na sua milagrosa Imagem, sita na Parochial de San-Tiago da Villa de Torres-Novas pela melhora do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio. Lisboa, na Officina da Musica, e da sagrada Religião de Malta. 1739. 4.

Sermão na Proffissão das Madres Soror Clara Maria de Jesus, Soror Anna da SS.

Bbb

Trin.

Trindade, Soror Ignez de S. Tereza, Soror Joanna da Natividade, e Soror Bernarda de S. José, finco irmãs naturaes da America donde vierão a ser Religiosas no Mosteiro da Santissima Trindade de Campolide de Lisboa, pregado na segunda Dominga de Outubro dia que celebrava a Senhora dos Remedios Orago do mesmo Mosteiro. Lisboa, por Miguel Rodrigues Impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha. 1747. 4.

MANOEL SOARES, natural de Lisboa celebre professor de Jurisprudencia Canonica, que dictou com grande emolumento dos seus discipulos em a Universidade de Coimbra regentando a cadeira de Sexto que levou por opposição em 13 de Mayo de 1565 do Decreto a 12 de Janeiro de 1566, de Vespera em 10 de Fevereiro de 1579, e de Prima em dezasseis de Novembro de 1581. Como era Parocho, e a lição das Cadeiras o privava da assilencia de sua Igreja por varias vezes pedio que lhe permittissem apacentar o gado que lhe fora comedido. Falleceu a 5 de Janeiro de 1586, quando dictava a Postilla de *Resitut. Spoliator.* que principiara a dictar no anno antecedente a qual continuou o Delembregador Luiz Correa. Fazem honorifica menção do seu nome Francisco de Caldas Pereira in *L. si Curat. Verbo Implorandum* n. 5. §. *Ex quibus Conimbricensis Academiae ornamentum, primariae lectionis Juris Pontifici professor, vir togatus praeter eximium animi candorem, virtutemque admirabilem, ac vitae sanctimoniam tam humani, quam divini Juris, ac celestis Philosophiae peritissimus.* Macedo Flor. de Espan. Excel. 9. cap. 8. *en derecho Canonico Manoel Soares.* D. Francisco. Manoel Cart. 4. da Cent. 4. das suas Cartas, e João Franco Barreto Bib. Portug. M. S. Entre as Postillas que dictou em Coimbra se distinguem

In Decret. de Caus. Possessionis & Proprietatis.

De Restitutione Spoliatorum.

De Jure Jurando.

De Officio Judicis Ordinarii.

In Truncat. Decretal. de Rescriptis.

Tractatus de Censuris.

De Voto.

In Decret. de consecrat. Dist. 12.

De legibus. Principiada III. Idus Januarii 1574. Estava prompta para a Impressão, e a pertendia publicar Fr. Miguel Soares Franciscano irmão do Author.

De Probationibus.

Utrum Violentia repulsio sit juris naturalis. Acabada em 14 de Dezembro de 1577, e no fim tinha o seguinte disticho.

Veniunt ad finem libri cum mense peracto.

Alter ut est annus, sic liber alter erit.

MANOEL SOARES, natural de Lisboa donde passou a Madrid, que elegeo para sua habitação por muitos annos. Militou em Flandes por grande valor, e compoz conforme escreve João Franco Barreto Bib. Portug. M. S.

Tratado da Milicia. M. S.

MANOEL SOARES, natural de Lisboa, Presbytero de vida inculpavel, e muito perito na lingua Latina, de que teve publica palestra nella Corte, onde fuy seu ouvinte pelo espaço de tres annos podendo virtuosamente jaclarme de que fosse meu Mestre. De todos os Historiadores, e Poetas do tempo de Augusto observou a pureza do estylo, como tambem a elegancia. Falleceu na patria a 25 de Fevereiro de 1710. Jaz sepultado na Parochia de S. Justa. Compoz em verso elegiaco.

Breve Sacrosanctae Christi Domini Passionis compendium religiosi Spiritus efficacissimum, piorumque desideriorum opportunitum praeter ceteris incitamentum. Ulyssipone apud Michaellem Deslandes. 1694. 8.

MANOEL SOARES DE ALBERGARIA, natural de Lisboa, e hum dos mais florentes engenheiros da sua idade principalmête na metricação de Versos vulgares, e Latinos em que a sua Musa se remontava ao Cumo do Parnasso para ser dignamente laureado por Apollo. Na Universidade de Coimbra se applicou ao estudo da Jurisprudencia Cesarea em que sabio eminente, e para mostrar a facilidade com que metricava, foy o primeiro que fez a sua lição de Bacharel no anno de 1604 em Verso Heroico Latino, e se imprimio com este titulo.

Poetica Repitio Legis Sancimus versu, fin autem 2. Cod. de Testam. in Bachalaureatus

rectus examine intra presinitum unius diei spatium composita; memorieque mandata, & publica habita ab Emanuele Soares de Albergaria. Conimbrice apud Didacum Gomes de Loureiro. 1604. 4.

Escandalizado de algumas injustiças que a Universidade com elle usara le retirou para Madrid, onde recebeu a roupeta de Jesuita conservando entre os eruditos opinão de grande talento assim nas letras amenas, como severas. As suas Poezias vulgares são aplaudidas por Manoel de Faria e Sousa, Prol. da 1.ª Part. da *Fuente de Aganip.* e no *Discurso aos Sonet.* n. 16. Entre o Coro dos Poetas Portuguezes o colloca Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Lusit.* Estant. 46.

Manoel Soares copia en sus despojos

Lustres del gran poder de Albergaria;

Nunca heroica pluma le dió enojos,

Si de la suya suelta la armonia.

Para la elevacion paran los ojos,

Al decoro, que alienta en la Poesia:

Tan hijo de las Musas me parece,

Que el laurel para honrarse en el florece.

Compoz

Cançaõ á brevidade da Vida. Começa.

Qual Tobias sentado

Na Ribeira do Tigris contemplava, &c.
Sahio impressa na *Miscel. de Miguel Leitaõ de Andrade.* p. 151.

Vita P. Petri Ribadaneiræ. S. J. Tradução de Castelhano do P. Luiz da Palma Jesuita em Latim como affirma Gil Gonçalves de Avilla *Theatr. de las Grand. de Madrid.* p. 248.

MANOEL SOARES DA RIBEIRA, natural da Cidade de Béja, e filho de Gonçalo da Ribeira famoso Jurisconsulto ao qual senão excedeo igualou na mesma Faculdade, fahindo nella tão eminente que regentou com grande applauso do seu nome a Cadeira de Vespera de Canones em a Universidade de Salamanca, onde fora discipulo dos dous insignes Cathedra-ticos Ayres Pinhel, e Heitor Rodrigues ambos Portuguezes. De Salamanca passou a Leão de França, e por estar esta Cidade fatalmente perturbada com huma guerra intestina partio para Veneza, e depois a Padua onde assistia no anno de 1568. Foy profundamente versado nas linguas Latina, e Grega, e em todo o genero de erudição digna

Tom. III.

do Estado Ecclesiastico; que professava. Varios elogios dedicaraõ á sua memoria diversos Escriitores, como são Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 273. col. 1. *doctus valde, ac disertus.* Portug. de *Donat. Reg.* Part. 2. Cap. 43. n. 51. *Excellentissimum doctorem, & Pontificii Juris interpretem primarium.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Lustr.* lit. E. n. 79. *Præclarum.* Pinto Ribeiro *Lustr. ao Dez. do Paço.* cap. 3. n. 98. *Compoz*

Juris observationum liber singularis. Lugduni apud Claudium Servatium. 1562. 8. Dedicado a seu irmaõ Bartholameu da Ribeira.

Thesaurus receptarum sententiarum utriusque juris, quas Vulgus communes opiniones vocat in Alphabeti seriem digellarum. Venetiis apud Joannem Baptistam Somaticum 1569. 8. Colonia apud Joannem Gymnicum. 1593. 8. & Lugduni apud Nicolaum Roth 1584. no Tom. 3. dos Autores, que escreveraõ de *Communibus Opinionibus.*

Annotationes ad Antonii Gomezii varior. Resol. libros Venetiis. 1584. 4.

Annotationes breviores marginales ad Arrii Pinelli præceptoris olim sui commentarios in Rub. & Leg. II. C. de rescind. Vendit. Venetiis 1570. 8. Colon. Agrip. apud Theodorum Baumium. 1573. 8. Em huma destas Notas escreve ter compolto.

Notas Tit. de Justitia, & Jure Commentaria.

Na obra intitulado *Thesaurus receptarum opinionum* escreve que tinha prompto em obsequio da utidade publica.

Observationes contra communes opiniones.

Regularum Juris Thesaurus.

Thesaurus Verborum Juris.

MANOEL SOARES DE SIQUEIRA, natural da Cidade de Coimbra, onde estudou Direito Cesareo em que sahio egregiamente instruido, sendo muito mais na Arte da Poezia para a qual o inclinava o genio imitando ao Principe de tão divina Arte o grande Camoens com tão fiel enthusiasmo, que se equivocava a copia com o Original. Falleceo em Lisboa a 15 de Outubro de 1737. Da sua veyra poetica deixou o seguinte testemunho, que declara a elevação do seu juizo.

Franceliza, ou Egloga á morte da Se-

Bbb ii

renissima

renissima Senhora D. Francisca Infanta de Portugal. Lisboa, por Miguel Rodrigues. 1736. 4.

MANOEL SOEIRO, Commendador de S. Martinho do Bispo da Ordem Militar de Christo, da qual era Cavalleiro professo, e Senhor de Voorden Cidade das Provincias unidas em o Paiz Baixo sobre o Rhim, naceo em a Cidade de Anveres a 20 de Fevereiro de 1580 sendo filho de Francisco Lopes Soeiro natural da Cidade de Louie, em o Reino do Algarve Consul da Nação Portuguesa em Anveres, e de Leonor Soeiro. Estudou no Collegio patrio dos Padres Jesuitas as letras humanas, onde teve por Mestres a Egidio Schondonco, e Heriberto Rosweido, que acreditaraõ o seu magisterio com tal discipulo, em que competia a felicidade da memoria com a penetração do juizo. Nas disciplinas Mathematicas foy instruido pelo Doutor Miguel Cogneto nas quaes fez taes progressos que as podia ensinar no tempo de as aprender. Das linguas mais polidas da Europa teve profunda intelligencia fallando com tal pureza a Castellhana, e Portuguesa, como se fora nacido em Madrid, e Lisboa. Foy muito versado na lição da Historia profana observando o estylo dos mais celebres Escriitores, que copiou nas suas obras. Falleceo na Cidade de Bruxellas no anno de 1629, quando contava 42 annos de idade. Jaz sepultado em huma Capella que mandara edificar no Cruzeiro do Convento dos Carmelitas Descalços de Anveres, dedicada a N. Senhora da Conceição, cuja imagem de estatura natural he fabricada de prata. Sobre o mausoleo situado a parte do Evangelho está a sua estatua em pé vestida de armas sustentando na mão direita o bastão, e de baixo da esquerda alguns livros. Por sua diligencia, e despeza se abriaraõ em laminas com todo o primor os Retratos dos Reis Portuguezes que sahiraõ no *Nanacephaleos Regum Lusitaniae*, que compoz o P. Antonio de Vasconcellos Jesuita, e se imprimiraõ em Anveres no anno de 1621, onde no Prologo lhe faz o seguinte elogio. *Vir & multarum linguarum, & optimarum scientiarum laude clarus, et ubique summo loco habitus, tam propter eximias animi, & corporis dotes, quam ob luculentos libros*

quos edidit, & alios, quos in lucem setura proxima emittere. A este elogio corresponde Ant. Carol. Wich Bib. Cisterce. In antiquitatibus tum sacris tum profanis versatissimus. Bonucci Hist. di D. Alphonsi Henrici. liv. 1. cap. 1. diligente scriptore. Val. Andre. Bib. Belg. p. 203. politissimi vir ingenii, variarum linguarum, & disciplinarum, imprimis verò Historices, ac Mathematices gnarus fuit. Joann. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. E. num. 80. Vir nobilis, & eruditus. Franc. Severtius Athen. Belgica. p. 228. Vir & multarum linguarum, & optimarum scientiarum laude clarus. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 273. col. 2. Hispanie nostrae decus. Brandaõ Mou. Lusit. Part. 3. liv. 8. cap. 2. diligente Escriitor das cousas de Flandes o addicion. da Bib. Geograf. de Ant. de Leaõ Tom. 3. Tit. unic. col. 1456. Franc. de Santa Maria Diar. Portug. Tom. 3. p. 341. Foy muito noticioso das linguas, e das sciencias. Compoz.

Descripção breve do Paiz baxo. Anveres por Giraldo Wolfshacio. 1622. 8. Bruxellas por Francisco Foppens 1666. 8. & ibi 1668. 12.

Annales de Flandes. Anveres por Pedro y Juan Belleros 1624. fol. 2. Tomos. Em aplauso della obra cantou Lope da Vega Carpio o seguinte elogio.

*Divino Emmanuel gloria del Luso,
Calle Tacito ya, calle Polibio
Con historia más grave y más illustre:
Que el Cielo vivo ingenio te dispuso
Para que sueñes Lusitano Libio
Gloria de España, y de Germania lustre:
Sitio de Breda rendida a las armas del Rey
D. Filippe.* Anveres na Officina Plantiniana 1627. fol. He traducção da lingua Latina do P. Hermano Hugo Jesuita, como saõ as seguintes obras vertidas elegantemente na lingua Castellhana da Latina, em que creveraõ taõ famosos Autores.

Obras de Cayo Cornelio Tacito. Anveres por Pedro, y Juan Belleros. 1613. 4. e Madrid por la Viuda de Alfonso Martim. 1614. 4. He esta traducção estimada sobre todas as que fizeraõ Antonio de Herrera, Balthezar de Alamos, e Carlos Coloma.

Obras de Cayo Crispio Salustio. Anveres, por Juan Resberg. 1615. 4.

Obras de Cayo Velleio Paterculo. Anveres por Juan Cnobbar. 1630. 8.

Governo dos Olandezes, e hum Discurso sobre a riqueza que deu guerra a Flandes. M. S. Conservava-se na Livraria de Manoel Severim de Faria Chantre da Cathedral de Evora.

MANOEL DE SOUSA, Alcaide mór de Arronches, em cuja Casa succedeo, quando o Serenissimo Rey D. Manoel contava o vigessimo segundo anno de seu Reinado. Forão seus Progenitores André de Sousa, Alcaide mór de Arronches, e Dona Maria Manoel, filha de Manoel de Mello, Alcaide mór de Tavira, e Olivença, e D. Beatriz da Sylva, filha de Ruy da Sylva Camareiro mór del Rey D. João II. Estudou na Universidade de Lisboa a lingua Latina, como baze fundamental de toda a erudição sagrada, e profana, e depois a Filosofia, e Mathematica, em cujas faculdades sahio tão eminente, como era perito nas investigações das antiguidades da nossa Lusitania merecendo que fosse consultado pelo mayor oráculo dellas o insigne André de Rezende por hum carta de que faz menção no lib. i. de *Antiq. Lusit.* pag. 42. ácerca das Serras da Estrella, e do Marão situada aquella entre a Provincia Transmontana, e Interamense, e esta entre as Provincias da Beira, e Alentejo, as quaes intitularão os Geógrafos antigos *Montes Herminios*. A authoridade da sua pessoa unida com prudencia grave, animo constante, e entendimento claro o constituirão hum dos mais famosos Heroes da sua idade por cujos dotes era sempre ouvido com summa attenção do seu Soberano nas materias concernentes ao credito, e conservação da Monarchia, como claramente se mostrou quando com fiel liberdade, e zelo heroico interpoz o seu parecer sendo preguntado por El Rey D. João III. se seria útil á reputação das nossas armas abandonar as Praças de Azamor, e Zafim conquistada esta por Diogo de Azambuja no anno de 1507, e aquella por Dom Jaime quarto Duque de Bragança em 1513. Acompanhou com magnifico aparato até a raya que divide a Portugal de Castella, a Princeza D. Maria, quando em o anno de 1543 se foy desposar com o Principe D. Filipe, filho do Imperador Carlos V. Foy casado com D. Izabel de Paiva, filha de D. Alvaro da Costa Camareiro mór, e Ar-

mador mór del Rey D. Manoel, e seu Embaixador a Castella, e de D. Beatriz de Paiva, filha de D. Geleães Cavalheiro Fidalgo da Casa Real de quem teve a André de Sousa successor da Casa, que casou em vida de seu Pay, com D. Izabel de Menezes filha de D. Francisco Lobo do Conselho de D. João III., e seu Embaixador extraordinario a Carlos V. de cujo matrimonio nasceu Manoel de Sousa, que morreu na flor da idade: Alvaro Dias de Sousa, que no Oriente acabou valerosamente a vida: D. Beatriz de Vilhena, que casou com Fernão da Sylva Commendador de Alpalhão, e Capitão da Terra de Bellem, neto de João da Sylva Senhor dos Morgados da Chamusca, e Ulme, e Pay de Ruy Gomes da Sylva Duque de Pastrana, e Principe de Eboli, de quem teve successão: D. Antonia da Sylva que falleceo donzella com opiniao de Santidade. Passou Manoel de Sousa a segundas vodas com Dona Beatriz de Menezes, filha primeira de D. Luiz de Menezes Alferes mór del Rey D. Manoel, e D. João III. da qual não deixou successão. Falleceo na Villa de Arronches no anno de 1550. Foy sepultado no Convento dos Erimitas de Santo Agostinho, donde trasladou as suas illustres cinzas seu bisneto Diogo Lopes de Sousa segundo Conde de Miranda para o magnifico mausoleo da Capella de S. Miguel situada no Real Convento da Batalha para o qual tinha o mesmo Manoel de Sousa transferido o corpo de seu Pay André de Sousa. Faz delle larga, e elegante memoria o discretissimo Manoel de Sousa Moreira no *Theatr. Gen. de la gran. Caf. de Sousa*. p. 657. Compoz

Parecer acerca de se abandonarem as Praças de Azamor, e Zafim. Escrito na Villa de Arronches no primeiro de Janeiro de 1535 Começa. Senhor. Simão de Seixas me deu hum carta de V. A. Sahio impresso no Theatr. Genealog. assim allegado a pag. 663. até 670.

MANOEL DE SOUSA, natural de Lisboa Capellão da Capella Real de Filipe Prudente, a quem foy muito aceito, e Mestre das Ceremonias da mesma Capella das quaes era peritissimo, como mostrou na obra seguinte que dedicou ao mesmo Monarcha.

Specu-

Speculum Cereemoniarum, quæ per totum unum servari debent, tam ab Episcopis, quam a Canoniciis, vel Clericis, seu Monachis secundum ritum sanctæ Romanæ Ecclesiæ una cum tractatu de ceremoniis Regi exhibentis, & ordine exercitandi Divinum Officium in Choro ab Emmanuele à Sousa Capellano Regis Catholici, nec non Cereemoniarum in ejus sacello Presfecto concinatum, eidemque Philippo dicatum. M. S. 4. Estava prompto para a impressão.

Fr. MANOEL DE SOUSA, natural de Lisboa, donde passando a Castella recebeu o habito militar de Nossa Senhora da Merce. Restituido á patria se mudou com faculdade Pontificia para a Religião da SS. Trindade professando no Convento de Lisboa no anno de 1687, onde assistia frequentemente no Coro, sendo insigne professor de Musica em que compoz varias obras dignas de estimacão. Nos ultimos annos se applicou aos exercicios espirituaes com mayor effeito, e á ligacão dos livros asceticos. Falleceu piamente no Convento patrio a 12 de Dezembro de 1708. quando contava 80 annos de idade. Compoz

Philosophia Espiritual. M. S.

Esta obra, que dedicou ao Illustrissimo, e Reverendissimo Arcebispo de Evora D. Fr. Luiz da Sylva immortal credito de Religião Trinitaria se consumio no fatal incendio que devastou o Convento de Lisboa no anno de 1708.

P. MANOEL DE SOUSA, chamado no seculo Manoel de Sousa Brandaõ, nasceu em Lisboa a 2 de Dezembro de 1647 sendo filho de Joaõ Lopes Brandaõ, e Izabel Nunes de Sousa. Instruido nas letras humanas se applicou na Universidade de Coimbra ao estudo da Philosophia recebendo o grau de Mestre em Artes, e como fizesse o seu penetrante engenho iguaes progressos na Jurisprudencia Cesarea, e Pontificia se formou Bacharel em ambas estas Faculdades. Aprovada a sua sciencia legal em o Dezembargo do Paço, foy despachado por Juiz de fôra de Leiria, onde juntamente exercitou por algum tempo o lugar de Corregedor daquella Comarca com tanto credito da sua inteireza, e literatura que era por universal aclamação digno dos pri-

meiros lugares da Republica. Retirado a huma sua Quinta em quanto não era provido em o lugar de Provedor de Setubal, a que se opozera, para não passar ociosamente o tempo o occupava na ligacão das obras da Seráfica Madre Santa Tereza, de cujos documentos altamente penetrado se resolveu a seguir a vida em que não perigasse a sua salvacão. Para este fim buscou ao V. Padre Bartholameu do Quental, que naquella tempo tinha dado principio á Congregação do Oratorio supplicandolhe com servidas instancias o admittisse ao numero dos seus Congregados. Deferio o V. P. a esta supplica vestindolhe a roupeta a 21 de Dezembro de 1677 quando contava 30 annos de idade. Nella virtuosa palefstra começou a praticar os exercicios espirituaes com tanto fervor que servia de estimulo aos outros Congregados. Ordenado de Presbytero foy eleito Preposito a 22 de Novembro de 1687 merecendo ter por subdito ao Fundador da Congregação, que com grande gosto lhe tomava a benção. A prudencia com que exercitara esse lugar o habilitou, para que segunda vez fosse nelle eleito no anno de 1695. Sendo manifestas a El Rey D. Pedro II. as virtudes de que se ornava o seu espirito o nomeou a 15 de Novembro de 1684 Arcebispo da Serra, e em 25 de Outubro de 1696 Bispo do Funchal, cujas dignidades regeitou. Desejando o Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Fr. Luiz da Sylva, que na sua Diocese se erigisse Congregação para beneficio espiritual das suas ovelhas o elegeo para Fundador da Congregação da Villa de Estremoz a que deu feliz principio a 10 de Outubro de 1697. O insatigavel zelo com que na Cadeira, e no Pulpito dirigia as almas para o caminho da eternidade, e o summo disvelo com que socorria todo o genero de affligens lhe adquiriram universal veneração concorrendo varias pessoas de diferentes Jerarchias a buscar nos seus conselhos a tranquillidade das consciencias. Passados 20 annos de assilencia em Estremoz, onde totalmente se dedicou em beneficio dos proximos permittio Deos, que para exame da sua paciencia fosse acometido de huma parlezia, que lhe deixou livre a cabeça, e capaz de commungar todos os dias, e alternar as horas com a Oração Mental, e ligacão dos livros espirituaes.

Br.

Entrando no anno de 1716 o nosso Serenissimo Monarcha D. Joaõ V. na Villa de Estremoz o visitou no seu cubiculo acompanhado do Senhor Infante D. Antonio, e grande parte da Nobreza, e agradecendo-lhe a honra que com elle usara, ao despedirse ElRey lhe recomendou intercedesse pela sua Pessoa, e o Reino, ao que respondeu com as palavras do real Profeta. *Specie tua, & pulchritudine tua intende prospere, procede, & regna: propter veritatem, & mansuetudinem, & iustitiam deducet te mirabiliter dextera tua.* Acometido do segundo accidente recebeo com summa piedade os Sacramentos, e abraçado com hum Crucifixo espirou placidamente entre os seus Congregados a 17 de Novembro de 1717, quando contava 71 annos de idade, e 49 de Congregação. Foy sentida a sua morte concorrendo grande concurso a venerar o cadaver de hum varão que por toda a vida se occupara em beneficio dos proximos. Voltando de Roma o Eminentissimo Cardeal da Cunha Inquisidor Geral destes Reinos, e entrasse em Estremoz sabendo que era fallecido, foy á sua sepultura, e sobre ella lhe reitou hum Responso. O seu Retrato ao natural de corpo inteiro se conserva na Congregação de Estremoz animado com a seguinte inscripção.

V. P. Emmanuel de Sousa Ulyssiponenſis Congregationis Oratorii Præbiter, & hujus Stremojienſis Congregationis, & domus Fundator: Vir in omnium æſtimatione magnus, ſed omni æſtimatione maior; nam ingenio multiplex, ſapientia clarus, doctрина excellens, prudentia ſpectabilis: Concilio, quod tamq̃am Oraculum vel Rex ipſe, ac uniuerſa Curia rebus etiam difficillimis ex illius auſcultabant orẽ, maturus: Et quæ iſta ſuperant, humilitate inſignis, patientia rarus Oratione aſſiduus, Dei Charitate flagrans, ſalutis animarum zelo fervidus; humanitate qua proximos Deo alliciebat, pluſquam humanus: propriæ ſalutis, quam omnibus ſuis acſionibus pro fine præſtituerat, ſolicitudine eximius: regulari obſervantia minutiffimus; ſpiritus paupertate qua patrimonium non mediocre in pietatis ſuppeditavit obſequium, certe beatus: perfectionis ſtudio præclariffimus ac denique virtutum omnium, quæ Apoſtolicum decent virum. Dignus proſectò quem honores, & dignitates, quæ aliis ornamenta

ſunt, futurum ſibi velut ornamento ambi- rent; etenim Congregationis Ulyſſiponenſis primus exitit à Fundatore Præpoſitus, & a Sereniſſimo Petro II. tum Metropolitanæ Serrenſis, tum Funcholenſis Eccleſiæ creatus eſt Paſtor: ſed vir humillimus qui in cæleſtis Patris Familias domo ſicut unus è mercenariis fieri exoptabat, conſtanter renun- ciavit Paſtoris nemini, quod exequabat munere ſactus forma Gregis ex animo. Aſſul- ſit illi tandem poſt graviffimas inſirmitates quas ſere per decennium gratanter ſuſtinuit, optatus mercenarii dies quinto decimo Kalendas Decembris in quo à ſupremo Paſtorem Principe, ut piè creditur, immarceſſibilem gloriæ coronam percepit elabente anno Domini. 1717. ætatis ſuæ 71 Congregationis ve- rø 49.

Faz deſte inſigne Varão honorifica memo- ria o P. D. Antonio Caetan de Souſa Ca- tal. dos Biſp. do Funchal. 2. 17. Compoz Arte de bem viver. M. S.

Tratado contra os hereges que negão ocul- to ás Imagens ſagradas. M. S. Conſerva- ſe na Congregação de Eſtremoz.

Doutrinas de Maria Santiffima recopiladas dos 3. Tomos da Myſtica Cidade de Deos eſcrita pela Madre Maria de Jeſus de Agre- da. M. S.

Teve genio admiravel para a Poezia de que uſou com facilidade, quando era ſecular de cuja metrificação ſe lem impreſſos dous Sonetos a p. 68, e 69 á morte do Excellentiſſimo Marquez de Tavora Luiz Alvares de Tavora em o Comped. da Vida, e acções deſte Heroe. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. 4. Por eſta cauſa he numero- rado entre os Poetas Portuguezes pelo P. Antonio dos Reis da meſma Congregação no ſeu Enthuf. Poet. n. 270. da 4. edição dos ſeus Epigrammas dizendo.

..... Souſa
It comes his viridi præcintus tempora lauro
Et bene vivendi quæ dogmata panxerat
olim
Ad cytharæ recitat modulos.

MANOEL DE SOUSA. Ulyſſiponenſis; e muito perito na lingua Italiana, da qual verteo na materna a obra compoſta pelo P. Emerico de Bonis Jeſuita, intitulada

Eſpelho da Conſiſſão. Coimbra no Collec- gio das Artes da Companhia de Jeſu. 1719.

MANOEL DE SOUSA GALLO, natural da Cidade do Porto, Presbytero de vida inculpavel, e cordial devoto do Santissimo Rotario, como publicão as obras seguintes

Abbreviado compendio das Indulgencias do Rosario collido do Bullario, que o Reverendissimo P. Fr. João de Marinis Mestre de Santa Theologia, e Geral da Ordem dos Prêgadores no anno de 1668, e do livro, que no anno de 1627 imprimio em Madrid F. Alonso Fernandes, Prêgador Geral da Ordem dos Prêgadores. Coimbra por Jozé Ferreira 1673. 8.

Rosario do SS. Sacramento distribuido em Terços por correspondencia ao Rosario da sempre Virgem MARIA N. S. para se cantar depois do seu Terço, ou rezar depois do seu Rosario. Lisboa, por João Galrao. 1681. 24. & ibi por Antonio Pedroso Galrao sem anno da edição. 24.

MANOEL DE SOUSA MOREIRA, naceo em a Villa do Mogadouro da Provincia Transmontana, em o anno de 1648 onde teve por Pays a Francisco Moreira de Sousa, e Dona Maria Domingues de Azevedo igualmente nobres, e opulentos. A natureza o dotou de ingenho perspicaz, e memoria feliz assim para comprehender, como para illustrar as sciencias amenas, e severas de que foy theatro a Universidade de Salamanca, onde estudada a Filosofia, e recebido o grau de Bacharel em a Faculdade de Direito Pontificio se incorporou na Universidade de Coimbra. A elevação do enthusiasmo, a cadencia do metro, e a affluencia do estylo o constituiram hum dos mais canoros Cifres do Parnaso, assim na lingua materna, como na Castellhana, e Latina das quaes foy obervantissimo cultor. Não foy inferior o seu talento na Oratoria arrebatando suavemente as attencões dos mais celebres eruditos das Academias de Espanha, e Portugal quando ouvia os seus discursos ornados de aguda discripção, e elegante fraze, ou fossem proferidos na Cadeira, ou recitados no pulpito, merecendo justamente o principado da eloquencia sagrada, e profana. Na idade de 30 annos recebeu ordens de Presbytero, e logo foy provido na Abbadia de S. Martinho do Pe-

zo do Bispado de Miranda, donde passou para a de Santa MARIA de Castello-Branco do Arcebisado de Braga. Attendendo á sua grande capacidade o Illustrissimo Cappellaõ mór, e Arcebispo de Lisboa Luiz de Sousa o nomeou Secretario do Padroado Real, e como este Prelado movido dos impulsos do seu generoso animo, e sublime espirito determinasse qe se escrevesse a Historia da grande Casa de Sousa, de cujo fecundo, e veneravel tronco era dignissimo fructo lhe cometeo taõ alta empreza que desempenhou taõ heroicamente, que competio a elegancia do estylo com a soberenia do assumpto. Eleito Abbade de S. Mamede do Lindoso, passou para a Igreja de Santa Maria da Chã do Padroado Real, situada no Concelho de Tavares do Bispado de Viseu, donde foy mudado para a Abbadia de N. Senhora da Assumpção de S. Bado em o termo da Villa da Alfandega da Fé, em a Provincia Transmontana, Beneficio muito opulento do qual foy o ultimo Abbade por se annexar á Basílica Patriarchal de Lisboa. De ambas estas Igrejas tinha sido Abbade o grande Jacinto Freire de Andrade, e assim como foy seu fuceffor, de que muito foy gloriava, se fora certa a transmigração das almas, como sonhou Pythagoras, parece o foy do seu talento por se admirar igualmente em ambos a discrição, elegancia, e eloquencia assim na Poezia, como na Historia. Foy Academico Supranumerario da Academia Real da Historia Portugueza, cuja nomeação agradeceo com huma carta cheya de expressões discretas. Falleceo em 13 de Dezembro de 1722, quando contava 74 annos de idade. Da sua pessoa fazem honorifica memoria. Franckenau *Bib. Hist. Herald. Geneal.* p. 106. Salazar *Hist. Geneal. de la Caf. de Lara.* liv. 5. cap. 16. pag. 552. D. Antonio Caetano de Sousa *Apparat. á Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* pag. 162. §. 198. Compoz

Theatro Historico, Genealogico, y Panegyrico erigido a la immortalidad de la Excelentissima Casa de Sousa. Pariz en la Empreza Real por Juan Anisson director della 1694. fol. grande com estampas.

Herculeida. Poema Heroico latino que constava de 12 Cantos, que comprehendia os 12 trabalhos de Hercules. 4. M. S.

Poemata varia. Consta de Epigrammas, e outros metros. 4. M. S.

Ser-

Sermoens varios. 4. M. S.

Oraçoens, Problemas, e Discursos Academicos. 4. M. S.

Poezias Varias, que intitulou. *Eccos de la Musa Transmontana.* Comprehemdo Romance Endecasylabo em que Affonso de Albuquerque relata a ElRey D. Manoel as acçoens que obrou no Oriente. Consta de 130. coplas. *Romance* em que D. Ignez de Castrol estando sentenciada a morte falla com ElRey D. Pedro I. *Fabula de Prometheo* em 8. rima. Consta de 200. Outavas. *Paris, Enone* 1. Part. *Paris, e Helena* 2. Part. Comedia. *Endimiao, e Diana.* Loa aos Desposorios dos Excellentissimo Condes de S. Joao. Consta de 150. Coplas. Loa aos annos da Excellentissima Senhora Condesa de Atouguia. Loa aos annos do Serenissimo Rey D. Pedro II. Loa aos annos da Serenissima Senhora Infanta D. Izabel representada no Paço. *Affectos de Siquis, e Cupido* em Tercetos. Loa ao Nascimento de Christo Senhor nosso. *Fabula de Jupiter, e Europa*, Sylva. *Fabula de Venus, e Adonis*, 8. rima. Dedicada em Salamanca ao Marquez de Piengo, filho do Duque de Feria. *Epithalamio no Casamento da Senhora D. Anna de Lorena com o Senhor D. Rodrigo de Mello.* A sua vida descrita em Outavas, com o titulo de Manleo Anagrama do seu nome.

Telemaco, traduzido em 8. rima. Deixou até o 3. livro, que não acabou preocupado da morte.

Duas Oraçoens recitadas na Academia instituida em Casa do Almirante de Castella 4. M. S.

MANOEL DE SOUSA DA SYLVA. Capitão mór do Concelho de Santa Cruz de sobre Tamaga, filho de Antonio de Sousa Alcaforado, e de D. Izabel da Sylva, filha de Duarte Carvalhal Rangel. Aplicou-se ao estudo da Genealogia em que fahio eminente examinando com grande circunspecção todos os Cartorios dos Conventos mais antigos da Provincia do Minho, de que extrahio notaveis documentos, como publicou as obras seguintes.

Notas no Nobiliario do Conde D. Pedro. fol. Volume grande, cujo Original se conserva na Livraria de Luiz Carlos Machado Senhor de Entre Homem, e Cavado.

Tom. III.

Quintilhas aos Solares de todas as Familias do Reino. fol. M. S. Deitas obras, como de seu Author faz memoria o P. Dom Antonio Caetano de Sousa *Apparat. á Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* p. 163. & 159.

MANOEL DE SOUSA DA SYLVA, natural da Villa do Landroal da Provincia do Alentejo, Soldado que militou no Estado do Maranhão, onde morreo. Foy dotado de genio prompto para a Poezia vulgar escrevendo á petição de D. Fradique da Camara Presidente da Academia dos Genseros.

Fabula de Atalanta. Dedicada ao mesmo D. Fradique.

Começa

Não ha palavras com que justifique, &c.

Relação dos Touroes, que se correrão em aplauso do casamento do Serenissimo Rey D. Affonso VI. no anno de 1666. Sylva.

Relação que elle, e seus companheiros fizeram pelo certo da America até o Maranhão. He em proza, a qual como a precedente se conservava na Livraria de D. Antonio Alvares da Cunha Trinchante mór da Casa Real, e Guarda mór da Torre do Tombo.

MANOEL TAVARES, natural da Cidade de Portalegre em a Provincia Trans tagana insigne professor de Musica da qual teve por mestre a Antonio Ferro bastando este discipulo para eterna recommendação do seu magisterio. Foy Chantre da Capella Real de D. Joao III., e depois Mestre nas Cathedraes de Murcia, e Cuenca, onde morreo. Das suas composições, que se conserva na Bibliotheca Real da Musica, que mandou edificar o Serenissimo Rey D. Joao IV. augusto Mecenas, e professor desta Faculdade, como consta do seu Index impresso em Lisboa, por Pedro Crasbeck 1645. as principais são as seguintes.

Nove Psalmos de Vesperas.

Quatro Magnificas.

Motete a Nossa Senhora Veni in hortum meum. a 8.

Motete Tota pulchra es. a 7. Estant. 35. v. 794.

Laudate Dominum in Sanctis ejus. a 8.

Psalmos loquebantur ad invicem. a 6.

Dixit Dominus. a 10. do 1. Tom.

Ccc

Dixit

Dixit Dominus. a 14. do 8. Tom.
Beatus Vir. a 12. do 2. Tom.
Lauda Jerusalem. a 12. e a 8. do 8. Tom.
Lectus sum. a 12. do 6. Tom.
Credidi. a 12. do 3. Tom.
Laudate Dominum omnes gentes. a 8. do 8. Tom.
Tedet animam meam. a 8.
Regina celi letare. a 8.
Salve Regina. a 8.

Todas estas obras estão no Estant. 33. n. 729.

Fr. MANOEL TAVARES, natural da Cidade de Coimbra, sendo filho de Nicolao Vaz, e Izabel Tavares. Instruido na Grammatica Latina pertencendo ser admitido á Religião Carmelitana, e succedendo visitar o Collegio de Coimbra o Provincial Fr. Joaõ Limpo lhe lançou o habito em o mesmo Collegio a 30 de Setembro de 1660 movido das instancias com que lhe supplicava o despacho de tão justa petição. Professando solemnemente no Convento de Lisboa a 5 de Outubro de 1661 estudou as sciencias severas em Coimbra com tanta applicação, que recebido o grau de Doutor não somente dictou Theologia aos Conegos Regulares do Real Convento de Santa Cruz, mas illustrou a Univerfidade com o seu magisterio na Cadeira de Durando de que tomou posse a 23 de Novembro de 1587 donde passou á de Escoto a 17 de Janeiro de 1597 exercitando por varias vezes o lugar de Vice-Reitor. Foy muito observante do seu Instituto, igualmente prudente, que benigno por cujos dotes foy eleito Provincial a 24 de Setembro de 1605, havendo já duas vezes sido Reitor do Collegio de Coimbra. Nos ultimos annos da sua vida se absteve do commercio dos seculares, sendo todo o seu cuidado prepararse com actos virtuosos para a ultima hora que o transferio para a eternidade no Convento de Lisboa a 31 de Mayo de 1622, quando contava 78 annos de idade. Fazem honorifica menção do seu nome o Licenciado Jorge Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 471. em o Coment. de 31. de Mayo letr. Fr. e Tom. 2. p. 436. letr. G. Fr. Luiz de Mertoal Excel. daesmol. Part. 1. cap. 7. fol. 48. Fr. Manoel Romão Elucid. fol. 314. Casanate Parad. Carmelit. de Decor Stat. 5. Aetas 17. cap. 22. pag. 431. D. Fr.

Thom. de Faria Decad. 1. lib. 9. cap. 9: Costa Corog. Portug. Tom. 3. liv. 2. Trar. 8. cap. 47. fol. 622. e Fr. Manoel de Sá Mem. Hist. dos Escript. da Prov. do Carm. de Portug. cap. 82. Compoz

Commentaria in universam Theologiam. fol. M. S. Conserva-se no Collegio de Coimbra.

P. MANOEL TAVARES, natural de Lisboa, filho de Manoel Tavares Machado, e Filipa Maria do Espirito Santo. Na idade da adolescencia vestio a roupeta da Congregação do Oratorio da sua patria a 8. de Dezembro de 1723, onde se mostrou muito observante do seu instituto, occupando todo o tempo que lhe restava das obrigações de Congregado em escrever obras afeccivas, e historicas, e como tão amante da modestia, como inimigo do aplauso as publicou com nome suposto. Falleceu piamente em Lisboa antes de receber ordens Sacras a 23 de Janeiro de 1735.

Compoz
Navena do glorioso S. Liborio. Lisboa, por Pedro Ferreira 1729. 16. Sahio com o nome de Amaro Telles Nahut.

Remedio efficacissimo que hum Phisico espiritual pertende applicar ao peccador doente das suas culpas. ibi pelo dito Impressor 1730. 16. Sahio com o nome de Joaõ Bautista Fulciere.

Brado formidavel ao peccador. na sua culpa oblinado, &c. ibi pelo dito Impressor 1731. 16. Com o nome de Francisco Maria Bonanti.

Instrução espiritual para bem viver, &c. ibi pelo dito Impressor. 1732. 16. Em nome do P. Jozé Soares da Sylva.

Preparaçao util, devota, e obsequiosa para solemnizar o dia festivo da esclerecida Virgem Santa Catherina. ibi pelo dito Impressor 1732. 16. Com o nome de Francisco Jozé Ignacio de Vasconcello.

Portugal Illustrado pelo sexo feminino. Noticia historica de muitas Heroínas Portuguezas, que floreceram em virtudes, e letras, e armas; &c. Tom. 1. ibi pelo dito Impressor 1734. 8. Com o nome de Diogo Manoel Aires de Azevedo seu irmao.

Obras M. S.
Finezas de MARIASS. Mãe de Deus, e Se.

Senhora nossa obra das a favores dos Portuguezes seus devotos. Tom. 1.

Culto Mariano no Reino de Portugal. Desta obra faz menção a pag. 28. do Portugal Illustrado.

Vida de N. Senhora 8.

Breve Rhetorices compendium. 8.

Trombeta horrorosa aos ouvidos do peccador adornecido.

Motivos para louvar o Santissimo Sacramento.

Vida de Fr. Alipio de S. Jozé.

Novena da Apresentação de Nossa Senhora.

Açoes illustres, e valerosas dos Portuguezes primitivos. 8.

Miscellanea curiosa de muita, e varia erudição.

Crítica rigurosa, mas bem merecida á Nação Franceza. 8.

Italia Defendida. 8.

Cathalogo dos Infantes de Portugal. 8.

Cathalogo dos Vice-Reys da Índia. Comprehe humia noticia de todos os que governaraõ aquelle Estado; seus nomes, patria,

origem, prosapia, açoes notaveis que fizeram em seu tempo, por quem foram eleitos, annos que governaraõ, e que viveraõ, anno da sua morte, e lugar da sepultura. Tom.

4. O 2. Tom. ficou imperfeito.

MANOEL TAVARES DE CARVALHO, naceo em a Cidade do Porto no anno de 1585, e foy Capitaõ Fronteiro da Praya, e lugar de Matozinhos, muito instruido na lição da Historia, e Arte da Poezia do qual faz menção Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 627. no Comment de 16 de Junho let. A. e tambem Joaõ Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. let. E. n. 81.

Compoz

Relação, e discurso sobre a insigne, e notavel procição em que foy levada a Cidade do Porto no anno de 1644 a Sagrada Imagem do Santo Christo de Bouças, onde se conta da antiguidade, e memorias da sua milagrosa vinda, e successo depois que sahio na praya do lugar de Matozinhos com outras maravilhas merecedoras de se dar noticia dellas. Coimbra, por Diogo Gomes do Loureiro 1645. 4.

Breve discurso, e invectiva contra os Prognosticos, e juizos annuaes do tempo. M. S. Tom. III.

4. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Marquez de Abrantes.

MANOEL TAVARES CAVALLEIRO, natural da Cidade de Portalegre da Provincia Translagana, donde passando á Universidade de Coimbra se applicou ao estudo da Medicina em que sahio eminente, cuja Faculdade exercitou por muitos annos na patria com igual felicidade que sciencia. Para alivio da laboriosa vida em que se occupava em beneficio dos enfermos, metrificava com elegancia, e suavidade na lingua materna publicando

Canção ao feliz successo, e gloriosa victoria que em Montes Claros alcançaraõ dos inimigos as armas Lusitanas em 17 de Junho de 1665. Lisboa, por Antonio Crasbeeck de Mello. 1665. 4.

Ramilhete Juvenil. Lisboa, por Miguel Deslandes. 1687. 8. Consta de Lyras, Sonetos, Eglogas, Cançoes, Sextinas, Vilhancicos, Romances, e Decimas.

MANOEL TAVARES DE SOUSA, Capellão Fidalgo da Casa Real, naceo em a Villa de Aljubarrota do Patriarchado de Lisboa no anno de 1680, sendo filho de Antonio Tavaras de Sousa, e D. Maria Pereira. Foy muito estudioso da Genealogica escrevendo

Nobiliario de diversas Familias de Portugal. fol. M. S. Conserva-se em poder de Jozé Gomes Amado de Azambuja parente do Author.

Casas illustres de Castella. M. S. Compoz esta obra, quando assistio em Castella a qual deu Jozé Gomes Amado ao P. Mestre Fr. Manoel de S. Caetano duas vezes Provincial da Serafica Provincia de Portugal.

Falleceo no anno de 1647, quando contava 66 annos de idade. Delle, como das obras referidas faz menção o P. D. Antonio Caetano de Sousa no fim do Tom. 8. da Hist. Gen. da Caf. Real Portug. p. 28. 2. 32.

FR. MANOEL DE TAVIRA, natural da Cidade do seu appellido situada em o Reino do Algarve, onde teve por Pays a Diogo Fernandes, e Izabel Gonçalves. Recebeo o habito Serafico na reformada Provincia da Piedade a 2 de Abril de 1674, onde depois de dictar as sciencias escolasticas

aos seus domesticos exercitou com geral aaceitação os lugares de Custodio da Provincia, Ministro Provincial, Visitador da Provincia de S. Antonio, e Qualificador do Santo Officio. Morreo a 2 de Dezembro de 1714. Compoz

Sermão pregado na Cidade de Lagos no dia 7, e festa de N. Senhora da Paz em 24 de Janeiro de 1709 na Capella do Excellentissimo Conde de Monsanto, sendo Governador; e Capitão Geral do Reino do Algarve. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes Impressor delRey. 1709. 4.

P. MANOEL TEIXEIRA, natural da Cidade de Bragança da Provincia Transmontana, donde sendo alumno da Companhia de Jesus navegou para a India Oriental com outros companheiros no anno de 1551. Feita a proffissão do 4 voto a 30 de Novembro de 1568. foy Reitor dos Collegios de Cochim, Baçaim, e Provincial eleito a 4 de Dezembro de 1573. Entre todos estes ministerios promoveo exactamente a observancia do seu instituto, como a conversação da Gentilidade pela qual tolerou graves perseguições. Acompañou com o P. Francisco Peres ao Embaixador de Portugal que foy á China no anno de 1568. Falleceo na Casa Professa de Goa a 15 de Março de 1590, quando contava 52 annos de idade. Fazem delle memoria Faria *Asia Portug.* Tom. 2. Part. 4. cap. 20. n. 9. Telles *Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 25. n. 5. *Hist. Societ.* Part. 2. lib. 4. n. 254. Part. 3. lib. 5. n. 246. lib. 7. n. 169. & Part. 4. lib. 1. n. 133. Sousa *Orient. Conq.* Part. 2. Conquist. 4. Divis. 1. n. 59. e Antonio de Léon *Bib. Orient.* Tit. 6. e 7. Escreveo.

Carta aos Padres do Collegio de Coimbra escrita de Goa a 15 de Novembro de 1551, em que relata a sua jornada de Portugal á India.

Carta aos Padres de Portugal escrita de Goa a 25 de Dezembro de 1558. Consta de 3 paginas. Estas duas cartas se conservaõ no archivo da Casa Professa de S. Roque de Lisboa.

Carta aos Padres da Europa escrita de Goa a 25 de Dezembro de 1560. Sahio vertida em Latim em o livro intitulado *Epistole Indice.* apud Rutgerum Welpium 1596 8. a pag. 388. até 399. & ibi apud eundem

Typog. 1570. 8. a pag. 216 até 323. e em Italiano. Venetia por Tramezio 1562. 8.

Carta aos Padres da Europa escrita de Baçaim em o 1. de Dezembro. de 1661. Sahio traduzida em Italiano. Venetia por Tramezio 1561. 8.

Carta Escrita aos Irmãos da Companhia de Goa, escrita do porto do Cantão em 1564. Sahio entre outras escritas do Japão, e China. Evora, por Manoel de Lyra 1598. fol. no Tom. 1. a fol. 145. e Coimbra, por Antonio de Mariz. 1570. 4. a fol. 377. vers. Traduzida em Castellano. Alcala por Juan Inigues de Lequerica 1575. 4. a fol. 170. vers.

Carta escrita ao Gera' em o 1 de Dezembro de 1567.

Carta escrita aos P. dres da Europa em o 1 de Dezembro de 1567. Consta de 7 paginas.

Carta aos Padres da Europa escrita de Macao no 1 de Dezembro de 1565. Consta de 20 paginas. Estas 3 Cartas se conservaõ no Cartorio da Casa Professa de Lisboa.

Carta escrita ao Geral em 2 de Janeiro de 1569. Nella relata, como acompanhara ao nosso Embaixador á China, e da disposição que achara para se introduzir a Religião Catholica. Sahio vertida em Latim pelo P. Manoel da Costa *Rerum à Societ. in India gestar.* Coloniz apud Gervinum Calenium 1574. 8. a pag. 93. até 95. e em Italiano. Roma por le heredi di Antonio Bladio. 1570. 8.

MANOEL TEIXEIRA. Natural da celebre Villa de Santarem, onde era Boticario. Foy insigne indagador das Antiguidades da sua patria, e teve genio para a Poezia vulgar. Compoz

Antiguidades da Villa de Santarem. fol. M. S.

MANOEL TEIXEIRA, Rey de Armas de Portugal, muito perito na sciencia da Armaria, e Braçoens deste Reino, como tambem na Genealogia das Familias Portuguezas a quem passou ElRey em 11 de Mayo de 1607 hum Alvará para que ninguem imprimisse livro algum de Armas, ou Familias que não fosse por elle revisito, e approved. Compoz.

Livro da Armaria. fol. M. S. Conserva-se

se na selecta Livraria dos Padres Theatinos desta Corte.

Carta eferita ao Serenissimo Duque de Bragança D. Theodósio II. Condeſtavel deſtes Reinos ſobre a dignidade de Duque, e do Officio de Condeſtavel mostrando, que a elle pertencia as duvidas, e contendas que ſe tratasseſſem ſobre os Officios de honra, e nobreza ouvir, e julgar com final determinação por aſſim o ter ordenado ElRey D. Manoel no Regimento que fizera ſobre eſta materia. Huma copia conſerva o Padre D. Antonio Caetano de Souſa como diz no Apparát. à Hist. Gen. da Caſ. Real Portug. pag. 95. & 91.

MANOEL TELLES DA SYLVA, I. Marquez de Alegrete, e II. Conde de Villar-Mayor, Alcaide mór de Albufeira, e Comendador de Moura na Ordem de Aviz, Gentil-homem da Camera dos Sereníſſimos Monarchas D. Pedro II. e D. João V. Concelheiro de Eſtado, Védor da Fazenda, e Miniſtro do Deſpacho, nasceu em Lisboa a 13 de Fevereiro de 1641. Foraõ ſeus claros progenitores Fernão Telles da Sylva I. Conde de Villar-Mayor Governador da Relação do Porto, Regedor das Juſtiças, Governador das armas da Provincia da Beira, Concelheiro de Eſtado, e guerra delRey D. João IV. e Mordomo mór da Rainha Dona Luiza Francisca de Guſmaõ, e D. Marianna de Mendoza, filha de Simaõ da Cunha Trinchante da Caſa Real, e Neta de Rodrigo Gomez da Cunha Copeiro mór dos Reys D. João III., e D. Sebaſtião. Desde a primeira idade começou a habilitarſe para idéa de hum conſumado Miniſtro inſtruindo ſe naquellas Artes, e ſciencias proprias do ſeu naciemento para cuja comprehenſão competia a viveza do talento, com o diſvelo do eſtudo. Entre todas as linguas lhe mereceo particular aſſecção a Latina, como Princeza de todas bebendo os mais reconditos myſterios deſte idioma das puras fontes dos Ciceros, Ceſares, Livios, Paterculos, e Cornelios Nepotes, cuja elegancia ſe admirava felizmente transferida á ſua penna, equivocando ſe muitas vezes a copia com tão inſignes Originaes. Do ocio de Minerva paſſou para o tumulto de Belona aſſiſtindo com o poſto de Coronel na reſtauração de Evora em o anno de 1663. Tanto ſe lhe anticiçou a madureza do juizo á verdura da idade que

quando contava 28 annos, foy nomeado Regedor da Caſa da Supplicação, de que tomou poſſe a 24 de Setembro de 1669, naõ cauſando pequeno aſſombro, que neſte veneravel Areopago da Luſitania produziſſe fazonados frutos em annos tão florentes. Para conduzir a Sereníſſima Rainha Dona Maria Soſia Iſabel de Neoburg, ſegunda eſpoſa delRey D. Pedro II. e filha do Elector Palatino Filippe Wilhelmo, partio com o Carader de Embaixador Extraordinario á Corte de Heydelberg em 8 de Dezembro de 1686, e fazendo a ſua publica entrada, com pompa magnifica a 30 de Junho de 1687 ſe reſtituiho a Portugal a 11 de Agoſto do meſmo anno. Havendo exercitado o ſeu politico talento em obſequio deſta Monarchia com igual deſintereſſe, que vigilancia, falleceo em Lisboa a 12 de Setembro de 1709, quando contava 68 annos de idade. Jaz ſepultado na Sanctiſſia do Convento do Carmo de Lisboa, jazigo da ſua excellentiſſima Caſa. Foy caſado com Dona Luiza Coutinho, filha de Nuno Mafcarenhas Senhor de Palma, e de D. Brites de Menezes de Caſtello-Branco, II. Conde de Sabugal, e Meirinho mór do Reino, de quem teve a delcendencia ſeguinte, que na capacidade do talento naõ degenerou de tão grande Pay. Fernão Telles da Sylva II. Marquez de Alegrete, e III. Conde de Villar-Mayor, Gentil-homem da Camara delRey D. João V. Concelheiro de Eſtado, e Embaixador á Corte de Viana, do qual ſe fez larga memoria em ſeu lugar: Nuno da Sylva Telles Deaõ de Lamego, Conego de Evora, Lente de Canones em a Universidade de Coimbra, Sumilher da Cortina delRey D. Pedro II. Deputado do Concelho Geral do S. Officio, e da Meſa da Conſciencia: Antonio Telles da Sylva Arceediago da Sé de Lisboa, e Lente de Canones na Universidade de Coimbra: João Gomes da Sylva, IV. Conde de Tarouca por caſar com a herdeira deſta Caſa Dona Joanna Roſa de Menezes, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, General de Batalha, e Mestre de Campo General, Embaixador extraordinario, e Plenipotenciario á Paz de Utrecht, Mordomo mór da Rainha D. Marianna de Auſtria, e Embaixador extraordinario á Corte de Madrid: Dona Marianna de Caſtello-Branco, que caſou com Francisco de Mel-

lo Monteiro mór do Reino: D. Margarida Coutinho, Dama da Princesa D. Izabel, que se desposou com D. Pedro Manoel V. Conde da Atalaya: D. Catherina de Menezes, que casou com D. Filipe de Soufa Capitão da Guarda Real, Deputado da Junta dos Tres Estados: D. Izabel Autta Religiosa no Convento da Madre de Deos situado fora dos muros de Lisboa, e Dona Francisca Rosa de Menezes, que casou com D. Francisco de Portugal II. Marquez de Valença, e VI. Conde de Vimioso. Fazem honorifica memoria deste Grande Cavalheiro o Doutor Ignacio Pereira de *Revisão*. cap. 7. n. 10. *mayorum sane clarissimo splendore illustris, & morum, virtutumque illustrum mirabili nitore splendidior.* O Illustrissimo Conde da Ericeira *Paral. de Var. Illustr.* na addição pag. 332. *Fey muito sciente, e amante das obras de Cicero.* Fr. Franc. da Nativ. *Lenit. da dor.* p. 241. *Exemplar dos Cortezãos, idéa de Politicos, e espelho de Palacianos.* D. Anton. Caet. de Soufa *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 9. liv. 8.º pag. 609. *Fey hum dos mais excellentes Ministros de Estado que teve este Reino, com grande talento para os negocios, e admiravel modo na resolução delles, com grande erudição na História, e no Apparat. á mesma Hist. p. 160. 2.º 195. Varrão grande, e erudito em quem se unirão virtudes, e partes que o constituirão hum dos celebres Ministros do seu tempo.* Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. da Ord. do Carm.* p. 170. *excesso, magnanimo, e erudito.* Menchen. *Bib. Vir. milit. illustr.* p. 447. *Acta Erudit.* Suplem. Tom. 6. sect. 7. pag. 330. *Compoz*

De rebus gestis Joannis II. Lusitanorum Regis Optimi Principis nuncupati. Ulyssipone apud apud Mitaelem Manescal 1689 4. & Hagæ Comitum apud Adrianum Moreijens. 1712. 4.

Carta escrita de Salvaterra em 12 de Fevereiro de 1680 a D. Fernando Correa de Lacerda, em aplauso da Vida de S. Izabel Rainha de Portugal, que escrevera. Sahio ao principio desta obra, Lisboa por João Galvão 1680. 4.

De rebus gestis Joannis Primi Lusitanorum Regis. Della tinha escrito quarenta paginas.

Epistolæ Familiares. 4. Erao 180. *Epi-*

grammata, & Elegia.

MANOEL TELLES DA SYLVA; III. Marquez de Alegrete IV. Conde de Villar-Mayor, e Genti-homem da Camara delRey D. João V. Commendador das Comendas de Albufeira, de S. João da Villa de Moura, Santa Maria de Rio-Mayor da Ordem de Aviz, e de S. João de Alegrete, Santa Maria de Soure, N. Senhora de Mortinhos do Porto de Moz, S. Quintino de Monte-Grasso, e de S. Pedro de Fins da Ordem de Christo. Naceo em Lisboa a 6 de Fevereiro de 1682. Foraõ seus progenitores, Fernaõ Telles da Sylva II. Marquez de Alegrete, III. Conde de Villar-Mayor, Deputado da Junta dos Tres Estados, Embaixador á Corte de Viana, Concelheiro de Estado, Gentil-homem da Camara delRey D. João V., e Vêdor da Fazenda, e D. Helena de Noronha Viuva de D. Estevão de Menezes, Senhor da Casa de Tarouca, filha de Dom Thomaz de Noronha III. Conde dos Arcos, e Camarista do Principe D. Theodosio, Concelheiro de Estado delRey D. Afonso VI. e Presidente do Concelho Ultramarino, e de sua segunda mulher D. Magdalena de Borbon, filha de D. Luiz de Lima Brito, e Nogueira, I. Conde dos Arcos, e D. Victoria de Cardaillac. Na estudiva applicação das letras humanas, e das linguas mais polidas não sómente imitou, mas excedeo a seus claros ascendentes passando a praticar as disciplinas Mathematicas com profundidade, a Arte de Cavallaria com destreza, e a da Altanaria com agilidade. Da pureza do idioma Latino hereditaria em a sua Casa foy observantissimo cultor, não lhe deven-do menor disvelo a Poetica da qual exercitou com elegancia, e cadencia, como tambem a Musica, por cujas notas regulava o suave toque de diversos instrumentos. Acompanhou a Magestade delRey D. Pedro em o anno de 1704 na Campanha da Beira, e neste bellicosso theatro deu de seu valor não vulgares testemunhos, principalmente nas conquistas das Praças de Valença, e Albuquerque. Sendo instituida em o anno de 1721 a Academia Real da Historia Portugueza o nomeou perpetuo Secretario della seu augulto Protecitor, cujo lugar exercitou com summo zelo, e vigilancia.

cia. Foy ornado de todos aquelles dores, que conciliaraõ estimacão universal sendo (como eloquentemente descreveo o seu caracter o Illustrissimo, e Excellentissimo Marquez de Valença na Oracão fúnebre, que recitou na Academia Real) *douto sem ser presumido, agudo sem ser imprudente, vasto sem ser confuso, ameno sem ser pueril, maduro sem ser molesto, universal nas Artes sem ser superficial nas sciencias.* Do seu prudente juizo formava tão alto conceito o nosso Serenissimo Monarcha que o consultava em gravissimos negocios onde o seu voto sem injuria da rectidão era mais parcial da benignidade, que do rigor. Enfermando gravemente, como conhecesse ser chegado o tempo de pagar o tributo de mortal se preparou com todos aquelles actos catholicos, que lhe mereceraõ morte feliz a 9 de Fevereiro de 1736, quando contava 54 annos, e tres dias de idade. Ao seu nome dedicaraõ discretos, e elegantissimos Panegyricos os Illustrissimos, e Excellentissimos Marquez de Valença, e Conde da Ericeira, eternizando nestes eloquentissimos Padroens a memoria sempre saudosa deste Cavalheiro de quem faz honorifica menção o P. Sousa. *Hist. Gen. da Cast. Real Portug.* Tom. 9. liv. 8. pag. 615. e nas *Mem. Hist. e Gen. dos Grand. de Portug.* p. 62. Foy casado com D. Eugenia de Lorena, filha dos Excellentissimos Duques do Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello, e de sua terceira mulher D. Margarida de Lorena, e desta esclarecida união sahiraõ, Fernão Telles da Sylva IV. Marquez de Alegrete, VI. Conde de Villar-Mayor Capitão de Cavallos de hum dos Regimentos da guarnição da Corte o qual casou com D. Maria de Menezes, Prima com irmã, e Tia, filha de João Gomes da Sylva, e D. Joanna Rosa de Menezes IV. Condes de Tarouca: Nuno da Sylva, que sendo Thesoureiro mór da Sé de Lamego, casou em 12 de Junho de 1729 com D. Maria da Graça IV. Marquiza de Niza, e setima Condesa da Vidigueira, de quem deixou descendencia, e falleceo a 17 de Novembro de 1739: D. Margarida Anna Armãda de Lorena, que casou com seu Primo com irmão, e Tio D. Estevão de Menezes V. Conde de Tarouca: D. Helena de Lorena, que se desposou com D. Manoel de

Assis Mascarenhas III. Conde de Obidos, e Meirinho mór do Reino, deixando descendencia, e fallecendo a 5 de Janeiro de 1738: D. Anna Clara de Lorena, que nascendo a 12 de Agosto de 1710, morreu, quando cumpria 3 annos de idade: D. Luiza de Lorena, que casou a 24 de Outubro de 1728 com seu Tio Dom Jozé Miguel João de Portugal octavo Conde do Vimioso: D. Maria de Lorena, que casando a 17 de Agosto de 1733 com D. Pedro de Noronha III. Marquez de Anjeia, falleceo a 17 de Janeiro de 1742. Compoz

Poematum liber primus, & Epigrammatum centuria prima. Olysiopone apud Paschalem à Sylva Regis, ac regie Acad. Typog. 1722. 8. & Hagæ Comitum apud Adrianum Moetjens. 1723. 4.

Historia da Academia Real da Historia Portugueza. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva, Impressor da Academia Real. 1727. 4. grande.

In laudem D. Joannis à Cruce ante Marie Dei Genitricis imaginem Resurji preces fundentes Carmen Elegiacum. Comença.

Jam celebrare preces jubeor quas funderat Heros &c.

Sahio nas *Mem. Hist. Paneg. e Metric. do sagrado culto*, com que o Convento do Carmo de Lisboa celebrou a Canonização do Doutor Mystico S. João da Cruz. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1728. 4. Neste livro estão dous Epigrammas do Marquez.

Tres Cartas Latinas a Antonio Rodrigues da Costa. Estaõ impressas no Tom. 1. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa, por Paschoal da Sylva, Impressor de S. Magestade, e da Acad. Real. 1721. fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 22 de Outubro de 1727. No Tom. 7. da *Collec. do Docum. da Acad. Real.* Lisboa, por Jozé Antonio da Sylva. 1727. fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 22 de Outubro de 1728. No Tom. 8. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa pelo dito Impressor 1728. fol.

Jacobo de Castro Sarmiento Medico regalis Collegii Londinensis socio S. P. D. Sahio no Tom. 10. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1730. fol. fol. He reposta á carta que lhe escreveu este Medico.

Elegio de Antonio Rodrigues da Costa recitado na Academia a 13 de Março de 1732. No Tom. II. da Collec. dos Docum. da Acad. Real. Lisboa pelo dito Impressor 1732. fol.

Quatorze Dedicatorias á Magestade del-Rey D. João V. impressas nas Collec. da Acad. Real, desde o anno de 1721. até 1734. fol.

Obras M. S.

Arte de Cavallaria compoza pelo Duque de Neuchâtel, traduzida da lingua Franceza na materna, e dedicada a seu cunhado o Duque de Cadaval D. Jayme de Mello insigne nesta Arte. Esta obra está illustrada com varia erudição extrahida dos escriptores antigos, assim Latinos, como Gregos desde a fabula dos Centauros até os verdadeiros triumphos de Grecia, e Roma na Campanha, e os seus festivos exercicios no Hipodromo. fol.

Epitome da Historia de Portugal até o Reinado del-Rey D. João III. fol.

Tratado sobre a origem da Impressão. 4.

Tratado da Esfera em forma de Dialogo, dividida em 12 Tratados. Grande parte desta obra recitou em sete Lições na Academia Portugueza, instituida em Casa do Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes. 4.

Instrução útil para os que começã ler a Historia com noticia de muitas Artes, e intelligencia de seus principios, e termos. 4.

Concilii Constantinopolitani III. historia in Epitomen poetice redacta.

Concilii Calcedonensis Epitome historico-poetica.

Epigrammatum centuria. Elegie, & Odes.

MANOEL TELLES DA SYLVA; VI. Conde de Villar-Mayor, Neto de Manoel Telles da Sylva, do qual se fez a memoria precedente, e filho de Fernão Telles da Sylva V. Conde de Villar-Mayor, IV. Marquez de Alegrete, Comendador das Comendas, que possuio seu Pay, Capitão de Cavallos dos Regimentos da guarnição da Corte, e Gentil-homem da Camara del-Rey D. Jozé I., e Deputado da Junta dos Tres Estados, e de D. Maria de Menezes sua Prima com irmã, e Tia, filha de João Gomes da Sylva, e D. Joanna de Menezes

Condes de Tarouca, nasceo a 23 de Fevereiro de 1727, em Lisboa para ser naõ sómente herdeiro da sua excellentissima Casa, mas dos dotes scientificos em que com continuada successão floreceraõ os seus Mayores. Catou a 12 de Agostto de 1744, com a Senhora Dona Francisca Mascarenhas sua Prima com irmã, filha de D. Manoel de Allys Mascarenhas, e D. Helena de Noronha III. Condes de Obidos, a qual morrendo a 29 de Janeiro de 1746, passou a segundas vodas desposando-se em 15 de Fevereiro de 1748, com a Senhora D. Eugenia Marianna Jozefa Joachina de Menezes e Sylva, filha primogenita dos Excellentissimos Condes de Tarouca, D. Estevão de Menezes, e D. Margarida de Lorena, hoje Marquezes de Penalva. He igualmente versado na licaõ da Historia, como na intelligencia da Poetica, e das linguas mais polidas. Sendo Academico do numero da Academia Real da Historia Portugueza instituiu em sua casa hum congresso de pessoas eruditas intitulada dos *Occultos*, do qual elle he Secretario, onde se lem nas conferencias de cada mez discursos historicos, e Poezias elegantes: Do seu genio poetico publicou

Endechas, e Soneto á morte do Serenissimo Rey de Portugal D. João V. Sahraõ na Collecão das Obras dos Academicos Occultos a pag. 85. Lisboa por Manoel Vivas 1750. 4.

Dons Sonetos á Magestade de D. Jozé I. Sahio o 1. na Collec. 1. do culto funebre dedicado á morte del-Rey D. João V. a pag. 9. Lisboa por Francisco Luiz Ameno. 1750. 4. O 2. sahio impresso em folha sem anno, e lugar da Impressão, do qual he o assumpto. Nomear El-Rey D. Jozé Gentis-homens da sua Camara.

Elogio Funebre do P. D. Jozé Barbosa Clerigo Regular, Chronista da Serenissima Casa de Bragança, Academico, e Censor da Academia Real da Historia Portugueza. Recitada na mesma Academia Real em 15 de Agostto de 1751. Lisboa, por Ignacio Rodrigues 1751. 4.

MANOEL TENREIRO DE GOUVEA, natural de Lisboa donde passando à Universidade de Coimbra ao tempo que frequentava o estudo da Jurisprudencia preferio Bellona a Minerva assentando praça de

de Soldado, e como chegasse a posto de Capirao de Infantaria se distinguio em accoens heroicas: Foy muito enclinado á Poesia vulgar deixando composto

Rimas varias. 4. M. S.

Poema Mythico. Consta de Outavas Castelhanas. 4.

Delle fuz menção Joáo Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

MANOEL THEMUDO DA FONSECA, natural da Villa da Certã do Priorado do Crato, e filho de Manoel Fernandes, e Anna Themuda da Fonseca. Estudou na Universidade de Coimbra Direito Pontificio em que fahio eminente merecendo occupar diversos lugares Ecclesiasticos com grande credito da sua litteratura como forão, Governador, e Administrador do Bispado do Brasil, de que fuz menção nas suas Decisões *Decis.* 223. Governador do Bispado de Portalegre eleito pelo Illustrissimo Bispo D. Rodrigo da Cunha em 9 de Setembro de 1642, como escreve na *Decis.* 105. e depois Desembargador, Vigario Geral, e Juiz dos Resíduos do Arcebisbado de Lisboa, Juiz do Tribunal da Legacia Apostolica pelo espaço de 16 annos, Prior da Parochial Igreja de S. Jorge de Lisboa, donde passou para a de S. Thomé, onde jaz sepultado fallecendo a 21 de Outubro de 1652 com laudade das suas ovelhas. Delle se lembraõ com louvor Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 273. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* let. E. num. 82. Joáo Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. e Dom Francisco Manoel de Mello na Carta que lhe escreveu impressa no principio do Tom. 3. das *Decisões*, que repetidas vezes se tem allegado nesta Bibliotheca.

Compoz

Decisiones Senatüs Archiepiscopalis Ulyssiponenfis 1. Pars. Ulyssipone apud Dominicum Lopes Rosa. 1643. fol. & ibi apud Joannem Galraõ 1688. fol.

Pars secunda. ibi apud Dominicum Lopes Rosa. 1644. fol. & ibi apud Joannem Galraõ 1688. fol.

Pars Tertia. ibi apud Dominicum Lopes Rosa 1650. & ibi Typis Grasbeeckianis. 1688. fol.

Pars quarta. ibi apud Michaellem Rodrigues 1729. fol.

Tom. III.

FR. MANOEL DE S. TEREZA E SOUSA, chamado no seculo Manoel Antonio de Sousa e Torres, naceo em a Cidade do Porto em o 1. de Janeiro de 1686, sendo filho de Domingos Fernandes de Sousa, e Maria Magdalena Jacome de Torres, e irmão do Excellentissimo e Reverendissimo D. Ignacio de S. Tereza, Arcebispo de Goa, e Bispo do Algarve, de quem se fez larga memoria em seu lugar, e do Desembargador da Casa da Suplicação Amador Antonio de Sousa e Torres, a cuja investigação laboriosa deve esta Bibliotheca noticias importantes. Aprendeo a lingua Latina em Lisboa, com o P. Manoel de Abrantes, de cujo magisterio sahiraõ insignes Gramaticos podendo numerar-se entre elles pela viveza de engenho, e facilidade de comprehensão de que era ornado. Ao tempo que por resolução de seus parentes estava para assentar praça de Soldado de Cavallo na Companhia de seu Tio Ignacio de Torres de Araujo, que morreo com patente de Mestre de Campo General, se alistou em mais nobre milicia qual foy a Religião Serafica professando o seu instituto no observantissimo Convento de Alenquer a 8 de Setembro de 1700 onde estudada Filosofia em o Convento de Santo Antonio de Ferreirim, e Theologia em o Collegio de Coimbra, exercitou o lugar de Confessor dos Conventos de Amaranthe, Val de Pereiras, e de Villa do Conde. A natural inclinação, que tem para a Poesia vulgar o impellio a compor

Lusificada. Poema de 10 Cantos, que comprehende a decadencia, e exaltação do Reino de Portugal, desde El Rey D. Sebastião até D. Joáo o IV. Prompto para a Impressão.

Joaneida. Poema da Princeza Santa. 4. M. S.

Destes dous Poemas, faz menção D. Antonio Domingues Oloriz na Dedicatoria das *Vozes Metricas de la fama en aplauso do Excellentissimo Bispo do Algarve D. Ignacio de Santa Tereza.* Sevilha, por Diego Lopes de Haro 1741. 4.

Comento ás obras de insigne Luiz de Camoens. 4. M. S.

Epitome da Historia Geral do mundo desde a sua criação até o tempo presente. fol. M. S.

Ddd

MA.

MANOEL TINOCO DE MAGALHAENS. Naceo em a Cidade de Braga em 01 de Janeiro de 1672, sendo filho de João Tinoco da Rocha, e Joanna de Magalhães Machado, moradores na mesma Cidade. Estudou na Universidade de Coimbra Jurisprudencia Pontificia, em cuja Faculdade, fez formatura a 29 de Julho de 1694. Restituido á Patria exercitou o Officio de Advogado de Causas Forenses com grande credito da sua litteratura da qual he testemunho claro a obra seguinte.

Relação dos leticiosos debates, e noticia do seu progresso que as Reverendas Madres Religiosas do Mosteiro de N. S. dos Remedios, Piedade, e Madre de Deos da Terceira Ordem do Serafico Padre S. Francisco tiveram com o Reverendissimo Cabbido Sede Vacante, que se seguiu por fallecimento do Illustissimo e Reverendissimo Senhor D. Rodrigo de Moura Telles, Arcebispo Primaz, sendo Abadeça a Reverenda Madre D. Jeronyma de Bellem. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1733. 4.

Fr. MANOEL DE S. THOMAZ, naceo em Lisboa a 11 de Abril de 1696, sendo filho de Jozé Custodio, e Vicencia Francisca. Depois de estudar Gramatica no Collegio patrio dos Padres Jesuitas recebeu o habito de Agostinho Descalco no Convento do Monte Olivete, situado fóra dos muros de Lisboa, a 15 de Mayo de 1706, e professou a 16 do dito mez do anno seguinte. Ouvio Filosofia no Convento de Santarem, e Theologia em o de N. Senhora da Boa-Hora de Lisboa, cujas faculdades dictou no Convento de N. Senhora das Mercês de Evora, até que jubilo na sagrada Theologia. O talento que teve para as Cadeiras não foy desigual ao que praticou nos pulpitos. Falleceo no Convento de Setubal a 13 de Novembro de 1744, quando contava 51 annos de idade. Compoz

Sermão de Santo Stanislaw Koscka, pregado no 4 dia do solemne Outavario, que á sua Canonização, e de S. Luiz Gonzaga, consagrado os Religiosos da Companhia de Jesus, no Collegio da Universidade de Evora. Evora na Officina da Universidade. 1730. 4.

Philosophia selecta auctoritatibus magni

Parentis Augustini roborata. Desta obra dous tomos ja estavam completos, e o 1.º com as licenças para se imprimir.

Fr. MANOEL DE S. THOMAZ, naceo em a Villa de Santarem em 01 de Julho de 1685, onde teve por Pays a Francisco Ferreira, e Iria Rodrigues. Aprendeo a lingua Latina no Collegio patrio da Companhia de Jesus, e Filosofia em o Convento da Santissima Trindade. Foy admitido ao Instituto Serafico em o observantissimo Convento de Alenquer da Provincia de Portugal a 22 de Janeiro de 1707, e professou solememente a 23 do dito mez do anno seguinte. Estudadas as sciencias escolasticas em os Conventos de Leiria, e Collegio de Coimbra, onde affistio quatro annos por Collegial, e tres de Passante dictou Artes no Convento do Porto, e Theologia de Vespere em Lisboa, e de Prima em Santarem. He Qualificador do Santo Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares. Publicou

Sermão do Serafico Patriarcha S. Francisco, pregado no seu Convento de Lisboa em o anno de 1744. Lisboa, na Officina Pinheirense da Musica, e da Sagrada Religião de Malta. 1744. 4.

Fr. MANOEL DE S. THOMAZ, natural da Villa de Salvaterra de Magos do Patriarchado de Lisboa, e filho de Francisco Gomez, e Maria Tinouca. Professoou o Instituto Serafico no Convento de S. Antonio do Varatojo a 16 de Outubro de 1661. Foy leitor jubilado, Confessor das Malthezas de Estremoz, do Mosteiro da Madre de Deos situado fóra dos Muros de Lisboa, Guardião de Xabregas, e Ministro Provincial eleito a 9 de Março de 1715 onde falleceo a 11 de Janeiro de 1729, em idade muito provecta. Teve grande genio para a Poesia Latina ornando com elegantes distichos diversas officinas do Convento de Xabregas, e deixando composto

In Passionem Christi Domini Poema.

Paremie Lusitane in Latinum ducte ex P. Benedicti Pererii primò, deinde ex antiquorum scriptis desumptæ, & erutæ. M. S. Contava 62 annos de idade, quando compoz esta obra.

Della como do Author, faz menção o P. Fr. Jero-

Jérônimo de Bellem na *Chron. da Prov dos Algarves*. Introd. pag. 263.

Fr. MANOEL DE S. THOMAZ, filho de João Antunes Rico, e Maria de Almeida, nasceu no lugar de Miranda termo de Porto de Moz do Bispado de Leiria a 29 de Novembro de 1705. Estudou os rudimentos Grammaticaes na Residência de S. Sylvestre que tem os Padres Jesuitas em o lugar de Pernes, e ouviu Filosofia no Collegio de Santarem dictada pelo P. Thomé de Sá da Companhia de Jesus. No primeiro anno em que deu claros argumentos da sua perspicaz capacidade recebeu o habito da illustre Ordem da Santissima Trindade no Convento de Santarem a 22 de Março de 1725, onde professando a 23 do dito mez do anno seguinte, foy discipulo na Philosophia do P. Doutor Fr. Jozé dos Santos, com quem defendeo tres Conclufões publicas. O progresso que fez nesta Faculdade foy mayor em a Theologia, que aprendeo no Collegio de Coimbra sustentando as principaes materias desta sublime sciencia com admiracão dos mayores Letrados. De discipulo passou a Mestre sendo eleito Lente de Artes no Convento de Lisboa no anno de 1735, e de Theologia em 1738, onde o seu talento, ou prefidindo, ou argumentando he venerado por subtil, e profundo. Dos Sermoes que tem pregado se fizeram publicos os seguintes.

Sermão da Canonizaçãõ de S. João Francisco Regis no primeiro dia do seu Triduo, com que o religiosissimo Collegio da Companhia de Jesus da Villa de Santarem o aplaudiu em 9 de Fevereiro de 1738. Lisboa, na Officina da Musica, e da Religião de Malta. 1739. 4.

Sermão da Canonizaçãõ de S. Camillo de Lellis pregado no 5 dia do solemne Oitavario, que se lhe confagrou no Hospital Real de todos os Santos de Lisboa a 22 de Junho de 1747. Lisboa por Francisco da Sylva 1747. 4.

MANOEL THOMAZ, natural da Villa de Guimaraens, filho do Doutor Luiz Gomes de Medeiros professor de Medicina, e de sua mulher Gracia Vaz Barbosa pela qual era Primo do celebre Jurisconsulto Agostinho Barbosa, e quarto Neto de Ma-

Tom. III.

noel Thomaz, que de 22 mezes fallava a lingua Latina, como affirma com certeza de testemunha ocular Garcia de Resende na sua *Miscellanea*, dizendo

*Em Evora vi hum menino
Que a dous annos naõ chegava,
E entendia, e fallava,
E era já bõem Latino.
Respondia, preguntava:
Era de maravilhar.
Ver seu saber, e fallar,
Sendo de vinte e dous mezes,
Monstro entre Portuguezes
Para ver para notar.*

Deixando a patria partio para a Ilha da Madeira, onde assistio a mayor parte da sua vida, de que foy violentamente privado por hum filho de hum Ferrador a 10 de Abril de 1665, quando contava 80 annos de idade. Jaz sepultado no Convento de S. Francisco do Funchal. Na florente idade da Adolescencia experimentou taõ propicias as Musas ao seu enthusiasmo que naõ excedendo de 17 annos compoz hum Poema em obsequio do Doutor Angelico, cujo nome tinha por Apelido. Neste poetico prologo da sua fecunda veyra fez ensayou para outros Poemas, e outras metrificações assim Mysticas, como Heroicas com que deixou eternizado o seu nome que aplaude D. Francisco Manoel de Mello *Obras Metricas. Tuba de Calliope Soneto 77.*

*O duas vezes Cifre venerando
Dos olhos, dos ouvidos, que enriqueces
Naõ sey onde em mais credito florece
Se no que vaz vivendo, ou vaz cantando.
Quando te vejo admittome, mas quando
Te escuto, em tanto aplauso, e fama creces
Que os dobrados affectos, que mereces,
A quaez subiraõ mais vem duvidando.*

*Pois que conta ferey, se a urbanidade
Contar, e se contar quantas doutrinas
Repertes de hum riquissimo thesouro?*

*Ora vive, e da fama fazes idade,
Que vivas nas idades peregrinas
Com idade de prata, e penna de ouro.*

O mesmo D. Francisco Manoel na Cart. 11 da Cent. 4. das suas Cartas, elcrista ao Doutor Themudo. *Que fez passar as Musas as aguas do Oceano até á Ilha da Madeira. João Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. E. n. 83. Vir diligens, et audisus. Compoz*

Ddd ii

Vi.

Vida de S. Thomaz de Aquino. Poema em 8. rima. Lisboa 1626. 8.

Infulana. Anvers por Joaõ Meursio. 1635. 4. Poema em 8. rima, que consta de 10. Cantos.

Rimas Sacras dedicadas a todos os Santos. ibi pelo dito Impressor 1635. 8.

O Phenix da Lusitania, ou Aclamação do Serenissimo Rey D. Joaõ IV. do nome. Ruan por Lourenço Maury 1649. 4. Poema de 10. Cantos.

União Sacramental. ibi pelo dito Impressor. 1650. 8. Consta de 7. Romances.

Tesouro de Virtudes. Anvers por la Viuda de Juan Cnobbaro 1661. 8. Consta de 21. Romances, que intitula Hymnos.

Decimas a hum peccador arrependido. Consta de 22. Decimas impressas em huma folha ao alto, e na parte superior tem estampado a Christo Crucificado, a cujos pés está ajoelhado o peccador com as mãos levantadas. Sem anno da Impressão, mas do caracter se conhece ser impresso em Flandes.

Obras M. S.

Panegyrico em louvor da Rainha da Suecia Christina Alexandra abraçando a Fé Catholica. São Tercetos.

Solidão de N. Senhora, descrita em 650 interrogaciones philosophicas remetidas ao P. Antonio Correa Jesuita Lente de Filosofia no Collegio do Funchal.

Quatro Autos Sacramentaes.

Sinco Comedias.

Varias Loas, Glossas, Vilhancicos, Enigmas, Cançoens, e Romances, de que se podia formar dous volumes grandes.

D. MANOEL TOJAL DA SYLVA. Naceo em Lisboa a 2 de Janeiro de 1670. Teve por Pays a Luiz Tojal da Sylva Juiz da balança da Casa da India quinto Neto de Alvaro do Tojal, Cavalleiro da Ordem de Christo, o qual pelo valor com que servio em Africa, como pela prudencia, e capacidade do seu talento mereceo que El-Rey D. Manoel o nomeasse Thesoureiro de sua fillia a Senhora D. Brites, quando se foy desposar com Carlos III. Duque de Saboya no anno de 1721, e voltando desta incumbencia o remunerou El-Rey Dom Joaõ III. com o Officio de Juiz da balança da Casa da India, que ficou hereditario na

sua familia. Sua Mãe D. Vicencia da Sylva Carneiro era de qualificada nobreza por descender da Familia dos Carneiros humas das principaes da Cidade do Porto. Desde a infancia descobrio tal felicidade de memoria, e perspicacia de juizo que foraõ infalliveis prognosticos do progresso que havia fazer nos estudos. Aprendidos os rudimentos Grammaticaes no Collegio patrio dos Padres Jesuitas se applicou a Filosofia que dictava na Casa da Divina Providencia o Padre Dom Manoel Caetano de Sousa, de quem se fez memoria em seu lugar, e atrahido suavemente do instituto que professava seu Mestre, recebeu a roupeta Teatina a 25 de Março de 1686 professando solemnemente a 8 de Setembro do anno seguinte. Acabada a carreira dos estudos escolasticos se dedicou ao ministerio concionatorio onde a elegancia do estylo, e a diffusão da fraze lhe conciliavaõ as attentões dos mais eruditos auditorios. Na Poesia Latina, Portuguesa, Castellhana, e Italiana se distinguio dos mais celebres cultores do Parnaso dedicando sempre o sublimo enthusiasmo da sua Musa a assumptos proprios do estado religioso. Todas as Academias que floreceraõ no seu tempo opertenderaõ com louvavel competencia para seu alumno; como foy a *Ecclesiastica* que no seu Palacio instituiu Monsenhor Firrao Nuncio Apostolico, e depois Cardeal da Igreja Romana, onde na lingua Latina explicou com elegante pureza os Canones mais difficeis dos Concilios. Na *Portugueza* restando no seu Palacio pelo Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes foy Lente de Filosofia Moral; e ultimamente na *Real da Historia Portugueza*, se lhe distribuiu a Historia politica, e militar desde a Aclamação do Senhor D. Joaõ IV. até o tempo presente. Acometido de hum accidente apoplectico a 12 de Novembro de 1738, que o privou da voz lhe deixou livre o juizo, com o qual dava claros sinais da sua contrição, e recebendo os Sacramentos da Eucaristia, e Extrema Unção, falleceo a 29 do dito mez, quando contava 68 annos de idade, e 52 de Religião. Compoz

Sermão do Desagravo de Christo Sacramentado no anniversario culto, que lhe consagra a real Irmandade dos seus Escravos

na Igreja de S. Engracia, pregado em 16 de Janeiro de 1706. Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho. 1706. 4.

Voto Metrico, e anniversario de fincanta Sonetos á Purissima Conceição da Virgem MARIA Nossa Senhora, compostos desde o anno de 1665 até 1705 pelo Doutor André Nunes da Sylva, e continuados depois da sua morte até o anno de 1715 por outro devoto. Lisboa por Pascoal da Sylva, Impressor del Rey 1716. 4. Os ultimos 10 Sonetos são compostos pelo P. D. Manoel do Tojal.

Hymno Stabat Mater dolorosa, traduzido em Portuguez. Começa: *Junto á Cruz dolorosa -- Estava a Mãe constante -- Vendo pendente o Filho agonizante.* Lisboa na Officina da Musica 1724. 12.

Elogio fúnebre do Reverendissimo P. Fr. Bernardo de Castello-Branco Academico da Academia Real. Sahio no Tom. 6. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1726. fol.

Conta dos seus Estudos Academicos recitada na Academia a 4 de Janeiro de 1725. Sahio no Tom. 5. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Pascoal da Sylva 1725. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 22 de Outubro de 1728. No Tom. 8. da *Collec. dos Docum.* Lisboa pelo dito Impressor 1728. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7 de Setembro de 1729. No Tom. 9. da *Collec. dos Docum.* ibi pelo dito Impressor 1729. fol.

A morte do Excellentissimo Senhor D. Nuno Alvarés Pereira de Mello I. Duque de Cadaval, Glossa da Outava 32 do Canto 8. da Lusada do Principe dos Poetas Luiz de Camoens. Sahio no livro *Ultimas Açoens do Duque D. Nuno.* Lisboa, na Officina da Musica 1730. fol. a pag. 340. até 343. Dous *Epigrammas Latinos* ao mesmo assumpto. a pag. 305 e 306. Hum *Soneto* em louvor do Duque D. Jaime Author deste livro que está ao principio d'elle.

Aplauso Dramatico a los felices años de la Excellentissima Señora D. Maria Teresa Xavier Telles, hija de los Excellentissimos Señores D. Rodrigo Xavier Telles Cañero y Sylveira, y de la Excellentissima Señora D. Victoria de Tavora Condes de União. ibi por Jozé Antonio da Sylva 1730. 4.

Coroa das Dores da B. V. MARIA, e modo de se occupar mais algum espaço do tempo do que o costumado na Meditação das suas rigorosissimas penas para assim merecer melhor o seu amor na vida, e na morte a sua protecção. 12. Não tem anno, nem lugar da Impressão.

Endechas Endecasylabas á morte da Serenissima Senhora D. Francisca. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1736. 4. Sahiraõ sem o seu nome nos *Accentos* saudosos das Musas, &c. Começa *Ao pé de hum monumento.*

Sermoens 1. Parte. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva, Impressor da Academia Real. 1738. 4.

A 2. Parte está corrente com todas as licenças para a impressão, e se conserva na Livraria dos Padres Teatinos desta Corte.

FR. MANOEL DA TRINDADE, natural de Lisboa, e filho de Manoel Fernandes, e Maria da Assumpção, Ermita de Santo Agostinho, cujo instituto professou no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 23 de Mayo de 1705, onde depois de jubilar na sagrada Theologia foy Prior do Convento de Evora no anno de 1722, Definidor no anno de 1740, Qualificador do Santo Officio, e Consultor da Bulla da Cruzada. Compoz.

Novena da esclarecida Madre S. Monica, Mãe da Luz da Igreja, do Pay dos Padres, e do Principe dos Patriarchas Santo Agostinho Fundador da Ordem Ermitica Augustiniana. Lisboa na Officina Augustiniana. 1732. 12.

Agua Africana voando pelos nove Coros Angelicos, ou Novena do clarissimo Sol da Igreja o grande P. S. Agostinho, Fundador da Religião Ermitica Augustiniana. Lisboa, por Jozé Antonio da Sylva 1733. 8.

Milagres de N. Senhora a varios Religiosos dos Eremitas de Santo Agostinho. fol. M. S.

P. MANOEL DE VALLADARES; natural da Villa do Pombal do Bispado de Coimbra, Coadjutor episcopal da Companhia de Jesus, e operário Evangelico na India Oriental. Falleceo no Collegio de Cochim em o anno de 1598, com 64 annos de

de idade, e 45 de Companhia. Escreveo.

Carta escrita em Coulaõ em Janeiro de 1561 aos Padres do Collegio de S. Antão de Lisboa. Consta de 5. paginas.

Carta escrita da Ilha de S. Thomé a 21 de Dezembro de 1566 ao P. Provincial de Goa.

FR. MANOEL DE VALLADARES, natural da Cidade de Leiria, onde teve por progenitores a Luiz Cabral de Mendoça, e D. Catharina Jozefia igualmente nobres, e opulentos. Recebeo a cogulla de S. Bernardo em o Real Convento de Alcobaça, professando solemnemente este sagrado instituto em o mesmo Real Convento, a 9 de Fevereiro de 1678, onde foy Reitor do Collegio de Coimbra, D. Abbade do Convento de Ceça, e Confessor das Religiofas de S. Bento de Évora. Teve excellente talento para o pulpito, e não menor para a Cadeira. Falleceo em Alcobaça a 28 de Junho de 1723. Publicou

Sermão nas Honras do Excellentissimo Senhor D. Miguel Luiz de Menezes, Conde de Valladares, Commendador de S. Julião de Monte-Negro, de S. João da Castanheira, e da Comenda da Granja, que lhe fez o Reverendissimo Cabbido da Santa Sê de Leiria em 8 de Março de 1714. Evora na Officina da Univerfidade 1716. 4.

MANOEL DO VALLE DE MOURA, naceo em a Villa de Arrayolos da Provincia Translagana, sendo filho de Francisco do Valle Escrivão da Camera da dita Villa, e Victória Caldeira Matrona insignne, assim na intelligencia das divinas letras, como no exercicio de virtudes, da qual faz honorifica menção Fr. Luiz dos Anjos *Jard. de Portug.* pag. 607. Instruido nas humanidades, e lingua Latina aprendeo as sciencias severas na Univerfidade de Évora, onde recebeu o grao de Doutor em Theologia, e querendo dilatar a esfera do seu grande engenho por outras Faculdades passou a Academia Conimbricensis, e applicado a Jurisprudencia Pontificia se graduou nella com aplauso de todos os Cathedromaticos. A madureza do juizo unida com a profundidade da litteratura o habilitaraõ, para que o nomeasse o Duque de Bragança D. Theodosio II. Abbade da Igreja de Santa Christina

de Barroso, e depois de Mestre do Senhor D. Alexandre, filho dos Serenissimos Duques de Bragança D. João, e Dona Catharina, devendo ao seu magisterio as prudentes acçoens que praticou nos supremos lugares de Inquisidor Geral, e Arcebispo de Évora. Sendo Eleito Deputado da Inquisição de Évora a 15 de Setembro de 1603, desempenhou a eleição no ardente zelo com que servio este Tribunal. Nos ultimos annos tolerou com heroica constancia a falta de vista, que lhe era mais molesta por não poder usar dos livros em que sempre achou a sua mayor deleitação, mas como conservava a memoria do que tinha lido compoz varias obras depois de cego ornadas de doutrinas Theologicas, e de textos de hum, e outro Direito nomeando o numero das paginas dos livros, que allegava para authorizar as suas opinioens, podendo com grande propriedade applicar-lhe o que de Eusebio tambem cego escreveo *Cassiodoro Lect. Divin.* cap. 5. *Hic tantos Authores, tantos libros in memoria sua Bibliotheca condiderat, ut legentes probabiliter admoneret in qua parte Codicis quod predixerat, invenirent.* *Disciplinas omnes, & animo retinebat, & expositione planissima lucidabat.* Falleceo em Évora a 18 de Mayo de 1650, quando contava 86 annos de idade. O Padre Francisco da Fonseca *Evor. Glor.* pag. 305. depois de intitular a Manoel do Valle de Moura *insigne Varão Douto, e Sabio*, escreve que sua Mãe morrera no anno de 1624, e pouco depois fallecera elle, cuja asseveração he certamente falsa pois, dizendo o Padre Fonseca que o Doutor Valle servira ao Santo Officio mais de 40 annos, e entrando elle no serviço do Tribunal, em o anno de 1603, morrendo em 1624 sómente tinha exercitado o lugar de Deputado 21 annos, e não 40, como certamente exercitou. *Fagundes Tract. Apolog. pro usu ovor. temp. Quad.* cap. 8. n. 58: *lhe chama sapientissimus Doctör, e cap. 6. n. 46. Virum doctissimum* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. num. 84. *Quamquam cæcum, oculatissimum semper.* Theoph. Raynaud. *Tom. 9. Agiol. Exot.* p. 269. col. 1. *Erit quod gratulemur Lusitanie quod adeo bene oculos cæcos ediderit.* Rodrigues *Leitão Tract. Analyt. Apolog.* n. 400. *Vir summæ eruditionis, & fidei*

dei vere integræ. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 274. col. *Vir admodum eruditus.* Sousa Hist. Gen. da Caf. Real Portug. Tom. 6. p. 292. *Homem Letrado, e de vida exemplar.* Compoz

De Encantationibus, & Ensalma. Eboræ Typis Laurentii Crasbeeck 1620. fol. *Erudita,* chama a esta obra D. Franc. Manoel de Mello na Cart. 1. da Cent. 4. das suas Cartas.

De Stigmatibus Sancto Francisco impressis ab Angelo, non ab ipso Jesu Domino nostro Crucifixo. M. S. Desta obra faz menção Martin. Lipen. Bib. Real Tholog. p. 707.

Linguagem Litteral do Psalmo Miserere mei Deus. Offerecida ao Senhor Dom Alexandre seu discipulo, que determinava imprimir.

Qui habitat in adjutorio Altissimi. Tradução em Portuguez.

Apologia acerca do Touro chamado de S. Marcos. Offerecida ao Illustrissimo e Reverendissimo D. Miguel de Portugal Bispo de Lamego. Consta de quarenta folhas, cujo Original, com as licenças do Santo Officio, Ordinario, e Dezembargo do Paço se conserva na Livreria dos Padres Theatinos desta Corte.

Tractatus de filiatione dubia.

----- *de irregularitate ex abusu contraita.*

----- *de Parocho residere omissenti.*

----- *de Clerico Villico.*

Dois Tratados sobre a expulsão dos Judeos.

Tratado sobre a successão da Casa de Bragança na Coroa de Portugal. Conserva-se esta obra na Livreria do Convento de S. Domingos de Evora, e a allega o insigne Manoel Rodrigues Leitaõ *Trat. Analytic.* p. 185. dizendo de seu Author, *cuja virtude, verdade, e authoridade não permite duvida.*

Illustração á primeira Ode de Camoens, com hum discurso excellente sobre o Poema Heroico. Conserva-se na Livreria do Excelentissimo Conde de Vimieiro.

Discurso Academico sobre o terceiro Capitulo dos Proverbios recitado em Agosto de 1622.

MANOEL VARGAS DA COSTA; natural da Villa de Serpa em a Provincia Transagana insigne Filosofo, e Medico. Compoz á instancia de Fr. Antonio de Serpa seu patricio, como relata na *Encyclop. Eucharist.* enumerat. 16.

De rabiei canina morbo. M. S. Do Author, e da obra faz menção Joaõ Franco Barreto Bib. Portug. M. S.

Fr. MANOEL DE VASCONCELOS, natural da Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra, onôe teve por Progenitores a Belchior Correa de Vasconcellos, e Anna Maria de Andrade de igual nobreza á de seu consorte. Na idade juvenil recebeu o habito da illustrissima Ordem dos Prégadores no Convento patrio a 16 de Abril de 1632, e professou solemnemente a 17 do dito mez do anno seguinte. Dictou as sciencias escolasticas com grande emolumento dos seus ouvintes, sendo taõ douto na especulaçãõ destas Faculdades, como versado na liçãõ da Historia Sagrada, e profana. Delle faz breve memoria Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. pag. 285. Compoz

Exemplo illustre de veneraçãõ, e grandeza da Real Casa de Medina Sidenia com que aos Principes della honraraõ os Reverendos Padres Geraes da Ordem dos Prégadores. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1658 4.

Fr. MANOEL DE VASCONCELOS, natural da Cidade de Braga, e filho de Santos Mendes de Vasconcellos, e de sua mulher Christina de Gouvea. Abraçou o instituto Cisterciense do qual foy muito observante, e profundamente erudito nas letras amenas, e severas. No estudo da Genealogia mereceo grande distincão, escrevendo com sinceridade.

Nobiliario de algumas Familias Portuguezas. fol. 2. Tom. M. S. o qual conserva em Braga seu parente Duarte Mendes de Vanconcellos. Desta obra, como do Author, faz memoria o P. D. Antonio Caetano de Sousa no fim do Tom. 2. da Hist. Gen. da Caf. Real Portug. pag. 20. §. 40.]

P. MANOEL VELHO. Veja-se. Fr. MANOEL GUILHERME.

MANOEL VELLEZ PORCEL, Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Comillario dos Familiares do Santo Officio, e Sargento mór de Dragoens, naceo em o lugar do Tróçifal, termo da Villa de Torres-Vedras, onde teve por Progenitores a Gaspar Manso Vellez, Fidalgo da Casa Real, e Cavalleiro da Ordem de Christo, e D. Joanna Camella Porcel. Para instrução da Cavallaria, e Infantaria, escreveo

Obrigaçoens militares, em que trata de manejos, reduçoens, e tudo que pertence á Cavallaria, como também da boa economia, que devem os Officiaes ter huns com outros nas obrigaçoens que cada hum tem. Lição que dá a seu filho Antonio Vellez Porcel Capto de Esquadra de Dragoens de huma Companhia do Regimento de que seu Pay he Sargento mór. 4. M. S.

Obrigaçoens militares pertencentes á Infantaria, mostrando com clareza, e facilidade o repartirse hum Batalhão de qualquer numero que se contar mais que a frente por Quartos, Outavos, e peleteos. 8. M. S.

Fr. MANOEL VELOSO, natural da Villa de Amarante do Arcebisado de Braga, onde foraõ seus Pays Manoel Velloso de Queirós, e Maria de Abreu Coutinho, filha de Belchior de Serqueira, e Francisca de Navaes, descendentes ambos das mais qualificadas Familias de Entre Douro, e Minho. Deixando a patria elegeo para habitação o Claustro da preclarissima Ordem de S. Domingos, professando solememente em o Real Convento da Batalha a 13 de Novembro de 1646. Nesta sabia palestra se exercitou com tanta applicação ás Sciencias escolasticas que depois as ensinou com grande aplauso da sua litteratura. Foy Prior dos Conventos de Bemfica, e de Lisboa, Vigario das Religiofas do Convento do Santissimo Sacramento, e Deputado da Inquisição de Coimbra, de que tomou posse em 2 de Novembro de 1693. Para facilitar a comprehensão da Theologia especulativa aos seus domesticos que se examinavaõ para Prégadores, escreveo

Summa da 1. Parte de S. Thomaz. Della se fizeraõ varios treslados, que se repartiraõ por toda a Provincia, como escreve Fr. Pedro Monteiro Claust. Domin. Tom. 3. p. 285. Falleceo no Convento de S. Domingos de Lisboa a 19 de Outubro de 1706, quando contava 76 annos de idade, e 60 de Religiaõ.

P. MANOEL DA VEIGA, natural de Villa-Viçosa, e filho de Manoel Antonio, e Maria Dias. Na idade juvenil de 16 para 17 annos recebeu a roupeta da Companhia, em o Noviciado de Coimbra em o 1 de Janeiro de 1583, onde se dedicou a lucrar almas para Christo nas continuas Missões, que com incantavel zelo fazia por todo o Reido. Nunca quiz mandar, sendo o seu mayor dilvelo obedecer. Dispensado largamente em obras uteis para os moradores da Casa Professa de Lisboa, onde piamente falleceo a 15 de Janeiro de 1647, quando contava 80 annos de idade e 64 de Companhia. Delle se lembraõ com louvor Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 214. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. E. n. 85. Bib. Societ.* p. 194. col. 2. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 263; col. 2. no *Comment.* de 26. de Jan. lrr. I. Antonio de Leão *Bib. Orient.* Tit. 12. e o seu addicionador. Tit. 3. col. 76. e Tit. 12. col. 400. Telles *Chronic. da Comp. de Jesu da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 54. n. 6. e 7. Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 624. col. 2. e no *Ann. Glorios.* S. J. pag. 26. e *Annal. S. J. in Lusit.* p. 292. n. 12. Compoz

Tratado da vida, virtudes, e doutrina admiravel de Simão Gomes Portuguez vulgarmente chamado o Capateiro Santo. Lisboa por Matheos Pinheiro 1625. 8. & ibi por Pedro Ferreira 1723. 8.

Relação geral do Estado da Christandade da Etiopia, redução dos seismaticos; entrada, e recebimento do Patriarcha D. Affonso Mendes; obediencia dada pelo Emperador Sultão Segued com toda a sua Corte á Igreja Romana, e do que de novo succedeo no descobrimento do Thibet a que chamaõ Graõ Catayo. Lisboa por Matheos Pinheiro 1628. 4. Traduzida em Castellano se conserva. M. S. no Collegio de S. Paulo de Granada.

Vida do Padre Francisco Soares. M. S. Confer.

Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafões, que foy do Eminen-
tissimo Cardeal Sousa.

*Relação da morte do P. Ignacio Mar-
tins com testemunhos que delle, e de suas
coisas se derão.* M. S. Está em o Collegio
de Coimbra, como testifica o P. Telles no
lugar assima allegado. n. 7.

*Vida do irmão Belchior de Siqueira Co-
jutor Temporal da Companhia.* Desta obra
o faz Author o Licenciado Jorge Cardoso
no lugar assima allegado.

*Vida do V. P. Vasco Pires da Com-
panhia de Jesus seu Mestre em o Noviciado.*
Della faz menção o P. Franco na *Imag. da
Virt. do Colleg. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3.
cap. 26. n. 16. dizendo que se conserva no
cubiculo do Mestre dos Noviços de Evora.
Desta obra faz menção o addicionador da
Bib. Occid. de Antonio de Leão Tom. 2.
Tit. 23. col. 832.

Memorial da Casa de S. Roque. Nelle
comprehende tudo quanto pertence a esta
Casa, e se guarda no cubiculo do P. Minis-
tro da mesma Casa, como escreve o Padre
Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.*
Tom. 2. p. 624. col. 2. e Tom. 1. liv. 1. cap.
18. n. 21.

Discursos Concinatorios. 12. Tom. 4.
escritos perfeitamente pela sua mão.

Religio da Vida Christã. M. S.

Historias Sagradas. M. S.

Historias Profanas. M. S.

Todas estas obras se conservão na Livraria
da Casa Professa de S. Roque de Lisboa.

P. MANOEL DA VEIGA, natural
da Cidade de Coimbra, filho do Doutor
Thomaz Rodrigues da Veiga, Lente de
Prima na Faculdade de Medicina em a
Universidade de Coimbra, e Tio do insig-
ne Thomé Pinheiro da Veiga Cavalleiro
professo na Ordem de Christo, Procurador
da Coroa, e Desembargador do Paço dos
quaes se fará larga memoria em seus luga-
res. Professou o instituto da Companhia de
Jesus, onde sahio eminente na comprehen-
são da Sagrada Theologia, em que rere-
bido o grau de Doutor, foy Lente na Uni-
versidade de Vilna Capital do grande Du-
cado de Lithuania, cuja laboriosa, e hono-
rifica incumbencia exercitou pelo espaço de
muitos annos com immortal aclamação da
Tom. III.

sua sciencia. Falleceo em Roma a 27 de
Janeiro de 1638, quando excedia a prove-
sta idade de 90 annos. Delle fazem men-
ção *Bib. Societ.* p. 194. col. 2. Nicol. Ant.
Bib. Hisp. p. 274. col. 1. Draudius *Bib. Classi-
ca.* Possevin. *Appar. Sacer.* Joan. Soar. de
Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 87.
Compoz

*Affertiones Theologicæ de Eucharistie
Augustissimo Sacramento.* Vilnæ 1585. 4. &
Antuerpiæ ex Officina Plantiniana 1586. 4.

*De divinissimo, & tremendo Mysterio Sacri-
ficio.* Vilnæ 1586. 4.

*De culto Sacrarum Imaginum, & invo-
catione Sanctorum contra librum Volani de
Idolatria Jesuitarum.* Ibidem.

*De Vita, & miraculis Lutheri, Calvini
& Beze.* Ibidem.

*Theses de distributione Sacre Eucharistie
sub una specie contra Hystas.* Pragæ.

*Facti Somosatiniani Dei oppugnatio, ac
eternæ Christi generationis, veræque Dei-
tatis defensio.* Viennæ Austræ apud Nico-
laum Petrum. 1590.

De Principiis Fidei. Viennæ.

*Quæstiones selectæ de libertate Dei, &
Homini; de Prædestinatione, De concor-
dia summorum nostri temporis Theologorum.*
Romæ. 1639.

MANOEL DA VEIGA TAGARRO,
natural de Evora igualmente perito na metri-
ficação, como no estudo da Sagrada Escri-
tura, Jurisprudencia, e lição de Poetas, e
Historiadores de cujas authoridades esta-
beceyas as margens do livro que publicou,
com o seguinte titulo.

Laura de Anfriso. Evora, por Manoel
Carvalho 1627. 4. Consta de 4. Eglogas, e
6. livros de Odes. Na Censura que a esta
obra fez o Mestre Fr. Thomaz de S. Do-
mingos da Ordem dos Prégadores, diz. *Tem
muita erudição nas letras humanas, e divi-
nas, muita Filosofia encuberta com fições
Poeticas, em que o Author com singular en-
genho copiou o mais substancial da Poezia la-
tina com particular habilitade, e suavidade
parecendo mais Poeta natural, que artifi-
cial, guardando o decoro das materias, e or-
nando cada qual com elegancia, e gravida-
de, com igual propriedade de palavras, e
termos, que lhe he dividida. Celebrão seu no-
me Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 274.*

Ecc

col.

col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 88. e Jacinto Cordeiro *Elog. de Poet. Lusit.* Estant. 61.

*Manoel da Vega suspendendo rayos
Com ingenio feliz es primavera,
Que haze immortal a Anfriso en la me-
moria,
Si es de Lauro Petrarca en su historia.*

P. MANOEL VIEGAS, a quem a *Bib. Societ.* p. 195. col. 1. appellida *Vega*, naceo em a Villa de Marvão da Diocese de Portalegre em a Provincia Translagana. Abraçou o instituto da Companhia de Jesus em o Brasil no anno de 1556, quando contava 23 de idade. Aprendeo a lingua dos Indior Maramomis, que habitão as Colônias do Rio de Jancio, e S. Vicente dos quaes domesticando a fereza os conduzio suavemente ao gremio da Igreja Romana, compondo para mais facilmente perceberem os Mysterios da Fé.

Cathecismo, Dicionario, e Grammatica. Destas obras, como de seu Author fazem memoria *Bib. Societ.* p. 195. e mais distintamente o P. Estevão Paternina *Vid. do P. Jozé de Anchieta.* liv. 4. cap. 1. p. 261. *El Padre Viegas con tan largo trato, y comunicacion se hizo dueño de su lengoa, y de la comum Brasil tradaxo en ella el Cathesismo, y las otras instituciones Christianas. Recogio un Vocabulario muy copioso, y ayudado del P. Jozé de Anchieta acabó la Grammatica propria de aquella lengoa. Delle se lembra o P. Simão de Vasconcellos Cathal. de var. insign. da Prov. do Brasil, impresso ao principio da Vid. do P. João de Almeida.* n. 2.

P. MANOEL XAVIER, chamado no seculo Manoel Correa, natural da Villa de Punhete, situada na Comarca de Thomar. Deixando a patria, quando contava 15 annos de idade, partio para a India a 21 de Abril de 1617, e em Goa foy admitto ao instituto da Companhia de Jesus a 2 de Dezembro de 1618, onde fez a profissão do quarto voto a 2 de Fevereiro de 1639. Foy Reitor do Collegio de Baçaim, companheiro do Provincial, Superior da Residencia de Bendorá, e Reitor do Collegio de Rachul. Compoz, e dedicou ao Chantre de Evora Manoel Severim de Faria.

Victorias do Governador da India Nuno Alvares Botelho. Lisboa, por Antonio Alvares. 1633. 4.

Tratado da conversão, e baptismo dos Canaris de algumas Aldeyas de Goa, e Bramanes de Salcete em tempo, que governava o Estado o Conde de Linhares. Derigido ao mesmo Chantre de Evora, que determinava imprimillo, como escreve João Franco Barreto *Bib. Portug. M.S.*

Relação da felicissima morte do P. Antonio de Vasconcellos da Companhia de Jesus, Deputado da Inquisição de Goa. M.S. 4.

Compendio Universal de todos os Vices-Reys, e Governadores, Capitaens Geraes, Capitaens mores, e Capitaens de Naos, Galeoens, Urcas, Caravellas, que partirão de Lisboa para a India Oriental, e tornarão da India para Portugal, com os nomes de todos, dias, mezes, e horas em que partirão. 4. M. S. Existe na Livraria do Excellentissimo Marquez do Loureçal, com huma adição da propria mão do insigne Jozé de Faria Secretario de Estado del Rey D. Pedro II.

Fazem memoria do P. Manoel Xavier Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 89. e o addicional da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão Tom. 1. Tit. 3. col. 76.

MARÇAL DO AVELLAR DA COSTA, natural da Cidade de Béja da Provincia Translagana. Foraõ seus Pays o Capitão Philippe da Costa Ribeiro Cavalleiro Fidalgo da Casa del Rey, cujo foro goza seu filho, e Dona Anna Cerqueira do Avellar tão nobres por ascendencia, como ricos pelas fazendas que possuhiaõ. Foy muito versado na lição da Historia profana deixando para eterno padraõ de agradecimento a patria, que lhe dera o berço

Historia da Cidade de Béja. Expoem nella a Fundação antiguidade, e varios successos desta Cidade, com huma breve noticia das acçoens dos Príncipes que a dominarão. Offerecida ao Serenissimo Senhor Infante D. Pedro Duque, e Senhor de Béja, Villa-Real e Caminha, Senhor das Villas de Serpa, e Moura, escrita no anno de 1660. fol. M.S. Conserva huma copia o eruditissimo Jozé Freire Montarroyo Mascarenhas.

Varias Noticias historicas. fol. M. S. Esta obra se conserva em poder de João de Alboim Peçanha. Fal-

Falleceu em a patria em 31 de Dezembro de 1677. Jaz sepultado no Convento de S. Francisco. Deixou por morte de sua mulher a sua Terça ao Collegio da Companhia de Jesus de Béja. Delle fazem memoria o P. Soula *Apparat. á Histor. Gen. da Caf. Real Portug.* pag. 91. & 84. e no Tom. 5. da mesma *Hist.* pag. 56.

MARÇAL CAZADO JACOME, Cavalleiro da Ordem de Christo, nasceu em a Villa de Vianna do Minho da Diocese Barcarente, onde teve por Pais a João Cazado Jacome, e D. Maria do Rego, e Villas Boas. Instruido nas primeiras letras, que servem de guia para a penetração das Faculdades se applicou na Universidade de Coimbra á Jurisprudencia Cefarea, e como era ornado de (sublime comprehensão, e feliz memoria fez tão tão admiraveis progressos que recebida a boria doutoral nesta Faculdade, e admitido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 26 de Novembro de 1622 sem demora subio a illustrar a mesma Universidade com as suas doutrinas sendo Lente de Instituta a 18 de Março de 1623, de Codigo a 10 de Dezembro do dito anno, de Digesto Velho a 20 de Outubro de 1631, e de Vespéra a 24 de Setembro de 1635. Ao tempo que fora provido em Desembargador dos agravos da Casa da Suplicação, lhe fez merce a Magestade de D. João IV. da Cadeira de Prima, de que tomou posse a 8 de Junho de 1644, e nella jubillou até passar ao Desembargo do Paço. Por morte de sua consorte D. Felicia de Figueiredo, de quem teve filhos que fallecerão de pouca idade, e jazem sepultados com sua Mãe no Cruzeiro do Collegio de S. Bento de Coimbra, se ordenou de Presbytero, e foy Conego Doutoral da Sé de Coimbra a 4 de Abril de 1650, Deputado da Inquisição desta Cidade a 20 de Março de 1652, donde foy transferido para a de Lisboa a 28 de Junho de 1653. Falleceu em Lisboa a 15 de Mayo de 1656. Jaz sepultado na Igreja do Convento dos Monges Benedictinos. Da sua grande litteratura fazem honorifica lembrança Joan. Soar. de Brito *Theat. Lusit. Litter.* lit. M. n. 7. *Vir hac ætate celeberrimus, qui totos triginta annos Jux Cæsareum Commentariis eruditissimis illustravit, eos que de suggestu memoria solú administra dic-*

Tom. III.

tavit. Portug. de *Donation.* Tom. 2. Part. 3. cap. 19. n. 48. & ibi cap. 24. n. 35. *Communis, & insignis Præceptor.* Sylva Leal *Cathal. dos Colleg. de S. Pedro.* §. 62. Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Deput. da Inquis. de Coimb.* §. 98. e no *Cathal. dos Deput. da de Lisb.* §. 91. Das doutissimas Postillas que dictou no tempo do seu Magisterio exercitado por espaço de 30 annos se distinguem as seguintes.

Commentaria ad Tit. Cod. qui bonis cedere possunt.

----- ad Tit. Cod. qui bon. cedere possunt. lib. 10. dictada em 1627.

----- ad Tit. ff. de Novationib. & delegat. em 1629.

----- ad Text. in L. ex conducto 15. ff. locat. em 1632.

----- ad Tit. ff. de duobus reis. em 1636.

----- ad Tit. ff. de obligat. & action. em 1639.

----- ad Tit. de Legat. 3. dictada em 1645, quando voltou para a Universidade.

Nas Decisões do Doutor Manoel Themudo da Fonseca está impresso hum seu Voto na *Decis.* 106.

P. MARÇAL DE FARIA, natural do lugar do Espinhal termo da Villa de Penella da Provincia da Beira, filho de Antonio Simoens, e Maria Antonia, e irmão de Manoel de Faria, que deixando a Universidade, onde estudava, e o nome pelo de Fr. Felix do Espirito Santo, recebeu o Serafico habito na Provincia reformada de Santo Antonio do qual, como do P. Marçal de Faria faz menção Fr. Martinho do Amor de Deos *Chron. da Prov. de S. Ant.* Tom. 1. p. 715. Foy admitido ao instituto da Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 9 de Mayo de 1663, onde foy Mestre da segunda Classe das Humanidades em o Collegio de Santo Antão, e insigne Poeta Latino, como manifesta a seguinte obra, que M. S. se conserva no Cubiculo do Mestre da primeira Classe do Collegio de Lisboa.

Memoriarum Famiæ posthume, sive obli-vionis antidotum Piis manibus, immortalis memorie Ven. admodum Patris P. Nonii da Cunha & Societate Jesu Lusitanie Provincie

Ecc ii

Pa.

Parentis, & Patroni. fol. M. S. Compre-
hende 64 folhas. Consta de 4 Tumulos: o
1. levantado pelo Collegio de Coimbra por
ser duas vezes o P. Cunha seu Reitor: o 2. pe-
la Companhia como a seu Patrono: o 3. pela
Casa de Villar-Mayor, como seu Parente:
4. por Lisboa como a seu Natural. He de-
dicado a Manoel Telles da Sylva II. Conde
de Villar-Mayor. Forma-se esta obra de Bi-
logios de estylo lapidario, versos de varios
metros, emblemas, e anagramas.

MARÇAL DE GOUVEA, natural
da Cidade de Béja em a Provincia Transa-
ganna, filho de Affonso Lopes de Ayala,
Fidalgo Castelhana, e de Ignez de Gouvea
filha de Antão de Gouvea Cavalleiro pro-
fesso da Ordem de Christo, e irmão mais
velho de André de Gouvea Mestre, e Re-
gente no Collegio de Santa Barbara de Pa-
riz, e depois Principal do Collegio das Ar-
tes em a Universidade de Coimbra, e de
Antonio de Gouvea celebre Jurisconsulto,
que illustrou as Universidades de Tolosa,
Cahors, Grapoble, e ultimamente a de
Montdevi em o Ducado de Saboya, com
o seu magisterio dos quaes ambos se fez lar-
ga memoria em seus lugares. Acompanha-
do destes dous irmãos partio para Pariz, e
no Collegio de Santa Barbara de que era
Reitor seu Tio Diogo de Gouvea aprende
letras humanas em que sahio tão eminente,
que as dictou na Cadeira de Prima em a Uni-
versidade de Poictou, donde foy chamado
por El Rey D. João III. para a de Coim-
bra. Foy insigne Poeta Latino seguindo por
exemplar dos seus versos a Ovidio assim
na suavidade do metro, como na discricão
dos pensamentos. Para argumento da faci-
lidade da sua Musa he celebrado aquelle
epigramma, que extemporaneamente compo-
z em Pariz assistindo em hum banquete,
onde como observasse no seu copo com
que brindava aos comensaes mais copia de
agua, que de vinho rompeo nestas metri-
cas vozes:

*In cratere meo Thetis est conjuncta Lico
Est Dea juncta Deo, sed Dea major eo.*
Do seu Nome fazem merecida estimação,
Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 72.
col. 1. Cadab. *Grav. de Obi. Reg. Joannis* na
Dedic. a Rainha Dona Catharina *ornatissi-
mum virum, Hispaniensium latinorum prin-*

cipem. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit.
Litter.* lit. M. n. 6. *Poeticæ studiofus maxi-
me fuit sibi Ovidium imprimis imitandum pro-
pessuit.* Petr. Angelus *Spera de Professorib.
Gram.* lib. 4. fol. 289. Takand. *Cathal. Clar.
Hisp. Script.* Draud. *Bib. Classic.* Petrus
Sanches *Epik. ad Ignat. Moral.* fallando de
seu irmão Antonio de Gouvea o louva na
forma seguinte por ter o nome do Poeta
Marcial natural de Biceya.

*Nec tibi fraterno conjunctum sanguine va-
tem*

*Subticeam qui nomen habet, quo Bilbilis
alta*

*Indidit arguto mordacis fellis alumno.
Unguis arrosit Umbra jam Vate relicto*

Cynthia mirari, & vellet fortassis amare.
Compoz

Institutiones in octo Orationis partes. Pa-
rissius. 1534. 8.

Carmina, Elegie, Epistole. M. S.

Estas obras mostrou o Author em Poictou
a Elias Vineto de nação Francez, que
foy Mestre da sexta Classe de Humanidades
em a Universidade de Coimbra, como re-
fere na Carta escripta a André Scotto que es-
tá impressa na sua *Bib. Hisp.* pag. 475.

MARÇAL NUNES, Licenciado em
Direito Canonico, de cuja Faculdade pe-
netrou as mayores difficuldades, escrevendo
no anno de 1640.

Allegationes Juris. fol. M. S. Conserva-
se na Livraria do Excellentissimo Duque de
Lafuens.

Voto que deu sendo consultado. Sahio im-
presso na Decisão 299. do Doutor Manoel
Themudo da Fonseca.

Falleceo em Lisboa no anno de 1649. De-
le se lembra Joan. Soar. de Brito. *Theatr.
Lusit. Litter.* lit. M. n. 8.

**Fr. MARCELIANO DA ASCEN-
CAM**, nasceu na augusta Cidade de Braga
a 25 de Abril de 1692, onde foraõ seus pro-
genitores Antonio Ribeiro da Sylva, e Nata-
lia de Sá e Sottomayor. Na florente idade de
17 annos vestio a monachal cogulla do Prin-
cipe dos Patriarchas S. Bento em o Con-
vento de S. Martinho de Tibães a 15 de
Janeiro de 1709, onde estudou as Sciencias
severas com tanta applicação focorrida do
penetrante engenho, de que o dotara a na-
tureza

ureza que alcançada faculdade dos Superiores estava prompto para se graduar Doutor em a Universidade de Coimbra; cujo intento se frustrou por motivos particulares. Sendo Prêgador Geral, e Examinador das Tres Ordens Militares applicou todo o estudo para a Historia Ecclesiastica, principalmente da sua augusta Religião, de que foy eleito Chronista, escrevendo com igual verdade, que indagação.

Vida do glorioso S. Bento Pay de todos os Monges, Mestre, e Legislador da Cénobitica vida Monastica, e Principe de todos os Patriarchas. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1737. 8.

Antologia Catacritica, e Apocatastasis da verdade Benedictina. Madrid por Alonfo Baluas 1738. fol. He hum Defensorio contra Fr. João Baptista de Castro, e Fr. Jacinto de S. Miguel Frades Jeronymos empenhados a sustentar o seu Monachato.

Epitome da Vida do glorioso Santo Amaro Monge Benedictino. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus. 1748. 8.

Bibliotheca Benedictina Lusitana. Principiada no anno de 1732. 4. M. S.

Arvore Genealogica dos Duques de Borgonha, desde o seu tronco até D. João V. de Portugal, e Philippe V. de Castella, e Carlos VI. Imperador de Alemanha.

Arvore Genealogica dos Duques de Flandes, desde seu Chefe até o Imperador Carlos VI. D. João V. de Portugal, e Philippe V. de Castella.

Catalogo Chronologico dos Duques de Veneza, desde o primeiro que elegio aquella Republica até o Duque Reinante.

Milagros que S. Bento fez por algumas Imagens suas veneradas em Portugal. Esta obra foy feita á instancia de Fr. Diogo Mecoleta Monge Benedictino de Castella para escrever em hum livro, que compoz que tem por titulo *Vida, y milagros del glorioso Patriarcha de los Monges S. Benito*, Madrid por Jozé Gonçalves 1733. 4.

MARCELINO LEITÃO DE MACEDO, filho de Pedro Leitão, e Maria de Macedo ambos de nobre geração, e natural da Villa de Aljubarrota. Abraçou o instituto de Jesuita, quando contava 15 annos a 6 de Abril de 1621, donde sahindo

egregiamente instruido nas letras humanas não deixou de cultivar as Musas que sempre experimentou propicias ao seu enthusiasmo compoendo o Poema Heroico, que consta de 8 livros com o titulo seguinte.

Occultus Lusitanie Rex Joannes, sive Lusitania Restaurata sub Rege Joanne IV. 4. M. S. Dedicado ao Principe D. Theodosio, e se conserva na Bib. Real. Principia

Alphonfi Imperium tot deplorata per annos

Funera Lusitadum, & que damna miserrima quondam

Sustulit, &c.

Acaba

Lusitadum Pater esto Pater, rem que aspice Lusam.

He excellente assim na metrificacão, como na ordem do Poema.

MARCELINO DA SYLVA PIMENTEL, nasceu na Villa de Corúche do Arcebispo de Evora recebendo a primeira graça na Igreja Matriz de S. João Baptista a 2 de Julho de 1715, sendo filho de Luiz da Sylva, e Maria da Costa. Antes de ser Presbytero estudou Filosofica, e Theologia Elcolastica; e depois se applicou á Polemica, como tambem a lição da Sagrada Escritura. Pelo espaço de dez annos abriu escola publica da lingua Latina, de cujo magisterio sahirão muitos discipulos que tem ennobrecido divetfas familias religiosas. Compoz

Relação do notavel incendio, e lastimoso estrago que houve no Real Convento de S. Francisco em quinta feira 30 de Novembro de 1741. Lisboa na Officina Alvares 1741.

Alphabeto Proverbial. M. S.

Exposiçao Moral, e Allegorica do Venerando sacrificio da Missa. M. S.

MARCOS CERVEIRA DE AGUILAR, Capitão da Ordenança da Villa de Setubal. Compoz

Dialogos das Armadas, e Nado de guerra dehes Reinos de Portugal. Dirigido ao Conde D. Diogo da Sylva Governador dos Reinos, e Senhorios de Portugal. São Intelecutores Capitão, Condestavel, Mestre, e Alferes. 4. M. S. Começa *Depois que soube sua mercê me fez mercê nomear me por*

seu Capitaõ. Consta de 180 paginas. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Marquez do Louical. No fim tem os nomes dos aparelhos, e mais instrumentos da embarcação.

MARCOS CORREA LEITAM DE BRITO, natural da Villa de Santarem, onde teve por Pays Valentim Correa Leitao, e Catherina de Mattos. Foy Freire Conventual em o Convento de S. Bento de Aviz, cuja militar Ordem professou a 22 de Julho de 1651, sendo D. Prior mór Fr. Bento Pereira de Mello. Entre outros empregos que teve foy Sancristão mór do dito Convento. Como era dorado de grande capacidade, e profundamente versado em hum, e outro Direito passou á Curia Romana com o lugar de Procurador da sua Ordem para requerer na causa dos Benefícios da Igreja de Coruche. Falleceu em idade de 70 annos. Teve particular genio para a Poezia comica, compondo muitas Loas, e Comedias das quaes mereceo mayor aplauso.

Comedia de S. Basilio. Nella era lacayo hum Negro, que fallava com toda a propriedade a sua lingua.

Historia de N. S. do Monferrate. M. S.

D. MARCOS DA CRUZ, natural do lugar de Marozinhos suburbio da Cidade do Porto. Recebeo o habito de Conego Regrante de Santo Agostinho no Convento de S. Salvador de Moreira a 7 de Novembro de 1590, onde depois de estudar as sciencias severas se applicou a examinar as Antiguidades, e privilegios da sua Canonica Congregaçõ, de cujo estudo colheo copioso fruto escrevendo com summa indagaçõ.

Catalogo dos Priores do Mosteiro de S. Vicente. Parte 1. Dedicado ao M. R. P. D. Miguel de S. Agostinho Prior do mesmo Convento em o anno de 1626. Começa. Havendo de tratar da primeira Fundaçõ do insigne Mosteiro de S. Vicente Camara dos Reis de Portugal, &c.

Parte 2. Principia pela Reforma feita em tempo del Rey D. Joã III. Estes dous volumes escritos em papel de marca grande se conservão no Cartorio do Convento de S. Vicente de Fóra, onde os vimos a 26 de Setembro de 1740.

Memorias da Congregaçõ de S. Cruz de Coimbra. M. S. São allegadas por Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 2. p. 761. col. 1. no Comment. de 29 de Abril. letr. D.

Falleceo a vinte e oito de Setembro de 1628. Delle se lembraõ Cardoso no lugar affirma citado, e no Tom. 3. p. 158. col. 2. onde lhe chama *Antiquario famoso*. D. Nicol. de Santa Maria Chron. dos Coneg. Reg. liv. 6. cap. 3. n. 7. e liv. 12. cap. 17. n. 13. Fr. Anton. da Purif. Chron. de Santo Agostinho da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 3. Tit. 7. §. 4. p. 368. col. 2. e Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 68. col. 1.

FR. MARCOS DIAS, natural da Cidade de Elvas da Provincia Translagana, donde de idade juvenil passou a Roma, e abraçando o penitente instituto do Serafico Patriarcha fez admiraveis progressos nas Sciencias escolasticas. Pela sua grave prudencia, e natural affabilidade exercitou as Guardianas dos Conventos de Subiaco, Rocca antica, Scandriglia, Morlugo, e Montopoli, e ultimamente foy Definidor da Provincia Romana. Falleceo no Convento de S. Francisco in Ripa situado na Cidade de Roma a 24 de Dezembro de 1647. Como era muito perito nos Computos Ecclesiasticos, compoz

Ordo perpetuus Officii Divini recitandi ad usum, & commoditatem Fratrum, & Monialium Seraphici Ordinis S. Francisci juxta Rubricas Breviarii Romani, Clementis VIII. & Urbani VIII. recogniti, plane, plene que dispositus, & accommodatus. Divisus in 35 Tabulas juxta numerum septem litterarum Dominicium, quibus totidem anni celebranda precipue demonstrat prout in principio cujuslibet anni infra patebit. Romae per Jacobum Facciotum 1638. 8.

Ordo perpetuus pro tota Ecclesia, &c. Estava prompto para a Impressão. Fazem della memoria Wadingo Script. Ord. Min. pag. 248. Nicol. Anton. Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 68. col. 1. e Fr. Joan. a D. Anton. Bib. Franc. Tom. 2. pag. 318. col. 1.

MARCOS FERNANDES DE MONSANTO. Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo, Fidalgo da Casa Real, o qual por causa de suas dependencias assistio a mayor parte da sua vida em a Cidade de Sevilha. Foy ornado de genio liberal, e animo pio para o culto de Deos, como de sua Mãe Santissima, escrevendo

Del Santissimo Nombre de MARIA. Sevilha 1643. 4.

Desta obra, como de seu Autor faz memoria Fr. Pedro de Alva y Astorga. *Milit. Concept.*

P. MARCOS JORGE, natural do lugar de Nogueira do Bispado de Coimbra, e naõ Conimbricense, como se escreve na *Bib. Societ.* p. 586. col. 1. Foraõ seus Pays Jorge Peres, e Barbara Pires. Estudou na Universidade de Coimbra Jurisprudencia Canonica em que alcançou aplauso o seu talento, porém desenganado da caduca gloria do mundo se alistou na Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 16 de Mayo de 1548, onde aprendidas as Sciencias escolasticas recebeu em a Universidade de Evora o grau de Doutor em Theologia, cuja Faculdade dictou aos seus domesticos. Foy o primeiro Lente de Theologia Moral, que teve o Collegio de Lisboa concorrendo grande numero de Sacerdotes dezejosos de se habilitarem para Confessores, a ouvir a sua doutrina. Em 17 de Janeiro de 1571, foy eleito Procurador a Roma sendo Geral S. Francisco de Borja, donde voltando falleceu piamente no Collegio de Evora a 10 de Dezembro de 1571, e naõ a 29 de Feveiro de 1608, como escreve o P. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 572. e no *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* p. 125. de que se retratou nos *Annal. S. J. in Lusit.* p. 92. n. 1. Jaz sepultado na Igreja Velha, que hoje serve de Sala dos Autos da Universidade. Teve particular genio para instruir ao meninos no Cathecismo concorrendo innumeravel povo a ouvirlo pelas ruas, e para se fazerem perceptíveis a gente rustica os Mysterios que deviao crer escreveo, e publicou sendo o primeiro livro que sahio da Companhia impresso em Portugal

Doutrina Christã. Lisboa por Francisco

Correa. 1561. 16. Braga por Antonio de Mariz 1566. 16. Lisboa 1609. 16. Sahio com estampas. Augusta por Christovão Mâgio 1616. 8. Desta ediçaõ conservo hum exemplar que he muito raro. Foy traduzida na lingua Malabarica pelo Padre Henrique Henriques, e impressa Cochim 1559. e na lingua de Congo pelo Padre Matheus Cardoso. Lisboa por Giraldo da Vinha 1624. 8.

Carta escrita a S. Ignacio no anno de 1554, em que lhe relata os progressos do Collegio de Evora. Parte della transcreveo o Padre Telles *Chron. da Comp. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 17. n. 2.

De Horis Canonicis.

De Vitiis galibus.

De Pignore.

Todas estas obras se conservaõ no Collegio de Evora, onde foraõ dictadas.

Varios elogios dedicaraõ á sua memoria Ribadaneira *Cathal. Script. S. J. Telles Chron. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 16. n. 8. Franco *Annal. S. J. in Lusit.* p. 92. n. 1. e na *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 4. cap. 34. n. 14. *Bib. Societ.* p. 580. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. M. n. 2. Draudius *Bib. Classica.* e Fonseca *Evor. Glor.* p. 436.

D. Fr. MARCOS DE LISBOA, ou de BETHANIA, como o intitula o doutissimo Gaspar Barreiros na Dedicatoria escrita em Evora a 8 de Abril de 1557 que lhe fez das *Censuras de Porcio Cataõ, Beoso Caldeo, Manethon Egypcio, e Q. Fabio Pictor Romano.* Teve por patria a Cidade de Lisboa, e por Pay a Salvador Luiz da Sylva, que vendo lhe negava a fortuna os bens com que alimentasse seus filhos, que liberal lhe concedera a natureza, se embarcou para a India com intento delucrar cabedal para sua sustentação; porém experimentou a ultima infelicidade morrendo naufragante cõ quatro navios na passagem, que fazia para a China. Chegando este tragico successo á noticia de sua mulher, que virtuosamente educava seus filhos persuadido ao mais velho, qual era Marcos recebesse o habito de S. Francisco, ao qual foy admitto no Convento de Santa Cristina da Provincia de Portugal, onde logo deu a conhecer capacidade de talento para todo o genero de estudos.

dos. Feita a profissão solenne sendo muito perito na lingua Latina se fez igualmente doutro na Grega, e Hebraica, donde passou a cultivar as Sciencias severas no Collegio de S. Boaventura de Coimbra, em que sahio eminente. Dezejeito de instruir aos proximos preferio a Cadeira o pulpito dirigindo muitas almas ao caminho da perfeição Evangelica. Eleito Chronista Geral da Ordem Seráfica, para desempenhar tão laboriosa incumbencia discoreo, como rigido cultor do instituto Franciscano a pé por Hespanha, França, e Italia, de cuja larga peregrinação adquirio hum grande thesouro de noticias pertencentes ao argumento da Historia, que meditava de que se seguio escrever as Chronicas da sua Ordem com estylo sincero, e verdade tumma merecendo que fossem traduzidas nas linguas mais polidas da Europa. Tendo exercitado algumas Prelasias com prudencia, e assabillidade ambicioso o seu espirito de vida mais mortificada passou para a Provincia reformada de Santo Antonio, que de Custodia erecta em o anno de 1565, foy confirmada Provincia em o de 1568, onde foy o segundo Provincial, excedendo a todos os subditos na modestia do semblante, abstinencia do comer, assistencia do Coro, observancia do silencio, e mortificação dos sentidos. Estas heroicas virtudes moverão a El Rey D. Sebastião quando o acompanhou na primeira expedição de Africa, executada no anno de 1574 para o nomear Bispo de Miranda por renuncia de D. Antonio Pinheiro, e como esta nomeação se não executasse, foy eleito por Philippe I. em o anno de 1581 Bispo do Porto, sendo sagrado no Convento de S. Francisco da Cidade em 21 de Janeiro de 1582, pelo Capellaõ mór D. Jorge de Ataíde, e Assistentes D. Fr. Amador Arraes Bispo de Portalegre, e D. Antonio Telles de Menezes Bispo de Lamego. Fez a publica entrada na sua Diocese a 8 de Abril de 1582, que cahio na Domingo de Palmas, sendo recebido do seu rebanho com as mesmas vozes, com que foy aplaudido o Redemptor do mundo na occasião em que entrou triunfante em Jerusalem. Praticou em beneficio das suas ovelhas todas as acções de zelo Pastor, e dotou a sua Esposa com generosos donativos mandando conduzir de Flandes hum preciosa arma-

ção para cubertura das paredes, e juntamente livros de grande carácter para serviço do Coro. Edificou a Quinta do Prado para innocente recreação de seus successores; a Capella a Nossa Senhora da Saude para deposito das suas cinzas situada na Claustro da Sé, e junto della a Casa do Cabido. Para mais prompta administração dos Sacramentos dividio a unica Parochia da Sé em quatro. Convocou Synodo Diocesano a 3 de Fevereiro de 1585, e reformou conforme os Decretos do Concilio Tridentino as Constituições do Bispado, que tinha feito seu antecessor D. Fr. Balthezar Limpo. A pobreza observada no estado religioso conservou no episcopal com mayor excessão permitindo que o vestido fosse roto, e a meza parca. Na ultima idade tolerou com paciencia heroica diversos achaques até que chegou o tempo de serem premiados seus merecimentos passou de mortal a eterno a 3 de Setembro de 1591, quando contava 80 annos de idade, e 10 de Bispo. Foy sepultado na Capella de N. Senhora da Saude situada na Claustro da Cathedral. Fazem do seu nome merecida memoria celebres Escriitores, distinguindo-se entre elles o Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha Cathal. dos Bisp. do Port. Part. 2. cap. 39. o seu Paço era hum Convento de religiosos, o tratamento da sua Pessoa o do mais pobre Frade da sua Religião; só para os pobres era, e selgava de ser rico gastando com elles as rendas da sua Igreja; em que tambem fez algumas obras, que pudesem mudas conservar sua memoria assim como a conservão fallando seus escritos. Nicol. Anton. Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 69. col. 1. & 2. *religiose paupertatis, & passionis antiquum, atque illibatum undequaque tenorem servans.* & Tom. 1. pag. 398. col. 1. *Chronographo famigeratissimo.* Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Liter. lett. M. n. 1. *Vir pius, diligens, & eloquens.* D. Francisco Manoel Cart. 1. da Cent. 4.º o Religioso, e muito eloquente Fr. Marcos de Lisboa, Bispo Portuense. Miranda Manual. Prelat. Tom. 1. quest. 4. art. 4.º *gratissimus, ac religiosissimos Pater noster religionis decus, & ornamentum.* Fr. Joan. 2.º D. Anton. Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 320. col. 2. *Celeberrimus Historicus.* Wadingo Anal. Ord. Min. Tom. 5. ad an. 1408. e Tom.

8. ad an. 1588. e nos *Script. Ord.* pag. 248.
 Artur Martyr. Franc. p. 443. *eruditione, pietate, & vite Sanctitate spectabilis.*
 Gonzaga de Orig. Seraph. Relig. Part. 3. pag. mihi 160. *que incredibili studio animarum flagrans celebres ad populum habuit conciones.* Willöt Athen. Franc. lit. M. Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Tom. 5. liv. 2. cap. 16. n. 368. *insigne Prelado, e veneravel Religioso.* Manoel de Faria, e Sousa Fuent. de Aganip. Part. 2. Poem. 8. Eflanc. 40.

El cadoado empuño deste rebaño
 Un candido Varon, que professava
 Del Serafim terreno el toco paño
 Del Escriptor Sagrado el nombre usava,
 De cuyo lado el animal fue digno
 Que de fieras es Rey, de Apolo Signo:
 Na livraria do Convento Serafico de N. S. de Salceda, está o seu Retrato com esta inscripção, e a seguinte: *Sanctus Evangelista.*
 Mas parece de Francisco
 Su Marcos Evangelista
 Que su Marcos Coronista.

Compoz
 Primeira Parte das Chronicas da Ordem dos Frades Menores do Serafico P. S. Francisco seu intituidor, e primeiro Ministro geral, que se pode chamar *Vitas Patrum* dos Menores, copilada, e tomada dos antigos livros, e memorias da Ordem. Lisboa, por Antonio Ribeiro. 1556. fol. Dedicada a El Rey D. João. III.

Segunda Parte das Chronicas, &c. Lisboa por João Blavio 1662. fol. Dedicada a Rainha D. Catherina.

Tercera Parte de las Chronicas de S. Francisco, &c. Salamanca, por Alexandre de Canova 1570. fol. Dedicada a Infanta D. Maria. Estes tres volumes sahiraõ novamente impressos, e emendados por Fr. Luiz dos Anjos da Provincia dos Algarves Qualificador do Santo Officio. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1615. fol. 3. Tom. Sahio a 1. Parte traduzida em lingua Castellhana, por Fr. Diogo Navarro Franciscano. Alcala, por Athanasio Salcedo: 1559. fol. A 2. Parte em a mesma lingua, por Fr. Philippe de Sousa Franciscano. Alcala, por André de Angulo 1566. fol. & ibi pelo mesmo Impressor 1577. fol. Ambas estas partes traduzio na lingua Castellhana Fr. Joanetino Nino Religioso Menor. Salamanca por Antonio Tom. III.

tonio Ramires 1626. fol. Dedicadas a Serenissima Margarida de Austria, aliás da Cruz Religiosa no Convento das Descalzas de Madrid da qual era Confessor. Foraõ vertidas em Francez, por Fr. João Blanconca Franciscano. Pariz, por Roberto Fover. 1601. 1625; e em Italiano por Fr. Horacio Diola Bonlonhes. Parma, por Erasmo Vioti 1566. 4. 2. Tom. e Brixia 1582. 4. e Veneza, por Antonio Ferrari 1582. 4. & ibi por Giliotti 1582. 4. & ibi apresso la minima Compagnia 1593. 2. Tom. & ibi por Pedro Ricciardi 1600. 4. Roma por Barezzi Barezzi 1551. 4.

Livro insigne das perfeicoens das vidas dos gloriosos Santos do velho, e novo Testamento ordenado para as illustrissimas virtudes Chriştãs; para mostra da gloria de Nosso Senhor, e seus Santos, e para grande consolação, e doutrina de todos os Chriştãos: por Marcos Marulo Spalatense de Dalmacia: novamente traduzido em lingoagem por Fr. Marcos de Lisboa frade Menor, por o grande fruto, que fará em todas as almas, que o lerem. Oferecido ao P. Hieronimo Cipico, em o divino, e humano direito doctissimo, Conego, e Arcediago da Igreja Metropolitana Palatense. Lisboa, por Francisco Correa. 1579. fol.

Exercícios, e muito devota meditação da Vida, e Paixão de N. S. Jesu Christo. A este Tratado, que he traducção de João Thaulero aerecentou estes tres Tratados de S. Boaventura. *Da Arvore da Vida, em que se contém os Mysterios da Vida de Christo. Forma breve para ensino dos Novicos na Religião. Abecedario espirital.* Dedicados a Madre Sor. Ignez do Espirito Santo Abadeßa do Convento da Esperança de Lisboa, da Ordem de Santa Clara. Lisboa por João Blavio 1562. 8. Foraõ examinados por D. Jerônimo Osorio Bispo do Algarve.

Constituiçoens Synodales do Bispado do Porto. Coimbra, por Antonio de Mariz. 1585. fol. e Porto, por Giraldo Mendes. 1590. fol.

Vida da V. Sor. Collecção de Borgonha, traduzida em Portuguez. M. S. Conserve-se na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafões, que foy do Eminentissimo Cardinal de Sousa. Desta obra da noticia o Licenciado Jorge Cardoso Autor do Agiolgio Lusitano, em huma Carta escripta a Fr.

Francisco Haroldo Franciscano assistente em Roma, como afirma Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 69. col. 2.

D. MARCOS DES. LOURENÇO, Conego Reguiar da illustre Congregação de Santa Cruz de Coimbra igualmente perito nas antiguidades historicas, como nos preceitos da Arte Poetica. Compoz

Commento sobre os 10 Cantos das Lusíadas de Camoens. Tinha completos 5 Cantos para a impressão, como escreveu a 25 de Setembro de 1637 ao celebre Antiquario Jorge Cardoso.

Tratado historico em que trata se em tempo de Nabuco viviaõ Judeos em Hespanha. M. S.

Falleceu no Convento de Landim, onde sempre habitou a 12 de Fevereiro de 1645.

Fr. MARCOS DE MOURA, natural de Villa-Franca de Xira do Patriarchado de Lisboa, onde teve por Pais a Afonso Annes, e Maria de Moura. Professou o sagrado instituto da illustre Ordem da Santissima Trindade no Convento de Lisboa a 14 de Junho de 1572, onde depois de dictar Filosofia aos seus domesticos, exercitou os lugares de Ministro dos Conventos de Santarem, e Cintra, Desmuidor, e Visitador Geral da Provincia, e seu Chronista. Foy Commissario da Bulla da Cruzada, quando o Para Gregorio XIII. a concedeo para resgate dos Cativos, que perdereaõ a liberdade na Batalha de Alcazar a 4 de Agosto de 1578. Tolerou com heroica constancia diversas adversidades movidas pela malevolencia de seus emulos. Falleceu no Convento de Lisboa no anno de 1611. Delle se lembrãõ Fr. Bernardino de S. Antonio Epitom. Redempt. liv. 7. cap. ult. n. 18. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 69. col. 1. e Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. no Coment. de 15 de Jan. letr. D. Compoz

Historia dos Instituidores, e Instituições da Ordem da Santissima Trindade, e das excellencias, e grandezas della. 2. Tom. 4. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafcoens, que foy do Eminentissimo Cardeal de Sousa. O 1. Tomo foy escrito em Cintra no anno de 1595.

Chronica da Provincia de Portugal dividida em 3. Partes. Escrita no anno de 1605.

M. S. Conserva-se a 3. e 4. Parte desta Historia no Convento de Lisboa.

Tratado da Genealogia de Christo nosso Senhor, e da Virgem MARIA sua Mãe, e dos nomes proprios, por onde comumente os chamamos. Escrito em 1600. fol. M. S. Conserva-se na Livraria dos M. S. do Convento de S. Domingos de Lisboa.

Dialogos Theologicos. M. S.

Trabalhos de Fr. Marcos de Moura. 4. M. S.

MARCOS RODRIGUES TINOCO, Secretario do Conselho Ultramarino muito sciente na lingua Italiana, da qual traduzio na materna

Relação authentica das penas, que padecem os Soldados, que deu a bofetada, e acoutarãõ a Christo Senhor nosso. Foy escrita em Italiano por Joãõ Francisco Alcaratti, Conego da Cathedral de Navarra a qual foy impressa em Brescia, Bolonha, e Veneza. Conserva-se M. S. no Collegio de Evora dos Padres Jesuitas.

Fr. MARCOS SOARES, natural de Lisboa, e filho de Luiz Correa Cottaõ, e Lourença Soares. Professou o instituto do Doutor Maximo S. Jeronymo no Convento de S. Marcos, junto da Villa de Guimaraens a 18 de Outubro de 1637. Foy grande Philosopho, e Theologo, e insigne Pregador do seu tempo. Jubilado nas sciencias ecclesiasticas se retirou ao Convento em que nacera para a Religião, onde passados alguns annos renaceo para a eternidade a 6 de Novembro de 1685. Deixou compostas muitas obras, das quaes unicamente se conserva

Explicações a diversos lugares da Sagrada Escriptura. fol. M. S.

MARCOS SOARES PEREIRA, natural da Villa de Caminha situada na Provincia de Entre Douro, e Minho sendo filho de Joãõ Soares Pereira, e D. Domingas Lourenço Rebello, filha de Gonçallo Rebello da Rocha, e D. Marianna do Valle, e irmão do famoso Joãõ Soares Rebello, de que se fez larga memoria em seu lugar, a quem imitou na sciencia especulativa, e pratica da Arte Musica, em que foy emmente exercitando, quando já era Presby-

tero, o lugar de Mestre da Capella Ducal de Villa-Vieira, e depois da Capella Real do Serenissimo Rey D. João IV. Falleceu em Lisboa, a 7 de Janeiro de 1655. As obras mais celebres que compoz são as seguintes, que se conservão na Bibliotheca Real da Musica, como consta do seu Index impresso em Lisboa, por Pedro Crasbeeck 1649.

4. grande.
Missa a 12. vozes.
Psalmos de Vesperas. 2. a 8. vozes hum a 11 e 5. a 12. vozes.

Psalmos de Completas. 2. a 8. vozes.
Psalmos terceiro da sexta a 8. vozes.

Motetes, hum a 4. vozes. 2. a 5 e 2. a 12.
Responsorio 2. da Festa da Conceição. a

8.
Invitatorio do Officio de Defuntos a 4. e

8.
Licoens do Officio de Defuntos, a 8. e a

16.
Te Deum Laudamus, a 12.
Calenda de S. Clara, a 8.

Calenda de S. Francisco, 8.
Calenda do Bautista, a 8.

La bella Madrina. Tono, que traz D. Manoel de Mello Obras Metric. Avena de Tercioere. Ton. 21.

D. MARCOS TEIXEIRA DE MENDOÇA, natural da Cidade de Lamego, e filho de Damião Botelho, e Joana Teixeira. Estudou Jurisprudencia Canonica em a Universidade de Coimbra, em que fez taes progressos o seu perspicaz talento, que sendo admitido por Collegial do Collegio de S. Pedro a 22 de Junho de 1604 subiu à Cadeira de Clementinas a 9 de Janeiro de 1610, onde manifestou a sua grande litteratura. Foy Conego Doutoral da Cathedral de Evora provido a 14 de Março de 1611, e Inquisidor na mesma Cidade, de que tomou posse a 11 de Setembro de 1617. Nomeado Bispo do Brasil, chegou á Bahia de todos os Santos em o anno de 1621, onde sem depor o bago empunhou a espada contra os Olandezes animando com o exemplo as suas ovelhas derrotar aquellos perdidos inimigos; porém como estranhasse o rigor da campanha, em que não fora criado enfermo tão gravemente, que nella piamente falleceu a 16 de Agosto de 1624. Jaz sepultado na Capella de N. Senhora da Conceição de
Tom. III.

Tapagipe lugar distante da Cidade da Bahia meya legoa. Delle fazem honorifica memoria Manoel de Faria e Sousa *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 3. §. 6. Fr. Gio Guisep. de S. Terel. *Hijor. del Brasil*. Part. 1. liv. 2. Rocha *Americ.* Portug. liv. 4. §. 36. Brito Freire *Nov. Lusit.* liv. 2. n. 120. 159. 165. e 167. Sousa *Cathal. dos Bisp.* da Bahia. §. 5. Sylva *Cathal. dos Colleg.* de S. Pedro. §. 41. Monteiro *Cathal. dos Inquis.* de Evor. §. 27. Didiou no tempo, que foy Mestre na Universidade de Coimbra.

Ad Tit. de Consanguinitate, & Affinitate, in Clementinis.

Ad Tit. Cod. de capiendis, & distribuendis pignoris tributum causu.

Ad Tit. de Fundis, & saltibus rei dominice lib. 11. Cod.

Ad Tit. de Rescriptis in Clementinis.

P. MARCOS VICENTE, natural do Conselho de Geras de Lima, termo da Villa de Ponte de Lima, em a Provincia da Beira, sendo filho de Diogo Vicente, e Anna Martins. Entrou em o Noviciado da Companhia de Jesus da Cidade de Coimbra a 24 de Janeiro de 1575, onde instruido nas sciencias severas as didou com credito do seu nome, em a Universidade de Evora, deixando compostos os seguintes Tratados, que se conservão no Collegio da mesma Cidade.

De Restitutions, Voto; & Blasfemia; fol. M. S.

De Penitentia. fol. M. S.

Sor. MARGARIDA DE S. PAULO; chamada no seculo Dona Margarida de Noronha, naceo em a Cidade de Evora, onde teve por claros Progenitores a D. Francisco de Noronha, II. Conde de Linhares, Comendador de S. Martinho no Bispado de Coimbra da Ordem Militar de Christo, Embaixador del Rey D. João III. a França, e Mordomo mór da Rainha D. Catherina, e D. Violante de Andrade Dama da Emperatriz D. Izabel, filha de Fernão Alvares de Andrade, Fidalgo da Casa del Rey D. João III., e do seu Conselho, Elcristão da Fazenda, e seu Thesoureiro mór, e de Izabel de Paiva, filha de Nuno Fernandes Moreira, Elcristão da Camera de Lisboa. Na primavera dos annos se desposou com o Di-

vinio Cordeiro, em o Convento da Annunciada da illustre Ordem de S. Domingos preferindo com heroico defengano os rigores do claustro ás delicias da Casa paterna. A perspicacia do juizo, e felicidade da memoria contribuíraõ para ser insignê na intelligencia das linguas Latina, Franceza, Italiana, e Ingleza, como nas Artes Liberaes, escrevendo com tal primor, e debuxando com tanta valentia, que igualmente arrebatava as attengens dos mais excellentes professores da Pintura o seu pincel, e a sua penna. Na Architectura civil foy tão perita que defenhou a Igreja, Officinas, e Varranda do Convento da Annunciada, que elego para sua habitaçaõ. Não lhe deveraõ menor divêlo a Arismetlica, e a Musica regulando pelos seus preceitos a suave voz com que cantava, e a destreza com que tocava varios instrumentos. Para fugir do ocio se occupava compondo varios discursos na lingua Latina, e Portugueza ornados de erudiçaõ sagrada, e profana. Unio com tal arte os dotes de prudente, e assavel que exercitou por quatro trienios o lugar de Priora, experimentando as subditas ternura de Mãe, e não severidade de Prelada. Informado Philippe II. da sua profunda erudiçaõ, como honrasse com a sua real presenta a proffissãõ de huma Religiosa, a ouviu recitar neste Aço huma Oraçaõ sobre os tres votos solemnes, deixando justamente admirado tão grande Monarchia da elegancia, e discriçaõ com que ornou este discursõ. Cumulada de virtudes, e cheya de annos falleceo piamente a 2 de Janeiro de 1636, quando contava 86 annos de idade. Fazem honorifica memoria da sua erudiçaõ, e Artes liberaes em que foy insignê Antonio de Souza de Macedo *Flor. de Esp. pan.* cap. 8. excel. 9. Duarte Nunes de Leão *Descrip. de Portug.* cap. 90. Pacheco *Vid. da Infant. D. Mar.* liv. 2. cap. 2. Fr. Franc. da Nativid. *Lenit. da Dor.* p. 130 Franc. de Santa Maria *Diario Portug.* p. 18. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 71. e 347. onde erradamente escreve ser Religiosa Francisca, cujo erro seguiu indisculpavelmente Fr. João de S. Antonio. *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 321. col. 2. pois não devia ignorar, que o Convento da Annunciada de Lisboa fora sempre da Ordem de S. Domingos. Damiao de Froes Perim aliás Fr. João de

S. Pedro *Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 123. Fonseca *Evor. Glor.* p. 415. Souza *Hist. Gen. da Cast. Real Portug.* Tom. 3. p. 262. Traduzio da lingua Latina em a materna

Regra, e Constituçoes que professãõ as Freiras da Ordem do Patriarcha S. Domingos, com o modo que nella se usa de deitar o habito, fazer proffissãõ das Freiras, e Capítulos. No fim se contém dez Oraçoens d'honra das Dores, e Lagrimas com que a Virgem Senhora acompanhou a Paixãõ de seu Filho, para com ellas se rezar cem vezes a Ave Maria, e o modo do Rosario. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1611. 8.

Discursos Espirituaes. M. S. Desta obra fazem mençaõ Souza de Macedo, Duarte Nunes, e Fr. Francisco da Natividade nos lugares assima allegados.

Relaçãõ do Caso da Priora da Annunciada Sor Maria da Visitaçaõ, que fingio ter impressas as Chagas de Christo no seu corpo. M. S. Nella narra com toda a individuaçaõ este caso, que escreve com a sua natural elegancia o grande Fr. Luiz de Souza *Hist. da Prov. de S. Domingos de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 11.

Sor. MARGARIDA PINHEIRA, Religiosa professa do reformado Convento de JESUS da Villa de Aveiro da preclarissima Ordem dos Pregadores, cujo habito vestio antes do anno de 1475, onde sendo das primeiras habitadoras deste domicilio, exactamente observou os preceitos do seu instituto servindo de exemplar às suas virtuosas companheiras, e como entre ellas se distinguisse a Serenissima Princeza D. Joanna, filha dos Augustos Monarchas D. Afonso V. e Dona Izabel, que pelas suas açoens mereceo ser adorada nos Altares, escreveo com estylo sincero

Vida, e morte da Serenissima Princeza D. Joanna, filha do Christianissimo Rey D. Afonso V. de Portugal, e de D. Izabel sua mulher. M. S. O Original escrito em pergamino se conserva no Convento de Aveiro, do qual se remeteo huma copia ao Padre Daniel Papebrochio da Companhia de Jesus, continuador da grande obra do *Acta Sanctorum*, que a traduzio em Latim, e sahio impressa no Tom. 7. do mez de Mayo no Appendix do dia 12. desde pag. 723. até 758. A Authora certifica no fim da obra, que

que tudo quanto nella escrevera era verdade, pois o não ouvia de pessoa alguma, mas o examinara com seus olhos fieis testemunhas da sua narração, a qual como diz Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 240. *Scripta videtur cum maxima ingenuitate, nec minori diligentia circumstantiis omnibus accurate observatis.* Da Authora, e da obra se lembra Fr. Pedro Monteiro *Claust. Dom.* Tom. 3. p. 289.

Vida de Soror Brites Leitoa, Fundadora, e Priora do Convento de JESUS de Aveira. Desta obra faz ella memoria em o num. 149 da *Vida da Sereniss. Inf. D. Joana*, como affirma o referido Echard. pag. 240.

D. MARIA, Infanta de Portugal, Senhora de Viseu, e Torres-Vedras, do Senescalado de Agenois em a Provincia de Gascunha, e dos Senhorios de Verdum, e Rieux em Languedoc, nasceu em a famosa Lisboa para augmento dos seus claros tymbres a 8 de Junho de 1521, sendo seus augustos progenitores o Serenissimo Monarcha D. Manoel, e sua terceira Conforte a Rainha D. Leonor, irmã do Cesar Austriaco Carlos V. Conferio-lhe a primeira graça D. Martin Vaz da Costa, Arcebispo de Lisboa, e recebeu a primeira educação de D. Elvira de Mendoga Camareira mór da Rainha Dona Leonor. Succedendo pouco tempo depois de nacida a morte de seu grande Pay, e a ausencia de sua Mãe para Castella, foy educada pela Rainha D. Catharina sua Tia, e Cunhada, e em tão virtuosa escola sahio ornada daquelles dotes, que lhe immortalizarão a memoria na posteridade. A viveza do juizo, e a facilidade da comprehensão contribuirão para velozmente aprender os dialectos das linguas Latina, e Grega de que teve por Melra a insigne Matrona Luiza Sigee, Dama de Toledo, que casou com D. Francisco de Cuebas Senhor de Villafur. Ouvio explicadas as difficuldades da Filosofía, e os mysterios da sagrada Escriitura por D. Fr. João Soares Mestre que foy de seu sobrinho o Principe D. João, o qual depois subio á Cadeira Episcopál de Coimbra. Quando contava 16 annos de idade lhe formou seu irmão Dom João III. Casa composta das pessoas da primeira Nobreza do Reino. Para evitar a oc-

ciosidade fecunda máy de todos os vícios, converteo o Palacio em habitação das Musas, e Palestra de virtudes distribuindo o tempo em louvaveis exercicios, dos quaes era director o insigne Fr. Francisco Foreiro, immortal credito da Ordem Dominicana. Nas horas vagas se delectava, ouvindo varios instrumentos que desframente tocavaõ as suas Damas, quando outras com o pincel, e a agulha competiaõ entre si no primor da Pintura, e subtileza do labor. O excesso da fermosura, a pratica das virtude, e a opulencia dos Estados, de que liberalmente a dotaraõ a natureza, graça, e fortuna, forão efficazes estimulos para ser pretendida para Esposa dos mayores Principes da Europa, quaes eraõ o Delfim de França, filho de Francisco I. entendo de sua Mãe, D. Fernando de Ungria Rey dos Romanos para seu filho, o Archiduque Maximiliano, e Philippe I. de Castella, cujas pertençens se frustraraõ por disposiçaõ de Providencia mais alta. Para satisfazer as laudades de sua Mãe originadas do longo intervallo de 37 annos de ausencia, partio de Lisboa no anno de 1558 acompanhada de grande numero de Fidalgos, e avistando-se com ella na Cidade de Badajoz, não he explicavel o jubilo, e ternura com que ambas se laudaraõ, e querendo a Rainha que a Infanta não voltasse a Portugal, lhe offereceo todas as riquezas, e Estados que possuhia; porém lembrada a Infanta do juramento, que dera de se restituir ao Reino, preferio a sua palavra a todas as instancias de sua Mãe, a qual sentio tão excessivamente esta ausencia, que passados poucos dias a privou da vida. Restituida a Portugal continuou na pratica das virtudes religiosas, sendo a mais recomendavel o celibato que observou regeitando os desposorios de Fernando Rey dos Romanos, depois Emperador de Alemanha solicitados por seu irmão D. João III. a quem affirmou com resolutio animo, que não seria Conforte do mayor Monarcha do mundo, sómente para gozar da tranquillidade do espirito, que era incompativel com a Coroa. Consumida de hum febre lenta recebeu com catholica piedade os Sacramentos, que instantemente pedira, e falleceo a 10 de Outubro de 1577, quando contava 56 annos 4 mezes e 2 dias de idade. Foy depositado o seu cadaver no

Capit.

Capitulo do Convento da Madre de Deos de Religiosas da primeira regra de S. Clara, situado no subúrbio de Lisboa, donde passados 20 annos foy transferido em 30 de Junho de 1597. com magnifica comitiva, que se compunha dos cinco Governadores do Reino, para o Mosteiro de N. Senhora da Luz distante huma legoa de Lisboa habitado de Religiosos da Ordem Militar de Christo fundação da mesma Princeza, onde jaz em sepultura raza no pavimento da Capella mór. Junto deste Mosteiro erigio hum magnifico Hospital com sesenta e tres leitos, e lhe assignou abundantes rendas para sustentação dos enfermos, e enfermeiros. Não sómente nestes dous edificios eternizou a piedosa, e magnifica memoria do seu animo, pois tambem são obeliscos da sua devota profusão o Convento de Lisboa das Comendadeiras da Ordem Militar de S. Bento de Aviz com o titulo de N. Senhora da Encarnação, o Mosteiro do Calvario de Evora da primeira regra de S. Clara, o Collegio de Coimbra para os Religiosos Franciscanos; e o Convento dos Capuchos, situado na Villa de Torres-Vedras. A vida desta insigne Senhora escreveo elegantemente na lingua Castelhana Fr. Miguel Pacheco, Religioso da Ordem Militar de Christo, e sahio impressa em Lisboa no anno de 1675. A sua faudosa memoria dedicou hum discreto Panegyrico o grande João de Barros, que publicou em as *Notic. de Portug.* o eruditissimo Chantre de Evora Manoel Severim de Faria. Celebrão o seu nome diversas penhas, como são Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Litter. lit. M. n. 4. Femina undequaque spectatissima, & doctissima.* Mariz *Dialog. de var. Hist. Dialog. 4. cap. 40.* Foy Princeza de singulares virtudes, riquissima de patrimonios hereditarios, de tão grande casa, que para se igualar ás Rainhas de Europa não lhe faltava mais que o nome. Pacheco *Vid. da Inf. D. Mar. liv. 2. cap. 2.* Se diu a lingua Latina em que hizo tales progressos, que a poco tiempo socorrida de su docilidad, y talento la escrevio, y hablava como si fuera materna; lo mismo le sucedió con la Grega &c. e cap. 3. Podia ser contada entre las eruditas deste siglo. Macedo *Flor de Espan. Cap. 8. excel. 11.* En la Poesia fue muy insigne: escrevio en Latin, y tenia perpetuamente Academia de mugeres doctas.

Duard. Non. *De Ver. Reg. Portug. Ge. neal. fol. 35.* vel. forma, ingenio, moribus ornatissima, eña. *Descrip. de Portug. fol. 131.* vel. Foy muito estudiosa de letras, e fez na lingua Latina, e outras grande progressos. Valsconcel. *Anaceph. Reg. Lusit. p. 273.* *Ullrato virginitatis flore, singularisque virtutis exemplo spectatissima.* Faria e Sousa. *Epi. das Hib. Portug. p. mihl 277.* *Princeza benemerita de Portugal con ingenio raro, hermosura grande, con virtud igual, con animo soberano, e no content. das Rim. de Cam. Tom. 1. p. 164. col. 2.* Su casa era una *Univerſidad de mugeres singulares en letras y en otras artes ingeniosas.* Valsus Chron. *Hisp. cap. 9. inter eruditas hujus ævi recenſeri merito poterat nisi calamitas tanto succumberet oneri, atque adeo ad tantarum laudum molem subeundam inhorreſceret.* Ofor. *de reb. Emman. lib. 12. ingenio, animi magnitudine, & opibus summis excelluit.* Nicol. *Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 346. col. 1.* *eximiam quamdam exculti bonis quibuscumque artibus ingenii laudem sit consequuta.* Ao seu retrato fez o grande Jurisconsulto, e não menor Poeta Manoel da Costa o subtil hum elegante Epigrama, que fechou com estas discretas vozes

*Denique si posset mortali lumine cerni
Hac facie virtus conspicienda foret.
Nec tamen ostendi potuit satis illa venustas
Qua toto visum est gratius orbe nihil.*
Achilles Estação, compoz em seu aplauso o seguinte Elogio metrico.

*Ecce autem medias inter Pimpleiadas ibat
Virgo alacris lauro flavos redimita capil-
los;*

*Et nisi Itoniados nossem simulacra Mi-
nervæ*

*Hastamque, Galeamque, trucemque sub
Ægide cultum*

*Pallada credideram incesſu Dea maxima
certe*

Credi digna fuit, &c.
*Nunc tecum d Princeps sermo est mihi
maxima, gentis*

*Lusadum, & sexus decus immortale se-
cundi, &c.*

*Que quotquot famam ingenii meruere pu-
ellas*

*Aut superas, aut si dicendum prescius æ-
quas.*

Cernitur eloquio sexum decorare virilem

Fæmi-

*Femina, (cum corvo contingit rarius albo)
Artibus ingenuis pollens, lingua que nitore.*

*Te tua nobilitas, virtus animosa virago
Quod doctrinarum raperi dulcedine mira,
Atque animi dotes, opibus, sceptris que priores*

Judicio ducis, recto que examine libræ.

Denique posthabito formæ excellentis honore

*Deside mollitia, ac penitus largore sepulto
Excollis ingenium studiis operata Mineræ.*

*Nec tibi tam regni spes ablanditur habendi
Quam trahit atonitam sacundia docta Platonis.*

Quem cumulare jubes libros, tibi pulchra supellex.

Hæc placet, hæc animum curis o lætat omisissis,

Que stimulare solent, mentes que agitare pufillas.

Salve egregium, Virgo, decus inuictarum.
Ambas estas duas obras latinas, publicou Fr. Miguel Pacheco *Vid. da Inf. D. Mar.* a fol. 133. vers. e fol. 135. vers.

O divino Camoens lamentou a sua morte, com hum Soneto, que he o 83. da Centuria e começa

Que levas cruel morte?

Compoz varias obras latinas de q̃ hazen mençion (escreve Fr. Miguel Pacheco na *Vida da mesma Princeza* liv. 2. cap. 2.) *los que tomaron por su cuenta hazer Cathalogo de Autores Portuguezes.* Dellas sómente se publicaraõ duas cartas escrita a primeira em reposta de outra a Carlos V. em 12 de Março de 1542, e sahio impressa no liv. 1. cap. 8. da *Vida* já allegada. A segunda na lingua Latina a sua Mãe com este titulo

Chistianissime Galliarum Regine Elconore, Matri pientissime Maria obsequentissima filia salutem. Começa. Pro summo celsitudinis tue erga me amore. &c. Sahio no liv. 2. cap. 2. da *Vida da Infant.* e no Tom. 2. das *Prov. da Hist. Gen. da Caf. Real. Porig.* p. 711.

D. MARIA, Princeza de Parma; e Placencia naceo em a Cidade de Lisboa a 3 de Dezembro de 1538, sendo feliz produçãõ do Augusto Thalamo dos Infantes **D. Duarte** Duque de Guimaraens, filho

delRey D. Manoel, e de D. Izabel filha de D. Jaime IV. Duque de Bragança. Com portentosa emulaçãõ formaraõ a natureza, e a graça a esta grande Heroína para exemplar de virtudes, e Oraculo de Sciencias. A soberania do nascimento, e muito menos a delicadeza do sexo não serviraõ de obtaculos, para que com continua applicaçãõ penetrasse os primores da lingua Latina, e Grega, os segredos da Filosofía, as observaçõens da Mathematica, e os profundos Mystérios de hum e outro Testamento do qual grande parte examinada pelo entendimento a recomendou felizmente á memoria. Estes scientificos dotes illustrados com insigne fermosura, summa modestia, e natural afabilidade a constituiraõ digna, de que Margarida de Austria Governadora de Flandes, filha do Emperador Carlos V. a pertendesse para esposa de seu filho Alexandre Farnese Principe de Parma, filho de Octavio Farnese. Concluido o Tratado destes augustos desposorios na Corte de Madrid a 21 de Março de 1565, expedio Margarida de Austria huma Armada de Flesinga, de que era General Pedro Ernesto, Conde de Mansfelt para conduzir a Princeza, e sahindo do porto de Lisboa a 14 de Setembro, depois de vencidos varios infortunios causados pela inconstancia do mar, chegou a Flesinga, e sendo levada com magestosa comitiva á Cidade de Bruxellas se desposou a 11 de Novembro de 1565, com Alexandre Farnese aquelle Herde, que competindo com o Macedonio no valor, o excedeo na religião. Para a celebridade deste soberano conforcio se deputou o dia do Apostolo S. André Padroeiro da Ordem Militar do Tulaõ de ouro cumprindo cento e quatro annos, que se instituiu em obsequio de outra Princeza Portuguesa, qual foy a Senhora D. Izabel, filha delRey D. Joãõ I. A assistencia dos Cavalleiros vestidos de cerimonia fizeraõ este acto igualmente magestoso, que plausivel continuando estes obzequios a Fidalguia de Flandes pelo espaço de muitos dias, em que se admiravaõ unidos generosos dispendios, com sinceros affectos. Deixando saudolos os Estados de Flandes da sua agradavel presença, entrou em Parma a Princeza onde os seus Vassallos explicaraõ o jubilo dos seus coraçõens em toberbas maquinas animadas de eleganc

tes inscripções. Todo o seu empenho consistio em querer mais dominar as paixões, que as vontades dos seus subditos, para cujo fim foy Iris benigno que pacificou discordias inveteradas, Argos vigilante para socorrer necellidades, e remediar afflicções, Astrea prudente para distribuir premios, e castigos quando substituhio o governo do Duque seu Sogro, e do Principe seu marido. Podia o seu Palacio ser norma do Mosteiro mais austero, onde com as suas Damas occupava o tempo, que lhe restava dos exercicios devotos, em bordar com primoroso artificio diversos paramentos para culto, e ornato dos Altares. Mereceo, que fosse Director da sua consciencia Santo André Avelino, de cujos preceitos fahio consumada na escola da perfeição Evangelica. Nunca usou de pomposos vestidos como inimiga da vaidade lisonjeando-se daquelles, que sem offensa da soberania eraõ mais conformes á honestidade. Reduzia o corpo ás leys do espirito com tal recato unicamente eraõ patentes a Deos as suas ações mortificadas. Prodiga com os pobres, e parca com a sua Pessoa dispndia co' generoso maõ copiosas esmolas ao mesmo tempo que evitava gastos superfluos. Aborrecia na conversação toda a pratica, que degenerava em detracção do próximo, como tambem na mesa se abstinha daquelles manjares, que eraõ mais gratos ao gosto. Como vigilante cultora da honestidade se empenhava, para que muitas mulheres deixando a vida escandalosa abraçassem o estado religioso, e para que suas filhas não seguissem o seu pernicioso exemplo lhes erigio hum Recolhimento onde conservassem illeza a flor da virgindade. Passados onze annos da sua assitencia em Parma enfermou gravemente de hum prolongada doença, que tolerou com animo varonil. Para fazer mais meritoria esta tolerancia se resignou na vontade de seu Criador offerecendo todas as angustias da fatal hora da morte em satisfação das suas culpas. Despedio-se com ternura de seus filhos exhortando-os com maximas catholicas ao temor de Deos, e observancia de seus preceitos. Recebidos os Sacramentos com summa piedade, e sustentando com a maõ direita hum vela que lhe mandara para aquella hora a Santidade de Pio V. repetindo tres vezes o Santissimo

Nome de JESUS espirou, quando pronunciava estas palavras *Domine suscipe spiritum meum* a 8 de Julho de 1577, quando contava 39 annos de idade. Foy universalmente lamentada a sua morte aclamando o povo por Santa. Na Cathedral se celebraraõ exequias com aquella pompa devida a sua augusta Pessoa. Cantou a Missa o Bispo de Cremona, e recitou o Panegyrico fonebre Camillo Platonio Academico dos Innominatos de Parma, e entre os elogios que fez a esta Heroína disse: *liberalibus artibus non mediocriter operam dedit, & in Philosophia præcipue Mathematicis disciplinis tantum profecit, ut maiorem inde cognitionem hausserit quam facile sit cuiquam à muliere factum fuisse credere.* Jaz com o Principe seu marido no Convento dos Capuchinhos em sepultura raza. Do consorcio contrahido com Alexandre Farnese foy a primeira produçãõ a Princeza Margarida, que nascendo a 7 de Novembro de 1567, casou com o Duque de Mantua Vicente Gonzaga: O Principe Raynucio nacido a 28 de Março de 1569, IV. Duque de Parma, e Placencia Alferes mór da Igreja, Cavalleiro do Tulaõ que falleceo no anno de 1622. Desposou-se no anno de 1600 com a Princeza Margarida Aldobrandina, filha de Joã Francisco Aldobrandino Principe de Carpiignano, e da Princeza Olympia, filha de Pedro Aldobrandino irmão do Pontifice Clemente VIII. de quem teve larga descendencia. O Principe Duarte Farnese Cardeal da Igreja Romana creado pela Santidade de Gregório XIV. a 6 de Março de 1591. Foy Bispo de Sabina, e Tuseuli legado do Patrimonio de S. Pedro, Protector de Portugal, Aragaõ, Inglaterra, Suecia, e Helvecia, insigne Mecenas dos eruditos, e perfeito exemplar de Prelados. Falleceo em Roma a 21 de Fevereiro de 1626. O P. D. Antonio Caetano de Soula cahio em hum erro palmar na *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* Tom. 3.º p. 450, escrevendo que este Principe nacera no anno de 1567, quando no mesmo lugar affirmo que seu irmão mais velho nacera no anno de 1569 (como certamente naceo) cuja allucinaçãõ podera facilmente evitar se reparasse ter escrito que a Serenissima Senhora D. Maria sua Mãe se recebera em Brucellas com Alexandre Farnese a 11 de Novembro de 1569 e naõ

e não podia no breve espaço de dous mezes que saltava ao anno de 1565 conceber, e parir ao Príncipe Farnes. Nem pôde servir de desculpa ao P. Souza cometer este erro guiado pela authoridade de D. Luiz Salazar de Castro que no *Ind. das Glor. da Cas. Farnes.* p. 274. escreve que nacera o Príncipe Duarte no anno de 1565, cujo erro he da impressãõ pois a pag. 660. da mesma obra relatando os filhos que tivera a Senhora Dona Maria colloca o nascimento do Príncipe Raynuncio a 28 de Março de 1569, que foy o primogenito, e sendo filho segundo Dom Duarte (como certamente foy) devia nacer em 1579, e nunca em 1565. A vida desta insigne Heroína creveo seu Confessor o P. Sebastião de Moraes Jesuita, em a lingua Italiana, da qual foy traduzida na Castellhana por Francisco Alvarado, que depois illustrou com notas o Doutor Diogo Peres, as quaes verteo em Italiano Julio Zanchini da Castiglienchio, e sahiraõ, Florença por Filippo Giunti 1593. Diversos Authores celebrãõ o nome, e virtudes desta preclarissima Princeza com elogios sempre inferiores ao seu merecimento. P. Joze Silos *Hist. Cler. Reg.* Tom. 1. pag. 506. *Plane Regie hujus semine partes, ac celestia dona recensere, ac stylo completti prolixum omnino esset ... cumque elegantis litterarum, que erat ejus ingenii amenitas, ac eruditio, maxime caperetur; frangebatur nihilominus ejusmodi genium, ac impetum, ne inter dictionis munditias sordes interdum sentiantur, ut in cultissimis poetis accidit, offenderet.* Farnian. *Strad. de Bello Belg.* Decad. 1. lib. 4. p. mihi 114. *Celebri fama per Hispaniam puella volitabat, & par erat sue fame: predicabaturque una ingenio omnia comprehendere, Latina lingua expedit, ac perbene loqui: græcas litteras proxime callere; philosophiam non ignorare, Mathematicorum disciplinas apprime nosse, divina utriusque Testamenti oracula in promptu habere; sed super hæc innocentia morum, ac sanctitas erat.* Souza de Macedo *Flor. de Espan.* cap. 8. excel. 11. *Supo mucho en Mathematica y en otras letras humanas, y era muy versada en la escriptura.* Vanconcel. *Descript. Regn. Port.* p. 528. *perfecte pietatis aliarumque virtutum impressa vestigia ad omnem reliquit immortalitatem.* Goes *Chron. del Rey D. Man. Part. 3.* cap. 78. *Princezas*

Tom. III.

(falla juntamente de sua irmã a Senhora D. Catherina) dignas de muitos louvores pelas grandes qualidades, e virtuosas partes que em cada huma dellas ha. Fr. Luiz dos Anjos *Jard. de Portug.* p. 448. *Foy muy denta nas lingoa Latina, e Grega, e alem do conhecimento das Artes Liberaes era por extremo versada na sagrada Escriitura.* Riveira *Glor. Immort. delle Donce.* illustr. p. 296. *dotta en Mathematica, e Astrologia.* Bavia *Hist. Pontif. P.* 3. cap. 27. *desde sus primeros años aun despues de cazada fue continuando grande aspereza de vida.* Cavitelli *Anal. Cremon.* fol. 395. *Castissima, & valde proba.* Costa *Loor de las Mag.* fol. 98. vers. *Doctissima y grande Astrologa, y Mathematica.* Hypol. *Marrac. Heroid.* Marian. p. 346. *Serenissima, sinulque pientissima Heroína.* Pacheco *Vid. da Inf. D. Mar.* liv. 2. cap. 2. *ha sido eminente en letras divinas, y humanas, y por excellencia en la sagrada Escriitura e sobre esto coronada de tantas virtudes.* Leti *Hist. de Filip. II.* Tom. 2. liv. 18. p. 436. *Princeza dotada de ingenio capace de tuto, intelligentissima de la lengua Latina, de la Filosofia, e Mathematica.* Froes *Theatr. Heroín.* Tom. 2. p. 119. *Heroína a todas as luzes grande, e p. 122. de claro juizo aguda intelligencia: fallava com promptidão a lingoa Latina, comprehendendo a Grega, e não ignorava a Filosofia. Nas Mathematicas foy muito denta, e na sciencia da Escriitura sagrada teve tanta erudição, que repetia de memoria os Oraculos de ham; e outro Testamento.* Duarte Nunes *Descrip. de Portug.* fol. 151. vers. *Entre as muitas, e raras virtudes, que nella houve, se deve sempre fazer menção da grande eminencia, que tinha nas letras divinas, e humanas, porque tinha muita noticia da lingoa Latina, e da Grega: era nas Mathematicas muy denta, e na Filosofia natural, e muito mais na sagrada Escriitura, em que continuamente se occupava.* Salazar e Castro *Ind. de las Glor. de la Cas. Farnes.* p. 654. *Es sumamente difficil la solucion del problema que se puede hazer tratando de la Princeza D. Maria de Portugal sobre qual de sus eminentes circunstancias excedió a las otras, esto es las perfecciones del cuerpo, las virtudes del animo, la felicidad del nacimiento, la dicha del matrimonio, que las mas elevadas alianças.* Souza *Hist. Gen. da Cas.*

Ggg

Real

Real Portug. Tom. 3. liv. 4. p. 446. Teve grande applicação ás boas letras em que gastava o tempo com utilidade escrevendo na lingua Latina com elegancia, e fallando-a com desembaraço; da lingua Grega teve bastante conhecimento, e a Filosofia, e Mathematica estudou com cuidado, e no 4. Tom. do *Agiol. Lusit.* p. 83. a quem agraga, e natureza dotára com singularidade dandolhe hum animo pio, e devoto, condição branda, e humilde, hum entendimento tão elevado, que parecia receber illustração das mesmas virtudes, que praticava.

Compoz

Meditações para as suas Damas. Escri-
tas em Italiano que depois se traduzirão em
Francez, e em ambos estes idiomas se imprimi-
ram. Desta obra fazem memoria Salazar
Ind. de las Glor. de la Caf. Farnese p. 664.
e o P. D. Anton. Caetano de Souza *Agiol.*
Lusit. Tom. 4. p. 107. no Comment. de 8.
de Julho col. 1.

*Instrução composta de 31 advertencias que
devia obrar exactamente cada dia, e hora.*
Esta obra que compoz por superior impul-
so estava reduzida a hum papel que trazia
sempre no peito, e foy achada depois da sua
morte reclusa em hum escriptorio. Sahio im-
pressa na Vida da mesma Princeza escrita
por seu Confessor o P. Sebastião de Moraes.
Bolonha por Alexandre Bonucci 1578. 8.
desde p. 6. até 15. Traduzida por Francisco
Alvarado Jesuíta em Castellano. Madrid.
1591. 8. e em Portuguez, por Fr. Luiz dos
Anjos no *Jard. de Portug.* p. 449. até 456. Co-
imbra por Nicolao Carvalho 1626. 4. Desta
obra faz memoria o P. Famiano Estrada de
Bello Belgico. Dec. 1. lib. 4. p. mih 118. com
estas elegantes expreções. *Repertum pau-
lo post ejus obitum in secretiore serinio com-
mentariolum perbreve, & capitale earum
rerum, quam in quotidiana vita, perque ho-
ras fere singulas ipsa sibi accuratè hautaque
divinitus luce perseripserat. In quibus vide-
re licet (nam hoc quoque cum ejus vita editum
est) quale illius fuerit de Christiana perfe-
ctione judicium, & qualem se ad eam per-
fectionis normam conformaret.*

Muitas Cartas escritas da sua propria mão
que vimos, se conservão no Archivo da Sere-
nissima Casa de Bragança, das quaes fez duas
patentes por beneficio da impressão o P. D.
Antonio Caetano de Souza nas *Prov. da Hist.*

Gen. da Caf. Real Portug. Tom. 2. p. 689.
e 692. A 1. escrita a sua irmã, a Senhora
D. Catherina, sobre a morte da Infanta D.
Isabel sua Mãe. A 2. a seu irmão D. Duar-
te.

Sor. MARIA DE LA ANTIGUA,
naceo em o Termo da Villa de Caçalla de
la Sierra distante doze legoas da Cidade de
Sevilha, onde na Igreja Parochial recebeu
a primeira graça a 25 de Novembro de 1566.
Foy filha de Balthazar Rodrigues de gera-
ção nobre, natural da Cidade de Elvas, e
por esta causa admitida a esta Bibliotheca,
e de Anna Rodrigues, natural da Cidade
de Badajoz. A falta de cabedais os obrigou
a passar para Utrera, onde servião as Re-
ligiosas Dominicanas do Convento de N.
Senhora de la Antigua, de que a filha to-
mou o nome, e recebeu o apelido. Atra-
hida a Priora Maria de Leão da fermosura
da menina a recolhio, e educou no Con-
vento até a idade de seis annos, e como
enfermasse de humas chagas na cabeça a
mandou curar a Sevilha em em casa de seu
sobrinho, onde foy tratada com todo o
cuidado até ser restituída a saude perfeita.
Quando contava doze para treze annos re-
cebeo o habito de Freira conversã, em o
Convento de Marchena da Ordem de
Santa Clara, onde começou a exercitar-
se em virtudes tão heroicas, que por el-
las mereceo favores celestiaes. Havendo af-
sistido neste Convento trinta e sete annos,
passou por ordem de Deos para o Con-
vento da Conceição de Mercenarias Descalças
fundado em Lora, entrando nelle a 15 de Ju-
nho de 1617, onde viveo dous mezes, e
vinte dias, fallecendo arrebatado em hum
extasi sexta feira 22 de Setembro do dito
auno de 1617, quando contava 50 annos e
10 mezes de idade. O seu cadaver esteve
depositado algum tempo neste Convento;
e depois em o de S. Jozé de Sevilha da mes-
ma Ordem Mercenaria até ser tresladado
para o de Marchena de Religiosas de Santa
Clara, cuja fundação tinha vaticinado, e
nelle se conserva incorrupto. De suas vir-
tudes se fizeram processos com authorityda
apostolica por diligencia das Ordens Seraf-
ica, e Mercenaria. Fazem illustre memoria
desta grande Serva de Deos. Nicol. Anton.
Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 71. col. 1. onde se
equivoe:

equivocou em as principaes noticias da sua vida. Fr. Joan. a D. Ant. Bib. Franc. Tom. 2. p. 221. col. 2. Daza de Concept. cap. 6. *Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 185. Sousa *Exp. ped. Hisp. S. Jacob.* p. 875. 2. 2077. e pag. 1395. 2. 547. Por ordem do V. Fr. Bernardino de Corvera Franciscano seu Confessor escreveu

Defençaço de Religiosos, y de almas que tratam de virtud. Sevilha por Juan Cabeças 1678. fol. Barcelona por Jozé Llopió 1697. fol. & ibi por Juan Piferrer 1720. fol. Publicou esta obra Fr. Pedro de Valbuena, Prégador, e Definidor da Recoleição Franciscana da Provincia de Andalusia.

Arte de bem morrer. Desta obra faz menção a Authora no liv. 1. cap. 6. da obra precedente.

D. MARIA ANTONIA DE S. BOA-VENTURA E MENEZES. Naceo em Lisboa, onde teve por Pais a Roque Monteiro Paim Cavalleiro da Ordem de Christo Comendador de S. Maria de Campanhã, e Santa Maria de Gelmunde, e Secretario das Mercês del Rey D. Pedro II., e a D. Joanna Maria de Menezes, filha de Lourenço de Mello, e D. Bernarda Michaela da Sylva. Casou com Rodrigo de Sousa, filho de Fernão de Sousa I. Conde de Redondo Senhor de Gouvea, Figueiro, e Pedragão, Alenide mór de Monte-Alegre, e Vêdor da Casa dos Serenissimos Reys D. Affonso VI. D. Pedro II. e D. João V. e de D. Luiza Simoa de Portugal, filha de D. Rodrigo Lobo da Sylveira, e D. Maria Antonia de Vasconcellos primeiros Condes de Sarzedas, de quem teve cinco filhos, e duas filhas. Desde a primeira idade se applicou a lição dos livros, e intelligencia das linguas mais polidas traduzindo da lingua Italiana em a Materna.

Historia da Igreja do Japão, em que se dá noticia da primeira entrada da Fé naquella Imperio, dos costumes daquella Nação gentes, suas terras, e cousas muito curiosas, e raras para os eruditos estimaveis, e para todos gratas composta pelo P. João Crafset da Companhia de Jesus, que a escreveu em a lingua Franceza. Lisboa por Manoel da Sylva 1749. 4. com diversas estampas.

Sor MARIA DA ASSUMPCÃO, natural de Lisboa, filha de Luiz Gonçalves de Attaide IV. Conde de Atouguia, e de sua mulher Dona Violante da Sylva, dos quaes se apartou occultamente com resolução mayor que a sua idade para abraçar o instituto Serafico, em o religiosissimo Convento de S. Martha. Neste domicilio, em que foy Mestra de Noviças, e tres vezes Abbadesa, servio de exemplar a todas as Religiosas sendo o seu mayor disvelo exercitarle nos mais humildes ministerios da Comunidade para extinguir da memoria o esplendor do seu nascimento. Cumulada de virtudes partio a lograr o premio na Jerusalem celeste a 15 de Mayo de 1653, quando contava 80 annos de idade. Por ordem do seu Confessor o P. Antonio Bandeira da Companhia de Jesus de quem em seu lugar se fez distincta memoria, escreveu

Vida de Sor Maria da Assumpção. M.S. a qual entregou o mesmo Padre ao Licenciado Jorge Cardoso donde extrahio tudo quanto escreveu desta Serva de Deos no Tom. 3. do *Agiol. Lusit.* p. 280.

Sor MARIA BAUTISTA; chamada no seculo D. Maria da Sylva natural de Lisboa, filha de Henrique Jaques, Chancelier mór da India, e Vêdor da Fazenda, e de D. Catherina da Sylva, filha de Luiz Teixeira Mestre del Rey D. João III. Chancelier mór do Reino, e Desembargador do Paço, de quem em seu lugar se fez merecida memoria, e de sua mulher Catherina Perefrelo. Na primavera dos annos deixou as esperanças com que a lisongeava o mundo, e professou o instituto da illustissima Ordem de S. Domingos em o Convento patrio do Salvador a 9 de Novembro de 1586. Tanto se lhe anticipou a madureza do juizo á verdura da idade, que contando poucos annos de Religiosa foy eleita Mestra das Noviças, cujo lugar exercitou diversas vezes, sendo a mayor parte das que habitavao o Convento discipulas da sua virtuosa doutrina. No anno de 1617, em que foy Priora reduzio a boa ordem o Cartorio do Convento. Taõ inimiga era do ocio, como amante do silencio. Dispedia com os pobres toda a renda que percebia da sua Tença, que era grande, e com tal excessõ

Ggg ii se

se penetrava da comiteração para com elles que para os vestir se despojava dos proprios vestidos. Falleceo com summa piedade a 29 de Novembro de 1659, quando contava 89 annos de idade e 73 de religioza. Della se lembrão com honorificos elogios, Fr. Luiz de Sousa *Hist. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 1. cap. 1. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 194. no Comment. de 11 de Mayo letr. F. e p. 416. no Coment. de 26 de Mayo letr. G. Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 842. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2 p. 71. col. 1. Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. pag. 289. Altamura Cent. 4. ad ann. 1581. Franc. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 1. cap. 41. onde lhe mudou por engano o nome de Maria, em Marianna, e D. Luiz Salaz. de Castro *Hist. Gen. de la Cef. de Sylo.* Part. 2. liv. 12. cap. 16. Compoz

Livro da Fundação do Mosteiro do Salvador da Cidade de Lisboa, e de alguns casos dignos de memoria, que nelle acontecerão. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1618. 8.

Modo de rezar o Rosario de N. Senhora, como se reza na Minerva em Roma acrescentado o principio que teve para se rezar a coros, e a devoção dos Santos Auxiliadores, e huma Oração da Paixão do B. Pio V. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1638. 8.

Vida de S. Jozé. M. S. Deixou-a imperfeita, e se conserva no Cartorio do Convento do Salvador.

D. MARIA DE CASTRO, que nascendo em Portugal passou com seu marido Faustino Rochien de nação Francez á Corte de Pariz, onde pela profunda intelligencia que adquirio nas Faculdades de Philosophia, Theologia, Musica, e Arithmetica conciliou as estimacoes dos mayores eruditos daquella igualmente sabia, que bellicosá Nação. Elcreveo

Varias obras.

Das quaes se ignora a noticia individual dellas, como de sua Authora faz memoria o *Theatr. Heroico.* Tom. 2. p. 275.

Sor MARIA DO CEO, naceo em Lisboa a 11 de Setembro de 1658, com outra irmã tão semelhantes na figura, e juizo, que sómente as vozes, e os nomes defenganao a equivocação dos olhos. Te-

ve por Progenitores a Antonio Dega, e D. Catherina de Tavora illustres igualmente pelo sangue, como pela piedade. Quando contava 18 annos de idade sacrificou a sua liberdade nas aras da obediencia professando o instituto Serafico em o Convento patrio da Esperança a 27 de Junho de 1676. A prudencia unida com a assabilidade lhe conciliaraõ tal affecto em todas as Religiozas que por uniforme aclamação foy duas vezes Abbadesa, huma Porteira, e outra Mestra das Novicas. Todo aquelle tempo que lhe restava das occupaçoens monasticas o consumia na lição dos livros, em que se fez summamente erudita. Na metrificação Portugueza, e Castellhana brilhou com excessõ o seu enthusiasmo produzindo diversas Poezias a assumptos sagrados, em que se admirao venturosamente unidas suavidade de vozes, e delicadeza de pensamentos. Naõ he menos estimavel o seu talento na Prosa, em que os seus discursos se ornaõ de expressoens eloquentes, frases elegantes, e sentenças agudas. Para evitar o aplauso que merecem as suas obras as publicou com modesta dissimulação em nome de Sor Marina Clemencia Religioza Franciscana no Convento da Ilha de S. Miguel, das quaes he o Cathalogo seguinte.

A Peniz apparecida na vida, morte, sepultura, e milagres da gloriosa S. Catherina Rainha de Alexandria, Virgem, e Martyr com sua Novena, e pergrinação ao Sinay. Lisboa na Officina Real Deslandesiana. 1715. 8.

A esta obra, como a sua Authora celebra o P. Antonio dos Reis *Euthyf. Poet.* n. 281.

Sedula Musarum viridanti fronde Marinam

Turba coronabat, Phario que è sanguine Crete

Virginis eximias celebrantem carmine laudes

Audire ut possit reliquis non adjicit aures

A Preciosa. Allegorica Moral. Part. 1. Lisboa na Officina da Musica 1731. 8.

A Preciosa: obras de Misericordia em primorosos, e mysticos Dialogos expostas. Elogios dos Santos em varios Cantos poeticos, e historicos. Lisboa na mesma Officina 1733. 8.

Obras varias, e admiraveis. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa 1735.

Aves

Aviz illustradas, e avizos para as Religiozas servirem os officios de seus Mosteiros. Lisboa por Miguel Rodrigues 1738. 8.

Triunfo do Rosario repartido em cinco Autos do mesmo, muito devotos, e divertidos pelas singulares idéas. Lisboa por Miguel Maniscal da Costa 1740. 8.

Enganos do bosque, de enganãos do rio. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca. 1741. 8.

Relação da vida, e morte da Serva de Deos a V. Madre Helena da Cruz Religiosa do Convento da Esperança desta Cidade de Lisboa no anno de 1721. M. S. Conser-va-se huma copia (como vimos) na Livra-ria dos Padres Teatinos desta Corte. Co-meça. *Misurando as lagrimas com a tinta pela saudade.* Acaba. *Desse pouca, que aqui vay escrito para a noticia se pôde conhecer o muito que ella foy para a realidade, e mel-ior a penderará a jé piedosa, que a penna rude*

Tres Autos a S. Aléixo, cujos titulos são

Mayor fineza de Amor.

Amor, e Fé.

As Lagrimas de Roma.

En la Cura vá la flecha. Comedia.

Preguntarlo a las Estrellas. Comedia.

En la mas escura noche. Comedia.

Dos tres Autos, como destas tres Come-dias M. S. faz menção o *Theatr. Heroín.* Tom. 2. p. 243. fallando da sua Authora, da qual tambem se lembra com louvor o P. D. Antonio Caetano de Sousa *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 10. p. 636.

Sor MARIA DA CONCEIÇÃO.

Naceo em hum lugar pouco distante da Villa de Mello, solar nobilissimo dos Senho-res que a possuem, em a Provincia da Beira no anno de 1592. Profleou o instituto Serafico no Convento de N. Senhora do Couto, situado na mesma Provincia, onde foy admitida pelos dous singulares do-tes de insignie Musica, e destrissima Orga-nista. Com escrupulosa exação praticou as obrigaçoens religiosas, assistindo continua-mente no Coro, e favorecendo aos pobres com o proprio alimento. Cumulada de he-roicas virtudes passou de caduca a eterna a 4 de Fevereiro de 1680, quando contava 88 annos de idade. Escreveo em diversos metros.

Fundação, e progressos do Mosteiro de N. Senhora do Couto. fol. M. S.

Das pennas do Redemptor.

Da hora ultima da Vida.

Espelho verdadeiro Huma Caveira:

De Christo Crucificado.

Do Bom Pañor.

Da Consolação dos pobres.

Todas estas obras se conservaõ em hum volume de folha no Mosteiro do Couto.

MARIA DA CRUZ, sahio á luz do mundo na Provincia de Entre Douro, e Minho para ser huma das mais favorecidas esposas de Christo, a quem no estado secular lhe dedicou a sua virgindade. Praticou ex-actamente as virtudes que brillharão nas He-roinas mais celebres da santidade, mere-cendo pela tolerancia com que padecceo af-frontas, o rigor com que macerava o cor-po abstendo-se de todo o genero de alimen-to, desde Quinta feira mayor até Domín-go de Paschoa em memoria do Triduo em que Christo esteve sepultado, o fervor com que na Oração pedia a conversão dos pec-cadores receber de seu divino Esposo sin-gulares favores, revelandolhe claramente os Mysterios de sua Vida, e morte, e como tambem o inescrutavel arcano da Santissima Trindade, de que se seguia fallar, e discor-rer tão profundamente nestas sublimes mate-rias, que assombrava aos mais famosos The-ologos. Das suas virtuosas acçoens, foraõ testemunhas o Convento de Lorvão, onde assistio algum tempo, e o Convento de Vi-seu, que lhe servio de tumulo. Tolerada com heroica constancia huma penosa en-fermidade, depois de receber os Sacramen-tos espirou placidamente a 24 de Mayo de 1654, quando contava 50 annos de idade. Foraõ directores da sua consciencia os Pa-dres Francisco Cabral, e Antonio Leite, Jesuitas, Fr. Pedro Thomaz, Carmelita Descalço, e Fr. Francisco de Lisboa da Provincia de Santo Antonio, os quaes lhe ordenaraõ escreveisse a sua vida, o que exe-cutou, na qual se relataõ os raros favores, acompanhados de admiraveis extasis, e ce-lestiaes visões que recebeo de seu divino Esposo. Esta vida firmada pela mão do P. Fernão Paes Cura da Cathedral de Viseu, que assistio á sua morte, teve o Licenciado Jorge Cardoso, donde extrahio o que es-creveo

ereveo desta Serva de Deos no Tom. 3. do *Agiol. Lusit.* pag. 392., e no *Comment. de* 24. de Mayo letr. P.

Sor MARIA DA ENCARNAÇÃO. Naceo em Lisboa, sendo filha do Senhor de Pancas. Desde os primeiros annos aborreceo o seculo, e amou a Claustura preferindo a do reformado Convento do Santissimo Sacramento de Religiosas Dominicãs a dous, em que fizera alguma assistencia. Neste angelico domicilio habitado por el-piritos igualmente claros pelo nascimento, que pela obervancia se distinguio no excesso das penitencias. Desejava acender o fogo do Amor divino em todos os corações, com aquella actividade em que o seu se abrazava. Para guiar as almas ao caminho da perfeição evangelica escrevia saudaveis didacticas, valendo-se do genio poetico, de que largamente a ornara anatureza para mais suavemente serem lidos, como tambem em prosa, onde se via profundamente explicados logares difficultosos da sagrada Escriitura movendo-lhe a penna impulso superior com que penetrava sem instrução das Sciencias reconditos mysterios. Ao tempo da sua morte testemunharão muitas Religiosas voar sobre a sua Cella hum globo de fogo, que foy visto dos vizinhos do Convento imaginando que se abrazava, em cuja lavareda se transferio o seu espirito ao centro das felicidades eternas a 2 de Agostto de 1692. Desta insigne religiosa fazem memoria Fr. Luc. de S. Cather. *Hist. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 3. cap. 44. e *Theatr. Heroïn.* Tom. 2. p. 254. Compoz

Rimas Sagradas. M. S.

Explicação de alguns lugares da sagrada Escriitura. M. S.

Sor MARIA FRANCISCA IZABEL chamada no seculo D. Joanna Dorothea de Mello, naceo em Lisboa, onde teve por Pays ao Coronel Miguel de Pleffis, Fidalgo Francez, e D. Catherina Francisca de Sempé Mello, filha de João Sempé Consul da Nação Franceza nella Corte. Deixando o seculo na idade mais florente se consagrou a Deos no religiosissimo Convento do Santo Crucifixo de Capuchas da primeira regra de S. Clara a 2 de Junho de

1674, tomando em obsequio da real Padroeira do Convento, o nome de Soror Maria Francisca Izabel, onde observou exactamente o rigor do instituto, ocupando os lugares de Mestre, Rodeira, e Prelada por espaço de muitos annos. Falleceo piamente a 17 de Março de 1636. Traduzio da lingua Franceza do Illustrissimo Carlos Augusto de Sales Bispo, e Principe de Genebra em a Portugueza.

Vida da V. Madre Maria Amada de Blonay Religiosa da Visitação de S. Maria, Tercera Superiora do primeiro Mosteiro da mesma Ordem. Lisboa, por Miguel Manescal 1698. 4.

Vida da Madre Sor Maria de S. Jozé. Conserva-se M. S. e he escripta em bom estylo, como diz meu Irmao D. Jozé Barbosa *Hist. da Fundaç. do Real Conv. do S. Crucifixo.* p. 384.

D. MARIA DE GUADALUPE LANCASTRO E CARDENAS. VI. Duqueza do grande Estado, e Casa de Aveiro naceo em o Palacio della, situada no lugar de Azeitão do Patriarchado de Lisboa, em o anno de 1630. Forão seus claros Progenitores D. Jorge de Lancastro II. Duque de Aveiro, e I. Marquez de Torres-Novas, e D. Anna Maria Manrique de Cardenas sua Prima segunda, filha de D. Bernardino de Cardenas III. Duque de Maqueda, e de D. Luiza Manrique de Lara V. Duqueza de Naxera. Sendo segunda produção de tão augusto conforcio mereceo pela agudeza do juizo, madureza do talento, e excellencia da fermosura, intelligencia das linguas Grega, Latina, Italiana, Franceza, Ingleza, e Castellhana a primazia. Passando com faculdade real, em 6 de Julho de 1660 para Castella acompanhada de sua Mãe, e Tio D. Antonio de Lancastro conciliou os affectos, e venerações das primeiras pessoas da Corte de Madrid attrahidas da suavidade do seu genio, e subtileza do juizo que competia com a coroada origem do seu nascimento. Os Ministros a consultavao nas materias de Estado como Oraculo seguindo sempre as suas maximas prudentes, e judiciosas. Foy versada em todo o genero de erudição sagrada, e profana, e dotada de memoria tão feliz que recitava de cor todo o Psalterio.

terio. Por morte de seu irmão o Duque D. Raimundo fucedida a 5 de Novembro de 1666, lhe foy adjudicada a grande Casa de Aveiro por sentença proferida a 20 de Outubro de 1679, com condição de a não poder gozar sem affistir em Portugal, e posto que intentou restituirse a este Reino para estabelecer a Casa em seus filhos o não pôde executar. Cultivou com grande fervor todas as virtudes que lhe canonizaraõ a memoria na posteridade. Ao celebre Sanctuario de N. Senhora de Guadalupe pagava o feudo de huma larga esmola em o dia da Natividade da Senhora remetida por quatro peregrinos vestidos á sua custa. Com apostolico zelo dispendia grande copia de dinheiro para sustentação dos Missionarios da Serra Lioa, China, e Japão dezejando que toda a idolatria abjurando a sua cegueira adorassem ao Redemptor Crucificado. Era cordialmente devota do Sacratissimo Rosario, mandando repartir annualmente muitas esmolos aos pobres do Estado de Maqueda, e Villa de Torrijos, para que concorressem a rezalho interessando ao mesmo tempo os espiritos, quando utilizava os corpos. Enfermando de huma Erysipela maligna que degenerou em Gangrena manifestou a varonil constancia do seu animo não dando o menor sinal de sentimento na violenta operação do corte de hum pé. Recebidos os Sacramentos com summa piedade falleceu ás duas horas da tarde do Sabado 9 de Fevereiro de 1715, quando contava 85 annos de idade deixando admirados os circumstantes da catholica resignação, e heroica fé com que entre affectuosos colloquios repetio até o ultimo suspiro os Santissimos Nomes de JESUS, e MARIA. Foy conduzido o cadaver com magnifica comitiva ao Mosteiro de Guadalupe, onde se lhe fizeram sumptuosas Exequias, e no fim recitou a Oração funebre o Mestre Fr. João Logrosan. Sepultrou-se debaixo do arco principal da Capella mór da prodigiosa Imagem da Senhora de Guadalupe entre a sepultura de sua Mãe, e seu irmão o Duque Dom Raimundo com esta inscripção, composta por ella que mais declara a piedade do seu animo, que o esplendor da sua otigem.

Maria de Guadalupe, Lancastro, e Cardenas mandose enterrar en esto lugar debaixo

de los pies de la Imagem centro de su amor, y esperanza.

In nidulo meo moriar, & sicut palma multiplicabo dies.

Desposou-se em o anno de 1665 com Dom Manoel Ponce de Leon VI. Duque da Cidade de Arcos, Conde de Baylon y de Cesares, Marquez de Zara y de Elche, Alcaide mór de Sevilha, Comendador mór de Castella, de Carrião, e de Calatrava a Velha, de quem teve Dom Joaquin de Guadalupe Lancastro y Cardenas Ponce de Leon, que nascendo a 22 de Julho de 1666 falleceu a 18 de Dezembro de 1728. Foy VII. Duque de Arcos, Gentil-homem da Camara de Carlos II. Conselheiro de Estado de Philippe V. e Capitão General do Reino de Valença. Casou duas vezes a 1. com D. Tereza Henriques irmã de Joaõ Thomaz Henriques XI. Almirante de Castella, a qual morreu a 5 de Abril de 1716; e a 2. com D. Anna Maria Spinola de Lacerda irmã inteira de D. Ambrosio Spinola V. Marquez de los Balbazes Embaixador extraordinario na Corte de Portugal, e Estrangeiro mór da Princeza das Asturias, de quem teve numerosa descendencia: D. Gabriel de Lancastro nacido a 9 de Agosto de 1667 Duque de Banhos, e depois VIII. Duque de Aveiro, cuja grande Casa lhe foy julgada a 22 de Fevereiro de 1720, da qual tomou posse a 27 de Mayo de 1732. Falleceu em Lisboa ás 7 horas da manhã a 23 de Junho de 1745. D. Izabel Zacharias Ponce de Leon e Lancastre, que casou a 25 de Março de 1688, com Dom Antonio Martim de Toledo Beaumont Henrique de Ribera y Manrique IX. Duque de Alva, Guefca, e Galisteo, e IX. Duque de Ossorno, Leria, Salvaterra, Marquez de Villa-Nova del Rio, Alcaide mór de Carmona, Condestavel, e Chanceller mór de Navarra, Embaixador a Roma, e Pariz, onde morreu a 27 de Março de 1711. Passou a segundas vodas com Dom Francisco Gonzaga Duque de Solferino, Gentil-homem da Camara de Philippe V. com exercicio, de quem não teve successão. Compoz a Senhora D. Maria de Guadalupe

Exercicio devoto. Nelle pedia a Deos huma virtude para todos os dias da semana interpondo para alcançalla o patrocínio de todos os Santos.

Em

Em três caixas que se abrião depois de morta, que estava collocadas debaixo da Imagem da Senhora de Guadalupe se vio em huma hum coraçãõ de prata com esta Quintilha composta por sua fervorosa piedade, e ardente devoçãõ.

*Jesus en la Cruz clavado
Moriendo por dar-me vida
Encended mi amor elado,
Que por mi sacrificado
Solo eão dexaes que pida.*

Na seguita caixa estava hum papel, e nelle escrito elles solidos documentos dictados pelo espirito desta Heroína. *Fide Deo, fide tibi, fac propria, castas funde preces, paucis utere, magna fuge, multa audi, dio pauca, tacee abilita, disce minori parcere, maiori cedere, ferre parem, flo tui victrix, Cælum pete, sperne caduca soli discere Deo vivere, disce mori. S. C. hec peccatorum scala est mea Maria, fiducia, & meorum hæc tota ratio spei mee.*

Na terceira caixa sobredourada se achou outro papel, e nelle escrito com o proprio sangue da Senhora D. Maria de Guadalupe estas ardentes vozes a MARIA Santissima. *Amo, & amare volo Mariam Dominam meam tota anima, tota mente, totis viribus meis, toto corde, & ab hoc tam sancto, & pulcro amore non cessabo in eternum. Amen. Sanctissima Virgo Mater Dei consero, offero, dico, & dedico Sanctissime voluntati, & servitio tuo me totam in holocaustum, in filiam, servam, & perpetuum mancipium, hoc est animam, & libertatem meam, potentias, sensus interiores, & exteriores: cor meum, corpus, vitam sanguinem meum, appetitum sensitivum, irascibilem, & concupiscibilem, passiones cum actibus suis. Dignare hoc servitutis mee Sacrificium in odorem suavitatis per amorem Filii tui, per misericordiam, bonitatem, & benignitatem tuam per quasi infinitam maternitatem tuam. Amen, fiat, fiat, amen, amen. Onarta decima Maii 1684. Maria de Guadalupe.*

Sor MARIA DE JESUS, chamada no seculo D. Maria de Ataide, filha de Dom Nuno Manoel segundo Senhor de Atalaya, Tancos, e Sincera, Alcaide mór de Marvão, e Embaixador extraordinario á Corte de Pariz, e de D. Joanna de Ataide, filha de D. Antonio de Ataide I. Conde da Cas-

tanheira, e D. Anna de Tavora. Com tal empenho se dedicou á cultura das Sciencias que sahio em todas eminentes, como forão Filosofia, Theologia Bicolastica, Mathematica, Arithmetica, e Musica augmentando-se esta erudição sagrada, e profana com discrição aguda, e affabilidade natural. Ornada de tantos dotes foy pertendida para Esposa dos mayores Cavalheiros, porém como aborrecesse a vida conjugal fez voto de castidade perpetua cortando os cabelos, e convertendo a sua casa em Clausura, como religiosa. Recitava com devoção o Officio Divino, e a affligia o corpo com asperas disciplinas. Não desistiraõ seus Pays de a persuadir ao estado matrimonial valendo-se humas vezes de industrias, e outras de violencias; porém armada de heroica constancia rebateo estes combates que duraraõ pelo espaço de vinte annos, até que por morte de seu Pay soube persuadir a sua Mãe que deixando o seculo se recolhesse com ella ao Serafico Convento de Santa Clara da Villa da Castanheira, fundado por seu Avô Materno. Effeituada esta resolução recebeu o habito, quando contava 50 annos de idade, onde foy exemplar da vida monastica principalmente no lugar de Abbadessa, que exercitou com oito annos de professa. Acometida da ultima enfermidade de te preparou para a morte com aquelles actos que praticara toda a vida, fallecendo piamente no anno de 1603. Della fazem merecida memoria Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 4. liv. 2. cap. 14. §. 305. e seg. e D. Anton. Caet. de Sousa Hist. Gen. da Caf. Real Portug. Tom. 2. liv. 12. p. 529. Compoz*

Discurso sobre o Cometa, que appareceo no anno de 1578 antes da infeliz jornada del Rey D. Sebastião a Africa. O qual foy (como escreve o Padre Soledade no lugar assima allegado) o mais douto, e aplaudido entre todos os que se fizeram na Corte.

MARIA DE JESUS, natural da Villa de Thomar, e professa da Ordem Terceira da Penitencia do Serafico Patriarcha. Desde os primeiros annos exercitou rigorosas penitencias, e se dedicou á contemplação buscando para principal objecto della os cruez tormentos que Christo Senhor nosso padecio no corpo, e as angustias que no tempo

tempo de sua Paixão tyrannizaraõ a alma de MARIA Santissima, e como anhelasse ser participante destas afflições lhe foraõ concedidas em premio do seu affecto, tolerando por todo o espaço da sua vida acerbissimas dores que a reduziraõ a estar sempre na cama das quaes recebia alivio quando comungava a Christo Sacramentado. Por celeste inspiraçaõ instituiu huma Cofraria dedicada ás sagradas Chagas do Redemptor para remedio, e conversão dos peccadores pelos quaes applicava todas as suas obras meritorias, e para sua instrução, escreveu

Desenganos para fugir da culpa, e solicitar a graça. M. S.

Cheya mais de virtudes do que annos partio a receber o premio eterno a 22 de Julho de 1642. Compoz por preceito de seu Director espirital Fr. Dionyzio de S. Boaventura.

Progreßos da sua vida. M. S. Conserva-se na Livraria do Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa.

Sor MARIA IGNACIA DA VISITACAM, natural da Cidade de Elvas em a Provincia Translagana, e baptisada na Parochia de Alcaçova no anno de 1690. Teve por Pays a Joaõ de Lucena de Carvalho, e Izabel Maria de Menezes igualmente nobres, e opulentos. Recebeo o habito Serafico no Convento de Santa Clara da sua patria a 24 de Março de 1705, onde servio com geral aceitaçaõ todos os officios da Comunidade. Sendo actualmente Escrivã deu á luz

Clara Illustrada em nove Epithetos da vida da mais esclarecida luz de Affis, Primeirgenita de S. Francisco Fundadora da sua sagrada Ordem para o exercicio da sua Novena. Lisboa por Pedro Ferreira, Impressor da Rainha nossa Senhora 1739. 12.

No Hymno posto em metro manifesta que sua Authora não ignora os preceitos da Poesia.

Sor MARIA MAGDALENA, natural de Lisboa, filha de Manoel de Andrade, e Brites Freire taõ illustres como opulentos. Professou o instituto de Santa Clara em o reformado Convento da Madre de Deos situado fóra dos muros de Lisboa

Tom. III.

no anno de 1583, onde praticou com exactaõ as virtudes proprias do estado religioso até que falleceo a 18 de Novembro de 1637 com saude das suas companheiras. Para testemunhar o ardente affecto, e cordial devoçaõ com que amava ao Evangelista S. Joaõ escreveu com bom estylo, e varia erudiçaõ, e dedicou a Jeronymo de Mello Coutinho.

Historia, Prerogativas, e louvores do glorioso S. Joaõ Evangelista tirada de varios Autores. Lisboa por Antonio Alvares. 1628. 8. Da Authora, e da obra faz memoria o *Theatr. Heroic.* Tom. 2. p. 264.

Sor MARIA MAGDALENA, chamada no seculo D. Maria Telles de Menezes natural de Lisboa, e filha de Manoel Telles de Menezes Senhor de Unhaõ que acabou a vida na infeliz jornada de Africa, e D. Violante de Noronha Dama da Rainha D. Catharina, filha de Antonio Gonçalves da Camara Monteiro mór del-Rey D. Sebastiaõ, e de D. Maria de Noronha. Contava a tenra idade de dous annos, quando em o de 1578 partio seu Pay para Africa, e sua Mãe dezafeite, e como habitasse na Villa de Santarem rogava esta com repetidas supplicas em a Igreja do Santo Milagre a huma Imagem de MARIA Santissima protegesse o exercito que D. Sebastiaõ conduzia, quando em huma occasiã vio banhado o rosto da Senhora de lagrimas, que ella interpretou por funesto indicio da morte de seu marido, e para tolerar com mayor esforço taõ penetrante golpe se recolheo com sua filha no religioso Convento da Esperança de Lisboa no anno de 1581. Passado algum tempo como fosse procurada D. Maria para Conforte dos principaes Titulares de Portugal, nunca quiz condescender com o gosto de sua Mãe antes a persuadio, que dedicasse a Deos o que possuia, fundando o Mosteiro do Calvario em Lisboa, cuja empresa, vencidas muitas difficuldades, felizmente conseguiu. Não quiz o heroico espirito de Dona Maria ser fômente Fundadora no material desta Casa, mas ser huma das principaes bazes do edificio espiritual, recebendo o habito de Santa Clara a 29 de Novembro de 1618, onde com o nome de Maria Magdalena se fez exemplar das mais

Hhh

Re.

Religiosas chegando a ser Prelada dellas. Falleceo piamente a 31 de Janeiro de 1648 com 72 annos de idade, e 40 de Religião e creveo

Memoria da Fundação, e progressos do Mosteiro do Calvario de Lisboa. fol. M. S. Conserva-se no mesmo Convento. Fazem larga memoria desta illustre Religiosa Fr. Fernand. da Soled. *Hist. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 2. cap. 34. e seg. e D. Luiz de Salaz. e Castro *Hist. Gen. da Caf. de Sylva.* liv. 9. cap. 4.

Sor MARIA MAGDALENA DE JESUS, irmã dos Condes da Ericeira D. Fernando, e D. Luiz de Menezes, chamada no seculo D. Maria de Castro naceo em Lisboa a 7 de Setembro de 1618 para immortal gloria de seus esclarecidos Progenitores D. Henrique de Menezes IV. Senhor da Casa de Lourçal, Comendador de S. Christina de Serzedelo na Ordem de Christo, e D. Margarida de Lima, filha de João Gonçalves de Attaide IV. Conde de Atrouguia, e de D. Maria de Castro. Ornada de entendimento perspicaz, com que comprehendeo as Artes liberaes, e de rara fermosura com que dominava os corações, foy admitida a Dama da Rainha D. Luiza Francisca de Gusmão; porém movida de celestial impulso preferio os rigores do Claustro do Convento da Madre de Deos situado fóra dos muros de Lisboa ás delicias do Paço, para onde occultamente se retirou no anno de 1642, quando contava 24 annos de idade, de cuja heroica resolução fez participante por huma carta a sua Mãe. Neste sagrado domicilio praticou taes virtudes que forão remuneradas com celestiaes favores. Nos lugares de Mestre de Noviças, Vigaria, e Abbadessa em que tres vezes foy eleita, experimentaraõ as subditas amor maternal. Falleceo a 18 de Março de 1701 com 84 annos de idade, e 59 de Religião. Do seu nome fazem honorifica memoria o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 764. no Comment. de 20. de Junho let. G. Godinho *Vid. do V. Fr. Ant. das Chag.* liv. 2. cap. 14. Franc. de S. Maria *Diár. Portug.* p. 332. Froes *Theatr. Heroic.* Tom. 2. p. 223. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 326. col. 1. e Fr. Jeron. de Belem *Chron.*

da Prov. dos Algarv. Introd. p. 264. Compoz com igual erudição, que piedade.

Comentarios Mysticos, sobre os Psalmos de David, e Canticos de Salamaõ. M. S. Soliloquios amorosos para antes, e depois da Communhão. 4. M. S.

Vidas de algumas Religiosas insignes em virtude, que floreceão no Convento da Madre de Deos. 4. 2. Tom. Esta obra foy escrita por ordem do Geral.

Cartas Familiares, e espirituaes aos Condes da Ericeira seus irmãos, e a seu sobrinho, o Conde D. Francisco Xavier de Menezes. 4. 2. Tom.

Cartas espirituaes. 4.
Meditações sobre as Antifonas que principiaõ por O precedentes ao Nascimento de Christo Senhor nosso.

Preparação para se receber o Santissimo Sacramento em dia da Expectação de nossa Senhora.

A mayor parte destas obras estaõ promptas para a impressão, e muitas dellas se conservaõ na Bibliotheca do Excellentissimo Marquez do Lourçal.

Carta escrita a 17 de Fevereiro de 1642, em que se despede de sua Mãe, quando se retirou para o Convento. Existe na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafões, que foy do Eminentissimo Cardeal de Sousa.

Vida de Fr. Christovão da Trindade Franciscano, Confessor das Religiosas do Convento da Madre de Deos. Desta obra, como produção da sua penna faz menção Jorge Cardoso no lugar acima allegado.

Sor MARIA MAGDALENA DES PEDRO. Naceo em Lisboa a 3 de Fevereiro de 1658, sendo filha de Thomaz Bastoque natural da Cidade de Bristol em o Reino de Inglaterra, e de Maria Constança filha de Guilherme Constan, e de sua mulher Eufemia Ferreira. Na florente idade de 17 annos abraçou com madura resolução o sagrado instituto da insigne Matriarcha Santa Brigida em o Convento de N. S. da Conceição de Marvilla, situado em o suburbio de Lisboa a 28 de Abril de 1675, e sendo das primeiras plantas deste mystico Jardim, frutificou com tal excesso em todo o genero de virtudes, que mereceo a pezar da sua profunda humidade ex-

ercitas

ercitar o lugar de Abbadessa por tres vezes. Cumulada de obras meritorias recebeu o premio dellas, fallecendo com summa piedade a 22 de Fevereiro de 1747. Compoz

Noticias fielmente tratadas dos costumes meyo por onde veyo a este Reino de Portugal a Religiao Brigittana, que se intitula a Ordem de S. Salvador, e da prodigiosa fundação, e milagresos augmentos deste Convento de N. S. da Conceição de Marvilla, a qual teve o seu principio a 18 de Março de 1660 Lisboa, por Miguel Manesca da Colla, Impressor do Santo Officio. 1745. 4.

Sor MARIA MAGDALENA DO SEPULCHRO, natural de Lisboa, e filha de Antonio do Quental e Sá, e Dona Maria de Andrade, Religiosa Capucha no Convento do Santo Crucifixo da sua patria, cujo austero habito vestio a 22 de Novembro de 1682. Foy Mestra das Noviças as quaes mais instruhio com o exemplo, que com a voz, e depois Abbadessa duas vezes, em cujo lugar mostrou a prudencia do seu juizo. Foy humda das Fundadoras do Convento da Conceição, que no sitio da Luz edificou a generosa piedade de Nuno Barreto Fufeiro. Falleceo neste Convento com eterna saudade das novas plantas que cultivara o seu espirito a 24 de Fevereiro de 1719. Com a humilde antonomasia de Escrava de toda a ordem dos Menores publicou

Ramillete de flores espirituas, escolhidas do Jardim Serafico, da doutrina de varios Padres Capuchinhos para uso das amadas Noviças, e professas da primeira Regra de nossa Madre S. Clara. Lisboa, por Bernardo da Costa 1700. 16. Com o titulo de Anonyma indigna traduzio da lingua Franca do P. Nisidor Capuchinho de Pariz em a materna.

Ritual das Religiosas Capuchinhas chamadas filhas da Paixão da primeira Regra de Santa Clara, Primeira, e segunda Parte. Lisboa por Antonio Pedroso Galrao. 1705. 4. Della faz memoria mais extensa meu irmão D. Jozé Barbosa na *Hist. da Fund. do Real Conv. do S. Crucifixo.* p. 351.

Tom. III.

Sor MARIA MAGDALENA DA VERA-CRUZ, Religiosa da Ordem de Santa Clara, e humda das Fundadoras dos Mosteiros de Santa Clara de Manilla, e de Macão, onde falleceo com opiniao de santidade. Elcreveo em o anno de 1640.

Flores da Franciscana. 3. Tomos: O original se conserva no Convento de Macão, e humda copia delles remeteo a Sua Magestade o Vice-Rey do Estado da India Joao de Saldanha da Gama.

Sor MARIA MESQUITA PIMENTEL, natural da Villa de Estremoz da Provincia Translagana, e filha de Joao Pimentel da Sylva descendente de nobre geração que se elevou a mayor grandeza com a produção desta Heroína, que desposando-se com o divino Cordeiro em o Convento Cisterciense de S. Bento de Castria situada fóra dos muros da Cidade de Evora, e naõ de Cella do Bispaõ de Coimbra como escreveraõ Nicolao Antonio, e Jorge Cardoso. Foy exemplar de virtudes monasticas assim no estado de subdita, como de Prelada. No fim das horas Canonicas assistia no Coro em Oraçao ouvindo mentalmente os documentos com que seu divino Esposo a instrua para fazer mayores progressos na vida espiritual. Liquidava o coração pelos olhos todas as vezes que ouvia fallar da Paixão do Redemptor, a cujo sangue copiosamente derramado pelos homens correspondia com larga corrente de lagrimas. Como se tivera frequentado as aulas discorria profundamente em materias altissimas mostrando, que as aprendera na mesma escola em que foy discipulo o Mestre das Gentes. Recitava todos os dias o Psalterio para alivio das Almas do Purgatorio. Taõ severa se mostrava com si, como benevola com as domesticas. Cumulada de tantos merecimentos passou a ser coroada no Imperio, em o 1. de Novembro de 1661, quando contava 80 annos de idade, deixando muito saudosas as suas companheiras, principalmente sua irmã. Escollastica da Sylva e Lemos, que com ella competia no exercicio das virtudes. Fazem menção da sua pessoa Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 71. col. 1. Cardoso. *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 442. col. 1. no Comento de 18. de Mayo.

Hhh ii

letr.

letr. B. Fr. Bernardo de Brito *Chron. de Cist.* liv. 6. cap. 34. Fonseca. *Evor. Glor.* p. 385. e 415. *Thear. Heroïn.* Tom. 2. pag. 276. Compoz

Infancia de Christo, e Triunfo do divino Amor. 1. Parte Lisboa por Jorge Rodrigues 1638. 8. He composto em 8. rima, e consta de 10 Cantos com seus argumentos onde se conhece a vasta noticia de letras divinas, e humanas em que era versada a Authora.

A 2. Part. Consta da Vida, e milagres de Christo.

A 3. Part. consta da Paixão do Redemptor.

Conservou-se ambas no Real Convento de Alcobaga.

O P. Antonio dos Reys *Enth. Poet.* n. 278 louva esta obra, e sua Authora com estas expreſſões metricas.

Illa Pimentelia Gentis nova gloria, Pindo Nomen in excelſo magnum viridantia florū Serta gerens niveo pulſabat pectine chor- das,

Infantique parās meliora crepundia Verbo Omnia facta tener que Tu, bone Chrille, puellus

Geffisti conſcripta libro tibi donat: Amoris Divinique canis tenebroſo ex hoſte triumphos.

Sor MARIA MICHAELA DOS ANJOS, natural de Lisboa, chamada no ſeculo D. Maria de Brito e Noronha, filha de D. Francisco de Azevedo e Ataide, e D. Maria de Brito e Noronha. Antepondo com heroico deſprezo os rigores do Claustro ás delicias da caſa paterna entrou em idade muito tenra no reformado Convento da Madre de Deos da primeira regra de Santa Clara a 27 de Abril de 1679, e chegando aos annos competentes para a proſiſſão deſte austerio inſtituto a fez a 24 de Março de 1697. Foy Abbadessa muito ex- plar, e falleceo cumulado de virtudes a 18 de Junho de 1735.

Eſcreveo

Vida da Madre Maria Magdalena de JESUS, da qual affirma ſe fez menção. M. S. Conserva-se no Cartorio do dito Convento. Da Authora, e da obra ſe lembra Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Francſc.* Tom. 2. pag. 327. col. 1. e Fr. Jeronymo de Bellem

Chron. Seraf. da Prov. dos Algarv. Introd. pag. 264.

Sor MARIA MICHAELA DO SACRAMENTO, chamada no ſeculo D. Michaela da Sylveira, naceo em Lisboa ſendo filha natural de D. Miguel da Sylveira, Tenente General da Cavallaria, e Neta de D. Rodrigo Lobo da Sylveira I. Conde de Sarzedas Governador, e Capitão General de Tangere, Presidente do Senado de Liſboa, Conſelheiro de Eſtado, e Vice-Rey da India, e de D. Ignez Luiza dos Serafins. Quando contava nove annos de idade, e muitos de prudencia ſe recolheo ao austerio Claustro do Convento do Santo Crucifixo da ſua patria, deixando com generoſo deſprezo o mundo antes de o conhecer, e chegando á idade capaz de profeſſar fez a ſolemne proſiſſão a 25 de Junho de 1683, onde foy obſervantiſſima cultora do ſeu inſtituto. Foy Mestre de Noviças, e ſeis annos Abbadessa ſem interrupção. Paſſou de caduca a eterna em 22 de Abril de 1747. Com o nome de Indigna publicou traduzidos da lingua Franceza do P. Fr. Jeronymo de Sens Lente de Theologia, e Capuchinho de Paris em a materna.

Exercícios eſpirituais muito uteis ás Religioſas para ſe entreterem no diſcuſſo dos dias em que ſe retirão á Soledade. Liſboa por Antonio Pedroſo Galraõ. 1698. 8. Della faz larga menção D. Jozé Barboſa. *Hilt. da Fund. do Real Conv. do S. Crucifixo.* p. 430.

Sor MARIA PERPETUA DA LUZ. Naceo na Cidade de Béja da Provincia Tranſtagana a 14 de Julho de 1684, ſendo filha de Manoel da Coſta Diniz, e Leonor de Jeſus. Deſde os primeiros annos a pre- venio a graça para exacta cultora das virtudes mais heroicas das quaes elegeo por theatro o Convento patrio da Esperança de Carmelitas Calçadas, recebendo o habito a 22 de Outubro de 1704, quando contava 20 annos de idade. Os progreſſos que o ſeu eſpirito fez em todo o genero de ac- goens virtuoſas não ſão facéis de relatar, como tambem os eſpeciaes favores que recebeu de ſeu divino Eſpoſo, e de MARIA Santiffima, e de diverſos Santos que vene- rava com particular culto. Vaticinou ſu- cceſſos

cessos futuros, serenuo consciencias escriptas, e curou enfermidades rebeldes que lhe canonizarão o nome em vida, e muito mais depois da morte succedida a 26 de Agostho de 1736, quando contava 52 annos hum mez e 12 dias de idade. A sua vida escreveu com elegante estylo o R. P. Doutor Fr. Jozé Pereira de Santa Anna, que publicou no anno de 1742, onde diffusamente narra as acçoens desta grande Serva de Deos. Por ordem dos seus Confeßores os Mestres Fr. Joáo de Sousa, e Fr. Jozé de Aguiar escreveu a sua vida em sessenta cadernos que encadernados em dous volumes se guardão com a merecida estimacão no Archivo do Real Convento do Carmo de Lisboa. Delles publicou o P. Doutor Fr. Jozé Pereira na Vida que desta Serva de Deos escreveu desde pag. 252. até 351.

Obra Ascetica, e moral extrahida dos verdadeiros escriptos, que existem da propria letra da virtuosa Madre Maria Perpetua da Luz Carmelita Calçada. Lisboa por Antonio Pedroso Galrao 1742. fol.

Sor MARIA DA PRESENTAÇÃO, natural da Cidade de Faro em o Reino do Algarve, e Religiosa do Serafico Convento de Ara Caeli situado em a Villa de Alcaccer do Sal, onde foy Mestra da Ordem, Vigaria do Coro, e Escrivãa do Convento. Por ser muito devota das Almas do Purgatorio instituhio huma Irmandade que hoje se acha muito augmentada para alivio das penas que padecem. Falleceo com evidentes sinas de Predistinação junto do anno de 1654. Escreveo

Noticias das Religiosas, que lhe precederam em o Convento onde viveo, e morreo, e das que professarão depois de ser já professa. M. S. 4.

Sor MARIA DO PREZEPIO, naceo em Lisboa, onde foraõ seus Progenitores Henrique da Sylveira, e D. Isabel Pereira, descendentes das Illustissimas Casas dos Cordes de Sortelha, e da Feira, das quaes era parenta muito propinqua. Recebeo o habito Serafico no Convento de Santa Clara de Santarem, cujo instituto observou com tanta exaçaõ, que foy eleita para Fundadora, e mestra dos estylos Monasticos que haviaõ de praticar no Convento de Santa

Martha de Lisboa, onde entrou a 5 de Novembro de 1583 entregando á sua vigilancia o Arcebispo de Lisboa D. Jorge de Almeida o governo daquella Religiosa Casa, sendo a primeira Abbadessa pelo espaço de quatro annos, e o feria por muitos mais se a morte intempestivamente a não arrebatara a 27 de Novembro de 1587, deixando excessivamente magoadas as suas subditas da sua grande affabilidade, e maduro talento. De tal fermosura se revellio o seu rosto depois de defunta, que obrigou a hum Ecclesiastico a reformar a vida que era muito differente do seu estado. Fazem honorifica memoria do seu nome o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit. Tom. 1. no Coment. de 25 de Fever. letr. G. e mais difuzamente Fr. Fernando da Soled. Hist. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 5. liv. 2. cap. 2. §. 266. e seg. Escreveo*

Constituiçoens, e Regras ordenadas pela Madre Sor Maria do Prezepio Fundadora, e primeira Abbadessa do Mosteiro de Santa Martha de Jesu no anno de 1583. Lisboa. 1591. 4. Foraõ impressas por ordem, e mandado da Madre Sor Maria da Encarnação, segunda Abbadessa do dito Convento.

Sor MARIA DO PREZEPIO, semelhante em o nome, e na Proffissão Religiosa á precedente, a qual fez solememente no Real Convento de Santa Clara de Lisboa, onde observando com particular attençaõ as acçoens de sua companheira a V. Madre Filippa da Cruz, que falleceo a 11 de Fevereiro de 1587, para que não caducassem na posteridade escreveu com estylo claro, e sincero.

Vida da Veneravel Madre Filippa da Cruz, Religiosa no Convento de Santa Clara de Lisboa. Desta obra, como da Authora fazem mençaõ o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 413. no Coment. de 11 de Fevereiro letr. F. e o P. Fr. Manoel da Esperança Hilor. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 2. liv. 7. cap. 11.*

Sor MARIA DO PREZEPIO, Religiosa professa no Serafico Mosteiro de N. Senhora dos Poderes de Via-Longa do Patriarchado de Lisboa. Foy muito compatitiva para com a pobreza privando-se do vestido, e alimento para socorro dos necessitados.

rados. Falleceu com evidentes sinais de predestinada no anno de 1663. Della faz menção Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 1. cap. 24. Escreveo

Compendio da Vida, e morte das Madres Dorothea dos Anjos, Angela de Jesus, e Filippa dos Anjos, professas em o mesmo Convento. 4. M. S.

Sor MARIA DA RESURREIÇAM natural da Cidade de Goa Cabeça do Imperio Asiatico-Portuguez, e filha de Manoel Pereira, e Filippa Lopes. Recebeo o habito de Santo Agotinho no reformado Convento de Santa Monica da sua patria, onde por sua religiosa modelia, e observancia regular exercitou duas vezes o lugar de Priora. Depois da sua morte succedida a 9 de Dezembro de 1658 se achou hum volume, em que estavaõ escritas pela sua mão as açoens da sua vida, como affirmo o P. Fr. João de S. Pedro *Theatr. Heroïn.* Part. 2. p. 253.

Sor MARIA DA RESURREIÇAM. Professou o instituto Serafico em o Mosteiro de S. Vicente da Beira Comarca de Castello-Branco, onde observando as virtuosas açoens da sua companhia a Veneravel Madre Maria da Assumpção, escreveu

Memoria da Veneravel Madre Maria da Assumpção. M. S. Da Authora, e da obra faz menção Fr. Fernando da Soledade *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 1. cap. 35.

Sor MARIA DO SACRAMENTO, não menos illustre no sangue por ser descendente dos Condes de Villa-Franca, que por sua discrição, e benevolencia religiosa praticada no reformadissimo Convento da Madre de Deos da primeira Regra de S. Clara, situado fóra dos muros de Lisboa onde professou a 8 de Setembro de 1623. Falleceu piamente a 26 de Janeiro de 1679 Escreveo

Noticias da Fundação do Convento da Madre de Deos de Lisboa, e de algumas cousas, que se puderão descobrir com certeza das Vidas, e mortes de muitas Religiosas Santas, que houve nelle continuadas até o anno de 1652. 4. M. S.

Está clerito em Dialogo, e nunca sabio da Clausura pela grande humildade da Authora, que della, como da obra faz menção, Fr. Jeronymo de Bellem *Chron. Seraf. da Prov. dos Algarv.* Introd. p. 275.

Sor MARIA DO SALVADOR, Religiosa Professã em o Serafico Convento do Espirito Santo da Villa de Torres-Novas do Patriarchado de Lisboa. Com diligente applicação compoz

Memorias do Mosteiro do Espirito Santo de Torres-Novas. 4. M. S. Da Authora, e da obra faz brevissima memoria Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 4. cap. 1. n. 759.

Sor MARIA TEREZA DE S. JOZE, natural de Lisboa. Na tenra idade de doze annos dedicou a sua virgindade ao divino Cordeiro em o Convento reformado da Madre de Deos, situado fóra dos muros de Lisboa a 6 de Março de 1684, e quando chegou o tempo competente de professar o instituto Serafico se ligou com os tres votos para se unir com estes vinculos ao seu divino Esposo. Pela grande capacidade de juizo, lição dos livros, e exercicio das virtudes escreveu

Praticas espirituas, entre as Religiosas nas Festas, e Oitavas do Natal em forma de Dialogo, com o titulo de Fogueiras. Escritas nos annos de 1723, 1724, e 1725. 3. Tom. 4. M. S. He obra muito mystica, e singular, e como tal a mandou copiar o Serenissimo Rey D. João V. e se conserva na sua Real Bibliotheca.

O P. Fr. Jeronymo de Bellem Chronista da Provincia dos Algarves, na Chronica, que modernamente publicou desta Provincia na Introd. p. 275, fallando desta Religiosa, a faz Authora das *Cartas Diretivas, e doutrinaes*, que se publicaraõ com o nome supposto do P. Manoel Velho, as quaes certamente não são suas, mas do P. M. Fr. Manoel Guilherme da Ordem dos Prégadores bem conhecido nesta Corte, como escrevemos em seu lugar; o qual com este nome de Manoel Velho quiz occultar o proprio, como fez no *Socorro de Moribundos*, e na *Cartilha nova*, impresso o primeiro em Lisboa no anno de 1730, e o segundo no anno de 1735. sahindo ambas estas obras

com

com o mesmo affectado nome de Manoel Velho, além de que pelo estylo se conhecem certamente serem as *Cartas* produção da sua penna, e não da Madre Maria Teresa de S. José.

Sor MARIA DA TRINDADE, natural de Lisboa, e filha de D. Manoel de Menezes General da Armada Real, e Cosmographo mór do Reino, e de sua primeira mulher D. Luiza de Moura. Professou o Instituto Serafico em o Convento de N. S. dos Martyres do lugar de Sacavem termo de Lisboa, onde pela sua prudencia, e affabilidade foy Abbadessa. Tolerou com heroica constancia a ultima enfermidade que além de ser muito dilatada se reduzio a estado que lhe cortara a carne pelas costas até que expirou a 29 de Novembro de 1678. Querendo eternizar a memoria de algumas suas companheiras, que se distinguiaõ em virtude escreveo

Vida da Veneravel Sor Catherina da Columna, e de outras Religiosas insignes em Santidade. M. S. Da Authora, como da obra faz memoria o Licenciado Jorge Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 2. p. 309. no Comment. de 25 de Março letr. I.

MARIANA DE ABREU, natural da Villa de Abrantes do Bispado da Guarda, cuja comprehensãõ se anticipou cõ tal excessõ que não excedendo a idade de 18 annos em que morreo, sabia com perfeiçãõ a lingua Latina, Filosofia, e Musica. Para eternos monumentos de sua anticipada sabedoria deixou elcrito

Cathalogo de Varoens insignes em Armas até o tempo de D. João de Castro.

Filosofia Moral.

Rhetorica Moderna.

Destas obras, como de sua Authora faz memoria o Theatr. Heroic. Tom. 2. p. 282.

D. MARIA DA COSTA CABREIRA DE MENDOÇA, natural de Coimbra, filha de Luiz da Costa Cabreira de Mendoça, Fidalgo da Casa Real, e Dona Anna Gomes da Cunha, filha herdeira de Manoel Gomes da Cunha, Fidalgo. Cavalleiro, e Comendador da Ordem de Christo, e de Angela Figueira de Lacerda. Foy casada com o Doutor Antonio Pereira da

da Cunha Cardote Collegial do Collegio de S. Pedro, e celebre Lente de Direito Civil em a Universidade de Coimbra de quem teve a Luiz Pereira da Cunha Cardote Fidalgo Cavalleiro, e professõ na Ordem militar de Christo. Teve bastante instruçãõ da Historia sagrada, e cordial affecto a Maria Santissima, o qual eternizou na obra seguinte.

Novena para todas as Festas de N. S. M. S. Conservaõ-se em poder de Fr. Bautista da Assumpçãõ Monge Benedictino Neto da Authora.

Sor MARIA DO ESPIRITO SANTO, Religiosa professa no Serafico Convento de Santa Clara da Villa da Praya em a Ilha Terceira, a qual com observaçãõ curiosa escreveo

Vida da Veneravel Madre Izabel de S. Francisco Religiosa no Convento da Villa da Praya. Affinada em 11 de Agosto de 1669 pela mãõ da Authora a participou o Licenciado Manoel Serrãõ de Novaes Vigario da Igreja das Lapas na Ilha Terceira, ao Licenciado Jorge Cardoso, como escreve no Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 614. no Comment. de 9 de Junho letr. H.

D. MARIANA DE LUNA, natural da Cidade de Coimbra, e filha de hum Lente da Universidade da sua patria. Foy muito inclinada á Poesia, em que o seu engenho alcançou grandes aplausos pela subtilidade dos conceitos, cadencia das vozes, e novidade de idéas. A elevaçãõ do seu enthusiasmo lhe dedicou o seguinte Elogio metrico a insignie Violante do Ceo a p. 14. das suas Rimas.

Musas, que no jardim do Rey do dia

Soltando a doce voz prendeis o vento,

Deidades, que admirando o pensamento

As flores augmentaes, que Apollo cria.

Deixay, deixay do Sol a companhia,

Que fazendo envejaõ o Firmamento

Hãa Lua, que he Sol, e que he portento

Hum jardim nos fabrica de armonia.

E porque não cuideis, que tal ventura

Pode pagar tributo á variedade

Pelo que tem de Lua a luz mais pura;

Sabey que acreditando a divindade

Este jardim sonoro se assegura

Com o muro immortal da eternidade.

De

De muitas Poëſias que compoz a diverſos aſſumptos publicou a ſeguinte em que expreſſou o affecto com que applaudia a Aclamação del Rey D. João IV.

Ramilhete de varias flores á felicidade deſte Reino de Portugal em a ſua milagroſa reſtauração pela Mageſtade del Rey D. João IV. Lisboa, por Domingos Lopes Roſa. 1641. 4.

Della fazem illuſtre menção Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter. lit. M.* n. 5. e o Author do *Theatr. Heroïn.* Tom. 2. pag. 276.

MARIO DONATI, filho de Felix Donati nobre patricio Romano, e de D. Leonor Nunes natural de Coimbra, e por eſta cauſa admitido á Bibliotheca Luſitana. Naceo em Roma, onde caſou, e falleceo em idade florente no anno de 1670. Era muito applicado á lição dos livros, de grande engenho, e capacidade, como moſtrou em varias compoſições. Polio, e ampliou a narração da vida, e morte do V. Fr. Francisco Donati da illuſtriſſima Ordem dos Pregadores ſeu Tio paterno, e ſe publicou com eſte titulo

Breve racconto della Vita, Miſſioni, e morte glorioſa del V. P. M. Fr. Franceſco Donati del Ordine Predicatori deſcrito de Monſignor Sebaktiani, Fr. Giuſepe di Santa Maria Veſcovo de Biſignano. Roma, por Filippo Maria Mancini. 1669. 4.

Sor MARTHA MAGDALENA DO CALVARIO, chamada no ſeculo Dona Martha Caetana, natural de Lisboa, e filha do Deſembargador Pedro de Almeida do Amaral Juiz da Coroa, e de D. Margarida de Oliveira. Na primavera dos annos deſpreſou a vaidade mundana profeſſando o auſtero inſtituto da primeira regra de Santa Clara, em o Convento do Santo Crucifixo deſta Corte a 21 de Novembro de 1721, onde exercita as obrigações de perfeita religioſa. Para que as ſuas companheiras não ignorem os preceitos da Regra que profeſſão, publicou

A primeira Regra das Religioſas de S. Clara que lhe foy dada por Noſſo Padre S. Francisco, confirmada pelo S. P. Innocencio IV. Lisboa, por Miguel Rodrigues, Impreſſor do Eminentiſſimo Senhor Patriarcha. 1743. 24.

Traduzio do idioma Caſtellano de Fr. Leandro de Murcia religioſo Capuchinho em a lingua materna ſem declarar o teu nome

Breve, e clara diſpoſição da primeira Regra da glorioſa Santa Clara, confirmada pelo Papa Innocencio IV. de feliz memoria, a qual guardão as Madres deſcalças, e Capuchinhas, que por outro nome ſe chamam as Senhoras pobres da Ordem de S. Clara, em que ſe trataão, e reſolvem muitas difficuldades que pertencem ao eſtado das Religioſas, de todas as Ordens particularmente aos tres votos eſſenciaes, e ao de clauſura, recepção, e profeſſão na Religião, jejum, Officio Divino, eleicoens, e poder das Preladas. Acrescentada com huma Conſtituição do Eminentiſſimo Senhor Cardeal Patriarcha, e huma declaração, de que as Religioſas do Convento do Santo Crucifixo de Lisboa ſão Capuchinhas da ultima reſormação. Lisboa pelo dito Impreſſor 1744. 4.

MARTIM AFFONSO DE MELLO, que floreceo no Reinado de D. Fernando foy filho de Aſonſo Mendes de Mello, e de Ignez Vaſques da Cunha filha de Vaſco Lourenço da Cunha. Foy muito inſtruido na lição da Hiſtoria, e Poëſia em que deixou manifeſtos monumentos da ſua applicação. Duas vezes foy caſado; a 1. com D. Ignez Pires, filha de Pedro Aſonſo de Arganil de quem não teve fuceſſão. A 2. com D. Marinha Vaſques, filha de Eſtevaõ Soares de Albergaria de Payo delgado, da qual naceraõ Martim Aſonſo de Mello: Eſtevaõ Soares de Mello: Vaſco Martins de Mello progenitor da Caſa de Atalaya: D. Joanna Martins de Mello, ſegunda mulher de Gonçalo Martins da Fonſeca, e tres filhas Religioſas. Eſcreveo

Hiſtoria das couſas do ſeu tempo. Della faz menção o Chroniſta mor Ruy de Pina, *Chron. de D. Fernando.* cap. 4.

Poëſias. Sahiraõ no *Cancioneiro* de Garcia de Reſende. Lisboa por Herman de Campos 1516. fol. 176. verſ. 177. e 180.

MARTIM AFFONSO DE MELLO, natural de Evora, Senhor do Morgado da Arega, e Barbacena, Guarda mor del Rey, Alcaide mor de Evora, Olivença, Campomayor, Caſtello de Vide, e Sever, filho ſegundo de Vaſco Martins de Mello, Senhor da

da Castanheira; Povos, e Chaleiros, Alcáide mór de Évora. Santarem, e Castello de Vide, e de D. Maria Affonso de Brito sua segunda mulher, filha de João Affonso de Brito. Ao valor do seu braço deveo grande parte das suas felicidades ElRey D. João I. sendo glorioso instrumento da victoria da Aljubarrota, da tomada de Campo-Mayor no anno de 1388 aos Castellhanos, de cujo Castello, foy eleito Alcáide mór, e da derrota do Commendador mór de Leão quando vinha socorrer Alcantara cercada pelo nosso Príncipe. Assistio na Conquista de Ceuta, onde obrou taõ heroicas acçoens, que ElRey o quiz deixar por Fronteiro, que generosamente regeitou. Não teve desigual talento para as negociaçoens politicas, que para as emprezas militares, sendo mandado Plenipotenciario a Castella para celebrar as pazes em nome do seu Soberano, com a Rainha D. Catherina Viuva delRey D. Henrique, e o Infante D. Fernando como Tutor de seu sobrinho Dom Henrique. Foy casado com D. Brites Pimentel, filha de João Affonso Pimentel, Senhor de Vinhaes, e Bragança, de quem teve a Martim Affonso de Mello, Alcáide mór de Valença Guarda mór delRey D. Duarte. Como taõ pratico na arte militar, escreveu

Da guerra, na qual se contem muitas, e boas infinças, e avisamentos para todos que tiverem fortaleza, ou algum lugar cercado em Fronteiras de inimigos. Consta de 100. Capitulos. Dirigido a Fernão Lopes Chronista delRey, onde se desculpa de sabir taõ tarde com esta obra, da qual faz menção Gomes Eanes de Zurara, Part. 3. da *Chron. delRey D. João I.* cap. 99. Duarte Nunes de Leão *Chron. delRey D. João I.* fol. 370. col. 1. Nicol. Anton. *Bib. Hisp. Vet.* lib. 9. cap. 7. 2. 332. Forseca *Evor. Glor.* p. 413.

Regimento da Guerra. Consta de trinta Capitulos. Sahio impresso no Tom. 3. das *Provas da Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* composta pelo P. D. Antonio Caetano de Sousa. Lisboa na Officina Real Sylvianna, 1744. a pag. 252.

D. MARTIM AFFONSO DE MELLO. Naceo em a Villa de Serpa da Provincia Translagana, e na Igreja Matriz re-
Tom. III.

cebeo o baptismo a 23 de Abril de 1612. Foraõ seus Progenitores Francisco de Mello Senhor de Ficalho, e D. Catherina de Castro, filha de D. Rodrigo Manoel Commendador de S. Pedro de Gouvea, e de sua segunda mulher D. Filippa de Castro. Estudou Direito Pontificio em a Universidade de Coimbra, em cuja Faculdade recebeu as insignias doutorais, e foy admitido a Collegial do Real Collegio de S. Paulo a 30 de Outubro de 1635. Sendo substituto de diversas Cadeiras dictou estas *Postillas Non injusta 14 de Procuratoribus. Ad cap. de Constitutionibus. e ao Cap. fin. de Arbitris.* Em premio da sua litteratura possue varios lugares Ecclesiasticos, que se nobilitaraõ com a sua pessoa, como foraõ Conego Doutor da Sé do Algarve, Provisor do Crato, Deputado do Santo Officio de Coimbra, Delembargador da Casa da Supplicação, e dos Aggravos, Deputado da Mesa da Consciencia, e da Bulla da Cruzada. Foy executor do Breve de Clemente X. sobre a nullidade do matrimonio delRey D. Affonso VI. com a Rainha Dona Maria Francisca Izabel de Saboya proferindo com outros Juizes sentença a 18 de Fevereiro de 1669. Não se effituando na sua pessoa a nomeação do Bispo de Miranda obteve o Deado de Évora, até que foy provido em Bispo da Guarda, de que tomou posse a 26 de Novembro de 1672. Assistio nas Cortes convocadas em Lisboa no anno de 1674, para ser jurada successora do Reino a Princeza D. Izabel. Foy nomeado Secretario da Junta dos Prelados instituida contra as calumnias dos Sequazes da Sinagoga, com que se atreviaõ a desacreditar a incorrupta rectidão dos Ministros do Santo Officio, escrevendo nesta materia as doutissimas instruçoens que levarã a Roma Jeronymo Soares (depois Bispo de Viseu) e Gonçalo Borges Pinto, ambos Deputados da Inquisição. Restituido a sua Diocese celebrou Synodo, e no anno de 1681 por Provisão Real reformou o Collegio Real, onde fora Collegial. Cheyo mais de merecimentos que annos, pois não passava de 72 falleceo piamente na Cidade da Guarda em 1. de Agosto de 1684. Foy muito zeloso da pureza da Fé, por cuja causa tinha fatal averião aos Christãos novos. Dispensia com maõ generosa, e co-

ração compassivo-grande numero de esmolos, chegando a tal excessão a sua caridade, que no anno chamado *Caro repartio* vinte mil cruzados aos pobres. Reedificou varios edificios sagrados, e ornou a sua Cathedral com preciosos paramentos. Delle fazem honrifica memoria o Doutor Manoel Pereira da Sylva *Leal Cathol. dos Bispos da Guará. 2. 490.* e Dom Jozé Barboza *Ment. Hist. do Colleg. de S. Paulo. p. 154.* e no *Archiet. Lusit. p. 36.*

Quis sequitur Martinus erit cognominatus
Mellor
Sanguis proclarus spectatus Palladis arte.
Hunc fides succendet amor, zelusque docet.
Pacificos armare manus in damna reorum
Indocili qui corde negant venisse supernum
Humana Verbum velatum tegmine carnis.
Priusale quam iusto felix Agitationis quan-
titis
Pauperie inculta pii clamoribus alta
Largitas Postori operis ad sidera tollet.
In formam Pauli meliorem fingere Catum
Curabit, mandante Petro, cui iura supremum
Imperium inviolata dabunt, ac Principis
alta
Perficiet salus, qui sit, mandata, sodalis.
Compoz
In Sextum Deoretalium. fol. 2. Tom.
Conserva-se M. S. em poder de seus herdeiros.

MARTIM AFFONSO DE MIRANDA, natural de Lisboa, Alferes de huma Companhia da guarnição da Corte, criado da Serenissima Casa de Bragança igualmente nobre por nascimento, como perito em todo o genero de erudição sagrada, e profana, como testemunha as obras seguintes
Discursos historicos de la Vida, y muerte de D. Antonio de Zuniga Comendador de Ribera del Consejo de Guerra de S. Magestad y su Capitan General del Reino de Portugal. Lisboa, por Antonio Alvares 1618. 4.

Triumpho da salutaris Cruz de Christo. Lisboa, por Pedro Crasbeeck 1620. 4. Consta de dous livros: 1. da antiguidade, inventores, e tormento da Cruz. 2. das glorias de Christo. Dedicado a D. Miguel de Noronha Conde de Linhares.

Tempo de agora. Consta de 3. Dialogos:

1. da verdade, e da mentira: 2. do trabalho, e milia da ociosidade: 3. da temperança, e males da langueza. Parte. 1. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1622. 8.

Tempo de agora. Parte. 2. Consta de 3. Dialogos: 1. da verdade, e falsa amizade: 2. da justiça, e injustiça. 3. Doutrina para Principes, ibi pelo dito Impressor 1624. 8. Promete no Prologo 3. e 4. Parte.

Declaração do Padre nosso com suas meditações. ibi pelo dito Impressor 1624. 163.

Roreiro, para com facilidade o Mestre do Campo, Sargento mór, e Adjuncto de hum Terço acertarem com o tocante a seus Officiais, e para se formarem os quatro Esquadroens, que mais andão em pratica com hum ratz quadra de eibega de 100. até 10000, e seus numeratos. Eserito no anno de 1641. 8.

Conserva-se na Bibliotheca Real.
Panegyrico exemplar da Vida, e morte do preclaro Heróe D. Manoel da Cunha, Comendador da Ordem de Christo, Senhor de Taboa, e Chefe dos Cunhas. Eserito em 1636. 4. Dedicado a D. Rodrigo da Cunha. Conservava-se na Bibliotheca do Cardeal de Sousa.
 Fazem delle memoria Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 72. col. 2. que com ero palmar o faz Religioso Trino. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. M. n. 10.* Frickenau *Bib. Hisp. Heral. Geneal. p. 305.* e Fr. Bernard. 4. D. Ant. *Epitom. Redempt.* liv. 1. cap. 12.

MARTIM AFFONSO DE SOUSA, Senhor do Prado, e Alcoentre, Alcaide mór de Bragança, e de Rio mayor nasceu em Villa Vigosa, Corte dos Serenissimos Duques de Bragança, sendo filho de Lopo de Sousa Senhor do Prado, Pavia, e Baitar, e de D. Brites de Albuquerque, filha de João Rodrigues de Sá Senhor de Sever, Alcaide mór, e Vedor da Fazenda do Porto, e D. Joannia de Albuquerque. Formado pela natureza para Heróe começou desde a dolescencia a dar claros argumentos de generosos brios distinguindo-se entre elles quando não aceitou hum precioso collar de ouro, e pedraria que lhe offerecera o grão Capitão Gonçalo Fernandes de Cordova sendo Hospede de seu Pay em a Cidade de Bragança. Admirado o grão Capitão desta acção praticada em tão tenra idade lhe instou

havia

havia de ficar com huma sua prenda, e dando-lhe a propria espada a recebo obsequioso, da qual fez tão grande estimação, que usava della nas mayores funçoens. Por alguns annos afflitto na Corte do Senhor D. Theodosio Duque de Bragança, donde passando á del Rey D. João III. conciliou os affectos de D. Antonio de Ataide I. Conde da Castanheira seu Primo. Conhecendo El-Rey os espiritos marciaes, que lhe animava o peito o nomeou Capitão mór ao Rio da prata, em cuja jornada descobrio aquella nobre Colonia, á qual impoz o nome de Rio de Janeiro por nelle fazer a entrada ao 1 dia do anno de 1532. Por tão feliz descobrimento se fez merecedor, de que no anno de 1534, foy nomeado Capitão mór de huma Armada, composta de cinco naos, e guarnecida de dous mil soldados para a India Oriental, quando a governava o famoso Nuno da Cunha. A primeira acção, com que fez celebre a fama do seu nome, foy o rendimento da Praça de Damao, onde desbaratou quinhentos Turcos, que a persidiavao, e a reduzio a lamentaveis cinzas. Sendo convidado por Sultão Badur Rey de Cambaya para se levantar Fortaleza em Dio, partio sem demora para ser glorioso instrumento desta Fundação. A Cidade de Repelim situada na Provincia do Malabar, ainda que estava defendida pelo seu Principe, com foy mil Soldados, foy entregue á voracidade das chamas. Com formidavel destroço fez retroceder a marcha del Rey de Calicut em o passo de Cambala, que capitaneava quarenta mil homens. Bastava o ecco do seu nome, para intimidar os mayores Potentados da Azia, pois para não ser despojo da sua fulminante espada levantou Madune Pandar Rey de Ceitavaca o sitio, que tinha posto a El Rey de Corta seu irmão, e nullo confederado. Não pôde escapar do seu furor a armada auxiliar do Samorim, a qual, precedendo hum porfiado combate, foy derrotada com a morte de mil e duzentos mouros. Reloluto Pate Marcar, poderoso mouro de Calicut vingar esta affronta sahio com huma armada de cincoenta navios, com doze mil homens e quatrocentas peças de artilharia, contra, a qual se opoz o nullo Heróe, com vinte e tres navios de remo, e quatrocentos homens de peleja, e achando ao bar-

Tom. III.

baro espalmando os seus navios em Beadala, ainda que juntou mais sete mil Soldados de terra ao grande poder marítimo que tinha, saltou em terra, e atacando a batalha entre numero tão desigual, degolou mais de setecentos mouros, e reduzio aos outros a preceptitada fugida recolhendo como vencedor os despojos de no mar, e terra tinha Pate Marcar. Todas estas gloriosas empresas conseguidas pelo valor heroico do seu coração lhe servira de degraus para subir ao honorifico lugar de Governador da India, para onde partio no anno de 1541, merecendo levar por companheiro em jornada tão perigosa, e dilatada ao grande Xavier destinado Apostolo do Oriente, para com as luzes do Evangelho desterrar as sombras do Paganismo. Principiou o seu governo pela destruição da Cidade de Baticala, situada na Costa do Canará que por negar a obediencia jurada ao Estado, foy sumergida em hum mar de sangue, e reduzida a cinzas todas as plantas que produziao os seus campos. Como era muito zeloso da Nação Portuguesa, e conhecesse que a India fatalmente declinava da gloria, que lhe adquirira os seus primeiros Conquistadores, jurou pela Hestia que se levantava na Missa de abrir as successoens, e entregar o governo a quem ellas nomeassem, pois não queria ser testemunha ocular da funesta decadencia do Estado, que tinha ennobrecido com os tributos dos Reys de Janafapatao, e Tranvacor. Da Fazenda Real teve tão provida economia, que pagou trinta e cinco contos de dividas antigas, e tres quarteis cada anno a todos os Soldados, reservando sempre cincoenta mil pardaos para despezas extraordinarias. Sendo tão vigilante dispensador da Fazenda Real, era prodigo da sua como mostrou, quando voltava para o Reino não consentindo que pessoa alguma levasse matalorgem, e dando a todos mesa abundantissima. Embarcado em a Nao S. Thomé chegou a Lisboa a 13 de Junho de 1546 havendo governado com igual prudencia, que desinteresse tres annos e quatro mezes. Ao tempo que estava pacificamente gozando na patria os aplausos adquiridos no Oriente, se lhe offereceu nova occasião de offeender o seu valor, pois determinados os Turcos a invadir as Costas do Algarve, e

Ili ii

Lif

Lisboa, propoz a El-Rey, no Concelho de Estado quem havia de ser o General desta expedição, e votando Martim Affonso na sua pessoa foy celebrada universalmente esta nomeação. Cumulado de victorias, e acçoens religiosas falleceo em Lisboa a 21 de Julho de 1564. Jaz sepultado na Igreja do Convento de S. Francisco da Provincia de Portugal. Foy casado com D. Anna Pimentel filha de Arias Maldonado Senhor de Avedilho, Comendador de Elches, e Eltriana, e Regedor de Salamanca, e Tulavera, e de D. Joanna Pimentel Dama da Rainha Catholica, filha de D. Pedro Pimentel Senhor de Tavera, e irmã do I. Marquez de Tavera de quem teve a Pedro Lopes de Sousa Senhor de Alcoentre, e Tagarro Alcaide mór de Rio-Mayor, Comendador de S. Maria de Mascarenhas da Ordem de Christo, Embaxador del-Rey D. Sebastião a Castella, que casou com D. Anna da Guerra de quem teve a D. Mariana de Sousa da Guerra mulher de D. Francisco de Faro I. Conde de Vimieiro: Lopo Rodrigues de Sousa que morreu na jornada da India: D. Fr. Antonio de Sousa da preclarissima Ordem dos Prégadores, donde subio a Bispo de Viseu a 4 de Dezembro de 1595, e falleceo no anno de 1597: e D. Ignez Pimentel que se despozou com D. Antonio de Castro IV. Conde de Monsanto, de cujo conforcio naceo D. Martim Affonso de Castro Comendador das Alcaçovas de Santarem, General das Galés do Reino, e XIX. Vice-Rey da India. Celebraõ as acçoens politicas, e militares deste grande Heroe Joaõ de Barros *Decad. da Ind.* 4. liv. 4. cap. 27. liv. 6. cap. 16. liv. 8. cap. 12. cap. 13. 14. Couto *Decad. da Ind.* 5. liv. 1. cap. 6. e liv. 10. cap. 11. Andrade *Chron. del-Rey D. Joaõ III.* Part. 3. cap. 2. 3. 4. 11. 23. 25. 37. 38. 47. 48. 49. Maffeu. *Hist. Ind.* lib. 11. Macedo *Prep. Lusit. Gallie.* p. 123. Faria *Asia Portug.* Tom. 2. cap. 11. até 14. Par. 1. Maris *Dial. de Var.* *Hist. Dial.* 5. cap. 1. Barbuda *Emprez. Milit.* liv. 9. Fr. Joaõ Jozé de S. Ter. *Hist. del-Brazil.* Part. 1. liv. 1. p. 8. Vasc. *Chron. da Prov. do Brasil.* liv. 1. n. 63. Gabriel Pereira. *Decif. Dec.* 59. Sousa de Macedo *Flor de Espan.* cap. 7. excel. 5. Telles *Chron. da Comp. de Jesus da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. cap. 12. e liv. 3. cap. 3. Sousa *Orient. Conq.* Part.

1. Conq. 1. Divis. 1. n. 28. 29. e 30. Franc. de S. Maria. *Diar. Portug.* Tom. 2. p. 388. Rocha *Americ. Portug.* liv. 2. n. 101. Brito Freire *Nova Lusit.* liv. 1. cap. 47. Camocius *Lusiad.* Cant. 10. Est. 67.

Este será Martinho, que de Marte

O nome co' as obras derivado;

Tanto em armas illustre em toda a parte

Quanto em conselho sabio, e bem cuidado,

Teve profunda instrução das disciplinas Mathematicas, como mostrou nas douts observações que fez na jornada do Sul primeira das suas navegações que propoz ao mayor Mathematico do seu tempo Pedro Nunes Cosmografo del-Rey D. Joaõ III. o qual as expoz no livro que imprimio o mesmo Pedro Nunes em o anno de 1537. por Germaõ Galharde. Escreveo como outro Cesar

Epitome da sua Vida. M. S.

Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Conde de Vimieiro, e nella a vio o Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes como affirmam na Conferencia da Academia Real feita a 28 de Julho de 1724, que imprimio neste anno. Esta mesma empreza intentava fazer seu filho D. Fr. Antonio de Sousa Bispo de Viseu, para a qual tinha junto diversos documentos, como no seu lugar se disse.

MARTIM CARDOSO DE AZEVEDO, natural da Cidade de Evora dotado de feliz engenho, e genio jovial, como de noticias historicas. Escreveo com estylo jocundo, e judicioso

Historia das Antiguidades da sumosa Cidade de Evora. Sahio este livro com o nome de Amador Patricio, com o seguinte titulo impresso na Officina da Universidade de Evora 1739. 4.

Historia das Antiguidades de Evora. Primeira Parte repartida em dez livros, onde se relataõ as cousas, que acontecerão em Evora até ser tomada aos Mouros por Giraldo no tempo del-Rey D. Affonso Henriques, e o mais, que dahi por diante acontceeo até o tempo presente se contará na segunda parte, que para ficar mais desembaraçada se poem no fim desta os Reys de Portugal, com suas descendencias. Fazendo juizo desta obra o P. Francisco da Fonseca *Evor. Glor.* pag. 413

413. diz, que com summa habilidade misturando as fábulas com as historias, e acomodando engenhosamente aos sitios, nomes, e bairros da Cidade, fez a mais deleitosa leitura, que imaginar se possa: corre pelas mãos de todos M. S. com summo aplauso, e se Deos me der occasião procurarey de a imprimir.

MARTIM CARVALHO DE VILASBOAS, natural da Villa de Guimarães, Doutor em ambos os Direitos, Advogado de Causas Forenses na Cidade de Lisboa, onde alcançou grande nome pela sua profunda litteratura. Compoz

Espejo de Principes, y Ministros. Milan por los herederos de Pacifico Poncio 1798.
4. Dedicado ao Serenissimo Principe de Parma Ranucio Farnese.
Fazem delle menção Agostinho Barbosa *Collect. ad lib. 1. Decret. cap. ex part. 10. de consuetudine. n. 4.* onde affirma ser seu Patricio e Nicol. *Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 80. col. 1.*

MARTIM DE CASTRO DO RIO. Senhor de Barbacena Comendador da Comenda de S. João de Refega na Ordem de Christo naceo em Lisboa sendo seus Progenitores Diogo de Castro do Rio Fidalgo da Casa del Rey D. João III. e primeiro Senhor de Barbacena, e Beatriz Vaz, filha de Duarte Tristaõ. Foy ornado de juizo agudo, e coraçaõ piedoso mostrando aquelle nas produçoens da sua penna; e este nas continuas elmolos com que soccorria a pobreza, ocultando com tanto cuidado esta sagrada profusão, que sómente se descobrio por sua morte, em que cessou a corrente de tantos beneficios. Mereceo entre os Poetas do seu tempo distincta estimacão cujos versos erão conceituosos, cadentes, e elegantes. Do estudo da Genealogia teve bastante lição, como tambem da Historia Secular. Casou com D. Margarida de Mendocça, filha de Jorge Furtado de Mendocça Comendador das Entradas, e Repreza; e D. Meia Henriques, filha de Pedro de Sousa Alcaide mór de Béja, Senhor de Beringel irmã de Afonso Furtado de Mendocça, que de Deão de Lisboa, e Reitor da Universidade de Coimbra occupou as Mitras dos Bispos da Guarda, e Coimbra, e os Ar-

cebispados de Lisboa, e Braga. Deste Confortio foy a primeira produçãõ Luiz de Castro do Rio, que calou a primeira vez, com sua prima D. Margarida de Mendocça, filha de D. Francisco de Sousa Governador do Brasil, de quem não teve filhos. Passou a segundas vodas com Dona Catherina Telles filha de Aires Telles de Menezes, Alcaide mór da Covilhã, cujo lugar obtive por este casamento, da qual não teve successão. Succedeo na Casa Jorge Furtado de Mendocça, filho segundo de Martim de Castro do Rio. Compoz

Poesias Sagradas. Consta de Elegias, Cançoens, Hymnos, Tercetos, Oitavas, Sonetos, e Vilhancicos. 4. M. S. Conserva-se na Livraria do Illustrissimo e Excellentissimo Duque de Lafões, que foy do Eminentissimo Cardeal de Sousa.

No *Cancionario* do P. Pedro Ribeiro escripto em o anno de 1577, que se guarda na mesma Livraria está huma sua *Elegia Sacra*, que começa

*Ati meu bom JESUS, que offendi tanto.
Instrução a seus filhos, quando se embarcou em huma Armada.*

Nobiliario de diversas Familias fol. M. S. Conservava-se em poder de Jorge Furtado de Mendocça Visconde de Barbacena sobrinho do Author, de cuja obra se lembraõ Manoel de Faria e Sousa *Fuente de Aganip. Part. 1. no Prolog. n. 3.* e Ant. Carvalho da Costa *Corog. Portug. Tom. 2. p. 553.*

MARTIM GONÇALVES COELHO, natural da Ribeira de Frades, e filho de Martim Gonçalves. Estudou Medicina em a Universidade de Coimbra onde depois de receber nesta Faculdade as insignias doutoraes, foy Lente do Methodo a 21 de Janeiro de 1606, e de Anatomia a 7 de Fevereiro de 1615.
Compoz

Tractatus de Fontanellis. Composto no anno de 1621. Consta de cinco Questõens, em que comprehende as qualidades que ha de ter a pessoa a quem se deve abrir as fontes, e as queixas a que se devem aplicar.

Tractatus de Symptomatibus febrium patridarum. Consta de tres Secçoens. Deixou-o imperfeito.

De Morbis repentinis ab anno 1626. ad 1637. Conservava-se M. S. na Livraria do Dou-

Doutor Manoel Soares Brandaõ insigne Medico.

MARTIM VASQUES, filho de Vasco Lourenço criado do Mestre de Aviz, de quem faz menção a *Monarchia Lusit.* Tom. 8. liv. 23. cap. 15. Foy educado em casa do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, onde aprendeo taes documentos que o fizerão digno de ser Capellaõ mór de D. Fernando Duque de Bragança, e Marquez de Villa-Vieira, Prior da Igreja da Vidigueira, e Chantre de Evora, á qual deixou grande copia de dinheiro para se empregar em herdades, com obrigação de doze anniverfarios. Jaz sepultado na Cathedral junto do Altar de S. Braz. Compoz

Anniuersarios da Sé de Evora. He elcrito em pergaminho de letra gothica, e se conserva no Cartorio do Cabido. No rosto tem estas palavras

Este livro mandou fazer o honrado Martim Vasques Chantre, e Conego desta Igreja, criado do Conde Santo D. Nuno Alvares Pereira, e Capellaõ mór de D. Fernando seu Neto, Duque de Bragança, o qual livro mandou fazer por honra, e serviço de Deos, e desta Santa Sé á sua propria custa, e foy feito por mão de João de Beja Bacharel em a dita Sé, e acabado foy a 22 de Mayo de 1442.

Consta este livro das pestoas, que occuparão as dignidades da Cathedral, o dia dos seus obitos, e onde estão sepultadas com o numero dos Anniuersarios, que se fazem por cada huma, e posto que se diga no principio, que foy mandado fazer por Martim Vasques, elle he o seu Author, a cuja investigação, e difvelo se devem tantas noticias com grande trabalho do Cartorio da Cathedral que emprendeo por honra, e serviço de Deos, e da Cathedral, de que era Conego como diz no principio do dito livro, que muitas vezes he allegado pelo celebre Antiquario Manoel Severim de Faria Chantre da mesma Cathedral, e outros Escriitores.

MARTIM VAZ VILLAS-BOAS. Naceo em a Villa de Conde a 15 de Junho de 1577. Porão seus Progenitores Gonçalo Vaz Villas-Boas, e sua primeira mulher D. Anna de Noronha. Pelas suas virtudes, e letras foy Protonotario Apostolico Prior

da Igreja de S. Vicente de Bragança no Bispado de Miranda, Abbade Pensionario da Igreja de S. Payo da Carvalheira, e da Igreja de Santa Vaya do Arcebisado de Braga, Beneficiado da Igreja do Salvador de Beja, e de S. João de Coruche do Arcebisado de Evora, Pensionario na Igreja do Castello de Neiva, e no Chantrado de Miranda. Falleceo em Lisboa a 10 de Abril de 1636, quando contava 59 annos de idade. Jaz sepultado no Convento de S. Francisco. O seu nome immortalizou o Doutor João Antonio de la Penha Advogado nos reaes Concelhos de Madrid, com o livro impresso em o anno de 1636 intitulado *Fama Poethuma Portugueza Tragicomedia del illustre Varon Martim Vaz Villas-Boas.*

Compoz

Tratado da Primazia da S. Sé de Braga. M. S.

Breviario das Gentes, e povoação das duas Espanhas. M. S.

Demonstração contra os Judeos da vinda do Messias verdadeiro, prometido nas Escrituras.

Instituição, precedencia, e obrigação dos Officios da Casa Real de Portugal.

Algumas destas obras se conservão em a Casa chamada do Mosteiro de Vitorinho das Donas, situada no Conselho de Geraz do Lima da Correição de Vianna, onde habita Gaspar da Costa Rego Villas-Boas Machado, parente do Author.

MARTIM VELHO VALENTE, Collegial do Collegio das Ordens Militares em a Universidade de Coimbra, e insigne professor de Poesia sendo a mais celebre obra que compoz a intitulada

Sauldades. M. S. Consta de quatro Sylvas.

Começa

Onde o florido Lusitano Monda

Com passos de crystal mais dilatado, &c. Acaba

De Serranas Pastoras

Nymfas, e pescadoras.

Conserva-se na Livraria do Illustrissimo e Excellentissimo Duque de Lafões.

Egloga de Tyrso, o Bellardo

Começa

Entre labios de rosas, y claveles, &c.

Conservava-se na Livraria de D. Antonio Alvares da Cunha, Trinchante mór, e Guarda mór da Torre do Tombo.

Fr.

Fr. MARTINHO, Abade perpetuo do Real Convento de Alcobaca, e famoso Theologo do seu tempo, escreveu no anno de 1375.

Tractatus xxiij Theologiae speculative, et Moralis. fol. M. S. que se conserva na Bibliotheca do mesmo Convento.

MARTINHO AFFONSO DE GOUVEA, De Portugal donde nasceu passou ao vastissimo Reino da Persia, e depois de investigar com juizo de sabio, e disvelo de curioso tudo que era digno de observar-se em tão grande Imperio, escreveu com estylo sincero

Relação das cousas da Persia. 4. M. S. Da obra, e do Author, faz memoria Joao Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. MARTINHO DE ALJUBARROTA, cujo apelido denota a patria que lhe deo o berço situado nos Coutos de Alcobaca do Patriarchado de Lisboa, Monge Cisterciense. Traduzio por ordem de Dom Fernando Mendes Abade perpetuo de Alcobaca, em o anno de 1607 da lingua Latina em a materna

Regra de S. Bento. fol. M. S. Conserva-se na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaca.

Fr. MARTINHO DO AMOR DE DEOS, chamado no seculo Martim Teixeira de Carvalho nasceu em Lisboa, sendo filho de Martim Teixeira de Carvalho, e de D. Leonor Maria de Carvalho. Applicou-se na Universidade de Coimbra ao estudo da Jurisprudencia Cefireal na qual recebeu o grau de Doutor, foy Collegial do Collegio Real de S. Paulo, onde entrou no 1. de Novembro de 1716. Penetrado de heroico desengano deixou os aplausos Academicos, e renunciando o Beneficio opulento que tinha na Igreja de Cornhe recebeu o habito de S. Francisco na Recoleta de N. Senhora dos Anjos de Brancas situado no termo da Villa de Setuval a 27 de Setembro de 1724. Obrigado das molestias contrahidas pelo sitio do Convento se incorporou na Provincia dos Capuchos de Santo Antonio, onde teve o lugar de Procurador Geral, Chronista, Penitenciario

Apostolico, Examinador Synodal do Patriarchado de Lisboa, e do grande Priorado do Grato. Depois de ter padecido humma larga enfermidade que o deixou inhabil para todo o ministerio, falleceu no Convento de Lisboa a 23 de Abril de 1749.

Compoz

- Escolha da Penitencia, Caminho da perfeição, Estrada segura para a vida eterna, Chave da Santa Provincia de Santo Antonio da regular, e estreta observancia da Ordem do Seraphico Patriarchado S. Francisco no Instituto Capucho neste Reino de Portugal. Tom. 1. Lisboa na Officina dos Herdeiros de Antonio Pedroso Galrao 1740. fol. 3.
- Delle faz memoria meumiao D. Jozé Barbosa *Mem. do Colleg. de S. Paulo* p. 245. e no *Archiet.* Lustre. p. 64.

Martinus fecit curas vitabit inanem premia docta suos Pallas quibus innuba. Despicies Seraphimque petet pia claustra. Quina Redemptoris mortali vulnera carne Numini ut eterno queat oia sacra dicere.

Fr. MARTINHO DE ARRAYOLOS, natural da Villa do seu apelido situada na Provincia Translagana, Monge Cisterciense, que floresce no anno de 1170. Foy muito versado em todo o genero de erudição.

Vocabularium alphabetico methodo et estum significacione nominum et tinorum alibi. fol. 3. Conserva-se na Bibliotheca M. S. o Real Convento de Alcobaca.

MARTINHO DE CEROLICO, nascido em a Villa, que tomou por apelido, situada na Provincia da Beira. Foy muito douto em hum, e outro Direito. Sendo Juiz dos Confiados pela Inquisição de Toledo escreveu em defensa dos Christaos infedels com o sangue Judaeico

Allegacion, en que se funda la justicia, y merced, que algunos particulares del Reino de Portugal piden a Su Magestad. Madrid 1619. fol. 1. Da Author, e da obra se lembra Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 80. col. 2.

D. MARTINHO DE CASTELLO-BRANCO, I. Conde de Villa-Nova de Portimão, Vêdor da Fazenda, e Camareiro mór del Rey D. João III. Foraõ seus claros progenitores Gonçalo Vaz de Castello-Branco, Senhor de Villa-Nova de Portimão, Monteiro mór, Vêdor da Fazenda, Regedor da Casa da Suplicação, Almotaçê mór, e Escrivaõ da paridade del Rey D. Affonso V., e D. Brites Valente, filha de Martim Affonso Valente, Senhor do Morgado da Póvoa. Foy ornado de juizo prudente, e recta intençaõ por cujos dotes se fez digno de que sempre El Rey D. João III. preferisse o seu voto em as matérias mais graves em que era consultado. Cultivou a Poesia com discrição, e cadencia não sendo menos perito na Arte da Cavallaria, levando pela agilidade, e destreza a primazia no jogo das canas. Foy casado com D. Mecia de Noronha, filha de João Gonçalves da Camara de Lobos II. Capitaõ da Ilha da Madeira, e D. Maria de Noronha, filha de D. João Henriques, de quem nasceu D. Gonçalo de Castello-Branco: Dom Francisco de Castello-Branco, Camareiro mór del Rey D. João III. D. João de Castello-Branco Comendador de Aljezur da Ordem de S. Tiago: D. Antonio de Castello-Branco Deaõ da Sé de Lisboa: D. Affonso de Castello-Branco Meirinho mór do Reino, e Senhor do Morgado de Montalvão: D. Brites de Noronha, mulher de Affonso Pires de Pantoja, Senhor de S. Tiago de Cassem: D. Guiomar de Noronha, mulher de D. Rodrigo de Rça: D. Camilla de Noronha, mulher de João Rodrigues de Sá Alcaide mór do Porto: D. Leonor de Noronha mulher de D. Bernardo Mandel, Camareiro mór del Rey D. Manoel: Dona Maria de Noronha, mulher de D. Nuno Alvares de Noronha, e D. Joanna religiosa de S. Clara no Convento da Ilha da Madeira. O insigne Poeta Cataldo liv. 6. in scriptis Salomon olouva com estas vozes

*Nomine Martinus Castell agnomine Brachi
Primus amor Regis, primaque cura sui
Castelli cognomen habet; munimine fultus
Virtutum, & circum turres potentis datus.
Branchum Vulgares, album dixere Latini,
Albior argento, candidiorque nive.*

*Abiens multa facit nura, quã plurimã præfens
Cujas in arduis regia summa jacet.*

*Alphonso quondam charus; natoque Joanni:
Tanta illi probitas infusa; tantus honor.*

*Et multo Emmanuel tibi nũc charissimus extat
Quo sine nil magnis Rex bone rebus agit.*

Compoz
Varias obras Poeticas. Destas algumas sahiraõ no Cancioneiro de Garcia de Resende. Lisboa por Herman de Campos 1516. fol. a fol. 71. vers. 147. vers. 172. vers. 157. e 159. vers.

MARTINHO FERNANDES DE FIGUEIREDO, que floreceo no feliz reinado do Serenissimo D. Manoel, escreveu com noticia individual

Viagem de Pedro de Anlhaya á Persia, e Arabia por Ordem del Rey D. Manoel. 4. M. S. Da obra, e do Author se lembraõ Antonio de Leão Bib. Orient. Tir. 9. e Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 82. col. 1.

MARTINHO DE FIGUEIREDO, igualmente perito na liçaõ dos Poetas, e Historiadores antigos, como em a dos modernos, donde colheo tanta erudiçaõ que a deixou patente na obra seguinte

Commentum in Plinii Naturali Historiæ prologum. Ulyssipone apud Germanum Gallhard. 1529. fol. Dedicado a El Rey Dom João III. Desta obra fazem mençaõ o Padre João Harduino Jesuita no Prologo do Comment. que fez a Plinio para uso do Serenissimo Delfim de França, Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 82. col. 1. e o addicionador de Antonio de Leão Tom. 3. p. 1249.

FR. MARTINHO DA INSUA, religioso professo da Serafica Provincia dos Capuchos de Santo Antonio, e muito perito na Theologia Mystica. Compoz por ordem do Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro

Dos Tres lumes da Alma. M. S. Da obra, como do seu Author se lembra, Fr. Martinho do Amor de Deos Chron. da Prov. de Santo Ant. Tom. 1. liv. 2. cap. 1. 2. 44.

MARTINHO LOPES DE MORAES ALAM, nasceu em a Cidade do Porto a 1 de Setembro de 1713, onde fo

raõ seus Progenitores, Agostinho Aurelio de Moraes Alaõ, Cavalheiro professo da Ordem de Christo, e Cidadão do governo da mesma Cidade, e D. Tereza Filippa de Moraes de igual nobreza, de seu Conforto. Depois de estudar as Sciencias escholasticas obteve hum Canonico na Cathedral da sua patria de que tomou posse a 11 de Fevereiro de 1733, sendo juntamente Administrador da Capella dos Aloens, instituida em o anno de 1381 por Domingos Giraldes Alaõ Conego do Porto, e Prior de Fernelam. Desde os primeiros annos cultivou a Poesia, que exercita com felicidade, como tambem a Oratoria que se admira nos seus Discursos, e Cartas. Do seu fecundo ingenho tem publicado as seguintes producoens.

Sucesso lamentavel da destruição do Porto, e seus suburbios no fatal mez de Dezembro de 1739. Porto 1740. 4. Não tem nome do Impressor. Consta de 77 Oitavas. Sahio sem o nome do Author.

Carta em que persuade ao Conego do Porto Antonio de Deos Campos imprima o Sermaõ gratulatorio, que prégou na Cathedral do Porto pelo nascimento da terceira filha do Serenissimo Principe do Brasil o Senhor D. Jozé. Porto 1740. 4. Sahio na prefacaõ deste Sermaõ. A carta acaba com hum Soneto.

Porto Glorioso. Poema Historico, Panegyrico na alegre plausivel, e saudissima entrada publica, que no dia 5 de Mayo de 1743, fez na Cidade do Porto o Excellenissimo Senhor D. Fr. Jozé Maria da Fonseca e Evora. Porto por Manoel Pedroso Coimbra. 1743. 4. e Lisboa na Officina Real Sylviana, e da Academia 1743. 4. Consta de 390. Oitavas.

MARTINHO DE MENDOÇA DE PINA E PROENÇA, Fidalgo da Casa Real, natural da Cidade da Guarda, e filho de Luiz de Pina Oforio de Proença, e de Mariana Jozefa da Cunha, ambos descendentes de familias illustres. Ornado de sublimidade capacidade, e prudente juizo disccorre por toda a Europa, onde pela noticia das linguas Latina, Grega, Franceza, Italiana, e Ingleza, como tambem pela erudição Ecclesiastica, e Secular conciliou as effluencias dos mais celebres Filologos.

Tom. III,

Restituido a Portugal foy admittido a Academicos da Academia Real, a cuja applicação se cometeo a Historia Latina do Arcebispado de Braga, e as Memorias Historicas del Rey D. Duarte na lingua Portugueza. Foy Bibliothecario da Bibliotheca Real, Deputado do Tribunal do Conselho Ultramarino, Censor da Academia Real, e Guarda mór da Torre do Tombo. Falleceo em Lisboa a 12 de Março de 1743. Jaz sepultado na sua patria. *Eruditissimo* o intitula o P. D. Antonio Caetano de Sousa *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 2. p. 327. Compoz

Expediçio Belgradensis sub auspiciis Eugenii Francisci Principis Sabaudii. Lipsiae 1718. 16. Nesta expedição se achou pessoalmente o Author.

Discurso Philologico Critico, sobre o Collatorio del Discurso XV. del Theatro Critico Universal. Madrid 1727. 4. Sahio com o affectado nome de Ernesto Frayer.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7 de Setembro de 1729. Sahio no Tom. 9. da Collec. dos Docum. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impressor da Academia Real. 1729. fol.

Conta dos seus estudos Academicos em 12 de Abril de 1731. No Tom. 11. da Collec. dos Docum. Lisboa pelo dito Impressor. 1731 fol.

Discurso sobre a significação dos Altares rudes, e antiquissimos que se achão em varias partes de Portugal chamados Antas, re-citadas na Academia Real em 30 de Junho de 1733. Sahio no Tom. 12. da Collec. dos Docum. da dita Academia. Lisboa pelo dito Impressor. 1733. fol.

Conta dos seus estudos Academicos em 23 de Janeiro de 1733. No Tom. 12. da Collec. dos Docum. Lisboa pelo dito Impressor. 1733. fol.

Apontamentos para a educação de hum Menino nobre. Lisboa pelo dito Impressor 1734. 8.

MARTINHO DE MESQUITA. Naceo em a Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro em o anno de 1633, sendo filho de Gaspar Dias de Mesquita, e irmão de Salvador de Mesquita de quem em seu lugar se fará menção. Na idade da adolescencia passou a Roma, onde aprendeo as

Kkk

letras

letras humanas, e Filosofia, em que sahio insigne, como tambem na metrificacão da Poesia Latina, e Sciencia de hum, e outro Direito recebendo as insignias Doutoraes em ambas estas Faculdades, em a Sapiencia no anno de 1661. Assitio muitos annos no Palacio do Cardeal Antonio Barberino a quem dedicou a seguinte obra com este titulo

Centumvirale propugnaculum Conclusio- num Canonico Civilium sub auspiciis Emmi- nentissimi, & Reverendissimi Principis Antonii Barberini Episcopi Tusculani S. R. E. Cardinalis Camerarii, magni Francie Ely- emosinarii, utriusque regii Ordinis Comen- datoris, Carminibus erectum. Romæ apud hæredes Francisci Corbelletti 1662. fol. Consta de 100. paginas, e todos os pontos em verso heroico Latino com grande en- genho compostos.

Tela Gratiarum, sive Emmi-entissimi Principis Antonii Barberini S. R. E. Car- dinalis vita heroico metro. Romæ apud I- gnatium de Lazaris 1665. 4.

Estreum fulmen in Batavorum classem à Jove Gallico Ludovico XIV. Galiarum re- ge invictissimo jaculatum. Tanti fulminis administro Illustrissimo & Excellentissimo Co- mite Joanne de Etreez ejusdem Regis in toto Occidentali Oceano Pro-Architallasse, ad insulam Tabaco in America Meridiona- li &c. heroico redditum Carmine. Romæ, apud Angelum Barnabo 1677. fol. Sem o seu nome.

Relatione dell' Ambasciata extraordina- ria de Obedienza inviata del Serenissimo Prin- cipe D. Pietro Successore, Governatore, e Regente de Regni di Portogallo, e degli Algarbi, &c. a la Santità di Nostro Signo- re Papa Clemente X. prestata del Illustris- simo e Excellentissimo Signore D. Frances- co di Sousa Conte del Prato, Marchese del- le Mine, &c. Roma por Mancino. 1670. 4.

Elegia, que consta de 27 distichos, em aplauso do Sermao das Chagas de S. Fran- cisco, composto pelo P. Antonio Vieira. Sahio no principio desse Sermao. Lisboa, por Miguel Manescal 1673. 4.

Vida do Ven. P. Antonio da Conceição, Congego da Congregaçõ do Evangelista. M.S. D. Francisco Manoel no Prologo das obras Metricas, fazendo memoria dos eruditos

da Corte Romana. Assi em las letras utiles, y classicas acompañadas de otros utiles sudo- res el Abad Martin de Mesquita.

Fr. MARTINHO DE S. MONICA, natural de Evora, filho de Manoel Mar- tins, e Ursula Rodrigues. Professou o ins- tituto de Ermita de Santo Agostinho no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 11 de Abril de 1610. Apli- couse com tanto disvello á Arte da Musica que foy venerado por Mestre desta armo- nica Faculdade, sendo o da Capella do Con- vento de Lisboa, e dos Noviços que san- tamente educou no anno de 1632. Compoz

Varias obras Musicas. Conservaõ-se M. S. na Bib. Real da Musica.

Fr. MARTINHO MONIZ, filho de Jeronymo Moniz de Lusignano, e D. El- vira de Alarcão, que o pario na Capella de N. S. da Piedade do Real Convento do Carmo de Lisboa, a tempo que eslava ro- gando a esta imagem lhe desse feliz parto. Recebeo a graça bautismal na Parochia de S. Nicolao a 14 de Agosto de 1585. Co- mo tinha nascido para a vida natural no Templo dos Carmelitas, em memoria de taõ alto beneficio, renaceo em o mesmo lugar para a vida espirital vestindo o habito Carmelitano a 13 de Dezembro de 1599, cujo instituto professou solemnemente a 15 de Agosto de 1601. Estudada a Filosofia no Convento de Lisboa, e Theologia em o Collegio de Coimbra, em cujas Facul- dade sahio eminente, se dedicou ao minis- terio do pulpito, onde concilio geral ap- plauso. A prudencia, de que se ornava o seu juizo o habilitou para duas vezes ser Provincial da sua Provincia: a primeira eleito a 2 de Fevereiro de 1625, e a segun- da a 7 de Mayo de 1634, e sendo intado a aceitar terceira vez este lugar o não acei- tou, para não ser arguido de ambicioso. Foy nomeado pela Santidade de Urbano VIII. Visitador da Congregaçõ dos Co- negos Regulares, para pacificar as inqui- taçoens originadas da eleiçã do seu Prior Geral, cuja incumbencia desempenhou, como do seu grande talento se esperava. Com semelhante prudencia serenou as dis- cordias dos Conventos das Religiofas de S. Anna,

Anna, e Santa Clara de Coimbra. Entre as pessoas Ecclesiasticas, e Seculares, de que recebeo estimagoens se distinguio ElRey D. João IV. o qual na primeira occasião, que veyo ao Convento do Carmo lhe fez a especial honra de entrar no seu aposento, e nelle beber agoa. Não foy inferior mercede esta a que recebeo deste Principe, quando acompanhando a Procição no 1 de Dezembro de 1641, que sahio da Cathedral até o Convento do Carmo, em acção de graças pela sua faustissima Aclamação, como chegasse a horas em que não podia recitar o Sermão, lhe mandou que logo o imprimisse, querendo suprir com os olhos, o que não pode perceber pelos ouvidos. Receitou com modelia religiosa o governo do Bispado de Angra, e a Mitra da Cidade do Porto, em que fora nomeado por motu proprio de Innocencio X. no tempo que o Pontifice negava em obsequio de Castella Pastores para as Igrejas de Portugal. Dos copiosos legados, que lhe deixou sua Tia D. Anna de Ataíde, mandou fazer oito grandes quadros, que occupam as paredes da Capella mór do Convento de Lisboa; o Coro dourado até a fimalha, e o candieiro de Prata, que serve nas Festas mayores de Christo, e sua Mãe Santissima, com as banquetas do mesmo metal. Foy excessivamente caritativo despojando-se muitas vezes dos proprios vestidos, para cobrir os pobres. Cumulado de obras meritorias, e recebidos todos os Sacramentos, falleceo piamente a 13 de Novembro de 1653, quando contava 68 annos de idade e 53 de religioso. Dedicou-lhe sumptuosas Exequias, Fr. Sancho de Fátro, Prior do Convento de Lisboa, a. que assistiram toda a Nobreza, e Comunidades Religiosas. Foy sepultado no Cemiterio antigo, com o seguinte epitapho

Aqui jaz o M. R. P. M. Fr. Martinho Moniz, Provincial que foy duas vezes desta Provincia, e pelo Papa Urbano VIII. Visitador Apostolico dos Conegos Regrantes da Ordem de Santo Agostinho, Varão insigne em Religião, e em pulpito. Falleceo a 13 de Novembro de 1653. Publicou

Sermão, que fez para o dia da Aclamação del Rey D. João IV. Lisboa, por Lourenço de Anverses 1642. 4. O Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha Arcebispo de Lisboa,

Tom. III.

na licença que deu em 13 de Dezembro de 1641 para se imprimir diz: *Damos Licença que se imprima; para que se possa comunicar a todos conforme o desejo, que todos tinham de o ouvir.*

Fazem delle honorifica menção Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lyttr. Litter. lit. M. n. 151*. Franc. Bib. *Hisp. M. S. Costa Corog. Portug. Tom. 3. p. 632.* e Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug. cap. 83.*

Fr. MARTINHO DE OBEIDOS, cujo apelido denota a patria, que lhe deu o berço situada no Patriarchado de Lisboa. Foy Monge Cirterciense, e Conventual no Real Mosteiro de Alcobaça. Teve grande intelligencia da sagrada Escriptura escrevendo

In Proverbia, & Cantia Salomonis. fol. M. S. Conserva-se na Bibliotheca de Alcobaça.

MARTINHO PAES DE MELLO, natural de Lisboa, Fidalgo por geração por ser filho de Manoel Paes de Abreu da Casa de Regalados, e Dona Sebastiana de Mendoça de igual Nobreza á de seu Conforte. Foy Familiar do Santo Officio, Cidadão da Camara de Lisboa, e Genro de Jacome de Carvalho do Canto, Porteiro do Conselho Geral do S. Officio de quem se fez menção em seu lugar. Todo o seu estudo applicava na lição de livros asceticos, consumindo a mayor parte do tempo em exercicios espirituales, como testemunham as obras, que publicou. Falleceo piamente na patria a 14 de Junho de 1684, e jaz sepultado no Claustro do Convento de S. Vicente de Fóra. Compoz

Triumphos do Amor Divino. Lisboa, por Antonio Alvares. 1627. 8.

Amorosos pensamentos a JESUS. Lisboa por Matheos Pinheiro 1629.

Amores de JESUS, com piedosos discursos, e considerações. Lisboa por João Galvão 1674. 12. No fim declara o seu nome.

Historia Geral da Provincia de Santa Cruz com a descripção daquelle Estado, Clima, Ritos, Ceremonias, Constellações, animaes, aves, peixes, plantas, ervas, arvores, guerras, e principio de suas povoações descobrimento, e conquista. M. S.

Kkk ii

Fr

FR. MARTINHO PEREIRA, natural de Lisboa, onde teve por Pays a Jorge Fernandes, e Branca Gomes. Professou o sagrado instituto da illustre Ordem da SS. Trindade a 21 de 1595. Foy insigño Letrado assim em Theologia, como em ambas as Jurisprudencias, recebendo a borla doutoral em Canones na Universidade de Coimbra. Nunca quiz aceitar occupação alguma por se não apartar da continua lição dos livros. Falleceu no Convento patrio a 8 de Agosto de 1660. Compoz

Consultas Canonicas. fol. M. S. Estavaõ promptas para a Impressão, e se conservão na Livraria do Convento de Lisboa.

FR. MARTINHO PEREIRA, natural da Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa, onde em a Parochial Igreja de S. Pedro recebeu a primeira graça a 18 de Novembro de 1637, sendo filho de André Pereira, e Maria de Lemos. Na florentida de 21 annos, quando era já muito perito na lingua Latina, e letras humanas professou o instituto militar da Ordem de Christo no Real Convento de Thomar a 3 de Novembro de 1658, onde aprendidas as Sciencias Eclesiasticas com disvelo as ensinou aos seus domesticos com aplauso. Ornado com as insignias doutoraes em a Universidade de Coimbra a illustrou com o seu magisterio na Cadeira pequena da Escriptura, em que foy provido a 14 de Novembro de 1682, na de Durando a 24 de Abril de 1684 de Vespera a 22 de Outubro de 1695, e de Prima a 3 de Julho de 1708, em que jubillou no anno de 1716, sendo respeitado por hum dos mais profundos Theologos do seu tempo, ou fosse arguindo, defendendo, ou compondo. Observou com summa exação as virtudes religiosas, sendo muito mortificado, e penitente. Foy D. Prior Geral da sua Ordem, e Vice-Reitor da Universidade. Falleceu em Coimbra a 14 de Janeiro de 1729, quando contava a proveida idade de 92 annos, e 71 de Religião. Jaz sepultado no seu Collegio na primeira cova ao fahir da Sancerstia. Compoz

Sermão do Mandato na Capella Real da Universidade de Coimbra em o anno de 1691. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1703.

4.

Sermão nas Exequias da Rainha D. Maria Sofia Izabel, que se celebravaõ em o Real Convento de Thomar da Ordem de Christo, em 19 de Agosto de 1699. Lisboa pelo dito Impressor. 1699. 4.

Sermão do Mandato na Capella Real da Universidade de Coimbra em o anno de 1702. Lisboa pelo dito Impressor 1702. 4.

Sermão de Quarta feira de Cinza na Sé de Coimbra. Lisboa, pelo dito Impressor. 1703. 4.

Commentaria in Primum librum Sententiarum. Tomus Primus, in quo magno labore, & vigiliis omnis doctrina Magistri elucidatur, & defenditur secundum verum illius sensum, & ab omni censura vendicatur omnibus perscrutatis deductis ex quolibet capite Conclusionibus, que in ipsis continentur plene, ac plane disputatis, non trito vel plumbeo, sed novo admodum, aureoque stylo expressis ad usum, & doctrinam studiosorum in Academiis maxime perutilibus. Conimbricæ ex Typog. Regal. Colleg. Artium S.J. 1714. fol.

Tomus Secundus. ibi ex eadem Typog. 1715. fol.

MARTINHO PIRES. Sendo Deão da Cathedral de Braga, foy eleito a 8 de Novembro de 1185, pelo Cabido da Cathedral do Porto Bispo desta Igreja, onde creou novamente quatro Dignidades, quaes foraõ Deado, Chantrado, Mestre escola, e Thesoureiro mór. Depois de governar sinco annos esta Mitra, foy eleito Arcebispo de Braga, que vagara por morte de D. Godinho, e sendo sagrado em Roma por Clemente III. de cuja mão recebeu o pallio, voltou para Braga, onde se applicou com todo o disvelo a conservar na sua obediencia os Bispos suffraganeos. Pertendendo o Arcebispo de S. Tiago, que as Igrejas de Lisboa, Evora, Viseu, Lamego, e Coimbra não fossem suffraganeas de Braga, com o pretexto de pertencerem no tempo antigo a Merida, cujas preeminencias foraõ transferidas a Compostella, se opoz fortemente a taõ injusta ptenençaõ, passando a Roma, onde se disputava esta controversia, cujo exemplo tambem seguiu o Bispo de Compostella, e allegados de huma, e outra parte os fundamentos decidio Innocencio III. que a Braga fossem suffraganeas

Viseu;

Viseu, e Coimbra, e a Compostella Guardada, e Lamego. Restituido á sua Diocese, experimentarão as ovelhas animo benevolão, e coração generoso dispendendo tudo quanto lhe rendia a Igreja em socorro dos necessitados, e alivio das calamidades, que se padeciaõ em o Reino. Querendo destruir os abusos que insensivelmente se tinhaõ introduzido no seu Arcebispado consultou ao Papa Innocencio III. e atendendo á authoridade do Consultor lhe respondeo com as Decisões, que estaõ nos Capitulos *Consilium, & Consilium nostrum de celebrat. Missa. De observat. Jejunii.* como refere Fr. Abrahão Bzovio *Annal. Eccles.* Tom. 13. ad ann. Christi 1206. n. 6. Falleceo em o anno de 1209, deixando saudosa memoria das suas virtudes pastoras.

Escreveo

Constituições do Arcebispado de Braga. Por ellas se governou muitos annos o Arcebispado, como affirma o Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha na *Hist. Eccl. de Braga.* Part. 2. cap. 19. §. 4. na vida deste Prelado, do qual faz tambem memoria no *Cathol. dos Bisps. do Porto.* Part. 2. cap. 7. e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. M. n. 9.

MARTINHO SOARES DA CUNHA. Doutor em Theologia, assistente em Roma, onde conciliou geraes estimacões por seu grande talento, e vasta litteratura, principalmente pela energia, e elegancia com que pregava. Publicou

Sermon en las honras de la Señora D. S. rofina en San Antonio de Roma. Napoles por Juan Bautista Subtil 1604. 4. Traduzido em lingua Castelhana da Portugueza em que foy pregado. Foy esta Senhora filha dos Serenissimos Duques de Bragança D. João I. e D. Catherina. Casou com Dom João Fernandes Pacheco V. Duque de Escalona, e falleceo em Roma a 6 de Janeiro de 1604.

Oratio habita in die S. Joannis Evangelistae. Dicata Emmimentissimo Cardinali Albornadino.

MARTINHO DE VIANA, cujo appellido denota a patria onde naceo, Mestre em Artes, Doutor em Theologia, e Capellaõ do Cardeal D. Jorge da Costa

Portuguez, Camerlengo do Sagrado Collegio. Foy muito erudito, e consumado na Arte Oratoria pela qual alcançou geral applauso. Compoz

Oratio habita die Cinerum anni 1496, coram Alexandro VI. Pontifice Maximo. Francisco Galvão Maldonado affirma na *Bibliot. Portuguez.* M. S. que a lera impressa, e João Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S. a louva, e que fora ouvida com universal aclamação. Começa

Ad rationem vitæ inspiciende. &c.

Acaba

Verum Pascha nostrum digne suscipere mereamur.

Fr. MASSEO DE ELVAS, cujo appellido tomou da patria onde nacera, sendo chamado no seculos Martim da Sylva Telles. Foy filho de Manoel Telles de Menezes, e D. Francisca de la Peña filha de D. Alvaro de la Peña Fidalgo Castelhana. Com heroica resolução deixou o seculo professando o austero instituto da Provincia da Piedade, onde para se não lembrar da illustre familia de que procedia até mudou o nome com o habito. Nesta penitente palestra, onde foy eleito Provincial em Villaviçosa no anno de 1569, se exercitou em rigorosas penitencias, das quaes se não dispunha obrigado de varias molestias, e grãde numero de annos. Para conduzir as almas ao caminho da vida eterna assistia continuamente no Confissionario, onde com a natural ternura de que era dotado movia corações obtinados. Falleceo na Villa de Thomar no anno de 1574. Traduzio de Castelhana em Portuguez

Manual de penitentes, e Confessores que tinha addicionado Fr. Antonio de Azurara, do qual se fez meação em seu lugar, cuja obra fahio muito illustrada pelo insignie Doutor Martim Aplicueta Navarro, e fahio impressa em Coimbra, por João Barreira, e João Alvares 1555. 4. A tradução de Fr. Masseo se publicou com o seguinte titulo

Compendio, e Summario de Confessores; tirado de toda a substancia do Moral copiado, e abbreviado por hum Frade da Provincia da Piedade acrecentado em lugares convenientes com as cousas communs que se ordenaõ no Concilio Tridentino. Coimbra por Antonio de Mariz 1567. & ibi pelo mesmo Im.

Impressor 1571. Salamanca por Alexandre de Canova 1572. 8. e Lisboa por Antonio Barreira 1579. 8. Sahio sem o nome do Author. A este compendio traduzio em Castelhano Fr. Antonio Bernart Ermita Augustiniano, e sahio Sevilha por Andres Pifioni, y Juan de Leon. 1585. 8.

Fazem memoria de Fr. Mafleo de Elvas, Fr. Manoel de Monforte *Chron. da Prov. da Pied. liv. 3. cap. 52.* e Fr. Joan. à D. Anton. *Bib. Franc. Tom. 3. p. 9. c. 2.*

D. MATHEOS, vigeffimo primeiro Bispo de Lisboa, a cuja dignidade foy assumpto de Mestre Escola do Cabido da mesma Cidade em o anno de 1259. Foy ornado de tão profunda literatura, que nunca o nomeavaõ sem o honorifico titulo de Mestre, da qual deu manifestos argumentos em varios Synodos, que celebrou em beneficio das suas ovelhas, reformação de abulos, e obfervancia dos sagrados Canones, sendo o 1.º no anno de 1264: o 2.º em 1268: e o 3.º em o 1.º de Dezembro de 1271, em que publicou Constituiçoens cheyas de zello pastoral, e de sciencia Canonica. Que-rendo pacificar as discordias, que com escandalo da piedade se tinham agitado entre os Bispos de Portugal, e El Rey D. Afonso III. que lhe era muito affecto, partio a Roma no anno de 1272, e no espaço de sete annos que assistio na Curia não pode concluir o desejado effeito da sua jornada, até que succedendo a morte de Afonso III. em 1278, cessou toda a controvérsia, de que era author o animo menos religioso deste Principe. Voltando o Bispo D. Matheos, para o Reino no anno de 1280 continuou em dous annos que contou de vida no exercicio das obrigaçoens pastoraes, casando Orfãos, resgatando cativos, e ornando de preciosos paramentos as Igrejas por cuja causa mereceo as compassivas antonomazias de *Pay dos Pobres*, e *Redemptor de Cativos*. Cumulado de tão heroicas virtudes partio a receber o premio na eternidade a 19 de Setembro de 1282. Foy sepultado na Capella de S. Nicolao que edificara na Claustro da Sé estando em Roma, a qual acabou no ultimo anno da sua vida assignando annualmente sincoenta libras para o Capellaõ, e vinte para o Cabido celebrar a festa daquelle grande Prelado, e insigne Thau-

maturgo. Faz larga memoria do Bispo D. Matheos o Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha seu succesor na Cadeira de Lisboa na *Hist. Eccl. de Lisb. Part. 2. cap. 50. e seg.*

Compoz *Constituiçoens do Bispado de Lisboa publicadas no Synodo celebrado em o 1.º de Dezembro de 1271.* Dellas allega algumas clausulas D. Rodrigo da Cunha *Hist. Eccl. de Lisb. Part. 2. cap. 51. n. 3. e 4.*

Historia dos Martyres de Marrocos. M.S. Delta obra o faz Author o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit. Tom. 2. p. 163.* no Coment. de 13 de Março letr. D. col. 2.

P. MATHEOS CARDOSO, natural de Lisboa, e filho de Pedro Gonçalves Catanho, e Brites Cardoso. Abraçou o instituto da Companhia de Jesus, em o Noviciado de Coimbra a 8 de Novembro de 1598, quando contava 14 annos de idade. Foy excellent Mestre de letras humanas, em a Universidade de Evora, donde com faculdade dos Superiores passou ao Reino de Congo para lucrar almas a Christo aprendendo para este fim a lingua daquelle Paiz, na qual traduzio

Doutrina Christiana compuesta pelo Padre Marcos Jorge da Companhia de Jesus Doctor Theologo: acrecentada pelo P. Ignatio Martins de la misma Companhia tambien Doctor Theologo. Lisboa por Gerardo da Vinha. 1624. 8.

Da sua veyra poetica deixou elegantes produçoens merecendo entre todas a primazia o epitafio, composto ao divino Camoens, por ordem de Martim Gonçalves da Camara, Presidente do Paço, e Escriptaõ da Puridade del Rey D. Sebastião, a qual principia

Naso elegis, Flacus Lyricis, Epigrammate Marcus, &c.

O qual se pôde ler no lugar, onde largamente se fez memoria do insigne Camoens. Fazem honorifica memoria do Padre Matheos Cardoso, Faria *Asia Portug. Tom. 3. Part. 4. cap. 22. §. 24.* Joan. Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. M. n. 194.* Severim de Faria *Disc. de Var. Hist. pag. 130. vers.*

MATHEOS CASTANHO DE FIGUEIREDO, nasceu em a Villa de Aveiro em anno de 1660, sendo filho de Manoel Castanho de Figueiredo, primo com irmão de D. Fr. Miguel Rangel da Ordem dos Pregadores, Arcebispo de Goa, de quem se fará menção em seu lugar. Depois de receber os graus de Mestre em Artes, e de Bacharel em a sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, foy Vigario de S. João de Loure, que apresenta a Prioriza das Religiosas Dominicas do reformado Convento de JESUS de Aveiro, donde passou para Prior da Igreja de S. Salvador de Meirão do Padroado Real em o termo da Villa de Penamacor. Teve profunda instrução da Escriitura sagrada, Santos Padres, e Sagrados interpretes, como também das letras humanas. Falleceu, quando contava 44, para 45 annos de idade. Jaz sepultado na Igreja Matriz de S. Miguel da Villa de Aveiro na Capella de S. Jozé, fundada com abundante renda por seus Avós. Compoz.

Sete mysterios do Patriarcha S. Jozé penosos, e gozosos em que se tratao seus louvores com moralidades provadas com lugares da sagrada Escriitura. Coimbra por Manoel Carvalho 1639. 4. Desta obra, e de seu author faz menção Anton. da Costa e Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 2. p. 123.

Tratado dos Passos dolorosos de Christo JESUS dividido em tres partes; derigido ao Illustrissimo e Reve. endissimo Senhor D. Pedro de Lencastro Bispo eleito da Guarda. M. S. Conserva-se na Bibliotheca do Marquez Mordomo mór.

Excellencias das Quinas de Portugal com moralidades applicadas ao muito alto, e poderoso Rey D. João IV. 4. M. S. Começa o i. Capitulo *A primeira excellencia, que nestas Quinas, &c.* Acaba o ultimo Capitulo *Com a bellissima estrella da Alva, e mais estrellas, que a estas esclarecidas luminarias precedem, & precederem.*

FR. MATHEOS DE CRISTO, alumnado da Serafica Provincia de S. Thomé da India Oriental, e hum dos mais zelosos operarios da Vinha de Jafanapatão, onde derramou copiosos suores em obsequio da conversão dos idolatras aprendendo a sua

lingoa, na qual escreveu, como affirma Fr. Jacinto de Deos *Vergel de Flor. e Plant.* cap. 1. p. 17. *Varios livros para confusão dos erros da Gentilidade, doutrina dos Mystérios da Fé, e augmento da Chriandade.*

MATHEOS DA COSTA, celebre Poeta Latino, cuja Musa podia competir com os Corifeos desta divina Arte, que florecerao no tempo de Augusto, assim na magestade do estylo, como na elevação do enthusiasmo. As suas obras occultou avarenta a posteridade. Delle como insigne cultor da Poetica o louvaõ Antonio Figueira Durão, e Manoel de Galhegos famosos alumnos do Parnaso, o primeiro in *Laur. Parnas. Ram. 2.*

Subtilis quamdam fertur formasse Prometheus

Effigiem Luteam.

Utque aspiraret vitam, fruereetur ut almis Vivida spiritibus.

Subdixit furtim vitalem calidus ignem Aetheriis domibus.

Si tamen d' statua audires quod ab ore canorum

Fundit A Costa melos.

Vixisses superis quavis non adderet ignis Iguiopotentem animam.

O segundo no *Templ. da Mem. liv. 4. Estant. 196.*

Mus d' Tu que a Latina Musa invocas

(Douto Matheos da Costa) que puderas

Trazer tras ti cantando as firmas rocas

Se em cadeyas de espanto as não prenderas:

Celebra os vencedores Lusitanos

E vencerás Virgillos, e Claudianos.

MATHEOS DA COSTA BARROS.

Naceo em Lisboa a 21 de Setembro 1693, sendo de filho João da Costa Rousado, e de Mariana Jozefa, e irmão do P. Fr. Antonio Rousado Eremita Augustiniano, de quem se fez memoria em seu lugar. Ainda que na primeira idade não se applicou muito aos estudos, emendou este defeito na mais proveíta consumindo a mayor parte do tempo na lição dos Poetas, Santos Padres, e Sagrados Expositores, de cuja laboriosa applicação colheu abundante fructo. Casou no anno de 1722, com D. Francisca da Fonseca Coutinho e Aguinaga, filha legitima de Antonio de Sousa Coutinho, e de Maria da Syl-

va de Figueiredo; de quem teve a Antonio de Sousa Coutinho successor dos Morgados de sñco Outeiros, e de S. Pedro da Arrifana. Falleceo na Villa da Castanheira em 18 de Agosto de 1746, quando contava 53 annos de idade. Jaz sepultado com sua mulher na Igreja de S. Bartholomeu da dita Villa. Compoz

Discurso Apologetico, e Critico de defenfa da Ave Feniz, da sua existencia, criacao, e metamorfose contra o Propugnaculo das Asturias o R. Fr. Bento Jeronymo Feijoo, e seu amado socio Francisco José de Torres, e em parte contra o R. P. Doutor, Fr. Bernardino de S. Rosa no seu Theatro do mundo Universal, e defensor Luiz Caetano dos Seraphins. Lisboa por Miguel Rodrigues 1745. 4.

Novissimo Comento Apologetico ao Poema das Lusadas de Luiz de Camoens. fol. 3. Tomos. M. S. Delles examiney o segundo por ordem do Desembargo do Paço em 16 de Novembro de 1750.

Poesias Portuguezas, e Castellanas. 4. Conservaõ-se em poder de seu filho.

P. MATHEOS DE COUROS. Naceo em Lisboa, e sendo virtuosamente educado por seus Pays Ruy de Couros, e Luiz da Costa, deixou a sua companhia pela de JESUS, cuja roupeta vestio a 22 de Dezembro de 1583, quando contava dezaes annos de idade. Alcançada faculdade dos Superiores para a Missão do Japão em o anno de 1586, partio com vinte e nove companheiros, e chegando a Macão aprendeo com summa brevidade a lingua Japonesa. Foraõ innumeraveis os trabalhos que com imperturbavel animo tolerou em beneficio dos novos convertidos, sendo por diversas vezes procurado pelos barbaros para victima do seu furor, e como naõ quizesse desemparr aquellas tenras plantas, que com tanto disvelo cultivara, se ocultou em huma cova pelo espaço de trinta e cinco dias, onde escassamente entrava a luz, e recebia o alimento, com que parcamente sustentou a vida até que piamente a finalizou em huma cabana, naõ muito distante da Cidade de Fuximi a 29 de Outubro de 1633, quando contava 66 annos de idade, e 50 de Religião. Foy duas vezes Provincial do Japão, por espaço de nove annos,

e Governador do Bispaço. Deste Varão Apostolico se lembraõ com elogios *Bib. Societ.* p. 594. col. 2. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 331. Nadasti *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 2. p. 250. Girard. *Diario* Part. 4. no dia 29 de Outubro. Alegambe *mort. illust.* p. 433. Trigaut. de *Christ. apud Jap. Triumph.* lib. 1. cap. 14. Guerreiro *Coroa de Soldad.* Part. 4. cap. 49. Franco *Imag. da Virtud.* do Nov. de Coimb. Tom. 2. liv. 1. cap. 44. e pag. 625. Soar. de Brito *Theat. Lusit. Litter.* lit. M. n. 13. Taner *Societ. Jes.* *usque ad Jang & Vit.* prof. milit. pag. 368. Cardim *Elog. dos Relig. da Comp.* pag. 151. Escreveo

Annuaes do Japão feitas em Nangazachi. Sahiraõ traduzidas em Italiano. Roma por Bartholameo Zanetti 1605. 8. e Bologna, por Gio Baulista Bellagambe 1609. 8.

De duas *Cartas* deste Padre escritas em os annos de 1625, e 1626, transcreveraõ grande parte os Padres Antonio Franco, e Mathias Taner nos lugares assima allegados; e de huma escrita ao P. Vasco Pires, que fora seu Mestre em o Noviciado de Coimbra relata o Padre Franco na parte já citada as principaes clausulas.

Fr. MATHEOS DA ENCARNACAM PINA, naceo em a Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro a 23 de Agosto de 1687. Recebeo a monachal cogula do Principe dos Patriarchas S. Bento no Mosteiro patrio de Santa Maria de Monsarate a 3 de Março de 1703, onde pela viveza do ingenho, e perspicacia do juizo ensinou com aplauto as sciencias escolasticas aos seus domesticos. Administrou com prudencia, e assabilidade a Abbadia do Convento do Rio de Janeiro, como tambem o lugar de Provincial do Brasil. Do seu veneravel instituto he exactissimo cultor descubriendo-se nas suas palavras, e acçoens a modestia, e gravidade monastica. O seu talento he venerado no pulpito, e na Cadeira podendo controverterse para gloria da sua pessoa se he mayor Orador Evangelico, ou Theologo Escolastico? De hum, e outro argumento publicou as seguintes obras

Sermão do Serafico Patriarcha S. Francisco, pregado na tarde do dia em que se celebra o seu transito na Igreja militante para a triunfante; e os seus religiosos o tresla-
dada

darão do Convento da Bahia da Igreja velha para a nova do mesmo Convento em 4. de Outubro de 1713. Lisboa, por Miguel Manoel Impressor do Santo Officio, e da Serenissima Casa de Bragança 1715. 4.

Sermão nas Exequias do M. R. P. Doutor Jubilado Fr. João da Natividade Monge de S. Bento da Provincia do Brasil, Lente que foy de Filosofia, e Theologia no seu Collegio do Rio de Janeiro, &c. pregado em 10 de Abril de 1714. Lisboa, pelo dito Impressor 1719. 4.

Sermão do grande Profeta, e mais que grande Patriarcha, Santo Elias no seu Convento do Corvo do Rio de Janeiro, anno de 1719. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e João Antunes Pedrolo. 1721. 4.

Sermão em as Exequias do Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Francisco de S. Jeronymo, depois de Geral duas vezes da sagrada Congregação do Evangelista, dignissimo Bispo do Rio de Janeiro, do Conselho de S. Magestade em a Cathedral da mesma Cidade aos 13 de Março de 1721. Lisboa por João Antunes Pedrolo, e Francisco Xavier de Andrade 1722. 4.

Defensio purissima, & integerrima doctrinae Sanctae Matris Ecclesiae per Santissimum Dominum nostrum Dominum Clementem, Deo providente, Papam XI. divinitus inspirate in Constitutione Unigenitus adversus errores Paschafii Quesnel ab eodem Santissimo Domino damnatos in cujus Constitutionis defensionem propositiones Quesnel in propria sensu ab Auctore intento explicantur: eorumdem propositionum errores deteguntur, eorumque fundamenta reselluntur, & catholica doctrina supremi Oraculi Ecclesiae Militantis interitis propugnatur. Ulyssipone ex Officina Musice 1729. fol.

Viridario Evangelico, em que as flores das virtudes se illustraõ com discursos moraes, e os frutos da Santidade se exornão com Panegyricos, em varios Sermoens. Parte Primeira. Lisboa na Officina da Musica 1730. 4.

Parte segunda. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Rainha N. S. 1735. 4.

Parte terceira. ibi por Francisco da Sylva 1747. 4.

Sermão nas Exequias do Rey Fidelissimo Tom. III,

D. João V. que o Senado da Camera da Cidade do Rio de Janeiro fizez celebrãr na Sé da mesma Cidade, em 12 de Fevereiro de 1751. Lisboa por Ignacio Rodrigues. 1751. 4.

Theologia Scholastica, & Dogmatica. 62 Tom. fol. M. S.

MATHEOS GOMES, natural de Lisboa, Presbytero, e Beneficiado da Parochial Igreja de Santo André da Villa de Mafra do Patriarchado de Lisboa: Compoz a Novena de S. Filippe Neri. Lisboa por João da Costa 1675. 12.

MATHEOS HOMEM LEITAM, natural da Cidade de Braga, filho de Gregorio Rodrigues, Cavalheiro da Casa dos Serenissimos Duques de Bragança, e D. Maria Leitão, e irmão de Antonio Homem Leitão, Collegial do Collegio de S. Pedro, Lente de Prima de Canones da Universidade de Coimbra, Deputado do S. Officio, e Desembargador do Paço, cujos vestigios seguiu no estudo da Jurisprudencia Canonica, em que fez taes progressos que foy laureado com as insignias doutorais na Academia Conimbricense. Sendo Desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga, foy provido em Promotor da Inquisição de Coimbra, donde passou a Deputado da mesma Inquisição, e depois a Inquisidor de Evora, de que tomou posse a 17 de Março de 1646, e ultimamente de Coimbra a 2 de Novembro de 1649. Vir acutissimus, & doctissimus, he intitulado por João Soar. de Brito. Theatre. Luste. Litterat. M. n. 15. Compoz

De Jure Lusitano in tres Tractatus. Primus de Gravaminibus. Secundus de Securitatibus. Tertius de Inquisitionibus. Conimbricæ apud Emmanuelem Carvalho 1645. fol. & ibi apud Franciscum de Oliveira Academia Typog. 1735. fol.

De Conscientia vera, & singularis observatio. Parisiis apud Sebastianum Cramoisy Regis, ac Reginae Architypographum, & Gabrielen Cramoisy 1652. 12. No Prologo ao Leitor promete outras observações singulares.

MATHEOS DE LACERDA, de nação Bracmane, natural de Matigão da Província de Salicet na Índia Oriental, e filho de Francisco Xavier de Lacerda. Teve natural inclinação á Poesia; compoñdo na lingua patria, Portuguesa, e Castellhana

Varias Comedias. M. S.

Obras Poeticas divinas, e humanas. M. S.

MATHEOS DE MOURA, natural da Villa de Abrantes do Bispado da Guarda, sendo filho de João Pires, e Ignez de Moura. Foy admitido á Companhia de Jesus a 23 de Fevereiro de 1653, em o Noviciado de Évora, quando contava quatorze annos. Depois de ter dictado leiras humanas, e Rethorica pelo espaço de três annos passou ao Brasil, onde feitura a proffissão do quarto voto ensinou Filosofia, e Theologia outo annos. De Secretário da Provincia subio a Provincial, e depois Reitor dos Collegios do Rio de Janeiro, e Bahia, onde falleceo a 29 de Agosto de 1728 com 89 annos de idade, e 76 de Religião.

Compoz *Exhortações Panegyricas, e Moraes.* Lisboa por Antonio-Pedro Galvão 1719.

4.

MATHEOS PEIXOTO BARRETO. Naceo no lugar de Pontével termo da Villa de Santarem a 22 de Fevereiro de 1580, sendo filho de Ambrosio Pires Barreto, e Izabel Nunes Peixota. Na Universidade de Coimbra se applicou ao estudo dos sagrados Canones em que recebeu o grau de Licenciado. Obteve hum Canonicato na Cathedral de Lisboa, em cuja Relação Ecclesiastica, foy Desembargador, e Chanceller. Sendo Deputado da Inquisição de Coimbra, de que tomou posse a 26 de Outubro de 1617, foy transferido para a de Lisboa a 22 de Fevereiro de 1619. Fundou na sua patria nas casas em que nacera, o Recolhimento de Porta-Celi, dedicado a São Damasco para Donzellas, e Viúvas honestas, escrevendo-lhe os seus Estatutos. Foy muito discreto na conversação, insignificante Genealogico, e grande investigador de antiguidades historicas. Falleceo em Lisboa a 14 de Janeiro de 1641, com 61 annos de idade. Jaz sepultado, como ordenou na Ca-

pella môr do Recolhimento que fundara, em monumento levantado á parte do Evangelho. Instituiu hum morgado com obrigação de utar o administrador do apelido de Peixoto, sendo o primeiro seu irmão, Manoel Nunes Peixoto, e á cabeça do morgado o Recolhimento de S. Damasco, que fundara. Compoz

Chronologia da Sé de Lisboa. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafões.

Das Dignidades, que houve na Sé de Lisboa. Desta obra faz memoria Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 730. col. 2. no Comment. de 19 de Junho let. E.

Nobreza Lusitana, ou Collecção de Titulos de muitas familias do Reino. Desta obra conserva o Tom. 8. e 10 o eruditissimo Jozé Freire Monterroyo Mascarenhas.

Memorias Genealogicas da Familia dos Peixotos. fol. 2. Tom. M. S.

Collecção dos Brazoens, que estão registados na Torre do Tombo. fol. M. S. Ambas estas obras conserva Jozé Freire Monterroyo Mascarenhas.

Officio da Festa, Oitavario, e tresladação de Santo Antonio, que reza a Igreja de Lisboa.

Faz delle breve memoria o P. D. Antonio Caetano de Sousa *Apparat. á Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* p. 81. §. 66.

MATHEOS RIBEIRO, natural de Lisboa Presbytero, Theologo, e Prégador, versado em varia erudição, que pudera utilmente empregar, compondo mais para divertimento de ociosos, que instrução de sabios.

Alivio de trihes, e Consolação de queixosos. Part. 1. Lisboa por João da Costa 1672. 8. Part. 2. ibi pelo dito Impressor 1674. 8. 3. e 4. Part. ibi pelo dito Impressor, e no mesmo anno. Sahiram todas estas Partes juntas, Lisboa por Miguel Deslandes 1681. 4. e se reimprimam varias vezes.

Retiro de Cuidados, e Vida de Carlos, e Rosaura. Primeira, e segunda Parte. Lisboa por Miguel Deslandes 1681. 8. 3. Part. ibi pelo dito Impressor 1685. 8. 4. Part. ibi por Manoel Lopes Ferreira 1689. 8. Sahiram estas Partes juntas. Lisboa na Officina Ferreiriana 1750. 4.

Rodada Fortuna, e Vida de Alexandre, e Ja.

e Jacinta. Primeira Parte. Lisboa por Miguel Deslandes 1692. 8. Parte segunda. ibi pelo dito Impressor.

Do Author faz menção Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. M. n. 16.

MATHEOS DE SA' PEREIRA, natural da Torre do Moncorvo, onde teve por Progenitores Jeronymo de Castro de Sá Capitão mór da Torre de Moncorvo Feitor, e Superintendente da Feitoria dos linhos Canhamos, e Executor proprietario do Almojarifado da Comarca, e D. Catherina de Sampayo, filha de Diogo de Sampayo Cavalleiro da Ordem de Christo. Depois de frequentar a Universidade de Coimbra no estudo dos sagrados Canones em que recebeu o grau de Licenciado se applicou á Genealogia, escrevendo com grande exame

Familias da Torre de Moncorvo. fol. M. S.

Nesta obra seguiu o methodo do Nobiliario do Conde D. Pedro, da qual contierva huma copia Jozé Freire Monterroyo Mascarenhas reduzida a melhor fôrma, por Jeronymo de Castro de Sá Capitão mór da Torre de Moncorvo: Faz memoria de Matheos de Sá Pereira o P. Sousa *Apparat. á Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 124. 2. 137.

MATHEOS SARAIVA. Naceo em Lisboa a 21 de Setembro de 1687, sendo filho de Manoel Fernandes Saraiva, e Maria Duarte. Aprendidas as letras humanas estudou Filosofia em o Collegio patrio de S. Antão dos Padres Jesuitas, quando contava 13 annos de idade. Os grandes progressos que fez nesta Faculdade, foraõ certos prognosticos dos que admirou a Universidade de Coimbra, quando se applicou ao estudo da Medicina, de cuja arte aprendeo a practica com o insigne Medico Duarte de Brito, observando pelo espaço de cinco annos em a Villa de Buarcos, onde assistio o methodo, com que triumphava das enfermidades mais rebeldes, e perigosas. Deixando a patria navegou no anno de 1713 para o Rio de Janeiro, onde com summo disvelo se occupou na investigação das virtudes das plantas, e arvores de que he abundante aquella Paiz para servirem de anti-

Tom. III.

doto contra varias doenças; por cuja laboriosa applicação mereceo o habito da Ordem militar de Christo, em que he professô, e possuir os lugares de Physico mór do Presidio do Rio de Janeiro, Medico do Senado da Camera, e Cirurgião mór da mesma Capitania. Na Academia dos Felices, instituida a 6 de Mayo de 1736 no Palacio dos Governadores do Rio de Janeiro, que se compoz de trinta Academicos, cuja empreza he Hercules com a Clava afugentando o ocio com esta letra *Ignavia fuganda & fugienda*, recitou varios discursos com geral aclamação dos ouvintes. As obras Historicas, Medicas, e Oratorias, que tem composto são as seguintes

Illustração da America Portuguesa. Parte Primeira. Historia Sagrada, em Diferençaens Historicas, Criticas, e Apologeticas, com alguns monumentos animada, que se tem descoberto no seculo presente, com varias figuras, humas, que mostrão o mysterio do Symbolo, e com caracteres; outras, que ensinuaõ Jeroglyphica, e Chronologicamente a certeza da Promulgação do Evangelho, nelle continente, e do seculo primeiro desta idade de Christo, para o qual se usa o estylo Anticritico para melhor asseverar nas repostas, o que ainda he duvida ser por algum dos Apóstolos. M. S.

Illustração da America Portuguesa. Parte Sunda. Historia natural do Clima, cu seu Temperamento por empenho de todos os quatro Elementos salutarifero em tres livros dividido. 8c. fol. M. S.

Desempenho da Medicina, Escuritico Medico-Historico Critico Anticritico, e Physiologico da sua verdade, e desagravo de seus Professores, em tres livros dividido. fol. M. S.

Medicina Braslica. Part. 1. em 4. livros dividida. fol. M. S.

Medicina Braslica. Part. 2. em 2. livros dividida. fol. M. S.

Discurso Afetico-Medico, e Critico: Qual das virtudes moraes Politicas seja mais preciosa, a Prudencia, ou a Temperança? Recitado na Academia dos Felices.

Epitome Historico Academico. Foy o Acsumpto. A America Portuguesa mais illustrada que outro algum dominio deste Continente Americano. Recitado na mesma Academia.

Lilii

Ora:

Oração Academico-Panegyrica á chegada do Governador, e Capitão General Gomes Freire de Andrade, Sargento mór de Batalha da Cidade do Rio de Janeiro, vindo de Villa Rica Metropoli das Minas Geraes, &c. Recitado na dita Academia.

Oração Academico-Panegyrica, em o dia 7 de Setembro dedicado ao augusto nascimento da Rainha N. S. D. Mariana Josefa de Austria.

Questões Sagradas, Filosoficas, Medicas, e Aestheticas, com Resoluções paradoxas offerecidas á Real Sociedade de Londres. fol. M. S.

MATHEOS DA SYLVA CABRAL, filho de Bernardo da Sylva, e Filippa da Colla, nasceu em a Villa de Setuval, e na Parochial de S. Julião recebeu a primeira graça a 4 de Outubro de 1666. Estudou a lingua Latina na patria, e na Universidade de Coimbra Direito Civil fazendo o seu engenho insignes progressos em ambas estas applicações, como tambem na Historia Sagrada, e profana, e Poetica em que não he infeliz o seu enthusiasmo. Compoz as seguintes Comedias.

Los Empeños de un engaño.

Lo que hade ser no se escusa.

No es mal el que en bien acaba.

Segunda Parte da Novella intitulada. O Amante Desgraçado, e Vida de Peratvilho de Cordova.

MATHEOS SOARES, natural da augusta Cidade de Braga, donde passando a Coimbra estudou Direito Pontificio, em que sahio tão profundamente perito, que depois de exercitar com igual desinteresse, que literatura o Officio de Advogado de causas Forenses nas Cidades de Lamego, e Lisboa, foy Promotor da Capella Real. Compoz

Pratica, e ordem para os Visitadores dos Bispos, na qual se decidem muitas questões assim em causas Civeis, como Criminaes pertencentes aos Advogados no foro Ecclesiastico, e Secular com entendimento de algumas extravagantes dos Summos Pontifices, e Concordatas com este Reino de Portugal. Vay acrecentada a ordem de visitar os Moineiros Regulares com exposição de algumas causas que obrigão a se dispensar com

as Religiosas, para estarem fóra da Clausura. Lisboa por Jorge Rodrigues 1602.4. Promete a fol. 47. della obra publicar

Tractatus de Dispensatione Episcoporum. Fazem memoria delle Author Joan. Soar. de Brito Theatr. Lust. Litter. lit. M. n. 18.

Fr. MATHEOS DE SOUSA, natural de Santiago, e alumno da Serafica Provincia de Salamanca, onde depois de dictar em Salamanca as Sciencias Escolasticas aos seus domesticos, em que jubilou com grande fama do seu nome, e ser Guardião desta Casa, foy eleito Provincial. Compoz *Optata diu articulat, & illustratio Oxoniensis libri primi sententiarum Scoti Doctoris subtilissimi cum fidelissima integritate, & puritate literæ textuales ejusdem ad articulorum præclarum D. Thomæ modum redactæ cum commentariis, & questionibus. Salamantica: apud Didacum Cusio. fol. 2. Tom. Do Author, e da obra se lembraõ Wadino de Script. Ord. Min. pag. 254. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 93. col. 2. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lust. Litter. lit. M. n. 18. e Fr. Joan. á D. Ant. Bib. Franc. Tom. 2. p. 345. col. 2.*

P. MATHIAS DE ANDRADE, natural da Villa de Castello Rodrigo na Provincia da Beira. Foraõ seus Pays Salvador de Barros de Araujo, e Maria de Andrade. Estudou Filosofia na Congregaçõ do Oratorio de Espada á cinta, e Theologia na Universidade de Coimbra, porém impellido de superior impulso, recebeu a roupeta de S. Filippe Neri em a Congregaçõ, onde tinha ouvido Filosofia a 26 de Mayo de 1707, onde dictou aos seus domesticos, e na Congregaçõ de Braga as Sciencias Escolasticas. Tres vezes exercitou o lugar de Proposito com summa prudencia, e assabillidade. A instruaçõ que tem da erudiçõ sagrada, e profana a fez patente nas obras seguintes

Filho instruido pelo melhor Pay. Salamanca 1732. 8.

Paz interior, Triduo diuoso. Dialogo entre hum velho solitario, e hum mancebo estudante. Lisboa na Officina da Congregaçõ 1734. 8.

Vida de Santa Maria Magdalena historiad. 4. M. S. Ver.

Verdades sonhadas introduzidas na fantasia do mundo adormecido. M. S.
Guerra interior. 8. M. S.

Tratado para conduzir a alma á estreita união com Deos, e para a conservar, e perfeiçoar no mesmo amor. He traducção de Italiano em Portuguez.

FR. MATHIAS DE SANTA ANNA; nasceu em Lisboa a 2 de Abril de 1695, sendo filho de João Rique de Nação Amburguez, e de Maria Magdalena, natural de Lisboa. Recebeo o habito dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho no Convento de N. Senhora do Monte Olivete, extramuros de Lisboa a 17 de Julho de 1712, onde exercitou os lugares de Mestre dos Noviços, e Secretario do Capitulo Geral. Por ser muito perito nos Ritos, e Ceremonias Ecclesiasticas. Compoz

Annotamenta ad maiorem divini cultus perfectionem. Ulysipone apud Petrum Ferreira Serenissimæ Reginæ Typ. 1733. 12.

Ceremonial Ecclesiastico segundo o Rito Romano para o uso dos Religiosos Eremitas Descalços da Ordem de S. Agostinho da Real Congregação de Portugal, e para os mais Ecclesiasticos que seguem o mesmo Rito. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1743: fol.

FR. MATHIAS DA CONCEIÇÃO. Naceo na Villa do Pombal do Bispado de Coimbra a 29 de Fevereiro de 1629. Vestio a Cogula Cisterciense no Mosteiro de S. João de Tarouca a 9 de Dezembro de 1647, quando contava 18 annos de idade. Estudou no Collegio de Coimbra as Faculdades de Filosofia, e Theologia em que sahio eminente. Teve profunda intelligencia das linguas Latina, Grega, e Italiana. Foy Abade do Convento de Aguiar, junto de Castello Rodrigo em o anno de 1681, e Confessor das Religiosas do Mosteiro de N. Senhora da Piedade da Villa de Tavira em o Reino do Algarve, em 1684. Ao tempo que estava para assistir ao Capitulo geral, foy acometido de hum accidente apoplectico que o privou da vida no fim de Abril de 1687. Jaz sepultado no Mosteiro de Tavira. Tinha escritas pela sua mão, e promptas para a Impressão as obras seguintes.

Viridario Poetico. 4.

Fundação do Real Mosteiro de Alcobaga. Poema de 7 Cantos.

Villa do Ven. P. Antonio da Conceição, Conego Secular do Evangelista.

Vidas da Rainha S. Isabel, do Infante S. D. Fernando, da Princeza D. Joanna, e do Cardeal D. Henrique.

Historia das Imagens de N. Senhora, e de Christo que principalmente se veneram em Portugal, e da Procissão dos N. S. em Coimbra.

Conservão-se estas obras no Real Convento de Alcobaga.

FR. MATHIAS DA CONCEIÇÃO, natural da Villa de Palmela do Patriarchado de Lisboa, e filho de Manoel Nogueira de Carvalho, e Joanna Carvalha. Professou o austero instituto da Serafica Provincia de Santa Maria da Arrabida em o Convento de Loures a 9 de Outubro de 1704, onde tem exercitado quatro Guardanias, e os lugares de Mestre dos Noviços, Comissario dos Terceiros da Ordem da Penitencia do Real Convento de Mafra, e nelle Bibliothecario. Do ministerio concionatorio tem publicado

Sermão do segundo Domingo de Quaresma, pregado no Real Convento de N. Senhora, e S. Antonio, junto a Mestra. Lisboa por Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentissimo Senhor Patriarcha. 1738. 4.

Sermão do terceiro Domingo de Quaresma, pregado no mesmo Convento. ibi pelo dito Impressor. 1738. 4.

Sermão do Juizo final, pregado na Igreja do Loreto. Lisboa pelo dito Impressor. 1739. 4.

Sermão, pregado no Real Convento de N. S. e S. Antonio, junto a Villa de Mafra ao recolher da Procissão da Ven. Ordem Terceira da Penitencia no anno de 1741. ibi pelo dito Impressor 1741. 4.

P. MATHIAS DE S. GERMÃO, natural da Villa de Monfaraz, em a Provincia Translagana, e filho de João Pinto, e de Luiza Caeiro. Recebeo a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Evora a 11 de Junho de 1681, em cuja Universidade doutou letras humanas com credito do seu engenho. Falleceo no Collegio de Evora a 24 de Fevereiro de 1699. Addicionou, e emendou em muitas partes.

Profodia do P. Bento Pereira, que sahio impressa no anno de 1697. fol.
Delle fazem menção Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Evor.* p. 377. e Fonleca *Evora Glor.* p. 436.

P. MATHIAS DA MAYA, natural da Villa de Atalaya do Patriarchado de Lisboa, e Titulo de Condado. Foraõ seus Pays Simão da Maya, e Martha Rodrigues. Entrou em o Noviciado de Lisboa da Companhia de Jesus a 20 de Março de 1629. Foy Procurador geral da Provincia do Japão, e Missionario em os Reinos de Tunquim, e Cochinchina. Publicou sem o seu nome

Relação da Conversão da Rainha, e Principe da China á nossa Santa Fé com adeoutras pessoas da Casa Real, que se baptisaraõ no anno de 1647. Lisboa 1650. 4. Sem nome do Impressor.

Fr. MATHIAS DE MATOS, natural de Lisboa, onde foy educado virtuosamente por seus Pays Mathias de Matos, e Natalia de Jesus. Sendo dos primeiros Congregados do Oratorio de S. Filippe Neri pelo apostolico espirito do Ven. P. Bartholameu do Quental, passou para a Religião de S. Jeronymo, cujo instituto professou no Real Convento de Bellem a 25 de Dezembro de 1679, onde foy Prior do Mosteiro da Pena, e Visitador geral da Congregação. Prégou com aplauso geral até que falleceo a 26 de Agosto de 1716. De muitos Sermoens que recitou em a Capella Real, e outras partes se fez publico o seguinte

Sermão da pertençaõ das Cadeiras dos filhos de Zebedeo na terceira Quarta feira de Quaresma na Capella Real. Lisboa, por João Galraõ 1686. 4.

MATHIAS RODRIGUES PORTTELLA. Estudante do Pateo da Cidade da Paraíba do Norte do Brasil. Por ser muito perito em os preceitos grammaticaes. Compoz

Cartapacio de Syllaba, e figuras conforme a ordem dos mais Cartapacios de Grammatica ordenado para melhor comodo dos Estudantes desta Faculdade nos pateos da Companhia de Jesus. Lisboa, por Antonio Redroso Galraõ 1738. 4.

P. MATHIAS DE SA', natural da Cidade de Braga, onde teve por Pays a Antonio Vaz, e Catherina Gomes. Quando contava deasete annos de idade abraçou o instituto da Companhia de Jesus a 24 de Março de 1582, em o Noviciado de Coimbra. Ensinou Filosofia no Collegio patrio, e foy Reitor dos Collegios de Angra, Faro, Santarem, Coimbra, e Preposito da Casa professa de Villa-Viçosa. Falleceo na sua patria a 3 de Outubro de 1636 com 71 annos de idade, e 54 de Companhia.

Compoz *Meditações sobre os Evangelhos de Advento, e Quaresma.* 4.

Meditações sobre as Festas de Christo, e da Senhora. 4.

Conservou-se no Collegio de Evora. Fazem memoria do Author Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. M. n. 20. João Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. e o P. Antonio Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 625.

MATHIAS DE SOUSA. Naceo na Villa de Amarante da Provincia de Entre Douro, e Minho, sendo filho de Manoel Ferreira, e Maria de Sousa. Em o Noviciado de Coimbra dos Padres Jesuitas vestio a roupeta a 29 de Janeiro de 1612 na tenra idade de 14 annos. Impetrada faculdade dos Superiores se embarcou para a India donde voltando, foy Procurador na Corte de Madrid, Reitor do Collegio de Santarem, e Procurador eleito em Roma pela Provincia de Portugal. Falleceo na Casa professa de S. Roque de Lisboa em o 1 de Junho de 1647. Compoz

Compendio de lo sucedido en el Japon desde la fundacion de aquella Christianidad, que empeço año de 1549; y relacion de los Martyres que padecieron los años de 1629 y 1630 sacada de las Cartas de los Padres de la Compañia que alli assisten. Madrid en la Imprenta del Reino 1633. 4.

Delle se lembraõ *Bib. Societ.* pag. 601. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 94. col. 2. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 625. e o Addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leon Tom. 1. Tit. 82. col. 163.

MATHIAS DE SOUSA VILLALOBOS,

natural da Cidade de Elvas, Bacharel na Faculdade de Direito Cesareo pela Universidade de Coimbra, e Mestre da Capella da Cathedral da sua patria. Compoz a *Arte de Cantochão*. Coimbra por Manoel Rodrigues de Almeida 1688. 4. Oferecida ao Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Joao de Mello Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, Senhor de Coja do Conselho de S. Magellã.

MATHIAS VIEGAS DA SYLVA.

Naceo em a Cidade de Evora a 24 de Fevereiro de 1695, e foy baptizado na Parochial de S. Antão a 3 de Março do dito anno Foraõ seus Pais Manoel da Sylva Sintraõ, e Catherina Viegas. Estudou letras humanas, e as Sciencias Severas na Universidade da sua patria, e depois recebeu ordens de Presbytero. Para facilitar aos principiantes da lingua Latina a sua intelligencia traduzio em a materna as seguintes obras.

Ordo Verborum cum Commentariis in Fasciculum ex selectioribus Auctorum viridariis ad commodiorem scholasticorum usum industriae concinnatum. Tomus primus continens ex Sallustii, Liviique operibus selecta. Ulyssipone ex Officina Augustiniana. 1731. 4. Scibi 1741. 4.

Ordo Verborum cum Commentariis in Fasciculum ex selectioribus Auctorum viridariis ad commodiorem scholasticorum usum industriae concinnatum. Tomus secundus continens ex Curtii, Suetoniique operibus selecta. ibi ex eadem Typog. 1732. 4. & ibi apud Michaëlem Lopes Ferreira. 1742. 4.

Ordo Verborum, &c. Tomus tertius continens ex Ciceronis operibus orationes selectas, Lelunique de Amicitia, unicam ad Familiares Epistolam. ibi apud Antonium de Sousa e Sylva 1737. 4.

Commento sobre os cinco livros de Tristes de P. Ovidio Nasão com huma breve noticia das Fabulas, e outras cousas mais precisas para a intelligencia do mesmo Author, que vay no fim de cada huma das Elegias. Lisboa por Antonio de Sousa da Sylva. 1733. 8. Instruções de Justiniano traduzidas em Portuguez, com humas breves Notas. Lisboa pelos Herdeiros de Antonio Pedroso Galtraõ 1740. 4.

Publicou esta traducção com o affectado nome de Nuno Freire da Sylva.

P. MAURICIO SERPE.

Naceo em a Villa de Caminha do Arcebispo de Braga, onde teve por Pais a Valco Serpe, e Anna Vaz. Agregou-se á Companhia de Jesus em o Noviciado de Evora em 21 de Mayo de 1547. Foy o sexto Preposito que teve a Casa professa de S. Roque, e Reitor do Collegio de Evora. Vagando o lugar de Confessor del Rey D. Sebastião por morte do P. Luiz Gonçalves da Camara, foy seu substituto, e por mais instancias que fez a El Rey, para que desistisse da temeraria jornada de Africa permaneceu inflexivel na sua resolução. Ao partir despedindo-se do P. Amador Rebello, Mestre que fora do mesmo Principe lhe disse, que se viaçao no outro mundo, vaticinando o insucesso do exercito Portuguez. No dia 4 de Agosto de 1578, em que finalmente agomifou a gloria desta Monarchia, ao tempo que os barbaros vagavaõ pelo campo victoriosos, reparou hum que o P. Mauricio estava confessando a hum Fidalgo gravemente ferido, e levantando o alfange lhe dividio a cabeça em duas partes. Com taõ glorioso fim acabou a vida este Varão, que entre os Martyres da Companhia he venerado pelos Padres Mathias Tanner Societ. Jes. usque ad vit. O Jang. prof. milit. p. 181. Nadasi Ann. dier. mem. S. J. Part. 2. p. 81. Alegambe Mortes illust. p. 76. Hist. Societ. lib. n. 36. Telles Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 2. cap. 19. n. 1. até 5. Franco Imag. da Virtude do Nov. de Evor. liv. 1. cap. 14. n. 8. e seg. e Fonseca Evor. Glor. p. 452. onde lhe chama Gaspar Mauricio.

Escrveo com muita individuação a Historia da gloriosa morte do P. Ignacia de Azevedo, e de seus Companheiros, de como ajuntou, e educou aquelle grande numero de Missionarios. fol. M. S. Conserva-se na Quinta de Val de Rosal do Collegio de Lisboa, situada fronteira a Lisboa, como escreve o P. Tanner no lugar assima allegado. O Padre Simão de Vasconcellos Chron. da Comp. de Jes. da Prov. do Brasil. liv. 4. n. 66. diz que esta historia he o fundamento principal donde se tirou, o que trazem os mais Autores.

Annus S. J. R. in Christo Patri P. Priopico Gen. S. J. 4. M. S. Conserva-se no Collegio de Evora.

FR. MAURO DE LEMOS, natural de Lisboa Monge Benedictino, cujo sagrado instituto professou no Convento de S. Martinho de Tibaens a 27 de Julho de 1623. Estudou as Sciencias Escolasticas em o Collegio de Coimbra, e foy Reitor do Collegio da Estrella em Lisboa no anno de 1653, e Abade do Convento de Santarem, e Examinador das Ordens Militares. Falleceo no Convento de Tibaens a 21 de Setembro de 1674. Escreveo

Vidas de Fr. Jeronymo do Deserto. Fr. Bernardo de S. Bento, Fr. Francisco Pereira, Fr. Miguel do Deserto, Fr. Sebastião do Espirito Santo, Fr. João de Santa Anna, Monges Benedictinos, que falleceão no Convento de Lisboa, e estão escritas no livro dos Obitos do mesmo Convento. Da Vida de Fr. Jeronymo do Deserto, se lembra Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 279.

FR. MAURO DE VILLA DE CONDE, nacido em a terra que tomou por apelido situada na Provincia da Beira. Vestio a cogulla Benedictina no Convento de S. Martinho de Tibaens a 27 de Janeiro de 1566, onde exercitou com prudencia as Abbadias dos Mosteiros de Baste em 1580 da Pendurada em 1583, e de Coimbra em 1589. Foy ornado de grande talento assim para a Poesia Latina metrificando com sua vidade, e elegancia, como para a investigação das preeminencias da sua augusta Religião deixando por testemunhos da sua estudiosa applicação

Clavicula sobre a perfeitissima Regra do angelico Patriarcha S. Bento nosso Padre glorioso. 4. 3. Tom. Delles o primeiro estava corrente para a Impressão, e os dous ficaram imperfeitos.

Poema Dialogista sobre a Regra Benedictina. Consta de 650. versos. São interloutores o Author, e a Regra. M. S.

Poema in Laudem D. Mauri. Consta de mil versos. M. S.

Hymni in Laudem D. Placidi.

Varias obras Poeticas, em lingua materna.

FR. MAXIMO DE ALJUBARRO, natural da Villa do seu apellido, situada nos Coutos de Alcobaga Monge Cisterciense. Traduzio da lingua Latina em a materia.

Regra de S. Agostinho. Conserva-se M. S. na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaga.

D. MAXIMO DE SOUSA, natural da Villa de Soure, Titulo do Condado, situada na Provincia da Beira. Foy filho de Leonel de Sousa, e D. Anna de Macedo igualmente nobres, e opulentos. Recebeo o habito Canonico de Santo Agostinho, em o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra, onde fez insignes progressos na cultura das virtudes, e applicação das Sciencias sendo grande Philosopho, e Theologo, e famoso professor da lingua Latina. Como era Mestre de Grammatica dos Senhores D. Fulgencio, e D. Theotonio, filhos dos Serenissimos Duques de Bragança D. Jaime, e Dona Joanna de Mendoga sua segunda mulher, e de outros Cavalheiros, publicou

Grammatica Latina. Coimbra no Mosteiro de S. Cruz 1535. 4.

D. Nicolao de Santa Maria na *Chron. dos Coneg. Reg. liv. 10. cap. 4. n. 6. e liv. 12. n. 4.* escreve que esta Arte foy impressa por ordem del Rey D. João III. sendo a primeira que em Portugal sahira á luz publica, e que della se usara em a Universidade de Coimbra, até que o P. Manoel Alvares publicou a sua no anno de 1572, trinta e sete annos posterior á de D. Maximo; porém miseravelmente se enganou D. Nicolao de S. Maria ignorando, que se tinha impresso em Lisboa no anno de 1501 a Arte de João Pastana (de quem se fez menção em seu lugar) anterior á de D. Maximo 34 annos, como doutamente advertio o Beneficiado Francisco Leitaõ Ferreirã *Not. Chronol. da Univ. de Coimbra. p. 548. n. 1171.*

Falleceo em 6 de Outubro de 1544.

MEM PAES, cuja patria, e genero de vida se ignora, e somente se sabe ser muito estudioso da Historia Portugueza, escrevendo

Chronica

reimpressa. Amsterdaõ por Gillis Joost anno do mundo 5390, e de Christo 1630.

La primera Parte del Conciliador del Pentateuco. Amsterdam. 1632. 4. Nesta obra concilia as contradicções apparentes da Escritura, com a explicação dos Rabinos antigos.

Segunda parte en los Profetas primeros. Amsterdaõ 1632. 4. Comprehe os Profetas Menores, Josue, e livro dos Reis.

Tercera parte de los Profetas posteriores.

Quarta parte en los libros Hagiographos, y resto de la Biblia. Sahio esta obra vertida em Latim por Dionisio Ursino, e illustrada com varias Notas por Brevio, como escreve Joao à Lent. *Modern. Theolog. Judaic.* p. 580. com o seguinte titulo

Conciliator, sive de convenientia locorum Sacrae Scripturae, quae pugnare inter se videntur. Opus ex vetustis, & recentioribus omnibus Rabbini magna industria, ac fide congestum. Amstelodami Auctoris typis & expensis. 1633. 4.

Problemata xxx. de Creatione Mundi. Amstelodami 1635. 8.

De la Resurreccion de los muertos. Amsterdam. 1636. 12. Nesta obra trata da immortalidade da alma, e da resurreição dos mortos contra os Saduceos, e das causas da Resurreição, ultimo Juizo, e renovação do mundo.

De la fragilidad humana, e inclinacion del hombre al pecado dividido em dos partes. Amsterdam anno da Creação 5402, e de Christo 1642. 4. Sahio vertido em Latim. Neste tratado disputa do pecado original. Contava 38 annos de idade quando o compoz, e na primeira folha tem a sua empreza, que era hum Peregrino caminhando, com esta letra *Apercebido como hum Romeiro, e no seu Retrato tem na circunferencia estas palavras. Theologus, & Philosophus Hebraeus.*

Theouro do Dinim, ou ritos. Amsterdaõ 1645. 8. Distribuido em quatro partes das quaes tres sahiraõ nesta impressão, e a quarta no anno de 1646. *Dignus sane liber qui latine converteretur.* Diz delle Wolfio *Bib. Heb.* Tom. 1. p. 782. e Tom. 2. p. 1082. He huma explicação de todos os preceitos Judaicos escrita em a lingua Portuguez.

Pentateuco vertido do Hebraico em Ca,

Aelhano. Amsterdaõ 1646. 8.

Secretum Rectorum. Trata dos segredos da natureza, e Magia natural tirada dos escritos dos Autores Christãos. Amsterdam. 1649.

Spiraculum Vitae ex Gen. 21. v. 7. Esta obra dedicada ao Imperador Frederico III. trata da Alma, sua effcacia, e operações. He dividida em 4 Tratados. O 1. trata da Alma racional immortal como os Anjos; 2. da Alma unida ao corpo, e de todas as suas operações, até se apartar delle, e do estado depois da sua separação; 3. Prova com razoes filosoficas todas as operações da alma unida, e separada do corpo onde falla dos Espiritos, e demonios. No 4. trata da Transmigração das almas de hum corpo para outro; erro em que cahem todos os Hebreos antigos, e modernos. Amsterdaõ ex Typographia Samuelis Abravanelis auctoris filii an. creat. 5412. Christi. 1652. 4.

Piedra preciosa, o de la estatua de Nabucodonozor, onde se expone lo mas essencial del libro de Daniel. Amsterdaõ anno da Creação 5414. e de Christo 1654. 8.

Liber aspectuum magnus. He Index de todos os lugares da Sagrada Escritura disposto por ordem Alfabetica, dividido em duas Partes. A 1. Amsterdaõ 1668. 4. 2. ibi 1678. 4. He elcrito em Hebraico.

Esperança de Israel, ex Jerem. 14. vers. 8. Amsterdaõ 1698. 8. e Smirna anno da Creação 5419. e de Christo 1659. 12. O intento do Author neste livro he provar, que os dez Tribus de Israel estaõ occultos em varias Regioens, principalmente na America; junto do Rio Sabbacio vivendo conforme as suas Leys, e que naõ ha de voltar deste lugar se naõ quando o Messias vier para reedificar o segundo Templo de Jerusalem. A causa de escrever este Tratado, foy a relação que ouvio de Antonio Montefinos Portuguez, natural de Villa Flor, que fugindo da America por ser punido como sequeza do Judaismo, passou a Amsterdaõ afirmando, que naquella grande região achara reliquias do Povo Israelitico, a cuja noticia deu Menasses taõ prompta credulidade, que a estabeleceo como certa. Dedicou esta obra ao Parlamento do Inglaterra, cujo obsequio lhe gratificou com huma honorifica carta escrita em Londres

dres no anno de 1650, onde o intitula irmaõ charíssimo. Sahio vertida esta obra na lingoa Ingleza por Moyfés Wel. Londres por Livewel Chaptmant. 1651. 4. em Alemão com caracteres rabbinicos ibi 1691. 8. Confutaraõ este livro, como fabuloso varios Rabbinos, e ultimamente com mayor efficacia Spizelio *Elevat Relat. Montefian. de repertis in America tribus Israeliticis, & disensione argumentorum pro Origine gentium Americanarum Israelitica à Manoße Ben Israel, seu spe Israelis conquistorum.* Basileæ apud Joannem Koning. 1661. 8.

Economia, que contiene todo lo que toca al matrimonio y Dinin de las mugeres, hijos siervos, bienes. Desta obra faz mençaõ Bartol. Bib. Rab. Part. 4. p. 42. e Balmage *Hist. des Juifs.* Tom. 5. p. 2099. sem asinarlihe o anno da impressão.

De Terminis vite libri tres. No primeiro mostra ser certo o termo da vida. No 2. disputa se he fixo, ou incerto. No 3. concilia a presciencia divina com o livre alvedrio.

Oração Gratulatoria à Rainha de Suecia, e Principe de Orange.

Phocilide Poeta Grego vertido em Calchano, e illustrado com varias Notas. Desta obra fazem memoria Theofil. Spizelio *Sacr. Biblioth. arcanis relictis* pag. 383. e Wolf. Bib. Heb. p. 782.

Labiun purum, sive Grammatica Hebraea. Esta obra asistia estar acabada na Prefação a 1.ª Part. del. Conciliador, e na Part. 2.ª, escreve que começara a trabalhar nella desde a idade de dezaseite annos.

Tractatus de Angelis. Louva esta obra a p. 93. *Problem de Creatione.*

Nomenclator Hebræo-Rabbinicus.

De Scientia Talmudicarum in omnibus disciplinis.

Philosophia Rabbinica.

Historia Judaica. Era continuacão da Historia de Flavio Josefo.

Fasciculus decentarum Epistolarum ad viros litteratissimos.

De Divinitate, & authoritate legis Moyfis.

Bibliotheca Rabbinica. Desta obra se aproveitou muito Joaõ Henrique Ottingero para a *Bibliotheca Oriental.*

Defensio Talmudis Babilonici.

Homelias 450. em Castellano, das quaes Tom. III.

numera 350. na Prefação da 2.ª Part. do *Conciolador.*

Fr. MENDO DA COVILHAM, natural da Villa do seu apellido situada na Provincia da Beira, Monge Cisterciense, cujo habito vestio no Mosteiro de Santa Maria da Estrella do Bispado da Guarda. Foy muito perito na sagrada Escriitura, e Santos Padres. Compoz

Sermoes de Tempore. fol. M. S. Conservaõ-se na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaga.

MENDO DE FOYOS PEREIRA. Naceo em a Villa de Thomar no anno de 1643, sendo filho de Mendo de Foyos Pereira, Dezembargador da Casa da Suplicação, e de D. Maria Correa de Sylveira, filha de Antonio Ribeiro Correa Gheles, e de sua mulher D. Luiza Botada. Na Universidade de Coimbra estudou Jurisprudencia Cesarea, na qual recebeu o grau de Bacharel, foy Juiz do Civil em Lisboa, e Escrivaõ do Senado da mesma Cidade. A madureza do talento, e instrução da politica com que se fez dos mais insignes Estadistas do seu tempo, o habilitaõ para ser Enviado na Corte de Madrid, e depois Secretario de Estado del Rey D. Pedro II. por carta de 20 de Agolto de 1686. Foy insigne Poeta, grande cortezaõ, e naturalmente discreto. Casou com D. Juliana Maria Jordão de Noronha de quem não teve successão. Falleceo em Lisboa a 5 de Setembro de 1708, quando contava 64 annos de idade. Jaz sepultado em hum soberbo Mausoleo em a Sacristia do Convento de N. S. da Graça dos Ermitas de Santo Agostinho ornada de admiraveis quadros de insignes Pintores por seu irmaõ D. Fr. Antonio Botada Bispo de Hiponia, Ermita Augustiniano. Compoz muitos versos a diversos Assumptos, dos quaes se podia formar hum grande volume, e somente se publicaraõ.

A la muerte del Excelentissimo Senher Marquez de Tavora Cancion. Sahio no *Compend. Paneyr. da Vid. e Accens deste Herce.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. 4. ap. 108.

Cancão da Batalha de Monte Claro no anno de 1665. Sahio no Tom. 5. da *Fem. Renacida.* Lisboa por Antonio Pedro.

Mmm ii

de Galvão. 1728. 8. a pag. 258. até 261.

Soneto em aplauso do celebre Jurisconsulto, Manoel Alvares Pegar. Sahio no Tom. 2. Comment. ad Ord. Reg. Ulyssipone apud Joannem Colla 1670. fol.

MENDO GOMES, muito versado na investigação dos lúculos da antiga Lusitania escreveu com estylo sincero, e narração individual

Memoria de cousas antigas deste Reino. Esta obra he allegada por Fr. Bernardo de Brito Chronista mór do Reino em a 1. Parte da *Mon. Lusit.* liv. 4. cap. 21. a qual se conserva na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça, como consta da attestação feita em Alcobaça em 10 de Setembro de 1595 pelo Licenciado Jeronymo de Souto Ouidor da Comarca da Correição dos Coutos de Alcobaça, e impressa no principio da dita 1. Parte da *Mon. Lusit.* Esta mesma allega o referido Fr. Bernardo na *Chron. de Cister.* liv. 3. cap. 4. Do Author, e da obra fazem memoria Franco Barreto *Bib. Portug.* M.S. Faria *Epic. das Hist. Portug.* Part. 4. cap. 18. Joan. Soar. de Brito *Theat. Lusit. Litter.* lit. M. n. 29. e Nicol. Anton. *Bib. Vet. Hisp.* Tom. 2. p. 270. col. 1.

MENDO DA MOTA DE VALLADARES, natural da Villa de Setuval, filho de Estevão da Mota, Alcaide mór de Celérico de Basto, e de Catherina de Valladares, e irmão de D. Fr. João de Valladares, Bispo de Miranda, e do Porto. Estudou Jurisprudência Cesárea na Universidade de Coimbra, e recebeu as insignias doutoraes nesta Faculdade foy admittido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 23 de Março de 1590, donde subio a Lente do Codigo a 20 de Março de 1596, de Digno Velho a 16 de Março de 1600, e de Vesperta a 28 de Janeiro de 1602. Foy Desembargador da Casa da Suplicação de que tomou posse a 5 de Abril de 1605. Delembargador do Paço, e do Conselho de Estado de Portugal em Castella. Dito as seguintes postillas

Comentaria ad L. ultim. Cod. de evictio-nibus.

ad L. i. Cod. de fund. patrim.

lib. 11. ad L. id quod nostrum 11. f. reg. jur.

ad L. Marcellus § 4. quidam liber. f. ad Tribellian.

MENDO PACHECO DE BRITO, professor da Mathematica. Compoz

Discurso em os dous Phenomenos aereos do anno de 1618. Lisboa por Pedro Crafbecck 1615. 4.

Fr. **MENDO DO TOJAL**, cujo apelido denota o lugar do seu berço, situado no Conselho de Satao distante tres legoas para o Norte da Cidade de Lamego. Professoir o instituto Cisterciense no antigo Mosteiro de Santa Maria de Maceiradao, em o Bispado de Viseu. Reformou no anno de 1483.

Ordinario do Officio Divino do uso Cisterciense. Conserva-se na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

Fr. **MENDO VASQUES DE BRITEIROS**, Monge Cisterciense, cujo sagrado instituto professou no Real Convento de Alcobaça. Foy dos insignes Poetas, que florecerao no Reinado de D. Diniz sexto Rey de Portugal, em cuja arte foy versado. Compoz em metro

Tomada de Lisboa, Obidos, e Alenquer, e das guerras feitas em tempo del Rey D. Diniz.

Esta obra se conserva juntamente com as de S. Fulgencio em a Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça. Della fazem menção Faria *Epic. das Hist. Portug.* Part. 4. cap. 18. Franco *Bib. Portug.* M.S. Joan. Soar. de Brito. *Theat. Lusit. Litter.* lit. M. n. 30. e Nic. Anton. *Bib. Vet. Hisp.* lib. 9. cap. 4. p. 203.

MENEGALDO, intitulado Mestre, muito perito na Historia assim sagrada como profana, escreveu com estylo sincero

Historia Mundi Generalis. Principiava: *Affyrurum igitur Rex.* Acabava: *Obtinuit solus.* Foy escrita no anno de 1236, a qual se conservava em caracteres gothicos na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça encadernada em bezerro branco, e della se aproveitou Fr. Bernardo de Brito para a composiçao da *Monarchia Lusitana*, e da sua existencia certa no tal Convento o atestou em 15 de Setembro de 1595 o Doutor

III. mo Jerony.

Jeronymo de Souto, como o fez com a obra de Mendo Gomes de que affirma se fez menção. D. Nicolao Antonio Bib. Ver. Hisp. Tom. 2. p. 270. col. 1. teimosamente se empenhou a não dar credito a estes, e outros Authores antigos, cujas obras existião no Real Convento de Alcobaça, fundando a sua duvida de que no tempo de Fr. Antonio Brancaõ Monge Cisterciense, e Chronista mór do Reino não existia a tal obra, de cuja falta se não pôde legitimamente inferir que no tempo precedente a Brandaõ não se conserva-se em Alcobaça, pois se o mesmo Nicolao Antonio escreve que lera, que na Bibliotheca do Real Convento do Escorial havia a obra de Menegaldo, porque razão não poderia exillir em Alcobaça. Para ultima prova de que não foy fingimento da penna de Fr. Bernardo de Brito este Escriitor, e que certamente existia a sua *Historia do mundo* a publicou (como ja notamos, quando se fez menção de *Angelo Pacense*) o celebre Filologo Luiz Antonio Muratori Bibliothecario do Duque de Modena no 4. Tom. dos *Ane-dotos*, donde se conclue contra Nicolao Antonio, que a obra de Menegaldo era parto da sua penna, e não fiação de Fr. Bernardo de Brito.

MIGUEL ACHIOLI DA FONSECA LEITAM, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, nasceu em a Villa de Castello-Branco no anno de 1609, sendo filho de Francisco da Fonseca Leitão Desembargador da Casa da Suplicação, e de D. Genebra Achioli de Castello-Branco. Estudou Jurisprudência em a Universidade de Coimbra pela qual subio aos lugares de Juiz dos Orãos do Porto, Ouvidor do Meirado de Aviz, Procurador da Comarca de Leiria, Provedor dos Resíduos em Lisboa, e ultimamente Desembargador da Casa da Suplicação, de que remou posse a 28. de Novembro de 1662. Pela integridade de seus costumes foy nomeado Syndicão geral nos Estados do Brasil, cuja incumbência desempenhou com tanto credito da sua pessoa, que foy remunerado com hum Comenda de cem mil reis para dote de sua filha. Falleceu na Cidade do Rio de Janeiro a 7. de Dezembro de 1664. Foy muito applicado ao estudo da Genealogia deixando

Familias do Reino de Portugal. fol. 7. Tom. M. S.

Familias da Villa de Castello-Branco. fol. M. S.

Familia dos Cunhas. fol. M. S.

Arvores de Costados de Titulos de Portugal, com suas Armas. fol. M. S.

Familia de Achioli historiada. fol. M. S.

Todas estas obras conserva em seu poder Francisco da Fonseca Achioli Neto do Author, que vive em a Villa de Castello-Branco, do qual faz menção o P. D. Antonio Cact. de Sousa Apparut. á Hist. Gen. da Caf. Real Portug. p. 104. & 108. enas *Advert. e addicoes* a esse *Apparato* no fim do Tom. 8. da Hist. Gen. p. 6.

D. MIGUEL DE S. AGOSTINHO, natural da Cidade de Evora, filho de Diogo Peçanha Falcão da principal nobreza, daquella Cidade. Recbeo o habito de Conego Regrante no Real Convento de S. Cruz de Coimbra a 22. de Julho de 1577, onde pela sua grande litteratura, e grave prudencia quatro vezes obteve o lugar honorifico de Geral da sua Canonica Congregação. Para procurar os mayores negocios em que era interessada, foy mandado a Roma, e como recbeffe do Pontifice, e Cardiaes particulares favores alcançou prompto despacho ás suas supplicas. Presidio no anno de 1610 ao Capitulo dos Monges Benedictinos, cuja incumbencia lhe renunciara o Nuncio Apostolico Gaspar Pauluci, e no anno seguinte visitou aos Congregos da Congregação do Evangelista, fazendo que os Prelados fossem trienaes que até aquelle tempo erao annuaes. Nestas duas incumbencias mostrou claramente o prudente juizo de que era ornado, e de hum tal equilibrio, que nunca pôde ser accusado de menos recta a sua intençaõ. Falleceu a 29. de Outubro de 1659, quando contava 93 annos de idade e 73. de Religioso. Compoz

Doctrina Moral de Principes Superiores Conselheiros Ministros, e Julgadores. fol. M. S.

Noticias do Reino de Portugal, e da Ordem Canonica Augustiniana. fol. 2. Tomo

Fr.

Fr. MIGUEL DE S. AGOSTINHO, natural de Lisboa, é alumnio da preclaríssima Ordem dos Prégadores, cujo habito recebeu no Convento de Goa, onde depois de estudar as Sciencias escolasticas exercitou os ministerios de Missionario, e Patrocho em Moçambique, e Monomotapa com grande zelo da salvação das almas. Restituido á patria passou a Roma; onde expoz á sagrada Congregação de Propaganda Fide os serviços que tinha feito em obsequio da Igreja, os quaes foram remunerados pelo Geral da Ordem a instancia da mesma Congregação, com o grau de Bacharel, e Presentado na Sagrada Theologia. Compoz

Hikoria das Christandades de Moçambique, e Imperio de Monomotapa. A qual deu o Author ao Excellentissimo Marquez de Abrantes Embaixador extraordinario á Santidade de Clemente XI. e se conserva na sua Livraria. *Temos o Original della* (são palavras de Fr. Pedro Monteiro Clauyl. Domin. Tom. 3. p. 287.) e nos pareceo digna do prelo, e da estimação, que o Marquez della fazia.

Fr. MIGUEL DAS ALMAS SANTAS. Naceo em 7 de Abril de 1687 na Freguesia de S. Miguel da Frontoura, termo da Villa de Valença do Minho, sendo filho de Alexandre da Cunha Dantas, e de Maria Domingues. Recebeo o habito Seráfico no estado de leigo no Convento de S. Francisco de Alenquer a 8 de Outubro de 1715, e depois de haver oito annos que professara, foy mandado pelos Superiores para os Santos lugares de Jerusalem, onde assistio quatro. Voltando a Portugal o elegeo o Commissario Geral da Terra Santa para pedir esmolas para os lugares de Jerusalem no districto da Villa de Valença sua patria, cuja incumbencia exercitou com tal actividade, que no espaço de oito annos juntou quatorze mil cruzados. Como ardentemente suspirasse pelos Santos lugares obteve concessão dos Prelados no anno de 1739 para os visitar segunda vez.

Compoz *Clamores feitos ao Ceo, suspiros dados na Terra Santa de Jerusalem, lagrimas, e tormentos com que na Palestina acabou as*

vidas os filhos do Serafico Patriarcha, que residem naquelles Santos lugares, graças que lhe são concedidas aos seus Bemfeitores com cuja diligencia, e esmolas se conserva, &c. Porto na Officina Prototypa Episcop. 1739

P. MIGUEL DE ALMEIDA, natural da Villa de Gouvea titulo de Marquezado em a Provincia da Beira. Deixando a patria partio para o Oriente, e na Cidade de Goa Capital do Imperio Portuguez na Asia abraçou o sagrado instituto da Companhia de Jesus a 12 de Setembro de 1624, quando contava 16 annos de idade. Logo em o Noviciado deu claros argumentos da observancia das virtudes religiosas que não interrompeo com a applicação aos estudos escolasticos no fim dos quaes fez a profissão do quarto voto. Cultivou a vinha de Salsete com apostolico zelo aprendendo a lingua dos naturaes para mais facilmente conduzir as almas ao conhecimento do verdadeiro Deos. Foy Reitor do Collegio de S. Paulo de Goa, e depois Provincial. Acometido de huma febre se retirou para o Collegio de Rachol, onde alegre com a noticia de ser chegado o termo da sua vida expirou placidamente a 17 de Setembro de 1683, com 79 annos de idade, e 63 de Companhia. Compoz na lingua Bramana *Jardim de Pastorez, livro doutrinal.* Goa no Collegio da Companhia. 1658. 8. Confita de Sermoens, e Praticas.

Sineo Praticas sobre as palavras, Exurgens Maria. Goa no dito Collegio.

Diccionario da Lingoa Concanica composto pelo Padre Diogo Ribeiro Jesuita, addicionado.

Sermoens de Santos, e do Tempo Quaresmal. 2. Tom. 4. M. S. Delle se lembraõ *Bib. Societ.* p. 611. col. 2. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão Tom. 1. Tit. 4. col. 31.

P. MIGUEL DO AMARAL, natural do lugar de Zurara do Bispado de Viseu onde teve por Progenitores a Miguel Paes do Amaral, e D. Anna Paes igualmente nobres, e pios. Abraçou o instituto de Jesuita em o Noviciado de Coimbra em 1 de Julho de 1677, quando contava 21 annos de idade, onde exercitou com es-

cupulosa

crupulosa exaçaõ os preceitos da sua Regra. Inflamado com o desejo de aggregar filhos ao gremio da Igreja Romana deixou a patria, e passando á India Oriental, e della ao Imperio do Japão, e China converteo muitos barbaros á veneração do Redemptor crucificado, donde voltou duas vezes a Portugal obrigado da obediencia. Vatinou a sua morte que succedeo em Coimbra a 14 de Dezembro de 1730, quando contava 75 annos de idade, e 54 de religião. O cadaver ficou tão flexivel como se estivera vivo lançando sangue de hum dedo que se lhe quiz com indiscreta devoção cortar. Ao seu Funeral assistirão os Ministros do Santo Officio, Cathedraicos da Universidade, e a nobreza, e povo da Cidade levando como reliquias alguns pedaços dos seus vestidos. Traduzio da lingua Italiana em a materna os seguintes tratados sendo o primeiro do Padre João Pedro Pinamonte; e o segundo do P. Carlos Gregorio Rosignoli ambos Jesuitas.

Exercícios espirituaes de Santo Ignacio propostos ás Pessoas Seculares. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus 1726. 8.

Verdades eternas expostas em lições ordenadas principalmente para os dias dos exercicios espirituaes, explicada cada hum lição para cada hum dos oito dias dos exercicios espirituaes. ibi na dita Officina, e no mesmo anno.

D. MIGUEL DOS ANJOS, natural da Villa de S. Tiago de Cacem em a Provincia Translagana, Conego Regular de S. Agostinho, cujo habito vestio no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra. Foy Reitor do Collegio de S. Agostinho desta Cidade no anno de 1607, onde falleceo a 14 de Julho de 1610. Compoz

Sermão do solemne recebimento das Santas Reliquias feito em o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra no anno de 1595. Sabio impresso a fol. 79 da *Relac. do solemne Recebim. das ditas Reliquias.* Coimbra, por Antonio Mariz. 1596. 8.

Fr. MIGUEL DOS ANJOS, natural da Villa de Olivença situada em a Provincia Translagana. Sendo Presbytero como ambaelasse a vida mais austera recebeu o Se-

rafico habito em a Provincia de Santa Maria da Arrabida, onde viveo 37 annos com exemplar procedimento. Falleceo piamente no hospicio do Hospital Real de Lisboa a 13 de Abril de 1678 com 70 annos de idade. Escreveo

Vida da Ven. Serva de Deos Maria da Cruz Terceira da Ordem de S. Francisco sua Confessada. Esta obra, testifica o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 10. no Coment. do 1. de Janeiro col. 2. lit. M. que a conservava em seu poder.

FR. MIGUEL DA ANNUNCIACAM natural de Villa-Nova de Portimão do Reino do Algarve, filho de Vicente Vaz Chacim, e de Isabel Rodrigues, que o educaraõ com documentos tão virtuosos que estando sufficientemente instruido na lingua Latina, Filosofia, e Theologia recebeu o habito de Carmelita Calçado no Convento de Lisboa a 27 de Mayo de 1591, e professou solememente a 31 do dito mez do anno seguinte. No Collegio de Coimbra dictou com tanto aplauso a sagrada Theologia, que mereceo ser laureado na Academia Conimbricensê com as insignias doutoraes. Por varias vezes substituiu algumas Cadeiras, sendo tão agudo em argumentar, e prompto em responder que era reputado pelo insigne Theologo o P. Francisco Soares Granatense, como hum dos famosos Letrados do seu tempo. Tendo exercitado os lugares de Reitor do Collegio de Coimbra, e Definidor, foy eleito Socio do Provincial, Fr. Braz Tostado para defender Conclusões em Roma no Capitulo Geral, que se celebrou a 26 de Mayo de 1613, porém não permitio Deos que chegasse a Curia impedido de hum febre que degenerando em maligna o privou da vida em Agda Cidade Episcopala da Provincia de Languedoc a 22 de Abril de 1613. Delle fazem honorifica menção Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 193. col. 1. Fr. Manoel Roman *Elucid.* fol. 330. vers. Costa *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 1. Trat. 8. cap. 47. Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escriit. do Carm. da Prov. de Portug.* p. 425. *Magna Bib. Eccles.* Tom. 1. p. 477. col. 1. Escreveo

Opera Theologica. Conservaõ-se M. S. na Livraria do Collegio do Carmo de Coimbra.

MIGUEL ANTONIO, natural de Evora, celebre professor de Medicina a quem intitula *Medicus solertissimus* o grande Zucuto in pref. lib. 7. *Praxis Hist.* Compoz. *De paranda Cena.* 4. M.S.

P. MIGUEL DE ARAUJO, natural de Lama Longa Bispo de Miranda, sendo filho de Balthezar Fernandes de Araujo, e Magdalena Gonçalves. Foy admitido á Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 17 de Janeiro de 1598. Passou á Bahia, donde escreveu

Cartas Annuas do Brasil de 31 de Dezembro de 1621. Sahião vertidas em Italiano com outras. Roma por Francesco Corbelletti 1627. 8.

MIGUEL DE ATAIDE CORTE-REAL. Naceo em Villa-Nova de Portimão do Reino do Algarve a 4 de Fevereiro de 1684, onde teve por Progenitores a Damiaão de Lemos de Faria, e D. Filippa da Cunha Corte-Real descendentes ambos de Famílias nobres. Infruido nas letras humanas anhelando aprender as severas passou á Universidade de Coimbra, onde applicado á Jurisprudencia Cesarea recebeu o grau de Bacharel, e de tal modo se distinguio dos seus condiscipulos, que entrou no concurso das Ostações ao Digesto Velho, em que mereceo geraes aclamações a viveza do seu engenho. Ordenado de Presbytero se dedicou ao ministerio do Pulpito em que encheo as obrigações de Orador Evangelico, ou fosse na profundidade do discurso, ou na efficacia da representação. Attendendo o Eminentissimo Cardeal Pereira, que occupava a Mitra do Algarve, ao seu merecimento o nomeou Conego Penitenciario da sua Cathedral de cuja dignidade tomou posse a 22 de Setembro de 1735, e para clara demonstração de como estimava o seu talento o occupou nos lugares de seu Vigario Geral, e de Visitador do Bispo, em cujas incumbencias deu a conhecer, que a sua prudencia competia com a sua litteratura. Armado de zelo apostolico se opoz á perniciosá praxe, que alguns Confessores querião introduzir no Sacramento da Penitencia que lhes declarassem os complices dos seus peccados, para cujo fim escreveu

os seguintes discursos, com que convence aos sequazes de huma opiniaõ injuriosa ao Sacramento da Penitencia, e estabelece o seu prudente juizo em tão grave materia.

Eximulo Catholico, Moral, Politico, e Juridico contra a Pastoral mandada publicar pelo Excellentissimo e Reverendissimo Arcebispo Bispo do Algarve, em applicaõ dos dous Editaes do Santo Officio, hum de 6 de Mayo de 1745, outro de 29 de 1746. Sevilha por Manoel de la Puerta 4. sem anno da impressaõ.

Parallelo evidente que mostra as deformidades entre a Bulla Ubi primum do Santissimo Padre Benedicto XIV. com a data de 2 de Junho do anno de 1745, e da Pastoral do Excellentissimo Bispo do Algarve de 11 de Abril publicada em 17 do mesmo mez, e anno para convencer a cavilosa falsidade com que o dito Excellentissimo affirmava na Pastoral de 16 de Julho publicada em 18 que a sua primeira he conforme á dita Bulla. Colonia Ches Perachon, e Cramer 1746. 4. Não tem o nome do Author.

Muratori Simulado arguido com as suas mesmas doutrinas, e convencido nas allegações em que se firma principalmente nas tres Bullas do Santissimo Padre Benedicto XIV. expedidas para condenar a abominavel praxe de extorquirem os Confessores dos penitentes as circumstancias para conhecerem aos complices dos seus peccados, &c. em que se acha inteiramente inserto o papel que nesta Corte apparece a favor dos Ordinarios, intitulado. Lusitanæ Ecclesiæ Religio com o nome de Luiz Antonio Muratori Bibliotecario do Duque de Modena. Sevilha em la Imprenta Real 1747. 4. Sahio com o affectado nome de Ramiro Leite Gatade Luncira de Recidabe.

MIGUEL DE BARROS, naceo em a Cidade de Montilla situada na Andaluzia de que elle se jacta no *Coro de las Musas.* p. 196 com estas metricas vozes

Mi gran patria Montilla Verde estrella Del Cielo Cordoves, &c.

Foy filho de Simão de Barros natural de Villa-Flor do Bispo de Miranda, por cuja causa he admitido a esta Bibliotheca. Occupando o posto de Capitão, se distinguio em accções militares nas Campanhas de Flandes, e preferindo o tumulto de Marte

ao ocio de Apollo exercitou o seu feliz engenho cultivado com todo o genero de erudição em diversos metros, onde unio a suavidade da cadencia, com a elevação do enthusiasmo. Assistia em Amsterdaõ no anno de 1699 casado, e com numerosa descendencia professando os Ritos Judaicos, e quando se circumcidou mudou o nome que tinha, em Daniel Luiz de Barros.

Compoz

Flor de Apollo. Brusellas por Balthazar Vivien 1665. 4. com estampas. Consta de diverso genero de versos com tres Comedias no fim. Sabio segunda vez esta obra, com o titulo

Coro de las Musas. Brusellas por Balthazar Vivien 1672. 12. Dedicado a D. Francisco de Mello Embaixador extraordinario do Serenissimo Principe D. Pedro de Portugal á Magestade Britanica de Carlos II.

Palacio de la Saboria Panegyrico ao Conde de Villa-Flor D. Sancho, sobre a Victoria do Amexial. Amsterdaõ por Jacob Valvesen. 1673. 4.

Poesias famosas, y Comedias. Anveres por Jeronymo, y Juan Verdussen 1674. 4. Luzes, y flores de la ley divina en los caminos de la Salvacion. Amsterdaõ 1675. 4.

Arbol florido de noche. Amsterdaõ por David Tartas 1680. 8. Consta de vario genero de Poesia.

Luna opulenta de Holanda en nubes que amor manda. Amsterdaõ 1680. 4.

Triunfo del governo popular, de la antiguidad Holandesa. Amsterdaõ 1683. 4.

Discurso politico sobre los adversos, y prosperos successos de las Provincias unidas, desde 23 de Março de 1672 hasta 12 de Setembro de 1673. 4. Não tem anno, nem nome do Impressor.

Epithalamio regio a la feliz union del invicto D. Pedro 11 de Portugal con la inclita Maria Sofia, &c. Amsterdaõ. 4.

Aplauso metrico por las dos celebres victorias que tuve a 7, y 14 de Junio deste año de 1673; la armada de los altos, y poderosos Estados de las Provincias por su dignissimo, y vigilante Estator, y Capitan General de mar, y tierra, el Serenissimo Señor Guilhelmo Henrique de Nassau Principe de Orange. Amsterdaõ 8. Sem anno da impressão. He hum Romance muito largo.

Geographia de las dies y siete Provincias. Tom. III.

Dedicada a D. Joaõ Domingos de Zuniga, e Fonseca Conde de Monterey, e por esta causa intitulado a dita obra *Monte Rey con la Corona de Apollo.* Faz menção della no *Coro das Musas*, p. 205.

Dios con nos otros. Representase en el nombre del Excellentissimo Señor Manuel Telles da Sylva Marquez de Alegrete Nupcial Embaxador del heroico Monarca Lusitano conduziendo desde su Oriente Alman hasta su Zenith Lusitano a la inclita Maria Sofia Isabel digna esposa del invencible D. Pedro II. Rey de Portugal. Amsterdaõ. 8. Sem o nome da edição.

Armonia del Mundo en 4. Cantos. Desta obra se lembra no *Coro das Musas*, p. 209.

Atlas Celeste, que consta dos seguintes discursos.

Conocimiento de Dios. Claridad de la divina Presencia. Verdadera Theologia. Sonora alabanza al maravilloso Prototipo. Cammino del Ebro en los passos de la Eternidad. Tridente de los mundos Angelico, Esferico, y Elemental en la divina mano. Carozo de Ezechiell en Zodiaco intellectual con el Empirio, y glorioso Sol. Vision Serafica en el principio de la Creacion. Amor Angelico, y Animalico, &c. M. S.

Historia Judaica Universal dividida em 5 Partes. A 1. Consta da descripção da Terra Santa. A 2. das pessoas que dominarão desde Tito até Mahomet. A 3. das que dominarão desde Mahomet até Saladino. A 4. das fatalidades, que experimentarão em diversos Regiões os Judeos antes do desterro de Espanha. A 5. do estado presente dos Judeos. Destas obras, como de seu Author faz menção Wolfio *Bib. Heb.* Tom. 1. p. 759. e Tom. 3. p. 212.

Fr. MIGUEL DE S. BENTO, natural da Arrifana de Souza do Bispado do Porto, filho de Balthazar Aranha de Andrade, e Maria de Landim, Monge Benedictino, cuja cogula vestio no Mosteiro de Tibaens a 21 de Março de 1662. Doutor Theologo pela Universidade de Coimbra que illustrou com o seu Magisterio assim na Cadeira de Durando do que tomou posse a 26 de Janeiro de 1713; como na Cadeira da Escriitura de Prima a 11 de Março de 1718, sendo hum dos celebres Letrados do seu tempo. Foy Qualificador do Santo Officio; e

Nnn

Abba

Abbadé do Collegio de Coimbra, onde falleceo a 6 de Abril de 1718. Compoz *Comentaria in Mogilum Sententiarum*. 3. Tom. 4. e 4. de 8. Conserva-se na Livraria do Collegio de Coimbra.

MIGUEL BOTELHO DE CARVALHO, Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo naceo em a Cidade de Viseu da Provincia da Beira no anno de 1595, sendo filho de Manoel Botelho de Carvalho, e de Filippa Machado igualmente nobres, e virtuosos. Passou á India no anno de 1622, com o Vice-Rey do Estado D. Francisco da Gama IV. Conde de Vidigueira eleito segunda vez para taõ honorifico lugar, do qual foy Secretario, em cujo ministerio mostrou o seu judicioso talento como tambem valor heroico rebatendo com o posto de Capitão o impulso dos inimigos do Estado, e pelejando com huma Nao Ingleza no Estreito de Sincapura. Restituido a Portugal acompanhou a D. Vasco Luiz da Gama, I. Marquez de Niza, quando no anno de 1647, foy por Embaixador extraordinario á Corte de Pariz. Teve natural inclinação para a Poesia, compondo com elegancia, e cadencia versos de todo o genero de metros. Como a famoso alumnio do Parnaso he celebrado por insignes Poetas, como saõ Manoel de Galhegos *Templo da Memór.* Estant. 18. liv. 4.

*Deixay Botelho os pastores amores,
E os Heróes celebray, que o mundo admira
Reduzão-se a Soldados os pastores,
Soe trombeta o que antes era lira:
Faça Mavorte lança do cajado,
Carro seja triunfante o duro arado.*

Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Lusit.* Estant. 59.

*Y si a Miguel Botelho dan tributo
Quedan con tanta gloria superiores,
Que en pluma activa con acion gallarda
Resuscitan memorias de Clenarda.*

Compoz

Fabula de Píramo, y Tisbe. Madrid por la Viuda de Fernan Correa 1621.4. Consta de 93 Oitavas.

El Pastor de Clenarda. Madrid por la Viuda de Fernan Correa Montenegro 1622.3. Verso, e Prosa Castellhana.

La Filiz. Poema de 8 Cantos em Oita-

va Rima. Madrid por Luiz Sanches 1641.8. Na censura desta obra diz o grande Manoel de Faria, e Sousa: *ay en esta escriptura elegantes, y hermosos lances todos hijos de estudio bien logrado, y de un natural excelente, que haze competir la altura con la facilidad, dos cosas necesarias en la Poesia, y que rara vez se juntan.*

Soliloquio a Christo nuestro Señor en la Cruz. Pariz por Miguel Blageart. 1645.8. Consta de 8 Quartetos, e huma glossa em Oitava Rima.

Rimas Varias, y Tragicomedia del Martyr de Etyopia. Ruan por Lourenço Maury. 1646.8. Em aplauso desta obra fez Antonio Henriques Gomez, de quem em seu lugar se fez menção, as seguintes Decimas.

*Estas, que os dicto sonoras
Rimas la mejor Thalía
Varias luzes son del dia
Rayos son de dos Auroras.
Las de nuestro siglo Floras
En la patria Lusitana
Y entre la Nobleza urbana
Hallaran en vuestro Cielo
Poca sombra para Dolo
Mucho Sol para Diana.*

*Tan cuerdaamente advertis,
Tan dulcemente cantais,
Que las Musas colocais
A la Corte de Pariz.
Si lo Comico escrevis
Con tanta destreza es,
Que en lo Lyrico, e Cortes
Sois discreto Cortezano
Un Terencio Lusitano,
Un Orfeo Portuguez.*

Rimas Divinas, y humanas. Part. 2. Fazem do seu Nome distincta memoria, Franco *Bib. Portug.* M. S. D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. das suas *Cartas*, e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* letr. M. n. 31.

D. Fr. MIGUEL DE BULHOENS, chamado no Seculo, Miguel Jozé Correa da Sylva, naceo no lugar de Verdemilho distante hum quarto de legoa da Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra a 13 de Abril de 1706. Foraõ seus Progenitores Jozé Pereira Pacheco, e D. Maria da Encarnação e Gouvea, dos quaes recebeu taõ virtuosa educação que deixando o seculo buscou o Claustro

tro da preclarissima Ordem dos Prégadores em o Convento de N. Senhora da Misericórdia da Villa de Aveiro recebendo o habito a 10 de Outubro de 1722, e professando solemnemente a 11 do dito mez do anno seguinte. Aplicado aos estudos escolasticos, como fôsse dotado de juizo agudo, e comprehensão sublime fez taes progressos que mereceo dictar Filosofia, e Theologia aos seus domesticos, e ser admitido a Academia da Academia Real da Historia Portugueza. No ministerio de Orador Evangelico atrahio suavemente aos seus ouvintes pela elegante, e discreta fraze que usava. Sendo nomeado Bispo de Malaca a 8 de Dezembro de 1745 o sagrou na Santa Igreja Patriarchal o Emmimentissimo Cardeal D. Thomaz de Almeida Patriarcha I. de Lisboa a 13 de Março de 1746, de cujo Bispado foy promovido para o do Graú Pará a 8 de Dezembro de 1747. Partio de Lisboa a 21 de Setembro de 1748, e chegando á sua Diocese nella exercitou, e exercita as obrigações de solícito, e vigilante Pastor em beneficio das suas ovelhas. Dos muitos Sermoens que com universal aplauso pregou, se fez somente publico o seguinte.

Sermão do Auto da Fé celebrado na Igreja de S. Domingos desta Corte recitado em 6 de Outubro de 1746. Lisboa, por Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. S. 1750. 4.

MIGUEL CABEDO DE VASCONCELLOS, nasceu em a notavel Villa de Setuval solar da sua illustre Casa em o anno de 1525, sendo seus Progenitores Jorge de Cabedo, Fidalgo da Casa dos Serenissimos Infantes D. Pedro, e D. Fernando, filhos delRey D. João I. Embaixador á Corte de Pariz, e D. Tereza Pinheiro irmã de D. Gonçalo Pinheiro Bispo de Viseu. Instruido nas letras humanas para as quaes mostrou prompta comprehensão passou no anno de 1538, quando contava treze de idade á Cidade de Bayona por ordem de seu Tio materno Gonçalo Pinheiro que fora mandado pela Magestade de D. João III. pacificar as controvérsias altercadas entre a Nação Franceza, e Portugueza. Nesta jornada teve por companheiro a seu irmão João Pinheiro, que depois recebendo o il-

Tom. III.

lustre habito de S. Domingos, foy Cathedralico de Vespera na Universidade de Coimbra, e affilio como Theologo delRey D. Sebastião em o Concilio Tridentino. Depois de ter estudado em Bordoos pelo espaço de dous annos as Sciencias amenas se applicou com summo disvelo na Universidade de Tolosa á Jurisprudencia Cesarea, e Canonica, que ouvio dictadas por João Coraço, Fernando Berengario, Ferrerio, e Montumbrano fumosos Jurisconsultos daquelle tempo aos quaes se fez muito amavel pela docilidade do genio, e agudeza do juizo. Retornado a Portugal no anno de 1542, frequentou a Universidade de Coimbra sendo discípulo de Martim de Aspicuea Navarro Oraculo dos Canones Pontificios. Voltando segunda vez a França disscorreu pelas Universidades de Orleans, e de Pariz, onde quando não tinha completos 22 annos de idade publicou a primeira Comedia de Aristophanes intitulada *Pluto*, traduzida de Grego em Latim, e a dedicou a seu Tio materno que assistia na Corte de França com o caracter de Embaixador de Portugal. Transferido á patria para que não estivessem ociosas as suas letras em beneficio da República, foy eleito Dezembargador da Casa da Suplicação de que tomou posse a 11 de Março de 1565, e Desembargador dos Aggravos a 6 de Julho de 1575, cujos lugares administrou com igual moderação de animo, que rectidão de juizo donde se habilitou para ser nomeado por ElRey D. Sebastião na Alçada que mandou no anno de 1571 ás Provincias de Entre Douro, e Minho, e Beira de que era Presidente D. Pedro da Cunha Capitaõ mór da gente da Ordenança de Lisboa, e Pay do Illustrissimo Arcebispo D. Rodrigo da Cunha, cuja incumbencia desempenhou como do seu talento se esperava. Determinando o mesmo Principe instituir hum Triunvirato para o governo economico da Cidade de Lisboa, foy elle o primeiro eleito exercitando com tanto zelo este lugar, que todo o povo lamentou a sua morte como Pay commum, e acerrimo defensor da sua liberdade. Foy casado com D. Leonor Pinheiro de Vasconcellos sua Prima com irmã, filha de Gonçalo Mendes de Vasconcellos, e de sua mulher D. Brites Pereira, de quem teve a Jorge de Cabedo moço Fidalgo Comenda-

Nnn ii

doz

dor de S. Maria de Frechas na Ordem de Christo, Delembargador do Paço, Guarda-mór da Torre do Tombo, Chanceller-mór do Reino, e do Conselho de Estado de Portugal em Madrid: Gonçalo Mendes de Vasconcellos Conego Doutor de Evora, Delembargador dos Aggravos, Deputado do S. Officio, e Agente de Portugal na Curia Romana dos quaes ambos se fez distinta memoria em seus lugares: Antonio de Cabedo, e Manoel de Cabedo Cavalheiros Maltezes: Joao Mendes de Vasconcellos, casou com D. Joanna Freire de Andrade Senhor, e Comendador da Villa de Sousa, junto a Aveiro: Dona Teresa de Vasconcellos, que se desposou com seu Primo com irmao Joao Gomes de Lemos Senhor de Trofa. Ordenou com summa piedade o seu Testamento, em cujas clausulas se conhecia a diligencia que teve da salvacao da sua alma, tutela dos seus filhos, successao de seus bens, e deposito das suas cinzas. Falleceu em Lisboa no mez de Abril de 1577, quando contava 52 annos de idade. A natureza o ornou de estatura proporcionada, cabello louro, rosto alegre mas grave, prudencia grande, memoria comprehensiva, e retentiva, ingenho perspicaz, juizo subtil, e inclinacao natural para investigar materias difficultosas. Foy insigne Poeta latino admirando-se nos seus versos a elegancia, suavidade, e cadencia dos primeiros corifeos desta divina Arte. Restituiho á sua antiga pureza por hum Original que alcançou da Bibliotheca de S. Victor de Pariz as obras de Sidonio Apollinar que por inerica dos Copistas corria adulteradas. O seu cadaver, que jazia na Igreja Parochial de S. Cruz do Castello de Lisboa, foy transferido para a Capella-mór da Igreja Matriz de S. Maria da Graça da Villa de Setuval, da qual he padroeira a sua Casa, e nella se lhe gravou o seguinte epitafio

Est sepultura he de Miguel de Quebedo, e de Dona Leonor Pinheiro de Vasconcellos sua mulher, da qual se fez merce El Rey D. Sebastiao para elles, e todos os seus descendentes.

Em lingua mais elegante lhe compoz este epitafio a celebre Musa de Ignacio de Moraes.

*Offa Michaelis sunt hic tumultata Cabedi,
Quæ legi, & juris docta cetera gemit.*

Florentem studiis, genere, haud etate labantem

Mors tulit humanis invidiosa bonis.

Causarum Judex inter quos Regia honorat

Curia præclarum nomen adeptus erat.

Cingebat gemina (quod rarum est) tempora lauro

Inque forum Phæbum, Castaliaque tulit

Gloria sed maior morum est, & vita probata

Quæ nunquam à recto devia vere fuit.

Ergo cadaver humo requiescit, ad astra volavit

Mens iusta, & iusti, iudicis ora vidit.

Celebrao o seu Nome os mais insignes alumnos do Parnaso exalando com elegantes Elogios as suas virtudes, e o genio feliz que teve para a Poesia, sendo os principaes Petr. Sanches Epit. ad Ignat. Moral.

Et te fleverant Musæ generose Cabedi,

Atque tui Civis, funus respublica multis

Produxit lacrymis, & femineo ululatu,

Consiliis orbatu tuis, & legibus æquis.

Qui quamvis iussu maiora ad munia nostri

Cæsaris electus semper tamen omine dextro

Adictus Musis, Musis, & Carmen amasti,

Et Pelusiacum, qui personat ore trifido,

Inferni Raptoris equos, Hygiæ que Hy-

mineos,

Tertareasque domus tentabas vincere can-

tu.

Jacobus Mendes de Vasconcellos in laudem clarissimæ Civitatis Olyssiponenfis.

Id præstare tibi mei Cabedi

Felix Musa potest parem vetustis

Quem Cetobriga protulit poetis.

Felices ubi jaspium colossos,

Piscosque sinus alluit profundis

Huic altam tribuit Minerva mentem

Dulci pectore condians lepore.

Excultum eloquium dedere Musæ

Misceantes Latiis Sales Pelasgos.

Phæbus plectra dedit quibus Maronem

Donarat, Colophoniumque vatem.

Hausit Cæsaris fluentia juris

Puris fontibus, omniumque nodos

Legum solvere, vel Papiniano

Novit rectius, elegantiusque.

His ad purpurei gradum senatûs

Evectus meritis, proboque magni

Regis iudicio, diuque claro

Functus munere, clariore fama.

Nunc inter celebres honore patres

Versatur populis tuis regendis.

Quod

Quos ipsa (Ulyssipo) auspicio bono creasti
 Priscis Romulidum pares Tribunis.
 P. Emmanuel Pimenta S. J. in Ode
 Obliviones non ego lividas
 Sinam labores carpere maximi,
 Et facta Kabedi superba
 Ingeniis cumulat palmis.
 Aequum merenti reddere gratias
 Qui gloriosus, sive superbus
 Dum frenat insignem per annum
 Jure domos Ithaci beatas.
 Preses severae jure potentiae
 Dum regna lustrat proxima lucis
 Vel flore, vel lympha fugaci
 Elysiis imitata Sylvas.
 Seu Consulantis Regia Curiae
 Consulta lingua provehit auras
 Prudens futuri, vel per usus
 Dotibus ingenii superbus.
 Seu clara profert lumina patriae
 Claros decore lumine liberos
 Qui ardor in morem Leonum
 Ense sacro lacerare Turcas.
 Cui nec procela, nec fuga temporum
 Mavorsque, vel mors Marte potentior
 Non ira cæli fulminantis
 Excutiet meritos honores.

Petrus Mendes in Epistol. ad Gregor. Ca-
 bedium Michaelis filium

Hic ille est Michael, quondam qui nostra
 Togati
 Ordinis, & claros, qui primus obibat honores
 Ille erat hic Michael Musarum gloria,
 Phœbi
 Grande decus, patriae lampas, delecta To-
 nanti

Progenies, cujus nomen per secula semper
 Vivet, & æternos sine fine viret in annos.
 O Licenciado Jorge Cardoto Agiol. Lusit.
 Tom. 2. p. 24. col. 2. o intitula Celebre Poe-
 ta, e famoso Jurisconsulto. e Antonio Car-
 valho da Costa Corog. Portug. Tom. 3. pag.
 295. Insigne Jurista.

Compoz
 Plutus Aristophanis Comedia in Latinum
 conversa Sermonem: D. Gundissalvo Pinario
 Vicensi Episcopo Joannis III. Lusitanie
 Regis in Gallia Legato avunculo suo. Pari-
 sis apud Michaelim Vascosanum. 1547. 8.

In Nuptias Serenissimorum Principum Jo-
 annis & Joanne Regis Sebastiani primi pa-
 rentum. 4. Sem lugar da edição, e anno.
 He em verso heroico.

In Partum Joanne Serenissime Lusitanie
 Principis Sororis potentissimi, & invictissi-
 mi Catholici Philippi Hispanie Regis. Co-
 nimbricæ apud Joannem Barreira. Typ. Reg.
 1554. 4. Poema heroico.

Vota xvii. pro felicissimo Natali potentis-
 simi Regis Lusitanie Sebastiani. Ulyssipone
 apud Franciscum Correa 1576. 4. Poema he-
 roico.

Todas estas obras Poeticas sahiraõ reimpres-
 sas. Romæ apud Bernardum Bassam 1597.
 8. em o livro de Antiquitatibus Lusitanie
 de André de Resende, desde p. 407. até
 510. onde estaõ outras obras Poeticas de
 Miguel de Cabedo, com tres cartas Lati-
 nas escrita a 1. a Antonio Pinheiro Bispo
 de Miranda: a 2. a Jeronymo Osorio Bispo
 de Sylves: e a 3. ao Santo Pontifice Pio V.
 Ultimamente no Corpus illustrium Poetarum
 Lusitanorum qui Latine scripserant Tom. 1.
 Lisbonæ Typis Regalibus Sylvianis. 1745.
 4. Sahiraõ novamente impressas todas as
 Poemas de Miguel de Cabedo excepto a
 traducção da Comedia intitulada Pluto des-
 de p. 393. até 439.

FR. MIGUEL DO CANTO, natural da
 Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira,
 filho de Luiz do Canto da Costa moço Fi-
 dalgo, e de sua mulher Antonia de Mello
 da Sylva de igual nobreza á de seu Confor-
 te. Deixando a amavel companhia de seus
 Pays, e tambem a patria passou a Lisboa,
 e no Real Convento de N. Senhora da Gra-
 ça recebeo o habito de Ermita de S. Ago-
 stinho, professando solememente a cinco
 de Novembro de 1701. Dictou as Sciencias
 escolasticas nos seus domesticos até jubilar
 na Sagrada Theologia, e obter o grão de
 Mestre em a Ordem. Depois de ser Prior
 do Convento de Ponte Delgada eleito no
 Capitulo celebrado a 20 de Junho de 1712,
 Secretario da Provincia a 14 de Abril de
 1731 subio ao lugar de Provincial no anno
 de 1737, em que mostrou a prudencia de
 que era ornado. Com o affectado nome de
 Diogo Calmet Onufri publicou

Vexame Theologico-Moral da escandalo-
 sa praxe que no Santo Sacramento da Peni-
 tencia usaraõ alguns Confessores de pregu-
 rarem aos penitentes os nomes, e habitacão
 dos seus complices. Vindicia dos Editões do
 Eminentissimo e Reverendissimo Senhor Car-
 deal

deal da Cunha; Inquisidor Geral em que prohibio a dita escandalosa praxe. Critica das Pastoraes dos Excellentissimos e Reverendissimos Senhores Arcebispos de Evora, e do Algarve, porque mandaraõ se não denunciasse a mesma praxe ao Santo Officio. Madrid por la Viuda de Francisco del Hierro. 1746. 4.

Tratado sobre a isenção dos Mantellatos da Ordem Augustiniana. M.S.

Tratado sobre o culto do Ven. S. Gonçalo do Lago, Ermita de S. Agostinho. M. S.

Notas aos tres Breves de Benedicto XIV. acerca dos Sigillistas. M. S.

Tratado Juridico, em que se prova a nullidade de certo Capitulo intermedio da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho do anno de 1745. M. S.

Tratado sobre a legalidade das Jubilações de alguns Lentes, que se pertenderão castar. M. S.

Resposta á resposta; que deu hum critico a este Tratado. M. S.

P. MIGUEL CARVALHO, natural da Cidade de Braga, e filho de Gonçalo Carvalho, e Catharina Dias. Estudou os rudimentos grammaticaes no Collegio patrio dos Padres Jesuitas, cujo instituto abraçou em o Noviciado de Coimbra a 30 de Agosto de 1597, quando contava 17 annos de idade. Ao tempo que ouvia Filosofia, inflamado no zelo da salvação das almas partio no anno de 1602 para a India com aquelle grande esquadrão de Missionarios de que era Capitão o Padre Alberto Laercio. Chegando a Goa consumou a carreira dos estudos escolasticos, e querendo passar ao Japão, destinada baliza de seus apostolicos fervores, se embarcou em huma Galeota para Macão, que sendo perseguida de Coslarios Inglezes se salvou varando em terra, onde perdeu tudo quando levava. Como não era facil passar de Macão ao Japão, e conhecesse, que de Manilla se podia fazer a jornada mudou o habito religioso pelo traje de Soldado, e com este disfarce entrou no porto de Nangazaqui, donde partio por ordem dos Superiores para Amacusa. Não se pode occultar ao Governador de Nangazaqui o fructo que colhia com as suas apostolicas fadigas, por cuja causa o mandou prender em hum tenebroso carcere juntamente

com os Veneraveis Fr. Luiz Vazques da Ordem de S. Domingos, Fr. Luiz Sotelo, e Fr. Luiz Sazanda da Ordem de S. Francisco, e Luiz Bava Terceiro da mesma Ordem, e sendo conduzido ao lugar do suplicio por confessar a Fé de Christo, acabou gloriosamente a vida á violencia do fogo que o reduzio a cinzas, e a seus heroicos companheiros em a Cidade de Omura a 25 de Agosto de 1624. Fazem memoria deste Ven. Padre Cardim *Fascicul. à Jap. Florib.* p. 111. *Illustrissimo Cunha Hist. Eccles. de Braga.* Part. 2. p. 106. *Nadasi Ann. dier. mem. S. J. Part. 2. p. 124. Taner. Societ. Jes. usque ad Jung. & vit. profes. militans.* pag. 316. *Pereira Paciezidos.* p. 167. *Franco Imag. da Virt. em o Nov. de Lisb.* liv. 2. cap. 25. 26. e 27. e *Ann. Glorior. S. J.* p. 431. e D. Antonio Caetano de Sousa *Agiol. Lusit.* Tom. 4. p. 659. col. 2. no Comment. de 25 de Agosto letr. A. Escreveo

Carta ao P. Provincial do carcere de Omura a 10 de Fevereiro de 1624. Parte della imprimio o P. Franco na Imag. da Virt. do Nov. de Lisb. liv. 2. cap. 26.

Carta escrita do carcere ao P. João Baptista Baeza Reitor de Nangazaqui. Parte della publicou o P. Franco no lugar assima allegado.

Carta escrita do Carcere ao Padre Bento Fernandes.

Carta escrita do carcere ao P. Manoel Borges em 23 de Agosto de 1624. Destas duas faz menção o P. Franco no lugar assima allegado, e a 1. transcreveo o P. Taner no lugar assima citado p. 317.

MIGUEL DE CARVALHO DE ALMEIDA, Capellão Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Abade da Igreja de S. Valha, que he do Padroado Real, situada no Termo da Villa de Monforte do Rio livre da Provincia de Tras os Montes, muito perito no ministerio do pulpito. Publicou

Sermão na benção da Capella de N. S. da Conceição do lugar da Granja da Ribeira de Pena, fundado pelo M. R. Doutor Lourenço de Valladares Vieira graduado nos sagrados Canones, Commissario do S. Officio, e Arcediago na Sé do Rio de Janeiro nas proprias casas do seu nascimento em 3 de Mayo de 1734. Lisboa por Antonio de Sousa da Sylva 1736. 4. ML

MIGUEL DE CASTANHOSO, natural da notável Villa de Santarem igualmente nobre pela ascendencia de seus Maiores, como illustre pela heroicidade de suas acções, de que foy theatro o Imperio de Etiopia capitaneando sincoenta mosteiros que servindo de guarda á Emperatriz Cabolo Oangel, mãy do Emperador Claudius, quando para a focorrer contra a invasão do tyranno Granhe, que devastava tão florente Imperio, marchou o insigne Heroe D. Christovão da Gama no anno de 1541, com quatrocentos Portuguezes, o qual depois de alcançar duplicadas victorias deste barbaro passando de vencedor a vencido, foy victima da sua impiedade que lhe adquirio a laureola de Martyr. Como fosse testemunha ocular Miguel de Castanhoso de todo o progresso desta conquista, escreveu com estylo sincero

História das cousas, que o muy esforçado Capitão D. Christovão da Gama fez nos Reinos do Preste-João com quatrocentos Portuguezes, que consigo levou. Lisboa por João Barreira. 1564. 4. Dedicada a D. Francisco de Portugal sobrinho de D. Christovão da Gama.

Esta obra, como de seu Author, fazem distincta lembrança *Maf. Hist. rer. Ind. lib. 11. Couto Decad. da Ind. Tom. 5. lib. 5. Faria Asia Portug. Tom. 2. Part. 1. cap. 9. 2. 3. Fr. Anton. de S. Roman Hist. de la Ind. Orient. liv. 3. cap. 21. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. M. n. 33. Guerreiro Rel. annua do Orient. do anno de 1607 e 1608. liv. 5. cap. 11. Ant. de Leon Bib. Orient. Tit. 12. Escreveo mais*

História do cerco de Dio. M. S.

História do cerco de Mazagão. M. S.

D. MIGUEL DE CASTRO, natural da Cidade de Evora, e quinto filho de D. Diogo de Castro Capitão de Evora, Alcaide mór de Alegrete, Mordomo mór da Princeza Dona Joanna de Austria, mãy del Rey D. Sebastião, e de Dona Leonor de Ataíde, e irmão de D. Fernando de Castro I. Conde de Basto. Desde a primeira idade deu claros argumentos da innocencia de costumes, e prudencia das acções que havia praticar em todo o discurso da sua vida. Consumados com grande credito

do seu talento os estudos em a Universidade de Coimbra, onde recebeu a bórta doutoral na faculdade de Theologia, foy provido no Priorado da Igreja de S. Christovão de Lisboa, que foy o preludio para o governo de mais dilatado rebanho. De Inquisidor da Inquisição de Lisboa, de que tomou posse a 18 de Junho de 1566 passou a Deputado do Conselho Geral a 3 de Setembro de 1577, e como com o progresso dos annos se augmentassem mais os seus merecimentos, foy assumpro ao ao Bispo de Viseu em 15 de Setembro de 1579, donde subio á Cadeira Metropolitana de Lisboa em o anno de 1585. Em ambas estas Dignidades desempenhou as obrigações de vigilante Pastor socorrendo copiosamente aos pobres, ornando generosamente os altares, evitando prudentemente os escandalos, e introduzindo suavemente as virtudes. Como era grande a esfera do seu talento resolveo a Magestade de Filippe III. que se não limitasse ao governo espirital, mas tambem se extendesse ao temporal nomeando no anno de 1585, Vice-Rey de Portugal, cujo honorifico lugar aceitou constrangido considerando, que as supplicas dos pertendentes, e a multidão dos despachos lhe havia perturbar a tranquillidade do seu espirito. Em todo o tempo do seu governo servindo-lhe de conductores das suas acções a rectidão do animo, e a madureza do juizo se virão refrescadas as insolencias, premiados os merecimentos, e punidos os delictos. Cumulado mais de obras virtuosas, que cheyo de annos esperou constante a morte, que o transferio á eternidade gloriosa em o 1 de Julho de 1625. Foy geralmente lamentada a sua morte não somente pelos pobres, dos quaes era amoroso Pay, mas de todas as Familias Religiosas, que com exemplo nunca visto lhe dedicarão pelo espaço de oito dias solemnes exequias com Panegyricos funebres na Cathedral de Lisboa, em que se relatavaõ as virtudes heroicas de tão vigilante Prelado. Instituiu em o anno de 1604 seis Capellães, para que quotidianamente assistissem no Coro da sua Cathedral, e offerecessem o incruento Sacrificio do Altar pela sua Alma. Entre as generosas dadias, que generosamente pio deixou á sua esposa se distingue hum ornamento tecido todo de ouro para com elle se

se celebrarem os Pontificaes avaliado em tres mil cruzados. Jaz sepultado á entrada da porta da Sé com este breve, e humilde epitafio

D. Miguel de Castro Arcebispo que foy de Lisboa se mandou enterrar neste lugar: pede the lancem agoa-benta, e lhe rezem hum Pater Noster, e huma Ave Maria. Falleceo ao 1. de Julho de 1625.

Fazem honorifica lembrança deste Prelado Fr. Fernando da Soled. *Hist. Serap da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 4. n. 766. Argaes *Soledad. Lauread.* Tom. 4. p. 64. Faria. *Bur. Portug.* Tom. 3. Part. 1. cap. 1. n. 34. Fr. Pedro Monteiro. *Cathal. des Inquis de Lisboa.* n. 13. e no *Cathal. dos Deput. do Conf. Geral.* n. 15. o Reverendissimo P. João Col. *Cathal. dos Bisp. de Viseu.* 2. 55. e D. Ant. Caet. Sousa *Agiol. Lusit.* Tom. 4. pag. 3. e no *Coment. do 1. de Julho letr. B.* e o P. Francisco da Fonseca *Evor. Glor.* p. 324. 2. 386. Promulgou

Constituições do Arcebispo de Lisboa, assim as antigas, como as extravagantes. Lisboa, por Belchior Rodrigues. 1588. fol. Eraõ as Constituições que tinhaõ promulgado os Sereníssimos Infantes D. Affonso, e D. Henrique seus Predecessores na Cadeira Metropolitana de Lisboa.

De Viris illustribus. M. S. Desta obra o faz Author o P. Fonseca *Evor. Glorios.* p. 413.

MIGUEL CERQUEIRA DOCE, natural da Villa de Amarante na Provincia de Entre Douro, e Minho, filho de Estevas Gonçalves Doce, e de sua mulher Ignez Dias, Presbytero do habito de S. Pedro, e Vigario da Parochial Igreja de Santo Isidoro de Sanche que confina com a Honra de Ovelha antiga Beatriz distante huma legoa da Villa de Amarante ao Nacente. Teve natural propensão para a Poesia vulgar, compondo

Vida de S. Gonçalo de Amarante. Confita de 8. Cantos em Oitava Rima. 4. M. S. Conserva-se na Livraria de S. Francisco da Cidade.

Victorias de Duarte Pacheco, e de outros Capitaens, que com valor, e esforço militarão na India Oriental. Poema de 10 Cantos, e escrito no anno de 1631. Hum exemplar se conserva na Livraria do Ex-

cellentissimo Marquez de Abrantes.

Fr. MIGUEL DA CRUZ, religioso professo da Ordem Militar de Christo. Ordenou, e fez imprimir com faculdades do seu Geral Fr. Miguel dos Santos, dada a 16 de Julho de 1616.

Historia da India do tempo do Vice-Rey D. Luiz de Ataide, composta por Antonio Pinto Pereira. Coimbra por Nicolao Carvalho 1617. fol.

De Fr. Miguel da Cruz ser director desta Historia escreve o addicionador da *Bib. Orient.* de Anton. de Leão Tom. 1. Tit. 3. col. 70.

MIGUEL DA CRUZ, natural do Porto, e Conego Secular do Evangelista, onde foy Reitor do Convento de Lamego, e Provedor do Hospital de Coimbra. Todo o tempo que lhe restava das obrigações do seu estado o consumia na investigação das antiguidades da sua Congregação, escrevendo com estylo, ainda que humilde verdadeiro

Tratado dos Varoens illustres da Congregação dos Conegos Seculares.

Esta obra era continuacão, da que deixou escrita o P. Paulo de Portalegre, e começava desde os principios da Congregação, até o anno de 1600, o qual communicou ao Licenciado Jorge Cardoso, como elle sinceramente afirma no Tom. 1. do *Agiol. Lusit.* no *Coment. de 11 de Mayo letr. G.* e o allega repetidamente no Tom. 1. p. 273. e Tom. 2. p. 208. e 380. Delle se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 106. col. 1. e Franc. de S. Maria *Chron. dos Con. Secul.* liv. 4. cap. 41.

Falleceo piamente no Convento de S. João de Enxobregas a 9 de Mayo de 1641, quando contava a provecta idade de 96 annos e quasi 80 de Congregação.

MIGUEL DA CUNHA DE MENDOÇA, natural de Lisboa, e filho de Simão de Fontes, e D. Catherina Michaelle da Sylveira de igual nobreza á de seu Conforte. Foy muito perito no estudo da Poesia, e letras humanas, que desde a primeira idade cultivou com disvelo, e comprehendeo com felicidade. Publicou

Glossa Encomiastica á Magestade del Rey D. Pedro II. N. S. offerecida na entrada feli-

feliciſſima de ſua Mageſtade Catholica. Liſboa, por Valentim da Coſta Deſlandes. 1704. 4.

Idéa do Principe dos Poetas Luiz de Camoens, applicada ao Monarca dos Luſitanos, ElRey D. João V. N. S. ibi pelo diro Impreſſor 1707. 4. He Gloſſa ao Soneto de Camoens, que começa

Os Reinos, e os Imperios poderofos.

La adoracion de los Magos. Acto Comico. Liſboa por Bernardo da Coſta de Carvalho 1708. 4.

Culto de Apollo. 2. Tom. Conſtaõ de Loas ſacras, e humanas, e outras Poefias lyricas, e heroicas com huma Comedia intitulada *Conzelos no ay amiſad.* M. S. Falleceo na florente idade de 32 annos.

MIGUEL DIAS, cuja patria, e eſtado de vida ſeignora, conhecendo ſe claramente ſer muito perito no eſtudo da Hiſtoria Secular, e Genealogia como conſta da obra ſeguinte que principiou a eſcrever a 9 de Março de 1587

Compendio de Flores de Hiſtorias em tres livros: 1. de Hiſtorias diferentes: 2. de outras em que houve algum notavel dito: 3. da Origem das linhagens de Heſpanha. fol. M. S.

P. MIGUEL DIAS, natural de Liſboa, onde teve por Pays a Jeronymo Dias, e Antonia Barroſa. Quando contava a tenra idade de 14 annos recebeu a roupeta da Companhia de Jeſus em o 1 de Novembro de 1650, onde foy exaecto obſervador do ſeu inſtituto, merecendo pela candura de animo, e capacidade de talento exercitar o magiſterio dos Noviços em os Collegios de Evora, e Coimbra, e ſer Reitor do Collegio de Portalegre, a cuja Igreja deu principio. Sendo mandado pelos Superiores a Roma votar no Capitulo Geral em que ſahio eleito Geral o Reverendiſſimo Miguel Angelo Tamburino aſſiſtiſto por algum tempo com o lugar de Penitenciario em S. Pedro, onde voltando foy Mestre dos Noviços em Liſboa, Provincial, e Prepoſito da Caſa profeſſa de S. Roque. A Sereniſſima Rainha de Portugal D. Maria Soſia Isabel de Neoburg o elegio por ſeu Confellor, cujo honoſco lugar aceitou com repugnancia, e adminiſtrou com humildade. Foy Pa-
Tom. III.

drinho do Principe D. João, quando ſe lhe conferio o Sacramêto da Confirmação, o qual no anno de 1706 ſubio ao trono. Cheyo de virtudes, e de annos que chegavaõ a 88 paſſou da vida caduca á eterna em o Noviciado de Liſboa a 8 de Abril de 1724. Delle ſe lembraõ com elogios o P. Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Liſb.* p. 975. Fonſeca *Evor. Glorios.* p. 436. e o P. D. Anton. Caetano de Souſa *Hij. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 7. p. 714. Compoz

Sermão nas Exequias delRey N. S. D. Pedro II. na Igreja de S. Antonio dos Portuguezes em Roma no anno de 1707. Roma por Antonio da Roſa 1707. 4. e em Liſboa com o nome do dito Impreſſor, e no meſmo anno.

Ultimo instante entre a vida, e a morte considerado á luz dos deſenganos, que o peccador moribundo conceberá fazendo reflexões ſobre a ſua vida paſſada, ſobre o ſeu eſtado preſente, e ſobre ſua ſorte futura. Liſboa, por Antonio Pedroſo Gallaõ 1716. 12. & ibi 1720. 12. & ibi por Antonio Iſidoro da Fonſeca 1740. 12. e Coimbra no Collegio das Artes 1720. 8.

Aparelho Eucharistico, ou Methodo de preparar a alma para a ſagrada Comunhão. Liſboa, por Paſcoal da Sylva, Impreſſor delRey 1717. 8. & ibi por Miguel Manecal da Coſta 1743. 8.

MIGUEL DIAS PIMENTA; natural da Fregueſia do Moſteiro de Landim do Arcebiſpado de Braga, onde teve por Pays a Antonio Dias Pimenta, e Maria Francisca. Deixando a patria paſſou a Pernambuco, onde aſſiſtiſto muitos annos, e como obſervaffe os effeitos do achaque chamado do Bicho, que infeſta aos moradores daquelle Paiz, eſcreveo

Noticias de que he o achaque do Bicho, diſtincão do ſeu creſtamento, ſubimento, corrupção, ſignaes, e cura até o quinto, grao, ou intenſão delle, ſuas differenças, e complicações, quando ſe ajunta. Liſboa, por Miguel Manecal 1707. 8.

MIGUEL DA FRANCA, natural da Villa de Santarem, e filho de Antonio Dias da Franca, e Lucrecia Nunes, eirmaõ de Fr. Baſilio de S. Francisco Carmelita Deſcalço de quem ſe fez menção em ſeu lugar.

Ooo

Foy

Foy Licenciado em os sagrados Canones, e Presbytero de vida inculpavel. Como era muito perito na lingua Italiana traduzio della em a materna.

Relação historica da Fundaçõ do Convento de Bassora; escrita por Fr. Basilio de S. Francisco seu irmão em 2 de Fevereiro de 1636. Esta traducção communicou o traductor a Joaõ Franco Barreto, como affirmam na Bib. Portug. M.S.

Fr. MIGUEL DE S. FRANCISCO, natural da Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, e Religioso Menor da Provincia da Immaculada Conceição, onde pela sua litteratura, e prudência foy duas vezes Provincial. Teve grande talento para o pulpito, em cujo ministerio por ser muito versado na lição da sagrada Escriitura, e Santos Padres conciliou univversas aclamações. Deixando a patria discorreo por grande parte de Castella, e veyo a Portugal donde restituído ao seu berço nella encontrou o tumulto no anno de 1734. Escreveo

Relação dos Santuarios, e Imagens de Maria Santissima de todo o Bispado do Rio de Janeiro. 4. M. S. Esta obra allega repetidas vezes Fr. Agostinho de Santa Maria Tom. 10. do Santuar. Mariano, principalmente a p. 78. e na p. 231. diz. Desta Senhora (falla da Imagem de N. Senhora da Conceição do Engenho da Lagoa) tambem se lembra o Author de toda a noticia destes nobres Santuarios, que eu tenho por grande favor da Mãe de Deos dar-me hum tão excellente companheiro para me ajudar a fazer o tomo dos Santuarios do Rio de Janeiro, que a não o ter, nada podera fazer.

P. MIGUEL FURTADO, chamado no século Miguel Frazão Furtado, natural de Maçãs de Caminho em o Bispado de Coimbra, onde teve por Pays a Sebastião Furtado, e Guiomar Frazão. Abraçou o instituto da Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 11 de Fevereiro de 1665, onde aprendeo com divêlo, e ensinou com aplauso as Sciencias escolasticas em a Universidade de Evora, sendo ultimamente Lente de Prima de Theologia em o Collegio de Coimbra, e Qualificador do S. Officio. Foy Reitor do Collegio de Braga on-

de falleceo a 7 de Março de 1708. Delle se lembraõ Franco *Annal. S. J. in Lustr.* p. 432. n. 18. e Fonteca *Evor. Glorios.* pag. 436. Publicou

Sermão do Ato da Fé, que se celebrou em Coimbra no Terreiro de S. Miguel em 2 de Março de 1704. Coimbra por Joze Pereira, Impressor da Universidade 1704. 4.

Fr. MIGUEL LEAL, natural de Lisboa Mõge Cisterciense, cuja cogula vestio no Real Convento de Alcobaca a 7 de Setembro de 1645, e professou solemnemente a 8 do dito mez do anno seguinte. Antes de entrar na Religião aprendeo Musica com o insigne Mestre Duarte Lobo, e sahio com a disciplina de taõ grande homem taõ perito, que admirava aos professores desta harmonica faculdade. Entre as obras Musicas, que compoz se distinguio

Missa a nove coros.

A qual fez para se cantar na tresladação do Santissimo Sacramento para o Sacrario novo da Capella mór de Alcobaca, em cuja solemnidade celebrou Pontifical o Illustrissimo e Reverendissimo Arcebispo de Evora D. Fr. Domingos de Gusmão da preclarissima Ordem dos Pregadores assistido de grande parte da Nobreza do Reino. Não se cantou a Missa pela difficuldade de ajustar trinta e seis vozes diversas com varios instrumentos, ainda que estava composta com singular idéa, e regulada pelos preceitos da Arte. Foy Prior do Convento de N. Senhora do Desterro situado em Lisboa. Igual talento teve para as Sciencias severas, como tambem para o ministerio do pulpito.

MIGUEL DE LEAM SOARES, nascido em Portugal, mas desde os primeiros annos assistente na Corte de Madrid, onde como se fizesse muito versado na lingua Castellhana verteo nella da Latina

Officio del Principe Christiano del Cardenal Bellarmino. Madrid. 1624. 4.

Do Author, e da obra se lembra Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* tom. 2. pag. 109. col. 1.

MIGUEL LEITAM DE ANDRADE, Comendador da Ordem Militar de Christo, naceo em a Villa do Pedrogão do Bispado de Coimbra em o anno de 1555, sendo

sendo decimo, e ultimo filho de Belchior de Andrade, filho de Pedro de Andrade, Alcaide mór de Penamacor, e de Catherina Leitor de igual nobreza á de seu Conforte. Aprendeo os primeiros rudimentos da Grammatica Portugueza, e Latina com os Religiosos da Ordem dos Prégadores, que habitavaõ no Convento de Nossa Senhora da Luz da sua patria, e partindo com seu irmão Fr. João de Andrade Monge Cisterciense, quando contava a idade de 13 annos sendo já defunto seu Pay, á Universidade de Salamanca para estudar as Sciencias severas voltou para a de Coimbra, onde se applicou á sciencia dos sagrados Canones. Ouvindo que se alistava gente para a infeliz jornada de Africa preterio a escola de Marte á de Minerva, e passando a Lisboa com alguns parentes, e amigos se embarcou a 24 de Junho de 1578 na Armada que felizmente chegou a Arzilla. Depois de obrar acçoens dignas do seu nascimento em o fatal dia de 4 de Agosto em que agorizou a gloria Portugueza salvando a vida perdeo a liberdade. Conduzido com outros cativos para a Cidade de Féz, padeceo com animo imperturbavel molestias, e affrontas, e como considerasse ser impossivel o seu resgate pelo excessivo preço de doze mil cruzados, em que o tinha cortado o barbaro, de quem era escravo, fugio clandestinamente com evidente perigo da vida, até que vencidas muitas difficuldade chegou a Melilla, donde navegando até Malaga se restituiu a Portugal. Não usou de menor industria, quando evadio da prizaõ em que estava recluso por ordem de Manoel da Sylva Fronteiro mór de Santarem pela culpa de ser lequaz do Senhor D. Antonio, de cuja casa era Fidalgo, quando pretendia a Coroa de seus soberanos Avós. Foy casado com sua parenta Brites de Andrade, filha de Luiz Alter de Andrade Capitão da Nao Santa Clara, que indo para a India se perdeo na Costa do Brasil, da qual não teve successão. Falleceo em Lisboa em idade muito provecta, pois em o anno de 1629, contava 75 annos como consta do seu Retrato, que está na *Miscellanea*, impressa neste anno, e a pag. 61. do dito livro. Foy transferido o seu cadaver ao Convento de N. S. da Luz do Pedrogão para a sepultura onde jazia com seu Pay com o seguinte epitaphio.

Tom. III.

*Aqui jaz Belchior de Andrade
Que em dia de Reys passou,
E em tal naceo, e casou,
Aqui seu pó, e offada,
Que a alma onde a ordenou.
Falleceo no anno de 1568.*

Teve genio para a Poezia vulgar como se colhe das muitas obras poeticas, de que está cheya a seguinte obra que publicou com este titulo

Miscellanea do sitio de N. S. da Luz do Pedrogão grande aparecimento da sua Santa Imagem, Fundação do seu Convento, e da Sé Lisboa, expugnação della. Perda del-Rey D. Sebastião. E que seja nobreza, Senhor, Senhora, Vassallo del-Rey, Rico-homem, Infanção, Corte, Cortezia, Misura Reverencia, e tirar o chapeo, e prodigios com muitas curiosidades, e Poehas diversas. Lisboa por Matheos Pinheiro 1629. 4.

MIGUEL LOPES FERREIRA. Naceo em Lisboa a 28 de Dezembro de 1689 sendo filho de Manoel Lopes Ferreira, e Maria Velosa Pereira, e irmão do Doutor Manoel Lopes Ferreira, de quem se fez memoria em seu lugar. Foy Escrivão dos Contos do Reino, e Casa, Cidadão de Lisboa, e Familiar do Santo Officio. Morreo na patria a 22 de Abril de 1739. Traduzio da lingoa Castellhana em a mater-

Vida, e acçoens de sua Alteza Serenissima Fr. Luiz Mendes de Vasconcellos Grão Mestre da sagrada Religião de Malta. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1731. 4.

Epitome da Vida, Acçoens, e milagres do glorioso Padre S. Antonio de Lisboa illustrado com breves ponderaçoens, e acrescentado com elogios com que celebraraõ a este Santo Pontífice, Cardeaes, Padres antigos, e outros graves Authores, escrita por Fr. Miguel Pacheco. Lisboa na dita Officina 1732. 8.

Genealogia dos Reys de Portugal traduzida em Portuguez da Castellhana, que escreveo o Desembargador Duarte Nunes de Leão, e acrescentada até o feliz Reinado del-Rey D. João V. 4. M. S.

MIGUEL LOPES DE LEAM, filho de Sebastião Dias da Sylva, e Dona Maria Henriques, nasceu em Lisboa a 4 de Agostinho de 1674, donde passando á Universidade de Coimbra estudou Jurisprudencia Cefarea em que recebeu o grau de Bacharel com grande aplauso do seu talento. Reftituido á patria exercitou o Officio de Patrono de Causas Forenses com igual subtileza, que profundidade. Entre as muitas, e doudas Allegações juridicas que compoz defendendo as mais famofas controverfias entre litigantes da primeira Jerarchia se distinguio a seguinte

Allegação Juridica pela Excellentissima Senhora D. Maria de Lancastro Marquiza de Unhão, Camareira mór da Rainha N.S. sobre a successão do Estado, e Casa de Aveiro na causa em que he Author, contra os Senhores Procuradores Regios, em que são oppoentes os Excellentissimos Senhores Dom Martinho Mascarenhas Marquez de Gouvea, e Mordomo mór, D. Pedro de Lancastro Comendador de Coruche, e D. Gabriel Ponce de Leão Duque de Banhes. Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho. 1719. fol.

MIGUEL LUIZ DA SYLVA DE ATAIDE, Fidalgo da Casa Real, Guarda mór dos Pinhaes de Leiria nasceu nesta Cidade sendo filho de Luiz da Sylva de Ataide Fidalgo da Casa Real, Mestre de Campo dos Auxiliares daquella Comarca, e Guarda mór dos Pinhaes, e de D. Joanna Paulo de Mello. Quêrendo seguir os eruditos vestigios de seus Primos Antonio Vaz de Castello-Branco, Secretario do Serenissimo Infante D. Francisco, e D. Jozé de Sousa de Castello-Branco Bispo do Funchal no estudo da Genealogia, em que foram insignes, compoz

Familias do Reino de Portugal. As quaes não sómente extrahio dos livros dos seus parentes, mas copiosamente addicionou, como escreve o P. Sousa *Apparat. á Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 17. que sahio no fim do Tom. 8. da dita Historia.

MIGUEL LUIZ TEIXEIRA. Naceo na Freguesia de S. Gonçalo da Villa da Cachoeira no reconcavo da Bahia a 8 de Se-

tembro de 1716, sendo filho de Simão de Abreu Teixeira, e Antonia Luiz de Barros descendentes de familias nobres. Aprendeo as regras da Grammatica, figuras da Retorica, e preceitos da Poesia com seu tio paterno Gaspar da Cunha Coutinho, e antes de contar 18 annos de idade cantou em hum Poema Epico Latino distribuido em doze livros o Triunfo de Christo Senhor nosso alcançado do peccado, e da morte ornado com sentenças dos Santos Padres, e noticia da Historia Sagrada, e profana. Passou a cultivar os estudos severos no Collegio da Companhia de Jesus da Bahia, onde recebeu o grau de Bacharel, e Mestre em Artes. Ordenado de Presbytero se applicou á Theologia especulativa, Moral, e exercicio da Predica em que não he infeliz o seu engenho. Ultimamente deixada a patria passou á Universidade de Coimbra a frequentar o estudo da Jurisprudencia Canonica na qual recebido o grau de Doutor, exercitou com igual litteratura, que integridade os lugares de Provisor, e Vigario Geral do Bispaado do Algarve. Compoz

Periarchon Metricum cui argumentum suppeditat aurea felicitas, prestantissima magnificencia, & pietas optima Serenissimi Augustissimi Domini Joannis V. Regis Lusitanie, & Algarbiorum, ac ditonum acquiescentium Dominatoris Potentissimi, Invictissimi, Maximi. Conimbricæ apud Antonium Simoens Ferreira Univerf. Typog. 1747. 4. grande. Consta de 214. distichos latinos, e no fim hum Ode Saphica. Todas as margens estão cheyas de allegações em que mostra o Author a vasta noticia de toda a erudição.

Illustrissimo & Sapientissimo Domino D. Michaeli Lucio de Portugal magnas Canonum Theses propugnanti. Poema. Consta de 14 distichos latinos. No fim hum Epigrama ao Illustrissimo e Excellentissimo Conde do Vimioso sendo Padrinho do Auto do Doutoramento de seu irmão D. Miguel Lucio de Portugal. Conimbricæ apud eundem Typ. eod. anno. fol.

Oração Funebre nas Exequias, que á Magestade Fidelissima do muito alto, e Poderoso Rey, e Senhor D. João V. celebrou a Cathedral de Faro em 29 de Agosto de 1750. Lisboa por Francisco Luiz Ameno 1751. 42

Poema Elegiaco, e Pathetico á Paixão de

de Christo, e Soledade de sua Mãe Santíssima. Está ainda imperfeito.

Fr. MIGUEL MANOEL, natural do lugar de Alcantara suburbio da Cidade de Lisboa, e filho de Bartholameo Francisco, e Domingas dos Santos. Foy admitido na idade pueril por ser deſtro Cantor em o Real Convento de Bellem a 12 de Outubro de 1653, e chegando aos annos competentes professou o Instituto do Doutor Maximo a 29 de Janeiro de 1655. Como era ornado de talento grande se applicou ás sciencias escolasticas em que se distinguio dos seus domesticos, assim na especulaçã da sagrada Theologia, como na pratica da Oratoria Ecclesiastica, que por muitos annos exercitou na Capella Real. Tendo sido Prior do Convento da Pena, foy eleito Geral da sua Congregaçã no anno de 1694. Falleceu no Convento de Bellem a 31 de Mayo de 1720, quando contava 80 annos de idade, e 67 de Religioſo. Deixou escriptos da sua letra que era excellente.

Sermoens varios. 4. Tomos. 4. Conferua-se com estimaçã na Livraria do Real Convento de Bellem.

Fr. MIGUEL DE S. MARIA. Naceo em a Villa de Penamacor, situada na Provincia da Beira, e na Parochial Igreja de S. Tiago recebeu a primeira graça a 2 de Abril de 1657. Foraõ seus Pays Gaspar Fernandes Gayo, Vêdor Geral do Exercito da Beira, e Maria Martins. Instruido na lingua Latina que fallou, e escreveu com pureza, e na Filosofia que ouvio no Collegio de Santo Antão de Lisboa dos Padres Jesuitas, abraçou o Instituto de Erimita Augustiniano em o Convento de N. S. da Graça de Lisboa a 31 de Mayo de 1676, quando contava 19 annos de idade, e professou solemnemente no 1 de Junho do anno seguinte. Em o Collegio de Coimbra foraõ zaõ grandes os progressos que fez o seu penetrante engenho nas Sciencias escolasticas, que as dictou aos seus domesticos com applauso até jubilar na Sagrada Theologia. Naõ sómente dos Humanistas, e Filologos teve vasta noticia, mas dos Historiadores, e Poetas. Com incansavel disvelo se applicou á Historia Ecclesiastica, e Theologia Polemica, por cujos estudos se fez digno de ser

eleito Academico da Academia Real para escrever da Disciplina Ecclesiastica de Portugal deixando escrito o preliminar de taõ alto argumento. Foy Prior do Convento de Santarem, Secretario da Provincia, e seu Chronista. Acomeido de hum accidente apoplectico espirou a 29 de Abril de 1728 em idade de 71 annos, e 52 de Religiao. O seu Elogio fúnebre recitou na Academia Real o Beneficiado Francisco Leitão Ferreira. Compoz

*Dissertatio historica de primo, potius uni-
eo Evangelii Prædicatore in Lusitania no-
stra totaque Hispania.* Ulyssipone apud Pas-
chalem da Sylva Typ. Reg. 1722. fol. Sa-
hio no Tom. 2. da *Collec. dos Docum. da
Acad. Real.* Contra esta Dissertaçã em que
prova que S. Paulo, e naõ S. Tiago Ma-
yor prégara em Hespanha escreveu huma
Invectiva o Doutor João de Ferreras Biblio-
thecario mayor del Rey Catholico, e ou-
tros doutos Castelhanos sabiraõ com diffe-
rentes Dissertaçoens opostas á de Fr. Mi-
guel, o qual mais parcial do appetite da no-
vidade, que do amor da verdade compoz
a resposta seguinte que intitoulou

*Voz da Verdade, que proferida pela boca
dos antiquissimos, e Santissimos Pontifices
Romanos, dos Santos, e Santissimos Padres
da Igreja, dos Martyrologios de ambas as
Igrejas Latina, e Greça, dos menos anti-
gos, e sapientissimos Theologos, e Exposit-
tores parte expressamente, parte por eviden-
tes discursos clama, que naõ o Apolo S.
Tiago Mayor, mas S. Paulo mayor Apostolo
S. Tiago hum dos Principes dos Apostolos he,
o que illustrou a Hespanha com as primeiras
luzes do Evangelho.* Lisboa na Imprensa
Real 1726. fol.

O Reverendissimo Padre D. Manoel Cae-
tano de Sousa Clerigo Regular Pro-Comis-
sario da Bulla da Cruzada, e Censor da Aca-
demia Real na grande obra que publicou
com o titulo *Expediit Hispanica Apostoli
S. Jacobi Maioris asserta.* Ulyssipone apud
Josephu Antonium da Sylva Typ. Reg. 1732.
fol. no fim do 2. Tom. fez hum paralelo
da *Voz da Verdade, e da Dissertaçã La-
tina*, de que affirma estaõ escriptos os titulos
onde mostra o pouco fundamento com que
seu Author se empenhou a defender a Prê-
gaçã de S. Paulo, e impugnar á de S. Tia-
go contradizendo-se em huma parte, o que
tinha

tinha escrito em outra. O Titulo he o seguinte. *Index Harmonico-Criticus manu-ducens ad loca nostræ Dissertationis Historico-Criticæ, illiusque Triphicis Appendicis ex quibus ostenditur quantum consonat Dissertationi Latine Neoterici Adversarii ejusdem opusculum Lusitanum inscriptum. Vox da Verdade, & quantum Dissertatio Latina, & nova hec vox veritatis dissonant à veritate.*

Deixou Fr. Miguel de S. Maria M. S.

Chypens Augustinianas. fol.

Epigrammatum liber. 4.

Conserva-se estas obras na Livraria do Convento de N. S. da Graça de Lisboa.

MIGUEL DE MOURA, naceo em Lisboa a 4 de Novembro de 1538, sendo filho de Manoel de Moura de Sampaio, Escrivão da Camera de Béja, e depois da Fazenda Real, e de sua mulher Brites Gomes Teixeira dos quaes experimentando a orfandade, quando contava 14 annos de idade o chamou para sua casa D. Antonio de Ataíde I. Conde da Castanheira, e o introduzio ja sciente da lingua Latina, em o Palacio delRey D. João III. de quem era Valido, onde foy moço Fidalgo, e lhe passou carta o mesmo Principe de Escrivão de sua Fazenda. Igualmente foy azeito pela sua prudente capacidade á Rainha D. Catherine, e seu Neto ElRey D. Sebastião, nomeando-o seu Secretario de Estado, e Escrivão da Puridade sómente no exercicio, de que se lhe não passou Carta. Das duas vezes que este Principe passou a Africa se valeo da sua judiciosa prudencia mandando-o a Cascaes na primeira, a dizer ao Cardeal D. Henrique administrasse o Reino na sua ausência, e na segunda, deixando-o com voto no Conselho de Estado, e com a chave do cofre em que se guardava o Sello Real. Entre as pessoas, que elegoe para a jornada de Guadalupe, em o anno de 1576 foy elle confiando sempre do seu talento os negocios mais importantes da Monarchia. Resoluto Philippe a entrar em Portugal como successor da Coroa Portuguesa o mandou chamar a Badajoz, e o fez seu Conselheiro de Estado, e Escrivão da Puridade por carta passada a 15 de Dezembro de 1582, como tambem Governador do Reino juntamente com o Ar-

cebispo de Lisboa, e Pedro de Alcaçova Carneiro Conde de Idanha, quando deixou a administração de tão grande lugar o Archiduque Cardeal Alberto. Para eterno monumento de gratificação a Deos, e a sua Mãe Santissima de ter conservado a vida a sua mulher Brites da Costa fatalmente oprimida de baixo das cascas em que habitava derubadas pelo impulso da polvora no anno de 1576, edificou no lugar de Sacavem distante duas legoas para o Oriente de Lisboa o Convento de N. S. dos Martyres de Religiosas Capuchas da Ordem de S. Francisco, dandolhe faculdade para esta Fundação ElRey D. Sebastião a 8 de Dezembro de 1577. Falleceo em Lisboa a 30 de Dezembro de 1600, quando contava 62 annos de idade, e jaz sepultado com sua Consorte no Convento que edificara. Fazem memoria do seu nome Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. p. 595. Fr. Agostinho de S. Maria *Sanct. Marian.* Tom. 1. Tit. 1 e 21. Cardoso *Aguel. Lusit.* Tom. 1. p. 451. e Tom. 2. p. 309. Santos *Hist. Sebast.* liv. 2. cap. 22. Escreveo com igual modestia, que discrição

Vida de Miguel de Moura.

Começa. *Segundo o exemplo de alguns homens (inda que poucos) Christãos, prudentes, e honrados que deixarão papeis do discurso da sua vida, porre neste algumas cousas, que me lembrarem da minha.* Principiou a escrevella em Sacavem a 28 de Junho de 1594, e acabou a 17 de Março de 1599. Conserva-se M. S. em 4. na Livraria do Excellentissimo Conde de Castello-Melhor.

Relação da Fundação do Convento de N. S. dos Martyres de Religiosas, da primeira regra de S. Clara, situado no lugar de Sacavem fundação sua. 4. M. S. Confervo hum traslado desta Relação. Começa

Pareceume obrigação minha por serviço de N. Senhor, &c.

Dos beneficios, que recebeu de Deos. Deste papel faz elle menção na sua vida, o qual diz elle se achará no seu Testamento.

Homilias sobre os Evangelhos. M. S. Desta obra o faz Author Manoel de Faria e Sousa, e que as conferira com o Doutor Gabriel da Costa Lente da Sagrada Escritura em a Universidade de Coimbra.

Fr. MIGUEL DA NATIVIDADE, natural da Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa Monge Cisterciense, cujo Monachal instituto professou no Real Convento de Alcobaca a 8 de Setembro de 1658, onde foy Cantor mór, e Mestre da Capella pelo espaço de 6 annos, por ser insigne professor de Musica, de cuja sciencia deixou por testemunhas as muitas obras que compoz distinguindo-se entre ellas

Vinte e oito Psalmos das Vesperas Cistercienses. Compostos em diversos Tons, e em numero ternario mayor que se conserva com grande estimacão no Real Convento de Alcobaca.

Fr. MIGUEL DE SANTA OLAYA, lugar situado na Provincia da Estremadura de que tomou o apellido. Vestio a cogulla Cisterciense no Convento de S. Maria de Maçedara, onde professou solememente. Foy muito perito na intelligencia da Escritura sagrada, Theologia Moral, e Ascetica escrevendo na lingua latina, e materna.

Livro espirital, moral, e escriturario. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Real Convento de Alcobaca.

Fr. MIGUEL PACHECO, natural da Cidade de Coimbra, Religioso da Ordem militar de Christo, que professou em o Real Convento de Thomar a 7 de Março de 1606, onde ensinou com aplauso aos seus domesticos, as Sciencias severas em que era insigne. Não mereceo menor gloria pelo conhecimento que teve dos preceitos da Historia que praticou com felicidade, como pelas vastas noticias que adquirio da Ordem militar de Christo que professava. Exercitou o Officio de Procurador Geral da sua Ordem nas Cortes de Lisboa, e Madrid, sendo nesta Provedor, e Administrador perpetuo do Hospital de Santo Antonio dos Portuguezes, onde falleceo em o anno de 1668, e jaz sepultado no mesmo Hospital. Compoz

Epitome da Vida, acciones y milagros de Santo Antonio natural de Lisboa. Madrid, por Julian de Paredes 1646.4. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1658.8. Foy traduzida em Portuguez por Miguel Lopes Ferreira. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1732. 8.

Vida de la Serenissima Infanta D. Maria hija del Rey D. Manuel Fundadora de la insigne Capilla de Nuestra Señora de la Luz. Lisboa, por João de Costa 1675. fol. A este livro chama repetidamente excellente o insigne D. Luiz de Salazar y Castro *Glor. de la Caf. Farnese.* p. 491. e 666.

Sermão do Glorioso Padre Santo Antonio. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1694.4. Obra posthuma.

Excellencias da Ordem de Christo. Desta obra faz elle menção na *Vid. da Inf. D. Mar.* liv. 2.º cap. 15. e o Impressor promete no Prologo imprimilla. Della se lembra cõ louvor o P. André Mendo de *Ord. Milit.* Disquis. 1.º Quest. 10. n. 200.

Discurso informatorio, e juridico del derecho que tienen los Regulares de la Orden de Christo para ser Ministros proprios de dar el habito, y hazer profession a los Cavalleros della. fol. M. S.

Questiones juridicae ad Ordines Militares Hispanie spectantes. fol. M. S. Do seu Nome fazem memoria Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2.º p. 113. col. 2.º Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3.º p. 160. escrevendo, que Philippe IV. o nomeara Bispo de Cöcencia, cuja promoçãõ difficulta com graves fundamentos o P. D. Manoel Caetano de Sousa *Cathal. Hist. dos Bisp. Portug. que tiveram Diecese, ou titulo de Igreja fora de Portugal.* p. 200.

P. MIGUEL PAEZ, natural da Cidade de Lamego, donde partindo para a India Oriental recebeu a roupeta de Jesuita em a Cidade de Goa no anno de 1606, quando contava 15 de idade. Com zelo Apostolico cultivou a vinha da Etiopia até o anno de 1627, em que foy lograr o premio de seus trabalhos. Escreveo

Carta da Missão da Etiopia ao P. Geral, escrita em Goa a 18 de Fevereiro de 1620. Sahio traduzida com outras pelo P. Lourenço de la Pozze Jesuita. Neapoli por Lazzaro Scoriggio 1621. 8.

Delle se lembraõ *Bib. Societ.* p. 615. col. 2.º Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. M. n. 25. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Anton. de Leão. Tom. 1.º Tit. 12. col. 395.

MIGUEL PEREIRA, cuja patria, e estado de vida se ignora. Foy o primeiro, como elle assevera, que escreveo

Breve Summario da Vida del Rey D. Sebastian I. de Portugal. 4. M. S. Conserva-se na Livraria do Illustrissimo e Excellentissimo Duque de Lafões.

D. MIGUEL DE PORTUGAL, nobilitou com o seu nascimento a antiga Cidade de Evora, sendo gloriosa produção de D. Luiz de Portugal III. Conde de Vimioso, e de Dona Joanna de Mendoça, filha de D. Fernando de Castro I. Conde de Basto, Capitão de Evora, Conselheiro de Estado, e de Dona Philippa de Mendoça. No crepusculo da idade brilharão com grande intenção as luzes de juizo agudo, e comprehensão sublime para todo o genero de estudo, de tal modo que applicando-se em a Athenas Conimbricense á Theologia, e Jurisprudencia Canonica mereceo a bórta doutoral em ambas estas faculdades, com geral aplauso dos Cathedraicos. A integridade da vida unida ao esplendor do nascimento, e profundidade de litteratura lhe formaraõ os degraos para subir a Collegial do Collegio de S. Pedro a 15 de Dezembro de 1619, Conego Magistral de Evora a 14 de Junho de 1627. Inquisidor da Inquisição desta Cidade a 19 de Julho de 1631, Deputado do Conselho Geral a 27 de Janeiro de 1635, e ultimamente á Cadeira Episcopal de Lamego em 24 de Agosto de 1636, Determinando ElRey D. João IV. assumpto ao trono dos seus Mayores mandar Embaixador extraordinario a Roma, para representar a justiça com que tinha cingido a Coroa Portugueza, o elegio para tão alta incumbencia digna do talento, e fidelidade herdada da sua illustrissima Casa, de que era heroicamente ornado. Partio de Lisboa a 15 de Abril de 1641, e chegando á Curia lhe offereceo o atrevido insulto do Marquez de los Veles Embaixador de Castella a mayor occasião, em que mostrou o valor intrepido do seu peito igual á prudente maderza do seu juizo, obrigando-o com a morte de alguns criados a retirar-se fugitivo do lugar, que escolhera para tão detestavel duello. Triunfante o nosso Embaixador com tanta gloria sua, como injuria do ag-

gressor afflitto quasi hum'anno em Roma, e vendo que eraõ instructuosas as suas supplicas representadas a Urbano VIII., cujo affecção propendia mais para Castella, que Portugal se autentou de Roma, e chegando a Lisboa lhe agradeceo ElRey com affecções significações o valor, fidelidade, e prudencia com que tinha representado a sua pessoa na mayor Corte do mundo, e passando das palavras ás obras o nomeou Arcebispo de Lisboa, e Conselheiro de Estado. Quando podia exercitar o seu grande talento em obsequio da patria o privou da vida intempellivamente a morte a 3 de Janeiro de 1644. Jaz sepultado no Convento de S. Jozé de Ribamar de Religiosos Menores da Provincia da Arrábida jazigo da sua Excellentissima Casa. Fazem memoria deste honorifico Prelado D. Luiz de Men. *Portug. Rest.* Tom. 1. p. 172. Banós *Hist. Pontif.* Part. 6. liv. 10. cap. 1. Sanct. *Marthe Hist. Gen. de la Mais. de Franc.* Tom. 2. liv. 44. cap. 51. *Piacetio Chron. gest. in Europ.* p. 518, e 520. *Fonseca Evor. Glorios.* p. 326. 2. 589. *Anselm. Hist. Gen. de Franc.* Tom. 1. cap. 20. §. 13. n. 22. *Menezes Hist. Lusit.* Tom. 1. p. 198. *Leal Cathal. dos Colleg. do Colleg. de S. Pedro.* n. 60. Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Deput. do Conf. Geral.* n. 42. *Barbosa Fast. da Antig. e nov. Lusit.* Tom. 1. p. 47. *Sousa Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 10. p. 740. Fr. Antonio da Pied. *Chron. da Prov. da Arrab.* Part. 1. liv. 2. cap. 14. onde lhe chama João em lugar de Miguel, e o Excellentissimo Conde de Vimioso na *Instruc. a seu filho* 2. D. Manoel Jozé de Portugal. pag. 43. Compoz

Resoens em direito, porque se mostra em que casos, e em que carcere pôde o Arcebispo de Evora prender os seus Conegos da sua Sé. Consta de nove folhas. Conserva-se assinado pela sua mão no almario 11. do Cabi- do de Evora, cuja obra compoz, quando era Conego Magistral da mesma Cathedral. Della faz memoria o Illustrissimo e Excellentissimo Conde de Vimioso na *Instruc. assima allegada* p. 44. dizendo *ser merecedor este Tratado de ser impresso pela sua elegancia, e erudição.*

Fr. MIGUEL DA PURIFICAÇÃO.

Naceo em a Villa de Trapor na India Oriental em o anno de 1589 alumno da Serafica Provincia de S. Thomé, Missionario Apostolico em o Reino do Mogor, e Procurador da sua Provincia na Curia Romana, onde solicitou da Santidade de Urbano VIII. a separação da sua Provincia de Portugal, por querer esta que os Prelados fossem filhos della para governar a de S. Thomé, quando nella havia sujeitos capazes deste emprego, cuja empresa felizmente conseguio no anno de 1639. Para este fim compoz

Relação defensiva dos filhos da India Oriental, e da Provincia do Apostolo S. Thomé dos Frades Menores da Regular Obervancia da mesma India. Barcelona por Sebastião, e João Matheva. 1640. 4.

Vida Evangelica, y Apostolica de los Frailes Menores en Oriente illustrada con varias materias, y anotaciones predicables. Barcelona por Gabriel Noguez. 1641. fol. Delle fazem memoria Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 114. col. 2. Marrac. *Bib. Marian.* Tom. 2. p. 149. *Vir pius, atque eximia litterarum cognitione in paucis prestant.* Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 53. col. 2. no Coment. de 5 de Março letr. F. Waddingo *Script. Ord. Min.* p. 261. col. 1. e 2. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão Tom. 1. Tit. 4. col. 87.

D. Fr. MIGUEL RANGEL, natural da Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra, onde foram seus Progenitores Matheos Fernandes Rangel, e Antonia Dias. Com judiciosa eleição abraçou o instituto da preclearissima Ordem dos Pregadores em o Convento patrio a 14 de Outubro de 1588, e professou solemnemente a 18 do dito mez do anno seguinte. Distinguiu-se dos seus domesticos assim na obervancia da regra, como na capacidade do talento com que penetrou as difficuldade da Theologia, e sagrada Escritura, da qual foy Lente muitos annos. Conhecida pelos Superiores a madureza do seu juizo o elegerao no anno de 1614 Vigario Geral da Congregação da India, onde o seu zelo converteo muitos idolatras ao conhecimento do verdadeiro Deos, principalmente nas Ilhas de Solor,

Tom. III.

e acompanhou em diversas emprezas militares ao famoso Governador do Estado da India Nuno Alvares Botelho animando com hum Crucifixo na mão aos nossos Soldados na batalha, que se alcançou dos Olandezes em o anno de 1629. Como os seus merecimentos excedessem o numero dos seus annos o nomeou Bispo de Cochim Philippe III. em cuja dignidade foy confirmado pela Santidade de Urbano VIII. a 10 de Novembro de 1631. Com mayor disvelo se empenhou depois de Bispo em a conversação da Gentilidade, não perdoando ao menor instante de tempo que não gastasse em beneficio daquellas almas, que viviao sepultadas no abismo da sua lamentavel cegueira. Não deu menores argumentos de prudencia, e fidelidade, quando nos annos de 1634, e 1636 governou o Arcebispo de Goa, por fallecer a 4 de Junho de 1633 no Cabo de Boa Esperança D. Fr. Manoel Telles Barreto da Ordem dos Pregadores Arcebispo Primaz do Oriente. Tendo praticado todas as virtudes dignas de hum Prelado vigilante falleceo piamente em Cochim depois do anno de 1645, em que assistio á morte do Irmão Pedro do Basso da Companhia de Jesus, e não em 1644, como escreve Fr. Pedro Monteiro *Claust. Dom.* Tom. 1. p. 56. Foram transferidos os seus ossos pelos Religiosos Franciscanos da Provincia de S. Thomé para Goa admirando todos incorrupta a mão direita com que distribua as esmolos. Jaz no Convento de S. Domingos de Goa, onde fundara o de Santa Barbara, em que plantou a primitiva obervancia do Instituto Dominicano. Fazem honorifica memoria do seu Nome Faria *Asia Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 15. n. 7. Fr. Jacinto de Deos *Verg. de Plant. e Flor.* cap. 7. art. 4. p. 376. Soula *Hist. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 4. cap. 12. Queirós *Vid. do Irm. Pedro de Basso.* liv. 5. cap. 10. 17. e 18. Fr. Agostinho de S. Maria *Hist. do Conv. de S. Mon. de Goa.* liv. 2. cap. 5. e seg. Soula *Catalog. dos Bisp. de Cochim.* Monteiro *Claust. Dom.* liv. 1. p. 56. e Tom. 3. p. 287. Fontana *Monum. Dominic.* ad ann. 1631. João Miguel *Galleria* p. 592. n. 84.

Compoz

Memorial a El Rey acerca das Missoes do Oriente, que nelle faziao os Religiosos da Ordem de S. Domingos. fol. Não tem

Ppp

lugat

lugar da Impressão. Consta de 8. paginas.
Memorial a ElRey sobre a mesma materia. Lisboa, por Giraldo da Vinha. 1624. fol.

Relação das Christandades, e Ilhas de Solor, e particularmente da Fortaleza, que para amparo dellas foy feita. Lisboa, por Lourenço Crasbeeck. 1635. 4. Sahio com as *Relações do Oriente* de Fr. Antonio da Encarnação Dominico, do qual se fez larga menção em seu lugar. Consta de 7 Capítulos.

Resposta a huma petição do Senado de Goa em que mostra não deverem ser obrigadas as Religiosas de S. Monica de Goa de que era Prelado assinar em huma Escriitura, &c. Sahio na *Hist. do Mosteiro de S. Monica*, escrita por Fr. Agolino de S. Maria liv. 2. cap. 10.

MIGUEL DE REINOSO, natural da Cidade de Viseu, donde passando a Coimbra estudou na Universidade Jurisprudencia Cesarea, em que sahio tão eminente como confessa com estas elegantes expressões o Doutor João Valverde no Elogio que lhe fez ao principio das suas Observações, ás quaes tambem louva. *Tot tantos que utriusque juris peritia progressus habuit, ut cum viris in studiis multum diuque versatis comparandus merito esse videatur. Vir inter doctos humanissimus, inter humanos doctissimus inter utroque optimus. Sed cur opus tuum aureum licetis adamantinis seculpendi non memoror! Quod illo emunctius, elegantius, utilius, honestius, delectabilius, & doctius potest excogitari? Prætermissa à maioribus proponit, vias veteris spinis, ac sentibus oblitus explanat, pugnantes sensus aperit, difficilia componit, implicata dirimit, confusa explicat.* Exercitou na Cidade de Lisboa o Officio de Advogado de Causas Forenses em que conciliou grande fama, e para instruir na faculdade Juridica aos seus professores, escreveu naquelle tempo que lhe restava da Advocacia

Observationes Practicæ in quibus multa, que in controversiam in forensibus judiciis adducuntur felici stylo pertractantur. Ulyssipone apud Petrum Crasbeeck 1725. fol. Sahio esta obra posthuma por diligencia de Luiz Reinofo filho do Author, ao qual escrevendo de Madrid em o 1 de Mayo de 1625

o Doutor Affonso Villacastim, faz desta obra o seguinte juizo. *Opus extollendum, quia inter litigantium tot concursus, inter consulentium tot inundationes tot curis distractus author, tot negotiis impeditus, tot impedimentis irretitus successivis tantum horis opus tam elaboratum industria, perfectum ingenio, Audio perpolitum expedierit. Aureus sane liber, dignus qui æternis præconii commendetur, quippe qui totam Reinosi domum æternabit.* Sahio acrescentada esta obra com decisões novas por Christovão de Sá Pereira. Conimbricæ apud Josephum Ferreira 1737. fol. & ibi apud Benedictum Seco Ferreira 1712. fol. & ibi apud Antonium Simoens Ferreira 1734. fol.

Falleceo em Lisboa no anno de 1623, quando contava 60 annos de idade. Delle se lembraõ Nic. Ant. *Bib. Hist.* Tom. 2. pag. 114. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* in addit. n. 6. e D. Franc. Manoel na Cart. 1. da Cent. 4. das suas *Cartas*.

Fr. MIGUEL RODRIGUES, natural da Cidade de Elvas da Provincia Translagana, alumno da illustre Ordem da SS. Trindade, tão perito na sagrada Theologia, como versado na lição da Escriitura, e Santos Padres. Assistio a mayor parte da sua vida em Castella, onde compoz

Tractatus de Conceptione Virginis. fol. M. S.

Fr. MIGUEL DE S. ROSA, natural da Villa da Praya em a Ilha Terceira, filho de Gabriel Ramos, e Angela da Costa. Abraçou o instituto Serafico no Convento de S. Francisco da Cidade de Angra a 18 de Agosto de 1686, e professou a 19 do dito mez do anno seguinte. Estudou Filosofia no Convento da Villa da Praya, e Theologia em a Cidade de Coimbra, e como sahisse egregiamente versado nestas Faculdades as ensinou aos seus domesticos nos Conventos da Praya, e Ponte Delgada até que passados doze annos de leitura jubilou. Foy Guardião, e Dissinidor da sua Provincia, e teve grande talento para o pulpito. Nunca detrahio do seu proximo, sendo naturalmente amante de fallar pouco, e escrever muito. Falleceo piamente no Convento de Angra a 24 de Fevereiro de 1738.

Compoz

Rosa

Rosas univocadas, ou acceos univocas das duas preciarissimas Santas Rosas Dominicanica, e Franciscana. fol. 2. Tom. Dedicado ao Illustrissimo e Excellentissimo Marquez de Valença D. Francisco de Portugal. Esta obra estava perfeitamente tresladaada com Indices, e prompta para a Impressão, como vimos.

Fr. MIGUEL DO ROSARIO, natural de Lisboa, filho de João Pimenta Torres, e Nataria Martins. Recebeo o habito da illustrissima Ordem dos Prégadores a 20 de Novembro de 1708. Aplicou-se ao estudo concionatorio, do qual publicou *Quaresmal selecto, e Sacro Viridario Dominico, composto vestido, e adornado de varias plantas, flores, e fructos, cujos ceptuma brotar o Quaresmal tempo, e regar com a escripturaria sacundia os apostolicos cultores para bem, e reforma das almas. Tom. 1. em que se contem 20 Sermoes, a saber. Cinza, Domingas de manhã, e tardes, Passos, Calvario, Triunfo da Cruz toda a Semana Santa, e Pascoa. Lisboa na Officina Almeidaiana 1740. 4.*

D. MIGUEL DA SYLVA, augmentou novos tymbres á Cidade de Evora com o seu nascimento, e communicou immortal gloria a seus claros Progenitores Dom Diogo da Sylva, Ayo del Rey D. Manoel, e I. Conde de Portalegre, e D. Maria de Ayala, filha de Diogo Ferreira Senhor das Ilhas Lancerote Forteventura, e Gomeira nas Canarias. A viveza do engenho, e facilidade de comprehensão, que manifestou na adolescencia, forão os estímulos que moverão a El Rey D. Manoel para o mandar á Universidade de Pariz, onde fahio eminente assim na lingua Latina, e Grega, como nas Sciencias mayores, em que recebeu a borla doutoral. Não somente foy Pariz theatro da sua grande literatura, mas Sena, Bolonha, e Roma, onde conciliou estreita amizade com os mayores professores da erudição sagrada, e profana quaes erão Jeronymo Osório, Paulo Jovio, Pedro Bembo, e Jacobo Sadoletto. De Roma partio para Veneza, e depois de discurrir pelas mais illustres Provincias da Europa se restituio á Patria cheyo de merecidos aplausos. Certificado El Rey D. Manoel do progresso

Tom. III.

dos estudos a que por sua ordem se applicara, e muito mais da madureza do seu talento o nomeou Embaixador á Santidade de Leão X. para que em seu nome assistisse ao Concilio Lateranense principiado por Julio II. no anno 1512, e concluido no anno de 1517, conservando o caracter de Embaixador nos Pontificados de Adriano VI., e Clemente VIII. Concluidos felizmente os negocios da sua Embaixada voltou para o Reino, quando ja dominava D. João III. que imitando o alto conceito que seu augusto Pay sempre fizera de tão grande Vassallo, o nomeou Comendatario, e Prior perpetuo do Mosteiro de Landim de Conegos Regrantes, Abbadé de S. Typso em Riba de Ave, e depois Bispo de Viseu, e Escrivão da Puridade, cujo Officio he o de mayor confiança na Casa Real, e o tinha servido seu Pay, e depois seu Cunhado o I. Conde de Linhares. Ao tempo que exercitava lugares tão honorificos o creou Cardeal Paulo III. em 12 de Dezembro de 1539 por intervenção de seu Sobrinho André Farnese, com quem contrahira estreita amizade no tempo que assistio na Curia. Como esta dignidade fosse conferida sem beneplacito del Rey D. João III. julgando injurioso á soberania da sua Pessoa este procedimento, representou ao Pontifice a offensa que lhe fizera promovendo ao Cardinalato hum feo Vassallo não lhe communicando anticipadamente esta resolução. Recendo prudentemente o novo Cardeal experimentar os effeitos da indignação Real se ausentou occultamente de Portugal, e chegando a Roma recebeu o Capello em 11 de Dezembro de 1541, com o titulo dos doze Apostolos, que depois passou para o de Santa Praxedes, Santos Marcelo, e Pancracio, e ultimamente de Santa MARIA *Trans Tiberim*. Foy Legado a Veneza, Marca de Ancona, e a Bolonha, e estando destinado para o ser a Carlos V. o não admitio o Imperador por não ser grato a seu Cunhado D. João III. o qual para testemunhar publicamente a paixão, que contra elle concebera o desnaturalizou por sentença proferida a 23 de Janeiro de 1542, privando-o de todas as rendas do Bispado de Viseu, e de todos os Beneficios, que possuia. Fundou hum magnifico Palacio junto da Basilica de Santa MARIA

PPP ii

Trans

Trans Tiberim, Titulo do seu Cardinalato, para onde se recolheu nos ultimos annos de sua vida applicado igualmente ao estudo das Sciencias, como aos exercicios da piedade. Falleceo em idade muito provecta a 5 de Janho de 1556. Jaz sepultado na Basilica de Santa MARIA *Trans Tiberim*. Foy elegantissimo Poeta Latino, de cujos versos em que imitou a magestade de Virgilio, e agudeza de Marcial se podia formar hum volume, sendo o mais celebre monumento da sua fecunda veyra o Epigrama gravado em hum Marmore no Capitolio por ordem do Senado Romano, que he o seguinte

Marmora praeclara testantia fronte triumphos,

Atque Magilratus inclyta Roma tuos.

In medio mansere foro dum Roma manebas:

Postque Deos orbi jura secunda dabas.

At ubi te indignis fregit fortuna ruinis,

Obruerat titulos alta ruina tuos.

Tamque diu in tenebris tantis latuisse videntur

His velati fato debita temporibus.

Que modo Alexander patria te dignus Aroque

Paulo inventa tibi marmora restituit.

Tu Capitolinam meliori in sede reponis:

Et legeris Magni munere Farnesii.

Outro seu Epigrama em loavor de Camillo Vitellio se lê in *Elog. vir. bellie. virt. illust.* de Paulo Jovio pag. mih 183.

Da lingua Portugueza, que do Original Arábigo vertera o Arcebispo de Braga D. Pedro Galvão traduzio na Latina

Opera Gastonis Foxei Lusitani.

Esta traducção a communicou em Roma a Flavio Jacobo Eboresense como relata in *Explic. Epigram.* 8. Saor. Carmin. lib. 2. p. 126. Michael Sylvius Cardinalis barbara interpretatione a Petro Galvano facta non contentus, latinam addidit pure, sane, & ornate scriptam. Fecit ille quidem cum Romae esset ipsius libri legendi mihi potestatem; ut verò excriberem (non dum enim typis evulgatus est) non permisit, suas enim margaritas (nam eo verbo usus est) communicare se velle constantissime negabat.

De Aqueducto Eboresensi, & de aqua argentea: Obra Poetica, da qual fazem memoria Nic. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 116. col. 2. P. Ant. de Maced. Lusit. Insul. &

Purp. p. 255. e Joan. Palat. *Fasti Cardinal.* Tom. 3. pag. 147.

O sublime enthusiasmo, que teve para a Poesia he louvado por insignes professores desta divina Arte, como saõ Jano Vital.

*Pierides vektro jam dudum asurgite vati
Ex Helicone Deæ:*

*Et celebre insigni, & longe venerabile lauri
Cingite honore Caput.*

*Non ille in Sylvis, & propter lustrâ ferarum
Carmina culta canit.*

*Orbis at in medio circumplaudente theatro
Hic ubi fama viget,*

*Est illi sacra Sylva Deis, ubi Laureâ scepsa
Delicias aperit.*

*Jam licet Aonios saltus, & barbara tesqua
Lingere, & omne nemus.*

*Quod sibi habet Phæbus Parnosi in vertice
quodque*

Vos Heliconiades.

*Nobilis hic Sylva jam jam scepsus amâus
Civibus Aspera tuus.*

*Hic nulle insidie; non hic immanis adunco
Dente timendus Aper.*

Sed molles spirant Lephiri per veris apricis

Semper elentis opes.

Hic curvant pleos passim poma aurea ramos,

Dulcis, & halat odor.

*Hic etiam ad liquidi dulcissima murmurâ
fontis*

Dulce queruntur aves.

*Salve Sylva Deis cultoribus inclyta, salve
Vate superba tuis.*

Refende Genethiac. Princip. Lusit.

Sylvi Castalii Chori Sacerdos

Oui nostros lepide loquutione

Fecisti Durium, Togumque, Anamque

Grai non celebres minus, Melete,

Et verte Tiberi pares Latino;

Jam tum quum numeris modo hoc modo illuc

Per gentes Italas vagatus olim

Raptam de Angoniis Iber tulisti

Palmas vatibus invidente Roma.

Hieron. Cardos. Eleg. 5.

Adde quod & Musas colis, & penetralia do-

ctæ

Palladis, & doctos qualibet arte viros.

Petrus Sanches Epist. ad Ignat. de Moraes.

Silvius illustri Regum quoque sanguine cre-

tus,

Cujus, & antiquos ortus sibi concepit Alba,

Hæc

Hac nostra natus, nostra hac nutritus in urbe,

Et Vidas, & sinceros excelluit acri

Ingenio, missus Latias Legatus ad ora;
Sidonio hic ostro fulgens, rubro que Galero
Inter Pausilippi lauros, myrthaeque sacra
Sepe intermixtus Nymphis, placidisque
Napeis

Carmina personuit Musis, & Apolline di-
gna.

Correspondem a estes Elogios metricos os Oratorios, que lhe dedicaraõ insignes Escriptores. Refende in Orat. habita Acad. Ulyssip. Kaled. Octob. 1534. Non Michaellem Sylvium transibo Muse utriusque alumnus, & totius antiquitatis callentissimum, qui Italiam totam conditionis suae rumore complevit. Palat. Faki Cardin. Tom. 3. p. 146. ingenium acutissimum liberaliter subministrante natura Poeta nascitur. D. Manoel Caet. de Soufa Cathal. dos Pontif. e Card. Portug. p. 22. Foy de excessa indole, e sublime engenho. Salazar Hist. Gen. de la Caf. de Sylva. liv. 6. cap. 14. En la Universidad de Paris, y de las Sena, y Boloña su perspicas, y agudo ingenio se extendio tanto en la amenidad de las humanas letras, Poesia, y Griego, que excediendo a los mas adelantados condiscipulos suyos supo grangearse con la admiracion de los Sabios la amistad de todos los Principes. Severim de Faria Not. de Portug. Disc. 8. §. 13. Sahio muy douto na sciencia, que apreñdia, e muito mais nas humanidades, e elegancia da lingua latina. Nic. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 116. col. 2. Litteras coluit ardenter praesertim amariiores, & Poeticam in qua aevo suo vix ilaquos pares habuit. Fonseca Evor. Glor. p. 325. Foy hum dos mais Sabios, e eruditos homens de seu seculo, e por tal celebrado de Historiadores, o Poetas que nella floreceraõ. Cardoso Agiol. Lust. Tom. 2. p. 761. no Comment. de 29 de Abril letr. D. Taõ erudito nas Humanidades, quam docto nas elegancias da Latinidade, insigne Poeta, e Mathematico cellederrimo, versado em diversas linguas, e sciencias. P. Ant. de Maced. Lust. Purpur. p. 243. Excessa illi adolores erat, & felix ad omnia ingenium. Ad Studium maxime litterarum natus videbatur. Telles Chron. da Comp. de Jesh. da Prov. de Portug. Tom. 1. liv. 1. cap. 25. n. 2. Por concorrerem alem de seu illustre, e antigo sangue grandes par-

tes, e raros talentos em particular de seu muito saber, e superior engenho. Ciaccon. Vit. Pontif. Rom. Tom. 3. p. mili 675. In utroque dicendi genere versu scilicet, ac soluta Oratione elegans, ac facundus evasit. Andrade Chron. de D. Joõ III. Part. 1. cap. 11. e Part. 3. cap. 82. Spondan. Annal. Ecclef. Tom. 2. ad an. 1542. Ambery Hist. Gen. Cardin. Part. 4. p. 40. Orland. Hist. Societ. lib. 5. n. 27. Faria Epit. das Hist. Portug. Part. 4. cap. 18. Goes Chron. del. Rey D. Man. Part. 4. cap. 1. Soufa Flor de Esp. cap. 23. excel. 3. Pallavic. Hist. Concil. Trid. lib. 5. cap. 2. n. 4. e 6. Mend. de Vasc. De Antiquit. Lusit. p. 271. Balcarius Comment. rer. Gallic. lib. 23. ad an. 1543. n. 2. Ughelus Ital. Sacr. Tom. 3. p. 805. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. M. n. 36. Reverendissimo P. Joõ Col Cathal. dos Bisp. de Viseu. 2. 51.

MIGUEL DA SYLVA PEREIRA.

Naceo em Lisboa, donde depois de sahír egregiamente instruido na lingua latina que fallou com expedicaõ, e efreveo com pureza, e nas Humanidades passou á Universidade de Coimbra estudar Jurisprudencia Cesarea, em que fez taes progressos a viveza do seu engenho socorrida com a promptidão da memoria que mereceo distincção veneração de todos os Cathedraicos. Recebido o grao de Licenciado nesta Faculdade foy provido com o lugar de Desembargador da Casa da Suplicação a 4 de Outubro de 1670 de Corregedor do Cível da Corte a 3 de Outubro de 1673, Desembargador dos Aggravos a 27 de Novembro de 1677, e ultimamente Chancellor da Casa da Suplicação a 21 de Fevereiro de 1693. Sendo nomeado no anno de 1674, Embaixador extraordinario á Corte de Madrid o Excellentissimo Marquez de Gouvea Dom Joã da Sylva, Mordomo mór, o acompanhou com o lugar de Secretario da Embaixada, onde deu manifestos argumentos da sua prudente capacidade, e efreveo

Relação da jornada, que fez á Corte de Madrid o Excellentissimo Senhor Marquez Mordomo mór, Embaixader extraordinario de S. A. a ElRey Catholico, e do successo dos negocios, que na dita Embaixada se tractaraõ. 4. M. S.

Commentaria in Cornelium Tacitum. 4. M. S.

M. S. Conservava-se na Livraria do Doutor Manoel Soares Brandão, insigne professor de Medicina, onde o vimos.

MIGUEL DA SYLVEIRA. Naceo na Villa de Cerolico da Provincia da Beira, de cujo berço se jacta no liv. 15. Estanc. 9. do seu *Macabeo*.

*Mira de Celorico el alta cumbre
Que asalta la region de las estrellas
Donde vertiendo el sol prodiga lumbre
Produce del Parnaso flores bellas;
Aqui criara la etherea pesadumbre
En quien influa Apollo sus centellas,
Y por vuestro nombre sin segundo
Repetiran los terminos del mundo.*

Frequentou pelo espaço de muitos annos as Universidades de Coimbra, e Salamanca, onde favorecido liberalmente pela natureza de ingenho perspicaz, e comprehensão sublime sahio profundamente perito em Filosofia, Jurisprudencia, Medicina, e Mathematica. Affiliou em Castella vinte annos, onde foy Mestre de Cosmografia dos moços Fidalgos, que frequentavao o Palacio. Sendo eleito o Duque de Medina das Torres D. Ramiro Filipe de Guimão Vice-Rey de Napoles o acompanhou por ser o seu Mecenas, e com a proteçao de tão grande Cavalheiro consumou o Poema da Restauração de Jerusalem feita por Judas Macabeo, dividido em 20 Cantos, em cuja fabrica consumio o largo espaço de 22 annos, offerecendo antes de impresso á censura dos mais celebres cõrseos do Parnaso. Teve igual elevação do enthusiasmo na metrificação, como valentia de vozes, com que exprimio os seus conceitos. Falleceo em Napoles em o anno de 1636. Celebrão o seu nome João Soares de Brito *Apollog. de Camoens*. Repost. á Cens. 3. *Hum. dos grandes Poetas da nossa idade. e no Theatr. Lusit. Litter. lit. M.n. 37. Mathematicarum disciplinarum, & poetice peritissimus.* Rodrigo Mend. Sylv. *Poblac. Gen. de Esp.* p. 166. *Canoro cisne de la Europa bien conocido por su Poema heroico del Macabeo.* D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. *Cujo suor foy celebre, e será em Hespanha, e Italia.* Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 116. col. 2. e Lopo da Vega *Laurel de Apollo* Sylv. 3.

La considerada y rica Vena

Que del Doctor Sylvera le conduze

Adonde el sol con menos rayos luzo

Desde que de oro puro Etonte enfrena.

Compoz

Vida de Elío Sejano composta em Francez por Pedro Matheo Chronista de Luiz XIII. Barcelona por Sebastião de Cormellos 1621. 4.

El Machabeo. Poema heroico dividido em 20 Cantos em 8. rima. Napoles, por Egidio Longo 1638. 4. e Madrid, por Francisco Martins Abad 1731. 8. Desta obra, como de seu Author se lembra Wolfio *Bib. Hebraic.* Tom. 3. p. 681. Com o affectado nome de Vicencio Squarcia Figo.

Romance na Relação das Faldas de S. Isidoro a fol. 59.

Começa

Sacra Deidad, que el diente corbo animas. &c.

MIGUEL SOARES, intitulado Mestre, ignorando-se, de que faculdade fosse, traduzio na lingua Portugueza da Latina, em que a recitara o Doutor João Teixeira Chanceller mór do Reino, e a dedicou ao Marquez de Villa-Real D. Pedro de Menezes

Oração que teve João Teixeira Chanceller mór desses Reinos, em tempo del Rey D. João II. de Portugal, e do Algarve Senhor de Guiné, quando deu a dignidade de Marquez de Villa-Real ao Illustre, e muito magnifico D. Pedro de Menezes, Conde da mesma Villa, e de Ourem. No mez de Março anno do Nascimento de N. S. Jesu Christo 1489 agora novamente tresladada em Portugues da atraz posta, por Mestre Miguel Soares. Coimbra, por João Alvares, Impressor da Universidade 1562. 4. Tem humma larga Dedicatória do dito Miguel Soares ao Marquez de Villa-Real.

Fr. **MIGUEL SOARES,** natural da Villa de Alcaçer do Sal da Provincia Transgana, onde teve por Pays a Antonio Soares Ferreira, e Ignez Bernardes de Almeida. Professou o instituto do Doutor Maximiano S. Jeronymo no Convento do Espinheliro a 9 de Mayo de 1608, onde foy Prior no anno de 1646. Teve grande instrução da Historia Sagrada, e profana. Falleceo a 20 de Dezembro de 1660. Compoz

Pri-

Primeira, e segunda Parte dos Seroens do Principe em que não sómente trata das razoes politicas, e virtudes moraes para a perfeição de hum Principe, e pessoas publicas, mas tambem da Nobreza, Fidalguia, Titulares, Principes, Reys, Emperadores, que principio tiverão com suas preeminencias, e outras muitas curiosidades. fol. 2. Tom. M. S. Nesta obra trabalhou muitos annos, e está cheya de muita erudição.

MIGUEL SOARES PEREIRA, natural do Porto, onde teve por Pays a Bernardo Pereira, e Suzana Carneiro. Na faculdade dos Sagrados Canones, que estudou na Universidade de Coimbra, sahio tão perito que depois de laureado Doutor, foy admitido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 22 de Junho de 1604. Regentou as Cadeiras de Clementinas em 4 de Março de 1622 até chegar á de Prima. Foy Deputado da Inquisição de Coimbra, de que tomou posse a 19 de Dezembro de 1614. Conegio Doutoral do Porto provido a 26 de Agosto de 1620, e Chantre da Cathedral de Braga, Agente dos negocios de Portugal na Curia Romana, e nomeado Bispo de Miranda. Sendo Mestre dictou as Posiillas seguintes

Repetitio ad celebrem, & difficilem text. in cap. non solum de appellationib. lib. 6.

Commentaria ad Tit. de precaria

----- ad Tit. de Solutionibus.

----- ad Tit. de Constitutionibus.

----- ad Tit. de Locato.

----- ad Tit. de Sent. & rejudic. in Clement.

P. MIGUEL TINOCO, natural da Cidade de Elvas, e alumno da Companhia de Jesus, cuja roupeta vestio em o Collegio de Evora a 23 de Fevereiro de 1603, quando contava 16 annos, e era Estudante do primeiro Curso. Na Universidade Eboracense dictou letras humanas, Filosofia, e Theologia em que receheo o grau de Doutor a 24 de Fevereiro de 1631. Depois de ser Lente de Prima, e Cancellario da mesma Universidade, foy Reitor do Collegio do Porto, Provincial da Provincia do Alem-Tejo, e Provincial da Provincia de Portugal. Mereceo geral estimação pelas

suas letras pois sempre fundava os seus votos nas opinioens mais seguras. Falleceo na Casa professa de S. Roque a 11 de Dezembro de 1667 com 80 annos de idade, e 64 de Religião. Delle se lembraão com louvor o Doutor Francisco Velaço *Allegat. pro Duce Averienzi D. Raimundo. n. 323.* Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Evor.* pag. 877. e Fonleca *Evor. Glor.* p. 436. Compoz

Traçtatus de Justitia, & Jure. fol. Sendo remetido este volume por João da Costa de nação Francez, e Impressor em Lisboa, para que se imprimisse em Pariz se perdeu naufragando o navio que o levava.

De Augustissimo Eucharistia Sacramento in Tertiam Partem D. Thomae. fol. Acabado em o anno de 1622.

Traçtatus de Sacrificio Missae. fol. M. S.

----- de Extrema Unção. fol. M. S.

----- de Baptismo, & Confirmatione. fol. M. S.

Fr. MIGUEL DE TORRES-VEBRAS, natural do seu apellido, Villa situada no Patriarchado de Lisboa, Monge Cisterciense, e muito perito na intelligencia da sagrada Escriitura. Compoz

In Novum Testamentum. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

MIGUEL DE VASCONCELLOS E BRITO, filho do Desembargador Pedro Barbosa de Luna, Desembargador dos Aggravos, e Corregedor do Cível da Corte, do qual se fará distincta memoria em seu lugar, e de Dona Antonia de Mello, filha herdeira de Miguel da Franca Moniz. Foy Senhor do Morgado de Fonte-Boa, do Conselho de Alvarenga, e Couto de Sarzadello, Secretario de Estado da Princeza de Mantua no tempo, que governava por Castella a este Reino. O seu nome fe fez memoravel na posteridade, pelo fatal fim que teve em o faustissimo dia do primeiro de Dezembro de 1640, em que acabou em Lisboa trágica victima do furor popular. Foy muito inclinado á Poesia, como no estudo da Genealogia, pela qual fe fez odiofo a grande parte da Nobreza. Escreveo

Rimas varias. 4. M. S.

Nobiliario de Familias Portuguezas. fol. M. S. Delle

Delle como Author destas obras se lembraõ
João Franco Barreto *Bib. Lusit.* M. S. e o
P. D. Antonio Caetano de Soua *Apparat.*
d. Hist. Gen. da Caf. Real. Portug. p.62. 2.68.

P. MIGUEL VAZ, natural da Villa de Gouvea do Bispado de Coimbra, e filho de Diogo Vaz, e Brites Ferroa. Foy admitido á roupeta da Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 19 de Junho de 1561, donde com faculdade dos Superiores partio para a India Oriental, e aprendida a lingua Japonica penetrou o Reino de Amacusa, baptizando nelle em huma occasiã quatrocentos Gentios O mesmo zello apostolico exercitou no Reino de Sachuma em o anno de 1576. Escreveo

Carta aos Padres da Companhia, escripta de Bungo em 6 de Setembro de 1566.

Carta escripta em Cochinozu em 22 de Novembro de 1567.

Tres Cartas escriptas de Xequi: a 1 no anno de 1568: a 2. a 3 de Outubro de 1569: e a 3. a 8 de Outubro de 1571.

Carta escripta da Arima a 3 de Setembro de 1576.

Carta escripta de Vomura a 27 de Setembro de 1577.

Todas estas Cartas sahiraõ impressas no Tom. 1. das *Cartas do Japoẽ, e China.* E vora, por Manoel da Sylva 1598. fol.

MIGUEL DA VISITAÇAM, natural do Porto, e filho de João de Almeida Pita, e Isabel Soares de Matos. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangelista a 24 de Janeiro de 1666, onde foy Lente jubilado na sagrada Theologia, Examinador Synodal da Cidade Porto, Reitor do Convento desta Cidade, e Geral da sua Congregação. Falleceo no Convento patrio a 17 de Agostho de 1724. Publicou

Sermão da Saudade, e Soledade da Virgem Santissima Mãe de Deos, e Senhora nossa, pregado na Cathedral do Porto. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1701. 4.

Sermão de Nossa Senhora do Valle em o ultimo dia do solemmnissimo Triduo que se lhe fez no Convento de Santo Eloy do Porto aos 20 de Setembro de 1700, quando novamente se collocou, e veyo para o dito Convento a sua Imagem. Lisboa, pelo dito Impresor, e no mesmo anno.

MONICA JOAQUINA JOSEFA, natural de Lisboa, onde teve por Pays ao Capitão Braz Pereira da Sylva, e Dona Margarida Josefa de Lara. A natureza a ornou de juizo perspicaz para comprehender as letras amenas, com que se delectava o seu genio, principalmente a Poesia, em que fez insignes progressos, compondo

Elegia á felicissima chegada da Serenissima Princeza de Castella a Portugal no anno de 1728. Consta de mil e seiscentos versos.

Roma illustrada, ou discriçãõ de Roma antiga, e moderna. Consta de mil e tantos versos.

Virgilio defendido, e Homero acusado. Obra Poetica.

Faz memoria destas obras M. S., como da sua Authora o *Theat. Heroic.* Tom. 2. p. 277.

Sor MONICA TEREZA DE JESUS. Naceo em a Cidade de Lagos do Reino do Algarve a 11 de Abril de 1702, e na Freguezia de S. Sebastião recebeu a graça bautismal conferida pelo Reverendissimo P. Fr. Francisco de Almeida Eremita de S. Agostinho Provisor do Priorado do Crato, e irmão de D. Antonio de Almeida II. Conde de Avintes Governador, e Capitão General do mesmo Reino que nesta função foy seu Padrinho. Forão seus Progenitores Pedro Dias de Oliveira Juiz dos Direitos Reaes de Béja, e D. Maria Bayoa Tolcana Franca, Administradora da grande Capella dos Francos instituida por Francisco Luiz Franco, Fidalgo da Casa do Infante D. Luiz que por não ter filhos a estabeleceo em seu sobrinho Antonio Luiz Franco, que teve foro de Fidalgo passado por El Rey D. Sebastião III. Avô de D. Monica, a qual de idade do doze annos entrou no Mosteiro Seráfico de S. Clara de Béja, onde educada com os documentos de Abbadesa Mariana Bautista, sahio perfeitamente observante de todas as virtudes religiosas. Professou a 17 de Janeiro de 1712, e como fizesse a profissãõ antes de completar 16 annos de idade a ratificação em o anno de 1718.

Escreveo
Memorias pertencentes ao Convento de S. Clara de Béja. 4. M. S.

N

FR. NAZARIO DE LISBOA, cujo apelido indica a patria que lhe deu o berço, Monge Cisterciense em o Real Convento de Alcobaça insignia professor de letras humanas. Escreveo

Ars Rhetorica cum glossa. 4. M. S. Conserva-se na Livraria de Alcobaça.

NICOLAO AGOSTINHO, natural de Pedrogão pequeno do Priorado do Crato distante duas legoas da Villa da Certã, e não de Evora, como escreve o P. Francisco da Fonseca *Ever. Glorios.* pag. 413. Forão seus Progenitores, Manoel Freire, e Maria Arnaut. Sendo Presbytero de vida inculpavel o admitio para seu Capellão o Illustrissimo Senhor D. Theotónio de Bragança IV. Arcebispo de Evora, e depois foy Conego da Collegiada de Ourem, e Notario do Tribunal da Inquisição de Evora, de que tomou posse a 26 de Setembro de 1589. Falleceo piamente nella Cidade a 18 de Novembro de 1622. Jaz enterrado na Igreja do Convento das Carmelitas Defcalças. Delle se lembra Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 119. col. 1. e Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* p. 321. Escreveo

Relação Summaria da Vida do Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Theotónio de Bragança Arcebispo de Evora. Evora, por Francisco Simoens 1614. 4.

NICOLAO DE BRITO BOTELHO Cavalleiro da Ordem de Christo, e moço fidalgo da Casa Real, naceo em a Cidade de Evora a 29 de Janeiro de 1683 sendo filho de Sebastião de Brito Botelho Fidalgo da Casa Real, e de D. Francisca Tereza de Sepúlveda de igual nobreza á de seu Conforte. De se a adolecencia foy inclinado á investigação de antiguidades historicas, e crecendo com a idade esta applicação recopilou em treze volumes além de quarenta cadernos, que existem sem encadernação em poder de seu cunhado João de Brito

Tom. III.

Botelho, de quem se fez menção no 2. Tomo desta Bibliotheca pag. 615. col. 2. todas as causas Civeis que se moverão nas Cidades de Evora, Béja, e Villa de Aviz; as doações, e obrigações dos Conventos extrahidas dos seus Cartorios, como tambem das Camaras, e Casas da Misericórdia, instituições de morgados serie de descendências, e outras noticias concernentes á illustração da Historia, e Genealogia Portugueza. Pella qualidade do seu foto, e ser descendente de Familia Senatoria da Cidade de Evora, foy Vereador, e servia de Juiz de fóra quando fez a sua publica entrada a 8 de Setembro de 1741 o Excellenissimo Arcebispo D. Fr. Miguel de Távora, a quem congratulou á porta da Cidade chamada da Alagoa, com huma elegante Oração. Foy acerrimo defensor dos privilegios do Senado da sua patria, passando muitas vezes á sua despeza a tratar dos negocios em que era interessado. A o tempo que estava erigindo huma sumptuosa Capella dedicada á Conceição da Senhora em a Torre das Areas no Evredal termo de Aviz morgado principal entre outros da sua Casa o assaltou na cabeça huma Erysipela maligna, que o privou da vida a 26 de Setembro de 1743, quando contava 60 annos de idade. Foy sepultado com geral sentimento no ambito da Capella antiga, que estava incluída em a nova que fabricava. Casou em 18 de Dezembro de 1717 com sua Prima D. Filippa Margarida de Brito, e Goyos filha de Luiz Lobo da Gama, e D. Margarida Filippa de Brito, de quem não teve sucessão. Dos documentos que tinha colhido o seu incansavel disvelo, escreveo o seguinte volume no anno de 1712.

Breves noticias das grandezas da Cidade de Evora, fundações dos Conventos, e Igrejas, Irmandades, forma de seu governo, e isenções, liberdades, e privilegios de que goza. Illustrada com as noticias antigas, e modernas, e forma das Instituições dos Morgados, e Capellas que nella se erigirão, assim no modo de succeder, como das fazendas,

Q99

que

que lhe são unidas, obrigações de Missas, e outras pijs obras, que pelos testadores foram deixadas. fol. M. S.

Fr. NICOLAO COELHO DO AMARAL, natural de Lisboa, e Religioso da illustre Ordem da Santissima Trindade, cujo sagrado Instituto professou no Convento patrio a 14 de Abril de 1544. O grande talento, de que benevolmente foy dotado pela natureza o capacitou para comprehender igualmente as sciencias amenas, e severas, sendo peritissimo nas linguas Grega, e Latina, Poesia heroica, e Lyrica, nas Faculdades da Musica, e Mathematica de que teve por Mestre ao insigne Pedro Nunes, e della foy substituto algumas vezes na Universidade de Coimbra, e ultimamente na Theologia Ecolastica, e Positiva dislando zquella na mesma Universidade, e esta em a de Valhadolid para onde se retirou queixoso do Cardeal D. Henrique. No Convento desta Cidade passou de caduco a eterno a 6 de Julho de 1568. O seu cadaver foy tresladado para o Collegio de Coimbra, do qual tinha sido primeiro Reitor, e na campa da sepultura se lhe abrio o seguinte epitapho, que está errado no anno da sua morte.

*Hic jacet V. P. Magister Fr. Nicolaus Coelius Amaralius in Academiis Vallejtana, & Conimbricensi Doctör Theologus, & in utraque Primarius, in illa speculativae Theologiae, in illa Scripturae. Primus Re-
tor hujus Collegii quod expensis Reginae D. Catherine extruebat V. P. Fr. Rochus à Spiritu Sancto illius condiscipulus, & ejusdem Ordinis Provincialis, Commissarius Generalis, & Reformator. Duo volumina reliquit edita. Mortuus est VI. Julii anno Domini MDLV.*

Fazem honorifica memoria do seu Nome o Licenciado Jorge Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 192. no Coment. de 11 de Mayo letr. C. Fr. Nicol. de Oliv. Grandez. de Lisboa. Traç. 2. cap. 1. Brito Mon. Lusit. Part. 1. liv. 1. cap. 13. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. M. n. 1. Altuna Chron. de la Ord. de la Trinidad. liv. 4. cap. 4. p. 627. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 120. col. 1. Leitaõ Net. Chronol. da Univ. de Coimb. p. 494. §. 1059. Carpi Chron. Ord. Sant. Trinit. p. 243. e 244. e Magna Bib.

Ecclesi. Tom. 1. pag. 370. col. 2. Compoz Cronologia, seu ratio temporum maxime in Theologorum, atque bonarum literarum Auditorum gratiam. Dedicada ao Senhor D. Antonio filho natural do Infante Dom Luiz. No fim tem huma epistola ao Leitor desculpando a orthografia, de que usa. Sequiti nempe sumus Terentianum Maurum Terentium, Scaurum, Caprum, Priscianum, Gellium & in multis nostrum Resendum virum in omnium disciplinarum genere consumatissimum. Na ultima folha está o lugar da Impressão nesta fôrma, Conimbricæ apud Joannem Barrerium Typographum regium. MDLIII. 4.

Monastichen de Primis Hispanorum Regibus liber primus Nicolaus Coelio Maralio autore: Tum ejusdem Auctoris oratio de Hominis suprema dignitate; atque ad Christum Servatorem nostrum deprecatio matura. Conimbricæ MDLIII. A obra do Monastichen he dedicada a El Rey D. João III. Consta de Versos Hexametros a 25 Reys antigos de Hespanha. As outras duas obras que tambem são em versos Hexametros, são offerecidas a Infanta D. Maria irmãa del Rey D. João III. No fim está.

Carmen Panegyricum de laudibus Divi Emmanuelis, atque ejus filii Divi Joannia III. Lusitanorum Regum. Conimbricæ, apud Joannem Barrerium MDLIII. 4.

Sermoens 3. Tom. 4. M. S.

Emprezas, e Triunfos militares de Lusitatos. 4. M. S.

NICOLAO COELHO DE LANDING, natural da Villa de Arrayolos em a Provincia Translagana, e Cidadão de Evora. Instruido nos primeiros rudimentos frequentou a Universidade de Coimbra, onde se applicou ao estudo da Jurisprudencia Cesarea em que sahio tão eminente que muitos annos exercitou em Evora o Officio de Advogado de Causas Forenses com grande opinão de sua literatura. Foy casado com D. Mariana de Vasconcellos de Valdevinos, de quem teve a Jozé Barreto de Valdevinos e Vasconcellos, Academico Supranumerario da Academia Real da Historia Portugueza, de quem se fez distincta memoria em seu lugar. Falleceu no anno de 1678, e jaz sepultado na Igreja do Convento de Nossa Senhora da Graça. Delle faz

menção o Padre Fonseca Evor. *Glorios. p.*

413. *Compoz*

Nova, & scientifica tractatio utriusque fore perutilis, & necessaria in tres partes divisa: 1. de Syndicatu Judicum, & aliorum Officialium Justitie, & quomodo, & qualiter de illo agendum sit de jure & praxi: 2. de malefactoribus absentibus, & quomodo, & qualiter contra hos procedi possit de jure, & praxi, ubi etiam de hantitis, illorum statu, & conditione: 3. de Salaris Officialium Justitie, & quomodo his salaria persolvi debeant de jure, & praxi. Ulyssipone apud Antonium Crasbeeck de Meilo 1677. fol.

De Communione Bonorum. 2. Tom. fol. O original prompto para a Imprensa, conservava em seu poder o Desembargador Jozé dos Santos Palma.

Da Fundação do Convento do Salvador da Cidade de Evora, e de algumas Religiões de singular virtude do mesmo Convento, onde se conserva. O P. Francisco da Cruz Jesuíta nas Memorias M. S. da Bib. Lusit. afirma que vira esta obra.

Fr. NICOLAO DA CONCEIÇÃO.

Naceo em Lisboa a 4 de Janeiro de 1667, sendo filho de Bartholameo de Faria, de quem se fez menção em seu lugar, e D. Anna Maria de Sequeira. Estudou na Universidade de Coimbra Direito Civil, e provada a sua sciencia legal em o Desembargo do Paço, foy despachado para Juiz de fora da Villa de Caminha a 23 de Mayo de 1690, mas como considerasse que este genero de vida era muito perigoso para conseguir a salvação, se recolheo ao Claustro dos Capuchos de Santo Antonio vestindo o habito Serafico no Convento de Ponte de Lima a 23 de Setembro de 1690, onde foy Guardião do Convento de Lisboa. Sendo Visitador da Serafica Provincia da Soledade se aggregou a ella fallecendo no hospicio da Cidade do Porto a 7 de Mayo de 1732, com 65 annos de idade, e 42 de Religião. Publicou

Sermão de N. S. dos Anjos com o admiravel Jubileo da Porciuncula. Coimbra por Antonio Simoens, Impressor da Universidade. 1797. 4.

Tom. III.

P. NICOLAO DA COSTA, alumno da Companhia de Jesus, e Procurador da Provincia do Japão escreveu ao Padre Francisco Manso Procurador Geral da Provincia de Portugal em Madrid.

Relatio de martyrio P. Francisci Marcelli Mahrilli in Japonia pro Christi fide occisi. Sahio traduzido em Francez. Lucemburgi per Hebertum Reulandt 1634. 4. e em Castellano Madrid 1639. 4.

Fr. NICOLAO DA CRUZ, natural de Coimbra, filho de Sebastião de Oliveira e Isabel do Desterro. Professou o instituto do Doutor Maximo S. Jeronymo, em o Convento de S. Marcos, junto de Coimbra a 26 de Dezembro de 1666. Movido de causa justa deixou o Reino, e passou para o Collegio de Salamanca da sua Ordem, onde falleceo. Era muito perito em as noticias da sua Religião, como em a Genealogia das Casas de Portugal. Escreveo

Descripção historica da Fundação do Mosteiro de S. Marcos de Coimbra, e da antiga, e nobre descendencia dos Sylvas seus Padroeiros. Dedicada a Luiz da Sylva Tello filho de João da Sylva Tello Condes de Aveiras. 4. M. S.

Directorio de Religiosos. 4. Consta dos Priores do Mosteiro de S. Marcos, e das acções illustres que obraão. Escrito no anno de 1670.

Vidas dos Varoens insignes em virtude, que florecerao no Convento de S. Marcos. 4. M. S.

Todas estas obras se conservaõ na Livraria do Real Convento de Bellem.

Fr. NICOLAO DIAS, natural de Lisboa, e alumno da illustrissima Ordem dos Prégadores, cujo instituto professou solemnemente no Convento patrio a 2 de Junho de 1541. Na Cadeira, e no pulpito manifestou a excellencia do seu talento, e a profundidade da sua literatura. Depois de ser Prior do Convento de Lisboa assistio como Definidor da sua Provincia no Capitulo Geral celebrado em Roma no anno de 1571, onde conciliou o affecto de S. Pio V. que em premio das suas religiosas virtudes lhe concedeo grandes privilegios para a Provincia de Portugal, e Congregação da In-

Qqq ii dia;

dia. Com affectuosa veneração visitou em Bolonha o Sepolchro de seu grande Patriarcha S. Domingos, e móvido de cordial ternura com que meditava nos tormentos, que o Verbo Divino padecce pela salvação do mundo partio a Jerusaleem, onde adorou os sagrados vestigios que naquelle theatro deixou impressos o Divino Redemptor. Restituido á patria não podendo dissimular a violencia, com que Filippe Prudente se fenhoreara de Portugal expulando delle ao Senhor D. Antonio filho do Infante D. Luiz, cujas partes seguia, comeffou a declamar como fiel Portuguez contra ella intrusão, de que se seguiu ser mandado para Salamanca, onde recluso em hum carcere tolerou com heroica constancia gravissimas molestias, que se susponderão com a sua morte succedida em 6 de Fevereiro de 1596. Varios são os Elogios cõ que diversos Escriitores canonizaraõ a memoria de Vasaõ tão insigne. O Licenciado Jorge Cardoso Aguil. Lusit. Tom. 1. p. 361. *Hum dos insignes, e devotos Pregadores do seu tempo, zelosissimo das obrigações da sua profissão, e singular nas virtudes, que constituiu em hum perfeito religioso.* Echar. Script. Ord. Præd. Tom. 2. p. 319. col. 2. *Vir fuit gravis morum innocentia, eruditione, facundia, animarum zelo clarissimus.* Nicol. Anton. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 120. col. 2. *Religione, ac rerum gerendarum peritia clarus.* Sena Bib. Frat. Præd. p. 185. *Vir religionis merito, & rerum gerendarum peritia præstans, concionator non ignobilis.* Joao. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. letr. N. n. 2. *Vir pius* Fernandes Notit. Script. Ord. Præd. p. 876. *doctrina, & religiosi moribus conspicuus.* Fr. Pedro Mont. Clauastro Dom. Tom. 3. pag. 290. *Religioso muy observante, douto, e grande Pregador.* Marrae. Bib. Marian. Tom. 2. pag. 164. *Postevinus Appar. ad Hist. Eccles.* Tom. 2. *Altamura Bib. Dominic.* Cent. 4. ad an. 1595. *Plodio de Vir. Illustr.* Part. 2. lib. 4. *Leitão de Andrade Miscel.* Dial. 5. p. 132. e 143. e Dial. 6. p. 159. e 160. O Senhor D. Antonio na Carta escripta a Gregorio XIII. *Astorga in Milit. Immacul. Concept.* Fr. Pedro Martyr. *Dietario Virginial.* p. 227. *Lopes Chron. de S. Doming.* liv. 1. cap. 99. e o addicionador da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leão Tom. 3. col. 1469. *Compoz*

Livro do Rosario de N. S. Lisboa, por

Francisco Correa. 1573. 8. *Emendado, e acrescentado com sua Taboada, e as lições para a Festa do Rosario.* Lisboa por Marcos Borges 1574. Evora por André de Burgos 1576. 8. e Lisboa por João de Espinha. 1577. 8.

Tratado da Paixão de N. S. JESU Christo, no qual se trataõ todos os Passos dos quatro Evangelistas, com muitas considerações devotas. Lisboa, por Antonio Ribeiro. 1580. 8.

Vida da Serenissima Princeza D. Joana, filha del Rey D. Affonso V. de Portugal. Lisboa, por Antonio Alvares 1586. 8. & ibi pelo dito Impressor 1594. 8. Sahio correctã por Luiz de Castanheda Rapozo. Lisboa por Francisco Villela 1674. 8.

Tratado del Juizio final, en el qual se hallan muchas cosas curiosas y provechosas, para la salud de las almas, y recreacion de las que las leyeren. Salamanca 1588. 4. Madrid. por Luiz Sanches 1595. 4. e Valladolid por Diego Fernandes de Cordova. 1599. 4. He dedicado ao Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Theotonio de Bragança, e nelle discorre do Inferno, Purgatorio, Paraíso, vinda do Messias, e do Antichristo, por cuja causa faz delle menção, e do Author Carlos Jozé Imbonati *Bib. Lat. Heb.* p. 166. n. 650. Sahio traduzido este Tratado na lingua Italiana por Julio Cesar Valentino Carpenati. Venetia; por João Baptista Ciotti. 1597. 4.

Jornada da Terra Santa. 4. M. S. *Excellencias de S. João Baptista.* M. S.

NICOLAO DIAS VELASCO, Musico da Camara del Rey Catholico Filippe IV. e de seu irmão o Cardeal Alberto, e destrissimo tangedor de viola, de cujo instrumento, querendo deixar discipulos peritos, escreveu

Nuevo modo de cifra para taner la guitarra con variedad, y perfeccion, y se muestra ser instrumento perfecto, y abundantissimo. Napoles por Egidio Longo. 1640. 4.

NICOLAO FERNANDES COLLARES, natural de Lisboa, e filho de Pedro Collares de Carvalho, e Antonia Quaresma Nunes. Na idade de 15 annos abraçou o instituto de Jesuita em o Noviciado da sua patria a 24 de Março de 1677, donde estando

estando já instruído nos preceitos da Rhetorica, e investigações da Filosofia falão, e ordenado de Presbytero foy Prior da Parochial Igreja de S. Christovão de Lisboa. De erudição sagrada, e profana teve profunda noticia, como tambem da Theologia Escolastica, Moral, e Afctica. Observou com felicidade os preceitos da Oratoria Ecclesiastica conciliando o aplauso de graves auditorios todas as vezes que subia ao pulpitto. Falleceo piamente em Lisboa com eterna fadade das suas ovelhas a 6 de Dezembro de 1723, quando contava 61 annos de idade. Jaz sepultado no adro da Igreja, de que foy digno Pastor. Compoz

Desempenho dos Prégadores nas Censuras de seus ovinos em hum Sermão da Serenissima pregação na Igreja da Misericórdia de Lisboa aos 10 de Fevereiro de 1697. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ. 1700. 4.

Ameaças do Ceo na grande falta de agoa que todo o Reino padecce no anno de 1694, ponderados em hum Sermão prégado a 4 de Mayo na Igreja de N. S. da Saude. Lisboa por Philippe de Sousa Villela 1703. 4.

A Fenix do Carmelo S. Tereza de Jesus. Sermão prégado no Convento de N. S. da Conceição de Marvilla de Religiosas de S. Brigida a 21 de Outubro de 1707. Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1704. 4.

O Melre da Solfa da Capella do Ceo o Espirito Santo. Sermão prégado no Convento de Marvilla em 1706. 4.

O mais justo legião na melhor causa. Sermão da Gloriosa Ascensão de Christo S. N. prégado em o Convento das Religiosas de Vialonga no anno de 1700. 4.

A Geometria do Amor. Sermão do Mandato, prégado na Igreja Parochial de Santa Justa.

O Desempenho coroado. Sermão na pregação de Soror Ignez da Madre de Deos religiosa em o Convento de Marvilla em 9 de Fevereiro de 1704. 4.

O Remedio mais eficaz da Republica mais enferma convem a saber a presença do seu Principe. Sermão do Paralitico, prégado na Misericórdia de Lisboa no anno de 1703. Estes 5 ultimos Sermões sahiraõ impressos sem lugar, nem anno da edição mas certamente se imprimiraõ em Lisboa na Offi-

na de Antonio Pedroso Galraõ 1707. 4.

Defensa Apologetica pelo Direito Canonico em favor do Estado Ecclesiastico principalmente Clerical no Sermão da 4. feira das Tradições, prégado na Sé de Lisboa em 1696. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ. 1708. 8.

Descripção do Tormentoso Cabo da enganosá esperança á hora da morte exposta em huma nova carta de marear, que ensina como se pôde atravessar com menos risco aquelle tempestuoso Promontorio por meyo da penitencia, e reforma da vida. Part. 1. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do S. Officio, e da Serenissima Casa de Bragança. 1718. 4.

Part. 2. ibi por Philippe de Sousa Villela 1720. 4.

Resposta apologetica ao Manifesto que publicaraõ os Padres da Congregação do Oratorio contra todos os Parochos deste Patriarchado na preferencia, que intentão levarlhes nas Procissões. fol. 1722. Sem lugar, nem nome do Impressor.

NICOLAO DA FONSECA, natural de Lisboa professor de Musica, de cuja Arte teve por Mestre ao insigne Duarte Lobo, de quem se fez menção em seu lugar. Na Cathedral da sua patria, foy Mestre da Capella, e Conego de quarta Prebenda. Entre as obra Musicas, que se conservaõ na Bibliotheca Real da Musica, como consta do seu Index impresso em Lisboa anno de 1649, em que se admira a sua grande Sciencia se distingue.

Missa de 16 vozes.

P. NICOLAO GODINHO, natural de Lisboa, e filho de Damiaõ da Costa, e Catharina Godinho. Recebeo a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Coimbra a 17 de Abril de 1579, quando contava 18 annos de idade. Dito humanidades, e Rhetorica seis annos, Filosofia oito, e Theologia sete em a Universidade de Evora, onde foy laureado Doutor a 14 de Julho de 1597. Acompanhou em huma visita geral ao Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Theotonio de Bragança, que da sua pessoa fazia particular estimação. Affiliou em Roma pelo espaço de dez annos com a incumbencia de Revisor dos authores da Companhia, onde falleco

leceo a 7 de Dezembro de 1616, quando contava 55 annos de idade, e 37 de Religião. Delle se lembraõ *Bib. Societ.* pag. 630. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. N. n. 3. D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. das suas *Cartas Nic. Agost. Vid. de D. Theot. de Brag.* cap. 18. Franco *Imag. da Virt.* do Nov. do Colleg. de Coimb. Tom. 2. p. 625. Fonseca *Evor. Glorios.* p. 437. Draud. *Bib. Classic.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 121. col. 2. Anton. de Leon *Bib. Orient.* Tit. 12. Compoz

Vita Gonzali Sylværie Societatis JESU Sacerdotis in urbe Monomotape martyrium passu die 15 Martii 1561. Lugduni apud Horatium Cardon 1612. 8. Sahio vertida em lingua Italiana pelo P. Francisco Maria de Amatis. Roma por Jacobo Mascardo. 1615. 8. e em Alemão pelo P. João Volckio Bavaro Jesuita. Augusta 1614.

De Abassinorum rebus, deque Ætiopie Patriarchis Joanne Nonio Barreto, & Andreea Oviedo libri III. Lugduni apud Horatium Cardon 1615. 8.

Descripção da Casa do Leureto. Desta obra o allega como Author Luiz de Abreu de Mello *Parto Sacrosanto.* fol. 10. á margem.

De Trinitate.

De ultimo fine hominis.

De voluntario, & involuntario.

Conservaõ-se estes Tratados M. S. no Collegio de Evora.

Fr. NICOLAO DE LEIRIA, cujo apelido denota a Cidade, que lhe deu o berço. Foy Monge Cisterciense em o Real Convento de Alcobaça, onde se conserva a obra seguinte, em que mostra a vasta noticia, que alcançara pelo estudo da Sagrada Escriçura, e Santos Padres.

Sermones de Tempore, & Festis Sanctorum. fol. M. S.

NICOLAO DA MAYA DE AZEVEDO. Naceo em Lisboa a 29 de Agost. de 1591, onde teve por Progenitores a João Rodrigues da Maya, e Antonia Francisca Figueira, e por irmão ao Capitão Vasco de Azevedo Coutinho. Foy Beneficiado da Parochial Igreja de S. Mamede da sua patria, e Cruciferario do Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Rodrigo da Cu-

inha, o qual levando arvorada a Cruz em o faustissimo dia do 1 de Dezembro de 1640, em que o Senhor pendente della despregou o braço em demonstração da justiça com que a fidelidade Portugueza tinha aclamado por seu Soberano ao Serenissimo D. João IV. foy tal o zelo da patria que se lhe acendeo no peito, que discorrendo pelas ruas excitava com grandes clamores ao povo para defender a sua liberdade contra a opressão Castelhana. Compoz sem declarar o seu Nome

Relação de tudo o que passou na felice acção do Rey D. João IV. Lisboa, por Lourenço de Anvers. 1641. 4.

Manifesto de Portugal. Lisboa por Paulo Crasbeck. 1641. 4.

Rosario das Almas do Purgatorio dedicada ao Santo Nome de JESU em contemplação, e reverencia da sua Encarnação, Vida, Paixão, Morte, Ressurreição, e Sobida aos Ceos. Exercita-se por os quinze mysterios, Gozosos, Dolorosos, e Gloriosos á imitação do de sua purissima Mãe, Rainha dos Anjos Senhora Nossa. Lisboa, por Antonio Alvares. 1643. 12.

D. NICOLAO DE S. MARIA, natural de Lisboa, e descendente da illustre Familia dos Coelho. Na idade da adolescencia deixando a casa paterna recebeu o habito Canonico de S. Agostinho no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra a 5 de Dezembro de 1615, onde estudadas as Sciencias Escolasticas, em que sahio egregiamente instruido se applicou com indefeço trabalho, e maduro exame a investigar o principio da sua Religião Canonica mostrando ser a primeira que gerara em Africa o grande Agostinho, donde se difundio, e ampliou o instituto Canonico Regular por todo o Orbe Catholico, e de como se estabelecera em Portugal na florentissima Congregação de Santa Cruz de Coimbra da qual era benemerito filho. Desempenhou este laborioso argumento, quando foy eleito Chronista desta Congregação não perdoando a seu disvelo a qualquer instante, que lhe restava das obrigações religiosas para o empregar na investigação dos Cathoricos, e Archivos de todos os Conventos da sua Congregação, donde extrahio solidos fundamentos para corroborar tudo quanto era per-

tinente

tencente a esta Historia. A sua prudencia o fez digno de ser Prior do Convento da Serra, junto da Cidade do Porto, e Visitador da Congregação. Falleceu a 7 de Novembro de 1675. Delle fazem honorifica menção Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. no Coment. de 15 de Abril let. D. Nic. Ant. *Bib. Hist.* Tom. 2. p. 120. col. 1. com o nome de D. Nicolao das Chagas apelido, que algum dia teve. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. N. n. 4. Leitaõ *Mem. Chronol. da Universidade de Coimbra.* pag. 538. 2. 1153. chamando-lhe *Douto Chronista.* Compoz

Chronica da Ordem dos Conegos Regrantes do Patriarcha Santo Agostinho. 1. Part. Lisboa, por João da Costa 1668. fol.

Segunda Parte. ibi pelo dito Impressor, no mesmo anno. fol.

Officia propria sanctorum ex speciali Iussu D. N. Pii Papae V. concessione à Canonici Regularibus S. Augustini Congregationis Sanctae Crucis Conimbricensis recitanda; nunc denuò ad Regulas Breviarii Romani ejusdem Pii V. Clementis VIII. & Urbani VIII. autoritate recogniti reformati. Additis in fine notationibus in singulas historias singulorum Sanctorum. Conimbrice per Emmanuelem Carvalho 1648. 4. & ibi 1667. 4. Posto que não declare nesta obra o seu nome confessa ser seu Author na 1. Part. da *Chron. dos Coneg.* Reg. liv. 3. cap. 16. n. 15.

FR. NICOLAO DA MADRE DE DEOS, natural de Lisboa, onde na Parochial Igreja de N. S. do Socorro recebeu a primeira graça a 20 de Setembro de 1692 sendo filho de Simão Ferreira, e Maria de Matos. Professou o penitente instituto dos Menores em o Seráfico Convento de S. Francisco de Estremoz da Provincia dos Algarves a 10 de Setembro de 1711. He Pregador jubilado, e muito versado na Theologia Acatica. Compoz

Exercícios Espirituaes. Lisboa na Officina Augustiniana 1731. 8.

V. Fr. NICOLAO DE MELLO, descendente da illustre familia dos Mellos, e Cabraes de Belmonte, lugar do Bispado da Guarda, onde sahio á luz do mundo para credito da Religião dos Ermitas de S.

Agostinho, cujo sagrado instituto abraçou em Castella: Abrazado em zelo da conversão das almas passou ás Ilhas Filipinas, onde aprendendo a lição para ser mais facilmente entendido dos naturaes bautizou a sete mil Gentios. Da India Occidental se transferio para a Oriental, com o Apostolico intento de reduzir ao conhecimento do verdadeiro Deos tantos barbaros, que viviaõ sepultados no abyssmo da sua cegueira. Depois de exercitar com grande fruto o ministerio de Operario Evangelico em taõ dilatada Vinha passou á Persia, e depois á Russia, em cujo Imperio por ser oposto aos dogmas da Igreja Romana tolerou pelo espaço de quinze annos horribes carceres, crucis açoutes, e continuas affrontas, até que na Cidade de Astracão, foy queimado vivo voando o seu espirito a coroarse no Impirio a 2 de Janeiro de 1616, quando contava 66 annos de idade, 40 de Religião, e 15 de Cativoiro. Solemnizaõ sua feliz memoria Gil Golzaves de Avila *Grand. de Madrid.* liv. 1. cap. 9. Calvo *Lagrim. dos Just.* liv. 12. cap. 12. Pinheiro *Persecus. del Japon.* liv. 4. cap. 22. Vasconcel. *Descript. Regn. Portug.* pag. 494. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 15. e no Coment. de 2. de Jan. let. L. Crulen. *Monast. August.* Part. 3. cap. 48. Escreveo

Cartas em que relata os trabalhos, que padeeu pela conversão da Gentilidade.

Relação do martyrio do Ven. Fr. Nicolao de S. Agostinho seu Companheiro, que foy degolado em 30 de Novembro de 1611. D estas obras o faz Author o P. Luiz Pinheiro *Rel. del Japon.* liv. 4. cap. 22. p. 447. col. 1. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 8. col. 174.

D. NICOLAO MONTEIRO. Naceo em a Cidade do Porto a 6 de Dezembro de 1581, onde teve por Progenitores a Nicolao Velho, e Maria Monteiro. Nos primeiros annos mostrava tal modestia no semblante que servia de exemplar aos moços, e de censura aos velhos. Estudadas na patria as letras humanas passou á Universidade de Coimbra, onde applicado á Jurisprudencia Canonica se distinguio pela viveza da comprehensão de todos os seus discipulos, e recebida a bórta doutoral naquelle Faculdade se restituio á sua patria, donde

de sabio a tratar na Curia Romana hum negocio grave de huma pessoa authorizada. Tanto que chegou a Roma se opoz a hum Canonicato da Cathedral de Coimbra, e sendo os oppositores insignes Letrados a todos foy preferido com grande credito da sua literatura. Concluido felizmente o negocio na Curia voltou para o Reino, e no mesmo tempo que residia em Coimbra servindo o Canonicato exercitou o lugar de Vigario Geral della Diecese com summa integridade, pela qual padecio varios insultos que dissimulou prudente. Ocupava o Priorado da celebre Collegiada de S. Martinho de Cedofeita seu Tio Joao Alvres Moutinho, e querendo deixar substituto capaz de tao grave Beneficio o resignou em seu sobrinho, cuja eleicao mostrou o acerto com que fora feita. Informado o Serenissimo Rey D. Joao IV. da sua profunda capacidade, e maduro talento o mandou a Roma no anno de 1645 para representar a Santidade de Innocencio X. a injusticia com que negava o provimento dos Bispos de Portugal. Com a voz, e com a penna explicou ao Summo Pastor os lastimosos gemidos das ovelhas de tantos rebanhos reduzidos ao ultimo desamparo por falta de Pastores que lhe ministrassem o alimento espirital. Naõ foram efficazes estas supplicas para que o Pontifice como Pay universal se compadecesse das espirituas opressoens, que padecia o Reino de Portugal, antes concitado contra o seu Ministro o furor Castelhano se resolveo a despojallo da vida, que Deos com particular providencia lhe conservou livrando-o de huma bala, que matou a hum dos seus criados. Resoluto o Pontifice castigar severamente o author de tao sacrilegio insulto, lhe rogou instantemente se sepultasse em eterno silencio huma acção, cuja memoria seria sempre injuriosa á Nação Castelhana; e como conhecesse ser infructuosa a sua assistencia na Curia em que dominava mais o obsequio do respeito, que o amor da justica partio de Roma, e chegando a Portugal, foy residir na sua Collegiada de Cedofeita. Della o separou a nomeação que fez da sua pessoa ElRey D. Joao IV. sendo ja Mestre Escola da Collegiada de Barcellos pera Mestre do Principe D. Theodosio, e seus irmãos os Infantes D. Affonso, e D. Pedro, em cujo mi-

nisterio deu a conhecer mais claramente a capacidade do seu talento, pois sem diminuição do decoro devido á soberania dos seus discipulos os reprehendia daquellas imperfeicoens, que podia acuar de menos vigilante, e zeloso o seu magisterio. Crecendo o seu merecimento com a idade foy eleito em 3 de Dezembro de 1646. Bispo de Portalegre, e no anno de 1655 da Guarda dos quaes naõ teve confirmação. Amante da tranquillidade da sua Collegiada, como inimigo do tumulto da Corte supplicou a ElRey, que lhe permitisse licença para se retirar á sua patria, pois o numero dos annos o dispensava do magisterio, e desirindo ElRey a tao justificada supplica ordenou que se lhe continuasse a moradia que percebia em Lisboa, a qual heroicamente regeitou dizendo que naõ podia utilizar-se dos emolumentos do Officio, que naõ exercitava. Retirado á Collegiada de Cedofeita vivia para Deos occupando a mayor parte do tempo em devotos exercicios. Naõ consentio o Principe D. Pedro que seu Mestre naõ fosse premiado, como pediaõ os seus merecimentos, e logo que tomou a Regencia da Monarchia, o nomeou Bispo do Porto insinuandolhe na Carta, que lhe seria muito grato o seu consentimento pois delle tinha recebido a doutrina, como discipulo. Obrigado da Real insinuação accitou a dignidade, em que foy confirmado pela Santidade de Clemente X. e sagrado pelo Nuncio Apostolico Francisco Ravizza em a Igreja dos Padres da Congregação do Oratorio de Lisboa em 31 de Mayo de 1671. Foy recebido com geral aplauso na sua Diecese a 26 de Julho, onde praticou as virtudes de hum perfeito Prelado. Deputou dous esmoleros para distribuição das esmolos, hum dos pobres, que concorrião ao seu Palacio, e outro daquellas pessoas, cujo nacimiento, e honestidade lhes impedião pedir socorro para suas necessidades. Com magnifica, e piedosa despeza reformou a Igreja de S. Pedro de Miragaya, e novamente edificou a Parochia de S. Nicolao, onde com o nome desse grande Taurmurgos recebeu a primeira graça. Todos os dias celebrava o incruento Sacrificio da Missa, para o qual se preparava com huma hora de Oração mental naõ lhe causando impedimento para tao dilatado exercicio a

provecia

profecta idade de 90 annos. Recebidos os Sacramentos, com summa piedade, falleceo em 20 de Dezembro de 1672, quando contava 91 de idade. Jaz sepultado na Capella mór da sua Cathedral. Celebrao o seu nome Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter. lit. N.º 5. D. Franc. Manoel de Mello Cart. 1. da Cent. 4. das suas Cartas. Sylva Cathal. dos Bisp. da Guarda.* Fr. Fernando da Soledad. *Hist. Seraf. da Prov. de Portugal. Part. 5. liv. 4. cap. 34.* Compoz.

Relação das verdadeiras Resoens em favor do Estado Ecclesiastico deste Reino de Portugal feita em Roma no principio do anno corrente superabundante ás que alli haviaõ feito pelo mesmo Reino no anno de 1642 os Bispos de Lamego, e Eleito de Elvas. Lisboa, por Paulo Crasbeeck 1645. 4.

Vox Turturis Portugallia gemens ad Pontificem Summum pro Rege suo ut audiat justa gemit, ac clamat: clamat: namque, ac gemit jure Civili, humana actione, ordinatione divina, ac absequio regio animata. Ulyssipone apud Dominicum Lopes Roza. 1649. 4.

Ballidos das Igrejas de Portugal ao Supremo Pastor Summo Pontifice Romano pelos tres Estados do Reino. Pariz por Sebastião Cramoisy. 1653. 8. Sahio vertido na lingua Latina com este titulo

Balatus ovium; opus a tribus Lusitanici Regni Ordinibus Supremo Patri, & Summo Pontifici D. N. Innocentio X. oblatum. ibi per eundem Typog. cod. anno 8.

Esta obra, como a traducão sahio sem o nome do Author.

Fr. NICOLAO DE OLIVEIRA, natural de Lisboa, e filho de Jorge Fernandes, e Maria de Oliveira. Professou o instituto da illustre Ordem da Santissima Trindade no Convento patrio a 28 de Agosto de 1582, onde foy Diffinidor. Sendo mandado pelo Provincial Fr. Paulino da Presentação em o anno de 1607 resgatar os Cativos que gemião nas matmorras de Marrocos, Fez, Tetuaõ, e Salé ajustou o resgate na Cidade de Ceuta por causa das guerras que entre tinhão os filhos de Muley Hamet defuncto, sobre a successão da Coroa. Falleceo no Convento de Lisboa a 22 de Janeiro da 1634 com 68 annos de idade, e 52 de Religiao. Delle se lembraõ Nicol. Tom. III.

Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 122. col. 2. De Portugal. Regn. regimin. fol. 13. e o addicionador da Bib. Geograf. de Anton. de Leão Tom. 3. Tit. unico col. 1441. Para se mostrar grato á patria que lhe dera o berço, escreveo

Livro das grandezas de Lisboa. Dedicado a D. Pedro de Alcaçova Alcaide mór das tres Villas Campo-Mayor, Ongueella, e Idanha nova, e Conde das Idanhas. Lisboa por Jorge Rodrigues 1620. 4.

NICOLAO DE OLIVEIRA, natural de Lisboa, donde passou a America, e pela assistencia que fez nelle Paiz observou com judiciosa curiosidade tudo quanto fecunda a natureza produzia em beneficio de seus habitadores, escrevendo

Historia Natural do Brasil. fol. M. S. Da obra, e de seu Author fazem menção o P. Simão de Valconcellos Notic. do Brasil. liv. 2. n.º 12. e o addicionador da Bib. Occid. de Antonio de Leão Tom. 2. Tit. 12. col. 677.

NICOLAO DE ORTA, natural do lugar de S. Antonio do Tojal, distante duas legoas de Lisboa. Deixando a patria navegou para a India Oriental, donde se restituiu passados alguns annos ao Reino. Escreveo

Caminho que fez da India para Portugal. Comprehende 26 Capítulos, e no ultimo afirma ter venerado na Cidade de Marsella a cabeça de S. Maria Magdalena. Conservava-se M. S. na selecta Livraria de meu irmão D. Jozé Barbosa Clerigo Regular, e Chronista da Serenissima Casa de Bragança.

Fr. NICOLAO DE OTTA, cuja apellido denota o lugar onde naceo situado nos Coutos de Alcobaça do Patriarchado de Lisboa. Professou o instituto Monacal Cisterciense, em o Real Convento de Alcobaça, onde sahio eminente nas letras amenas, e severas. Compoz

Miracula Dei Genitricis MARIAE Virginis.

Orationes, & hymni in laudem B. Virginis.

Planctus Virginis MARIAE in Parasceve secundum Originem.

Ars accentualis ad usum Cisterciensium.

Todas estas obras se conservão M. S. em hum Tomo de folha em a Livraria do Real Convento de Alcobaga.

P. NICOLAO PIMENTA. Naceo em a notavel Villa de Santarem a 6 de Dezembro de 1546, sendo filho do Doutor Antonio Pimenta Delcembargador da Casa da Supplicação, e Vereador do Senado de Lisboa, e de Maria de Figueiredo. Quando contava 16 annos de idade se alistou na Companhia de Jesus em o Collegio de Coimbra a 2 de Mayo de 1562, onde dictou Rhetorica, Philoſofia, e Theologia em a Univerſidade de Evora, em cuja Faculdade recebeu as insignias doutorais a 7 de Julho de 1586. O aplauso que conciliou nas Cadeiras correspondendo ao que teve nos pulpitos exercitando o ministerio concionatorio nas principaes Cidades do Reino. Sendo eleito pelo Geral Visitador das Provincias da India, partio no anno de 1592 com 18 Companheiros desempenhando tão laboriosa incumbencia com o zelo, que do seu espirito se esperava. Discorreo por Cochim, Costa de Tranvacor, e Pescaria, Ilha de Manar, Nagapatao, Milapor, Chaul, Bagaim, Damao, Salsete até se restituir a Goa tolerando com invicta constancia dilatadas jornadas, calores excessivos, frios rigorosos, sedes continuas, horroſos naufragios, e outros formidaveis perigos, em que por diversas vezes se vio agonizante. Não satisfeito o seu ardor apostolico com tantos trabalhos expedio Missoens para Bengala, Pegu, Bismaga; fundou duas casas em Dio, e Negapatao, e reduſio a melhor forma os Collegios de Goa, e Bagaim. Tendo governado prudentemente as duas Provincias da India, falleceo piamente em Goa a 7 de Março de 1614, quando contava 68 annos da idade, e 52 de Religiao. As suas solemnes Exequias assistiram o Vice-Rey do Estado com toda a Nobreza, e cantou a Missa o Bispo de Malaca, eleito Bispo de Goa. Fazem memoria deste Religioso Varão Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Colimb. Tom. 1. liv. 2. cap. 91. e Tom. 2. p. 625. Bib. Societ. p. 633. col. 2. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. N. n. 6. Telles Hist. da Etiop. alta. liv. 3. cap. 11. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 122. col. 1. Ant. de Leão Bib. Orient. Titul. 3.*

Fonseca Evor. *Glorios. p. 437.* Compoz *Cartas escriptas ao Geral Claudio Aquaviva a 26 de Novembro de 1599, e no 1 de Dezembro de 1600 nas quaes entre algumas cousas notaveis, e cariosas que conta de diversos Reinos, relata o successo da insigne victoria que Andre Furtado de Mendonça alcançou do Cunhal grande perseguidor da Fé, e Christandade da India, e era o inimigo daquelle Estado.* Lisboa por Pedro Crasbeeck 1602. 8. Foraõ traduzidas em Italiano pelo P. Carlos Saffeti Jesuita, e sahiraõ Roma por Luiz Zaneto 1602. 8. e Venetia, por Joaõ Bautista Ciotti 1602. 8. e na lingua latina, com os seguintes titulos

Relatio Historica de rebus in India Orientali à Patribus Societatis anno 1597, e 1599 gestis à P. Nicolao Pimenta. Moguntia apud Joannem Albinum 1601. 8.

Exemplum Epistole de statu rei Christiane in India Orientali Cal. Dec. 1600. ibi apud eundem Typog. 1602. 8. & Constantia apud Nicolaum Kalt. 1603. 8.

NICOLAO DE SOUSA, natural da Cidade de Tangere celebre Colonia de Portuguezes na Regiao Africana, Cavalleiro Fidalgo da Casa de S. Magestade, e muito versado na Poesia vulgar. Querendo celebrar a victoria, que D. Pedro Manoel Capitão General, e Governador de Tangere, depois Conde da Atalaya, alcançara em 11 de Novembro de 1619 do Alcaide de Alcaçar Cassime Affino, compoz a obra seguinte.

Sucesso Africano. Canto unico. Cadiz por Juan de Borja. 1620. 4. Consta de 108 Oitavas Castellhanas. Dedicado ao Heroe desta empreza.

NICOLAO TAVARES, natural da Cidade de Portalegre da Provincia Transgana, e discipulo na Arte Musica do insigne Manoel Tavares, na qual sahio tão perito, que foy Mestre das Cathedraes de Cadiz, e Cuenca, onde falleceo na idade de 25 annos. Deixou compostas

Varias obras Musicas. M. S. Conservaõ-se na Bibliotheca Real da Musica, da qual se imprimio o Index. Lisboa, por Pedro Crasbeeck 1649. 4.

Fr. NICOLAO TOLENTINO, natural da Villa de Monfanto, e Religioſo dos Ermitas Defcalços de Santo Agostinho onde diſcou aos ſeus domeſticos duas vezes Philoſofia em o Convento de Monfarás, e Theologia em Évora pelo eſpaço de deſaſete annos. Foy Viſitador Geral, e Diſinidtor, e Secretario da ſua Congregação. Applicou ſe ao eſtudo da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular, de cuja applicação ſe ſeguiu a produção das ſeguintes obras.

Feſix de Africa o eximio dos Doutores meu grande Padre S. Agostinho renacido a novas venerações, e ſeſquios aplausos das reliquias de ſeu ſagrado corpo descubertas no primeiro de Outubro de 1695. Lisboa, por Pedro Ferreira 1729.4.

Balança em que ſe pezáo as duas Diſſertações affirmativa, e negativa da vinda de S. Tiago a Heſpanha com hum apendix por contrapezo contra o livro intitulado. Voz da Verdade. M. S. Deſte livro foy Author Fr. Miguel de S. Maria Ermita Auguſtiniano, e Acadêmico Real, do qual ſe fez menção em ſeu lugar.

Hiſtoria da Vida de Sereniſſima Rainha D. Luiza Francisca de Guſmão mulher del Rey D. João IV. M. S.

Hiſtoria das Imagens de Chriſto Crucificado, que ſe venera na Cidade de Lisboa, com reflexões. M. S.

Fr. NICOLAO VIEIRA, natural de Miranda do Corvo do Biſpado de Coimbra Mõnge Ciſterciense em o Real Convento de Alcobaça. Por ordem do Geral perpetuo D. Eſtevão de Aguiar, eſcreveo no anno de 1443.

Feitos, Victórias, e Martyrios das Apoſtolos moralizados com lugares da Eſcritura. fol. M. S.

Fundação do Moſteiro de Ciſter, e as diſtincções novas, e antigas dos Capitulos gérões do meſmo Ciſter. fol.

Fôrma de como ſe devem fazer as viſitas. fol. M. S.

Fr. NOBERTO DE S. ANTONIO. Naceo em Lisboa a 6 de Junho de 1690, ſendo filho de Manoel Delgado Figueira, e Anna Maria de Jeſus. Eſtudadas as letras humanas no Collegio patrio dos Padres Jeſuitas. Tom. III.

fuitas profeffou o ſagrado inſtituto de Ermita Auguſtiniano no Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 7 de Junho de 1706, onde applicado ás Sciencias Eſcolasticas ſahio nellas tão conſumado que as diſcou em Braga, Coimbra, e Lisboa até jubilar. Foy Reitor do Collegio de Santo Agostinho de Lisboa. Deſinido no Capitulo geral celebrado em Perugia no anno de 1726 em que ſahio Geral Fr. Fulgencio Belleli; Secretario da Provincia, Meſtre dos Noviços, em cujos lugares moſtrou prudente talento, e ſumma obſervancia. Entre os Oradores Evangelicos, que no anno de 1747 ſorão eleitos para prégar no Outavario, que a magnifica piedade do Sereniſſimo Monarca D. João V. dedicou á Canonização de S. Camillo de Lellis Fundador da Congregação dos Clerigos, que aſſiſtem aos agonizantes, foy nomeado para prégar no ſexto dia deſta plauſivel ſolemnidade, cujo Panegyrico ſe publicou com o titulo ſeguinte

Sermão da Canonização de S. Camillo de Lellis, prégado no ſexto dia do ſeu Outavario a 23 de Junho de 1747, em o Hospital de todos os Santos. Lisboa por Francisco da Sylva. 1747. 4.

Fr. NUNO, Abade do Convento de S. Martinho de Tibães, Cabeça da Monachal Congregação Benediſtina neſte Reino. Eſcreveo no anno de 1109.

Vida do Ven. Abade João. Da obra, como do Author ſaz menção Nicol. Ant. Bib. Hiſp. Vet. lib. 7. cap. 4. §. 63. onde por informação de Fr. Manoel da Refurreição Agostinho Deſcalço aſſima, que deixara Fr. Nuno

Memorias dos Reis de Portugal.

NUNO ALVARES DE FARIA, natural da Cidade de Tavira em o Reino do Algarve, donde paſſando á India obrou ſendo Soldado açcoens illuſtres. Voltando á Europa aſſiſtiu com o Senhor D. Antonio Prior do Crato em França, e o acompanhou na Armada Ingleza com que entrou na barra de Lisboa, no anno de 1589. Compoz *Deſcripção da Igreja, e Cidade de S. Thomé, e de ſua prégação, e martyrio, e huma larga informação do Eſtado do Bramá. Dedicada ao Biſpado do Algarve D. Jeronymo Oſorio.* fol. M. S. Rr ii NU

NUNO ALVARES PEREIRA, Fidalgo da Casa do Infante D. Luiz, filho do Sereníssimo Rey D. Manoel, e irmão del-Rey D. João III. contra o qual compoz aquellas Trovas, que começão.

Ya se te viene llegando

Aquel tiempo hermano mio

En que tu gran poderio

Perderas burlas burlando.

Delle fazem menção Vaseo Chron. Hissp. cap. 5. fol. 3. e João Franco Barreto Bib. Portug. M. S.

D. NUNO ALVARES PEREIRA DE MELLO. Naceo em Lisboa no annode 1668, sendo filho natural de D. Nuno Alvares Pereira de Mello I. Duque do Cadaval, IV. Marquez de Ferreira, e V. Conde de Tentugal do Conselho de Estado dos Sereníssimos Monarchas D. Pedro II. e D. João V. Mestre de Campo General da Corte, e Provincia da Estremadura, Presidente do Desembargo do Paço, e Mordomo mór das Sereníssimas Rainhas D. Maria Francisca Isabel de Saboya, D. Maria Sofia Isabel de Neoburg, e D. Mariana de Austria. Quando contava 14 annos de idade acompanhou a seu grande Pay na Armada Real, em que hia eleito Embaixador extraordinário em o anno de 1682 á Corte de Turim para conduzir o Principe de Saboya destinado Esposo da Sereníssima Princeza D. Isabel. Estudou Direito Pontificio na Universidade de Coimbra, onde foy Porcionista no Collegio de S. Pedro, donde passou a Collegial. Depois de obter os lugares de Conego da Sé de Evora, Deão da Cathedral de Portalegre, Deputado da Inquisição de Lisboa, Inquisidor de Coimbra, Deputado da Junta dos tres Estados, Sumilher da Cortina dos Sereníssimos Reys D. Pedro II. e D. João V., Reitor, e Reformador da Universidade de Coimbra, foy assumpto ao Bispado de Lamego, sendo sagrado na Capella Real a 19 de Março de 1710, pelo Capellão mór Nuno da Cunha de Ataíde. No tempo em que fatalmente se vio invadida Italia pelas formidaveis armas do inimigo cômum mandou espontaneamente hum grande subsidio a Clemente XI. cuja pia, e generosa acção agradeceo com affectuosas expressões o Summo Pastor por hum Breve passado a 5

de Junho de 1717. Conhecendo ser chegada o termo da sua vida fez testamento em que deixou por herdeiro universal a seu irmão o Duque Dom Jaime de Mello. Falleceo em Lamego a 8 de Março de 1733 com 65 annos de idade. Jaz sepultado na Cathedral, e sobre a campa tem escripto o seguinte epitaphio.

Aqui jaz D. Nuno Alvares Pereira de Mello filho de D. Nuno Alvares Pereira de Mello Duque do Cadaval, Bispo que foy deste Bispado.

Publicou

Consensus Constitutioni Unigenitus, praestitus &c. Ulyssipone apud Paschalem da Sylva Seren. Reg. Typ. 1719. 4. Começa

Quoniam periculosa, &c. Fazem menção deste Prelado o Doutor Manoel Pereira da Sylva Leal Cathal. dos Porcionistas. do Colleg. de S. Pedro n. 37. e o Padre D. Anton. Caer. de Sousa Hyst. Gen. da Caf. Real Portug. Tom. 10. p. 350.

NUNO BARRETO FUSEIRO, natural da Cidade do Porto, e filho de João Nunes Barreto Senhor dos Coutos de Freiriz, e Penagate, e D. Anna de Sande Fuseiro herdeira do Morgado dos Fuzeiros. Desde os primeiros annos até os ultimos cultivou as Sciencias amenas, e severas com tanta applicação que chegou a praticar com felicidade os preceitos da Poetica, e Historia. Foy casado com D. Maria Pimenta da Sylva, herdeira de D. Diogo Pimentã da qual, como taõ tivesse filhos dedicou com piedosa profusão tudo quanto possuia á fundação do Convento das Religiosas da Ordem da Immaculada Conceição do lugar de Carnide, distante huma legoa de Lisboa, onde piamente falleceo a 26 de Dezembro de 1702. Jaz sepultado no mesmo Convento para o qual se recolheo sua Conforte. Compoz

Vida de S. João Evangelista. Lisboa por João Galraõ 1682. 4. Poema que consta de 12 Cantos em 8. rima.

Vida de S. Tereza de JESUS Gloriosa Virgem, e Madre, Fundadora, e Reformadora de Carmelitas Descalças, e Descalços. Lisboa por Francisco Vilella 1691. fol. He escripta em Proza.

Pratica entre Heraclito, e Democrito. Roma por João Komarek 1693. 8.

III. mo. Vida

*Vida da Madre Leocadia da Conceição religiosa Franciscana no Convento de Monchique. Dedicada a El Rey D. Pedro. 4. M. S. Desta obra eferita no anno de 1687, se lembraõ Antonio Carvalho da Costa *Correg. Portug.* Tom. 1. Trat. 6. cap. 1. p. 363 e Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 3. cap. 25. onde treslada algumas paginas della.*

NUNO DE CAMINHA, professor da Jurisprudencia, e assistente na Corte de Madrid, onde exercitou com grande aplauso da sua litteratura o officio de Advogado de Causas Forenses. Entre muitas Allegações de direito que compoz, publicou a seguinte que vimos

Allegacion de derecho por Juan Serrano de Acuña sobre la pertencion, que tiene con Su Magestad. fol. He impressa em Cattella mas sem anno, nem nome do Impressor.

Fr. NUNO DA CONCEIÇÃO. Naceo na Villa de Torres-Vedras do Patriarchado de Lisboa, e recebeu a primeira graça a 20 de Fevereiro de 1690. Foraõ seus Progenitores Bernardino Freire, e Maria da Cunha. Na idade da adolescencia professou o instituto da Ordem Terceira da Penitencia a 9 de Dezembro de 1607. Por varias vezes navegou com o lugar de Capellão em astanos da Armada desta Coroa, e succedendo partir para a India Oriental a 3 de Abril de 1626 em a Nao Nossa Senhora do Bom Despacho, de que era Capitão mór Francisco de Mello de Castro experimentou alguns infortunios principalmente, quando voltou de Goa a 4 de Março de 1630 até entrar em Lisboa a 4 de Julho do anno seguinte o que tudo escreveu, como testemunha ocular, e publicou na seguinte obra

Relação da Viagem, e successo que teve a Nao Capitania N. Senhora do Bom Despacho, de que era Capitão Francisco de Mello, vindo da India no anno de 1630. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1631. 4.

Da obra, e do Author fazem memoria Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 123. col. 2. e o addicion. de Anton. de Leão *Bib. Orient.* Tom. 1. Trat. 13. col. 439.

Fr. NUNO DA CONCEIÇÃO, natural de Lisboa, e filho de João Soares Cardoso, e Francisca Coutinho. Na idade juvenil recebeo o habito da illustre Ordem da Santissima Trindade no Convento patrio a 20 de Julho de 1672. Aplicou-se ao estudo da Musica em que fez tantos progressos a sua perspicaz intelligencia, que subio a Lente desta armonica Faculdade em a Universidade de Coimbra tomando posse a 22 de Outubro de 1691. Fallecco no Collegio de Coimbra a 8 de Fevereiro de 1737.

Compoz

Psalms, Hymnos, e Motetes, a diversas vozes.

Vilhancicos do Natal, Reys, Conceição, e varios Santos.

NUNO DA COSTA, natural da Villa da Chamusca do Patriarchado de Lisboa, insigne professor da Medicina, como confessão Zacuto lib. 5. *Hist.* 3. quæst. 3. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* let. N. n. 8. Vander Linden *de Script. Med.* fol. 474. Draud. *Bib. Clastic.* Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 123. col. 2. Escreveo *De Quadruplici hominis ortu, & de re medica.* Patavii apud Laurentium Paquat. 1594. 4.

NUNO DA COSTA CALDEIRA, natural de Lisboa, e filho de Daniel Alvar. Estudou Jurisprudencia Cesarea em a Universidade de Coimbra, onde pela excellencia do seu talento, foy Lente de Instituta por opposição, de cuja Cadeira tomou posse a 18 de Dezembro de 1601, donde passou á de Codigo em 24 de Julho de 1606, e em o de 1608 o renunciou partindo para Salamanca havendo antes sido Advogado de Causas Forenses em Sevilha. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 123. col. 2. e Diniz Simon *Bibliotheq. Hishoriq. des Auteurs. du Droit.* Tom. 1. p. 100. Compoz

De privilegiis Creditorum, resolutione, & extinctiõne juris hypothecarum. Gadibus apud Ferdinandum Rey. 1661. fol. 8. Genève apud Samuelem Chovet. 1670. fol.

NUNO DA CUNHA, Senhor de Gestação, e Panayões, Comendador de Fonte Arcada, Vedor da Fazenda delRey D. João III. e décimo Governador da India, teve por claros Progenitores a Tristão da Cunha Camareiro mór do Duque de Viseu D. Diogo, filho do Infante D. Fernando; Embaixador extraordinario delRey D. Manoel á Santidade de Leão X. e D. Antônia de Albuquerque. Como se criava para Herós, deixadas as delicias da patria passou a Africa, quando contava poucos annos de idade, e na escola marcial do grande Nuno Fernandes de Ataide aprendeo os primeiros documentos com que fez memoria vel eternamente o seu nome. Anhelando a mais dilatada esfera em que brillasse o valor de seu heroico braço navegou para o Oriente juntamente com seu Pay, onde nas expugnações da Cidade de Oja, com morte do seu Governador, e da Cidade de Brava entregue á voracidade do fogo levantou gloriosos troféus á sua heroicidade merecendo em premio de façanhas tão illustres ser armado Cavalleiro pelo Mar de Lusitano Affonso de Albuquerque. Restituido á Portugal com tanta gloria á dilator com mayor excessõ, sendo eleito por Dom João III. Governador do Estado da India, em cujo governo unio as militares empresas, com direções prudentes. Acompanhado de seus irmãos Simão da Cunha, e Pedro Vaz da Cunha sahio da barra de Lisboa a 18 de Abril de 1528, e antes de chegar a Goa, destruiu a Cidade de Mombaça, cujo Principe vexava a outros da Costa de Moçambique nossos aliados, servindo-lhe o seu Palacio de Quartel á nossa gente militar. Vencidos diversos infortúnios na jornada em que deo claros argumentos da sua heroica tolerancia, entrou em Goa, onde foy recebido com aquelles applausos que vaticinaraõ gloriosos successos, sendo os principaes a assolação da Ilha de Beth, a morte de Sultão Badur Rey de Cambaya jurado inimigo do Estado, e a Fundação das Fortalezas de Dio, Chiale, e Baçaim solidos fundamentos, em que estabeleceo a magestade do Imperio Asiatico. Contra tão qualificados merecimentos se armou a malevolencia de seus emulos, e achando promptos os ouvidos delRey D.

João III. a hum a aculsação indigna da sua soberania, ordenou precipitadamente que fosse conduzido a Lisboa prezo. Partindo de Cochim no anno de 1539 chegou á Calanor igualmente offendido das desatenções do seu successor D. Garcia de Noronha, como molestação da enfermidade que brevemente o privou da vida, e continuando a jornada, como ao dobrar o Cabo da Boa Esperança conhecesse ser chegada a ultima hora, escreveu pela sua mão hum carta, na qual para eterna recomendação do seu desinteresse com que governara o Estado, jurava não possuir da Fazenda Real, mais que cinco moedas tomadas nos despojos de Soldão Badur, para as offerecer a ElRey. Preguntado pelo seu Capellaõ se havia o seu cadaver ser transferido ao Reino, onde se lhe desse decente sepultura, respondeu: *Que pois Deos havia por bem de o levar nomar, que o mar fosse sua sepultura, pois a terra o não quizerá. E se ella tão mal recebia seus serviços, não lhe queria entregar seus ossos.* Recebidos os Sacramentos com grande piedade, e implorando de Christo Crucificado perdão dos seus peccados expirou placidamente a 5 de Março de 1539, quando contava 52 annos de idade, e 10 de Governador da India. O corpo foy lançado ao mar, como dispuzera, sendo o ambito das suas agoas pequeno maufoleo para Heros tão insigne. Teve a estatura corpulenta, e o aspecto magestoso não lhe cavando defeito a falta de hum olho, que perdera em hum jogo de Canas em que entrara D. João III. Foy suave na conversação, que muitas vezes fazia plausivel os jocosos apothemas. No mandar era circunspecção, e muito humano em admitir á sua amizade aquelles que eraõ mayores fiscoes das suas acções. Dissimulava ingraticidões com beneficios, sendo o seu mayor capricho conciliar os animos que lhe eraõ mais adversos. Observou rectamente a justiça, sem ser acusado de rigoroso. Foy muito amante do desinteresse, como inimigo da cobiça. Soube perfeitamente a lingua latina, e das letras humanas, como da Historia teve sufficiente instrução, não deixando de cultivar a Poezia vulgar com aguda difficção. Promoveo nos dez annos do seu governo com igual actividade, e zelo o augmento da Religião, e extensão do Estado unindo

unindo ao mesmo tempo a Fé para com Deos, e a fidelidade para com o Príncipe. Foy duas vezes casado: a 1. com D. Maria da Sylveira, filha de Martim da Sylveira, e D. Catherina da Azambuja, filha de D. Diogo de Azambuja Capitão de Safim, de quem teve a D. Pedro da Cunha sucessor da Casa, e a D. Antonio que não casou: D. Maria da Cunha que se desposou, com D. Alvaro da Sylva III. Conde de Portalegre Mordomo mór da Casa Real, e do Conselho de Estado, da qual não teve sucessão, e fallecendo no anno de 1580, jaz sepultada no Convento de S. Eloy de Lisboa. Passou a segundas vodas, com Dona Isabel de Vilhena, filha de Nuno Martins da Sylveira, Senhor dos Morgados da Sylveira e Lemos, de quem teve a Joaõ Nunes da Cunha, e D. Antonia.

Celebrao o seu Nome, Barros *Decad. da Ind.* 4. desde o liv. 3. até 10 Couto *Decad.* 3. da *Ind.* desde o liv. 1. até 5. *Varia Asia Portug.* Tom. 1. Part. 2. cap. 1. e Part. 4. cap. 3. até 10. *Maffius Hist. Indie.* lib. 10. & 11. *Barbuda Emprez. Milit. de Lusit.* liv. 9. *Castanhed. Hiker. do Descub. da India.* liv. 8. cap. 30. 31. 32. 33. e 34. *Franc. de S. Maria Diar. Portug.* Tom. 1. p. 293. e na *Chron. dos Coneg. Secl.* liv. 2. cap. 22. *Mariz Dialog. de Var. Hist. Dialog.* 5. cap. 10. *Corte Real Poem. do Cerco de Dio.* Cant. 21. *Salazar Hist. Gen. da Casa de Sylva.* liv. 6. cap. 16. *Medeiros Perfeito Soldad.* cap. 26. *Andrade Chron. del Rey D. Joaõ III.* Part. 2. cap. 48. e 78. e Part. 3. cap. 11. 17. 40. 42. 46. 50. e 57. *Fonseca Evor. Glorief.* p. 135. *Compoz*

Carta escrita de Cananor a El Rey Dom Joaõ III. do que tinha obrado na India no anno do 1530. Foy vertida em Latim pelo insigne André de Refende, e sahio com o seguinte titulo

Narratio rerum gestarum in India a Lusitanis anno Christi 1530 juxta exemplum Epistole quam Nonius. Cugna Dux Indie maximus designatus ad Regem misit ex urbe Cananario 4. Idus Octobris ejusdem anni. Coloniae Agripine ex Officina Birckmanica 1538. e no Tom. 2. *Hispanie Illustrate* ap. 1372. *Francforti apud Claudium Matnium 1603.* fol.

Carta escrita da Nao S. Mathews em 10 de Dezembro de 1537 a Fernão Alvares de

Andrade Thefourreiro mór do Reino. Começa. *Não vos deveis espantar, &c.* Nella relata quanto tinha obrado no Oriente, e o pouco premio que tinha recebido.

Cartas escritas a seu sucessor Garcia de Noronha. Sahião na *Decad.* 4. da *India* de Joaõ de Barros liv. 10. cap. 20. e 21. Foraõ traduzidas em Castellano, por Manoel de Faria e Sousa na *Asia Portug.* Tom. 1. no appendix cap. 9. Dellas faz memoria o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão Tom. 1. Tit. 3. col. 56.

Pratica que fez aos Capitães depois de rendida a Praça de Dio. Sahio na 4. *Decad.* da *Ind.* de Joaõ de Barros liv. 8. cap. 7. *Poesias Varias.* No *Cancionario* de Garcia de Refende. Lisboa por Hermaõ de Campos 1516. fol. a fol. 148. 177. vers. e 180.

P. NUNO DA CUNHA. Naceo em Lisboa, sendo filho de Simão da Cunha, Trinchante mór de Philippe III. e IV. Sargento mór de Batalha, e D. Luiza de Almeida, e irmão de D. Manoel da Cunha Capellão mór del Rey D. Joaõ IV. Com judiciosa resolução, quando contava 17 annos de idade desprezou as delicias da Casa paterna, e abraçou o instituto sagrado da Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 13 de Novembro de 1610, onde brilhou o seu penetrante engenho no estudo das Sciencias escolasticas, dicando sete annos Theologia Especulativa, e quatro Moral. A madureza do juizo com a sinceridade do animo fez admirataõ unidas nas Prelasias, que exercitrou sendo Reitor do Seminario dos Irlandezes, dos Collegios de Lisboa, e Coimbra, Proposito da Casa professada de S. Roque, e assistente na Curia Romana pela Provincia de Portugal no tempo do Generalato do P. Vicente Carasfa. Observou com summa exaçaõ os preceitos do seu instituto. Foy cordial devoto de MARIA Santissima, ornando sumptuosamente por sua despeza a Capella, que em Coimbra he dedicada a esta Senhora pintada por S. Lucas, e o mesmo obsequio praticou com outra consagrada ao Taumaturgo Portuguez S. Antonio. Falleceu piamente na Casa professada de S. Roque a 14 de Outubro de 1674, quando contava 81 annos de idade, e 64 de Religião. Fazem Elogios da sua pessoa, D. Luiz de Men.

Portug.

Portug. Refl. liv. 9. p. 589. Fr. Franc. de Maced. *Propug. Lusit. Gallie.* p. 189. Cardoso Agioli *Lusit.* Tom. 4. pag. 428. no Comment. de 27. de Mayo lett. J. Bib. Societ. p. 638. col. 2. *Catálogo de Portug.* pag. 236. Franc. Mellico *Allegac. do Duque de Aveiro.* n. 325. Nicol. Ant. Bib. *Hisp.* Tom. 2. p. 123. col. 2. *Fernco Imag. da Virtud. do Nov. de Coimbra.* Tom. 2. p. 625 e *Annal. S. J. ta Lusit.* p. 257. n. 5. 66. Compoz. *Oração fúnebre nos Exequias do Bispo Inquisidor Geral D. Francisco de Castro no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra a 13 de Janeiro.* Lisboa na Oficina Crasbeckiana 1654. 4.

Vida do P. Diogo Monteiro da Companhia de Jesus. Salvo no principio da obra deste Padre intitulada *M. ditacoes dos Atributos divinos.* Roma por Angelo Barnabó 1671. 8.

Parêcer sobre a successão da Casa de Aveiro feito em 11. de Julho de 1636. fol. 66.

Consultas varias. fol. M. S.

NUNO DA CUNHA DA COSTA. Naceo na Praça de Mazagão situada na região Africana em o 1. de Outubro de 1672, sendo filho de João da Sylva da Cunha Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Fidalgo da Casa Real, e de D. Maria de Azevedo Coutinho de igual nobreza á de seu Conforte. Pelo largo espaço de 42 annos servio com valor, e distincão entre os seus patricios occupando os postos de Capitão de Infantaria, e de Sargento-mór. Exercitou com desinteresse os lugares de Thesoureiro da Casa de Ceuta, e Vedor da Fazenda de Mazagão. Foy Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e Fidalgo da Casa Real. Casou com D. Isabel Domingues Banha, filha do primeiro Almocadem Nuno Alvares Lobato, e de sua mulher Dona Maria da Cunha, de quem teve sete filhos. Falleceo na Cidade de Lagos do Reino do Algarve a 15 de Março de 1748, quando contava 76 annos de idade. Jaz sepultado na Igreja de S. Sebastião da dita Cidade. Compoz

Advertencias Politicas para Instrução de seus filhos.

Noticia da Praça de Mazagão, e de seus Governadores, com algumas advertencias para o uso delles portencentes ao governo militar, e politico.

Genealogia das Familias nobres de Mazagão.

Miscellanea Historica.

Copiador das Cartas escriptas a ElRey; quando era Vedor da sua Fazenda.

Todas estas obras M. S. conserva em seu poder o P. D. Manoel Caetano de Azevedo Clerigo Regular, o qual em obsequio da sua patria, que he a Praça de Mazagão está escrevendo a Historia dos illustres fillos que tem produzido.

NUNO FERNANDES DO CANO. Capellaõ do Arcebispo do Funchal D. Martinho de Portugal, de quem mereceo distinctas honras pela integridade dos costumes, e sciencia da Theologia Moral, e Aethica em que era muito perito. Traduzio da lingua latina em a materna

Proverbios de Salomão, e o Espelho do peccador tirado dos Opusculos de S. Agostinho. Lisboa 1524. Dedicado a D. Francisco de Portugal I. Conde do Vimioso.

NUNO FONSECA CABRAL, natural da Villa de Abrantes do Bispado da Guarda, e filho de Bernardo da Fonseca. Estudou Direito Cesareo em a Universidade de Coimbra com tanta applicação, que de discipulo passou a Mestre, levando por opposição a Cadeira da Instituta em 2 de Junho de 1666, onde obteve a do Codigo a 12 de Março de 1661, e a dos Tres livros a 9 de Janeiro de 1664, Desembargador dos Aggravos na Casa da Suplicação a 12 de Novembro de 1614, e de Corregedor do Crime da Corte a 2 de Março de 1623. Nas Cortes em que foy jurado successor della Coroa o Principe D. Philippe, filho de Philippe II. de Portugal, recitou

Oração no Auto do Juramento que El-Rey D. Philippe nosso Senhor, segundo deste nome, fez aos tres Estados do Reino, e de que elles fizeram a sua Magestade do reconhecimento, e acceitação do Principe D. Philippe nosso Senhor seu filho primogenito em Lisboa a 14 dias do mez de Junho de 1619. Lisboa, por Pedro Crasbeck. 1619. fol.

Oração no Auto das Cortes que fez El-Rey nosso Senhor nella Cidade de Lisboa a 18 de Julho de 1619. ibi pelo dito Impresor 1719. fol.

Annotações ás Ordenações do Reino.

M. S.

M. S. São allegadas muitas vezes pelo celebre Jurisconsulto Manoel Alvares Pegas, em diversas partes das suas obras.

NUNO FREIRE DA SYLVA. Vê-se. **MATHIAS VIEGAS DA SYLVA.**

NUNO LEITAM PEREIRA, filho de Manoel Leitão Pereira, e D. Francisco de Almeida, natural de Vouzela no Conselho de Lafoens da Provincia da Beira. Foy muito applicado ao estudo da Genealogia, sendo numerado entre os Escritores desta principal parte da Historia pelo Padre D. Antonio Caetano de Sousa, *Apparat. à Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 130. 2. 130. Escreveo

Familias da Provincia da Beira. fol. M. S.

NUNO MARQUES PEREIRA, natural da Villa de Cairu, distante quatorze legoas da Cidade da Bahia de todos os Santos Capital da America Portuguesa, e introduzido na lica da Historia Sagrada, e profana. Compoz

Compendio narrativo do peregrino da America, em que se tratao varios discursos espirituaes, e moraes com muitas advertencias, e documentos contra os abusos, que se achão introduzidos pela malicia diabolica no Estado do Brasil. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa, Impressor do S. Officio. 1728: 4. 189. 255. Do Author, e da obra se lembra o addicional da *Bib. Occid.* de Antonio de Leão. Tom. 2. p. 917. vers.

NUNO DA GAMA. Licenciado em Direito Civil assistente em Castella, onde exercitava com aplauso o lugar de Advogado. Compoz

Memorial a El Rey de Castella por parte de Fr. Lourenço Ferreira de Bentancourt Cavalleiro professô da Ordem de Christo para não ser remetido a Tribunal secular por hum delicto, que se lhe imputou. fol. Não tem lugar da Imprensa, nem nome do Impressor, e anno: mas certamente pelo caracter he impresso em Castella, do qual vimos hum exemplar.

Tom. III.

P. NUNO DE MELLO, natural do lugar da Faya do Bispoado da Guarda, onde teve illustres Pays, chamados Henrique de Mello, e Dona Joanna de Soveral, cuja companhia deixou, para se alistar em a de JESUS, recebendo a roupeta a 27 de Abril de 1565, quando contava decaesete annos de idade. Foy ornado de virtudes heroicas, que conciliaraõ o respeito de estranhos, e domesticos. Falleceo piamente no Collegio de Evora entre os annos de 1615, e 1618. Compoz

Calendario perpetuo, para se celebrar o Santo Sacrificio da Missa. Conserva-se M. S. na Sacristia do Collegio de Evora, o qual serve de Directorio para todos que dizem Missa.

NUNO DA SYLVA TELLES. Naceo em Lisboa a 3 de Fevereiro de 1666, sendo filho segundo de Manoel Telles da Sylva I. Marquez de Alegrete, II. Conde de Villar-Mayor, Gentil-homem da Camara dos Reys D. Pedro II. e D. João V., Regedor das Justicas, Vêdor da Fazenda, Conselheiro de Estado, e do despacho, Embaixador extraordinario ao Eleitor Palatino, e de D. Luiz Coutinho, filha de Nuno Mascarenhas Senhor de Palma. Nos primeiros annos mostrou tal viveza de juizo, que foy infallivel varicinio do sublime progresso, que havia de fazer em letras amenas, e severas. Instruido nas linguas, Latina, Castelhana, e Franceza passou a Universidade de Coimbra, onde como Mestre, e Reitor se admiraraõ a agudeza do seu talento, e a direcção do seu governo. Recebido o grau de Doutor na Faculdade de Direito Pontificio a 19 de Janeiro de 1687, e de Conduçario com privilegio de Lente a 27 de Junho do mesmo anno, foy Conego Doutoral na Primacial de Braga a 9 de Dezembro de 1689. Renunciando o Deado de Lamego em Luiz Guedes da Cunha, Chautre de Evora com pensão de trezentos mil reis, lhe conferio seu Tio o Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Fr. Luiz da Sylva o Canonico na mesma Cathedral que vagara por morte de Agostinho Caldeira Pimentel, do qual tomou posse a 22 de Setembro de 1695. De Deputado da Inquisição de Coimbra passou a ser de Lisboa, em 5 de

Sss

Margo

Março de 1691, e a Deputado da Mesa da Conciencia, donde subio a Reitor da Universidade de Coimbra, de que tomou posse a 16 de Novembro de 1694, em cujo lugar foy duas vezes reconduzido. A sua grande actividade se deveo a erecção das Aulas da Universidade em que se lançou a primeira pedra a 17 de Junho Domingo da SS. Trindade mandandou collocar huma figura de pedra sobre a fachada de cada Aula, que representasse a Sciencia, que nella se dictava, e na parte inferior de cada huma gravou hum dystico latino composto pela sua elegante Musa, em que foy feliz o seu engenho, como tambem na Poesia vulgar. Nas Cortes celebradas em Lisboa no 1 de Dezembro de 1697 em que foy jurado Successor desta Coroa o Principe Dom Joao tervio de Capella mór por ser o Sumilher da Cortina daquelle semana. Falleceo intempesivamente na Quinta das Lapas situada no termo da Villa de Torres-Vedras a 3 de Março de 1703 na florentidade de 37 annos. Jaz sepultado na Igreja do Espirito Santo do lugar de Monte-Redondo, junto da dita Quinta. Compoz

Ad Rubric. de alienatione judicii mutandi causa facta. fol. M. S.

Poesias varias. 4. Conservaõ-se na Livraria do Excellentissimo Marquez de Alegrete. Em obsequio da curiosidade transcrevemos os Dysticos, que compoz, e estaõ gravados no frontispicio das Aulas da Universidade de Coimbra em que se admirão felizmente unidas a elegancia do metro, e agudeza do conceito. No portico do Claustro das Aulas esta a imagem da Sabedoria com o seguinte dystico

*Eccē sibi qualem possuit Sapientia sedem
Quā non in toto clarior orbe micat.*

Na Aula da Theologia

*Sacrorum secreta Patrum, secreta verenda
Mētis, & hæc ipsum personat aula Deum.*

Na Aula dos Sagrados Canones

*Quæ potis est Celi postes referare micantes
Clavis, & ipsa tibi jus aperire potest.*

Na Aula das Leys

*Cæsareas leges, & claros juris honores
Dum docet ipsa tibi quod docet aula dabit.*

Na Aula da Instituta

*Hic poterit Tyro stipendia prima mereri
Quisquis est auditor perge Magister eris.*

Na Aula da Medicina

*Artis Apollineæ normas audire salubres
Vivere siquis amor, discere si quis honor.*

Na Aula da Mathematica

*Quidquid in immenso pinxit natura theatro
His brevibus Tonis picta tabella dabit.*

Na Sala dos Exames privados

Disce hic doctos supremum examen alumnos

Ut copiant Auditri præmia digna suis.

NUNODA SYLVA TELLES, Sobrinho do precedente naceo em Lisboa a 28 de Agosto de 1687. Foraõ seus claros Progenitores Fernaõ Telles da Sylva Gentilhomem da Camera de D. Joaõ V., Vêdor da Fazenda, Conselheiro de Estado, Embaixador extraordinario ao Imperador Jozé, e Censor da Academia Real, e D. Helena de Noronha, filha de D. Thomaz de Noronha III. Conde dos Arcos, e de D. Magdalena de Borbon. Depois de receber a borla doutoral na Faculdade dos sagrados Canones na Academia Conimbricente a 31 de Julho de 1708 obteve os lugares de Sumilher da Cortina, Thesoureiro mór de Guimaraens, Arcebispo de Sobradelo, Conego da Cathedral de Elvas, Deputado do S. Officio de Lisboa, Reitor da Universidade de Coimbra, de que tomou posse a 30 de Setembro de 1715, Deputado da Mesa da Conciencia, e Ordens em 5 de Setembro de 1716, Deputado do Conselho Geral do S. Officio em 10 de Setembro de 1720, e Academico da Academia Real da Historia Portugueza em 4 de Janeiro de 1725 para escrever as Memorias Ecclesiasticas do Bispado do Porto, onde foy Censor, e agora Secretario. Sendo Reitor da Universidade de Coimbra convocou em 7 de Janeiro de 1717 o Conselho dos Cathedaticos de todas as Faculdades para aceitar a Bulla *Unigenitus* em que o Pontifice Clemente XI. condenara 101 Proposicoes de Paschal Quenel, e juntos segunda vez em Claustro pleno dous dias depois da primeira convocação se acetiou com juramento tudo quanto o Summo Pastor tinha condenado naquella Bulla, cuja accitação, e juramento remeteo ao Pontifice com huma carta latina elegantemente escrita em 9 de Fevereiro de 1717, á qual respondeo o Papa com outra carta de 10 de Março do mesmo anno cheya de affectuosas clausulas entre as quaes merece distincta memo-

memoria a seguinte: *Cujus pietatem cum sanguinis claritudine, eruditionem cum filiali in Sanctam Romanam Ecclesiam reverentia certare probe novimus.* Com a sua judiciosa industria se erigio a grande Casa da Universidade de Coimbra, na qual estando elle presente se lançou a primeira pedra em hum Sabbado 17 de Julho de 1717, e para que se augmentasse a copia de livros alcançou facultade de S. Magestade, de que se comprouse por preço de quatorze mil cruzados a Livraria de Francisco Barreto Conego da Cathedral de Lisboa, e Deputado do Conselho Geral do S. Officio. Na sua pessoa se venera hum perfeito exemplar do Estado Ecclesiastico: competindo a innocencia da vida com o esplendor do nascimento por cujos dotes he acredor ás mayores dignidades. Compoz

Sanctissimo Domino nostro D. Clementi Divina Providentia Papa XI. Conimbricæ v. Idus Februarii anno Domini ccccccxvii. Conimbricæ in Regali Artium Collegio 1717. & Romæ apud Joannem Mariam Salvioni 1717. 4. grande.

Pratica com que congratulou a Academia Real de ellas eleito seu Collega. Sahio no Tom. 5. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real* Lisboa por Pascoal da Sylva 1725. fol.

Conta dos seus estudos Academicos em 7 de Abril de 1725. No Tom. 5. dos *Docum. da Academia.*

Conta dos seus estudos Academicos em 8 de Novembro de 1725. Sahio no Tom. 5. dos *Docum. da Academ.*

Conta dos seus estudos Academicos a 21 de Março de 1726. No Tom. 6. dos *Docum. da Acad.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1726. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 22 de Outubro de 1727. Sahio no Tom. 7. da *Collec. dos Docum. da Acad.* ibi pelo dito Impressor 1727. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 22 de Outubro de 1728. No Tom. 8. da *Collec. dos Docum. da Acad.* ibi pelo dito Impressor 1728. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7 de Setembro de 1729. No Tom. 9. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* ibi pelo dito Impressor. 1729. fol.

Pratica na Conferencia da Academia de 7 de Janeiro de 1735. Sahio na *Collec. dos* Tom. III.

Docum. da Acad. de 1735. ibi pelo dito Impressor. 1736. 4. grande.

Oração recitada sendo Director na ultima Conferencia da Academia da Historia Portugueza em 9 de Dezembro de 1735. Sahio no Tom. precedente.

NUNO DE MENDOÇA. J. Conde de Valde-Reys Comendador de S. Maria de Villa-Cova, e S. Miguel de Armamar, nasceu na Villa de Alcaacer do Sal antiga Colonia dos Romanos na Provincia Transagana, sendo filho de João de Mendoça Governador do Estado da India, e General da Armada Real que infelizmente acabou a vida na batalha de Alcaacer Seguer, e de D. Joanna de Aragoã conhada de D. João de Borja, filho do IV. Duque de Gandia. Militou com posto de Mestre de Campo em Flandes, quando governava aquellos Estados o Cardeal Archiduque, do qual foy Gentil-homem da boca, e da chave dourada. Restituido á patria exercitou os lugares de Coronel de Lisboa, Governador de Tange-re, Presidente da Mesa da Consciencia, e Ordens, e Governador de Portugal, juntamente com D. Antonio de Ataide J. Conde de Castro Dairo, e sendo eleito Vices-Rey da India, se escusou de tão honorifico ministerio. Posiuo em grao heroico aquellos dotes, que constituem hum Varão perfeito, sendo ornado de summa urbanidade, profunda politica, erudição sagrada, e profana, genio sublime para a Poesia, e natural propensão para proteger aos es tudiosos, e amantes das letras. Com os mais celebres Filologos do seu tempo teve continua correspondencia distinguindo-se entre todos o grande Justo Lipio, a quem escreveu muitas cartas: Foy casado com D. Guiomar da Sylva, filha de Luiz da Sylva Senhor de Lamorosa, Comendador de N. Senhora da Cõpanha da Ordem de Christo, e de D. Isabel Pereira de Miranda de Berredo, de quem teve João de Mendoça Erimita de S. Agostinho: Lourenço de Mendoça casado com D. Maria de Ataide, filha de D. Francisco Luiz de Noronha, Senhor de Villa-Verde que não foy Conde por morrer ainda vivendo seu Pay: Luiz de Mendoça, que morreo na India: Antonio de Mendoça, Presidente do Tribunal da Mesa da Consciencia, Comissario da Bulla da Cruzada

do Conselho de Estado del Rey D. João IV. de quem se fez larga menção em seu lugar. Compoz

Diversas Poëzas Portuguezas, e Castellanas. 4. M. S. Conservava-se em poder de Nuno de Mendonça II. Conde de Valde-Reys Capitão General do Reino do Algarve, Presidente do Senado de Lisboa, e depois do Conselho Ultramarino. Neto do Author.

Entre os famosos alumnos do Parnaso o numero o grande Lopo da Vega Carpio no Laurel de Apollo. Sylva. 3.

Pero não se atrevendo com respeito

A tu divina Lira

El Tajo Lusitano

Ilustriſſimo Nuno de Mendonça,

Y haziendo igual conceto

De la que Mantua admira,

Y Parthenope goza

De la que tiempla tu gallarda mano

En honra del idioma Castellano.

FR. NUNO VIEGAS, natural da Cidade de Evora, filho do Doutor Antonio Viegas, e D. Maria Monteiro pelos quaes foy tão virtuosamente educado, que deixando o seculo pelo Claustro do Convento de Moura de Religiosos Carmelitas Calçados nelle recebeo o habito a 13 de Março de 1623; e professou solemnemente a 17 do dito mez do anno seguinte. Estudadas as Sciencias Escolasticas as dictas até jubilar com grande opinão de Letrado. Sendo Qualificador do Santo Officio, foy Definidor no Capitulo celebrado em Lisboa a 12 de Mayo de 1647, Doutor na Sapiencia de Roma Prior do Convento de Lisboa, e Provincial eleito a 7 de Mayo de 1661. Falleceo no

Convento de Lisboa a 20 de Abril de 1666; Delle fazem memoria Carvalho Corag. Portug. Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. fol. 634. Joan. Soar. de Brito. Theatr. Lusit. Litter. lit. N. n. 9. e Fr. Manoel de Sá Mem. Hist. dos Escriit. da Prov. do Carmo de Portug. cap. 86. p. 428. e seg. Compoz

Sermão nas Exequias que ao Ilustriſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Rodrigo da Cunha Arcebispo de Lisboa fizeram os Religiosos Carmelitas na Sé de Lisboa a 6 de Fevereiro de 1643. Lisboa por Domingos Lopes Rosa 1643. 4.

Oração fúnebre nas Exequias do Ilustriſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Francisco Barreto Bispo do Algarve, Arcebispo Primaz que foy das Espanhas, eleito Arcebispo de Evora se fizeram no Real Convento do Carmo de Lisboa, em que ella depositado em 19 de Outubro de 1643. Lisboa por Domingos Lopes Rosa 1643. 4.

Sermão pregado aos 18 de Novembro de 1644 em acção de graças da merce grande, que o Santo Christo Cativo fez aos devotos navegantes do Pataxo N. S. da Ajuda, Fieis de Deos vindo da India no mesmo anno. Lisboa por Antonio Alvares, Impressor del Rey 1645. 4.

Oratio Funeris in obitu Serenissimi Theodisii Lusitanorum Principis Joannis IV. Portugallie Regis invictissimi Primogeniti. Roma. 4. Não tem anno da Impressão, e foy recitada na Igreja de S. Antonio dos Portuguezes.

Sermão do Auto da Fé, que se fez no Terreiro do Paço desta Corte em 17 de Outubro de 1661. Lisboa por Domingos Carneiro. 1661. 4.

O

OCTAVIO FRANCO, filho de Luiz Franco, do qual se fez menção em seu lugar, e a quem imitou na elegancia da Poesia, deixando escritos da propria mão em que tambem era insigne

Poefias diversas. M. S.

Conservavaõ-se na Livraria do celebre Antiquario Manoel Severim de Faria Chantre da Cathedral de Evora.

Fr. OCTAVIO DE LISBOA, natural da Cidade que tomou por apelido, Monge Cisterciense no Real Convento de Alcobaça, onde se conservaõ as seguintes obras

Sermones Dominicanarum totius anni. fol. M. S.

Traçtatus de Sacramentis. fol. M. S.

ONOFRE DE LEMOS, natural da Cidade de Evora, de quem faz memoria o P. Fonseca *Evor. Glorios.* p. 414. Falleceo junto do anno de 1590. Compoz

Tratado da Caça dos Affores. M. S.

Tratado das enfermidades das Aves, e como se devem curar. M. S.

Fr. OSORIO DE PERNES, natural do lugar do seu apellido, junto da notavel Villa de Santarem do Patriarcado de Lisboa, Monge Cisterciense em o Real Convento de Alcobaça. Traduzio da lingua latina em a materna

Regra de S. Bento. fol. M. S.

Conserva-se na Bibliotheca do Convento de Alcobaça.

P

P. PACIFICO DA CRUZ, natural da Villa de Monte-Mór o Velho do Bispado de Coimbra. Para fugir do mundo se recolheu na Congregação dos Conegos Seculares do Evangelista, donde como aspirasse a vida mais austera passou para a Provincia Seralica de Portugal, e nella recebido o habito até mudou o nome que antes conservava. Praticou severamente os preceitos do seu Instituto servindo de estímulo, e de consolação aos seus domésticos assim nas muitas horas que passava estando de joelhos contemplando os attributos divinos, como reduzindo com graves disciplinas o corpo ás leys do espirito. Vaticinada a hora da sua morte a teve feliz em o Convento de Matosinhos a 15 de Setembro de 1630. Delle faz larga memoria o P. Fr. Manoel da Esperança *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 10. cap. 51. Compoz

Explicação das Rubricas do Missal, e Brevariario. M. S. *As quaes não lograram até hoje o favor da Impressão*, diz o referido P. Fr. Manoel da Esperança.

PANTALIAM DE ARAUJO NETO E GUERRA. Naceo em a Cidade do Porto, e na Cathedral foy bautizado a 5 de Fevereiro de 1710, sendo filho de Manoel Rodrigues Guerra, e Josefa de Araujo Neto. Estudou Gramatica, quando contava oito annos de idade, e sabio nella tão perito que a ensinou com emolumento de seus ouvintes. Instruido na Filosofia frequentou a Universidade de Coimbra applicado á Jurisprudencia Civil, em que recebeu o grau de Bacharel a 16 de Abril de 1733. Voltando para a patria exercitou o seu talento juridico no patrocinio de Causas Forenses, com grande fama do seu nome, que o fez mais conhecido com a obra seguinte.

Commentaria ad Ordinationes Portugallicæ Regni libri Quarti in quibus omnia discutuntur, resolvuntur, & explanantur. Tomus primus in quo tractatur de emptione, & venditione, de procuratoribus de factis su-

barrhis, contractibus, de consuetudine, & ejus requisitis, de arbitris, & arbitratoribus, & laudi reductione, de hypotheis expressis, & tacitis, de excussione debitorum, & fidei jussorum, de dote, & ejus privilegiis, de prescriptionibus, aliisque questionibus variis. Conimbricæ apud Ludovicum Secco Ferreira 1740. fol.

Fr. PANTALIAM DE AVEIRO, natural da Villa do seu apelido do Bispado de Coimbra. Professou o instituto Seralico na Provincia dos Algarves, onde exactamente praticou as virtudes de hum perfeito religioso. Anhelando o seu espirito testemunhar com os olhos aquelles lugares, que com a sua presença, e seu sangue santificara o Verbo Divino feito Homem, alcançou faculdade dos Superiores para tão devota jornada, a qual executou caminhando a pé até chegar á Cidade de Jerusalem em o anno de 1563, onde pelo espaço de tres annos venerou com profundo affecto, e cordial ternura aquelle theatro em que se representou a dolorosa Tragedia do nosso Redemptor. Restituido a Portugal se resolveo para beneficio das almas devotas escrever tudo quanto observou nesta jornada, publicando

Itinerario da Terra Santa. Lisboa por Simão Lopes 1593. 4. Dedicado ao Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro, & ibi por Antonio Alvares 1596. 4. & ibi adicionado por Diogo Tavares, e Simão Lopes 1600. 4. & ibi por João Galrao 1685. 4. & ibi por Antonio Pedroso Galrao 1732. 4.

Louvores de S. João. 4. M. S. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 124. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lust. Litter.* lit. P. n. 1. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 414. col. 1. Cunha *Hist. da Santa Veronica.* fol. 204. e D. Paulo de Zamora *Censur. do Itiner.* de Fr. Braz Buyza Religiof. Menor.

Fr. PANTALIAM BAUTISTA, natural do Porto alumno da Serafica Provincia do Brasil, e nella Prégador, e Comissario. Compoz

Ramilhete espirital de todo o genero de bellas, e Santissimas flores recolhidas no amensissimo jardim de Italia tanto para os devotos, e peregrinos, que a ella forem, e quizerem gozar de seu celestial cheiro, quanto para os que em suas patrias dezejarem saber as devoçoens grandissimas que no espirital, e temporal nella se colhem. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1655. 4.

Fr. PANTALIAM DA MADRE DE DEOS, Religioso Menor da Provincia de S. Thomé da India Oriental, e apostolico cultor da Vinha de Janafapatao, onde bautizou sete mil Gentios, e aprendeu a lingua Oriental em que escreveu, como affirma Fr. Jacinto de Deos *Vergel de Plant. e flor.* cap. 1. p. 17.

Defensa da Verdade da Religião Catholica, e confutação da cegueira da Gentilidade. fol. M. S.

Fr. PANTALIAM DA MAYA, cujo apelido tomou o lugar, onde naceo situada no Bispado do Porto. Professou o Monachal instituto de S. Bernardo em o Convento de Fiaens do Arcebisado de Braga. Foy muito versado na lição da sagrada Escritura, e Santos Padres, escrevendo

Psalmi Davidici moraliter expositi. fol. M. S.

Conserva-se na Bibliotheca Real do Convento de Alcobaça.

PANTALIAM HOMEM FREIRE, natural da Cidade do Porto, donde partindo para o Porosi da nova Hespanha como fosse muito instruido na Historia, e Politica escreveu no anno de 1622, e dedicou ao Doutor Antonio de Brito Chantre da Sé de Mexico, e Esmoler mór.

Espelho de Cortezãos, e Asorismos. 4. M. S. Conserva-se na Bibliotheca Real.

PANTALIAM RODRIGUES PACHECO. Naceo em a Cidade de Evora, onde foram seus Progenitores Lourenço Pacheco, e D. Maria dos Reys. Estudou em

a Universidade de Coimbra Direito Pontificio, em que fez taes progressos a sua grande comprehensão, e feliz memoria que recebeu o grau de Doutor regentou muitas Cadeiras com aplauso universal sendo hum dos famosos alumnos do Collegio Real de S. Paulo, onde foy admitido a 20 de Dezembro de 1622. De Conego Doutoral de Coimbra, Deputado, e Inquisidor da mesma Cidade passou para Conego Doutoral de Lisboa a 12 de Junho de 1637, e Deputado do Conselho Geral a 28 de Janeiro de 1641, e ultimamente a Defembargador do Paço. Assistio na Curia Romana juntamente com o Illustrissimo Bispo de Lamego D. Miguel de Portugal Embaixador extraordinario del Rey D. João IV. onde representou á Santidade de Urbano VIII. por hum doutissimo Manifesto o direito incontestavel, com que fora elevado ao trono de Portugal o Serenissimo Duque de Bragança. Foy eleito Bispo de Elvas, e hum dos Juizes em a causa da annullação do Casamento del Rey D. Afonso VI. com a Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya. Sendo injustamente prezo pela inconfidencia não quiz averbar de suspeito a hum dos Juizes que lhe era pouco affeição o qual votou a seu favor, admirando-se de hum a constancia, e de outro a rectidão. Falleceo em Lisboa a 30 de Dezembro de 1667. Jaz sepultado na Sanchistia da Cathedral de Lisboa, com este epitafio

Aqui jaz o corpo do Doutor Pantaleão Rodrigues Pacheco que foy Conego nesta Santa Sé de Lisboa, e falleceo aos trinta dias do mez de Dezembro de 1667.

Fazem illustre memoria do seu nome o Excellentissimo Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes Portug. Restaur. liv. 3. p. 162. *Achava-se nelle com grande igualdade as letras, e as virtudes.* Fr. Franc. a S. Aug. Propug. Luit. Galic. p. 208. *In quem cum nobilitate omnia ingenii, prudentia, scientia, et pietatis ornamenta confluerunt.* Monteiro Cathal. dos Depur. do Conf. Geral. n. 47. D. Nic. de Santa Maria Chron. dos Conneg. Reg. liv. 10. cap. 15. n. 14. Barbosa Memor. do Colleg. Real de S. Paulo p. 123. e no Archiat. Luit. p. 32.

Ecce petet Romanos usus Pacieus, ut illi Conciliet Lyhe socius datus ille fidelis Legato notum cui Portugallia nomen

Regali

Regali de gente dubit; mox iuro Joannis. Quia scriptis, quid voce tuebitur optima. Quart. in 8.º. 1642. 4.º.

Compoz. *Alta Santità d' Urbano VIII. N. S. Leone nella Stamparia de Guilielmi di Giugno 1642 fol. Começa. Sotto li Sacri piedi di V. Beatitudine, &c.* He hum Manifesto da Justica com que El Rey D. João IV. foy elevado ao trono de Portugal. Sahio vertido em Portuguez. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1643. 4.º.

Apologia pela Aclamação do Serenissimo Rey D. João IV. feita no anno de 1646, quando o Colleiitor Bispo de Nicastro, foy expulso de Portugal. Começa. *Manifesto seja a toda a Christandade, &c.* Consta de 8 folhas de papel. Não tem lugar da Impressão. Sahio traduzido em Italiano, e impresso sem lugar da edição. No tempo que regentou varias Cadeiras em a Universidade de Coimbra dictou as Postillas seguintes.

Ad Cap. Venditori Fin. de Emptione, & Venditione.

Ad Tit. de multis petitionibus.

Ad Tit. de Deposito ad Rabric.

Ad Cap. Magnum quidem 28. caus. 11. Quest. 1.

De exactione Tribut.

Ad Tit. de Offic. & Potestat. Judic. Delegati.

Ad Cap. 1. de Regulis Juris in antiquis.

Ad Cap. unic. de Infantibus, & Languiditis expositis.

FR. PANTALIAM DO SACRAMENTO, natural da Cidade do Porto, e filho de Manoel Lopes, e Isabel do Couto. Professou o Instituto da Ordem Seráfica no Convento de S. Antonio da Figueira da Provincia de Portugal em o anno de 1653. Admitido ao estudo das Sciencias Escolasticas fez o seu talento taes professos que dictou Filosofia no Convento de S. Antonio de Ferreirim, e Theologia em o Collegio de S. Boaventura em a Universidade de Coimbra. Foy Definidor no Capitulo Provincial celebrado em o anno de 1682, e Qualificador do Santo Officio. Dos muitos Sermons que pregou com grande acceitação dos ouvintes, se fizeram publicos os seguintes.

Sermão da Tresladação do Doutor Seráfico S. Boaventura na ecclesiã, em que a insigne como illustre Universidade de Coimbra assigna em corpo de Presfeto no Collegio novo do mesmo Santo. Coimbra, por Manoel Dias 1672. 4.º.

Sermão nas sumptuosas festas, que se fizeram em o Convento das Religiosas de S. Bento do Porto á tresladação dos ossos do mesmo Patriarca. ibi pelo dito Impressor 1674. 4.º.

Sermão do grande Patriarca S. Francisco, pregado no seu Real Convento da Cidade de Lisboa em o dia da sua solemnidade de 4 de Outubro de 1678. ibi pelo dito Impressor 1680. 4.º.

Sermão da Rainha Santa, pregado no Real Convento de Santa Clara de Coimbra no anno de 1679. ibi pelo dito Impressor 1679. 4.º.

Sermão da Penitencia. ibi pelo dito Impressor 1680. 4.º.

PANTALIAM DE SIABRA DE SOUSA, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, natural da Cidade do Porto, filho de Francisco de Siabra e Sousa Cidadão do Porto, e de D. Isabel de Figueira, e irmão de Manoel de Siabra Deão da Capella Real, e depois Bispo de Ceuta, Tange, e Miranda. O juizo penetrante, e a comprehensão sublime de que o ornou beneficentemente a natureza lhe facilitara a intelligencia das letras humanas, lingua Latina, e Poetica como tambem a vasta instrução da Historia Ecclesiastica, e Secular contribuindo com importantes noticias para as Historias das Igrejas do Porto, Braga que compoz o Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha que dignamente occupou estas duas Mitras. Teve particular genio para a Poesia Latina, como em seu aplauso escreve João Soares Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 2. *Vir magni ingenii, atque ad Latinas Musas propens.* Deixou escrito.

Carminum liber. 4. M. S. Este tomo vio o Desembargador Christovão Alão de Moraes, de quem se fez em seu lugar distincta memoria, e o louva com grandes Elogios.

Poema Latino, que consta de 45 distichos em louvor do Cathalogo dos Bispos do Porto composto pelo seu Illustrissimo Prelado D. Rodrigo da Cunha, e sahio ao principio desta obra. Lisboa por João Rodrigues 1623. fol.

Deus

Dous Epigrammas em louvor das Allegações de Thomé Vaz.

PANTALIAM DA SYLVA, natural da Cidade do Porto, escreveu com estylo sincero.

Relação Summária do sentimento com que os moradores da Cidade do Porto celebrarão a nova do sacrilego desacato que se fez a Deos Sacramentado na Igreja da Freguesia de Odivelas. Lisboa por Antonio Crafbecck de Mello 1671. 4.

Fr. PASCOAL DE AGUEDA, cujo apelido declara a patria onde naceo que he hum lugar situado entre as Cidades do Porto, e Coimbra. Professou o Monachal instituto de Cister no Real Convento de Alcobaça, onde se conserva a seguinte obra, que compoz

Vite aliquorum Sanctorum. fol. M.S.

Fr. PASCOAL DE JESU MARIA, natural do Conselho de Coura alumno dos Eremitas de Santo Agostinho da Congregação da India Oriental, onde professou em 1702, Diçtòu as Sciencias escolasticas aos seus domesticos, e depois foy Prior de Baçaim, Reitor do Collegio, e Prior do Convento de Goa. Foy muito versado na metrificacão latina, e Portugueza, deixando composto

Poemata in laudem Beatissime Virginis à Nivibus Tutelaribus Tyrocinii Cœnobii Goanæ Eritimarum D. Augutini, & aliquot Sanctorum. M.S.

Clarim Sonoro das Proezas Orientaes. 3. Rima. M. S.

PASCOAL RIBEIRO COUTINHO, natural de Lisboa, e filho do Ajudante André Ribeiro Coutinho, de quem se fez menção em seu lugar, e de sua mulher Cecilia de Sousa. Desde os primeiros annos cultivou as Musas com tal applicação, que mereceo geral aplauso pelas suas Poemas, e divinas com que ornava os seus discursos. Foy casado com Maria dos Reis de quem teve a André Ribeiro Coutinho, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Alcaide Tom. III.

mór de Baçaim, e Tenente Coronel em a Nova Colonia do Sacramento, que não degerou do talento de seu Pay, do qual se fez memoria em seu lugar. Falleceo em Lisboa a 4 de Outubro de 1729.

Jornada de la Reyna de Portugal, y fiestas que en el viage se le hizieron hasta llegar a la Corte de Lisboa. Entrada del Embaxador Conde de Villar-Mayor Manoel Telles da Sylva en la Corte de Helderberg, fiestas que se celebraron en Lisboa desde 11 de Agosto, hasta 25 de Outubro. Grandezas, que El Rey D. Pedro el II. hizo en su despozorio con la Reyna D. Maria Iſabel de Neoburg. Madrid en la Imprenta Real 1687. 4.

Arco triumphal, Idéa, e allegoria sobre a fabula de Pariz em o Monte da, cuja fiação ha de servir para o Arco triumphal que a rua dos Ourives do Ouro celebra em aplauso dos felicissimos desposorios das augustas, e Lusitanas Magestades. Lisboa, pc: Miguel Manelcal 1687. 4.

Hetaphonon, ou Portico de sete vozes; luctuoso obsequio, e funeral culto consagrado à Magestade defunta, e sempre augustissima Rainha N. S. D. Maria Sôza de Neoburg. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1699. 4.

A nova Fenix mais que entre incendios renacida, em pegos perpetuada S. Iria, sua vida, martyrio, sua morte, e sepultura. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ. 1704. 4.

Arco Triumphal, Idéa, e Allegoria sobre a fabula de Hyppomenes, e Atalanta cuja fiação ha de servir para o arco, que os Ourives do ouro celebra em aplauso dos felicissimos desposorios das augustas Magestades de Portugal. Lisboa pelos herdeiros de Domingos Carneiro. 1708. 4.

Horoscopo felicissimo do Serenissimo Principe de Portugal o Senhor D. Pedro Primogenito, que concede o Ceo para gloria da Monarchia Portugueza em 19 de Outubro de 1712. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1712. 4.

Estas duas obras sahiraõ com o affectado nome de Jacinto Pacheco Robrilvo anagrama do seu Nome.

Quatorze Outavas, e no fim de cada hum hum verso de Camoens em aplauso da Polyanthea Medicinal do Doutor João Curvo de Semedo. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ. 1704. fol. Ttt Sone.

Soneto, e Romance Hedecasyllabo á morte do Ballio de Lessa D. Fr. Filippe de Tavora, e Noronha. Sahio com outras Poezias a este Assumpto. Lisboa: por Pascoal da Sylva Impressor del Rey 1716. 4.

Obras M. S.

O Espelho Cylindrico ex diametro do Espelho concavo. Consta de Discursos Moraes, asceticos, e Politicos. Tratado da Peregrinaçãõ dos filhos de Israel; noticia das 42. Ehaçoens desde o Egypto até a terra de Promissãõ. Paronomazias do esclarecido Nome de Santa Anna. Anagramma ao de S. Joaquim. Todas ellas obras se comprehendem em hum tomo de 4. escrito em 1717.

O anel de Giges com a pedra de tecar opinioens. Conto jocoso para alivio de hum serãõ dilatado.

Genealogia da Doudice.

Os semelhantes da Poezia com quem a Poezia não tem semelhança. Discurso Academico 4.

Carta de favores não concedidos, e por isso mais estimados.

Açoens illustres de Mulheres Heroicas. 4. Theatro de figuras mudas. 8.

Donde a abelha tira o mel, tira a aranha a peçonha. Proverbio discursado, como tambem o Axioma. Do Inimigo não queiras beneficio.

Noticia da esquadra de Portugal em favor da Igreja que sahio a 5 de Julho de 1716. 4.

Vida, e successos, e morte de João Demetrio Imperador da Ruscia, e Graõ Duque de Moscovia.

Frutos da conformidade, e açoens do zelo com que os Irmaõs do Santissimo da real Freguezia de S. Juliaõ assistirão o anno de 1715. ao amoroso mysterio do Santissimo Sacramento.

Elogio de Elogios em veneraçãõ, e aplauzo do Pregador dos Pregadores o Padre Antonio Vieira. 4.

Adversidades da fortuna admiradas nas mayores cabeças do Univerço depois que o sopro da morte lhe apagou as luzes da vida. Discursos Asceticos, Politicos, e Moraes.

Bethulia sitiada por Holofernes, victorieza por Judith, esta viuva de Manasses, aquelle General de Nabuco de nosso. Poema.

Antiguidade dos Officios mecanicos, e das Artes, que não são mecanicas, nem liberaes conforme a ordem, e a Chronologia da Sagrada Escriitura. 4.

Centuria Poetica Seria, e Jocosã. Consta de 50 Sonetos Sacros, Heroicos, e Moraes, e de 50 Sonetos Jocosos.

Palacio da Fortuna assim prospera entre as felicidades como adversa entre as ruinas. 4.

Pyramides Genealogicas as quaes mostram os cazamentos que com os Reys Principes, e Infantes de Portugal contrahirão as mais illustres familias da Europa. 4. escrito em 1720.

Oriente, e Ocazo: primeiro, e ultimo passo com que entrou, e deixou o mundo a Serenissima Princeza D. Izabel Luiza Jozeza dignissima Primogenita del Rey D. Pedro II. 4.

Fabula de Adonis, e Venus escrita por D. Agostinho de Salazar, e Torres, explanada, e discursada. 4.

Alcunhario. Origens de memoraveis cognominaçoens, assim de familias, como de pessoas que com ellas se cognominarão. Escrito em 1715.

Vida de Nossa Senhora. 4.

Excellencias de Santa Anna. 4.

Cartas escriptas a varias Pessoas. 4.

Fr. PATRICIO, cujo apellido se ignora, como tambem a patria que em Portugal lhe deu o berço donde passando a Roma, e assistindo muitos annos no serviço do Cardeal Montalto de quem esperava remuneraçãõ competente á sua assistencia deixou o seculo, e recebeu o habito de Ermita Augustiniano no Convento de Nossa Senhora do Populo situado em Roma onde sahio consumado na intelligencia das letras divinas, e humanas. Anhelando o seu espirito a vida mais austera como lhe chegasse noticia do ser observado exactamente o instituto Augustiniano na Congregaçãõ Elicitana se aggregou a ella com faculdade dos seus Superiores. Atenuado de jejuns, e disciplinas partio a receber o premio eterno em o Convento de Santa Anna de Tuscã a 30 de Junho de 1625. Delle se lembraõ Cardozo Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 831., e no Com. de 30 de Junho let. F. Elbio Encom. August. Herrera AK phab:

phab. *August.* e Fr. Anton. da Nativid. Montes, e Coroad. *Leiv. P. n. 15.* Compoz.

De variis imaginibus in 42. Tabellis depictis cum multis documentis, & cohortationibus ad virtutes amplectendas, & vitia vitanda præcipue mendacia, fraudes, & infidias. Florentiæ apud Petrum Cœconcellium 1621. 4. He composta esta obra em versos elegiacos.

Poema nuncupatum Cardinali Montalto. Florentiæ. 1625. 4.

Fr. PATRICIO DO CASAL, nascido no lugar do seu apellido situado nos Coutos de Alcobaça, e Religioso professô da Ordem Cisterciense e muito perito na sagrada Theologia. Escreveo.

Summa Theologiæ Speculativæ. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Convento de Alcobaça.

Fr. PATRICIO DE S. GONÇALO, chamado no seculo Luiz de Magalhaens Coelho, nasceu em a notavel Villa de Amarante situada na Provincia de Entre-Douro, e Minho onde teve por Progenitores a Manoel Magalhaens Coelho, e D. Maria Camella Alcaforado ambos das principaes Familias daquella Villa. Estimulado de generosos brios assentou praça de Soldado quando se disputava a successão de Espanha entre Filipe V. e o Archiduque de Austria, e como desse claros argumentos do seu valor passou a ser Capitão de Infantaria, porém dezejeando alistar-se em milicia mais nobre deixou a casa de que era herdeiro e pediu o habito de S. Francisco que por ordem do Provincial da Provincia de Portugal Fr. Francisco de S. Boaventura recebeu no Convento de Santo Antonio da Figueira no anno de 1707, não sómente mudando o nome, mas querendo professar no estado de Leygo cuja resolução não aprovou o Provincial. Preferio ao estudo das sciencias para o qual tinha sublime engenho, a assistencia dos Enfermos em cujo caritativo ministerio se occupou alguns annos no Convento de Lisbon. Impellido do sagrado fogo, que lhe ardia no peito em obsequio da Paixão do Redemptor, vizitou os lugares Santos de Jerusalem fazendo a jornada por Roma donde sabindo

Tom. III.

chegou áquella Cidade santa a 28. de Junho de 1713, e depois de adorar com summa devoção os lugares santificados pelo divino Verbo discoreo pelo Egypto, e da Cidade de Alexandria voltou a Roma a 23 de Março de 1716, e renunciando o amor da Patria e parentes se fez conventual do Monte de Florença, e depois de edificar Roma, e os seus contornos com a vida apostolica que exercitava, espirou placidamente nos braços do Excellentissimo Bispo do Porto D. Fr. José Maria de Evora Comissario Geral da Familia Serafica Ultramontana. Escreveo.

Itinerario da Terra Santa, e do Egypto dividido em nove jornadas. 4. M. S. Conserva-se no Archivo do Convento de S. Francisco da Cidade de Lisbon.

Do Author faz memoria meu Irmão D. José Barboza no Prologo da *Vida do B. Pedro Negles Ermita natural de Lisbon* devendo-se á deligencia de Fr. Patricio de S. Gonçalo a invenção das Reliquias d'elle V. Ermita.

Fr. PATRICIO DE S. MARIA, natural da Villa de Santos em a Capitania de S. Paulo na região da America irmão de Alexandre de Gusmão Cavalleiro professô da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa Real, Confelheiro Ultramarino, e de Fr. João Alvares de Santa Maria Carmelita dos quaes se fez menção em seu lugar. Abraçou o instituto Serafico na reformada Provincia da Immaculada Conceição do Rio de Janeiro onde depois de instruido com as sciencias severas passando a Italia se incorporou na Provincia de Tuscina. Movido de affecto devoto se resolveo venerar os lugares de Jerusalem santificados com o sangue do Divino Redemptor, e desprezando os incomodos da jornada chegou áquella Cidade e no Convento que nella tem a Religião Serafica habita prezentemente observando exactamente o seu instituto, e escrevendo as obras seguintes em que mostra igual erudição que piedade.

Mel de petra Sanctissimi Sepulchri Domini nostri J. C. oleumque de saxo durissimo sacrosancti Montis Calvarii, ideh libellus hitoricus in quo non solum agitur de gratiis que in Terra Sancta maxime in augustissima gloriosissimi Sepulchri Domini nostri J. C. Basilica à visitantibus obtinere

Ttt ii

queunt,

queunt, aliisque mirabilibus sacra loca concernentibus, verum etiam de aliquibus indulgentiis hic, & ubique tam religioſa, quam ſecularibus conceſſis, deque notabilibus ſcitu digniſſimis. Poſt hec exarantur Proceſſiones que in his ſanctiſſimis locis à Religioſis Franciſcanis indies ordinari ſolent. Ulyſſipone Typis regalibus Sylvianis, Regiæque Academiæ 1742. 4.

Elenchus Cereemoniarum Terræ Sanctæ in quo non ſolum ritus toti Eccleſiæ communes enucleantur, imò & particulares qui ſanctuariorum gratia per Frates Minores peraguntur. 4. M. S.

PAULA DE SA nobilitou o ſeu ſexo com os dotes de que liberalmente foy ornada pela natureza ſendo muito perita na intelligencia das linguas mais polidas que fallava com promptidão, e eſcrevia com elegancia. Teve vaſta noticia da Hiſtoria Grega, e Latina, e na Arte da Eſcultura foy inſigne. Compoz.

Obras varias.

Sahiraõ em nome ſuppoſto como eſcreve o Autor do *Theatro Heroic.* Tom. 2. p. 334.

PAULA VICENTE, filha do celebre Poeta Gil Vicente de quem ſe fez larga memoria em ſeu lugar. Nacendo pouco favorecida da natureza na ſimetria do roſto, como na proporção da eſtatura emendou a graça eſtes defeitos com os dotes de diſcreta, e virtuoſa. Tocava todo o genero de instrumentos com ſumma deſtreza, e ſuavidade. Representava com admiravel eſpirito as Comedias de ſeu Pay na prezença da Infanta D. Maria filha do Sereniſſimo Rey D. Manoel da qual foy Moça da Camara, que fazia particular eſtimação da ſua Perſoã. Imitou no enthuſiaſmo Poetico a ſeu Pay compoſdo.

Comedias varias. M. S.

Arte da lingua Ingleza, e Olandeza para inſtrução dos ſeus Naturaes. Deſta obra a faz Authora o Author do *Theatr. Heroic.* Tom. 2. p. 332. Celebraõ o ſeu Nome Macedo *Flor de Eſpan.* cap. 8. excel. 9. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* P. n. 3. Fr. Franc. da Nativid. *Lenit. da Dor.* pag. 310. n. 308.

Fr. PAULINO DA ESTRELLA, natural da Villa de Caſtello de Vide em a Provincia Tranſtagana, e filho de Pays nobres criados da Caſa Real. Com intento de conſeguir algum lugar honorifico ſe ordenou de Presbitero porẽm vendo fruſtradas as ſuas eſperanças deixou o mundo, e profeſſou o auſtero inſtituto da Serafica Provincia dos Arrabidos praticando com ſumma exação todas as maximas da Diſciplina Regular. Entre os Religioſos nomeados para a Miſſão de Inglaterra quando dominava o ſeu Trono a Sereniſſima Rainha D. Catharina filha do Auguſto Monarcha D. Joaõ IV. foy elle eleito, e no eſpaço de dezafete annos, que aſſiſtio em Londres manifeſtou o zelo apoſtolico que lhe ardia no peito em beneficio dos Catholicos principalmente nos feridos da peſte miniſtrava os remedios eſpirituaes, e corporaes ſem horror de ſer viçtima da fatal epidemia que devaſtava grande parte da Corte. Obrigado a deixar Inglaterra por cauza da perſiguaõ concitada pelos hereges contra os Catholicos chegou a Liſboa e no Hospital continuou no exercicio da charidade com os enfermos miniſtrando-lhe os Sacramentos e animando-os na ultima hora para alcançarem a vida eterna. Deſta continua aſſiſtencia contrahio a enfermidade, que o privou da vida na Enfermaria de Liſboa a 7 de Fevereiro de 1683. Eſtã ſepultado no Convento de S. Jozé da ſua Provincia. Deſle faz memoria Fr. Jozé de Jeſus Maria *Chron. da Prov. da Arrabid.* Part. 2. liv. 4. cap. 1. n. 681. e ſeguinte. Compoz em verſo cuja Arte deſde os primeiros annos cultivou.

Flores del Dexierto cogidas en el Jardín de la Clausura Minoritica de Londres. Londres 1667. 12. ſem nome do Impreſſor.

D. PAULO, cujo apellido ſe ignora ſendo certo que tivera o nascimento em Liſboa, e recebera o habito Canonico Auguſtiniano no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra. A mayor parte da noute aſſiſtia eſtudando na prezença de Chriſto Sacramentado, e para eſte fim ſe valia da luz da Alampada que ardia na Capella mór. Taõ perito era na Lingua Grega, que vertia nella a poſtilla que na Latina lhe dicta-

va seu Mestre, e acabada a materia a epilogava em metro grego com summa propriedade, e elegancia. Mais cheyo de virtudes, que de annos passou de caduco a eterno a 7 de Abril de 1601. Delle faz honorifica lembrança o Licenciado Jorge Cardoso Agiol. *Lusit.* Tom. 2. p. 460. Compoz *Vocabularium Linguae Graecae.* fol. M.S. O original se conserva na Livraria do Real Convento de Santa Cruz.

Fr. PAULO DE ALMEYDA, natural de Lisboa, e alumno da illustre Ordem da Santissima Trindade cujo instituto professou no Convento patrio a 2 de Fevereiro de 1698. Foy Lente de Theologia, Ministro do Convento de Santarem, Confessor das Religiosas do Convento do Mocambo em Lisboa. Teve igual talento para a Cadeira, que para o pulpito. Falleceo na Villa das Caldas da Rainha a 23 de Setembro de 1734. Jaz sepultado no Convento dos Religiosos Arrabidos junto da Villa de Obidos. Publicou

Sermão fúnebre nas Exequias da Excelentissima Duquesa do Cadaval D. Margarida de Lorena celebradas pela Irmandade do Santissimo Sacramento da Freguezia de Santa Justa em 30 de Janeiro de 1731. Lisboa por José Antonio da Sylva Impresor del Rey. 1732. 4.

PAULO BOTELHO DE MORAES, nasceu a 5 de Abril de 1677. em a Villa da Torre do Moncorvo na Provincia Transmontana sendo filho segundo de Francisco Botelho de Vasconcellos Capitão mór da Torre de Moncorvo, e de D. Brites de Vasconcellos Sarayva, e irmão do insigne Poeta Francisco Botelho de Moraes, e Vasconcellos de quem se fez menção em seu lugar. Na Academia dos Unidos instituida na sua Patria he hum dos seus mais celebres alumnos, ou seja orando ou poetizando. Imitou a seu Pay no estudo Genealogico. escrevendo disfulamente.

História da illustissima, e antiquissima Familia dos Marquezes de Tavora Senhores de Megadouro dividida em 2. Partes. Na 1. expõem a sua ascendencia derivada do Infante D. Antonio Alboazar Ramires filho del Rey D. Ramiro III. sempre por Varonia até o prezente Marquez. Na 2. a

sua arvore de Costados continuado até nossos Avo's por todos os lados.

Familia dos Botelhos e Moraes com a ascendencia por todos os lados escrita com grande indagação em o anno de 1725.

Arvores dos Costados das Pessoas Nobres da Villa da Torre do Moncorvo e seus contornos com noticias adigoens aos quartos Avo's. Escrito em 1730. fol. M.S. Está prompta para a Impressão. Desta obra, como de seu Autor faz menção o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. a Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* p. 165. 2. 204.

Fr. PAULO BRANDAM, natural da Villa de Alcobaga do Patriarchado de Lisboa filho de Pedro Varela e Maria de Almeida sobrinho pela parte materna do Illustrissimo Arcebispo de Goa D. Fr. Antonio Brandão e de Fr. Francisco Brandão Chronista mór do Reyno dos quaes se fez memoria em seu lugar. Vestio a Cogula Cisterciense no Real Convento da sua Patria a 21 de Janeiro de 1650. e professou solemnemente a 25 do dito mez do anno seguinte. Foy ornado de subtil engenho, e feliz memoria com que comprehendendo as sciencias amenas, e severas. Ocupou os lugares de Secretario da sua Congregação no tempo que foy Geral seu Tio Fr. Francisco Brandão, e Abbade do Mosteiro de Santa Maria de Ceija. Falleceo no Convento de Alcobaga em 20 de Mayo de 1681. Compoz

Disposição do Louperenne do Convento de Alcobaga. fol. M.S. Esta obra escrita no anno de 1672. está ornada de Poemas, Emblemas, e Anagramas, que manifestão o engenho de seu Author.

Apologia pela Visão do Campo de Ourique feita ao nosso primeiro Monarca D. Afonso Henriques, contra Fr. João Caramuel que a nega no livro intitulado Philippus Prudens.

Fr. PAULO CABRAL. Naceo em a Villa de Santarem de Pays nobres, e no Convento desta Villa recebeu o habito da illustre Ordem da Santissima Trindade para ser seu ornato assim na subtileza com que penetrou as difficuldades Theologicas, como na prudencia com que governou os seus domesticos, sendo Ministro do Convento da

da sua patria em 1556, e de Lisboa no anno de 1563, até chegar ao lugar de Provincial no anno de 1567. Foy cordial devoto de MARIA Santissima instituindo em seu obsequio a Irmandade desta Senhora com o título dos Remedios Tutelar da Ordem Trinitaria, e do Sagrado Bentinho, e para mais declarar o affecção com que venerava esta divina Princesa celebrava Missa em seu favor todos os dias que não era impedido pelas Rubricas do Missal Romano. Cheyo de merecimentos, e annos deixou de ser caduco no Convento de Santarem a 10 de Janeiro de 1597. Compoz

Chronica da Provincia da SS. Trindade de Portugal. fol. M. S. Da qual sendo escripta com grande exame se conservaõ alguns cadernos na Livraria do Convento de Lisboa. Fazem menção do seu Nome Cardoso Agiol. *Lysit.* Tom. 2. p. 308. no Coment de 26 de Março let. E. Fr. Bernard. a D. Ant. *Epit. Redempt.* lib. 2. cap. 8. 2. 5. e o P. Ignacio da Piedad. e Vasconcel. *Hitor. de Santar. Edificad.* liv. 2. cap. 36.

PAULO CALHANDRO, natural de Lisboa, e filho de Jorge Calhandro de quem se fez memoria em seu lugar. Foy insigne professor de Jurisprudencia Cefarea, e Pontificia dictando Instituta na Sapiencia de Roma, e depois regentando a Cadeira primaria dos Sagrados Canones que seu Pay possuira muitos annos. Tinha prompto para a Impressão no anno de 1599

Descripção de todas as Cidades, Villas, e Lugares de Portugal. M. S.

PAULO CARNEYRO DE ARAUJO, Cavalleiro da Ordem Militar de Christo, nasceu na Cidade do Porto, sendo filho de João Carneiro de Moraes, e D. Helena de Araujo. Frequentou a Universidade de Coimbra na idade da adolescencia applicado á Jurisprudencia Cefarea, em que tomou o grau de Licenciado, e foy admitido a Collegial do Collegio Real de S. Paulo a 23 de Março de 1669. O seu talento unido com affabilidade o fez merecedor de occupar os lugares de Defembargador da Relação do Porto, e da Casa da Suplicação, e dos Aggravos, Procurador, e Conselheiro da Fazenda, Chanceller da Casa da Suplicação, e Deputado da Junta do Tabaco.

Foy casado com D. Joanna Maria Pacheco de Mello, filha de Manoel Pacheco de Mello Governador de Cabo Verde, e da Armada Real na occasião do Parlamento, e Conselheiro Ultramarino, e de sua segunda mulher D. Isabel da Sylva de quem teve Francisco Carneiro que casou com a filha herdadeira de Rodrigo de Oliveira Zagallo, Fidalgo da Casa Real Conselheiro, e Procurador da Fazenda, Cavalleiro da Ordem de Christo. Voltando da Villa das Caldas da Rainha que buscara para remedio de huma Paraleia, falleceu na Villa de Pontevel a 30 de Agostho de 1703, em cuja Matriz jaz sepultado. Sendo Procurador da Cidade de Lisboa nas Cortes celebradas em 1701 e 4 de Dezembro de 1697, recitou

Praticas nos Autos do Juramento do Serenissimo Principe D. João, e primeiro dia de Corte, em 1.º de Janeiro, e 4.º de Dezembro de 1697. Lisboa por Miguel Deslandes Impressor del Rey 1697. 4.
Delle faz menção D. José Barbota *Mem. Hist. do Colleg. de S. Paulo.* p. 221. e no *Archiat. Lysit.* p. 58.

Doctus, & urbanus consurget Paulus, amabunt

Noscere quæ dabitur, sumam qui hand no rat amabit.

*Audiet orantem confessus regius alti
Cum fuerit Solii juratus nomine regni
Basilie Princeps Lysii Successor, & heres.*

P. PAULO CARVALHO, natural da Cidade de Evora, onde teve por Pays a Antonio Carvalho, e Maria de Moraya, dos quaes se apartou na tenra idade de 15 annos para receber a roupeta de Jesuita em o Noviciado da sua patria a 7 de Mayo de 1591. Ainda que por falta de saude não tinha seguido as Cadeiras era tão sublime o seu engenho que as regentou obrigado dos Superiores com exemplo pouco praticado na Companhia. Recebidas as insignias doutoraes na Universidade de Evora a 11 de Janeiro de 1615 dictou varias materias Theologicas no tempo do seu magisterio, porém como seguisse huma opiniao que não aprovou o grande Padre Soares Granatense ordenou a todos os seus discipulos a riscarem das possillas, e se despedio das Cadeiras para totalmente se dedicar á Missão do Brasil, onde no espaço de dous annos con-

verteo

verteo muitos Indios ao conhecimento do verdadeiro Deos. Falleceu placidamente a 15 de Mayo de 1621, quando contava 45 annos de idade, e 30 de Companhia. Delle faz larga memoria o P. Antonio Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* liv. 3. cap. 6. Compoz

Vida do P. Christovão Gil da Companhia de Jesus. M. S. Desta obra o fazem Autor Franco *Imag. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 2. cap. 82. n. 11. e o P. Fonseca *Evor. Glorios.* p. 414.

De Trinitate.

De Prædicatione.

De Sacramentis in genere.

De Bonitate morali humanarum actionum.

De Baptismo, Circumfione, & Confirmatione.

De Penitentia, Eucharistia, & Sacrificio Missæ.

Todos estes Tratados Theologicos que deixou sendo Mestre, se conservaõ no Collegio de Evora.

Fr. PAULO DE SE. CATHERINA, natural de Pernambuco, Estado situado na America, e religioso da reformada Provincia de Santo Antonio, cujo instituto professou no Convento de Lisboa a 19 de Fevereiro de 1632. Depois de instruido nas Sciencias escolasticas, foy Guardião do Collegio da Pedreira, Provincial da sua Provincia eleito a 6 de Mayo de 1662, e Visitador da Provincia da Piedade. Falleceo no Convento de Lisboa a 3 de Fevereiro de 1693. Compoz

Sermão das Chagas de Christo, pregado no Mosteiro de Lervão em 23 de Outubro de 1661. 4. Coimbra por Thomé Carvalho 1662 & ibi pela Viuva de Manoel Carvalho 1671. 4.

PAULO COELHO DE ABREU, cuja patria, e estado de vida se ignora. Assistia em Madrid, quando escreveu

Alvitre contra o efficio da Inquiçãõ de Lisboa. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Marquez de Abrantes. Contra esta obra escreveu doutamente o Reverendo Padre Fr. João de Vasconcellos da Ordem dos Prégadores, Deputado do Conselho Geral do S. Officio, como em seu lugar fica notado.

PAULO CORREA, filho de Jorge Correa, natural da Villa de Marialva titulo de Marquezado, situada na Provincia da Beira. Estudou Medicina, e fahio nella taõ insigne, que a dictou na Cadeira de Vespera em a Universidade de Alcalá, donde acompanhou ao Duque do Infantado por seu Medico, quando foy Embaixador á Curia Romana. Nesta grande Cidade alcançou illustre nome pelo novo methodo com que triumphava das doencas mais perigosas, principalmente em o anno de 1656, que fatalmente consumio a peste a muitos dos seus moradores. Falleceo em Roma no anno de 1675, e jaz sepultado na Igreja de S. Lourenço in Lucina com sua mulher, e filho Jorge Correa em a mesma sepultura de seu Cunhado Manoel de Sousa, junto das grades do Cruzeiro da parte da Epistola. Compoz

Tractatus de natura, causis, & curatione pestis breviter, & acute dilucidatus. Romæ apud hæredes Francisci Felicis Mancini 1657. 4.

Tractatus de modo cibandi; quod amplius debet assumi in prandio, quam in Cæna: ubi etiam quod somnus ad coctionem ventriculi juvet, examinatur, & qualis ordo in cibis assumendis debeat servari. De usu aque frigide; & agitur de aliis ad id spectantibus. ibi per eundem Typ. 1675. 4.

Fr. PAULO COUTINHO, natural da Cidade de Coimbra, e filho de Diogo Coutinho, e Maria da Costa. Professou o sagrado Instituto dos Eremitas de Santo Agostinho no Convento de N. S. da Graça de Lisboa a 15 de Mayo de 1596. Igualmente foy versado nas letras humanas, e divinas sendo insigne Poeta, e profundo Theologo, de cuja Faculdade recebeo o grao de Doutor na Vniversidade da sua patria. Delle faz menção Fr. Manoel de Figueiredo *Flos Sanct. August.* Tom. 4. p. 150. Compoz

Arte Poetica com 4. *Comedias* : a 1. de S. Clemente : a 2. de S. Lourenço : a 3. de S. Rita de Cassia : e a 4. a *Victória de Ceuta.* Conserva-se na Livraria do Convento de Lisboa.

Fr. PAULO DA CRUZ, natural de Lisboa, chamado no seculo Jorge Fernandes o qual desde a primeira idade deu taõ claros argumentos de grande talento, e habilidade que o mandou a Rainha D. Catherina vestido de religioso Franciscano estudar letras humanas, por cuja causa era chamado o *Fradinho da Rainha*. Correspondeo a applicação á capacidade, de que o ornara a natureza sabindo insigne na lingua Latina, na qual poetizou, como na materna com affluencia, e elegancia. Succedendo a morte da Rainha D. Catherina; e a perdição del Rey D. Sebastião nos campos de Alcacer passou a Castella, onde pela sciencia do idioma latino, foy admitido a religioso Menor em a Provincia da Condição, com o nome de Fr. Paulo da Cruz. Nesta sagrada palestra aprendeo, e ensinou as Sciencias severas até jubilar no anno de 1613, e voltando para a patria assistio algum tempo no Convento de S. Francisco da Cidade. Celebrando o Senado de Lisboa em 13 de Setembro de 1614 com hum foleme procissão, a tresladação do invicto Martyr S. Vicente Tutelar da mesma Cidade, e compoendo varios engenhos a este assumpto diversas Poemas, levou elle o primeiro premio no verso latino. Para satisfazer á instancia de pessoas eruditas fez hum collectão dos seus versos para os imprimir, com o nome de Jorge Fernandes *Fradinho da Rainha*, porém sendolhe negada a faculdade passou segunda vez a Castella, e residindo no Mosteiro de Medina del Campo até o anno de 1631 nelle falleceo. Compoz

Centilloquio de Encomios de los Santos, sacado de los Evangelios, que se cantan en sus Festividades. Valladolid, por Diogo Francisco de Cordova 1612. 4.

Sermones de Santos. ibi 1612. 4.

Tardes de Quaresma. Dedicadas ao Correyo mór Antonio da Mata. 1614. 4.

Outavas ao Inviçto Martyr S. Vicente. Consta de 5. Cantos. Sahião na *Vid. Martyrio*, e ultima *Tresladação do Martyr S. Vicente.* Composta por Diogo Pires Cinza. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1620. 8. desde fol. 115 até 142.

Maria! dividido em 13 Tratados, do qual se lembra no Centilloquio, &c.

Louvores a S. João Evangelista. Terceiros.

Juizo Astronomico do Amor. Começa. Ouvime o largo Tejo, ou fundo Deuro, &c. Da vida solitaria do Campo.

Elegia a huma Despedida.

Elegia á morte de Diogo de Paiva.

Elegia consolatoria á Rainha D. Catharina em a morte da Princeza D. Joanna Mãe del Rey D. Sebastião. Começa.

Naõ mais é implacavel dura sorte, &c.

Fazem delle memoria Wadingo Script. Ord. Min. p. 272. col. 2. Marracio Bib. Marian. Part. 2. p. 208. Nicol. Ant. Bib. Hist. Tom. 2. p. 127. col. 2. e Fr. Joan. á D. Ant. Bib. Franc. Tom. 2. p. 419. col. 1. Estas duas ultimos Authores fazem de hum Author dous, sendo o mesmo o que era Poeta, e Prégador.

Fr. PAULO DA ENCARNACAM, natural de Bellavista, Freguesia de N. Senhora dos Olivares do termo de Lisboa, teve por Pays a Gonçalo Rodrigues, e Marianna Quaresma. Na idade da adolescencia recebeo o habito de Carmelita calçado no Convento de Lisboa a 2 de Novembro de 1715, e professou a 3 do dito mez do anno seguinte. Applicado ás Sciencias escolasticas sahio nellas taõ eminente, que as dictou aos seus domesticos no Collegio de Coimbra, em cuja Universidade recebeo as insignias doutorales na Faculdade de Theologia. Falleceo no Convento de Lisboa a 18 de Mayo de 1751. Publicou

Sermaõ no celeberrimo Outavario da Canonizaçãõ de S. João Francisco Regis da Companhia de Jesus, prégado na Igreja da Casa Professa de Lisboa no Terceiro dia da mesma Festividade anno de 1737. Lisboa, na Officina da Musica, e da Sagrada Religião de Malta 1739. 4.

PAULO FEYO. Doutor em os sagrados Canones, e muito versado na Historia Ecclesiastica, e Secular escrevendo com judicioza penna no anno de 1614.

Aos Senhores Presidente, Vereadores, Procuradores da Cidade de Lisboa, e Mestres della carta exhortatoria a festejarem ao invictissimo Martyr S. Vicente Padroeiro seu Sahio na Vid. Martyr. e ult. Treslad. do Martyr S. Vicente, composta por Diogo Pires

Pires Cinza. Lisboa por Pedro Crasbeeck.
1620. 8. desde fol. 97. vers. até 112.

PAULO GOMES DE ABREU, Comendador da Ordem Militar de Christo, e Capitão mór da Cidade de Tavira, e muito versado na metrificacão. Compoz

Festas que celebrou a Cidade de Lisboa ao glorioso S. Antonio Patraõ della, e louvores á entrada que nellas fez, e o mais que obrou o Conde da Torre. Lisboa por Antonio Crasbeeck 1660. 4. Consta de 19 Oitavas.

PAULO GOMES DA SYLVA BARBOSA, natural da Cidade de Braga Cavalheiro professo da Ordem de Christo, e Capitão de Infantaria na Provincia do Minho. Forão seus Progenitores, Manoel Gomes da Sylva Barbosa, e Dona Maria da Sylva Barbosa. Depois de estar sufficientemente instruido na lingua latina, e letras humanas seguiu a vida militar, onde satisfiz ás obrigaçoens do posto que exercitou. Celebrada a paz entre Portugal, e Castella no anno de 1713 para não passar o tempo em culpavel ocio, e creveo para seus filhos a seguinte obra

Desafios para os Meninos da Escola dos primeiros rudimentos de Grammatica com toda a variedade, e mediçoens de versos Lyricos de Horacio, e figuras muy principaes da Rhetorica. Lisboa na Officina da Musica 1731. 8. & ibi por Ignacio Rodrigues. 1745. 8.

PAULO GONÇALVES DE ANDRADE, natural de Lisboa, e hum dos celebres alumnos do Parnaço Portuguez excedendo na affluencia das vozes, cadencia do metro, e elevação dos pensamentos aos mais celebrados professores da Poetica, assim domesticos, como estranhos exaltando á competencia o seu sublime entusiastico, principalmente os seus contemporaneos com os seguintes elogios. Manoel de Faria e Sousa *Fuente de Aganip.* Part. 1. Cent. 6. Soneto 79.

*Tão altamente o Paulo engenho, e arte
No acento ten gentil se remontaráo,
Que nenhum termo grande me deixaráo
Para que a ti sem ti possa louvar-te.
A imitar desse plectro a menor parte*

Tom. III.

*Desejos de aplaudirte me inflamárao,
E de o não conseguir me desculparao
Com que era o competirte o imitarte.
Tu só te luvra a ti que para tanto
Licenciandote ehaõ nossos invejos
Que elogios te haõde ser mais numerosos.
Logra por gloria em nesso mado espanto
Que quando de envejosos culpa sejas
Serás culpa ufana de envejosos.*

Manoel de Gallegos *Templ. da Mem.* liv. 4. Estanc. 180.

*Vós o Lauso amoroso, alegre, e brando,
Que abrazado de Sylvia na luz pura
Furtastes o licor ao doce bando
E a vossa Musa armahe de brandura.
Amor agora desterrado voe,
E em vossos versos jó Medina soe.*

Ant. Figueira *Duraõ Laur. Parnas. Ram.* 2.

*Per styga Tartareum quod perjuravit Apollo
A potu jussus nectaris abstinuit.
Iltamen legeret situnc tua camina Paule
Nectare juraret non carvisse suo.*

Jacinto Cordeir. *Elog. dos Poet.* Est. 28.

*Pablo Gonzales repetiendo amores
De Sylvia llore la repetida ausencia,
Pues es flor, que a las flores dá colores
Con antepuesta luz por asistencia.
Que gala iguala tan luzidas flores
Que flor su hermosa luz no reverencia.
Sea su misma luz en su alabanza
Crepusculo del Sol de su esperanza.*

A estes elogios metricos correspondem os oratorios intituladoo D. Francisco Manoel de Mello na Cart. 1. da Cent. 4. das suas *Cartas-Marino Lusitano.* Joar. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit.* P. n. 5. chamando aos seus versos *ingeniosissima, & concinnatissima*, e Fr. João Baptista Aguilar *Theatr. de los Dioses* Part. 3. liv. 1. cap. 6. *Puede ser copia de la hermosura de Perses el retrato de perfectissima belleza, que con el pincel de la pluma, y colores de la Rhetorica, y Poesia pinto en la tabla del papel el ingenioso Portuguez Pablo Gonzales de Andrade, diciendo*

*Del thesoro, que Abril prodigo ofrece
El floreciente umbral el año abria, &c.*

Publicou

Varias Poemas. Lisboa por Matheos Pimheiro 1629. 8. e Coimbra por Manoel Dias Impressor da Universidade. 1658. 8.

Vvv

D.

D. PAULO DE LIMA PEREIRA.

Naceo a 5 de Dezembro de 1538. Foy filho natural de D. Antonio de Lima Alcaide mór de Guimaraens do Conselho dos Sereníssimos Monarchas D. Sebastião, e D. Henrique, e de Anna de Sousa de Magalhães descendente de familia nobre. A casa paterna foy a aula, onde aprendeo aquellos documentos com que se havia fazer memoravel na posteridade. Dotado pela natureza de juizo penetrante, e sublime comprehensão fahio profundamente versado na Poetica, Oratoria, e lingua Latina recitando em metro heroico, quando contava 18 annos de idade huma Oraçãõ em aplauso da Fortaleza, como vaticinando os triumphos que havia alcançar o seu braço, animado pelos impulsos de tão grande virtude. Estimulado de espiritos marciais propoz a seu Pay, que nação das Chronicas dos Reys Portuguezes, e Historias da India Oriental achara que seus Avós, e Tios tinham obrado espantosas façanhas em obsequio da patria, e lhe parecia ser ja tempo de os imitar, degenerando de ser seu filho, pois em idade menos adulta, que a sua, tinha triumphado dos Mouros em Çafim; que lhe não faltava força para empunhar a espada, brio para defender a honra, e espirito para conservar o claro nome dos Limas, do qual erão eternos pregoeiros os Fastos Orientaes. A tão briosa resolução condescendeu com grande alvoroço seu Pay, conhecendo que nelle tinha gerado hum Heroe. Embarcado na Armada, de que era Capitão mór D. Luiz Fernandes de Vasconcelos fahio da barra de Lisboa a 30 de Abril de 1557, a qual obrigada de calmarias, e tempestades, fataes remoras da navegaçãõ, surgiu na Bahia de todos os Santos a 14 de Agosto, onde invernou até que fahindo a 14 de Janeiro de 1558, aportou em Moçambique em o 1 de Mayo, e ultimamente ferrou Goa a 3 de Setembro. Logo que desembarcou D. Paulo, como conhecesse o Vice-Rey o heroico espirito de que o animara a natureza, não permitio que estivesse ocioso em obsequio do Estado, ordenandolhe que acompanhasse a Luiz de Mello da Sylva, na Armada expedida contra os Malavares. Chegando a Mangalor acometeo a Cidade com tal furor, que

não perdoou a sua espada a sexo, nem idade, e para que não restasse vestigio da sua existencia a entregou ao fogo, cuja voracidade reduzio a cinzas todos os edificios com hum sumptuoso Pagode. Desta grande açãõ que foy preludio das muitas que obrou o seu deslemido coração, foy feliz consequencia a seguinte. Para vingar a ruina de Mangalor se offereceo ao Samorim hum Rume por nome Oderabo por natureza arrogante, e por victorias respeitado, o qual eleito General de huma poderosa Armada que se fazia mais formidavel com o soccorro de Abdarragao, deseioso de ter parte na victoria, se avistou na Palmeirinha com a nossa, e depois de hum proliado combate em que forão destrozados os inimigos restando duas galeotas guarnecidas cada huma de cento e sessenta Soldados as investio D. Paulo, e ainda que ferido de duas balas clamava aos companheiros que não as deixassem fugir, pois nellas estava a coroa da victoria, e a honra da Nação, e precedendo a todos com a propria espada lhe abrio largo caminho para o triumpho rendendo mais quatro, que com acelerada fuga buscavaõ a sua fahação. Igual, ou mayor gloria alcançou no espantoso sitio que os Malavares puzeraõ á Fortaleza de Cananor, sepultando de baixo dos seus muros a quinze mil barbaros. Excede a credulidade humana a victoria alcançada em Baticala de onze Galés capitaneadas por Canatale, em cujo heroico conflito ferido de quatro fetas, e huma bombarda sem soccorro de outra nao mais que a sua, as reduzio á ultima ruina. Abateo com o seu invenível braço a soberba dos Reys de Colle, e Sarcetas na Fortaleza de Assari, e reduzio á nossa obediencia as Fortalezas de Onor, e Bracelor. Novos tymbres adquirio á sua fama no espantoso sitio de Goa, que lhe poz o Hidalxa no anno de 1570, onde vingou sinco feridas penetrantes, com a morte de innumeraveis barbaros. No Rio de Dabul desbratou a Armada dos Malabares, cujo feliz successo lhe congratulou com publicas demonstraçoens o Vice-Rey D. Luiz de Ataide. Coroeo esta corrente de victorias, com a celebre conquista da Cidade de Jor, presidida de oito mil homens, e soccorrida com a presença de tres Principes, authorizadas testemunhas do seu heroico valor publicando

blicando a gloria de tão grande triumpho ou-
 rocentas peças de bronze, que se tomaraõ
 por despojos além da excessiva copia de pra-
 ta, e ouro que satisfizes a cobiça dos Solda-
 dos. Por morte do Vice-Rey D. Duarte
 de Menezes se abriu a successão deste lugar
 em Manoel de Sousa Coutinho, e julgando
 por injuriosa ao seu credito esta nomea-
 ção, sendo preferido por quem lhe era mu-
 to inferior no merecimento se embarcou pa-
 ra o Reino em a Nao S. Thomé a 16 de
 Janeiro de 1589, da qual era Capitão Este-
 vaõ da Veiga. Passados poucos dias de via-
 gem começou a Nao em altura de 18 graos
 para o Sul a fazer agua por duas partes com
 tanta copia que era inextricavel á diligen-
 cia dos mareantes. Para evitar o ultimo pe-
 rigo se embarcou D. Paulo com sua mulher
 D. Brites de Montarroyo, e 120 pessoas no
 batel que não podendo sustentar tão grave
 pezo, foy preciso para se não afundir lan-
 çar vinte e duas pessoas ao mar. Sahio D.
 Paulo com aquella comitiva a huma praya
 situada na Costa de Casraria, que se cha-
 mava Terra dos Fumos, e depois de exper-
 rimentar fomes, sedes, e aleivosias de di-
 versos barbaros pelo espaço de cinco mezes,
 como já não podesse resistir á torrente de
 tantas adversidades cahio enfermo de huma
 maligna, e assistido do seu Confessor Fr. Ni-
 colao do Rosario da Ordem dos Prégado-
 res, elpiçou contrito, e resignado na divina
 vontade a 2 de Agosto de 1589, quando
 contava 51 annos de idade, e muitos secu-
 los de gloria. Foy sepultado na margem do
 rio por ser rito observado pelos barbaros da
 Ilha del Rey de Manica não admittir defun-
 tos no povoado. Passados dous annos se tref-
 ladaraõ os ossos deste grande Heroe por sua
 mulher inseparavel companheira das suas in-
 felicidades para o Convento de S. Francisco
 de Goa, onde se lhe deraõ sepultura, e em hu-
 ma lamina de cobre se gravou a seguinte in-
 scripção

*Canotale, Dabul, e Jor dirão, que está
 aqui D. Paulo de Lima a quem os trabalhos
 acabaraõ na Casraria na era de 1589.*

Fazem delle honorifica memoria Couto De-
 cad. 8. cap. 2. e 28. e em a *Relaç. do Nau-
 frag. da Nao S. Thomé*, que escreveo á
 instancia de D. Anna de Lima irmã de D.
 Paulo em 1611. Faria *Asia Portug.* Tom.
 3. Part. 1. cap. 5. e 7. Fr. Joaõ dos Santos
 Tom. III.

Etiop. Orient. Part. 2. liv. 3. cap. 4. *Mem. Mi-
 lit. de D. Seb.* Part. 2. liv. 2. cap. 16.
 Escreveo

*Relação da victória que alcançou dos Ma-
 lavares hindo soccorrer Malaca.* fol.

*Relação do sitio, e conquista da Fortaleza
 de Jor.* fol.

Conservaõse M. S. na Livraria del Rey Ca-
 tholico, como affirma o addicionador da
Bib. Orient. de Ant. de Leaõ Tom. 1. Tit.
 3. col. 65.

Fr. PAULO LORDELLO, cujo
 apellido tomou do lugar que he deu o berço
 situado em o Arcebisipado de Braga. Profes-
 sou o instituto Serafico em a Provincia da
 Piedade, do qual foy exactissimo cultor je-
 juando além dos jejuns do anno a Quare-
 sma de S. Francisco, que principia na Epifa-
 nia com tal rigor, como se fora de preceito.
 Depois de assistir a Matinas continuava a
 Oraçãõ vocal com a mental em que con-
 sumia grande parte da noite. A cama em
 que deiscançava era a terra servindolhe de
 cabeceira huma pedra. Abrazado no zelo
 da salvação dos proximos se offereceo para
 a Missão das Ilhas de Cabo-Verde partindo
 com sete companheiros no anno de 1656.
 Chegando a Cabo-Verde se embarcou para
 Guiné, e na Colonia de Cacheu fundou
 hum Hospital para domicilio dos Missiona-
 rios. Todo o seu disvelo applicou na retor-
 ma dos Christãos, e conversão dos Gentios
 não perdoando a todo o genero de traba-
 lho para os conduzir ao gremio da Igreja,
 em que consumio seis annos discurrendo por
 toda a Serra Leoa, e Ilhas adjacentes. Edi-
 ficou huma Igreja no Rio dos Banhús, e
 outra no Reino de Cassangas. Com as sa-
 lutíferas agoas do baptismo regenerou para
 Christo os Reys de Matta, Baçarel, e de
 Jamo com grande parte de seus Vassallos.
 Em Serra Leoa reduzio ao conhecimento
 do verdadeiro Deos a El Rey de Granfarma
 o mais poderoso daquella terra, o qual con-
 tava cento e vinte annos de idade. Tendo
 discurrido por todo o Reino de Guiné de
 Norte ao Sul, e do Sul ao Norte com zelo
 apostolico voltou ao Reino dos Banhús,
 onde piamente faleceo em o anno de 1664
 com sospeita de veneno. Passados dous an-
 nos foy transferido o seu cadaver para o Con-
 vento de Cabo-Verde, em que lhe deraõ

decente sepultura com assistência do Cabido, e gente principal da Cidade. Compoz

Relação das suas Missões, e escrita com lhaço mas bem ordenado ehylo, como diz Fr. Manoel de Monforte Chron. da Prov. da Pied. liv. 5. cap. 26. n. 7. Delle chegarão á mão deste Chronista, como affirma no lugar citado *algumas reliquias que ficaram sem duvida para nos acrescentar mais a mogoa.*

Relação dos milagres do V. Fr. Francisco de Villa-Vieja Religioso Menor da Provincia da Piedade. Desta obra o faz Author o Licenciado Jorge Cardozo Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 442 col. 2. no Comment. de 28 de Mayo letr. G.

PAVLO MACHADO, natural da Cidade de Béja em a Provincia Translagana, filho de Nicolao Machado, e Izabel Cardoza. Ainda que não cultivou os estudos foy elegante Poeta principalmente em Sonetos que merecerão aplauzo dos mayores alumnos do Parnaso dos quaes, como de outros varios Metros se podia formar hum volume de justa grandeza. Foy violentamente morto no anno de 1600 por D. Francisco Rolim de Azambuja em vingança de hum Romance Satyrico que contra elle fizera. Começava.

*Contra minha condição
Vos escrevo D. Donayre.
Que em vós até para mal
He bem que nunca se falle.*

Jaz sepultado na Capella da Ermida de Nossa Senhora da Piedade de Béja com sua mulher Ascencia Gonzalves de Brito de quem teve descendencia, e se recolheo ao Convento de Santa Clara da Cidade de Béja.

P. PAULO MENDES, natural de Monte-Mór o Novo em a Provincia Translagana, sendo filho de Simão Mendes, e Maria Lamega. Recebeo a Roupeta da Companhia de Jesus em o Noviciado de Evora a 24. de Mayo de 1630 quando contava 16 annos de idade, e fez a profissão de quarto voto a 8 de Setembro de 1652. Foy Prepozito da Casa professa de Villa-Vieja, e Reytor do Collegio de Coimbra. Falleceo em o Collegio de Evora a 2

de Abril de 1687. Traduzio com o supposto nome de Joáo Paulo Presbitero Eborense.

Settas do amor divino, e Cartas de Christo Senhor Nosso escritas a sua Esposa a alma devota de Joáo Lanfpergio no livro intitulado Divini amoris pharetra. Evora na Officina da Universidade. 1678. 8.

O Tradutor acrescentou huma Carta de Christo para a alma, e outra da alma para Christo como tambem a vida do V. Lanfpergio que está no principio da traducção. Delle faz menção o P. Francisco da Fonseca Evor. Glor. pag. 437.

PAULO MONTES DE MADU. REYRA ROUBAM, naceo em Villa-Flor da Comarca da Torre de Moncorvo da Provincia Transmontana em o anno de 1668, sendo filho de Antonio Borges de Lemos, e Leonor de Aguirre de Escovar. Teve desde a adolescencia genio para a Poesia que cultivou em idade adulta com grande aplauzo do seu nome. Compoz

Progressos Lusitanos. Poema Heroico consta de 850 Oitavas Dedicado á Magestade Fidelissima do Serenissimo Senhor D. Joáo V. por mão da Academia Real da Historia Portugueza. Consta das heroicas acçoens que obraraõ os Portuguezes na Guerra da Sucessão de Hespanha. No principio desta obra tem vinte Epilogos em aplauzo dos Generaes.

Fr. PAULO DO NACIMENTO: Naceo na Freguezia de Santa Maria das Gralhas termo da Villa de Monte Alegre em a Provincia Translagana a 14 de Janeiro de 1697. Na idade da adolescencia navegou para a Bahia em o anno de 1713. Estudou a lingua Latina no Seminario de Belem da Villa da Cachoeira fundado pelo V. P. Alexandre de Gusmão da Companhia de Jesus, e sahio taõ insigne na Latinitude, e Poesia que o Padre Esteves Gondolf Provincial da mesma Companhia lhe quiz vestir a roupeta porém como quizesse juntar cabedal discoreo por varias terras do Brasil até que deenganado das esperanças do mundo preferio os lucros celestiaes aos terrenos recebendo o habito Seráfico no Convento de S. Francisco da Victoria da Capitania do Espirito Santo, que

he o primitivo da Provincia da Immaculada Conceição a 3 de Setembro de 1739. Estudada Filosofia e completa a Theologia foy Presidente do Convento da Cidade de S. Paulo. Sendo eleito Provincial da sua Provincia na Corte de Lisboa passou a ella no anno de 1733 e depois de concluir os negocios pertencentes á sua Religião se restituiu á sua Provincia no anno de 1738. Com o lugar de Custodio affistio no Capitulo Geral celebrado em Valhadolid no anno de 1740. O Tribunal do Santo Officio o creou seu Comissario no anno de 1734. Teve natural propensão para a Poezia Latina em que tem composto as seguintes obras.

In Laudem Sanctissimi Patriarchæ Josephi Deiparentis Sponsi castissimi. Poema Heroicum. Começa

*Josephi laudanda modo jam somnia noctis
Qua cogitat Matrem pregnantem lin-
quere solam &c.*

In laudem Nativitatis Sanctissimæ Virginis Poema. Começa

*Ergo etiam Tellus educit prodiga venis
&c.*

Ad Præsentationem Pueri JESU in Templo Ode Sophia. Começa

Adeste Celi Incole &c.

Todas estas Poezias conserva em seu poder Fr. Apolinario da Conceição Religioso da mesma Provincia do Author de quem se fez menção em seu lugar.

Fr. PAULO DE JESUS, natural da Cidade da Guarda e filho de João Philippe, e Catharina de Mendoça. Professou o instituto de Ermita de Santo Agostinho em o Convento de Lisboa a 11 de Setembro de 1542. onde foy Reitor do Collegio de Coimbra no anno de 1558. e Prior do Convento de Villaviçosa. Delle se lembrão Fr. Ant. à Purif. de vir. illust. Ord. Erimit. D. Aug. lib. 3. cap. 11. e Joan. Soar. de Brito Theatr. Lust. Litter. lit. P. num. 7. Compoz

Chronica dos Reis de Portugal. fol. M. S. Conserva-se na Livraria da Serenissima Casa de Bragança.

PAULO NOGUEIRA DE ANDRADE, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleiro professô da Ordem de Chris-

to, Familiar do Santo Officio e Secretario de Sua Magestade do Registo das Mercês naceo em Lisboa a 16 de Abril de 1679. Forão seus Progenitores Amaro Nogueira de Andrade Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Secretario do Registo das Mercês, e D. Jozefa de Brito de igual nobreza á de seu Conforte. Instruido nos preceitos da lingua Latina, e na intelligencia das letras humanas e da Filosofia se applicou com disvelo a penetrar os mysterios da Poetica em cuja applicação fez taes progressos o seu precioso ingenho que a expicou na Academia dos *Applicados* com aplauzo dos seus Collegas. Celebrando a mesma Academia o certame Eucharistico em o anno de 1724. em a famosa Casa que está junto da Portaria do Real Convento dos Eremitas de Santo Agostinho desta Corte além de compor grande numero de versos assim Latinos como Portuguezes aos assumptos do mesmo certame, dispendeo com profusa liberalidade todo o valor dos premios com que se remunerarão as melhores Poezias. Admettido a Collega da Academia dos *Ocultos* instituida em Casa do Illustrissimo e Excellentissimo Conde de Villar-Mayor seu Secretario tem composto grande copia de Poezias aos assumptos que nella se propoem, dos quaes somente lograraõ da luz publica as seguintes.

Doze Outavas Portuguezas á morte do Serenissimo Rey D. João V. Sahiraõ a pag. 46 da *Collecção* das Poezias, que a este assumpto fizeraõ os Academicos *Oculcos*. Lisboa: por Manoel Soares Vivas 1750. 4.

Dous Sonetos, e huma *Sylva Pastoril* á morte do Illustrissimo e Excellentissimo Marquez de Valença D. Francisco Paulo de Portugal. Sahiraõ na pag. 94 95 e 145 da *Collecção* das Poezias que Academia dos *Oculcos* dedicou a este assumpto. Lisboa: por Francisco da Sylva. 1751. 4.

Arte Poetica Lusitana. 4. M. S.

Conferencias Academicas. 4. 2. Tom. M. S.

P. PAULO DE OLIVEIRA, naceo em a Cidade de Chaul situada na India Oriental onde teve por Progenitores a Gafpar Homem de Oliveira, e Maria Gomez. Com resolucao mayor que a idade pois naõ excedia

excedia de quinze annos passou a Portugal, e em o Noviciado de Evora recebeu a roupa de Jesuíta a 29 de Outubro de 1574, e nesta sagrada palestra fructificou o seu grande ingenho nas sciencias divinas, e humanas, sendo hum dos celebres Mestres de Theologia do seu tempo de cuja Faculdade deixou escrito.

In Sextum, & Nonum Decalogi Preceptum. fol. M. S. Conserva-se no Collegio de Evora como assigna João Franco Barreto no *Bib. Portug. M. S.*

PAULO OROSIO. Varão eminente na piedade, e sciencia, que florecendo no seculo quinto nobilitou com o seu nascimento á augusta Cidade de Braga. Ordenado de Presbitero como fôsse profundamente versado na intelligencia das letras sagradas dezejava, que se decidisse a mayor questãõ que se controvertia em Espanha qual era sobre a origem da alma racional seguindo os sequazes de Origenes que fora criada antes de haver mundo, e defendendo os discipulos de Prisciliano, como os Manicheos, que era huma porção de substancia divina collocada no corpo para ser punida, ou premiada conforme o seu merecimento. Movido de superior impulso resolveo passar a Africa para consultar em materia tão grave ao grande Agostinho. Sabio de Braga no anno de 413 e chegando á presença do Santo Doutor o recebeu com grandes significações de affecto pois se venerava no seu aspecto, e palavras hum perfeito exemplar de todas as virtudes. Por hum Memorial doutamente escrito rogou a Santo Agostinho quizesse decidir a questãõ da origem da alma pois fora o principal motivo da sua jornada, como tambem fulminasse com o rayo da sua penna os hereticos erros de Origenes, e Prisciliano de que estava inficionada grande parte de Espanha. Perplexo o perspicaz juizo de Agostinho na decizaõ da origem da alma, como elle confessa repetidamente nas suas obras, lhe pareceo passasse Orosio á Palestina a consultar a S. Jeronimo em tão grave questãõ escrevendo-lhe huma Carta em que o constituia arbitro daquella controversia, a qual sendo entregue por Orosio lhe respondeo vocalmente elucizando-se de o não fazer por escrito. Antes de sahir da Palestina passou a

Jerusalem a vizitar os lugares santificados com o sangue do Divino Redemptor. Neste tempo succedeo a prodigiosa invenção das sagradas reliquias dos corpos de Santo Estevo Primogenito dos Martyres, Nicodemus discipulo de Christo, Gamaliel Mestre de S. Paulo, e de seu filho Abibon, cujas sepulturas haviaõ trezentos annos que estavaõ ocultas á noticia humana. Deste precioso thezouro repartio parte o Presbitero Luciano a quem Deos o revelara, com Avito Presbitero Bracharense, e conhecendo este a Orosio por seu Patricio se alegrou com extraordinario jubilo de ver a hum tão veneravel Varão, e como elle voltava por Africa a Hespanha valendo-se de ocaziãõ tão oportuna lhe entregou huma Carta escrita a Balconio que naquelle tempo possuia a Mitra de Braga, e a todo o Clero, e povo Bracharense em que se lastimava das calamidades que padeciaõ os seus Patricios, e juntamente com a Carta mandou o sagrado donativo das reliquias para ornato, e protegaõ da sua Patria. Querendo Orosio deixar a Palestina se lhe offereceo em Jerusalem hum combate em que triumphou o ardente zelo da sua Fé. Tinha Pelagio de nação Inglez, e por habito, e não por proffissão Monge fêmeado os seus abominaveis dogmas em Inglaterra, e Roma, e passando do Occidente ao Oriente assistia em Jerusalem com intento de os introduzir. Para que se acautelasssem da sua cavilosa doutrina tuplicaraõ por cartas Lazaro Bispo de Marselha, e Heros Bispo de Arles que fôsse examinada em hum Concilio, e sendo congregado por João Bispo de Jerusalem em que sômente assistiraõ Presbiteros sendo a elle admitido Orosio promoveo com fervorosa actividade fôsssem condemnados os erros de Pelagio, como tinhaõ sido os de Celestio, porem como o Presidente do Concilio fôsse muito affecto a Pelagio não tiveraõ effeito as instancias de Orosio, de que resultou escrever aquella celebre Apologia pela liberdade do alvedrio humano em que confutou o principal delirio daquelle Heresiarca. Restituido a Africa informou a Santo Agostinho da conferencia que tivera com S. Jeronymo na Palestina, e observando prudentemente que como Hespanha estava dominada de barbaros, e afflicta com sanguinolentas guerras

naõ podia sem manifesto perigo collocar em Braga as reliquias que lhe dera Avito de terminou demorar-se em Africa até que chegasse ocazião oportuna para a sua jornada. Neste tempo que assistio com Santo Agostinho lhe ordenou rebateffe com a sua penna huma calumnia inventada pela cegueira dos Gentios, que attribuiaõ as infelicidades do Imperio Romano por ter muitas Provincias abraçado a Religião Christãa, e abjurado a falsidade da idolatria. Com summo gosto emprendeo Orosio esta incumbencia mostrando nos sete livros da Historia do mundo que compoz, as calamidades de que fora theatro desde o seu principio as quaes naõ podiaõ ter a sua origem na Religião Christãa por succederem muito antes do nascimento de seu Author. Finalizada esta obra se despedio de Santo Agostinho com intento de se restituir a Hespanha, e collocar as reliquias na Sé de Braga, das quaes repartio com algumas Igrejas de Africa, mas estando embarcado aportou impellido de huma furiosa tormenta á Ilha de Menorca em Porto Mahon, onde informado das sanguinolentas guerras que infestavaõ a Hespanha depozitou nesta Ilha as sagradas reliquias que foraõ cauza de abjurerem os seus erros muito sequazes da Sinagoga, de cuja admiravel conversão informou por huma Carta circular a todas as Igrejas de Africa Severo Bispo de Menorca. Estas saõ as acçoens da vida de Orosio fielmente relacionadas conforme os Autores mais criticos como saõ Fr. Anton. Pagi *Crit. ad Annal. Baron.* ann. 415 e seguintes Fleury *Hist. Eccles.* liv. 23 ann. 414. Ferreras *Hist. de Espan.* Tom. 3. al an. 414 e 415. Dupin *Bib. de Authers Eccles.* Tom. 3. pag. mih. 869. O dia do seu nascimento como da sua morte, e lugar da sepultura totalmente se ignora cujas noticias se achão no adulterado Flavio Dextro com tantos anacronismos como palavras que larga, e doutamente refutou o grande Nicolao Antonio *Bib. Vet. Hist.* lib. 3. cap. 1. à num. 28 até 40. Semilhante credito merece Fr. Antonio da Purif. *Chron. da Prov. de Portugal dos Erimet. de Santo Agostinho* Part. 1. liv. x. Tit. 8. §. 3. vestindo o seu habito, e fazendo-o Fundador de diversos Conventos da sua Ordem com aquellos fundamentos forçados na secunda officina da sua fabulosa

idéa. Sobre a Cidade que foy berço deste insigne Varaõ disputaõ Braga, e Tarragona; porém a primeira fundada em argumentos mais convincentes se jacta de ter produzido taõ estimavel filho. Desta opiniaõ foraõ propugnadores Fr. Bernardo de Brito *Mon. Lusit.* Part. 2. liv. 6. cap. 27. Illustrissim. Cunha *Hist. Eccles. de Braga.* Part. 1. cap. 58, e 59 e *Hist. Eccles. de Lisboa* Part. 1. cap. 28. o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 331. col. 1. e Tom. 3. pag. 727. col. 1. e os mayores Criticos de Hespanha como saõ Padilla *Hist. Eccles. de Hespan.* Tom. 12 cap. 9. Sandoval *Chron. del Rey D. Leão* fol. 11. Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hist.* lib. 3. cap. 3. n. 2. e D. Gaspar Ibanes de Segovia Marquez de Mondejar *Dissert. Eccles.* Part. 1. Dissert. 4. cap. 1. No anno de 1702 sahio D. Paulo Ignacio de Dalmassés y Roz Chronista do Principado de Catalunha com huma *Dissertação Historica* querendo mostrar que Tarragona fora a verdadeira patria de Orosio a cujos fundamentos mais subteis que solidos respondeo nervosamente o Padre D. Jeronimo Contador de Argore Clerigo Regular, e Academico da Academia Real nas *Memorias para a Historia Eccles. do Arcebispo de Braga* Tit. 2. Tom. 1. liv. 2. cap. 9. Discurs. 3. onde deixou evidentemente provado que Orosio fora nacido em Braga, e naõ em Tarragona.

Obras de Orosio.

Historiarum ab exordio mundi libri septem. Esta obra, como ja se disse, foy escrita por ordem de Santo Agostinho em cuja prefacção diz o Author ao mesmo Santo, que nella compilara *quicumque aut bellis gravia, aut corrupta morbis, aut fame tristitia, aut terrarum motibus terribilia; aut inundationibus aquarum insolita, aut eruptionibus ignium metuenda, aut ictibus fulminum, plagisque grandium sive, vel etiam parrecidiis, flagitiisque misere per transacta secula reperisset.* A esta obra intitularaõ o Papa Gelasio cum Conc. Rom. in *Cap. Sancta* 3. Dist. 15. *Historia adversus Paganorum calumnias.* Freculpus Lexovienfis *Chron.* Tom. 2. lib. 3. cap. 12. *adversus gentes.* Gotsfred. Viterbiensis *Hitorie.* Engelberto Abbade Admontense in *Spec. Virr.* e Martinho Polono in *Pref. sui Chron. Chronica.*

nica. Passados dous séculos sahio com o nome de *Ormeffa*; ou *Ormeffa* palavra incognita a Gregos, e Latinos. Esteuão Vinando Pighio in *Hercul. Prod.* e André Scoro na prefacão das suas Notas á edição de Moguncia a intitularão *Orchestra* cujo nome explica Thomaz Reynesio *Var. lect.* Cap. 3. dizendo. *Quemadmodum in Orchestra omnis generis jectacula seria, ludricia exhibentur; ita in isto Commentario, seu in Theatro omnis generis Historie rerum Romanorum vicissitudines, infortunia, bella cedes, Victorie, & eventus producentur, & narrantur.* Getardo João Voffio de *Hist. Lat.* lib. 2. cap. 14. conjectura que em lugar de *Orchestra* se lesse *Hormathum* que he o mesmo que cadeya, e serie de sucesos continuados Bonifac. de *Script. Hist. Rom.* cap. 31. entende que a palavra *Ormeffa* por erro dos Amanuenses que escreverão por letras iniciaes se corrompeo do *Orbis tristitia*, ou de *Or. m. ista.* Orosio *Mundi Historia.* Foy composta em Africa, e naõ em Hespanha como sem fundamento escreveo Pagi *Crit. ad Baron.* ad an. 417. n. 23, e a siadou no anno de 417. como doutamente prova o P. D. Jeronymo Contador de Argote *Mem. da Hist. Eccl.* de Braga Tit. 2. Tom. 1. liv. 2. cap. 2. contra Ambrozio de Morales, que escreveo liv. 11. cap. 19. que Orosio a concluiu no anno de 419. Grandes elogios mereceo Orosio por esta obra intitulando-o o Pontifice Gelasio *vir eruditissimus*: Genadio eloquent *historiarum cognitor* que Saõ Prospero verte conditor. Cassiodoro de *Div. Lect.* cap. 17. *Christianorum temporum, & paganorum collator.* Joan. Sarisbiens. de *Nug. Curial.* lib. 8. cap. 18. *magni discipulum Augustini propter religionem fidei nostre veritati diligentius inlittisse* Fortunat. Venant. lib. 8. Epist. 1.

Quod tonat Ambrosius, Hyeronimus, atque coruscat,

Sive Augustinus fonte fluente rigat.

Sedulus dulcis, quod Orosius edit acutis

Regula Cesaris linea nata sibi est.

A primeira edição desta obra, que foy oculta a Nicolao Antonio como confessa na *Bib. Vet. Hisp.* lib. 3. cap. 1. num. 16. sahio com o titulo de *Chronographia sive in Christiani nominis querulos Historiarum libri septem.* August. Vindilicorum apud Joannem

Schusler 1471. fol. Desta edição faz memoria Miguel Mattayre *Annal. Typog.* Tom. 1. pag. 94. Sahio segunda vez Venetiis per Christophorum de Pensis de Mandello opera, & expensis Othaviani Scoti 1499 fol. e naõ 1483 como diz Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* lib. 3. cap. 1. n. 161. Desta impressão se lembra Mattayre. *Annal. Typog.* Tom. 1. pag. 359. Venetiis opera, & expensis Bernardini Veneti de Vitalibus 1500. XII. Octobris fol. com o titulo *Historie.* Coloniæ sem anno de edição. Na prefacão tem as seguintes palavras. *Scias velim, humanissime Lector, Aeneam Vulpem Vicentinum Priorem Sanctæ Crucis adjutorem Lanrentio Brixienfi historias Pauli Orosii, que continentur hec Codice, quam accuratissime potuit, castigasse; cui non improbandum sane labori liquid ex ingenio tuo, vel melius, vel aptius addendum putabis, id honore ejus integro facias, obsecro, quod est non ingrati animi officium.* Bartholomeus Piciellus eques *Vicentinus in P. Orosium.*

Ut ipse titulus margine in primo docet.

Orosio nomen mihi est.

Librariorum quidquid erroris fuit

Exemit Aeneas mihi:

Meque imprimendum tradit non alteri

Hermane quam soli tibi;

Hermane nomen hujus artis; & decus,

Tuæque laus Coloniae.

Quondam stum orbis sique nostra ad tempera

Ab orbis ipsa Origine,

Quisquam tumultus; bella, & cedes velit

Cladesque nosse, me legat.

Parisiis apud Petiti 1506. & ibi 1507. apud Othenartum. 4. com o titulo. *Historiarum opus præstantissimum.* Desta edição faz menção Nor. *utinsque Vasconie* lib. 3. cap. 8. & Parisiis typis & Characteribus Petri Vindovzi 1524. fol. Coloniae 1526. Esta edição preparou Gerardo Bolsuinge extrahida de tres antigos Codices dos quaes huma que estava em Colonia com grande difficuldade se podia ler emendando muitos defeitos que haviaõ nas outras edições antecedentes. Coloniae apud Martinum Cholinum 1573. 8. & ibi per eundem 1582. 8. Parisiis per Michaelem Somnium 1583. digesta por Lourenço de la Barre. Coloniae 1589. 8. Moguntiae apud Cholinum 1615 com Notis Ludovici Brautii Presbiteri Gandavensis & ibi 1615. 8. cum annotationibus Francisci Fabricii,

bricii, & novis Ludovici Lautii notis excrescione Andreæ Scotii Coloniz impensis Godofredi Hydropii. 1526. fol. & Moguntiz per Gasparem Gennepeum 1542, e ultimamente Lugd. Batav. 1738. 4. cum animadversionibus Sigiberti Havercampi. Sahio traduzida em Francez. Pariz por Antonio Verrard. 1491. fol. 2. Tom. & ibi por Philippe le Noit. 1526. fol. Na lingua Ingleza a traduzio Alfredo Rey de Inglaterra conforme escrevem Guilherme Candeno, e o Epitomador de Gesnero. Na Castellhana a verteo, e deixou M. S. Diogo de Yepes Tolledano.

Commonitorium, sive consultatio ad S. Augustinum de errore Priscilianistarum, & Origenistarum. Sahio no Tom. 2. Oper. D. Augustini como escreve Philippe Labbe de *Script. Eccles.* Tom. 2. p. 176.

Liber Apologeticus de arbitrii libertate contra Pelagium. Esta obra que sem fundamento negara ser de Orosio Fr. Pedro Wallalio Carmelita, lib. 3. *Vindict.* Sect. 5. p. 568. e Fr. Joaõ Baptista Lezana *Annal. Carmel.* ad an. 415. a reconheceram por genuino parto da sua penna Vicente Bellocacenc. *Specul. Hist.* lib. 18. cap. 6. Santo Antonio no *Hist.* Part. 2. cap. 10. Vossius de *Hist. Latin.* lib. 2. cap. 14. o Eminent. Cardeal de Noris *Hist. Pelag.* lib. 1. cap. 7. Nat. Alexand. *Hist. Eccles. Secul.* 5. cap. 3. art. 6. 2. 2. e principalmente Joaõ Garnerio *Dissert.* 6. de *Script. advers. her. Pelag.* cap. 3. dizendo desta obra *non grandem sed rerum dogmatumque ita plenum ut nulli fere ejusdem ævi lucubrationi cedat, multis præstet ad invidiam usque nonnullorum.* Sahio primeiramente. Lovanii apud Martinum Verhaefelt. 1558. 8. Coloniz apud Maternum Cholinum 1574. 8. Depois sahio illustrada por Francisco Fabricio Marcodurano 8. e no Tom. 15. *Bib. Vet. Patrum* da edição da Colonia, e ultimamente no Supplemento da *Bib. Patrum* da impressão de Pariz, onde por deligencia do Padre André Scoto Jesuita lhe separou quatorze Capitulos do livro de *Natura, & Gratia* de Santo Agostinho, que foram insertos na Apologia de Orosio por algum Amanuense menos douto. Parisiis apud Joannem Parvum 1524. Coloniz per Cervicorum. 1536. 8. e Parisiis apud Petrum Vidovæum 1639. 8.

Quæstiones de Trinitate, & aliis Scripturæ.
Tom. III.

re locis ad Augustinum. Parisiis apud Michaellem Vascolanum 1533. fol. Começa. *Lucet multo, & probatissimi Viri, &c.*

De situ antiquo Babilonis, & Carthagini. Esta obra attribuida a Orosio estava escripta em pergaminho na Livraria de D. Antonio Agostinho Bispo de Tarragona.

Dialogus sexaginta quinque quæstionum Orosii percontantis, & Augustini respondentis. He communmente julgada por apocryfa.

De Adam. A esta obra louva Francisco Ximenes no livro de *las Donas*, escripto em lingua Valenciana.

In Cantica Canticorum. Esta Obra, que a Orosio attribue Trithemio, a quem seguiu Posselvino, Gesnero, e Xisto Senense he certamente de Honorio Augustodunense, como affirmam Vossius lib. 1. *Hist. Pelag.* e Dupin *Bib. dos Authers Eccles.* dizendo que se acha entre as obras de Origenes, e no Tom. 7. *Bib. Patrum*

In Epistolas Pauli ad Romanos. Delle Comentario o faz Author Mirabelius Polianth. verbo *Christi Crux.*

FR. PAULO DE S. PEDRO, natural da Cidade do Porto, e Religioso professo da Serafica Provincia de Santo Antonio dos Capuchos, onde se applicou com disvelo á Theologia Moral, e lição da Historia Ecclesiastica, principalmente examinando com igual juizo, que diligencia todos os manuseamentos da Ordem Serafica para como filho benemerito de tão grande Mãe eternizar com a penna as acoens de seus alumnos, que floreceram desde a sua fundação até o tempo em que passou de caduco a eterno em o Convento de Viseu a 2 de Janeiro de 1641. Compoz

Supplemento das Chronicas da 1. Ordem de S. Francisco.

Supplemento das Chronicas da 2. Ordem, qual he a de S. Clara.

Supplemento das Chronicas da 3. Ordem, que he a da Penitencia.

Elles tres volumes se conservaõ M. S. na Livraria do Convento de Santo Antonio dos Capuchos de Lisboa.

Delle faz memoria Fr. Manoel da Esperança *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 25. n. 13. intitulado a esta obra *Monarchia Serafica.*

P. PAULO PEREIRA, natural da Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira. Forão seus Progenitores Antonio Pereira Ajudante do Terço do Castello de S. João Baptista, e Anna Nunes. Aprendidos os rudimentos Grammaticaes no Collegio dos Pautes Jesuitas da sua patria passou a Lisboa, e no Noviciado da Cotovia abraçou o instituto da Companhia de Jesus a 31 de Outubro de 1672, quando contava 17 para 18 annos de idade. O eugenio peripicuz, de que largamente o dotou a natureza, lhe facilitou comprehender brevemente as Sciencias amenas, e severas, dictando aquellas nos Collegios de Braga, e de Lisboa, e estudando estas no Collegio de Coimbra. Aplicou-se com particular disvelo a Theologia Moral, como necessaria directora das consciencias dictando as suas principaes Materias nas Ilhas da Madeira, e Terceira, e ultimamente em o Collegio de Lisboa. Foy Reitor do Collegio da Ilha de S. Miguel, em cujo governo experimentaraõ os subditos os effeitos da sua natural benevolencia. Praticou eminentemente os preceitos da Oratoria Ecclesiastica, sendo ouvido nos mais authorizados pulpitos da Corte com aplaudo universal. Ao tempo que tinha escrito o Sermão da Canonização do Summo Pontifice S. Pio V. com que se fechava o solemniſſimo Oitavario que no Real Convento de S. Domingos de Lisboa lhe dedicou, como a tão illustre filho a preclarissima Ordem dos Pregadores, adoeceu de hum febre maligna que fazendo-se rebelde a todas as diligencias da Medicina, recebidos piamente os Sacramentos, o privou da vida a 29 de Mayo de 1713, em o Collegio de S. Antão de Lisboa, quando contava 58 annos de idade, e 41 de Religião. Ao seu Funeral assistio toda a Comunidade dos Religiosos de S. Domingos igualmente sentida, que obsequiosa. Sahirão posthumos

Sermoens varios a diversos Assumptos, e solemniſſidades. Tom. 1. Lisboa, na Officina Real Deslandesiana 1715. 4.

Faz larga memoria deste insigne Varão o P. Antonio Cordeiro *Hist. Insulan.* liv. 6. cap. 43. n. 449. e seguintes.

FR. PAULO DA PORCIUNCULA, natural de Lisboa alumno da Serafica Provincia de Portugal, onde foy tão insigne na Cadeira jubilando pela ligação das Sciencias escolasticas, como no pulpito, publicando

Sermão do Discipulo Amado, e Evangelista S. João, pregado no Real Convento de S. Clara de Coimbra a 27 de Dezembro de 1631. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro. 1632. 4.

Tractatus de Trinitate, e Incarnatione Divini Verbi, & de Peccatis. Conſervava-se M. S. no Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa.

Delle faz breve memoria Fr. Fernando da Soledade *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 2. cap. 23. n. 459. e Fr. Jo. n. a D. Ant. Bib. Franc. Tom. 2. pag. 423. col. 1.

PAULO DE PORTALEGRE, naceo nesta Cidade Episcopal, então Villa, que tomou por apellido. Desde os primeiros annos mostrou tal modestia no semblante, e gravidade nas palavras que vaticinaraõ com alombro da natureza haver de ser por indulgencia da graça Varão consumado em todo o genero de virtudes. Quando contava oito annos de idade elegerão seus Pays para director das suas acções a Fr. João de Santa Maria religioso de S. Jeronymo, de cuja doutrina frequentada pelo espaço de nove annos sahio tão erudito nas Sciencias, como pratico nas virtudes. Querendo fogir do tumulto do mundo buscou como tranquillo centro da sua consciencia a Congregação dos Conegos Seculares do Evangelista, recebendo a murça em o Convento de Santo Eloy de Lisboa a 24 de Junho de 1449, onde se constituhio idéa da perfeição religiosa. Para conservar illeza a flor da pureza se armava de espinhos nos rigorosos cilícios, e asperas disciplinas com que macerava o corpo. Na Oração vocal gastava muitas horas recitando quotidianamente além do Officio Divino, o de N. Senhora de quem era cordial devoto, como tambem o dos Defuntos. Não era menos fervoroso na Mental contemplando desde o fim das Matinas até a hora de Prima a excellência dos divinos attributos. Todas estas virtuosas acções o elevaram

tres vezes á dignidade de Geral da Congregaçãõ, quatro a Reitor do Convento de Villar, duas do Convento de S. Eloy de Lisboa, huma do Convento de Reciaõ, e outra do Porto conservando em todos estes lugares amor de Pay, e zelo de Prelado. Sendo eleito Procurador a Roma de negocios importantes á sua Congregaçãõ conciliou na Curia as ellimaçoens do Summo Pontifice, e muitos Cardeaes principalmente do nosso D. Jorge da Costa que o conhecia por douto e Santo. Voliando para o Reino com a feliz conclusãõ dos negocios a que fora mandado se foy augmentando a sua fama, sendo chamado muitas vezes ao Paço por El Rey D. João II. para o consultar em materias pertencentes á quietaçãõ da sua conciencia, como ao governo da República. O Duque de Bragança D. Fernando II. o elegeo por seu Confessor, e lhe assistio na fatal hora em que foy degolado na Praça de Evora a 22 de Junho de 1483 pela culpa de inconfidente á Magestade de D. João II. em cuja execuçãõ deixou este Principe mais suspeitosa, que qualificada a sua reitidãõ. Certificado este Monarcha de seu grande talento o mandou a Roma para ferrenar alguns escrupulos em que fluctuava a sua conciencia, cuja incumbencia concluiu felizmente. Ao tempo que estava para partir recebeo huma carta del Rey em que o fazia Bispo de Lamego, cuja dignidade como repugnante ao seu espirito regeitou, e partindo para Jerusalem venerou devotamente os lugares santificados com a presença do Divino Verbo. Restituído a Portugal recebeo particulares favores del Rey D. João II., e retirando-se ao Convento de Villar, como mais solitario para ter commercio mais livre com Deos foy obrigado pelo mesmo Principe a assistir na Corte, onde dirigia muitas almas ao caminho do Ceo. Contava 80 annos de idade, e 60 de Religiãõ dedicados todos em obsequio da salvaçãõ dos proximos, quando se sentio acometido da ultima enfermidade, e conhecendo ser a porta para entrar a Bem-aventurança se alegrou com excessivo jubilo de tal sorte, que recitando-lhe os assistentes o Psalm *Miserere mei Deus*, chegando aquellas palavras *Redde mihi letitiam salutaris tui*. Voou o seu espirito a lograr o premio devido aos seus

Tom. III.

trabalhos em o Convento de Santo Eloy de Lisboa a 5 de Agosto de 1510. Celebrãõ o seu nome Jorge Cardoso Agiolo *Lusitan.* Tom. 1. pag. 124. e no Comment. de 12. de Jan. col. 2. Fr. Luiz de Sousa *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 2. cap. 7. Nicol. Ant. *Bib. Hist. Vet.* liv. 10. cap. 6. §. 253. e diffusamente o P. Franc. de S. Maria *Chron. da Congreg. dos Cong. Secular.* do *Evang.* liv. 3. cap. 68. até 71. Compoz

Novo Memorial do Estado Apostolico dividido em 2. Partes. A primeira trata como a vida dos da dita Congregaçãõ teve principio nos Apostolos de seus restauradores em Italia, e em Portugal. Segunda do que succedeo aos da dita Congregaçãõ, desde o tempo do Arcebispo de Braga D. Fernando da Guerra; do que adquirio de seus Varoens illustres, e outros Juzejos.

Esta obra foy composta por ordem do Padre João de Nazareth Reitor de Villar, a qual principiou a 15 de Agosto de 1468, como escreve o P. Francisco de S. Maria *Chron. dos Cong. Secul.* liv. 3. cap. 61. Della faz repetida mençaõ Cardoso Agiolo *Lusit.* Tom. 2. p. 150. col. 2. e p. 208. col. 1. e p. 631. col. 1.

Flos Sanctorum. Dividido em 4. Tomos grandes, que cada hum comprehende tres mezes do Anno. fol. M. S. *O eslylo he puro (este he o juizo que fez desta obra o Padre Francisco de S. Maria Chron. dos Cong. Secul.* liv. 3. cap. 71. *Ve para aquelle tempo elegante, e summamente devoto, cada palavra he huma faísca despedida do fogo do amor de Deos, que ardia no coração do seu Author; assim expõem as acçoens, e virtudes dos Santos, que igualmente as refere, e as persuaões conta muitas particularidades que sugiram a noticia dos modernos mais diligentes, e apurados. Foy escrito no anno de 1484.*

Itinerario da Jornada á Terra Santa. 4. M. S.

Breve Tratado sobre a morte do Duque de Bragança D. Fernando II. enviado á Serenissima Duquesa sua mulher D. Isabel. Sahio impresso no Tom. 3. das *Prov. da Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* do P. D. Antonio Caetano de Sousa a p. 775.

Carta escrita a hum religioso tratando da morte do Duque D. Fernando II. do nome. Sahio impresso no dito Tom. 3. das *Provas* a p. 791.

Xxx ii

Nesta

Nesta Carta he intitulado Paulo de Santa Maria, sendo Paulo de Portalegre.

Fr. PAULO DO PORTO, natural da Cidade que tomou por apelido, filho de Henrique Nunes de Gouvea Fundador do Collegio do Porto dos Padres Jesuitas, e de sua mulher Beatriz de Madureira, de descendentes de familias nobres. Professore o austero instituto da Serafica Provincia da Piedade, onde foy exemplar de virtudes religiosas. Compoz

Vida de Henrique Nunes de Gouvea seu Pay. 4. M. S.

Desta obra o faz o faz Author o P. Anton. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 3. cap. 1. n. 4.

Cultumes dos Povos do Brasil. fol. M. S. Conserva-se no archivo do Collegio dos Padres Jesuitas de Coimbra.

Fr. PAULO DO PORTO, em cuja Cidade teve o seu nascimento tendo alumnado da reformada Provincia de Santo Antonio. Como tivesse vasta noticia da sua Serafica Familia, e dos ritos Ecclesiasticos, escreveu

Instituição, progressos, e privilegios da Ordem 3. de S. Francisco. M. S.

Tratado de Ceremonias. M. S. Delle se lembra Fr. Joao à D. Ant. *Bibiot. Franc.* Tom. 2. p. 423. col. 1.

PAULO REBELLO DE SOUSA. Naceo em a Quinta de Patchoães junto a Basto em a Provincia de Entre Douro, e Minho, onde teve por progenitores a Gonçalo Rebello de Sousa, e Maria Pinta. Na Universidade de Coimbra estudou Jurisprudencia Cesarea para depois a ensinar com grande credito do seu nome correspondente á perspicacia do engenho, e subtilidade do juizo com que penetrava as suas maiores difficuldades. Foy hum dos mais celebres ornatos do Collegio Real de S. Paulo, onde foy admitido a 21 de Julho de 1650, sendo ja Lente de Instituta, de cuja Cadeira passou a regentar a do Codigo, e ser substituto do Digesto Velho dictando as seguintes Postillas

Ad Text. in L. cum responso 12 de Codice de Legatis.

Ad Tit. ff. de cõditione ob turpem causam.

Ad Text. in L. 1. ff. hoc nostro tit. cum legibus sequentibus usque ad L. Perpetuo 6. exclusive.

Ad egregium Gordiani Imperatoris rescriptum in L. cum responso 12. Cod. de Legatis.

Foy Delembargador da Relação do Porto, donde passou para a Casa da Suplicação a 3 de Março de 1664, e a Desembargador dos Aggravos a 17 de Mayo do dito anno. Compoz

De Jure gentium naturali, & Civili. fol. 2. Tom. M. S. Conserva-se esta obra na Bibliotheca Real sendo pela aclamação dos mayores professores da Jurisprudencia a mais douta, e profunda que se escreveu nesta materia.

Delle faz repetida memoria o P. D. Joze Barbosa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo* p. 168., e no *Archiaten. Lusit.* p. 35.

Paulus adest (nomen facundum) Sousa Re-

bello!
Naturæ de jure duo doctissima dextra
Proferet in Lucem libros æterna parare
Quis poterit monumenta voge super æ-
thera fama.

Regia servabit, pereant ne temporis ira
Bibliotheca duo velut miracula juris.

P. PAULO RODRIGUES, natural do Castello de Lanhoso do Arcebispoado de Braga, filho de Antonio Rodrigues, e Domingas Gonçalves. Alistou-se na Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 22 de Setembro de 1596. quando contava 16 annos de idade. Foy insigne professor da Sagrada Escritura, cujos mysterios arcanos revelou pelo espaço de onze annos em os Collegios de Coimbra, e Evora, onde recebeu o grau de Doutor em Theologia a 3 de Fevereiro de 1630. Falleceo em o Collegio de Coimbra a 20 de Mayo de 1653 com 73 annos de idade, e 57 de Religião. Delle fazem distincta memoria *Bib. Societ.* p. 953. D. Francisco Manoel na Carta 1. da Cent. 4. das suas *Cartas.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 8. Lelong. *Bib. Sacr.* p. mhi 631. col. 2. Franco *Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimb.* Tom. 2. p. 626. e *Ponfeca Evor. Glor.* p. 437. Compoz

Triumphus veræ gloriæ utriusque Joannis Baptistæ, & Evangelistæ. Portu apud Em.

Emmanuel Cardozo. 1634. fol. Neste Tomo sómente trata de S. João Baptista, reservando 2. Tomo para o Evangelista. Sahio em Pamplona 1642. fol. com o seguinte titulo

Commentarius in Cap. 1. Lucæ, & selectiora loca cæterorum Evangelistarum concernentia gloriam utriusque Joannis.

Commentarii in D. Matheum Exegetici ac paraneitici. fol. 2. Tom. M. S. em 1642. Conserva-se na Livraria do Lente de Escritura de Coimbra.

PAULO RODRIGUES DA COSTA, ornado de judicioso talento, e valor intrepido, e cujos dotes o habilitaraõ para ser eleito pelo Vice-Rey da India D. Jeronymo de Azevedo para o informar do sitio da Ilha de S. Lourenço, costumes de seus habitantes, e se ainda se conservavaõ alguns vestigios dos Portuguezes, que pizaraõ as suas prayas. Partio por Capitaõ da Caravela N. Senhora da Esperança, da qual era Mestre Antonio Gonçalves Louzada, e Piloto Antonio Rodrigues Pelloa, e sabindo no fim de Janeiro de 1613, chegou á Ilha no meyo de Abril, de cuja jornada, largamente escreve Manoel de Faria e Sousa *Asia Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 13. Compoz Paulo Rodrigues da Costa,

Relaçã da Jornada, e descobrimento que o Vice-Rey D. Jeronymo de Azevedo mandou fazer da Ilha de S. Lourenço. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Illustrissimo e Excellentissimo Marquez de Abrantes.

FR. PAULO DO ROSARIO, natural da Cidade do Porto alumno da augusta Religiaõ do Principe dos Patriarchas S. Bento, cuja cogulla vestio no Convento de S. Tyrso a 22 de Agosto de 1601. Passando a America foy Pregador, e Committario geral, e Abbade dos Conventos da Paraiiba em Pernambuco, e da Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza. Restituido a Portugal, foy eleito Abbade de S. Miguel de Refoyos, e dos Conventos de Santarem, e Porto. Falleceo no Convento de Bostello a 10 de Janeiro de 1655. Escreveo

Relaçã breve, e verdadeira da memoravel victoria que ovre o Capitaõ mór da Capitania da Paraiiba Antonio de Albuquerque

dos Rebeldes de Olanda, que são vinte naos de guerra, e vinte e sete lanchas pertencendo occupar esta Praça de S. Magestade trazendo nellas para o effeito dous mil homens de guerra fora a gente do mar. Lisboa por Jorge Rodrigues 1632. 4.

Breve copia dos Mosteiros de S. Bento edificadõs pelo mundo, quantidade delles; reliquias que possuem; e filhos insignes que derão. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Mosteiro de S. Miguel de Refoyos de Bafla.

PAULO SOARES, natural da Villa de Aviz da Provincia Translagana insigne professor de Medicina, cuja faculdade exercitou com igual fortuna, que sciencia sendo Medico dos Excellentissimos Duques de Aveiro. Vivio pelos annos de 1598, em que cumpria 45 de idade. Compoz

Quæstiones varie Medice. M. S.

Epistolæ Medice, & observationes. M. S.

Tractatus de Urinis. M. S.

Utrum dulcia noceant Jeceri. M. S.

Tractatus de Erisipela. M. S.

PAULO SOARES DA GAMA, natural da notavel Villa de Setubal, recebendo a graça baptismal na Igreja Matriz de N. Senhora da Graça a 4 de Outubro de 1657. Foy filho de Doutor João Soares da Gama, e Dona Anna Soares de Faria sua Prima. Aprendeo Direito Civil na Universidade de Coimbra, em cuja Faculdade sabio eminentemente perito, assim como era versado nas letras humanas, Poetia, e liçaõ da historia sagrada, e secular. Foy advogado da Casa da Suplicação patrocinando as mais celebres causas que se controverteraõ no seu tempo com grande credito da sua litteratura. Orou com aplauso na Academia Problematica instituida na sua patria, da qual foy estimavel alumno. Falleceo em Lisboa a 6 de Agosto de 1739, quando contava 82 annos de idade. Deixou composto

Allegações Juridicas. fol. M. S.

Obras Genealogicas. fol. M. S.

PAULO TEIXEIRA, Cirurgião que navegou diversas vezes para o Brasil, e Costa de Coromandel, onde observando com summa curiosidade tudo quanto tinha visto, escreveu

escreveo desde o anno de 1742 até 1733.

Epitome Geographico em que se descrevem as tres maravilhas do Oriente, a saber numerosas Ilhas de Maldiva; os famosos Pagodes de Chalembrao, e o ardente funeral das mulheres Gentias de Bengala. 4. M.S.

Fr. PAULO DE SANTA TEREZA, natural da Cidade da Guarda. Sendo infante Medico preferiu com judicioza resolucao a cura das almas á dos corpos abraçando o aulero instituto de S. Francisco no Seminario de Santo Antonio de Varatojo no anno de 1695 para ser hum dos apbolicos Missionarios, que com infatigavel zelo discurrerão por todo o Reyno convertendo para o caminho do Ceo a muitas pessoas da primeira Jerarchia que deixaraõ o seculo pelo clauistro. Cheyo de annos, e merecimentos falleceo piamente no Hospicio de Lisboa a 30 de Abril de 1742 com 73 annos de idade, donde foy conduzido o seu cadaver para o Seminario da Varatojo. Compoz

Flagello do peccado composto de varios Sermoes. Tomo 1. da sua graveza, e malicia. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1734. 4.

Tomo 2. ibi pelo dito Impressor. 1736. 4.
Tomo 3. ibi pelo dito Impressor. 1738. 4.
Do Author, e da Obra faz mencao Fr. Joao, a D. Anton. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 423, col. 2. e Fr. Appolinario da Conceicao *Demonstr. Historic. da primeira Parochia de Lisboa.* cap. 48. n. 562.

PAULO DA SILVA DE MATOS. Naceo em a Villa de Amarante da Provincia de Entre Douro e Minho a 16 de Janeiro de 1684, sendo filho de Joao da Sylva de Matos, e Luiza da Fonseca e Barros. Instruido nas letras humanas estudou Filosofia no Convento de S. Gonçalo da sua Patria, e Theologia Moral no Collegio dos Padres Jesuitas de Braga, e no Convento do Populo de Religiosos Agostinhos Theologia Especulativa defendendo Conclusoens publicas nesta sublime Faculdade. Passou á Universidade de Coimbra, e fazendo exame de Filosofia foy frequentar o quarto Curso, e recebeu o grao de Mestre em Artes. Tal foy a peripicacia com que penetrou todas aquellas Faculdades que mereceo ser convidado dos Mestres dellas

para se quiz dos seus institutos. Aplicou-se ultimamente á Medecina em que logo mostrou o genio que tinha para exercitar esta Faculdade, em a qual depois de receber o grao de Licenciado como corresse a fama do seu methodo curativo o chamou para seu Medico o Illustrissimo Bispo de Lamego D. Nuno Alvres Pereira de Mello, que ja o conhecia em a Universidade, sendo Reitor della. Na Poezia Latina e Vulgar fez naõ pequenos progressos compondo desde a primeira idade muitos versos, a diversos assumptos os quaes em annos mais maduros emendou. Entre o laborioso exercicio da praxe nunca deixou de observar a verdadeira intelligencia dos Afforismos de Hypocrates de cujo estudo se seguiu fazer huma exposicao delles corroborada com experiencias, e Theoricas modernas que comprehende sete Tomos de 4. cada hum corresponde a hum livro dos Afforismos que tambem saõ sete com o titulo.

Hypocrates Lusitano. Tom. 1. estava ja prompto para a Impressão.

Fr. PAULO DO TOURO, natural deste lugar situado na Provincia Transmontana. Recebeo o habito Monachal de S. Bento em o Convento de Tibaens, e professou em Coimbra no anno de 1555. Foy nomeado primeiro Prelado do Convento da Pendorada em 1570, e pelo Capitulo Geral celebrado em 1587 Procurador a Roma para requerer a confirmação dos Privilegios concedidos pela Sé Apostolica á Congregação de Portugal, e assistindo na Curia dezoito annos conseguiu da Santidade de Xisto V. varias Graças que compilou, e imprimio com o seguinte titulo.

Liber Privilegiorum Congregationis Sancti Benedicti Regnum Portugaliæ. Romæ ex Typographia Titi & Pauli de Dianis 1589. 4. No principio fez hum breve discurso da origem da Religião até a reforma de Portugal ornado de importantes noticias. Além deste Discurso como era excellent Poeta Latino, compoz huma Oração a seu Augusto Patriarca, que consta de quarenta versos heroicos com o titulo.

Oratio ad S. Benedictum pro Congregatione.

Oratio S. Benedicti pro Congregatione ad Deum. Consta de 108 versos heroicos.

Responso

Responſo Dei Patris ad Benedictum. Conſta de 24 verſos. Eſtas Poeſias eſtão imprefſas ao principio do livro dos Privilegios.

FR. PAULO DA TRINDADE. Naceo em a Cidade de Macão Colonia dos Portuguezes em o Imperio da China. Seus Pays que eraõ de nobreza conhecida o educaraõ com taõ virtuoſos documentos, que deixando o ſeculo abraçou o inſtituto Serafico no Convento de S. Francisco da Cuſtodia de S. Thomé. Aprendeo as letras fagradas de Fr. Manoel do Monte Olivete que paſſara de Portugal para plantar os eſtudos naquella Cuſtodia, e baſtou eſte diſcipulo para credito do ſeu magiſterio. Não ſomente penetrou as ſubtilezas Theologicas, mas as difficuldades de hum e outro Direito, a noticia dos Concilios Geraes, e Provinciales, e os myſterios mais occultos da Sagrada Eſcritura. Com toda eſta copia de ſciencias ſe dedicou á converſão da Gentilidade baptizando innumeraveis Gentios, e inſtruindo a multão na lingua Latina para ſe aliſtarem no Eſtado Eccleſiaſtico. A todos que recorriaõ ao ſeu voto em materias graviffimas dava promptas repofſas ſempre conformes com a recta razeõ. Foy Comiſſario Geral da Ordem por patente de Fr. Francisco Henriques Vigario Geral, e depois Biſpo de Malaga, e como tal preſidio ao terceiro Capitulo, que ſe celebrou no anno de 1634 no Convento da Madre de Deos de Goa, em cuja Cidade foy Deputado do Santo Officio de que tomou poſſe a 16 de Abril de 1636. Sendo nomeado Inquiſidor não poſſuiu o lugar impedido pela morte que o privou da vida no Convento de Goa a 25 de Janeiro de 1651, quando contava 80 annos de idade. Fazem delle menção Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 130. col. 1. Fr. Jacinto de Deos *Vergel de Plant. e Flor.* cap. 8. art. 2. Fr. Miguel da Purif. *Relac. Defenſ. dos Frad. Menor.* n. 16. Fr. Pedro Mont. *Cathal. dos Deput. da Inquiſiç. de Goa.* n. 54. Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. no Comment. de 20 de Junho letr. L. Fr. Fernand. da Soled. *Hiſt. Serap. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 4. cap. 8. n. 953. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 2. pag. 423. col. 2. Compoz

Conquiſta eſpiritual do Oriente, em que ſe dá relação de algumas couſas mais notaveis, que fizeram os Frades Menores da Santa Provincia de S. Thomé da India Oriental em a propagação, e converſão dos iſſeies em mais de trinta Reinos do Cabo da boa Eſperança até as remotiſſimas Ilhas do Japão repartida em tres livros. fol. M. S.

Theologia Moral. fol. M. S. Conſervaſe na Provincia de S. Thomé.

Juramento del Rey D. Affonso Henriques. Embaixada que El Rey D. Manoel mandou a Roma; inventario do prezente, que o Embaxador levava a Sua Santidade, e outras noticias curioſas. M. S. Eſte livro participou á Academia Real Fr. Affonso da Madre de Deos Guerreiro Academico Supernumerario.

Recopilação do poder, e authoridade que tem os Conſeſores Mendicantes offim Prelados, como Subditos por virtude dos ſeus privilegios para abſolver, e diſpenſar particularmente nas partes da India Oriental, e Occidental. 4. M. S. Conſervaſe na Bibliotheca do Real Convento de S. Francisco da Cidade de Liſboa.

FR. PAULO DE VASCONCELLOS, natural da Villa de Aveloz do Biſpado de Lamego, ſendo ſeus Progenitores Ayres Pinto Ribeiro Fidalgo da Caſa Real, e Maria Gomez Madeira de igual nobreza á de ſeu Conſorte. Profeſſou o inſtituto militar da Ordem de Chriſto em o Real Convento de Thomar a 8 de Setembro de 1587, onde foy Superior, Prior do Collegio de Coimbra, do Convento de Noſſa Senhora da Luz, e ultimamente D. Prior Geral eleito a 22 de Mayo de 1647. Obſervou exactamente todas as virtudes Religioſas com que ſe fez exemplar dos ſeus domeſticos. O tempo que lhe reſtava da occupação de Prelado conſumia na lição dos livros aſceticos donde extrahia documentos para a direcção das almas. Falleceo piamente no Real Convento de Thomar a 29 de Julho de 1654. Delle ſe lembraõ com louvor Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 4. D. Francisco Manoel Carta 1. da 4. Cent. das ſuas *Cartas* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 130. col. 1. Franco *Bib. Portug.* M. S. Compoz

Arte espiritual que ensina o que he necessario para a meditação, e contemplação; repartida nas 3 vias purgativa, illuminativa, e unitiva; o tempo em que se ha de entrar, e deixar cada hum das com seus particulares exercicios, e o de cada dia: 56 Mysterios da vida, e morte de Christo Nosso Senhor, e 22 motivos de seu amor, e 5 Sermoes no fim de Christo nacido, Sacramentado, humilde, morto, glorioso, e hum Tratado do Estado da perfeição. Lisboa por Manoel da Sylva. 1649. 4.

Tratado da Oração. M. S.

Tratado do molo com que se ha de celebrar o Capitulo Geral da Ordem de Christo. M. S.

Tratado da Instituição dos Cavalheiros da dita Ordem. M. S.

FR. PAULO DA VERA CRUZ, natural do lugar de Maçãs dos Bispado de Coimbra. Sendo Presbitero como anhelasse a vida mais aultera, recebeu quando contava quarenta annos de idade o habito Serafico no Convento de Penella da reformada Provincia de Santo Antonio a 3 de Mayo de 1729, onde exercita o ministerio de Pregador. Publicou

Sermão das Exequias funeraes, que se celebraraõ pela Illustrissima e Excellentissima Senhora D. Joaquina Maria Magdalena da Conceição de Menezes Marquiza de Marialva em o dia 7 de Outubro de 1740 em o Convento de Nossa Senhora da Conceição da Villa de Cantanhede dos Religiosos Capuchos da Provincia de Santo Antonio de Portugal, de que era Padroeira. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Eminentissimo Senhor Patriarcha 1741. 4.

PAYO PERES CORREA. Comendador de Alcaçer do Sal da Ordem Militar de São-Tiago, e decimo sexto Mestre da mesma Ordem nobilitou a Villa de Santarem com o seu nascimento, e augmentou o herdado esplendor de seus Pays Pero Peres Correa, e D. Dordia Pires de Aguilár com as suas heroicas façanhas que lhe immortalisaraõ o nome na posteridade. Animado de belicosos impulsos declarou perpetua guerra aos sequazes de Maçama que occupavaõ grande parte de Hespânia coroando-se de vitoriosos louros em

diversos combates, e conquistas. Ainda contava poucos annos de idade, quando militando debaixo das bandeiras do seu Principe D. Sancho II. rendeo com incrível celeridade Aljufrel, Mertola, Alfajar de Pena, Cassala, e Ayamonte que por premio do seu intrepido valor os doou aquelle Monarcha á Ordem Militar de São-Tiago. Com igual fortuna resgatou do infel dominio dos Mouros Estombar, Alvor, Tavira, Sylves, e Paderne a cujas gloriosas Conquistas lhe serviraõ de preliminares troféos duas famosas batalhas em que foraõ despojos da sua fulminante espada os Reys Aben Fatula, e Aben Afam. Eleito no anno de 1242 Mestre da Ordem Militar de São-Tiago se lhe acendeo no peito taõ religioso zelo contra os inimigos da Cruz de Christo que fugitivos, e derrotados todos os que habitavaõ em Portugal pelo impulso do seu braço passou a Castella para o purificar de taõ nociva peste conquistando Xeres, Texeda, Arcos Nebrixa, Bejar, Medina-Sidonia, São Lucar, Aracena, Lorea, Carthagena, Jaen, Cordova, e Sevilha. Mayor theatro lhe reservou a Providencia nos Campos de Hierena onde igualmente se admiraraõ o valor do seu espirito, como a piedade do seu animo. Para debellar hum formidavel Exercito de Mouros, que resistiaõ obstinados observou que declinava o dia, e receando prudentemente, que com as sombras nocturnas podiaõ salvar-se os barbaros do perigo a que eslavaõ reduzidos, implorou com ardente affeição a Maria Santissima para que suspendesse o curso do Sol até que derrotasse totalmente aos idolatras da Lua. Promptamente foy deferida esta religiosa supplica renovando-se em obzequio da sua piedade o milagre succedido no tempo de Josué. Agradecido a taõ grande favor erigio no sitio da Batalha junto de Serra Morena huma Igreja dedicada á sagrada Bellona, que lhe concedera taõ gloriosa Vitoria. Ja quando a idade o dispensava do exercicio das armas novamente as empunhou em obzequio de Affonso III. experimentando este Monarcha o seu valor triunfante no Algarve, e a sua prudencia pacificando-o com ElRey de Castella. Cumulado de troféos acabou a vida caduca para começar a eterna a 10 de Fevereiro de 1275 em o Convento de Ve-

les cabeça do seu Mestrado, donde como dispuzera no Testamento, foraõ transferidos os seus ossos para a Igreja Matriz de Tavira, que dedicou á Virgem Santissima a 11 de Junho de 1242 na occasião em que conquistou aquella Cidade do poder Agareno. Ignorava-se o lugar que era deposito dos ossos deste insigne Heróe, até que por diligencia do Doutor João Leal da Gama Juiz de fóra de Tavira se descobrio no anno de 1724 ao lado do Evangelho do Altar mór da Igreja Matriz hum pequeno jazigo em humma casa com portal de pedra de lavor antigo, e sobre elle humma inscripção quasi imperceptivel, coroado de varios Castellos. Alberto o jazigo que era quadrado, foraõ achados os ossos do Mestre D. Payo Peres Correa claros, e incorruptos que mostravaõ ser de homem agigantado, como testemunhaõ muitas pessoas que assistiraõ a este acto. Fabricado hum caixão por ordem do dito Juiz de fóra se recolheraõ nelle com toda a decencia os ossos, e se collocou no jazigo, donde tinhaõ sido extrahidos. Com este facto fica desvanecida a tradição Castelhana, de estar este Heróe sepultado na Igreja de S. Vicente da Ordem de São-Tiago nos arabaldes de Talavera, ou como outros elle creveraõ na Igreja de Santa MARIA de Tentudia situada ao pé de Serra Morena, que o mesmo Mestre edificara. Fazem illustre memoria do seu nome Brandaõ Mon. Lusit. Part. 3. liv. 16. e Part. 4. liv. 14. cap. 20. Bzovio *Annal. Eccles.* Tom. 13. ad an. Christ. 1275. n. 10. Faria *Burop. Portug.* Tom. 2. part. 1.º cap. 8. §. 12. D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 4. cap. 14. n. 6. e 7. Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Lisboa* Part. 2. cap. 58. Mariana *de reb. Hisp.* lib. 13. cap. 22. Leão *Chron. de Affonso III.* fol. 100. vers. Rades *Chron. de São-Tiago* cap. 23. e 24. Moreno *Hist. de Merida.* liv. 4. cap. 13. Caró *Cathol. de las Ord. Milit.* liv. cap. 16. Ferreras *Hist. de Hesp.* Part. 6. al an. 1242. e 1248. Fr. Agost. de S. Maria *Hist. Tripartit.* pag. 240. Valconc. *Hist. de Santar.* Part. 2. p. 436. Barbosa. *Fast. Polit. e Milit. da Lusit.* Tom. 1.º p. 483. Compoz

Constituiçoens da Ordem de S. Tiago. Conserva-se M. S. no Real Convento de Palmella, Cabeça desta militar Ordem em Portugal.

Tom. III.

Cartas a diversas Pessoas. M. S. Conservaõ-se na Livraria do Illustrissimo e Excellentissimo Conde do Vimieiro.

PAYO RODRIGUES DE VILLARINHO, natural da Cidade de Béja, e irmão do Desembargador Pedro Lopes de Villarinho, Senhor das Herdades da Ribeira, Odiarca, Valverde, e Cortes de Bringel. Deixando a patria com o nobre intento de adquirir profunda noticia de sciencias aprendeo as escolasticas em a celebre Universidade de Pariz, onde dictou Filosofía, e recebeu as insignias doutoras na Faculdade Theologica. A fama da sua grande literatura moveo a ElRey D. João III. para o chamar para Mestre da Athenas Coimbricense, de que era feliz restaurador, e logo que obedeceo á insinuação Real, foy provido na Cadeira da Escriptura em o 1.º de Junho de 1547 explicando na hora de Terça o Testamento Novo com tanta subtileza, e profundidade que mereceo algumas vezes ser seu ouvinte o insigne Navarro Oraculo da Jurisprudencia Pontificia. O aplauso q conciliava na Cadeira o explica cõ estas elegantes expressões João Fernandes Mestre de Rhetorica em Coimbra, quando recitou humma Oração Latina em o anno de 1548, no qual visitou a mesma Universidade de o Serenissimo Infante D. Luiz. *Quo te piaculo taceam, Pai Roderice vir omnibus numeris absolutissime! Hic est ille qui in media Parisiorum Academia lectissimos primum juvenes Aristotelica Philosophia felicissime instituit, qui per omnes eruditionis gradus, & diatribas ad summum doctoralis coronæ apicem ita pervenit, ut omnibus fere anteiret. Qui hanc nostram Academiam ingenio, doctrina, prudentia ita exornat, ut nulli mihi postponendus videatur. Qui denique ad Novi Testamenti sacraria, & adyta sic penetrat, ut etiam si nondum scissum esset velum antiqui Templi ex mediis tamen Cherubim exarca, & typicis mysteriis Christi Crucem extorqueret. Quam semper cum Paulo, cum Joanne, & ceteris Canonice Scripturis tanta facundia predicat, ut etiam aliarum scientiarum myllas magna frequentia ad se trahat.* Foy Conego Magistral de Evora, de cuja dignidade tomou posse a 23 de Dezembro de 1556, e juntamente Prior da Igreja de S. Martinho da Villa de Cerolico

Yyy

do

do Bispado da Guarda. Por Carta eſcrita de Almeirim a 26 de Janeiro de 1572 o creou Inquifidor de Evora o Cardeal D. Henrique como conſta a fol. 84 das Cartas originaes eſcritas do Cabido. Foy Proviſor do Arcebiſpado em o anno de 1574, e Governador juntamente com os Conegos Diogo Mendes de Vasconcellos, e Francisco de Mello, e eleito a 24 de Julho de 1577 Procurador de todas as Igrejas Collegiaes, e Moſteiros de Evora para defender o ſeu direito contra o Motu proprio de Gregorio XIII. em que concedeo as Terças dos Priorados, e Moſteiros das Igrejas do Arcebiſpado. Falleceo ferido da peſte no anno de 1580 em o Convento de Santo Antão de Val de Infante de Religioſos Eremitas de S. Paulo proximo à Villa do Canal em a Provincia Tranſtagana. No Teſtamento de ſua irmã Iſabel de Villarinho Viuva de Antonio Bocarro, ordenou que o corpo de ſeu irmão Pedro Lopes de Villarinho foſſe treſladado para a Cathedral de Evora.

Compoz

Commentaria in Epistolam ad Hebræos. fol. M. S. Principio a Prefação. *Cum ex multis, que uniſcujuſque tractationis initio præmitti conſueverunt, &c.* Começa a Obra. *Hoc primo capite Chriſti dignitatem, & excellentiam ſupra Angelos multis demonſtrat Prophetarum teſtimoniis, &c.* O original ſe conſerva na Livraria do Collegio de Evora dos Religioſos Pauliſtas.

Deciſiones quedam matura deliberatione, & judicio Facultatis Theologie Conimbricenſis ſuper articulis quibuſdam in quibus hujus temporis heretici à Catholicis diſſident factæ menſe Julio an. 15 ... præſentibus Reverendiſſimo P. Fr. Jacobo de Murcia ejuſdem Uni-verſitatis Rectore, Alphonſo à Prato Facultatis Decano, M. Alvaro Gometio, M. Marco Romero, M. Fr. Martino Ledesma M. Pelagio Roderigo omnibus Theologie Do-ctõribus. Conſtavaõ as Deciſõens ſobre as materias de Eccleſia. De Generalibus Eccleſie Conciliis. De Primatu Petri, nas quaes trabalhou muito Payo Rodrigues Villarinho. Todas eſtavaõ encadeadas em hum corpo, e as vio na Livraria dos Religioſos Pauliſtas do Collegio de Evora Francisco Galvaõ Maldonado como affirma na *Bib. Luſit.* M. S. que vimos.

D. PEDRO I. do Nome, e VII. entre os Reys Portuguezes, naceo em Coimbra a 18 de Abril de 1320. Foraõ ſeus auguſtos Pays D. Affonſo IV. e D. Brites filha del-Rey de Caſtella D. Sancho IV. o Bravo, e da Rainha D. Maria, filha do Infante D. Affonſo Senhor de Molina, e da Infanta D. Mayor. Contava a robuſta idade de 37 annos, quando tomou as redeas do governo, e nella grande diuturnidade de tempo aprendeo a difficil arte de reinar diſtinguindo ſe entre todos os ſeus coroados predecessores na adminiſtração da juſtiça que entre as virtudes logra o principado com a qual premiou benemeritos, e punio criminoſos. Da ſeveridade de que uſava contra os violadores das leys divinas, e humanas naceo o epicteto de Cruel, com que impropiamente o denominaraõ alguns Eſcritores, quando todas as execuções ordenadas no Tribunal da ſua rectidão eraõ mais contra os vicios, que contra os vicioſos. Para beatificar com a ſua preſença aos ſeus Vaſſallos diſcorteo por todo o Reino diſpendendo com tão profuſa mã a todo o genero de peſſoas, que por eſta exceſſiva generoſidade era digna do Sceptro, que empunhava. Na Arithmetica da ſua liberalidade não contava por dia aquelle em que não fazia merces como ſe eſcreve do Emperador Tito Veſpaſiano. Promulgou reſtiſſimas leys cominando em humas com pena Capital aos Juizes, que ſe deixafſem corromper com ſobornos, e em outras exterminando do Reino os Advogados, e Procuradores de Cauſas que com malicioſos aruſcios a eternizavaõ em grave prejuizo dos litigantes. Mais parcial da paz, que da guerra conſervou em beneficio dos povos, o Reino em ſumma tranquillidade, quando os Príncipes conſtantes ſe combatiaõ com formidaveis exercitos. Deleitava ſe da Muſica ſervindolhe de parentheſis à cuidados mais ſeveros. Algumas vezes ſem offenſa do decoro Real dançava a companhado de inſtrumentos muſicos pelos quaes regulava os movimentos. Foy ſumamente religioſo para com Deos zelando a honra, que lhe he divida com eſpirito da Príncipe Portuguez. Enfermou mortalmente na Villa de Eſtremoz, e conhecendo ſer chegado o termo da ſua vida ordenou o Teſtamento cheyo de piedoſos legados, e re-

cebidos

cebidos os Sacramentos com sinais de arrendido, falleceo a 18 de Janeiro de 1367, quando contava 46 annos e nove mezes completos de idade, dos quaes reinou nove annos, sete mezes e vinte, e hum dias. Teve estatura grande, aspecto gentil, testa dilatada, olhos fermosos, e pretos, cabelo da cabeça, e barba compridos de cor castanha que mais declinava a loura, que negra, boca larga, e engraçada, rosto corado, e tão balbuciente nas palavras, como maduro nas respostas. Foy casado duas; a primeira sendo ainda Infante a 38 de Fevereiro de 1336 com a Infanta D. Constança, filha de D. João Manoel de Penafiel, Marquez de Villena, Adiantado de Murcia, e de D. Constança Infanta de Aragão, filha de D. Jaime II. Rey de Aragão, e da Rainha D. Branca sua primeira mulher, de quem teve a Infanta D. Maria, que se desposou com D. Fernando Infante de Aragão Marquez de Tortosa, filho de Affonso IV. de Aragão, e da Rainha D. Leonor, da qual não teve successão: O Infante D. Luiz, que vivendo o breve espaço de oito dias voou para a eternidade gloriosa; e El Rey D. Fernando que lhe succedeo na Coroa. Passou a segundos desposorios em o 1 de Janeiro de 1354 ainda vivendo seu Pay, com a Infanta Dona Ignez de Castro sua sobrinha, filha de Pedro Fernandes de Castro o da Guerra, Senhor de Sarria, e Lemos, Mordomo mór del Rey D. Affonso XI., e de D. Aldonça Soares de Valladares, filha de Lourenço Soares de Valladares Fronteiro mór de Entre Douro, e Minho, e de D. Sancha Nunes de Chacim, de quem teve ao Infante D. Affonso, que falleceo em tenra idade: o Infante D. João Senhor das Villas de Porto de Moz, de Cea, e das terras de Lascos, Gulsar, Satao, Penalva, Besteiros, Sever, Fonte-Arcada, que casando clandestinamente com sua cunhada D. Maria Telles de Menezes, irmã da Rainha de Portugal D. Leonor Telles de Menezes a matou injustamente por querer casar com sua sobrinha a Infanta D. Brites, filha del Rey D. Fernando, e como não conseguisse este intento se ausentou para Castella, onde se desposou com D. Constança, filha de Henrique II., e foy creado Duque de Valença de Campos por D. João I. de Castella, o qual por tomar armas contra Portugal não

Tom. III.

possuo a Coroa, que lhe era devida. O Infante D. Diniz: A Infanta D. Brites, que casou no anno de 1377, com D. Sancho Conde de Albuquerque, filho del Rey de Castella D. Affonso IX., e de D. Leonor Nunes de Gusmão, de cujo consorcio nasceu D. Leonor Urraca Condessa de Albuquerque, que se desposou com seu sobrinho o Infante D. Fernando Duque de Penafiel, Conde de Mayorga, dos quaes nacerao dous Reys, e duas Rainhas. Foy D. Ignez de Castro tragicamente despojada da vida a 7 de Janeiro de 1355 por ordem de Affonso IV., cuja acção que manchou a glória do seu nome, executarao Diogo Lopes Pacheco, Pedro Coelho, e Alvaro Gonçalves, sendo estes dous ultimos victimas horrores do furor del Rey D. Pedro, com que desagravou a offensa cometida contra sua Espôsa, e para relemunhar o excessivo affeito com que idolatrara a sua rara fermosura, ainda depois de morta, ordenou que o cadaver fosse transferido de Coimbra até o Real Convento de Alcobaca, occupando o caminho das 18 legoas, que correem daquella Cidade a este Templo duas fileiras de homens com tochas azezas nas mãos. Teve de Tereza Lourenço a D. João Mestre de Aviz, que com a propria espada lavrou a Coroa que cingio, sendo o nono Rey de Portugal, e huma filha assistente no Convento de S. Clara de Coimbra, a quem no seu testamento deixou cinco mil libras para seu casamento. Deste grande Monarcha se podem ler os Elogios em Vasconcel. *Anaceph. Reg. Lusit.* pag. 129. Brito *Elog. dos Reys de Portug.* p. 47. Duart. Nun. *Chron. dos Reys de Portug.* fol. 187. Faria *Europ. Portug.* Tom. 2. Part. 2. cap. 4. §. 26. Camucl *Philop. Prud.* p. 47. S. Marthe *Hist. de la Maison de France.* Tom. 2. liv. 54. cap. 2. Maced. *Propug. Lusit. Gallic.* p. 93. Mariana *Hist. de Hesp.* Tom. 2. liv. 17. cap. 9. Barbuda *Emprez. Milit.* fol. 25. Natal *Alex. Hist. Eccles. Saecul.* 14. cap. 11. art. 5. §. 6. Zurita *Annal. de Aragon.* lib. 9. cap. 2. Neufuille *Hist. de Portug.* Tom. 1. p. 340. Carrillo *Annal. del Mund.* al año de 1367. Mariz *Dial. de var. Hist. Dialog.* 3. cap. 4. Esperança *Chron. de S. Franc. da Prov. de Portug.* Tom. 2. liv. cap. 13. n. 4. Garibay *Comp. Hist. de Hesp.* liv. 34. cap. 33. France de S. Maria *Diar. Portug.* p. 5. 42. e 87.

Yyy ii Soula

Souza *Hist. Gen. da Cap. Real Portug.* Tom. 1. liv. 2. cap. 6. Barbosa *Fall. Polit. e Milit. da antig. e nova Lusit.* Tom. 1. p. 11. 96. e 208. Cultivou as Musas com inclinação natural compondo muitos versos, que se ven en las obras de los Poetas illustres Portuguezes de aquellos tiempos, como escreve Manoel de Faria e Souza *Epit. das Hist. Portug.* Part. 3. cap. 9. No *Cancioneiro* de Garcia de Refende impresso em Lisboa por Fernão de Campos 1516. fol. estaõ 4. *Cantigas* del Rey D. Pedro a fol. 72. e no *Cancioneiro* M. S. do P. Pedro Ribeiro elcrito no anno de 1577, que se conserva na Livraria do Illustrissimo e Excellentissimo Duque de Lafões está a seguinte obra composta por D. Pedro 1.

A do hallarã holgança

Mis amores:

Adõ mis graves temores

Segurança:

Pues mi suerte

De una en otra cumbre levantado

Llegome a ver d' elado tu hermosa

Despues la frente para frente o frente

Vi en blando accidente amortecido:

Pasome el sentido tan adentro

Que hã llegado al centro do amor vive:

Mas como nõ recibe mi razon

Tu fiera condicion entre las manos

Desechos mis deseos

De un sobrefaltado

El alma hãs arrazada;

Los montes echos llanos

Do toda mi esperanza era fundada:

Si esto das por vida, que por muerte

Dar Señora podrá pecho tan fuerte.

D. PEDRO, filho natural del Rey D. Diniz, e de D. Gracia Senhora de Ribeira de Sacavem fahio á luz do mundo ornado de dotes tão singulares que por elles se fez merecedor do excessivo affecto de seu Pay de tal sorte que a não ser filho pela natureza, o fora por eleição. Acompanhando a este Monarca no anno de 1304 na jornada que fez a Castella para pacificar como Juiz arbitro as discórdias de seu genro D. Fernando com seu Cunhado D. Jaime Rey de Aragão, brillhou o seu grande talento na augusta presença de tres Reys, sinco Rainhas, e duas Infantas assistidos de toda a Nobreza de Portugal, e Castella, onde

foy aplaudido de generoso, cortezaõ, ável, e discreto. De seu heroico valor deu hum glorioso testemunho, quando sendo Fronteiro mór da Beira, e Entre Douro, e Minho rechasou o Exercito Castelhano capitaneado pelo Arcebispo de S. Tiago, o qual confusamente se retirou ao Castello de Tença confiando mais das pedras de seus muros, que das mãos de seus Soldados. Igual ao seu valor foy a sua discrição dedicada á cultura das Musas, em cuja applicação mostrou que não degenerava de seu grande Pay, e para que não perecesse o livro em que tinha escrito os seus versos o deixou como precioso legado no Testamento a seu Cunhado El Rey de Castella. De mayor aplauso he acredor o seu Nome pela estudiosa investigação, e indefesso traballho com que compoz o livro das *Linhagens* deduzidas desde o principio do mundo até o seu tempo, renacendo a impulsos da sua penna toda a Nobreza de Hespanha, que jazia sepultado com injuria da memoria de tantos esclarecidos Heroes. Eternos monumentos da sua generosa piedade he a Capella de S. Gervasio erigida na Cathedral de Lisboa em obsequio de sua Mãe, de cujas casas fabricou hum Hospital, que foy a idéa por onde depois erigio D. Manoel o intitulado de todos os Santos para universal remedio dos enfermos. Sendo Senhor dos dominios de Gestaço, Lallim, e Varcea o creou seu Pay em o 1 de Março de 1304 Conde de Barcellos, e Alferes mór do Reino por morte do esclarecido Conde D. Martin Gil, cujo lugar exercitou, como da sua prudencia se esperava, posto que com menor felicidade entre as discórdias de seu irmão o Infante D. Affonso com El Rey seu Pay, que injustamente intentou legitimar hum filho natural, para excluir da successão da Coroa ao que era legitimo herdeiro della. Tres vezes foy casado: A primeira com D. Branca Pires de Sousa, filha segunda de D. Pedro Annes de Aboim Senhor de Portel, e de Dona Constancia Mendes de Sousa, de quem teve hum filho que sobreviveo a sua Mãe aquelle tempo, que foy bastante para herdar ametade de todos os bens, e Estados da grande Casa de Sousa. Catou segunda vez com D. Maria Ximenes Coronel, filha de D. Pedro Coronel, Senhor de Alfayarim, e de D. Urraca Artal de Luna, a qual veyo a este

a este Reino por Dama da Rainha S. Isabel. Passou a terceiras vodas com D. Tereza Annes de Toledo Dama da Rainha D. Beatriz. Destes tres matrimonios não deixou descendencia, sendo a sua immortal successão as Familias que da urna do esquecimento fez renacer a nova vida para braço de toda a Nobreza de Hespanha. Falleceo no anno de 1354, e jaz sepultado no Mosteiro de S. João de Tarouca da Ordem de Cister, situado no Bispado de Lamego, donde foy trasladado pelos Religiosos no anno de 1634 do Cruzeiro em que estava para a Nave direita do Templo. Aberto o caixão foy achado o cadaver organizado com todos os ossos, cuja vista causou grande admiracão, e muito mayor a sua estatura que constava de onze palmos, e meyo sendo ainda pequeno deposito para a grandeza do seu espirito.

Compoz

Do linhagem dos homens como vem de Padre a filho desdo começo do mundo, e do que cada hum viveo, e de que vida foy, e começa em Adão o primeiro homem que Deos fez quando formou o Ceo, e a terra. Este he o titulo do Nobiliario, como elle escreveo. Sendo esta obra pouco perceptivel assim pela rudeza da lingua, como pela confusão do methodo a ordenou em melhor estylo, e ordem illustrando com eruditas Notas João Bautista Lavanha Chronista mór do Reino em obsequio da curiosidade de D. Manoel de Moura Corte-Real II. Marquez de Castello Rodrigo, e sahio no tempo que este Fidalgo era Embaxador de Filipe IV. na Curia Romana com o seguinte titulo

Nobiliario de D. Pedro Conde de Barcellos hijo del Rey D. Dioniz de Portugal. Roma por Estevan Paulinio. 1640. fol. Sahio traduzido em Castelhano, e castigado com novas illustrações de varias Notas por Manoel de Faria e Souza. Madrid por Alonso de Paredes 1646. fol.

Os mais insignes Genealogicos de Hespanha, e Portugal celebrão a esta obra, e a seu Author com elegantissimos elogios, como são Argote de Molina no Prologo. á *Noblezza de Andaluz.* Nel libro de *Linages en que mostrò su gran deligencia, y a quien la Nobleza de Hespania deve todo lo que dello se sabe con ser la lumbré, que oy tenemos deste genero*

de Historia. Ambrosio de Moral. *Gen. del Patriarch. S. Doming.* no fim do 3. Tom. da *Hist. de Hespan.* Es la escriptura de mas auctoridad, y de mayor cumplimiento, y certidumbre, que en esta materia tenemos. Todos lo que bien sienten le dan esto al Conde por su mucha antigüedad y por la gran diligencia que puzo en adquirir lo que con mucho dezeo queria enteramente saber, y ver como lo pudo hazer siendo tan grande Principe a quien todos ayudarian de muy buena gana con sus particulares relaciones. Sin todo esto se ve en su obra, como no saltò al Author buen juizio, ni hasta deligencia en lo que escreviò. Fr. Franc. Brandaõ Mon. Lusit. Part. 5. liv. 17. cap. 5. *Aquem toda a Nobreza està justamente devedora pelo grande cuidado, e estudo con que descubrio os principios das familias com seus solares, e descendencias relatando tudo com verdade fignela, e liberdade de sapaxionada.* Nic. Ant. Bib. Vet. *Hisp.* lib. 9. cap. 5. n. 265. *Reliquit nobis monumentum ære perennius, opus genealogicum præcipuarum Castellæ, & Portugallicæ familiarum illustrium: quæquidem opus esse maxime inter nos auctoritatis, ejusque abolitionis, & certitudinis quæ maior vix dari possit Ambrosius noster Morales flos historicorum cum omnibus aliis censet.* Gaspar Estacõ *Antig. de Portug.* p. 7. *Digno de louvor pelo trabalho, que tomou em fazer o seu livro das Linhagens buscando por muitas terras escripturas que dellas fallavaõ. Refende Epist. ad Barthol. Kated.* no Tom. 2. *Hisp. Illustrat.* p. 213. *Liber iste etsi stylo rudi, ut illud erat seculum, lectione tamen non indignus.* Não sòmente foy celebrado este livro pelas pennas de tão graves Escriutores, mas addicionado por outros Varoens eruditos com doutissimas Notas, como foraõ Diogo Lopes Toledano, D. Francisco de Mendoça, filho dos Condes de Canhete, Jeronymo Zurita, João Rodrigues de Sá, João Bautista Lavanha Chronista mór do Reino de Portugal, Felix Machado de Castro e Sylva Marquez de Monte-Bello, Alvaro Ferreira de Vera, e Manoel de Faria e Souza. Sendo esta obra tão estimavel effeve oculta até o reinado del Rey D. Pedro I. de Portugal, e como fosse Fernão Lopes Chronista deste Principe, e occupasse juntamente o lugar de Guarda mór da Torre do Tombo, onde se conservava, o mudou,

mudou, e acrescentou conforme o seu capricho, e inclinação como affirmão com solidos fundamentos o Doutor Fr. Francisco Brandaõ Chronista mór do Reino, e D. Antonio Alvares da Cunha Senhor de Taboa Guarda mór da Torre do Tombo, insignes professores da Historia, e Genealogia. Daquelle indifcreta mudança, e alteração feita por Fernão Lopes nasce a atrevida malicia, com que se adulterou o Nobiliario do Conde D. Pedro manchando-o com noticias apocryfas, e successos pesteriores á morte de seu Author, por cuja causa não merece o credito que lhe era devido, como doutamente escreveu Manoel de Faria e Sousa no Prologo ao dito *Nobiliario* impresso em Madrid no anno de 1646. *Porque el es (de manera que oy se ve) de muchos, y no suyo solo, y por esso proprio affirmo no deversele credito alguno.* O mesmo Author no Cathalogo dos livros que vio para escrever a sua Historia no principio do 1. Tomo da *Asia Portug.* 2. 67. *Libro de Linages del Conde D. Pedro hijo del Rey D. Diniz aun que el proprio, y realmente suyo que era breve lo tiene oy pocas personas, y el que corre es añadido y aun viciado por muchas, y a que nõ se deve credito alguno en aquellas cosas (y son las más) que no constare son escritas por el Conde.* Este mesmo conceito tinha ja formado o Doutor Fr. Antonio Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 4. liv. 14. cap. 31. *O escreveo tambem o Conde D. Pedro, mas devia de ser penada do Author, que lhe acrescentou o seu Nobiliario.* Amplificou mais esta adulteração em o Nobiliario do Conde D. Pedro Fr. Francisco Brandaõ sobrinho do precedente, e seu successor no lugar de Chronista mór do Reino *Mon. Lusit.* Part. 5. cap. 17. n. 5. *Que elleja variado, e acrescentado o livro de que fallamos não pôde duvidar-se por muitas razoes que obrigaõ a confissão,* as quaes evidentemente foy expondo, e se podem ler no lugar citado, e muito mais no *Cathalogo das Rainhas de Portugal*, composto por meu irmão D. Jozé Barbosa, Chronista da Serenissima Casa de Bragança, onde a pag. 222. e seguintes mostra diversos factos cheyos de contradicções assim na Historia, como na Chronologia de que está cheyo o *Nobiliario*, por cuja causa he indigno de fé o tal livro. As diversas copias que se fizeraõ de-

sta obra se podem ler no Tom. 1. da *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* p. 269. e 276, sendo dellas a mais estimavel, a que mandou tresladar Damiaõ de Goes, quando era Guarda mór da Torre do Tombo continuando em volume separado algumas Famílias, sem confundir com aquellas de que escrevera o Conde D. Pedro, como devia fazer Fernão Lopes. ElRey D. João III. ordenou, que se guardasse o livro do Conde D. Pedro no Archivo Real, como tão conveniente á Nobreza do Reino, porém com toda esta recommendação padeceo o infortunio de lhe faltarem algumas folhas que foraõ supridas no anno de 1638 pela diligencia do Desembargador Gregorio Martins Homem, Guarda mor da Torre do Tombo alcançando de huma copia autentica, que se conservava no Archivo da Serenissima Casa de Bragança o Suplemento que lhe faltava. Ultimamente D. Antonio Alvares da Cunha Guarda mor da Torre do Tombo no tempo delRey D. Pedro II. vendo a confusão com que estava escrita esta obra, a reduzio com erudito trabalho á forma que hoje tem mandandoa encadernar em veludo carmesim, com chapas novamente douradas que tinha o antigo, e o dedicou á Magestade delRey D. Pedro II. então Regente desta Monarchia, e se conserva na Gaveta 15 da Casa da Coroa da Torre do Tombo.

Obras Poeticas. Consta do seu testamento que as deixara a seu Cunhado ElRey de Castella, como affirma se notou.

D. PEDRO Infante de Portugal, nasceu em Lisboa a 9 de Dezembro de 1392, sendo quarta produção do augusto thalamo dos Serenissimos Monarchas D. João o I. e D. Filippa de Lancastro, merecendo pelas incomparaveis virtudes de que se ornou o seu grande espirito de ser o Primogenito entre todos seus heroicos Irmãos. Para não degenerar do genio guerreiro de seu Augusto Pay o acompanhou na celebre expedição de Ceuta em o anno de 1415, quando contava 23 annos de idade, em cuja ardua empreza mostrou tão intrepido valor, e militar disciplina, que foy remunerado com o titulo de Duque de Coimbra, e os Senhores de Tentugal, Percira, e Condeixa. Logrando Portugal da paz segura com tantas

tantas Victórias para não passar o tempo em torpe ocio se deliberou vizitar a Terra Santa, onde depois de adorados os vestígios do Redemptor do mundo obsevrou com juizo prudente as principaes Cortes do mundo, as situações das terras, e os costumes das Nações. Acompanhado de alguns Fidalgos, e grande numero de criados fahio de Portugal no anno de 1424, e fazendo hum giro pela Europa conciliou o affecto dos mayores Soberanos pela madureza, affabilidade, discrição, e liberalidade de que era ornado, não havendo algum que lhe negasse a veneração devida ao seu Character. Depois de ver as Cortes do Graũ-Turco Amurates II, e do Soldão de Babilonia, foy recebido em Roma pela Santidade de Martinho V. com paternaes significações concedendo-lhe a graça de serem ungidos nas tuas Coroações os Reys de Portugal, como os Monarchas de França. Não experimentou menor aplauso a sua Pessoa, quantamente com ElRey de Dinamarca Erico X. parente da Casa Real Portugueza soccorreo aoEmperador Sigismundo II. contra os Turcos, e Venesianos remunerando o Cesar ao seu valor com a doação do Estado da *Marca Trávisana*, e o titulo de Marquezado para seus filhos legitimos. Na Corte de Inglaterra o armou Cavalleiro da Ordem da Jartraiere seu Sobrinho Henrique II. com grande jubilo não recebendo menores demonstrações em Castella delRey D. João II. seu Primo com Irmaõ. Restituido ao Reyno em o anno de 1428 conhecendo ElRey D. Duarte a capacidade do seu talento o nomeou Curador do Infante D. Affonso seu filho, cuja incumbencia desempenhou com tal satisfação, que succedendo a morte daquelle Monarcha foy eleito em Cortes na menoridade de seu Sobrinho Affonso V. Governador do Reyno. A politica com que administrou os negocios, a justiça, com que punio os delinquentes, e a generosidade com que premiou os benemeritos merecerão os mayores elogios delRey, quando chegou a empunhar o Sctro, porém como este Principe se deixasse inconideravelmente persuadir das maquinas, que contra o Infante levantaraõ os seus emulos convertido o affecto, em averfão sem respeito á doutrina com que o educara, o perseguiu com tão furiosa paixão que della se

originou acabar o Infante tragicamente na batalha da Alforrobeira atravessado de hum fsetta a 20 de Mayo de 1449, quando contava 57 annos de idade digno certamente de fim mais glorioso, cuja memoria será igualmente lamentavel na posteridade, como horroroso o nome dos Autores da sua morte, a qual ainda do silencio da sepultura clama com estas vozes, que para epitaphio escreveu a conceituosa Musa do Doutor Antonio Ferreira nos seus *Poemas* fol. 201.

Filho Segundo delRey João primeiro

Tio, e Sogro delRey Affonso Quinto

Vesme em premio de amor tão verdadeiro

De pó cuberto, de meu sangue tinto;

De ingratos morto, e em morte prisioneiro,

Lê minha triste historia, que não mintu.

A fama dá de mim fé verdadeira;

Do injusto, e cruel odio Alforrobeira.

Foy o Infante D. Pedro ornado de todas as virtudes que constituem hum Varão perfeito. Igual politica mostrou no Gabinete, como valor na Campanha. Das letras divinas, e humanas reve tanta instrução, como intelligencia das linguas mais polidas. Obsevrou tão exactamente a continencia que não amou outra mulher que não fosse a sua Consorte. Aos Ecclesiasticos como Ministros da Casa de Deos nunca contentio que lhe beijassem a mão, e lhe fallssem de joelhos. Tolerou constante o odio dos seus emulos disfarçado em zelo do bem publico, e correspondeo com beneficios aos que experimentou mais ingratos. Sustentou hum Casa digna da sua representação composta de 363 Pessoas entre as quaes se distinguiaõ hum Bispo, Confessor, Capellaõ mór, Prêgador, e muitos Fidalgos, e Officiaes com diversos foros. Cazou no anno de 1429 com a Senhora Dona Izabel filha de D. Jayme II. Conde de Urgel, e de D. Izabel Infanta de Aragoã, filha de D. Pedro IV. Rey de Aragoã, e da Rainha D. Sybilla de Forcia sua quarta mulher. Deste soberano Corfôrçio lhe naceraõ o Senhor D. Pedro IV. Condestavel de Portugal, Mestre da Ordem de Aviz, e Conde de Barcelona eleito pelos Catalaens no anno de 1462, de cuja dignidade o privou brevemente a vida a 30 de Julho de 1466: o Senhor D. João Duque de Coimbra que pelo desposorio celebrado com a Princeza Charlota herdeira pre-

presumptiva da Coroa de Chipre filha unica de Joao II. Rey de Chipre, e Jerusalemy, e de Helena Paleologo se intitoulou Principe de Antiochia, e Regente do Reino de Chipre, cuja Coroa naõ cingio por morrer na vida de seu Sogro no anno de 1457. Foy Cavalleiro da Ordem do Tuzaõ de ouro criado no Capitulo, que no anno de 1456 fez Philippe o Bom Duque de Borgonha: a Senhora D. Izabel, que nascendo no anno de 1432 se despozou com El-Rey D. Affonso V. em o anno de 1447, e falleceo em Evora a 2 de Dezembro de 1455. O Senhor D. Jayme criado Cardial pela Santidade de Calixto III. a 23 de Fevereiro de 1456, quando ja administrava o Arcebispaado de Lisboa, e sendo eleito Legado de Laterã ao Emperador Frederico III. por Pio II. naõ teve effeito esta eleiçaõ morrendo intempestivamente em Florença a 15 de Abril de 1459: a Senhora D. Brites, que passando por ordem de sua Tia a Infanta D. Izabel Duqueza de Borgonha para a Corte de Flandes a cazou com Adolfo de Cleves Senhor de Ravensleym. Ultimamente a Senhora D. Filippa de Lencastre, da qual se fez larga memoria em seu lugar, depois de ter passado grande parte da sua vida entre as Religiosas Cistercienses do Convento de Odivelas impellida do fagrado dezejo de vizitar o Sepulchro de São-Tiago, acabada esta peregrinaçaõ, e restituída ao Reino, falleceo piamente no mesmo Convento de Odivelas a 11 de Fevereiro de 1493. Celebraraõ o nome do Infante D. Pedro varios Escritores como saõ Macedo Flor de Hespan. Excel. 8. cap. 8. Fue gran Poeta y hizo algunos Tratados en que mostrò mucha erudicion. Aeneas Sylvius in Europa p. 47. magni nominis Princeps per totam ferme Europam peragraverat sue virtutis documenta demonstrans. Maris Dialog. de var. Hist. Dialog. 4. cap. 4. Foy amigo de letras, e sciencias, e a seu estudo se dava taõ notavelmente que por ella deixava outros reaes passatempos, a que de natureza era muito afeiçoado, e participou dellas mais que outro Principe de seu tempo fazendo muitos Tratados para bom governo dos Principes, e Republicas em que elle era excellente, e outras obras em verso, e proza cheas de muita doutrina, erudiçaõ, e prudencia. Nunes de Leão Cen-

sur. in Teixeira. libelum pag. 22. verl. Virum bello, & pace clarissimum & prudentem, ut qui multas Europae, Asiae, & Africae vidit urbes in longissima illa peregrinatione qua Sigismundum Imperatorem juxit adversus fidei holles. Fuit hic non solum militari disciplina excellens, sed & literarum studiis deditissimus, & multorum artium calens. Scripsit multa prosa, & versa, & nonnulla e patrio sermone, in latinum vertit, cujus hodie extant carmina de moribus doctrinae, & prudentie plena. Sousa Hist. Gen. da Cas. Real Portug. Tom. 2. liv. 3. p. 78. Excelente Principe naõ só valeroso mas eminente na arte militar versado nas letras divinas e humanas, instruido nas sciencias, e artes liberaes, perito nas linguas Estrangeiras, ornado de maximas Christaõs. Macedo Lusit. Infel. p. 181. Principem comparatis bello, & pace laudibus clarissimum. Faria Epit. das Hist. Portug. Part. 3. cap. 11. Dado a los estudios que escribio varias obras en prosa, e verso, dotado de muchas partes peregrino por las mayores del mundo, y aviendo, ya obrando cosas grandes, e no Coment dos Lusad. de Cam. a Out. 37. do Cant. 8. Fue el Ulysses de España de aquellos tiempos en que era prodigio salir alguna persona de su tierra a ver muchas. Nicol. Ant. Bib. Vet. Hisp. lib. 10. cap. 5. 2. 297. pace, bellogue eque bonus. Fr. Luiz de Sousa Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 6. cap. 15. Foy indigna das suas grandes virtudes a morte com que acabou. Mariana de rebus Hispan. lib. 22. cap. 7. Vir meliori exitu dignus longiori vita; magnus animus fuit, exacta prudentia, quam ex multo rerum usu collegerat. Nunes de Leão Chron. de D. Joao o I. cap. 99. Principe de altos espiritos. Francisco de Santa Maria Chron. dos Coneg. Secul. liv. 2. cap. 19. Dotou-o a natureza, e a graça de excellentissimas partes, e prendas dignas do seu sangue. Cardoso Aguil. Lusit. Tom. 1. p. 410. no Comment. de 11 de Fevereiro letr. A. Em dotes de natureza, e da graça soy hum dos mais eslarécidos Principes que em seu tempo teve a Christandade. O insigne Camoens Lusad. Cant. 8. Blance. 372. Olha cá dous Infantes Pedro, e Henrique Progenie generosa de Joanne, Aquelle faz, que fama illustre hique Delle em Germania com q a morte engane.

Obras

Obras impressas

Coplas fechas por el muy illustre Señor Infante Don Pedro de Portugal: en las quales ay mil versos con sus glosas contenientes del menosprecio, e contempto de las cosas fermosas del mundo: demonstrando la su vana: e feble vanidad. Deste livro impresso em letra gothica em folha que não vio Nicolao Ant. como confessa na *Bib. Vet. Hisp.* lib. 10. cap. 5. §. 298 conservava meu Irmão D. Jozé Barbosa Clerigo Regular Chronista da Serenissima Casa de Bragança hum exemplar do qual extrahi o titulo assim posto com a mesma orthografia com que está impresso. Consta de 124 Outavas commentadas a mayor parte dellas por Anton Durra a D. Afonso de Aragoá Administrador perpetuo do Arcebisado de Saragoça que morreo no anno de 1520, donde se colhe ser este livro impresso antes deste anno o qual acaba com estas palavras *Aca-ban-se las Coplas fechas por el muy illustre Señor Infante Don Pedro de Portugal tem de clarar o anno da Impressão.*

Poesias varias. Sahiraõ no *Cancioneiro de Garcia de Resende.* Lisboa por Herman de Campos 1516 fol. desde fol. 72 vers. até 79 vers.

Poema em louvor da Cidade de Lisboa. O principio desta obra imprimiraõ o Doutor Fr. Bernardo de Brito *Mon. Lusit.* Part. 1. liv. 2. cap. 15. e Fr. Bernardino da Sylva *Def. da Mon. Lusit.* Part. 2. cap. 31.

Carta escripta de Santarem a 12 de Março de 1446 ao Duque de Bragança D. Afonso.

Carta escripta de Coimbra a 30 de Dezembro de 1448 a D. Fernando II. Duque de Bragança, e Conde de Arrayolos. He muito extensa e judiciosa. Sahiraõ estas duas Cartas no Tom. 5. da *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* escripta pelo Padre D. Antonio Caetano de Sousa a pag. 64 a primeira; e a segunda a pag. 120 até 139.

Auto do Infante D. Pedro, e das sete partidas do mundo. Sahio varias vezes impresso mas com tantos erros geograficos, e noticias apocrifas que se não deve attribuir esta obra a taõ illustre Author da qual se pôde ver o juizo que formaõ Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* liv. 10. cap. 5. n. 298, e Manoel de Faria e Sousa no *Comment. das Lusad. de Cam.* Cant. 8. Estanc. 37. pag. 433. e 434.

Obras M. S.

Da virtuosa benfeitória com huma confissão a qualquer Christoõ muy proveitosa. Desta obra faz mençaõ Ruy de Pina *Chron. del Rey D. Afonso V.* pag. 133. Traduzido da lingua Latina na materna as obras seguintes.

Tullio de Officiis.

Vegetio de re militari.

Foraõ dedicadas estas duas Traduçoes a seu Irmão El Rey D. Duarte, e cellas faz memoria o grande João de Barros *Paneg. a Infanta D. Maria* impresso na vida desta Senhora composta por Fr. Miguel Pacheco da Ordem de Christo.

De Regimine Principum. Composto por Fr. Gil Correa. Desta traducção faz mençaõ Pedro de Maris *Dialog. de var. Hist. Dial.* 4. cap. 4.

Fr. PEDRO, cujo appellido se ignora, Religioso professo da Ordem dos Menores da Provincia de Portugal, a quem Fernaõ Lopes na *Chron. del Rey D. João o I.* Part. 2. cap. 48. intitula grande Letrado em Theologia, e mui assamado de bom Prégador. Prégou

Sermão de Ação de Graças pela milagrosa victoria alcançada na batalha de Aljubarrota.

Sahio impresso na dita *Chron.* no cap. 48 allegado. Lisboa por Antonio Alvares 1644. fol.

PEDRO DE ABREU DE FIGUEIREDO, natural do Porto, e Cidadão da mesma Cidade que lhe deo o berço onde se applicou ao estudo da Historia Portugueza, como tambem da Genealogia, e arte de Brasaõ em que deixou por argumentos da sua grande applicação.

Chronica Summaria dos Reis de Portugal, e cousas, que acontecerão em tempo do Author que se declara no fim. M. S. 4. Na Bib. do Emmimentissimo Cardial de Sousa hoje do Illustrissimo e Excellentissimo Duque de Lafões se conserva.

Livro da Nobreza Portugueza, e suas armas de Cidades, e homes brevemente explicadas. M. S. 4. na mesma Bib. A esta obra celebra Manoel de Faria e Sousa na 3. Part. da *Fuente de Aganip.* com a seguinte Canção que começa

Com bem cortada penna douto Pedro
Levantaes á Nobreza Lusitana

Zzz

Quasi

*Quasi entregue ao profundo esquecimento
Digna historia de fama soberana,*

E de que a guarde incorruptivel cedro &c.

Entre os celebres Genealogistas deste Reino he numerado pelo P. D. Antonio Caetano de Soufa Appar. 4. *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* p. 103. 2. 104.

PEDRO DE ABREU VASCONCELLOS DE GOUVEA, naceo a 25 de Setembro de 1669 em a Freguezia de N. Senhora da Conceição de Moudans distante huma legoa da Cidade de Vizeu. Forão seus Progenitores Pedro de Abreu e Vasconcellos Castellobranco de Gouvea, e D. Maria Cardoza de Castellobranco e Tavora. Ordenado de Presbitero, e instruido naquellas sciencias dignas do estado Ecclesiastico foy Reitor do Seminario da Cidade de Vizeu donde precedendo exame Synodal passou a ser Reitor da Vigaria do Archanjo S. Miguel do mesmo Bispado onde piamente falleceo. Compoz

Synonimos Politicos, e morces explicados com todo o genero de erudição, e dispostos por ordem Alfabetica. 4. M. S.

D. PEDRO AFFONSO, trigessimio quarto Bispo da antiga Dioceze do Porto não sómente foy illustre pela sua ascendencia derivada por huma parte del Rey D. Ramiro de Leão, e por outra do Conde D. Gonçoy Irmão de Santa Senhorinha, e primo de S. Rozendo, mas pelas agoens com que immortalizou o seu Nome na posteridade. Educado na casa de seus Pays com os documentos proprios do seu nascimento estudou a lingua Latina com tal applicação que a fallou, e escreveo com summa elegancia, e pureza em tempo que dominava em Hespanha a ignorancia deste idioma. Mayores progressos fez o seu talento no estudo dos sagrados Canones estabelecendo sobre elles os Memoriaes, que em defença da sua Igreja offereceo a Clemente VI. com asombro dos Advogados Conscriptoriaes. Conciitou universal aplauso no pulpito principalmente em Salamanca, em cuja Universidade tinha estudado a Jurisprudencia Canonica. Ao tempo que era Conego da Cathedral de Lisboa acompanhou no anno de 1329 a Infanta D. Maria filha de Affonso IV. de Portugal, quando se foy desposar

com Affonso XI de Castella. Nos primeiros annos que assistio a esta Princeza foy eleito Bispo de Algora conservando-se no seu serviço com igual fidelidade, que prudencia, e animando-a a tolerar o odio que lhe tinha seu esposo por ter lascivamente sacrificado o coração a D. Leonor Nunes de Gusmão com universal escandalo de seus Vassallos. Para que Affonso IV. concorresse com as suas armas auxiliares contra os mouros que tinha cercado Tarifa, passou a Portugal a nossa Princeza, e representando efficaçmente a seu Pay a conservação em que se achava seu marido Affonso XI, foy instrumento o Bispo D. Pedro que acompanhou a dita Princeza para se dar a batalha de Bellamarin a 30 de Outubro de 1340 em que forão derrotados os Reis de Cordova, e Alboacem. Transferido do Bispado de Astorga para o do Porto em o anno de 1342 padeceo fortissimas opposições contra a liberdade Ecclesiastica, e conservação de seus Privilegios, chegando a tal excesso a violencia que se lhe fazia da parte del Rey, que duas vezes o excomungou, e outras tantas fugitivo passou a Avinhão a representar aos Summos Pontifices Clemente VI, e Innocencio VI. a justiça da sua cauza sacrificadamente impugnada pelos Ministros Reaes. Serenada esta tormenta em que ficou triunfante dos seus emulos falleceo piamente em o anno de 1357, que he o ultimo que della se acha noticia governando o Bispado do Porto 14 annos. Delle faz menção Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lust. Litter. lit. P. n. 18. genere illustri, litteris illustrissimus; sed pietate, zelo, christianaque constantia, ac fortitudine longe illustrior;* e mais largamente seu successor o Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha *Cathal. dos Bisp. do Porto.* Part. 2. cap. 19. Escreveo na lingua latina.

Informação ao Papa Clemente VI. de tudo quanto tinha obrado em Castella, e Portugal principalmente para defença da sua jurisdição episcopal. Conserva-se na Casa do Senado da Cidade do Porto escrita em pergaminho, e consta de 288 paginas, e encadernada em bezerro sobre taboas com pregaria de bronze. Della extrahio muitas paginas o Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha, e as imprimio no *Cathal. dos Bisp. do Porto* pag. 151. 155. 160. 167. e 170.

PEDRO

PEDRO AFFONSO DE VASCONCELLOS, natural da Cidade de Leiria, onde quando contava 11 annos de idade aprendeo a lingua latina do insigne Mestre Christovão Gomes de Abreu no breve espaço de onze mezes. Para se instruir nas sciencias severas passou á Universidade de Coimbra, na qual frequentando o estudo dos sagrados Canones recebeu o grau de Bacharel nesta Faculdade. A innocencia dos costumes unida com a profundidade da sciencia o habilitaraõ para ser familiar da Casa do Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Theotonio de Bragança. Por ordem deste vigilante Prelado assistio em Madrid com a incumbencia de gravissimos negocios pertencentes á sua Igreja; e depois partio a Roma para visitar em seu nome o Sepulcro dos Santos Apostolos. Não somente era douto na proffissão de ambos os Direitos, mas na Arte da Poesia, e lição da Historia. Delle fazem menção Nic. Ant. *Bib. Hist.* Tom. 2. pag. 133. col. 2. *Leitão Notic. Chronol. da Univ. de Coimbr.* p. 119. e 120. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 19. e Manoel de Faria e Sousa *Ind. dos Author. Portug.* M. S. Compoz

Harmonia Rubricarum Juris Canonici prima & secunda Pars. Conimbricæ apud Antonium de Mariz 1588.4. & *Matriti per Petrum de Madrigal* 1590. 4.

Tratado da dignidade dos Duques, e seu principio. Dedicado ao Duque de Villa-Real D. Manoel de Menezes.

Poesias varias. Entre ellas estava huma intitulada *Tisbea* semelhança á *Arcadia* de Sanazaró. Conservavaõ-se na Livraria do celebre Antiquario Manoel Severim de Faria, Chantre de Evora.

PEDRO DE AGUIAR, Capitão, e muito perito na Arte da Cavallaria, que exercitou com summa destreza, e bizarría, e para deixar discipulos de tão nobre exercicio, e escreveu

Arte de andar a cavallo principalmente á Gineira. fol. M. S.

PEDRO DE ALCAÇOVA, alumno da Companhia de Jesus, onde professou no estado de leigo sendo operario vigilantissimo. Tom. III.

mo das agrestes vinhas do Japão, e China para onde partio com S. Francisco Xavier a 17 de Abril de 1552, Assistio em Bungo, e Amanguchi padecendo diversas tribulaçoens maquinadas pelos Bonzos. Partio do Japão a 14 de Outubro de 1553, e voltando a Goa, escreveu

Carta aos Irmãos da Companhia de Jesus de Portugal, escrita do Collegio de S. Paulo de Goa no anno de 1554. Sahio no Tom. das *Cartas do Japão, e China dos Padres da Companhia.* Lisboa por Manoel de Lyra 1598. fol. a fol. 23. até 28. He muito extensa em que relata o fruto da Christandade do Japão, e os prodigios que Deos fazia nas conversoens. Sahio em Coimbra por Antonio de Mariz 1470.4. fol. 57. vertida em Castelhano pelo P. Cypriano Soares, Coimbra por João Barreira 1565. 4. fol. 53. Em Italiano com outras. Roma por Antonio Bladio 1556. 8. e em Latim. Louanii apud Rugerum Welpium 1570. 8. a pag. 68. até 86. e mais abbreviada pelo P. Manoel da Costa de *rebus Japon.* Colonizæ apud Gervinium Calenium 1574. 8. & *Delingæ* apud Sebaldum Mayer 1571. 8.

Falleceu piamente no anno de 1579. Delle se lembraõ *Hist. Societ.* Part. 4. liv. 7. n. 302. *Faria Asia Portug.* Tom. 2. Part. 4. cap. 20. n. 9. Ant. de Leon *Bib. Orient.* Tit. 6. e 8. e o seu addicionador Tom. 1. Tit. 6. col. 100.

PEDRO DE ALCAÇOVA CARNEIRO, Conde das Idanhas, e Cômodador das Olhalhas, e Carracheira nasceu em Lisboa nas Casas da porta de Alfama, que eraõ de seu Tio materno Pedro de Alcaçova, e recebeu a graça bautifmal na Parochia de S. Bartholomeu a 29 de Junho de 15... Foraõ seus Progenitores Antonio Carneiro Secretario dos Serenissimos Monarchas D. Manoel, e D. João III., e Beatriz de Alcaçova de igual nobreza á de seu Conforte. De deitasseis irmãos de hum, e outro sexo foy elle o penultimo, e como ficasse orfão de sua Mãe na tenra idade de anno e meyo o mandou seu Pay aprender os rudimentos da lingua materna, e latina. Tão anticipada comprehensão mostrou o seu talento, que quando contava 14 annos sezindo de lançar arêa nos papeis que assignava ElRey D. João III., e lhe offerencia

seu Pay como Secretario, mandou este Principe que servisse em seus impedimentos, e assistisse aos Conselhos de Estado, pois a madureza do juizo supria a verdura da idade. Teve por Mestre da Politica o grande Conde de Vimioso D. Francisco de Portugal, que lhe dictava as cartas de mayor importancia, e as escreveo até a idade de 22 annos, de cuja escola sahio consumado Ministro, não havendo negocio em que fosse interessada a Monarchia que ElRey não consultasse com elle, principalmente quando o elegeo seu Escriptor da Puridade conformando-se sempre com o seu voto, como nacido de animo fiel, e desinteressado. Assim o cantou em seu aplauso o insigne Jurisconsulto, e elegante Poeta Manoel da Costa de Nupt. Ser. Eduard. Portug. Inf. & Ijab.

*Qui Regis secreta tibi commissa fidei
Omnia conservas animo cui sufficit omnes
Unus in Europæ, Lybiæ, u. Asiæque et lil el-
los.*

O mesmo Elogio lhe fez em diferente lingua o Doutor Antonio Ferreira iv. 1. das Cartas. 2. Cart. 2.

*Dos segredos reaes segura guarda
A cujos olhos se abre o real peito
Em cujo peito seus intentos guarda.*

Não foy menos estimada a sua capacidade por ElRey D. Sebastião nomeando Vedor da sua Fazenda, Conselheiro de Estado, e Embaixador á Magestade de Philippe Prudente no anno de 1576, cuja Embaixada como seu companheiro descreve o grande Poeta Diogo Bernardes Lima Cart. 32. a João Rodrigues de Sá e Menezes.

*Este chamado Pedro, em cujo nome
Tão firme vejo os seus dons apellidos
Que por mais que passe hum tempo, outro
offome*

*Sempre fereão por elle esclarecidos.
Este de quem o aviso exemplo tome
A quem reaes favores são devidos
Mandou porque mais delle participe
ElRey Sebastião a ElRey Philippe.*

Restituido brevemente a Portugal accompanhou a ElRey D. Sebastião na jornada que fez ao Sanquario de Guadalupe, e voltando este Principe para a Corte, como conhecesse o talento deste vassallo o nomeou na occasião em que partio para a Africa no anno de 1578 Governador do Reino, jun-

tamente com o Arcebispo de Lisboa D. Jorge de Almeida, Francisco de Sá, que depois foy Conde de Matozinhos, e Dom João Mascarenhas, que heroicamente defendera a Praga de Dio contra a formidavel Potencia delRey de Cambaya. Succedendo nesta Coroa o Cardeal D. Henrique pela lamentavel tragedia dos Campos de Alcacer se valeo da sua prudente actividade em beneficio do Reino, como tambem Filipe Prudente, quando mais por violencia, que justica empunhou o Sctro Portuguez confiando da sua capacidade os mais graves negocios. Sendo respeitado de tantos Principes não deixou de experimentar alguns infortunios maquinados pela inveja de seus emulos, que soffreo constante, e dissimulou prudente. Nunca se contaminou com a vil paixão do interesse, e muito menos com o veneno da lisonja mostrando em todos os votos que dava aos seus Soberanos, que nacião do amor da verdade, e odio da cubica. Do seu religioso animo sera eterno monumento o Convento de N. Senhora do Amparo chamado vulgarmente *Casa nova* situada quatro legoas distante de Lisboa para a parte do Nordeste, que sendo fundado por seu Tio Fernão de Alcaçova para religiosos de S. Jeronymo, e não podendo continuar o edificio impedido pela morte deixou recomendado a seu sobrinho que lhe desse a ultima perfeição, o que promptamente executou ornando de estimaveis reliquias, e preciosos ornamentos, o qual he habitado no tempo presente por Religiosos Capuchos da Sersifica Provincia de S. Antonio. Falleceo em Lisboa a 12 de Mayo de 1593, e foy seu Testamenteiro Miguel de Moura Secretario de Estado, de quem se fez menção em seu lugar. Foy casado com Dona Catherina de Sousa, filha de D. Diogo de Sousa, Alcaide mór de Thomar, e de sua mulher D. Isabel da Cunha, de quem teve a D. Antonio de Alcaçova Carneiro, que casou com D. Maria de Noronha e Sylva, Senhora das Alcaidarias de Campo-Mayor, e Ouguela: Luiz de Alcaçova, Senhor das Villas de Figueiró, e Pedrogão, e Alcaide mór de Penella de juro, e herdade por merce delRey D. João III. por casar com D. Joanna de Vasconcellos sobrinha de seu Pay: D. Beatriz de Alcaçova, que se desposou com D. Francisco

cisêo de Lima herdeiro da Casa do Biscon-
de de Villa-Nova de Cerveira D. João de
Lima: D. Maria de Alcaçova casada com
D. Alvaro de Mello, filho de D. Alvaro
de Mello, e Neto do Marquez de Renteira.
As outras filhas, foy huma Dama da Rai-
nha Dona Catharina, e duas religiôas,
huma de São Francisco, e outra de São
Bernardo: Fazem honorifica memoria da
sua pessoa Luiz de Torres Suces. de Por-
tug. cap. 31. Manoel de Faria e Sou-
za Europ. Portug. Tom. 3. Part. 2. cap. 1.
n. 20. Illustrif. Cunha Hist. Ecclef. de Brag.
Part. 2. cap. 79. Fr. Fernando da Soled. Hist.
Seraf. da Prov. de Portug. Part. 4. liv. cap.
15. §. 1129. Fr. Martinho do Amor de Deos
Chron. da Prov. de S. Anton. Tom. 1. liv. 1.
cap. 23. §. 369. Bayão Hist. Chronol. del Rey
D. Sebastião liv. 2. cap. 7. e liv. 3. cap. 21. e
liv. 4. cap. 2. e 23. Sousa Hist. Gen. da Caf.
Real Portug. Tom. 1. pag. 515. e 614. Fr.
Anton. da Pied. Chron. da Prov. da Arrab.
Part. 1. liv. 2. cap. 8. §. 241. e 242.

Compoz

Carta escrita de Lisboa a 12 de Setem-
bro de 1574 a El Rey D. Sebastião para que
volte de Ceuta. Sahio impressa n. Hist.
Chronol. deste Principe escrita por Joze Pe-
reira Bayão liv. 3. cap. 7.

Memoriaes da Embaixada a El Rey de
Castella. Impressos na dita Historia liv. 3.
cap. 22. e 23. e nas minhas Menor. Polit. e
Milit. del Rey D. Sebastião Part. 4. liv. 1.
cap. 2.

Conselho offerecido a El Rey D. Sebas-
tião acerca da jornada de Africa no anno de
1578. Sahio na dita Historia liv. 4. cap. 14.
e nas Mem. Polit. e Milit. del Rey D. Se-
bastião Part. 4. liv. 1. cap. 18.

Parecer que deu acerca da nom. ça d.
Governador do Reino na ausencia del Rey
D. Sebastião no anno de 1578. Sahio nas
Mem. Polit. e Milit. del Rey D. Sebastião.
Part. 4. liv. 1. cap. 23.

Tratado da sua vida. M. S. Começa.
Divida, e necessaria cousa he, &c. Acaba.
Possa alcançar della a vida eterna. He es-
crita com elegancia, e discrição, da qual
faz menção como de seu Author, D. A-
gostinho Manoel no juizo, que fez da His-
toria Ecclesiastica de Braga, escrita pelo
Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha.

Fr. PEDRO DE ALCOBACA, natu-
ral da Villa do seu apelido, e Monge Cis-
terciense no Real Convento da mesma Vil-
la. Foy muito versado na lição da sagrada
Escuritura, e Santos Padres. Compoz

In omnes Epistolas D. Pauli. fol. M. S.
Conferua-se na Livraria do Mosteiro de Al-
cobaca.

D. PEDRO ALFARDE, natural de
Coimbra, sendo filho de João Alfarde que
pelo exercicio das armas deixou memoria-
vel o seu nome, e de sua mulher Espacio-
sa. Chegando a idade competente de es-
tudar passou a Universidade de Paris, onde
fez o seu engenho taes progressos que re-
cebida a boria doutoral na Faculdade de
Theologia se restituio a Portugal a tempo
que o Mestre Escola da Cathedral de Co-
imbra D. João Peculiar deixando o seculo
se retirou ao clautro de Santa Cruz de Co-
imbra, professando o instituto de Conego
Regular de S. Agostinho. Impellido de tão
heroica resolução seguiu D. Pedro Alfarde
estes vestigios recebendo o habito Canonico
das mãos de S. Theotonio Prior daquel-
le Real Convento, e de tal modo proce-
deo, que foy eleito Prior da Claustro, cu-
jo lugar vagara por Odório promovido por
El Rey D. Afonso Henriques a primeiro
Bispo de Viseu. Delejos este Monarca,
de que se eternizassem as façanhas de seus
vassallos companheiros dos triunfos, que al-
cançara dos sequazes de Mafoma o nomeou
seu Chronista em 13 de Junho da Era de
Christo de 1145, com ordenado de seis mil
livras, cuja incumbencia desempenhou até
subir a Prior mór do Convento de S. Cruz,
em cujo governo foraõ confirmadas todas
as graças, e Privilegios concedidos ao me-
smo Convento pela Santidade de Urbano
III. por supplica del Rey D. Sancho I. que
lhe era tão affecto, como seu Pay que o
fundara. Falleceo em Coimbra a 31 de A-
gosto de 1190. Delle escreve diffusamente
D. Nicol. de Santa Maria Chron. dos Coneg.
Reg. Part. 2. liv. 9. cap. 9. Por ordem de
S. Theotonio escreveu

Indiculus Fundationis Monasterii Sancte
Cruce. Conferua-se M. S. no principio do
livro chamado dos Testamentos em a Li-
vraria do mesmo Convento. Nesta obra
trata

trata não sómente da Fundação do Convento mas dos Varoens, que nelle florescerão. Fallando delle o discipulo Anonymo in *Vit. D. Theot. Part. 2. cap. 1.* nosim *Si quis vero de situ loci, & libertate Monasterii plenius nosse desideraverit, legat dictatum Domini Petri Alfardi Magistri, mihi autem breviter dixisse sufficiat.* Pela asserção deste Anonymo consta ser Author da obra da Fundação do Convento de Santa Cruz D. Pedro Alfarde, e não D. Salvado como escreveo Fr. Francisco Brandaõ *Mon. Lusit. Part. 3. liv. 9. cap. 22.* Desta obra, e seu Author Pedro Alfarde fallão Cardoso *Agiol. Lusit. Tom. 1. p. 467.* no Coment. de 18 de Fevereiro letra A. e Tom. 3. p. 748. no Coment. de 19 de Junho let. A. e na *Bib. Magna. Eccles. Tom. 1. p. 316. col. 1.*

Memorias historicas dos Varoens que acõpanharão nas suas Conquistas a El Rey D. Affonso Henriques. M. S. Esta obra escrita em pergaminho, encadernada em pasta, e com as armas reaes desappareço do Cartorio sendo Prior mór D. Pedro Gaviaõ. Deixou de a continuar D. Pedro Alfarde quando foy assumpto a Prior mór de S. Cruz; e lhe substituiu nella D. Gonçalo Moniz Prior da Claustro, em que andava o titulo de Chronista do Reino, que se conservou nos Conegos desta Real Casa até o tempo del Rey D. Affonso V. no qual sendo Prior mór D. João Galvão deu este officio de Chronista a seu irmão Duarte Galvão em o anno de 1460.

PEDRO ALLADIO, que floreceo no tempo que os Godos dominavão Hespanha, escreveo no anno de Christo de 1234 dous Tratados, cujo argumento era o seguinte

De Sacrificiis antiquis Lusitanorum. Começava. *Antiquitus apud nationes, &c. Acabava. Omnibus ad nichilum redactis.* Esta obra eslava encadernada em hum volume, e escrita em letra miuda, e quasi apagada a qual se conservava na Livraria do Real Convento de Alcobaga, como testificaraõ em 10 de Setembro de 1595 o Licenciado Jeronymo de Souto Ouvidor da Comarca, e Correção dos Coutos de Alcobaga, e o Doutor Fr. Francisco de S. Clara D. Abbadé do Mosteiro de S. Maria de Alcobaga, cujas atestações estão impressas ao principio da 1. *Part. da Mon. Lusitana* escrita por Fr. Bernardo de Brito que procurou o exame desta

obra, como de outras antigas, que allega na *Mon. Lusit.* para se não duvidar da sua verdade. Fazem memoria de Pedro Alladio Joari Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. P. n. 17. Magna Bib. Eccles. Tom. 1. p. 323. col. 1.* Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hebr. Tom. 2. p. 270.* col. 2. onde com indistincto capricho se constitue antagonista da existencia deste Author, e da sua obra estabelecida com a atestação de pessoas tão autorizadas, que a virão na Livraria de Alcobaga.

PEDRO ALEMO LARVANCHA, nome com que occultou o proprio. Traduzio de Castelhano em Portuguez a seguinte Relação.

Mouros confundidos com huma Donzella Christãa. Relação que contém a prizaõ, cativoiro, liberdade, e naufragio de Constança Colina no Porto de Marcelha. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca. 1735. 4. Esta Relação foy escrita na lingua Franceza pelo P. Fr. Paulo Giraud Provincial da Ordem da Santissima Trindade sobre as memorias mandadas de Madrid, pelo Padre Fr. Agostinho Sanches Trinatario, a qual relação depois de impressa duas vezes em Marcelha se traduzio em Castelhano.

PEDRO DE ALMEIDA, alumno da Companhia de Jesus, e zeloso operario da Vinha do Senhor nas Regioens Orientaes. Acompanhou em o anno de 1556 ao Governador Francisco Barreto na expedição contra Nacermaluco, que foy derrotado pelo valor sempre invencivel dos Portuguezes, e advertindo o Apostolico Varaõ que por negligencia dos nossos Soldados ficava intacta a Mesquita, elegoe alguns mais amantes da honra de Deos, que do proprio interesse com que a reduzio a cinzas. Tanto era o zelo da propagação da Fé, que ardia no seu peito, que ouvindo que se permitiaõ com mayor politica, que christandade as Cerimonias Gentilicas em Salcete lhe anticipou a morte esta noticia em Bagaim no anno de 1579. Delle fazem honorifica menção o P. Francisco de Sousa *Orient. Cong. Part. 1. Cong. 1. Divis. 2. §. 30. e Part. 2. Cong. 1. Divis. 2. §. 41.* Faria *Asia Portug. Tom. 2. Part. 4. cap. 20. n. 9. Hist. Societ. lib. 7. n. 304.* Escreveo

Carta Escrita de Goa a 26 de Dezembro de 1559 aos Padres da Provincia de Portugal. Sahio vertida em Italiano com outras Venefia por Tramezino 1562. 8.

Annuã eſcrita de Goa a 26 de Novembro de 1558. em nome do Provincial M. S. Conſta de 12 páginas, e ſe conserva na Caſa profeſſa de Liſboa.

PEDRO DE ALMEIDA, tão illuſtre por nacimiento, como eſtimavel pela Poefia vulgar, de cuja fecunda veyra ſe conſervão no *Cancioneiro* de Garcia de Refende imprefſo em Liſboa por Herman de Campos 1516. fol. os vertos a fol. 124 verſ. 125 verſ. 130. 152. 163. 180. 182. 183. verſ. 184.

P. PEDRO DE ALMEIDA, naceo em uma Cidade de Evora a 22 de Dezembro de 1668, onde teve por Pays a Balthezar Salgado Moniz, e Guiomar Palla de Almeida peſſoas de conhecida nobreza. Tendo completos 15 annos abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus em o Noviciado patrio a 11 de Janeiro de 1684, onde applicado às letras humanas, Philoſofia, e Theologia levou a primazia a todos os ſeus diſcípulos. Diſcou Humanidades, e Rhetorica em o Collegio de Liſboa pelo eſpaço de ſinco annos recitando de memoria os Poetas, e Hiſtoriadoreſ latinos com admiração dos ſeus ouvintes. Continuou com ſemelhante aplauſo o magiſterio das letras humanas em o Collegio de Coimbra, donde paſſou a inſtruir com os preceitos da Oratoria, e Poetica aos domeſticos do Noviciado de Liſboa. Para não eſtar ocioſo o ſeu talento em beneficio da religião diſcou Theologia Moral por ſinco annos em o Collegio de Setubal, e depois foy Reitor do Collegio dos Irlandezes em Liſboa, onde unio a vigilancia de Superior com a benevolencia de Pay. Entre os ſincoenta Academicos, de que ſe formou a Academia Real da Hiſtoria Portuqueza, foy eleito para compor as Memorias Eccleſiaſticas do Biſpado do Porto em a lingua Latina, da qual era obſervantiſſimo cultor. O Eminentiſſimo Senhor Patriarcha de Liſboa o nomeou ſeu Confefſor, e o Tribunal da Meſa da Conſciencia Examinador das Tres Ordens Militares. Acometido da ultima

enfermidade recebeo com ſumma piedade os Sacramentos, e eſpirou a 8 de Dezembro de 1731, quando contava 63 annos de idade, e 47 de Religião. O Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Senhor Marquez de Valença recitou o ſeu Panegyrico Funebre na Academia Real, com a ſua natural elegancia, e diſcreção. Fazem memoria breve do P. Pedro de Almeida Franco *Imag. da Virtud. do Colleg. de Evor.* p. 377. e Fonſeca *Evor. Glorief.* p. 437. Compoz

In Caii Suetonii Tranquilli Julium, Octavium, & tres Flavios Commentarii. 1715. 8. Sem lugar nem anno de Impreſſão, mas do caracter ſe colhe ſer em Amſterdaõ. Sahio depois eſte Commento a todos os Ceſares, de que eſcreveo Suetonio com eſte titulo.

In Caii Suetonii Tranquilli de XII. Ceſaribus libros VIII. Commentarii ad uſum Excellentiſſimi Comitís Vimioſani D. D. Joſephi Portugalenſis. Hage Comitum apud Adrianum Moetiens 1727. 4.

Tres epigrammas em aplauſo do V. P. João de Brito que ſacrificou a vida em obſequio da Fé. Sahião no principio da vida deſte V. Padre eſcrita por ſeu Irmão Fernão Pereira de Brito. Coimbra no Collegio Real das Artes 1722. fol.

7 Epigrammata in Laudem Ducis Cadavalenſis D. Jaymii de Mello. Sahião ao principio das *Ultimas Açoens do Duque do Cadaval Nuno Avres Pereira de Mello* teu Pay eſcritas pelo Duque D. Jayme. Liſboa na Officina da Muſica 1730. fol.

5 Epigrammata in Laudem Epigrammatum P. D. Ludovici Caietani de Lima Cler. Reg. Sahião no principio deſta obra. Ulyſſipone apud Joſephum Antonium da Sylva. 1730. 8.

5 Epigrammata in Laudem Epigrammatum Excellentiſſimi Comitís Vimioſani D. Joſephi Portugalenſis. Sahião no principio deſta obra. Ulyſſipone apud Michaelẽm Rodrigues 1732. 8.

PEDRO DE ALMEIDA CABRAL, coja patria, e eſtado de vida ſe ignora. Aſſiſto muitos annos em o Reyno de Monomotapa, e Rios de Cuama ſituados na Africa Oriental, e da obſervação que fez a ſua judicioſa applicação, eſcreveo *Informação a ElRey Filipe IV. dos Rei.*

Reinos do Monomotapa, e Rios de Cuama. M. S. fol. Conserva-se na Bibliotheca del-Rey Catholico como afirma o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Lea6. Tom. 1. Tit. 3. col. 61.

PEDRO DE ALMEIDA COURAÇAS, natural da Villa de Viana da Provincia do Minho taõ instruido na Historia Secular, como na Arithmetica.

Compoz

Penix Vianeza. Nesta obra inclue muitas antiguidades da sua Patria.

Arte de Arithmetica. 4. M S. Consta de diverlas especies de conta, com que instrue aos curiosos desta Faculdade.

D. PEDRO DE ALMEIDA PORTUGAL, primeiro Marquez de Castello Novo, e depois de Alorna, e terceiro Conde de Assumar, Conselheiro de Guerra, Alcaide mór das Villas de Santarem, Almeirim, e Golegã Commendador das Commendas de Santa Maria de Loures, S. Salvador de Souto, S. Payo de Farinha padre, S. Juliaõ de Cambres, S. Cosme e S. Damiaõ, de Santa Maria da Graça todas da Ordem de Christo. Naceo em Lisboa a 29 de Setembro de 1688, sendo seus Progenitores D. Joaõ de Almeida II. Conde de Assumar, Vedor da Casa delRey do seu Conselho de Estado, e guerra, Embaixador a Carlos III. Gentil-homem da Camara delRey D. Joaõ V. e D. Izabel de Castro sua prima, filha de D. Joaõ Mascarenhas Marquez de Fronteira, e de sua mulher D. Margarida de Castro. Na idade da adolescencia passou em o anno de 1705 com seu Pay ao Principado de Catalunha, e servio na guerra em que se disputava a successão da Coroa de Espanha occupando varios postos até o de General de Batalha, com o qual se distinguio na batalha de Saragoça alcançada a 20 de Agosto de 1710 devendo-se a gloria deste dia ao intrepido valor com que rechaçou os inimigos pela retaguarda, quando contava vinte e dous annos de idade, de cuja acção mereceo os aplausos do Marichal de Staremberg General das Tropas dos Aliados, sendo digno de outros mayores pelo que obrou na batalha de Villa-Viciosa dada a 10 de Dezembro de 1710. Concluido o Tratado da suspen-

ção das Armas sahio com as Tropas Portuguezas de Catalunha a 7 de Janeiro de 1713, e em taõ dilatada marcha mostrou com admiração dos inimigos que era profundamente versado na disciplina militar. Restituido a Portugal para que naõ estivesse ocioso o seu grande talento em beneficio da Patria foy nomeado no anno de 1717 Governador, e Capitão General das Minas, onde com severidade regulada pela prudencia sustentou na obediencia do seu Soberano os povos de taõ dilatado dominio. Sempre conservou entre o esfrondo das Armas commercio com as Musas, pois sendo desde os primeiros annos perito nas linguas Latina, Franceza, Italiana, e Espanhola se dedicou a mayores estudos como foraõ da Mathematica, Filosofia experimental, Historia Ecclesiastica, e profana em que sahio eminente, por cujos dotes scientificos foy eleito Academico da Academia Real da Historia a 7 de Mayo de 1733, e Censor della a 9 de Dezembro do dito anno. Sendo Mestre de Campo General dos Exercitos de Sua Magestade o nomeou General, e Director da Cavallaria da Provincia do Alentejo. Ultimamente para coroa de seus merecimentos, foy nomeado Vice-Rey do Estado da India com o titulo de Marquez de Castello Novo para onde partio a 29 de Março de 1744, e chegou a Goa a 2 de Julho do mesmo anno. Logo que tomou as redeas do Governo resuscitou a impulsos da sua vigilante providencia, e ardor militar as illustres memorias dos Cunhas, Albuquerque, e Castros fundadores, e conservadores do Imperio Asiatico Portuguez derrotando em campal batalha aos Bonfulos Rame Chandra Santu, e Zeirama Santu Principes poderosos no Continente da India, e conquistando Alorna, Bicholim, Avato, Morly, Satarem Tiracol, e Rari, em cujas cinzas, e elragos levantou hum eterno padraõ ao seu invencivel braço, e coraçãõ intrepido. Foy nomeado em o anno de 1750 Mordomo mór da Serenissima Rainha D. Mariana de Austria. Casou a 20 de Fevereiro de 1715, com D. Maria de Lencastre, filha de D. Luiz de Lencastre, Commendador mór de Aviz, IV. Conde de Villa-Nova de Portimãõ, e da Condesa D. Magdalena de Noronha, de quem teve a D. Joaõ de Almeida;

meida, nacido a 15 de Dezembro de 1715, e D. Jozé de Almeida a 17 de Junho de 1717 que morreraõ em idade muito tenra: D. Anna de Almeida, que naceo a 24 de Fevereiro de 1723: D. Isabel de Almeida nacida a 27 de Janeiro de 1724, que falleceo brevemente: D. Magdalena de Almeida, que casou a 10 de Janeiro de 1740, com Bernardo de Almada Senhor de Ilhano, e Carvalhaes, e falleceo sem successão a 12 de Fevereiro de 1742: D. Joaõ de Almeida successor da Casa, que naceo a 7 de Novembro de 1726, e se despoizou com D. Leonor de Tavora, filha de Francisco Assis de Tavora, e D. Leonor de Tavora, terceiros Marquezes de Tavora, e sextos Condes de S. Joaõ, de quem tem successão: D. Tereza de Almeida nacida a 2 de Novembro de 1727 religiosa Carmelita Descalça no reformado Convento de N.S. da Conceição dos Cardeaes de Lisboa: D. Maria de Almeida nacida a 4 de Julho de 1730: D. Luiz de Almeida em 24 de Julho de 1731: D. Fernando de Almeida a 11 de Agosto de 1737, e D. Diogo de Almeida a 16 de Abril de 1739, e falleceo a 29 de Agosto de 1742. Faz illustre memoria da sua Pessoa o P. D. Antonio Caetano de Sousa *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* Tom. 10. p. 815. e nas *Mem. Hist. e Gen. dos Grand. de Portug.* p. 216. Compoz

Pratica com que congratulou a Academia Real em 21 de Mayo de 1733 de estar eleito seu Collega. Sahio no Tom. 12. da *Colleg. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1733. fol.

Oração recitada a 7 de Janeiro de 1734, sendo Director da primeira Conferencia da Academia Real no decimo quarto anno da sua instituição. Sahio no Tom. 13. da *Colleg. dos Docum.* Lisboa pelo d. o Luprestre 1734. fol.

Elogio Funebre do Excellentissimo Senhor Fernando Telles da Sylva Marquez de Alegrete. Sahio no Tom. 13. da *Colleg. dos Docum.*

Declaração que fez sendo Director da Acad. Real de ser Eleito Academico o Excellentissimo Senhor Conde de Tarouca. No Tom. 13. da *Colleg. dos Docum.*

Panegyrico para se recitar no dia 22 de Outubro de 1736, em que se celebravaõ os annos del Rey Nosso Senhor. Sahio no Tom. III.

14. da *Colleg. dos Docum.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1736. 4. grande.

PEDRO DE ALPOEM CONTADOR, natural de Coimbra, e filho de Antonio Alpoem, e D. Isabel Bocarra, Doutor em Direito Cesareo, Collegial do Collegio de S. Pedro, aonde foy admitido ao 1. de Janeiro de 1578. Na Universidade patria regentou a Cadeira de Instituta que levou por opposição a 18 de Outubro de 1572, donde passou a do Codigo em 2 de Junho de 1579. Foy hum dos celebres defensores da successão da Coroa Portuguesa a favor da Senhora D. Catherina, como tambem do direito que tinha á mesma Coroa o Senhor D. Antonio Prior do Crato, por cuja causa morreo degolado. Escreveo

Carta ao Duque de Bragança D. Joaõ o primeiro do nome, quando Filippe Prudente entrou em Portugal. A data he do feyo de Abraham a 20 de Julho de 1581. Começa. *Obrigame a escrever a V. Excellencia cá do outro mundo de verdades, e desenganos.* Acaba. *Conforme a Santa ley deste Reino, ao qual Deos eternamente tem prometido conservar.* He larga, e consta de huma sorte inveciva contra o Cardeal D. Henrique, por dispor que os Castelhanos se senhoreasssem de Portugal, e juntamente contra o mesmo Duque de Bragança por seguir ao Cardeal. Eu ali, e he muito judiciosa. As Poitillas que diõu na Universidade, quando foy Mestre são as seguintes.

Commentarii ad Tit. Inst. de legatis. M.S.

..... ad Tit. Inst. de locato. M.S.

..... ad Tit. Cod. de Pignoriis, anno 1579. M. S.

..... ad Tit. Cod. de rei uxore act. an. 1580.

P. PEDRO ALVARES, naceo em Lisboa a 18 de Janeiro de 1674, sendo filho de Domingos Joaõ, e Domingas Pedrosa, eirmaõ do P. Francisco Xavier da Congregação do Oratorio de S. Filippe Neri, de quem se fez memoria em seu lugar, cujo instituto abraçou na sua patria a 24 de Dezembro de 1687, onde aprendeo com disvelo, e ensinou com aplauso as Sciencias escolasticas. Foy Qualificador do S. Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares, em cujos lugares mostrou a pro-

Aaaa fundi.

fundidade do seu talento nas Faculdades da Theologia especulativa, e Moral não sendo menos inferior a sua capacidade para o pulpito, em que praticou exactamente os preceitos da Oratoria Ecclesiastica sempre dirigida para a reforma dos costumes, do que lisonja dos ouvidos. Das letras humanas, e Historia sagrada, e profana teve bastante instrução, como tambem das linguas Italiana, e Castellhana. Falleceu na patria a 29 de Dezembro de 1739, quando contava 65 annos de idade, e 52 de Congregação. Compoz.

Extracto de todas as Proposições, que condemnarão os Summos Pontífices, desde o tempo do Concilio Tridentino, até o anno de 1706. Lisboa por Valentin da Costa Deflandes 1706. Sahio sem o seu nome.

Novena da gloriosa Senhora S. Anna. Lisboa por Manoel, e Jozé Lopes Ferreira 1706. 16. & ibi por Mathias Pereira da Sylva, e João Antunes Pedroso 1720. 16. & ibi por Bernardo da Costa 1731. 16. Sahio sem o seu nome.

Meditações para os nove dias da Novena da Gloriosa Santa Anna. Lisboa por Jozé Lopes Ferreira 1709. 16.

Novena á Virgem N. Senhora com o titulo da Esperança, ou Expecção. ibi pelo dito Impressor 1709. 16.

Sermão nas Exequias da Illustrissima e Excellentissima Senhora D. Luiza Simoa de Portugal, Condesa de Redondo celebradas na Congregação do Oratorio de Lisboa a 26 de Abril de 1723. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1742. 4.

Chronicon Sacrum ex iis præcis contextum, que ad deducendam annorum seriem sunt præcis necessaria, &c. M. S.

Sermoens Varios 2. Tom. 4. M. S.

Elucidationes Analyticae, Historicae, Theologico Dogmaticae, Positivæ, & Speculative Salutationis Anglicæ, & Orationis Marianæ insimul, & illarum probationes. fol. M. S.

Papeis dogmaticos, Academicos, Politicos, e Moraes escritos na lingua Latina, Portugueza, e Castellhana. fol.

Sermoens de Nossa Senhora no Myserio da sua Purificação. 4. M. S.
Todas estas obras se conservão na Congregação do Oratorio de Lisboa.

PEDRO ALVARES CABRAL, fihho terceiro de Fernão Cabral Adiantado da Provincia da Beira, Senhor de Azurara, e Alcaide mór de Belmonte, e de D. Isabel de Gouvea, filha de João de Gouvea Senhor de Almendra naceo para augmentar com açoens heroicas os herdados braçoens da sua illustre casa. Delde a adolescencia frequentou com tão espantosos successos a escola de Marte que o achou a prudente eleição do Serenissimo Rey D. Manoel de ser digno successor do famoso Argonauta D. Valco da Gama em a dilatada, e perigosa navegação do Oriente para a qual sahio da barra de Lisboa a 9 de Março de 1500 em hum armada composta de 13 naos, e guardada de mil e duzentos homens. Tendo navegado o espaço de deffaeis dias se converteo na altura do Cabo-Verde a bonanza em tão horriavel tempestade, que arribando hum dos navios a Lisboa, foraõ os outros vagamente dissortendo sem rumo, até que conduzidos pela divina Providencia á altura do Polo Antartico em dezanove graos e imeyo da parte do Sul se avistou a 24 de Abril humã terra; até aquelle tempo ignorada, cuja perspectiva causou excessivo jubilo aos navegantes assim pela frondosa verdade das arvores, como pela eminente elevação dos montes, e dilatada extensão dos campos. Acompanhado dos principaes Cabos da armada deceo á terra Pedro Alvares Cabral, e mandando levantar o sagrado sinal da nossa Redempção se celebrou o in-cruento sacrificio da Missa, e no fim delle ouve Sermão, a cujas Cerimonias assistião os barbaros igualmente admirados, que reverentes. Para eterno monumento da sua piedade intitulos Pedro Alvares a nova terra com a religiosa antonomasia de S. Cruz, que depois se mudou em America por ter demarcado as terras, e costas maritimas della Americo Vespucci insigne Cosmografo, e ultimamente Brasil pela produção da madeira, que tem cor de braças. De tão importante descobrimento informou logo Pedro Alvares a ElRey D. Manoel por Gaspar de Lemos, segurandolhe que havendo dilatado o seu Imperio pelas tres Partes do mundo lhe offerencia o Ceo a quarta para ser Senhor do globo do Universo figurado na esfera que tomara por empreza. Sahindo deste

deste Porto que lhe impoz o nome de *Seguro*, por assim o ter experimentado, se vio hum Cometa, que extendendo a cauda sobre o Cabo da Boa Esperança, foy funtelle anuncio da horrorosa tempestade que padecero a armada, da qual naufragaraõ lastimolamente quatro navios. Passada taõ fatal tormenta aportou a 29 de Julho na Cidade de Quiloa, situada na Costa Oriental, onde recebeo do seu Principe distinctas significagoens, e celebrando com elle pazes se alteraraõ brevemente pela inconstancia daquelle barbaro. De Melinde passou a Anchediva, e a 13 de Setembro entrou em Calicut destinada baliza da sua jornada, e como experimentasse o fementido animo do Samorim para castigo da sua perfidia lhe abraçou quinze naos ancoradas no porto, e com a artelharia derrubou grande parte da Cidade com a morte de quinhentas pessoas. Chegando a Cochim em 4 de Dezembro, onde estabalecidas pazes com o seu Principe, e ElRey de Cananor voltou para o Reino, entrando em Lisboa a 23 de Junho de 1501. Foy recebido por ElRey D. Manoel, com aquellas honras de que eraõ acredores as agoens obradas em obsequio de taõ generoso Principe. Foy casado com D. Isabel de Castro, filha de D. Fernando de Noronha irmão do Mordomo mór D. Pedro de Noronha, e de sua mulher Dona Constança de Castro, de quem teve Fernaõ Alvares Cabral, e Antonio Cabral que moreraõ sem successo: D. Constança de Noronha, que casou com Nuno Furtado Comendador de Cardiga; e D. Guiomar de Castro religiosa Dominica no Convento da Rosa de Lisboa. Fazem illustre memoria do seu nome Barros *Decad. 1. da Ind. liv. 5. cap. 1. até 10. Castanheda Hist. da Ind. liv. 1. cap. 30. até 42. Maf. Hist. Indie. lib. 2. Faria Asia Portug. Tom. 1. Part. 1. cap. 5. Fr. Gio Giusep. di S. Teref. Historia del Brasile. Part. 1. liv. 1. cap. 5. Rocha Amer. Portug. pag. 6. Solorzano de Jure Indiar. Tom. 1. lib. 1. cap. 3. n. 31. 32. 33. Franc. de S. Maria *Diar. Portug. Tom. 1. p. 104. 411. e 668. e Tom. 2. p. 15. 71. e 415. Fr. Ant. de S. Roman Hist. de la Ind. Orient. liv. 1. cap. 11. 12. 13. Puente Comp. de la Hist. de la Ind. Orient. liv. 2. cap. 3. Vafconcel. *Notic. do Brasile. liv. 1. e seguintes. Laitau Conquestes de Portugais Tom. 1. Tom. III.***

liv. 2. Le Clede *Hist. de Portug. Tom. 1. p. mibi 568. Mariz Dial. de var. Hist. Dialog. 4. Barbuda Empreza. Milit. da Lusit. pag. 116. Camillo Bottel. Comment. in Arbor. Lusit. Reg. pag. 119. Escreveo*

*Relaçao da sua Jornada. M. S. A qual sahio traduzida em Latim por Luiz de Cadamusto, e sahio em o livro *Navus Orbis Regionum, ac Insularum*, collegido por Simaõ Grineo. Basileæ apud Joan. Hernagium 1555. fol. a pag. 46. Na lingua Italiana sahio vertida, e impressa por Joaõ Baudista Ramusio nel *primo volume delle Navig. e viaggi. Venesia nella stamperia de Giunti 1563. fol. a p. 121. vers. até 127. Como Author desta Relaçao he allegado por Nicol. Anton. Bib. *Hisp. Tom. 2. p. 134. col. 2. e pelo Addicionad. da Bib. Oriental. de Anton. de Leaõ Tom. 1. Tit. 2. p. 26.***

PEDRO ALVARES LANDIM, natural de Evora, donde passou a estudar as sciencias severas na Universidade de Pariz, sendo Collegial do Collegio de Sorbona distinguindo-se pela viveza da comprehensao de todos os seus discipulos professores de Theologia. Voltando ao Reino, foy esmoller delRey D. Sebastiao no tempo que na menoridade deste Principe governava o Reino o Cardeal D. Henrique, donde subio a Prior mór da Ordem Militar de S. Bento de Aviz. Conciliou grande aplauso no pulpito, e naõ menor estimacao pelos versos latinos em que era feliz a sua Musa, por cuja causa o louva Pedro Sanches *Epist. ad Ignat. Moral*

Et Landine tuum Præsul dignissime nomen Cur taceam: lenesque modos, & carmina sacra?

Hunc si litterulam demas de nomine primam

Andinum dicere, & vero nomine vatem.

Traduzio elegantemente na lingua Portugueza a Carta que o Bispo D. Jeronymo Oforio escreveo a Rainha de Inglaterra, e sahio com o seguinte titulo.

Epistola ad Serenissimam Elisabetham Angliæ Reginam. Ulyssipone apud Joannem Blavium 1562. 4.

Falleceo em Lisboa no anno de 1567, quando contava 40 annos de idade.

PEDRO ALVARES DE MOURA, natural de Lisboa, e Conego de meya Prebenda na Cathedral de Lamego, e depois de Coimbra. Foy insigne Professor da Musica, por cuja Arte mereceo grandes estimagoens em Roma sendo familiar da Casa do Eminentissimo Cardeal Alcanio Colona. Compoz

Livro de Motetes, a 4, 5, 6. e 7. vozes. Romae apud Nicolaum Mutium 1594. 4. Dedicado a Paulo Sforcia Marquez de Progenie.

Livro de Missas a diversas vozes. fol. Conserva-se na Bib. Real da Musica.

PEDRO ALVARES NOGUEIRA, Doutor em os sagrados Canones, e Conego da Cathedral de Coimbra muito versado na Historia Ecclesiastica de Portugal deixando para manifesto argumento da grande noticia, que della tinha, como agradecida memoria á Igreja, em que possuia o Canonicato

Catalogo dos Illustrissimos Bispos de Coimbra. fol. M. S.

Esta obra, como de seu Author se lembraõ D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 11. cap. 13. n. 2. 3. e 4. o Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Lisb.* Part. 2. cap. 99. n. 1. Maced. *Lusit. Insul.* p. 108. Brandao *Mon. Lusit.* Part. 4. liv. 12. cap. 10. Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 115. no Coment. de 9 de Março, e Tom. 3. pag. 748. no Coment. de 19 de Junho letr. A. D. Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 135. col. 1. e o Beneficiado Francisco Leitaõ Ferreira *Not. Chronol. da Univ. de Coimb.* p. 157. §. 590.

PEDRO ALVARES PEREIRA. Senhor de Serra Leoa, e do Paul de Muge, e das Jugadas de Torres-Vedras, Comendador de S. Maria de Marmeleiro da Ordem de Christo, naceo em a Cidade de Miranda situada na Provincia Transmontana, sendo filho de Nuno Alvares Pereira Pimentel do Conselho de Portugal em Madrid, e de D. Isabel de Mariz, e irmaõ de D. Maria Pereira, que se desposou com D. Diogo Botelho Governador do Brasil Progenitores dos Condes de S. Miguel. Possuio em grao sublime todos os dotes cons-

titutivos de hum consumado Ministro, sendo amante da verdade, inimigo do interesse, assavel para os pertendentes, judicioso nos votos, e acatelado para os futuros. Pelo espaço de quarenta annos, que assistio na Corte de Madrid, e por vinte que occupou os honorificos lugares de Secretario de Estado de Philippe IV. e de Conselheiro de Estado, nunca augmentou a sua Casa antes viveo parcamente sem diminuição do caixal. Ornado de espirito heroico se conserveu inalteravel entre a fortuna prospera, e adversa formando para empreza da sua constancia huma penha combatida das ondas, com esta letra *Etenim non poterunt mihi*. Foy casado com D. Mecia de Faro, filha de D. Fernando de Faro Senhor de Barbacena, e de sua mulher D. Joanna de Gusmaõ, de quem teve a Nuno Alvares Pereira, que falleceo sem filhos, deixando os seus bens ao Conde de Odemira seu Primo dos quaes alguns passaram para a Casa do Duque do Cadaval, e a D. Maria de Faro, que morreo menina. Falleceo em Madrid pelos annos de 1624, a tempo que estava nomeado Conde de Muge, de que era Senhor. Sirvalhe de honorifico epitaphio, que da sua Pelloa deixou escrito a severa penna de Manoel de Faria e Sousa *Asia Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 6. n. 2. *Uno de los mas capazes Ministros portallento, y uno de los mas anchurosos pechos que ha tenido esta Corona. Basta para fiador de la primera la gran parte que tuvo en la direcion de todas las cosas mas arduas de su tiempo: y para lo segundo el morir con tanta mano exercitada por mas de quarenta años tan pobre que nõ se halló con que sepultarle decentemente.* O mesmo Faria o celebra metricamente na *Fuente de Aganip*. Part. 4. Eglog. 12.

Vós claro Eshelião mais admetido
Do Lusitano Iberico Alexandro
Por outavo dos sete conhecido
Moderna emulação de Perianandro.
Digno de ser em cantos aplaudido
Do mais sonoro Cisse do Meandro,
E junto Eshelião pelo valento
E Alexandro na mão, no pensamento.

Escreveo

Historia das Conquistas Portuguezas. fol. M. S. Volume grande.

Esta obra faz menção Manoel de Faria e Sousa no *Index M. S. dos Autores Portuguezes*

guezes (cujo Original vimos, e se confer-
va na Livraria do Excellentissimo Conde do
Redondo) e della forma o seguinte juizo.
Como gran Ministro fue dezea tener noticias
de lo sobre que ha de votar, tuvo tantas de
todas las Conquistas Portuguezas que escri-
vio dellas volumen grande y hablava de to-
do, como se le huviera visto. Desta obra
tambem se lembra o addicionador da Bib.
Orient. de Antonio de Leão Tom. 1. Tit.
3. col. 58.

PEDRO ALVARES DE SA, cuja
patria se ignora, e somente se sabe por in-
formação de Fr. Pedro de Alva y Astorga:
Milit Concept que escrevera. *Tractatus, sive Censura circa librum D.
Petri de Parca Episcopi Ariquipensis, seu
littera scripta ad Philippum IV. de certi-
tudine, quam habet Ecclesia quod Virgo Dei
para fuerit concepta absque originali pecca-
to. In Civitate Regum 1629. 4.*

PEDRO ALVARES SECO, celebre
Professor de Jurisprudencia Cesaria, em cu-
ja Faculdade recebeu o grão de Doutor na
Universidade de Pariz, donde restituído a
Portugal foy do Conselho del Rey D. João
III. e Desembargador na Casa da Suplica-
ção. Conhecendo este Principe o talento
de que era ornado lhe ordenou no anno de
1552 compuzesse a obra seguinte, cuja or-
dem executou com igual promptidão que
disvelo.

*Do principio da Ordem dos Templarios,
e da Ordem Militar de Christo. fol. 4. Tom.
M. S. Conserva-se no Tribunal da Meza da
Conciencia e Ordens.*

*Tombo das Rendas, e direitos do Con-
vento de Thomar, e Commendas da Ordem
de Christo. fol. 2. Tom. M. S. Foy feito
por ordem del Rey D. Sebastião no anno de
1560. De huma e outra obra louva o seu
Author com o seguinte elogio o Doutor Fr.
Francisco Brandão Mon. Lusit. Part. 6. liv.
19. cap. 1. Tudo dispoz com notavel clare-
za, e trabalho incansavel, que entendo ser
a escriptura desta qualidade mais bem digesta,
que há em Espanha, e a não lhe dar Deos
particular talento para tal occupação parece
impossivel poder concluir com perfeição obra
tao dilatada, e trabalhosa.*

P. PEDRO DO AMARAL Teve
por patria a Villa de Azurara em o Bispa-
do de Vizeu, e por Pays a Miguel Paes
do Amaral, e Jeronymo do Amaral pessoas
de distinta nobreza. Quando contava 15
para 16 annos de idade abraçou o instituto
de Jesuita em o Noviciado de Lisboa a 10
de Junho de 1636. Ensinou letras humanas,
e Rhetorica no Collegio de Braga, e a lin-
gua Latina em Portalegre. Consumado o
Curso de Theologia passou com o lugar de
Pregador á Ilha Terceira, donde voltando
dictou Filosofia no Collegio de Coimbra,
e regentou a Cadeira da Escriptura pelo lar-
go espaço de quinze annos. Sendo nomea-
do no anno de 1688 Reitor do Collegio
de Braga, cujo lugar exercitou com pruden-
cia, e assabilidade, se recolheu á Casa
professa de S. Roque, onde passou o res-
tante da vida. Foy incansavel no ministé-
rio do pulpito atalhando innumeraveis al-
mas ao caminho da perfeição Evangelica.
Nos ultimos dias pedia a Deos voz para
pregar, ouvidos para confessar, e olhos para
ler. Falleceo piamente a 29 de Dezem-
bro de 1711, quando contava 91 annos de
idade e 76 de Companhia. Delle fazem
memoria Franco *Imag. da Coll. do Nov.
de Coimb. Tom. 2. pag. 695* e na *Imag. do
Nov. de Lisboa pag. 976. Cordeiro Hist.
Insulan. pag. 194. e Magna Hist. Eccles.
Tom. 1. pag. 370. col. 2. Compoz*

*Sermão do admiravel Martyr S. Pedro
de Arbues Conego Regrante de Santo Agos-
tinho primeiro Inquisidor do Reino de Ara-
gão na solemnidade da sua Beatificação, e
primeira Festa que lhe consagrou o Real
Convento de Santa Cruz de Coimbra. Es-
tando o Tribunal da Santa Inquisição aos 17
de Setembro de 1672. Lisboa por João da
Costa 1674. 4. Sahio na Laureola da Cor-
ta Santa.*

*Canticum Marianum, hoc est, Sanctis-
sime Dei Genitricis Virginis Mariae Canticum
nempe ejus Magnificat literalibus pa-
riter, ac mysticis illustrationibus investiga-
tum. Eboræ apud Typograph. Acad. 1709. 4.*

*Conciones diverse. 4. M. S. Estavaõ com
as licenças dos Tribunaes promptas para a
impressão.*

PEDRO DE ANDRADE CAMINHA, natural da Cidade do Porto, e filho de Joaõ Caminha Vedor da Casa da Serenissima Infanta D. Izabel depois Emperatriz de Alemanha, e de D. Filippa de Sousa. Foy Camareiro do Senhor D. Duarte Irmão de Rey D. Joaõ o III. que o estimava com excessão pelo grande talento de que era ornado principalmente na Poëzia vulgar que lhe mereceo os encomios dos mayores Poetas teus Contemporaneos como eraõ Diogo Bernardes no *Lima*. Carta 3.

Andrade honra das Musas, lume nosso

*Dos que as seguimos digo, mas não sei
Se dellas com razão chamarme posso.*

E na Carta 11.

*Andrade a quem Febo ensina, e encoraa
Com sua propria mão a doce Lira*

Que tão doce, e tão branda entre nós soa.

O Doutor Antonio Ferreira Poem. *Lusit.* liv. 1. das Cartas. Cart. 3.

*Teu nome Andrade de que he bem que es-
perem*

O de que ja sempre espantaraõ.

Quantos se vem, quantos depois vierem

Teu raro sprito de que se honraraõ.

As Musas que de ti tanto se deraõ,

E que tarde outro como a ti daraõ:

Os bons escriptos teus que mereceraõ

Ou ouro, ou Cedro, pois ja nessa idade

Nos mostras nelles quanto em ti quizeraõ

As Musas renovar a antiguidade &c.

O mesmo Eglog. 10. ao Senhor D. Duarte.

Ja, Senhor, o teu Andrade se aparelha

Ao alto canto desta empreza digno,

Ja com todas as Musas se aconsella

Em que modo, em que som mais peregrino

Cante teu Nome: e como colhe a abelha

Da melhor flor o seu licor divino

Assi escolhe o melhor de Apollo, e Marte

Para mostrar ao mundo o graõ Duare.

Petrus Sanches Epil. ad Ignat. de Moraes.

*Bellicus ille senex triplici qui corde tu-
mescit*

Prelia, qui cecinit Romani nominis, & qui

Belliferratos posset, portisque refregit

Andradio cedet nostro, sub pectore cuius

Solum bina latent sed nullo infecta furore.

Hic Latia jungat lingua si carmina nervis

*Ad numeros videas Latias properare Ca-
menas;*

Si Lusitana tentet modulamina voce,

*Ad numeros videas Musas properare Ta-
gas.*

Foy cazado com D. Paçhoela Coutinho Dama da Serenissima Rainha D. Catherina dotada de grande juizo, de cujos sentenciosos ditos se conservava hum livro na Bibliotheca do Chantre de Eyora Manoel Severim de Faria. Falleceo em Villa-Vigosa em o anno de 1594. Compoz varias Poezias das quaes conservava hum volume M.S. na sua Livraria D. Antonio Alvres da Cunha Guarda mór da Torre do Tombo. Na *Relaçõ do solemne recebimento, que se fez em Lisboa ás Santas Reliquias, que se levavaõ a Igreja de S. Roque*. Lisboa por Antonio Ribeiro 1588. 8. Estaõ as seguintes Poezias. *Outava á Santas Reliquias* fol. 118. *Soneto ao mesmo Assumpto*. fol. 119. *Tres Poemas em diverso metro ao dito Assumpto*. fol. 119. até 121. *Soneto ao Santo Lenho*. fol. 131. *outro a N. Senhora* fol. 135. *outro aos Apoloos*, outro aos *Martyres*. fol. 166. *outro aos Confessores* fol. 168. *outro ás Virgens*. fol. 169.

Dous Sonetos á Elegiada de Luiz Pereira *Soneto em louvor da Austriada de Jeronimo Corte-Real*.

Epigramma Portuguez em aplauso de segundo cerco de Dio descrito poeticamente por Jeronymo Corte-Real.

Egloga entre dous Segadores Falconio, e Sylvano derigida ao Senhor D. Duarte. Consta de 29 Outavas. Começa

No campo do Mondego ao meyo dia.

Acaba

Terás o corpo ao sol, e a neve ao peito.

Egloga entre Androgeo, e Serrano. Mandou esta obra com hum Soneto que he o vigesimo outavo entre os de Francisco de Sá e Miranda para que lha revisse, e approvasse, a quem responde o Sá com o Soneto 29 dos seus impressos.

Nigralamio. Epitalamio jocoserio no casamento de Diogo Mendes preto da Casa do Serenissimo Duque de Bragança com huma moça branca da mesma Casa. M. S.

Commentarios da Historia de Arzilla no tempo do governo de Antonio da Silveira. M.S. *Vir egregius* o intitula Cadabal Gravio *Brachilogia*. dedicando-lhe huns versos latinos que tinha explicado, com este titulo. *Ad Generosum, ac inde virtutis studiosum Oratorem, atque Poetam Petrum ab Andrade*

drade Serenissimi, clarissimique Principis Eduardi Cubicularium. Delle se lembra Manoel de Faria e Sousa no Coment. das Rim. de Cam. Part. 1. p. 140.

D. PEDRO DE SANTO AGOSTINHO, natural da Villa de Guimaraens Conego Regular de Santa Agostinho, e Prior dos Mosteiros de Moreira, e Refoyos. Teve grande talento para o pulpito publicando de muitos Sermoens que pregou o seguinte.

Sermão na entrada, e recebimento que a notavel Villa de Viana fez á sagrada reliquia do Glorioso S. Theotônio primeiro Prior do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra dos Conegos Regulares de Santo Agostinho no seu Mosteiro da mesma Villa em o anno de 1642 no terceiro dia da sua Solemnidade. Lisboa por Domingos Lopez Rosa 1643. 4. Sahio na Relação das Festas, que fez a Villa de Viana nesta ocazião.

Fr. PEDRO DE SANTO ANTONIO, natural de Lisboa. Professou o Serafico instituto da Provincia de Arrabida, onde por suas religiosas virtudes servia de exemplar aos seus domesticos. Foy Guardião de varios Conventos, Definidor, Vizitador da Provincia da Piedade, e em todos estes lugares conservou unidas a prudencia com a affabilidade. Cheyo de merecimentos passou de mortal a eterno na Enfermaria de Lisboa a 19 de Setembro de 1641, quando contava 70 annos de idade, e 58 de Religião. Fazem delle memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. P. n. 20. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 135. col. 2. Magna Bib. Eccles. Tom. 1. p. 496. col. 2. Fr. Jozé de Jesus Maria Chron. da Prov. da Arrab. Part. 2. liv. 1. cap. 20. Fr. Joan. a D. Ant. Bib. Franc. Tom. 2. p. 431. col. 2. Compoz*

Jardim espirital da doutrina dos Santos, e Varoens espirituaes. Trata breve, facil, e distintamente dos Mysterios de nossa Santa Fé, e de tudo o mais que hum Christão he obrigado saber, e guardar para se salvar com humia excellente, clara, e breve noticia do fim da Oração mental, e finalmente ensina o Christão desle os primeiros principios até o summo da perfeição. Lisboa por Matheus Pinheiro 1632. 4. Neste livro

protesta o Author que a cauza motora de o compor fora as ignorancias que tinha achado em muitas pessoas ignorantes dos mysterios que deviaõ crer quando confessava, cujo exercicio praticou por mais de vinte annos.

D. PEDRO ARRAES DE MENDOÇA, natural de Lisboa, e filho de Simão Arraes de Mendoça. Professou o Canonico instituto de Santo Agostinho no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra. No anno de 1642 compoz occultando o seu nome.

Relação das Festas, que a notavel Villa de Viana fez na entrada, e recebimento da sagrada reliquia do Glorioso S. Theotônio primeiro Prior do Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra dos Conegos Regulares de Santo Agostinho no seu Mosteiro que os mesmos Conegos de novo lhe edificaraõ na mesma Villa de Viana; celebradas em 5, 6, 7 e 8 de Agosto de 1632. Lisboa por Domingos Lopez Rosa. 1643. 4.

Fr. PEDRO DA ASSUMPCAM, natural de Lisboa, e filho de Manoel Machado, e Clara Pereira. Recebeo o habito Serafico no Convento de Loures da Provincia da Arrabida a 15 de Agosto de 1706, quando contava 18 annos de idade. Foy Guardião do Convento do Barro junto da Villa de Torres-Vedras. A infancia das Religiosas do Convento de Marvilla. Compoz

Novena da ditosa peregrina segundo Apocalypse de Deos, Embaixadora do Ceo S. Brígida de Suecia Princeza de Nericia para se alcançar de Deos por sua intercessão as graças, que se dezejaõ fundada em nove liçoens, dadas á mesma Santa pela boca de Christo Crucificado. Lisboa na Officina da Musica. 1725. 12.

PEDRO DE AZEREDO, cuja patria se ignora, e estado de vida, compoz conforme escrevem Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. P. n. 21, e Cardozo Mem. M. S. para a Bib. Portug.*

Recreação da alma, e alivio da pestilença, e outros males. S. M. S.

PEDRO DE AZEVEDO TOJAL, natural de Lisboa, sendo filho de Estevaso de Azevedo, e Antonia Rodrigues Tojal. Depois de estudar as letras humanas passou a Universidade de Coimbra, onde recebeu o grau de Bacharel na Faculdade dos sagrados Canones. Teve natural genio para a Poesia vulgar que cultivou felizmente sendo os seus versos cadentes, e conceituosos. Duas vezes foy casado: a primeira com D. Mariana Isabel de Moncada, filha de Jozé Correa de Moncada Tenente General da Corte: a segunda com D. Filippa Leonarda de Sã, filha de Jozé de Azevedo Peleja, das quaes não deixou fuceição. Sobrevivendo a sua ultima consorte se alistou no Estado Ecclesiastico recebendo Ordens Menores. Falleceu a 27 de Setembro de 1742 em a sua quinta chamada das Romeiras na Freguezia de S. Antão do Tojal, distante tres legoas de Lisboa, onde jaz sepultado. Delle faz memoria o P. D. Anton. Caetano de Sousa *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 7. p. 324. Compoz

Triunfos da morte, despojos da Magestade em acção de sentimento da lamentavel morte da Serenissima Rainha de Portugal, a Senhora D. Maria Sofia Isabel de Neuburg, nossa Senhora. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1699.4. Consta de huma Glosa ao Soneto de Camoens, que começa: *Que levás cruel morte, &c.* com mais tres Sonetos, e hum Romance.

Epitapho saudoso despertader funeral escrito na cinza da sepultura da Serenissima Rainha de Portugal, a Senhora D. Maria Sofia Isabel de Neuburg. N. Senhora. Lisboa por Miguel Deslandes, Impressor del-Rey 1700.4. Consta de huma Glosa a hum Soneto, e dous Sonetos.

Portugal Luctuoso chorando solitario nas mudas orações do seu amado Tejo a incomparavel saudade na deploravel morte do augustissimo Senhor D. Pedro II. seu melhor Monarcha, e Senhor nosso. Lisboa por Miguel Manescal 1707.4. He Glosa ao celebre Soneto *Fernmo Tejo meu, &c.* Com hum Soneto por epitapho.

Gemidos Saudosos entre a illustre, e luctuosa Corte de Lisboa, e o poderoso, e sentido Reino de Inglaterra: aquella lamentando de funta a sua venerada Infanta, e este suspi-

rando morta a sua melhor Rainha a Serenissima Senhora Dona Catherina. Lisboa por Antonio Pedroso Galrao. 1706.4. Consta de 27 *Outavas* interlocutoras, entre Lisboa, e Inglaterra, com hum *Soneto* por epitapho.

Carlos reduzido, Inglaterra illustrada. Lisboa por Antonio Pedroso Galrao 1716.4. Poema Heroico, que consta de 12 Cantos.

Offrenda Lacrymosa consagrada nas Aras da saudade dividida em cinco gemidos metricos despertadores do nosso desenganço á sentidissima, lamentavel, intempestiva, e abbreviada morte da Serenissima Infanta Dona Francisca. Lisboa na Officina Ferreiriana 1736.4. Consta de 5. Sonetos.

Lamento repetido da sentida Corte de Lisboa, figurada na saudosa Lyfia chorando a morte da Serenissima Senhora D. Francisca Infanta de Portugal. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1736.4. Consta da Glosa a hum Soneto, e no fim outro Soneto.

Em aplauso dos quatro completos, seguidos, e desejados annos da Serenissima Princeza de Beira a Senhora D. Maria, ponderando a letra O pelos cumprir no dia, em que se solemniza a Virgem N. S. com a tal invocação. São dous Sonetos. Não tem anno, nem lugar de edição.

Godfredo, ou Jerusalem libertada, Poema Heroico reduzido da lingua Toscana á Portugueza tanto á fidelidade do Original, como á observancia dos preceitos da Poesia. Dividido em 2. Partes. 1. Parte. Lisboa, por Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. S. 1738.4.

PEDRO BARBOSA, chamado antonomasticamente *insigne*, pela profunda intelligencia que teve da Jurisprudencia Cesarica nasceu em a Villa de Vienna da Provincia de Entre Douro, e Minho para credito de seus Pays Ruy Vaz Aranha, e Isabel da Rocha, como de seus Avós Paternos Pedro Barbosa, e Maria Fernandes, e maternos Diogo da Cunha Paes, e Brites da Rocha. Na idade da adolescencia se applicou na Athenas Conimbricense ao estudo do Direito Cesarario, e como a natureza o ornara de subtil juizo, sublime comprehensão, e feliz memoria forão tantos os progressos

gressos que fez o seu talento na especulação daquella Faculdade, que justamente mereceu a admiração dos seus condiscipulos, e a enveja de todos os Cathedrauticos, principalmente quando subio a regentar as Cadeiras da Instituta a 23 de Julho de 1557: a doCodigo a 3 de Dezembro de 1558, a do Digesto Velho a 20 de Fevereiro de 1560, em que teve por oppositor ao grande Alvarô Valasco: a de Vespera a 24 de Abril de 1563, e ultimamente a de Prima a 23 de Dezembro de 1564, onde jubilou em 1577, sendo já Desembargador do Paço por nomeação del Rey D. Sebastião a 21 de Dezembro computandolhe os annos do serviço deste Tribunal para completar os vinte que eraõ precisos para a jubilação. Foy Desembargador de agravos na Casa da Suplicação, de q tomou posseia 10 de Novembro de 1571, Deputado da Inquisição de Coimbra, do Concelho de Portugal em Madrid, e Chanceller mór do Reino, e Comendador de S. Maria de Carrezo. Em todos estes lugares praticou summa inteireza mostrando-se sempre mais parcial da clemencia, que do rigor. Nunca se deixou penetrar da vil paixão do interesse, e muito menos dos artificios da lizonja para conciliar o affecto dos Principes, a quem servio, antes armado de huma austera liberdade increpava tudo quanto era oposto á justiça, com tal obsevancia que ouvindo, que Philippe Prudente morrera com sinaes de Predestinado perguntou se no seu Testamento ordenara a restituição de Portugal a seus legitimos Senhores. Como grande cultor da virtude da castidade sempre se conservou no Estado do Celibato. A profunda subtiliza com que explicou os textos mais dificeis, e antinomicos de ambas as Jurisprudencias se admirava nas suas obras pelas quaes alcançou ser venerado como Oraculo entre os mais celebres Jurisconsultos. Falleceu em Lisboa a 15 de Julho de 1606. Jaz sepultado na Igreja da Casa professa de S. Roque dos Padres Jesuitas, dos quaes foy muito affecto. Innumeraveis sãõ os Elogios com que varios Escritores celebrãõ o nome d'elle insigne Varão, dos quaes relataremos alguma parte. O Senhor D. Antonio Prior do Crato na Carta escripta a Gregorio XIII. *Tres celebre Docteur ordinaire en droit civil en l' Université tres florissante de Coimbra, e pre-*

Tom. III.

mier Regent de celle mesme Faculté que le Portugal honnore, & revere, l' Esgayne le reconnoit, la France l' a ouy, l' Italie ne l' ignore comme quelque oracle du droit Impérial, homme de son age mes florissant en la gloire des lettres. Franc. Caldas Pereira in L. si Curat. habens Verb. Contract. scicisti n. 38. doctissimus, & excellentissimus extra omnem humani ingenii alcam, ac celebratissimus Docteur jurisprudentie peritia Papiniano, Scævole, atque Ulpiano gravissimis J.C. non inferior, ejus doctrina, eruditione, sapientia admirabili virtute, ac modestia, vereque christiana religione ac pietate cum literis equaliter copulata non tantum in Academia, sed etiam universa Lusitania, Hispanique illustrata est, ac cumulatissime lucupletata. Hujus summi, ac eximii viri vigiliis ac lucubrationibus, quas ille ad obscurissimas legum labyrinthos, & obtrusiora Jurisprudentie arcana satis diligenter elaboravit in communem florentissime juventutis utilitatem, que olim illius scholam frequenter implebat, quantum Respublica literaria aucta sit, atque amplificata, satis cumulatissime testantur doctissimorum hominum præclara encomia, & laudes apud celebratissimam Salamanicensem & omnes Hispanie Academiæ de eximio illius viri animi dotibus, & admirabili sapientia, ingenioque latè perzulgata opinio. Augustin. Barbosa. de Potest. Episcop. Part. 1. Tit. 3. cap. 2. n. 53. Utriusque Juris consultissimum quem eximia doctrina, & exacta prudentia maximum in Supremo Regio Madridi Concilio Senatorem, & in Portugallie Regno summam Cancellarii Maximi præfaturam suscepisse cregit. Morey. Reduc. y Ref. de Portug. Part. 4. cap. 14. Oraculo del derecho Civil. Pinel. Select. Juris Interp. lib. 1. cap. 2. n. 2. insignis primus Consultus Lusitanus. D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. o Famoso. Faria Europ. Portug. Tom. 3. Part. 2. cap. 1. n. 23. de conoia noblezza, y por la Jurisprudencia alcanço re nombre de grande, y que en su seso, y intereza fue maravilloso. e no Cathal. dos Au. her. Portug. M.S. cujo original vimos: celebrimo en leys, varon solido. e no Coment. das Rim. de Cam. Tom. p. 116. En leys merecio el renombre de grande. Nicol. Anton. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 138. col. 2. Viri doctissimi genus doctrine, atque immensam librorum, qui utrumque jus explicant, lectionem, nec

Bbb

non

non & aere in conciliandis, atque interpretandis Pragmaticorum sententiarum iudicium præter vulgarem famam, egregie commendant vulgata ejus opera, viva quidem & spirantia authoris sui maximis non hujus solum, sed præcedentis ævi hominibus comparandi futura ad posteros monumenta. Sanches de Judiciis Quæst. 3. n. 7. insignis et quæst. 5. n. 7. nunquam satis laudatus. Macedo Lusit. Lib. lib. 1. cap. 14. n. 9. ille Jurisconsultus eximius cujus præclara habemus volumina equaliter religiosus, & doctus adeoque liber in non occultando veritate. e nas Flor. de Hesp. cap. 8. Excel. 9. por su gran erudicion gaud renombre de insigne. Velasco Alleg. 13. n. 1. Colendissimus Præceptor. Oliva de Foro Eccles. Part. 1. quæst. 11. n. 53. nunquam satis laudatur. Portug. de Donat. reg. Tom. 1. lib. 1. Prælod. 1. n. 27. insignis Navarro in Apolog. lib. de reddit Eccles. Quæst. 2. n. 6. Virum doctissimum. Covarruvias variar. Tom. 1. cap. 3. n. 11. Virum plane doctissimum. Carvalho ad C. Raynald. Part. 1. n. 47. insignem, & n. 399. Juris Civiles Coriphæum. & Part. 2. n. 76. Solida Juris columna. Phæbo Decis. 115. n. 35. insignis, & præceptor communis. Jano Nic. Eriith. Pinacothec. vir. Illust. Part. 2. Imag. 18. qui doctissimis suis interpretationibus complures Juris Civiles legum nodos multis, atque arcanis inter se nexibus implicatos, ac confertos explicatos, ac liberos reddidit. Deniz Simon Biblioth. Historiæ dos Authours do Droit. Tom. 1. p. 32.

Compoz

Commentaria ad interpretationem Tit. ff. de Solut. Matrimonio quemadmodum dos petatur. fol. 2. Tom. Matriti apud Ludovicum Sanches 1595. Francforti in Collegio Baltheniano 1596. fol. & ibi 1606. fol. 2. Tom. & ibi 1625. fol. & Lugduni apud Laurentium Arnaud. 1668. fol.

Commentarii ad Interpretationem Tit. ff. de Judiciis. Ulyssipone apud Petrum Crafsbeeck 1613. Francforti in Collegio Musarum Paltheniano 1615. fol. Lugduni apud Lodovicum Proft 1622. fol. & Francforti apud Wolfgangum Enderum. 1650. fol.

Commentarii ad Rubricam, & leges. C. de Prescriptionibus XXX. vel XL. annorū. Ulyssipone apud Gerardum à Vineca 1627. fol. Turnoni apud Laurentium Durand 1629. 8. & ibi per umdem 1636. fol. Foy dedicato

ao Duque de Bragança D. Theodosio II. por Pedro Barbosa de Luna sobrinho do Author.

Commentarii ad Tit. de Legatis, & vulgari substitutione unū eum Tractatu de probatione per Juramentum. Lugduni apud Joannem Antonium Huguetan, & Marcum Antonium Ranaud 1662. fol. & Papie fol. 1664. fol. Sahiraū todas estas obras ultimamente Coloniae Allobrogum apud Pelisarū, & Socios 1737. fol. 6. Tom.

Allegatio pro Baronia de Quinto. Cæsargaustræ. 1599. fol.

Allegatio in causa Præregis extranei in Regno Bragonie. fol. Sem anno da Impressão.

Comment. in L. Quo minus ff. de Fluminibus. M. S. He allegada por Phæbo Decis. 133. n. 23.

Commentarii de heredibus instituendis. M. S. He allegado por Gabriel Pereira de Castro Decis. 51. n. 2.

Parecer sobre a invalidade do Casamento do Duque de Avea, com a filha do Duque do Infantado. Madrid. fol. M. S.

PEDRO BARBOSA HOMEM, natural da Villa da Feira do Bispado do Porto, sendo filho do Licenciado Diogo Homem, e Lucrecia Barbosa. Estudou Jurisprudencia Canonica em a Universidade de Coimbra, onde recebido o grao de Bacharel foy Dezembargador da Relação Ecclesiastica do Bispo da Guarda D. Affonso Furtado de Mendoga. Querendo dilatar a esferá da sua sciencia juridica por diversas partes, foy Juiz de fóra da Covilhã, Corregedor da Cidade de Tavira, e Desembargador da Relação do Porto, em cujos lugares deu a conhecer a integridade da sua consciencia, que nunca se manchou para a distribuiçã da Justiça com o soborno das dadivas, e o respeito dos poderosos. Foy ornado de varia erudição, como se manifesta na obra seguinte.

Discursos da da juridica, y verdadera razon de Estado formados sobre la vida, y acciones del Rey D. Juan el segundo de buena memoria Rey de Portugal llamado vulgarmente el Principe Perfecto contra Machavelo y Bodino y los de mas politicos de nuestros tiempos sus sequazes. Lisboa por Nicolao Carvalho 1627. 4.

Tra;

Tractatus Analyticus in quo concordia inter utriusque Fori jurisdictiones brevissimo compendio assignatur. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Marquez de Gouvea Mordomo mór com todas as licenças para se imprimir.

PEDRO BARBOSA DE LUNA, natural de Vianna do Minho, filho de Miguel Jacome de Luna, e Genebra Barbosa irmã do insigne Jurisconsulto Pedro Barbosa, do qual assima se fez larga memoria. Estudou Jurisprudencia Cesarea na Universidade de Coimbra, em cuja Faculdade recebidas as insignias doutoraes, foy admitido a Collegial do Collegio Real de S. Paulo a 23 de Novembro de 1584. Foy Desembargador do Porto, e da Casa da Suplicação, e Corregedor da Corte. Por não administrar rectamente estes lugares esteve prezo vinte e dous annos e ultimamete condemnado a despir a Béca, cuja sentença se revogou. Foy cazado com D. Antonia de Mello, filha herdadeira de Miguel da Franca Diniz Senhor de Serzedelo, e Alvarenga, e de sua mulher D. Guiomar de Vasconcellos, de quem teve Luiz de Mello Deão da Cathedral de Braga, e Deputado do Conselho Geral do Santo Officio, do qual se fez menção em seu lugar. D. Pedro Barbosa Deça Conego de Evora, Prior mór de Aviz, e Bispo de Leiria, de cuja dignidade tomou posse a 10 de Setembro de 1636: e a Miguel de Vasconcellos Secretario de Estado da Princeza Margarita Duqueza de Mantua, o qual acabou em o primeiro de Dezembro de 1640. tragica victimada do furor popular. Entrando de noite para sua casa situada em o Chafariz del Rey em Lisboa, foy morto de huma estocada a 23 de Outubro de 1621. Jaz sepultado na Igreja da Casa professa de S. Roque na pultura de seu Tio materno o insigne Pedro Barbosa, do qual tinha publicado em o anno de 1613 o Tratado de *Judicia*, e o dedicou á Magestade de Philippe III. onde em seu louvor está huma elegante *Elegia*, composta por Vasco Mouzinho de Quevedo. Publicou.

Informacion en derecho sobre el caso del Doctor Pedro Barbosa. Não tem lugar, nem anno da Impressão.

Alvitre, que o Desembargador Pedro Barbosa deu a S. Magestade contra os juros

Tom. III.

que possem os herdeiros de André Ximenes, dizendo serem usurarios, que por serem estaõ perdidos para a Coroa com os redditos tudo em dobro conforme á Ordenação. Item relação da forma com que Sua Magestade mandou vender cinco contos e quatrocentos mil reis de juro ás pessoas, que os quizessem comprar para com o dinheiro delles se cumprir com André Ximenes. Madrid por D. Diego Flamengo 1721. fol.

Memorial de la preferencia que haze el Reino de Portugal y su Consejo al de Aragon, y de las dos Sibilias. Lisboa por Geraldo da Vinha 1627. 4. Esta obra posthumamente offereceo seu filho Miguel de Vasconcellos a D. Affonso Furtado de Mendoça Arcebispo de Braga nomeado de Lisboa, Conselheiro de Estado, e Governador do Reino.

Faz duplicada memoria de Pedro Barbosa de Luna, meu irmão D. Jozé Barbosa nas *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo.* p. 102. §. 43. e no *Archiothen. Lusit.* p. 21.

Ut sint Barbosa veneranda oracula juris Verba fluent valido dulcis que flumina lingue.

Sufficit mentem quod sanguine junctus eodem

Instruat insignis Barbosa agnomine Petrus.

PEDRO BARRETO DE RESENDE, Cavalleiro professo da Ordem Militar de S. Bento de Aviz. Acompanhou ao Conde de Linhares D. Miguel de Noronha, quando no anno de 1629 sahio da barra de Lisboa com o lugar de Vice-Rey da India, onde foy Capitaõ, e se restituio a Portugal com o mesmo Vice-Rey. Foy casado tres vezes, e do primeiro matrimonio teve duas filhas. Falleceo em Lisboa no anno de 1651. Jaz sepultado na Igreja do Carmo. Compoz

Noticias de todas as Praças que os Portuguezes tinham na India, desde seus principios até o seu tempo com os rendimentos de cada huma. Estavaõ primorosamente debuxadas com as figuras dos Vice-Reys illuminadas até o Conde de Linhares. Conservava-se em poder de Joáo de Saldanha.

Relação da Familia dos Sylveiras Lobos até o Conde de Sarzedas. D. Rodrigo Lobo da Sylveira. fol. M. S. Parte destas obras

Bbbb ii

com

comunicou seu Author a João Franco Barreto, como escreve na Bib. Portug. M. S.

Com mór rigor me trata, e mór desprezo
Quando de suas graças me ve prezo.

PEDRO DE BARROS, natural da Villa do Fundão em a Provincia da Beira celebre professor de Medicina que ensinou na Corte de Turim, onde foy Physico mór de Carlos II. Duque de Saboya. Pelo methodo com que triumphava das enfermidades mais rebeldes mereceo a eslimação das maiores Pessoas de huma, e outra Jerarchia Ecclesiastica, e Secular. Falleceo no anno de 1558, quando excedia a idade de 90 annos. Compoz

De Pestilentia, eiusque curatione per perservationem & curationum regimen. Taurini apud Franciscum da Sylva 1507. 4. & Parisiis apud Nicolaum Rouffel. 1513. 8.

Lexipyrice perpetue questionis, & annexorum solutio. De nobilitate facultatis medicæ. Unum Medicina, & Philosophia sint nobiliores utroque iure scilicet Civili, & Canonico. Et qui Doctores earundem Facultatum nobiliores, & digniores existant, quomodo ve incidere, ac invicem procedere debeant. Taurini per Franciscum da Sylva. 1512. fol.

De mædentiæ humani corporis malis Enchiridion. chamado *Venimecum*. Francforti apud Joannem Saurium 1512. 12. Lugduni per Sebastianum Honoratum 1561. 12. & Basileæ apud Petrum Pernam 1563. 8. Sahio com o Tratado da *Pestilentia*.

De doloribus morbi Gallici. Venetiis. 1566.

PEDRO BARROSO, natural de Villa-Viçosa nobre por nascimento, e criado da Serenissima Casa de Bragança. Acompanhou ao Duque D. Theodozio na infeliz jornada de Africa no anno de 1578, onde foy cativo, e depois resgatado. Teve natural genio para a Poesia metrificando com estylo sublime, e elegante, como mostraõ quatorze Outavas que traz Francisco Moraes Sardinha no *Parnaso de Villa-Viçosa*. liv. 3. cap. 33. que principiaõ

Quando vejo de Aliarda a ferymura
Tanto sua belleza me cativa
Que não quero de amor mayor ventura
Nem lhe peço mór bem para que viva:
Mas como sua aspereza ingrata, e dura
Tenha de condiçõ ser sempre esquivã,

PEDRO DE BASTO, Coadjutor temporal da Companhia de Jesus nas Provincias de Goa, e Malabar, naceo em o anno de 1570 na Quinta do Sobrado de Cabeceiras de Basto da Freguezia de S. Senhorinha em a Provincia de Entre Douro, e Minho, sendo filho de Antonio Machado Barbosa de geraçã illustre, como parente muito chegado das Familias dos Machados de Entre Homem, e Cavado. Ainda contava poucos annos, quando foy levado para casa de seu irmão Abbad de huma Igreja distante duas legoas da Cidade de Braga, onde aprendeo a escrever, e depois de estar capaz de se aplicar aos estudos entrou no Seminario de Braga, do qual era Reitor seu parente o Doutor Francisco de Chaves Arce-diago daquella Cathedral. Ao tempo que tinha feito grandes progressos na lingua Latina fugio para casa de seu Pay, donde passou a Lisboa no anno de 1580, e assistindo com hum seu parente muito rico determinou cazallo com huma sua sobrinha orfãa. Para evadir deste perigo por ter feito voto de castidade se alistou por Soldado para a India partindo a 26 de Março de 1586 na Capitania que governava Antonio de Mello Canaveal. Aportando em Goa partio para Cochim, donde voltou a Goa no anno de 1589, em cuja jornada padecio hum horrivel naufragio, onde pereceã todos os navegantes excepto elle, sustentado sobre as ondas pelo espaço de cinco dias. Nesta fatal angustia fez voto de ser religioso, que promptamente executou recebendo a roupeta de Jesuita a 21 de Dezembro de 1589 mudando o apelido de Machado em Basto para não ser conhecido. Passados dous annos professou em o Noviciado de Goa, e assistio dez em o Collegio de S. Paulo. Separada a Provincia de Goa da de Cochim habitou nella por conselho do Padre Alberto Laercio foy Mestre em o Noviciado. Falleceo piamente no Collegio de Cochim no 1 de Março de 1645, quando contava 75 annos de idade, e 55 de religião. Os vaticinios, e visões que fez, e teve pelo espaço de sua vida se pôdem ler na vida, que delle largamente escreveo o P. Pernam de Queirós impressa em Lisboa no anno de

1689. fol. Por ordem dos Superiores escreveu como affirmo o citado Queirós liv. 5. cap. 10. pag. 497.

Vida do Irmão Pedro de Basto. M. S.

Fr. PEDRO DE BELEM, nasceu em Elvas a 13 de Outubro de 1709, sendo filho de Vicente Vieira da Sylva Official mayor da Secretaria da Provincia do Alentejo, e D. Mecia Thereza. Estudou Filosofia na Universidade de Evora, onde recebeu o grão de Bacharel, e em a de Coimbra se applicou á Jurisprudencia Canonica por espaço de tres annos que interrompeo com a judicioza resolução de receber o habito do Patriarcha S. João de Deos a 11 de Setembro de 1733 professando a 12 do dito mez do anno seguinte. Depois de instruido na Theologia especulativa, e Moral se ordenou de Prebitero, e começou a exercitar o ministerio de Pregador com universal aplauso publicando.

Sermão da redificação do Templo de N. Senhora da Gloria pregado de tarde na solemnissima Festa com que o Reverendissimo P. Fr. Jozé de Jesus Maria Provincial da Ordem de S. João de Deos celebrou a collocação da mesma Senhora na renovada Igreja da Villa de Moura, em o dia 18 de Novembro de 1742. Lisboa por Miguel Manescal da Costa. 1743. 4.

D. PEDRO DE BRITO COUTINHO, natural da Villa de Almeida em a Provincia da Beira, e filho de Diogo de Brito do Rio Fidalgo da Casa Real Cavalheiro da Ordem de Christo, e de sua segunda mulher D. Joanna Coutinho filha de D. Jeronymo Lobo Trinchante del Rey D. Sebastião. Degenerando da fidelidade dos seus Ascendentes se retirou quando foy aclamado legitimo Sucessor de Portugal o Serenissimo Senhor D. João o IV. para Castella, onde foy Cavalheiro da Ordem de Calatrava. Do estudo Genealogico teve profunda instrução, e ainda que perdeu a vista nunca deixou de continuar as muitas obras que compoz intitulado-o D. Jozé Pellizer *Bib. de sus Eseritos* pag. 42. o *Homero dos Genealogicos*, como o Grego o foy dos Poetas. Com diversos elogios fallou delle os mais celebres Genealogistas como D. Luiz Salazar e Castro, que familiar-

mente o tratou na *Hist. da Casa de Sylva*, Tom. 1. liv. 6. cap. 13. §. 2. e na *Casa de Lara*. liv. 1. cap. 11. D. Antonio Soar, de Alarcão *Relaq. General*. cap. 6. fol. 147. Franckenau *Bib. Hisp. Herald*. pag. 331 e o Padre D. Antonio Caer. de Sousa *Apparatus*. a *Hist. Gen. da Caf. Real* pag. 117. §. 128. e Bremond de Gusmana *Stirpe D. Domin.* pag. 32. Escreveo

Memorial da Casa de Menezes no ramo de D. Luiz de Menezes Conde de Tarouca intitulado Marquez de Penalva. Delle faz memoria Salazar Advert. Hist. fol. 337. Conserva-se hum exemplar na Livraria do Excellentissimo Marquez do Louçal.

Memorial por D. Fernando de Noronha Conde de Linhares. Feito á infancia deste Cavalheiro, e lhe acrescentou Taboas Chronologicas da Familia de Noronha, como refere Pellizer Bib. dos Jeus escrit. fol. 138, e 133.

Origem, e successão da Casa de Coutinho. M. S. Desta Casa procedia o Author pela parte materna, e pela paterna dos Condes de Borba, Redondo, e Marialva.

Tratado da Casa de Gusmão. Foy esta obra compolta no anno de 1669 em obsequio do Duque de Medina a Sidonia. Delle faz menção Salazar Hist. Gen. da Caf. de Lara. liv. 1. cap. 11.

Genealogia da Casa de Fonceca. Desta se lembra Pellizer no lugar assima allegado.

Origem da Casa de Portocarrero. D. Luiz Salazar Advert. Historie pag. 335. affirma que a vira.

Genealogia Historica dos Duques de Albuquerque. Estava prompta para a Impressão. O original se conserva no Archivo dos Duques de Albuquerque, como escreve Franckenau Bib. Hisp. Gen. Herald. pag. 337. n. 1213.

Lgrimas de Portugal. Obra historica em que relata com animo affecto ao dominio Castelhano a revolução de Portugal succedida no anno de 1640.

Fr. PEDRO CALVO, natural da Cidade do Porto, sendo filho de João Gonzalves, e Margarida Annes de Calvos. Professou o instituto da sagrada Ordem dos Pregadores em o Convento da Villa de Aveiro a 25 de Agosto de 1566 para ser ornato de tão sabia familia, ou fosse exercitando

tando o magistério na Cadeira de Prima de Theologia em que jubillou, ou fosse conciliando os mayores aplausos em o ministério concionatorio pelo qual subio a Prêgador da Magestade de Philippe II. de Portugal. Duas vezes foy Prior do Convento de Lisboa, e Regente da sua Universidade. He celebrado o seu talento pelo Illustrissimo Cunha in *Decret ad Cap. Gen. dist. 54. n. 38. D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. das suas Cartas Joan. Soar de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. P. n. 23. Cardozo Agiol. Lusit. Tom. 2. pag. 427. no Comment. de 4 de Abril lit. G. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 141. col. 1. Munos Vid. de Fr. Luiz de Granada. liv. 3. cap. 5. Lopez Chron. da Ordem de S. Domingos Cent. 5. liv. 3. cap. 63. Fernand Notit. Script. Ord. Præd. Echard Script. Ord. Præd. Tom. 2. pag. 441. col. 1. Compoz*

Homiliæ totius anni Tomus primus continens XXIV. homilias Adventus Domini. Ulyssipone apud Vincentium Alvares 1615 fol. 8. Coloniae 1659. 4.

Defensão das lagrimas dos Justos perseguidos, e das sagradas Religioens fructo das lagrimas de Christo. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1618. 4. Esta obra foy composta contra o livro intitulado *La misere des Temps*, em que se vituperavaõ os Religiosos Mendicantes. Sahio traduzida em Castellano por Fr. Vicente Gomez Dominico. Valença por Joan Chrysostomo. 1621. 4. A esta obra faz distinta Nicolao Antonio no lugar assima allegado do *Defensorium Sacrarum Religionum*, que elle intitula sendo a mesma.

Sermão de S. Domingos. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1619. 4.

Sermão feito nella Cidade de Lisboa na publicação solemne da santa Bulla da Cruzada, a 7 de Fevereiro de 1621. ibi pelo dito Impressor 1621. 4.

Homilias da Quaresma em duas partes divididas. Parte 1. ibi pelo dito Impressor. 1627. 4.

Parte 2. ibi por Matheus Pinheiro. 1629. 4.

Fr. PEDRO DA CARNOTA. Naceo no Termo da Villa de Alanquer do Patriarchado de Lisboa, e no Convento

de Santa Catherina do lugar da Carnota; donde tomou o apellido, vestio o habito Serafico quando ainda estava sojeito á Provincia de Portugal da qual foy Ministro Provincial eleito em 31 de Dezembro de 1560. Observou com summa exaçaõ o seu instituto, e falleceo piamente em o anno de 1571, quando era actual Guardião do Convento de Santo Antonio de Ponte de Lima, onde jaz sepultado. Compoz

Memorias da Provincia de Portugal para a composiçaõ das Chronicas Geraes do Bispo do Porto. M. S. Deve ser este Fr. Marcos de Lisboa: pois para elle imprimir a 2. Parte das *Chronicas Geraes da Ordem Serafica* lhe concedeo licença Fr. Pedro da Carnota a 8 de Outubro de 1561 sendo Provincial. Faz memoria delle Fr. Lucas Wadingo *Annal. Ord. Min.* ad ann. 1580. n. 27. o Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Brag.* Parte 2. cap. 63, e Fr. Fernand da Soledade *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Parte 3. liv. 4. cap. 4.

PEDRO DE CARVALHO HEITOR, natural de Vertide Couto da Universidade de Coimbra, em cuja Parochia foy bautizado no anno de 1679, filho de Antonio Fernandes Rosado, e de Maria Heitor. Estudou Medecina em a Universidade de Coimbra, onde recebeu o grão de Mestre em Artes, e de Bacharel na Faculdade Medica que exercitou na Villa de Arouca. Compoz

Horas bem repartidas para os dias da Semana. Dividido em 4. Tratados o 1. *Padraõ da vida erigido nas lembranças da morte* para sete dias da Semana 2. *Escala da perfeiçaõ com 7 degraos.* para os dias da Semana 3. *Empenhos de huma alma para amar a Deos.* em 7 baterias 4. *Soliloquios á Payxaõ de Christo Senhor Nosso S. M. S. Anatomia Practica.* fol. 2. Tom. M. S.

Peculio de Observaçoes Mathematicas. M. S.

Dissertatio super causam de Salsedine maris. M. S. Altercou-se esta Questão na Universidade de Bordeaux, como consta da Gazeta do anno de 1725, e he fez a resposta que occupa trinta folhas.

PEDRO DE CASTRO, professor de Medicina, cuja Faculdade exercitou com grande aplauso da sua sciencia em a Cidade de Verona alcançando mayor depois de publicar as obras seguintes.

Febris maligna particularis aphoristica methodo delineata. Patavii. 1652. 12.

Bibliotheca Medici erudit. ibi 1654. 12.

Pestis Neapolitana, Romana, & Germanensis annorum 1656 & 1657 delineata, & commentariis illustrata. Veronæ Typis Rubianis 1657. 12.

Fr. PEDRO DAS CHAGAS, chamado no seculo Pedro Lopez de Mattos naceo em o lugar de Arcuzel das Mayas Freguezia de S. Pedro do Bispo de Vizeu a 4 de Janeiro de 1670. Foraõ seus Pays Fructuoso Francisco de Mattos, e Maria Nunes. Na escola do Padre Manoel Pinto de Azevedo grande Gramatico aprendeo os rudimentos da lingua Latina, e sahio nella tão perito, que partindo para a Universidade de Coimbra igual progresso fez na Filosofia recebendo o grão de Mestre em Artes, e sendo Examinador de Bachareis. Ao tempo que estudava Direito Pontificio ouviu pregar a Fr. Paulo de Santa Tereza celebre Missionario do Convento de Varatojo, e se sentio tão penetrado, que recolhido á sua Patria, e ordenando-se de Presbitero se resolveo a mudar de estado, e de vida. Depois de fazer duas romarias a Saõ Gonçalo de Amarante, e outra a Saõ-Tiago de Galiza voltou á Patria, e fingindo fazer terceira ao famoso Sanctuario da Senhora de Nazareth buscou o Convento de Varatojo, onde pedindo com suma humildade o habito Serafico lhe foy concedido pela geral opiniaõ que havia das suas letras, e virtudes. Completo o anno do Noviciado começou a pregar com tal fervor, que não havia Cidade do Reino que não o pertendesse para seu Missionario, pedindo o Illustriissimo Arcebispo de Braga Ruy de Moura Telles, e os Bispos de Miranda D. Joaõ de Sousa de Carvalho, e de Vizeu D. Jeronymo Soares, que viesse a instruir as suas ovelhas com o saudavel pasto da sua doutrina. Partindo para o Convento de S. Francisco da Villa de Chaves disse ao seu companheiro que havia fer o seu cemiterio, e

assim se cumprio fallecendo a 25 de Agosto como tinha vaticinado. Compoz em verso elegante.

Jornada a Saõ-Tiago de Galiza. 4. M. S. Esta obra a levou quando te recolheo á Religiao.

PEDRO DE CINTRA, cujo apellido denota a deliciosa Villa distante cinco legoas de Lisboa que lhe deu o berço. Sendo Elcudeiro da Casa do Serenissimo Infante D. Henrique, filho delRey D. Joaõ o I. sahio da barra de Lisboa entre os annos de 1460, e 1469 juntamente com Sueiro da Costa, e chegou felizmente a Serra Leoa. Restituído ao Reino navegou com o posto de Capitaõ de huma Armada composta de doze navios, e guarnecida de seiscientos homens, de que era Capitaõ mór Diogo de Azambuja, a qual expedira no anno de 1481 D. Joaõ o II. para fundar huma Fortaleza na Costa da Mina, cuja empreza se executou com grande solemnidade de que resultou intitular-se o mesmo Rey Senhor de Guiné. Compoz

Relação da sua navegação á Costa de Guiné, e India. Foy vertida em Italiano por Luiz Cadamulto, e a publicou com a sua no 1. Tom. dell' *Navigat. & Viaggi di Gio: Batista Ramucio.* pag. 110. Da obra, e de seu Author fazem memoria Antonio de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 1. e seu adicionador. Tom. 1. pag. 19. col. 2. Faria no fim do Tom. da *Asia Portug.* no Tit. *Mem. das Armad. que sahirão de Lisboa.* n. 28. e 31.

Fr. PEDRO DE SANTA CLARA, natural de Lisboa, filho da Francisco Coelho, e Iria da Piedade. Recebeo o habito Serafico no Convento de Santa Maria de Xabregas da Provincia dos Algarves a 27 de Fevereiro de 1717, onde completa a carreira dos estudos Escolasticos se applicou á lição dos livros asceticos, de que se guio compor varias obras derigidas para a instrução da reforma das consciencias. He Prégador jubilado, Missionario Apostolico, Examinador das Tres Ordens Militares, e Confessor das Religiosas do reformado Convento de Sacavem. Publicou

Exercícios espirituales do Padre Alonso Rodrigues traduzidos em Portuguez. Lisboa

boa por Antonib. Pedroso Galraõ 1730. fol.

Cartilha para visitar as Esgaços da Via-Sacra com hum Tratado para a Oração Mental. ibi por Mauricio Vicente de Almeida. 1732. 24.

Alma solitaria, e peregrina no desterro deste mundo que suspirando pela patria celeste para gozar do summo bem, intenta dirigir seus passos, e segurar seus caminhos por meyo das insinuações que aqui expõem. Lisboa por Pedro Ferreira 1734. 12.

Tributo de varios obsequios a N. S. ibi pelo dito Impressor. 1737. 12.

Catecismo Christão, ou Christão bem instruido no conhecimento de Deos, mysterios da Fé, e doutrina da S. Igreja Catholica Romana. ibi por Miguel Manescal da Costa, Impressor do S. Officio. 1744. 4.

Medulla Evangelica doctrinalis, Moralis Allegorica, Anagogica, Tropologica literalis Grammaticalis, & Ascetica divisa in 4. partes 1. Dominicalis. 2. Moralis. 3. Quadragesimalis. 4. Sanctoralis. Ulyssipone ex prælo Michaelis Manescal da Costa 1746. 2. Tom. 4.

Obras M. S.

Eccos da divina Misericordia repartidos em 150 auxilios disfarçados em outros tantos casos raros com suas reflexões. 8.

Opusculos de exercicios para a Semana Santa. 8.

A alma saudosa do seu amante. Exercicios que principião nove dias do Natal, e acabão dia de Reis. 8.

Religiosa illustrada. 8.

Apologia por parte da modestia contra os trages, e adornos profanos. 4.

Bibliotheca Universal. 4.

Fozes do Ceo contra o peccador adormecido na culpa. 4.

A modestia vendicada contra as Comedias, Danças, e Saraus. 4.

Relogio da vida para mostrar a brevidade com que se caminha para a morte. 4.

Escala do Ceo. Doutrinas da Ven. Maria de Agreda, traduzidas em Portuguez, e distribuidas em muitos Capitulos segundo as virtudes do que tratao.

Sermoens de Missão. 2. Tom. 4.

Discurso experimental, ou exame pratico, no qual brevemente se ponderaõ os desafortunados pensamentos, e perigosas declinações de huma Republica enferma. 8.

Apologia pelas Religiosas que entraõ, e professão em certo Mosteiro desta Corte o haverem de levar na cabeça huma coroa de flores, e na mão humo serpentina de cera. 12.

Tratado sobre a Clausura das Religiosas com todas as declarações Pontificias.

Theatrum femineum. fol.

Medulla Evangelica. 4.

Ascensus ad Sacrosanctum montem Sion. 12.

Fr. PEDRO DA CONCEIÇÃO, chamado no seculo Pedro Duarte. Naceo em Lisboa, sendo filho de Alvaro Rodrigues, e Maria Jeronyma. Instruido na lingua latina, e nas sciencias de Filosofia, e Theologia deixou o seculo, e abraçou o severo instituto de Carmelita Descalço em o Convento de S. Philippe, lançandolhe o habito Fr. Ambrosio Mariano de S. Bento a 9 de Julho de 1584. Feita a proffissão solemne a 10 de Julho do anno seguinte estudou Theologia no Collegio de Sevilha, onde dictou hum curso de Artes, e depois passou ás Indias Occidentaes com intento de converter almas para Christo, porém vendo os Superiores o talento de que era dotado o mandaraõ ler Theologia em o Convento do Mexico, onde foy Prior. Restituido a Hespanha dictou Theologia nos Collegios de Alcalá, e Salamanca com opiniaõ de grande Letrado, e de mayor virtuoso observando taõ exactamente os preceitos do seu instituto, que naõ comia carne, ainda obrigado pelos Medicos. Nos ultimos annos o provou Deos com graves escrupulos, de que se livrou com huma confissão geral que fez de toda a sua vida. Falleceo piamente no Collegio de Salamanca em o 1 de Janeiro de 1628. Deixou compostos diversos livros Theologicos, que foraõ os alicerces do Curso Salmaticense Escolastico, que a elle estava cometido, e naõ o executou impedido dos annos, e achaques, cuja empresa se encomendou a hum seu discipulo Author dos tres primeiros Tomos. Deste grande varão fazem memoria Fr. Belchior de S. Anna Chron. dos Carm. Descalç. da Prov. de Portug. Tom. 1. liv. 5. cap. 37. e Fr. Francisco de S. Maria Chron. Gen. dos Carm. Descalç. Tom. 1. liv. 5. cap. 19. n. 8. Compoz

Tratado para os que padecem tentações contra as infalliveis verdades da Fé. M.S.

Fr.

Fr. PEDRO DA CONCEIÇÃO, natural de Lisboa alumno da sagrada Ordem da Santíssima Trindade, que professou a 15 de Outubro de 1706. Foy insigne na arte da Poesia, e da Musica formando dos numeros metricos, e harmonicos taes produções, que causavaõ não pequeno assombro aos Professores mais peritos destas duas Artes. Falleceu intempestivamente na florente idade de 21 annos a 4 de Janeiro de 1712 deixando as seguintes obras que pareciaõ parcos de annos mais maduros

Musica a 4. Coros para huma Comedia, que se representou no Paço em aplauso da vinda da Sereníssima Rainha Dona Mariana de Austria.

Loa com Musica a 4 vozes representada no Convento de S. Clara de Lisboa.

A letra, e Salsa de hum Vilhancico para cada dia dos treze de S. Antonio.

Vilhancicos a 8 e 3 para o Convento de Odivellas.

In exitu Israel de Egypto a 4 vozes fundadas sobre o Canto-Chão do mesmo Psalm.

Fr. PEDRO DA CONCEIÇÃO CASCAES. Naceo em a maritima Villa do Patriarcado de Lisboa, que tomou por apelido a 2 de Março de 1691. Instruido na lingua latina professou o instituto Serafico na Provincia de Portugal a 13 de Mayo de 1709, e depois de estudar as Sciencias severas as dictou aos seus domesticos, e passando á Custodia de San-Tiago da Ilha da Madeira instruhio aos seus alumnos com a sagrada Theologia, e voltando ao Reino continuou a leitura desta sagrada Faculdade até jubilar com grande credito do seu talento, que lhe alcançou ser Confessor do Mosteiro de S. Clara de Lisboa, Qualificador do S. Officio, Examinador das tres Ordens Militares, e Consultor da Bulla da Cruzada.

Compoz

Oratio habita in Regali Ulyssiponensi Conventu S. Francisci in certamine Theologico Excellentissimo Domino D. Fr. Josepho Mariae da Fonseca & Evora dicato. Sahio nos aplausos com que a Cidade de Lisboa celebrou a chegada deste Prelado a p. 279. Lisboa na Officina Sylviana, e da Academia Real 1742. 4.

Tom. III.

V. PEDRO CORREA, descendente de Familia nobre, o qual deixando Portugal, que lhe dera o berço passou ao Brasil no principio que se tinha descoberto a Capitania de São Vicente, onde estimulado do apetite de juntar cabedal cativava muitos Indios por mar, e terra com o pretexto de os reduzir ao conhecimento do verdadeiro Deos. Ouvindo as evangelicas vozes do P. Leonardo Nunes Jesuita, com que increpava aquelle genero de vida se resolveo abraçar o seu instituto vestindo a roupeta no anno de 1549, donde se seguiu mudar o cativoiro, que fazia nos corpos dos Indios pela liberdade das suas almas do poder do demonio, em cuja empreza tolerou por espaço de cinco annos fomes, sedes, frios, calores, perigos por mar, e terra atravessando intrepidamente as habitações dos Tupis, e Carijós, e reduzindo com a efficacia da sua eloquencia a ferocidade daquelles Povos, que mais pareciaõ brutos, do que homens. Envejoso o inimigo commun das innumeraveis almas, que por beneficio do seu zelo conduzia ao gremio da Igreja Catholica concitou aos Indios para que o privassem da vida, e assim o executaraõ, com o pretexto de que era espiã dos seus inimigos. Chegando a huma campina com seu companheiro João de Sousa, se virão improvisamente cercados de huma grande multidão de barbaros, que com vozes descompostas atroavaõ os ares, e despedindo hum diluvio de setas contra as duas innocentes victimas cahiraõ mortos voando os seus espiritos a coroarse no Impirio em Dezembro de 1554. Foy excessivamente lamentada a morte deste V. Varão em Piratininga, onde tinha muitos discipulos da sua doutrina, do qual fazem memoria Orland. *Hist. Societ. lib. 14. n. 134. e 135. Maf. rer. Ind. Hist. lib. 16. Jarrico Thesaur. rer. Ind. lib. 1. cap. 24. Ribad. Vid. de S. Ignac. liv. 4. cap. 12. Telles Chron. da Comp. da Prov. de Portug. Part. 2. liv. 5. cap. 52. n. 13. Vascon. Chron. do Brasil liv. 1. n. 70. 171. 174. 175. 176. 179. 181. Tanner Societ. Jesu usque ad sang. & vit. prof. militans. p. 438. Guerreiro Coroa de Sold. Part. 3. cap. 2. Gusman Hist. de las Misiones. lib. 3. cap. 44. Roman Hist. de la Ind. Orient. liv. 4. cap. 15. Compoz*

Cccc

Sum.

Summa da Doutrina Christãa vertida em lingua Brasileira. Desta obra faz menção Valconç. Chron. da Prov. do Brasil. liv. 1. n. 70.

Carta escrita aos Irmãos de Portugal no anno de 1551.

Carta escrita aos Irmãos que assistião em Africa o anno de 1551, onde trata dos costumes dos barbaros do Brasil

Carta escrita da Capitania de S. Vicente ao P. Belchior Nunes a 8 de Junho de 1554 por ordem do Superior, em que relata o fruto das suas Missões. O Original se conserva no archivo da Casa professa de S. Roque de Lisboa.

Todas estas Cartas sahiraõ vertidas em Italiano com outras. Venetia por Michaelc Tramezino 1659. 8.

FR. PEDRO CORREA, natural da Villa de Moura situada na Provincia Translagana, filho de Diogo Nunes. Professou o Serafico instituto da Provincia dos Algarves, onde teve por Mestre a Fr. Manoel dos Anjos Bispo de Féz bastando este discipulo para credito do seu magisterio. Foy dos celebres Letrados do seu tempo, como tambem dos Prégadores, que neste Reino alcançaraõ universal aplauso. Pela sua grande literatura obteve o lugar de Deputado da Inquisição de Evora, de que tomou posse a 5 de Fevereiro de 1622, e foy Guardião do Convento de Varatojo. Falleceo no Convento de Evora no anno de 1634. Delle fazem memoria Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 149. col. 1. Joan. Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. P.* n. 24. Franco *Bib. Portug.* M. S. Fr. Joan. à D. Ant. Bib. Francisc. Tom. 2. p. 444. col. 1. e Fr. Jeronymo de Belem *Chron. Seraf. da Prov. dos Algarv.* Introd. p. 268. Compoz

Conspiração universal, combatem os sete vicios matadores contra as sete virtudes contrarias sobre a posse da alma em 19 discursos predicaveis. Lisboa por Pedro Crasbeck. 1615. fol. Sahio traduzida em Castellano por Fr. Fernando Camargo Ermita Augustiniano.

Triunfos Ecclesiasticos. Primeira Parte. Contém as Festas principaes que em Outubro, Novembro, e Dezembro celebra a Igreja militante em consonancia da triunfante. ibi pelo dito Impressor 1717. 4.

Triunfos Ecclesiasticos. Parte Segunda. Contém as Festas de Christo, da Virgem Mãe, e dos Santos em discursos predicaveis, assim como a Igreja militante as celebra pelo discurso do anno em consonancia da triunfante. Evora por Manoel Carvalho, Impressor da Universidade 1623. 4.

Triunfos Seraficos, ou Festas dos Santos de S. Francisco. ibi pelo dito Impressor, e no mesmo anno.

Graça Hebræa annunciada, aos que a haõ misser. Sermão do Auto da Fé celebrado na Sé de Evora em 19 de Setembro de 1627. Evora por Manoel Carvalho 1627. 4.

Espelho da Vida. Esta obra de que o faz Author Nicolao Antonio, he de Fr. Pedro Correa Franciscano Espanhol, e sahio em Lisboa por Antonio Alvares. 1639. 8.

P. PEDRO CORREA, naceo em Lisboa a 17 de Julho de 1689, sendo seus Pais Manoel Correa, e Josefa Maria da Incarnação. Quando contava a idade de 15 annos vestio a roupetta de S. Filipe Neri na Congregação do Oratorio da sua patria a 2 de Fevereiro de 1705, onde aprendidas as Sciencias escolasticas, se applicou com mayor disvelo á Theologia Moral, que praticou no Confessionario com grande fruto das Almas. Compoz

Vida, e vinda dos Santos Tres Reis Magos advogados dos caminhanes com *humã Nouena para fazerem os que quizerem ter bom successo nas jornadas, q. fizerem em quanto andarem neste mundo, e principalmente a que todos havemos de fazer desta para a outra vida.* Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1745. 8.

Conjecturas da Predesinação apontadas em quatorze quasi evidentes sinais pelos quaes poderá cada hum inferir quanto pôde ser nella vida, se será do feliz numero dos que se salvaõ: ou se a caso será (naõ havendo estes sinais) do numero infeliz dos reprobos, expendidos, e declarados em quatorze discursos. 4. M. S.

PEDRO CORREA BARBOSA, Professor dos sagrados Canones, Conego na Sé do Funchal, Examinador Synodal, e Vigario Geral no mesmo Bispoado, Prégador insigne deixando por argumento da capacidade que teve neste ministerio

AL. 1822. Ser.

Sermão Panegyrico na solemníssima, e anniverfaria Festa, que o Reverendo Cabi-do da S. Sé do Funchal da Ilha da Madeira fez na tarde do dia oitavo do Corpo de Deos ao glorioso S. Antonio. em 13 de Julho de 1697. Lisboa, por Miguel Deslandes Im-pressor del Rey 1699. 4.

D. PEDRO DA COSTA, natural do Porto, e filho de João Dias. Depois, que na patria se instruiu na lingua latina, e letras humanas passou á Universidade de Coimbra, onde applicado ao estudo da sagrada Theo-logia sahio taõ eminente nesta Faculdade, que a dictou publicamente com aplauso dos Cathedraicos. Sendo admitido a Collegial do Collegial do S. Pedro a 3 de Novembro de 1690, foy Chantre da Cathedral de Co-imbra, donde passou a Conego Magistral da Sé de Evora provido em 6 de Agosto de 1612; e Inquisidor da Inquisição de Lisboa de que tomou posse a 2 de Outubro de 1621. Ultimamente pelos seus merecimentos subio á Cadeira Episcopal da Cidade de An-gra Capital da Ilha do Funchal, onde en-trou a 24 de Agosto de 1623. Ao tempo que andava visitando a sua Diocese falle-ceo na Ilha de S. Miguel a 9 de Setembro de 1625. Jaz sepultado na Igreja Matriz de S. Sebastião da Cidade de Ponte Delgada. Delle fazem honorifica memoria Joan Soar. de Brito *Theatr. Lust. Litter. lit. P. n. 25* intitulando-o *Vir doctrina conspicuus. Soula Cathal. dos Bisp. de Ang. n. 11. e o Doutor Manoel Pereira da Sylva Leal Cathal. dos Colleg. de S. Pedro. n. 27.* Compoz

Commentarii in primati partem D. Tho-mae. fol. M. S.

Desta obra faz menção João Soares de Bri-to no lugar assima allegado dizendo que im-primira *Sermoeens*, que não chegaram á mi-nha noticia.

PEDRO DA COSTA, Presbytero de vida inculpavel, e Confessor das Converti-das do Recolhimento de Coimbra. Com-poz com estylo pio

Ação da presença de Deos por Fé. Co-imbra no Real Collegio das Artes da Com-panhia de Jesus. 1719. fol.

PEDRO DA COSTA PERESTREL-LO, Escrivão del Rey, insigne Poeta vul-gar, e contemporaneo do grande Luiz de Camoens. Affiliou com o posto de Capitão na celebre batalha naval, que se deu no golfo de Lepanto no anno de 1571, contra a Potencia Ottomana. Compoz

Desfebrimento de Vasco da Gama, em Oitava Rima. Consta o Poema de 16 Can-tos. Não publicou esta obra por ter sahido o grande Camoens com a sua Lusíada, cu-jo argumento era o mesmo, que elle em-prendeo. Viendo la Lusíada (saõ palavras de Manoel de Faria e Sousa no Index dos Autores Portuguezes, cujo original vimos) cayaronle sus osadías y sus Poema por el suelo, fué toda via ventaja grande el reconer la ven-taja agena, hizo otras cosas, y buenas

Batalla Asfonia. Poema de D. João de Austria. Consta de 6 Cantos em 8. rima. No ultimo Canto traz pintada a fôrma do Estendarte Real que os Christãos ganhárao ao Graõ Turco. Começa o Poema

La Santa Liga de Christianos Canto

De Austria las armas, y el varon potente ;
&c.

Acaba

Unida destes Principes la mano.

Los Sceptros partiran del Otomano.

Satyra á Corte de Madrid. Começa:

Madrid escuro inferno.

PEDRO DA COVILHAM, natural da Villa do seu apellido, situada na Pro-vincia da Beira criado do Sereníssimo Rey D. João II. o qual deseioso de descobrir o Imperio do Preste-João, e de informar-se se pelo mar Oceano se podiaõ conduzir a Portugal nas especiarias, que do mar Roxo vinhaõ ao Graõ Cairo, e Alexandria donde eraõ transportadas pelo Mediterraneo a Ve-neza, lhe cometeo esta árdua empreza por ser dotado de animo capaz de a conseguir. Acompanhado de Affonso de Paiva sahio do Porto de Lisboa em o anno de 1487, e chegando á Ilha de Rhodes passaraõ á Ci-dade de Alexandria, donde forão ao Cai-ro, e embarcando no mar Roxo entraraõ na Cidade de Adem, onde se apartou Af-fonso de Paiva para a Etiopia, e Pedro da Covilhã para a India, o qual depois de ver as Cidades de Cananor, e Calicut voltou a

Goa, e embarcado em Sofala, e examinar as celebradas Minas da Costa de Africa veyo a Moçambique, e discorrendo pelas Cidades de Quiloa, Mombaça, e Melinde até a de Adem, onde delle se apartara Affonso de Paiva, partio ao Cairo pelo mar Roxo, onde recebeu a noticia de que fallecera, e juntamente huma carta del Rey D. João II. em que lhe ordenava fosse ao Preste-João, com quem desejava ter correspondencia. Em observancia deste preceito partio do Cairo Pedro da Covilhã para a Cidade de Adem em que estivera duas vezes, e informado do Efeito da Persia voltou ao mar Roxo, e entrou no anno de 1490 no Imperio de Preste-João, que neste tempo governava o Imperador Alexandre, por cuja morte succedendollhe Nahod, e a este seu filho David naõ consentio, que sãbiße da tua Corte assignandollhe renda competente para sua sustentação, onde casando, e tendo filhos, e filhas finalizou a vida. Escrevem delle, e da sua jornada Goes de *Fide, & Relig. Aethiop.* e na *Chron. del Rey D. Manoel.* Part. 3. cap. 58. *Maff. Hist. Ind.* lib. 1. *Matriz Diar. de Var. Hist. Dialog.* 4. cap. 7. *Godinho de reb. Abyssin.* cap. 1. *Jarric. Thesaur. rer. Ind.* lib. 1. cap. 14. *Marian. de reb. hispan.* lib. 25. cap. 14. *Telles Hist. da Etiop.* liv. 2. cap. 1. e 4. *Nicol. Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 148. col. 1. Compoz

Relação da Viagem de Lisboa até a India por terra, e da volta que fez pelo Cairo. M. S. Desta obra, como de seu Author faz menção Antonio de Leão *Bib. Orient.* Tit. 1. e seu addicionador Tom. 1. Tit. 1. col. 1. *Mariana de reb. Hisp.* lib. 25. cap. 11. *De scripto tamen ad Regem Lysitanum visa, explorataque renuntiavit.* e *Telles Hist. da Etiop. alt.* liv. 2. cap. 1. col. 2. *Escreveo a El Rey D. João II. huma larga carta, em que lhe contava sua comprida peregrinação, &c.*

FR. PEDRO DA CRUZ, religioso Claustral da Ordem de S. Francisco insignie Letrado, e muito zeloso dos privilegios do seu instituto, do qual fazem honorifica memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 149. col. 2. *Wadingo Script. Ord. Min.* p. 279. col. 2. e Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 444. col. 2. Compoz

Antimoinita pro Claustralibus. Venetiis

apud Simonem de Luere 1505. 8.

De Entibus rationis ad mentem Scit. M. S.

FR. PEDRO DA CRUZ, natural da Cidade de Evora, filho de Manoel Pires, e Maria Alvares. Professou o instituto de S. Paulo primeiro Ermitão em o Convento da Serra de Olla a 3. de Mayo de 1581, onde pelo espaço de cincoenta annos exercitou o officio de Prégador em todo o Reino com grande aplauso. Falleceo na patria a 14 de Julho de 1640 com 84 annos de idade, e 59 de Religião. Deixou escritas

Noticias da Ordem de S. Paulo. M. S. Da obra, como do Author faz menção o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 582. no Comment. de 7 de Junho letr. B.

FR. PEDRO DA CRUZ SUZARTE, natural da Villa de Abrantes do Bispaço da Guarda, teve por Pays a Pedro Fernandes Loureiro, e Maria Suzarte. Foy admitido a Carmelita Calçado no Real Convento de Lisboa a 17 de Julho de 1610, e fez a proficção solenne a 25 do dito mez do anno seguinte. No Collegio de Coimbra estudou as Sciencias escholasticas, e sendo aprovado para Prégador, e Confessor dictou Theologia Moral no Convento de Torres-Novas, onde foy duas vezes Prior, e depois Commissario da Ordem Terceira no Convento de Camarate, e ultimamente exercitou este mesmo ministerio em Lisboa, onde falleceo no anno de 1678. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 150. col. 1. e p. 667. col. 1. e Fr. Manoel de Sá *Memor. Hist. dos Eserc.* da Prov. do Carm. de Portugal. p. 440. Compoz

Regra, e Constituições para os Irmãos, e Irmãs da Terceira Ordem da Penitencia de N. S. do Carmo. Lisboa por Antonio Alvares 1644. 8. & ibi por João da Costa. 1670. 8. & ibi por Miguel Manescal 1685. 8. *Instrução geral para o caminho da perfeição illustrada com variedade de conceitos para as Festas de N. S., Santos, e outros Seymoens.* Lisboa por Domingos Lopes Rosa 1650. 4.

Breve exercicio espirital para bem viver. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1659. 8.

Exercício espiritual para bem morrer. ibi pelo dito Impressor 1661. 8.

Tresladação do V. Padre Fr. Estevão da Purificação da Villa de Moura com addições espirituas em que occupou o tempo, maravilhas, que obrou, veneração que se pôde dar á sua imagem, e reliquias: doze Cartas a pessoas diferentes. ibi pelo dito Impressor. 1662. 8.

Jardim de varias, e cheirosas flores que produzio, e criou o Monte do Carmo regadas com as mysteriosas fontes de Elias, eredas com as influencias da divina Aurora Maria. Lisboa por João da Costa 1671. 8.

Officium parvum Christi Domini piissimi generis humani Redemptoris recitandum in particulari pro devotione. M. S.

D. PEDRO DA CUNHA, Senhor de Taboa Commendador de S. Martinho de Dormes, em a Ordem de Christo, General das Galés do Reyno, e das Costas do Algarve, Conselheiro de Estado, filho de D. Ayres da Cunha Senhor de Taboa, e D. Mayor de Bulhaú, filha de Affonso Lopez de Bulhaú illustrou a nobreza do seu nascimento com as heroicas proezas, que em Africa, e Asia obrou em obsequio da patria. A Praça de Tangere, da qual era Capitão mór seu Primo D. Alvaro de Abranchedes foy o primeiro theatro do seu valor derrotando por varias vezes aos inimigos, que podião resistir á sua espada. Avizado D. João o III, de que a Praça de Azamor era invadida pelo Xarife no anno de 1534 o mandou assittir naquella Fortaleza, donde passou á de Mazagaú bastando sómente a sua presença para firme segurança contra toda a invasão inimiga. De Africa foy mandado á Asia partindo no anno de 1538 em companhia do Vice-Rey D. Garcia de Noronha, para se opor á Armada que contra a India preparava Baxa Solimão, e logo que chegou a Goa, para que não estivesse ocioso o seu valor se achou no cerco de Dio, e em todas as mais celebres empresas do tempo dos Governadores D. Garcia de Noronha, e D. Estevão da Gama, no fim das quaes se restituiu a Portugal mais abundante de gloria, que de fazenda. Ainda não tinha descansado de tão larga jornada, quando empredeu outra por ordem do seu Soberano acudindo a Alcacer, que se recea-

va ser invadida por Barba roxa. Nomeado no anno de 1550 Capitão mór das Galés, e Armada da Costa do Algarve foraõ multiplicadas as victorias que alcançou dos Turcos cativando em huma ocazião outro Galés, e prizionando em outra a Xamarate Armiz Capitão mór de outro Galés, que parte dellas foy aprezada, e outra comida pelas ondas. Sendo eleito no anno de 1557 Capitão mór de huma Armada expedida a Flandes lhe significou ElRey por húa carta, que sómente fiava da sua Pessoa aquella empresa quando em outra podia correr grande perigo. O conceito que do seu valor, e capacidade tinha formado este Principe se augmentou em seu Neto D. Sebastião nomeando-o Capitão de Ceuta, onde triumphou varias vezes das astucias do Alcaide de Tetuaú. Voltando para a patria servio de Capitão mór da gente da governança de de Lisboa, e de Vereador do Senado em que mostrou vigilante providencia igual ao seu ardor militar. Não foy inferior o zelo que praticou, quando eleito por ElRey D. Sebastião no anno de 1570 Presidente da Alçada para as Comarcas da Beira, e Entre Douro e Minho reprimio o orgulho dos poderosos, e libertou os pobres de opressões. O mesmo Monarcha intentou que o acompanhasse na jornada de Africa executada no anno de 1578 para que fosse director das suas açoes, mas antevendo o tragico fim daquella expedição se escuzou com o numero dos annos que contava. Por ser fidelissimo parcial do direito que o Senhor D. Antonio Prior do Crato tinha á Coroa Portugueza finalizou a vida recluzo na Torre de Belem. Foy cazado com D. Maria da Sylva, filha de Ruy Pereira da Sylva Guarda mór do Principe D. João, Pay do Serenissimo Rey D. Sebastião Senhor do Morgado de Monchique, e Alcaide mór de Sylves, e D. Izabel da Sylva de quem teve a D. Lourenço da Cunha Governador da India, e ao Illustrissimo Archebispo de Braga, e Lisboa o insigne D. Rodrigo da Cunha, bastando este filho para credito de tal Pay. Foy muito inclinado ao estudo da Genealogia escrevendo.

Nobiliario das Familias de Portugal. fol. M. S. Delle como de seu Author faz menção D. Thomaz Tamayo de Vasgas General dos Soujas de Miranda.

Novella sobre hum successo deste Reyno,
M. S.

PEDRO DA CUNHA, natural da Cidade do Porto tão douto nas linguas Latina, e Grega, como nas sciencias de Filosofia, Theologia, e Mathematica, de cuja Faculdade teve por Mestre ao insigne Pedro Nunes, e a diçidou na Sapiencia de Roma com admiração dos ouvintes não sendo menor a dos expectadores, e ao Coliseo da mesma Cidade, onde exercitava a Arte de Cavallaria com igual sciencia, que destreza. Falleceo no anno de 1591 em Casa do Cardial Farneze que lhe era muito affecto. Compoz

Tratado da verdade do altissimo Mystério da Santissima Trindade provada, or rationis Mathematicas. 4. M. S.

PEDRO DA CUNHA. Trinchantemór do Senhor Rey D. João IV, filho de Simão da Cunha Trinchantemór de Filipe III. e IV. Sargento mór de Batalha, e de D. Luiza de Almeida, e irmão de D. Manoel da Cunha Capellão mór, e do Padre Nuno da Cunha Jesuita dos quaes se fez memoria em seus lugares. Foy muito perito nas linguas Latina, Franceza, e Italiana, e não menos versado na Historia Sagrada, e profana. Cazou com D. Helena de Mendoça sua Tia, filha de Pedro de Mendoça Capitaõ de Chaul, e Commendador de Avanca, e Moura, e de D. Mariana de Mendoça, de quem teve a Tristão da Cunha Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes. Compoz

Noticia del Reyno de Portugal, progressos de sus Principes: motivos del echo del primer de Deziembre de 1640 en la Restitucion del Senhor Principe D. Juan. 4. M. S.

Exemplos Tragicos: M. S. Desta obra fallando D. Francisco Manoel na Cart. 1. da Cent. 4. das suas Cartas diz em que parece abreviou com alto estylo todas as historias do mundo de que testemunha a minha admiração, e livraria em que de prezente está guardado aquelle thezouro de livros, e de exemplos. Conservava esta obra Tristão da Cunha filho do Author, e a communicou a João Franco Barreto, como elle affirma na Bib. Portug. M. S.

Discurso sobre o Sacrilegio roubo do Santissimo Sacramento da Freguezia de Santa Engracia. M. S.

PEDRO DA CUNHA MORIM, Presbitero Theologo, Prégador, e Confessor das Religioas de Santa Brigida do Convento da Conceição de Marvilla situado no suburbio de Lisboa. Publicou

Sermão Panegyrico de Santa Brigida de Suecia prégado em 8 de Outubro de 1733 no Mosteiro da Conceição do sitio de Marvilla da Ordem da mesma Santa Brigida. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Augustissima Rainha N. Senhora. 1740. 4.

P. PEDRO DIAS, natural da Villa da Arruda do Patriarchado de Lisboa foy admitido ao instituto da Companhia de Jesus em o Collegio de Coimbra a 28 de Março de 1548, onde diçidou Theologia Moral com não pequeno emulamento dos seus ouvintes. Dezejo de seguir o apostolico zelo do V. Padre Ignacio de Azevedo, que partia para o Brasil acompanhado de trinta e nove Religiosos, se embarcou na Capitania de Luiz de Vasconcellos nomeado Governador daquelle Estado, e não podendo por cauza dos ventos tomar o Cabo de Santo Agostinho foy a portar á Ilha de Cuba, donde passou com seus companheiros a Abana até que embarcado em huma Náo Castelhana voltou á Ilha Terceira no mez de Agosto de 1571. Sahindo da Cidade de Angra a 6 de Setembro encontrou na altura das Canarias cinco Nãos de que era Capitaõ mór João Cadavilho de nação Francez, e por profissão Calvenista o qual acometendo a Náo em que hia embarcado o Padre Pedro Dias com seus companheiros, ainda que foy tres vezes valerosamente rebatido, a rendeo, e como era obstinado inimigo dos Professores dos dogmas Romanos sacrificou por victima do seu odio ao V. Padre, e quatorze companheiros em 13 e 14 de Setembro de 1571. Deste successo fazem menção Telles Chron. da Camp. de Jes. da Prov. de Portug. Tom. 1. liv. 2. cap. 31. Guerreiro Coroa de Soldad. Part. 3. cap. 24. Alegambe Mort. illust. p. 64. Hist. Societ. Part. 3. lib. 7. n. 179. Rebdan. Vid. de S. Francisco, de Borja. liv. 3. cap. 11. e cap. 32. n. 60. Gravina Vex Turt. cap. 30. Spinell. Thron. Deipar. cap.

26. n. 44. Franco *Imag. de Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 1. cap. 40. e seguintes. Taner *Societ. JESU usque ad sang. & vit. profusion. militans.* pag. 174. Joan. Soares de Brito *Theatr. Lusit. Littér. lit.* P.n. 17. Gusman *Hist. de las Mission. Orient.* liv. 3. cap. 51. Súrrius *Comment. rer. gest.* ad ann. 1571. Vascon. *Descript. Lusit.* p. 504. Nadazi *Ann. dier. mem. S. J. Part.* 2. pag. 161. col. 1. A vida deste grande Varão escreveu em metro Castelhana Fr. Boaventura Machado Franciscano de quem se fez memória em seu lugar, e sahio impressa Barcelona por Sebastião Jayme Matevad 1632. 4. Compoz

Relação do martyrio do V. Padre Ignacio de Azevedo, e seus companheiros remetida ao Padre Leão Henriques Provincial da Companhia em Portugal escrita da Ilha da Madeira a 18 de Agosto de 1570. Sahio vertida em Italiano. Roma por Antonio Bladio 1570. 8. e em Latim pelo Padre Manoel da Costa Jesuíta *Rerum à Societ. Jesu in Orient. gestar.* Coloniz apud Gervinum Calenium 1574. 4. à pag. 458. & apud Masleum *Epistol. ex India.* Florentiz apud Philippum Junckam 1588. fol. e no *Thessaur. rer. Ind.* do Padre Jarrico Part. 2. lib. 1. cap. 25.

P. PEDRO DIAS, nasceu em a Villa de Gouvea do Bispado de Vizeu no anno de 1621. Quando contava vinte de idade. Recebeo a roupetta de Jesuíta no Collegio da Bahia de todos os Santos a 13 de Julho de 1641, e fez a profissão do quarto Voto a 14 de Março de 1660. Foy Reitor do Collegio de Olinda, e dotado de suma charidade para com os pobres e pretos, cujas enfermidades curava com remedios que elle manipulava. Falleceo no Collegio da Bahia a 25 de Janeiro de 1700 com 79 annos de idade, e 58 de Companhia. O seu corpo foy levado á sepultura por D. João de Alencastro Governador do Estado, e seu filho D. Rodrigo de Alencastro. Como era muito perito na lingua de Angola, escreveo:

Arte da lingua de Angola. Lisboa por Miguel Deslandes 1697. 8.

PEDRO DUARTE FERRAM, nasceu em Lisboa no anno de 1637. Foy Enqueredor das Cauzas da Coroa, e alumnado da Academia dos Singulares instituida na sua Patria no anno de 1663, onde mereceo os aplausos dos seus Collegas, e outros eruditos ouvintes pelas suas produções Oratorias, e Poeticas das quaes se lem no 1. e 2. Tomo das obras da mesma Academia impresso o 1. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4. & ibi por Manoel Lopez Ferreira 1692. e o 2. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1668. 4. & ibi por Manoel Lopez Ferreira 1698. 4.

Oração recitada em 16 de Dezembro de 1663.

Oração recitada em 19 de Outubro de 1664.

Ambas saõ em verso.

Trinta e quatro Sonetos a diversos Affumptos.

Sinco Romances.

Duas sylvas, e Duas Decimas.

Soneto premiado no Certame da Canonizaçaõ de Santa Maria Magdalena de Pazzi. Sahio na 3. Part. do *Forasteiro admirado.* pag. 20.

Fr. PEDRO DE ELVAS, cujo apelido declara a Cidade onde nasceu situada na Provincia Translagana, Religioso Professo da Serafica Provincia da Piedade, onde sendo Presidente do Convento de Evora em o anno de 1637 confessou ao V. Padre Fr. Francisco de Villa-Vieja Provincial que fora da mesma Provincia, em a enfermidade, que o privou da vida em 28 de Mayo, e escreveu conforme affirma o Licenciado Jorge Cardoso *Agid. Lusitan.* Tom. 3. pag. 442. col. 2. no *Comment. de 28 de Mayo letr. G.*

Vida do V. Padre Fr. Francisco de Villa-Vieja. 4. M. S.

Fr. PEDRO DA ENCARNACAM, natural da Villa de Arrayolos em a Provincia Translagana, e filho do Doutor Manoel do Valle Cardoso, e Izabel de Almeida. Professo do instituto Serafico em o Convento de Evora da Provincia dos Algarves a 26 de Março de 1707. A viveza da comprehensão com que estudou as sciencias Escolasticas,

colasticas, o fez digno de as dictar aos seus domesticos, até que jubilando obteve os honorificos lugares de Qualificador do S. Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Consultor da Bulla da Cruzada, e Confessor das Malthezas de Estremoz. Publicou

Sermão do Santissimo Coração de JESUS pregado no Convento de S. MARIA de JESUS de Xabregas em dia do Bautista. Lisboa na Officina Joaquiniana de Bernardino Fernandes Gayo. 1740. 4.

Do Author, e da obra se lembra Fr. Jeron. de Belem. *Chron. Seraf. da Prov. dos Alg.* Introd. p. 267.

PEDRO DE FARIA E SOUSA, nasceu em a Cidade do Porto em o anno de 1617, sendo seus Progenitores o insigne Manoel de Faria e Sousa, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, de quem se fez larga lembrança em seu lugar, e D. Catharina Machado, aos quaes acompanhou, quando assistiram nas Cortes de Madrid, e Roma, donde voltando a Madrid estudou as letras humanas em que sahio eminente. Preferindo o tumulto de Marte ao ocio de Minerva occupou o posto de Capitaõ de Infantaria, cuja resolução lhe estranhou seu Pay no Soneto 81 do Cant. 6. da 1. Part. da *Fuente de Aganipe*.

Pondera Pedro a sorte variada

Que em huma propria planta o Ceo ordena

Eu me esqueci da espada pela penna,

Tu te esqueces da penna pela espada.

Tendo contrahido matrimonio no anno de 1644, como succedesse a morte de seu Pay passou de Madrid a Lisboa no anno de 1652 onde retirado do commercio humano consumia a mayor parte do tempo na lição dos livros extrahindo delles diversas noticias, com que ornava as suas composições. Como fora criado no gremio das Musas poetizava com affluencia, e elegancia admirando-se nos seus metros sublime engenho, summa discricião, e elegante frase. Entre as obras que intentava publicar se distinguiaõ

Poema a Aclamação do Serenissimo Rey D. João IV. em 8. Rima.

Arte nova de fazer homens. M. S.

PEDRO FERNANDES, natural da Cidade de Evora, e assistente na Corte de Pariz no anno de 1524, insigne professor da lingua Latina, e letras humanas. Para louvar a poetica elegancia com que Fr. João de S. Maria Ermita Augustiniano vertera a Regra de S. Agostinho, escreveu huma carta Latina a Fr. Francisco de Evora seu patricio, e Religioso do mesmo instituto Eremitico, a qual sahio impressa Parisiis apud Antonium Bonnamore 1524. 4. ao principio da obra poetica de Fr. João de Santa Maria, com o seguinte titulo

Petrus Fernandes Eborensis Lusitanus Reverendo Patri tum religionis observantissimo, tum arcane literature Prothomythe Fratri Francisco Eborensi viro admodum imprimis colendo. S. Acaba. Lutetie sexto Nonas Junias anno domini. 1524. Vale. 4. He elegantemente escrita como vimos.

PEDRO FERNANDES, natural de Lisboa Moço da Camara del Rey D. João III., e filho de Francisco Fernandes Guarda das Damas da Infanta D. Maria irmã daquelle Monarcha. Foy estudar a Pariz, onde recebido o grau de Mestre em Artes, frequentou pelo espaço de seis annos a Jurisprudencia Canonica, e tal foy o progresso que fez a sua applicação nesta faculdade, que ordenou D. João III. que voltasse para Portugal para se incorporar na Universidade de Coimbra, da qual era augusto Restaurador o que executou em 14 de Mayo de 1550. Neste anno recitou com admiração de todos os Cathedraicos a seguinte Oração que dedicou a seu Serenissimo Amo, em que se descobre a profunda intelligencia da lingua Latina, como dos preceitos da Oratoria.

In doctrinarum, scientiarumque omnium commendationem Oratio apud universam Conimbricensem Academiam habita Calend. Octobris 1550. Conimbrice. Cal. Nov. apud Joannem Barrierum, & Joannem Alvarum Typog. Reg. 4. Começa. Maxime vellem. Acaba. Et mortuo, & vivo firma possessio. Faz delle memoria Nic. Anton. *Bib. Hist.* Tom. 2. p. 152. col. 1.

PEDRO FERNANDES, natural de Lisboa filho de Rodrigo Gonçalves Jurisconsulto. Estudou na Universidade de Coimbra Direito Civil, sendo insigne Professor de letras humanas, e elegante Poeta latino, cujo idioma ensinou ja quando era Ecclesiastico aos filhos do Excellentissimo Conde de Vimioso D. Affonso de Portugal. Obteve huma Igreja, onde falleceo no anno de 1569 com saudade das suas ovelhas. Descreveo em verso heroico latino a solemne Porcissão do Corpo de Deos, que no anno de 1559 fez a Parochial Igreja de S. Julião de Lisboa, onde fora baptisado, e se publicou com este titulo

De Spectaculis D. Juliani Ulyssiponenfis in Festo Eucharistiae anno salutis 1559. Ulyssipone apud Joannem Blavium 1559. 4. A esta obra, como seu Author louva com estas metricas vozes Pedro Sanches Epist. ad Ignat. de Moraes.

Adde & Petrum Roderico patre creatum Egregium Juvenē celebres qui divite vena Describit ludos urbis, festasque choreas, Ardentesque auro currus gemmis que decoros Pegmataque & longo deductas ordine pompas Quas celebrare solet praedives Ulyssipo magis Sumptibus Aethereae recales miracula Caeli, Postquā Lacedaevos juvenes permensus Apollo Horrida conscendit serventis brachia Canncri.

PEDRO FERNANDES DE AZEVEDO, nasceu em a Cidade da Bahia Capital da America Portuguesa a 6 de Janeiro de 1690, sendo filho de Pedro Fernandes de Azevedo, e Tereza Nunes Leal. Estudou letras humanas Filosofias, e Theologia no Collegio dos Padres Jesuitas da sua patria, onde recebeu o grau de Mestre em Artes. Foy Vigario collado da Igreja Matriz de S. Filipe das Cabeceiras da Villa de Maragogipe, de que tomou posse a 4 de Mayo de 1719, de cujo Beneficio fazendo deixação, foy eleito em 13 de Março de 1733, Capellão mór do Terço da guarnição da Cidade da Bahia, de que era Mestre de Campo João de Araujo de Azevedo, Fidal-

go da Casa de S. Magestade. Dos Sermoes que tem pregado publicou

Sermão na Jolemnissima acção de graças que em 26 de Agosto de 1731 na Cathedral da Bahia fez celebrar o Reverendo Conego da mesma Cathedral o Desembargador Cetano Dias de Figueiredo à gloriosa S. Anna pelo livrar de huma mortal enfermidade. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Rainha. 1732. 4.

Sermão do glorioso Martyr do silencio S. João Nepomuceno na sua Festa votiva que se celebrou na Sé Cathedral da Cidade da Bahia na Dominga 18 de Junho de 1741. Lisboa por Miguel Manescal da Costa. 1742. 4.

PEDRO FERNANDES MONTEIRO, natural da Villa de Monforte em a Provincia Trastagana, sendo filho de Martim Mendes Monteiro Escudeiro da Casa de Bragança, e Juiz dos Orsãos de Monforte, e de Isabel Vaz. O talento que teve para a Jurisprudencia Civil estudada na Universidade de Coimbra o habilitou para ser Desembargador da Casa da Suplicação a 9 de Abril de 1644, Secretario do Principe D. Theodosio, Procurador, e Conscelheiro da Fazenda, Desembargador do Paço, e muitas vezes servio em lugar de Presidente, Deputado da Junta dos Tres Estados, Juiz da Inconfidencia, e das Coutadas, e Ministro do Despacho, Comendador de Santa Maria de Fiaes de Monte Alegre da Ordem Militar de Christo. Em todos estes lugares atendeo com grande zelo, e actividade pelos interesses da Republica devendo-se aos seus arbitrios a instruição da Junta do Comercio, o augmento da Fazenda Real, e a conservação das Conquistas Portuguezas. Casou com D. Constança Paim, de quem teve a Roque Monteiro Paim Secretario del Rey D. Pedro II. Juiz da Inconfidencia, Conscelheiro da Fazenda, Senhor do Conselho de Villacaiz, Maya, e Agrela, e Comendador de Santa Maria da Companhia, de quem se fará mais larga memoria em seu lugar: Martim Monteiro Paim Commissario da Bulla da Cruzada: Antonio Monteiro Paim Deão da Cathedral de Coimbra Collegial do Collegio de S. Pedro, Deputado, e Inquisidor das Inquisicoens de Coimbra, e de Lisboa, e ultimamente do Conselho Geral. Falleceo em Lisboa a 16

Dddd de

de Fevereiro de 1673. Jaz sepultado em hum nobre mausoleo situado na Capella mór do Convento da Santissima Trindade deste Corte, da qual he padroeira a sua Casa da parte do Evangelho com hum largo epitaphio, que relata as accoens da sua vida. Sendo Procurador nas Cortes celebradas em Lisboa no anno de 1668, em que foy jurado Regente do Reino, o Principe D. Pedro recitou

Pratica no Juramento do Serenissimo Principe D. Pedro nas Cortes, que se celebraraõ em 27 de Janeiro de 1668. Lisboa por Domingos Carneiro. 1668. 4. & ibi por Antonio Crasbeeck de Mello Impressor de S. Alteza. 1669. fol.

Pratica no acto do Juramento do Serenissima Principe D. Pedro como Regente, e Governador dos Reinos de Portugal nas Cortes celebradas em 9 de Junho de 1668. Lisboa por Domingos Carneiro 1668. 4. & ibi por Antonio Crasbeeck de Mello Impressor de S. Alteza 1669. fol.

PEDRO FERNANDES DE QUEIRO'S, natural da Cidade de Evora, e muito perito em a Nautica, como manifestaõ as diversas navegaçoens que com animo desmetido empredeio. Assistindo pelo largo espaço de vinte annos nas Indias Occidentaes voltou a Hespanha, donde passou a Roma no anno de 1600 em que com jubilo do mundo catholico se celebrava o Anno Santo, e como conhecesse o seu grande talento o Duque de Sessa Embaixador de Castella em a Curia o admitio por familiar da sua Casa para instruir a seu filho na intelligencia dos Mapas do mundo, e cartas de marcar. Tendo recebido do Pontifice diversos favores se restituio a Hespanha, onde se lhe cometeo o descobrimento das Ilhas de Salamaõ, situadas ao Poente da nova Hespanha, e terra firme. Para taõ ardua empreza se embarcou em huma Armada com Alvaro de Mendanha, e como este fallecesse, continuou a navegaçaõ dirigida pela sua nautica experiencia, porém não podendo conseguir o que intentava se recolheo a Hespanha, donde novamente sahio, e depois de vencidos varios infortunios, que fatalmente conspiravaõ contra a sua vida, descobriu muitas terras na parte Austral, que intitulo Australia do Espirito Santo. Querendo

estabelecer as terras descubertas voltou a Hespanha, onde recebeu provisõens para que em Mexico se lhe entregasse huma Armada que não excedesse a importância de quinhentos mil cruzados, cuja ordem como se não effeituasse falleceo na Corte de Madrid. Fazem delle mençaõ Daça Chron. da S. Franc. Part. 4. liv. 2. cap. 39. e 11. Fonseca Evor. Glorios. p. 414. Compoz

Narratio de terra australi incognita, & de terra Samojedum, & Tingoetorum in Tartaria. Amstelodami. 1612. 4. Sahio vertida em lingua Alemãa Francforti 1615. fol.

Relaçãõ da sua vida. fol. M. S. He volume grande, o qual consta de tres viagens feitas ás Ilhas de Salamaõ. A primeira feita por Alvaro de Mendanha anno 1567. A segunda pelo mesmo Mendanha em que Pedro Fernandes era Piloto mór no anno de 1599. A terceira por elle Pedro Fernandes como Capitão Geral em o anno de 1605. Desta obra fazem mençaõ Ant. de Leaõ. Bib. Occid. Tit. 16. e Pereira Solorzano de Jure Indiar. Tom. 1. lib. 1. cap. 6. n. 66. dizendo que lha communicara D. Francisco de Queirós filho do Author muito perito nas disciplinas mathematicas, Cosmographo mór do Reino do Perú, e Examinador de Pilotos.

D. PEDRO FERNANDES SARDINHA, natural da Cidade de Evora sendo seus Progenitores Gil Fernandes Sardinha, e Lourença Fernandes, filha de Pedro Fernandes que tinha o foro de Vassallo del Rey. Estudou as Sciencias severas na Universidade de Pariz com tanto credito do seu talento, que passou de discipulo a Mestre em a mesma Universidade, e em a de Salamanca como o tinha feito seu irmão Alvaro Gomes, de quem se fez larga memoria em seu lugar. Restituído a Portugal, como fosse ornado de costumes innocentes, e letras profundas foy mandado á India Oriental para exercitar em Goa os lugares de Provisor, e Vigario Geral, cujas incumbencias desempenhou com universal satisfacaõ. Eleito no anno de 1551 primeiro Bispo do Brasil partio com muitos Ministros, e ornamentos para culto, e ornato da nova Cathedral, e chegando no principio do anno seguinte exercitou o Officio pastoral com ardente zelo ministrando os Sacramentos ás

suas ovelhas, e dirigindo-as do pulpito com faudivas exhortações. Alcançada faculdade de D. João III. para voltar a Portugal naufragou o navio em que vinha embarcado entre os rios de S. Francisco, e Cururuig em 16 de Junho de 1556, e escapando de tão fatal calamidade, experimentou outra mayor sendo cativo com toda a sua comitiva pelos barbaros Caetes que sem horror á humanidade o fizerao pasto da sua tyrania. O lugar em que se obrou este abominavel delicto sendo antes cheyo de arvores frondosas de tal sorte se esterilizou que nunca nelle naceo genero algum de planta. Foy geralmente sentida taõ funesta noticia em Lisboa pelas grandes virtudes que ornavaõ a este Prelado digno de fim mais glorioso. Fazem delle illustre memoria Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 516. no Coment. de 25 de Fever. letr. B. Mariz *Dialog. de var. Hist.* Dialog. 5. cap. 2. Fr. Ant. de S. Roman. *Hist. Orient.* liv. 4. cap. 14. Vascon. *Chron. da Prov. do Brasil.* liv. 1. n. 37. e 114. liv. 2. n. 14. até 18. Brito *Nova Lusit.* liv. 2. n. 144 147 até 149. Possin. *Vit. P. Ignac. de Azev.* lib. 2. cap. 1. *Paforem optimum, summeque venerabilem.* Rocha *Amer. Portug.* liv. 2. 2. 25. e liv. 3. 5. 7. 8. e 9. No Tratado que compoz seu irmão Alvaro Gomes intitulado *De Conjugio Regis Anglie cum relicta fratris sui.* Ulyssipone apud Germanum Gaharde 1551. 4. está no fim hum Prologo escripto Idibus Martii 1551 com este titulo. *Petrus Fernandes electus Episcopus Brasiliensis candido lectori.* Alem deste Prologo concorreo muito para a composiçaõ deste livro Pedro Fernandes Sardinha por ser muito grande Theologo, cuja faculdade lera em muitas Universidades como escreve Sander de *Schismate Anglicano.* lib. 1. cap. 50. quando no anno de 1528 assistia em Pariz. *Potest hoc facile prestare, ut qui multis annis Lutetie, Salmantice, & Conimbrice Sacram Theologiam edocuerit.*

D. PEDRO DE FIGUEIRO, cujo apelido tomou em memoria da Villa que lhe deu o berço, situada no Bispado de Coimbra. Foraõ seus Progenitores João de Faria, e Isabel da Fonseca das familias mais nobres daquella Villa. Aplicou-se com disvelo ao estudo das linguas Orientaes em a Universidade de Coimbra principalmente á

Tom. III.

Hebraica, em que fez tantos progressos na penetraçaõ dos mais reconditos mysterios deste idioma que era chamado antonomasticamente o *Hebraico*. Recebido o grau de Mestre em Artes, e ter frequentado por doze annos a sagrada Theologia recebeu o habito de Conego Regrante das mãos do Geral D. Dionysio dos Anjos em o Real Convento de Santa Cruz no anno de 1543. Feita a profissãõ solemne se dedicou ao estudo das Sciencias escolasticas, e com mayor empenho a penetrar os arcanos da sagrada Escriitura, que lhe facilitava a profunda sciencia das linguas Hebraica, Grega, Arabica, e Caldaica, de cuja investigaçaõ foraõ fazonados frutos os doutos Comentários, que escreveu sobre os Profetas revelando com a sua pena os mysterios que se veneraõ occultos debaixo das sombras dos seus vaticinios, merecendo o titulo que lhe deu o insigne Escriiturario D. Fr. João Soares Bispo de Coimbra de ser o *Jeronymo dos nossos tempos*. A fama que corria do seu grande talento moveo a Philippe Prudente, para lhe offerecer a Cadeira de Prima da sagrada Escriitura em a Universidade de Coimbra, cuja offerta recusou por naõ violar a clausura que professava usando da mesma excusa com o Reitor da Universidade D. Fernão Martins Malcarenhas, que o tinha consultado no anno de 1587 em a mesma Cadeira. Era taõ inimigo de vangloria que foy constangido pelos Superiores a receber no anno de 1565 o grau de Doutor Theologo em a Universidade de Coimbra. Pelo largo espaço de sincoenta annos que viveo no Mosteiro de Santa Cruz, nunca aceitou Prelafia querendo sempre obedecer, e nunca mandar. Cheyo de merecimentos falleceo piamente a 11 de Janeiro de 1592. Celebraõ o seu nome Imbonati *Bib. Hebraic.* p. 455. n. 1292. Fr. Lud. á D. Franc. *Glob. Canon. in Praefat. profundi ingenii, Audique Magister.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 28. *Vir linguarum, sed Hebrae praesertim cognitione nominatissimus.* Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 110. *Subtilissimo interprete da sagrada Escriitura.* Lelong. *Bib. Sacra* p. 356. col. 2. *Hebraice doctus.* D. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 9. cap. 10. *Ab eo litteras accepi Graecas, quas peregre ille calebat.* D. Nic. de S. Mar. *Chron. dos Coneg.* Reg. liv. 10. cap. 29. n. 8. e 9. *Sahio doutissimo na exposiçaõ, e verda-*

Dddd ii deira

deira interpretação do mais escuro dos Profetas. Nic. Ant. Bib. Hist. Tom. 2. p. 153. col. 2. *Servata est ei tamen, sera licet, gloria post fatum.* Compoz

Commentaria in Lamentationes Jeremie Prophetæ, & in Malachiam Prophetam. Lugduni ex Officina Junctarum 1598. 8. & Lugduni apud Horatium Cardon 1609.

Commentaria in XV priores Psalmos. Lugduni apud Horatium Cardon 1616. fol.

Commentaria in XII Prophetas Minores. ibi apud eundem Typog. 1616. fol. Sendo Censor desta obra em o anno de 1611. o insigne Cathedratico Fr. Luiz de Sottomayor grande esplendor da Ordem dos Prêgadores entre muitos elogios que lhe fez conclue dizendo. *Mopus magnis vigiliis conscriptum, & elaboratum, atque diu, multumque à multis disideratum, & expectatum ob præclaram opinionem quam plerique omnes de singulari ipsius Auctoris eruditione, doctrina, simul & religione, at vitæ sanctimoniam conceperunt. Et quidem merito, nam ut alias ejus dotes, ac prerogativas omitam, fuit ille lingue sanctæ, id est hebraicæ, & phrasim longe studiosissimus, atque scientissimus: quo propter quam tumus alias corpore infirmo, & valetudinario existeret, tamen dum vixit, omnem suam ætatem, operam, vitamque ipsam facile consumpsit in scrutandis, & explanandis sacris litteris; præsertim vero supra modum se exercuit in sermonibus Prophetarum penitus intelligendis, & illustrandis. . . in hoc genere Author mihi excelluisse videtur.* Deixou M. S. as obras seguintes.

Commentaria in Logicam Aristotelis.

----- *in Magistrum Sententiarum.*

----- *in D. Thomam.*

----- *in varios Sacre Pagine libros.*

P. PEDRO DA FONSECA, nasceu em o lugar da Cortizada pertencente ao Priorado do Crato, onde teve por Pays a Pedro da Fonseca, e Helena Dias. Quando contava vinte annos de idade foy admitido á Companhia de JESUS em o Noviciado de Coimbra a 17 de Março de 1548. Sendo ainda estudante passou no anno de 1551 em que se dava principio á Universidade de Evora com outros Religiosos do Collegio de Coimbra aquella Cidade, onde com outros companheiros do seu insi-

tuto tiveraõ por Mestre ao insigne Varão Fr. Bartholomeo dos Martyres, que depois com as suas virtudes illustrou a Cadeira primacial de Braga, gloriando-se a illustrissima Ordem dos Prêgadores de que hum seu filho tivesse por ouvintes aos primeiros Padres Jesuitas em a Cidade de Evora, de cuja Universidade sahiraõ no tempo futuro tantos Mestres. Nella foy o P. Fonceca Lente do terceiro Curso de Artes, onde brillhou com tal intençaõ a profunda capacidade do seu talento que mereceo pela investigaçã philosophica a honorifica antonomacia de *Aristoteles Lusitano.* Com igual aplauso dicou Theologia sahindo em o anno de 1566 como parto da sua especulaçã a *Sciencia Media* que com oblinado empenho propugna todo a Escola Jesuitica. Na augusta presença del Rey D. Sebastião, o Cardeal D. Henrique, e o Infante D. Duarte Duque de Guimaraes recebeu as insignias Doutoraes na Universidade de Evora em o anno de 1570. Na Congregaçã Provincial que se fez no anno de 1572 foy eleito para votar no Capitulo Geral em que sahio Geral o Padre Everardo Mercuriano, e pelo espaço de sete annos foy hum dos seus Assistentes, donde voltando para o Reino exercitou os lugares de Visitador da Provincia, Prepozito da Casa professã de S. Roque com igual prudencia, que assabilidade. Pela sua incansavel deligencia, e fervoroso zelo se estabeleceiraõ em Lisboa a Casa dos Cathecumenos, Recolhimento das Orfãs situado no Castello de Lisboa, a Casa das Convertidas, o Collegio dos Hibernios, e o Convento de Santa Martha, fazendo com o Arcebispo de Lisboa D. Jorge de Almeida o tomasse de baixo da sua proteçã. Atendendo Filippe Prudente á sua grande madureza o nomeou para hum dos Ministros, que reformassem o Reino, como tambem o Summo Pontifice Gregorio XIII. cometendo á sua direçãõ graves negocios em que era interessada a Igreja universal. Acomeido da ultima enfermidade recebeu com grande compunçãõ os Sacramentos fallecendo a 4 de Novembro de 1599, quando contava 71 annos de idade, e 51 de Religiãõ. Da sua Pessoa fazem grandes elogios diversos Authores como são Beyerlinck *Opus Chronol.* pag. 264. *Philosophiæ cognitione præstantem* Fr. Agid. à Prezent. *Tract. de Beatitud.* Tom. 2. lib.

9. quæst. 5. art. 9. 2. 3. n. 15. doctissimum Aubert. Miræus Chron. ad ann. 1599. Philosophum insignem. Bib. Societ. pag. 671. vir eximio ingenio, acri iudicio, prudentia singulari. Telles Chron. da Companhia. da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 2. cap. 32. n. 9. insigne Mestre na Filosofia, e excellente Doutor na Theologia. e Part. 2. liv. 4. cap. 24. n. 7. celeberrimo Doutor digno de eterna memoria por suas obras tão estimadas no mundo, e por suas virtudes tão merecedoras do Ceo. Possévio Bib. Select. Part. 2. liv. 13. cap. 23. In Methaphysicam Aristotelis Commentarios emisse quibus quoniam quæstiones pene ad omnem Philosophiam spectantes complexus est, uberem, ac doctam ad enodandos perosque nodos cum pietate materiam præbet. Illustrissimo Cunha Hist. Ecclesiast. de Braga Part. 2. cap. 83. n. 4. Letrado famoso. Paul. Leonard. ad Expositul. contra Scient. Med. Part. 1. sect. 3. cluxit in eo eruditio summa, ingenium acre, indefessa applicatio in Patrum, & Theologorum erudiendis placitis iudicium, in discernendis opinionibus matura verarum, solidarumque, & utilium electio. Soveral Hist. de Nossa Senhora da Luz. liv. 2. cap. 22. Varão doutíssimo. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 154. col. 1. Aristoteli explanando impositus præstantiam ingenii, iudicii que dotes commentariis ad eundem scriptis palam fecit. Franco Imag. da virt. do Nov. de Coimb. Part. 1. liv. 2. cap. 61. Homem cheyo de letras, virtudes, e obras excellentes. e nos Annal. S. J. in Lusit. pag. 171. n. 18. Hujus Provincie firmum columen, heros incomparabilis, Theologiæ pharus lucidissima. Compoz

Institutionum Dialecticarum libri VIII. Olyssipone apud Joannem Blavium 1564. 4. Colonia apud Maternum Cholinum 1567. 8. Venetiis apud Christophorum Zannetum 1575. 8. & ibi apud Horatium de Gobbis 1582. 8. Turnoni apud Claudium Michaellem 1588. 8. Conimbricæ apud Antonium Barrerium 1590. 8. Wizenburgi apud Georgium Fleisshmen 1596. 8. Lugd. apud Joannem Pillehore 1598. 8. Leodii per Henricum Hornium 1608. 8. Colonia apud Petrum Cholinum 1610. 8. Lugduni apud Claudium Murillon 1612. 8. Venetiis apud Vincentium Florinum 1615. 8. & Lugduni apud Petrum Rigaud, & Socios 1622. 8.

In libros Metaphysicorum Aristoteles Stagiritæ Tom. primus. Romæ apud Franciscum Zannetum 1572. Lugduni ex Officina Junctarum 1591. 4. Eboræ apud Emmanuelem de Lyra 1604. fol. & Francof. apud Joannem Saurium 1609. 4.

Tomus secundus. Romæ ex Officina Jacobi Fornerii 1589. 4. Lugduni ex Officina Junctarum 1590. 4. & Francoforti apud Joannem Saurium 1609. 4.

Tomus tertius. Coloniae expensis Lazari Zertneri 1604. 4. & Lugduni apud Horatium Cardon 1605. 4.

Tomus quartus. Lugduni apud Horatium Cardon 1602. 4. & ibidem per eundem 1612. 4. Toda a obra Argentorati 1594. 4. O braço Litterario com que se ennobreço o nome do Padre Pedro da Fonseca he let o inventor da Sciencia Media, cuja gloria lhe attribuem a Bib. Societ. pag. 671. Fr. Franc. à D. August. Macedo Collat. D. Thom. Collat. 10. dif. 4. de Scient. Condition. Sect. 1. pag. 367. & Collac. 11. dif. 1. sect. 1. pag. 387. Barthol. Amicus de Scient. Dei Tract. 1. dist. 12. sect. 11. n. 161. Ludov. Cart. in Expositul. ad P. M. Xantes Marial. Nazarius Part. 1. quæst. 13. Controv. 1. pag. 418. Fr. Franc. Cornejo lect. de Scient. Dei disput. 5. dub. 3. Suar. Gravet. Tom. 1. Metaphysic. in Judic. ad lib. 1. cap. 7. Franc. Jordani Quæst. Theolog. Tom. 2. in Epilog. Scient. Med. Jacob Platelius Auctor. contra Prædet. Physic. pro Scient. Med. cap. 2. n. 96. e cap. 3. §. 1. n. 101. Desta gloria pertenderão despolo Henao de Scient. Med. historice propugnata. Eventil. 46. a num. 1236. e Anato de Scient. Med. disp. 3. n. 135. ambos Jesuitas querendo que o primeiro inventor da Sciencia Media fosse o Padre Luiz de Molina, que depois a estabeleceu com varios fundamentos; porém miseravelmente se alucinaraõ pois o mesmo Padre Pedro da Fonseca confessa no Tom. 3. Metaphysic. lib. 6. cap. 2. quæst. 4. sect. 8. 2. 1. que este systema da Graça se lhe offereceu ao entendimento como nova luz, donde se colhe que não tinha sido descoberto até o seu tempo por outro ingenho. Ante annos triginta quàm hæc scriberemus (scribimus autem anno Domini 66 supra 1500) cum materiam de Providentia Divina, & Prædeterminatione in publicis lectionibus essemus ingressi,

*gressi, multaeque ac graves difficultates que en ea occurrerunt, se nobis obicerent nulla facilliori via, & ratione putabamus explicari omnes posse quam constituenda ea distinctione quam paulo ante fecimus duplicis status eorum contingentium, quae revera futura sunt absolute simul & conditionate. Quae distinctio, & utriusque certitudinis confirmatio, ita nobis omnium pene obiectarum difficultatum tenebras de pellebant, ut nova quaedam lux nostrae mentis oculis oborta videretur. Corrobora-se mais com o escrúpulo que tinha de introduzir esta opinião por não concordar com a doutrina commua dos Padres, e sequito dos Theologos. Unum illud scrupulum imiciebat, ut hac ratione novum aliquod fortasse induceretur quod non omni ex parte cum communi Patrum doctrina, aut diligenti Scolasticorum examine & accurata lima conveniret. Logo era nova, e por ninguem antes delle tratada. Ultimamente com evidencia chronologica, se mostra que antes do P. Fonseca não foy Author da Sciencia Media o P. Molina. Foy este admitido a Companhia em Alcalá no anno de 1554, e passando no mesmo anno a Lisboa continuou o Noviciado na Casa professã de S. Roque até o anno de 1556. Estudou Filosofia, e Theologia até subir a Lente de Artes no anno de 1564, e acabou em o de 1567, quando o P. Fonseca ja no anno de 1566 (como elle escreve nas palavras assima allegadas) dictava Theologia, na qual disputou a matéria da sciencia Media que não podia controverter Molina lendo Filosofia. Donde claramente se colhe o falso fundamento com que no livro da sua Concordia, impresso em Lisboa no anno de 1588. pag. 492. se jacta dizendo: *hec nostra ratio conciliandi libertatem arbitrii cum divina Prædeterminatione à nemine, quem viderim, hucusque tradita.**

PEDRO DA FONSECA LUCIO, natural da Villa de Campo-Mayor em a Provincia Translagana discipulo de Manoel Rebello insigne professor de Musica em que tantos progressos fez a sua applicação, que foy Mestre da Capella Ducal de Villa-Viçosa em o anno de 1640. Compoz

Obras Musicas. Conserva-se M. S. na Bibliotheca Real da Musica.

P. PEDRO FRANCISCO, natural da Villa da Cortizada, ou Proença nova do Priorado do Grato, e filho de Simão Francisco, e Francisca Lopes. Recebeo aroupeta da Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 9 de Janeiro de 1588, quando contava defanove annos e meyo de idade. Escreveo

Das Imagens, e Casas mais celebradas de N. S. em o Reino de Portugal. M. S.

Fr. PEDRO DE S. FRANCISCO, religioso da Ordem dos Menores, e Sacerdotado mór do Convento de S. Francisco de Lisboa. Publicou

Memoria da devoção da Virgem Maria. Lisboa 1536. 12.

Fr. PEDRO DE S. FRANCISCO. Naceo na Praça de Mazagaõ celebre Colonia dos Portuguezes em Africa sendo filho de Simão Viegas, e de Luzia Vaz Correia. Passando a Lisboa abraçou o severo instituto do Patriarcha Serafico em a Provincia de Portugal, onde diçou Theologia, sendo muito perito na intelligencia das Escrituras. Governou com summa prudencia aos seus subditos, quando obteve o lugar de Provincial a 18 de Julho de 1608. Reduzio ao gremio da Igreja hum Capitão Turco que fora cativo por Thomé de Sousa Coutinho em hum combate, que teve com hum grande numero de Galés. Nos ultimos quatro annos da sua vida tolerou constante as dores de gota que o impossibilitaraõ a não sahir da cama, até que placidamente falleceo no Convento de Lisboa a 10 de Agosto de 1638, quando contava 84 annos de idade. Delle se lembraõ com honorifica memoria D. Fr. Thom. de Faria Decad. 1. lib. 9. cap. 10. *Vir prudens, patiens, litteratus, religiosus, & omni honore dignus.* Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. P. n. 30. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 154. col. 2. Fr. Fernand. da Soled. Hist. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 5. liv. 2. cap. 25. §. 430. Lelong. Bib. Sacra. pag. 903. e Fr. Joan. á D. Anr. Bib. Franc. Tom. 2. p. 446. col. 2.

A' instancia da Madre Isazel de S. Antonio religiosa no Convento da Esperança de Lisboa, escreveo

Explicação do Psalmo 50. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1629. 4.

Explanatio super Cantica serialia que juxta Ritum Romanæ Ecclesiæ per hebdomadam recitari solent. M. S.

FR. PEDRO DE S. FRANCISCO. Natural de S. Comba de Eyra, termo da Villa de Arcos do Arcebispado de Braga, e filho de Simão Fernandes Mendes, e de D. Maria Rodrigues Gomes. Recebeo o habito Serafico no Convento de Guimarães da Provincia de Portugal a 17 de Fevereiro de 1718, quando contava 21 annos de idade. Estudadas as Sciencias escolasticas as dictou aos seus domesticos, e depois ensinou na Cadeira de Prima Theologia Moral no Real Convento de Santo Antonio da Villa de Mafra da Provincia da Arabida. Foy Guardião do Collegio de S. Boaventura de Coimbra, e Definidor da Provincia, e agora possui os lugares de Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Consultor da Bulla da Crusada. Publicou

Sermão de Preces pela molestia del Rey Fidelissimo D. João V. pregado na Sé do Porto no fim de huma Procissão, que fez o Senado, Cabido, e Povo com a milagrosa Imagem do Senhor de Alem. Porto na Officina Episcopal de Manoel Pedroso Coimbra. 1742. 4.

Sermão em acção de graças pelas melhorias do Fidelissimo Rey D. João V. Coimbra no Collegio das Artes da Companhia de Jesus. 1742. 4.

Sermão na Tresladação da Imagem do Serafico Patriarca da Igreja do Convento de S. Francisco da Ponte de Coimbra, para a nova Capella da Ven. Ordem Terceira. ibi por Luiz Seco Ferreira. 1743. 4.

FR. PEDRO DE S. FRANCISCO, religioso Menor Pregador Jubilado, e Provincial da Provincia da Immaculada Conceição das Ilhas de S. Miguel, e Santa Maria. Publicou

Sermão em acção de graças pela restauração da importante vida del Rey Nosso Senhor D. João V. pregado no Mosteiro das Religiosas de N. S. da Esperança da Cidade de Ponte Delgada no dia 3. de Mayo de 1743. Lisboa por Francisco da Sylva. 1743. 4.

FR. PEDRO GALLEGÓ, natural da Villa de Portel em a Provincia Translagana. Antes de preferir o Claustro ao seculo vestindo o habito Serafico na Provincia de S. Gabriel em Castella, militou em Africa pelo espaço de vinte e quatro annos com distincto valor. Foy professor insigne da Arte da Cavallaria, principalmente da Gineta em que obrava tudo quanto se podia esperar do mais dextro, e perito Cavalleiro, e como tal era venerado em Hespanha. Mayor nome mereceo, quando entrou religioso, praticando exactamente as obrigações do seu severo instituto. Compoz

Tratado da Gineta ordenado de vinte e quatro perguntas que hum Curioso lhe mandou preguntar. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1629. 8. Dedicado ao Serenissimo Senhor D. João Duque de Bragança, e depois Rey IV. em o nome de Portugal. Sahio sem o nome do Author por ser neste tempo Religioso.

PEDRO GOMES DURAM, Freire professo da Militar Ordem de San-Tiago em o Real Convento de Palmella, muito erudito nas divinas letras, e principalmente na Historia Ecclesiastica. Compoz *Historia universal da Vida, e peregrinação do filho de Deos.* M. S.

PEDRO GONZALVES, Licenciado em Direito Civil, cujo grao recebeu em a Universidade de Coimbra, insigne Poeta distinguindo-se no estylo jocoserio. Compoz

Correção politica das Musas, Almanaque de Apollo dedicado ao mais zeloso varão destes Reinos com as licenças necessárias da Poezia. Da Officina do mesmo Author em Coimbra anno do Senhor de 1646, e da sahida do cativo de Portugal sexto. Consta de quatro Sylvas. Principia a primeira *Sé o Deos Apollo, Musa*
Nem sempre o arco tem co' a seta armado,
E com sciencia infusa
Sendo Deos das Sciencias
Não pode dar raxão a impertinencias, &c. Acaba a 4. Sylva
Dada em Coimbra a 26 de Março
Pendente o sello com fitas de cadarço
No Collegio das Musas mendicante
Pedro Gonzalves o escreveo pobre e estudante.

Confer.

Conservão-se M. S. na Livraria do Excelentissimo Duque de Lafões, que foy do Eminentissimo Cardeal de Soula.

Fr. PEDRO DE GRAÇA, natural da Cidade de Portalegre, onde teve por Pays a Lourenço Annes, e Maria Vaz. Prefesou o instituto de Ermita Augustiniano em o Convento de Lisboa no 1 de Mayo de 1562, donde levado de apostolico zelo da conversão da gentildade ao gremio da Igreja Catholica passou com outros companheiros aos Reinos de Congo, Angola, e da Mina, onde regenerou com as agoas do baptismo a tres Reys, e outros Principes, cujo exemplo seguiu innumeraveis Gentios. Falleceo piamente a 19 de Março de 1582. Delle se lembraõ com elogios Fr. Ant. da Purif. de *Vir Illustrib.* lib. 3. cap. 11. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 31. Herrera *Alphab. August.* e Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 237. no Coment. de 19 de Março letr. E. col. 1. onde o faz natural de Tavira, sendo certamente de Portalegre, como consta do livro das Proffissoens do Convento da Graça de Lisboa, onde professou. Affirma que escrevera em metro as vidas de alguns religiosos seus companheiros nesta Missão. Alem desta obra fez

Historia da Missão dos Reinos de Congo, e Mina desde o anno de 1575 até 1578. M. S. fol. Consta de 162 meyas folhas, e se conserva na Livraria do Convento da Graça de Lisboa.

PEDRO HASSE DE BELLEM, nasceu em Lisboa no anno de 1648, sendo filho de Pedro Hassé de nação Amburguez, e D. Gracia de Bellem, baptizada como seu filho na Parochia de S. Paulo desta Corte. Na Universidade de Coimbra, onde frequentara o estudo do Direito Pontificio recebeo as insignias doutoras merecendo pela sua inculpavel vida, e profunda litteratura occupar os honorificos lugares de Deputado, Promotor, e Inquisidor das Inquisicoens de Evora, e Lisboa até ser Deputado do Conselho Geral de que tomou posse a 2 de Janeiro de 1700. Foy Conego da Cathedral de Lisboa, e Juiz do Cabido, e Comissario Apostolico da Bulla da Cruzada. Falleceo em Lisboa a 11 de Julho de 1717. Compoz

Pareceres praticos em materias Civeis, e Forenses, e de outras, que se trataraõ no Cabido de Lisboa, e no Juizo das causas pertencentes aos seus Capitulares, de cuja jurisdicção trata Mendes a Castro *Pract. Lusit.* 2. Part. liv. 2. cap. 1. fol. Consta de 300 paginas. Conserva este volume da propria letra do Author o Reverendo Antonio Alvares Loufa, Conego Prebendado da Cathedral de Evora, a cuja investigacão historica deve a Bibliotheca Lusitana particulares noticias.

PEDRO HENRIQUES DE ABREU, natural de Evora de Alcobaça, chamada no tempo dos Romanos *Eburobritium*. Licenciado em a Faculdade dos sagrados Canones, Reitor da Parochial Igreja de S. Pedro de Farinha podre do Bispado de Coimbra. Foy muito versado na erudição sagrada, e profana, e incantavel investigador das antiguidades historicas, assim da sua patria, como de todo o mundo, por cuja causa o intitularaõ João Franco Barreto *Bib. Portug. M. S. Curioso Antiquario*, e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 34. *Vir antiquitatum studiosus.* Escreveo com critico exame

A Vida, e martyrio de S. Quiteria, e de suas oito Irmãs todas nadas de hum parto Portuguezas, e Prothomartyres de Hespanha com hum discurso sobre a antiga Cidade de Cinania. Coimbra por Manoel Carvalho 1651. 4.

No Prologo desta obra (que muito louva Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 379 no Coment. de 22 de Mayo letr. D. col. 1.) affirma que a escrevera naquelles intervallos que lhe permitia as obrigaçoens de Parochia prometendo publicar

Historia das Grandezas, e excellencias da Illustissima Igreja, e Real Cidade de Coimbra. M. S.

PEDRO HOMEM, Estribeiro mór do Serenissimo Rey D. Manoel, o qual sendo casado com D. Maria de Menezes, filha de Ruy Gomes da Sylva, teve della entre outros filhos, a Antonio Homem Embaixador del Rey D. Manoel á Curia Romana. Foy insigne Poeta, de cuja veyra se lem diversas Poemas no *Cancioneiro* de Garcia de Resende impresso em Lisboa por Herman de Campos 1516 fol. a fol. 53. 54. 145. vers.

148. vers. 149. 153. 155. vers. 159. vers. 168.
Delle faz breve memoria o P. D. Ant. Caet.
de Sousa Hist. Gen. da Caf. Real Portug.
Tom. 3. pag. 208.

Fr. PEDRO DE JESU MARIA JOZE, nasceu na Villa de Viana do Minho a 3 de Junho 1705. Teve por progenitores a Antonio de Sousa de Menezes Sargento mór de Auxiliares, e a D. Maria Barbosa Lobo ambos das principaes familias do Minho. Ainda não tinha chegado aos annos da puberdade se sentio fortemente inspirado a ser Religioso Capucho da Serafica Provincia da Conceição, cujo dezejo executou a 27 de Abril de 1721 recebendo o habito no Convento de Santo Antonio de Ponte de Lima, e professando a 29 do dito mez do anno seguinte. Estudadas as sciencias escolasticas refugio ás instancias de seus Mestres para que fosse Opositor ás Cadeiras, e aceitou ser Commissario dos Terceiros do Convento de Villa Cova. Deste exercicio passou por ordem do seu Prelado ao de Procurador Geral na Corte de Lisboa. Tanto que chegou foy chamado pelo Serenissimo Senhor Infante D. Francisco para o seu Palacio da Bemposta, onde no espaço de hum anno recitou com elle, e outros Religiosos do seu instituto o Officio Divino o de Nossa Senhora e o de Defuntos, e ultimamente lhe affiliou á sua morte succedida na Quinta de Val de Flores distancia da Villa das Caldas da Rainha meya legoa a 21 de Julho de 1742. Recolhido ao Hospicio que para a sua Provincia lhe edificara o mesmo Infante, segunda vez foy nomeado Procurador Geral na Corte de Lisboa, e Chronista da sua Provincia em 16 do Novembro de 1748. Compoz

Coroa Serafica meditada que em obsequio seu muito agradavel inspirou MARIA Santissima a hum seu devoto devoção utilissima para ter propicio o seu favor na vida, e na morte dividida em duas partes. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1742. 12. & ibi pelo dito 1743. 12. & ibi pelo dito 1747. 12.

Mystica Cidade de Deos praticada em meditações para todo o tempo do anno dividida em tres partes Part. 1. Tom. 1. Lisboa pelo dito Impressor 1744. 4.

Mystica Cidade de Deos praticada em meditações para todo o tempo do anno dividido em tres partes Part. 1. Tom. 1. Lisboa pelo dito Impressor 1744. 4.

Tom. III.

vidida em tres partes Part. 1. Tom. 2. Lisboa pelo dito Impressor 1744. 4.

Mystica Cidade de Deos &c. Part. 2. Tom. 3. Lisboa pelo dito Impressor 1746. 4.

Mystica Cidade de Deos &c. Part. 2. Tom. 4. Lisboa pelo dito Impressor 1747. 4.

Mystica Cidade de Deos &c. Part. 3. Tom. 5. Lisboa pelo dito Impressor 1748. 4.

Espeelho Mariano da Mystica Cidade de Deos praticado em Meditações para todo o tempo do anno dividido em duas partes: na primeira se praticão as doutrinas, que á sua discipula deu a divina Mestre MARIA Santissima em toda a sagrada Historia da sua vida purissima: na segunda se praticão as principaes Virtudes da mesma Senhora, as dores, e as angustias, que padecio em todo o curso da Paixão de seu amado Filho. Lisboa: por Antonio Pedrozo Galtao. 1748. 4.

Novena geral para todas as Festas de Maria Santissima com a forma que nella devem observar os seus devotos. Sem anno da impressão. 12.

PEDRO JOAQUIM CURVO, nasceu em Lisboa a 24 de Mayo de 1676, sendo filho de Francisco Curvo Semedo, e Domingas Ferreira Lopa, e sobrinho do Doutor João Curvo Semedo de quem se fez memoria em seu lugar. Depois de ter estudado letras humanas seguiu a vida de negocio que seu Pay tivera, porém como o genio o inclinava para penetrar os segredos da Medecina, e as operações da Chimica se fez tão pratico em huma, e outra Faculdade que curava enfermidades rebeldes, e manipulava os remedios, e entre elles o celebre Betoiartico que inventara seu Tio paterno o Doutor João Curvo de Semedo. Publicou

Novena do Archânjo S. Rafael. Lisboa na Officina da Musica 1728. 12.

Elixir do Universo nacido, e descubierto na superficie do mundo, e com mayor virtude no paiz da Lusitania para preservativo de algumas doenças, remedio de todas as enfermidades, e prorrogação de muitas vidas, ibi na dita Officina. 1735. 8.

Magnete febril fuga para atrahir os fermentos febris aos intestinos, e precipitar por digestões a causa morbifica que excita todas

Eccc

das

das as especies de febres, e remedio notavel, que se faz na botica do Grao Duque de Toscana. 4. Sem lugar nem anno de impressão.

Manifesto da virtude do Chocolate no qual se mostra, que sendo por huma certa receita, he hum admiravel ante febril, e se pôde aplicar em quaesquer febres, Terçans, e Quartans. M. S.

Manifesto contra o Doutor Ribera em que se mostra, que falsamente se jacta de ter descoberto os segredos do Doutor João Curvo de Samedo. M. S.

PEDRO DE S. JOAM, chamado o Letrado; porque o era profundo em a sagrada Theologia Conego Secular da Congregação do Evangelista, cuja prudencia e affabilidade lhe adquiria ser por duas vezes Reitor dos Conventos de Villar, Evora, e Lisboa, e Geral da sua florentissima Congregação. El Rey D. João o III. que estimava muito a sua pessoa lhe mandou insinuar quizesse fazer algumas advertencias pertencentes a reforma da Igreja, as quaes queria remeter ao seu Embaxador que assistia no Concilio Tridentino. Obedeceu ao preceito do seu Soberano, e compoz as Advertencias fundadas nas autoridades da Escriptura, Concilios, e Santos Padres, cujo papel por ser demasiadamente difuso o não transcreveo na sua *Chronica dos Conegos.* o Padre Francisco de Santa Maria como affirma no liv. 2. cap. 39. pag. 523.

Fr. PEDRO DE S. JOAM, natural da Villa de Abrantes do Bispado da Guarda, filho de Pedro Gomez, e Maria Lopez Bella. Professou o instituto da illustissima Ordem de S. Domingos em o Convento de Nossa Senhora da Piedade da Villa de Azeitão a 29 de Junho de 1612, onde fez iguaes progressos nas investigações Theologicas, como nas declamações evangelicas. Publicou

Sermão nas exequias de D. Fr. João da Piedade Bispo de Macão, que falleceu a 28 de Junho de 1628 pregado no Convento de S. Domingos da Villa de Abrantes. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1629. 4. O Author era sobrinho deste Prelado, e delle faz menção breve Fr. Pedro Monteiro *Claustro Dom.* Tom. 3. pag. 292.

PEDRO DE S. JOAM GARCES, natural da Villa de Arouca do Bispado de Coimbra Conego Secular da Congregação do Evangelista amato, Doutor em a sagrada Theologia, e Prégador insigne do seu tempo. No tempo que assistio em Roma foy muito aceito a Clemente VIII. que lhe concedeo grandes indultos para a sua Congregação. Falleceu no Convento de Santo Eloy do Porto em 10 de Dezembro de 1640. com 66 annos de idade, e 47 de Congregação. Delle se lembraõ Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. P. n. 36. Franco *Bib. Portug.* M. S. e Franc. de Santa Maria *Chron. dos Conegos.* *Secul.* liv. 2. cap. 39. Publicou

Livro de privilegios concedidos pelos Summos Pontífices á Congregação de S. João Evangelista assi por concessão, como por commissão, como em seus Titulos se declara. Lisboa por Antonio Alvares 1594. fol. & Roma ex typographia Marci Antonij do Valle 1555. fol. com este titulo *Diverse Concessioni, & gratie concessæ a Santissimo Domino Nostro Clemente Papæ VIII. Congregationi Canonicorum Secularium Sancti Joannis Evangeliste in Regno Portugaliæ sub habitu & regula Congregationis Sancti Georgii in Alga Venetiarum institutæ Collectæ a P. Petro de S. Joanne Portugalesi Procuratore Generali ejusdem Congregationis apud eundem S. D. Clementem VIII & Doctore Theologo.*

Vida espirital do homem conferida com as seis idades da vida Temporal. Lisboa por Lourenço Crasbeeck 1633. 4.

Não passou esta obra das duas primeiras idades Infancia, e Puericia. Dedicada ao Senhor D. Alexandre, filho de Serenissimo Duque de Bragança D. Theodozio II, e não D. Fernando como erradamente escreveo o Chronista dos Conegos Seculares affirma allegado.

PEDRO DE S. JORGE, Conego Secular do Evangelista, cuja murça vestio no anno de 1492. Depois de receber o grão de Doutor em a Faculdade dos sagrados Canones em a Universidade de Pariz foy Reitor duas vezes do Convento de Villar, e huma de Santo Eloy de Lisboa. Reformou

Conf-

Constituições dos Conegos Seculares da Congregação de S. João Evangelista. Lisboa por Fernão Galvão 1540. fol. Desta obra, e do seu Author se lembra o Padre Francisco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 39. *obtin...*

PEDRO JOZE ANTONIO, natural de Lisboa. Estudou as Sciencias severas na Congregação do Oratorio da sua Patria, sendo discipulo na Filosofia do Padre Estácio de Almeida Qualificador do Santo Officio e Academico real, e na Theologia do Padre Julio Francisco, que hoje dignamente occupa a mitra de Vizeu, defendendo nesta Faculdade Conclusões publicas a 28. de Junho de 1732. Ordenado de Presbitero obteve hum Beneficio pingue. Sendo Academico da Academia Portugueza, e Latina presedio nella a 18. de Outubro de 1633 publicando a Oração que recitou nesta ocazião com o seguinte titulo *Oração Academica que disse Pedro Jozé Antonio, sendo ultimo Presidente na Academia Portugueza, e Latina em 18 de Outubro de 1733.* Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1733. 4.

D. PEDRO JOZE DE MELLO HO-MEM, natural de Lisboa, e filho de D. Antonio Jozé de Mello Commendador de Santa Maria de Achete na Comarca de Santarem, de Santa Maria de Val de Romans Comarca de Pinhel, e de S. Pedro de Val de Ladroens no Bispado de Lamego todas da Ordem de Christo, e de D. Joanna de Mendoça sua Prima, segunda filha de Pedro Guedes de Miranda Senhor de Murça, e Estribeiro mór dos Serenissimos Reys D. João IV, e D. Affonso VI. Posiuio todas as Commendas que teve seu Pay, e depois de servir na guerra com o posto de Coronel da Infantaria, foy Vedor da Casa da Serenissima Rainha D. Mariana de Austria. Cazou com D. Maria Jozefa de Borbon, filha de D. Jorge Heriques Senhor das Alcaçovas, e Vedor da Casa Real, e de D. Magdalena de Borbon, filha de D. Antonio de Almeida II. Conde de Avintes, e de D. Maria Antonia de Borbon Dama da Rainha D. Maria Francisca de Saboya, filha dos terceiros Condes dos Arcos. Defez conforço teve a D. Antonio Jozé de

Tom. III.

Mello Homem, que succedeo na Casa, e a finco filhas. Falleceo em Lisboa a 12 de Mayo de 1749. Jaz sepultado na Parochia de Nossa Senhora das Mercês. Foy inclinado á Poesia vulgar publicando para argumento da sua applicação a tão illustre Arte.

Poema Heroico á felicissima jornada del Rey D. João V. Nosso Senhor nas plausíveis entregas das sempre augules, e Serenissimas Princezas do Brasil, e Asturias. Lisboa na Officina da Musica. 1735. 4. Consta de 100. Outavas.

Dous Sonetos á morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca. Sahião na 2. Part. dos *Accentos Metricos das Musas* a este assumpto. Lisboa por Antonio Ildoro da Fonseca. 1736. 4.

PEDRO JOZE' SUPICO DE MORAES, Mogo da Camara do Serenissimo Infante D. Francisco, naceo em Lisboa: sendo filho do Doutor Antonio Supico de Moraes, e sobrinho de Fr. Jozé Supico da Ordem dos Prégadores, de quem em seu lugar se fez menção. Teve grande intelligencia das linguas Latina, Faanceza, e Italiana, como vasta noticia da Hitoria sagrada e profana, e tambem da Poetica e Oratoria. Publicou

Colleção politica de varios apothemas. Part. 1. Lisboa por Antonio Pedrozo Galvão 1720. 8. & ibi na Officina Augustiniana 1733. 8. He dividida em tres Partes, e dedicada á Augustissima Magestade de D. João o V.

Colleção Moral de varios apothemas. Part. 1. Lisboa por Antonio Pedrozo Galvão 1720. 8. & ibi na Officina Augustiniana 1733. 8. Dividida em tres Partes, e dedicada ao Serenissimo Infante D. Francisco.

Fr. PEDRO LAGARTO, natural da Villa de Setubal, donde partindo com seus Pays para comprimento de hum voto que por seu respeito fizerao á Ermida de Nossa Senhora da Arrabida, tão luavemente se deixou atrahir daquelle sitio, que esquecido do amor paternal o elegio para habitação perpetua servindo aos seus austeros moradores em habito de Donato. Conhecendo o seu espirito o V. Fr. Martinho de Santa Maria primeiro Fundador da Provincia da Arrabida o admetto a ella no anno de

Ecce ii

1540,

1540, onde feita a proffissão folemnè se empenhou a ser exemplar dos seus domesticos, assim na obervancia do instituto; como no excessão das penitencias. Mandado estudar em Salamanca as Sciencias necessarias para o pulpito as aprendeu com tanto diſvelo que logo foy capaz de as ensinar sendo todo o seu diſvelo despertar com clamores evangelicos as almas sepultadas no lethargo da culpa. Eleito Provincial no anno de 1576, emendou os defeitos com prudente dissimulação, e conservou o primitivo rigor do instituto com summa exação. No tempo que era Comissario Visitador da Provincia da Piedade, succedeo que El Rey D. Sebastião entrasse no Convento situado no Cabo de S. Vicente que he desta Provincia, e como conhecesse as virtudes de que era ornado, quiz que lhe lançasse o habito militar da Ordem de Christo, de que era Grao Mestre, e nas suas mãos professou. Como a Provincia da Arrabida tinha crecido a sombra Augusta do Infante D. Luiz não podia dissimular que se negasse a Coroa Portugueza a seu filho o Senhor D. Antonio, chegando muitas vezes a increpar publicamente a injusta ambição com que pretendia Philippe Prudente a sua posse. Deste fiel zelo para a sua patria fe originou o ter deserrado para o Convento de Alcobaca, onde passados sete mezes falleceo placidamente a 28 de Julho de 1590, quando contava 66 annos de idade, e 30 de Religião. O seu corpo depois de passados vinte annos que jazia na Capella mór de Alcobaca, foy achado incorrupto exhalando suavissimo cheiro. Delle faz larga memoria Fr. Antonio da Piedade. *Chron. da Prov. da Arrabida*, Part. 1. liv. 4. cap. 23. Compoz

Summa utilis omnium notabilium, que in postilla Hugovis Cardinalis super utrumque Testamentum continentur. M. S. Fallando desta obra o Chronista allegado p. 858. diz. *A nossa muita pobreza o privou da gloria da estampa, e o desceuio que os antigos tiverão em o guardar fez tambem com que o tempo o consumisse.*

Fr. PEDRO DE LEIRIA, naceo na Cidade Episcopal do seu apellido a 16 de Janeiro de 1525, e recebeu o habito Serafico da Provincia de Portugal a 14 de Agosto de 1543, quando contava 18 annos de

idade, onde depois de estudar as Sciencias escolasticas foy Guardião dos Conventos de S. Christina, e S. Francisco de Alenquer, e Comissario das Ilhas dos Afllores para reformar os Conventos de Frades, e Freiras, e partindo a 28 de Junho de 1568 chegou a Angra a 7 de Julho. Voltando para o Reino foy Guardião do Convento de Lisboa, onde edificou o Noviciado, e acabou os arcos do Claustro. Ultimamente presidindo no Capitulo o Comissario Geral Fr. Antonio de Aguiar sahio eleito Provincial a 2 de Fevereiro de 1581. Escreveo

Vida de Fr. Pedro de Leiria. Della se extrahirão estas noticias.

Explicação dos casos reservados da Ordem Serafica. M. S. Desta obra, como de seu Author faz larga memoria Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portugal.* Part. 5. liv. 2. cap. 1.

PEDRO DE LEMOS, Licenciado em Canones Abbadé da Igreja de Povolide, e Secretario do Illustrissimo Bispo de Viseu D. Fr. Joao de Portugal, que falleceo a 26 de Fevereiro de 1629 igualmente ornado de virtudes, e letras. Escreveo

Vida do Illustrissimo Bispo de Viseu D. Fr. Joao de Portugal. M. S. Da obra, como do Author faz menção Jorge Cardozo Agiol. *Lusit.* Tom. 1. p. 534. no Comment. de 26 de Fevereiro letr. J. col. 2.

PEDRO LOBO CORREA, natural de Lisboa Escrivã da Contadoria Geral de Guerra, e Reino muito perito na intelligencia das linguas Italiana, e Hespanhola da qual verteo as obras seguintes.

Vida de nosso Pay Adão, escrita em Italiano por Francisco Loredano, com hum Tratado, e outras oraçoens contra as tempestades. Lisboa por Antonio Crasbeeck. 1602. 8. e Coimbra por Jozé Antunes da Sylva. 1709. 8.

Vida de Gregorio Lopes compoſta em Castelhana pelo Licenciado Francisco de Lofa acrecentando o primeiro, e ultimo capitulo. Lisboa por Domingos Carneiro 1675. 8.

Introdução á vida devota de S. Francisco de Sales. Lisboa por Miguel Manescal. 1682. 4.

Centinella contra Judeos posta em a Tor-

re da Igreja escrita em Castelhana pelo P. Francisco de Torregozillo. Lisboa por João Galvão 1684. 8. e Coimbra por José Antunes da Sylva Impressor da Universidade. 1710. 8. e Lisboa por Pedro Ferreira 1748. 8.

Manual de Meditações para todo o anno do P. Nicolao de Arnaya religioso da Companhia de Jesus no Mexico traduzidas em Portuguez, e ampliadas com cinco Tratados espirituaes, M. S.

Falleceo na patria a 30 de Janeiro de 1708. Jaz sepultado no Convento de S. Francisco.

PEDRO LOPES, natural da Villa de Aviz na Provincia Transagana, filho do Doutor João Lopes professor de Medicina como seu Avo, em cuja Faculdade fez insignes progressos na Uuiversidade de Salamanca depois de aprender letras humanas, Rhetorica, Poezia, e Filosofia em a de Evora. Exercitou a Arte Medica com felicidade na Cidade de Portalegre, donde passou á de Malaga, e nella assillio muitos annos até fallecer em o anno de 1638. Foy insigne Poeta latino assim na pureza da lingua, como na suavidade do Metro. Celebrado o seu nome Nic. Ant. Bib. Hist. Tom. 2. p. 166. col. 2. Zacuto lib. 2. Hist. 13. Observ. 3. & Prax. Medic. lib. 2. Observat. 12. Georg. Abrach. Mercklin. Lind. Renov. Vander Linden de Script. Med. D. Franc. Manoel na 1. Cart. da 4. Cent. das suas Cartas. Halleuord. Bib. Curios. p. 322. col. 2. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. P. a. n. 37. Illustrissimo Cunha in Prim. Part. Deceret. Compoz

Poesis Philosophica in sex libros digesta, de totidem rebus quas Physici non naturales vocant. 1. De aere: 2. de Motu & quiete: 3. de Sonno, & vigilia: 4. de Inanitione, & repletione: 5. de Animi passionibus. 6. de Potu, & alimento. Conimbrice apud Nicolaum Carvalho 1618. 4.

A esta obra fez o seguinte Epigramma Duarte Lopes irmão do Author, onde lhe dá o herco em a Villa de Abrantes, e a educação em a Villa de Aviz.

*Te peperere prius Tubucci flumina campi:
Tunc Avis infantem nutrit una suum.
Insignem latio, & clarum dedit Eboram Vatem
Et docuit Logices, & sophie ipsa vias.*

*Mantica jucundam concessit Apollinis Artem
Atque opus ille hilaris, qui modò Portus habet.*

Prima virum cupiens Avis unica poscit alumnus:

At natum querunt flumina grata suum.

Consequitur, viridesque libi petit Eboram lauros,

Et revocat medicum Mantica terra suum.

Te (licet ipsa virum teneant) lecta arua repositum

Atque premunt fortes (si fuga facta) manus

Unanimes resonant populi sibi quisque vicissim

Palmas habet, & proprium jactat, aitque suum.

Compoz mais

Eloquulus Medecine tribus libris comprehensus, & totidem rebus, quas humanum corpus continet. Ulyssipone apud Petrum Crasbeeck 1620. 8. & Malacæ apud Joannem Serrano de Vargas 1633. 4. A fol. 55. desta obra está hum epigramma do Author em louvor de seu filho João de San-Tiago, e a fol. 66. outro em aplauso de seu irmão Duarte Lopes.

Dulcis miscellanea diverso poemate tribus tomis eodem corpori. 1. de his que ad humanarum rerum historiam pertinent. 2. divinarum rerum encomia continet. 3. Diversa carmina: tam propria, quam aliena lingua latina, & vulgari. Malacæ apud Joannem Serrano de Vargas 1637. 4.

Epigramma in Laudem celeberrimi vatis Lupi da Vega Carpio. Sahio na Fama posthuma deste grande Poeta a fol. 181.

PEDRO LOPES REBELLO. Prefyterito do habito de S. Pedro igualmente perito na Arte da Poezia, como na lição dos livros asceticos. Publicou

Avisos ao peccador obstinado, e desengano para a morte. Lisboa por Antonio Pedroso Galvão 1734. 4. Consta de 12 Oitavas, e 7 Decimas.

PEDRO LOURENÇO DE TAVORA. RA, filho de Bernardim de Tavora Reposteiro mór dos Serenissimos Monarcas D. João III. e D. Sebastião, e de Dona Luiza Carneiro, Licenciado em a Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, e primeiro Porcionista do Real Collegio de S. Paulo, onde foy admitido a 2 de Mayo de

1563 havendo já sido Collegial em Salamanca. Foy Conego da Cathedral de Lisboa, Escoler do Cardeal Alberto Governador deste Reino, e eleito Prelado de Thomar. Falleceo no anno de 1594. Delle se lembra o Illustrissimo Cunha *Cathal. dos Bisp. do Porto*. Part. 2. cap. 37. D. Jozé Barbosa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo*. p. 251. e no *Archiat. Lusit.* p. 70. Publicou

Officina propria Sanctæ Ecclesiæ Ulyssiponenfis ad formam Breviarii novi Romani utiliter redacta a Xisto V. Pontifice Maximo approbata. Romæ. 4. & Ulyssipone apud Antonium Riberium 1590. 8.

PEDRO LUPINA FREIRE, natural de Lisboa Capellaõ del Rey, Beneficiado na Matriz do lugar de Sacavem, Notario da Inquisição de Lisboa, de que tomou posse a 16 de Setembro de 1648, Administrador geral da Corte, Fortalezas da Barra, Cascaes, Peniche, e Provincia da Estremadura. Falleceo na patria a 13 de Novembro de 1685. Jaz sepultado na Igreja dos Padres Theatinos desta Corte. Compoz

Semana consagrada a JESUS MARIA JOZE Meditações, e devoções para todos os dias da Semana. Lisboa, por João da Costa 1676. 12. & ibi por Mathias Pereira da Sylva, e João Antunes Pedroso. 1721. 12.

Fr. PEDRO DE MAGALHAENS, natural da Villa de Torres-Vedras do Patriarchado de Lisboa, sendo filho de Ciriacco de Magalhaens, bisneto de Diogo de Magalhaens, cuja filha Isabel de Magalhaens casou com João Gomes da Vide, Alcaide mór de Penella, quarto neto de Fernão de Magalhaens, Senhor de Briteiros, e quinto Neto de Gil Affonso de Magalhães Senhor de Nobrega irmão de João de Magalhaens primeiro Senhor da Ponte da Barca. A nobreza de seu Pay derivado de tão qualificados ascendentes correspondeo a de sua Consorte Brites Fragoza podendo ambos virtuosamente gloriarse da produção de hum tal filho; que para augmentar os braços do seu nascimento se adoptou na preclarissima Familia Dominicana, recebendo quando contava 16 annos de idade o habito no Real Convento de Lisboa das mãos do Prior Fr. Agostinho de Sousa a 25 de

Dezembro de 1610. O talento de que benéficamente o dotara a natureza para as letras impellio aos Superiores para ser admitido no Collegio de Santo Thomaz de Coimbra, theatro onde brilhou a sua profunda subtilidade, e vasta comprehensão dican do as Sciencias escolasticas aos seus domesticos. Recebido o grau de Doutor na Faculdade de Theologia, foy Depurado da Inquisição de Evora a 28 de Junho de 1650, donde passou ao honorifico lugar de Deputado do Conselho Geral a 2 de Janeiro de 1653, e como occupava a primeira Cadeira substituiu pelo espaço de alguns annos o lugar de Inquisidor Geral, que vagara por morte do Illustrissimo D. Francisco de Castro, do qual fora Confessor até tomar posse delle a 24 de Dezembro de 1671 o Excellentissimo Duque de Aveiro D. Pedro de Alencastre. Do ordenado que percebia do Santo Officio, e do lucro dos seus livros erigio no Convento de S. Domingos huma Capella a S. Pedro Martyr, e fabricou o sumptuoso sepulcro que serve de deposito ao Santissimo Sacramento de sexta feira Mayor até Domingo de Pascoa, e para que ardessem em obsequio do mesmo Senhor doze tochas, e setenta e quatro cyrios de aratel e meyo com varios perfumes todo o tempo que nelle estivesse collocado, comprou hum juro de quarenta mil reis, dos quaes cobraria sinco annualmente hum religioso leigo em premio do cuidado que havia ter no dito sepulcro. Proveo de preciosos ornamentos a Sanctistia, deixando por estas religiosas dadas saudosa memoria entre os seus domesticos. Falleceo piamente no Convento de Lisboa a 11 de Fevereiro de 1675, quando contava 81 annos de idade, e 65 de Religião. Fazem honorifica lembrança do seu nome Echard *Script. Ord. Pred.* Tom. 2. p. 644. col. 1. *Vir eximia probitatis, & eruditionis, spectatæque religionis.* Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 168. col. 2. Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Deput. da Inquisição de Evora*. n. 68. Foy Religioso muy reformado, e dos mais doutos Theologos que neste Reino teve o seu seculo, e no Cathal. dos Deput. do Conf. Ger. n. 49. Foy religiosissimamente observante, e douto, e no *Clayst. Domin.* Tom. 3. p. 293. Fr. Lucas de S. Catherina *Hist. de S. Doming. da Prov.* de

de Portug. Part. 4. liv. 1. cap. 3. e a p. 491. Compoz.

Tractatus Theologicus de Sciencia Dei ad questionem xiv. primæ partis S. Thomæ in duas partes distributus. Ulyssipone apud Joannem da Costa 1666. 4.

Tractatus Theologicus de Prædeterminationis executione in duas partes distributus, unam de efficacia, alteram de necessitate Gratie ad questionem xxiii primæ dictæ partis. ibi apud eundem Typog. 1667. 4. & Lugduni apud Joannem Thiohy 1674. 8.

Tractatus Theologici ad primam Partem D. Thomæ de voluntate, de Prædeterminatione, de Trinitate. Ulyssipone apud Joannem da Costa 1669. 4.

Carta escripta a V. M. Sor. Brigida de S. Antonio religiosa de S. Brigida, da qual foy director espirital. Sahio impressa na Vid. desta Ven. Serza de Deos, escripta por Fr. Agostinho de S. Maria Ermita Augustiniano Descalço a p. 267.

Instrução para os Qualificadores censurarem todas as Proposições que tiverem os livros que lhes forem a rever. M. S. Desta obra faz menção Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 293.

Elogio da V. M. Sor. Margarida da Resurreição religiosa Dominica no Convento do Sacramento, que mandou com outros ao Capitulo geral celebrado em Roma no anno de 1647. Desta obra faz memoria Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 225. no Coment. de 18 de Março letra J. col. 2.

PEDRO DE MAGALHAENSGAN DAVO, natural da augusta Cidade de Braga, e filho de Pay Flamengo, como denota o seu segundo apellido. Foy insigne Humanista, e excellente Latino, de cuja lingua abrio escola publica entre Douro, e Minho, onde foy casado. Assitio alguns annos no Brasil, onde observou com judiciosa curiosidade tudo quanto era digno de memoria sendo o primeiro que depois de setenta annos de descuberta tão vasta Provincia escrevesse

Historia da Provincia de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil. Derigida co muito illustre Senhor D. Leoniz Pereira Governador que foy de Malaca, e das mais partes do Sul na India. Lisboa por Antonio Gonçalves 1576. 4. No principio desta

obra effaõ huns Tercetos do divino Camoens em que igualmente louya ao Author, como ao Heroe, a quem he dedicado. Começa.

Depois que Magalhães teve tecida

A breve Historia sua, que illustra

A terra Santa Cruz pouco sabida;

Imaginando a quem a dedicasse,

Ou com cujo favor defenderia

Seu livro de algum Zoilo, que ladrasse, &c.

A esta Historia intitula may erudita, e curiosa. Gil Gonçalves de Avila *Theatr. das Grand. de Madrid.* pag. 504. e Antonio de Leaõ *Bib. Occid.* Tit. 12. *Curiosa, y unica.* De seu Author se lembraõ Nic. Ant. *Bib. Histp.* Tom. 2. p. 168. e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 40.

Regras que ensinaõ a maneira de escrever a Orthographia da lingua Portuguesa com hum dialogo, que adiante segue em defensão da mesma lingua. Lisboa por Antonio Gonçalves 1574. 4. Dedicado a ElRey D. Sebastião. Sahio segunda vez impressa. Lisboa por Belchior Rodrigues 1590. & ibi por Alexandre de Siqueira 1592. 4. em forma comprida. O Dialogo que tem no fim he entre hum Portuguez, e hum Castelhano sobre a precedencia das linguas de ambos, e mayor semelhança da nossa com a Latina. São interlocutores Falencio, e Petronio. Desta obra fazem memoria Manoel Correa no *Coment. das Lusíad, de Camoens.* illustrando aquelles dous versos da *Estant.* 33. do Cant. 1.

E na lingua na qual quando imagina

Com pouca corrupção cre que he a Latina. e Manoel de Faria e Sousa no *Coment. das Lusíad.* Tom. 1. p. 266. col. 1. e no *Coment. das Rims.* Tom. 4. pag. 30. col. 1.

**PEDRO MANOEL DO SOVE-
RAL**, cuja patria, e estado de vida se ignora, publicou

Reclamo da conveniencia, e cultura de amereitas, e scda compendiado do que imprimio o M. R. P. Mestre D. Rafael Buteau Clerigo Regular da Divina Providencia, Doutor em a sagrada Theologia, e Prégador da Magestade Britanica. Lisboa por Bernardino da Costa de Carvalho 1701. 8.

PEDRO MARGALHO, natural da Cidade de Elvas situada na Provincia Transagana, donde passando á Universidade de Pariz com o nobre desejo de aprender as Sciencias para que o convidavaõ seu grande talento, e perspicaz comprehensão fez taes progressos na Philoſofia, e Theologia que recebeo nella Faculdade as insignias doutoraes. Assistindo em Salamanca no anno de 1520, foy eleito Collegial do Collegio de S. Bartholomeu, e nella regentou de propriedade a Cadeira de Philoſofia Moral com geral satisfacão, e sendo opositor á Cadeira de Prima de Theologia com o celebre Letrado Fr. Francisco Vitoria, immortal credito da Ordem dos Prégadores, e naõ a podendo obter se applicou a estudar Direito Pontificio em que recebeo o grao de Bacharel, mostrando que o seu talento era capaz para diversas Faculdades. Tendo fundado na Cidade de Cuenca D. Diogo Ramires de Villa Escusa de Haro Bispo desta Cidade hum Collegio com o titulo de S. Tiago, pedio ao Reitor do de S. Bartholomeu permitir ao Mestre Margalho fosse instruir aos novos Collegiaes, e nelle residio tres annos com o lugar de Reitor, e neste tempo estudou Direito Ceseareo, fahindo grande Jurisconsulto. A fama da litteratura com que tinha illustrado a Universidade de Pariz, e Salamanca moveo a El-Rey D. Joaõ III. para que viesse a ennobrecer com o seu magisterio a Athenas Conimbricenses, da qual este Principe tinha sido augusto restaurador, e obedecendo ao preceito do seu Soberano, subio a Cathedral de Prima de Theologia a 2 de Mayo de 1530, e o elegeo Mestre de seuirmaõ o Infante D. Affonso, e de seu filho natural D. Duarte. Foy Conego da Cathedral de Evora, de que tomou posse no anno de 1534 Prégador delRey, com ordenado de cincoenta mil reis, Desembargador do Pago, e Prior de S. Pedro de Veiros do Bispoado de Viseu. Falleceo no anno de 1556. Jaz sepultado na Cathedral de Evora defronte do Altar de S. Sebastião, e naõ em a Igreja do Convento de S. Joaõ de Xabregas situada no suburbio de Lisboa Cabeça da Congregação dos Conegos Seculares do Evangelista, como escreve o P. Francisco de Santa Maria na *Chronica* liv. 2. cap. 31.

Estabeleceo com cinco Capitulares da Cathedral de Evora a Confraria do Santissimo Sacramento, para a qual alcançou os privilegios, que logra a Archiconfraria instituida no Convento de Santa MARIA *supra Minervam*. Deixou a Herdade de Ferreiros a seus descendentes, e na falta delles ao seu Cabido, que hoje a possuiu com obrigação de Missa quotidiana, e dous Anniversarios. Fazem delle honorifica memoria Joaõ Vasco *Chron. Hisp.* cap. 6. n. 8. M. Petrus Margallus Lusitanus Philosophiae, Juris Pontificii, Theologiae consultissimus, & olim Salmanticensis Academiae professor celeberrimus. Nicol. Clenard. *Epistol. ad Joan. Parvi Episcop. Capit. virid.* Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 170. col. 2. Sousa *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 3. p. 419. D. Francisco Luiz de Vergara *Cathal. dos Colleg. de S. Barth. de Salam.* p. 186. n. 255. Gil Gonçalves de Avila *Theatr. das Grand. de Madrid.* liv. 3. cap. 13. Fonseca *Evor. Glorios.* p. 719. Henuau de *Sacris. Missie.* Part. 1. disp. 27. sect. 12. n. 115. Antonio Gomes *Explic. Bullae Cruciat.* fol. 57. Vivaldo *Candelab. aureo.* fol. 125. Henriques *Summa.* lib. 9. cap. 30. fol. 559. Fernand. *De Concert. Praedicat.* pag. 491. *Quetif. Script. Ord. Praed.* Tom. 2. p. 129 col. 1. Illustrif. Cunha *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 77. n. 2. Leitaõ *Not. Chronol. da Univ. de Coimb.* p. 489. e seguintes. Compoz

Phisices compendium Clementissimo in Christo JESU Patri Domino Jacobo So: Bracharenſi Archiepiscopo, ac Hispaniarum optimo jure Patriarchae Margallus Doctor Theologus, atque insignis Collegii Divi Bartholomaei Collega S. P. D. Salmanticae 1520 sem nome do Impressor. O Arcebispo a quem he dedicado este livro foy D. Diogo de Sousa, que possuio esta Mitra desde o anno de 1505, em que nelle a renunciou o Cardeal D. Jorge da Costa até o anno de 1532 em que falleceo. A prefacão desta obra transcreveo por ser muito rara o Beneficiado Francisco Leitaõ Ferreira em as *Not. Chronol. da Univ. de Coimb.* p. 482. 2. 1038, e certamente está escrita com summa elegancia. Em aplauso da dita obra lio fez o seguinte Epigramma o insigne Ayres Barbosa

En opus hoc Physicum promit Margallus in ora

Hac doctus nostra, Parisia que simul.

Ingenio clarus doctrina clarus utraque,

Que à rebus nomen, nominibusque trahit.

Qui rerū causas possant cognoscere, sumus

Dixit felices esse Poeta viros.

Has hic quæ doceat, jam nunc felicibus ergo,

O juvenes vobis omnibus esse licet.

Depois d'este Epigramma está huma Carta Latina escrita por Pedro Margallo, e Ayres Barbosa, com reposta d'este as quaes ambas se pôdem ler nas *Not. Chron. da Univ. de Coimbra*. ja allegadas pag. 485. & 1044.

*Collectoriū omnibus scholasticis de horis Canonicis, Censuris Ecclesiasticis, & indulgentiis: cum expositione tituli de celebratione Missar. Quod nuper edidit magister Margallus: Doctōr Theologus, & Canonici juris professor. Et Sancti Jacobi Colega. No sim tem estas palavras. Salmūtice impressum. Anno Dñi M.D.XXVIII. Die uō VIII. mēsis Septēbris. Regnāte eīssimo Joāñe Lusitanie rege. 8. Impresso em lettra gothica, e com a ortografia cheya de abreviaturas, como se vê no titulo que sielmente transcrevemos. Conclue esta obra com huma Ode Saſica ao Apostolo São-Tiago por ser ao tempo que a eſcreveo Collegial do Collegio de Cuenca do qual he tutelār este Santo, e nella mostra que além de cultivar as letras severas com tanta profundidade lhe naõ eraõ alieas as amenas. O titulo da Ode eſcrito com a sua ortografia he o seguinte *Margallus Sancti Jacobi precat̃ur quo peregrinos domus sue perpetuet.* Consta de ſinco ramos, sendo o primeiro.*

Numinis manus revoco juvamen

Rite Galecis Jacobus arvis

Presidet terre tremebundus alma

Corporē sacro.

Declaração espirital dos Myſterios da Missa. Evora por André de Burgos. 16. & ibi por Martinho de Burgos 1589. & ibi por Manoel de Lira 1597. Com o titulo de *Tratado dos Myſterios da Missa muito devoto, e proveitoso para todo o ſecl Chriſtaõ.* Sahio ſem o nome do Author.

PEDRO DE SANTA MARIA, natural da augusta Cidade de Braga, e filho de Pays honrados, e virtuosos. Na infancia descubrio tal agudeza para aprender os

Tom. III.

myſterios da Fé, que naõ tendo capacidade para os perceber ja tinha memoria para os decorar convocando muitos meninos da sua idade, aos quaes instruia no cathecismo como prognostico do copioso fruto que havia colher em idade mais adulta. A modestia do semblante, a compostura das açoes, e o exercicio das virtudes que em outros poderia ser affectado estudo eraõ nelle impulso natural. Diverſas Religioens per-tenderaõ adoptalo por alumno entre as quaes prevalecia a de S. Bento naõ ſõmente porque nella tinha hum Tio, mas porque seus Pays se inclinavaõ a que professasse aquelle monastico instituto porẽm preferio a todas a Congregaçaõ dos Conegos Seculares do Evangelista recebendo a murça no Convento de Villar, onde como arvore tresplanta-da a novo terreno começo a produzir frutos de heroicas obras. Como era cordial amante da Rainha dos Anjos, tomou por apellido o seu Santissimo Nome para perpetuo despertador da sua devoçaõ. O Theatro das suas declamaçoens evangelicas foy a Corte de Lisboa, onde declarando guerra ao peccado alcanço do inferno repetidas victorias. Igual era o fruto que colhia no Confissionario conduzindo com as suas di-reprens a muitas almas ao exercicio pratico das virtudes. Tal era a fama que corria do seu apostolico ministerio que o Serenissimo Infante D. Luiz intentou que fosse seu Confessor, de cujo honorifico lugar humildemente se escuzou. De Lisboa passou á Cidade do Porto, onde com tanto zelo promoveo no Pulpito, e no Confissionario a salvaçaõ dos proximos, que mereceo ser chamado o Apostolo daquella Cidade pelo seu Bispo D. Rodrigo Pinheiro. Conhecendo pelas confissoens a ignorancia que muitos tinhaõ dos myſterios da Fé originada pela culpavel inercia dos Parochos sabia pelas praças, e ruas com os meninos das Escolas, e de hum lugar alto lhes explicava o que deviaõ crer, de cujo sagrado exercicio praticado pelo espaço de ſinco annos adquirio a antonomasia do *Padre da Doutrina* compoendo a primeira Cartilha que houve em Portugal para instruçaõ da puericia. Com ſemilhante zelo visitava os Carceres, e hospitaes libertando a hunos, e consolando a outros que gemiaõ oprimidos. Naõ podia descuidar-se da salvaçaõ propria quem

Fifi

quem tanto se desvelava pela alhea, pois conhecendo por revelação divina que estava proximo o fim da sua vida, se exercitou em actos mais fervorosos para fazer certa a sua vocação. Rebidos os Sacramentos pediu que lhe recitassem a Ladainha de Nossa Senhora, e ao tempo que ouviu *Mater admirabilis* placidamente espirou em o Convento do Porto a 10 de Fevereiro de 1564. Delle fazem honorifica menção Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 39. e liv. 4. cap. 12 e 15. Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 395. e pag. 402. col. 2. no Comment. de 10 de Fevereiro lettr. E. D. Nicol. de Santa Mar. *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 4. cap. 6. n. 6. Compoz

Confessionario, e Instrução de Confessores, e Penitentes. 1553. 8.

Tratado, e Compendio muy proveitofo da doutrina, e Regimento da vida Chriſtãã compoſto, e ordenado na Cidade do Porto por o Bachatel Pedro de Santa Maria Religiofo da Congregaçãõ de S. João Evangelista que neste Reino chamaõ dos Azues ao muito Illustre e Reverendissimo Senhor D. Rodrigo Pinheiro Bispo do Porto Governador seu continuo. Em Coimbra em casa de Joaõ Alvares 1555. 8. Na Dedicatoria ao Illustissimo Bispo lhe diz seu Author. *Pela muita experiencia, que tenho de tratar, e uzar em negocios de almas desde vinte e seis annos que ha que uzo este officio, mayormente nesta tão nobre Cidade de V. Reverendissima Senhoria, na qual ha doze annos rezado uzando o officio de pregar, e confessar, e desde synco annos a esta parte uzo, e me exercito e ocupo meu tempo alem do pregar, e ensinar a doutrina Chriſtãã muito necessaria a todo fiel Chriſtãõ que se deseja salvar: porque trata a sobredita doutrina do que havemos crer, e fazer, e de como cada hum se ha de aver para o Senhor Deos, e configo, e com os proximos nesta vida mortal para que mereça alcançar a vida eternal: o qual exercicio quer Nosso Senhor que seja feito por mim o mais inutil, e desaproveitado jornaleiro da sua vinha, e isto soy offim para que toda a gloria seja sua, e não he maravilha, que o grande Deos quizesse fazer muito negocio com muy indigno instrumento &c. e assim pela divina bondade he feito com a sobredita doutrina tanto fruto, e*

proveito espirital nas almas dos que a quizerão ouvir, e continuar que he couſa para dar muitos louvores ao divino Pastor dellas, que tal cuidado tem de seu aproveitamento, e salvaçãõ. Longe seja de mim que isto diga por jaſtancia, nem vaidade, mas por jerssim verdade, como está manifestõ &c.

Fr. PEDRO DE SANTA MARIA, natural de Lisboa, onde teve por Pays a Pedro de Ribadaneira, e Brites Alvares. Professou o sagrado instituto da illustissima Ordem dos Pregadores, em o real Convento de S. Domingos de Bemfica a 3 de Abril de 1594, onde dezempenhou as obrigaçoens de Religiofo. Compoz

Tratado da boa criação, e policia Chriſtãã com que os Pays devem criar a seus fillos. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1634. 4.

Practica para acompanhar aos padecentes.

4. Sem anno de impressãõ.

Delle se lembraõ Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. pag. 296, e Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

PEDRO DE MARIZ, natural da Cidade de Coimbra, e filho de Antonio de Mariz Impressor em a mesma Cidade. Foy Presbitero, e Bacharel formado nos sagrados Canones, Guarda mór da Livraria da Universidade da sua patria, Correçor da sua Impressãõ, e Provedor perpetuo do Hospital da Villa da Castanheira. Teve vasta instrução da Historia secular principalmente de Portugal, e dos preceitos da Poesia por cujos dotes mereceo os elogios de diversos Escriitores intitulado-o Luiz de Bavaria *Hist. Pontif.* Part. 3. cap. 26. *Historiador deſſismo de nũestros tiempos.* Joan. Soar de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 41. *Vir ingenii amenissimi.* Valdeceb. *Templ. da Fam. artic.* 21. Maced. *Flor. de Espan.* cap. 8. excel. 9. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 171. col. 2. Francken. *Bib. Hisp. Gen. Herald.* pag. 344. *Leitaõ Nõtic. Chron. da Univ. de Coimb.* pag. 456. 2. 974. Jacinto Cardeiro *Elog. de Poet. Lusit.* Estanc. 44.

De llorar a Mariz ya mas se alexa
Augmentando a la voz fatal estrago

Si adocto estilo por estilos dexa

Del ingenio la copia en breve amago

Tanto

Tanto Coimbra com dolor se queixa
Como por Anibal lórdo Carthago:
Que honró tal vez su patria em larga sítima
A falta de la espada heroica pluma,
Entre as obras que produzio o seu engenho
mereceo a primazia assim no tempo, como
no estúdo

Dialogos de varia Historia, em que sum-
mariamente se referem muitas cousas anti-
gas de Hespanha, e todas as mais notaveis
que em Portugal acontecerão em suas gloria-
jas conquistas, antes, e depois de ser levan-
tado a dignidade Real, e outras muitas de
outros Reinos dignas de memoria com os Re-
tratos de todos os Reys de Portugal. Coim-
bra por Antonio de Mariz 1594. 8.

Dedicado pelo Auctor em 15 de Outubro des-
te presente anno ao Bispo Capellão mór D.
Jorge de Almeida do Conselho de Estado,
Presidente da Mesa da Conciencia, e Co-
mendatario do Mosteiro de Alcobaça. Foy
o primeiro que publicou com as vidas dos
Reys os seus Retratos, que depois imita-
taraõ o P. Antonio de Vasconcellos *Anae-
phal. Reg. Portug. D. João de Caramuel
Philippus Prudens*, e Manoel de Faria e Sou-
za *Europa Portuguesa*. Para este fim apli-
cou Pedro de Mariz grande disvelo, como
confessa no Prologo dizendo: *Se em os Re-
tratos acharem alguns na forma diferentes,
dozque ordinariamente se estimão, não ferey
vituperado: antes com razão espero agrade-
cimento pelas muitas diligencias, que fiz em
sepulturas, e particulares Retratos escolhen-
do os mais perfeitos que minha industria pode
alcançar.* Sahio segunda vez. Coimbra pe-
lo dito Antonio de Mariz 1597. Sahio ter-
ceira vez com grande additamento Lisboa
por Antonio Crasbeeck de Mello 1674. 4.

Vida de Luiz de Camoens. Sahio no prin-
cipio do Comento ás *Lusiadas* deste Prin-
cipe dos Poetas compollo pelo Doutor
Manoel Correia. Lisboa por Pedro. Cra-
beeck. 1613. 4.

*Historia do B. Fr. João de Sahagum: in-
venção, e maravilhas do Santo Christo de
Burgos, e da paixão da Imagem de Christo
feita por Nicodemos.* Lisboa por Antonio
Alvares 1609. 4. No fim. *Relação das Fes-
tas que se fizeram com que foy recebida em
Lisboa a reliquia do braço de S. João de Sa-
hagum a 11 de Fevereiro de 1604.*

*Historia admiravel do Santissimo Mila-
Tom. III.*

gre de Santarem, que aconteceu na Igreja
Parochial do Prothomartyr Santo Estevão
em o Santissimo Sacramento do Altar, cujas
reliquias milagrosas se conservão nella há
345. annos: com muitas circumstancias ma-
ravilhosas. Com o retrato, e relação da ima-
gem do S. Crucifixo que na mesma Villa es-
tá, e mais os famosos milagres, que as hij-
torias notaõ, e moverão ao Papa Urbano a
instituir a Festa de Corpus Christi, e outras
muitas do mesmo argumento. Lisboa por Pe-
dro Crasbeeck 1612. 4. Promete a fol. 52.
vers. escrever dos Milagres do Santissimo
Sacramento.

Chronica del Rey D. Sebastian. M. S.
Manoel de Faria e Sousa nas *Advert. á Asia
Portug.* Tom. 1. afirma que lha participou o
Doutor João Salgado de Araujo Abbade
de Pera.

*Historia da Vida, Milagres, e Canoniza-
ção de S. Jacinto* fol. M. S. Conserva-se na
Livreria do Illustrissimo e Excellentissimo
Duque de Lafões que foy do Eminentis-
simo Cardeal de Soufa.

Explicação da Bulla da Cruzada 2. Tom.
fol. A esta obra, que era muito douta fez
a dedicatória a D. Antonio Mascarenhas Co-
missário geral da Bulla da Cruzada, João
Franco Barreto como elle escreve na sua
Bib. Portug. M. S., o qual entregando es-
tes volumes a Domingos Fernandes Livrei-
ro para os imprimir, com a jornada que fez
a Pariz no anno de 1648 com o Embaixa-
dor Francisco de Mello Monteiro mór do
Reino, não soube o fim que tiverão.

*Vida, e feitos de André Furtado de Men-
doça.* fol. M. S. cuja obra não acabou im-
pedido pela morte.

P. PEDRO MARQUES, nasceu em
a Cidade de Nangazachi em o Reino do
Japão, filho de Vicente Marques, e Sabi-
na Vigi nobre Japoneza, e irmão do V.
Martyr Francisco Marques, de quem faz ho-
norifica memoria o Licenciado Jorge Car-
dolo *Agiol. Lusit. Tom. 2. p. 148.* Foy
criado na Cidade de Macao, e se alistou na
Companhia de Jesus para promover a Fé
entre os povos do Oriente, cuja sagrada
empresa executou partindo de Macao para
Tunquim a 12 de Março de 1627, com o
P. Alexandre de Rhodes, onde estabeleceo
a Missão que infructuosamente fora intenta-

da por outros Missionarios. O P. Rhodes *Relat. de Tunquim*. liv. 2. cap. 3. o intitula *huomo di molta speranza nella missioni, e virtuoso*. Delle se lembraõ quando trataõ de seu irmão Fracisco Marques os PP. Alegambe, e Ribadaneira: o 11. *Mort. Illustr.* p. 391. e o 2. no Tom. 6. de los *Var. Illustr. de la Compan.* Compoz

Relaçõ da morte do P. Antonio Rubino da Companhia de Jesus Visitador da Provincia do Japão, e China, e de outros quatro Padres da mesma, e tres seculares. Sahio vertida em Italiano. Roma pelos herdeiros de Corbelletti. 1652. 4.

D. PEDRO MARTINS, natural da Cidade de Coimbra, e filho de Pedro Afonso, e Barbara Fernandes. Foy admitido á Companhia de Jesus, quando contava 14 annos em o Noviciado da Companhia da sua patria a 5 de Mayo de 1556. Estudadas as Sciencias severas dictou dous Cursos de Artes em Evora, e depois Theologia em cuja Faculdade recebeu o graõ de Doutor a 16 de Julho de 1573. Exercitando o lugar de Prégador del Rey D. Sebastião o acompanhou na infeliz jornada de Africa, onde ficou cativo até ser resgatado em Julho de 1579. Eleito Procurador a Roma alcançou do Geral faculdade para annunciar o Bvangelho nas regioens Orientaes, e partindo a 10 de Abril de 1585 de Lisboa com onze Companheiros emulos do seu zelo apostolico padeceo hum horrivel naufragio nos baixos chamados da Judia, do qual escapando milagrosamente veyo a cahir nas mãos dos Cafres que o trataõ com grande barbaridade. Depois de tolerar com animo imperturbavel tantas adversidades chegou a Goa, onde foy eleito Provincial, cujo lugar exercitou com prudencia. Atendendo Philippe Prudente á capacidade do seu talento, e muito mais ao zelo heroico com que se dedicara á conversão da gentiidade o nomeou Bispo do Japão, e sendo sagrado na Cathedral de Goa entrou naquella vasto Imperio a 14 de Agosto de 1596, com pompa moderada por dominar Taicofama obstinado antagonista do nome Christão, ao qual visitou com preciosos donativos mandados pelo Vice-Rey do Estado, e sendo recebido com summo agrado pelo Emperador lhe ordenou que se não demo-

rasse em o Japão. Turbada fatalmente a serenidade, que prometia o Tyrano com o martyrio de seis religiosos Franciscanos, e tres Jesuitas crucificados a 5 de Fevereiro de 1597 se resolveo o Bispo ceder ao tempo esperando occasiõ mais oportuna para o progresso da Christandade. Voltando a Goa falleceo a 13 de Fevereiro de 1598 na paragem da pedra branca que dista tres legoas daquelle Cidade. Foy sepultado no Collegio de Malaca a 18 de Fevereiro com grande pompa, e concurso. Fazem delle illustre memoria Gulstan *Hist. de las Mission. Orient.* Part. 2. liv. 9. cap. 32. e liv. 13. cap. 2. *Illustrif. Cunha Cathol. dos Bisp. do Porto.* Part. 2. cap. 37. *Guerreiro Coroa de Sold.* Part. 4. cap. 10. Faria *Afia Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 1. n. 13. Bolland. *Aff. Sanct.* Tom. 1. ad diem 5. Februar. p. 742. Nadasi *Annus dier. Memor.* S. J. Part. 1. p. 97. col. 2. Franco *Imag. da Vire. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 2. cap. 23. Elcreveo

Quatro Cartas do sucesso da batalha de Alcacer. M. S. Em seu poder as conservava o P. Antonio Franco, como affirma no lugar assima allegado, e dellas transcreveo grande parte, que se pode ler desde pag. 276. até 280.

Relaçõ do naufragio que padeceo nos baixos chamados da Judia. Parte della transcreveo o P. Franco no lugar assima allegado, desde pag. 281. até 297. Sahio vertida em Italiano. Roma por Francesco Zannei 1588. 8. Desta Relaçõ extrahio tudo quãto della narra o P. Petr. Jarrico *Thefaur. rer. Ind.* Part. 2. lib. 1. cap. 11. & 12.

Cartas escriptas de Goa em os annos de 1590, e 1591. ao P. Geral. Sahiraõ com outras Lisboa por Simão Lopes. 1593. 8. Abbreviadas, e vertidas em Latim pelo P. Gaspar Spittelto com outras. Antuerpia, apud Martinum Nutium 1593. 8. e em Italiano. Roma por Ludovico Zannei 1592. 8.

Carta em que narra o martyrio dos Religiosos Franciscanos, e Jesuitas crucificados no Japão a 5 de Fevereiro de 1597 escripta ao Provincial das Filipinas. Esta carta transcreveo Fr. João de S. Maria Provincial dos Franciscanos descalsos das Filipinas em a Relaçõ que compoz dos ditos Martyres. Sahio vertida de Castellano em Italiano. Roma por Nicolao Mutti 1599. 8.

PEDRO MARTINS, natural da Cidade do Porto, e insigne professor de letras humanas, que com universal aplauso deu na Universidade de Salamanca.

Compoz *Arts Grammaticae*.

Carmina varia.

Destas obras, como de seu Author faz menção Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 24. onde o intitula *Grammaticus insignis*.

Fr. PEDRO MARTYR, natural de Lisboa, filho de Alvaro Velho, e Luiza de França, e benemerito alumnado da inelyta Religião Dominicana; cujo instituto professou no Convento patrio a 13 de Mayo de 1547. Estudou as Sciencias escolasticas com tanta applicação, como depois as ensinou com igual aplauso, não somente aos seus domesticos, mas aos que frequentaram a Universidade de Coimbra, onde tendo recebido o grau de Doutor regentou de propriedade a Cadeira de Vespera, da qual tomou posse a 3 de Abril de 1612. Foy Qualificador dos S. Officio, e venerado pela agudeza do juizo, profundidade, de talento, e validação de litteratura hum dos mayores homens do seu seculo, do qual celebrão com merecidos encomios Soula *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 37. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 42. Faria *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 6. Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 172. col. 1. Fonseca *Evor. Glorios.* pag. 414. Echard. *Script. Ord. Praed.* Tom. 2. p. 401. col. 2. Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 39. e 295., o qual pela identidade do nome se enganou, fazendo Author do *Dietario Virginal*, quando delie certamente he Fr. Pedro Martyr Moxet Dominicano, e natural do Principado de Catalunha. Compoz

Commentaria in Tertiam Partem D. Thomae. M. S. Não deixou completa esta grande obra por morrer intempestivamente no anno de 1615.

P. PEDRO MASCARENHAS, cuja patria se ignora. Foy admitido á Companhia de Jesus em Goa no anno de 1557, donde partio acompanhado do Irmao Ma-

noel Gomes a cultivar a vinha de Salfete por insinuação do grande Vice Rey D. Constantino de Bragança. Depois de ter consumido nesta sagrada empreza dous annos passou com seis companheiros ás Ilhas Molucas, em cujo theatro se admirou a sua infatigavel actividade regenerando com as salutíferas agoas do Baptismo o Pay del Rey de Siau, e o Rey da Ilha de Sanguin com a Rainha sua esposa, grande parte da Nobreza, e muito mayor do Povo, e para signal de como ficava radicada no coração destes tres Principes a Fé Catholica, levarão sobre seus hombros huma Cruz que se arvorou em Calanga Capital do seu Reino. Semelhante fructo colleo nos moradores de Manadão, e de Cauripe abraçando com grande alvorço o suave jugo da ley Evangelica. Contra estes progressos da Religião se armou o demonio pelas mãos dos barbaros procurando varias vezes a effe Operario apostolico para ser violento despojo do seu odio, mas protegido superiormente evadiu da sua furia. Com desprezo da propria vida voltou a visitar tantos filhos, que com a efficacia das suas vozes tinha gerado para Christo, e recendo os barbaros que com a sua presença se extendesse mais a Christandade o privarão da vida com veneno disfarçado em huma bebida a 7 de Janeiro de 1570. Fazem memoria deste insigne varão Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 67. e no *Coment. de 7 de Janeiro letr. G. Bib. Societ. p. 681.* col. 1. Jartice. *Theaur. rer. Ind.* Tom. 1. lib. 2. cap. 29. Rho *Histor. Viri. & Vir.* lib. 2. cap. 2. n. n. 16. & lib. 6. cap. 5. n. 6. Soula *Orient. Conquist.* Tom. 2. Conq. 3. divis. 1. §. 18. 19. e seg. e Conq. 3. divis. 2. §. 11. e 18. Alegambe *Mort. Illust.* fol. 112. *Hist. Societ.* Part. 2. lib. 4. n. 279. lib. 6. n. 268. lib. 7. n. 124. lib. 8. n. 179. & Part. 3. lib. 4. n. 240. & ibi n. 266. Taner. *Societ. Jes. usque ad sang. efus. milit.* p. 232. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 172. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 43. Faria *Asia Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 13. n. 10. Guerreiro *Coroa da Sold.* Part. 2. cap. 15. Escreveo

Carta das Malucas ao Provincial de Goa, em o anno de 1562.

Carta das Malucas ao P. Francisco Rodrigues Reitor do Collegio de Goa, e Vice-Provincial em o anno de 1563. e 1564.

Car.

Carta ao mesmo Padre escrita no anno de 1565.

Carta a hum Padre da Companhia em o anno de 1566.

Todas estas Cartas se conservaõ no Archivo da Casa professã de S. Roque de Lisboa.

Carta escrita de Ternate a 6 de Março de 1569. Sahio vertida em latim pelo Padre Manoel da Costa de *rebus Ind.* Coloniae apud Gervinium Calenium 1574. 8. e em Italiano com outras. Roma pelos herdeiros de Antonio Bladio 1570. 8. Desta Carta faz memoria o addicionador de Antonio de Leão *Bib. Orient.* Tom. 2. Tit. 7. col. 636.

Tres Cartas escritas de Ternate, e das Molucas no anno de 1564. Sahião em Latim. Lovanii apud Rutgerum Welpium 1569. 8. & ibi apud eundem Typog. 1570. 8.

Fr. PEDRO DE MELLO, ou FRAGOSO, nasceu em a Cidade de Lisboa, sendo filho do Doutor Braz Fragoço Desembargador da Casa da Suplicação, e de sua Conforte D. Maria de Mello. Recebeo o habito de Carmelita Calçado no Convento patrio a 4 de Novembro de 1591 porém como abraçasse o instituto religioso contra a vontade de sua Mãe persuadido das suas affectuosas instancias o largou por assiltir em sua companhia, porém considerando attentamente que devia seguir a sua primeira vocação foy admitido novamente no habito que lhe mandou lançar o Provincial Fr. Antonio do Espirito Santo em o Convento de Evora em o anno de 1594 professando solemnemente em o seguinte. Estudou Artes no Convento de Lisboa, e Theologia em o Collegio de Coimbra sahindo bom Letrado, e excellente Prégador. Foy Prior do Convento de S. Romaõ, junto da Villa de Alverca; primeiro Definidor no Capitulo celebrado no anno de 1631, e Vigario do Provincial Fr. Martinho Moniz quando no anno de 1634 foy eleito segunda vez Provincial. A sua deligencia se deve a ampliação da Ordem Terceira convocando como seu Comissario as principaes Pessoas da Corte de hum, e outro sexo para se dedicarem ao obsequio de MARIA Santissima Constando ao Serenissimo Senhor D. Joaõ VIII. Duque de Bragança, que depois subio ao Trono de Portugal da no-

va ereção da Ordem Terceira no Convento de Lisboa lhe insinuou quizesse chegar a Villa-Viçosa para lhe lançar o habito, e a seus dous Irmaõs D. Duarte, e D. Alexandre. Obedeceo com summo gosto a esta insinuação, e sendo recebido benevolmente pelo Serenissimo Duque, e seus Irmaõs lhes lançou o habito na Capella Ducaal precedendo a elle acto huma practica, que como dictada pelo seu espirito edificou a todos os circunstantes. Restituido a Lisboa continuou nos exercicios espirituales que praticara pelo discurso da sua vida até chegar o termo de receber o premio a 9 de Junho de 1635 em que falleceo, quando contava 68 annos de idade. Ao outavo dia da sua morte lhe dedicaraõ sumptuosas exequias os Irmaõs Terceiros dos quaes fora primeiro Comissario, e recitou a Oração fúnebre Fr. Matheus de S. Alberto, que lhe succedeo neste ministerio. Delle se lembraõ Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 619, e no *Comment. de 9 de Junho* lettr. D. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 173. col. 2. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. pag. 631. Fr. Daniel à Virg. Mar. *Specul. Carmel.* Part. 2. pag. 1081. §. 3794 e Fr. Manoel de Sá Mem. *Hist. dos Escrit.* da *Prov. de Portug.* pag. 441. e seguintes. Elcreveo

Relação Summaria da vida, morte, milagres, e Canonisação de S. Carlos Borromeo Cardial, e Arcebispo de Milão tirada dos Processos authenticos desta Causa de Monsenhor Francisco Penia, acrescentado hum exercicio quotidiano da vida espiritual ensinado pelo mesmo Santo. Traduzido tudo da lingua Toscana em Portuguez. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1616. 4.

Regra, e modo de vida dos Irmaõs Terceiros da Terceira Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo tirada da Regra, e Constituições da mesma Ordem segundo o Breve de Xisto IV. Lisboa pelo dito Impressor. 1630. 8.

Coroa de Nossa Senhora repartida pelos Mysterios da vida e morte de JESUS MARIA JOZE; pela ordem que nelles houve para se meditare, e se rezar huma Ave Maria a cada hum delles. Sahio no fim do livro intitulado Vidas dos Santos Martyres, Confessores, e Virgens da sagrada Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo compostas

postas por Fr. Manoel Ferreira Carmelita.
Lisboa por Antonio Alvres 1645. 4.

PEDRO MENDES, natural de Lisboa Presbitero, insigne Professor de letras humanas, sendo eloquente Orador, e elegante Poeta em a lingua Latina que ensinou muitos annos em a celebre Villa de Setubal com o partido que ElRey dá como Mestre da Ordem Militar de São-Tiago. Falleceu na mesma Villa em idade decrepita junto do anno de 1594. Compoz.

Ad invictissimum Lusitanie, & Algarbium Regem Joannem III. Africum Ætiopicum, Arabicum, Persicum, Indicum Oratio, Oitavo Kalendas Oitobris M.D.XLVIII. habita. Conimbricæ 1549. Consta de 311 versos heroicos, como vimos, cujo principio he o seguinte.

Carminis unde mihi Rex Augustissime surgat

*Principiū dubito, quo tūtas promere Laudes
Mens stupe facta queat, vatum mihi panditur æquor*

Tene prius refectam Regem cui non tulit ætas

Ulla parem &c.

Antes deste Poema tem dous epigrammas, hum ao Leitor, outro ao envejo.

Ad clarissimum virum D. Georgium Cæbedium Regium Senatorem Michaelis Cæbedii quondam Regis etiam Senatoris filium Carmen. Consta de 69 versos heroicos. Sahio no fim do livro de *Antiquitatib. Lusit.* de André de Resende da Impressão de Roma apud Bernardum Bassam 1597. 8. a pag. 511. Neste Poema se lamenta da pobreza que o assigia inseparavel companhia da Poesia.

Epigramma in Laudem Lupi Serrani de Senectute scribentis. Sahio no principio deste livro.

Panegyris in Illustrissimi Principis Domini Theodphi Brigantie Ducis laudem. 4. Conserva-se M. S. na Bib. Real.

Guerra del Rey D. Sebastião. M. S.

Entrada do Marquez de Santa Cruz em a Ilha Terceira. M. S.

Pedro Sanches in *Epist. ad Ignatium de Moraes* he faz o seguinte elogio.

*Nec te Mendaci fraudabo hoc munere, cuius
Carpere livor edax non possit amabile carmen;*

*Ille licet pulchram cupiat mordere Dionem
In dominasque aliquod blateret carbone notandum*

*Amphytrionides, tūtoque subesse magistro
Non præceptoris cytharā contunderet ora
Ora Lini insontis, nec quidquā tale merētis
Dedecus heu magnū, quod nullū diluit ævū!*

D. PEDRO DE MENEZES, Terceiro Marquez de Villa-Real, segundo Conde de Alcoutim, e Valença, quinto Capitão General da Cidade de Ceuta, que illustrou com o seu nascimento, teve por claros progenitores a D. Fernando de Menezes II. Marquez de Villa-Real, e I. Conde de Alcoutim, Capitão, e Governador de Ceuta, e Fronteiro mór do Algarve, e a D. Maria Freira, filha herdeira de João Freire de Andrade Senhor de Alcoutim, Apozentador mór, e de D. Leonor da Sylva filha de Pedro Gonçalves Malafaya Vedor da Fazenda del Rey D. João I. O theatro das suas açoens militares foy a Praça de Ceuta para onde foy mandado no anno de 1512 por ElRey D. Manoel, e o espaço de cinco annos, que nella assistio não degenerou do valor intrepido de seu Pay, e Avô que na mesma Praça deixara de seus nomes gloriola memoria. Entre os Cavalheiros que fizeraõ mais plauzeivel a funcão dos delposorios celebrados entre a Serenissima D. Izabel com o Cesar Austriaco, se distinguio não sómente pelo caracter da Pessoa, como pela pompa da comitiva. Unio com summa felicidade valentia do animo com diserção do juizo, sendo igualmente estimavel pela espada, como pela penna. Da lingua Latina foy exactissimo cultor compondo neste idioma em Prosa, e Verso com tanta elegancia que admirado o eruditissimo Catoldo Sculo das suas obras lhe fez lib. 1. *Epistol.* o seguinte elogio. *Perlegi opusculum tuum, illustris Comes, ex quo qualis, quantusque sis facile judicare potui. Eras quidem antea notus mihi, & prespektus, nunc tamen, magis, magisque notus, & probatus es, maiora enim quam que ipse de te iam diu pollicebar, ipso experimento præstitisti: non solum te nostratibus poetis præfero, sed veteribus illis comparo... sic Deus me amet eo fastigii in scribendo pervenisti, ut omne punctum tulisse mihi videaris; nil ad boni Poetæ consummationem attinens*

nens tibi deesse video. Elegans quidem mea sententia grave, ac doctum carmen fundis, &c. Foy Senhor das Villas de Valença do Minho, Caminha, Valladares, Almeida, Alcoentre, Chaõ de Couce, Pouça-Flores, e Alcaide mór de Leiria. Casou no anno de 1519, com D. Bites de Lara sua prima com irmã, filha unica de D. Affonso oitavo Condestável de Portugal, e de Dona Joanna de Noronha, filha de D. Pedro de Menezes I. Marquez de Villa-Real, e de D. Bites, filha de D. Fernando primeiro do nome Duque de Bragança, de cujo esclarecido consorcio naceraõ D. Miguel de Menezes IV. Marquez de Villa-Real, Comendador de Villa-Franca, sexto Capitaõ General de Ceuta, o qual casando com D. Philippa de Lencastro, filha de D. Affonso de Lencastro Comendador mór de Christo, e de D. Jeronyma de Noronha, não teve successão: D. Manoel de Menezes V. Marquez, e II. Duque de Villa-Real IV. Conde de Alcoutim, o qual se despozou com D. Maria da Sylva Dama da Rainha Dona Catherina, filha de D. Alvaro Coutinho, Comendador, e Alcaide mór de Almourol, e de D. Bites da Sylva neta de D. João Coutinho II. Conde de Redondo, de quem teve tres filhos: D. Joanna de Lara, que casou com D. João de Lencastro I. Duque de Aveiro, Marquez de Torres-Novas, de quem teve descendencia: D. Barbara de Lara casada com D. Antonio de Ataide II. Conde da Castanheira: Dona Maria de Lara religiosa no Convento de S. Clara de Santarem, e D. Catherina, que morreo na primavera de seus annos. Compoz

Oratio coram Emmanuele Serenissimo Rege habita in Scholis Ulysbone. Sahio na 2. Part. *Orat. & Epistol Cataldi Siculi.* Ulyssipone 1500. Começa. *Perfusi mihi semper Optime, Maxime, optimorum, maximorumque omnium Rex.* Acaba. *Deum altissimum in terris sepiissime experiamur.* Consta de 16 paginas.

Epistola ad Valentinum Ferdinandum Moranum Typographum data 21 Februarii anno á partu Virginis 1500. Está na 1. Part. *Epistol. Cataldi Siculi,* e he a ultima onde seu Author D. Pedro de Menezes, diz ao Impressor. *Mea, quæ petis, imprimenda inculta nimis sunt adhuc, & rudia, nec tanto digna nomine, sed meorum loco pauca que-*

dam mitto, quæ à Cataldo præceptore superioribus annis impetravi.

O profundo enthusiasmo, que este Cavalheiro tinha para a Poesia, a eloquente energia para a Oratoria, a suave destreza com que tocava os instrumentos, a summa agiltade no manejo dos Cavallos, jogo das Canas, e combate de touros se lem elegantemente descritos em expressões metricas por Cataldo Siculo in 2. *Somnio Visionum,* as quaes trascrevo neste lugar em obsequio da curiosidade estudiosa.

Quid vetera evoluo: nostra hac ætate videmus Quo nil in luto dignius orbe nitet.

Hic Alcotini Comes est, qui nomine Petrus Corpore viventes pectore præstat avos:

Concilio, pietate, fide, vi moribus, arte Doctrina, ingenio pollet Apollineo.

Divitiis, famulisque potens patris optimus heres

Delectus cunctis, Regia progenies.

&c. 3. Visionum. ad Regem Emmanuel.

Destinat huic operi Rex prudentissimus unum Non ætate senem, moribus arte virum.

Nen oneri tantum poterat præponere quemquam

Qui consummatum composuisset opus.

Quæcumque eloquitur, quæcumque vel efficit idem

Digna Catone refert, digna Catone facit. Qui nec adhuc juvenis bis denos attingit annos

Excellens præcos exuperavit Avos.

Et Comes est & avi Petri jam nomen adeptus

Vere Romanus creditur eloquio.

Audire ante omnes placidis Rex auribus ardet

Orantem Comitum nomine percelebrem.

Fernandus non aure pater, sed mente coruscant

Lætitie vultu parvula signa dabit.

Hic vere est sapiens vere speciosus Apollo Vertice qui stellas tangit, & Empyrium.

Qui neque Atlantiades, qui nec Latonia proles

Vulgatus specie certet & eloquio.

Seu plectro, aut digitis tacitus præcurrit eburno

Sive libens resonam voce sequente Chellin. Organa, seu duplici psalteria stridula palo

Dulcia, seu gemina nablia pulsa manu.

Arrepti ad resonos tactus, vocesque canoras Obliti rerum semina, mas que ruunt.

Cum

*Cum sociis choream, aut solus pro tempore
sultet*

Miratur spectans Orpheu turba novum.

Threicii vatis manes Acheronte relicto

Auditum hunc votem sepe venire putem.

Proponit quoties Rex caniludia turmis,

Quæ mauri ad pugnam sunt simulachra feri.

Insertus Clypeum leva canam ocyus hastam

Vibrandam dextra tela pusilla capit.

Canis ludentum nemo hoc audacior exit.

Nullas in adversum fortius instat eques.

Dumque fugam simulat simulate lenius hostem

Percutit, emanat hollis ab ere cruor.

*Quid memorem cursum taurorum, quid ver-
cursum?*

Sic festam aragem dicere vulgo solent.

Non viridi eana, fulgenti sel ense coruscus

Tendit, & à validâ lancea ducta manu.

Obkapeant alii censoris gesta Catonis

Obliqueant veterum grandia sacra virum.

Rursus, & Arpine mirentur flumina lingue

Et si quid mayus Attica terra tulit.

Ipse Alcoutini Comititis meliora fatebor

Et miranda magis sacra, canenda magis.

A este encomio poetico, corresponde com

outro Portuguez o Desembargador Antonio

Ferreira Poem. Lust. em dous Sonetos,

que lhe dedica que são 19 e 20, dos quaes

começa o primeiro

Clarissimo Marquez em cujo spirito

Novo lume da gloria resplandece

Se á viva chama, que ja em ti parece

Igual fosse meu verso, e meu escrito.

Tu serias Senhor cantado, e dito

Grande entre aquelles a que Apollo tece

Gloriosa Coroa, e a que oferece

De seus nomes á fama hã alto grito, &c.

Principia o segundo Soneto

Eu vejo order teu peito em nova gloria

Clarissimo D. Pedro mal contente

De não largar já as pennas altamente

Onde te chama a tua clara historia

Por ti floreceá a alta memoria

De teus grandes Aões, o rayo ardente

Que em ti se esconde, nova luz á gente

Trará na paz, na guerra, e na vitoria, &c.

Joan. Soar. de Brito Theatr. Lust. Litt.

lit. P. n. 45. Fuit acutissimus, & ingeniosissi-

mus. Matiz Dial. da Hist. Dial. 5. cap. 3.

D. Antonio Caetano de Sousa Hist. Gen. da

Cas. Real Portug. Tom. 3. p. 514. e Tom.

5. p. 203. Leitaõ Noic. Chron. da Univ. de

Coimb. p. 467. 2. 1001. e 102. No Cancio-

Tom. III.

neiro de Garcia de Resende a fol. 147. e
150. vers. estaõ versos seus.

Fr. PEDRO DE MENEZES, nasceu na Villa de Santarem, sendo filio natural de D. Fernando de Menezes. Recebeo a cogulla monastica do Principe dos Patriarcas S. Bento no Mosteiro de Lisboa a 4 de Outubro de 1611, onde depois de sair eminente nas Sciencias escolasticas se applicou com particular disvelo á Mathematica, cuja Faculdade dictou muitos annos em a Universidade de Coimbra por Provisão Real passada a 8 de Março de 1624. Foy muito perito em os Ritos, e Ceremonias Ecclesiasticas da sua augusta Religião, e creven-

do Ceremonial da Congregação dos Monges Negros da Ordem do Patriarca S. Bento do Reino de Portugal novamente reformado, e apurado por mandado do Capitulo pleno, sendo Reverendissimo Geral da dita Congregação o Doutor Fr. Antonio Carneiro Lente jubilado em a sagrada Theologia. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro, e Lourenço Crasbeeck 1647. fol.

Proprium Missarum de Sanctis Ordinis D. Benedicti. Conimbricæ 1648. fol.

Falleceo no Collegio de Coimbra a 16 de Fevereiro de 1652, onde jaz sepultado.

PEDRO DE MESQUITA. Assistio muitos annos no Imperio da Etiopia, onde examinando com juizo de sabio, e investigação de curioso os costumes, e ritos de seus habitadores, como as plantas, e arvores que produz o seu terreno, escreveo

Historia da Etiopia. M. S.

Da obra, e de seu Author fazem memoria Antonio de Leão Bib. Orient. Tit. 12. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 174. col. 1. e D. João Solorzano de Jur. Indiar. Tom. 1.

PEDRO DE MONÇAM, Conego na Cathedral de Lisboa, e della natural escreveo, como afirma João Franco Barreto Bib. Portug. M. S.

De alguns prodigios, e cousas notaveis, que em seu tempo succederão no mundo. M. S.

Fr. PEDRO MONTEIRO, nasceu em Lisboa a 16 de Janeiro de 1662, onde teve por Pais a Pedro Gonçalves Cavalleiro professor da Ordem de S. Tiago, e Francisca Monteiro. Quando contava 17 annos de idade abraçou o sagrado instituto da Illusterrissima Ordem dos Prégadores em o Convento de S. Paulo de Almada a 16 de Abril de 1679, e professou solemnemente em o de Azeitão a 22 do dito mez do anno seguinte. Estudadas as Sciencias da Filosofia no Convento patrio, e a Theologia no Collegio de S. Thomaz de Coimbra sahio taõ eminentemente versado nellas, que sem demora passou de discipulo a Mestre dictando Artes na Universidade do Convento de Evora, onde regentou a Cadeira de Vespere de Theologia, da qual passou para Lente de Prima da Universidade do Real Convento da Batalha. Por ordem do Serenissimo Rey D. Pedro II. ensinou Theologia Moral em o Collegio de N. Senhora da Escada fundação da Serenissima Rainha D. Catherina mulher del Rey D. João III. em cuja escola se instruem os Sacerdotes para Parocos de todo o Reino. Ultimamente occupou a Cadeira de Prima em a Universidade do Convento de S. Domingos de Lisboa, onde recebeu o grau de Mestre, e Doutor em Theologia. No dilatado giro de vinte e quatro annos que dictou estas Faculdades se admiraraõ a nervosa efficacia, e profunda subtilidade dos seus argumentos propostos nos mais famosos actos litterarios, como tambem a summa gravidade, e sublime agudeza com que sustentava na Cadeira a doutrina de seu Angelico Mestre. Igual applauso conciliou no pulpito, pré-gando vinte annos continuos na augusta presença dos Serenissimos Reys D. Pedro II. e D. João V. Pelo grande talento que tinha para este sagrado ministerio o nomeou seu Prégador em 10 de Agosto de 1712 o Serenissimo Infante D. Francisco, e Examinador do Graõ Priorado do Crato por Alvará de 27 de Abril de 1716. Foy Examinador Synodal do Arcebispado de Lisboa, Qualificador do Santo Officio, e Academico Real dos primeiro sincoenta de que se formou a Academia da Historia Portugueza, no anno de 1721 para escrever a Historia da Inquisição deste Reino, e suas

Conquistas, de cuja incumbencia deixou estimaveis documentos. Para fugir da ociosidade fecunda may de todos os vicios continuamente estava escrevendo, e muitas vezes com tanta applicação, que se esquecia do preciso alimento, como quem achava nos livros o mais delicioso pasto. Sendo consultado em materias gravissimas sempre o seu voto era ouvido com respeito, por ser fundado nas opinioens mais solidas, e timoratas. Concorrendo ao Capitulo Provincial intermedio, que se fazia no Real Convento da Batalha, foy acometido de hum acidente apoplectico, que degenerando em erysipola maligna o privou da vida a 2 de Mayo de 1735, quando contava 79 annos de idade, e 56 de Religião. Recitou na Academia Real o seu Panegyrico Funebre o P. Manoel de Campos da Companhia de Jesus Academico da Academia Real, e Confessor do Serenissimo Infante D. Antonio, onde com elegante fraze relatou a vida, e morte de taõ estimavel Colga. Compoz

Sermão do Desagravo de Christo Sacramentado na S. Sé desta Corte no 3. aia do solenne Triduo, que nella se celebrou na occasião do sacrilego desacato cometido contra o mesmo Senhor novamente na Villa de Setubal na Igreja dos Religiosos da Companhia de Jesus. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1715. 4.

Sermão nas Exequias do Excellentissimo Senhor Manoel Telles da Sylva I. Marquez de Alegrete, pré-gado na Igreja Parochial de N. S. do Socorro desta Corte de Lisboa em 13 de Outubro de 1703 (deve ser 1709) havendo fallecido em 13 de Setembro do mesmo anno. ibi pelo dito Impressor 1716 4.

Sermão nas Exequias annuaes do Serenissimo Senhor Rey de Portugal D. Manoel de saudosa memoria, celebradas na S. Casa da Misericordia de Lisboa. ibi pelo dito Impressor 1716. 4.

Sermão do Espirito Santo, pré-gado ao Tribunal da Justiça da Corte de Lisboa seu Regedor o Illusterrissimo e Reverendissimo Senhor D. Alvaro de Abranches Bispo de Leiria no Real Convento de S. Domingos na primeira Oitava da mesma Festa. ibi pelo dito Impressor 1717. 4.

*Sermão das solennes Exequias que os Ir-
mãos*

maõs do Senhor dos Passos do Real Convento de S. Domingos fizeram pelas almas de seus Irmãos defunctos no 1. de Novembro de 1718. ibi pelo dito Impressor 1719. 4.

Sermão Historico, e Panegyrico em acao de graças a Deos N. S. pela felicissima eleição do SS. Padre Benedicto XIII. religioso professo da Ordem dos Pregadores no Convento de S. Domingos de Lisboa a 6 de Agosto de 1724. ibi pelo dito Impressor. 1724. 4.

Cathalogo dos Deputados do Conselho geral da S. Inquisição depois da sua renovação feita por Bulla do Summo Pontifice Paulo III. dada a 23 de Mayo de 1536, Governando este Reino o Serenissimo Rey D. João III. Lisboa por Pascoal da Sylva Impressor de S. Magestade, e da Academia Real. 1721. fol. Sahio no 1. Tom. da Collec. dos Docum. da Acad.

Noticia geral das Santas Inquisições de este Reino, e suas Conquistas, Ministros, e Officiaes de que cada huma se compoem. Cathalogo dos Inquisidores, Deputados, Promotores, e Notarios que tem havido na de Evora, desde sua renovação até o presente. ibi pelo dito Impressor 1723. fol. Sahio no Tom. 3. da Collec. dos Docum. da Acad.

Cathalogo dos Inquisidores, que tem havido na S. Inquisição desta Corte, desde sua renovação até o presente com o anno, e dia em que tomaraõ posse. Sahio no Tom. 3. da Collec. dos Docum. da Acad.

Cathalogo dos Deputados da mesma Inquisição. No Tom. 3. da Collec. dos Docum. da Acad.

Cathalogo dos Promotores, que tem havido nella Inquisição. No Tom. 3. da Collec. dos Docum. da Acad.

Cathalogo dos Notarios desta Inquisição. No dito Tom. 3.

Cathalogo de todos os Inquisidores de Coimbra desde sua renovação até o presente, com o anno, e dia em que tomaraõ posse.

Cathalogo dos Deputados da mesma Inquisição.

Cathalogo dos Promotores da mesma Inquisição.

Cathalogo dos Notarios da mesma Inquisição.

Todos estes quatro Cathalogos fahiraõ no 3. Tom. da Collec. dos Docum. da Acad. Real Lisboa por Paschoal da Sylva 1723. fol.

Tom. III.

Origem dos Revedores dos livros, e Qualificadores do S. Officio, com o Cathalogo dos que tem havido nas Inquisições deste Reino. Lisboa por Pascoal da Sylva 1724. fol. Sahio no Tom. 4. da Collec. dos Docum. da Acad.

Cathalogo dos Inquisidores que tem havido na Inquisição de Goa, até o presente.

Cathalogo dos Deputados que haõ servido nesta Inquisição de Goa.

Estes 3 Cathalogos fahiraõ no Tom. 4. da Collec. dos Docum. da Acad. Real.

Cathalogo dos Secretarios do Conselho geral que tambem são Escrivaens da Camara de S. Magestade, que tem havido até o presente. Lisboa por Pascoal da Sylva 1725. fol. Sahio no Tom. 5. da Collec. dos Docum. da Acad. Real.

Clauistro Dominicano lanço primeiro. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1729. 4. Compreheende a noticia dos Arcebispos, e Bispos que teve a Religião de S. Domingos em Portugal, e suas Conquistas, e daquelles que se escusaraõ de taõ alta dignidade, como de outros que foraõ Confessores dos Reys Portuguezes, e outras Pessoas Reaes.

Clauistro Dominicano, e lanço segundo. Trata de todos os Religiosos, que serviraõ ao Santo Officio, desde o tempo de S. Domingos até o presente, cuja noticia por estar impressa nos Cathalogos, que publicou nas Collecções da Academia Real o não publicou em 4.

Clauistro Dominicano lanço terceiro. Em que se contém os Lentes desta Ordem, que leiraõ na Univeridade de Coimbra; alguns Religiosos della que sendo Portuguezes, tambem foraõ Lentes publicos nas Univeridades destes Reinos. Os que tomaraõ os graos de Mestres em Artes, Bachareis, Presentados, Doutores, e Mestres em Theologia nas desta Provincia, e Congregação da India, instituidos pelo Breve, e motu proprio do S. Pontifice Pio V. nos seus Conventos; os Escritores, que nella tem havido, e alguns Religiosos da mesma Provincia, que tiveraõ occupaçoens graves na Corte de Roma. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ. 1734. 4.

Clauistro Dominicano lanço quarto. Trata dos Religiosos Portuguezes, que acabaraõ a vida em perigosas Missões, como

Gggg ii

mo

mo também servindo aos feridos da pelle: dos Beatificados pela Igreja, e daquelles, que tem culto immemorial, e ultimamente daquelles que sacrificara a vida nas aras do martyrio. Este Tomo deixou imperfeito.

Historia da S. Inquisição do Reino de Portugal, e suas Conquillas. Primeira Parte, da Origem das Santas Inquisições da Christandade, e da Inquisição antiga, que houve nelle Reino, com seus Inquisidores Gerais. Livro 1. em q. se mostra a Origem da S. Inquisição, e seu primeiro Inquisidor Geral, e Patriarca S. Domingos, e de como elle impugnou a heresia dos Albigenses, de outras Inquisições que fez, e Inquisidores da sua Ordem, que nomeou. Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1749. 4. grande.

Historia da S. Inquisição, &c. Primeira Parte Livro 2. da S. Inquisição antiga que houve nelle Reino, desde o Senhor Rey D. Affonso II, até o governo do Senhor Rey D. João III. e nos mais de Hespanha até o del Rey Catholico D. Fernando, e dos Concilios geraes, Scysmos, e heresias, que por estes tempos houverão na Igreja. ibi na mesma Officina 1750. 4. grande.

PEDRO NICOLAO DE ANDRADE, natural de Lisboa, muito perito no idioma Castelhana, do qual traduzio do P. Pedro de Ribadaneira da Companhia de Jesus em o materno

Historia Ecclesiastica do scysma do Reino de Inglaterra, no qual se tratao as cousas mais notaveis, que succederão naquelle Reino tocante a nossa Santa Religião, desde que principiou até a morte da Rainha de Escocia. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Augustissima Rainha N. S. 1732. 4.

PEDRO NOLASCO FERREIRA PERES, natural de Lisboa, donde passando á Universidade de Coimbra estudou Jurisprudencia, em que recebido o grau de Bacharel se transferio a Bahia Capital da America Portugueza, e nella exercitou o Officio de Patrono de Causas Forenses, sendo Advogado da Relação da mesma Cidade. Teve natural inclinação para a Poesia, publicando como parto da sua fecunda veyra *Parnaso Americano, Triunfo Panegyri-*

co em obsequio do meretissimo, e preclarissimo Senhor Desembargador Ignacio Dias Madeira. Lisboa por Miguel Manescal da Costa Impressor do Santo Officio 1742. 4. Conta de 264. Tercetos Endecasylabos.

PEDRO NORBERTO DE AUCCURT E PADILHA, Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Secretario da Mesa do Desembargo do Paço, nasceu em Lisboa a 6 de Junho de 1704. Foraõ seus Progenitores Fructuoso de Padilha Salazar, Fidalgo da Casa de Sua Magestade Provedor dos Contos, e do Assentamento, e D. Angela de Aucourt, natural de Pariz, donde vindo para esta Corte, quando contava sinco annos, empregou grande parte delles no serviço da Serenissima Princeza Dona Isabel, filha del Rey D. Pedro II., da qual recebeu distinctas honras merecidas á capacidade do seu talento. Desde os primeiros annos se applicou á lição dos livros, e como a natureza o dotara de aguda comprehensão, e feliz memoria colleo da sua applicação copioso fruto. Desejoso de adquirir aquelles dotes scientificos com que se ornão espiritos grandes, frequentou as Cortes de Pariz, e Madrid por algum tempo, e destas politicas escolas sabio instruido naquelles dictames, que são Mestres da vida moral, e civil. Pela sua natural affabilidade, e expedição com que fallava as linguas Franceza, e Castelhana mereceo ser tratado pelas primeiras Pessoas daquellas duas grandes Cortes com honorificas significações. Restituido á patria casou com D. Dorothea Violante da Sylva, filha herdeira de Luiz Paulino da Sylva e Azevedo, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Secretario da Mesa do Desembargo do Paço, e de D. Maria Michaela Joaquina de Seixas, de quem tem successão. Compoz com estylo puro elegante, e laconico.

Memorias Historicas Geograficas, e Politicas observadas de Pariz a Lisboa. Lisboa por Ignacio Rodrigues 1746. 8.

Memorias da Serenissima Senhora Dona Isabel Luiza Josefa, que foy jurada Princeza destes Reinos de Portugal. ibi por Francisco da Sylva. 1748. 8.

Familias de Padilhas, e Aucourt, das quaes descende, historiadas com provas, e documentos.

documentos originaes. fol. 2. Tom. M. S.

Memorias Historicas do Senhor D. Antonio Prior do Crato, filho do Serenissimo Infante D. Luiz. M. S.

PEDRO DE NORONHA DE ANDRADE, natural de Lisboa tão nobre por sua ascendencia, como pelo singular engenho, que teve para a Poesia, sendo hum dos sonoros Cíñes do Parnasso Portuguez, e como tal o celebráão os mayores Cultores desta divina Arte como são Antonio Figueira Duraõ in *Laur. Parnas. Ram. 2.*

*Ille autem vatium longe doctissime heros
Quem pro facundo veneratur Apolline
Phebus*

*Est Petrus Aonias superans modulamine
Divas:*

Illius ostentat adamantina scripta coronas.
Manoel de Galhegos *Templo da Mem. liv. 4.* Estanc. 207.

*Todos celebrem por diversos modos
As grandezas deste inclito Hymineo
Vós o Martins, vós o Noronha todos
A escura porta cerrem do Letheo.*

Jacinto Cordeiro *Elog. de Poet. Lysit. Ef. tanc. 65.*

*A Pedro de Noronha, que deteeve
Cantando Cíñe en dulce melodia
Las aguas de la fuente de Hipocrene
Y las Musas Latinas desafia.*

Compoz varios Versos de que se podiaõ formar hum volume, e sómente se fizeraõ publicos no *Certame do Conde de Linhares.*

Dous Sonetos que são 17. e 22.

Soneto em Louvor das Rimas varias de Vicente Gusmaõ Soares. Lisboa 1630. 8.

Commentaria in Thebaidem Statii Papi-nii. M. S. Esta obra, como escreve Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.* lhe affirmara seu Author que nella trabalhava, porem ficou imperfeita.

PEDRO NUNES, Cosmografo mór do Reyno sahio á luz do mundo em a Villa de Alcaçar do Sal Cidade Emperatoria no tempo dos Romanos, cujo antigo esplendor sepultado entre ruinas se restaurou com o nascimento de tão grande homem, como escreveo o insigne André de Resende lib. 2. *Poemat. D. Vincent. Annot. 41.* *Urbs nostro tempore non admodum clara nisi civem haberet Petrum Nonium Mathematicum*

cum cumprimis nobilem. A prespaciada do juizo, e a madureza do talento lhe facilitáraõ a comprehensãõ das sciencias applicando-se na Universidade de Lisboa ás Faculdades de Filosofia, e Medecina, e recebendo nella as insignias Doutoraes dicto aquella pelo espaço de tres annos que finalizaraõ em o de 1533. Ambicioso de novas sciencias aprendeo as disciplinas Mathematicas em que sahio consumado professor, sendo o primeiro Mestre que dictou Mathematica em a Universidade de Coimbra, de que se lhe passou provisãõ da Cadeira a 16 de Outubro de 1544, e nella jubilou a 4 de Fevereiro de 1562. Desta agradável Faculdade teve por discipulos ao Infante D. Luiz, e ao grande D. Joaõ de Castro, sobejando para immortal credito do seu magisterio estes dous Heroes, cujas agoens virtuosas, e militares venerou a Europa, e respeitou a Asia. No dia em que cingio a Coroa El-Rey D. Sebastião lhe vaticinou a brevidade do seu Reinado, cujo fatal prognostico teve o seu complemento em 4 de Agosto de 1578. Mereceo as estimaçoens das primeiras Pessoas de ambas as Jerarchias pela gravidade da pessoa, madureza de talento, e vastidão de Litteratura. A fama do seu nome eternisaraõ gravissimos Escriitores com os seguintes elogios. Damiaõ de Goes *Chron. de D. Manoel Part. 1. cap. 10.* Foy nas Artes liberaes hum dos doctos homens do seu tempo. Mariz *Dial. de Var. Hist. Dial. 5. cap. 1.* Famoso Mathematico, e em todas as mais artes liberaes excelente, e *Dial. 5. cap. 3.* O mais excellente Cosmografo que em todas as idades ouve no mundo. Faria *Europ. Portug. Tom. 3. Part. 1. cap. 1. n. 7.* insigne Mathematico, e *Asia Portug. Tom. 2. Part. 2. cap. 5. n. 9.* el grande Pedro Nunes: e no *Index dos Author. Portug.* que vimos original: *dicto en las Artes liberales y en las Mathematicas sel de sus tiempos y uno de las mayores luzes de todos Jacinto Freire Vid. de D. Joaõ de Castro liv. 1. n. 2.* O mayer homem que desta professãõ (Mathematica) conheceo Portugal. Petr. Alphos. de Valconc. *Harmonia Rub. Jur. Can. Part. 2. p. 104.* *Mathematicorum facile Princeps.* And. Scot. *Bib. Hipp. p. 476.* *Conimbricensi Academia viguit Mathematica professor, Regibus etiam ac regibus hoc nomine carus, acceptusque.* Cardoso. *Epistol. Epist.*

19. *enchantissimum doctrinarum omnium speculum*. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 178. col. 1. *magnus vir*. Vasconcelos Chron. da Prov. do Brasil da Comp. de Jesus. liv. 1. cap. 14. *grande Cosmografo* e n. 66. *doutissimo*. Monçon Espelho do Princ. Christ. cap. 27. *Uno de los mas insignes Alrologos que ha havido en las Españas*. Macedo Lusit. Purp. p. 259. *Magni nominis Mathematicus*. D. Franc. Manoel na Cart. 1. da Cent. 4. *celebre na Algebra*. e nas Epanaph. de var. hist. p. 265. *insigne*. Leitaõ Not. Chronolog. da Univers. de Coimb. p. 492. n. 1054. *hum dos mais eminentes professores de Mathematica* Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. P. n. 46. *insignis Mathematicus*. Pedro Barbosa Homem Jurid. y Verd. razõ de Etdad. p. 280. *Para lo que es doctrina nõ fue poco notable en Portugal el gran Doctor Pedro Nunes como se ve de la gran luz, que a toda suerte de navegaciones vemos, que ha dado en varias obras, que della compuso; ni fue la menor gloria suya haver tenido por discipulo al Governador Castro, assi como tambien nõ es poco lo que su fama puede honrar se de la confiança que para esse mismo menester hizieron del los Reies, que su edad alcanço*. Joan. Baptista. Capassi Hist. Philosoph. lib. 4. cap. 6. *Philosophus, & Mathematicus excellens* . . . *multiplici doctrinarum genere quibus erat ornatus sive tot egregiis operibus editis quibus eternam sibi famam comparavit* Olorius de reb. Emman. lib. 11. *Mathematicorum Princeps*. Lud. Non. Hispania cap. 34. *qui illustriorem non vidit Hispania*. Joan. Fernand. Orat. ad Princip. Ludov. *At quo te crimine tacebam Petre Nune eruditissime? Putabam ne inferiorem rem medicam ista tui ingenii felicitate? Certa nulla est disciplina hominis quamlibet sublimi ingenio inferior. Rapuit te tamen divinae Matheos amor à terris in Cælum ubi cum non sit morbis locus merito non scientiam, sed medicinæ usum repudiasti. Felices animi quibus curæ fuit Cælum hereditate posteris transmutare. Multos habuit antiquitas Archimedes, nostra tamen ætas uno Petro contenta est, non enim nascuntur frequenter adamantes, ut raritas in pretio sit. Quid dicam de tua in universæ Matheos divinitate omnibus numeris absoluta eruditione?* D. Nicol. de Santa Maria Chron. dos Coneg. Reg. liv. 10. cap. 3.

n. 18. *Franc. de Santa Maria*. Diar. Portug. Tom. 2. p. 611, onde escreveu com erro palmar que Pedro Nunes fallecera a 29 de Agosto de 1615 com 73 annos pois sendo elle provido no anno de 1530 na Cadeira de Filosofia, de que não ha duvida, tinha tres annos pela conta do Padre Santa Maria no tempo que começou a dictar esta Faculdade. Falleceo este grande Varão antes do anno de 1600 ignorando-se o lugar onde descansão as suas cinzas merece. doras de hum sumptuoso Mausoleo.

Compõz

De Arte, atque ratione navigandi libri duo in quorum priore tractantur pulcherrima problemata, in altero traduntur ex mathematicis disciplinis regulæ, & instrumenta artis navigandi, quibus varia rerum æstheticarum phenomena circa cælestium corporum motus explorare possumus. Conimbricæ apud Antonium Mariz Univ. Typ. 1546. fol. & Basileæ apud Henricum Petrum 1566. fol. Consta o 1. livro de Problemas, e o 2. das regras, e Instrumentos Mathematicos pertencentes á Arte de Navegar. No fim estaõ annotações ás Theoricæ dos Planetas de Jorge Purbachio, e huma Illustração de varios Problemas á Mechanica de Aristoteles sobre o movimento da Náo impellida pelos remos, e hum dos livros de Oroncio Fineo Mathematico Regio de Pariz. Sahio traduzido em Francez com este titulo.

Traité de Pierre Nuges sur la Navigation. Conserva-se M. S. na Bibliotheca Colbertina cod. 1494 como escreveu Montfaucon. Bib. Bibliothec. M. S. Tom. 2. p. 950. col. 1. da Impressão de Pariz 1739. fol.

Annotações á Mechanica de Aristoteles, e ás Theoricæ dos Planetas de Purbachio com a Arte de navegar. Sahio separadamente. Conimbricæ apud Antonium de Mariz 1578. fol.

De Crepusculis liber unus. Olyssiponæ apud Ludovicum Rodrigues. 1542. 4. & Conimbricæ apud Antonium Mariz 1571. Sahio depois com o que desta materia escreveo Albacen Arabe antiquissimo ornado de figuras por Sebastião Fabricio. Basileæ apud Henricum Petrum 1568. fol. & 1592.

De erratis Orontii Fini regii Mathematici Lutetiæ professoris liber unus. Conimbricæ

nimbrice apud Anton. de Mariz 1546. fol.

Tratado da Sphera com a theorica do Sol, e da Lua, e o primeiro livro da Geographia de Claudio Ptolomeo Alexandrino acrescentados de muitas annotações, e figuras porque mais facilmente se podem entender. Item dous Tratados sobre a Carta de marear, em os quaes se declarão todas as principaes duvidas da navegação com as tavoas do movimento do Sol, e sua declinação, e o regimento da altura assim no meyo dia, como nos outros tempos. Lisboa por Germao Galhardo emprimidor. Ao primeiro dia do mez de Dezembro de 1537 annos fol. Dedicou esta obra ao Serenissimo Infante D. Luiz. Em aplauso delle compoz o seguinte Epigramma o insigne Poeta Jorge Coelho.

Qui cupis è terris arcana incognita celi

Nescere, O ignoto pandere vela mari.

En tibi, qui sumum referat sublimis Olympi,

Per medios fluctus hoc duce tutus eris.

Haud mirum ingenii tot opes florere libello:

Nobilis egregium condidit auctor opus.

Si clarum Alcide durat per secula nomen

Quod cælum potuit sustinuisse lumeris.

Non minor è Petri dicenda est gloria Nõni,

Cujus mens terras, æquora, & æstra capit.

As duvidas a que respondeo acerca da navegação, forão propostas por Martim Afonso de Sousa sobre a que tinha feito nas partes do Sul. Este grande Heroe, que foy o terror dos Malavares, e que lançou os primeiros fundamentos á Fortaleza de Dio illustre theatro por repetidas vezes das façanhas Portuguezas succedeo no governo da India a D. Estevas da Gama, cuja gloriosa fama immortalizou no seu Poema o divino Camoens Cant. 10. Estant. 63. e seg.

Annotação à Sphera de João de Sacro Bosco. Sahio vertida em Latim por Elias Vine-to, com o titulo

Annotatio in extrema verba Capitis de climatibus. Colonia apud Maternum Cholinu 1566. 8. Ja tinha sahido Venetijs apud Hieronimum Scotum 1562. 8. & ibi apud Franciscum Junium 1565.

Desta obra faz memoria Anton. de Leao Bib. Naut. Tit. 1.

Libro de Algebra, Mathematica, y Geometria. Dedicado ao Cardeal Infante D. Henrique. Antuerpia por Joan Steelfio 1567. 3. Desta obra se lembra Possévin Bib. Se. lect. Tom. 2. lib. 15. cap. 3.

Roteiro do Brasil. Desta obra o faz Author o P. Simão de Vasconcellos Chron. da Prov. do Brasil da Comp. de Jes. liv. 1. cap. 14. El Rey D. João III. por Alvará passado em Lisboa a 27 de Setembro de 1537 lhe concedeo privilegio para poder imprimir as suas obras, assim Latinas, Portuguezas, e Castellhanas, o qual está impresso ao principio do *Tratado da Sphera*. Diogo de Sá no seu *Tratado de Navigatione* impresso em Pariz 1549. 8. e o P. Deschales *Mund. Mathem.* Tom. 1. Proem. de *progressu Mathefeos* cap. 5. pag. 48. col. 1. & 2. & cap. 9. pag. 85. col. 2. critica algumas obras de Pedro Nunes, porém sempre durara na posteridade a merecida fama do seu nome.

PEDRO NUNES DA COSTA, natural da Villa de Thomar, filho de Manoel Nunes da Costa Executor da Comarca da dita Villa, e de D. Brites Nogueira. Estudou Jurisprudencia em a Universidade de Salamanca, onde foy admitido pela sua literatura ao Collegio de S. Bartholaméo. Restituido a Portugal, foy eleito Inquisidor da Inquisição de Lisboa a 7 de Outubro de 1565, e como lhe quizesse preferir D. Miguel de Castro sendo mais moderno por ter tomado posse a 18 de Junho de 1566, largou o serviço do S. Officio, e para que não estivesse a sua capacidade ociosa em beneficio do publico entrou na Casa da Supplicação a 25 de Setembro de 1577, onde foy Desembargador dos aggravos a 24 de Fevereiro de 1592, Juiz dos feitos da Coroa a 29 de Novembro de 1594, e ultimamente Desembargador do Paço, e delle falia D. Desembargador Gabriel Pereira de Castro Decis. 55. Padeceo algumas calamidades por ser parcial do Senhor D. Antonio, quando intentou cingir a Coroa de seus Avós. Compoz.

De hereticis. Obra muito douta que estava prompta para a Impressão.

Armas, e esendos da sua Familia, e no fim o sua vida. tol. M. S.

D. Fr. PEDRO PACHECO, natural de Lisboa, e parente do grande Duarte Pacheco, que com suas heroicas acções illustrou o berço do Sol. Professou o sagrado instituto da Ordem preclarissima de S. Do.

Domingos, donde passando á India aprendeu as Sciencias escolásticas no Collegio de Santo Thomaz de Goa, e depois de alcançar o lugar de Presentado por titulo de Prêgador, assistio muitos annos com o ministerio de Vigario de huma das Igrejas que á Ordem Dominicana estão cometidas em os rios de Sena. Restituido ao Reino depois de ser morador no Convento de S. Paulo de Almada, voltou segunda vez á India com o lugar de Vigario Geral daquella Congregação. Passados seis mezes arribou a nao em que hia embarcado ao porto de Lisboa, e sendo informado o Serenissimo Rey D. Pedro II. do fruto que fizera em os navegantes o nomeou Bispo de Cochim, em cuja dignidade foy confirmado por Innocencio XII. a 4 de Janeiro de 1694. Sagrado em o Convento de S. Domingos embarcou terceira vez para a India, onde se distinguio em o zelo da conversão das almas principalmente, quando governou o Arcebispoado de Goa por morte do seu Arcebispo D. Fr. Agostinho da Annuniação. Falleceu em o Convento de Goa no anno de 1713. Compoz

Discurso sobre a sentença Tudo, e nada diz quem diz Amigo. Lisboa por Miguel Deslandes. 1685. 4. Dedicado ao Inquisidor Geral D. Verissimo de Lancastre. O discurso he ornado de erudição sagrada, e profana.

Quatro Sermoes prêgados nas quatro partes do mundo a que se estende o dominio Portuguez. Dedicados a Francisco de Tavora Conde de Alvor. Desta obra o faz Author Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 396. dizendo que se imprimião, e me parece que se enganou. Fazem delle memoria o dito Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 1. p. 74. e Tom. 3. p. 97. e 106. Fr. João Miguel *Gallaria.* Tom. 1. p. 689. n. 60. e Marangoni *Thesaur. Paroch.* Tom. 2. p. 118.

PEDRO PACHECO DE LEANDRES, naceo na Villa de Setubal, e recebeu a graça bautifmal na Igreja Matriz de Santa Maria da Graça a 3 de Mayo de 1659, sendo filho de Jozé Pacheco, e Isabel da Costa. Instruido em as letras humanas estudou na Universidade de Coimbra Direito Pontificio, em cuja Faculdade fez

formatura. Foy bom Poeta vulgar, e insignie Grammatico ensinando na sua patria por muitos annos a lingua latina com grande emolumento dos seus discipulos. Falleceu a 15 de Mayo de 1717, quando contava 58 annos de idade. Jaz sepultado na Freguezia da sua patria. Compoz

Sylva em aplauso das Reliquias de Santo Thomaz de Villa-Nova. Sahio a p. 150. e 159. dos *Acroasmas Panegyricos com que a Cathedral de Coimbra recebeo estas reliquias.* Coimbra por Jozé Ferreira 1690. 4.

Discurso Poetico, em que se reprova as lagrimas choradas por bens temperaes, e que só devemos ter saudades das delicias da gloria. Lisboa por Bernardo Fernandes Gayo 1730. 4. Costa de 50 Outavas.

Exhortação a hum amigo, em que se contempla o reformado Convento de Brancanes dedicado a N. S. dos Anjos. Lisboa pelo dito Impressor 1730. 4. Costa de huma Elegia.

Cythara Lusitana dividida em consonancias poeticas, de que resultão quinze diferentes echos com varios assumptos, em que se descreve a passagem do Serenissimo Rey Catholico D. Carlos III. de Alemanha a Barcellona Corte do Principado de Catalunha, com os successos desde 7 de Mayo de 1704. até Outubro de 1705. 4. M. S.

Cythara Lusitana, dividida em nove consonancias Poeticas, que comprehende a expugnação gloriosa, e conquista memoravel das Praças de Valença, e Albuquerque pelas Armas Portuguezas em o anno de 1705. 4. M. S.

Arte curiosa para estudar bons conselhos, e aprender proveitosos avisos dividida em epigrammas por ordem alfabetica. Compоста no anno de 1712. 4.

Archivo de memorias insignes pertencentes ao Reino de Portugal, desde o anno de 1692. até o de 1706. 4. M. S. Costa de noticias sagradas, politicas, e Militares.

Archivo de memorias, &c. desde o anno de 1707 até 1716. 4. M. S.

Fr. PEDRO DE PADILHA, natural da Villa de Linhares, situada na Provincia da Beira gloriosa com a produção desse filho, como cantou o insigne Lopo da Vega Carpio *Laurel de Apollo.* Sylv. 1. fol. 111.

Liñares arrogante justamente

A la voz de la fama algo la frente

Por Pedro de Padilla

Padilla de aquel siglo maravilla,

En que las Musas aunque hermosas Damas

Andavan en los brazos de sus unas.

Foy Cavalleiro da Ordem Militar de São Tiago, e dos celebres cultores do Parnaso que venerou a sua idade. Movido de superior impulso deixou o século, e abraçou o instituto de Carmelita Calçado em o Convento de Madrid a 6 de Agosto de 1585, onde se distinguio no ministerio do pulpito pela agudeza do juizo, felicidade de memoria, e varia erudição de que era ornado. Fallou com pureza as linguas Latina, Italiana Flamenga, e Franceza. Publicou muitas obras poeticas quando era secular, e escreveu outras depois religioso que respirão a ternura do seu coração. De todas ellas se verá o Cathalogo seguinte.

Tesoro de Varias Poestas. Madrid por Querino Gerardo 1575. 4.

Eglogas Pastoriles y de algunos Santos. Sevilla por Antonio Pifcioni 1581. 4.

Romancero em que se contienen algunos successos de los Españoles en la jornada de Flandes. Sevilla por Francisco Sanches 1583. 4.

Jardin Espiritual. Madrid por Querino Gerardo 1585. 4.

Grandezas, y excellencias de la Virgen nuestra Señora en Outavas divididas en nueve Cantos. Madrid por Pedro de Madrigal 1587. 4.

Monarchia de Christo. Valhadolid. 1590. 4. He traducção da lingua Italiana de João Antonio Pantera.

La verdadera historia, y admirable suceso del segundo cerco de Diu estando D. Juan Mascarenhas por Capitan, y Governador de la Fortaleza compuesto por Geronimo Corte-Real. Alcala de Henares por Juan Garcia 1597. 8. No Prologo desta Traducção declara ser Portuguez nestas palavras. Não quero más premio de este trabajo, sino que se admita y reciba mi intento, que como Portuguez deseo ver las cosas de la patria engrandecidas, y divulgadas por todas las Naciones.

Oratorio Real.

De la Passion de Christo Señor nuestro.

Ramilhete de flores. Sahio prohibido no

Tom. III.

Expurgatorio de Fernão Martins Mascarenhas Inquisidor Geral. Part. 2. pag. 173. Falleceu no Convento dos Carmelitas de Madrid passado o anno de 1595.

Fr. PEDRO PAES, alumno da illustissima Ordem dos Prégadores, e coetaneo de S. Fr. Gil, claro ornamento desta sagrada Familia etcerevo em estylo pouco limado.

Vida do B. Fr. Gil natural de Santarem. Conserva-se M. S. no Convento desta nobre Villa. Do Author, e da obra fazem memoria Nicol. Ant. Bib. Vet. Hisp. Part. 2. pag. 271. col. 1. Soufa Hist. de S. Dom. da Prov. de Porug. Part. 1. liv. 2. cap. 31. Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 252. no Comment. de 14 de Mayo letr. C. Echard Script. Ord. Pred. p. 474. col. 2. Monteir. Claustr. Domin. Tom. 3. p. 306.

P. PEDRO PEIXOTO, natural de Lisboa, filho de Lourenço Peixoto Cirne Fidalgo da Familia do seu apelido, Capitão do Rio grande, e Almirante das Naos da India, e de sua mulher Dona Maria de Siqueira de Vasconcellos, filha herdeira de Christovão de Siqueira de Alvarenga. Alisou-se na Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 18 de Março de 1619, onde dictou as Sciencias severas. Aplicou-se com dilveto ao estudo da Genealogia, em que sahio insignie merecendo as eslimações dos mayores Genealogicos do seu tempo pela recta intenção com que escrevia. Falleceu na Casa professa de S. Roque a 8 de Outubro de 1686. Compoz

Sacer Hercules. M. S.

Commentaria in Horatium Flacum. M. S. Descripção da Provincia de entre Douro, e Minho, e dos seus Varoens insignes, com as suas origens, gerações, e progressos. M. S.

Tratado da Familia dos Peixotos, e o que obraraõ os deste apelido. M. S. Delle se lembraõ D. Antonio Caetano de Soula Appar. á Hist. Gen. da Casa Real Portug. pag. 135. 2. 155. e Franco Annal. S. J. in Lusit. pag. 380. n. 3.

Hhhh

PEDRO

PEDRO DE PERAMATO, insigne professor de Medicina, de cuja Faculdade teve por Mestre ao grande Thomaz Rodrigues da Veiga sendo a mayor gloria do seu magisterio este discipulo. Pelo methodo, com que triumphava das enfermidades mais rebeldes alcançou universal fama principalmente, quando em S. Lucar de Barrameda era Phisico mór de D. Afonso Petes de Gusmão Duque de Medina e Sidonia, cuja benevolenta proteccão experimentou nos seus infortunios. Delle fazem memoria Zacuto de *Med. Princip. Hist.* lib. 3. hist. 13. quæst. 24. intitulando-o *doctissimus*. & lib. 6. hist. 18. *Medicum clarissimum*. Quintadueñas Tom. 2. ad *Quart. Eccl.* *Præcept. Tract.* n. 5. *insignis*. Hyeron. Server in *Endecasyllab. Alterum Galenum*. Gaspar Franco *Elys. Quæst. Jacund.* quæst. 90. n. 6. *cujus scripta cum aliis doctissimorum conferenda*. Abraham. Mercklin. in *Lind. renov.* Draud. *Bib. Class.* Nicol. Ant. *Bib. Hist.* Tom. 2. p. 183. col. 1. Compoz

Opus medicinale tres continet tomos distinctos. Primus agit de elementis, de humoribus, de temperamentis. Secundus de Facultatibus nostrum corpus dispensantibus. De semine tractatus ordine distinctivo comprehensus. De hominis præcætionem à conceptu ad partum. Adduntur due appendices. 1. qua decemur quod naturale, quod miraculosum in conceptione, & partu. Domini Nostri Jesu Christi, atque item Virginis Deiparæ in utero Anne interfuerit. 2. qua decemur quàm parum possit Astrologicus Horoscopus fortunam, aut mores hominis, qui in lucem editur mutare, aut incidere. De pueri, & puerparæ regimine, ubi omnia, quæ ad nutricem, obstetricem, utero gerentem, & enixam attinent, traduntur. Tertius de pleuritide, & Chacochimia liber. Item liber de evacuandiratione. Lucifery Fano apud Petrum Idiasque 1576. fol. & ibi apud Ferdinandum Dias 1596. fol. Dedicado ao Duque de Medina Sydonia.

PEDRO PIMENTEL, natural de Lisboa muito perito nos preceitos da Musica assim practica, como especulativa, e tangedor destrissimo de Orgão, cujo ministerio exercitou por muitos annos na Cathedral da sua patria. Falleceo no anno de 1599. Compoz

Livro de Cifra de varias obras para se tangerem no Orgão. João Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S. afirma que se imprimira em 4.

PEDRO PINTO, natural da Villa de Amarante, o qual seguindo a vida militar se distinguio dos seus companheiros na expedicaõ, que Carlos V. fez á Cidade de Tunes, e para não se extinguirem na posteridade as heroicas acçoens obradas neste tempo, escreveo

Relação das guerras de Argel, e de Tunes, onde assistio o Author. Não acabou de imprimir esta obra estando a *mayor parte* impressa, como diz João Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

FR. PEDRO DE POYARES, cujo apelido denota o lugar que lhe deu o berço, situado no territorio da Villa de Barcellos em a Provincia de Entre Douro; e Minho. Recebeo o Serafico habito em a Provincia da Piedade, onde exercitou os ministerios de Prégador, e Confessor. Foy muito instruido na Geografia do nosso Reino, e na Historia assim Secular, como Ecclesiastica. Falleceo no Convento de S. Fructuoso de Braga no anuo de 1678. Delle fazem menção Villas-boas *Nobiliarch. Portug.* cap. 9. Nicol. Ant. *Bib. Hist.* Tom. 2. p. 183. col. 1. o addicionad. da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leão Tom. 3. Tit. unic. col. 1540. e Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. p. 466. Compoz

Diccionario Lusitanico-Latino de nomes proprios de Regioens, Reinos, Provincias, Cidades, Villas, Castellos, Rios, mares, montes, fontes, Ilhas, Peninsulas, Iahmos, &c. com o nome latino dando a esse nome latino o vulgar, que hoje tem para boa intelligencia dos livros sagrados, e profanos. Lisboa por João da Costa 1667. 4.

Tratado Panegyrico em louvor da Villa de Barcellos em razão do apparecimento das Cruzes, que nella apparecem. Coimbra por Jozé Ferreira 1672. 4. No cap. 16. della obra promette addicoens ao *Diccionario Lusitanico-Lusitano*.

Livro do Rosario. M. S.
Proverbios Portuguezes. M. S.

porofetan-
Barreto na
te imprimi-

da Villa de
rida militar
tiros na ex-
Cidade de
em na pos-
radas neste

l, e de Tu-
ão acabou
mayor par-
tico Barre-

, cujo ape-
berço, fi-
rceillos em
finho. Re-
ovincia da
isterios de
ito instrui-
, e na Hif-
astica. Fal-
fo de Bra-
menção
cap. 9. Ni-
183. col. 1.
e Antonio
1540. e Fr.
Tom. 2. p.

de nomes
provincias,
mares,
s Ithmos,
e nome la-
boa intel-
anos. Lis-

r da Villa
mento das
imbra por
16. desta
onario Lu-

Fr. PEDRO DA PORCIUNCULA, alumno da Serafica Provincia de Portugal, e Comissário geral da Terra Santa neste Reino, e suas Conquistas. Publicou

Relação dos Santos Lugares da Terra Santa, e mais lugares da Palestina. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1621. 4. Sahio reimpressa pelo Comissário Geral Fr. Antonio Sarmiento. ibi por Antonio Alvares. 1642. 4.

Fr. PEDRO DA PORCIUNCULA, natural da Villa de Estremoz, situada na Provincia Translagana. Foraõ seus Pays Pedro Mendes, e Maria Alvares. Abraçou o instituto Serafico em a Provincia dos Algarves no Convento de Evora a 2 de Agosto de 1691, onde dislendo as Sciencias escolasticas aos seus domesticos jubilou na sagrada Theologia. Foy Guardião do Collegio de Coimbra, e Confessor das servas de Borba. Falleceo no anno de 1738.

Publicou

Sermão da Canonização do glorioso Pontifice S. Pio V. da esclarecida Ordem dos Prégadores na tarde do primeiro dia do Triduo, que celebrarão os Religiosos, e Religiosas da mesma Ordem da Cidade de Evora no anno de 1713. Evora na Officina da Academia 1713. 4.

Delle se lembra Fr. Joan. á D. Ant. Bib. Francisc. Tom. 2. p. 466. col. 1. e Fr. Jeronymo de Bellem Cron. Seraf. da Prov. dos Algarv. Introd. p. 267.

PEDRO DO PORTO, natural da Cidade que tomou por apelido. Foy professor de Musica, e Mestre da Cathedral de Sevilha, e da Capella dos Reys Catholicos conciliando geral aplaudo pelas suas composicoens, entre as quaes mereceo a primazia o Motete que começa

Clamabat autem JESUS.
A esta obra chama o Principe dos Motetes João de Barros *Antiguid. de Entre Douro, e Minho* cap. 7. Assistio na Cidade de Evora, quando nella eslava a Corte, e foy muito estimado delRey D. João III.

Fr. PEDRO DE QUEIRO'S, alumno da illustrissima Ordem dos Prégadores, e muito versado na lição dos livros asceticos. Compoz

Tom. III.

Tratado, que comprehende vinte e quatro milagres de N. S. do Rosario. Dedicado á Rainha D. Leonor terceira mulher delRey D. Manoel. Conserva-se no Collegio da Companhia da Cidade de Evora, como affirma João Franco Barreto Bib. Portug. M. S.

PEDRO RAMIRES DOURADO, natural de Lisboa muito versado nas Historias, principalmente do nosso Reino, chegando a fazer colleção de mais de dous mil Epitafios dos Romanos, Godos, Castelhanos, e Portuguezes. Compoz

Relação curiosa, na qual se relata huma Paragonação de Principes, e Varoens illustres antigos com outras da nossa Nação Portuguesa. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1611. 8. Sahio no fim do Prognostico de 1611. composto por João de Faria natural de Miranda.

Fundações de todos os Conventos do Reino, e suas rendas, e sagrações dos Bispos do seu tempo. Diario do succedido em Lisboa nos seus dias; Exequias feitas ao grande Affonso Furtado de Mendoça Vice-Rey da India. fol. 2. Tom. M. S. Deu esta obra ao Padre Balthezar Telles da Companhia de Jetus, de quem se fez memoria em seu lugar. De feu Author a fazem Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 185. col. 1. e Franckenau. Bib. Hisp. Herald. Genealog. p. 252.

PEDRO RIBEIRO, Presbytero, e professor da Poezia, cujo sublime entusiasmo competia com os mayores alumnos do Parnaso Portuguez. Entre muitas Poezias que compoz se conservaõ 10 Sonetos no *Cancioneiro*, que elle colegiou em o anno de 1577, e se conserva M. S. na Bibliotheca do Duque de Lafcoens, que foy do Eminetissimo Cardeal de Sousa, cujos principios são os seguintes

*Esprito mais que raro, e perigrino, &c.
Quem fora tão ditoso avara terra, &c.
Escuro he o Sol em que vivia, &c.
Fazendo de boyinas dous mil molhos, &c.
Se lembranças saudosas não matasem, &c.
Se queres ver engenho delicado, &c.
Qualto grave doente, que affligido, &c.
Faça já seu dever meu duro fado, &c.
Se a soberba Ferraria tanto elima, &c.
Ouro novo engenho, e nova Lyra, &c.*

Hhhh ii

PE-

PEDRO RIBEIRO DO LAGO, filho de Manoel Ribeiro do Lago, e de Francisca de Carvalho, natural da Cidade de Braga, donde passando á de Coimbra estudou Direito Pontifício em que recebendo as insignias doutorais, foy admitido a Collegial do Collegio de São Pedro a 5 de Março de 1636. O seu merecimento o levou a regentar as Cadeiras de Clementinas, de que tomou posse a 29 de Março de 1648, e de Sexto em 12 de Janeiro de 1651, do Decreto a 26 de Dezembro de 1652, de Vespera a 17 de Mayo de 1662, e ultimamente de Prima em 18 de Julho de 1669. Foy Deputado da Inquisição de Coimbra eleito em 18 de Julho de 1646, e Conego Doutoral das Cadeiras de Viseu, Braga, e Evora. Fazem delle memoria o Doutor Manoel da Sylva Pereira Leal *Cathal. do Colleg. de S. Pedro*. n. 81. e Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Deput. da Inquisiç. de Coimb.* n. 95. Dikou sendo Mestre as seguintes Posillias

Releção ad Rubric. & C. unic. de Commo-

dat.
- - - - *ad Clem. Sepe de Verb. significat.*

Commentaria ad Text. in cap. quod non est de reg. juris in antiquis.

Releção ad text. in cap. omnis Christianus
11. quæst. 3.

Commentaria ad text. in Clem. unic. de Sequestri posses.

Releção ad text. in cap. Forus 10 de verb. signif.

Tract. de Electione, & Electi potestat.

Releção ad Cap. quæ multoties de reg. juris in antiquis.

Commentaria ad Tit. de Probationib. in Clem.

Commentaria ad Text. in cap. novit. 13. de judiciis.

P. PEDRO RODRIGUES, natural da Cidade de Evora da Provincia Transgana, e filho de Sebastião Borralho, e Catharina Rodrigues. Quando contava quatorze annos de idade se alistou na Companhia de Jesus em o Noviciado de Evora a 14 de Fevereiro de 1556. Dikou letras humanas por espaço de cinco annos, Filosofia, e Theologia moral. Exercitou os lu-

gares de Reitor dos Collegios da Ilha da Madeira, e Bragança, de Visitador de Angola, e Provincial do Brasil. Foy muito observante do seu instituto conciliando pelas suas religiosas virtudes a estimacão das pessoas mais graves de huma, e outra Jerarquia. Todos os dias se levantava duas horas antes da Communidade, ainda que tivesse a mayor occupação, e as consumia na lição das obras de Santo Agostinho ás quaes fez 10 Tomos de Notas, que se conservavam na Livraria do Collegio de Pernambuco, e se perderão na irrupção que fizeram naquelle Estado os Olandezes. Falleceo em Pernambuco no anno de 1628 cheyo de merecimentos, e annos que chegarão a 86 de idade, e 72 de Religião. Delle fazem honorifica memoria Vasconcellos *Cronic. do Brasil da Comp. de Jesus*. liv. 4. n. 134 e no principio da *Vid. do P. João de Almeida*. no *Cathal. dos Vardens insign. da Prov. do Brasil*. n. 26. *Jarrique Thesaur. rer. Ind.* Part. 2. liv. 1. cap. 31. *Anton. de Leão Bib. Occid. Tit. 12.* Elcreveo

Vida, e milagres do Padre Jozé de Anchieta da Companhia de Jesus. Dividida em 3 livros, o ultimo em 2 Partes. Conservase M. S. no Cubiculo do Reitor do Collegio de Lisboa. Sahio traduzida em Latim pelo Padre Sebastião Beretario Jesuita com este titulo. *Josephi Anchietæ S. J. Sacerdotis in Brasilia defuncti vita ex iis, que de eo Petrus Roterigius S. J. Preses Provinciae in Brasilia quatuor libris Lusitano idiomate collegit.* Lugd. Sumptibus Horatii Cardon 1617. 8. Traduzida em Castelhana pelo Padre Estevo Parternina. Salamanca por Antonio Ramires. 1618. 8. e em Francez. Dovay 1619. 12.

Annua do Brasil sendo Provincial escripta em o primeiro de Mayo de 1597 ao Padre Asshente João Alvares. Sahio com outras que collegio o Padre Amador Rebello. Lisboa por Alexandre de Sequeira 1598. 8. desde pag. 213. até 237.

Millenario. Consta de mil exemplos exquísitos. 4. M. S.

PEDRO RODRIGUES, Medico de profissão. Nas horas vagas que tinha de visitar os enfermos escreveo doutamente como diz João Franco Barreto *Bib. Portug. M.S. De Temperamentis.*

PEDRO RODRIGUES SOARES, cuja patria, e estado de vida se ignora, e fômente se sabe do genio curioso de que era dotado para observar, e escrever tudo quanto era digno de notar-se succedido no seu tempo como mostra o titulo do livro que escreveu no anno de 1565, e he o seguinte.

Memorial de todos os casos dignos de memoria acontecidos nesta insigne Cidade de Lisboa cabeça primaz das Espanhas com outros acontecimentos notaveis noutros Reinos muito para ver, e saber, e ler, começados desde a era de 1565 por diante, os quaes me puz a escrever respeitando o gosto, e proveito dos vinctouros para os sabermem achando-os escritos, e se alguns ociosos, e mal entendidos, e pouco curiosos gresfarem o escrevellos eu, os taes os não leão, porque nem elles se escreveão para os taes, nem delles querem favor, nem emenda dado que muitos esperem dos curiosos de lerem casos verdadeiros, que a insignia, que este Memorial leva, porque todos foraõ vitlos pelos olhos de quem os escreveu, e acontecidos em seu admiravel, e espantohissimo tempo de taõ affortunadas eras, como foraõ as destes annos, que muy larga, e distinctamente se verá por este Memorial. fol. M. S. Consta de 128 Capitulos, e 269 meyas folhas, e se conserva asinado por seu Author na Livraria de Fernão de Miranda.

Fr. PEDRO DO ROSARIO, natural de Lisboa, e filho de Gaspar Bafque, e Maria Grafeiaõ. Professou o instituto do Doutor Maximo S. Jeronymo no Real Convento de Santa Maria de Bellem a 14 de Abril de 1593, onde pela sua grande prudencia, e naõ menor affabilidade exercitou tres vezes o lugar de Geral da sua Congregação. Compoz

Sermão das jaudas de Nossa Senhora no Convento de Bellem. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1668. 4.

Constituições para observarem os Religiosos Jeronymos. Conservavaõ-se em poder do Doutor Fr. Jozé Caetano alumno dignissimo desta Religião, e Cathedratico da Universidade de Coimbra, do qual se fez memoria em seu lugar.

PEDRO DO SACRAMENTO, nasceu em Lisboa, sendo filho de Vicente da Costa Vidigal, e Antonia do Sacramento. Recbeo a murça de Conego Secular do Evangelista a 5 de Mayo de 1701, onde depois de dictar Filologia, e Theologia jubiloou nesta Faculdade. Foy Reitor do Convento de Santo Eloy de Lisboa, e Provedor do Hospital das Caldas nove annos. Publicou

Sermão da Beatificação do B. João Francisco Regis Sacerdote professo da sagrada Companhia de JESUS pregado no terceiro dia do solemniissimo Triduo, que com assitencia do Divinissimo Sacramento celebrou o Collegio da mesma Companhia da Cidade de Evora a 12 de Outubro de 1716. Evora na Officina da Universidade 1717. 4.

PEDRO SALGADO, natural da Villa de Peniche do Patriarchado de Lisboa. Como o posto de Soldado militou valerosamente em a Provincia do Alentejo nos annos de 1644 e 1645 celebrando em verso, e proza os triunfos que as nossas armas alcançavaõ das Castelhãnas. Naõ fômente este assumpto lhe occupou a penna, mas em outros escreveu com estylo jocosos sem degenerar em pueril, como se lê nas seguintes obras, que publicou.

Theatro do mundo. Comedia Moral jocosa com huma relação da preza, que os Maltezes fizeram na May do Graõ Turco. Lisboa por Domingos Lopes Rosa 1645. 4.

Dialogo gracioso dividido em 3 Actos, que contem a entrada, que o Marquez de Tarracusa General de Castella fez na Campanha da Cidade de Elvas tratando de a conquistar, e o Forte chamado Santa Luzia junto á dita Cidade, e retirada que fez de Badojos com perda de muita gente sua, e reputação. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1645. 4.

Relação verdadeira da entrada que fez em Castella Fernão Martins de Ayala Tenente da Companhia de Manoel da Gama Lobo Capitão de Cavalos na Villa de Campo mayor acompanhando-o fômente nove soldados, e da preza, que fizeram trazendo prisioneiro o Conde Sanguen General da Cavallaria que vinha ser. ibi pelo dito Impressor 1645. 4.

Hof-

Hospital do mundo. 2. Part. do Theatro delle. Lisboa pelo dito Impressor 1646. 4.

Relação das Festas que na Cidade de Lisboa se fizeram na restituição do Principe D. Carlos II. aos Reinos de Gran Bretanha com a descripção de Inglaterra em diversa caiza de Verso Portuguez. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1660. 4.

A mayor gloria de Portugal, e gfronta mayor de Castella. Comedia Politica, que contem a verdade de tudo o succedido na Campanha do Alentejo do anno de 1663, e a gloriosa Restauração da Cidade de Evora. Lisboa sem anno de impressão, e nome de Impressor.

D. PEDRO SALVADOR, vigesimo quinto Bispo da Cathedral do Porto. Foy filho de Salvadoa Oleiros, e de D. Maria pessoas illustres, como escreve o Illustrissimo Cunha *Cathalog. dos Bisp. do Port.* Part. 2. cap. 10. Na adolescencia deu claros sinais do talento que tinha para as letras, como indole para as virtudes. Sendo provido no Mestre escolado da Cathedral do Porto subio a Cadeira Episcopal com geral aclamação. Não podendo dissimular a sacrilega violencia de alguns Ministros delRey D. Sancho II. contra a immunidad Ecclesiastica partio a Roma, e na presença de Gregorio IX expoz as causas que o moverão a emprender aquella jornada supplicando ao summo Pastor quizesse remediar promptamente as vexações que padecião as suas ovelhas insultadas pela jurisdicção secular. Ordenou o Papa ao Bispo de Zamora, que juntamente com o Deão, e Chantre da sua Cathedral fossem intimar a D. Sancho interdicto geral se logo não restituísse aos Ecclesiasticos da Dioceze do Porto a sua izençaõ sacrilegamente violada pelos Ministros Seculares. Obedeceo ElRey á ordem do Pontifice, e para mayor demonstração de como cedera das controversias com o Bispo do Porto lhe fez doação da Villa de Marachil junto a serra do Algarve, e do Padroado da Igreja de Vancá. Sendo informado do apostolico zelo com que os Religiosos da preclarissima Ordem dos Pregadores conduzião almas para o caminho do Ceo os chamou por hum elegante Carta Latina escrita em o anno de Christo de 1238 ao Capitulo Geral congregado

no Convento de Burgos para que quizessem fundar na Cidade do Porto, e reformar com as suas virtudes os abuzos, que o demonio tinha introduzido naquella Cidade. Depois de governar a sua Dioceze pelo espaço de quinze annos, sendo acerrimo defensor de immundade Ecclesiastica, e compassivo bemeitor da pobreza falleceo a 24 de Junho de 1247, e no seu Testamento deixou varios legados que testemunhaõ a ardente charidade do seu animo. A carta, que escreveu aos Religiosos Dominicanos congregados no Capitulo de Burgos, começa

Venerabilibus viris, & in Christo charissimis Priori Provinciali, & Definitoribus &c. Está transcripta por Fr. Luiz de Sousa na *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 9. e grande parte della traduzida em Portuguez se pôde ler na 2. Part. da *Hist. Ecclesi. de Brag.* cap. 26 composta pelo Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha.

PEDRO SANCHES, natural de Lisboa como elle confessa in *Epist. ad Ignar. de Moraes* fallando no Cardinal D. Miguel da Sylva.

Sylvius illustri Regum quoque sanguine cretus

Hac nostra natus, nostra hac nutritus in urbe

Foy filho de Luiz Sanches de nação Castelhano que veyo acompanhando a Serenissima Infanta D. Catherina futura consorte delRey D. João o III. Aprendeo as letras humanas com o insigne Mestre Jeronymo Cardoso, de cuja disciplina sahio egregiamente instruido. Ainda não excedia a idade de dezaseis annos recebeo por morte delRey D. João o III. que lhe era muito affecto, o habito da Ordem Militar de Christo com a Comenda da Elgueira, e o nomeou Secretario do Desembargo do Pago da repartição das Justças. Tal era a inclinação que tinha para a Poesia assim Latina, como Vulgar que não eraõ poderosas as graves occupaçoens do seu officio para o separar do commercio das Musas, antes toro o tempo vago occupava em ler os Versos dos Poetas mais insignes dos quenes era fiel imitador merecendo a antonomasia de Ovidio do seu seculo. Foy dotado de estylo

ara que qui-
orto; e re-
buzos; e re-
aquella Ci-
Diocele pe-
ndo. acen-
celestiafica,
za falleceo
seu Tella-
vando testem-
animo. A
osos Domi-
de Burgos,

rião charis-
efnitoribus
z de Soufa
ov. de Por-
ande parte
é. pôde ler
Brag. cap.
Rodrigo

ral de Liff
ad Ignat.
D. Miguel
e sanguine
nutritus in

ção Casle-
a Serenissi-
a consorte
eo as letras
Jeronymo
o egregia-
da idade
morte del-
muito affe-
de Chris-
e o no-
do Paço
era a incli-
ssim Lati-
poderosas
cio para o
antes tor-
er os Ver-
quas era
omasia de
ado de ef-
tylo

tylo claro, e perceptível, sendo sublime, e elegante. Não somente estimava a amizade dos homens eruditos, mas ansiosamente procurava a sua comunicação valendo-se de Cartas que lhe escrevia para sustentar este commercio Literario. Ao insigne Poeta Ignacio de Moraes seu cordial amigo lastimando-se da pobreza em que vivia o socorro varias vezes com largos donativos mandando imprimir algumas das suas obras para não serem consumidas pelo tempo. Não foy menos liberal com seu Mestre Jeronymo Cardoso publicando á sua custa as Cartas latinas de tão egregio Grammatico. Assistindo em Eyora no tempo que era Corte abrio em sua Casa huma Academia, onde em certos dias se juntavaõ os mais celebres professores da Poetica, e Oratoria, e recitavaõ as suas obras dignas de eterna duração. De D. Maria de Rosales sua Consorte que era de geração nobre, teve tres filhos, dos quaes o mais velho chamado Rodrigo Sanches Secretario das Justicas, e Commendador de Viana cazou com D. Luiza da Fonseca da qual teve D. Joana da Fonseca que se despozou com Francisco de Faria Severim Executor mór do Reino, e Escrivão da Fazenda real: o segundo Athanasio Sanches Moço Fidalgo, e Cavalleiro da Ordem de São-Tiago deixando o seculo abraçou o instituto da Religião da Santissima Trindade, e no Convento de Santarem, e na idade de 73 annos falleceo com sospeita de veneno dado pelos seguaes da Sinagoga. O terceiro Luiz Sanches, que estudando Direito Civil em Coimbra imitou o furor poetico do seu Pay, e de ambos se fez menção nos seus lugares. Falleceo Pedro Sanches em Lisboa no mesmo anno, dia, e hora que sua consorte, e jazem no Convento da Santissima Trindade para o qual foraõ conduzidos com magnifica pompa por ordem do Senhor D. Antonio, filho do Serenissimo Infante D. Luiz. Fazem memoria do seu nome gravissimos Autores affim em proza, como em verso. Jeronymo Cardoso *Epist. ad Lud. Pyrrhum. Petrus Sancius vir, ut scis, nullis non numeris absolutus, & nostrum utriusque amatissimus ad me versus quosdam, vel potius desicias meras dedit, quos cum oppido quam libens lectorem, Audiosusque etiam retroclarem videbar plane vel Nasorem quem*

piam in illis contemplari, vel Musas ipsas alternis concientes audire. O melmo lib. 1. Eleg.

Cum bis, terque tuos, Sacti doctissime, per sua Perlegeret et miris mēs recreata modis; Nāque voluptatis tantū, & dulcedinis hāvis Ekrius ut fierem, nec memor ipse mei.
Jorge Cardoso *Agiol. Lusit. Tom. 3. no Comment. de 22 de Mayo letr. F. pag. 373. Nas letras humanas teve grande nome, e por isso o respeitava tanto M. Resende consultando-o muitas vezes como a Oraculo da Latinidade, e Poesia. João Franco Barreto Bib. Portug. M. S. Teve particular graça em os versos Latinos em que compoz muitas obras. Resende in *Epist. ad Petrum Sancium data Eboræ Nonis Maii 1542.**

Nunc tua Musa potens, tua me sacundia Petrei, Non modo ad alterutrum, quod miteris ipse, reducit, Verum etiam per utrumque rapit, quo dis-sita longe Imo infesta sibi secum pugnantia credam. Nam tua cum stupidus demiror carmina, melle Intica Museo, fatum, quibus adseris, omni Contempta id ratione probo, tribuque malignis Syderibus patimur quæcumque incommoda vite Quum rursus expendo tua carmina, quæque malorum Exempla adduxti, qui nunc plerisque videntur Vivere felices.

O Padre Antonio dos Reis da Congregação do Oratorio Academico da Academia real, e Collector dos Poetas Portuguezes que escreveraõ na lingua Latina Tom. 1. impresso. Lisbonæ Typis regalibus Sylviænis, Regiæque Academiæ 1745. 4. começa por Pedro Sanches, cuja vida lhe escreveo elegantemente em latim, e depois se segue a seguinte obra poetica deste insigne Varão.

Epistola ad Ignatium da Moraes, Conf. ta de 592 versos heroicos em que louva os Poetas mais insignes que produzio Portugal no seu tempo.

Elegia in mortem Infantis Cardinalis Alphonsi.
Desta obra faz elle menção na precedente a Ignacio de Moraes. Nos

*Nos te, & tua funera quondam
Flevimus Alphenſe, & gemitu, lacrymiſſi
que proſuſi
Ad tumulum meſſa ter voce vocavimus um-
bram.*

Doas Cartas latinas eſcrita huma a Jeronymo Cardoſo, e outra a Ignacio de Moraes. Sahiraõ nas *Epistol. Hyeronimi Cardoſi.* a pag. 25. e 42. Olyſſipone apud Joannem Barrerium Typ. Reg. 1565. 8.

Epigramma ad Hyeronimum Cardoſum ne detractores timeat. Começa.

*O cui Phœbeas licuit decerpere lauros
Atque nova doctum cingere fronte caput &c.*

Sahio no *Libellus de Terremotu* de Jeronymo Cardoſo. Conimbricæ apud Joannem Barrerium, & Joannem Alvarum Typ. Reg. 1550. 8.

Opera Poetica. 4. M. S. Conſervavaõ ſe em poder de Gaſpar de Faria Severim, Commendador de Mora, biſneto do Author do qual ſe faz diſtincta memoris em ſeu lugar.

PEDRO SANCHES DE PAREDES, filho de Salvador Sanches de Paredes, foy educado com virtuoſos documentos por ſeu Tio Rodrigo Sanches Prior da Igreja de Santa Maria de Obidos do Patriarchado de Liſboa, onde foy Beneficiado. Formado na Faculdade dos ſagrados Canones nunca quiz lugar que lhe inquietaffe a conciencia antes cuidando mais na conveniencia alheia, que na propria enſinava graciosamente os preceitos da lingua Latina em a Villa de Obidos, de cuja eſchola ſahiraõ excelentes diſcípulos. Querendo ſeu Tio renunciar nelle a Igreja que poſſuia o naõ conſentio por ſe julgar indigno do governo eſpiritual. Foy iſignie humaniſta, egregio compoſitor de ſolfa, e deſtriffimo tangedor de orgaõ. Falleceo em a quinta de Pedro Sanches Farinha ſeu Primo ſituada junto do Convento de Noſſa Senhora da Luz no termo de Liſboa a 13 de Abril de 1635. Compoz

Arte de Grammatica para em breve ſe ſaber latim compoſta em Linguagem, e verſo Portuguez com hum breve vocabulario no fim, e algumas frazes Latinas. Liſboa por Vicente Alvares 1610. 8.

Lamentagoens da Semana Santa de varias vozes. M. S.

Vilhancicos para a Noute de Natal. M. S. Deixou eſtas obras Muficas á Igreja de Obidos, onde era Beneficiado, e nelle ſe cantaraõ muitas vezes.

PEDRO SANCHES VIANA, natural da celebre Villa ſituada na Provincia de Entre Douro, e Minho, que tomou por apellido como conſta do Epigramma, que em ſeu louvor compoz Joaõ Jordano.

Non tantum authores ex ſcriptis gloria tangit

*Sæcula pars etiam pars patriamque manet.
Ut Pelignus ager celebri Nufone superbit
Namine ſic fiet clara Viana tuo*

Donde ſe ve claramente naõ ſer natural de Valladolid como eſcreveo mal informado por Thomaz Tamayo de Vargas Nicoláo Antonio *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 191. col. 1. de cuja certeza duvidou allegando o epigramma que o fez patricio de Viana. Foy grande Medico, e elegante Poeta achando propicio Apollo Protecſor de huma, e outra Arte para as ſuas compoziçoens merecendo entre ellas o primeiro lugar a ſeguinte.

Las transformaciones de Ovidio traduzidas del verſo latino en Tercetos y Oſtavas Caſtellanas con el Commento, y explicacion de ſabulas reduziendolas a Philoſofia natural, moral, aſtologica, y hiſtorica. Valladolid por Digo Fernandes de Cordova 1589. 4. grande.

PEDRO DE SANDE SALEMA. Naceo na Villa de Alcacer do Sal antiga Colonia dos Romanos em a Provincia Tranſtagana em o primeiro de Novembro de 1686, ſendo filho de Manoel de Sande Salema, e D. Joanna Maria Cardim. No anno de 1637 foy nomeado Capitaõ mór da Villa do Torraõ, e ſuperintendente da criaçaõ dos Cavalos. Aplicou ſe deſde os primeiros annos ao eſtudo da Hiſtoria ſecular, e Eccleſiaſtica como tambem a Genealogia, ſendo frutos da ſua applicaçã as obras ſeguintes que conſerva ſeu filho Alexandre Jozê de Sande Salema.

Familias da Provincia do Alentejo. fol. 2. Tom. M. S.

Vida de Santa Urfula, e ſuas Companheiras. 4. M. S.

Hiſtoria de D. Betaça. 4. M. S.

Miſcella

Miscellanea de varia Historia. 4. M. S.

PEDRO DE SANTAREM, natural desta notavel Villa como o apellidão Gabriel Pereira de Castro *Decif.* 56. n. 1. e D. Francisco Manoel de Mello na Carta 1 da Cent. 4. das suas *Cartas* conhecido mais pelo cognome de *Santerna*, com que publicou a sua obra. Foy dos claros Jurisconsultos do seu tempo assim no Direito Pontificio, como Cefareo, por cuja litteratura exercitou o lugar de Agente dos negocios da nossa Coroa em as Cidades de Florença, Pisa, e Leone. Floreceo no fim do reinado delRey D. Manoel. Delle se lembra Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 191. col. 1. *Draud. Bib. Classic. Poisevin Aparat. Sac.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 50. *Compoz*

Tractatus perutilis, & quotidianus de afsecurationibus, & sponsonibus Mercatorum Antuerpiz apud Gerardum Spalmanū 1554. 4. Lugd. per Joan. Jacob. Junctas 1579. & ibi apud Bartholamæum Henprati. 1585. Sahio nos *Tratados varios de Mercatura.* Lugd. apud Claudium Landres 1593. a pag. 860. & Venetiis 1584. a pag. 348. *Coloniæ Agripinæ apud Gymnicum* 1609. Sahio juntamente com o *Tract. de Mercatura* de Benavenuto Stracha Amstelodami por Joannem Scripper. 1669. fol.

D. PEDRO SEGUINO, hum dos primeiros Conegos Regrantes que habitaraõ o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra merecendo pelas suas virtuosas açoens, ser Bispo Orense em Galiza, cujo Cabido suplicou a S. Theotonio nomeasse hum dos seus Conegos para esta dignidade, e por sua eleição foy preferido a todos D. Pedro Seguino, sendo a primeira açao episcopal que fez reduzir os seus Conegos a vida comua de que fora restaurador o grande Agostinho em Africa. Tresladou para a sua Cathedral em 7 de Agosto de 1153 o corpo da gloriosa Virgem, e Martyr Santa Eufemia; que padecoo martyrio nas rayas de Galiza, e Portugal onde chamaõ *Rio Caldo*, para cuja sagrada empresa empenhou todas as diligencias dictadas por seu devoto espirito. Falleceo piamente a 9 de Julho de 1169. Delle fazem honorifica menção o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. Tom. III.

p. 435. no Coment. de 14. de Fever. letr. A. Nicol. *Ant. Bib. Vet. Hisp.* lib. 7. cap. 5. n. 92. e 93. D. Nicolao de S. Maria *Cron. dos Coneg. Reg.* liv. 6. cap. 12. n. 16. e liv. 11. cap. 28. n. 3. *Illustrif. Cunha Hist. Ecclef. de Braga.* Part. 1. cap. 29. n. 7. e seg. D. Manoel Caetan. de Sousa. *Cathal. dos Bisp. do Portug.* p. 108. Brito *Mon. Lusit.* Part. 2. liv. 5. cap. 23. *Escraveo*

Relaçã do corpo da gloriosa Martyr S. Eufemia do lugar de Rio Caldo em Portugal para a Diocese de Orense. O Original escripto em pergaminho descubrio no archivo de huma antiquissima Parochia de Tuy o Licenciado Gregorio de Louvarinhas Feijo Cura da Igreja de S. Crescencio, e sahio impresso com a lingoagem barbara com que foy escripto no *Martyr. Hisp.* de D. Joaõ Tamayo Salazar Tom. 4. p. 413. e p. 493. D. Jozé Pellicer de Vargas a traduzio em Castellano, e se conserva M. S. na Livraria do *Illustrissimo* e Excellent. Duque de Lafons, que foy do Eminentissimo Cardeal de Sousa.

Historia de Galliza, escripta em Latim por Servando Bispo de Orense, e Confessor delRey D. Rodrigo, e vertida em lingua Gallega por D. Pedro Seguino, a qual addicionou com a noticia de muitas Familias, e brazoens de que usavaõ. Desta obra fazem memoria Tamayo *Martyrol. Hisp.* Tom. 4. p. 105. Nicol. *Ant. Bib. Vet. Hisp.* lib. 6. cap. 1. n. 15. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 72. no Coment. de 4 de Mayo letr. B. Gil Gonzalves de Avila *Theatr. Ecclef. de la Igles. Orense.* Tom. 3. p. 383. e na *Igreja de Compollella* Tom. 1. cap. 2. p. 50. Gandara *Noblez. de Galliza.* lib. 2. cap. 1. Pellizer *Bib. de suas obras.* fol. 145. Que foy certamente Portuguez D. Pedro Seguino consta da memoria que existe no archivo da Cathedral de Orense, que vio D. Theotonio de Mello Conego Regrante quando discorria por toda a Hespanha para juntar noticias que servissem á composiçã da Chronica da sua Congregaçã de Santa Cruz de Coimbra, e se pôde ler em D. Nic. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 6. cap. 12. n. 9. p. 326.

P. PEDRO DA SERRA, filho de Manoel Penedo Pereira, e Maria Roboa, nasceu na Villa de Grandola da Provincia Transmontana a 11 de Abril de 1695, e quando

contava 17 annos de idade abraçou o instituto da Companhia de Jesus em o Noviciado de Evora a 21 de Mayo de 1712. Ensinou letras humanas, e Rhetorica em a Universidade Eborense, e Philosophia, e Theologia Moral no Collegio de Coimbra, sendo o seu talento tão capaz para as sciencias amenas, como severas. No pulpito encheo as obrigações de Orador consumado. No anno de 1729 que se celebrava os desposorios entre os Serenissimos Principes do Brasil, e Asturias como assistisse em Evora as Magestades Portuguezas compoz a seguinte Tragedia, de que foram expectadoras todas as Pessoas Reaes, e grande numero de Fidalgos. O titulo da Tragedia he o seguinte.

Ludovicus, & Stanislaus. Tragicomedia actu primo coram Augustissima Regina Lusitania, & Serenissimo Principe Asturiarum, rursus coram potentissimo Rege Joanne V. & Regina, Serenissimis Principibus Brasiliæ, Serenissimo Infante, ejusque germano fratre, ac infinito Purpuratorum concursu. Tertio coram augustissima Regina spectante iterum Serenissimo Principe Brasiliæ, quater deinde data Civitatis Proceribus & frequentissime omnium ordinum multitudini in Collegio Spiritus Sancti ab Academia Eborense. Eboræ ex Officina Academicæ. 1730. 4.

PEDRO SERRAM, natural de Lisboa, e professor de Medicina, que estudara na Universidade de Coimbra com grande credito do seu talento. Compoz conforme escreve Joao Franco Barreto. *Bib. Portug. M. S.*

Das virtudes, e variedade do Marisco. M. S.

Das Plantas, e ervas mais conhecidas, suas virtudes, e qualidads. M. S.

Fr. PEDRO DE SETUBAL, natural da Villa do seu apelido Monge Cisterciense, e muito versado na licaõ, e intelligencia da sagrada Escriitura. Escreveo

Glossa in Epistolas B. Pauli Apostoli. fol. M. S.

Conserva-se na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

PEDRO SEVERIM DE NORONHA, natural de Lisboa, e filho de Gaspar de Faria Severim Cômodador da Moura em a Ordem de Aviz, e Secretario das Merces del Rey D. Joao IV. e do seu Conselho, e de D. Mariana de Noronha, filha de D. Francisco de Noronha, Comendador de S. Martinho de Friaçaõ. Educado com os preceitos de seu Pay sahio consumado Estadista, e perito em todo o genero de erudiçaõ, como mostrou na obra seguinte.

Memorias particulares, e importantes do principio do Reinado del Rey D. Affonso VI. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Conde de Vimieiro.

PEDRO DA SYLVA, natural de Vila-Viçosa muito perito na Arte da Cavalharia, e crevendo

Arte de enfrear Cavallos. M. S. Delle faz memoria Joao Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

Fr. PEDRO DA SYLVA, natural da Cidade de Coimbra, e religioso da Ordem da Santissima Trindade, onde foy Presentado em Theologia, Ministro do Convento de Setubal, e Reitor do Collegio da sua patria. Teve genio para o pulpito conciliando eslimagoens por suas oraçoens evangelicas. Falleceo em Coimbra a 8 de Julho de 1715, quando contava 64 annos de idade. Publicou sem o seu nome

Novena da illustre Virgem, e insigne Martyr S. Iria. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1712. 24.

Espineto Concionatorio. fol. M. S. Contava dos seus Sermoes, prégados em diversas solemnidades.

P. PEDRO SIMOENS, natural da Póvoa junto de Mortagua do Bispado de Coimbra, sendo filho de Simão Alvares, e Lucrecia Affonso. Abraçou o instituto da Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 28 de Novembro de 1557. Estudou as sciencias severas no Collegio de Evora, onde as dictou com grande aplauso do seu penetrante engenho. Deixou compostos

Tractatus de ignorantia vincibili, & invincibili. de

... de restitutione, & venditione.
... de Penitencia, & Censuris.

PEDRO SOARES, natural da Cidade do Porto Presbytero, e Licenciado nos sagrados Canones, excellente Prégador, de cujo magisterio publicou

Sermão do Mandato. Coroa das tres acções mais heroicas, que obrou o Filho de Deos nas antevesperas da sua morte; pregado na Misericórdia do Porto anno de 1670. Coimbra por Jozé Ferreira Impressor da Univerfidade 1673. 4.

FR. PEDRO SOARES, natural da Villa de Agueda do Bispado de Coimbra religioso da Ordem da Santissima Trindade. Foy Confessor das Religiofas do Convento do Mocambo em Lisboa, Reitor do Collegio de Coimbra, Lente de Theologia Moral aos Ecclesiasticos da sua patria, onde morreu a 25 de Setembro de 1740.

Compoz

Formulario de Cartas. M. S.

PEDRO SOARES SARAIVA, natural de Lisboa perito nas letras divinas, e humanas principalmente na intelligencia da sagrada Escriptura, Santos Padres, e na Historia Ecclesiastica, e Secular de Portugal, escrevendo a 15 de Novembro de 1644

Primeira parte do livro chamado do Desempenho da palavra divina, e promessa que Deos fez ao Santo Rey D. Affonso Henriques em o Campo de Ourique, e como se cumprem á letra real, e verdadeiramente as profecias, que fallaraõ do verdadeiro Encuberto em a real Pessoa del Rey D. João IV. que Deos nosso Senhor sem saltar couza alguma, e como elle he o legitimo, e verdadeiro Rey de Portugal que o Senhor prometeo, e descendente del Rey D. Affonso Henriques a quem Christo fez a promessa. Tudo ajustado com toda a rezaõ assim divina, como humana, e provado com a sagrada Escriptura, e ditos dos Santos Padres, e confirmado com muitos milagres, e casos que succederão em o mundo em diversas partes em confirmação desta verdade. M. S. O Original se conserva na Livraria de Simão Jozé Sylveiro Lobo Inquisidor da primeira Cadeira na Inquisição de Lisboa.

P. PEDRO DE SOUSA, natural de Villa-Nova de Portimão em o Reino do Algarve, donde passando á Corte de Madrid, como lhe agradasse o instituto dos Clerigos Menores de que foy Fundador o Ven. Agostinho Adorno novamente introduzido naquella Corte o abraçou para ser hum dos seus mais estimaveis filhos. A prudencia, e talento de que o ornou a natureza o fizeraõ digno para que consumados os estudos escolasticos fosse eleito Mestre dos Novicos, Preposito de diversas Casas em Hespanha, Presidente por duas vezes em Capitulos Geraes. Todo o tempo que lhe restava das obrigações religiosas o dedicava á lição dos livros asceticos, e obras dos Santos Padres, como tambem na Arte da Pintura, de cujo primoroso pincel deixou muitos quadros, que se vem com grande admiracão no Collegio de Salamanca. O zelo de conservar a Religião na sua primitiva observancia o obrigou usar de severidade para com os subditos sendo sumamente afavel para os estranhos, donde procedia receber generosos donativos com que sustentava todas as casas do seu instituto. Orava mentalmente de joelhos hum hora de manhã, e outra de noite, cujo santo exercicio naõ interrompia, ainda quando fazia jornada. Foy taõ exacto cultor da pobreza que nunca, ainda sendo Superior, tinha em seu poder o dinheiro que recebia de esmola dizendo, que a elle sómente pertencia a sua distribuição, e naõ a posse. Cahindo enfermo de asma a 7 de Janeiro de 1626 tolerou pelo espaço de seis mezes os violentos ataques de taõ penoso achaque com heroica constancia, até que chegando 10 de Junho recebidos os Sacramentos partio a receber o premio prometido aos Justos em o Convento de Sevilha, quando contava a provecta idade de 92 annos. Delle faz hononifica memoria Jorge Cardoso *Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 621.* e Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 2. p. 194 col. 2.* Compoz

Super Psalmos Davidis volumina duo. fol. M. S. Conservaõ-se no Collegio de Salamanca da sua Ordem. Desta obra faz menção Cardoso assim allegado pag. 622.

PEDRO DE SOUSA. Professor de Medicina, em cuja Faculdade alcançou a pequena estimação. Compoz

Tractatus de Costione. M. S. Conservava-se na Livraria do Doutor Manoel Soares Brandaõ insigne Medico do nosso tempo.

D. Fr. **PEDRO DE SOUSA**, natural da Villa do Pombal do Bispado de Coimbra. Teve por illustres Progenitores a Luiz de Sousa de Vasconcellos Comendador, e Alcaide mór do Pombal, e Senhor de Moura Santa, e a D. Maria de Moura Dama da Serenissima Rainha de Castella D. Margarida de Austria. Recebeo a Monachal cogulla do Principe dos Patriarchas S. Bento no Convento de S. Tyro a 15 de Março de 1614. Sendo Doutor Theologo pela Universidade de Coimbra subio a Geral da sua monastica Congregação no anno de 1641, e foy Confessor delRey D. Afonso VI. O Principe Regente attendendo aos seus merecimentos o nomeou Bispo de Angra, em cuja dignidade se não sagrou por fallecer no Convento de Lisboa a 14 de Janeiro de 1668 antes de chegar a Bulla da confirmação. Compoz, e imprimio

Arvore Benedictina. He explicação da Arvore de S. Bento em huma folha aberta ao largo daquella que está pintada em hum grande quadro na Portaria do Convento de Lisboa.

PEDRO DE SOUSA ALCAFORADO, filho de Gonçalo Vaz Alcaforado Senhor da Villa da Mourisca, e de sua segunda mulher D. Margarida de Sousa da Casa dos Senhores da Barca. Foy muito estudioso da Historia Secular, e principalmente da Genealogia, compoendo o livro intitulado

Nobilitas Lusitana. M. S. o qual allega o P. Doutor Fr. Leão de S. Thomaz *Bened. Lusit.* Tom. 2. Trat. 1. cap. 3. p. 249. col. 1.

PEDRO DE SOUSA DE BRITO, natural de Villa-Vieira Alcaide mór de Arrayolos, e de Bragança, Comendador da Ordem de Christo, Pagem da Caldeirinha delRey D. João IV. Foy muito estudioso da Genealogia, escrevendo

Tratado de todas as Familias de Portu-

gal. Conserva-se M. S. em poder de seu neto Thomé José de Sousa.

PEDRO DE SOUSA DE CASTELLO-BRANCO, Senhor do Conselho de Guardas Comendador da Comenda de S. André do Ervedal na Ordem de Christo, e Coronel do Regimento da Armada, naceo em Lisboa a 14 de Fevereiro de 1678, onde teve por Pais ao Doutor José de Sousa de Castello-Branco, Collegial do Collegio Real de S. Paulo, Condelheiro da Fazenda, Chancelier das Tres Ordens Militares, e a D. Isabel Soares de Albergaria Senhora do morgado, e Padroado de N. Senhora do Azeirim, filha herdeira de Francisco Soares de Albergaria, e de D. Antonia da Fonseca. Frequentou a Universidade de Coimbra, cuja estudivia applicação deixou por morte de seu irmão mais velho assentando praça de Soldado no Regimento da Armada em o anno de 1693. Sendo Capitão Tenente das Fragatas da Armada Real passou a Capitão de mar, e guerra, em cujo posto se achou no levantamento do sitio, que os Francezes tinham posto á Praça de Gibraltar. No anno de 1711, foy nomeado Coronel do primeiro Regimento da Marinha, e no anno de 1716, e 1717 navegou aos mares do Levante por Xefe da Esquadra, que o Serenissimo Rey de Portugal D. João V. expedio por instancias de Clemente XI. para libertar aos Venezianos da opressão a que estavam reduzidos pela Potencia Ottomana, e em ambas estas occasiões mostrou animo intrepido, e prudente disciplina. Entre o tumulto das armas sempre conservou commercio com as letras sendo summamente estudioso da Historia, e Genealogia em que fez grandes progressos a sua applicação. Por ser muito sciente na lingua Franceza traduzio do Abbadé de Vallemont na materna com grandes additamentos, principalmente no que pertence á Historia de Portugal.

Elementos da Historia, ou o que he necessario saber-se da Chronologia, da Geographia, do Brasão, da Historia Universal da Igreja, do Testamento Velho, das Monarchias antigas, do Testamento Novo, e das Monarchias novas. Tom. 1. Lisbon por Miguel Rodrigues, Impressor do Senhor Patriarca. 1734. 4. grande.

III. *Elementos*

Elementos da Historia, &c. Tom. 2. ibi pelo dito Impressor 1741. 4. grande. Neste volume acrescentou a Descripção do Reino de Portugal, Braços das Famílias Portuguezas com suas Armas de que usão, primorosamente abertas.

Elementos da Historia. Tom. 3. ibi pelo dito Impressor 1745. 4. grande.

Elementos da Historia. Tom. 4. ibi pelo dito Impressor 1749. 4. grande

PEDRO DE SOUSA PEREIRA, natural da Cidade de Lamego de profissão Theologo, e versado em todo o genero de erudição. Para sustentar a verdade da visão do Campo de Ourique, onde Christo deu a investidura do Reino de Portugal a D. Affonso Henriques contra D. João Caramuel obstinado antagonista daquelle admiravel aparecimento, escreveu

Mayor triunfo da Monarchia Lusitana, em que se prova a visão do Campo de Ourique, que teve, e jurou opio Rey D. Affonso Henriques com os Tres Estados em Cortes; com que se dá satisfação ao que sobre a mesma visão se pede por Castella em o livro que se imprimio em Anvers anno de 1639 intitulado Philippus Prudens demonstratus Author o Doutor João Caramuel. Lisboa por Manoel da Sylva 1649. 4. Na Censura que a esta obra fez o grande P. Antonio Vieira diz. O Author me pareceo pessoa muito Christãa, e zelosa do serviço de Deos, e da V. Magestade, e muy versado nas letras divinas, e em outras sciencias se bem com estylo, e modo de discorrer particular.

Dialogo sobre o parecer, que certo Ministro deu a El Rey de Castella sobre Portugal. Allega esta obra na Part. 2. cap. 9. do livro assima escripto. Delle se lembra João Soares de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. P. n. 49.

PEDRO DE SOUSA RIBEIRO. Foy tão nobre por nascimento, como insigne na Poezia, de cuja fecunda veyra se lem as seguintes produções no *Cancioneiro* de Garcia de Resende impresso em Lisboa por Herman de Campos 1516. fol. a fol. 4. 142. vers. 144. 149. 171. vers. 172. 193. *Arte do Canto-Chão com hum breve instrução para os Sacerdotes, Diaconos, e Subdiaconos, e moços do Coro conforme o uso Ro-*

PEDRO DE SOUSA DE TAVORA Doutor Theologo pela Universidade de Coimbra, Abade da Igreja do Paço de Sousa do Bispo do Porto, Prégador del-Rey D. Sebastião, em cujo sagrado ministerio mereceo geral aclamação. Compoz hum obra intitulada

Monarchia. Nella mostrava com grande engenho que todas as cousas tiverão principio de hum, e nella se haviaõ ultimamente reduzir. M. S.

PEDRO TACITO SOLMARINHO, natural de Villa-Viçosa, instruido nas letras humanas, Poezia vulgar, lição da Historia, e disciplinas Mathematicas. Compoz

Cortezaõ Fortunato, no qual á sombra de duas curiosas Novelas se trata toda a historia dos Olandezes no Estado do Brasil, e como por elles foy occupada a Bahía de todos os Santos, e como foy recuperada pelas duas Armadas de Portugal, e Castella, aonde tambe se escrevem muitas particularidades dignas de memoria do Estado do Brasil. Dedicado ao Senhor D. Theodosio segundo do nome Duque de Bragança. fol. M. S. Conserva-se na Bibliotheca Real. Consta de 8 livros. Começa o 1. Caminhando por terra, &c. Acaba o 8. e ultimo prometendo segundo Tomo se contentar o primeiro com estas palavras: O qual Tratado sahirá a luz quando esta Parte fôr bem recebida nos olhos dos que a lerem: e o Tratado que sahir terá por titulo: O Cortezaõ descoberto, e o victorioso triunfante Lucideno. Toda a obra está cheya de varias Poezias excellentes de diversos metros Portuguezes.

PEDRO TALERIO, Presbytero, e insigne professor de Musica, cuja Faculdade ensinou na Universidade de Coimbra, subindo á Cadeira a 19 de Janeiro de 1613, quando ja tinha sido Mestre da Cathedral da Guarda no tempo do seu Bispo D. Affonso Furtado de Mendoga. Foy o primeiro que ordenou neste Reino Musica de Choros, e Canto-Chão, e de se instituir a Irmandade dos Musicos em obsequio de S. Cecilia sua Protectora. Publicou

Arte do Canto-Chão com hum breve instrução para os Sacerdotes, Diaconos, e Subdiaconos, e moços do Coro conforme o uso Ro-

Romano. Coimbra 1617. 4. & ibi por D. 90 Gomes do Loureiro 1628. 4. No cap. 13. e 23 desta obra promete a *Arte de Cantar de Orgão*, a qual não sahio por não ter a Imprensa de Coimbra caracteres Músicos.

PEDRO TEIXEIRA. Cultivou com summa applicação desde a primeira idade a lição da Historia profana, da qual estimulando se resolveo a examinar ocularmente muitos Reinos, e Provincias situadas na Asia. Para este fim deixando Portugal que lhe dera o berço partio á India, donde passou á Persia, e assistindo neste vasto Imperio muito tempo aprendida a lingua do Paiz intentou escrever dos Reys que o tinham dominado valendo-se da Chronica que escrevera Tarik Mirkond, da qual sendo muito diffusa extrahio as noticias pertencentes aos Monarcas Persianos, dos quaes escreveu huma exacta relação, como tambem as vidas dos Reys de Ormuz, quando grande parte deste Reino era tributario a El Rey de Portugal. Não se limitou o seu genio a este assumpto antes intentando mayor empreza sahio de Malaca em o primeiro de Mayo de 1600, e chegando ás Ilhas Filipinas embarcou na Frota Castellhana, e nella aportou em Lisboa a 8 de Outubro de 1601. Obrigado da ingrata correspondencia dos seus amigos, em cujo poder deixara parte do seu cabedal navegou segunda vez a Goa, donde sahio a 9 de Fevereiro de 1604 quando governava o Estado Ayres de Saldanha, e chegando a Ormuz em 17 de Março dis-correo pelo rio dos Arabes formado dos dous grandes rios Tigris, e Eufrates, e desembocou em Bassora. De Bagdad Cidade situada sobre o Tigris partio a 12 de Dezembro de 1604 para Ana Cidade sobre o Eufrates, e della entrou no deserto que sahie para Sukava a 13 de Janeiro de 1605. Em Alepo embarcando em huma Não Veneziana a 5 de Abril do dito anno chegou a Chipri. Vizitou Veneza, donde por terra veyo a Anveres, e nesta Cidade fez o seu domicilio até a morte. Desta tão dilatada jornada escreveu huma curiosa relação, onde se vê o madro talento com que observou tudo quanto era digno de reparo, a qual juntamente com a Historia dos Reys da Persia publicou com o seguinte titulo.

Relaciones del Origen, descendencia, e sucession de los Reys de Persia, y de Har-mus, y de un viage hecho desde la India Oriental hasta Italia por tierra. Amberes por Hyeronimo Verdullen 1610. 8. No Prologo ao Leitor diz. *Primeramente escrevi estas Relaciones en mi lingua materna Portuguesa, e solo el primer libro hasta la entrada de los Arabes en la Persia, y queriendo imprimir por licencia que ya para ello tenia mude de parecer obligado de la infancia, y consejo de amigos, puse en la lengua Castellhana.*

Fazem delle memoria Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 197. col. 2. Guilielmo Schikardi *Hisp. Persica* pag. 29 in Praef. Miraeus de *Statu Ecclesiae*. lib. 3. pag. 154. Halleford. *Bib. Curiosa*. pag. 331. col. 1. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão. Tom. 1. Tit. 2. col. 33. e Tit. 3. col. 68.

PEDRO TEIXEIRA, insigne Cosmografo, e assistente na Corte de Madrid. Compoz

Descrição, e Mappa geral do Reino de Portugal. Sahio em folha grande ao largo. Madrid por Marcos Orofco 1662.

Descrição da Costa de España. Esta obra conservava em seu poder Nicol. Antonio como escreve na *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 197. col. 2. a qual lhe comunicara D. Jeronymo Mascarenhas Bispo de Segovia.

D. PEDRO TENORIO, illustrou com o seu nascimento a Cidade de Tavira no Reino do Algarve, e com o seu talento as Cathedraes de Coimbra, e de Toledo. Foram seus Progenitores D. Afonso Josse Tenorio Senhor de Moguer Almirante de Castella, Guarda mór del Rey D. Afonso XI, e seu Conselheiro, e D. Elvira Alvares. Para se instruir nas sciencias com que se fizesse merecedor dos mais honoríficos lugares passou a Italia, e neste celebre emporio de todas as Faculdades se applicou ao estudo da Theologia, e sagrados Canones em que sahio eminente como prometia a sua aguda comprehensão, e feliz memoria. No tempo em que assistio em Avinhão, onde residia o Pontifice Gregorio XI. foy eleito Bispo de Coimbra em o anno de 1371, e na mesma Cidade foy sagrado pelo Cardial Guido

Guido de Bolonha. Para evitar o scisma que havia entre o Cabbido de Toledo sobre a eleição do seu Arcebispo o nomeou Gregorio XI. nesta grande Dignidade que começou a possuir no anno de 1378. Em companhia de seu Cunhado Ayres Gomez da Sylva Alcaide mór de Guimaraens, e Senhor de Ourem cazado com sua Irmaõ D. Urraca Tenoria foy Embaixador del Rey D. Fernando de Portugal a D. Henrique de Castella. Governou a Cadeira de Toledo pelo largo espaço de vinte e tres annos com universal satisfação do seu rebanho até que chegando á idade de 74 falleceo piamente a 18 de Mayo de 1399. Jaz na Capella de S. Braz situada na Claustro da Cathedral de Toledo em huma sepultura que mandara edificar. Deste grande Prelado fazem memoria o Padre Joaõ de Mariana de reb. *Hispan.* lib. 19. cap. 9. Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* lib. 9. cap. 7. 2. 375, e ambos o fazem natural de Távira. O Doutor Eugenio Narbona *Vid. deste Prelad.* onde lhe assina por patria a Toledo, e por Pays a Diogo Affonso Tenorio, e D. Joanna Duc natural de Talavera, cuja ascendencia reprova D. Luiz Salazar e Castro *Hist. General. da Casa de Syfoa* Part. 1. fol. 184. *Sousa Cathal. dos Bispos Portug.* pag. 209. *Leitaõ Cathal. dos Bisp. de Coimbra.* 2. 54. Para declarar o animo com que abominava o scisma que perturbava a Igreja Catholica no seu tempo escreveo.

Apologia contra o livro de Pedro Cardinal de Santo Eustachio. Della estaõ impressas algumas clauzulas no Tom. 18. *Annal. Eccles.* Odorici Raynaudi ad an. 1380. n. 43. & seqq. O titulo da Apologia he o seguinte.

Reverendissimo Patri Dom. Cardinali S. Eustachii pro parte domini Archiep. Tolentani super facto presentis schismatis anno LXXX. Começa

Rev. P. & Dom. meo præcipuo Dom. Petro S. Eustachii Cardinali Diacono Toletanus Archiep. Vestre Paternitatis orator inter decretorum professores non dignus adscribi: modicum id, quod est, quero verborum stemmate &c. Conserva-se na Bibliotheca Vaticana num. 5608, onde a vio Nicoláo Antonio como affirma na *Bib. Vet. Hisp.* lib. 9. cap. 7. n. 376.

Fr. PEDRO DE SANTO THOMAZ Religioso da Ordem dos Menores da Provincia de Portugal, e Sancristão mór em o Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa. Publicou

Memoria da devoção do Espozo da Virgem. Lisboa por Antonio Alvares 1652.24. Grande parte deste livrinho he extrahido do que escreveraõ em louvor de S. Jozé Fr. Gabriel da Conceição Geral dos Agostinhos Descalços de Hésanha, e do nosso Fr. Diogo da Paixão, filho da Serafica Provincia de Portugal de quem se fez memoria em seu lugar.

Fr. PEDRO DE SANTO THOMAZ, natural de Refende Freguezia de S. Salvador do Bispado de Lamego na Provincia da Beira, sendo filho do Doutor Domingos de Cerqueira professor de Medecina, e D. Mariana Botelho. Professou o sagrado instituto da preclarissima Ordem dos Pregadores em o Convento da Villa de Aveiro a 3 de Julho de 1706, onde depois de dictar as sciencias escholasticas aos seus domesticos recebeo o grão de Doutor em a Universidade de Coimbra, e foy Conduçario, com privilegio de Lente merecendo a veneração de grande Theologo, ou fosse prezidindo, ou argumentando nos mais celebres actos litterarios. Foy Qualificador do Santo Officio, e Prior do Convento de S. Domingos de Lisboa, onde falleceo a 18 de Janeiro de 1743 quando exercitava este lugar. Compoz

Censura ad questum utrum debeant Legum Professores admitti ad Canonicatus Doctores Cathedralium. Sahio no *Fasciculus Sententiarum*, que para esta materia collegio o Doutor Pedro Villas Boas de Sampaio do qual se fará memoria em seu lugar. Conimbrice apud Antonium Simoens Ferreira 1738. 4. a pag. 37 até 53.

PEDRO VAZ, natural da Villa da Covilhã situada na Provincia da Beira egregio professor de Medecina, em cuja Faculdade fez tantos progressos a sua estudiva applicação que mereceo os elogios do grande Zacuto *Med. Princip. hist.* 3. hist. 38. e 47. & lib. 2. hist. 37. quæst. 30, & lib. 1. hist. 77. quæst. 45. Joan. Soar. de Brito *Theatr.*

Theatr. Lustr. Litter. lit. P. n. 18. Halle-
vordio *Bib. Curios.* pag. 331. col. 1. e Ni-
col. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 198. col. 1.
Compoz

*Commentarius medicus multa rei medicæ
subobscura lucidans, & à plurimis Neoteri-
corum calumniis probatæ doctrinæ authores
defendens; accedit etiam medicamentorum
compendium primatum obtinentium ad varias
affectiones ex classicis authoribus.* Mantuzæ
Carpentanorum apud Alphonsum Gome-
zium Regis Catholici Typog. 1576. 4.

*Apologia contra praxim Donati Antonii
ab Altomari.* Matriti apud Didacum Lo-
pez 1582. 8.

*De scopis mittendi sanguinem liber pri-
mus.* Valentiz apud Petrum Patricium Mey
1601. 8.

De Epidemia pestilenti liber primus. ibi
per eundem Typ. 1601. 8.

PEDRO VAZ CASTELLO, natu-
ral da Cidade de Bragança em a Provincia
Transmontana, Medico doutissimo, como
o intitulaõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2.
p. 199. col. 1. e Zacuto de Med. *Princip.*
Hist. lib. 2. hist. 8. dub. 3. e hist. 49. quæst.
4. Explicou os afforismos de Hipocrates em
a Universidade de Tolosa, onde conciliou
tantos pregoeiros da sua sciencia quantos
foraõ os discipulos, que della participaraõ.
Compoz

*Exercitationes medicinales ad omnes tho-
racis affectus decem tractatibus absolute quo-
rum 1. de Angina. 2. de Tufci. 3. de Asth-
mate. 4. de Sanguinis sputo. 5. de Pleuri-
tide. 6. de Peripneumonia. 7. de Emphy-
mate. 8. de Phthisi. 9. de Cordis palpitatio-
ne. 10. de Syncope: quibus perquam multe
difficultates medicæ, ac Physicæ tam theo-
ricæ, quam practicæ discutuntur, & pene
innumera Hippocratis, & Galeni, aliorum-
que Medicinæ procerum loca pugnancia con-
ciliantur, difficilia explanantur.* Tolosæ
apud Joannem Petrum Charlot, & Raymun-
dum Colomerium 1616. 4.

Do Author fazem memoria Joan. Soar. de
Brito *Theatr. Lustr. Litter.* lit. P. n. 19,
e Hallevordio *Bib. Curiosa.* pag. 332.

PEDRO VAZ PEREIRA, natural
da Cidade de Portalegre, e morador em a
de Evora muito perito na Architectura, e

Mathematica. Compoz, e dedicou no anno
de 1603 ao Duque de Bragança D. Theo-
dozio II. do nome.

Fabrica, e uso do radio Latino. Divi-
dido em 3 livros o 1. da fabrica do instrumen-
to; o 2. dos uzos terrestrhes o 3. dos uzos ce-
lestes.

Deixou varias obras Mathematicas promp-
tas para a impressaõ.

PEDRO VAZ QUINTANILHA,
Cavalleiro professo da Ordem de Christo,
natural da Villa de Thomar. Foy muito
inclinado á Poesia Comica deixando entre
muitas obras poeticas composto tres Autos,
cujos titulos eraõ os seguintes.

Auto de Sansão.

Auto de S. Braz.

*Auto do Nascimento de Christo Senhor
Nosso.* Começava. *Thomé eu venho pasma-
do &c.*

PEDRO VAZ REGO, naceo na Vil-
la de Campo mayor da Provincia Trans-
tagana a 8 de Março de 1670, onde teve
por Pays a Manoel Vaz Rego, e Brites
Lopez. Aplicou-se ao estudo da Musica no
Seminario da Santa Igreja Metropolitana de
Evora, sendo foy Mestre o insigne Diogo
Dias Melgas em que sahio eminente, co-
mo tambem na metricaçaõ de todo o ge-
nero de versos Portuguezes, e Castelhanos.
Pela sciencia especulativa, e practica que
tinha da Faculdade Musica foy Mestre da
Cathedral de Elvas, donde passou no an-
no de 1697 para Reitor do Seminario, e
Mestre da Capella da Claustro de Evora em
cujá Cathedral foy Bacharel. Falleceo em
Evora a 8 de Abril de 1736 quando con-
tava 66 annos de idade. Jaz sepultado no
Convento da Cartuxa situado fora desta Ci-
dade, onde tinha sido Noviço onze mezes.
Compoz

Terremotos de Sicilia descritos em ver-
lo. Evora na Officina da Universidade 1690.
4. Fez esta obra ainda quando era Collegial
no Seminario.

*Relaçaõ das Festas com que a Cidade de
Evora celebrou as alegres noticias que rece-
beo em 2 de Junho de 1706.* Evora na Offi-
cina da Universidade 1706. 4.

*Fama posthuma do Excellentissimo Duque
do Cadaval o Senhor Nuno Alvares Pereira*
de

de Mello, *Romance heroico*. Sahio nas *Ultim. Acçoens do mesmo Duque*. Lisboa na Officina da Musica 1730. fol. a pag. 344.

En ora buena, que dio Evora Ciudad a la Serenissima Señora Princeza del Brasil nuestra Señora. Lisboa en la Imprenta de la Musica 1729. 4. Consta de 10 Decimas.

Romance Endecasyllabo no dia dos annos do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio. fol. Não tem lugar da Impressão. Consta de 23 Coplas.

Soneto no faustissimo dia de annos do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio. fol. Sem lugar da Impressão.

En alabanza de la Salve Regina que compuso en Musica Su Alteza Real la Serenissima Princeza de las Asturias. *Romance heroico*. fol. Sem lugar da Impressão. Consta de 20 Coplas.

No aplauso que a Cidade de Evora fez pelo doutoramento do Serenissimo Senhor Dom Jézé. *Romance gratulatorio*. fol. Sem lugar da Impressão. Consta de 27 Coplas.

Memorial no faustissimo dia de annos do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio que Deos guarde, *Romance heroico*. fol. Sem anno da Impressão. Consta de 29 coplas.

Obras M. S.

Tratado da Vida de S. Bruno, em verso. *Tratado da Musica*, que ficou imperfeito.

Defensa sobre a entrada da novena da Missa Scala Aretina, composta pelo Mestre Francisco Valls, Mestre da Cathedral de Barcelona.

Missa a 4 Coros.

2 Missas a 2 Coros.

2 Missas da Estante, das quaes a primeira tem por titulo *Tantum ergo Sacramentum* com hum rarissimo enigma no *Agnus Dei*. A segunda *ad omnem Tonum*, obra que não tem semelhante.

Psalmos a 4 Coros, *Hymnos*, *Motetes*, *Gradauas* a diversas vozes.

Lamentações da Semana Santa a 3 Coros.

Responsoes para o Triduo das Matinas da Semana Santa a 4 Coros.

Textos da Paixão a 4 vozes.

Vilhanicos de Natal, *Conceição*, *Epifania*, e a varios Santos de muitos Coros, em que era a Poezia, e a Musica sua.

Tom. III.

Em todas estas obras, que se conservão no Cartorio da Musica da Cathedral de Evora, se admirão primorosamente unidos o attificio regular com a harmonia propria da decencia dos Templos, e conforme ao sentido da letra.

PEDRO VAZ CIRNE DE SOUSA, natural da Villa de Guimaraens, sendo filho de Manoel Cirne Pereira ramo da Casa dos Senhores de Agrela, e de sua mulher Dona Antonia de Sousa Alcaforado. Foy Senhor do Morgado de Guminhaens, e Capitão mór da Villa de Guimaraens. Casou com D. Antonia de Madureira, filha herdeira de Diogo de Madureira Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo Senhor da Torre de Ataens, e do Morgado de Reymam, por morte da qual professou a ordem militar de S. João de Malta. Escreveo, e publicou sem o seu nome

Relação do que tem obrado Rodrigo Pereira Sottomayor Fidalgo da Casa de Sua Magestade Capitão mór, e Alcaide mór de Caminha, e da de Valladares no serviço de S. Magestade dedois da sua felice Aclamação. Lisboa por Lourenço de Anvers 1641. 4.

Relação do que fez a Villa de Guimaraens, desde o tempo da felice Aclamação del Rey D. João IV. até o mez de Outubro de 1641. Lisboa por Jorge Rodrigues 1641. 4.

FR. PEDRO DA VEIGA, natural de Coimbra filho de Thomaz Rodrigues da Veiga famoso Cathedratico de Medicina em a Universidade de Coimbra, irmão de Ruy Lopes insigne Jurisconsulto, e Tio de Thomé Pinheiro da Veiga, dos quaes se fará distincta memoria em seu lugar. Professou o instituto dos Brimtas de S. Agostinho em Castella, e no Collegio de S. Januaria estudou as Sciencias severas com tanto disvelo que não degenerou da sabia familia de que procedia. Exerceitou o ministério de Prégador em Valladolid, e Coimbra com grande emolumento dos seus ouvintes sendo a sua total empresa persuadir o amor das virtudes, e o odio dos vicios. Compoz

Declaracion de las siete Psalmos Penitenciales r. e 2. Parte. Alcala de Henares por Juan Inignes de Lequerica 1599. 4. Madrid 1662.

Kkkk

4. c

4. e Garagoça por Carlos Lavayen 1606. fol.

Livro historial dos grandes, e importantissimos servicos que em Portugal, e Castella havia feito em todas as occasiões a S. Magestade D. Christovão de Moura Marquez de Castello Rodrigo. 4. M. S.

Fazem honorifica menção da sua pessoa Nic. Anton. *Bib. Hist.* Tom. 2. p. 199. col. 1. Crüsenius *Monast. Augst.* Part. 3. cap. 45. Herrera *Alph. Augst.* Jacob. le Long. *Bib. Sacra* pag. mihl 1000. col. 1. e Fr. Anton. da Nativid. *Mont. e Cor. letr.* P. n. 41.

PEDRO DA VEIGA, muito versado na lição dos Poetas antigos, e na lição da Historia Grega, e Romana, e instruido na erudição sagrada, e profana. Publicou

Epitaphia novissime per eum revisa, & recognita. Accesserunt illis denu additones, & annotationes aliquot margine, que non parum ad eorum, & historiarum in eis commemoratarum elucidationem, & explanationem conducere videntur. Antuerpiæ apud Viduam Theodori Lindani 1577. 8.

Horatius Flacus Venusinus de Arte Poetica vera, & genuina, & non supposita, & adulterina prout ante hac habebatur: a Petro Veguio Lustano in communem studiorum adolescentium, Vadeisti filii presertim utilitatem magno cum labore, & temporis dispendio maiori, sed usque mentis anxietate, fationeque restituta, & in verum, indubitatumque sue antiquioris editionis statum reposita. Antuerpiæ apud Christianum Hauwelium. 1578. 8. No fim traz huma carta em versos eligiacos a seu filho. No principio da Dedicatória ao filho de Maximiliano II. Emperador dos Romanos diz: *Quod si vita senem mea me non deserat ante, Sermones etiam, & cetera restitui.*

D. PEDRO DE VILLAS-BOAS E SAMPAYO. Naceo em a Cidade do Porto a 26 de Abril de 1691, e foraõ seus Pays Antonio de Villas-Boas e Sampayo Senhor do Paço de Villas-Boas, e Desembargador da Relação daquella Cidade, de quem se fez larga memoria em seu lugar, e sua mulher Dona Maria Ferraz de Almeida. Aplicou-se na Universidade de Coimbra á Jurisprudencia Ceilarea, onde recebeu o grao

de Doutor nesta Faculdade a 12 de Outubro de 1713, foy admitido ao Collegio de S. Pedro a 31 de Julho de 1719. Depois de ter Conduetario com privilegios de Lente, Desembargador da Relação do Porto com exercicio nas Ferias por despacho de 20 de Fevereiro de 1731. Deputado do Santo Officio da Inquisição de Coimbra, foy eleito Prelado da Santa Igreja de Lisboa, donde subio a Bispo de Elvas, em cuja dignidade o sagrou o Eminentissimo Patriarca de Lisboa D. Thomaz de Almeida a 13 de Janeiro de 1743. Entrou na sua Diocese a 19 de Março do dito anno, onde experimentada a sua tolerancia com huma grave enfermidade, falleceo a 14 de Junho de 1743, quando contava 51 annos de idade. Compoz

Fasciculus sententiarum ad exornandam Epitomen Juridicam pro asserendo jure Doctorum Legum ad Canonicatus doctores. Conimbricæ apud Antonium Simoens Ferreira. 1738. 4.

Compendio de Doutrina Christã para instrução, e utilidade dos seus subditos. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1743. 8.

FR. PEDRO ZACHIAS DE VALLE DE JEREM. Veja-se Fr. JOAQUIM DE VAL DE PRAZERES no Suplemento.

PLACIDO GOMES DA SYLVA; natural de Lisboa, e assistente na Cidade de Milão, insigne Jurisconsulto como mostrou na seguinte obra.

Quando liceat heredi venire contra statum defuncti. Mediolani apud Lodovicum Montium. 1671. fol.

Delle faz menção, e da obra Nic. Ant. *Bib. Hist.* Tom. 2. p. 680. col. 2.

FR. PLACIDO DE LIMA, Monge Benedictino vestindo a cogulla no Convento de S. Martinho em Compostella, onde foy Cathedratico de Prima, de Theologia, e D. Abbade do Convento de N. Senhora de Obregon. Compoz no anno de 1636, e dedicou ao Illustrissimo Lourenço Campeggi Bispo de Sinegallo Nuncio Apostolico em Hespanha.

Differença do uso da Cogulla entre os Monges de S. Bento, e S. Basilio. Desta obra,

obra, e seu Author faz menção Fr. Gregorio Argaez *Perla de Cataluña* pag. 457. §. 130. *mol. Qualis est...*

Fr. PLACIDO DA PAZ, natural da Villa do Conde da Provincia da Beira alumnado da augusta Religião do Principe dos Patriarchas S. Bento, cujo instituto professou no Convento de São Tyrso. Foy muito perito nas sciencias amenas, e Poesia latina de singular agudeza, e applicacion para unas y otras letras como delle escreveo Fr. Gregorio Argaez *Perla de Catalun.* p. 464. §. 155. Falleceo no Collegio de Coimbra a 6 de Janeiro de 1634 quando cursava o quarto anno de Theologia. *odallio A. 17. Festivus Apollinis, & Musarum chorus in felicissimo ortu Hispaniurum Principis Philippi IV.* Conimbricæ 1629. 4. Consta de diversos metros em varias linguas.

Fr. PLACIDO DA SYLVEIRA, natural do Lugar de Cassilhas do Patriarchado de Lisboa, filho de Bento da Sylveira, e Simoa de Moraes. Professou o instituto da Ordem Militar de Christo no real Convento de Thomar a 5 de Abril de 1683. Foy muito perito no Contraponto, e nas Ceremonias Ecclesiasticas. Falleceo a 8 de Março de 1736. Compoz

Processionale ex Missali, ac Breviario Romano a S. Pio V. reformatis excerptum. Conimbricæ ex Regali Artium Collegio. 1721. 4.

Psalms. Hymnos, & Motetes a diversas vozes.

Fr. PLACIDO DE VILLA-LOBOS, natural de Lisboa, donde impellido de superior impulso deixou o seculo pelo Claustro da monastica Religião de S. Bento recebendo a sagrada cogulla em o Convento do Monferrate situado em o Principado de Catalunha. Pela severa exação com que observou o seu instituto foy eleito juntamente com Fr. Pedro de Chaves para restituir a Congregação Benedictina de Portugal ao primitivo rigor da disciplina regular que estava relaxado, achando propicia a proeza do Cardial D. Henrique a tão santo intento com que felizmente concluiu tão ardua empreza. Sendo nomeado Geral da nova Congregação no anno de 1581 alcançou Tom. III.

gou da Magestade de Philippe Prudente o Padroado de todos os Conventos Benedictinos para que nelles não fossem apresentados os Abades Commendatarios. A sua diligencia se deve a introdução do instituto Benedictino na America, e que a Provincia do Brasil fosse sujeita ao Abade Geral de Portugal. Ao tempo que passou ao Alentejo para ver na Villa do Landroal hum sitio que lhe offercia para fundação de hum Convento contrahio huma infermidade que conhecendo ser a ultima se restituio a Lisboa, onde recebidos os Sacramentos falleceo piamente a 16 de Julho de 1589 quando contava 60 annos de idade. Delle fazem honorifica memoria Fr. Leão de Santo Thomaz Bened. *Lusit. Part. 2. Trat. 2. §. 3. pag. 392.* Cardoto *Agiel. Lusit. Tom. 3. pag. 608* no Comment. de 9 de Junho lettr. B. Sousa *Agiel. Lusit. Tom. 4. p. 581, e 584* no Comment. de 16 de Julho lettr. H. Nicol. *Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 205. col. 2.* Compoz *Cathalogus per brevis institutum virorum, ac rerum memorabilium Ordinis D. Benedicti ex probatis authoribus, ac præcipue ex historia monastica Petri Colollarii collectus, und cum Regula D. Benedicti.* Ulyssipone apud Antonium Ribeiro 1586. 4. Sahio sem o seu nome.

POLEMIO, Monge Benedictino, e Abade do antiquissimo Mosteiro de Pedroz fundado antes da irrupção dos Arabes em Hespanha no anno de Christo de 714. Para instrução dos seus Monges fez diversas exhortações espirituas na lingua Latina as quaes se conservavao no dito Mosteiro, e de huma allega grande parte Fr. Leão de Santo Thomaz Bened. *Lusit. Tom. 1. pag. 374. col. 1. e 2.* D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg. liv. 4. cap. 1. n. 12.* e Fr. Gil de S. Bento *Satisf. Apologet. Repost. 5.* Que estas exhortações fossem compostas antes da entrada dos Mouros em Hespanha se colhe claramente porque nellas se falla de muitos Conventos Benedictinos de Portugal, e de Galiza, que foram arruinados por aquelles barbaros.

FR. PROSPERO DO ESPIRITO SANTO, nasceu em Lisboa a 22 de Mayo de 1583. Deixando a patria e seus Pays Diogo do Garajal, e Juliana Ximenes passou a Italia, e no Convento de Santa Maria de Escala situado em Roma professou o austero instituto de Carmelita Descalço em o primeiro de Novembro de 1608 quando contava a idade de 25 annos. Sendo Prior do Convento de Aspañ na Persia voltou á Curia por cauza de graves negocios em que era interessada a sua Religião, e pelo mesmo motivo passou á Corte de Madrid caminhando sempre a pè, onde publicou, e dedicou ao Cardial Infante D. Fernando.

Breve Summa da historia de los successos de la Mission de Persia de los Carmelitas Descalços desde el año 1621 hasta el de 1624. Madrid por la Viuda de Alonso Martin. 1626. fol. Sahio vertida em Francez por Fr. Luiz de Santa Thereza *Hist. Gen. de la Cong. de Hespan.* Tom. 2. liv. 6. cap. 19. Restituido ao Convento de Aspañ no anno de 1627 estabeleceu Missão em Alepo, e passando o seu devoto espirito a mayor excessõ conseguio com permissoão do Principe de Damasco habitar em o Monte Carmelo sanctificado solar da sua antiqua Religião, em cuja empreza triumphou de fortes vexações movidas pela malicia dos Monges Mahometanos, e insolencia dos soldados Turcos, e Arabios. Deste domicilio, em que praticava austeramente os preceitos do seu instituto, sahia em as principaes Festas do anno ministrar os Sacramentos aos Europeos que assistião em Tolemaida distante tres legoas da sua habitação, onde reduzio hum Mercador Veneziano que apostatara da Religião Catholica, e libertou a alguns Christãos que se valeraõ da sua benigna protecção. Conhecendo ser chegado o fim da sua vida lhe não cazou horror a morte, e recebidos com summa piedade os Sacramentos ao tempo que estava cantando *Te Deum Laudamus* passou de caduco a eterno a 20 de Novembro de 1653, em cujo dia mysteriosamente se lia em o Officio Ecclesiastico a profecia de Amos. *Luxerunt speciosa palorum, & exsiccatus est vertex Carmeli.* Foy lamentada a sua morte não sómente pelos Christãos mas pelos Judeos, e Mahometanos que o venera-

vaõ como Santo. Delle fazem merecida lembrança Fr. Franc. de Santa Maria *Chron. Gen. dos Carm. Descalç.* Tom. 1. liv. 5. cap. 46. 2. 4. Cardoso *Agiol. Luist.* Tom. 1. pag. 508. Anton. de Leon *Bib. Ind. Tit.* 9. e Fr. Marial. a S. Joan. Bapt. *Biblioth. Carm. Excalc.* p. 341. Compoz mais *Historia da Fundaçõ, e recuperaçõ do Monte Carmel.* Cujo original conservava Fr. Luiz de Santa Thereza como escreve na *Hist. General dell'a Congregat. d' Hespagne.* pag. 615.

D. PROSPERO DOS MARTYRES, natural de Lisboa Conego Regrante de Santo Agostinho, cujo instituto professou no real Convento de Santa Cruz de Coimbra a 25 de Novembro de 1627. Estudadas as sciencias escholasticas foy Prior do Convento de S. Vicente de fóra de Lisboa no anno de 1661. A natureza o ornou de talento agudo, juizo prespicaç, e memoria feliz, cujos dotes augmentou com todo o genero de erudição sagrada, e profana sendo venerado por excellente Prégador, e insigne Poeta, de cuja fecunda veyra deixou admiraveis produções. Falleceo a 14 de Agosto de 1672. Compoz.

Sylva ao Padre S. Theotónio quando a sagrada reliquia do seu braço se treladou do real Mosteiro de Santa Cruz ao da notavel Villa de Viana. Trata da real Fundaçõ do Convento de Santa Cruz pelo mesmo Santo, as vitorias, que por suas orações alcançou o primeiro Rey D. Affonso Henriques. Descreve-se em particular a do Campo de Ourique, aonde prometeo Deos Senhor Nosso ao Santo Rey as felicidades que hoje gozamos. Pinta-se brevemente esta treladação, e fundaçõ do novo Mosteiro acabando em louvores dos aplausos, com que a notavel Villa de Viana recebeu no primeiro dia a Santa Reliquia. Consta de 15 paginas. Lisboa por Domingos Lopez Roza 1643. 4.

Soneto, e 2 Decimas á Senhora D. Maria de Attayde. Sahiraõ nas *Mem. Funeb. della Senhora.* Lisboa na Officina Crasbeec: kiana 1650. 4.

Decimas ao Confessionario do V. Padre Antonio da Conceição Trino. Sahiraõ na *Fama posthuma desse Ven. Varão.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1658. 4. a pag. 323.

Saudades

Sandades de Apolo a seu filho amado
Começa

Do quarto globo a gema nunca avara
Que tem por casca o Coeuvens por clara:
Nunca ninguém tal disse,
Não vi mais desovada parvoisse, &c.

Acaba
A Deos que estou cansado,
Mas prometo acabar o começado.

Conserva-se esta obra M.S. com outros versos seus em a Livraria do Illustíssimo e Excellentíssimo Duque de Lafões.

Sermoens varios 3. Tom. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Real Convento de S. Cruz de Coimbra.

P. PRUDENCIO DO AMARAL; nasceu em a Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro em o anno de 1675, onde foraõ seus Progenitores Gonçalo Gomez Diniz, e Marthia do Amaral. Quando contava 15 annos de idade se alistou na Companhia de Jesus a 20 de Julho de 1690, onde estudou as sciencias amenas, e severas sahindo insigne Humanista, e Poeta Latino, cujos doctes o habilitaraõ para ensinar letras humanis no Seminário de Bellem, e no Collegio da Bahia. Teve cordial affecto a MARIA Santissima, a quem dedicava todas as suas obras procurando com ardente zelo introduzir nos corações de todos esta grande devoção. Falleceo no Collegio do Rio de Janeiro a 25 de Março de 1715, quando contava 40 annos de idade, e 25 de Companhia. Compoz

Elogios dos Illustísimos Bispos, e Arcebispos da Bahia. Sabiraõ no fim das Constituições deste Arcebispado. Lisboa por Pascoal da Sylva. 1719. fol. e Coimbra no Real Collegio das Artes 1720. fol. com o titulo seguinte.

Catalogo dos Bispos que teve o Brasil até o anno de 1676 em que a Cathedral da Cidade da Bahia foy elevada a Metropolitana, e dos Arcebispos que nella tem havido, com as noticias que de huns, e outros pode descobrir o Illustíssimo, e Reverendíssimo Senhor D. Sebastião Monteiro da Vide V. Arcebispo da Bahia, e do Conselho de S. Magestade.

Stimulus amandi Deiparam. M. S.

De officio Sacchario. M. S. Consta de toda a fabrica do Engenho do Asucar em verso heroico.

PUBLIA HORTENSIA DE CASTRO, natural de Villa-Viçosa, e filha de Thomaz de Castro parente muito chegado do Illustíssimo Arcebispo de Evora D. João de Mello, filho de D. Pedro de Castro. Dezeze de se instruir nas Sciencias, como lhe servisse de obstaculo o sexo para frequentar as escolas o desmentio estudando em traje de homem, juntamente com seu irmão Jeronymo de Castro em a Universidade de Coimbra, Humanidades, e depois Filosofia em que defendeo, quando contava deffassete annos de idade Conclusões publicas com admiração de todos os expectadores, respondendo promptamente aos mais nervosos argumentos, como testemunha o insigne André de Resende na *Epist. ad Bartholam. Frias Albernotium*, com estas elegantes palavras. *Puella septemdecim annorum Publia Hortensia a Castro studiis Aristotelicis non vulgariter instructa publice disputans multis doctis viris, que proposuerat convellentibus, cum summa dexterritate, nec minor leporē argumentorum cavillationes eluderet, tanta animam tuam persuadisset jucunditate, ut spectaculum pulcherrimum tu te non vidisse si adfuisses, utique fatereris.* Naõ foraõ menores os progressos que fez a sua perspicaz comprehensão nas materias Theologicas penetrando os reconditos mysterios desta sublime Faculdade, de que deu hum claro testemunho sustentando em Elvas outras Conclusões, das quaes mereceo ter por ouvinte a Filippe II. que lhe deu em aplauso deste acto litterario huma tenza de vinte mil reis. Entre as eruditas Damas que teve no seu Palacio a Serenissima Infanta Dona Maria, filha delRey D. Manoel conciliou distinctas estimações desta Senhora, como tambem do Cardeal D. Henrique, e o Duque de Bragança D. João. Falleceo piamente no anno de 1595, e jaz sepultada no Claustro do Convento dos Religiosos Agostinhos de Evora. Fazem della honorifica memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 347. col. 2. Franc. Moraes Sardinha *Parnaf. de Villa-Viç.* liv. 2. cap. 64. Fr. Luiz dos Anjos *Jard. de Portug.* pag. 401. Fonseca *Evor. Glor.* p. 415. Compoz por ordem da Infanta Dona Isabel mulher do Infante D. Duarte, quando seu filho D. Duarte partio para a Guerra de Africa.

Psalmos

Psalms pela victoria, e felicidade do Senhor D. Duarte, e declaração dos ditos Psalmos. 4. M. S. Conserva-se na Bibliotheca Real. A Dedicatória á Senhora Infanta D. Isabel he a seguinte: *Vossa Alteza me ha mandado tirar os versos do Psalterio com que se pudessem pedir a Deos quatro cousas, vida, e victoria para o Principe D. Duarte seu carissimo filho, e Principe nosso. Item que Deos o livrasse dos perigos da terra, do mar, e dos inimigos; e Vossa Alteza como mais conversa com os Ceos, que com nós outros me deu a ordem como compuzesse o Psalmo, em o qual havia de pedir estas quatro cousas que me manda scilicet, que o Psalmo comece em louvores de Deos, o qual eu observey, porque no principio ponho hum, ou dous versos invocatorios, ou que nos convidão a louvar a Deos, e logo hum verso, com que Vossa Alteza louva a Deos. Depois dos louvores, que se segão versos de esperanças: no terceiro lugar a petição, e que acabassem no fim com grandes confianças do Senhor, o qual trabalhey por fazer brevemente por satisfazer ao serviço de Vossa Alteza. Metera eu estas quatro petições em hum Psalmo, mas sahira tão comprido que causara fastio, e por tanto as destrui por seis*

Psalmos porque fossem mais breves. Os Psalmos que colhi do Psalterio são seis, e acresento dous inteiros de David, porque tas vivamente pedem a Deos a destruição dos Turcos, hereges, e mais infieis que não pude deixar de os presladar, e juntar aos que V. Alteza pede. Em cada Psalmo puz o titulo do que pede, porque assim como serve a chave para abrir a porta cerrada, serve o titulo para declaração do seu Psalmo como diz S. Jeronymo. O 1.º Psalmo he pela vida do Infante D. Duarte. 2.º 3.º 4.º e 5.º pelas suas victorias. 6.º para que Deos o livre da terra. 7.º para que Deos o livre do mar. 8.º para que Deos o livre de inimigos. São compostos estes Psalmos de varios versos do Psalterio, e illustrados com breves, e eruditas annotações.

Floresulas Theologicae. 4. Conflava de varias questões Theologicas em Dialogo. M. S. *Poemas varias, Latinas, e Portuguezas.* M. S.

Cartas Latinas, e Portuguezas a diversas Pessoas. 4. M. S.

Todas estas obras conservava no anno de 1614 em seu poder Fr. Jeronymo de Castro religioso da Ordem dos Pregadores irmão da Authora.

Q

FR. QUADRATO DE PEREIRA, natural da Villa do seu apellido, situada na Diocese de Coimbra, Monge Cisterciense, e muito douto nas letras sagradas. Escreveo
Liber Collationum. fol. M. S. Conserva-se na Bibliotheca de Alcobaca.

Fr. QUINTINO DE POMBEIRO,
em cujo lugar da Provincia de Entre Dou-
ro, e Minho nasceo. Professou o instituto
monachal Cisterciense, sendo muito perito
na sagrada Escriptura, Theologia especulati-
va, e Moral. Compoz
*Explanatio brevisima, & curiosa in sa-
crum Scripturam.* M.S.

De octo principalibus vitiis. M. S.
Proverbia morum, seu regula vivendi.
M. S.

Fr. QUINTINO DO SARDOAL; cujo lugar situado no Bispado da Guarda lhe deu o berço. Admitido ao Claustro do Real Convento de Alcobaça professou o instituto do melifluo Doutor S. Bernardo. Foy verificado em todo o genero de erudição. Compoz

Vita, Passio, & miracula S. Thome
Archiepiscopi Cantuarensis qui passus est an-
no 1170. 4. M. S. Conserva-se na Livraria
de Alcobaca.

R

FR. RAFAEL DE CORUCHE, natural da Villa que tomou por apelido, situada na Provincia Transilvania, Monge Cisterciense, e profundamente erudito na intelligencia da sagrada Escriptura, e ligão dos Santos Padres. Escreveu *Commentaria in Psalterium David*. fol. 2. Tom. M.S. Conservaõ-se na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

FR. RAFAEL DA FONSECA, natural da Villa de Aveiro, onde teve por Pais a Antonio da Fonseca, e Catharina Nogueira. Recebeo o habito da preclarissima Ordem dos Prégadores no Convento patrio a 29 de Mayo de 1601 professando solemnemente a 26 do dito mez do anno seguinte. Nesta sabia palestra se distinguio dos seus domesticos na perspicacia com que penetrou as sciencias escholasticas, chegando a receber o grau de Doutor na Faculdade da Theologia, e governar a Provincia como Vigario Geral. Entre diversas obras, que compoz pertencentes a Theologia, que não lograraõ da luz publica, se fez unicamente patente

Parecer sobre huma duvida em que foy consultado pelas Religiozas Dominicanas do Convento de Setubal. Assignado em 30 de Outubro de 1645. Sahio no Tom. 3. Decisão. Doctoris Emmanuelis da Fonseca Themudo. Decis. 283. Foy taõ concludente este parecer sobre a materia em que foy consultado, que julgou a causa, e pronunciou a sentença o mesmo Doutor Themudo a 25 de Dezembro de 1645 conforme resolvia o dito parecer. Fazem memoria de Fr. Rafael da Fonseca Joan. Soares de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. R. n. 1. Echard. Script. Ord. Præd. Tom. 2. p. 461. col. 2. e Monteiro Claustr. Dom. Tom. 3. p. 307.

RAFAEL GOMES, professor de Jurisprudencia Civil, por cuja sciencia he louvado pelo insigne Covarruvias in Cap. 13. de Testam. n. 3. 10. 11. & seq. Elcreveo

Ad L. Utrumque 2. cum quidam ff. de rebus dubiis.

FR. RAFAEL DE JESUS, nasceo em a Villa de Guimaraens, recebendo na sua antiga Collegiada a graça bautismal a 2 de Mayo de 1614. Foraõ seus Progenitores Simaõ Fernandes, e Catharina Mendes, que o educaraõ taõ virtuosamente, que deixado o seculo buscou o Claustro da augusta Religiaõ do Principe dos Patriarcas S. Bento vestindo a monastica cogulla em o Convento da Victoria da Cidade do Porto a 2 de Mayo de 1629, quando contava 15 annos de idade. Aplicado aos estudos severos sahio nelles egregiamente instruido, e como o genio o inclinava para o exercicio do pulpito o continuou pelo espaço de vinte annos na Corte de Lisboa, e em varias Cidades de Hespanha com geral aplauso dos ouvintes, donde procedeo ser nomeado pela Religiaõ Prégador Geral. A capacidade do talento o constituhio digno de occupar os lugares de Reitor do Collegio da Estrela em 1665, Procurador geral em a Cidade do Porto em 1668. D. Abbade do Convento de S. André de Rendufe em 1673. Procurador geral na Cidade de Braga em 1676, e D. Abbade do Convento de Lisboa em 1679. Não se limitou o seu estudo ás letras sagradas, mas discorrendo pelo vasto campo da Historia sahio nella taõ instruido, que mereceo ser Chronista mór do Reino por Alvará passado a 11 de Novembro de 1681. Falleceo no Convento de S. Bento de Lisboa a 23 de Dezembro de 1693, quando contava 79 annos de idade, e 64 de Religioso. Compoz

Sermoens varios, prégados pelos annos de 1668, 1669, e 1670. Brucellas por Balthezat Vivien 1674. 4.

Sermoens varios, prégados na Curia de Braga pelos annos de 1673, 74, e 75. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1688. 4.

Sermoens varios, e Tom. 3. prégados na Curia de Braga pelos annos de 1675, 76, e 77. ibi na dita Officina 1689. 4.

Cafrioto

Casfrioto Lusitano. Part. 1. Empreza, e restauração de Pernambuco, e das Capitánias confinantes, varios, e bellicos successos entre Portuguezes, e Belgas acontecidos pelo discurso de vinte e quatro annos. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello. 1679.4. No fim desta obra promete a 2. Part. A autonomia de Casfrioto a tribue ao infante Varão João Fernandes Vieira principal instrumento da Restauração de Pernambuco. Desta obra faz menção o addicional da Bib. Occid. de Antonio de Leão Tom. 2. Tit. 12. col. 681.

Monarchia Lusitana. Parte Setima. Contém a Vida del Rey D. Affonso o IV. por excellencia o Bravo. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello. 1683. fol. He continuação da obra principada pelo Doutor Fr. Bernardo de Brito, e proseguida por Fr. Antonio, e Fr. Francisco Brandaõ todos Monges Cistercienses.

Monarchia Lusitana. Parte 8. Contém a Vida del Rey D. Pedro I. fol. M. S.

Monarchia Lusitana. Parte 9. Contém a Vida del Rey D. Fernando. fol. M. S. Estes dous Tomos conserva em seu poder o P. Fr. Marcelliano da Alencão Monge Benedictino, e Chronista da sua Religião.

Vida, e acções do Serenissimo Rey D. João IV. com huma arvore Genealogica da Casa de Bragança. fol. 2. Tomos M. S. Desta obra se tem tirado muitas copias como escreve o P. D. Antonio Caetano de Sousa no fim do Tom. 8. da Hist. Gen. da Casa Real Portug. pag. 20. §. 41.

Varias noticias historicas. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Convento de São Martinho de Tibães Cabeça da Congregação Benedictina neste Reino.

Vida, e morte do Varão Apostolico o grande servo de Deos Fr. Antonio das Chagas, Instituidor do Seminario de Varatojo repartida em cinco livros. Estava-se imprimindo em 4.º

RAFAEL LEMOS DA FONSECA, natural de Lisboa, e filho de Leonado da Costa Leal Escrivão dos aggravos. Na Universidade de Coimbra estudou Jurisprudencia: Cefurea recebendo o grau de Bacharel no anno de 1655. Com tanta brevidade percebeo as difficuldades de tão vasta Faculdade que não esperando pelas demoras

Tom. III.

do tempo produziu na florente idade de 22 annos a obra seguinte.

Commento Portuguez dos 4. livros da Instituta do Emperador Juliniano, ou breve resumo do direito Civil em duas Partes com toda a doutrina, e explicação dos Textos, opinioens dos Doutores, limitações, e ampliações das Regras, e combinações do direito commum, e do Reino confirmadas com muitos lugares da sagrada Escriitura, e Santos Padres, e corroboradas com varias Decisões, e casos julgados no supremo Senado da Casa da Suplicação acomodadas com o estylo pratico aos titulos e §§. da Instituta. Lisboa por Manoel da Sylva. 1656. fol. Do titulo desta obra se conhece a grande erudição sagrada, e profana em que era versado este Author, o qual foy Cavalleiro da Ordem de Christo, Advogado da Casa da Suplicação, e por morte de sua consorte recebeu Ordens Sacras.

RAFAEL LOURENÇO DURANS, natural do lugar de Pademe da Provincia de Entre Douro e Minho. Recebido o grau de Bacharel em Direito Pontificio que lhe conferio a Universidade de Coimbra se ordenou de Presbytero, e como vivesse com exemplar procedimento o convidou para seu Capellão o Excellentissimo e Reverendissimo Arcebispo de Goa D. Ignacio de Santa Tereza, com o qual partio de Lisboa a 19 de Abril de 1721. Chegando a Goa este Prelado o nomeou Escrivão da Camara Ecclesiastica, Vigario Geral, Juiz dos Resíduos, Justificações, e ultimamente Provitor, cujos lugares exercitou com grande integridade, e os conservou ainda sendo Conego Prebendado na Cathedral de Goa, onde falleceu piamente. Publicou com douras, e devotas addições

Espeelho da Confissão traduzido na lingua Portugueza de Manoel de Souza da Italia, na do P. Emérico de Bonis Jesuita. Coimbra no Real Collegio das Artes 1719. 12.

FR. RAFAEL DA PURIFICAÇÃO, chamado no Seculo Manoel da Cunha, nasceu no lugar de Matozinhos suburbio da Cidade do Porto secundo berço de insignes Varoens em diversas Faculdades a 13 de Junho de 1691. Forão seus Pays Simão dos Reis Respes Capitão de varios navios mercantis,

LIII

cantis, e Maria da Cunha Freire. Estudou na patria a lingua Latina com o P. Manoel AlvaresBautista, Theologo, Prégador, e Poeta insigne. Desta escola passou para o Collegio dos Meninos Orfãos da Cidade do Porto, onde fez taes progressos a sua applicação, que excedendo a idade mereceo ser pertendido de quatro Religioens gravissimas para seu alumno, cujos intentos como se frustraſsem dispoz a Providencia forte, e suavemente que partisse para o Brasil, onde quando contava 16 annos de idade abraçou o instituto Serafico a 13 de Junho de 1707 em o Convento de Peruacu junto da Cidade da Bahia. Dotado de perspicaz talento, e tenacissima memoria foraõ admiraveis os progressos que fez em todas as Sciencias dictando as escolasticas aos seus domesticos de memoria sem socorro de Postillas, e coordinando mentalmente as materias que explicava. Repetia Capitulos inteiros da sagrada Escriitura, autoridades extensas dos Santos Padres, paginas inteiras dos Poetas, e Historiadores do seculo de Augusto. Nas disciplinas Mathematicas foy profundamente versado, principalmente na Algebra, e Arithmetica em que era consultado em contas gravissimas pelos homens de negocio. Da Geografia tinha tanta instrução que fazia as arrumaçoens, e observaçoes dos Meridianos sem beneficio do compaço. Teve perfeita intelligencia das linguas Latina, Grega, Hebraica, Franceza, Italiana, e Ingleza. Discorreo por toda a Italia quando foy votar no Capitulo Geral celebrado em Milão a 4 de Junho de 1729. Como padecia repetidos insultos de Asma passou a Londres para experimentar remedio a tão penoso achaque, onde convenceo em disputa publica a muitos hereges. Restituido á sua Provincia falleceo no Convento da Bahia a 3 de Abril de 1744 em que cahio Sexta feira mayor, quando contava 53 annos de idade, e 37 de Religião. Foy achado morto na cama abraçado com hum Crucifixo, e com os olhos para elle devotamente inclinados. Compoz

Figmenti Cabalistici enodatio Rytmicæ quæstionis resolutio à quadam Cabalistâ de Ispruch confictæ Cabalam suam consulente circa ortum desideratissimum Archiducis. Ulyssipone ex Officina Ferreiriana 1728. 4.

Letras Symbolicas, e Sybillinas. Obra

de recreação, e utilidade cheya de erudição sagrada, e profana, de noticias antigas, e modernas com documentos historicos, politicos, moraes, e asceticos para os estudiosos, e amiger, tanto de letras divinas, como de letras humanas. Lisboa por Francisco da Sylva 1747. fol.

Obras M. S.

Expositio in Tobiam. fol.

Donus Sapientie. fol.

Lingua bilinguis. 4.

Vita D. Francisci stylo lapidari conscripta. 4.

Centuria Epigrammatum. 8.

Sermoens varies 11. volumes. Estavaõ encadernados com o titulo por fora Sermoens de Respes. 4.

Historia do Senhor de Matozinhos. 4.

Viagens que fez a diversas partes. 5. Tomos 4.

RAFAEL VAZ FREIRE, naceo na augusta Cidade de Braga a 9 de Julho de 1665 sendo filho de Antonio Vaz Peixoto, e Isabel da Colla. Foy professor de Jurisprudencia, como seu irmão Jozé Vaz Freire, de quem se fez menção em seu lugar. Addicionou em 2. Tomos de folha

Practica Delegationum Criminalium. composta pelo dito seu irmão. Estavaõ promptos para a Impressão.

FR. RAYMUNDO DA CONVERSAM, naceo em Lisboa a 6 de Setembro de 1601, e professou o instituto Serafico da Terceira Ordem da Penitencia no Convento de Vianna do Alentejo a 20 de Março de 1625. Foy perito na Theologia Moral, Positiva, e Ceremonias Ecclesiasticas. Numa quiz exercitar officio algum na Ordem, sendo unicamente Vigario do Coro do Convento de N. Senhora de JESUS de Lisboa por preceito dos Superiores. Falleceo no Convento do Vimieiro a 29 de Setembro de 1661, quando contava 61 annos de idade, e 36 de Religião. Compoz

Manual de tudo que se canta fora do Coro conforme o uso dos Religiosos da sagrada Ordem da Penitencia do Serafico Padre S. Francisco do Reino de Portugal. Coimbra por Rodrigo de Carvalho Coutinho. 1675. 4.

Vida do V. P. Fr. João da Expectação, Religioso

Religioso da Ordem Terceira da Penitência que falleceu em Cabo Verde com opinião de Santo. Escriita em 18 de Julho de 1641. Delle faz memoria Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 3. no Comment. de 9 de Junho lettr. E. p. 610. col. 2.

Obras Moraes. M. S.

RAYMUNDO FERREIRA DE ABREU, nasceu em Lisboa a 31 de Agosto de 1700, sendo filho de Luiz Ferreira de Abreu, e Domingas de Abreu. Aplicou-se á Arte da Musica, e practica das Ceremonias Ecclesiasticas em que sahio perito, como tambem na Theologia Moral. Ordenado de Presbitero foy eleito Mestre das Ceremonias da santa Casa da Misericordia da sua patria, e para nellas instruir aos Ecclesiasticos escreveo.

Directorio de Cerimonias do Coro, e Parochos muy util, e necessario para todo o Sacerdote, que exercia hum, e outro ministerio. Lisboa por Antonio de Sousa e Sylva 1738. 4.

Directorio de Cerimonias 2. Parte que contem a Missa privada, e solemne com assistencia do Prelado com hum appendix de Decretos da sagrada Congregação dos Ritos. Lisboa pelo dito Impressor 1745 4.

FR. RAYMUNDO DE NAVAES, natural da Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra chamado no seculo Antonio dos Santos. Foraõ seu Pays Manoel Dias, e Antonia dos Santos. Professou o instituto da Ordem Militar de Christo em o real Convento de Thomar a 14. de Dezembro de 1663. Passou á India, e pelo talento de que era ornado foy Governador do Bispado de Meliapor, Comissario da Bulla da Cruzada, e Examinador Synodal do Arcebispo de Goa. Falleceo a 3 de Agosto de 1699. Compoz

Vida do grande Servo de Deos Fr. Aleixo Cotrim Religioso da Ordem Militar de Christo, e martyrio de tres Cavalheiros da mesma Ordem. 4. O original se conserva na Livraria do Convento de Thomar.

Compendio de Varoens illustres da insignem Ordem, e Milicia de Nosso Senhor JESU Christo. 4. M. S.

Tom. III.

FR. REMIGIO DA ASSUMPÇÃO, natural da Ilha da Madeira, Monge Cisterciense, cuja cõgulla vestio em o real Convento de Alcobaça a 15 de Julho de 1594. Recebido o grão de Doutor Theologo na Universidade de Coimbra tanta era a inclinação que tinha ao estudo das sagradas letras que sem interrupção o conservou por toda a vida até que perdeu o sono, e para que o recuperasse como preciso para viver tolerou huma violenta operação no cerebro que o restituiu a sua antiga saude. Foy ornado de summa affabilidade, sendo rigido cultor do seu instituto. Duas vezes subio ao Generalato da sua monastica Congregação; a primeira no anno de 1618, e a segunda no anno de 1634 por falecimento do Doutor Fr. Antonio Brandaõ Chronista do Reino. Foy Deputado da Inquisição de Coimbra, de que tomou posse a 15 de Março de 1620. Cheyo de annos e merecimentos passou de caduco a eterno no Convento de Alcobaça no anno de 1654. Compoz

Commentaria in Regulam D. Benedicti. M. S.

Commentaria in Psalmum. Bruchavit cor meum Verbum bonum. M. S.

Afforismos Espirituaes. 4. M. S.

Conservava-se estas obras na Livraria do real Convento de Alcobaça.

RECESVINDO, natural da augusta Cidade de Braga Monge Benedictino, e Abbade do antigo Mosteiro de Sande situado na Provincia de Entre Douro e Minho. Foy elegante Orador, e insigne Poeta, como testificaõ os Epigrammas, e Cartas escriptas a Santo Ildefonso seu particular amigo em que se uniaõ elegancia de estylo, e piedade de animo, não sendo menos estimavel o Poema dedicado a Santa Engracia, e seus Companheiros. Affistio como Procurador de Liuba Arcebispo de Braga no decimo quarto Concilio de Toledo celebrado no anno de 684, e nelle está a sua subscripção em setimo lugar. Neste veneravel Congresso brillharão as suas grandes letras acompanhadas de heroicas virtudes. Do seu Nome fazem memoria Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 2. p. 26, e no Comment. de 3 de Março lettr. B. Illustrissimo Cunha Histor. Eccles. de Braga Tom 1. cap. 94. Moral.

LIII ii

Hist.

Hist. de Hispan. liv. 12. cap. 54. Padilla *Hist. Eccles. de Hespan.* Cent. 7. cap. 61. Fr. Leão de Santo Thomaz *Bened. Lust.* Tom. 2. Trat. 2. part. 4. cap. 15. Higuera *Hist. de Toledo* liv. 13. cap. 6. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Litter. Lust.* lit. R. n. 2. Fr. Ant. da Purif. *Chron. da Prov. de Santo Agostinho de Portug.* Part. 1. liv. 3. Tit. 2. e na *Chron. Monast.* lib. 2. pag. 27. e de *vis. Illustrib.* Ord. D. Aug. liv. 3. cap. 12. onde sem fundamento, como costuma, o adopta por filho da sua Religião Eremítica. Compoz além de muitas Cartas, e epigrammas em que foy insigne.

Poema in Laudem XVIII Martyrum & Sanctæ Ueraticis Bracharenfis. Esta obra de que falla Juliano, ou quem tomou o seu nome in *Chron.* ad an. 667. n. 349 a transfereveo o Padre Higuera *Hist. de Toledo.* liv. 13. cap. 7. como tambem Jorge Cardozo *Agiol. Lust.* Tom. 2. p. 32. col. 2. onde se pôde ler. Nicolao Antonio com a sua costumada severidade duvida na *Bibliot. Vet. Hisp.* lib. 5. cap. 8. §. 433 que esta obra seja de Recevindo pois Ambrozio de Morales a attribue a Santo Eugenio; porém ainda que não seja seu Author Recevindo sempre deve ser admittido a esta Bibliotheca como Escriitor de muitas cartas, e obras poeticas que compoz.

FR. RICARDO, cujo apellido se ignora, assim como se sabe ser natural da Cidade de Coimbra, Monge Cisterciense no real Convento de Alcobaça. Foy perito na Jurisprudencia Cesarea como mostrou na obra seguinte que M. S. se guarda na Bibliotheca de Alcobaça.

Par juris communis cum glossa. fol.

D. RITA JOANNA DE SOUSA, natural da Villa de Olinda Capital do Estado de Pernambuco na America, e filha do Doutor Joaõ Mendo Teixeira, deixou eternizado o seu Nome na Arte da Pintura, lição da Historia, e noticia de Filosofia natural em que escreveu.

Varios Tratados.

Na florente idade de vinte, e tres annos a despojou a morte da vida em o anno de 1719. Della faz honorifica memoria o Author do *Theatr. Heroic.* Tom. 2. p. 356.

ROBERTO DA FONSECA, natural de Lisboa, cujo genio desde a puericia o inclinou para a Poesia vulgar, escreveu em hum Romance.

Relação verdadeira de dous milagres, que na Cidade de Cassia, e Monreal em Italia obrou Deos pela intercessão da Bemaventurada Santa Rita de Cassia; e do Be. André de Monreal, filhos do Principe dos Patriarchas Santo Agostinho em 12 de Mayo de 1730. Lisboa por Pedro Ferreira 1730. 4.

FR. ROBERTO DE JESUS MARIA DO ROSARIO, natural de Lisboa, e filho de Francisco da Costa, e Thomazia Maria. Professoreo o sagrado instituto da illustissima Ordem dos Pregadores em o Convento de Nossa Senhora da Piedade de Azitea a 5 de Abril de 1728, onde depois de frequentar os estudos escolasticos se dedicou a promulgar a devoção do Santissimo Rosario em repetidos Sermoes de que tem colhido fruto copioso das almas. Não satisfeito de intimar esta devoção com a voz, escreveu.

Iman do Rosario Santissimo da Virgem Maria Senhora Nossa que atrahes os homens a serem seus verdadeiros devotos. Lisboa pelos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galrao 1743: 8.

ROBERTO JUSTINIANO DE MACEDO, naceo no lugar de Azeitea do Patriarchado de Lisboa a 8 de Março de 1676, sendo filho de Joze Galvaõ de Quadros, e D. Ignez de Macedo. Recebeo a murça de Conego Secular da Congregação do Evangelista amado a 10 de Agosto de 1710, onde depois de estudar Filosofia no Collegio de Evora, e Theologia em o de Coimbra as dictou aos seus domesticos. Foy Reitor do Collegio de Coimbra em o anno de 1732. Sendo provido na Igreja Parochial de Santa Maria da Villa de Assumar deixou a Congregação, e depois de assitir com vigilancia de pastor até o anno de 1735 passou a ser Prior da Igreja de S. Pedro de Torres-Novas havendo recebido o habito militar da Ordem de Christo. Publicou

Sermaõ da Canonização de S. Joaõ da Cruz pregado no Convento de Santo Alberto no quarto dia do Outavario que as Religiões

giofas fizeraõ. Lisboa na Officina Augustiniana. 1731. 4.

FR. ROBERTO DO ROSARIO, nasceu em Coimbra a 25 de Dezembro de 1640. Professoreu o monachal instituto do Príncipe dos Patriarchas S. Bento em o Convento do Porto a 29 de Novembro de 1660 quando cumpria 20 annos de idade. Falleceo no Convento de Santarem no mez de Agosto de 1674, numerando 37 annos de idade, e 14 de Religiofo. Poetizou elegantemente na lingua Latina, como entre outras muitas obras mostra a obra seguinte que compoz no anno de 1673.

Poema ao Santo Crucifixo, que se venera no Convento de Santarem. Consta de 41 versos heroicos, e está eferito no principio do livro da Irmandade desta Santa Imagem.

FR. RODRIGO DE ALENCASTRE, natural de Lisboa, onde teve por claros progenitores a D. Rodrigo de Alencastre, e D. Ignez de Noronha, e por Tio ao Eminentissimo Cardial D. Verissimo de Alencastre Inquisidor Geral, e Conselheiro de Estado. Professoreu no Convento patrio o instituto da Ordem da Santissima Trindade a 15 de Agosto de 1674, onde depois de ser Ministro do Convento do Livramento, e de Lisboa foy cleito Provincial no anno de 1693. Passou á Cidade de Argel com o titulo de Redemptor em o anno de 1696, donde conduzio a Lisboa trezentos Cativos. Foy ornado de summa affabilidade, e zelo do culto divino. Falleceo no Convento de Lisboa a 23 de Março de 1700. Publicou

Sermão da Festa dos Reis na real Capella da Universidade de Coimbra. Coimbra por Jozé Ferreira Impressor da Universidade de 1686. 4.

RODRIGO ANNES DE SA' ALMEIDA E MENEZES, Terceiro Marquez de Fontes, e primeiro de Abrantes, setimo Conde de Penaguião, Alcaide mór, e Governador das Armas da Cidade do Porto, e das Fortalezas de S. João da Foz do Douro, e de Nossa Senhora das Neves em Lessa de Matozinhos, Alcaide mór de Abrantes, Comendador das Commendas de São-Tiago de Cacem, e de S. Pedro de Faro da Ordem de São-Tiago, Gentilho-

mem da Camara del Rey D. João V, e seu Embaxador Extraordinario ás Cortes de Roma, e Madrid, Vedor da Fazenda, e Cavalleiro da Ordem do Tufão de Ouro, nasceu em Lisboa a 19 de Outubro de 1676. Foraõ seus claros Progenitores Francisco de Sá e Menezes primeiro Marquez de Fontes, e quarto Conde de Penaguião, Deputado da Junta dos Tres Estados, e D. Joanna de Lencastre, filha de D. Rodrigo de Lencastre Commendador de Coruche da Ordem militar de Aviz, e Alferes mór desta milicia, Capitaõ General de Tangere, e de D. Ignez de Noronha, filha de João da Sylva Tello, e Menezes primeiro Conde de Aveiras. Pela morte de dous Irmãos que lhe precederaõ na ordem do nascimento o destinou a providencia para unico Successor da sua grande Caza, sendo educado com as maximas catholicas, e politicas de sua fabia Mãe por lhe faltar na infancia o Marquez seu Pay. A perspicacia do juizo, e a madureza do talento de que beneficiamente o dotou a natureza se admiraraõ nos estupendos progressos que fez nas Artes dignas do seu nascimento. Declarada a guerra entre esta Coroa, e a de Castella no anno de 1704 levantou á sua custa hum Tergo de que foy Mestre de Campo com o qual obrou acoẽs merecedoras de eterna memoria, não alcançando menor gloria o seu valor, e sciencia militar nas expugnaçoẽs de Valença de Alcantara, e Albuquerque ganhadas no anno de 1705. Querendo a Magestade del Rey D. João V. mandar a Roma hum Embaxador, que dignamente representasse a sua pessoa o nomeou para taõ augusta incumbencia em que desempenhou o conceito, que se formava da sua capacidade manejando os negocios mais importantes com igual satisfacção do seu Soberano, como da Santidade de Clemente XI. que neste tempo occupava o solio do Vaticano; devendo-te á sua grande actividade que as Armas Portuguezas em duas expediçoẽs navaes libertassem Italia da oppressão a que a tinha reduzida a potencia Otomana. Restituído a Portugal em 9 de Abril de 1718, occupou o lugar de Vedor da Fazenda, em cujo ministerio se virão expedidos poderosos socorros para Asia, e America, defendidas as costas de Portugal dos insultos dos barbaros, e o Erario acrecentado com a moeda

moeda gravada nella a augusta Imagem do nosso Monarca. Na instituição da Academia Real da Historia Portugueza, foy hum dos seus primeiros Censores, onde arrebatou a attenção dos seus Collegas nas Orações eloquentes, Dissertações eruditas, e investigações laboriosas, onde a pureza do estylo competia com a profundidade do discurso. Para nunca estar ocioso o seu grande talento em obsequio da Monarchia passou o anno de 1729 a Madrid com o caracter de Embaixador Extraordinario a tratar as reciprocas alianças dos dous Monarchas, que entre si repartem o dominio da vasta península de Hespanha, e concluida esta negociação com igual gloria de ambas as Monarchias lhe ornou o peito a Magestade Catholica de Philippe V. com o habito do Tufão de ouro, que fora instituido em Borgonha por outro Philippe em os desposorios de outra Infanta Portugueza. Teve grande intelligencia das linguas Franceza, e Italiana, como da Historia Grega, Romana, e moderna, das Colonias, Familias, e Municipios Romanos com todas as mudanças que fez a Geografia, Decifrava nas inscripções, e Medalhas os Jeroglyphicos, os symbolos, as figuras, e letras inicias com que se faz menos perceptivel a sua intelligencia. Não ignorou as subtilidades da Filosofa antiga, e as experiencias da moderna. Soube profundamente a Geometria, principalmente naquella parte que pertence á Architectura civil, e militar sendo as plantas que desenhava perfeitas, e as Praças que delineava regulares. Conhecia como professor da Arte da Pintura as escolas de Italia, e Flandes distinguindo com perspicacia as Copias dos Originaes. Ornado de tão excellentes dotes lhe suspendeo a morte com repentino golpe em a Villa de Abrantes o progresso da vida digna de mais larga duração a 30 de Abril de 1733, quando contava 56 annos 7 mezes, e 10 dias de idade. Casou em 4 de Outubro de 1690 com D. Isabel de Lorena, filha do Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello, e de sua segunda mulher D. Maria Angelica Henriqueta Catherina de Lorena, filha de Francisco de Lorena Conde de Harcourt, de quem teve a D. Anna de Lorena Cameraira mór da Princeza do Brasil, que casou com seu Tio D. Rodrigo de Mello, filho

terceiro do Duque do Cadaval: D. Joaquim Francisco de Sá Almeida e Menezes, IV. Marquez de Fontes, II. de Abrantes, e VIII. Conde de Penaguão Gentil-homem da Camera delRey D. João V. Deputado da Junta dos Tres Estados, e Vedor da Fazenda da repartição da Marinha, o qual casando em 01 de Dezembro de 1711 com sua Tia materna D. Filippa de Lorena por morrer a 29 de Outubro de 1713 sem succellão passou a segundas vodas a 22 de Dezembro de 1726 com sua sobrinha D. Maria Margarida de Lorena, filha de D. Rodrigo de Mello, e D. Anna de Lorena sua irmã, de quem até o tempo presente não tem descendencia: D. Maria Sofia de Lencastre, que se desposou com D. Pedro de Lencastre V. Conde de Villa-Nova, Deputado da Junta dos Tres Estados, e Vedor da Fazenda: D. Luiza Maria de Faro, que morreu de tenra idade a 16 de Dezembro de 1697. Na Academia Real lhe recitou o Panegyrico funebre o Illustrissimo e Excelentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, com aquella elegancia propria do seu sublime talento. Faz honorifica memoria do seu Nome o Padre D. Antonio Caetano de Sousa *Aparat. d. Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* p. 163. p. 200. e no Tom. 10. *desta Hist.* p. 386. e nas *Mem. Hist. e Gen. dos Grand. de Portug.* p. 45. Compoz

Discurso na presença de Suas Magestades e Altezas hindo a Academia ao Paço em 22 de Outubro de 1721 dia em que se celebrão os annos delRey N. S. Sahio impresso no 1. Tom. da Collec. dos Docum. da Academ. Real. Lisboa por Pascoal da Sylva. 1721. fol. No mesmo dia fez segundo Discurso, em que dava conta do progresso dos seus estudos sabindo com a primeira Medalha que a Academia offerencia ao seu Real Protector em que estava gravado o rosto delRey com esta letra pela circumferencia *Joannes V. Lusitanorum Rex*, e no reverso a figura de Sua Magestade vestida da opa Real dando a mão á Historia postrada a seus pés com esta letra *Historia resurges*, e na parte inferior. *Regia Academia Historie Lusitane instituta vi. Idus Decembris cioiocecx.*

Declaração que fez sendo Director da Academia Real da Historia Portugueza na Conferencia de 18 de Março de 1721 de estat

tar eleito com aprovação de Sua Magestade o Conde de Assumar D. João de Almeida no lugar que vagou por morte de Julio de Mello de Castro. Sahio no dito Tom. 1. da Collec. dos Docum.

Declaração na Conferencia de 7 de Janeiro de 1723 de estar eleito Academico com aprovação de S. Magestade o Marquez de Valença no lugar que vagou por morte do Conde de Montanto. Sahio no Tom. 3. da Collec. dos Docum. Lisboa por Pascoal da Sylva 1723. fol.

Oração sendo Director da Academia Real na 1. Conferencia do seu quarto anno em 23 de Dezembro de 1723. Sahio no Tom. 4. da Collec. ibi pelo dito Impressor 1724. fol.

Declaração na Conferencia de 25 de Janeiro de 1725 de estar eleito Academico Nuno da Sylva Telles. Sahio no Tom. 5. da Collec. ibi pelo dito Impressor 1725. fol.

Declaração feita á Academia em 2 de Mayo de 1726 da resolução que se tomara do modo como se havia escrever a pregação de São Tiago a Hespanha. No Tom. 6. da Collec. ibi por Jozé Antonio da Sylva 1726 fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada na Academia a 23 de Mayo de 1731. No Tom. 11. da Collec. ibi pelo dito Impressor 1731. fol.

Oração recitada no Paço a 29 de Outubro de 1731 celebrando-se os annos de S. Magestade. ibi no dito Tom. 11.

Oração na ultima Conferencia do decimo segundo anno da instituição da Academia Real em 9 de Dezembro de 1732. No Tom. 11.

Oração na primeira Conferencia da Academia Real do seu decimo terceiro anno em 8 de Janeiro de 1733. No Tom. 12. da Collec. ibi pelo dito Impressor 1733. fol.

Manifesto offerecido ao Santissimo Padre Clemente XI. sendo Embaixador em Roma acerca do Padroado da China. Elcrito na lingua Italiana em folha. Não tem anno, nem lugar da edição sendo certamente em Roma. Consta de 75 paginas onde se admira á vasta noticia da Historia Ecclesiastica da China, e Japão em que era eminente seu Excellentissimo Author.

RODRIGO BEÇA. Capellão del Rey D. Sebastião que o acompanhou na jornada que este Principe fez ao Santuario de

Nossa Senhora de Guadalupe no anno de 1576, e como observasse com judiciosa attenção tudo quanto succedeo nesta jornada, escreveo

Relação da jornada que El Rey D. Sebastião fez ao Santuario de Guadalupe, e como foy recebido de seu Tio Filipe Prudente. 4. M.S. He muito larga, da qual fahio hum epitome na lingua Castellhana. Barcelona por Pedro Malo 1577. 4.

RODRIGO DE CASTRO, celebre professor de Medicina que estudou na Universidade de Salamanca cõ universal aplauso do seu engenho, q̃ excedia ao de todos os seus condiscipulos, e competia com os mayores Cathedraticos desta Faculdade. Deixando Salamanca passou a Alemanha, e na Cidade de Hamburgo desde o anno de 1596 até o de 1628 em que falleceo exercitou a Arte Medica com plausivel credito na sua sciencia que deixou eternizada nas suas obras, pelas quaes mereceo os elogios de Zacuto Lusitano intitulado Med. Princip. Hist. lib. 3. hist. 9. Medicus celebrissimus, & ibi hist. 40. elegantissimus & lib. 2. hist. 2. quest. 4. Observantissimus, & scientissimus & hist. 17. Medicine Antistes. & hist. 35. dub. 25. Medicus eximius, & juniorum facile Princeps. Joan. Soares de Brito Theatr. Lust. Litter. lit. R. n. 3. Medicus famosus. Nicol. Ant. Bib. Hist. Tom. 2. pag. 211. col. 1. Medicinam libris editis illustravit. Baigne Hist. des Juifs. Tom. pag. 2080. Medecin habile. Wolf. Bib. Heb. Tom. 1. pag. 1014. & Tom. 3. p. 988. Philosophiae & Medicine Doctor. Taxand. Cathal. Clar. Hist. Script. Braudius Bib. Classic. Halleward. Bib. Curiosa. p. 360. col. 2. Morery Diction. Historique. Verb. Castro. Compos

Tractatus brevis de natura, & causis pestis que anno 1596 Hamburgensem Civitatem afflixit, in quo succinte, sed accurate demonstratur quenam in presenti lue praevendi, & curandi ratio sit observanda, ut tum universa Urbs, tum unusquisque se possit ab exoriente malo preservare, ac subinde occupantem jam perniciem facilius propulsare. Multa etiam in hac re haecenus sub obscura obiter declarantur. Hamburgi apud Jacobum Lucium Juniores 1596. 4.

De Universa mulierum medicina novo, & ante hac à nemine tentato ordine. Opus ab

Solutiss.

solutissimum. Pars 1. Theorica quattuor comprehensa libris in quibus cuncta, quæ ad mulieris naturam, anatonem, semen menstruum, conceptum, uteri gestationem, fetus formationem, & hominis ortum attinent abundantissime explicantur. Pars 2. sive praxis quattuor contenta libris in quibus mulierum morbi universi tamquam cunctis feminis sunt communes, quamque virginibus, viduis, gravidis, puerperis, lactantibus peculiare singulari ordine tractantur: subinde varietate, & raritate species, earumque nature, cause, signa, & curationes distincta, & accurata methodo edocentur, &c. Hamburgi ex Officina Frobiniana typis Philippi de Ohr 1663. fol. Venetiis apud Paulum Balleonium 1644. Hanoviz 1654. Coloniz per Zachariam Hertelium 1662. 4. auctior, & emendatior. Francofurti 1668. 4. Coloniz 1689. 4. Em aplauso della obra, e de seu Author compoz o seguinte Epigramma o Doutor Luiz Nunes insigne Medico, e excellente Poeta.

Croica si Cipi servato à morte corona

Sit data & à lauro Virgine cincta coma.

Si quibus hostili rerabant membra cruore

Contigit, & multa cæde triumphus erat.

Innumere umbrabunt meritò tua tempora lauro

A Castro & lambet multa corona caput

Innumeros homines solus nã subtrahis orco

Et facis invicta vivere posse colo.

Ipsè fugas imo latitantes pectore pestes

Agmina morborum dejicis arte tua.

Dejicis arte tua Pandoræ quidquid in orbem

Seva tulit pax, quidquid & ira Deum.

Mortales artus crebrà ne labe fatiscant

Efficis, & diro solvis ab interitu.

Nec Roderice sat quod per te annoa Charontis

Cymba fuit toties ludificata senis.

Ni postquam Lachesis rumpet sub tegmina vitæ

Sentiat ex calamo plurima damna tuo.

Medicus Politicus, sive de Officiis Medicorum

politice tractatus quattuor distinctis libris in quibus non solum bonorum Medicorum mores, ac virtutes exprimuntur, malorum vero fraudes, & imposturæ deteguntur, verum etiam pleraque alia circa hoc novum argumentum utilia, atque jucunda exactissime proponuntur. Hamburgi ex Bibliopolio Fro-

beniano 1614. 4. & ibi 1662. 4.

Foy casado na Cidade de Hamburgo, e teve dous filhos emulos da sua medica sciencia, dos quaes o primeiro chamado Bento de Castro foy Physico mór da Rainha de Suecia Christina Alexandra, como diflamos em seu lugar; e o segundo Daniel de Castro Physico mór del Rey de Dinamarca.

Fr. RODRIGO DE CINTRA, natural da Villa do seu apelido, a qual he do Patriarcado de Lisboa, religioso professo da Ordem dos Menores da Provincia de Portugal, e celebre Theologo do seu tempo, para cuja graduacão passou huma ordem El Rey D. Fernando a 5 de Fevereiro de 1380 ao Senado de Lisboa para se lhe dar huma ajuda de custo. Foy Inquisidor geral deste Reino, como escreve o P. Fr. Manoel da Esperança *Hist. Serap. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 11. cap. 1. e Prégador del Rey D. João I. Compoz

Sermão em Acção de graças pelo levantamento do cerco, que El Rey de Castella tinha posto á Cidade de Lisboa a 6 de Novembro de 1384. Sahio copiado sumariamente elle Sermão pelo Chronista Fernão Lopes na 1. Part. da *Chronica* del Rey D. João I. cap. 151. onde faz o seguinte elogio ao Prégador. Começou de prégar hum notavel, e grande Prégador, muy Letrado, e Theologo chamado por nome Mestre Rodrigo de Cintra da Ordem de S. Francisco, o qual fez huma solemne, e comprida prégação abastadamente de Textos de Santa Escriitura, que a seu preposito sabedormente trouxe, da qual se mais dizer não pôde, se não o modo, que em ella levou, &c.

Sermão da publicacão das Bullas de Sé de Lisboa, pelas quaes o Summo Pontifice a El Rey D. João I. dispensa o poder casar, e reinar, prégado a 9 de Julho de 1390. De ambos estes Sermoes, como de seu Author faz lembrança o referido P. Esperança no lugar acima citado.

Fr. RODRIGO DE SANTA CRUZ, natural de Lisboa, como escreve o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 298, ou de Coimbra, como affirma Fr. Antonio da Purificacão de Vir. *Illustr. Ord. D. Aug.* lib. 2. cap. 9. Professo do instituto dos Eremitas de Santo Agostinho, onde sendo

sendo igualmente virtuoso, e Letrado mereceu as effimações dos Monarcas Portuguezes D. João II. e D. Manoel elegendo-o seu Pregador, e Confessor. Foy Lente de Filosofia em a Universidade de Lisboa, onde conciliou grande aplauso ao seu nome. Observou exactamente o seu instituto, e o fez praticar aos seus Religiosos, quando foy assumpto a Provincial em o anno de 1498. Cumulado de merecimentos heroicos passou a lograr o premio eterno em o Convento de Lisboa a 30 de Janeiro de 1509. Fazem memoria das suas virtudes, e letras, Fr. Jeronymo Roman Cent. p. 111. Pamphil. Chron. Ord. p. 105. Taxend. Cathal. Script. Hisp. p. 101. Fr. Pedro Calvo Lagrim. dos Justos. Part. 2. cap. 12. Crusenio Monast. Augult. Part. 3. cap. 35. Herrera Alphab. Augult. Fr. Antonio da Purificação Chron. da Prov. de S. Agost. de Portug. Part. 2. liv. 5. Tit. 3. §. 22. fol. 122. vers. Fr. Antonio da Nativid. Mont. e Coroa. Mont. 2. Coroa 8. §. 2. n. 48. e Coroa 9. §. 4. n. 22. Nic. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 218. col. 1. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litt. lit. R. n. 5. Capassi Hist. Philosoph. p. 321. Leitaõ Notic. Chronol. da Univ. de Coimb. p. 431. §. 924. Jeronymo Cardoso Sylvarum lib. 1. sive Epist. 10. ad Ulyssip. Acad. Doctores.

Quid te qui sanctæ Crucis indelebile servas

*Cognomen taceam cum sis dignissimus omni
Laude, nec equalis possis agnoscere multos;
Sed te Casarii precepta recondita juris
Extricare juro, sive otia tradere musis.
Si pauli ab studiis sessus gravioribus exis...
At si virtutes memorem quas pectore con-
stat*

*Clausas esse tuo, non me facundia torrens
Græcorum expletet, magni nec flumen Ho-
meri.*

Compoz

*Leções em Aristotelem, & Magistrum
Sententiarum.* fol. 2. Tom. M. S. Conser-
va-se na Livraria do Convento de N. S. da
Graça de Lisboa.

D. RODRIGO DA CUNHA. Naceo em a Cidade de Lisboa no mez de Setembro de 1577 para immortal credito de seus illustres Progenitores D. Pedro da Cunha, Senhor de Taboa, Comendador de S. Mar-
Tom. III.

tinho de Dormes em a Ordem de Christo, General das galés do Reino, e das Costas do Algarve, Conselheiro de Estado, e Dona Maria da Sylva sua segunda consorte, filha de Ruy Pereira da Sylva, Alcaide mór de Sylves, Senhor do Morgado de Monchique, Guarda mór do Principe D. João Pay do suspirado Monarca D. Sebastião, e de D. Isabel da Sylva. Depois de estudar no Collegio patrio dos Padres Jesuitas a lingua Latina, e letras humanas em que manifestou a viveza da sua comprehensão passou a Coimbra, onde ouviu os preceitos da Rhetorica explicados pelo P. Diogo Monteiro da Companhia de Jesus, a quem o proprio desfangano constituhio Oraculo da Theologia Asctica. Admitido por Porcionista do Real Collegio de S. Paulo a 11 de Abril de 1600 se applicou á Jurisprudencia Canonica, em que recebeu as insignias doutoras, sendo padrinho desta função litteraria seu Primo com irmão o memoravel D. André de Almeida, Lente de Vespera, de Theologia na Academia Conimbricense. Eleito Deputado do S. Officio de Lisboa a 6 de Agostto de 1608, passou a ser Inquisidor na mesma Cidade a 14 de Fevereiro de 1615. Para digno premio dos seus merecimentos nomeou Filipe III. Bispo de Portalegre, em cuja dignidade foy sagrado a 8 de Novembro de 1615, e a 15 de Fevereiro do anno seguinte fez a sua entrada publica naquella Cidade, onde igualmente attendeo ao culto divino, como á reforma dos costumes, e socorro dos necessitados. Desta Cathedral foy transferido para a do Porto, onde entrou a 14 de Abril de 1619, e passando logo por ordem Real a Lisboa, assistio como Secretario da Junta Ecclesiastica nas Cortes celebradas a 14, e 18 do dito anno, em que foy jurado successor da Coroa Portugueza o Principe D. Filipe, que depois foy Rey, e IV. deste nome. Promovido da Mitra de Braga para a de Lisboa D. Affonso Furtado de Mendoça, subio no anno de 1626 a occupar aquella Primacial Cadeira, da qual tomando posse cõ publica entrada a 10 de Junho de 1627 foy recebido pelos Cidadãos daquella antiquissima Metropoli com tantos argumentos de jubilo, que occupao o largo espaço de oito dias. Entre as acções memoraveis que obrou no tempo, que possuhio esta digni-
Mmm dade

dade mereceo particular elogio o passar tres vezes á Villa de Vianna, onde convertendo o Bago em Balsaõ dispoz o modo, para que esta Praga rebatesse os insultos da Armada Ingleza se intentasse algum desembarque no seu Porto. Vaga a Cadeira Archiepiscopal de Lisboa por morte de D. Joaõ Manoel, foy nella provido no anno de 1635 com os honoríficos lugares de Conselheiro de Estado, e de Adjunto á Princeza de Mantua Governadora do Reino para assilir ao despacho ordinario. Em 10 de Agosto de 1636, fez a entrada acompanhado de todo o Clero Secular, e Regular, e da Nobreza, e Senado da Cidade com tantas demonstrações de jubilo, que eraõ evidentes prognósticos do suave governo de tão benigno Pastor. Com heroica liberdade impedio a imposição dos tributos, com que os Ministros Castelhanos dispuñaõ a infração dos foros, e privilegios dos Portuguezes, e como se vissem frustrados os seus intentos em Lisboa portenderão conseguillos em Madrid, para cujo fim foraõ chamados a essa Corte varios Prelados, e Cavalheiros de primeira grandeza, entre os quaes foy Dom Rodrigo da Cunha partindo a 16 de Mayo de 1638. A mudança do clima não lhe alterou a fidelidade do coração, antes armado de heroica constancia defendeo a liberdade da sua patria, desprezando a honorifica offerta do Capello de Cardeal com que Castella o queria sobornar. Restituido a Lisboa com immortal gloria do seu nome por ter preferido a antonomazia de Pay da Patria á magestade da Purpura Romana, foy recebido a 21 de Mayo de 1639 na Capital da sua Diocese com sinceros jubilos do seu rebanho faudofo da sua amavel prefeção. Celebrou Synodo Diocesano na Cathedral a 30 de Mayo de 1640, e nelle se estabelecerão as Constituições por onde presentemente se governa o Patriarcado de Lisboa. Como do seu prudente conselho dependeo a grande parte da Aclamação do Serenissimo Rey D. Joaõ IV., querendo restemunhar publicamente a sua fidelidade, sabio em tão fausto dia da Cathedral em procissão, para pacificar algum tumulto, que podia excitar a repentina novidade daquelle successo, merecendo por esta acção ser eleito Governador do Reino, em quando não chegava de Villa-Viçosa á Corte o

novo Rey aclamado. No Auto do Juramento deste Principe celebrado em 15 de Dezembro de 1640, assistio com outros Prelados, sendo o primeiro que em 28 de Janeiro do anno seguinte ratificou o Juramento, que os Tres Estados do Reino fizeraõ ao mesmo Monarca, e a seu filho o Principe D. Theodózio. Todas as virtudes moraes, e politicas que constituem hum Varão perfeito, possuo em grão eminente. Subio ás mayores dignidades pelos degraos dos seus merecimentos não concorrendo o favor alheio para as conseguir, e muito menos a ambição propria para as pertender. Desde a primeira idade até a ultima conservou illeza a flor da Castidade com tanta exação, que dizendo-se na sua presença alguma palavra menos modesta a reprehendia mudamente com os sinais do pejo, que no rosto deuebia. Muitas noites passava vigilante distribuindo as suas horas entre a Oraçao mental, e a ligão dos livros. Para reduzir o corpo ás leys do espirito intentava diversas mortificações, jejuando todas as sextas feiras, e Sabbados, e disciplinando-se com tanto rigor, que o sangue revelava o segredo que queria se conservasse nas suas penitencias. Foy extremoso na charidade, distribuindo com igual profusão as esmolas publicas, e particulares sendo estas com tal recato, que remediava a necessidade sem conhecer o socorrido. Para dispendir com mayor largueza em beneficio dos pobres usava de meza parca, baixella de barro grosseiro, e familia pouco numerosa. Superior a toda a fortuna nem se alegrava com os successos prosperos, nem se entrefecia com os infelices. Com apostolica liberdade defendeo a immundade Ecclesiastica, as perrogativas da sua Igreja, e a autoridade do seu caracter contra as fortes, e violentas oposições de Castella. Coroado de tantas virtudes chegou o dia de serem eternamente premiadas, o qual foy o de 3 de Janeiro de 1643 ás des horas da manhã, em que piamente falleceo, quando contava 65 annos de idade. Foy universalmente sentida a sua morte por ser dos Fidalgos Conselheiro, dos Ecclesiasticos exemplar, do Povo Protector, e da Patria Pay. Sepultado na Capella mór da Cathedral lhe dedicaraõ faudofoas Exequias os Religiosos Carmelitas, e Agostinhos sendo Oradores o Mestre Fr. Nuno

Nuno Viegas, e o Mestre Fr. Antonio da Natividade, cujos Panegyricos se imprimirão no mesmo anno em que foram recitados. Passados 59 annos que jaziaõ as cinzas deste illustre Prelado na Capella mór da Sé foram trasladadas no anno de 1702, como elle tinha ordenado, para a porta travessa da mesma Sé chamada a Porta do Ferro por D. Pedro Alvares da Cunha Trinchante mór de Sua Magestade Sobrinho do mesmo Arcebispo por ser Neto de seu irmão D. Lourenço da Cunha. Prêgou nesta função o Padre Antonio de São Carlos Conego da Congregação do Evangelista, e sobre a campã se gravou o seguinte Epitaphio.

D. Rodrigo da Cunha

Pay da Patria

Collega do Collegio Real,

Esritor inhigne,

Inquisidor

Bispo de Portalegre, e do Porto

Arcebispo Primaz, e de Lisboa

Cardeal nomeado,

Que não aceitou por libertar a Patria

Governador do Reino

Conselheiro de Estado

Falleceo em 3 de Janeiro de 1643

De idade de 65 annos.

Trasladou-se anno 1702 por D. Pedro

Alvares da Cunha Trinchante mór de

Sua Magestade. Pede-se hum Padre

nosso, e huma Ave Maria.

A profunda sciencia da sagrada Theologia, Jurisprudencia Canonica, como da Historia Ecclesiastica, e Secular do nosso Reino, e da mais principal parte della a Genealogia deixou eternamente estampada nas laboriosas produções da sua penna, onde se admirão felizmente unidos tão diversos estudos para instrução dos professores de varias Faculdades, cujo Cathalogo disposto por ordem Chronologica he o seguinte.

De Confessoris sollicitantibus Tractatus.

Benaventi apud Mathæum Donatum 1611.

4. Sahio addicionado por Fr. Serafino de Freitas Religioso Mercenario professor dos sagrados Canones em a Universidade de Valladolid de quem se fará larga menção em seu lugar. Vallisoleti 1620. 4. & Pinciar. 1632. 4. mais disfatamente pelo mesmo Serafino de Freitas.

Explicação dos Jubileos. Coimbra por N. liao Carvalho Impressor da Universidade.

Tom. III.

1620. 4. Dedicada por seu Illustrissimo Author ao Marquez de Alanquer Duque de Francavilla a cujo obzequio respondeo com estas agradecidas expreções. *Vulgar chama V. S. o livro que me derige, em nenhuma cousa tratada por V. S. e pode ser, singular fim, como soy a merce, que nito me faz, a qual nem ainda por Jubileo cuidei merecer. O que o livro leva, e me fica he querer V. S. fazer-me grande na opiniaõ de todos com que se confirma que V. S. com os humildes mostra mayor grandeza. Guarde Deos a V. S. como dezejo. Lisboa 5 de Agosto de 1620.* O Marquez de Alanquer, Duque de Francavilla. Este Tratado que sahio em Madrid traduzido em Castellano o compoz sendo Bispo de Portalegre por ocazião de hum Jubileo publicado por Paulo V. em o anno de 1619. Augmentou-o quando era Bispo do Porto por cauza de outro Jubileo concedido por Gregorio XV. no anno de 1621, e sahio. Porto por João Rodrigues 1622. 4. O Padre Paulo de Santo Hilario Jesuita o traduzio na lingua Franceza, e na Latina os Mestres do Collegio de Santo Antão de Lisboa.

Cathalogo, e Historia dos Bispos do Porto. Porto por João Rodriguez 1623. fol. *Obra illustre, e digna de seu Author* he chama Manoel Severim de Faria celebre antiquario Disc. Var. p. 164.

Super primam Partem Decreti Gratiani Commentarii. Bracharæ apud Joannem Rodrigues 1629. fol.

De primatu Bracharenfis Ecclesie ibi apud eundem Typog. 1632. fol.

Breviarium Bracharense à D. Roderico à Cunha Archiepiscopo, & Domino Bracharæ Hispaniarum Primate recognitum. Bracharæ Augustæ ex Officina Viduæ, & filii Nicolai Carvalho Univ. Conimb. Typog. 1634. 4. Na reforma deste Breviario trabalhou com alguns Capitulares doutos pelo espaço de dous annos como testifica na *Hist. Eccles. de Braga.* Part. 2. cap. 106. n. 7.

Historia Ecclesiastica de Braga com as vidas dos seus Arcebispos, e Varcens Santos, e eminentes do Arcebispo. Parte primeira. Braga por Manoel Cardoso 1634. fol.

Historia Ecclesiastica de Braga &c. Parte 2. ibi pelo dito Impressor 1635. fol.

Historia Ecclesiastica da Igreja de Lisboa Mmmm ii

boa, Vida, e acoções de seus Prelados, e Vares eminentes em santidade, que nella floreceraõ. Parte 1. Lisboa por Manoel da Sylva 1642. fol. Fr. Antonio da Purificação Chron. da Prov. de Portug. de Santo Agostinho. Part. 2. liv. 5. Tit. 3. §. 9. sem outro fundamento mais que a sua fantezia não admite esta obra como legitima produção do Illustrissimo Cunha talvez por achar dissipadas algumas chimeras com que pertendeo estabelecer a antiguidade da sua Religião neste Reino.

Chronicas dos Reis D. João I, D. Duarte, e D. Afonso V. Compõtas por Duarte Nunes de Leão. Lisboa por Antonio Alvares Impressor del Rey 1643. fol. Sahiraõ por ordem sua.

Constituições do Arcebispoado de Lisboa. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1646. fol. Sahiraõ posthumas por ordem do Deão, e Cabbido sede vacante.

Obras M. S.

Super secundam partem Decreti Gratiani Commentarii. Tomus secundus. Estava prompto para a impressão como elle affirmava Hist. Eccles. de Braga. Part. 2. cap. 106. n. 7.

Historia Ecclesiastica da Igreja de Lisboa. Part. 2. Addicionou esta obra seu sobrinho D. Antonio Alvares da Cunha Senhor de Taboã, Trinchante mór dos Reis D. Afonso VI, e D. Pedro II. Deputado da Junta dos Tres Estados, Guarda mór da Torre do Tombo, e Secretario da Academia dos Generosos de quem largamente se fez menção em seu lugar, e a mostrou já acabada pela sua mão ao Padre D. Manoel Caetano de Sousa, como escreveo no Cathalogo Historico dos Summos Pontif. Cordiaes, e Bispos Portuguezes. p. 65, e a deu ao Eminentissimo Cardial de Sousa, em cuja Livraria se conserva com outros preciosos M. S.

Nobiliario das Familias deste Reino. fol. Desta obra fazem menção Nicolao Antonio Bib. Hisp. Tom. 2. p. 669. col. 1. Francikenau Bib. Hisp. Gen. Herald. p. 377. e o Padre D. Antonio Caetano de Sousa Aparat. á Hist. Gen. da Cas. Real Portug. p. 89. §. 82. Huma copia deste Nobiliario conservava em seu poder D. Jeronymo Mascarenhas Bispo de Segovia, como affirmava

D. Antonio Soares de Alarcão Relac. Gen. de los Marquez. do Tróçisal. p. 83. col. 2. á margem.

Livro de Armaria. fol. Conservava-se na Livraria de D. Antonio Alvares da Cunha. Innumeraes foram os Escritores que com diversos elogios celebraraõ o nome deste insigne Prelado, sendo ainda que grandes sempre inferiores ao seu incomparavel merecimento D. August. Barbosa de Potest. Episcop. in Prolog. ad Formular. Episcop. cujus admirer ne magis humanitatem nobilitati conjunctam, an omnium scientiarum scientiam, & rerum variarum cognitionem nescio. & ibi Part. 2. Alleg. 40. n. 42. hac nostra etate inter ceteros literis, & prudentia clarissimis, eruditione singulari, & acerrimo judicio ornatissimus. Phab. Decif. Tom. 1. Decif. 25. n. 3. doctissimum, & illustrissimum Presulem. Mendes Sylva Cathal. Real de Espan. pag. 55. vers. Cuya eloquencia natural, reñtitud suavissima de cysumbres, concocimiento singular de las divinas letras y luzimiento en las humanas venera nuestra edad. Birago Ihoria de Portugal liv. 2. p. 158. Vero Padre de la Patria; e pag. 159. Un Prelato de tanta authoritã, lettere, nobilitã, vita integerrima, e fin della fanciulleza de santissimi cultumi. Fr. Daniel a Virg. Maria Specul. Carmelit. Part. 3. lib. 3. n. 3174. doctissimus & illustrissimus Presul. Moreira Theatr. Gen. de la Cas. de Souf. p. 823. Uno de los mas insignes Varones en sangre, letras, y virtud, que para ornamento de Portugal produjo a quel siglo. Macedo Lust. Insulat. pag. 59 nominis celebritate, & librorum varietate, ac multitudine clarissimus D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. das suas Cartas. Sabio em todas as Faculdades. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lust. Litter. lit. B. n. 6. Vir ingenio candidissimo, & eruditione magna. Langle de Fresnoy Trait. Historiq., & dogmat. du Secrèt. de la Conf. p. 113. celebre Ecrivain. P. Emman. Lud. vita Princip. Theodosii lib. 1. cap. 7. n. 55. Erat is ob illustrissime prospicie claritudinem, ob sapientie, ceterarumque virtutum commendationem, maximeque ob eximium, ac nulli non exploratum erga patriam affectum, & universae plebi, & primarie nobilitati ex ipsius nutu pendentibus longe omnium acceptissimus. & lib. 3. cap. 5. n. 42. vir nostri, nec avi

nec moris, sed priscei unus inter primores
Lusitanie libertatis assertores, & quod cap-
put est, maximorum virtutum commendatio-
ne celeberrimus. Abreu Vida de Santa Qui-
teria. cap. 2. pag. 16. Luz, e esplendor dos
Prelados deste seculo, honra, e credito das
letras dos presentes, e futuros. e cap. 20.
pag. 227. Ilustissimo Primaz, e insigne Es-
critor. Ant. de Sousa de Macedo Lusit.
Liber. lib. 3. cap. 1. n. 9. Cujus scientiam
ostendunt impressa volumina, & Christianas
virtutes, testatur modelia qua seculares com-
tempst honores oblatos à Rege Castelano.
e na Eva, e Ave. Part. 1. cap. 18. n. 10.
Varão illustre por sangue, virtudes, e letras.
& ibi cap. 24. n. 3. Ilustissimo por mu-
ltos titulos. Dian. in Ind. Author. prefixo
Primaz Part. Resol. Moral. vir doctissimus.
Fr. Franc. de Santo Aug. Macedo Collat.
in 3. Part. Collat. 2. differ. 2. cap. 5. pag.
629. insignis, & illustis author tota Euro-
pa notissimus, e no Propug. Lusit. Gallic.
pag. 208. Spectabilis Heros, præcipuus hu-
jusce Regni Lusitani recuperationis impul-
sor, & author extitit. Fr. Rafael de Jesus
Mon. Lusit. Part. 7. liv. 6. cap. 8. Varão
tão grande, tão claro, tão douto, e tão in-
teiro que nunca o pôde corromper toda a de-
ligencia Castelhana. Valasco Perfid. de Ale-
manha liv. 2. cap. 5. Art. 6. heroico em vir-
tudes, eminente em letras, illustre en sangue.
Themudo Decif. Part. Decif. 20. n. 1. morte
immatura, totius urbis mæstitia, regni,
ac Regis dolore communi publicæ salutis ja-
ctura è vivis ereptus. Salazar e Castro Hist.
Geneal. de la Casa de Sylva. Part. 2. liu. 8.
cap. 18. Uno de los mayores Prelados que en
valor, y en letras hà conocido nuestro siglo.
Marinho Fundac. de Lisboa liv. 3. cap. 14.
com sua deligencia, e lição de todas as boas
letras, e antiguidades resuscitou muitas, que
o tempo tinha sepultado. Parif. Chronic. de
Prov. de Santo Agostinho de Portug. liv.
1. Part. 1. Tit. 9. 1. insigne Primaz. &
liv. 3. Tit. 5. 2. doctissimo Archebispo. Guer-
reiro Coroa de Soldad. Part. 1. cap. 5. Para
pôr a Coroa à grandeza de suas obras Pon-
tificias assim se portou em tirar à luz os Va-
roes illustres das suas Igrejas, como se em
as governar não tivera outro cuidado. Franc.
kenat Bib. Hisp. Gen. Herald. pag. 377.
Strenuus Brigantine domus assecla, & pro-
pagit. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p.

212. col. 2. doctus, & diligens domesticarum
rerum investigator. Barbosa Mem. do Colleg.
Real de S. Paulo. p. 267. huma das mayo-
res luzes do Collegio Real. Soufa Cathal.
Hist. dos Sum. Pontif. Card. e Bisp. Portug.
p. 61. Pelas virtudes obrou açoes dignas
de se escreverem, pelas letras escreveu obras
dignissimas de se lerem. Barbosa Falt. da an-
tig. e nova Lusit. Tom. 1. p. 44. Grande
Prelado, e doctissimo Escriitor. A estes elo-
gios historicos correspondem aclamações
metricas. O insigne Lopo da Vega Carpio
Laurel de Apolo Sylv. 2.

Com tu nombre Ilustissimo Rodrigo
Primeiro Archipastor de Lusitania
Real Acuña, cuyos rayos sigo,
Dulce Mecenas de mi rude Vrania
Sin Amadores sin Ozerios suera
Tu ingenio Sol, y Portugal su esfera.
O mesmo na Dedicatoria que fez da Isago-
ge a los reales studios de la Copania de Jesus.
Tu Rodrigo Ilustissimo tu solo
De mis Musas Apollo
Primero Archimandrita Lusitano
Oye mis versos con semblante humano,
Pues tantas vezes a mi Lyra atento
Humillaste tu claro entendimiento
Honrando de mi pluma la baxeza
La dignidad real de tu grandeza;
Que a ti se deve por tan altas partes
Este compendio de admirables artes.
Tu honor de los Acuña, tu gloria
De aquel blazon, q a la immortal memoria
De letras, y armas diò tantos laureles;
Inspirame el espirito que suales:
Tu siempre mi Mecenas
A rústicas avenas
Agora al assunto grave
En cuyo immenso circulo de sciencia
Serà mi ingenio indivisible punto,
Si tu que la mayor circunsferencia
Llenas de humanas letras y divinas
Admites impressiones peregrinas.
Manoel Thomaz Fenix da Lusitania. liv. 2.
Eltant. 9.
Remate por retrato da Prudencia
Das letras mais insignes grão thesouro
Dos Prelados com digna preeminencia
Apollo coroado em verde louro.
D. Rodrigo da Cunha na sciencia
Ilustrando com honra os bagos de ouro:
A quem confirma o Reino Lusitano
Christo na Cruz co braço soberano.

Barboſa *Archiath. Luſitan.* pag. 78.

*Nunc Rodericus adeſt magnorum ſplendor
avorum*

*Vaſconia illuſtres celebres quos preferet
Orbi.*

& pag. 80.

*Urbs tamen illa potens rapido quam flumi-
ne cingit*

*Auriſer ille Tagus tanto ſub Præſule gan-
dens*

Aurea conſpiciet renovari ſecula mundo.

Conſiliis ſervata ſuis Reſpublica damna

Effugiet, que certa parant ſurgentia bella.

Fr. RODRIGO DE DEOS, natural de Britãnde na Provincia da Beira do Biſpado de Lamego. Atrahido do exemplar procedimento dos Religioſos profeſſores do Serafico inſtituto da auſtera reforma da Arrabida não ſomente quiz ſer ſeu companheiro, mas emulo das penitencias que ſeveramente praticavaõ, de cujo exercicio, quando contava quatro annos de profeſſo atenuado o cerebro perdeo o juizo que ſe lhe reſtituio pelas oraçoens dos ſeus domeſticos. O Vener. Fr. Damiaõ da Torre, que lhe lançara o habito no ſegundo Trienio do ſeu Provincialado, como foſſe eleito Comiſſario geral o tomou por ſeu companheiro, com o qual diſcorreo por todas as Provincias do Reino ſempre deſcalſo, de cuja auſteridade nunca admittio diſpenſa ainda que obrigado dos annos, e dos achaques. Nomeado Mestre dos Noviços os inſtruia menos com as palavras, que com os exemplos ſendo ſempre o primeiro para o trabalho, e o ultimo para o deſcanço. Aſſumpto ao lugar de Provincial no anno de 1601 viſitou a Provincia deſcalſo para ſervir de exemplar aos ſeus ſubditos na exacã obſervancia do inſtituto que ſempre conſervou no ſeu primitivo rigor. Compadecido dos evidentes perigos a que ſe expunhaõ as peſſoas que de Caſcaes, e Oeiras vinhaõ a Liſboa por cauſa dos rios de Laveiras, Linha paſſor, e Alges que deſaguavaõ na enſeada do Convento de S. Jozẽ, e não ſe poderem vadear pela grande copia das agoas, ſuplicou ao Preſidente do Senado D. Joaõ de Caſtro, que mandaffe fabricar pontes, e calçadas para evitar os perigos que experimentavaõ os paſſageiros. Difficultava a execuçaõ de taõ juſtificada ſuplica a grande ſomma de

dinheiro que nella ſe havia de diſpende, porẽm com tal arte atrahio as vontades repugnantes, que ſe reſolveo foſſe elle o diſcretor da obra, que brevemente ſe concluiu fabricando ſe diverſas pontes de cantaria, e varias calçadas para ſegura, e comoda paſſagem daquelles que vinhaõ a Corte, e ſe reſtituiaõ às ſuas caſas. Sendo por duas vezes acometido de accidente de parlezia, como a natureza ſe achaffe debil para reſiſtir ao ſegundo, recebidos os Sacramentos com ſumma piedade, falleceo no Hoſpicio de Liſboa em o 1 de Fevereiro de 1622, quando contava 75 annos de idade, e 54 de habito. Jaz ſepultado no Convento de S. Francisco da Cidade. Delle fazem memoria Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 314. e no Coment. do 1 de Fevereiro letr. I. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. R. n. 7. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 212. col. 2. Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 3. p. 66. col. 1. e Fr. Ant. da Piedade *Chron. da Prov. da Arrab.* Part. 1. liv. 5. cap. 24. Compoz

Tratado dos Paſſos que ſe andaõ na Quareſma com Antiſonas, e Oraçoens muy devotas, &c. Liſboa por Pedro Crasbeeck. 1618. 8. & ibi por Domingos Carneiro. 1664. 4. & ibi por Henrique Valente de Oliveira. 1656. 4.

Motivos Eſpirituaes. Liſboa por Antonio Alvares 1633. 8. & ibi por Henrique Valente de Oliveira 1656. 4. & ibi por Antonio Crasbeeck 1674. 4. & ibi com addiamentos por Miguel Rodrigues 1723. 8.

RODRIGO FERREIRA, natural do Porto, e inſigne Poeta vulgar principalmente no eſtylo comico, pelo qual mereceo grandes Elogios de Joaõ Peres de Montalvaõ, cujo talento ſe exercitou com felicidade em ſemelhante genero de Poezia. Compoz

Comedias varias. M. S.

P. RODRIGO DE FIGUEIREDO, natural da Villa de Coruche da Provincia Tranſagana, e filho de Alvaro Ferreira, e Maria Barreto. Tendo quatorze annos de idade ſe applicou a eſtudiar Philoſofia na Universidade de Evora, e atrahido do inſtituto que profeſſava o ſeu Mestre recebeu a roupeta de Jeſuita a 17 de Fevereiro de 1608.

Acaba:

de dispende,
vontades res-
siste elle o di-
ante se conclu-
de de canta-
ora, e como-
inha a Cor-
s. Sendo por-
dente de par-
asse debil pa-
los os Sacra-
falleceo no
Fevereiro de
nos de idade,
no Conven-
Delle fazem
Tom. 1. p.
evereiro leit.
Lust. Lit-
Bib. Hisp.
n. á D. Ant.
1. e Fr. Ant.
Arrab. Part.

dação na Qua-
ens muy de-
Crasbeck,
ameiro. 1664
e de Olivci-

a por Anto-
r Henrique
ibi por An-
como addi-
1723. 8.

A, natural
lgar princí-
o qual me-
5 Peres de
ercitou com
o de Poecia.

EIREDO,
a Provincia
Ferreira, e
e annos de
sua na Uni-
do instituto
bebo a rou-
o de 1608.
Acaba:

Acabado o tempo de Noviço pedio com
reperidas instancias aos Superiores a Missão
da India, porém como tivesse grande ta-
lento para as escolas se lhe não differio á sua
petição. Depois de dictar letras humanas
por alguns annos, foy estudar Theologia em
Roma, cuja jornada estimou excessivamente
por lhe parecer que poderia vocalmente con-
seguir do Geral a sua supplica que foy deferida
como desejava. Restituido a Portugal se
embarcou para a India no anno de 1618, e
chegando a Goa onde acabou os seus es-
tudos Theologicos navegou para a China
no anno de 1622, e nella grande seara co-
lheo copioso fructo o seu apostolico zelo
pelo espaço de doze annos até que partio a
receber o premio eterno a 9 de Outubro
de 1642. Soube perfeitamente a lingua Chi-
nense, e nella compoz

Orações, e diversas devoções. 2. Tom.

Myserios da Fé em 4. Tomos.

Livros de Aristoteles que tratão dos Ceos.
Delle fazem menção Faria Asia Portug.
Tom. 2. Part. 2. cap. 8. n. 19. Martin. Mar-
tines libel. Sinens. 2. 7. p. 37. Franco Imag.
da Virtud. do Nov. de Evor. p. 878. Fonse-
ca Evor. Glorios. pag. 437. e o modern. ad-
dicion. da Bib. Naut. de Ant. de Leão Tom. 2.
Tit. 1. col. 951.

RODRIGO DA FONSECA, natural
de Lisboa, e celebre professor de Medici-
na, cuja Faculdade exercitou com gran-
de aplauso do seu nome assim pratica,
como especulativamente. A fama que cor-
ria da sua profunda sciencia estimulou aos
Venesianos para o convidar com largo es-
tipendio a regentar a Cadeira de Prima em
a Universidade de Piza a que deu principio
no anno de 1606. Desta Universidade pas-
sou á de Padua, onde na Cadeira de Prima
explicou os Afforismos de Hipocrates. Con-
ciliou as estimagoens de diversos Principes
de huma, e outra Jerarchia principalmen-
te de Philippe II. quando era Rey de Portugal
admirado das prodigiosas curas que fazia cõ
o oleo de Aparicio, e como triunfava das
doenças mais rebeldes, e perigosas. Falle-
ceo em Roma no anno de 1622, e jaz sep-
ultado na Igreja de S. Lourenço in Lucina
em Capella propria dedicada á Encarnação
do Divino Verbo, e ornada de preciosos,
marmores, e excellentes pinturas. Celebraç

o seu nome insignes Escritores, como são
Zacuto lib. 6. hist. 7. intitulado *eruditiss-
simum*. Tavares de duob. art. med. auxil. p.
196. *doctissimus*. Gaspar dos Reis Franco
Camp. Elyf. Quest. Juvenc. Quest. 39. *do-
ctissimus*. Joann. Soar. de Brito. Theatr. Lusit.
Litter. R. n. 8. *Clarissimus*. Nicol. Anton.
Bib. Hisp. Tom. 2. p. 215. col. 1. *Non solum
presentibus quotidiano prælectionum labore,
sed & universis posterisque. lucubrationum
doctissimarum prodesse volunt.* Papadopoli
Hist. Gymnas. Patav. Tom. 1. pag. 349.
*Clarissimus Medicus magnique habitus in
Italia.* Hallerordius Bib. Curiosa pag. 360.
col. 2. Petr. Servius Dissert. de Unguent.
n. 28. *magne æstimationis medicus.* Georgi-
us Moralis lhe fez o seguinte elogio. *Fon-
secam inter Heroes præclarum tanquam al-
terum Asculapium mirantur in Arte quot
quot extant Apollinea Doctores, ino As-
culapio doctorem agnoscent, suspiciunt, ve-
nerantur; illum fabulosa fingit antiquitas
mortuos ab inferis revocasse: noster hic ve-
re innumeros, quarum vitæ spes fuerat con-
clamata ab erci faucibus educit. Fontem A-
thenis illi adscriptum mentiuntur, ab hoc ve-
rius inexistit: fons potius. Fontes, (quid
enim aliud resonat, adeo et inimmortale na-
men!) emanantes, profluentes Adriaticas,
Etruscas annos sex supra quadraginta irri-
gantur. Et quid salubris illarum limpidis,
non fucatis aquis jam pridem libantur Ma-
ximi Pontifices, Potentissimi Reges, Idyltrif-
sini Cardinales, magni Etruræ Duces, æ-
terique excelsi Principes! Neque mirum, nam
ejus egregium corpus ad sapientum normam
perfectum, ac numeris omnibus à natura, seu
altiori opifice fabrefactum ea informat ani-
ma, eu illustrat mens quam ex Hipocrate,
ac Galeno qua de Pythagorica in illud com-
migrasse exiliet. Compoz.*

*De calculorum remediis, qui in renibus,
& vesica gignuntur. libri duo.* Romæ apud
Joannem Angelum Ruffinellum. 1586. 4.

*In Hippocratis legem commentarium quo
perfecti Medici natura explicatur.* Romæ
apud Titum, & Paulum de Dianis. 1586. 4.

De Venenis, eorumque curatione. Ro-
mæ apud Vicentium Accoltum 1587. 4.

*Opusculum quo adolecentes ad Medicinam
facile capefendam instruantur, casus omnium
februm methodice discutiuntur, & cibrantur
juxta normam in punctis tantatius pro Do-
ctoratu*

Horatus recitandis usitatam & post utilem medendi methodum in particularibus si quis exercere possit. Consultationes aliquot, & modus demonstratur curandi Capitis vulnera sine apertura & peradmiratione Aparitii oleum. Florentiæ apud Michaelæm Angelum Sermartellium. 1596. 4.

Comentaria in septem libros Aphorismorum Hippocratis eo ordine contexta quo Horatus puncta exponi consuevere. Quibus accesserunt in singulas sententias annotationes, quæ non modo clariorem doctrinam reddunt, verum & omnes ambiguitates tollunt. Florentiæ 1591. Venetiis per Franciscum de Francis 1596. & ibi apud Joannem Antonium de Francis 1608. 8.

In Hippocratis Prognostica Commentarii quibus universa ejus doctrina in conclusiones deducitur, eorumque adducuntur demonstrationes ac notatu dignissima summa dicendi facilitate exponuntur. Patavii apud Franciscum Bolzetam 1597. 4. & ibi a. ud Jacobum de Cadorinis. 1678. 4.

De tuenda valetudine, & producenda vita liber. Florentiæ apud Bartholameum Sarmatellum 1602. 4. & Francofurti per Palthenium. 1603. 4. Salmio vertido em Italiano por Policiano Mancino. Florencia 1603. 4.

De Hominis excrementis. Pisis apud Joannem Baptistam Borchetum 1613. 4.

Tractatus de Febrium acutarum & per Alentium remediis dieteticis, Chirurgicis, & pharmaceuticis. Venetiis apud Joannem Guernium 1621. 4. & Basileæ apud Joannem Jacobum Genathium 1625. 8.

Consultationes medicæ singularibus remediis reseræ non modo ex antiqua, verum etiam ex nova Medicina de promptis, ac selectis, quorum usus exactissima methodo explicatur, & experimentis probatur. 2. Tom. Francofurti ad Mænum Typis Wecheliani apud Danielelem, & Davidem Aubrios, & Clementem Schleichium. 1625. & Venetiis apud Joannem Guerlium 1628. fol. Item de *Morbis Virginum, qui intra clausuram curari nequeunt.*

D. RODRIGO DE LIMA, filho natural de D. Duarte da Cunha de Lima, e Nero de D. Leonel de Lima Visconde de Villa-Nova de Cerveira, foy ornado daquelles dotes proprios do seu illustre naci-

mento pelos quaes mereceo que por morte de Duarte Galvão, a quem elegera seu Embaixador ao Imperio da Etiopia o Serenissimo Rey D. Manoel o nomeasse seu substituto em o anno de 1520 o Governador da India Diogo Lopez de Siqueira, em tempo que tinha valerosamente tomado o porto da Ilha de Maçua sujeita aos Abexins, querendo com esta nomeação se não frustrassem as ordens reaes. Acompanhado D. Rodrigo de Francisco Alvares Capellão del Rey, e de outros Portuguezes entrou na Corte da Etiopia, onde foy benevolamente recebido do seu Principe, e resolvendo elle gratificar a El Rey de Portugal (que neste tempo era D. João III.) os donativos, que recebera com a Embaxada lhe mandou huma Coroa de ouro, e prta pelo seu Embaxador Zagazabo juntamente com huma Carta escrita á Santidade de Clemente VII. em que o reconhecia por cabeça visível do corpo mystico da Igreja. Passados seis annos que assistio D. Rodrigo na Etiopia, partio com o Embaxador na Armada de Heitor da Sylveira, e entrou em Ormus a 26 de Junho de 1526. Na grande demora que reve em Etiopia observou com juizo de sabio, e investigação de curioso o sitio daquelle Imperio, como tambem os costumes de seus habitadores, escrevendo.

Descripção do Reino da Etiopia, ou Presete João. Desta obra fazem menção Garibay *Comp. Hist. de Hespán.* liv. 34. cap. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hist.* Tom. 2. p. 215. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. R. n. 10. o adicionador da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leaõ. Tom. 3. col. 1606. Do Author se lembrão Andrad. *Chron. del Rey D. João III.* Part. 1. cap. 37 e 47. e Part. 2. cap. 4. Barros *Decad. 3. da India* liv. 10. cap. 10. e *Decada 4.* liv. 1. cap. 4. e Telles *Hist. da Etiop.* Alt. liv. 2. cap. 5.

P. RODRIGO MARTINS, natural do lugar de Sacavem do Patriarchado de Lisboa, filho de Gaspar Corta Falcaõ, e Maria Correa. Recebeo a roupea de Jesuita em o Noviciado de Evora a 5 de Março de 1565, quando contava vinte e quatro annos de idade. Dicou muitos annos Theologia Especulativa, e Moral na Universidade

verdade de Evora, onde conseguiu nome de grande Letrado, sendo as principaes materias que explicou as seguintes que se conferião com effimação no Collegio de Evora.

De Legibus.

De Peccatis.

De Sacramentis.

RODRIGO MENDES, natural da Villa de Mourão na Provincia Transagana. Foy igualmente perito na Jurisprudencia Cefarea, como na Arithmetica, publicando.

Practica de Arithmetica, em que se declarão por boa ordem, e claro ethlo as 14 especies da dita Arte, scilicet as 7 por numeros inteiros, e as outras 7 por numeros quebrados com trinta e cinco regras, e muitas perguntas da dita Arte. Lisboa por Germaão Galhard a 16 de Março de 1540. 4. Dedicada ao Duque de Bragança D. Theodorio I. do nome. O Author era affilhado da Senhora D. Joanna de Mendoça madaftra do Duque a quem se dedicou esta obra.

Preguntas em materia de Arithmetica que se fazem, e se foltão pelas ditas 14 especies, e 35 regras. 2. Tom. M. S. Dedicadas ao mesmo Duque de Bragança.

RODRIGO MENDES, natural de Lisboa Licenciado em os sagrados Canones, Capellaõ del Rey, e Confessor na sua real Capella, e Secretario da Bulla da Cruzada. Escreveo

Tratado sobre os dous Privilegios da Bulla da Santa Cruzada de eleger Confessor, e absolver dos Reservados: scilicet se por virtude della podem gozar dos ditos dous privilegios. Lisboa por Paulo Crasbeeck 1621. 4.

RODRIGO MENDES SYLVA, nasceu em a Villa de Celorico da Provincia da Beira no anno de 1607. Desde os primeiros annos cultuiou a lição dos livros com Judicioza investigação da qual colheo fazonados frutos a viveza do seu talento fazendo taes progressos nos estudos historicos, e Genealogicos que foy Chronista Geral del Rey Catholico, e Official do Supremo Conselho de Castella. Pella fecunda produção de suas obras mereceo os elogios de *Lixio Hispano*, e de *Fenix de Portugal*, Tom. III.

que lhe deraõ Dom Gabriel Bocangel, e Luiz Vellez de Guevara, como tambem D. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 216. col. 2. *Genealogice rei curiosus, & gnarus.* Fr. André de Santo Agostinho *Vid. de Fr. Ant. de S. Pedro* liv. 1. cap. 2. *erudito Historiador.* Valdez *Mem. de la Casa de Asturias.* p. 67. *cuya eminencia en las historias deste Reino es notoria a un que increyble su curiosidad.* D. Ant. Caet. de Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* p. 107. & 114. *muy versado na Historia, e Genealogia.*

Cathologo das suas obras por ordem Chronologica.

Eleccion en Rey de Romanos del Rey de Bohemia Ferdinando III. con un Cathologo de los Cesares de la Casa de Austria. Madrid por Diego Dias de la Carrera. 1657. 4.

Dialogo de la antigüidad, y cosas memorables de la Villa de Madrid y recebimiento, que en ella se hizo a la Princeza de Carriñan conforde del Principe Thomaz con sus Genealogias. Madrid por la Viuda de Alonso Martin. 1637. 4.

Cathologo real Genealogico de España. Madrid en la Oficina real 1637. 8. & ibi por Diego Dias de la Carrera 1639. 4. e mais addicionado ibi por Mariana del Valle 1656. 4. Em aplauso desta obra compoz o insigne Lope da Vega Carpio o seguinte Soneto.

Quanto la antigüidad dexò esparcido

En sueltas ojas que el suspiro leve

Del tiempo de una edad en otra mueve

Porque nõ sepa dellas el olvido.

Oy a Epitome breve reduzido

Tienes, y docto más quanto más breve

O lector tanto aplauso España deve

A un Lusitano ingenio esclarecido.

Rodrigo Mendes es de Sylva, cuya

Siempre divina, siempre illustre gloria

A par del sol oy immortal se aclama;

La historia à su esplendor se restituya

Pues ya a sola una voz tiene la historia

Reduzida las lenguas de la fama.

Vida, y hechos del Gran Condestable de

Portugal D. Nuno Alvares Pereira &c. con los arboles de descendencias de los Emperadores, Reyes, Principes, y Potentades, Duques, Marqueses y Condes, que del se derivan. Madrid por Juan Sanches 1640. 8.

Poblacion general de España sus Trofeos Blazones, y conquistas heroicas, descripciones agradables, grandezas notables, excellencias gloriosas, y sucesos memorables, &c. Madrid por Diogo Dias de la Carrera 1645. fol. e acrescentada pelo mesmo Author ibi por Roque Rico de Miranda 1675. fol.

Memorial de las Casas de Villar-Don Pardo, y Cañete sus servicios, casamientos, ascendencia y descendencia. Madrid por Juan Sanches 1646. 4.

Compendio de las hazūnas que obro el Capitan Alonso de Cespedes Alceides Castellano su ascendencia, y descendencia en varios ramos genealogicos que desta Casa an salido. Madrid por Diego Dias de la Carrera. 1647. 4.

Ascendencia illustre, gloriosos hechos, y posteridad noble de Nuno Alfonso Alcaide de la Ciudad de Toledo, Rico hombre de Castilla. Madrid por Domingo Garcia Mortas 1648. 4. e 1656. 4. Esta obra he louvada por Fr. Filipe de Gandara Nobil. de Galiza. liv. 2. cap. 22. pag. 238.

Memorial de la illustre, y antigua Familia Pallavicina, de quien procede D. Juan Pallavicino Cavallero de la Orden de Alcantara con los servicios de su Casa. Madrid. 1649. 8.

Discurso Genealogico de la antigua Familia Machado. Madrid por Juan Martin del Barrio 1649. 8.

Epitome de la vida de D. Fernando de Cordova Bocanegra. Madrid por Pedro Coelho 1649. 8.

Claro origen, y descendencia de la illustre Casa de Valdez sus Varones famosos, y servicios señalados que han hecho a la Monarchia de España. Madrid por Juan Martin del Barrio 1650. 4.

Noticia del origen, y armas de la noble Familia de Bernardo de Quires. Madrid 1651.

Arbol Genealogica de la Casa de Vega. ibi 1651. 4.

Arbol Genealogica, y blazones de la illustre Casa de Saavedra hasta D. Juan de Saavedra, Alvarado Cavallero de la Orden de São Tiago, Aguacil mayor de la Inquisicion de Sevilla. Madrid 1653. fol.

Breve discurso de la antiguidad, y preeminencias del Gran Chanciller de los principales Reinos, e Provincias de Europa. Ef

crito em Madrid a 22 de Novembro de 1653 fol. Não tem lugar da impressão, e no fim esta assinado o Author com as suas Armas como vimos.

Memorial de la Casa de Sotomayor para D. Filisberto de Sotomayor Manuel Benavides y Guevara Residente por Su Magestad Catholica en Brusellas. Madrid 1653. fol.

Arbol Genealogica de los Gonzalves de Sepulveda. Madrid 1653. 4. Celebra esta obra Joao Flores Ocariz Noblez. de Granad. Tom. 1. p. 383. e Tom. 2. pag. 91. e 395.

Origen, armas, y Varones illustres del antigo y calificado linage de Barrientos. Madrid 1653. 4.

Noticia de los Ayes, y Maestros que hasta oy an tenido los Principes, Infantes, y otras Personas reales de Castilla. Madrid por la Viuda de Juan Martin del Barrio. 1654. 8.

Memorial Genealogico de la Casa de Contreras. Madrid 1655. 4. He allegado com grande louvor por Joao Flores Ocariz Noblez. del Rein. de Granad. Tom. 2. p. 161.

Memorial de D. Juan Solis Manuel. Madrid 1655. fol.

Admirable Vida, y heroicas virtudes de la esclarecida Emperatriz Maria hija de Carlos V. Madrid por Diogo Dias de la Carrera 1655. 4.

Engaños, y desengaños del mundo. Madrid. 1655.

Parangon de los dos Cromueles de Inglaterra. Madrid por Francisco Nieto Salzedo 1656. 8.

Arbol Genealogica de la Casa de Olarte. Madrid. 1656. 4.

Arbol Genealogica del illustre linage de Vega continuado en el ramo que se tresplanto a la Villa de los Barrios. Madrid 1657. fol.

Gloriosa celebridad de España en el feliz nacimiento de su deseado Principe D. Filipe Prospero hijo del gran Monarcha Filipe IV. Madrid por Francisco Nieto de Salcedo 1658. 4.

Breve noticia del Origen, armas, y descendencia de la antigua, y nobre Familia de la Vega. Madrid 1658. 4.

Obras M. S.

De las Casas solariegas de España. fol. Esta obra promete seu Author que estava prompta para a impressão no Memorial de las Casas de Villar-Don Pardo, y Canete, e

he

he louvada pelo Doutor Jozé Tornero *Memor. de los Vescos de Recaberti*. fol. 47. e 68.

Nobiliario, y libro de Armeria por D. Francisco de Mendoza Cardinal de Burgos sacados de los originales M. S. que estan en la libreria de S. Lourenço el Real del Escorial por Rodrigo Mendes Sylva con los escudos de sus Armas. Este volume, como escreve Franckenau *Bib. Hist. Gen. Herald.* p. 383 comprou da Livraria de Joáo Lucas Cortez por cem reales o Barão Haufen de Ehreveron Enviado del Rey de Dinamarca a Espanha.

Nobiliario y libro de Armeria de las Ciudades, Villas, y Lugares de toda España. Estavaõ as Armas primorosamente illuminadas, e era como 2.ª Part. da *Poblacion General de España*, que tinha impresso.

Tratado Historico da Vila de Cerolico sua patria. Desta obra faz menção o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom 3.º p. 72. col. 2.ª.

D. RODRIGO DE MENEZES, natural de Lisboa, e filho de D. Henrique de Menezes Governador da Casa do Cível, Comendador da Azinhaga, e Idanha Velha, e Capitão de Tangere, e de sua mulher D. Brites de Vilhena, filha de Ruy Barreto Alcaide mór de Faro. Ao tempo que frequentava a Universidade de Coimbra com as bem fundadas esperanças no seu illustre nascimento, e sublime comprehensão de chegar aos mayores lugares preferio com heroico defengano a pobreza evangelica a toda a pompa mundana vestindo a roupeta de Jesuíta no Collegio de Coimbra a 14 de Junho de 1543. Com tal excesso estranhou esta resolução seu Pay que sem demora ordenou a seu filho D. Joáo Tello que depois foy Embaixador a Castella, Presidente do Paço, Senhor de Aveiras, e Governador do Reino, partisse a Coimbra para obrigar a seu irmão a que dexasse a vida religiosa, como impropria do seu nascimento. Acompanhado D. Joáo Tello de gente armada chegou ao Collegio de Coimbra, e depois de estranhar ao Superior de ter admitido a Companhia seu irmão sem o participar primeiramente a seu Pay, se valeo de todas as razoes que lhe dítava humas vezes o rigor, outras a benevolencia para

Tom. III.

atrahir a D. Rodrigo ao seu intento, qual era de voltar para Casa de seu Pay, porém como experimentasse frustrada toda a diligencia se restituio á Corte, onde seguiu a seu Pay, que foraõ tão efficazes as palavras com que D. Rodrigo defendia a sua eleição, que quasi estivera rendido a ser seu companheiro. Triunfante destas, e outras maquinas armadas para deixar a Religião continuou em ser exemplar de todas as virtudes, principalmente na obediencia, e mortificação. Foy dotado de ingenho agudo, e de memoria tão feliz, que repetio por ordem do Padre Simão Rodrigues hum Sermaõ que ouvia prégar ao Mestre Fr. Joáo Soares Ermita de Santo Agostinho, que depois foy Bispo de Coimbra. Naõ permitio Deos que lograsse muitos annos de vida por ter tantos merecimentos para gozar da gloria. Passando a Lisboa para receber Ordens Sacras adoeceo mortalmente, e recebeu os Sacramentos com grande piedade falleceo a 9 de Agosto de 1548. Delle fazem honorifica memoria Nieremberg. *Hist. de los Var. illustr. de la Comp.* Nadasi *Annus diei. meni. S. J.* Part. 1.º pag. 83. e Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coim.* Tom. 1.º liv. 3.º cap. 65. Escreveo

Carta a sua Mãe D. Brites de Vilhena; em que lha relata a causa do seu defengano, abraçando o estado Religioso. Começa A graça, e consolação do Espírito Santo viste, e more sempre na alma de V. S. &c. Sahio impressa na *Imag. da Virt.* affirma allegada. cap. 66.

RODRIGO MIGUEIS, Piloto da Nao Santo Alberto, o qual como testemna ocular, escreveo

Naufregio da Nao Santo Alberto Juçedido no anno de 1593.

Desta Relação extrahio as noticias que publicou no anno de 1597 Joáo Baptista Lavanha Cosmographo mór do Reino, escrevendo deste Naufragio.

RODRIGO MONIZ, igualmente illustre por nascimento, como insigne na Poetia, de cuja Arte deixou algumas produções impressas no *Cancioneiro* de Garcia de Resende. Lisboa por Herman de Campos. 1516. fol. a fol. 62. vers. até 64. vers. e fol. 70. Nnnn ii Fr.

Fr. RODRIGO DE ORNELLAS, natural de Lisboa, e alumno da sagrada Ordem Carmelitana, cujo instituto professou na sua Patria, e passando a Paris recebeu o grau de Doutor na Faculdade de Theologia. Restituido a Portugal exercitou com geral satisfação os Priorados dos Conventos de Moura, Vidigueira, e Lisboa. Floreceo pelos annos de 1550. Delle se lembraõ com louvor Fr. Man. Roman *Elucid.* fol. 308. Casanate *Parad. Carmel. Decor.* Stat. 4. Etas. 17. p. 446. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 187. no Coment. de 18 de Janeiro let. H. col. 1. onde se equivocou com o nome chamandolhe Henrique. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. e Fr. Manoel de Sã. *Mem. Hist. dos Eserit. do Carm. da Prov. de Portug.* pag. 450. Compoz *De Vestimentis B. M. ARIÆ.* M. S. Desta obra o faz Author Hypolito Marraciao: *Bib. Mariana.* Part. 2. p. 338. a quem faz o seguinte Elogio: *Sanguine clarus, sed nobilitate Sapientie, & religionis Aemulate illustrior.*

D. RODRIGO PINHEIRO, natural da Villa de Barcellos em a Provincia de Entre Douro, e Minho, filho de D. Diogo Pinheiro D. Prior da Collegiada de Guimaraens, Comendatario de S. Simão da Junqueira, Defembargador do Paço, e primeiro Bispo do Funchal Capital da Ilha da Madeira. Foy ornado de grande talento, e sublime comprehensão assim para as letras humanas, e divinas em que fez admiraveis progressos recebendo a borla Doutoral em ambos os Direitos, como para a administração dos mayores lugares em que descubrio a madureza unida com a innocencia de costumes. Ordenado de Presbytero possuiu a Abbadia de Santa Marinha de Ferreiro, em que foy provido no anno de 1528, da qual passou para a Igreja de Tougodinho pela renuncia que nelle fez á instancia de D. João III., D. Miguel da Sylva eleito Bispo de Viseu, que depois foy Cardeal. Obtendo a Abbadia de S. Martinho de Soago, que; he do Padroado Real foy eleito Deputado do Conselho geral do Santo Officio, de que tomou posse a 16 de Junho de 1539. Certificado ElRey D. João III.

da sua grande capacidade o nomeou seu Defembargador, e depois Bispo de Angra Capital da Ilha Terceira, em cuja dignidade foy confirmado por Paulo III. em o 1. de Outubro de 1548. Não partio para o Bispado por julgar ElRey ser-lhe muito conveniente ao seu serviço a ausencia de tão grande vassallo nomeando-o Governador da Casa do Civel de Lisboa, de cujo lugar se fazia merecedor pela sua profunda sciencia, e admiravel expedição em todo o genero de negocios. Foy tão aplaudida esta eleição que da India agradeceu a ElRey o nome de Governador della D. João de Castro, por esta palavras: *Das Cartas do Bispo de Angra, e assim de outras pessoas soube que V. A. lhe fizera merced de Governador de Lisboa, parece que esta eleição foy inspirada por Deos em V. A. pelas grandes virtudes, boas letras que no dito Bispo ha, eu recebi nisto toda a merce pela grande amizade que com elle tenho.* Transferido D. Fr. Balthezar Limpo da Cadeira Episcopal do Porto para a Primacial de Braga em o anno de 1552 lhe succedeo D. Rodrigo, quando contava 70 annos de idade, porem a tenacidade da memoria, a gentileza do semblante, e o vigor do espirito desmentiaõ os effeitos da Velhice. A primeira obra que emprendeu meditada na magnificencia do seu animo, foy a fabrica da Quinta de Santa Cruz distante legoa, e meya da Cidade do Porto, para deliciosa habitação de seus successores, onde se admirão sumptuosas casas, devotas Capellas, frondosas arvores, e copiosas fontes. Todo este sitio se fertiliza com o rio Lessa, que caminhando pelos Valles de Refoyos, Agrella, Alfena, e Agoas-Santas o atravessa com vagarosa corrente, até que no mar se sepulta. Desta sumptuosa casa de Campo, compoz huma elegante descripção em versos heroicos latinos Alvaro de Cadabal Vaidares de Sotto-Mayor conhecido pelo nome de Cadabal Gravio que intitulou *Pythiografia* alludindo á fabulosa Metamorphase de Atys em Pinheiro apellido do Bispo D. Rodrigo, a qual sahio impressa em Lisboa no anno de 1568, que era o decimo sexto do seu governo no Bispado do Porto elogiando com estas expressões no fim da obra ao Author de tão magnifico edificio.

*Est grave iudicium, verum prudentia maior.
Est mens, est ratio lingue facundio solers,
Consilium velox, et pastoribus actis:*

*Utile praeerea praestantis gloria formae
Nani veteres proavos, atavosque modestia
vultus, et*

Cum probitate refert, celebrataque facta

A esta Quinta de Santa Cruz descreveo em
festilhas heroicas em Castelhano Manoel de
Faria e Sousa, e fahiaõ impressas na *Fuen-
te de Aganip* Part. 2. Poem. 3. onde nas
Advertencias no fim desse Poema intitula
no Bispo D. Rodrigo *gran Prelado, Heroe
fumoso*. Foy o principal instrumento de que
no Porto se fundasse o Collegio dos Padres
Jesuítas em que se lançou a primeira pedra
a 10 de Agosto de 1560 estando presente
S.º Francisco de Borja concorrendo para
este edificio com largas esmolas, e trium-
fando com a efficacia das suas palavras de
todos os obstatulos que contra a sua erec-
ção allegavaõ os moradores da Cidade. En-
tre os Bispos que foram convocados no an-
no de 1566 ao Synodo Provincial de Braga
por seu Prelado o V. D. Fr. Bartholameu
dos Martyres se distinguio nos votos deri-
gidos para a reforma dos costumes, e ad-
ministração dos Sacramentos. Restituido ao
seu Bispado sempre observou a obrigação
do seu officio dependendo profusamente
com os pobres aos quaes a condição do es-
tado lhe impedia pedir publicamente reme-
dio á sua necessidade. Como era muito dou-
to se delectava com a conversação das pes-
soas mais eruditas, e as que estavaõ auzen-
tes communicava por cartas em que testemu-
nhava o seu genio sempre favoravel para as
letras. Cheyo de merecimentos que excedi-
aõ aos annos contando mais de 90 pailou
de mortal a eterno em o mez de Agosto
de 1572. Do seu Nome fazem honorifica
memoria Fr. Luiz de Sousa *Vid. de D. Fr.
Bartholameo dos Martyr* liv. 4. cap. 19.
Ribad. Vid. de S. Franc. de Borja liv. 4.
cap. 22. *Sampayo Nobil. Portug.* cap. 9.
Poyares Paueg. da Villa de Barcel. cap.
16. *Illustrissimo Cunha Cathal. dos Bisps. do
Porto* Part. 2. cap. 36. *Sousa Cathal. dos
Bisps. de Angra* 2. 2. *Monteiro Cathal. dos
Deput. do Conf. Geral.* n. 6. *Joan. Soar.
de Brito Theatr. Lusit. Liter.* lit. P. n. 14.
Telles Chron. da Comp. de Jes. da Prov.

de Port. Part. 2. liv. 4. cap. 19. n. 2. e 6.
O divino Camoens lhe dedicou o seguinte
Soneto que he a 90 da Cent. 2.

*Depois que vio Cybele o corpo humano
Do feroso Atys seu verde pinheiro
Em piedade o vaõ juror primeiro
Convertido chorava o grave dano.
E á sua dor fazendo illustre engano
A Jupiter pedio, que o verdadeiro
Preço do nobre palma, e do loureiro
Ao seu pinheiro desse soberano.*

*Mais lhe concede o filho poderoso
Que crecendo ás estrellas chegar possa
Vendo os fegredos lá do Ceo juperno.
O ditoso Pinheiro, o mais ditoso
Quem se vir coroar de rama vossa
Cantando á vossa sombra verso eterno.*
João Rodrigues de Sá e Menezes Alca-
yde mór do Porto, o celebra com os seguin-
tes versos.

*Gaude magne Pater Vatum spes certa tuo-
rum, cum*

*Presidium miseris que dare sepe soles.
Tu decoras urbem Gallorum, et menia, nec
non
Lusitanorum gloria summa venis.*

Das muitas Cartas latinas que elegantemen-
te escreveu o Bispo D. Rodrigo Pinheiro
he celebre a seguinte.

*Epistola ad Cadabalem Gravium Calydo-
donium.* Sahio no principio das obras deste
Author Part. 1. cap. 1. á qual lhe respon-
deo com estas expressões. *Quod ad me scrip-
seris, meque dignum tuis jucundissimis litte-
ris quarum admirabilis stylus, doctus, gra-
vis, compositus, amabilis, excussus emun-
ctus, et ingeniosus in quo nil inconsumum,
nihil denique humil. videbatur, dignum exis-
timaveris &c.*

*Carta escrita do Porto a 13 de Janeiro
de 1561 á Rainha D. Catharina em resposta
de huma que recebera della Princeza, on-
de não approva que deixe a regencia da Mo-
narchia. Sahio impressa nas milhas Mem.
para a Hist. del Rey D. Sebast. liv. 2. cap.
3. desde pag. 339 até 353. He larga, e ju-
diciosa.*

FR. RODRIGO DA PONTE; natu-
ral da Cidade de Elvas, e filho de Francis-
co da Ponte, e Catharina Franca. Profes-
sou o instituto de S. Paulo primeiro Ermi-
taõ no Convento da Serra de Ossa a 11 de
Fevereiro

Fevereiro de 1629, onde pela sua litteratura jubilo na sagrada Theologia, e pela sua prudencia foy Reitor do Collegio de Evora, e dos Conventos da Serra de Ossa, e Lisboa, e ultimamente Geral da sua Congregação. A sua deligencia se deve a fundação do Convento de Lisboa para cujo effeito alcançou faculdade do Serenissimo Rey D. João IV. Falleceo no dito Convento a 9 de Março de 1666, quando contava 60 annos de idade e 43 de religião. Trabalhou com grande ditvelo ainda que não pôde concluir impedido pela morte em a

Chronica da Congregação dos Religiosos de S. Paulo primeiro Ermitão. M. S. De cuja obra como do seu Author fazem memoria Jorge Cardoso Agiol. *Lust.* Tom. 2. p. 666. no Coment. de 21 de Abril lettr. C. e João Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

D. RODRIGO DO PORTO, cujo apellido denota o lugar que lhe deo o berço, religioso da Seráfica Provincia da Piedade, e dos primeiros professores de tão austero instituto, sendo Secretario no Capitulo celebrado em Borba a 8 de Setembro de 1514. Foy ornado de singulares virtudes, e profundamente instruido na Theologia Moral publicando sem o seu nome a obra seguinte que foy a primeira summa de Moral, que sahio em lingua vulgar neste Reino merecendo repetidos elogios do grande Doutor Martin Aspicueta Navarro Oraculo da Jurisprudencia Canonica, em cuja obra depois trabalhou Fr. Antonio de Azurara da mesma Provincia do qual se fez menção em seu lugar.

Manual de Confessores, e penitentes, que clara, e brevemente contem a universal, e particular decizaõ de quazi todas as duvidas que nas confissoens soem occorrer dos peccados, e absolviçoens, reitituiçoens, e censuras. Compõto por hum Religioso da Ordem de S. Francisco da Provincia da Piedade. Coimbra por João de Barreira, e João Alvares imprimeiros da mesma Universidade. Acabou-se aos XXVII dias do mez de Julho de MD.XLIX. Na Censura que por ordem do Cardial D. Henrique fez a esta obra o Doutor Martin de Aspicueta Navarro diz que nenhuma obra de su tamanho se imprimio ni en latin, ni en romance Portu-

guez, *Callelhano, ni Francez tan provechosa y segura para los Confesores, e penitentes como ella.* Sahio segunda vez com este titulo, *sin embargo de lo que se dice*

Manual de Confessores &c. compõto antes por hum Religioso da Ordem de S. Francisco da Provincia da Piedade visto, e em alguns passos declarado pelo muy famoso Doutor Martin de Aspicueta Navarro Cathedratico jubilado de Prima em Canones na Universidade de Coimbra, e depois com summo cuidado, e estudo taõ reformado, e acrescentado pelo mesmo Author, e o dito Doutor em materias, sentenças, e allegaçoes, e estylo que pôde parecer outro. Coimbra pelos ditos Impressores 1552. 8. Terceira vez impresso Salamanca por André de Portonarijs Impressor de Sua Magestade. 1557. 4. onde se diz no frontispicio. *Compõto por el Doutor Martin de Aspicueta Navarro por la orden de un pequeno que en Portuguez hizo un Padre pio de la pissima Provincia de la Piedad.* Sahio Coimbra por João de Barreira 1560. 4. No prologo diz o Doutor Navarro. *Hum Padre muy reverendo, e amigo nosso Francisco da religioissima Provincia da Piedade fez em Portuguez hum Manual pequeno antes que nós compuzesemos este grande, e por alguns justos respeitoz quiz que se imprimisse sem o seu nome.* Ultimamente se publicou com este titulo.

Compendio, e summario de Confesores tirado de toda a substancia de Manual copilado, e abreviado por hum religioso Frade Menor da Ordem de S. Francisco da Provincia da Piedade. Acrescentaraõ-se-lhe em os lugares convenientes as cousas mais communs que se ordenaraõ em o Santo Concilio Tridentino. Vizeu por Manoel João Impressor do Senhor Bispo 1569. 8. e Braga por Gonçalo Fernandes Impressor de sua S. R. 1579. 8.

D. RODRIGO DE SALAZAR DE MOSCOSO, Senhor do Morgado do Cartaxo, Fidalgo da Casa real, e Cavalleiro da Ordem de Christo, foy filho de João de Frias Salazar oriundo da Cidade de Burgos, Vereador do Senado de Lisboa, Dezem-bargador do Paço, Fidalgo da Casa real, e de sua segunda mulher D. Mariana de Moscoso, filha de Ruy Fernandes de Siqueira Senhor do Morgado da Vargea de S. Braz. Cazou

Cazou com D. Maria de Gusmão, filha herdeira de D. Luiz Coutinho chamado o Cavaco, cuja Casa possuiu neste tempo hum seu Bisneto. Escreveo no anno de 1697, e dedicou á Serenissima Mariana de Austria Rainha Regente na menoridade de seu filho Carlos II. de Castella.

Memorial de su calidad, y servicios de los de su Casa. Esta obra he louvada por D. Jozé Pellicer *Bib. de sus escritos.* p. 157.

Genealogia de la Casa de Salazar. Esta obra compoz em obzequo de seu Sobrinho D. Christovão de Salazar, e Frias Conde de Val de Salazar, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, e Governador da Cidade de S. Lucar de Barrameda, a qual vio D. Luiz de Salazar e Castro como affirma Gerardo Ernesto de Franckenau na *Bib. Hispan. Gen. Herald.* p. 384. Do Author faz menção o Padre Sousa *Apparat. à Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* p. 120. & 131.

FR. RODRIGO DE S. TIAGO, natural da Cidade de Evora filho de Pays nobres do apellido de Siqueira que tem Capella propria na Parochial Igreja de S. Mamede. Sendo mancebo preferio o rigor do instituto Serafico ás delicias da Casa paterna professando em a Provincia dos Algarves, onde estudou as sciencias severas, e amenas em que sahio egregiamente instruido particularmente em a Historia por cuja cauza lhe cometeo a Religião que escrevesse a da sua Provincia, e para este effeito discorreo por toda ella examinando com summo trabalho os Cartorios de que extrahio as noticias que formaraõ a seguinte obra.

Relação da Fundação de cada Mosteiro e couzas notaveis delle com bastante noticia das Villas, e Cidades onde os Conventos estavam fundados. Esta obra que era muito volumosa a entregou o Provincial Fr. Diogo Cesár a Fr. João de S. Francisco chamado antonomasticamente o Poeta de quem em seu lugar se fez menção, para que a reduzisse a menor corpo, e melhoraſse em estylo, cuja incumbencia concluiu no anno de 1647. Compoz mais

Memoria da Provincia dos Algarves. Feita em anno de 1615 por ordem do Provincial Fr. Antonio da Trindade, e della se extrahirão noticias que se remeterão ao Reverendo Fr. Antonio do Trejo Viga-

rio Geral da Ordem Serafica para as Chronicas Geraes. He allegada repetidas vezes por Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 115. no Coment. de 11 de Janeiro letr. D. e Tom. 2. p. 695. no Coment. de 23 de Abril letr. D. e no Tom. 3. p. 333. e no Coment. de 20 de Mayo letr. A.

Tratado da Familia dos Siqueiras deduzindo a de D. Arnoldo Bayão. M. S.

Da Fundação, e diversas noticias da Villa das Alcaçovas, onde descreve a Familia dos Henriques Senhores della, e outras familias nobres.

Sentenças de Plinio reduzidas a lugares comuns escrita em duas colunas, em que em huma está a sentença em latim, e em outra em Portuguez. Compoz esta obra á instancia do celebre antiquario Manoel Severim de Faria, em cuja selecta Livraria se conservava. He volume de justa grandeza.

Falleceo no Convento de Evora no anno de 1644 em idade provecta, e posto que padecia continuas molestias procedidas da gotta nunca suspendeo a lição dos livros. Delle se lembrão Jorge Cardoso nos lugares affima allegados. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 218. col. 1. Sousa *Apparat. à Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* p. 99. & 98. e pag. 102. & 103. fazendo do mesmo Author outro diverso. Fonceca *Evor. Glorios.* p. 414. e Fr. Joan. à D. Antonio *Bib. Francisc.* Tom. 3. p. 66. col. 2.

ROLANDO, natural de Lisboa professor celebre de Medecina, e Physico mór do Principe D. João Tio delRey Christia- nissimo. Compoz

De Physionomia.

Conservava esta obra na sua Bibliotheca Renato Moreau Medico Parisiense como testifica o Padre Philippe Labe *Bib. M. S.* p. 216 a qual tinha o seguinte titulo.

Rolandi Ulixbonensis physici illustrissimi Principis Joannis Patruí Domini nostri Regis Francie gubernantis, & regentis Regnum Francie insignis opus de Physionomia. M. S. Do Author, e da obra faz menção Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 271. col. 2.

ROMÃO MOSIA REINHPO. Com este affectado nome que parece ser anagrama do proprio do seu Author publicou este livro

Tratado unico das Bexigas, e Sarampo. Lisboa por Joaõ da Costa. 1684. 4.

FR. ROMUALDO DE LEIRIA, natural da Cidade do seu apelido, Monge Cisterciense, cujo instituto professou no Real Convento de Alcobaça. Foy grande Filosofo, escrevendo

Aristoteles Ethicorum cum glossa, & octo libri Politicorum. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Convento de Alcobaça.

FR. ROQUE DE S. BOAVENTURA, natural da Villa de Santarem, onde recebeu a primeira graça a 7 de Dezembro de 1603. Quando contava vinte annos de idade vestio o Serafico habito da Terceira Ordem em o Convento de S. Francisco de Vimeiro professando a 8 de Dezembro de 1624. Estudou as Sciencias escolasticas no Collegio de S. Pedro de Coimbra, onde naõ permitio a sua estudiosa emulação que fosse excedido por algum dos seus discipulos. Foy Ministro do Convento de S. Francisco de Villa-Nova da Erra, Secretario do Ministro Provincial Fr. Duarte da Conceição, e ultimamente Definidor Apostolico. Foy muito versado na intelligencia da sagrada Escriitura, e lição dos Santos Padres, e sagrados Interpretes. Falleceo a 3 de Mayo de 1654, quando contava 51 annos de idade, e 34 de Religião. Escreveo

Commentaria super Mathæum. fol. M. S. *Practica da Religião.* M. S. Nesta obra instrua aos Prelados, como haviaõ de proceder nos processos criminaes de seus subditos.

FR. ROQUE DO ESPIRITO SANTO, natural da Villa de Castello-Branco do Bispado da Guarda. Teve por Pays a Francisco Martins da Costa, Doutor em Direito Civil pela Universidade de Pariz, e a Ignez da Gaya sua primeira mulher, e por meyoos irmãos a Bartholameu da Fonseca Collegial do Collegio Real de S. Paulo, e Deputado do Conselho geral do Santo Officio: Fr.

Egidio da Apresentação Brimita Augustiniano Cathedratico de Vespera em a Universidade de Coimbra, e ao Doutor Diogo da Fonseca do Conselho supremo de Portugal em Castella. Recebeo o habito da illustre Ordem da Santissima Trindade no Convento de Santarem em o anno de 1541, onde depois de estudar as sciencias severas, que comprehendem com felicidade, e ensinou com subtileza subio ao lugar de Provincial por quatro vezes, em cujo exercicio reduzio a Religião á sua primitiva observancia, e fundou o Collegio de Coimbra, e o Convento de Ceuta. Como o mayor brasão do seu instituto seja resgatar os Christãos do barbaro cativeiro dos Mouros se dedicou a este piedoso ministerio com tão ardente zelo, que sendo eleito Commissario geral da Redempção libertou tres mil Christãos que gemiaõ nas masmorras de Africa. Meditando El Rey D. Sebastião a jornada de Africa o dissuadio com fortes instancias para a naõ executar, como prevendo o tragico fim que fatalmente o esperava. Recebendo a noticia infausa da batalha de Alcacer pelo Cardeal D. Henrique lhe ordenou que partindo do Convento de Ceuta onde assistia fosse a Marrocos resgatar o Duque de Bragança, e outros Fidalgos, cuja incumbencia desempenhou com grande credito da sua prudencia. Regeitou heroicamente as Mitras de Goa, Lamego, e Viseu, sendo o seu mayor empenho obedecer, do que mandar. Chegada a hora de passar para a eternidade, exhortou os circunstantes que observassem exactamente o seu instituto, e pedindolhes, que cantassem o Credo, naquellas palavras *Carnis resurrectionem, & vitam eternam*, voou o seu espirito ao Impirio a 11 de Mayo de 1590. Foy sepultado no pavimento da Capella mór, com grande concurso de pessoas de ambas as Jerarchias fazendolhe o officio da sepultura o Bispo de Targa Deão da Capella Real. Sobre a sepultura se lhe gravou este epitafio.

Qui jacet hic clarus captivorum jaste Redemptor

Extitit, ac hujus Religionis amor.

Ille reformato primus fuit ordine Presul

Et morum pretio nomen in altra tulit.

Terrestres liquit tractus, renuitque Tyrras

Evolat ad superas vita soluta plagas.

Passa,

Passados 27 annos, que estava sepultado o seu cadaver na Capella mór foy transferido por deligencia do P. Fr. Rafael Dias Castelhano de nação, Visitador da Provincia, que depois foy Bispo de Mondonhedo a hum nicho aberto na parede do Claustro, junto da porta do Refeitório, e a 7 de Junho de 1617 se lhe gravou a seguinte inscripção ainda que errada no mez da sua morte.

Venerabilis Pater Fr. Rochus à Spiritu Sancto, Religionis splendor, virtutum exemplar, Captivorum solatium, sapientia clarus. Post multos exantlatos labores propriis quorum plurimum tria millia redemit, Regni Tyraris contemptis magna captivorum, & Religionis jactura, maximo omnium desiderio feliciter obiit v. Idus Octobris anno 1590 & hic tumulatus jacet.

A. G. P. Fazem delle honorifica memoria o Licenciado Jorge Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 163. e no Coment. de 11 de Mayo lettr. C. Fr. Anton. Correa Vid. do Ven. Fr. Anton. da Conc. liv. 2. cap. 6. o Reverendo P. Joao Col. Cathal. dos Bisp. de Viseu. Fr. Pedro Lopes Chron. Ger. de la Ord. liv. 2. cap. 9. e liv. 3. cap. 11. Fr. Bernard. à D. Anton. Epit. Redempt. lib. 2. Oforio Pancarpia. fol. 160. Fr. Joan. Felix IJagoge ad Laud. Princip. fol. 170. n. 30. Franc. de S. Maria Dion. Portug. Tom. 2. p. 65. Bavia Hist. Pontif. Part. 3. que com erro palmar o faz Religiofo Mercenario, cujo engano seguiu os Chronistas desta Ordem como são Fr. Alonfo Ramon Vid. del Caval. de la Graç. cap. 4. Fr. Bernard. Varg. Chron. Part. 2. cap. 4. §. 7. e Fr. Marcos Salmeron Recuerd. Hist. Siglo 4. Recurd. 42. §. 11. Em mayor abfurdio cahio Jacobo Thuana. Hist. sui temp. Part. 3. lib. 35. fazendo-o da Ordem militar de Santo Espirito equivocado com o apellido do Espirito Santo, que teve Fr. Roque. Compoz

Doutrina Christã para aquellos, que estão em poder dos infieis. Desta obra mandou imprimir innumeraveis exemplares, que repartia com todos os Cativos.

Papel acerca da Reforma que El Rey D. Joao III. intentava fazer na sua Religiao Trinitaria, o qual afirma Jorge Cardoso affirmo allegado, que era doutrissimo.

ROQUE FRANCISCO. Naceo na Freguezia de S. Miguel das Caldas termo da Villa de Guimaraens do Arcebispado de Braga a 16 de Agosto de 1659, sendo filho de Domingos Francisco, e Isabel Fernandes. Foy insigne no Officio de Ourives do ouro, e Official da Casa da Moeda.

Compoz Verdadeiro resumo do valor do ouro, e da prata. Lisboa por Miguel Deslandes. 1694. 8.

ROQUE MONTEIRO PAIM. Naceo em Lisboa a 25 de Mayo de 1633. Forão seus Progenitores Pedro Fernandes Monteiro Desembargador do Paço, Juiz da Inconfidencia, Ministro da Junta do Despacho, Comendador da Ordem de Christo, e D. Constança Paim. Quando contava 19 annos de idade recebeu em a Universidade de Coimbra a borla Doutoral na Faculdade de Direito Cesareo, e foy admitido a Collegial do Collegio Real de S. Paulo a 18 de Mayo de 1661. Depois de substituir varias Cadeiras com credito da sua litteratura passou para a Relação do Porto, e desta para a Casa da Suplicação a 7 de Outubro de 1666, onde mostrou que tinha igual talento para a Jurisprudencia pratica, que especulativa. Por ordem do Principe Regente despio a Béca, e o elegeo seu Secretario, e do seu Conselho, e Juiz da Inconfidencia, cujo lugar servira seu Pay sendo nesta administração utilissimo aos interesses politicos do Reino. Foy Conselheiro da Fazenda, e Ouvidor da Serenissima Casa de Bragança, e por muitas vezes servio as tres Secretarias de Estado, Mercês, e Assinatura com geral satisfação. Assistio em todas as Juntas particulares para resolução dos negocios mais graves, em que o seu voto era sempre respeitado. Os seus merecimentos provados com tantas incumbencias lhe adquirirão as Comendas de Santa Maria de Companhia, de Santa Maria de Germonde da Ordem de Christo, o Senhorio da Honra de Alva com tres Igrejas de sua aprelentação de juro, e Herdade, e o Senhorio dos Direitos Reaes de Villa Cabiz com o Padroado da Igreja, e dos Reguengos de Maya, e Agrella, e das Saboerias de Portuçal. Falleceo em o lugar de Alcantara

Oooo do

do termo de Lisboa a 24 de Junho de 1706. Jaz sepultado em hum soberbo Mausoleo na Capella mór do Convento da Santissima Trindade desta Corte, cujo Padroado comprou para a sua Casa. Foy casado com D. Joanna Maria de Menezes, filha de Lotu- renço de Mello, e de D. Bernarda Micæ- la da Sylva, de quem teve duas filhas: a primeira chamada Dona Constança Luiza Paim, casou a 28 de Janeiro de 1703 com D. João Diogo de Ataíde Conde de Alva, Conselheiro de Guerra, Governador das Armas da Provincia do Alentejo, e Capi- tão General da Armada Real, de cujo con- sorcio não houve successão: a segunda filha chamada D. Maria Antonia Menezes Paim se desposou com Rodrigo de Sousa, filho segundo de Fernão de Sousa, Conde de Redondo, e Vedor da Casa Real, e de D. Luiza Simoa de Portugal, filha de D. Ro- drigo Lobo da Sylveira, e D. Maria An- tonia de Vasconcellos primeiros Condes de Sarzedas, e deste matrimonio tem havido numerosa descendencia. Quando succedeo o facileiro roubo do Sacramento em a Fre- guezia de Odivelas em a noite de 10 para 11 de Mayo de 1671. Compoz a seguinte obra com este titulo.

Perfidia Judaica, Christus vindex munus Principis Ecclesia Lusitanie ab Apostatis li- berata. Discurso Juridico, e politico. Madrid 1671. fol. Sem nome de Impressor. Sahio impressa esta obra por deligencia de Francisco Paes Ferreira Capellão do Marquez de Gou- vea, Embaixador neste tempo em Castella a quem a dedicou

Nobiliário de varias Familias, principal- mente dos Monteiros, e Paims. fol. 2. Tom. M. S.

Fazem memoria da sua pessoa D. Jozé Bar- bosa *Mem. do Colleg. de S. Paulo.* p. 231. e no *Archiat. Lusitan.* pag. 49. o Doutor Manoel Pereira da Sylva *Leal Cathal. dos Colleg. do Colleg. de S. Pedro.* p. 29. n. 121 e Sousa *Mem. Hist. e Gen. dos Grandes de Portug.* p. 190.

ROQUE PINTO LOBATO, natural da Villa da Feira do Bispado do Porto, pro- fessor da Arte Poetica, como declarão as varias obras metricas, que compoz publi- cando unicamente a seguinte.

Cancion a la prizon y muerte del Serenif-

simo Señor Infante D. Duarte. Lisboa por Manoel Gomes de Carvalho 1650. 4. Na Dedicatoria ao Conde da Feira D. Jozé Forjas Pereira faz memoria dos Versos que tinha composto em obsequio deste Ri- dalgo.

Fr. ROQUE DO SOVERAL, natu- ral do lugar de Sarnacelle do Bispado de Lamego. Foy filho do Doutor Pedro do Soveral, Defembargador dos Aggra- vos na Casa da Suplicação, e Procurador da Coroa, e D. Maria de Almeida, e ir- mãs de D. Francisco do Soveral Conego Regrante, e Bispo de Angola. Professou o instituto militar de Christo no Real Con- vento de Thomar em o 1 de Janeiro de 1590, onde pela sua grande literatura ad- quirida na lição das sciencias teve-as em o seu Collegio de Coimbra sahio a ser Depu- tado da Inquisição desta Cidade a 11 de Fe- vereiro de 1623. Foy Examinador das Tres Ordens Militares, e Geral da sua Religião em cujo governo mostrou a prudencia de que era ornado. Conciliou grande fama no pulpito por ser naturalmente discreto, e muito versado na intelligencia da sagrada Escriitura, e dos Santos Padres. Falleceo em o Convento de Thomar a 10 de Janei- ro de 1660 com 90 annos de idade, e 70 de Religião. Delle se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hist.* Tom. 2. p. 209. col. 1. onde por equivocação o faz Religioso de S. Jerony- mo. Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 261. no Comento de 21 de Março Petr. Alva de Astog. *Milit. Concept.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. R. n. 16. Compoz

Historia do insigne apparecimento de N. Senhora da Luz, e suas obras maravilhosas. Lisboa por Pedro Crasbeck 1610. 4. No liv. 1. cap. 10. desta Historia diz, que me- ditava escrever

Chronica do Mestrado de Christo.

Fr. ROQUE DE SANTA TEREZA, natural de Lessa Baliado da Ordem de S. João de Malta. Foraõ seus Progenitores, Luiz Alvares, e Maria de Sousa. Instrui- do na Grammatica Latina, que aprendera na Cidade de Porto, recebeu o habito de Carmelita calçado em o Convento de Lisboa a 22 de Janeiro de 1662, e professou no Con- vento

vento de Béja em 6 de Abril de 1663. Dedicou Theologia nos Conventos de Setúbal, e Moura, e no Collegio de Coimbra até possuir o lugar de Mestre por patente do Geral passado a 14 de Mayo de 1689. Foy Reitor do Collegio de Coimbra, Mestre de Novços em o Convento de Lisboa, e Commissario Visitador, e Reformador Apostolico das Vigarrarias da Bahia, e Rio de Janeiro, para cuja empreza partio em o anno de 1702, e a desempenhou como do seu prudente juizo se esperava. Restituido a Portugal, foy eleito primeiro Disinidor no Capitulo celebrado em Lisboa a 27 de Abril de 1708. Falleceu no Convento de Lisboa a 20 de Fevereiro de 1728. Publicou

É estabelecida sobre a Cruz de Christo triunfante. Lisboa por Miguel Deslandes. 1698. 4. He traducção do *Triumphus Christi*, composto pelo grande Varão Fr. Jeronymo Savanrola da Ordem dos Prégadores, que na lingua Castelhana tinha vertido João Lourenço de Otananti. O nosso tradutor fez nesta obra additamentos muito doutos. Delle faz menção Fr. Manoel de Sá Mem. *Hist. dos Escript. do Carm. da Prov. de Portug.* p. 452. e seguintes.

Fr. ROQUE DE THOMAS, cujo apelido denota a Villa em que naceo, Monge Cisterciense em o Real Convento de Alcobaça muito perito na Theologia Moral, escrevendo no anno de 1399.

De Sacramentis. fol. 2. Tom.

De peccatis communibus, & generalibus. fol.

De peccatis specialibus pertinentibus ad diversos status. fol.

Conservão-se estas obras M.S. na Bibliotheca de Alcobaça.

ROZENDO MATHIAS DE SA, Capitão dos Auxiliares, naceo em o lugar das Lapas termo da Villa de Torres-Novas a 24 de Fevereiro de 1689, onde teve por Pais a Antonio Francisco, e Isabel Jorge. Assentando Praça na Cavallaria da Corte, passou no anno de 1715 a Capitão de Infantaria auxiliar da Comarca de Santarem. Foy sempre inclinado á Poezia, principalmente á Comica, de que são testemunhos as obras seguintes.

Tom. III.

El amor mas perseguido.

Amor, vitoria, y valor.

Los Tymbres de Portugal.

Las Flechas de amor son zelos.

Desmayos vencen arrafos.

Amar por força de Amor.

RUY DE ALBERGARIA DA COSTA, natural de Santarem, e Escrivão da Camara desta nobre Villa. Foy insigne Poeta deixando da sua fecunda veyta innumeraveis produçoens, entre as quaes mereceo distincta estimação.

Evora tomada por Giraldo. Poema Heroico.

Poema em aplauso del Rey D. João I. Outavas.

Falleceu na patria em o anno de 1517, e jaz sepultado na Parochia do Salvador, onde recebera a primeira Graça.

RUY BARBA CORREIA ALARDO, Mestre de Campo dos Auxiliares de Leiria, e oitavo Senhor do Morgado da Romeira, naceo em a Villa de Santarem a 10 de Fevereiro de 1650. Foraõ seus nobres Progenitores Luiz Barba Correa Alardo, e Dona Luiza Tereza de Mello. Foy muito versado na Historia Secular, e Genealogia. Falleceu na patria a 31 de Outubro de 1714, quando contava 64 annos de idade. Jaz sepultado na Parochia do Santo Milagre em sepultura propria.

Escreveo

Genealogia da Familia dos Barbas, em que se referem as açcoens, e progressos de todas as Pessoas deste apellido, comprovado tudo com as Chronicas do Reino, e Escrituras authenticas. Esta obra que seu Author acabou no anno de 1687 com grande estudo, e indagação, como diz o Padrão Dom Antonio Caetano de Sousa *Appar. à Hist. Gen. da Casa Real Portug.* p. 140. §. 164, a conserva seu filho primogenito Luiz Barba Correa Alardo, e não Fernão de Mesquita, como com equivocação o intitula o dito Padre Sousa.

Titulos de outras Familias. fol. M. S. Desta obra, como de seu Author faz memoria João Antonio da Costa e Andrade *Crysol. Serap.* p. 228.

Oooo ii

RUY

RUY BARRETO DE MOURA, filho de João Alvares de Moura, e Dona Helena da Sylveira Senhores do Morgado da Abobada, e Corte de Serraõ em a Villa de Moura. Sendo Capitão de hum navio da Armada expedida de Lisboa no anno de 1624 para restaurar a Bahia do dominio dos Holandezes obrou acçoens dignas da qualidade da sua pessoa. Foy ornado de feliz memoria; admiravel comprehensão, e natural genio para a Poezia affim heroica, como Lyrica, cujas obras se forão impressas ferverião de grande ornato às Musas Portuguezas. De todas ellas conservava João Franco Barreto, como escreve na *Bib. Portug.* M. S. por affilir com o Author na Restauração da Bahia.

Poema na tomada de Moura aos Mouros em 8. rima. M. S.

Canção ao Marquez de Alanguer Conde de Salinas. M. S.
Falleceo na Villa de Moura, onde era casado.

RUY BOTO. Doutor em Direito Cesa-
reo, do Conselho delRey D. Manoel, e
Chancellor mór do Reino. Por ordem des-
te Monarca emendou

*O primeiro, e segundo livro das Ordena-
çoens do Reino.*

RUY CORREA LUCAS, Comen-
dador de S. Pedro Fins de Cancellas, e de
S. Pedro de Torres-Vedras na Ordem de
Christo, Tenente General da Artilharia
do Reino, do Conselho dos Reis D. João
IV., e D. Affonso VI. Deputado da Jun-
ta dos Tres Estados, nasceu em Lisboa,
onde teve por Pays ao Doutor Barthola-
meu Rodrigues Lucas, Corregedor do Crí-
me da Corte, Juiz dos Cavalleiros, e D.
Leonor Correa, filha de Francisco Vaz
Tello, Alcaide mór de Braga, e parente
do Ven. Fr. Bartholameu dos Martyres
Arcebispo desta Diocese. Foy ornado de
grande talento, e generosa liberalidade,
principalmente para edificios sagrados em
que deixou religiosamente perpetuado o seu
nome, como são o Mosteiro de Santa Bri-
gida fundado em Lisboa a 2 de Outubro
de 1651 para habitação das Religiosas Ingle-
zas, e o Hospicio de Clerigos pobres, que

dotou com grossas rendas. Escreveo com
verdade, e indagação.

*Nobiliario de varias Familias Portu-
guezas. fol. 3. Tom.*

Os Originaes conservava Henrique Hen-
riques de Miranda Genro do Author. Del-
le se lembraõ Carvalho *Corog. Portuguez.*
Tom. 3. p. 517. e Soula *Appar. á Hist. Gen.*
da Cof. Real Portug. p. 112. & 121.

RUY FERNANDES DE ALMADA
Provedor da Casa da India, Gentil-homem
do Principe D. Pedro, e Presidente do
Senado de Lisboa, nasceu nesta Cidade,
sendo filho de Christopão de Almada Pro-
vedor da Casa da India, e D. Luiza de
Menezes, filha de André Pereira, Senhor
de Carvalhaes, e Dona Filippa de Mello.
Teve genio jovial, e juizo maduro. Foy
sumamente inclinado á Musica sustentando
com grandes ordenados a quatro Cantores,
que todos os dias com as suas vozes o di-
vertião. Casou com Dona Magdalena de
Lencastro, filha de Martim Affonso de
Oliveira Senhor dos Morgados de Olivei-
ra, e Patameira, e Dona Helena de Len-
castro, de quem teve a Christopão de Al-
mada Provedor da Casa da India, Gover-
nador de Mazagaõ, e Védor da Rainha
D. Maria Sofia. Escreveo

*Cartas halladas por um Soldado en la Ciu-
dad de Evora en el dia, que la recuperaron
los Portuguezes. Lisboa por Henrique Va-
lente de Oliveira 1663. 4.*

*Carta de un Sargento Portuguez al Mar-
quez de Caracena sobre la perdida de su ex-
ercito. 4. Sem anno da Impressão.*

*Carta de un Sargento Portuguez da un
Tercio de la guarnicion de Lisboa al Mar-
quez de Caracena sobre su voto al Rey de
Castilla. 4. Sem anno da Impressão.*

*Carta do successo da Campanha para João
Nunes da Cunha Vice-Rey da India, escri-
ta por hum Soldado, que esteve com elle em
Setubal. 4. Sem anno da Impressão. Sahi-
raõ estas Cartas sem o seu nome com estylo
jocosó tudo em toantes.*

**RUY DE FIGUEIREDO DE ALAR-
CAM**, filho de Jorge de Figueiredo, e D.
Maria da Sylva. Na guerra em que Portu-
gal sustentava contra Castella a justiça com
que aclamara por seu legitimo Soberano a
ElRey

El Rey D. João o IV. exercitou o posto de Fronteiro mór, e Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, dando em diversas ocaziões illustres argumentos da sua fidelidade, e valor. Foy cazado com D. Maria de Menezes, filha de Pedro Alvares Cabral, Senhor de Azurara, e Alcaide mór de Belmonte, e D. Leonor de Menezes; filha de D. João de Menezes, Commendador de Penamacor, de quem teve a Pedro Figueiredo de Alarcão. Para perpetuar na posteridade as suas açoes militares as escreveu nas seguintes relações.

Relação do successo que Ruy de Figueiredo. Fronteiro da arraya de Tras os Montes teve na entrada que fez no Reino de Galiza. Lisboa por Manoel da Sylva 1641. 4.

Segunda relação de alguns successos venturosos que teve Ruy de Figueiredo Fronteiro mór da Villa de Chaves na entrada que fez em alguns lugares de Galiza nos ultimos dias de Agosto te se recolher á dita Villa. ibi pelo dito Impressor 1641. 4.

Terceira relação do successo que teve Ruy de Figueiredo de Alarcão nas Fronteiras de Chaves, Monte Alegre, e Monforte segunda feira 9 de Setembro de 1641. ibi pelo dito Impressor 1641. 4.

Relação da Vitoria que Ruy de Figueiredo houve na sua Fronteira finco legoas de Miranda em Brandelhanes terra de Castella em que por sua ordem se achou com elle Pedro de Mello Capitão mór de Miranda. ibi por Jorge Rodrigues 1641. 4.

RUY GONZALVES, natural da Ilha de S. Miguel Licenciado em Direito Civil, e Lente de Instituta em a Universidade de Coimbra, de cuja Cadeira tomou posse a 27 de Outubro de 1539. Depois de explicar Jurisprudencia especulativa a exercitou practica em Lisboa, sendo Advogado da Casa da Supplicação. Delle fazem memoria o Illustrissimo Cunha in 1. Part. Decret. e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luffet. Litter.* lit. R. n. 9. Compoz

Privilegios, e prerogativas, que o genero feminino tem por direito commum, e Ordenações do Reino mais, que o governo masculino. Lisboa por João Barreira 1557. 4. Dedicado á Rainha D. Catherina, e no fim da Dedicatória está o nome do Author. Pedro Fernandes seu filho em hum epigrama

ma que fez em louvor desta obra assina a cauza de que sendo materia de Direito a escrevesse seu Pay na lingua Portugueza. Compoz mais

Tratado sobre a expedição dos perdoens que concedem os Reys de Portugal. Lisboa por João Barreira. 4.

RUY LOURENÇO DE TAVORA, natural de Lisboa, e filho de Alvaro Pires de Tavora, Senhor do Morgado de Caparica, Commendador, e Alcaide mór das Villas das Entradas, e Padroens da Ordem de São-Tiago, e das Commendas das Pias Sexas, e Lanhoso da Ordem de Christo, Capitão mór da Fortaleza de S. Sebastião de Caparica, e de D. Maria de Lima, filha de D. Lourenço de Lima Bisconde de Villa-Nova de Cerveira. Foy ornado de todas as virtudes proprias do seu illustre nascimento, sendo urbano, modesto, liberal, e valeroso. Morreo no sitio de Badajoz que no anno de 1657 inutilmente se poz áquella Praça, occupando o posto de Mestre de Campo em quem (como escreve em seu elogio D. Luiz de Menezes Conde de Ericeira *Portug. Rel.* Tom. 2. p. 40) concorria igualmente ser muito illustre, ter grande valor, e galharda presença. Cazou com D. Joanna Ferrer da qual teve successão. Para se não sepultarem em injurioso esquecimento as heroicas façanhas de seus Ascendentes compiladas pela deligencia de seu Pay as publicou com huma Dedicatória á Magestade del Rey D. João o IV. no anno de 1648 com o seguinte titulo.

Historia de Varoens illustres do appellido Tavora continuada em os Senhores da Casa, e Morgado de Caparica com a relação de todos os successos publicos deste Reino, e suas Conquistas desde o tempo do Senhor Rey D. João III. a esta parte. Pariz por Sebastião Cramoisy Impressor del Rey Christianissimo. 1648. fol.

D. RUY LOPES DE CARVALHO, natural da Cidade de Lamego, onde teve por Pays a Martinho de Carvalho Rebello, Fidalgo da Casa Real, e Contador da Fazenda na Comarca da mesma Cidade, e D. Ignez Borges, filha de Diogo Borges Commendador de Refoyos de Basto. Recebeo as insignias doutorais em ambos os Direi-

tos

tos com aplauso do seu talento que por ser muito maduro exercitou por algum tempo o lugar de Agente dos negocios desta Coroa em a Curia Romana. Sendo Abade das Igrejas de Santa Maria de Alijó, e S. Pedro de Goans no Arcebispado de Braga empredeu a Fundação do Collegio de S. Pedro em Coimbra á qual deu principio em o anno de 1540 annexando-lhe por Breve Pontificio, e consentimento del Rey D. João III. de cujo Padroado eraõ as duas Igrejas, q possuia para sustentação de 12 Clerigos pobres, que haviã estudar Theologia, e Direito Canonico. Em o anno de 1557 obteve hum Canonico na Cathedral de Evora conferido pelo Senhor Infante D. Affonso Bispo desta Diocese. De Inquisidor de Evora passou no anno de 1561 para Deputado do Conselho Geral, donde subio á Cadeira Episcopal de Miranda, sendo o segundo Prelado que teve este Bispado. Falleceo na Villa de Bornes situada na Comarca de Bragança a 22 de Dezembro de 1561 em cujo dia lhe fazem hum anniverfario os Bachareis da Cathedral de Evora. Compoz

Estatutos Para o Collegio de S. Pedro. fol. M. S. Por elles se governou até o anno de 1600.

Fazem memoria deste Prelado D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg.* Reg. liv. 10. cap. 9. *Monteiro Cathal. dos Inquisid. de Evor.* n. 2. e dos *Deput. do Conf. Geral.* n. 1. *Abreu Cathal. dos Bisp. de Miranda.* n. 2. e o Doutor Manoel Pereira da Sylva Leal *Cathal. dos Colleg. de S. Pedro.* n. 2.

RUY LOPES DA VEIGA, natural da Cidade de Coimbra, onde teve por Pais ao Doutor Thomaz Rodrigues da Veiga Lente de Prima da Medecina, Physico mór del Rey D. João III., e Cavalleiro da Ordem militar de São-Tiago de quem se fará memoria em seu lugar. Não podia achar mais celebre theatro para a sua literatura que a patria que lhe deo o berço illustrando a sua Universidade em que aprendeo as leys Imperiaes com a subtilissima explicação de diversos Titulos de Jurisprudencia Cesarea quando regentou todas as Cadeiras a que o elevou o merecimento proprio, e não o favor alheio. De Lente de Instituta de que tomou posse a 3 de Dezembro de 1569

passou á Cadeira doCodigo a 7 de Mayo de 1571, do Digesto Velho a 24 de Dezembro de 1576, de Vespera a 29 de Novembro de 1581, e ultimamente de Prima a 10 de Dezembro de 1590, onde jubillou em 1595. Foy Dezbembargador da Casa da Suplicação a 18 de Mayo de 1588, e de Aggravos a 3 de Janeiro de 1598. Fallece a 17 de Janeiro de 1600. Foy cazado com D. Helena Pinheiro descendente da illustre Casa de Aboym de quem teve ao celebre Thomé Pinheiro da Veiga Cavalleiro da Ordem de Christo Procurador da Coroa, e Dezbembargador do Paço do qual se fará larga menção em seu lugar. He celebrado o seu nome pelos mais famosos professores da Jurisprudencia, como são Benedit. Pinel. lib. 1. *Select. Jur. Interp.* lib. 2. cap. 4. n. 1. *Colendus admodum præceptor meus eruditissimus.* Phæbo Decif. Tom. 2. Decit. 115. n. 13. *insignis, & communis præceptor primarius dignissimus.* Gabriel Pereira Decif. Decif. 3. n. 13. *vir magnus, & omni ævo memorandus.* Franc. Caldas ad L. si Curat. habens n. 13. *Vir præter eximias animi, & corporis dotes quas in eum cumularit abunde natura, omnium bonarum artium, disciplinarumque doctrina longe præstantissimus.* Carvalho ad Cap. Raynald. Part. 4. n. 177. *Præceptorem memorandum.* Compoz

Allegação de Direito a favor da Senhora D. Catherina, filha do Infante D. Duarte sobre a successão da Coroa de Portugal. Sahio com outras offerecidas ao Cardial D. Henrique. Almeirim a 27 de Fevereiro de 1580 fol. De cuja obra se lembra Antonio de Sousa de Macedo *Lusit. Liber.* lib. 1. cap. 14. n. 46. louvando-a com grandes elogios. As postilhas mais celebres que dictou na Universidade de Coimbra são as seguintes

Ad Tit. de rebus dubiis

Ad L. Filius Famil. 2. de Legatis. 1.

Ad Tit. de Actionibus.

Ad Tit. de verborum obligationibus. Grande parte destas duas Postilhas transcreveo o Doutor Antonio Pichardo Lente de Prima de Salamanca nos seus Commentarios á Instituta que publicou em Valhadolid no anno de 1630 como se pôde ver no liv. 3.º ao titulo 16. de *Verbor. Obligat.* ad Tit. 20. de *inutilibus Ripulationibus* e Tom. 2.º lib. 4.º *Tit. de Actionibus.*

Ad Text. in leg. Femine ff. de regulis

Juris. ff. de liberis, & posthumis.

Ad Tit. ff. de liberis, & posthumis.

Tambem desta Postilla extrahio grande parte Pichardo no seu livro intitulado *Leções Salmanticenses*, que sahio em Valladolid anno 1622 como se pôde observar Tract. 2.º *Annivers. relect. in L. Gallus 29 de liberis, & posthumis.*

RUY DE MELLO CARDOSO, natural de Lisboa, e filho de Pedro Cardoso de Mello morgado das Barceiras. Foy doado de grande engenho que cultivou com todo o genero de erudição, tendo insigne professor das disciplinas Mathematicas. Compos.

Remedio de naufragios das Naos da India no qual escreve as causas porque succedem o modo como se ha de haver na desembarcação, e depois de se porem em salvo. 4. M. S. Delle faz menção João Franco Barreto Bib. Portug. M. S.

RUY MENDES DE VASCONCELOS, filho de Mem Rodrigues de Vasconcellos, e D. Alonga de Abreu, filha de Gonçalo de Abreu. Foy muito versado na Historia profana, e não menos em o exercicio das armas, em que mostrou o valor do seu coração. Escreveo

Historia do Cinhale famoso Cossario da India a quem cativou André Furtado de Mendoga, e lhe foy cortada a cabeça em Goa. 4. M. S.

P. RUY PEREIRA, natural de Villa Real em a Provincia Transmontana, onde teve por Pays a Pedro Borges, e Izabel Pereira. Recebeo a roupeta da Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 23 de Março de 1550, e sendo ja Pregador passou a America com o intento de conduzir almas ao conhecimento do verdadeiro Deos. Escreveo

Carta da Bahia em 15 de Setembro de 1560 aos Padres da Provincia de Portugal. Consta de 16 paginas.

Carta da Bahia a 6 de Abril de 1561 aos mesmos Padres. Sahio vertida em Italiano com outras. Venetia por Tramezino 1562.

3.º

RUY PEREIRA, natural de Ponte de Lima, e filho de Jorge Pereira Senhor dos Coutos de Paradella, e Mázarefes do termo da Villa de Viana, e de sua mulher Izabel Pires Malheiro, filha de Gonçalo Pires Serqueira Feitor delRey dos direitos da Ilha da Madeira, e de Leonor Malheiro. Tres vezes passou á India Oriental, e huma vezas por terra da qual escreveu o

Itinerario

o qual se conserva M. S. em casa de seus descendentes, como escreve Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 1.º p. 200. Hindo por Capitaõ mór da Nao Salvação naufragou no Cabo da Boa Esperança, onde foy lastimosa victima da barbaridade dos Cafres.

RUY DE PINA, natural da Cidade da Guarda segundo solar da Familia dos Pinas transferida de Aragaõ a Portugal por Fernão Fernandes de Pina. Foy filho terceiro de Lopo Fernandes de Pina Escudeiro da Casa de Afonso V. e Coudel mór do distrito da Guarda, e de Leonor Gonzalves. Desde os primeiros annos mostrou capacidade de talento, madureza de juizo, e applicação inextinguivel á Historia sagrada, e profana por cujos dotes mereceo ser eleito por ElRey D. João II. Secretario de duas Embaxadas acompanhando na primeira ao Embaxador D. João da Sylveira Barão de Alvim, quando no anno de 1483 passou com este honorifico caracter a Castella, em cuja Corte foy repetidas vezes a tratar negocios em que era interessada a nossa Coroa. Na segunda partio no anno de 1485 com D. Pedro de Noronha Mordomo mór, e Commendador mór de São Tiago Embaxador á Santidade de Innocencio VIII para o congratular da parte do seu Soberano de ser assumpto ao Trono de Vaticano. Nesta grande Corte conciliou Roy de Pina as estimações das primeiras pessoas de huma, e outra Jerarchia, sendo as mais distintas que recebeo do Summo Pontifice devendo-se á sua grande actividade a concessão da Cruzada para este Reyno. Nomeado Chronista mór por morte de Gomez Eanes de Zurara lhe passou D. João II. hum Alvará em 16 de Fevereiro de 1491, em que lhe fazia mercê de nove mil quinhentos e sessen-

ta reis de tença pela laboriosa occupação, com que continuava as Chronicas do Reino. O mesmo Principe o mandou por seu Procurador a Barcelona, onde assistia os Reis Catholicos em o anno de 1493 para compor as controvérsias que havia entre estes Principes sobre os descobrimentos do mundo novo. Alcançando tantas honras del Rey D. João II. não foram inferiores, as que recebeu de seu successor o grande Rey D. Manoel, pois conservando os lugares de Chronista mór do Reino, Guarda mór da Torre do Tombo, e Escrivão das Confirmações, que depois se anexou aos Secretarios das Mercês, como se colhe do liv. 3. dos *Myllicos*, que está na Torre do Tombo p. 104. lhe deu sessenta mil reis de tença pela composição das Chronicas de Affonso V. e D. João II., e mil cruzados de ouro pela del Rey D. Duarte, como também o Montado da Serra da Estrella que fora de João Freire de Andrade. Foy casado com Catharina Vaz de Gouvea, filha de João Vaz, de quem teve a Fernão de Pina, que lhe succedeo nos lugares de Chronista mór, e Guarda mór da Torre do Tombo: D. Leonor de Pina, e D. Isabel de Pina, que casaram em vida de seu Pay deixando ambas illustre posteridade, assim em Portugal, como em Castella. Fez o seu Testamento em Lisboa a 21 de Mayo de 1515, no qual instituhio morgado vinculado a Capella do Espirito Santo situada na Cathedral da Guarda, e confirmado por El Rey D. Manoel a 24 do dito mez e anno, como obrigação, de que o successor usasse do apellido de Pina immediato ao nome que lhe fosse imposto no baptismo, e de servir aos Reis de Portugal, e não viver fora do Reino, com outras clausulas, que mostrão o justo desejo de conservar o esplendor de seus ascendentes. Retirado para a sua Quinta de São-Tiago, distante meya legoa da Cidade da Guarda, falleceo entre os annos de 1519, em que se achão as suas ultimas noticias, e o de 1523 em que seu filho Fernão de Pina lhe succedeo nos lugares de Chronista mór, e Guarda mór da Torre do Tombo, donde se colhe o engano em que cahio Damiao de Goes *Chron. del Rey D. Manoel*. Part. 4. cap. 37. dizendo, que Ruy de Pina depois do fallecimento deste Monarca, que morreo no anno de

1521 vivea muitos annos, quando não passara de dous. Foy sepultado por deposito na sua Parochia de S. Senhóra do Mercado da Cidade da Guarda até ser transferido para a Capella mór do Convento de S. Francisco da dita Cidade, que tinha testaurado sua filha Isabel de Pina, como escreve *Fr. Manoel da Esperança Hist. Seráf. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 4. cap. 18. n. 3. Intentou effectuar esta tresladação no anno de 1642 Simão da Gama quarto Neto de Ruy de Pina, mas por obstaculos que lhe poz o Paroco se não effectuou. Tinha declarado Ruy de Pina no seu Testamento, que lhe puzessem na sua sepultura. *Letrairos verdadeiros, e haneão como bem lhes parecer, e haverem por bom conselho havendo respeito á sua qualidade, serviços, e merecimentos.* Por muitos annos se ignorou o lugar certo da sua sepultura, pois a pedra que cobria os seus ossos, e de seu Pay, onde se lião os seus nomes por incuria dos Priores da Igreja se tinha voltado para a terra, até que por deligencia de Francisco Xavier de Paiva Academico Supranumerario da Academia Real apparecerão alguns fragmentos com estas letras. *Sepultura de Ruy de Pina, e seu Pay Lopo Fernandes de Pina. Anno 1523.* Do seu nome fazem honorífica memoria, Manoel de Faria e Sousa *Ind. dos Auth. Portug.* no principio do Tomo 3. da *Alfa Portug.* Relende *Chron. de D. João II.* cap. 34. e 37. Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 5. liv. 16. cap. 8. Barros *Decad. 1. da Ind.* liv. 2. cap. 2. Fr. Luiz de Sousa *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* no Prolog. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. R. n. 13. Macedo *Flor. de Espan.* cap. 8. Excel. 9. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 217. col. 1. *Illustrif. Cunha Hist. Eccles. de Braga.* Part. 2. cap. 65. Franc. Soar. *Toscán. Paralel. de Var. Illustr.* cap. 16. 71. e 72. Zurita *Annal. de Arag.* Tom. 4. liv. 20. cap. 50. e Tom. 5. liv. 1. cap. 25. Compoz

Chronica del Rey D. Affonso IV. assim como a deixou escrita Ruy de Pina Chronista de Portugal, e Guarda mór da Torre do Tombo. Lisboa por Paulo Crasbeeck 1653: fol.

Chronica do muito alto, e muito esclarecido Principe D. Sancho I. segundo Rey de Portugal fielmente copiada do seu Original

nal que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo. Lisboa na Officina Ferreiriana 1727. fol.

Chronica do muito alto, e muito esclarecido Principe D. Affonso II. terceiro Rey de Portugal fielmente copiada do seu Original que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo. ibi na dita Officina 1727. fol.

Chronica do muito alto, e muito esclarecido Principe D. Sancho II. quarto Rey de Portugal fielmente copiada do seu Original que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo. ibi na dita Officina 1728. fol.

Chronica do muito alto, e muito esclarecido Principe D. Affonso II. quinto Rey de Portugal fielmente copiada do seu Original, que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo. ibi na dita Officina 1728. fol.

Chronica do muito alto, e muito esclarecido Principe D. Diniz sexto Rey de Portugal fielmente copiada do seu Original que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo. ibi na dita Officina 1729. fol.

Chronica do muy alto, e poderoso Principe o Rey D. Affonso deste nome o quinto, e dos Reys de Portugal o duodecimo. fol. M.S. Começa. O mais singular, e proveitoso conselho, &c. Consta de 213. Capítulos. Esta Chronica principiada por Gomes Eanes de Zurara reformou no estylo, e acabou na materia Ruy de Pina.

Chronica do muito alto, e poderoso Principe o Rey D. João II. deste nome, e dos Reys de Portugal decimo tercio. Começa. Este Officio historial, &c. Consta de 75. Capítulos. He toda de Ruy de Pina, como confessa Damiaõ de Goes, que lhe foy pouco affecto, na Chron. del Rey D. Manoel Part. 4. cap. 38. com estas palavras. Quanto a Coronica del Rey Dom João segundo, não ha duvida o ser feita pelo mesmo Ruy de Pina, e delle se lhe não pôde negar ho trabalho, porque ho estylo, e processo da obra dam verdadeiro testemunho ser tudo seu sem outra nenhuma mistura. Conserva-se hum copia de letra antiga na Livraria do Excelentissimo Conde de Vimieiro.

Chronica do muy alto, e poderoso Principe o Rey D. Manoel. Della faz menção Damiaõ de Goes. na Chron. do mesmo Rey. Part. 4. cap. 37. dizendo. Começou a Chronica Tom. III.

nica del Rey D. Manoel convidado por elle com grandes mercês, e premios, continuou até a tomada de Azamor, e morte de D. João de Meneses, que foi no anno de 1514. Della ainda que imperfecta se aproveitou o mesmo Goes para a composição da que o escreveu, e publicou, como diz o insigne Historiador Fr. Luiz de Sousa no Prolog. da 1. Part. da Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug. Valeo-se Damiaõ de Goes entre os nossos para a Chronica del Rey D. Manoel dos trabalhos de Ruy de Pina, e Fernão de Pina seu filho que a tinhaõ quasi toda feita, confessão elle lá em hum canto della, pude-ra-o fazer no rosto.

Compêndio das grandezas, e cousas notaveis que ha entre Douro, e Minho, e em sua Comarca vistas pelo muy douto Chronista Ruy de Pina por mandado del Rey D. João III. Lisboa 1608. 8. Sem nome do Impressor.

RUY PIRES, natural da Cidade de Lamego feitor da Fabrica das lans, estabelecida na mesma Cidade. Para se mostrar agradecido á patria que lhe deu o berço escreveu no anno de 1533.

Tratado do sitio, e particularidades da Cidade de Lamego. Dedicado a D. Fernando de Vasconcellos, e Meneses Bispo de Lamego, e depois Arcebispo de Lisboa, e Capellaõ mór. Desta obra transcreveo algumas paginas o Illustrissimo Cunha Hist. Eccl. de Lisboa. Part. 2. cap. 90. desde num. 7. até 9.

RUY DE SANDE, Embaixador del Rey D. Manoel a Castella, onde entre os serviços que fez em obsequio desta Coroa, concluiu o casamento do seu Soberano com a Infanta D. Isabel, filha dos Rey Catholicos Fernando, e Isabel, como escreveu Damiaõ de Goes Chron. del Rey D. Manoel. Part. 4. cap. ultim. Foy insigne Poeta, de cuja veyra se lem diversas produções no Cancionero gener. de Espan. Anveres 1570. a fol. 87.

FR. RUPERTO DE JESUS. Naceo na Villa de Igarassú em Pernambuco, distante tres legoas da sua Capital a Cidade de Olinda, a 9 de Agosto de 1644. Professou o Monastico instituto do Principe dos Patriarcas S. Bento em o Mosteiro de S. Sebastião

Pppp

baillão

baftiaõ do Rio de Janeiro, onde ensinou aos feus domesticos as sciencias feveras merecendo pela fua grande litteratura fer Doutor pela Univerfidade de Coimbra, Qualificador do S. Officio, Provincial, e Vifitador geral da fua Religiaõ. Falleceo no Mofteiro da Bahia a 9 de Agofto de 1708, quando completava 64 annos de idade. Dos muitos Sermoens que prégoou com aplaufo fe fizeram publicos os seguintes.

Sermão da gloriofa Madre S. Tereza na ocafiaõ, que os Religiofos Carmelitas Defcalços abrião a fua Igreja nova da Bahia, anno de 1697. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1699. 4.

Sermão do gloriofo S. Bento o Patriarca Principe, ou o Principe dos Patriarcas. ibi pelo dito Impreflor 1700. 4.

Sermão do Santiffimo Sacramento na San-

ta Sé da Bahia. Lisboa por Antonio Pedro Galraõ 1700. 4.

Tres Sermoens Panegyricos com o mefmo Thema do grande, e mais que Patriarca S. Agostinho fempore aureo, porque fempore Aurelio, fempore augufto, porque fempore Agostinho, prégados no Convento da Palma Hofpicio dos Agolinhos Defcalços na Bahia em tres annos fuceffivos. ibi pelo dito Impreflor 1700. 4.

Sermão do gloriofo S. Pedro Martyr o Inquifidor martirizado, ou o primeiro-que deu a vida em defenfa da Fé, que defende o Santo Tribunal da Inquifição na primeira Felta que celebrará os Familiares do Santo Officio na Cidade da Bahia trazendo em Procição folemniffima a Imagem do Santo, para o Mofteiro de S. Bento. ibi pelo dito Impreflor. 1700. 4.

Antonio Pe.

com o mes-
que Patriar-
porque sem-
pre da Palma
fos na Bahia
elo dito Im-

Martyr o i
primeiro que
que defende
na primeira
res do San-
trazendo em
m do Santo,
bi pelo dito

D SALVADO, Conego Regrante dos setenta e dous que admitio ao Convento de Santa Cruz de Coimbra seu primeiro Prior S. Theotónio em 24 de Fevereiro de 1132. Foy Varão igualmente insigne em virtude, e sciencia. Escreveo com *gentil estilo*, e *acertado discurso*, como diz Fr. Antonio Brandão *Mon. Lusit.* Part. 3. liv. 9. cap. 22. a Vida do B. Martinho Conego Regrante, Prior da Igreja de Souto restaurada no anno de 1124 da irrupção que nella fizerao os Arabes no anno de 1117, cuja vida se conserva no livro dos Testamentos fol. 46. que está no Cartorio de S. Cruz de Coimbra com o seguinte titulo.

B. Martini Saurientis Presbiteri vita.
O insigne André de Resende de *Antiq. Lusitan.* lib. 1. tratando de *Papiacô Monte*, escreve que intentava publicar esta vida, o que executara os Collectores do *Acta Sanctorum* em o Tom. 2. ad diem 31. Januarii. Do Author, e da obra fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hist.* lib. 7. cap. 4. §. 78. e 79. D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 7. cap. 25. n. 12. e o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 322. no Comento de 28 de Março lettr. Aonde transcreve algumas clausula da dita vida. A ob. aliorum B. Martini Saurientis Presbiteri.

FR. SALVADOR DE S. BENTO, natural da Villa de Serpa em a Provincia Transagana, e filho de Luiz Bayão, e Brães Ribeiro. Professou o Serafico Instituto da Provincia dos Algarves a 8 de Fevereiro de 1674. Exercitou o ministerio do Pulpito, e de Confessor das Religiosas dos Mosteiros de Alcacere, e Moura. Compoz *Fantasia Triple*. Esta obra sendo aprovada pelos Superiores não chegou a logar da luz publica, como escreve o P. Fr. Jeronymo de Belem na *Chron. da Prov. dos Algarves*. Tom. 1. na Introd. pag. 268.

Tom. III.

SALVADOR DO CONDE

FR. SALVADOR CORREA DE SA, Naceo em Lisboa, onde teve por Progenitores a Diogo Correa de Sá II. Visconde da Afega, e D. Ignez de Alencastre, filha de Luiz Cesar de Menezes Alferees mór do Reino, e de D. Marianna de Lancastre filha de D. Rodrigo de Lancastre Comendador de Coruche. Com heroica resolução abraçou o Instituto do Doutor Maximo S. Jeronymo professando solemnemente em o Real Convento de Santa MARIA de Belem a 25 de Agosto de 1717, onde estudou as sciencias escolasticas com disvelo, e as dicitou aos seus domesticos com tanto aplauso que mereceo ser laureado Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, e depois Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal do Patriarcado de Lisboa, e das Tres Ordens Militares, Consultor da Bulla, e Academico da Academia Real. O mesmo genio, que lhe concedeo a natureza para as sciencias severas, exorbitou felizmente nas amenas, sendo eloquente Orador, e elegante Poeta. Tendo administrado com satisfação dos subditos o lugar de Rector de Coimbra subio ao de Geral da sua Congregação a 16 de Abril de 1742, no qual se admirava em perfeito equilibrio a prudencia do seu talento, e a candura do seu coração. Publicou nel o

Glossa do Soneto, que seu Pay o Visconde de Afega fez a morte da Serenissima Senhora D. Francisca Infanta de Portugal que começa
Aqui se oculta nesta sombra escura, e c...
Salto nos *Accentos Saudosos das Musas Portuguezas*. Part. 2. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1736. 4.
Sermones na solemnidade com que tomou o veu de professa a Madre Maria Gracia do Sacramento religiosa no Convento das Carmelitas Descalças de Santo Alberto da Cidade de Lisboa, filha dos Viscondes de Afega existindo aquelle anno a Rainha N. S. e a Serenissima Princeza do Brasil. Lisboa, por Miguel Rodrigues Impressor do Eminentissimo Senhor Patriarca 1738. 4. 1. 1.

Pppp ii Sone.

D:

*Soneto á morte do Rey D. João V. Sa-
hio na Collec. dos Acad. Ocult. a pag. 14.
Lisboa por Manoel Soares Vivas 1750. 4.*

**SALVADOR DO COUTO DE
SAMPAYO**, natural de Coimbra, e Pro-
motor da Justiça Ecclesiastica no Bispado
da dita Cidade igualmente perito na Juris-
prudencia Pontificia, como no estylo histo-
rico; escrevendo elegantemente.

*Relaçãõ dos successos victoriosos que na
barra de Goa ouve dos Olandezes Antonio
Telles de Menezes Capitão Geral do mar
da India nos annos de 1637, e 1638. Coim-
bra por Lourenço Crasbeeck 1639. fol. da*

**FR. SALVADOR DO ESPIRITO
SANTO** Naceo no lugar de Unhos do
Patriarchado de Lisboa. Sendo sua Mãe
esteril o pario quando contava sincoenta e
sinco annos de idade mostrando a natureza
com esta singularidade que se havia de dis-
tinguir em diversos dotes dos outros ho-
mens. Aplicado ao estudo da Gramatica
deu claros argumentos da penetração do
juizão, e felicidade da memoria pelos quaes
determinarão seus Pays frequentasse a Uni-
versidade de Coimbra em estudos mayores
porem desprezando os aplausos academicos
pelos rigores monasticos abraçou o austero
instituto da Provincia da Arrabida, quan-
do tinha completos dezaes annos. Nesta
santificada palestra dictou com grande emo-
lumento dos seus domesticos; Filosofia, e
Theologia, em cujas faculdades foy emi-
nente, naõ o sendo menos em o pulpito
conciliando tal aplauso neste ministerio que
foy Pregador dos Serenissimos Monarchas
D. João IV, D. Affonso VI, e D. Pe-
dro II. Para satisfazer aos dezejos da Se-
renissima Senhora D. Catherina Rainha da
Graã Bretanha que intentava edificar em
Londres hum Convento de Religiosos Ar-
rabidos pario a 14 de Setembro de 1663
com o lugar de Superior de nove Religio-
sos, e chegando á Corte foy recebido por
aquella Princeza com grandes significações
de jubilo, e estimagaõ, fazendo da sua ca-
pacidade taõ alto conceito que lhe ordenou
acompanhasse a Francisco de Mello Em-
baxador aos Estados de Olanda para ser con-
ferente com elle dos negocios mais graves.
Voltando desta comissaõ a Londres infor-

mou a Rainha em acto publico por assim
lho ordenar, em a lingua Latina por igno-
rar a Ingleza de tudo quanto tinha obrado
com satisfacaõ de todos os circumstantes.
Restituido a Portugal continuou no minis-
terio do pulpito com igual credito do seu
nome, que fruto do auditorio. Retirado
ao Convento de Loures, quando se prepa-
rava, com actos virtuosos para conseguir a
felicidade eterna se lhe inflamou gravemen-
te huma perna de que procedeo ser condu-
zido á enfermaria de Lisboa, onde conhe-
cendo ser chegado o termo da sua vida re-
cebeo com summa piedade os Sacramentos,
e espirou placidamente a 30 de Agosto de
1689. Jaz no Convento de S. Joze. Delle
faz larga memoria Fr. Joze de Jesus Maria
Chron. da Prov. da Arrabid. Part. 2. liy. 4.
cap. 6. e liy. 3. cap. 1. Publicou

*Oração fúnebre nas honras do Illustrissi-
mo Senhor D. Rodrigo de Lancastro feitas
no seu Mosteiro de Capuchos Arrabidos da
Villa de Santarem a 8 de Fevereiro de 1658.
Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1659.*

*Sermão de Cinza pregado na Corte de
Londres na Capella da real Magestade da
Serenissima Rainha de Graã Bretanha em
8 de Fevereiro de 1668. Londres. 4. Não
tem nome de Impressor.*

FR. SALVADOR DA GUIA, naceo
a 6 de Agosto de 1682 na Freguezia de S.
Pedro de Formaris do Conselho de Coura
Comarca de Viana do Arcebispoado de Braga.
Teve por Pays a Balthazar Barbosa
Mendes, e D. Brites Barbosa de Araujo,
ambos descendentes de familias nobres. Ef-
tudados na patria os primeiros rudimentos
aprendeo Filosofia no Collegio de S. Pau-
lo dos Padres Jesuitas de Braga. Na tenra
idade de quinze annos vestio o sayal do Se-
rasim dos Patriarchas em o Convento de
Lamego da reformada Provincia de Santo
Antonio, onde depois de dictar Theologia
aos seus domesticos foy Secretario da Pro-
vincia, e Guardião do Convento da Casta-
nheira duas vezes. Por justos motivos pas-
sou no anno de 1724 para a Provincia de
Portugal na qual foy incorporado pelo Ge-
ral. Compoz

*Sermão de Santa Clara pregado no seu
Convento de Lisboa. Lisboa por Pedro Fer-
reira 1731. 4.*

*Exposição das Tres Regras das Religio-
sas de Santa Clara da primeira, e segunda
Regra, e das Religiozas da Terceira Re-
gra do Patriarcha S. Francisco.* 4. M.S.

P. SALVADOR MARTINIANO,
natural de Lisboa, e filho de Antonio Car-
valho de Abreu, e Mariana da Encarna-
ção. Recebeo a roupeta de S. Filippe Ne-
ri em a Congregação do Oratorio da Villa
de Estremoz a 24 de Abril de 1714. Depois
de ter instruido aos domesticos com as sci-
encias severas foy Qualificador do Santo Offi-
cio. Publicou

*Oração fúnebre nas Exequias da Illustri-
ssima e Excelentissima Senhora D. There-
za de Mendoça Condesa de Vimieiro, e de-
pois Religiosa no Convento de N. Senhora
da Conceição da Luz celebradas pelos Pa-
dres da Congregação do Oratorio de S. Fi-
lippe Neri da Praça de Estremoz recitada
em 24 de Mayo de 1740.* Lisboa na Regia
Officina Sylviana 1740. 4.

Traduzio da lingua Italiana do Padre San-
cho Cicatelli em a Portugueseza.
*Vida do glorioso S. Camillo de Lellis Fun-
dador dos Clerigos Regulares Ministros dos
Enfermos.* Lisboa por Francisco da Sylva
1747. 4.

SALVADOR DE MESQUITA, fi-
lho de Gaspar Dias de Mesquita, e irmão
de Martinho de Mesquita de quem em seu
lugar se fez menção, nasceu na Cidade de
S. Sebastião do Rio de Janeiro em a Ame-
rica no anno de 1646. Na idade da adolef-
cencia passou a Roma, onde admettido por
Seminarista do Seminario Romano aprende-
o as letras amenas, e severas com grãde
crédito da sua applicação excedendo a to-
dos os seus Collegas na elegancia, e facili-
dade da Poesia Latina de tal sorte que ver-
tia extemporaneamente em Versos heroicos
as lições da Filosofia que ouvia dictar nas
Aulas. Deste furor poetico saõ testemunhas
as seguintes obras que publicou.

*Labores quinquaginta Christi Servatoris
excerpti* de libro R. P. Fr. Thomae à Jesu
Eremitae Augustiniani ad lyram traducti.
Romae Typis Philippi Mariae Mancini 1665.
4. Consta de diversos metros.

Sacrificium Jephthae sacrum Drama. Ro-
mae Typis Jacobi Fei And. Fr. 1682. 4.

Tinha prompto para a impressão as seguin-
tes Tragedias compostas em Versos Jambos
imitando as de Seneca Tragico, cujos af-
sumptos eraõ os seguintes.

*Egitus, & Clytemnestra, five scelus
Sculchrum.*

Demetrius, five perfidia triumphans

Perseus, five innocentia vindicata.

Prussia Bethynie.

**SALVADOR PEREIRA DE MA-
TOS**, natural da Villa de Ferreira Comar-
ca da Cidade de Beja em a Provincia Trans-
tagana. Foraõ seu Pays Lourenço Pereira
Menacho, e Francisca de Matos Castilho.
Sendo Collegial do Collegio da Madre de
Deos em Evora se graduou na Univesida-
de Mestre em Artes, e Bacharel em Theo-
logia. Defendeu na mesma Univesidade
Eborense Conclusoens de toda a Theolo-
gia Moral que lhe adquiriraõ grande fama
ao seu nome. Recebeo o habito militar de
São-Tiago no real Convento de Palmela a
2. de Fevereiro de 1727, cujo lugar levou
por opposição á Cadeira de Theologia Mor-
al que lhe conferio a Meza da Conciencia,
e Ordens. Depois de ser Juiz da Ordem da
Comarca de Setubal foy eleito Superior do
Convento de Palmela a 15 de Mayo de
1735, e obteve os Beneficios de Santa Maria
de Palmela, e Santa Maria de Alcacçer, e
ultimamente o Priorado da Igreja de Nossa
Senhora da Assumpção do Castello da Villa
de Almada. Exercitou o ministerio Con-
cionatorio com aplauso, do qual publicou

*Sermão da Canonização do glorioso S.
João da Cruz primeiro Carmelita Descalço
pregado em o primeiro dia do solemne Tri-
duo, com que os Religiosos Carmelitas Des-
calços em o Convento de Santa Thereza de
Setubal o celebraraõ officiando o mesmo dia
os Freires Conventuales do real Convento
de Palmela a 17 de Outubro de 1727.* Lis-
boa por Miguel Rodrigues 1737. 4.

*Sermão na Festa do inclito Patriaõ das
Hespanhas o Senhor São-Tiago pregado no
real Convêto de Palmela em o dia 25 de Julho
de 1743.* Lisboa pelo dito Impressor 1743. 4.

**FR. SALVADOR DA PORCIUN-
CULA**, nasceu na Aldeya de S. Manços
termo da Cidade de Evora a 30 de Março
de 1684, sendo filho de Mathias Pires, e
Fran-

Francisca Dias. Recebeo o habito Serafico da Provincia dos Algarves no primeiro de Agosto de 1702, e professou solemnemente a 2 do dito mez do anno seguinte Aprendeo as sciencias escholasticas para depois diclar Artes no Convento de Calcaes, e Theologia no Collegio de Coimbra, e Conventos de Lisboa, e Evora, onde quando regentava a Cadeira de Prima pregou, e publicou

Sermão de Santo Estanislao Kóscka pregado no sexto dia do Outubro; que á sua Canonizaçã, e de S. Luiz Gonzaga dedicarã os Religiosos da Companhia de Jesus do Collegio, e Universidade de Evora. Evora na Officina da Universidade 1730. 4.

SALVADOR DA ROCHA TAVARES, naceo na Villa de Ovar do Bispado do Porto, sendo filho primogenito de Manoel da Rocha Távares, Senhor da Honra de Figueiros, e Padroeiro da Abbadia da Igreja Matriz, e D. Maria de Matos Soares da Fonseca descendente dos Senhores de Gafanhão. Instruido na lingua Latina aprendeo Filosofia no Collegio do Porto dos Padres Jesuitas, donde passou á Universidade de Coimbra a estudar Jurisprudencia Pontificia, de cuja applicaçã o divertio a admistracão da sua Casa que herdara por morte de seu Pay. Casou com D. Anna Maria de Sousa Vareiro, e Avila, filha do Desembargador Dionisio de Avila Vareiro, e de D. Maria de Sousa Monteiro. Teve grande noticia da Filosofia Moral, Historia sagrada e profana, como tambem da Genealogia. Falleceo a 5 de Dezembro de 1748. Está sepultado na Capella mór de Figueiros antigo Jazigo de sua Casa. Compoz *Genealogia da Nobreza da Comarca da Feira, e Provincia de Entre Douro, e Minho, onde se trata historicamente os principios della, e dos Infançoens em particular.* M. S. fol.

SALVADOR RODRIGUES, Medico por proffissão, e muito perito nas letras humanas das quaes teve por mestre a Jeronymo Cardoso celebre professor dellas como elle confessa nestes Versos.

*O mihi plus reliquis semper venerande
Magister*

Cujus adest clarum nomen in ore mihi.

E em outro lugar em que lhe estranha equivocar-lhe o nome de Salvador com o de Salvado.

*Cui mihi Salvator nomen sit docte Magister
Cur tua Salvati carmina docta sonant.*

Da escola de tão eminente Humanista sahio consumado Poeta, como o mesmo Cardoso escreve *Eleg. lib. 1. Eleg. 19.* referindo hum sonho que tivera de estar com as Musas em o Parnaso.

*Audior ecce venit subito mihi nuntius, atquo
A te Salvator carmina missa refere.*

*Ex quibus, hesterni quas carpere nocte vi-
debar;*

*Decerpsi violas, purpureasque rosas
Non ebur immisit nobis hec Jovinia, quando
Sunt ab eventu vera reperta mihi.*

Compoz Salvador Rodrigues *Poemata Variorum*. M. S. 4.

Os Epigrammas ultima escritos em louvor de Jeronymo Cardoso sahiraõ no principio do seu livro de *Monetis tam grecis, quam latinis*. Conimbrica apud Joannem Alvarum Typ. Reg. 1561. 8. o qual he dedicada ao dito Salvador Rodrigues com huma epistola em proza, e hum elogio em verso.

SALVADOR SOARES COTRIM, Sargento mór da Villa das Pias, naceo em a Villa de Thomar recebendo a primeira graça a 27 de Dezembro de 1654 na Igreja da Collegiada de S. João Baptista. Teve por progenitores a Sebastião Collaço Cotrim, e Maria Soares. Aprendeo os rudimentos da Latinidade em Casa de seu Tio Fr. Pedro Vaz Cotrim Ouvidor, e Administrador da Prelazia de Thomar com a residencia de Vigario de S. Luiz da Villa das Pias devendo á sua educaçã o feliz progresso que fez em toda a vida nos estudos Historicos, Poeticos, e Genealogicos dos quaes deixou authenticos testemunhos. Casou com D. Maria de Sousa de quem teve descendencia. Foi ornado de natural corpulencia, aspecto grave, trato urbano, e genio primoroso. Falleceo no lugar do Beco termo da Villa de Bomes a 27 de Mayo de 1734, quando contava 80 annos de idade conservando a villa tão prespicaz até a morte como a teve quando naceo. Jaz sepultado na Parochia de Santo Aleixo do mesmo lugar. Compoz

Dous Sonetos, e hum Romance Endecasyllabo

syllabo em louvor do P. Antonio Carvalho da Costa Author da *Corographia Portugueza*. Sahiraõ no 1. e 3. Tomo desta obra ao principio. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes 1706. fol. e na Officina Deslandesiana 1712. fol.

Descendencia de D. Gonçalo de Sousa, Alcaide mór de Thomar. fol. M. S. Conserva-se em poder dos possuidores da Quinta do Paço termo de Thomar, e solar de seus Antecessores.

Geração dos Soares Cotrins com outros apelidos vinculados. fol. M. S. volume grande.

Familias dos Cotrins, e Carvalhos do Beco. Conserva-se em poder de Salvador Soares Cotrim sobrinho do Author muito perito no estudo genealogico, e cuja generosa benevolencia devemos esta noticia.

Topographia da Villa das Pias. fol. M. S. Conserva-se em poder do dito sobrinho do Author.

SALVADOR TABORDA PORTUGAL, natural da Villa de Penamacor da Provincia da Beira. Foraõ seus Progenitores Domingos Antunes Portugal Desembargador dos Aggravos, e Deputado do Conselho Ultramarino, do qual se fez larga memoria em seu lugar, e D. Isabel Taborda filha de Salvador Taborda de Negreiros. Aplicou-se na Universidade de Coimbra á Jurisprudencia Cesarea, na qual tendo recebido as insignias doutoraes, foy admitido por Collegial no Collegio de S. Pedro a 7 de Mayo de 1664 regentada a Cadeira de Instituta com igualações á de Codigo, de que tomou posse a 23 de Julho de 1668. Depis de ser Desembargador na Relação do Porto, dos Aggravos da Casa da Suplicação, Procurador Fiscal da Junta dos Tres Estados, Procurador, e Conselheiro do Conselho da Princeza D. Isabel, foy eleito Enviado Extraordinario á Corte de Pariz, em cujo ministerio succedeo a Duarte Ribeiro de Macedo. Partio de Lisboa a 6 de Agosto de 1677, e chegou a Artochela a 29 de Setembro do dito anno. Nesta grande Corte assistio o largo espaço de treze annos, exercitando a incumbencia que lhe fora cometida com maduro talento, e sagaz politica, até que falleceo no anno de 1690, quando estava nomeado com o me-

mo caracter para a Corte de Roma. Teve vasta noticia de ambas as Jurisprudencias, continuada lição da Historia profana, e intelligencia profunda dos interesses dos Soberanos. Escreveo com pureza a lingua Latina, e da Arte Poetica praticou felizmente os preceitos. Foy casado com D. Mariana de Figueiredo, de quem teve D. Antonia Caetana Taborda Portugal, que sendo herdeira se desposou com João de Lemos de Brito moço Fidalgo da Casa Real, Comendador da Ordem de Christo, e Deputado da Junta do Comercio, de quem teve successão. Compoz

Soneto, e Endechas Castelhanas á morte do Marquez de Tavora Luiz Alvares de Tavora. Sahiraõ no *Compendio Paneg.* da *Vid. e Açoens deste Heroe*. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. 4.

Relatório ad Tit. C. de Castrensi peculio. Dictada quando regentava a Cadeira dos Tres livros do Codigo. He allegada por seu Pay o Doutor Domingos Antunes Portug. *Tract. de Donationib. Reg.* Tom. 2. lib. 3. cap. 24. n. 15.

Memorias dos successos que aconteceram em França, e na mayor parte da Europa no tempo que assistio naquella Corte com a occupação de Enviado do Serenissimo Principe Regente depois Rey D. Pedro II. N. S. a El Rey Chistianissimo Luiz XIV. Tom. 1. Consta de 6 livros desde o anno de 1677, até 1683. fol. M. S.

Tom. 2. Consta de 6 livros desde o anno de 1684 até 1689. fol. M. S. Ambos estes dous Tomos vimos, e são escritos em estylo elegante.

SALUSQUE LUSITANO, nome affectado com que encubrio o proprio. Traduzio da lingua Italiana em a Castellhana com summarios, e argumentos que muito illustra a traducção

Sonetos, Canciones, Madrigales, y sextinas del grande Poeta y Orador Francisco Petrarca. Primeira Parte. Veneza por Nicolao Bervilaque 1567. 4. Dedicado a Alexandre Farnese Principe de Parma, e Placencia.

Affonso de Ulhoa, que traduzio em Italiano as Decadas de João de Barros, de quem fizemos menção em seu lugar fez o Prologo a esta traducção, e della diz. *Selamente*

mente quiero dizeir, que entre todas las obras escritas en verso, esta que es del famoso Francisco Petrarcha es la más dificultosa de traduzir, que el ingenio Salusque Lusitano que la ha traduzido merece mucho loor, por huverse obligado no solo a la sentencia, mas aun a los mismos numeros de las silabas de los versos y de la respondencia de los consoantes. E logo abaixo. Hã traduzido toda la obra, pero nõ publica aora sino la primera parte hecha em vida de Madama Laura, que es mas ella que todas las otras juntas Em aplauso do Tradutor fez o seguinte Soneto o mesmo Ulhoa, o qual na Dedicatória que fez da traducção das Decadas de Barros em Italiano a Duarte Gomes lhe louva aos seus filhos de muito peritos nas linguas Grega, e Latina distinguindo entre elles a Pedro Giovane vivo, e di maraviglioso ingegno, o qual poderia fer o Salusque Lusitano.

Gozate Sacro Iberio, que has estado

Dos siglos con mudo Nymphas decorefo

De oyr el canto grave y amorefo

Del Toscano Poeta celebrado.

Que en riberas del Arno sud criado,

Y a Valcluzo venido valle umbrofo

La vista de un laurel verde, y hermofo

Le tuvo longamente enamorado.

Sentirás pues agora sus concetos:

Caben sus dulces aguas cristalinas

En muy lindo Romance Castellano;

En el qual yá nos hablan los Sonetos

Canciones, Madrigales, y sextinas

Merced del buen Salusque Lusitano.

SAMUEL DA SYLVA, nacido em Portugal, donde por ser sequez dos delirios do Talmud se alevantou para Amsterdaõ, onde viveo muitos annos. Foy perito na intelligencia da sagrada Escriptura, e Historia Ecclesiastica, e Secular. Escreveo

Tratado da immortalidade da Alma, em que tambem se mostra a ignorancia de certo contrariador do nosso tempo, que entre outros muitos erros deu neste delirio de ter para si, e publicar que a alma do homem acaba juntamente com o corpo. Amsterdaõ por Paulo de Revelsley anno da creação do mundo 5383, e de Christo 1623. He huma forte invectiva contra Uriel da Costa que impiamente negava ser a alma racional immortal, de cuja obra se fez menção, quando fallamos de

Gabriel da Costa, nome que tinha antes de apostatar da Religião Catholica. De Samuel da Sylva, como do seu Tratado da immortalidade da alma se lembra com grandes Elogios Wolsio *Bib. Heb.* Tom. 3. p. 1115. e 1116.

SAMUEL DA SYLVA DE MIRANDA, professor dos ritos Judaicos, e assistente na Cidade de Amsterdaõ, onde publicou

Oração no dia de Pascoa recitada em Portugal. Amsterdaõ 1690. 4.

Da obra, e de seu Author faz menção Wolsio *Bib. Heb.* Tom. 3. p. 1117.

SAMUEL USQUE, parente de Abrahamo Usque, do qual se fez menção em seu lugar, Portuguez como elle, e sequez das doutrinas da Sinagoga. Compoz

Consolação ás tribulações de Israel. Ferrara por Abrahamo Usque anno da Creação do mundo 5313, e de Christo 1553. Esta obra attribue como engano a Abrahamo Usque, Manoel Aboab *Nomoleg.* Part. 2. cap. 26. pag. 296. & ibi cap. 24. pag. 272. condenando-lhe hum erro na Chronologia, com estas palavras: *Que causa no pequeno espanto en un hombre dotado de buenas letras y versado en las historias, como el era.* Confuta a Consolação ás tribulações de Israel de tres Dialogos de que são Interlocutores Jacob, Nahum, e Zacharias. Trata o primeiro das Calamidades dos Judeos antes do primeiro Templo: o segundo das que padeceram no segundo Templo: e o terceiro de todas aquellas que toleraram até o tempo presente. Desta obra traz huma individual noticia Wolsio *Bib. Heb.* Tom. 3. p. 1072. e seguintes. Tambem faz menção della, e de seu Author Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 222. col. 1.

FR. SANCHE DA BATALLA, natural da Villa que tomou por apellido situada nos Coutos de Alcobaga do Patriarcado de Lisboa, Monge Cisterciense, e muito douto em a Theologia Dogmatica. Escreveo

Speculum disputationis cum hereticis. fol.

M. S. Conserva-se na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaga.

Fr. SANCHE DE FARO, natural de Lisboa, onde teve por claros Progenitores a D. Estevão de Faro, I. Conde de Faro, Comendador das Comendas de S. Salvador de Joannes, Santo André de Moraes, Santa Maria de Quintella, São-Tiago, e S. Matheos do Landroal da Ordem de Christo, Vedor da Fazenda, e Conselheiro de Estado dos Reys Filipe III. e IV, e a sua mulher D. Guiomar de Castro, filha de D. João Lobo IV. Barão de Alvito Vedor da Fazenda, e Conselheiro de Estado, e de D. Leonor Mascarenhas, filha de D. João Mascarenhas Capitão dos Ginetes, Senhor de Laure, e Estepa, Alcaide mór de Alcaçar do Sal, e Commendador de Mertola. Instruido nas letras humanas entrou Porcionista no Collegio de S. Pedro da Universidade de Coimbra a 21 de Novembro de 1627, porém tocado de superior impulso deixou as esperanças das mayores dignidades, que lhe prometia o esplendor do seu nascimento, e recebeu o habito Carmelitano no Convento patrio a 26 de Outubro de 1628, e professou solememente a 8 de Mayo de 1630 em o Collegio de Coimbra, onde estudou Artes, e Theologia em Lisboa. Duas vezes foy Prior do Convento de Collares, Comissario, Visitador, e Reformador Geral da Provincia Portuguesa por comissão do Geral Fr. João Antonio Filippino, e depois Prior do Convento de Lisboa, em cujo governo fez obras meditadas pela grandeza do seu espirito. Para conseguir a decisaõ de alguns negocios pertencentes á sua Provincia foy a Roma, e no Convento de S. Martinho cahindo de huma varanda finalizou infaustamente a carreira da sua vida em o anno de 1658. Obrigado das instancias de Francisco de Sousa Coutinho Embaxador na Curia, prégoú

Sermão do Mandato na real Igreja de Santo Antonio da Nação Portuguesa. Roma por Fabio Falconio 1658. 4. O Embaxador por cuja ordem se imprimio o dedicou a D. Francisco de Faro, Conde de Odemira irmão do Author. Delle fazem memória Carvalho Corog. Portug. Tom. 3. pag. 627. Fr. Man. de Sá Mem. Hist. dos Escriit. Carm. da Prov. de Portug. p. 458. Juzarte Treslad. do V. Fr. Estevão Tom. III.

da Purif. cap. 4. pag. 118. D. Ant. Caet. de Sousa Hist. Gen. da Caf. Real Portug. Tom. 9. p. 675. e Manoel Pereira da Sylva Leal Cathal. dos Porcion. de S. Pedro. n. 17.

D. SANCHE DE NORONHA, ou de FARO, filho de D. Fernando de Noronha terceiro Senhor de Vimieiro, e Mordomo mór da Rainha D. Catherina, e de sua mulher D. Izabel de Mello, filha de Gomez de Figueiredo, Commendador de Hortalagaa da Ordem de São-Tiago, Provedor de Evora, Camareiro del Rey D. Afonso V. e seu Armador, e de D. Leonor de Mello. Foy Deão da Capella real, e Comendatario dos Mosteiros de Anfede, e Pedrozo, e eleito Bispo de Leiria, cuja dignidade não possuiu impedido pela morte succedida no anno de 1569. Assistiu nas Cortes que D. João III. celebrou em Almeirim no anno de 1544 em que foy jurado successor da Coroa seu filho o Principe D. João onde orou elegantemente. Foy muito douto nos estudos Theologicos, e não menos versado nas maximas politicas de que são irrefragaveis testemunhas as obras, que publicou

Tratado da segunda Parte do Sacramento da Penitencia, que he a confissão com detellação dos sete pecados mortaes, e exhortações das virtudes contrarias delles, e modo para bem confessar. Lisboa 1547. 4.

Tratado moral de louvores, e perigos de alguns estados seculares, e das obrigações, que nelles há com a exhortação em cada estado de que se trata. Coimbra por Francisco Correa Impressor do Collegio real. Acabou-se a quatro dias do mez de Setembro de M.D.XLIX. Dedicado ao Principe D. João, filho del Rey D. João III.

Oração nas Cortes que o muito alto, e muito poderoso Rey D. João III. de gloriosa memoria fez em Almeirim no anno de 1544, quando chamou os Tres Estados para o juramento do muito alto, e muito excellent Principe D. João seu filho. Lisboa por João Alvares Impressor del Rey 1563. 4. Fazem honorifica menção de D. Sancho de Noronha D. Ant. Caet. de Sousa Hist. Gen. da Caf. Real Portug. Tom. 3. pag. 521. e Tom. 9. pag. 590, e Caetano José da Sottomayor no Cathal. dos Bisp. de Leiria, onde erradamente o faz illegitimo.

SANCHO DE PEDROSA, cuja patria, e estado de vida se ignora, conhecendo-se que foy muito applicado á Poesia em que fez não pequenos progressos da qual se lem Versos no *Cancionário de Garcia de Resende*. Lisboa por Herman de Campos 1616. a fol. 75. vers. 133. vers. 160. 175. vers. e 181.

SANTOS DE TORRES, nasceu em a Villa de Sezimbra do Patriarchado de Lisboa em o primeiro de Novembro de 1676, onde teve por Pais a Manoel Farto Vieira, e Maria Jozefa. No Hospital real de todos os Santos de Lisboa aprendeu a Arte Chirúrgica, e nella sahio tão perito que a ensinou no mesmo Hospital, merecendo fer Cirurgião do Sereníssimo Senhor Infante D. Antonio. Publicou

Promptuario Pharmaco, e Cirurgico em que se acharão limitados os pezos, quantidades; fórmulas, e disposições de muitos, e singulares remedios simples, e compostos contra as muitas, e graves enfermidades, que affligem o corpo humano. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galrao 1741.4.

Fr. SATURNINO DE ALCANEDE, em cuja Villa situada quatro legoas ao Noroeste de Santarem do Patriarchado de Lisboa que tomou por apellido sahio á luz do mundo. Foy Monge Cisterciense, e muito versado na lição da sagrada Escriitura, e no estudo da Theologia Moral, escrevendo

Homiliae B. Virginis Mariae. fol. 2. Tom. M. S.

Theologia Moralis. fol. M. S.
Conserva-se estas obras na Livraria do real Convento de Alcobaça.

SCHELEMO DE OLIVEIRA, o qual mudando o nome proprio, conservou o apellido que o declara Portuguez. Foy Mestre de Sinagoga de Amstarda, onde explicou com grande erudição o Talmud até fallecer na mesma Cidade em o anno de 1708. Copoz as seguintes obras, cujo Cathalogo traz Wolfio *Bib. Heb.* Tom. 1. p. 1038. e Tom. 3. p. 126. Nellas se admira a vasta litteratura que tinha assim da intelligencia da lingua Hebraica, e Caldaica como da Astronomia, e Chronologia.

Cerva amabilis ex Prov. 5. v. 19. Amste-

lodami 1665. 8. Consta de parabolae Morales.

Ortium labiorum. ex Psalm. 141. v. 3. He huma Grammatica Chaldaica.

Lexicon Hebraeo Lusitanum. Amstelodami. 1682.

Vie jucunde. ex Prov. 3. v. 17. Amstelodami. 1688. He huma Logica Rabbini-
cu.

Vie Domini. ex Exod. 2. v. 22. Amstelodami. 1689. 8. He Index Alphabetico dos preceitos que estão na Escriitura em o Talmud.

Manus, sive instrumentum linguae. Amstelodami. 1689. 8. He huma Grammatica Hebraica escrita em Portuguez.

Catenae Terminationis. ex Exod. 28. v. 21. He huma Collecção de palavras que acabão na mesma terminação para a composi-
ção de versos.

Revelatio Anni. Trata do Computo Astronomico, e de como se haõ de conciliar os annos lunares com os solares.

Olea Virens. ex Jerem. 11. v. 16. Amsterd. 8.

Livro de Grammatica Hebraica, e Caldaica, stylo breve, e facil. Amsterdam por David Tartas. 8.

De Accentibus Hebraeorum. Amstelod. apud David Tartas. 1665.

Confessão Penitencial com o Tratado intitulado *Enseña a Pecadores*. Amsterdam. 1666. 12.

Oração na abertura da Sinagoga dos Espinhos intitulada Talmud Tora. Sahio com outras. 1675.

Oração nas Exequias de Isaac Aboab, recitada no anno de 1693. Amsterdaõ 1710. 4.

SCHEMUEL JACHIA, Professor dos dilirios de Sinagoga, e pela obra que publicou na lingua Portugueza nacido em Portugal, a qual intitulou

Trinta discursos apropriados para os dias solemnes da contrição, e jejuns fundados na Santa Ley. Hamburgo 1629. 4.

Da obra, e do Author faz memoria Wolfio *Bib. Heb.* Tom. 3. p. 1107.

D. SEBASTIANA DE MAGALHAENS, filha do Capitão Ruy Soares de Magalhaens. A natureza a ornou de juízo agudo, memoria feliz, discrição, e comprehensão admiravel, cujos dotes lhe conciliava universal estimação. Cultivou com grã applicação a Historia secular, e as obras dos Escriitores Latinos do seculo de Augusto escrevendo neste idioma com pureza, e elegância.

Epitome Regum Francorum. fol. M. S. Offerecido á celebre Madama de Dacier Anna le Feure, igualmente erudita nas linguas Latina, e Grega como mostrou nos Commentos que fez a Floro, Aurelio Victor, Dióctis Cretense, e Eutropio para uso do Serenissimo Delfim, e na traducção da Odissea, e Iliade de Homero em Francez. De D. Sebastiana de Magalhaens, como da sua obra se lembra o Author do *Theatro Hebreo*. Tom. 2. p. 389.

D. SEBASTIAO, unico do nome, e decimo sexto entre os Monarcas Portuguezes, sahio á luz do mundo em a Cidade de Lisboa a 20 de Janeiro de 1554, entre os ardentos votos, e copiosas lagrimas de seus Vassallos, funestas precursoras das calamidades, de que havia ser fatal instrumento. Foraõ seus augustos progenitores o Principe D. Joaõ, filho do Serenissimo Monarca D. Joaõ III., e D. Joanna de Austria, que tendo filha de Carlos V., e D. Isabel era pela linha paterna, e materna Prima de seu Esposo. Quando cumpria tres annos de idade foy aclamado em 16 de Junho de 1557 sucessor da Coroa Portugueza, e em tão solenne acto assistio como Condestavel o Senhor Infante D. Duarte acompanhado do Cardeal D. Henrique, e de ambas as Jarchias Ecclesiastica, e Secular que fizeraõ mais pompola esta politica cerimonia. Teve por Ayo a D. Aleixo de Menezes Varão consumado na pratica de todas as maximas assim politicas, como christãs, e por Mestre, e Confessor ao P. Luiz Gonçalves da Camara Jesuita tão illustre por nascimento, como veneravel pela obsevancia do seu instituto. Completos quatorze annos subio ao Trono a 20 de Janeiro de 1568, cujo dia que fora o do seu nascimento elego para feliz auspicio do seu Reinado. Para des-

Tom. III.

afogo do militar ardor que lhe inflamava o peito bulcou o vastissimo espaço das quatro partes do mundo, onde a fortuna ellipendia das suas bandeiras lhe concedeo huma continuada torrente de victorias. Testemunheo Africa assombhada com a fatal derrota de cento e cincoenta mil barbaros capitaneados por Mahamet, filho herdeiro del Rey de Marrocos, que atrevidamente invadirão a celebre Praça de Mazagaõ. Coneffeio a Asia nos sitios de Chaul, e Goa assaltadas improvizamente pelo Nizamaluco, e Hidalcaõ; o primeiro com cem mil Infantes, e trinta mil cavallos: o segundo com sessenta mil Infantes, e trinta e seis mil cavallos, onde extinda tão formidavel multidão á violencia do ferro, e do fogo saltou campo para sepultura dos Cadaveres. Malaca triunfante tres vezes do Achem, Rainha de Japarã, e Soltão Alaharadi. Cananor desprezando a invasão de noventa mil barbaros. A Cidade de Corta triunfante do Rajã. Damaõ, Jafanapataõ, Mangalor, Pacem, Datila, Sarcete, Ilha do Baltar, e a Fortaleza de Parnel heroicamente conquistadas pelos invensiveis espiritos dos Pereiras, Noronhas, Attaides, e Mellos, que com as suas Estatuas ennobreceão o Templo da Immortalidade. Aclameo-o a America, onde se abateo o rebelde orgulho dos Tamoyos, Tupis, e Aymores confederados com os Francezes, dos quaes era General astuto Nicolao Durand Senhor de Villagagnon. Ambicioso de immortal gloria resolveo imitar os heroicos vestigios de seu Avo materno Carlos V. como de seus bellicosos predecessores D. Joaõ I., e D. Afonso V. intentando dilatar o seu Imperio pela Região de Africa, e reduzir ao gremio catholico os torpes sequazes do Alcorão. Para este effeito, que não poderaõ impedir as lagrimas de sua augusta Avó, nem os conselhos do Cardeal D. Henrique, sahio de Lisboa a 17 de Agosto de 1574 em huma Armada composta de des navios, e chegando a Tangere, e conhecendo que para a conquista, que meditava não era sufficiente a gente militar que lhe assistia, voltou para o Reino sem effectuar a resolução que temerariamente lhe persuadira o seu ardor juvenil. Esta jornada que o podera enganar para não proseguir semelhante empreza o estimulou a executar segunda, con-

Qqqq ii

tra

tra a qual nos prevalecendo as mudas vozes do Ceo, que por hum horrorivel Cometa se annunciou a ultima ruina, nem as exhortações de prudentes Conselheiros, que vaticinavão o fatal perigo da sua vida, e com ellas a extinção da Monarchia Portuguesa. Preocupado de huma cega fantezia que lhe facilitava a conquista de toda a Africa, alistou hum exercito, composto de Portuguezes, Castelhãos, Italianos, e Alemães, que não excedião o numero de vinte e quatro mil combatentes, e com esse aparato militar saltou da barra de Lisboa a 24 de Junho de 1578, e chegando a Tangere a 7 de Julho, resolveo que o Exercito marchasse para Larache. Recebida a noticia de que o Maluco Imperador de Marrocos se aproximava com o seu Exercito composto de cento e sincoenta mil homens, desistiu o El Rey fazer alto entre os rios Lucus, e Macassin. Para segurar o bom successo da batalha era preciso dilatalla para o dia seguinte, por estarem os Soldados fatigados da marcha, e oprimidos do calor, porém alterou esta disposição o indifferente arde do Capitão Francisco Aldana. Cabendo duas tropas Castelhanas, clamando que se logo não investissem aos inimigos, certoamento feridos os Portuguezes lastimoso despojo das suas armas. Inflamado o belicoso espirito do Rey com estas vozes, mandou formar sem dilação os Esquadroens bizo-nhicos para investir a hum inimigo igual no valor, e superior em o numero, e disciplina. Travou-se o conflição com tanta fortuna nossa, que por duas vezes se declarou a victoria pelas armas Portuguezas, porém hum instantanea voz, que persuadio não proseguir os passos que nos levavaõ a alcançar o triunfo, animou com tanta efficacia aos Mouros, que voltando sobre os nossos executamos nelles o mais depravoral estrago. Entrando o tempo da batalha obrou El Rey D. Sebastião açoes dignas do seu augusto caracter, discurrindo por todo o Campo como rayo fulminante, até que montado em terceiro cavallo rompeo pela inundação barbara que lhe disputava a liberdade, denotando dividida a posteridade igualmente da sua vida, como da sua morte. Não será poderosa a infelicidade com que finalizou o seu Reinado para o privar da gloria, que conservará indelevel no Templo

de Marte, não sendo menos memoravel o seu nome nos Fastos da Religião Catholica, da qual foy sempre acorrimo Propugnador. De todas as virtudes foy deposito seu pio coração, administrando com tal rectidão a justiça que nunca deixou o interesse queixoso, nem o crime impune. Com tão exatta observancia cultivou a flor da castidade que parece se lhe tinha transformado o corpo em espirito. A profunda veneração com que adorava a Christo Sacramento correspondia o ardente affecto, com que offerecia devotos tributos a Maria Santissima. Em remuneração da obediencia tantas vezes protestada aos Oraculos do Vaticano lhe concederão a religiosa imortalidade de *Filho obediensissimo* do Ignez, mais gloriosa que a de Catholico, e Christianissimo com que se denominão os Monarchas de Castella e França. Em diversos Conventos que erigio magnifico e edificou piedoso eternizou as memorias do seu grande Nome. Igual foy a parcimonia que observou no comer e modelar no vestir abominando aquellas gallas que introduzio do loxo para corrupção dos costumes. Foy tão agil, como robusto no exercicio das Camas, Torneios, e Touros, de cujos divertimentos o não privavaõ o calor do Estivo, e o rigor do inverno. Nunca conheceo a viciosa paixão do temor, antes com temeraria ousadia desafiava os perigos na crença de sempre os vencer. Instituiu o Conselho do Estado a semelhança do que tinha formado em Castella seu Avo Carlos V. Para mais decoro de seus augustos Successores sechoou a Coroa como Imperador, e mudou o tratamento de Alteza em Magestade. Ao tempo que contava 22 annos, e 7 mezes de idade, e 21 de Reinado acabou na sua Pessoa a linha primogenita dos Monarchas Portuguezes. Teve o rosto alvo, e corado com algumas sardas, o cabello ruivo, olhos azues, e pequenos, testa estreita, boça grossa, e muy corada, estatura mediana, corpo robusto, e espirito sublime para emprender açoes difficeis. Das empresas memoraveis da sua vida escreverão diffosamente D. Manoel de Menezes, Fr. Manoel dos Santos Monge Cisterciense Chronista do Reino, José Pereira Bayão, e ultimamente Nós em as *Memorias Historicas*, que por ordem da Academia Real fabricaõ impressas em 4. To-

memoravel o
gã Catholi
ma Propu
deposito seu
omni redi
uio mereti
e impuivel
stivou a flo
inha trans
Al profunda
Christo Sa
ence affe
otos a Ma
e obediencia
ulos do Va
ofa mtona
du Tancu
ai; e Christ
os Monar
iveros Com
e redificou
do seu gram
na que ob
vellir abo
roduzio o
as. Foy ta
das Camas
divertimen
Estio, e o
peceo, a vil
meraria ou
eza do fimo
tácito de
na formador
Parom yre
ores seclon
udou o tra
Aotenu
mezes de
sua Pessoa
cas Portu
orido com
llos azues
grossa, e
corpo ro
emprender
memoravei
ite D. Ma
dos Santos
o Reino
te Nô em
ordem do
em 4. To
ro a mos

mos de 4. grande. Do tragico fim que teve
nos Campos de Alcacero fora Chronista
Miguel Lusitano de Andrade, Jeronymo de
Mendonça Luiz Pereira, Sebastião de M
22, João de Baeza Parada, João Baptista
Morales, Fr. Antonio de S. Roman e João
Thomaz Freigio. Outras penas lhe dedica
ram diversos Elégios, como fora Camillo
Borrello Comment. in Arb. Lusit. Reg. pag.
1261. Al prius; sui regni auspiciis magnam
animi ardorem; ac desiderium ostendit. Bri
to Elog. dos Reis de Portug. p. 123. Orna
do de virtudes, e de dons naturaes, convenien
tes a hum jãla, e virtuoso Principe. Faria
Europ. Portug. Tom. 3. Part. 1. cap. 2. n. 66.
Eua de Espiritos soberanos a que ninguna
coza parecia grande para admirarse; de co
razão ojado, y muchas fuerças; e no Epit.
das Hist. Portug. pag. mihi 290. Señalose
tanto en hazañas, que a un excedio el mis
ma concepto, que de su valor tenían los suyos,
los Moros, y el mundo. Vascon. Anaceph.
Reg. Lusit. pag. 307. Sue gentis eternus
dolor, eternum deciderium; unicum, et fata
lemomen, cujus memoria erit perpetuo acer
bissima. Menes. Portug. Rel. Tom. 1. pag.
Dejeza mais que a grandexa herdada d
optimo adquirida, e tudo conseguia se lhe
mo atalhara os passos a inveja da fortuna.
Francisco de S. Maria. Ceo aberto liv. 11.
cap. 4. Foy Principe de espiritos tão sobe
ranos, de tão reimpontados pensamentos que
lhe era abreviado circulo as quatro partes
do mundo quanto mais os limites do seu Rei
no; tão animoso, e alentado que a ser igual
do seu valor a sua fortuna feria sem duvida
elle outro Cesar, e Lisboa outra Roma.
Teixeira de Portugal. Ortu, &c. pag. mihi
32. vers. Ad arma capefenda summa animi
presencia propensissimus fuit. Mariz Dialog.
de var. Hist. Dialog. 5. cap. 4. Em sua gran
deza de animo, em que não teve segundo;
no zelo da Religião Christã, que sobre tudo
procurar sempre: no desejo da gloria militar
de que foy ambiciosissimo; na gallardia do
corpo, em que o igualava poucos; na abun
dancia do forças em que vencia a todos, e
na fortaleza do coração em que excedia a tu
dos. Clédo Hist. de Portug. Tom. 2. p. mihi
70. Il avoit des qualitez brillantes; un gran
courage; un corps vigoureux; beaucoup de
fermeté; une âme grande, e liberale; une
passion immodérée pour la gloire; une zele vis

a facere, pour la Religion, e un amour in al
terable pour l'ordre, et la justice. Souza Hist.
Gens da Casa Real Portug. Tom. 3. p. 582.
Unica em nome, e também unica nas es
peranças. Escriptos Hist. Lusit. cap. 11.
Relação da primeira jornada que fez a
Africa no anno de 1574. He muito diffusa.
Della se tinha lembrado Roy Laureço
de Tavora na Hist. dos Var. illustr. do ape
lido de Tavor. pag. 296. e o Doutor João
Pinto Ribeiro Eresen. das let. de Armas.
Sahio por minha deligencia impressa no fim
do 4. Tomo das Mem. Histor. del Rey
D. Sebastião escriptas por ordem da Aca
demia Real. Lisboa na Regia Officina Syl
viana, e da Academia 1731. 4. grande.
Carta da sua mãe a hum repolha do Rey
de Castella sobre a empresa de Africa (cuja
substancia voy aqui referida á letra), a que
S. Alteza responde em Corueha a 5 de Ja
neiro de 1578. 4. Sem lugar da Impressão;
a qual vimos, e sahio segunda vez impressa
no 4. Tomo das Mem. Hist. liv. 2. cap. 1.
Da forma dos Exercitos, da fortificação
das redutos, e trincheiras, do tempo de sa
hir dellas ao inimigo, do modo de assaltar,
e combater. Desta obra o faz Author o P.
Bartholameu Guerreiro Ceroa de Sold. Part.
1. cap. 15.
Carta escripta a El Rey de Bundo a 16 de
Março de 1558. Coimbra por Antonio de
Mariz 1570. 4. a fol. 110.
Carta para o Conde de Redonda Vice
Rey da India a 11 de Março de 1562.
Carta para o Duque de Bundo no anno de
1562. Sahiraõ com outras em Evora por
Manoel de Lyra 1598. fol. 1. Part. a fol. 94
e Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4.
a fol. 250. vers. e nas Mem. Hist. de D. Seb.
Part. 2. lib. 1. cap. 15. n. 117. e 118. Foraõ
vertidas em Castellano, e sahiraõ com ou
tras Alcala por Juan Inigues de Lequerica.
1575. 4. a fol. 114. e nas Mem. Hist. de D. Seb.
Curta para o Vice-Rey D. Antão de Na
ronha escripta em Almeirim a 20 de Fev
ro de 1565. 4. a fol. 114. e nas Mem. Hist. de D. Seb.
Carta escripta a D. Bartholameu Senhor
de Umbraem Japão. Almeirim a 22 de Fe
vereiro de 1565. Sahiraõ impressas estas duas
Cartas com outras. Evora por Manoel de
Lyra 1598. fol. 1. Part. a fol. 137. e Coim
bra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol.
364. vers. Traduzidas em Castellano. Alcala
por

por Juan Inigues de Lequerica. 1575. 4. a fol. 164.

Carta escrita a D. Fr. Bartholameu dos Martyres, assistente no Concilio Tridentino Sahio nas Mem. Hist. del Rey D. Sebastião. Part. 1. liv. 2. cap. 12. n. 128.

Carta escrita ao Concilio de Trento a 29 de Setembro de 1561. Nas Mem. Hist. Part. 2. liv. 1. cap. 1. n. 4.

Carta para o Sofi da Persia. Mem. Hist. Part. 2. liv. 1. cap. 3. n. 24.

Carta a Pio IV. em que lhe pede hum subsídio Ecclesiastico escrita a 18 de Setembro de 1562. Mem. Hist. Part. 2. liv. 1. cap. 11. n. 83.

Carta ao Arcebispo de Goa a 11 de Março de 1562. ibi liv. cap. 15. n. 115.

Carta a D. Fernão Martins Mascarenhas para se não transferir o Concilio da Cidade de Trento. ibi liv. 1. cap. 22. n. 162.

Cartas escritas em 3 de Dezembro de 1563 a El Rey de Castella, e Princeza D. Joana sua Mãe, a Ruy Gomes da Silva, ao Bispo de Cuenca, e a D. Francisco Pereira Embaixador em Castella. ibi liv. 1. cap. 23. n. 176. até 181.

Carta escrita em 2 de Outubro de 1564 a El Rey de Congo para que admita as disposições do Concilio Tridentino. Mem. Hist. Part. 2. liv. 2. cap. 3. n. 21.

Carta a D. Diogo de Gusmão da Silva Embaixador de Castella em Inglaterra. ibi cap. 3. n. 23.

Carta a D. Alvaro de Castro escrita em Lisboa a 20 de Junho de 1566. ibi cap. 4. n. 39.

Carta a Lourenço Pires de Tavora escrita em Lisboa a 16 de Outubro de 1565. ibi cap. 15. n. 118.

Carta ao Vice-Rey da India D. Antão de Noronha. ibi cap. 19. n. 145.

Cartas a S. Pio V. escrita a 1. a 5. e a 2. a 10 de Fevereiro de 1566 em que o congratula de ser assumpto ao Pontificado. ibi cap. 21. n. 159. e 160.

Carta escrita a D. Fr. Bartholameu dos Martyres acerca do Concilio de Braga em 17 de Janeiro de 1567. ibi liv. 2. cap. 23. n. 175.

Carta escrita em Lisboa a Rainha de Inglaterra a 23 de Outubro de 1567. ibi liv. 2. cap. 32. n. 233.

Carta a S. Pio V. em que lhe participa a

sua exaltação ao trono. Mem. Hist. Part. 3. cap. 3. n. 10.

Carta de pezarões da morte do Principe D. Carlos aos Reis de Castella, e sua Mãe D. Joana de Austria escritas a 10 de Agosto de 1568. ibi cap. 4. n. 22.

Carta escrita a 3 de Fevereiro de 1569, ao Povo para que alcance de Deus o acerto do seu governo. ibi cap. 13. n. 76.

Carta a S. Pio V. mandando por seu Embaixador a D. João Tello de Menezes. ibi cap. 14. n. 88.

Cartas escritas ao Senado de Lisboa a 7 de Julho de 1569 sobre a ereção do Templo de S. Sebastião. ibi cap. 16. n. 95.

Carta a D. Luiz de Ataide Vice-Rey da India. ibi cap. 23. n. 24.

Carta escrita a S. Pio V. a 14 de Setembro de 1570 acerca do seu casamento. ibi cap. 24. n. 131.

Carta escrita a 12 de Fevereiro de 1571 a S. Pio V. em que o congratula da victoria de Lepanto. Mem. Hist. Part. 3. liv. 2. cap. 4. n. 19.

Carta escrita em Almeirim a 30 de Outubro de 1571. a João Gomes da Sylva Embaixador em França. ibi cap. 5. n. 25.

Carta escrita a 15 de Fevereiro de 1572 a Serenissima Princeza de Parma. ibi cap. 11. n. 70.

Carta ao Conde de Vimioso escrita a 25 de Janeiro de 1572. ibi cap. 11. n. 71.

Duas Cartas escritas á Senhoria de Veneza a 24 e 31 de Janeiro de 1572. ibi cap. 12. n. 72.

Carta escrita ao Cabido de Évora. ibi cap. 13. n. 73.

Carta escrita ao Conclave sobre a eleição do Pontifice. ibi cap. 14. n. 80.

Pratica que fez no Capitulo da Ordem militar de Christo. cap. 21. n. 108.

Carta ao Vice-Rey da India D. Antão de Noronha. ibi cap. 22. n. 113.

Carta escrita de Lagos a 20 de Agosto de 1594 á Senhora Infanta D. Isabel. ibi cap. 27. n. 135.

Carta escrita de Lagos a 20 de Agosto de 1574 ao Reino, para que concorra com gente para a expedição de Africa. ibi cap. 27. n. 136.

Carta a Miguel de Moura escrita do Cabo de S. Vicente a 14 de Setembro de 1576. Mem. Hist. Part. 4. liv. 1. cap. 4. n. 15.

Carta

Carta escrita a Ruy Lourenço de Tavora a 3 de Março de 1577. ibi cap. 11. n. 52.
Carta a Luiz da Sylva escrita de Salvaterra a 22 de Novembro de 1577. ibi cap. 12. n. 55.

Carta a João Gomez da Sylva Embaxador em Roma para que participe ao Pontífice a jornada que intenta fazer a Africa. ibi cap. 18. n. 90.

Carta ao Prior geral de Santa Cruz de Coimbra a 24 de Março de 1578. Mem. Hist. Part. 4. liv. 2. cap. 6. n. 22.

Exhortação que fez aos Soldados para invistirem aos mouros. ibi cap. 16. n. 96.

Testamento que fez antes de sair de Lisboa para Africa. Sahio no fim desta Part. 4. das Mem. Hist. do Rey D. Sebastião.

P. SEBASTIAO DE ABREU. Nacido na Villa do Crato, situada na Provincia Transagana, onde teve por Pais a Manoel da Rosa, e Maria Caldeira. Na floriente idade de quinze annos abraçou o instituto de Jesuita em o Noviciado de Evora a 2 de Janeiro de 1610, cuja Universidade illustrou depois com o seu douto magisterio dictando as sciencias escholasticas pelo largo espaço de quinze annos até receber as insignias doutoraes a 25 de Julho de 1633. Affiliou em Roma com o lugar de Revisor dos livros da Companhia oito annos, donde restituído a Evora foy Cancellario da Universidade quatorze. Foy muito mortificado, e fervoroso nas practicas que fazia aos seus domesticos cheyas de doutrina solida. Entre os favores que recebera da mão de Deos julgava pelo mayor nunca ter occupado Prelazia na sua Religião. Com o lucro que percebia dos seus livros fez sumptuosas obras no Collegio de Evora, onde acometido de hum accidente apoplectico que lhe permitio receber os Sacramentos falleceu a 18 de Outubro de 1674, quando contava 80 annos de idade. Delle fazem memoria Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 224. col. 1. Bib. Societ. pag. 733. col. 2. Magna Bib. Eccles. Tom. 1. p. 35. Franco Imag. da Virt. do Nov. de Evor. pag. 879. e no Annus glor. S. J. p. 612. e Fonseca Evor. Glorios. p. 437. Compoz

Institutio Parochi, seu Speculum Parochorum, in quo Parochi, & omnes animarum curam exercentes videbunt obligationes mu-

neris sui, & methodum ad eas rite implendas. Eboræ Typis Academicis 1659. fol. 8. & ibi 1681. fol. Venetiis ex Officina Balleoniana. 1724. 4. grande & Augustæ Windelicorum 1701. 4.

Vida, e virtudes do admiravel Padre João Cardim da Companhia de Jesus. Evora. Na Officina da Universidade 1659. 4. Deixou compostos sete, ou oito Volumes de Materias Theologicas promptas para a impressão como escreve Franco, e Fonseca nos lugares affima allegados.

SEBASTIAO DE ALFARO. Depois de frequentar na Universidade de Coimbra o estudo da Jurisprudencia Cesarea passou á de Lovaina, onde recebeu o grau de Doutor na mesma Faculdade. Exercitou o lugar de Auditor Geral da gente militar em Flandes em tempo de D. João de Austria. Viviu no anno de 1585 em que fez huma Carta de Doação a D. João Coutinho, Conde de Redondo. Traduzio de Italiano em Portuguez

Dialogos de Nicolao Franco. M. S.

No principio da Historia General de la India Oriental composta por Fr. Antonio de S. Roman Monge Benedictino está hum epigrama seu em aplauso do Author, que começa.

Gloria Lyriadu, Antoni, submersa jaceret,
Niforet ingenio perpetua tuo &c.

SEBASTIAO ANTUNES DE AZEVEDO, natural da Villa de Penamacor na Provincia da Beira muito perito na lição da Historia Portugueza, e principalmente na Geografia do nosso Reino, deixando escrita ainda que não completa

Geografia da Provincia do Alentejo. M. S. Desta obra, como de seu Author faz memoria o Padre Luiz Cardoso no Tom. 1. do Diccione. Geograf. de Portug. pag. 585. col. 2.

Fr. SEBASTIAO DE AVIZ, cujo apelido denota a patria que lhe deu o berço situada na Provincia Transagana. Foy Monge Cisterciense, e muito versado na lição da sagrada Escriitura, e Santos Padres. Escreveo

De Vitiis, & Virtutibus. fol. M. S. Conserva-se na Bibliotheca do real Convento de Alcobaga. P.

P. SEBASTIAO DE AZEVEDO, natural do lugar de Sacavem do Patriarchado Lisboa, e filho de Manoel Rodrigues, e Maria da Costa. Na idade da adolescencia recebeu a roupeta de S. Filipe Neeri na Congregação do Porto a 15 de Outubro de 1689, onde sahio igualmente instruido na especulação das sciencias, como na practica das virtudes. Foy devotissimo de Santa Anna dedicando-lhe quotidianamente piedosos obsequios, pelos quaes mereceo huma morte suave a 26 de Setembro de 1731. Compoz

Ceo Mystico a gloriosissima Senhora Santa Anna. Lisboa por Antonio Pedroso Galvão 1725. 4.

P. SEBASTIAO BARRADAS. Naceo em Lisboa no anno de 1542 para credito da Cidade que lhe deu o berço, como de seus nobres Pays Aleixo Coelho, e Catherina Barradas. Logo nos primeiros rudimentos que aprendeo na puericia, manifestou a grande comprehensão de que o dotara a natureza. Por superior inspiração recebeu a roupeta da Companhia de Jesus em a Casa professa de S. Roque a 27 de Setembro de 1558, quando contava dezaes annos de idade, onde applicado ás linguas Grega, e Latina que ensinou no Collegio de Evora sahio eminente na Filosofia, e Theologia escholastica, em que recebeu o grau de Doutor a 7 de Janeiro de 1582. Penetrou com tanta profundidade os mysterios da sagrada Escriptura, que delles foy insigne interprete nos Collegios de Coimbra, e de Evora. Exercitou o ministerio do pulpito com grande emolumento dos ouvintes dos quaes muitos fugitivos do seculo seguraraõ a salvação eterna nos Claustros de diversas Religioens. Foy excessivamente rigoroso com o seu corpo, e taõ abstínente no comer, como parco em fallar. Conciliou tal veneração do Padre Francisco Soares Granatense, que o respeitava como Varão justo. Cumulado de virtudes heroicas falleceo com summa piedade a 14 de Abril de 1615 em o Collegio de Coimbra, quando contava 73 annos de idade, e 57 de Religião. O seu cadaver foy venerado pelo Bispo Conde, Reitor da Universidade, e os Doutores de mayor gradação

afflindo-lhe até ser entregue á sepultura. Varios são os Elogios com que insignes Escriptores celebrão a sua memoria D. Fr. Thomé de Faria *Decad.* 1. liv. 9. cap. 9. *Quis præcellentes hominis mores, eximiam religionis indolem intrinsecum mundi despectum enarrabit? Quis ejus integerrimam in Auditis intelligentiam, & in Sanctorum Patrum evolvendis sollicitudinem in publicum voleat adducere? Ille nunquam concionandi onus admittit, ab omnibus scholasticis summa cum aviditate auditur, cum senex esset ad innocentie apicem ascendit, ut multis puer innocens videretur. Legit, composuit, Sacra Evangelia concinavit, exteris nationibus ejus scripta admirationem pariunt.* Cornel. Alapide in *Proem.* ad *Evag.* cap. 3. *Barradius eminet in moralibus, quæ meditationi æque, ac concioni subserviunt.* Masico *Vit. Patr. Soar.* cap. 16. *Scriptore celebre.* Dan. Papebroch. *Resp.* ad art. 25. n. 153. *peritissimus, ac sapientissimus Evangeliorum Commentator.* Andrad. *Patroc. de la Virg.* Tit. 4. §. 9. *docto Padre, y insigne interprete del Sagrado Evangelio.* Fr. Franc. à S. Aug. *Macedo Collat.* 8. *Dis.* 1. cap. 3. fol. 587. *Gravis author, vir & sanctitate, & litteratura insignis.* Barzia *Desp. Christ.* Tom. 1. *Serm.* 4. n. 4. *grande expositor, & Tom.* 2. *Serm.* 18. n. 14. *doctissimo.* Mendoc. in *Prol. Comment. in lib. Reg. Spectatæ vir doctrinæ, & pietatis.* Gregorio de Almeida *Res. de Portug.* Part. 1. cap. 16. pag. 90. *assai conhecido por seus livros, e santos procedimentos.* Bib. *Societ.* p. 733. col. 1. *Sacras litteras tum Conimbricæ, tum Eboracæ magna auditorum celebritate est interpretatus.* Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 560. *Interpretou com geral aplauso dos ouvintes a Theologia, e sagrada Escriptura muitos annos.* Rho *Var. virt. hist.* lib. 3. cap. 8. §. 13. *editit immortalis eruditionis volumina bene magna.* Gracian *Arte de Ingen.* *Disc.* 34. *Tan sancto, como docto.* Sousa de Macedo *Lusit. Liber.* *Append.* cap. 1. n. 67 *religiosissimum, & gravissimum.* Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 224. col. 1. *Sacras litteras Conimbricæ, Eboracæque plausu magno interpretatus est.* Franco *Imag. da Virt.* do *Nov. de Evora* liv. 2. cap. 1. *Foy das grandes luzes com que Deos enriqueceo a nossa Companhia, e com que muito illustrou a Provincia de Portugal, e no Ann.*

nal.
nis
glor
ribus
rens
Teill
docto
fit.
piet
ta a
santa
437
dazi
Ome
jess
tutur
Mar
quen
suma
tanic
huom
Lelo
625.
Bali
lis n
C
riam
ro.
Aca
nos
Colo
Aut
ni ap
1613
I
Ter
apuc
Guil
apuc
Colo
Mog
fol.
tula
p. 22
C
no i
trum
P
tura
Barr
roup
fa a

á sepultura.
e indigne Ef.
D. fr. Tho.
cap. 9. *Quis*
miam religio-
li despectum
nam in studiis
Patrum evom
am vult ad
andi onus ad
ma cum avit
ad innocen-
uer innocens
Sacra Evan-
us ejus scrip-
mel. Alapide
arradiis emi-
onii eque, ac
Vit. Patr.
Dan. Pape-
perissimus,
n. Commen-
Virg. Tit. 4.
interprete del
à S. Aug.
o. 3. fol. 587.
ate, & litte-
Christ. Tom.
tor, e Tom.
Mendoga in
spectate vir
de Almeida
16. pag. 90.
e santos pro-
col. 1. Sa-
tum Ebore
& interpreta-
om. 2. pag.
laufo dos ou-
la Escriptura
hist. lib. 3.
is eruditionis
Arte de In-
o docto. Sou-
pend. cap. 1.
ssimum. Nic.
224. col. 1.
oreque plau-
anco Imag.
r. 2. cap. 1.
Deos enri-
m que multo
al, e no An-
nal.

nal. S. J. in *Lusit.* p. 214. n. 13. Unus è mag-
nis luminibus nostræ societatis. e no *Ann.*
gloriosi. p. 108. fuit è præclarissimis Docto-
ribus, & magistris, qui Academiam Ebo-
rensem in hac re fortunatissimam exornarunt.
Telles *Hist. da Etiop.* Alta liv. 1. cap. 25
doctissimo. Joan. Soar. de Briro *Theatr. Lusit.*
Litter. lit. S. n. 1. Vir doctrina, &
pietate spectabilis. D. Franc. Manoel Car-
ta ao Doutor Themudo Em sciencia, e
santidade insigne. Fonseca Evor. glorios. p.
437 *hygne nas virtudes, e nas letras.* Na-
dazi *Ann. dier. mem. S. J. Part. 1.* p. 207.
Omnium, que germanum Societatis, & pro-
fessorem, & Concionatorem exornant, vir-
tutum laude singulari floruit. Marracio *Bib.*
Marian. Part. 2. p. 354. Vir præter elo-
quentiæ, ac doctrinæ omnigenæ gloriam con-
summatæ etiam sanctitatis elogio tota Lusit-
ania celebratus. Girardi *Diario Part. 2.*
huomo illustre per multi libri stampati. Jacob.
Lelong. *Bib. Sacra.* p. 449. col. 2. & pag.
625. col. 2. Capassi *Hist. Philosoph.* p. 452.
Balinghen *Kal. Deipar. ad diem 14 Aprilis*
n. 4. Compoz

Commentaria in Concordiam, & Histo-
riam Evangelicam Tom 4. Sahio o primei-
ro. Conimbricæ apud Antonium de Mariz
Acad. Typ. 1599. fol. Os outros nos an-
nos seguintes, e muitas vezes reimpressos.
Colonizæ apud Gymn. & Mylium 1601. fol.
Autuerpiæ apud Belleros 1615. fol. Lugdu-
ni apud Horatium Cardon 1608. 1611. 1612.
1613. 1618, e 1622.

Itinerarium filiorum Israel ex Agypto in
Terram repromissionis libris X. Lugduni
apud Cardon 1620. fol. Antuerpiæ apud
Guilielmum de Tongris 1621. fol. & ibi
apud Joannem & Petrum Belleros 1621. fol.
Colonizæ apud Antonium Hierat 1621. fol.
Moguntizæ apud Hermanum Mylium 1627.
fol. *Opus varium, jucundum, & utile* a in-
titula Carlos Jozé Imbonati *Bib. Lat. Heb.*
p. 244. n. 789.

Oratio habita in Collegio D. Antenii an-
no 1564 cum primarium Rhetorices Magis-
trum ageret. M. S.

P. SEBASTIAO BARRADAS, na-
tural de Castro-Verde, e filho de Antonio
Barradas, e Catherina Dias. Recebeo a
roupeta de Jesuita em o Noviciado de Evo-
ra a 25 de Mayo de 1670, onde aprendidas

Tom. III.

as letras divinas, e humanas sabio insigne
Prégador. Falleceu na Casa professa de S.
Roque a 8 de Setembro de 1713. Publicou

Sermão de acção de graças pelo nacimen-
to do Serenissimo Principe D. Pedro na so-
lemne Procissão, que o Senado de Lisboa
culluna fazer á Casa professa de S. Roque
em 10 de Dezembro de 1712. Lisboa por
Jozé Lopes Ferreira Impressor da Serenissi-
ma Rainha 1713. 4.

Do Author, e da obra faz memoria o Pa-
dre Fonseca Evor. *Glorios.* p. 438.

P. SEBASTIAO BARRETO, natu-
ral do lugar de S. João do Loure termo da
Villa de Aveiro em a Provincia da Beira. Fo-
raõ seus Progenitores Sebastiao Dias, e
Leonor Barreto. Aliflou-se na Companhia
de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 8
do Mayo de 1585, quando contava 17 an-
nos de idade. Passou á India Oriental em
o anno de 1599, e foy Reitor do Collegio
de Goa, onde finalizou a vida no anno de
1625. Elcreveo

Cartas Annuas escriptas em Goa a 15 de
Dezembro de 1624. Sahiraõ com outras.
Roma por Francisco Corbelletti 1627. 8.
Fazem memoria assim desta obra, como do
seu Author *Bib. Societ.* p. 734. col. 1. Joan.
Soar. de Briro *Theatr. Lusit. Litter. lit. S.*
n. 2. Fonseca Evor. *Glor.* p. 438. Franco
Imag. da Virtude em o Nov. de Evor. p.
881, e o addicionador da *Bib. Orient.* de
Antonio de Leão Tom. 1. p. 95.

SEBASTIAO BRAVO BOTELHO,
natural da Cidade de Leiria, Mestre em Ar-
tes, e formado na Faculdade de Direito
Civil no anno de 1719. Foy muito applica-
do á Arte do Brazão, escrevendo

Erario Stematico Genealogico de Portu-
gal, e Costella. 4. M. S. Consta de 733
paginas, e em cada huma deliniado o es-
cudo das Armas de cada Familia com sua
explicação em que mostra a noticia que ti-
nha assim da Historia, como da Genealogia.
O original conserva na sua Livraria o eru-
ditissimo Jozé Freire de Montarroyo Ma-
carenhas, onde o vimos.

SEBASTIAO DE CAMPOS, natural de Coimbra Presbytero de vida inculpavel, da qual empregou a mayor parte derigindo em o Confessionario muitas almas para o caminho da eternidade sendo Capellaõ da Irmandade de N. Senhora dos Agonizantes, situada na Casa professa de S. Roque dos Padres Jesuitas. Falleceo piamente em o 1 de Setembro de 1673, e jaz sepultado na Igreja da mesma Casa professa. Deixou compollo

Espelho de defenganos, e thesouro espiritual. Sahio ella obra depois da morte de seu Author por deligencia do P. Antonio Collares. Lisboa por Joaõ Galraõ 1678. 8. Na Dedicatoria, e Prologo se falla no Author com grande veneraçãõ.

Fr. SEBASTIAO CARRETO, natural da Villa de Olivença do Bispado de Elvas na Provincia Translagana, da qual passando a Andaluzia recebeo o habito da illustre Ordem da Santissima Trindade, onde pela sua grande litteratura, que mostrou dictando Filosofia, e Theologia subio a Ministro dos principaes Conventos da Ordem, e ultimamente a Provincial, e Visitador Apofolico. Falleceo no Convento de Granada no anno de 1677. Com fama de virtuoso. *Compoz*

Sermon en las honras del Duque de Medina de las Torres.

Typus Concionatorum.

Estas duas obras conforme escreve Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. foraõ impressas.

SEBASTIAO CESAR DE MENEZES. Naceo em a Cidade de Lisboa, onde teve por Progenitores a Vasco Fernandes Cesar do Conselho delRey, Provedor dos Armazens, e das Armadas, General da Artilharia, Alcaide mór de Alauquer, Comendador de S. Pedro de Lomar, e S. Joaõ do Rio frio na Ordem de Christo, e a D. Anna de Menezes, filha de D. Manoel Pereira, filho primogenito de D. Diogo Pereira III. Conde da Feira, e de D. Joanna da Sylva, filha de D. Joaõ de Menezes settimo Senhor de Cantanhede. Na idade da adolescencia descubrio talento capaz para comprehender as sciencias. Admitido ao

Real Collegio de S. Paulo de Coimbra por Porcionista em 23 de Novembro de 1618, se applicou á Jurisprudencia Pontificia, em que fez taõ distincões progressos, que a ensinou como Cathedratico. A integridade da vida unida á profundidade da litteratura o elevaõ a ocupar os honorificos lugares de Inquisidor das Inquisicoens de Coimbra, e Lisboa, Deputado do Conselho Geral, Arcediago da Sé de Lisboa, Deputado da Junta dos Tres Estados, Desembargador do Paço, Conselheiro de Estado, nomeado Bilpo das Cathedraes do Porto, e Coimbra, e Arcebispo da Primacial de Braga, Embaixador a França, e ultimamente Inquisidor Geral em 5 de Janeiro de 1665. Com animo imperturbavel experimentou a fatal inconstancia da fortuna com que se vio humas vezes exaltado, e outras abatido, por cuja causa sabio da Corte, que fora o theatro destas metamorphozes elegendo para morada a Cidade do Porto, onde conciliou o respeito das pessoas mais distintas, principalmente quando a ella chegou o Principe de Toscana Cosme III. que discorria por toda a Europa para aprender a difficil arte de reinar, o qual com agradecidas expressoens lhe significou a generosa profuzãõ que por sua causa tinhaõ com elle feito os moradores daquella Cidade. Para demonstraçãõ da sua fervorosa piedade acompanhou descalço com alguns Clerigos seus familiares a Procissãõ que no anno de 1671, fez o Cabido do Porto em final do profundo sentimento pelo sacrilego roubo, acontecido na Freguezia de Odivellas. Falleceo nas Casas dos Alcaides móres do Porto a 29 de Janeiro de 1672. Jaz sepultado (como elle dispoz) fora da porta principal da Igreja dos Carmelitas Descalços, com este epitafio.

*Aqui está sepultado
Sebastião Cesar.*

No mesmo Convento se celebraraõ sollemnes Exequias á sua memoria, coroando este funebre acto o Padre Thomé do Espirito Santo Conego Secular da Congregaçãõ do Evangelista, com humo elegante Oraçãõ sobejando para seu aplauso o Thema que elegeo do cap. 22. de S. Matheos. *Cujus est imago hæc, & superscriptio! Dicunt ei Caesaris. Reddite ergo quæ sunt Caesaris, Ca-*

Foy

Coimbra por
bro de 1618,
pontificia, em
os, que a en-
integridade
da literatura
fiscos lugares
de Coimbra,
felho Geral,
Deputado da
sembargador
o, nomeado
e Coimbra,
raga, Embai-
Inquisidor
Com ani-
ou a fatal in-
e se vio hu-
batido, por
fora o thea-
egendo para
onde concis-
distintas,
egou o Prin-
discorria
der a difficil
adecadas ex-
sa profuzão
elle feito os
ara demonf-
de acompa-
rigos seus fa-
no de 1671,
do profun-
tubo, acon-
s. Falleceo
do Porto a
ultado (co-
principal da
, com effe

araõ solem-
orando ef-
do Espirito
regação do
nte Oração
Thema que
s. Cujus est
icunt ei Ca-
saria, Ca-

Foy

Foy insigne Poeta; como testemunha os seus versos, que se conservão em poder dos eruditos com a primeira estimação, por cuja causa he louvado pelos canoros Círcos do Parnaso Portuguez, como fão Manoel de Galhegos *Templo da Mem.* liv. 4. Estanc. 181.

*Quem com tal graça (o douto Cesar) pinta
Quem retrata com voz tão elegante
Caçadora a belleza de Jacinta,
Bem he que desles desposorios cante;
Mas que mais causa, que mayor motivo
Que terdes vós de Nuno o sangue ativo.*
e Jacinto Cordeiro *Elog. de los Poet. Lusit.* Estanc. 30.

*Al docto Sebastian Cesar, que allude
A las Musas defur, haciendo dia
Del arte em que es milagro quando acude
A la divinidad con la Thalia:
Buele la fama, el tiempo no se muda,
Ni el laurel se le niegue en tal porfia,
Pues le merece con razon el solo,
Per ser unico ya de polo apolo.*

Exaltaõ o seu nome com diversos elogios, Fr. Franc. á S. Aug. Macedo *Propug. Lusit. Gal.* pag. 208. *Summo illo & claritate sanguinis, & ingenii acumine, & judicii pondere, & prudentie maturitate, & animi magnitudine, & rerum magnarum experientia viro.* Carvalho ad *Cap. Raynald.* Part. 1. n. 472. *doctissimum.* Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 224. col. 2. *Cum fortuna varia coluctatus est, jam in pretio, & gratia dominantium, jam longe ab ea, sui tamen compos & equalis.* Soula *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 5. p. 301. Grande Letrado, discreto Cortezaõ, e agradavel Poeta. D. Jozé Barbosa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo* p. 289. Nos reinados del Rey D. Joaõ IV. e D. Affonso VI. mostrou nelle a fortuna a sua columnada incostancia, porque humas vezes se via elevado, e outras abatido, mas sempre tão constante, como outro o pudera estar nas mayores prosperidades do mundo; eno *Archiat. Lusit.* p. 92.

*Sic animo Cesar calamo, sic Cesar avena
Carmina sublimi componat dulcia, litros
Fama feret doctos totum pennata per orbem.*
Compoz

*Relectio de Hierarchia Ecclesiastica ad
Cap. Cleros, & ad cap. Perlectis 21, & 25.
Dist.* Conimbricæ apud Didacum Gomes de Loureiro 1628. fol. A esta obra cita o
Tom. III.

Illustissimo Cunha in *Decret. ad Cap. ad hoc dist.* 89. n. 8. & ad *cap. Fidelior dist.* 50. n. 2. O insigne Agostinho Barbosa de *canon & dignitat.* cap. 1. n. 3. & cap. 6. n. 4. a intitula *doctissima*, e o mesmo elogio lhe fazem Macedo *Flor. de Espan.* cap. 9. excel. 9. e na *Lusit. Liber. Procem.* 1. 2. 4. n. 16. e Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 22. col. 2.

Summa Politica. Dedicada ao Principe D. Theodosio. Lisboa por Antonio Alvares 1649. 12. Vertida em Latim juntamente com o Portuguez. Amsterdaõ por Simaõ Dias Sueiro 1650. 8. D. Franc. Manoel. *Cart. dos Autores Portuguezes*, que he a 1. da 4. Cent. das suas *Cartas*, louva a esta obra dizendo. D. Sebastião Cesar de Menezes que na *summa Politica* que publicou, nos deu a politica *summa*, com que já se esculsão outras.

Veritas Harmonica utriusque Testamenti. Romæ apud Nicolaum Angelum Tinafo. 1663. 4. Dedicado ao Summo Pontifice Alexandre VII.

Sugillatio Ingratitudinis. 4. Sahio sem nome do Author, nem lugar da impressão, mas do caracter da letra se conhece ser de Olanda. Na prefação se tem dous Elogios composto o primeiro pelo P. Vicente de Liz da Companhia de Jesus, no qual declara quem o escreveu dizendo. *Hic liber est Illustrissimi D. Sebastiani Cesaris de Menezes quem in aula eximium, comitate amabilem, liberalitate magnificum, prudentia spectabilem in prosperis modestum, in adversis constantem, in omnibus maximum, æquandum à nullo, modo videt sua Lusitania, & ventura mirabiliter posteritas.* O segundo elogio he do P. Manoel Luiz Jesuista, que consta destas vozes *Hic per longam clarissimorum Heroum seriem à Serenissimis Regibus vera derivata prosapia regii sanguinis splendore illustis, scientiis rege dignis illustrior, generosis virtutibus illustrissimus.* Sahio tegunda vez impressa Ulyssipone apud Ant. Crafsbeek de Mello 1683. fol. e terceira ibi apud Michaellem Deslandes 1697. fol.

D. Fr. SEBASTIAO DA CONCEIÇÃO CAM, natural de Lisboa, onde teve por Pais a Salvador Furtado, e Sebastiana da Costa. Recebeo o habito de Carmelita Defcalso no Convento de N. Senhora dos Remedios de Lisboa a 19 de Outubro de 1605.

Rrrr ii

Pela

Pela observancia do seu instituto, que se illustrava com grande litteratura foy Prior do Convento dos Remedios, Provincial, e nomeado Bispo de Meliapor em o anno de 1656. Escreveo, e dedicou á Magestade de D. João IV. o seguinte Tratado.

Como se havião de tratar os Nuncios Apostolicos. M. S. Conserva-se na Bibliotheca Real, como affirma Fr. Marçal de S. João Bautista *Bib. Carmelit. Excalq.* pag. 352.

Fr. SEBASTIAO DA CONCEIÇÃO, chamado no seculo Sebastião Caldeira de Brito, nasceu em a Villa da Certão do Priorado do Grato na Provincia do Alentejo a 2 de Novembro de 1663. Sendo seus Progenitores Antonio Caldeira de Brito, e D. Catherina da Costa Mança de igual nobreza á de seu Conforte. Deixando resolutamente o seculo abraçou o severo instituto dos Carmelitas Descalços no Convento de N. Senhora dos Remedios de Lisboa a 2 de Novembro de 1679, e fez a profissão solenne a 3 do dito mez do anno seguinte. Aprende as sciencias escolasticas, que deixou aos seus domesticos. Depois de ter exercitado os lugares de Procurador Geral Prior do Convento de Figueiró, e Reitor do Collegio de Coimbra foy eleito Provincial em 17 de Abril de 1712. Assistindo no Capitulo geral celebrado em Alcala de Henares a 30 de Abril de 1718 concorreram unanimes os votos para ser Geral da Congregação de Espanha sendo o primeiro Portuguez, que possuio esta dignidade. No tempo do seu Generalato erigio a S. João da Cruz companheiro da Seráfica Virgem Santa Tereza na reforma do Carmelo, hum Convento em Ontiveros nas Casas em que o Santo tinha nacido, a cuja sagrada função assistio o Bispo de Salamanca com grande numero de Nobreza. Restituido a Portugal praticou com exemplar observancia os preceitos do seu instituto, até que piamente falleceu no Convento de Evora a 8 de Setembro de 1733, quando contava 70 annos de idade, e 54 de Religião. No tempo que era Geral escreveu em 3 de Janeiro de 1720 aos seus subditos a seguinte obra que intitoulou

Estimulos del Amor divino, incentivos, y soplos para acender y augmentar las llamas

desse divino fuego en las almas Christianas, y religiosas. Madrid 1720. 4. Não tem nome do Impressor.

Fr. Mart. a D. Joan. Bautista. *Bib. Carm. Excalq.* pag. 352. Ihe chama *Hispânica Congregationis splendendum jubar.* O addicionador do *Diar. Portug.* do P. Francisco de S. Maria faz delle menção Tom. 2. pag. 328. onde se equivocou no dia do seu obito collocando-o em 8 de Julho, sendo certamente em 8 de Setembro.

Fr. SEBASTIAO DA CONCEIÇÃO, natural do lugar das Alcaçovas em a Provincia Translagana, e filho de Manoel Magalhaens, e Helena Freire. Professou o aullero estatuto do Serafico Patriarca em o effado de leigo no Convento de N. Senhora de Alferrara da Provincia da Arrabida a 2 de Fevereiro de 1698. Para fugir do commercio humano, e participar com mayor abundancia do divino se restituiu á Thebaida da sua Provincia, qual he o Convento situado na Serra da Arrabida, onde he habitador ha mais de quarenta e cinco annos. Para afervorar os animos dos seus proximos, escreveu

Exercicios espirituaes, que deve fazer todo o catholico para alcançar da Magestade Divina boa vida, e morte, distribuidos pelos dias da Semana, e illustrados com varias oraçoens devotas. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galtaõ. 1749. 12.

SEBASTIAO CORDEIRO, natural da Villa de Loulé em o Reino do Algarve, onde foy Mestre de Humanidades, e depois na Cidade de Lagos pelo largo espaço de vinte annos. Compoz

Poemata varia.

Syntaxe nova,

Comedias.

Todas estas obras deixou M. S. como escreveu João Franco Barreto *Bib. Portug.*

SEBASTIAO DA COSTA, natural do lugar de Azeitão do Patriarcado de Lisboa, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Escrivã do Cozinha Real, e Mestre da Capella dos Serenissimos Monarcas D. Affonso VI., e D. Pedro II. Não sómente foy insigne Compositor de Musica, como testemunha as obras que desta armonica

Facult.

Christianas,
Não tem no-

ib. Carm. Ex.
paniae Con-
O additiona-
nifico de S.
2. pag. 328.
eu obito col-
do certamen-

NCEIÇAM,
s em a Pro-
Manoel Ma-
tossou o au-
riarica em o
de N. Senho-
Arrabida a
fugir do co-
com mayor
io á Thebai-
o Convento
onde he ha-
sinco annos.
us proximos,

deve fazer
da Magesta-
desribuidos
ndos com va-
pelos herdei-
1749. 12.

O, natural
o do Algar-
anidades, e
elo largo ef-

como efcre-
ortug.

A, natural
ado de Lis-
em de Chri-
e Mestre
onarcas D.
aõ fõmente
ica, como
a armonica
Faculç

Faculdade compoz, mas admiravel Musi-
co, cuja sonora voz de contralto arrebatava
suavemente os animos dos ouvintes. Sen-
tio com tal excesso a morte do Serenissimo
Rey D. Joaõ IV. que deixando a Capella
real se auzentou para a Campanha, em que
se disputava a liberdade desta Coroa, e con-
siderando a Serenissima Rainha D. Luiza
Francisca de Gusmaõ a falta que fazia na
Capella a voz de hum taõ grande Cantor o
mandou chamar, e preguntando-lhe a cau-
za da sua auzencia lhe confessou que não
tivera animo para cantar, mas sim para chor-
ar amargamente depois que lhe morrera o
seu adorado Principe, a cuja resposta satisfez
a prudentissima Heroína dizendo-lhe. *Canta-
da em la Capilla, que el llorar dexad voz
para mi.* Foy dotado de summa generosi-
dade da qual deu hum manifesto argumen-
to na ocazião que a Senhora D. Maria, fi-
lha natural de D. Joaõ IV. foy aos banhos
das Caldas acompanhada de muita nobreza
a qual sustentou á sua custa com magnifica
profusão. Falleceo em Lisboa a 9 de Agos-
to de 1696. Jaz sepultado no Convento do
Carmo. Compoz

Psalmos das Completas a 8 vozes.

Missa a 8 vozes.

Missa de Estante a 4.

Duas liçoens de Defuntos a 4. e 8.

Motetes varios a 4.

Miserere a 8 vozes.

*Vilhancicos do Natal, Reys, Conceição,
e Sacramento a 4. 6. e 8.*

Todas estas obras se conservaõ na Bibliothe-
ca real da Musica, e muitas dellas em po-
der dos curiosos da Musica.

SEBASTIAO DA COSTA DE AN-
DRADE, natural de Lisboa, filho de An-
tonio da Costa de Andrade, e Maria de No-
vaes. Estudou a sublime Faculdade de Theo-
logia em a Universidade de Coimbra, e
depois de receber nella a borla doutoral foy
admitido ao Collegio real de S. Paulo a 7
de Julho de 1597. Teve vasta noticia das
Escraturas, e dos Santos Padres por cuja
causa mereceo aclamaçoens publicas no
pulpito, sendo dos celebres Prégadores
da sua idade. Foy Conego Magistral da
Sé de Evora, Comissario da Bulla neste
Arcebisado, e delle Governador por mor-
te do Arcebispo D. Alexandre de Bragança.

Recusou o Bispaado de Cabo-Verde. Foy
Testamenteiro do Arcebispo D. Theoto-
nio de Bragança juntamente com seu so-
brinho D. Francisco de Almeida D. Joaõ
de Bragança, e o Prior da Cartuxa para que
estando auzentes os dous primeiros, elle
com o Prior executassem os legados do Tes-
tamento. Falleceo em Evora a 19 de Ju-
nho de 1612. Jaz sepultado na Capella do
Santissimo Sacramento da Cathedral de Evo-
ra, onde por sua ultima disposiçaõ deixou
tres Missas pela sua alma, as quaes teriaõ
cantadas no Altar mór; a primeira a 14 de
Setembro dia da Exaltaçaõ da Cruz, a segun-
da na primeira quarta feira do mez de Mar-
ço, e a terceira a 3 de Mayo dia da In-
vençaõ da Cruz com mais seis Missas reza-
das, e seis Anniverfarios. Delle se lembraõ
com louvor Diana *Resol. Moral.* Tom. 3.
de *Horis Canoe.* *Resol.* 27. §. 1. & Part. 6.
Traçt. 13. *Miscel.* 1. *Resolut.* 35. *Nicol.*
Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 125. col. 1.
Jacob Lelong. *Bib. Sacra.* pag. mih 687.
col. 1. D. Nicol. de Santa Maria *Chron.*
dos Coneg. Reg. Part. 2. liv. 10. cap. 17.
n. 14. Joan. Soar. de Brito *Theatr Lusit.*
Litter. lit. S. n. 4. *Magna Bib. Ecclesi.*
Tom. 1. p. 436. col. 1. Nogueira de Bulla
Cruciat. *Disp.* 20. n. 65. Barbosa *Mem. do*
Colleg. real de S. Paulo. p. 107, e no *Ar-*
chieat. *Lusit.* p. 23.

Doctrina quãtus quantus pietate Sebastianus!
Ille colet Divos, celebrat quos Eboræ Sa-
cra:

Docta libris tradet, clara modo vocato-
nabit;

Rejiciet meritos demisso pectore honores,
Insula nec Divi Jacobi oblata placebit.

Compoz

Quæstionarium variæ Theologiæ ad expli-
cationem Bullæ Cruciatæ. Eboræ apud Em-
manuellem de Lyra 1606. 4.

Officia propria Ecclesiæ Eborensis. ibi
apud eundem Typog. 1607. 4. Compoz
estes Officios por ordem do Senhor D. Ale-
xandre Arcebispo de Evora, e do seu Cabbido,
como consta de duas Cartas que am-
bos efcreveraõ ao Pontifice. Diz a primei-
ra *Doctõr Sebastianus à Costa de Andrade*
vir & literis, & moribus præstantissimus, &
Magistralis nostræ Ecclesiæ Canonicus in-
signis. A segunda que he do Cabbido. *Pro-*
vincia hæc Doctõri Theologo Sebastiano à
Costa

Costa de Andrade Canonico Magistralihujus Ecclesie viro in divinis litteris versatissimus d-mandata est.

Commentaria in Threnos, & Orationem Jeremie prophetæ. Lugduni apud Horatium Cardon. 1069. 8.

Sermão nas Exequias da Rainha D. Margarida de Austria celebradas na Santa Sé de Evora em 19 de Dezembro de 1611. Lisboa por Jorge Rodrigues 1611. 4.

Sermão do Auto da Fé celebrado em Evora a 19 de Fevereiro de 1612. M. S.

Exposição sobre hum Psalmo. M. S.

Queiloeas moraes sobre cousas tocantes á Irmandade da Misericórdia de que foy Irmão em Evora no anno de 1602. M. S.

Tratado sobre se he bem, que na Procissão que a Misericórdia faz por dia de Todos os Santos para trazer os Ossos dos Enforcados se leve o Crucifixo da Confraria. M. S.

De bono mortis. Deixou-o imperfeito.

SEBASTIAO DA COSTA PEREIRA, natural da Cidade do Porto, Cavalheiro da Ordem de S. João, e Gentilhombre do Duque de Albuquerque. Foy insigne Poeta, e compoz muitas obras Poeticas Portuguezas, e Castelhanas das quaes se podia formar hum volume grande. Entre ellas se distinguem

Causão Heroica ao Duque de Albuquerque. Roma por Francisco Mascardo 1622. 4.

Soneto á morte da Serenissima Rainha de Castella D. Margarida de Austria. Está a fol. 45. vers. das Honras que a Universidade de Salamanca dedicon a esta Princeza. Salamanca por Francisco de Cea Teca 1611. 4.

Epithalamio nos desposorios dos Principes de Paterno. Napoles. 4.

Do Author faz menção Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. S. n. 5.

P. SEBASTIAO DO COUTO. Nacido na Villa de Olivença da Provincia Translagana, sendo filho de João Lobo, e Catherina Vaz do Couto ambos descendentes de familias nobres. Ao tempo que estudava Gramatica na Universidade de Evora foy admetido na idade de 15 annos á Companhia de Jesus em 8 de Dezembro de 1582. O engenho de que liberal do otara a natu-

reza se manifestou na velocidade com que se adiantou a todos os seus discipulos, por cuja cauza mereceo ser Leitor de Filosofia em Coimbra, e Evora, onde por muitos annos dictou Theologia, e recebendo o grau de Doutor nesta Faculdade a 24 de Junho de 1596 sahio a regentar a Cadeira de Prima, e ser Cancellario da Universidade. A prudente madureza do seu juizo o habilitou para ser consultado nas materias mais graves pelas principaes Pessoas do Reino distinguindo-se entre todas o Serenissimo Duque de Bragança D. João, que depois foy Rey de Portugal. Consumido de huma febre quarsaã se retirou para a herdade de Montes Claros, onde recebeu como summa piedade os Sacramentos morreo a 21 de Novembro de 1639, quando contava 72 annos de idade, e 57 de Religião. Conduzido o seu cadaver ao Collegio de Evora lhe celebraraõ os Religiosos Franciscanos exequias com musica de Canto de Orgão. Delle fazem honorifica memoria diversos Escriitores. O Illustissimo Cunha in *Decret.* in Cap. *Que Venerat.* 9. Dist. 86. n. 1. *Vir miræ eruditionis, prudentiæ, & Religionis.* Macedo *Lusit. Liber. Append.* cap. 1. n. 67. *religiosissimum, & gravissimum.* D. Franc. Manoel Epanaf. de var. *Hist.* p. 35. *Doutor Theologo dos mais celebres do seu tempo, e em cujo sujeito as letras, e a prudencia guardaraõ excellente armonia.* Bib. Societ. pag. 735. col. 1. *Oraculum sui temporis dicebatur.* Severim *Notic. de Portug.* Disc. 5. 2. 4. *insigne Padre Nicol. Anton. Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 225. col. 2. D. Fr. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 9. cap. 9. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. S. n. 6. Pereira *Acad. Litter.* lib. 1. Dist. 3. quæst. 6. n. 114. Fonfeca *Evor. Glorios.* p. 438. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Evora.* lib. 3. cap. 31. e no *Ann. glor. S. J.* p. 696. e no *Annales S. J. in Lusit.* p. 276. n. 8. Compoz

Commentaria Collegii Arimbricensis in Universam Dialecticam Aristotelis Stagyrice. Conimbricæ apud Didacum Gomez do Loureiro. 4. grande.

Sermão no Aço da Fé que se fez em Lisboa a 14 de Março de 1727. Lisboa por Pedro Grasbeeck 1627. 4. Desta obra faz menção Imbonati *Bib. Latin. Hebraic.* p. 247. n. 771.

dade com que
condiscipulos,
leitor de Filo-
sophie por mui-
to e recebendo
aldade a 24 de
tar a Cadeira
da Univerfida-
de seu juizo o ha-
materias mais
as do Reino
reniffimo Du-
que depois foy
o de huma fe-
a herdade de
os com sum-
morreo a 21 de
contava 72
giaõ. Condu-
çio de Evora
Francifcanos
to de Orgaõ.
oria diversos
na in Decret.
86. n. 1. *Vir
& Religiosis*.
d. cap. 1. n.
um, D. Franc.
p. 35. Dou-
dos seu tem-
e a pruden-
cia. Bib. So-
um fui tempo-
de Portug.
icol. Anton.
col. 2. D.
lib. 9. cap.
Lufit. Lit-
Litter. lib.
onfeca Evor.
da Virt. em
t. eno Ann.
ales S. J. ia
mbriçenfs in
telis Stagy-
um Gomez
e fez em Lif-
boa por Pe-
bra faz men-
aic. p. 247.

Triá

*Triá epigrammata in mortem P. Fran-
cisci de Mendoça. Sahiraõ no Veridarium
do dito P. Mendoça ao principio. Lugdu-
ni apud Laurentium Anisson 1649. fol. Era
neste tempo Cancellario de Evora.*

No Collegio de Evora se conservaõ 4 Tomos
de folha M. S. , que constaõ das Materias
Theologicas que dictou na Univerfidade E-
borense , e effaõ dispostos na fôrma seguin-
te.

Tom. 1. Comprehende tres Tratados. 1.
de *Santissima Trinitate*. o 2. de *Conscientia*.
o 3. de *vitiis*, & *peccatis*.

Tom. 2. de *Iustitia*, & *Jure*.

Tom. 3. *Traçtatus quinque in Tert. Par-
tem D. Thomæ. primus de Verbi Divini In-
carnatione. Secundus de Sacramentis ingene-
re. Tertius de Sacramento Eucharistie. Quar-
tus de Sacramento Penitentie. Quintus de
Sacramento Matrimonii. Item Praxis refe-
rendi jus Canonicum, & civile ut quicumque
textus relatus facile reperietur. Libri duo
de immaculata Virginis Conceptione.*

Tom. 4. De *Fide*, de ultimis voluntati-
bus, & *Legatis*.

**SEBASTIAÕ DELGADO COE-
LHO.** Naceo em a Cidade de Elvas a 26
de Mayo de 1780, sendo filho de Joaõ Vaz
Coelho, e Magdalena Fernandes. Rece-
beo ordens de Presbytero a 12 de Junho de
1604 conferidas pelo Bispo de Nicomedia
D. Christovão da Fonseca Coadjutor do Ar-
cebispo de Evora, D. Alexandre de Bra-
gança. Foy o primeiro Cura collado da
Igreja da Aldeya de Santa Olaya. Institu-
hio hum Morgado no anno de 1653 fazen-
do cabeça delle a sua Capella do Santissimo
da Parochial Igreja de S. Pedro da Cidade
de Elvas deixando unido o padroado della
ao morgado, de que nomeou primeira ad-
ministradora sua sobrinha Constança Coelho
Delgada, filha de seu irmaõ o Licenciado
Braz Coelho. Padecco varios dissabores
com os Bispos de Elvas, chegando a serem
sequestrados os seus bens, mas de tudo tri-
unfou a sua innocencia. Sendo ja velho se
recollio ao Convento de Val de Infantes
de Religiosos Paulistas. Escreveo

*Memorias para a Historia Ecclesiastica,
e Secular da muito nobre Cidade de Elvas.*
fol. M. S.

Desta obra conserva huma copia o erudi-

tissimo Jozé Freire Monterroyo Mascare-
nhas.

**Fr. SEBASTIAÕ DA ENCARNA-
ÇAM.** Naceo em a Villa de Cerolico, dis-
tante tres legoas da Cidade da Guarda em
a Provincia da Beira a 20 de Janeiro de 1660
sendo filho de Antonio Alvares, e Cather-
rina Nunes. Professou o Serafico instituto
da Ordem terceira da Penitencia em o Con-
vento de S. Francisco da Pesqueira a 8 de
Novembro de 1679. Estudadas as sciencias
escolasticas ensinou Gramatica no Semina-
rio da Cidade de Miranda (cuja Cadeira,
como outra de Moral offereceo á Provin-
cia o Illustrissimo Bispo de Miranda D. Fr.
Antonio de S. Maria, exercitando aquella
incumbencia até o anno de 1697, em que
foy eleito Ministro do Convento de N. Se-
nhora da Esperança junto á Villa de Bel-
monte, e depois occupou os lugares de Rei-
tor do Collegio de Coimbra, e Confessor
das Religiofas do Mosteiro de N. Senhora
do Loureto da Villa de Almeida. Falleceo
no Collegio de Santa Catherina de Santa-
rem a 16 de Janeiro de 1735, quando con-
tava 74 annos de idade, e 55 de Religiaõ.
Delle se lembra Fr. Joan. a D. Ant. Bib.
Franc. Tom. 3. pag. 83. col. 1. De muitos
Sermoens que pregou se fizeraõ publicos os
seguintes.

*Sermaõ da Penitencia na Igreja do Con-
vento de N. Senhora de JESUS de Lisboa,
na terça sexta feira de Quaresma, dia em
que os Irmãos da Terceira Ordem Seráfica
do dito Convento fazem a sua Praçiffaõ. Lis-
boa por Miguel Manescal 1704. 4.*

*Sermaõ da Dominga da Septuagesima na
Igreja de N. Senhora do Loureto da Naçaõ
Italiana. ibi pelo dito Impressor. 1706. 4.*

*Sermaõ da admiravel, e prodigiosa con-
versão de S. Maria Magdalena, pregado na
Igreja da Misericordia de Lisboa. Lisboa
por Jozé Lopes Ferreira. 1709. 4.*

*Sermaõ da Encarnação do Divino Verbo,
pregado no Convento de N. S. de JESUS
de Lisboa a 25 de Março de 1715. Lisboa
na Officina da Musica. 1730. 4.*

*Sermaõ do Grande S. Joaõ Baptista, na
Tarde do seu dia em a Igreja da Anuncia-
da de Lisboa. Lisboa por Miguel Fernan-
des da Costa Impressor do Santo Officio.
1736. 4.*

P.

P. SEBASTIAO FERNANDES, natural do Lugar de Beiteiros do Bispado de Viseu na Provincia da Beira, sendo filho de Simão Fernandes, e Maria Braz. Quando contava 18 annos de idade entrou na Companhia de Jesus a 26 de Março de 1591 donde passando ao Oriente se occupou com grande fervor na conversão da Gentilidade. Escreveo

Cartas Annuas dadas em Goa em Novembro de 1569 para S. Francisco de Borja Geral da Companhia. Sahiraõ vertidas em Italiano. Roma por Antonio Bladio 1579, e em Latim pelo P. Manoel da Costa *De rebus Indic.* Lovanii apud Gervinum Calenium 1574. a pag. 105. até 129. Do Author faz menção Antonio de Leaõ. *Bib. Orient.* Tit. 6. e o seu addicionador Tom. 1. col. 101.

SEBASTIAO DA FONSECA E PAIVA, natural de Lisboa, e filho de Manoel Rodrigues Cabrita, e Maria da Fonseca e Paiva. Igualmente foy perito na Arte da Musica, que na da Poezia. Acompanhou como Mestre da sua Real Capella a Serenissima Senhora D. Catherina, quando no anno de 1662 se foy desposar com Carlos II. Rey da Grã Bretanha. Voltando para a patria recebeu a ordem Militar de S. Tiago no Real Convento de Palmella a 5 de Dezembro de 1676 da mão do Presidente Fradique Pereira, sendo Prior mór D. Antão de Faria, onde foy Mestre da Musica, cujo lugar tinha exercitado no Hospital Real de todos os Santos de Lisboa. Entre os Collegas da Academia dos *Singulares*, mereceo geraes aplausos, ou fosse orando, ou metrificando. Falleceo no Real Convento de Palmella no anno de 1705, quando contava 80 annos de idade. Compoz

Relação dedicada á Serenissima Senhora Rainha da Gran Bretanha da jornada que fez de Lisboa até Portsmouth. Londres per J. Martin, Ja Allestry & Thom. Dic. 1662 4. Consta de hum Romance de 200. Coplas.

Relação dedicada ás Magestades de Carlos, e Catherina, Reis da Grande Bretanha da jornada que fizeram a Portsmouth até Antoncourt, e entrada de Londres. Londres per J. Martin, Ja Allestry, e Thom.

Dic. 1662. 4. Consta de diversos metros.

Relação das Festas de Palacio, e grandezas de Londres dedicada á Magestade da Serenissima Rainha da Grã Bretanha. Londres pelos ditos Impressores. 1663. 4. Consta de hum Romance de 179 Coplas.

Aplausos Feltivos, e solemnes triumphos com que os Heroes Portuguezes celebraraõ o feliz casamento dos dous Monarcas D. Afonso VI., e D. Maria Francisca Isabel de Saboya Reis felicissimos de Portugal. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1667 4. Consta de tres Sylvas muito largas, e hum Romance.

Romance da felice chegada da Serenissima Senhora D. Maria Sofia Isabel Rainha de Portugal á Cidade de Lisboa em 11 de Agosto de 1687, e desferição da Ponte da Casa da India. Lisboa por Domingos Carneiro. 1687. 4. Consta de huma larga Sylva.

Segunda parte da Relação do triumpho que fez a Cidade de Lisboa, quando os Monarcas de Portugal foraõ á Santa Sé della Corte, e noticia dos Arcos triumphaes. ibi pelo dito Impressor 1687. 4. Consta de hum Sylva e hum Romance.

Relação da magnifica, e sumptuosa pompa funeral com que o Real Convento de Palmella da Ordem militar de S. Tiago celebrou as Exequias da Serenissima Rainha N. S. D. Maria Sofia Isabel de Neoburg. Lisboa pelos herdeiros de Domingos Carneiro. 1699. 4. Consta de diversos Metros com estampas.

Redondilhas a S. Antonio alistar-se por Soldado. 4. Sem lugar da Impressão.

No 1. Tom. da *Academia dos Singulares.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1692. 4. estaõ desse Author hum *Oração recitada a 4 de Outubro de 1663.* 6 Decimas. 3 Romances. 3 Redondilhas. 6 Sonetos. Epilogos, e hum Madrigal.

No 2. Tomo da dita *Academ.* Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1668. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1698. 4. Estaõ do mesmo Author. *Oração recitada a 29 de Janeiro de 1684.* Outra *Oração* em verso. 6 Romances. 5 Sylvas. 1 Redondilha. 6 Sonetos. 6 Decimas.

No *Forasteiro admirado.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1672. fol. está hum Romance seu burlesco. Nas *Vidas de* S.

S. Jeronymo; e S. Bruno, compostas por Fr. Gabriel da Purificação Frade Jeronymo intituladas *Espelho diáfano*, &c. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1680. 8. estas humas *Redondilhas*, e *Soneto*, em aplauso do Author. No 1. Tomo *Queh. Select.* de *Bulla Sancti. Cruc.* compostas por Lourenço Pires de Carvalho. Ulyssipone apud Michaelem Deslandes 1698. fol. esta em louvor de Author hum *Romance*, e *Soneto* Castelhenio, e *Outavas* Portuguezas obra de Sebastião da Fonseca, e Paiva.

P. SEBASTIAO GOMES, natural do lugar de Sidelio termo da Cidade de Braga, e filho de João Fernandes, e Maria Pires. Alistou-se na Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 28 de Mayo de 1587, quando tinha 25 annos de idade. Foy Côpanheiro do P. Balthazar Barreira na cultura da Christandade em Angola, como em outras terras de Africa. Sendo Ministro na Casa Professã de S. Roque de Lisboa, falleceo a 21 de Dezembro de 1642 com 80 annos de idade, e 65 de Religião.

Escreveo
Carta ao P. Jeronymo Dias Provincial da Provincia de Portugal em que relata a morte do P. Balthazar Barreira a que offitio. M. S. Do Author, e da obra faz menção o Padre Felles Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portug. Part. 2. liv. 6. cap. 33. n. 4.

SEBASTIAO GOMES DE FIGUEIREDO. Naceo na Villa de Velloso do Bispado de Lamego, onde teve por Pais a Francisco Ribeiro da Fonseca, e D. Brices de Vasconcellos sua segunda mulher, filha de Sebastião Gomes de Figueiredo, e Antonia Fernandes de Vasconcellos. Estudou as Sciencias escholasticas em Coimbra donde passando a Universidade de Salamanca, foy admitido por Collegial do Collegio de Santa Maria Magdalen, onde dictou Filosofia com aplauso da sua sciencia. Restituido a Portugal foy provido no Rectorado do Collegio de S. Pedro de Braga, e na Cathedral desta Cidade obteve hum Canonicato, de que tomou posse no anno de 1587. Naõ aceitando o Bispado de Cabo Verde, foy nomeado Prelado de Thomar Cabeça da Ordem Militar de Christo, cujo Tom. III.

honorifico lugar exercitou com grande prudencia. Foy ornado de virtuosos costumes, e profundas letras. Falleceo em Lisboa a 18 de Abril de 1611. Jaz sepultado no Convento de S. Francisco de Xabregas. Delle se lembra Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 227. col. 1. Draud. Bib. Classica. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. 8. n. 7. D. Francisco Manoel. Carta escrita ao Doutor Themudo. Fr. Pedro de Alva y Afotga Milite. Concept. Compoz

Milicia Christiana de los tres inimigos del alma. Salamanca por Juan Fernandes 1596 4. Dedicada a D. Fr. Agostinho de Castro, Arcebispo de Braga, onde diz ser esta obra as primicias do seu engenho.

Explicatio Psalmi L. Miserere mei Deus Salmanticae apud Joannem Ferdinandum. 1598. 8. Sahio segunda vez emendado de varios erros, e dedicado a D. Fr. Agostinho de Castro Arcebispo de Braga. Lugduni apud Horatium Cardon. 1601. 8.

Homiliarium Dominicale à Dominica prima Adventus ad Dominicam Trinitatis. Lugduni apud Horatium Cardon. 1606. 8. Dedicado a D. Jorge de Ataide Bispo de Vi. feo.

P. SEBASTIAO GONSALVES. Naceo em Ponte de Lima do Arcebispo de Braga, sendo filho de João Gonçaves, e Isabel Gonçaves. Contava 17 annos de idade entrou na Companhia de Jesus em o Noviciado de Evora a 29 de Março de 1574, onde pela sua prudente virtude foy Mestre dos Novigos. Abrazado no zelo de salvar almas partio para a India, e depois de se exercitar em beneficio dos proximos foy Preposito da Casa professã de Goa, e Rector da Universidade da mesma Cidade, em cujos lugares mostrou summa affabilidade com os subditos, reservando para si o rigor com que mortificava os sentidos. Falleceo piamente em Goa a 23 de Março de 1619 com 62 annos de idade, e 45 de Companhia. Delle se lembra Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 227. col. 1. Draud. Bib. Classica. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. 8. n. 7. D. Francisco Manoel. Carta escrita ao Doutor Themudo. Fr. Pedro de Alva y Afotga Milite. Concept. Compoz

Historia de todos os Varões illustres religiosos que florecerão na India, e especialmente dos religiosos da Companhia, que deão

suas vidas por Christo padecendo martyrio.
M. S.

Chronica do que obraraõ os Padres da Companhia na India em serviço de Deos. 3 Tomos. fol. Esta obra foy mandada por seu Author no anno de 1615 a Portugal, e a troxe o Procurador geral da Provincia da India, o qual se chamava como seu Author Sebastião Gonçalves, da qual obra se diz, conservarse a primeira Parte em Roma. He allegada muitas vezes por Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 213. col. 1. p. 307. col. 1. p. 427. col. 2. p. 550. col. 1. e Tom. 3. p. 496. col. 2. o *Illustr. Cunha Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 89. n. 1. Telles *Hist. da Etiop. Alta.* liv. 2. cap. 3. e *Fonseca Ewor. Glorios.* p. 438.

Tratado das Provincias, Conventos, e Mosteiros da Religião de S. Francisco do Reino de Portugal, e seus Estados. M. S.

Tratado se he licito aos Navegantes Sucredotes dizer Missa na Correira da India, e dar communhão aos passageiros. M. S.

D. SEBASTIAÕ DA GRAÇA, natural da Cidade do Porto, Conego Regular de Santo Agostinho, onde pelos doctos scientificos que possuia foy Geral da sua Congregação, e hum dos celebres Pregadores do seu tempo, como mostrou na obra seguinte.

Sermão na entrada, e recebimento que a notavel Villa de Vianna fez á sagrada reliquia do glorioso S. Theotônio I. Prior do Real Mosteiro de S. Cruz de Coimbra dos Conegos Regulares de S. Agostinho, pregado no Convento desta Villa no seguinte dia desta solemnidade no anno de 1642. Lisboa por Domingos Lopes Rosa 1643. 4. Sabio a p. 54. da Relação que se fez desta Entrada, &c.

SEBASTIAÕ DA GUARDA FRAGOSO, natural de Lisboa, onde teve por Pays a Cosme da Guarda, e Cecilia de Fontes. Instruido nos rudimentos Gramaticaes que facilitou a especulação das sciencias se applicou na Universidade de Coimbra á Jurisprudencia Canonica, na qual recebidas as insignias doutoraes foy admitido ao Collegio Real de S. Paulo a 2 de Agosto de 1637. A vastidão da sua litteratura o habilitou para regentar as Cadeiras de Clementinas de

que tomou posse a 2 de Novembro de 1642, de Sexto comigualagoens de Decreto a 30 de Setembro de 1648, de Vesperta em 6 de Outubro de 1653, e ultimamente de Prima em 19 de Julho de 1662, onde foy jubilado, e reconduzido em 1665. Foy Conego Doutoral nas Cathedras de Viseu, Guarda Coimbra, e ultimamente de Lisboa provido em 13 de Fevereiro de 1668, Desembargador da Casa da Suplicação com exercicio a 3 de Setembro de 1650, dos aggravos a 27 de Fevereiro de 1653, Desembargador do Paço, e Comissario da Bulla da Cruzada no anno de 1663. A Universidade de Coimbra o elegio em 7 de Julho de 1662 para que em seu nome breijasse a mão a El-Rey D. Afonso VI. exaltado ao trono, cujo obsequio tambem praticou com o Principe D. Pedro no principio da sua Regencia, e pelo primeiro casamento do mesmo Principe celebrado a 31 de Março de 1668. Falleceo em Lisboa a 20 de Setembro de 1675. Jaz sepultado na Cathedral. Delle fazem honorifica menção Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. S. n. 7. D. Jozé Barbosa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo*, p. 157. e no *Archiat. Lusit.* pag. 37.

Adveniet doctus Fragofo Guarda Sebastus, Quem velut auxilium, columenque Academiae magnam

Suspiciet, cum jura manu firmarit, & ore. Compos.

Traçtatus de Bello. M. S. He allegado pelo grande Manoel Rodrigues Leitaõ *Trat. Analyt.* p. 106.

Ad Tit. de Successionibus ab intestato.

Ad Tit. de Præbendis, & dignitatibus.

Ad Tit. de Pignoriis.

Ad Tit. de Sententia, & re judicata; da Rubrica até o cap. 8

Ad Cap. Verum 4. de Conditionibus appofitis.

Ad Cap. de Consuetudine.

Ad Cap. de Deposito.

Votum decisivum datum Olyssipone 28 Septembris 1646. Esta nas Decisões do Doutor Manoel Themudo da Fonseca. Tom. 3. Decis. 295. Olyssipone apud Dom. Lopes Rosa. 1650. fol.

Fr. SEBASTIAO DE JESUS, natural de Lisboa Ermita Augustiniano, cujo habito recebeu no Convento patrio, donde partio para a India no anno de 1595. Chegando a Goa foy Reitor do Collegio desta Cidade, e Confessor das Religiofas do Convento de Santa Monica no anno de 1644. Por ser dotado de capacidade politica, foy mandado Embaixador ao Hidalcau, cuja incumbencia desempenhou com grande conveniencia do nosso Estado. Falleceo em Goa em Abril de 1655. Escreveo

Jornada de Goa a Visapor. M. S.

SEBASTIAO JORGE FROES, natural de Coimbra, filho de Manoel Jorge, e Pay do insigne Cathedratice de Jurisprudencia Celsarea Francisco Barreto Froes de quem se fez merecida lembrança em seu lugar. Professou a Arte da Medicina, e depois de receber o grau de Doutor regentou a Cadeira de *Crisibus*, de que tomou posse a 4 de Abril de 1633, de Anatomia a 27 de Mayo de 1656, e de Vespera a 30 de Setembro de 1659. Compoz

Comentaria sup. lib. Galeni de naturalibus facultatibus.

Traçtatus de anatomia regionis animalis.

Commentaria super Fen. primum Avicenne.

Commentaria in nonum lib. Rhafis ad Almajorem.

Fr. SEBASTIAO DE LISBOA, cujo apelido indica a patria em que naceo. Abraçou o instituto de Carmelita Calçado, onde se applicou a todo o genero de erudição em que sahio muito versado. Morreo na patria no mez de Março de 1599.

Tinha composto na lingua materna hum livro que intitulou

Virga Jesse floruit. M. S.

Delle fazem breve memoria João Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

SEBASTIAO LOBO VOGADO, moço da Camera do Senhor D. Alexandre de Bragança, Arcebispo de Evora, irmão do Serenissimo Duque de Bragança D. Theodosio II. do nome, escreveu com estylo fino

Tom. III.

Relação das Festas que se fizeram no Casamento do Serenissimo Duque de Bragança D. Theodosio com a Senhora Duquesa Dona Anna de Velasco. M. S. Conservava-se na Livraria de D. Gaspar Maldonado de Espoleta, como afirma João Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

SEBASTIAO LUIZ DE LIZ VELHO. Naceo em a notavel Villa de Setubal a 7 de Novembro de 1721, onde teve por Pays a Estevão de Liz Velho, e Dona Catherina da Costa de Almeida. Ainda que seguiu a vida militar, nunca deixou de applicar-se ao estudo da Historia, e Poesia, e como he perito na intelligencia da lingua Franceza traduzio della em a materna

Historia de Luiz de Borbon II. do nome Principe de Condé, e primeiro Principe do sangue. Tinha sido impressa esta obra Colonia 1693. 8.

P. SEBASTIAO DE MAGALHAENS. Naceo na Cidade de Tangere antiga Colonia dos Portuguezes situada na Região Africanas. Forão seus Progenitores Manoel de Sousa de Magalhaens, e Antonia Fernandes de Araujo. Ao tempo que estudava na Universidade de Coimbra entrou na Companhia de Jesus em o Noviciado da mesma Cidade no 1 de Mayo de 1655, quando contava 20 annos de idade. Tanto se distinguio o seu talento na comprehensão das sciencias severas, que as ditou com aplauso na Universidade de Evora, e Collegio de Santo Antão de Lisboa. A sua prudente madureza lhe adquirio os lugares de Reitor do Collegio de Lisboa duas vezes, de Preposito da Casa professa de S. Roque de Provincial, e de Confessor da Magestade de D. Pedro II. cujo ministerio administrou com igual rectidão, que benevolencia. Falleceo na Casa professa de S. Roque, a 23 de Julho de 1709, quando contava 74 annos de idade, e 54 de Religião. Ao dia seguinte lhe cantaraõ os Religiosos da Santissima Trindade presidindo o seu Provincial o Officio, e Missa de Defuntos em retribuição da grande actividade que applicou sendo Preposito de S. Roque a extinguir o fogo que devorou grande parte do seu Convento. Faz da sua pessoa larga membris o P. Franco *Imag. da V.irt. do Nov. do Coimbra*

Sss ii

Tom.

Tom. 2. liv. 4. cap. 45. Verbo da lingua Latina do Padre Francisco Rougemont Jesuita em a materna.

Relação do Estado politico, e espirital do Imperio da China pelos annos de 1639 escrita em latim pelo Padre Francisco Rougemont da Companhia de Jesus Flamengo Missionario Apostolico no mesmo Imperio da China. Lisboa por Joaõ da Costa 1672. 4. Supoz que esta traducção não tenha o nome do traductor, declara ser o Padre Sebastião de Magalhães a *Bib. Societ.* pag. 249. col. 1. e o novo addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. col. 119. col. 1.

P. SEBASTIAO DA MAYA, natural de Lisboa, e filho de Dionisio da Maya, e Jeronymo de Freitas. Abraçou o instituto de Jesuita em o Noviciado de Coimbra no primeiro de Mayo de 1613, quando contava quatorze annos, e tres mezes de idade. Foy insigne nas letras humanas como manifestou sendo Mestre de Rhetorica em Coimbra. Teve memoria tão monstruosa que nella conservava as obras de Virgilio, Horacio, Claudiano, Estacio, e Sanazaro; Cicero, Quintiliano, Salustio, Quinto Curcio, e Suetonio. Ao tempo que estava nomeado para dictar Escriptura na Universidade de Evora, impellido do zelo da conversão das almas deixou os aplausos academicos, e se entregou aos perigos da navegação sahindo de Lisboa embarcado na Capitania Nossa Senhora da Oliveira, de que era Capitão Joaõ de Mello, e aportou felizmente a Goa. Foy Provincial do Japão, e China, e Visitador no anno de 1656. Falleceu na Cidade de Macão a 16 de Junho de 1664. Compoz

India Christiana. Instruções morales pro casibus concientia apud Indos utriusque orbis occurrentibus. Escripto no anno de 1645. M. S.

Segredos da Oração extrahidos da Summa Espiritual do Padre Gaspar Figueira da Companhia de Jesus. M. S.

Exercícios de outo dias postos em praxe, e ordem facil para se poderem tomar cada anno. Traducção de Francez do Padre Paulo Barry Jesuita. M. S.

Vida do Padre Vicente Carafa da Companhia de Jesus. Traducção de Francez.

Todas estas obras se conservão no Cubiculo do Padre Assistente de Portugal na Casa professa de Roma.

FR. SEBASTIAO MANRIQUE, natural da Cidade do Porto, Ermita Augustiniano, cujo sagrado instituto professou no Convento de Goa em o anno de 1604. Foy mandado por Fr. Luiz Coutinho Provincial da Congregação da India no anno de 1628 as Missoens de Bengala, em cujo ministerio consumio o largo espaço de treze annos. Passou a Roma por terra, onde foy eleito Definidor Geral, e Procurador Geral da Provincia de Portugal em a Curia. De Roma se transferio a Londres no anno de 1669, em cuja jornada o privou violentamente da vida hum seu criado com intento de roubar-lhe o dinheiro que levava, e para não ser descoberto o seu crime occultou o cadaver em huma caixa que lançou no rio Tamais, e sendo descuberta pelos Pilotos como imaginassem ser deposito de dinheiro a extrahiraõ das aguas, e sendo aberta como se achasse o cadaver, feita a deligencia pelo homecida, pagou com a propria vida no patibulo a execranda alevisia que uzara com seu amo. Este foy o tragico fim que teve Fr. Sebastião Manrique, digno certamente de outro mais feliz pelas largas peregrinações, que fez em obsequio da religião Chritãã, nos Reinos do Pegu, Mogor, Cochinchina, Ilha de Macassar, e outros Emporios do Oriente, cuja memoria permanece eternizada em alguns Escriitores como são Torelli *Secol. Augst.* Fr. Ant. da Nativid. *Mont. e Coroa.* letr. S. 2. 18. n. 7. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 227, e 669. e o addicion. da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ Tom. 1. col. 45. Compoz

Itinerario de las Misiones de la India Oriental con una summaria relacion del grande, y opulento Imperio del Emperador Xan-ziahan Corombo, gran Mogol, y de otros Reys inheles, en cuyos Reinos assiten los Religiosos de S. Augustin. Roma a la infancia de Guillelmo Halle 1653. fol.

D. SEBASTIAO MARIA CORREA, nasceu na Cidade de Roma Metropole da Christandade, onde teve por Progenitores ao Marquez Antonio Correa Cavalleiro Ro-

Romano nascido em Portugal, e a huma Senhora filha dos Marquezes de Macarani parenta do Summo Pontifice Clemente XII, sua dignissima conlorte. Depois de fahir instruido na lingua Latina, Oratoria, e letras humanas se applicou ao Direito Pontificio, em o qual recebeu o grau de Doutor. A sua grande litteratura unida com a integridade dos costumes o elevaou a Prelado domestico da Santidade reinante de Benedicto XIV. Nas solemnes exequias que a Nação Portuguesa dedicou ao seu fidelissimo Monarcha D. Joao V. na Igreja de Santo Antonio em Roma recitou a Oração funebre, que conciliou o aplauso de todo o auditorio, assim pela pureza da lingua Latina, como pela elegancia Oratoria, e se publicou com o seguinte titulo

Oratio in funere Fidelissimi Lusitanie Regis Joannis V. habita in Templo S. Antoni ejusdem Nationis &c. Romae ex Typographia Hyeronimi Maynardi. 1751. fol.

SEBASTIAO MARTINS, natural da Villa de Serpa em a Provincia Translagana, Jurista de proffissão, e muito perito nas letras divinas, e humanas. Compoz, e dedicou ao Padre Braz Viegas Jesuita Cathedralico de Escriptura na Universidade de Evora.

Alivio de trabalhos contra o arco intenso da Religião. M. S. Consta de tres Orações em aplauso do Padre Braz Viegas.

Tratado contra a peste. M. S.

D. SEBASTIAO DE MATOS DE NORONHA, filho de Ruy de Matos de Noronha, nasceu na Imperial Villa de Madrid a 21 de Dezembro de 1586. Estudou Direito Pontificio na Universidade de Coimbra, onde recebido o grau de Doutor nesta Faculdade foy Inquisidor na Inquisição de Coimbra, e Deputado do Conselho Geral do Santo Officio. Sendo eleito Bispo de Elvas a 14 de Julho de 1625, em cuja Cathedral tinha sido Conego, foy sagrado no Convento Benedictino de S. Martinho de Madrid pelo Cardial Julio Zacheti que naquello tempo era Nuncio Apostolico em Hespanha. Fez a publica entrada em Elvas a 7 de Novembro de 1626, e no seu Palacio hospedou ao Serenissimo Duque de Bragança D. Joao, quando se despozou naquella

Cidade com a Senhora D. Luiza Francisca de Gusmao, sendo tal a profusão, e magnificencia com que recebeu tao soberanos hospedes que depois de partirem para Villa-Vieosa se sustentarao muitas familias pelo espaço de outo dias com os sobejos da meza. Nomeado por Philippe III. em 15 de Setembro de 1635 Arcebispo de Braga se fez tao parcial dos interesses d'elle Principe contra a Casa de Bragança que machinou com obitos sequezes da sua perfidia despojar do Trono ao Serenissimo Rey D. Joao IV. seu Soberano, por cuja cauza foy recluso na Fortaleza de S. Juliao da Barra a 28 de Julho de 1641, onde penetrado de profundo sentimento se reduzio á figura de cadaver chegando a voltar a pelle do ventre para as costas, e ter impressos nas faces os sinais das copiosas lagrimas, que continuamente derramava. Este foy o fatal fim que teve hum Prelado tao grave por seguir as ideas sempre injuriasas ao Cardeal da sua Pessoa, que celebrao diversos Escriptores como saõ D. Agost. Barbo. *De potest. Episcop. Part. 1. tit. 3. cap. 2. pag. 106.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Litter. Lusit. lit. S. n. 10.* Emman. Barbof. *Remission. Doct. ad Ordin. Regn. Lusit. Tom. 2. Tit. 6. n. 7.* Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Brag. Part. 2. cap. 106. n. 8.* Sousa *Cathal. dos Bisp. de Eto. n. 5.* Franco de Santa Mar. *Diar. Portug. Tom. 2. p. 422.* Sendo Bispo de Elvas celebrou Synodo Diocesano em 8 de Mayo de 1633, e como até este tempo se governasse a Diocese pelas Constituições de Evora, compoz

Constituições Synodales do Bispado de Elvas. Lisboa por Lourenço Crasbeeck. 1635. fol.

Catalogo de Varoens illustres de Portugal. Desta obra o faz Author o Padre Francisco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul. p. 845.*

P. SEBASTIAO DE MATOS, E SOUSA, natural da Villa de Adegalleja da Provincia Translagana, e filho de Francisco Rodrigues de Sousa, e Antonia Simoa. Estudadas as letras humanas, e divinas recebeu as Ordens de Presbitero, e como tivesse genio para o pulpito exercitou o ministerio de Orador Evangelico por mui

tos annos com grande aplauso. Pela prudencia do seu talento o elegeo para Secretario o Excellentissimo Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello, cuja incumbencia desempenhou, como delle se esperava. Para claro argumento dos dotes scientificos que possuia, bastava o epistolar commercio que teve com o grande Padre Antonio Vieira por muitos annos, cujas cartas se lem impressas nas que se publicaraõ deste insigne Varão. Deixando o seculo se recolheo a Congregaçãõ do Oratorio de Lisboa, onde recebeu a roupeta a 3 de Junho de 1697. Nesta virtuosa Palestra se exercitou em todos os actos que conduzem a eterna felicidade do qual foy tomar posse a 21 de Junho de 1721, quando contava idade muito provecta. Dos Sermoens que prégou quando era secular, publicou os seguintes.

Sermão de S. João Baptista prégado na Igreja de Santo Elnaõ de Alfama a 4 de Agosto de 1680. Lisboa por Miguel Manescal 1681. 4. e Coimbra por João Antunes 1693. 4.

Sermão do glorioso Patriarcha S. Jozé Esposo da Mãe de Deos prégado na Igreja do Convento da Esperança em 19 de Março de 1682. ibi por João Galraõ. 4.

Sermão dos Principes dos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo na Igreja de S. Julião em 5 de Julho de 1683. ibi por Miguel Manescal 1683. 4.

A semelhança á semelhança do Ceo Santa Engracia. Panegyrico no dia da sua Festa na Igreja do Paraizo de Lisboa na Domingo segunda depois de Paschoa no anno de 1684. Lisboa por João Galraõ 1684. 4.

A vaidade do homem convenida em cinco discursos moraes nas Tardes das cinco Domingas de Quaresma de S. Paulo de Lisboa 1680. Lisboa por Miguel Deslandes 1685. 4.

Sermão da Santissima Trindade prégado na Igreja do Hospital real de Lisboa na festa da Irmandade dos Clerigos pobres da Charidade, em 11 de Junho de 1691. ibi por Miguel Manescal. 1692. 4.

SEBASTIAÃO DA MADRE DE DEOS VILLELA, natural de Lisboa, Conego Secular da Congregaçãõ do Evangelista amado, cuja mурça recebeu a 14 de Setembro de 1635. Foy Secretario da Con-

gregaçãõ, Provedor do Hospital das Caldas, e Reitor do Convento de Villar, e de Lisboa, onde morio a 30 de Junho de 1678. Foy insigne Prégador, e dos Sermoens que recitou com aplauso em diversos pulpitos, sômente se publicou no Livro intitulado *Forasteiro admirado*. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1672. fol. Part. 2. a pag. 63.

Sermão na Canonizaçãõ de Santa Maria Magdalena de Pazzi prégado no quinto dia do Outubro solemne que lhe dedicou o Convento do Carmo de Lisboa.

D. SEBASTIAÃO MONTEIRO DA VIDE, nasceo na Villa de Monforte do Bispado de Elvas da Provincia Translagana a 19 de Março de 1643, onde teve por Pays a Domingos Martins da Vide, e Beatriz Moutosa. Sendo de 17 annos entrou na Companhia de Jesus em o Noviciado de Evora a 22 de Mayo de 1659, donde sahindo passou á Universidade de Coimbra, e applicado aos sagrados Canones nelles recebeu o grau de Bacharel com satisfacçãõ dos Cathedrauticos. A fama da sua litteratura unida com a reldidaõ do procedimento o constituirãõ digno de ser Dezembargador da Relaçãõ Ecclesiastica, Vigario Geral do Arcebisado de Lisboa, e Prior da Parochial Igreja de Santa Marinha na mesma Cidade. Atendendo a Magestade delRey D. Pedro II. aos seus merecimentos o nomeou Arcebispo da Bahia a 8 de Mayo de 1701, em cuja dignidade sendo sagrado a 21 de Dezembro do dito anno partio a 3 de Março de 1702, e chegando á Bahia em 20 de Mayo, a 22 tomou posse da sua Diocefe. Constando o seu rebanho de ovelhas muito opulentas nunca se aproveitou da sua riqueza, antes sempre viveo com summa parcimonia empregando o que lhe restava dos gastos precisos na reedificaçãõ do Palacio para mais comoda habitaçãõ de seus successores. Pou sua deligencia se augmentaraõ as rendas, e o numero dos Conegos da Cathedral, como tambem muitas Parochias para se administrarem com promptidão os Sacramentos ás suas ovelhas. Para direcçãõ da Diocefe celebrou Synodo em 12 de Junho de 1707 em que fez as Constituiçõens que manifestãõ a profunda sciencia que tinha de hum, e outro

outro Direito. Cheyo de virtudes, e annos que chegavaõ a 80 falleceo piamente a 7 de Setembro de 1722. Jaz sepultado na Capella mór da Cathedral ao lado da Epistola, e na Campa estaõ abertas as suas Armas cõ o seguinte diticho por epitafio.

*Brasilicæ leges, Templi augmenta paravit,
Venuris magnam Præsulibusque domum.
Obdormivit in Domino 7. Septembris anno
MDCCXXII.*

Deste Prelado faz honorifica memoria Marangoni Thesaur. Paroch. Tom. 2. p. 127. Compoz

Constituições primeiras do Arcebispo da Bahia feitas, e ordenadas pelo Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Sebastião Monteiro da Vide, Arcebispo da Bahia, e do Conselho de Sua Magestade propostas, e aceitas em o Synodo Diocesano celebrado em 12 de Junho de 1707. Lisboa por Patechoal da Sylva Impressor de S. Magestade 1719. fol.

Historia da Vida, e morte da Madre Soror Victória da Encarnação religiosa professa no Convento de S. Clara do Deserto da Cidade da Bahia. Roma por João Domingos Chracas. 1720. 8.

Exhortação á perseverança da Via-Sacra na fôrma, que se pratica no Arcebispo da Bahia com huma breve instrução da doutrina Christiã. Lisboa por Antonio Pedroso Galvão 1723. 16.

D. SEBASTIAO DE MORAES. Naceo na Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira, onde teve por Pais a Pedro Gonçalves, e Maria Nunes. Evadindo por superior proteçãõ de hum fatal perigo na puericia, se alistou na Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra no anno de 1550, quando contava 16 annos de idade. Ainda naõ era professo do quarto voto quando foy eleito Confessor da Serenissima Senhora D. Maria neta do augustissimo Monarca D. Manoel, e a acompanhou quando no anno de 1565 foy despozar-se com Alexandre Farnese Principe de Parma. No tempo que assistio em Italia, foy Reitor do Collegio de Parma, o Visitador das Provincias de Roma, e Milão. Nomeado pelo Geral, Provincial da Provincia Portugueza se restituio ao Reino, onde depois de exercitar este lugar com sum-

ma prudencia foy eleito por Philippe II. Bispo do Japão, em cuja dignidade sendo confirmado por Xisto V. com o titulo de Bispo de Funay a 19 de Fevereiro de 1588; o sagrou a 27 de Março deste anno em a Casa professa de S. Roque o Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro. Partio para a India no 1 de Abril, em cuja jornada nunca cessou de executar actos de heroica charidade principalmente com os enfermos, e moribundos, focorrendo a hums com os remedios, e aos outros ministrando os Sacramentos. Desta continua assistencia contrahio a enfermidade, que o privou da vida a 19 de Agostto de 1588 em a Ilha de Moçambique, quando contava 54 annos de idade. Desembarcado o cadaver foy conduzido com a comitiva dos Religiosos Dominicanos, Franciscanos, e Agostinhos, e do Capitaõ da Fortaleza D. Jorge de Menezes, Capitaõ mór da Nao, e outros Fidalgos á Capella de N. Senhora do Baluarte, onde se lhe cantou o Officio de Defuntos. Deste lugar foy transferido para Goa, e jaz no Collegio velho de S. Paulo. Deste Prelado fazem menção *Bib. Societ.* p. 736. col. 2. Guerreiro *Corca dos Sold.* Part. 4. cap. 10. Andrãd. *Var. illust.* da *Comp.* Tom. 5. p. 789. Gusman *Mission. del Jap.* Part. 2. liv. 9. cap. 32. Nadasi *Ann. diar. mem.* S. J. Part. 2. p. 15. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit.* S. n. 11. Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 228. col. 1. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 1. cap. 34. e 35. eno *Ann. glorios.* S. J. p. 478. Barbosa *Mem. del Rey D. Seb.* Part. 2. liv. 2. cap. 13. n. 105. Sousa *Aguel. Lusit.* Tom. 4. p. 81. onde lhe affina a morte a 7 de Julho seguindo a Nadasi que diz ignorar o dia do seu obito. Pereira *Pacificados.* lib. 10. p. 183.

*Sic invidiose Sebastum
Moqantique tenet, tumuloque superbe re-*

condit.
Compoz *Historia, e morte de la Serenissima Maria di Portugallo Princepsa di Parma, e Piacenza.* Bologna per Alexandro Bonacci 1578. 8. Roma a pressõ Carlo Vullietti 1602. 12. Sahio traduzida em Cattelhana pelo P. Francisco Alvarado Jesuista. Madrid en la Oficina de los Blandifios 1591. 12.

Deixou os seguintes Tratados Theologicos que

que se conservão no Collegio de Évora, e delles faz memoria o P. Soula Agiöl. Lusit. Tom. 4. p. 84.

De Excommunicatione. De Interdicto, & Irregularitate. De Sacramentis in genere; Eucharistia, Penitencia, & Matrimonio.

P. SEBASTIAO DE MORAES, natural de Vianna do Minho do Arcebispado de Braga, filho de Antonio Soutello, e Brites Salgada. Abraçou o instituto da Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 7 de Mayo de 1592, quando contava 15 annos de idade. Sendo Procurador Geral da Provincia de Portugal na Corte de Madrid escreveu no anno de 1632.

Informação do Estado da Causa dos Direitos das fazendas da mesma Companhia, que corria com as Igrejas, e Cabidos do Reino de Portugal. fol. 30.

Neste papel, que consta de doze paginas prova seu Author não causarem damno ao rendimento dos Cabidos, e Igrejas dos Dízimos, que não pagavaõ os Jesuitas por Breves concedidos por Paulo III. em o anno de 1549 confirmados por Paulo IV. em 1561, e outra vez confirmada por Gregorio XIII. no anno de 1578 com a condição das fazendas haverem de ser da sua orã, e laura. Nelle narra quantas fazendas tem cada Collegio de Portugal. Sahio impresso sem lugar da edição.

Fr. SEBASTIAO MOREIRA DE GODOY. Naceo na Capitania de todos os Santos, situada na America Portuguesa, e professou o instituto Carmelitano. Foy Mestre de Filosofia, e Theologia, em cujas Faculdades instruiu aos seus domesticos, com grande emolumento da sua applicação. No exercicio do pulpito mostrou que não tinha inferior talento, ao que ostentara na Cadeira, do qual publicou por primicias.

Sermão de Ação de graças á glorioza S. Anna dando saude em huma perigosa enfermidade ao Reverendissimo Doutor João Calmon Chantre da Metropolitana Sé da Bahia Prothonotario Apostolico de Sua Santidade. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarca. 1736. 4.

P. SEBASTIAO DE NOVAES. Naceo em a Cidade de Braga, sendo filho de Sebastiao Ferreira, e Francisca de Novaes. Alistou-se na Companhia de Jesus em o Noviciado de Lisboa a 12 de Outubro de 1632 quando contava 15 annos de idade. Enfiou letras humanas sete annos, teus Theologia Escolastica, e nove a Moral. Foy Reitor do Collegio de Santarem, e grande Orador Evangelico. Falleceo na Casa professa de S. Roque de Lisboa a 28 de Janeiro de 1692, quando contava 75 annos de idade, e 60 de Religião. Delle se lembrão Bib. Societ. p. 736. col. 2. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 228. col. 1. Joann. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. S. n. 12. D. Franc. Manoel Carta ao Doutor Themudo. Franco Imag. da Virt. do Nov. de Lib. p. 976. Compoz

Lilium inter spinas, sive conceptus Dei Genitricis incontaminatus. Conimbricæ apud Didacum Gomes de Loureiro. 1643. 16.

Sermão da Canonização de S. Maria Magdalen de Pazzi, pregado no Convento do Carmo da Villa de Setúbal. Sahio no *Festeiro admirado.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1672. fol. Part. 2. a pag. 144.

Sermão das Chagas de Christo, pregado na Cidade de Leiria. Sahio na *Laurea Portuguesa* de pag. 178. até 198. Lisboa por Miguel Deslandes. 1687. 4.

SABASTIAO NUNES, professor de Medicina em a Universidade de Coimbra, onde a estudou com grande credito do seu talento. Publicou

Traçatatus de Peste. Conimbricæ 1601. 4.

SEBASTIAO NUNES BORGES. Compilou, e traduzio das obras do insigne Varão Fr. Luiz de Granada immortal gloria da Ordem dos Prégadores. *Compendio da Oração, e meditação, na qual se trata da consideração dos principaes mysterios de nossa Santa Fé, e das partes, e doutrina para a Oração.* Lisboa na Officina Joaquiniana 1739. 8.

SEBAS;

SEBASTIAO CACHECO VARELA.

LA, natural da Villa de Aveiro do Bispaço de Coimbra Cavalleiro professo da Ordem militar de Christo, onde teve por Progenitores a Manoel Varella Capitaõ de Cavallos, e Mestre de Campo, e a D. Barbara Pereira de igual nobreza á de seu consorte. A natureza o dotou prodigamente de todos os dotes que constituem hum varaõ perfeitamente sabio, pois teve memoria tão monstruosa que sendo de dez annos escrevia sem faltar huma palavra o Sermão que ouvia. A comprehensãõ foy tão perspicaz que sem Mestre sabio consumadamente perito nas sciencias escolasticas, em ambas as Jurisprudencias, em Musica, e Arithmetica estando prompto para responder a todas as duvidas que lhe propuzessem em qualquer daquellas Artes, e Sciencias. Teve profunda intelligencia das linguas Latina, Franca, Italiana, e Espanhola, como tambem da Poetica compoendo com assuencia todo o genero de metros. Examinado pelos Mestres da Universidade de Coimbra para receber ordens sacras affirmaraõ, que elle os podia examinar. No ministerio do pulpito desempenhou as obrigações de Orador Evangelico correspondendo a profundidade dos discursos á valentia das açções. Avisado pela formidavel voz de hum rayo que cahia a seus pés, mudou com tal excessõ a vida que retirado do commercio humano se dedicou totalmente a Deos mortificando tão asperamente o corpo, que comia huma só vez no dia, de cuja abstinencia se reduziu a tal attenuaçãõ que lhe abreviou a vida mercedora de ser mais prolongada, fallecendo a 8 de Março de 1706, quando contava a florente idade de 35 annos. Jaz sepultado no Convento dos Capuchos da sua patria. Compoz

Sermão da Seráfica Madre Santa Tereza na manhã da sua Festa na Igreja dos seus Religiosos da Villa de Aveiro em o anno de 1705. Coimbra por Joã Antunes 1701. 4.

Sermão da Seráfica Madre S. Tereza na tarde da sua Festa na Igreja das suas Religiosas da Villa de Aveiro em o anno de 1700. ibi pelo dito Impressor, e no mesmo anno.

Numero Vocal, exemplar Catholico, e Politico proposto no mayor entre os Santos o
Tom. III.

glorioso S. Joã Bautista para imitaçãõ do mayor entre os Principes o Serenissimo D. Joã V. nosso Senhor. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1702. 4.

Sermão da Bemaventurada Santa Joanna Princeza de Portugal, e Senhora de Aveiro no religiosissimo Mosteiro da mesma Villa em que viveo, e morreu na ultima tarde do seu Triduo dia proprio da sua Festa 12 de Mayo de 1701. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1702. 4.

Passatempo de moços, e licita recreaçãõ. M. S. Era huma Novela escrita com elegancia, e ornada de diversas Poezias.

FR. SEBASTIAO DE PAIVA, natural de Lisboa, e filho de Antonio Rodrigues de Paiva, e Maria da Cruz. Professo o sagrado instituto da illustre Ordem da Santissima Trindade em o Convento patrio a 24 de Março de 1621, onde dictou Theologia especulativa, e foy Prégador geral. Teve grande lição da Historia Ecclesiastica, e Secular, como tambem profundo estudo da interpretaçãõ dos arcanos dos Prophetas que estaõ na Escriptura sagrada. Falleceo em Lisboa a 9 de Setembro de 1659. Compoz

Historia Paranetica dos Doutores antigos, que contem as vidas de Origines, Tertuliano, S. Cypriano, S. Athanasio, S. Gregorio Nanzianzeno, S. Ambrosio, e S. Joã Chrysostomo. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1657. 8.

Juridica reposta a hum papel anonimo M. S. que contra certas Censuras Apostolicas proferidas em huma Causa dos Religiosos da Santissima Trindade se divulgou, ibi pelo dito Impressor. 1658. fol.

Tratado dos Prodigios que acontecerão neste Reino do anno de 1554. até o de 1640. fol. M. S.

Tratado da Quinta Monarchia, e felixidades de Portugal profetizadas. fol. M. S., escrito no anno de 1641. Consta de 15 Capítulos. No 1 contem algumas advertencias para intelligencia do Discurso. No 2, mostra como ha de haver huma quinta Monarchia ultima do mundo debaixo da Ley de Christo Senhor nosso. No 3 como a quinta Monarchia ha de destruir o Imperio Otomano, a Seita de Maçomã. No 4 traz muitos vaticinios que mostra a destruiçãõ

Tut da

da Seita de Mafoma. No 5. declara a que Nação do Mundo está prometido o quinto Imperio. No 6 como não pôde convir a quinta Monarchia aos Reys Castelhanos. No 7 propoem sinais certos da pessoa que hade levantar a quinta Monarchia. No 8 traz outros sinais, porque será conhecida a Pessoa que hade levantar a quinta Monarchia. No 9 trata da vida, e aparecimento del Rey D. Sebastião I. Principe da quinta Monarchia, e o que passou em Veneza, e outras partes. No 10 até o 15 vay estabelecendo com o Juramento del Rey D. Afonso Henriques, e algumas tradiçoens da vida del Rey D. Sebastião, ser este o Monarca que ha de estabelecer a quinta Monarchia.

SEBASTIAO PEREIRA DE EÇA, natural de Lisboa, filho de Antonio Queirós, que foy Enviado a Roma no anno de 1658. Teve grande instrução da Genealogia, escrevendo

Varias Familias illustres de Portugal. fol. M. S.

Afçendentes da Casa de Medina, e Sidonia. M. S. Esta obra offereceo ao Embaixador de França como escreve João Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S.

SEBASTIAO PEREIRA PIMENTEL, natural de Lisboa Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Secretario do Padroado Real, Abbade de Lindoso. Teve por Progenitores ao Doutor João Pereira Pimentel Provedor das Capellas, e a Dona Mariana Josefa de Menezes de igual nobreza á de seu consorte. Entre os Poetas celebres do seu tempo mereceo grande distincção, ou fosse no estylo serio, ou jocoso. Não era menos estimavel na conversação, em que proferio apothemas judiciosos, e joviaes. Falleceo na patria a 3 de Junho de 1720. Jaz sepultado na Parochial Igreja de Nossa Senhora dos Anjos. Compoz

Romance em aplauso do Theatro Genealogico da Casa de Sousa composto por Manoel de Sousa Moreira. Sahio entre outras Poezias ao principio desta obra. Pariz por João Anisson 1694. fol.

Investiva jocosa aos Lenitricos da dor, que compoz Fr. Francisco da Natividade Carmelita. 4. M. S. He proza.

D. Fr. SEBASTIAO DE S. PEDRO, natural de Condexa a nova na Provincia da Beira, onde teve por Pays a Estevo Alvaes, e Monica Luiza. Depois de frequentar o estudo dos sagrados Canones em a Universidade de Coimbra ferecolheo no Claustro dos Eremitas de Santo Agostinho professando solememente no Convento de Lisboa a 2 de Julho de 1582. No anno seguinte passou á India Oriental, e conhecendo o Illusterrissimo Arcebispo de Goa D. Fr. Aleixo de Menezes o talento de que era dotado, o mandou acompanhado de Fr. Antonio de Gouveia á Persia, onde obrou açcoens heroicas em obsequio da Christandade. Vindo no anno de 1597 a Madrid com o lugar de Procurador Geral da sua Religião, foy eleito Bispo de Meliapor em 9 de Janeiro de 1606. Esta dignidade o obrigou a passar segunda vez ao Oriente na armada de que era Capitaõ mór João Correa de Sousa, que sahio de Lisboa no anno de 1607, e tanto que chegou ao seu Bispoado lhe ordenou o Vice-Rey do Estado Ruy Lourenço de Tavora, que juntado alguma gente militar fosse acometer a Fortaleza de Palacate presidida dos Olandezes, cuja expedição executou felizmente arruinando a Fortaleza, e presionando todos os que nella estavam. Da Mitra de Meliapor, foy transferido para a de Cochim, e ultimamente para a Primacial de Goa, onde fez o Cruzeiro, e Capella mór. Falleceo a 7 de Novembro de 1629 com 80 annos de idade. Jaz sepultado na Cathedral com o seguinte epitafio.

Aqui jaz D. Fr. Sebastião de S. Pedro, Frade Agostinho natural de Condexa I. Bispo de Meliapor, V. de Cochim, IX. Arcebispo de Goa Primaz da India. Fez o Cruzeiro, e Capella mór desta Sé, e a poz na perfeição em que se ve. Veyo a fallecer a 7 de Novembro de 1729.

Delle fazem menção Fr. Anton. da Purificação. *Chron. da Prov. de S. Agost. de Portug.* Part. 2. liv. 5. tit. 3. 2. 22. & de vir. *illust. Ord. Erim. D. Aug.* lib. 1. cap. 31. Herrera *Alphab. Augst.* Tom. 2. lit. S. p. 391. Crusen. *Monast. Augst.* Part. 3. cap. 48. ad ann. 1616. *Hist. dos Var. illust. do apel. de Tavor.* p. 350. *Faria Asia Portug.* Tom. 3. p. 550. Escreveo

Rela:

S. PEDRO, a Província da Estreita Alva de frequen- ções em a U- lico no Clau- gozinho pro- vimento de Lif- anno seguin- conhecendo a D. Fr. Alei- que era dota- e Fr. Antonio orou accoens andade. Vin- com o lugar eligiõ, foy 9 de Janeiro gou a passar nada de que a de Soufa, de 1607, e do lhe orde- uy Louren- alguma gen- taleza de Pa- es, cuja ex- urruinando a os que nel- eliapor, foy ultimamen- onde fez o ceo a 7 de os de idade. a o seguinte

e S. Pedro, alexa I. Bif- IX. Arce- Fez o Cru- e a poz na fallecer a

a. da Purif. ortug. Part. Ilustr. Ord. Herrera Al- 91. Crufen. 18. ad ann. pel. de Ta- Tom. 3. p.

Rela-

Relação do Martyrio dos Padres Fr. Ni- colao de Mello, e Fr. Nicolao de S. Ago- stinho. Ermitas Angulinianos, remetida ao Illustrissimo D. Fr. Aleixo de Menezes, Presidente do Conselho de Portugal. M. S. Desta obra faz menção Crufenio no lugar assima allegado.

SEBASTIAO PIRES, natural da Ci- dade do Porto, e Feitor da Alfandega da Ilha do Fayal em o anno de 1556. Teve genio para a Poezia Comica, escrevendo

Representação de gloriosos feitos tirada do sagrado Texto Coimbra 1557. 4.

A Nao do Filho de Deos com huma Eglo- ga intitulada Sylveria. ibi 1557. 4.

Fr. SEBASTIAO DE S. PLACIDO. Naceo na Póvoa de Lanhoso, distante duas legoas da Cidade de Braga a 24 de Janeiro de 1683. Foraõ seus Pays Bento Vieira Capitaõ mór de Lanhoso, e Maria da Sylva. Recebeo a cogula monastica do Principe dos Patriarcas S. Bento no Convento de S. Martinho de Tibaens a 5 de Outubro de 1702. Estudadas as sciencias escolasticas, foy ornado com as insignias doutoraes em a Universidade de Coimbra, onde foy Len- te da Cadeira de Vespera da Escritura a 25 de Setembro de 1742, e desta subio a regentar a de Durando a 2 de Mayo de 1748. Tendo sido duas vezes Abbade do Colle- gio de Coimbra, foy eleito Geral da sua Monastica Congregaçao, que governou pe- lo espaço de cinco annos com grande zelo da obervancia regular. Falleceo no Col- legio de Coimbra a 19 de Março de 1749, quando contava 66 annos de idade, e 47 de Monge. Escreveo

Manifesto, e Apologia sobre a reforma dos habitos do Mosteiro de Santa Clara de Coimbra, em que se descobre, e manifesta ao mundo o engano, e ignorancia em que até agora tem estado as contradictoras, e se most- raõ nullas, e de nenhum vigor certo Breve, e sentença fundada nelle. Barcelona por los herederos de Juan Pablo Marti 1738. 4.

Allegação na qual se mostra, que os D. Abades Benedictinos tem igual direito para usar da Cruz peitoral em toda a parte como os Bispos. fol. M. S.

Relação da vida do Santo D. João de Deus. Tom. III.

P. SEBASTIAO DO REGO. Brama- me natural de Neura na Ilha de Goa, filho de Nicolao do Rego, e Anna Maria de Mello. Estudou a lingua Latina no Colle- gio de Goa dos Padres Jesuitas. Ordenado de Presbytero, como o Excellentissimo Ar- cebispo de Goa D. Ignacio de S. Tereza conhecesse a integridade da sua vida, o apre- sentou por Parocho da Igreja de N. Senhora do Bom succello da Corte de Bedrúr do Rey Canará, onde edificou a Deos hum Templo de pedra, e cal para cuja fabrica conduzio de Goa aos Officiaes. Desta Pa- rochia foy promovido pelo mesmo Prelado para a de N. Senhora do Rosario de Man- galor com a incumbencia de Vigario da va- ra da Missão do Canará. Desejoso de vida mais austera vestio a roupeta de S. Philippe Neri em a Congregaçao do Oratorio de Goa a 20 de Janeiro de 1730, quando contava 31 annos de idade, onde desempenhou as obrigaçoes de hum severo Missionario. Compoz

Vida do Ven. Padre Jozé Vaz da Congregaçao do Oratorio de S. Philippe Neri da Cidade de Goa na India Oriental Fundador da laboriosa Missão, que os Congregados desta Casa tem á sua conta na Ilha de Ceilão. Lisboa na Real Officina Sylviana, e da Academia Real. 1745. 4.

Noticia compendiosa da Fundaçao da Congregaçao do Oratorio de Goa. fol. M. S.

Historia universal da mesma Casa. M. S.

P. SEBASTIAO RIBEIRO. Naceo em a Cidade de Evora da Provincia Tran- tagana sendo filho de Pays nobres, quaes eraõ Francisco de Faria de Villa-Nova, Ca- valleiro professo da Ordem de Christo, e D. Juliana Pimentel de Vasconcellos. Na idade mais florente recebeu a roupeta de S. Philippe Neri em a Congregaçao de Lisboa a 19 de Janeiro de 1687 para ser o mais no- bre ornato de tão grave Comunidade. Nos juizamentos das sciencias escolasticas mos- trou a felicidade da memoria, e perspicacia do juizo para penetrar as mayores difficul- dades, das quaes foy agudissimo interpre- te quando diçou Filosofia, e Theologia, de cujas Faculdades tenho a virtuosa jactan- cia de sen seu ouvinte. Igualmente era ve- nerado o seu talento, ou fosse defendendo,

Ttt ii ou

ou arguindo, não podendo o ardor da disputa alterá-lhe a serenidade do semblante. No lugar de Prepositio deu a conhecer mais a benevolencia de Pay, que a severidade de Superior. Mereceo o declarado affecto da Magestade do Senhor D. João V. consultando-o nas materias mais graves em que o seu voto sendo livre, e judicioso era sempre preferido a outros mais paucias da vontade do Principe, que da justiça da Cauza. Falleceo inimpetivamente a 6 de Setembro de 1718, cuja memoria será eternamente saudosa aos seus Congregados. Compoz

Janseñismus redivivus alterius tamen Alexandri gladio jugulatus, ac recens Clementis XI. anathemate fulguritus; seu Dissertationes Theorico-Morales adversus Propositiones 132 à Summis Pontificibus Alexandro VIII, & Clemente XI. damnatis: una cum Appendice de Præcepto amandi Deum, & Peccato Philosophico super alterum ejusdem Alexandri Decretum &c. fol. M. S. Conserva-se no Archivo da Congregação do Oratorio.

Disceptatio Theologica de Disperæ, az Sanctorum Cælitum invocatione in duas partes distributa &c. habita cum quodam hæretico Anglicano. fol. M. S. Conserva-se na Bibliotheca Mariana da mesma Congregação.

Tractatus Theologicus de Beatitudine. Nelle prova com graves fundamentos que a Virgem Santissima logrou da Visão Beatifica em quanto era Viadora.

SEBASTIAO DA ROCHA PITTA, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalheiro professo da Ordem de Christo, Coronel do Regimento da Ordenança da Cidade da Bahia, e dos Privilegiados della, e Acadêmico Supranumerario da Academia Real da Historia Portugueza, nasceu na Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza a 3 de Mayo de 1660. Foram seus Progenitores João Velho Goudim, e D. Brites da Rocha Pitta. Teve bastante intelligencia assim das linguas Italiana, e Castellhana, como da Historia secular, Genealogia, e Poetica como publicão os muitos Versos que escreveu cheyos de vozes cadentes, e conceitos sublimes. Morreo na patria a 2 de Novembro de 1738;

quando contava 78 annos de idade.

Compoz

Breve Compendio, e narraçõ do funebre espectaculo, que na insigne Cidade da Bahia cabeça da America-Portugueza se vio na morte del Rey D. Pedro II. de gloriosa memoria Senhor Nossõ. Lisboa por Valentin da Costa Deslandes Impressor del Rey 1709. 4. Além da narraçõ historica estáo do mesmo Author 3 Sonetos, e hum Romance Castellhano.

Summario da vida, e morte da Excellentissima Senhora D. Leonor Jozeza de Vi. liena, e das exequias, que se celebraraõ ás suas memorias na Cidade da Bahia. Lisboa por Antonio Pedroso Galtaõ 1721. 4. Nesta obra estáo do mesmo Author 3 Sonetos 2 Decimas, e hum Romance.

Historia da America Portugueza desde o anno de 1500 do seu Descobrimento até o de 1724. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impressor del Rey, e da Academia 1730. fol. Desta obra fazem mençõ o addicionador da Bib. Occid. de Antonio de Leão. Tom. 2. pag. 684. e as Memorias de Treveux.

FR. SEBASTIAO DO SALVADOR, natural de Lisboa professou o instituto do Doutor Maximo S. Jeronymo no Convento do Mato situado no termo da Villa de Alemquer do Patriarchado de Lisboa a 7 de Julho de 1668, onde foy Prior no anno de 1691, sendo Geral o Padre Fr. Antonio de Campos. Foy bom Filosofo, Theologo, Prégador, e Poeta latino, e vulgar. Falleceo no anno de 1705 em casa de seu irmaõ o Abba de Nossa Senhora da Assumpção do Paul na Provincia da Beira. Dos muitos Setmoens que prégou somente se publicou o seguinte.

Sermão em a Profissão de Soror Luiza Michaela das Chagas em o dia das de S. Francisco no real Mosteiro do Santo Crucifixo de Lisboa em o anno de 1684. Lisboa por Miguel Manescal. 1685. 4.

D. SEBASTIAO DE SAMPAYO, natural da Cidade do Porto, e filho de Antonio Pereira da Costa, e Catharina de Sampaio descendentes de familias nobres. Recbeo o habito Canonico de Santo Agostinho no real Convento de Santa Cruz de

Coimbra

Coimbra a 21 de Julho de 1701. Depois de dicar as sciencias severas no Collegio de Santo Agostinho de Coimbra passou a Roma, onde tomou o apellido de *Sampayo* que era da sua familia deixando o da *Gloria* com que se chamava na Religiao. Attendendo a Santidade de Benedicto XIII. á sua litteratura lhe deu huma Cadeira na Sapiencia, que não teve effeito. Compoz

Compendio da vida do glorioso Pontifice S. Pio V. illustrada com reflexoens moraes, politicas, e predicaveis. Roma por Joao Zempel, e Joao de Meil 1728. 4.

Historia dos Reys de Chipre da Casa Lusignana, escrita no anno de 1732. 4. M.S. Consta de 765 paginas.

FR. SEBASTIAO DE SANTAREM, natural da Villa de Campo-Mayor da Provincia Translagana. Foraõ seus Progenitores Jozé Tavares Roldão Tenente General do Estado do Brazil, Governador do Rio de Janeiro, e depois da Villa de Serpa, e D. Maria Cortezoa. Estudada a lingua Latina, e Filosofia acompanhou a seus Pays, que hiaõ cumpr hum voto a N. Senhora de Guadalupe, e neste celebre Sanctuario habitado pelos Religiosos de S. Jeronymo pedio o habito, e professou este sagrado instituto a 30 de Setembro de 1691. Restituido ao Reino ratificou a profissão no real Convento de Santa Maria de Belem a 8 de Dezembro de 1719, onde ficou perfilhado. Aplicou-se ao estudo da Musica em que o seu engenho fez admiraveis composicoens que foraõ ouvidas com geral aplauso. Tinha prompto para a impressão as seguintes obras

Historia do Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores Jesus Christus heri, & hodie ipse & in secula. Dividida em 3. Partes das quaes a primeira andava nas licenças.

Tratado em que explica no santo historial, e moraes as Fabulas. M.S.

FR. SEBASTIAO SARMENTO, natural da Cidade de Braga, onde teve por Pays a Jacome de Moraes, e Sousa Mestre de Campo de Infantaria auxiliar, e D. Violante de Botraõ Sarmento, filha de Sebastiao de Figueiredo Sarmento Cavalleiro da Ordem de Aviz, e Capitão de Cavalos na guerra da Aclamagaõ. Professou o insti-

tuto da Ordem Militar de Christo no real Convento de Thomar a 9 de Abril de 1689, onde apprendidas as sciencias etcholasticas foy Reitor do Seminario do dito Convento, e depois Visitador Geral. Entre os Oradores Evangelicos do seu tempo conciliou universal estimagaõ. Falleceo a 17 de Mayo de 1733. Jaz sepultado no Convento de N. Senhora da Luz situado no Suburbio de Lisboa. Publicou

Sermão de Nossa Senhora da Luz em o dia da sua Natividade pregado em o real Convento da mesma Senhora a 8 de Setembro de 1698. Lisboa por Manoel Lopez Ferreira. 1700. 4.

O triumpho da Resurreiçaõ de Christo Senhor Nosso, que se fez em a Villa de Abrantes em o seu proprio dia, e se exercitou com o mesmo aparato, pompa, e grandeza, que dispõem o seguinte manifesto. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor delRey 1719. 4.

SEBASTIAO DA SYLVA, natural da Cidade de Evora, Procurador do Povo da dita Cidade, e nella Ferrador, e Alveitar delRey, de cuja arte foy insigne professor, escrevendo

Livro de Alveitaria, em que trata das enfermidades dos Cavalos, dos seus enfraquecimentos, e da Arte de ferrar. Estava corrente com as licenças para se imprimir. Delle faz mençaõ Joao Franco Barreto *Bib. Portug.* M.S.

SEBASTIAO STOCKAMERO, natural de Lisboa, e filho de Pays Alemiensi Foy Corrector da impressão da Universidade de Coimbra, e depois Bedel das Faculdades de Canones, e Leys na mesma Universidade. Foy muito perito na lingua Latina, como tambem na Historia natural, e Medicina. Compoz

Dictionarium de propriis nominibus calabriorum Virorum, Populorum, Regionum. Coimbra: apud Joannem Bartenium Caelend. Julii M.D.LXIX. Sabio no fim do *Tratado de Monetis tam Græcis, quam Latinis* composto por Jeronymo Cardoso. B. Olyssiponæ apud Joannem de Ribera 1592. No *Dictionarium Latino-Lusitanum, & vice versa Lusitanico-Latinum* de Jeronymo Cardoso Coimbra: apud Joannem Bartenium

rerium 1570. a Dedicatoria feita a ElRey D. Sebastião he composta por Sebastião Stockamero. Começa. *Si Julius Polus Dictionarium suum &c.* He elegantissima.

Traduzio da lingua Alemaã na Portuqueza *Tratado da peste em occasião da que devastou grande parte do Reyno de Portugal no anno de 1569.* M. S.

Deste Author faz repetida memoria Francisco Leitaõ Ferreira *Notic. Chronolog. da Univ. de Coimb.* n. 1203 e 1207, e João Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

FR. SEBASTIAO TOSCANO, natural da Cidade do Porto, e filio de Thomé Gonzalves, e Maria Toscana. Dezezo de se instruir nas sciencias passou a Salamanca, onde aprendidas com grande emolumento da sua applicação as linguas Latina, Grega, e Hebraica elegeo entre os sagrados institutos o dos Eremitas Augustinianos professando no Convento de Salamanca a 18 de Fevereiro de 1533, onde teve por Mestre aquelle exemplar de Prelados Santo Thomaz de Villa-Nova, de cuja rigida disciplina sahio exercitado em todas as virtudes. Passados dez annos como fosse Bacharel na sagrada Theologia passou a Italia, e nomeado Mestre da Ordem pelo Geral Fr. Jeronymo Seripando foy Regente dos Estudos no Convento de Napoles. Vagando por morte de Fr. Marcos de Traviso o lugar do Chronista Geral da Ordem foy nelle provido por se conhecer a vasta noticia que tinha da Historia Ecclesiastica. Restituido á patria no anno de 1547, e perfillhado nesta Provincia o nomeou seu Prégador ElRey D. João o III. como ja o fora do Cesar Austriaco Carlos V. Tolerou com heroica constancia huma formidavel tempestade agitada pelos seus Religiosos arguindo o de se oppor á Reforma que intentavaõ introduzir na Provincia; mas declarada a sua innocencia se converteraõ em elogios as acusaçoens, como claramente constou ordenando-lhe o Geral no anno de 1558, como a taõ zeloso conservador da observancia da Religião que partisse a Inglaterra restaurar, e reformar os Conventos que tinha demolido a impiedade heretica por se achar aquelle Reino pacificado com os augostos desposorios de Philippe II. com a Rainha D. Maria. Duas vezes exercitou o lugar de Pro-

vincial; a primeira no anno de 1572 no fim do qual se retirou ao Convento de Penafirme para com mayor fôcego se dedicar á contemplação das delicias celestias. Desta tranquilla habitação o extrahio a obediencia para exercitar segunda vez o Provincialado no anno de 1578, em cujo tempo lançou a primeira pedra no Convento da Villa de Torres-Vedras, e como estivesse igualmente cheyo de annos, e achaques não finalizou o trienio do governo fallecendo piamente no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 13 de Junho de 1580. Delle se lembrão com grandes elogios diversos Eseritores, como são Pamphil. *Chron. Ord. Aug.* ad ann. 1568. *Vir regularis amator discipline, ac in divinis scripturis, & secularibus litteris eruditus.* Cardoso *Agiolog. Lusit.* Tom. 3. p. 667. *Apostolico Varão, e eximio Prégador.* Elbio *Encom. Aug.* p. 662. *Vir discipline Cenobiticae studiosissimus, divinis, & humanis litteris eruditus, ac concionandi munere nulli secundus.* Camargo *Chronolog.* p. 309. *Fue conocido por hombre doctissimo, gran letrado, y excelente predicador.* Joan. Soar. de Brito *Theat. Lusit. Litter.* lit. S. n. 13. *Sacrae Theologiae clarissimus professor.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 229. col. 1. *Concionum de rebus sacris habendarum merito spectatissimus... eruditione, ac eloquentia, fiquis alius, etate illa praestans* Fr. Ant. à Purif. *Chronolog. Monach.* p. 21. *Variis linguis Latina, Graeca, & Hebraica aprime doctus, morum innocentia perillustis, & de Vir. illustr.* Ord. *Eremit. D. Aug.* lib. 2. cap. 8. *Ilhesças Hist. Pontif.* Part. 1. liv. 5. cap. 32 *doctissimo, y gran Orador.*

As Confesões de Santo Agostin traduzidas de Latin em Castellano. Salamanca por André de Portonariis 1554. 8. Esta traducção foy feita á instancia de D. Leonor Mascarenhas Aya do Principe de Espanha D. Philippe, como diz Fr. Luiz dos Anjos *Jardim de de Portug.* p. 341. Sahião segunda vez impressas. Anvers por los herederos de Arnould Birman 1556. 12. *Oração em Santa Maria da Graça de Lisboa a 19 dias de Mayo de M.D.LXVI. na tresladação dos ossos da India a Portugal do mui illustre, e mui excellente Capitão, e Governador da India Afonso de Albuquerque.*

baquerque. Lisboa por Manoel Joaõ 1566.

4. Desta Oração se faz memoria nos *Comment. de Affons. de Albuquerque*. cap. 8.

Mythica, Theologia, na qual se mostra o verdadeiro caminho para subir ao Ceo conforme a todos os Estados da vida humana. Lisboa por Francisco Correa. 1568. 8. Vertida em a lingua Castellhana por Gonçalo de Ilheas 1573. 8. de cuja tradução se lembra Valerio Taxandro Cathal. *Script. Hisp.* fol. 55.

Commentaria in Jonam Prophetam. Esta obra remeteo seu Author de Coimbra a 20 de Outubro de 1571 a El Rey D. Sebastião, cujo Original se conserva na Bibliotheca do Convento da Graça de Lisboa. Sahio impresso Venetiis 1573, como affirma Nicol. Ant. Bib. *Hisp.* Tom. 2. p. 230. col. 1. Desta obra faz menção Jacobo Lelong Bib. *Sacra* pag. mihi 996. col. 1.

Commentaria in Joëlem Prophetam. M. S. Desta obra o fazem Author Fr. Jozé Pamphilio, e Fr. Thomaz Herrera Augustinianos, e o P. Antonio Possive. *Apparat. Sacer.* como escreve Nicol. Antonio no lugar citado.

Exposição do Psalmo 78 Deus venerunt Gentes, &c. composta por insinuação del Rey D. Sebastião.

SEBASTIAO DO VALLE PONTES

Naceo na Cidade da Bahia Capital da America Portugueza a 20 de Janeiro de 1663. Foraõ seus Pays Joaõ do Valle Pontes, e Brites de Azevedo. Estudou Filosofia no Collegio patrio dos Padres Jesuitas, onde recebeo o grao de Bacharel, e passando á Universidade de Coimbra se applicou á Faculdade dos sagrados Canones, nos quaes fazendo Formatura com approvação dos Cathedrauticos se restituiho á sua Patria, e nella exercitou o lugar de Advogado de Causas Forenses. Ordenado de Presbytero pelo Arcebispo da Bahia D. Fr. Manoel da Resurreição o nomeou seu Provisor, e Vigario Geral, cujos lugares, como o de Desembargador da Relação Ecclesiastica exercitou com tanta rectidão, que nelles foy conservado pelos Illustrissimos Arcebispos Dom Joaõ Franco de Oliveira, Dom Sebastião Monteiro da Vide, e D. Luiz Alvares de Figueiredo. De Conego da Cathedral da Bahia subio a Mestre-Escola, e ultimamen-

te a Deaõ, e como nestes lugares affistisse continuamente no Coro pelo espaço de quarenta annos lhe concedeo o Pontifice faculdade para perceber os frutos do Deado sem a frequentação do Coro, de cuja dispensa nunca se aproveitou. Foy exemplar do Estado Ecclesiastico, descobrindo-se no seu semblante as mortificaçoens com que macerava o corpo. Prégava com grande fervor sendo todo o seu intento extirpar vicios, e plantar virtudes. Cheyo de annos, e muito mais de merecimentos, falleceo piamente na patria a 10 de Abril de 1736, quando contava 72 annos, deus mezes, e 21 dias de idade. Publicou

Sermão no segundo dia, e Sessão do Synodo Diecesano, que na Sé Cathedral da Bahia celebrou o Illustrissimo Senhor D. Sebastião Monteiro da Vide, Arcebispo Metropolitano da mesma Cidade, e Estado do Bresil. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do S. Officio 1709. 4.

Sermão em acção de graças, que na Sé Cathedral da Bahia se celebrou pelos felicissimos Casamentos dos Serenissimos Senhores Principes de Portugal, e Castella. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa Impressor do S. Officio. 1729. 4.

Oração Funebre nas Exequias do Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Rodrigo de Moura Telles Arcebispo, e Senhor de Braga Primaz das Hespanhas do Conselho de Estado, e Sumilher da Cortina de S. Mag. celebradas na Cathedral da Bahia a 28 de Março de 1729. ibi na Officina da Musica 1730. 4.

Oração Funebre nas Exequias do Santissimo Padre Benedicto XIII. nosso Senhor, celebradas pontificalmente na Cathedral da Bahia a 15 de Julho de 1730. Lisboa na Officina Augustiniana. 1732. 4.

Fr. SEBASTIAO VARELLA, natural da Villa de Alcobaga do Patriarcado de Lisboa Eremita Augustiniano, cujo instituto abraçou no Convento de Goa, onde aprendeo as sciencias escolasticas. Restituido a Portugal, foy Prior do Convento de Montemor. Segunda vez passou á India no anno de 1675 acompanhando a seu Tio o Illustriss. Arcebispo de Goa D. Fr. Antonio Brandaõ Monge Cisterciense, onde depois da morte deste Prelado succedida a 28 de Junho de 1678 affistio até que tambem falleceo. Compôz a infancia

flancia do Graõ Duque de Toscana.

Relação de tudo que tiveram os Portuguezes, e tem hoje na India. fol. M. S. He muito extensa.

SEBASTIAÃO DA VEIGA CABRAL

Naceo em a Cidade de Bragança, situada na Provincia Trasmontana, sendo filho natural de Sebastião da Veiga Cabral Mestre de Campo General, e Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes, do qual não degenerando no exercicio das armas, o excedeo na instrução das sciencias sendo profundo Filosofo, excellente Poeta, insigne Geografo, e grande Mathematico. Nomeado Governador da Praça da Nova Colonia do Sacramento situada na America, desempenhou o conceito que se tinha formado da sua capacidade, e disciplina militar, donde voltando a Portugal foy eleito Governador de Abrantes, e da Praça de Alcantara com patente de Sargento mór de Batalha. Obrigado de dependencias em que era interessada a sua pessoa voltou ao Brasil, donde por industria cavillou de seus emulos veyo prezo, e no Castello de Lisboa acabou a vida merecedora de fim mais glorioso a 18 de Janeiro de 1730.

Compoz

Descripção da Nova Colonia, e terras adjacentes em que mostra quanto he conveniente á Coroa de Portugal a conservação desta Praça. Offerecida á Magestade del Rey D. João V. M. S. Huma copia conserva na sua livraria o eruditissimo Jozé Freire de Monterroyo Mascarenhas.

Exercicio militar, que trata das contramarchas, conversoens, modos de pelejarem as armas de fogo, fôrma, e conhecimento dos Esquadroens redondos. 2. Tomos. 4. Escritos nos annos de 1690. e 1691, e dedicados ao mesmo Principe.

P. SEBASTIAÃO VIEIRA. Naceo na Villa de Castro Dairo do Bispo de Lamego a 20 de Janeiro de 1572, sendo filho de André Vieira, e Filippa Lopes. Na idade de 17 annos abraçou o instituto da Companhia de Jesus a 3 de Fevereiro de 1591. Instruido nas sciencias escolasticas em o Collegio de Evora partio com huma esquadra de sincoenta e oito Missionarios para a India Oriental, e chegando a Goa, como

achasse monção prompta para Macão, nesta Cidade exercitou o lugar de Mestre dos Noviços, e de Procurador da Provincia pelo espaço de tres annos. Anhelando o seu espirito a mayor esfera navegou para o Japão, onde como dominasse Dayfusama obstinado inimigo da Religião Christã, foy expulso com outros Missionarios para Manilha no anno de 1614, porém mudando de traje segunda vez se introduziu naquelle Imperio para fortificar as novas plantas ainda pouco radicadas no campo da Igreja Catholica. Mandado por Procurador geral daquelle tyrannizada Provincia a Roma no anno de 1623 consumio quatro annos nesta jornada, até que chegando á Curia no anno de 1627, foy recebido do seu Geral, e da Santidade de Urbano VIII. com demonstrações de grande estimação. De Roma voltou a Portugal, onde formada outra esquadra de quarenta e hum Missionarios partio segunda vez para o Oriente no anno de 1629. Chegando a Goa partio sem demora para o Japão destinada baliza de seus apostolicos trabalhos, e fazendo viagem de Macão a Manilha, e della ao Japão forão innumeraveis as treçoens dos Gentios, de que evadio, e os horrorosos perigos, que venço até ser prezo junto das prayas de Ozaca, de cuja noticia certificado o Emperador ordenou que fosse levado a sua Corte de Yendo. Logo que chegou a ella vestio a roupeta de Jesuita, usando até aquelle tempo de traje secular, para mais claramente prégar a Fé que professava, pela qual foy condenado ao horivel tormento das covas em que durou vivo tres dias, e para que com a vida se extinguisse o seu cadaver se lhe lançou grande quantidade de lenha donde voou o seu espirito a coroarse na eternidade gloriosa a 6 de Junho de 1634, quando contava 62 annos de idade, e 43 de Religião. Delle se lembrão com honorificos titulos *Bib. Societ.* pag. 737. col. 1. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 568. e no Commento de 6 de Junho let. I. Rho *Hist. virt. & vit.* lib. 1. cap. 1. & lib. 2. cap. 5. Guerreiro *Coroa dos esforç. Sold.* Part. 4. cap. 65. até 68. Nieremb. *Hist. de Var. illust.* Tom. 4. pag. 296. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. S. n. 14. Nádas *Ann. dier. memor.* S. J. Part. 1. p. 300. col. 2. Cardim *Elog. dos Marty. da Comp.* p. 215. e no *Fascic. & Jap. florib.* p. 213. Escreveo

An.

Année literie ex Japonia 16 Martii 1613. Romæ apud Bartholamæum Zanetti 1617. 3.

Relação da viagem que fez de Macão a Manila, e de Manila ao Japão, escrita em o Japão a 18 de Fevereiro de 1633. Sahio impressa em 8.º Tom. da *Imag. da Virt. do Nov. do Coim.* compoſta pelo P. Antonio Franco delſe pag. 156. até 187. comprehendendo 3 Capítulos.

Doas cartas eſcritas do Carcere de Yendo a 7 de Abril de 1634. A 1 para o Padre Gonçalo da Sylveira, e a 2 a Vicente Tavares. Eſtão impressas na *Imag. da Virt.* affirma allegada p. 188. e 189. e na *Coroa dos eſforç. Sold.* Part. 4. cap. 67. Sahião traduzidas em Latim pelo P. Mathias Taner *Societas Jeſus uſque ad ſang. & vitæ proſuſion. militans.* p. 378. e na lingua Franceza pelo P. Joaõ Cräſſet. *Hiſt. du Jap.* Tom. 2. liv. 20. §. 10.

Compendio da Fé Catholica, eſcrito em lingua Japoneza eſtando prezo no Carcere, e mandado ao Imperador. Deſta obra faz menção ſeu Author na carta eſcrita a Vicente Tavares, da qual affirma ſe fez menção, e d'elle a fazem Cardim *Elog. dos Martyr.* da *Comp.* p. 215. e Nadasi *Ann. dier. mem.* Part. 1. p. 301. col. r.

SELEUCO LUSITANO. Eſte author que declarou a Nação, e occultou o nome, foy igualmente perito na lingua Italiana, e Caſtelhana vertendo daquella neſta.

Sonetos, Cançoens, Madrigaes, e Sextinas do grande Poeta Francisco Petrarca. Venezia: 1567. 4. Dedicado a Alexandre Farnezi Principe de Parma, e Placencia.

Sor. SERAFINA DA CRUZ. Profefſou o inſtituto do Serafico Patriarca em o Convento de Villa de Conde da Provincia de Portugal, onde exercitou todas as virtudes dignas do eſtado religioſo. Para eternizar a memoria das ſuas companheiras, eſcreveo no anno de 1633.

Relação das coſas notaveis, e dignas de memoria do Real Moſteiro de S. Clara de Villa do Conde. 4. M. S. Da Authora faz memoria Fr. Manoel da Eſperança *Hij. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 8. cap. 13. n. 1.

Tom. III.

Fr. SERAFINO DE FREITAS, natural de Liſboa, e filho de Antonio de Freitas, eirmao de Manoel de Freitas Sargento mór. Inſtruido na Grammatica Latina, paſſou á Universidade de Coimbra, onde applicado á Faculdade da Jurisprudencia Canonica taes forão os progressos que fez a ſua perſpicaz intelligencia, que recebendo a borla doutoral a 25 de Outubro de 1595 por alguns annos aſſiſtio na Universidade, fazendo oppoſiçoens ás Cadeira, que vagavao. Deixada Coimbra paſſou a Valhadolid, onde aſeioado ao ſagrado inſtituto da Militar Ordem de N. Senhora da Merce veſtio o ſeu habito, e feita a fagraſa ſoſemne continuou no eſtudo dos ſagrados Canones com tanto fructo da ſua applicação, que ſubio a ſer Cathedratice de Veſpora, deſta Faculdade de Valhadolid, onde conciliou geral aclamação ao ſeu Nome. Pelo deſeito de ouvir pouco não chegou ás ultimas Cadeiras, que ſinguem lie diſputava: Foy conſervador das Ordens Militares de Portugal nos Reinos de Caſtella. Celebrao a ſua litteratura o Illuſtriſſimo Cunha in *Decret.* ad Cap. *quidē menſa* diſt. 37. n. 2. *Vir ſummæ eruditiois, & religionis.* Fr. Marcos Salmeiron *Recuerd. Hiſtor.* *Recuerd.* 49. §. 4. n. 19. *Pocos volumens diid a la eſtampa reſpeto de los que eſcrivio, pero en ellos aſſeguró a la poſteridad el credito docto, y eruditio, que tuvo en vida.* Anton. de Leão *Bib. Ind.* Tit. 8. rico de letras. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lett. S. n. 15. *Egregius, doctiſſimusque Jurisconſultus.* D. Franc. Manoel Epanaſi, de *var. Hiſt.* p. 190. *Varão entre os noſſos tão ſabio, que lhe foy cometida a impugnação, e repolta ao livro de Hugo Grocio, Solorzano de Jure Indiar.* Tom. 1. liv. 2. cap. 1. n. 50. *doctum, pariterque reverendum.* Portugal de *Donat. Reg.* lib. 3. cap. 8. *doctiſſimum.* Torrecilla *Conſult. Moral.* Tom. 2. de Penit. *Conſult.* 5. n. 7. *graviffimo, e doctiſſimo* Author. Macedo *Luſit. lib. lib. 1. cap. 14. n. 11. & cap. 9. n. 22.* *Doctiſſimus Jurisconſultus, e nas Flor. de Eſp.* cap. 14. excel. 8. *eſcrivio elegantiffimamente, conforme ſus muchas letras.* Fr. Bernardo de Vargas *Hiſtor. Ord. Mercen.* Tom. 2. cap. 19. §. 12. *Omnes à maximo Doctore, & Principe uſque ad minimum tantum dicendi, & allegandi copiam, Scientia*

ramque præstantiam contemplantes demirari remaneant. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 239. col. 10. *Eruditionem illius, nec vulgarem juris doctrinam, quæ viventem in paucis celeberrimè reddiderunt, commendat posteritas.* Compoz

Repetio in Cap. Sacris, de his, quæ vi, metusque causa sunt. Pinciae apud Ludovici Sanches 1604. fol.

Allegação de derecho en favor de D. Diego da Sylva Conde de Salinas, y Ribades Duque de Francavilla sobre el Estado de Cifuentes. Valladolid por Christoval Lasso Vaca 1618. fol.

Resolução de lo que se ha de hazer para ganhar el Jubileo de Gregorio XV. año de 1621. Valladolid por Jeronymo Morillo 1621. 8.

De Justo Imperio Lusitanorum Asiatico adversus Hugonis Grotii Batavi mare liberum. Pinciae apud Hyeronimum Morillo 1625. 4.

Allegatio pro Domino Antonio Mascarenhas Commissario generali Sanctæ Bullæ Cruciatæ in Regnis & dominiis Lusitanie à Consilio Regiæ Majestatis ejusdemque Decano in Regiâ Capella. Foy feita a 12 de Novembro de 1626. 4. Não tem lugar da Impressão.

La Justicia, que el Balio de Portugal tiene al Priorado del Crato. Madrid. 1627. fol.

Analyticus discursus ad responsonem Illustrissimorum Cardinalium contra controversias inter Joannem Baptistam Pallotum Lusitanie Collectorem, & D. Antonium Mascarenhas Commissarium Bullæ Cruciatæ Generalem in Regnis, & Corona ejusdem Lusitanie Ulyssipone 1628. 4.

Memorial em que se prova podem os Religiosos virtute Bullæ absolvi à reservatis. Ulyssipone 1630. 4. A esta obra allega Fr. Leandro do Santissimo Sacramento Tom. de Sacram. Part. 1. tract. 5. de Penitentia dist. 12. quæst. 58. 2. 1.

Additiones ad D. Roderici da Cunha Bracharensis Archiepiscopi Tractatum de Confessorii sollicitantibus. Pinciae 1632. 4.

Bulle, & Privilegia sacri, ac Regalis Ordinis B. MARIÆ de Mercede. Tomus primus cum scholiis ejusdem. Matriti ex Typog. regia 1636. fol.

As seguintes Allegações Juridicas, e Pa-

receres Canonicos, e Moraes que escreveo Fr. Serafino de Freitas conservava na sua lectissima Livraria meu Irmaõ D. Jozê Barbosa Clerigo Regular, Chronista da Serenissima Casa de Bragança, Academico, e Censor da Academia Real, donde transcrevi os seus Titulos que neste lugar exponho, advertindo que sendo todos de folha nenhuma tinha lugar da Impressão, mas do caracter se conhecia terem sido impressos em Castella.

Por parte de los Religiosos, y Religiosas que pueden por virtud de la Bulla de la Cruzada eliger Confessor, y ser obsequio de los casos reservados sin ser necesario licencia de sus superiores. 4. Feito em Madrid a 15 de Março de 1618. Consta de 23 pag. Está aprovado este parecer pelos Mestres das Universidades de Salamanca, Alcalá, Valladolid, e Coimbra.

Por Assenso de Siquiera contra Juan de Quintal. Madrid a 30 de Janeiro de 1627. fol. Consta de 10. fol.

Discurso sobre la impetracion, que se pide a Su Santidad, que reduzga los prazos de tres vidas en perpetuos en la Corona de Portugal. fol.

Por parte de Judá Nunes de Vega arrendador de los puertos secos de entre Castilla y Aragon con el Señor Fiscal del Consejo de Hacienda. fol. Consta de 8. fol.

Por Francisco de Freitas prezo en la Carcel de Lisboa por mandado de Gabriel Pereira de Castro Corregidor de la Corte. fol. Consta de 15 fol.

Por parte de Antonio Fernandes de Elvas sobre el assento de las licencias de los esclavos que se navegan a las Indias. fol. Consta de 9 folhas.

Por parte de D. Fernando Dias de Mendonça con el Monasterio de S. Pedro Martyr por la persona de D. Leonor de Gusman Monja prefeña, y D. Juan de Quiñones y Moncada sobre el Mayorazgo instituido por el Licenciado Fernando Dias Fiscal de Su Magestad, y D. Beatriz de Ortega fundadores con Facultad Real en Madrid a 20 de Hebrero de 1628. fol. Consta de 6 folhas.

Por parte de la hija mayor de Pero Vaz Corte-Real, con la hija menor del dicho. fol.

Parecer sobre el caso propuesto, la Novicia ala qual saltaron treinta y nueve votos de cinquenta y tantos deve ser expelida del habito;

habito, y Convento sin que valga la profesión que hiziera. fol. 101. r. Informacion hecha en favor de Salvador de Sousa Beneficiado de la Iglesia de S. Maria da Arruda con el Señor Thomé Pinheiro da Vega Desembargador de los Aggravos de la Casa de la Suplicacion, y Juez executor de las Capillas de la Corona, y con el Proveedor de Torres-Vedras. Madrid a 19 de Octubre de 1625. fol. Consta de 4. folios.

Por parte del Convento de Nuestra Señora de Ovarenes con el Convento de S. Pero de Cardena. fol. 100. r.

Por parte de D. Jorge Luiz de Castro, con D. Mariana Guerra de Sousa Condesa de Vimieira sobre la sucession del Mayorazgo inhiuido por Martim Affonso de Sousa, Virrey da India. Madrid a 24 de Agosto de 1624. fol. Consta de 15 folias.

Por parte de D. Jorge Luiz de Castro, con D. Mariana Guerra de Sousa Condesa de Vimieira. Valhadolid a 3 de Junio de 1624 fol. Consta de 9 folias.

Por parte del Comissario general de la S. Cruzada de la Corona de Portugal. Madrid a 25 de Fevereiro de 1629. fol.

Por parte de Gonçalo de Sousa Guedes, como pede conforme o Direito por Dom a sua mulher: 4. Tem 26 pag. com reverso.

Fr. SERGIO DE GOES, cujo apelido denota o lugar que lhe deu o berço. Foy Monge Cisterciense, e morador no Real Convento de Alcobaga cabeça da gravissima Congregação de Portugal: Sendo muito versado nas letras sagradas, e sciencias escolasticas, escreveu

In vetus Testamentum. fol. M. S.

Questiones Philosophicæ. fol. M. S.

Estas obras se conservão na Bibliotheca do Convento de Alcobaga.

Fr. SYLVESTRE DE ALMADA. Naceo na Villa do seu apelido, situada de fronte de Lisboa. Professou o instituto Cisterciense, e foy muito douto na intelligencia das Sagradas Escrituras. Escreveo *Glossæ figurarum Scripturæ Santæ.* fol. Conserva-se na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaga.

Tom. III.

P. SYLVESTRE ARANHA. Naceo em Lisboa a 8 de Janeiro de 1689, sendo filio de Santos Aranha, e Anna Maria de Jesus. Abraçou o instituto de Jesuita em o Noviciado patrio a 24 de Agosto de 1703, quando contava 14 annos, e 7 mezes de idade. Dictou letras humanas em o Collegio de Evora, Philoſofia em o de Coimbra, Theologia Moral, e Eſcritura. Publicou

Disputationes Logicæ in tres partes distributæ. Prima de Universalibus generatim. Secunda de Universalibus speciatim. Tertia denique de signis. Conimbricæ ex Typog. Regal. Artium Colleg. S.J. 1736.

Disputationes de intellectu, ejusque triplici operatione in duas partes distributæ. Prima de intellectu, ejusque operationibus generatim. Secunda de speciebus intellectiōis. Ulyssipone apud Antonium Iñdorum da Fonseca 1738. 8.

Disputationes Methaphysicæ in duas partes distributæ. Prima de Antipredicamentis. Conimbricæ ex Reg. Art. Colleg. S.J. 1740.

Fr. SYLVESTRE DE AZEVEDO, alumnado da preclarissima Ordem dos Prégadores, o qual abrazado no zelo da conversão da Gentilidade passou a India Oriental, e entrando no Reino de Cambaya em o anno de 1580 alcançou do Rey faculdade para annunciar publicamente o Evangelho, de cuja voz apostolica despertados innumeraes barbaros, que jaziaõ no abismo da sua cegueira, abraçaraõ a verdadeira Religião, deixando aberta a porta, para que outros Agricultores evangelicos cultivassem taõ dilatada vinha. Por ordem del Rey de Cambaya, escreveu

Tratado dos principaes mysterios da Fé Catholica. M. S.

Falleceo na Corte deste Principe em o anno de 1589, cuja memoria celebraõ Fr. Luiz de Sousa *Historia de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 5. cap. 1. até 4. Fr. Joaõ dos Santos *Etiopia Orient.* liv. 2. cap. 7. onde equivocou o apelido de Azevedo em Figueiredo. Monteiro *Claustr. Domit.* Tom. 3. pag. 308. Querif. *Script. Ord. Pred.* Tom. 2. pag. 295. col. 1. *Magna Bib. Eccles.* Tom. 1. pag. 527. col. 1. e *Mendoça Itin. da Ind.* cap. 21.

Vvvv ii

Fr.

o Sr. SYLVESTRE DE AREGAS, cuja apellido deitor a patria que lhe deu o berço situada no Bispado de Coimbra. Recebeo a monastica Cogulla do Doutor Melião. Sr. Bernardo no real Convento de Alcobaga, onde se exercitou na lição da sagrada Escriptura, e dos Santos Padres, de que se seguiu estorever *sermões Dominicorum, & Sanctorum.*

fol. M. S. Conserva-se na Bibliotheca de Alcobaga.

Sr. SYLVESTRE DA CONCEIÇÃO, naceo na Villa de Paredes da Comarca de Pinhel do Bispado de Lamego recebendo a primeira graça a 15 de Agosto de 1645. Forão seus Progenitores Thomé de Azevedo da Veyga, Fidalgo da Casa de Sua Magestade Sargento mór da Villa de Paredes, e Capitão de Infantaria na guerra da Aclamagaõ, e D. Maria de Almeida sua Prima. Abraçou o Instituto Serafico da Terceira Ordem da Penitencia no Convento da Villa da Mogadouro da Provincia Trasmontana a 16 de Fevereiro de 1664, quando contava 19 annos de idade. Estudadas as sciencias escholasticas sahio não somente nelleas sufficientemente instruido, mas no exercicio do pulpito alcançou não pequeno aplauso assim nas Cidades de Lamego, Vizeo, e Guarda, e Coimbra, como em a Corte de Lisboa. Teve natural genio para a Poesia vulgar como manifestão os seus Versos cadentes, e discretos. Foy Secreario do Provincial Fr. Francisco de S. João Bautista, Reitor do Collegio de Coimbra, Custodio da Provincia, e ultimamente Chronista nomeado em o anno de 1682. Falleceo na patria em casa de seu irmão Jozé de Azevedo de Almeida, Capitão mór de Paredes a 28 de Fevereiro de 1708, quando contava 63 annos de idade, e 44 de Religião. Compoz

Esuela de las flores dividida en dos clases, de quatro lecciones cada una, de que se aprenden avizos provechosos, e documentos morales. Estava prompto com as licenças no anno de 1704 para se imprimir, e se conserva na Livraria do Convento de N. Senhora de Jesus desta Corte.

Derecho de Carlos Archiduque a la Corona de España. Poema Castellano. Nelle

descreve a Conquista de Valença, Albuquerque, Coria, Placencia, e Ciudad Rodrigo feitas pelas Armas Portuguezas. Conserva-se esta obra em poder de Antonio de Azevedo Ferraõ de Almeida sobrinho do Author, e morador na Villa de Paredes.

Serpens Varios Tom. 1. & 4. Estavaõ promptos para a impressão, porém desappareceo esse volume com almorte do Author. *Poesias varias a diversos assumptos, assim sagrados, como profanos, em que não exceedia a modestia religiosa.* M. S.

SYLVESTRE GOMES DE MORAES, naceo na Villa de Torres-Novas do Patriarchado de Lisboa a 31 de Dezembro de 1644, sendo filho de Laureano Gomes de Miraes Medico de proffissão, e D. Mariana de Figueiró. Estudou na Universidade de Coimbra Direito Cesario, em que sahio profundamente versado pelo grande talento de que o dotou a natureza. Foy Advogado da Casa da Suplicação, Procurador da Fazenda da Casa, e Estado de Aveiro, e das Mitras de Coimbra, Algarve, e Bahia. Falleceo piamente em Lisboa a 14 de Fevereiro de 1723, quando contava a provecta idade de 79 annos. Jaz sepultado na Parochia de Santa Cruz do Castello. Depois de fallecido se observou ter aspecto agradável, e os membros flexiveis, e passados tres annos foy achado incorrupto, sinaes com que Deos quiz manifestar o premio que alcançara na outra vida pela ardente charidade que uzou com os pobres aos quaes fez depositarios de quanto possuia. Da sua sciencia juridica serão eternos monumentos as obras seguintes.

Traetatus de executoribus instrumentorum, & sententiarum Tomus primus, in sex libros divisus ad Comment. Ord. Regni lib. 3. Tit. 25. Tit. 59. & lib. 15. Tit. 86. Tit. 87. Tit. 91. Tit. 92. Tit. 93. & lib. 4. Tit. 72 e 76. Ulyssipone apud Valentinum da Costa Deslandes 1706. fol. & Conimbricæ apud Ludovicum Secco Ferreira. 1729. fol.

Tomus secundus. Ulyssipone apud Petrum Ferreira Curia Typ. 1730. fol.

Tomus tertius. ibi apud eundem Typ. 1733. fol. Com o affectado nome de Vicente Alarte, publicou

Agricultura da vinha. Lisboa na Offici-

na
Joz
instr

S
BR
Co
Pa
ma
de
Pro
nica
da
Can
gra
fez
tre
Cau
emp
jtan
Leit
A
rat
rhe
novu
O
apud
de U
O T
cng

S
Pres
da
Vice
de L
nide
creta
1706
N
ja,
ceira
Jozé
Noff

F
tural
Prov
cujo
de A
tellig
tinua
Ecre

na Desandefiana 1711. 8. e Coimbra por Jozé Antunes da Sylva. 1733. 8. He huma instrução para os Agricultores das vinhas.

SYLVESTRE DE MAGALHAENS BRANDAM, naceo em a Cidade de Coimbra a 31 de Dezembro de 1687, e na Parochial Igreja de S. Christovão da mesma Cidade recebeu a graça baptifmal a 6 de Janeiro do anno seguinte. Forão seus Progenitores Joáo de Magalhaens, e Monica da Cruz. Aplicou-se na Universidade da sua patria ao estudo da Jurisprudencia Canonica, em cuja Faculdade recebeu o grau de Bacharel a 2 de Junho de 1710, e fez Formatura a 31 de Mayo de 1712. Entre o laborioso exercicio de Advogado de Causas forenses que exercita na sua patria emprendo illustrar o Tratado de *Jure Lusitano* que compuzera Matheos Homem Leitaõ, e o conseqüio, publicando.

Additiones, sive annotationes Juris laboratoris, & nunc oblate ad Quaestiones Mathei Homem Leitaõ de jure Lusitano quibus novum splendorem accipiunt, elucidantur, & illustrantur. Tomus Primus. Conimbricæ apud Franciscum de Oliveira Sancti Officii, & Universitatis Typ. 1749. fol. O Tomo seguinte está prompto com as licenças para a impressão.

SYLVESTRE NOBRE DO REGO, Presbitero do habito de S. Pedro, e de vida muito exemplar pela qual mereceu ser Vice-Reitor do Seminario Archiepiscopal de Lisboa, Confessor das Religiosas de Carnide situado no subúrbio de Lisboa, e Secretario da Ordem Terceira do Convento de S. Francisco de Xabregas nos annos de 1706 e 1710. Compoz

Novena do Menino Deus Orago da Igreja, e Hospital da Veneravel Ordem Terceira do Convento de Xabregas. Lisboa por Jozé Lopez Ferreira Impressor da Rainha Nossa Senhora 1717. 24.

Fr. SIMAÕ, cujo apellido se ignora, natural da Villa de Monte mor o Velho da Provincia da Beira, Monge Cisterciense, cujo instituto professou no real Convento de Alcobaca. Teve grande instrução da intelligencia das sagradas Escrituras, e continua licaõ das obras dos Santos Padres. Escreveo

In Matheum Commentarium. fol. M.S. Conserva-se escrito com grande perfeição na Bibliotheca do real Convento de Alcobaca.

P. SIMAÕ DE ALMEIDA, natural de Lisboa, e filho de Manoel de Almeida, e Anna Tavares. Na idade juvenil recebeu a roupeta de S. Philippe Neri na Congregação do Oratorio da sua patria a 8 de Setembro de 1686, onde conduzio em o Confessionario muitas almas para o caminho da perfeição evangelica. Falleceo piamente a 2 de Novembro de 1727. Foy muito perito nas Cerimonias Ecclesiasticas, escreven-do

Directorio Critico, e Politico, e Historico, e Theologico acerca das Missas cantadas, e outras cousas a ellas concernentes. 4. 4. Tomos. Conserva-se M.S. na Bibliotheca Real.

Fr. SIMAÕ ANTONIO DE SANTA CATERINA, chamado no seculo Simaõ Lopes, naceo em Lisboa, sendo filho de Thomé Lopes, e Magdalena do Espirito Santo. Em idade adulta abraçou o instituto do Doutor Maximo S. Jeronymo no real Convento de Santa Maria de Belem professando solemnemente a 3 de Junho de 1696. Aplicou-se ao estudo da Musica, assim practica, como especulativa em que sabio eminente compondo harmonicamente conforme os preceitos da Arte, e tocando destramente os instrumentos de Viola, e Orgão. Teve natural genio para a Poesia jocosa como testemunhaõ os seus Versos pelos quaes se fez acreedor dos aplausos de tres Academias. *Anonyma, Portugueza, e Escholastica* de que foy alumno aclamando o por incomparavel naquelle estylo o qual sempre conservou na conversação que sendo jovial nunca era pueril. A mayor parte da sua vida gastou recolhido na Cella, ou lendo, ou tresladando, de cuja continua applicação formou huma grande copia de livros, que parte delles se conservão na Livraria do real Convento de Belem, onde falleceo a 16 de Mayo de 1733 a tempo que era Lente de Theologia Moral no mesmo Convento. Publicou

Luz de Verdades Catholicas, e explicação da doutrina Christã, que segundo o ensino da Igreja professa da Companhia de Jesus

Jus da Mexico todas as Quintas feiras do anno tem explicado na sua Igreja o Padre João Martin de la Parra. Primeira Parte. Lisboa na Officina da Musica 1722. 4.

Segunda Parte. ibi na mesma Officina 1723. 4.

Tercera Parte. ibi 1727. 4.

Quarta Parte. ibi 1728. 4.

He tradução de Gallellanq em Portuguez.

Orações Academicas recitadas nas tres Academias, onde foy Academico. Lisboa na Officina da Musica 1728. 8.

Neste Tomo estão muitos versos de diversos metros do mesmo Author.

Rimas Sonoras 2. Parte das obras Academicas. Lisboa na Officina Augustiniana 1731. 8.

Sahio com o affectado nome de Simão Antunes Freire.

Sermão da Sepultura, ou Descendimento pregado no real Convento de Santa Maria de Belem. Lisboa na Officina da Musica 1728. 8.

Descripção da Ponte em Belem na entrada da Serenissima Princeza dos Brazis D. Mariana Victoria. Lisboa na Officina da Musica 1729. 4.

He hum Sylva muito larga. Sahio sem o nome do Author.

Beijamão ao Duque Escriheire mór pela acação de lhe trazer o livro que compoz. ibi na dita Impressão 1731. 8.

Consta de hum largo Romance com hum Soneto. Sahio com o affectado nome de Fr. João Antonio de Santa Quiteria.

Cythara Sagrada. Novena de S. Jeronymo. ibi na Officina 1727. 8.

Relação Metrica das solemmnissimas festas com que os Religiosos Carmelitas de Lisboa Occidental celebrarão a Canonização de S. João da Cruz em Setembro do anno de 1727.

Lisboa na Patriarchal Officina da Musica. 1729. Consta de hum Sylva que comprehendendo pag. 332.

Obras M. S. de Fr. João Antonio de Santa Quiteria.

Obras Academicas em Verso, e Proza. fol. 2. Tom.

Orações Evangelicas. fol. 2. Tom.

Obras esculadas de Fr. Simão. fol.

Manual de Orações Academicas.

Poema a hum eleição. Consta de 9 Cantos fol. Principiava.

Os enredos, as bulhas, as trapagões.

Os enganos, os medos, os temores.

Os ardis, as oliscias, as negações.

Os agrados, os risos, os amores.

As trombas, os jocinhos, as caraças.

As fúrias, as travessuras, os recores.

Qual houve em certa eleição com forte est.

panto e oitavo. ibi 1724. 4.

Dano materia a nunca ouvido canto.

Todas estas obras se conservão na Livraria do real Convento de Belem.

P. SIMÃO DE ARAUJO, natural da Cidade de Coimbra, e filho de Diogo Dias, e Izabel Joã.

Quando contava 15 annos de idade abraçou o instituto da Companhia de Jesus a 25 de Abril de 1660.

Foy Reitor do Collegio da Ilha de S. Miguel. Falleceu na Cata professa de S. Roque de Lisboa a 16 de Junho de 1638.

Compoz o Compendio, em que se relatão as deprecações publicas, que por ordem de Sua Magestade mandou fazer o Bispo D. Fr. João de Valladares pelas calamidades prezentes, contágio de Italia, fome, e confagração da Ilha de S. Miguel, e Caso de Santa Engracia, e pelo bom successo das armas deha Monarchia. Porto por João Rodrigues 1631. 4.

O Author não se declara no frontispicio, mas declara-o o Impressor na advertencia que serve de prologo.

O SIMÃO BARRETO DE MENEZES, natural da Villa da Ponte da Barra da Diocese Bracharense, filho de Jeronymo Barreto de Menezes Mestre de Campo, e D. Leonor da Sylva. Estudou na Universidade de Coimbra os sagrados Canones, em cuja Faculdade recebeu as insignias doutorais foy admitto a Collegial do Collegio de S. Pedro a 31 de Julho de 1698.

Foy Conego Doutor da Cathedral de Vizeo, Deputado do Santo Officio, e Inquisidor em Evora, Coimbra, e Lisboa. Teve particular genio para a Poesia Latina compoendo como delle escreve Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. S. n. 16. miro acumine, lepore, facilitate, atque elegantia condita Poemata varia, quorum pars minima lucem vidit.

Compoz o Compendio, em que se relatão as deprecações publicas, que por ordem de Sua Magestade mandou fazer o Bispo D. Fr. João de Valladares pelas calamidades prezentes, contágio de Italia, fome, e confagração da Ilha de S. Miguel, e Caso de Santa Engracia, e pelo bom successo das armas deha Monarchia. Porto por João Rodrigues 1631. 4.

O Author não se declara no frontispicio, mas declara-o o Impressor na advertencia que serve de prologo.

O SIMÃO BARRETO DE MENEZES, natural da Villa da Ponte da Barra da Diocese Bracharense, filho de Jeronymo Barreto de Menezes Mestre de Campo, e D. Leonor da Sylva. Estudou na Universidade de Coimbra os sagrados Canones, em cuja Faculdade recebeu as insignias doutorais foy admitto a Collegial do Collegio de S. Pedro a 31 de Julho de 1698.

Foy Conego Doutor da Cathedral de Vizeo, Deputado do Santo Officio, e Inquisidor em Evora, Coimbra, e Lisboa. Teve particular genio para a Poesia Latina compoendo como delle escreve Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. S. n. 16. miro acumine, lepore, facilitate, atque elegantia condita Poemata varia, quorum pars minima lucem vidit.

Compoz o Compendio, em que se relatão as deprecações publicas, que por ordem de Sua Magestade mandou fazer o Bispo D. Fr. João de Valladares pelas calamidades prezentes, contágio de Italia, fome, e confagração da Ilha de S. Miguel, e Caso de Santa Engracia, e pelo bom successo das armas deha Monarchia. Porto por João Rodrigues 1631. 4.

O Author não se declara no frontispicio, mas declara-o o Impressor na advertencia que serve de prologo.

O SIMÃO BARRETO DE MENEZES, natural da Villa da Ponte da Barra da Diocese Bracharense, filho de Jeronymo Barreto de Menezes Mestre de Campo, e D. Leonor da Sylva. Estudou na Universidade de Coimbra os sagrados Canones, em cuja Faculdade recebeu as insignias doutorais foy admitto a Collegial do Collegio de S. Pedro a 31 de Julho de 1698.

Foy Conego Doutor da Cathedral de Vizeo, Deputado do Santo Officio, e Inquisidor em Evora, Coimbra, e Lisboa. Teve particular genio para a Poesia Latina compoendo como delle escreve Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. S. n. 16. miro acumine, lepore, facilitate, atque elegantia condita Poemata varia, quorum pars minima lucem vidit.

Compoz o Compendio, em que se relatão as deprecações publicas, que por ordem de Sua Magestade mandou fazer o Bispo D. Fr. João de Valladares pelas calamidades prezentes, contágio de Italia, fome, e confagração da Ilha de S. Miguel, e Caso de Santa Engracia, e pelo bom successo das armas deha Monarchia. Porto por João Rodrigues 1631. 4.

O Author não se declara no frontispicio, mas declara-o o Impressor na advertencia que serve de prologo.

O SIMÃO BARRETO DE MENEZES, natural da Villa da Ponte da Barra da Diocese Bracharense, filho de Jeronymo Barreto de Menezes Mestre de Campo, e D. Leonor da Sylva. Estudou na Universidade de Coimbra os sagrados Canones, em cuja Faculdade recebeu as insignias doutorais foy admitto a Collegial do Collegio de S. Pedro a 31 de Julho de 1698.

Foy Conego Doutor da Cathedral de Vizeo, Deputado do Santo Officio, e Inquisidor em Evora, Coimbra, e Lisboa. Teve particular genio para a Poesia Latina compoendo como delle escreve Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. S. n. 16. miro acumine, lepore, facilitate, atque elegantia condita Poemata varia, quorum pars minima lucem vidit.

Compoz o Compendio, em que se relatão as deprecações publicas, que por ordem de Sua Magestade mandou fazer o Bispo D. Fr. João de Valladares pelas calamidades prezentes, contágio de Italia, fome, e confagração da Ilha de S. Miguel, e Caso de Santa Engracia, e pelo bom successo das armas deha Monarchia. Porto por João Rodrigues 1631. 4.

O Author não se declara no frontispicio, mas declara-o o Impressor na advertencia que serve de prologo.

O SIMÃO BARRETO DE MENEZES, natural da Villa da Ponte da Barra da Diocese Bracharense, filho de Jeronymo Barreto de Menezes Mestre de Campo, e D. Leonor da Sylva. Estudou na Universidade de Coimbra os sagrados Canones, em cuja Faculdade recebeu as insignias doutorais foy admitto a Collegial do Collegio de S. Pedro a 31 de Julho de 1698.

Foy Conego Doutor da Cathedral de Vizeo, Deputado do Santo Officio, e Inquisidor em Evora, Coimbra, e Lisboa. Teve particular genio para a Poesia Latina compoendo como delle escreve Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. S. n. 16. miro acumine, lepore, facilitate, atque elegantia condita Poemata varia, quorum pars minima lucem vidit.

FR. SIMÃO DE BRITO, nasceu na Villa de Setúbal a 5 de Janeiro de 1676, sendo filho de Pedro Carvalho da Costa, e D. Maria de Brito, que depois de Viuva professou o Serafico instituto no Convento de Santa Clara de Lisboa. Instruído nas letras humanas se dedicou a Deos recebendo o habito da illustre Ordem da Santissima Trindade no Convento de Lisboa a 7 de Setembro de 1693; e professou solemnemente a 12 de Setembro do anno seguinte. Vendida a carreira dos estudos escolasticos ditiou Theologia Moral aos seus domesticos. Como era elegante na frase, e profundo nos discursos conciliou grande aplauso no ministerio concionatorio, por cuja cauza foy nomeado Prégador Geral do numero da Provincia. A ardente charidade em que se abrazava de resgatar os Cativos, illustre empreza do instituto, que professava, o constituiu não sómente tres vezes Procurador Geral delles, mas fazer cinco redempções com desprezo da propria vida, sendo a primeira no anno de 1718 para Mequines, a qual se frustrou pela infidelidade de Muley Ismael. A segunda para Argel no anno de 1720. A terceira no anno de 1726. A quarta em 1731 em a mesma Cidade. A quinta em Mequines no anno de 1735 libertando nestas redempções a outocentas, e quarenta e cinco Pessoas da barbara tyrania dos infieis. Os seus merecimentos lhe adquiriram os lugares de Chronista da Ordem, Ministro do Convento de Nossa Senhora do Livramento, Definidor, e Provincial nomeado, e Consultor da Bulla da Cruzada. Teve aspecto grave, coração generoso, e genio summamente urbano. Falleceu no Convento de Lisboa a 5 de Mayo de 1739, quando contava 63 annos de idade, e 45 de Religião. Compoz

Declamação Evangelica, funebre, e Paegyrica na morte do Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Manoel Caetano de Sousa Clerigo Regular do Conselho de Sua Magestade Procmisario da Bulla da Santa Cruzada, Mestre na sagrada Theologia, Examinador das Ordens Militares, Inluzidor, e Censor da Real Academia da Historia Portugueza. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1735. 4.

Chronica da Ordem da Santissima Trin-

dade nesta Provincia de Portugal. fol. M.S. *Catalogo dos Arcebispos, e Bispos Trinitarios do Reino de Portugal.* fol. M. S. *Catalogo dos Varoens, e mulheres illustres em santidade filhos da Provincia de Portugal.* fol. M. S.

Difertação em que se mostra não ser Portuguez S. João da Matta, como alguns se persuadirão equivocados com este apellido. fol. M. S.

Deferipção do Convento da Santissima Trindade de Lisboa. M. S.

Incremento Trinitario, e Tratado Chronologico da Terceira, e Veneravel Ordem da Redempção dos Cativos, illustre confraternidade do sagrado Bentinho, e piedosa Congregação de Nossa Senhora do Remedio com as noticias mais certas dos resgates antigos, e modernos; Principio, e fim da Ordem militar da Redempção: Vidas dos Santos Patriarchas João, e Felis, Santos; e Varoens illustres da Ordem Terceira; graças, e privilegios da mesma Ordem; Milagres do Bentinho, e caligo, dos que temerariamente o deixaram. Memoria dos Irmaos, e Confrades de mayor respeito em dignidade, religião, e nobreza, e copiosos frutos da Redempção de Cativos na Provincia de Portugal. fol. M. S.

Relação da sua jornada a Mequines. M.S. He muito diffusa.

P. SIMÃO CAMOENS, natural da Villa de Cabeço de Vide da Provincia Transmontana, e filho de Antonio Vaz Camoens, e Izabel Figueira do Couto. Recebeo a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Evora em o primeiro de Fevereiro de 1648, quando contava 17 annos de idade. Teve genio natural para a Poesia vulgar, compondo

Vida do glorioso S. Paulo primeiro Erimita. Poema Sacro em cinco secções. 4. M. S.

SIMÃO CARDOSO PACHECO, natural da Villa de Trancoso da Provincia da Beira, onde teve por Progenitores a Simão Gonçalves Pacheco, e Brites Cardoso de Castro descendente de familias nobres. Seguiu a vida Ecclesiastica, e foy perito na lição da Historia sagrada, e profana. Publicou

Vida,

Fr. SIMÃO DAS CHAGAS, alumno da preclaríssima Ordem dos Prégadores, escreveo conforme affirma Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. pag. 308. e Quetif. *Script. Ord. Préd.* Tom. 2. p. 756. col. 1.
Vida de Fr. Gaspar do Espírito Santo. 4. M. S.

D. SIMÃO DAS CHAGAS, natural do lugar de Tamengos junto da Cidade de Coimbra Conego Regular de Santo Agostinho, cujo habito recebeu no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra a 23 de Outubro de 1589. Foy grande Letrado, e insigne Prégador, e muito versado nas antiguidades da sua Canonica Congregação. Falleceo a 25 de Agosto de 1600. Escreveo sendo Prior do Convento de S. Jorge, situado extramuros da Cidade de Coimbra.

Da Fundação antiquíssima, e seus principios, e dos Prelados do Convento de S. Jorge, onde se comprehendem muitas noticias dos jucejos do mundo, e do nosso Reino com muita individuação até o seu tempo. fol. M. S.

Fr. SIMÃO COELHO, naceo em Lisboa no anno de 1514, onde teve por Progenitores a Gaspar Coelho Adail de Safim em Africa, e a Joanna Sobrinha. Na idade juvenil passou a Salamanca, e na Universidade estudou as Sciencias severas com tanto emolumento da sua applicação, que recebeu o grau de Bacharel na sagrada Theologia. Restituido á patria preferio o Claustro ao seculo recebendo o habito Carmelitano, quando contava 29 annos em o Convento de Lisboa a 15 de Agosto de 1543, e professou solemnemente a 17 do dito mez do anno seguinte. Por ordem dos Superiores partio á Cidade de Sena, e na sua Universidade foy laureado com as insignias doutoraes de Theologo, cujo acto mereceo o aplauso de todos os Cathedraicos. Teve noticia das disciplinas Mathematicas distinguindo-se em a Geographia, e Arte Gnomonica com que se fazem, e regulaõ os Relogios do Sol. Exercitou os lugares de Prior do Convento de Moura em o anno de 1556, e do Convento de Lisboa tres vezes: a primeira no anno de 1558, a segunda em 1576, e a terceira em 1595. Definidor, e ultimamente Provincial eleito a 18 de Outubro. Tom. III.

bro de 1584 que conservou até 7 de Mayo de 1588. Em todas estas Prelazias mostrou severa obervancia do instituto, e summa affabilidade com os subditos, os quaes emendava mais com o exemplo, que com a voz. As virtudes religiosas praticadas por toda a vida lhe adquiriraõ feliz morte que lhe foy revelada fallecendo a 13 de Mayo de 1606, quando contava a provecta idade de 92 annos, e 63 de Religião. Celebraõ o seu nome Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 228. e no Coment. de 13 de Mayo letr. F. Fr. Manoel Romão *Eucid.* 27. Maldonad. *Chron. de la Ord. del Carm.* liv. 2. cap. 13. *Casanate Parad. Carm. Dec. Stat.* 4. *Ætas.* 17. cap. 523. Fr. Miguel de la Fuente *Comp. Hist.* liv. 2. cap. 8. *Carvalho Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. *Trat. 8. cap. 27.* Faria *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 6. e no *Epit. das Hist. Portug.* Part. 4. cap. 15. Jo. an. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. S. n. 17. Aubert. *Miræus de Origin. & Inerem.* Ord. Carm. cap. 7. Nicol. Ant. *Bib. Hist.* Tom. 2. p. 231. col. 1. Fr. Francisco da Natividade. *Lenit. da dor.* p. 308. n. 280. Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Eserit. do Carmo da Prov. de Portug.* cap. 94. e addicionador da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leão. Tom. 3. col. 1723. Compoz

Compendio das Chronicas da Ordem de N. S. do Carmo. Primeira Parte. Lisboa por Antonio Gonçalves 1572. fol.

Apologia pela antiguidade da Ordem Carmelitana contra o que della tinha eserito Fr. Jeronymo Romão na Republica Christãa. M. S.

Dialogo da vida activa, e contemplativa. M. S. Nesta obra mostrou a vasta lição que tinha dos Santos Padres, e Autores asceticos.

Tratado da Arte Gnomonica, e da Geografia. M. S.

Fr. SIMÃO DA CONCEIÇÃO, natural da Villa de Alcochete da Provincia Transagana, filho de Antonio Pinheiro, e Pascoa da Sylva, Professou o instituto Seráfico da Provincia dos Algarves no Convento de Setubal a 20 de Fevereiro de 1717, e depois de frequentar os estudos, foy nomeado Prégador. Escreveo, e publicou
Novena de S. Barbara.
Novena de S. Rosa de Viterbo.

Fr. SIMÃO CORREA, natural de Villa-Real da Provincia Transmontana, onde reye por Pays a Pedro Pinto, e Maria Correa. Recebeo o habito da illustissima Ordem dos Prégadores em o Convento de Azeitão a 28 de Janeiro de 1598, e professou solememente a 29 do dito mez do anno seguinte. Elludadas as sciencias escolasticas se applicou ao ministerio concionatorio, do qual publicou como primicias do seu talento.

Sermão na Procição de Graças que amuito nobre Villa de Villa-Real fez pela restauração da Cidade do Salvador da Bahia, pregado em 15 de Agosto de 625. Lisboa por Giraldo da Vinha 1625. *Anno 625.* Do Author, e da obra se lembra Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 308.

SIMÃO DE CRASTO, criado dos Sereníssimos Duques de Bragança tão nobre por nascimento, como insigne por engenho. Ouvio os preceitos da lingua Latina em Villa-Vieosa do celebre Fernão Soares Homem que fora Mestre do mesmo idioma do Sereníssimo Duque de Bragança D. Theodosio II. Quando era mancebo escreveu.

Oratio in laudem clarissimi Principis Joannis hujus nominis Primi. Coimbra 1550. 4. A oração he em verso, e tem no fim hum Dialogo que he hum sonho. *Oratio No Compendio da Grammatica de Fernão Soares Homem impresso. Ebora apud Andream Búrgensem 1572. 8.* está hum eplagramma ao principio de Simão de Crasto em louvor de seu Mestre, o qual começa

Vexabat miseros nimium confusa puellas,

P. SIMÃO DA CUNHA, natural da Cidade de Coimbra, e filho de Pays nobres, quaes eraõ Francisco Vaz da Cunha, e Luiza Perestrella. Abraçou o instituto da sagrada Companhia de Jesus em o Noviciado patrio a 13 de Janeiro de 1606. Passou á India, e assistindo na Cidade de Macão celebre Colonia dos Portuguezes na China, pregou

Sermão em dia da Ascensão da Senhora, em ação de graças da felice aclamação del Rey N. S. D. João IV. na Cidade de Macão Emporio dos Portuguezes no Reino da

China. Lisboa por Paulo Casbeck 1644. Penetrando no anno de 1629 o Imperio da China, annunciou as verdades Evangelicas na Provincia de Fokien, e na Cidade de Yepim fundou huma Igreja dedicada aos Santos Anjos. Nomeado Visitador falleceu em Macão no anno de 1660. Delle faz memoria Cathal. P. P. S. J. *qui ab anno 1581 in Imperio Sinarum Jesu Chriki fidem propagarunt.* p. 24. 2. 35.

SIMÃO ESTAÇO DA SILVEIRA descendente de familia nobre fez plausivel o seu nome na Conquista do Estado do Maranhão com o posto de Capitão que exercitava. Para instruir aos seus naturaes com as noticias daquelle opulento Estado, escreveu

Relação summaria das cousas do Maranhão dirigida aos pobres deste Reino. Lisboa por Giraldo da Vinha 1624. fol. Prometia elcrever *Hist. do Brasil.* Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hist.* Tom. 2. p. 232. col. 1. Ant. de Leão *Bib. Ind.* Tit. 13. e Bernardo Pereira de Berredo *Annaes Hist. do Maranhão.* liv. 1. p. 20. e 82.

P. SIMÃO ESTEVENS, natural de Baleiaão, termo da Cidade de Béja do Arcebispado de Evora, e filho de Gaspar Esteven Bravo, e Catherina Cançada. Foy admitido á Companhia de Jesus em o Noviciado de Lisboa no 1 de Março de 1690, quando contava 15 annos, e tres mezes de idade. Diçou Filosofia, e Theologia no Collegio de S. Antão de Lisboa, onde falleceu.

Traduzio do Castellano do Padre Antonio Quintadueñas Jesuita em Portuguez sem o seu nome.

Breve instrução de Ordinandos, *Compendio das cousas, que devem guardar, e saber em suas ordens, e se lhes preguntão nos exames desde primeira Tonjura até o Sacerdocio com hum appendix do exame de Confessores, e Prégadores.* Lisboa por Pedro Ferreira 1727.

SIMÃO FELIX DA CUNHA, de prossião Medico, cuja Arte exercitou em Lisboa com credito do seu talento, da qual deu hum claro argumento, escrevendo

Discurso, e Observações Apollineas sobre

as doenças que hórve na Cidade de Lisboa Occidental, e Oriental o Outono de 1723. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impressor del Rey 1726. 8.

SIMÃO FERNANDES, filho de Thomaz Fernandes, e natural da Villa de Portel em a Provincia Translagana. Sendo muito erudito nas letras humanas, e na intelligencia das lingoa Grega, e Latina estudou Medicina na Universidade de Salamanca onde casou. Preferio o estudo das Humanidades ao exercicio de Medico, nas quaes era tão insigne que competindo com seu grande Mestre João Vaseo, mereceo ser mestre dos filhos do Duque de Alva. Falleceo em Escalona no anno de 1592. Compoz

Orationes, & Poemata. M. S.

P. SIMÃO FERNANDES, natural da Villa de Gouvea na Provincia da Beira, sendo filho de Martim Fernandes, e Branca Fernandes. Alistou-se na Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 11 de Janeiro de 1569 quando contava 18 annos de idade. Foy muito douto na intelligencia da sagrada escriptura, e igualmente versado na lição dos Santos Padres, e sagrados Interpretes. Falleceo na Casa professa de S. Roque a 26 de Agosto de 1630 com 68 annos de idade, e 50 de Religião. Compoz

Tractatus super Evangelia Dominicarum & dierum Festorum Tomi quattuor. fol. M. S. Esta obra estava aprovada pelo Provincial o P. Antonio de Abreu no anno de 1628, e se conserva na Casa professa de S. Roque de Lisboa. Do Author faz breve memoria o P. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimbra.* Tom. 2. p. 627.

SIMÃO FERREIRA MACHADO natural de Lisboa, donde passando ás Minas Geraes da America Portuguesa foy testemunha ocular da magnifica pompa com que se tresludou o Santissimo Sacramento da Igreja de Nossa Senhora do Rosario, para o novo Templo do Pilar, e para que não caducasse na posteridade a memoria de função tão plausivel a escreveo, e publicou com o seguinte titulo.

Triumpho Eucharistico, e exemplar da Christandade Lusitana em publica exaltação
Tom. III.

da Fé na solemne Tresladação do Divinissimo Sacramento da Igreja da Senhora do Rosario para hum novo Templo da Senhora do Pilar em Villa-Rica, Corte da Capitania das Minas aos 24 de Mayo de 1733. Lisboa na Officina da Musica. 1734. 4.

SIMÃO DA FONSECA, natural da Cidade da Guarda, ou da Villa de Trancoso Abade da Parochial Igreja de S. João do Sabugal em Ribacoa, Vigario Geral do Bispo de Lamego. Foy grande Letrado, insigne Genealogico, e elegante Poeta. Falleceo no anno de 1668. Compoz

Quinas libertadas. Poema Heroico que consta de 10 Cantos, cujo argumento he a gloriosa Aclamação do Serenissimo Dom João IV. Dedicado a D. Alvaro de Abranches e Camera, do Conselho de Estado de S. Magestade, e Guerra, seu Capitão General na Provincia da Beira. Começa.

*A mais heroica acção, que até qui visto
Tem quanto o Sol da Clyptica descobre
Desde o inchado Noto até Calisto
E desde onde se eleva aonde se encobre:
As Quinas libertadas, que deu Christo
A Lusitania, com que a fez mais nobre
Canto, se a tanto chega meu engenho,
Que me possa livrar de tanto empenho.*

O Original conserva na sua Livraria o eruditissimo Jozé Freire Monterroyo Mascarenhas, onde o vimos.

Genealogia dos Fonsecas. Esta obra conservava em seu poder Fr. Philippe de Gandara, como escreve no seu *Nobiliario de Galiza* liv. 3. cap. 26. §. 2.

Da mesma obra se lembra Franckenau *Bib. Hiss. Herald.* p. 389.

Comentario ás Ordenações do Reino de Portugal. fol. M. S. Para a impressão della obra, como do Poema assima declarado, deixou novecentos mil reis que se divertirão em outro gasto.

SIMÃO FREIRE, natural de Lisboa. Escreveo com exame, e individuação

Relação do que resultou da resenha geral que se fez em 8 de Abril de 1639 por mandado da Princeza Margarida da gente de guerra desta Cidade de Lisboa, e de que consta das listas, que por ordem da mesma Senhora se fizeram, assim da gente do termo desta Cidade pelo Sargento-mór della, como
XXXX ii das

das Comarcas do Reino pelos Corregedores dellas. fol. M. S. Bñ na Bibliotheca Real.

SIMÃO FROES DE LEMOS. Naceo no lugar de Pernes do Patriarcado de Lisboa a 31 de Julho de 1675. Forão seus Pays Gonçalo Froes de Lemos Almojarife, dos Direitos Reaes do dito lugar, e Francisco Micaela da Fonseca. Infruido nas letras humanas servio á Coroa nas Armadas, forido Capitão da Infantaria auxiliar no Regimento da Comarca de Santarem, com o qual passou no Alentejo na guerra da Successão de Hespanha. Escreveo no anno de 1726.

Noíçia Histórica, e Topografica da Villa de Alcanide, na qual se expõem a sua descripção, e dos lugares do seu Termo, as suas Parochias, numero de seu moradores, nobreza que entre elles se conserva; os seus ricos montes, fontes, frutos, Comendas, Igrejas, Officiaes civis, e militares, pessoas de mais distincção que nella houve, e alguns successos notaveis. fol. M. S. O original conserva o eruditissimo Jozé Freire, onde o vimos.

Tratado Genealogico de alguns Titulos de Familias, em que se comprehende a ascendência do Author, pela parte paterna, e materna. fol. M. S. Escreito no anno de 1735.

P. SIMÃO DA GAMA, chamado no seculo Simão Leitaõ natural de Lisboa, e filho do Desembargador João Cordeiro Leitaõ, e D. Joanna Loba da Gama. Educado com documentos de Pays tão nobres, elégio quando contava 16 annos de idade a illustre Companhia de Jesus recebendo a roupeia em o Noviciado patrio a 10 de Junho de 1657. Depois de consumir o estudo das letras profanas, e sagradas se dedicou ao ministerio do Pulpito, onde foy ouvido com aplauso. Falleceo piamente a 10 de Dezembro de 1718 na Casa professa de S. Roque, quando contava 77 annos de idade, e 61 de Religião. Delle se lembrao Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Lisboa.* p. 976. e Fonseca *Evor. Glorios.* p. 438. Publicou

Sermoens de varias celebridades. 1. Parte. Lisboa 1706. 4.

Sermoens. 2. Part. ibi por Valentim da Costa Deslandes 1708. 4.

Sermoens 3. Part. ibi pelo dito Impresor 1709. 4.

Sermoens 4. Part. ibi na Officina Deflandesiana 1710. 4.

Sermoens 5. Part. ibi por Miguel Manescal. 1712. 4.

Sermoens 6. Part. ibi por Antonio Pedroso Galraõ 1713. 4.

Sermoens 7. Part. ibi por Bernardo da Costa de Carvalho 1715. 4.

SIMÃO GARCIA, natural de Lisboa, e celebre Poeta Comico da sua idade, como mostrou em muitos Autos que compoz, principalmente no intitulado

Pé de Pata.

SIMÃO GONÇALVES BRAVO. Naceo em a Cidade de Béja da Provincia Transagana a 5 de Novembro de 1651 sendo filho do Doutor Manoel Fernandes de Moura insigne Advogado de Causas Forenses, e de sua mulher Isabel Soares Brava. Deixando a patria estudou Filosofia, e Medicina na celebre Universidade de Salamanca, onde se graduou em ambas as Faculdades. Retornado á patria exercitou a Arte Medica com tanta fortuna, e sciencia que mereceo o aplauso de todo o Reino, e passando a sua fama aos estranhos o convidou o Graõ Duque de Florença Cosme III. para Lente da Universidade de Pisa, cujo honorifico lugar não aceitou. Falleceo na patria a 16 de Fevereiro de 1722, quando contava 71 annos de idade. Compoz

Tractatus de febre maligna pestilente sine peste. Dedicado ao Serenissimo Senhor Infante D. Francisco, por causa da Epidemia que houve no Convento das Religiozas da Conceição de Béja.

Expositio ad duodecim Galeni libros de Arte medendi. fol. M. S. Deixou somente feita a exposição de quatro livros.

Fr. SIMÃO DE GOUVEA, natural de Lisboa, e filho de Domingos Francisco, e Domingas Gomes. Professo no Instituto de Ermita Augustiniano no Convento patrio a 25 de Julho de 1671. Exercitou o ministerio concionatorio com grande aceitação dos ouvintes. Falleceo na patria a 22 de Julho de 1715. Compoz

Vida do Patriarca Jozé. 8. M. S.

Con-

Consevera-se na Livraria do Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa.

FR. SIMÃO DA GRAÇA. Naceo em Ciudad Rodrigo de Pays Portuguezes, donde navegando para a India Oriental professou o instituto dos Eremitas de S. Agostinho no Convento de Goa em o anno de 1621, quando coitava 21 annos de idade. Aprendeo as sciencias escolasticas com tal applicação, que as dictou aos seus domesticos. Foy Reitor do Collegio, e Prior do Convento de Goa, onde falleceo a 2 de Novembro de 1682 com 82 annos de idade, e 61 de Religião. Compoz

Panegyricos em as Festas de varios Santos. Lisboa por Joao da Costa 1672. 4. Consta de 13 Sermoens.

Tardes Quaresmaes primeiras, e segundas, pregadas em o Convento de N. S. da Graça de Goa. ibi pelo dito Impressor 1673. 4.

Dá Origem, extensão, e propagação da Religião dos Eremitas de N. P. S. Agostinho pelas terras destas partes Orientaes, acabado a 24 de Dezembro de 1669. Consta de 54 Capítulos. Consevera-se na Livraria do Convento de Lisboa, onde o vimos.

FR. SIMÃO DE LISBOA, cujo apelido denota a patria onde naceo, religioso Capucho, e Pregador da Provincia de Genova, como escreve o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 146. col. 1. Compoz

Elogio do P. Fr. Luiz da Cruz, natural da Cidade de Bragança, e alumno da Serefica Provincia de S. Gabriel de Castella. M. S. *Destá obra faz menção o citado Cardoso.*

SIMÃO LOPES, mercador de Livros, e muito versado na lingua Castellhana, da qual verteo em a materna.

Flos Sanctorum, e Historia Geral da vida, e feitos de JESU Christo, e de todos os Santos, de que resa a Igreja Catholica conforme o Breviario Romano feito em Castella pelo Mestre Alonso Villagas; traduzido agora novamente em linguagem Portuguez, e acrescentado de novo a vida de S. Jacinto da Ordem de S. Domingos. Lisboa em Casa de Simão Lopes 1598. fol. De huma

carta escrita a Villegas, e impressa ao principio deste livro, consta ser o traductor Simão Lopes.

FR. SIMÃO DA LUZ, natural de Lisboa, e alumno da illustrissima Ordem dos Pregadores, cujo sagrado instituto professou no Convento patrio a 28 de Agosto de 1581. Dictou Theologia nos Collegios de Coimbra, e de Evora, e foy Regente dos Estudos. Teve grande talento para o Pulpito, pregando nas mayores funçoens, por cuja causa o intitula Fr. Pedro Monteiras *Clauit. Domin.* Tom. 3. pag. 309. *ham de mayores Pregadores do seu tempo.* Delle se lembrão com elogios Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 232. col. 1. Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 208. lit. B. Tom. 2. p. 334. lit. G. e Tom. 3. pag. 128. col. 1. *Quetif. Script. Ord. Pred.* Tom. 2. p. 436. col. 1. Publicou

Pregação na procissão de forzimento de graças, que em 27 de Abril deste presente anno de 1619 veyo da Sé ao Convento de S. Domingos de Lisboa pela vinda da Catholica Magestade do Rey N. S. D. Filippe II. Lisboa por Pedro Grasbeeck 1619. 4.

Sermão nas Exequias de Nuno Alvares Portugal hum dos tres Governadores desse Reino, e de D. Joanna de Portugal Corte Real sua mulher, que se celebrara no Mosteiro da S. Joze dos Capuchos da Provincia da Arrabida em 23 de Março de 1623. Lisboa por Giraldo da Vinha 1623. 4.

Breve Relação do insigne martyrio de 13 Martyres Religiosos da Ordem de S. Domingos da Provincia de N. Senhora do Rosario das Philipinas, que padecerão no Imperio do Japão pela pregação do Santo Evangelho desde o anno de 1617 até o de 1624. Lisboa por Pedro Grasbeeck 1624. 8.

Sermão no Officio que fez a Ceuventude de S. Domingos na Sé de Lisboa ao Illustrissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo D. Miguel de Castro, que Deos tem no qual se relataõ suas virtuosas obras, e grandes ejemplas. ibi por Giraldo da Vinha 1626. 4.

Traçtatus de auxiliis. Dedicado a D. Afonso de Castello Branco Bispo de Coimbra que por ser fequaz da opiniaõ dos Dominicos lhe deu duzentos mil reis para se imprimir.

FR. SIMÃO DA MAGDALENA, natural de Maſſaõ do Biſpado da Guarda da Provincia da Beira. Foraõ ſeus Pays Simão Carrilho, e Iſabel de Figueiredo. Profefſou o inſtituto Serafico da auſtera Provincia da Arrabida no Convento da Magdalenita ſituado na Villa de Alcobaça a 23 de Setembro de 1660. Foy muito verſado na lição dos Authores Aſceticos, e Eſcriturarios. Compoz

Queixas da alma contra o corpo. 3. Tomos
4. M. S. He dedicada eſta obra á Senhora da Arrabida, e nella confeſſa que lhe cultara o tempo de treze annos trabalhando de dia, e de noite.

SIMÃO MACHADO. Veja-se. Fr. BOAVENTURA MACHADO.

P. SIMÃO MARQUES, natural da Cidade de Coimbra, e filho de Manoel Marques, e Luiza Francisca. Recebeo a roupetta da ſagrada Companhia de Jeſus em o Noviciado de Lisboa a 3 de Novembro de 1701, quando contava 17 annos de idade. No anno ſeguinte ao da ſua entrada paſſou ao Braſil, e acabou o Noviciado aprendendo as letras humanas, e ſciencias eſcolasticas no Collegio do Rio de Janeiro, onde as diſcou com grande emolumento dos ſeus ouvintes. Foy Reitor do dito Collegio, Examinador Synodal, e ultimamente Provincial. Compoz

Sermaõ das Santas onze mil Virgens, pregado no Real Collegio da Companhia de Jeſus da Cidade do Rio de Janeiro. Lisboa por Miguel Rodrigues 1733. 4.

Sermaõ do Patriarca Santo Ignacio da Loyola, pregado no Collegio do Rio de Janeiro a 31 de Julho de 1734. ibi pelo dito Impreſſor 1735. 4.

Sermaõ do Mandato, pregado no Real Collegio do Rio de Janeiro. ibi pelo dito Impreſſor 1739. 4.

Sermaõ de S. Francisco Xavier, pregado na Igreja do Collegio da Bahia. ibi por Antonio da Sylva 1747. 4.

Brasilia Pontificia, ſive Speciales facultates Pontificiae, quae Brasiliae Episcopis conceduntur cum notationibus vulgatis. Ulyſipone apud Michaellem Rodrigues Emin. Domini Cardinalis Patriarchae Typog. 1749. fol.

P. SIMÃO MARTINS, natural da Cidade de Coimbra, onde teve por Pays a Pedro Affonso, e Barbara Fernandes. Em o Noviciado patrio dos Padres Jeſuitas recebeu a roupetta a 27 de Mayo de 1565, quando contava 16 annos de idade. Falleceo no Collegio de Evora. Compoz

Vidas, e Santas mortas dos Padres Alexandre Alvares, Antonio de Siqueira, e dos Irmãos Eſtudentes, Miguel Alvares, e Balthazar Goncalves, e do Irmão Coadjutor Francisco Vaz, que morreraõ ſantamente em Evora pegando ſelhe a contagiaõ dos aque ſerviraõ no anno de 1585. Conſerva-se eſta obra em hum livro M. S. que eſta na Caſa profreſſa de S. Roque, intitulado *Memorial de algumas cauſas de edificaçaõ, &c.*

SIMÃO DE MELLO COGOMINHO, Senhor da Torre de Coelhoos, naceo na Quinta do Pinheiro ſituada em Iſteiros, termo da Cidade de Lisboa. Foraõ ſeus Progenitores Joaõ de Mello Cogominho Senhor da Torre de Coelhoos, e D. Briolaja Henriques ſua Prima, filha de Simaõ da Coſta Freire Senhor de Pancas, Comendador da Ordem de Chriſto, e D. Ignez de Mello ſua terceira mulher. Servio nas Armadas, e Campanhas, principalmente na Provincia da Beira na guerra da Suceſſaõ de Heſpanha com valor, e diſciplina. Foy muito inſtruido na Poetica, e Genealogia. Caſou com D. Joanna Maria de Mendoça, filha de Antonio Felix Machado da Sylva Marquez de Montebello em 22 de Agoſto de 1711, de quem teve a Joaõ de Mello Cogominho, que falleceo a 21 de Outubro de 1741: Diogo Xavier de Mello Cogominho que lhe ſucedeo na Caſa, e tem deſcendencia: Fr. Antonio Cogominho Erimita Auguſtiniano, e Dona Victõria Porcia de Mendoça, que caſou com Joaõ Rodrigo Brandaõ Pereira de Lacerda e Mello. Falleceo em 10 de Novembro de 1732 hindo para a Torre de Coelhoos. Compoz

Aldice Divino Poema de 12 Cantos. Eſtava prompto com todas as licenças para a Impreſſaõ.

Poezias varias. Comprehemem 4 Comedias, e Oraçoens Academicas. 4. M. S.

Arvores de Coſtados. fol. M. S.

ST-

SIMÃO DE MESA DA FONSECA, Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo. Publicou

Juramentum, & Votum factum à Congregatione Domine nostre Miraculorum Matritensis die 11 Februarii 1653. Sahio em Madrid no mesmo anno fol.

De Ceremoniis observandis in Juramento, & Voto pro Immaculata Conceptione à Congregatione Municipiorum B. MARIE Miraculorum Matritensium. Madriti. fol.

Destas duas obras, como de seu Author faz menção Fr. Pedro de Alva y Astorga in *Milit. Immacul. Concept.*

SIMÃO DE MIRANDA DE TAVORA, natural da celebre Villa de Santarem, filho de Fernão Cardoso, e de sua mulher Philippa de Brito, e irmão de D. Fr. Henrique de Távora Arcebispo de Goa, e D. Fr. Fernando de Távora Bispo do Funchal, ambos da illustre Ordem dos Prégadores, dos quaes fez menção nos seus lugares. Assistio na infeliz batalha de Alcacer, donde depois de obrar acções dignas do seu nascimento se salvou daquella formidavel irradiação. Escreveo

Tratado da Milicia. fol. M. S.

Fr. SIMÃO DAS NEVES, natural de Montemor o Velho da Provincia da Beira, Monge Cisterciense, o qual morreo antes do anno de 1567 em que se fez a Reforma. Foy insigne Escriturario compoendo

Expositio in Evangelium Mathei. fol. M. S. Conserve-se na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaca.

Fr. SIMÃO NUNES DA ASCENÇÃO, natural da Villa de Aviz em a Provincia Translagana, e Tio de Fr. Luiz da Conceição Trinitario de calço, de quem se fez larga memoria em seu lugar. Deixada a patria passou a Castella, e na Provincia de Andaluzia vestio o habito da illustre Ordem da Santissima Trindade, onde sahio tão grande Theologo, que dictou esta Faculdade em a Universidade de Olluna. Falleceo em Rembla. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 232. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. S. n. 21. Escreveo no anno de 1609

e dedicou ao seu Geral Fr. Luiz Pettit Escriver mór del Rey Christianissimo.

De Mytica Crucis Ordinis Santissime Trinitatis. fol. M. S. Destá obra, como de seu Author se lembra repetidamente Fr. Bernard. á D. Ant. *Epit. Redempt.* lib. 11. cap. 9. §. 3. e lib. 21. cap. ult. n. 12.

SIMÃO NUNES CARDOSO, natural da Ilha da Madeira, e nella morador. Escreveo como testemunha ocular

Relação do Saco, que os Francezes fizeram na Ilha da Madeira no anno de 1566. 4. M. S.

SIMÃO NUNES INFANTE. Naceo em a Villa de Santarem a 18 de Dezembro de 1677, sendo filho de Tristão Nunes Infante, e de sua mulher D. Maria Antonia Lobo de Siqueira. Ao tempo que estudava a lingua Latina se desposou por disposição de seu Pay, com D. Magdalena Maria de Góes estabelecendo nelle, que era filho segundo huma opulenta Casa composta de bens de livre nomeação. Foy hum dos mais dextros Cavalleiros, e robustos combatentes que nas Festas de Touros sahirão á praça. No anno de 1698 teve Patente de Capitão de Cavallos que á sua custa, e com ella passou ao Alentejo a militar na guerra da successão de Hespanha. Nas Academias, foy ouvido com aplauso cultivando com decoro, e elegancia as Musas de que resultou compor

Poemas varias a diversos assumptos. 4. M. S.

Falleceo na Villa de Montargel a 27 de Setembro de 1747, quando contava 70 annos de idade.

SIMÃO DE OLIVEIRA, muito perito, e exercitado em a Nautica, de cuja sciencia deixou por testemunho irrefragavel.

Arte de Navegar. Lisboa 1606. 4.

SIMÃO DE OLIVEIRA DA COSTA, natural da Villa de Castello-Branco da Provincia da Beira, filho de Manoel de Oliveira de Vasconcellos, e de sua segunda mulher D. Helena da Costa de Lemos. Formado na Faculdade de Direito Cesáreo em

em a Universidade de Coimbra servio os lugares de Juiz de Fora de Mertola, Juiz do Crime em Lisboa, Provedor de Lamego, Juiz do Tombo da Coroa, donde passou a Desembargador da Relação do Porto, e della foy transferido á Casa da Suplicação, de cujo lugar tomou posse a 22 de Dezembro de 1657, e dos Aggravos a 10 de Julho de 1666. Foy apolentado por elle o pedir, em Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens com ordenado, e propinas. Falleceu quando contava 69 annos de idade, jaz sepultado no Convento de N. S. da Graça de Lisboa até ser transferido para o jazigo que tem na Igreja Matriz de Castello Branco. Foy insigne Humanista, e elegante Poeta. Compoz

De munere Provisoris praticum compendium. Ulyssipone apud Joannem da Costa. 1670. 4. & ibi apud Dominicum Carneiro. 1670. fol. cum additionibus ejusdem authoris, & Conimbricæ apud Ludovicum Seco Ferreira. 1732. fol.

Poëzias Portuguezas, e Castelhanas. 10. Tomos. 4. Conservava-se em poder de seu filho o Doutor Luiz de Oliveira da Costa, Deputado da Mesa da Consciencia. Fazem memoria de Simão de Oliveira, Ignacio Pereira de *Revision.* cap. 55. n. 3. Guerreiro de *Invent.* p. 124. n. 12. Pegas in *addit.* ad *Ord. Reg.* p. 257. ad Tit. 9. e Paiva *Orphanol. Pract.* p. 18. n. 74.

SIMÃO PEREIRA DESA. Nacceu em a Cidade de S. Sebastião Capital do Rio de Janeiro na America a 22 de Junho de 1701, sendo filho de Simão Pereira de Sá, e Anna Bocan. e irmão do P. Fr. José Pereira de Santa Anna, de quem fizemos memoria em seu lugar. Instruido na Latinidade, e Musica recebeu o grau de Mestre em Artes no Collegio dos Padres Jesuitas da sua patria, donde passou á Universidade de Coimbra, e estudando os sagrados Canones fez formatura a 23 de Julho de 1729. Tem compollo

Historia Topographica, e Bellica da nova Colonia do Sacramento do Rio de Janeiro. Está prompta com as licenças para a Impressão.

Noticias Chronologicas do Bispado do Rio de Janeiro.

Propugnaculo da Advocacia ignorada por

seus Professores. M. S.

Sabedoria perfeita, e Tarde conversada. Conceitos jocoserios em Problemas, e Cartas.

Oraçoens Academicas. M. S.

Obras Medicas. M. S.

FR. SIMÃO DA PIEDADE, natural de Lisboa Eremita Augustiniano Desculso, e Confessor da Serenissima Infanta a Senhora D. Francisca, filha dos Serenissimos Monarcas D. Pedro II. e D. Maria Sofia. Traduziu de Castelhano em Portuguez

Novenario aa admiravel, e gloriosa protectora dos impossiveis a coroada Eysopa de JESU Christo S. Rita de Cassia. Lisboa por Philippe de Souza Villela. 1723. 12.

SIMÃO PINHEIRO MORAM, natural da Villa da Covilhã da Provincia da Beira. Aprendeo Medicina em Salamanca, sendo discipulo do nosso Luiz Rodrigues Pedrosa insigne professor desta Faculdade. Passou a Pernambuco onde exercitou com felicidade a Arte Medica até fallecer no anno de 1686. Escreveo, e divulgou com o nome de Romão Mosia Reinhipo anagrama puro do seu nome

Tratado das Bexigas, e Sarampo. Lisboa por João Galvão 1683, na Dedicatória deste livro a D. João de Sousa, diz que sabrá brevemente á luz com as queixas contra os abusos Medicos que nas partes do Brasil se observaõ.

SIMÃO PRETO, natural do lugar da Fonte da Aldeya do Bispado de Miranda Presbytero do habito de S. Pedro, e filho de Simão Preto, e Isabel Peres. Sendo bom Filosofo, e muito perito nas Humanidades recebeu o grau de Bacharel em os sagrados Canones na Universidade de Coimbra, donde passou a ser Desembargador da Relação Ecclesiastica de Miranda. Compoz

Oração Gratulatoria pelos felices Desposorios entre o Serenissimo Principe N. S. D. José, e a Serenissima Infanta de Castella a Senhora D. Marianna Victoria; entre os Serenissimos Principe das Asturias D. Fernando, e a Serenissima Infanta N. Senhora D. Maria em dia de S. João Evangelista anno de 1725. Lisboa por Bernardo da Costa, Impressor da Religião de Malta. 1730. 4.

P. SIMÃO RODRIGUES, quarto
Companheiro de Santo Ignacio de Loyola,
e Fundador da Companhia de Jesus em Por-
tugal, e seu primeiro Provincial nasceu na
Villa de Vouzella do Bispado de Viseu,
onde teve por Pais a Gil Gonçalves, e
Catherina de Azevedo parentes do grande
Thaumaturgo S. Fr. Gil illustre gloria da
Religião Dominicana. Chegando á idade
competente de estudar partio com seu ir-
mão mais velho, Sebastião Rodrigues de
Azevedo a Pariz, e no Collegio de Santa
Barbara aprendeo Grammatica, e letras
humanas, e recebeu o grau de Bacharel em
Filosofia a 3 de Outubro de 1536. Nesta
Cidade o elegio para seu companheiro S.
Ignacio de Loyola sendo huma das pedras
fundamentais do edificio, que dezejava eri-
gir. Depois de discurrir por Alemanha,
Veneza, Ferrara, e Padua em beneficio
dos proximos chegou a Roma, onde se ex-
ercitava com seus companheiros, prégan-
do pelas praças, e assistindo aos enfermos
nos Hospitais. Retornou em Portugal a
voz destes apostolicos exercicios, e deze-
jando ElRey D. João III. operarios para
a cultura do Oriente, ordenou ao seu Em-
baixador D. Pedro Mascarenhas, que da
sua parte pedisse a Santo Ignacio lhe man-
dasse alguns Padres discipulos do seu espiri-
to para que fossem anunciar o Evangelho
ás Regioens Orientaes. Nomeou S. Igna-
cio para tão alta empreza ao P. Simão Ro-
drigues, e a S. Francisco Xavier, os quaes
chegando a Lisboa no anno de 1540 antes
de estar confirmado o instituto da Com-
panhia, partio o Santo Xavier a illustrar o
Oriente com as sagradas luzes do Evan-
gelho, e ficou o P. Simão em Portugal para
satisfazer a vontade Real, que queria se es-
tabelecesse no seu Reino o novo instituto
da Companhia, sendo a primeira casa que
habitou o Mosteiro dos Conegos de Santo
Antão, junto ao Castello de Lisboa donde
partio a fundar o magnifico Collegio de Co-
imbra, que foy o primeiro que no mundo
Catholico teve a Companhia. Restituido a
Lisboa nomeou ElRey D. João Bispo de
Coimbra que vagara por morte de D. Jorge
de Almeida, cuja dignidade heroicamente re-
geitou, aceitando violentando o lugar de Mes-
tre do Principe D. João que occupava D. Fr.

Tom. III.

João Soares elevado a Mitra Conimbricen-
se. Estabelecida no anno de 1546 em Por-
tugal a Provincia Jesuitica, della nomeou S.
Ignacio por Provincial ao P. Simão, o qual
por obedecer ao seu Patriarcha partio a
Roma, e depois de effectuar para que
fora chamado voltando por Evora assentou
com o Cardeal D. Henrique a fundação do
Collegio de Evora que este Principe medita-
va. Segunda vez voltou a Roma por or-
dem do seu Santo Patriarcha, e tendo no-
meado Provincial de Valença, e Aragoá
que não exercitou, se restituio a Portugal,
Ultimamente elegendo para seu domicilio
a Casa professa de S. Roque de Lisboa, foy
acometido da ultima enfermidade em que
por espaço de tres mezes deu evidentes pro-
vas da constancia de seu animo, e mortifi-
cação de seu espirito, até que recebidos
os Sacramentos passou de caduco a eterno
a 15 de Julho de 1579. Assistião ao seu fu-
neral D. Jorge de Almeida Capellão mór,
D. Antonio Telles Bispo de Lamego, e o
Bispo de Parma que o conhecera em Italia.
Sepultado o cadaver na Capella mór se tran-
sferio para hma pequena caixa de marmore
quadrado, a qual se embebeo na parede do
Cruzeiro, junto da porta, que se ha da San-
cristia, e lhe mandou gravar no anno de
1705 o P. Miguel Dias, Confessor que foy
da Serenissima Rainha de Portugal D. Ma-
ria Sofia a seguinte inscripção.

*Osse P. M. Simonis Roderici pie recor-
dationis, qui Provinciam hanc Lusitanam
fundavit; primus in ea Provincialis, unus
de novem B. P. N. Ignatii socius. Obiit in
hac domo 15 Julii anno 1579.*

Deste Varão fazem memoria todos os Chro-
nistas da Companhia, como são Orland. lib.
1. n. 88. e 108. lib. 2. n. 87. e 101. lib. 3. n.
41. 44. lib. 4. n. 59. e 133. lib. 5. n. 57. lib.
6. n. 98. lib. 8. n. 75. e 80. lib. 10. n. 47. lib.
12. n. 53. lib. 13. n. 45. lib. 14. n. 51. Sach-
ino *Hist. Societ.* Part. 4. lib. 7. a pag. 233.
ad 292. Telles *Chron. da Comp. da Prov. de
Portug.* Part. 1. liv. 1. cap. 5. n. 5. a pag.
26. n. 2. e lib. 3. cap. 38. n. 7. e cap. 40. n. 3.
Vale. *Chron. do Brasil* lib. 1. cap. 4. Euseb.
Var. Illust. da Comp. lib. 1. *Imag. Prim.
secul. S. J.* lib. 2. cap. 4. Sousa *Orient.
Conquist.* Part. 1. p. 8. Taner *Societ. Jesu
Apost.* Imit. fol. 161. Matos *Vid. de Santo
Ignacio* liv. 5. cap. 2. §. 3. n. 20. Franco

Yyyy

Imag.

Imag. da Virt. do Nov. de Lisb. liv. 1. cap. 4. até 28. e no *Ann. glorios. S. J.* p. 388. e no *Annal. S. J. in Lusit.* p. 118. n. 10. Dos estranhos *Fr. Ant. à Purif. Chronol. Monast.* p. 75. Soula *Agiol. Lusit.* Tom. 4. p. 151. e 180. col. 2. Leitaõ *Cathal. Chronolog. dos Bisp. de Coimb.* p. 154. Camargo *Chronol. Sacra* fol. 304. Mariz *Dial. de Var. Hist.* Dial. 5. cap. 3. Francisco de S. Maria *Dia-rio Portug.* Tom. 2. p. 358.

Compoz

Relaçãõ dos principios da Companhia es-critos por ordem de S. Francisco de Borja. Conserva-se no Archivo da Casa professa de Roma, e a allega o P. Daniel Bartoli *Vit. di S. Ignac.* liv. 2. n. 5. 23. 26. 29. e 47. Della trascreve grande parte o P. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Lisb.* p. 23. até 30.

Resposta que deu a ElRey D. Joã III. sobre a entrada de D. Theotónio, filho do Duque de Bragança em a Companhia. Está impressa na *Chron. da Comp.* escrita pelo P. Telles. Part. 1. liv. 2. cap. 38. desde n. 2. até 8.

Pratica feita a D. Joã III. sobre hir ao Brasil. Impressa na dita *Chron.* liv. 3. cap. 2. n. 2. e 3.

Duas Cartas ao P. Luiz Gonçalves da Camara Reitor de Coimbra. Na mesma *Chron.* liv. 2. cap. 23. n. 3. e 9. Estas cartas traz o P. Bartoli *Vita di S. Ignac.* liv. 3. n. 22.

Carta para o Irmaõ D. Rodrigo de Meneses.

Carta ao Irmaõ Antonio Moniz. Estas duas estão impressas na dita *Chronica* a 1. liv. 1. cap. 30. n. 7. e a 2. liv. 1. cap. 33. n. 2.

Outo Cartas, das quaes duas são em Latim escritas aos Padres do Collegio de Coimbra. Conservaõ-se na Casa professa de Lisboa.

SIMÃO RODRIGUES DA VEGA, insigne Poeta vulgar, cujas Poezias estão no *Cancioneiro* de Pedro Ribeiro collegido no anno de 1577, sendo entre ellas as mais estimaveis os Sonetos que começaõ

Passa no campo o tempo o passarinho, &c.

Se me deixara a dor de hum accidente, &c.

Não ha já que esperar, nem que temer, &c.

e huma *Elegia* que principia

Buelve Filis hermosa, &c.

Fr. SIMÃO DE SARNACHE, cujo apellido tomou da patria que lhe deu o berço, Monge Cisterciense, e muito douto em Theologia especulativa. Escreveo

Commentaria in Magistrum Sententiarum. fol. M. S. Conserva-se o Original na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

D. SIMÃO DA SYLVEIRA, filho dos primeiros Condes de Sortelha D. Luiz da Sylveira Guarda mór delRey D. Joã III. e Vedor das obras do Reino, e de D. Brites Coutinho, filha de D. Fernando Coutinho Marichal do Reino. Casou com D. Guiomar Henriques, filha de Simão Freire, de quem teve diversos filhos, que acabaraõ gloriosamente na India. Foy muito inclinado á Poezia vulgar em que fez admiraveis progressos o seu agudo engenho não sendo menos versado no exercicio da Cavallaria. O talento que teve para a Poezia lhe louva Antonio Ferreira *Poem. Lusit.* Cart. 10. do liv. 2.

Clarissimo Luiz rayo Lumioso

Marte nas armas, Apolo entre as Musas

Mas por ti Simão inda mais ditoso.

Ao som da Lira de que tambem usas

Vay a verde hera entretecendo o louro,

*Que já honrou Mantua, Esmyrna, e Si-
racusas*

Em ti nos mostra Apolo o seu thesouro.

Compoz

Duas Elegias, huma ao bom Ladrão, e outra á Magdalena. Lisboa por Marcos Borges 1567. 4.

Soneto em aplauso do Doutor Antonio Ferreira. Sahio nos seus *Poem. Lusit.* e he o 12. do livro 2.

Francisco de Sá e Miranda traz entre as suas obras glossada a seguinte obra de Simão da Sylveira.

Tu presencía deseada

Zagalda desconhecida

Di porque la has escondida.

No *Cancioneiro* de Garcia de Resende impresso em Lisboa por Herman de Campos 1516. fol. estáõ a fol. 149. 152. 153. 145. 177. vers. 182. 184. 189. vers. Poezias de Simão da Sylveira.

No *Cancioneiro* de Pedro Ribeiro collegido no anno de 1577 se acha hum Soneto que começa

Cesse

Cesse Senhora já tu dura mão, &c.
Libro de Cavallarias em 8. tima. Imita-
ção de Orlando Furioso.

SIMÃO DE SOUSA, illustre por nascimento, e não menos pelo engenho poético de que foy ornado, como publicão as suas Poezias no *Cancioneiro* de Garcia de Resende a fol. 152. 153. 154. 145. 146. 147. vers. 149. vers. 177. vers. 181. vers. 193. vers. até 196.

SIMÃO TORRESAM COELHO, natural de Figueiro dos Vinhos Comarca de Thomar, filho de Sebastião Torresam Coelho, Corregedor de Thomar, e Contador do Melrado da Ordem de Christo, e de D. Maria Vieira de igual nobreza á de seu Conforte. A perspicacia do talento que teve para as sciencias amenas, foy igual para as severas de que foy theatro: a Universidade de Coimbra, onde depois de receber as insignias doutorais na Faculdade dos sagrados Canones foy admitto ao Collegio de S. Pedro a 30 de Outubro de 1617 donde subio a Deputado do Santo Officio de Lisboa a 20 de Fevereiro de 1633, da Mesa da Conciencia, e Ordens, da Bulla da Cruzada, Prior da Parochial Igreja de S. Martinho de Lisboa, Ouvidor da Capella Real, e ultimamente Inquisidor da Inquisição de Lisboa a 31 de Janeiro de 1635. Cultivou entre as occupaens serias innocente commercio com as Musas, tendo hum dos sonoros Citnes do Parnaso Portuguez, assim em assumptos heroicos, e lyricos, como jocólerios, e nestes excedeo a todos os professores de tão divina Arte. Falleceo em Lisboa a 10 de Setembro de 1642. Jaz sepultado na Sacristia da Igreja de S. Martinho, da qual foy dignissimo Parocho. Delle fazem honorifica memoria Fr. Antonio Brandão *Prolog. á 3. Parte. da Monarchia Lusit.* D. Nicolao de S. Maria *Chron. dos Coneg.* Reg. liv. 10. cap. 19. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. a 19 de Fevereiro lettr. E. e Tom. 3. a 6 de Junho lettr. E. Joan. Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. S. n. 23.* Pereira *Leal Cathal. dos Collég. de S. Pedro.* n. 56. Compoz
Elógio de D. João de Castro Vice-rey da India. Sahio illustrado por João Pinto Ribeiro. Lisboa por Domingos Lopes Rosa. 1642. 4.

Tom. III.

& ibi por Antonio Isidoro da Fonseca 1736.

Saudades de Albanio 1. e 2. Parte. Sahião na *Fenis Renacida.* Tom. 2. pag. 205. Lisboa por Jozé Lopes Ferreira 1717. 8. Neste Tomo a pag. 237. está huma sua *Canção* imitando a do Conde de Salinas; e a pag. 242.

Roseira Poetica. Consta de 12 Oitavas, hum Madrigal, e 15 Sonetos.

Las dos Peñas a los desdenas de Sylvia. He huma grande Sylva. Sahio no Tom. 5. da *Fenis Renacida.* Lisboa por Antonio Pedroso Pedroso Galrao 1728. 8. desde p. 283. até 340.

Vida de Gabriel Pereira de Castro. M. S. Conserava em seu poder o Doutor Luiz de Oliveira da Costa Deputado da Mesa da Conciencia.

Genidos de Portugal a Filippe IV. no anno de 1639. Quartetos.

Colleção de varios papeis pertencentes ao Santo Officio. fol. M. S.

Prologo das Misérias Ecclesiasticas Começava

Archibairro illustrissimo

Acoute, e terror do vil seismatico

Nas letras florentissimo

Que tendo o Jurista, e o Mathematico,

O Medico, e o Theologo

Ouvio com attenção esse meu Prologo, &c.

Relação da jornada que os Estudantes fizeram á Fronteira do Alentejo.

Musa repotriada,

Que em brandos almadaques encolhada

Ha tauto que reponhas

Sem que pena te dem do mundo as cousas,
&c. Acaba

Que velozes andaraõ

Caminho que gastaõ

De dias numerosa quantidade,

Que de Elvas ainda a penas mal sahio

Quando passando a ponte já se viaõ.

Estas, e outras obras Poeticas se conservavaõ M. S. na Livraria do Eminentiss. Cardinal de Sousa, que hoje possui o Illustrissimo e Excellentissimo Duque de Lafões.

SIMÃO VAREJAM, natural de Freixo de Espada acinta na Provincia da Beira, verreo da lingua Latina em a materna *Manual de Oraçoes.* Coimbra 1577. 8.

P. SIMÃO DE VASCONCELLOS, nasceu em a Cidade do Porto, donde passando a Bahia de todos os Santos Capital da America Portuguesa recebeu a roupeira de Jesuita no Collegio della Cidade no anno de 1616, quando contava 19 annos de idade, e nelle ditou letras humanas, Filosofias, e Theologia especulativa, e Moral. Acabada a carreira de tão laboriosa applicação partio com o grande Padre Antonio Vieira no anno de 1641, e chegando a Lisboa passou a Roma com o lugar de Procurador da sua Provincia, de cuja incumbencia foy assumpto a Provincial della. Falleceo de hum accidente apopleptico em o Collegio do Rio de Janeiro a 29 de Setembro de 1671, quando contava 74 annos de idade, e 55 de Religião. Ao seu Funeral assistiram os Religiosos mais graves, e Capitulou o Officio o Vigario Geral Administrador do Bispado. Delle se lembra Bib. Societ. p. 724. col. 2. e Nic. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 233. col. 1. e o addicionador da Bib. Occid. de Ant. de Leão. Tom. 2. col. 755. e 832. Escreveo Vida do P. João de Almeida da Companhia de Jesus da Provincia do Brasil. Lisboa na Officina Grasbeeckiana. 1658. fol.

Continuação das maravilhas que Deos he servido obrar no Estado do Brasil por intercessão do Ven. P. João de Almeida da Companhia de Jesus. ibi por Domingos Carneiro 1662. fol.

Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil, e do que obraão seus filhos nesta parte do mundo Tom. 1. ibi por Henrique Valente de Oliveira. 1663. fol.

Sermão da Circumcisão no Collegio da Bahia. ibi pelo dito Impressor 1663. 4.

Noticias curiosas, e necessarias das cousas do Brasil. Lisboa por João da Costa. 1668. 4.

Vida do Ven. P. Jozé de Anchieta da Companhia de Jesus Thaumaturgo do novo mundo. ibi por João da Costa 1672. fol.

SIMÃO VAZ BARBOSA. Naceo em a notavel Villa de Guimaraens em a Provincia do Minho a 7 de Mayo de 1591, sendo filho do Doutor Manoel Barbosa celebre Jurisconsulto, e Isabel Vaz da Costa, e irmão do grande Agostinho Barbosa. Seguindo os litterarios vestigios de seu Pay,

e irmão frequentou a Universidade de Coimbra, e depois de receber o grau de Mestre em Artes, foy formado na Faculdade dos Sagrados Canones, e depois Conego da Collegiada da N. Senhora da Oliveira da sua patria, onde falleceo a 30 de Junho de 1631, quando contava a proveida idade de 90 annos. Fazem delle menção seu Pay Coment. ad Ord. Reg. lib. 4. Tit. 24. n. 5. e seu irmão de Potes. Episcop. Part. 1. lib. 3. cap. 8. n. 4. Joan. Soar. de Brit. Theatr. Lusit. Litter. lit. S. n. 24. Simon Bib. Historiq. des Auteurs do Droit. Tom. 1. p. 34. Nic. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 232. col. 2. Compoz

Principia, & loca communia tam Decisionum, quam argumentorum utriusque juris cum plenissima Doctorem allegatione. Romæ apud Guiljelmum Facietium 1621. 8. Ulyssipone apud Antonium Alvares 1632. Trojecti ad Rhenum apud Zisbertum a Zuill & Theodorum Ackersdiick 1651. 8. Sabio ampliada esta obra por Gabriel Alvares de Valasco, Castelhano. Madrid. Na Typog. regia. 1648. 4. e novamente acrescentada pelo Licenciado Sebastião de Brito Pereira aliás Christovão de Sá Pereira. Coimbra por Thomé Carvalho 1651. 4. e ibi apud Benedictum Seco Ferreira. 1717. 4.

Tractatus de dignitate, origine, & significatis mysteriosis Ecclesiasticorum graduum Officii divini, velium sacerdotalium, & Pontificalium, atque verborum, ceremoniarum, & aliarum rerum pertinentium ad sanctissimum Missæ Sacrificium. Lugduni apud Laurentium Durand 1635. 8.

Repertorium Juris Civilis, & Canonici. Lugduni apud Joannem Huguetan, & Guiljelmum Barbier. 1668. fol.

Fr. SIMÃO VIEIRA, natural de Coimbra, e filho de Pedro André, e Catharina Pires. Sahindo em Roma da Companhia de Jesus, cujo instituto abraçara na patria a 9 de Abril de 1556 professou a regra dos Eremitas Augustinianos em hum Convento de Italia, onde falleceo.

Compoz

Tragedia de Casu Heli.

Tragedia de obitu Saulis, & Jonathæ.

Tractatus de interdito, suspensione, & irregularitate. fol. M. S. Conserva-se no Collegio de Evora dos Padres Jesuitas.

Fr:

FR. SIMÃO DA VISITAÇÃO, natural da Cidade de Coimbra, e alumno da Seráfica Provincia de Portugal, que illustrou, e instruiu com letras, e virtudes, sendo daquelles Letrados (como delle escreve Fr. Manoel da Esperança *Hist. Seráfica Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 38. n. 1.) que o Seraphico Patriarcha quera na sua Religião tão devoto, como douto, tão amigo do Coro, como da Cadeira: tão observante da Regra, como curioso na Santa Theologia. Mereceo a antonomasia de *Mestre comum* por ser o primeiro que estabeleceu os Estudos escolasticos depois da extincção dos Claustros, lendo dous Cursos de que sahira Fr. Pedro de S. Francisco, e Fr. André de Guimaraens ambos Provincias, dos quaes descendem todos os Mestres que tem enobrecido esta Provincia. Falleceo no Real Convento de Thomar, Cabeça da Ordem Militar de Christo a 10 de Novembro de 1590. Foy trasladado em o anno de 1608 para o Convento de S. Francisco de Leiria pelo P. Fr. Christovão Carneiro seu discipulo. Compoz alem do Curso da Filosofia.

Comentaria in Primam secundæ D. Thomæ. fol. M. S. Conserva-se no Collegio de S. Boaventura de Coimbra.

FR. SIMÃO DA VISITAÇÃO, Erimita Augustiniano muito perito nas sciencias escolasticas, que diitou com aplauso em varios Conventos de Italia. Publicou

Comentaria in libros Meteororum, & de Cælis. Vercellis 1604. 4. Delle se lembra Nic. Ant. *Bib. Hist. Tom.* 2. p. 233. col. 1. Ellio *Alphabetum Augu.* e Fr. Ant. da Nativ. *Mont. de Cor. let. S. n. 18.*

SIMEÃO DE AZEVEDO DE FARRIA, natural de Lisboa, e insigne professor de Poetica, como testemunha a alluência da sua Musa com que metrificava em todo o genero de assumptos distinguindo-se entre ellas

Sylva ao Baptismo do Infante D. Affonso celebrado em 13 de Agoſto de 1643. Começava.

Já na terceira idade entravv o anno, &c. Acaba.

Na fugitiva prata a prata viva.

Esta obra dedicou seu Author ao Conde dos Arcos constando a Dedicatória de outra Sylva.

SIMEÃO DE OLIVEIRA E SOUSA. Naceo em Lisboa a 10 de Agoſto de 1678; onde teve por Pais a Manoel de Oliveira de Sousa Cavalleiro da Ordem Militar de S. Tiago, e a D. Maria do O. Pela grande lição que tinha dos livros asceticos publicou

Finezas de JESU Christo, e affectos da alma amante. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1738. 8. Esta obra está dividida em sete jornadas para os sete dias da semana.

D. SUEIRO GOMES, filho de illustres Progenitores, quaes erao D. Gomes Mendes, e D. Mór Paes. Dezeizando illustrar o entendimento com a cultura das sciencias passou a Paſencia, e na sua Universidade estudou Jurisprudencia Pontificia, em que sahio egregiamente instruido. Ao tempo que se restituio a Portugal se achava D. Sancho I. conquistando o Algarve, e querendo mostrar que tinha igual impulso para as armas, como engenho para as letras assistio nesta Conquista em que deu manifestos indicios de intrepido valor. Lembrado do voto que fizera de ser Conego Regrante o cumprio, recebendo o habito no Real Convento de S. Vicente de Fora pelos annos de 1198. Por ser ornado de prudente capacidade o elegerao por seu Procurador na Curia Romana as Infantas D. Sancha, D. Tareja, e D. Branca para representar á Santidade de Innocencio III. a violencia com que Affonso II. seu irmao lhes quera usurpar as terras de que seu Pay D. Sancho I. as fizera Senhoras. Logo que chegou a Roma, como nella assistisse o grande S. Domingos immortal gloria da preclarissima Casa dos Guismaens lhe communicou a sagrada idea que meditava de fundar a Ordem dos Pregadores, para cujo intento ja tinha juntos alguns companheiros, e lhe rogava quizesse entrar naquelle numero. Promptamente obedecco D. Sueiro á persuação do Santo Patriarcha, o qual conhecendo o heroico espirito que lhe animava o peito o mandou a Hespanha para nella plantar o novo instituto da Ordem dos Pregadores. Corria o anno de 1217, quando entrou

trou em Portugal D. Sueiro, e sendo benevolmente recebido pela Infanta D. Sancha, da qual fora Procurador na Curia, lhe doou para solar da nova Ordem a Serra de Monte-Junto, donde sahia a semente a palavra divina com tanto fruto dos ouvintes, que parecia se animava as suas vozes com o espirito dos primeiros promulgadores do Evangelho. Divulgada por todo o Reino a fama deste apostolico Varão, o mandou chamar D. Pedro Soares Bispo de Coimbra, para que na sua Diocese como vigilante agricultor plantasse virtudes, e extirpasse vicios, cuja sagrada incumbencia desempenhou com tal efficacia, que atalhada a Infanta D. Branca da sua vida apostolica, lhe concedeo faculdade para edificar Convento na Cidade de Coimbra, envejando a sua irmã D. Sancha que a tivesse preferido em obra tão religiosa. Convocado Capitulo Geral a Bolonha partio a pé sem viatico, e achando naquelle congresso a seu Patriarcha lhe relatou os progressos que fizera em Hespanha, pelos quaes mereceo que o Santo testemunhasse com devotas lagrimas o jubilo do seu coração. Sendo eleito primeiro Provisal de Hespanha voltou com cartas de recommendação do Pontifice Honorio III. paque os Reys lhe fossem favoraveis em tudo quanto emprendesse. Logo que chegou a Portugal, como fosse manifesta a madureza do seu talento, o elegerão por arbitro das suas controversias D. Affonso II. e o Arcebispo de Braga D. Ellevão Soares da Sylva, as quaes compoz com igual prudencia, que suavidade. Terceira vez foy obrigado a assistir no Capitulo Geral celebrado em Pariz, em que foy eleito Mestre Geral Fr. João de Saxonia, donde retirado a Monte-Junto empredeu, e conseguiu a mudança do Convento que novamente edificou na celebre Villa de Santarem. Neste santo domicilio continuou com mayor disvello a praticar as virtudes que exercitara em toda a vida, até que partio a receber o premio dellas a 27 de Abril de 1233, deixando por herdeiros do seu apostolico espirito S. Raimundo de Penaforte em Catalunha: o Ven. Fr. Poncio de Placidia em Aragão: a S. Fr. Gil, e S.

Pedro Gonçalves Telmo em Palencia: S. Fr. Lourenço Mendes, e S. Gonzalo em Guimaraens, e S. Fr. Payo em Coimbra: vendo estas grandes Almas as virtudes em que florecerão as instruções de hum tão grande Prelado, celebrado igualmente em Hespanha, como em Portugal, de quem fazem honorifica memoria Fr. Luiz de Sousa *Hist. de S. Dom. da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 1. cap. 9. até 12. D. Nic. de S. Maria Chron. dos Cones. Rég. liv. 4. cap. 8. n. 14. até 21. Cardoso Agial. Lusit. Tom. 2. p. 732 e 738. no Coment. de 27 de Abril let. B. Lopes Chron. Gali. de S. Doming. Part. 5. liv. 2. cap. 32. Diogo Chron. da Prov. de Arag. liv. 1. cap. 1. Maluenda Annal. Ord. Pred. Tom. 1. ad ann. 1217. usque ad 1233. Bzovio Annal. Eccles. Tom. 13. ad ann. 1220. Macedo Flor. de Hesp. cap. 9. excel. 8. Franc. de S. Maria Diar. Portug. Tom. 1. p. 519. Cunha Hist. Eccles. de Lish. Part. 2. cap. 30. Monteiro Claust. Domin. Tom. 3. pag. 310. Compoz por ordem de Affonso II.*

Constituições para o bom governo do Reino. Sahirão impressas na 4. Part. da *Mon. Lusit.* liv. 13. cap. 21. por deligencia do Doutor Fr. Antonio Brandão Chronista mór do Reino, o qual no cap. 13. do dito liv. 13. aslévera ser seu Author Fr. Sueiro Gomes.

SUEIRO GOSVINO, natural de Lisboa, o qual floreceo pelos annos de 1217. Cultivou a Poezia Latina com aquella elegancia praticada na sua idade, compondo em verso elegiaco a Conquista de Alcacerão Sal alcançada a 21 de Outubro de 1219 do poder dos Mouros por industria do Bispo de Lisboa D. Sueiro Viegas, ao qual com manifesta equivocação chamou Matheus o insigne Camoens nas *Lusiad.* Cant. 8. Estant 24. Esta obra poetica da Conquista de Alcacer imprimio o Doutor Fr. Antonio Brandão na 4. Part. da *Mon. Lusit.* fol. 264. vers. até 267. Della, como de seu Author selembrão o Illustr. Cunha *Hist. Eccles. de Lish.* Part. 2. cap. 25. e Manoel de Faria e Sousa no *Coment. das Rim. de Cam.* Cent. 2. do Soneto 59. pag. 262. col. 2. no fim.

T

TACITO FERREIRA. Veja-se o P. MANOEL DE MORAES.

TADEO LUIZ ANTONIO LOPES DE CARVALHO. Naceo na celebre Villa de Guimaraens em a Provincia do Minho a 21 de Fevereiro de 1692. Forão seus Progenitores Gonçalo Lopes de Carvalho Senhor de Negrellos, e Abadim, e D. Guiomar Bernarda da Sylva sua Prima. He moço Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, setimo Senhor, e Capitão mór hereditario dos Coutos de Abadim, e Negrellos com jurisdicção Civil, e Crime em todas as suas Povoações, e solares de Camoens, Landim, Torneiros, Monte-Longo, e Padroeiro das suas Igrejas. Calou em 19 de Mayo de 1720 com D. Brites Tereza de Menezes, filha de Sancho Manoel da Sylva, e D. Maria Tereza de Vilhena e Menezes, de quem teve hum filho que durou poucas horas, e foy sepultado com sua Mãe. Passou a segundas vodas a 10 de Julho de 1725 com D. Francisca Rosa Maria de Mendoga e Menezes, filha de D. Fernando Furtado de Mendoga e Menezes, e de sua mulher D. Maria Luiza de Valladares, da qual teve numerola descendencia. Por ser muito applicado ao estudo da Historia foy eleito Academico supranumerario da Academia Real da Historia Portugueza, sendo alumno da dos Arcades com o nome de *Tagomello Coriteo*, e da dos *Infectendos* em Roma, e Patrono da Academia instituida na sua patria na qual assistindo em 10 de Dezembro de 1746 o Serenissimo Senhor D. Jozé Arcebispo, e Senhor de Braga fizerao em seu aplauso os Academicos divertas obras, assim Oratorias, como poeticas, as quaes se publicarao em Coimbra no Collegio das Artes 1747. 4. Neste volume a pag. 21. está huma Oração de Tadeo Luiz Antonio sendo Presidente da Academia em louvor de Sua Alteza, e varias Poezias suas a divertos assumptos, que se podem ler a pag. 64. 86.

156. 175. 194. do dito livro.

Tem escrito com igual investigaçã, que elegancia

Memorias Ecclesiasticas, Seculares, e Genealogicas da Villa de Guimaraens. fol. M. S. Desta obra, como de seu Author faz menção o P. D. Antonio Caetano de Sousa no fim do 8. Tom. da *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 25. n. 66. e no Tom. 11. da dita *Historia* p. 678. a faz mais extensa da sua Pessoa.

FR. THEOBALDO DE JESUS MARIA. Naceo em Lisboa a 9 de Outubro de 1669, onde teve por Pays ao Capitão Filipe Rodrigues Perestrelo, Cavalleiro proffesso da Ordem de Christo, e a D. Anna Maria da Sylveira. Na idade juvenil abraçou o instituto de Eremita Descalço de S. Agostinho, donde foy obrigado por causa de varias molestias, que lhe impossibilitavao a obervancia passar com faculdade Pontificia no anno de 1705, para a Religião de S. Paulo I. Eremita, onde foy Reitor do Collegio de Evora. Aplicou-se com disvello ao estudo da Mathematica, e Astronomia, de cuja applicação tem produzido as seguintes obras.

Prognostico Perpetuo. Lisboa por Pedro Ferreira 1719. 8.

Prognostico, e Lunario perpetuo tirado das doutrinas do Sarrahal Milenes calculado ao Meridiano das nobilissimas Cidades, e Corte de Lisboa em quanto as Lunações são com os eclipfes, e noticia de seus efeitos. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1728. 8.

Agricultor instruido. Lisboa por Pedro Ferreira. 1730. 8.

Microcosmo, ou mundo abbreviado, no qual como em limitado Mappa se dá noticia da portentosa fabrica do Univerfo. Lisboa na Officina Joaquiniana. 1734. 8. Sahio com o affectado nome de Theodosio Ubaldo.

P. THEODORO DE ALMEIDA.

Naceo em Lisboa a 7 de Janeiro de 1722, sendo filho de Ivo Francisco de Almeida, e Luiza Maria. Com resolução mayor que a idade pois não excedia a de treze annos, vestio a roupeta de S. Philippe Neri em a Congregação da sua patria a 11 de Abril de 1735, onde applicado ao estudo das sciencias severas, se distinguio dos seus condiscipulos na aguda penetração das mayores difficuldades: pela qual subio em o 1 de Outubro de 1752 a dictar Filosofia conforme os systemas de Renato Descartas, e Isaaç Newton immortal gloria o 1 de França, e o 2 de Inglaterra. Com o affectado nome de Theodosio Eugenio Sylvio publicou

Recreação Filosofia natural para instrução de pessoas curiosas, que não frequentão as Aulas. Tom. 1. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca. 1751. 8.

Tom. 2. ibi pelo dito Impressor. 1751. 8.

Tom. 3. Está proximo a sahir á luz por estar a mayor parte impresso, e 4. e 5. promptos para a impressão com os quaes se finaliza esta obra.

Fr. THEODORO DE AMARAL, natural da Villa de Guimaraens da Beira, junto da Serra da Estrella, Monge Cisterciense, cujo instituto abraçou no Real Convento de Alcobaça 16 de Janeiro de 1642, e professou solemnemente a 18 do dito mez do anno seguinte. Recebida a bolsa doutoral na faculdade da Theologia em a Universidade de Coimbra, depois de a dictar aos seus domesticos subio a illustrar a mesma Academia com as luzes da sua sciencia, regentando a Cadeira de Gabriel, de que tomou posse a 9 de Dezembro de 1670; de Durando a 23 de Abril de 1677; de Escoto a 5 de Outubro de 1680; de Vespera a 19 de Abril de 1684, e ultimamente de Prima a 27 de Julho de 1693. Foy Abbade do Collegio de Coimbra, e algumas vezes Vice-Reitor da Universidade. Falleceu em Coimbra no anno de 1695. Deixou prompto para a Impressão.

Comentarium in Psalmum Beatus Vir. fol. M. S.

Directorium Parochiale. fol. M. S. Ditoa as seguintes Postillas.

De Prædicatione.

De Vitiis, & peccatis.

De peccato Originali.

De justificatione.

De Conceptione B. V.

De Beatitudine.

De Volantate Dei.

De Scientia Dei.

Fr. THEODORO DE S. ANNA, natural de Lisboa, e filho de Antonio de Azevedo, e Antonia Maria. Professou o instituto Serafico no humilde estado de Leigo no Convento de S. MARIA de JESUS de Xabregas, Cabeça da Provincia dos Algarves a 18 de Janeiro de 1739. Publicou

Portento da Penitencia, desengano da vaidade, e assombro de hum e outro sexo. Historia admiravel de huma mulher famosa, sem mais nome que a Penitente, a qual se viu celestial nas montanhas do Convento de Santa MARIA dos Anjos de Serra Morena. Lisboa na Real Officina Sylviana, e da Academia Real 1740. 4.

P. THEODORO FRANCO. Naceo em a maritima Villa de Peniche do Patriarcado de Lisboa a 31 de Dezembro de 1697, sendo filho de Jozé Ferreira Soutto, e Maria Quaresma Franca, e irmaão do P. Jozé Ferreira, de quem em seu lugar fizemos menção. Recebeo a roupeta de S. Philippe Neri na Congregação da Villa de Estremoz a 18 de Dezembro de 1712, onde aprendidas as sciencias escolasticas as dição aos seus domesticos, até chegar a Lente de Prima de Theologia, merecendo pela sua litteratura ser Qualificador do Santo Officio, Examinador do Crato, e Consultor da Bulla da Cruzada. Publicou

Sermão do Glorioso Patriarca S. Joaquim Pay da Mãe de Deos, e Avo de Christo, pregado na Igreja da Congregação de Estremoz em 20 de Março de 1737. Lisboa por Domingos Gonçalves 1737. 4.

Desafogo saudoso na preciosa morte, e sentidissimo tranfido do sempre Augusto, Fidelissimo, e Magnifico Rey de Portugal D. João V. succedida a 31 de Julho de 1750. Lisboa por Miguel Manescal da Costa Impressor do Santo Officio 1750. 4. Sahio com o affectado nome do P. Dorotheo Quaresma.

ma. Consta de huma relação em proza da morte del Rey, e no fim hum epitapho Metrico descrito em 18 Oitavas.

Vida do P. Manoel de Sousa Fundador da Congregação de Estremoz. fol. M. S.

Quintiliança Panegyris. Nella descreve as acções do V. P. Bartholomeu do Quental Fundador da Congregação do Oratorio em Portugal.

Seroens Natalícios. M. S.

Espelho Femenino. M. S.

Fr. THEODORO DES. JOZE. Naceo em Lisboa a 9 de Novembro de 1708. Na tenra idade de 15 annos abraçou o instituto da preclarissima Ordem dos Pregadores em o Convento de N. S. da Piedade, situado no Lugar de Azeitão do Patriarcado de Lisboa a 25 de Agosto de 1723; e professou solemnemente a 26 do dito mez do anno seguinte. Aprendidas as sciencias escolasticas em que se distinguio dos seus discipulos subio a ensinallas com grande credito da sua litteratura, e não menor emolumento dos seus ouvintes, regentando no tempo presente a Cadeira de Vespóra em a Universidade de S. Domingos de Lisboa, e sendo Secretario da Provincia. No Pulpito tem conciliado univérseas aclamações, praticando felizmente os preceitos da Rhetorica Ecclesiastica, de cujo sagrado ministerio publicou as seguintes produções.

Sermão da Canonização de S. Camillo de Lellis, pregado a 24 de Junho de 1747 no Hospital Real de todos os Santos de Lisboa. Lisboa por Francisco da Sylva 1747.

Oração Funebre nas Exequias del Rey D. João V. de Portugal na Igreja de S. Domingos de Lisboa a 3 de Setembro de 1750. Lisboa por Antonio Pedroso Galvão. 1751.

4.

Fr. THEODORO DE MELLO, natural da Villa de Resende do Bispado de Coimbra na Provincia da Beira, sendo filho de Manoel Carneiro de Mello, e D. Catharina de Miranda de Vasconcellos. Professoreu o instituto da Ordem Militar de Christo no Real Convento de Thomar a 13 de Abril de 1700, onde foy Lente de Theologia Moral no Semitario do dito Convento. Por ser muito versado no estudo da Ge-

Tom. III.

nealogia, e antiguidades historicas, escreveu

Nobiliarchia particular dos morgados de Veludo, e Collegio da Baeta. Consta de muitos Tratados. 1. Nobreza ventilada. 2. Resende illustrado. 3. Textual Genealogico. 4. Noticias previas. 5. Arvore Genealogica dos Morgados de Veludo, e Collegio da Baeta desde a era de 1388 em que aquelle foy instituido por Vasco Esteves de Matos Fidalgo da Casa del Rey; e este pelo Bispo D. Pedro Malheiro de Mello no anno de 1450, até o anno de 1736 seguindo os ramos que dos ditos morgados procederam, e citadas as Escrituras, que provaõ os assertos, o tempo em que foram feitas, o lugar, e Tabellaõ dellas, e o Cartorio, onde se conservam. fol. M. S.

Seis Arvores Genealogicas dos Príncipes de Riba do Douro. fol. M. S.

Sor. THEODOSIA DE MAGALHAENS, natural da Freguezia de S. Pedro de Avintes da Comarca da Feira do Bispado do Porto, onde teve por Pays a Manoel Cerveira da Costa, e Isabel de Magalhaens. Professoreu o sagrado instituto do Principe dos Patriarchas S. Bento no Real Convento da Ave Maria, situado na Cidade do Porto em o anno de 1673, quando contava 20 annos de idade. Com o titulo de Anonyma devota do Serenissimo Senhor D. Sebastião Rey de Portugal, escreveu

Firme Esperança dos Sebastianistas. fol. M. S. Consta de huma Collecção de vaticínios, e successos historicos del Rey D. Sebastião muito bem escrita, e ordenada com reflexões historicas, e politicas em que a Authora mostrava engenho agudo, e lição vastissima. Foy escrita esta obra no anno de 1730, como a mesma Authora declara no frontispicio, e a lemos com grande gosto no tempo, que assistimos na Cidade do Porto.

D. THEODOSIO, Principe de Portugal, naceo em Villa-Vieosa, Cortê dos Serenissimos Duques de Bragança a 8 de Fevereiro de 1634. Foraõ seus augustos progenitores D. João VIII. Duque de Bragança, que depois subio ao Trono de Portugal, e a Saphora D. Luiza Francisca de Gusmão, feliz produção do thalamo dos Excellentissimos Duques de Medina e Sydonia. En-

Zzzz

penhou-se

penhou-se a graça emula do disvelo, com que a natureza o formara, a copiar no seu espirito o mais perfeito modelo de Principes ornando de dotes singulares, que logo começara a brilhar no Oriente da sua idade, pois não contando cinco annos ja repetia sem a menor interrupção o Catholismo em que se comprehendem os Principaes Mysterios da nossa Religião, e dos Santos. Competia com a memoria o juizo aprendendo a ler, e escrever por hum Alfabeto formado pela sua Aya. Teve por Mestre da lingua Latina a Pedro Pueros Fidalgo Irlandez, a qual no breve espaço de dous annos escrevia, e fallava pura, e correntemente como a materna, não sendo menos instruido na Grega, e Hebráica com as quaes marginava os livros de que usava. Nas artes de mandar os cavallos, e jogar as armas foy dextro, forte, e airoso gloriando-se os mais insignes professores dellas Manoel Galvão, e Diogo Gomes de Figueiredo que foram seus Mestres de serem excedidos por hum tal discipulo. Recebeo a instrução das Disciplinas Mathematicas do P. João Palchasio Ciermans da Companhia de Jesus, e nellas fez taes progressos a sua grande comprehensão, que passando de discipulo a Mestre explicou parte dos seis livros de Euclides conforme a exposição de Clavio a João Rodrigues de Sá, e João Nunes da Cunha, que com elle frequentara o mesmo estudo. Das difficuldades da Philosophia, e Theologia tinha tal conhecimento que concorrendo diversos Doutores das Universidades de Coimbra, e Evora a provar a sua sciencia se retirara confusos, e admirados da sua profunda especulação. Do Direito Pontificio, e Cæsareo teve aquella instrução, que era bastante para o governo da Monarchia sendo mayor a da Historia, donde extrahia os mais prudentes documentos. Nas Artes da Fortificação, e Pintura, como na fabrica dos Relogios era perfectamente exercitado. Entre estes pacificos estudos não deixava de cultivar a Arte Militar para a qual naturalmente propendia, de tal modo, que sendo muito obediente a ElRey seu Pay, sem fculdade delle passou a Elvas para se expor aos mayores perigos, donde sendo chamado por ElRey querendo lisongearlle o ge-

nio o nomeou quando contava quinze annos Governador, e Capitão General das Armas de todo o Reino a 25 de Janeiro de 1652. Ornado seu grande talento com tantos dotes scientificos ainda eraõ mayores os que illustravaõ o seu espirito praticando cõ tal exação as virtudes moraes, e Catholicas que sem converter o Palacio em Convento parecia ser mais religioso austero, que Principe soberano. Basta para eterno monumento da sua inculpavel vida affirmar o seu Confessor que até a morte conservava illeza a virtude da continencia. Os obsequios quotidianos que dedicava a MARIA Santissima, e a diversos Santos seus Tutelares eraõ evidentes indicios do cordial affecto em que se abrazava seu pio coração. Para que nunca tivesse manchada a conciencia com a mais leve culpa, frequentava continuamente o Sacramento da Penitencia fazendo nos tres ultimos annos da sua vida treze confissoes geraes, sendo a ultima no principio da enfermidade, que intempestivamente o arrebatou para o Impirio com eterna saudade dos Portuguezes a 15 de Mayo de 1653, quando contava a florente idade de 19 annos, 3 mezes, e 7 dias. Foy jurado successor da Monarchia nas Cortes celebradas em Lisboa a 28 de Janeiro de 1641, porém por disposição de mais alta Providencia não chegou a cingir a Coroa, de cujo governo se augurava as mayores felicidades. Do lugar de Alcantara suburbio de Lisboa, onde falleceo foy transfido com magnifica comitiva para o Real Mosteiro de Belem. Teve estatua proporcionalada, galharda prelença, rosto grave, branco, e corado, cabellos negros, e corpo robusto. As açoes da sua vida escreveu diffusamente na lingua Latina o P. Manoel Luiz da Companhia de Jesus, com o titulo *Theodosius Lusitanus, sive Principis perfecti imago*. No mesmo idioma lhe levantou a sua saudosa memoria Luiz de Souza assistente entao em Roma, que depois foy Capellão mór, Arcebispo de Lisboa, e Cardeal da Igreja Romana hum Tumulo ornado das quatro partes do mundo que com eternecidas elegias lamentava a morte de tao illustre Principe. Na lingua Portugueza escreveraõ as suas açoes o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 266, e no Comento de 15 de Mayo lett. L.

D. Luiz de Menezes Conde da Ericeira Portug. *Reft.* Tom. 1. liv. 12. p. 799. D. Ant. Caët. de Sousa *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 7. pag. 263. Francisco de S. Maria *Diar. Portug.* Tom. 2. pag. 81. e o Doutor João Bautista Domingues na Vida impressa no anno de 1747. Ao seu Soberano Nome dedicaraõ D. Fernando de Menezes Conde da Ericeira a *Vida del Rey D. João I.* Duarte Madeira Araes *Nova Philosophia, & Medicina*, e Francisco de Brito Freire *Nova Lusitania*. Compõz

Regia Occupatio. Consta de huma instrucção politica para os Reys mostrando-lhe com sentenças da sagrada Escriitura, e de Autores gravíssimos como se haõ de haver para com Deos, para com suas pessoas, e para com seus Vassallos. O Prologo desta obra imprimio o P. Manoel Luiz na vida Latina que escreveo deste Principe lib. 1. cap. 20. p. 241.

Dositheo Macariopolis, id est *Theodosii Civitas beata*. Em lugar da Dedicatoria tem estas palavras. *Nulli dedicaris libelle, singularitatem non patitur, qui communia agit.* O Prologo desta obra o transcreveo o Padre Manoel Luiz na obra affirma allegada lib. 1. cap. 20. n. 243. A esta obra ajuntou seu Author outra intitulada

Dositheo aureum Saeculum. Nelle explicava mais claramente o que tinha ideado na *Macariopolis*, que constava da forma, como se havia instituir huma Republica semelhante á idéa de Xenofonte. Remeteo o Principe esta obra á Rainha de Suecia Christina Alexandra pelo seu Residente em Lisboa João Frederico Frisendorf com huma carta escrita a 8 de Fevereiro de 1651, a qual como era dotada de juizo agudo a ellimou tanto que a mandou guardar no seu Gabinete, onde tinha os livros mais selectos. Huma copia affim da *Macariopolis*, como do *aureum saeculum* escrita em Carácter tão perfeito que igualava ao da impressão vimos em 8. no thesouro da Serenissima Casa de Bragança, onde se conserva.

Commentaria Sueciae, & Gothicae Historie. O 1. Capitulo desta obra traz impresso o P. Manoel Luiz na *Vid.* do seu Author lib. 1. cap. 21. n. 269.

De Emendatione. O Proemio tem este titulo. *Omibus & singulis totius mundi sapientibus, &c.* Impressa no livro affima allegado n. 272.

Cartas Latinas escritas ao seu Confessor D. André Fernandes Bispo do Japão. Sahiram impressas na *Vida* do Author escrita pelo P. Manoel Luiz no lib. 1. cap. 12. n. 13. e 134. cap. 19. p. 222. e 223. cap. 28. n. 372. lib. 2. cap. 2. n. 40. cap. 30. n. 302. cap. 7. n. 770. cap. 8. n. 92.

Duas Cartas Latinas escritas á Rainha de Suecia. A 1.ª escrita a 27 de Setembro de 1649, e a 2.ª a 8 de Fevereiro de 1651. Impressas na *Vid.* escrita pelo P. Manoel Luiz lib. 1. cap. 21. n. 256. e 261.

Tres Cartas a El Rey seu Pay, que traduzidas em Latim as imprimio o P. Manoel Luiz lib. 1. cap. 25. n. 329. e cap. 26. n. 330. e cap. 27. n. 347. e 348. Huma dellas em Portuguez sahio na *Vida* deste Principe escrita por João Bautista Domingues p. 149.

Exhortatio ad Serenissimum Portugalliae Regem, ejusque a secretis Consiliariis de non deferendis Principibus Ruperto, & Mauritio pro causa Regis Magnae Britaniae, nec admitrendo Parlamentarium in eos hostili ingressu. Sahio impressa no 4. Tomo das Provas da *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* escrita pelo P. D. Antonio Caetano de Sousa, e traduzida em Portuguez pelo Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes Portug. *Reft.* Tom. 1. liv. 11. p. 717.

Summa Astronomia in duos divisos libros. Primum de Astronomia. Secundus de Astrologia anno etatis 12 labente 1646. M. S.

Compendio da Grammatica, Rhetorica, Astrologia, e Astronomia para sua instrucção, e de seus Condiscipulos. M. S.

Christiana Philosophia. M. S. Nesta obra faz menção de outra intitulada *Septica*.

Consultação dos erros dos hereges antigos, e modernos.

Fabulas moralizadas semelhantes ás de Esopo. M. S.

THEODOSIO DE CONTREIRAS DA SYLVA. Naceo em Lisboa a 25 de Janeiro de 1656, sendo filho de Francisco da Sylva de Matros Notario Apostolico, e D. Francisca de Contreiras Suzarte. Instruido nas letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra, onde depois de ser Mestre em Artes se formou na Faculdade de Direito Cesareo. Pela prudencia, e litteratura que tinha, foy nomeado Secretario do Enviado que os Prelados deste Reino mandaraõ

Zzzz ii á Curia

da Cúria Romana para impugnar o requerimento dos Christãos novos que pediação de perdão geral, e reforma no procedimento do Tribunal do S. Officio, onde assistio até chegar á mesma Corte por Embaixador D. Luiz de Souza Bispo de Lamego, que depois foy Arcebispo de Braga. Restituido á patria, e aprovada a sua sciencia legal no Desembargo do Razo servio o lugar de Juiz de fora de Montaris, e sendo nomeado Desembargador da India, e depois Chanceler da Relação daquelle Estado regeitou elles lugares, como mais perigosos á salvação, elegendo antes ser Advogado, que Juiz, cujo ministerio exercitou por muitos annos na sua patria com igual desinteresse, que sciencia. Foy insigne Poeta vulgar, cujos versos concinnos, elegantes, e diferentes merecerão universal estimação. Falleceo piamente na sua patria a 24 de Agosto de 1729, quando contava 73 annos de idade. Jaz na Real Parochia de S. Juliao. Dos muitos versos que compoz somente se fizeram publicos os seguintes.

Ao Transito saudoso da Serenissima Senhora Infante D. Isabel Luiza Josefa uniço exemplar da fermosura, em cujo tumulo grava a saudade na inscripção da dor hum affectado alivio, imaginado antidoto para o veneno da magoa, ou discreto estudo para a eternidade da pena. Lisboa por Miguel Delandes Impressor del Rey 1691. 4. He glossa ao Soneto de Bacellar Venceo a morte ph Fabio a fermosura, &c. No fim hum Soneto.

Epithalamio ao augusto, felicissimo, e Real Desposorio do Excellentiss. Senhor Duque D. Luiz de Mello com a Serenissima Senhora D. Luiza, filha do muito alto, e poderoso Rey de Portugal D. Pedro II. N.S. ibi pelo dito Impressor 1695. 4. Consta de 40 Oitavas.

Soneto á Magestade del Rey D. Joao V. fol. naõ tem anno da Impressão.

FR. THEODOSIO DA CUNHA. Naceo em Lisboa a 17 de Abril de 1662, onde teve por Pais a Manoel Vieira, e Isabel da Costa Sardinha, e por irmãos a Antonio Rodrigues da Costa, Deputado do Conselho Ultramarino, de quem se fez larga menção em seu lugar, e ao Desembargador Manoel da Cunha Sardinha Collegial do Collegio

Real de S. Paulo, Procurador, e Confessor da Fazenda. Professou o Instituto de Ermita de Santo Agostinho no Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 12 de Setembro de 1680, onde applicado aos estudos escolasticos sabio nelles tão profundamente verçado, que recebido o grão de Doutor na Universidade de Coimbra a 8 de Janeiro de 1686 a illustrou com o seu magisterio, sendo Lente de Escritura a 18 de Mayo de 1718, de Vespera igualado ao de Prima a 24 de Janeiro de 1726, e ultimamente de Prima, onde jubilo. Foy eleito Provincial a 11 de Mayo de 1715. Falleceo no Collegio de Coimbra a 26 de Abril de 1742, quando contava 80 annos de idade, e 62 de Religiao. Compoz

Constituições das Religiozas da Ordem dos Ermitas de Santo Agostinho tiradas das Constituições getaes da Ordem, e por isso naõ sã uteis para as Religiozas sujeitas aos Illustrissimos Ordinarios, mas tambem para as que sã subditas do Reverendo P. Geral, confirmados, e mandadas imprimir para as Religiozas da mesma Ordem do Convento de Santa Anna da Cidade de Coimbra. Coimbra no Collegio das Artes 1734. 4. A cada Capitulo illustrou com doutilissimas Notas.

Das Postillas que dictou na Universidade de Coimbra sã as principaes.

Proemialia Theologie universæ.

De Incarnatione.

De Adoratione.

De Resurrectione.

Conservã-se no Collegio de Coimbra.

FR. THEODOSIO DE GUIMARAENS, cujo apelido tomou da patria que lhe deu o berço. Foy Monge Cisterciense, cujo instituto professou no Convento do Bouro. Escreveo

Officia B. Mariæ Virginis pro utraque die Hebdomadis. M. S.

Varie Orationes. M. S.

Conservã-se estas obras na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

THEODOSIO DE S. MARIA TEIXEIRA. Naceo a 15 de Agosto de 1689 no lugar de Santa Maria de Emeres Freguezia de N. Senhora do O, termo da Villa de Chaves em a Provincia Transmontana.

Fo;

Fôraõ seus Pays Domingos Caldeira de Aguiar, e Filipa Teixeira de Azevedo. Recebeo a murla de Conego Secular da Congregação do Evangelista amado no Convento de S. Bento de Xabregas a 4 de Novembro de 1713. Pela sua litteratura mereceo ser Qualificador do S. Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Consultor do Tribunal da Bulla da Cruzada, e Prégador do Serenissimo Senhor Infante D. Francisco. Publicou

Sermão da Natividade de N. Senhora, com o titulo do Populo. Dedicado ao Serenissimo Senhor Infante D. Manoel. Salamanca na Officina de S. Cruz 1727. 4.

THEODOSIO DE S. MARTHA, natural de Lisboa, filho de João Rodrigues, e Tereza Bernarda. Foy admitido á Congregação dos Conegos Seculares do Evangelista no Convento de Santo Eloy a 4 de Outubro de 1700, onde aprendidas as Sciencias escolasticas as dictou aos seus domesticos. Depois de receber a borla doutoral na Universidade de Coimbra, e ser Qualificador do Santo Officio, foy eleito Geral da sua Canonica Congregação no anno de 1737. Pela noticia que tinha dos privilegios, e indultos da mesma Congregação, como da Historia Ecclesiastica, e Secular, foy nomeado Chronista. Compoz

Sermão nas proffissoes de duas Irmãs as Senhoras D. Maria Rosa de Mendça, e D. Anna Rita de Mendça no Convento das Religiosas de S. Francisco da Castanheira em dia de S. Isabel Rainha de Portugal aos 4 de Julho de 1731 estando o Santissimo exposto. Lisboa na Officina da Musica. 1732. 4.

Elogio Historico da Illustrissima e Excelentissima Casa de Cantanhede, Mariatva, chefe dos esclarecidos Menezes, e Telles. Lisboa por Manoel Soares Vivas. 1751. fol. Consta de 639. paginas

De Jure Canonico. 3. Tomos fol. Bstaõ correntes com a faculdade dos Tribunaes para a Impressão.

Commentarium in Psalmum Super flumina Babilonis. fol. M. S.

Destas obras faz menção o Author na Prefação do *Elogio Historico da Casa de Mariatva.*

THEODOSIO UBALDO. Veja-se. Fr. THEOBALDO DE JESUS MARIA.

THEOTONIO ANJO PESSANA.

Anagrama do nome do Author, que o quiz encobrir, sendo de profissão Medico. Escreveo

Caffè vingado das vulgares calumnias defendido, discurso medico em que o uso do Caffè he proveitoso, e para muitas queixas utilissimo remedio. Lisboa na Officina Real Sylviana. 1741. 8.

D. THEOTONIO DA ASCENÇAM,

natural do Rio de Janeiro, e filho de Jacinto Pereira, e D. Thomazia de Medina. Recebeo o habito de Conego Regrante de Santo Agostinho no Real Convento de S. Cruz de Coimbra a 13 de Mayo de 1646. Frequentou os estudos com dilveto, e sahio grande Letrado, e insigne Prégador. Na Arte da Musica mereceo distincto lugar ou fosse cantando, ou compondo conforme as regras desta armonica Faculdade. E-leito D. Estevão dos Santos Conego Regrante Bispo da Bahia, não somente o acompanhou, mas lhe assistio até a morte. Teve particular devotão ao purissimo Mystério da Conceição da Senhora que lhe retribuhio fallecendo piamente em o Sabado 17 de Mayo de 1685 em o Convento de S. Simão da Junqueira, onde era Prior. Compoz

Vida de S. Theotónio primeiro Prelado de S. Cruz illustrada com varios textos da sagrada Escriptura. 4. M. S.

D. THEOTONIO DE BRAGANÇA

Naceo em Coimbra a 2 de Agosto de 1550 para glorioso braço desta Cidade, e immortal gloria de seus Serenissimos Progenitores D. Jaime IV. Duque de Bragança jurado Sucessor desta Coroa, e de sua segunda Consoirte D. Joanna de Mendça, filha de Diogo de Mendça Alcaide mor de Mourão. Do Palacio Ducal de Villa-Vieosa em que foy educado passou para o Convento de Santa Cruz de Coimbra, que naquelle tempo era a palestra da Nobreza, e nelle aprendeo os rudimentos da lingua Latina explicados por D. Maximo de Sousa Conego

Conego Regente Author da primeira Arte de Grammatica que se imprimio em o nosso Reino. Atrahido da observancia religiosa, que praticavão os moradores daquelle Real Convento se resolveo a vestir o habito Canonico, mas impedido por seus Pays não pôde effectuar o seu desejo. Não foy effcaz esta opposição para desarreigar de seu animo as profundas raizes, que nelle tinha lançado o heroico desengano de preferir o silencio do Claustro ao tumulto do seculo, fugindo occultamente para o Collegio da Companhia de Jesus de Coimbra, onde recebeu a roupeta a 12 de Julho de 1549. Neste Seminario de virtudes se distinguio com tal excesso dos seus companheiros que chamado a Roma por Santo Ignacio para provar o seu espirito, e conhecendo por superior illustração que fóra da Companhia havia ser glorioso ornato da Jerarquia Ecclesiastica o despedio, antes que a autoridade del Rey, e dos Duques seus Pays o elevassem a alguma dignidade a que fechara a porta com o seu instituto. De Roma passou á Universidade de Pariz, onde estudadas as sciencias severas recebeu a bórta doutoral na Faculdade de Theologia. Discorrendo por varias terras de Franca, Italia, e Inglaterra affilio ao Casamento de Philippe II. com a Rainha D.^a Maria herdeira desta Coroa celebrado no anno de 1554. Sendo Thesoureiro mór da Collegiada de Barcellos, foy provido em huma Igreja do Padroado da sua Serenissima Casa, a qual renunciando o nomeou para seu Coadjutor, e futuro succesor com o titulo de Bispo de Fez o Cardeal Infante D. Henrique, quando segunda vez occupava o Arcebispoado de Evora, cuja nomeação foy confirmada pela Santidade de Gregorio XIII. a 28 de Junho de 1578. Tanta era a madureza do seu juizo, e rectidão do seu procedimento que lhe cometteo o Cardeal D. Henrique, como Inquisidor geral a visita do Santo Officio, cuja incumbencia desempenhou como delle se esperava. Como pela infeliz batalha de Alcacer acabasse tragicamente El Rey D. Sebastião, e fosse coroado Principe desta Monarchia o Cardeal D. Henrique, cedeo o Arcebispoado de Evora em D. Theotonio, do qual tomou posse em 7 de Dezembro de 1578. Todas as virtudes constitutivas de hum perfeito Prelado se admi-

raraõ por elle exactamente praticadas assim na reforma dos costumes, e administração dos Sacramentos, como no soborito dos pobres, e ornato dos altares. Da sua religiosa magnificencia serao eternos padroens o Hospital da Piedade, o Seminario de S. Manoel, os Conventos de Carmelitas Descalças, das Religiosas da Villa do Torraõ, e dos Capuchos da Provincia da Piedade que elegero para seu jazigo. Entre estes sagrados edificios se distingue o celebre Mosteiro da Cartuxa ideado pelo que vira em Terragona, e o intituloõ com o mesmo nome de *Scala Celi*, em cuja fabrica dispendero mais de cento, e cincoenta mil cruzados, e lhe estabaleceo rendas perpetuas para sustentação dos Monges que o haviam de habitar, do qual tomaraõ posse a 15 de Dezembro de 1598. Affilio nas Cortes de Thomar, onde a 16 de Abril de 1580 foy aclamado Rey desta Monarchia Philippe II. e em Lisboa a 30 de Janeiro de 1583 em que foy jurado o Principe D. Philippe, que depois foy Rey de Castella, e III. deste nome. Da seu generoso animo deu os mais claros testemunhos nas duas magnificas hospedagens, que fez no seu Palacio: a 1.^a no anno de 1582, quando a Emperatriz D. Maria de Austria veyo visitar a seu irmão Philippe II. que estava em Lisboa: a 2.^a no anno de 1583, quando este Monarca se recolhia de Lisboa para Madrid. Na fatal epidemia dos annos de 1580, e 1599, e na fome do anno de 1597 manifestou a ardente caridade que lhe abrazava o peito em beneficio dos apestados, e dos famintos. Para evidente prova da sua solida virtude tinha familiar commercio com as pessoas mais abalizadas em santidade, como eraõ Santa Tereza de Jesus, S. Carlos Borromeu, Gabriel Paleoto Cardeal, e Arcebispo de Bolonha, e o V. Fr. Bartholameu dos Martyres, Arcebispo de Braga, cujas cartas se conservão no thesouro da Serenissima Casa de Bragança. O apostolico zelo de conservar pura a Fé neste Reino o impellio a oporse intrepidamente ás pertencoes dos Christãos novos com que solicitavaõ o perdao geral. Para este fim despendendo todos os incomodos partito no anno de 1602 a Valhadolid, onde affilia El Rey, e lhe representou com liberdade catholica acompanhado dos Arcebispos de Braga, e de Lisboa D. Agostinho de Castro, e D.

e D.
grav
de S.
quaz
sign
pres
ral do
do r
lho
quel
dito
nos
fema
cenc
rhet
Num
cão
dos
vent
ganç
to d
equi
Mos
da C
em h
guin
C.
Prov
ti, e
Port
Theo
doça
hic i
dem
succe
ptib
vidit
Dest
cão
de P
chior
Des
cap
Prov
de S.
14. E
Reg.
ria E
n. 27
Nard

e D. Miguel de Castro, e outras pessoas graves, e eruditas, ser injurioso ao credito de Sua Magestade assentir á supplica dos se-
quizes da Sinagoga, e o mesmo mandou significar ao Pontifice, de cuja efficaz representação se seguiu negarse o perdão geral. Na mesma Cidade de Valhadolid estando resando horas Canonicas, foy acometido de hum accidente apoplectico a 24 de Julho de 1602 havendo celebrado Missa naquella dia, que o privou da vida a 29 do dito mez, e anno, quando contava 72 annos de idade, e 24 de Arcebispo. Embalsamado o cadaver foy conduzido pelo Licenciado Alvaro Tinoco, Conego da Cathedral de Evora, e o Licenciado Miguel Nunes de Abreu Defembargador da Relação Ecclesiastica, com a comitiva de todos os criados, e de seis Religiosos do Convento de S. Francisco de Valhadolid, e chegando á Cathedral de Evora a 15 de Agostinho depois de celebradas pelo Cabido as Exequias, foy levado com grande pompa ao Mosteiro de Santo Antonio fóra dos muros da Cidade que elle fundara, e recolhido em huma sepultura raza se lhe gravou o seguinte epitapho.

Ad D.O.M.

Gloriam
Cenobium istud D. Ant. Ord. D. Franc.
Prov. Pietatis ab Henrico Cardinali Infanti,
& Archiepiscopo Eborensi, & postmodum
Portugaliæ Regi magnâ parte constructum
Theotonius Jametis IV. & Joannæ a Mendosa
Ducum Bragantiæ filius, cujus corpus hic
in Domino quiescit, uti dicti Regis ejusdem
Archiepiscopatus coadjutor, & futurus
successor, ita sue voluntatis zelator propriis sum-
ptibus perficiendum curavit, consummatumque
vidit Obiit die xxix. Julii 1602.

Deste insigne Prelado fazem honorifica menção Telles Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 2. cap. 37. Fr. Belchior de Santa Anna Chron. dos Carmel. Descalç. da Prov. de Portug. Part. 2. liv. 2. cap. 19. Fr. Manoel de Monforte Chron. da Prov. da Piedade. liv. 4. cap. 2. Sousa Hist. de S. Dom. da Prov. de Portug. liv. 2. cap. 14. D. Nicol. de S. Maria Chron. dos Coneg. Reg. liv. 9. cap. 5. n. 3. e cap. 35. n. 7. Faria Europ. Portug. Tom. 3. Part. 3. cap. 12. n. 271. Imhof. Stem. Reg. Lusit. pag. 22. Nardi Genealog. Valignana. p. 169. Palfox

Coment. ds Cart. de S. Teref. pag. 9. Sousa Cathal. Hist. dos Sum. Pontif. e Card. Portug. p. 230. Estação Antiguid. de Portug. p. 45. Gulman Hist. de las Mission. de la Comp. Part. 2. liv. 9. cap. 4. Charlovoix Hist. do Japon. Tom. 1. p. 440. e 463. Fonteca Evora Glorif. p. 302. Franc. de S. Maria Diar. Portug. Tom. 2. p. 472. D. Antonio Caet. de Sousa Hist. Gen. da Cas. Real Portug. Tom. 5. p. 649. e no Agiol. Lusit. Tom. 4. p. 341. e no Coment. de 29 de Julho letr. B. Compoz

Epistola ad Gregorium XIII. He escripta. Eboræ. Kal. Jan. 1583. Sahio impressa no Tom. 5. da Hist. Gen. da Cas. Real Portug. compoesta por D. Antonio Caetano de Sousa.

Regimento do Auditorio Ecclesiastico do Arcebispoado de Evora, e sua Relação. Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. Desta obra como sua se lembra Nicolao Agostinho na Vida deste Prelado. cap. 6.

Pastoral passada a 30 de Mayo de 1601; em que encomenda aos seus subditos a observancia do Ceremonial dos Bispos confirmado por Clemente VIII.

Por sua industria, e dispendio sahio a primeira vez impressa a obra de Santa Madre Tereza de Jesus, intitulada

Camino de Perfeccion.

Como affirma Nicol. Agostinho Vida deste Prelado cap. 12. e o P. Telles Chron. da Comp. de Jesus da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 2. cap. 40. n. 7.

Tambem por seu dispendio se imprimião

Cartas, que os Padres, e Irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reinos do Japão, e China, e os da mesma Companhia da India, e Europa desde o anno de 1545 até o de 1580. Tom. 1. e 2. Evora por Manoel de Lyra. 1598. fol.

FR. THEOTONIO DA GAMA, natural de Lisboa alúno do Carmelo calçado, cujo instituto professou no Convento patrio. Foy insigne Poeta Latino, e profundo Theologo, como delle affirma Fr. Marcos Antonio Alegre de Casanate Parad. Carm. Dec. Stat. 4. Etas 17. cap. 493. Falleceo no anno de 1582. Delle fazem memoria Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 249. col. 2. Aubert. Mireo de Orig. Ord. Carm. Fr. Manoel de Sá Mem. Hist. dos Eserit. do Carm. da

da Prov. de Portug. p. 47 r. Pedro Sanchez
in Epist. ad Ignat. de Moraes o louva com
os seguintes versos:

Hic se se quartum bonus addit Teutonius al-
ma

Carmoli de gente, Patrum ceteraque prior,
Corpore qui terras habitans, sed mentibus
astrum;

Teutonius, & vita inculpata, & moribus
aquis;

Quantis non aquis oculis hunc innaba Pol-
las

Aspiciat, quonia spretis Permessidos undis
Ad laticeos alios fartim se transulit

Compoz

Tres Epigrammas em louvor do seu Geral
Fr. Joao Bautista Rubico, quando veyo a
Portugal, e se imprimiraõ no fim das Consti-
tuicoens feitas pelo mesmo Geral. Ulyssi-
posie apud Emmanuelem Joannem 1567. 4.

Epigramma, Elegia, e Endecasyllabum em
louvor da Mestre Fr. Simao Coelho. Sahi-
raõ no principio da Chronica do Carmo, es-
crita pelo dito Padre. Lisboa por Antonio
Goncalves 1572. fol.

Arte de Grammatica. M. S. Estava na Li-
vria do Collegio de Coimbra, donde des-
appareceu, como escreve o Licenciado Jorge
Cardoso nas suas Miscellaneas para a Bib.
Portug.

P. THEOTONIO JACOME, natural
de Lisboa, e filho de Manoel Jacome de
Carvalho, e Josefa Maria de Lima. Re-
cedeo a roupeta de S. Filipe Neri em a
Congregação da Villa de Estremoz a 13 de
Janeiro de 1714, onde fahio excellentes Fi-
lososo, e Theologo. Foy bom Poeta Lati-
no compoendo com elegancia, e cadencia
em todo o genero de metros. Falleceu in-
tempestivamente a 8 de Abril de 1725. Dei-
xou alem de muitas Poezias Latinas imper-
feita a obra seguinte

Polyanthea universalis, alphabetica Divina
Christiana Mariana, Sanctoralis, Historica,
Poetica, Philosophica, Theologica, & Prae-
dicabilis. fol. M. S.

D. THEOTONIO DE MELLO, na-
tural de Lisboa, e filho do primeiro Mon-
teiro mór deste Reino. Recebeo o habito de
Conego Regrante de S. Agostinho no
Real Convento de Santa Cruz de Coimbra

em o 11 de Fevereiro de 1547, onde ocu-
pou os Priorados dos Conventos de Res-
yos, S. Jorge, e S. Vicente de Fora de
Lisboa. Com indefesso trabalho discorreo
pelos Reinos de Castella, Leão, e Galliza
investigando as noticias que eltavaõ ocultas
nos archivos para escrever a Chronica da
sua Congregação deixando compostas

Memorias da Ordem Canonica de Santo
Agostinho em Portugal. fol. M. S. Desta
obra que conservava em seu poder D. Ni-
colao de Santa Maria extrahio muitas noti-
cias para a Chronica dos Conegos Regran-
tes que publicou, allegando-o repetidas ve-
zes, como se póde ver liv. 4. cap. 8. n. 14.
& ibi cap. 10. n. 27. liv. 5. cap. 3. n. 3. liv.
6. cap. 5. n. 12. e liv. 8. cap. 8. n. 10. e liv.
12. cap. 11. n. 18.

Falleceo no Real Convento de S. Cruz de
Coimbra no 1. de Fevereiro de 1606 com
76 annos de idade, e 59 de Religião. De-
le se lembra com louvor Joan. Soar. de Bri-
to Theatr. Lusit. Litter. lit. T. n. 2.

D. THEREZA ANTONIA EUGE-
NIA MALDONADO DA GAMA LO-
BO E SYLVA. Naceo em a Cidade de
Evora, onde teve por Progenitores a D.
Joao Maldonado de Azevedo Desembar-
gador do Porto, e a D. Brites Pereira da
Gama Lobo de igual nobreza á de seu Con-
forte. Os dotes de que abundantemente a
ornou a natureza, impelliraõ as principaes
pessoas da Provincia do Alentejo para a per-
tenderem para Esposa, cujas pertencenças
despresou heroicamente celebrando os seus
desposorios com o divino Cordeiro em o
Seráfico Convento de Santa Clara da sua
patria no anno de 1694. Delde a primeira
idade teve genio para a Poezia vulgar de-
dicando a mayor parte dos seus versos a af-
sumptos sagrados, dos quaes se podiaõ for-
mar hum volume. Os que lograõ da luz
publica, saõ os seguintes.

2 Romanças a la Serenissima Señora Prin-
ceza del Brasil nuestra Señora en su felicis-
sima venida a Portugal. fol. Naõ tem lugar
da Impressão.

A la muerte de la Serenissima Señora D.
Francisca Instanta de Portugal. fol. Naõ
tem lugar da Impressão. Consta de hum So-
neto, e hum Romanço.

D. THEREZA RAIMUNDA DE TIMORES, natural de Villa-Nova de Gaya no suburbio da Cidade do Porto, filha de Manoel Coelho Gomes, Cavalleiro professor da Ordem de Christo, e Capitão da Infantaria da guarnição da mesma Cidade, e de D. Antonia Luiza de Timores. Delde os primeiros annos cultivou todos aquelles exercicios capazes do seu sexo, como forão escrever, e bordar com perfeição, tanger, e cantar com destreza, e suavidade. Para a Poesia teve natural propensão compondo grande copia de versos ditretos, e elegantes. Vive recolhida no Convento de Religiosas Dominicãs da Villa de Abrantes em companhia de sua irmã D. Joanna Gualberta de Timores Religiosa professa no dito Convento. Publicou

Romance em aplauso do Ilustriissimo Bispo do Porto D. Fr. Jozé Maria da Fonseca e Evora. Sahio no colleção dos aplausos que se fizerao a este Prelado em o Porto, e Evora. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1742. a pag. 237. Não tem o seu Nome.

Soneto á grande inundação do Rio Douro succedida no anno de 1739. fol. sem lugar da impressão.

THOMAZ DE AGUIAR, Cathedratico de Prima da Faculdade de Medecina em a Universidade de Alcalá, onde especulativamente ostentava e profundidade da sua sciencia, e depois practicamente exercitou com methodo novo a cura das enfermidades mais rebeldes, sendo Medico do Duque de Arcos. Publicou

Apologia pro Consilio medicinali ab eo profecto, & denuo confirmato adversus duas epistolas doctissimi Doctoris Ildephonhi Nunes Llerenenfis Medici Hispanensis cum censuris in easdem, & in librum de faucium ulceribus anginosi vulgo. Garrotilho ab eodem Authore Nunes editum. Marcenæ apud Michaelen Ramos Bejarano 1621. 4. grande.

D. THOMAZ DE ALMEIDA, Patriarcha primeiro de Lisboa, e Cardial da Igreja Romana sabio á luz do mundo na famosa Cidade de Lisboa a 11 de Setembro de 1670, e a poucos instantes de naci-

Tom. III.

do se lhe conferio o Sacramento do Baurifmo. Passados vinte e seis dias recebeu a 5 de Outubro os santos oleos na Parochia de Santa Engracia das mãos de Francico de Miranda Henriques Deputado da Inquisição de Lisboa, Desembargador do Pago, e Chanceller mór do Reino, sendo seu Padrinho D. Marcos de Noronha IV. Conde dos Arcos. Forão seus Progenitores D. Antonio de Almeida II. Conde de Avintes, Governador do Reino do Algarve, Concelheiro de Estado, e Guerra, e D. Maria Antonia de Borbon, filha de D. Thomaz de Noronha III. Conde dos Arcos, e D. Magdalena de Borbon Dama do Pago. Instruido nas letras humanas estudou Filosofia no Collegio patrio dos Padres Jesuitas, donde passando á Universidade de Coimbra foy admetido a Porcionista do real Collegio de S. Paulo a 20 de Dezembro de 1688. Nesta Athenas de Portugal se applicou ao estudo dos sagrados Canones, e com tal profundidade penetrou as suas difficuldades que sahio a illustrar varios Tribunaes como foy o do Santo Officio, sendo Deputado em Lisboa de que tomou posse a 21 de Junho de 1695, e aos dous Areopagos do Porto, e de Lisboa; do primeiro a 27 de Agosto de 1695, e do segundo a 22 de Abril de 1698. Foy Prior da Parochial Igreja de S. Lourenço de Lisboa, Deputado, e Procurador da Fazenda do Estado da Raynha, Deputado da Meza da Conciencia, Chanceller mór do Reino, Secretario das Mercês, e Expediente, e ultimamente Secretario de Estado. Estes honorificos lugares em que manifestou a capacidade do talento, e de zinteresse de animo, forão os degraus formados pelo merecimento, e não pela fortuna para subir a outros mayores quaes forão as Mitras de Lamego, e Porto onde exercitou as obrigações de sollicito Pastor em beneficio das suas ovelhas. Querendo a Magestade Fidelissima de D. Joao V. ennobrecer a sua Corte com huma Igreja Patriarchal que na singularidade dos indultos, e qualidade de Ministros se distinguisse de todas as Cathedraes, alcançada esta graça de Clemente XI. a 7 de Novembro de 1716, o nomeou primeiro Patriarcha de Lisboa a 4 de Dazembro do dito anno, e a 13 de Fevereiro de 1717 fez a entrada publica conforme ordena o Cerimonial Romano.

AAAAA

A esta

A esta dignidade se lhe juntou pela mesma Bulla a de Capella mór. Ultimamente sendo Confelheiro de Estado foy creado Cardinal da Igreja Romana pela Santidade de Clemente XII. a 20 de Dezembro de 1737. Entre as açoes obradas pelo seu piedoso animo se distinguem a liberalidade com que concorreo para o novo edificio do Convento dos Padres da Congregaçaõ da Missãõ fundada pelo apostolico espirito de S. Vicente de Paulo; como tambem dar o dezezeajo principio á Clausura do Mosteiro de N. Senhora dos Remedios das Religiofas Trinas situado em Campolide, que havia quazi hum seculo que se altercava sobre a sua posse para as quaes lhe deu Constituiçoens confirmadas em 26 de Junho de 1721; outras mandou fazer para o Convento das Religiofas Descalças da Conceiçaõ situado no lugar de Carnide que fundara Nuno Barreto Fuzeiro, e as confirmou em 8 de Julho de 1727. Para extirpar a erroia, e perniciofa practica que tinhaõ introduzido alguns Confessores de que os penitentes declarassem os Complices dos seus delictos, promulgou huma Pastoral a 3 de Mayo de 1745, cujo apostolico zelo lhe agradeceo a Santidade reinante de Benedicto XIV. por hum Breve passado a 10 de Julho de 1745 havendo a 7 do dito mez e anno expedido huma Bulla em que condenava aquella abominavel practica por ser injuriosa ao Sacramento da Penitencia. Outras muitas Pastorales tem publicado para beneficio do seu rebanho, como tambem varios Manifestos, e Apologias em defença da immunnidade Ecclesiastica em que se admira a profunda sciencia que tem dos sagrados Canones, e Constituiçoens Apostolicas, de cujas doutissimas obras se poderaõ formar volumes, sendo as que lograraõ da luz publica.

Consensus Constitutioni Unigenitus praefitus: Ulyssipone apud Paschalem da Sylva Ser. Reg. Typog. 1719. 4.

Homilia habita in Fello Sanctorum Apostolorum Petri, & Pauli inter Missarum solemnia anno Domini 1730. fol.

Homilia habita in Fello Assumptionis Santissimae Virginis inter Missarum solemnia in Sancta Basilica Patriarchali anno Domini 1730.

Allocutio Thomae I. Patriarchae Ulyssipo-

nenfis habita in Dedicatione, & Consecratione Ecclesiae Monasterii Fratrum Arabensium Oppidi Masfrensis dicatae Santissimae Virginis Mariae, & D. Antonio die XXII. Octobris anno Domini 1730. fol.

Homilia habita in Fello immaculae Conceptionis Santissimae Virginis Mariae Regni Patronae inter Missarum solemnia in Sancta Basilica Patriarchali anno Domini 1730. fol.

Homilia habita in Fello Sanctorum Apostolorum Petri, & Pauli in Basilica Patriarchali 1731.

Homilia habita in Fello Assumptionis Santissimae Virginis inter Missarum solemnia in Basilica Patriarchali 1731.

Homilia habita in Fello Immaculae Conceptionis Santissimae Virginis Mariae Regni Patronae inter Missarum solemnia in Sancta Basilica Patriarchali anno Domini 1731.

Thomae I. Patriarchae Ulyssiponenfis pro Sacris Oleis asseruendis Feria Quinta Cæne Domini à se reuocatis post Missarum solemnia ex praescripto Pontificalis Romani ad Presbiteros commendatio habita anno Domini 1732.

Homilia habita in Fello Assumptae Virginis inter Missarum solemnia in Sancta Basilica Patriarchali anno Domini 1732.

Carta para o Eminentiſſimo e Reverentiſſimo Senhor Cardinal Pereira Bispo do Reino do Algarve respondendo á Consulta que lhe propoz da controversia que teve a respeito da jurisdicçaõ, que assiste a sua Eminencia em a Clausura dos Conventos de Freiras sujeitas aos Superiores Regulares para aprovar os Confessores: presidir ás eleicoens das Abbadessas, e tomar contas das rendas dos mesmos Conventos. Lisboa na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1735. fol. Conl. ta de 110 paginas.

Pastoral promulgada a 3 de Mayo de 1745 sobre a escandalosa practica de alguns Confessores que perguntavaõ aos penitentes pelo complece dos seus pecados, e onde habitavaõ. Sahio impressa Lisboa fol. e Madrid na Officina dos herdeiros de Francisco del Hierro. 1746. 4.

Duas Cartas á Santidade de Benedicto XIV. escritas no anno de 1745 acerca da materia da Pastoral asima. Madrid na Officina dos herdeiros de Francisco del Hierro 1745. 4.

Carta

Carta ao Cardial Valente Secretario de Estado escrita a 19 de Abril de 1746 acerca da Pastoral affirma. Madrid pelo dito Impressor 1746. 4.

Allocutio Eminentiſſimi Domini Thomae Cardinalis Patriarchae Lisbonensis habita in Conſecratione Sacroſanctae Baſilicae Patriarchalis in honorem Omnipotentis Dei, Sanctiſſimi Salvatoris, Beatae Mariae ſemper Virginis, & omnium Sanctorum die XIII Novembris anno Domini. M.DCC.XLVI. fol.

THOMAZ ALVARES, Medico iſtig-
ne, cuja Arte exercitou com aplauſo em
a Cidade de Sevilha, donde foy chamado
por ElRey D. Sebaſtião para curar a Epi-
demia que deſtaſtou o Reino de Portugal
no anno de 1569. Obedeceu promptamen-
te á inſinuação do ſeu Soberano, e chegan-
do á Corte depois de obſervar as cauſas do
contagio, eſcreveo juntamente com Garcia
de Salcedo Coronel profeſſor de Medecina,
como lhe ordenara o Doutor Antonio Dias
Provedor mór da Saude.

*Tratado, ou Regimento para perſervar
da peſte. Coimbra por Antonio de Maris
1569, e Lisboa por Marcos Borges 1580.
4.*

*Epigramma in Laudem Nicolai Monar-
des Doctores Medici. Sahio na obra que
eſte Medico intitoulou. De Reſa, & parti-
bus ejus &c. Antuerpiae apud Viduam Nu-
tii. 1565. 8.*

Zacuto numera a Thomaz Alvares entre os
celebres profeſſores de Medecina no prin-
cipio de Med. Princip. Hist.

D. THOMAZ DE SANTO ANTO-
NIO, natural da Cidade do Porto, filho
de Joaõ Baptiſta Leal, e Maria da Luz.
Recebeo o habito Canonico de Santo Agoſ-
tinho no real Convento de Santa Cruz de
Coimbra a 11 de Outubro de 1691, don-
de ſahio a ſer Vigario da Igreja da Palla.
Falleceo a 21 de Agoſto de 1727.

Compoz
*Sermão das Exequias que ſe fizeram na
Villa de Mortagua a 8 de Fevereiro de
1727 por falecimento do Excellentiſſimo D.
Nuno Alvares Pereira de Mello. Sahio im-
preſſo nas Ultimas Agoens do Duque &c.
Lisboa na Officina da Muſica 1730. fol. a*

Tom. III.

pag. 67 até 81, e Coimbra por Manoel de
Carvalho 1727. 4.

Fr. THOMAZ DE AQUINO, naceo
em Lisboa a 22 de Janeiro de 1720, ſendo
filho de Jozé de Oliveira de Souſa Conta-
dor dos Contos do Reino, e Caſa, e D.
Izabel da Sylva Neves, e irmaõ de Fran-
ciſco Xavier de Oliveira Cavalleiro profeſ-
ſor da Ordem de Chriſto de quem ſe fez me-
moria em ſeu lugar. Na idade da adole-
ſcencia recebeu a cogulla monaſtica do Prin-
cipe dos Patriarchas S. Bento em o Con-
vento de Tibães a 5 de Junho de 1736,
onde aprendidas as ſciencias eſcholasticas
em que moſtrou viveza de engenho ſe de-
dicou ao miniſterio do pulpito pelo qual
mereceo ſer na ſua Religião Prégador Ge-
ral eleito a 4 de Junho de 1749. Publicou

*Oração Funebre, e Panegyrica nas exe-
quias do Auguſto, Magnifico, e Fideliſſimo
Senhor D. Joaõ o V. celebradas pela Ir-
mandade de N. Senhora de Monſerrate
da Nação Eſpanhola no dia 23 de Outubro
de 1750 na Igreja do Moſteiro de S. Bento
da Saude de Lisboa. Lisboa em a nova Of-
ficina Montaviana. 4. ſem anno da impreſ-
ſão.*

Fr. THOMAZ ARANHA, naceo em
a Cidade de Coimbra a 4 de Julho de 1588
tendo por Progenitores a Diogo Aranha
Chaves, Alcaide mór de Redondo, e a ſua
mulher D. Izabel da Coſta. Deſprezando
as eſperanças com que o lizongeara o mun-
do fundadas na illuſtre Caſa de que proce-
dia ſe aliſtou na preclariffima Religião de
S. Domingos em o Convento patrio a 25
de Junho de 1605, e profeſſou ſolemnemen-
te no Convento de Aveiro a 4 de Julho de
1606. Como era dotado de engenho perſpi-
caciaz fez taes progressos nas ſciencias eſ-
cholasticas que não ſómente as dictou aos
ſeus domeſticos com aplauſo, mas recebeu
o grau de Bacharel em Theologia pela
Universidade de Coimbra o alcançou mayor
ſubſtituindo as Cadeiras de Durando, e da
Eſcritura na meſma Academia Conimbric-
cente. Igual aclamação mereceo em o pul-
pito, ſendo chamado para Orador em as
mais celebres ſolemnidades, onde concor-
rião as peſſoas mais eruditas a formar-lhe o
auditorio. Foy Prior do Convento de Ama-

Aaaaa ii rante,

rante, Vigario das Religiozas de Leiria, e Reitor do Collegio de Santo Thomaz de Coimbra. Falleceo no Convento de Lisboa a 24 de Fevereiro de 1663, quando contava 73 annos de idade, e 58 de Religiao. Delle se lembraõ com louvor Fr. Pedro Monteiro *Clauſt. Dom. Tom. 3. p. 44. e 311. e a Magna Bib. Ecclef. Tom. 1. p. 528. col. 2. Publicou*

Sermão de S. Jorge que celebrou a nobilissima Nação Inglesza em S. Domingos de Lisboa no anno de 1638. Lisboa por Manoel da Sylva 1638. 4.

Sermão, que as Comendadeiras fizeram a seu Patraõ São-Tiago estando o Santissimo expoſto. Lisboa por Lourenço de Anveres 1644. 4.

Sermão no Officio, que se faz pelas almas dos Irmãos Defuntos da Casa da Misericordia de Lisboa. Lisboa por Domingos Lopes Rosa. 1645. 4.

Sermão de S. Lucas Evangelista na Igreja da Annunciada de Lisboa. Lisboa pelo dito Impressor 1646. 4.

Sermão de S. Carlos Borromeo Cardinal do Titulo de Santa Praxedes Arcebispo de Milão pregado na Igreja do Loureiro de Lisboa anno 1646. Lisboa pelo dito Impressor. 1647. 4.

Sermão da gloriosa, e Serafica Madre Santa Clara, pregado no seu Convento de Lisboa. Lisboa pelo dito Impressor 1648. 4.

Sermão do glorioso S. Damaso Papa natural, e padroeiro da muy nobre, e leal Cidade de Guimaraens na festa, que a Camara da mesma Villa lhe fez por ordem de Sua Magestade como a Padroeiro seu no anno de 1648. Coimbra por Manoel de Carvalho Impressor da Universidade. 1651. 4.

Sermão nas Exequias do Serenissimo Principe de Portugal D. Theodorio, que lhe celebrou os Religiosos de S. Domingos de Lisboa Bemfica, e Almada no real Convento de Belem em 27 de Junho de 1653. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1653. 4.

Poesias que fez a Universidade de Coimbra á Aclamação del Rey D. João IV. Lisboa por Lourenço de Anveres 1644. 4.

Triumpho da Fé na vida, e morte do glorioso S. Pedro Martyr Padroeiro do Santo Officio. M. S.

Sermoens Quadragesimales. 4. M. S.

Sermoens Varios. 4. M. S.

Fr. THOMAZ BARRETO, natural da Cidade de Leiria, onde teve por Pais a Antonio Moniz Barreto, e Margarida Pereira Freire de igual nobreza á de seu Conforte. Professou o sagrado instituto da illustissima Ordem dos Pregadores no real Convento da Batalha a 8 de Mayo de 1635, onde foy insigne Letrado, e excellentes Pregador, de cujo ministerio deixou por publico testemunho a seguinte obra.

Sermão funebre que fez o nobilissimo Senado da Villa de Vianna na Igreja Collegiada de Santa Maria em 7 de Junho de 1633 ao Serenissimo, e maximo Principe D. Theodorio, filho del Rey D. João o IV. Coimbra por Thomé Carvalho Impressor da Universidade 1633. 4.

Da Author faz breue menção Fr. Pedro Monteiro. *Clauſt. Dom. Tom. 3. p. 312.*

P. THOMAZ DE BARROS, natural de Coimbra, donde quando contava 19 annos de idade passou á India, e no Collegio de Goa dos Padres Jesuitas vestio a roupeira no anno de 1610. Depois de exercitas por muitos annos com ardente zelo o augmento da Christandade nas Regioens Orientaes falleceo piamente no Collegio de Rachol a 13 de Abril de 1658. Delle se lembraõ *Bib. Societ. p. 760 col. 1. e Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. T. n. 5. Compoz*

Relação da Missão dos Padres da Companhia de Jesus em Etiopia pelos annos de 1621, 1622, e 1621. Sahio vertida em Italiano com outras. Roma por Francisco Corbelletti 1627. 8. e em Francez pelo Padre João Darde Jesuita. Pariz chez Sebastian Carmoyfi 1628. 8.

Copia de una Carta en Junio de 1622 al Padre General en que declara lo que los desta Compania hizieron en el Imperio de Etiopia en dicho año de 1622. fol. Não tem lugar da impressão, mas do caracter se conhece ser em Castella.

THOMAZ DE BARROS DA COSTA, natural da Cidade de Braga, Licenciado em os sagrados Canones, e Pregador do Illustrissimo Coleitor neste Reino. Publicou

Sermão

Sermão de S. Bom-homem que está sobre
hum porta da Cidade de Braga. Lisboa por
Mathias Rodrigues 1631. 4.

Delle se lembra Joan. Soar. de Brito Theatr.
Lusit. Litter. lit. T. n. 6.

D. THOMAZ BECKEMAN, natural
de Lisboa, e baptizado na Parochia da Ma-
gdalena a 30 de Janeiro de 1660. Fora
seus Pays o Doutor André da Costa Villa-
Lobos, e D. Juliana Beckeman. Professou
o sagrado instituto dos Clerigos Regulares
Theatinos a 10 de Março de 1680 no Con-
vento da sua patria, onde exercitou o mi-
nisterio de Orador Evangelico com geral
aceitação. Passando a Italia aprendeu na Ci-
dade de Florença a Optica de hum insigne
professor desta sciencia, na qual sahio emi-
nente fabricando com summa perfeição oculos
de ver ao longe, e ao perto. Falleceo
na patria a 9 de Mayo de 1729, quando con-
tava 69 annos de idade, e 49 de Religião.
Publicou

Ramalhete de nove agucenas, &c. Li-
boa por Miguel Deslandes Impressor del-
Rey 1685. 8. He Novena de S. Caetano,
traduzida da lingua Italiana do P. Paulo de
Julius Clerigo Regular. Sahio com o nome
do Traductor.

Sermão da gloriosissima Virgem MARIA
Senhora nossa com o titulo da Divina Provi-
dencia, pregado na Dominga segunda post
Epiphaniam 14 de Janeiro de 1691. ibi pe-
lo dito Impressor 1691. 4.

Sermão segundo da gloriosissima Virgem
MARIA N. S. com o titulo da Divina
Providencia, pregado no festa da Irmandade
das Eseravas na Dominga segunda post
Epiphaniam a 15 de Janeiro de 1696. ibi
pelo dito Impressor. 1696. 4.

Combate Espiritual. Primeira, e segun-
da Parte. Lisboa por Valentim da Costa
Deslandes 1707. 8. He traducção de Italia-
no do V. P. Lourenço Scupoli Clerigo Regu-
lar seu Author.

Quodiano estímulo á reforma da vida mais
desfervida, e perdida, qual neste mundo he,
e ha sido de T. B. Escrito em Roma 1717.
fol. M. S.

Exalta, e miuda noticia da morte do S.
Pontífice Clemente XI. e Exequias, que se
lhe fizeram, e do Conclavo, que depois se fez
em que foy creado Summo Pontífice o Car-

deal Miguel Angelo Conti Romano com o
nome de Innocencio XIII., e narraçao das
ceremonias feitas em sua exaltação com al-
gumas outras particulares memorias pertencen-
tes a tal assumpto. fol. M. S.

Tratado em que se ensina com doutrinas
espectulativas, e praticas toda a sorte de la-
zar vidros para Telescopios de toda a gran-
deza, assim de dous, como de quatro vidros,
cameras escuras, lanternas magicas, e ou-
tras curiosidades dignas de se saberem dos que
tem propensão á Arte Optica. 4. fol. M. S.
Todas estas tres obras se conservão na sele-
ctissima Livraria dos Padres Theatinos desta
Corte.

Fr. THOMAZ DA BEIRA, cujo ape-
lido declara a Provincia de Portugal, que
lhe deu o berço. Foy religioso Menor da
Provincia de Portugal, e muito versado na
lição da sagrada Escritura, e dos Santos Pa-
dres. Delle fazem menção Wadingo de
Script. Ord. Min. p. 323. col. 1. Nic. Ant.
Bib. Hisp. Tom. p. 241. col. 1. Lelong.
Bib. Sacra pag. mihi 989. col. 2. e Fr. Joan.
á D. Ant. Bib. Franc. Tom. 3. p. 115. col. 2.
Eleveo

Considerações litteraes, e moraes sobre
Jeremias. Lisboa. 1633. 4.

D. THOMAZ DE BEM. Naceo em
Lisboa a 18 de Setembro de 1718, sendo
filho do Doutor Agostinho de Bem Ferrei-
ra, de quem se fez memoria em seu lugar,
e de D. Antonia Tereza da Fonseca. Apre-
ndidas as letras humanas no Collegio patrio
dos Padres Jesuitas abraçou o instituto de
Clerigo Regular Theatino na Casa de N.
Senhora da Divina Providencia a 18 de
Mayo de 1733, professando solemnemente
a 10 de Novembro do anno seguinte. Sa-
hio tão versado nas sciencias escolasticas,
que as dictou aos seus domesticos com gran-
de emolumento da sua applicação. He or-
nado de feliz enthusiasmo para a Poesia
Latina, e da Historia Ecclesiastica, e Se-
cular tem vasta instrução. Foy creado Qu-
lificador do Santo Officio em 31 de Abril
de 1751, e he Examinador das Tres Ordens
Militares. Publicou

Castreiros libri quinque. Ulyssipone apud
Antonium Isidorum da Fonseca. 1739. 4.
Poema heroico, cujo argumento he a ce-
lebre

lebre victoria que alcançou o grande Vice-Rey da India D. João de Castro del Rey de Cambaya, querendo expugnar a Fortaleza de Dio.

Panegyrico ao Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Francisco de Almeida Mascarenhas na occasião de ser elevado á dignidade de Principal da Santa Igreja Occidental. Lisboa por Antonio Jldoro da Fonseca Impressor do Duque Estribeiro mór 1739. 4.

Oração fúnebre nas exequias do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor D. Joaze de Mello III. Duque de Cadaval, Conselheiro de Estado, e Estribeiro mór del Rey. Lisboa por Francisco da Sylva 1749. 4.

Ode Latina, em louvor do Autor da Bibliotheca Lusitana. Sahio no 1. Tomo da *Bibliotheca Lusitana.* Lisboa pelo dito Impressor. 1741.

Fr. THOMAZ BORGES, alumno da sagrada, e doutissima Ordem dos Prégadores, e muito versado na intelligencia da sagrada Escriitura. Escreveo

Commentaria in duos libros Machabeorū. fol. M. S. Conserva-se no Collegio de S. Thomaz de Coimbra, como affirma Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 313.

Fr. THOMAZ DE BRITO. Minorita observante, de quem fazem menção *Wadingo De Script. Ord. Min.* pag. 323. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 241. col. 1. e Fr. Joaze a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 3. p. 116. col. 2. Escreveo

Postilla de Communi Sanctorum. M. S.
In Evangelia Quadragesimalia. M. S.

Fr. THOMAZ DE CANTUARIA, natural de Lisboa, filho de Amaro Pinheiro, e Pascoa de Abreu. Professou o austero instituto da Serafica Provincia da Arrabida no Convento de Santa Maria Magdalena de Alcobaça a 4 de Julho de 1685, onde pelo seu talento mereceo ser Mestre dos Novicos, Guardião de cinco Conventos, e Definidor. Compoz

Novena do portento da Penitencia o glorioso S. Pedro de Alcantara. Lisboa por Filipe de Sousa 1724. 24.

Fr. THOMAZ DE CHAVES, cujo apellido declara a Villa, que he Praça de Armas na Provincia Transmontana, onde naceo. Passando a Salamantica, recebeo o habito da illustissima Ordem dos Prégadores a 2 de Fevereiro de 1524, onde na Universidade da mesma Cidade foy discipulo do Oraculo da Theologia Escolastica Fr. Francisco da Victoria Dominicano, que nella regentava a Cadeira de Prima com universal aplauso. Obtendo o lugar de Presentado em Theologia se applicou com mayor dilveto á Moral, e á intelligencia dos sagrados Canones. Publicou em obsequio de seu Mestre o seguinte Tratado, que tinha dictado em Salamantica, e sahio no anno de 1546, em cujo anno morrera feu Author, e o dedicou a Francisco Peres, Reitor da Igreja de S. Gines em Toledo.

Summa Sacramentorum Ecclesie ex doctrina Fr. Francisci à Victoria Ordinis Prædicatorum apud Salmanticam olim Cathedralici. Pincia 1561. Como nesta edição não tivesse Fr. Thomaz escripto cousa alguma, que não fosse de seu Mestre, sahio novamente acrescentada por elle com varios Decretos dos Concilios, e principalmente do Tridentino. Conimbrice apud Antonium de Mariz 1573. 8. Salmantica apud Dominicum de Portonariis 1575. 8. Venetiis apud Dominicum Turri 1580. 12. Antuerpiæ apud Petrum Bellerum 1688, 1594. e 1610. 12. Turnoni apud Antonium Chard. 1629. 12. Traduzida em Italiano por Fr. Francisco Turcio Carmelita Venetia por Pietro Deutchini 1575. 4. & 1580. 8.

Falleceo Fr. Thomaz de Chaves no anno de 1570. Delle fazem menção *Altamura Bib. Domin.* p. 333. col. 1. dizendo ser Portuguez, como foy, e não Castellano, como menos informado escreveo *Echard Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 192. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 242. col. 1. Post seu. *Apparat. Sacer.* Tom. 3. p. 304. *Sena Bib. Frat. Præd.* p. 257. *Fernandes Notitia Script. Ord. Præd.* e Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 313.

Fr. THOMAZ DE S. CYRILLO, natural de Lisboa, e filho de Joaze Ferreira, cuja companhia deixou buscando por especial vocação de Deos o austero Claustro dos

dos Carmelitas Descalços, onde recebo o habito no Convento de Calcaes a 4 de Março de 1597, quando contava 29 annos de idade. Nesta virtuosa palestra fez tantos progressos nas virtudes, como nas letras. Por ser ornado de summa capacidade, e talento maduro occupou os lugares de Prior de Evora duas vezes, e outras tantas Reitor de Coimbra, onde foy Lente da sagrada Escriitura, Prior de Figueiró, e ultimamente Provincial eleito no anno de 1640 em que felizmente se acclamou o Restaurador de Portugal D. João IV., de cuja heroica acção sendo consultado pelos quarenta libertadores da patria os animou a tão famosa empreza por ser conforme á vontade divina. Foy Fundador, e primeiro Vigario do Busaco lançando-lhe os fundamentos no anno de 1628, onde os Anacoretas desta Thebaida Portugueza são emulos dos Paulos, Hilaroens, e Arsenios nas austeridades com que reduzem o corpo ás leys do espirito. Tolerada com heroica paciencia huma penosa enfermidade por tres annos passou a lograr o premio eterno em o Convento de Lisboa a 25 de Janeiro de 1652, quando contava 84 annos de idade, e 56 de Religião. Do seu nome fazem honorifica memoria Fr. Belchior de Santa Anna *Chron. dos Carm. Desc. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 38. n. 507. e cap. 46. n. 547. e liv. 3. n. 603. e cap. 7. n. 627. e cap. 14. n. 664. 669. e 691. cap. 38. n. 765. Fr. João do Sacramento Part. 2. da dita *Chron.* liv. 4. cap. 12. n. 103. liv. 5. cap. 47. n. 719. Fr. Jozé de Santa Tereza *Chron. General. de Carm. Descalç.* Part. 3. liv. 11. cap. 25. n. 6. Part. 4. liv. 18. cap. 40. n. 25. Fr. Martial a D. Joann. *Bib. Carm. Excalç.* p. 409. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. T. n. 7. Halleverd. *Bib. Curiosa* p. 338. col. 2. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 320 col. 1. chamando-lhe Francisco, de cuja equivocação se retratou no Tom. 2. pag. 680. col. 2. No tempo que explicava em o Collegio de Coimbra a Escriitura sagrada tomou por empreza as tres parabolos do Evangelho, das quaes sómente publicou a seguinte com este titulo

Gloria Matris Ecclesie ex consideratione cap. xv. secundum Lucam, scilicet in ove perditam, hoc est Peccatore, ad ovile reducenda. Segobiae apud Didacum Dias de la Carrera 1637. fol.

Sermão no Auto da Fé, que se celebrou em a Cidade de Lisboa no Terreiro do Paço na terceira Domingo de Quaresma a 11 de Março de 1640. Lisboa por Jorge Rodrigues. 1641. 4.

Fr. THOMAZ DA COSTA, alumno da preclarissima Ordem dos Prégadores, cujo instituto professou no Real Convento da Serra de Almeirim primogenito da Provincia de Portugal. Nas aulas foy venerado o seu talento pelas feiz comprehensão com que penetrou os mysterios Theologicos sendo tão inimigo da vangloria, que nunca quiz aceitar o grao de Mestre. No pulpito alcançou universal aplauso, pois a natureza o ornou de to los os dotes constitutivos de hum consumado Orador. Com liberdade apostolica increpava os vicios principalmente aquellos que buscavaõ por azilo o Palacio. Conciliou a estimacão delRey D. João III. fazendo o seu Prégador, e a Rainha D. Catherina Director da sua conciencia, como escreve o Marquez de Montebello em as *Notas ao Nobiliar. do Conde D. Pedro* plana 156. n. 8. Da sagrada Escriitura teve tão profunda intelligencia, que explicando hum lugar difficultoso della em a Universidade de Coimbra o famoso Fr. Luiz de Sottomayor disse na presença de todo o concurso Academico que aquelle era o verdadeiro sentido por assim o ter ouvido dar ao grande P. Thomaz da Costa. Prégando na Capella Real se acendeo com tal vehemencia o seu espirito, que rota huma veyra no peito lançou grande copia de sangue pela boca, e recolhido ao Convento pedio o sagrado Viatico, e antes de o receber fez a toda a Comunidade huma pratica docta, e devota no fim da qual falleceo a 2 de Julho de 1570. Ao dia seguinte da sua morte appareceo pendente da parede que ficava sobre a sua campu huma folha de papel, e nella escripta para epitafio a seguinte elegia, composta pela elegante Musa do Illustrissimo Bispo de Leiria D. Antonio Pinheiro, onde compendiou grande parte das açoes de Fr. Thomaz da Costa.

*Hic quamvis prosperes, tantisper siste viator
Paucis legens nosces quis jacet in tumulo.
Quem testum saxo tam vili, & paupere cernis,
Stratumque alienti sub cruce veste nigra.*

Non

*Non tulit hæc ætas talem, non lapsa tulerunt
Nec forsan terris secula futura dabunt.*

*Tres diros habes mundum, & cum carne Sa-
thianam*

Impia devicit monstra, Erebiq; duces.

*Diemona consiliis, mundum cruce, verberare car-
nem*

Celestis patriæ Tartara vicit amor.

*Mandus homo, Demon turba inscia cedere ce-
dant*

Legitimo victi non sine Marte tamen.

*Sacra Fides spes firma, amor igneus arma de-
dere ;*

Almaque paupertas obsequium, atque pudor

Doctior erat summus, vulgique per ora volabat

Nomina sed renuit fama Magisterii.

Exosus fumam nesciri semper amavit ;

Regales semper tardus inire domos.

Vox erat: ite procul tituli, procul este Thiaræ

Nota solo pestis gloria plausus ubi.

Qui toties alias, toties se vicerat ipsum

Vincitur, ut belli præmia possideat.

Vitales carpebat adhuc Pater optimus auras

Cum lachrymas cepit fundere turba Patrū.

Ille autem dictis merentia pectora mulcens,

Lumina per cunctos jam moribunda tulit

Fratres filioli carni nunc debita solvo

Ultima ut Omnipotens solvat ut ipse mihi.

Omnibus ætheræ qui munere vescitur auræ

Est calcanda semel mortis acerba via.

Ire domum iubeor, peregrinaque linguæ retecta

Non possum magni spernere iussa Dei.

Non vos filioli, non fratrum turba meorum

Chara magis vita, desero, verto solum.

Compoz

*Tropi insignes veteris, & novi Test. men-
ti, ejusdemque phrazes. M. S. Não chegou o*

Tratado (falla o grande Fr. Luiz de Sousa

Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.

Part. 2. liv. 6. cap. 18.) á luz da impressão ;

desappareceu visto de poucos, e foy que quem

teve veniura para se fazer senhor delle, como

*a quem achá joya de preço, escondeo, enter-
rou-o, e guardo-o só para si.*

Fazem honorifica memoria de Fr. Thomaz

da Costa Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit.

Littér. lit. T. n. 9. Telles Chron. da Comp.

de Jesus da Prov. de Portug. Tom. 2. liv. 6.

cap. 57. n. 4. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom.

2. p. 245. col. 1. Fr. Antonio. de Sousa Bib.

Frat. Præd. p. 321. Lelong. Bib. Sacra p.

mihi 687. col. 1. Echard Script. Ord. Præd.

Tom. 2. p. 211. col. 2. Monteiro Claustro

Domin. Tom. 1. p. 120. e Tom. 3. p. 314.

*Fr. THOMAZ DURAM. Professou o
sagrado instituto da illustrissima Ordem dos
Prégadores, onde se distinguio com tal ex-
cesso nas letras sagradas, e humanas, que
mereceo ser Prégador de Rey D. Joaõ III.
e Mestre do Cardeal D. Henrique.*

Compoz

*Manipulus Curatorum. Romanie. Tra-
duzido na lingua Castellhana sahio em Lis-
boa por German Galhard. 1523. 4. Delle
faz menção Fr. Pedro Monteiro Claustro
Dom. Tom. 3. p. 317.*

*P. THOMAZ ESTEVAM, alumno
da sagrada Companhia de Jesus, e operario
Evangelico em a China, e Japão. Pa-
ra instrução dos convertidos á religião ca-
tholica. Elcreveo*

*Doutrina Christã em lingua Bramana Ca-
narim, ordenada á maneira de Dialogo pa-
ra ensinar os meninos. Rachol. 8.*

*THOMAZ FERRAS. Medico de pro-
fissão, cuja faculdade dictou em a Univer-
sidade de Coimbra regentando a Cadeira de
Vespéra. Compoz no anno de 1621.*

De pulsibus ad Tyrones. M. S.

De Nausea, & vomitis. M. S.

*Estes dous Tratados conservava na sua Li-
vriaria o Doutor Manoel Soares Brandaõ in-
figne Medico da nossa idade.*

*THOMAZ GOMEZ DA COSTA,
natural de Lisboa Abbade da Igreja de S.
Mamede de Guide, e depois da Igreja de
Sobreiro ambas do Bispado de Miranda.
Como era muio douto na Theologia Mo-
ral, e na pratica das Ceremonias Ecclesi-
asticas. Compoz*

*Epitome Ceremonial da Semana Santa di-
vidido em 34 Capitulos que contém as Ceri-
monias mais particulares occurrentes notem-
po da Quaresma com as suas significações,
e o que sobre a mesma materia tem decretado
a sagrada Congregação dos Ritos: Lisboa por
Miguel Manescal da Costa Impressor do S.
Officio 1740. 4.*

Obrigações de Paroco. M. S.

THO

THOMAZ JOZE DE MACEDO E MIRANDA. Veja-se JOZE LOPES DE MIRANDA.

Fr. THOMAS DA LUZ, chamado no seculo Antonio Moniz nasceu em Lisboa, onde teve por Pais a Diogo Moniz da Sylva, e Maria Moniz da Sylva. Professore o instituto da Ordem militar de Christo no Real Convento de Thomar a 6 de Janeiro de 1648, onde dictou aos seus domesticos letras humanas, e sagradas em que foy eminentemente versado. Falleceo em 12 de Mayo de 1713 com 80 annos de idade, e 65 de Religiao. Compoz

Amalthea, sive Hortus Onomasticus in gemina divisus florilegia, quorum quodlibet multigenas subdividitur in areolas in quibus communiore loca ad quotidianum linguae latialis usum, & exercitationem spectantia continentur. Ulyssipone apud Joannem da Costa 1673. 4.

Brachilogia do Sacro Imperio. ibi por Miguel Deslandes 1687. 4.

Obras M. S.

Flores Academicæ in tres Areolas, & pulvinas distributi Orationes scilicet, Quaestiones, & Descriptiones. 4. Estava prompto para a Impressão.

Archilogia de Portugal.

Nobreza de Espanha.

Dialogo sobre o Reino de França.

Oração encomiastica do mesmo Reino.

Descrição de Coimbra, e Florença.

Arte de Grammatica.

Arte Poetica Latina.

Prosodia.

Descrição de Lisboa.

Orthographia.

Anacephaleosis Poetica.

Veridarium Poeticum.

Theſouro de cousas notáveis.

Erario de Etimologias.

Chronica da Ordem Militar de Christo.

fol. volume grande.

Excellencias da Villa de Thomar.

D. THOMAZ DA LUZ, natural do Porto Conego Regular de S. Agostinho, cujo habito recebeu no Real Convento de S. Salvador de Grijó a 12 de Março de 1688. Por muitos annos foy Capellaõ de N. Se-

Tom. III.

nhora do Pilar, que se venera em huma sumptuosa Capella do Real Convento de S. Vicente de Fóra de Lisboa, onde falleceo a 5 de Outubro de 1732. Publicou

Noticia da tradiçãõ verdadeira, e indubitavel da maravilha viuda da Imagem de N. Senhora sobre o Pilar de Caragoça, e verdadeira copia authentica a Lisboa com a Novena á dita Imagem. Lisboa por Filipe de Sousa Villela. 1721. 12.

THOMAZ LUIZ, natural de Lisboa, Rey de Armas de Portugal, e muito perito no jogo da espada preta, do qual escreveu

Tratado das liçoens da espada preta, e destreza que haõ de usar os jogadores della. Lisboa por Domingos Carneiro. 1683. 8. He dedicado a Francisco de Mello, Monteiro mór do Reino pelo Author, que falleceo no anno de 1689.

THOMAZ MANOEL PAMPLONA RANGEL CARNEIRO DE FIGUEIROA, natural de Villa do Conde em a Provincia da Beira, filio de Manoel Matheos Pamplona Carneiro Rangel, e de D. Filipa Teresa, filha do Doutor Domingos Manoel Carneiro de Sá Desembargador do Paço, e D. Maria Carneiro, filha de Joãõ de Figueiroa Pinto Contador da Fazenda do Porto. Sendo Congregado na Congregação de S. Filipe Neri da Cidade do Porto estudou as sciencias severas, donde sabiendo recebeu o grau de Mestre em Artes, e de Bacharel em os sagrados Canones na Universidade de Coimbra. Ao tempo que era opositor ás Cadeiras falleceo intempestivamente em Coimbra a 10 de Julho de 1749. Jaz no Convento dos Carmelitas Descalços, situado fóra dos muros daquelle Cidade. Compoz

Resutatio Philosophica, sive conferentia inter Philosophiam innovatam, & Peripateticam contra modernos Atomistas. Conimbrice apud Ludovicum Secco Ferreira 1748. 8.

D. THOMAZ DE NORONHA. Nasceu na Villa de Alanquer do Patriarchado de Lisboa, onde teve por Pais a D. Pedro de Noronha moço Fidalgo del Rey D. Sebastião por Alvará de 1574, e depois acre-

Bbbbbb centado

centado a Fidalgo Escudeiro; e a D. Maria Jordão neta, e herdeira de Jordão Fernandes que instituiu o morgado dos Jordãos. Casou com sua prima D. Helena de Salazar, filha herdeira de Pedro de Salazar de la Penha Mestre de Campo, e Governador da Torre de S. Gaião, e de D. Benedita Jordão irmã de sua Mãe, de cujo consorcio teve a D. Maria de Noronha, e Menezes herdeira do Morgado dos Jordãos que casou com Bernardo de Napolés da Veiga de quem he descendente, e herdeiro D. Diogo de Napolés, e Noronha. Passou D. Thomaz de Noronha a segundas vozas a 27 de Abril de 1627 com D. Catharina da Veiga, filha de Henrique Esteves da Veiga, cujo matrimonio tratou o Marquez de Villa-Real seu parente, e se obrigou por elle ás arhas por não ter bens livres. Foy dotado de genio jovial, e judicioso mordacidade assim na conversação, como nas Poésias que por ellas mereceo ser o Marcial do seu tempo. Morreo na patria em idade provecta no anno de 1651. Entre os Poetas mais celebres de Portugal o colloca Jacinto Cordeiro *Eleg. de Poet. Lusit.* Estanc. 22.

*D. Thomaz de Noronha em tanto augmêto
Confirma de sus versos la excellencia
Que admirando sutil su entendimiento
Puede hazerle a Quevedo competencia:
Alma de tan ayroso movimiento,
Luz parece de sol de su presencia;
Y sol a cuya luz crecen desmayos,
Aguila no soy yo de tantos rayos.*

Das suas obras Poeticas se podião formar muitos volumes, e dellas sómente se fizeram publicas *Romances*; e *Decimas* jocosas em o 5. Tomo da *Feniz Renacida*. Lisboa por Antonio Pedrozo Galvão 1728. 8. desde p. 218. até 257.

Fr. THOMAZ DE JESUS, Ermita Augustiniano, e Confessor de D. Helena de Alencastro neta del Rey D. João II. em o anno de 1580. Compoz a *Summa do Tribunal da Conciencia*. Madrid 1628. 4.

Fr. THOMAZ DA PENHA, filho de Diogo Mendes da Penha, Religioso da illustissima Ordem dos Pregadores, cujo sagrado instituto professou em o real Convento da Batalha a 7 de Agosto de 1552, on-

de mostrou igual talento para a Cadeira que para o pulpito. Compoz

Conceitos varios sobre os Evangelhos das Festas de MARIA Santissima. M. S.

Officium S. Thomae Aquinatis. M. S.

Delle fazem menção Fernandes *Concertatio Praed.* Marraccio *Bib. Marian.* Part. 2. pag. 413. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 250. col. 2. e Fr. Pedro Monteiro *Claust. Dom.* Tom. 3. p. 318.

P. THOMAZ PEREYRA, natural de S. Martinho do Vale termo da Villa de Barcelos na Provincia de Entre Douro, e Minho, filho de Domingos da Costa Pereira, e Francisca Antonia entrou na Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 23 de Setembro de 1663, quando contava 18 annos de idade. Alcançada faculdade dos Superiores partio para a India, e passando ao Imperio da China em o anno de 1692 acompanhado do Padre Antonio Thomaz, de tal modo soube conciliar o affecto do Imperador, que lhe deu licença em 21 de Março do dito anno para que no seu Imperio se prégasse a Fé de Christo. Para atrahir os animos daquelles povos como era muito perito na Musica, e em tocar diversos instrumentos, compoz na lingua Sinica que na Tartarica mandou traduzir o Imperador.

Musica Practica, e especulativa. 4. Tom. M. S.

THOMAZ PINHEIRO, natural da Villa de Trancofo na Provincia da Beira da qual se auzentou clandestinamente por ser sequez dos delirios do Talmud para a Corte de Madrid em que assistia seu Tio, e depois de aprender letras humanas com o celebre Padre Francisco de Mendoza da Companhia de Jesus se passou a Olanda, onde mudou o apellido de Pinheiro em Penedo. Foy muito perito na lingua Grega, e em todo o genero de erudição como tambem na metrificacão latina. Falleceo em Olanda a 13 de Novembro de 1679, quando contava 65 annos de idade. Escreveu para si o seguinte epitafio.

*Advertite mortales.
Hic jaceo
Thomás de Pinedo Lusitanus,
Qui primum Orientem Solem vidit.*

In Lusitanie opido Trancofo.

Ortus

Ex nobili illius regni familia

Paterna Pinheiro, materna Fonseca.

Matriti penes patrum educatus

Litteris apud Jesuitas operam dedit.

Domo profugus

Nullius criminis, at invidie reus

Has oras appulit.

Antequam abiret ad plures

In sui memoriam

Hoc cenotaphi per Stephanū sibi excitavit

Id volebat vos scire.

Valete.

Traduzio da lingua Grega em a Latina.

Stephanus de Urbibus quem primus Thomaz de Pinedo Lusitanus Latii jure donabat, & observationibus scrutinio variarum linguarum, ac præcipue Hebraicæ, Phœnicæ, Græcæ, & Latinæ detectis illustrabat. Amstelodami typis Jacobi de Jonge 1678. fol.

Dedicou esta obra a D. Gaspar de Mendoça de Ibãnes de Segovia, e Peralta Marquez de Mondejar, e Conde de Tendilha. Celebraõ o seu nome Baulfard Geograf. Tom. 2. Tit. Antiq. Geog. Imbonati Bib. Lat. Heb. p. 284. n. 864. Wolfio Bib. Heb. Tom. 1. pag. 397. Fabric. Bib. Græca lib. 4. p. 53. Walferus in Not. ad Thieric. Judaic. p. 44. o intitula *cruditi orbis miraculum*. O Conde de Coculim D. Francisco Mascarenhas lhe fez em seu aplauso o seguinte epigramma.

Æonidam cultor celebris Pineda Sororum

Delicium Clarii, magna que cura Dei.

Miretur doctos quantumvis Græcia cives,

Atque suas jacent Italia regna viros.

Lydia te gaudet, tantoque superbit alumno

Olli pro cunctis Tu satis unus eris.

THOMAZ PINTO BRANDAM

nacceu em a Cidade do Porto, e na Cathedral recebeu a primeira graça a 12 de Março de 1664. Foy filho de Gonçalo Pinto Camello, e de Izabel Brandoa. A natureza do doto de genio jovial, e mordacidade discreta com que mettiscava na lingua materna, e Castellhana merecendo universal aplauso as suas obras com que alegrava a Corte. Ainda que experimentou por toda a vida os calamitozos effeitos da pobreza infallivel patrimonio dos Professores da Po-

Tom. III.

sia, dissimulou judiciosamente esta injustiça da fortuna vivendo com summa alegria, até que chegando o dia de 31 de Outubro de 1743 passou de mortal a eterno, quando contava quasi 80 annos de idade. Jaz sepultado no adro do Convento das Religiozas do Calvario de Lisboa. Dos seus Versos se podiaõ formar muitos volumes, dos quaes lograraõ da luz publica os seguintes.

Pinto renacido empenado, e desempenado. Primeiro Voo. Lisboa na Officina da Musica, 1732. Consta de Sonetos, Decimas, Romances, e Oitavas a diversos Assump-

Aos acertados Cazamentos do Excellen-tissimo Conde de Vimioço, filho do Excellen-tissimo Marquez de Valença com a Excellen-tissima Senhora D. Luiza de Lorena filha, e neta dos Excellen-tissimos Marquezes de Alegrete. Lisboa na Officina da Musica 1728. 4. He hum Romance.

Sylva ds Festas da Canonizaçaõ de S. João da Cruz celebrada pelo Convento do Carmo de Lisboa. Sahio nas Memor. Hist. Paneg. e Metric. com que o Convento do Carmo celebrou esta Canonizaçaõ. Lisboa por Miguel Rodrigues 1728. 4. a pag. 396.

Primeira Parte da Prociçãõ dos Cativos no anno de 1729. 4. Não tem lugar da impressãõ. Consta de hum Romance.

Retrato em papel, e em summa da real Prociçãõ de Corpus. Lisboa na Officina da Musica 1731. 4. Romance.

Aos declarados encubertos. Lisboa na mesma Officina 1730. Romance. 4.

Pratica de tres Cabeças em tres discursos. Lisboa por Pedro Ferreira. He hum Romance. As tres Cabeças eraõ de tres ladroens justificados em Lisboa.

Festas e mais festas escritas, e dadas em bom Romance. Lisboa na Officina da Musica 1730. 4.

Relaçãõ nova do fogo do Castello. ibi na dita Officina 1729. 4.

Sylva nova. Sylva d'hum respeito de heilica que se fez no Terreiro do Paço.

Vida e morte de hum Coelho morto pela Serenissima Princeza dos Beis. ibi na mesma Officina, e anno.

Boas vindas reaes dadas cantadas, du toçadas. ibi na dita Officina 1729. 4.

Alegres Festas Aleluya. ibi na dita Officina 1729. 4.

Bbbbb ii

Ver

Verdades pobres ditas em Portugal, e nos Algarves da quem e da em America Africa, Etiopia &c. Primeira Parte. Offerecida á Magestade del Rey D. João V. Nosso Senhor em o anno 1717. Consta de varios generos de Metros, cujo Original conservo em meu poder escrito em admiravel letra.

THOMAZ RODRIGUES, natural de Lisboa, e insigne Poeta Latino de que deu hum claro testemunho no Poema heroico que compoz intitulado.

Portugallia, sive de gestis Alphonsi Henrici primi Regis. Conserva-se M. S. no Collegio de Evora dos Padres Jesuitas, como afirma João Franco Barreto. *Bib. Portug. M. S.*

THOMAZ RODRIGUES DA VEIGA, illustrou a Cidade de Evora com o nascimento, e a de Coimbra com o magisterio, sendo Cathedratico de Medecina pelo espaço de quarenta e dous annos, onde tomou posse da Cadeira de Prima a 3 de Janeiro de 1558, e nella jubilou a 29 de Setembro de 1589. Foy Físico mór del Rey D. João III. e de D. Sebastião que lhe deu o habito militar da Ordem de São Tiago. Teve dez filhos, e huma filha de legitimo matrimonio que todos abraçaraõ o estado religioso, excepto Ruy Lopes da Veiga Lente de Prima de Leys em a Universidade de Coimbra Pay do celebre Thomé Pinheiro da Veiga de quem se fará larga memoria em seu lugar. Falleceu em Coimbra a 26 de Mayo de 1595. Jaz sepultado na Freguezia de S. João de Almedina. Ao seu nome dedicaraõ varios elogios grandes Escritores como São Zacuto de *Med. Princip. Histor.* lib. 2. hist. 15. quaest. 12. hist. 59. quaest. 36. *omnium eruditissimorum Medicorum voto doctissimus*; & lib. 3. de *Prax. Med. Observ.* 103. *Artis Hippocraticae summus Antistes*; *Medecinae Phenix*. Cardoso de *sex rebus non naturalib.* cap. 2. quaest. 3. *insignis Prieceptor*. Renat. Moreau de *Pleuritid. inclauit scriptis*. Maris *Dial.* dos *Reys de Portug.* Dial. 5. cap. 3. *mais insigne que todos os que em muitos seculos florecerão no mundo*. Madeira *Nova Philosoph.* Parte. II. Disp. 1. sect. 3. n. 6. *acutissimus*, & *gravissimus*. Hyer. *Non. de ration. curand.*

cap. 3. *acutissimus*, & *deligentissimus rei medicæ indagator*, *cujus monumenta singularem, raramque eruditionem ostendant*. Lopes de *Var. rei med. lectiõn.* cap. 27. *Te, tuaque omnia laudando, idque intelliges ex meo judicio in tuos Commentarios quos in Artem medicinalem Galeni peritissimos, & elegantissimos composuisti*. Franc. Camp. *Elys. Jucund.* Quaest. 93. n. 7. *obstrusarum rerum scientia, & solertissimo predictus ingenio*. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. T. n. 13. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 251. col. 1. *Medicus Doctor, & inter Lusitanos, qui veluti arcem hujus Auditi tenent, nemini posthabendus*. T. Compoz

Commentaria in Galenum, quibus complectitur interpretatiõnem librorum Artis Medicæ, & librorum sex de locis affectis. Antuerpiæ apud Christophorum Plantinum 1564. fol.

Commentaria in libros duos Galeni de Febrim differentiis. Primus de Febrilibus simplicibus. Secundus de humoratibus, & putridis. Comimbriæ apud Joannem Barterium 1578. 4.

Comentarii in libros Hippocratis de victus ratione. Sahiraõ todas estas obras. Lugduni apud Joannem Lertout 1586. fol. & ibi apud Petrum Landry 1594. fol.

Practica Medica, cui accessit Tractatus de Fontanellis, & Cauteriis. Ulyssipone apud Joannem da Costa 1668. 4.

FR. THOMAZ DO SACRAMENTO, naceo na Cidade do Porto a 7 de Setembro de 1671. Recebeo a cogulla do Principe dos Patriarchas S. Bento a 8 de Mayo de 1688. Depois de estudar as sciencias feveras teve patente de Prégador Geral. Foy Abbade do Convento de Lisboa no anno de 1719, e de Santo André de Rendufe em 1728, Procurador Geral, e Secretario da sua Monastica Congregação. Escreveo *Vidas do Mestre Fr. Jeronymo de São Tiago Archebispo nomeado de Cranganor*, e de Fr. João da Soledade ambos Monges Benedictinos. Conserva-se M. S. no Convento de Lisboa.

III. moT Fr.

FR. THOMAZ DA SANTISSIMA TRINDADE, chamado no século Thomaz de Barros, nasceu em Lisboa a 2 de Março de 1679, sendo filho de Antonio Joao, e Maria de Barros. Professore o austero instituto de Carmelita Descalço no Convento patrio a 20 de Mayo de 1694, quando contava 16 annos de idade. Dikou Theologia Moral no Convento da Bahia, e depois restituído ao Reino em o de Viana, em cuja Faculdade em que foy muito versado compoz as seguintes obras com este titulo

Veridarium Theologiae Moralis. 3. Tom. Trata o 1.º de Baptismo, sepultura Ecclesiastica, Sacrificio Missae, Penitencia, Jejunio. fol.

O 2.º de Decimis, Immunitate Ecclesiastica, statu religioso. fol.

O 3.º de Clausura, Officio Divino, Simonia Restitutio. fol. Todos estes tres Volumes estavaõ com as licenças correntes para a impressãõ. Falleceo no Convento de Viana a 7 de Março de 1751, quando contava 73 annos de idade, e 57 de Religioso.

FR. THOMAZ SECO, Religioso da Ordem Militar de Christo, cujo instituto professou no real Convento de Thomaz a 4. de Mayo de 1573. Foy excellente Latino, e muito perito nas Cerimonias Ecclesiasticas. Falleceo no anno de 1636. Compoz *Vida de Santa Helena.* 4. M.S.

THOMAZ SERRAM DE BRITO, natural de Coimbra, e filho de Antonio Serrão. Estuou Medecina na Universidade da sua patria, onde recebido o grao de Doutor foy Lente da Cadeira do Methodo da qual tomou posse a 19 de Fevereiro de 1618, e de Vespéra a 17 de Janeiro de 1650, e ultimamente de Prima a 20 de Outubro de 1644. Escreveo

Super Quartum librum Aphorism. Hypoeratis. 7. lib. Galeni de Temperamentis, Crisibus, diebus deaeratiis, 7 lib. de Arte curandi ad Glaucodem, 7 nonum lib. Rasis ad Almanzorem. fol. M.S.

THOMAZ TELLES DA SYLVA, nasceu em Lisboa a 24 de Março de 1683, sendo filho segundo de Fernão Telles da Sylva II. Marquez de Alegrete, III. Conde de Villar-Mayor, Conselheiro de Estado, Gentil-homem da Camara delRey D. Joao V, e de D. Helena de Borbon, filha de D. Thomaz de Noronha III. Conde dos Arcos. Instruido nas letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra affistindo em Casa de seu Tio Nuno da Sylva Telles Reitor da Universidade, e vagando por morte deste o Canonicato de Evora foy nelle provido tomando posse a 2 de Junho de 1704 até que o renunciou com pensaõ no anno de 1708. Impellido do seu belico genio preferio a vida militar á Ecclesiastica, e sendo Coronel do Regimento de Estremoz na Campanha de 1709 demolio a Praça de Alcantara. Com o posto de Brigadeiro governou o Castello de Villa-Viçosa. Na reitauração de Miranda succedida no anno de 1711, e na deffensa do sitio de Campo mayor em 1712 se distinguio com açoes proprias do seu claro nascimento pelas quaes mereceo a patente de General de Batalha. Publicadas as pazes entre as Coroas de Portugal, e Castella, em o anno de 1715 ambicioso de gloria passou a Alemanha, e se achou no celebre sitio, e famosa batalha de Belgrado succedida a 5 de Agosto de 1717. Depois de ter feito hum giro pelas principaes Cidades da Europa se restituio a Portugal, onde cazou a 28 de Outubro de 1720 com sua sobrinha D. Maria Xavier de Lima, filha herdeira de D. Thomaz de Lima XI. Bisconde de Villa-Nova de Cerveira, por cujo casamento he XII. Bisconde. Foy nomeado Mestre de Campo General dos Exercitos de Sua Magestade no anno de 1735, Embaixador Extraordinario á Corte de Madrid, Conselheiro de Guerra, e Gentilhomem da Camara delRey D. Jozé I em 1750. Com o affectado nome de Theotônio de Sousa Tavares, publicou

Discursos sobre a disciplina militar, e sciencia de hum soldado de Infantaria dedicados aos soldados novos. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1737. 4.

FR. THOMAZ DO SOCORRO, natural da augusta Cidade de Braga. Recebeo a cogulla do Principe dos Patriarchas S. Bento no Convento de Rendufe em 6 de Março de 1585, onde pela sua grande capacidade occupou as Abbadias dos Conventos de S. Romão, S. Martinho de Travanca, de S. Bento do Porto, Provincial da Provincia do Brasil, e ultimamente Geral da sua monastica Congregação de Portugal no anno de 1611, e segunda vez no anno de 1629. Traduzio da lingua Latina em a matema.

Regra do glorioso Patriarcha S. Bento. Coimbra por Manoel Carvalho 1632.

Constituições da Congregação Benediictina de Portugal. Coimbra por Diogo Gomes Loureiro. 1629. Nellas trabalhou sendo Deputado para esta incumbencia.

Falleceo no Convento de Santa Maria de Caryoeiro a 2 de Abril de 1642, quando contava 76 annos de idade, e 57 de Monage. Delle fazem honorifica memoria Fr. Leão de Santo Thomaz Bened. Lusit. Tom. 1. Part. 2. p. 395. col. 1. e p. 396. col. 2. e o Licenciado Jorg. Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 339. lit. H.

FR. THOMAZ DE SOUSA, natural da Ponte da Barca, filho natural de Manoel de Magalhaens. Senhor da Ponte da Barca, Souto de Rebordaes, e morgado de Fonte-Arcada. Querendo augmentar a nobreza da sua origem procurou a adopção do grande Patriarcha S. Domingos mayor tymbre da esclarecida Casa dos Gusmaens, professando o seu instituto no Real Convento de Lisboa a 8 de Março de 1548. Nesta sabia palestra sabio tão versado nas sciencias escolasticas, e intelligencia das sagradas Escrituras, que ElRey D. Sebastião o nomeou seu Prégador, e a Rainha D. Catharina augusta Avó daquelle Monarca, conhecendo a prudencia do seu talento o elegeo director da sua Conciencia. Estimulado hum Palaciano da liberdade apostolica com que Fr. Thomaz reprehendia os vicios lhe fixou na porta do seu apozento estas palavras. *Aqui mora Fr. Thomaz, que bem o diz, e mal o faz.* Para se despicar desta fatyrica mordacidade escreveu na parte inferior do papel em que estava

escritas as palavras affirma relatadas. *Fazei vós o que elle diz, e não façaes o que elle faz.* Sahindo eleito Provincial no anno de 1578 não exercitou o lugar por annullar esta eleição o Cardeal D. Henrique, que nesse tempo era Legado a Latera, e se elegeo o Mestre Fr. Antonio de Sousa que depois tubio á Cathedral de Viseu. Celebrão o seu nome Altamura Bib. Dom. p. 347. col. 2. Fr. Ant. de Sena. Bib. Fratr. Præd. pag. 328. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lust. Auct. lit. 3. n. 14. Echar. Script. Ord. Præd. Tom. 2. p. 213. col. 2. Nic. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 252. e 311. Sousa Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug. Part. 3. liv. 1. cap. 2. Monteiro Clavt. Dom. Tom. 1. p. 120. e Tom. 3. p. 319. Faria Europ. Portug. Part. 4. cap. 6. O celebre Poeta Diogo Bernardes seu contemporaneo lhe escreve a 10 carta do seu Lima. Começa.

Divino Preceptor da Ley divina

Thomaz, que do grao Thomaz vós imitão

Na vida, na proffsaõ, e na doutrina.

Que duro coração, que animo fero

Te poderá ouvir que não se abrande

Eu já deste que te ouvi, só isso quero

O soberbo em seus mandos se desmande

Descubra o cobiçoso novas minas

Cada hum a seu goso viva, e ande.

He esta por ventura a ley que ensinas?

Não mostras tu ser tudo vaidade

Fora do amor do Céo em que te afinas?

Bem prégas a verdade de verdade

Bem de verdade guardas quanto prégas

Os olhos sempre em Deos sempre á vanta-

de, &c.

Compoz

Commentaria in Prophetas Oseam,

Joel. fol. M. S.

FR. THOMAZ DE SOUSA, filho de Antonio Cordeiro de Sousa Capitão mór da Villa de Abrantes, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa de S. Magestade, e de D. Joanna Luiza de Mendoga, naceo em Lisboa, e na Freguezia do Real Convento de São Vicente de Fóra recebeu a primeira graça a 18 de Dezembro de 1671. Quando contava 17 annos de idade recebeu o habito Carmelitano no Convento patrio a 7 de Setembro de 1688, e professou solememente a 8 do dito mez do anno seguinte. Estudadas as sciencias

encias escholasticas se lhe passou Patente de Prégador. Resoluto de obedecer sempre, e nunca mandar renunciou a voz activa, e passiva no Capitulo celebrado no anno de 1718. Falleceo no Convento patrio a 21 de Fevereiro de 1737, quando contava 66 annos de idade, e 49 de Religiozo. Teve genio para a Poezia vulgar compondo versos a diversos assumptos, dos quaes se imprimiraõ

Redondilhas, Decimas, e Sonetos em applauso do P. Simão Antonio de Santa Catharina religioso Jeronymo. Sahiraõ na Primeira Parte das suas obras Poeticas. Lisboa na Officina da Musica 1723. 8.

Varias Poezias a diversos assumptos. Delas faz mençaõ o P. Fr. Manoel de Sá nas *Mem. Hist. dos Escript. do Carm. da Prov. de Portug.* p. 473. e 474.

Fr. THOMAZ DE SOUSA. Naceo em Lisboa a 7 de Março de 1693. Foraõ seus Progenitores Joaõ de Sousa de Azevedo, e Antonia do Amaral. No Convento patrio da Ordem da Santissima Trindade recebeu o habito a 22 de Novembro de 1711, e professou solemnemente a 23 do dito mez do anno seguinte. Aprendeo com diavello as sciencias Escholasticas, que ensinou aos seus domesticos até jubilar na Cadeira de Prima de Theologia. No pulpito foy ouvido com summa attençaõ por serem os seus discursos solidos, e elegantes: Foy ornado de genio affavel, e modestia religiosa com que atrahia a todos que o viaõ, e tratavaõ. De Reitor do Collegio de Coimbra, e Secretario da Provincia subbio a Provincial, e no ultimo anno do governo falleceo piamente no Convento de Lisboa a 30 de Janeiro de 1747, quando contava 54 annos de idade, e 46 de Religiozo. Publicou

Sermão, ou Problema Panegyrico na gloriosa Canonizaçaõ dos esclarecidos deus filhos da sagrada Companhia de Jesus, S. Luiz Gonzaga, e Santo Estanislao Kaska, pregado no 2 dia do solemnne Oitavario, que lhes celebrou a Casa professa de S. Roque de Lisboa. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa Impressor do S. Officio 1728. 4.

Sermão em açãõ de graças ao recolher da solemnne Prociçãõ com que os Religiosos da Santissima Trindade Redempçaõ de Cativos

da Provincia de Portugal conduziraõ no dia 25 de Abril de 1729 á sua Igreja, e Convento de Lisboa a 111 Cativos, que por ordem delRey N.S. haviãõ resgatado em Maquines, &c. Lisboa na Officina da Musica. 1729. 4.

Sermão do milagrozo, e esclarecido Patriarca S. Caetano Fundador da sempre illustre, Apololica, e exemplar Reigiaõ dos Clerigos Regulares da Divina Providencia pregado na Igreja dos mesmos Religiosos della Corte a 7 de Agozto de 1730. 4.

Fr. THOMAZ TEIXEIRA, natural de Lisboa, filho de Domingos de Mesquita Teixeira, e Juliana de Matos Lobata, e irmão do Doutor Antonio de Matos Teixeira Thesoureiro mór da Sé de Lamego, do qual se fez mençaõ em seu lugar. Professou o sagrado instituto da Ordem da Santissima Trindade no Convento da Louza, em o anno de 1674, onde jubilo em a sagrada Theologia. Foy Reitor do Collegio de Coimbra, duas vezes Diffinidor, e ultimamente Provincial eleito no anno de 1710. Quando assistia na Corte celebrava Missa todos os Sabbados no altar de N. Senhora da Piedade da Parochial Igreja de S. Christovão por ter sido sua Madrinha no baptismo. Foy Examinador das Tres Ordens Militares. Falleceo no Convento patrio a 13 de Janeiro de 1720 com 72 annos de idade, e 56 de Religiozo. Publicou

Sermão das Almas na Cathedral de Lisboa a 27 de Julho de 1700. Lisboa por Filippe de Sousa Villela 1700. 4.

Conceitos Predicaveis. fol. M. S. Conferva-se este volume na Livraria do Convento de Lisboa.

Fr. THOMAZ DA VEIGA. Naceo em a Cidade de Coimbra, onde recebeu a graça bautismal a 10 de Fevereiro de 1578. Foy filho de Ruy Lopes da Veiga, Lente de Prima de Leys em a Universidade de Coimbra, de quem se fez merecida lembrança em seu lugar, e de D. Helena Pinheiro, e irmão do celebre Jurisconsulto Thomé Pinheiro da Veiga, de quem a diante se fará larga mençaõ. Na florente idade de quinze annos deixou a casa paterna pelo Claustro da Penitente Ordem Terceira de S. Francisco, professando o seu insti-

tuto a 22 de Fevereiro de 1594, no Convento de N. Senhora da Esperança, junto à Villa de Belmonte em o Bispado da Guarda. No Collegio de Coimbra estudou as sciencias severas, e de tal modo penetrou as suas mayores difficuldades que no anno de 1603, as explicou aos seus domesticos, até jubilar no anno de 1614. Foy Definidor, Reitor do Collegio de Coimbra, e Examinador das Tres Ordens Militares. Falleceo no Convento de Lisboa a 4 de Novembro de 1638, quando contava 60 annos de idade, e 45 de Religião. Delle fazem memoria Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 255. Wadingo Script. Ord. Min. pag. 322. col. 2. onde o apelida de *Albeinga*. Lelong. Bib. Sacra p. mibi 1000. col. 2. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lust. Litter. lit. T. n. 17. Fr. Joan. d. D. Ant. Bib. Franc. Tom. 3. p. 128. col. 2. Carvalho Corog. Portug. Tom. 3. p. 500. Compoz

Sermoes para todas as quartas feiras, sextas, e Domingas da Quaresma com outros, que se costumão prégar na Semana Santa, e assim mais humas confidraçoens sobre a Paixão de Christo Senhor Nosso, e sobre as sete palavras que disse na Cruz. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1618. 4. No Prologo affirma estar limando para imprimir as *Jornadas de Jacob* que lera na Universidade de Coimbra.

Consideraçoens sobre os Evangelhos, que se cantão em as 24 Domingas depois do Espirito Santo. Primeira Parte, que contém as primeiras 12 Domingas com duas Oitavas do Espirito Santo. Lisboa por Antonio Alvares 1619. 4.

Segunda Parte. ibi pelo dito Impressor. 1620. 4.

Consideraçoens litteraes, moraes, e allegoricas sobre os Threnos, e lamentaçoens do Profeta Jeremias. Lisboa por Lourenço Crasbeeck 1633. fol.

Explanatio litteralis, & Mystica in cap. 28. Genesios ubi de Jacob egressus domo paterna, ejusque itinere in Mesopotamiam agitur. fol. M.S. Chega até o verso 31 do Cap. 29. Conserva-se na Livraria do Collegio de Coimbra.

THOMAZIA CAETANA DE AQUINO, natural de Lisboa, e muito versada na lição dos Poetas Castelhanos, e Portu-

guezes, de cuja applicação foccorrida do natural genio para a Poezia, compoz diversos metros com cadencia, e discrição dos quaes se fizerao publicos os seguintes

Luçtuosos Ays do pranto mais eternecido na sentida morte da Serenissima Senhora D. Francisca Infanta de Portugal expendidos em 14 Oitavas glossando nellas o celebrado Soneto, que principia. Com fatal culpa horror tyrano. Lisboa na Officina Ritica Cassiana 1736. 4.

Tres Decimas ao mesmo Assumpto. ibi na dita Officina 1736. 4.

Sor. THOMAZIA CAETANA DE S. MARIA. Naceo em Lisboa a 7 de Março de 1719 sendo filha de Manoel de Mira Valedão, e Josefa Maria. Recebeo o habito eremitico de Santo Agostinho no Convento de Santa Cruz de Villa-Viçosa a 29 de Setembro de 1731, e professou solememente a 15 de Outubro do anno seguinte. Por ser dotada de genio feliz para a Poezia, publicou

Expresçoens de hum devoto arrependimento á Imagem de Christo Crucificado, que se venera no Convento de S. Cruz de Villa-Viçosa. Romance. Lisboa por Pedro Ferreira 1743. 4.

Glossa a huma Decima do Desembarcadouro Luiz Borges de Carvalho, offerecida ao Serenissimo Principe D. Joze. ibi pelo dito Impressor. 1750. 4.

Relação nova, que a pia devoção dedica a soberana Imagem da Senhora do Rosario, sita no Real Convento de S. Domingos desta Cidade, em que se attribue o castigo de Deo pelos peccados do mundo a falta de agua, que annunciava a esterilidade, sahindo na Procição varias Imagens milagrosas, assim nestã Corte, como em Villa-Viçosa, e mais partes da Christandade. Lisboa pelo dito Impressor 1750. 4. Consta da Glossa de hum Soneto: hum Soneto, 14. Decimas.

Soneto á morte do Conde da Briceira D. Francisco Xavier de Menezes. fol.

Soneto ao Retrato do Serenissima Rainha de Ungria Maria Tereza de Austria. fol.

THOMAZIA NUNES, natural da Cidade da Guarda na Provincia da Beira. Penetrou com admiração dos mayores eruditos as difficuldades da Philosophia, Musica, e Arithmetica executando com primor a Arte da Pintura. Falleceo pelos annos de 1644 conforme escreve o Author do *Theatr. Heroico* Tom. 2. p. 439. Compoz *Idéas singularesissimas*. M. S. *Nova Arte de bem fallar*. M. S.

THOME' ALVARES, natural da Cidade de Leiria, ou Villa-Viçosa, Theou-reiro mór da Capella Real, e muito perito nas Cerimonias Ecclesiasticas, como na intelligencia das Rubricas do Missal, e Breviario Romano, merecendo louvores dos mais celebres Authores, que nesta materia escreverão como são Bartholameu Gavanto *Comment. in Rub. Breviar.* fol. 17. chamandolhe *do 2.º missus*, João Serraõ *Defens. do Kalend.* do anno de 1661. fol. 5. *O mais sciente*, e douto varão do seu tempo nas Rubricas do Breviario: Lucas de Andrade. *Illustrac. aos Man. da Missa solem.* Illustr. 3. p. 44. *digno de veneranda memoria.* e a *Bib. Magna Eccles.* Tom. 1. pag. 360. col. 1. Compoz

Scholium in Rubricis V. Missalis Romani Clementis VIII. auctoritate recogniti de ordine genuflectendi in Missa privata, & solemni. Ulyssipone apud Petrum Crasbeeck 1613. 8.

Notationes in Rubricis Breviarii Romani ex Decreto Sacrosancti Concilii Tridentini restituti Pii V. Pontificis maxime iussu editi, & Clementis VIII. auctoritate recogniti. ibi apud eundem Typog. 1629. 8. Nesta obra allega varias vezes o seu *Kalendario perpetuo*, principalmente no Tit. ultimo p. 145. tratando dos Santos de Hespanha.

Vida de D. Jorge de Ataide, Capellão mór Bispo de Viseu. Desta obra o faz Author o Licenciado Jorge Cardoso *Agiolog. Lusit.* Tom. 2. p. 362. col. 2. no *Coment. de 30 de Março letr. D.* Por ordem deste Prelado compoz

Directorio do Coro para a Capella Real tirado do Directorio, e Ceremonial novo dos Bispos. Obra perfeita neste genero.

Tom. III.

THOME' BOTELHO CHACON, natural de Lisboa, e filho de Francisco Botelho Chacon, e D. Francisca Pereira. Na Universidade de Coimbra recebeu o grau de Doutor na Faculdade de Theologia. Foy Arcediago do Bago da Cathedral de Evora, cuja dignidade resignou nelle D. Rodrigo de Menezes, que depois foy Presidente do Paço, tomando posse a 18 de Junho de 1659. Foy seu successor D. Luiz da Cunha, que depois foy Embaixador em França. Falleceo na patria a 16 de Janeiro de 1699 com 70 annos de idade. Jaz sepultado na Capella do Evangelista do Convento das Religiosas de Santa Clara jazigo da sua Casa. Compoz

Compendio brevissimo da Theologia Moral mais necessaria na praxe de Confessores, e Penitentes, &c. Lisboa por Miguel Deslandes 1684. 8. No Prologo prometia obras de mayor assumpto.

Fr. THOME' DA CONCEIÇÃO, natural de Lisboa, onde teve por Pais a João da Costa, e Maria de Guala. Abraçou o instituto Carmelitano no Convento patrio a 19 de Junho de 1649, e professou solemnemente a 14 do dito mez do anno seguinte. Sendo admitido para Collegial do Collegio de Coimbra aprendeo as sciencias escolasticas com que instruiu aos seus domesticos. Pela madureza do seu talento ornado de virtudes religiosas, foy Secretario da Provincia, primeiro Definidor, Prior do Convento de Lisboa, e Provincial eleito a 8 de Mayo de 1677, Presidente do Capitulo celebrado a 11 de Abril de 1693, e Comissário Geral por nomeação do Geral da Ordem Fr. João Feixo de Villa-Lobos. Foy Examinador das Tres Ordens Militares, e Deputado do S. Officio, de que tomou posse a 26 de Mayo de 1695. Concluiu as eslimações das mayores Pessoas da Corte assim Ecclesiasticas, como Seculares. Falleceo no Convento patrio a 2 de Julho de 1701. Delle fazem memoria honorifica, Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. e Fr. Manoel de Sá Mem. *Hist. dos Escript. do Carm. da Prov. de Portug.* p. 476. Compoz

Sermão da Canonização de S. Maria Magdalena de Pazzi na solemnidade, que lhe Cecece dedi.

THO-

dedicará as Religiosas Carmelitas Calçadas do Convento de Nossa Senhora da Conceição de Lagos. Sahio no Forast. Admirad. Part. 2. a pag. 103. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1672. fol.

THOME CORREA, natural da Cidade de Coimbra, e celebre professor de letras humanas com as quaes illustrou as Universidades de Palermo, Roma, e Bolonha, ou fosse como eloquente Orador, ou elegante Poeta Latino, em cujas Artes não houve quem lhe disputasse no seu tempo a primazia. Para não ter ocioso o seu talento em beneficio dos seus ouvintes, dictava nos dias feriados do seu magisterio no Collegio novamente erecto dos Religiosos Dominicanos em Roma, varias questoes ornadas de solida doutrina, e summa elegancia. Chamado para Mestre de Humanidades em a Universidade de Bolonha depois de ter admirados os mayores eruditos no Collegio Romano, adquirio novas aclamações á sua eloquente energia pelo largo espaço de sete annos no fim dos quaes falleceu a 28 de Janeiro de 1595, quando contava 58 annos e 10 mezes de idade. Jaz sepultado no Convento de S. Martinho de Carmelitas com o seguinte epitapho que lhe fez seu amigo, e herdeiro Octavio Bandino.

D. O. M.

Thome Corree Conimbricensi

Civi Romano

Oratori Summo, Poetæ eximio

Panormum, Romam, Bononiam

Ad primas humaniorum Cathedras litterarum ascito

Octavius Bandinus Bononiæ Prolegatus

Amicus & hæres

Funus curavit, monumentum posuit.

Vixit annos LVIII menses X

Obiit V. Kal. Februarii M.D.XCV.

Elegantes elogios lhe dedicará gravissimos Autores, como são João Nicio Erithreo Pinacoth. 1. Pars p. 253. extitit dicendi, recteque scribendi magister. Ghilino Teatr. de Huom. Litter. Part. 2. p. 233. Fece tale ruscita nell' Elloquenza, e Poetia che fu tenuto in quella un grandissimo Oratore, un altro Marco Tullio Cicero. & in questa un singulare legiadro Poeta un Marco Valerio Marziale Nicol. Ant. Bib. Hist. Tom. 2. p. 242. col. 1. insignis Rhetor, & Poeta

in eloquentie laude unum, aut alterum patrem, superiorem verò habuit neminem. Morhof. Polyhist. Hist. lib. 7. cap. 1. n. 4. e 7. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. T. n. 8. Capassi Hist. Philosoph. p. 453. Nicol. Paschaf. de Dottori Bolognesi forasteri. Tract. 78. Petr. Angel Sper. de Professor. Gramat. lib. 4. fol. 248. Franc. de Santa Maria Diar. Portug. Tom. 1. p. 272. Caramella Sacr. Rom. Portug. lhe fez o seguinte dyslichio.

Vincere te multos opus esset carmine, quædo

Non nisi Victores carmine concelebras.

Compoz

De toto eo Poematis genere, quod, Epigramma vulgo dicitur, & de iis, quæ ad illud pertinent. Venetiis apud Franciscum Zilettum 1569. 4. He dedicada esta obra a El Rey D. Sebastião.

De Elegia. Ad amplissimum Scipionem Gonzagam libellus. Patavii apud Laurentium Pasquatum 1571. 4. & Bononiæ apud Alexandrum Benantium 1590. 4.

Oratio in funere Martini Aspicietæ Navarri in æde Sancti Antonii Lustanorum III. Kalend. Julii M.D.LXXXV. Romæ apud Jacobum Tornerium 1585. 4.

Oratio ad Sixtum V. habita Romæ IV. Kalend. Augusti M.D.LXXXV. nomine Magni Magistri Ordinis S. Joannis obedientiam præstante Fr. Francisco de Alorch Sacreville Domino, & sororis Magni Magistri filio. Romæ apud Valerium Passinum. 1585.

Oratio in primo suo ingressu ad Gymnasium Bononiense 10 Kal. Decemb. 1586. Bononiæ apud Joannem Roscium 1586.

Oratio secunda habita in Gymnasio Bononiensi postridie ejus diei quam habuit primam. ibi per eundem Typog. eodem anno.

In librum de Arte Poetica Horatii explanationes. Venetiis apud Franciscum de Francis 1587. 8.

De conscriendis epigrammatibus. Bononiæ apud Alexandrum Benantium. 1590. 4.

De eloquentia libri quinque. Primus agit de Rhetorica, eloquentia, & Oratione in communi. Secundus de ratione inveniendi. Tertius de Dispositione. Quartus de dignitate, & differentia elocutionis. Quintus de memoria, & pronuntiatione. Bononiæ apud Alexandrum Benantium. 1591. 4. Dedicado

alterum pa-
minem. Mo.
p. 1. n. 4. e 7.
Lust. Litter.
Joseph. p. 453.
lognesi Joraf-
per. de Pro.
8. Franci. de
m. 1. p. 272.
l. he fez o se-

armine, quôdo
concelebras.

, quod, Epi-
is, que ad
Franciscum
a esta obra a

Scipionem
put Laurenci
anoniz apud
4.

applicuet Na-
Lustanorum
XXV. Ro-
1585. 4.

Rome IV.
XV. nomine
nnis obedi-
Achori Sa-
Magni Ma-
terium Passi-

ad Gymna-
b. 1586. Bo-
n 1586.

Gymnasio Bo-
habuit pri-
odem anno.
Horatii ex-
anciscum de

ibus. Bono-
cium. 1590.

Primus agit
Oratione in
inveniendi.
is de dignita-
untus de me-
moniz apud
Dedicado
ao

ao Senado de Bofonha, quando na Univer-
sidade dictava Rhetorica.

De Profodia, & Versus componendi ra-
tione. Venetiis apud Petrum Ricciardum
1592. 16. & ibi apud eundem Typog. 1606.
12. in fine Profodiae Pantalianis Bartolenci.

De antiquitate dignitateque, Poesis, &
Poetarum differentis. Sahn no Glob. Ca-
non. & Brev. Linguae Sanctae de Fr. Luiz
de S. Francisco a pag. 674 a quem o dedi-
cou seu author. Desta obra faz menção Mo-
rosio no lugar assima allegado. n. 7.

Na Bibliotheca Ambrosiana de Milão se con-
serva Censura Horatii Zopii in quædam Tho-
mæ Correa epigrammata, de cuja obra faz
memoria o Padre Labbe Bib. M. S. p. 68.

D. Fr. THOME DE FARIA, nasceu
em a Cidade de Lisboa, onde teve por Pays
a Antonio Martins Gayo, e Anna de Fi-
gueiredo e Faria. Foy admitido á sagrada
Religião do Carmo em o Convento patrio
a 18 de Março de 1581, e professou solem-
nemente a 25 do dito mez do anno seguin-
te. Estudou as sciencias fevers no Colle-
gio de Coimbra, e nellas sahio tão eminen-
te que depois de aè dictar aos seus domes-
ticos recebeu as insignias doutorais na Fa-
culdade de Theologia em a Athenas Co-
nimbricenses. Exercitou com igual pruden-
cia, que observancia os lugares de Prior do
Convento de Lisboa, e de Provincial duas
vezes; a primeira no anno de 1598, e a se-
gunda em 1608. Atendendo ao seu mereci-
mento o Illustrissimo Arcebispo de Lisboa
D. Miguel de Castro o nomeou seu Bispo
Coadjutor, em cuja dignidade foy confir-
mado com o titulo de Bispo de Targa pe-
la Santidade de Paulo V. a 2 de Agosto de
1616. Foy sagrado no Convento do Carmo
de Lisboa por D. Jeronymo de Gouvea Bis-
po Deão da Capella real a 17 de Janeiro de
1617. Teve genio natural para a Poesia la-
tina, sendo igualmente versado na intelli-
gencia da sagrada Escriptura, como na lição
da Historia Ecclesiastica, e Secular. Falle-
ceo em Lisboa em humas casas situadas
onde agora existe grande parte do Con-
vento de S. Pedro de Alcantara a 23 de Ou-
tubro de 1628, quando contava 70 annos
de idade. Jaz no Convento do Carmo em
o Cemiterio antigo com o seguinte epita-
fio.

Tom. III.

Aqui jaz D. Fr. Thomé de Faria Bis-
po de Targa Religioſo della ſagrada Reli-
gião. Falleceo a 23 de Outubro de 1628.

Deste Prelado se lembrão com honorificos
titulos Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p.
243. col. 2. Romaão Elucid. 27. fol. 330i
vers. Coria Chron. da Orden. liv. 12. cap.
15. Casanate Parad. Carm. Decor. Stat. 51
Estat. 18. cap. 160. Daniel à Virg. Mar.
Specul. Carmel. Part. 2. Tom. 2. Trat. 8.
cap. 47. Poyares Paneg. da Villa de Bar-
celos. p. 35, onde quer que se chamasse
Gafpar com erro manifesto. Fr. Manoel de
Sá Memor. Hist. dos Eſcrit. do Carm. da
Prov. de Portug. p. 480. Carvalho Corog.
Portug. Tom. 3. p. 625. Cardoso Agios.
Lust. Tom. 2. p. 50. e 374 e Tom. 3. p.
874. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit.
Litter. lit. T. n. 10. Faria e Sousa Vid.
de Camoens 2. 21. impressa antes do Com-
ment. das Lusíadas. Souſa Cathalog. dos
Bisps. Portug. p. 256. Franc. de Santa Ma-
ria Diar. Portug. Tom. 3. p. 222. Jacinto
Cordeiro Elog. dos Poet. Lusit. Eſtanc. 50i
Al maestro Fray Thomaz vereis copiado
Con ingenio feliz, que os affigura
Mi pluma humilde en tan urbano agrado
Tanta moderacion tanta blandura;
Que si ay mas que laurel, mas se devia
A sus letras, ingenio, y cortezia.

Compoz

Lusíadum libri decem. Olyſſipone apud
Gerardum à Vineá 1622. 8. Sahn segunda
vez impresso no Tom. 5. do Corp. Poet.
Lust. qui latine scripserunt. Lisbonæ Ty-
pis regalibus Sylvianis, Regiæque Acade-
miæ 1745. 4. grande
Sermão na Canonizaçãõ dos Santos Ig-
nacio, e Xavier em Santo Antão no seu Ou-
tavario. Lisboa por Giraldo de Vinha 1624.
4.

Commentarii in primum librum Sententia-
rum à distinēt. 1. usque ad dist. 34. Dedi-
cados ao Arcebispo de Lisboa D. Miguel
de Castro. fol. M. S.

Commentarii in primum lib. sententiarum
à dist. 35 usque ad 48. Dedicados ao Mes-
tre Fr. Luiz de Aliaga Confessor de Philippe
III.

De opere sex dierum. fol. M. S. Estas
tres obras se conservão na Livraria do Con-
vento do Carmo de Lisboa.

Decades, quibus illa, que à Regis Se-
Cecce ii baskiani

baltiani transitu tam mari, quam terra in Portugallia contigerunt, & virorum illustrium prosapie insigniores, & res ab illis in Africa, India, aliisque mundi partibus gestæ continentur. fol. M. S. Esta obra he allegada por Jorge Carlo Agiol. *Lustr.* Tom. 2. p. 50 no Comment. de 5 de Março letr. I. e parg. 374 no Comment. de 30 de Março p. 440. letr. A. e no Comment. de 5 de Abril lit. L. e Tom. 3. p. 874 no Comment. de 29 de Junho letr. D. e Nós em muitos lugares desta Bibliotheca.

V. P. Fr. THOME' DE JESUS, nasceu em Lisboa, sendo filho de Fernão Alvares de Andrade Thezoureiro mór delRey D. João III, e do seu Conselho, e de D. Izabel de Payva; e irmão do famoso Theologo, Diogo de Payva de Andrade, e de Fr. Cosme da Apresentação Ermita Augustiniano dos quaes se fez memoria em seus lugares. Desde a infancia deu manifestos indícios da inclinação, que tinha para a virtude, e anhelando a pratica-la com mayor observancia buscou o claustro dos Ermitas de Santo Agostinho professando o seu sagrado instituto no Convento de Lisboa a 27 de Março de 1544. Com tal excessão de distinguio no exercicio das virtudes religiosas que admirado o V. Fr. Luiz de Montoya da velocidade com que voava ao cume da perfeição evangelica, lhe cometeo a cultura das novas plantas, que havia de fructificar para beneficio da Religião, de cujo ministerio exercitado por muitos annos deixou multiplicados herdeiros do seu apostolico espirito. Inimigo do tumulto da Corte, e amante da tranquillidade da solidão alcançou faculdade dos Superiores para se retirar ao Convento de Penhaferme, onde passava dias, e noites contemplando em os divinos attributos, de cuja suave meditação o suspendio o zelo com que sahia a prégar pelas aldeyas, e lugares circumvesinhos á sua habitação colhendo copiosos frutos daquelles que ansiosamente concorrião a ouvir os seus Sermoes. Deste evangelico exercicio passou constangido a ser Visitador da Provincia, em cujo lugar mostrou a constancia de animo, e prudencia de juizo de que era sumamente dotado triunfando de grandes contrariedades sem offensa da justiça, e com gloria da observancia. Foy o primeiro

Fundador da Reforma descalsa da sua Ordem Augustiniana executada no anno de 1574 com aprovação do V. P. Montoya a qual introduzio em Espanha Fr. André Dias no anno de 1594, e se propagou por Italia em 1659, e por França em 1610. Resoluto ElRey D. Sebastião a executar a infeliz jornada de Africa em o anno de 1578 o nomeou para o acompanhar com a incumbencia de assistir aos enfermos, em cujo exercicio deu os mais claros argumentos da sua ardente charidade, e natural comiserção. No infausito dia do combate, quando difficorria pelo campo animando aos nossos soldados com hum Crucifixo arvorado foy ferido em hum hombro com huma lança por hum mouro, de cujo golpe cahindo por terra o cativou outro barbaro, e o conduzio á Cidade de Maquínés. Intentou este como acerrimo sequez de Mafoma persuadir-lhe que abjurasse a Ley de Christo prometendo-lhe para este effeito as mayores honras, e riquezas, e sobre tudo o valimento para com o seu Principe; porém o Varão apostolico desprezadas estas promessas lhe mostrou ser a sua crença falsa, e a que elle professava verdadeira, e infallivel. Dezenegano o barbaro de ver frustrada a sua deligencia o fechou em huma horrivel mafmorra, onde padecco por largo tempo fomes, sedes, e ludibrios. Para suavizar as afflicções, que tolerava em tão horrorosa habitação, e consolar aos Cativos que gemião tyrinizados escreveo nas horas que lhe permitia a luz que elcassamente entrava pelas fendas da porta do carcere o admiravel livro que intitula *Trabalhos de JESUS*, onde se relataõ os tormentos que o Verbo Divino padecco em sua vida até consumar no Calvario a Redempção do genero humano. Informado o nosso Embaxador D. Francisco da Costa (que neste tempo tratava em Marrocos do resgate dos cativos) do miseravel estado a que estava reduzido o V. Padre, alcançou de Xarife ordem para que o Governador de Maquínés o remettesse. Sahio da prizaõ tão desfigurado, que mais parecia cadaver, do que homem, e querendo o Embaxador que assistisse em sua casa a deixou pelo carcere, onde servia aos cativos com excessiva comiserção compondo discordias, extinguindo odios, e ministrando Sacramentos. Tal era a charidade

em que ardia o seu coração em beneficio dos Cativos que querendo restituí-lo á liberdade a Condesa de Linhares sua irmã nunca quiz assentir a este intento, querendo antes sacrificar a vida entre os cativos, que voltar para a sua patria. Cumulado de obras tão heroicas, e chegado o tempo de serem eternamente premiadas recebeu os Sacramentos com summa piedade, e havendo yaticinado o dia da sua morte passou de caduco a eterno a 17 de Abril de 1582, quando contava 53 annos de idade, e 38 de Religioso, dos quaes quatro esteve cativo. Fazem deste apostolico Varão memoria o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 610. e no Comento de 27 de 17 de Abril letr. D. Fr. Bernardo a D. Ant. *Epit. Redempt. lib. 2. cap. 10. §. 5. Rhó Var. virt. hist. lib. 1. cap. 3. n. 23. Herrera Alphab. Augst. lit. T. Fr. Anton. á Purif. Chronol. Monast. p. 49. e de Vir illust. Ord. Erim. D. Aug. lib. 3. cap. 14. e na Chron. da Prov. de Portug. Part. 2. liv. 5. Tit. 3. §. 22. Thomaz Gracian. de Scripr. Ord. Erim. D. Aug. p. 172. Elssio Encom. p. 657. Nicol. Ant. Bib. Hist. Tom. 2. p. 246. col. 1. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. T. n. 11. Magna Bib. Eccles. Tom. 1. pag. 436. col. 1. Faria Europ. Portug. Tom. 3. Part. 1. cap. 2. n. 13. Camargo Chron. Sacr. al año de 1582. Fr. Maur. Sacr. Erem. Augst. liv. 1. cap. 2. §. 10. Franc. de S. Maria Diar. Portug. Tom. 1. p. 636. da 2. edição. Compoz*

Trabalhos de JESUS. Primeira Parte. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1602. 8.

Segunda Parte. ibi pelo dito Impressor. 1609. 8.

Sahiraõ ambas estas Partes em hum Tomo. Lisboa por Domingos Carneiro 1666. 4. & ibi na Officina Augustiniana 1733. 4. 2. Tomos. Vertido em a lingua Castellhana por Christovão Ferreira de Sampaio. Çaragoça por Juan de Lanaya 1631. 4. com a vida do Author, escrita por D. Fr. Aleixo de Menezes, e Barcelona por Jozé Texidó. 1724. 4. 2. Tomos. Na lingua Latina com o Titulo *Ærumæ J. C. Monachii.* 1676. 4. em a Italiana pelo P. Luiz Flori Jesuita. Roma por Hermano Schices 1644. 4. Na Franceza pelo P. Gilles Alcaume. Pariz. 1693. 8. Em diversos Metros Latinos. Vertido esta obra Salvador de Mesquita insigne

Poeta, e sahio Romæ Typis Philippi Mariae Manfina 1665. 4.

Oratorio Sacro de soliloquios do amor divino, e varias devoções a Nossa Senhora. Madrid por los herderos de Madrigal. 1628. 8. e Lisboa na Officina Augustiniana 1734. 12.

Carta derigida á Nação Portuguesa escripta do cativo de Marrocos a 8 de Novembro de 1581. Sahio impressa no principio dos Trabalhos de JESUS. Lisboa por Domingos Carneiro 1666. 4.

Praxis veræ fidei qua Jultus vivit. Coloniae 1629. 12.

De Oratione Dominica. Antuerpiæ 1623. 8.

Vida do Ven. P. Luiz de Montoya. grande parte della sahio na que publicou Fr. Jeronymo Roman Erimita de Santo Agostinho, que sahio em Lisboa 1588. 12. como confessa no Prologo, dizendo: Mas porque em ningún tiempo fue lícito quitar la gloria a quien se deve, es justo que se encomiende a la memoria quien tomo primero este trabajo, y se de a cada uno lo que es suo. El Autor, y quien puso mas diligencia en esta vida fue el Religioso Padre Fray Thomaz de JESUS o Andrada, cuya see, y verdad está bien confirmada con su obervante vida, y obras pias, y muy catholicas, que obró en Africa, &c.

Quarta Parte da Vida de Christo, que deixou por compor o Ven. P. Fr. Luiz de Montoya. M. S. Equivocou-se Nicol. Ant. Bib. Hist. Tom. 2. pag. 247. col. 2. escrevendo que Fr. Jeronymo Roman acabara a 4. Parte dos Trabalhos de JESUS do V. Fr. Thomé, quando nunca houve mais que duas partes, devendo dizer, que Fr. Thomé escrevera a 4. Parte da *Vida de Christo*, que deixara por compor Fr. Luiz de Montoya Author das tres partes.

Costumes do Noviciado. M. S. Por esta instrução se educavaõ os Novigos.

Comedia do grande Padre S. Agostinho. Representou-se em Marrocos com faculdade do Xarife. Affirma Jorge Cardoso no *Agiolog. Lusit.* Tom. 2. p. 620. col. 2. que a vira em poder dos Religiosos desta Provincia de Santo Agostinho.

Carta escripta de Lisboa a 14 de Junho de 1557 aos seus Religiosos em que lhe dá conta da doença, morte, e enterro del Rey D.

João

João III. Começa. O Espírito Santo consolador, e amparo dos atribulados consola suas almas, &c. O Original conservo em meu poder.

THOMÉ LOPES, natural do Porto. Partio de Lisboa, com o lugar de Escrivão da Nao da India em o 1 de Abril de 1592 em companhia de quatro navios, e depois de ter discorrido por varios partes do Oriente se restituio a Portugal no fim do anno de 1604. Compoz

Relação da sua viagem á India; a qual traduzida em Italiano por João Bautista Ramusio a publicou no 1. Tomo de *Navig. e Viagi.* Venetia nella Stamparia di Giunti 1513. fol. desde fol. 133. até 145. Fazem menção de Thomé Lopes Antonio de Leão *Bib. Ind. Orient.* Tit. 2. e Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 248. col. 1.

THOMÉ PINHEIRO DA VEIGA. Cavalleiro professô da Ordem de Christo, nasceu em Coimbra no anno de 1571, para augmento dos antigos braçoens de tão illustre Cidade, e honorifico ornato da doutissima Familia de que procedia, pois foy filho de Ruy Lopes da Veiga, e Neto de Thomaz Rodrigues da Veiga ambos Cathedratricos de Prima da Athenas de Portugal; o primeiro da faculdade da Jurisprudencia Cetarea, e o segundo da Medicina. Teve por Mãe a D. Helena Pinheiro descendente da Casa de Aboim tão antiga, como illustre, e com a educação desta Matrona sahio instruido nas maximas Christãs, e politicas. Seguindo os litterarios vestigios de seu Pay estudou Direito Civil, e recebido o grau de Bacharel no anno de 1593, com tal excessô se distinguio dos seus condiscipulos que substituiu a cadeira de Prima que regentava seu Pay em quanto não voltava de Castella. O primeiro lugar que servio foy de Ouvidor da Elgueira Comarca de Coimbra, onde mostrou a summa integridade exactamente observada em toda a sua vida defendendo a jurisdicção real contra a Casa de Aveiro donataria da Ouvidoria que possuia, cuja controversia o obrigou com dispendio da propria fazenda passar duas vezes a Valhadolid, onde estava a Corte, a primeira no anno de 1603, e a segunda no anno de 1605, e conseguiu tri-

unfar de todos os obstaculos maquinados contra a jurisdicção real. De Ouvidor de Alenquer passou a Desembargador do Porto, e da Casa da Suplicação, de que tomou posse a 7 de Junho de 1617, e dos aggravos a 14 de Dezembro de 1620, Procurador da Coroa a 4 de Novembro de 1627, Chanceller da Casa da Suplicação, Vêdor da Fazenda da Rainha, Desembargador do Paço, e Chanceller mór do Reino, cujo lugar servio duas vezes regentando a propriedade por querer estar mais expedito em beneficio commun. Em tantos, e tão diversos lugares he impossivel a diligencia que applicou, o desinteresse que observou, e o trabalho que padeceo revolvendo todo o Archivo da Torre do Tombo para augmentar o patrimoni Real, ordenando a todos os Provedores, e Corregedores que declarassem quaes erão os Senhores dos Padroados das Igrejas, para se saber os que estavam usurpados á Coroa, de cuja investigação se seguiu o augmento de duzentos que lhe pertencia. Nas cinco vezes que ElRey D. João IV. celebrou Cortes, elle foy o unico que examinou, e aprovou as Procu-rações de 18 Cidades, e 75 Villas que compoem o Reino, resolvendo as duvidas que se movião, e o que parece superior ás forças humanas respondendo a mil e oitocentos Capitulos dos Tres Estados do Reino, para cuja expedição trabalhavaõ tres Escreventes de dia, e noite. A fidelidade, que sempre constantemente observou para com a sua patria se admirou na intrepida liberdade com que resistia aos decretos del-Rey de Castella derigidos a vexar os Portuguezes com imposição de novos tributos, e outras idéas injurias á isenção dos seus privilegios, por cuja opposição foy cinco vezes reprehendido, e suspenso dos lugares, que administrava, com ponto nos salarios que percebia, e como estivesse inflexivel no seu dictame quizeraõ os Ministros de Castella arrahir-lhe a vontade com a promessa de merces igualmente honorificas, querendosas, porém se defenganaraõ conhecendo que o seu coração era tão impenetravel ás caricias, como aos rigores. Os seus votos, foraõ sempre regulados pelas maximas do Evangelho, e não pelos afórismos de Tacito, aconselhando o despacho dos benemeritos, principalmente sendo Soldados;

e ali-

maquinados
vidor de A-
r do Porto,
que tomou
dos aggra-
p, Procura-
o de 1627,
ção, Vedor
bargador do
eino, cujo
ando a pro-
expedito em
s, e tão di-
ligencia que
servou, e o
ndo todo o
ara augmen-
do a todos
s que decla-
dos Padroa-
os que esta-
a investiga-
zentes que
que ElRey
elle foy o
u as Procu-
Villas que
o as duvidas
superior ás
mil e oito
dos do Rei-
lhavaõ tres
fidelidade;
servou para
intrepida li-
cretos del-
xar os Por-
tos tributos,
ão dos seus
oy cinco ve-
os lugares,
nos salarios
se inflexivel
Ministros de
a prome-
fificas, quo-
conhecen-
penetravel
seus votos
maximas do
dos de Ta-
dos bene-
Soldados;
e ali-

o alivio dos povos na extração dos tributos, e a eleição dos Ministros mais doutos, e menos ambiciosos. Fez sempre brio de merecer tudo, e pedir nada, de tal modo que recebendo de ElRey D. João IV. as mais distintas honras, e com quem sempre conversava familiarmente todos os dias, dizendo-lhe em huma occasião este Principe: *Vede o que quereis?* Respondeo. *Senhor servir a minha patria, e a meu Rey, que eu hey de acabar como tragedia, como acabaõ os homens grandes, e notaveis.* Constando-lhe, que o mesmo Monarca differa em sua ausencia. *Thomé Pinheiro quer que o roguem, não quer pedir?* respondeo á pessoa que lho disse. *Thomé Pinheiro não ha de chegar a pedir, que quem serve como Thomé Pinheiro ha de ElRey rogar, e elle não ha de querer pedir.* Juntou huma numerosa livraria, e nella recolhido lhe servia a lição dos livros de deleitavel parentezis das suas grandes occupaçoens. Na Jurisprudencia especulativa, e pratica foy oraculo, em cujas profundas Decisões, e maduros conselhos se admiravaõ renacidos os Bartolos, Baldos, Sempronios, e Papinianos. Foy dotado de graça natural, e judiciosa deixando na posteridade eternizadas as suas festivas repostas, e discretos apothemas. Foy casado com D. Catherina de Oliveira, de quem teve a Luiz Pinheiro Desembargador da Relação do Porto, o qual com heroica resolução deixou a Toga pelo sayal do Serafim humano chamando-se Fr. Luiz de S. Francisco de quem se fez larga memoria em seu lugar. Assistido deste Apostolico Varão se preparou para a eternidade e depois de receber os Sacramentos com summa piedade expirou placidamente a 29 de Julho de 1656, quando contava a idade provecta de 85 annos posto que o epitafio da sua sepultura diga ser de 90. Acompanhado das Communidades religiosas, foy a sepultar na Casa de S. Antonio, onde naceo este grande Thaumaturgo, e duvidando o Presidente do Senado de Lisboa, que em tal lugar se lhe desse sepultura por nelle se não enterrar pessoa alguma, mandou ElRey D. João IV. que esta Real Casa fosse jazigo de tão benemerito Vassallo. Na parede que está junto da sua sepultura se lê a seguinte inscripção que igualmente relata os lugares que possulo, como os legados pios que deixou.

Ao pé deste Epitafio jaz sepultado o Doutor Thomé Pinheiro da Veiga do Conselho de Sua Magestade seu Desembargador do Pago, Procurador da Coroa, Juiz das Capellas, Ouvidor da Fazenda da Rainha N. Senhora, e como Vedor della: de idade de 90 annos de perpetua memoria por suas letras, inteireza, e experiencia, e exemplar erudição. Deixou na sua Capella de S. João de Coimbra seis Mercieiras, e Capellaõs; e em esta Santa Casa dous Capellaens com Mis- sa Quotidiana para sempre pela sua alma: deu de esmola á Confraria de Santo Antonio quatrocentos mil reis por esta sepultura. Falleo em 29 de Agosto de 1656.

Requiescat in pace.

A fama do seu nome se estendeo com tanta gloria pela Europa, que em hum livro de Retratos de Varoens insignes impresso em 1650 se ve o deste grande Jurisconsulto. O Senado de Olanda por carta escripta em Haya no anno de 1651 ao seu Residente em Lisboa, mandou que lhe remetesse o retrato natural de Varão tão insigne, e o collocarão no Senado entre os homens famosos da sua Nação. Ignacio Pereira de Revisonib. Cap. 10. n. 22. e Simão de Oliveira da Costa de *Munere Provisoris*. cap. 2. §. 20. o intitulaõ *insignis*. Compoz a Carta escripta em o anno de 1656 sobre se levar salario de todos os legados cumpridos, e por cumprir. Sahio no Tom. 1. Decif. de Manoel Themudo da Fonseca Decif. 16. n. 9. p. 73. Ulyssipone apud Dominicum Lopes Rosa. 1643. fol.

Repostas como Procurador da Coroa. ibi Decif. 98. n. 32. Decif. 100. n. 5. No Tom. 2. Decif. 102. n. 11. p. 238. Tom. 3. Decif. 151. n. 2. p. 2.

Epitome da Vida do Doutor Gabriel Pereira de Castro Corregedor do Crime da Corte. O Original conservava meu irmão D. Jozé Barbosa Chronista da Serenissima Casa de Bragança, o qual he escripto com summa elegancia. Começa. *Tiveraõ entre si contenda muitas Cidades em Grecia, &c.* Acaba. *Vivirá todos os seculos futuros.* Nesta obra declara ter composto.

Discurso de Ministros de Justiça.

Dos Varoens illustres do Reino de Portugal.

Fallando nesta mesma obra de Duarte Pacheco Governador da India, de cujos gloriosos

riofos feitos rezervo a hitoria para meus melhores, e mais defcangados annos.

Falligenea, ou *Fallos geneaes tirados da tumba de Merlin, onde forão achados, e publicados pelo famofo Lufitano Pantelão, que os achou em hum Moheiro de Calouros repartidos em duas Partes; a primeira das fellas que fe fizeram pelo nacimiento do Principe Philippe, depois Rey quarto, ao qual poz o titulo de Philiftrea. A segunda Pralogia em que trata do entretenimento do Prado de Madrid, e boa converfação das Damas; por outro nome baratillo quotidiano. Vay acrescentada nella Imprefião a Pincigraphia, ou difcrição, e hiftoria natural de Valhadolid. Sub figno Cornucopiae in foro Boario. Exeudebat Cornelius Corneli ex genere Corneliorum. A'cufta de Jaime de Temps perduto comprador de livros de Cavallarias.*

Repofitas de palavra, e por efcrito a El-Rey, e aos Tribunaes. 4. M. S. 4.

Paréceres, e Tençoens na lingea Latina. fol. 2. M. S.

Regimentos para diversos Tribunaes feitos por ordem del Rey D. João IV. fol. M. S.

Poezias varias. 8. M. S.

Diferetos, e elegantes Apothemas. M. S.

THOME' PIRES. Efcritão da Feitoria de Malaca no tempo que governava o Eftado o grande Affonso de Albuquerque. Como foffe dotado de boa capacidade, e grande intelligencia da Botanica por ter fido Boticario do Principe D. Affonso, foy nomeado Embaixador ao Imperio da China para obfervar as plantas, e ervas medicinaes daquelle vafto Paiz. Partio na Armada de que era Capitão Fernão Peres de Andrade, e chegando a Peckim em o anno de 1521, não foy admitida a fua Embaixada por malevolencia dos Miniftros da China, dizendo que era efpia, por cuja caufa fendo prezo morreo no Carcere em o anno de 1522. Delle fe lembraõ Barros *Decad. da India.* Parte 3. liv. 2. cap. 8. e liv. 6. cap. 1. e 2. Caftanheira *Hift. da Ind.* liv. 4. cap. 4. e 26. Efcreveo

Summa Oriental, começando do eftreito do mar roxo até a China. Dedicado a D. João III. fol. M. S.

Fr. THOME DA RESURREIÇAM, natural de Lisboa, e bautifado na Parochia de S. Pedro a 21. de Dezembro de 1666. Teve por Pais a Francisco da Sylva, e Maria da Costa. Profeflou o infituto Serafico da Provincia de Portugal, onde foy Lente jubulado, Guardião do Collegio de S. Boaventura de Coimbra, Secretario do Comifario geral Fr. Francisco do Espirito Santo, e Qualificador do Santo Officio. Falleceo no Convento patrio a 19 de FEVEREIRO de 1709, quando contava 43 annos de idade. Dos muitos Sermoens que prégou com applaufo fe fez unicamente publico

Sermão de Santa Cecilia na fefta dos Cantores celebrada na Parochial de S. Jufta no anno de 1708. Lisboa por Miguel Manelcal Impreflor do Santo Officio, e da Sereniffima Casa de Bragança. 1709. 4.

Defta obra, como de feu Author faz memoria Fr. Fernando da Soledade *Hift. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 5. cap. 50.

THOME' TAVARES, natural da Cidade do Porto, filho de Nuno Tavares, e Joanna Carneiro descendentes de Familias nobres. Foy Abbade de Rio Tinto, junto a Barcellos, e dos celebres Poetas do feu tempo, compoendo.

Poezias de varios metros. M. S.

Do feu talento metrico lhe faz o feguinte elogio Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lufit. Littet. lit. T. n. 15. Martialis profecto Lufitanus, mira namque viro in Epigrammatis pangendis argutia, sales frequentiffimi, sed & fellis nonnichil; que opera eruditorum manibus verfanur, magnoque habentur in pretio.*

THOME' DE TAVORA DE ABREU, natural da Villa de Chaves Praça de armas da Provincia Transmontana. Forão feus Progenitores Pedro Henriques de Tavora, e Antonia Pacheco Pereira igualmente nobres, e opulentos. Nos primeiros annos fe applicou a Musica, e Arithmetica, e em ambas eftas Sciencias fez não pequenos progressos. Paffando a Lisboa estudou na Aula da Fortificação Architectura militar, onde teve partido Supranumerario que lhe mandou dar El-Rey D. Pedro II. De-
pois

pois de discurrir por Espanha, França, e Italia se restituio a Portugal, e assentando praga no Terço da Infantaria de que era Coronel o Conde de S. Vicente João Alberto da Cunha, e Tavora, foy provido em Ajudante do numero por ser muito pe- rito em todas as evoluções militares, e as- sistio em todas as Campanhas em que se disputava a successão de Espanha até o anno de 1705, cujo exercicio largou por ver que alguns dos seus companheiros lhe preferirão no premio, sendo inferiores no merecimen- to. Voltando para a sua Patria foy feito Of- ficial da Ouvidoria da Provincia de Tras os Montes, donde passou a Secretario do go- verno das Armas, cujo ministerio exerci- tou por espaço de 25 annos com grande credito do seu desinteresse. Para se mostrar grato á sua Patria, escreveu

Descripção da Villa de Chaves. fol. M.S. Começa. *A Villa de Chaves tem por armas hum Escudo dentro do qual se vem as Reaes.* Acaba. *Do tempo dos mouros ha por estas partes muitas antigualhas, como são Forta- lezas assim de pedra, como de torraão, al- gumas grutas, e outras cousas, que se co- nhecem por fabricas dos Sarracenos, mas como não tem inscripções, nem são de en- tendidade para a historia, se não faz menção dellas.* O original conserva o eruditissimo Jozé Freire Mascarenhas Montarroyo.

o Secretario do governo das Armas de hu- ma Provincia instruido por outro Secretario. 4. M. S. Compoz esta obra com intento que seu filho lhe succedesse no lugar de Official da Vedoria.

Teve genio particu'lar para a Poesia joco- sa, e satyrica compondo muitos Versos dos- quaes merecem distinta memoria os seguin- tes Entremezes.

Yo nada.

El Sueño de Menga.

La horcada fingida.

La riña de Perico, e Menga.

La cena del Huesped.

El suerisan ofeitado por la hija del Al- calde.

El marinero perdido. Bayle

Las quejas de Cintia. Bayle

La Justicia que hizo Pariz. Bayle

El galan en su retiro. Bayle

Dos disturbios, chimeras, e pataratas que ha no mundo. Obra Poetica, e Satyrica.

Tom. III.

THOME VAZ, nasceu em a Cidade de Coimbra no anno de 1553, onde depois de formado na Faculdade da Jurispruden- cia Cesarea passou para a Cidade do Porto, e nella exercitou muitos annos o Officio de Advogado de Causas Forenses com grande opinão da sua litteratura, e cazando teve descendencia o que tudo recopilou no se- guinte epigramma Pantalio de Ciabra e Sousa.

Contendunt Munda, ac Durius doctissime Thoma

De Patria, & meritis de titulusque tuis.

Progenui clamat spatiosus Munda per agros;

Cesareo excolui jure gradumque dedi.

Excepi uxoreque dedi, soboleque domique

Ataliam Durius non male noster ait.

Compoz

Allegaciones super varias materias. Por- tu apud Fructuolum Laurentium do Basto 1612. fol. Ulyssipone 1679. fol. & ibi apud Michaellem Deslandes 1701. fol. & Conim- bricæ apud Ludovicum Seco Ferreira. 1731. fol.

Locupletissima, & utilissima explanatio- nes in novam Justitiæ reformationem mag- na Doctorem auctoritate, & juris ornamen- to condecoratæ. Ulyssipone ex Officina Cra- beeckiana 1656. 4. Esta obra suposto ter o titulo em latim he escrita em Portuguez, e a publicou Diogo de Pina, filho do Au- thor.

Commentarius ad Pragmaticas super sela- petis cum pederalibus. fol. M. S. Consta de 60 Capitulos. Huma Copia conservava na sua livraria o Desembargador Jozé dos Santos Palma Deputado da Junta do Ta- baco nosso particular amigo, onde a vimos. Fazem menção de Thomé Vaz D. Fran- cisco Manoel na Carta dos Autores Por- tug. escrita ao Doutor Themudo que he a 1. da 4. Cent. da suas Cartas. Joan. Soar. de Baio Theatr. Lusit. Litter. lit. T. n. 16. e Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 155. col. 1.

FR. TIMOTHEO DE CIABRA PI- MENTEL, natural de Lisboa, e filho de Pedro Ciabra, e Maria de Serpa. Na idade da adolescencia recebeu a roupeta de Jesuita em o Noviciado patrio a 2. de Junho de 1607, onde pela intelligencia das

Dddd letras

letras humanas foy Mestre da terceira classe. Desta illuſtre Religião paſſou para outra igualmente veneravel pela antiguidade da origem qual foy a Carmelitana veſtindo o habito em o Convento de Lisboa a 21 de Fevereiro de 1613, e profeſſando ſolemnemente a 22 do dito mez do anno ſeguinte. Por ſer muito perito na Gramatica latina a enſinou aos ſeus domeſticos no Convento de Evora, donde paſſando ao Collegio do Coimbra applicado ás ſciencias ſeveras ſabio nellas eminente como na intelligencia da Sagrada Eſcritura que explicou muitos annos em o Convento de Lisboa. Diſcorreo por Italia, Alemanha, e Eſpanha, como tambem por grande parte da America, e em toda a parte alcançou fama de grande Prégador, e o foy da Santidade de Urbano VIII, e da Mageſtade Imperial de Fernando II, em cuja Corte exercitou o lugar de Procurador da ſua Religião. Acompanhando em o anno de 1641 a D. Francisco de Mello Embaxador de Caſtella á Dieta de Ratiſbona foy prezo pela ſuſpeita de poder libertar ao Sereniſſimo Infante D. Duarte que eſtava recluſo no Caſtello de Milão com perſida infração da hoſpitalidade. Reſtituido com industria á ſua liberdade voltou a Portugal, onde mereceo diſtinçõens honorificas da Mageſtade do Rey D. João IV. ouvindo o com grande goſto, e attenção prégar varias vezes na ſua real Capella. Falleceo no Convento de Lisboa a 17 de Fevereiro de 1651. Delle fazem menção Caſanate *Parad. Carm. Decor. Stat. 5. Aetas 18. cap. 193.* Fr. Daniel à *Virg. Mar. Specul. Carmel.* Part. 2. Tom. 2. pag. 1020. n. 3793. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 256. col. 2. Coſta *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Tract. 8. cap. 47. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter. lit. T. n. 3.* D. Franc. Man. *Cart. dos Auth. Portug.* que he a 1. da 4. Cent. das ſuas *Cartas Leo Alatiſ Apes Urbane* p. 330. Marraci *Bib. Marian.* Part. 2. pag. 398. Galeazo Gualdo *Hiſt. ſui temporis.* Part. 3. lib. 1. Imbonati *Bib. Lat. Hebraic.* p. 287. n. 873. Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portugal* pag. 485.

Compoz *La Honda de David con ſinco Sermones, o piedras tiradas en deſſenſion del Santisſimo Sacramento del Altar contra herejes Sa-*

eramentarios, y Judios baptizados en el Reino de Portugal, apoltatas de nueſtra Santa Fé por la ocaſion del robo ſacriligo cometido en la Igleſia Parochial de Santa Engracia en la Ciudad de Lisboa. Roma por Maſcardo 1631. 4. Dedicado ao Cardial Francisco Barberino.

Panegyrico del Evangelista S. Juan. Barcelona por Eſtevan Liberos 1631. 4.

Outavario de deſagravios de la Imagen de la Virgen en el fuego predicados al Tribunal de la Santa Inquiſicion de Granada y Comunidades. Primera Parte. Granada por Vicente Alvares de Maris 1638. 4.

Segunda Parte. Sevilla por Simon Fajardo Matano. 1639. 4.

Sermão da feſta de Noſſa Senhora da Antigua. Lisboa por Lourenço de Anvers 1646. 4.

Exhortação militar, ou lança de Achilles aos Soldados Portuguezes pela deſſenſa do ſeu Rey, e Reino, e Patria em o prezente apreſto de guerra. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1650. 4.

Panegyrico Funeral em a morte do Sereniſſimo Senhor D. Duarte Infante de Portugal. ibi na dita Officina 1650. 4.

Commentarii in Epist. Pauli ad Timotheum. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Convento de Lisboa, onde diſtõu eſta expoſição, que eſtá cheya de muitas moralidades como eſcreve Nicolao Antonio no lugar aſſima allegado.

Vita Dive Marie Magdalene hexametris, & pentametris verſibus. Ad Urbanum VIII. inſcripta. Deſta obra o faz Author Fr. Marcos Ant. Alegre de Caſanate *Parad. Carm. Decor.* no lugar aſſima citado.

Fr. TIMOTHEO DA CONCEIÇÃO, natural da Granja termo da Villa de Ançaã do Biſpado de Coimbra, filho do Licenciado Mathias Alvares Pinheiro, e Mariana da Cruz Velloza. Profeſſou o inſtituto da Serafica Provincia de Santo Antonio no Convento de Penella a 8 de Dezembro de 1719, quando contava 16 annos de idade. Diſtõu Theologia no ſeu Collegio de Coimbra. He Qualificador do Santo Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares. Publicou

Sermão ſunebre, e Panegyrico nas exequias da Sereniſſima Rainha D. Leonor pri-

III mo P ther

lher delRey D. João o II. pregado na Igreja da Misericórdia de Lisboa no dia 17 de Novembro de 1747 em que a nobilissima, e regia Irmandade da mesma Misericórdia lhe dedica hum solenne Anniverfario. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Rainha Nossa Senhora 1748. 4.

Sermão da segunda feira da Semana Santa pregado na Basílica de Santa Maria no anno de 1750. Lisboa pelo dito Impressor 1750. 4.

P. TIMOTHEO DE OLIVEIRA; natural de Lisboa, e filho de Antonio Francisco de Oliveira, e Lourença Vieira, e irmão do Excellentissimo e Reverendissimo Bispo de Viseu D. Julio Francisco de Oliveira de quem em seu lugar se fez merecida lembrança. Na idade da adolescencia alistou na Companhia de Jesus em o Noviciado patrio a 24 de Fevereiro de 1721, onde foy Lente da primeira Classe de Humanidades em o Collegio de Coimbra, e de Filosofia em o de Santo Antão de Lisboa, e Perfeito dos Estudos do mesmo Collegio. Ao tempo que estava dictando Theologia no mesmo Collegio foy eleito Confessor da Serenissima Princeza da Beira hoje Duquesa de Bragança, e Mestre das Serenissimas Infantas. Entre os Oradores Evangelicos mereceo lugar distinto. Publicou

Illustissimo, Excellentissimo Domino D. Francisco Paulo de Portugal Marchioni Valentiano, Comiti Vimiosensi, Regie stirpis germani florentissimo Panegyris gratulatoria. Ulyssipone apud Michaellem Rodrigues. 1740. 4.

Sermão da Dedicacão da Santa Igreja Patriarchal de Lisboa pregado na mesma Igreja no anno de 1747, e primeiro em que se pregou desta Dedicacão. Lisboa por Francisco Luiz Ameno 1748. 4.

Sermão do Desagravo do Santissimo Sacramento pregado na Igreja Parochial de Odivelas em 11 de Mayo de 1748. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galrao 1749. 4.

Oraçãõ funebre das exequias do Fidelissimo, e Augustissimo Rey D. João V. de saudosa memoria celebradas na Basílica de Santa Maria. Lisboa por Francisco da Sylva 1750. 4.

D. TIMOTHEO DOS MARTYRES, chamado no seculo Antonio Serro natural de Coimbra, onde teve por Pays a Manoel Couceiro, e Magdalena Cerveira. Recebeo o habito de Conego Regrante no real Convento de Santa Cruz a 6 de Março de 1629, onde se applicou a investigar as noticias da sua illustre Religião, e dos Varoens insignes, que nella florecerao em virtudes, de cujo laborioso estudo colheo escrever

Breve exemplar das Vidas de alguns Santos da Ordem dos Conegos Regulares do grande Patriarcha Santo Agostinho. Primeiro Tomo. Coimbra por Manoel Carvalho 1648. 4.

Segundo Tomo. ibi pelo dito Impressor 1650. 4.

Falleceo piamente a 11 de Novembro de 1686. Della faz menção Jorge Cardoso. *Agliol. Lusit. Tom. 3. p. 158. letr. C.*

FR. TORQUATO DA BEMPOSTA, cujo apellido denota a Villa que lhe deu o berço situada na Provincia da Beira. Foy Monge professo da Congregação Cisterciense em o real Convento de Alcobaca. Teve grande instrucção dos sagrados Canones, escrevendo

Ordo judicarius collectus è Magistris Agidii, Joanne de Deo, Bartholameo, & Francisco Canonistis. fol. M. S. Conserva-se na Bibliotheca do Convento de Alcobaca.

TORQUATO PEIXOTO DE AZEVEDO, Presbitero do habito de S. Pedro, naceo na celebre Villa de Guimaraens a 2 de Mayo de 1622, sendo filho de João Rebello Leite, e Izabel Peixoto de Azevedo. Desde a primeira idade até a ultima se applicou ao estudo da Historia sagrada, e profana não lhe devendo menos applicação a Genealogia em que sabio eminentemente versado como testemunhaõ trinta e cinco volumes de folha que deixou escritos dos quaes se conservaõ vinte e dous em poder de Manoel Peixoto de Guimaraens Freitas e Miranda parente do Author com varios cadernos de importantes noticias que podem formar tres volumes de folha. Falleceo a 13 de Junho de 1705, quando contava 83 annos de idade. Escreveo

Dddd ii

Me.

Memorias resuscitadas da antiga Guimaraens. fol. M. S. Esta obra que vio o Doutor Francisco Xavier da Serra Crasbeeck Corregedor de Guimaraens (de quem em seu lugar se fez memoria) a allega no Prologo do *Catalogo dos Prioros mores de Guimaraens* o qual fahio impresso no 6. Tomo da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.*

Os 22 Volumes que conserva Manoel Peixoto constão das vidas de diversos Reis de Castella, e Portugal, Duques de Lorena, e de Bragança; Descendencia da Casa de Austria, e da Real de Castella, com huma Censura contra Fr. Bernardo de Brito; e Manoel de Faria e Sousa em defensa da Cidade do Porto. Doze destes livros comprehendem a Genealogia das Familias do nosso Reino examinada com judiciosa critica. Do Author, como da obra faz breve memoria o Padre D. Antonio Caetano de Sousa *Apparat. à Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 129. n. 149.

TRISTAÃO BARBOSA DE CARVALHO, natural da Villa de Condeixa do Bispado de Coimbra, Bacharel formado na sagrada Theologia, e muito versado na lição de livros alecticos. Foy familiar da Casa da Serenissima Infante D. Izabel, mulher do Infante D. Duarte. Falleceo em Lisboa a 12 de Julho de 1632. Compoz

Meditacion del peccador convertido a Dios en que está el ramillete del alma, y jardin del Cielo. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1613. 24. Dedicado a D. Fr. Aleixo de Menezes Arcebispo de Braga.

Peregrinação Christã com o epilogo das obras de Deos Nosso Senhor desde a Criação dos Anjos, do mundo, do homem: da vida, paixão, e morte do Redemptor, e da Virgem Senhora Nossa com a predestinação, e fins dos Predestinos. Lisboa por Giraldo da Vinha 1620. 8. & ibi por Antonio Crasbeeck de Mello 1674. 4. & ibi por Manoel e Jozé Lopez Ferreira 1709. 4. Fazem memoria d'elle Author Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lustit. Litter.* lit. T. n. 18. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 257. col. 2. D. Franc. Manoel na 1. Carta da 4. Cent. *das suas Cartas.* Algora Milit. *Concep.*

TRISTAÃO GOMES DE CASTRO, naceo na Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira, onde teve por Progenitores a Christovão Martins de Vargas, e Joanna Gomes de Castro. Foy Fidalgo da Casa del-Rey D. João o III. Alfêres mór da Ilha da Madeira, Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo. Falleceo em 14 de Março de 1611. Teve genio natural para a Poetia Latina, e vulgar de que deixou diversas obras, como tambem para a Historia principalmente fabulosa da qual compoz a seguinte intitulada

Argonautica da Cavallaria na qual se tratao as façanhas, e aventuras de Lesmundo da Grecia. Dedicado a D. Francisca de Aragão Condesa de Villa-Nova de Ficalha. Consta de 2 Volumes grandes. Começa o primeiro. *Posta naquella summa grandezza a s'berba Grecia &c.*

Delle faz larga memoria Henrique Henriques de Noronha *Mem. Secul.* e *Ecclesi. da Diocese do Funchal.* Tit. 12. cap. 4. M. S.

TRISTAÃO GUEDES DE QUEIRO'S, natural de Lisboa Foraõ seus Pays Bartholameu Gonzalves de Castellobranco, e D. Luiza Guedes de Queirós sua segunda mulher. Foy Fidalgo da Casa Real, Comendador de S. Christovão da Parada, e de S. Miguel de Mesejanas na Ordem de Christo, Senhor dos Morgados de Mamporçã, Padroeiro do Convento de Santo Antonio da Villa de Estremoz, Governador, e Alcaide mór de Valencia. Seguiu a vida militar dando claros testemunhos do seu valor na guerra, em que se disputava a liberdade da patria. Foy Capitão de Infantaria, e depois de Cavallos, Mestre de Campo da Guarnição da Praça de Moura, Governador da mesma Praça, e das Cidades de Faro, e de Evora. Teve grande genio para o estudo da Genealogia do qual foy herdeiro seu filho Tristaão Guedes de Queirós. Falleceo a 25 de Abril de 1696. Jaz no Convento de S. Domingos de Lisboa. Escreveo

Historia Genealogica da Casa de Bragança. fol. M. S.

Familias do Reino de Portugal. 28 Vol. fol. M. S.

Destá

CASTRO, capital da Ilha
 rogenitores a
 s, e Joanna
 da Casa del-
 or da Ilha da
 Ordem Mi-
 4 de Março
 para a Poe-
 eixou diver-
 a a Historia
 l compoz a
 qual se tra-
 e Lemundo
 rancieira de
 de Ficalho.
 Começa o
 grandezas a
 que Henri-
 , e Ecclési-
 12. cap. 4.
 E QUEI-
 os seus Pays
 tellobrânco,
 sua segunda
 Real, Com-
 Parada, e
 Ordem de
 de Mam-
 o de Santo
 Governar-
 a. Seguiu a
 munhos do
 disputava a
 o de Infan-
 tre de Cam-
 oura, e Go-
 das Cidades
 ande genio
 o qual foy
 de Quei-
 1696. Jaz
 de Lisboa.
 de Bragan-
 al. 28 Vol.
 Desta

Deste estudo Genealogico conserva o Pa-
 dre D. Antonio Caetano de Sousa, como
 escreve no *Apparat. à Hist. Gen. da Caf.*
Real Portug. pag. 174. n. 222. hum Tomo
 Original que comprehende diversas Fa-
 milias, como são Lancastros, Noronhas,
 e Castros, Ataides, Menezes, Coutinhos,
 Almeidas, Cunhas, Albuquerque, Soufas,
 Sylvas, Tavoras, Sylveiras, Mendoças,
 Oliveiras, Mirandas, Sâs, e Henriques.
 Compoz mais

*Noticias das guerras acontecidas no tem-
 po da Aclamação.* M. S.

TRISTAÃO DA SYLVA, professor in-
 signe de Musica, e Mestre desta Faculda-
 de do nosso Rey D. Affonso V. na qual
 fahio tão eminente que podia disputar
 com o Mestre. Por ordem do mesmo Principe
 Compoz

Amables de Musica. O Original se con-
 serva na Bibliotheca Real. He allegada esta
 obra por Francisco Vellez de Guevara
 Cavalleiro Fidalgo da Casa del Rey no seu
 livro intitulado *De la realidad, y experien-
 cia de la Musica.*

TRISTAÃO SOARES FREIRE. Ca-
 valleiro da Ordem militar de Christo. Na-
 ceo na celebre Villa de Santarem, onde te-
 ve por Pays a Domingos Lopes Freire, e
 Maria Soares. Passando ao Brasil casou com
 Dona Catherina da Costa, filha do Licen-
 ciado André Coelho, e D. Gracia da
 Costa. Quando succedeo a gloriosa aclama-
 ção do Serenissimo Rey D. João IV. as-
 sistia em Madrid com seu filho Antonio,
 Freire de Andrade, e sua filha D. Catheri-
 na Freire de Andrade casada com Francisco
 Paes de Castilho Cavalleiro da Ordem de
 Calatrava, e Corregedor de Ronda. Sen-
 do confiscados os seus bens que possuia na
 Villa de Santarem fez huma justificação pa-
 ra lhe serem entregues provando que nunca
 seguira o partido de Castella, de cujo requere-
 rimento constituhio por Procurador a seu
 Cunhado Gaspar Nogueira de Sousa casado
 com sua irmã Urbana Freire Soares. Fez o
 seu Testamento em Madrid a 6 de Outubro
 de 1661 mandando-se sepultar no Convento
 de S. Francisco da dita Corte. Escreveo
 com muita erudição

Castella enganada com o Reino de Portu-

*gal, e de senagada com a Aclamação del Rey
 D. João IV.* fol. M. S.

TRISTAÃO VIEIRA PINTO, natu-
 ral de Lisboa, e baptizado na Freguezia de
 S. Vicente de Fóra a 9 de Janeiro de 1584.
 Foy filho de Jeronymo Vieira Pinto, e
 de Juliana de Barbudo, filha do Desembar-
 gedor Philippe de Barbudo. Assistio como
 Procurador da Villa de Setubal nas Cortes
 celebradas em Lisboa a 18 de Julho de 1619
 por Philippe III. de Castella. Casou com D.
 Maria de Mello Peganha, filha de Lopo
 Peganha Cavalleiro da Ordem de São Tiago,
 e de sua mulher Isabel Mouzinha de
 Mello descendente dos Porteiros Mores.
 Foy insigne Genealogico escrevendo

Familias do Reino de Portugal. fol. M. S.
 Parte destes livros vieraõ para o poder de
 Manoel Peixoto Cirne, e outros conserva
 o eruditissimo Jozé Freire de Monterroyo
 Mascarenhas.

TROILLO DE VASCONCELLOS
 DA CUNHA. Fidalgo da Casa Real na-
 ceo na Ilha do Funchal no anno de 1654,
 a tempo que seu Pay Bartholameu de Vas-
 concellos da Cunha Mestre de Campo de
 Olivença, e Capitão mór das Naos da In-
 dia, era Governador da dita Ilha. Aplicou-
 se ao estudo das letras humanas, e Poezia
 vulgar em que fahio egregiamente versado.
 Foy Secretario da Junta dos Tres Estados
 do Reino em que mostrou talento, e des-
 interesse. Casou com D. Monica da Sylva
 Coutinho, de quem teve a Bartholameu de
 Vasconcellos da Cunha moço Fidalgo da
 Casa Real que se desposou com D. Philippa
 de Menezes, filha natural de D. Henrique
 de Menezes, filho de D. Jozé de Menezes
 e Tavora Governador da Torre Velha, e
 Vedor das Serenissimas Rainhas D. Maria
 Sofia, e D. Mariana de Austria, e de D.
 Brites Francisca de Mendoça, filha de Hen-
 rique de Sousa Tavares I. Marquez de Ar-
 ronches: ao Padre Bartholameu de Vas-
 concellos da Companhia de Jesus Confes-
 sor do Eminentissimo Senhor Patriarca de
 Lisboa, do qual se fez menção em seu lu-
 gar: a Fr. Rodrigo de Vasconcellos da Or-
 dem da Santissima Trindade, e a D. Anto-
 nia, e D. Guiomar de Vasconcellos reli-
 giosas no Convento de Santa Clara de Lis-
 boa

boa. Falleceu nesta Cidade a 4 de Agosto de 1729, quando contava 75 annos de idade. Compoz

Espelho do invisivel, em que se expõem a Deos Hum, e Trino no Trono da eternidade, as divinas Idéas de Christo, e a Virgem, o Ceo, e a Terra. Lisboa por Jozé Lopes Ferreira 1714. 4. He Poema Heroico.

Justino Lusitano, ou Tradução de Justino da lingua Latina para a Portugueza em que seu Author descreve as Historias do mundo recopilando nos 44 livros que vaõ nelle, outros tantos volumes, em que as escreveo Trogo Pompeyo. Lisboa por Antonio Mafnesal Impressor do Santo Officio 1726. fol.

Esta obra faz menção o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão Tom. 1. col. 217.

Nos Acroamas Panegyricos com que a Cathedral de Coimbra aplaudio a reliquia de S. Thomaz de Villa-Nova. p. 38. está hum Soneto seu que começa.

De aquel Sacro Pastor, que dignamente,
C.

Fazem do seu nome menção honorifica Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* p. 555. D. Antonio Caetano de Sousa *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* Tom. 11. pag. 230., e Henrique Henriques de Noronha *Mem. Sec. e Eccles. do Funchal.* Tit. 12. cap. 3.

Tristão Cordeiro de Albuquerque nasceu em 17 de Junho de 1712, em Lisboa, e morreu em 17 de Junho de 1780, em Lisboa. Foi um dos mais ilustres e activos membros da sociedade dos Illuminados em Portugal. Foi um dos fundadores da sociedade, e um dos seus mais activos membros. Foi um dos mais ilustres e activos membros da sociedade dos Illuminados em Portugal. Foi um dos fundadores da sociedade, e um dos seus mais activos membros.

Tristão Cordeiro de Albuquerque nasceu em 17 de Junho de 1712, em Lisboa, e morreu em 17 de Junho de 1780, em Lisboa. Foi um dos mais ilustres e activos membros da sociedade dos Illuminados em Portugal. Foi um dos fundadores da sociedade, e um dos seus mais activos membros. Foi um dos mais ilustres e activos membros da sociedade dos Illuminados em Portugal. Foi um dos fundadores da sociedade, e um dos seus mais activos membros.

V

FR. VALENTIM DE ALPOEM, natural de Lisboa, e na Parochia Real de S. Juliaõ recebeo a primeira graça a 23 de Setembro de 1623.

Teve por Pais a Valentim de Alpoem, e Angela da Costa. Instruido nos preceitos da Gramatica Latina vestio o habito da Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco no Convento da Villa de Vianna do Arcebispado de Evora, onde professou a 24 de Setembro de 1645. Depois de ter exercitado o Officio de Orador Evangelico o elegeo por seu Confessor o Vice-Rey da India, donde voltando no anno de 1671 foy Reitor do Collegio de Santa Catharina em Santarem. Teve vasta instrução da Historia Ecclesiastica, e Secular, e profunda intelligencia da Mathematica, e Astrologia. Falleceo no Convento patrio a 7 de Janeiro de 1696, quando contava 73 annos de idade, e 52 de Religioso. Compoz

Scyphus Nestoris, seu summa Astrologiae practicae, ex probatissimorum Authorum iudiciis sumpta, & collecta. fol. 3. M. S. No fim ellaõ os Tratados seguintes.

Ars navegandi communis.

Computus Ecclesiasticus.

Ars conficiendi horologia tam Horizontalia, quam Verticalia, declinantiaque.

Addicionou a Chronica de Eusebio Cesariense desde o anno de 1581 até o de 1665, que conclue com a memoravel batalha de Montes Claros, onde as Armas Portuguezas triumpharão das Castelhanas, e lhe poz o seguinte titulo

Eusebii liber de temporibus, seu Chronica universalis omnia memoratu dignissima continens à nativitate Abrahae usque ad praesens cum Romanorum Pontificum, Imperatorum, ac Regum serie, & Regum Lusitaniae descriptione. Item regnorum initia, Schismata, Concilia, Ecclesiasticas Constitutiones Religionum exordia, Sanctos, & Fidei Catholicae propagationem discernens à Christi nativitate. fol. M. S. Conservaõ-se estas obras na Livraria do Convento de N. S. de JESUS de Lisboa. Do Author dellas faz

menção Fr. Joaõ d. Antonio Bib. Franc. Tom. 3. p. 132. col.

FR. VALENTIM DO CADAVAL, natural da Villa, que he titulo de Ducado situada no Bispado de Coimbra que tomou por apelido. Foy Monge Cisterciense professor no Real Convento de Alcobaça, onde dictou por muitos annos Theologia Escolastica, assim especulativa como Moral, compondo os seguintes Tratados.

De Atributis.

De Creatione rerum.

De Peccatis.

De Incarnatione.

De Virtutibus.

De Sacramentis.

De Fine Mundi.

Conservaõ-se M. S. na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

P. VALENTIM CARVALHO, natural de Lisboa, e alumno da Companhia de Jesus, cuja roupeta vestio em o Noviciado de Evora a 4 de Dezembro de 1576, quando contava 17 annos de idade. Depois de ensinar no Collegio patrio de Santo Antaõ letras humanas pelo espaço de sete annos, e tres Filosofia deixando o aplauso que podia alcançar pela sua litteratura, se embarcou para o Japaõ no anno de 1594 com o Bispo Dom Luiz de Cerqueira. Dictou Theologia em Macaõ, onde foy Reitor oito annos, e seis Provincial do Japaõ, e Governador do Bispado por morte do Bispo D. Luiz de Cerqueira. Falleceo em Goa no anno de 1631. Delle se lembraõ Bib. Societ. p. 778. col. 2. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. V. n. 1. Franco Imag. da Virt. do Nov. de Evor. p. 381. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 258. col. 1. Fonseca Evor. Glorios. p. 438. e o addicionador da Bib. Orient. de Antonio de Leaõ Tom. 1. col. 106. Escreveo

Carta ao P. Geral em que dá conta do que succedeo à Christandade do Japaõ desde Outubro de 1600 até Fevereiro de 1601.

Sahio

Sahio vertida em Italiano. Roma por Lodovico Zanetti 1603. 8. Em Latim pelo P. João Hays Jesuita. Antuerpia apud Viduam & haeredes Joannis Belleri 1604. 12. & Moguntia apud Balthezarem Lippium 1603. 12. cum aliis a p. 42. usque ad 100. e em Francez pelo Padre Franciscó Solier. Pariz ches Claude Chapellet 1604. 8. desde pag. 111. até 192.

Annuo da China de 1601 escrita em Macão sendo neste tempo Reitor do Collegio até 1602. Traduzida em Italiano. Roma per Ludovico Zanetti 1603. 8.

VALENTIM FERNANDES, Escudeiro da Casa da Rainha D. Leonor terceira mulher delRey D. Manoel, e muito perito na lingua Latina, e Italiana traduzindo em a materna.

Relação da viagem que no anno de 1269 fez Marco Polo Veneciano á India, Japão China, e Oriente, aonde andou até o anno de 1295. Lisboa 1502. fol. Da obra, e do Author faz menção Antonio de Leão Bib. Ind. Tit. 1. e o seu addicionador Tom. 1. pag. 18. col. 1. Sahio traduzida em Castellano pelo Mestre Rodrigo Arcediago de Reyna em a Cathedral de Sevilha. Legroinho por Miguel de Eguia a 13 de Junio de 1529. fol.

Traduzio na lingua Latina em a materna por ordem delRey D. Manoe'.

Relação da viagem que Nicolao Conti Veneciano fez ao Oriente escrita por mandado do Papa Eugenio IV. por M. Poggio Florentino. Sahio em Lisboa dedicada pelo tradutor a ElRey D. Manoel a quem diz na Dedicatória que além de obedecer a S. Magestade traduzio aquella Viagem para que se leya a de Marco Polo, e de ambas se instruirão os seus Vassallos em as terras do Oriente, quaes sejam habitadas de Mouros, e quaes de idolatras, e das grandes utilidades que poderá colher das especiarias, pedras preciosas, ouro, e prata que produzem aquellos Paizes. João Baptista Ramusio traduzio esta Relação em Italiano, e a publicou no 1. Tom. das suas Navegações, e Viagens a p. 338. Venetia nella Stamparia de Giunti 1563. fol.

Reportorio dos Tempos dedicado a D. Antonio Carneiro Secretario delRey D. João III. Lisboa por Germao Galhard 1557.

P. VALENTIM MENDES. Naceo na Villa da Cachoeira situada no reconcauo da Cidade da Bahia de todos os Santos Capital da America Portuguesa em o anno de 1689, sendo filho do Sargento mór Antonio Mendes Falcao, e Antonia da Sylva. Teve a primeira educação no Seminario de Bellem fundado pelo V. P. Alexandre de Gusmao Jesuita, donde no Collegio da Bahia abraçou o mesmo instituto a 21 de Novembro de 1703, quando contava 14 annos de idade. Ditoa letras humanas assim na Bahia, como no Collegio da Paraíba em Pernambuco, e Filosofia no Collegio do Rio de Janeiro, e ultimamente Theologia Especulativa, e Moral no Collegio da Bahia, em cujo Bispaado he Examinador Synodal. Do talento que teve para o Pulpito são testemunhas as obra seguintes

Sermão na festividade das onze mil Virgens Padroeiras da America celebrada no Collegio dos Religiosos da Companhia de Jesus da Bahia metropoli do Brasil no dia 21 do mez de Outubro de 1632. Lisboa por Manoel Fernando da Costa 1734. 4.

Sermão do Principe dos Patriarcas Santo Elias voltando a sua Imagem do Real Collegio da Companhia de Jesus da Cidade da Bahia, onde assistio oito mezes, e treze dias por occasião de huma Jeca extraordinaria para o seu magnifico Convento do Carmello a 18 de Julho de 1735. ibi pelo dito Impressor 1735. 4.

Sermão do glorioso Patriarcha Santo Ignacio Fundador da Companhia de Jesus, pregado no Collegio da Bahia a 31 de Julho de 1735. Lisboa por Pedro Ferreira 1737. 4.

Sermão de Nossa Senhora da Paz. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa 1738. 4.

Sermão de Nossa Senhora das Portas do Ceo, e todo o Bem, e collocação da sua Imagem na Igreja de S. Pedro da Bahia em 15 de Agosto de 1737. ibi pelo dito Impressor 1738. 4.

Sermão de lagrimas na triste Soledade de Mãe de Deos pregado na Igreja da S. da Bahia a 4 de Abril de 1738. ibi pelo dito Impressor 1739. 4.

Sermão na Festividade das onze mil Virgens Padroeiras da America, pregado no Real Collegio da Bahia em o anno de 1738.

ibi por Antonio Isidoro da Fonseca 1740. 4.

Sermão do glorioso Patriarca S. Ignacio Fundador da Companhia de Jesus, pregado no Real Collegio da Bahia no anno de 1746. Lisboa por Antonio da Sylva 1747. 4.

Dous Sonetos em aplauso do Desembargador Ignacio Dias Madeira tomando posse de Ouvidor Geral do Crime em a Cidade da Bahia. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1742. 4. Sahiraõ com outras obras Poeticas a este assumpto.

VALENTIM RIBEIRO, natural da Villa da Arrifana de Sousa do Bispado do Porto, e muito perito na metrificaçõ deixando por argumento della

Vida de S. Antonio. 4. M. S. He em 8. rima.

VALENTIM DE SA, natural de Lisboa, Comosgraõ mór do Reino, em cuja Faculdade foy peritissimo, como em todas as disciplinas Mathematicas. Delle fazem honorifica memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. V. n. 2.* Joã Franco Barreto *Bib. Portug. M. S. e o* addicionador da *Bib. Naut.* de Antonio de Leão Tom. 2. col. 1173. Publicou

Regimento da Navegaçõ, em que se contem hum breve summario dos principaes circulos da esfera material, regras para se conhecer a altura do Polo, Sol, e Estrellas; como se devem fazer as derrotas de hum lugar a outro, como se conhecerá a variaçõ da agulha, e se dará o resguardo. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1624. 4.

Advertencias sobre o instrumento de navegar do Sol, que inventou Joã Pereira Corte-Real General da Armada, e do Conselho delRey. o qual por oito vezes passou a carreira da India Oriental, e Indias Occidentaes, donde extrahio muitas noticias para aquelles que navegarem pelo mar Occidental, e Indico. Estas advertencias sahiraõ Lisboa 1640. como diz o allegado Joã Franco Barreto. Não sey se esta obra he differente da que está assim escripta.

VALERIANO DA COSTA FREIRE. Veja-se IGNACIO BARBOSA MACHADO.

Tom. III.

D. VALERIO DA COSTA E GOUVEA, natural de Lisboa, e baptisado na Parochial Igreja de S. Paulo a 18 de Dezembro de 1678. Foraõ seus Progenitores Bartholameu da Costa, e Maria da Encarnação. Estudou na Universidade de Coimbra Jurisprudencia Cesarea em que recebeu o grau de Bacharel, e depois de aprovada a sua sciencia legal no Desembargo do Paço servio alguns lugares assim no Reino, como na America. Preferindo o estado Ecclesiastico ao Secular o nomeou seu Coadjutor o Eminentissimo Cardeal Patriarca de Lisboa D. Thomaz de Almeida sagrando-o com o titulo de Arcebispo de Lacedemonia em a Santa Igreja Patriarcal a 19 de Fevereiro de 1741. Falleceo na patria a 23 de Outubro de 1742. Nos seus primeiros annos, como tivesse genio para a Poetia vulgar publicou

Aplausos aos felicissimos annos do Serenissimo Principe D. Joã nosso Senhor. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1700. 4. He glossa ao Soneto 21 de Luiz de Camoens, que principia. *Os Reinos, e Imperios poderosos.* Depois huma *Canção*, e hum *Soneto*.

VALERIO MARTINS DE OLIVEIRA. Naceo em a notavel Villa de Santarem, e na Parochial Igreja do Salvador recebeu a graça bautifimal a 25 de Novembro de 1695. Teve por Pays a Manoel Martins, e Luiza de Oliveira. Aprendeo o Officio de Pedreiro no qual sahio taõ destramente exercitado, que depois de ser Procurador dos Milites no Senado da Camara, e Juiz do seu Officio varias vezes querendo instruir aos professores delle, publicou

Advertencias aos modernos que aprendem o Officio de Pedreiro. Lisboa na Officina Sylviana da Academia Real. 1739. 16. &c ibi por Antonio da Sylva. 1748. 8.

Fr. VALERIO DE MOURA, natural da Villa de Aljubarbota nos Coutos de Alcobaga do Patriarcado de Lisboa, filho de Juliaõ de Moura Negraõ, e de D. Margarida de Moura. Professou o instituto da preclarissima Ordem dos Prégadores em o Convento de Santarem a 3 de Abril de 1675, onde na penetraçã das sciencias escolasti-

Eccc

cas

cas mostrou summa subtilidade, e admiravel comprehensão. Recebida a borla doutoral em a Universidade de Coimbra, foy condutor com privilegios de Lente a 2 de Outubro de 1706, e igualado á Cathedra de Escriptura em 10 de Novembro de 1718. Falleceu no Convento de Lisboa a 17 de Mayo de 1721. Compoz:

In Magilrum Sententiarum Comentariorum. 2. Tomos.

Estavaõ promptos para a Impressão, como escreve Fr. Pedro Monteiro *Clayst. Domin.* Tom. 3. p. 320.

VALERIO DE OLIVEIRA BERNARDES, Presbytero do habito de São Pedro, naceo em Lisboa a 16 de Novembro de 1704, onde teve por Progenitores a Antonio de Oliveira Bernardes, insigne na Arte da Pintura, e Francisca Xavier de Araujo. Depois de estar instruido nas letras humanas foy Collegial do Collegio de N. Senhora da Purificação da Universidade de Evora, e nella recebeu o grao de Mestre em Artes. Publicou

Novena do Santissimo Coração de JESUS que debaixo da Protecção do glorioso Archânjo S. Rafael veneraõ com cordialissimo affetto os seus Congregados, e mais devotos na Igreja do Santissimo Sacramento dos Religiosos do primeiro Ermita S. Paulo della Corte, e Cidade de Lisboa. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impressor da Academia Real. 1733. 8.

Methodo facil, e devoto de ouvir Missa com varias Orações para antes, e depois da Confissão, e Communhão Sacramental. ibi pelo Impressor 1744. 12.

Soliloquios divinos utilissimos para todo o estado de pessoas. Eseritos na lingua Castellana pelo P. Bernardino de Villegas da Companhia de Jesus, e traduzidos na Portuguez. Lisboa pelo dito Impressor. 1745. 8.

Dissertação Sacro historico-Apologética sobre a vida, e prodigiosa Conversão do esclarecido exemplar de Penitencia Santa Maria Magdalena, em obsequio do sentido que segue a Igreja. Lisboa na Officina Sylviana, e da Academia Real. 1745. 4.

VALERIO PINTO DE SA. Naceo em a augusta Cidade de Braga a 12 de Dezembro de 1681, onde teve por Pais ao Licenciado Manoel Ribeiro Pinto, e Jeronyma de Araujo e Sá. Entre varios estudos que cultivou, lhe deveo mayor applicação a Genealogia escrevendo em obsequio da sua patria.

Nobiliario das Familias Bracharenses illustrado com provas. 2. vol. fol. M. S.

Cathalogo dos Bispos de Anel do Arcebispado de Braga. fol.

Cathalogo dos Decons, Thesoureiros, móreres, Chantres, Mestres Escolas, e Arcedia-gos de Braga. fol. M. S.

Do Authór, e da obra faz menção o Padre Soula nos additamentos dos Authores Genealogicos, que está no fim do Tom. 8. da *Hitor. Gen. da Caf. Real Portug.* pag. 13. n. 8.

D. Fr. VALERIO DE S. RAYMUNDO, chamado no seculo Valerio Gomes, natural da Villa de Estremoz em a Provincia Translagana, onde teve por Progenitores a Manoel Gomes, e Maria Vellada. Professou o sagrado instituto da illustissima Ordem de S. Domingos em o Convento de Evora a 16 de Janeiro de 1636 para ser glorioso ornato, não sómente da Provincia de Portugal, mas de toda a Religião Dominicana. Nas sciencias escolasticas fez tal progresso o seu grande talento, que ninguem pode competir, e muito menos ceder a profunda subtilidade do seu juizo, ou fosse presidindo, ou argumentando. Depois de obter o lugar de Mestre da Ordem pela lição das faculdades com que instruiu aos seus domesticos, e estranhos, foy Deputado das Inquisições de Evora, e de Lisboa, donde subio ao Conselho geral a 28 de Julho de 1675. Foy Prior do Convento de Lisboa, Provincial eleito em o anno de 1675, e Vigario das Religiosas do Convento do Sacramento que he immediato ao Geral. Do emolumento q' percebia do lugar de Deputado do Conselho geral do S. Officio, mandou fazer hum Psalterio dividido em dous grandes volumes para uso da Comunidade do Convento de Lisboa, cuja Capella mór ornou com algumas pedras de prata, como tambem mandou fabricar as

Cadei-

Cadeiras do Coro do Convento de Evora, onde nacera para a Religião. Attendendo o Principe D. Pedro Regente do Reino á sua grande litteratura ornada de modestia religiosa o nomeou Bispo de Elvas em que foy confirmado pela Santidade de Innocencio XI. a 11 de Janeiro de 1683. No Convento das Religioſas do Sacramento de que era Vigario o sagrou o Illuſtriſſimo Inquiliſidor Geral D. Veriſſimo de Lencastro a 10 de Mayo de 1683 ſendo aſſiſtentes D. Fr. Manoel Pereira Bispo do Rio de Janeiro, e D. Fr. Lourenço de Caſtro Bispo de Angra ambos alumnos da Sagrada Ordem dos Prégadores. De todas as rendas do Bispado fez depositarias as mãos dos pobres. Para ſeu jazigo elegeo a Capella do Capitulo do Convento da ſua Ordem, ſituado em a Cidade de Elvas, onde piamente falleceo a 29 de Julho de 1689. Na ſua ſepultura ſe lhe gravou o ſeguinte epitafio.

D. Fr. Valerius a Santo Raimundo in ſacra Theologia Magiſter ex Ordine Predicatorum cuius olim in hoc Regno Prior Provincialis, Regis ſupremique Sancti Officii Tribunalis Conciliarius, ac novus Episcopus Elbenſis, hoc juſſit edificare Sacellum pro ſua, ſuorumque Fratrum ſepultura in quo nullus alius poterit ſepultari. Obiit die 29 Julii anno 1689.
Em outra pedra inferior á da Campa em que eſtá eſcrito o epitafio antecedente ſe lem eſtas palavras

Mors omnibus utilis, quieſcunt boni, & mortui ceſſant peccare improbi.
Fazem honorifica menção deſte Prelado D. Luiz de Menezes Portug. Reſtuar. Part. 2. liv. 12. p. 977. o Author do Cataſtroph. de Portug. p. 336. Carvalho, e Souſa Cathal. dos Biſps. de Elvas. n. 9. Monteiro Cathal. dos Deput. de Evor. n. 74. e de Liſboa n. 99. e do Conſelho Geral. n. 63. e no Clauſt. Domin. Tom. 3. p. 320. e Franc. de S. Maria Dian. Portug. Tom. 2. p. 423. onde errou o dia, e o anno da ſua morte.
Publicou

Sermão no Auto da Fé, que ſe celebrou em a Cidade de Evora em 12 de Novembro de 1662. Liſboa por Domingos Carvalho. 1663. 4.

Tom. III:

D. Fr. VALERIO DO SACRAMENTO, natural do Campo grande ſuburbio da Cidade de Liſboa. Profellou o inſtituto Serafico da Provincia de Santo Antonio dos Capuchos, em o Convento da Caſtanheira a 18 de Junho de 1699, onde depois de ſer Viſitador da Provincia da Conceição do Eſtado do Braſil, Provincial da ſua Religião, e Qualificador do Santo Officio o elegeo pelas ſuas religioſas virtudes ElRey D. João V. Bispo de Angra a 27 de Julho de 1738. Foy ſagrado na Santa Igreja Patriarchal pelo Eminentíſſimo Cardeal Patriarca D. Thomaz de Almeida a 5 de Outubro do dito anno. Fez a ſua entrada publica na Ilha de S. Miguel a 3 de Fevereiro de 1742, e viſitou toda á ſua Diocese, que conſta de ſinco Villas, e 21 Lugares que comprehendem oito Igrejas Collegiadas, vinte ſinco Parochias, e treze Curados annexos. Compoz

Theſouro Serafico deſcuberto no campo do Evangelho pelo Patriarca dos pobres N. P. S. Francisco expoſto aos ſeus filhos dividido em tres partes. Na primeira ſe trata da Régua Minoritica, e ſeus preceitos em comum. Na ſegunda dos preceitos em particular, e na terceira os caſos reſervados na Ordem. No fim hum Directório para Noviços. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jeſus. 1735. 4.

Eſtatutos da Provincia de Santo Antonio dos Capuchos do Reino de Portugal por ordem do Capitulo Provincial celebrado em S. Antonio da Caſtanheira a 22 de Agoſto de 1733. Liſboa na Officina da Congregação do Oratorio 1737. fol.

VALERIO DE SOUSA DE AZEVEDO, natural de Liſboa, Presbytero, e muito perito nas Ceremonias, e Ritos Eccleſiaſticos, de quem faz menção Joan. Soares de Brito Theatr. Luſit. Litter. lit. V. n. 3. Compoz

Expoſição ſobre a Rubrica do Breviario Romano 6 de Vigiliis donde ſe tira a razão, e fundamento para que com o jeſum antecipado ſe antecipe tambem a Reza da Vigilia de São João Baptiſta a quarta ſeirda no anno em que a quinta ſeirda veſpora do meſmo Santo he a ſolemniffima Feſta de Corpus Chriſti privilegiada do jeſum por hum decreto

Eccce ii do

do Papa Leão X. e hora novamente por hum Breve do nosso muy S. Padre Urbano VIII. Lisboa por Antonio Alvares 1639. 4.

Officium penitentiali in honorem insignis Penitentis B. Guillelmi Aquitanie Ducis Heremitarum Sancti Augustini propagatoris. Ulyssipone apud Antonium Alvares. 1641. 24.

F. VASCO AFFONSO, Monge Benedictino vestindo a cogulla no Convento de S. João de Pendorada, distante seis legoas da Cidade do Porto em a Provincia de Entre Douro, e Minho. Foy Abbade do Convento de S. João de Cabanas, cuja Prelazia renunciou no anno de 1419 por se dedicar com mayor tranquillidade á contemplação. Delle faz menção Fr. Leão de S. Thomaz *Bened. Lusit.* Tom. 1. Part. 2. p. 410. col. 1. Escreveo

Memorias Historicas do Mosteiro de São João de Cabanas desde a sua fundação até o tempo que foy elle Abbade. 4. M. S. Esta obra levou seu Author para o Convento de Pendorada, onde piamente falleceo.

D. VASCO COUTINHO. Conde de Borba Alcaide mór de Estremoz, filho de D. Fernando Coutinho Marichal do Reino, Alcaide mór de Pinhel Capitaõ de Ceuta, e de D. Joanna de Castro, filha de Álvaro Gonçalves de Ataide I. Conde de Atouguia. Casou com D. Catherina da Sylva, filha de D. João de Menezes Senhor de Cantanhede. Foy muito inclinado á Poezia, deixando desta divina Arte muitas produções, como se podem ler a fol. 71. do *Cancioneiro* de Garcia de Resende. Lisboa por Herman de Campos 1516. fol.

VASCO FERNANDES FRADE, cuja patria, e Progenitores se ignorão, e sómente se sabe, como escrevem Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 260. col. 1. e Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 378. no Coment. de 15 de Abril lit. M. que compuzera

Dialogos da vida solitaria. M. S.

VASCO FERNANDES DE LUCENA. Doutor na Faculdade de Leys, Chancelier da Casa do Cível, Chronista mór do Reino, Guarda mór da Torre do Tombo

do Conselho delRey, e Conde Palatino, foy hum dos Varoens mais famosos da sua idade assim na profundidade da litteratura, como na elegancia da fraze com que se explicava como testemunhaõ tres Embaixadas em que assistio por ordem dos seus Soberanos, sendo a primeira quando no anno de 1435 acompanhou a D. Affonso I. Marquez de Valença Embaixador de seu Tio ElRey D. Duarte ao Concilio de Basilea orando elegantemente na presença de Eugenio IV. e do Collegio Cardinalicio. A segunda quando foy a Roma por Ordem de Affonso V. á Santidade de Nicolao tambem V. do nome; e a terceira acompanhando a D. Pedro de Noronha Commendador mór de S. Tiago, e Mordomo mór delRey D. João II. que o mandou em o anno de 1484 dar obediencia a Innocencio VIII. assumpto á Cadeira de S. Pedro, em cuja presença recitou Vasco Fernandes a Oração obediencial, muito elegante com grande, e verdadeiros louvores do Papa, dos Reys de Portugal, como deixou escrito Garcia de Resende *Chron. de D. João II.* cap. 57. Igual aplauso conciliou ao seu nome, e á sua eloquencia no solemne acto das Cortes celebradas em Torres Novas no anno de 1438, em que foy jurado D. Affonso V. recitando a Oração muito elegante, e cheia de muy doces palavras, e grandes sentenças, como afirma Ruy de Pinna *Chron. de D. Affonso V.* cap. 10. e 41. O mesmo elogio mereceo nas Cortes celebradas em Evora no anno de 1581, em que foy jurado D. João II. fazendo a Oração muy bem feita, e conforme ao caso, como diz Resende na *Chron.* do dito Rey cap. 25. Ainda vivia no anno de 1499 este insigne Varão que celebrava com grandes elogios devidos ao seu incomparavel merecimento os Chronistas do Reino Ruy de Pinna, e Garcia de Resende nos lugares assima allegados: Christovão Ferreira de Sampaio *Id. de D. João II.* pag. 20. vers. *insigne hombre de aquella edad, en letras, e eloquencia.* Illustrissimo Cunha *Cathal. dos Bisps. do Porto.* Part. 2. cap. 28. Nicol. Ant. *Bib. Ver. Hisp.* lib. xi. cap. 14. §. 750. onde por equivocação lhe chama João Vasco, Spondan. *Annal. Eccles.* ad an. 1499. n. 2. escrevendo que Vasco Fernandes sahira contra a *Steganographia* de Trithemio *Vlasium Lusitanum vi-*

rum doctissimum, qui tanta eruditione per litteras cum ipso Trithemio egit, ut nemo eo prespiciator umquam fuerit à Trithemio compertus. Franc. Leitaõ *Not. Chronol. da Univ. de Coimb.* pag. 403. n. 871, 874, 886. 887. Soufa *Eva e Ave.* Part. 2. cap. 61. n. 20. Além das Oraçoens que recitou na presença dos Summos Pontífices Eugénio IV, e Innocencio VIII, e nas Cortes celebradas em a Villa de Torres-Novas, e Cidade de Evora, compoz

Oração recitada no ajuntamento que fez dos Commendadores da Ordem de São-Tiago em a Villa de Alcacér o Infante D. Fernando irmão delRey D. Affonso V, Governador da dita Ordem. 4. M. S.

Traduzio da lingua Latina em a Portuguezá por ordem do Infante D. Pedro Regente do Reino para instrução de seu sobrinho D. Affonso V.

Instrução para Principes composta por Paulo Vergerio.

Foy feita esta traducção no anno de 1442 que era o 4. do Reynado de Affonso V. Esta obra escrita em pergaminho, e primorosamente illuminada deu o Illustrissimo D. Jozé de Lencastro Inquididor Geral, e Capellão mór ao Principe D. João que depois subia ao Trono com o nome de V, e se conserva na Bibliotheca Real.

Panegyrico de Plinio a Trajano.

Cicero de Officiis, & Senectute.

Ambas estas obras as traduzio em Portuguez, e as dedicou ao Principe D. Pedro que lhas mandou traduzir.

Tratado das Virtudes, que pertencem a hum Principe, dirigido a Affonso V. M. S. Conservavaõ-se estas obras na Livraria do Duque de Aveiro Inquididor Getal.

VASCO FREIRE, natural da Villa de Abrantes do Bispado da Guarda, e Juiz dos Orsaõs na Cidade de Beja, onde em tres annos que principiaõ no anno de 1609, nos quaes assistio nesta Cidade, adquirio tantas noticias della, que para as deixar eternifadas, escreveu com o seguinte titulo

Antiguidades de Beja. M. S. fol.

Do Author, e da obra faz menção Joãõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

D. VASCO DA GAMA, naceo em a maritima Villa de Sines situada na Provincia Translagana podendo competir com as mais famosas Cidades do mundo por ter dado o berço a tão illustre Heróe. Forão seus Progenitores Estevão da Gama Alcaide mór de Sines, e Sylves, Commendador do Seixal, Vedor do Principe D. Affonso, filho delRey D. João II, Senhor das Soboarias de Eltremoz, Souzel, e Fronteira, e D. Izabel Sodre, filha de João Rezende, Provedor das Valas, e de D. Maria Sodre, filha de Fradrique Sodre, dos quaes sendo descendente pela natureza, foy seu ascendente pela gloria que lhe adquirio. Desde os primeiros annos foy ornado de genio heroico para emprender açoens arduas, e difficultas em que ja levava o aplauso de as intentar por não ter tempo para as conseguir. Com a idade foy crescendo este generoso ardor até que chegou o feliz complemento de que o manifestasse com assombro, e enveja de todas as Naçoens que se jactaõ de formidaveis, e belicofas. Meditando o Augustissimo Rey D. Manoel com madura reflexão o modo com que dilataria o seu Imperio pelas Regioens Orientaes, como estivesse informado dos dotes que ornavaõ a tão insigne Vassallo lhe cometeo a empresa de descobrir o berço do Sol. Não cazout horror ao impavido coração de Vasco da Gama esta ordem do seu Soberano, antes como quem se lizongeara dos perigos lhe agradeceo a eleição com que queria illustrar o seu nome. Sahio do porto de Lisboa a 8 de Julho de 1499. acompanhado de seu irmão Paulo da Gama, e Nicolao Coelho em tres navios guarnecidos de cento, e setenta homens a emprender huma jornada que do Ocazo até o Oriente se estendia em mais de tres mil legoas fircando mares nunca cortados de outras quilhas, tolerando a inclemencia de novos climas, e triunfando de naçoens barbaras, tão diferentes nas linguas, como nos costumes, cuja assombrosa façanha, em que se admiraraõ unidas inalteravel constancia, e resolução estupenda, cellypsou toda a gloria dos famosos Argonautas Uylles, e Jasão celebrada com tantos elogiõs da eloquencia Grega, e Romana. Descuberta a Ilha de Santa Helena dobrou a 20 de Novembro aquelle tormentoso Cabo

que

que o divino Camoens descreveo na formidavel figura de Adamastor, sendo hum dos mais elegantes Episódios do seu inimitavel Poema. Avistada a Costa da Etiopia Oriental descobrio a 28 de Fevereiro de 1498 a Ilha de Moçambique, que depois foy a escala para as nossas armadas que navegão para o Oriente, e lançando ferro a 7 de Abril na barra de Mombaça triumphou da infidelidade do seu Principe assim como passados dous dias achou benevola hospitalidade no porto del Rey de Melinde não sendo inferior a recepção que lhe fez o Samorim Rey do Malabar, quando lançou ferro a 18 de Mayo na Cidade de Calicut. Concluida tão dilatada navegação, em que gastou dous annos, e vinte e hum dias voltou ao porto de Lisboa a 29 de Julho de 1499, onde foy recebido por El Rey D. Manoel com excessivas demonstraçoens de alvorosso louvando-lhe o intrepido animo com que humilhara a soberba nunca domada do Imperio de Neptuno, e fizera que o seu Nome fosse respeitado pelos Principes de Melinde, e Malabar dos quaes com as suas cartas recebia preciosas primicias de tão illustre descobrimento. Segunda vez sabio este Argonauta de Lisboa para o Oriente a 10 de Fevereiro de 1502 com os honorificos titulos de Conde da Vidigueira, Almirante dos mares da India, Persia, e Arabia acompanhado de huma Armada composta de vinte navios, e chegando a 12 de Julho á Cidade de Quiloa fez ao seu Principe tributario anualmente em dous mil meticaes de ouro ao nosso Monarcha. Resituído a Lisboa em o 1 de Setembro de 1503 lhe offereceo o tributo del Rey de Quiloa do qual mandou com generosa piedade fabricar huma Custodia para deposito do Santissimo Sacramento que deu ao Convento de Belem que magnificamente edificara. Tendo este Heróe por duas vezes navegado ao Oriente, que o foy da sua immortal gloria, o mandou El Rey D. João III. seguindo nesta eleição aos vestigios de seu grande Pay que terceira vez intentasse tão dilatada jornada para a qual partio com o titulo de Vice-Rey do Estado a 9 de Abril de 1524 acompanhado de seus filhos Estevão, e Paulo da Gama com quatorze Nãos grossas, cinco Caravelas guarnecidas de tres mil soldados. Chegando á Costa de Cambaya se sentio na

Armada humi formidavel marimoto do qual confternados excessivamente os navegantes os animou como superior a todos os perigos dizendo-lhe que trocassem o temor em jubilo, e o susto em alegria, porque o mar com aquelle movimento testemunhava o medo que tinha ás nossas armas. Não mereceo o Estado da India, que hum Heróe que tinha domado o orgulho das ondas, abatesse a soberba dos Principes Orientaes no tempo do seu governo que foy tão breve, como dilatada a sua fama, fallecendo em Cochim 25 de Dezembro de 1524 ás tres horas depois da meya noite havendo recebido com piedade catholica todos os Sacramentos. Foy cazado com D. Catherina de Attayde, filha de Alvaro de Attayde, Senhor de Penacova, e Alcaide mór de Alvor, e D. Maria da Sylva de quem teve a D. Francisco da Gama segundo Conde da Vidigueira Senhor da mesma Villa, e da de Frades, Almirante mór da India, e Estribeiro mór del Rey D. João o III. que cazou com D. Guiomar de Vilhena, filha de D. Francisco de Portugal I. Conde de Vimioso, e de sua primeira mulher D. Brites de Vilhena de quem teve descendencia: D. Estevão da Gama Governador da India: D. Paulo da Gama Capitão de Malaca: D. Christovão da Gama que com o proprio sangue tyraneamente derramado pela impiedade do Imperador da Etiopia nobilitou o Fastos do Christianismo: D. Pedro da Sylva Capitão de Malaca: D. Alvaro de Attayde da Gama: D. Izabel de Attayde mulher de D. Ignacio de Noronha, filho herdeiro do primeiro Conde de Linhares D. Antonio de Noronha Escrivão da Puridade del Rey D. Manoel de quem não teve successão. Da sepultura do Convento de S. Francisco de Cochim se trasladará os seus ossos, e como ordenara em seu Testamento para o Convento dos Religiosos Carmelitas Calçados da Villa da Vidigueira, cuja Capella mór he jazigo da sua Excellentissima Casa, e no Presbiterio da parte do Evangelho está hum caixão cuberto de veludo preto, e em huma pedra se lê gravada a seguinte inscripção.

Aqui jaz o grande Argonauta D. Vasco da Gama I. Conde da Vidigueira, e Almirante das Indias Orientaes, e seu famoso Descubridor.

Eternizarão a memoria deste Heróe com elegantes

elegantes elogios a diversos Escriitores, como são Goes *Chron. del Rey D. Manoel*. Part. 1. cap. 24. 38. 41. e 44. Barros *Decad. da Ind.* 1. liv. 4. cap. 1. e seguintes. Faria *Asia Portug.* Tom. 1. Part. 1. cap. 4. So-
lorzán. *de Jure Indiar.* Tom. 1. lib. 1. cap. 3. n. 30. San Roman *Hist. de la Ind. Orient.* liv. 1. cap. 8. 10. e 13. Oforius *de reb. Em-*
man. lib. 1. Andrade *Chron. del Rey D. João III.* Part. 1. cap. 58 e 64. Sousa *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 3. p. 167.
169. e 480. e Tom. 11. p. 551. Franc. de Santa Mar. *Diar. Portug.* Tom. 3. p. 535.
Fr. Jozé Pereira *Chron. dos Carm. da Prov. de Portug.* Tom. 2. Part. 4. cap. 4. n. 595.
Sá Mem. *Hist. do Carm. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 4. pag. 236.

Compoz *Relação da Viagem que fez á India em o anno de 1597.* M. S.

Esta obra, e seu Author fazem menção Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Vet.* lib. 10. cap. 15. 2. 843, e Antonio de Leaõ *Bib. Ind.* Tit. 2. e o seu addicionador Tom. 1. Tit. 2. col. 25.

VASCO DE LOBEIRA, natural da Cidade do Porto igualmente insigne pelo judicio talento de que beneficemente o ornou a natureza, como pelas açoes militares com que adquerio fama ao seu nome sendo armado Cavalleiro pelas reaes mãos do nosso invencivel Monarcha D. João I. ao tempo que estava para dar batalha aos Castelhanos no campo de Aljubarrota com que segurou a sua Coroa. A mayor parte da sua vida assistio na Cidade de Elvas, onde instituiu hum morgado que depois veyo aos Abreos de Alcarapinha. Falleceo no anno de 1493. Foy o primeiro que escreveo com engenhoso artificio livros de Historias fabulosas intituladas *Cavallarias* das quaes teve muitos sequazes. A principal que escreveo foy

Historia de Amadiz de Gaula dividida em 4 livros. fol. Nella forma huma Republica mais estimavel que a de Plataõ, onde imitando aos Longobardos quer que todo o direito se decida pelas armas. O original se conservava em Casa dos Excellentissimos Duques de Aveiro. Os Castelhanos a traduzirão no seu idioma tem declarar o Author, como toraõ Garci Gutierrez de Mon-

talto, e Garci Gordonés de Montalto. Sevilha por Juan Cromberger 1539. fol. e Salamanca por Pedro Lasso 1576. fol. Alcala por los herederos de Juan Garvi 1588. fol. Salamanca com o titulo *Libro del Rey Amadiz de Gaula* 1510. fol.

Celebraõ a esta obra grandes Escriitores, como são Possævino *Bib. Select.* lib. 1. p. 25. D. Miguel de Cervantes *Vid. de D. Quixot.* Part. 1. liv. 6. Sousa *Excell. de Portug.* cap. 8. excel. 9. Faria *Fuente de Aganip.* Part. 1. *Disc. dos Sonet.* n. 8. e 10. Nic. Ant. *Bib. Hisp. Vet.* lib. 8. cap. 7. 291 Miguel Leitaõ Ferreira na Pref. das obra *Post.* de seu Pay o Doutor Antonio Ferreira. O Doutor João de Barros *Descrip. de Entre Douro e Minho.* cap. 8. Fez os 4 livros de *Amadiz*, obra certamente sutil, e graciosa, e aprovada de todos os galantes, mas como estas cousas se seccão em nossas mãos, os Castelhanos lhe mudará a linguagem, e attribuirão a obra a si, mas com tudo não falta entre elles quem a restitua a seu verdadeiro dono, e entre elles o Archebispo D. Antonio Agostinho Varão eruditissimo, e antiquario diligente nos Dialogos das Medalhas Romanas *Dial.* 2. fol. 16 diz que *Amadiz de Gaula* foy compollo por Vasco de Lobeira Portuguez. As palavras do referido Archebispo de Tarragona fallando deste Author são estas, como lemos no lugar alledão. *Quarum fabularum primum fuisse auctorem Vascon Loberam Lusitani jactant.* O eruditissimo D. Gregorio Mayans, y Siscar na *Vida de Miguel de Cervantes* que sahio impressa na obra que este insigne Espanhol compoz de D. Quixote de la Mancha em Haya por Pedro Goffe 1744. a pag. 20 fallando do nosso Vasco Lobeira diz, *yo ha observado que Amadiz de Gaula es anagrama puro de la Vida de Gama. De donde mis amigos los Portuguezes podran inferir otras muchas y muy probables conjeturas.* Não he menor o elogio que a esta obra faz o insigne Torcato Tasso *Disc. heroic.* lib. 2. fol. 46. *Quaecumque fosse colui che si descrisse Amadigi amante de Oriana merita maggior lode che alcuno degli Scrittori Francezi perche più nobilmente, e con maggior constanza sono scritti gli amori poeti Spagnoli, che di Francezi uguali favoleggiarono nelle loro lingua materna, se riza obbligo alcuno di rime, e con si poca ambicione che a pena e passito*

*passato a la posterità il nome di alcuno. Af-
sistindo o Pay de Toreato Tasso em Castel-
la por criado do Príncipe de Salerno tradu-
zio em verso por satisfazer os dezejos das
pessoas principaes a Historia de Amadiz
composto pelo nosso Lobeira; la quale (cô-
mo escreve o mesmo Tasso *Defens. de Go-
tesfred* fol. 126.) per giudicio de molti, e
miò particularmente è la piu bella ch' si lega
fra quelle di questo genere, e forza la piage-
vole, per che nello affetto; e nel costume si
lascia adietro tutte l'altre, e nella varietà
dell' accidenti non cede a alcuna che da poi
aprima fosse stato descrita. O Licenciado
Jorge Cardoso *Agio. Lusit.* Tom. 1. pag.
410. se enganou dizendo, que Vasco de
Lobeira, a quem intitula Pedro para em
tudo se enganar, traduzira a *Historia de
Amadiz* na lingua Franceza por ordem do
Infante D. Pedro filho del Rey D. João I.
Este lhe dedicou em seu aplauso hum Sone-
to, que se pôde ler na *Fuente de Aganipe*
de Manoel de Faria e Sousa P. 1. no *Dis-
cos Sonet.* num. 8. e no liv. 2. dos *Sonet.* do
Doutor Antonio Ferreira a pag. 24.*

FR. VASCO DE LUCENA, alumno
da illustrissima Ordem dos Prégadores, cu-
jo instituto professou no Real Convento de
Lisboa no anno de 1570. Compoz no tem-
po que era morador no Real Convento de
Bemfica em o anno de 1611.

Vita B. Agidii. fol. M. S. Esta obra
vio 6 P. Fr. Pedro Monteiro, como escre-
ve no *Claus. Domin.* Tom. 3. p. 320.

D. VASCO MARTINS, filho de
Martim Domingues irmão de D. Giraldo
Domingues Bispo do Porto, Placencia, e
Evora, nasceu no lugar de Medello pouco
distante da Cidade de Lamego. Foy educa-
do por seu Tio D. Giraldo, em cuja escola
fez taes progressos em letras, e virtudes,
que de Prior de Almacava da Diocese de
Lamego foy eleito ao tempo que assistia na
Cidade de Avinhão pela Santidade de João
XXII. Bispo do Porto a 15 de Dezembro
do anno de Christo de 1327. Em observancia
da ordem do Pontifice de que os Bispos re-
sidissem nos seus Bispados passou de Avi-
nhão para o Porto, onde a primeira acção
que fez em defesa do rebanho que lhe fora
cometido, foy opôrse alentadamente com

D. Gonçalo Pereira Arcebispo de Braga, e
o Mestre da Ordem Militar de Christo D.
Fr. Estevão Gonçalves acompanhados de
mil e quatrocentos homens de pé, e caval-
lo á violenta invasão de D. Fernando Ro-
drigues de Castro, e seu irmão D. João de
Castro principaes Senhores do Reino de
Galiza feita por ordem de Affonso XI. de
Castella em as terras de Entre Douro, e
Minho, sendo tal a resistencia que experi-
mentaraõ, que cahindo morto D. João de
Castro salvou a vida seu irmão com a velo-
cidade do cavallo em que estava montado.
Castigou com interdicto o sacrilego insulto,
com que os moradores do Porto pertende-
raõ afrontar a sua pessoa sahindo da Cidade
em que nunca mais assistio. Succedendo na
Cadeira de S. Pedro Clemente VI. por mor-
te de Benedicto XII. o proveo no Bispado
de Lisboa a 26 de Agosto de 1342 que ad-
ministrou com zelo pastoral até fallecer no
anno de 1344. Delle faz larga menção o
Illustrissimo Cunha *Cathol. dos Bisp. do Por-
to.* Part. 2. cap. 18. e na *Hist. Ecclesiast. de
Braga.* Part. 2. cap. 89. e 90.
Compoz

Livro da Roda. M. S.

Conserva-se no Archivo da Cathedral de
Lisboa tão celebre nesta Sé, o intitula o
mesmo Cunha no Cap. 90. da Part. 2. da
Hist. Ecclef. de Lisboa.

FR. VASCO MARTINS. Monge Be-
nedictino, e muito versado nas sagradas me-
morias da sua augusta Religião. Por instan-
cia de João Vazques Reitor da Igreja Pa-
gochial de Santa Senhorinha de Basto, es-
creveo

Vita S. Severine Virginis Benedictine.
Acabada 7. Kal. Maii ære 1441. Christi 1403.
Conserva-se na mesma Igreja, como diz
Jorge Cardoso *Agio. Lusit.* Tom. 2. pag.
681. col. 2. no Coment. de 22 de Abril lettr.
C. O P. Francisco da Cruz Jesuita nas suas
Miscellanias para a *Bib. Lusit.* afirma ter
visto esta Vida na Livraria do Eminentissi-
mo Cardeal de Sousa que hoje possui o Il-
lustrissimo e Excellentissimo Duque de La-
foens, e que posto ter o titulo em Latin
he escrita em Portuguez, e acabada 7. Maii
MIIII. onde consta ser mandada trasladar
por Antonio Martins Abade da Igreja de
Santa Senhorinha de Basto. Donde se collhe
fer

fer differente esta Vida que vio o P. Cruz, daquella de que dá noticia Jorge Cardoso, assim no anno, como na pessoa que a mandou compor.

VASCO MARTINS DE LUCENA, de quem fazia muita estimação o Infante D. Pedro, filho del Rey D. João I. pela profunda intelligencia que tinha das letras sagradas, e profanas. Por insinuação deste Príncipe traduzio para instrução de D. Afonso V. quando era menino.

Intenção de Príncipes. M. S. O Original escripto em pergaminho conservava em seu poder D. Vicente Nogueira, de quem brevemente se fará menção.

VASCO MARTINS SEGURADO, natural da Cidade de Elvas, Freire Conventual da Militar Ordem de S. Bento de Aviz, e Prior da Igreja de Santo André de Contreiras. Foy muito perito em Direito Canonico, e Theologia moral. Compoz

Apologia sobre os Direitos parochiaes da quarta funeral em hum letigio, que teve sobre lhe pertencer, e de huma sua ovelha que foy a sepultar no Convento de S. Francisco de Elremoz. M. S.

VASCO MOUSINHO DE QUEVEDO E CASTELLO-BRANCO. Næco na Villa de Setubal, sendo filho de Francisco Mousinho. Na Universidade de Coimbra se applicou ao estudo da Jurisprudencia Canonica, e Civil, e em ambas sahio eminente. Soube com perfeição as linguas Espanhola, e Italiana. Na Poezia assim vulgar, como Latina mereceo distinctos applausos competindo o enthusiasmo com a elegancia da metrificacão. Entre os celebres Poetas da Lusitania o collocou Jacinto Cordeiro Estanc. 12. dizendo

Vasco Mousinho con valiente ensayo

Del muerte Alphonso aplaudes los pendones,

Que fue del Arte fulminante rayo.

Como ens segando en muchas opiniones:

Que xeso en su alabanza me desmayo;

Marcial lo dixo en muchas ocasiones;

Repetilo por el, que en tantas penas

Murones sobran, saltan los Mezenas.

Semelhantes elogios lhe dedicou Macedo

Lusit. Lib.º Procem.º 2.º m. 231. Faria

Europ. Portug. Tom. 3.º Part. 4.º cap. 9.º n.º 27.

Tom. III.

Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 2.º p. 260. col. 1.º* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. V. n. 8.* P. Antonio dos Reis *Enthus. Poet. n.º 39.* Compoz

Discurso sobre a vida, e morte de Santa Izybel Rainha de Portugal, e outras varias Rimas. Lisboa por Manoel de Lyra 1596. 4.º Consta de hum Poema de 6 Cantos. Depois seguem-se varios Sonetos, Rymos, Emblemata, e Romances a diversos assumptos.

Afonso Africano. Poema Heroico. Consta de 12 Cantos, onde celebra as Conquistas de Arzilla, e Tangere feitas por El Rey D. Afonso V. Lisboa por Antonio Alvarres 1611. 12.º O juizo que fez deste Poema o grande Manoel de Faria e Sousa no *Comment. das Lusad. de Camoens.* Cant. 2.º Estanc. 103. he o seguinte. *Esta obra, que despius della en elle genero no conocemos orra en ordem, imitacion, facilidad, y muestras de juicio.*

Triunfo del Monarca Filipe III. en la felicissima entrada de Lisboa. ibi por Jorge Rodrigues 1619. 4.º Consta de 6 Cantos em 8. rima.

Elegia em louvor de Pedro Barbosa de Luna, estampada em o Tratado de *Judicis* de seu Tio o insigne Pedro Barboza. Começa

Gratulor immenso tantis quod proficis orbi

Divitiis patriæ gloria, honore tibi.

Sahio impressa ao principio daquelle Tratado.

Dialogos de varia doutrina. fol. M. S. Conservava-se na Livraria do Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha como consta do Index della impresso no Porto por João Rodrigues 1627. 4.º

P. VASCO PIRES, natural da Cidade de Elvas na Provincia Transagana filho de Vasco de Alcântara, e Margarida Pires, entrou na Companhia de Jesus quando contava quatorze annos em o Noviciado de Coimbra a 15. de Agosto de 1560 para sef exemplar de virtudes heroicas. Estudadas as sciencias severas foy Mestre das linguas Grega, e Hebraica; porém vendo os Superiores a exação com que observava os preceitos do instituto, o nomearaõ Mestre dos Novigos que exercitou pelo espaço de doze annos, de cuja virtuosa cultura hortaõ aquellas novas plantas em multiplicacão

Fili dos

dos frutos para beneficio da Religião. A austera mortificação do corpo competia cō a vigilante cautella dos sentidos fallando pouco, e orando muito até que cumulado de merecimentos partio da vida caduca a gozar na eterna a remuneração delles a 21 de Setembro de 1590, em a Casa professã de Lisboa, quando contava 44 annos de idade, e 30 de Religião. Delle fazem illustre memoria *Bib. Societ.* pag. 776. col. 1. Franco *Imag. da Virt. do Colleg. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 17. atē 26. *Hist. Societ. Jesu.* Part. 5. lib. 10. n. 13. Taner. *Societ. Asiatic.* p. 361. Compoz

Lição espiritual do Nascimento de Christo N. S. para a Noite do Natal. Roma por Diogo Varese 1675. 4. Começa. *Chegada a Virgem Senhora; &c.* No principio está o Retrato do seu Author com os Novigos, de que foy Mestre muitos annos, aos quaes lhe está mostrando o Presépio, onde se adora a Christo nacido, e tem por baixo esta inscripção. *P. Vasco Pires Lusitanus è Societate Jesu eximius virtutibus venerabilis; diu presuit Novitiis quibus peculiarem cultum erga Christi Infantis Natalem in Lusitania primus inbillavit, & per totam Provintiam propagavit. Beatissimam Virginem amore flagrantissimo persecutus ab illa vicissim magnis favoribus est cumulatus. Desiderio jame impatienti Deum videndi succensus ad ipsum migravit Ulyssipone 21 Septembris 1590 anno ætatis 44 Societ. 30. Profes. 13. Ejus corpus sexenium post integrum cum vestibus repertum est.* Sahio segunda vez impressa a *Lição espiritual* no *Compendio da Paixão de Christo*, tirado das *Meditações* do Ven. Fr. Luiz de Granada. Lisboa por João Galvão 1676. 12.

Duas Cartas. Escrita a primeira do Porto a 10 de Fevereiro de 1590 ao Reitor de Coimbra, e a segunda de Gasconha ao dito Reitor. Sahião impressas na Vida que do P. Vasco Pires compoz o P. Franco no lugar assima citado a pag. 593. e 595.

Exercícios da Vida Christã divididos por horas. M. S. 8. Conserva-se na Livraria do Convento de Aviz dos Freires da Ordem militar de S. Bento.

VASCO DE SOUSA. Naceo na Villa de Aveiro do Bispo de Coimbra em o 1 de Novembro de 1584. Foraõ seus claros Pro-

genitores D. Henrique de Sousa, e D. Meia de Vilhena primeiros Condes de Miranda do Corvo. Na idade de 18 annos foy admittido a Porcionista do Real Collegio de S. Paulo de Coimbra a 9 de Setembro de 1602, onde applicado à sagrada Faculdade de Theologia fez nella admiraveis progressos. Depois de ser Conego das Cathedraes de Braga, e Evora, foy Magistrat em a de Coimbra provido a 5 de Janeiro de 1615, onde subio a Reitor da Universidade della Cidade por provizaõ de Philippe III. passada a 13 de Janeiro de 1618, cujo lugar administrou poucos mezes fallecendo intempestivamente a 25 de Junho do dito anno quando contava a florente idade de 34 annos. Fazem delle honorifica memoria Manoel de Sousa Moreira. *Theatr. Gen. da Casa de Sousa.* p. 792. D. Jozé Barbosa *Mem. Hist. do Colleg. Real de S. Paulo.* p. 278. e no *Archiat. Lusit.* p. 89.

*Vascus erit gentis Soufane clara propago
Invida sed rapiet tenera Libitina juventa
Duraque præcidet generosa ex arbore ramum.*

Compoz

Sermão na Cidade do Porto no Collegio de S. Lourenço da Companhia de Jesus na festa do B. Ignacio seu Patriarca, e Fundador aos 31 de Julho de 1614. Coimbra por Domingos Gomes de Loureiro 1614. 4. Em aplauso deste Sermão lhe fez hum elegante epigramma o Padre Affonso Mendes Mestre de Theologia no Collegio de Coimbra que depois foy Patriarca da Etiopia, o qual se pôde ler nas *Mem. Hist. de S. Paulo.* a p. 278.

FR. UBALDO DA VISITAÇÃO, natural de Lisboa, e alumno da Seráfica Provincia de S. Thomé da India Oriental, onde dictou as sciencias escolasticas, e foy Qualificador do Santo Officio. Falleceo no Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa da Provincia de Portugal no anno de 1736. Tinha prompto para a impressão.

Sermoens varios 2. Tomos. 4.

VENTURA CRAVAM, natural da Villa de Aveiro, e Prior de huma das Igrejas da sua patria, o qual querendo mostrar-se grato escreveu com indagação

Grandezas da Villa de Aveiro. M. S. Da obra, e do Author faz menção Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 2. p. 122.

D. VERISSIMO, cujo apellido se ignora, Conego Regular da Congregação de Santa Cruz de Coimbra traduzio da lingua Italiana de D. Francisco de Mendanha Prior do Convento de São Vicente de Fóra de Lisboa, e dedicada ao Cardeal Antonio Puccio Protector da Congregação de Santa Cruz de Coimbra, em a materna por ordem del Rey D. João III.

Descripção, e debuxo de Santa Cruz de Coimbra. No Mosteiro de S. Cruz 1541. 4. Do Tradutor, e da obra faz menção Dom Nicolao de Santa Maria *Chron. dos Conegos.* Reg. liv. 7. cap. 22. n. 1.

FR. VERISSIMO DOS MARTYRES, natural de Lisboa, e filho de Bartholameu de Sá, e Catherina Bautista da Sylva. Aplicou-se á Arte da Musica, e sábio nella tão insigne que mereceo ainda quando contava poucos annos ser admitido ao Sacerdotal habito da Ordem Terceira da Penitencia em o Convento de Santarem, e professar em o de Lisboa a 17 de Junho de 1723, onde exercitou o lugar de Mestre das Ceremonias, e para mostrar a profunda intelligencia que tem dellas publicou as seguintes obras

Annotações precisas sobre o Ritual Eucharístico que na occasião do Lausperenne, ou Oração continua das Quarenta Horas com exposição do SS. Sacramento mandará observar os Summos Pontífices, e do novo publicado pelo Santissimo Papa Clemente XII. Lisboa por Domingos Rodrigues 1743. 4.

Directorio funebre de Ceremonias na administração do sagrado Viatico, e Extrema-Unção aos enfermos, enterro no Officio de defunctos, Procissão de Almas, e outras funções pertencentes aos mortos com o canto, que em todas se deve observar. Lisboa por José da Costa Coimbra 1749. 4.

Directorio Ecclesiastico que mostra as Ceremonias que se haõ de fazer nas bençãos das Cinzas, Ramos, e mais funções que occorrem desde a Dominga de Ramos até a Dominga de Pascoã pela manhã, e aponta o Canto-Chão com que se devem celebrar. 4. M. S.

Tom. III.

Promptuario Regular em que se declara as Ceremonias com que haõ de ser recebidos nos Conventos, não só os Prelados Regulares, mas tambem os Diocesanos, Rey, Rainha, e mais Principes Ecclesiasticos, e Seculares. A que se ajunta o modo de praticar nella Santa Provincia da sagrada Ordem Terceira de Portugal, e Algarves as eleições de seus Prelados, e os despendimentos concernentes ás suas obrigações. 4. M. S.

Ceremonial Romano-Seráfico da Santa Provincia da Terceira Ordem de N. P. S. Francisco nos Reinos de Portugal, e Algarves para perfeição do Culto Divino no Altar Coro, Procissões, e mais actos religiosos. 4. M. S.

VICENTE, cujo apellido se ignora, natural da Villa de Olivença na Provincia Translagana, Presbytero do habito de S. Pedro, e insigne professor de Musica, a qual ensinou nas Cidades de Padua, e Viterbo com grande aplauso do seu nome, e emolumento de seus discipulos. Para deixar hum eterno testemunho dos progressos da sua laboriosa applicação nesta Faculdade. Compoz

Introdução felicissima, e novissima di canto sermo, figurato, contraponto simplicite, e in concerto con regole generale persfere fughe differenti sopra il canto sermo a 2. 3. e 4. voci, e compositioni, proporcioni generi S. Diatonico, Cromatico, Enarmonico. Venetia apresso Francesco Rapazzeto 1561. 4. grande. Dedicada a Marco Antonio Colonna Duque de Marfi.

Esta obra, como de seu Author fazem menção Possévino *Bib. Select.* Part. 2. lib. 15. cap. 5. e Fabian. *Justinian. Append. Ind. unic.* verbo *Musica.* Foy traduzida na lingua Portugueza pelo Conego Bernardo da Fonseca em o anno de 1603, e a deu ao Chante de Evora Manoel Severim de Faria.

FR. VICENTE DE AGUIAR, natural de Lisboa, e filho de André Alvares, e Isabel de Aguiar. Professou o instituto Carmelitano no Convento do Rio de Janeiro, donde passando a Portugal exercitou o ministério de Orador Evangelico com grande aplauso. Falleceo no Convento de Lisboa no anno de 1676. Dos muitos Sermoes que prégou sómente se fizeram publicos.

Fili ii

Tri.

Triumpho da subida de MARIA Santissima ao Ceo em o dia da sua gloria. Assumpção na Misericordia de Lisboa. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1671. 4. e Coimbra por João Antunes 1692. 4.

Sermão do Apóstolo S. André na mesma Igreja do Santo. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1672. 4.

Sermão ferial, e panegyrico na primeira Oitava da Pascoa, pregado na Capella Real no anno de 1672. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1673. 4. Sahio vertido em Castelhano na *Laurea Lusitana.* Madrid por Andres Garcia 1677. 4.

Faz menção do Author Fr. Manoel de Sá Mem. Hist. dos Escriit. do Carm. da Prov. de Portug. p. 490.

Fr. VICENTE DE ALFAMA, cujo apelido tomou do bairro de Lisboa, onde nasceu, Monge Cisterciense, e morador no Real Convento de Alcobaça em o anno de 1200. Compoz por ordem Alphabetica

Vocabularium linguae Latinae. M. S. Conserva-se na Livraria do Real Mosteiro de Alcobaça.

VICENTE ALVARES, escreveu conforme escreve Nicolao Antonio *Bib. Hist.* Tom. 2. p. 260. col. 1.

Relacion del Camino del Principe D. Felipe año de 1548. desde España a Italia, y por Alemania a Flandes, y Brucellas donde estava su Padre. 1551. He diversa da que publicou João Christovão Calvete de Estrella em o anno de 1552.

Fr. VICENTE DE S. ANTONIO, chamado no século Vicente Carvalho, nasceu em a Cidade de Lisboa, onde teve por Progenitores a Pedro Alvares de Carvalho, e D. Paula Girão ambos de conhecida nobreza. Nos primeiros annos deu manifestos argumentos de sua grande comprehensão, e feliz engenho sahindo tão destro no escrever, e contar como na lingua Latina, e arte da Musica. Ordenado de Presbytero passou do Reino do Algarve á Cidade de Mexico no anno de 1620 a tempo que tinha chegado Fr. André do Espírito Santo Ermita Augustiniano Descalço com vinte Missionarios para o Japão, e affeição do este sagrado instituto o professou no anno de

1622 com geral satisfação de todos os religiosos. Sendo mandado annunciar o Evangelho em o Japão, fez toda a assistência em Omura, e Nangazaqui applicando a sua incansavel diligencia na conversão da Gentilidade, em cuja empreza tolerou gravissimas molestias até ser prezo a 25 de Novembro de 1629. Não lhe impedio o horror do carcere o exercicio do seu apostolico ministerio, de que resultou converter a hum Bonzo que sacrificou a vida pela Fé consumido em o fogo. Depois de padecer com heroica constancia as calidissimas agoas dos banhos de Ungem, onde foy lançado pelos barbaros, chegou o dia ultimo do supplicio, que com tantas ancias desejava, e ao tempo que ja o fogo o consumia, tirou do peito hum Crucifixo, e em voz alta clamou, dizendo *Viva a Fé de Christo: Ea soldados valerosos, e Cavalheiros de Christo viva a sua santa Fé*, no fim destas palavras passou a gozar da gloria eterna em o anno de 1632 com outros religiosos do seu instituto. Deste Veneravel Varão faz larga memoria Fr. Jozé Sicardo *Christianidad del Japon.* liv. 2. cap. 1. §. 1. 2. e 3. Escreveo

Carta a hum seu Primo, do carcere de Omura.

Carta do carcere de Omura no primeiro de Novembro de 1630 aos Christãos do Japão.

Ambas estas cartas estão impressas na obra do Padre Sicardo assima allegado no §. 3.

D. VICENTE BARBOSA. Naceo na Villa de Redondo da Provincia Transagana, e na Parochia de São Miguel foy baptisado a 18 de Abril de 1663. Foraõ seus Pays Vicente Barbosa de Carvalho Capitão mór de Redondo; e Dona Maria de Mira de igual nobreza á de seu conforto. Professou o instituto de Clerigo Regular Theatino na Casa de Nossa Senhora da Divina Providencia de Lisboa a 23 de Abril de 1679, onde foy Preposito, e excellentemente Pregador. Falleceo no dito Convento a 29 de Março de 1671, quando contava 58 annos de idade, e 42 de Religião. Compoz sem declarar o seu nome.

Compendio da relação que veyo da India o anno de 1691 a ElRey Nosso Senhor D. Pedro II. na nova Missão dos Padres Clerigos Regulares da divina Providencia. na Ilha

Ilha de Borneo. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1692. 4.

FR. VICENTE DE CASCAES, natural da Villa maritima que tomou por apelido situada no Patriarchado de Lisboa. Monge Cisterciense do real Convento de Alcobaça, e muito perito nos preceitos da Grammatica, e screveo

Ars Latina composta no anno de 1516. Conserva-se M. S. in fol. na Livraria do real Convento de Alcobaça.

VICENTE DA COSTA DE MATOS, natural da Lisboa, e filho de Damiao da Costa Escrivaõ do Juizo do Civil da mesma Cidade. Foy muito versado na erudição sagrada, principalmente na intelligencia das sagradas Escrituras, lição dos Santos Padres, e dos mais celebres Rabinos, como mostrou na obra seguinte em que impellido do zelo da religião Catholica, e do odio aos sequazes da Sinagoga, e screveo

Breve discurso contra a heretica perfidia do Judaismo continuada nos prezentes Apostatas de nossa Santa Fé com o que convem á expulsão dos delinquentes nella dos Reinos de Sua Magestade com suas mulheres, e filhos conforme a Escriptura Sagrada, Santos Padres, Direito Civil, e Canonico, e muitos dos Politicos. Lisboa por Pedro Crafbecck 1620. 4. Sahio traduzido em Castellano por Fr. Diogo Gavilan Vela Conego Premonstratense. Salamanca 1631. 4.

Honras Chrikaãs nas affrontas de JESU Christo, e segunda Parte do primeiro Discurso contra a heretica perfidia do Judaismo continuada nos prezentes Apostatas de nossa Santa Fé com a conveniencia da expulsão dos sobreditos hereges em ordem ao serviço de Deos, e ao proveito particular deste Reino. Lisboa pelo dito Impressor 1625. 4. Fazem memoria deste Author Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 261. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. V. n. 9. Imbonatus *Bib. Lat. Hebraic.* p. 293. n. 887.

VICENTE DE CASTRO, cuja patria, e estado de vida se ignora. Escreveo *De Concepcione B. Virginis Marie.* fol. M. S. Conserva-se na Bibliotheca dos Agostinhos de Roma.

VICENTE DIAS CARMONA, natural de Villa-Nova de Portimão em o Reino do Algarve, o qual sendo muito versado na sua Geografia, e screveo

Geografia do Reino do Algarve. fol. M. S.

VICENTE DIAS SARMENTO, natural da Cidade de Lagos do Reino do Algarve Beneficiado na Igreja de Santa Maria, e S. Sebastião da sua patria. Foy muito versado na lingua Latina como na Historia, e Geografia. Falleceo a 19 de Março de 1605. Compoz, e dedicou ao Bispo do Algarve D. Jeronymo Oforio

Geografia do Reino do Algarve. fol. M. S.

VICENTE FERREIRA DE ABREU, naceo em a nobre Villa de Setuval a 26 de Abril de 1675. Teve por Pays a Mathias Ferreira de Abreu, e Maria Rodrigues. Foy professor da Arte de Medecina, e perito em a Poesia. Falleceo na Patria a 26 de Janeiro de 1634, quando contava 62 annos de idade. Compoz

Obras espirituales. M. S.

Sonetos em louvor de hum Sermaõ pregado por Fr. Jozé da Quietacão Comisario dos Terceiros de S. Francisco de Setuval. Lisboa na Officina da Musica 1735.

VICENTE GUSMÃO SOARES, naceo em Lisboa a 22 de Janeiro de 1606. Foraõ seus Progenitores Lopo Henriques de Gusmão, e Izabel Soares Pereira. Estudou a lingua Latina no Collegio patrio dos Padres Jesuitas, onde teve por mestre da primeira Classe ao grande Francisco de Macedo, e por condiscipulo a João Franco Barreto, como elle e screve na *Bib. Portug.* M. S. Acabando de se instruir perfeitamente na lingua Latina como João Nunes Freire Mestre insigne de Humanidades na Cidade do Porto passou á de Coimbra, onde applicado ao estudo da Jurisprudencia Canonica nella tomou o grao de Bacharel. Ordenado de Presbitero no anno de 1644, e sendo Prothontario Apostolico abraçou o instituto de Erimita Descalço de Santo Agostinho no Convento de Monte Olivete professando com o nome de Fr. Vicente de S.

Jozé,

Jozé, onde falleceo a 10 de Mayo de 1675 com 61 annos de idade. Teve natural genio para a Poesia vulgar merecendo elogios dos professores de tão divina Arte distinguindo-se entre todos João Soares de Brito *Apol. de Cami. Repost. à Cent. 18. n. 4. Em cujos estudos luzio com emulação o serio da Jurisprudencia em que dá que imitar a muitos, e o florido das boas letras em que se deixa competir de poucos acreditando a fertilidade do seu ingenho com a erudição, e boa veyra, e seus versos, e com a brandura das suas prozas como confirmarão varias obras, que sua modestia dilata divulgar na estampa, as quaes (se me não engano) merecem os primeiros lugares no theatro dos mais acreditados; e no Theatr. Lust. Litter. lit. V. n. 11. Magni ingenii, ac eruditionis vir. In presa Oratione æqua laus, mira facundia, dulcedoque. Antes de entrar na Religião, publicou*

Rimas Varias en alabanza del Nacimiento del Principe D. Baltazar Carlos Domingo. Porto por João Rodrigues 1630. 8.

Lusitania Restaurada na Aclamação del Rey D. João IV. Lisboa por Lourenço de Anvers 1641. 4. Poema em 8. rima que consta de 3 Cantos.

Dous Sonetos, e hum Epigrama latino á morte da Senhora D. Maria de Attayde. Sahiraõ nas *Mem. Funeb.* desta Senhora. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1650. 4.

Ultimas acçoens del Rey D. João IV. Lisboa na dita Officina 1657. 4. Sahiraõ em seu nome, sendo compostas por João Rodrigues de Sá e Menezes III. Conde de Penaguião, e Camareiro mór do mesmo Monarcha que por ser muito amigo de Vicente Gusmão Soares as publicou em seu nome querendo por certas razoes encubrir o seu.

Lisboa restaurada por D. Affonso Henriques. Poema Heroico M. S.

Escaermientos del Amor, y liviandades de Clavela. Obra de Verso, e Proza composta na sua adolescencia. M. S.

Vida de Santa Rosa de Santa Maria. fol. M. S. Conserva-se no Convento de Monte Olivete Cabeça da Congregação dos Agostinhos Descalços em Portugal.

VICENTE DE LAGOS, natural da Cidade do seu apelido situada no Reino do Algarve, o qual navegando para a India

Oriental escreveo a sua Jornada com o seguinte titulo

Navegação desde Lisboa até as Indias Orientaes. M. S.

Esta obra, como de seu Author nos dá noticia o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. fol. 541. vers. no Appendix.

Fr. VICENTE DE LISBOA, cujo apelido tomou em obsequio da illustre Cidade que lhe deu o berço. Professou o instituto da preclarissima Ordem dos Prégadores para ser hum dos gloriosos ornatos da Provincia Portugueza merecendo por suas profundas letras, e heroicas virtudes os honorificos lugares de Provincial de Castella, e Portugal, Inquisidor Geral de Espanha por comissão de Bonifacio IX, e Confessor e Prégador do nosso Monarcha D. João o I. o qual lhe concedeo com piedosa liberalidade a Casa Real, que tinha no lugar de Bemfica distante huma legoa de Lisboa para nella introduzir no anno de 1399 a reforma do instituto Dominicano, que por iniquidade dos tempos se achava remetido da sua primitiva observancia. O mesmo Principe conhecendo a madureza do seu talento o mandou a Roma para tratar negocios de summa importancia, cuja incumbencia aceitou promptamente, posso que o dispensassem della a idade provecta, e compleição debil que fatalmente conspiraõ para o privar da vida em 5 de Janeiro de 1401 antes de concluir a jornada. Tanto que ElRey D. João soube da sua morte para eterna demonstração do alto conceito que fazia de tão veneravel Religioso mandou a Pedro Rodrigues de Moura Fidalgo da sua Casa com dous Religiosos Dominicos do Convento de Bemfica conduzir a Lisboa o cadaver de Fr. Vicente, e sendo levado ao dito Convento pouco distante delle o estavaõ esperando o Cabido da Cathedral, Senado da Camara com todos os Ministros da Justiça, e Nobreza da Corte. Com toda esta pompa foy sepultado no alto da parede do Cruzeiro da Igreja antiga com o seguinte epitapho.

Hic situs est Frater Vincentius sanctæ memorie Ordinis Predicatorum Professor, Magister in Theologia, vir in scientia, et virtutibus præstantissimus, cujus opera reserunt

serunt coram Deo, & hominibus, & per illum in hac civitate, & in diversis hujus regni partibus, destructa fuerunt opera diaboli, & hereses erroreque, atque idolatrie, & in supplicationes, & alia pia exercitia, & in Dei famulatum, & animarum proventum commutata. Edidit etiam varios libros excellentis doctrine, tam pro Verbi Dei prædicatoribus, quam pro scholasticis. In morte, & post mortem miraculis claruit. Duo Monasteria pro prædicti Ordinis regulari observantia fundavit, unum Ulyssipone pro Monialibus, quod dicitur de Salvatore, & hoc Benficeanum pro fratribus. Obiit autem anno Domini millesimo quadragentesimo primo in Vigilia Epiphaniæ.

Na reedificação da Igreja de Benficia feita no anno de 1624 se vê humma pedra pequena entre a pilastra da Capella mór, e Sanctistia, onde se collocaraõ as veneraveis reliquias de Fr. Vicente, e se lhe poz o seguinte epitaphio, que na lingua materna compendiou tudo quanto relatava o latino assimae escripto.

Aqui jaz Fr. Vicente de santa memoria da Ordem dos Prégadores, Fundador deste Convento, Mestre em Theologia, Inquisidor que foy Geral, e Provincial de toda Espanha, Confessor, e Prégador delRey D. João I. Varão excellente em sciencia, e virtude, e Author de muitos livros; esclareceo em milagres em vida, e depois da morte. Falleceo aos 5 de Janeiro de 1401.

Como de ambos os epitaphios consta que o V. Fr. Vicente de Lisboa fora Author de muitos livros Predicativos, e Eclesiasticos seria injurioso á sua memoria, e á Bibliotheca Lusitana o não ser collocado na Classe dos Autores de que ella trata, ainda que ignoremos os livros q̃ compoz. Do seu veneravel nome fazem honorifica memoria Fr. Luiz de Sousa *Hist. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 2. cap. 1. 2. e 3. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 43. em o *Coment. de 5 de Janeiro* letr. A. Castilho *Chron. de la Orden de S. Dom.* Part. 1. liv. 3. cap. 41. Part. 3. liv. 1. cap. 89. e Part. 5. liv. 2. cap. 33. Paramo *Direct. Inquisit.* ad anno 1408. Fernand. *Concert. Præd.* p. 198. Calvo *Defens. das Relig.* Part. 2. cap. 15. Santos *Etiop. Orient.* Part. 12. liv. 1. cap. 7. Altamura *Bib. Domini.* p. 148. Sena *Chron. Frat. Ord. Præd.* p. 232. Fr. Juan de la Cruz *Chron. de la*

Ord. liv. 5. cap. 24. Sor Mar. Baptist. Fund. do Conv. do Salvad. liv. 1. cap. 9. Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 1. pag. 748. Monteiro *Claukr. Dom.* Tom. 1. p. 104. e Tom. 3. p. 322. e na *Hist. da Inquisit. do Reino de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 33. e 35.

Fr. VICENTE DA LUZ, natural de Lisboa, e filho de Manoel da Costa, e Mariana da Gama. Recebeo o habito de Carmelita Calçado no Convento de Santa Anna da Villa de Collares a 22 de Agosto de 1697, e professou solemnemente a 24 do dito mez do anno seguinte. Aprendidas as sciencias escholasticas em que logo deu á conhecer a grandeza do talento, e prepriacacia do juizo as dictou nos Conventos de Moura, Coimbra, e Lisboa. Foy Secretario, e Socio do Provincial Fr. Francisco da Natividade do qual fora Mestre de Filosofa, Reitor do Collegio de Coimbra, primeiro Definidor, e Provincial do Capitulo celebrado em Lisboa a 29 de Abril de 1708. Foy excellente Latino, e elegante Poeta, e hum dos mais celebres Oradores Evangelicos do seu tempo merecendo os applausos delRey D. Pedro II, e de Carlos VI. quando assistio nesta Corte de Lisboa. Falleceo no Convento patrio a 13 de Fevereiro de 1713. Publicou

Sermão em as exequias da Serenissima Rainha de Portugal D. Maria Sofia Izabel de Neuburg em 20 de Agosto de 1699 no Convento do Carmo de Lisboa. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1699. 4.

Circulo Sacro, e Floresta Mytica. Contava de diversos Sermoens distribuidos pelos mezes do anno, cuja obra deixou imperfeita. Della extrahio o Padre Fr. Estevão de Santo Angelo Provincial que fora desta Provincia.

Sermoens Varios. Tom. 1. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor delRey 1724. 4. Deste Author faz menção o Padre Fr. Manoel de Sá. *Mem. Hist. dos Escriit. do Carni.* pag. 491.

VICENTE MASCARENHAS, natural do Reino do Algarve, donde passando á Universidade de Evora estudou as letras humanas, e Poesia sabindo na Comica excellente como manifestado as seguintes Comedias que deixou escriptas

Batalha

*Batalha naval de D. Juan de Austria.
Peregrinação de Jacob, y amores de Ra-
chel.*

*Prados de Leon.
Jornada del Rey D. Sebastian.
Desafio del gran Turco al Emperador
Carlos V.*

*El galán Secreto.
La Gitana melencólica.
Males del Conde Alarcos.
Amores del Principe Filisberto.
Iberio Firme. Livro pastoril em verso,
e proza. Dedicado á Senhora D. Juliana de
Lara Condesa de Odemira.*

D. VICENTE MEXIA, nasceu em Lis-
boa a 5 de Abril de 1714, sendo filho de
João de Matos Mexia, e D. Josefa Maria
da Cruz. Instruido na lingua Latina, e le-
tras humanas passou á Universidade de
Coimbra para estudar Direito Pontificio,
porém deixando o aplauso academico, que
lhe prometia o seu penetrante engenho,
abraçou o instituto dos Clerigos Regulares
Theatinos recebendo a roupeta a 13 de
Mayo de 1731, e professando solemnemen-
te a 14 de Setembro do anno seguinte nas
maãos do Padre D. Manoel Caetano de Sou-
za Prócomissário da Bulla da Cruzada, e
Censor da Academia Real da Historia Por-
tugueza. Acabada a carreira das sciencias
Escholasticas fahio nellas tão insigne que lo-
go lhe foy concedida patente de Lente de
Theologia. No pulpito encheo as obrigações
de Orador Evangelico, sendo os seus discurs-
os discretos, e elegantes. Da Poesia Latina,
e vulgar foy engenhoso professor como pú-
blica alguns versos em louvor de diversos
Authores, onde modestamente occultou
o seu nome. Falleceo com geral sentimento
na florente idade de 37 annos incomple-
tos a 10 de Dezembro de 1751. Traduzio
da lingua Latina de Fr. Blyth em a mater-
na.

*Oração fúnebre nas sollemnes exequias do
Augustissimo Senhor D. João V. Rey Fide-
lissimo celebradas em Londres na Capella
dos Ministros de Portugal. Lisboa por Mi-
guel Maniscal da Costa 1751. 4.*

VICENTE DA MOTA DE CAR-
VALHO, natural da Villa de Setuval, re-
cebendo a primeira graça na Freguezia de
S. Julião a 7 de Fevereiro de 1683. Foy
filho de Belchior da Mota de Carvalho, e
de sua mulher Paula Soares. Na Universi-
dade de Coimbra estudou Jurisprudencia Ce-
saria, e formado nella voltou para a Patria,
onde exercitou o Officio de Advogado de
Cauzas Forenses. Teve genio particular pa-
ra a Poesia Comica, compondo

*El Principe de la Wanda. Imprimio-se
La dicha en la deslucha.
Tambien castiga quien ama.
Castigar lo que se estima.*

Indicios contra verdades.
Para argumento da sua sciencia juridica tem
composto

*Enthymesis ad Ordinat. Regni Portu-
gallicæ ad lib. 3. ex Tit. 13. usque ad 24.
2. Tom. fol. M. S.*

*Ensayos moraes, e politicos discurridos
pela serie dos Estados, e limites dos Monar-
chas Lusitanos. fol. M. S.*

Orações Academicas. fol.

FR. VICENTE DA NATIVIDADE,
Erimita Augustiniano, e filho da Provincia
da India, escreveo

*Relatorio dos castigos que Deus mandou
sobre a Cidade de Bagaim, e seu destrito,
mandado do muito Reverendo Padre Fr. An-
tonio de Gouvea Provincial dos Erimitas de
Santo Agostinho na India Oriental feito a
6 de Junho de 1618. Consta de 8 Capítulos.
4. Conserva-se M. S. na Livraria do real
Convento de N. Senhora da Graça de Lis-
boa, onde o vimos.*

D. VICENTE NOGUEIRA, nasceu
em Lisboa no anno de 1386, sendo filho do
Doutor Francisco Nogueira Cavalleiro do
habito de S. Tiago, Desembargador da
Casa da Suplicação, e Juiz da Coroa, e do
Conselho de Estado de Portugal. Quando
contava doze annos o fez El Rey moço fidal-
go, e tal era o talento que mostrou em ida-
de tão tenra que contrahio grande amizade
com o Condestavel de Castella D. Bernar-
dino de Mendoza, e o Duque de Feria.
Estudada a Philofofia se graduou na Faculdade
de Canones, e depois foy Senador na Casa

da

da Supplicação, de que tomou posse a 13 de Março de 1613, e Conego da Cathedral de Lisboa. Soube com perfeição as linguas Latina, Grega, Caldaica, Syriaca Arabica, Italiana, Franceza, e Castellhana. Teve bastante instrução da Historia sagrada, e profana, como tambem da Poezia, Mathematica, Musica, e Algebra. Sahindo involuntariamente da patria no anno de 1631 experimentou fóra della a fortuna mais propicia assim nos lugares que teve, como nas estimações que alcançou das pessoas da primeira Jerarchia tendo Senhor de Rios frios, Referendario de ambas as Signaturas em Roma, Conselheiro da Magestade Catholica, e Cesarea, e Camarista da Chave dourada do Archiduque de Austria Leopoldo. Falleceu em Roma no Palacio do Cardeal Francisco Barberino Vicecancellario da Igreja Romana em o anno de 1654, quando contava 68 annos de idade. Sobre a sua sepultura se lhe gravou o seguinte epitafio.

*Vincentio Nogueira Ulyssiponensi
Hereditario in Rios frios Domino
Utriusque Signaturæ*

*In Romana Curia Referendario;
Cesareæ Catholicæque Majestatis
Lug. d. A. Consiliis.*

*Leopoldi Austriæ Archiducis
Clavis aureæ cubiculario.*

Animo forti in adversa fortuna

Moderato in secunda;

Liberalium artium,

et linguarum etiam Orientalium

Peritissimo

Profusa in pauperes pietate,

Magnificencia in amicis singulari,

M. Antonius de Nobilibus Bononiensis

Grati animi monumentum posuit.

Diversos Escriptores lhe celebrarão o seu nome buscandoo para Mecenas das suas obras, como foram Zacuto Lusitano *Praxis Hist. Med.* Tom. 7. Bento Gil de *Privilegiis Advocatorum*. Luiz Tribaldos de Toledo na *Dedicatoria da Guerra de Granada*, composta por Diogo de Mendoça. Gabriel Pereira de Castro *Decis.* 97. o intitula *peritissimum*. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. V. n. 22. *Vir eruditus peritia linguarum exoticarum*. Barthol. Bib. Rabin. Tom. 2. p. 809. *in hebraica lingua admodum versatus*. D. Franc. Manoel Cart. dos An-

Tom. III.

thor. Portug. que he a 1. da 4. Cent. das *Juas Cartas*, e Lopo Felix da Vega *Laurel. de Appollo.* Sylv. 3.

D. Vicente Nogueira

Tuviera offiense entre Latinos grave

Laurel entre Toscanos,

Palma entre Castellhanos

Por la dulçura del hablar suave;

Y entre Francezes, y Alemanes fuera

Florida Primavera;

Que como ella de tantas diferencias

De alegres flores se compone y viste,

Assi de varias linguas, y de sciencias

En que la docta erudicion consiste.

Que livro se escripto, que nò lo viesse?

Que ingenio florecio, que nò le honrasse?

En que lingua se habló, que nò supiesse?

Que sciencia se inventò, que nò alcançasse?

O Masas Castellhanas, y Latinas,

Francezas, Alemanas, y Toscanas

Coronad las riberas Lusitanas

De Lirios, arráyanes, y boninas:

Nò quede en vuestras fuentes chrisitalinas

Laurel, que en ellas su hermosura mire;

Donde Daphne amorosa nò supriere

Por nò baxar a coronar la frente

Dehe de todos vencedor Vicente.

Compoz

Carta escripta de Lisboa a 28 de Setembro de 1613 a Jacobo Augusto Thuano Presidente do Senado de Pariz. Começava. Si dixere a V. S. que nò he leido mejor Historia, &c. Sahio impressa no ultimo Tomo deste Author da edição moderna de Londres por Samuel Buckley 1733. fol. Está traduzida em Francez, e juntamente a reposta de Thuano em Latim a Vicente Nogueira escripta Julioduni Pridie Kal. Martii anni bis sextilis 1616.

Relações tiradas de varios papeis para a Historia del Rey D. Sebastião com as noticias de Francisco Giraldes em Roma, e Inglaterra, e de Lourenço Pires de Tavora em Roma escriptas por Vicente Nogueira em Lisboa a 12 de Setembro de 1618. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Real Convento de Thomar da Ordem Militar de Christo.

FR. VICENTE PEREIRA, natural da Cidade de Evora, e alumnio da preclarissima ordem dos Pregadores, onde fez taes progressos o seu grande talento nas sciencias escolasticas, que depois de as ditar aos seus

Ggggg do:

domesticos, recebida a bolsa doutoral em a Universidade de Coimbra a illustre regentando a Cadeira de Prima de Theologia, de que tomou posse em o 1 de Março de 1617, sendo o primeiro que a occupou, depois que Filippe III. em 30 de Agosto de 1615 a deu de propriedade a Religiao Dominicana. Foy Deputado da Inquisicao de Coimbra, de cujo lugar tomou posse a 5 de Fevereiro de 1618. Compoz

Sermão do Ato da Fé celebrado em Coimbra a 16 de Setembro de 1602. Foy ouvido com tal aplauso, que o Bispo de Coimbra D. Affonso de Castello-Branco o quiz mandar imprimir, e seu Autor o não consentio.

Trabalhava em acabar a *Vida do V. Arcebispo de Braga D. Fr. Bartholameu dos Martyres* começada por Fr. Luiz de Granada, porém impedido pela morte não conseguiu o seu intento.

P. VICENTE PEREIRA, natural do Porto, e filho de Antonio Pereira, e Martha Martins. Instruido nas letras humanas, e Filosofia recebeu a roupeta de S. Filippe Neri na Congregação da sua patria a 17 de Novembro de 1727, onde dicou as lecciones fevers cõ grande credito da sua litteratura pela qual mereceo ser Qualificador do S. Officio. Para manifesto argumento de ser profundamente versado nas principaes materias da Theologia Polemica, Mystica, e Escolastica sustentou humas Conclusões no anno de 1747, que constavaõ de 33. Conclusões, e sahiraõ com o titulo seguinte.

Conclusões Critico-Philosophico, Theologico, Ethico, Mystico-Polemico, Juridico legales ex universa Theologia ad extra de propriis Coimbrae apud Antonium Simonis Ferreira Univ. Typog. 1747. fol. 1.
Triennium Philosophicum digestum per annos, scilicet Logicum, Physicum, & Metaphysicum. Annus primus, seu Pars prima de Summulis. Coimbrae apud eundem Typog. 1751. fol. 12.

VICENTE PEREIRA SARMEN TO, natural da Cidade de Lagos do Reino do Algarve, donde passando a America e depois a Asia padeceo mbitos trabalhos que tolerou constante estando prezo no Brasil, e depois na China voltando para

Portugal de tão larga peregrinação morreo pobre em Evora no anno de 1590.

Compoz *Relação da China, e das Ilhas de Samatra, e Java, e de Malaca com hum nota de certa viagem nova, que se podia fazer deste Reino para aquellas partes.* Dirigida a El Rey D. Sebastião.

Livro de varias medicinas, e modos de curar com ervas. M. S. Conservava-se em poder do Doutor Manoel Gomes Correa Cortegedor de Evora. O Author faz menção o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão T. II. col. 70. onde com erro palmar o faz Frade sendo certamente secular.

FR. VICENTE DA PONTE, Deixando a Portugal, que lhe dera o berço passou a França, e no Convento da Ordem dos Pregadores da Cidade de Aix da Gallia Narbonense recebeu o sagrado habito onde pela lição das sciencias escholasticas mereceo o grau de Mestre que lhe foy concedido pelo Capitulo geral celebrado no anno de 1608. Compoz

La verité catholique, apostolique, & Romaine. Credo unum Sanctum Catholicum, & apostolicum Ecclesiam Romanam. ibi apud eodẽm Typog. 1608.

De potentia, & scientia demonum. Questio theologica. An diabolus pater mendacii semper loquatur mendacium? An ipsius verbis fides adhibenda est? Aquis sextiis apud Joan. Conrade, & Philippum Coignart. 1612. 12.

Questiones Philosophicae. 1. Utrum ens rationis sit subiectum Logicæ. Sine ne quatuor causarum genera? Quid materia, quid forma, quid efficiens, quid finis, quinam causandi modi secundum doctrinam Aristotelis, & D. Thomæ doctores angelici, & aliorum gravissimorum philosophorum? 2. Materia prima est ne pura potentia, &c. 4. Utrum materia celi, & horum inferiorum specie distinguantur inter se. ibi apud eodẽm Typog. 1615. 4.

Do Author faz memoria Echard, e Quetif. *Script. Ord. Præd. Tom. 2. p. 402. col. 1.*

P. VICENTE RODRIGUES, natural de S. João da Talha junto do lugar de Sacavem do Patriarcado de Lisboa. Forão seus Pays Antão Rijo, e Isabel Jorge. Abraçou o instituto da Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 16 de Novembro de 1545. Acompanhou no anno de 1649 ao P. Manoel da Nobrega distinguindo-se no fervor apostolico com que cultivou os Certeiros do Brasil atrahindo muitos barbaros ao conhecimento do verdadeiro Deos. Falleceu piamente no Rio de Janeiro a 9 de Junho de 1598. Delle fazem memoria o P. Vasconcel. *Chron. da Prov. do Brasil*. liv. 1. n. 137. Orland. *Hist. Societ.* lib. 13. n. 70. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 2. cap. 10. n. 5. Tellez *Chron. da Comp. de Jesus da Prov. de Portug.* Tom. 1. liv. 2. cap. 10. n. 5. Escreveo

Duas Cartas da Bahia aos Irmãos do Collegio de Coimbra. em 17 de Setembro de 1552. Nellas relata o fruto que fizera na Missão da America. Parte dellas transcreveo o P. Franco no lugar assima allegado. Sahião com outras na lingua Italiana. Venetia por Michele Tramezino 1559. 8.

Carta escripta da Bahia aos Irmãos do Collegio de Coimbra a 27 de Mayo de 1552. He muito larga. Conserva-se na Casa professa de S. Roque de Lisboa.

VICENTE RODRIGUES. Piloto mór, e muito versado na viagem da India Oriental, que duas vezes fez; a primeira no anno de 1568, e a 2 no anno de 1570. Compoz

Rocio da Carreira da India, dos rumos porque se hade governar em toda a viagem, e dos finais, que em toda ella se achão, e em que paragem são particulares com as diferenças da Agulha. 4. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Conde de Redondo, e huma copia em a do Excellentissimo Marquez de Abrantes.

Mereceo esta obra a approvaçã dos Mathematicos mais celebres principalmente do P. Christovão Bruno Jesuita, e della fazem menção o P. Eusebio Nieremberg na *Filosofia curiosa*, e Manoel de Figueiredo na sua *Hydrographia*.

VICENTE RODRIGUES. Foy muito estudioso da Genealogia escrevendo no anno de 1609.

Genealogia da Familia dos Pinheiros. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Conde de Redondo. Do Author, e da obra faz menção o P. D. Antonio Caetano no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* p. 15. n. 14.

Fr. VICENTE DO SALVADOR, natural da Bahia de todos os Santos, e alumnado da Custodia Serafica de Santo Antonio do Brasil, onde foy Custodio, e Prégador. Passou a Portugal para assitir no Capitulo Provincial, que se celebrava na Provincia de Santo Antonio. Compoz

Chronica da Custodia do Brasil escripta em 1618, onde trata de muitas noticias pertencentes a este Estado. M. S. Desta obra fazem menção Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 469. no Coment. de 18 de Fevereiro letr. G. e no Tom. 3. p. 312. no Coment. de 18 de Mayo letr. O. e Fr. Agostinho de Santa Maria *Sant. Marian.* Tom. 9. p. 381. e Tom. 10. p. 143. e 146. onde transcreve grandes pedaços desta *Chronica*.

VICENTE DA SYLVA. Naceo a 21 para 22 de Janeiro de 1707, sendo filho de João Bautista Antunes, e Vicencia Maria da Sylva. Instruido nas letras humanas ouvio Filosofia dictada pelo P. Julio Francisco de Oliveira da Congregaçã do Oratorio hoja dignissimo Bispo de Viseu. Passando á Universidade de Coimbra se applicou ao estudo do Direito Pontificio, em cuja faculdade se formou a 18 de Mayo de 1726. Julgando perigoso para a salvaçã o ministerio forense para o qual como Advogado da Casa da Suplicaçã tinha portaria passada a 21 de Março de 1729 abraçou o Estado Ecclesiastico recebendo as ordens de Presbytero a 28 de Janeiro de 1733. Como tivesse talento para o pulpito o exercitou em varias partes com grande aplauso do seu nome, não sendo inferior o que tem alcançado pela Poezia heroica, e lyrica em que a sua Musa he igualmente elegante, que discreta. Nas Academias dos *Applicados*, e dos *Occultos*, das quaes he insigne Collega tem brilhado o seu agudo engenho com diversas

Gggg ii

pro-

produoens assim metricas, como oratorias das quaes se fizeram publicas.

Dois Sonetos ao Reverendissimo P. D. Raphael Bluteau Clerigo Regular. Sahiraõ a pag. 64. e 109. do *Obsequio funebre que a Academia dos Aplicados dedicou á memoria do mesmo Padre.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1734. 4.

Elogio entre Sylvio, e Elysia pastores, e Ventiliano pesador á morte do Fidelissimo Rey de Portugal D. Joaõ V. Sahio a pag. 74. da *Collecção dos Ocultos a este assumpto.* Lisboa por Manoel Soares Vivas 1750. 4.

Feliz annuncio de Portugal em o dia do seu sumptuoso Juramento ao Fidelissimo, Magnanimo Rey D. Jozé I. do nome. Lisboa por Francisco da Sylva 1750. 4. Conta de 36 Outavas.

Com o nome de Luiz Ta'cu Nicena anagrama puro do seu nome publicou a seguinte Comedia intitulada

Amor perdoa os Aggravos.

Dissertação sobre a diligencia com que o Excellentissimo Marquez de Valença Dom Francisco de Portugal e Castro procurava os benemeritos para os louvar. Romance heroico ao mesmo Marquez. Sahiraõ estas duas obras: a primeira a pag. 9. e a segunda a p. 156. da *Collecção das obras, que a Academia dos Ocultos dedicou á memoria do mesmo Marquez.* Lisboa por Francisco da Sylva. 1751. 4.

Obras M. S.

O *Psalmo Miserere mei Deus* illustrado em verso, e Prosa.

Oração recitada na Aula da Mathematica do Collegio de Santo Antão dos Padres Jesuitas de Lisboa sobre a melhoria del Rey D. Joaõ V.

Oração recitada no Palacio do Conde de Coculim, onde se mostrava fora o Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes mais insigne nas armas, que nas letras.

VICENTE SOARES DEZA E AVILA, natural de Lisboa Prestes da Capella Real do Serenissimo Rey D. Joaõ IV. Foy para Madrid, onde alcançou muita estimacão pelo juizo, e graça com que poetizava principalmente em assumptos jocosos.

Compoz

Donaires de Terscore. Madrid por Bel-

chior Sanches. 1663. 4. Conta de Comedias, Bailes, e Entremezes.

Fr. VICTORIANO DA AZAMBUJA, natural da Villa do seu apelido, situada nos Coutos de Alcobaga no Patriarcaado de Lisboa, Monge Cisterciense. Escreveo

Vitæ Sanctorum. fol. M. S.

Conserva-se na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaga.

D. Fr. VICTORIANO DO PORTO, chamado no seculo Victoriano da Costa, naceo em a Cidade que tomou por apelido na Religiao a 30 de Janeiro de 1651. Forão seus Progenitores o Licenciado Manoel da Costa Neves, e Maria Barbosa de Barros. Frequentou a Universidade de Coimbra estudando Jurisprudencia Canonica, em cuja Faculdade fez formatura. Pela penetraçao do juizo se fez digno de occupar os mayores lugares, porém a todos preferio o estado de Religioso que abraçou no Convento de Aveiro da Serafica Provincia da Soledade, quando contava 23 annos de idade. As virtudes que praticou em taõ severo instituto, moverão a El Rey D. Pedro II. para que o nomeasse Bispo de Cabo-Verde, em cuja dignidade foy sagrado pelo Eminentissimo Cardeal de Lancastro em 14 de Setembro de 1687. Exercitou com grande zelo o officio Pastoral, por cuja vigilancia foy louvado pelo mesmo Principe em carta escrita a 21 de Março de 1698. Falleceo piamente a 21 de Janeiro de 1705, quando contava 54 annos de idade. Quando frequentava a Universidade de Coimbra, compoz

El mayor entre los grandes vida, muerte y milagros de un illustre Heroe Varon perfecto S. Victoriano. Coimbra por Manoel Carvalho 1675. 8.

Relaçao da Missão que fez a Bissau, e Conversão do seu Rey. Della extrahio grande parte Antonio Rodrigues da Costa na Relaçao que publicou deste assumpto. Lisboa por Antonio Manescal 1695. 4.

Faz memoria deste Prelado D. Jozé Barbosa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo.* pag. 313.

VICTO.

de Come-

ZAMBU-
elido, situa-
Patriarca-
nse. Efre-

Real Con-

PORTO,
da Costa,
por apellido
1651. Po-
do Manoel
de Barros.
Coimbra ef-
a, em cuja
penetração
os mayores
o estado
onvento de
Soledade,
de. As vir-
o instituto,
para que
e, em cu-
minentissi-
de Setem-
do zelo o
ia foy lou-
arta efcrita
o piamen-
do conta-
frequent-
ompoz
de, muerte
aron per-
r ManoelBiffau, e
ahio gran-
Costa na
upto. Lif-
4.
zé Barbo-
aulo. pag.

VICTO-

VICTORINO JOZE' DA COSTA, natural de Lisboa, o qual professando o instituto da augusta Religião do Principe dos Patriarcas S. Bento com o nome de Fr. Victorino de S. Getrudes aprendeu letras humanas com o Mestre Fr. Gaspar Barreto, as sciencias escolasticas com o Doutor Fr. Jozé Vilhalva, e Musica com o Mestre Fr. Placido de Soufa irmão do Excellentissimo Marquez das Minas todos tres Monges Benedictinos. Impellido da inconstancia do seu genio deixou a Religião sendo ja Sacerdote, e se occupou em exercitar o talento, de que Deos liberalmente o dotara em diversas composicoens, assim sagradas, como profanas em que mostrou a vasta noticia da Gramatica Latina, Poezia vulgar, Mathematica, Astrologia, Musica, e Historia Ecclesiastica, e Secular, como claramente publicão as obras seguintes divulgadas em diversos nomes. Com o de Victorino Jozé imprimio

Curiosa Dissertação, ou discurso physico moral sobre o monstro de duas cabeças, quatro braços, e duas pernas que na Cidade de Medina, e Sydonia deu á luz Joanna Gonçalves em 29 de Fevereiro de 1736 que effcrevendo sendo consulto o Reverendo Padre Mestre Fr. Bento Jeronymo Feijó Monge Benedictino da Congregação de Castella. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarca 1737. 4. He traducção.

Peregrinação da alma, que procura saudosa a seu esposo JESUS com enterneçada contemplação seguindo seus dolorosos passos, do Horto de Gethsamani até o monte Calvario, setena em obsequio, e veneração da Santissima Paixão de Christo Senhor nosso. Lisboa na Officina da Musica, e da sagrada Religião de Malta 1740. 12.

Delicias da alma affectuosa ad illud Delectare in Domino, & dabit tibi petitiones cordis tui ex Psalm. 36. v.4. Novena, e obsequioso culto com que venera, e festeja as sagradas memorias do inchyto Fundador da Hospitalidade o Senhor São João de Deos seu Protector, e natural a muita antiga, e notavel Villa de Monte mór o novo. Lisboa por Miguel Rodrigues 1740. 4.

Prognostico novo do Cometa, e mais impressões mathereologicas de 1737 até o presente de 1742. Crisís Astrologico-Filosofica,

Theologico Moral, e politica aos discursos particulares, que sobre estes Meteoros se tem feito. Lisboa pelo dito Impressor 1742. 4.

Com o nome de Bento da Viçtoria.
Regras da Orthographia da lingua Portuguesa recopiladas por Amaro de Roboredo, expostas em forma de Dialogo novamente correctas com a Tabuada exactissima de André do Avellar Lente de Mathematicas na Universidade de Coimbra. ibi na Officina Joaquiniana da Musica. 8. Não tem anno da Impressão.

Filosofia Mathematica, que comprehende em seis compendios a Logica, Methaphysica, Physica, Ethica, Politica, e Econonica. Lisboa na Officina Ferreiriana 1731. 8. He traducção de Latim em Portuguez.

Pequena bica de Fonte de Aganipe donde corre destillado o purissimo licor da Syntaxe perfeita parte principal da Gramatica Methodica. ibi por Pedro Ferreira 1732. 8.

R. P. M. Fr. Hyeronimi Valia Conimbricensis Benedictini Monachi Elisabetha triumphans. Sahio por sua diligencia dedicado ao Doutor Fr. Manoel dos Serafims Geral da Congregação de S. Bento. Lisboa na Officina de Pedro Ferreira 1732. 8.

A Esfrella do Oceano Portuguez. Relação historica do aparecimento da milagrosissima imagem da Virgem Mãe de Deos, e Senhora nossa que se venera com o titulo da Nazareth, junto á Villa da Pederneira. ibi pelo dito Impressor 1732. 4. Sahio com o titulo de Antonio Lopes Clerigo in minoribus.

Pennas que cahirão de huma das azas ao Feniz das Tempestades. ibi por Bernardo da Costa de Carvalho 1733. 4.

Remedios Steico-Christãos para lograr a serenidade do animo, passar a vida alegremente, e vencer sustos, medos, temores, e perturbacoens, e outros accidentes de que nascem enfermidades incuraveis, recitados, e preparados na botica Filosofico moral de Cosme Francez Mathematico, e Boticario a donde se acharão os que delles quizerão usar contra semelhantes achaques. Lisboa por Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha 1736.4. Sahio com o nome de Cosme Francez.

Relação do admiravel Phenomeno que appareceu na noite de 5 de Agosto sobre a Cidade

de

de Constantinopla. ibi por Miguel Rodrigues 1732. 4. Sahio com o nome de Antonio Nunes.

Relação do fôlho que teve Muley Abdala Rey de Mequines, &c. ibi pelo dito Impressor 1732. 4. Sahio com o nome de Jozé Monteiro.

Relação do successo que teve o Patacho chamado N. Senhora da Candelaria da Ilha da Madeira no anno de 1693. Lisboa por Bernardo da Costa 1734. 4. Sahio com o nome de Francisco Correa.

Relação da horrenda offerta, que o Imperador dos Turcos, mandou ao desfechado Majoma por infinação do Renegado Conde de Beneval. ibi por Miguel Rodrigues 1737. Sahio com o nome de Antonio Moniz da Rocha.

O porque de todas as confusões, &c. ibi por Mauricio Vicente de Almeida 1733. 4. Sahio com o nome do P. Manoel Coelho Rebello.

Convento espirital, &c. ibi por Pedro Ferreira 1736. Sahio em nome de Jozefa Maria Terceira da Ordem de S. Francisco.

Escudo fortissimo para rebater a furia dos trovoens, &c. ibi na Dominicana Officina da Musica 1734.

O Exorcista bem instruido, &c. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1736. Sahio em nome do P. João Bautista de Roboredo.

Confissão de hum peccador convertido, homilia, ou Parafrazis sobre o Psalmo. Miserere, &c. Lisboa na Officina Rita-Cassiana 1736. Sahio em nome do Padre Vicente Joaquim.

Vida, e Purgatorio de S. Patricio. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1737. 4. Sahio com o nome do Padre Manoel Caldeira.

Obras que publicou sem o seu nome.
Historia abbreviada da vida, martyrio, e tresladações do invictissimo Martyr, e Leuita S. Vicente. ibi por Mauricio Vicente de Almeida 1734.

Relação do prodigioso aparecimento da milagrosa Imagem de Christo Senhor nosso Crucificado, na enseada de Oraõ, que hoje se venera na Igreja mayor com o titulo do Santo Christo das Ondas. Lisboa na Officina Joaquiniana. Naõ tem anno da Impressão.

Noticia de dous animaes monstruosos, que

naceraõ, viveraõ, e morreraõ nesta Cidade de Lisboa exposta em huma carta, &c. ibi por Pedro Ferreira. 1734. 4.

Folheto de 21 de Mayo de 1731. 4.

Folheto de 25 de Mayo de 1731. 4.

Apresentação de Jozé Rato na Academia Fleumatica. Lisboa na Officina da Musica 1731.

O graõ Peseador Cosme Francez Sarrahal Saloyo, e irmão gêmeo de Damiaõ Frãcez naturaes de Villar de Frades. Prognostico geral para o anno de 1734. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1733. 8.

Prognostico para o anno de 1735. Lisboa por Pedro Ferreira 1734. 8.

Prognostico para o anno de 1736. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa 1735. 8.

Prognostico para o anno de 1737. Lisboa por Miguel Rodrigues 1736. 8.

O cego Astrologo Antonio Pequeno, &c. Lisboa pelo dito Impressor 1736. 8.

Novo Theatro universal contra D. Carlos de Vico, &c. Lisboa pelo dito Impressor 1737. Com o nome de D. Carlos.

Obras completas para a Impressão.

Vida de Ludovico Conde de Matiz. 8.

Novo exame de Cirurgia do Doutor Martin Martins acrescentado com segredos, e receitas particulares.

Precedencia da Religião de S. Bento ás mais Religioens. fol.

Exercicios de S. Gertrudes. 8.

Catalogo dos Escriitores Portuguezes que escreveraõ com nome suposto. 8.

Lisboa antiga, e moderna, com hum Catalogo dos Varoens illustres em virtudes, letras, e armas, que em huma, e outra floreceraõ. 2. Tom. 4.

Origem dos nomes das ruas, e becos de Lisboa. 2. Tom. 4.

Theatro da Nobreza do Reino de Portugal, dos seus Reys, e dos seus habitadores. 3. Tom. fol.

Flores de Theologia Moral. 2. Tom. 4.

Difertação curiosa a favor da linguagem Portugueza, reposta 'ao Reverendo Padre Fr. Bento Jeronymo Feijó sobre a derivação, e paralelo das linguas. 4.

Doutrina Christiã do Cardial S. Carlos Borromeo. 8. he traduzida de Francez.

O minino instruido para com perfeição assistir ao Santo Sacrificio da Missa, e ajudar ao Sacerdote que a celebrar. 8.

Arte do Canto chão para uzo dos Principantes. 8.

Vita S. Patris Benedicti epigramatibus conscripta. 8.

Triumphus Fidei. Descripção da Procição do Corpo de Deos. Poema. Começa

Candida Mygdonia jam se promebat ab axe

Purpureis sublata nitē Aurora quadrigis,

Et facibus radiosa comas vorante flagello

Pallida cogebat discedere nubila Caelo &c.

VICTORINO JOZE' DE SIQUEIRA, natural de Lisboa, donde partindo a

23 de Março de 1730 com o lugar de Desembargador da Relação de Goa cabeça do

Imperio Oriental Portuguez, e chegando felizmente a tomar posse delle se armou contra

a sua pessoa a malicia de alguns emulos de que resultou estar suspenso pelo largo espaço

de dez annos, porém justificada a innocencia do seu procedimento pela profun-

da madureza do Excellentiſſimo Marquez de Alorna Vice-Rey do Estado o restituiu a

administração de Senador. Para gratificar esta acção com que se remio o credito do

seu nome recitou na presença do mesmo Vice-Rey a Oração seguinte, onde se mostra a intelligencia que tinha da lingua La-

tina, e da Arte da Rhetorica.

Brevis Oratio coram Illustrissimo, Excellentissimoque Domino D. Petro Michaeli de Almeida Portugal India Prælege Arc-

nuissimo, dignissimo habita in Supremo Goa Senatu. Ulyssipone ex Typographia Alva-

riensi 1748. 4.

P. VICTORINO PACHECO, natural de Lisboa, e filho de Antonio de Almeida Pacheco, e Maria Pacheca. Quan-

do contava quinze annos de idade entrou em o Noviciado patrio da Companhia de

Jesus a 8 de Abril de 1712, onde depois de dictar letras humanas no Collegio de Santo

Antão de Lisboa, e estudar as sciencias fe- veras se dedicou ao ministerio do pulpito no

qual desempenhou as obrigações de O- rador Evangelico. Publicou sem o seu nome

Martyrologio Romano dado á luz por man- dado do Papa Gregorio XIII, e novamen-

te acrescentado por authoridade do Papa Cle- mente X, traduzido de Latim em Portuguez

por alguns Padres da Companhia de Jesus, impresso a primeira vez em Coimbra no an-

no de 1591 em 8. segunda vez em Lisboa com alguns additamentos no de 1681. 4. e

agora emendado, e acrescentado copiosamen- te. Lisboa na regia Officina Sylviana, e da

Academia Real. 1748. 4. No fim está o

Martyrologio Lusitano dos Santos do Rei-

no, e seus dominios. Nesta edição sahio hum, e outro *Martyrologio* muito ampliado, e

com grande exame observada a Geografia das Terras onde os Santos nacerao, e pa-

decerao martyrio.

VICTORINO VICTORIANO XAVIER DO AMARAL PINEL, filho de

André Diniz Pereira, e D. Catharina do Amaral, nasceo em a notavel Villa de Setu-

val, recebendo a primeira graça na Pa- rochial Igreja de S. Juliao a 6 de Março

de 1697. Estudadas as letras humanas na patria frequentou a Universidade de Evora,

onde tomou o grau de Mestre em Artes, e passando á de Coimbra se formou Bacha-

rel nos sagrados Canones. Foy Academico da Academia Problematica instituida na sua

patria, e hum dos Poetas Vulgares mais afuente do seu tempo. Falleceo a 5 de

Mayo de 1739, quando contava 42 annos de idade. Compoz

Romance a hum *Sermão* que pregou Fr. Jozé da Quietação Comissario dos Tercei-

ros de S. Francisco de Setuval. Lisboa na Officina da Musica 1735. 4.

Romance em aplauso da *Academia singu-*

lar, e universal, composta por Fr. Jozé de Jesus Maria Antão, e por Pedro Fer-

reira 1737. fol. 4.

Romance, em aplauso do livro intitula-

do *Brados do Desengano*, composto por Sor Magdalena da Gloria religioso no Con-

vento da Esperança de Lisboa. ibi por Mi- guel Rodrigues 1736. 8.

Poema Heroico á restituição do Duque de Aveiro a Portugal. M. S.

Outavos dos annos do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio. M. S.

Poema á festividade com que os Religio- sos Carmelitas do Convento de Lisboa cele- brarao a Canonização de S. Joao da Cruz.

M. S.

Outavos á morte da Serenissima Senhora D. Francisca. M. S.

Epithalamio aos desposorios da Conde do Lavradio com a Excellentiſſima Senhora D. Frã-

Frã-

Francisca das Chagas, filha do Marquez de Gouvea. M. S.

Comedias.

Pensar galan al hermano, y frescas tardes de Julio.

Solo merece el que calla.

Sueño de Amor verdadero.

La Fundacion de Setubal.

El Amante muerto. Baile.

Além de outras muitas Poezias a diversos assumptos heroicos, y Lyricos de que se podiaõ formar volumes.

FR. VICTORIO DE BRAGA, cujo apellido denota a augusta Cidade, que lhe deu o herço, Monge Cisterciense. Escreveo.

Castello perigoso. M. S.

Obra ascetica, que acabou em dia de Pascoa do anno de Christo de 1362, como elle confessa. Conserva-se no Real Convento de Alcobaça.

Sor. VIOLANTE DO CEO. Naceo em Lisboa a 30 de Mayo de 1601, onde teve por Pais a Manoel da Sylveira Montezino, e Helena Franca. Os singulares dozes de que prodiga a natureza, e liberal a graça a ornaraõ, foraõ suaves atractivos para que diversas pessoas distinctas humas pela qualidade do nascimenro, e outras pela profundidade da sciencia a pertendessem para esposa, porém desprezando as delicias humanas, e anhelando somente as divinas, celebrou os seus desposiços com o Cordeiro immaculado em o Convento de N. Senhora da Rosa da Ordem do grande Patriarca S. Domingos, professando o seu sagrado instituto a 29 de Agosto de 1630, quando contava a idade de 29 annos. Desde a adolescencia cultivou com tanta descripçaõ, e elegancia a Poezia, que certamente foy nella mais natureza do que arte o enthusiasmo da sua metricaçãõ. Desde antecipado furor deu hum irrefragavel testemunho na Comedia de S. Engracia, que compoz na tenra idade de 18 annos, da qual teve por especador a Filippe III. quando veyo a Portugal no anno de 1619. Nunca contaminou a sua idéa com assumpto, que não fosse decente ao estado que professava elegendo os sagrados, e heroicos, onde o seu agudo engenho sempre sahio victorioso

em diversos Certames, confessandolhe a primazia os mais celebres Corifeos de Arte Poetica, ou fosse pela elegancia das vozes, ou pela ternura dos affectos de que se ornavaõ as suas metricaçõs. Não teve menor felicidade em tanger harpa, acompanhando a melodia da voz com a destreza do toque com que suavemente arebatava pelos ouvidos as attençõs de todos. Entre o exercicio destes excellentes dotes não deixava instante vago que não occupasse na obervancia do seu instituto em que servia de exemplar estimulo ás suas companheiras, até que chegando o dia 28 de Janeiro de 1693 a huma hora depois da meya noite espirou quasi repentinamente, mas sempre preparada para tão formidavel instante, quando contava a provecta idade de 92 annos, e 63 de religiosa. Os elogios com que celebraõ o seu nome os mais celebres Escriitores sendo grandes saõ inferiores ao seu merecimento. Ant. de Sousa de Maced. *Eva e Ave Part.* 1. cap. 26. n. 10. *Insigne no poetizar nas linguas Portuguesa, e Cathelhana com admiravel espirito illustrou sua Patria, e o engenho das mulheres; e n. 13. excellente Poeta. Enas Flor. de Esp. Excel. 18. Con el grande ingenio com que haze Comedias, y otras obras admirables en verso va dando a Portugal nuevas alabanza.* D. Leonard. de S. Jozé *Aguidá de Portugal, e Decima Musa de Espanha.* Antonio Henriques Gomes *Alma de las Musas.* Froes *Perim Theatr. Heroic.* Tom. 2. p. 449. *Sor Violante do Ceo mais por engenho, que por sobre nome, porque dos primeiros annos se admirou prodigio da elegancia, milagre da discriçaõ, e Poezia.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. V. n. 13. magna comendatione, et estimatione digna; falla das suas obras.* Monteiro *Claufl. Dom.* Tom. 3. pag. 326. *Foy religiosa muy observante de grande engenho, e na Poezia singular.* Fr. Lucas de S. Cather. *Hist. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 4. lib. 2. cap. 29. e a p. 944. *versada singularmente na Arte da Poezia.* Fr. Francisco da Natividade *Lenit. da dor.* p. 310. n. 308. *Foy celebre pelas admiraveis obras que compoz.* D. Francisco Manoel *Cart. 1. da Cent. 4. das suas Cartas.* Sor *Violante do Ceo, muito em tudo do seu apellido, por juizo, e virtudes.* Franco *Bib. Portug. M. S. hum dos mais admiraveis sujeitos que virãõ*

virão estes seculos, e admirarão os antigos.
A estes elogios historicos correspondem os
metricos. Manoel de Faria e Sousa *Fuent.*
de Aganip. Part. 1. Cent. 4. Sonet. 41.

Viendo Apollo una effancia bien copiosa
De puras flores de tu propria suerte,
Yo bien quiziera (dixo al verte)
Viola antes que lirio, antes que Rosa.
Y enti de la elecion mas cuidadosa
A la Rosa gufoso se convierte
Queriendo antes quererla, que quererte
Por más, que de tu nombre flor hermosa.
Tu difte al Cielo intañta Violeta,
Y el Author de la gracia más difusa
Un Cielo de Rosa igual te aceta:
Bien pues por ti rozados cielos usa,
Porque por fruto proprio el gran Plane-
ta

Puso en la mejor flor la mejor Musa.
Antonio Figueira Duraõ. *Laur. Parnas.*
Ram. 2.

Tu ne es, que suaves violas Violantis anhe-
lat!

Quam dicunt decimam Castalii esse chori.
Phœbus te decimâ appellari non feret usquâ,
Nam nona ut fieres deperit Uranie.

Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Lusit.*

Aqui Feuz refero uma Sirena
Cuya voz celestial, cuya armonia
Muchos laureles a su pluma ordena
Devidos por razon, nõ en corteja:
Que es Violante Deidad, cuya Camena
Avallentes ingenios desafia,
Con tanta admiracion que algañdo el buelo
Las letras hurta del insigne abuelo.

Compoz

Rimas varias. Ruan por Maurry 1646.
8. Sahiraõ por diligencia de Miguel Botel-
ho de Carvalho assistente em Casa do Mar-
quez de Niza Embaixador de França, e a
elle as dedicou.

Dous Sonetos, e cinco Decimas Casta-
lhanas á morte da Senhora D. Maria de Ata-
taide. Sahiraõ nas Mem. Funeb. desta Se-
nhora. Lisboa na Officina Grasseckiana.
1650. 4.

Romance a Christo Crucificado. Sahio em
o livro intitulado, *Avizos para la muerte.* ibi
por Domingos Carneiro 1659. 12. e nas Me-
dit. de S. Brigid. ibi por Joaõ da Costa.
1668. 12. & ibi por Diogo Soares de Bu-
lhaõ 1670. 12. & ibi por Antonio Rodri-
gues de Abreu. 1674. 12. & ibi por Domi-

Tom. III.

gos Carneiro 1683. 16. & ibi por Bernardo
da Costa 1691. 12.

Soliloquio ao SS. Sacramento. Romance.
Sahio no Rosario do SS. Sacramento, com-
posto por Fr. Francisco Falconi. Lisboa por
Domingos Carneiro 1662. 12.

Soliloquios para antes, e depois da Comu-
nhaõ. Constaõ de cinco Romances. Lisboa
por Joaõ da Costa 1668. 24. & ibi por An-
tonio Rodrigues de Abreu 1674. 12. *Esta*
obra (diz Fr. Jozé da Natividade Agiolog.
Domin. Tom. p. 285.) com mais espirito que
corpo, e com mais substancia, que vulto, sen-
do ainda hoje o melhor thesouro da elegancia,
e espirito se lhe deve mais duravel pagina
para descrevello, que a que a antiguidade
consegrou das suas historias.

Glosa ao quarteto *Magdalena a quem a*
morte feito ao Certame que se celebrou á
Canonizaçaõ de S. Maria Magdalena de Pa-
zi, e levou premio. Sahio no *Forast. Ad-*
mirado Part. 3. p. 62. Lisboa por Antonio
Rodrigues de Abreu 1674. fol.

Meditaçoens da Missa, e preparaçoens
effetuosas de huma alma devota, e agrade-
cida á villa das fizezas do Amor Divino con-
templadas no Sacro-santo sacrificio da Missa,
e memoria da sagrada Paizão de Christo Se-
nhor nosso, com estímulos para o Amor Di-
viduo. Lisboa 1689. 16. Não tem nome do
Impressor, & ibi por Bernardo da Costa.
1728. 16.

As Meditaçoens são compostas em 8. rima,
e os Soliloquios são Romances.

Parnaso Lusitano de divinos, e humanos
versos. Tom. 1. Lisboa por Miguel Rodri-
gues Impressor do Senhor Patriarca 1735. 8.

Tom. 2. ibi pelo dito Impressor. 1733. 8.
He huma Colleçaõ de diversos metros divi-
nos, e alguns humanos a diferentes assum-
ptos, onde se admira a suavidade, e discer-
pçaõ da Authora com que poetizava.

Fr. VITAL DE CELLA, cujo apeli-
do declara o lugar do seu nascimento, que
he huma das Villas dos Coutos de Aleobá-
ça, em cujo Real Convento professou o in-
stituto Cisterciense. Escriveo

Vita S. Martini collecta a M. Albino,
à Severo Sulpicio, & Gregorio Turonense

Vita S. Briti, & aliorum Episcoporum
Turonensium

Laudes S. Jacobi. traslatio, & miracula.

Hhhhh

Epif.

Epistola Turpini degestis Caroli Magni in Hispania.

Comemoratio Alphonfi Primi Lusitanorum Regis.

Vita, & Passio S. Eutropii Sanctonensis Episcopi. Todas estas obras M.S. se conservão na Livraria de Alcobça.

Fr. VIVARDO DE VASCONCELOS, natural do lugar do Leomil distante quatro legoas da Cidade de Lamego. Abraçou o instituto monástico de Cister a 22 de Março de 1619, e professou solemnemente a 25 do dito mez do anno seguinte. Estudou as sciencias escolasticas no Collegio de Coimbra. Ocupou os lugares de Procurador geral na Cidade do Porto, Secretario do Geral Fr. Luiz de Sousa eleito em o anno de 1648, e Abbade do Convento do Desferro de Lisboa em 1651 donde subio a Geral da Congregação Cisterciense em o anno de 1657. Foy muito reformado, e penitente devendo-se á sua diligencia a fundação do Convento da Nazareth de Religiosas Bernardas Descalças em Lisboa. Falleceu piamente em o Real Convento de Alcobça no anno de 1681. Escreveo

Fundação do Convento de N. S. de Nazareth de Religiosas Descalças de S. Bernardo. M. S. Por ficar imperfeito o acabou Fr. Jozé de S. Maria, e se conserva no Archivo do Mosteiro de Alcobça.

Fr. UMBERTO CORDEIRO, alumnado da sagrada Ordem dos Prégadores, Doutor na sagrada Theologia, e muito versado em a Mystica, do qual faz illustre memoria Fr. Luiz de Sousa *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 4. cap. 11. *Altamura Bib. Domin.* pag. 236. col. 2. Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 1. p. 901. col. 2. *Faria Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 11. *Monteiro Clauß. Dom.* Tom. 3. p. 320. e Fr. Lucas de S. Cather. *Hist. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 4. p. 942. Compoz *Tratado do Amor de Deos, e do proximo.* M.S.

Fr. URBANO DE S. ANTONIO, natural de Lisboa, e Carmelita Calçado, cujo habito recebeo, e professou no Convento de S. Sebastião do Rio de Janeiro. Passando a Portugal como não aprendesse as sciencias escolasticas em algum dos Con-

ventos desta Provincia as aprendeo em a de Andaluzia. Restituído a este Reino foy sub-Prior do Convento de Béja, e de Camarate, onde falleceo no mez de Março de 1711. Delle faz breve noticia Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escriit. do Carmo da Prov. de Portug.* p. 254. Publicou

Sermão do Mandato, prégado na Freguesia de S. Paulo de Lisboa. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1688. 4.

Sermão do altissimo Mytherio da Encarnação do Verbo Divino, prégado no real Convêto do Carmo. ibi na Officina Crasbeckiana 1688. 4.

Sermão de S. Jozé, prégado na real Igreja de S. Julião de Lisboa. ibi 1689. 4.

Triunfos da Conceição, prégados na Freguesia de S. Nicolao de Lisboa. ibi por Miguel Deslandes 1689. 4.

Sermão do SS. Sacramento. ibi por Manoel Lopes Ferreira 1689. 4.

Sermoens das cinco Domingas de Quaresma, prégados no Convento do Carmo de Setubal. ibi por Miguel Deslandes 1690. 4.

Sermão da Soledade da Virgem Maria Senhora nossa, prégado no real Convento do Carmo de Lisboa. ibi por Bernardo da Costa de Carvalho 1691. 4.

Sermão do SS. Sacramento, prégado no dia terceiro do seu Oitavario 26 de Março de 1693, em o Convento do Carmo de Lisboa. ibi por Miguel Deslandes 1693. 4.

Sermão terceiro do SS. Sacramento, prégado no Convento do Carmo de Lisboa. ibi pelo dito Impressor 1694. 4.

Sermão da quarta sexta feira de Quaresma na Capella Real. Lisboa por Miguel Deslandes 1693. 4. e Anveres 1693, sem nome do Impressor.

Sermão do SS. Sacramento, prégado no anno de 1697. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1697. 4.

Fr. URBANO DA LOUSAA, cujo apelido denota a sua patria, situada no Bispado de Coimbra. Professou o instituto Cisterciense, e foy muito perito no Direito Canonico. Escreveo

Decreta Pontificia variarum consultatio. num. M. S. Conserva-se na Real Bibliotheca de Alcobça.

URIEL DA COSTA. Veja-se GABRIEL DA COSTA.

X

PXAVIER DA COSTA. Naceo em a notavel Villa de Santarem a 26 de Setembro de 1700, sendo filho de Braz Fernandes, e Francisco da Costa. Recebeo a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Lisboa a 21 de Outubro de 1716. No Collegio de Braga ditou letrás humanas, e as sciencias severas até que chegou a Lente de Prima, e Examinador Synodal do Arcebispado de Braga. Publicou

Drama in Laudem S. Ludovici Gonzaga à Benedicto XIII. in Sanctorum album adscripti. Ulyssipone apud Officinam Patriarchalem Musicae. 1728. 4.

Oração funebre nas Exequias del Rey Fidelissimo o Senhor D. João V., as quaes lhe fez na Sé Primacial de Braga seu irmão o Serenissimo Senhor D. João Arcebispo, e Senhor de Braga, Primaz das Espanhas. Lisboa na Regia Officina Sylviana 1751. 4. Sahio juntamente com a Relação das Exequias.

XISTO FIGUEIRA, natural da Cidade de Braga, filho do Licenciado Lopo de la Higera, e Isabel Dias Tamaya naturaes de Toledo, os quaes se naturalizaraõ em Portugal por Alvará del Rey D. João II. em o anno de 1489, e se estabeleceraõ na Cidade de Braga. Foy Tercenário na Cathedral da sua patria de que tomou posse a 8 de Junho de 1502, e depois Abbade de São-Tiago de Villela, provido a 3 de Dezembro de 1507 por D. Diogo de Sousa Arcebispo Primaz, que o mandou a Roma tratar negocios pertencentes á sua Diocese. Compoz

Arte para se rezar conforme o Rito Bracharense. Salamanca 1521. 4.

Fr. XISTO DE SELIR, cujo apelido declara o seu berço, que foy no lugar de Selir do Matto dos Coutos de Alcobaça. Foy Monge Cisterciense, e muito douto na lição da sagrada Escriitura, e dos Santos Padres. Escreveo

Vidua Sereptana moraliter explanata. fol. M. S. Conserva-se na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

XISTO TAVARES, filho natural de João Tavares, Comendador de S. Vicente da Beira, e de Apedriz da Ordem de São Bento de Aviz, terceiro Neto de Gonçalo Esteves Tavares primeiro Alcaide de Portalegre. Obteve hum Canonicato de quarta Prebenda em a Cathedral de Lisboa, onde falleceo no anno de 1525. Foy muito estudioso da Genealogia em que fez muitos progressos á sua applicação, escrevendo

Nobiliario das Familias de Portugal. fol. M. S. O Original se conserva na Torre do Tombo, e nelle fez a attestação seguinte Damiaõ de Goes Guarda mór da mesma Torre tambem insigne professor de Genealogia. Este livro das Linhagens houve Damiaõ de Goes Guarda mór da Torre do Tombo por mandado del Rey D. João nosso Senhor III. deste nome, da Livraria de Xisto Tavares, que Deos perdoe, Quartanário que foy na Sé de Lisboa, e paguey por elle, e por estoutros dous manuaes pequenos, que com elle estao atados dez cruzados aos herdeiros do dito Xisto Tavares que tudo compulsoy com muito trabalho, e diligencia. Desta obra, como de seu Author se lembra o P. D. Antonio Caetano de Sousa Appar. á Hist. Gen. da Casa Real Portug. p. 28. §. 9. Franckenau Bib. Hist. Gen. Herald. p. 408. Sixtus Tavares Lusitanus nobilis elegans, & fuit ample molis condidit opus; e afirma que a vira na Bibliotheca Real de França entre os M. S. num. 10239.

Z

FR. ZACHARIAS DE LISBOA, natural da famosa Cidade que tomou por apelido, e religioso da reforma Seráfica dos Capuchos, cujo instituto professou na Provincia de Bolonha, onde por diversas vezes foy Definidor. Teve grande talento para o pulpito, sendo ornado de summa eloquencia, e fervoroso espirito para intimar as verdades catholicas. Falleceo no Convento de Voltri da Provincia de Genova em o anno de 1604 a tempo que voltava de Lisboa para a sua Provincia de Bolonha. Delle fazem merecida memoria Fr. Martinho Torrezilla Tom. 5. Consult. post. Quæst. 6. n. 618. e Fr. Dionyzio de Genova Bib. Fratr. Capucin. p. 323. col. 1. Compoz

Catholica consolatio ad Cives Parmenses & Placentinos pro obitu Serenissimi Alexandri Farnesii eorum Ducis, & Principis. Romæ apud Erasum Viottum 1594. 4. Traduzio de Portuguez do grande Fr. Heitor Pinto em Italiano, e illustrou com diversas adições *Imaginem de la vita Christiana. Venetia apresso Nicolao Misserino 1594. 4. 2. Tom.* Dedicado ao Serenissimo Duque de Parma e Placencia Raynucio Farnesii.

FR. ZACHARIAS OSORIO, natural da Villa de Amarante em a Provincia de Entre Douro, e Minho, Monge Benedictino, cuja cogulla vestio em o Convento de Rendufe a 11 de Fevereiro de 1603. Foy Abbade dos Conventos de Palma, Refoyos, e Pombeiro. Teve admiravel genio para a Poesia vulgar, como tambem para o pulpito. Falleceo no Convento da Arrifana de Sousa a 30 de Agosto de 1650. Compoz

Poezias varias. Quorum nonnulla sparsim excusa perlegi diz Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Litter. lit. Z. n. 3.* Fallando delle Fr. Gregorio de Argaes *Perla de Catalunia* p. 473. 2. 185. *Há sacado a luz varios Sermones, que aunque nõ les he leydo, siendo de ingenio Portuguez nõ dexarã de ser leydos.*

FR. ZACHARIAS DE PAYO PBELE, natural do lugar do seu apelido, situado junto da Cidade da Guarda da Provincia da Beira. Professou o instituto Cisterciense no Real Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, onde se conserva as seguintes obras, que compoz

Dos dez Mandamentos que som ditos mozaes, e naturaes. 2. dos Peccados. 3. das virtudes. 4. da confissã. 5. da Pobreza religiosa. M. S.

Historia do Cavalheiro Tongula, natural de Hibernia que vio todos os tormentos do Purgatorio, e Inferno, e bens do Paraíso. fol. M. S.

Mediçaõens de S. Bernardo traduzidas em Portuguez.

ZACHARIAS DA SYLVA, Medico de prafissã, cuja Arte exercitou com felicidade em Amterdaõ. Compoz

Schola Salernitana compilata. Joannes Mediolanensis notis illustratus, quem antea breviter illustraverat Arnoldus de Villanova. Hagæ Comitibus apud Arnoldum Leers 1683. 8.

ZACUTO LUSITANO, professor dos delirios do Talmud, dos quaes teve por interprete a Rabbi Sangar. Foy perito na Astrologia, e Geografia, eferendo

*Tratado do Clima da Lusitania. Offerecido a ElRey D. Affonso V. Começa. Ouvide honrado Senhor. Acaba. Agoyvos, e boa folgança ajudes. Conserva-se na Livraria do Real Convento de Alcobaça. Desta Dedicatoria transcreveraõ huma grande parte Fr. Bernardo de Brito Mon. Lusit. Part. 1. liv. 1. cap. 30. e Manoel de Faria e Sousa Europ. Portug. Tom. 3. Part. 4. cap. 9. n. 11. Damiaõ de Goes de fertilis. Hijpan. o venera por hum dos mayores Astrologos do seu tempo, como tambem Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. Z. n. 1.**

ZACUTO LUSITANO, famoso Físico, e celebre Medico nasceu no anno de 1575 em a Cidade de Lisboa, a qual intitula lib. 4. *Hist.* 46. Quæst. 42. *dulcissimam*. Na primeira idade deu claros argumentos da agudeza do ingenho, e felicidade da comprehensão para se instruir assim nas letras humanas, como nas faculdades de Filosofia, e Medicina, nas quaes fez tão agigantados progressos em as Universidades de Coimbra, e Salamanca, que antes de ter completos dezanove annos de idade recebeu a borla doutoral na faculdade da Medicina em a Universidade de Sigüenza. Voltando a patria exercitou a Medicina pelo largo espaço de trinta annos, devendo-lhe igual cuidado os pobres, e humildes, que os grandes, e poderosos, usando felicemente de hum methodo com que triumphava das enfermidades mais rebeldes, por cujos meritos mereceo geral estimação. Como era oculo professor dos ritos de Sinagoga receando que fosse punido pelo reclusissimo Tribunal do Santo Officio, fugio clandestinamente para Amsterda, onde se circumcidiu no anno de 1635, quando contava 50 de idade. Nesta Cidade passou o restante da vida occupado no exercicio da Medicina pratica, e na composição dos seus doutos livros até fallecer em o primeiro de Janeiro de 1642 com 67 annos de idade deixando do seu nome abominavel memoria pela apostasia, assim como o mereceo illustre pelas suas obras Medicas, das quaes são Panegyristas muitos, e celebres Elcritores, como são Daniel Beckero Lente de Prima da Universidade Regiomontana intitulado o *Magnus Medicorum Princeps*. Bento de Castro. *Medicæ scholæ Splendor, & gloria*. Othão Keurnio Mestre da Anatomia em a Universidade de Leiden. *Medicorum nostri ævi celeberrimus*. Balthazar de Azaredo, Lente de Prima da Universidade de Coimbra. *Medicine Phenix*. João Antonio Segismundo Lente de Prima da Universidade Cracovia. *Fulgor sæculi nostri, & optimarum disciplinarum magnus, gravis quæ Magister*. Christovão da Veiga. *Medicæ Artis Athlas fortissimus*... inter peritissimos nostre ætatis duces coripheos principibus sanitatis columna. Francisco Modragou Cathedralico de Vespera em Salamanca *P*

bee facultatis micantissimus radius. Antonio Remington Physico mór del Rey de Inglaterra *colendissimum Medicorum decus, vir multijugæ lectionis sue omnigenæ*. Manoel Richardo. *Summe Medicinæ antites, & fortissimus dux*. João Isaac Pontano Historiador del Rey de Dinamarca. *Clarissimus, atque excellentissimus vir, Medicinæ doctor celeberrimus*. Venderlinden *Manud. ad Med. Vir apripe doctus, & in bonorum Auctorum lectione versatissimus*. Nicol. Ant. Bib. *Hisp. Tom. 2. p. 256. col. 1. Medicæ artis operas adeo Arenæ, ac feliciter spatio triginta annorum indigentibus exhibuit, ut eloquentie simul, & judicii, multiplicique, ac nusquam cessantis doctrinæ laudem indefessa studiorum contentione perceperit*. Bartol. Bib. *Rabin. Tom. 2. p. 308. morbos, qui aliis videbantur incurabiles ipse mira felicitate, & facilitate curavit*. O Doutor Vega Medico em Hamburgo lhe fez o seguinte epigramma

Miraris! mirare magis Zacutus acutus

Paucis in chartis dogmata varia refert.

Magna illi ingenii vis est, sapientia mira

Aternum medica nomen in arte feret.

O seu Retrato se vê animado nas suas obras com esta inscripção

En Zacutum Lusitanie fulgidum sydus plage, Principum chori medentum, sæculi miraculum.

Compoz

De Praxi medica admiranda libri tres in quibus exempla monstruosa, rara, nova, mirabilia circa obdita morborum causas, signa, eventus, atque curationes exhibitæ diligentissime propugnantur. Amstelodami apud Henricum Laurentium. 1634. 8.

De Medicorum Principum historia libri sex in quibus medicinales omnes Medicorum Principum historie utili, & compendioso ordine dispositæ proponuntur paraphrasi, & commentariis enarrantur, disputationibus, dubiis & Auctoris peculiaribus observationibus illustrantur; liber primus. Amstelodami apud Joannem Federicum Stam 1629. 8. ibi apud Henricum Laurent. 2637. 8. & Lugduni apud Antonium Huguetan, & Marcum Antonium Revaud. 1649. 8.

De Medicorum Principum historia liber secundus in quo medicinales omnes Medicorum Principum Historiæ de vitalium, & naturalium partium affectibus proponuntur, & enarrantur; quæstionibus dubiis, & observatio-

ibus

nibus illustrantur. Opus varia, & utili doctrina refertum; in eo Principum placita a Neotericorum calumniis vindicantur. Amsterlodami apud Henr. Laurent. 1636. 8.

De Medicorum Principum historia liber tertius, ibi de uteri, & genitalium, & inferiorum partium affectibus historiae describuntur, & compendiose explanantur. ibi apud eundem Typog. 1637. 8.

De Medicorum Principum historia liber quartus ubi de febrium essentia, differentiis causis, signis prognosi, & curatione historiae explanantur. ibi per eundem Typog. 1937. 8.

De Medicorum Principum historia lib. 5. in quo de venenis, morbis venenosis, & antidotis historiae graphice explanantur. ibi apud eundem Typ. 1638. 8.

De Medicorum Principum Historia lib. 6. in quo medicinales omnes Med. Princip. Historiae proponitur qui in superioribus libris certam sibi sedem non determinarunt. ibi apud eundem Typog. 1638. 8.

De Medicorum Principum historia lib. 7. in quo proponitur curatio omnium morborum interiorum. ibi apud eundem Typ. 1641. 8. Addita est Pharmacopea, & introductio ad Praxim ejusdem.

De Medicorum Principum historia liber 8. in quo proponitur curatio morborum, qui partes naturales, & vitales in se habent. ibi apud eundem Typog. 1641. 8.

De Medicorum Principum historia lib. 9. in quo proponitur curatio muliebrium morborum. ibi apud eundem Typog. 1642. 8. ibi

apud eundem Typog. 1624. 8.

De Medicorum Principum historia, liber 10. in quo proponitur curatio morborum, qui vasa, & corpus opprimunt. ibi apud eundem Typog. 1642. 8.

Todas estas obras sahiraõ em dous volumes de folha. Lugdum apud Joannem Anthonium Huguetan, & Marcum Antonium Raveud 1649. & ibi per eundem Typog. 1657. fol. Tinha prompto para imprimir

De Chirurgicorum Principum historia.

De Regimine Principum.

De Juniorum Medicorum in Theoria, & praxi erroribus.

De Medica doctrina selecta.

Hippocratis, & Galeni Epitome.

Epistola ad Joannem Beverovicium calculos non gigni in substantia, sed in cavitatibus renum. Fernelli hallucinatio. Difficilis calculorum curatio remedia prestantissima. Lugd. Barav. apud Elzevirios 1638. 12. Sakhio no Tract. de Calculis Joannis Benerovicii.

Fr. ZOZIMO DE ALVOR, apelido que tomou desta Villa, situada no Reino do Algarve, e hoje titulo de Condado por nella ter sahido á luz do mundo. Foy Monge Cisterciense. e muito perito nos sagrados Canones, e Theologia Moral. Escreveo

De Beneficiis Ecclesiasticis. fol. M. S.

Conserva-se na Livraria do Real Convento de Alcobaca, cabeca da Familia Cisterciense neste Reino.

F I M.



ERRATAS EMENDADAS.

P Ag. 193 col. 2. reg. 18.	vinda	vinha
pag. 194 col. 2 reg. 26	Theologia	Theologia
pag. 196 col. 2 reg. 5	Sanctitudo	Sanctitate
pag. 233 col. 1 reg. 16	veras	versus
pag. 233 col. 1 reg. 20	se relinquens	Dereliquens
pag. 251 col. 2 reg. 35	Calvazo	Calvario
pag. 302 col. 1 reg. 50	profes.	professou
pag. 379 col. 2 reg. 36	utidade	utilidade
pag. 380 col. 1 reg. 45	Nacephaleoses	Anacephaleoses
pag. 406 col. 2 reg. 23	subiaco	sublaco
pag. 431 col. 2 reg. 15	Maria	Mariana
pag. 443 col. 2 reg. 20	cantia	cantica
pag. 451 col. 2 reg. 32	funda	segunda
pag. 451 col. 2 reg. 36	Escrucio	Escrutinio
pag. 485 col. 1 reg. 35	Esatura	Estatura
pag. 498 col. 1 reg. 17	1686	1586
pag. 512 col. 1 reg. 44	professos	progressos
pag. 519 col. 1 reg. 12	duas	duas vezes
pag. 554 col. 2 reg. 28	verdade	verdura
pag. 571 col. 1 reg. 18	1690	1590
pag. 600 col. 1 reg. 41	Perfussi	Perfusi
pag. 601 col. 1 reg. 17	corucus	coruscus
pag. 657 col. 1 reg. 40	Thuana	Thuano
pag. 686 col. 1 reg. 54	do o tara	o dotara
pag. 689 col. 2 reg. 33	entrou	quando entrou
pag. 698 col. 1 reg. 42	aposthemas	apothegmas
pag. 699 col. 2 reg. 14	promodo	promovido
pag. 743 col. 2 reg. 43	sobe	sobre
pag. 758 col. 2 reg. 11	regentando	regeitando
pag. 780 col. 2 reg. 47	1671	1721

De outros erros typographicos se não faz menção, porque facilmente os conhecerá o Leitor para os emendar.

ERIK ATAS EMER DADAS

[illegible]

The entire set of typographic elements is considered as a single unit, and the design is based on the principle of the "typographic unit".